



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020-2021

Ano base: 2020

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFRJ

Relatório desenvolvido em atendimento aos seguintes documentos: Lei nº 10.861/2004, Orientações Gerais INEP/2004, Portaria Normativa MEC nº 40/2007 republicada em 2010, Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 e Resoluções CONSUNI/UFRJ nº 08/2015 e nº 08/2017.



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitora

Denise Pires de Carvalho

Vice-Reitor

Carlos Frederico Leão Rocha

Chefe de Gabinete

Lucia Abreu Andrade

Pró-Reitora de Graduação

Gisele Viana Pires

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Denise Maria Guimarães Freire

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças

Raupp de Vargas

Pró-Reitor de Pessoal

Luzia da Conceição de Araujo Marques

Pró-Reitora de Extensão

Ivana Bentes Oliveira

Pró-Reitor de Gestão e Governança

Andre Esteves da Silva

Pró-Reitor de Políticas Estudantis

Roberto Vieira

*Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!*

Mario Quintana

Sumário

CAPÍTULO 1 - Introdução

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

CAPÍTULO 3 - Desenvolvimento da Avaliação

3.A Reitoria e Pró-Reitorias

3.A.1 Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

3.A.2 Planejamento e Avaliação – Dimensão 8

3.A.3 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – Dimensão 1

3.A.4 Responsabilidade Social da Instituição – Dimensão 3

3.A.5 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Dimensão 2

3.A.6 Comunicação com a Sociedade – Dimensão 4

3.A.7 Política de Atendimento aos Discentes – Dimensão 9

3.A.8 Políticas de Pessoal – Dimensão 5

3.A.9 Organização e Gestão da UFRJ – Dimensão 6

3.A.10 Sustentabilidade Financeira – Dimensão 10

3.A.11 Infraestrutura – Dimensão 7

3.B Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas CCJE

3.B.1 Decania do CCJE

3.B.2 Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC

3.B.3 Faculdade Nacional de Direito - FND

3.B.4 Instituto Coppead de Administração – COPPEAD

3.B.5 Instituto de Economia – IE

3.B.6 Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional - IPPUR

3.B.5 Instituto de Relações Internacionais e Defesa - IRID

3.C Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza - CCMN

3.C.1 Decania do CCMN

3.C.2 Instituto de Física

- 3.C.3 Instituto de Geociências – IGEO
- 3.C.4 Instituto de Matemática – IM
- 3.C.5 Instituto de Química – IQ
- 3.C.6 Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais – NCE
- 3.C.7 Observatório do Valongo
- 3.C.8 Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra – BCMT
- 3.C.9 Progr. Pós-Grad. História das Ciências e das Téc. e Epistemologia – HCTE

3.D Centro de Ciências da Saúde – CCS

- 3.D.1 Decania do CCS
- 3.D.2 Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO)
- 3.D.3 Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)
- 3.D.4 Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)
- 3.D.5 Faculdade de Farmácia (FF)
- 3.D.6 Faculdade de Fisioterapia (FF)
- 3.D.7 Faculdade de Medicina (FM)
- 3.D.8 Faculdade de Odontologia (FO)
- 3.D.9 Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF)
- 3.D.10 Instituto de Atenção Primária de Saúde São Francisco de Assis (HESFA)
- 3.D.11 Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM)
- 3.D.12 Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF)
- 3.D.13 Instituto de Biologia (IB)
- 3.D.14 Instituto de Bioquímica Médica (IBqM)
- 3.D.15 Instituto de Ciências Biomédicas (ICB)
- 3.D.16 Instituto de Doenças do Tórax (IDT)
- 3.D.17 Instituto de Estudos de Saúde Coletiva (IESC)
- 3.D.18 Instituto de Ginecologia (IG)

- 3.D.19 Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPG)
- 3.D.20 Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC)
- 3.D.21 Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC)
- 3.D.22 Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais (IPPN)
- 3.D.23 Instituto de Psiquiatria (IPUB)
- 3.D.24 Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG)
- 3.D.25 Instituto do Coração Edson Abdala Saad (ICES)
- 3.D.26 Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde (NUTES)
- 3.D.27 Maternidade Escola (ME)
- 3.D.28 Núcleo de Bioética e Ética Aplicada (NUBEA)

3.E Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH

- 3.E.1 Decania do CFCH
- 3.E.2 Escola de Comunicação – ECO
- 3.E.3 Escola de Serviço Social – ESS
- 3.E.4 Faculdade de Educação – FE
- 3.E.5 Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – IFCS
- 3.E.6 Instituto de História – IH
- 3.E.7 Instituto de Psicologia – IP
- 3.E.8 Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos – NEPP DH

3.F Centro de Letras e Artes – CLA

- 3.F.1 Decania do CLA
- 3.F.2 Escola de Belas Artes – EBA
- 3.F.3 Escola de Música
- 3.F.4 Faculdade de Letras
- 3.F.5 Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

3.G Centro de Tecnologia – CT

- 3.G.1 Escola Politécnica – Poli

3.G.2 Escola de Química – EQ

3.G.3 Instituto de Macromoléculas - IMA

3.G.4 Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES

3.H Forum de Ciência e Cultura – FCC

3.H.1 Fórum de Ciência e Cultura

3.H.2 Casa da Ciência

3.H.3 Colégio Brasileiro de Altos Estudos

3.H.4 Editora UFRJ

3.H.5 Museu Nacional

3.H.6 Núcleo de Rádio e TV

3.H.7 Sistema de Biblioteca e Informação – SiBi

3.H.8 Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ – SIMAP

3.H.9 Univeridade da Cidadania

3.I Campus Professor Aloisio Teixeira – Macaé

3.J Campus de Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade

3.k Ouvidoria

3.l Complexo de Formação de Professores

CAPÍTULO 4 –Considerações Finais

APRESENTAÇÃO

Este relatório é anualmente elaborado sob coordenação da CPA em atendimento ao seguinte conjunto de normas:

- Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no Capítulo IV, Artigo 46;
- Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior - SINAES;
- Decreto Nº 5.773, de 9/05/2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13/5/2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino; e
- Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007.

Além desse conjunto de normas, são também consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES/MEC para a realização do relatório de autoavaliação institucional, tendo como objetivo central estabelecer dados e informações para consubstanciar proposições que possibilitem o aumento da eficiência acadêmica e efetividade das ações da Universidade por meio da melhoria constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, da assistência estudantil, assim como da própria gestão universitária. A CPA-UFRJ, para a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional, adotou também as orientações da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65, de 09/10/2014.

Os relatórios de autoavaliação institucional possuem como objetivo, não apenas apresentar atividades acadêmicas e administrativas em andamento ou realizadas pela UFRJ, mas, principalmente, permitir uma visão crítica, propositiva e independente, que possa estimular discussões para futuras ações no âmbito da universidade. A CPA-UFRJ não mede esforços para cumprir com suas responsabilidades regimentais, reafirmando seu compromisso institucional, elaborando um documento que possibilita explicitar a abrangência das atividades realizadas pela UFRJ nos âmbitos científico, tecnológico, cultural, artístico e social.

Comissão Própria de Avaliação / CPA-UFRJ

CAPÍTULO 1 - Introdução

"Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo."

Paulo Freire

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial e vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tendo sido criada pelo Decreto 14.343/1920, com o nome Universidade do Rio de Janeiro e reorganizada pela Lei 452/1937, com nome Universidade do Brasil, passando a denominar-se Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela Lei 4.831/1965.

Mais do que atender às exigências da Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRJ busca criar um ambiente que permita uma análise rigorosa e frequente dos procedimentos adotados pela Instituição, de maneira autônoma, de forma que sua missão seja de fato cumprida em sua plenitude e que o autoconhecimento permita que todos os atores possam agir de maneira transformadora. O presente Relatório de Autoavaliação 2021 ano base 2020 apresenta os principais resultados da avaliação, sendo este documento um instrumento de crescente relevância para gestão e planejamento institucionais.

Os quadros a seguir apresentam, de maneira sintética, os dados gerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no que se refere à sua identificação, natureza institucional, dados do dirigente máximo, Atos regulatórios e a atual composição da CPA, em acordo com as orientações e diretrizes estabelecidas pelo CONAES/DAES/INEP.

Identificação da Instituição de Ensino Superior

Denominação	Universidade Federal do Rio de Janeiro Conferida pela Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965, publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, Seção 1, p.11.609
Sigla	UFRJ
Símbolo	 Deusa Atena/Minerva
Código	586
CNPJ	33.663.683/0001-16
Natureza Jurídica	Autarquia Federal
Sede	Município do Rio de Janeiro
Atuação	Estado do Rio de Janeiro
URL	www.ufrj.br

Natureza Institucional e Administrativa

Organização Acadêmica	UNIVERSIDADE
Sistema de ensino	FEDERAL
Categoria administrativa	PÚBLICA

Identificação do Dirigente

Responsável legal da IES	Denise Pires de Carvalho – Reitora
CPF	875.998.487-20
Endereço institucional	Avenida Pedro Calmon, 550, 2º andar, Prédio Jorge Machado Moreira Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Reitoria Cidade Universitária - Rio de Janeiro – RJ
CEP	21941-901
Telefone institucional	(21)3938-9600
E-mail institucional	reitoria@reitoria.ufrj.br

Atos Regulatórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Credenciamento	Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920 Publicado no Diário Oficial da União de 10/09/1929, Seção1, p. 15.115
Organização	Universidade do Brasil Lei nº 452, de 5 de julho de 1937 Publicada no Diário Oficial da União de 10/07/1937, Seção 1, p. 14.830 Universidade Federal do Rio de Janeiro Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965 Publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, p.11.609
Estatuto	Portaria MEC nº 284, de 21 de dezembro de 2012 Publicada no Diário Oficial da União nº 248, de 26/12/2012, Seção 1, p. 3 – aprova alterações no Estatuto Resolução nº 9, de 30 de agosto de 2013 Publicada no Diário Oficial da União nº 169, de 02/09/2013, Seção 1, p.23 - aprova alteração no Estatuto
Sistema Jurídico Funcional	RJU - Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 Publicada no Diário Oficial da União de 12/12/1990

Comissão Própria de Autoavaliação – CPA/UFRJ

Constituição CPA-UFRJ	
Coordenação Executiva	Sérgio de Paula Machado
Coordenação Substituta	Alessandra Conde de Freitas
Membros da CPA-UFRJ	
CCJE	Paulo Cesar Lopes Pereira Ítalo Pedrosa Gomes Martins Jorge Eduardo de Castro Alves Simone Peixoto Gama Feitosa Igor Alves Pinto Wesley Diniz Furtado
CCMN	Sérgio de Paula Machado Graham Andrew Craig Smith Gustavo Motta Rubini Eveline Milani Romeiro Pereira Aracri Ana Luiza Carmo da Trindade Marciano Iago Lira Hammes
CCS	Maria do Céu Pinto do Amaral Avany Fernandes Selma Nascimento Galvão Diego Berg Brum Carina Souza Accioly de Oliveira André Luiz Amorim da Costa
CFCH	Elaine Constant Marcelo Coutinho Marcia Malaquias Braz Edmilson dos Santos Ferreira Júlia Furtado Amanda Rodrigues - Suplente
CLA	Cláudia Fátima Morais Fernanda Messeder Vania Godinho Wagner Ridolphi
CT	Alessandra Conde de Freitas Gisele Cristina Valle Lulianelli Roberto de Cerqueira Lemos Adailton José Cunha
FCC	Claudia Rodrigues Ferreira de Miriam Starosky
Campus Duque de Caxias	Bianca Pizzorno Backx Marisa Carvalho Suarez André Martins de Moura Alexandre Nascimento de Almeida Antônio Pedro Paulo da Silva Marcos Vinicius Torres da Silva
Campus Macaé	Marialda Moreira Juliana Maria Rego Maciel Cardos Vitor Francisco Ferreira
Representante Sociedade Civil	Ricardo José de Azevedo Marinho

Assessores Ad-Hoc da CPA-UFRJ

PR-1 Ricardo Ballesteros Anaya

PR-2 Leonardo Tinoco Rosa

PR-3 Olavo Diogo

PR-4 Amil José Batista
Adriele Celina Silva de M. Ribeiro

PR-5 Ana Inês Sousa
Andreia Martins de Oliveira Santo

PR-6 Andreia dos Santos Durante Oliveira

PR-7 Adilson Couto de Souza Filho

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina."

Cora Coralina

Atenção especial é dedicada à elevação do padrão de qualidade do Ensino Superior no Brasil. As primeiras iniciativas de avaliação desta Universidade remontam à década de 1950. Foi uma das primeiras universidades a adotar o regime funcional docente de Dedicção Exclusiva (Decreto nº 64.086/1969). O pioneirismo na avaliação e o foco na qualidade geraram na UFRJ um ambiente propício para o autoconhecimento e desenvolvimento. A experiência até então adquirida levou a UFRJ a investir em ferramentas para lidar com grandes volumes de dados e informações. Assim, o Departamento de Cálculo Científico da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação foi criado e em 1967 se transformou no Núcleo de Computação Eletrônica – NCE, instituto de pesquisa que até hoje é responsável pelo processamento de dados da administração da Universidade, dando suporte às ações de gestão e excelência acadêmica. Neste Capítulo é apresentada a evolução dos processos avaliativos praticados na UFRJ, bem como uma breve descrição da metodologia adotada.

2.1 Evolução dos processos avaliativos na UFRJ

Diversas iniciativas governamentais, adicionalmente à busca do autoconhecimento, influenciaram o processo de autoavaliação da Universidade, ao sugerir ou implantar metodologias e sistemas de avaliação padronizadas de nível nacional. O primeiro destes sistemas foi o PARU- Programa de Avaliação da Reforma Universitária (1983), que buscou ampliar para a graduação o sistema de avaliação da pós-graduação já empregado pela CAPES, cujas análises partiram de questionários distribuídos a alunos, docentes e administradores. Tal programa estimulou o surgimento de novas propostas de avaliação, principalmente devido ao financiamento público da educação superior. Na sequência, a Comissão Nacional de Avaliação - CNA instituiu as diretrizes do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB (1993), cujo sistema foi implantado em etapas, iniciando pela graduação. Concomitantemente, a UFRJ implantou um programa de autoavaliação denominado de Comissão Permanente de Avaliação – COOPERA,

que contava inclusive com a participação de convidados externos à instituição. Até 1998, o COOPERA teve intensa atividade e apresentou a cada unidade da instituição uma análise situacional individualizada, baseando a descrição do desempenho em dados e informações qualitativas. Tal comissão foi descontinuada em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, Lei 9.394/1996.

Foram estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES novos critérios de avaliação, permitindo até mesmo a classificação de instituições e cursos. Nos termos do artigo 11 desta Lei, toda instituição de nível superior, pública ou privada, deveria constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos. Além disso, a comissão deve atuar de maneira autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Assim, a Comissão Provisória de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que passaria a ser denominada Comissão Permanente de Avaliação/COOPERA – II, foi instituída pela Resolução Nº 01, de 16/07/2008, do Conselho Superior de Coordenação Executiva e da Portaria CONSUNI Nº 3227/2008. Esta iniciou a implantação de instrumento de avaliação de cursos e disciplinas por alunos e professores no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA. Em maio de 2012, a Comissão Própria de Autoavaliação/CPA-UFRJ foi instituída por meio da Portaria Nº 4162/2012 e alterada no ano seguinte pela Portaria Nº 3.395/2013.

Após esse breve histórico relatando a forma com que a instituição percorreu sua trajetória em busca de sistemas e instrumentos de autoconhecimento que levassem à excelência acadêmica, deve-se relatar como o regulamento interno da CPA, Resolução CONSUNI Nº08/2015 e Resolução CONSUNI Nº08/2017, define sua composição, que permite satisfatória abrangência para a atuação da comissão, pois reflete a estrutura organizacional da universidade, que se divide em 6 centros, além de dois outros campi (Duque de Caxias e Macaé) e o Fórum de Ciência e Cultura (FCC), o que será oportunamente abordado com mais detalhes. Na sequência, abordar-se-á a metodologia de autoavaliação adotada pela CPA.

2.2 Autoavaliação Institucional na UFRJ

A CPA-UFRJ produz este relatório a partir de informações demandadas aos diversos setores da Universidade, tais como Decanias de seus Centros Universitários e Diretorias dos Campi Avançados, bem como suas Unidades e Pró-reitorias. Os resultados apresentados nos relatórios específicos são criticamente analisados e comparados com os previstos nos instrumentos de planejamento, permitindo que se façam proposições de ajustes e melhorias.

A metodologia adotada neste Relatório, bem como nos anteriores, adota as etapas descritas sucintamente a seguir.

- Elaboração pela CPA de proposta de formulários com base nas informações demandadas pelo INEP/MEC;
- Apresentação desses formulários aos Centros e Campi da Universidade, dirimindo dúvidas e colhendo propostas de alteração;
- Preparação da versão final dos formulários, com demandas de informação específicas para cada setor da Universidade, contemplando todas as recomendações do MEC;
- Distribuição dos instrumentos de pesquisa aos Centros Universitários e Campi Avançados, através de seus representantes na CPA;
- Apresentações em reuniões de Conselhos de Coordenação dos Centros Universitários e em reuniões de Diretorias de Campi Avançados, prestando esclarecimentos sobre formulários e procedimentos;
- Acompanhamento da distribuição dos formulários pelas Decanias de Centros e Diretorias de Campi Avançados às respectivas Unidades, de modo que possam ser preenchidos pelo Corpo Social da Universidade;
- Consolidação das informações das Unidades nos Centros Universitários e Diretorias dos Campi Avançados;
- Recepção pela CPA das informações consolidadas nas Decanias e Diretorias e Definição de grupos de trabalho para análise;
- Consolidação final das informações recebidas em ambiente público acessível a todo o Corpo Social da Universidade, gerando versão preliminar do Relatório;
- Divulgação da versão preliminar do Relatório em consulta pública, visando propostas de melhoria;
- Elaboração da versão final, considerando propostas de melhoria recebidas; e

- Encaminhamento do Relatório ao MEC.
- Análise do Relatório enviado ao MEC.

O procedimento adotado na elaboração deste Relatório é uma evolução de procedimentos anteriores, uma vez que o desenvolvimento do relatório foi acompanhado pela comunidade. Neste ano, em função da pandemia, introduzimos no relatório um item que descreve as ações de combate e mitigação aos efeitos da COVID-19, mostrando a resposta imediata dada pela universidade Federal do Rio de Janeiro as necessidades inerentes da Sociedade Brasileira. A difusões das informações coletadas se fez através dos Centros Universitários e das respectivas Unidades, capilarizando as informações no meio Universitário. Esse tipo de transparência no processo de elaboração é fundamental, uma vez que a UFRJ é constituída por quatro campi e diversas unidades isoladas.

CAPÍTULO 3 – Desenvolvimento da Avaliação

“Para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido.”

Rubem Alves

Neste capítulo são apresentados os dados e informações pertinentes aos 5 eixos e 10 dimensões dispostas na orientação da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65/2015 e em acordo com o Art. 3º da Lei nº 10.861, que instituiu o SINAES. Excepcionalmente no relatório de 2021, ano base 2020, incluímos no relatório mais uma dimensão, referente as ações de combate e mitigação aos efeitos da covid-19 realizadas pela UFRJ. As informações estão organizadas pelas seguintes instâncias da Universidade: (a) Reitoria; (b) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas; (c) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza; (d) CCS – Centro de Ciências da Saúde; (e) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas; (f) CLA – Centro de Letras e Artes; (g) CT – Centro de Tecnologia; (h) FCC – Forum de Ciência e Cultura; (i) Campus de Macaé, (j) Campus Duque de Caxias, (k) Ouvidoria, (l) Complexo de Formação de Professores.

3.A REITORIA

3.A.1 Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Grupo de Trabalho Multidisciplinar para o enfrentamento Coronavírus Disease-19 (COVID-19) da UFRJ, nominado GT Coronavírus, foi constituído através da PORTARIA Nº 2336, DE 18 DE MARÇO DE 2020 por ato da Magnífica Reitora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, considerando a necessidade de estabelecer as medidas de contingência para o controle da pandemia da COVID-19 no âmbito da Universidade.

Constituído por representantes do corpo docente e técnico administrativo da UFRJ, especialistas em diversas áreas do conhecimento, o grupo foi designado à coordenação do Professor Dr. Roberto de Andrade Medronho, titular da Faculdade de Medicina.

Finalidade precípua:

- I) Produzir material de orientação para a comunidade acadêmica;
- II) Realizar exames de RT-PCR nos profissionais das unidades de saúde que apresentem sinais e sintomas compatíveis com a doença;
- III) Criar grupo de pesquisa para elaborar projetos que proporcionem um maior entendimento do tema, tanto do ponto de vista epidemiológico quanto clínico e virológico.

Organização

As reuniões do GT Coronavírus iniciaram em fevereiro, antes de sua constituição formal. À época, as autoridades e organizações de saúde no mundo anunciavam a pandemia causada por um novo vírus, o SARS-COV-19, havendo expectativa do registro de primeiros casos no Brasil. Por ocasião, a UFRJ disparou a organização interna, convocando especialistas para acompanhar a situação e estabelecer ações de prevenção e mitigação de casos a partir de suas estruturas.

As reuniões presenciais e semanais iniciadas em fevereiro, logo cederam às reuniões diárias e por videoconferência, que aconteceram diariamente, incluindo os finais de semana e feriados, ao longo de meses, com disponibilidade plena dos integrantes às deliberações e ações. Após agosto, com arrefecimento da curva de contágio e início dos planos de retomada para o Estado do Rio de Janeiro, as reuniões do GT se estabeleceram em dois dias da semana, sem prejuízos às convocações extraordinárias ou ao atendimento das demandas.

Todas as reuniões registram ata.

Dos participantes e participações no GT

A nomeação formal dos integrantes do GT, publicada no Boletim UFRJ em 1º de abril de 2020, (<http://app.pr2.ufrj.br/public/uploads/repositories/13-2020-extraordinrio-3a-parte.pdf>) não encerra a lista de participantes que, efetivamente ou ocasionalmente, contribuíram para os trabalhos desenvolvidos.

Listados no **anexo 1** constam uma expressiva parcela dos colaboradores que exerceram ou exercem representatividade no GT Coronavírus. Há, certamente, um prejuízo de registro e memória ao tentar resumir todas as contribuições em listas. As ações de enfrentamento da COVID-19 foram disseminadas por todas as estruturas da UFRJ e envolveram um enorme contingente de colaboradores internos e externos.

O GT Coronavírus foi o ponto focal de proposições e oportunas deliberações de cunho técnico-científico, que reuniu saberes de diferentes grupos e pessoas. Muitos membros se mantiveram comprometidos com a participação às reuniões do GT, registrando frequência e contribuição nas muitas produções e ações técnicas, enquanto outros se aprofundaram em ações específicas de enfrentamento nos outros espaços da Universidade.

Da coordenação do GT

A coordenação do GT é exercida no modelo de governança e as deliberações sobre os assuntos tratados são feitas por unanimidade. Todas as perspectivas e contribuições dos membros são esgotadas nas discussões proporcionadas antes de qualquer deliberação.

A Reitora, representante máxima da Universidade, é participada dos assuntos deliberados no GT, havendo preocupação quanto ao alinhamento institucional, especialmente no que é tocante à publicitação externa e reverberará como opinião da Universidade.

No modelo de governança e descentralização de ações, estimulou-se a formação de subgrupos de trabalho para questões de grande especificidade, proporcionando uma ação efetiva que envolveu muitos colaboradores internos e externos, a partir de diversas estruturas da UFRJ. A autonomia desses subgrupos, permitiu alavancar inúmeras ações que foram mapeadas e deliberadas a partir do GT.

Dos subgrupos de trabalho (Sub-GT)

Um mapeamento cognitivo realizado em abril, identificou a formação de 33 subgrupos de trabalho, derivados do GT Coronavírus, que formaram uma grande “Força Tarefa” na UFRJ, para as ações e o desenvolvimento de soluções dirigidas aos mais diversos problemas enfrentados na pandemia.

Destacaram-se vários subgrupos de trabalho, por ações, resultados e desenvolvimento de pesquisas de alto impacto na dinâmica de enfrentamento da pandemia. O **anexo 2** apresenta o resumo do mapeamento realizado, com destaque às coordenações e ações propositivas dos subgrupos de trabalho. No entanto, as informações do mapeamento que seguem neste relatório representam um recorte temporal, e não absoluto, dos subgrupos formados e das ações realizadas. Os subgrupos também tiveram seus desdobramentos, tecendo verdadeiras redes de relações e construções na UFRJ e entre a Universidade e a Sociedade.

Os subgrupos de trabalho atenderam demandas das mais diversas ordens. O alcance das ações superou as finalidades iniciais do próprio GT Coronavírus e muitas ações se tornaram projetos técnicos de seguimento ou projetos de pesquisa, coordenados e cooperativos, envolvendo institutos e departamentos de diversas áreas do saber da UFRJ e órgãos externos, colaborando para a estruturação e profusão contínua do conhecimento aplicado.

RESULTADOS

Impacto nas ações de enfrentamento à COVID no âmbito da UFRJ:

O GT Coronavírus manteve ao longo desses quase 10 meses um árduo trabalho, conjecturando, analisando cenários, elaborando e desenvolvendo o conhecimento sobre a COVID-19, proporcionando apoio ininterrupto a inúmeras ações para o âmbito da UFRJ e, pela efetiva participação e representação desta Universidade nos extratos sociais, políticos e científicos, em toda ocasião em que sua opinião e conhecimento foi evocado e necessário.

O primeiro boletim técnico produzido pelo GT, publicado em 21 de fevereiro de 2020, continha informações sobre a pandemia, sobre o vírus, sobre a definição de casos e suspeitos e as medidas de prevenção à infecção. (<http://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/sites/5/2020/03/Boletim-t%C3%A9cnico-covid-19-atualizado.pdf>)

No início de março, as avaliações de cenário elaboradas pelo GT Coronavírus resultaram na orientação de medidas adotadas, por decisão da Reitora da UFRJ, para a redução do fluxo e da concentração de pessoas nos *Campi* da Universidade, mantendo as condições operacionais para os processos finalísticos essenciais e de continuidade exigida. Apoiada nas análises do GT Coronavírus a Reitoria deliberou, em 13 de março de 2020, pela suspensão das aulas presenciais da educação básica, graduação e pós-graduação em todos os *campi* da UFRJ.

Em março, um subgrupo de trabalho foi designado à organização da primeira versão do “Plano de Contingência para enfrentamento da pandemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) no âmbito da UFRJ”, que foi finalizado junto ao Gabinete de Crise e publicado no Boletim UFRJ de 1º de abril de 2020, a partir de importante contribuição do GT Coronavírus, que continuou apoiando o Gabinete de Crise da Reitoria para as versões seguintes.

Os membros do GT também compuseram o Grupo de Trabalho Pós-pandemia, coordenado pelo Prof. Eduardo Raupp, pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças, para a elaboração do plano de retorno gradual e seguro das atividades presenciais na Universidade.

Em incontáveis situações o GT Coronavírus contribuiu às unidades e membros da comunidade da UFRJ, especialmente à Reitora, como um grupo consultivo, apresentando análises pautadas em conhecimento técnico e científico, para apoiar tomadas de decisão e direcionamentos políticos e administrativos naquelas questões relacionadas ao contexto da COVID-19.

São registradas pelo GT ações que, motivadas a partir das discussões do grupo, ativaram os subgrupos de trabalho e se transformaram em ações ou projetos específicos vinculados às estruturas formais da UFRJ para atender demandas internas. Entre os exemplos, a produção de álcool à 70%, iniciado no sub-GT do Álcool, que reuniu a Escola de Química, o Instituto de Química, a Faculdade de Farmácia e a COPPE, garantindo a produção e o fornecimento deste insumo crítico aos hospitais do Complexo Hospitalar da UFRJ. <https://inovacao.ufrj.br/index.php/noticias-2020/892-ufrj-desenvolve-projeto-para-purificacao-de-etanol>

Outro desses exemplos, que fez parte dos objetivos precípuos do GT, foi a constituição do Centro de Triagem para a coleta e processamento de testes RT-PCR, que iniciou atividades em 16 de março, já realizou milhares de exames e segue atendendo entre 80 a 100 pessoas por dia. O Centro de Triagem é coordenado pelo Departamento de Doenças Infecciosas da Faculdade de Medicina. A iniciativa envolveu dezenas de voluntários, entre profissionais e alunos da UFRJ cooptados através do apoio de outro Sub-GT, do Voluntariado UFRJ, coordenado pela Escola de Enfermagem Anna Nery.

Outras importantes ações do GT, resultantes de proposições aos problemas gerados pela pandemia, foram aplicados ao contexto da UFRJ e replicados a outros contextos, reafirmando a influência da UFRJ na produção e profusão do conhecimento.

Os resultados contabilizados pelo GT Coronavírus no âmbito da UFRJ, não são, absolutamente, apropriados pelo GT, mas compartilhados com toda a comunidade UFRJ, por cada unidade e profissional envolvidos nas ações, pesquisas e desenvolvimentos que têm como objetivo o enfrentamento à COVID-19.

Produção de Notas Técnicas:

Grande parte do trabalho do grupo se concretizou na elaboração do conhecimento técnico e científico, com a emissão de Notas Técnicas (NT) sob diferentes demandas. Abaixo são apresentadas as NT elaboradas no GT Coronavírus e publicadas pela UFRJ:

(*publicações em ordem cronológica, a partir dos mais recentes)

- Nota Técnica sobre o retorno às aulas presenciais na rede escolar do estado do Rio de Janeiro - 30 de outubro de 2020
- *Nota oficial sobre a necessidade de disponibilização e integração das bases de dados de notificação de casos de COVID-19 – 21 de junho de 2020 (fora do ar na página)*
- Nota Técnica Saúde e Segurança dos Trabalhadores de Saúde Durante a Pandemia de Covid-19 – 17 de junho de 2020
- Nota Técnica Avaliação do comportamento da COVID-19 no estado do Rio de Janeiro e seus municípios com base em R0 calculado a partir das evoluções anteriores de R dos casos notificados à Secretaria de Estado de Saúde-RJ – 21 de maio de 2020

- Nota Técnica conjunta de pesquisadores da UFRJ, Uerj e Fiocruz Organização emergencial da rede de atenção à saúde no estado do Rio de Janeiro para enfrentamento da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) - 13 de abril de 2020
- Plano de Contingência para enfrentamento da pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) no âmbito da UFRJ (versão 1.3 – 07/10/2020); (versão 1.2 - 15/06/2020); (versão 1.1 - 30/04/2020); (versão original - 06/04/2020)
- Coronavírus: o que são isolamento vertical e isolamento horizontal? – Data 30/03/2020
- Nota Técnica de pesquisadores da UFRJ, USP e UNB sobre o Panorama da Covid -19 – Data: 25/03/2020
- *Saiba como não trazer o coronavírus para dentro de casa – Data 23/03/2020*
- *Diretrizes de contingência da COVID-19 no âmbito da UFRJ - Data:11/03/2020*
- *Cartilha sobre o novo coronavírus (COVID-19) - Data: 11/03/2020 (atualizada em 12/03/2020)*
- *Informe sobre a doença causada pelo novo coronavírus – Data: 28/02/2020*
- *Boletim Técnico da UFRJ sobre COVID-19 – Data: 21/02/2020*

Soma-se à produção de NT, os relatórios semanais do Covidímetro, uma iniciativa conjunta da UFRJ, executada por pesquisadores da COPPE, NCE e da Faculdade de Medicina, que apresenta informação atualizada semanalmente sobre o número de reprodução básico (R) do vírus SARS-CoV-2, correlacionando-a aos dados de mobilidade urbana. As publicações são continuamente somadas ao sítio <https://coronavirus.ufrj.br/covidimetro/> e a versão atualizada está permanentemente acessível no site <https://dadoscovid19.cos.ufrj.br/pt>

Estímulo e participação em Pesquisas

A estrutura multidisciplinar do GT Coronavírus estimulou a reunião de áreas do conhecimento da UFRJ e a alavancagem de pesquisas clínicas e aplicadas, de desenvolvimento científico e tecnológico, de produtos, processos e outros. Mobilizou pesquisadores engajados na pesquisa em diferentes temas relacionados à COVID-19. Membros do GT, vinculados às diversas unidades da UFRJ, são partícipes em importantes pesquisas institucionais, multicêntricas e interinstitucionais. Muitos dos objetos de pesquisa foram introduzidos por discussões do GT. Destacam-se as pesquisas selecionadas por instituições de fomento (FAPERJ e a CAPES), como mostram os resultados dos editais publicados, e que estão em desenvolvimento através dos diversos programas de graduação e pós-graduação e laboratórios da UFRJ.

- http://www.faperj.br/downloads/Resultado_Chamada_A%C3%A7%C3%A3o_Emergencial_Projetos_Para_Combater_os_Efeitos_da_Covid_19.pdf
- http://www.faperj.br/downloads/Resultado_Covid_B_Primeira_Chamada.pdf
- http://www.faperj.br/downloads/Resultado_Covid_B_Segunda_Chamada.pdf
- <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19062020-edital-9-2020-resultado-preliminar-pdf/view>

ANEXO 1. Integrantes e colaboradores do GT CORONAVÍRUS UFRJ

(por ordem alfabética)

Nome completo	Vinculação institucional	
	Unidade	Setor
Alberto Chebabo	HUCFF	Diretor da Divisão Médica
Alexandre Barbosa de Oliveira	EEAN	Diretor adjunto
Amil Jose Baptista	PR4	Assessoria
Amilcar Tanuri	Instituto de Biologia	Laboratório de Virologia Molecular
Ana Cristina Cisne Frota	IPPMG	Comissão de Cont. Infecção Hospitalar
Angelúcia Muniz	Complexo Hospitalar e da Saúde	Coordenação de Planejamento, Gestão e Avaliação
Antonio José Leal Costa	IESC	Diretoria
Célio Albano da Costa Neto	PEMM/COPPE	Prog. Eng. Metalúrgica e de Materiais
Celso Ferreira Ramos Filho	Faculdade de Medicina	DIP
Claudio Miceli de Farias	NCE e PESC/COPPE	Prog. Eng. de Sistemas e Computação
Davis Fernandes Ferreira	Inst, de Microbiologia	Departamento de Virologia
Edimilson R. Migowski de Carvalho	Reitoria	Relações Externas
Elaine de Souza Barros	INDC	Administração
Fernanda Carvalho de Q. Mello	IDT	Diretoria Executiva
Guilherme Horta Travassos	PESC/COPPE	Prog. Eng. de Sistemas e Computação
Jaqueline Maria F. Prioli Novaes	COPPE	Diretoria Acadêmica
Leda dos Reis Castilho	PEQ/COPPE	Lab. Eng. de Cultivos Celulares
Luciana Barros de Arruda	IMPG	Departamento de Virologia
Luciana Jesus da Costa	IMPG	Departamento de Virologia
Luzia da Conceição de Araújo Marques	PR4	Pró-Reitoria de Pessoal
Marcelo de Pádula	PR-1	Superintendente Geral de Graduação
Marcos Benilson Maldonado	Prefeitura UFRJ	Prefeito
Maria Claudia da S. Vater da C. Fiori	NUBEA/FC/CCS	Direção
Marisa Palacios da C. e Melo de Almeida Rego	NUBEA/FC/CCS	Direção
Orlando da Costa Ferreira Junior	Instituto de Biologia	Departamento de Genética
Patricia Furtado da Silva	PESC/COPPE	Prog. Eng. de Sistemas e Computação
Priscila Machado Vieira Lima	NCE e PESC/COPPE	Prog. Eng. de Sistemas e Computação
Rafael Mello Galliez	Faculdade de Medicina	DIP
Roberto de Andrade Medronho	Faculdade de Medicina	Epidemiologia
Sérgio N. de Sá Duque Estrada Meyer	Reitoria	Coordenação de Comunicação
Sidney dos Reis Rodrigues Coutinho	Reitoria	CoordCom
Terezinha Marta P. Pinto Castineiras	Faculdade de Medicina	Dep. Doenças Infecciosas e Parasitárias
Vanessa Almeida da Silva	Reitoria	CoordCom
Vânia Glória Alves de Oliveira	PR4	CPST
Victor França	Reitoria	CoordCom

ANEXO 2 - MAPEAMENTO COGNITIVO DE SUBGRUPOS DO GT CORONAVÍRUS UFRJ - ESTRATÉGIAS E AÇÕES DE ENFRENTAMENTO DA UFRJ À PANDEMIA DE COVID-19

GT/SUBGT	Coordenador	Situação Problema Foco de atuação	Resultados do GT
Voluntariado contra a pandemia da COVID 19	Profª Carla Luzia França Araújo – EEAN	Organizar o voluntariado de enfrentamento à Pandemia, na UFRJ	Cadastro de mais de 1600 voluntários; Auxílio na distribuição de quentinhas para os estudantes do alojamento; Promoção da Vacinação contra H1N1 dos profissionais da UFRJ, em particular dos lotados nas atividades unidades de saúde da UFRJ; Organização de voluntários para auxiliar a coleta de exames (triagem) no bloco N.
Modelagem UFRJ	Prof. Roberto de Andrade Medronho - FM	Necessidade de conhecer a evolução temporal da doença e construir previsões para subsidiar políticas públicas.	Discussões para a construção do modelo adequado. Objetiva-se a elaboração rápida de um modelo preditivo que subsidie o planejamento dos leitos hospitalares, incluindo UTI. Outro trabalho, vinculado ao PAT/FM desenvolveu um ferramenta online para avaliação e mapeamento de situações de risco, exposição ocupacional para a tuberculose e covid-19. Identificação de vulnerabilidades, avaliação de sinais e sintomas na linha do tempo e por local de trabalho. Esses dados levantados poderão auxiliar a reitoria, os diretores de unidades, gestores, coordenadores e chefias para uma avaliação preditiva do avanço de infectados e doentes, assim como identificar precocemente profissionais em maior risco devido ao conjunto de informações de local de trabalho verso vulnerabilidades verso estruturas específicas de estratégias de biossegurança e controle de infecção voltadas especificamente para a tuberculose e em semelhança para o Covid-19
GT Apoio da Gestão	Jaqueline Novaes (COPPE)	Apoiar os grupos de trabalho com a organização e alocação de colaboradores ou outras demandas de secretariado; construir e atualizar o mapa cognitivo das ações dos GTs, resumindo as diversas atuações.	Mapeamento cognitivo (em elaboração) – primeira prévia até 6/4. Alocação de colaboradores nos grupos técnicos; Secretariado da reunião do GT Multidisciplinar.
Logística	Celio Costa (COPPE)	Ajudar na captação de recursos e alocação dos mesmos para atender as demandas do Complexo Hospitalar.	Gerenciamento dos recursos provenientes das doações por intermédio da Fundação COPPETEC e recursos provenientes de iniciativa privada
GT Resposta de Saúde à Pandemia de COVID-19	Prof. Alexandre Barbosa (EEAN) Enfª Patricia Furtado (CH)	Auxílio aos gestores e profissionais de saúde na organização da resposta das unidades de saúde da UFRJ frente à pandemia, especialmente nas ações de	Desenvolvimento de material informativo para enfermos com COVID-19 e orientações gerais para leigos em formato de textos técnicos, podcasts e vídeos; seleção, avaliação técnica e aprovação de materiais informativos produzidos por outras instituições para divulgação no site: https://coronavirus.ufrj.br/profissionais-de-saude/ , apoiando a CoordCom; Articulação com os diretores de Enfermagem de unidades de saúde da UFRJ para discussão e apoio na tomada de decisão

		assistência, vigilância, gestão e comunicação/publicidade.	frente ao avanço da pandemia; Acompanhamento dos problemas inerentes à dificuldade de acesso a EPI em unidades de saúde da UFRJ; Suporte ao Grupo de Voluntários do CCS para definição do emprego de pessoal para ações voltadas à saúde no âmbito da UFRJ; Desenvolvimento de notas técnicas, guias de recomendações e outros materiais para apoio ao Setor Saúde, em esfera macro/externa à UFRJ; Apoio à articulação com as Forças Armadas para montagem de hospital de campanha no campus da UFRJ; Organização, suporte e intermediação com entes externos para prover alojamentos e locais de descanso aos profissionais de saúde da linha de frente (atendido pelo Exército-CPOR); Sensibilização de professores e estudantes de Graduação e Pós-graduação da área da Saúde para integração das ações e estratégias; Encaminhamento de propostas tecnológicas desenvolvidas à beira leito aos grupos de Tecnologia; Apoio no levantamento de custos e logística de materiais; Apoio aos grupos de desenvolvimento através de conhecimentos da área da saúde (processos de trabalho e indicadores); Revisão de técnicas assistenciais e capacitação de equipes de saúde; Consultoria à Unidade de Medicina Expedicionária da Marinha para operacionalização de hospital de campanha; Apoio aos cálculos de dimensionamento de pessoal para os leitos de COVID-19 e interlocução sobre temas de insalubridade, segurança do trabalho etc. (apoio ao CH e PR-4)
GT Álcool	Cassia Curan Turci (CCMN/IQ)	Produzir e disponibilizar insumos críticos aos Hospitais do CH e demais unidades da UFRJ (álcool gel; álcool glicerinado; álcool líquido 70%)	Produção de mais de 6000 litros de álcool nas diferentes apresentações. Meta de produção para 5.000 litros por semana. Limitado pela disponibilidade de matéria prima e embalagens para envase.
Diagnóstico	Amilcar Tanuri (IB); Leda Castilho (COPPE); Orlando Ferreira (IB)	Necessidade de produzir e realização testes moleculares (PCR) para investigar infecção por COVID-19 na força de trabalho da UFRJ; objetivo de desenvolvimento de testes sorológicos para produzir e aplicar em larga escala no Brasil	Ações de triagem, coleta, testagem por PCR (desde 16/03/20) no bloco N do CCS, com apoio de outros subgrupos; Desenvolvimento de teste sorológico (proteínas do novo coronavírus produzida e purificada em laboratório) com envio para diferentes parceiros para avaliar a detecção de anticorpos anti-coronavírus em amostras de sangue.
TI e CyberSegurança	Guilherme Horta Travassos (PESC/COPPE)	Reforçar a garantia da efetiva utilização das tecnologias da informação e comunicação e garantir a segurança e resiliência dos sistemas de comunicação, redes de computadores e serviços computacionais do ecossistema da UFRJ e sua integração com instituições parceiras durante a COVID-19.	Elaboração de planos de ação específicos; Instalação do link de enlace rádio entre o CT e o HU. Agilização da manutenção dos sistemas de proteção de energia do ponto de entrada da rede no NCE. Contato com operadores Claro e empresa Ericsson para reforço de telefonia interna. Efetiva implantação de link de redundância entre a UFRJ e CBPF via RNP/COMEP. Disponibilização via RNP de link para conexão dos supercomputadores Lobo Carneiro e Santos Dumont. Outras ações previstas: Plano de mitigação e contingência. Procedimentos para segurança sistêmica. Procedimentos para aumento de desempenho do ecossistema da UFRJ. Implantação do link entre UFRJ e CBPF. Implantação do link entre UFRJ e LNCC.

Plasma	Renata Antoun Simão (MetalMat/COPPE)	Elaborar solução tecnológica para instumos críticos – Proposta de hidrofobizar máscaras de TNT ou de pano para garantir uso seguro e barato por profissionais de saúde em substituição às máscaras N95.	Disponibilizada a tecnologia desenvolvida pelo grupo, de algodão e poiéster hidrofóbico e respiráveis, possíveis de serem usados em máscaras como uma única camada funcional. O material proporciona redução de até 70% na permeação à água sem afetar a permeação de vapor d'água. Limitações: acesso aos testes de permeabilidade segundo às normas técnicas para produção de máscaras N95; avaliação de respirabilidade; avaliação de tempo de uso seguro. Expectativa: escala produtiva de aproximadamente 500 máscaras por dia.
Regulação	Marisa Palácios (NUBEA/CCS/FM)	Dar apoio às criações e orientar as iniciativas acerca dos aspectos regulatórios éticos, sanitários e de propriedade	Apoio ao grupo do respirador/ contato com INPI, / Vigilância sanitária estadual
GT_Engenharia de Software	Guilherme Horta Travassos, PESC/COPPE, 994259417, ght@cos.ufrj.br ; Claudio Miceli de Farias, NCE e PESC/COPPE, 21 98265-4128, cmicelifarias@cos.ufrj.br └ Priscila Machado Vieira Lima, NCE e PESC/COPPE, 21 98852-1221, priscilamvl@cos.ufrj.br	Necessidade de oferecer ferramentas de software para os diferentes grupos de trabalho e iniciativas do GT_Multidisciplinar envolvendo tecnologias de software, inteligência artificial, internet das coisas, software embarcado, dentre outros.	Sistema de Dashboard público de acompanhamento da evolução da COVID-19, com versão de uso privativo da SES e do GT UFRJ; Sistema para notificação de casos para a SES; salas de reunião para os diferentes GTs; Sala para atendimento de profissionais; Sistema IoT de monitoramento de pacientes e enfermarias, UTIs e residências; Sistema de identificação de FakeNews; Chatbots para atendimento inteligentes de usuários, dentre outros; Objetivos prospectados: Inúmeros sistemas e ferramentas serão disponibilizados: Minerva Bot; Call Center Digital; Agendamento de Atendimento, Oxímetro IoT, Laringoscópio TV; MonitorUTIoT; Sistemas de chamadas e Alarmes para Enfermaria, Repositórios integrados de dados de COVID, dentre outros.
Subgrupo de Comunicação	Sérgio Duque Estrada (Reitoria)	A necessidade de sistematização e uma uniformização das ações em comunicação para o público interno e externo da UFRJ. Atuar como interlocutor, promovendo a interação articulada, entre os sujeitos que participam das ações de combate e de informação frente a pandemia causada pelo coronavírus.	Criação do hotsite coronavirus.ufrj.br, onde o conjunto das ações e das divulgações estão concentradas. Coordenação da produção e divulgação do Plano de Contingência da UFRJ. Articulação de uma rede de jornalistas e assessorias de imprensa da UFRJ, na produção de conteúdo e combate a fake news. Participação no grupo de whatsapp (GT_Imprensa_UFRJ), criado pelo Ght, com a inclusão de profissionais de comunicação da UFRJ. Plano de Comunicação Social - GT Ações: ▪ Apoiar a cadeia de resposta, instituindo os mecanismos para a comunicação eficaz. ▪ Definir múltiplos métodos de comunicação e recursos de comunicação (e-mail, redes sociais, telefone fixo e móvel, WhatsApp, cartilhas para profissionais das áreas de limpeza e segurança). ▪ Considerar controle de rumores e proteção da informação institucional. ▪ Criar hotsite específico para compilação de informações relativas ao novo coronavírus, tendo em vista orientar tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade acerca da pandemia – www.coronavirus.ufrj.br . ▪ Criar identidade visual e material gráfico que unifique as ações da Reitoria e da Comunicação da UFRJ sobre a doença, por meio de cartilhas,

			<p>peças gráficas, entre outros. ▪ Produzir reportagens, notas e notícias sobre o novo coronavírus e seu impacto na comunidade interna e na sociedade. ▪ Disponibilizar canal específico via e-mail (coronavirus@ufrj.br) e mídias sociais (#ufrjresponde) para receber demandas de usuários quanto a dúvidas frequentes e checagem de notícias falsas (fake news). ▪ Disponibilizar canal específico via e-mail (coronavirus@reitoria.ufrj.br) para o Grupo de Trabalho responder dúvidas frequentes que chegam pelos canais de comunicação com a comunidade e sociedade. ▪ Disponibilizar seção (Verdade ou Mentira) para esclarecer notícias falsas que estejam sendo veiculadas em redes sociais e grupos de compartilhamento de mensagens. ▪ Disponibilizar seção (Perguntas Frequentes) para esclarecer as principais dúvidas da sociedade quanto à COVID-19. ▪ Veicular conteúdo digital em formato de podcast de outras áreas de Universidade, como a Rádio UFRJ e o podcast Microbiando, do Instituto de Bioquímica Médica (IBqM), e de outras unidades que queiram produzir material informativo. ▪ Elaborar campanha de informação pública para esclarecimento sobre formas de contágio, prevenção, diretrizes internas da UFRJ, entre outros. ▪ Criar banco de imagem para servir de apoio para as ações de comunicação. ▪ Realizar campanha de pertencimento e fortalecimento da Universidade e de seus servidores, que trabalham em quarentena produtiva. ▪ Divulgar, pelas mídias sociais, cartilhas e material informativo. ▪ Apoiar a Reitoria e o Grupo de Trabalho nas ações desenvolvidas. ▪ Criar interface entre pesquisadores das diversas unidades da UFRJ e a imprensa, para presença de informação de qualidade nos veículos de comunicação. ▪ Realizar curadoria de conteúdo externo para publicação no hot site. ▪ Monitorar mídias sociais e imprensa para análise de presença institucional e acompanhamento da crise.</p>
GT Plano de Contingência	Profª Marisa Palácios	Apresentar documento consolidado das Medidas de Contingência planejadas, instituídas e coordenadas na UFRJ durante a Pandemia da COVID-19 e no retorno das atividades pós período pandêmico.	<p>Delimitados os problemas, prioridades, diretrizes, estruturas envolvidas, mapeamento das competências de ação e estrutura de decisão no âmbito da Universidade. Confecção do documento "Plano de Contingência", publicado no Boletim UFRJ em 31/03/2020.</p> <p>O documento não se encerra e seus aditivos serão oportunamente confeccionados e publicados, à medida que se expandem as ações de enfrentamento ao momento pandêmico e, posteriormente, orientando a retomada das atividades para o período pós pandêmico.</p>
ZeroW (Redes Neurais sem Peso)	Priscila M. V. Lima – PESC-COPPE e NCE	Necessidade de análise dos dados relativos à COVID do Município do Rio de Janeiro e do Estado do Rio de Janeiro. Concentração de esforços no paradigma de Redes Neurais sem Peso, mais especificamente, nos desdobramentos do modelo WISARD	<p>Análises preliminares de dados do Município do Rio de Janeiro, utilizando, principalmente técnicas Redes Neurais sem Peso. Nota técnica em elaboração.</p> <p>Projeção: Análises de dados do Município do Rio de Janeiro e do Estado do Rio de Janeiro, utilizando, principalmente técnicas Redes Neurais sem Peso</p>
Temp_Big_Data	Claudio Miceli Farias	Coleta, Limpeza e Análise de Dados relacionados à COVID-19 no âmbito do Município do Rio de Janeiro	Consolidação de bases de dados governamentais. Elaboração de Nota técnica.

GT_SES_UFRJ_Notificação	Claudio Miceli Farias – PESC/COPPE Rafael Mello Galliez - FM	Coleta de dados e preparação para Análise de Notificações de COVID-19	Protótipo do mecanismo digital para notificações; Projeção: Aplicativo de Auto-notificação e de Notificação por Unidade Notificadora; Integração de sistemas de notificação
GT_UFRJ_Comando	Prof. Denise de Carvalho (Reitora); Prof. Roberto Medronho (FM)	Necessidade de prover organização macroinstitucional e orquestração e governança dos trabalhos	Diferentes ações e acordos de cooperação com instituições acadêmicas, governo, forças armadas e sociedade civil.
GT_TecnoCoronavírus	Prof. Guilherme Horta Travassos (PESC/COPPE); Rafael Galliez (FM); Claudio Miceli (PESC-COPPE/NCE); Priscila Lima (NCE/PESC-COPPE).	Identificar oportunidade de inovações tecnológicas e soluções pragmáticas para apoiar as ações em prol da luta contra a COVID-19 pela UFRJ e instituições parceiras	Diferentes avaliações e resultados atualmente em campo: Confecção de EPI (uso de tecnologia 3D); respiradores mecânicos; protótipos de produtos. As idéias se desdobram em projetos e atividades que são executadas em outros subgrupos.
GT_Inova_Produção_Digital	Felipe França (PESC/COPPE); Claudio Miceli (NCE/PESC-COPPE); Guilherme Horta Travassos (PESC/COPPE)	Organizado para apoiar o registro e divulgação dos resultados obtidos que devem ser disponibilizados para uso da UFRJ e Instituições parceiras. Os resultados são ofertados através do paradigma de inovação aberta, com registro inicial em licença Creative Commons, non commercial, visando a garantir a agilidade na utilização dos resultados. Esse grupo envolve muitos participantes das instituições que colaboram na construção das soluções.	Processos e procedimentos para a liberação dos modelos, incluindo mecanismos de avaliação e verificação, Os resultados são disponibilizados no portal https://3dmodels.cos.ufrj.br/ Publicados os modelos para os protetores faciais. Outros modelos estão em preparação. Em preparação de procedimentos mais robustos de registro de propriedade Intelectual.
GT análise de respiradores faciais tipo N95	Luzia Leite (PR4); Alexandre (CPSST); Patricia Furtado (CHS); Adriana Hilu (FUNDACENTRO)	Necessidade de avaliar tecnicamente e economicamente o reprocessamento de máscaras N95, considerando recomendações e Protocolos da ANVISA, do CDC (EUA) e do EIH (Europa).	Seleção de método de reprocessamento para validação de Protocolo; Submissão dos respiradores faciais N95 disponíveis no mercado ou adquiridos pela UFRJ aos testes pré e pós reprocessamento; validação de processo de esterilização (morte microbológica e esterilidade do material submetido ao processo); validação de eficiência de filtração do EPI reprocessado. Elaboração de estudo de perspectiva econômica (custo; custo-benefício; impacto orçamentário) do processamento de respiradores N95. Em perspectiva: desenvolvimento/validação de metodologia (processo); elaboração de Nota Técnica e Revisão Rápida;

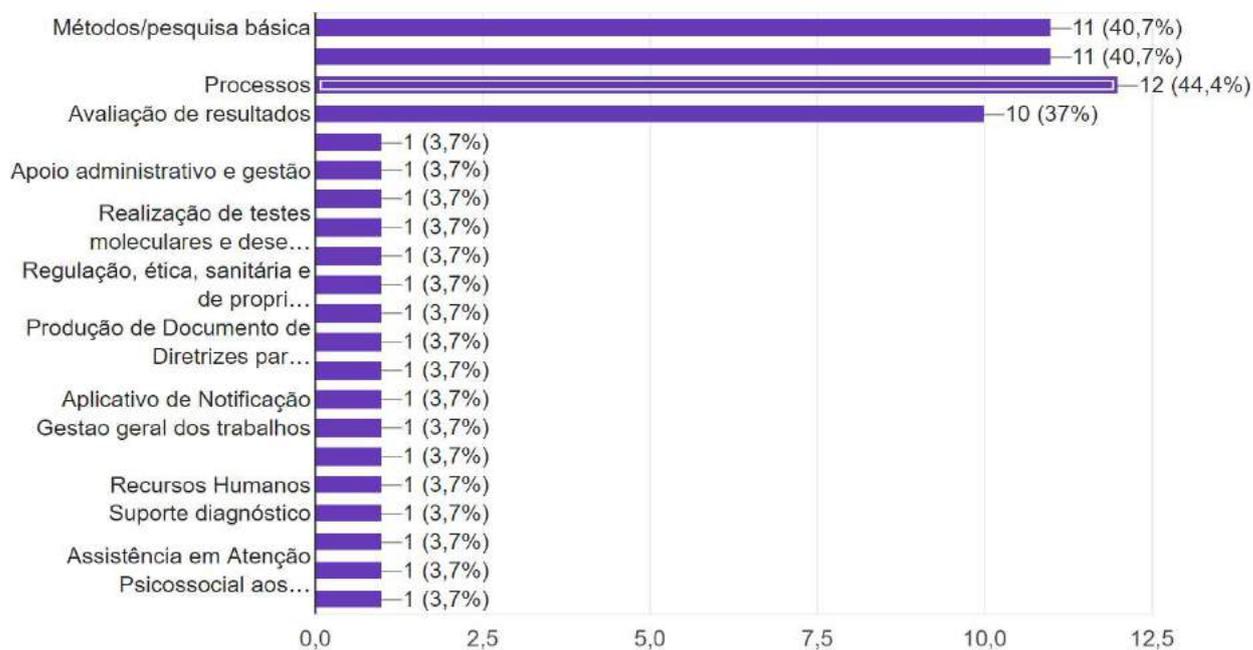
			Obs. O grupo envolve a UFRJ e a FUNDACENTRO em relação colaborativa pelo desenvolvimento tecnológico. O Termo de Acordo de Cooperação está em ajuste e seguirá às assinaturas.
COVID-19_Pessoal	Carla Alessandra (CHS) – 97167-4109	Avaliação e mapeamento das necessidades de recursos humanos temporários durante a pandemia	Foi responsável pela elaboração do Edital de contratação de empresa para terceirização temporária de profissionais de saúde, junto à PR4 e a PR6ma e deve apresentar resultados da contratação e alocação de RH aos hospitais do CHS até o dia 25/04.
GT_Plano de comunicação com Familiares de Pacientes COVID	Marisa Palácios (NUBEA) – 99997-5677	Necessidade de estabelecer comunicação entre a unidade hospitalar (HUCFF) e os familiares de pacientes com covid-19 ou suspeitos, no cenário em que estão proibidas visitas a esses pacientes com a recomendação do distanciamento social. O GT de Comunicação com familiares de pacientes com covid-19 ou suspeitos internados no HUCFF-UFRJ surge de uma necessidade urgente identificada pelo Grupo de Trabalho (GT) intitulado GT-Coronavírus UFRJ, ligado à Reitoria. Do GT Coronavírus se origina o GT de Comunicação.	Estruturamos o GT de comunicação com familiares, integrando vários profissionais; adaptação do sistema do PRONTHU para o acesso às informações dos pacientes internados com covid-19 (CIR); trabalho junto aos médicos para o devido preenchimento das informações relevantes sobre a evolução clínica do paciente para serem repassadas aos familiares pelos internos de medicina; selecionamos 10 internos de medicina que farão as comunicações com os familiares e realizamos os treinamentos desses internos. Após o GT definir o objeto de trabalho, foram capacitados 01 (um) coordenador, staff médico responsável pela coordenação dos internos, e 10 (dez) acadêmicos de graduação do último ano do curso de Medicina, segundo Portaria GM/MS nº492, de 23 de março de 2020, que deverão ficar responsáveis pela comunicação com a família/ decisor substituto. Estruturação de grupos de supervisão e apoio aos acadêmicos diariamente, 7 dias por semana, para viabilizar a atividade de comunicação com os familiares. Prospectivamente os resultados são: Fornecer informações qualificadas para todos os familiares de todos os pacientes com covid-19 ou suspeitos que estejam internados no HUCFF-UFRJ, já que as visitas estão suspensas.
Centro de Triagem Diagnóstica para Covid-19 da UFRJ	Terezinha Marta Castiñeiras - Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da UFRJ - Tel 21 39382165 (DDIP) e Cel: 21-972372480; e-mail: tmartapc@gmail.com.	Parceria formada entre o Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias da FM-UFRJ e o Laboratório de Virologia Molecular do ICB - Objetivando : 1. propiciar retaguarda diagnóstica para os profissionais da área da saúde do Complexo Hospitalar da UFRJ e de outros hospitais da rede pública do Município do Rio de Janeiro; 2. Constituir uma coorte de Profissionais da área da saúde com síndrome gripal, que possa ser acompanhada em sua história natural e sirva de base para estudos virológicos e imunológicos na infecção pelo SARS-CoV2.	Criação de uma coorte de profissionais de saúde da Rede pública do Rio de Janeiro com síndrome gripal. Identificação dinâmica e ágil dos infectados pelo SARS - CoV2 , contribuindo para o planejamento e racionalidade das medidas de isolamento e retorno de profissionais infectados pelas unidades de saúde. Estudo em andamento - história natural, identificação de fatores de risco; desenvolvimento e validação de métodos diagnósticos na infecção pelo SARS-COV2.

SubGT_EngSoft _OximetrolOT	Guilherme Horta Travassos-PESC/COPPE- ght@cos.ufrj.br e Ricardo Padilha Pareto- NACAD/COPPE-21 98181-0720- padilha@nacad.ufrj.br	SubGT vinculado a Engenharia de Software. Consiste na construção de dispositivo IoT para coleta de marcadores (oximetria, frequência cardíaca, temperatura, movimento) de pacientes que se encontram isolados em casa ou internados em enfermarias (eventualmente em ambientes isolados) e permitir o monitoramento a partir de profissionais de saúde e/ou familiares.	Construída prova de conceito envolvendo hardware e software, incluindo peças em fabricação digital para encapsulamento dos sensores. O protótipo inicial se aplica a utilização em enfermarias e pode ser usado em ambientes com acesso wi-fi. A evolução do dispositivo prevê a instalação de novos sensores e recursos, visando à utilização em larga escala e não apenas nas unidades de saúde.
Seção de Atenção Psicossocial aos Trabalhadores da UFRJ	Sílvia Rodrigues Jardim (CPST)	Atividade do Polo em Saúde Mental dos Trabalhadores - PRASMET (convênio Instituto de Psiquiatria - IPUB/ Divisão de Saúde do Trabalhador -DVST), Seção de Atenção Psicossocial aos trabalhadores da UFRJ, da Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador- DAST/Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador - CPST/Pró-Reitoria de Pessoal-PR4.	Partimos da situação problema organização do trabalho (numa definição ampliada que inclui os processos, as condições e as relações de trabalho) na universidade (UFRJ, em particular) e a saúde mental dos trabalhadores da UFRJ (15 mil no total - 5 mil docentes, 10 mil técnicos administrativos em educação, em torno da metade, aproximadamente, atua nos hospitais universitários da UFRJ). Preza pela continuidade, não interrupção, dos atendimentos aos servidores, tanto presencial, quanto remotamente; assessoria e consultoria em saúde mental dos trabalhadores a novos grupos multidisciplinares e especializados que foram constituídos no combate a pandemia do COVID 19; mobilização rápida de formas remotas da manutenção das reuniões técnicas semanais e/ou emergenciais e, do atendimento remoto dos trabalhadores; acolhimento e atendimento emergencial, presencial e remoto, para situações de crise, individuais e coletivas; retomada do Projeto-Ação das atividades do grupo das "conversas sobre trabalho e saúde com a enfermagem do IPUB" que inclui o apoio institucional presencial à chefia de enfermagem do IPUB, atuação em situações individuais e entrada nas enfermarias com contato presencial com as equipes de enfermagem das enfermarias masculina e feminina do IPUB com produção semanal de material em vídeos para ações de interação com a equipe da pesquisa-ação e entre a própria comunidade ampliada do IPUB.
Programa Acadêmico de Tuberculose	Afrânio Lineu Kritski (PAT/FM)	Dar suporte ao Diagnóstico do COVID-19 ao Laboratório Central do Rio de Janeiro e desenvolver pesquisa translacional em COVID-19	Estruturação de uma rede de laboratórios internos no HUCFF para dar suporte ao diagnóstico de COVID-19. Nos resultados projetados (previstos) estão: Realizar 4.000 exames de COVID-19/mês para o Estado do Rio de Janeiro; Realizar exames de COVID-19 para os pacientes atendidos no HUCFF; Realizar exames de profissionais de saúde e controle de danos causados pelo COVID-19 no âmbito do Complexo Hospitalar; Realizar exames dos profissionais de saúde participantes do Projeto BCG e COVID-19.
SubGT Gestão Info COVID-19	Elisa da Conceição Rodrigues - EEAN	Elaborar, selecionar, revisar e analisar material audiovisual sobre a COVID-19 a partir de diversas fontes para subsidiar área de publicações técnicas aos	Coordenação e análise da produção de material audiovisual desenvolvida por docentes e estudantes da Escola de Enfermagem Anna Nery e outras unidades da UFRJ. – Seleção, leitura e análise/revisão das fontes de informação sobre COVID19 disponíveis na web. – Envio do material selecionado para a atualização da página da UFRJ (TTPS://coronavirus.ufrj.br/) ao Sérgio Duque Estrada. – Criação e indexação de fontes de informação no repositório da Escola de Enfermagem Anna Nery por meio do site da instituição: TTPS://eean.ufrj.br/ - Colaboração com o SubGT Saúde UFRJ COVID-19 para as ações voltadas aos profissionais de saúde da UFRJ;

		profissionais de saúde na página coronavirus.ufrj.br	- Direcionamento de fontes de informação para a equipe da BVS do material já avaliado e autorizado pelos docentes da EEAN/UFRJ, com o intuito de cooperar com a compilação que será feita e divulgada na Biblioteca Virtual em Saúde – Enfermagem (BVS Enfermagem), por meio da vitrine Coronavírus e redes sociais.
GT Psicossocial	Maria Claudia Vater – FM/NUBEA	Organizar uma rede de apoio aos profissionais que estão trabalhando no enfrentamento da Covid -19 no âmbito do Complexo Hospitalar da UFRJ, bem como a suas famílias, com uma abordagem multidisciplinar	As Centrais já iniciaram a operação e têm realizado atendimentos, de maneira remota, cumprindo a proposta de prestar apoio aos profissionais de saúde e suas famílias
GT ventilador de Exceção para a COVID-19_UFRJ (VExCO)	Jurandir Nadal (PEB/COPPE)	Incapacidade do país de atender o pico de demanda por ventiladores pulmonares.	Protótipo de ventilador pulmonar mecânico e Submissão aos testes em humanos. Projeta-se a produção e doação de 1000 ventiladores.

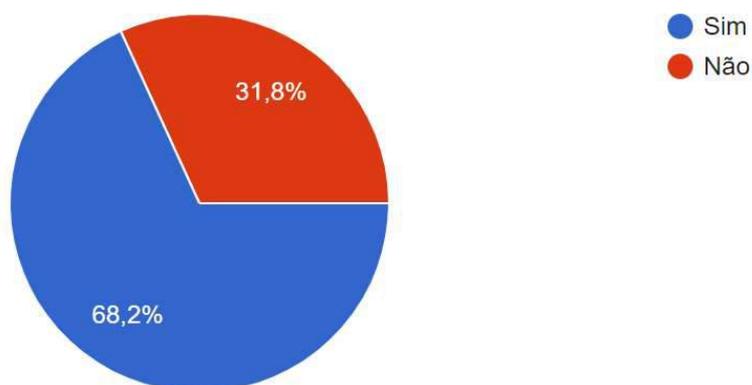
EXPERTISES CONCENTRADAS NOS GRUPOS DE TRABALHO:

27 respostas



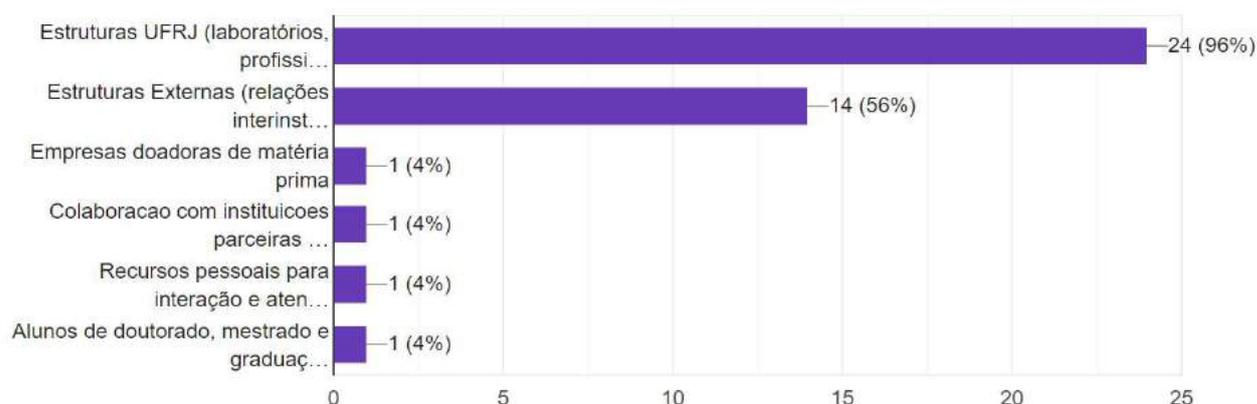
PRODUÇÃO EM PESQUISA (Ciência e Tecnologia, P&D, Pesquisas Clínicas etc.) com ou sem participação de editais de fomento

22 respostas



1. UTILIZAÇÃO DE RECURSOS

25 respostas



CONCLUSÃO

O GT Coronavírus constituiu importante estratégia da UFRJ para o enfrentamento à Pandemia de COVID-19.

Há certeza sobre os resultados positivo do trabalho incansável de um grupo de especialistas que vêm acumulando e sobrepondo conhecimento das mais diferentes áreas para produzir respostas às contingências experimentadas.

Segundo seus objetivos precípuos, o GT Coronavírus mostrou-se competente, cumprindo com a produção contínua de material de orientação para a comunidade acadêmica, extrapolando sua influência à sociedade em geral.

O Centro de Triagem e realização de exame RT-PCR para testagem de profissionais das unidades de saúde com suspeição de infecção por SARS-CoV-2 foi instituído e segue coordenado pelo Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina. Assim como outras ações do GT, as ações do Centro de Triagem transcenderam às necessidades da UFRJ e está dedicado a testagem de profissionais de qualquer unidade de saúde do Estado do Rio de Janeiro.

Diversos grupos de pesquisa foram estabelecidos e trabalham em projetos específicos para proporcionar conhecimento e resposta aos aspectos relacionados ao vírus SARS-CoV-2 e aos seus efeitos.

Firma-se que o GT Coronavírus permanecerá atuando, durante e enquanto se fizer necessário, mantendo-se comprometido com a UFRJ e com a saúde da população.

3.A.2 Planejamento e Avaliação (Dimensão 8)

Uma importante característica da UFRJ é sua estrutura complexa, diversificada e distribuída, demandando um planejamento do desenvolvimento deste Relatório de forma participativa e integrada, de modo a lidar com essa característica. Na sequência são apresentadas as ações realizadas durante o ano de 2020, com base em documentos normativos. As informações deste Relatório foram obtidas a partir de pesquisas de campo, através de formulários e relatórios, tais como: Relatório do Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação; Relatório de Gestão, Relatório de Atividades SiBI, Relatório da Ouvidoria, entre outros. Grande parte das informações referentes às atividades

acadêmicas e administrativas, está também disponível para consultas no Portal da UFRJ, com dados e informações detalhadas.

O Conselho Universitário - CONSUNI aprovou o Regimento da CPA-UFRJ em julho de 2015, por meio da Resolução CONSUNI nº 08/2015, que foi revista através da Resolução 08/2017. A partir daí a CPA-UFRJ passou a tratar das seguintes ações:

- Coordenar os processos internos de avaliação;
- Sistematizar e prestar informações ao INEP, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Constituir subcomissões de avaliação com os membros da CPA que poderão recorrer a consultores *ad hoc* para fins específicos;
- Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- Desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

Um importante objetivo da CPA-UFRJ é a proposição de ações no âmbito da avaliação institucional, assim como o acompanhamento das avaliações das condições de ensino (avaliações de curso do Inep *in loco*), participação em eventos internos e proposições quanto às orientações e sugestões de melhoria no processo de avaliação de cursos de graduação.

A autoavaliação para a UFRJ, da maneira com que foi conduzida, permite entender seus problemas e suas diferenças institucionais. As ações decorrentes das avaliações anteriores, sejam no âmbito da administração central como dos cursos, têm apresentado ganhos significativos. As informações disponibilizadas aos coordenadores de cursos ou às diretorias das unidades, a partir do relatório gerado pelo Sistema de Avaliação da Graduação, assim como as observações geradas por instrumentos provenientes de avaliações externas, têm sido consideradas como relevantes para o aperfeiçoamento e melhorias dos cursos, conforme pode ser observado nos relatórios da CPA de avaliações anteriores. Na UFRJ considera-se que o processo de avaliação tem grande importância nos processos de ensino-aprendizagem, pois além de estabelecer uma visão crítica sobre os desempenhos apresentados, contribui para a geração de novas atitudes. De modo geral, a avaliação é algo que está presente no cotidiano desta Universidade, pois estabelece a noção de valor em determinado contexto.

Na UFRJ, onde há grande variedade de grupos sociais, a definição de metodologia de pesquisa avaliativa é complexa. A CPA-UFRJ possui como método de autoavaliação a relatoria, isto devido a três fatores: 1- complexidade existente no contexto da UFRJ; 2- autonomia no fluxo de informações; 3- dispersão e amplitude de dados e informações. Isto porque, os organismos acadêmicos e

administrativos que compõem a estrutura universitária possuem independência na elaboração de seus relatórios de atividades e o fluxo de informação nem sempre é passível de coleta de dados sem haver uma pesquisa que congregue uma base de dados e o levantamento *in loco*, a fim de verificação de informações pertinentes. Alguns membros da CPA-UFRJ em colegiados médios e superiores da UFRJ, tais como: Congregação de Unidades de Ensino, Conselhos de Centros Universitários, Conselho de Ensino de Graduação – CEG/UFRJ e Conselho de Ensino de Pós-Graduação – CEPG/UFRJ, além de fóruns permanentes instaurados na UFRJ, permitem uma interlocução direta, sem com isso extrapolar suas atribuições regimentares. A seguir são apresentados os resultados dos levantamentos e análises nas diversas instâncias da Universidade.

3.A.3 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – (Dimensão 1)

Fundada oficialmente 33 anos antes do momento citado anteriormente, em 7 de setembro de 1920; a partir do decreto n. 14.343 assinado pelo presidente Epitácio Pessoa e sob o nome de Universidade do Rio de Janeiro, a história da UFRJ remonta de séculos anteriores. Formada pela união entre a Escola Politécnica, então Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, (1792), a Faculdade de Medicina, então Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia (1808) e a Faculdade Nacional de Direito (1891), a Universidade já nasceu centenária e repleta de desafios para sua implementação, construção e estabelecimento na realidade do país.

Antes mesmo do ato administrativo que levou a sua constituição, a Universidade do Rio de Janeiro já fazia parte dos planos e sonhos de diversos membros da sociedade carioca e nacional. Desde o período imperial, em meados do século XIX já eram aventados planos para o estabelecimento de uma Cidade Universitária no espaço que posteriormente foi ocupado pela Exposição Nacional de 1908, na Praia Vermelha, entre a Urca e Botafogo. Esses planos tomariam para si quase todas as discussões envolvendo a implementação da Universidade após sua constituição e nas décadas seguintes, sendo comentados, discutidos e questionados até a atualidade.

Uma vez criada a partir de cursos já estabelecidos, a Universidade viu seus primeiros anos passarem principalmente em meio aos planos e projetos para implementação de um Campus unificado em único local que pudesse agregar todos os cursos já existentes e os que seriam criados. No entanto, o posto de ser a primeira Universidade a verdadeiramente se estabelecer no país e ser justamente a instituição de ensino superior da capital, em confluência com o viés político-autoritário do período entre guerras elevaram os planos governamentais e da instituição a proporções monumentais e de difícil execução e decisão.

Diversas regiões do então Distrito Federal foram pensadas para receberem tal plano urbanístico. Se somaram a já citada Praia Vermelha, e seu projeto neoclássico de Alfred Agache, as regiões da Gávea, São Cristóvão, Vila Valqueire e o arquipélago do fundão, com suas nove ilhas na enseada de Manguinhos. Cada plano consumiria uma volumosa quantia de dinheiro, seja pelo tamanho necessário, seja pelos desafios que cada localidade apresentaria às obras.

Ainda que o mais naturalmente aceito por já naquele momento sediar diversas instituições que compunham ou passariam a compor a Universidade, a Cidade Universitária da Praia Vermelha esbarrava na já crescente especulação imobiliária da região, bem como nos interesses políticos e militares no espaço da praia vermelha.

De modo que, durante o período compreendido pelo Estado Novo, sob o governo ditatorial de Getúlio Vargas, foi editado o decreto-lei n. 452 de 5 de julho de 1937 que trouxe em seu corpo a mudança de nome da instituição para Universidade do Brasil (UB) e a definição da localização da futura Cidade Universitária como sendo desde a área atualmente compreendida pelo Parque da Quinta da Boa Vista até o morro da Mangueira, Estádio do Maracanã e UERJ.

Tal ideia monumental era laureada por um projeto arquitetônico de Marcello Piacentini, conhecido por projetar a Universidade de Roma sob o regime de Mussolini, e contrastava com a também abastada ideia de Lúcio Costa, que imaginara uma Cidade Universitária suspensa sobre as águas da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Mesmo diante das definições trazidas pela legislação, as sucessivas crises econômicas e o esforço de guerra enfrentados pelo Brasil nos anos seguintes acabaram por sepultar as duas ideias concorrentes, restando apenas os planos de Gustavo Capanema, Ministro da Educação de Vargas, que acreditava ser a Vila Valqueire o lugar ideal para implementação da nova Cidade Universitária. Tal concepção sendo tornada lei por meio do Decreto-lei n. 6.574, de 8 de junho de 1944, que estabeleceu tal localidade como sede da futura Cidade Universitária.

Ainda em meio a penúria financeira do governo, nada foi feito na localidade, e, já durante a retomada do regime democrático, tomou corpo no governo federal o pensamento de que as obras, desapropriações e preparações de solo necessárias para a construção da Cidade Universitária na Vila Valqueire, bem como a necessidade de construção de um ramal ferroviário exclusivo para o campus tornava demasiadamente oneroso o projeto. Se tornando então, o aterramento das nove ilhas do arquipélago do Fundão, na enseada de Manguinhos, um projeto viável, dado os custos ainda mais elevados encontrados nos outros locais pensados para tal.

Quis a história, seja por mera ironia ou conveniência política, que cada um dos lugares pensados para abrigar a Cidade Universitária da Universidade do Brasil atualmente tenham em seus limites ao menos uma, se não mais, Universidades. Sendo sucessivamente instaladas, inicialmente na Praia Vermelha a própria UFRJ, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e o Instituto Militar de

Engenharia (IME); na Gávea a Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ), em São Cristóvão a própria UFRJ e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e na Vila Valqueire a Universidade da Força Aérea, situação que resta provar que a semente do saber pode não semear da maneira esperada, mas sempre floresce.

A Priorização da Ciência

Durante a inauguração da Cidade Universitária em 1953, o chefe do executivo e a comunidade acadêmica da instituição relembavam todas as dificuldades que foram enfrentadas até a data, e todas as concessões que foram necessárias para se manter a Universidade em funcionamento, desde a implementação e até a expansão por todos aqueles 33 anos. No entanto, não era possível imaginar que períodos ainda mais turbulentos se avizinhavam.

Poucos meses após o discurso, o governo de Getúlio Vargas terminaria de forma trágica com o seu suicídio em meio a uma forte crise econômica e política, dali em diante os planos da cidade universitária cairiam no ostracismo, seja pela falta de verba para tão voluptuoso projeto, seja pela perda de foco na antiga capital federal diante da construção de Brasília. Durante os anos subsequentes, a Universidade do Brasil deixa de ser um projeto nacional e perde inclusive seu nome, passando a receber a alcunha atual de Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

Por meio do decreto n. 60.455, de 13 de março de 1967, a ditadura militar reestrutura a Universidade de maneira a organizá-la em Centros, Unidades e Departamentos; estrutura que permanece até os dias atuais. Também nesse período começam a ser retomadas as obras da Cidade Universitária, àquele período já apelidada de “Cidade Fantasma”, que efetivamente passa a ser ocupada para além do IPPMG durante o princípio da década de 1970, com a inauguração do Centro de Tecnologia, Edifício Jorge Machado Moreira (JMM) e da finalização parcial do Hospital de Clínicas da UFRJ, atualmente nomeado Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF); além do estabelecimento do Campus Praia Vermelha, que até então era visto como um espaço de ocupação temporária da Universidade, mas que cada vez mais se arraigou no corpus e etos da instituição, sendo atualmente um de seus maiores símbolos.

Durante o período ocorreram diversas mudanças sociais, científicas e acadêmicas no Brasil e na UFRJ, desde a implementação dos cursos de pós-graduação a partir da Universidade, até a luta pela manutenção da autonomia universitária e retorno da democracia. A UFRJ foi fortemente marcada pela perda de estudantes, professores e servidores em meio aos conflitos com o governo autoritário que governava o país, no entanto, sem jamais perder o protagonismo nos debates políticos e científicos ante a sociedade brasileira, ainda que sob fortes intervenções ditatoriais.

As três décadas de regime autoritário feriram de maneira brutal o funcionamento da Universidade, seja pela descontinuidade de pesquisas e programas devido a constante perda de profissionais, seja pelo sucateamento decorrente de políticas pouco voltadas para o ensino; no entanto, apesar das

dificuldades, ainda assim a UFRJ se consolidou cada vez mais como maior polo de tecnologia da região, recebeu centros de pesquisa e em momento algum deixou para trás a vanguarda científica brasileira. O fim do período ditatorial marcou o início de uma série de mudanças na Universidade. Após a retomada da democracia, a UFRJ viu o início da era digital e pôde ser o marco de tal avanço no país, sendo pioneira na utilização da internet e recebendo o primeiro cabo submarino com essa finalidade para o Brasil; no mesmo período começou a ser estabelecido o Parque Tecnológico da UFRJ, tido como o maior e melhor do país e que trouxe para a instituição uma interface com a iniciativa privada que até então era percebida apenas internacionalmente.

A virada de Século e do Milênio trouxeram uma nova UFRJ, em crescimento e expansão constantes, com modernização sem precedentes e a superação de diversos problemas crônicos que a acompanhavam desde sua fundação. A retomada do sistema de alimentação, a instalação do sistema de transporte interno, a criação de novos cursos e laboratórios, o estabelecimento de mais centros de pesquisa e a abertura de novos campi avançados em outras cidades do estado são apenas alguns dos avanços obtidos durante esse período; dentre os quais se destacam a abertura cada vez maior da Universidade para a sociedade e para um perfil de alunado que antes não era facilmente visto em meio a nossa comunidade acadêmica.

Seja por meio do ensino formal, extensão universitária ou pesquisa científica, a Universidade Federal do Rio de Janeiro viu novos desafios crescerem diante de si durante os últimos 20 anos, principalmente relacionadas à democratização do acesso e à expansão do ensino universitário. Outrora elitizada e agora enfrentando tal característica de frente, a assistência estudantil passou a ser pauta central de suas políticas, bem como a parceria com outras instituições de pesquisa da cidade, do país e do mundo, o que levou ao maior dinamismo e internacionalização de nossa instituição.

Em 2006, a UFRJ voltou a romper as barreiras da cidade do Rio de Janeiro, algo que não acontecia desde a criação da Universidade, e começou a estabelecer raízes em Macaé, cidade costeira do litoral norte do estado que passou a contar inicialmente com um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e desde 2009 com um campus completo com 12 cadeiras de graduação, além de programas de pós-graduação, proporcionando cada vez mais a interiorização do ensino superior no estado do Rio de Janeiro.

Dois anos depois, em 2008, a Universidade deu outro importante passo ante à sua abertura social e geográfica para o estado do Rio, chegando em Duque de Caxias, com a inauguração do Polo de Xerém por meio dos cursos de Biofísica e Biotecnologia, atualmente com nova sede, maior e com mais estrutura, às margens da rodovia 040, também se tornando um campus completo e com diversos cursos de graduação e pós-graduação ofertados à comunidade local e regional.

Os campi da Cidade Universitária e Praia Vermelha também nesse período receberam uma série de melhorias e expansões, que alteraram a dinâmica de funcionamento desses locais, no entanto, os

desafios a serem enfrentados ainda seguem enormes para a real integração desses espaços e para o funcionamento da UFRJ enquanto Universidade e não apenas como uma confederação de cursos de excelência.

Esses desafios se arrastaram pelos últimos 100 anos e seguem acompanhando a instituição em seu centenário, somando-se a outros diversos desafios, recentes ou não, que atualmente tornam mais difícil a caminhada da instituição, contudo, é para diagnosticá-los e combatê-los que serve o presente documento, traçando os meios de superação e modernização da UFRJ perante aos próximos anos e séculos.

Missão da UFRJ: Contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação de uma sociedade justa, democrática e igualitária.
Visão de Futuro da UFRJ: Posicionar-se entre os líderes mundiais na formação qualificada e emancipadora em diferentes áreas do saber, integrando-as de maneira a construir respostas para os inúmeros desafios do nosso século, destacando-se como um veículo transformador da realidade socioeconômica e ambiental.
Valores da UFRJ: Excelência acadêmica; Liberdade de pensamento e expressão; Responsabilidade social e ambiental; Ética e transparência; Diversidade, acessibilidade e inclusão social; Autonomia universitária, didático-científica, administrativa e de gestão.

A missão da UFRJ é desdobrada em objetivos descritos em seu Estatuto:

- A educação em nível superior;
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

- O trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- A criação artística;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- A participação, de caráter formativo e informativo, na opinião pública;
- O fortalecimento da paz, da solidariedade universal e dos Direitos Humanos;
- A extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A UFRJ permanentemente debate seu futuro, renovando-se criticamente pelo esforço comum e participativo de sua comunidade, mesmo sendo compelida a lidar com uma série de situações adversas. Nesse sentido, as três vertentes que definem os princípios, objetivos e metas estão sendo gradativamente implantadas por diversos meios na estrutura acadêmica, e na gestão administrativa, assim como no planejamento financeiro e patrimonial, tais como agrupados a seguir e caracterizados em outras dimensões deste Relatório.

As diretrizes institucionais propostas pelos documentos de planejamento da UFRJ, estão em acordo com as orientações propostas para planejamento de ações e programas acadêmicos. Os colegiados superiores e órgãos gestores da universidade reconhecem a necessidade de revisões periódicas dos documentos institucionais, a fim de ajustar ou redirecionar ações. Por outro lado, os documentos institucionais são fundamentais para estabelecer debates pela comunidade acadêmica em conjunto com a sociedade, dentro do melhor espírito democrático e republicano. As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFRJ historicamente enfrentam dificuldades e alguns desses problemas decorrem de políticas governamentais e da insuficiência de recursos orçamentários.

Em 2020 a UFRJ apresentou o seu novo PDI para o período 2020-2024.

Estrutura e Gestão Acadêmica

Princípios gerais

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas às exigências do desenvolvimento científico e tecnológico e aos valores culturais constitutivos da identidade nacional;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

Objetivos

- Adequar as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica, de modo a induzir aspectos da inter e transdisciplinaridade e a formação do estudante;
- Flexibilizar os currículos de modo a tornar a extensão e a pesquisa partes organicamente integrantes da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores;
- Ampliar o número de vagas oferecidas nos cursos de graduação e pós-graduação, com vistas a sua duplicação em um horizonte de cinco anos;
- Eliminar o vestibular como principal via de acesso ao ensino superior oferecido pela UFRJ;
- Criar efetivas condições de permanência do estudante na UFRJ;
- Construir mecanismos efetivos de articulação com os sistemas públicos de ensino fundamental e médio do Rio de Janeiro;
- Institucionalizar a estrutura e gestão acadêmicas de Extensão, de modo a possibilitar a interação com as demandas sociais da população, por meio de ações institucionais integradas com as atividades de ensino e pesquisa;
- Incentivar experiências pedagógicas inovadoras, que perpassem transversalmente a atual estrutura de organização acadêmica da UFRJ;
- Definir os meios de implementação de propostas/experiências inovadoras, incluindo-se cursos e/ou programas multidisciplinares, Inter centros e/ou Inter unidades, contemplando a reformulação da legislação vigente na UFRJ, a fim de não só permitir, mas também de incentivar tais iniciativas;
- Estimular a criação de novos cursos, de graduação e pós-graduação, e de novos programas de pesquisa, de natureza integrativa das diversas áreas de conhecimento;
- Criar mecanismos institucionais que permitam a participação de alunos de graduação em disciplinas de pós-graduação, vinculados a programas de iniciação científica ou

artístico-cultural, bem como a participação de alunos de pós-graduação em atividades de graduação, em salas de aula, laboratórios e trabalho de campo.

- Favorecer a internacionalização a partir da institucionalização proposta no PDI-RI;

Metas e Ações:

- Ampliação do número de vagas e democratização do acesso
- Os cursos noturnos foram ampliados e a UFRJ conta hoje com 33 cursos noturnos;
- Foram criados seis novos cursos, com projetos pedagógicos multidisciplinares;
- Investiu-se em ações de interiorização, com a oferta de cursos de graduação, e pós-graduação em Macaé e Duque de Caxias, nucleados a partir de atividades integradas de pesquisa e extensão;
- Consolidou-se as atividades baseadas em novas tecnologias de ensino semipresenciais e à distância, incluindo a participação da UFRJ no Consórcio CEDERJ, Centro de Educação Superior do Rio de Janeiro, que reúne as sete universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro e a estruturação do Núcleo de Ensino à distância NEAD-UFRJ com o objetivo de estimular, facilitar e difundir o uso das novas tecnologias de informação e comunicação nas diversas disciplinas e cursos;
- Democratizou o acesso de estudantes à UFRJ, substituindo o vestibular próprio pelo ingresso através do ENEM/SISU;
- Desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de permanência na Universidade
- Ampliou-se expressivamente o programa de bolsas estudantis nos últimos anos;
- Construiu-se o primeiro restaurante universitário do Campus do Fundão;
- Investiu-se no sistema de transporte interno no Campus do Fundão, assim como entre os novos *campi* disponibilizando ônibus sem custo para o seu corpo social;
- Organizou-se o sistema de transporte integrando o Campus do Fundão com a cidade do Rio de Janeiro, através da construção da rodoviária da cidade universitária e parcerias com os governos municipal e estadual;
- Ampliação e atualização do acervo bibliográfico em todos os formatos
- Adquiriu material bibliográfico, em todos os suportes físicos necessários, de forma a atender as necessidades de informação das áreas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão da Universidade.
- Criação de programas institucionais transdisciplinares que integrem ensino, pesquisa e extensão.

- Estimulou-se a integração de programas e projetos temáticos, contemplando a diversidade e as especificidades de suas demandas através de ações acadêmicas transdisciplinares.
- Garantia de participação da Universidade na formulação, implementação e avaliação de Políticas Públicas locais, regionais e nacionais.
- Firmou convênios com os poderes públicos federal, estaduais e municipais, para a realização de programas voltados para o desenvolvimento econômico, político e social.
- Promoção de atividades de difusão dos saberes produzidos na Universidade, garantindo o acesso universal aos resultados da produção acadêmica.
- Incentivaram-se iniciativas voltadas para a divulgação científica, cultural e de popularização (publicações, exposições, ciclos de debate, seminários, palestras, oficinas, atividades dos museus e de outros centros de ciência da UFRJ);
- Firmou-se em torno de 180 convênios internacionais nos últimos anos;
- Promoveu-se a integração da UFRJ através de eventos realizados nos *campi*, divulgando sua produção acadêmica e favorecendo a revitalização e ocupação dos espaços da Universidade pelo público em geral.

Estrutura e Gestão Administrativas e Processos Decisórios

Princípios gerais

- As estruturas da administração central e das instâncias de processo decisório devem guardar estrita relação com as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica;
- A Universidade se organiza com base em sua democracia interna, fundada na participação de todos os segmentos na gestão da Universidade e no respeito às decisões dos órgãos colegiados.

Objetivos

- Adequar das estruturas da administração central e das instâncias decisórias colegiadas da UFRJ às novas exigências do desenvolvimento científico e tecnológico, bem como às modificações a serem realizadas nas estruturas didáticas pedagógicas e de gestão acadêmica;
- Manter relações com todos os segmentos que integram a comunidade universitária da UFRJ;
- Ampliar a integração entre a Universidade e as demais instituições representativas da sociedade civil, da comunidade científica e do próprio governo;

- Adequar das estruturas de comunicação da UFRJ às demandas comunicacionais contemporâneas e às necessidades de uma universidade vocacionada para o debate dos grandes temas científicos, culturais e sociais.

Metas e Ações

- Reestruturação da administração central
- Reconfiguração das pró-reitorias, tendo em vistas as seguintes áreas de atuação: ensino; pesquisa; extensão e relações comunitárias; planejamento, desenvolvimento e finanças; gestão e governança; relações de trabalho e desenvolvimento do servidor e criação de uma superintendência geral de políticas estudantis;
- Redefinir as instâncias da administração central destinadas a: processamento de dados e administração de rede; elaboração de projetos; administração dos *campi*; sistema de biblioteca; comunicação e difusão;
- Criação da Controladoria Geral, reunindo a Consultoria Jurídica, a Ouvidoria e a Auditoria Interna, sob a supervisão do Vice-Reitor.
- Criação de novas modalidades de relacionamento com as demais instituições da sociedade civil que possam ter uma interação positiva com o desenvolvimento das atividades acadêmicas da UFRJ
- Ainda em fase de elaboração, a criação do Conselho Comunitário Social da UFRJ, nos termos do Art. 20 do Anteprojeto de Lei de Reforma da Educação Superior, nele garantindo a participação entre outros, de representantes do MEC, do governo estadual, da prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da FINEP, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), de entidades representativas de docentes, técnico-administrativos e estudantes da UFRJ, das associações de moradores das comunidades vizinhas aos *campi* e das instituições instaladas nos *campi*.
- Criação e institucionalização de uma Coordenadoria de Comunicação, de modo a estruturar permanentemente as ações de comunicação da gestão superior e capaz de articular e apoiar projetos e iniciativas de comunicação da UFRJ.
- Aprovado o Projeto Organizacional da Coordenadoria de Comunicação da UFRJ, encarregada de elaborar e executar projetos e iniciativas de comunicação que tem como objetivos: Consolidar o JORNAL DA UFRJ, Portal da UFRJ na INTERNET e demais

veículos de mídia digital. Estimular a geração de produtos de comunicação, entre outras.

Planejamento, Finanças e Patrimônio

Princípios gerais

- Uma estrutura complexa e diversificada, do porte da UFRJ, deve basear todas as suas atividades, acadêmicas, administrativas e financeiras, em modelos de planejamento participativo e integrado;
- A eficácia da gestão pressupõe a adoção de princípios de descentralização administrativa e financeira, valorização do patrimônio imobiliário, através de políticas que garantam sua preservação e o tornem fonte de recursos para investimento.

Objetivos

- Ampliar e consolidar a sistemática de planejamento e do orçamento global;
- Determinar mecanismos de acompanhamento e controle da execução orçamentária, flexíveis e transparentes;
- Promover a descentralização administrativa e financeira;
- Desenvolver políticas efetivas de desmobilização patrimonial.

Metas e Ações

- Elaboração do orçamento global da universidade, abrangendo todos os itens de despesa (custeio, investimento, pessoal), com explicitação do custo total das unidades.

Mais especificamente, a Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, preparando-o para:

- Exercer profissões de nível superior;
- Valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- Exercer a cidadania;
- Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- Participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- Contribuir para solidariedade nacional e internacional.

Os Objetivos Permanentes da UFRJ - a partir de sua missão a UFRJ estabelece seus objetivos, conforme descrito a seguir.

- A educação em nível superior — pública, gratuita e universal;
- A formação de diplomados nas diferentes áreas de conhecimento e habilitação profissional, aptos a se inserir em qualquer campo de atividade e a participar no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- O trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, voltado para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura; o que permite o conhecimento do ser humano e do meio em que vive;
- A criação artística;
- A divulgação da cultura e dos conhecimentos científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade, através do ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de graduação e para graduados, da extensão e da difusão dos resultados da pesquisa, bem como por meio de outras formas de comunicação;
- A formação de cidadãos movidos pelo desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional permanente e capazes de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico, para a criação cultural e para a valorização da ciência, do pensamento reflexivo e crítico e das conquistas da razão humana;
- O conhecimento e a busca de soluções para os problemas da sociedade humana como um todo, especialmente os da sociedade brasileira;
- A prestação de serviços especializados à comunidade;
- A contribuição, através de todos os meios à sua disposição, para a formação de uma opinião pública informada acerca dos grandes temas do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural e dos desafios enfrentados para a construção de uma sociedade social e ambientalmente justa;
- A extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- O desenvolvimento de permanente intercâmbio com a sociedade civil, assegurando o ingresso e a circulação no interior da Universidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica, bem como da cultura e da arte, diversas daquelas que são associadas às práticas estritamente acadêmicas, com reconhecimento da relevância dos conhecimentos e experiências desses atores sociais para a pesquisa e o ensino universitários.

Os Princípios Institucionais da UFRJ - os princípios que regem a vida universitária na UFRJ são:

- Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- Liberdade de cátedra e liberdade de expressão para todos os membros da comunidade universitária;
- Gratuidade do ensino público em todos os níveis;
- Democracia interna, de forma a assegurar a representação de todos os segmentos na gestão da Universidade e respeito às decisões dos órgãos colegiados;
- Conduta ética em todos os campos de atividade, com estrita observância dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade;
- Defesa intransigente de seu mais precioso ativo: a diversidade interna, que corresponde às diferenças dos seus objetos de trabalho — cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa — de suas visões de mundo e dos valores que pratica;
- Compromisso com a construção de uma sociedade justa socialmente, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Valorização da cultura nacional;
- Comprometimento com a expansão da rede pública de instituições de educação superior;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

As diretrizes estratégicas que norteiam as ações da UFRJ são os referenciais para a verificação analítica, crítica, propositiva e independente da CPA-UFRJ, tendo como finalidade contribuir com a continuidade de uma expansão sustentada em suas ações e programas, sobretudo daquelas atividades vinculadas com o ensino de graduação e pós-graduação. Destaca-se, porém, que, em primeiro momento, esta sequência desses instrumentos poderia gerar dúvidas quanto à sua eficácia de planejamento. Entretanto, ao se verificar o perfil estrutural e a diversidade de grupos sociais e educacionais existentes na UFRJ, conclui-se que a escolha pela segmentação no planejamento contribui para uma visão mais detalhada e participativa da comunidade acadêmica das decisões sobre suas ações executivas. Dessa forma, grande parte das ações e programas acadêmicos propostos no atual conjunto de instrumentos utilizados pela UFRJ, foi ou está sendo implantado, porém seu desenvolvimento é contingencial, pois a Universidade é dependente de condicionantes estabelecidas pelo Governo Federal, limitando sensivelmente as metas indicadas nos documentos institucionais citados.

3.A.4 Responsabilidade Social da Instituição (Dimensão 3)

Formar profissionais altamente capacitados (ou qualificados) para a sociedade brasileira, nacional e internacionalmente competitivos e cidadãos com senso crítico desenvolvido e capazes de desenvolver ações inovadoras e transformadoras, para atender as demandas sociais.

Por meio de ações afirmativas, a UFRJ promove a inclusão de segmentos da sociedade até então privados do acesso, que agora representam parcela representativa, atingindo a população de baixa renda, de escolas públicas, de cotas raciais e pessoas com deficiência. Nosso desafio é o da inclusão acompanhada da promoção da diminuição das desigualdades sociais desde o início dos cursos de graduação e pós-graduação.

A UFRJ, antes mesmo de ser a UFRJ, sempre esteve *pari passu* com o desenvolvimento econômico do País. Os melhores exemplos são a Escola Politécnica, que é considerada o berço da Engenharia no Brasil e o fato de na UFRJ terem se graduado os profissionais que formaram o grupo fundador da Petrobras. A UFRJ tem uma relevante contribuição, não só por formar profissionais de alto nível, aptos a encarar os desafios impostos pela necessidade do desenvolvimento econômico do Estado e do País, mas também por desenvolver pesquisas que colocam o Brasil na vanguarda do conhecimento e da inovação tecnológica em áreas estratégicas. Podem ser destacadas, por exemplo, as pesquisas desenvolvidas na área de exploração de petróleo em águas profundas e na camada de pré-sal, que tornaram o país autossuficiente em petróleo, os trabalhos envolvendo a produção de biocombustíveis, com a implantação de fábricas de biodiesel que utilizam tecnologia desenvolvida na UFRJ, e o desenvolvimento de tecnologia de etanol de segunda geração. Ainda na área de petróleo e biocombustíveis, a UFRJ abriga nove dos 55 Programas de Formação de Recursos Humanos da Agência Nacional de Petróleo, Biocombustíveis e Gás Natural (PRH-ANP), com o aporte de recursos e bolsas de estudo.

Outra contribuição de importância ímpar diz respeito aos grupos de estudos na área de resiliência associada aos desastres naturais e ambientais, que, via de regra, são acionados em situações de emergência na cidade do Rio de Janeiro. Estudos e ações na área ambiental têm sido desenvolvidos, não só no que tange ao saneamento básico, mas na busca de tecnologias voltadas para a sustentabilidade e em ações de educação ambiental, no âmbito da UFRJ e na comunidade externa. Cabe destacar que o desenvolvimento de tecnologias impacta não só a economia do país, como também na formação de recursos humanos nos níveis da Graduação e da Pós-graduação.

Na área da saúde, são desenvolvidos testes diagnósticos e novos tratamentos em associação com empresas nacionais e multinacionais. Os estudos em arboviroses contribuem para o entendimento e combate dessas novas doenças emergentes e reemergentes no Brasil. O desenvolvimento de vacinas para doenças negligenciadas e a possibilidade de tratamentos inovadores também são tema de

pesquisa em vários laboratórios da UFRJ.

Traçar o impacto social da atuação de uma instituição com a idade, tradição e prestígio da UFRJ, na qual sua história se confunde com a do próprio país onde se insere, é um desafio de difícil realização, já que é inegável o quanto a instituição foi capaz de gerar avanços sociais, científicos e tecnológicos que afetaram o Brasil como um todo, de modo que regionalizar tal visualização se torna uma tarefa ainda mais complexa de ser vislumbrada.

Contudo, não faltam exemplos de iniciativas que demonstram esta contribuição a partir das atividades que sustentam todo o funcionamento da Universidade. Para além dos milhares de novos profissionais de excelência que a sociedade recebe anualmente a partir da UFRJ, há uma série de serviços e contribuições realizados pela instituição que partem de políticas de extensão, pesquisa e atendimento ao público regional por meio de diversas unidades de saúde, centros acadêmicos e cursos para a sociedade.

De importância ímpar para o sistema de saúde pública do estado e da cidade do Rio de Janeiro, a atuação do complexo hospitalar da UFRJ, em especial a do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, um dos maiores e mais especializados hospitais do município, é referência nos casos clínicos de média e alta complexidade de toda a região, realizando determinados tipos de procedimentos cirúrgicos que ocorrem em poucas instituições no país. Além da Maternidade Escola, Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, entre outros, que são referência para atendimento de saúde física e mental do adulto e da crianças em todo o Rio de Janeiro.

Além da área de saúde pública, a UFRJ oferece à sociedade do carioca diversas instituições de atendimento ao público e de ensino básico e superior, entre os quais se pode destacar a atuação do Colégio de Aplicação da UFRJ, referência em educação há mais de 70 anos e que fornece ensino público, gratuito e de qualidade para crianças e adolescentes de todos os seguimentos de ensino básico; com altíssimas taxas de rendimento e aprovação entre seus alunos. Outra iniciativa que realiza atendimento ao público em geral a partir do funcionamento da Universidade é o Núcleo de Práticas Jurídicas da Faculdade Nacional de Direito, que fornece assessoria jurídica gratuita à população em geral.

Localizado na Cidade Universitária há ainda o Centro de Referência de Mulheres (CRM), fruto de uma parceria entre a UFRJ, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM), que vinculado ao CFCH realiza forte trabalho de formação Cultural, Profissional e Educacional buscando a prevenção da violência de gênero, o fortalecimento da cidadania das mulheres e promovendo reflexões, debates, análises e intervenções necessárias à promoção de relações igualitárias de gênero.

Especialmente nos últimos anos vêm se intensificando as iniciativas de extensão acadêmica por toda

a Universidade, iniciativas essas que têm por base o atendimento e a aproximação entre a instituição e a sociedade, em especial a imediatamente próxima aos limites da UFRJ, de modo a realizar em suas dinâmicas, um crescente trabalho social de apoio nos mais diversos aspectos e formatos, desde a promoção de cursos, até eventos e atendimento especializado.

Por meio das pesquisas realizadas em laboratórios da Universidade a sociedade regional também é socialmente impactada por diversas iniciativas que têm por consequência principal a melhoria da qualidade de vida na região, dentre as quais se destacam atuações como na estabilização da Ponte Rio-Niterói, realizada pela Coppe e as recentes pesquisas em torno do Zika Vírus e Dengue, doenças que afetam, com especial severidade, a população fluminense.

Ainda que seja quase impossível traçar de maneira precisa o impacto social proporcionado pela existência e funcionamento da UFRJ na região, é de fácil prognóstico a enorme importância que a instituição desenvolve em seus arredores realizando milhares de atendimentos públicos diariamente e sempre buscando e proporcionando a melhoria da qualidade de vida daqueles que residente em suas proximidades.

Particularmente no ano de 2020, no ano do seu centenário, a UFRJ foi protagonista no combate e mitigação aos efeitos da COVID-19. Ações concretas que foram do atendimento hospitalar à produção de álcool 70% e álcool em gel. Do desenvolvimento de respiradores artificiais ao desenvolvimento de teste mais eficientes e baratos. O seu corpo técnico esclareceu a população como se cuidar e se proteger do vírus, mostrou caminhos de retomada econômica, monitorou o estágio do contágio no Estado do Rio de Janeiro, dando importante suporte aos governantes do Estado e dos Municípios para que ações, visando a diminuição do contágio, fossem tomadas. Assim, mostrou a sua importância para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

3.A.5 Ensino, a Pesquisa e a Extensão (Dimensão 2)

A UFRJ, desde os seus primórdios, destaca-se como Instituição pública comprometida com o desenvolvimento socioeconômico do país, tendo como Missão contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade, configurando-se, portanto, como um centro de produção de conhecimentos e uma instituição estratégica para a nação, fazendo jus aos recursos públicos nela investidos com finalidade pública e transformadora. Por meio de suas Pró-Reitorias acadêmicas, a UFRJ promove a construção de saberes, ancorada na indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, com vistas à formação de pessoas fortemente embasada em conhecimentos técnico-científicos, aliada a uma visão crítica da Sociedade.

Na UFRJ, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis, sendo estes marcados pela

característica da multiplicidade e diversidade de áreas temáticas sob as quais essas atividades se desenvolvem e que possibilitam um diálogo permanente e salutar entre os saberes.

ENSINO

A UFRJ tem por objetivo assegurar a todos os estudantes uma formação universitária emancipadora que possibilite elevada cultura científica, histórico-crítica, tecnológica, artístico e cultural, possibilitando o desenvolvimento da imaginação criadora e um sentido ético voltado para o bem viver dos povos. Os cursos de graduação estão fortemente comprometidos com a formação plena dos estudantes, com ampla base científica e visão crítica, levando em conta a sua integração profissional no mundo do trabalho e o possível prosseguimento de seus estudos na pós-graduação lato sensu e na stricto sensu. Nos diversos campi, a UFRJ têm cursos presenciais e a distância no formato semipresencial. Nestes últimos, os alunos estão necessariamente atrelados a algum pólo regional, não têm aulas expositivas, mas têm algumas tutorias presenciais obrigatórias (notadamente referente às práticas de laboratório), além das avaliações presenciais. Há também, tutorias presenciais e a distância opcionais.

A UFRJ possui e oferece 176 cursos de graduação, dentre os quais figuram licenciaturas, bacharelados, em modalidades presenciais e a distância a um contingente de mais de 50.000 estudantes. Os cursos de graduação presenciais compreendem 31 licenciaturas e 141 bacharelados. Há cursos em regime de funcionamento integral, e também cursos diurnos, vespertinos e noturnos. Os cursos de graduação EaD são oferecidos na modalidade semipresencial, através do consórcio CEDERJ. A UFRJ possui quatro cursos semipresenciais: sendo três licenciaturas e um bacharelado.

A UFRJ, por decisão de seu Conselho Universitário, utiliza a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Sistema de Seleção Unificado (SiSU) para o ingresso nos cursos de graduação presenciais, preservado o procedimento da etapa de Teste de Habilitação Específica (THE) para os cursos específicos que o utilizam. Em cada curso, 50% das vagas serão ocupadas na modalidade Ação Afirmativa e 50% das vagas na modalidade Ampla Concorrência. O acesso aos cursos EaD é realizado por meio de Edital do consórcio CEDERJ.

Com 176 cursos de Graduação a UFRJ tem o seu acesso das vagas novas definido SiSU/MEC, THE/ENEM, TCE/ENEM e Vestibular CEDERJ. Para as vagas remanescentes, o processo se dá através do TIM, TEE e Reingresso. Há ainda a possibilidade de Convênios Internacionais e de Transferência *Ex – Officio*.

Em 2020, ano marcado pela pandemia, a UFRJ recebeu 10557 ingressantes, tendo, como concluintes nos anos de 2019 (5058), 2018 (5204) e 2017 (5180) estudantes. Esses dados apontam para o desenvolvimento de estudos que possibilitem a compreensão dos índices de evasão/retenção existentes.

No atípico ano de 2020, onde o ensino remoto foi implementado como resposta a condição de isolamento social, exigido pelos efeitos da pandemia, a UFRJ teve, no período letivo de 2020/1, que sucedeu o PLE (período Letivo Extraordinário) os seguintes números de matrícula, por curso de graduação:

N.º de Estudantes inscritos por curso em 2020-1:

Administração	Noite	Praia Vermelha	1
Administração	Tarde e Noite	Praia Vermelha	726
Arquitetura e Urbanismo	Integral	Cidade Universitária	1390
Artes Cênicas - Cenografia	Integral	Cidade Universitária	79
Artes Cênicas - Direção Teatral	Noite	Praia Vermelha	84
Artes Cênicas - Indumentária	Integral	Cidade Universitária	114
Artes Visuais - Escultura	Integral	Cidade Universitária	121
Artes Visuais - Gravura	Integral	Cidade Universitária	41
Astronomia	Integral	Observatório do Valongo	90
Astronomia - Ênf: Astrofísica	Integral	Observatório do Valongo	3
Astronomia - Ênf: Astronomia Computacional	Integral	Observatório do Valongo	2
Bac em Letras: Português-Alemão	Integral	Cidade Universitária	1
Bac em Letras: Português-Espanhol	Integral	Cidade Universitária	3
Bac em Letras: Português-Grego	Integral	Cidade Universitária	2
Bac em Letras: Português-Inglês	Integral	Cidade Universitária	4
Bac em Letras: Português-Italiano	Integral	Cidade Universitária	2
Bac em Letras: Português-Latim	Integral	Cidade Universitária	2
Bac em Letras: Português-Lit. de Língua Port.	Integral	Cidade Universitária	9
Bac em Letras: Português-Russo	Integral	Cidade Universitária	2
Bach em Ciências Matemáticas e da Terra	Integral	Cidade Universitária	593
Bacharelado em Ciência da Computação	Integral	Cidade Universitária	527
Bacharelado em Psicologia	Integral	Praia Vermelha	118
Bacharelado em Química - M	Noite	Campus UFRJ - Macaé	105
BCMT - Análise de Suporte à Decisão	Integral	Cidade Universitária	11
BCMT - Ciência da Terra e Patrimônio Natural	Integral	Cidade Universitária	3
BCMT - Sensoriamento Remoto e Geoprocessam	Integral	Cidade Universitária	23
Biblioteconomia e Gestão de Unid Informação	Tarde	Praia Vermelha	138
Biblioteconomia Gestão Unid Inform - Cid Univ	Noite	Cidade Universitária	183
CB- Modalidade Médica - Ênf: Biociência Legal	Integral	Cidade Universitária	13
CB- Modalidade Médica - Ênf: Ciência e Tecnol	Integral	Cidade Universitária	28
CB- Modalidade Médica- Ênf: Análises Clínicas	Integral	Cidade Universitária	58
Ciênc Biol: Biofísica - Enf: Biof Mol Bioinfo	Integral	Cidade Universitária	2
Ciênc Biol: Biofísica - Enf: Biof Sist Biotec	Integral	Cidade Universitária	4
Ciênc Biol: Biofísica - Enf: Bioinformática	Integral	Cidade Universitária	3
Ciênc Biol: Biofísica - Enf: Biol de Sistemas	Integral	Cidade Universitária	3
Ciênc Biol: Biofísica - Enf: Biotecnologia	Integral	Cidade Universitária	8
Ciênc Biol: Biofísica - Enf: Biotecnologia	Integral	Polo de Xerém	19
Ciênc Biol: Biofísica - Enf: Toxic Ambiental	Integral	Cidade Universitária	1
Ciênc Biol: Biofísica - Enf: Toxic Ambiental	Integral	Polo de Xerém	13

Ciênc Contábeis - Ênf Contab Financeira	Noite	Praia Vermelha	28
Ciênc Contábeis - Ênf: Contab Gestão Negócios	Noite	Praia Vermelha	5
Ciências Atuariais	Integral	Cidade Universitária	143
Ciências Atuariais / Estatística (Básico)	Integral	Cidade Universitária	1
Ciências Biológicas (Básico)	Integral	Cidade Universitária	245
Ciências Biológicas - Biologia Marinha	Integral	Cidade Universitária	15
Ciências Biológicas - Biologia Vegetal	Integral	Cidade Universitária	12
Ciências Biológicas - Ecologia	Integral	Cidade Universitária	28
Ciências Biológicas - Ênf: Biotecnologia - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	32
Ciências Biológicas - Ênf: Meio Ambiente - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	45
Ciências Biológicas - Genética	Integral	Cidade Universitária	40
Ciências Biológicas - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	82
Ciências Biológicas - Modalidade Médica	Integral	Cidade Universitária	238
Ciências Biológicas - Zoologia	Integral	Cidade Universitária	16
Ciências Biológicas: Biofísica	Integral	Cidade Universitária	73
Ciências Biológicas: Biofísica - X	Integral	Polo de Xerém	62
Ciências Biológicas: Biotecnologia - X	Integral	Polo de Xerém	363
Ciências Biológicas: Microbiol e Imunologia	Integral	Cidade Universitária	179
Ciências Contábeis	Noite	Praia Vermelha	815
Ciências Contábeis - Cid Univ	Noite	Cidade Universitária	239
Ciências Contábeis - EAD	Não se aplica	São Gonçalo - EAD	1
Ciências Econômicas	Integral	Praia Vermelha	693
Ciências Econômicas	Noite	Praia Vermelha	269
Ciências Sociais	Integral	LARGO SÃO FRANCISCO	400
Composição de Interior	Integral	Cidade Universitária	139
Composição Paisagística	Integral	Cidade Universitária	5
Comunicação Social (Básico)	Integral	Praia Vermelha	5
Comunicação Social (Básico)	Noite	Praia Vermelha	114
Comunicação Social (Básico)	Tarde	Praia Vermelha	121
Comunicação Social - Jornalismo	Integral	Praia Vermelha	300
Comunicação Social - Produção Editorial	Integral	Praia Vermelha	58
Comunicação Social - Public e Propaganda	Integral	Praia Vermelha	245
Comunicação Social - Radialismo	Noite	Praia Vermelha	178
Comunicação Visual Design	Integral	Cidade Universitária	406
Conservação e Restauração	Integral	Cidade Universitária	159
Dança	Noite	Cidade Universitária	183
Defesa e Gestão Estratégica Internacional	Noite	Cidade Universitária	495
Desenho Industrial - Projeto do Produto	Integral	Cidade Universitária	274
Direito	Integral	Faculdade de Direito	1855
Direito	Manhã	Faculdade de Direito	72
Direito	Noite	Faculdade de Direito	835
Direito	Tarde	Faculdade de Direito	3
Educação Física	Integral	Cidade Universitária	396
Educação Física	Noite	Cidade Universitária	494
Enfermagem	Integral	Cidade Universitária	539
Enfermagem e Obstetrícia	Integral	Cidade Universitária	49

Enfermagem e Obstetrícia - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	336
Eng Civil - Ênf em Construção Civil	Integral	Cidade Universitária	137
Eng Civil - Ênf em Estruturas	Integral	Cidade Universitária	46
Eng Civil - Ênf em Geotecnia	Integral	Cidade Universitária	42
Eng Civil - Ênf em Recur Hídri Meio Ambiente	Integral	Cidade Universitária	25
Eng Civil - Ênf em Transportes	Integral	Cidade Universitária	34
Eng de Produção - Área: Engenharia Econômica	Integral	Cidade Universitária	57
Eng de Produção - Área: Gerência de Produção	Integral	Cidade Universitária	53
Engenharia (Ciclo Básico)	Integral	Cidade Universitária	1
Engenharia (Núcleo Comum) - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	197
Engenharia - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	295
Engenharia Ambiental	Integral	Cidade Universitária	228
Engenharia Civil	Integral	Cidade Universitária	522
Engenharia Civil - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	34
Engenharia de Alimentos	Integral	Cidade Universitária	135
Engenharia de Bioprocessos	Integral	Cidade Universitária	143
Engenharia de Computação e Informação	Integral	Cidade Universitária	188
Engenharia de Controle e Automação	Integral	Cidade Universitária	155
Engenharia de Materiais	Integral	Cidade Universitária	176
Engenharia de Petróleo	Integral	Cidade Universitária	173
Engenharia de Produção	Integral	Cidade Universitária	385
Engenharia de Produção - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	23
Engenharia Elétrica	Integral	Cidade Universitária	521
Engenharia Eletrônica e de Computação	Integral	Cidade Universitária	466
Engenharia Matemática	Integral	Cidade Universitária	18
Engenharia Mecânica	Integral	Cidade Universitária	721
Engenharia Mecânica - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	53
Engenharia Metalúrgica	Integral	Cidade Universitária	134
Engenharia Naval	Integral	Cidade Universitária	6
Engenharia Naval e Oceânica	Integral	Cidade Universitária	405
Engenharia Nuclear	Integral	Cidade Universitária	148
Engenharia Química	Integral	Cidade Universitária	669
Engenharia Química	Noite	Cidade Universitária	316
Escultura	Integral	Cidade Universitária	1
Estatística	Integral	Cidade Universitária	78
Farmácia	Integral	Cidade Universitária	819
Farmácia	Noite	Cidade Universitária	713
Farmácia - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	267
Farmácia - M	Noite	Campus UFRJ - Macaé	139
Filosofia	Integral	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	60
Filosofia	Integral	Largo São Francisco	5
Filosofia (Básico)	Integral	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	109
Física	Integral	Cidade Universitária	173
Física Médica	Integral	Cidade Universitária	115
Fisioterapia	Integral	Cidade Universitária	393
Fonoaudiologia	Integral	Cidade Universitária	341

Formação de Psicólogo	Integral	Praia Vermelha	92
Gastronomia	Integral	Cidade Universitária	244
Geografia	Integral	Cidade Universitária	181
Geografia	Noite	Cidade Universitária	1
Geologia	Integral	Cidade Universitária	233
Gestão Pública Desenv Econômico e Social	Tarde e Noite	Cidade Universitária	230
GPDES - Enf: Gestão do Setor Público	Tarde e Noite	Cidade Universitária	86
GPDES - Enf: Gestão do Terceiro Setor	Tarde e Noite	Cidade Universitária	62
Gravura	Integral	Cidade Universitária	48
História	Integral	Instituto de História	407
História	Noite	Instituto de História	327
História da Arte	Integral	Cidade Universitária	313
Jornalismo	Integral	Praia Vermelha	119
Letras - Libras	Noite	Cidade Universitária	2
Letras - Libras (Bacharelado)	Noite	Cidade Universitária	49
Letras: Português-Alemão	Integral	Cidade Universitária	32
Letras: Português-Alemão (NC)	Integral	Cidade Universitária	4
Letras: Português-Árabe	Integral	Cidade Universitária	17
Letras: Português-Árabe (NC)	Integral	Cidade Universitária	2
Letras: Português-Espanhol	Integral	Cidade Universitária	39
Letras: Português-Espanhol (NC)	Integral	Cidade Universitária	10
Letras: Português-Francês	Integral	Cidade Universitária	49
Letras: Português-Francês (NC)	Integral	Cidade Universitária	12
Letras: Português-Grego	Integral	Cidade Universitária	13
Letras: Português-Grego (NC)	Integral	Cidade Universitária	4
Letras: Português-Hebraico	Integral	Cidade Universitária	14
Letras: Português-Hebraico (NC)	Integral	Cidade Universitária	5
Letras: Português-Inglês	Integral	Cidade Universitária	128
Letras: Português-Inglês (NC)	Integral	Cidade Universitária	11
Letras: Português-Italiano	Integral	Cidade Universitária	33
Letras: Português-Italiano (NC)	Integral	Cidade Universitária	7
Letras: Português-Japonês	Integral	Cidade Universitária	24
Letras: Português-Japonês (NC)	Integral	Cidade Universitária	1
Letras: Português-Latim	Integral	Cidade Universitária	27
Letras: Português-Latim (NC)	Integral	Cidade Universitária	6
Letras: Português-Literaturas	Integral	Cidade Universitária	192
Letras: Português-Literaturas (NC)	Integral	Cidade Universitária	12
Letras: Português-Literaturas (NC)	Noite	Cidade Universitária	1
Letras: Português-Russo	Integral	Cidade Universitária	12
Letras: Português-Russo (NC)	Integral	Cidade Universitária	5
Lic em Letras: Português-Espanhol	Integral	Praia Vermelha	2
Lic em Letras: Português-Francês	Integral	Praia Vermelha	1
Lic em Letras: Português-Inglês	Integral	Praia Vermelha	3
Lic em Letras: Português-Italiano	Integral	Praia Vermelha	1
Lic em Letras: Portugues-Latim	Integral	Praia Vermelha	1
Lic em Letras: Português-Lit. de Língua Port.	Integral	Praia Vermelha	4

Lic em Letras: Português-Russo	Integral	Praia Vermelha	1
Licenciatura em Ciências Biológicas	Integral	Cidade Universitária	184
Licenciatura em Ciências Biológicas	Noite	Cidade Universitária	382
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Angra dos Reis - EAD	2
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Campo Grande - EAD	10
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Duque de Caxias - EAD	10
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Nova Iguaçu - EAD	12
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Piraí - EAD	9
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Três Rios - EAD	5
Licenciatura em Ciências Biológicas - EAD	Não se aplica	Volta Redonda - EAD	8
Licenciatura em Ciências Biológicas - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	180
Licenciatura em Ciências Sociais	Integral	Praia Vermelha	1
Licenciatura em Ciências Sociais	Noite	LARGO SÃO FRANCISCO	231
Licenciatura em Dança	Noite	Cidade Universitária	218
Licenciatura em Ed Artística - Artes Plast	Integral	Cidade Universitária	191
Licenciatura em Ed Artística - Desenho	Integral	Cidade Universitária	108
Licenciatura em Educação Física	Integral	Cidade Universitária	842
Licenciatura em Filosofia	Integral	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	113
Licenciatura em Filosofia	Integral	Praia Vermelha	2
Licenciatura em Física	Noite	Cidade Universitária	265
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Campo Grande - EAD	1
Licenciatura em Física - EAD	Não se aplica	Nova Iguaçu - EAD	1
Licenciatura em Geografia	Noite	Cidade Universitária	248
Licenciatura em História	Integral	Instituto de História	83
Licenciatura em História	Integral	Praia Vermelha	13
Licenciatura em História	Noite	Instituto de História	54
Licenciatura em História	Noite	Praia Vermelha	5
Licenciatura em Letras - Libras	Noite	Cidade Universitária	95
Licenciatura em Letras: Português-Alemão	Integral	Cidade Universitária	78
Licenciatura em Letras: Português-Árabe	Integral	Cidade Universitária	36
Licenciatura em Letras: Português-Espanhol	Integral	Cidade Universitária	175
Licenciatura em Letras: Português-Francês	Integral	Cidade Universitária	176
Licenciatura em Letras: Português-Grego	Integral	Cidade Universitária	44
Licenciatura em Letras: Português-Hebraico	Integral	Cidade Universitária	33
Licenciatura em Letras: Português-Inglês	Integral	Cidade Universitária	349
Licenciatura em Letras: Português-Italiano	Integral	Cidade Universitária	114
Licenciatura em Letras: Português-Japonês	Integral	Cidade Universitária	49
Licenciatura em Letras: Português-Latim	Integral	Cidade Universitária	119
Licenciatura em Letras: Português-Literaturas	Integral	Cidade Universitária	468
Licenciatura em Letras: Português-Literaturas	Noite	Cidade Universitária	329
Licenciatura em Letras: Português-Russo	Integral	Cidade Universitária	34
Licenciatura em Matemática	Integral	Cidade Universitária	128
Licenciatura em Matemática	Noite	Cidade Universitária	227
Licenciatura em Música	Integral	Escola de Música	140
Licenciatura em Química	Noite	Cidade Universitária	261
Licenciatura em Química - EAD	Não se aplica	Angra dos Reis - EAD	1

Licenciatura em Química - EAD	Não se aplica	Nova Iguaçu - EAD	12
Licenciatura em Química - EAD	Não se aplica	São Gonçalo - EAD	3
Licenciatura em Química - M	Noite	Campus UFRJ - Macaé	71
Mat Aplicada - Ênf em Computação Científica	Integral	Cidade Universitária	8
Mat Aplicada - Ênf em Matemática de Negócios	Integral	Cidade Universitária	4
Matemática	Integral	Cidade Universitária	63
Matemática - Ênfase: Matemática	Integral	Cidade Universitária	7
Matemática - Ênfase: Matemática Computacional	Integral	Cidade Universitária	1
Matemática - Ênfase: Matemática Estatística	Integral	Cidade Universitária	1
Matemática Aplicada	Integral	Cidade Universitária	79
Medicina	Integral	Cidade Universitária	1233
Medicina - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	356
Meteorologia	Integral	Cidade Universitária	158
Música - Bandolim	Integral	Escola de Música	2
Música - Canto	Integral	Escola de Música	48
Música - Cavaquinho	Integral	Escola de Música	5
Música - Clarineta	Integral	Escola de Música	11
Música - Composição	Integral	Escola de Música	30
Música - Contrabaixo	Integral	Escola de Música	4
Música - Cravo	Integral	Escola de Música	2
Música - Fagote	Integral	Escola de Música	6
Música - Flauta	Integral	Escola de Música	13
Música - Harpa	Integral	Escola de Música	2
Música - Oboé	Integral	Escola de Música	4
Música - Órgão	Integral	Escola de Música	3
Música - Percussão	Integral	Escola de Música	7
Música - Piano	Integral	Escola de Música	29
Música - Regência	Integral	Escola de Música	1
Música - Regência Coral	Integral	Escola de Música	7
Música - Regência de Banda	Integral	Escola de Música	5
Música - Regência Orquestral	Integral	Escola de Música	10
Música - Saxofone	Integral	Escola de Música	8
Música - Trombone	Integral	Escola de Música	7
Música - Trompa	Integral	Escola de Música	4
Música - Trompete	Integral	Escola de Música	11
Música - Tuba	Integral	Escola de Música	5
Música - Viola	Integral	Escola de Música	6
Música - Violão	Integral	Escola de Música	36
Música - Violino	Integral	Escola de Música	20
Musicoterapia	Noite	Praia Vermelha	36
Nanotecnologia	Integral	Cidade Universitária	62
Nanotecnologia - Ênfase: Bionanotecnologia	Integral	Cidade Universitária	20
Nanotecnologia - Ênfase: Bionanotecnologia	Integral	Polo de Xerém	24
Nanotecnologia - Ênfase: Física	Integral	Cidade Universitária	7
Nanotecnologia - Ênfase: Física	Integral	Polo de Xerém	11
Nanotecnologia - Ênfase: Materiais	Integral	Cidade Universitária	28

Nanotecnologia - X	Integral	Polo de Xerém	43
Nutrição	Integral	Cidade Universitária	426
Nutrição - M	Integral	Campus UFRJ - Macaé	366
Odontologia	Integral	Cidade Universitária	381
Paisagismo	Integral	Cidade Universitária	47
Pedagogia	Manhã	Praia Vermelha	226
Pedagogia	Noite	Praia Vermelha	262
Pedagogia	Tarde	Praia Vermelha	237
Pintura	Integral	Cidade Universitária	241
Psicologia	Integral	Praia Vermelha	690
Química	Noite	Cidade Universitária	90
Química - Atribuições Tecnológicas	Integral	Cidade Universitária	258
Química Industrial	Integral	Cidade Universitária	146
Química Industrial	Noite	Cidade Universitária	119
Relações Internacionais	Noite	Cidade Universitária	593
Saúde Coletiva	Integral	Cidade Universitária	120
Serviço Social	Integral	Praia Vermelha	378
Serviço Social	Noite	Praia Vermelha	378
Teoria da Dança	Noite	Cidade Universitária	84
Terapia Ocupacional	Integral	Cidade Universitária	246

O ensino de pós-graduação na UFRJ contempla os níveis de *stricto sensu* – cursos de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional – e de *lato sensu* – cursos de especialização, MBA, aperfeiçoamento e residência médica.

Os programas de pós-graduação *stricto sensu* visam ao desenvolvimento de forma avançada e aprofundada de pessoal qualificado para as atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento e inovação. O curso de mestrado acadêmico é voltado ao aprofundamento da formação científica, cultural, artística e profissional; o de mestrado profissional é direcionado à ampliação da experiência prática, capacitando os alunos a elaborar novas técnicas, processos e a aplicar conhecimentos, tecnologias e resultados científicos na solução de problemas em seu ambiente de atuação profissional. O curso de doutorado, por sua vez, constitui o mais alto nível da educação superior e visa à formação para a pesquisa científica, cultural ou artística ampla e aprofundada e a capacitação para a docência na graduação e na pós-graduação.

Os cursos *stricto sensu* também têm experimentado crescimento ao longo dos últimos anos. Em 2012, o número de cursos de mestrado era de 92, 85 doutorados e 17 mestrados profissionais. Em 2020, esse número passou para 101 mestrados, 94 doutorados e 29 cursos de mestrado profissional.

Há um destaque especial para o crescimento de mestrados profissionais, que se explica pela introdução dessa modalidade de formação na UFRJ justamente na última década e pela adesão das unidades acadêmicas a estes. Em segundo lugar, verifica-se a expansão do doutorado, em sua maioria

em programas preexistentes que possuíam apenas cursos de mestrado acadêmico. Neste sentido, o desafio da Universidade é dar suporte para que esses novos cursos tenham condições institucionais de amadurecer e prosperar, tendo uma avaliação de excelência.

Esses cursos estão distribuídos por todas as áreas do conhecimento, ilustrando a diversidade de áreas que a UFRJ oferece à sociedade.

Os cursos por área do conhecimento em 2019 estão distribuídos deste modo: Ciências Agrárias 1,0%, Ciências Biológicas 13,8%; Ciências da Saúde 16,5%; Ciências Exatas e da Terra 11,6%; Ciências Humanas 12,9%; Ciências Sociais e Aplicadas 11,2%; Engenharias 14,7%; Linguística, Letras e Artes 9,4%; Multidisciplinar 8,9%.

As novas modalidades de programas que visam à integração entre cursos de pós-graduação e universidades de todo o país têm como principal objetivo fazer circular o conhecimento produzido, permitindo que centros de pós-graduação e pesquisa que ainda não possuem toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de suas atividades possam enviar seus estudantes a programas consolidados.

Os cursos em rede possuem estrutura, em geral, com abrangência nacional, na qual há um centro de coordenação (um programa em uma universidade de excelência na área) e instituições de ensino associadas, que aderem ao programa criado. Nos cursos em rede o objetivo é, sobretudo, a formação de mestres e doutores, cujo exemplo mais representativo são os mestrados profissionais em rede nacional para qualificação de professores. Em alguns deles, a UFRJ participa como instituição coordenadora/associada. São eles: a) Profmat: Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM); b) Profis: Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Física, coordenado pela Sociedade Brasileira de Física (SBF); c) Profletras: Programa de Mestrado Profissional em Letras, coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); d) ProfHistória: Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e) ProfBio: Mestrado profissional em ensino de Biologia, coordenado pela Universidade Federal de Minas Gerais; ProfQuímica: Mestrado Profissional em Ensino de Química, coordenado pela UFRJ.

Cabe ainda um destaque para o Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, na modalidade mestrado profissional, que busca a formação e o aprimoramento de profissionais com atuação nos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), nas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) e em outras entidades do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Os cursos Multicêntricos, por sua vez, são formados por programas nucleadores (com pesquisadores de programas de pós-graduação consolidados na área) e associados, nas quais há pesquisadores produtivos isolados em universidades onde a implantação de programas independentes ainda não é

possível. Nesses cursos, que em alguns casos são constituídos por sociedades científicas, o foco principal é o desenvolvimento da pesquisa acadêmica.

Programas em rede com participação da UFRJ

CENTRO	UNIDADE	NOME DO PROGRAMA	MODALIDADE	INÍCIO DO MESTRADO	INÍCIO DO DOUTORADO	IES COORDENADORA ATUAL
CCS	IESC	Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva	Acadêmico	2010	2010	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Macaé	Macaé	Ensino de Física - Profis	Profissioanl	2013		Sociedade Brasileira de Física
CFCH	IH	Ensino de História	Profissioanl	2014		Universidade Federal do Rio de Janeiro
CCS	IMPPG	Imunologia e Inflamação	Acadêmico	2012	2012	Universidade Federal do Rio de Janeiro
CLA	FL	Letras	Profissioanl	2013		Universidade Federal do Rio Grande do Norte
CCMN	IM	Matemática em Rede Nacional	Profissioanl	2011		Sociedade Brasileira de Matemática
Duque de Caxias	Duque de Caxias	Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular	Acadêmico	2014	2014	Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular
CCS	NUPEM	Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	Acadêmico	2009	2009	Sociedade Brasileira de Fisiologia
Duque de Caxias	Duque de Caxias	Nanobiosistemas	Acadêmico	2019	2019	Universidade Federal do Rio de Janeiro
CCS	IB	Profbio - Ensino de Biologia em Rede Nacional	Profissioanl	2017		Universidade Federal de Minas Gerais
CCS	IMPPG	Profnit - Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação	Profissioanl	2016		Universidade Federal de Alagoas
CCMN	IQ	Química em Rede Nacional	Profissioanl	2017		Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fonte: Dados coletados na Plataforma Sucupira em 29/10/2019

Essa forma de integração pode ser entendida como uma estratégia para o alcance de uma das metas assinaladas no Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020. Segundo o documento, a partir do levantamento de indicadores disponibilizados pela Capes, as assimetrias regionais entre os cursos de pós-graduação do país se mantêm. Os programas de pós-graduação tendem a se concentrar nas áreas metropolitanas, sobretudo as litorâneas, especialmente no sudeste e sul do país. Tais assimetrias, reconhecidas como indesejáveis, promovem diferenciações nos índices de geração de conhecimento e formação pós-graduada de pessoal nas distintas regiões do país.

Já os cursos de pós-graduação lato sensu são constituídos como Especialização, Master Business Administration (MBA), Aperfeiçoamento e Residência Médica e que têm por finalidade aprofundar conhecimentos, habilidades técnicas e capacidade gerencial em setores e com propósitos específicos. Esses cursos oferecidos pela Universidade podem ser de caráter permanente ou eventual, compreendendo, atualmente, 400 cursos registrados nesta categoria no âmbito da UFRJ, envolvendo um número de alunos na ordem de 2.046 matriculados no ano de 2018. Cabe ressaltar que as informações acerca dos cursos lato sensu, pela própria natureza desse nível de ensino, são mais difíceis de serem coletadas do que aquelas relativas aos cursos stricto sensu. O melhor critério para apresentar indicadores sobre os cursos é por meio do quantitativo de certificados emitidos no período.

A pós-graduação na UFRJ, por sua vez, que oferece formação e desenvolve pesquisa de ponta, notadamente expressa nas inúmeras publicações científicas registradas nas diversas bases catalográficas, gerando impacto na sociedade por meio do avanço do conhecimento em diferentes áreas do saber. Esse número, no entanto, embora relevante, precisa ser ampliado, sendo objetivo da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa fomentar a produção científica qualificada do corpo docente e discente.

WEB OF SCIENCE – COLEÇÃO PRINCIPAL (Data do levantamento: 16/10/2020)	
Tipo de documento	Todos os anos
Artigos em revistas científicas indexadas	53.252
Trabalhos publicados em anais de congressos	7.547
Capítulos de livros	47
Resumo em encontros	4.912
Artigos de revisão	2.452
Material editorial	1.308
Carta	963
Nota	446
Acesso antecipado (artigos aceitos)	377
Revisão de livros	322
Correção	243
Artigo Biográfico	40
Artigo de dados	25
Discussão	12
Adição de correção	5
Artigo sobre um indivíduo	5
Item de notícia	5

SCOPUS (Data do levantamento: 16/10/2020)	
Tipo de documento	Todos os anos
Artigos em revistas científicas indexadas	67.572
Trabalhos publicados em anais de congressos	9.447
Capítulos de livros	1.352
Livros	93
Artigos de revisão	4.057
Carta	970
Editorial	721
Nota	618
Errata	270
Survey	208

A variedade e densidade do conhecimento produzido também é explicitada por meio dos laboratórios e grupos de pesquisa registrados no âmbito da UFRJ, chegando, em 2020, a um total de 1.456 laboratórios, distribuídos em diferentes Centros e/ou Campi. Neste caso, em particular, a ação prevista é dar visibilidade para esses laboratórios de pesquisa, possibilitando que a comunidade, de maneira geral, possa conhecer o que vem sendo desenvolvido pela Universidade em diferentes áreas do saber, bem como ampliando a divulgação entre a própria comunidade científica, possibilitando o aumento de intercâmbio de conhecimento e compartilhamento de equipamentos e espaços físicos intra e interuniversidades.

No que se refere à Pós-Graduação, atualmente (2020) a UFRJ possui 130 programas na modalidade *stricto sensu* produzindo sistematicamente ciência de qualidade e inserção internacional. A UFRJ possui 94 cursos de doutorado, 101 de mestrado e 29 cursos de mestrado profissional. Dentro da modalidade acadêmica a universidade destaca-se nacional e internacionalmente com vários programas de excelência (notas 5, 6 e 7), constituindo 65% do total. Na modalidade profissional, a avaliação da Capes vai de 3 a 5, sendo que cursos de nota 4 e 5 constituem 51,7%, ou seja, a maioria, representando a qualidade e diversidade ofertada pela UFRJ. No entanto, cabe ressaltar que muitos ainda preservam nota 3, sendo desafio de curto e médio prazos estimular a melhor qualificação desses programas, aumentando o percentual de cursos avaliados com nota 5.

Uma série histórica de matrículas nos diversos cursos de Pós-Graduação é listada a seguir.

Pós-Graduação Stricto Sensu

nº de cursos de mestrado:	101
nº de ingressantes de 2020:	1.672
nº de concluintes de 2019:	1.472
nº de concluintes de 2018:	1.517
nº de concluintes de 2017:	1.562
nº de cursos de mestrado profissional:	29
nº de ingressantes de 2020:	420
nº de concluintes de 2019:	314
nº de concluintes de 2018:	316
nº de concluintes de 2017:	239
nº de cursos de doutorado:	96
nº de ingressantes de 2020:	1098
nº de concluintes de 2019:	1029
nº de concluintes de 2018:	1058
nº de concluintes de 2017:	982

Pós-Graduação Lato Sensu

nº de cursos de especialização:	293
nº de ingressantes de 2020:	1.295
nº de concluintes de 2019:	2.028
nº de concluintes de 2018:	1.917
nº de concluintes de 2017:	2.260

Há, no entanto, diversos desafios a serem enfrentados pelos cursos *stricto sensu*, sejam eles de natureza endógena, ou seja, problemas inerentes à própria dinâmica fragmentada da universidade, como também de natureza exógena, como a redução expressiva de bolsas e demais tipos de fomento à pesquisa e pós-graduação. Esses cortes foram, sobretudo, direcionados a cursos que obtiveram notas 3 e 4 na última avaliação quadrienal da Capes. Neste sentido, constitui-se objetivo o desenvolvimento de Programas de fomento e estímulo à colaboração interna (PROCAD interno), com vistas a possibilitar a alavancagem de alguns cursos bem como a troca de experiências e infraestrutura entre programas que, embora possuam realidades específicas, podem expressar problemáticas convergentes.

Além dos cursos de natureza *stricto sensu*, a universidade também oferece em diferentes áreas do conhecimento cursos *lato sensu* que têm como propósito atender demandas mais específicas, dialogando de forma estreita com a sociedade e, mais particularmente, com o setor produtivo. São mais de 400 registros de cursos nas modalidades Aperfeiçoamento, Residência e Especialização, mas vale ressaltar que esses cursos não se repetem todos os anos, e muitos deles são descontinuados no tempo. Como desafio para a Universidade cabe, neste contexto, ter critérios mais claros e um acompanhamento mais sistemático e contínuo de modo não a limitar, mas dar robustez e padrão de excelência ao que é ofertado no âmbito da UFRJ.

No que tange à Inovação, a UFRJ tem ganhado destaque, sendo que, pelos dois últimos anos consecutivos, a universidade é líder em Inovação no Ranking Universitário Folha (RUF), em que são observados números de patentes registradas e quantidade de estudos produzidos em parceria com o setor produtivo. Cabe destacar que a trajetória da Inovação na UFRJ confunde-se com a própria história da Universidade, pois tem perpassado as atividades de ensino, pesquisa e extensão ao longo dos anos, emergindo de forma orgânica, constituindo estruturas diversas e dispersas. Atualmente (2019) a Universidade possui um Parque Tecnológico, uma Incubadora de Empresas, uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, uma Agência de Inovação (Núcleo de Inovação Tecnológica e Social) e diversas outras microestruturas, tais como os laboratórios de pesquisa e as atividades de fomento à inovação e ao empreendedorismo hospedadas nas unidades acadêmicas. Essa organicidade, no entanto, teve efeitos diretos na fragmentação, o que leva ao desafio de superá-lo por meio da organização de um novo ecossistema de inovação que favoreça o diálogo e a integração em uma estrutura coerente e consistente, que possibilite fomentar e alavancar a inovação nas diferentes áreas na UFRJ, constituindo-se os inovas em cada Centro (decanias), como mecanismo de fomento e coordenação descentralizada, respeitando as diferentes visões e aplicações do tema.

Neste sentido, o que se nota é o crescente impacto que a Universidade Pública brasileira tem gerado na sociedade, seja de maneira direta ou indireta, seja por meio da pesquisa básica ou aplicada, alicerçando a construção de um país mais promissor e em caminho do desenvolvimento.

PESQUISA

A pesquisa e o ensino na pós-graduação são bastante diversos na UFRJ, abrangendo uma variedade de temas e áreas do conhecimento. Essa diversidade tem se traduzido na abrangência do número de laboratórios que, atualmente, estão em 1.456. A interação, embora careça ainda de ser fomentada, já tem apresentado um ciclo natural e promissor, como foi observado em estudo realizado pelo CEPG com o propósito de identificar as redes de interação entre os PPGs da UFRJ, utilizando o software R e a biblioteca igraph com base nos dados da plataforma Sucupira. O estudo também revela a interação dos pesquisadores da UFRJ com outras ICTs (Instituições de C&T), tendo demonstrado forte relação da UFRJ com FIOCRUZ, UFF, INMETRO, UFRRJ e UERJ. Esse intercâmbio de conhecimento se revela na qualidade da produção científica da UFRJ, colocando-a entre as mais bem classificadas.

A produção científica da UFRJ pode ser observada através dos dados listados nas tabelas apresentadas a seguir:

WEB OF SCIENCE – COLEÇÃO PRINCIPAL (Data do levantamento: 16/10/2020)	
Tipo de documento	Todos os anos
Artigos em revistas científicas indexadas	53.252
Trabalhos publicados em anais de congressos	7.547
Capítulos de livros	47
Resumo em encontros	4.912
Artigos de revisão	2.452
Material editorial	1.308
Carta	963
Nota	446
Acesso antecipado (artigos aceitos)	377
Revisão de livros	322
Correção	243
Artigo Biográfico	40
Artigo de dados	25
Discussão	12
Adição de correção	5
Artigo sobre um indivíduo	5
Item de notícia	5

SCOPUS (Data do levantamento: 16/10/2020)	
Tipo de documento	Todos os anos
Artigos em revistas científicas indexadas	67.572
Trabalhos publicados em anais de congressos	9.447
Capítulos de livros	1.352
Livros	93
Artigos de revisão	4.057
Carta	970
Editorial	721
Nota	618
Errata	270
Survey	208

Uma visão do crescimento da produção científica pode ser avaliada através dos dados consolidados dos anos de 2017, 2018 e 2019, apresentadas a seguir:

PLATAFORMA SUCUPIRA (Data do levantamento: 14/12/2020)												
Categoria do autor principal	LIVRO			ARTIGO EM JORNAL OU REVISTA			ARTIGO EM PERIÓDICO			TRABALHO EM ANAIS		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Discente	420	514	564	208	352	259	1844	1841	1710	3369	3301	3452
Docente	1419	1812	1683	363	428	462	3074	3387	3002	1633	1442	1410
Egresso	196	286	614	27	63	181	719	771	1691	332	401	938
Participante Externo	318	506	360	45	62	15	2506	2843	2265	1236	1385	1085
Pós-Doc	50	94	84	6	17	39	102	189	226	46	92	113
Outra categoria	99	96	135	10	4	7	924	1042	1147	398	489	471
Total Geral	2502	3308	3440	659	926	963	9169	10073	10041	7014	7110	7469

EXTENSÃO

Na UFRJ, o envolvimento da comunidade acadêmica com a extensão deu-se, sobretudo, a partir da década de 1980, após a abertura democrática, com a criação da Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão (SR-5), em novembro de 1985, na gestão do reitor Horácio

Macedo. A partir de 2003, a SR-5 passou a ser denominada Pró-Reitoria de Extensão. Desde então, de forma crescente, a instituição tem valorizado e incentivado as atividades voltadas para essas iniciativas, buscando, sobretudo, viabilizar a presença efetiva da extensão universitária na formação de nossos estudantes, consolidando a integração ensino-pesquisa-extensão. O reconhecimento da importância da extensão para o processo de produção de conhecimento direcionado à sociedade e ao desenvolvimento do país tem, portanto, predominado como diretriz da atuação institucional. Em conformidade com esse quadro, a qualidade da extensão na UFRJ é marca presente em todas as áreas do conhecimento e sua relevância é indiscutível no cenário nacional.

A Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) é responsável pela gestão das ações de extensão realizadas pela UFRJ. A extensão universitária é fundamental na formação de nossos estudantes nos cursos de graduação e pós-graduação, colaborando para a criação de espaços de convergência que estimulem a integração entre as unidades acadêmicas para o desenvolvimento dessas ações.

A concepção de extensão na UFRJ está firmada a partir de seu compromisso e responsabilidade social. Assim, o conceito de extensão universitária adotado pela instituição foi aquele definido pelo conjunto de pró-reitores que integram o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex), reunidos em 2010, e publicado no documento Política Nacional de Extensão:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 42).

As ações de extensão têm como característica básica o atendimento as cinco diretrizes definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras e ratificadas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018a), que são: interação dialógica; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; interprofissionalidade e interdisciplinaridade; impacto na formação do estudante e impacto na transformação social.

A característica peculiar das ações de extensão não nos permite apontar áreas de conhecimentos. Sendo assim, foram definidas áreas temáticas que caracterizam melhor as ações extensionistas desenvolvidas pelas instituições públicas de educação superior. Essas áreas são as seguintes: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho.

As ações de extensão são desenvolvidas em todos os *campi* e centros da UFRJ. As atividades devem envolver, obrigatoriamente, a participação de professores, técnicos administrativos em educação, estudantes e outros setores da sociedade, formulando, em conjunto, programas, projetos, cursos e eventos que atendam às demandas da sociedade e incorporem a produção dos saberes não acadêmicos e as práticas pedagógicas inovadoras. Sendo assim, a proposta da extensão universitária é permitir ao estudante uma formação mais cidadã e possibilitar a interação com novas realidades que complementam as experiências vividas no mundo acadêmico.

O princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Artigo 207 da Constituição Federal de 1988) é o elemento norteador não somente da atuação da extensão como de toda a universidade, em especial da universidade pública, mantida com recursos da população.

A política de extensão da UFRJ concebe e considera a extensão como uma dimensão, efetivamente, integrada ao ensino e à pesquisa. Portanto, as ações de extensão devem ter como foco os problemas identificados pelas demandas sociais. Essa dinâmica pressupõe a articulação e integração em todos os níveis, ou seja, nas pró-reitorias, nos *campi*, nos centros acadêmicos, nas unidades e nos departamentos, para que possa repercutir em efetivo desenvolvimento acadêmico, profissional, humano e social para todos os envolvidos, em especial para o público que é atingido pelas ações de extensão e para os nossos estudantes que atuam nessas ações.

Ao conceber a extensão como uma dimensão efetivamente integrada ao ensino e à pesquisa e focada nas demandas dos demais setores da sociedade, a Pró-Reitoria de Extensão coloca a necessidade de transformar problemas de relevância social em problemas de pesquisa, como também em questões a serem abordadas e discutidas em sala de aula. Da mesma forma, as soluções para tais problemas devem ser construídas em conjunto com o público e não somente pelas equipes (docentes, técnicos e estudantes) que atuam nessas ações de extensão.

Ações de Extensão

A partir de agosto de 2019, todos os registros de ações de extensão passaram a ser feitos diretamente no SIGA. O ano de 2018 tem um número muito superior de registro do que os demais porque foi feito um edital de cadastramento de ações de extensão, incluindo projetos e programas. Por isso, mesmo ações contínuas e que não precisavam habitualmente fazer novos cadastros tiveram que submeter suas propostas para nova avaliação. Assim, como podemos ver na Tabela 1, o quantitativo de projetos submetidos em 2018 (839) é bem superior ao submetido regularmente por ano. Optamos por colocar os dados de 2017 para demonstrar que o registro de novas ações teve um aumento significativo, em 2019 e 2020, com relação aos anos anteriores, excetuando-se o período de cadastramento das ações.

Tabela 1 - Registros de novas ações de Extensão, por ano (2017 a 2020)

Modalidade	Quantitativo por ano			
	2020	2019	2018	2017
Projeto	249	211	834	121
Curso	116	167	309	66
Evento	112	110	156	0
Programa	0	1	10	84
Total	477	489	1309	271

Em 2020, com a pandemia de COVID-19, várias medidas de adequação das ações de extensão tiveram que ser implementadas. Com o isolamento social e a necessidade de garantir a segurança de todos os envolvidos, o Conselho de Extensão Universitária e a Pró-Reitoria de Extensão elaboraram as resoluções 03 e 04/2020, determinando que todas as ações registradas e ativas fizessem um processo de validação para se adequar à nova realidade que ainda se apresenta. As resoluções 03 e 04/2020 do Conselho de Extensão Universitária (CEU) estabeleceram parâmetros e um processo de validação, realizado por meio de um formulário *online* desenvolvido pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFRJ. Antes do processo de validação haviam **1828 ações de extensão ativas** e destas, 1148 enviaram formulário para validação. Após a validação, 1031 ações continuaram ativas.

Os dados apresentados, na Tabela 2, são referentes ao número de ações ativas em 31/12 de cada ano, sobre a qual tecemos duas considerações:

1. O número de ações ativas, em 2020, é menor devido ao processo de validação das ações de extensão, conforme já explicado anteriormente. Durante a pandemia apenas ações desenvolvidas de forma remota estão sendo realizadas, com exceção das presenciais que são voltadas para o enfrentamento e prevenção da COVID-19. Assim, as ações que não conseguiram se adequar aos parâmetros apontados pelas resoluções foram, temporariamente, suspensas.

2. O SIGA só passou a ser utilizado para registro das ações de extensão em 2019. Assim, não é possível extrair os dados solicitados para o ano de 2018. O sistema utilizado, em 2018, era o SIGPROJ, que não tem uma configuração que permita extrair os dados de ações que estavam em funcionamento em 31/12/2018, apenas o número de ações registradas naquele ano e que foi indicado nas tabelas anteriores.

3.

Tabela 2 - Ações de Extensão ativas por ano (2019 a 2020)

Modalidade	Quantitativo por ano	
	2020	2019
Projeto	712	960
Curso	189	368
Evento	125	196
Programa	5	16
Total	1031	1540

Emissão de Certificados

Os certificados são emitidos por meio do Sistema de Certificados e Documentos (SCD) para os concluintes dos cursos de extensão e membros das equipes das ações de extensão. O SCD conversa com o Sistema de Gerenciamento de Cursos e Eventos (SGCE), que faz as inscrições nos cursos ou eventos de extensão institucionalizados, na UFRJ, sob a gestão dos coordenadores das suas ações de extensão.

A Pró-Reitoria de Extensão emite certificados para os concluintes dos cursos de extensão, para os participantes dos eventos organizados pela PR-5 e para as equipes de todas as ações de extensão. Somando-se todas as modalidades foram emitidos um total de 85.015 certificados, em 2020, pelo sistema SCD, sendo 10.835 para as equipes das ações de extensão e 74.180 para os concluintes dos cursos de extensão e para os participantes dos eventos organizados pela PR-5.

Total de Certificados emitidos em 2020	N
Curso	46.093
Evento (Incluindo o Festival do Conhecimento)	36.867
Projeto	1.823
Avaliador	232
Total	85.015

Certificados emitidos para as equipes de realização 2020	N
Projeto	1.823
Curso	1.497
Evento (Incluindo o Festival do Conhecimento)	7.283
Avaliador	232
Total	10.835

Certificados emitidos para concluintes dos cursos e participantes dos eventos 2020	N
Curso	44.596
Evento (Incluindo o Festival do Conhecimento)	29.584
Total	74.180

Além dos certificados emitidos pelo SCD, a Pró-Reitoria também emitiu, pela plataforma Sympa, os certificados para ouvintes dos eventos Pré-Conferência Universitária de Cultura e Inteligência Artificial: Ciência Viva.

Quantitativo de Certificados emitidos pela plataforma Sympa 2020	N
Pré-Conferência Universitária de Cultura	335
Inteligência Artificial: Ciência pela Vida no MNCT - Ouvintes	795
Total	1.130

Contribuição desejável à sociedade

As ações de extensão impactam em áreas estratégicas relacionadas ao desenvolvimento social (saúde, educação, meio ambiente, cultura, comunicação, direitos humanos), na melhoria da qualidade de vida, na formulação de políticas públicas, na inovação social e cidadã e se articulam com todos os setores da sociedade.

E, em sua maioria, atendem aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos na nova agenda, lançada em setembro de 2015, e discutida na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), onde os Estados-Membros e a sociedade civil negociaram suas contribuições, resultando na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015). A Pró-Reitoria de Extensão tem buscado a articulação com as demais instituições públicas de educação superior do Estado do Rio de Janeiro com vistas à potencialização da atuação regional por meio do desenvolvimento de ações integradas de extensão, conforme previsto na estratégia 13.7 da meta 13 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014).

Contribuição desejável à formação do estudante

Nas últimas décadas, a política educacional tem reconhecido a extensão como parte integrante do fazer universitário, fomentando, cada vez mais, a institucionalização das ações extensionistas no âmbito das universidades e possibilitando que a extensão traga oportunidades pedagógicas e formativas diferenciadas nos currículos de graduação. Desde 2006, a UFRJ vem discutindo a inclusão das atividades de extensão nos currículos de seus cursos de graduação. Objetivando atender às metas do Plano Nacional de Educação (PNE), a Universidade aprovou em 2013, em seu Conselho de Ensino de Graduação (CEG), a inclusão da

obrigatoriedade de que 10% da carga horária total de cada curso seja integralizada na realização de ações de extensão (Resolução CEG 02/2013).

Esse foi um passo muito importante no cumprimento da indissociabilidade entre ensino e extensão, e os avanços obtidos até a presente data foram possíveis devido à integração da extensão com a graduação. Desde então, a UFRJ se tornou referência nacional no processo que denominamos de creditação curricular da extensão universitária e temos compartilhado nossa experiência com as demais universidades públicas do país.

Essa resolução e as demais que normatizam a creditação da extensão nos currículos de graduação da UFRJ estão sendo revistas e atualizadas, considerando o previsto no Plano Nacional de Educação 2014-2024 (BRASIL, 2014) e na Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2018).

Desde a aprovação da Resolução CEG 02/2013 (UFRJ, 2013), a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Graduação têm trabalhado, conjuntamente, a fim de apoiar docentes, discentes e técnicos administrativos em educação nesse processo de adequação dos currículos. A decisão inicial foi que a extensão deveria ser incluída no currículo como um Requisito Curricular Suplementar (RCS/Ext) e não como uma disciplina. A partir de 2013, vários formatos foram implementados nos currículos chegando a um formato mais simplificado em 2018, que é a criação de um RCS/Ext Único incluído no primeiro período com carga horária equivalente aos 10% do total de horas do curso.

A secretaria acadêmica de cada curso de graduação é responsável por abrir turmas e inscrever cada estudante do RCS/Ext, no primeiro período do curso. Após o coordenador da ação lançar no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA/UFRJ) a carga horária referente às ações de extensão que o estudante atuou e o conceito APTO, essas informações passam automaticamente para o respectivo Boletim de Orientação Acadêmica (BOA). Desta forma, o próprio aluno faz o acompanhamento das horas já cumpridas. Quando o total de horas referente ao RCS/EXT for completado o mesmo é concluído e todas as ações e cargas horárias referentes são devidamente incluídas no histórico do estudante.

Em relação aos 176 cursos de graduação, a situação atual da UFRJ é que a maioria dos currículos já implementados em outros formatos estão migrando para um ou dois RCS/EXT. Alguns poucos além do RCS/EXT têm também disciplinas mistas.

Outro aspecto que merece destaque e que foi fundamental no processo de implementação da extensão foi a adequação feita no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFRJ. Inicialmente, foi criado um módulo Extensão no sistema, a partir do qual os estudantes passaram a ter acesso a todas as ações de extensão que estavam ativas no semestre. Desta forma, o estudante passa a ter o protagonismo de escolher em qual ação deseja atuar, independente se esta é vinculada a unidade acadêmica ou não do seu curso, possibilitando uma experiência interdisciplinar na extensão.

A partir de julho de 2019, o registro das ações de extensão passou a ser realizado também pelo SIGA/UFRJ, bem como o relatório das ações, a partir de maio de 2020, concentrando num mesmo sistema, registro, relatório e creditação das ações de extensão.

O processo de creditação curricular da extensão nos cursos de graduação da UFRJ tem sido uma possibilidade para que docentes, discentes e técnicos administrativos em educação repensem seus conceitos referentes às ações extensionistas e ampliem o interesse pela extensão, possibilitando uma formação mais cidadã e uma maior integração entre a universidade e os demais setores sociedade.

Constata-se um aumento contínuo e em grande proporção de estudantes atuando nas ações de extensão, a partir do ano de 2019. Esse aumento deve-se, principalmente, à criação dos

Requisitos Curriculares Suplementares de Extensão (RCS-EXT), por parte dos cursos de graduação. A partir do segundo semestre de 2019, mais de 90% dos currículos estavam reformulados ou em processo de adequação e os estudantes passaram a realizar suas inscrições nas ações de extensão através de requerimentos enviados pelo SIGA.

Tabela - Participação de estudantes em ações de extensão, 2020 a 2018

Situação por ano	Nº estudantes
Ativos e aptos até 31/12/2020	16.072
Ativos e aptos até 31/12/2019	6.657
Ativos e aptos até 31/12/2018	2.363

Obs: Estudantes ativos são aqueles que estão ainda em atividade nas ações de extensão e aptos são aqueles que concluíram com êxito sua participação em ações de extensão.

3.A.6 Comunicação com a Sociedade (Dimensão 4)

Da Coordenadoria de Comunicação – CoordCom

A Coordcom se orgulha dos resultados alcançados, graças ao trabalho de seus servidores em conjunto com a Reitoria e com os demais setores da Universidade, agindo de forma efetiva em todas as ações de comunicação que se apresentaram, cumprindo as suas missões máximas de promoção da ciência e da universidade pública, gratuita, laica, autônoma, de excelência, inovadora e democrática; de defender a comunicação como política estratégica; de manter o compromisso institucional com a sociedade por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão; de defender o livre acesso ao conhecimento e à informação de qualidade e de fontes confiáveis; de promover a cidadania e os direitos políticos, sociais e culturais; de abordar temas transversais; de promover a comunicação integrada, colaborativa e pública; de buscar ações de comunicação integradas com outras instituições federais de ensino; e de contribuir para a efetivação dos objetivos gerais da Universidade, dispostos no estatuto da UFRJ.

Sobre a Coordcom

A Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom) é integrante da estrutura organizacional do Gabinete da Reitora, atuando como mecanismo comunicacional integrador da Universidade com as suas unidades acadêmicas e a sociedade em geral.

Sua principal atribuição é propor e executar as diretrizes de uma política global de Comunicação Social para a instituição, bem como coordenar os serviços ligados a essa área.

Os veículos da Coordcom divulgam informações originais, criam mediações na comunidade interna e sugerem o diálogo direto ou indireto com as comunidades externas, empenhando-se em aprofundar temas emergentes e aproximar o cidadão comum do cientista ou pesquisador.

Recursos, canais e ações visando a comunicação interna

A Coordcom elabora matérias institucionais, redige notas oficiais, assessora a Reitoria, organiza coletivas de imprensa, presta atendimento em comunicação demandadas pela comunidade universitária, além de elaborar textos de apoio e de divulgação científica que buscam gerar identificação positiva da marca UFRJ perante os diversos stakeholders.

- Interface com outras assessorias da UFRJ (HUCFF, MN, Poli, CFCH, FCC, COPPE etc) e participação em grupos de trabalho, como PD, PDI, Coronavírus etc.
- Divulgação para a Comunidade UFRJ do Guia de Ensino Remoto Emergencial (GUIA - ERE) pelos canais de comunicação institucionais.
- Lançamento da Sala de Imprensa UFRJ: <https://ufrj.br/comunicacao/sala-de-imprensa/>
- Lançamento do Novo Portal da UFRJ: <https://ufrj.br/>
- Lançamento do Novo Conexão UFRJ, o site de notícias da UFRJ: <https://conexao.ufrj.br/>
Criação do Hotsite Coronavirus: <https://coronavirus.ufrj.br/>
- Participação na elaboração e divulgação do Plano de Contingência para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) no âmbito da UFRJ: https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/sites/5/2020/10/Plano-de-Contingencia_COVID-19-versa-1.3_set-2020-6.pdf
- Divulgação do COVIDÍMETRO - UFRJ: <https://coronavirus.ufrj.br/covidimetro/>
- Revisão e divulgação do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC)
- Portal de Eventos e serviços de Mailing: Essas ferramentas são responsáveis pelo envio semanal do boletim de eventos, importante canal de comunicação com a comunidade acadêmica, além de auxiliar em todas as campanhas institucionais, como UFRJ Faz 100 Anos, Coronavírus, SEI, PDI, SINTAE, Festival do Conhecimento, entre outros. O Portal de Eventos, com a participação de toda a Universidade, alcançou a marca de 277.224 visualizações em sua página. 548 eventos foram cadastrados no Portal em 2020, sendo 485 eventos virtuais. 23 edições do Boletim de Eventos foram distribuídos, por mailing, para 2,5 milhões de contatos.
- Campanhas institucionais: Ampla divulgação de produtos e eventos da universidade, como: Campanha de lançamento do novo Conexão UFRJ; Campanha de lançamento do novo Portal da UFRJ; Campanha de divulgação do SEI; Campanha pela participação da comunidade na consulta pública do PDI; Ampla divulgação do do Festival do Conhecimento; Ampla divulgação do Laboratório Cultura Viva; Campanha Onda Negra; Campanha LGBTQ+; Campanha do mês da consciência negra; divulgação de programas da Rádio UFRJ; dia do livro; Campanha em homenagem ao dia do servidor público; Campanha de fim de ano; Divulgação dos principais eventos da UFRJ; Campanha em homenagem ao dia do professor; campanha

Setembro Amarelo; campanha de valorização do trabalho dos servidores da UFRJ, na linha de frente e no trabalho remoto.

- No ano de 2020, as mídias sociais foram estratégicas para levar informações confiáveis sobre a pandemia para a comunidade universitária e a sociedade. Ações de conscientização e divulgação de informações confiáveis acerca da pandemia de Covid-19, desde a biossegurança aos cuidados com a saúde mental, convertendo informações dos GTs da UFRJ em cards informativos, vídeos e cartazes. Destaque para a campanha #FiqueEmCasa.

- Período: 1/1/20 - 9/12/20

Facebook:

131.169 curtidas (Seguidores)

Mais de 10 milhões de contas alcançadas* (10.277,779)

Número de publicações no período: 338

Instagram:

44,900 seguidores

Quase 2 milhões de contas alcançadas* (1.734,984).

Feed + IGTV + Stories = 245 publicações

Twitter:

54.700 seguidores

Mais de 6 milhões de impressões** (6.320,000).

Número de Tweets no período: 702

TOTAL:

- Mais de 18 milhões de envolvimento (18.332,763).

- Mais de 1200 publicações (1285)

*Alcance: número de pessoas que viram a publicação no Facebook

** Impressão: número de vezes que as pessoas viram as publicações ou os tweets.

- Na área do audiovisual, a equipe da Coordcom é responsável pela gestão dos conteúdos da WebTV da UFRJ, no Youtube, pelo Consuni, bem como pela transmissão e/ou gravação de sessões dos colegiados superiores. Também produz conteúdo multimídia, essenciais para uma comunicação eficiente e de qualidade, que se utiliza principalmente das mídias sociais como o Facebook, Instagram, Youtube e Whatsapp para divulgação do material produzido. Além da edição, a equipe foi responsável pelas legendagens de todos os materiais e manteve-se a todo tempo alinhada com a equipe de intérpretes de libras da DIRAC, para garantir a acessibilidade de todo material audiovisual veiculado. Em parceria com a TIC/UFRJ, o setor garantiu o

funcionamento e a divulgação dos conselhos universitários, importantes agendas democráticas da instituição.

- **Sites templates e manuais de customização:** o setor preparou 6 (seis) sites diferentes para serem usados como templates e customizados pelos usuários que necessitam de sites pouco complexos. Cada modelo de site tem um manual de customização correspondente.
- **Hotsites:** Criação de hotspots de menor complexidade em WP a partir do uso emergencial do tema desenvolvido para o Portal da UFRJ, atendendo a demanda de ações e projetos desenvolvidos pela Universidade. Inclui também a criação de manuais de uso e tutoria para os gestores de conteúdo dos respectivos sites. Exs. Viva UFRJ, Recepção aos Calouros, PDI, Plano Diretor, PDA.
- **Migrações de Conteúdos:** Desenvolvimento de scripts de migração de conteúdos para serem utilizados na troca dos sistemas de gerenciamento (CMS) utilizados com o objetivo de substituir o sistema Joomla!, atualmente utilizado em cerca de 200 sites pelo WordPress.

Recursos, canais e ações visando a comunicação externa:

A Coordcom elabora matérias institucionais, redige notas oficiais, assessora a Reitoria, organiza coletivas de imprensa, presta atendimento a mídia, além de elaborar textos de apoio e de divulgação científica que buscam gerar identificação positiva da marca UFRJ perante os diversos stakeholders.

- Lançamento da Sala de Imprensa UFRJ: <https://ufrj.br/comunicacao/sala-de-imprensa/>
- Lançamento do Novo Portal da UFRJ: <https://ufrj.br/>
- Lançamento do Novo Conexão UFRJ, o site de notícias da UFRJ: <https://conexao.ufrj.br>
- Criação do Hotsite Coronavirus: <https://coronavirus.ufrj.br/>
- No período de 1/1/2020 a 15/12/2020 a UFRJ, por meio de sua Assessoria de Imprensa alcançou 10.216 inserções da UFRJ na mídia. Mídias de maior inserção: O Globo, Portal UOL e G1.
- 5 coletivas de imprensa (4 com MN e 1 com MCTI).
- Coronavírus: clipping especial - 3.302 inserções na imprensa.
- 100 anos: clipping especial (produzido em parceria com o FCC/UFRJ) - 41 inserções na imprensa.
- Encontro com Reitoria e jornalistas na redação do jornal O Globo em fevereiro com Fernanda Delmas (editora-chefe) e Marco Aurélio Canônico (editor-executivo).

- Coordenação do 5º Encontro Nacional do Colégio de Gestores de Comunicação das Universidades Federais (Cogecom).
- Organização e divulgação do Webinar da Andifes na UFRJ.
- Divulgação do COVIDÍMETRO - UFRJ: <https://coronavirus.ufrj.br/covidimetro/>
- Após processo aberto junto à Procuradoria Federal da UFRJ, 6 páginas falsas da UFRJ foram desativadas nas redes sociais, inclusive uma no LinkedIn, que contava com quase 150 mil seguidores. Houve a criação de nova página e a transferência de titularidade foi feita à Diretoria de Mídias Criativas da Coordcom.
- Conexão na rádio: Criamos o programa Conexão na rádio, em parceria com a Rádio UFRJ.
- Portal de Eventos e serviços de Mailing: Essas ferramentas são responsáveis pelo envio semanal do boletim de eventos, importante canal de comunicação com a comunidade acadêmica, além de auxiliar em todas as campanhas institucionais, como UFRJ Faz 100 Anos, Coronavírus, SEI, PDI, SINTAE, Festival do Conhecimento, entre outros. O Portal de Eventos, com a participação de toda a Universidade, alcançou a marca de 277.224 visualizações em sua página. 548 eventos foram cadastrados no Portal em 2020, sendo 485 eventos virtuais. 23 edições do Boletim de Eventos foram distribuídos, por mailing, para 2,5 milhões de contatos.
- Campanhas institucionais: Ampla divulgação de produtos e eventos da universidade, como: Campanha de lançamento do novo Conexão UFRJ; Campanha de lançamento do novo Portal da UFRJ; Ampla divulgação do Festival do Conhecimento; Ampla divulgação do Laboratório Cultura Viva; Campanha Onda Negra; Campanha LGBTQ+; Campanha do mês da consciência negra; divulgação de programas da Rádio UFRJ; dia do livro; Campanha em homenagem ao dia do servidor público; Campanha de fim de ano; Divulgação dos principais eventos da UFRJ; campanha Setembro Amarelo; campanha de valorização do trabalho dos servidores da UFRJ, na linha de frente e no trabalho remoto.
- No ano de 2020, as mídias sociais foram estratégicas para levar informações confiáveis sobre a pandemia para a comunidade universitária e a sociedade. Ações de conscientização e divulgação de informações confiáveis acerca da pandemia de Covid-19, desde a biossegurança aos cuidados com a saúde mental, convertendo informações dos GTs da UFRJ em cards informativos, vídeos e cartazes. Destaque para a campanha #FiqueEmCasa.

- Período: 1/1/20 - 9/12/20

Facebook:

131.169 curtidas (Seguidores)

Mais de 10 milhões de contas alcançadas* (10.277,779)

Número de publicações no período: 338

Instagram:

44,900 seguidores

Quase 2 milhões de contas alcançadas* (1.734,984).

Feed + IGTV + Stories = 245 publicações

Twitter:

54.700 seguidores

Mais de 6 milhões de impressões** (6.320,000).

Número de Tweets no período: 702

TOTAL:

- Mais de 18 milhões de envolvimento (18.332,763).

- Mais de 1200 publicações (1285)

*Alcance: número de pessoas que viram a publicação no Facebook

** Impressão: número de vezes que as pessoas viram as publicações ou os tweets.

- Na área do audiovisual, a equipe da Coordcom é responsável pela gestão dos conteúdos da WebTV da UFRJ, no Youtube, pelo Consuni, bem como pela transmissão e/ou gravação de sessões dos colegiados superiores. Também produz conteúdo multimídia, essenciais para uma comunicação eficiente e de qualidade, que se utiliza principalmente das mídias sociais como o Facebook, Instagram, Youtube e Whatsapp para divulgação do material produzido. Além da edição, a equipe foi responsável pelas legendagens de todos os materiais e manteve-se a todo tempo alinhada com a equipe de intérpretes de libras da DIRAC, para garantir a acessibilidade de todo material audiovisual veiculado. Em parceria com a TIC/UFRJ, o setor garantiu o funcionamento e a divulgação dos conselhos universitários, importantes agendas democráticas da instituição.

Avaliação da imagem pública da instituição nos meios de comunicação social

- Entre janeiro e dezembro de 2020, a UFRJ alcançou a marca de 10.216 inserções na mídia. As mídias de maior inserção: O Globo, Portal UOL e G1. O clipping foi produzido com dados extraídos da base Linear Clipping, utilizando-se do serviço Google Alerts.

Folhetos regulares, jornais internos e *sites* voltados para comunicação interna

- Sala de Imprensa UFRJ: <https://ufrj.br/comunicacao/sala-de-imprensa/>
- Novo Portal da UFRJ: <https://ufrj.br/>
- Novo Conexão UFRJ, o site de notícias da UFRJ: <https://conexao.ufrj.br>
- Criação do Hotsite Coronavirus: <https://coronavirus.ufrj.br/>
- WebTV da UFRJ, no Youtube: <https://www.youtube.com/webtvufrj?reload=9>

- Portal de Eventos da UFRJ: <https://eventos.ufrj.br/>
- Materiais gráficos para os 100 anos: Desenvolvimento do manual da marca. Desenvolvimento de grafismos de suporte e aplicação em animação, banners comemorativos, kit de recepção de calouros com site informativo e brinde de boas-vindas.
- Ilustrações para o Conexão: Criação de grupo que reúne ilustradores do setor para ilustrar artigos e retrancas do Conexão UFRJ, além de produzir conteúdo autoral para a nova seção “Visualidades”.
- Banners de Via com temas recorrentes que podem ser usados durante o ano, e até em outros anos, como datas comemorativas ou institucionais.
- Peças para as mídias digitais: Elaboração de layout para as mídias oficiais da UFRJ como Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp, Telegram, Mailing e Portal a fim de divulgar informativos, eventos, notas oficiais ou campanhas institucionais.

Folhetos regulares, jornais internos e *sites* voltados para comunicação externa

- Sala de Imprensa UFRJ: <https://ufrj.br/comunicacao/sala-de-imprensa/>
- Novo Portal da UFRJ: <https://ufrj.br/>
- Novo Conexão UFRJ, o site de notícias da UFRJ: <https://conexao.ufrj.br>
- Criação do Hotsite Coronavirus: <https://coronavirus.ufrj.br/>
- WebTV da UFRJ, no Youtube: <https://www.youtube.com/webtvufrj?reload=9>
- Portal de Eventos da UFRJ: <https://eventos.ufrj.br/>
- Banners de Via com temas recorrentes que podem ser usados durante o ano, e até em outros anos, como datas comemorativas ou institucionais.

Principais elementos do guia ou manual do aluno

Creio que o Setor mais indicado para acesso a essa informação seja a Pró-Reitoria de Graduação (PR1) e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFRJ.

Da Pró-Reitoria de Graduação

A Pró-Reitoria de Graduação, através da Divisão de Integração Acadêmica (DIA), conta com algumas parcerias importantes, são elas:

1. Com instituições públicas e empresas privadas, como campo de estágio, promovem oportunidades de conhecimento e inserção do estudante de graduação no ambiente acadêmico e no mercado de trabalho, possibilitando a realimentação do processo de ensino-aprendizagem e o enriquecimento da formação profissional. Até o dia 11 de outubro de 2019, temos 1691 convênios

firmados, sendo 82 instituições públicas e 1609 com empresas privadas, além de 16 convênios em fase de tramitação;

2. Com Ministério da Educação e o Ministério das Relações Exteriores em parceria com as IES (Instituição de Ensino Superior), para através do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação/PEC-G, oferecer a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico-tecnológico a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Até o dia 11 de outubro de 2019, temos 77 estudantes, de 23 países, matriculados em 30 cursos. Como parte dessa parceria, o Ministério da Educação, através do Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, oferta de auxílio financeiro em moeda corrente brasileira para esses estudantes estrangeiros, regularmente matriculados em cursos de graduação das IFES - Instituição Federal de Ensino Superior, participantes do Programa Estudante-Convênio de Graduação/PEC-G. Em 2019 foram concedidas 50 bolsas. Esta concessão tem como parâmetro o número de estudantes regularmente matriculados, registrados no SIMEC, em junho ou julho do ano anterior ao da concessão;

3. Com a ANDIFES, para o Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional/ANDIFES, que promove a integração acadêmica com as Unidades da UFRJ e outras IFES (Instituições Federais de Ensino Superior). Em 2019 este programa recebeu 40 estudantes e enviou 20 estudantes.

Da Agência de Inovação e Pesquisa

A inovação que trata da transformação de ciência em algo de valor para a sociedade é um conceito que acompanha a UFRJ desde sua criação. A proteção do conhecimento constitui requisito necessário para assegurar o direito de exploração e uso de tecnologias, processos e produtos resultantes de aportes financeiros ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Nesse contexto atua a Agência UFRJ de Inovação, criada em outubro de 2007, em resposta a Lei de Inovação promulgada no ano de 2004, a qual definia que toda instituição de Ciência e Tecnologia deveria ter um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). Vinculada à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2), a Agência UFRJ de Inovação é uma iniciativa voltada para a aplicação e difusão dos múltiplos aspectos da Inovação dentro da UFRJ, ficando responsável pelas atividades de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia. Entre as atribuições da Agência estão a difusão da Inovação em toda a universidade, o gerenciamento dos processos de proteção do conhecimento oriundos de pesquisas acadêmicas, a organização de processos de licenciamento de tecnologias, e a articulação de parcerias entre empresas e a UFRJ de modo que o conhecimento produzido na instituição possa, de fato, chegar à sociedade. Também é atribuição da Agência articular projetos inovadores nas áreas de

Empreendedorismo e Inovação Social, promovendo convergências que mostram que a Inovação pode acontecer em qualquer área de atuação, e não apenas quando se fala em tecnologia de ponta.

No eixo da propriedade intelectual, a principal atividade é o gerenciamento de patentes, uma das formas de garantia da proteção de um objeto de pesquisa ou qualquer atividade inventiva. Essa proteção permite assegurar retorno financeiro a invenções com valor de mercado, que as tornam economicamente viáveis. Além da garantia de segurança, a patente tem a capacidade de promover a divulgação de resultados de determinada pesquisa, que serão acessíveis a outros pesquisadores com interesse no mesmo objeto. Transferir tecnologias é o objetivo final de grande parte das ações da Agência UFRJ de Inovação, principalmente aquelas relacionadas à proteção do conhecimento gerado como resultado de suas múltiplas pesquisas científicas. É por meio de mecanismos de Transferência de Tecnologia como licenciamentos e contratos de parceria, entre outros, que a Agência busca contribuir para que os produtos e processos pesquisados na Universidade atendam a demanda da Sociedade. Por meio da divulgação das principais informações e vantagens de cada produto e, principalmente, a partir das informações obtidas junto a seus inventores, a Agência tenta identificar os parceiros mais adequados para desenvolver ou licenciar cada produto ou processo.

Além destas atividades voltadas para a Propriedade Intelectual e para a Transferência de Tecnologia, desde a sua criação a Agência tem desenvolvido intensas atividades voltadas para promover e estimular a cultura de inovação e do empreendedorismo inovador na Universidade. Tais atividades são realizadas pelo Setor de Desenvolvimento da Cultura da Inovação – SDCl, que as realiza através de palestras e aulas para alunos, professores, pesquisadores e técnicos, processo interativo no qual os diferentes setores da Universidade são também informados das diferentes competências da Agência UFRJ de Inovação.

Na última década, a instituição registrou aumento significativo no número de pedidos de patentes de produtos, processos, softwares e marcas e acordos de parceria.

A Agência de Inovação atendeu um número considerável de professores e pesquisadores da Universidade e de outras instituições envolvidas em pesquisas conjuntas. Desde 2016, a Agência UFRJ de Inovação recebeu consultas através do formulário de contato que consta no site <http://www.inovacao.ufrj.br/>, dentre as quais a grande maioria se desdobrou em atendimentos presenciais. A maioria das consultas foi originária da própria comunidade acadêmica da UFRJ (64%), sendo que outros 6% foram realizados por empresas e aproximadamente 5% por inventores independentes.

Os motivos dos contatos foram principalmente referentes a demandas por informações relacionadas a patentes e modelos de utilidade, que ficaram em primeiro lugar, seguidos por consultas sobre parcerias e transferência de tecnologia.

Da Pró-Reitoria de Extensão

A Pró-Reitoria de Extensão tem um setor de comunicação institucional, responsável pelo fluxo de informação interno e externo da UFRJ, no que tange à divulgação da política e das ações de extensão. Esse setor gerencia a página eletrônica da PR-5, o *Facebook*, o *Instagram*, o *Youtube*, o *Twitter* e coordena a *Newsletter* Comunica Extensão UFRJ. De janeiro até setembro de 2020, tivemos um crescimento de mais de 100% em algumas de nossas redes digitais, chegando a mais de 10 mil seguidores no *Instagram* e no *Youtube*, sempre visando divulgar a extensão universitária de uma forma atual e interativa.

A página eletrônica da PR-5 está ativa e atualmente em processo de reformulação, com vistas a se tornar mais acessível, atrativa e interativa, tanto para o público interno quanto, e principalmente, para o público externo à universidade.

O perfil do *Facebook* foi criado em março de 2016. Em janeiro de 2020, a rede social possuía 4.879 e, em setembro de 2020, alcançou o número de 9.292 seguidores.

Em julho de 2019, a PR-5 criou um perfil no *Instagram*, e em março de 2020 o *Instagram* da Pró-Reitoria já possuía 3.180 seguidores. O *Instagram* foi a rede social com maior crescimento e em setembro registrou 11,8 mil seguidores. Ambas as redes são utilizadas para divulgar as ações de extensão da UFRJ e as atividades da pró-reitoria.

Desde agosto de 2019, é publicada a *newsletter* Comunica Extensão UFRJ, com edições mensais direcionadas às comunidades interna e externa. Nesse boletim, são veiculadas notícias da extensão da UFRJ, sendo utilizado o SIGA para sua divulgação para comunidade interna e o *mailchimp* e as redes sociais para divulgação para a sociedade.

A PR-5 conta também com um canal no *YouTube*, criado em janeiro de 2020 e que no mês de setembro de 2020 alcançou o número de 12,8 mil seguidores. Nessa conta as ações de extensão podem realizar suas transmissões ao vivo, com apoio técnico e divulgação da Pró-Reitoria de Extensão.

Com o objetivo de ter contato direto com a comunidade acadêmica e com os demais setores da sociedade, em março de 2020 foi criado o grupo de *Telegram*, que no mês de setembro do mesmo ano contava com 742 participantes. Logo depois foram criados os grupos no *WhatsApp*, que atualmente possuem 532 participantes. Nessas redes de mensagens são divulgadas ações de extensão e vagas para extensionistas.

A rede social mais recente é *Twitter* que foi criada em junho de 2020 e em setembro possuía 255 Seguidores.

Das Fundações de Apoio: Projetos desenvolvidos

A Fundação Universitária José Bonifácio - FUJB, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, constituída em 17 de dezembro de 1975 tem por finalidade promover e subsidiar programas de desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da cultura, da ciência, da tecnologia, das letras, das artes, dos desportos e da ecologia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como acompanhar a consecução dos objetivos estabelecidos nesses programas.

A Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPETEC é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, destinada a apoiar a realização de projetos de desenvolvimento tecnológico, de pesquisa, de ensino e de extensão, da COPPE e demais unidades da UFRJ. Seu público é composto por órgãos governamentais, privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras. A Fundação COPPETEC tem, desde sua criação relevantes serviços prestados à comunidade tecnológica, científica e empresarial.

Do Parque Tecnológico

O Parque Tecnológico da UFRJ é um ambiente de inovação dentro da UFRJ que permite a interação entre a universidade – alunos e corpo técnico-acadêmico – e as empresas, transformando conhecimento em emprego e renda e oferecendo produtos e serviços inovadores para a sociedade.

Inaugurado em 2003, é constituído por centros de pesquisa de empresas inovadoras, laboratórios da UFRJ, uma incubadora de empresas e espaços para desenvolvimento do empreendedorismo e integração.

Situado em 350 mil metros quadrados dentro da Ilha da Cidade Universitária, no Rio de Janeiro, o Parque é um projeto da UFRJ que abriga, atualmente, 67 instituições. Estão instalados centros de pesquisa de 14 empresas de grande porte nacionais e multinacionais, aqui incluídos o Centro de Referência Nacional em Farmoquímica, do Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos/Fiocruz) e o Instituto de Inovação em Biossintéticos, do SENAI CETIQT; 12 pequenas e médias empresas; 10 laboratórios da própria UFRJ; e 31 startups.

No Parque, está instalada também a Incubadora de Empresas da Coppe/UFRJ, que, atualmente, abriga 28 startups. Em seus mais de 20 anos de atividade, a Incubadora já apoiou a geração de 101 empresas, responsáveis pela geração de mais de 1380 postos de trabalho altamente qualificados. A Incubadora é um ambiente especialmente projetado para estimular a criação de novas empresas baseadas no conhecimento tecnológico gerado em grupos de pesquisa da UFRJ.

O Parque também acompanha a gestão das pequenas e médias empresas instaladas e realiza atividades que estimulam o relacionamento entre as organizações residentes e demais públicos de interesse. A atuação também visa auxiliar a ampliação do networking das companhias e estimular o empreendedorismo por meio de atividades de gestão de negócios e captação de recursos.

Em 2017, o Parque iniciou o programa Crowd Rio, de aceleração de empreendimentos inovadores em parceria com a Telefônica Open Future. Ao todo, nove startups participaram da primeira turma do programa, que está, atualmente, com três projetos.

O Parque conta ainda com espaço de coworking, áreas para eventos e locais para projetos de empreendedorismo de alunos e docentes. Atualmente o Parque abriga o Hub UFRJ – Laboratório em rede para projetos experimentais da UFRJ. Mais que a estrutura física, o Parque auxilia o Hub e demais atividades voltadas para o empreendedorismo por meio de atividades de gestão e integração com públicos de interesse. Nos últimos anos, o Parque Tecnológico da UFRJ vem investindo fortemente em duas frentes de trabalho: atração de novas empresas dos mais variados setores da economia e o transbordamento de suas atividades para além das fronteiras físicas.

Para tanto, vem firmando parcerias com outros ambientes de inovação nacionais e internacionais. Entre elas a realizada com o Parque Científico e Tecnológico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Tecnopuc) e o Porto Digital, em Recife (PE) para intercâmbio de organizações residentes e a firmada com o TusPark (Tsinghua University Science Park) da Universidade de Tsinghua, China, que permitirá ao Parque ter uma base física permanente naquele país.

Em termos de resultados, de 2010 a 2018 foram investidos aproximadamente R\$ 229 milhões em cooperação entre empresas e universidade, em valores contratados; transferidos diretamente para a UFRJ em torno de R\$ 38 milhões pelas empresas instaladas no Parque pela cessão de uso do solo; recolhidos cerca de R\$ 33 milhões em impostos; R\$ 900 milhões investidos pelas empresas na criação, geração e operação dos 14 centros de pesquisa e desenvolvimento instalados no Parque, em valor acumulado desde sua inauguração; R\$ 2 milhões foram investidos pelo Parque em patrocínio a projetos da UFRJ; e 164 depósitos de propriedade intelectual (fonte: <https://www.parque.ufrj.br/o-parque/grandes-numeros/>).

Outras oportunidades de Parceria

Nesta seção estão listados alguns perfis de tecnologias oriundas da UFRJ que estão protegidas – através de depósito de pedido de patente ou registro de programa de computador – e buscam empresas e instituições interessadas em licenciá-las. O objetivo é fazer com que as empresas interessadas no licenciamento possam continuar o desenvolvimento da tecnologia e, conseqüentemente, disponibilizá-la à sociedade em forma de processos, produtos ou serviços (fonte: pantheon.ufrj.br).

1. BIOTECNOLOGIA

- Kit e método para detecção de agrotóxicos contaminantes;

- Método para aumento de produtividade agrícola;
 - Método para limpeza de água e solo após derramamento de óleo;
 - Novo processo para obtenção de compostos orgânicos em vegetais;
 - Processo de obtenção de açúcares e lignina da biomassa; e
 - Produção de enzimas por fermentação em estado sólido de resíduo agroindustrial.
2. ECONOMIA VERDE - NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS
- Sistema de climatização brise soleil duplo.
3. ENGENHARIA DE ALIMENTOS E NUTRIÇÃO
- Farinha nutritiva à base de banana.
4. ENGENHARIAS E MATERIAIS
- Armadilha para mosquito Aedes;
 - Composteira unifamiliar de resíduos orgânicos;
 - Composto contendo material reciclado para fabricação de parachoques;
 - Dispositivo portátil para análise do teor de álcool na gasolina;
 - Embalagem para morangos;
 - Kit para identificação de aditivos em combustíveis e óleos; e
 - Nova composição de borracha vulcanizada com compostos de enxofre.
5. FÁRMACOS E TERAPIAS
- Derivados da casca de castanha de caju inibidores de distúrbios da memória e doenças como o mal de Alzheimer;
 - Nova formulação para o tratamento de esquizofrenia
 - Novo meio de cultura para cultivo de células-tronco;
 - Novo método de marcação de anticorpos para diagnóstico de artrite reumatoide; e
 - Novo sistema de liberação controlada de insulina.
6. FERRAMENTAS PARA PESQUISA CIENTÍFICA
- Dispositivo de contenção para animais de pequeno porte.
7. MICRO E NANOTECNOLOGIA
- Novo bioinseticida de nanoemulsões de base aquosa;
 - Novo método de liberação de nanopartículas hidrofóbicas em água; e
 - Síntese de nanopartículas de prata utilizando o extrato da folha de goiabeira.
8. PROCESSOS E COMPOSTOS QUÍMICOS
- Nova ração para camarões que reduz o colesterol e aumenta ômega 3;
 - Novo composto para redução da permeabilidade de gás CO₂ em garrafas e embalagens plásticas;
 - Novo luminol com kit para a detecção de resíduos de sangue oculto e seus usos;
 - Novo método para identificação de sêmen em casos de estupro;
 - Novo método para marcação de munições e rastreabilidade em análise forense;
 - Novo método para produção de etanol a partir da celulose;
 - Novo método para produção de etanol a partir do glicerol proveniente da produção de biodiesel;
 - Novo processo de degradação de resíduos da indústria de papel e celulose;
 - Novo processo de produção da resina alquídica via reciclagem de pet;
 - Novo processo de produção de corantes naturais microencapsulados;
 - Novo processo de produção de pigmentos perolizados por recobrimento muscovita;

- Novo processo para recuperação de cobre a partir de água de mineração;
- Obtenção de microesferas de poliacetato de vinila (PVAC) radioiodadas; e
- Processo de produção de alumina modificada.

3.A.7 Política de Atendimento aos Discentes (Dimensão 9)

Nesta seção são apresentadas as políticas de atendimento aos discentes, elaborado conjuntamente pela Pró-Reitoria de Graduação-PR1 e Pró-Reitoria de Políticas Estudantis-PR7, no que diz respeito as FORMAS DE ACESSO disponibilizadas pela UFRJ para ingresso de discentes; O ESTÍMULO À PERMANÊNCIA, que descreve os programas de nivelamento e de atendimento psicopedagógico, critérios de participação e análise quantitativa; a ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL, que descrever os espaços para participação e convivência estudantil, bem como dos órgãos de representatividade discente; o ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS, que apresenta os programas, mecanismos e/ou sistemas utilizados pela UFRJ para estabelecer relação com os egressos; e por fim, os OBJETIVOS, INDICADORES E METAS, onde pretende-se identificar o(s) objetivo(s) estratégico(s) relacionado(s) à Política de atendimento aos discentes e definir indicadores e metas para o acompanhamento, pertinentes às duas Pró-Reitorias.

Formas de acesso

O acesso aos cursos de graduação da UFRJ para o 1º ou 2º período letivos de 2020 dar-se-á exclusivamente a partir das notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2019. Para os cursos que exigem Teste de Habilidade Específica - THE ou exigem Teste de Conhecimento Específico - TCE, além das notas obtidas pelo ENEM, o candidato deve ter sido considerado APTO no teste relativo ao curso pretendido, em exame aplicado pela UFRJ. Para o ano de 2020 serão lançados os seguintes editais:

- a) Edital Geral de Acesso;
- b) Edital SiSU/MEC;
- c) Edital THE/ENEM;
- d) Edital TCE/ENEM.

O acesso aos cursos de pós-graduação da UFRJ é realizado por meio de processo seletivo a cargo de cada Programa de Pós-graduação, no entanto todos seguem um edital de seleção, aberto ao público, que deve ser enviado para a Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, para posterior publicação no Boletim da UFRJ. Em geral, os editais de acesso preveem critérios específicos de avaliação, que podem incluir desde uma prova teórica de conhecimentos gerais, onde poderão ser abordados temas relacionados com a área de concentração do curso, até uma arguição e prova oral para avaliar o grau de conhecimento do candidato em relação ao projeto que será executado. Fica a critério de cada curso

o número de vagas que será oferecido; esse é um aspecto importante, muitas vezes associado à disponibilidade de bolsas para os cursos de mestrado e doutorado acadêmico.

A implementação de ações afirmativas no acesso à Universidade, tanto na graduação quanto na pós-graduação, visa à redução de discriminações e desigualdades sociais de teor racial e econômicas. A indução de ações afirmativas na pós-graduação se configura, pois, como mais um passo à diminuição das desigualdades existentes na sociedade brasileira, observada por profissionais de diversas áreas, no que diz respeito às oportunidades e condições de vida alcançadas por negros, indígenas e brancos, bem como em função de deficiências físicas.

Ao longo dos últimos anos, tendo como marco a Lei nº 12.711/2012 (Lei das Cotas nas Universidades), que estabelece cotas para negros e indígenas nos processos seletivos de universidades e institutos federais, uma série de iniciativas tem sido adotadas no intuito de garantir a ampliação do acesso desses grupos à educação pública superior. No levantamento apresentado pela página eletrônica da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, entre 2013 e 2014, as vagas oferecidas nas universidades federais no país cresceram 10%, ao passo que as vagas para cotistas cresceram 38%. A Secretaria estima que, em 2015, quando a Lei completou três anos de aplicação, aproximadamente 150 mil vagas foram oferecidas para negros e indígenas.

Nessa direção, especificamente na pós-graduação, a Portaria Normativa nº 13 do MEC, de 11 de maio de 2016, que objetiva a indução de ações afirmativas, tem favorecido o debate ao qual se associa a ampliação do número de programas comprometidos institucionalmente com tal perspectiva. Com exceção dos programas de Antropologia Social e História Comparada, que desde 2015 já reservavam vagas para negros e indígenas em seus cursos, todos os demais, totalizando 14 programas, incluíram em seus editais de seleção, a partir de meados de 2016: Artes da Cena; Bioética; Comunicação; Educação em Ciências e Saúde; Educação Física; Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos; Ética Aplicada e Saúde Coletiva; Geociências – Patrimônio Geopaleontológico; Linguística e Línguas Indígenas; Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento; Psicologia; Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social; Serviço Social; Sociologia e Antropologia; e Teoria Psicanalítica.

Na resolução n. 3, de 23 de outubro de 2018, o Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da UFRJ decidiu autorizar de forma facultativa o estabelecimento de cotas nos processos seletivos para o ingresso nos cursos *stricto sensu* de Mestrado e Doutorado, observando a peculiaridade de cada área e curso. Ficou decidido que o percentual que pode ser destinado deve ser de até 20% do total de vagas disponibilizados. Desta forma a UFRJ oficializou sua política de cotas também em nível de pós-graduação. A adoção de políticas de ações afirmativas no acesso ao ensino superior gratuito marca a ampliação do processo de democratização da universidade, que se desdobra em desafios como a permanência e a conclusão do curso por alunos provenientes de segmentos sociais discriminados e/ou pauperizados. A comunidade acadêmica e as Pró-Reitorias têm empreendido esforços nesse sentido,

debatendo mecanismos de assistência estudantil que propiciem condições dignas àqueles estudantes. No entanto é importante ressaltar que a política de ações afirmativas no acesso precisa obrigatoriamente ser acompanhado de uma política de estímulo à permanência do discente, que envolve tanto atividades para a integração do mesmo ao sistema universitário, quanto a melhoria da qualidade da infraestrutura oferecida aos estudantes de pós-graduação, que será mencionada posteriormente, no final desta dimensão.

A PR7 Pró-Reitoria de Políticas Estudantis é o órgão responsável pelo planejamento, execução e gestão dos projetos e ações de políticas estudantis, através do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (Decreto Nº 7.234, de 19/07/2010), a fim de oferecer de forma articulada com ensino, pesquisa e extensão, condições que favoreçam a permanência qualitativa, a igualdade de condições, o bem-estar, o desenvolvimento pessoal e a melhoria do desempenho acadêmico e institucional. E, dentre os valores ora instituídos, estão o “Qualidade, Integridade, Respeito, Diversidade, Igualdade, Dignidade, Ética, Liberdade, Confidencialidade e Responsabilidade Social”.

O Programa de Benefícios e suas ações complementares são norteados pelas definições pactuadas no PDI UFRJ 2019-2023 e no seu Planejamento Anual

A PR-7 tem como objetivos

Desenvolver indicadores para avaliação e acompanhamento da Política de Assistência Estudantil, conforme preconizado na Resolução Consuni 02/2019 (UFRJ, 2019);

Apoiar a produção técnica e científica na área da permanência universitária e assistência estudantil;

Ampliar os programas de assistência estudantil já existentes e propor novas ações;

Regulamentar e acompanhar o processo de seleção e aplicação dos auxílios financeiros aos estudantes;

Apoiar, coordenar e fomentar as ações socioculturais voltadas ao corpo discente ou 9 organizadas por entidades estudantis;

Implementar ações para apoio psicopedagógico de estudantes, buscando a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente;

Articular junto às instâncias da área de saúde da universidade ações que visem à promoção e prevenção da saúde do estudante;

Articular junto às unidades acadêmicas e Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (Coaa) ações que busquem dar suporte ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes;

Dar suporte e acompanhar as ações que visem a política de alimentação voltada ao corpo discente;

Promover a discussão e elaborar proposições, de forma articulada com a administração central, sobre as questões relacionadas à moradia estudantil; e

Promover ações para melhorar condições de acessibilidade e desempenho acadêmico 23 de alunos com deficiência física.

Transparência / Dados Abertos

Em 2019, a PR7 em trabalho colaborativo com a Comissão que trata do PDA - Plano de Dados Abertos UFRJ, que tem por finalidade promover a abertura dos dados da Universidade em atendimento a legislação em vigor, iniciou esforço conjunto com Diretores e Gabinete PR7 no planejamento e elaboração do INVENTÁRIO DE DADOS que possui relevância para a sociedade, para a governança na PR7 e que contribui para transparência ativa.

A Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal define regras para disponibilização de dados abertos governamentais no âmbito do Poder Executivo Federal. Ela é constituída por uma série de documentos normativos, de planejamento e de orientação. Os principais instrumentos que regulam a Política são o Decreto nº 8.777, de 2016, o Decreto nº 9.903, de 2019 e a Resolução nº 3, de 2017, do Comitê Gestor da Infraestrutura Nacional de Dados Abertos (CGINDA). O órgão responsável pela gestão e monitoramento da Política é a Controladoria-Geral da União (CGU), por meio da INDA.

Os principais objetivos da Política de Dados Abertos estão elencados no Art. 1º do Decreto nº 8.777/2016, cabendo destacar alguns deles: promover a publicação de dados contidos em bases de dados de órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional sob a forma de dados abertos; aprimorar a cultura de transparência pública; e franquear aos cidadãos o acesso, de forma aberta, aos dados produzidos ou acumulados pelo Poder Executivo Federal.

Em 2021, após resultado de Consulta Pública, a PR7 disponibilizará seus dados, apresentando informações e dados institucionais a respeito das políticas estudantis da Universidade e demais atividades. Os dados estarão em constante atualização, manutenção e incremento.

Ações voltadas para os estudantes no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados ou sub-representados

Na PR7, destaca-se o projeto “Diversifica”, promovida pela DAE – Divisão de Assistência ao Estudante, que têm como objetivo principal promover a discussão a respeito de gênero e sexualidade, suas nuances e definições, bem como sua construção cultural. Também é objetivo levar a comunidade universitária refletir sobre práticas preconceituosas e discriminatórias em se tratando das minorias sexuais que estão invisíveis no seu cotidiano, uma reflexão sobre a diversidade sexual que está em movimento dentro da universidade e outros setores ou grupos sociais.

A frente de trabalho “Diversifica” têm como objetivo principal promover a discussão a respeito de gênero e sexualidade, suas nuances e definições, bem como sua construção cultural. Também é objetivo levar a comunidade universitária refletir sobre práticas preconceituosas e discriminatórias em

se tratando das minorias sexuais que estão invisíveis no seu cotidiano, uma reflexão sobre a diversidade sexual que está em movimento dentro da universidade.

Para tanto, refletir acerca das relações de gênero e entender como se processam a partir da dicotomia em que se estabelece na sociedade entre o que é ser homem e mulher e, a partir desta reflexão apontar práticas educativas relacionadas à sexualidade e seus abrangentes que venham contribuir no trabalho pedagógico.

Acreditamos que a relevância dessa frente se justifica pela contribuição que a mesma vem a oferecer no sentido de conhecer a realidade vivida por esses estudantes, visando ampliar as ações da assistência estudantil para além dos critérios de renda per capita, apontar qual o caminho tem sido percorrido e também promover um debate acerca de um tema tão atual que vem sendo discutido para além da comunidade acadêmica contribuindo na formação mais integral do estudante.

Políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida

A assistência estudantil como política que promove a igualdade de condições de permanência para um público com vulnerabilidade socioeconômica, se torna um elemento estruturante deste compromisso. O reconhecimento institucional da importância destas ações está consolidado no PDI UFRJ 2019-2023 com a inclusão do aperfeiçoamento da política de assuntos estudantis, dentre os objetivos de impacto social.

A PR7 constrói suas ações visando atender a dimensão das fragilidades sociais, como política de apoio à inclusão e permanência, no seu espectro de ação, que é complementar às demais redes de acolhimento e de ações sociais geridas por outras instâncias governamentais.

Na UFRJ a Resolução do Consuni 02/2019 estabelece a Política de Assistência Estudantil da Pró - Reitoria de Políticas Estudantis e fixa diretrizes sobre o seu funcionamento. Compreende o conjunto dos benefícios concedidos pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, sendo composta por programas, serviços e auxílios financeiros sob gestão da PR-7 direcionados para a permanência e conclusão de curso na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

Os recursos para financiamento dos Programas da Política de Assistência Estudantil provêm, sobretudo, do Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, criado pelo Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de, além de recursos próprios da UFRJ.

Os recursos PNAES são destinados aos estudantes que possuem renda *per capita* bruta mensal de até 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo e está regulamentada pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Esse Programa tem como principais objetivos: democratizar as condições de permanência dos jovens na Educação Superior Pública Federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e

conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Programas, projetos e ações de assistência estudantil que utilizam recursos financeiros do PNAES estão articulados aos seguintes eixos: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Os programas de permanência estudantil são iniciativas das universidades e do governo para garantir a manutenção dos estudos dos jovens universitários em situação de vulnerabilidade. Os programas não são centralizados pelo governo federal e, portanto, a UFRJ, por meio da autonomia universitária, têm seu programa estruturado em projetos e ações conforme suas peculiaridades e necessidades do público-alvo.

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

a) Pontos positivos e negativos das políticas de atendimento ao estudante;

Dentre os pontos (positivos e/ou negativos), destaca-se os Recursos Orçamentário PNAES – UFRJ PR7. Atualmente, as ações de assistência estudantil desenvolvidas pela PR7 são custeadas por recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), suplementarmente por recursos próprios da UFRJ e, de forma eventual, emendas da bancada parlamentar.

O Pnaes (Decreto nº 7.234/2010) garante o repasse de recursos (ação orçamentária 4002) para a implementação das políticas de assistência aos estudantes de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e aponta as áreas estratégicas a partir das quais devem se desenvolver as ações de assistência estudantil, além de delimitar o público a que se destina: “prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio”. Em 2020, os recursos do PNAES tiveram uma leve redução, totalizando R\$ 53.140.406,00. Em 2019 esse orçamento PNAES representou um montante de R\$ 54.400.848,00 para a assistência ao estudante da UFRJ. Ocorre que os anúncios de cortes nos recursos da educação, em especial os da assistência estudantil, previsto para 2021, cujo o percentual poderá atingir 17,63%, que representa o valor de R\$ 9.366.771,00. Isso gera uma insegurança na condução das ações planejadas.

b) planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação dos programas e ações direcionados à comunidade discente(GABINETE PR7/NAPAES);

O Núcleo de Avaliação e Acompanhamento da Política de Assistência Estudantil – NAPAES surge por meio da Portaria nº 6298, de 27 de junho de 2019. Contudo, o NAPAES sofreu alterações por meio da Portaria nº 4568, de 30 de junho de 2020, passando a denominar-se Núcleo de Avaliação e

Acompanhamento da Política de Permanência e Assistência Estudantil. O termo permanência aqui incluído vem complementar o sentido da política institucional de assistência estudantil da UFRJ, considerando uma concepção mais ampliada a respeito da assistência ao estudante, corroborando assim com ideias já consagradas em estudos desenvolvidos por autores que se debruçam sobre esta temática, tais como Heringer e Vargas (2016).

O NAPAES será a instância da PR-7 responsável por desenvolver instrumentos de avaliação e acompanhamento da Política de Assistência Estudantil da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis, PROAES/PR-7, conforme disposto na Resolução Nº 02/2019. E tem como uma de suas atribuições contribuir com a PR7 no atendimento ao previsto no Decreto nº 7.234/2010 - que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e estabelece que as Instituições Federais de Ensino deverão fixar mecanismos de acompanhamento e avaliação do PNAES. O NAPAES é parte integrante da Coordenação de Planejamento, Avaliação e Gestão da informação da PR7.

São objetivos do NAPAES:

I – avaliar como os programas que compõem a PROAES/PR-7 estão contribuindo para democratização da educação superior nos aspectos da permanência e da melhoria do desempenho acadêmico dos discentes;

II – avaliar os efeitos dos programas que compõem a PROAES/PR-7 na redução das taxas de retenção e de evasão dos estudantes da UFRJ;

III – realizar e/ou indicar a realização de levantamentos acerca da demanda do corpo discente por assistência estudantil, conforme preconizado no Artº 4º, caput, do Decreto nº 7234/2010, a fim de contribuir para a adequação das ações da PROAES/PR-7 às necessidades dos estudantes e para a avaliação sobre a eficácia da governança, do gerenciamento de riscos e dos controles internos da PR7.

c) atendimento e assistência aos discentes;

Políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida

A PR7, através da Divisão de Apoio ao Estudante/DAE, que tem como competência propor, coordenar e executar ações de assistência ao estudante, que propiciem o atendimento a determinadas demandas que se evidenciam no decorrer da trajetória acadêmica deste e que constituam suporte à sua permanência na universidade, com vistas à conclusão da graduação. Para tanto a Divisão é responsável pela seleção e acompanhamento dos estudantes de graduação, nas diferentes modalidades de auxílios financeiros regulamentados pela Resolução CONSUNI nº02/2019, e realiza ações de caráter educativo, além do atendimento social e orientação a discentes, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade, tendo como base os critérios estabelecidos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil.

Deslocando sua atuação, até então focada majoritariamente num processo de bolsificação e atendimentos individualizados e pontuais, a Divisão reforça a importância de trabalhar questões que,

igualmente às questões econômicas, possam violar o direito de permanência do estudante, tais como racismo, xenofobia, violência contra mulher e segmentos LGBTQ+, bem como o atravessamento da dinâmica do ambiente universitário na saúde mental, dentre outras. E, de modo a viabilizar esse processo, as ações de trabalho da Divisão estão estruturadas em diferentes frentes, interdependentes, a saber: Práticas Pedagógicas em Serviço Social; Diversifica; Mapeamento e Sistematização de Dados. A frente “Práticas Pedagógicas em Serviço Social” tem como objetivo geral ampliar as condições de permanência dos estudantes por meio do entendimento ampliado de Assistência Estudantil, tendo como ênfase atuar nas questões subjetivas que impactam a qualidade de vida do estudante, sua saúde e seu rendimento acadêmico.

Tem como objetivo inicial mapear as demandas vivenciadas pelos estudantes e, após esse levantamento, realizar atividades para enfrentar tais questões, por meio da promoção do diálogo e reflexão junto à comunidade acadêmica, buscando contribuir para a emancipação humana. O público prioritário são grupos historicamente vulneráveis, de modo a possibilitar uma percepção mais atenta às suas demandas por meio da dimensão pedagógica do Serviço Social. A capacitação profissional é outra ação importante da frente.

A frente “Mapeamento e Sistematização de Dados” tem por objetivo auxiliar a organização de processos para sistematização de dados produzidos na Divisão, tendo em vista o grande volume dos mesmos. Sendo assim, as ações da frente contribuem para a construção do perfil dos estudantes que são atendidos nos Programas e nas atividades realizadas pela DAE. A organização dos dados que são continuamente produzidos na Divisão auxilia a melhor visualização do trabalho desenvolvido pela equipe, subsidiando a avaliação e posteriores reflexões da mesma sobre a eficácia dos benefícios e ações coordenadas pela Divisão, além de possibilitar a elaboração de novas atividades e revisão do processo de trabalho.

Esta forma de estruturação do processo de trabalho evidencia o esforço permanente da Divisão de Apoio ao Estudante (DAE) para que as ações desenvolvidas estejam ancoradas em uma concepção ampliada de Assistência Estudantil. Neste processo, a criação e participação da equipe em diferentes espaços, com vistas a promover o debate e articulação intra e interinstitucionais, para além da manutenção das atividades tidas como de caráter mais burocrático, ligadas a gestão das bolsas assistenciais, é fundamental. É através da organização de debates, grupos de estudo, atividades em parceria com as demais divisões da PR7 e da UFRJ e da participação em fóruns e eventos da categoria e/ou relacionados à temática da Assistência Estudantil, que a Divisão atua na articulação de respostas às demandas do corpo discente.

d) condições adequadas para acesso, permanência e aprendizado;

A partir da regulamentação da Política de Assistência Estudantil, por meio da Resolução CONSUNI n° 02/2019, a UFRJ e, em especial, a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7), reafirmam o seu entendimento ampliado acerca do que se constitui a permanência/assistência estudantil. Nessa direção, os programas elencados nesta resolução corroboram para o atendimento do corpo discente em suas diferentes dimensões.

A PR7, através da Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (Decult/PR7), por meio do Programa Esporte e Lazer e do Programa de Incentivo à Cultura, almeja cumprir com os objetivos específicos dos mesmos e também com os objetivos descritos no Decreto PNAES, tendo como preocupação maior a formação integral do estudante universitário, buscando assim transcender a formação profissional. Atualmente, a Decult/PR7 desenvolve suas atividades nos quatro *campi* da instituição (Cidade Universitária, Praia Vermelha, Macaé e Duque de Caxias) bem como em unidades acadêmicas que não se constituem como um campus, como por exemplo, o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), na tentativa de ir ao encontro das demandas discentes e desta forma, possibilitar um número cada vez maior de atendimento nas suas áreas de atuação. Por outro lado, ressalta-se algumas dificuldades encontradas pela PR7 e, igualmente, pela equipe Decult no que diz respeito ao número de servidores e à falta de espaços próprios para o desenvolvimento de suas atividades.

Com o objetivo de ampliar condições de permanência, migrando da orientação baseada em carência financeira para a noção de necessidades humanas, ao longo dos últimos anos a PR7, por intermédio da Divisão de Apoio ao Estudante (DAE) vem realizando um esforço de discussão e reestruturação das ações que possibilitará uma nova configuração na dinâmica do trabalho, a partir da ampliação das atividades a serem desenvolvidas pela equipe. Esse movimento está ancorado na concepção de Assistência Estudantil orientada pela universalização do atendimento aos discentes.

Ainda nesse sentido (perspectiva ampliada da permanência estudantil), o Programa Esporte e Lazer (PEL) da Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (DECULT/PR7), pode ser encarado como um dos elementos que atua no atendimento e na assistência ao corpo discente da UFRJ. Nele, tem-se a oferta de atividades físicas, esportivas, artísticas e culturais a todo corpo discente com o objetivo de se criar espaços que favoreçam a busca pela promoção do bem-estar e da qualidade de vida, bem como de aspectos positivos de socialização, contribuindo para a ampliação das condições de permanência e êxito acadêmico. Ao mesmo tempo em que o Programa de Incentivo à Cultura, por meio de seus diferentes projetos, visa democratizar o acesso aos bens culturais, bem como estimular o protagonismo estudantil no campo da cultura, a partir de iniciativas pensadas, criadas, produzidas e organizadas pelos discentes participantes. Ressalta-se aqui o atendimento e a assistência aos discentes proponentes dos eventos no projeto Apoio a Eventos de Estudante, quanto à orientação e ao

acompanhamento destes durante todo o processo pela equipe Decult/PR7 e, igualmente, à participação nas ações formativas por meio de oficinas de gestão e produção cultural.

Também, nesse sentido, o Programa de Ações Laterais em Assistência Estudantil (PALAES) da DECULT/PR7, consiste num programa de bolsas que subsidia e amplia o desenvolvimento de ações, projetos e programas pelas diferentes instâncias integrantes da PR7. O mesmo deve ser pensado como parte integrante da política institucional de assistência estudantil. Para tanto, precisa ser concebido não como uma bolsa trabalho ou como uma contrapartida, mas sim na perspectiva de uma possibilidade de acesso a programas dessa natureza. O PALAES permite ao discente participante a sua práxis curricular, no sentido de aproximar a teoria da prática, além de orientação profissional e favorecimento da integralização de seu curso em tempo correspondente por aqueles estudantes vulneráveis socialmente e já atendidos pelos auxílios financeiros da PR7 como condição para sua permanência em seus cursos universitários. Paralelamente, o Programa de Estágio Curricular, em parceria com a Coordenação de Estágio da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), constitui-se como mais uma oportunidade de acompanhamento dos discentes participantes, no tocante às questões didático-pedagógicas (planejamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas), de relação interpessoal e abordagem de grupos (na condução das mesmas atividades), mas também relacionadas à orientação profissional e aos atendimentos/encaminhamentos das questões que envolvem a saúde física/mental e que fazem parte da atuação da equipe Decult/PR7.

e) políticas de saúde do estudante;

A Divisão de Saúde do/a Estudante (DISAE) é responsável por planejar, acompanhar, gerenciar e promover ações em saúde do/a estudante. As atribuições e competências da DISAE são: a) Acolher, acompanhar e orientar os/as estudantes em assuntos relacionados à saúde; b) Realizar e estimular ações de promoção e prevenção em saúde do estudante; c) Orientar o corpo acadêmico da UFRJ com relação à saúde do estudante; d) Participar, promover e estimular espaços reflexivos e propositivos que tenham como tema a saúde do/a estudante.

Atendimento e Assistência em saúde

No que trata a dimensão de Promoção e Prevenção em Saúde, a DISAE atua a partir de projetos diretamente com os/as estudantes, são eles: As Rodas de Conversas Itinerantes têm como objetivo proporcionar a construção de espaços de fala e troca de experiências sobre assuntos que impactam a saúde dos/as alunos/as. A atividade conta com parcerias internas e externas à UFRJ e acontecem em diferentes espaços desta Universidade. No ano de 2019 foram realizadas 11 (onze) Rodas de Conversas, com 231 (duzentos e trinta e um) inscritos (previamente, via inscrição on-line e no dia) e 130 (cento de trinta) participantes. Em agosto de 2019, com o apoio da Divisão de Integração

Pedagógica (DIPED), Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (DECULT) e Divisão de Apoio ao Estudante (DAE), a equipe realizou a primeira edição do Projeto Vida de Estudante, que é estruturado a partir de um grupo fechado e realizado em 5 encontros semanais. O projeto recebeu 161 inscritos, dos quais foram selecionados 30 (trinta) alunos/as. No decorrer do Projeto apenas 8 (oito) alunos compareceram em todos os encontros. Em maio de 2019, a equipe promoveu a Semana de Saúde do Estudante: I Mostra de Práticas de Promoção e Prevenção em Saúde. O evento ocorreu em parceria com DECULT, DAE e DIPED e com a Faculdade de Letras. O objetivo foi reunir ações de promoção e prevenção em saúde, que já acontecem ou que podem acontecer nos campi voltados aos discentes. Ao todo, a Semana de Saúde do Estudante ofereceu 17 (dezessete) oficinas, recebeu 1648 (Mil e Seiscentos e quarenta e oito) inscrições (os estudantes podiam se inscrever em mais de uma oficina) e contou com 113 (cento e treze) participações. Ademais, a equipe da DISAE apoia as Coordenações de cursos, docentes e Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAAs) em assuntos relacionados à saúde do/a estudante. São reuniões em que é possível discutir casos dos/as estudantes que são atendidos/as na DISAE, ou que precisam de acompanhamento desta divisão. No ano de 2019 foram realizadas 11 (onze) reuniões com as COAAs.

A Divisão de Esporte, Cultura e Lazer (DECULT), nossa principal parceira, compreende o fenômeno saúde a partir de uma concepção ampliada e que diversos fatores e atores contribuem para esse direito social. O que nos permite afirmar que as ações desenvolvidas nos projetos e programas concernentes às atividades físicas, esportivas, artísticas, culturais e de lazer contribuem para essa complexa determinação multissistêmica da saúde.

Na dimensão assistencial, a DISAE trabalha a partir dos Grupos de Recepção que são a porta de entrada para as ações e serviços de saúde ofertados pelos parceiros da DISAE. Durante o ano de 2019, a equipe realizou 21 (vinte e um) grupos de recepção, acolhendo um total de 152 (cento e cinquenta e dois) estudantes. Entendendo que o grupo de recepção é apenas um dos espaços de acolhimento e que não se encerra nele, podem ser realizados retornos individuais e em grupos para melhor avaliar as demandas dos/as estudantes. Em 2019 foram realizados 9 (nove) grupos de retornos e 327 (trezentos e vinte e sete) atendimentos individuais realizados por profissionais da DISAE. Todos os atendimentos por profissionais da DISAE são feitos em duplas. A equipe conta com os seguintes parceiros na sua rede de atenção à saúde: a) Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA); b) Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF); c) Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB); d) Maternidade Escola; e) Departamento de Psicologia Aplicada do Instituto de Psicologia (DPA/IP); f) Instituto de Ginecologia; e, g) Faculdade de Odontologia. É importante esclarecer que todos os encaminhamentos dependem de vagas disponibilizadas pelos parceiros da DISAE. Em 2019 foram realizados 418 encaminhamentos para os serviços citados. No ano de 2020 o recebimento de

demandas e encaminhamentos sofreram impactos significativo devido a pandemia do vírus COVID-19 e muitos parceiros fecharam suas portas para atendimentos ambulatoriais, ou ficaram dedicados exclusivamente ao atendimento à pacientes com COVID-19, ou não tiveram autorização para realização de tele-atendimento (estagiários/as da DPA).

f) residência estudantil;

A Residência Estudantil da UFRJ possui 2 (dois) Blocos, denominados Bloco A e Bloco B, cada um com 252 (duzentos e cinquenta e dois) quartos. No Bloco A residem atualmente 245 (duzentos e quarenta e cinco) estudantes. Em virtude de incêndio ocorrido em agosto de 2017 no Bloco B, atualmente apenas o bloco A está ativo. Quanto ao Bloco B, as obras de recuperação foram iniciadas janeiro de 2020, com previsão para término no primeiro semestre de 2021, com a conclusão dessa reforma (bloco b) da Residência Estudantil, a PR7 reabrirá 252 vagas.

A PR7, além desse investimento, realizará em 2021 o projeto de cercamento da área que compreende a Residência Estudantil, no Largo Wanda – Ilha do Fundão, em como a execução do projeto de reforma do andar térreo e construção de quadra poliesportiva naquela espaço.

Há também previsão no PDI UFRJ de reestruturação administrativa e reorganização daquele espaço, a fim de otimizar a gestão da Residência Estudantil.

g) condições de acessibilidade e desempenho acadêmico de alunos com deficiência física;

A PR7, através da Assessoria de Acessibilidade, promove a interlocução e integração com a Diretoria de Acessibilidade (DIRAC) e o Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva (FPAI), criado em 16 de setembro de 2016. Através desta, a PR7 contribui de forma colaborativa e participativa para a defesa dos direitos das pessoas com deficiência, discussões, elaboração e suporte ao desenvolvimento e implementação da política institucional em acessibilidade da UFRJ. Atualmente, a PR7, por intermédio da Assessoria de Acessibilidade, tem beneficiado diretamente, com recursos PNAES, 141 estudantes que ingressaram por meio da Política de Ação Afirmativa, concomitantemente, pelas modalidades de renda e pessoas com deficiência, com auxílio manutenção Acadêmica/PCD.

Constituem objetivos do FPAI: I - debater e refletir acerca das experiências, dificuldades, necessidades e desafios comuns às pessoas com deficiência e às pessoas com transtornos funcionais específicos na UFRJ; II - propor políticas e diretrizes básicas que permitam o fortalecimento das ações de acessibilidade e de inclusão na universidade; III- levar demandas e propor ações para a Diretoria de Acessibilidade.

É responsabilidade do FPAI e de todas as instâncias da UFRJ assegurar atendimento prioritário a pessoas com deficiência nos diversos espaços institucionais, evitando que sofram qualquer tipo de constrangimento, tratamento vexatório ou discriminação capacitista por parte outras pessoas, devido

à livre escolha de exercício dos direitos assegurados pela legislação referente a acessibilidade e inclusão.

A Divisão de Esporte, Cultura e Lazer da PR7 (Decult), no desenvolvimento de suas ações, projetos e programas têm valorizado a inclusão dos estudantes com deficiência mediante a reserva de vagas para esse público e buscando identificar tais demandas no sentido de propiciar condições equitativas de acesso e de participação, demandando espaços que permitam a participação plural.

h) mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais;

A PR7, através da Divisão de Integração Pedagógica (DIPED), atua como mais uma frente da política de apoio e permanência dos estudantes através de ações voltadas para questões acadêmicas. As ações desenvolvidas pela divisão podem ser classificadas em duas frentes principais, a primeira diz respeito ao apoio direto aos estudantes, feito de forma individual e coletiva, em diferentes metodologias, a segunda está relacionada às atividades que lidam com docentes e técnicos administrativos, realizadas através de ações que visam divulgar o trabalho da divisão, estabelecer redes de parceria com as diferentes unidades e também fortalecer a formação da equipe.

A DIPED desenvolve as seguintes ações:

- **Atendimento Pedagógico Individual:** Os atendimentos visam auxiliar os discentes a identificar a forma como aprendem e a compreender a importância da autogestão para a vida acadêmica, assim como para a futura vida profissional. Os atendimentos são realizados por uma dupla onde são identificadas as potencialidades e defasagens dos estudantes com a proposição de um plano de ação pedagógico que contribua para a melhora do desempenho acadêmico;
- **Atendimento Pedagógico de Grupo- atendimento em pequenos grupos:** objetivo é oportunizar aos discentes espaços de diálogos com outros que também estão enfrentando problemas no seu processo de aprendizagem acadêmico, com a mediação e orientação dos pedagogos e TAEs, através de escuta ativa e intervenções pedagógicas;
- **Atendimento Pedagógico de Grupo - Rodas Pedagógicas:** as rodas se diferem do atendimento em grupo pois são realizadas com temáticas específicas e geralmente para grupos específicos. Nesses espaços a abordagem dos assuntos é feita de forma mais descontraída. As rodas são feitas com mediação da equipe através de dinâmicas e jogos pedagógicos;
- **Atendimento Pedagógico de Grupo - Oficinas Pedagógicas:** tem como objetivo orientar os estudantes da UFRJ na construção e manutenção da Identidade Acadêmica. O vínculo com a instituição é determinante para que o estudante tenha uma carreira acadêmica equilibrada, na perspectiva da

integralidade da formação, para além dos resultados demonstrados no histórico acadêmico. Os principais temas abordados são: organização e metodologias de estudos;

- Trabalho de campo: reuniões com as Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA): visa manter um contato com as unidades e estabelecer parcerias que proporcionem maior apoio aos discentes;
- Grupo de práticas pedagógicas: atividade criada em desdobramento do curso Assistência Estudantil em Debate proposto pela servidora Camila Nunes (integrante da Diped) com o apoio técnico da equipe. O grupo acontece mensalmente com a participação de profissionais da assistência estudantil de várias IFES do Rio de Janeiro;
- Renovação do Auxílio ao Estudante: atividade que promove avaliação acadêmica e socioeconômica com objetivo de renovar a manutenção dos auxílios financeiros. A atividade tem edital específico e acontece anualmente. Em razão das questões que envolvem a pandemia do COVID 19, não haverá processo de renovação no ano de 2020.

Ações realizadas pela Divisão de Integração Pedagógica(DIPED):

Atividades/Ações	Ano	Quantitativo
Atendimento Pedagógico Individual	2019	21 estudantes atendidos
Atendimento Pedagógico Individual	2020	7 estudantes atendidos
Oficina pedagógica	2019	126 estudantes atendidos
Oficina pedagógica	2020	61 estudantes atendidos
Rodas pedagógicas	2019	212 estudantes
Rodas pedagógicas	2020	105 estudantes
Renovação	2019	2238 estudantes submetidos
Publicações nas redes sociais	2020	30 publicações
Material pedagógico sobre a dinâmica de estudos em tempos de isolamento social	2020	5 materiais em PDF
Atividades de Formação Continuada	2020	5 participações e 1 mediação

i) N.º DE ESTUDANTES COM BOLSAS ASSISTENCIAIS QUANTIDADES DE BOLSAS/AUXÍLIOS POR MODALIDADE

A Política de Assistência Estudantil da UFRJ é regulamentada pela Resolução CONSUNI nº02/2019 e compreende todas as modalidades de benefícios concedidos pela PR7, visando ampliar as condições de permanência dos estudantes na universidade.

O Programa de Auxílios da PR7, que compõe a Política, é destinado, obrigatoriamente, a estudantes de graduação presencial com renda familiar per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio, sendo vedada a participação de estudantes que possuam matrícula simultânea em, ou já tenham concluído, cursos de pós-graduação. Compõem este Programa: *a) Auxílio Alimentação; b) Auxílio*

Transporte Intermunicipal; c) Auxílio Transporte Municipal 1 e 2; e) Auxílio Educação Infantil; f) Auxílio Material Didático; e g) Auxílio Moradia.

A concessão dos auxílios é realizada através de processo seletivo semestral, regido por Edital próprio. A avaliação socioeconômica para fins de seleção para o Programa de Auxílios da PR7 é realizada pela equipe de assistentes sociais com base nas informações prestadas e nos documentos fornecidos pelo estudante, e considera, além de critérios objetivos de renda, outros indicadores sociais e econômicos que interfiram diretamente nas suas condições de permanência, como distância e condições da moradia, padrão de despesas familiar, condições de saúde, de escolaridade e vínculos empregatícios dos membros da família, acesso a programas de transferência de renda, condição de deficiência do estudante e outros. Para cada um dos indicadores é estabelecida uma pontuação que, somada à renda bruta familiar per capita, resulta na pontuação final. Com base nessa pontuação os estudantes são classificados para cada benefício respeitando o quantitativo de vagas disponibilizado no processo seletivo.

Os critérios para concessão e renovação dos auxílios são regulamentados pela Resolução CONSUNI nº02/2019. Os benefícios financeiros da PR7 são acumuláveis entre si, sendo permitido ao estudante ser beneficiário de uma ou mais modalidades, desde que o valor dos benefícios somados não atinja 1 (um) salário mínimo, e a renovação dos auxílios é realizada anualmente, através de Edital próprio.

Modalidade Bolsa/Auxílio	Valor	Descrição	Qtde de Benefícios	Qtde de Benefícios
			Concedidos em 2020.1 (Janeiro à Junho 2020)	Concedidos em 2020.2 (Julho à Novembro 2020)
1	R\$ 450,00	Auxílio alimentação pago aos estudantes de Macaé por não ter RU no campus	502 Auxílios Média - 83 alunos beneficiados/mês	393 Auxílios Média - 78 alunos beneficiados/mês
2	R\$ 321,00	Auxílio destinados a pais e mães com filhos até 6 anos	500 Auxílios Média - 83 alunos beneficiados/mês	403 Auxílios Média - 80 alunos beneficiados/mês
3	R\$ 1.050,00	Auxílio pago aos alunos de graduação que moravam no bloco b do alojamento na época do incêndio e não possuíam nenhuma outra bolsa	301 Auxílios Média - 50 alunos beneficiados/mês	253 Auxílios Média - 50 alunos beneficiados/mês
4	R\$ 440,00	Auxílio pago aos alunos de graduação que moravam no bloco b do alojamento na época do incêndio e possuíam bolsa auxílio	58 Auxílios Média - 9 alunos beneficiados/mês	45 Auxílios Média - 9 alunos beneficiados/mês

5	Auxílio Emergencial Graduação 3	R\$ 428,00	Auxílio pago aos alunos de graduação que moravam no bloco b do alojamento na época do incêndio e possuíam bolsa PROMISAES	30 Auxílios Média - 5 alunos beneficiados/mês	25 Auxílios Média - 5 alunos beneficiados/mês
6	Auxílio Emergencial Pós Graduação	R\$ 1.050,00	Auxílio pago aos alunos de pós graduação que moravam no bloco b do alojamento na época do incêndio	8 Auxílios Média - 1 aluno beneficiados/mês	10 Auxílios Média - 2 alunos beneficiados/mês
7	Auxílio Manutenção	R\$ 610,00	Auxílio pago a moradores oficiais da residência estudantil. Desde que começou a reforma do alojamento em 2013 não há mais seleção para esse auxílio, todos os alunos beneficiários dele são antigos	99 Auxílios Média - 16 alunos beneficiados/mês	80 Auxílios Média - 16 alunos beneficiados/mês
8	Auxílio Material Didático	R\$ 250,00	Auxílio destinado à compra de materiais didáticos durante a graduação	9728 Auxílios Média - 1.621 alunos beneficiados/mês	7974 Auxílios Média - 1.594 alunos beneficiados/mês
9	Auxílio Moradia	R\$ 800,00	Auxílio destinado ao pagamento de moradia durante a graduação	1311 Auxílios Média - 218 alunos beneficiados/mês	1113 Auxílios Média - 222 alunos beneficiados/mês
10	Auxílio Permanência	R\$ 460,00	Auxílio destinado aos ingressantes pela cota de renda, com renda per capita de até 0,5 SM	6319 Auxílios Média - 1.053 alunos beneficiados/mês	5534 Auxílios Média - 1.106 alunos beneficiados/mês
11	Auxílio Transporte Intermunicipal	R\$ 380,00	Auxílio transporte pago aos estudantes que estudam nos campi da cidade do Rio de Janeiro e residem em outros municípios (OBS: Este auxílio foi suspenso e substituído pelo Auxílio COVID-C, a partir do mês de Junho/2020)	4764 Auxílios Média - 952 alunos beneficiados/mês	XXX
12	Auxílio Transporte Municipal Caxias	R\$ 200,00	Auxílio Transporte pago aos estudantes do campus Caxias (OBS: Este auxílio foi suspenso e substituído pelo Auxílio COVID-B, a partir do mês de Junho/2020)	230 Auxílios Média - 46 alunos beneficiados/mês	XXX
13	Auxílio Transporte Municipal Macaé	R\$ 100,00	Auxílio Transporte pago aos estudantes do campus Macaé (OBS: Este auxílio foi suspenso e substituído pelo Auxílio COVID-B, a partir do mês de Junho/2020)	773 Auxílios Média - 154 alunos beneficiados/mês	XXX
14	Benefício Moradia Emergencial Macaé	R\$ 1.260,00	Auxílio pago aos selecionados para a residência estudantil de Macaé a partir de 2013, quando não houve mais disponibilização de vagas no alojamento	91 Auxílios Média - 15 alunos beneficiados/mês	56 Auxílios Média - 11 alunos beneficiados/mês
15	Benefício Moradia Emergencial Rio	R\$ 1.260,00	Auxílio pago aos selecionados para a residência estudantil a partir de 2013, quando não houve mais disponibilização de vagas no alojamento	992 Auxílios Média - 165 alunos beneficiados/mês	780 Auxílios Média - 156 alunos beneficiados/mês

16	Bolsa Auxílio	R\$ 610,00	Auxílio pago desde 2005 aos alunos de graduação. Não há mais seleção para esse auxílio, todos os alunos beneficiários dele são antigos	5805 Auxílios Média - 967 alunos beneficiados/mês	4495 Auxílios Média - 899 alunos beneficiados/mês
17	PALAES	R\$ 550,00	Auxílio pago aos alunos selecionados nos editais PALAES	128 Auxílios Média - 21 alunos beneficiados/mês	91 Auxílios Média - 18 alunos beneficiados/mês

Para além dos auxílios financeiros os programas desenvolvidos pela PR7 são executados projetos e ações direcionados a todos os estudantes da universidade visando a permanência qualitativa e conclusão do curso, além de contribuir para a redução dos índices de retenção e evasão.

A atuação junto aos estudantes com ações que visam proporcionar o aprendizado prático da necessidade de convivência com as diferenças e da importância do respeito ao próximo, auxilia no desenvolvimento do sentimento de participação ativa e pertencimento à comunidade universitária. Essa atuação é vital para o exercício dos direitos sociais fundamentais e para a superação das desigualdades educacionais, contribuindo para o combate a todas as formas de discriminação e para a integração da comunidade universitária, tornando a experiência educativa ainda mais enriquecedora, colaborativa e humana.

j) AÇÕES DE POLÍTICAS ESTUDANTIS REALIZADAS NA PANDEMIA COVID-19

Por entender que além da doença física a pandemia do novo coronavírus está causando diversas consequências psicológicas e de estresse em grande parte da população, decorrentes, não só do risco de contaminação e do isolamento social, mas da incerteza das medidas governamentais e do tempo de busca de uma possível vacina, a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - PR7 vem elaborando estratégias para amenizar essas consequências e, por meio das suas Divisões, está executando diversas ações, não só no sentido de publicizar as diretrizes necessárias à prevenção da transmissão viral, mas no sentido de levar aos estudantes subsídios que visam diminuir o estresse. Ações que visam amenizar o aumento da vulnerabilidade socioeconômica e cuidar da permanência dos estudantes na universidade também foram planejadas e estão sendo executadas pela PR7. A Saber:

EDITAIS DE AUXÍLIOS CRIADOS EM 2020, em virtude da Pandemia COVID-19

Objeto do Edital / Tipo Auxílio	Objetivo/Descrição	Valor do Auxílio	Auxílios Disponibilizados	Estudantes Contemplados/Beneficiados
Auxílio Emergencial COVID-19 Graduação – Residência Estudantil	Auxílio financeiro mensal para estudantes de graduação moradores regulares da Residência Estudantil 1.	R\$ 460,00	203	203
Auxílio Emergencial COVID-19 Pós Graduação – Residência Estudantil	Auxílio financeiro mensal para estudantes de pós graduação moradores regulares da Residência Estudantil 1.	R\$ 460,00	18	18
Auxílio Emergencial COVID-19 – Residência Estudantil (Macaé)	Auxílio financeiro mensal para estudantes moradores regulares da Residência Estudantil do Campus de Macaé	R\$ 460,00	30	30
Auxílio Alimentação - Vila Residencial	Estabelece isenção da taxa de pagamento referente à utilização dos Restaurantes Universitários para os estudantes moradores da Vila Residencial da UFRJ.	-	390	390
Auxílio Emergencial COVID-19 - Alimentação	Destinado aos estudantes que possuem isenção nos Restaurantes Universitários e não estão fazendo uso dos mesmos uma vez que as aulas presenciais foram suspensas.	R\$ 200,00	-	1.657
Auxílio Emergencial COVID-19 - Transporte Municipal Macaé e Duque de Caxias	Destinado aos estudantes que perderam os auxílios Transporte municipal Macaé e Duque de Caxias.	R\$ 250,00	-	325
Auxílio Emergencial COVID-19 - Transporte Intermunicipal	Destinado aos estudantes que perderam o auxílio Transporte Intermunicipal	R\$ 400,00	-	1.144
Auxílio Inclusão Digital - Chip (Graduação)	Ofertar aos estudantes dos cursos de Graduação, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, as condições técnicas necessárias para o acesso à internet, por meio de fornecimento de SIM CARD	-	12.000	2.705
Auxílio Inclusão Digital - Chip (Pós-graduação)	Ofertar aos estudantes dos cursos de Pós-graduação, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, as condições técnicas necessárias para o	-	1.000	227

	acesso à internet, por meio de fornecimento de SIM CARD			
Auxílio Inclusão Digital – Equipamento (Graduação)	Auxílio financeiro ofertado aos estudantes dos cursos de Graduação, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para aquisição de equipamentos eletrônicos de informática.	R\$1.000,00	6.000	3.504
Auxílio Inclusão Digital – Equipamento (Pós-graduação)	Auxílio financeiro ofertado aos estudantes dos cursos de Pós-graduação, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para aquisição de equipamentos eletrônicos de informática.	R\$1.000,00	450	290
Auxílio Emergencial Temporário	Destinado aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que não possuem qualquer um dos auxílios financeiros da PR7, a exceção dos Auxílio Inclusão Digital e/ou o Auxílio Inclusão Digital – Equipamentos.	R\$200,00	7.000	2.895
Auxílio Inclusão Digital – Equipamento – Educação Básica (CAp)	Auxílio financeiro ofertado aos estudantes da Educação Básica, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para aquisição de equipamentos eletrônicos de informática.	R\$1.000,00	120	86
Auxílio Inclusão Digital – Equipamento – Educação Básica (CAp) – Segundo Edital	Auxílio financeiro ofertado aos estudantes da Educação Básica, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para aquisição de equipamentos eletrônicos de informática.	R\$1.000,00	15	14
Auxílio Inclusão Digital - Chip – Educação Básica (CAp)	Ofertar aos estudantes dos cursos de da Educação Básica, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, as condições técnicas necessárias para o acesso à internet, por meio de fornecimento de SIM CARD	-	120	67
Auxílio Inclusão Digital - Chip – Educação Básica (CAp) – Segundo Edital	Ofertar aos estudantes dos cursos de da Educação Básica, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, as condições técnicas necessárias para o	-	15	13

	acesso à internet, por meio de fornecimento de SIM CARD			
Auxílio Emergencial Temporário – Educação Básica (CAp)	Auxílio Emergencial Temporário para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica	R\$200,00	155	155
Auxílio Inclusão Digital – Equipamento (Graduação) – Segundo Edital	Auxílio financeiro ofertado aos estudantes dos cursos de Graduação, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para aquisição de equipamentos eletrônicos de informática.	R\$1.000,00	800	588
Auxílio Inclusão Digital – Equipamento (Pós-graduação) – Segundo Edital	Auxílio financeiro ofertado aos estudantes dos cursos de Pós-graduação, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para aquisição de equipamentos eletrônicos de informática.	R\$1.000,00	50	11
Auxílio Manutenção Acadêmica	Contribuir com as condições de acesso a materiais de estudo, pesquisa e extensão para os estudantes que ingressaram por meio pela Política de Ação Afirmativa na modalidade renda.	R\$800,00		5826
Auxílio Manutenção Acadêmica/PCD	O Auxílio Manutenção Acadêmica/PCD teve por objetivo contribuir com as condições de acesso a materiais específicos, de estudo, pesquisa e extensão para os estudantes que ingressaram por meio pela Política de Ação Afirmativa, concomitantemente, pelas modalidades de renda pessoas com deficiência.	R\$1.800,00		141

Divisão de Saúde do Estudante DISAE/PR7

As ações realizadas pela DISAE estão sendo remotas (através de plataformas de videoconferência), para evitar a propagação do vírus e garantir a segurança dos/as estudantes. São elas: Grupo Vivências na Quarentena se propõe a ser um espaço de prevenção em Saúde Mental, destinado a oferecer apoio aos/as estudantes da UFRJ nesse período de isolamento social em função da pandemia. Os grupos se iniciaram em abril de 2020, e acontecem semanalmente, duas vezes com equipes distintas. Não há limite de vagas. Os grupos são abertos e os/as estudantes podem participar de quantos quiser. Até 17 de setembro de 2020, a equipe ofertou 53 (cinquenta e três) grupos Vivências na Quarentena,

recebendo 398 (trezentos e noventa e oito) inscrições de 187 (cento e oitenta e sete) estudantes; muitos estudantes têm retornado aos grupos. Como forma de suprir a necessidade de atendimento em Saúde Mental de maior complexidade, a DISAE firmou parceria com a Central de Apoio à Saúde Mental dos Trabalhadores e Estudantes da UFRJ (CEATE) em maio de 2020. A CEATE é um projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Bioética Aplicada (NUBEA) e a parceira fez com que os/as estudantes pudessem ter acesso a esse atendimento. Durante esse período a divisão também realizou Lives. Até setembro de 2020 destaca-se: Conhecendo a DISAE (Pós-graduação em Comunicação); Saúde Mental e Relações Sociais (Faculdade de Odontologia); Assistência Estudantil em Tempos de Pandemia (Festival do Conhecimento da UFRJ); Conhecendo a DISAE (Instituto de Filosofia e Ciências Sociais). Entre 21 a 25 de setembro a DISAE realizou a Semana de Saúde do Estudante: II Mostra de Práticas de Promoção e Prevenção em Saúde totalmente online. A organização do evento possibilitou que os/as estudantes pudessem participar de mais de uma oficina. O evento contou com 74icineiros/as; 18 oficinas, 477 pessoas inscritas, totalizando 3677 inscrições nas oficinas. Por fim, a equipe da DISAE está em constante processo de avaliação das ações realizadas até o momento, e em construção de adaptação dos projetos que precisaram ser interrompidos por causa da pandemia.

Divisão de Integração Pedagógica DIPED/PR7

O sentimento de inutilidade decorrente do isolamento social, da incerteza quanto à retomada dos estudos presenciais e da expectativa quanto à situação dos auxílios ofertados pela PR7 são fatores que também contribuem com o surgimento de estresse e influenciam na permanência do estudante na UFRJ. Nesse sentido, a Divisão de Integração Pedagógica DIPED/PR7 manteve o atendimento pelos e-mails diped@pr7.ufrj.br e renovacao@pr7.ufrj.br, espaços onde eles podem buscar orientações acadêmicas relativas à manutenção, exclusão e renovações de auxílios, no que se refere às situações acadêmicas, como regularidade da matrícula, desempenho acadêmico e tempo para a conclusão do curso. A DIPED/PR7 disponibilizou atendimentos pedagógicos online via chamadas de vídeo para os estudantes já atendidos e para os que solicitaram atendimento, mas não puderam ser agendados em função do isolamento. Os atendimentos são realizados pela equipe de acordo com a disponibilidade dos estudantes. Além disso, a DIPED/PR7 vem elaborando materiais pedagógicos, pautados na temática do isolamento social, para divulgações no site da PR7, no Instagram e no facebook da PR7.

Projeto DIPED: Construindo novos olhares pedagógicos no PLE (Período Letivo Especial)
Apoio Pedagógico aos Estudantes em tempos de ensino remoto na Pandemia COVID-19.

Total de Inscritos	1406
Total de participação nos grupos de <u>whatsapp</u>	709 estudantes
Live de abertura	1,2 mil visualizações
Live 02	582 visualizações
Live 03	272 visualizações
Live 04	183 visualizações
Rodas de conversa	Ainda em andamento
Live 05	Ainda em andamento
Total de materiais produzidos	17 materiais em formato <u>pdf</u> ou <u>jpg</u> / ainda em andamento

Divisão de Apoio ao Estudante DAE/PR7

Durante o período de isolamento social em decorrência da pandemia do Covid-19 houve a necessidade de readequação das atividades realizadas pela Divisão, de modo a possibilitar seu exercício em formato remoto. Inicialmente apenas os atendimentos por e-mail foram mantidos. Gradualmente foram testados diferentes aplicativos e plataformas para retomada do atendimento social ao discente, com a preocupação e o cuidado de preservar o sigilo profissional e ao mesmo tempo garantir a qualidade do atendimento prestado. O atendimento social por demanda espontânea ou dos estudantes já em acompanhamento pela Divisão é realizado em ambiente virtual e o profissional responsável elabora relatório social que fica sob sigilo do Serviço Social.

Outra atividade importante realizada e que precisou sofrer ajustes para garantir sua continuidade foi a instrução em processos administrativos de recurso dos estudantes, referente às bolsas assistenciais. Os processos físicos foram digitalizados de modo a permitir sua instrução remota e o envio dos pareceres por e-mail ao interessado para ciência e eventual apresentação de novo recurso.

Fruto dessa necessidade, foram realizadas algumas reuniões entre a PR7 e Setores ligados ao Arquivo Central da UFRJ a fim de possibilitar a implantação dos processos de recurso dos estudantes referentes à concessão de auxílios – principal demanda de assunto de processos administrativos instruídos pela Divisão – no Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Uma vez que, nesse momento, não é possível a atuação pelo interessado, a Unidade Acadêmica fica responsável pela abertura do processo eletrônico e toda comunicação com estudante realizada por e-mail.

Durante o período de isolamento social os procedimentos necessários para assinatura de Termo de compromisso de bolsista também sofreram ajustes para que fosse realizada remotamente. A principal preocupação foi na garantia de que os estudantes, que antes participavam de reunião ou eram orientados individualmente sobre os termos gerais dos auxílios, recebessem a devida orientação. Para tanto a equipe da DAE elaborou cartilha informativa, enviada ao estudante junto da convocação, a fim

de orientar os novos bolsistas sobre questões relativas ao pagamento e manutenção dos auxílios. Foi realizada ainda a adequação dos instrumentos utilizados a fim de que a documentação passasse a ser enviada por e-mail à PR7 ou através de formulário eletrônico.

No processo de readequação dos procedimentos e planejamento de novas atividades, a equipe DAE realizou reuniões virtuais periódicas com objetivo de discutir formas de “aproximação” ao discente e de alcançá-los, desenvolvendo o trabalho remotamente. Considerando que nosso público é composto majoritariamente por jovens e que as redes sociais são o meio principal de buscarem informação, a equipe da DAE buscou realizar diferentes ações que explorassem esse universo como importante ferramenta de comunicação com os estudantes.

Uma primeira iniciativa foi a divulgação de material informativo sobre as ações desenvolvidas pela PR7 durante a pandemia. Com retorno positivo alcançado, na sequência, foi sistematizada uma espécie de catálogo de recursos, com objetivo de orientar o discente sobre o atendimento em diferentes serviços da rede socioassistencial no período. Esta ação de orientação à comunidade acadêmica exigiu um esforço de pesquisa e foi considerada de grande relevância em um momento onde muitas informações eram divulgadas pela mídia de maneira não organizada.

Dado o potencial de alcance das redes sociais como forma de divulgação de informação, especialmente num momento de isolamento social, foi pensado também na utilização deste canal como ferramenta para realização de campanhas digitais. A campanha “Atualize seus dados no SIGA” foi considerada importante por ser o principal meio de contato com estudante e, certamente, a campanha será repetida em outros momentos.

Ainda diante das restrições impostas pela pandemia a DAE deu início a um novo projeto, inspirado em atividade antes planejada e executada no formato presencial. Por entender que a permanência no ambiente universitário envolve não apenas questões financeiras, mas também subjetivas, tais como violência contra a mulher, racismo, LGBTfobia, xenofobia, dentre outras vivenciadas pelo estudante a equipe decidiu iniciar um projeto-piloto, com a seguinte proposta: trabalhar mensalmente um tema a ser divulgado nas redes sociais da PR7 em diversos formatos, com o objetivo de levar informação e promover a reflexão e o debate entre os discentes, propiciando a interação entre estes, sempre que possível.

O projeto “Série Temática” utiliza as redes sociais da PR7 com o objetivo de atingir o máximo possível do nosso público alvo, pois a juventude faz uso desses espaços, sendo eles um meio de informação e aquisição de novos conhecimentos. Devido ao bom resultado alcançado o projeto estruturou-se como atividade que acontece de forma contínua, trazendo mensalmente um tema de importante relevância do ponto de vista social e acadêmico.

A metodologia adotada apresenta o tema a cada semana no formato de *post*, a serem utilizados conforme adequação a cada tema proposto. Assim sendo, a “Série Temática” impulsionou a criação dos sub-projetos a seguir:

- “Fique por dentro”: Divulgação de informações, curiosidade e dados atualizados sobre o tema proposto.
- “DAE Indica”: Sugestão de obras científicas e ficcionais selecionadas – publicações, mídias sociais, livros, séries e filmes –, disponíveis gratuitamente ou nas principais plataformas, com objetivo de propiciar informação, conhecimento e reflexão ao corpo discente a temática.
- “Personalidades”: Apresentação da mini-biografia de figuras históricas e da atualidade que são referências sobre o tema proposto.
- “Glossário”: Traz a definição de termos e conceitos sobre o tema proposto que possuem sentido pouco conhecido ou distorcido pelo senso comum.
- “Vídeos depoimento”: Atividade realizada em parceria com setor de comunicação da PR7, responsável pela elaboração do roteiro e edição das imagens. A partir de contato prévio com o grupo de estudantes, estes encaminham vídeos com depoimento relacionado à temática, sempre contextualizando com o ambiente universitário. A atividade é realizada resguardando o direito do uso de imagem do discente.

Outra atividade relevante já desenvolvida pela Divisão neste formato mesmo antes da pandemia, mas que ganha corpo no período, é a pesquisa. Estas têm temas diversos, sendo sempre encaminhadas através de formulário eletrônico e sistematizadas através de relatório. O resultado da pesquisa é publicizado para comunidade acadêmica, em respeito ao compromisso ético de apresentar respostas aos participantes da pesquisa, e encaminhado a outros setores da PR7 e/ou da universidade apresentando dados e incorporando sugestões de propostas de ações.

Considerando o bom alcance das publicações realizadas nas diferentes mídias da PR7 e servindo ao compromisso de informar e orientar os estudantes sobre processos e atividades desenvolvidas pela Divisão, a DAE criou o projeto “DAE Responde”, que consiste na elaboração de material educativo no formato cartilha e adaptado para o formato *cards*, para ser disponibilizado, respectivamente, no site e redes sociais da PR7. Em sua primeira publicação, “DAE Responde” buscou esclarecer as principais dúvidas sobre o processo seletivo para o Programa de Auxílios da PR7.

Em relação ao processo seletivo, que havia sido suspenso em função do isolamento social, foi retomado através da publicação do Edital nº276/2020. Durante a suspensão foram realizados inúmeros contatos e reuniões virtuais com a equipe da Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para realizar os ajustes necessários no sistema de avaliação, de modo a permitir a realização de *upload* da documentação socioeconômica exigida. As alterações possibilitaram que os

procedimentos de inscrição e de análise das candidaturas fossem realizados remotamente, qualificando o processo seletivo como um todo. Eventuais entrevistas também foram realizadas em formato on-line.

Divisão de Esporte, Cultura e Lazer DECULT/PR7

O período de pandemia Covid-19 trouxe inúmeros desafios para a UFRJ e, conseqüentemente, para a PR7. Sendo assim, a Decult buscou trabalhar em duas frentes, uma interna, na tentativa de dar continuidade a todas as atividades que vinham sendo realizadas presencialmente; e outra externa, propondo ações para o corpo discente através das redes sociais da Pró-Reitoria, visando manter a continuidade no planejamento e na organização de programas, projetos e ações desenvolvidas pela Divisão, destacando-se:

1) a elaboração de materiais informativos e com orientações a respeito de atividade física em tempos de quarentena (Guia Movimente-se!; Guia Alongue-se!; Exercícios Respiratórios), para que o corpo discente pudesse se manter ativo durante esse período; 2) o levantamento e divulgação de ações no campo da cultura e das artes como sugestão para o mesmo corpo discente; 3) a implementação em Maio/2020 de aulas de Yoga por meio de plataformas virtuais, destinadas ao corpo discente do campus Macaé; 4) a elaboração da série Você Sabia? ao longo dos meses de maio, junho e julho de 2020, abordando a temática da realização de projetos culturais em todas as suas etapas; 5) a aplicação do formulário COVID-19 e seus impactos para a vivência de atividades físicas, esportivas, culturais e de lazer do corpo discente da UFRJ, no período 29/05/2020 a 10/06/2020; 6) a elaboração de vídeos com atividades físicas destinadas ao corpo discente do campus Duque de Caxias para o evento NanoBio Hackathon, realizado no mês de Agosto/2020, todos sendo elaborados pelos bolsistas do programa PALAES; 7) o desenvolvimento da Mostra Virtual Daqui de Casa, com o objetivo de conhecer e divulgar nas redes sociais da PR7 durante os meses de outubro e novembro de 2020 os trabalhos artísticos desenvolvidos pelos discentes, na área das artes visuais, durante a pandemia; 8) o desenvolvimento do Programa Esporte e Lazer (PEL), no formato remoto, com diferentes atividades físicas, esportivas e artísticas no decorrer dos meses de outubro, novembro e dezembro de 2020, contemplando uma oferta aproximada de 250 vagas.

Núcleo PR7 Macaé

A PR7 possui um Núcleo localizado no Campus de Macaé que em função da pandemia do novo coronavírus e do isolamento social vem realizando as seguintes ações:

- Grupo semanal de acolhimento online: Saúde Mental em Tempos de Quarentena;
- Atendimento diário através de e-mail, telefone e chamada de vídeo, de estudantes já acompanhados pelo setor em questões de saúde mental;

- Atendimento por e-mail, com vistas a orientações e possíveis encaminhamentos de novos estudantes em questões relativas ao contexto da pandemia;
- Articulação com a DECULT/PR7 para a continuidade das aulas de Yoga do Campus Macaé, que faz parte do Programa de Esporte e Lazer, na modalidade online;
- Contato permanente com a Secretaria Adjunta de Ensino Superior da Prefeitura Municipal de Macaé, com objetivo de saber os nomes dos estudantes da UFRJ que permaneceram na Moradia Estudantil Temporária neste período, bem como as medidas de prevenção que estão sendo tomadas neste espaço;
- Contato com os estudantes da Moradia Estudantil Temporária que permaneceram, com intuito de saber sobre suas principais demandas neste momento;
- Atuação constante através da nossa página do Instagram (PR7 Macaé), com temas relacionados ao período, como enquetes e desafios que costumam atrair os estudantes, tendo em vista a popularidade desta rede social para o público em questão.

Ações realizadas aos estudantes Núcleo PR7 - Macaé

Atendimento em grupo online de acolhimento em Saúde Mental: 78

Atendimentos psicológicos individuais online: 189

Atendimentos sociais online: 314

Avaliação socioeconômica de renda para matrícula 2020/1: 75

Avaliação socioeconômica de renda para Edital de Auxílios 2020: 183

Realização de lives com temáticas relativas à Saúde Mental dos discentes e outros temas como cotas raciais: 10

Elaboração de série de vídeos no Instagram sobre o Setembro Amarelo, Prevenção ao Suicídio: 6

Reunião online com Estudantes da Moradia Estudantil Temporária: 2

Participação em eventos externos à Universidade (ONG Viva Lagos e Escola Estadual Luiz Reid): 2

Residência Estudantil e Vila Residencial

A Residência Estudantil da UFRJ possui 2 (dois) Blocos, denominados Bloco A e Bloco B, cada um com 252(duzentos e cinquenta e dois) quartos. Em virtude de incêndio ocorrido em agosto de 2017 no Bloco B, atualmente apenas o bloco A está ativo. Quanto ao Bloco B, as obras de recuperação foram iniciadas janeiro de 2020, com previsão para término no primeiro semestre de 2021, e no Bloco A residem atualmente 245 (duzentos e cinquenta e cinco) estudantes.

No dia 13/03/2020, quando a UFRJ determinou a suspensão das aulas por 15 (quinze) dias, PR7 iniciou estudos que tiveram por objetivo a elaboração de estratégias preventivas para a Residência Estudantil, no que se refere à pandemia causada pelo coronavírus. No dia 20/03/2020, quando a UFRJ determinou a suspensão das atividades acadêmicas por tempo indeterminado, a PR7 publicou em sua página

eletrônica (www.pr7.ufrj.br), as Portarias 2396/2020 e 2345/2020, contendo as diretrizes de prevenção ao contágio do novo coronavírus - COVID 19 no âmbito da Residência Estudantil e estabelecendo o “Auxílio Emergencial COVID-19” para os seus moradores regulares, no valor mensal de R\$460,00 (quatrocentos e sessenta reais), que serão pagos enquanto houver a suspensão das atividades acadêmicas. Esse auxílio visou auxiliar na aquisição de material de higiene, assim como alimentação. Além disso, desinfecções periódicas estão sendo feitas em todo o prédio da residência; foi realizada a vacinação de todos os moradores contra o influenza; e os estudantes eventualmente sintomáticos têm acesso ao teste molecular para a COVID-19, realizado pela UFRJ.

As principais ações de prevenção ao contágio do novo Coronavírus (COVID-19) no âmbito da Residência Estudantil foram:

- Recomendação para que todos os moradores da Residência Estudantil retornem, sempre que possível, para a sua residência de origem durante o período de suspensão das aulas;
- Distribuição permanente de álcool em gel 70%, máscaras, luvas, sabão líquido e papel para uso de higiene pessoal e limpeza das áreas comuns do edifício.
- Mudança na logística durante a distribuição do café da manhã e do lanche da tarde no refeitório, no sentido de evitar fila e aglomerações;
- Determinação para o estudante manter as áreas de uso coletivo do seu módulo limpas e higienizadas;
- Proibição de eventos e festas no âmbito da Residência Estudantil;
- Recomendação para que os moradores evitem permanecer nas áreas comuns e externas do edifício, permanecendo em seus quartos;
- Proibição de visitantes na Residência Estudantil;
- Orientação para que, em caso surgimento de sintomas de Coronavírus, o estudante comunique o fato à Direção da Residência e/ou ao Gabinete da PR7 e permaneça no seu quarto;
- Realização de cadastramento para coleta de informações como faixa etária, endereço residencial, contato de urgência, dentre outras.
- Determinação para que todas as refeições fossem entregues na residência estudantil, evitando o deslocamento dos estudantes até o restaurante universitário.
- Isenção da taxa de pagamento referente à utilização dos Restaurantes Universitários e a entrega das refeições na Vila residencial, evitando o deslocamento dos estudantes até o restaurante universitário;

k) Considerações Finais

A PR7, desde a sua recente criação, experimentou grande expansão e desafios frente às Políticas de Assistência Estudantil na UFRJ e, do ponto de vista das ferramentas de acompanhamento e avaliação de suas ações frente ao Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (Decreto Nº 7.234, de 19/07/2010), tem concentrado esforços nessa direção, convicta de que os processos avaliativos na

Universidade devem fornecer insumos para tomada de decisões seja no campo da gestão administrativa, seja no campo da gestão acadêmica. De fato, avanços neste sentido podem ser percebidos gradualmente, culminando esse ano(2020) com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, estabelecimento de objetivos e metas bem discriminadas e com possibilidades de monitoramento. O PDI, portanto, é um marco importante no processo de institucionalização da avaliação institucional.

No tocante à autoavaliação, os desafios para a PR7 se intensificaram, pois, a avaliação, agora baseada no PDI, requer um minucioso acompanhamento das suas metas que requer a participação mais frequente e mais articulada dos gestores da PR7 e da Universidade no processo de avaliação. Mesmo com o monitoramento do PDI a PR7 tem ciência de que os procedimentos de avaliação atuais ainda não são suficientes para retratar com precisão sua realidade com foco na melhoria organizacional.

Numa perspectiva mais precisa de autoavaliação, temos como desafios a incorporação de uma estratégia que amplie essa discussão, abrangendo mais estudantes, professores e coordenadores de cursos, como por exemplo pesquisas de satisfação das políticas de assistência estudantis, orçamento participativo e outras.

Organização estudantil

A organização estudantil no âmbito da UFRJ se dá por meio do Diretório Central dos Estudantes (DCE), da Associação de Pós-graduandos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (APG-UFRJ), dos Diretórios Acadêmicos (DA), dos Coletivos e dos Centros Acadêmicos (CA). A participação de representantes dos estudantes, ora regulamentada, possuem direito a voz e voto, nos Órgãos Colegiados da UFRJ, bem como, em Comissões Acadêmicas permanentes instituídas que obedecem ao Estatuto da UFRJ.

Quanto aos espaços de convivência e participação estudantil, a PR7 vem planejando a criação de instalações físicas que facilitem a participação e convivência estudantil, tais como: Reforma e ampliação de vagas na Residência estudantil; Construção do Novos RUs ; Construção do Centro de Convivência e Bem-Estar; Centro de Eventos Estudantis, outros. Atualmente, as ações da PR7 são realizadas em espaços compartilhados e disponíveis das unidades parceiras nos diversos Campi.

Neste aspecto encontra-se um dos maiores desafios para a UFRJ dos próximos anos e décadas, porque infelizmente sua infraestrutura predial não cresceu para atender os discentes no âmbito da pós-graduação. A Universidade precisa olhar para as necessidades importantes que têm os discentes da pós-graduação, que na maior parte do seu tempo se dedicam exclusivamente ao trabalho e seus projetos nas suas dependências físicas. Faltam prédios como um alojamento específico para discentes

da pós-graduação e também espaços para que possam estudar, trabalhar virtualmente em seus projetos e interagir com estudantes dos diferentes centros, institutos e cursos da UFRJ.

A curto prazo, a UFRJ poderia implementar um escritório para auxiliar os discentes a encontrar moradias de fácil acesso e custo-benefício compatível com o valor das bolsas de pós-graduação. A médio prazo, por sua vez, poderia buscar parcerias no setor imobiliário que permitissem a construção de moradias voltadas para o corpo discente, docente e pesquisadores estrangeiros que estejam trabalhando nas suas instalações físicas. Por fim, a longo prazo, a instituição precisa ter como meta importante a construção de um alojamento exclusivo para discentes de pós-graduação e pós-doutores que estejam de passagem pela Universidade; neste sentido, o sistema de moradia nestas dependências não seria completamente gratuitos, mas com valores reduzidos em comparação com o mercado imobiliário e que sejam compatíveis com os valores pagos pelos programas de bolsa das agências de fomento.

No entanto, os discentes não precisam apenas de moradia, requerem ampliação dos espaços dedicados ao estudo e trabalho como um todo. Desta forma, é imprescindível que a Universidade em conjunto com a Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa volte seu olhar para o desenvolvimento de infraestrutura física que contemple também o sistema de pós-graduação, que precisa ser visto como um braço efetivo do ensino e não apenas como um apêndice da graduação ou como exclusivamente confinado nos laboratórios de pesquisa. Não é um desafio intransponível pensar que nos próximos anos a UFRJ precisa definir estratégias e metas ousadas para ampliar seu espaço dedicado à pós-graduação. Próximo ao futuro alojamento, a UFRJ poderá construir um espaço de convivência com salas de estudo, uma biblioteca, salas de informática e salas para lazer e interação dos discentes.

A UFRJ conta atualmente com a Associação de Pós-graduandos, a APG-UFRJ, que ainda tem uma história relativamente recente quando pensamos nos 99 anos de sua existência. Foi em meados da década de 70 que surgiu a primeira representação da atividade discente em nível de pós-graduação na UFRJ, onde os alunos do primeiro programa de pós-graduação da universidade se reuniram e constituíram o Conselho de Representantes dos Alunos da COPPE (CRAC), tornando-se o embrião do que viria ser a APG-UFRJ mais adiante. O primeiro representante discente no CEPG chegou apenas no ano de 1982. Mas foi no ano de 1983 que uma comissão de discentes organizou o 1º Encontro de Pós-graduandos da UFRJ, assumindo de forma transitória, o que depois veio a ser em definitivo a APG-UFRJ. Nessa época surgiu o seu boletim de divulgação denominado de “APG Informa” e a APG-UFRJ ganhou um espaço físico localizado no prédio do DCE (Diretório Central Estudantil) na Praia Vermelha. No entanto, foi apenas nos anos de 1987 que a APG-UFRJ foi oficialmente fundada. Desde o seu início a APG-UFRJ teve papel importante nas cobranças por um sistema de pós-graduação para o Brasil que fosse mais inclusivo, eficiente e que pensasse o discente como partícipe essencial no sistema científico

brasileiro. Atualmente a APG-UFRJ conta com representação no Conselho Universitário (CONSUNI), no CEPG, na Comissão Própria de Avaliação (CPA) e na Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD).

Acompanhamento dos egressos

Atualmente a UFRJ como um todo não conta com mecanismos nem dispositivos para acompanhamento dos seus egressos; este é um ponto que fica a cargo de cada programa de pós-graduação implementar. Certamente esse é um dos grandes desafios a ser alcançado institucionalmente. Algumas unidades, como por exemplo a Escola de Química possui, a décadas, uma Associação de Ex-Alunos muito ativa, que talvez possa servir de exemplo para que a Administração Central possa criar um programa de interação com os egressos da UFRJ. Uma estratégia importante que a UFRJ pode adotar é buscar implantar uma plataforma que agregue dados dos egressos, de forma que possa acompanhar seu desenvolvimento pelo menos nos primeiros anos da carreira. Dentro deste sistema, a instituição poderia ainda criar parcerias efetivas com o profissional de forma a trocar com o mercado de trabalho onde se encontra seu egresso, através da criação de algum mecanismo de ajuda mútua, onde universidade e egresso continuem próximos cooperando em sua jornada, podendo ser constituído em forma de ALUMNI.

Dos Estudantes de Pós-Graduação

Um dos pontos importantes relacionados aos estudantes de Pós-Graduação se refere a disponibilidade de bolsas de estudo. Infelizmente, conforme pode ser observado na evolução histórica dos anos de 2017 à 2020, podemos notar um decréscimo na disponibilidade de Bolsas de Mestrado e Doutorado oferecidos pelas Agências de fomento.

Modalidade	Dezembro 2017	Dezembro 2018	Dezembro 2019	Outubro 2020
CNPq – Mestrado	599	586	532	481
CNPq – Doutorado	871	856	808	810

Obs: Dados obtidos nos sites Fomento Nacional (2017, 2018, 2019) e Mapa de Investimentos do CNPq (2020)

Modalidade	Dezembro 2017	Dezembro 2018	Dezembro 2019	Outubro 2020
CAPES - Mestrado – DS	728	612	593	578
CAPES - Mestrado – PROEX	649	760	725	889
CAPES - Doutorado – DS	866	749	777	783
CAPES - Doutorado – PROEX	837	992	947	1181

Obs: Dados obtidos na GeoCapes (2017, 2018, 2019) e SCBA (2020)

Modalidade	Dezembro 2017	Dezembro 2018	Dezembro 2019	Outubro 2020
FAPERJ – Mestrado	25	32	51	46
FAPERJ - Mestrado nota 10	21	82	85	87
FAPERJ – Mestrado V	23	3	XXX	XXX
FAPERJ – Mestrado TEC	42	XXX	XXX	XXX
FAPERJ – Doutorado	28	35	48	47
FAPERJ - Doutorado nota 10	58	62	91	125
FAPERJ – Doutorado V	21	14	XXX	XXX
FAPERJ – Doutorado TEC	35	21	XXX	XXX

Obs: Dados obtidos diretamente com a FAPERJ

3.A.8 Políticas de Pessoal (Dimensão 5)

CORPO DOCENTE

A Comissão Permanente de Pessoal Docente/CPPD que é o órgão de assessoramento da Reitoria da UFRJ para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente, no que diz respeito a: dimensionamento da alocação de vagas docentes nas unidades acadêmicas; contratação e admissão de professores efetivos e substitutos; alteração do regime de trabalho docente; avaliação do desempenho para fins de progressão e promoção funcional; solicitação de afastamento de docentes para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado; e liberação de professores para programas de cooperação com outras instituições, universitárias ou não; entre outros pontos

A categoria dos professores contempla três carreiras para desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão:

- **Magistério Superior:** destina-se a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação superior;
- **Titular-Livre:** objetivam contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de competências e alcance da excelência no ensino e na pesquisa nas Instituições Federais de Ensino - IFE; e
- **Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:** destina-se a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação básica e da educação profissional e tecnológica, conforme disposto na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. No âmbito da UFRJ compreende os docentes do Colégio de Aplicação e da Escola de Educação Infantil.

Requisitos de titulação

O plano de carreira estabelece as classes e denominações do ocupante do cargo da seguinte forma:

- Classe A, com as denominações:

- a) Professor Auxiliar, se graduado ou portador de título de especialista
- b) Professor Assistente A, se portador do título de mestre
- c) Professor Adjunto A, se portador do título de doutor
- II. Classe B, com denominação de Professor Assistente
- III. Classe C, com denominação de Professor Adjunto
- IV. Classe D, com denominação de Professor Associado
- V. Classe E, com denominação de Professor Titular

Composição do quadro do corpo docente

Titulação Siape	Magistério Superior (Grupos 705/706)	EBTT	Total
Graduação	37		37
Especialização Nível Superior	31	6	37
Mestrado	330	20	350
Doutorado	3714	35	3749
Pós-Graduação + RSC-II (Lei nº 12.772/12, Art. 18)			0
Mestre + RSC-III (Lei nº 12.772/12, Art. 18)		40	40
Total	4112	101	4213

Experiência no magistério superior

O corpo docente é constituído de profissionais que possuem experiência no ensino superior e que desenvolveram experiências profissionais na área que lecionam. Entende-se por experiência no magistério superior todas as atividades inerentes à tríplice função: pesquisa, ensino e extensão, que visem à produção, ampliação e transmissão do saber, bem como a inserção social do docente na comunidade acadêmica.

Experiência profissional não acadêmica

São consideradas também experiências para o docente, aquelas inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição ou fora dela, além daquelas previstas em legislação específica.

Critérios de seleção e contratação

O ingresso na Carreira do Magistério Superior se dará sempre no nível um da Classe A (artigo 8º da Lei 12.772) e o concurso público exigirá o título de Doutor. Por deliberação de seu órgão máximo, a UFRJ poderá dispensar a exigência do título de doutor. Portanto as denominações dependerão da titulação do docente ingressante.

O ingresso na Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico também se dará no nível um da Classe DI, sendo exigido diploma de curso superior em nível de graduação. No âmbito da UFRJ, nos Concursos para provimento de vagas na Carreira do EBTT, é exigida habilitação específica, obtida em curso superior de Licenciatura Plena, ou habilitação legal equivalente. (Resoluções nº07/2010 e nº02/2014 do CONSUNI).

Procedimentos para substituição eventual dos professores

Para atender à necessidade temporária de pessoal docente, a Lei nº 8.745/1993 possibilita a contratação de professor substituto, cujo contrato é por tempo determinado de até 01 ano, sendo passível de prorrogação uma única vez. O recrutamento e a seleção de professores substitutos devem ser feitos através de processo seletivo simplificado, constituído de uma prova de desempenho didático e de prova de títulos, de modo a garantir a seleção docentes com competências técnicas e didáticas necessárias para uma atuação de qualidade na área específica.

Política de qualificação

A nova Política Nacional de Desenvolvimento Pessoal, instituída pelo decreto Lei nº 9.991/2019, pelo presidente da república, tem o objetivo de promover o desenvolvimento dos servidores públicos nas competências necessárias à condução da excelência na atuação dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Tal política contempla o estímulo à participação de uma forma planejada e organizada em Seminários e Congressos, além da oferta de cursos de pós-graduação para os docentes, por meio do Programa de Qualificação Institucional. Estão definidos no Plano de Carreira do Magistério Superior, processo seletivo para contratação, critérios para ingresso e promoção, regime de trabalho e escala de salários, oportunizando aos seus professores condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

Plano de carreira

O plano de carreiras de magistério tem como atividade fim o desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino, pesquisa e extensão, que é composto pelas seguintes classes: Auxiliar (A); Assistente (B); Adjunto (C); Associado (D) e Titular (E).

Os docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco estão enquadrados na Carreira de Magistério Federal, criada a partir Lei nº 12.772/2012.

Possuímos um quantitativo de 4.213 servidores docentes, dentre eles temos:

- Magistério Superior: 4.112
- Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: 101
- Magistério Superior

Regime de trabalho

Os docentes na UFRJ obedecem ao que dispõe a Lei 12.772/2012, o artigo 20 determina que pode ser de quarenta horas semanais com dedicação exclusiva ou de 20 horas semanais. Excepcionalmente poderá ser de quarenta horas semanais, sem dedicação exclusiva, o que deverá ser aprovado pelo colegiado superior da universidade, e justificada a excepcionalidade.

Quanto ao regime de trabalho docente, o Art. 20 da referida Lei estabelece 02 (dois) tipos de regimes, a saber:

- I. 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão institucional;
- II. Tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho.

Excepcionalmente, mediante aprovação de órgão colegiado superior competente, admitir-se-á a adoção do regime de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, observando 2 (dois) turnos diários completos, sem dedicação exclusiva, para áreas com características específicas.

Magistério superior com carga horária, grupos e EBTT

Carga Horária	Magistério Superior (Grupos 705/706)	EBTT	Total
20	176		176
40	245		245
40DE	3691	101	3792
Total	4112	101	4213

PERFIL DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A Pró-Reitoria de Pessoal/PR4 é a instância acadêmica com a responsabilidade de implantar políticas e propor ações de gestão de pessoas, articuladas com a missão e objetivos institucionais, com a finalidade de gerenciar a vida funcional dos servidores do quadro efetivo, promovendo as oportunidades de desenvolvimento, além de ampliar as ações de proteção, prevenção e cuidados com a saúde, visando o bem-estar pessoal e profissional dos servidores da UFRJ.

A legislação da área de gestão de pessoas é extensa, no entanto, ressaltamos as principais que são:

- I. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- II. Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos;
- III. Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993 que trata sobre a Contratação por Tempo;
- IV - Lei nº 11.091 de 12 de janeiro de 2005, que dispõe sobre o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação.

Ainda no que tange as legislações e as normas da UFRJ, segue o que é determinado pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Economia, por meio de Orientações Normativas, Instruções e documentos correlatos que regulam Leis, Decretos e Medidas Provisórias.

Critérios de seleção e contratação

O ingresso na carreira é realizado por meio de concurso público seja de provas ou de provas e títulos, e ocorre sempre no primeiro nível de capacitação do respectivo nível de classificação, observadas a escolaridade e a experiência estabelecidas no Anexo II da Lei 11.091/2005.

Procedimentos para substituição eventual do técnico administrativo

Não existe possibilidade legal para substituição temporária/eventual de servidor técnico administrativo. Caso haja algum afastamento temporário o setor fica sem a força de trabalho.

Política de qualificação

A PR4/UFRJ tem por finalidade implementar as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), instituída pelo Decreto 9991 de 28 de agosto de 2019, com intuito de promover as ações de desenvolvimento dos servidores baseado nas competências necessárias para o alcance da missão institucional. Essas políticas devem ser planejadas, executadas e avaliadas pela Coordenação de Políticas de Pessoal/PPP, proporcionando ações voltadas para a educação continuada e permanente a fim de promover a melhoria da eficiência, da eficácia e da qualidade dos serviços públicos.

Plano de carreira

O Plano de Cargos e Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação/PCCTAE, criado pela lei nº 11.091/2005, é dividido em cinco níveis de classificação: A, B, C, D e E. Cada classe possui conjuntos de cargos de mesma hierarquia, classificados a partir de alguns requisitos, como escolaridade e nível de responsabilidade. Cada uma dessas classes divide-se em quatro níveis de capacitação (I, II, III e IV), sendo que cada um desses níveis tem 16 padrões de vencimento básico.

Os servidores só progridem, dentro da classe, nos quatro níveis de classificação e nos dezesseis padrões de vencimento. Não é permitido a mudança de classe para a outra.

Para a concessão da progressão por capacitação profissional que é a mudança de nível de capacitação, dentro do mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de Capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de dezoito meses. É permitido o somatório de cargas horárias de cursos superiores a 20 (vinte) horas aula.

Distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por classe e nível de escolaridade

Titulação	Classe A	Classe B	Classe C	Classe D	Classe E	Total
Ensino fundamental incompleto	83	80	72	16	0	251
Ensino fundamental completo	37	76	107	53	0	273
Ensino médio completo	160	265	644	1051	4	2124
Ensino superior completo	16	25	313	1141	426	1921
Ensino superior: especialização	3	19	293	916	1194	2425
Ensino superior: mestrado	0	5	29	309	1081	1424
Ensino superior: doutorado	0	1	7	78	479	565
	0	0	0	0	0	0
	299	471	1465	3564	3184	8983
						883

Obs.: Existem 7 técnicos administrativos não Enquadrados no PCCTAE não contabilizados na tabela acima

A progressão por mérito profissional é a mudança para o padrão de vencimento (que vai do 1 ao 16, dentro de cada uma das classes) imediatamente subsequente, a cada 18 meses de efetivo exercício,

desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho. Além da progressão por capacitação e por mérito, o plano de carreira do servidor técnico administrativo oferece um incentivo ao servidor que possui educação formal superior ao cargo de que é titular. O benefício é pago em percentuais calculados sobre o padrão de vencimento percebido pelo servidor. Os percentuais são fixados em tabela, que podem variar de 5% a 75%. O título em área de conhecimento com relação direta ao ambiente organizacional de atuação do servidor proporcionará o percentual máximo, enquanto títulos com relação indireta, corresponderão ao percentual mínimo. Possuímos um quantitativo de 8.890 servidores técnicos administrativos em educação.

Distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por carga horária de trabalho

Carga Horária	Total
20h	308
24h	98
25h	79
30h	11
40h	8394
	8890

Regime de trabalho

A distribuição dos servidores técnicos administrativos por carga horária de trabalho é apresentada a seguir. A carga horária de 40h é predominante, representando 94,42% dos(as) servidores(as) técnico(a).

Distribuição dos servidores técnico-administrativos em educação por carga horária de trabalho

Carga Horária	Total
20h	308
24h	98
25h	79
30h	11
40h	8394
	8890

3.A.9 Organização e Gestão da UFRJ (Dimensão 6)

A Universidade Federal do Rio de Janeiro está estruturada na forma de autarquia de natureza especial, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, e constitui-se dos seguintes órgãos: de Infraestrutura, de Estrutura Média e de Estrutura Superior.

A Infraestrutura é integrada, fundamentalmente, pelas Unidades Universitárias, órgãos de execução do ensino, da pesquisa e da extensão e por órgãos suplementares de natureza técnica, científica e cultural; a Estrutura Média é constituída por um conjunto de Centros, órgãos de coordenação das atividades universitárias nas suas grandes áreas de ensino, pesquisa e extensão, pelo Fórum de Ciência e Cultura, pelo Complexo Hospitalar e pelo Complexo de Formação de Professores da UFRJ; a Estrutura Superior é constituída por órgãos de jurisdição sobre toda a Universidade, ou seja: órgãos de deliberação, de direção, de coordenação e de assessoramento.

Dos órgãos de deliberação

Composto pelo Conselho Universitário; Conselho de Curadores; Conselho de Ensino de Graduação, Conselho de Ensino de Pós-graduação e Conselho de Extensão Universitária.

a) Conselho Universitário

É o órgão máximo de função normativa, deliberativa e de planejamento da Universidade nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar, tendo sua composição, competências e funcionamento definidos no Estatuto e no Regimento Geral da UFRJ.

b) Conselho de Curadores

É o órgão deliberativo para assuntos de patrimônio da UFRJ, tendo como finalidade precípua o controle do movimento financeiro e patrimonial da Universidade. É composto pelo(a) Reitor(a), pelo representante do CONSUNI, pelo representante do MEC, pelo representante dos antigos alunos e pelo representante da comunidade.

c) Conselho de Ensino de Graduação

O Conselho de Ensino de Graduação é um órgão deliberativo em matéria didática e pedagógica relacionada ao ensino de graduação. É composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente (três representantes efetivos e três suplentes), o corpo docente (cada Centro sendo representado por dois representantes efetivos e dois suplentes, além de Macaé, Duque de Caxias e Colégio de Aplicação, que possuem um representante efetivo e um suplente cada) e corpo técnico-administrativo (três representantes efetivos e três suplentes) e presidido pelo(a) Pró-Reitor(a) de

Graduação. Os membros do Conselho integram Câmaras Permanentes, que possuem assessoria técnica composta por técnicos da Universidade e que tem por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos.

d) **Conselho de Ensino de Pós-Graduação**

O Conselho de Ensino para Graduados é o órgão deliberativo da estrutura superior da Universidade responsável pelas diretrizes didáticas e pedagógicas dos cursos de pós-graduação, sendo integrado pelo(a) Pró-Reitor(a) da área respectiva, membro nato e presidente; por 2 (dois) representantes docentes de cada Centro Universitário; por 2 (dois) representantes docentes do Fórum de Ciência e Cultura; por 1 (um) representante dos Professores de cada campus avançado da UFRJ fora do município do Rio de Janeiro que possua Programa de Pós-Graduação e demais representantes definidos no parágrafo único do artigo 15 do Estatuto da UFRJ. Os membros do Conselho integram Câmaras Permanentes, que possuem assessoria técnica composta por técnicos da Universidade e que tem por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos.

e) **Conselho de Extensão Universitária**

O Conselho de Extensão Universitária (CEU) é órgão deliberativo sobre quaisquer assuntos relacionados à extensão universitária e as suas políticas institucionais, sendo presidido pelo(a) Pró-reitor(a) de Extensão. O CEU foi criado em sessão especial do Conselho Universitário (Consuni) de 30 de maio de 2018, tendo seu Regimento aprovado em 03 de fevereiro de 2020, que define a sua composição e atribuições.

Em 2020 os trabalhos do CEU incluíram:

- Sessões: 26, sendo 20 ordinárias e 6 extraordinárias (03 presenciais e 23 virtuais)
- Reuniões das Câmaras:
 - 3 reuniões da Câmara de Formação Acadêmica
 - 2 reuniões da Câmara de Legislação e Normas
 - 2 reuniões da Câmara Mista
 - 2 reuniões da Câmara de Integração e Articulação na Extensão
 - 5 reuniões conjuntas entre a Câmara de Formação Acadêmica e a Câmara de Legislação e

Normas

- Instrumentos normativos aprovados:

Resolução nº 01, de 03 de fevereiro de 2020 - Aprova o Regimento do Conselho de Extensão Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resolução nº 02, de 09 de março de 2020 - Atualiza o Regulamento da Extensão Universitária na Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resolução nº 03, de 08 de julho de 2020 - Dispõe, em caráter excepcional, sobre o estabelecimento de normas e procedimentos para a continuidade das ações de extensão universitária na UFRJ durante o período de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19, e dá outras providências temporárias

Resolução nº 04, de 24 de agosto de 2020 - Complementar a Resolução CEU N° 03/2020

Minuta de nova Resolução sobre Creditação da Extensão (adequação a Resolução CNE N° 07, de 18/12/2019) – em apreciação.

Dos órgãos de direção

Composto pela Reitoria, Vice-reitoria e Pró-Reitorias, a saber: Pró-Reitoria de Graduação; Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa; Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças; Pró-Reitoria de Pessoal; Pró-Reitoria de Extensão; Pró-Reitoria de Gestão e Governança e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

a) Reitoria e Vice-reitoria

Além de suas funções administrativas, é responsável por firmar convênios e parcerias com objetivo de projetar e ampliar ainda mais as atividades científicas e tecnológicas da instituição no Brasil e exterior. Sua estrutura é composta por: Chefia de Gabinete; Diretoria de Relações Internacionais - DRI; Diretoria de Acessibilidade - Dirac; Coordenação de Relações Institucionais e Articulações com a Sociedade - Corin; Auditoria Interna - Audint; Ouvidoria-geral; Secretaria de Órgãos Colegiados - SOC; Procuradoria Federal da UFRJ; Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC; Sistema de Arquivos da UFRJ - Siarq; Divisão Gráfica; Coordenadoria de Comunicação Social - Coordcom; Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD; Comissão Própria de Avaliação - CPA; Parque Tecnológico e Fundo Verde UFRJ.

b) Pró-Reitoria de Graduação (PR-1)

A Pró-Reitoria de Graduação responde pelos cursos de graduação, bem como pela política acadêmica a eles relacionada. Sendo responsável pela supervisão e controle da execução pelas diversas instâncias acadêmicas das atividades didáticas, culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares. Através do seu Conselho de Ensino de Graduação estabelece as normas e procedimentos de todos os processos de acesso aos cursos e a sua organização didático-pedagógica. É responsável também pelo sistema de gestão de todas as atividades pertinentes aos cursos de graduação e seus alunos.

A estrutura da Pró-Reitoria de Graduação é composta pelos seguintes setores: Superintendência Gera de Graduação; Superintendência Administrativa; Superintendência de Acesso e Registro; Coordenação de Acesso aos Cursos de Graduação; Coordenação Administrativa: Divisão de Diplomas; Divisão de

Ensino; Divisão de Integração Acadêmica; Divisão de Registro de Estudantes; Núcleo de Pesquisa Institucional Pesquisadora Institucional.

c) Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)

A Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa é a responsável pela formulação, coordenação e cumprimento da política institucional da UFRJ nestas áreas, em parceria com seus programas e grupos de pesquisa, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação, para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural e para o desenvolvimento tecnológico do país.

A estrutura da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa é composta pelos seguintes setores: Superintendência Acadêmica de Pós-graduação; Superintendência Acadêmica de Pesquisa; Superintendência Administrativa; Secretaria do CEPG; Coordenação de Atividades Gerenciais; Agência UFRJ de Inovação; Coordenação de Iniciação Científica; Coordenação SIAC no âmbito da PR-2; Núcleo de Apoio a Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa; Divisão de Acompanhamento Financeiro; Divisão de Ensino; Divisão de Integração Acadêmica e Divisão de Programas e Bolsas.

d) Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

Reconfigurada pela resolução CONSUNI nº 15/2011, mediante alteração do Estatuto da UFRJ – Seção IV – Artº 93, a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças concentra as atividades de:

- Elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade;
- Coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as unidades, centros, órgãos e serviços da Universidade;
- Proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos;
- Proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos;
- Elaboração de normas e planos de tesouraria;
- Fiscalização da execução do orçamento; e
- Arrecadação, distribuição e controle dos recursos financeiros.

A estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Assessoria; Superintendência Geral de Planejamento e Desenvolvimento; Superintendência Geral de Finanças; Superintendência de Planejamento Institucional; Contadoria.

e) Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4)

A Pró-Reitoria de Pessoal abrange as atividades relativas à elaboração de normas e planos referentes ao desenvolvimento e qualificação de pessoal; execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; supervisão da administração e consequente alocação de pessoal nos órgãos administrativos e nas unidades; controle permanente dos assentamentos de pessoal.

A estrutura da Pró-Reitoria de Pessoal é composta pelos seguintes setores: Superintendência; Coordenação de Gestão de Pessoas; Coordenação de Políticas de Pessoal e Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador.

f) Pró-Reitoria de Extensão (PR-5)

A Pró-Reitoria de Extensão é responsável pela gestão das ações de extensão realizadas pela UFRJ, o que inclui a articulação e a elaboração da política de extensão da Universidade em conjunto com o Conselho de Extensão Universitária, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural, para o desenvolvimento social e tecnológico do país e para o atendimento às demandas sociais.

Também compete à PR-5 a aplicação da política de extensão, bem como propor a regulamentação das ações de extensão e validar o registro das ações propostas e efetivadas pelas unidades e centros acadêmicos e *campi* da UFRJ. Para o planejamento e gestão da Extensão na UFRJ, a PR-5 conta com o seu Conselho Gestor e com o CEU como instâncias consultivas e deliberativas, e com o Fórum de Extensão da UFRJ.

A estrutura da Pró-Reitoria de Extensão é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Superintendência de Formação Acadêmica e Extensão; Superintendência de Integração e Articulação de Extensão e Superintendência Administrativa de Extensão.

g) Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6)

A Pró-Reitoria de Gestão e Governança é responsável pela operação dos processos administrativos relativos a licitações, contratos, materiais e serviços, gestão patrimonial e normatização dos respectivos procedimentos administrativos, apoiando as unidades e exercendo uma gestão pautada

na publicidade e na transparência de seus atos administrativos, que assegure a integridade e o controle dos riscos inerentes às atividades da universidade.

É também de sua competência estabelecer, consolidar e dirigir um sistema para monitorar, avaliar e prover meios para a melhoria contínua dos processos administrativos relativos a licitações, contratos e gestão do patrimônio mobiliário e imobiliário da UFRJ, envolvendo suas unidades, os servidores e demais atores sociais e políticos intervenientes nos processos da UFRJ.

A estrutura da Pró-Reitoria de Gestão e Governança é composta pelos seguintes setores: Gabinete; Assessoria; Coordenação de Licitação; Superintendência-geral de Gestão; Superintendência-geral de Governança e Superintendência-geral de Patrimônio.

h) Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PR-7)

A Pró-Reitoria de Políticas Estudantis é parte da estrutura superior da UFRJ, voltada especificamente à definição das políticas estudantis, que visam a permanência com qualidade das/os estudantes e que foram conquistadas através de décadas de lutas do Movimento Estudantil (ME). Recentemente, a PR-7 tem buscado expandir sua atuação para além da assistência a situações de aguda vulnerabilidade de alunas/os de graduação e de pós-graduação. Entende-se que as políticas estudantis devem ter por objetivo garantir um ambiente acessível e de acolhimento, participação, diversidade, debate, bem-estar e permanentemente em combate a todas as formas de violência e opressão.

Uma parte do trabalho da PR-7 é a implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), uma política de caráter nacional. Os recursos destinados a este programa têm estado muito aquém das necessidades e ainda foram reduzidos para 2017. São quase totalmente destinados ao pagamento de bolsas. No entanto, tanto pela utilização de recursos do orçamento geral da Universidade, quanto pela articulação de suas estruturas, a PR-7 busca impulsionar seus propósitos.

As políticas construídas não são apenas voltadas para as/os estudantes, elas são também elaboradas, discutidas e pactuadas com todos, através tanto de seus representantes eleitos em diversas comissões (a exemplo da CAE, comissão de Assistência Estudantil do Conselho Universitário), como no diálogo direto e cotidiano que é desenvolvido nas diferentes frentes. A PR-7 aposta numa Universidade profundamente democrática, em que todas/os possam realizar seus sonhos e, ao mesmo tempo, contribuir para a construção do conhecimento a serviço das maiorias sociais e dos povos.

A estrutura da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis é composta pelos seguintes setores: Superintendência Geral de Políticas Estudantis; Assessoria de Políticas Estudantis; Assessoria de Acompanhamento e Avaliação de Políticas Estudantis; Assessoria de Inclusão e Acessibilidade; Chefia de Gabinete e Comunicação.

Dos órgãos de coordenação

Composto pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva.

Compete ao CSCE:

- Appreciar as propostas de plano e orçamentos programas, com base em um plano global de atividades universitárias;
- Appreciar, de acordo com o disposto no item anterior as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário;
- Conhecer dos recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos Centros Universitários;
- Appreciar os relatórios das atividades dos Centros Universitários;
- Propor novas normas ou modificações relativamente às que estejam em vigor;
- Opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pela Reitora;
- Opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado;
- Appreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados;
- Elaborar o plano de ação anual.

O Conselho compõe-se dos seguintes membros: Reitora; Vice-Reitor; Pró-Reitores; Decanos de Centros Universitários; Diretores do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira e do Campus UFRJ-Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade; Diretor do Escritório Técnico e Prefeito da Universidade.

Dos órgãos de Assessoramento

Composto pela **Comissão Permanente de Pessoal Docente**; criada pelo Art. 11 do Decreto nº 94.664, de 23.07.87, tem por finalidade prestar assessoramento ao Conselho Universitário e à Reitora da UFRJ, para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente.

Compete à CPPD:

- I. Appreciar, para decisão final do Reitor, os assuntos concernentes:
 - a) à alteração do regime de trabalho, conforme legislação vigente;
 - b) à avaliação do desempenho para progressão funcional e estágio probatório dos docentes de acordo com a legislação vigente;
 - c) ao processo de ascensão funcional por titulação;

d) à solicitação de afastamento para aperfeiçoamento, especialização, Mestrado e Doutorado, quando em grau de recurso.

II. Prestar assessoramento aos Colegiados Superiores de ensino e pesquisa na fixação da política de pessoal docente da Instituição.

III. Colaborar com as Pró-Reitorias nos assuntos de competência destas, concernentes ao magistério.

IV. Colaborar com os órgãos próprios da Instituição no planejamento dos programas de qualificação acadêmica de docentes.

V. Desenvolver estudos e análises que permitam fornecer subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de pessoal docente e de seus instrumentos.

VI. Assessorar o Reitor nos assuntos concernentes à execução e formulação da política de pessoal docente.

A CPPD é composta por: um Professor Titular; um Professor Associado; um Professor Adjunto; um Professor Assistente ou Auxiliar; um Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; um Professor do Fórum de Ciência e Cultura, escolhido entre os Titulares, Associados e Adjuntos; um Professor por Centro Universitário, escolhido entre os Titulares, Associados e Adjuntos; um Representante dos alunos de graduação, efetivamente matriculado; um Representante dos alunos de pós-graduação, efetivamente matriculado em curso “stricto sensu”.

Órgãos colegiados: competências e composição

A estrutura administrativa e acadêmica da UFRJ é definida pelos seguintes conselhos superiores e: o Conselho Universitário (Consuni), o Conselho de Curadores, o Conselho de Ensino de Graduação (CEG), o Conselho de Ensino e Pesquisa para Graduados (CEPG), o Conselho de Extensão Universitária (CEU) e Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE).

a) Conselho Universitário (Consuni)

Presidente: Prof^a. Denise Pires de Carvalho - Reitora

O Conselho Universitário, órgão máximo da instituição, delibera em última instância sobre questões como a criação e a mudança de cursos e aprova a nomeação dos pró-reitores.

b) Conselho de Curadores

Presidente: Prof^a. Denise Pires de Carvalho - Reitora

Conselho de Curadores é o órgão deliberativo para assuntos de patrimônio da UFRJ, tendo como finalidade precípua o controle do movimento financeiro e patrimonial da universidade.

c) Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE)

Presidente: Prof^a. Denise Pires de Carvalho - Reitora

O CSCE é o órgão de coordenação da estrutura superior da Universidade, ao qual compete: apreciar, tendo em vista um plano global de atividades universitárias, as propostas de plano e orçamentos programas; apreciar, de acordo com o disposto no item anterior as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário; conhecer dos recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos Centros Universitários; apreciar os relatórios das atividades dos Centros Universitários; propor novas normas ou modificações nas que estejam em vigor; opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pela Reitora; opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado; apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados; elaborar o plano de ação anual.

d) Conselho de Ensino de Graduação (CEG)

Presidente: Prof^a. Gisele Viana Pires / Pró-Reitoria de Graduação

O **Conselho de Ensino de Graduação (CEG)** é um órgão colegiado deliberativo em matéria didática e pedagógica. É presidido pela Pró-Reitora de Graduação, Prof^a Gisele Pires Viana e composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente, com três representantes efetivos e três suplentes, o corpo docente, em que cada Centro é representado por dois membros efetivos e dois suplentes, e os campi Macaé e Duque de Caxias, e o Colégio de Aplicação possuem um representante efetivo e um suplente cada. O corpo técnico-administrativo tem três representantes efetivos e três suplentes e, ainda, há um representante dos antigos alunos da UFRJ.

Os conselheiros participam de diversas Câmaras e Comissões, conforme segue:

Câmaras e Comissões regimentais:

Câmara de Corpo Discente: examina e delibera sobre os processos relativos aos alunos de Graduação;

Câmara de Corpo Docente: examina e delibera sobre os processos relativos aos professores de Graduação;

Câmara de Currículos: examina e delibera sobre os processos relativos a reformas e alterações curriculares, assim como criação de cursos novos;

Câmara de Legislação e Normas: examina e delibera sobre os processos referentes à legislação e às normas aplicáveis à matéria em exame. Atua também na atualização das resoluções produzidas pelo Conselho.

Câmara de Fomento: examina e delibera sobre os processos relativos a apoio financeiro à graduação e à Educação Básica.

Comissão de Acesso aos Cursos de Graduação do CEG/UFRJ: define as diretrizes e o planejamento dos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação realizados no âmbito da UFRJ, acompanhando os temas e discussões referentes ao assunto; garante o cumprimento dos atos normativos que regem a matéria, quer no âmbito da universidade, quer no âmbito federal, respeitando a autonomia universitária e a legislação vigente; determina, liminarmente, as providências, cujo caráter de urgência torna impeditivo aguardarem reunião do CEG, mesmo extraordinária; dá parecer em todos os assuntos relativos aos concursos de acesso que venham à apreciação do CEG.

Comissão Permanente de Licenciatura do CEG: Propõe diretrizes didático-pedagógicas para sua realização; coordena sua realização e oferece assessoramento ao CEG para as decisões referentes a eles.

Câmara Mista CEG/CEPG: composta por conselheiros indicados pelo CEG e CEPG, cujas atribuições são propor diretrizes aos Conselhos de Graduação e Pós-Graduação com vistas a COTAV, PIBIC e Jornada Científica.

Comissões não regimentais:

Comissões de Monitoria, PAEALIG e PIBIAC: analisam a distribuição de bolsas, elaboram relatórios e planilhas, submetendo-os ao Conselho para análise e deliberação;

Comissão de Ensino à Distância: analisa e submete ao Conselho assuntos referentes aos Cursos de Ensino à Distância (Edital, Reforma Curricular e criação de cursos novos).

e) Conselho de Ensino para Graduados (CEPG)

Presidente: Prof^a Denise Maria Guimarães Freire / Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa.

O CEPG é formado por professores, alunos de pós-graduação e servidores técnico-administrativos. Define as normas dos cursos.

O Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) é o órgão deliberativo da estrutura superior da Universidade responsável pelas diretrizes didáticas e pedagógicas dos cursos de pós-graduação. É composto por membros eleitos em cada um dos Centros Universitários e presidido pelo Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa. Os membros do Conselho integram Câmaras Permanentes, que possui assessoria técnica composta por técnicos da Universidade e que tem por finalidade conduzir de forma organizacional o andamento dos processos. Abaixo constam as Câmaras com suas atribuições:

Câmara de Legislação e Normas (CLN) – confere suporte ao Conselho de Ensino para Graduados nos assuntos concernentes à legislação educacional. Efetua análise e homologação de processos de:

1. revalidação de certificados e diplomas estrangeiros;
2. aprovação de regulamentos dos cursos de pós-graduação;
3. consulta sobre validade e legitimidade de títulos;

4. legalidade dos convênios;
5. composição das Comissões de Pós-graduação e Pesquisa das unidades acadêmicas.

Câmara de Acompanhamento e Avaliação de Cursos de Pós-graduação (CAAC) – responsável pela análise e homologação de processos referentes à:

1. criação, implantação e extinção de programas e cursos de pós-graduação;
2. homologação de coordenador de pós-graduação;
3. autorização para criação de área de concentração de programa de pós-graduação;
4. proposta inicial de curso lato-sensu;
5. relatório final e emissão de certificados de curso lato-sensu;
6. defesa direta de doutorado.

Câmara de Corpo Docente e Pesquisa (CDP) – responsável por assuntos pertinentes aos docentes e a pesquisa, como:

1. apreciação de propostas de convênios, termos de colaboração, acordos e contratos com entidades nacionais e internacionais, públicas ou privadas;
2. apreciação de propostas de intercâmbio cultural para o desenvolvimento dos programas de pesquisa e de ensino para graduados;
3. contratação de Professores Visitantes;
4. mérito acadêmico dos convênios;
5. pedidos de alteração de Regime de Trabalho.

Câmara de Corpo Discente (CCD) – responsável por assuntos pertinentes aos alunos, como:

1. análise de recursos disciplinares e acadêmicos referentes aos discentes;
2. concessão de prorrogação ou antecipação de prazo de defesa de dissertação ou tese;
3. apreciação de propostas de regime de cotutela;
4. defesa de dissertação/tese;
5. banca examinadora de defesa de dissertação/tese;
6. trancamento e destrancamento de matrícula e rematrícula.

f) Conselho de Extensão Universitária (CEU)

Presidente: Prof.^a Ivana Bentes Oliveira / Pró-Reitora de Extensão

O Conselho de Extensão Universitária é o órgão deliberativo da estrutura superior da UFRJ sobre quaisquer assuntos relacionados à extensão universitária e as suas políticas institucionais. É composto pelo pró-reitor de extensão, como membro nato e presidente, e pelos seguintes 24 membros: dois

representantes docentes por centro universitário; um representante docente do *campus* UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira; um representante docente do *campus* UFRJ-Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade; um representante docente do Fórum de Ciência e Cultura; um representante docente do Museu Nacional; um representante docente de ensino básico, técnico e tecnológico; dois representantes dos servidores técnico-administrativos em educação; três representantes do corpo discente, sendo dois estudantes de graduação e um estudante de pós-graduação; um representante das associações de ex-alunos da UFRJ; um representante da comunidade externa à Universidade.

O CEU se organiza a partir de quatro Câmaras Permanentes:

- Câmara de Formação Acadêmica de Extensão;
- Câmara de Legislação e Normas;
- Câmara de Integração e Articulação da Extensão;
- Câmara Mista CEG-CEPEG-CEU.

f) Conselho de Extensão Universitária (CEU)

Presidente: Prof.^a Ivana Bentes Oliveira / Pró-reitora de Extensão

O Conselho de Extensão Universitária é o órgão deliberativo da estrutura superior da UFRJ sobre quaisquer assuntos relacionados à Extensão Universitária e as suas políticas institucionais.

O CEU se organiza nas seguintes Câmaras Permanentes:

Câmara de Formação Acadêmica de Extensão;

Câmara de Legislação e Normas;

Câmara de Integração e Articulação da Extensão;

Câmara Mista CEG-CEPEG-CEU.

g) Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE)

Presidente: Prof.^a. Denise Pires de Carvalho - Reitora

O CSCE é o órgão de coordenação da estrutura superior da Universidade, ao qual compete: apreciar, tendo em vista um plano global de atividades universitárias, as propostas de plano e orçamentos programas; apreciar, de acordo com o disposto no item anterior as propostas relativas à criação de cursos, encaminhando o parecer ao Conselho Universitário; conhecer dos recursos materiais e humanos, problemas e iniciativas de cada um dos Centros Universitários; apreciar os relatórios das atividades dos Centros Universitários; propor novas normas ou modificações nas que estejam em vigor; opinar sobre os assuntos de natureza executiva que lhe forem submetidos pela Reitora; opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado; apreciar e aprovar propostas de acordos, convênios, auxílios e legados; elaborar o plano de ação anual.

Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

A Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) é responsável pela coordenação dos cursos de graduação, supervisão e controle de sua execução pelos centros e unidades universitárias; supervisão das atividades didáticas; planejamento e supervisão do programa de atividades culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares; elaboração de normas e planos concernentes à concessão de bolsas e assistência financeira, relacionadas com o processo de formação profissional, facilidades relativas ao livro didático e ao material escolar, alojamento, alimentação e transporte dos estudantes em coordenação com os competentes órgãos administrativos especiais; assistência médica, social e jurídica aos estudantes; elaboração de normas para o regime disciplinar; orientação da comunidade estudantil e assistência aos seus problemas e aspirações.

Pró-Reitoria de Graduação

A PR-1 responde pelos cursos de graduação, bem como pela política acadêmica relacionada. É responsável pela supervisão e controle da execução pelas diversas instâncias acadêmicas das atividades didáticas, culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares. Por meio do seu Conselho de Ensino de Graduação estabelece as normas e procedimentos de todos os processos de acesso aos cursos e políticas para concessão de bolsas nas várias modalidades. É responsável também pelo sistema de gestão de todas as atividades pertinentes aos cursos de graduação e seus alunos.

- **O Conselho de Ensino de Graduação**

O Conselho de Ensino de Graduação (CEG) é um órgão deliberativo em matéria didática e pedagógica. O CEG é composto por conselheiros eleitos para representar o corpo discente (três representantes efetivos e três suplentes), o corpo docente (cada Centro sendo representado por dois representantes efetivos e dois suplentes, além de Macaé, Caxias e Colégio de Aplicação, que possuem um representante efetivo e um suplente cada) e corpo técnico-administrativo (três representantes efetivos e três suplentes) e presidido pelo Pró-Reitor de Graduação.

A Secretaria do CEG tem como função atender ao Conselho de Ensino de Graduação. São suas atribuições principais: organização das reuniões de câmaras e comissões e as reuniões plenárias do CEG, redação das atas das reuniões do CEG, distribuição aos membros do Conselho e encaminhamento ao Magnífico Reitor; gestão de processos e matérias pertinentes; atendimento e orientação a alunos, funcionários e professores que tenham interesse direto nos processos analisados pelo Conselho; assessoria às Câmaras e Comissões do Conselho. A Secretaria do Conselho de Ensino e Graduação também é responsável pela aprovação dos editais referentes à graduação e à contratação de professores substitutos.

- **Superintendência Geral de Graduação**

Compreende e integra as seguintes superintendências, divisões e assessorias:

a) Divisão de Integração Acadêmica

A Divisão de Integração Acadêmica (DIA) tem como objetivo atender os cursos de graduação em diversos aspectos, por meio de projetos, programas e atividades complementares de apoio à graduação da UFRJ.

Os programas que a DIA administra são:

- PAEALIG (Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação);
- PBPD (Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento);
- PIBIAC (Programa Institucional de Iniciação Artística e Cultural);
- Programa Estudante Cortesia;
- Programa de Monitoria;
- Programa de Monitoria Voluntária;
- Programa de Mobilidade Acadêmica;
- PEGG (Programa Estudante Convênio de Graduação);
- Convênios de Estágio.

b) Divisão de Diplomas

São atribuições da Divisão de Diplomas (DIP):

- Analisar, expedir (imprimir) e registrar todos os diplomas dos cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) da UFRJ.
- Analisar e registrar os diplomas de graduação e pós-graduação das faculdades, públicas e privadas, externas que solicitam, oficialmente, esse serviço à UFRJ.
- Realizar o registro de revalidação dos cursos de graduação realizados fora do país, e pelo reconhecimento dos diplomas de pós-graduação realizados fora do país.
- Além de responder aos pedidos de autenticidade de diplomas e certificados que foram registrados pela Divisão.

c) Divisão de Ensino

A Divisão de Ensino (DEN) tem como atribuições o assessoramento à Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) em questões que interessem ao Ensino de Graduação, o acompanhando da execução das normas aprovadas nos Conselhos, além da colaboração com as Unidades, tendo em vista a qualidade dos cursos de graduação. A DEN é integrada, atualmente, por duas seções: Legislação de Ensino e Cursos e Programas.

- **Superintendência de Acesso e Registro**

A superintendência é composta pelas seguintes divisões:

a) Divisão de Registro de Estudantes

A DRE é responsável por executar toda rotina administrativa dos registros acadêmicos, assessorando os usuários do SIGA, tais como: registro de matrícula; alteração dos assentamentos dos estudantes de graduação; manter planilhas eletrônicas, e o SIGA com cadastrados dos estudantes; coordenar o processo de matrícula dos ingressantes; controle de arquivo físico e digital; Atendimento ao público físico, telefônico e eletrônico.

b) Coordenação Executiva dos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação

A Coordenação Executiva dos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação é responsável por planejar, executar e divulgar todos os atos relativos aos Concursos de Acesso aos Cursos de Graduação da UFRJ; assessorar as Bancas de Exame de Transferência Externa e de Testes de Habilidade Específica (THE) e Conhecimento Específico (TCE); e prestar atendimento físico, telefônico e eletrônico das demandas pertinentes ao acesso à graduação.

c) Divisão de Acesso aos Cursos de Graduação

Assessorias:

- Núcleo de Pesquisa Institucional (NPI) – O Pesquisador Institucional e sua equipe respondem pelas principais informações solicitadas pelo MEC que servem de base para alguns processos cruciais à Instituição como: componentes para alocação de recursos da matriz orçamentária, recredenciamento da Instituição, avaliação externa, avaliação de cursos, geração de indicadores institucionais, etc.
- Núcleo de Produção e Análise de Dados Estatísticos (NuPADE) – A coordenação do NuPADE é responsável pela geração de dados quantitativos e qualitativos ligados ao desempenho dos estudantes em seus cursos de graduação, com foco na análise de dados referentes à evasão, retenção e taxas de conclusão nos cursos de graduação.

- Núcleo de Ensino à Distância (NEAD) – A coordenação do NEAD é responsável pela articulação das iniciativas de ensino à distância dos cursos de graduação da UFRJ e das parcerias com outras instituições federais de ensino superior e consórcios estaduais.
- Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) – a coordenação do SIGA é responsável pela gestão de todos os dados acadêmicos de estudantes dos níveis de graduação e pós-graduação da UFRJ.

- **Superintendência Administrativa**

Compreende e integra as seguintes assessorias e seções: Assessoria de Qualidade e Gestão da Informação, Assessoria de Gestão de Pessoas, Assessoria Operacional e Melhoria de Processos, Seção de Gestão da Informação e Protocolo.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

A Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2) está estruturada conforme o organograma a seguir e todas as suas divisões têm como objetivo apoiar e auxiliar as instâncias acadêmicas ligadas à pós-graduação e à pesquisa. O gabinete da PR-2 está dividido em três superintendências: a Superintendência Administrativa, a Superintendência Acadêmica de Pós-graduação e a Superintendência Acadêmica de Pesquisa.

A Superintendência Acadêmica de Pós-graduação é composta pelas seguintes divisões:

- Divisão de Ensino de Pós-graduação – responsável pelo gerenciamento dos cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, pela análise de processos de emissão de diplomas e certificados da UFRJ e de instituições isoladas, pela análise de processos de reconhecimento de diplomas emitidos por instituições estrangeiras e pelo cadastro dos cursos de pós-graduação no Sistema de Registro Acadêmico.
- Divisão de Programas e Bolsas – atua no gerenciamento do sistema de bolsas de pós-graduação da CAPES, tanto as bolsas de mestrado e doutorado da Demanda Social quanto o PNPd (Programa Nacional de Pós-doutorado), além do gerenciamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e UFRJ) e do recebimento, controle e envio de todo material referente aos programas de fomento da CAPES.

A Superintendência Acadêmica de Pesquisa é formada pelas seguintes divisões:

- Divisão de Integração Acadêmica – que dinamiza o fluxo de informações interno e externo da PR-2, por meio da divulgação de ações, eventos, editais de agências de fomento, atualização da página da Internet e do Facebook da PR-2 e emissão do Boletim Informativo da PR-2, além de atuar na

organização da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, que é o evento anual que reúne as Jornadas de Iniciação Científica, de Extensão e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

- Agência UFRJ de Inovação – responsável pelas atividades de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia, difusão da Inovação em toda a universidade, gerenciamento dos processos de proteção do conhecimento oriundos de pesquisas acadêmicas, organização de processos de licenciamento de tecnologias e a articulação de parcerias entre empresas e a UFRJ de modo que o conhecimento produzido na instituição possa, de fato, chegar à sociedade. Também é atribuição da Agência articular projetos inovadores nas áreas de Empreendedorismo e Inovação Social, promovendo convergências que mostrem que a Inovação pode acontecer em qualquer área de atuação, e não apenas quando se fala em tecnologias avançadas.

A Superintendência Administrativa é composta pelas seguintes divisões:

- Divisão de Acompanhamento Financeiro – cuida do gerenciamento do sistema SIAFI relativo a: verba destinada à pós-graduação oriunda da CAPES, pagamento de bolsas de Iniciação Científica da UFRJ, pagamento de prestadores de serviços e fornecedores para insumos destinados a manutenção e divulgação da pós-graduação e pesquisa e do gerenciamento dos processos de Acordos de Cooperação Acadêmica, Técnica, Científica e Cultural.
- Coordenação de Atividades Gerenciais – responsável pelo gerenciamento do sistema de pessoal dos servidores da Pró-Reitoria, levantamento da necessidade de material de consumo e permanente, bem como a solicitação de pedidos de passagens e diárias dos servidores da PR-2.

O **Núcleo de Apoio às Políticas de Pós-graduação e Pesquisa (NAPs)** foi criado em 2016 com o objetivo de assessorar, tanto a pró-reitora como as superintendências, no desenvolvimento de políticas de acompanhamento das atividades de pós-graduação e pesquisa. As atividades desenvolvidas pelo NAPs incluem: gerenciamento e acompanhamento do projeto CAPES/PRINT, levantamento de dados da pós-graduação e pesquisa, gerenciamento do Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético – SISGen, gerenciamento dos projetos financiados pela FINEP (CT-Infra) e certificação de grupos de pesquisas no Diretório do CNPq.

Pró-Reitoria de Extensão

A Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) está estruturada conforme o organograma, descrito a seguir, e se organiza em três superintendências: a Superintendência de Formação Acadêmica de Extensão, a Superintendência de Integração e Articulação da Extensão e a Superintendência Administrativa de Extensão.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DA UFRJ | PR-5 | ORGANOGRAMA



ATUALIZADO EM 21/01/2021

Como instância deliberativa para fins administrativos, a Pró-Reitoria de Extensão é assessorada pelo seu Conselho Gestor, composto pelos seguintes membros: pró-reitor de extensão, seu presidente; assessor especial do pró-reitor de extensão; chefe do gabinete da Pró-Reitoria de Extensão; superintendente de formação acadêmica de extensão; assessor do superintendente de formação acadêmica de extensão; coordenador de formação acadêmica de extensão; superintendente de integração e articulação de extensão; assessor do superintendente de integração e articulação de extensão; coordenador de integração e articulação de extensão; superintendente administrativo de extensão; assessor do superintendente administrativo de extensão; coordenador administrativo de Extensão e um representante dos técnicos administrativos em educação da PR-5, eleito pelos seus pares.

Ações de transparência e divulgação de informações da UFRJ

Ao encontro dos dispositivos legais, a Universidade Federal do Rio de Janeiro adotou providências no sentido de promover transparência e divulgação dos atos de seus gestores e dos serviços disponibilizados à sociedade. Dentre as principais ações e instrumentos de transparência e de integridade, ressaltam-se: a criação da Ouvidoria-geral da UFRJ; a instituição da Auditoria-interna e da Comissão de Ética; a divulgação do Portal de Transparência, do relatório de prestação de contas anuais da Universidade, dos contratos e convênios, da Carta de Serviços; a elaboração do orçamento participativo; a criação da Coordenadoria de Comunicação social (Coordcom); a elaboração do Plano

de Conduta e Integridade da UFRJ; a adoção dos Sistemas de Serviço de Informação ao Cidadão (e-Sic) e o Sistema de Ouvidorias Públicas do Poder Executivo Federal (e-Ouv) e a nomeação da autoridade de cumprimento da Lei de Acesso à Informação na Instituição, conforme determina o artigo 40 da Lei 12.527/2011.

Da Transparência Ativa

Princípio que exige de órgãos e entidades públicas a divulgação de informações de interesse geral, independentemente de terem sido solicitadas. Nesse sentido, a UFRJ divulga os atos administrativos, acadêmicos, serviços e produtos por meio do site da Instituição ou através de outros meios de comunicação.

Principais divulgações no site da Instituição:

- Portal de Transparência da CGU: <https://ufrj.br/>
- Relatório de Gestão: <https://planejamento.ufrj.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/18-selo-de->
- Orçamento Participativo:
<https://planejamento.ufrj.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/18-selo-de>
- Carta de Serviços: <https://cartadeservicos.ufrj.br/>
- Contratos e Convênios: <https://gestao.ufrj.br/index.php/contratos>
- Plano de Conduta e Integridade:
http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/_ouvidoria/documentos/2PlanodeIntegridade.pdf

Da Transparência Passiva

A UFRJ utiliza o Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC) <https://esic.cgu.gov.br/sistema/PainelSic/Principal.aspx>) para receber pedidos de acesso à informação e permitir que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe, acompanhe o prazo e receba a resposta da solicitação realizada. Além do e-Sic, a administração utiliza a Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação:

(<https://sistema.ouvidorias.gov.br/publico/Manifestacao/SelecionarTipoManifestacao.aspx?ReturnUrl=%2f>) para receber pedidos de informação, reclamação, denúncias e solicitações. Ambos os sistemas estão sob a responsabilidade e o cuidado da Ouvidoria-geral da UFRJ.

Da Carta de Serviços

Tem o objetivo de informar ao público quais são os serviços prestados ao cidadão pela Universidade, especificando padrões de qualidade como tempo de espera para o atendimento, prazos para o

provimento dos serviços, orientações quanto aos mecanismos de comunicação com os usuários, procedimentos para acolhimento de sugestões e para o recebimento, atendimento e gestão de reclamações.

Da Coordenadoria de Comunicação Social (CoordCom)

A Coordenadoria de Comunicação Social (Coordcom) da UFRJ, órgão diretamente subordinado ao Gabinete da Reitora, atua como mecanismo comunicacional integrador da Universidade com as suas unidades acadêmicas e a sociedade em geral. Sua principal atribuição é propor e executar as diretrizes de uma política global de Comunicação Social para a instituição, bem como coordenar os serviços ligados a essa área. Além de divulgarem informações originais, os veículos da Coordcom criam mediações na comunidade interna e sugerem o diálogo direto ou indireto com as comunidades externas, empenhando-se em aprofundar temas emergentes e aproximar o cidadão comum do cientista ou pesquisador.

Da Ouvidoria-geral da UFRJ

Instituída pelo Conselho Universitário, em sessão de 13 de agosto de 2009, localizada no Gabinete do Reitor, tem a sua independência funcional resguardada no âmbito de suas atribuições. É um órgão de promoção e defesa dos direitos de estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade extra-universitária em suas relações com a UFRJ, em suas diferentes instâncias administrativas e acadêmicas, assim como na prestação de serviços. A Ouvidoria é um canal democrático de participação e de controle social, condutor das opiniões, sugestões, reclamações, solicitações de informação e problemas da sociedade e da comunidade acadêmica da UFRJ, que visa garantir os direitos dos cidadãos, concretizando, dessa forma, o princípio da eficiência, os princípios da ética do serviço público e da transparência nas relações com a sociedade. São objetivos centrais da Ouvidoria: interpretar as manifestações de forma sistêmica, em articulação com os órgãos internos da UFRJ envolvidos, para a identificação de oportunidades de aperfeiçoamento e mudanças no desenvolvimento das atividades e funções essenciais da UFRJ e nos serviços prestados por sua administração; promover a transparência da gestão e o exercício pleno da cidadania, com base nos preceitos éticos e constitucionais; contribuir com a propositura de políticas e estratégias compatíveis com a excelência acadêmica e com a função social da Universidade. Dentro de sua importância dentro de todo esse processo, a Ouvidoria tem um espaço específico nesse relatório para a apresentação de todas as ações desenvolvidas.

Da Autoridade de Monitoramento da LAI

Prevista no art. 40, da lei 12.527/2011, é responsável por verificar o cumprimento da Lei de Acesso à Informação na UFRJ. Cabe, também, à autoridade de monitoramento recomendar medidas para aperfeiçoar as normas e procedimentos necessários à efetividade do acesso à informação na instituição. Atualmente, a autoridade de monitoramento é a Ouvidora-geral da UFRJ, de acordo com a Portaria 9287, de 05 /09/2019, publicada no Boletim da UFRJ, n 36, de 05/09/2019.

Da Auditoria da UFRJ

Responsável pela avaliação de controle interno das operações contábeis, financeiras, patrimoniais, administrativas e de pessoal, executadas pelas unidades gestoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mediante a confrontação entre a situação encontrada com determinado critério técnico operacional ou legal. Tem como objetivo primordial o fortalecimento da gestão e a racionalização das vias de controle da UFRJ, prestando apoio aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal.

Da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa

A Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa criou em 2016 a Divisão de Integração Acadêmica (DINAC) com o objetivo de dinamizar o fluxo de informação interno e externo referente aos procedimentos sob a responsabilidade da Pró-Reitoria, bem como de divulgar atribuições, ações e eventos relacionados à pós-graduação e à pesquisa. As ações desenvolvidas pela DINAC que se destinam a dar amplo conhecimento de editais de fomento à pesquisa e à pós-graduação, concentram-se no levantamento de informações nas páginas das agências de fomento e acesso ao Sistema Financeiro, que contém uma base de dados com diversos editais em todas as áreas do conhecimento. Esses editais são divulgados em todas as mídias das quais a PR-2 dispõe. Em 2017, a PR-2 criou um perfil no Facebook, que é gerenciado pela DINAC, onde são publicadas notícias de toda a UFRJ que envolvam a pesquisa e a pós-graduação, essas informações são obtidas através de uma busca diária de notícias importantes que são divulgadas tanto na mídia interna quanto externa. Recentemente, foi elaborado um projeto em conjunto com a Coordenadoria de Comunicação da UFRJ (CoordCom) para o Boletim Informativo da PR-2, que é divulgado quinzenalmente para toda a comunidade científica da UFRJ. Neste boletim são divulgadas notícias da UFRJ e de outras instituições, além de editais e eventos. A página eletrônica da PR-2 também passou por uma reformulação, recentemente, com o objetivo de ficar mais interativa, contendo todas as informações relevantes ao público tanto interno quanto externo à UFRJ.

Da Pró Reitoria de Gestão e Governança

A PR6 faz uso intensivo de sua página institucional (<http://www.pr6.ufrj.br>) para:

- I. Informar o público interno sobre documentos oficiais de interesse para as atividades administrativas da PR6 e da Universidade;
- II. divulgação de cursos, eventos e outros acontecimentos relevantes de interesse para os servidores da UFRJ e também para informação da sociedade;
- III. Informações para o público interno e externo sobre licitações e contratações realizadas pela Administração Central;
- IV. Divulgar ao público externo ações de fiscalização de gestão contratual através da publicação de multas e sanções aplicadas a empresas contratadas;
- V. Disponibilização para as empresas contratadas de informações sobre a contratação e sobre o serviço de emissão de atestado de capacidade técnica;
- VI. Divulgação das normas, orientações, instruções e demais documentos de natureza normativa relativas às atribuições de sua competência.

Além disso, a PR6 dispõe de Facebook institucional (PR6 - UFRJ) em que divulga informações a toda comunidade acadêmica, além de compartilhar informações do Sistema Integrado de Alimentação (SIA). Ligada à estrutura da PR6, o Sistema Integrado de Alimentação (SIA) possui sua página institucional (<http://ru.ufrj.br/index.php>) e suas redes sociais (facebook, twitter e telegram) em que são disponibilizadas informações sobre os Restaurantes Universitários da UFRJ e demais ações da equipe do SIA relacionadas com suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A transparência administrativa tem como fundamento o princípio da publicidade, consagrado no art. 37, da Constituição Federal de 1988, e inerente ao Estado Democrático de Direito. Tal princípio visa legitimar as ações praticadas pela Administração Pública, por meio da divulgação dos atos administrativos. A fim de consolidar ainda mais a transparência pública, foram promulgadas a lei nº 12.527/2011 e o Decreto 7.724/2012, determinando, no âmbito do Poder Executivo Federal, que o poder público deve dar publicidade de seus atos, facilitando o acesso à informação aos cidadãos.

A UFRJ chega ao seu primeiro centenário de existência como uma das melhores Universidades do Brasil e da América Latina, plenamente inserida no cenário mundial das diversas áreas do conhecimento humano, e sendo uma instituição de referência para a produção do saber social e científico brasileiro. Suas dimensões excepcionais, com 70 unidades acadêmicas de graduação e pós graduação, 60 mil estudantes, 13 mil servidores técnico-administrativos e 3,6 mil docentes, com 87 edificações dispersas em diferentes Campi e regiões da cidade do Rio de Janeiro, um complexo hospitalar com nove unidades acadêmico-hospitalares, dão uma ideia da diversidade e dificuldades envolvidas na gestão dessa

estrutura, com a devida transparência, e no monitoramento e avaliação de seu desempenho, tarefas necessárias para viabilizar seu desenvolvimento harmônico e equilibrado e em conformidade com padrões elevados de eficiência, efetividade e eficácia. Um breve retrospecto sobre a história recente da gestão da UFRJ revela a pouca familiaridade com conceitos basilares de uma administração pública moderna e dinâmica. A gestão administrativa, até o início do século XXI, à exceção da gestão de pessoas, era exercida por uma das cinco Pró Reitorias, à qual competia todo o trato da gestão orçamentária e financeira da UFRJ, a gestão dos contratos, compras, licitações e a gestão patrimonial em toda a sua extensão. Atualmente as responsabilidades pela gestão administrativa são distribuídas entre três Pró Reitorias: a Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR3), a Pró Reitoria de Pessoal (PR4) e a Pró Reitoria de Gestão e Governança (PR6).

Suas competências são:

Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças:

Abrange as atividades relativas à: I – elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade; II – coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as Unidades, Centros, órgãos e serviços da Universidade; III – proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos; IV – proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos; V – elaboração de normas e planos de tesouraria; VI – fiscalização da execução do orçamento; VII – arrecadação, distribuição e controle dos recursos financeiros; e VIII – elaboração de normas e planos referentes à: a) contabilidade; e b) controles contábeis. (Redação dada pela Resolução CONSUNI nº 04/2018).

Pró Reitoria de Pessoal:

Abrange as atividades relativas à: I – elaboração de normas e planos relativos ao desenvolvimento e qualificação de pessoal; II – execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; III – supervisão da administração e consequente lotação de pessoal nos órgãos administrativos e nas Unidades; IV – controle permanente dos assentamentos de pessoal.

Pró Reitoria de Gestão e Governança

Abrange as atividades relativas à: I – operação dos processos administrativos relativos a: contratos, licitações, gestão patrimonial, e materiais e serviços. II – procedimentos de controle da publicidade e transparência dos seus atos administrativos; III – elaboração, implantação e monitoramento da normatização de procedimentos administrativos. (Redação dada pela Resolução CONSUNI nº 04/2018). A última intervenção mais extensa na estrutura da UFRJ, visando melhor adequação à

realidade de então, foi realizada em 2011, com alguns ajustes nos anos subsequentes. Desde então o País vem mudando, com muita rapidez e com muitos sobressaltos. Nos dias atuais enfrentamos uma nova realidade, efêmera, volúvel, com mudanças rápidas e que não seguem padrões previsíveis. Vivemos em uma realidade muito mais complexa, que demanda adaptações rápidas e precisas para viabilizar planos e projetos em cenários de mudanças quase contínuas, plenos de ameaças, incertezas e indefinições. Portanto, faz-se necessário a busca de um modelo de organização e gestão capaz de modernizar e dinamizar o desempenho da Administração da Universidade, reconhecendo que esta constitui-se na verdade em um sistema complexo e em constante transformação. É importante adequar a Universidade ao conceito de sistema adaptativo complexo, pelo qual a instituição passa a ser vista como um sistema dinâmico, em constante adaptação e transformação, dependendo de maneira não linear de contingências internas e externas, devendo ser permanentemente monitorado e ajustado, e com capacidade de mudar e aprender com a própria experiência. Novas práticas de atuação e de gestão têm que ser vislumbradas e implementadas gradualmente, incorporando ideias e conceitos inovadores no ambiente administrativo da UFRJ. Planejamento institucional, governança, gestão de riscos, integridade, são conceitos ainda incipientes na UFRJ, e as práticas a eles associadas podem tornar mais ágeis e flexíveis os processos internos, e conferir maior segurança jurídica nos procedimentos administrativos.

PLANEJAMENTO - A finalidade do planejamento é conhecer o grau de complexidade das diversas situações, desenvolver propostas adequadas e estabelecer realizações no tempo e representá-las em um projeto para a instituição. A definição de objetivos precisos é que irão orientar as competências e as relações internas na produção de planos viáveis, e se tornar em instrumento capaz de efetivamente levar à obtenção de resultados desejados.

GOVERNANÇA - Investir na formalização e institucionalização da governança na UFRJ é importante e urgente no contexto atual, quando severas críticas são lançadas às Universidades públicas por conta da fragilidade evidenciada por alguns indicadores de governança de grande parte das IFES. Um dos problemas gerados pela inobservância de boas práticas de governança – e, talvez, o principal deles – é o da perda de confiança da sociedade na instituição, e essa confiança é o elemento fundamental da legitimidade da atuação de qualquer órgão público. A governança de órgãos da administração pública envolve três funções básicas, relevantes para aperfeiçoar continuamente sua gestão:

- a) avaliar o ambiente, os cenários, o desempenho e os resultados atuais e futuros;
- b) direcionar e orientar a preparação, a articulação e a coordenação de políticas e planos, alinhando suas funções às necessidades não só do meio acadêmico e científico, como da sociedade em geral, e assegurando o alcance dos objetivos estabelecidos;

c) monitorar os resultados, o desempenho e o cumprimento de políticas e planos, confrontando-os com as metas estabelecidas e as expectativas das partes interessadas.

GESTÃO DE RISCOS - A gestão de riscos, por sua vez, consiste de um sistema institucional de natureza permanente, estruturado e monitorado principalmente pela alta administração e direcionado às atividades de identificar, analisar e avaliar riscos, decidir sobre estratégias de resposta e ações para tratamento desses riscos, além de monitorar e comunicar sobre o processo de gerenciamento desses riscos, com vistas a apoiar a tomada de decisão, e viabilizar o efetivo alcance dos objetivos da UFRJ.

INTEGRIDADE - Um Programa de Integridade deve ser utilizado como uma ferramenta de governança capaz de promover a adoção de medidas e ações institucionais destinadas à prevenção, à detecção e à punição de fraudes, atos de corrupção, irregularidades e desvios de conduta, os quais podem impedir que uma instituição alcance seus objetivos em todos os níveis. Essas medidas e ações devem estar alinhadas à estratégia da UFRJ e à manutenção de uma cultura sustentável de integridade institucional, por meio da aplicação efetiva de políticas, diretrizes e códigos de ética e de conduta, bem como do tratamento adequado de riscos à integridade.

A implantação destes conceitos e suas práticas correlatas vão contribuir para o desenvolvimento de uma gestão capaz de lidar com incertezas, responder a eventos que representem risco ao atingimento dos objetivos organizacionais e resolver questões que envolvam possíveis violações éticas.

Por outro lado, há que manter um profundo compromisso com os aspectos da legalidade, moralidade e impessoalidade da administração, sem perder de vista a eficiência dos atos e do uso dos recursos públicos. Busca-se formas de gestão democrática e participativa, com a valorização e respeito a seus órgãos colegiados, explorando ao máximo os limites da autonomia universitária, como preconizado no Artigo 37 da Constituição Federal, com responsabilidade ambiental, ética e social.

Com essas perspectivas, esforços devem ser dirigidos no sentido de viabilizar o funcionamento dos processos de planejar, organizar, dirigir e monitorar para que se possa alcançar, de maneira sistêmica, os objetivos institucionais. No contexto atual é fundamental que as orientações para a gestão da UFRJ apontem para a implantação de uma estrutura que garanta a organização, a participação e as diretrizes necessárias à interação de todos os atores relevantes para a gestão da UFRJ, a fim de que sejam obtidos e aprimorados mecanismos adequados à boa governança institucional, como segregação de funções estratégicas, balanceamento de poder, gestão de riscos, transparência e responsabilização. A ideia central é a de aprimorar a instituição, de prepará-la para melhor atender ao interesse social, de criar um ambiente institucional capaz de gerar e entregar resultados, tanto no segmento administrativo quanto no segmento acadêmico, com agilidade e segurança jurídica.

O Sistema de Governança e a Estrutura de Governança da UFRJ, instituídos pela Portaria 2499, de março de 2019, e a Política de Gestão de Riscos, esta instituída pela Portaria 2500 de março de 2019, são parte dos instrumentos pelos quais se pretende avançar na modernização da gestão na UFRJ. O

Plano de Conduta e de Integridade, aprovado pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE) em março de 2019, amplia este espaço de modernização, pois se constitui em um conjunto de mecanismos e procedimentos internos para prevenir, detectar e remediar irregularidades e desvios, estabelecendo padrões de ética e de conduta. Este quadro se complementa com um Manual de Gestão de Riscos, decorrente da Política de Gestão de Riscos, que tem como objetivos estabelecer conceitos, diretrizes, atribuições e responsabilidades do processo de gestão de riscos, bem como orientar os servidores na identificação, análise, avaliação, tratamento, monitoramento e na comunicação dos riscos, com vistas ao alcance dos objetivos institucionais.

As diretrizes da política de gestão para o período de vigência deste PDI podem ser assim sintetizadas:

1. implantação de uma estrutura que garanta a organização, a participação e as diretrizes necessárias à interação de todos os atores relevantes para a gestão da UFRJ;
2. formalizar e consolidar a governança institucional;
3. reafirmar o compromisso com os aspectos da legalidade, moralidade e impessoalidade da administração, sem perder de vista a eficiência dos atos e do uso dos recursos públicos;
4. adequar as estruturas da administração central e das instâncias decisórias colegiadas da UFRJ às contínuas modificações do arcabouço jurídico do país e às novas exigências do desenvolvimento científico e tecnológico.

As ações mais relevantes para o cumprimento destas diretrizes durante a vigência do presente PDI podem ser classificadas em 4 grandes eixos:

Eixo 1. Aperfeiçoamento da Gestão e Governança

Fortalecer a estrutura para a coordenação sistemática das ações de planejamento de aquisições de materiais e serviços das diversas unidades que compõem a UFRJ

Implantar e disseminar a Política de Gestão de Riscos

Aperfeiçoar a integração entre PR3, PR6, PU e ETU visando a melhoria da capacidade de resposta da gestão da UFRJ

Eixo 2. Otimização dos Processos e Contratos Administrativos

Avançar com a revisão e aperfeiçoamento de todos os grandes contratos da UFRJ

Otimizar processos de aquisição por meio de centrais de compras, para eficiência, economia de escala e padronização de procedimentos

Melhorar a eficiência, a eficácia e efetividade no trato de processos e contratos administrativos

Ampliar banco de instrumentos normativos para regularização e padronização dos procedimentos de elaboração e gestão dos contratos administrativos da UFRJ

Eixo 3. Otimização da Gestão do Patrimônio

Dar suporte à conclusão de edificações interrompidas no Campus do Fundão, em parceria com o ETU
Aprovar normativo que estabeleça regras de utilização privativa e cessão de espaços físicos integrantes do patrimônio da Universidade Federal do Rio de Janeiro, passíveis de uso especial por terceiros por tempo certo ou uso eventual

Implementar o SIADS e aprimorar os procedimentos de gestão de bens móveis

Aprimorar a captação de recursos/receitas próprias: doação de bens, recursos financeiros e por meio de cessões de uso.

Eixo 4. Capacitação de Pessoal

Integrar servidores de todas as Unidades acadêmicas e administrativas dos diferentes Campi, ETU e PU, em módulos de Formação Continuada em Licitações, Contratação Direta, Pregão, Convite, Tomada de Preços, Concorrência e RDC, inclusive por meio do Sistema de Registro de Preços (SRP)

Capacitação continuada de servidores da Pró Reitoria de Gestão e Governança para atualização sobre aspectos legais e normas da administração pública

3.A.10 Sustentabilidade Financeira (Dimensão 10)

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

1 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

A Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ como uma unidade orçamentária do Ministério da Educação/MEC tem a sua Dotação Orçamentária incluída no Orçamento Geral da União.

Em cada exercício essa Dotação é renovada e estabelecida na Lei Orçamentária Anual/LOA, sendo elaborada e encaminhada pelo Poder Executivo, Ministério da Economia, e analisada e aprovada pelo Poder Legislativo, Congresso Nacional.

O limite orçamentário anualmente disponibilizado à UFRJ é estabelecido pelo MEC e tem como base principal a Matriz ANDIFES.

Mesmo com uma necessidade orçamentária maior anualmente em virtude do aumento das despesas decorrentes de atualizações dos contratos de manutenção básica, o orçamento da UFRJ vem sofrendo

sucessivos contingenciamentos (2014-2016) e reduções orçamentárias (2017, 2018, 2019), o que tem deixado a instituição em uma enorme fragilidade para honrar os seus compromissos.

A Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3) é a instância responsável pela gestão orçamentária, financeira e contábil na UFRJ, e busca adequar as despesas com a manutenção básica da instituição aos limites orçamentários disponibilizados.

Reconfigurada pela resolução CONSUNI n° 15/2011, mediante alteração do Estatuto da UFRJ – Seção IV – Art° 93, a PR-3 concentra as atividades de:

- elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade;
- coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as unidades, centros, órgãos e serviços da Universidade;
- proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos;
- proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos;
- elaboração de normas e planos de tesouraria;
- fiscalização da execução do orçamento; e
- arrecadação, distribuição e controle dos recursos financeiros.

A PR-3 é orientada por uma gestão transparente e participativa. Neste sentido, em 2019, foi instituído o Comitê de Acompanhamento Orçamentário e Financeiro (CAOF), pela Resolução nº 20, de 26 de setembro de 2019, do Consuni. O CAOF é um comitê consultivo que tem como objetivo acompanhar e subsidiar a gestão orçamentária e financeira da UFRJ.. Este foi um movimento decisivo da gestão para dar capilaridade e transparência às informações orçamentárias e financeiras e agilidade ao processo decisório.

1.1 ESTRATÉGIA DE GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

As estratégias estabelecidas pela UFRJ para caminhar na execução de suas competências institucionais fundamentam-se nas disposições do artigo 206 da Constituição Federal de 1988, que definem os

princípios a serem utilizados para ministrar o ensino, assim como, as do artigo 207 da Carta Magna, que estabeleceu que as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A estratégia de gestão econômico-financeira da UFRJ tem combinado a gestão do déficit acumulado, a busca de novos recursos, o aumento da eficiência da gestão para reduzir custos, o redimensionamento de contratos e a busca de políticas claras de investimento sustentáveis. Em outras palavras, uma estratégia que coloca em primeiro plano os compromissos constitucionais com a atividade fim da universidade, mas que não descuida dos compromissos administrativos e legais da sua gestão. Um equilíbrio difícil diante do cenário orçamentário imposto às universidades, mas inarredável para o cumprimento de nossa missão. Nossa prestação de contas não pode estar dissociada deste compromisso.

Planejamento Estratégico da PR-3

O Planejamento Estratégico da PR-3 para o período 2019-2023 foi desenvolvido de forma a implementar sua estratégia de gestão econômico-financeira em total alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ. O planejamento apresenta 17 Objetivos Estratégicos desdobrados em quatro dimensões: Financeira e Sustentabilidade; Usuários; Processos Internos; e Aprendizado e Crescimento. O Mapa Estratégico da Figura 1 apresenta os Objetivos Estratégicos da PR-3 para o período 2019-2023, distribuídos pelas quatro dimensões.

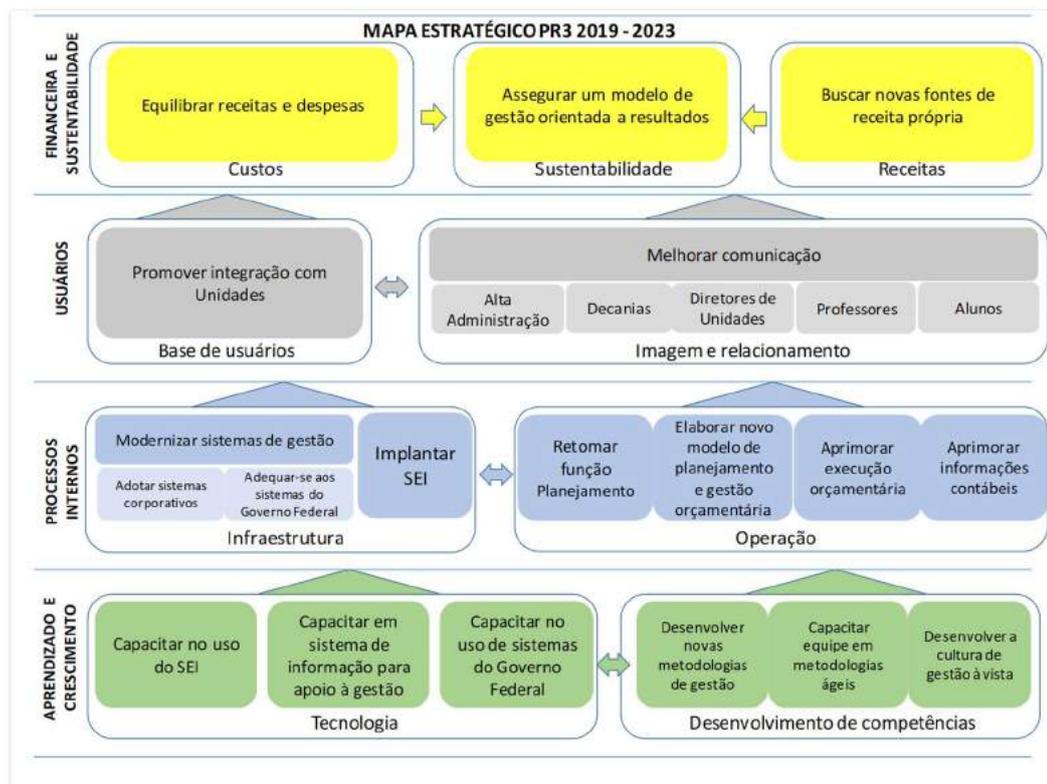


Figura 1. Mapa Estratégico 2019-2023 da PR-3

Os Objetivos Estratégicos foram desdobrados em cada unidade organizacional da PR-3 e constituídos em Planos de Metas a serem alcançadas ao longo do período considerado.

As tabelas a seguir apresentam os Planos de Metas das unidades organizacionais da PR-3.

Totalização de Metas por Unidade Organizacional

Unidade Organizacional	Dimensão do BSC (PDI)				Total PDI	Total Geral
	Finanças e Sustentabilidade	Usuários	Processos Internos	Aprendizado e Crescimento		
Pró-Reitoria	4	4	5 (2)	1	2	14
Assessoria	2	-	3 (2)	3 (1)	3	8
Planejamento e Desenvolvimento	2	-	2 (2)	2	2	6
Finanças	1	-	2 (1)	2	1	5
Planejamento Institucional	-	-	4 (2)	-	2	4
Contadoria	-	-	1 (1)	-	1	1
Total	9	4	17 (10)	8 (1)	11	38

Metas de Responsabilidade da Pró-Reitoria

Unidade Organizacional	Dimensão do BSC (PDI)				Total PDI	Total Geral
	Finanças e Sustentabilidade	Usuários	Processos Internos	Aprendizado e Crescimento		
Pró-Reitoria	Buscar Novas Fontes de Receita: 1. Fundo Patrimonial 2. Lei da Inovação 3. CIP 4. Gestão do Patrimônio	1. Promover Integração com as Unidades 2. Melhorar Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> • Criação de Boletim Informativo da PR3 • Melhorias no website • Redes Sociais 	1. Retomar função Planejamento: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver Plano de Gestão e Investimentos (Obras) • Acompanhar obras 2. Novo modelo de planejamento e gestão: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver iniciativas de integração (PDI) • Elaborar novo modelo de orçamento participativo (PDI) 3. Modernizar sistemas de gestão: <ul style="list-style-type: none"> • Adequar-se aos sistemas do Governo Federal 	Implementar novas metodologias de gestão: <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar servidores 	2	14
Total	4	4	5 (2)	1	2	14

Metas de Responsabilidade da Assessoria

Unidade Organizacional	Dimensão do BSC (PDI)				Total PDI	Total Geral
	Finanças e Sustentabilidade	Usuários	Processos Internos	Aprendizado e Crescimento		
Assessoria	1. Equilibrar receitas e despesas: <ul style="list-style-type: none"> • Projetos de eficiência energética 2. Assegurar um modelo de gestão orientada a resultados	-	1. Retomar função Planejamento: <ul style="list-style-type: none"> • Inserir ferramentas de planejamento • Construir Indicadores (PDI) 2. Modernizar sistemas de gestão: <ul style="list-style-type: none"> • Implantar sistema de <i>Business Intelligence</i>, consolidando dados dos sistemas federais e institucionais e disponibilizando na internet dados de execução orçamentária, financeira e fiscal (PDI) 	1. Capacitar equipe em metodologias ágeis 2. Desenvolver a cultura de gestão à vista (PDI) 3. Capacitar em sistema de informação de apoio à gestão	3	8
Total	2	-	3 (2)	3 (1)	3	8

Metas de Responsabilidade do Planejamento e Desenvolvimento

Unidade Organizacional	Dimensão do BSC (PDI)				Total PDI	Total Geral
	Finanças e Sustentabilidade	Usuários	Processos Internos	Aprendizado e Crescimento		
Planejamento e Desenvolvimento	Equilibrar receitas e despesas: 1. Renegociar grandes contratos 2. Reduzir gastos com energia	-	Aprimorar execução orçamentária: 1. Zelar pela qualidade do gasto, aumentando sua eficiência e evitando fracionamentos (PDI) 2. Assegurar eficácia na execução orçamentária (PDI)	1. Capacitar no uso do SEI 2. Capacitar no uso de sistemas do Governo Federal	2	6
Total	2	-	2 (2)	2	2	6

Metas de Responsabilidade de Finanças

Unidade Organizacional	Dimensão do BSC (PDI)				Total PDI	Total Geral
	Finanças e Sustentabilidade	Usuários	Processos Internos	Aprendizado e Crescimento		
Finanças	Equilibrar receitas e despesas: • Renegociar dívidas passadas	-	1. Aprimorar execução orçamentária: • Assegurar eficácia na execução financeira (PDI) 2. Implantação integral do SEI na PR3	Capacitar no uso do SEI Capacitar no uso de sistemas do Governo Federal	1	5
Total	1	-	2 (1)	2	1	5

Metas de Responsabilidade de Planejamento Institucional

Unidade Organizacional	Dimensão do BSC (PDI)				Total PDI	Total Geral
	Finanças e Sustentabilidade	Usuários	Processos Internos	Aprendizado e Crescimento		
Planejamento Institucional	-	-	Retomar função Planejamento: 1. Gerenciar a elaboração e monitorar a execução do PDI(PDI) 2. Gerenciar a elaboração do Plano de Desenvolvimento das Unidades (PDI) 3. Contribuir ao debate e atualização do Plano Diretor 4. Acompanhar Autoavaliação Institucional	-	2	4
Total	-	-	4 (2)	-	2	4

Metas de Responsabilidade da Contadoria

Unidade Organizacional	Dimensão do BSC (PDI)				Total PDI	Total Geral
	Finanças e Sustentabilidade	Usuários	Processos Internos	Aprendizado e Crescimento		
Contadoria	-	-	Aprimorar informações contábeis (PDI): <ul style="list-style-type: none"> • Cumprir a portaria 548 de 2015 da STN que trata do PIPCP - Plano de Implantação de Procedimentos Contábeis Patrimoniais • Inventariar as contas de natureza de informação de controle, promover ajustes e criar rotinas de controle interno para assegurar a fidedignidade dos registros • Inventariar as prestações de contas de convênios e contratos, promover ajustes nas rotinas e criar mecanismos de controle interno que possam mitigar os riscos identificadora pela gestão 	-	1	1
Total	-	-	1 (1)	-	1	1

Orçamento Geral da UFRJ

O gráfico da Figura 1.1 abaixo apresenta o comportamento do Orçamento Geral da UFRJ de 2016 a 2020, em valores correntes, constando a Dotação Orçamentária Final e seu respectivo valor Empenhado, por exercício, para atender as despesas com Pessoal e Encargos Sociais, Outras Despesas Correntes e Investimentos.

Cabe informar que o orçamento classificado como Outras Despesas Correntes é destinado a atender ao pagamento de benefícios da folha de pessoal da UFRJ (ex.: auxílio alimentação e transporte) e também despesas discricionárias (ex.: aquisição de material de consumo, contratação de serviços, capacitação de servidores e assistência estudantil).

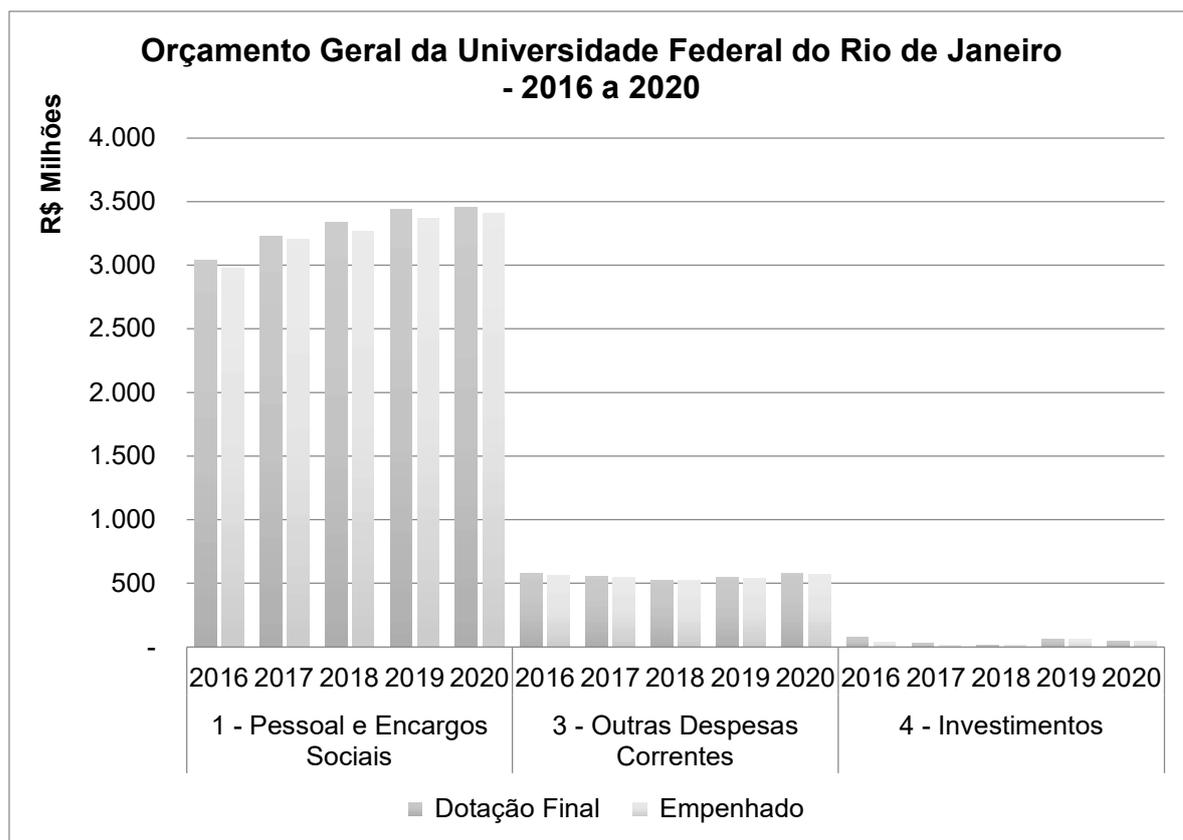


Figura 1.1. Orçamento Geral da UFRJ – 2016 a 2020

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 02/02/2021 - Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siof.planejamento.gov.br/siof/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados para a UFRJ para atender suas duas Unidades Orçamentárias. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

A UFRJ é composta por duas Unidades Orçamentárias, a saber:

- UO 26245 – Universidade Federal do Rio de Janeiro; e
- UO 26378 – Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Na Tabela 1.1 abaixo as colunas “Dotação Final” apresentam o Orçamento Geral da Universidade de 2016 a 2020, enquanto que as colunas “Empenhado” evidenciam o quanto do orçamento foi empenhado para atendimento das despesas.

Tabela 1.1. Orçamento Geral da UFRJ por Unidade Orçamentária - R\$ Bilhões

Unidade Orçamentária	2016		2017		2018		2019		2020	
	Dotação Final	Empenhado								
26245 - UFRJ	3,11	3,01	3,22	3,19	3,29	3,23	3,43	3,38	3,44	3,39
26378 - Complexo Hospitalar	0,59	0,56	0,60	0,58	0,59	0,57	0,61	0,59	0,64	0,63
Total 26245 + 26378	3,70	3,58	3,81	3,77	3,87	3,81	4,05	3,97	4,08	4,02

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 02//02/2021 - Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender suas duas Unidades Orçamentárias. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Ainda que os valores de Dotação Orçamentária Final apresentem um discreto aumento de 2016 a 2020, considerando os valores correntes expressos acima, cabe destacar que a parcela do orçamento destinada a atender as despesas discricionárias é decrescente.

As dotações orçamentárias da UFRJ estão consignadas na Lei Orçamentária Anual - LOA e se destinam a atender às despesas:

- obrigatórias de pessoal, suas contribuições e precatórios através da soma dos Resultados Primários 0 e 1 (Financeiro + Primário obrigatório);
- discricionárias, por meio do Resultado Primário 2 (Primário Discricionário), que permite atendimento as despesas gerais e de funcionamento da UFRJ (ex.: bolsas estudantis, despesas com luz, água e esgoto, telefonia, contratos de limpeza, vigilância, manutenção dos campi, aquisição de máquinas e equipamentos, entre outras); e
- relativas a emendas parlamentares, através do Resultado Primário 6 (primária discricionária, decorrente de emendas individuais).

Diferentemente dos anos anteriores as Dotações Orçamentárias das Unidades Orçamentárias/UO's 26245 (UFRJ) e 26378 (Complexo Hospitalar) foram divididas em outras UO's, 93224 - Recursos sob Supervisão da Universidade Federal do Rio de Janeiro e 93287 - Recursos sob Supervisão do Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, respectivamente.

Essa divisão fez com que somente os valores das parcelas relativas às UO's 26245 e 26378 fossem liberados no momento da aprovação da Lei Orçamentária Anual/LOA, enquanto que a liberação dos valores correspondentes às UO's 93224 e 93287 somente ocorreu em 08 de junho de 2020 após a

aprovação pelo Congresso Nacional. Após essa aprovação os valores da UO 93224 se juntaram aos da 26245, e os da UO 93287 ao da 26378.

Por conta da pandemia de Covid-19 foi recebido um crédito suplementar no R\$ 64.242.981,00 na Ação Orçamentária 21CO – Enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional decorrente do Coronavírus. Esse crédito foi incluído na Dotação Discricionária da instituição, sendo R\$ 20.781.964,00 na UO 26245 (UFRJ) e R\$ 43.461.017,00 na UO 26378 (Complexo Hospitalar).

1.2 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – UO 26245 – UFRJ

No caso da UO 26245 – UFRJ, percebe-se no gráfico da Figura 1.2 abaixo que no período de 2016 a 2020 os valores destinados a atender as despesas discricionárias não atingiram a faixa de R\$ 500 milhões e apresentam queda no período de 2016 a 2020.

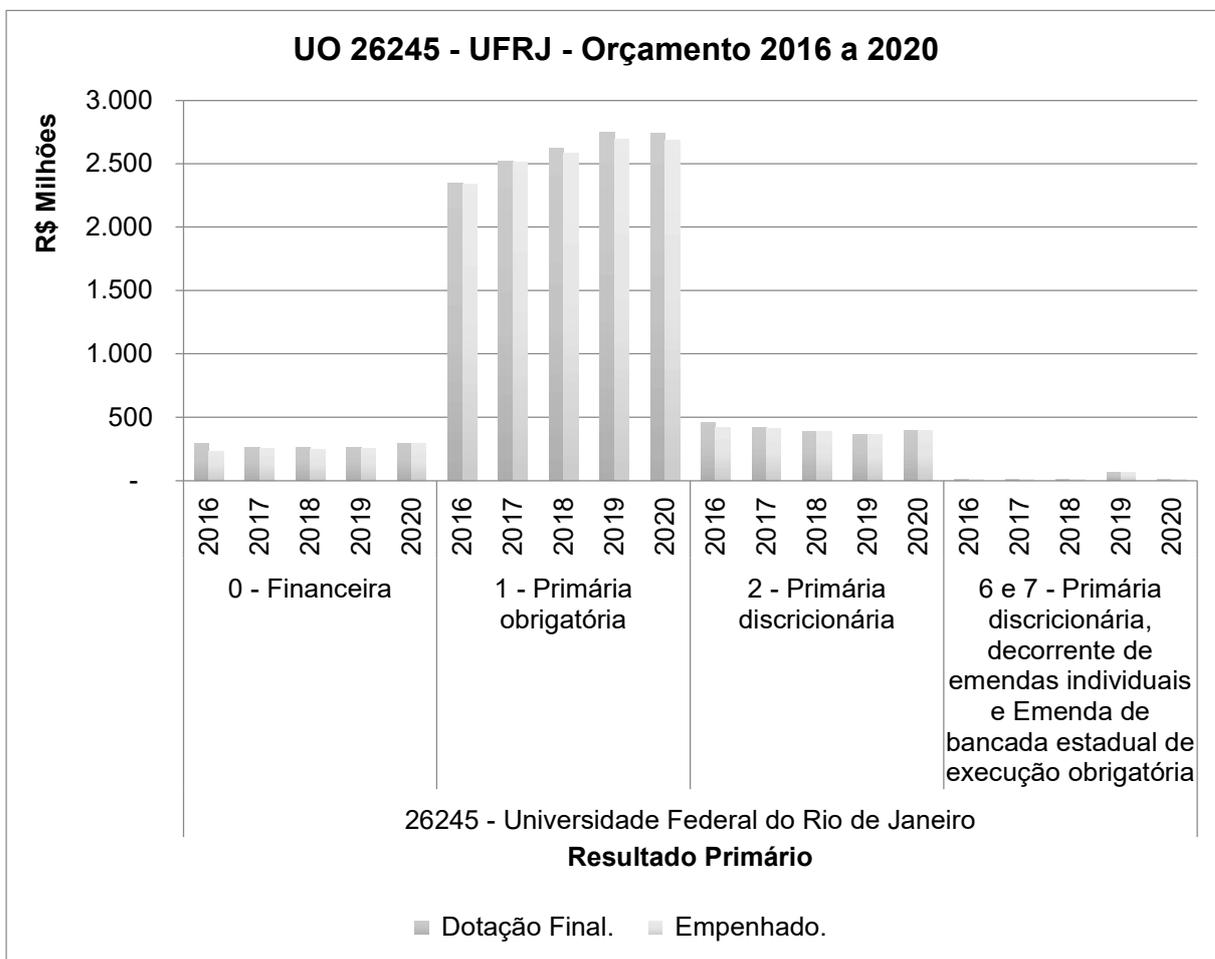


Figura 1.2. UO 26245 – UFRJ – Orçamento 2016 - 2020

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 10/07/2020 - Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos na LOA que foram disponibilizados à UO 26245 - UFRJ, não contemplando a UO 26378 - Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

A situação orçamentária da UFRJ está vinculada ao quadro geral de subfinanciamento das Universidades Federais. Nos últimos anos, o orçamento discricionário da instituição vem apresentando queda. Este fato acarretou uma série de dificuldades na gestão das demandas de funcionamento, manutenção e investimentos, as quais possuem particularidades, como o elevado consumo de energia elétrica (decorrente da pujança da pesquisa); o conjunto arquitetônico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) ou por leis municipais; a depreciação das edificações de grandes centros decorrente da ausência de reformas estruturais nas últimas décadas e a debilidade de equipamentos para a assistência estudantil, notadamente moradias, em que as únicas edificações datam dos anos 1970 do século passado. Outro grande item de despesa da UFRJ é o seu extraordinário Complexo Hospitalar, cujas edificações apresentam inequívocos sinais de desgaste.

Contudo, inversamente ao crescimento do número de alunos, o orçamento da UFRJ decresce. Percebe-se pelo gráfico da Figura 1.2 acima que há decréscimo do orçamento anual da UFRJ proveniente da Lei Orçamentária Anual – LOA, na parcela para atendimento as Despesas Primárias Discricionárias, o que vem impedindo a consolidação e término da infraestrutura acadêmica planejada para o REUNI.

A expansão das vagas acarretou um aumento significativo das despesas inerentes à manutenção das novas construções, tais como: energia elétrica, água e esgoto, telefonia, vigilância, limpeza, transporte interno, entre outras. A queda dos recursos de investimento impedem a conclusão de obras e a aplicação de recursos em tecnologias que poderiam reduzir custos de manutenção, vigilância, propiciar reutilização de recursos.

A diferença entre o orçamento aprovado e o necessário tem causado impacto no funcionamento universitário em todos os campi da instituição, tais como: crises localizadas em virtude da interrupção de serviços de limpeza; paralisação de obras prioritárias; atrasos nas reformas prediais imprescindíveis; degradação da infraestrutura e limitações nas políticas de assistência estudantil.

Nesse contexto foram mantidas ações de controle e redução de despesas visando à constituição de estratégias de autodefesa institucional, que permitiram a UFRJ atravessar esse período de restrições, minimizando a interrupção de suas atividades acadêmicas e administrativas.

Na Tabela 1.2 abaixo é possível visualizar a diferença entre a dotação orçamentária final e seu montante empenhado nos anos de 2016 a 2020, no que tange a parcela primária discricionária do orçamento. Essa diferença deve-se pelos contingenciamentos sobre as cotas de limite de empenho e pode ser observada através da coluna “Valor Contingenciado”.

Tabela 1.2. UO 26245 - UFRJ - Resultado Primário 2 (Primária discricionária) - 2016 a 2020 - R\$ Milhões

Ano	LOA + Créditos	Liberado	% Liberado	% Contingenciado	Valor Contingenciado
2016	457	423	93%	7%	33
2017	422	410	97%	3%	12
2018	389	388	100%	0%	1
2019	362	362	100%	0%	0
2020	398	398	100%	0%	0

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 02/02/2021 - Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

A liberação à UFRJ de limite de empenho é influenciada pela arrecadação de recursos do Governo Federal. Uma vez que a receita se encontre frustrada, o Governo Federal pode realizar contingenciamentos sobre a emissão de empenhos.

A queda de recursos de custeio e investimento foi muito significativa e a UFRJ vem sofrendo o forte impacto de limites orçamentários insuficientes, reduzidos, ano após ano, por meio de contingenciamentos, inclusive da disponibilidade orçamentária da LOA, obstando, ainda mais, as possibilidades de enfrentar os compromissos e demandas da Instituição.

No período de 2016 a 2020, a UFRJ teve seu orçamento discricionário contingenciado em cerca de R\$ 56 milhões.

Para maior clareza apresenta-se no gráfico da Figura 1.3 abaixo a Parcela Discricionária do Orçamento da UFRJ somada a créditos suplementares destinados a atender despesas gerais e de funcionamento.

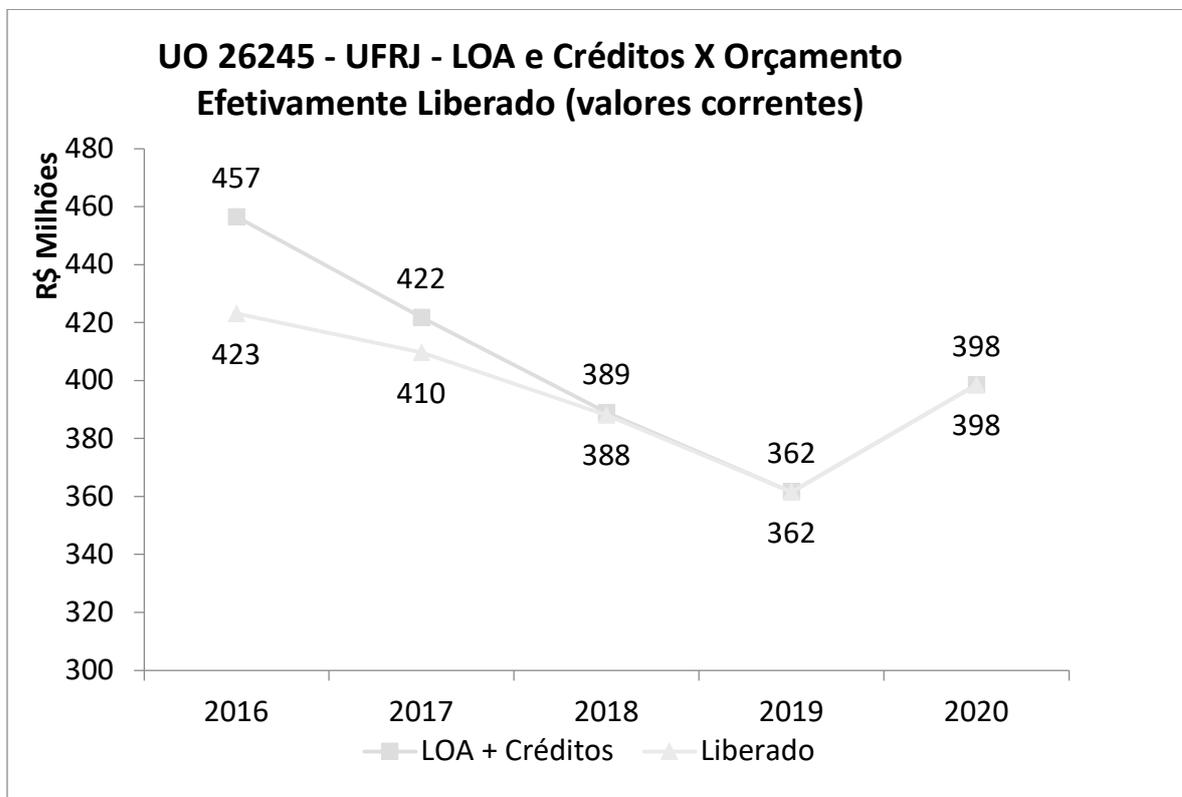


Figura 1.3. UO 26245 – UFRJ – LOA e Crédito X Orçamento Efetivamente Liberado

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 02/02/2022 - Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos nas Leis Orçamentárias Anuais que foram disponibilizados à UFRJ para atender a UO 26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

O planejamento organizacional da UFRJ tem apoio nas estratégias do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no Plano de Reestruturação e Expansão aprovado pela Resolução CONSUNI 09/2007 e no Plano Diretor – 2020, aprovado no CONSUNI de 05/11/2009.

Esses pilares têm como objetivo a ampliação e democratização do acesso à educação superior pública de qualidade, contribuindo na formação de quadros nas diferentes áreas do ensino, mediante a manutenção e ampliação dos cursos e vagas, além da interiorização dos campi da Universidade e redefinição das formas de ingresso, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social do país, levando a diminuição das desigualdades sociais e regionais.

A UO 26245 - UFRJ durante o exercício de 2020 deu sequência à execução orçamentária de ações relativas ao PDI e ao Plano Diretor.

Pode-se verificar no gráfico da Figura 1.4 abaixo as despesas empenhadas em 2020 pela UO 26245 – UFRJ de acordo com seus respectivos grupos de despesa e, percebe-se que o maior volume de recursos se encontra destinado a atender ao grupo 1 – Pessoal e Encargos Sociais (R\$ 2.887,99 milhões), seguido por 3 – Outras Despesas Correntes (R\$ 476,86 milhões) e 4 – Investimento (R\$ 27,28 milhões).

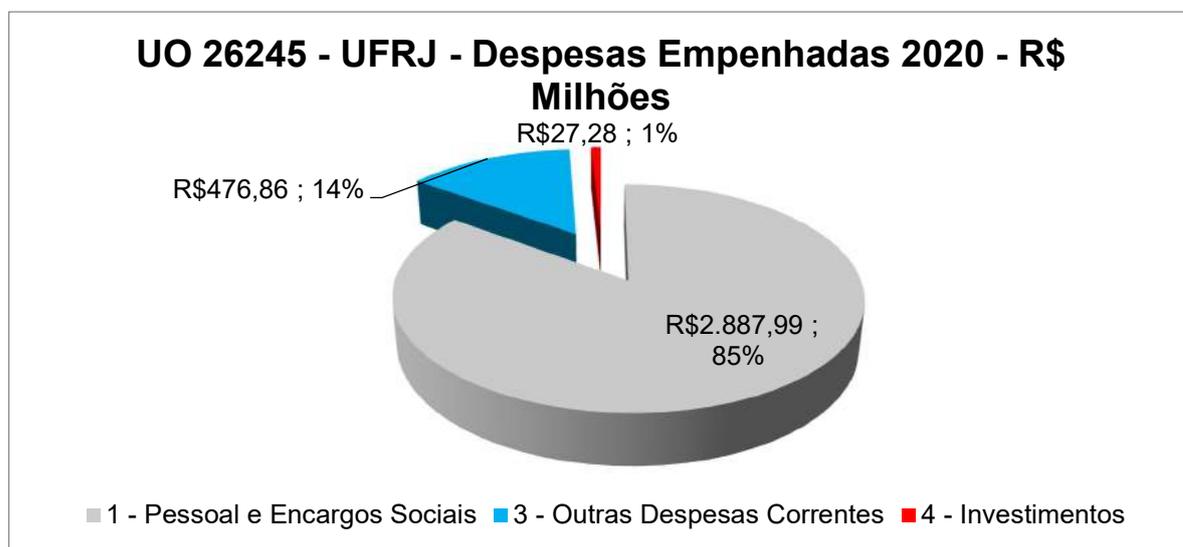


Figura 1.4. UO 26245 – UFRJ – Despesas Empenhadas 2020 – R\$ Milhões

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 02/02/2021 - Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos na Lei Orçamentária Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26245 - UFRJ, não contemplando o Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

Na Tabela 1.3 a seguir pode-se visualizar a execução das ações orçamentárias destinadas a atender a UO 26245 – UFRJ. As ações estão agrupadas de acordo com o tipo de despesa atendida, sendo: obrigatórias, discricionárias e emendas individuais.

Tabela 1.3. UO 26245 - UFRJ - Execução Orçamentária Total 2020 - R\$ Milhões

UO 26245 - UFRJ - Execução Orçamentária Total 2020 - R\$ Milhões							
Unidade Orçamentária	Despesas	Ação	Dotação Inicial	Dotação Final	Empenhado	Liquidado	Pago
26245 - Universidade Federal do Rio de Janeiro	Obrigatórias	20TP - Pessoal Ativo da União	647,41	1.395,74	1.365,27	1.365,27	1.259,37
		0181 - Aposentadorias e Pensões Cíveis da União	1.001,21	1.220,85	1.211,65	1.211,65	1.136,30
		09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	252,69	292,66	291,18	291,18	291,18
		212B - Benefícios Obrigatórios aos Servidores Cíveis, Empregados, Militares e seus Dependentes	55,50	83,67	75,58	75,58	69,76
		2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Cíveis, Empregados, Militares e seus Dependentes	10,96	16,62	15,63	15,63	14,53
		0005 - Sentenças Judiciais Transitadas em Julgado (Precatórios)	0,00	21,85	21,84	21,84	21,84
		0536 - Benefícios e Pensões Indenizatórias Decorrentes de Legislação Especial e/ou Decisões Judiciais	0,23	0,35	0,35	0,35	0,32
		Total Obrigatórias	1.968,00	3.031,75	2.981,50	2.981,50	2.793,30
	Discricionárias	20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	143,54	205,15	205,15	178,26	173,66
		4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior	31,48	53,14	53,14	34,65	34,65
		20GK - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	5,59	9,40	9,36	7,37	7,37
		4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	0,86	0,61	0,27	0,22	0,22
		20RI - Funcionamento das Instituições Federais de Educação Básica	0,42	0,62	0,62	0,08	0,08
		00PW - Contribuições a Entidades Nacionais sem Exigência de Programação Específica	0,06	0,12	0,11	0,11	0,11
		00OQ - Contribuições a Organismos Internacionais sem Exigência de Programação Específica	0,05	0,07	0,06	-	-
		216H - Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio-Moradia a Agentes Públicos	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
		21CO - Enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional Decorrente do Coronavírus	-	20,78	20,78	17,14	17,05
		7XE1 - Reconstrução e Modernização do Museu Nacional	1,45	1,45	1,45	-	-
		8282 - Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior	92,18	107,16	107,14	100,47	100,38
		Total Discricionárias	275,65	398,50	398,08	338,31	333,53
	Emendas Individuais	8282 - Reestruturação e Expansão de Instituições Federais de Ensino Superior	3,29	3,29	3,29	1,93	1,93
		20GK - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	4,21	4,85	4,85	4,21	4,21
		20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	4,50	4,01	4,01	3,51	3,51
		7XE1 - Reconstrução e Modernização do Museu Nacional	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40
	Total Emendas Individuais	12,40	12,55	12,55	10,05	10,05	
	Total Geral	2.256,05	3.442,79	3.392,13	3.329,86	3.136,88	

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 02/02/2021 - Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos na Lei Orçamentária Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26245 - UFRJ, não contemplando o Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

Na Tabela 1.3 acima percebe-se através da coluna "Dotação Final" que o maior volume de recursos, R\$ 3.031,77 bilhões (cerca de 88%), foi destinado a atender despesas obrigatórias, sendo composto pelas ações 20TP, 0181,09HB, 212B, 2004, 0005 e 0536 (ex: pessoal ativo, inativo, pensionistas, contribuições, benefícios e precatórios).

Consta demonstrada no gráfico da Figura 1.5 abaixo a execução dos recursos destinados a atender as despesas obrigatórias:

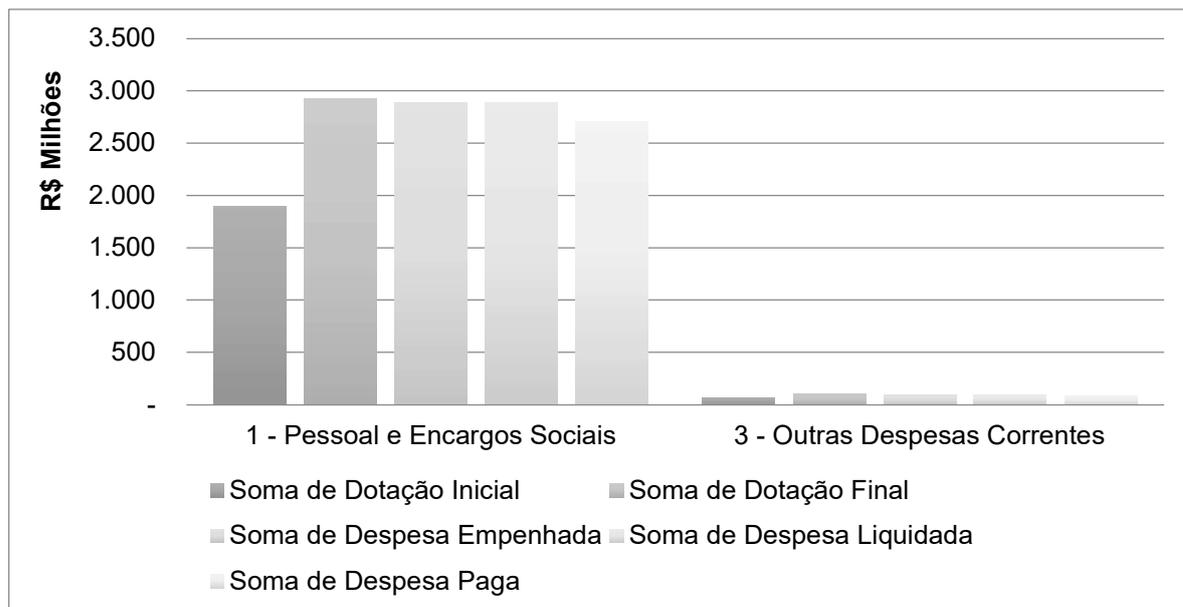


Figura 1.5. Execução Orçamentária 2020 – Despesas Obrigatórias

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 02/02/2021 - Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos na Lei Orçamentária Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26245 - UFRJ, não contemplando o Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

Já a parcela discricionária do orçamento somada as emendas parlamentares totalizam R\$ 398,50 milhões e são representadas pela dotação final das ações 20RK, 4002, 20GK, 4572, 20RI, 00PW, 00OQ, 216H e 8282 (cerca de 12%).

As principais ações pertencentes a parcela discricionária do orçamento de 2020 foram executadas dentro dos limites de empenho disponíveis e prestaram atendimento a despesas correntes e de investimento, conforme gráfico da Figura 1.6 a seguir :

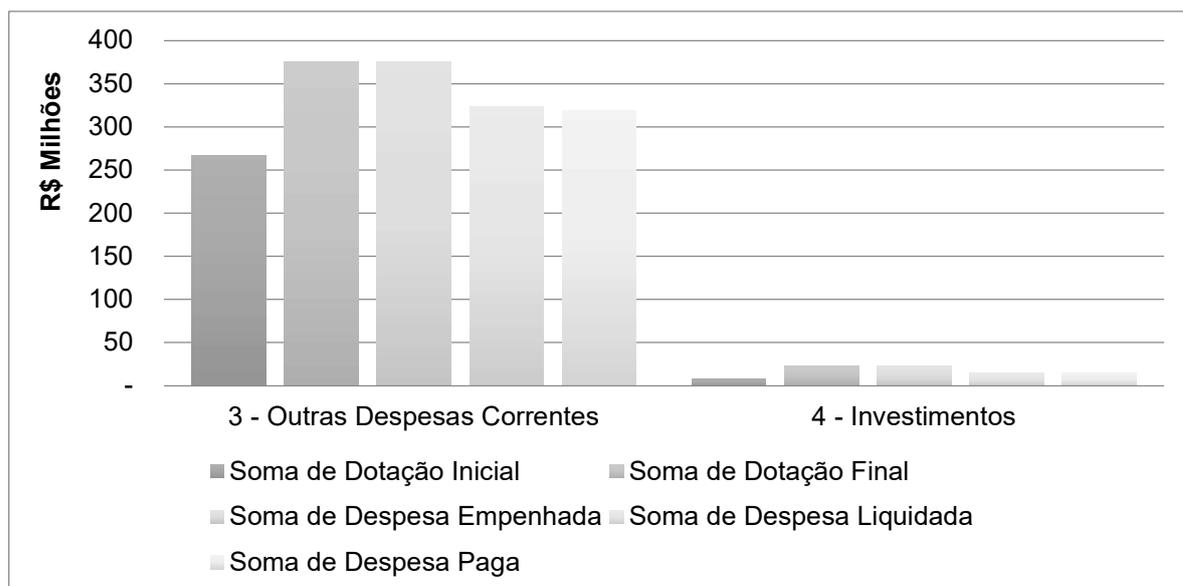


Figura 1.6. UO 26245 – UFRJ – Execução Orçamentária 2020 – Principais Ações Discricionárias

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – Tesouro Gerencial em 02/02/2021.

Nota: Execução de Ações previstas na LOA para atender a UO 26245 – UFRJ. Não contempla UO 26378 – Complexo Hospitalar. Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário): 20RK, 4002, 20GK, 8282, 20R, 4572, 216H, 000Q e 00PW. Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Com base no gráfico da Figura 1.6 acima chega-se aos percentuais de execução orçamentária no exercício de 2019 das principais ações discricionárias da UO 26245 – UFRJ apresentados na Tabela 1.4 a seguir:

Tabela 5.1.4. UO 26245 - UFRJ - Percentuais de Execução 2020 - Principais Ações Discricionárias

Grupo de Despesa	Dotação Final	Despesa Empenhada	Despesa Líquida	Despesa Paga
Outras Despesas Correntes	94,34%	94,24%	81,26%	80,07%
Investimentos	5,66%	5,66%	3,64%	3,63%
	100,00%	99,90%	84,90%	83,70%

Fonte: Autoria Própria; Execução de Ações da UO 26245 - UFRJ. Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário): 20RK, 4002, 20GK, 8282, 4572, 20RI, 216H, 00OQ e 00PW.

Percebe-se na UO 26245 – UFRJ um percentual de 99,90% de emissão de empenhos sobre o orçamento final disponível (dotação final), 84,90% de liquidação das despesas empenhadas e 83,70% de pagamento das despesas liquidadas, demonstrando assim eficiência na execução dos recursos disponíveis.

Na Tabela 1.5 abaixo consta discriminada, por Natureza de Despesa, os valores empenhados o exercício de 2020 na UO 26245 - UFRJ:

Tabela 1.5. UO 26245 - UFRJ - Despesas Empenhadas 2020 - Principais Ações Orçamentárias por Grupo e Natureza de Despesa

Grupo Despesa	Natureza Despesa - Descrição	Milhões	% Nat. Desp./ Total Geral
Investimentos	DESpesas DE EXERCICIOS ANTERIORES	0,16	0,04%
	EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	18,42	4,63%
	OBRAS E INSTALACOES	3,75	0,94%
	SERVICOS DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO E COMUNICACAO - PJ	0,22	0,05%
Investimentos Total		22,55	5,66%
Outras Despesas Correntes	AUXILIO FINANCEIRO A ESTUDANTES	64,86	16,29%
	CONTRIBUICOES	0,17	0,04%
	DESpesas DE EXERCICIOS ANTERIORES	39,68	9,97%
	DIARIAS - PESSOAL CIVIL	0,04	0,01%
	INDENIZACOES E RESTITUICOES	0,04	0,01%
	LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	65,72	16,51%
	MATERIAL DE CONSUMO	12,54	3,15%
	OBRIG.TRIBUT.E CONTRIB-OP.INTRA-ORCAMENTARIAS	3,84	0,96%
	OBRIGACOES TRIBUTARIAS E CONTRIBUTIVAS	0,59	0,15%
	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA FISICA	16,34	4,10%
	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	163,28	41,02%
	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA (INTRA)	0,09	0,02%
	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS-PESSOA JURIDICA	0,96	0,24%
	PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	5,90	1,48%
	SENTENCAS JUDICIAIS	0,09	0,02%
SERVICOS DE CONSULTORIA	0,15	0,04%	
SERVICOS DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO E COMUNICACAO - PJ	1,24	0,31%	
Outras Despesas Correntes Total		375,52	94,34%
Total Geral		398,07	100,00%

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – Tesouro Gerencial em 02/02/2021. Execução de Ações da UO 26245 - UFRJ. Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário). Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6.

Para maior detalhamento das Naturezas de Despesa informadas acima, seguem discriminadas na Tabela 1.6, por subitem, as despesas empenhadas que apresentaram percentuais iguais ou superiores a 1% quando comparadas com o valor Total Geral de R\$ 398,07 milhões.

Tabela 1.6. UO 26245 - UFRJ - Despesas Empenhadas 2020 por Subitem - Principais Ações Orçamentárias - Percentuais iguais ou superiores a 1% do Total Geral

Competência da despesa	Grupo Despesa	Subitem	Destaque	Milhões	% Subitem/Total Geral
EXERCÍCIO ANTERIOR	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	9,49	2,38%
		OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PJ	DESPESAS DE EXERCICIOS ANTERIORES	25,61	6,43%
		BOLSAS DE ESTUDO NO PAIS	AUXILIO FINANCEIRO A ESTUDANTES	64,83	16,29%
		LOCACAO DE MEIOS DE TRANSPORTE	PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOCAO	5,84	1,47%
		SERV. DE APOIO ADMIN., TECNICO E OPERACIONAL	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA FISICA	16,02	4,03%
		APOIO ADMINISTRATIVO, TECNICO E OPERACIONAL	LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	15,87	3,99%
		VIGILANCIA OSTENSIVA	LOCACAO DE MAO-DE-OBRA	46,57	11,70%
EXERCÍCIO CORRENTE	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	CONDOMINIOS	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	4,22	1,06%
		FORNECIMENTO DE ALIMENTACAO	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	5,94	1,49%
		LIMPEZA E CONSERVACAO	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	70,34	17,67%
		MANUTENCAO E CONSERV. DE BENS IMOVEIS	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	14,67	3,68%
		SERVICOS DE AGUA E ESGOTO	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	17,60	4,42%
		SERVICOS DE ENERGIA ELETRICA	OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	39,91	10,03%
		APAR.EQUIP.UTENS.MED.,ODONT,LABOR.HOSPIT.	EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	14,45	3,63%
		TOTAL GERAL			398,07

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – Tesouro Gerencial em 17/07/20. Execução de Ações da UO 26245 - UFRJ

Nota: Contempla as principais ações relativas ao Resultado Primário 2 (Primário Discricionário). Não contempla a execução orçamentária de emendas parlamentares individuais relativas ao Resultado Primário Discricionário 6. Consta evidenciados os Subitens que apresentaram percentuais iguais ou maiores que 1% sobre o total geral de R\$ 361.584.013.

Sobre a Tabela 1.6 acima pode-se tecer os seguintes comentários acerca das **despesas referentes ao exercício de 2020**:

- Bolsas de Estudo no País: composta por bolsas assistenciais/permanência (R\$ 64,83 milhões), bolsas de graduação, pós-graduação e extensão;
- Limpeza e Conservação: composta pelos serviços de limpeza e conservação destinados a atender as unidades acadêmicas, administrativas e hospitalares; manutenção externa dos campi pela Prefeitura Universitária e os biotérios;
- Vigilância Ostensiva: atendimento aos diversos campi da UFRJ;
- Serviços de Energia Elétrica: atendimento aos diversos campi da UFRJ;
- Serviços de Apoio Administrativo, Técnico e Operacional: contempla as despesas com serviços profissionais extraquadros nos Hospitais Universitários da UFRJ (R\$ 16,02 milhões);
- Manutenção e Conservação de Bens Imóveis: contempla os contratos de manutenção de bens imóveis fiscalizados pela Prefeitura Universitária e execução de obras de reforma;
- Apoio Administrativo, Técnico e Operacional: contempla os serviços terceirizados prestados nas diversas Unidades da UFRJ e seu Complexo Hospitalar;
- Locação de Meios de Transporte: destaque para atendimento a despesas com o transporte intercampi da UFRJ (R\$ 5,84 milhões);
- Fornecimento de Alimentação: destaque para o atendimento a despesas com refeições coletivas nos Restaurantes Universitários (R\$ 5,94 milhões); e
- Condomínios: destaque para o pagamento de despesas com o condomínio do Edifício Ventura Corporate Towers.

Quanto às **despesas de exercícios anteriores**:

- Outros Serviços de Terceiros – PJ: contempla despesas com Energia Elétrica; Serviços de Limpeza e Conservação das diversas Unidades e Complexo Hospitalar; Água e Esgoto; Manutenção dos Campi e Repactuação de Contratos;
- Locação de Mão-de-Obra: contempla despesas com vigilância ostensiva em atendimento aos

diversos campi da UFRJ.

1.3 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – UO 26378 – COMPLEXO HOSPITALAR DA UFRJ

O orçamento consignado na LOA para atender a UO 26378 - Complexo Hospitalar, em linhas gerais, é destinado a atender despesas de pessoal obrigatórias e outras decorrentes de emendas parlamentares, conforme pode ser verificado no gráfico da Figura 1.7 abaixo:

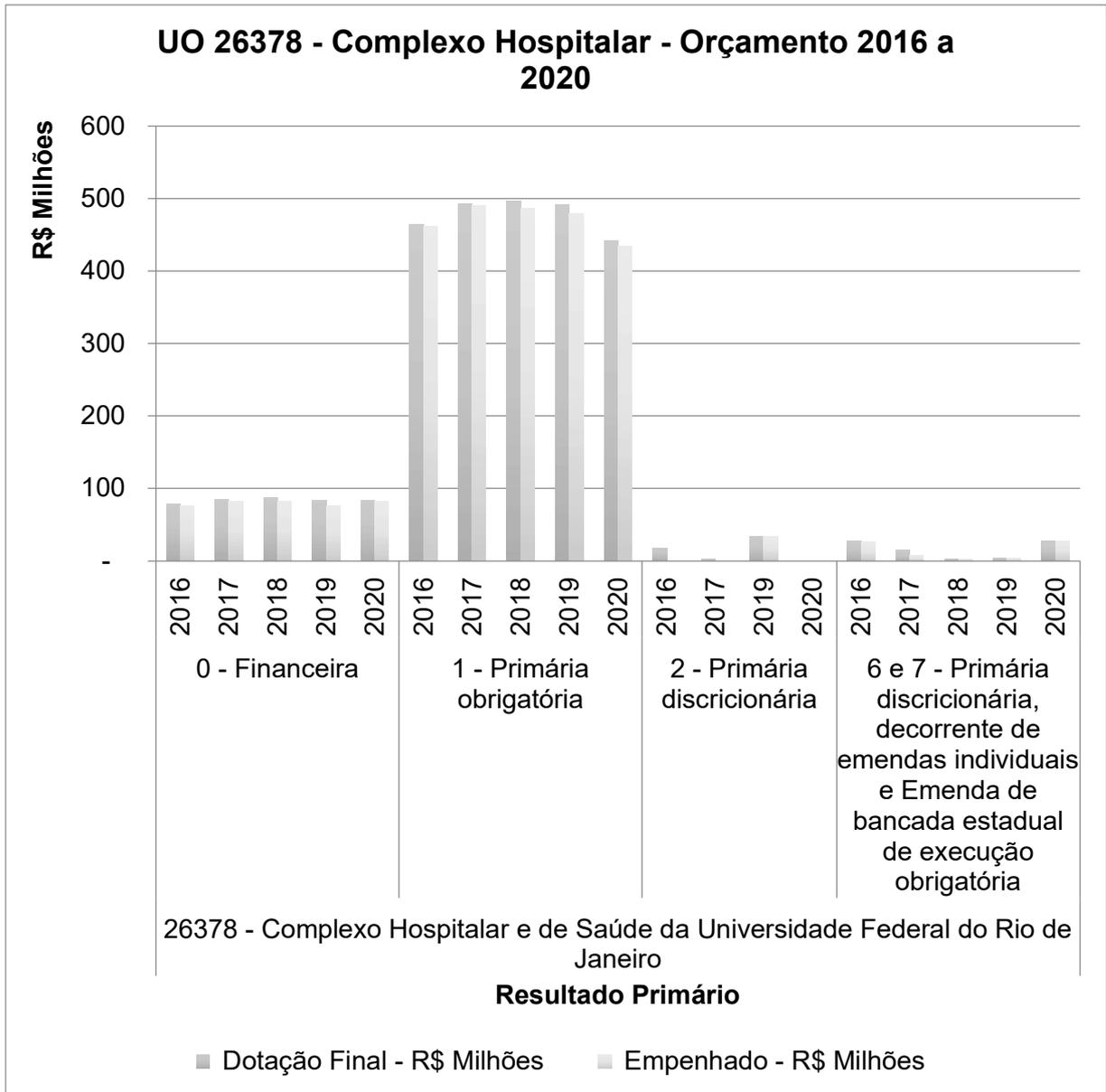


Figura 1.7. Complexo Hospitalar – Orçamento 2016 a 2020

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 02/02/2021 - Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos na LOA que foram disponibilizados à UO 26378 - Complexo Hospitalar, não contemplando a UO 26245 - UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Pode-se verificar no gráfico da Figura 1.8 abaixo as despesas empenhadas em 2020 pela UO 26378 – Complexo Hospitalar de acordo com seus respectivos grupos de despesa e, percebe-se que o maior volume de recursos se encontra destinado a atender ao grupo 1 – Pessoal e Encargos Sociais (R\$ 516,92 milhões), seguido por 3 – Outras Despesas Correntes (R\$ 93,16 milhões) e 4 – Investimentos (R\$ 15,22 milhões):

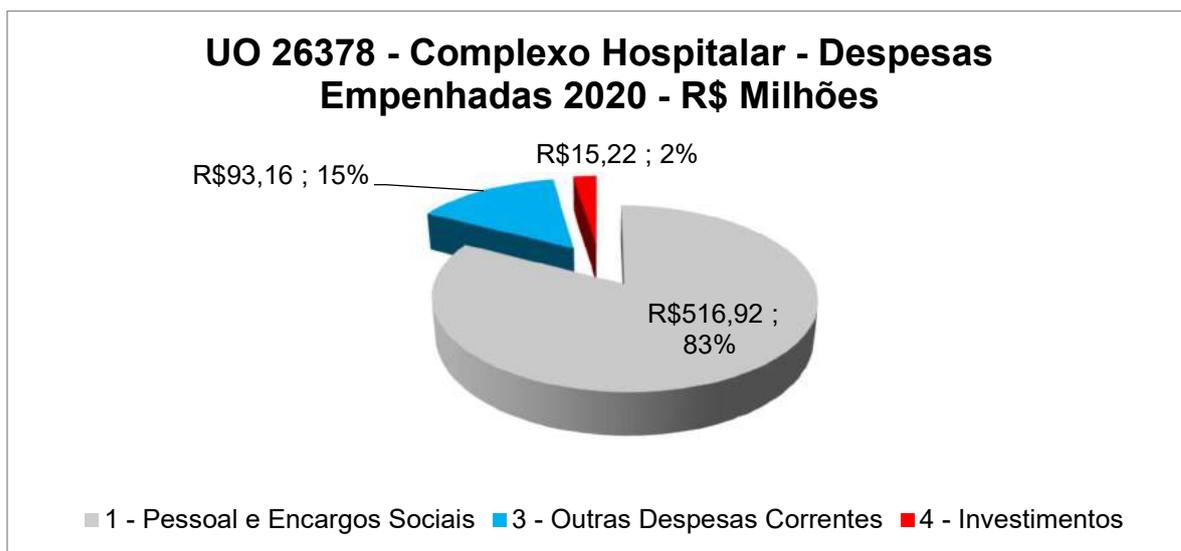


Figura 1.8. UO 26378 – Complexo Hospitalar – Despesas Empenhadas 2020 – R\$ Milhões

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 02/02/2021 - Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos na LOA que foram disponibilizados à UO 26378 - Complexo Hospitalar, não contemplando a UO 26245 - UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados à UFRJ por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 - Primário obrigatório; 2 - Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

A Tabela 1.7 a seguir evidencia a execução em 2020 das ações destinadas a atender a UO 26378 – Complexo Hospitalar:

Tabela 1.7. UO 26378 - Complexo Hospitalar - Execução Orçamentária Total 2020 - R\$ Milhões

UO 26378 - Complexo Hospitalar - Execução Orçamentária Total 2020 - R\$ Milhões								
Unidade Orçamentária	Despesas	Ação	Dotação Inicial	Dotação Final	Empenhado	Liquidado	Pago	
26378 - Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro	Obrigatórias	20TP - Pessoal Ativo da União	413,08	434,61	427,48	427,48	398,12	
		09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	75,63	83,26	82,60	82,60	82,60	
		212B - Benefícios Obrigatórios aos Servidores Cívicos, Empregados, Militares e seus Dependentes	18,99	28,76	27,35	27,35	25,13	
		0181 - Aposentadorias e Pensões Cívicas da União	4,72	7,12	6,84	6,84	6,39	
		2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Cívicos, Empregados, Militares e seus Dependentes	2,30	3,43	3,08	3,08	2,86	
		Total Obrigatórias	514,72	557,18	547,35	547,35	515,10	
	Discricionárias	21C0 - Enfrentamento da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional Decorrente do Coronavírus	-	43,46	43,46	38,68	38,48	
		4086 - Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais	-	6,60	6,60	6,60	6,53	
		Total Discricionárias	-	50,06	50,06	45,28	45,01	
	Emendas Individuais	4086 - Funcionamento e Gestão de Instituições Hospitalares Federais	7,77	4,00	4,00	3,50	3,50	
		20RX - Reestruturação e Modernização dos Hospitais Universitários Federais	3,52	2,55	2,55	1,30	1,30	
		Total Emendas Individuais	11,29	6,55	6,55	4,80	4,80	
	Emenda Bancada	20RX - Reestruturação e Modernização dos Hospitais Universitários Federais	25,81	21,33	21,33	15,52	12,03	
		Total Emenda Bancada	25,81	21,33	21,33	15,52	12,03	
	Total Geral			551,81	635,12	625,29	612,96	576,94

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 02/02/2021 - Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siof.planejamento.gov.br/siof/>. Considera os valores contidos na Lei Orçamentária Anual que foram disponibilizados para atender a Unidade 26378 – Complexo Hospitalar, não contemplando a UO26245 – UFRJ. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados à UFRJ por Outras Unidades Orçamentárias. Contempla Resultado Primário: 0 - Financeiro; 1 – Primário obrigatório; 2 – Primário Discricionário e 6 - Primário discricionário decorrente de emendas.

1.4 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE EMENDAS PARLAMENTARES

Com relação a execução das emendas parlamentares individuais disponíveis na UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar, o gráfico da Figura 1.9 abaixo permite a visualização de suas execuções de acordo com seus grupos de despesa:

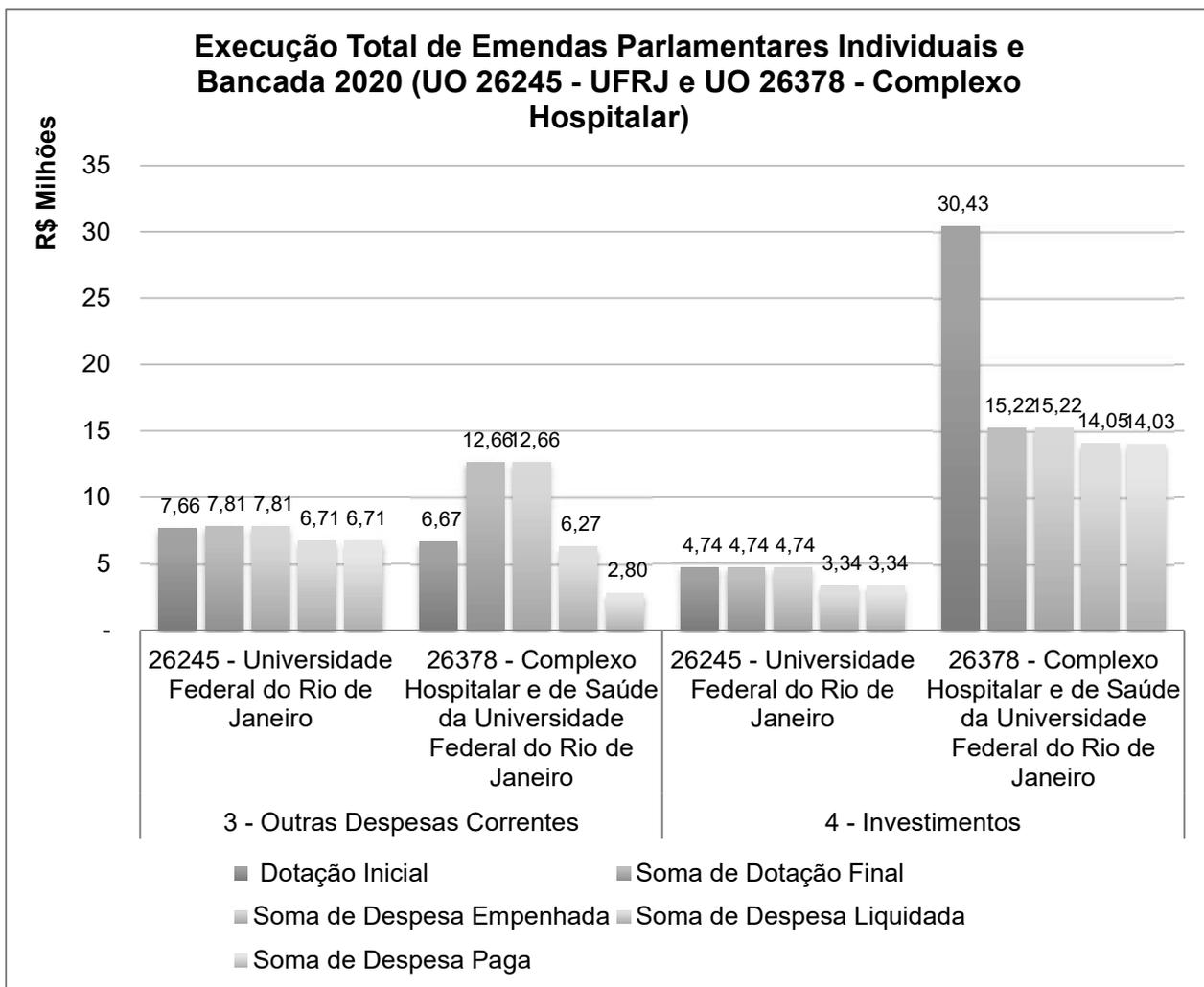


Figura 1.9. Execução Total de Emendas Parlamentares individuais 2020 (UO 26245 – UFRJ e UO 26378 – Complexo Hospitalar)

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 10/07/2020 - Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>. Considera os valores contidos na LOA para atender as Unidades Orçamentárias: 26245 – UFRJ e 26378 – Complexo Hospitalar. Não fazem parte dos valores acima os créditos disponibilizados por Outras Unidades Orçamentárias.

Complementando as informações anteriores, a Tabela 1.8 abaixo detalha o número da emenda parlamentar, seguido pela unidade/destino atendida, os respectivos valores contidos na LOA e suas execuções:

Tabela 1.8. Emendas Parlamentares incluídas no Orçamento da UFRJ em 2020 - R\$ Milhões

Emendas Parlamentares incluídas no Orçamento da UFRJ em 2020 - R\$ Milhões								
Unidade Orçamentária	Número da Emenda	UNIDADE / DESTINO	Orçamento Previsto na LOA			Orçamento Liberado/Executado		
			CUSTEIO	INVESTIMENTO	TOTAL	CUSTEIO	INVESTIMENTO	TOTAL
26245 - Universidade Federal do Rio de Janeiro	13100013	COPPE	0,85	-	0,85	0,85	-	0,85
	17750002	FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA	0,27	0,08	0,35	0,27	0,08	0,35
	17750010	PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO / PR-5	1,43	-	1,43	1,43	-	1,43
	17750014	ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY	0,58	0,23	0,80	0,58	0,23	0,80
	23970004	ESCOLA DE MÚSICA	-	0,30	0,30	-	0,30	0,30
	26160010	ALOJAMENTO - BLOCO A (FUNDÃO)	0,50	-	0,50	0,50	-	0,50
	27760005	COPPE	0,25	-	0,25	0,25	-	0,25
	27760013	MUSEU NACIONAL	-	0,40	0,40	-	0,40	0,40
	27760017	COPPE / PR-5 / HUCFF / Campus CAXIAS	0,80	1,00	1,80	0,80	1,00	1,80
	39540003	ESCOLA DE COMUNICAÇÃO	0,20	-	0,20	0,20	-	0,20
	39540007	FCC - UFRJ FAZ 100 ANOS	0,50	-	0,50	0,50	-	0,50
	39540017	INST. RELAÇÕES INTERN. E DEFESA - IRID	-	0,50	0,50	-	0,50	0,50
	40140001	CAMPUS DUQUE DE CAXIAS	-	1,00	1,00	-	1,00	1,00
	40390003	ESCOLA DE MÚSICA	-	0,20	0,20	-	0,20	0,20
	40540013	INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA	0,53	-	0,53	0,53	-	0,53
	40700003	FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA UFRJ MACAÉ	0,35	-	0,35	0,35	-	0,35
	40700020	NIDES/SOLTEC	0,25	-	0,25	0,25	-	0,25
	40700021	COLÉGIO DE APLICAÇÃO	-	0,60	0,60	-	0,60	0,60
	40700008	EEFD - PROJETO JONGOS E QUILOMBOS	0,15	-	0,15	0,15	-	0,15
	41600001	ALOJAMENTO CAMPUS FUNDÃO	0,07	0,32	0,39	0,07	0,32	0,39
	41600010	FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA	0,56	-	0,56	0,56	-	0,56
	41600012	NIDES	0,17	-	0,17	0,17	-	0,17
	41600022	PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO / PR-5	0,28	0,04	0,32	0,28	0,04	0,32
41600023	MUSEU NACIONAL	0,08	0,08	0,15	0,08	0,08	0,15	
Total UFRJ			7,81	4,74	12,55	7,81	4,74	12,55
26378 - Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRJ	17750005	HUCFF - ONCOLOGIA E RADIOTERAPIA	-	1,00	1,00	-	1,00	1,00
	17750007	HESFA	0,60	-	0,60	0,60	-	0,60
	38610006	HUCFF	0,50	-	0,50	0,50	-	0,50
	38610009	IPPMG	-	0,50	0,50	-	0,50	0,50
	38610010	MATERNIDADE ESCOLA	-	0,50	0,50	-	0,50	0,50
	39420015	IPPMG - Laboratório de Saúde Pública (LPS)	-	0,50	0,50	-	0,50	0,50
	39540021	HESFA	0,65	-	0,65	0,65	-	0,65
	39630002	HUCFF	1,00	-	1,00	1,00	-	1,00
	40510006	HUCFF	0,80	0,50	1,30	0,80	0,50	1,30
	71200007	HUCFF e MAT ESC	-	21,33	21,33	-	21,33	21,33
Total Complexo Hospitalar			3,55	24,33	27,88	3,55	24,33	27,88
Total Geral			11,36	29,07	40,43	11,36	29,07	40,43

Fonte 1: <https://www2.camara.leg.br/orcamento-da-uniao/leis-orcamentarias/loa> em 02/02/2021.

Fonte 2: Sistema Integrado de Administração Financeira - SIAFI em 02/02/2021.

5.1.5 RESTOS A PAGAR INSCRITOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES A 2020

De acordo com o art. 36 da Lei 4.320, de 17/03/1964, que estabelece normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, Estados, Municípios e Distrito Federal, consideram-se Restos a Pagar as despesas empenhadas, mas não pagas até o dia 31 de dezembro, distinguindo-se as processadas das não processadas.

Entendem-se como Restos a Pagar Processados, as despesas legalmente empenhadas cujo objeto do empenho já foi recebido, ou seja, aquelas cujo segundo estágio da despesa (liquidação) já ocorreu, caracterizando-se como os compromissos do Poder Público de efetuar os pagamentos aos fornecedores.

Quanto a esses, comparando o saldo total inicial em 01/01/20 com o saldo final em 31/12/20, percebe-se na Tabela 1.9 abaixo que a UFRJ no exercício de 2020 alcançou uma redução total de 99%:

Tabela 1.9. Restos a Pagar Processados 2020 - R\$ Milhões

		(a) RP PROCESSADOS	(b) RP PROCESSADOS PAGOS	(c) RP PROCESSADOS CANCELADOS	(d) RP PROCESSADOS A PAGAR	% Redução dos Saldos = 1-(d/a)
26245	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	R\$ 211,26	R\$ 209,83	R\$ 0,01	R\$ 1,43	99%

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira - Tesouro Gerencial em 02/02/2021 - (Órgão - UGE). Fazem parte dos valores acima recursos pertencentes a UFRJ e recebidos por ela de outras Unidades Orçamentárias.

Restos a Pagar Não Processados são as despesas legalmente empenhadas que não foram liquidadas e nem pagas até 31 de dezembro do mesmo exercício, ou seja, aquelas em que não ocorreu o recebimento de bens e serviços no exercício de emissão do empenho.

A Tabela 1.10 a seguir trata dos Restos a Pagar Não Processados, nela percebe-se que a necessidade de recursos inicial em 01/01/20 foi reduzida ao longo do exercício em 46% se compararmos com 31/12/20:

Tabela 1.10. Restos a Pagar Não Processados 2020 - R\$ Milhões

		(e) RP NAO PROCESSADOS	(f) RP NAO PROCESSADOS LIQUIDADOS	(g) RP NAO PROCESSADOS PAGOS	(h) RP NAO PROCESSADOS CANCELADOS	(i) RP NÃO PROCESSADOS SALDO A PAGAR	% Redução dos Saldos a pagar = 1-(i/e)
26245	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	R\$ 180,29	R\$ 82,14	R\$ 81,84	R\$ 0,69	R\$ 97,76	46%

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira - Tesouro Gerencial em 02/02/2021 - (Órgão - UGE). Fazem parte dos valores acima recursos pertencentes a UFRJ e recebidos por ela de outras Unidades Orçamentárias.

1.6 REALIZAÇÃO DE RECEITAS PRÓPRIAS

O gráfico da Figura 1.10 abaixo demonstra o comportamento da arrecadação de Receita Própria da UFRJ de 2016 a 2020 através de um comparativo entre a receita prevista e a arrecadada.

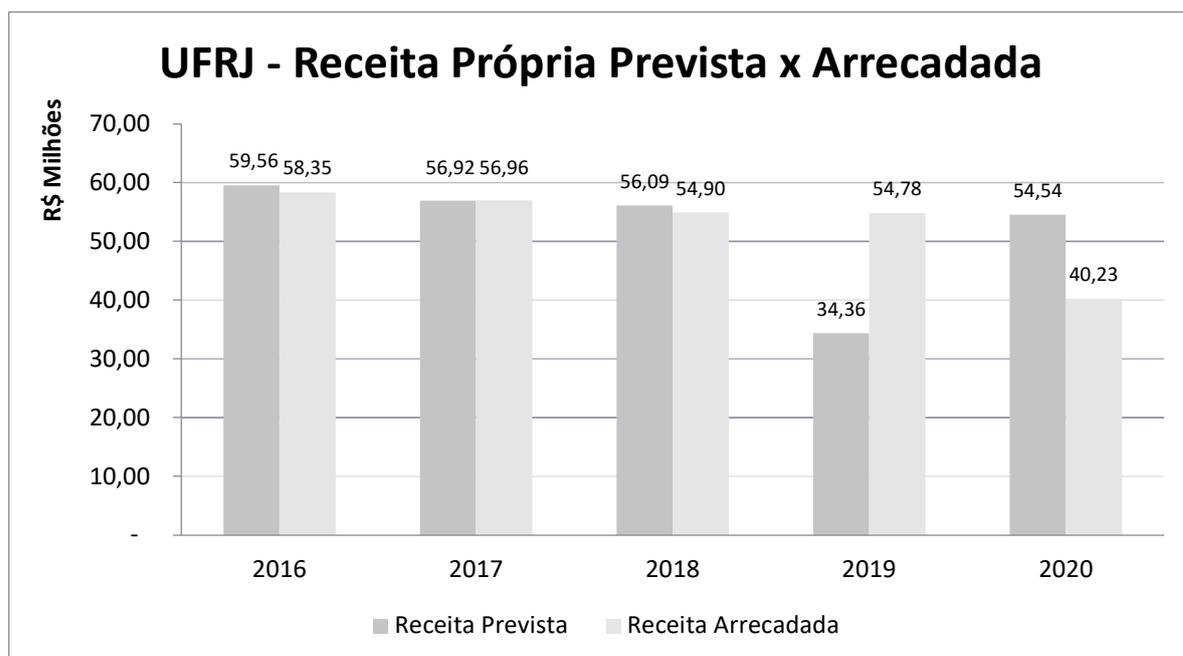


Figura 1.10. - Receita Própria Prevista x Arrecadada

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal - SIAFI - em 02/02/2021. Foram consideradas as Fontes de Receitas 0250153115 e 8250153115.

Na Figura 1.10 percebe-se que a receita da UFRJ vinha apresentando queda ao longo dos últimos exercícios até 2019. A principal fonte de arrecadação são os aluguéis e arrendamentos.

Para o exercício de 2019, em relação aos anos anteriores o MEC subestimou a previsão de arrecadação em receita própria, baixando dos históricos R\$ 55 milhões para R\$ 34 milhões. No entanto, a arrecadação histórica mais uma vez se confirmou e foram arrecadados R\$ 54,7 milhões, ocasionando, assim, um Superávit Financeiro em torno de R\$ 20 milhões.

Para 2020, a dotação orçamentária em Receita Própria (Fonte 0250) inicial de R\$ 54.537.509,00 foi reestimada e reduzida para R\$ 34.513.963,00 em razão da redução na arrecadação dos aluguéis, mas que foi compensada com a suplementação orçamentária de R\$ 23.053.466,00 relativa ao Superávit Financeiro de exercícios anteriores (Fonte 650), inicialmente de R\$ 20.023.546,00 remanejados do valor reduzido em virtude da previsão inicial de frustração na realização da receita com aluguéis, e

depois mais R\$ 3.029.920,00 decorrente de negociação com Universidade Federal da Bahia/UFBA em razão da frustração na realização da receita daquela universidade. Foram ainda acrescidos mais R\$ 508.627,00 em Receita Própria decorrente de outra negociação agora com a Universidade Federal de Goiás que também identificou frustração na realização da sua receita.

Dentro da arrecadação de R\$ 40,23 milhões, aluguéis e arrendamentos foi a receita com a maior representação se comparada as demais, atingindo 81% (R\$ 32,5 milhões) da Receita Líquida Total Arrecadada, sendo seguida pelas receitas de serviços administrativos e comerciais gerais com 8,4% (R\$ 3,4 milhões).

O montante total de R\$ 40,23 milhões arrecadados foi utilizado no exercício de 2020 para atender despesas executadas através da ação 20RK que tinham como fonte de recursos a receita própria.

Como exemplo de despesas atendidas podemos citar: auxílio financeiro a estudantes, bolsas estudantis, capacitação de servidores, condomínio de edifício Ventura, contratos continuados, contribuição PASEP, custos indiretos, gratificação por encargo de curso e concurso, orçamento participativo, projetos financiados com recursos próprios depositados na conta única, trabalhos de campo e, principalmente, serviços profissionais extraquadros aos Hospitais Universitários.

1.7 CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Considerando que a UFRJ é uma unidade orçamentária do MEC, a sua dotação orçamentária depende dos limites orçamentários disponibilizados a cada exercício.

Para 2020, a Lei Orçamentária Anual trouxe uma novidade que foi dividir a Dotação Orçamentária em duas Unidades Orçamentárias, a tradicional 26245 – Universidade Federal do Rio de Janeiro onde foram alocados R\$ 275.645.995,00 e a criada 93224 – Recursos Sob Supervisão da Universidade Federal do Rio de Janeiro alocados R\$ 98.530.984,00, perfazendo uma total de R\$ 374.176.979,00 de orçamento com o Resultado Primário/RP 2 – Primária Discricionária.

Com base no valor destinado à UFRJ na LOA é elaborada uma Proposta Orçamentária Internamente, que é discutida no Comitê de Acompanhamento Orçamentário e Financeiro/CAOF, que tem representação de vários segmentos da instituição, e apreciada e aprovada pelos Conselhos de Curadores e Universitário (CONSUNI).

A dotação orçamentária da UFRJ é disponibilizada com base nos limites estabelecidos pelo MEC que são elaborados a cada ano, com isso, a previsão orçamentária da UFRJ está diretamente vinculada a essa disponibilidade que varia ano a ano.

A emenda constitucional 95/2016, conhecida como teto de gastos que instituiu o Novo Regime Fiscal, limitou o crescimento das despesas do governo durante 20 anos, então, para fazer frente a esse dispositivo constitucional o orçamento da UFRJ deverá ficar limitado aos valores atuais ao longo dos próximos exercícios.

A Tabela 1.11 a seguir mostra um comparativo entre a Lei LOA 2020 e o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) 2021 onde pode-se observar uma redução no limite de empenho em 17%.

Tabela 1.11. Comparação entre LOA 2020 e PLOA 2021

Descrição	LOA 2020 Total (A)	Limite de Empenho Liberado (B)	Limite de Empenho Não Liberado (C) = (B) - (A)	%
Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	146.213.141	124.688.712	-21.524.429	-14,72%
Reestruturação e Modernização das Instituições Federais de Ensino Superior	107.155.739	87.653.395	-19.502.344	-18,20%
Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior (Receita Própria)	54.537.509	43.685.693	-10.851.816	-19,90%
Assistência ao Estudante de Ensino Superior	53.140.406	43.773.635	-9.366.771	-17,63%
Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	9.395.048	7.685.150	-1.709.898	-18,20%
Capacitação, Qualificação e Requalificação de Servidores Públicos	1.449.848	1.185.978	-263.870	-18,20%
Funcionamento de Instituições Federais de Educação Básica - CAp	615.968	503.863	-112.105	-18,20%
Contribuições a Organismos Internacionais	88.924	91.688	2.764	3,11%
Contribuições a Entidades Nacionais	109.222	113.140	3.918	3,59%
Ajuda de Custo para Moradia ou Auxílio-Moradia a Agentes Públicos	20.514	16.781	-3.733	-18,20%
Reconstrução e Modernização do Museu Nacional	1.450.660	1.186.639	-264.021	-18,20%
Total	374.176.979	310.584.674	-63.592.305	-17,00%

Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento em 27/10/2020 - Consulta em Painel do Orçamento - <https://www.siop.planejamento.gov.br/siop/>.

Mantida a mesma Dotação Orçamentaria de 2020 (R\$ 374.176.979,00) prevê-se ao final do exercício de 2021 um déficit de R\$ 12 milhões.

Caso a Dotação Orçamentaria fosse corrigida com base na de 2020 pelo IPCA-E teríamos R\$ 379.238.994,00. Assim, ao final do exercício de 2021 teríamos um déficit de R\$ 7 milhões.

No entanto, caso em 2021 a Dotação Orçamentaria seja reduzida em 17%, como está previsto na PLOA, caindo para R\$ 310.584.674,00, prevê-se um aumento no déficit ao final do exercício de R\$ 75 milhões.

2 FUNDAÇÕES DE APOIO: PROJETOS DESENVOLVIDOS

A Fundação Universitária José Bonifácio - FUJB, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, constituída em 17 de dezembro de 1975 tem por finalidade promover e subsidiar programas de desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da cultura, da ciência, da tecnologia, das letras, das artes, dos desportos e da ecologia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, bem como acompanhar a consecução dos objetivos estabelecidos nesses programas.

A Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPE-TEC é uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, destinada a apoiar a realização de projetos de desenvolvimento tecnológico, de pesquisa, de ensino e de extensão, da COPPE e demais unidades da UFRJ. Seu público é composto por órgãos governamentais, privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras. A Fundação foi criada em 12 de março de 1993, a partir de um departamento da COPPE, originalmente chamado de COPPETEC, instituída em 1970. Desde então as suas atividades somam mais de 37 anos de serviços prestados à comunidade tecnológica, científica e empresarial.

Os Quadros 2.1 e 2.2 mostram, respectivamente, os atuais convênios que suportam os projetos desenvolvidos pelas fundações de apoio FUJB e COPPETEC.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

Quadro 2.1. Relação dos projetos desenvolvidos pela FUJB

Relação dos Projetos desenvolvidos pelas Fundações de Apoio												
Identificação da fundação de apoio												
Nome:		Fundação José Bonifácio - FUJB										
CNPJ:		42.429.480/00001-50										
Página na Internet		www.fujb.ufrj.br										
Órgão Superior:		Ministério da Educação (MEC)										
Órgão subordinado/entidade vinculada:		Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)										
Sequencial	N°			Tipo	Órgão superior /Órgão subordinado ou Entidade vinculada a financiador(a)	Unidade Gestora	Objeto	Vigência		Valor (em R\$ 1,00)		
	SICONV	Processo Administrativo	Interno					Início	Fim	Valor de Contrapartida	Global (valor repassado + utilização de rendimentos decorrentes de aplicação financeira)	Repassado pelo financiador
1	792024/2013	23079.037162/13-38	11.13	Convênio	FIOCRUZ	153115	Integração Básico-Clinica: Mais Pesquisa para a Saúde	20/12/2013	16/03/2021	0,00	26.831.567,60	25.594.156,40
2	821090/2015	23079.038873/15-71	09.15	Convênio	UFRJ	153115	Ações para suprir a deficiência de assistência pediátrica via Telemedicina. Disponibilizar educação continuada e conhecimento médico aos profissionais de saúde e unidades hospitalares/ambulatórios dos	29/12/2015	15/03/2024	0,00	2.650.208,32	2.421.268,28



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

							municípios do Rio de Janeiro						
3	81916 5/2015	23079.035 906/15-21	05. 15	Convênio	MEC/AÇ ÃO 20RJ	153 115	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) - Formação Continuada e Pesquisa em Educação	26/10 /2015	14/10 /2021	0,00	1.962.0 39,36	1.744.7 95,00	
4	79158 7/2013	23079.013 485/13-72	23. 13	Convênio	CAPES	153 115	Fomento ao Desenvolvimento de Materiais Didáticos e de Apoio ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade à Distância	22/11 /2013	16/03 /2022	0,00	2.760.8 46,75	2.385.6 46,75	
5	79753 7/2013	23079.015 616/13-10	09. 13	Convênio	UFRJ/FN S	153 115	Estudo e Pesquisa de doenças hematológicas e capacitação de profissionais que atuam na atenção aos pacientes portadores de doenças hematológicas	27/12 /2013	17/01 /2022	0,00	1.084.8 37,90	2.385.6 46,75	
6	82108 7/2015	23079.040 119/15-00	15. 15	Convênio	UFRJ	153 115	PROART – 1º Edital de Apoio aos Grupos Artísticos de Representação Institucional	29/12 /2015	15/03 /2024	0,00	2.183.8 67,77	2.000.0 00,00	
7	81360 2/2014	23079.049 128/14-77	06. 15	Convênio	MEC/AÇ ÃO 20RJ	153 115	Seminário Regional do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa	20/10 /2015	14/10 /2021	0,00	1.178.7 39,40	1.000.0 00,00	



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

8	821080/2015	23079.037164/15-79	10.15	Convênio	UFRJ	153115	Implantação de Laboratórios de Pesquisa Linguística, Literária e de Estudos da Tradução dos Cursos Letras-Libras – Programa Viver sem Limites – Educação Bilingue	29/12/2015	16/03/2022	0,00	1.346.426,00	1.346.426,00
9	823498/2015	23079.064470/14-05	03.15	Convênio	MS/FNS	153115	Iniciativas Educacionais Aplicadas à Vigilância em Saúde – Elaborar um banco de exercícios destinados a Educação Continuada de Codificadores do SIM e a avaliação da acurácia da codificação de causas de mortes em municípios e estados brasileiros	29/12/2015	16/03/2021	0,00	153.084,15	153.084,15
10	836199/2016	23079.045685/15-08	04.16	Convênio	MS/FNS	153115	Programa Sentinela para Vigilância Epidemiológica da Infecção pelo HIV-2 no Brasil.	23/08/2016	16/03/2021	0,00	1.040.682,50	995.000,00
11	887109/2019	23079.036930/2019-10	07.19	Convênio	Emenda Parlamentar da Bancada do Rio de Janeiro	153115	Construção dos Módulos Laboratoriais Anexos - MN/UFRJ	30/12/2019	23/12/2021	0,00	15.000.000,00	15.000.000,00
12	887188/2019	23079.038876/2019-39	06.19	Convênio	Emenda Parlamentar - Wadiah Damous	153115	Curso de Realidade Brasileira	30/01/2020	16/03/2022	0,00	400.000,00	400.000,00



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

Quadro 2.1. Relação dos projetos desenvolvidos pela FUJB (Cont.)

Identificação da fundação de apoio												
Nome:		Fundação José Bonifácio - FUJB										
CNPJ:		42.429.480/00001-50										
Página na Internet		www.fujb.ufrj.br										
Órgão Superior:		Ministério da Educação (MEC)										
Órgão subordinado /entidade vinculada:		Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)										
Sequencial	N°			Tipo	Órgão superior /Órgão subordinado ou Entidade vinculada a financiador(a)	Unidade Gestora	Objeto	Vigência		Valor (em R\$ 1,00)		
	SICONV	Processo Administrativo	Interno					Início	Fim	Valor de Contratada	Global (valor repassado + utilização de rendimentos decorrentes de aplicação financeira)	Repassado pelo financiador
13	887189/2019	23079.038873/2019-03	03.19	Convênio	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	Comissão da Memória e Verdade da UFRJ	08/01/2020	16/03/2022	0,00	25.000,00	25.000,00
14	887190/2019	23079.038874/2019-40	04.19	Convênio	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	Educação Popular / Universidade da Cidadania	08/01/2020	16/03/2023	0,00	253.000,00	253.000,00
15	887191/2019	23079.005545/2019-12	09.19	Convênio	Emenda Parlamentar - Lindbergh Farias	153115	Cultura Digital, Inovação Cidadã e Formação Livre - Ações de Extensão	13/12/2019	16/03/2022	0,00	500.000,00	500.000,00



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

							e Pesquisa da ECO/UFRJ					
16	887198/2019	23079.03216/2019-18	08.19	Convênio	MCTIC	153115	Sistemas produtivos e inovativos locais como ponte entre incubadoras e parques tecnológicos e o desenvolvimento regional e local	15/01/2020	13/09/2021	0,00	129.629,00	129.629,00
17	887224/2019	23079.038875/2019-94	05.19	Convênio	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	Energia e Sociedad e no Capitalismo Contemporâneo	09/01/2020	15/01/2022	0,00	222.000,00	222.000,00
18	888157/2019	23079.040240/2019-57	12.19	Convênio	Emenda Parlamentar da Bancada do Rio de Janeiro	153115	Construção do Prédio de Laboratórios Anexos - Fase I - MN/UFRJ	30/12/2019	14/02/2022	0,00	12.000.000,00	12.000.000,00
19	888698/2019	23079.038872/2019-51	02.19	Convênio	Emenda Parlamentar - Wadih Damous	153115	PROART - Elaboração e Execução do Programa de Apoio às Artes	01/01/2020	16/03/2022	0,00	700.000,00	700.000,00
20	893784/2019	23079.042358/2019-10	14.19	Convênio	MS/FNS	153115	Inquérito dos Efeitos da Exposição a Poluentes Ambientais sobre a Saúde Materno-Infantil	15/01/2020	16/03/2023	0,00	1.500.000,00	1.500.000,00



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

21	894939/2019	23079.043016/2019-17	17.19	Convênio	Mtur/FU NARTE	153115	Um Novo Olhar	15/01/2020	14/07/2021	0,00	2.730.000,00	2.730.000,00
22	895002/2019	23079.043014/2019-28	18.19	Convênio	MTur/FU NARTE	153115	Bossa Criativa - Arte de toda gente	15/01/2020	14/07/2021	0,00	4.500.000,00	4.500.000,00
23	895532/2019	23079.043362/2019-03	21.19	Convênio	MS/FNS	153115	Fortalecimento do Sistema Único de Saúde ? Promover a Qualificação e Educação Permanente dos Profissionais da Saúde do Sistema Único de Saúde	20/03/2020	12/08/2022	0,00	208.320,00	208.320,00
24	895892/2019	23079.036890/2019-06	20.19	Convênio	Emenda Parlamentar + MEC	153115	Construção do Laboratório de Inovação em Saúde Pública (LSP-IPPMG)	30/01/2020	16/03/2025	0,00	8.944.730,00	8.944.730,00
25	896430/2019	23079.043316/19-04	19.19	Convênio	Mtur/FU NARTE	153115	Sistema Nacional de Orquestras Sociais	15/01/2020	14/06/2021	0,00	6.893.965,00	8.944.730,00
26	899567/2020	23079.004972/2020-17	02.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Talíria Petrone	153115	Assessoria para coletivos de produção e comercialização de assentamentos da reforma agrária no estado	29/07/2020	15/08/2021	0,00	250.000,00	250.000,00



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

							do Rio de Janeiro					
27	900742/2020	23079.004951/2020-00	09.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Jandira Feghali	153115	Escola de Enfermagem em Anna Nery: 100 anos de história, memória e excelência na formação em saúde	23/07/2020	28/08/2022	0,00	155.000,00	155.000,00

Quadro 2.1. Relação dos projetos desenvolvidos pela FUJB (Cont.)

Identificação da fundação de apoio												
Nome:		Fundação José Bonifácio - FUJB										
CNPJ:		42.429.480/00001-50										
Página na Internet		www.fujb.ufrj.br										
Órgão Superior:		Ministério da Educação (MEC)										
Órgão subordinado /entidade vinculada:		Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)										
Sequencial	N°			Tipo	Órgão superior /Órgão subordinado ou Entidade vinculada financeira dor(a)	Unidade Gestora	Objeto	Vigência		Valor (em R\$ 1,00)		
	SICONV	Processo Administrativo	Interno					Início	Fim	Valor de Contrapartida	Global (valor repassado + utilização de rendimentos decorrentes de aplicação financeira)	Repassado pelo financiador



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

28	900743/2020	23079.004952/2020-46	10.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Jandira Feghali	153115	Desenvolvimento dos laboratórios de ensino, pesquisa e extensão da Escola de Enfermagem Anna Nery	04/08/2020	27/02/2022	0,00	441.800,00	441.800,00
29	900744/2020	23079.004953/2020-91	11.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Jandira Feghali	153115	Apoio a Ações de Extensão da Escola de Enfermagem Anna Nery com Enfoque nas Políticas Públicas de Saúde	04/08/2020	27/02/2022	0,00	203.200,00	203.200,00
30	900959/2020	23079.004978/2020-94	19.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Talíria Petrone	153115	Farmácia universitária UFRJ Macaé	04/08/2020	07/04/2021	0,00	350.000,00	350.000,00
31	900965/2020	23079.005303/2020-62	18.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Hugo Leal	153115	Aquisição de instrumentos musicais e equipamentos para a Escola de Música da UFRJ	04/08/2020	28/08/2021	0,00	300.000,00	300.000,00
32	900968/2020	23079.005237/2020-21	15.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Marcelo Freixo	153115	Reestruturação Tecnológica do Museu Nacional/ UFRJ - Fase 1	13/07/2020	24/04/2021	0,00	150.000,00	150.000,00



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

33	901881/2020	23079.005386/2020-90	21.20	Convênio	Emenda Parlamentar - David Miranda	153115	Atividades Integradas do Curso de Direção Teatral da Escola de Comunicação da UFRJ - 2020	25/08/2020	16/03/2022	0,00	200.000,00	200.000,00
34	902371/2020	23079.005302/2020-18	17.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Marcelo Calero	153115	Aquisição de instrumentos e equipamentos para a Escola de Música da UFRJ: Tradição, Inclusão e Renovação	04/08/2020	28/08/2021	0,00	200.000,00	200.000,00
Totais										0,00	97.448.943,75	98.333.432,33

Fonte: SICONV em 18/02/2021



Quadro 2.2. Relação dos projetos desenvolvidos pela COPPETEC

Relação dos Projetos desenvolvidos pelas Fundações de Apoio												
Identificação da fundação de apoio												
Nome:		Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPETEC										
CNPJ:		72.060.999/0001-75										
Página na Internet		http://www.coppetec.coppe.ufrj.br/										
Órgão Superior:		Ministério da Educação (MEC)										
Órgão subordinado/entidade vinculada:		Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)										
Sequencial	N°			Tipo	Órgão Superior	Unidade Gestora	Objeto	Vigência		Valor de Contrapartida	Valor (em R\$ 1,00)	
	SICO NV	Processo Administrativo	Número Interno					Início	Fim		Global (valor repassado + utilização de rendimentos decorrentes de aplicação financeira)	Repasado
1	816950/2015	23079.058622/14-22	01.15	Convênio	DNIT	153115	Desenvolvimento de metodologia para pesquisa de origem	01/09/2015	22/11/2021	0,00	34.569.553,16	34.155.880,40



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

							destino (OD), consolidação e tratamento dos dados de fluxos de veículos e aplicação de modelo matemático para estimativa de tráfego médio diário anual para toda malha rodoviária federal PET-18860					
2	821059/2015	23079.040426/15-82	16.15	Convênio	UFRJ	153115	Rádio Universidade	29/12/2015	23/02/2023	0,00	1.740.000,00	1.740.000,00
3	837249/2016	23079.047577/16-42	09.16	Convênio	Emenda Parlamentar - Jean Wyllys	153115	Dissidências Sexuais: Diversidade, Cidadania e Direitos	28/12/2016	23/02/2022	0,00	200.000,00	200.000,00
4	831228/2016	23079.017067/16-41	03.16	Convênio	Emenda Parlamentar - Dep. Miro	153115	Modernização da Infraestrutura de Apoio ao Ensino,	19/12/2016	16/03/2022	0,00	3.218.970,00	3.218.970,00



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

					Teixeira		Pesquisa, Extensão, Inovação e Divulgação da COPPE/UFRJ						
5	831227/2016	23079.016915/2016-02	01.16	Convênio	Emenda Parlamentar - Dep. Miro Teixeira	153115	PROJETO DE CONSOLIDAÇÃO DO CBAE	15/09/2016	15/03/2024	0,00	730.000,00	730.000,00	
6	886297/2019	23079.026676/2019-33	01.19	Convênio	MCTIC	153115	Projeto MOVAR	12/12/2019	16/03/2023	0,00	256.515,00	256.515,00	
7	890271/2019	23079.054563/2018-47	11.19	Convênio	MD/Marinha do Brasil	153115	Curso de Aperfeiçoamento com o Centro de Instrução Almirante Wandenkolk da Marinha do Brasil	26/03/2020	14/07/2021	0,00	855.138,72	855.138,72	
8	890410/2019	23079.032245/2019-14	10.19	Convênio	ANS	153115	Elaboração de Estudos Técnico-Científicos de Avaliação de Tecnologias em Saúde	26/12/2019	14/08/2021	0,00	120.000,00	120.000,00	



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

9	89217 2/2019	23079.04 1454/2019-41	13.1 9	Con vêni o	Emen da Parla ment ar de Banca da do Rio de Janeir o	153 115	Aquisiçã o de Equipa mentos para Pesquis a e Laborat orais do MN- UFRJ	26/0 3/20 20	14/0 2/20 22	0,00	8.700. 000,00	8.700. 000,00
10	89463 1/2019	23079.04 0983/2019-27	15.1 9	Con vêni o	Emen da Parla ment ar - Otavi o Leite	153 115	Modern ização da Infraestr utura de Apoio ao Ensino, Pesquis a, Extensã o, Inovaçã o e Desenv olvimen to Instituci onal do Instituto de Matemá tica - IM/UFRJ	19/0 2/20 20	16/0 3/20 21	0,00	200.00 0,00	8.700. 000,00

Quadro 2.2. Relação dos projetos desenvolvidos pela COPPETEC (Cont.)



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

Relação dos Projetos desenvolvidos pelas Fundações de Apoio

Identificação da fundação de apoio												
Nome:		Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPETEC										
CNPJ:		72.060.999/0001-75										
Página na Internet		http://www.coppetec.coppe.ufrj.br/										
Órgão Superior:		Ministério da Educação (MEC)										
Órgão subordinado/entidade vinculada:		Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)										
Sequencial	N°			Tipo	Órgão Superior	Unidade Gestora	Objeto	Vigência		Valor de Contrapartida	Valor (em R\$ 1,00)	
	SICO NV	Processo Administrativo	Número Interno					Início	Fim		Global (valor repassado + utilização de rendimentos decorrentes de aplicação financeira)	Repasado
11	894678/2019	23079.042893/2019-71	16.19	Convênio	Emenda Parlamentar - Wadih Damou s	153115	Produção audiovisual educativa – memória, verdade e democracia	27/05/2020	16/03/2023	0,00	400.000,00	400.000,00
12	899568/2020	23079.005066/2020-30	01.20	Convênio	Emenda Parlamentar -	153115	Desenvolvimento de dispositivo para identifica	29/07/2020	16/03/2022	0,00	530.700,00	530.700,00



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

					Paulo Ganime		ção de doenças com chip de diagnóstico rápido						
13	899571/2020	23079.005125/2020-70	05.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Alessandro Molon	153115	Rede de inovação cidadã: Curso de extensão em inovação cidadã (laboratório de inovação cidadã)	29/07/2020	16/03/2023	0,00	300.000,00	300,00	0,00
14	899572/2020	23079.005124/2020-25	04.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Jandira Feghali	153115	LAB Cultura Viva - Rede de Ações Culturais	29/07/2020	16/03/2023	0,00	1.430,00	1.430,00	0,00
15	900727/2020	23079.005121/2020-91	08.20	Convênio	Emenda Parlamentar - David Miranda	153115	UFRJ mais cem anos	29/07/2020	16/03/2025	0,00	1.060,00	1.060,00	0,00
16	900911/2020	23079.005132/2020-71	12.20	Convênio	Emenda Parlamentar de Bancada do Rio de Janeiro	153115	Modernização e Ampliação da Infraestrutura de Pesquisa do Instituto de Física - IF/UFRJ	19/10/2020	13/09/2022	0,00	2.679,00	2.679,00	0,00
17	900961/2020	23079.004962/2020-81	06.20	Convênio	Emendas Parlamentares - Alessandro Molon e Gutemberg Reis	153115	Modernização do Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia para abrigar os Laboratórios de Biologia e Nanotecnologia no	19/10/2020	15/03/2024	0,00	1.388,00	1.388,00	0,00



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

							Campus Duque de Caxias da Universidade Federal do Rio de Janeiro						
18	900969/2020	23079.005122/2020-36	07.20	Convênio	Emenda Parlamentar - Jandira Feghali	153115	Observatório Internacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (OCTI)	29/07/2020	17/03/2024	0,00	350.000,00	350.000,00	
19	900973/2020	23079.004902/2020-69	13.20	Convênio	Emendas Parlamentares - Lourival Gomes, Luiz Antônio Teixeira, Ottoni de Paula, Jandira Feghali, Alessandro Molon e da Bancada do Rio de Janeiro	153115	Modernização e Ampliação da Infraestrutura do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HUCFF	19/10/2020	13/09/2023	0,00	12.749.022,91	12.749.022,91	
20	900977/2020	23079.004894/2020-51	14.20	Convênio	Emendas Parlamentares - Alessandro Molon e Benedita da Silva	153115	Complexo de Ambientes Sustentáveis - CAS de responsabilidade social, cultura, esporte, sustentabilidade,	19/10/2020	16/03/2022	0,00	1.762.000,00	1.762.000,00	



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

							inovação e divulgação da COPPE/UFRJ					
21	-	23079.043741/2019-95	27.20	Convênio	Custos Indiretos de Projeto (CIP)	153115	Programa de Apoio a Docente Recém Doutor Antonio Luis Vianna - ALV	08/01/2021	13/02/2023	0,00	1.280.000,00	1.280.000,00
Totais										0,00	74.518.899,79	82.605.227,03

Fonte: SICONV em 18/02/2021 e Planilhas UFRJ

3.A.11 Infraestrutura (Dimensão 7)

CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ESPAÇOS FÍSICOS DA UFRJ

(Escritório Técnico da Universidade – ETU)

a) CAMPUS DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

A Ilha do Fundão localiza-se na margem oeste da baía de Guanabara e na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. A quase totalidade da ilha é ocupada pela Cidade Universitária, principal infraestrutura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A ilha, no formato e dimensões que apresenta hoje, foi resultado de aterros realizados na década de 1950, unindo diversas ilhas menores que ali existiam. No entanto, apenas na década de 70 se inicia a construção do campus, com o objetivo de que todos os cursos da universidade fossem transferidos para esta localidade. Os prédios foram desenvolvidos por grandes arquitetos modernistas brasileiros e alguns projetos foram premiados, caso do prédio da reitoria, projetado por Jorge Machado Moreira e premiado na IV Bienal de São Paulo.

SEGURANÇA ESTRUTURAL:

Os imóveis com menos problemas de segurança estrutural - e, portanto, maiores notas – são os inaugurados a menos tempo e também os que recebem mais investimento em manutenção, com



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

destaque para os vinculados à COPPE. Nos demais, os problemas mais comuns são a existência de ferragens expostas e infiltrações nas juntas de dilatação.

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO:

Grande parte das edificações da Cidade Universitária tem elementos insuficientes de combate à incêndio. Faltam saídas de emergências adequadas e sinalizadas, brigadas de incêndio, portas corta-fogo e escadas de emergência. Em sua maior parte, as edificações contam apenas com extintores.

ESTANQUEIDADE:

Estanqueidade é possivelmente o problema mais recorrente na Cidade Universitária. A quase totalidade dos prédios apresenta infiltrações de água da chuva, sobretudo pelos telhados. Os motivos decorrem da ausência de manutenção regular: desgaste da impermeabilização e falta de limpeza das calhas; e presença de furos e telhas quebradas.

SAÚDE, HIGIENE E QUALIDADE DO AR:

No quesito saúde, higiene e qualidade do ar, grande parte dos imóveis recebeu avaliação regular à boa. Negativamente, destacam-se a Divisão de Frotas e os Galpões Da Divisão De Produção (DIPRO-PU). Neles, há presença de pragas e vetores – ratos, baratas, mofo e pombos.

REDE ELÉTRICA E EQUIPAMENTOS

Na maioria das edificações, as instalações elétricas foram avaliadas como muito ruim, ruim e regular. Foi recorrente a constatação de que as subestações se encontram antigas e sobrecarregadas, bem como as fiações e os quadros de luz.

REDE DE DADOS E TELEFONIA

A rede de dados funciona relativamente bem na maior parte dos prédios. A rede telefônica, por sua vez, apresenta intermitências e períodos de inoperância em muitos deles.

REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Quanto ao abastecimento de água, a maioria das edificações conta com rede satisfatórias. Não foram observados ou relatados maiores problemas.



REDE DE ESGOTO E ÁGUA PLUVIAL

A maior parte dos imóveis foi avaliada com redes regulares e boas. Alguns, no entanto, não têm seus dejetos direcionados para estações de tratamento. Outros recebem volumes de esgoto maiores do que os previstos inicialmente para suas tubulações, sobrecarregando as redes. Por fim, alguns têm hoje tubulações corroídas, reduzindo a área de passagem.

ÁREAS EXTERNAS E RELAÇÃO COM O ENTORNO

Os edifícios foram, majoritariamente, avaliados como regulares e bons quanto às áreas externas e relação com o entorno. Cabe aqui observar que a acessibilidade, não contemplada diretamente por esse item, merece atenção. A exceção é haver adaptações para pessoas com necessidades especiais. E quando há, se limitam a rampas de acesso e outros itens pontuais.

b) CAMPUS PRAIA VERMELHA

O campus da Praia Vermelha, localizado na Urca, zona sul da cidade do Rio de Janeiro, concentra, principalmente, cursos do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas e do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Seu prédio de maior destaque é o Palácio Universitário, construído em estilo neoclássico, em meados do século XIX, para abrigar o Hospício Pedro II. Em 1949, o edifício foi cedido à Universidade do Brasil, que o restaurou e adaptou as instalações para ser sua sede.

SEGURANÇA ESTRUTURAL

Não foram observadas evidências aparentes que coloquem em xeque a segurança estrutural com exceção de duas edificações, a central de produção multimídia 3 (CPM3) e a edificação da DISEG. Nos dois casos citados foram observadas trincas e fissuras na estrutura e alvenaria, necessitando a avaliação mais detalhada de um engenheiro civil.

Vale citar também a necessidade de se acompanhar de perto duas outras edificações, a edificação onde funcionava o Bingo Botafogo e a edificação da EEFD. Ambas edificações estão sofrendo com muitas infiltrações que podem afetar a estrutura de permanecerem constantes por longo período.

SEGURANÇA CONTRA FOGO



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

Grande parte das edificações tem elementos insuficientes de combate a incêndio. Como a maior parte das edificações foram construídas antes das atuais normas e regulamentação de combate a incêndio o que existe são improvisações posteriores a data de construção mas no geral faltam saídas de emergência adequadas e sinalizadas, brigadas de incêndio, portas corta-fogo e escadas de emergência. Em sua maior parte, as edificações contam apenas com extintores.

ESTANQUEIDADE

O grande problema do campus. Com exceção de algumas poucas edificações nas quais a administração conseguiu se planejar e as telhas do telhado foram refeitas na sua totalidade e as calhas foram redimensionadas, como as edificações da ESS e da Decania no CFCH, no geral os edifícios apresentam muitas infiltrações. Os motivos decorrem da ausência de manutenção regular: falta de limpeza das calhas e presença de furos e telhas quebradas.

SAÚDE, HIGIENE E QUALIDADE DO AR

No geral as edificações estão avaliadas entre regular e muito bom. Negativamente vale citar o Palácio Universitário, algumas edificações do IPUB, a edificação da EEFD e a edificação onde funcionou o Bingo Botafogo. Em algumas partes dessas edificações existe muito mofo e a presença de fezes de animais como ratos, gambás, pombos ou morcegos.

REDE ELÉTRICA E EQUIPAMENTOS

Observa-se uma preocupação da administração de cada edificação com o estado de conservação das redes elétricas. Por isso foi possível verificar algumas edificações com a rede elétrica em reforma ou recém reformadas porém, por conta da falta de verba, poucas vezes a reforma abrangeu a edificação por completo. Ainda assim foi recorrente encontrar fiações e quadros de luz antigos, e situações onde a instalação elétrica foi feita de forma improvisada.

REDE DE DADOS E TELEFONIA

As redes de dados e Telefonia funcionam relativamente bem na maior parte das edificações apresentando uma dificuldade de funcionamento um pouco maior mas edificações mais antigas,



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

como o Palácio Universitário, em decorrência da dificuldade de distribuição dessas redes nesses tipos de edifícios.

REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A maioria das edificações conta com rede satisfatória para o abastecimento de água, não sendo relatados ou observados maiores problemas.

REDE DE ESGOTO E ÁGUAS PLUVIAIS

Nesse quesito, algumas edificações sofrem com problemas na rede de águas pluviais. Foi possível observar algumas infiltrações em paredes causadas por entupimentos nas prumadas de águas pluviais que estão com as tubulações já bastante corroídas. Também verifica-se problemas de drenagem de água pluvial no local onde foram colocados os contêineres do Aulário e da da Editora UFRJ, causando acúmulo de água abaixo dos contêineres, e na edificação da Decania do CFCH, onde a dificuldade de drenagem resulta em retorno da água da chuva para as caixas de águas pluviais que ficam no auditório semi enterrado. Não foram relatados ou observados problemas nas redes esgoto.

ÁREAS EXTERNAS E RELAÇÃO COM O ENTORNO

O campus apresenta duas áreas distintas, uma primeira metade, mais próxima a avenida Pasteur, que possui boa mobilidade de deslocamento entre as edificações e uma segunda metade, mais próxima a rua Lauro Muller, a onde essa comunicação entre edificações se dá por uma área pertencente a EEFD, sem pavimentação ou calçamentos. No geral essa área que já foi utilizada para práticas esportivas apresenta manutenção precária, piso irregular e existências de barreiras físicas como buracos e raízes de árvores. Apresenta assim um desempenho insuficiente para a função que exerce hoje, de conectar novas edificações e contêineres que foram incorporados ao campus.

c) UNIDADE ISOLADAS

Na região central da cidade do Rio de Janeiro estão distribuídas diversas unidades isoladas, entre elas: a Faculdade Nacional de Direito, no Palácio do Conde dos Arcos, que abrigou o Senado Federal; a Escola de Música, instalada desde 1913 no antigo prédio da Biblioteca Nacional; o Observatório do Valongo, no topo do Morro da Conceição; o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais e o Instituto de História, situados no prédio que sediou a Escola Nacional de Engenharia, no Largo de São



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

Francisco de Paula. Além destes, em São Cristóvão encontra-se o Museu Nacional, um dos principais patrimônios da sociedade brasileira.

A Universidade também possui imóveis em outras cidades: Xerém (RJ), Arraial do Cabo (RJ), Itaguaí (RJ), Santa Teresa (ES) e Santana do Cariri (CE).

Iniciativas desenvolvidas pelo ETU para gestão e planejamento dos espaços físicos da UFRJ

a) Inventário anual de imóveis da UFRJ e desenvolvimento de banco de dados georreferenciado dos espaços da UFRJ

O Inventário Anual dos Bens Imóveis da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi elaborado pelo ETU em cumprimento ao disposto na Instrução Administrativa no 01 / 2019 da PR-3 e tinha como objetivo principal alimentar o Sistema de Gestão Integrada dos Imóveis Públicos Federais (SPUNet).

Para além deste objetivo, houve um esforço de ressignificar o inventário, para que ele pudesse servir também como uma fotografia atual da Universidade. Dessa forma, os dados levantados e registrados podem e devem ser utilizados como ferramenta de apoio a decisões administrativas estratégicas para os próximos anos.

Para o mapeamento dos imóveis da UFRJ foi utilizado ferramentas de Sistema de Informação Georreferenciadas. Este trabalho está disponível através do link:

<https://www.arcgis.com/apps/MapJournal/index.html?appid=c9395ea035634da390c7ad522e0564ba>

b) Plano Diretor da UFRJ 2030

De acordo com a Resolução nº 10, de 2008, do Consuni, o Plano Diretor é um “instrumento básico para orientar o desenvolvimento da Universidade nos planos físico-territorial e patrimonial, ordenar sua expansão e planejar a destinação e o uso de seus recursos em espaços e instalações”. O Plano Diretor que está sendo elaborado atualmente compreenderá o período de 2021-2030.

A Portaria 10.750, de 09.10.2019, do gabinete da Reitoria designou um Comitê Técnico do Plano Diretor da UFRJ que, a partir de discussões, definiu princípios norteadores, metodologia e Plano de Trabalho. A proposta metodológica do novo plano foi desenvolvida de modo a contemplar os princípios norteadores definidos pelo Comitê Técnico, a saber: a visão estratégica e institucional; biossegurança; sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira; acessibilidade; integração



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

interna na UFRJ e com a cidade; promoção de bem estar, de convívio e de inclusão social através dos espaços físicos; construção coletiva; e inovação e experimentação. Além disso, a dinâmica foi pensada visando capilarizar as discussões através do envolvimento de atores diversos dentro da comunidade acadêmica e objetivando, com isso, que o resultado final tenha aderência e seja identificado como uma construção coletiva.

O ETU vem participando ativamente do processo de elaboração do Plano Diretor da UFRJ, integrando seu Comitê Técnico e colaborando com os diversos grupos temáticos que compõem o processo.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro tem diversos cursos de excelência e um amplo rol de projetos de pesquisa e extensão. Para tanto, conta com grande área construída e bens de inestimado valor. Além das salas de aula e dos setores administrativos, possui centenas de laboratórios de pesquisas de avançada tecnologia e um patrimônio de valor histórico, cultural e arquitetônico. Fazem parte do conjunto a Escola de Música, um imóvel do século XIX, que abriga o maior órgão da cidade do Rio de Janeiro e o quinto maior do País; o LabOceano, laboratório que contém um tanque de águas profundas para simular as condições oceânicas do mar; o Museu da Geodiversidade, com rochas, minerais e fósseis de animais já extintos; entre tantos outros centros e laboratórios que desenvolvem trabalhos altamente relevantes para o conjunto da sociedade.

Apesar disso, observa-se que algumas patologias são recorrentes no patrimônio. Destacam-se problemas de infiltração de água da chuva pelo telhado; a degradação de esquadrias e revestimentos; e a inadequação das instalações - elétricas e de telefone sobretudo.

Evidencia-se que grande parte dos problemas são decorrentes da ausência de manutenção predial regular e contínua. A infiltração de água da chuva pelos telhados, por exemplo, em larga medida ocorre por falta de limpeza das calhas. Percebe-se também que a gestão da manutenção das edificações acontece de forma autônoma pelas unidades de cada centro acadêmico. Enquanto algumas unidades possuem servidores técnicos no cargo de Administrador de Edifícios e conseguem destinar maior orçamento para a manutenção predial, outras unidades e decanias não dispõem dos mesmos recursos econômicos e de pessoal.

Desse modo, considera-se que a Universidade deve cuidar globalmente de seus prédios, garantindo recursos materiais e humanos para que os Centros e Unidades possam manter seus espaços físicos em pleno funcionamento. A sugestão é de que sejam criados procedimentos padrões que possam



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

nortear a gestão técnica e financeira dos serviços de manutenção predial. É pertinente que esses procedimentos sejam consolidados em um documento síntese das diretrizes gerais para a manutenção dos imóveis, elaborado contando com as contribuições do corpo docente e dos técnicos administrativos da UFRJ, sobretudo os que exercem função de administração predial.

Também foi observado que há necessidade de refazer o levantamento da área física das edificações. O último data do ano de 1999 e, desde então, a maior parte dos prédios sofreu modificações – acréscimo de áreas, redefinição dos usos e divisões internas.

O desafio é, pois, mais do que ampliar a área construída, manter de forma adequada as áreas já existentes. Além disso, desenvolver um sistema global de gestão do patrimônio, o que inclui ter o cadastro atualizado dos imóveis, informações gráficas, as alterações sofridas e demandas gerais. Dessa forma, será possível perpetuar o legado da Universidade e possibilitar o acesso continuado e adequado de novas gerações de estudantes, pesquisadores e professores.

Grande parte das informações sistematizadas neste texto é fruto do Inventário de Bens Imóveis da UFRJ finalizado no início de 2020. Este documento pode ser acessado pelo seguinte link:

<https://gestao.ufrj.br/index.php/divisao-de-gestao-patrimonial/secao-de-bens-imoveis>

Ainda relacionado a questões de infraestrutura, a UFRJ possui a Prefeitura Universitária. As competências da Prefeitura Universitária são previstos no Regimento Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro são listadas as competências da Prefeitura Universitária, conforme segue:

“Art. 91 – À Prefeitura Universitária compete a administração dos campi universitários, cabendo-lhe:

- 1- Executar projetos e obras de paisagismo. (Redação dada pela Resolução 1/75 do CONSUNI – Sessão de 30/01/1975).
- 2- Administrar e operar os serviços atinentes às instalações elétricas, hidráulicas e mecânicas;
- 3- Conservar as áreas verdes e logradouros;
- 4- Administrar e operar os serviços técnicos de comunicações;
- 5- Manter os serviços de policiamento e vigilância” (UFRJ, 2019)



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

A Prefeitura da UFRJ é um órgão executivo da Estrutura Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro com competência para gerir a segurança das áreas físicas comuns dos campi universitários, o controle do sistema viário, entre outras atribuições, executando serviços imprescindíveis para criar um ambiente harmonioso que possibilite à universidade desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atua norteadada pelo bom uso dos recursos naturais e econômicos, busca, de forma participativa, reduzir as pressões sobre os recursos naturais causados pela intenção humana e o desenvolvimento e visando à qualidade de vida dos usuários dos Campi da UFRJ; nesse sentido, incentiva políticas de gestão ambiental para esses espaços e a compatibilização das intervenções nas questões que envolvem os Governos Municipal, Estadual e Federal nas questões de âmbito urbano-ambiental dos Campi da UFRJ.

Cabe à Prefeitura Universitária, a segurança das áreas físicas comuns dos campi universitários, o controle do sistema viário, a manutenção e conservação das vias e equipamentos públicos, além de outras atribuições, considerando que a mesma executa serviços imprescindíveis para criar um ambiente harmonioso que possibilite à Universidade desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre as atribuições destacam-se:

- **COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES URBANO-AMBIENTAS (COUA)**
- **ENGENHARIA URBANA**
- **MOBILIDADE URBANA**
- **SEGURANÇA**

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES URBANO-AMBIENTAIS (COUA)

Gestão do Ambiente

A Coordenação de Operações Urbano-Ambientais (COUA) é responsável pela conservação e manutenção das áreas verdes (jardins, arborização, manguezais, orlas e restingas e península do Catalão); pela coleta dos resíduos sólidos (extraordinários, inertes e de saúde); pela limpeza urbana dos Campi da UFRJ; através do Horto Universitário, produz os insumos



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

necessários para a diversificação e manutenção das áreas verdes da UFRJ; e é responsável pela gestão do patrimônio cultural e ambiental representado pela península do Catalão (Parque da Mata Atlântica Frei Velloso), zelando por sua integridade documental, histórica, geográfica e ambiental.

Atua também na identificação e desenvolvimento de Planos e Projetos Paisagísticos para os Campi da UFRJ e outros que possuem interação com questões urbano-ambientais nos Campi da UFRJ; e em atuação conjunta com as outras Coordenações da PU, atende a demandas vindas da PR6, CORIN, Ouvidoria via E-Sic referentes a análises (pareceres urbano-ambientais), em apoio à gestão dos Campi da UFRJ.

Com ênfase nas questões que visam atender aos requisitos legais e às políticas ambientais correspondentes, estimula a adoção de atitudes e procedimentos que levem a racionalização do consumo de recursos naturais, ao manejo adequado dos resíduos gerados, à sensibilização e mobilização da comunidade universitária e circunvizinha sobre temas socioambientais. Neste sentido, como atividade integrada à área acadêmica e a todo corpo social da UFRJ, organiza e ou apoia eventos que tenham como foco a pauta ambiental e, mediante agendamento, oferece espaços orientados para aulas de campo no Horto Universitário e no Parque da Mata Atlântica – Catalão, para o desenvolvimento de pesquisas, para a promoção de educação socioambiental, além de passeios ecológicos.

A COUA/PU conta também, como subsídio às ações ambientais, com o monitoramento da vegetação das áreas abertas e da avefauna.

A COUA/PU tem como premissas atuar em consonância com as Legislações e Normas Vigentes; com os Objetivos do Milênio da ONU (ODS); com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ); com o PD2030UFRJ (Plano Diretor da UFRJ); com o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRJ; com o Fórum Ambiental da UFRJ; com o PLS (Plano de Logística Sustentável) da UFRJ - em construção; com o PDAP (Plano Diretor Ambiental Paisagístico da Cidade Universitária); com o Recicla UFRJ e com a CISSP (Comissão Interna de Saúde do Servidor Público).



Divisão de Projetos Paisagísticos

A Divisão de Paisagismo é responsável pela elaboração e execução dos projetos, pela produção e a manutenção das áreas verdes dos campi universitários; por atender às demandas do Plano Diretor, em consonância com o PDAP; contribuir com projetos paisagísticos para a reestruturação de projetos tombados junto aos COPRIT/ETU; e pela especificação para a composição de vasos ornamentais para empréstimos em eventos promovidos pela UFRJ e para compor ambientes nas unidades.

Seção de Jardinagem

A Seção de Jardinagem é responsável pela produção da vegetação e pela montagem de vasos ornamentais de acordo com as especificações da Divisão de Paisagismo, para a ornamentação de eventos institucionais e ambientação de setores da UFRJ.

Horto Universitário

O Horto visa produzir insumos para a manutenção das áreas verdes dos Campi da UFRJ, além de oferecer à comunidade universitária um espaço apropriado para estudos, pesquisas, desenvolvimento de projetos e para a promoção da Educação Socioambiental.

A produção de mudas se encontra restrita devido ao contingenciamento do contrato de manutenção das áreas verdes, onde este item foi impactado. Durante o contrato pleno, as mudas produzidas são destinadas à manutenção das áreas verdes dos Campi da UFRJ, sendo disponibilizados alguns exemplares para doação como estímulo à educação ambiental.

A preparação e doação de adubo orgânico a partir da compostagem de resíduos vegetais é uma atividade que conta com apoio da DITRANSP/PU que agenda o serviço de retroescavadeira para ficar dedicada duas manhãs p/semana nesta atividade. Esta atividade se encontra temporariamente suspensa devido ao encerramento do contrato de aluguel de retroescavadeira (12.2020).

Alguns projetos acadêmicos da UFRJ estão instalados a área do Horto Universitário por ser ambiente controlado. Como contrapartida, se estabelece a troca de informações e a



disponibilização do material pesquisado para aplicação nos projetos desenvolvidos pelo COUA/PU.

Os Projetos agroecológicos de extensão também são apoiados quando regularizados junto às Coordenações Acadêmicas.

Parque do Catalão

O Catalão é área de aproximadamente 17Ha que vem recebendo tratamento para a sua preservação com reserva ambiental desde a década de 1990 quando foi criado o Parque da Mata Atlântica Frei Velloso. A COUA/PU tem a responsabilidade de zelar pela sua integridade documental, histórica, geográfica e ambiental, além de oferecer à comunidade universitária, mediante agendamento, um espaço voltado para aulas de campo, desenvolvimento de pesquisas, para a promoção de educação socioambiental, além de passeios ecológicos.

As atividades socioambientais estão suspensas desde o início da pandemia do COVID19, restringindo-se às coletas de materiais para pesquisas que já se encontravam em curso.

As coletas de materiais vivos para pesquisa são realizadas mediante a apresentação de autorização do SISBio.

Divisão de Limpeza Urbana

A Divisão de Limpeza Urbana tem como atribuição a fiscalização da manutenção e limpeza das áreas abertas e verdes, das vias e equipamentos públicos dos Campi da UFRJ; é responsável por cuidar da gestão dos resíduos sólidos (remoção de resíduos extraordinários, inertes e de saúde), apoio à coleta de resíduos recicláveis via Recicla UFRJ, em atuação conjunta do a ITCP (Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares); pelo controle de vetores e pragas* nos Campi da UFRJ; e também é responsável pela fiscalização dos serviços de manutenção arbórea (poda de árvores, destoca, remoção e tratamento fitossanitário) e capina (roçada de gramíneas com arremate e beiral, varrição e recolhimento e destinação do material produzido).



Controle de vetores

Atualmente esta atividade está restrita à parceria com a CAP 3.1/Prefeitura RJ, que destacou um funcionário lotado na Secretaria de Vigilância Sanitária (CAP 3.1) para ficar baseado na Cidade Universitária para monitorar e atuar no combate ao *Aedes Aegypti*; e à colaboração em especificações técnicas para a contratação desses serviços. Cabe mencionar que devido a pandemia do COVID-19, a rotina de monitoramento do *Aedes Aegypti* foi alterada, restringindo-se a vistorias mediante agendamento.

Além disso, eventualmente, sob demanda, a COMLURB colabora no controle do caramujo africano e orientações sanitárias em especial com relação à infestação de ratos e pombos. Porém, geralmente os serviços são contratados e a COUA especifica e ou acompanha a execução.

Cabe ressaltar que este controle depende fortemente da mudança de atitude por parte de toda a comunidade universitária. Cabe a Prefeitura Universitária aprimorar o monitoramento e ações nas áreas urbanas e aos gestores das Unidades nas instalações prediais sob sua responsabilidade.

Planos e Programas Urbano-Ambientais

Participa do desenvolvimento e ou implantação de Planos e Programas da UFRJ que possuem interação com questões urbano-ambientais nos Campi da UFRJ.

Educação Socioambiental

Com ênfase nas questões que visam atender aos requisitos legais e às políticas ambientais correspondentes, estimula a adoção de atitudes e procedimentos que levem a racionalização do consumo de recursos naturais, ao manejo adequado dos resíduos gerados, à sensibilização e mobilização da comunidade universitária e circunvizinha sobre temas socioambientais. Neste sentido, como atividade integrada à área acadêmica e a todo corpo social da UFRJ, organiza e ou apoia eventos que tenham como foco a pauta ambiental e, mediante agendamento, oferece espaços orientados para aulas de campo no Horto



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

Universitário e no Parque da Mata Atlântica – Catalão, para o desenvolvimento de pesquisas, para a promoção de educação socioambiental, além de passeios ecológicos.

Outras atividades

Acompanha o cumprimento de medidas compensatórias nos Campi da UFRJ; executa, em atuação conjunta com as outras Coordenações da PU, análises (pareceres urbano-ambientais) demandadas pela PR6, CORIN, Ouvidoria via E-Sic, dentre outras em apoio à gestão dos Campi da UFRJ.

II) ENGENHARIA URBANA

Através da Coordenação de Infraestrutura Urbana/PU, a Prefeitura identifica as necessidades, planeja e executa projetos e obras, realiza a manutenção e conservação das áreas urbanas, dos logradouros, das redes de abastecimento e captação, além do mobiliário urbano dos campi. Para essa Coordenação, existem duas Divisões distintas, que são: Divisão de Águas e Esgoto Urbano; e Divisão de Manutenção Civil Urbana.

Cabe ressaltar, conforme já mencionado anteriormente, que o **Escritório Técnico** apresentou o Relatório de Infraestrutura Física dentro do Relatório **CPA-UFRJ 2021 (ANO BASE 2020)** que prevê a caracterização dos espaços físicos da UFRJ.

III) ACESSIBILIDADE - PROJETO COMPLEMENTAR DE ACESSIBILIDADE

RELATÓRIO – Projetos de Acessibilidade Elaborados e Supervisionados pelo EPLAN-PU/ETU/UFRJ

Abrigo de parada de ônibus e calçada, Av. Horácio Macedo, s/nº (sentido ponte do saber) em frente ao CT;

Praça Jorge Machado Moreira;

Abrigo de parada de ônibus e calçada, Av. Carlos Chagas filho, s/nº (sentido HU).



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

Os projetos descritos têm o objetivo de proporcionar as pessoas portadoras de necessidades especiais (PPNE's) a utilização, de maneira autônoma e segura de todos os espaços projetados.

a) Abrigo de parada de ônibus e calçada CT:

Serão construídos 2 (dois) abrigos destinados a servir aos usuários do prédio Centro de Tecnologia da UFRJ e aos usuários do prédio de Letras da UFRJ, sendo estes abrigos cobertos, iluminados, com lixeiras, e totalmente acessível contendo piso tátil (alerta e direcional) e mapa tátil em ambos os abrigos

Calçada Av Jorge Machado Moreira, (trecho vai da ciclovia aos abrigos de ônibus).

A calçada atual será demolida e criada uma nova com piso em concreto escovado, não trepidante incluindo piso tátil (direcional e alerta) conforme normas da ABNT.

b) Praça Jorge Machado Moreira:

Todas as calçadas de acesso aos prédios da DISEG, Prefeitura Universitária, Horto Universitário e IESC serão adaptadas com piso tátil (direcional e alerta). As calçadas deverão ser constituídas em material uniforme, não trepidante e não escorregadio, serão criadas travessias mais seguras, com a inclusão de travessias elevadas em todos os trechos necessários, incluindo sinalização vertical e horizontal de trânsito, além de criação de vagas de estacionamento e parada acessíveis para PPNE's, idosos e gestantes.

c) Abrigo de parada de ônibus e calçada Av. Carlos Chagas Filho s/nº:

Será construído um abrigo de parada de ônibus destinado a atender aos usuários da BIO-RIO e aos usuários do novo prédio do CCS(aqui denominado CCS 2), este abrigo será coberto, iluminado, com lixeiras e totalmente acessível as PPNE, com piso tátil (direcional e alerta) e mapa tátil.

Calçada da Av. Carlos Chagas Filho/Rua Maria Dolores Lins de Andrade

Atualmente existe um trecho de calçada (que vai da entrada principal da Bio-rio à Rua Maria Dolores Lins de Andrade) que deverá ser adaptada com piso tátil (direcional e alerta) sendo



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

essa calçada em concreto escovado, tal calçada passa pelo novo abrigo de ônibus que será construído.

Concepção de uma calçada nos acessos ao prédio do CCS 2, essa calçada será totalmente acessível com piso em concreto escovado, não trepidante, não escorregadio, sem desníveis ou barreiras para cadeirantes com piso tátil (alerta e direcional) tudo conforme normas da ABNT NBR 9050.

Estes projetos atenderão às legislações vigentes que trata de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais, em conformidade com:

ABNT NBR 9.050

ABNT NBR 9284

ABNT NBR 9283

Decreto Federal 5296

Lei Federal nº9503, de 23 de setembro de 1997, incluindo decreto de regulamentação e resoluções complementares – Código de Trânsito Brasileiro

Nas calçadas estão previstas guia de rebaixamento, rampas e travessias elevadas (conforme determinado em cada projeto), as rampas e inclinações estão apropriadas não ultrapassando ($i=8,33\%$), conforme orientação da NBR 9050. A pavimentação será feita concebida em piso adequado as pessoas portadoras de necessidades especial, os desníveis de travessia serão antecedidos por sinalização feita com piso tátil, conforme os padrões estabelecidos em norma.

IV) MOBILIDADE URBANA

A Prefeitura Universitária desenvolve e incentiva políticas de mobilidade universal e sustentável para os campi da UFRJ, é responsável pela gestão e fiscalização dos serviços de transporte integrado da UFRJ, pela observação e intervenção junto aos Governos Municipal e Estadual nas questões de transporte público e do trânsito no Campus da Cidade Universitária,

RELATÓRIO SOBRE MOBILIDADE URBANA NOS CAMPI DA UFRJ 2020:



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

1- A Cidade Universitária da UFRJ oferece às pessoas condições para a realização de deslocamentos motorizados e não motorizados. Para o primeiro caso por meio de Pistas, e para o segundo por meio de passeios, ciclovias e ciclofaixas.

2- A UFRJ através da Prefeitura Universitária oferece o Sistema de Transporte Integrado por Ônibus gratuito à comunidade acadêmica para realização de deslocamentos no interior da Cidade Universitária, e entre os Campi e Unidades nas Cidades do Rio de Janeiro e Duque de Caxias. Todos os veículos possuem elevadores para cadeirantes (e PNEs) e demais dispositivos de acessibilidade em consonância com a legislação.

Linha	Dias	Horários
1 - Estação - Gráfica	Segunda-feira a Domingo	05:00 às 00:00
2 - Estação x COPPEAD	Segunda-feira a Sexta-feira	05:30 às 20:00
3 - Estação x Residência Estudantil	Segunda-feira a Domingo	24 horas
4 - Estação x Parque Tecnológico	Segunda-feira a Sexta-feira	05:30 às 20:00
5 - Estação x CT/CCMN	Segunda-feira a Sexta-feira	07:00 às 20:00
6 - Residência Estudantil 1 x Reitoria	Segunda-feira a Sexta-feira	05:30 às 19:10
7 - BRT x Faculdade de Letras	Sábados	06:00 às 19:00

As

Linhas Internas e Intercampi foram redimensionadas pela Divisão de Transporte Público - Ditransp da PU, conforme a seguir:

Linhas que circulam dentro do Campus da Cidade Universitária da UFRJ no Município do Rio de Janeiro, chamadas de Linhas Internas da Cidade Universitária. Este Serviço é realizado por Ônibus Urbano conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas na Licitação de Pregão Eletrônico nº 34/2019.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

Para o período nos dias úteis, entre às 19:00 e 6:00, as linhas em operação realizaram paradas para embarque e desembarque na Estação de BRT Aroldo Melodia. Nos finais de semana e feriados o atendimento será feito pelas linhas 1 e 3 com a inclusão da estação de BRT para embarque e desembarque. A linha 7 funciona apenas aos sábado quando há atividades do CLAC.

Linhas que circulam entre os Campi e Unidades da UFRJ no Município do Rio de Janeiro e no Município de Duque de Caxias, chamadas de Linhas Intercampi. Este Serviço é realizado por Ônibus Urbano conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas na Licitação de Pregão Eletrônico nº 34/2019. Ver site da Prefeitura Universitária no link:

<http://www.prefeitura.ufrj.br/index.php/pt/linhas-intercampi>

As Linhas de Ônibus Municipais e Intermunicipais que passam pela Cidade Universitária da UFRJ, ver link: <http://www.prefeitura.ufrj.br/index.php/pt/linhas-externas>

A Prefeitura Universitária em parceria com o Fundo Verde da UFRJ desenvolveram o Projeto Integra UFRJ, sistema de compartilhamento gratuito de bicicletas e carros elétricos na Ilha do Fundão.

<http://fundoverde.ufrj.br/index.php/pt/projetos/projetos-fundo-verde/mobilidade/integra-ufrj>

Há o sistema de caronas compartilhadas através do Caronaê, apoiado institucionalmente pela Universidade. <https://caronae.org/>

Demais sistemas de mobilidade urbana existentes na Cidade do Rio de Janeiro também são encontrados na Cidade Universitária da UFRJ.

Solicitamos ao Fundo Verde da UFRJ informações sobre a continuação do serviço de transporte por van / biodiesel. Contudo até o momento não obtivemos resposta.

Vale ressaltar, que o cenário descrito neste documento corresponde à normalidade do cotidiano da sociedade, portanto durante a Pandemia da Covid-19 este cenário poderá não corresponder à realidade.



PERÍODO DA PANDEMIA (março – setembro)

Atendimento à demanda reduzida com lotação de bancos (passageiros sentados).

Linhas que circulam dentro do Campus da Cidade Universitária da UFRJ no Município do Rio de Janeiro, chamadas de Linhas Internas da Cidade Universitária. Este Serviço é realizado por Ônibus Urbano.

Linha	Dias	Horários
1 - Estação - Gráfica	Segunda-feira a Domingo	05:00 às 00:00
2 - Estação x COPPEAD	Segunda-feira a Sexta-feira	05:30 às 20:00
3 - Estação x Residência Estudantil	Segunda-feira a Domingo	24 horas
4 - Estação x Parque Tecnológico	Segunda-feira a Sexta-feira	05:30 às 20:00

Para o período nos dias úteis, entre às 19:00 e 6:00, as linhas em operação realizaram paradas para embarque e desembarque na Estação de BRT Aroldo Melodia. Nos finais de semana e feriados o atendimento será feito pelas linhas 1 e 3 com a inclusão da estação de BRT para embarque e desembarque.

Linhas que circulam entre os Campi e Unidades da UFRJ no Município do Rio de Janeiro e no Município de Duque de Caxias, chamadas de Linhas Intercampi. Este Serviço é realizado por Ônibus Urbano de Segunda-feira a Sexta-feira .

As Linhas Especiais Emergenciais garantem a confiabilidade dos deslocamentos casa trabalho dos profissionais plantonistas da área de saúde do complexo hospitalar da UFRJ, assim como a efetivação das medidas de prevenção e redução da contaminação pelo corona vírus em veículos dedicados e exclusivos para este tipo de transporte.



PERÍODO DA PANDEMIA (setembro – dezembro)

Atendimento à demanda reduzida com lotação de bancos (passageiros sentados).

Linhas que circulam dentro do Campus da Cidade Universitária da UFRJ no Município do Rio de Janeiro, chamadas de Linhas Internas da Cidade Universitária foi reduzida devido ao contingenciamento orçamentário da Universidade. Pelo mesmo motivo as Linhas que circulam entre os Campi e Unidades da UFRJ no Município do Rio de Janeiro e no Município de Duque de Caxias, chamadas de Linhas Intercampi foram todas suspensas.

O Projeto Integra UFRJ, sistema de compartilhamento gratuito de bicicletas e carros elétricos na Ilha do Fundão, foi finalizado no início do mês de dezembro.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

LINHAS	HORÁRIOS
Bonsucesso x HU/IPPMG	6h e 18h
Bonsucesso x Praia Vermelha	6h e 17:30h
Duque de Caxias x Praia Vermelha	6h e 17:30h
Duque de Caxias x HU/IPPMG	6h, 6:30h e 18h
HU/IPPMG x Bonsucesso	7:45h e 19:45h
HU/IPPMG x Duque de Caxias	7:45h e 19:45h
HU/IPPMG x Niterói	7:45h e 19:45h
HU/IPPMG x Nova Iguaçu	7:45h e 19:45h
HU/IPPMG x Praça XV/Central	7:45h e 19:45h
HU/IPPMG x São João de Meriti	7:45h e 19:45h
Niterói x HU/IPPMG	6h e 18h
Niterói x Praia Vermelha	6h e 18h
Nova Iguaçu x HU/IPPMG	6:10h e 18:10h
Nova Iguaçu x Praia Vermelha	6h e 17:30h
Praça XV/Central x HU/IPPMG	6:20h e 17:50h
Praça XV/Central x Praia Vermelha	6:20h e 17:50h
Praia Vermelha x Bonsucesso	7:45h e 19:45h
Praia Vermelha x Duque de Caxias	7:45h e 19:45h
Praia Vermelha x Niterói	7:45h e 19:45h
Praia Vermelha x Nova Iguaçu	7:45h e 19:45h
Praia Vermelha x Praça XV/Central	7:45h e 19:45h
Praia Vermelha x São João de Meriti	7:45h e 19:45h
São João Meriti x HU/IPPMG	6:10h e 18h
São João Meriti x Praia Vermelha	6h e 17:30h



PERÍODO DA PANDEMIA (setembro – dezembro)

Atendimento à demanda reduzida com lotação de bancos (passageiros sentados).

Linhas que circulam dentro do Campus da Cidade Universitária da UFRJ no Município do Rio de Janeiro, chamadas de Linhas Internas da Cidade Universitária foi reduzida devido ao contingenciamento orçamentário da Universidade. Pelo mesmo motivo as Linhas que circulam entre os Campi e Unidades da UFRJ no Município do Rio de Janeiro e no Município de Duque de Caxias, chamadas de Linhas Intercampi foram todas suspensas.

O Projeto Integra UFRJ, sistema de compartilhamento gratuito de bicicletas e carros elétricos na Ilha do Fundão, foi finalizado no início do mês de dezembro.

V) SEGURANÇA

A Prefeitura Universitária tem como atribuição manter os serviços de vigilância e monitoramento dos campi através do trabalho da Coordenação de Segurança e do uso de recursos tecnológicos.

Durante todo o exercício de 2020, as rotinas de trabalho desta Coordenação se mantiveram presentes, tais como, a ronda ostensiva no Campus da Ilha da Cidade Universitária que são realizadas diariamente pelos vigilantes do Quadro da Instituição, bem como, as demais formas de coordenação nos demais campi.

Cabe também a Divisão de Segurança, a fiscalização sobre os contratos com as empresas terceirizadas que tratam da segurança patrimonial dos prédios da UFRJ, adotando e trabalhando em conjunto com as mesmas, objetivando evitar ou reduzir perdas patrimoniais.

Existem ainda, o apoio e/ou auxílio da Central de Controle Operacional (CCO/PU) que vem sendo de extrema importância para a DISEG, sobre o aspecto de auditar e aferir segurança no trato das imagens captadas pelo sistema de monitoramento; assim como, o Programa Rio + Seguro Fundão que deu início em maio de 2019, prevendo o reforço com agentes da Polícia Militar e também de Guardas Municipais do Rio de Janeiro, que são divididos em turnos para o patrulhamento das vias da Ilha do Fundão. As equipes contam com três



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

viaturas e quatro motocicletas para realizar rondas de segunda a sexta, das 6h à meia-noite, e aos sábados, das 6h às 18h, períodos de maior movimento de público da Universidade. Através dessa Coordenação vem sendo integradas ações de Segurança pública ou privadas nesses espaços, objetivando inclusive a redução da mancha criminal, gerando diariamente os registros de ocorrência, possibilitando verificar e apontar vulnerabilidades, falhas e possíveis soluções.

Com toda tipicidade do ano de 2020, constatamos que a estrutura operacional atendeu de forma positiva e colaborou com a redução dos índices de violência em aproximadamente 30% em relação ao ano de 2019.

INFRAESTRUTURA FÍSICA DA UFRJ – UFRJ EM NÚMEROS

A UFRJ possui cerca de 950 mil de metros quadrados de área construída, distribuídos em quatro campi universitários: Campus Cidade Universitária, Campus Praia Vermelha, Campus Macaé, Campus Duque de Caxias e Unidades isoladas.

Patrimônio Imobiliário da UFRJ

	Área Construída (m ²)	Área do Terreno (m ²)	Vias e Estacionamentos (m ²)	Área Verde* (m ²)
Campus da Cidade Universitária	738.904 m ²	5.238.338	212.654	1.504.435
Campus da Praia Vermelha	51.096	116.251	6.806	55.526
Unidades Isoladas	116.054	144.466	6.462	97.575
Campus Macaé	38.005	84.518		
Campus Duque de Caxias	2.529	15.983		
Total	946.588	5.599.555	225.922	1.657.535

*Áreas arborizadas, gramadas, ajardinadas, pátios com jardins.

Fonte: PR-6

O campus do Fundão, como é conhecida a Ilha da Cidade Universitária, representa a maior propriedade contínua da UFRJ no Rio de Janeiro. Trata-se de um campus aberto, por onde circulam automóveis e o transporte urbano utilizado pela comunidade universitária e por boa parte da população da cidade no seu deslocamento cotidiano. Esse campus sofre forte influência do padrão de relacionamento da população carioca com sua cidade e convive com as complexas consequências



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

da sua desigualdade social e da oferta de serviços públicos. Trata-se também de área muito explorada para o lazer de seus vizinhos nos finais de semana, quando pode ser de fato um grande espaço de integração por intermédio de várias atividades de ação social e de extensão.

Edificações da UFRJ na Cidade Universitária

Descrição	Área construída (m ²)
ALOJAMENTO DOS ESTUDANTES	12.974,57
CCS - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	67.649,23
IPPMG - INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA / CRECHE/EEI - ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA UFRJ	16.763,94
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO/FAC. DE ODONTOLOGIA	104.905,79
ETU - ESCRITÓRIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE / PU - PREFEITURA DA UFRJ	1.938,09
ANEXO DA PR5	513,8
IESC - INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE COLETIVA	2.238,68
HORTO UFRJ	3.165,24
DISEG - DIVISÃO DE SEGURANÇA UFRJ	497,72
CRM - CENTRO DE REFERÊNCIA DE MULHERES	1.157,68
SUPEREST - PRÓ-REITORIA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS UFRJ	766,89
CCMN - CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICA E DA NATUREZA	50.827,30
CT - CENTRO DE TECNOLOGIA	57.433,73
IMA - INSTITUTO DE MACROMOLÉCULAS PROFESSORA ELOISA MANO	5.072,70
LABORATÓRIO DE GEOTECNIA / LABORATÓRIO DE QUÍMICA	7.815,45
POLO DE XISTOQUÍMICA PROFESSOR CLÁUDIO COSTA NETO	1.855,65
OFICINAS DO POLO NAÚTICO	1.832,93
CPST - COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS DE SAÚDE DO TRABALHADOR	920,00
DIVISÃO DE TRANSPORTES	4.615,62
DIVISÃO GRÁFICA	1.590,60
ALMOXARIFADO CENTRAL	1.110,31
INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO	4.501,00
JMM - EDIFÍCIO JORGE MACHADO MOREIRA	39.929,00
FACULDADE DE LETRAS	32.261,46
INSTITUTO DE FÍSICA	4.392,36
EEFD - ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	19.321,46
NÚCLEO INTERDISCIPLINAR UFRJ - MUSEU DO MAR DA UFRJ	2.997,29
ESTAÇÃO METEOROLÓGICA DO CCMN	4.010,00



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

Descrição	Área construída (m ²)
RU - RESTAURANTE DA UNIVERSIDADE	3.158,04
PU - DIPROJ / DIVISÃO DE PRODUÇÃO DA PREFEITURA	4.515,72
CCS II - CENTRO DE PESQUISA EM MEDICINA REGENERATIVA UFRJ	6.132,10
LADETEC-IQ / LABORATÓRIO BRASILEIRO DE CONTROLE DE TOPAGEM	12.181,09
RECEPÇÃO / PORTARIA DO PARQUE TECNOLÓGICO	348,65
CETIC - CENTRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	2.796,10
LAMCE - LABORATÓRIO DE MÉTODOS COMPUTACIONAIS EM ENGENHARIA -COPPE UFRJ	1.244,00
LAB OCEANO - LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA OCEÂNICA COPPE UFRJ	5.142,00
CEGN - CENTRO DE EXCELÊNCIA EM GÁS NATURAL	2.282,22
CT II - CENTRO DE TECNOLOGIA II	6.132,10
INSTITUTO DE MATEMÁTICA	6.071,40
LNDC - LAB. DE ENSAIOS NÃO DESTRUTIVOS, CORROSÃO E SOLDAGEM	8.000,00
IVIG/CT/COPPE - INSTITUTO VIRTUAL INTERNACIONAL DE MUDANÇAS GLOBAIS	383,05
NUMATS - NÚCLEO DE MATERIAIS E TECNOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL	1.042,29
NBPD - NÚCLEO DE BIOCOMBUSTÍVEIS, DE PETRÓLEO E DE SEUS DERIVADOS	992,54
LMT - LABORATÓRIO DE MÁQUINAS TÉRMICAS	1.500,00
ENGEPOL - LABORATÓRIO DE ENGENHARIA DE POLIMERIZAÇÃO	339,18
LEAD - LAB. DE CONTROLE AUTOMAÇÃO, ENGENHARIA DE APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	150,01
CESA - CENTRO EXPERIMENTAL DE SANEAMENTO AMBIENTAL DA UFRJ	2.500,00
GTEC - PR2, PR 3, PR 4 E PR 6	2.456,90

Fonte: Levantamento do Escritório Técnico da Universidade/2019.

Em geral, a estrutura das edificações apresenta sinais evidentes de necessidade de reforma e modernização, o que reforça a imprescindibilidade de atuação do ETU, na função de propor, gerenciar e executar as políticas e atividades relacionadas ao planejamento, produção e destinação de infraestrutura física da UFRJ, construindo um planejamento Estratégico a ser seguido, junto com a Reitoria e CONSUNI, evitando a dispensa de recursos financeiros e humanos em objetos não prioritários, visto que toda essa infraestrutura precisa ser mantida com um orçamento decrescente imposto pelas políticas do governo federal.

Além das áreas mais intensamente utilizadas para fins de atividades cotidianas urbanas de ensino, pesquisa e extensão, a UFRJ possui um grande patrimônio de biodiversidades, em apoio a formação



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

e pesquisa geológica, terrenos e edificações com finalidades diversas que compõem o computo total de sua infraestrutura. Entre os vários usos, podemos destacar o Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, que funciona num edifício da UFRJ em permuta com a Prefeitura do Rio de Janeiro, que cede o espaço do Colégio de Aplicação da universidade. Existe também permissionários, que a título da necessidade da comunidade acadêmica por serviços específicos ou para realização de centros de pesquisa e desenvolvimento, ocupam salas, edifícios ou terrenos da UFRJ, mediante a contrato cessão de uso onerosa para a exploração econômica do espaço.

Permissionários - Área Total do Lote Ocupado (ATLO)

Descrição	Área (m ²)
LIGHT - SUBESTAÇÃO DE ENERGIA	6.411,02
BRT TRANSBRASIL	43.531,33
ANTIGA FÁBRICA DE ESCOLAS DO AMANHÃ (TERRENO ATUALMENTE ESTÁ VAZIO)	18.782,88
POLO DE BIOTECNOLOGIA	109.117,53
HOLOS BRASIL SERV NAVAL LTDA	1.782,29
TORRE DE CELULAR	112,41
ONG - ASSOCIAÇÃO SAÚDE CRIANÇA RECOMEÇAR	1.158,09
FRONT SERVIÇO DE SEGURANÇA	228,31
SINTUFRJ	28.757,71
SEDE SINDICATO	2.757,38
ESPAÇO CULTURAL	332,80
TERRENO ESPAÇO SINTUFRJ	25.667,53
RESTAURANTE PREFEITURA GRILL	739,80
CENPES	333.851,93
CENPES I	121.142,20
CENPES II	212.709,73
CEPEL	77.115,42
CEPE	8.979,37
POSTO BR PETROBRAS	2.008,37
CEDAE - ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO	2.827,49
LAMSA - BASE DE APOIO	1.162,30
INSTITUTO DE ENGENHARIA NUCLEAR	146.020,63
ESCOLA MUNICIPAL TENENTE ANTÔNIO JOÃO	14.445,25
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL	59.728,03
AMA UFRJ - CLUBE DE MODELISMO RÁDIO CONTROLADO	23.630,52
EMBRATEL	19.866,98



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

Descrição	Área (m ²)
RODOCON CONSTRUÇÕES RODOVIÁRIAS - CANTEIRO DE OBRAS	2.595,12
RESTAURANTE TÂNIA LANCHES	658,96
PARQUE TECNOLÓGICO	293.598,87

Fonte: Levantamento do Escritório Técnico da Universidade/2019.

SISTEMA INTEGRADO DE ALIMENTAÇÃO – SIA/UFRJ

O Sistema de Alimentação (SIA) da UFRJ é fruto de um modelo pioneiro em relação a iniciativas similares existentes em outras universidades brasileiras. A concepção do projeto envolveu uma política de alimentação em consonância com a política nacional de segurança alimentar e nutricional. Desde então, o Sistema de Alimentação da UFRJ inovou com a proposição de um modelo de gestão que consolidou a incorporação, na sua essência, de atividades de ensino, pesquisa e extensão, delineando o espaço como uma estrutura acadêmica dentro da órbita do Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC).

Atualmente, o SIA-UFRJ é responsável pelas seguintes unidades: Restaurante Universitário (RU) Central; dois Refeitórios Satélites, no Centro de Tecnologia e na Faculdade de Letras, localizados no Campus da Cidade Universitária; uma unidade no Campus da Praia Vermelha; outra no Centro do Rio, no prédio do IFCS; um Restaurante no Campus de Sta. Cruz da Serra; outro na Escola de Educação Infantil; atendimento à Residência Estudantil, bem como ao Colégio de Aplicação.

A política de alimentação da UFRJ visa garantir efetivas oportunidades de formação integral ao conjunto dos estudantes, reafirmando o seu compromisso social e pedagógico ao formular políticas públicas eficazes que ampliam o suporte à assistência estudantil, principalmente àqueles desprovidos de recursos. O SIA é responsável pela elaboração e implementação de uma proposta baseada na produção e distribuição de refeições que sejam culturalmente diversificadas, equilibradas nos princípios nutritivos, seguras do ponto de vista higiênico-sanitário, economicamente justa e em consonância com os princípios de proteção ambiental e uso racional dos recursos naturais, agregando, inclusive, oportunidades à participação da agricultura familiar.

Nesse sentido, a proposta do SIA é ter sua rotina realimentada por atividades de ensino, especialmente dos cursos de Nutrição e Gastronomia; de pesquisa, e de extensão, contemplando dentre outras ações, atividades educativas, cursos de capacitação e oficinas culinárias. conferindo ao SIA-UFRJ um caráter de Restaurante-Escola. A Coordenação Acadêmica, ligada ao Instituto de Nutrição Josué de Castro, e a Coordenação Técnico-Administrativa, ligada à Pró-Reitoria de Gestão



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

e Governança, têm trabalhado para preservar as finalidades do projeto, buscando agregar à gestão do SIA boas práticas para o desafio de otimizar os recursos empregados, visando a melhoria, manutenção e ampliação deste Sistema, com a perspectiva de consolidação de uma nova estruturação e seu posicionamento na estrutura da Universidade.

Perspectivas

O SIA-UFRJ, enquanto equipamento universitário, busca colaborar com a permanência do discente no âmbito da UFRJ, de modo que os processos formativos sejam amparados pela existência e funcionamento desse sistema. Nesse sentido, sob a perspectiva da sustentabilidade, os serviços de alimentação, compreendidos neste equipamento público, podem auxiliar na ampliação e fortalecimento do atendimento às demandas sociais internas da UFRJ.

Ações previstas para o período de vigência do PDI são a ampliação da capacidade de atendimento dos Restaurantes Universitários, com implantação de nova unidade produtora de refeições no Campus Fundão, uma nova unidade definitiva no Campus da Praia Vermelha e no Campus de Macaé, e reformas estruturais em unidades já em operação.

LABORATÓRIOS

Uma das principais funções do Ensino Superior é fazer ciência. Isso significa que, enquanto prepara profissionais para o mercado de trabalho, a universidade também produz conhecimentos científicos por meio de suas atividades. É nesse contexto que se inserem os projetos de pesquisa de graduação e Pós Graduação e, por conseguinte, os laboratórios de desenvolvimento de estudos científicos.



Laboratórios e Núcleos de Pesquisas por Centro/Unidade Acadêmica

DESCRIÇÃO	Quantidade
CAMPUS UFRJ - DUQUE DE CAXIAS	8
CAMPUS UFRJ - MACAÉ	65
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS	440
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS - CCJE	48
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA - CCMN	258
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH	199
CENTRO DE LETRAS E ARTES - CLA	123
CENTRO DE TECNOLOGIA - CT	264
FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA - FCC	70

Fonte: <http://posgraduacao.ufrj.br/laboratorios>

Laboratórios de Informática

O advento da internet, no qual a UFRJ tem papel de vanguarda no Brasil, alterou significativamente a dinâmica de estudo nas instituições de ensino, em especial as Universidades, tal cenário torna a cada dia mais importante que a comunidade acadêmica tenha acesso constante e irrestrito à *web*, de maneira a possibilitar um melhor aprendizado e conexão entre a instituição e seus membros. Em meio a tal dinâmica, se torna mister o papel dos laboratórios de informática e de sua popularização de modo a proporcionar uma opção rápida e segura de acesso aos membros da UFRJ, principalmente aqueles que não têm a oportunidade de realizar este acesso por meios próprios, dentro de uma realidade social que cada vez mais se aproxima das instituições de ensino superior. Atualmente a Universidade conta com um total de 30 Laboratórios de Informática da Graduação, chamados de LIGs, que estão pulverizados por pela maior parte da Instituição, em seus campi e unidades isoladas. Tais laboratórios têm horários de atendimento diversos de acordo com a necessidade de atendimento local em cada curso e unidade, e oferecem à comunidade acadêmica mais de 350 computadores com acesso público e gratuito.



Unidades LIG e máquinas disponíveis

CENTROS/UNIDADES	QUANTIDADE LIGs	QUANTIDADE DE MÁQUINAS
CCMN/Instituto de Física	1	27
CCMN/Observatório do Valongo	1	10
CCMN/Instituto de Geociências	1	14
CCMN/Instituto de Química	1	17
CLA/Escola de Belas Artes	3	43
CLA/Faculdade de Letras	1	
CFCH/IFCS e I.História	1	
CFCH/F.EDUCAÇÃO	1	
CFCH/Escola de Serviço Social	1	20
CFCH/Instituto de Psicologia	1	18
CFCH/Colégio de Aplicação	1	
CCJE/Faculdade de Direito	1	30
CCJE/Instituto de Economia	1	16
CCS/EEAN	1	9
CCS/Faculdade de Farmácia	1	
CCS/Faculdade de Medicina	1	16
CCS/Instituto de Biofísica	1	10
CCS/Instituto de Biologia	1	23
CCS/IESC	2	32
CCS/F. Odontologia	-	
CCS/Instituto de Microbiologia	-	
CT/Escola de Química	2	53
CT/Instituto de Macromoléculas	1	13
Campus Macaé	2	
Campus Duque de Caxias	1	

Fonte: PR1

Laboratórios específicos

Em um recente levantamento realizado pela UFRJ para identificação do número de laboratórios existentes nas diferentes unidades e campos do saber, identificou-se um total de 1.456 laboratórios, sendo eles entendidos no sentido *lato* do termo, ou seja, com graus de institucionalidade e denominações diferentes. A maioria deles está hospedado no Centro de Ciências da Saúde (CCS)



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

com 418, sendo seguido pelos Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) com 250, Centro de Tecnologia (CT) 231, Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) com 186, Centro de Letras e Artes (CLA) com 121, Fórum de Ciência e Cultura (FCC) com 65, Macaé com 60, multiunidades com 53, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) 46, os que envolvem multicentros com 18 e Duque de Caxias com 8.

Laboratórios por unidades acadêmicas 2019

Centro/Unidade	Qtde
Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade - Centro	
Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade	8
Campus UFRJ-Macaé Centro	
Campus UFRJ-Macaé	60
Centro de Letras e Artes	
Escola de Belas Artes	33
Escola de Música	6
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	47
Faculdade de Letras	35
Centro de Filosofia e Ciências Humanas	
Instituto de História	25
Instituto de Psicologia	26
Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos	12
Colégio de Aplicação	12
Escola de Comunicação	27
Escola de Serviço Social	22
Faculdade de Educação	25
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais	37
Centro de Tecnologia	
Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano	31
Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia	95
Escola de Química	53
Escola Politécnica	52
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	
Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes	44
Instituto de Nutrição Josué de Castro	11
Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais	21



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

Centro/Unidade	Qtde
Instituto de Psiquiatria	17
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira	3
Núcleo de Bioética e Ética Aplicada	5
Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde	5
Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio Ambiental de Macaé	21
Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem	1
Escola de Educação Física e Desportos	30
Escola de Enfermagem Anna Nery	7
Faculdade de Farmácia	56
Faculdade de Medicina	21
Faculdade de Odontologia	2
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho	48
Instituto de Biologia	45
Instituto de Bioquímica Médica	39
Instituto de Ciências Biomédicas	23
Instituto de Doenças do Tórax	8
Instituto de Estudos de Saúde Coletiva	11
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional	19
Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração	6
Instituto de Relações Internacionais e Defesa	3
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis	8
Faculdade de Direito	7
Instituto de Economia	3
Fórum de Ciência e Cultura	
Museu Nacional	65
Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza	
Instituto de Geociências	67
Instituto de Matemática	12
Instituto de Química	122
Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais	9
Instituto de Física	35
Observatório do Valongo	5
Multiunidades	53



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

Centro/Unidade	Qtde
Multicentros	18

Fonte: Sistema APP PR-2

A Universidade Federal do Rio de Janeiro ocupa um conjunto amplo de prédios e terrenos espalhados, principalmente pelas cidades do Rio de Janeiro, Macaé e Duque de Caxias. O patrimônio imobiliário da UFRJ compreende 21 imóveis próprios, sendo 15 edificações tombadas. Além destes, a instituição utiliza 10 imóveis cedidos (lista anexa). Prédios estes em que estão instaladas unidades acadêmicas, administrativas e hospitais universitários, terrenos e imóveis não utilizados, uma reserva biológica em Santa Teresa, no Estado do Espírito Santo e um Polo de Referência (Casa de Pedra) para apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão no sul do Estado do Ceará.

O Campus do Fundão, como é conhecida a Ilha da Cidade Universitária, representa a maior propriedade contínua da UFRJ no Rio de Janeiro. Trata-se de um campus aberto, por onde circulam automóveis e transporte urbano utilizado pela comunidade universitária, bem como por boa parte da população da cidade no seu deslocamento cotidiano. Este campus sofre forte influência do padrão de relacionamento da população carioca com sua cidade e convive com as complexas consequências da sua desigualdade social e da oferta de serviços públicos. Trata-se também de área muito explorada para o lazer de seus vizinhos nos finais de semana, quando pode ser de fato um grande espaço de integração social por intermédio de várias atividades de ação social e de extensão. Além das áreas mais intensamente utilizadas para fins das atividades cotidianas urbanas de ensino, pesquisa e extensão, a UFRJ possui um grande patrimônio de biodiversidades, em apoio à formação e pesquisa geológica, terrenos e edificações com finalidades diversas que compõem o cômputo total de sua infraestrutura.

A diversidade e a extensão do patrimônio tombado impõem à UFRJ a árdua e incessante busca por alternativas para o enfrentamento de problemas rotineiros de manutenção e conservação de ativos protegidos pelo “tombamento”, enquanto instituto jurídico de preservação do patrimônio artístico e cultural. Trata-se de questão complexa, eis que a ausência de políticas de financiamento específicas para manutenção desses ativos e o orçamento da instituição duramente contingenciado nos últimos anos obstaculizam o dever de gestão desses bens com a inquietante incerteza da eficiência das ações de proteção ao patrimônio tombado, por absoluta limitação orçamentária.

A cultura e o patrimônio científico do Brasil e do mundo sofreram uma perda inestimável com o incêndio ocorrido no Museu Nacional da UFRJ no dia 02/09/2018. Há décadas que as universidades



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

federais do país vêm denunciando o tratamento conferido ao patrimônio das instituições universitárias brasileiras e a falta de financiamento adequado, em especial nos últimos quatro anos, quando as universidades federais sofreram drástica redução orçamentária. Esta ocorrência, lamentável sob todos os aspectos, revela as dificuldades, a complexidade e os riscos envolvidos no cuidado com o patrimônio em geral, mas muito mais crítico quando se trata de prédios históricos tombados.

Apesar das limitações no que diz respeito à administração do seu patrimônio, a UFRJ vem desenvolvendo importantes ações estratégicas objetivando a valorização de seu patrimônio. Dentre essas medidas, destacam-se as mudanças substantivas na Pró-Reitoria de Gestão e Governança quanto à sua estrutura administrativa, com a criação da Superintendência-Geral de Governança, da Superintendência-Geral de Patrimônio e da Divisão de Gestão de Cessão de Uso. Na nova estrutura, a gestão patrimonial da UFRJ fica a cargo da Superintendência-Geral de Patrimônio, que passou a contar com a Divisão de Gestão Patrimonial, encarregada de promover a gestão dos bens móveis e imóveis dessa IFES, e com a Divisão de Gestão de Cessão de Uso, esta incumbida de promover e coordenar a gestão e a regularização do uso e da exploração de todos os bens imóveis integrantes do patrimônio da UFRJ passíveis de cessão a terceiros, bem como realizar o controle das cessões de imóveis pertencentes a outros órgãos e cedidos à Universidade. Já o eixo da governança desempenha papel capital na formulação de normativos internos, inclusive no sentido criar os regulamentos, o repositório de normas relacionadas ao patrimônio e estabelecer a política de gestão de riscos, dentre outras ações.

No que concerne à gestão patrimonial, a revisão dos instrumentos contratuais, que outorgam a terceiros o uso e a exploração de espaços da UFRJ, prossegue de forma retilínea para emoldurar tais instrumentos com as melhores práticas de gestão, elevando a segurança da relação jurídica e permitindo a atualização de valores a patamares mais justos pelo uso do patrimônio da instituição. Malgrado os avanços positivos, há uma nítida percepção de que o nível de complexidade das soluções para esse cenário é crescente e desafiador, fato que também exigirá o engajamento de toda a instituição para ajustes e readequações necessárias nos contratos de despesas, bem como, em outra frente, para o aprimoramento da gestão patrimonial e otimização da capacidade de captação de recursos da UFRJ.

Nessa linha, a UFRJ vem promovendo a regularização dos espaços e/ou imóveis explorados por terceiros, no que diz respeito, primeiro, à formalização do uso oneroso através de permissão,



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

concessão ou cessão, bem como ao recolhimento dos valores arrecadados, referentes à locação e ao ressarcimento das despesas com energia, abastecimento, conservação, manutenção e vigilância, através de Guia de Recolhimento da União (GRU), e, por conseguinte, o respectivo processo de licitação pública desses espaços. As principais cessões de áreas na Cidade Universitária, quais sejam: CENPES, CEPEL, IEN, CETEM e Polo de Biotecnologia, também vem sendo objeto de renegociação por parte da Universidade. Com relação ao CENPES, maior cessão de área da UFRJ, esta IFES e a Petrobrás assinaram, em 27/11/2018, novo contrato de concessão de uso pelo período de 50 anos. O contrato substituiu, sem interrupção, um convênio firmado em 1987. Com o novo acordo, o valor a ser pago anualmente pela Petrobrás, já em 2018, passou para R\$ 17,1 milhões, aumentando significativamente a receita da Universidade com esta concessão, que antes era de R\$ 6,1 milhões. A imperiosa necessidade de regularizar todas as cessões de uso dos espaços dentro da Universidade não se restringe às solicitações dos órgãos de controle, mas também pelos desafios enfrentados pela Universidade no atual contexto nacional de restrição orçamentária. Por conseguinte, aprimorar os controles sobre o uso do patrimônio e otimizar a captação de recursos se constituem em opções para a ampliação do número de ações e projetos desenvolvidos, além da complementação das inúmeras necessidades orçamentárias com despesas de manutenção e investimentos.

Em outra frente, também como resultado das mudanças da instituição na gestão patrimonial, a UFRJ vem realizando, em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Projeto de Viva UFRJ. Essa iniciativa tem por escopo estudo para identificação dos ativos desta IFES com vistas ao desenvolvimento de produtos imobiliários, análise vocacional da área a ser utilizada, análise jurídica da legislação urbanística, análise mercadológica com pesquisas de mercado quantitativa e qualitativas, elaboração de proposta de plano diretor para o emprego dos ativos potencialmente identificados, estudos preliminares arquitetônicos segundo conceitos da UFRJ e estudo de viabilidade econômico-financeira. Espera-se, com essa iniciativa, proporcionar condições de recuperação da capacidade de resposta às demandas institucionais, mediante a aplicação de boas práticas à gestão de seu patrimônio, inclusive no sentido de aprimorar e incrementar a captação de recursos. Além disso, visa fortalecer uma política sólida de gestão e valorização patrimonial, bem como criar melhores condições para enfrentar o estrangulamento orçamentário da instituição e que ameaça de colapso a gestão de uma universidade com as dimensões da UFRJ.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

No que tange à gestão do patrimônio mobiliário, para que haja uma efetiva melhoria no controle e gestão dos bens móveis, a UFRJ está iniciando os procedimentos necessários à implantação do Sistema Integrado de Administração de Serviços (SIADS), solução de TI desenvolvida pelo Serpro para o Ministério da Fazenda, sob gestão da Secretaria do Tesouro Nacional, que possibilita aos órgãos da Administração Pública Federal um controle completo e efetivo de seus estoques de materiais, bens patrimoniais e serviços de transporte. A migração do sistema atual (SISUFRJ) para o novo (SIADS) é um grande desafio, que exige o comprometimento de todas as unidades da UFRJ, responsáveis diretas pelo controle dos bens ali alocados. Atualmente, o sistema em uso contém mais de 600.000 itens cadastrados. A partir da implementação do SIADS, as incorporações e movimentações poderão ser feitas diretamente pelas Unidades onde o bem se encontra e não mais pela PR-6, fato que garantirá maior controle sobre o bem e maior agilidade na atualização do ativo. Os quadros a seguir apresentam, respectivamente, o detalhamento dos imóveis de propriedade da UFRJ, os imóveis cedidos à UFRJ e as edificações tombadas

Imóveis de propriedade da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Nº	UF	Qtd	Endereço	RIP	Nome
1	CE	1	Rua Projetada, s/n, Inhumas, Santana do Cariri - CEP 63190-0000	1543.00001.500-9	Centro de Referência Casa de Pedra
2	ES	1	Estação Biológica de Santa Lúcia, Velha Valsugana, Santa Teresa - CEP 29650-0001	5691.00135.500-6	Reserva Biológica
3	RJ	20	Avenida Nossa Senhora das Graças, nº 50, áreas 4 e 8, Vila N. S. das Graças, Duque de Caxias - CEP 25250-020	5833.01155.500-3	***
4			Loteamento Estrela do Céu, s/n, Itaguaí - CEP 23800-000	5389.00079.500-7	***
5			Rua Jurema Manhard, nº 48, Baleia, Arraial do Cabo - CEP 28390-000	5927.00025.500-5	***
6			Praça da República, nº 22, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20211-351	6001.01916.500-6	Cedido ao IPHAN
7			Largo São Francisco de Paula, s/n, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20051-070	6001.01917.500-1	Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
8			Avenida Pedro Calmon, s/n, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro - CEP 21941-901	6001.01918.500-7	Campus Cidade Universitária
9			Rua Moncorvo Filho, nº 8, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20211-340	6001.01919.500-2	Faculdade Nacional de Direito
10			Avenida Mem de Sá, nº 78, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20230-152	6001.01920.500-8	Cedido ao Otis Hotéis Ltda



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

Nº	UF	Qtd	Endereço	RIP	Nome
11			Avenida Rui Barbosa, nº 762, Flamengo, Rio de Janeiro - CEP 22250-020	6001.01924.500-0	Colégio Brasileiro de Altos Estudos
12			Rua das Laranjeiras, nº 180, Laranjeiras, Rio de Janeiro - CEP 22240-0003	6001.01925.500-5	Maternidade Escola
13			Avenida Presidente Vargas, nº 2863, Cidade Nova, Rio de Janeiro - CEP 20210-031	6001.01926.500-0	Hospital Escola São Francisco de Assis
14			Ladeira do Pedro Antonio, nº 47/49, Saúde, Rio de Janeiro - CEP 20080-090	6001.01927.500-6	Observatório do Valongo
15			Rua Luís de Camões, nº 68, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20060-040	6001.01928.500-1	Cedido à Prefeitura do Rio de Janeiro- Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica
16			Rua do Passeio, nº 98, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20021-290	6001.01929.500-7	Escola de Música
17			Avenida República do Chile, nº 300, Centro, Rio de Janeiro - CEP 20031-170	6001.01930.500-2	Ventura Corporate Towers Escola de Música
18			Rua Afonso Cavalcanti, nº 275, Cidade Nova, Rio de Janeiro - CEP 20211-110	6001.01931.500-8	Escola de Enfermagem Anna Nery
19			Avenida Pasteur, nº 250, Urca, Rio de Janeiro - CEP 22290-250	6001.01936.500-5	Palácio Universitário Campus da Praia Vermelha
20			Parque Quinta da Boa Vista, s/n, São Cristóvão, Rio de Janeiro - CEP 20940-040	6001.03619.500-7	Museu Nacional Horto Botânico
21			Rua Afonso Cavalcanti, nº 273, Cidade Nova, Rio de Janeiro - CEP 20211-110	6001.03767.500-2	Maternidade Thompson Motta

Fonte:PR-6

Imóveis Cedidos à UFRJ

Nº	Imóvel
01	Campus Duque de Caxias - CEDIDO PELA PREFEITURA DE CAXIAS
02	Campus Xerém – CEDIDO PELA UNIÃO
03	Polo Lagomar, Macaé-RJ – CEDIDO PELA PREFEITURA DE MACAÉ
04	Polo Ajuda, Macaé-RJ – CEDIDO PELA PREFEITURA DE MACAÉ
05	Polo Universitário, Macaé-RJ – CEDIDO PELA PREFEITURA DE MACAÉ
06	Polo Novo Cavaleiros, Macaé-RJ – CEDIDO PELA PREFEITURA DE MACAÉ
07	Polo NUPEM, Macaé-RJ – CEDIDO PELA PREFEITURA DE MACAÉ
08	CAP – CEDIDO PELA PCRJ
09	Instituto de Ginecologia – CEDIDO PELO GOVERNO DO ESTADO DO RJ



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

Nº	Imóvel
10	Escola de Música, Prédio II – ACORDO JUDICIAL COM A EMPRESA SUPERPESA

Fonte: PR-6

Edificações Tombadas

Nº	Imóvel	Endereço	Observação
1	PR22 - Antiga Escola de Eletrotécnica	Praça da República, 22 – Centro 20211-340 - Rio de Janeiro RJ	Imóvel preservado pela APAC Centro
2	CAHO - Centro de Arte Hélio Oiticica	Rua Luis de Camões, 68 – Centro 20060-040 - Rio de Janeiro RJ	Bem cedido ao Município e preservado pela APAC Centro
3	CBAE - Colégio Brasileiro de Altos Estudos - Antigo Hotel Sete de Setembro	Av. Rui Barbosa, 762 – Flamengo 22250-020 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento INEPAC nº E-03/11.357/83 de 15/06/89
4	OV - Conjunto Paisagístico do Observatório do Valongo	Rua Camerino, 22 – Centro 20080-090 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento IPHAN nº 99/T, inscrição nº 653, Livro Histórico, folha 12, inscrição nº 157, Livro de Belas Artes, folha 28, de 30/06/38
5	EEAN - Escola de Enfermagem Anna Nery	Rua Afonso Cavalcanti, 275 – Cidade Nova 20211-040 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento IPHAN nº 953/T. 77, inscrição nº 507, Livro Histórico, folha 93, de 14/08/86
6	EM - Escola Nacional de Música	Rua do Passeio, 98 – Centro 20021-290 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento SEDREPHAC nº 12/004034/92 - Decreto 12.802 de 15/04/92
7	FD - Faculdade Nacional de Direito	Rua Moncorvo Filho, nº 02 – Centro 20211-340 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento INEPAC nº E-03/031.267/83 de 27/01/88
8	FAU- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Edifício Jorge Machado Moreira	Av. Pedro Calmon, 550 – Cidade Universitária 21941-901- Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento INEPAC nº E-18/001/551/2016 Tombamento IRPH - Decreto 42710 de 29/12/16
9	FUJB - Fundação Universitária José Bonifácio	Av. Pasteur, 280 – Urca 22290-240 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento INEPAC nº E-18/300.321/87
10	HESFA - Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis	Av. Presidente Vargas, 2863 – Cidade Nova 20210-030 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento IPHAN nº 978/T.78, inscrição nº490, Livro Histórico, folha 86, e inscrição nº554, volume 11, folha 05, Livro de Belas Artes, de 23/06/83
11	IFCS - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - Instituto de História	Largo de São Francisco de Paula, nº1 - Centro 20051-070 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento INEPAC nº E-03/011.357/83 de 15/06/89 Processo de Tombamento IPHAN 615-T, inscrição. Nº342, Livro Histórico, fls 567 de 11/04/62



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

Nº	Imóvel	Endereço	Observação
12	IPPMG - Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira	Rua Bruno Lobo, 50 – Cidade Universitária CEP: 21941-912 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento INEPAC nº E-18/001/551/2016 Processo de Tombamento IRPH nº 01/004138/2015
13	MN - Museu Nacional - Paço de São Cristóvão	Quinta da Boa Vista – São Cristóvão CEP: 20940-040 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento IPHAN nº 101/T, 154/T e 77/T, inscrição. nº 23, Livro Histórico, folha 5, inscrição nº 14, Livro de Belas Artes, folha 10, de 11/05/38, e inscrição nº 14, Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, folha 4, de 14/04/48
14	Palácio Universitário - Antigo Hospital dos Alienados	Av. Pasteur, 290 – Urca 22995-900 - Rio de Janeiro RJ	Processo de Tombamento IPHAN nº 503/T, inscrição nº 438, Livro Histórico, fl.72, 11/07/72
15	Campus da Praia Vermelha - Núcleo de Especial Interesse de Preservação	Rua Venceslau Brás, 50 – Campus Praia Vermelha CEP: 22995-900 - Rio de Janeiro RJ	Polos formados pelas construções remanescentes do Antigo Hospital dos Alienados, atualmente ocupadas pelo Instituto Psiquiatria, bem como as edificações destinadas ao Diretório Central dos Estudantes, Anexo da Escola de Serviço Social e Instituto de Psicologia.

Fonte: PR-6



3.B CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS - CCJE

Centro/Campus:

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A Decania do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, em consonância com as Diretrizes de Contingência no Âmbito da UFRJ e com as recomendações do Estado do Rio de Janeiro e do Ministério da Educação, que visavam a conter o avanço da COVID-19, a qual se mostrava em estágio inicial em março de 2020, caracterizou-se como instância universitária pioneira na implementação de ações ligadas ao combate e à mitigação aos efeitos da pandemia. Em 15 de março de 2020, a Decania emitiu sua primeira nota pública regulamentando seu funcionamento para as semanas seguintes daquele mês, iniciando, imediatamente, o forçoso cumprimento das atividades do Centro de maneira remota, resguardando, assim, a integridade física dos servidores e demais colaboradores, sobretudo, daqueles considerados o grupo de maior risco.

Nesse cenário, as notas emitidas pelo CCJE disciplinando seu funcionamento excepcional tornaram-se referência para outras Unidades da UFRJ.

Importante destacar, portanto, que não houve interrupção no funcionamento da Decania, pois o atendimento de todos os setores ocorreu, inicialmente, pela via remota e, para os casos necessários e urgentes, houve agendamento de atendimento presencial, com a devida observância das medidas sanitárias e do distanciamento social.

Vale ressaltar também que, desde então, foram mantidas reuniões remotas regulares com as Coordenações, Superintendência e Chefias de Setores, bem como com as Direções das Unidades. O Conselho de Coordenação do CCJE, da mesma forma, reformulou pontualmente seu calendário de reuniões e tem realizado sessões remotamente, com a devida anuência de seus membros.

Ressalta-se, ainda, uma das ações mais relevantes do CCJE no período: a realização da Campanha “CCJE Solidário”, que consistiu em uma campanha de solidariedade e afeto aos terceirizados e trabalhadores de todas as Unidades do Centro, incluindo a Decania. Por meio de doações de servidores docentes e técnico-administrativos, foi possível arrecadar recursos para a



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

doação de tickets, com crédito no valor de R\$ 110,00, a 102 colaboradores que exercem suas atividades no âmbito do CCJE, possibilitando, assim, uma ajuda a essas famílias em um momento de profunda vulnerabilidade.

Em relação às atividades acadêmicas, alinhando-se às discussões que vinham sendo empreendidas nos Conselhos Superiores da UFRJ, foi criado o Grupo de Trabalho do CCJE (GT CCJE), para discutir e formular propostas de atividades acadêmicas em decorrência do impacto da pandemia da COVID-19 no ensino, na pesquisa e na extensão das Unidades do CCJE. O trabalho do GT, que resultou na elaboração de um conjunto de propostas de atividades acadêmicas durante a pandemia, documento este aprovado pelo Conselho de Coordenação e disponibilizado no Portal do CCJE, foi amplamente elogiado pela comunidade universitária.

Destaca-se, ademais, que o CCJE, dadas as circunstâncias, tornou-se ainda mais ativo nas redes nesse período, especialmente, em seu Canal no Youtube – CCJE TV. As ações ligadas à Coordenação de Atividades Culturais da Decania foram mantidas em ambiente remoto, inclusive, o Coral do CCJE. O Centro também promoveu webinars e treinamentos para seus servidores, ganhando notoriedade o curso sobre “Procedimentos processuais na carreira docente no SEI: um diálogo com a CPPD”, contribuindo, assim, para a formação de professores e técnicos na utilização de sistemas cada vez mais difundidos, principalmente, no cenário de atividades remotas.

Gradualmente, seguindo todas as medidas sanitárias cabíveis, houve um retorno de parte das atividades de forma presencial, por meio de plantões, com vistas a zelar também pela conservação do patrimônio histórico e institucional, visto que o CCJE se encontra localizado no Palácio Universitário, sendo um prédio tombado pelo IPHAN, que inspira cuidados com manutenção específica e regular. Com isso, a Biblioteca Eugênio Gudín, vinculada ao CCJE e que atende diversos cursos das nossas Unidades, retomou o atendimento para empréstimo e devolução de obras do seu acervo, mediante agendamento prévio.

Nesse sentido, pode-se verificar que 2020 não foi somente um ano atípico, mas extremamente difícil à administração. Ainda assim, em meio a tantas adversidades, o CCJE conseguiu executar não somente atividades programadas, mesmo que à distância desde março passado, como foi mais além e conseguiu realizar diversos compromissos com nosso corpo social.



2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

O planejamento estratégico do COPPEAD é definido em ciclos, que reúne docentes e servidores. O planejamento vigente é o de 2019-2023, revisto em 2020 para atualização dos efeitos da pandemia. O planejamento estratégico da escola começa pela análise do Ecosistema em que ela atua e no desenho de cenários para o setor de educação. O COPPEAD criou uma comissão de autoavaliação constituída por docentes, técnicos-administrativos e alunos.

O atual Projeto Pedagógico de Curso da FND foi aprovado em 2012, com primeira turma formada em 2018. Assim, durante os anos de 2019 e 2020 o Núcleo Docente Estruturante (NDE) realizou reuniões ordinárias e extraordinárias, além de reuniões específicas com os Departamentos, Centro Acadêmico, Conselho Departamental, Comissão de Acompanhamento Acadêmico e Congregação para procedimentos de planejamento de avaliação a fim de implementar melhorias contínuas nas atividades educativas.

No IPPUR, a pandemia COVID-19 teve forte impacto sobre a programação relativa ao planejamento e avaliação institucional, destacando-se, por exemplo, que o processo de elaboração do novo plano decenal 2020-2029 e do plano anual 2020 do IPPUR foi replanejado e só deve ser concluído no final do primeiro semestre de 2021; e foram constituídos 11 grupos de trabalho, compostos pelos docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos visando à avaliação das metas do último plano 2006-2014.

No IRID, reformas curriculares já foram internamente aprovadas pelo Conselho Deliberativo e, atualmente, encontram-se em fase de conclusão do preenchimento dos formulários exigidos para a submissão, análise e aprovação pela DEN/PR-1 e discussão de pequenas questões junto às Unidades Parceiras. Com isso, pretende-se alcançar uma maior convergência de objetivos, métodos e otimização de pessoal docente e administrativo, além de fortalecer as identidades das duas graduações.

Na FACC, considerando a pandemia do Covid-19, que fez com que as atividades em 2020 fossem desenvolvidas de forma remota, a Unidade precisou se adaptar e desenvolver novas expertises para que suas atividades educativas pudessem acontecer remotamente. Foram realizados cursos de formação e capacitação para docentes, tanto voltados ao uso de ferramentas



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

para as atividades acadêmicas de forma remota, como para a realização de avaliação nessa nova modalidade.

O Instituto de Economia é uma unidade de ensino, pesquisa e extensão. Tem como finalidades o ensino de graduação e de pós-graduação e a produção e a disseminação de conhecimento no campo da economia e outras ciências sociais afins. Obteve avanços na organização e gestão da graduação e pós-graduação que se refletiram em avaliações positivas e prêmios em 2020.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

O COPPEAD tem por missão transformar pessoas pela promoção de valores, geração e difusão de conhecimento, integrando teoria e prática em prol de melhores organizações e sociedade. Reúne os cursos de mestrado e doutorado em administração. Apresentou dificuldades relacionadas a obtenção de recursos para internacionalização da pesquisa e queda de procura pelo Mestrado, frente ao desenvolvimento dos mestrados profissionais e às pressões do mercado do trabalho e da crise econômica.

Na FND, resultados pedagógicos vêm sendo o desejado, pois o curso de Graduação e a Pós-Graduação alcançaram sempre as boas ou máximas avaliações pela Capes, rankings e entidades da área. No aspecto administrativo, os resultados também são exitosos, como por exemplo, o corpo social ter aderido integralmente ao PLE, mantido o pleno funcionamento administrativo e acadêmico de forma remota.

O IPPUR é um núcleo ativo e inovador do pensamento crítico que aposta na possibilidade e relevância de se constituírem nos países periféricos, e na América Latina em particular, centros autônomos de produção de conhecimentos voltados para a produção de conhecimentos e a formação acadêmica e técnico-profissional. Para os objetivos institucionais, o principal desafio é o retorno ao prédio da Reitoria afetado pelo incêndio de 2016, gerando deslocamento e desarticulação física das atividades.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

O IRID destacou que houve um aumento considerável no número de seus alunos que passou a frequentar disciplinas de curso diferente do de origem, seja como eletiva ou como obrigatória. Isto foi facilitado, neste ano, devido ao uso de plataformas remotas nas atividades letivas. Com o retorno do ensino presencial no próximo ano, espera-se manter este intercâmbio, o que fará com que o IRID se mantenha como a unidade com maior fluxo de alunos entre os campos da Praia Vermelha e do Fundão.

A FACC destacou que, apesar das dificuldades apresentadas pela pandemia, houve avanços como: aprovação do novo Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia; implementação de reuniões remotas entre as diferentes instâncias da Unidade; implementação de reuniões pedagógicas; criação e implementação de treinamento/capacitação para subsidiar as atividades dos docentes da FACC para o período remoto; e criação e implementação de reuniões com o corpo discente.

No IE, os principais eixos pedagógicos são: aprimorar o ensino de graduação e pós-graduação, buscando mantê-lo atualizado, dentro de uma perspectiva pluralista; potencializar a pesquisa, direcionando-a para atividades capazes de gerar conhecimento novo relevante para a compreensão e intervenção na realidade econômica; e promover a difusão da produção intelectual e garantir o seu efetivo impacto na vida social. O principal desafio de 2020, quanto às práticas pedagógicas, foi se adaptar ao ensino remoto.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

No COPPEAD, as responsabilidades são atendidas por: fornecer educação de alta qualidade para executivos, empresários e empreendedores; empreender e publicar pesquisa como uma contribuição para práticas de gestão no Brasil; desenvolver projetos para a comunidade local, nacional e internacional; desenhar e oferecer programas de educação personalizados para instituições governamentais; e promover integração entre empresas internacionais e oportunidades locais.

Na FND, o eixo norteador do PCC são Direitos Humanos, Inclusão Social e Desenhos Institucionais, demonstrando comprometimento com inclusão, assistência a grupos vulneráveis e desenvolvimento regional e nacional. A transferência de conhecimento e importância social das ações da unidade são evidenciadas pelas atividades que docentes e discentes promovem



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

anualmente. Neste ano, buscou-se levar conhecimento jurídico para a sociedade sobre aspectos das relações jurídicas impactadas pela COVID-19.

O IPPUR está comprometido com o fortalecimento de processos sócio-político-institucionais voltados para a construção de modelos de desenvolvimento urbano e regional e de gestão pública, mais democráticos e socialmente mais justos. Através das atividades de ensino em nível de graduação e pós-graduação, pretende contribuir à sociedade com a formação de quadros de nível superior com qualidades científicas, técnicas e éticas para atuação no âmbito de instituições públicas e do terceiro setor.

Os cursos do IRID possuem grande impacto regional e nacional ao promoverem o debate e a produção de conhecimento sobre a inserção internacional do Brasil, sobre as relações internacionais em seu sentido amplo, e sobre os estudos de defesa, também em amplo espectro. Diversos foram os trabalhos em conjuntos realizados este ano com instituições diplomáticas, editoras, governos e instituições não-governamentais para a realização de palestras, eventos culturais e acadêmicos de relevância.

Na FACC, destaca-se que transferência de conhecimento e importância das ações pode ser mensurada através dos projetos de extensão e pesquisa e pelo retorno dos egressos atuantes no mercado de trabalho. Apesar das dificuldades apresentadas pela pandemia, a Unidade avançou significativamente nos projetos de pesquisa e de extensão, passando a desenvolver novas ações de responsabilidade social, tendo em vista os impactos do isolamento social.

O IE está profundamente engajado na reflexão sobre o desenvolvimento econômico e social, buscando gerar propostas de políticas públicas capazes de promover a mudança social e o aumento dos padrões de vida da população brasileira. O conhecimento gerado nas atividades acadêmicas é transferido para a sociedade através das participações dos professores e alunos em debates, publicações e ainda através na cessão de membros do IE para assumir cargos de relevo na administração pública.



5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O COPPEAD é um Instituto de Pós-Graduação e a sua inserção na graduação se dá preponderantemente pela participação na graduação em Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI). Cabe à unidade participar na condução de diversas disciplinas da estrutura curricular do programa. No PLE, houve a participação de 9 professores do COPPEAD ministrando disciplinas no curso.

Na FND, há 360 alunos ingressantes no período integral e 150 no noturno. Atualmente, são 78 docentes efetivos Doutores; 15 docentes efetivos Mestres e 33 docentes substitutos Doutores, Mestres e Especialistas. A pertinência dos currículos às demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e às necessidades individuais encontra-se no eixo curricular do PPC. O uso das novas tecnologias no ensino não tem sido atendido por falta de disponibilidade tecnológica da administração central via a TIC.

O IPPUR desde 2015 assumiu a gestão acadêmica e administrativa do curso de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES), que recebe, desde a sua primeira turma em 2010, 100 novos alunos por ano, 50 por semestre. Com uma matriz curricular interdisciplinar, integrando conteúdo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o GPDES faz parte de movimento nacional, intitulado Campo de Públicas. Em 2020, o curso conta com 441 alunos ativos e 209 egressos.

No IRID, o curso de RI possui 60 ingressantes por semestre. O curso vem atender a demanda por um profissional que analisa o cenário mundial, investiga mercados, risco de conflitos e a situação política das nações, entre outras atribuições. O curso de DGEI conta com 60 ingressantes por semestre e foi criado para atender às demandas de um profissional preparado para formular e executar políticas públicas ao nível estratégico para a defesa da sociedade.

Na FACC, o curso de Administração possui um ingresso anual de cerca de 160 alunos. O curso de Biblioteconomia oferta 40 vagas na Praia Vermelha e 50 vagas na Cidade Universitária, totalizando 90 vagas anuais. Já no curso de Ciências Contábeis, há um ingresso anual de 180 alunos na Praia Vermelha, 50 na Cidade Universitária e 500 no EAD. Os desafios estão ligados às questões de infraestrutura e a melhores condições para professores e estudantes.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

No IE, o bacharelado em Ciências Econômicas é um curso semestral, com dois turnos e um total de 200 vagas de acesso por ano. O turno integral tem entrada de 80 novos alunos no primeiro semestre e 80 no segundo semestre. É previsto para ser completado em oito semestres. O turno noturno tem entrada de 40 novos alunos apenas no primeiro semestre e está previsto para durar 10 semestres. Devido ao menor número de aulas por dia, a distribuição das disciplinas no tempo é diferente do integral.

B. PESQUISA

Em relação à pesquisa, O COPPEAD prima pelas suas pesquisas científicas e de cunho social, sendo estruturada em três grandes linhas, a saber: (i) Formação, crescimento e transformação de sistemas de negócio, organizacionais e socioeconômicos; (ii) Tomada de decisão, comportamento e ética; e (iii) Administração e economia de negócios. Essas três linhas fortalecem a importância da pesquisa voltada ao âmbito social, econômico e financeiro com o objetivo principal de estabelecer a missão do COPPEAD.

Na FND, a relevância social e científica da pesquisa, tendo como referência as publicações, teses e eventos é patente, dada a característica do corpo docente que possui doutores em Antropologia, Filosofia, Sociologia, Criminologia, História e outras áreas humanísticas relacionadas ao Direito. As atividades de pesquisa desenvolvidas pela coordenação e os grupos de pesquisa contribuem para a formação ampla e humanística dos discentes.

O IPPUR sedia 17 laboratórios e grupos de pesquisas, relacionadas às áreas de Planejamento Urbano e Regional e Gestão Pública. As pesquisas são financiadas por agências de fomento públicas como CAPES, CNPQ e FAPERJ, assim como por doações de agências privadas como a Fundação Ford e a Heinrich Fundação Heinrich-Boll-Stiftung], geridas pela Fundação José Bonifácio. Ainda realiza parcerias com organizações não-governamentais como a Fase.

No IRID foram criados e/ou incorporados oito laboratórios/grupos de pesquisa engajados na produção de conhecimento de ponta e na reflexão em densidade sobre o mundo que nos cerca. Estudos da Paz, estudos sobre Defesa, sobre a região asiática, com ênfase na China, sobre o Oriente Médio, América Latina, Estados Unidos, Migrações e Direitos Humanos estão entre os temas abordados nos grupos, e também na produção científica dos professores da Unidade.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

Em relação à FACC, A Unidade tem tido aumento considerável dos trabalhos de pesquisas desenvolvidos no âmbito da Graduação (Bolsas PIBIC, PIBITI e PIBEX), conforme se percebe na programação da Semana de Integração Acadêmica e do Congresso de Extensão.

A maior parte das atividades de pesquisa do Instituto de Economia se desenvolve no âmbito dos grupos de pesquisa, que se constituem na principal forma de organização nesta área. Com o intuito de fomentar a criação de novos grupos e de estimular a atividade dos grupos de pesquisa, o instituto criou diretrizes que versam sobre a criação e atuação dos grupos.

C. EXTENSÃO

A extensão é tratada pelo COPPEAD como uma atividade complementar às atividades de Ensino e Pesquisa. É entendida como um canal relevante para disponibilizar para a Sociedade, dentro das habilidades e peculiaridades do Corpo Social da Escola, uma retribuição tangível. Deste modo, diversas ações integradas são parte do dia a dia da Instituição. Infelizmente em 2020, a maioria dos projetos tiveram que ser suspensos devido a necessidade de isolamento social devido a pandemia do COVID-19.

Na Faculdade Nacional de Direito, há mais de 30 ações de extensão ativas registradas no SIGA. A coordenação de extensão entende que a relação de ações e respectivas intervenções sociais e a integração com ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais ocorrem em cada projeto e atividade extensionistas.

O IPPUR tem promovido as suas atividades de extensão com o intuito de ampliar o diálogo entre a Universidade e a sociedade civil e governos, além de dar publicidade às iniciativas por meio da ação da Agência IPPUR, a coordenação de comunicação e divulgação do Instituto. Em 2020, o IPPUR registrou 21 projetos ativos de extensão realizados conforme publicado pelo site do Instituto. Durante o período de pandemia foram mantidos e validados 18 projetos de extensão em modalidade remota.

O IRID possui atualmente sete grandes projetos de extensão, que conseguem converter os conhecimentos teóricos produzidos no instituto em ações práticas de grande efeito para diferentes comunidades. Devido à natureza epistêmica do IRID, grande parte dessas ações concentra-se nas áreas de migrações e de direitos humanos.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

Na FACC, houve avanços a partir da criação da Coordenação de Extensão da Unidade, que tem ajudado na orientação necessária para a formalização/institucionalização/cadastramento das diversas ações de extensão desenvolvidas pelos professores (eventos, projetos e cursos de extensão). Nesse momento de pandemia houve uma ampliação das ações de extensão, com o surgimento de novas possibilidades de atendimento à sociedade, com o uso das tecnologias da informação.

O Instituto de Economia tem uma coordenação de extensão através da qual orienta e auxilia os professores sobre os procedimentos de cadastro e registro das ações de extensão no sistema da UFRJ. Nos últimos dois anos, a Unidade registrou 13 ações de extensão aprovadas e cadastradas no SIGA, oferecendo 11.496 horas de extensão por semestre, com 11 professores coordenadores e com 29 professores envolvidos (quase 35 por cento dos professores do Instituto têm alguma participação em ações de extensão).

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

O COPPEAD é um instituto de pós-graduação, com um programa formado pelo Doutorado e Mestrado em Administração. Neste programa participam todos os docentes da Escola. Em 2020, foram matriculados 22 alunos no Mestrado e 15 no Doutorado, contabilizando em cada curso, respectivamente, um total de 37 e 72 matrículas ativas. A gestão dos cursos é feita pelo Coordenador do Programa e pela Comissão Deliberativa do Programa de Pós-Graduação (CDPG).

Na FND, o programa de pós-graduação em Direito conta atualmente com 24 docentes (sendo 18 permanentes, 4 colaboradores e 2 visitantes). Um quadro de servidores bastante restrito (2 técnicos) para 115 discentes (mestrando e doutorando). A política de manutenção e melhoria da qualidade do programa passa pela análise anual da produção docente e discente relativa a publicações e demais atividades científicas.

O Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional-PPGPUR, do IPPUR, é um PPG nota 6 da CAPES, com 31 professores, sendo 4 colaboradores, 2 colaboradores voluntários, 2 professores substitutos, 25 permanentes e 01 visitante. Todos integram o Colegiado Deliberativo do PPGPUR, que é composto também por representantes discentes do mestrado e do doutorado e dos técnicos-administrativos. Atualmente são 246 alunos matriculados no PPGPUR (mestrado e doutorado).



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

O IRID é uma unidade nova e está em fase de criação de sua futura pós, o Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais e Defesa (PPGRID), com cursos de mestrado e doutorado, cujo APCN encontra-se no CPEG para aprovação.

Quanto à FACC, o Mestrado em Administração Pública encontra-se em fase de reestruturação, fazendo parte das ações previstas para 2021. O Mestrado Profissional em Gestão da Informação também se encontra em fase de reestruturação, fazendo parte das ações previstas para 2021. O Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC) existe há 20 anos com políticas estratégicas conforme orientações da PR2 e da CAPES.

O IE possui três programas de Pós-Graduação *stricto sensu*: Programa de Pós-Graduação em Economia – do qual participam 31 professores e possui cerca de 125 alunos; Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento – do qual participam 34 professores e possui cerca de 115 alunos; Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional – que, por sua vez, conta com 15 professores e cerca de 60 alunos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

No COPPEAD, os cursos regulares de Educação Executiva são o MBA Executivo, COPPEAD Finanças e o Tech Management, que somam em média 100 alunos por ano. Este terceiro curso foi lançado em 2020, mas no cenário pandêmico não teve a turma iniciada. Todos os cursos *lato sensu* possuem Coordenação Acadêmica e são avaliados pelos alunos. Os cursos *lato sensu* se beneficiam da Pesquisa da Escola, que gera conhecimento de ponta a ser compartilhado com seus alunos, e ao mesmo tempo a Educação Executiva também favorece a Pesquisa.

O Faculdade Nacional de Direito não conta com cursos de pós-graduação *lato sensu*.

O IPPUR conta com três cursos de pós-graduação *lato sensu*. Há o curso Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais, criado em 2019. Também possui a Especialização em Gestão Pública, cuja primeira turma, iniciada em agosto de 2018, foi realizada em parceria com a Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ, razão pela qual foi constituída em sua totalidade por servidores graduados da Universidade, de diferentes setores. E ainda o curso Política e Planejamento Urbano, composto por 390 horas distribuídas em 12 disciplinas.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

No IRID, encontram-se em fase de elaboração duas propostas de pós-graduação lato sensu: (1) Política Internacional e Estudos Críticos de Paz e Segurança; e (2) Cultura e Relações Internacionais. A criação dos dois cursos já foi aprovada pelo Conselho Deliberativo da Unidade.

A FACC está desenvolvendo uma coordenação de pós-graduação para tratar dos assuntos pertinentes à Pós-Graduação da Unidade, incluindo a pós-graduação lato sensu. São cursos, geralmente, autofinanciados, com investimento realizado pelos discentes participantes ou organizações. São oferecidos os seguintes cursos: MBA em Finanças Empresariais; MBA Liderança e Gestão de Pessoas; Auditoria Tributária; Contabilidade Financeira; Contabilidade para Gestão de Negócios; MBA em Gestão e Desenvolvimento Empresarial; Finanças Públicas e Auditoria; MBA em Perícia Judicial e Cálculos Atuariais; e Curso de Especialização em Gestão Pública.

Atualmente, o Instituto de Economia desenvolve os seguintes cursos *lato sensu*, a saber: (i) Curso de Especialização em Políticas Públicas (EPP); (ii) Curso de Especialização em Responsabilidade Social e Terceiro Setor (RTS); (iii) Curso de Especialização em Economia e Gestão da Sustentabilidade (EGS); (iv) Curso de Especialização em Comércio Exterior (ECEX). Os cursos *lato sensu* são voltados para profissionais externos e ocorrem de forma segmentada ao restante das atividades didáticas.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

O Setor de Comunicação do COPPEAD é responsável pela difusão do valor criado pela escola em múltiplos canais. Posicionando-se como guardião da marca em todos os pontos de contato com os *stakeholders*, a equipe realiza as funções de comunicação, contando com diversas atribuições, como participar do planejamento estratégico da instituição e do planejamento estratégico e tático da comunicação a fim de contribuir para o alcance dos objetivos da escola.

A FND, em função da pandemia, intensificou as estratégias de comunicação interna e externa por uso de plataformas digitais, como a criação de um canal de Youtube (FND UFRJ), a manutenção das reuniões mensais entre setores e coordenações com a Direção por meio remoto, intensificação dos informativos via website da unidade que foi pouco antes da pandemia modernizado.

A Coordenação de Pesquisa, Extensão, Documentação e Divulgação do IPPUR elaborou uma estratégia de ampliação e fortalecimento da comunicação e divulgação do Instituto através



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

da criação da Agência IPPUR. A equipe da Agência, composta por discentes e docentes do Instituto, foi responsável pela organização de todas as atividades que incluíram debates (*lives*) e a produção de materiais (boletim e vídeos, dentre outros).

O IRID é uma unidade que desde sua criação passou a ser conhecida por sua eficiente estratégia de comunicação externa e interna, e que inclui os mais avançados recursos disponíveis atualmente. Três pilares são fundamentais neste processo: comunicação institucional voltada para público interno, comunicação institucional voltada para público externo, e produção de conteúdo, voltada para todos os públicos e uma grande aliada na política de prestígio e reconhecimento.

Os canais de comunicação dos Cursos da FACC abrangem fundamentalmente os atores que atualmente estão vinculados aos cursos – alunos, professores, técnicos-administrativos, como também a outros cursos, unidades da universidade, instituições, organizações, dentro do escopo de interesse administrativo e acadêmico.

O Instituto de Economia conta hoje com três plataformas institucionais de comunicação: site; Facebook e Canal do IE no Youtube, que são utilizadas tanto para a divulgação de comunicações internas (alunos, professores e técnicos administrativos) como para a divulgação do conhecimento e eventos produzidos no IE, ou por professores do IE, destinados ao público interno e externo.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

No COPPEAD, o acompanhamento pedagógico dos alunos é feito pelo coordenador do Programa, pelo orientador e pela Comissão de Ensino e Pesquisa. A relação entre o coordenador do aluno é muito estreita. Por ser uma Escola pequena, os alunos também têm acesso direto a Diretora. Os alunos estrangeiros contam ainda com a Assessoria de Relações Internacionais.

Na FND, o acompanhamento pedagógico é realizado pela COAA. O espaço de convivência físico é limitado e foi inexistente em 2020 em função da pandemia. Políticas de participação dos estudantes em atividades acadêmicas são estimuladas por ações de competência das respectivas coordenações: graduação, monitoria, extensão, pesquisa e núcleo de prática jurídica. O intercâmbio internacional é de competência da coordenação do SCRUID, responsável pelos convênios internacionais no âmbito da graduação.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

No âmbito do IPPUR, o GPDES possui uma COAA, com 5 membros docentes efetivos, dois membros discentes efetivos e uma técnica em assuntos educacionais, uma Coordenação Geral, composta por dois docentes efetivos, além de comissões específicas. Com a suspensão das atividades presenciais, todas as comissões, bem como a Coordenação e a Secretaria, adaptaram seus protocolos de funcionamento para garantir o atendimento por meio eletrônico, o que inclui e-mail e vídeo-chamada.

Quanto ao IRID, mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais são tratados e avaliados na Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) que se reúne periodicamente e conduz ações de acompanhamento e orientação acadêmica dos discentes. No que diz respeito às dificuldades pessoais, o Departamento conta com os setores especializados da universidade e encaminha tais alunos para atendimento.

Em relação aos cursos da FACC, além do acesso dos estudantes ser franqueado à Coordenação Acadêmica, há a COAA e o Corpo de Professores Orientadores (CPO). A COAA e o CPO passaram a ter ação mais efetiva nos últimos anos. As ações das COAA dos cursos têm surtido efeitos positivos no que se refere à orientação de alunos em vias de jubramento, ou com perspectivas de evasão por desempenhos acadêmicos insuficientes.

No IE, o atendimento e orientação aos alunos de graduação são realizados pela Coordenação de Graduação da unidade. Em especial, os alunos do PNAES foram todos recebidos para atendimento, orientação acadêmica e inscrição em disciplinas. A coordenação de Graduação mantém o acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos e orienta os professores quanto às necessidades especiais desses alunos.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

Atualmente, compõe o quadro funcional do COPPEAD um quantitativo de 17 técnicos-administrativos, dos quais 4 são pertencentes de outras Unidades (SIBI e TIC). Destes 17 servidores, 8 são de nível E (superior), 8 de níveis C e D (médio) e 1 de nível A (fundamental). Também compõe o quadro 24 docentes da Carreira do Magistério Superior. Existe um grande compromisso dos docentes e técnicos-administrativos com seu desenvolvimento individual na carreira, bem como com a continuidade da qualidade da missão Institucional.



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

A FND possui em seu quadro de pessoal: 92 docentes efetivos, 16 substitutos e 1 visitante; 46 técnicos administrativos; 8 técnicos do SIBI, 1 técnico da TIC, 1 técnico do financeiro cedidos à FND. Dos docentes efetivos 77 são Doutores e 15 são Mestres, entre os substitutos 15 são Mestres e um é 1 Doutor, e o professor visitante é Doutor. Entre os técnicos-administrativos, 7 possuem mestrado, 14 possuem graduação com especialização, 9 são graduados, 14 possuem o segundo grau completo e 2 deles o primeiro grau. A Unidade possui 8 docentes e 3 técnicos afastados em programas de qualificação de pós-graduação.

No IPPUR há 36 professores, 4 aposentados colaboradores, 2 colaboradores voluntários, 2 professores substitutos, totalizando 44 professores, e 14 técnicos administrativos. O programa de qualificação profissional do pessoal docente e técnico-administrativo assumido pelo IPPUR, envolve ações como: implementação do projeto Print/Capes com o pós-doutorado de quatro professores e participação de dois técnicos no curso de Especialização em Gestão Pública.

O IRID é um instituto com dois cursos de graduação, mas sem departamentos, para que seu corpo docente seja coeso e atue de forma integrada e desburocratizada. Por ser um instituto novo, com poucos funcionários (12) e poucos professores (30), apesar de ter 1.100 alunos de graduação, tem como meta, e único caminho para sua consolidação como lugar de excelência, tornar-se uma unidade inteligente, desburocratizada e dinâmica na ação de seu corpo técnico-administrativo.

A FACC busca criar ferramentas para a sistematização da capacitação do docente e do corpo técnico da Unidade, de forma a contemplar o maior número possível de servidores lotados em seus três departamentos: Administração, Biblioteconomia e Ciências Contábeis.

O IE, atualmente, tem um quadro docente que conta com 90 docentes (soma-se a esse número 3 professores colaboradores e 5 professores licenciados/cedidos). O apoio administrativo do Instituto de Economia é prestado por um grupo de 25 servidores técnico-administrativos, dos quais 80% são portadores de diploma de nível superior e cerca de 20% possui mestrado ou especialização. Os professores e os técnico-administrativos têm realizado cursos para o desenvolvimento de suas formações.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

No COPPEAD, o principal órgão de gestão é seu Conselho Deliberativo, em que todos os professores têm um assento, bem como, dois representantes do pessoal administrativo e dois



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

representantes dos alunos. As decisões legais, normativas e políticas relativas à Instituição são tomadas neste Conselho, que se reúne ordinariamente uma vez por mês. Existe permanente acesso dos membros do Corpo Social à Administração do Instituto. Como é uma Escola pequena, estes contatos são muito próximos.

Na FND, o PDI foi desenvolvido e está em fase de implementação. Todavia, sua implementação foi suspensa em razão da pandemia, pois os esforços foram focados em minimizar os efeitos desta e na implementação do PLE. A participação e consulta para tomada de decisão são feitas de forma descentralizada entre os colegiados e departamentos da unidade.

O Plano de gestão do IPPUR elaborado para o período considera ações como: gestão colegiada da Direção, com reuniões mensais; aprofundar os espaços de participação do corpo docente, discente e dos técnicos administrativos; valorização profissional dos(as) técnicos(as), incorporando-os(as) nas atividades realizadas pelo Instituto; retorno ao prédio da Reitoria; construção de um sistema articulado de produção de notícias e divulgação; e estímulo à participação do IPPUR em espaços decisórios da Universidade.

O IRID é um instituto sem estrutura departamental e que possui dois cursos de graduação. O Instituto tem uma estrutura gerencial moderna, enxuta, porém representativa e ao mesmo tempo eficiente. Direção, Conselho Deliberativo (órgão máximo da unidade) e Conselho Diretor (formado pela Direção-Geral, Direção Administrativa, Direção de Graduação, Direção de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão e Coordenação de Convênios) formam as instâncias executivas e deliberativas.

Na FACC, há uma Comissão instituída para elaboração e atualização do PDI. A participação dos docentes na gestão da Unidade se faz pelas representações na Direção, nas Chefias de Departamentos, nas Coordenações dos cursos e nas Chefias de Departamentos. Como instância deliberativa e órgão máximo da Unidade, a Congregação é composta de representantes de docentes (nas diversas classes – Titular, Associado, Adjunto e Assistentes/Auxiliares), servidores técnicos administrativos e discentes.

O Instituto de Economia é formado por órgãos de direção, de coordenação e de execução, conforme seu Regimento. Os órgãos de direção incluem o Conselho Diretor e a Diretoria. Já entre os órgãos de coordenação estão o Conselho de Ensino de Graduação, o Conselho de Ensino de Pós-Graduação e o Conselho de Pesquisa. Os órgãos de execução compreendem as quatro diretorias



adjuntas responsáveis por: Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, Pesquisa e Administração.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O COPPEAD empreende esforços de financiamento da sua pesquisa a partir de apoio da iniciativa privada, além do financiamento público. No que tange aos recursos privados, mais do que recursos financeiros, o COPPEAD acredita que o modelo de financiamento da sua pesquisa através das Cátedras aproxima a instituição da prática das empresas. Também conta com auxílios financeiros de órgãos oficiais como CAPES, CNPq e FAPERJ.

Em relação à FND, os recursos financeiros são insuficientes, pois servem apenas para manutenção básica da unidade, como compras de produtos de escritório e material de limpeza. O orçamento anual da unidade é de um entorno de R\$350.000,00, este valor equivale a um valor anual por pessoa de R\$107,00, levando em conta que a FND possui 3000 discentes matriculados + 250 profissionais entre docentes, técnicos e terceirizados circulando diariamente pelo edifício.

O IPPUR é uma Unidade não gestora, com recursos orçamentários alocados na Decania do CCJE, como parte integrante no orçamento participativo da UFRJ (SESU) oriundo de recursos da União. Inicialmente, recebia três parcelas do orçamento. Nos últimos anos vem reduzindo gradativamente e em 2020 recebeu duas parcelas. O IPPUR, por ter uma pós-graduação de excelência (nota 6 na Capes) recebe financiamento da Capes, através do PROEX.

O IRID é uma unidade nova, ainda não autônoma no gerenciamento de seus recursos (o que é feito pela Decania do CCJE), e com orçamento participativo (cerca de 60 mil reais por ano) muito inferior para seu crescimento. Trata-se do principal gargalo para o crescimento da unidade, manutenção de seus cursos e de sua sede. Este ano, apenas duas das quatro parcelas previstas foram pagas, o que acarretou uma série de dificuldades materiais.

Na FACC, os recursos orçamentários disponibilizados no ano são insuficientes para o estabelecimento de ações mais diversificadas no que tange aos aspectos acadêmicos e administrativos. Como a unidade dispõe de recursos próprios advindos de projetos e cursos de especialização, algumas ações que seriam interrompidas pela falta de orçamento puderam ter



continuidade. No entanto, a aplicação de tais recursos se destina, fundamentalmente, a despesas de custeio e manutenção predial.

Os recursos do Instituto de Economia são geridos de modo a assegurar o fluxo de materiais de consumo ao funcionamento da Unidade e de equipamentos. Nos últimos anos, o IE tem tido dificuldades em substituir os seus equipamentos. De modo geral, a Unidade dispõe de número suficiente de equipamentos, mas não na qualidade recomendável, visto que vários desses equipamentos são obsoletos ou estão depreciados pelo uso intenso.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

O COPPEAD está situado no campus da Cidade Universitária, em prédio próprio de 5 (cinco) andares, com uma estrutura de 5 (cinco) auditórios, 1 (uma) sala de aula, 21 (vinte e uma) salas de estudo, 4 (quatro) salas para reunião, 1 (uma) Biblioteca, Espaço de Pesquisa, 30 salas de professores, 1 (um) refeitório para almoço dos funcionários, 1 (uma) sala para gravação, além de 2 (dois) refeitórios para os alunos e 1 (uma) cozinha onde é produzido o alimento para os alunos de MBA.

A FND está localizada em uma edificação histórica de propriedade da UFRJ e tombada pelo INEPAC. O edifício possui 4 andares, 2 elevadores, 1 subestação elétrica, cisternas e caixa d'água. Também, 1 vestiário para terceirizados, 1 refeitório, 1 almoxarifado, 1 lanchonete sob administração do centro acadêmico e 1 prestador de serviço de reprografia recém licitado pela PR6. A área construída é de 5.483 m², com 15 salas de aula, 3 auditórios, 1 biblioteca e 1 laboratório de informática.

O IPPUR, antes localizado no 5º andar do Prédio da Reitoria, agora opera em outros espaços da UFRJ. A área administrativa se concentra no prédio da Faculdade de Letras, em uma sala de 161,03 m² onde trabalham 23 técnicos. A Biblioteca recebeu uma sala para que os alunos pudessem ter maior acesso ao acervo. A sala destinada aos professores possui capacidade para apenas para 10 docentes e espaço só para 3 computadores. Para ministrar as aulas da graduação conta-se com a infraestrutura do prédio de Letras.

A sede administrativa do IRID está localizada no campus da Praia Vermelha. Os desafios enfrentados por um instituto relativamente novo no que tange a patrimônio não são exceção no



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Decanias e Diretorias de Campi Avançados

IRID, faltam projetores, computadores, as cadeiras e mesas são reaproveitadas de outras unidades e não há espaço próprio para atividades de extensão como laboratórios, grupos de pesquisa, entre outros.

A FACC relata condições de infraestrutura inadequadas, carecendo de maior número de salas de aulas, laboratórios e sistema mais adequado de redes e tecnologias de informação. Não há biblioteca própria, tendo seu acervo disponibilizado na Biblioteca Eugênio Gudin, da Decania do CCJE. Atualmente a situação de segurança dos espaços e de portaria, tem sido agravada pela restrição de contratação de vigilantes e porteiros. A situação de infraestrutura física é delicada, tanto para os cursos que funcionam na Praia Vermelha quanto para os que funcionam na Cidade Universitária.

Em virtude da pandemia que implicou o isolamento social, a infraestrutura física do IE não vem sendo utilizada para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apenas uma manutenção preventiva vem sendo realizada. Apesar disso, cabe observar que em termos de estrutura física o IE enfrenta dificuldades impostas pela falta de espaço físico adequado para a realização de suas atividades. A expansão do curso de graduação noturno e a criação de dois programas de pós-graduação agravaram essa situação.



Unidade respondente: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis	Centro/Campus: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
--	--

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A Unidade implantou um Comitê de Crise, composto de representantes de todos os seus Departamentos, que atuou junto a todos os segmentos de seu corpo social, propondo ações de acompanhamento e mitigação dos efeitos da pandemia.

A Unidade reagiu rapidamente para possibilitar que todo o seu corpo técnico pudesse realizar suas atividades de forma remota, visando a garantir a possibilidade do isolamento social necessário. Foram desenvolvidos Planos de Contingenciamento desde o início do período de distanciamento, que foram sendo progressivamente atualizados de acordo com as avaliações realizadas ao longo do tempo.

Foram realizados levantamentos junto ao corpo técnico, docente e discente, de forma a identificar necessidades passíveis de serem atendidas pela Unidade. Nesse sentido, a Unidade providenciou parte dos equipamentos e ferramentas necessários ao funcionamento de seus diferentes setores, de forma a permitir a continuidade de atendimento, mantendo a qualidade do trabalho por ela prestado. Destaque-se, no entanto, que uma parte significativa dos equipamentos e ferramentas necessárias para o desenvolvimento do trabalho se deu com ônus particular de docentes e técnicos administrativos.

Além dos levantamentos realizados, foram realizadas reuniões de planejamento e acompanhamento de ações com cada público; *lives* e discussões com os diferentes cursos, que serviram para realimentar e redirecionar as ações implantadas.

Todas as ações implementadas na FACC tiveram como pano de fundo a manutenção de um ambiente de trabalho eficiente e com a qualidade inerente a suas ações.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE



A preocupação com a qualidade e excelência do ensino, da pesquisa e extensão nos cursos da FACC é norteada pelas diretrizes traçadas pela UFRJ para o cumprimento da sua missão de “proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora” (Fonte: Relatório de Auto Avaliação Institucional da UFRJ. Comissão Própria de Avaliação, p.9, março de 2013).

Considerando a pandemia do Covid-19, que fez com que as atividades em 2020 fossem desenvolvidas de forma remota, a Unidade precisou se adaptar e desenvolver novas expertises para que suas atividades educativas pudessem acontecer remotamente. Foram realizados cursos de formação e capacitação para docentes, tanto voltados ao uso de ferramentas para as atividades acadêmicas de forma remota, como para a realização de avaliação nessa nova modalidade.

Seguindo a missão da UFRJ, o sistema de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem dos cursos é um processo sistemático que ocorre ao longo de todo o processo de formação, visando o pleno desenvolvimento do aluno e seu preparo para o exercício profissional. Para garantir o desenvolvimento da atividade de avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos cursos, são adotados alguns princípios fundamentais, descritos a seguir: a) Avaliação formativa: permite e fornece para o professor dados que poderão indicar-lhe a necessidade de adequar seus procedimentos de ensino, e o aperfeiçoamento de suas práticas; b) Avaliação somativa: acompanhando as diferentes atividades de avaliação será possível traçar o perfil de desenvolvimento da aprendizagem do aluno, os avanços conquistados e dificuldades encontradas. Para isso, o processo de avaliação formativa deve fornecer parâmetros que permitam tais análises; c) Avaliação diagnóstica: auxilia o professor a identificar e reconhecer pontos frágeis, que deverão ser reforçados nos conteúdos ensinados, antes de iniciar a apresentação de novos conteúdos para os alunos, previstos na ementa da disciplina; d) Autoavaliação: existe meta, ainda a ser alcançada, de estabelecer mecanismos que permitam ao corpo social do curso expressar e manifestar suas colocações a respeito das diferentes dimensões que o processo de avaliação pode proporcionar, visando o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade do curso. Esta avaliação é feita de forma isolada, por alguns professores, de maneira informal, carecendo de institucionalização. O Planejamento de atividades da unidade é realizado através das reuniões do seu Colegiado, dos Colegiados Departamentais, das Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos, pela Comissão deliberativa do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (CDPG), onde se discutem, não só o planejamento de atividades, mas ações que possam implementar melhorias para o corpo social da unidade.



ii) Análise das Informações

No decorrer do ano de 2020, a Unidade continuou o processo de estreitamento das ações entre seus 5 cursos, por meio de reuniões frequentes do Conselho Departamental e de ações com deliberações conjuntas. Neste momento de distanciamento social, as tecnologias da informação acabaram por contribuir para tal aproximação. A Direção da Unidade, neste ano de 2020, manteve os esforços para readequação das instalações, cujo planejamento previa a execução, apesar da manutenção das atividades remotas.

As dificuldades decorrentes de espaço físico ainda inadequado da Unidade foram superadas neste momento de trabalho remoto, pela aproximação e desenvolvimento de ações virtuais entre docentes dos diferentes departamentos, tanto no âmbito da pesquisa quanto da extensão. Neste ano a Unidade também deu continuidade à estruturação do curso de Ciências Contábeis, na modalidade EAD, por meio do Consórcio CEDERJ, completando a integralização do 5º período de suas diversas turmas. Foi dada continuidade à melhoria das condições físicas das salas destinadas ao corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (Mestrado e Doutorado), mas ainda há escassez de espaço para pesquisadores, sobretudo se considerarmos a perspectiva de implantação dos cursos de Pós Graduação Stricto Sensu em Administração Pública Gestão de Informações.

iii) Ações a Desenvolver

1) Discussões sobre a ocupação dos espaços na Praia Vermelha, para minimizar as dificuldades enfrentadas pela Unidade; 2) Ações articuladas com a Faculdade de Letras, para melhor funcionamento dos cursos na Cid. Universitária; 3) Ações pedagógicas integradas entre os Cursos, visando sua maior integração/articulação; 4) Procedimentos unificados entre os departamentos, de forma a otimizar recursos e padronizar as diretrizes de tomada de decisão; 5) Capacitação/qualificação do corpo social da unidade; 6) Reformas de salas que ampliem os espaços para serviços administrativos e, sobretudo, para docentes, e laboratórios de pesquisa; 7) Estruturação do curso EAD em CC e de seu espaço físico; 9) Sala para a realização de videoconferências; 10) Espaço para eventos e atividades de extensão; 11) Ampliação de Parcerias da unidade; 12) Reforma do Laboratório de informática dos dois campi; 13) Reformulação da página da internet da unidade; 14) Integrar o PPGCC ao conselho departamental e à Congregação da Unidade; 15) Renovação gradual do quadro docente do PPGCC; 16) Espaço para defesas de mestrado e doutorado; 17) Assinatura de bases de dados; 18) Apoiar



o PPGCC: Revista SCG (Qualis-CAPES); programa de intercâmbio internacional; organização de eventos científicos; 19) Discussão sobre a mudança de turno do CBG na PV; 20) Efetivar os concursos públicos dos docentes efetivos da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com a pandemia, muitas das ações previstas tiveram de ser adiadas para o próximo ano. Todavia, foi dada continuidade a algumas reformas previamente agendadas, fazendo com que a Unidade continuasse a se preparar para o momento de retorno, em melhores condições físicas de funcionamento da Unidade.

Reformas realizadas: Pintura dos corredores do segundo andar, e administrativas e da Sala da Congregação, Sala de Professores, salas administrativas, sala de alunos do PPGC.

Além disso, em parceria com o Instituto de Economia, foram pintadas todas as salas de aula da unidade no Palácio Universitário.

No âmbito do PPGC encontram-se previstos para 2021, a concessão de uma bolsa de professor visitante júnior para a Universidade de Burgos, um estudante em doutorado sanduíche para a Universidade do Porto e outro estudante para a Universidade de Viena (WU). Há ainda a previsão de bolsas para 2022. Em todos os intercâmbios, a documentação da parceria encontra-se em desenvolvimento.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

ADMINISTRAÇÃO: As práticas administrativas do Dep. Administração resumem-se ao atendimento das demandas da FACC, CCJE e UFRJ. Em decorrência da pandemia da COVID-19 o trabalho foi virtualizado, mantendo-se atenção para a eficiência relacional com a comunidade acadêmica e público externo. Quanto às práticas pedagógicas, os docentes são estimulados a adotar avaliações da aprendizagem dos alunos, considerando diferentes expertises e técnicas. Adicionalmente, as reuniões departamentais propiciam a troca de experiências, possibilitando a construção de uma metodologia avaliativa mais compartilhada, considerando as especificidades do curso. O foco central é a formação do aluno capaz de atuar de forma efetiva na Administração de diferentes modalidades de organizações, tendo a dignidade humana como propósito e a atitude crítica transformadora visando uma sociedade mais justa. **BIBLIOTECONOMIA:** As



práticas administrativas do Dep. Biblioteconomia ocorrem em parceria entre os dois campi. Há necessidade de ampliação do corpo de técnicos. O corpo docente atende aos dois campi, necessitando da ampliação dos horários do ônibus interno. A formação do corpo discente considera as transformações da sociedade, seu ambiente informacional e o desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisões gerenciais e observando os padrões éticos e legais da profissão, aptos a atuar num ambiente em constante mudança, impactado pelas tecnologias de informação e comunicação. **CIÊNCIAS CONTÁBEIS:** A matriz do Curso de CC está alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a Resolução CEG No 02/2013, visando a formação de um contador generalista, com diferentes habilidades, apto a desempenhar funções estratégicas nas empresas. Neste período encontramos muitas dificuldades relacionadas ao atendimento das demandas específicas devido à pandemia. Entre os avanços destaca-se ações foram implementadas para o fortalecimento e reconhecimento do curso de CC na modalidade EAD. Há limites relacionados, principalmente, à infraestrutura, em especial o laboratório de informática. Conseguimos desenvolver atividades remotas, adaptando todo o corpo social do curso às diferentes abordagens a serem implementadas. **PPGC:** O PPGCC é desenvolvido pelo Dep. CC, em resposta a um mercado de trabalho crescente que requer o aprofundamento de questões conceituais em contabilidade na sociedade contemporânea, com significativo impacto pedagógico. O PPGC desenvolve volumosa produção científica, necessitando de maior apoio do corpo técnico. Contribui para a disseminação do conhecimento contábil, a partir da colaboração técnico-científica com os programas stricto sensu de outras instituições de ensino. Entre suas atividades destaca-se a editoração de uma revista e a organização de congressos. Há carência de melhores instalações físicas, necessárias para viabilizar a ampliação de sua nota avaliativa junto à CAPES no próximo quadriênio (2021-2024).

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades apresentadas pela pandemia, avançamos em: 1) Aprovação do novo Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia; 2) Implementação de reuniões remotas entre as diferentes instâncias da Unidade; 3) Implementação de reuniões pedagógicas; 4) Criação e implementação de treinamento/capacitação para subsidiar as atividades dos docentes da FACC para o período remoto; 5) Criação e implementação de reuniões com o corpo discente; 6) contribuição para a aprovação de ex-alunos em cursos de pós-graduação. No **PPGCC:** 1) Ajuste dos mecanismos avaliativos, visando ao atendimento da nova ficha de avaliação da CAPES; 2) Ações estratégicas relacionadas ao atendimento de novos critérios



Qualis-CAPES junto à revista SCG; 3) Ações de internacionalização do ensino e da produção científica, bem como consolidação dos eventos científicos, dos grupos de pesquisa e da revista, carecem de suporte técnico-administrativo que atualmente são insuficientes.

iii) Ações a Desenvolver

1. Interlocução com a Administração Central, de forma a buscar alternativas para a falta de espaço físico e o pequeno número de servidores, que são pontos críticos para a conquista de melhorias na Unidade;
- 2) Realização de oficinas de atualização pedagógica para o corpo docente; 3) Incentivo à capacitação e troca de experiências do corpo técnico administrativo, de forma a implantar melhorias nos processos e procedimentos; 4) Desenvolvimento de ações pedagógicas integradas entre os Departamentos/Cursos, visando a uma maior integração/articulação entre disciplinas, currículos, projetos de pesquisa e extensão;
- 5) Ampliar a integração do Curso de Ciências Contábeis, modalidade EAD com os demais cursos da Unidade;
- 6) Ampliar a capacitação do corpo docente e técnico para atuação no curso EAD;
- 7) Implantação de procedimentos unificados entre os departamentos, de forma a otimizar recursos e padronizar as diretrizes de tomada de decisão; 8) Dotar o PPGCC de condições técnico-administrativas que o habilitem manter a avaliação (nota 5) ou mesmo alcançar avaliações superiores junto à CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As principais ações propostas apresentadas referiam-se às questões de infraestrutura. Apesar da pandemia do novo Coronavírus, no decorrer de 2020, algumas ações foram tomadas no sentido de viabilizar melhores condições de trabalho na unidade nos espaços do Palácio Universitário.



4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

ADMINISTRAÇÃO: A transferência de conhecimento se dá pela ação dos egressos e pela integração da atividade acadêmica à sociedade, por meio das ações de extensão e pesquisa. Há projetos atuando em diferentes dimensões sociais e já contando publicações de autoria conjunta entre docentes e discentes. Destacamos RAES, IAIEGEM e Jurisdrama. As relações com o setor produtivo se dão por meio de convênios e supervisões de estágio, fortalecendo as relações entre a Universidade e a sociedade civil. A interação com instituições sociais, culturais e educativas se dá por meio de ações de extensão. No que diz respeito especificamente ao setor educacional, a pesquisa contribui para conectar o curso ao mundo da educação e da pesquisa, fortalecendo o curso como produtor de expertise científica para a sociedade.

BIBLIOTECONOMIA: A transferência de conhecimento e importância das ações pode ser mensurada através dos projetos de extensão e pelo retorno dos egressos atuantes no mercado de trabalho. Há atividades de pesquisa de autoria conjunta entre docentes e discentes, além da Semana de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, que ocorre anualmente com o apoio dos professores. Os docentes promovem eventos técnicos e científicos com participação dos discentes em diferentes etapas. As relações com o mercado de trabalho se dão por intermédio de convênios e supervisão de estágios, enquanto com as instituições sociais ocorrem por intermédio de ações de extensão. **CIÊNCIAS CONTÁBEIS:** O objeto de estudo é quase sempre a empresa, o que representa o desafio da experimentação. Os alunos têm a oportunidade de testar, na prática, o aprendizado em sala de aula, através de projetos monitorados pelos docentes, visando a integração entre ensino e pesquisa, direcionada e aplicada às organizações. São desenvolvidas inúmeras ações de interação com a sociedade, a partir do Programa de Gestão e Inovação (PGI), que promove ações de extensão que contribuem para o desenvolvimento dos envolvidos em cinco diferentes aspectos: cidadania, gestão, tecnologia, mercado e financeiro. **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS:** O PPGCC foi responsável em 2020 pela formação de diversos discentes que atuam em instituições de ensino superior. Outra parte de seus egressos atuam em relevantes organizações privadas e públicas, como: Banco Central, CVM, Receita Federal, BNDES, CGU, Petrobras, FINEP, Marinha Brasileira, Exército Brasileiro, FIOCRUZ, dentre outras. Adicionalmente, o PPGCC por meio da revista SCG e dos congressos AdCont/EMAN/QRCA contribui para a disseminação de conhecimento científico acessível, gratuito e de qualidade. Esses resultados e ações demonstram sua responsabilidade, compromisso e o impacto na sociedade.



ii) Análise das Informações

UNIDADE: Apesar das dificuldades apresentadas pela pandemia, a Unidade avançou significativamente nos projetos de pesquisa e de extensão, passando a desenvolver novas ações de responsabilidade social, tendo em vista os impactos do isolamento social. O PPGCC deu continuidade aos projetos de pesquisa em cooperação com a Universidade de Sheffield, Universidade de Burgos, e o desenvolvimento das parcerias com as universidades UFU e UERJ, bem como a negociação para renovação do acordo com a UFES. Foi realizada a organização do evento QRCA-2020, em conjunto com a Universidade de São Paulo, Universidade Nacional de Colômbia e a revista internacional *Critical Perspectives on Accounting*. Adicionalmente, a revista SCG foi transferida da base Atena (do CRC) para o portal de periódicos da UFRJ, visando melhor controle dos processos editoriais. Esses avanços, no ensino, pesquisa e extensão, estão relacionados ao compromisso e responsabilidade social, do corpo social do PPGCC e da unidade, para com as contribuições que a área de ciências contábeis pode dar à sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Ampliação das atividades de extensão realizadas, de forma a atingir um número cada vez maior de pessoas;
- 2) Articulação de novas parcerias, internas à instituição e externas, que possibilitem ao corpo discente ampliar suas perspectivas de desenvolvimento pessoal e acadêmico, além de viabilizar maior interação com o meio social, de forma a beneficiar a sociedade através da transferência dos conhecimentos desenvolvidos na Universidade.
- 3) Ampliação das ações internacionalização do ensino e da pesquisa, visando a entrega à sociedade brasileira de conhecimentos e práticas de padrão internacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Já mencionados no Item i



5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

ADMINISTRAÇÃO: Há um ingresso anual de cerca de 160 alunos no curso. O Projeto Pedagógico do Curso foi recentemente reformulado, a partir de discussões no NDE, de forma a considerar as demandas individuais e coletivas, sociais, econômicas e culturais para implementar melhorias no curso e, conseqüentemente, na formação do corpo discente. Diversas atividades como Monitorias, Palestras, Semana de Integração Acadêmica (SIAC), Feiras de Estágio, projetos de extensão promovem integração entre docentes e discentes. O apoio ao estudante é realizado pela COAA, pelo CPO e integração às ações da PR7, voltada para assistência estudantil. **BIBLIOTECONOMIA:** O Projeto Pedagógico, coordenado pelo NDE, foi aprovado esse ano, considerando a missão de formar profissionais com ênfase na gestão, para lidar com documentação e informação. Sustentado por cinco eixos temáticos constituídos pela atualização de parte das disciplinas antigas e outras propostas, manteve o conteúdo interdisciplinar entre as áreas de documentação, informação, tecnologia e administração. O discente é formado para atuar em diversos segmentos de áreas relacionadas ao seu fazer profissional, atendendo às necessidades de mercado. O docente é estimulado a uma capacitação contínua. O apoio ao estudante é realizado pela COAA, pelo CPO e integração às ações da PR7, voltada para assistência estudantil. O curso oferta 40 vagas na Praia Vermelha e 50 vagas na Cidade Universitária, totalizando 90 vagas anuais. **CIÊNCIAS CONTÁBEIS:** O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Ciências Contábeis está alinhado às determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais e aderente à Resolução CEG No 02/2013. Nesse sentido, o curso contempla, também em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional. O objetivo do curso é formar um contador com diversas habilidades, que seja qualificado para desempenhar funções estratégicas nas empresas e o exercício destes componentes conforme previstos na Resolução CNE/CES nº 10/2004. No âmbito internacional, consideraram-se os aspectos apresentados pela Organização das Nações Unidas (ONU), que desenvolveu um projeto de currículo mundial para os cursos de Graduação em Contabilidade. No que se refere às alterações na grade, isso pode ocorrer em decorrência dos resultados das reuniões realizadas, periodicamente, com a participação dos coordenadores e dos componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE). O apoio ao estudante é realizado pela COAA, pelo CPO e integração às ações da PR7, voltada para assistência estudantil. Há um ingresso anual de 180 alunos na PV, 50 na Cidade Universitária e 500 no EAD.



ii) Análise das Informações

Não houve avanços significativos neste ano, especialmente em função da pandemia. Os desafios estão ligados às questões de infraestrutura e a melhores condições para professores e estudantes. São necessárias ações que promovam também a diminuição dos índices de evasão e retenção.

iii) Ações a Desenvolver

O desenvolvimento de ações pedagógicas integradas entre os Departamentos/Cursos, visando a uma maior integração/articulação entre disciplinas, currículos, projetos de pesquisa e extensão, com a previsão de acompanhamento contínuo dos projetos pedagógicos e atividades realizadas, de forma a possibilitar a implantação de melhorias contínuas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ações que visem à maior integração entre os cursos da Praia Vermelha e da Cidade Universitária, bem como à melhoria das condições de espaço físico.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

ADMINISTRAÇÃO: O fato de não ter um Programa de Pós-Graduação em Administração na Unidade dificulta a maior inserção de nossos docentes em pesquisa. Entretanto, há iniciativas dos professores (Gestão Pública e Sociedade e Criatividade, Inovação e Cultura de Inovação inseridos em grupos), inserção de professores em programas de pós-graduação *stricto-sensu* da UFRJ (PPED/IE, PPGCC/FACC, LTDS/COPPE). Além disso, o NUPAD tem buscado estimular tal interação e senso de inovação. Embora em número ainda reduzido, o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) concede bolsas a estudantes para pesquisas com docentes. Tem-se buscado estimular os alunos a apresentarem os resultados do Trabalho de Curso (TC) na Jornada de Iniciação Científica. Encontra-se em fase de reestruturação o projeto de criação do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública com a oferta do Mestrado Acadêmico em Administração Pública.



BIBLIOTECONOMIA: A pesquisa vem sendo realizada com alunos da graduação. Os docentes participam de programas de pós-graduação em outras unidades/instituição. Através de projetos de pesquisa submetidos ao Edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), o Departamento desenvolve ações no âmbito da política de Iniciação Científica desenvolvida na instituição. Dentre os resultados mais expressivos pode-se citar os trabalhos publicados pelos discentes na Semana de Integração Acadêmica, em periódicos especializados e eventos de interesse, com orientação do corpo docente. Vale destacar que no ano de 2020, houve aumento expressivo do número de bolsas adquiridas e professores como coordenadores de projetos.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS: Embora em número reduzido, o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) concede bolsas a estudantes para o desenvolvimento de pesquisas com docentes. Na Jornada de Iniciação Científica são apresentados diversos trabalhos de pesquisa desenvolvidos por alunos do Curso, sob orientação docente. Além disso, há as ações desenvolvidas junto ao PPGCC – Vide tópico Pós-Graduação Stricto Sensu.

ii) Análise das Informações

A Unidade tem tido aumento considerável dos trabalhos de pesquisas desenvolvidos no âmbito da Graduação (Bolsas PIBIC, PIBITI e PIBEX), conforme se pode perceber na programação da Semana de Integração Acadêmica e do Congresso de Extensão.

iii) Ações a Desenvolver

1. Melhoria dos espaços do mestrado/doutorado de Ciências Contábeis;
2. Retomada do trabalho para estruturação de proposta de criação de dois mestrados em desenvolvimento: Administração Pública e em Gestão da Informação;
3. Estímulo à capacitação docente, para melhoria do desenvolvimento de pesquisas na unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Incentivo ao aumento da participação em apresentação de trabalhos na SIAC e no Congresso de Extensão da UFRJ.



C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

ADMINISTRAÇÃO: Os alunos participam de projetos de ensino, pesquisa e extensão, sob a orientação de professores, valorizando-se a iniciativa discente e as oportunidades de participar como organizadores, palestrantes e discentes em atividades de extensão. Além disso, as ações de extensão reforçam o foco na perspectiva da Universidade como promotora de desenvolvimento social e formação cidadã. A integração com o ensino se dá por meio de disciplina de extensão (ACA Z50) e de projetos de pesquisas que têm a extensão como parte de suas atividades. O curso oferece disciplina obrigatória de extensão no primeiro período, de caráter prático. Os impactos das atividades de extensão ainda não são mensurados, uma vez que a atividade é nova no departamento. Cada projeto tem suas próprias estratégias de mensuração do impacto e avaliação, que precisam ser sistematizadas. Há um coordenador de extensão responsável pela articulação entre as atividades de extensão em Administração, propostas no âmbito do Departamento, e as instâncias institucionais ligadas ao tema. **BIBLIOTECONOMIA:** A participação em projetos de extensão envolve alunos e professores. O impacto das atividades de extensão pode ser verificado tanto na motivação dos discentes, como na evolução do seu desempenho acadêmico, além da resposta dada pelo público por ele atingido. Existe uma Coordenação de Extensão da Unidade (CEU), que acompanha o andamento dos projetos, através de reuniões periódicas e busca de mais incentivos para os projetos. **CIÊNCIAS CONTÁBEIS:** As atividades ligadas à Extensão são executadas sob a forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Disciplinas, possibilitando a inserção da universidade na sociedade como prestadora de serviços a entidades que se dedicam ao bem estar social. Dentre outras pretensões, com a execução de tais ações, procuramos dotar o estudante, futuro profissional e sobretudo cidadão, dos valores relativos à responsabilidade social, justiça e ética profissional. Temos a percepção de que o Curso tem cumprido o seu objetivo relacionado à oferta de uma formação humanística adequada ao exercício profissional habilitando o profissional a uma compreensão do meio em que vive, seja social, político, econômico ou cultural, possibilitando a atuação de seus egressos como agentes ativos no processo de desenvolvimento de nossa sociedade. O departamento de contabilidade também procura atender a comunidade em termos sociais, culturais, da saúde e outros, em especial através de seu Programa de Gestão e Inovação, que estabelece ações conjuntas com a Incubadora de Tecnologia em Cooperativas Populares (ITCP/COPPE), junto à população em situação de fragilidade social e econômica.



ii) Análise das Informações

Os avanços se fizeram sentir a partir da criação da Coordenação de Extensão da Unidade, que tem ajudado na orientação necessária para a formalização/institucionalização/cadastramento das diversas ações de extensão desenvolvidas pelos professores (eventos, projetos e cursos de extensão). Nesse momento de pandemia houve uma ampliação das ações de extensão, com o surgimento de novas possibilidades de atendimento à sociedade, com o uso das tecnologias da informação.

iii) Ações a Desenvolver

1. Ampliação das atividades de extensão realizadas, de forma a atingir um número cada vez maior de pessoas;
2. Articulação de novas parcerias, internas à instituição e externas, que possibilitem ao corpo docente ampliar suas perspectivas de desenvolvimento pessoal e acadêmico, além de viabilizar maior interação com o meio social, de forma a beneficiar a sociedade através da transferência dos conhecimentos desenvolvidos na Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações de extensão é feito, fundamentalmente, a partir da Coordenação de Extensão criada no âmbito da unidade e pelos coordenadores dos Projetos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

ADMINISTRAÇÃO: O Mestrado em Administração Pública encontra-se em fase de reestruturação, fazendo parte das ações previstas para 2021. **BIBLIOTECONOMIA:** O Mestrado Profissional em Gestão da Informação encontra-se em fase de reestruturação, fazendo parte das ações previstas para 2021. **CIÊNCIAS CONTÁBEIS:** O PPGCC existe há 20 anos com políticas estratégicas conforme orientações da PR2 e da CAPES. Suas políticas de melhoria da qualidade, no que tange ao apoio administrativo (financeiro e de infraestrutura), são negociadas com a Congregação da Unidade (FACC), com apoio do chefe de departamento, sem que exista até o momento um órgão específico responsável pela integração e articulação das atividades da pós-graduação na Unidade. O PPGCC recebeu na avaliação quadrienal (2012-2016), pela segunda vez consecutiva, a nota 5. Seu corpo social é composto por 23 professores, 1 técnico de secretaria acadêmica e



cerca de 90 estudantes. Todos os docentes do PPGCC atuam nos cursos de graduação em ciências contábeis ou de administração da FACC, orientam pesquisas de trabalho de conclusão de curso ou projetos de iniciação científica, bem como participam de atividades de extensão. Dentre os auxílios financeiros, em 2020, os docentes do PPGCC possuíam projetos apoiados por meio de editais públicos de fomento pelo CNPq, CAPES, FAPERJ, FAPES e Light. Cabe destacar que o PPGCC possui em seus quadros um professor pesquisador CNPQ nível 1D e dois professores pesquisadores CNPQ nível 2.

ii) Análise das Informações

o ano de 2020 não ocorreram muitos avanços, especialmente em função da pandemia. Em 2021 pretende-se dar continuidade à reestruturação dos Cursos de Pós Graduação Stricto Sensu em Gestão da Informação e Administração Pública.

No que se refere ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, o maior desafio ainda reside na disponibilização de melhores condições de infraestrutura para o desenvolvimento das pesquisas e, principalmente, de apoio técnico administrativo para que se consolidem e se expandam as ações de internacionalização, consolidação de grupos de pesquisa, organização de eventos e editoria de revista científica.

iii) Ações a Desenvolver

1. Melhoria dos espaços do mestrado/doutorado de Ciências Contábeis;
2. Criação de condições para a reestruturação dos mestrados em Administração Pública e Gestão da Informação;
3. Estímulo à capacitação docente, para melhoria do desenvolvimento de pesquisa na unidade.
4. Criação de estrutura física e de suporte administrativo, visando a internacionalização das pesquisas e do ensino do PPGCC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Especificado no item ii.



E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A FACC está desenvolvendo uma coordenação de pós-graduação para tratar dos assuntos pertinentes à Pós-Graduação da Unidade, incluindo a pós-graduação *lato sensu*. São cursos, geralmente, autofinanciados, com investimento realizado pelos discentes participantes ou organizações. No ano de 2019 estão sendo oferecidos os seguintes cursos: MBA em Finanças Empresariais; MBA Liderança e Gestão de Pessoas; Auditoria Tributária; Contabilidade Financeira; Contabilidade para Gestão de Negócios; MBA em Gestão e Desenvolvimento Empresarial; Finanças Públicas e Auditoria; MBA em Perícia Judicial e Cálculos Atuariais; e Curso de Especialização em Gestão Pública. Neste ano de 2020, foi aprovado pelo CEPG a criação do curso de Especialização em Administração Universitária Federal, que será oferecido a partir de março de 2021, numa parceria institucional entre a FACC e a Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ. Encontra-se também em andamento a formalização de um acordo de cooperação entre a FACC e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFF, por meio da Escola de Gestão e Governança daquela universidade, para que o curso também seja oferecido à instituição. A participação dos professores nos cursos *lato sensu* não implica em qualquer tipo de redução de carga horária nos cursos de graduação.

ii) Análise das Informações

Não houve avanços. Para 2021 a Unidade pretende reativar a Secretaria de Pós-Graduação dos Cursos *Lato-Sensu*, promovendo melhor integração das atividades acadêmicas dos cursos.

iii) Ações a Desenvolver

Implantação da Coordenação de Pós-Graduação, que possibilite maior integração entre os cursos desenvolvidos na Unidade, padronização e otimização das ações e dos recursos disponíveis, de forma a permitir a melhoria contínua dos cursos desenvolvidos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação



Revisão das propostas de criação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* propostos pelos Departamentos de Administração e Biblioteconomia.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

ADMINISTRAÇÃO: A comunicação do Curso abrange somente os atores diretamente ligados a eles – alunos, professores, técnicos-administrativos, outros cursos, unidades e instituições, organizações, dentro do escopo de interesse administrativo e acadêmico do curso. Para tanto se faz uso da rede da FACC e da UFRJ, comunicação oficial via e-mail da Coordenação Acadêmica (coord.adm@facc.ufrj.br), Coordenação de Estágio (estagio.adm@facc.ufrj.br) e COAA (coaa.adm@facc.ufrj.br), além do uso frequente das redes sociais, fundamentais para dinamizarmos os processos interativos na era da virtualização e da horizontalização da comunicação. A comunicação de caráter geral é centralizada na Unidade (FACC) e os principais canais de comunicação com os alunos são o Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), disponível em toda a Universidade, permitindo envio de mensagens a alunos específicos. Há também comunicação pela página da FACC, página da UFRJ e do NUPAD e pelo blog da Secretaria Acadêmica

BIBLIOTECONOMIA: O processo de comunicação do Departamento é exercido através da participação do corpo social em eventos internos, nacionais e internacionais. Também através da literatura técnico-científica, produzida no âmbito dos projetos da unidade, publicada em periódicos especializados no país e no exterior. A Comunicação interna da Unidade é frequente, o meio de comunicação interno utilizado se dá através da troca de e-mails, bem como grupo específico em redes sociais, além de reuniões pedagógicas e do Colegiado. As informações circulantes nos canais de comunicação adotados, permeiam assuntos pertinentes aos interesses do corpo social envolvido com a temática em questão.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS: A comunicação do Curso abrange fundamentalmente os atores que atualmente estão vinculados ao curso – alunos, professores, técnicos-administrativos, como também a outros cursos, unidades da universidade, instituições, organizações, dentro do escopo de interesse administrativo e acadêmico do curso. Destacamos também a comunicação com os atores que mantiveram ligação direta com o curso, dentre os quais os PROFISSIONAIS EGRESSOS do curso de Graduação em Ciências Contábeis. Tal comunicação se dá por meio das ações desenvolvidas pelo projeto de Extensão “AlumCCONT”. O AlumCCONT é uma rede



de informação que tem, como principal propósito, o compartilhamento de informações entre alunos e ex-alunos dos Cursos de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Biblioteconomia (FACC).

ii) Análise das Informações

Não houve avanços consideráveis.

iii) Ações a Desenvolver

1. Reformulação da página da internet da unidade, introduzindo canais de comunicação entre o público interno e com o público externo;
2. Ampliação das ações para o desenvolvimento da Associação de ex-alunos da FACC.
3. Fortalecer o projeto AlumCCONT, apresentando sua importância e buscando sua regularização junto à Pró-Reitoria de Extensão /PR-5.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve proposição.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

ADMINISTRAÇÃO: O Acesso e as condições de seleção ao curso são definidos pela Coordenação de Acesso da PR-1 UFRJ. Há que se ressaltar que também é possível ingressar no curso através dos editais de mudança de curso, reingresso ou transferência externa, previstos em editais específicos. A permanência dos estudantes é definida pelas normas da UFRJ e a relação com as políticas públicas é descrita no Plano Pedagógico do Curso. Além do acesso dos estudantes ser franqueado à Coordenação Acadêmica, há a COAA e o Corpo de Professores Orientadores (CPO). A COAA e o CPO passaram a ter ação mais efetiva nos últimos



anos. **BIBLIOTECONOMIA:** As condições de acesso ao curso são estabelecidas pela Coordenação de Acesso, da PR-1/UFRJ, que executa o processo de seleção adotado pelas políticas de inclusão e acesso da universidade, tanto por ação afirmativa como por livre concorrência. A participação dos estudantes em atividades de ensino é vivenciada no Programa de Monitoria, oferecido pela universidade, assim como pelos estágios obrigatórios e não obrigatórios. O incentivo ao intercâmbio estudantil é estimulado, porém não existe uma política própria do setor que ampare institucionalmente essas ações, contamos, quando a demanda surge, com os programas e serviços institucionalmente adotados pela Diretoria de Relações Internacionais do Gabinete do Reitor da UFRJ. O Departamento possui implantado o Corpo de Professores Orientadores (CPO) no sistema de gestão acadêmica da universidade. Outro caminho implantado é a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) que se reúne periodicamente e conduz ações de acompanhamento e orientação acadêmica dos discentes. **CIÊNCIAS CONTÁBEIS:** O Acesso e as condições de seleção ao curso são definidos pela Coordenação de Acesso da PR-1 UFRJ e a permanência dos estudantes é definida pelas normas da UFRJ. A relação com as políticas públicas é descrita no Plano Pedagógico do Curso. É comum também o direcionamento dos estudantes à coordenação que trata das relações institucionais e internacionais da Unidade. A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e Coordenação Acadêmica acompanham o desempenho dos discentes e elaboram planos de estudos para os que apresentam defasagem na sua atividade acadêmica. As dificuldades centrais estão fora do escopo do Curso – falta de estrutura física para que o corpo de Professores Orientadores cumpra efetivamente suas atribuições normativas. No **PPGCC**, após ingresso no curso, o desenvolvimento da trajetória acadêmica dos estudantes é acompanhado pela CPDG em suas reuniões periódicas, tanto em termos de conclusão de disciplinas e potencial de evasão, bem como de dificuldades de cumprimento de prazos de qualificação e defesa. Adicionalmente, há um projeto de Acompanhamento e Melhoria da Saúde dos estudantes de mestrado e doutorado.

ii) Análise das Informações

As ações das COAA dos cursos têm surtido efeitos positivos no que se refere à orientação de alunos em vias de jubramento, ou com perspectivas de evasão por desempenhos acadêmicos insuficientes.

Ações mais efetivas que diminuam os índices de evasão e retenção são o principal desafio dos cursos.



iii) Ações a Desenvolver

1. Reformulação da página da internet da unidade, com ampliação dos canais de comunicação com o corpo discente;
2. Desenvolvimento de novas ações de acolhimento ao corpo discente, a partir de estudos que têm sido desenvolvidos na Unidade para acompanhamento da evasão dos cursos e acompanhamento do percurso dos estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações das COAA dos cursos têm surtido efeitos positivos no que se refere à orientação de alunos em vias de jubramento, ou com perspectivas de evasão por desempenhos acadêmicos insuficientes.

Ações mais efetivas que diminuam os índices de evasão e retenção são o principal desafio dos cursos.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

ADMINISTRAÇÃO: A FACC conta com um Programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis – Mestrado e Doutorado – no qual alguns docentes do curso de Administração também atuam. Foi criado em 2015 o Núcleo de Pesquisas em Administração (NUPAD), vinculado ao Departamento composto por professores nele localizados que têm se dedicado à produção científica na área específica e em saberes multidisciplinares e que possuem interesse em realizar trocas e pesquisas entre os pares, criando oportunidades de participação em pesquisa aos alunos do Curso. Pretende-se assim oferecer um estímulo adicional a produção científica discente e docente no Curso, para justamente dissolvermos a imagem consolidada de curso apenas dedicado para a formação profissional-mercadológica dos estudantes.

BIBLIOTECONOMIA: O Departamento opera com limite mínimo de servidores, que desempenham atividades também para os Departamentos de Administração e Contábeis. O maior problema refere-se aos mesmos professores precisarem se dedicar a dois cursos em diferentes *campi*. No que diz respeito a técnicos-administrativos, estes não existem lotados no Departamento, estão todos lotados na Unidade, e não dão conta de todo o trabalho que precisariam ser feitos, em cada um dos *campi*. No que diz respeito a formação do corpo social do Departamento pode-se afirmar que todos têm qualificação adequada para exercer com



qualidade a missão institucional, porém superando os desafios existentes. **CIÊNCIAS CONTÁBEIS:** A FACC conta com um Programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis – Mestrado e Doutorado, onde parte dos docentes do curso de Ciências Contábeis atua diretamente. Além da participação direta no PPGCC, destacamos também a participação dos docentes, do Departamento de Ciências Contábeis, nos cursos de Especialização oferecidos pelo Departamento e pela Unidade (FACC). No âmbito do PPGCC, os docentes são estimulados a buscar capacitação por meio de formação pós-doutoral no exterior (com ou sem bolsa de fomento), bem como em cursos de menor duração oferecidos por outras instituições de ensino. O desenvolvimento dos docentes do PPGCC também se dá pela participação em congressos científicos, como: Congresso USP de Controladoria e Finanças, Congresso da ANPCONT, Congresso ENANPAD, *Academy of Management*, AdCont, dentre outros.

ii) Análise das Informações

Não houve avanços significativos nas políticas de pessoal (Docente e Técnico Administrativo). O ano de 2020 foi marcado por cortes orçamentários que dificultaram a participação em cursos de capacitação e ações de qualificação, como participações com Congressos.

Todos os 23 docentes do PPGCC participaram, neste último ano, por meio do apoio de recursos CAPES-PROAP, projetos na COPPETEC e taxas de bancada FAPERJ e CNPq, de congressos nacionais e internacionais, como: ANPCONT, Congresso USP, AdCont, Congresso UnB, *Academy of Management*, CSEAR, QRCA, dentre outros. A participação em congressos é parte significativa da capacitação do docente do *stricto sensu*, considerando sua integração às melhores práticas de pesquisa junto aos nacionais e internacionais.

iii) Ações a Desenvolver

Criar ferramentas para a sistematização da capacitação do docente e do corpo técnico da Unidade, de forma a contemplar o maior número possível de servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação



Não houve proposições.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

UNIDADE: A Unidade não tem um Plano de Gestão e Metas definidas. Tais ações ficam a cargo da Direção. Há uma Comissão instituída para elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unidade. A participação dos docentes na gestão da Unidade se faz pelas representações na Direção, nas Chefias de Departamentos, nas Coordenações dos cursos e nas Chefias de Departamentos. Como instância deliberativa e órgão máximo da Unidade, a Congregação é composta de representantes de docentes (nas diversas classes – Titular, Associado, Adjunto e Assistentes/Auxiliares), servidores técnicos administrativos e discentes. Há também representações dos docentes da Unidade na Gestão da Decania do CCJE, na Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), na Administração Central (Pró-Reitorias) e no Conselho Universitário. A gestão da unidade, diante da grave crise orçamentária e da indefinição das políticas do governo federal para a educação superior, está orientada para o cumprimento básico dos processos acadêmicos e administrativos, encontrando dificuldades para planejamento a médio e longo prazo. O Regimento da Unidade, aprovado na Congregação em 2018, e no Conselho Universitário, neste ano de 2020, trouxe algumas atualizações no organograma na maior abrangência das funções entre a Direção, coordenações e chefias de departamentos.

ii) Análise das Informações

Alguns espaços para atividades administrativas e acadêmicas já foram entregues após a realização de obras. O pleno funcionamento dos órgãos colegiados da Unidade (Congregação e Conselho Departamental) foi um aspecto positivo no ano. Todas as reuniões e sessões deliberativas foram realizadas por meio de plataformas (Google Meet®, Zoom®, dentre outras), sem nenhum prejuízo dos encaminhamentos necessários.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar articulações junto à Administração Central da UFRJ, de forma a ampliar o quadro técnico da Unidade, já que o reduzido número de técnicos administrativos dificulta a realização de atividades necessárias ao



desenvolvimento e acompanhamento de Planos de médio e longo prazo. Ressalte-se, ainda, o crônico problema da falta de espaço físico para o pleno desenvolvimento das ações acadêmicas e administrativas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve proposições.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

UNIDADE: Os Departamentos não dispõem de recursos próprios para sua gestão, cabendo à Direção da Unidade as ações para a sua manutenção. Os recursos orçamentários disponibilizados no ano são insuficientes para o estabelecimento de ações mais diversificadas no que tange aos aspectos acadêmico e administrativos. Como a unidade dispõe de recursos próprios advindos de projetos e cursos de especialização, infelizmente cada vez mais exíguos, algumas ações que seriam interrompidas pela falta de orçamento puderam ter continuidade. No entanto, a aplicação de tais recursos se destina, fundamentalmente, a despesas de custeio e manutenção predial, particularmente na recuperação de espaços que possibilitem melhores condições de trabalhos para professores e administrativos. Os equipamentos estão em boas condições, mas a inexistência de espaço físico destinado pela universidade à Unidade dificulta qualquer ação de expansão das atividades e tem agido, negativamente, nas condições de estudo dos alunos. Não há recursos da Unidade (orçamentários ou próprios) que sejam destinados a bolsas e desenvolvimento de projetos. O Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis tem recursos próprios advindos de agências de fomento para a pesquisa e a pós-graduação, mas também encontra dificuldades orçamentárias, de espaço físico e de pessoal técnico-administrativo, tal como os Departamentos.

ii) Análise das Informações

Não houve avanços significativos. O ano foi marcado por restrições orçamentárias que dificultaram a sustentabilidade financeira da Unidade. O cenário, para 2021, também não é positivo. Neste ano de 2020, com apoio de orçamentos centrais da PR-3, foi possível a realização de pintura e alguns serviços de manutenção predial em parte das dependências administrativas da FACC, bem como nos corredores e salas



de aula que são compartilhados com o Instituto de Economia. A perda do status de Unidade Gestora, como consequência de política implementada pelo Ministério da Economia, também trouxeram novas necessidades de readequação de procedimentos, bem como na constante reorganização dos princípios do planejamento para execução do orçamento. Esta ação precisará ser melhor organizada no decorrer do ano de 2021. No entanto, ressalte-se a boa condução da Decania do CCJE, por meio de sua Superintendência, na condução deste processo coletivo.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar novas parcerias que possibilitem a geração de recursos para que a Unidade possa investir na melhoria geral física e pedagógica, ampliando as possibilidades de crescimento da comunidade acadêmica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve proposições.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

UNIDADE: As condições de infraestrutura da Unidade são inadequadas, carecendo de maior número de salas de aulas, laboratórios e sistema mais adequado de redes e tecnologias de informação. A unidade não tem biblioteca própria, tendo seu acervo disponibilizado na Biblioteca Eugênio Gudín, da Decania do CCJE. Atualmente a situação de segurança dos espaços e de portaria, tem sido agravada pela restrição, por parte da Administração Central da UFRJ, de contratação de vigilantes e porteiros, o que tem gerado problemas na gestão da unidade, que tem incumbido servidores administrativos de tais responsabilidades, configurando desvio de função de atividades. Não há espaços destinados a laboratórios de pesquisas, gabinetes de professores ou salas de estudos. A situação de infraestrutura física é delicada, tanto para os cursos que funcionam na PV quanto para os que funcionam na Cidade Universitária. Nenhum curso da FACC (graduação, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*), bem como suas seções administrativas e departamentos, têm condições de infraestrutura adequadas ao seu funcionamento.



Ressalte-se, ainda, a constante preocupação da Direção da Unidade para com as condições de segurança predial, muitas vezes comprometidas, pela escassez de recursos ou de pessoal técnico da universidade, que detenham os conhecimentos específicos e gerenciais para os serviços de manutenção que se são constantes. O espaço comum para as aulas no campus da Praia Vermelha (Aulário) também apresenta uma série de inconvenientes: falta de ventilação adequada, funcionamento precário de banheiros, inexistência de rede wifi (ou cabeada), que dificulta em meio o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

ii) Análise das Informações

Alguns espaços físicos foram recuperados a partir das obras realizadas no telhado do Palácio Universitário. A unidade também tem envidado esforços no sentido de melhor adequação de espaços disponibilizados aos cursos de Biblioteconomia e Contábeis, na Faculdade de Letras. Foi viabilizado um novo espaço para funcionamento da Secretaria Acadêmica e Coordenações de cursos no prédio da Faculdade de Letras. Também houve possibilidade de serviços de manutenção predial e pintura de salas e corredores no Palácio Universitário.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar articulações junto à Administração Central da UFRJ, de forma a encontrar novas perspectivas de ocupação de espaços na PV e na Cidade Universitária, e melhorar a situação da Unidade. Em 2021 a Unidade continuará seu pleito, junto à Administração Central, para ampliação dos espaços destinados à unidade, tanto na PV como na Cidade Universitária.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Algumas salas já foram disponibilizadas para atividades administrativas e acadêmicas. As melhorias ainda terão continuidade em 2021, apesar do cenário de restrições orçamentárias.



Unidade respondente: Faculdade Nacional de Direito (FND)	Centro/Campus: CCJE /unidade isolada
--	--

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A FND continuou em pleno funcionamento durante a suspensão das atividades presenciais em função da COVID-19. Para tanto, foi criado um Comitê de Emergência COVID19 (Portaria nº 4.020, de 8/06/2020), com representantes de todos os segmentos do corpo social da FND e aberto à participação externa, com objetivo de ser um órgão consultivo das atividades durante a pandemia, que realiza reuniões semanais para discutir os efeitos da pandemia e as resoluções advindas da reitoria da UFRJ e portarias do MEC. As principais ações para mitigar os efeitos **foram:** a) planejamento para adaptar as atividades acadêmicas presenciais para o formato remoto tendo sido mantido as atividades de todos os setores administrativos, predial e acadêmico majoritariamente pelo modelo telepresencial, b) discutir, apresentar, adaptar e disponibilizar os documentos legais sobre o tema, como a Portaria MEC 544/2020), a Resolução CEG-UFRJ 03, 04 e 06, de 2020 e o Guia para o Ensino Remoto Emergencial na UFRJ, c) sessões de treinamentos online com a TIC e o NCE para docente e seus monitores sobre as plataformas Google Sala de Aula, Microsoft Teams e Ava Moodle, d) adaptação dos e-mails institucionais dos docentes para o G Suíte (Eremoto) disponibilizado pela reitoria, e) atendimento aos editais da UFRJ para inclusão digital dos estudantes (Portaria MEC 544/2020, Art. 1º, §2º) com plantões físicos e outros meios para entregar os chips de acesso a internet, f) adesão de 100% dos docentes ao PLE 2020 e oferta da totalidade das disciplinas da grade curricular no PLE, g) adesão quase integral dos discentes ao PLE (apenas 30 discentes não aderiram), h) aprovação do Regulamento interno n. 1, de 15/07/2020 (normas para avaliação e outras condutas durante o PLE, i) planejamento especial para realização da prática de profissional obrigatória pelo NPJ, j) calendários especiais para aqueles pendentes de horas de prática e defesa de monografia para formatura, k) realização de colação de grau em regime especial, l) atendimento pelos setores administrativos passou imediatamente para o meio remoto, mantendo os plantões e, em situações muito excepcionais presencial, m) a COAA, NDE e outros colegiados atua plenamente pelo formato telepresenciais, com atendimentos aos discente, n) uso do website da FND (modernizado um pouco antes da pandemia) para prestar informações de forma ágil ao corpo social, o) criação do canal de Youtube da FND UFRJ, com vídeos dos docentes sobre aspectos jurídicos e a COVID-19, realização de seminários e conferências, defesas públicas de titularidade e outras atividades acadêmicas e



administrativas pelo canal, p) realização de um webinar solidário com a presença de ministros do STF e STJ para arredar fundos para os discentes cotistas da FND com maior vulnerabilidade conforme indicação da PR7, tendo sido repassado para 200 discentes o valor aproximado unitário de 500 reais para minimizar os efeitos da pandemia sobre eles.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Acerca do atual Projeto Pedagógico de Curso (PPC da FND) foi aprovado em novembro de 2012, vigente em 2013, com primeira turma formada em 2018. Assim, durante os anos de 2019 e 2020 o Núcleo Docente Estruturante (NDE) esteve em pleno funcionamento com reuniões ordinárias e extraordinárias, além de reuniões específicas com os Departamentos, Centro Acadêmico, Conselho Departamental, Comissão de Acompanhamento Acadêmico e Congregação para procedimentos de planejamento de avaliação para fins de implementar as melhorias contínuas nas atividades educativas. As avaliações e o planejamento pedagógico são feitos em reuniões anuais, no início de todo semestre letivos com todos os docentes, de forma mensal em reuniões inter as coordenações de graduação, ensino, pesquisa, extensão, monografia, núcleo de prática jurídica e programa de pós-graduação com a Direção, bem como, com o Centro Acadêmico. As eventuais alterações e adaptações ao PPC, advém de propostas pelos Colegiados e aprovadas em Congregação, após implementadas pela coordenação ou setor responsável. Além disso, a Comissão de Acompanhamento Acadêmico (COAA) que delibera sobre questões pedagógicas dos discentes, indicando soluções para os casos apresentados e determinando um professor responsável pelo acompanhamento individual dos discentes, sempre que necessário, no final de 2019, passou a ser responsável pelo acompanhamento dos discentes com deficiência, em lugar da Comissão de Apoio às Pessoas com Deficiência, isso melhorou o atendimento das necessidades daqueles discentes. No aspecto institucional a avaliação pelo mercado e público externo é sempre positiva, uma vez que todos os anos está entre os primeiros lugares nos rankings das melhores Faculdades de Direito do país, entre os cursos que mais aprovam no exame da Ordem dos Advogados do Brasil e outras. A graduação da FND possui o conceito máximo na Capes e a pós-graduação (PPGD) obteve o conceito 5 pela Capes. A Direção da FND, também, vem recebendo avaliações informais e verbais, sempre positivas, da Reitoria, das Pró-Reitorias e outros órgãos da UFRJ.



ii) Análise das Informações

O avanço foi que o NDE sendo constituído por membros eleitos, ter sua composição alterada, no início de 2020, para inserir as coordenações de curso integral e noturno como membros natos, sendo que essa alteração gerou dinamismo e integração acadêmica, sobretudo, trazendo as questões de rotina para discussões e implementações de ações concretas de melhoria. Outro avanço foi o início das avaliações, discussões e implementações de ações de reestruturação do PPC, tendo em vista as novas Diretrizes Nacionais Curriculares para o curso de Direito (Resolução CES n. 5/2018). Os desafios são um corpo técnico e de docente reduzido para atender a crescente demanda e para estruturar e implementar ações de modernização; o desenrolar do ensino remoto e após a pandemia; a falta de recursos para melhorias das instalações físicas e aquelas de tecnologia da informação, pois a implementação de programas computacionais podem informatizar etapas educacionais e de trabalho administrativo gerando qualidade para o ensino e para o trabalho dos servidores técnicos; outro desafio pendente é implementar ações efetivas de acessibilidade para os discentes com deficiência, como reforma predial de acessibilidade e efetiva disponibilidade de intérpretes de libras para os discentes surdos; melhorar o acesso a comunicação com a PR4, com vistas a desburocratizar e agilizar os processos de docentes e técnicos.

iii) Ações a Desenvolver

Os desafios relacionados acima são questões relativas à administração central da UFRJ. Portanto, a FND vem levando esses problemas, para conhecimento das instâncias superiores competentes, por meio das reuniões de Colegiados superiores, encaminhando ofícios e contatos informais e verbais com Pró-Reitorias, Decanias e Órgãos da Administração Central, sempre fazendo proposições de melhorias. Todavia, a implementação de ações objetivas em face dos desafios, não dependem da FND, por falta de recurso e autonomia administrativa. Naquilo que compete a FND, desde 2017-2018 busca-se uma gestão eficiente dos recursos próprios, parcerias e doações por parte de órgãos públicos e privados, sendo que muitas melhorias pretendidas em anos anteriores foram introduzidas por esse caminho de gestão eficiente e participativa com a comunidade externa à FND.



iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de 2019-2020 alcançadas foram: a continuidade das parcerias para obtenção de equipamentos e execução de obras, inclusive, a FND liderando eventos e movimentos contra a MP 905/2019, que quase impediu o MPT de fazer a reversão social de TACs para FDN e outros órgão da UFRJ; houve avanços de melhoria no atendimento pelo ETU, inclusive com trabalho em equipe na propositura de projetos junto ao fundo de direitos difusos e coletivos (FDD do MJ); por meios próprios, sobretudo na ação individual dos técnicos-administrativos da FND, conseguiu-se modernizar o website da faculdade, e, por fim, ativação de ações por parte do NDE. Houve um êxito parcial na viabilização de mecanismos para receber doações para execução de obras e projetos pelas instâncias da UFRJ. Continuam como desafios a implantação de sistemas de informatização pela TIC e as demandas dos discentes com deficiências, sobretudo, intérpretes de libras suficientes para acompanhar os discentes surdos em suas atividades acadêmicas.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Resultados pedagógicos vêm sendo o desejado, pois o curso de Graduação e a Pós-Graduação da FND alcançaram sempre as boas ou máximas avaliações pela Capes, rankings e entidades da área. No aspecto administrativo, os resultados também são exitosos, como por exemplo, o corpo social ter aderido integralmente ao PLE, mantido o pleno funcionamento administrativo e acadêmico de forma remota. A potencialidade é a tradição, reputação e qualidade do curso de graduação e pós-graduação da FND, desta forma é possível ampliar as parcerias inter-unidades e junto aos organismos sociais externos à UFRJ. As dificuldades maiores são recursos de informática, predial e humanos para continuar este processo de melhorias na FND. O objetivo imediato alcançado foi continuar, mesmo durante a pandemia, uma crescente na produção científica e nas atividades de extensão. O perfil do ingressante e dos egressos encontra-se dentro do esperado em relação a qualidade.

ii) Análise das Informações

Os avanços foram a maior integração acadêmica entre as coordenações de graduação com as chefias de departamento. Os desafios nesse campo é ampliar essa melhoria de integração dos departamentos com as



coordenações de graduação. Houve avanço no andamento das discussões e aprovações do Regimento interno da unidade (o atual é de 1973), sendo o desafio para 2021, sua aprovação final e início da implementação. E, por fim, o maior desafio será por conta da continuidade do ensino remoto durante a pandemia e a retomada das atividades presenciais ao final da pandemia. Alguns pontos de melhoria são aumentar a integração da coordenação de extensão e o núcleo da prática jurídica visando aumentar o atendimento da sociedade vulnerável e a criação de programas e núcleos, como residência jurídica, cursos de extensão e laboratórios integrados, inclusive, ao PPGD e aos grupos de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

As ações devem focar em aproveitar a potencialidade da Faculdade, estabelecendo parceria e programas com órgãos como Tribunais de Justiça, Defensorias Públicas, os Ministérios Públicos e outros, para ampliar o atendimento do NPJ e as ações de extensão voltadas à sociedade. Do ponto de vista objetivo, uma agenda de reuniões para 2021, entre as coordenações de pesquisa, extensão e prática jurídica com: referidos órgãos, instituições da UFRJ (exemplo, o parque tecnológico) e entidades de classe (exemplos, OAB, IAB, CESA) estabelecendo parcerias formais para implantar projetos em 2021. Um exemplo de projeto que dialoga pesquisa, ensino e extensão interdisciplinar e com a sociedade é o PROJETO INCLUIR do CESA (Centro de Estudos da Sociedade de Advogados), uma entidade de classe que verificou que menos de 1% dos membros desses escritórios (considerando sócios, associados e estagiários) é de negros, como reflexo de um racismo estrutural e várias questões socioeconômicas, tornando-se, enquanto associação de classe, um agente mediador entre seus associados e as faculdades de direito, visando o enfrentamento do problema, o projeto é inteiramente patrocinado por escritórios associados ao CESA, início em 2017 através de convênio com a Universidade Mackenzie/SP, em 2020 começou agir na PUC-RJ e a USP e, a FN, pretende implementar com apoio do CACO e diálogo com os coletivos em 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A maioria das ações do ponto de vista predial e das coordenações acadêmicas e do programa de pós-graduação foram executadas. Faltam, no predial: aprovação, implementação dos projetos de segurança e pânico incendiário e de acessibilidade; no acadêmico, precisam evoluir as ações e planos de prática jurídica e extensão, em que pesem os avanços organizacionais internos das respectivas coordenações.



4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O eixo norteador do PCC da FND são Direitos Humanos, Inclusão Social e os Desenhos Institucionais, o que demonstra o comprometimento com a inclusão, assistência aos grupos vulneráveis e o desenvolvimento regional e nacional. A **transferência de conhecimento e importância social das ações** da unidade são evidenciados pelos inúmeros congressos, seminário e eventos que os docentes e discentes promovem anualmente. Na pandemia, houve um foco em levar conhecimento jurídico para a sociedade sobre os aspectos das relações jurídicas impactadas pela Covid-19, tais como: o Direito Empresarial e as relações do trabalho. Realizou-se seminários, webinários, lives e foram produzidos vídeos pelos docentes e discentes com finalidade de esclarecimentos jurídicos para a sociedade. Os **impactos das atividades no desenvolvimento regional e nacional**, também, ocorre com o atendimento da população vulnerável pelo NPJ e por grupos de extensão, bem como, os resultados das pesquisas aplicadas. A relação dos cursos com o setor público, com o setor produtivo e com instituições sociais, culturais e educativas ocorrem rotineiramente, pois o PPGD é focado nas seguintes linhas de pesquisa - Sociedade, Direitos Humanos e Arte, Teorias da decisão e da interpretação e justiça e Democracia, Instituições e Desenhos Institucionais. Alguns docentes ainda participam de programas de pós-graduação da UFRJ e externos como foco em inovação, gestão pública e estudos das sociedades contemporâneas. A ações desenvolvidas para inclusão e assistência a grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna e externa, ocorre por meio do foco pedagógico nas questões humanísticas, via de consequência, os diversos grupos de pesquisa e ações de extensão visam atender esses grupos e integrar com o meio social, como movimentos sociais e institucionais de enfrentamento da violência contra a mulher, o racismo, biodiversidade e outros. Diversas ações de solidariedade são desenvolvidas, como doação de sangue ao Hemorio organizada pela Atlética, coletas de alimentos e outros bens para terceirizados e outros grupos que necessitam, e o webinar solidário realizado em maio de 2020 no auge da pandemia. É necessário avançar no estímulo das empresas juniores e empreendedorismo estudantil, contudo, no ano de 2020 diversas Ligas Acadêmicas com propósitos empreendedores foram criadas.

ii) Análise das Informações



O maior desafio foi dar continuidade em todas as ações em função da pandemia em 2020 e a suspensão das atividades presenciais. O desafio será em 2021 dar continuidade e aprimorar os mecanismos de enfrentamentos das adversidades criadas pela pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

Melhorar os mecanismos tecnológicos, estimular as ações de ensino, pesquisa e extensão pelo modo remoto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2019, as principais propostas foram de melhorias nos procedimentos internos do núcleo de prática e da coordenação de extensão, bem como, aprimorar o quadro de servidores técnicos e a relação dessas coordenações com órgãos externos. Algo que foi parcialmente cumprido pelas atuais coordenações, algumas que foram substituídas em 2020.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A relação de cursos de graduação e respectivos ingressantes anuais é de 360 ingressantes no período integral e 150 no noturno. Atualmente, são 78 docentes efetivos Doutores; 15 docentes efetivos Mestres e 33 docentes substitutos Doutores, Mestres e Especialistas. A pertinência dos currículos às demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e às necessidades individuais encontram-se no eixo curricular do PPC, pois o curso oferta além das disciplinas clássicas do Direito, inúmeras disciplinas humanísticas (vide grade de disciplinas no website da FND e SIGA). Para estimular a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade são metas pedagógicas, incentivar a investigação sócio-jurídica como instrumento de renovação e formação problematizadora do Direito; proporcionar ao aluno um percurso pedagógico em que haja interação entre a teoria e a prática do Direito; e oferecer, de forma integrada, as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A adequação da sistemática e periodicidade da revisão de currículos vem sendo realizada com excelência pelo NDE e a coordenação de graduação. O uso das novas



tecnologias no ensino não tem sido atendido por falta de disponibilidade tecnológica da administração central via a TIC. Existe uma mobilidade internacional constante e crescente, tanto para receber como para enviar discentes da graduação e pós-graduação para o exterior. Houve um aumento de oferta de disciplinas de extensão e seminários de pesquisa. Não há o uso das novas tecnologias no ensino, pois a TIC da UFRJ ainda não consegue oferecer as condições técnicas e de suporte necessários.

ii) Análise das Informações

Do ano passado para este, o Governo Federal disponibiliza cursos online para a formação discente e a Universidade promoveu cursos com técnicas de ensino à distância e de utilização da plataforma digital. O ponto fraco e desafio é a comunicação da ocorrência destes cursos e a adesão dos docentes. Ainda precisamos capacitar os docentes a adaptar suas aulas às necessidades dos discentes com deficiência e utilizar novas tecnologias e métodos pedagógicos desafiadores.

iii) Ações a Desenvolver

O desafio é estimular a adesão dos docentes em cursos de capacitação para utilizar recursos tecnológicos e métodos pedagógicos desafiadores. Ação objetiva é melhorar a comunicação desses eventos de capacitação docente, solicitar para decania e outras instâncias da UFRJ a realização destes cursos de aprimorar dos docentes. Outra ação é melhorar os mecanismos de comunicação entre instâncias, unidades, docentes e discentes com a ampliação do uso do e-mail institucional, do website da FND. Melhorar a integração da comunicação inter-unidades do CCJE via as redes sociais da Decania.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve uma redução acentuada no *turnover* (rotatividade) nas coordenações de graduação, ensino, pesquisa, extensão, SCRIID e outras coordenações no ano de 2020. Com isso, a maioria das coordenações, especialmente, as coordenações de graduação tiveram êxito em implementar avanços e organizar rotinas internas. A pandemia atrapalhou ações planejadas de curso específico para atendimento dos discentes com deficiência, os monitores foram treinados para auxiliar os docentes com maior dificuldade em uso das plataformas de ensino remoto. As aulas remotas assíncronas acabaram permitindo uma melhoria na



acessibilidade, com uso de aulas vídeos com legenda, entre outras ações. Foram promovidos cursos e workshops emergenciais para aprendizado de técnicas pedagógicas e recursos tecnológicos para atender a demanda dos discentes com deficiência e demais discentes. O NDE desenvolveu a grade curricular e da bibliografia básica curricular em 2020 adaptações ao ensino remoto. Mas a pandemia atrapalhou o desenvolvimento de ações de melhoria projetadas para outras coordenações.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A relevância social e científica da pesquisa, tendo como referência as publicações, teses e eventos é patente, dada a característica do corpo docente que possui doutores em Antropologia, Filosofia, Sociologia, Criminologia, História e outras áreas humanísticas relacionadas ao Direito. As atividades de pesquisa desenvolvidas pela coordenação e os grupos de pesquisa contribuem para a formação ampla e humanística dos discentes. A cooperação com outras instituições e grupos de pesquisa, atualmente, se dá pelo convênio internacional de pesquisa (PRINT-CAPES) com a Universidade de Valência, na Espanha. Anualmente, ocorre a Jornada de Iniciação Científica da Faculdade de Direito (JIC-JUR), que envolve docentes e discentes de graduação e pós-graduação, teve caráter interinstitucional, com a participação de discentes de diversas faculdades de direito do Rio de Janeiro, como UERJ, UNIRIO, FACHA, PUC-RIO, FGV-RIO, IBMEC e outras, em 2019 foram 149 trabalhos inscritos. Em 2020, em decorrência da pandemia, o evento foi cancelado. Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas ocorre por meio de diálogo ocorrido, sobretudo na JICJUR, entre os 38 grupos de pesquisa ativos, envolvendo docentes e discentes da graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado). Em relação ao fomento e apoio de agências ainda é pequeno, sendo algumas poucas bolsas de iniciação científica, atualmente, 22 bolsas PIBIC que estão distribuídas entre 18 docentes.

ii) Análise das Informações

Os avanços da coordenação de pesquisa foi o incremento de seis novos grupos de pesquisa, distribuídos pelas mais diversas áreas temáticas do Direito. Em 2021, o desafio na continuidade do ensino remoto é promover uma jornada de iniciação científica online e estimular os docentes e discentes a participar da SIAC online em março de 2021, bem como, ampliar e fortalecer as parcerias com outras instituições.



iii) Ações a Desenvolver

Os pontos de melhorias estão relacionados à comunicação da coordenação de pesquisa com os discentes e docentes acerca dos projetos de pesquisa em andamento e divulgação de editais de fomento à pesquisa.

Ação objetiva: é que a coordenação utilizará as redes sociais de forma mais ampla e contínua, com o objetivo de melhorar a comunicação com os discentes; consolidar a participação de outras instituições de ensino superior na Jornada de Iniciação Científica JICJUR. Melhorar o banco de dados de forma que tenha condições de fornecer dados quantitativos e qualitativos sobre os projetos de pesquisa em andamento na unidade. Implantar um sistema de monitoramento dos editais de bolsas de pesquisa (FAPERJ, CNPQ etc).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2019, a proposta para 2020 foi incrementar a participação de docentes e discentes inscritos nas jornadas e eventos externos. Todavia, a pandemia e a suspensão de muitas atividades e eventos atrapalhou a implementação dessa proposta.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Há mais de 30 ações de extensão ativas registradas no SIGA, a coordenação de extensão entende que a relação de ações e respectivas intervenções sociais e a integração com ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais ocorrem em cada projeto e atividade extensionistas, como, por exemplo às ações a arte e a luta por Direitos Humanos no Complexo da Maré, a Clínica Interamericana de Direitos Humanos da FND, que envolve inúmeros docentes, discentes e membros da sociedade civil, do Brasil e da América Latina, o Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular - NAJUP - Luiza Mahin que tem iniciativas importantes junto a grupos como o MST e o Gringo Legal atende estrangeiros em situação de vulnerabilidade no país. Há uma grande demanda dos discentes, pois as horas de extensão são obrigatórias desde 2014 para conclusão do curso de Direito. Atividades como o curso *CineJustiça*, esse ano ofertado de forma remota - contam com mais de uma centena de participantes, entre estudantes da UFRJ e externos. Ademais, são várias as instituições da sociedade civil que colaboram com as ações de extensão da FND - é o caso, por exemplo, da



Associação Brasileira de Lawtechs & Legaltechs (AB2L). Por natureza, o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ/FND) tem o escopo realizar atividade de extensão na prestação de serviços jurídicos, desenvolvidos no estágio curricular obrigatório, como exercício da prática pelos discentes do direito e serviço social, assim, o NPJ se integra na atividade extensão universitária realizando atendimentos jurídicos para a comunidade no entorno da faculdade, em três áreas: direito civil, trabalhista e criminal, além atendimento por discentes do serviço social.

O NPJ possui 15 docentes, um coordenador, um supervisor do estágio forense, 4 funcionários administrativos e um assistente social, sendo que todos os discentes do 7^a, 8^o, 9^o e 10^o períodos deve estar matriculado na prática jurídica, podendo realizar o estágio obrigatório internamente ou em órgão conveniado com a UFRJ e a OAB. Em 2020, por conta da pandemia, todas as atividades foram remotas.

ii) Análise das Informações

Em virtude da pandemia, muitas das ações de extensão presenciais suspenderam suas atividades. Algumas ações - é o caso do Mr. Chatbot: o uso da inteligência virtual na educação jurídica popular, feito em parceria com a AB2L, e, também, do Núcleo de Mediação e Conciliação da Faculdade Nacional de Direito, desenvolvido pelo professor Marilson Santana - adaptaram suas atividades para se manter à distância. Ademais, muitos projetos novos, construídos já integralmente em formato virtual, foram aprovados: poderíamos citar o curso “A constituição de 1988: uma introdução, os Seminários Abertos do Departamento de Teoria do Direito”. O maior desafio para 2021 é ampliar a quantidade de atividades extensionistas, desenvolvidas junto à comunidade extramuros, focando em propostas que possam ser executadas remotamente. No NPJ, o desafio foi passar o atendimento presencial para a forma remota. Os avanços conquistados: o manual de práticas internas para o NPJ; o estudo sobre os fluxos de documentos físicos para futura digitalização dos procedimentos; o início dos estudos para recebimento dos documentos do estágio externo via o SEI; a organização da estrutura administrativa do NPJ; ampla divulgação do regimento interno; implementação dos planos de trabalho remoto para as disciplinas de prática ao longo do período de afastamento social;

iii) Ações a Desenvolver

Pontos de melhoria: tornar a primeira Plenária de Extensão da FND (dezembro de 2020) em um evento periódico, aumentar a interlocução entre as diferentes iniciativas extensionistas da FND. Resolver a



creditação de horas de extensão ainda conferidas por meio das disciplinas de prática jurídica com a institucionalização de projetos de extensão (nos moldes da Clínica de Advocacia Criminal e Direitos Fundamentais) aos quais os discentes e docentes de prática deverão estar vinculados a projetos de extensão devidamente registrados na PR5; estimular que os departamentos criem seminários abertos que fomentem a interlocução entre ensino, pesquisa e extensão; estimular a atuação de servidores técnicos em projetos de extensão. Para o NPJ as ações objetivas propostas pela coordenação são: melhorar o acesso à internet para acesso aos sistemas eletrônicos dos tribunais; desenvolver um sistema de rede interna de computação no setor, com banco de dados compartilhados, diminuirmos o volume de documentos físicos; digitalizar os fluxos de documentos no NPJ; inserir as atividades docentes do NPJ no SIGA (plantões, turmas, carga horária realizada pelos discentes); desenvolver programa de intercâmbio do NPJ com outras unidades, buscando assistência psicológica e multidisciplinar para as questões jurídicas; integrar e desenvolver com a coordenação de extensão programas e projetos articulados nos eixos de direito cível, trabalhista e criminal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os objetivos da coordenação de extensão para 2019, foram: estímulo aos novos projetos de extensão; realização de eventos de capacitação sobre o sistema SIGA extensão; desenvolver estratégias de acompanhamento das ações extensionistas (como formulários de *feedback* acerca dos resultados das ações); divulgar melhor as iniciativas e resultados da extensão. Eles foram parcialmente alcançados, em partes em função da pandemia que paralisou as atividades presenciais. Ampliar o número de ações extensionistas foi realizado a contento, pois é uma das unidades da UFRJ com maior número de iniciativas ativas. Ainda é necessário: Treinar os docentes e discentes no manejo do SIGA; criar formas de acompanhamento *qualitativo* das ações, ainda é necessário resolver problemas com lançamento das horas de extensão no BOA, por fim, a UFRJ precisa melhorar a gestão técnica do SIGA. Para o NPJ a proposta era de estabelecer acordos de parceria com instituições e estabelecer um programa e projetos de extensão dialógicos com a coordenação de extensão. Todavia, tendo em vista a troca da coordenação essas ações não foram implementadas, pois a atual coordenação precisou fazer uma organização profunda das rotinas internas do núcleo.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE



O programa de pós-graduação em Direito conta atualmente com 24 docentes (sendo 18 permanentes, 4 colaboradores e 2 visitantes). Um quadro de servidores bastante restrito (2 técnicos) para 115 discentes (mestrando e doutorando). A política de manutenção e melhoria da qualidade do programa passa pela análise anual da produção docente e discente relativa a publicações e demais atividades científicas. Além disso, o PPGD/UFRJ tem investido fortemente na qualificação de seus discentes e técnicos administrativos, que englobam desde treinamentos específicos para o manejo da plataforma Sucupira, como uma política de apoio aos discentes para participação em eventos nacionais e internacionais. Não há uma política para criação de novos programas, uma vez que o objetivo central é melhorar a avaliação Capes de 5 para 6 e, com a estrutura física e de secretária atual, não seria possível atender a mais de um PPGD. O auxílio financeiro é da pós-graduação em Direito no Brasil (PROAP) e o retorno das taxas de inscrição dos processos seletivos. Ademais, alguns docentes têm seus projetos de pesquisa financiados pela CAPES (Procad) e pelo CNPq. Há uma fortíssima integração com a graduação que se dá através da participação dos graduandos em projetos de pesquisa, laboratórios e atividades coordenadas por docentes do PPGD. Todos os docentes da pós-graduação desenvolvem atividades na graduação. O responsável pela coordenação de políticas e ações do PPGD/UFRJ é a coordenação, respeitada a superioridade dos Colegiados da unidade e externos. O conceito pela CAPES é 5 (cinco).

ii) Análise das Informações

No ano de 2020, alguns avanços importantes foram conquistados pelo PPG, tais como a implementação de atividades do Programa de Internacionalização da CAPES, a entrada de novos mestrandos por edital específico para estrangeiros (edital suplementar aos editais regulares) e a consolidação de um processo seletivo bastante inclusivo capaz de atrair candidatos de todo o Brasil. Com relação aos desafios de 2020, certamente, serão os mesmos em 2021, quais sejam: a impossibilidade de atividades presenciais por conta da pandemia, que aparece de forma inequívoca como entrave para o desenvolvimento de atividades regulares, como também, para a criação de novas ações pedagógicas e de pesquisa. Se o espaço físico modesto do programa foi sempre um limitador importante das atividades, a falta desse espaço traz uma demanda de criatividade por parte dos docentes e da coordenação do programa bastante desafiadora. As dificuldades que o programa enfrentará em 2021, ainda são oriundas da crise de financiamento que atinge toda a atividade de pesquisa nacional, a começar pela escassez de bolsas para discentes que inviabiliza a dedicação exclusiva ou mesmo a conclusão das atividades por estes.



iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista a incerteza trazida pela pandemia e pelas eventuais restrições orçamentárias, o maior desafio do programa é a manutenção da qualidade e do reconhecimento que detém tanto nacional quanto internacionalmente. Para tanto, a coordenação tem como ação objetiva incentivar a publicação da produção científica de seus docentes, dando apoio permanente aos discentes para acompanhamento de atividades online e reuniões periódicas com o colegiado no planejamento de atividades. De forma objetiva, em 2021, espera-se manter a qualidade do programa a despeito da turbulência sanitária e econômica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal proposta de 2019 que era o acompanhamento da produção científica foi realizada em 2020, ano que, apesar da pandemia, foi aprofundado a internacionalização do programa (atividades PRINT-CAPES) e a melhoria da estrutura física, com reforma dos gabinetes dos docentes e compra de novos aparelhos de ar-condicionado.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *latu sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não há curso de pós graduação *latu sensu* na unidade.

ii) Análise das Informações

Não há curso de pós graduação *latu sensu* na unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Não há curso de pós graduação *latu sensu* na unidade.



iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não há curso de pós graduação *latu sensu* na unidade.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Em função da pandemia, intensificou as estratégias de comunicação interna e externa por uso de plataformas digitais, como a criação de um canal de Youtube (FND UFRJ), a manutenção das reuniões mensais entre setores e coordenações com a Direção por meio remoto, intensificação dos informativos via website da unidade que foi pouco antes da pandemia modernizado. A imagem pública da Unidade continua de prestígio, sobretudo com vídeos e seminários próprios para as questões jurídicas da Covid-19 e a adesão integral dos docentes ao PLE; a comunicação entre os membros da Unidade está sendo feita com eficiência, pois o modelo remoto de reuniões e cursos conseguiu adesão e participação maior dos docentes e técnicos; procedimento burocráticos, bolsas e cursos foram comunicados com eficiência ao corpo social por e-mail, em reuniões e no website, pois a comunidade passou a ficar mais atenta aos meios digitais de comunicação na pandemia; conteúdo do Guia do Aluno, incluído resoluções próprias do PLE estão disponíveis no website da unidade. Não há um programa de avaliação de problemas de comunicação inter corpo social.

ii) Análise das Informações

Os avanços em 2020, tendo em vista a pandemia, foi a intensificação das ações de comunicação de informação acadêmicas pelo website <https://direito.ufrj.br/>. Todos os setores administrativos e órgãos colegiados possuem uma entrada na página e possibilidade de atualização de forma descentralizada, gerando agilidade na inclusão de informações. Todos os informativos relativos à pós-graduação, atividades de ensino, pesquisa e extensão foram divulgadas na página da faculdade e muitas reforçadas por e-mail. A comunicação com os discentes é através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA, vide endereço eletrônico: <https://intranet.ufrj.br/inicio>) tendo sido intensificada e aprimorada como meio institucional de comunicação. Neste PLE, o maior desafio foi administrar a falta de uma diretriz e apoio técnico da administração central que deveria indicar e providenciar uma plataforma oficial e única para o ensino remoto emergencial, com devido treinamento dos docentes e discentes, partindo da administração central. Em que



pese a FND ter providenciado por seus meios próprios treinamento das diversas plataformas gratuitas existentes no mercado.

iii) Ações a Desenvolver

O maior desafio, sobretudo durante a pandemia e o ensino remoto, é a qualidade ruim dos sistemas de infraestrutura da informação da administração central da UFRJ, tais como instabilidades constantes no SIGA, SEI e outros programas, porém as unidades não possuem competência e mecanismos para melhorias, exceto fazer os alertas sobre os problemas ocorridos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações para comunicação propostas em 2019 para 2020, como a instalação da TV NOTÍCIAS, foram implementadas e o website por meio de recurso próprios foi completamente modernizado, tornando-se funcional e essencial durante a pandemia. Ainda, foi criado o canal do youtube da FND UFRJ.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acompanhamento pedagógico realizado pela COAA; o espaço de convivência físico é limitado e foi inexistente em 2020 em função da pandemia; a políticas de participação dos estudantes em atividades acadêmicas é estimulada por ações de competência das respectivas coordenações acadêmicas: graduação, monitoria, extensão, pesquisa e núcleo de prática jurídica. As coordenações precisam implantar mecanismos de acompanhamentos e avaliações institucionais. O intercâmbio internacional é de competência da coordenação do SCRUID, responsável pelos convênios internacionais no âmbito da graduação, cabendo ressaltar do período 2019-2020 as seguintes ações: a conclusão do convênio com a Universidade de Graz, a realização da segunda edição do evento Inter-FND com palestras sobre oportunidades de estudo e pesquisa no exterior, a feira de divulgação oportunidades internacionais, a FND teve bastante êxito na política de intercâmbios, na modalidade *outgoing* um grande número de discentes de graduação estudaram algum período em universidades do exterior (15 discentes em 2019.1, 11 discentes em 2019.2 e, em 2020.1, 32 discentes) devido à pandemia houve um grande esforço de atendimento aos regressantes ao Brasil. Na



modalidade de intercâmbio *incoming*, o número tem sido bastante reduzido, em 2019.1 forma 0 discentes, e em 2019.2 forma 3 discentes estrangeiros, em 2020.1, um único discente que interrompeu em razão da pandemia. Há uma única empresa júnior (Destro) que precisa do devido acolhimento pelo NPJ que, após terminar sua estruturação interna, poderá criar uma política de estímulo, recepção e integração de empresas juniores, bem como, via o recém criado INOVA CCJE. Não existe uma política de inserção profissional dos egressos, pretende-se implementar o projeto INCLUIR do CESA para ingresso dos discentes negros em sociedade de advogados que buscam se políticas de diversidade racial. Todavia, de um modo geral o renome da faculdade é um facilitador para a empregabilidade dos graduados. Infelizmente, a participação dos egressos na vida da unidade se limita ao assento do presidente da Alumni na Congregação, mesmo após, diversas solicitações formais, como ofícios aquela associação de egressos não tem atitude proativa, não interage com as coordenações acadêmicos ou produz relatórios e pesquisas sobre a opinião dos empregadores sobre os egressos da unidade e, também, não produz atividades de atualização e formação continuada para egressos.

ii) Análise das Informações

Tratativas preliminares sobre o programa INCLUIR com CESA, protocolo de intenções de implementação de projeto gerido por docente da unidade com TJRJ e a representação da FND no INOVA CCJE, forma pontos positivos em 2020 e devem melhorar o ambiente institucional da unidade com órgãos externo e empresas. O maior desafio é criar mecanismos de estímulo e acolhimento às empresas juniores, empreendedorismo e integração dos egressos com as coordenações acadêmicas para fins de produção de dados e melhorias na qualidade do ensino e inserção no mercado de trabalho. O primeiro passo acabou ocorrendo em função da pandemia no webinar solidário que gerou uma aproximação com ministros do STJ egressos da FND.

iii) Ações a Desenvolver

Ações de implantação do projeto INCLUIR do CESA com apoio do centro acadêmico e diálogo com os coletivos. Apoio institucional pelo NPJ as empresas juniores da unidade, bem como, via o INOVA CCJE. Apoiar grupos de egressos proativos, como um grupo de ex-discentes que está fazendo uma ação social via redes sociais de doação de livros faltantes na biblioteca do projeto pedagógico.



iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia interrompeu ações de auxílio aos discentes em relação ao aumento de problemas de saúde mental entre os discentes que vem aumentando ano após ano.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A unidade possui em seu quadro de pessoal: 92 docentes efetivos, 16 substitutos e 1 visitante; 46 técnicos administrativos; 8 técnicos do SIBI, 1 técnico da TIC, 1 técnico do financeiro cedidos à FND. Dos docentes efetivos 77 são Doutores e 15 são Mestres, entre os substitutos 15 são Mestres e um é 1 Doutor, e o professor visitante é um Doutor. Entre os técnicos-administrativos, 7 possuem mestrado, 14 possuem graduação com especialização, 9 são graduados, 14 possuem o segundo grau completo e 2 deles o primeiro grau. A Unidade possui 8 docentes e 3 técnicos afastados em programas de qualificação de pós-graduação (mestrado e doutorado). O desenvolvimento de suas atividades é realizado por 17 setores, destes 4 setores são secretarias e uma biblioteca e um laboratório de informática. As coordenações acadêmicas e departamentos desenvolvem as atividades administrativas nos três turnos (manhã, tarde e noite). Em relação ao grau de satisfação dos docentes ainda não há uma pesquisa que faça esta avaliação, para os técnicos administrativos existe essa informação no AVADES com acesso pela PR4, porém tais não são disponibilizados para as unidades como ferramenta de gestão. A Unidade participou e entregou os relatórios do PDP – programa de desenvolvimento de pessoal e aguarda retorno de ações de qualificações e treinamento por parte da PR4, para divulgar e estimular seus servidores docentes e técnicos a participarem.

ii) Análise das Informações

O avanço tem sido o uso mais efetivo do SEI e o aprendizado espontâneo por parte da maioria dos servidores do uso das plataformas digitais que possibilitaram o desenvolvimento das atividades administrativas e a realização do PLE no período de trabalho remoto devido a COVID-19. Todavia, ainda faltam cursos, treinamentos e equipamentos adequados, pois o desenvolvimento do trabalho remoto com carência de equipamentos adequados e internet própria para a realização de reuniões, atividades administrativas e aulas remotas tem sido um desafio para os servidores que não tiveram acessos a chips e treinamento por parte da



administração central. O desafio é manter a saúde física e mental dos servidores num ambiente de estresse para muitos com o trabalho remoto. Outro desafio é que a quantidade de servidores está abaixo da necessidade, inclusive de docentes, para se ter uma ideia, os professores substitutos foram reduzidos de 37 em 2019, para 16 em 2020. Essa carência vem acarretando uma sobrecarga de trabalho e poderá gerar um aumento de licenças médicas. Em relação a qualificação dos servidores essa é adequada, havendo necessidade apenas de cursos de treinamento e aperfeiçoamento para técnicos e docentes por parte da administração central e órgão de Governo.

iii) Ações a Desenvolver

A deficiência no quantitativo dos servidores depende das instâncias superiores, portanto, não existem ações objetivas a serem realizadas pela unidade, exceto continuar requerendo servidores e docentes para PR4. Na qualificação, a Unidade procura apoiar o desenvolvimento profissional de seus servidores permitindo participação em eventos, afastamentos para qualificação, incentivando a participação em cursos, todavia aguarda que a PR4 implemente cursos e treinamentos relativos ao PDP de 2020. A FND procurou minimizar os efeitos da pandemia com parcerias informais com NCE para qualificar os servidores para o uso das novas tecnologias digitais, bem como, minimizar a carência em relação a equipamentos para trabalho remoto, procurando apoio da Reitoria e fora da UFRJ. Esta procura junto a CPST e outras entidades ligadas a saúde do trabalhador apoio e medidas a fim de minimizar os impactos negativos na saúde e qualidade de vida dos servidores causado pelas alterações nas rotinas de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi realizada coleta de dados no AVADES com informações sobre grau de satisfação dos técnicos em relação ao ambiente de trabalho, porém estas informações não se encontram disponíveis para as unidades para que sejam usadas como ferramenta de gestão. Para os docentes, não foi realizada pesquisa neste sentido. A Unidade vinha promovendo palestras e debates com temas de interesse dos servidores, porém foram paralisadas devido a pandemia.



9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O PDI da unidade foi desenvolvido e está em fase de implementação, todavia sua implementação foi suspensa em razão da pandemia, pois os esforços foram focados em minimizar os efeitos da pandemia e na implementação do PLE. Os discentes são representados pelo Centro Acadêmico Cândido de Oliveira – CACO – que possuem o voto em todos os órgãos colegiados da Unidade. A participação e consulta para tomada de decisão são feitas de forma descentralizada entre os colegiados e departamentos da unidade; o funcionamento dos órgãos colegiados é permanente, continuaram ativos na pandemia e participação e composição é democrática, seguindo o Regimento da UFRJ e o Regimento da unidade em vigor.

ii) Análise das Informações

Discussão e aprovação de quase todos os capítulos do regimento interno.

iii) Ações a Desenvolver

É necessário aguardar o fim da pandemia para propositura de ações de aprovação do regimento interno e sua implementação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com o foco em minimizar os efeitos da pandemia, a meta de tramitação do regimento interno e aprovação pela Congregação em 2020 está suspensa.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos financeiros são insuficientes, pois servem apenas para manutenção básica da unidade, como compras de produtos de escritório (papel sulfite, toner, etc) e material de limpeza (papel higiênico, detergente, etc). O orçamento anual da unidade é de um entorno de R\$350.000,00, este valor equivale a um valor anual por pessoa de R\$107,00, levando em conta que a FND possui 3000 discentes matriculados + 250 profissionais entre docentes, técnicos e terceirizados circulando diariamente pelo edifício. As instalações são tombadas pelo patrimônio histórico, portanto, trata-se de uma edificação que exige cuidados e obras redobradas. Todavia, não há nenhum recurso ou verba orçamentária para manutenção predial, portanto, não existem meios para realização de obras de segurança, prevenção de incêndio ou hidráulica ou conserto



das janelas e portas que estão caindo. Algumas obras de manutenção que foram realizadas nos anos de 2018 e 2019, foram realizadas por meio de reversão social de outros órgãos públicos. A unidade não possui sustentabilidade financeira, porque não existem políticas destinadas à captação de recursos por meio de cursos de pós-graduação lato sensu e extensão ou projetos de prestação de serviços e consultorias com parceria privada, sendo que a parte do regimento interno aprovada, até o momento, não permite a realização de curso e atividades pagas na ou pela unidade, uma parte considerável dos membros do corpo social e da congregação é a favor do ensino público financiado apenas com recursos públicos. No próximo ano, atendendo as determinações da reitoria da UFRJ, a gestão dos recursos orçamentário e financeiro será realizada de forma centralizada pela decadência do CCJE. Não existe uma diretriz ou política para captação de bolsas e pesquisas e extensão por recursos privados, o PPGD recebe recursos apenas do PROAP, neste ano não recebeu recursos do PQI que foi cancelado, bem como, não houve retorno dos recursos oriundos das inscrições de seleção para mestrado e doutorado. Os equipamentos para uso dos técnicos administrativos estão velhos, quebrados ou são inadequados, como por exemplo a falta de uma impressora profissional para digitalização de documentos.

ii) Análise das Informações

Não houve avanço no que diz respeito ao valor do orçamento repassado para a unidade, pelo contrário houve reduções com o cancelamento do PQI e o não retorno dos valores de inscrições da seleção para o PPGD. Não ocorreram avanços nas rotinas dos setores administrativos, no planejamento orçamentário e na gestão do orçamento. Aguarda-se a aprovação do regimento interno para planejamento e debates de criação de políticas de sustentabilidade financeira da unidade. Com a pandemia, houve um atraso na gestão administrativa dos recursos em razão da adaptação ao trabalho remoto. Os desafios são o planejamento e preparo dos servidores relacionados com a gestão administrativa da unidade para que durante o ano de 2021, estejam preparados para o controle e gestão do orçamento a ser realizado pela Decania do CCJE em 2022.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas para enfrentar o desafio é, também, um ponto de melhoria na gestão é buscar mecanismos que levem os servidores dos setores administrativos a um engajamento para realizarem os treinamentos da PR3 e PR6 sobre normas, processo e procedimentos da UFRJ, bem como, a capacitação em gestão e planejamento na administração pública. Outra ação objetiva pontual é dar publicidade ampla, com a indicação do responsável, dos cronogramas de gestão administrativa da UFRJ. Em relação a sustentabilidade financeira e recursos externos a única alternativa será participar de editais de emendas



parlamentares e fundos governamentais específicos, como o FDD, algo incerto é muito difícil. Os recursos de reversão social que foram fundamentais para obras, aquisições de equipamentos e a própria gestão do orçamento próprio em 2018 e 2019, não foram recebidos em 2020, em razão do foco destes órgãos reversores nas ações de combate a COVID-19, como unidades hospitalares. Uma ação objetiva é realizar webinars com a FUJB e COPPETEC para estimular que os docentes conheçam os procedimentos das fundações de apoio e sejam estimulados a buscar bolsas e recursos para seus projetos de pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia dificultou o recebimento da reversão social para obras e compras de equipamentos pela unidade. Em 2020 a captação de recursos externos foi zero. Tendo em vista, os limitadores para captação de recursos com projetos pagos não houve avanço.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A unidade está localizada em uma edificação histórica de propriedade da UFRJ e tombada pelo INEPAC (processo nº E-03/031.267/83, de 27/01/1988). O edifício possui 4 andares, 2 elevadores, 1 subestação elétrica, cisternas e caixa d'água. Também, 1 vestiário para terceirizados, 1 refeitório, 1 almoxarifado, 1 lanchonete sob administração do centro acadêmico e 1 prestador de serviço de reprografia recém licitado pela PR6. A área construída é de 5.483 m², com 15 salas de aula, 3 auditórios, 1 biblioteca e 1 laboratório de informática. O horário de funcionamento é ininterrupto das 06:00 às 23:00 horas. A estrutura física é inadequada e sem possibilidade de expansão. A manutenção predial é muito elevada por se tratar de um prédio tombado. Nos anos de 2018 e 2019, a fim de prover sua manutenção mínima, obteve-se recursos de reversão social, porém tais recursos não foram recebidos em 2020 em razão da pandemia e serão escassos ou inexistentes em 2021. O projeto de adequação predial às normas de combate a incêndio e pânico está em fase de análise/aprovação no CBMERJ, mas não existe orçamento para execução. O edifício necessita de várias obras de manutenção, melhorias e restauração. Não há espaço físico suficiente para todos os laboratórios de pesquisa, ensino e extensão da unidade. O espaço físico da biblioteca é limitado, sem possibilidade de expansão e não há espaços adequados e suficientes de estudos para os discentes. Não existe área de lazer e convívio social apropriada, exceto uma varanda recém reformada e sem mobiliário. Os



ambientes são climatizados, embora o parque de climatização tenha mais de 10 anos e necessite de substituição. A equipe de administração predial é insuficiente para os 5.000 m² da área. Não há circuito de vídeo segurança. No que diz respeito à acessibilidade, o projeto de acessibilidade foi concluído, mas precisa ser orçado pelo ETU.

ii) Análise das Informações

Em 2020, através de reversão social em parceria com outros órgãos, foi possível promover a manutenção/reforma da infraestrutura de baixa tensão que alimenta os mais de 100 aparelhos de ar-condicionado da FND. Este serviço afasta o risco de curto-circuito, foi considerado etapa importante dentre as medidas necessárias para prevenção de incêndio. Outrossim, este ano foi concluído o Projeto de Adequação às Normas de Combate a Incêndio e Pânico e encaminhado ao CBMERJ que aguarda análise. O maior desafio é fazer e dar execução aos projetos de espaço de convivência dos discentes, restauração da fachada e outros projetos em tramitação no ETU, conseguir verbas públicas ou privadas para execução das obras.

iii) Ações a Desenvolver

A única ação objetiva é continuar buscando recursos de reversões ou doações privadas ou recursos via editais como FDD, a fim de executar os projetos e obras necessárias. Não há meios de fazer outras proposições de ações objetivas para as necessidades estruturais sem que ocorra o andamento dos projetos pelo ETU e apoio financeiro da administração central.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações que dependiam apenas da FND, propostas na CPA em 2019/2020, foram realizadas. Várias ações estão paradas, na dependência da administração central e recursos.



Unidade respondente: INSTITUTO COPPEAD DE ADMINISTRAÇÃO	Centro/Campus: CCJE
---	-----------------------------------

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O COPPEAD/UFRJ suspendeu suas atividades presenciais em 17 de março de 2020, considerando a necessidade de isolamento social devido a pandemia da COVID 19. Apesar da suspensão das atividades presenciais, todas as atividades do Instituto foram mantidas, dentro do possível, em ambiente remoto. O conselho deliberativo adotou a plataforma Zoom para as aulas remotas, e manteve todo o apoio que a plataforma AVA já dava ao programa e aos cursos da Escola. As atividades de orientação e pesquisa foram mantidas, bem como todas as atividades administrativas que puderam ser migradas para o ambiente virtual.

O Instituto segue os protocolos de segurança e limpeza para as pessoas que precisam entrar no prédio ou eventualmente realizar algum trabalho de forma presencial, como distanciamento social, uso de álcool gel, máscara, procedimentos de limpezas, dentre outros.

O restaurante do COPPEAD que é gerenciado pelo Instituto de Nutrição Josué de Castro possui também um plano para ser executado na sua reabertura, ainda sem data. Os procedimentos para a reabertura, quando esta ocorrer, seguirão as orientações da administração central da UFRJ.

Além dos esforços para manter todas as aulas e atividades administrativas e de pesquisa, o COPPEAD fez também uma série de ações de apoio a sociedade:

- Foram realizados 11 *webinars* COPPEAD e 04 ALUMNI para discussão de temas de gestão e desafios contemporâneos da nossa sociedade;

- Foi desenvolvido um projeto de Mentoria, em cooperação com o Parque Tecnológico da UFRJ e a Associação de Ex-alunos do COPPEAD, em apoio à micro e pequenas empresas que enfrentam desafios pela pandemia;



2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento estratégico do COPPEAD é definido em ciclos, que reúne docentes e servidores. O planejamento vigente é o de 2019-2023, revisto em 2020 para atualização dos efeitos da pandemia.

A missão do COPPEAD é transformar pessoas através da promoção de valores, geração e difusão de conhecimento, integrando teoria e prática de gestão para melhorar as organizações e a sociedade. Como visão, a escola que ser um importante hub brasileiro de transformação de executivos, empreendedores e pesquisadores. Por fim, nossos valores são Excelência, Integridade e Serviço ao Brasil.

O planejamento estratégico da escola começa pela análise do Ecossistema em que ela atua e no desenho de cenários para o setor de educação. Analisamos pontos fortes e fracos da Escola, bem como oportunidades e ameaças que ela encontra. Pensamos então em vetores estratégicos, ou seja, ações necessárias para se atingir a visão mediante os cenários possíveis identificados. Os vetores estratégicos são: Inovação de Portfólio; Captação de Recursos e Crescimento; Internacionalização da Escola e da sua Pesquisa; Alinhamento e Desenvolvimento do Corpo Docente; e Branding. Para cada vetor, temos metas e indicadores, para acompanhamento da execução da estratégia.

O COPPEAD criou uma comissão de autoavaliação constituída por docentes, técnicos-administrativos e alunos. Os primeiros trabalhos desta comissão foi uma discussão sobre o processo de autoavaliação, uma revisita ao planejamento estratégico da Escola e a reunião todos os instrumentos que a Escola já possuía para avaliar o desempenho de diversos itens do programa.

Em seguida, discutiu-se os princípios da autoavaliação do Programa. A opção da Comissão é por um processo de autoavaliação multidimensional, que contemple diferentes aspectos da pós-graduação. Na dimensão formação, a Comissão irá avaliar cada disciplina da escola, o curso, a adequação e abrangência das disciplinas em relação aos objetivos de aprendizagem e as práticas de outras escolas e do mercado, a empregabilidade dos ex-alunos e a qualidade das teses e dissertações. Na dimensão pesquisa, a Comissão irá avaliar a evolução da pesquisa do programa, o desempenho individual de publicações dos docentes, o desempenho de publicação do grupo de discentes e de egressos de doutorado e mestrado, o desenvolvimento de redes de pesquisa dos docentes e o grau de transposição das pesquisas para outros formatos visando a divulgação para a sociedade. Na dimensão internacionalização, a comissão irá observar



a internacionalização do corpo docente, do corpo discente e da pesquisa, entendendo estes também como critérios multifacetados.

ii) Análise das Informações

O ano de 2020 foi um ano atípico por causa da pandemia. No entanto, a Escola soube administrar suas atividades de tal forma que os cursos e atividades foram realizados de maneira síncrona mediada por tecnologia. O uso da ferramenta Zoom se mostrou bastante eficiente para manutenção do ambiente dinâmico e centrado no aluno. A avaliação dos cursos foram as melhores possíveis evidenciando o sucesso do uso da nova plataforma em associação com o AVA. A escola passou a carga horária mínima do mestrado de 660 para 540 horas. A modificação na estrutura foi comunicada através do site e do edital público de chamada para inscrição, além disso, outras ações como webinar e inserções nas redes sociais contribuíram na divulgação. Durante 2020, foram também realizadas reavaliações nas definições de grupos e centros de pesquisa, aumentando o ambiente colaborativo em pesquisa já oferecido pela escola para seus docentes. A escola também lançou um novo site, mais dinâmico e iterativo. Para 2021, teremos a busca de novas creditações para escola, discussão de como implementar o aumento da diversidade na escola, ações de financiamento internacional para pesquisa, consolidação acordo de dupla titulação firmado entre o COPPEAD/UFRJ e a Universidade do Minho, ampliação do corpo docente, adoção de metodologia para avaliar o impacto social da escola, criação de indicadores de visualização do site institucional e manutenção de fóruns para capacitação de docente e discente em pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

No ano de 2021 pretende-se criar grupo de trabalho para estudo e desenvolvimento de protocolos que ajudem a escola atingir novas creditações internacionais. Além disso, um grupo de trabalhos será criado para atuar diretamente no pensamento de ações afirmativas que propiciem o aumento da diversidade no quadro discente e docente da instituição. Um olhar mais atento às agências de fomento internacionais será necessário durante o próximo ano visando trazer recursos de outros países para as pesquisas desenvolvidas na escola. Outro ponto relevante será incentivar o corpo discente do doutorado a participar do acordo de dupla titulação firmado entre o COPPEAD/UFRJ e a Universidade do Minho. A ação tem como objetivo consolidar finalmente o acordo firmado entre as escolas. Na mesma linha de pensamento, incentivar a participação de docentes no programa de escolas parceiras internacionais. Em dezembro de 2020, teremos concurso preenchimento de vagas docente, importante para ampliar e renovar o corpo docente da



instituição mediante posse em 2021. O estudo, criação e aplicação de indicadores que possam avaliar o impacto social da instituição no Brasil e no Mundo serão alvos de discussão no próximo ano, junto com a criação de indicadores de visualização do site institucional. Por fim, serão fomentadas a participação do corpo docente e discente em seminários, oficinas e minicursos cujo objetivo será a disseminação da pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Boa parte das propostas do ano de 2019 para o ano de 2020 foram atingidas. Foram feitas ações de divulgação do programa de mestrado através de anúncios na plataforma Google e da compra de lista de e-mails de alunos que realizaram o teste GMAT. Não foram feitos anúncios em sites especializados por restrições orçamentárias. No início de outubro foi realizado Webinar Internacional para divulgação do curso de mestrado de 2021.

Os docentes foram capacitados e tiveram excelente desempenho no uso de educação síncrona mediada por tecnologia. O uso da ferramenta Zoom em associação com AVA (Moodle) se mostrou bastante eficiente para manutenção do ambiente dinâmico e centrado no aluno, próprio do uso do método do caso.

Não foi possível enviar docentes para intercâmbio em escolas internacionais, mas eles participaram virtualmente de congressos e cursos com parceiros no exterior.

O evento para discussão da relação Universidade e Empresa no COPPEAD foi adiado, por entender o valor disto ser feito presencialmente.

A escola começou a mapear e divulgar entre docentes fontes de financiamento internacional de pesquisa e se associou a uma organização da União Europeia que faz divulgações deste tipo.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD tem por missão transformar pessoas pela promoção de valores, além da geração e difusão de conhecimento, integrando teoria e prática em prol de melhores organizações e sociedade. Esta missão é cumprida nos programa de pós-graduação, que reúne os cursos de mestrado e doutorado em administração. O Mestrado é destinado a candidatos que buscam crescimento profissional através de valor



individual e diferenciação. Temos como objetivo a transformação dos nossos alunos em líderes éticos e competentes, capazes de executar de forma eficaz projetos de trabalho em equipe e que podem tomar decisões conscientes. O perfil do egresso é de profissionais com uma formação generalista em gestão, com capacidade de interligar conceitos e responder a desafios globais. O Programa de Doutorado dá prioridade para candidatos já mestres e que estejam comprometidos a dedicar pelo menos 48 meses em tempo integral ao programa. É exigido do candidato uma sólida formação acadêmica, interesse em pesquisa, proficiência em inglês e forte motivação. O egresso do doutorado é um pesquisador com forte conhecimento metodológico, autônomo para o desenvolvimento de pesquisas, preparado para transmitir conhecimento em sala de aula e com pensamento crítico.

A geração da pesquisa de ponta e a transposição do conhecimento gerado para a sala de aula orientam as práticas da Escola. O espaço da sala de aula demanda professores constantemente atualizados em técnicas de ensino e aprendizagem. As aulas majoritariamente são baseadas no método do caso, o que requer acesso a bons casos de ensino. A complexidade da missão é aumentada quando ela se alinha à demanda de internacionalização, uma vez que requer aulas em inglês, tal como alunos estrangeiros. A transposição do Mestrado para inglês consolidou a internacionalização para a Escola, o que gerou o crescimento qualificado na pesquisa, proporcionou aumento na avaliação da CAPES, passando da nota 4 para a nota 6 no último quadriênio, que corresponde ao período 2013 a 2016.

As maiores dificuldades do programa estão relacionadas a: (i) obtenção de recursos para internacionalização da pesquisa, que passa pela rede de contatos no exterior em congressos e missões internacionais; (ii) queda de procura pelo Mestrado, frente ao desenvolvimento dos mestrados profissionais e as pressões do mercado do trabalho e da crise econômica; e (iii) a consolidação do programa de dupla-titulação com a Universidade do Minho para o curso de Doutorado, garantindo um fluxo regular de troca de alunos entre as duas instituições.

A escola enxerga grandes oportunidades no ensino remoto síncrono, que pode favorecer a internacionalização, e no ensino híbrido, mas ainda busca ganhar competências para este segundo modo.

ii) Análise das Informações

O maior desafio está no aumento da atratividade no Mestrado, que teve uma queda de demanda recente. A Escola vem estudando formas de diminuir o custo de permanência do aluno na instituição, sem reduzir a qualidade do programa. Para o Doutorado, temos como meta atrair alunos regulares vindos inicialmente da Universidade do Minho.



Em relação aos docentes, nosso desafio será o de aumentar a qualidade da publicação acadêmica internacional. O esforço para mandar professores para missões internacionais será aumentado, visando a capacitação não só para pesquisa, mas também para atualização de métodos de ensino e aprendizagem. Idas a congressos no exterior, incentivo ao pós-doutorado e missões para professores visitantes continuarão na estratégia da Escola.

A ampliação do corpo docente também é um grande desafio, pois a Escola teve muitas aposentadorias que não foram repostas. A recomposição do corpo docente é um desafio mediante as restrições de ampliação dos quadros do funcionalismo público.

O grande ganho da escola em 2020 foi no ensino síncrono. Buscaremos em 2021 também ganhar competências para o ensino híbrido, que deve se tornar realidade quando as aulas retomarem no esquema de rodízio.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando os desafios propostos, a Escola pretende fazer ajustes no modelo do Mestrado para atrair um maior número de candidatos. Isto será apoiado por uma campanha de comunicação que comunique melhor o curso nacional e internacionalmente. Também está em aprimoramento o plano de apoio ao aluno que vem estudar no COPPEAD. Uma missão da coordenação do programa deve ser realizada para divulgar o Doutorado na Universidade do Minho (adiada pela pandemia).

Em relação a sala de aula híbrida, a escola está comprando equipamentos e deve fazer exercícios e treinamento com seus professores para ganho de familiaridade com este ambiente.

A escola continuará com o objetivo de realizar 5 workshops internacionais de pesquisa em 2021 e nossa meta é que todo professor da Escola se envolva em 2 missões no exterior nos próximos 5 anos. Para isso, o COPPEAD pretende aumentar a busca por financiamento vindo de fontes internacionais. A coordenação de pesquisa da Escola está liderando a iniciativa de mapeamento dessas fontes, para divulgação de editais abertos na área, e buscando sintetizar aprendizados das aplicações aos editais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020, o COPPEAD revisou seu planejamento estratégico e fez alguns ajustes para a realidade na pandemia e pós-pandemia. Continuamos tendo como focos: (i) o fortalecimento contínuo da cultura de pesquisa e da produção da Escola; (ii) alargamento, diversificação e renovação do corpo docente; (iii)



Promoção de uma cultura internacional. Passamos a buscar também a ampliação do nosso portfólio e o desenvolvimento do posicionamento da escola.

A cultura de pesquisa está cada vez mais consolidada na Escola e orientada pelos padrões internacionais. Revimos e consolidamos centros de pesquisa, em busca de maior integração. A internacionalização é uma realidade no COPPEAD e um movimento crescente. O desafio de levantar recursos para a qualificação dos pesquisadores é uma constante. Maior é ainda o desafio de alargamento, diversificação e renovação do corpo docente. As vagas docentes para a Universidade não dão conta da reposição de aposentadorias e exonerações e as formas de contratação disponíveis não favorecem a diversidade. A complementação com professores visitantes ou voluntários é paliativa. A obtenção de técnicos-administrativos também é absolutamente insuficiente para as atividades da Escola, que possui o dobro de docentes em comparação aos técnicos. Por fim, a ampliação da infraestrutura também não avançou, por problemas financeiros.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As responsabilidades da Escola para a comunidade local, nacional e internacional são atendidas por uma série de atividades: (i) Fornecer educação de alta qualidade para executivos, empresários e empreendedores; (ii) Empreender e publicar pesquisa como uma contribuição para práticas de gestão no Brasil; (iii) Desenvolver projetos para a comunidade local, nacional e internacional; (iv) Desenhar e oferecer programas de educação personalizados para instituições governamentais tais como a Marinha do Brasil, o Município do Rio de Janeiro e, recentemente, as Polícias Civil e Militar do Estado do RJ; e (v) Promover integração entre empresas internacionais e oportunidades locais através de ensino e pesquisa.

Temos também assistido a UFRJ em projetos que têm um impacto direto sobre a nossa comunidade. O Professor Vicente Ferreira é também um dos líderes de um importante projeto imobiliário na UFRJ e diretor do Parque Tecnológico. A Professora Elaine Tavares compõe o GT de tecnologias alternativas de ensino. O Professor Celso Lemme representa o COPPEAD nas reuniões do Fórum Ambiental da UFRJ. E temos um programa de extensão de formação de gestores para técnicos-administrativos da UFRJ, os capacitando em aspectos de gestão financeira, gestão de fornecedores, entre outros temas.



Na comunidade local, o Projeto Compartilhando é uma ação de responsabilidade social promovida pelos alunos de mestrado e apoiado pelo COPPEAD desde 2002, para dar apoio a uma escola de nível fundamental localizada ao lado do edifício do COPPEAD. Desde 2014, o COPPEAD tem uma nova parceria com a Incubadora da UFRJ com o objetivo de atrair ex-alunos para servirem de mentores para startups estabelecidos na Incubadora como uma atividade socialmente responsável.

Por fim, o grupo de pesquisa Rede Transparência & Sustentabilidade em Negócios, liderado por Prof. Leonardo Marques e Prof. Celso Lemme, vem se consolidando como um hub de pesquisa e transferência de conhecimento com os diversos atores da sociedade - setor produtivo, instituições sociais e profissionais em geral focados no tema da sustentabilidade. Em 2020, a II Edição do Fórum Internacional Transparência e Sustentabilidade em Negócios teve a participação de 150 pessoas (contra 40 em 2019), o a III Edição, 100% online, em Março de 2021 já tem fomento da FAPERJ confirmado.

A nível internacional, professores do COPPEAD são membros de associações acadêmicas e profissionais de prestígio internacional, tanto nos EUA como na Europa, tais como a AIB, EIBA, CIMaR, Academy of Management, POMS, IPSERA, AMA, EURAM, *Financial Management Association*, etc. Em especial, destacamos a participação do Prof. Celso Lemme como membro no Conselho do *Global Reporting Initiative* (GRI) no Brasil e no Conselho Técnico Consultivo do *Carbon Disclosure Project* (CDP) para a América Latina.

ii) Análise das Informações

A parceria com a Escola de gastronomia e nutrição para gerenciar o restaurante do COPPEAD foi mantida durante pandemia, apesar da suspensão das atividades do restaurante. O mesmo para os copos biodegradáveis, que seguem como a nova regra da Escola, assim que retomarmos atividades presenciais.

O II Fórum Transparência & Sustentabilidade em Negócios em 7/fev foi um sucesso. Apoiado por Coca-cola, SENAI-CETIQT, Instituto C&A e Instituto-e, a estimativa de 120 participantes reportada no CPA anterior foi superada, com 150 participantes, incluindo *Global Reporting Initiative* (GRI), Sistema B, dois professores internacionais da Espanha (ESADE e EADA) e uma professora da *Tilburg University* (Holanda).

Na frente de educação em apoio a UFRJ, foi realizada a 2ª edição do Curso de Formação de Gestores, preparando servidores e celetistas da UFRJ. O programa de 176h atingiu 29 servidores. Na vertente de educação para sustentabilidade e responsabilidade social, nossa parceria com o GRI avançou ao oferecermos a certificação 16 horas no formato 100% online. Como resultado, tivemos 1 turma presencial no início de



março com 22 alunos, antes da pandemia, e duas turmas online em agosto, outubro e novembro, totalizando 85 alunos.

Para 2021, pretendemos manter estas atividades e buscar a retomada do projeto compartilhando, na medida que as aulas do ensino municipal sejam retomadas.

iii) Ações a Desenvolver

Na frente de disseminação do conhecimento, para 2021, o III Fórum está agendado para 3-5 março de 2021, e foi agraciado fomento FAPERJ, logo está confirmado. O evento será 100% online e temos a expectativa que isto não só aumente a abrangência nacional, mas atinja 250 participantes. O desafio é promover a adaptação para o formato online mantendo a qualidade e se beneficiando da rica troca que uma participação de abrangência mais nacional vai permitir.

Na frente de educação pretendemos oferecer novos cursos focados em sustentabilidade e responsabilidade social que complementem o treinamento em relatos de sustentabilidade (GRI) que foi tão bem-sucedido este ano e também se beneficiou do formato online. No apoio a UFRJ, já está confirmado a 3ª edição do Curso de Formação de Gestores, e as 30 vagas já estão quase preenchidas.

O Projeto Mentoring pretende ampliar as ondas de ingresso de empresas mentoradas, já que a captação de candidatos a mentoria é maior do que o número de empresas participantes. Além de ampliar seu impacto no ecossistema UFRJ, o projeto envolve contemplar empresas nascidas na Universidade mas que não necessariamente continuam vinculadas (como as incubadas). Outra frente de ação é aumentar a frequência de workshops em tópicos comuns que possam ser oferecidos por mentores para mais de uma organização.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acompanhamento de três propostas do relatório anterior afetadas pela pandemia: (i) Ampliar as ações na esfera do Projeto Compartilhando, aumentando o escopo de apoio a escolas públicas no entorno da UFRJ, no ano que o projeto atinge sua maioridade (2002-2020). Esta ação de extensão foi prejudicada e interrompida com a pandemia, dado que é uma ação dependente de interação social. Esperamos retomar este projeto tão logo as condições necessárias se reestabeleçam e as escolas públicas estejam permitindo visitas para as ações de apoio. (ii) Avaliar os resultados do copo biodegradável ao longo de 1 ano letivo inteiro, e revisar ações para ampliar a redução de consumo de descartáveis, bem como expandir a ação para o restaurante no térreo da Escola. Esta ação interna também ficou comprometida. Quando se der a retomada



do fluxo na Escola e no restaurante do térreo, retomaremos esta discussão. (iii) projeto de criar no mestrado duas carreiras voltadas para o desenvolvimento do conhecimento em empreendedorismo, trabalhos práticos e solução de problemas de startups ficou adiado para 2021.

Houve uma ação emergencial durante a pandemia: Programa Mentoria 100: excepcionalmente, oferecemos apoio de 100 dias a micro empreendimentos afetados. 20 mentores atenderam 29 empresas entre abril e julho. E há projetos que seguiram o curso normal: o Projeto Mentoring, no 6º ciclo, ampliou para os polos Caxias e Macaé. 19 mentores apoiaram 17 empresas em 6 meses.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD é um Instituto de Pós-Graduação e a sua inserção na graduação é se dá preponderantemente pela participação na graduação em Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI). Criado em 2010, o curso surgiu da iniciativa do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) de ampliar o número de vagas oferecidas nas universidades federais e de criar novos cursos de graduação interdisciplinares que permitam ao discente maior compreensão da realidade social. Devido à pandemia, o curso teve início em 24 de agosto de 2020 de forma remota.

Sendo o COPPEAD parte constitutiva do curso, cabe à unidade participar na condução de diversas disciplinas da estrutura curricular do programa. No período letivo especial, tivemos a participação de 9 professores do COPPEAD ministrando disciplinas no curso DGEI. A cada semestre o COPPEAD ministra 480h no DGEI. Os professores participam ainda pela orientação de atividades de iniciação científica e de trabalhos de conclusão de curso

As disciplinas do COPPEAD no DGEI seguem também o método do caso e em 2020 foram ofertadas via zoom, tal como no stricto sensu.

ii) Análise das Informações

O ano de 2020 registrou menos alunos matriculados em comparação ao ano anterior, por se tratar de um período excepcional com limitações de vagas. A reforma curricular de DGEI ainda está em andamento. O COPPEAD acredita que esta reforma será de grande valia para a contribuição que o Instituto aporta ao



curso, pois permitirá um maior alinhamento entre as linhas de pesquisa e docência dos professores do COPPEAD e as disciplinas lecionadas no DGEI.

O principal avanço conquistado este ano foi a aula por ensino remoto síncrono, via zoom. Os professores e alunos puderam desenvolver competências e habilidades para ensino e aprendizagem no meio digital, tendência consolidada durante a pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD continuará contribuindo no ensino de graduação para o curso de DGEI trabalhando na adaptação das disciplinas à realidade do mercado de trabalho. Os cursos do COPPEAD serão reformulados como disciplinas eletivas e redesenhados na medida em que a reforma curricular seja aprovada. A ampliação do número de vagas no curso será natural, uma vez que o período letivo especial se encerrou e o curso entra nos seus semestres regulares.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O COPPEAD durante o ano de 2020 participou na condução de disciplinas da grade curricular do programa do curso DGEI. Houve participação de 9 professores do COPPEAD/UFRJ ministrando as disciplinas no período Excepcional que iniciou em 24 de agosto de 2020, atendendo a 229 alunos. Durante o isolamento social, as aulas foram desenvolvidas através de Ensino síncrono mediado por tecnologia com interação em tempo real utilizando o Zoom e os conteúdos programáticos foram disponibilizados na plataforma AVA aos alunos inscritos. Quanto a reforma curricular, o COPPEAD aguarda o IRID poder desenvolver internamente esta melhoria.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD prima pelas suas pesquisas científicas e de cunho social. A pesquisa no Instituto está estruturada em três grandes linhas de pesquisa, a saber: (i) Formação, crescimento e transformação de sistemas de negócio, organizacionais e sócio-econômicos; (ii) Tomada de decisão, comportamento e ética; e (iii) Administração e economia de negócios. Essas três linhas fortalecem a importância da pesquisa voltada ao âmbito social, econômico e financeiro com o objetivo principal de estabelecer a missão do COPPEAD. A partir da definição das linhas de pesquisa, as atividades de pesquisa no COPPEAD são desdobradas e estruturadas em seis Centros de Estudos: (i) *Business Analytics and Economics (BAE) Research Unit* – BAERU;



(ii) Comportamento do Consumidor, Cultura Organizacional e Negócios Estrangeiros - CEC; (iii) Centro de Estudos em Negócios Internacionais; (iv) Centro de Pesquisa em Estratégia e Inovação; (v) Centro de Estudos em Gestão de Serviços de Saúde - CESS e (vi) Centro de Estudos em Finanças – CEFIN. A pesquisa e os centros de estudo ao longo dos anos obtiveram financiamentos externos, seja através de agências de fomento (Atualmente com 5 docentes com bolsa Produtividade em Pesquisa do CNPq, 2 docentes com bolsa do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado e 1 docente com bolsa do Programa Cientista do Nosso Estado, ambos da FAPERJ), ou de suporte de empresas privadas (Programa de Cátedra do COPPEAD). O resultado das nossas pesquisas, além das publicações, poderá ser observado numa série de workshops organizados pelo COPPEAD, abertos a pesquisadores brasileiros e estrangeiros, a fim de promover o compartilhamento de conhecimento e o fortalecimento de redes de pesquisas nacionais e internacionais. Essa relação estabelecida pelos docentes em eventos resulta em publicações acadêmicas que representaram um excelente resultado de pesquisa para o COPPEAD. Em 2019, 19 professores (83% dos docentes classificados na CAPES como permanentes, NDP) publicaram 59 artigos em prestigiosas revistas científicas internacionais e nacionais. Destes, 35 são artigos internacionais. As qualificações dos resultados de publicação podem ser observadas também quando considerados o fator de impacto das publicações e o índice H. O fator de impacto médio no ano de 2019 foi de 2,17 e o índice H médio no ano foi de 45 (considerando os periódicos que apresentam esta classificação). Em 2020, até outubro, 17 professores (74% do NDP) publicaram 50 artigos em periódicos nacionais e internacionais. O fator de impacto médio dos artigos internacionais publicados foi de 3,27 e o índice H médio foi de 58,74.

ii) Análise das Informações

Ao longo dos últimos anos, o COPPEAD tem consolidado sua internacionalização por meio do nosso programa de Administração que possui uma excelente reputação, posicionando a escola como uma opção de padrão internacional baseada em um método de ensino ativo com uma pesquisa frutífera, boas relações corporativas com um modelo de financiamento sustentável. Dentre os avanços conquistados em 2020, o tivemos a expansão do programa DINTER com o PPGA da Universidade Federal Fluminense (UFF) com 4 alunos inscritos na turma; também foi uma das unidades da UFRJ selecionadas para integrar o edital CAPES-PRINT e em 2020 contemplou o aluno Felipe Rodrigues Dias Vogas para bolsa doutorado sanduíche com início em janeiro 2021; e por fim assinou programa de cotutela no doutorado com a Universidade do Minho (Portugal), onde o aluno Henrique de Carvalho Videira já se candidatou ao processo de cotutela, que está em andamento. A coordenação do doutorado vem promovendo de forma remota Workshops Internacionais com



pesquisadores, objetivando ampliar constantemente a internacionalização da pesquisa e das redes de investigação dos professores e alunos da Escola e de outros PPGAs nacionais, o que fizeram a pesquisa ter avanços muito significativos. No entanto, pensando no futuro, existem desafios para enfrentar, pois o aprimoramento da pesquisa precisa ser constante e a obtenção de financiamento internacional é uma meta, uma vez que as fontes nacionais encontram restrições orçamentárias.

iii) Ações a Desenvolver

O principal ponto que o COPPEAD entende ser de melhoria contínua consiste nos resultados de pesquisa. Este é um ponto de melhoria constante. Não pelo produtivismo científico, mas porque o diferencial da Escola está na relevância da sua pesquisa para a sala de aula e para a prática gerencial. A escola concentra esforços significativos no aprimoramento dos seus resultados de publicação, buscando orientar seus docentes neste sentido e prover todo apoio necessário para a excelência nesta área. A ampliação das redes de pesquisa internacionais dos docentes, visando a produção de artigos científicos de alto impacto, se dá com o apoio do programa de Cátedras no fomento de participação em eventos científicos internacionais e realização dos workshops. A identificação das fontes de financiamento internacional também é desafiadora, tal como o aprendizado sobre como submeter com sucesso estas aplicações.

Um outro objetivo de melhoria é ampliar o número de docentes com bolsas PQ, um elemento que infelizmente depende também da disponibilidade de recursos públicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior, foi informado que o COPPEAD estava em um novo ciclo de desenvolvimento do seu plano estratégico. Em 2020, o COPPEAD fez ajustes no Plano Estratégico considerando o cenário pandêmico. Os workshops continuaram sendo realizados, mas de forma remota. Da mesma forma, os professores aproveitaram as conferências em formato digital para ampliar a participação em eventos científicos. O pessoal de apoio a pesquisa, por fim, começou a divulgar oportunidades internacionais de fomento na área de administração.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão é tratada pelo COPPEAD como uma atividade complementar às atividades de Ensino e Pesquisa. É entendida como um canal relevante para disponibilizar para a Sociedade, dentro das habilidades



e peculiaridades do Corpo Social da Escola, uma retribuição tangível. Deste modo, diversas ações integradas são parte do dia a dia da Instituição e a seguir detalhamos as ações e seus coordenadores:

Destacamos o curso de Formação de Gestores, que os professores do PPGA ministram de forma gratuita para os técnicos administrativos e terceirizados da UFRJ, de outras universidades federais e das fundações de apoio. O curso, de 184h, foi coordenado pelo Prof. Vicente Ferreira e teve uma turma em 2020, reunindo 23 professores do Programa - cada um com uma disciplina. Dois outros cursos de extensão, realizados entre agosto e outubro de 2019, também merecem destaque: (i) COPPEAD & Sociedade: marketing para novos empreendedores (65h), coordenado pela Profa. Roberta Dias Campos e que teve como professores participantes Leticia Moreira Casotti; Maribel Carvalho Suarez e Victor Manoel Cunha de Almeida; (ii) Debates em Saúde: Humanização do Cuidado e dos Cuidadores (76h), coordenado pela Claudia Affonso Silva Araújo. (iii) Projeto Compartilhando coordenado pelo Prof. Carlos Heitor Campani oferecer maiores oportunidades de desenvolvimento aos 800 alunos da Escola Municipal Tenente Antônio João, vizinha ao COPPEAD, através do reforço de sua educação e formação cívica. Outras ações de extensão também merecem registro:

- Palestra “Planejamento Estratégico” para os Coordenadores de PPGs da UFRJ (Data: 27/08/2019; Professora Paula Chimenti)
- Palestra no Encontro de Coordenadores de Programa da UFRJ sobre Auto avaliação CAPES (Data: 28/11/2019; Professora Elaine Tavares)
- Participação mensal nas reuniões do G100 (grupo de 100 CEOs em SP, para discussão de temas empresariais da atualidade) (FEV a NOV de 2019; Professora Elaine Tavares membro permanente do grupo)
- Palestra “Internacionalização do COPPEAD” no Painel Temático sobre Internacionalização e Programas 6 e 7, no encontro de meio termo dos Coordenadores de PPGA da CAPES (13/11/2019; Profª Elaine Tavares)
- Exposição sobre o tema “Globalização e Culturas”, realizada na Escola Municipal Tenente Antônio João. (07/06/2019; Professor Renato Dourado Cotta de Mello)
- Exposição sobre o tema “Sustentabilidade”, realizada na Escola Municipal Tenente Antônio João. (25/11/2019; Professor Renato Dourado Cotta de Mello)
- A História da Logística no Brasil: Enfoque no Transporte de Carga, no Colégio Estadual Barão de Macaúbas (21/05/2019; Professor Peter Wanke).



ii) Análise das Informações

Todos os projetos mencionados têm elevado potencial de continuidade e/ou repetição. As avaliações feitas entre os participantes reforçam esta afirmação. Um dos principais pontos de melhoria ou desafio para os coordenadores será o de conseguir a efetiva adesão do público interessado nos eventos. Apesar da divulgação realizada através de vários canais, incluindo as redes sociais da Instituição, conseguiu-se um número de inscritos bem superior ao número dos que efetivamente compareceram. Outro ponto que o COPPEAD entende como de melhoria é a intensificação da participação dos docentes nas atividades relacionadas à extensão.

Infelizmente em 2020, a maioria dos projetos tiveram que ser suspensos devido a necessidade de isolamento social devido a pandemia do COVID-19.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD reafirma a importância das ações relacionadas à atividade de extensão e reforça com o seu corpo docente a importância da intensificação dessas ações para o ano de 2021.

Contamos com a atuação do Prof. Kleber Figueiredo, coordenador de extensão do COPPEAD, para auxiliar os docentes e fazer a ligação entre as ações propostas e divulgadas pela Pró-Reitoria de Extensão nas plenárias. A Comissão Interna de Extensão é composta pelas professoras Denise Fleck e Letícia Casotti, que são responsáveis pela avaliação interna de todos os projetos, cursos e eventos elaborados pelos docentes e submetidos à PR5.

O COPPEAD, para 2021, pretende retomar ações de extensão que foram suspensas pela pandemia e aprimorar a divulgação destas ações. A Escola também entende que, em seu processo de contínuo aprimoramento, o próximo passo importante será o estabelecimento de uma metodologia capaz de mensurar, de forma sistematizada e abrangente, o impacto social de suas ações. Neste sentido, a administração do Instituto vem analisando algumas metodologias propostas internacionalmente com vistas a definir qual será o padrão de mensuração adotado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Infelizmente em 2020, a maioria dos projetos tiveram que ser suspensos devido a necessidade de isolamento social devido a pandemia do COVID-19 e também porque os professores estavam desenvolvendo capacidades para o ensino remoto. O foco se deu na manutenção do curso de formação de gestores. Em 2021, o COPPEAD pretende retomar estas ações.



D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD é um instituto de pós-graduação, com um programa formado pelo Doutorado e Mestrado em Administração. Neste programa participam todos os docentes da Escola. Em 2020, foram matriculados 22 alunos no Mestrado e 15 no Doutorado, contabilizando em cada curso, respectivamente, um total de 37 e 72 matrículas ativas. Para 2021, serão oferecidas 44 vagas para o Mestrado e 14 para o Doutorado. A definição do portfólio dos cursos e do número de vagas resulta da compreensão das demandas da sociedade, alinhada ao entendimento das capacidades internas da Escola.

A gestão dos nossos cursos é feita pelo Coordenador do Programa e pela Comissão Deliberativa do Programa de Pós-Graduação (CDPG), sendo que as decisões mais relevantes passam também pela aprovação do Conselho Deliberativo da Escola (CDIC). A Coordenação é responsável direta pelo funcionamento acadêmico do Programa.

São concedidas bolsas de estudos aos discentes do Programa pelas agências de fomento CAPES, CNPq e FAPERJ. Ao total são 40 bolsas da CAPES; 24 do CNPq; e 3 da FAPERJ.

A integração com a graduação ocorre não só por meio da atuação do corpo docente nas disciplinas ministradas no curso DGEI, mas também na orientação de trabalhos de conclusão de curso e em atividades de iniciação científica.

O Programa obteve na última avaliação quadrienal nota 6 na CAPES, o que a Escola entende como um reconhecimento à sua excelência e aos seus esforços de internacionalização, que já ocorrem por mais de uma década.

ii) Análise das Informações

O ano de 2020 caracterizou-se pela inserção de um novo meio para o ensino. Mantendo a tradição do uso do método do caso, o COPPEAD encontrou no Zoom a plataforma ideal para oferta de cursos de forma remota síncrona. A Escola adquiriu capacidade para ofertar programas neste meio e acredita que esta é uma tendência que foi acelerada pela pandemia, mas que veio para ficar. A sociedade percebeu que pode se capacitar, com o mesmo padrão de qualidade, via ensino remoto síncrono. Um desafio permanece na escola: o número de alunos do mestrado se reduziu como reflexo da crise econômica. Os alunos regulares estrangeiros também não serão numerosos, num cenário em que a pandemia ainda perdura. A ampliação do



corpo discente do mestrado é, portanto, uma grande prioridade da escola e ações de divulgação do curso e de apoio aos alunos estão sendo feitas com esta finalidade. A adoção de modelos de “paper-track” (elaboração de artigos científicos) para o Mestrado e Doutorado começa a se refletir na maturação da produção discente internacional de qualidade, tanto em congressos, com em periódicos. Com relação aos principais desafios, os mesmos estão relacionados com o elevado volume de aposentadorias no núcleo de docente permanente (NDP) previsto para os próximos anos, o que pode colocar em risco o posicionamento da Escola e levar a um eventual redesenho de suas linhas de pesquisa e centros de estudo. Os desafios já tratados no item sobre pesquisa são também aplicáveis nesta seção.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD prioritariamente continuará focando na internacionalização de seu corpo discente e docente, por meio de novos acordos de cotutela, intercâmbio de estudantes e programas de *joint appointment*. A ideia é continuar desenvolvendo sinergias no âmbito de uma Escola de negócios de ponta, onde pesquisa de alta qualidade contribui simultaneamente para o desenvolvimento de executivos e estabelecimento de relações com o mundo corporativo. Mais especificamente, e sem perder de perspectiva as diretrizes da CAPES referente ao Acordo de Cooperação Técnica - ACT, o fomento de novas disciplinas em inglês e espanhol, visando atrair estudantes da América Latina, bem como maior visibilidade de seus resultados direcionará os esforços de alocação de recursos PROEX, PRINT e outros para manutenção dessas atividades. Revisões no Mestrado devem ocorrer para diminuir o custo de oportunidade do aluno aderir ao programa, sem ter perda de qualidade na formação. Ações de divulgação e de apoio aos alunos do mestrado também estão dentre as prioridades da Escola.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como reflexo do planejamento estratégico em curso, e visando alinhar o posicionamento do COPPEAD à luz de seus recursos docentes disponíveis, foi realizado um conjunto de reuniões docentes para redesenhar as linhas de pesquisa e os centros de estudo da Escola, buscando adensar massa crítica em um menor número de temas-chave de maior repercussão nacional e internacional, capaz de refletir os dilemas e as transformações da área de administração. O número de centros de estudo foi reduzido para 6 (seis), visando maior sinergia entre docentes, com os devidos reflexos na sistemática de orientação de alunos. As ações de comunicação do mestrado e de reforço do convênio com a Universidade do Minho já começaram e se intensificam para ampliar e internacionalizar o corpo discente.



E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Por ser uma escola de Negócios, o COPPEAD entende que uma forte integração com o mercado é essencial para a relevância de sua pesquisa e da sua sala de aula. A escola utiliza vários mecanismos para identificar as necessidades do mercado e demandas específicas de seus alunos. Ela gere a sua relação com o mundo empresarial por meio de vários programas de ação. Dentre estes, a instituição conta com um Conselho Consultivo constituído por ex-alunos de prestígio e outros distintos membros da comunidade para supervisionar a sua estratégia e fornecer aconselhamento com base em seus próprios pontos de vista sobre as tendências e exigências futuras no que diz respeito à educação em Administração.

Além disso, a Escola usa principalmente duas fontes de informação: o primeiro, mais estruturado e menos frequente, ocorre por meio de reuniões com executivos da empresa-alvo, especialmente os da área de Recursos Humanos. Durante essas reuniões, o COPPEAD é capaz de apreender as suas necessidades em termos de desenvolvimento de executivos. A segunda fonte, que é menos estruturada, porém mais frequente, são os próprios docentes que, através de sua estreita relação com os alunos e ex-alunos, constantemente avaliam a relevância e adequação dos temas abordados.

Em 2020, foi também concluída uma ampla pesquisa sobre o Futuro da Educação Executiva, para nortear as ações da Escola.

O COPPEAD adota três critérios básicos para decidir se deve ou não aceitar uma demanda feita por alguma organização. O primeiro critério é que a instituição deve identificar-se como capaz de realizá-lo dentro de seus padrões de qualidade. O segundo critério é a sinergia entre a demanda colocada pela organização e as atividades de pesquisa da instituição. Finalmente, o terceiro critério adotado é o alinhamento da demanda com a missão e estratégia do COPPEAD.

Os cursos regulares de Educação Executiva são o MBA Executivo, COPPEAD Finanças e o Tech Management, que somam em média 100 alunos por ano. Este terceiro curso foi lançado em 2020, mas no cenário pandêmico não teve a turma iniciada. Todos os cursos *lato sensu* possuem Coordenação Acadêmica e são avaliados pelos alunos. Os comentários tecidos nas avaliações são discutidos entre os coordenadores e o corpo docente, para melhoria dos cursos.

Os cursos *lato sensu* se beneficiam da Pesquisa da Escola, que gera conhecimento de ponta a ser compartilhado com seus alunos, e ao mesmo tempo a Educação Executiva também favorece a Pesquisa. Os alunos de Educação Executiva fornecem a ponte de contato entre os docentes e o meio empresarial, gerando



temas interessantes para investigações, abrindo portas de organizações para pesquisa e por vezes virando patrocinadores de pesquisas no programa das Cátedras de pesquisa.

ii) Análise das Informações

Apesar de também ter migrado aulas no *lato sensu* para o ensino remoto síncrono, em 2020 houve declínio de 23% do número de alunos de Educação Executiva em relação ao ano anterior, principalmente pela crise econômica e pelas mudanças do trabalho ocasionadas pela pandemia. Nesse sentido, o desafio é manter a tendência de crescimento do número de alunos. Além disto, a atualização do portfólio da Escola para atender as demandas da sociedade se faz necessária. O COPPEAD coordenou ao longo de 2020 uma extensa pesquisa para averiguar tendências de Educação Executiva, e em 2021, planeja ajustar seu portfólio às necessidades diagnosticadas.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD continuará focando no aumento do número de discentes. Além disso, fará pesquisas sistemáticas visando oferecer novos produtos baseados nas demandas mais atuais de mercado e irá desenhar cursos voltados para os desafios de capacitação do quadro institucional das empresas do nosso país. Serão proporcionados também treinamento de professores para aprimoramento e atualização das técnicas de ensino. No planejamento estratégico, um dos vetores para se atingir a visão da escola ser um hub é o desenvolvimento do seu corpo docente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Durante o ano de 2020, o COPPEAD realizou acompanhamento de forma contínua dos dados de matrículas bem como realizou pesquisas de campo para avaliação dos cursos existentes e potencial de criação de novos cursos. Além disso, as pesquisas e avaliações discentes serviram de material para reavaliação e implementação de novas disciplinas para o ano seguinte.

Como foi a primeira vez que a escola estava oferecendo cursos por ensino remoto síncrono, mantivemos também um olhar atento para a satisfação dos alunos, expressa nas avaliações, e em reuniões constantes entre a coordenação de cada curso, a direção e as turmas. O índice de satisfação, mesmo mediante a mudança de meio de oferta, foi bem alto e a taxa de evasão muito baixa.



6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Setor de Comunicação é responsável pela difusão do valor criado pela escola em múltiplos canais. Posicionando-se como guardião da marca em todos os pontos de contato com os stakeholders, a equipe realiza as funções de comunicação, com as seguintes atribuições:

- Participar do planejamento estratégico da instituição e do planejamento estratégico e tático da comunicação a fim de contribuir para o alcance dos objetivos da escola;
- Planejar, desenvolver e executar campanhas de comunicação para promover a marca institucional, os centros e grupos de pesquisa, os programas e os projetos estratégicos;
- Atuar como um setor de inteligência, identificando melhores práticas do mercado e propondo mecanismos de comunicação adequados aos objetivos de cada projeto;
- Realizar eventos diversos, contribuindo do planejamento à execução;
- Ser o principal responsável pela consulta, posicionamento e difusão da marca do grupo;
- Apoiar os centros e grupos de pesquisa do COPPEAD, prestando diversos serviços relacionados à área, como material para divulgação, vídeos e gestão de eventos;
- Propor os processos e indicadores de performance da área;
- Promover a escola, por meio de assessoria de imprensa; e
- Propor o orçamento de comunicação e executar as ações dentro do montante aprovado.

O setor apresenta interface com os outros departamentos da instituição, a partir das seguintes interações:

- Direção: elaboração de planos e de materiais institucionais, bem como apoio a projetos;
- Relações Institucionais: divulgação das notícias e atendimento de demandas estratégicas;
- Coordenação de programas: alinhamento e execução dos planos de comunicação relacionados aos cursos e ofertas acadêmicas, bem como suporte a ações específicas;
- Corpo Docente: atendimento a demandas, como divulgação de artigos, gestão de eventos, produção de material a ser usado em aulas, entre outros;



- Recursos Humanos: apoio com material e identidade visual de algumas ações de comunicação interna e de impacto no corpo de colaboradores;
- Secretaria: publicação no site e divulgação de documentos e avisos para diversos públicos;
- Relações Internacionais: atendimento a demandas de planos e materiais de divulgação;
- Compras: solicitação de contratação de fornecedores de materiais e serviços; e
- Financeiro: execução do orçamento conforme diretrizes da área.

ii) Análise das Informações

Dentre as ações elencadas no último relatório podemos destacar: (i) conclusão da pesquisa de marca; (ii) implementação de mecanismos para melhor gestão de eventos; e (iii) implementação de novos formatos de conteúdo, sobretudo com a expansão dos eventos online e divulgação de eventos com participação docente. Não mapeado no relatório anterior, mas sendo necessário para realização de todas as atividades foi a reorganização da equipe, que se redividiu conforme funções de comunicação, o que contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas e aumento da produtividade, ainda que o cenário do home office tenha se mostrado desafiador.

Como pontos de melhoria, destacamos: (i) elaboração e implementação dos processos da área, atividade interrompida em março e só reativada em meados de setembro; (ii) no que tange à produção de novos conteúdos, ainda que tenha havido diversos eventos, a produção de conteúdo audiovisual (vídeos especiais e podcasts) foi limitada em função de outras prioridades da área; e (iii) expansão de parcerias estratégicas- ainda que tenha havido eventos e outras contribuições que tenham ampliado o awareness da instituição, a pandemia provocou a interrupção de negociações de eventos e atividades com outras escolas e parceiros, sobretudo congressos internacionais e eventos presenciais marcados entre março e abril do ano de 2020; e (iv) a finalização dos ajustes das ações de comunicação para atender à LGPD.

iii) Ações a Desenvolver

Podemos realçar as seguintes prioridades para a área em 2021, em consonância com o planejamento estratégico da instituição:

- Desenvolvimento e implementação da nova identidade visual do grupo, resultante dos insights e recomendações da pesquisa de marca desenvolvida nos anos 2019 e 2020;
- Apoio institucional e cumprimento das orientações da LGPD que impactam o setor;



- Consolidação dos processos da área e de sua participação ativa em macroprocessos da escola;
- Implementação de indicadores de desempenho da área, relacionados à produção de eventos, conteúdo e métricas de campanha digitais;
- Apoio na produção de conteúdo de divulgação científica através de diversas mídias, próprias ou não, contribuindo para que a pesquisa produzida na instituição possa beneficiar mais órgãos;
- Apoio a docentes e pesquisadores em iniciativas de exposição da pesquisa, a saber: conteúdo audiovisual, participação na imprensa, participação em eventos próprios ou de parceiros, apoio a iniciativas desenvolvidas pelos próprios centros e grupos de pesquisa; e
- Desenvolvimento de competências técnicas do time de acordo com as tendências e demandas da área (novos softwares, data analytics, apoio em produção de aula assíncrona etc.).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O setor avançou no desenho de macroprocessos e estabelecimento de primeiros indicadores, apesar da interrupção temporária dos trabalhos, que acabou interrompendo o processo de estruturação. A pesquisa sobre a marca também seguiu seu planejamento inicial, apesar de ter havido atraso em algumas etapas internas, sendo que pesquisas periódicas com alguns *stakeholders* e desenvolvimento da identidade visual tenha ficado como metas de desenvolvimento para 2021. No que tange à organização da frente de eventos, um profissional foi designado para coordenar a função e a área se posicionou ativamente na construção de uma agenda de eventos online no decorrer do ano. Contudo, cabe salientar que alguns congressos e eventos que seriam sediados pela instituição foram postergados. O aumento no volume de eventos online contribuiu para expansão de algumas mídias, como o canal do Youtube da escola, que teve aumento expressivo de tráfego e subscrições. Também vale destacar que a estruturação interna da área contribuiu para a implementação de análises de performance e uso mais estratégico dos dados como apoio para a tomada de decisão, um dos objetivos relatados no documento anterior. No quesito parcerias estratégicas, algumas foram iniciadas, havendo uma complicação no andamento de ações inicialmente planejadas para o primeiro semestre de 2020 em função da pandemia. Vale ressaltar que a área está trabalhando em conjunto com a escola para a adequação à LGPD, instituída no segundo semestre de 2020.



7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acompanhamento pedagógico dos alunos é feito pelo coordenador do Programa, pelo orientador e pela Comissão de Ensino e Pesquisa. A relação entre o coordenador do aluno é muito estreita. Por ser uma Escola pequena, os alunos também têm acesso direto a Diretora. Os alunos estrangeiros contam ainda com a Assessoria de Relações Internacionais. Um extenso programa de intercâmbio é presente no Mestrado, que recebe anualmente alunos de 42 Escolas parceiras e envia mais da metade da turma para intercâmbio nestes parceiros. Os alunos são incentivados, inclusive por bolsas, a participar das atividades de pesquisa da Escola. A Escola recebe também alunos estrangeiros regulares e criou uma guia de informações para auxiliar a instalação e a adaptação dos estudantes estrangeiros.

Os dados gerais sobre a gestão do programa são capturados para o relatório CAPES e para relatórios de certificadoras. Os alunos participam da comissão de auto-avaliação da Escola e tem cadeira nas reuniões da CDPG e do Conselho Deliberativo.

A empregabilidade dos egressos é anualmente monitorada e auxiliada pela Assessora de Desenvolvimento Institucional da Escola. Um forte relacionamento com ex-alunos é mantido na Escola. Estes participam de mentoria na Incubadora da UFRJ e por vezes retornam como professores da Educação Executiva ou financiadores de Cátedras de pesquisa.

Alguns alunos também atuam como bolsistas das cátedras de pesquisa ou assistentes de pesquisa dos docentes.

ii) Análise das Informações

Tal como detalhado anteriormente, o grande avanço de 2020 foi o estabelecimento da sala de aula via ensino remoto síncrono pelo Zoom. Foi possível manter o andamento dos cursos sem prejuízo e uma nova possibilidade de meio de interação se consolidou.

Apesar dos avanços recentes da internacionalização dos dois cursos, os desafios principais de 2021 estão voltados para recuperação da relação candidato x vaga para o Mestrado, o que inclui a atração dos alunos regulares estrangeiros, e a consolidação do programa de dupla-titulação com a Universidade do



Minho, em Portugal. Este programa, no cenário da pandemia, ainda não conseguiu de fato instituir o intercâmbio discente no doutorado.

Por fim, a ampliação do corpo docente e acesso à professores para áreas de conhecimento que a Escola está deficitária formam um grande desafio para o futuro próximo, principalmente se considerarmos não só as aposentadorias ocorridas com vagas não repostas, mas as que estão por acontecer.

iii) Ações a Desenvolver

O Coordenador do Programa irá concentrar esforços para viabilizar o intercâmbio discente no doutorado no programa de cotutela com a Universidade do Minho.

Além disto, com apoio da comunicação e da direção, irá divulgar melhor o mestrado no Brasil e no exterior, e apoiar a vinda de alunos aprovados para o curso.

Por fim, a direção vai tentar ampliar parcerias com outras instituições para ampliar o intercâmbio docente, enquanto não consegue vagas para repor as aposentadorias ocorridas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No início do ano de 2020 do Mestrado foram feitos encontros entre ex-alunos que já estavam no mercado de trabalho para passarem suas experiências desde a época do curso até o momento de atuação nas empresas. O objetivo desses encontros é para um feedback a fim de auxiliar os alunos e reuniões com a turma serão feitas para se desenhar tais encontros.

No Doutorado pretende-se instituir carga de disciplinas em espanhol, para atrair doutorandos de países latino-americanos, bem como estreitar laços com os demais países africanos de língua portuguesa.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, compõe o quadro funcional do COPPEAD um quantitativo de 17 técnicos-administrativos, dos quais 4 são pertencentes de outras Unidades (SIBI e TIC). Destes 17 servidores, 8 são de nível E (superior), 8 de níveis C e D (médio) e 1 de nível A (fundamental). Também compõe o quadro 24 docentes da Carreira do Magistério Superior.

Existe um grande compromisso dos docentes e técnicos-administrativos com seu desenvolvimento individual na carreira, bem como com a continuidade da qualidade da missão Institucional. Nosso corpo



docente é composto por professores com excelência acadêmica em suas áreas de atuação. Desde 2015, tivemos 5 docentes que realizaram o pós-doutorado e, anualmente, participam de congressos nacionais e internacionais relevantes em suas áreas de atuação. Também vale destacar o alto nível de produção acadêmica qualificada através de publicações de artigos em periódicos nacionais e internacionais classificados em extratos superiores QUALIS/CAPES, conforme detalhado na Dimensão 2, item B, subitem “I”.

No que se refere aos técnicos-administrativos, dos 8 servidores de nível superior com classificação E, 4 fizeram pós-graduação, 1 fez mestrado e 1 doutorado e 1 servidor está atualmente cursando o doutorado. E dentre os 9 servidores de nível médio e fundamental, dos 6 que ocupam cargos administrativos, 1 cursou graduação, 1 pós-graduação e 1 está cursando o Mestrado.

Como proposta de melhoria na qualidade de vida de nossos servidores, desde 2019 foi firmada uma parceria com a Divisão de Educação e Promoção da Saúde (DEPS/PR4) para realizar anualmente o evento “Caravana da Saúde”, que tem como proposta avaliar o perfil da saúde dos servidores através do Caderno de Saúde, bem como prestar orientação de cuidados com a saúde, vacina contra a gripe, aferição de glicose e pressão. Entretanto, neste ano de 2020, não foi possível realizar a campanha devido ao trabalho remoto imposto pela pandemia do COVID-19.

ii) Análise das Informações

Um dos avanços em 2019 foi a contratação de uma consultoria que tem como objetivo promover o mapeamento de processos e reformulação do sistema de gestão do COPPEAD através da implantação do método PDCA. Esse mapeamento otimizará o fluxo das atividades a fim de orientar futuros servidores. O mapeamento foi suspenso por conta do trabalho remoto e reativado em setembro de 2020.

O principal desafio identificado pelo COPPEAD para a realização de sua missão está relacionado com a atração e retenção de docentes e técnico-administrativos qualificados. Dos 24 docentes ativos, 3 encontram-se exercendo cargos de gestão em outras Unidades da UFRJ, 6 já possuem os requisitos para aposentadoria, 1 aguarda publicação da sua aposentadoria e 1 atingirá essa condição até 2024. No que se refere aos técnicos administrativos, dos 13 servidores ativos que efetivamente são alocados no COPPEAD, 5 estão com abono permanência, 1 aguarda publicação da aposentadoria e 1 reverteu sua aposentadoria em 2008. Além disso, a readaptação às novas condições de trabalho, quando do retorno das atividades presenciais, também será um grande desafio para as políticas de pessoal, tanto para o COPPEAD quanto para a própria Pró-Reitoria de Pessoal.



Como ponto de melhoria observa-se a necessidade de cadastrar e treinar na ferramenta SEI a todo corpo Docente e Técnicos-Administrativos, dada a crescente migração dos processos para o formato digital.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD irá desenvolver um programa contínuo de treinamento, capacitação e qualificação dos servidores técnico-administrativos, nas suas áreas de atuação.

Deve ainda realizar treinamento aos docentes e técnicos-administrativos da ferramenta SEI e/ou incentivar a realização de cursos online no portal ENAP, das ferramentas utilizadas pela UFRJ, tais como SEI, SIGAC, etc.

Por fim, vamos fixar calendário de ações de promoção à saúde e qualidade de vida e firmar parcerias com setores internos e ou instituições externas a fim de promover campanhas educativas e palestras sobre qualidade de vida, alimentação saudável, prevenção de doenças, etc.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ação proposta e que teve início em 2019 foi a de realizar o mapeamento dos processos, que teria por finalidade a revisão dos procedimentos administrativos e de todas as atividades de pessoal de forma mais eficiente, além de investir em sistemas gerenciais mais informatizados. Esta ação se iniciou mas precisou ser interrompida pela pandemia. Foi retomada em setembro virtualmente e deve encerrar até o início de 2021.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O principal órgão de gestão do COPPEAD é seu Conselho Deliberativo, em que todos os professores têm um assento, bem como, dois representantes do pessoal administrativo e dois representantes dos alunos. As decisões legais, normativas e políticas relativas à Instituição são tomadas neste Conselho, que se reúne ordinariamente uma vez por mês. Existe permanente acesso dos membros do Corpo Social à Administração do Instituto. Como é uma Escola pequena, estes contatos são muito próximo.

Devido ao pequeno tamanho do corpo docente permanente, a consulta informal é um mecanismo chave na tomada de decisões. Nesse sentido, quando um professor tem uma ideia nova para a Escola, esta é apresentada para a Diretoria individualmente. Quando essa ideia se transforma em uma proposta adequada,



o assunto pode ser decidido pelo Diretor ou levado a uma reunião do corpo docente para discussão ou ao Conselho Deliberativo (CD), dependendo do tipo de proposta.

Além disso, o COPPEAD tem um Conselho Consultivo Empresarial composto de prestigiados ex-alunos e outros membros da comunidade de negócios nacionais e internacionais. O principal papel deste Conselho é fornecer insights do mundo corporativo como uma contribuição para o posicionamento estratégico da Escola.

O plano estratégico da Escola é feito com os docentes e criticado pelo Conselho Consultivo. O acompanhamento dos objetivos estratégicos do COPPEAD se dá por um conjunto de reuniões periódicas entre a equipe dirigente do Instituto e todas as pessoas envolvidas na sua consecução. Além disso, o Conselho Consultivo é constantemente reportado dos avanços da Escola, bem como sobre as eventuais mudanças de trajetória necessárias ao atingimento da missão da Escola.

O Diretor e os Vice-diretores se reúnem regularmente para discutir questões fundamentais na estratégia do COPPEAD e tomar decisões operacionais que não requerem uma decisão do CD. O Conselho Deliberativo é o principal órgão responsável pelas decisões relativas à aprovação de estratégias, aprovação de orçamento e oferta de novos programas, bem como grandes mudanças nos programas existentes, entre outros.

Em 2020, a Escola criou uma comissão de auto-avaliação do Programa, atendendo demanda da Capes. Esta comissão é constituída por docentes, pessoal administrativo e alunos.

ii) Análise das Informações

Em 2019 identificamos a necessidade de revermos a prática de gestão dos líderes, melhorando a relação inter-setorial do Instituto, através da implantação de um projeto para a melhoria da produtividade e reorganização dos processos internos. Foi contratada uma consultoria para ajudar nisto, mas os trabalhos foram interrompidos na pandemia e retomados em setembro. Devem se encerrar no início de 2021.

Os principais problemas elétricos do prédio foram sanados. O projeto da escada de incêndio está sendo licitado para construção no início de 2021, com recursos fundacionais. O retrofit das instalações elétricas ainda depende de orçamento e está dividido em fases para ser feito de forma modular.



iii) Ações a Desenvolver

A consultoria de gestão para a reorganização processual da estrutura interna e a criação de indicadores que possibilitarão a medição de resultados a fim de promover o alcance das metas organizacionais. Isto deve se encerrar em 2021 e o acompanhamento e revisão dos indicadores será permanente.

O projeto de retrofit de elétrica deve ser elaborado pela Escola Politécnica da UFRJ, mas aguardar liberação de orçamento para ser executado.

O projeto de construção das escadas de incêndio já foi entregue pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ - FAU e foi feito memorial descritivo para a publicação do Edital de Licitação, que está ocorrendo. Esta obra está prevista para o ano de 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Este acompanhamento passa ainda pelos mesmos pontos levantados: mapeamento dos processos, construção da escada de incêndio e retrofit do sistema elétrico, apresentados nos itens anteriores desta seção.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Há vários anos a Escola empreende esforços de financiamento da sua pesquisa a partir de apoio da iniciativa privada, além do financiamento público. No que tange aos recursos privados, mais do que recursos financeiros, o COPPEAD acredita que o modelo de financiamento da sua pesquisa através das Cátedras aproxima a instituição da prática das empresas, permitindo interação, aplicação e aperfeiçoamento do conhecimento produzido pela Instituição, algo fundamental no campo da administração de empresas. Além disto, em muitos dos casos as Cátedras também são uma forma de estreitar laços com as empresas para a produção de pesquisa de campo. Os resultados da venda dos cursos são reinvestidos na Escola, na sua manutenção e na pesquisa.

O COPPEAD tem auxílios financeiros de órgãos oficiais como CAPES, CNPq e FAPERJ. Há diversos anos, a Escola também empreende esforços de financiamento privado à pesquisa, por meio de um programa de Cátedras de pesquisa. As pesquisas realizadas pelas Cátedras se dão sempre dentro dos preceitos de autonomia e independência universitária, com resultados de divulgação irrestrita.



O orçamento da Escola é proposto pela Direção e aprovado pelo Conselho Deliberativo. Este orçamento prevê as aplicações de recursos em ensino, pesquisa e extensão, assim como os investimentos necessários para infraestrutura e para capacitação de pessoal da Escola. O resultado dos cursos lato sensu é integralmente aplicado no desenvolvimento da escola, visando a melhoria das suas instalações e o desenvolvimento da pesquisa e do ensino.

A busca por financiamento internacional de pesquisa está na agenda da Escola desde 2019, conforme descrito acima.

ii) Análise das Informações

Os projetos previstos de melhoria da infraestrutura do prédio com a instalação de escadas de incêndio e melhoria em toda parte elétrica foram paralisados devido a pandemia iniciada em março de 2020. A escada de incêndio está sendo licitada, mas não há disponibilidade orçamentária para o retrofit elétrico.

Diante da longa crise financeira que o País enfrenta, o que afeta diretamente toda UFRJ e que inclui o COPPEAD, continuamos nossos esforços para dar prosseguimento e ampliar o modelo de financiamento para pesquisa de nossos docentes, visando o financiamento internacional e a obtenção de recursos privados. As perspectivas para 2021 são de contenção de gastos e preocupações com receitas.

iii) Ações a Desenvolver

O COPPEAD continuará com buscando novas estratégias para captação de mais recursos privados para área de pesquisa e melhoria de nossa infraestrutura são previstos para 2021. O foco será na divulgação dos cursos e do projeto de Cátedras e na busca de financiamento internacional para pesquisa. Buscaremos também orçamento para realização do *retrofit* elétrico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tal como apresentado, as obras foram parcialmente suspensas e apenas houve progressos no projeto da escada de incêndio. A parte elétrica teve suas questões emergenciais sanadas e aguarda orçamento para ter o *retrofit* necessário.



11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O COPPEAD está situado no campus da Cidade Universitária, em prédio próprio de 5 (cinco) andares, com uma estrutura de 5 (cinco) auditórios, 1 (uma) sala de aula, 21 (vinte e uma) salas de estudo, 4 (quatro) salas para reunião, 1 (uma) Biblioteca, Espaço de Pesquisa, 30 salas de professores, 1 (um) refeitório para almoço dos funcionários, 1 (uma) sala para gravação, além de 2 (dois) refeitórios para os alunos e 1 (uma) cozinha onde é produzido o alimento para os alunos de MBA.

Os auditórios multimídia são adequadamente planejados para a utilização do método do caso (mesas em diferentes níveis e formato côncavo), incluindo pequenas salas ao redor dos mesmos para a discussão dos casos em grupo. Em breve, parte dessas salas também serão equipadas para capacitar a escola fornecer aulas híbridas, ou seja, com alunos presenciais e outros remotamente pela internet. A proposta do Espaço COPPEAD de Pesquisa é concentrar recursos destinados à pesquisa, fazendo um uso mais otimizado dos mesmos, bem como promover a interação e troca de experiências entre pesquisadores. Nessa área especial, convivem pesquisadores associados aos diferentes centros de estudo e discentes.

A infraestrutura da biblioteca possui 408 m². A acessibilidade obedece a norma ABNT 9050:2015. Em 2019, a Biblioteca contou com um fluxo de circulação de cerca de 9.512 visitantes. Todas as teses e dissertações defendidas estão disponíveis na Base Minerva. A estrutura da Biblioteca conta com 21 computadores, 01 notebook, 04 ipads, 02 impressoras, 06 televisões.

A infraestrutura de TI é subdividida em suporte à rede, suporte ao usuário e desenvolvimento de softwares, dirigido por profissionais de nível superior. O suporte à rede é responsável pelo planejamento da estrutura de comunicação, cadastro de usuários e introdução de novas ferramentas de comunicação e pesquisa que são totalmente ligados à intranet e a Rede Rio. O setor de suporte ao usuário atende a todas as necessidades de manutenção e instrução aos usuários. O setor de desenvolvimento de softwares é responsável pela criação e manutenção dos sistemas administrativos e do sistema de gestão acadêmica. Dispomos de 180 microcomputadores; 20 notebooks, 50 impressoras multifuncionais, 01 impressora multifuncional de grande porte e 08 servidores. Para facilitar o trabalho de pesquisa de docentes e discentes, temos uma estrutura de rede ligada ao provedor da UFRJ através de fibra ótica e também com um link via rádio como redundância, permitindo que toda a comunidade possa, devidamente identificados, em qualquer máquina, contar com sistema de correio eletrônico, acesso às bases de dados Econômica, Ebsco- Business



Source Ultimate, Portal da Capes e Quantum Axis, e também a softwares especialistas como SPSS, AMOS, Decision Tools, Atlas.ti, MatLab, Nasajon, R, Endnote, Arena, Maple, Nvivo e Smartpls.

A Escola agora investe em equipamentos para desenvolver ensino híbrido no retorno da pandemia.

ii) Análise das Informações

As instalações físicas do Instituto não possuem condições técnicas para atender às necessidades de fuga, em caso de incêndio ou pânico. É um prédio com 5 andares e possui um único elevador e as escadas internas que levam até o térreo são estreitas e fora dos padrões estabelecidos em normas. Nesse sentido, em 2019, a equipe do Ateliê Universitário da FAU/UFRJ elaborou um projeto para a construção de duas escadas metálicas externas ao edifício, como escape em caso de incêndio. A previsão para realização da obra em 2020 não foi possível devido a Pandemia da Covid 19. A licitação está em andamento e a obra deve ocorrer em 2021.

iii) Ações a Desenvolver

O Instituto previa a execução da obra de construção de 02 escadas metálicas de emergência para 2020, no entanto, devido a Pandemia da COVID 19, esse projeto ficou prejudicado e apenas no mês de setembro iniciamos o processo junto à Fundação COPPETEC, para a licitação da referida obra. Nessa mesma linha, voltada para a melhoria da segurança, estamos prevendo a realização de um projeto de *retrofit* de toda a instalação elétrica do prédio para o ano de 2021, dependendo de disponibilidade orçamentária.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior, previmos a realização de duas importantes obras de infraestrutura que foram retardadas devido a pandemia mundial: a escada de incêndio e o retrofit. Esperamos realizá-las em 2021.



Unidade respondente: Instituto de Economia – IE	Centro/Campus: CCJE
---	-------------------------------

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Seguindo as orientações do grupo de trabalho constituído pela Reitoria da UFRJ para orientar as medidas de combate à COVID-19, desde 16 março de 2020 o Instituto de Economia (IE) está funcionando, em grande medida, de maneira remota. Pouquíssimas atividades estão sendo realizadas de maneira presencial, basicamente manutenção e pequenas reformas. Para viabilizar essa adaptação, foi realizado um grande esforço do IE e do restante da UFRJ na adaptação das várias rotinas administrativas, bem como das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. As rotinas administrativas tiveram que ser adaptadas para funcionar no ambiente remoto. Em particular, foi necessário um forte esforço de aprendizado no uso do sistema de processos eletrônicos, cuja utilização foi muito intensificada no ano de 2020.

No que diz respeito às atividades de ensino, foi necessária a adaptação para as aulas e defesas de monografia, dissertações e teses remotas. Antes de retomar as atividades didáticas na pós-graduação (em junho) e na graduação (em agosto) a diretoria do IE promoveu várias plenárias remotas com os professores e foi criado um grupo de trabalho para orientar as atividades didáticas remotas do IE. Foi realizado um amplo levantamento de informações junto aos alunos para se identificar eventuais fontes de dificuldades dos alunos em acompanhar o ensino remoto (acesso à internet, disponibilidade de equipamentos, condições de ambiente de aula remota, condições psicológicas etc.). O grupo de trabalho entregou um rico relatório com diversas orientações para ensino remoto no IE. Além disso, com base nas decisões dos conselhos superiores da UFRJ, foram revistas as rotinas para realização de monografias, dissertações e teses, buscando sua adaptação ao contexto remoto.

Para manter a visibilidade das atividades de pesquisa do IE, foi realizado um esforço para ampliar a divulgação de nossas pesquisas pela via digital, por meio do nosso canal do IE no Youtube e no Facebook. Além disso, houve um estímulo para criação de conteúdo para o canal do IE.

O IE e a UFRJ envidaram esforços para viabilizar o seu funcionamento durante a pandemia. Foram distribuídos CHIPS para os alunos com dificuldade de acesso à internet. Recebemos também máscaras, álcool em gel e protetores faciais. Agora, inicia-se um processo de planejamento de retorno futuro às atividades presenciais, que envolve o IE e as demais unidades que compartilham a infraestrutura do Campus da Praia Vermelha. Gostaríamos de estar preparados para que o retorno às atividades presenciais ocorra tão logo ele



seja considerado seguro pelas autoridades sanitárias e pelo grupo de acompanhamento da pandemia na UFRJ.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia (IE) é uma unidade de ensino, pesquisa e extensão da UFRJ vinculada ao CCJE. Tem como finalidades o ensino de graduação e de pós-graduação, bem como a produção e disseminação de conhecimento no campo da economia e outras ciências sociais afins, especialmente no que tange à realidade brasileira, por meio das atividades de extensão, de pesquisa e da prestação de serviços que sejam de interesse da Universidade ou de instituições públicas e privadas. Seu principal compromisso é cultivar a pluralidade de visões e abordagens do pensamento econômico.

O IE é constituído por: 1) um curso de graduação, dividido em dois turnos, com 200 vagas de acesso por ano, constituído de 89 professores e de cerca de 1050 alunos; e 2) três programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, a saber: Economia da Indústria e da Tecnologia (PPGE), que conta com 31 professores e cerca de 125 alunos; Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED), que possui 34 professores e cerca de 115 alunos; Economia Política Internacional (PEPI), que possui 15 professores e cerca de 61 alunos.

Atualmente, o IE possui 23 grupos de pesquisa ativos que envolvem cerca de 75% do total de docentes do IE, além de pesquisadores, pós-graduandos e graduandos. Nos últimos dois anos, o Instituto de Economia registrou 13 ações de extensão, oferecendo 11.496 horas de extensão por semestre, com 11 professores coordenadores e com 29 professores envolvidos.

O IE realiza atividades de avaliação de ensino e da produção do conhecimento. Semestralmente, são organizadas reuniões com os docentes e alunos de cada período, de forma a identificar possíveis demandas tanto por parte dos alunos quanto por parte dos docentes. Ademais, ao final de cada semestre é feita uma consulta aos alunos, através do formato questionário, para avaliar tanto as disciplinas quanto os docentes. As informações geradas são utilizadas pela diretoria para correções devidas.

No caso da diretoria de graduação, as reuniões de período indicam as demandas dos docentes e discentes que, uma vez avaliadas pertinentes e viáveis, são convertidas em ações afirmativas. As atividades de planejamento são divididas em semestrais e anuais. Semestralmente, realizam-se a seleção de tutores, as



reuniões de período e a avaliação de docentes. Anualmente, realizam-se a alocação dos professores e a seleção de monitores, com ajustes em cada período.

Em relação à Pós-Graduação, os três Programas de Pós-graduação existentes no IE contam com a atuação de uma Comissão Deliberativa formada pelo Coordenador do Programa e por representantes docentes e discentes. Dentre as atribuições das Comissões Deliberativas, encontram-se a de aprovar a criação de novas disciplinas, desativação de disciplinas existentes e alteração de ementa de disciplina, encaminhando a decisão para a homologação do Conselho de Pós-Graduação do Instituto de Economia.

ii) Análise das Informações

O IE obteve avanços na organização e gestão da graduação e pós-graduação, que se refletiram em avaliações positivas e prêmios em 2020. Com destaque para a conquista do primeiro e do terceiro lugar, na categoria tese, no 38º Prêmio BNDES de Economia. Também conseguimos ampliar a produção e a disseminação do conhecimento produzido pelo IE. Desde o início da pandemia Covid-19, o IE intensificou a produção de vídeos, divulgados no canal do IE, no Youtube, e em sua página do Facebook.

Além desses avanços, encontramos enormes dificuldades com a necessidade da adaptação das várias rotinas administrativas, decorrentes dos impactos da pandemia covid-19, e com o redimensionamento das Unidades Administrativas de Serviços Gerais (UASGs) da UFRJ, que implicou na mudança, no meio do ano (durante a execução do orçamento e da pandemia) do status para o IE de Unidade gestora para Unidade de controle. Isso provocou mudanças de rotinas relevantes para realizar a execução do orçamento do IE.

Os principais desafios para 2021 são: o aperfeiçoamento das atividades de planejamento e execução orçamentaria, no novo contexto de unidade de controle; a criação de sistema de informação integrado entre almoxarifado, gestão de estoques e compras; o aperfeiçoamento das rotinas administrativas; e ampliação da comunicação interna e externa.

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Implantação da nova grade curricular na graduação de ciências econômicas;
- 2) Aperfeiçoamento das rotinas administrativas nas diversas áreas do IE (graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, bem como dos serviços de almoxarifado, estoques, informática e manutenção);
- 3) Melhorar o planejamento e a execução orçamentário e financeiro do IE, com o fim da Unidade Gestora;
- 4) Promoção da internacionalização dos programas de pós-graduação e graduação;



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Unidades

- 5) Construção de um banco de dados integrado que permita construir um relatório anual com todas as atividades produzidas;
- 6) Ampliar o acesso e a produção de conteúdo audiovisual do IE por meio de políticas de divulgação na Internet e redes sociais, como no Canal do Youtube (Canal IE) e Facebook.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de implantação da nova grade curricular na graduação de ciências econômicas, em 2020, não foi efetivada em virtude da necessidade de ajustes na proposta, solicitada pela Câmara de Currículos do CEG. As modificações já foram realizadas e a direção de graduação do IE aguarda retorno da Câmara para implementação em 2021. Quanto ao detalhamento e descrição das rotinas administrativas nas diversas áreas do IE (graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão e serviços), foram realizados alguns poucos avanços, em virtude das novas rotinas que tiveram que ser realizadas em virtude da Covid-19.

Muito pouco se avançou na melhora do planejamento e a execução orçamentário e financeiro do IE, em virtude dos impactos da Covid-19 e do fim da Unidade Gestora do IE, no meio da execução orçamentaria. A promoção da internacionalização dos programas de pós-graduação e graduação é um processo contínuo. Mesmo com a pandemia, o IE conseguiu atrair professores de outras instituições para o desenvolvimento de pesquisa e realizar novos convênios com instituições internacionais. Em virtude de dificuldades financeiras, não foi possível construir o banco de dados integrado de todas as áreas.

A ação de ampliação e os impactos de acesso aos conteúdos de produção audiovisual do IE por meio do site, Canal YouTube (Canal IE) e Facebook obteve êxito expressivo, com o aumento de acessos e produção de conteúdo, mesmo na pandemia.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Os princípios eixos pedagógicos que norteiam o Instituto de Economia são: 1) Aprimorar permanentemente o ensino de graduação e pós-graduação, buscando mantê-lo atualizado em relação à fronteira do nosso campo científico, dentro de uma perspectiva pluralista; 2) Potencializar a pesquisa, direcionando-a para atividades capazes de gerar conhecimento novo relevante para a compreensão e intervenção na realidade econômica; 3) Promover a difusão da nossa produção intelectual e garantir o seu efetivo impacto na vida social. Diante disso e dos objetivos mais gerais de ensino, pesquisa e extensão do IE, é possível identificar os seus objetivos específicos, a saber: (i) Formar profissionais e cientistas sociais, em nível de graduação e pós-



graduação, capazes de atuar no campo da economia, entendida como uma ciência social aplicada, formando quadros para os setores público e privado e para as organizações internacionais e sociais; (ii) Desenvolver pesquisas acadêmicas e aplicadas; (iii) Realizar trabalhos e pesquisas de interesse da sociedade, entendida como extensão das atividades de pesquisa e ensino; (iv) Realizar todas as atividades acima com transparência e elevada qualidade acadêmica e profissional, tendo em conta que esta é uma instituição financiada pela sociedade brasileira e, ao final, deve retribuir à sociedade pelos recursos públicos a ela conferidos, contribuindo para apoiar o desenvolvimento econômico e social do país.

O egresso do IE deve possuir consistente formação teórica concomitante a uma efetiva preparação prática; habilidade em lidar com modelo matemáticos e com a natureza histórico-institucional do conhecimento na economia; deve ser capaz de reconhecer o pluralismo metodológico; deve ser capacitado para pensar estrategicamente e tomar decisões afeitas às suas áreas de atuação profissional; e ter capacidade de interferir, de forma ética e com responsabilidade social, nos rumos da sociedade.

O Instituto de Economia da UFRJ está localizado na cidade do Rio de Janeiro que é segunda maior cidade do país em termos de população (6.453.682 habitantes), geração de riqueza (PIB) e de produção de pesquisa e desenvolvimento (19% da produção nacional). Onde estão localizadas sede de grandes empresas (Petrobrás e Vale), instituições públicas (Banco Nacional de Desenvolvimento Social) e grandes instituições de pesquisa como a Fiocruz. Muitos egressos da graduação e pós do IE atuaram em cargos no do BNDES, Petrobrás, Diretoria do Banco Central do Brasil, entre outros. Entre 2012 e 2018, o IE formou 802 graduandos em economia e 242 doutores.

ii) Análise das Informações

O principal desafio do ano de 2020, no que diz respeito às práticas pedagógicas, foi a adaptação ao ensino remoto, tanto na graduação como na pós-graduação, em virtude do isolamento social decorrente da pandemia. O IE criou um Grupo de Trabalho (GT) que teve como objetivo discutir ações para o estabelecimento do Ensino Remoto (ER). Esse GT aplicou um questionário para os alunos de graduação sobre a disponibilidade e possibilidade dos mesmos se engajarem em atividades remotas de ensino; apresentou recomendações pedagógicas para o ER; e listou as ferramentas a serem utilizadas para a realização das atividades de ensino. Além disso, disponibilizou os endereços para páginas de algumas Universidades com tutoriais (vídeos ou textos), incluindo tanto aspectos pedagógicos quanto operacionais. Nesse sentido, o GT entregou um rico relatório com diversas orientações para ensino remoto no IE.

Mesmo com toda dificuldade provocada pela pandemia, foi possível estabelecer o ensino remoto. As recomendações do GT, assim como as decisões dos conselhos superiores da UFRJ, ajudaram a direção de



graduação do IE na proposição de medidas e procedimentos para o ensino remoto e para a adaptação ao contexto remoto defesas de monografias, dissertações e teses. O desafio que está posto para 2021 é a manutenção do ensino remoto de forma obrigatória para os alunos e professores, o que vai requerer um aperfeiçoamento ainda maior de procedimento e fornecimento de equipamentos.

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Aperfeiçoar as práticas e instrumentos pedagógicos do ensino remoto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em virtude da pandemia não foi possível realizar procedimento de racionalização do espaço, nem desenvolver os sistemas de informações em virtude da forte redução das receitas financeiras.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia da UFRJ foi criado em 1996 a partir da fusão entre o Departamento de Economia da Faculdade de Economia e Administração (FEA) – responsável pelo ensino de graduação em Ciências Econômicas – e do Instituto de Economia Industrial (IEI) – responsável pela pós-graduação. Essa fusão consolidou a longa trajetória dessa instituição – iniciada com a criação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro (FCEARJ) em 1938 – em sua busca pela constituição orgânica de um núcleo universitário para abrigar as atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da economia.

Setenta e cinco anos depois da criação da FCEARJ, o Instituto de Economia da UFRJ vem desempenhando importante papel (i) na formação de profissionais para instituições públicas e privadas do país e (ii) na produção de conhecimento teórico e aplicado, destacadamente em torno das questões (problemas e opções estratégicas) do desenvolvimento brasileiro, que é utilizado por empresas e por formuladores de políticas públicas. Nesse sentido, o Instituto de Economia tem uma longa tradição de ensino e pesquisa sobre temas relacionados ao desenvolvimento econômico.

Tanto nos cursos ministrados quanto nas atividades de pesquisa, o IE está profundamente engajado na reflexão sobre o desenvolvimento econômico e social, buscando gerar propostas de políticas públicas capazes de promover a mudança social e o aumento dos padrões de vida da população brasileira. O conhecimento gerado nas atividades acadêmicas é transferido para a sociedade através das participações dos



professores e alunos em debates, publicações e ainda através na cessão de membros do IE para assumir cargos de relevo na administração pública.

ii) Análise das Informações

Um novo desafio foi colocado para o IE a partir da ampliação da universidade pública com as políticas de cotas raciais e sociais. A universidade, assim como o IE, se abriu para segmentos da sociedade antes excluídos. Com isso, fez-se necessário realizar uma maior acompanhamento e apoio aos alunos que ingressam na universidade por meio das cotas.

No entanto, o baixo número de alunos que recebem bolsa renda (auxílio, moradia, moradia emergencial) é um grande empecilho para a manutenção dos alunos no curso e para que eles consigam terminar o curso no tempo esperado, sobretudo no caso de alunos que vêm de fora da cidade do Rio de Janeiro e não conseguem recursos para seu sustento durante o curso. Este fator pode estar contribuindo também para o aumento da evasão.

O acompanhamento dos alunos é realizado pela Coordenação de Graduação do IE. Em especial, os alunos do PNAES são todos recebidos para atendimento, orientação acadêmica e inscrição em disciplinas

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos, por parte da Coordenação, convocando novamente para inscrição os que apresentaram maiores dificuldades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para os próximos semestres, a coordenação manterá o acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos, convocando novamente para inscrição os que apresentaram maiores dificuldades. Os informes da Coordenação de Graduação sobre o atendimento aos alunos é hoje ponto fixo da pauta do Conselho de Graduação.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Ciências Econômicas é um curso de bacharelado, semestral, com dois turnos e um total de 200 vagas de acesso por ano. O turno integral tem entrada de 80 novos alunos no primeiro semestre e 80 no segundo semestre. É previsto para ser completado em oito semestres. O turno noturno tem entrada de 40



novos alunos somente no primeiro semestre e está previsto para durar 10 semestres. Embora seja exatamente o mesmo curso, o prazo mais extenso se deve ao menor número de aulas por dia, que acarreta uma distribuição temporal das disciplinas diferente da do integral. Há ainda ingresso de alunos por mudança de curso, transferência externa especial, isenção de vestibular e reingresso. Nestes casos, não há número fixo de vagas.

Os princípios que nortearam e norteiam a estrutura curricular do curso de graduação de economia da UFRJ são:

1) o curso deve proporcionar sólida formação teórica, histórica, quantitativa e metodológica, buscando formar economistas comprometidos com o estudo da realidade brasileira;

2) a estrutura curricular não deve instrumentalizar uma única corrente de pensamento em economia, na medida em que é necessário preservar o caráter pluralista do ensino e propiciar ao aluno, durante o período de sua formação, as informações sobre e a crítica das várias propostas de interpretação da realidade, entendida esta enquanto objeto de pesquisa científica e enquanto objeto da ação técnica e/ou política;

3) o currículo deve ser fiel à historicidade do conhecimento, ou seja, flexível para acomodar as contingências que a realidade exige, mas ao mesmo tempo capaz de questionar, atualizar e ampliar, permanentemente habilidades e procedimentos específicos;

4) o conjunto de disciplinas incluídas na grade básica deve permitir e promover a compatibilização entre competência técnica, senso ético e responsabilidade profissional.

Visando atender o eixo de aperfeiçoamento permanente da graduação, o IE realiza periodicamente atividades de avaliação e reforma curricular. A discussão a respeito do ajuste curricular é realizada através de reuniões no Conselho de Graduação; na assembleia geral com os professores; nas diversas reuniões de área; e em debates com discentes.

ii) Análise das Informações

O ano de 2020 apresentou diversos desafios devido à pandemia mundial. O IE manteve o atendimento aos alunos através de suas coordenação e direção de graduação, CPO e COAA. Também ofertou diversas disciplinas remotamente, dando continuidade ao curso de graduação, com várias defesas de monografia e colações de grau remotas. Além disso, concluímos a aprovação da extensão e sua inclusão no currículo da graduação.



O conselho de graduação também manteve seu funcionamento remoto, dando continuidade ao julgamento de diversos recursos e o encaminhamento das pautas e demandas pertinentes à graduação. Seus membros compuseram (dentre outros) o GT de atividades remotas, locus de discussão e agregação de informações e orientações que foram imprescindíveis para as adaptações necessárias à viabilização das atividades remotas

Além disso, melhoramos a comunicação com os alunos através da criação de uma página exclusiva para a graduação, onde as comunicações da direção, coordenação e secretaria são organizadas e disponibilizadas de maneira a serem facilmente visualizadas. Esta iniciativa se soma ao atendimento individualizado para os alunos, através da COA e da coordenação do curso.

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Efetivar o funcionamento e pautas do grupo de trabalho de ensino e graduação, para pensar questões no horizonte a médio e longo prazos que concernem o currículo e o funcionamento da graduação;
- 2) Manutenção do manual do aluno atualizado. Ele contém os deveres e direitos dos discentes e busca condensar as resoluções do CONSUNI, CEG, Conselho de Unidade;
- 3) Manutenção e atualização de documentos com diretrizes para os professores, buscando condensar as resoluções do CONSUNI, CEG, Conselho de Unidade;
- 4) Manutenção e aprofundamento da nova página da graduação;
- 5) Início da implementação do novo currículo que traz uma reorganização do início do curso, além da inclusão de 10% da carga horária em atividades de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Visando cumprir a Resolução CEG 04/2014, a implementação das atividades de extensão na grade curricular dos estudantes do curso de ciências econômicas da UFRJ está em processo de expansão. Aprovamos o novo currículo com a obrigatoriedade de 10% de extensão a ser implementado em 2021.

Conseguimos atualizar o manual do aluno, disponibilizando o mesmo para os discentes.

Temos investido na página da graduação como uma forma direta de comunicação com os alunos. Todas as informações referentes às ofertas de disciplinas, regras, formulários, concursos, orientações, etc. podem ser consultadas na página.



Conseguimos também continuar prestando um atendimento de qualidade aos estudantes no contexto de pandemia. Mantivemos a maior parte das atividades de forma remota, como por exemplo as tarefas administrativas, aulas e colações de grau. Algumas atividades excepcionais precisaram ser presenciais, como a entrega de diplomas de graduação, por exemplo.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A maior parte das atividades de pesquisa do Instituto de Economia (IE) da UFRJ se desenvolve no âmbito dos grupos de pesquisa, que se constituem na principal forma de organização nesta área. Com o intuito de fomentar a criação de novos grupos e de estimular a atividade dos grupos de pesquisa, o Instituto produziu diretrizes que versam sobre a criação e atuação dos grupos. Nessas diretrizes, os Grupos de Pesquisa devem prever a participação de alunos de Graduação e Pós-Graduação para desempenhar atividades de pesquisa; se comprometer com a realização de apresentação dos resultados de pesquisas em um dos Seminários ou Jornadas do IE; e publicar, no mínimo, um Texto para Discussão por ano no IE. Para isso, eles dispõem do apoio institucional do IE, seja para o desenvolvimento da página no site do IE ou para atividades diversas organizadas pelos grupos.

Atualmente, o IE possui 23 grupos de pesquisa ativos. Os grupos de pesquisa refletem a pluralidade intelectual e a diversidade dos programas de investigação presentes no instituto e envolvem cerca de 75% no total de docentes do IE, além de pesquisadores, pós-graduandos e graduandos.

Além das possibilidades de participação na pesquisa durante o curso por meio da inserção em grupos de pesquisa, todos os alunos de graduação têm a experiência de desenvolver um trabalho acadêmico no processo de conclusão do curso.

O IE tem diversos programas de cooperação técnica e intercâmbio, envolvendo professores e alunos, com instituições nacionais e internacionais e continua a expandir o número destes programas continuamente. No momento, o IE possui 08 convênios com universidades e institutos de pesquisa estrangeiros, o que ajuda a promover sua internacionalização e sua interação acadêmica com centros científicos de ponta.

Além disso, os Grupos de Pesquisa do Instituto de Economia mantêm sua própria rede de cooperação, o que resulta em mais intercâmbio com outros centros no país e no exterior. Por outro lado, os professores estão envolvidos em redes que envolvem diversas instituições nacionais, algumas delas já estabelecidas e outras formadas para responder a chamadas específicas das agências de fomento. O IE tem grande interação



com o Estado e empresas públicas, a partir do estabelecimento de termos de cooperação, programas, projetos e, mais recentemente, via termos de execução descentralizada.

O Instituto de Economia promove constantemente atividades, congressos e eventos científicos voltadas à disseminação dos resultados das pesquisas acadêmicas. Dentre as atividades regulares, podemos citar a Jornada de Pesquisa, que envolve todo o corpo docente e discente do IE em um evento de três dias; os Seminários de Pesquisa dos três Programas de Pós-Graduação; os Textos para Discussão; e a publicação do periódico Revista de Economia Contemporânea – REC.

ii) Análise das Informações

Na área de pesquisa, um dos grandes avanços foi a elaboração de procedimentos que identificam e estimulam os professores a se inscreverem em chamadas públicas e editais de pesquisa. Foram criados também procedimentos de alerta para os grupos de pesquisa se cadastrarem e se atualizarem no CNPQ.

A jornada de pesquisa nesse ano de pandemia foi uma grande conquista da área de pesquisa do IE. Foram realizadas 4 mesas de ciclos de debates com professores e pesquisadores do IE/UFRJ e também com convidados de fora da instituição, além de 15 sessões paralelas com trabalhos de professores, alunos e pesquisadores. Todas as sessões foram gravadas e disponibilizadas no canal de Youtube do IE/UFRJ e algumas delas já obtiveram mais de mil visualizações, se tornando assim uma excelente janela de divulgação do trabalho de pesquisa do IE/UFRJ para o público geral.

Os principais obstáculos são infraestrutura insuficiente para o desenvolvimento pleno das atividades de pesquisa do IE. Existe escassez de espaço físico para os grupos de pesquisa, o que dificulta a maior inserção dos estudantes nestes grupos. Além disso, há uma defasagem de equipamentos e computadores para o uso de grandes bases de dados, dificultando a realização de pesquisas que fazem uso de “*Big Data*”. Essa defasagem foi acentuada pela pandemia, visto que se passou a não poder mais utilizar o espaço físico da unidade e professores e estudantes não possuem equipamentos de ponta em casa.

iii) Ações a Desenvolver

Está em vias de execução o processo de elaboração de procedimentos e incentivos a institucionalização dos processos de convênios internacionais. Um dos desafios da nova diretoria é aumentar a internacionalização do Instituto de Economia da UFRJ. Com isto em mente, um plano de institucionalização dos convênios e acordos internacionais começou a ser colocado em prática. A ideia seria incentivar os



professores do IE a aumentar a interação com pesquisadores internacionais e facilitar os trâmites dos acordos e convênios com instituições estrangeiras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme proposto em 2019, alguns avanços foram feitos na institucionalização de convênios internacionais. Foi designado uma pessoa para ficar em contato direto com a DRI e foi manifestado para os professores o desejo da instituição de aumentar a inserção internacional. Com a pandemia, algumas prioridades mudaram e os avanços nesta área andaram menos do que o desejado. Entretanto, pretende-se retomar esses avanços no próximo ano, com a criação de um manual para os professores com os passos necessários para se realizar convênios com entidades estrangeiras. De qualquer forma, de agosto de 2019 até o presente momento 4 novos acordos internacionais foram realizados pelo IE/UFRJ e pretende-se aumentar ainda mais esse número no próximo ano.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão universitária tem sido um tema de crescente importância no IE. No entanto, a definição das atividades de extensão no campo da economia representa um grande desafio, considerando as características da própria Ciência Econômica.

O Instituto de Economia tem uma coordenação de extensão através da qual orienta e auxilia os professores do IE sobre os procedimentos de cadastro e registro das ações de extensão no sistema da UFRJ. Do mesmo modo, foi criada a disciplina “Introdução à extensão” nos moldes adotados em outras unidades. Esta disciplina visa discutir com os alunos a definição de extensão, sua importância para a Universidade, assim como apresentar as ações que estão ocorrendo na UFRJ, auxiliando-os no processo de escolha e inscrição e acolhimento de propostas para novas ações. A disciplina é contabilizada como atividade de extensão e está a cargo da coordenadora de extensão.

Nos últimos dois anos, o Instituto de Economia registrou 13 ações de extensão aprovadas e cadastradas no SIGA, oferecendo 11.496 horas de extensão por semestre, com 11 professores coordenadores e com 29 professores envolvidos (quase 35% dos professores do Instituto têm alguma participação em ações de extensão).



Entre as ações de extensão, temos diferentes tipos de participação para os alunos extensionistas. Elas são abertas para todos os alunos da UFRJ. Entre as diferentes ações de extensão as mais relevantes são:

“Economia nas escolas”, na qual os alunos da UFRJ ministram palestras e coordenam oficinas para alunos do Ensino Médio com objetivo de aproximar eles ao estudo da Economia. É um projeto muito interessante, que estimula e brinda conhecimento à sociedade sobre como é a nossa formação. Para os nossos, representa uma experiência importante dado que, além da experiência didática, aprendem a se comunicar com um público não economista.

“Economia e feminismos” é um grupo de leitura aberto à comunidade onde se discutem temas que não estão geralmente incluídos no nosso currículo. É um espaço de leitura e debate aberto e horizontal, onde em chave dialógica todos os participantes adquirem conhecimento e novas visões sobre a exploração da mulher e o seu papel na economia, tanto no estudo quanto na vida econômica.

“Distribuição de Renda e Pobreza” é um projeto que tem por objetivo a massiva difusão do conhecimento através da utilização de plataformas e aulas online, onde tanto alunos como professores interagem para melhor entenderem a situação da pobreza do nosso país.

Vários projetos do grupo LEMA têm por objetivo aproximar o conhecimento científico econômico à sociedade, através de cursos e oficinas, onde os alunos extensionistas.

ii) Análise das Informações

Seguindo a orientação do Ministério da Educação, foi proposta uma mudança curricular para inclusão da carga horária obrigatória em atividades de extensão como pré-requisito de formação dos nossos alunos. Esta mudança curricular encontra-se em processo de aprovação junto às demais unidades e à PR1. Nesse sentido, o IE mostra-se envolvido e comprometido com a implementação da extensão em seu currículo de graduação. Houve um aumento recente expressivo na oferta de extensão no IE. No entanto, apesar dos avanços em termos de aumento da participação dos professores e sensibilização para a criação de uma cultura extensionista no IE, a oferta de ações ainda é insuficiente frente à demanda.

A partir da coordenação de extensão, estão sendo realizadas reuniões com os diferentes grupos de pesquisa do Instituto para pensar estratégias visando garantir a oferta de ações de extensão que seja compatível com a necessidade dos nossos alunos a partir da entrada em vigor do novo currículo.



Entre as problemáticas e desafios para o futuro, é importante salientar que a falta de recursos financeiros para o deslocamento dos extensionistas dificulta as possibilidades de realizar ações de extensão fora da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

A partir de 2020 vamos somar três novos projetos na área de inovação e tecnologia, de energia elétrica e de produção de publicações e traduções para a difusão de assuntos de macroeconomia. Além disso, estamos avançando na discussão na Câmara do CCJE para desenvolver ações conjuntas de extensão para a difusão de temas da área de Ciências Econômicas e Jurídicas em âmbitos externos à UFRJ (como a UFRJ vai na Praia, a UFRJ vai na praça, etc.). Finalmente, vamos estimular a criação de observatórios para cada uma das 5 áreas do IE (Macroeconomia, Microeconomia, Quantitativas, Economia Política, Economia Brasileira) para que os alunos produzam materiais de discussão e debate dos temas concernentes às áreas, que serão difundidos em seminários, palestras, podcast e mídias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reconhece-se que o aumento necessário da oferta de atividades de extensão, com qualidade e comprometimento, se constitui num desafio que vem sendo trabalhado no IE. Este desafio é agravado diante das limitações de infraestrutura, principalmente, no que diz respeito ao espaço físico para a realização das atividades de extensão e de orçamento para deslocamento dos extensionistas. O enfrentamento destes desafios demanda a adoção de soluções que sejam institucionalmente responsáveis e tecnicamente viáveis.

Em 2019 consolidamos os projetos existentes de extensão, que duplicaram o número de extensionistas incluídos, e avançamos nos debates com o corpo docente a fim de conscientizar sobre a necessidade de criar mais projetos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia possui três programas de Pós-Graduação *stricto sensu*: Programa de Pós-Graduação em Economia – do qual participam 31 professores, com cerca de 125 alunos; Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento – do qual participam 34 professores,



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Unidades

comcerca de 115 alunos; Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional – que, por sua vez, conta com 15 professores e cerca de 60 alunos.

A coordenação das atividades e da política de Pós-Graduação na Unidade é feita através do Conselho de Ensino de Pós-Graduação, formado pelo Diretor Adjunto de Ensino de Pós-graduação, por representantes docentes e discentes. O conselho é responsável por deliberar sobre, entre outros, a estrutura e andamento do ensino de pós-graduação, cuidando de sua operacionalidade e zelando por sua qualidade; e sobre a estrutura curricular, disciplinas e programas referentes aos cursos. Cada um dos 3 (três) programas de Pós-graduação do IE conta com uma Coordenação e com uma Comissão Deliberativa formada pelo coordenador do Programa e por representantes docentes e discentes. Em linhas gerais, as comissões deliberativas têm por função, dentre outras, zelar pelo cumprimento do regulamento do programa; aprovar bancas examinadoras de mestrado e doutorado; aprovar a criação, alteração e fechamento de disciplinas, alguns desses procedimentos devendo ser homologados pelo Conselho de Pós-Graduação do Instituto de Economia.

Nos três programas de pós-graduação do IE, o ingresso de novos alunos é realizado anualmente, através de processos seletivos definidos por Editais publicados no site da unidade, formados por provas de conteúdo, entrevistas e/ou projetos de tese. Os alunos devem assistir a aulas e participar de outras atividades acadêmicas como participação em seminários ou apresentação de trabalhos. Parte dos estudantes recebe auxílio financeiro por meio de bolsas e verbas da CAPES, do CNPq e da FAPERJ.

O IE promove atividades voltadas à integração acadêmica de professores e estudantes de graduação e pós-graduação. Dentre as principais pode-se citar os Seminários de Pesquisa dos três programas de pós-graduação e a Jornada anual de Pesquisa do IE, onde estudantes e professores apresentam suas pesquisas e palestras são organizadas com professores do Instituto e convidados externos. O Programa PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação) é voltado para a inserção dos alunos de graduação nas atividades de pesquisa, quando eles têm a possibilidade de interagir com professores pesquisadores e alunos de mestrado e doutorado.

Uma importante forma de integração dos estudantes de pós-graduação nas atividades de pesquisa e extensão é através do ingresso e participação nos grupos de pesquisa. A participação dos estudantes de pós-graduação é essencial para a realização das atividades de pesquisa e esta participação contribui fortemente para a integração entre o ensino e a pesquisa. Além disso, os alunos de pós-graduação do IE realizam o estágio docência, atuando como tutores do curso de graduação.

Na última avaliação da CAPES, o Programa de Pós Graduação em Economia recebeu nota 6, figurando entre os programas mais bem avaliados na área de economia. As notas do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento e do Programa de Pós-Graduação em



Economia Política Internacional, que são avaliados na área interdisciplinar e na área de Ciência Política e Relações Internacionais da CAPES, são, respectivamente, 4 e 3.

ii) Análise das Informações

O Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) se esforça para ampliar a internacionalização com a participação de professores estrangeiros em eventos ou como professores visitantes. As atividades remotas, embora tenham impedido a vinda de professores e suspenso seminários internacionais previstos, facilitou o intercâmbio com professores e pesquisadores estrangeiros em aulas e seminários de pesquisa.

Como resultado das recomendações feitas durante a avaliação da CAPES, o Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED) conduziu ao longo de 2019 uma remodelação de sua estrutura e linhas de pesquisa, implementada no corrente ano. A preocupação com o intercâmbio com outras universidades motivou a realização de eventos acadêmicos virtuais em 2020.

O Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional (PEPI) obteve nota 3 após o acolhimento de seu recurso pela Presidência da CAPES. Esta nota reflete as dificuldades enfrentadas após a extinção do NEI (parceiro na criação do programa), fato que implicou na alteração do corpo docente. Porém, o PEPI tem promovido ações para melhorar sua produção e internacionalização, com seminários e atividades acadêmicas com outras universidades, além de ser rigoroso com prazos e requisitos de qualidade.

As atividades virtuais devido à pandemia requereram a adaptação de procedimentos acadêmicos e burocráticos relacionados às atividades de Pós-graduação e a migração de parte para os sistemas da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Duas linhas de ação são prioritárias para 2021:

- 1) Promoção da internacionalização dos programas por meio da consolidação de parcerias dentro do programa Erasmus Mundus da Comissão Europeia e outros acordos acadêmicos com universidades.
- 2) Consolidação de procedimentos, normas e banco de dados dos Programas.
- 3) Programação do planejamento estratégico dos Programas de Pós-graduação, conforme orientação da CAPES.



iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações relacionadas às recomendações contidas na última avaliação da CAPES continuaram a ser empreendidas, ainda que com algumas dificuldades – por exemplo, atividades de intercâmbio internacional de professores e estudantes – devido às restrições de mobilidade. A elaboração de sistemas próprios de informação da Pós-graduação também avançou apenas parcialmente, devido às dificuldades financeiras e práticas de contratação de serviços em 2020.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A criação e manutenção de cursos *lato sensu* seguem procedimentos institucionalizados, a saber:

- 1) A criação de um novo curso deve ser aprovada pelo Conselho Deliberativo, a partir de um processo que comprova a adequação dos cursos à regulamentação da UFRJ.
 - A criação de uma nova turma deve ser aprovada pelo Conselho Deliberativo, que avalia o desempenho do curso nas turmas anteriores.
 - Modificações nos cursos são avaliadas com base nas regras estabelecidas pela UFRJ, devendo também ser aprovadas pelo Conselho Deliberativo.
 - A oferta varia a depender da existência de demanda que justifique a abertura de turmas.
- 2) Cada curso *lato sensu* possui um professor coordenador e sua criação e manutenções devem ser aprovadas pelo Conselho deliberativo do IE.

ii) Análise das Informações

Atualmente, o Instituto de Economia desenvolve os seguintes cursos *Lato Sensu*, a saber: (i) Curso de Especialização em Políticas Públicas (EPP); (ii) Curso de Especialização em Responsabilidade Social e Terceiro Setor (RTS); (iii) Curso de Especialização em Economia e Gestão da Sustentabilidade (EGS); (iv) Curso de Especialização em Comércio Exterior (ECEX). Os cursos *Lato sensu* são voltados para profissionais externos e ocorrem de forma segmentada ao restante das atividades didáticas.

Tais cursos têm aberto sistematicamente novas turmas.



iii) Ações a Desenvolver

1. Estimular a oferta de novos cursos ou de cursos ofertados no passado pelos docentes do IE.
2. Aperfeiçoar a oferta remota de cursos de Pós-graduação Lato Sensu.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram mantidos os procedimentos referentes a abertura e fechamento de turmas, conforme a regulamentação da UFRJ, consolidando assim a oferta dos cursos supracitados.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Economia conta hoje com três plataformas institucionais de comunicação (site: <https://www.ie.ufrj.br/>; Facebook: <https://www.facebook.com/institutodeeconomia.ufrj>; Canal do IE no Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCvg3GT5Xb9EII7BY9UXOSKQ/>) que são utilizadas tanto para a divulgação de comunicações internas (alunos, professores e técnicos administrativos) como para a divulgação do conhecimento e ventos produzido no IE, ou por professores do IE, destinado ao público interno e externo (onde divulgamos eventos, seminários de pesquisas e palestras realizadas pelo IE; os textos de discussão do IE; livros produzidos por professores do IE; as publicações das revistas REC e OIKOS; os vídeos publicados no canal do IE no Youtube; abertura de cursos de pós-graduação (lato sensu); divulgação de edital de seleção para candidatos da pós-graduação; etc.)

No caso dos professores e técnico-administrativos, a comunicação interna é realizada por meio de reuniões e grupo de e-mails de técnicos administrativos e de professores, possibilitando listas de discussão e interação. Além disso, foi criado uma rotina e procedimentos para que a comunidade do instituto possa divulgar as informações tanto para a circulação interna como para o público externo, nas três plataformas institucionais de comunicação.

Além da comunicação pelo SIGA, o site do IE é uma das principais meio de comunicação com os alunos da graduação e pós-graduação. Na aba da graduação (<https://www.ie.ufrj.br/graduacao-home.html>) contém o Guia do estudante, entre outras informações (aprovação e frequência, segunda chamada, mobilidade acadêmica, estágio, colação de grau e diploma, cancelamento, jubileamento, trancamento, código disciplinar, revalidação de diploma, orientação acadêmica).



No plano da comunicação com o público externo, o IE vem ampliando a sua interação, por meio de novas formas de comunicação, com a sociedade, buscando aumentar a disseminação dos conhecimentos produzidos no IE para a sociedade. Nesse sentido, o IE vem realizando diversas ações focadas em uma estratégia mais ativa de Comunicação e Divulgação. Inclui-se nesse tópico a criação e execução de um programa para produzir e difundir conteúdos no site e em suas redes sociais (Canal YouTube e Facebook); realização de produção audiovisual com nossos professores; e veiculação de entrevistas com professores e intelectuais que visitam o IE para participar de seminários e outros eventos.

ii) Análise das Informações

No final de 2019, tivemos problema no servidor do IE, impactando na perda do site e de boa parte das informações ali armazenadas. Ao longo do ano de 2020 reconstruímos o site e passamos a ter informações referentes ao acesso que foi de 4.874 usuário, na média entre os meses de agosto e setembro, sendo que estes usuários realizaram 23.418 visualizações dos conteúdos da página. Além do site, estamos também na plataforma do Youtube que possui cerca de 5.560 inscritos. Desde o início da pandemia covid-19, o IE intensificou a produção de vídeos buscando ampliar a disseminação do conhecimento. Entre março e setembro de 2020 foram publicados 150 novos vídeos, média de 21 vídeos por mês; ocorreram 111.441 visualizações, média de 15.920 por mês; obtivemos 3.100 novos inscritos, média de 443 por mês; e o tempo de exibição do canal foi de cerca de 20.547 horas, média de 2.795 horas por mês. No Facebook, contamos hoje com 8.002 seguidores e realizamos 139 postagens entre 1º de agosto e 5 de outubro. Essas postagens alcançaram cerca de 52.211 usuários do Facebook, sendo que obtiveram um engajamento de 4.658 usuários.

Foi criada uma rotina e procedimentos para que a comunidade do IE divulgasse nas três plataformas do IE as informações pertinentes tanto para a circulação interna como para o público externo.

Os desafios para 2021 são manter e ampliar a produção e disseminação de conteúdo produzido pelo IE e aperfeiçoar a comunicação entre professores e funcionários.

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Reforçar e manter as estratégias de produção de conteúdo audiovisual do IE e de divulgação na Internet e redes sociais, como no Canal YouTube e Facebook,
- 2) Construir um sistema de comunicação entre os professores e técnico-administrativos, por meio de uma intranet no IE



iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A estratégia de ampliação da produção e disseminação, por meio das redes sociais e site, foi exitosa e alcançou números maiores do que o esperado. Quanto à comunicação entre professores e técnicos-administrativos ocorreram avanços, mas é necessário criar instrumentos novos para facilitar e aperfeiçoar essa comunicação.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A partir de 2011, com a criação do curso noturno, passamos a ter duas turmas de 40 alunos a cada semestre no turno integral e uma turma de 40 alunos por ano no noturno, totalizando 200 alunos por ano. Há ainda ingresso de alunos por mudança de curso, transferência externa especial, isenção de vestibular e reingresso, nestes casos, não há número fixo de vagas. Com relação à pós-graduação, o número de ingressantes não é fixo, sendo uma entrada por ano nos três Programas.

As atividades de estágio, tutoria e iniciação científica são amplamente divulgadas entre os alunos dos IE, de forma que não há dificuldades para a seleção de monitores para as disciplinas ofertadas. Os alunos contam com bolsa de ensino (graduação e pós-graduação) e bolsas de iniciação científica de diversas fontes (FAPERJ, CAPES, ANP, etc.).

O atendimento e orientação aos alunos de graduação do IE são realizados pela Coordenação de Graduação da unidade. Em especial, os alunos do PNAES foram todos recebidos para atendimento, orientação acadêmica e inscrição em disciplinas. A coordenação de Graduação mantém o acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos e orienta os professores quanto às necessidades especiais desses alunos.

Os direitos e deveres dos estudantes foram regulamentados através de decisões do CEG e dos Conselhos Deliberativo e de Graduação do IE. Todas as regras podem ser consultadas através do Manual do estudante, disponível na página do IE pelo link: <http://www.ie.ufrj.br/index.php/graduacao-normas/manual-estudante>. Além da CPO, a coordenação de graduação faz um acompanhamento individualizado dos discentes que procuram a coordenação ou que são identificados como passíveis de jubramento e jubiláveis.

Já contamos com um atendimento individualizado para os alunos, através da COAA e da coordenação do curso. O funcionamento da Comissão de Professores Orientadores (CPO) foi consolidado com a elaboração do Manual de Orientação Acadêmica e a criação de ferramenta digital de planejamento dos estudos dos



alunos. Pretendemos reativar o grupo de trabalho de ensino e graduação, para pensar questões no horizonte de médio e longo prazos.

O Instituto de Economia atua com importante participação na formação de alunos para os diversos quadros das empresas privadas e públicas e para o setor público. Muitos dos egressos do curso de graduação Ciências Econômicas atuaram ou atuam em postos-chave de instituições governamentais brasileiras, como Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Petrobrás, Banco Central do Brasil, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), FINEP - Inovação e Pesquisa, entre outros.

ii) Análise das Informações

Consideramos o fato da COAA do IE ser constituída pelos membros do Conselho de Graduação um fator positivo no que diz respeito à efetividade no apoio aos alunos. Outro ponto positivo é a existência de diversos grupos de pesquisa no Instituto de Economia, o que favorece a inserção dos alunos nas atividades de pesquisa.

Além disso, o Instituto de Economia subsidia a ida de alunos de Graduação aos principais eventos anuais da área, como, por exemplo, o ENECO.

A maior parte das decisões da graduação é regulada através do conselho de graduação, mesmo quando a regulação superior não exige. Isto denota o alto grau de transparência e institucionalidade, que permite a efetiva participação do corpo social nas decisões da graduação no Conselho de Graduação, que se reúne mensalmente.

iii) Ações a Desenvolver

Como ações objetivas está a já mencionada reativação do GT de ensino e a continuidade das boas práticas de transparência e institucionalização das decisões, através do fortalecimento das decisões colegiadas, que já vem sendo implementadas na graduação.

Continuidade no trabalho de acompanhamento de dados e processamento de informações a partir dos dados brutos do SIGA, identificando os alunos que estão passíveis de jubramento e atuando preventivamente com vistas a orientar os alunos, aumentando assim a porcentagem de alunos que concluem a formação.



iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Continuidade à atualização do banco de dados e acompanhamento da situação de todos os passíveis e jubiláveis. A atualização deste banco de dados envolve o acompanhamento da situação dos estudantes, contato por meio da secretaria e coordenação e orientação dos mesmos. Aprofundamos a participação dos docentes por meio da institucionalização dos procedimentos da graduação por meio do conselho de graduação.

Também foi elaborado um manual detalhado com procedimentos e uma série de orientações para os docentes da CPO. Este documento explica as regras da graduação, do jubramento e das possibilidades de auxílio aos estudantes, dos mais diversos tipos, desde o aconselhamento na montagem da grade, a extensão do prazo máximo de conclusão, e o encaminhamento para setores da universidade no caso de problemas financeiros e/ou psicológicos, dentre outros. Esse maior assessoramento dos docentes que compõe a CPO, somada à ferramenta digital de elaboração dos planos de estudo e aliado a uma ação presente e assertiva da coordenação são importantes para alcançar uma menor evasão discente. Essas ações significaram uma consolidação do funcionamento da CPO.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, o IE tem um quadro docente que conta com 89 docentes (soma-se a esse número 3 professores colaboradores e 5 professores licenciados/cedidos). A grande maioria realiza pesquisa, mais da metade atua na pós-graduação e todos dão aula na graduação tanto no curso de economia como em outros cursos que possuem disciplina ofertada pelo Instituto de Economia.

O apoio administrativo do Instituto de Economia é prestado por um grupo de 25 servidores técnico-administrativos, dos quais 80% são portadores de diploma de nível superior e cerca de 20% possui mestrado ou especialização. Os funcionários estão distribuídos pelas secretarias de graduação e pós-graduação, secretarias de pesquisa e setores administrativos (informática, almoxarifado, estoque, manutenção, orçamento e financeiro). Os professores e os servidores técnico-administrativos têm realizados, respectivamente, cursos de pós-doutorado (longa duração) – voltados ao intercâmbio científico e ao desenvolvimento pesquisas acadêmicas – e cursos de formação específicas e em administrativa, orçamentária e financeira (licença capacitação e afastamento de curta duração).



Não existe uma instância específica que trata do grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho, recursos e outros aspectos vinculados com sua função. No entanto, esse tipo de questão é tratado no Conselho Deliberativo da unidade, formado por docentes, discentes e técnicos.

ii) Análise das Informações

Apesar do número de professores do IE e dos recentes concursos, o IE já enfrenta uma redução em seu quadro, pois é grande a quantidade de professores se aposentando ou próximos da aposentadoria. Além disso, pretende-se manter os cursos de formação para os professores e técnicos com o objetivo de aprimorar os conhecimentos em suas respectivas áreas.

Da mesma forma, apesar de contar com servidores qualificados, o número de funcionários não é suficiente para dar conta de todas as atividades administrativas necessárias ao pleno funcionamento do Instituto. Além disso, pretende-se manter os cursos de formação para os técnicos com o objetivo de aprimorar os conhecimentos técnicos necessários para o aperfeiçoamento das atividades de apoio.

Por essa razão, fazem parte do quadro do IE colaboradores, contratados com recursos próprios (receitas extraorçamentárias), para atender as demandas provenientes desse déficit. Estão incluídas nesse grupo tarefas relacionadas aos serviços de portaria e administração predial. É importante ressaltar também, no presente cenário, o número de servidores aptos a solicitar aposentadoria e a transformação da unidade em unidade gestora, o que aumentou a necessidade de pessoal.

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Viabilizar cursos de formação para técnicos administrativos para aprimorar o conhecimento sobre execução do Planejamento Orçamentário e Financeiro Públicos;
- 2) Viabilizar cursos de formação de longa duração (pós-doutorado) para os professores para que os mesmos possam aprimorar o intercâmbio científico, com outras instituições nacionais e internacionais, e desenvolver pesquisas acadêmicas

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em virtude da pandemia e da mudança da Unidade Gestora, a quantidade curso para os responsáveis da área de Planejamento Orçamentário e Financeiro Públicos foi restrito e menor do que o esperado. Foi possível



viabilizar formação de longa duração (pós-doutorado) para alguns professores em 2020. De fato, quatro professores fizeram ou estão fazendo pós-doutorado, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas científicas e para o aprimoramento do intercâmbio científico com outras instituições nacionais e internacionais.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IE é formado por órgãos de direção, de coordenação e de execução, conforme seu Regimento. Os órgãos de direção incluem o Conselho Diretor e a Diretoria, a quem competem, respectivamente, a elaboração do planejamento estratégico, operacional e financeiro da casa e a execução e o controle destes mesmos planos, entre outras atividades. Já entre os órgãos de coordenação estão o Conselho de Ensino de Graduação, o Conselho de Ensino de Pós-Graduação e o Conselho de Pesquisa, que deliberam sobre a estrutura, a forma e questões específicas a cada uma dessas linhas de atuação do IE. Por fim, os órgãos de execução compreendem as quatro diretorias adjuntas responsáveis por: Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, Pesquisa e Administração

Os estatutos, regimentos e organograma do Instituto de Economia podem ser consultados através do site <http://www.ie.ufrj.br>. Todos os órgãos colegiados possuem a participação de representantes de todo o corpo social da unidade (docentes, discentes e técnico-administrativos) e seu critério de composição é registrado no regimento geral do Instituto de Economia.

ii) Análise das Informações

As orientações para os processos de tomada de decisões pelos gestores são construídas nos órgãos colegiados da unidade que são formados pelo corpo social da unidade (docentes, discentes e técnico-administrativos), que possibilita a participação de docentes, discentes e técnicos na gestão.

No que tange aos instrumentos de gestão para o processo de tomada de decisão, faz-se necessário avançar nos sistemas de informações gerenciais e financeiros para aumentar a eficiência das atividades de apoio.



iii) Ações a Desenvolver

- 1) Aperfeiçoamento dos sistemas de informação com a construção de banco de dados integrado de todas as áreas que permita construir um relatório anual incluindo todas as atividades produzidas;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em virtude da pandemia e das restrições financeiras não foi possível construir o banco de dados proposto.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos do IE são geridos de modo a assegurar o fluxo de materiais de consumo ao funcionamento da Unidade (diversos tipos de papéis, material de escritório, material de limpeza, etc..) e de equipamentos (computadores, servidor, mobiliário, etc.).

Nos últimos anos, o IE tem tido dificuldades em substituir os seus equipamentos. De modo geral, a Unidade dispõe de número suficiente de equipamentos, mas não na qualidade recomendável, visto que vários desses equipamentos são obsoletos ou estão depreciados pelo uso intenso. A Unidade enfrenta um quadro de superlotação, com escassez de espaços de toda natureza (salas de aula, sala de professores, salas para laboratórios, salas para atividades administrativas). Embora sejam destinados recursos de pequena monta, a Unidade patrocina a realização de cursos de capacitação de servidores e auxilia financeiramente a ida de docentes para congressos.

ii) Análise das Informações

A Unidade carece de recursos financeiros, especialmente para aquisição e reposição de mobiliários e outros itens de material permanente e equipamentos como projetores, computadores, etc. Além dessas questões, identificou-se recentemente a necessidade de desenvolver uma área de planejamento financeiro, além das questões orçamentárias, para racionalizar as compras e as demandas de consumos e de bens de capital. Mesmo com todo esse desafio conseguimos comprar um novo servidor onde fica hospedado o site do IE e realizar a compra de alguns computadores, mas muito aquém da reposição dos equipamentos em uso. O



desafio para 2021 é o mesmo verificado para 2020, a restrição financeira que dificulta a compra de bens de capital.

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Desenvolver um planejamento financeiro com o objetivo de racionalizar os gastos e utilizando-os de forma mais eficiente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em virtude da pandemia, das restrições financeiras e da mudança na unidade gestora do IE não foi possível avançar no aperfeiçoamento do planejamento financeiro.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Em virtude da pandemia que implicou o isolamento social, a infraestrutura física do IE não vem sendo utilizada para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Apenas uma manutenção preventiva vem sendo realizada na área do IE.

Apesar disso cabe observar que em termos de infraestrutura física, o IE enfrenta dificuldades impostas pela falta de espaço físico adequado para a realização de suas atividades. A expansão do curso de graduação noturno e a criação de dois programas de pós-graduação agravaram essa situação. A falta de infraestrutura também prejudica as atividades de pesquisa. Existe escassez de espaço físico para os grupos de pesquisa, fazendo com que o número de salas disponíveis tenha que abrigar um conjunto muito grande de pesquisadores, o que afeta as atividades em função do excesso de ruído. A falta de espaço e equipamentos necessários para a alocação de estudantes de graduação nos projetos de pesquisa desenvolvidos também dificulta a maior inserção dos mesmos nos grupos. A escassez de espaço físico também é evidenciada na falta de salas de reuniões, extremamente necessárias no desenvolvimento desses projetos. Os grupos de pesquisa que trabalham com pesquisas ligadas a métodos quantitativos se ressentem da ausência de um laboratório especializado, com equipamentos, softwares e bases de dados necessários.



ii) Análise das Informações

Em termos de infraestrutura não ocorreram muitos avanços. No contexto da pandemia e da utilização do ensino remoto, utilizou-se o espaço virtual para interação entre alunos e professores. Cabe observar que, segundo o Grupo de Trabalho sobre Ensino Remoto do IE/UFRJ, “a adoção emergencial do formato remoto de ensino não será capaz de reproduzir as condições de ensino e aprendizado vigentes na modalidade presencial e, inevitavelmente, será imperfeita e subótima”.

O desafio para 2020 é processo de planejamento de retorno futuro às atividades presenciais que envolve o IE e as demais unidades que compartilham infraestrutura do Campus da Praia Vermelha. Gostaríamos de estar preparados para o retorno às atividades presenciais tão logo isso seja considerado seguro pelas autoridades sanitárias e pelo grupo de acompanhamento da pandemia na UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Melhorar os instrumentos de racionalização dos espaços físicos;
- 2) Planejamento de retorno futuro às atividades presenciais que envolve o IE e as demais unidades que compartilham infraestrutura do Campus da Praia Vermelha

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em virtude da pandemia, não foi possível avançar no aperfeiçoamento da ação proposta



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Unidades

Unidade respondente: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR)	Centro/Campus: CCJE
---	-----------------------------------

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A pandemia da COVID-19 impactou fortemente o funcionamento das instituições públicas de ensino, e isso não foi diferente no caso da nossa unidade, o IPPUR. Nesse sentido, as ações desenvolvidas pelo Instituto no que se refere ao combate e mitigação dos efeitos da COVID-19 atravessam todas as áreas descritas neste relatório. Aqui cabe apenas registrar as ações mais gerais, destacadas a seguir:

- 1) O IPPUR acompanhou as medidas tomadas pela Reitoria, suspendendo as aulas presenciais e desenvolvendo um programa virtual de atividades internas e externas.
- 2) O IPPUR elaborou um protocolo de funcionamento do Instituto durante a pandemia, envolvendo inclusive o retorno das aulas virtuais, com ampla participação de todos os segmentos: docentes, discentes e técnicos administrativos.
- 3) O IPPUR foi protagonista e se engajou em diversas iniciativas de monitoramento dos impactos econômicos e socioespaciais da COVID-19, participando da produção ou produzindo diretamente relatórios, dossiês, boletins e *lives* sobre o tema. O Boletim do IPPUR - disponível na página institucional do Instituto: <http://www.ippur.ufrj.br/> - e o canal de Youtube da Agência IPPUR, constituíram-se em espaços de divulgação de muitas dessas atividades. Cabe destacar que tais atividades foram desenvolvidas pelos laboratórios de pesquisa do Instituto, que mantiveram um funcionamento ativo, apesar das adversidades da conjuntura.
- 4) O IPPUR aderiu ao PLE - Período Letivo Especial e retomou as aulas de graduação e de pós-graduação a partir de agosto de 2020, em um processo que envolveu ampla discussão e acordos para viabilizar o funcionamento das atividades de ensino nesse período.



2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A pandemia COVID-19 teve forte impacto sobre a programação relativa ao planejamento e avaliação institucional, destacando-se:

- 1) O processo de elaboração do novo plano decenal 2020-2029 e do plano anual 2020 do IPPUR, foi replanejado e só deve ser concluído no final do primeiro semestre de 2021;
- 2) Foram constituídos os 11 grupos de trabalho, compostos pelos docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos visando a avaliação das metas do último plano 2006-2014, e a produção de subsídios para o planejamento institucional, em torno dos seguintes temas: (1) Programa de Pós-graduação de Excelência Internacional; (2) Expansão das atividades em nível de graduação, com o lançamento do curso de gestão pública e desenvolvimento; (3) Difusão Nacional da Capacitação acadêmica e Técnica; (4) Doutorado latino-americano em planejamento urbano e regional; (5) Novo projeto editorial e gráfico, consolidando seu caráter e abrangência latino-americanos; (6) Ampliação e qualificação permanente do corpo docente; (7) Biblioteca e centro de documentação como referência nacional; (8) Centro intelectual: lugar de convivência, encontro e confronto de ideias; (9) Espaço físico, infraestrutura e condições de trabalho; (10) Espaço de trabalho criativo, estimulante e solidário; (11) Financiamento das atividades e políticas de controle e avaliação.

Mesmo em decorrência da pandemia o IPPUR manteve suas instâncias de representação e deliberação funcionando, de forma virtual, com reuniões periódicas dos Colegiados da Graduação, da Pós-graduação e do Conselho Deliberativo do Instituto, também como reuniões mensais com os funcionários técnico-administrativos, além de dezenas de reuniões e plenárias de discussão em torno de temas relevantes.

A forma de divulgação interna do processo de autoavaliação institucional e de seus resultados está sendo realizada por meio de reuniões virtuais com os funcionários técnico administrativos, com o corpo docente e com o corpo discente, até o retorno das atividades presenciais.

Cabe destacar que a Direção, composta por oito professores(as) funciona como um colegiado, reunindo-se mensalmente para planejar as atividades acadêmicas e administrativas. Durante os primeiros meses de pandemia, as reuniões passaram a ser semanais de forma a elaborar e acompanhar o plano de funcionamento virtual do Instituto.



ii) Análise das Informações

Nesse contexto da pandemia, o principal avanço obtido em 2020 se refere ao protagonismo do IPPUR no debate e no monitoramento dos impactos socioespaciais da COVID-19. Do ponto de vista do planejamento, deve-se ressaltar a capacidade do Instituto em desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma remota. Vale destacar que o processo de elaboração do plano institucional decenal 2020-2029 foi replanejado e só deve ser concluído no final do primeiro semestre de 2021.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações objetivas a serem desenvolvidas em 2021, destacam-se:

- 1) Elaboração de diagnósticos pelos grupos de trabalho sobre o alcance dos resultados dos objetivos do plano institucional 2005-2014 e indicação de subsídios para a elaboração do plano 2020-2029 e do plano anual 2020. Prazo: abril de 2021.
- 2) realização de plenárias com o corpo docente, docente e com os técnicos administrativos para discutir as metas do plano institucional 2020-2029 e do plano anual 2021. Prazo: maio-junho de 2021.
- 3) fechamento do plano institucional 2020-2029 e do plano anual 2020. Prazo: julho 2021.
- 4) retorno ao quinto andar do prédio da Reitoria também permanece como uma meta, apesar da sua implementação depender da Reitoria. Meta: março de 2021.
- 5) definição do plano de capacitação profissional, envolvendo os pós-doutorados dos professores e cursos de capacitação dos funcionários técnico-administrativos para 2021. Prazo junho de 2021.
- 6) realização da comemoração dos 50 anos do Instituto e da Semana IPPUR - envolvendo a graduação em Gestão Pública e a pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional. Prazo: outubro de 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como já registrado anteriormente, a pandemia do COVID-19 impactou fortemente o plano de ação previsto para 2020. Mesmo assim, diversas atividades foram realizadas, adaptando-se, na medida do possível, ao contexto da pandemia e sendo implementadas de forma virtual. O mais importante se refere a capacidade de manter em funcionamento as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que de forma virtual. Outro



aspecto fundamental se refere ao protagonismo do IPPUR no monitoramento dos impactos socioespaciais da pandemia do COVID-19.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Em relação ao projeto pedagógico, cabe destacar:

- 1) O IPPUR é um núcleo ativo e inovador do pensamento crítico que aposta na possibilidade e relevância de se constituírem nos países periféricos, e na América Latina em particular, centros autônomos de produção de conhecimentos voltados para a produção de conhecimentos e a formação acadêmica e técnico-profissional.
- 2) O perfil esperado dos egressos é de sujeitos que participem na elaboração de alternativas teórico-conceituais e metodológicas para o fortalecimento de processos sócio-político-institucionais voltados para a novos padrões de ação pública - governamental e não governamental, associados aos campos do Planejamento Urbano e Regional e da Gestão Pública.
- 3) As atividades do Instituto se organizam através dos programas de graduação e pós-graduação, em atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão. O Programa de Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico Social (GPDES) é de caráter pluridisciplinar, voltado para a formação de quadros de nível superior, científica, técnica e eticamente preparados para assumir responsabilidades enquanto administradores públicos e administradores do terceiro setor; com capacidade para conceber, elaborar, implementar, gerir, monitorar e avaliar políticas, planos, programas e projetos. O Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão através de uma abordagem com forte conteúdo interdisciplinar e ênfase na formação básica conjugada a uma visão plural dos processos sociais e espaciais, buscando capacitar o aluno para a pesquisa, a docência e o trabalho com políticas públicas.
- 4) O IPPUR complementa a oferta de formação na pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) com a oferta de cursos lato sensu e de extensão, com os objetivos de formação específica, capacitação profissional e formação política e técnica de atores sociais para intervenção no debate público.



O contexto da pandemia impactou fortemente o funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que não foram paralisadas, mas adaptadas ao contexto de emergência sanitária e à forma de trabalho virtual.

ii) Análise das Informações

Para a consecução dos objetivos institucionais o principal desafio enfrentado pelo Instituto é o retorno ao prédio da Reitoria afetado pelo incêndio de 2016, tendo como efeito o deslocamento e desarticulação física das atividades. Constituem também desafios para o desenvolvimento institucional a consolidação da excelência da Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional, além da ampliação do mestrado para a área de Gestão Pública, muito provavelmente com a abertura de uma nova área de concentração na pós-graduação. Nos últimos anos, cabe destacar os avanços na consolidação da integração entre graduação e pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção implementou uma gestão colegiada que reúne a diretores e coordenadores em um trabalho conjunto que busca maior democratização e efetividade na condução do Instituto. Destacam-se as seguintes ações:

- 1) Continuar com as negociações e gestões necessárias junto com às instâncias correspondentes da UFRJ para retornar ao prédio da Reitoria, de forma a alojar o Instituto em condições adequadas de funcionamento.
- 2) Continuar a formação dos técnicos e professores nos novos instrumentos de gestão do SEI – Sistema Eletrônico de Informações.
- 3) Com ocasião dos 50 anos do IPPUR está sendo organizada uma comemoração com diversos eventos acadêmicos e a recuperação da memória institucional, prevista para 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como já registrado anteriormente, a pandemia do COVID-19 impactou fortemente o plano de desenvolvimento institucional previsto para 2020. Mesmo assim, as instâncias de gestão e todos os setores do Instituto mantiveram seu funcionamento, realizando diversas atividades, adaptando-se, na medida do



possível, ao contexto da pandemia e sendo implementadas de forma virtual. Neste sentido, destaca-se os esforços de capacitação nas novas ferramentas de gestão do SEI.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR está comprometido com o fortalecimento de processos sócio-político-institucionais voltados para a construção de modelos de desenvolvimento urbano e regional e de gestão pública, mais democráticos e socialmente mais justos. Através das atividades de ensino em nível de graduação e pós-graduação, o Instituto pretende contribuir à sociedade com a formação de quadros de nível superior com qualidades científicas, técnicas e éticas para desenvolver atividades no âmbito de instituições públicas e do terceiro setor, capacitados a refletir e intervir decisivamente para a afirmação de novos padrões de ação pública. 17 grupos e laboratórios de pesquisa desenvolvem na atualidade 65 projetos de pesquisa voltados para diversos temas que atendem demandas sociais e ambientais e cuja produção de conhecimento busca contribuir para o debate amplo e democrático. A articulação do ensino e a pesquisa com atividades de extensão possibilita que o IPPUR se insira nas problemáticas e dinâmicas sociais. Atualmente o Instituto desenvolve projetos de extensão nas áreas de: direitos culturais, direito à cidade, política urbana, gestão metropolitana, serviços públicos, regularização fundiária, remoções, prostituição, história e cultura urbana, desastres ambientais e direitos humanos, atualização profissional de servidores públicos, planos populares e formação de planejadores populares, dentre outros.

Particular destaque deve ser dado à articulação com diversos movimentos sociais, redes públicas de ensino e escolas, órgãos públicos e instituições da sociedade civil, na assistência técnica e o apoio a programas e projetos governamentais e experiências comunitárias de desenvolvimento e planejamento local. Destaca-se também a participação dos docentes em organizações científicas tais como ANPUR e ANGESP. Quanto ao compromisso social assumido com o corpo social da universidade, o IPPUR tem implementado uma Política de Ação Afirmativa em todos seus cursos de pós-graduação; uma política de apoio à atualização de técnicos e professores e o fortalecimento da Coordenação de Apoio aos estudantes (COAA).

ii) Análise das Informações

Em 2019-2020, os principais desafios enfrentados estiveram associados à persistente situação de falta de



espaço físico para alojar de forma adequada as atividades do Instituto e favorecer o encontro de pessoas e atividades, necessários para potencializar a sua contribuição social e a pandemia do COVID-19, que afetou o funcionamento de todas as atividades do Instituto. Apesar desta circunstância, o IPPUR conseguiu manter as atividades de ensino com destaque para a continuidade do curso de especialização em Gestão Pública, que está indo para a sua terceira turma, e que ampliou a incidência do unidade envolvendo a formação de funcionários da UFRJ e de órgãos públicos e privados, e para a abertura de uma especialização em Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais. 21 projetos de extensão estão em andamento, também como 65 projetos de pesquisa. Destaca-se a participação ativa do IPPUR em associações científicas do campo do planejamento urbano e da gestão pública e nos posicionamentos assumidos diante da conjuntura social e política. Considerando as dificuldades produzidas pela desarticulação espacial e pelo trabalho remoto devido à pandemia do COVID-19, a responsabilidade social foi fortalecida também pelo aprimoramento da estratégia de comunicação e divulgação de atividades, incluindo a produção de conteúdo para a difusão através do Boletim IPPUR, transmissão e postagem de vídeos no canal de Youtube da Agência IPPUR e a atualização do site do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

O IPPUR continuará a fortalecer seu compromisso com a sociedade. Destacam-se as seguintes atividades:

- 1) Quanto à formação de profissionais e pesquisadores, o Instituto tem proposto a criação de uma área de concentração no mestrado em Planejamento Urbano e Regional focada na Gestão Pública e Desenvolvimento.
- 2) A formação acadêmica continuará comprometida com o desenvolvimento de pesquisas e produção de subsídios para a atuação do poder público e dos atores sociais nas diversas escalas, seja global, nacional, regional ou urbano, fortalecendo esferas públicas de gestão colaborativas e democráticas com participação social.
- 3) A gestão para o retorno ao espaço físico perdido produto do incêndio no prédio da Reitoria será uma prioridade, entendendo que o melhoramento das condições de trabalho do corpo social terá repercussões positivas na projeção social do Instituto.
- 4) A estratégia de comunicação e divulgação no site e do Boletim IPPUR, o canal de Youtube da Agência IPPUR e a reativação de uma revista internacional na área de Planejamento Urbano e Regional e Gestão Pública, atualizará o compromisso e contribuição do Instituto com a ampliação do debate público.



iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que se refere à responsabilidade social, destaca-se a situação objetiva das ações propostas para 2019-2020:

1) O Instituto realizou as atividades de ensino com destaque para a continuidade do curso de especialização em Gestão Pública, que ampliou a incidência da unidade envolvendo a formação de funcionários da UFRJ e de órgãos públicos e privados.

2) o IPPUR desenvolveu 21 projetos de extensão e 65 projetos de pesquisa.

3) O IPPUR participou ativamente de associações científicas do campo do Planejamento Urbano e da Gestão Pública.

4) No contexto da Pandemia COVID-19, o IPPUR aprimorou suas estratégias de comunicação e divulgação de atividades, incluindo a produção de conteúdo para a difusão através do Boletim IPPUR, a transmissão e postagem de vídeos no canal de Youtube da Agência IPPUR e a atualização do site do Instituto.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR desde 2015 assumiu a gestão acadêmica e administrativa do curso de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES), que recebe, desde a sua primeira turma em 2010, 100 novos alunos por ano, 50 por semestre. Com uma matriz curricular interdisciplinar, integrando conteúdo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o GPDES faz parte de movimento nacional, intitulado Campo de Públicas, que tem contribuído para a formação de quadros profissionais de nível superior capacitados a conceber, elaborar, implementar, gerir, monitorar e avaliar políticas, planos, programas e projetos de agências governamentais e não governamentais. Em 2020, o curso conta com 441 alunos ativos e 209 egressos, sendo 157 na ênfase em gestão do Setor Público e 52 na ênfase de gestão do Terceiro Setor.

Ao longo de 2020 o curso contou com a oferta de 56 disciplinas, entre obrigatórias e optativas, no período letivo excepcional e 2020.1. Entre as disciplinas ofertadas, vale destacar as Oficinas de Gestão Pública que



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Unidades

possuem vocação para integração entre teoria e prática. Além das disciplinas, foram realizadas diversas palestras, mesas redondas e aulas públicas organizadas pelas representações, professores e coordenação do curso com transmissão e gravação no Canal da Agência IPPUR. Tais atividades têm como objetivo promover diálogos que transcendem as discussões realizadas no âmbito das disciplinas, integrando convidados externos ao curso. Com destaque especial para o Ciclo de Lives organizado pela Ânima Pública (Empresa Júnior vinculado ao curso) e para o ciclo de atividades em comemoração pelos 10 anos do GPDES. Participaram das atividades os ex-coordenadores do curso e convidados externos como, Luiz Fernando Abrucio (Primeiro presidente da Associação Nacional de Ensino e Pesquisa no Campo de Públicas - ANEPCP), Fernando Souza Coelho (Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Administração Pública), dentre outros.

Em relação à melhoria do ensino, o curso contou com um programa de prática docente junto aos estudantes do curso de Mestrado e Doutorado em Planejamento Urbano e Regional e com 9 bolsas de monitorias e de apoio pedagógico da Pró Reitoria de Graduação (PR1) para suporte aos discentes e docentes em disciplinas consideradas prioritárias pelo Colegiado do Curso, bem como com a oferta de uma disciplina optativa de Produção Textual em parceria com a Faculdade de Letras.

Por fim, com relação à adequação das atividades acadêmicas durante o período de suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia da COVID-19, a Coordenação do GPDES, juntamente com o NDE, a COAA, a representação estudantil e o Colegiado do Curso, aprovou os encaminhamentos para adoção do ensino remoto emergencial em consonância com as resoluções aprovadas pelo Conselho de Ensino de Graduação e PR1. Todas as orientações sobre as atividades remotas foram publicadas na página oficial do IPPUR e compartilhadas com o corpo discente por meio do SIGA.

ii) Análise das Informações

Os principais resultados do GPDES em 2020 foi a obtenção de quatro estrelas no Guia da Faculdade, fruto da parceria entre a Quero Educação e o jornal O Estado de São Paulo. Outros resultados importantes para o curso foram:

- 1) a expressiva participação docente e discente, como expositores e organizadores, em diversas atividades do Festival do Conhecimento da UFRJ, entre os dias 14 e 27 de julho;
- 2) a contratação, em 2020, de mais três (3) novos professores pelo IPPUR, que terão forte inserção nas atividades da graduação;



3) a repercussão positiva e o alcance dos Ciclo de Lives da Ânima Pública, no seu Canal no Youtube durante o período de suspensão das atividades letivas na UFRJ.

Para 2021 os principais desafios para o GPDES serão:

- 1) a necessidade de elevar o número de egressos, dado que a taxa de conclusão do curso ainda é baixa (cerca de 20 alunos por semestre); e
- 2) a conclusão dos processos que tratam da criação do eixo de formação profissional em Planejamento Territorial e da atualização dos regulamentos do curso e dos regulamentos de TCC e Estágio.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2021, é possível elencar ao menos quatro ações objetivas para melhoria do Programa de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social:

- 1) Acompanhamento e atendimento individualizado para os estudantes que estão prestes a integralizar o curso, mas que já ultrapassaram o prazo máximo de integralização (12 semestres), particularmente, para o grupo de estudante que ingressou entre 2010 e 2012 e que permanece com matrícula ativa.
- 2) Ampliação do número de atendimentos realizados pela COAA, tendo em vista que em 2018 foram atendidos apenas os estudantes que buscaram o apoio da Comissão e os que estavam sujeitos ao cancelamento de matrícula, considerando os critérios estabelecidos pela Resolução CEG 10/2004.
- 3) Acompanhamento constante da tramitação dos processos de criação do novo eixo de formação profissional (ênfase) e de atualização dos regulamentos com o objetivo de oferecer todo o suporte necessário para esses processos sejam aprovados com a maior celeridade possível na Divisão de Ensino e no Conselho de Ensino para Graduados da PR1.
- 4) Promover maior compreensão junto ao corpo discente e docente sobre a importância do ENADE, por meio de reuniões para apresentação e discussão dos objetivos da avaliação e das suas implicações para o curso e a Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia da COVID-19 implicou numa drástica mudança em relação ao conjunto de atividades prevista para o ano de 2020. Em que pese toda a incerteza e



insegurança geradas pela pandemia e pelas condições de trabalho remoto, deve-se destacar o espírito de cooperação que norteou o processo de (re)organização e adequação das atividades acadêmicas do GPDES as medidas necessária para implementação do ensino remoto emergencial, principalmente, no que diz respeito a atuação das representações estudantil na COAA, Colegiado do Curso e no Centro Acadêmico. A partir de um amplo debate foi possível aderir ao Período Letivo Excepcional (PLE) garantindo prioridade para todos os estudantes concluintes, conforme previsto pelo CEG, bem como viabilizar a inscrição em pelo menos 8 créditos para todos os estudantes que manifestaram interesse na adesão ao ensino remoto emergencial, respeitando o caráter facultativo deste período excepcional.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Com relação às pesquisas, o IPPUR sedia 17 laboratórios e grupos de pesquisas, relacionadas às áreas de Planejamento Urbano e Regional e Gestão Pública (<http://www.ippur.ufrj.br/index.php/pt-br/pequisa-2/laboratorios-de-pesquisa>). As pesquisas são financiadas por agências de fomento pública como CAPES, CNPQ e FAPERJ, assim como por doações de agências privadas como a Fundação Ford e a Heinrich Fundação Heinrich-Boll-Stiftungl, geridas pela Fundação José Bonifácio. Ainda realiza parcerias com organizações não-governamentais como a Fase. Ao longo do ano de 2019, destacam-se os projetos relacionados à Chamada Universal MCTIC/CNPq no 28/2018, com o Projeto de Pesquisa “Infraestrutura, Desenvolvimento e Território”; o Edital Faperj Grupos Emergentes (Edital Faperj nº14/2019) que reúne diversos docentes e discentes do Instituto; os Grupos de Trabalho CLACSO 2019-2022; além das diversas pesquisas em nível de Iniciação Científica (PIBIC/UFRJ e IC/FAPERJ). O PPGPUR também participa do Programa CAPES-Print, através do qual, em 2020, dois doutorandos puderam realizar seus estágios de doutorado-sanduíche, com bolsas de seis meses, na École Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL), na Suíça, e na Universidad Nacional Autónoma de México.

No ano de 2020, ressaltam-se os seguintes editais: a) Programa de Apoio a Docente Recém Doutor Antonio¹ Luis Vianna - 2020, da UFRJ; e b) Auxílio ao Pesquisador Recém-Contratado – ARC 2019, FAPERJ, que

¹ Disponível em http://app.pr2.ufrj.br/public/uploads/repositories/Resultado_final_alv2020.pdf



contemplaram vários professores do IPPUR². Em nível de pós-doutorado, o Instituto lançou em 2019 dois editais relacionados ao Programa Nacional de Pós-Graduação-CAPES. Com relação ao aperfeiçoamento do corpo docente, destacam-se a realização de estágios pós-doutorais dos professores Alex Magalhães, Carlos Antônio Brandão, Hipólita Siqueira e Pedro de Novais Lima Jr.

Quanto aos convênios, no ano de 2020 o IPPUR estabeleceu os seguintes: i) Acordo de Cooperação Internacional entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade de British Columbia (UBC), de Vancouver, Canadá. ii) Convênio de colaboração entre a Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

ii) Análise das Informações

Destacam-se como desafios a garantia de recursos financeiros junto à agências de fomentos; a necessidade de se buscar editais de fomento internacionais; a garantia de recursos para a participação de pesquisadores em eventos acadêmicos nacionais e internacionais; bem como o aprimoramento dos instrumentos de gestão e publicização das informações das pesquisas, para o que temos estimulado a publicação em revistas indexadas, assim como realizado contínuos contatos com a TIC, para que possamos aperfeiçoar o site do IPPUR e publicar os relatórios de pesquisa e os resultados de editais de maneira a se tornarem acessíveis também para outros setores da sociedade.

Enfatiza-se ainda a necessidade de garantirmos a infraestrutura dos laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa. Considerando o contexto pós-pandêmico é de crucial importância que o IPPUR retome suas atividades em sede própria e que os diferentes núcleos, grupos de pesquisa e laboratórios possam realizar suas atividades em instalações apropriadas para o desenvolvimento acadêmico-científico.

iii) Ações a Desenvolver

Ressalta-se como prioridade para o ano de 2021, a tradução em inglês, espanhol e francês das pesquisas realizadas, o que contribuirá para a internacionalização do Instituto. Além disso, buscamos o crescente ingresso de pesquisadores estrangeiros no IPPUR, com destaque para as pesquisas realizadas no âmbito do

² Disponível em

http://www.faperj.br/downloads/Resultado_Auxilio_ao_Pesquisador_Recem_Contratado_ARC_2019.pdf



RELATÓRIO CPA/UFRJ 2020 – Formulário para Unidades

CAPES/PRINT. Outro desafio é ampliar as cooperações em âmbito dos Programas Minter, Dinter e Procad, o que reforça o papel do IPPUR no aprimoramento de cursos recém-criados na área PURD. Por fim, ressalta-se o objetivo do IPPUR em se consolidar nas pesquisas relacionadas ao campo de públicas, para o que propusemos o Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Desenvolvimento, na área PURD.

Destacam-se a crescente internacionalização das pesquisas realizadas pelo Instituto, com o projeto *“Neoliberalismo no Sul Global: transformações no território e no planejamento urbano e regional”*, no âmbito do Capes/PRINT; as chamadas em editais Faperj e CNPQ, que permitiram o engajamento de pesquisadores em nível de Iniciação Científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; a publicação do Livro *“Território e Planejamento: perspectivas transdisciplinares”*, em 2019; e a criação futura de uma Revista Científica vinculada ao IPPUR.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia COVID-19 acarretou sérios desafios a manutenção dos projetos em curso no Instituto, ao passo que estimulou propostas criativas para a manutenção da coesão institucional e desenvolvimento das atividades. Com o intuito de superar as adversidades oriundas do isolamento social, sobretudo para os ingressantes no ano de 2020, o Programa de Pós-Graduação tem promovido o “IPPUR de Portas Abertas” que consiste em encontros virtuais entre os professores e o corpo discente do IPPUR, realizados através da plataforma Google Meet e com possibilidade de acesso para todos os matriculados do programa. Também foram realizados de forma remota os Seminários de Teses e Dissertações através do Canal Youtube da Agência IPPUR. Novos convênios internacionais foram firmados; as atividades de extensão foram adaptadas e ocorrem de maneira remota, no Canal da Agência IPPUR ou no Canal Youtube da PR-5; as orientações das pesquisas têm ocorrido de forma remota e os seminários, encontros, aulas públicas, entre outros eventos. Novos acordos de cooperação no âmbito dos Programas Minter, Dinter e Procad ficaram prejudicados pelas dificuldades de realização remota e a ausência de incentivos por parte das políticas públicas vinculadas a essas áreas. Ainda assim, o IPPUR se coloca à disposição da comunidade acadêmico-científica para a realização dos acordos e está promovendo acordos com outros PPGs (FAU-USP e PPU-UFPR) para oferta de disciplinas conjuntas.



C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR tem promovido as suas atividades de extensão com o intuito de ampliar o diálogo entre a Universidade e a sociedade civil e governos, além de dar publicidade às iniciativas por meio da ação da Agência IPPUR, a coordenação de comunicação e divulgação do Instituto.

Em 2020, o IPPUR registrou **21 projetos ativos** de extensão realizados conforme publicado pelo site do Instituto (<http://www.ippur.ufrj.br/index.php/pt-br/extensao2-2/projetos>). Durante o período de pandemia foram mantidos e validados 18 projetos de extensão em modalidade remota. Todas as ações de extensão envolvem parcerias com movimentos sociais e organizações da sociedade civil, instituições públicas e escolas.

A atual Diretoria Colegiada do Instituto apostou na manutenção de atividades remotas para manter o engajamento dos diversos agentes sociais, assim como a participação dos estudantes. A estratégia adotada para manter as ações ativas, mobilizar os representantes dos públicos-alvo e estimular a participação estudantil levou ao registro de uma ação de extensão institucional: a **Agência IPPUR**. Trata-se de um projeto de comunicação e divulgação que articula o corpo docente, técnico e discente com a comunidade universitária e o público participante nas ações de extensão realizadas pelo Instituto. A Agência atua como articuladora através da produção de material de comunicação (vídeos, publicações, boletim etc.), a divulgação em diferentes canais de comunicação e a promoção de *lives*. Assim, as ações de extensão encontram na Agência um apoio técnico e logístico para a manutenção da relação dialógica com a sociedade e parceiros. É possível observar o resultado da ação no site do IPPUR e nos diferentes canais de divulgação institucionais (Facebook, Twitter, Instagram e Youtube).

No mês de Julho, o IPPUR participou do **Festival do Conhecimento da UFRJ** através da organização de 14 mesas de debate, que envolveram professores, técnicos, estudantes e participantes das ações de extensão. No ano de 2020, a Professora Lalita Kraus atuou como representante CCJE no Conselho de Extensão Universitária (CEU). Ressalta-se ainda, a atuação do IPPUR junto a Câmara de Extensão do CCJE, através da Professora Renata Bastos e Lalita Kraus.

ii) Análise das Informações

Um dos desafios é a contínua adequação do currículo aos requisitos de créditos em extensão para a graduação. Além disso, ressalta-se a escassez de recursos financeiros para a realização das atividades; a superação de



problemas de segurança para realização dos projetos; a ausência ou escassez de suporte logístico por parte da Universidade para as promoções das atividades de extensão; e o aprimoramento das ferramentas de publicização das atividades por meio de portais, site e meios de comunicação institucionais por parte da UFRJ. Uma vez que a Universidade tem sido cada vez mais pressionada ao corte de gastos, ao passo que promove a institucionalização das atividades de extensão, torna-se condição imprescindível a ampliação de recursos financeiros, logísticos e institucionais para a realização e difusão das mesmas. Muitas vezes, as atividades contam com o compromisso e o engajamento individual dos discentes, docentes e técnicos, sem o respaldo institucional necessário para sua promoção.

Com relação aos procedimentos burocráticos, as deliberações da área de extensão receberam muitas críticas pela burocratização da mesma na UFRJ, aspectos superados pela atual Pró-Reitoria de Extensão, especificamente com relação ao registro no SIGPROJ. Para o ano de 2021, considerando a possibilidade de superarmos a pandemia e retomarmos atividades presenciais, ressalta-se a necessidade de incorporarmos de maneira permanente o uso de ferramentas digitais como atividades de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Dada a repercussão das atividades remotas, em termos de público e ampla difusão das ações de extensão, para o ano de 2021, propomos a criação de páginas web específicas para as atividades de extensão, assim como a articulação com instituições que não estejam sediadas na cidade do Rio de Janeiro, de modo a ampliarmos o alcance do público. Outras propostas são: vídeos de apresentação das ações de extensão para divulgação das atividades; e organização de eventos em caráter remoto (*lives*) com a participação de instituições parceiras, extensionistas e coordenadores de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2020, após a eclosão da pandemia da COVID-19, buscamos articular e divulgar as ações através de um projeto de extensão articulador: a Agência IPPUR. A agência IPPUR é um projeto de comunicação e divulgação que articula o corpo docente, técnico e discente do instituto com as comunidades universitárias externas e o público de todas as ações de extensão do instituto (poder público, movimentos sociais, escolas, dentre outros). A Agência promoveu oficinas de comunicação, produção de material (artigos, notícias, vídeos, podcasts etc.) e *lives* que envolveram o público de todos os projetos de extensão do IPPUR, a comunidade acadêmica externa e em geral a sociedade. Essas ações, com o envolvimento de um amplo público, possibilitaram a troca de experiência e saberes, assim como a ampliação do diálogo. Por sua vez, o Boletim



IPPUR e o Canal Youtube da Agência IPPUR foram os principais meios de realização e divulgação das atividades de extensão do Instituto.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional-PPGPUR, do IPPUR, é um PPG nota 6 da CAPES, com 31 professores, sendo 4 colaboradores, 2 colaboradores voluntários, 2 professores substitutos, 25 permanentes e 01 visitante. Todos integram o Colegiado Deliberativo do PPGPUR, que se reúne pelo menos uma vez por mês e é composto também por representantes discentes do mestrado e do doutorado e dos técnicos-administrativos. Atualmente são 246 alunos matriculados no PPGPUR (mestrado e doutorado), que ingressam através de seleção específica, na qual implementamos a política de cotas raciais, de servidores da UFRJ e de candidatos estrangeiros. O corpo docente permanente do Programa envolve professores formados em Administração Pública, Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação, Direito, Economia, Engenharia, Geografia, História e Sociologia. Como consequência, o Programa tem a interdisciplinaridade como característica e, por isso, recruta a cada ano estudantes de diversas formações e com diferentes inserções profissionais. O PPGPUR tem quatro linhas de pesquisa: Linha 1 - Planejamento e Estruturação Urbana e Metropolitana; Linha 2 - Planejamento, História e Cultura; Linha 3 - Planejamento, Meio Ambiente e Tecnologia; Linha 4 - Planejamento, Território e Desenvolvimento Regional.

O financiamento do corpo discente do PPGPUR é proveniente de recursos CAPES/Proex, CNPq, FAPERJ e, desde 2019, CAPES/Print, que provê bolsas de doutorado-sanduiche para alunos do doutorado (04 por ano, até 2021). Dos recursos Proex também são subsidiadas passagens e diárias para participação em eventos nacionais e internacionais de alunos e professores; tradução de artigos e outros serviços que visam a publicização do conhecimento produzido no Programa. Projetos de pesquisa contam com recursos das agências de fomento supracitadas e, também, da Financiadora de Estudos e Projetos-FINEP, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, da Fundação Ford e da Fundação Heinrich-Boll-Stiftung. A semana acadêmica do PPGPUR (Semana IPPUR) tem a participação dos alunos da graduação em Gestão Pública, sendo um dos momentos que consagram a integração entre graduação e pós-graduação. Além disso, alunos do PPGPUR e pós-doutorandos realizam estágio de docência e oferecem disciplinas no GPDES, especialmente nas Oficinas, criadas também com o objetivo integrador.

Para além do PPG-PUR, o IPPUR se destaca pela realização de MINTER e DINTER e estruturação de Procad/Capes, fortalecendo, com essa solidariedade interinstitucional, a interiorização dos cursos. Além disso,



desenvolve dezenas de cursos e outras atividades de extensão e trabalhos de assessoria a organizações da sociedade civil e órgãos de governo vinculados ao planejamento urbano e regional.

ii) Análise das Informações

Com a ampliação do quadro de professores do PPGPUR e a abertura de mais 5 vagas na seleção do mestrado (totalizando 20 de ampla concorrência, 06 para optantes, 02 para servidores da UFRJ e 02 para não brasileiros residentes no exterior), pretendemos ampliar também o número de vagas para o doutorado. Em 2020, criamos o GT de Políticas de Ação Afirmativa e modificamos a norma de concessão de bolsas do PPGPUR para garantir a permanência dos alunos optantes.

As dificuldades que enfrentamos, já há 4 anos fora de nossa sede e, agora, com o advento da pandemia do COVID-19, estão sendo contornadas diuturnamente, gerando uma sobrecarga de trabalho destinado à gestão dos obstáculos que se apresentam. As chances de retorno às antigas instalações do IPPUR vêm sendo, a cada ano, afetadas por cortes orçamentários e, agora, com as atividades remotas e mudança no sistema de informações da universidade, estamos passando por uma reformulação das atividades desempenhadas pelos corpos de professores e técnicos do IPPUR.

iii) Ações a Desenvolver

Destacam-se as seguintes ações:

- 1) Ampliar o número de vagas para o Doutorado, tal como feito ano passado no mestrado;
- 2) realizar Seminários de Tese com a participação de todos os professores do Programa, em formato coletivo, com periodicidade mensal, inicia-se de forma remota;
- 3) estimular a publicação e a tradução de artigos de membros dos corpos docente e discente do IPPUR;
- 4) retomar as Oficinas mensais do PPGPUR, com ênfase na participação dos parceiros estrangeiros do projeto CAPES-Print por meio de videoconferência ou em palestras presenciais (a depender de recursos provenientes de outras fontes), de modo a desenvolver ao máximo o diálogo entre as pesquisas em curso no PPGPUR, no âmbito do projeto *Neoliberalismo no Sul Global: transformações no território e no planejamento urbano e regional*;
- 5) implementar a política de estímulo ao trabalho de campo (quando tivermos vacina para o COVID-19), com os recursos provenientes da FAPERJ (edital de apoio aos PPGs *stricto sensu*) para esta finalidade;



6) desenvolver maior compreensão da finalidade de um *Programa* de Pós-Graduação, de modo a melhorar o acompanhamento dos egressos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia do COVID-19 nos impôs um exaustivo esforço coletivo de invenção das condições de trabalho de maneira remota. Em meio a essa imensa perturbação de várias das nossas condições de existência, o diálogo com alunos, técnicos e professores tornou-se a principal tarefa constante da Coordenação do PPGPUR, uma vez que posicionamentos foram sendo exigidos sucessivamente e informações sobre mudanças de calendários, prazos, programas, modelos de concessão de bolsas etc., obrigaram à reestruturação interna de nossas agendas.

A aprovação da nova norma de concessão de bolsas do PPGPUR foi um êxito, tendo sido a única exceção de mudança normativa nesse período excepcional, justamente por ser esta a norma relativa à política de financiamento dos estudantes, com vista à permanência no Programa. A pandemia ressaltou ainda mais as desigualdades socioeconômicas que também estão presentes em um Programa de Pós-Graduação e que são objeto das pesquisas em curso no PPGPUR. Com todas as necessárias adaptações exigidas nesse contexto, reduzimos a oferta de disciplinas e prevemos a sobreposição das turmas em 2021.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

1) Curso Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais: O IPPUR criou e iniciou sua primeira turma no ano de 2019. A nova turma, formada neste ano de 2020, encontra-se com suas aulas suspensas por conta da pandemia, mas serão retomadas tão logo se conclua por sua viabilidade. Por seu caráter pluridisciplinar, o curso é aberto a portadores de graduação em diferentes áreas de conhecimento, mas seu público prioritário é o das lideranças e militantes dos movimentos sociais urbanos, assim como ativistas culturais, sindicais e de organizações da sociedade civil engajadas nas lutas pelos direitos humanos e, de modo mais amplo, pelos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Profissionais vinculados a órgãos governamentais responsáveis por políticas urbanas constituem igualmente público-alvo do curso. O curso completo possui quatro grandes eixos temáticos, cada um constituindo um módulo, com 4 disciplinas. Cada disciplina tem uma carga horária de aulas de 16 horas e o módulo tem carga de 64 horas. O curso tem 256 horas de aulas e 104 horas de atividades de campo e trabalhos em grupo, perfazendo um total de 360 horas.



2) Especialização em Gestão Pública: a primeira turma, iniciada em agosto de 2018, foi realizada em parceria com a Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ, razão pela qual foi constituída em sua totalidade por servidores graduados da Universidade, de diferentes setores. Em sua segunda turma, iniciada em agosto de 2019, ressalta-se a abertura ao público externo à UFRJ. As turmas se destacam pelo caráter interdisciplinar dos servidores interessados, sendo a segunda turma constituída por servidores de órgãos federais, estaduais e municipais. O curso, com carga horária de 360 horas, oferta 25 vagas, 5 delas destinadas às políticas afirmativas; e 10 disciplinas, quais sejam: Direito Constitucional Administrativo; Economia Política; Estado, Instituições e suas relações estatais; Gestão Pública; Sociologia para Gestão Pública; Teoria das Organizações; Licitações, Contratos e Convênios; Gestão de Pessoas e Ética para Gestão Pública; Finanças Públicas; e Gestão Orçamentária.

3) Política e Planejamento Urbano: o curso é composto por 390 horas distribuídas em 12 disciplinas, quais sejam: Sociologia Urbana, Planejamento Urbano, Cidade e Sustentabilidade, Economia Política da Urbanização, Infraestruturas Urbanas, Política Urbana, Direito Urbanístico, Tópicos Especiais em Planejamento Urbano, Gestão da Cidade, Políticas e espaços nas cidades, Metodologia da Pesquisa e Cidade e Meio Ambiente. Todas ofertadas por um grupo de professores do Instituto, além do envolvimento dos demais docentes na orientação de trabalhos de conclusão de curso. O vínculo com a graduação se consolida pela realização de eventos acadêmicos e envolvimento em pesquisas nos laboratórios. O público-alvo são portadores de diploma de graduação em qualquer área de conhecimento, reconhecido pelo MEC.

ii) Análise das Informações

Como avanço, destacamos a abertura da segunda turma para a especialização em Gestão Pública, aberto ao público externo da UFRJ, além do novo curso de Especialização em Cidades, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais. Os desafios que se colocam são a garantia de infraestrutura adequada para a realização dos cursos, visto que o IPPUR sofre pela ausência de um espaço físico próprio e apropriado, desde o incêndio do prédio da Reitoria, em 2016. Por serem gratuitos, os recursos pedagógicos e materiais didáticos são compartilhados com a pós-graduação e a graduação, o que evidencia um desafio ao não ter recursos próprios; e os recursos humanos, visto que a ausência de pessoal dedicado exclusivamente à pós-graduação *stricto sensu* também se coloca como um desafio.



iii) Ações a Desenvolver

- 1) Garantia de infraestrutura adequada para a realização dos cursos, por meio da conclusão das obras da sede do IPPUR, tratativas realizadas junto à Reitoria;
- 2) garantia de recursos pedagógicos e materiais didáticos por meio da busca de recursos financeiros; e
- 3) realização de eventos e publicações com o resultado dos trabalhos realizados pelos discentes de especialização.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto ainda não conseguiu garantir condições adequadas de infraestrutura para a realização dos cursos, em pese às gestões realizadas junto às instâncias superiores para a adequação do quinto andar do prédio da Reitoria. Tais gestões continuam e para 2021, no contexto de uma possível situação de pós-pandemia, continuarão encaminhadas para garantir acesso ao espaço físico requerido para a realização dos cursos. Quanto à garantia de recursos pedagógicos e materiais didáticos, a decorrência da pandemia e a consequente suspensão temporal dos cursos de *lato sensu*, reduziu a pertinência dessa ação. Situação similar aconteceu com a ação proposta para a realização de eventos e publicações com o resultado dos trabalhos discentes. Para 2021, assim que retomadas as atividades acadêmicas do *lato sensu*, serão reativadas essas ações, incluindo o aproveitamento das ferramentas virtuais de intercâmbio e divulgação criadas pelo Instituto como resposta às restrições geradas pela pandemia do COVID-19.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Coordenação de Pesquisa, Extensão, Documentação e Divulgação elaborou uma estratégia de ampliação e fortalecimento da comunicação e divulgação do Instituto através da criação da Agência IPPUR. O intuito foi favorecer, por um lado, a comunicação interna entre os docentes, os discentes e o corpo técnico, incluindo o compartilhamento de publicações e de eventos. Por outro lado, objetivamos aprimorar a comunicação institucional através de um site mais acessível e de fácil navegação, da publicação quinzenal de um boletim e da produção de vídeos institucionais sobre as ações de pesquisa e extensão do instituto. Além disso, investimos na organização de atividades remotas em plataformas digitais, tais como debates e *lives*, para tentar suprir de alguma forma a falta de atividades presenciais. Dessa maneira, conseguimos manter o



engajamento e a mobilização interna ao Instituto, assim como fortalecemos a articulação com parceiros e o público externo em geral, inclusive de outros municípios, Estados e países.

A equipe da Agência IPPUR, composta por discentes e docentes do Instituto, foi responsável pela organização de todas as atividades que incluíram debates (*lives*) e a produção de materiais (boletim e vídeos, dentre outros). Os Debates IPPUR tiveram o intuito de promover um espaço de discussão sobre os temas relacionados ao Planejamento Urbano e Regional e à Gestão Pública. A partir de propostas realizadas por professores, pesquisadores e discentes do IPPUR foram organizadas mesas de debates com convidados sobre os temas de pesquisa e extensão realizados pelo Instituto. Planejados para ocorrer apenas durante a suspensão das atividades de ensino, a atividade se tornou permanente no IPPUR e, desde agosto, ocorre uma vez por mês, sempre às segundas-feiras.

ii) Análise das Informações

1) Elaboração e edição do Boletim do IPPUR, enviado quinzenalmente, por e-mail, ao público interno e externo. No período entre março e julho teve frequência semanal. O Boletim traz informações sobre editais, chamadas de periódicos, divulgação de eventos, notas técnicas, ensaios, artigos de opinião, entrevistas, crônicas, vídeos, etc. propostas pela Comunidade IPPUR e parceiros. Ainda, publica A intenção é promover o caráter colaborativo nas pautas e, para tanto, contamos com o engajamento de todos. O Boletim pode ser acessado através do link <https://ippur.ufrj.br/index.php/pt-br/boletins-semanais>; 2) Desenvolvimento de uma ferramenta própria para o disparo do boletim através do apoio de um programador; 3) Ampliação da equipe e das ações desenvolvidas pela Agência IPPUR, a saber: a) Realização do ciclo “Debates IPPUR” como espaço de apresentação das pesquisas do Instituto e de diálogo com especialistas do campo PUR e de gestão pública; b) criação do projeto “Divulga IPPUR” que prevê a gravação de mini-vídeo de apresentação dos artigos publicados pelo corpo docente e discente; 4) Realização de uma oficina semana de comunicação para a formação da equipe da Agência IPPUR; 5) Promover o Concurso de logomarca para as datas comemorativas dos 10 anos do GPDES e 50 anos do IPPUR; 6) Organização de uma publicação comemorativa com as melhores publicações do boletim de 2020; 7) Criação do canal Youtube “Agência IPPUR”; 8) Gravação do vídeo institucional do IPPUR em ocasião da comemoração dos 50 anos do CCJE.



iii) Ações a Desenvolver

- 1) Incentivar os pós-graduandos a elaborar pesquisas em formato de teses, dissertações e iniciação científica sobre a contribuição do IPPUR para o campo de Planejamento Urbano e Regional no Brasil e América Latina.
- 2) Promover o Concurso de logomarca para as datas comemorativas: lançamento da campanha na Semana IPPUR de Portas Abertas 2020.Planejamento da Publicação Comemorativa IPPUR 50 anos.
- 3) No âmbito do Boletim do IPPUR, a partir de 2020, teremos um professor convidado, externo e/ou interno para assinar uma coluna sobre o IPPUR (histórias, memórias, contribuições intelectuais, etc.).
- 4) Elaboração de vídeos curtos com egressos dos cursos, professores do IPPUR e parceiros.
- 5) A Semana IPPUR 2021 será dedicada às comemorações: exposição de pôsteres, seminário, fotos, poesias, peças teatrais e convidados externos para debater o campo do Planejamento Urbano e Regional, a posição do IPPUR e os desafios.
- 6) Diálogo com o CCJE para contribuição com o vídeo institucional dos 50 anos do CCJE e 100 anos da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- 1) A divulgação das pesquisas dos estudantes da pós-graduação foi incentivada através da realização de forma remota de Seminários de Teses e Dissertações, em decorrência da pandemia do COVID-19.
- 2) O Boletim do IPPUR, enviado por e-mail e publicado no site do Instituto a cada quinze dias (semanalmente entre março e julho, ao início da pandemia) ao público interno e externo. O Boletim traz informações sobre editais, chamadas de periódicos, divulgação de eventos, notas técnicas, ensaios, artigos de opinião, entrevistas, crônicas, vídeos, etc., propostas pela Comunidade IPPUR e por parceiros.
- 3) A criação da Agência IPPUR se consolidou durante a pandemia como uma estratégia de ampliação e fortalecimento da comunicação com a sociedade e divulgação das contribuições do Instituto. Destaca-se a organização de atividades remotas em plataformas digitais, tais como debates e *lives*, para tentar suprir de alguma forma a falta de atividades presenciais. Dessa maneira, conseguimos fortalecer a articulação com parceiros e o público externo em geral, inclusive de outros municípios, Estados e países.



7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O GPDES possui uma COAA, com 5 membros docentes efetivos, dois membros discentes efetivos e uma técnica em assuntos educacionais, uma Coordenação Geral, composta por dois docentes efetivos, além de comissões específicas. Na sua Secretaria Acadêmica o curso conta com o suporte de dois servidores. Com a suspensão das atividades presenciais, todas as comissões, bem como a Coordenação e a Secretaria, adaptaram seus protocolos de funcionamento para garantir o atendimento por meio eletrônico, o que inclui e-mail e vídeo-chamada. Com relação aos atendimentos realizados pela Coordenação e COAA com estudantes que relatam dificuldades acadêmicas ou pessoais, percebe-se um aumento expressivo de vulnerabilidade socioeconômica e problemas de saúde mental. Para esses estudantes recomendamos e/ou encaminhamos para o suporte na DISAE e para participação nos editais de auxílios da PR7, além de acompanhamento da COAA. O curso tem apresentado uma taxa de evasão considerável ao final do primeiro e segundo período, em função da mobilidade proporcionada pelo SISU e pelos programas de Mudança de Curso da própria UFRJ. Esse problema parece ser potencializado pelo fato de se tratar de um curso ainda recente e interdisciplinar, que apresenta muitas disciplinas equivalentes nos cursos do CCJE que possuem maior nota de corte no SISU. Sobre a participação nas atividades acadêmicas, a maioria dos professores do Instituto possuem projetos de pesquisa e oferecem regularmente vagas para iniciação científica. Nas atividades de monitoria, o curso conta em média com 9 bolsas por ano. Em relação à extensão, a Unidade não possui estimativas sobre a quantidade de bolsas, em que pese o curso desenvolver diversas ações, cursos e projetos de extensão. Em relação aos programas de mobilidade, em 2020, dois (2) estudantes participaram dos programas de intercâmbio internacional da UFRJ. Com relação às atividades de estágio, a Ânima Pública, empresa júnior do GPDES, tem realizado regularmente a Feira de Estágio do GPDES que reuniu estagiários, egressos e representantes de organizações concedentes. Tal iniciativa tem se destacado como um espaço importante para que os egressos compartilhem as suas percepções sobre a formação oferecida pelo curso, bem como uma oportunidade para potenciais empregadores conhecerem nossa graduação. Por fim, em termos de atualização e formação continuada, o IPPUR oferece aos egressos a possibilidade de inserção nos seus cursos de especialização, mestrado e doutorado, com destaque para o curso de especialização em Gestão Pública, criado em 2018. Outra ação importante para ampliar a formação para os egressos foi a apresentação da proposta de criação do mestrado acadêmico em Gestão Pública e Desenvolvimento. Em que pese ter sido aprovada na UFRJ e na Capes, a decisão final do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) foi por não autorizar a abertura



do mestrado, sob o argumento de que a unidade já possui um programa de pós-graduação consolidado na área de Planejamento Urbano Regional.

ii) Análise das Informações

A contratação de três novos docentes após a COTAV 2019 foi um dos avanços importantes para melhoria do atendimento aos alunos, pois 5 membros da COAA, três foram contratados em 2018 e uma em 2020. A capacidade de atendimento das comissões de estágio e atividades complementares também foi consolidada com inserção, em 2019, de professores recém contratados. Desde 2018, o curso recebeu 9 novos professores, em que pese terem ocorrido 3 aposentadorias neste período. A realização da Feira de Estágios, é outro avanço alcançado pelo corpo social do GPDES, tendo em vista que essa iniciativa contribuiu para o esclarecimento dos discentes quanto ao campo de estágio e trabalho existente em Gestão Pública, bem como para tornar o curso mais conhecido pelas organizações concedentes e agentes de integração de estágios. Em termos de desafios, são quatro situações que merecem destaque: (a) o problema da falta de espaço adequado para atendimento aos discente; (b) a ampliação das oportunidades de estágio e mercado de trabalho para os graduandos e egressos do GPDES, especialmente nos editais de concurso público que muitas vezes não incluem o curso de Gestão Pública na lista de cursos aptos para participar do certame; (c) a transferência das vagas que as Unidades que participaram da criação do curso em 2009 receberam, mas ainda não transferiram para o IPPUR, após a formalização do acordo que vinculou o GPDES ao IPPUR; e (d) e a aprovação do programa de curso de Mestrado Acadêmico em Gestão Pública e Desenvolvido na Capes.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações prioritárias para 2021 destaca-se: (a) o acompanhamento dos trabalhos para conclusão das obras no Prédio da Reitoria referente ao Contêiner que atendia ao GPDES antes do incêndio ou a identificação de outro espaço que possa atender as demandas que não são comportadas na localização atual do Curso, tendo em vista que tais iniciativas dependem fortemente do envolvimento da Decania do CCJE e da Reitoria; (b) a sistematização de uma política de acompanhamento da inserção profissional do egresso, por meio de parceria entre a Comissão de Estágios e a Ânima Pública, e o fortalecimento da Feira de Estágio com ampliação do número de egressos e de organizações concedentes presentes; e (c) manutenção do diálogo com a Decania do CCJE e as unidades que ainda não devolveram as vagas que receberam para criação do GPDES, com objetivo



de garantir a oferta de vagas equivalentes ao número de professores que precisam ser transferidos ao IPPUR e de criar condições para futuras transferência de vaga.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com a suspensão das atividades presenciais, todas as comissões, bem como a Coordenação e Secretaria, adaptaram seus protocolos de funcionamento para garantir o atendimento ao corpo discente por meio eletrônico, o que inclui e-mail e vídeo-chamada. Ademais, considerando a drástica mudança nas condições de trabalho e nas exigências de adaptações para realização do ensino remoto, todo o esforço do corpo social do GPDES foi direcionado para implementação do período letivo excepcional, de modo a atender plenamente todos os estudantes concluintes, conforme previsto pelo CEG, bem como viabilizar participação de todos estudantes que manifestaram interesse na adesão ao ensino remoto emergencial.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Em termos do pessoal docente e técnico-administrativo, temos a seguinte situação:

- 1) 36 professores, 4 aposentados colaboradores, 2 colaboradores voluntários, 2 professores substitutos, totalizando 44 professores.
- 2) 14 técnicos administrativos

O programa de qualificação profissional do pessoal docente e técnico-administrativo assumido pelo IPPUR, envolve:

- 1) A implementação do projeto Print/Capes com o pós-doutorado de quatro professores
- 2) Dois técnicos administrativos foram aprovados e autorizados a fazer o curso de Especialização em Gestão Pública.
- 3) Reuniões mensais com os técnicos administrativos, focados nas condições de trabalho e nas metas e atividades de ensino e de extensão do IPPUR, com o objetivo de mobilizar e engajá-los na realização dessas atividades.



ii) Análise das Informações

Os avanços em 2019-2020 podem ser sintetizados nos seguintes pontos, relacionados com o programa de qualificação profissional do Instituto:

- 1) Quatro professores realizando pós-doutorado no âmbito do projeto Print/Capes
- 2) Dois técnicos administrativos matriculados e cursando a especialização em Gestão Pública
- 3) Uma técnica administrativa liberada com licença para fazer o doutorado
- 4) Reuniões mensais com os funcionários técnico-administrativos
- 5) Maior horizontalidade na discussão das condições de trabalho dos técnicos administrativos

iii) Ações a Desenvolver

Em 2020-2021, pretende-se desenvolver as seguintes ações:

- 1) Dar continuidade às reuniões mensais com os técnicos administrativos
- 2) Enviar mais três professores para a realização de pós-doutorado no exterior no âmbito do programa Print/Capes.
- 3) Concluir o curso de Especialização em Gestão Pública realizado por dois funcionários técnico-administrativos

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Objetivamente, em 2019-2020, as ações relacionadas com o programa de qualificação profissional estão no seguinte estágio:

- 1) Dois professores já concluíram e dois estão em fase de conclusão dos seus respectivos pós-doutorados no âmbito do projeto Print/Capes.
- 2) Dois técnicos administrativos estão cursando a Especialização em Gestão Pública, ainda em andamento.
- 3) Uma técnica administrativa permanece liberada com licença para fazer o doutorado
- 4) As reuniões mensais com os funcionários técnico-administrativos estão funcionando regularmente



9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de gestão do IPPUR elaborado para o período 2019-2020 considera as seguintes ações:

- 1) Gestão colegiada da Direção, com reuniões mensais
- 2) Aprofundar os espaços de participação do corpo docente, discente e dos técnicos administrativos
- 3) Valorização profissional dos(as) técnicos(as), incorporando-os(as) nas atividades realizadas pelo Instituto.
- 4) Retorno ao prédio da Reitoria
- 5) Produção de um filme institucional do IPPUR
- 6) Construção de um sistema articulado de produção de notícias e divulgação, não voltada apenas para a comunidade acadêmica, mas para a sociedade como um todo.
- 7) Estimular a participação do IPPUR em espaços decisórios da Universidade.

ii) Análise das Informações

Em 2019-2020 foram alcançados os seguintes resultados:

- 1) A Direção adotou uma dinâmica colegiada, composta por oito pessoas, estruturada da seguinte forma: (i) Diretor e Vice-diretor; (ii) Diretoria da pós-graduação composta por dois professores; (iii) Diretoria de graduação; (iv) Diretoria de pesquisa, extensão e divulgação, composta por dois professores. Vale destacar que a Direção adotou uma composição paritária de gênero, sendo quatro homens e quatro mulheres.
- 2) As reuniões mensais do Conselho Deliberativo foram abertas a participação de todo corpo docente
- 3) Foram constituídos grupos de trabalhos com a participação de professores, estudantes e técnicos administrativos em torno de diversas questões entre as quais se destaca a questão da distribuição das bolsas da pós-graduação. As reuniões dos GTs foram afetadas pela pandemia do COVID-19, mas foram realizadas de forma virtual.
- 4) A edição do Boletim eletrônico quinzenal do IPPUR também foi um instrumento de mobilização de toda comunidade do Instituto.
- 5) Reuniões mensais com os funcionários técnicos administrativos
- 6) Produção de um vídeo institucional do IPPUR, em parceria com o CCJE, que foi lançado em março de 2020.



iii) Ações a Desenvolver

Para o período 2020-2021 estão previstas as seguintes ações quanto à Organização e Gestão do IPPUR:

- 1) Mobilização de todo o corpo docente, do corpo discente e dos técnicos administrativos na discussão do Plano de Desenvolvimento 2020-2029 e do Plano Anual 2021 do IPPUR.
- 2) Comemoração dos 50 anos do IPPUR e organização da Semana IPPUR integrando a pós-graduação e a graduação.
- 3) Manutenção quinzenal do Boletim do IPPUR
- 4) Aprofundamento da gestão participativa com reuniões mensais da Direção Colegiada, do Conselho Deliberativo e dos Funcionários Técnico Administrativos.
- 5) Constituição de grupos de trabalho nos processos de discussão de temas acadêmicos e administrativos relevantes.
- 6) Retorno ao quinto andar do prédio da Reitoria

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Objetivamente, em 2019-2020, as ações relacionadas com a Organização e Gestão da Unidade estão no seguinte estágio:

- 1) As reuniões da Direção Colegiada estão em pleno funcionamento. Desde o início da pandemia do COVID-19, até o fim do primeiro semestre, as reuniões foram realizadas semanalmente de forma virtual para a elaboração e o acompanhamento do plano de funcionamento do Instituto durante a pandemia.
- 2) As reuniões mensais do Conselho Deliberativo, abertas a participação de todo corpo docente, funcionaram regularmente de forma presencial até o início da pandemia, quando passaram a ser realizadas de forma virtual.
- 3) Os grupos de trabalhos com a participação de professores, estudantes e técnicos administrativos evidentemente foram afetados pela pandemia do COVID-19, mas estes foram acionados sempre que possível.
- 4) A Boletim eletrônico quinzenal do IPPUR funcionou regularmente
- 5) As reuniões mensais com os funcionários técnicos administrativos funcionaram regularmente, de forma presencial até a pandemia, quando passou a ser realizada de forma virtual.
- 6) O vídeo institucional do IPPUR foi produzido em parceria com o CCJE e lançado em março de 2020.



10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IPPUR é uma Unidade não gestora, com recursos orçamentários alocados na Decania do CCJE, como parte integrante no orçamento participativo da UFRJ (SESU) oriundo de recursos da União. Inicialmente, recebíamos três parcelas do orçamento. Nos últimos anos vem reduzindo gradativamente e em 2020 recebemos duas parcelas. O IPPUR, por ter uma pós-graduação de excelência (nota 6 na Capes) recebe financiamento da Capes, através do PROEX. Esses recursos são utilizados exclusivamente para atendimento de demandas da pós-graduação (mestrado/doutorado) na concessão de bolsas de estudo, bem como recursos de custeio fomento para investimento em laboratórios, custeio financiamento de dissertações e teses, passagens, eventos, publicações de artigos, pesquisa de campo, dentre outros. As bolsas de estudo concedidas no âmbito do Proex são gerenciadas pelas coordenações dos cursos de pós-graduação, que são responsáveis pela seleção e acompanhamento dos bolsistas conforme as orientações da CAPES. Cabe ressaltar, que desde o exercício de 2019 a CAPES não depositou verba de capital, apenas recursos de custeio. Além do PROEX, temos a partir de 2019 o CAPES-Print, um programa institucional também financiado pela capes, para custear auxílio em missões de trabalho no exterior, recursos para manutenção de projetos, bolsas no exterior (doutorado sanduíche, professor visitante júnior e sênior e capacitação em cursos de curta duração) e bolsas no Brasil (jovem talento, professor visitante e pós-doutorado).

ii) Análise das Informações

O exercício de 2019 foi o primeiro ano de elaboração PGC (Plano Gerencial de Contratações). O PGC é uma ferramenta eletrônica e gerencial que permitiu o IPPUR um planejamento global das demandas que deveriam ser realizadas em 2020. Contudo, tendo em vista o momento crítico imposto pela pandemia de COVID-19 parte considerável dos recursos disponibilizados no orçamento participativo de 2020 foram investidos em insumos e equipamentos de proteção individual (EPIS) e infraestrutura. Muito do que foi planejado não foi executado. Logo, o PGC de 2021 provavelmente precisará passar por uma adequação orçamentária em contrapartida à realidade financeira dos recursos que o IPPUR recebe habitualmente. O orçamento participativo em relação às rubricas é distribuído de forma geral da seguinte forma: serviços (72%), consumo (18%) e permanente (10%) do valor autorizado. A rubrica da permanente é muito pequena, nem sempre há disponibilidade orçamentária na UFRJ para autorizar o remanejamento na rubrica demandada pelo instituto.

Quanto aos recursos extra orçamentários, salientamos que no ano corrente não houve até o momento concessão de novas bolsas, nem repasse de recursos de Custeio PNPd/CAPES. No entanto, houve solicitação da coordenadora do PROEX para conversão dos recursos de custeio em bolsas temporárias.



Assim, noventa por cento do valor correspondente a 1ª parcela de custeio Proex de 2020 foi destinado a demanda com bolsas temporárias, visto que devido a pandemia de COVID-19 não foram gastos recursos com diárias e passagens.

iii) Ações a Desenvolver

Um grande gargalo no planejamento é o percentual atribuído às rubricas, principalmente na de Investimentos que representa apenas 10% do total recebido. Tal fato, causa algumas frustrações, pois frequentemente temos disponibilidade orçamentária e não podemos utilizar por restrições em determinadas rubricas. Um orçamento mais flexível seria a solução. Talvez futuramente o PGC, que permite uma visão macro do planejamento anual de cada unidade, traga uma correção para as distorções no orçamento participativo.

Vale salientar, que em 2021 o GPDES completará 10 anos. Apesar do IPPUR ter absorvido o GPDES ao longo dos anos, não temos recursos extra orçamentários para financiar os alunos da graduação em eventos e pesquisas de campo, como acontece com os da pós-graduação, financiados pelo PROEX.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2018 foi iniciado uma licitação para recuperação dos módulos de aula (containers) que estavam extremamente danificados e insalubres. Apesar de homologado no segundo semestre 2019, o processo não foi executado em 2020 devido a problemas externos alheios a vontade do IPPUR que impediram a conclusão do processo. A direção da unidade vem travando uma luta incansável para solucionar os entraves que surgiram após a homologação da licitação. Esperamos que em 2021 haja uma solução para resolver o impasse. O projeto de reforma dos módulos de aula é de suma importância uma vez que visa trazer sua máxima funcionalidade, através da adequação dos espaços a um novo uso, como um laboratório de informática e de um novo local que permita a construção de um infraestrutura suficiente para máximo aproveitamento do módulo. Para tanto, o projeto é pensando para realocação do módulo em uma área plana, distante de espaços de água, árvores de grande porte e com nivelamento adequado do piso. Esta nova alocação envolve a necessidade de desmonte do módulo e transporte para o novo local, visando durante esta mudança a identificação das peças inutilizadas, a serem reformadas e as que necessitam de substituição.



11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Em 2016 o prédio da Reitoria sofreu um abalo em sua estrutura e o IPPUR, que antes estava localizado no 5º andar, agora opera em outros espaços da UFRJ. A área administrativa do IPPUR se concentra no prédio da Faculdade de Letras, em uma sala de 161,03 m² onde trabalham 23 técnicos. A Biblioteca do IPPUR também recebeu uma sala para que os alunos pudessem ter maior acesso ao acervo. O nosso corpo social docente é composto por 41 (quarenta e um) professores. A sala destinada aos professores possui capacidade para apenas para 10 (dez) e espaço só para 3(três) computadores. Não possuímos um espaço de convívio. Para ministrar as aulas da graduação contamos com a infraestrutura do prédio de Letras. Os requerimentos atuais são de 5(cinco) salas com capacidade para 50 alunos; 5(cinco) salas com capacidade para 30 alunos; e 2(duas) salas com capacidade para 25 alunos destinadas às atividades da Cagesp e Ânima. Porém, temos dificuldades a cada semestre para obter salas para as aulas de pós-graduação, que quando não possível no prédio de Letras ocorrem em outras unidades que cedem seus espaços, algumas delas distantes. O requerimento atual é de 10(dez) salas com capacidade para 25 alunos. O IPPUR possui 17 laboratórios e grupos de pesquisas, mas somente dois laboratórios possuem localização determinada. Um deles está em um contêiner no prédio da reitoria que passa por reforma devido a problemas de insalubridade e o outro está em um espaço cedido no Centro de Tecnologia. Os restantes laboratórios não possuem espaço nem equipamentos para operar. Os projetos de extensão também não contam com espaço físico para desenvolver suas atividades. Tendo em vista que o prédio de letras não possui ar condicionado em todas as salas, apenas as aulas de graduação ocorrem em salas climatizadas. As aulas de pós-graduação não possuem tal infraestrutura. Contudo, o IPPUR possui uma política de colaboração com o prédio de Letras tendo em vista a utilização de sua infraestrutura tal como: iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, limpeza, adaptações para estudantes com necessidades especiais, etc.

Quanto às instalações no final de 2016 o IPPUR passou por um incêndio de grandes proporções e fomos acolhidos pela faculdade de Letras e desde então o que era provisório tornou-se nossa realidade. Os setores administrativos e as secretarias do IPPUR estão situadas todas juntas em um salão da Faculdade de Letras. Os alunos atualmente utilizam salas cedidas pela faculdade de Letras em parceria com outras unidades. Não há uma previsão precisa de quando ou se realmente retornaremos para o prédio da Reitoria, tendo em vista que o prédio necessita de profundas reformas estruturais. A UFRJ já enfrenta uma precariedade e escassez de recursos, que também se tornou pública na imprensa, tornando esta previsão de retorno ainda mais sombria.



ii) Análise das Informações

Em 2019 o IPPUR conseguiu um investimento maior em equipamentos eletrônicos, como projetores, computadores e scanners. Bem como a compra de material de consumo em colaboração com a Faculdade de Letras. Desta forma apesar do espaço precário conseguimos equipar melhor o corpo social do IPPUR para a realização de suas atividades. Até a adoção do trabalho remoto por conta da pandemia do COVID-19, as aulas puderam ser ministradas com equipamentos como Datashow e notebooks em gestão compartilhada com a Faculdade de Letras. Assim que as atividades presenciais forem retomadas, os técnicos puderam contar com computadores novos e scanners para atender a reforma digitais recente da UFRJ, como a implementação do sistema SEI.

A grande melhoria que o IPPUR precisa é da de obter um espaço próprio para desenvolver suas atividades. Os professores demandam salas para as reuniões de orientação e outras atividades. Os técnicos necessitam de mais espaço para o exercício de suas atividades e os alunos salas definidas para as aulas de seus respectivos cursos. Os laboratórios necessitam de seus espaços para a execução de suas tarefas de pesquisa. Para a organização das grades horárias de cada início de curso necessitamos contar com a colaboração dos departamentos que nos cedem salas de aulas. Tendo o próprio espaço, o Instituto teria maior autonomia para a oferta de disciplinas, cursos, oficinas e seminários.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista que a maior dificuldade que o IPPUR enfrenta hoje em termos de infraestrutura física é a ausência de um espaço físico próprio e permanente, a sua consecução se torna a prioridade.

1) Prevendo um possível retorno para o prédio da Reitoria, iniciamos a atualização do projeto feito em parceria com a FAU para reforma do quinto andar, porém a realização desse projeto irá depender da disponibilidade orçamentária da UFRJ.

2) Acompanhamento à reforma do contêiner localizado no térreo do prédio da Reitoria, espaço utilizado até meses recentes para o funcionamento de um laboratório de pesquisa e a realização de algumas aulas.

3) Dotação de equipamentos como computadores e projetores para o melhor desenvolvimento das atividades de ensino.



iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ações relativas às obras do quinto andar do Prédio da Reitoria e da reforma do Container (salas de aula modulares) estão paralisadas porque dependem da elaboração de projeto técnico e liberação de recursos para a contratação das obras, ambas ações dependentes da Reitoria. O IPPUR vem fazendo gestões junto à Reitoria para viabilizar estas ações.

Unidade respondente: INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DEFESA	Centro/Campus: CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS – PRAIA VERMELHA
---	--

2. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Instituto de Relações Internacionais e Defesa (IRID) foi uma das primeiras unidades da UFRJ a perceber os prováveis efeitos da pandemia sobre nossa sociedade, a se mobilizar. Ainda na primeira quinzena de março, criou um grupo de crise com representantes docentes, técnicos e discentes para identificar as ações emergenciais que deveriam ser tomadas. Tal grupo foi fundamental na comunicação interna, na comunicação com estudantes e orientação de todo o corpo social para que as determinações das autoridades de diferentes esferas e da administração central da UFRJ fossem tomadas à risca, com eficiência. Logo em seguida, ainda com as aulas interrompidas, o IRID se organizou para a produção de conteúdo remoto não disciplinar, com o intuito de manter o corpo social unido em pesquisas, na discussão e na produção do conhecimento. Foram dezenas de entrevistas, seminários, programas de entrevistas, entre outros, disseminados nas redes sociais do IRID, com grande adesão.

Assim que a UFRJ regularizou o retorno às aulas de forma remota, o IRID rapidamente se organizou, montou uma comissão voltada para a elaboração de planos, metas, normas de conduta e orientação de docentes e discentes, que funciona até hoje e é responsável pela inserção da unidade nos períodos remotos com qualidade de ensino e eficiente redução de danos.

Quanto ao trabalho administrativo e de secretarias acadêmicas, um eficiente modelo de gestão à distância, aos moldes de uma “unidade *start*”, passou a funcionar, o que possibilitou com que praticamente todas as áreas do instituto funcionassem com grande eficiência. Os processos continuaram tramitando normalmente, duas colações de grau foram realizadas e as reuniões do Conselho Diretor, do Conselho Deliberativo e de todas as comissões continuaram a acontecer com regularidade, e de forma remota.

Durante todos esses meses, o IRID tem mantido estreito relacionamento com todo o seu corpo social, identificando necessidades, pessoas em grupo de risco e mantido seus processos pedagógicos e administrativos marcados por sua excelência, mas também pelo acolhimento, pela atenção especial aos que precisam e com a consciência de que este é um período excepcional, que exige esforços extras e adaptações, e, principalmente, que vai passar.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Com três anos de criação e dois anos e meio de atividade, o Instituto de Relações Internacionais e Defesa (IRID) congrega dois cursos de graduação, antes multiunidades: Relações Internacionais e Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Os dois cursos, com dez anos de funcionamento, apesar de serem da mesma área de saber da Capes e de convergirem no campo epistêmico, encontravam-se completamente apartados, tanto do ponto de vista de seu corpo docente, quanto em infraestrutura administrativa. Nos últimos anos, após o processo de criação e consolidação institucional, o IRID desenvolveu projetos pedagógicos em conjunto para os dois cursos, com reforma curricular nos dois cursos, convergindo objetivos, métodos, otimizando pessoal docente e administrativo, e fortalecendo as identidades das duas graduações. Processos de avaliação dos docentes, estratégias de comunicação, de produção de eventos acadêmicos e planejamento pedagógico, gerencial e estratégico foram unificados sob o guarda-chuva institucional do IRID e já apresentam resultados, apesar do pouco tempo, dando robustez ao objetivo de melhoria contínua e de conquista de resultados.

No último ano, após o processo de criação e consolidação institucional do IRID, os cursos de graduação em Relações Internacionais (RI) e Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI) deixaram de ser definidos na UFRJ como cursos multiunidades e tiveram formalizadas pela DEN/PR-1 as suas transformações em cursos diretamente vinculados ao IRID sob novos códigos no SIGA:

3408000001 (DGEI) e 3408000002 (RI). O IRID realizou uma revisão dos projetos pedagógicos (PPC) de ambos os cursos com a definição de um núcleo de disciplinas convergentes e, durante o último ano, avançou no refinamento das grades curriculares dos cursos de RI e DGEI, com objetivo de torná-los mais atuais e relevantes para as demandas da sociedade e o perfil esperado dos egressos. Deve-se destacar, ainda, que em observância ao disposto na Portaria MEC 544/2020 e às Resoluções CEG 03, 04 e 06 de 2020 da UFRJ, os projetos pedagógicos vigentes nos cursos de RI e DGEI foram recentemente complementados com um anexo, onde foram incluídas as adaptações realizadas nos cursos para as atividades pedagógicas remotas durante o período da Pandemia de COVID-19. Os processos de avaliação dos docentes, estratégias de comunicação, de produção de eventos acadêmicos e planejamento pedagógico, gerencial e estratégico foram unificados sob o guarda-chuva institucional do IRID. Entre as medidas voltadas para a maior coordenação, desenvolvimento e acompanhamento do planejamento gerencial e estratégico das atividades pedagógicas e distribuição de encargos para o corpo docente do IRID, destaca-se a criação de uma Comissão de Conteúdo Disciplinar Remoto do IRID, integrada por docentes, discentes e técnicos, cujas recomendações foram fundamentais para a preparação da Unidade para o Período Letivo especial (PLE). Destaca-se, igualmente, a recente criação da Comissão de Graduação e Ensino do IRID, em caráter permanente, também formada por docentes, discentes e técnicos, com o objetivo de propor recomendações para as Coordenações de RI e DGEI e assessorar o Conselho Deliberativo do IRID sobre as questões de graduação e ensino.

ii) Análise das Informações

As reformas curriculares referidas no item anterior já foram internamente aprovadas pelo Conselho Deliberativo do IRID e, atualmente, encontram-se em fase de conclusão do preenchimento dos formulários exigidos para a submissão, análise e aprovação pela DEN/PR-1 e discussão de pequenas questões junto às Unidades Parceiras relacionadas a alterações de cargas-horárias e ementas de algumas disciplinas. Com essa reforma curricular, pretende-se alcançar uma maior convergência de objetivos, métodos e otimização de pessoal docente e administrativo, além de fortalecer as

identidades das duas graduações e suas vinculações ao IRID. Adicionalmente, espera-se facilitar, com esse conjunto de medidas, a possibilidade de reingresso de egressos de um curso no outro, a fim de que uma segunda diplomação possa ser obtida após serem cursadas as disciplinas não comuns. O núcleo de disciplinas comuns ou equivalentes, bem como as disciplinas distintas que precisarão ser cursadas pelos alunos que se candidatarem a esse tipo de reingresso, já foram definidos pelas Coordenações de ambos os cursos e a implementação desse mecanismo de reingresso encontra-se na dependência do aval da instância adequada na PR-1. Quanto à centralização sob o guarda-chuva do IRID dos processos de avaliação dos docentes, estratégias de comunicação, de produção de eventos acadêmicos e planejamento pedagógico, gerencial e estratégico, cabe destacar que resultados positivos foram alcançados, apesar do pouco tempo de existência da Unidade, dando robustez ao objetivo de melhoria contínua e de conquista de resultados do IRID.

iii) Ações a Desenvolver

A partir de todos os objetivos e conquistas apontados anteriormente, o IRID tem como objetivo no próximo ano iniciar a transição dos dois cursos para seus novos currículos, integrar a pesquisa e extensão, uniformizar procedimentos administrativos dos dois cursos (a criação de uma sigla única para as disciplinas, IRD, já foi implementada em 2020), adquirir novos equipamentos para as funções administrativas, de pesquisa e em sala de aula, e preparar o instituto com recursos e procedimentos administrativos (criação de secretaria, etc.) para abrigar seu futuro programa de pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A reforma curricular dos cursos de RI e DGEI, já aprovadas pelo Conselho Deliberativo do IRID, estão em fase de conclusão de preenchimento de formulários e ajustes de ementas e cargas horárias junto a algumas das Unidades parceiras. Espera-se completar a submissão das reformas à aprovação da DEN/PR-1 no início de 2021. A integração entre ensino, pesquisa e extensão continuam em andamento e constitui um objetivo permanente do IRID. Espera-se fortalecer e consolidar esse processo com a implementação das reformas curriculares em andamento. Espera-se, também, que a retomada das atividades presenciais no próximo ano permita que as atividades de extensão, algumas conduzidas em ambientes escolares e espaços públicos, possam ser retomadas e intensificadas em segurança.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

No curso de Relações Internacionais, as práticas pedagógicas e administrativas foram focadas na manutenção da excelência do curso, mas ao mesmo tempo em sua adequando às novas diretrizes curriculares do MEC para a área, definidas pela Associação Brasileira de Relações Internacionais. Além disto, o curso de RI adequou-se às diretrizes do MEC e da UFRJ para o ensino remoto devido às limitações ao ensino presencial impostas pela pandemia da COVID-19. Outro objetivo foi o de possibilitar sinergia e integração com o curso de DGEI, especialmente no intercâmbio de docentes e na possibilidade de um fluxo maior de discentes por disciplinas dos dois cursos. Os ingressantes no curso estão, pela nota de corte do ENEM, entre os de maior potencial nas Ciências Humanas e a expectativa é de que os egressos estejam entre os profissionais mais reconhecidos para atuarem nas áreas governamental, não-governamental, intergovernamental e privada. As práticas pedagógicas e administrativas deste ano foram focadas na manutenção da excelência do curso, mas também visaram uma maior integração com o curso de RI. Outro objetivo importante foi a manutenção, por meio de acordo com outras unidades, da estrutura para o funcionamento do curso

de DGEI no Campus do Fundão, uma vez que a sede do IRID é no campus da Praia Vermelha. Assim como no curso de RI, o curso de DGEI adequou-se às diretrizes do MEC e da UFRJ para o ensino remoto devido às limitações ao ensino presencial impostas pela pandemia da COVID-19. Deve-se destacar ainda que, com as reformas curriculares em andamento nos dois cursos, o IRID tem por objetivo refinar e aprimorar a adequação do perfil dos egressos de ambos os cursos às demandas regionais e nacionais do profissional de Relações Internacionais e do analista de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Considerando o perfil internacionalista de ambos os cursos e o estabelecimento de um núcleo de disciplinas comuns ou equivalentes entre eles, o IRID tem por objetivo criar um mecanismo que facilite o ingresso de estudantes de um curso no outro, a fim de obter uma dupla diplomação, após cursarem as disciplinas específicas do curso de destino. Este mecanismo ainda depende do aval da Divisão de Ensino (DEN/PR-1) e teve a sua discussão interrompida devido às novas prioridades e questões colocadas pela pandemia da COVID-19.

ii) Análise das Informações

Houve um aumento considerável no número de alunos de um dos cursos que passou a frequentar disciplinas do outro curso, seja como eletiva ou como obrigatória. Isto foi facilitado, neste ano, devido ao uso de plataformas remotas nas atividades letivas dos cursos. Com o retorno do ensino presencial no próximo anos, espera-se manter este intercâmbio, o que fará com que o IRID se mantenha como a unidade com maior fluxo de alunos entre os campos da Praia Vermelha e do Fundão. A integração dos docentes à oferta de disciplinas voltadas para ambos os cursos também se intensificou no presente ano. Para o próximo ano espera-se, com implementação das novas grades curriculares e com a possibilidade de dupla diplomação por parte dos estudantes dos dois cursos, intensificar ainda mais este intercâmbio.

iii) Ações a Desenvolver

Proseguimento no processo de implantação do mecanismo de reingresso de um curso no outro para a obtenção de uma dupla diplomação, onde o aluno de Relações Internacionais, após concluir seus créditos e a partir de regras pré-determinadas, possa obter o diploma de Defesa e Gestão Estratégica Internacional, e vice-versa; criação de mais disciplinas eletivas em conjunto aos dois cursos, facilitação do trabalho de equivalências, uniformização de conteúdo programático das disciplinas com mesmo nome nos dois cursos, finalização do processo de uniformização de procedimentos administrativos para os dois cursos. Para isso, um dos desafios será o de facilitar o transporte entre os dois campi, por conta da maior circulação de nossos alunos entre eles.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram cumpridas as metas previstas no ano passado relativas à criação de mais disciplinas eletivas em conjunto aos dois cursos, facilitação do trabalho de equivalências, uniformização de conteúdo programático das disciplinas com mesmo nome nos dois cursos, processo de uniformização de procedimentos administrativos para os dois cursos. A possibilidade de reingresso de alunos de um curso no outro para a obtenção de uma dupla diplomação continua como meta a ser alcançada para o próximo ano.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos do IRID, por vocação epistêmica, possuem grande impacto regional e nacional ao promoverem o debate e a produção de conhecimento sobre a inserção internacional do Brasil, sobre as relações internacionais em seu sentido amplo, e sobre os estudos de defesa, também em amplo espectro. Diversos foram os contatos e trabalhos em conjuntos realizados este ano com instituições

diplomáticas, editoras, governos e instituições não-governamentais para a realização de palestras, eventos culturais e acadêmicos de relevância. No campo social, destacam-se os projetos de extensão, entre eles o projeto “vidas em trânsito”, que trabalha com assistência social a refugiados no Rio de Janeiro. O IRID também mantém estreito contato e apoia iniciativas dos coletivos dos alunos voltados para comunidades negra, LGBTQ, entre outros. Muitas as conferências realizadas pelo instituto combinam temas internacionais e temáticas identitárias. Como instituto novo, o IRID tem a preocupação da inclusão de minorias em todas as suas ações e eventos. Dentro desse propósito geral, os cursos de RI e DGEI possuem duas empresas juniores a eles vinculadas, atualmente em fase de reformulação, a fim de que sejam fortalecidos os mecanismos orientação das suas atividades, a conexão entre suas atividades e os objetivos de extensão da Unidade e a avaliação e supervisão de suas ações pelo Conselho Deliberativo do IRID.

ii) Análise das Informações

A realização de grandes palestras e conferências, bem como de entrevistas com importantes referências da área de Relações Internacionais, que combinaram temas internacionais relevantes com discussões identitárias e inclusão de minorias foi um enorme avanço para as ações do IRID e para a criação de sua identidade. Neste contexto, destaca-se ainda a criação da revista científica Sul Global, cuja proposta quando bem-sucedida gerará impactos positivos na comunidade científica regional e nacional. O principal desafio para o período de 2020 é garantir em meio a uma situação precária de recursos, condições para a realização de trabalhos e eventos à altura dos realizados no ano anterior. Outro desafio relacionado à responsabilidade social está relacionado à estruturação das empresas juniores vinculadas aos cursos de RI e DGEI dentro do perfil social e de sua conexão com as atividades de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação dos projetos de extensão com interface comunitária; ampliação da realização de eventos com temáticas inclusivas e internacionais a partir de parcerias com instituições diplomáticas, entre outras; criação de uma agenda de atividades culturais que sirvam como complemento importante para a formação discente; fortalecimento das parcerias com coletivos para trabalhos em conjunto e identificação de problemas a serem trabalhados. Criação de um ambiente institucional e funcional inclusivo, com realização de seminários e incentivo às discussões sobre o ambiente de trabalho. Ampliação do papel de orientação e supervisão das atividades das duas empresas juniores vinculadas aos cursos do IRID com a criação de uma Comissão integrada por docentes e discentes para estudar e propor recomendações para o regramento das atividades das empresas juniores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no ano anterior têm um caráter permanente e foram cumpridas neste ano, embora a pandemia da COVID-19 tenha imposto diversas limitações às atividades presenciais. Desse modo, a expansão das atividades de extensão e realização de atividades como palestras, entrevistas, conferências, simpósios voltados não só para o público interno, mas também incluindo a participação de público externo, tiveram que ser reformuladas para acontecerem através de plataformas remotas, o que produziu resultados positivos, inclusive aumentando a quantidade de eventos realizados em relação ao ano anterior.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Curso de Relações Internacionais (RI): total de 120 ingressantes anuais (60 por semestre). O curso de RI vem atender a demanda por um profissional que analisa o cenário mundial, investiga

mercados, risco de conflitos e a situação política das nações, avalia as possibilidades de negócios, parcerias e cooperação internacional e aconselha investimentos e projetos no exterior. A Graduação em RI forma profissionais aptos a contribuir com organizações públicas e privadas no estabelecimento de políticas e ações estratégicas relacionadas ao ambiente internacional, destacando as oportunidades e os desafios presentes na realidade complexa e em constante transformação da relação entre os Estados e os diferentes mercados.

Curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI): total de 120 ingressantes anuais (60 por semestre). O curso foi criado para atender às demandas de um profissional preparado para formular e executar políticas públicas ao nível estratégico para a defesa da sociedade, enfatizando a questão sobre como o Estado pode atuar em seus vários níveis, militar, social, sanitário e ambiental, visando a evitar ou minimizar riscos à sua população.

Ambos os cursos estão com processos de revisão de seus currículos em andamento, não só com o objetivo de melhor adequá-los às demandas científicas, econômicas, culturais e níveis às necessidades individuais de seus egressos, mas também com o propósito de aumentar a sinergia e o intercâmbio de docentes e discentes entre os dois cursos.

Embora a formação básica dos docentes seja externa ao IRID, o aperfeiçoamento do profissional é sempre estimulado através de incentivos à qualificação e capacitação permanente dos docentes, além do estímulo à criação de grupos de pesquisa e extensão universitária. O apoio aos estudantes dos é feito através da coordenação de ensino e da secretaria acadêmica do IRID, mas as principais demandas sociais são resolvidas pelas instâncias administrativas competentes da UFRJ.

ii) Análise das Informações

A Graduação em Relações Internacionais conferiu maior atenção as demandas presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Relações Internacionais, aprovadas pelo MEC em

2017. A Graduação em Defesa e Gestão Estratégica Internacional atualizou a grade curricular tendo por base as mudanças nas políticas públicas da área da Defesa e as demandas das organizações por profissionais traduzam os desafios do ambiente internacional em planejamentos estratégicos. Como ambos os cursos contam com diversas Unidades Parceiras em suas grades curriculares, foi preciso consultá-las sobre a reforma das grades, nos temas que são de suas competências. Quando finalizada a etapa de consulta as Unidades Parceiras, os projetos das novas grades curriculares e dos Projetos Pedagógicos dos cursos serão enviados para análise e implementação pela Divisão de Ensino (DEN/PR1). Houve também a preocupação em realizar estudos de integração entre as grades dos cursos (vigentes e futuras), de maneira que os estudantes que concluírem uma das graduações e tenham interesse em complementar a sua formação com as disciplinas da outra graduação possam realizar isso no menor tempo e com o melhor aproveitamento possível. Finalmente, deve-se destacar a adequação de ambos os cursos para o uso de plataformas remotas, que foram fundamentais para a continuidade das atividades previstas nos projetos pedagógicos dos cursos desde que as atividades presenciais foram suspensas devido à pandemia da COVID-19.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, cabe dar sequência com os trâmites burocráticos e práticos para o envio das propostas das novas grades e Projetos Pedagógicos dos Cursos para análise e implantação pela DEN/PR1. O IRID também permanece comprometido com o aumento do corpo docente. Devido à consolidação do Instituto e às projeções de expansão das suas atividades, principalmente em função da previsão de implementação da pós-graduação, a expansão do corpo docente, que atualmente já se encontra sobrecarregado com dois cursos de graduação que totalizam mais de 1.000 alunos, permanece como um desafio a ser superado nos próximos anos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram realizadas diversas reuniões com os Docentes dos cursos; com os Docentes e as Coordenações; das Coordenações com os Diretores e Chefes de Departamento das Unidades Parceiras; e com as Coordenações e os Discentes, com o objetivo de definir parâmetros e prioridades das propostas de reformas das grades e dos Projetos Pedagógicos dos cursos. Após longos estudos, as diretrizes básicas foram elencadas e encaminhadas para a “Comissão de Reforma Curricular dos cursos de Graduação de Relações Internacionais e Defesa e Gestão Estratégica Internacional”, que consolidou as demandas na forma das propostas das novas grades e PPCs dos cursos. Posteriormente as propostas foram encaminhadas para Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos, responsáveis por referendar as propostas. As Coordenações de Graduação também realizaram reuniões com a Divisão de Ensino (DEN/PR1) e foram instruídas quanto aos processos burocráticos que as reformas de grade precisam passar para serem implantadas na Universidade.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa é um dos pilares da universidade pública, de enorme relevância não apenas para a produção de ensino de qualidade, quanto para o desenvolvimento e bem-estar da sociedade brasileira e da Humanidade. A pesquisa em Relações Internacionais e Defesa é um poderoso recurso de conhecimento do outro, de diferentes realidades, do comportamento dos Estados e, conseqüentemente, contribui para um mundo mais humano, seguro e estável. Com mais nova unidade da UFRJ, com três anos de criação, e uma das mais novas instituições de relações internacionais e estudos estratégicos no Brasil, o IRID investe pesado para se tornar um centro de referência em pesquisa, pois acredita que este é o caminho para sua consolidação como um centro de excelência. Foram criados e ou incorporados neste pouco tempo, oito laboratórios/grupos de pesquisa engajados na produção de conhecimento de ponta e na reflexão em densidade sobre o mundo que nos cerca. Estudos da Paz, estudos sobre Defesa, sobre a região asiática, com ênfase na

China, sobre o Oriente Médio, América Latina, Estados Unidos, Migrações e Direitos Humanos estão entre os temas abordados nos grupos, e também na produção científica dos professores do IRID.

Produção esta, relevante o suficiente em quantidade e qualidade para que em pouquíssimo tempo, o IRID fosse credenciado a ter um programa de pós-graduação *stricto sensu*, com mestrado e doutorado, o Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais e Defesa (PPGRID), com forte ênfase nos estudos do Sul Global, o que é um enorme diferencial em relação à outras pós o Rio e do Brasil. Por conta dessa produção, foi possível concluir satisfatoriamente o projeto de criação da primeira pós-graduação do instituto, cujo APCN já se encontra para aprovação no CPEG. Acreditamos que a pós produzirá um ciclo virtuoso de produção científica e de intercâmbio, abrindo caminho para o crescimento.

Outras duas iniciativas muito importantes, complementares à pós e aos grupos de pesquisa, foram a criação das revistas científica “Sul Global” e a incorporação da revista “Diálogos Internacionais”. A primeira, cadastrada no portal periódicos UFRJ, já vai para sua terceira edição, tem um conselho editorial formado por especialistas de 17 países, e tem como meta tornar-se uma das principais revistas de relações internacionais da América Latina. Na sua segunda edição, já obteve os requisitos necessários (diversidades e qualidades de autores) para ser avaliada pela Capes e receber um conceito Qualis. A segunda revista, voltada para alunos de graduação, é de fluxo contínuo e um grande suporte do IRID nos projetos de iniciação científica.

ii) Análise das Informações

Mesmo sendo um instituto muito novo, IRID teve grandes conquistas no campo da pesquisa em 2020, entre elas as mais relevantes:

- Finalização do projeto de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado, já no CEPG e cujo APCN será submetido na próxima janela da Capes. Um enorme passo para o incremento das pesquisas.
- Criação da Revista Sul Global, que já está na terceira edição e que será vinculada à futura pós-graduação. Sul Global está sendo trabalhada para ser uma revista de alta classificação.
- Gerenciamento da revista Diálogos Internacionais, voltada para a iniciação científica em graduação.

iii) Ações a Desenvolver

- Aprovar o APCN da pós-graduação *stricto sensu* na Capes
- Conseguir a primeira classificação da revista Sul Global no Qualis (já está habilitada para isso)
- Integrar os projetos de pesquisa e os laboratórios do IRID aos objetivos da Pós, aumentando a sinergia e qualidade da produção científica.
- Desenvolver um amplo programa de iniciação científica, envolvendo a revista “Diálogos Internacionais” estimulando os alunos a pesquisarem e publicarem, sempre sob orientação de professores.
- Finalizar e aprovar os primeiros programas de pós-graduação *lato sensu* do IRID.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Contemplado no item anterior.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão é um importante pilar universitário de ações que integram o saber produzido na universidade e a sociedade. O IRID possui atualmente sete grandes projetos de extensão, que conseguem converter os conhecimentos teóricos produzidos no instituto em ações práticas de grande efeito para diferentes comunidades. Devido à natureza epistêmica do IRID, grande parte dessas ações concentra-se nas áreas de migrações e de direitos humanos. A falta da atenção dos diferentes níveis de autoridades aos refugiados no Brasil, em particular na região do Rio de Janeiro, um dos polos de atração para quem migra para o país, é conhecida e alvo de uma série de relatórios e críticas de instituições multilaterais e organizações não-governamentais. Alguns dos projetos de extensão do IRID ajudam a preencher essa importante lacuna, com assistência e orientação sob diferentes aspectos a esses refugiados. Outros projetos também têm como públicos estudantes de escolas públicas, professores e formadores de opinião.

ii) Análise das Informações

- Criação da coordenação de extensão, com o objetivo de analisar, acompanhar e estimular os projetos de extensão criados no âmbito do IRID.

- Ampliação do número de projetos de extensão.

Desafios

- Aumentar ainda mais o número e a diversidade de projetos, a fim de possibilitar que os 1.100 alunos de graduação tenham oportunidade de atuar neles.

iii) Ações a Desenvolver

Contemplado no item anterior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Contemplado no item anterior.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é uma unidade nova e, como citado acima, está em fase de criação de sua futura pós, o Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais e Defesa (PPGRID), com cursos de mestrado e doutorado, cujo APCN encontra-se no CPEG para aprovação.

Os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais e Defesa (PPGRID) têm como objetivo principal oferecer aos discentes uma formação de excelência e um ambiente propício ao desenvolvimento de pesquisa, possibilitando responder à demanda de análises e estudos de Relações Internacionais e de seus impactos em nossa região e em nosso país, sempre partir de uma visão crítica, capaz de proporcionar novas interpretações sobre antigos paradigmas. Para isso, torna-se necessário:

1. Produzir pesquisa relevante de forma sistemática, transformar o PPGRID e o IRID em um centro relevante de difusão de conhecimento e fortalecer a reflexão sobre as Relações Internacionais e sobre o Brasil no contexto internacional;
2. Criar ambiente acadêmico e administrativo adequado para a formação de docentes, de pesquisadores e de profissionais qualificados na área de Relações Internacionais e dos Estudos de Defesa;

3. Incentivar e promover a cooperação e o intercâmbio acadêmico, em nível nacional e internacional, na área de Relações Internacionais.

Para que os objetivos dos cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Relações Internacionais e Defesa possam ser atingidos, propõem-se as metas definidas no quadro1, a serem atingidas durante os quatro anos iniciais de funcionamento do futuro programa. As metas serão acompanhadas sistematicamente pela Coordenação e pela Comissão Deliberativa do programa, podendo passar por adaptações e refinamentos ao longo desse processo. Essas metas, bem como as ações a elas associadas e os responsáveis pela sua implementação e acompanhamento estão organizadas no quadro 1 em três grandes blocos que se conectam, respectivamente, aos três objetivos anteriormente definidos e que são assim sintetizados: (1) pesquisa e difusão do conhecimento; (2) formação; e (3) cooperação, intercâmbio e internacionalização.

ii) Análise das Informações

Avanços:

Obtenção de indicadores de produção científica dos professores para criação do PPGRID e finalização do projeto para submissão.

Desafios:

Obter a aprovação do projeto e preparar o IRID para sua instalação com eficiência.

iii) Ações a Desenvolver

Considerado nos itens anteriores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerado nos itens anteriores.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Encontra-se em fase de elaboração duas propostas de pós-graduação lato sensu no IRID: (1) Política Internacional e Estudos Críticos de Paz e Segurança; e (2) Cultura e Relações Internacionais. A criação dos dois cursos já foi aprovada pelo Conselho Deliberativo do IRID. A forma de gestão dos cursos será deliberada em novas reuniões do Conselho após a aprovação do projeto em todas as instâncias burocráticas necessárias da UFRJ. Ambos os cursos serão ofertados no Campus Praia Vermelha da UFRJ, na modalidade presencial, com carga horária total de 360 horas e duração de doze meses.

ii) Análise das Informações

As propostas estão em fase final de elaboração, com suas estruturas curriculares já definidas, faltando estabelecer, basicamente, o quantitativo de vagas a serem ofertadas em ambos os cursos, o plano de aplicação financeira e a fundação que fará a gestão Financeira.

iii) Ações a Desenvolver

Considerado nos itens anteriores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerado nos itens anteriores.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é uma unidade que desde sua criação passou a ser conhecida por sua eficiente estratégia de comunicação externa e interna, e que inclui os mais avançados recursos disponíveis atualmente. Três pilares são fundamentais neste processo: comunicação institucional voltada para público interno, comunicação institucional voltada para público externo, e produção de conteúdo, voltada para todos os públicos e uma grande aliada na política de prestígio e reconhecimento. O IRID é uma instituição ativa nas principais redes sociais (Instagram, Facebook e YouTube), onde se comunica de forma moderna e eficiente com seu público discente e com o público externo, e divulga a enorme quantidade de conteúdo não disciplinar que produz (entrevistas virtuais, documentários, seminários, entre outros produtos). Na produção de conteúdo há também canais de podcast no Spotify e em outros veículos especializados, com enorme número de acessos. Essa estratégia aglutina o público interno, mas também atrai a sociedade e gera reconhecimento pela qualidade dos produtos. A imagem externa do IRID também é frequentemente alvo de exposição positiva de seus docentes, muito procurados pela grande imprensa para entrevistas sobre questões internacionais.

Por ser uma unidade grande em número de alunos, mas relativamente pequena em número de docentes e técnicos, a comunicação interna, especialmente em tempos de pandemia, tem funcionado de forma eficiente por e-mail e, quando necessário, por videoconferências.

ii) Análise das Informações

Nos consolidamos nas redes sociais, como um canal efetivo de comunicação com o corpo social e estamos caminhando cada vez mais para estratégias de comunicação que prevejam o distanciamento provocado pela pandemia, que nos fez rever modos de agir para com os docentes, discentes e técnicos.

iii) Ações a Desenvolver

Mapeamento e incentivo ao corpo social para qualificação à distância, sejam em cursos de administração pública, pós-graduações e outras formações à distância. Criação de fóruns internos para melhoria da comunicação e aproximação entre os pares, tornando a produção mais eficiente e aumentando a satisfação com o trabalho.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O ingresso e os critérios de seleção ao curso são determinados pela Coordenação de Acesso da PR-1 UFRJ. A permanência dos estudantes é disposta pelas normas gerais UFRJ. O Plano Pedagógico dos cursos abrange as relações com as políticas públicas.

Os estudantes podem participar de atividades de ensino a partir do Programa de Monitoria, a participação dos estudantes em atividades de ensino é vivenciada no Programa de Monitoria, oferecido pela universidade, assim como pelos estágios obrigatórios e não obrigatórios. O intercâmbio estudantil é incentivado, entretanto, não existe uma política própria das coordenações dos cursos de graduação da Unidade que ampare institucionalmente essas ações, quando eventuais demandas surgem, seguimos os programas e serviços institucionalmente adotados pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI) <http://www.dri.ufrj.br/index.php/pt/>, do

Gabinete do Reitor da UFRJ que tem como função trabalhar pela inserção internacional da universidade em prol de seus estudantes, professores e técnicos administrativos.

Mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais são tratados e avaliados na Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) que se reúne periodicamente e conduz ações de acompanhamento e orientação acadêmica dos discentes. No que diz respeito as dificuldades pessoais, o Departamento conta com os setores especializados da universidade e encaminha tais alunos para atendimento.

A participação dos egressos na vida da Unidade é observada em eventos, palestras e comemorações nas quais a coordenação dos cursos do IRID está direta ou indiretamente envolvida.

ii) Análise das Informações

A COAA começou a ter ação mais efetiva nos últimos anos, as reuniões ocorrem hoje com frequência e os alunos tem um espaço para trazer as questões do ponto de vista discente dos cursos da Unidade. Entretanto, existe uma ideia de que todos os problemas são oriundos dos cursos, quando alguns deles têm outra origem. Não há, por exemplo, um local para atendimento e orientação dos alunos envolvidos em projetos de pesquisa, monitoria e extensão, os professores geralmente atendem aos alunos em salas emprestadas ou nos espaços públicos do campus (lanchonetes, por exemplo).

A falta de professores, seja por ausência de concursos – decorrência da política do governo federal, seja porque as vagas existentes não foram preenchidas e a Administração Central da Universidade, não deu prosseguimento às demandas do curso, ou mesmo da Unidade.

No que tange às questões de recursos físicos, a combinação entre esgotamento de espaços no campus da Praia Vermelha e do Fundão, seja para obtenção de salas de aula adequada ao número de alunos das turmas no curso de Relações Internacionais quanto para funcionamento administrativo

adequado para atendimento aos alunos do curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional. A restrição significativa de recursos e repasses financeiros do governo federal também são um limitante para planejamentos de melhorias no espaço físico.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações planejadas para o ano de 2020, destacamos a melhoria contínua da COAA, lançamento da revista científica do Instituto e projetos em conjunto dos professores dos cursos de Relações Internacionais e Defesa e Gestão Estratégica Internacional contemplando a participação de alunos, manutenção das bolsas de monitoria e aumento do pedido do número de bolsas junto a PR-1.

Quanto à estrutura física planejamos aprimorar a acessibilidade dos alunos rebaixando parte do balcão de atendimento da secretaria, atendimento agendado via e-mail e maior proximidade do corpo discente com as coordenações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Contemplado nos itens anteriores.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é um instituto com dois cursos de graduação, mas sem departamentos, para que seu corpo docente seja coeso e atue de forma integrada e desburocratizadas. Por ser um instituto novo, com poucos funcionários (12) e poucos professores (30), apesar de ter 1.100 alunos de graduação, tem como meta, e único caminho para sua consolidação como lugar de excelência, tornar-se uma

unidade inteligente, desburocratizada e dinâmica na ação de seu corpo técnico-administrativo. A realização de seminários de aprimoramento e definição de metas de produtividade frequentes, o primeiro no dia 19 de novembro, é um objetivo prioritário para a melhoria das condições de trabalho e também para melhores resultados, a desburocratização e virtualização de serviços também está nos projetos da unidade, tanto para a melhoria do atendimento, quanto para uma maior rapidez na execução de projetos e tramitação de processos. O IRID é uma unidade nova e com grande índice de satisfação entre docentes e funcionários, facilmente verificada devido ao número pequeno de servidores. Mesmo assim, planeja, para além dos seminários, a realização de pesquisas de satisfação.

ii) Análise das Informações

Realização de seminário com corpo técnico administrativo e planejamento de seminário com docentes para identificação de problemas gerenciais, estabelecimento de metas de produtividade em todos os setores e discussão sobre melhorias no ambiente de trabalho; regerenciamento administrativo, com mudanças organizacionais e de procedimentos e rotinas de trabalho, para garantir melhores serviços e economia de tempo. Para 2020/21, o principal desafio é o de manter os objetivos com uma provável redução de funcionários, tentando reverter esta tendência junto à reitoria e, se possível, ampliando um pouco mais o quadro administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

Novos seminários sobre metas e ambiente de trabalho, cumprimento das metas gerenciais estabelecidas para o ano, execução do planejamento de gastos estratégicos, apesar dos poucos recursos disponíveis, realização de pesquisas de satisfação, incentivo para os técnicos administrativos e docentes participem de programas de aperfeiçoamento profissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Contemplado nos itens anteriores.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é um instituto sem estrutura departamental, e que possui dois cursos de graduação. O de Relações Internacionais, considerado um dos três mais importantes do Brasil, fica no campus da Praia Vermelha, e o de Defesa e Gestão Estratégica Internacional, o primeiro do gênero no Brasil, no campus do Fundão. Além disso, prepara-se para inaugurar seu primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu*, com mestrado e doutorado. O Instituto tem uma estrutura gerencial moderna, enxuta, porém representativa e ao mesmo tempo eficiente. Direção, Conselho Deliberativo (órgão máximo da unidade) e Conselho Diretor (formado pela Direção-Geral, Direção Administrativa, Direção de Graduação, Direção de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão e Coordenação de Convênios) formam as instâncias executivas e deliberativas. Ligados à Direção de Graduação, os dois cursos de graduação possuem toda a infraestrutura de gestão, que se articula entre as coordenações de graduação, as COOAs dos dois cursos, os Núcleos Docentes Estruturantes dos dois cursos, o Conselho de Graduação, vinculado à Direção de Graduação e que administra os dois cursos, e o Conselho Deliberativo, órgão máximo do IRID. Trata-se, portanto, de um processo de gestão e de tomada de decisões ao mesmo tempo democrático e ágil, tendo cada uma dessas esferas atribuições específicas ampla representatividade docente, discente e de técnicos, e que dão conta de todas as questões pertinentes à graduação. A direção de pós-graduação, em fase de implementação, também terá sua estrutura organizacional planejada para atender plenamente as demandas dos futuros cursos de pós-graduação, com todas as instâncias e órgãos colegiados pertinentes.

Uma das principais metas do IRID nesta área é a finalizar o processo de sinergia pedagógica e curricular dos dois cursos, o que otimizará recursos humanos, poupará recursos financeiros e melhorará ainda mais a qualidade pedagógica de ambos. Trata-se de meta que envolve todo o corpo social, que está em fase de finalização, e que será explicitado em seguida.

ii) Análise das Informações

Metas alcançadas:

- Finalização dos projetos de reformas curriculares e de maior sinergia dos dois cursos de graduação.
- Finalização do projeto para segunda diplomação, voltado para todos os alunos do IRID.

Metas para 2021

- Aprovação no CEG da reforma curricular, e início da implementação.
- Implementação da dupla diplomação para alunos de graduação.
- Concentração dos dois cursos de graduação em um único campus, o da Praia Vermelha.

iii) Ações a Desenvolver

Citados no item anterior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Citados no item anterior.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IRID é uma unidade nova, ainda não autônoma no gerenciamento de seus recursos (o que é feito pela Decania do CCJE), e com orçamento participativo (cerca de 60 mil reais por ano) muito inferior para seu crescimento. Trata-se do principal gargalo para o crescimento da unidade, manutenção de seus cursos e de sua sede. Este ano, apenas duas das quatro parcelas previstas foram pagas, o que acarretou uma série de dificuldades materiais.

Mesmo assim, a unidade prepara ações para minimizar os impactos das dificuldades orçamentárias e revertê-las. Busca de mais recursos por meio de emendas parlamentares, especialmente para infraestrutura, e criação de cursos de pós-graduação *latu sensu*, com geração de caixa para manutenção e outras despesas. Trata-se, contudo, de projeto para orçamentos complementares, ressaltando-se que em uma universidade pública o orçamento governamental é de importância capital. Somente com a geração de mais recursos é que os mesmos poderão ser passados para áreas como pesquisa e extensão. Por enquanto, os recursos disponíveis sequer são suficientes para as despesas obrigatórias.

ii) Análise das Informações

Mesmo com a situação precária dos recursos, foram comprados equipamentos essenciais, como *data shows*, foi montado um pequeno auditório na sede para pequenas aulas, reuniões e conferências, e comprados insumos que conseguem suprir os serviços básicos até o próximo período letivo. Trata-se de enorme feito diante da conjuntura econômica. O grande desafio para o ano que vem será manter a atual situação e o próprio funcionamento da unidade diante de um panorama de repasse de recursos ainda indefinido.

iii) Ações a Desenvolver

Busca de emendas parlamentares para obras de infraestrutura, criação de cursos *latu sensu* com geração de recursos, racionalização dos gastos com verbas governamentais, com objetivo prioritário de manutenção do funcionamento da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 o IRID foi contemplado com uma Emenda parlamentar no valor de R\$ 500.000,00 que possibilitará a expansão do prédio da sede e, conseqüentemente, abrigar projetos de pesquisa e extensão e espaços adequados para o desenvolvimento do trabalho de docentes e técnicos, bem como recepção de evento externos.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

No que diz respeito a infraestrutura física o curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional ministrado no campus da Cidade Universitária encontra-se em situação precária. Carecemos de todo tipo de infraestrutura. Não há um espaço próprio do Instituto de Relações Internacionais e Defesa no campus, tanto para atividades acadêmicas quanto para atividades administrativas, sendo o segundo caso urgente. O teto está a beira de cair e as condições de trabalho são inviáveis para o atendimento dos alunos.

Já na Praia Vermelha, onde o curso de Relações Internacionais concentra suas aulas e está localizada a sede administrativa do IRID, existe a imensa dificuldade de obter salas de aula adequadas para as aulas. A estrutura física do Aulário, prédio de contêiner onde as aulas ocorrem, está desgastada e o estado é de alerta. Os desafios enfrentados por um instituto relativamente novamente no que

tange a patrimônio não são exceção no IRID, faltam projetores, computadores, as cadeiras e mesas são reaproveitadas de outras unidades e não há espaço próprio para atividades de extensão como laboratórios, grupos de pesquisa, entre outros. Todas as reuniões e encontros ocorrem dentro do espaço administrativo da sede, prejudicando o trabalho dos setores ou em espaços públicos do campus e não adequados para tal finalidade. Um ponto de grande preocupação é a rede de internet do instituto que constantemente está fora do ar tornando praticamente impossível o cumprimento das rotinas de trabalho. A TIC é constantemente contatada e nada é resolvido.

Para melhor atender à comunidade acadêmico o IRID funciona de 9h as 21h, sendo o atendimento externo iniciado as 16h, uma vez que os cursos são noturnos. A iluminação ao redor, entretanto, não garante segurança aos que ficam até o fim do expediente e as câmeras instaladas não funcionam. O Instituto conta com uma funcionária dedicada à limpeza do espaço físico, o que contribui para a manutenção de um ambiente sempre limpo.

ii) Análise das Informações

O rearranjo do espaço físico – retirada de divisórias, instalação de balcões, troca de ar condicionado, mudança na organização dos móveis – garantiu um ambiente mais amplo e funcional. Entretanto, ainda há a necessidade de mapear as necessidades com mobiliário adequado ao espaço, estabilidade na conexão com a internet para pleno funcionamento das atividades administrativas.

É preciso também avaliar se o período de atendimento, de fato atende a comunidade acadêmica como um todo. A ampliação do funcionamento do instituto foi um grande avanço, porém, ainda podemos aprimorar ainda mais, infelizmente esbarramos no reduzido número de funcionários, atualmente 10, sendo 3 lotados no campus da Cidade Universitária.

Foi elaborado um controle do empréstimo de equipamentos como projetores e computadores e isso facilitou a democratização do uso dos equipamentos pelos professores.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2020, o IRID irá realizar um seminário interno com os técnicos-administrativos e docentes envolvidos em cargos de gestão para alinhar objetivos, metas, sugestões de melhoria contínua e viabilidade das ações adotadas.

O uso planejado do orçamento para investimentos em aquisição de bens duráveis de grande necessidade e melhoria da infraestrutura serão primordiais.

Continuaremos intervindo junto a Pró-Reitoria de Pessoal para a chegada de novos funcionários ao Instituto. E manteremos um controle rigoroso da qualidade da rede junto a TIC para que as rotinas de trabalho possam acontecer como devem.

Quanto as salas de aula, as coordenações estarão alertas a distribuição dos espaços regidos pelo Condomínio da Praia Vermelha e demandará salas adequadas para suas demandas – em tamanho, instalações, iluminação e condições climáticas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A previsão é que em 2021 tenhamos expansão do nosso espaço físico através de execução de emenda parlamentar no valor de R\$ 500.000,00 pela qual fomos contemplados. Faltam ainda recursos orçamentários para a garantia de equipamentos e mobiliários permanentes que atendam o trabalho de docentes e técnicos, visto que nossos recursos orçamentários são um tanto quanto escassos.

3.C CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA – CCMN

Este relatório de 2020, ano de centenário da UFRJ e da pandemia do coronavírus, foi elaborado, a partir dos dados da decania do CCMN e dos relatórios das suas Unidades, a saber: Instituto de Física (IF), Instituto de Geociências (IGEO), Instituto de Matemática (IM), Instituto de Química (IQ), Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE) e Observatório do Valongo (OV). Além disso foram considerados os relatórios do curso de graduação interunidades, o Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra (BCMT), dos Institutos de Física, Matemática, Geociências e Observatório do Valongo, bem como o do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), um programa interunidades e intercentros, dos Institutos de Matemática, Química, Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais e COPPE (CT), cujas coordenações são vinculadas diretamente à decania do CCMN. O texto final expressa o resultado do extenso trabalho conjunto de professores, servidores TAE, coordenadores, diretores adjuntos e outros docentes e discentes das Unidades, em um ano totalmente atípico e de inúmeros desafios.

Unidade respondente: Decania do CCMN Decana: Professora Cássia Curan Turci Vice-Decano: Professor Cabral Lima	Centro/Campus:CCMN/Ilha da Cidade Universitária Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
--	---

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Neste ano de 2020 o CCMN, além de participar das ações estabelecidas pela reitoria, atuou como protagonista em alguns projetos, visando minimizar os efeitos da pandemia. O **GTÁlcool** e o **GT-CCMN** merecem destaque. O **GTÁlcool**, coordenado pela decana do CCMN, foi instituído pela

reitoria, Portaria nº 2.445, de 25-03-2020, publicada no BUFRJ nº 12, de 20-03-2020 – Extraordinário – 5ª parte (Anexo B.1). O **GT-CCMN**, Portaria nº 4321, de 23-06-2020, BUFRJ nº 27, de 2-07-2020, foi criado para estudar o impacto da COVID-19 no ensino, na pesquisa, na extensão e administração na Decania e Unidades do CCMN. O **GTÁlcool** é fruto de uma parceria das Decanias do CCMN e CCS e das Unidades EQ, IQ, FF, COPPE, com o Complexo Hospitalar (CH) da UFRJ e a Prefeitura Universitária (PU). A infraestrutura criada permite a produção de até 5000 L de álcoois 70% por semana, nas formas em gel, líquido e glicerinado. A produção, que conta com voluntários, é realizada em laboratórios do Polo de Xistoquímica Prof. Claudio Costa Neto (IQ-UFRJ), GIPQ (EQ-UFRJ), CoppeComb (COPPE-UFRJ) e Farmácia Universitária (FF-UFRJ). Ela é suficiente para atender aos nove hospitais do CH-UFRJ, o Centro de Testagem, a Residência Universitária, a PU e inúmeros setores essenciais da Universidade. A PU-UFRJ e o CH-UFRJ cuidam da distribuição. O GTÁlcool vai além da produção dos álcoois. Em 2020, um projeto de Purificação de Etanol para fins hospitalares venceu o Desafio Vale Covid-19, competição lançada para selecionar iniciativas inovadoras de combate à Covid-19. Os Kits de purificação de etanol, desenvolvidos pelo GT, beneficiaram a UFRJ e mais cinco Instituições Públicas no Rio de Janeiro, Maranhão e Paraná. O álcool desinfetante está associado à segurança de pacientes e dos profissionais da saúde. Até o final de 2020 computamos cerca de 110.000 L produzidos. O GTÁlcool continua mobilizado em função do agravamento da pandemia nos últimos meses de 2020. O **GT-CCMN** iniciou as suas reuniões, remotamente, em 19-06-2020. Nelas são discutidos diferentes assuntos relacionados à pandemia. Algumas reuniões contam com especialistas em áreas de interesse, que ajudam na tomada de decisões. Parte dos vídeos gravados encontra-se no canal do YouTube do CCMN (https://youtube.com/playlist?list=PLqKINRFS98Dmkv_ZqgQN2yIDsx7qggufy). São eles: i) 08-07-2020 – Representantes do CCMN no Conselho de Ensino de Graduação (CEG) e Conselho Universitário (CONSUNI), e coordenadores dos cursos de graduação do CCMN – Assunto: Ensino Remoto e Período Letivo Excepcional (PLE); ii) 15-07-2020 – Pró-reitoria de graduação (PR1),

representantes do CCMN no CEG e coordenadores dos cursos de graduação do CCMN – Assunto: Ensino Remoto para graduação; iii) 22-07-2020 - Apresentação do Professor Carlos E. Bielschowsky, membro do GT, IQ-UFRJ, e ex presidente do CEDERJ, sobre Ensino à Distância (EaD); iv) 29-07-2020 – Professor Eduardo Raupp de Vargas, pró reitor da PR3 e coordenador do GT Multidisciplinar da UFRJ sobre o Pós-pandemia Coronavirus Disease 19 (COVID-19). Professor João Graciano M. Filho, superintendente da Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFRJ; v) 05-08-2020 - Professor Claudio Lenz, IF-UFRJ, membro do GT-CCMN, fala sobre os kits experimentais do IF para as aulas remotas; vi) 12-08-2020 – SESC – Experiência da Escola SESC com o Ensino Remoto, Professor Jorge Monteiro - Coordenador de Tecnologia Educacional da Escola Sesc e equipe TI ; vii) 19-08-2020 – Paula Melo, diretora do SiBI – UFRJ e bibliotecários do CCMN – Acervo remoto para os servidores e estudantes; viii) 26-08-2020 – Professor Leonardo Borghi, coordenador do LAGESED (IGEO-CCMN-UFRJ) e coordenadores dos Programas de Pós Graduação do CCMN – Planejamento parcial do retorno às atividades presenciais de pesquisa; ix) 02-09-2020 – Professor Roberto Medronho, coordenador do GT Multidisciplinar da UFRJ sobre o Pós-pandemia Coronavirus Disease 19 (COVID-19); x) 16-09-2020 – Professor Graham A. Smith, IM-UFRJ, membro do GT, Desenvolvimento de uma plataforma para avaliação remota; xi) 23-09-2020 – Professora Denise Carvalho, reitora da UFRJ – Ações da UFRJ durante a pandemia; xii) 30-09-2020 – Professor Amilcar Tanuri, IB-UFRJ, coordenador do laboratório de virologia molecular da UFRJ ; xiii) 07-10-2020 – Dra. Margareth Dalcolmo – FIOCRUZ; xiv) 21-10-2020 – Professora Fernanda Mello- IDT-UFRJ – Palestra: Tuberculose e a COVID 19. O papel da BCG; xv) 04-11-2020 – Professora Leda Castilho, da COPPE-UFRJ, Palestra: Testes Sorológicos para detecção de anticorpos contra SARS-COV-2 ; xvi) 18-11-2020 – Professora Terezinha Marta Castiñeiras, Coordenadora do Centro de Triagem Diagnóstica para COVID-19 da UFRJ. Palestra: Desafios no diagnóstico da COVID-19.; xvii) 02-12-2020 – Professor Vicente Ferreira, diretor do Parque Tecnológico da UFRJ, e Professor Claudio Miceli – NCE-UFRJ - Plataforma Ágora e Covidímetro; xviii) 16-12-2020 – Dr. Diamantino Ribeiro Salgado- diretor do CTI COVID, do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) da UFRJ. Experiência no CTI Covid.

Outras ações foram desenvolvidas pelo GT-CCMN e parceiros. São elas: manual de biossegurança e segurança do trabalho, cartazes educativos, orientações sobre a limpeza das áreas e higienização de equipamentos, atendimento remoto (Programa Atividade e psicológico) ao corpo social e terceirizados, desenvolvimento de disciplinas experimentais remotas com a utilização de kits, estudo sobre a padronização de plataformas de videoconferência para os estudantes e servidores da UFRJ, seminários oferecidos para a UFRJ em julho de 2020: "Perspectivas educacionais pós-pandemia", " Aspectos legais no oferecimento do ensino não presencial: o que você precisa saber", "Do conceitual ao Prático: O uso da ferramenta digitais", "Como construir salas de aulas Interativas e colaborativas?", Serviços remotos oferecidos pelas bibliotecas do CCMN, como a catalogação de ebooks, Criação de uma comissão para pesquisar a docência no espaço virtual.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

A decania do CCMN tem como principal função coordenar e integrar o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e a administração de suas seis Unidades em consonância com as orientações dos Conselhos Superiores da UFRJ. A partir de 2021, o CCMN será composto de sete Unidades, já que o Instituto de Computação do CCMN foi aprovado em sessão especial do CONSUNI, no dia 10 de dezembro. As Unidades do CCMN são responsáveis por ministrar as disciplinas de Física, Matemática, Química, Computação a todas as Unidades da UFRJ, em todos os níveis. O corpo docente das Unidades do CCMN caracteriza-se pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão que desenvolve. As Unidades do CCMN e a decania oferecem 21 cursos de graduação, incluindo 2 cursos modalidade EaD (licenciaturas em física e em química), 18 Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu e 8 Cursos de Especialização Lato Sensu. Seu corpo social é composto de

cerca de 500 docentes, 530 servidores TAE e 8.000 estudantes, além de funcionários terceirizados da vigilância patrimonial e limpeza.

A decania é assessorada pelas coordenações de integração acadêmicas de graduação, pós-graduação e extensão, além de uma superintendência administrativa. As coordenações acadêmicas realizam reuniões periódicas com os coordenadores de graduação, pós-graduação e extensão das Unidades para integrar as ações em todo Centro.

Desde o início da pandemia, as reuniões do Conselho de Coordenação do Centro têm acontecido de forma remota, sem nenhuma interrupção. Eventualmente, convidados levam às plenárias temas importantes para a Universidade e a comunidade é incentivada a participar. Neste ano de 2020, a maior parte dos convidados tratou de questões relacionadas às atividades remotas no ensino (Pró-reitoria de graduação – PR1 e Pró-reitoria de pós-graduação-PR2), na pesquisa (PR2), na extensão (Pró-reitoria de extensão-PR5). Além dessas recebemos a comissão própria de avaliação CPA, a CPPD, Professora Fátima Bruno – PDI-UFRJ, FUJB, entre outros.

A Superintendência administrativa auxilia a decania nos diferentes setores do Centro, orientando e supervisionando as atividades administrativas, auxiliando na elaboração de manual das rotinas dos setores, acompanhando as decisões da decana no conselho de coordenação. Além disso participa da gestão patrimonial nomeando comissão de inventários de bens móveis e imóveis, orientando as atividades da administração do prédio e representando a decania em comissões que tratam do orçamento financeiro. Neste ano, um dos setores internos mais requisitados foi a seção de pessoal, que orientou a comunidade sobre a frequência dos servidores durante a pandemia, a Instrução Normativa 65 sobre o teletrabalho, o AVADES, sistema de avaliação de desempenho, entre outros.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

Neste ano tivemos um grande avanço nas práticas administrativas com a implementação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI). O SEI é um sistema de gestão de processos e documentos eletrônicos, tendo como principais vantagens a libertação do paradigma do papel como suporte físico para documentos institucionais e o compartilhamento do conhecimento com atualização e comunicação de novos eventos em tempo real. O SEI tornou-se mais importante ainda em função do trabalho remoto, já que a maioria dos processos foi disponibilizada no sistema eletrônico.

Outro ponto a se destacar é o Escritório de Planejamento do CCMN – EPLAN CCMN, que atende a decania e todas as Unidades do CCMN. O EPLAN conta com servidores do ETU e bolsistas dos cursos de arquitetura e engenharia. Neste ano foram desenvolvidos os seguintes projetos: i) alimentadores da subestação do bloco G do CCMN, um projeto que se arrastava há 10 anos; licitado em dezembro de 2020; ii) rampa para acesso ao CCMN, melhorando as condições de acessibilidade; em licitação, iii) finalização do projeto executivo do prédio do IM; em licitação, entre outros. O EPLAN-CCMN dá apoio a todas as Unidades e foi crucial neste ano de 2020 no levantamento das condições das salas de aula e laboratórios, com o objetivo de adaptar os espaços para as atividades presenciais, obedecendo todas as regras de segurança e o distanciamento social.

Um outro ponto importante para a decania, no que diz respeito ao desenvolvimento institucional, é a Assessoria de Saúde e Segurança do Trabalho (ASST), que tem dado suporte à decania e Unidades do CCMN em relação ao quesito segurança do trabalho e biossegurança. Muitas iniciativas para aumentar a segurança nos espaços institucionais têm sido adotadas.

Em relação às atividades didáticas, seguindo as diretrizes preconizadas no PDI e nas políticas acadêmicas da UFRJ, os estudantes, mesmo remotamente, participaram de projetos de ensino, pesquisa e extensão, através de atividades de natureza científica, artística e cultural, sob a orientação de professores e pesquisadores qualificados. Alguns desses alunos receberam bolsas de Iniciação Científica, extensão ou Iniciação Artística e Cultural. Alguns projetos ficaram prejudicados em 2020, em função do distanciamento social. Na verdade, as disciplinas experimentais, os trabalhos de campo e a evasão dos alunos constituem um grande desafio para 2021. Neste ano de

2020 foram oferecidas disciplinas experimentais, de natureza remota, para os formandos. No entanto, o trabalho de campo, sem uma vacina disponível, fica totalmente inviável.

O INOVA CCMN, implementado em 2019, responsável por transformar conhecimento gerado no CCMN em inovação, revertida à sociedade na forma de produto, processo ou serviço, está consolidado. Os estudantes de graduação e de pós-graduação estão sendo diretamente beneficiados pelo INOVA CCMN, mesmo neste período atípico. Vários debates e palestras foram realizados, remotamente, pelo INOVA CCMN.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Em 2020, os cursos de graduação do CCMN contabilizam 1039 estudantes com perfil PNAES (plano nacional de assistência estudantil), os quais têm acesso a todos os Programas de Apoio Estudantil da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7) - Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) da UFRJ. É necessário se pensar em política semelhante para os estudantes de pós-graduação, principalmente para aqueles que frequentam os cursos de Mestrado-modalidade profissional, não contemplados com bolsas de estudo. Neste ano de pandemia é importante destacar a distribuição de chips, através do edital de inclusão digital, para os estudantes de graduação e de pós-graduação, de forma a minimizar um pouco as diferenças sociais entre os estudantes, agravadas com a pandemia.

As Unidades do CCMN, através de seus cursos de graduação, pós-graduação e extensão, procuram atender a sociedade de forma exemplar. Hoje, as Unidades ainda oferecem diversos cursos e projetos de formação de professores.

Ainda com foco nos estudantes, servidores e terceirizados, destaca-se o programa ATIVIDA, de Assistência Multidisciplinar em Saúde Preventiva e Terapêutica. Fisioterapia, Pilates, Yoga, Meditação, Atendimento Psicológico, entre outras técnicas, são oferecidas, sem distinção, ao corpo social da UFRJ. Neste ano da pandemia o ATIVIDA precisou se reinventar e o número de

atendimentos, mesmo de forma remota, aumentou consideravelmente, principalmente para auxiliar àqueles acometidos com a covid-19 ou com sintomas similares devido às situações de estresse. O Ativida atuou na prevenção de complicações e recuperação dos quadros respiratórios e motores. Em relação à terapia psicomotora houve grande demanda de pacientes com quadro de ansiedade, depressão, pânico, entre outros. Tornou-se necessário, ainda, promover adaptações ergonômicas, tratar das dores articulares, quadros neurológicos, pequenos acidentes, enfim a rotina, anteriormente, presencial. Os atendimentos, orientados e auto aplicados, variaram bastante. No whatsapp foi criado um grupo de 30 pessoas. Estes recebem orientações duas vezes por semana. As consultas individuais, de uma hora de duração, são realizadas de segunda a sexta-feira. Aos sábados e domingos, as profissionais ficam à disposição para emergências.

A decania do CCMN também participa do projeto UFRJ+Ashoka, que tem como objetivo construir, de forma co-criativa, uma rede que reúna os atores que já estão envolvidos com a temática da inovação social dentro da UFRJ com proposições de ações que contribuam com a efetivação da rede. A Ashoka Empreendedores Sociais é uma organização internacional sem fins lucrativos, com foco em empreendedorismo social, fundada na Índia por Bill Drayton em 1980. A Ashoka atua desde 1987 no Brasil. Investe em empreendedores sociais, conhecidos como “fellows”.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

De maneira geral, as seguintes ações estão sendo aplicadas no CCMN, visando a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão: fortalecimento do conselho e das coordenações de integração (graduação, pós-graduação e extensão), o fortalecimento da representação discente no conselho, a realização de fóruns de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, visando uma maior integração das diferentes visões científicas e tecnológicas de suas Unidades, a maior integração com o NEaD (Núcleo de Educação à Distância) da UFRJ, o apoio aos projetos de acessibilidade, o apoio aos eventos integrados como semanas acadêmicas, recepções aos novos estudantes, entre outros.

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

O CCMN proporciona aos seus estudantes um ambiente acadêmico de excelência e diversificação do conhecimento, a partir de seus diversos cursos de graduação, pautados por princípios da ética, justiça, respeito, diálogo e solidariedade. A oferta de uma formação sólida viabiliza ao estudante a permanente atualização e o acompanhamento das mudanças na área de atuação, bem como a possibilidade de aprofundar sua formação através de estudos na pós-graduação. O CCMN oferece 21 cursos de graduação nas áreas de ciências básicas e da terra, sendo 15 cursos com grau de bacharel e 06 cursos com grau de licenciatura, dos quais 02 na modalidade de ensino a distância (EaD), oferecidos pelo consórcio CEDERJ.

Neste ano de 2020, de pandemia, surgiram muitos desafios. Logo depois do início de 2020-1, as aulas foram suspensas. Após muitas discussões nos conselhos, as aulas foram reiniciadas, de forma remota, com o Período Letivo Excepcional (PLE), com 12 semanas de duração, 3 semanas a menos que os períodos convencionais. A UFRJ aprovou ainda mais 2 períodos de 12 semanas, 2020-1 e 2020-2, término em julho de 2021. O ensino remoto trouxe muitos desafios; entre eles a impossibilidade de aulas experimentais e trabalhos de campo. Vários tópicos importantes, para o ensino de graduação e de pós-graduação, entraram na pauta de nossas reuniões e, alguns deles, ainda permanecem sem resposta. Entre eles podemos citar: Promoção de estudos sobre infraestrutura tecnológica para ensino remoto emergencial, Análise do acesso de estudantes e servidores à internet e a necessidade de aquisição de equipamentos, Análise do processo de transição de parte das atividades acadêmicas de ensino para os ambientes virtuais, garantindo a qualidade das atividades, a segurança contra ataque de hackers, a liberdade de expressão, o direito de imagem e a inclusão, Permissão à utilização de plataformas virtuais nas turmas que não faziam uso dessa tecnologia anteriormente, desde que acordado entre estudantes e professores, Desenvolvimento de soluções educacionais adaptadas aos diversos contextos e especificidades de cada unidade acadêmica, atentando para as múltiplas demandas, inclusive de pessoas com

deficiência, por meio de análise de riscos e vulnerabilidades, Treino de estudantes, professores e técnicos-administrativos para usarem tecnologias necessárias à elaboração e realização de atividades acadêmicas e ao acesso às plataformas de ensino remoto. As atividades de ensino em ambientes virtuais e o uso de plataformas virtuais no âmbito da UFRJ, em caráter emergencial, foram regulamentadas por meio da Portaria n.º 2.713, de 09/04/2020, disponível em <http://siarq.ufrj.br/images/bufri/2020/15-2020-extraordinario.pdf>. Foram muitos desafios e professores, estudantes, técnicos tiveram que se adaptar ao ensino remoto, mesmo sem conhecimento prévio nenhum. Um outro problema que o CCMN enfrentou, em função do número elevado de estudantes que atende, foi a da aplicação remota de provas e testes, que teve que ser modificada para se adequar ao ensino remoto.

B. PESQUISA

As pesquisas desenvolvidas nas Unidades do CCMN são de alta qualidade e impacto na sociedade. Em geral são relacionadas com as linhas de pesquisa desenvolvidas em seus programas de pós-graduação, já citadas nos relatórios das Unidades do CCMN. Em 2020 o CCMN participou da celebração do centenário da UFRJ, nos dias 7 e 8 de setembro, mostrando um pouco da grandeza de suas pesquisas com o tema “ciência e sustentabilidade – os caminhos para o futuro”. O CCMN organizou uma live com a participação dos professores Denise Maria Guimarães Freire – pró-reitora de pós graduação e pesquisa (PR2) – Instituto de Química, Luiz Davidovich – presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC) – Instituto de Física, tendo como mediadora a decana do CCMN. Celebrar um século em meio a uma pandemia avassaladora é um desafio ainda maior. Essa atividade mostrou que, mesmo nos seis meses de distanciamento social, a UFRJ se manteve ativa, pulsante e produzindo pesquisa de qualidade. O tema escolhido contemplou assuntos pertinentes a todas as Unidades do CCMN e de outros Centros da UFRJ.

O mundo está em transformação. Atualmente, fazer ciência, com base apenas nos conhecimentos acumulados, não faz sentido. É preciso ter um olhar mais amplo, sensível, que englobe o social, o ambiental, o político e o econômico. Isto é sustentabilidade.

Temas como ensino de ciências e formação de professores, tão caros ao CCMN, passam por forte transformação, principalmente agora, em plena pandemia causada pelo coronavírus, com o ensino remoto presente nas nossas vidas. Pensar em sustentabilidade é pensar também na formação de professores que englobe a educação ambiental.

C. EXTENSÃO

2020 foi um ano atípico. Mesmo assim, o CCMN realizou diversas ações de extensão. A seguir sintetizamos a situação atual da extensão no CCMN. TOTAL no CCMN: 191 ações. Suspensas em função da pandemia: 96 ações. Ativas – adaptadas ou novas: 95 ações. VAGAS para alunos: 1000. Ações criadas durante a pandemia: i) Acessibilidade em tempos de quarentena e Covid-19, Coordenadora – Cristiana Passinato – IQ, ii) Astronomia através da janela, Coordenador- Daniel Mello – OV, iii) A Química e o Coronavírus – Coordenadora - Jussara L. de Miranda – IQ, iv) Ciclo de Seminários Virtuais: Iniciativas relacionadas à pandemia de SARS-Cov2 – Coordenador – Daniel Grasseschi – IQ, v) Curso DRX - Fundamentos e Aplicação em Química Ambiental – Coordenadora – Luiza C. de Moura – IQ, vi) Desafios do Ensino Remoto Emergencial nos Cursos de Química: Relatos de Experiências – Coordenadora – Sabrina Ferreira – IQ, vii) Labecc - Laboratório de Economia Circular Computacional- Coordenadora – Angélica Dias – NCE, viii) Mudanças Climáticas e Efeito Estufa - uma introdução – Coordenadora – Paula Santos – IQ, ix) Novas Tecnologias da Química Forense Aplicadas à Perícia Criminal – Coordenador – Claudio C. Lopes – IQ, x) Projeto Voos – Coordenadora – Cássia C. Turci – Decania CCMN. A Pró-reitoria de extensão (PR5) realizou o FESTIVAL DO CONHECIMENTO, com a participação ativa do CCMN. Atividades gravadas: Vídeos: 117, Debates: 14, Minicursos: 3, Palestra Conhecendo a UFRJ: 8, Apresentação cultural: 3. Em relação às atividades ao vivo o IGEO realizou 26 atividades e o OV 8 atividades. O CCMN participou ainda, com os seus 5 museus, da atividade organizada pelo Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ – **SIMAP-UFRJ**, durante a 14ª PRIMAVERA DOS MUSEUS, de 22 a 24 de setembro. Participação das Unidades: LADIF-Museu Interativo da Física (IF), Museu da Geodiversidade (IGEO),

Museu da Computação (NCE), Museu da Química (IQ), Observatório do Valongo (OV). Cabe salientar que neste ano de 2020, o Conselho de Coordenação do CCMN, orientado pelo SIMAP-UFRJ, aprovou os planos museológicos dos museus do IF, IQ e IGEO. Os planos foram publicados no BUFRJ. Outro marco importante da extensão do CCMN neste ano foi a criação do **Laboratório de Representação Científica – LaRC**, uma parceria CCMN-CLA, em março de 2020. O Voos é o primeiro projeto de extensão do LaRC. 40 desenhos e aquarelas das aves observadas no Observatório do Valongo já foram feitos e um guia será produzido. Desde abril acontecem reuniões semanais com os 10 estudantes do projeto, também orientados individualmente. Apresentações com convidados externos, que compartilham seu conhecimento com o grupo, acontecem. Elas são gravadas e serão disponibilizadas, posteriormente, no site do LaRC. Seguem algumas das palestras: i) 25-09-2020 – Ary Moraes – Infográficos, ii) 16-10-2020 – Kacau Oliveira – Fotografia de aves, iii) 23-10-2020 – Vânia Alves e Heleno – Aves do campus do Fundão, iv) 30-10-2020 – Wagner Zuri – Ilustração, v) 04-12-2020 – Cláudia Rezende – Pigmentos naturais, vi) 11-12-2020 - Daniel e Gustavo Mello – Gravando sons de aves.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

A Pós-Graduação da UFRJ é subordinada à PR-2 (Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa), responsável por formular, coordenar e supervisionar normas para o funcionamento dos cursos, com o objetivo de proporcionar a formação de cidadãos com alto nível de qualificação e fomentar a disseminação da produção científica, artística e cultural para o desenvolvimento do país. Os cursos de PG das Unidades que compõem o CCMN são: Programa de PG em Astronomia – ProAstro - Avaliação CAPES 2017 – M e D – conceito 4, <https://ov.ufrj.br/pos-graduacao/>; Programa de PG em Física – Avaliação CAPES 2017 – M e D – conceito 7, <https://www.if.ufrj.br/pos/>; Mestrado Profissional em Ensino de Física - Avaliação CAPES 2017 – Mestrado Profissional conceito 5, <https://www.if.ufrj.br/pef/>; Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em Física Aplicada - Avaliação CAPES 2017 – M - conceito 4, <https://www.if.ufrj.br/mestrado-academico-em-fisica-aplicada/>;

Programa de PG em Geografia - Avaliação CAPES 2017 – M e D – conceito 7, <http://www.geografia.ufrj.br/pos-graduacao/>; Programa de PG em Geologia - Avaliação CAPES 2017 – M e D – conceito 5, <https://geologia.ufrj.br/index.php/pt/pos-graduacao/sobre>; Programa de PG em Meteorologia - Avaliação CAPES 2017 – M e D - conceito: 4, <https://meteorologia.igeo.ufrj.br/pos>; História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia - Programa de PG em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia - Avaliação CAPES 2017 – Mestrado conceito: 3 Doutorado conceito: 2, <http://www.hcte.ufrj.br/index.html?arq=contato.htm&flag=expand>; Programa de PG em Matemática - Avaliação CAPES 2017 – M e D - conceito: 7, <http://www.pgmat.im.ufrj.br/index.php/pt-br/o-pgmat>; Programa de PG em Ensino de Matemática (Pemat) - Avaliação CAPES 2017 – M e D - conceito: 4. <http://www.pg.im.ufrj.br/pemat/>; Programa de PG em Estatística - Avaliação CAPES 2017 – M e D - conceito: 4, <http://www.dme.ufrj.br/>. Programa de PG em Informática – Avaliação CAPES 2017 – M e D - conceito: 4, <http://www.pggi.ufrj.br/>; Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional da UFRJ - Profmat. Avaliação CAPES 2017 – Mestrado Profissional 5, <http://www2.im.ufrj.br/profmat/index.html>; Programa de PG em Química - Avaliação CAPES 2017 – M e D - conceito: 6, <https://pgqu.iq.ufrj.br/>; Programa de PG em Bioquímica - Avaliação CAPES 2017 – M e D - conceito: 6, <https://ppgbq.iq.ufrj.br/>; Programa de PG em Ciência de Alimentos - Avaliação CAPES 2017 – M e D - conceito: 5, <https://ppgcal.iq.ufrj.br/>; Programa de PG em Ensino de Química - PEQui - Avaliação CAPES 2017 – Mestrado Profissional conceito: 3, <https://pequiufrij.wordpress.com/>; Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional - PROFQUI - Avaliação CAPES 2017 – Mestrado Profissional conceito: 4, <https://profqui.iq.ufrj.br>. Atualmente, o HCTE está ligado diretamente à decania do CCMN e o seu relatório é apresentando ao final deste documento.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Os cursos de pós-graduação **lato sensu** na UFRJ estão abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação ou demais cursos de nível superior, desde que reconhecidos pelo Ministério da Educação. Eles são cursos de especialização que atendem às exigências da UFRJ e do Ministério da Educação e Cultura. Esses cursos conferem certificado de conclusão, mas não diploma ou grau acadêmico. Ainda que a oferta destes cursos não seja obrigatória, o CCMN oferece atualmente 8 (oito) cursos de pós-graduação **lato sensu**, abaixo listados, com os links para os sites correspondentes:

Especialização em atuária, <http://www.im.ufrj.br/index.php/pt/ensino/pos-graduacao/pos-graduacao-do-im/cursos-lato-sensu/especializacao-atuaria>;

Especialização em Ciência de Dados, <http://www.im.ufrj.br/index.php/pt/ensino/pos-graduacao/pos-graduacao-do-im/cursos-lato-sensu/ciencia-de-dados>;

Especialização para Professores de Matemática, <http://www.im.ufrj.br/index.php/pt/ensino/pos-graduacao/pos-graduacao-do-im/cursos-lato-sensu/287-especializacao-para-professores-de-matematica>;

Gerência de Redes de Computadores e Tecnologia Internet (MOT-CN), http://www.nce.ufrj.br/mot_cn/default.asp;

Gerência de Segurança da Informação (MSI), <http://portal.nce.ufrj.br/index.php/ensino/especializacao/gerencia-de-seguranca-da-informacao-programa-msi>;

Gerência e desenvolvimento de Sistemas de Informação baseados na Internet (IS Expert), <http://portal.nce.ufrj.br/index.php/ensino/especializacao>;

Especialização em Ensino de Química, <https://ceequim.wixsite.com/ceequimufrj>;

Especialização para Professores de Matemática, <http://www.im.ufrj.br/index.php/pt/ensino/pos-graduacao/pos-graduacao-do-im/cursos-lato-sensu/287-especializacao-para-professores-de-matematica>.

[matematica](http://www.im.ufrj.br/index.php/pt/ensino/pos-graduacao/pos-graduacao-do-im/cursos-lato-sensu/287-especializacao-para-professores-de-matematica).

No final de 2020 começamos a articular um novo curso de especialização, com coordenação da decania do CCMN, o Programa de Especialização Docente (PED Brasil). O

PED Brasil é voltado para professores da Educação Básica em busca de salas de aula mais equitativas. O programa é fruto de uma intensa colaboração entre Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e centros de pesquisa internacionais. Foi inicialmente desenvolvido por uma equipe de professores e pesquisadores da Universidade de Stanford e do Instituto Canoa e, atualmente, conta com uma rede de 12 Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, associadas em todo o Brasil. O Programa que o CCMN desenvolverá contará com professores de várias Unidades do CCMN. Em função disso, a coordenação da decania facilitará todos os trâmites para a sua aprovação. A Pró reitoria de Pós-graduação e pesquisa (PR2) está ciente e de acordo com a implementação do PED no CCMN.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Apesar do distanciamento social, provocado pela COVID 19, a decania do CCMN manteve todas as reuniões com o corpo social, de forma remota. Periodicamente foram realizadas reuniões com os servidores, estudantes, para avaliação do ensino e trabalho remoto. A Decania e as Unidades apresentam as suas atividades através de sites e de mídias como Facebook, Instagram, Informativos, Canais de YouTube, entre outros. Nesses instrumentos são expostas as atividades, bem como informações úteis para os visitantes como natureza do corpo social e suas atividades. As atividades de ensino, pesquisa e extensão são disponibilizadas e servem tanto para visitantes quanto para os próprios membros da instituição. Para comunicação interna usa-se o email institucional e reuniões convocadas periodicamente.

A comunicação entre professores e estudantes é usualmente feita via páginas específicas na WEB e pelo SIGA. As páginas disponibilizam, essencialmente, todos os aspectos acadêmicos de ensino,

pesquisa e extensão nas quais as Unidades estão envolvidas (objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos etc). Alguns aspectos administrativos relativos a concursos e outros processos seletivos também estão disponíveis.

Neste ano de 2020 a Decania do CCMN investiu na sua homepage (www.ccmn.ufrj.br), disponibilizando as principais informações, boletins COVID, entre outros, para a comunidade UFRJ e externa.

A Decania pretende iniciar também, em parceria com as Unidades, uma Rádio WEB para atingir de forma mais ampla a comunidade da UFRJ.

Os canais de YouTube são recentes. Para o YouTube do CCMN, neste primeiro momento, selecionamos alguns vídeos gravados durante as reuniões do GT CCMN. Utilizaremos o canal do CCMN para realizar eventos e disponibilizar material de interesse para a comunidade. O endereço é <https://www.youtube.com/channel/UCrJrZRtciweQhSTfuzOA3ug>. Um outro canal que logo estará disponível é o do Laboratório de Representação Científica (LaRC), <https://www.youtube.com/watch?v=5Rrap8VPgEI>.

Outra iniciativa da decania é o estabelecimento de projetos envolvendo organizações não governamentais, com características filantrópicas. Dois documentos já foram aprovados no conselho de coordenação do CCMN, relacionados à captação de tampinhas de plástico e lacres metálicos, que podem ser doados para instituições que os reverterem em cadeiras de rodas. Mesmo com a pandemia, os servidores e estudantes continuam a juntar este material, para entrega às instituições no retorno presencial.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

As Unidades do CCMN têm uma série de políticas transversais e horizontais de atendimento aos seus discentes, que seguem as diretrizes da Universidade. Um dos aspectos positivos das Unidades do CCMN é o grande envolvimento dos estudantes em atividades de pesquisa, ensino e extensão. Programas regulares de monitoria e iniciação científica envolvem quase a totalidade dos seus discentes. Nestes programas e projetos é comum a participação de estudantes de pós-graduação, que colaboram na orientação dos graduandos.

O acompanhamento acadêmico dos alunos de graduação é feito, num primeiro momento, pelos seus orientadores acadêmicos que, a qualquer momento, podem contatá-los ao verificarem alguma dificuldade no rendimento acadêmico ou inadequação do plano de estudos solicitado.

As comissões de cursos, tanto de graduação como de pós graduação, têm um papel fundamental no acompanhamento dos estudantes.

Além do Programa ATIVIDA, citado anteriormente, a Decania está trabalhando na modernização e integração dos Centros Acadêmicos, incentivando as Atléticas e trabalhando em ações para a manutenção dos estudantes na Universidade.

É importante destacar o atendimento psicológico, oferecido pelo CCMN à comunidade. O projeto foi aprovado em reunião do conselho de coordenação do CCMN em 2018. O serviço é aprovado pelo Conselho Regional de Psicologia (CRP) e atende, gratuitamente, aos estudantes, funcionários terceirizados e pessoas da comunidade com renda inferior a um salário mínimo. O atendimento teve início em abril/2019, após aprovação do espaço do CCMN pelo CRP. Neste ano de 2020, mesmo com todas as dificuldades impostas pelo distanciamento social, 3 psicólogos voluntários realizam atendimentos remotamente e estão com a agenda lotada. O serviço tem ajudado muito aos nossos estudantes, diminuindo a evasão e tentativas de suicídio. Os casos menos graves são atendidos em grupos de até 6 estudantes.

Uma outra iniciativa importante é a disciplina eletiva de escolha livre, chamada “A Arte e a Ciência da Meditação” – CMT014, de 30 horas, aprovada pelo BCMT, que foi oferecida, remotamente no PLE. Embora esse programa ainda possa causar estranheza aos mais desinformados, a verdade é

que este é o caminho que as melhores universidades do Brasil e do mundo estão seguindo já há algum tempo. No caso da experiência do CCMN, a disciplina já despertou, inclusive, o interesse de um grupo de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI), que estabeleceu uma parceria e convidou alguns estudantes da disciplina CMT014 para serem voluntários em um projeto de informática que utiliza sinais cerebrais para movimentar robôs, o que seria interessante, por exemplo, para auxiliar pessoas com deficiência (PCD). Esta parceria resultou em uma dissertação de mestrado pelo PPGI, defendida em dezembro deste ano.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

As Unidades do CCMN e a decania estimulam a qualificação de todos os servidores, incluindo a participação em cursos de graduação e de pós-graduação. Para os docentes, existe uma política de estímulo a realização de estágio de pós-doutoramento, com liberação de cerca de 5% do corpo docente para este tipo de capacitação.

Em relação à melhoria da qualidade de vida, o CCMN tem forte interação com a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador – CPST – que já desenvolveu vários projetos nas suas Unidades e na Decania, tais como a CARAVANA DA SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E APOSENTADORIA, entre outros. É importante ressaltar também a participação no Seminário de Integração dos Técnicos Administrativos em Educação (SINTAE), que reúne servidores da UFRJ e outras instituições de ensino. Em 2020 o SINTAE aconteceu remotamente, e a decania do CCMN teve uma participação expressiva, no projeto “botica de poemas”. Esta iniciativa é importante porque fortalece a aproximação de servidores de outros centros com o CCMN. Outros projetos como Programa ATIVIDA (fisioterapia e pilates terapêuticos), Yoga, Atendimento Psicológico estão disponíveis para a comunidade. Em 2020, as aulas de Yoga foram ministradas, presencialmente, até março de 2020. Elas são oferecidas, gratuitamente, por um servidor TAE, duas vezes por semana, de 12:00 às 13:00h. Este servidor também é professor de Yoga e procurou a decania para dizer que gostaria de colaborar com os

projetos desenvolvidos por iniciativa dessa administração, que busca o bem estar dos servidores e funcionários terceirizados. Assim que possível retornaremos a essa atividade presencialmente.

A decania do CCMN também está coordenando o Plano Individual de Atividades dos docentes do CCMN - Planid CCMN. O Planid CCMN é um sistema que tem como finalidade registrar, semestralmente, o planejamento de atividades acadêmicas e administrativas de todos os docentes do Centro. Ele é composto por um módulo de preenchimento, acessível a todos os docentes com perfil ativo no Portal do CCMN, e um módulo de gestão, operado por docentes e técnicos indicados pelas Unidades Acadêmicas para acompanharem o preenchimento e envio dos planos por seus respectivos docentes. A decania do CCMN espera disponibilizar o Planid CCMN até o segundo semestre de 2021.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

A decania tem como objetivo principal administrar o CCMN, buscando a eficiência administrativa, valorização e respeito ao corpo social e à diversidade. Assim, alguns pontos são considerados essenciais nesta busca. Dentre eles podemos citar: otimização e conservação dos seus espaços, valorização de suas Bibliotecas, captação e alocação de recursos financeiros, acessibilidade, implementação de projetos de prevenção e combate a incêndio, implementação da comissão interna de saúde do servidor público – CISSP, definição de uma agenda ambiental na administração pública – Práticas de Sustentabilidade (A3P), segurança para todos, promover a visibilidade do CCMN para a comunidade interna e externa a UFRJ, melhorar as redes de Telefonia, Tecnologia de Informação e Comunicação, ampliar e reformar as suas subestações de energia elétrica (projeto licitado em dezembro de 2020) e melhorar os serviços de manutenção e transporte.

Desde o início do ano o CCMN passou a contar com o escritório de planejamento do CCMN - EPLAN CCMN, com 8 servidores qualificados (engenheiros civis, engenheiros eletricitas, arquitetos, contra mestres, entre outros) para atender a decania e as Unidades do CCMN. O EPLAN – CCMN é

responsável pelas diretrizes para obras e reformas no CCMN e atuará de acordo com as prioridades estabelecidas pela superintendência e direções das Unidades. Sem dúvida é um grande avanço para o CCMN.

A decania também tem procurado participar de editais públicos para melhorar sua infraestrutura. Mais uma vez, neste ano de 2020, preparamos um projeto de eficiência energética para a LIGHT, envolvendo decania do CCMN, IGEO e NCE, e que tem como objetivo a instalação de painéis solares nas dependências da decania do CCMN. O projeto deverá ser submetido em janeiro de 2021. Como em julho de 2020 a PR3 negociou a dívida da UFRJ com a LIGHT, as chances de sermos contemplados aumentaram muito.

Ainda podemos citar que a comunidade que habita o CCMN engloba servidores de outras Unidades e centros. Além dos servidores CCMN, cerca de 150 servidores da UFRJ, a maioria da reitoria, desenvolvem as suas atividades no CCMN. Entre eles podemos citar PR1, parte da PR3, PR7, CPPD, Complexo de Formação de Professores, parte da PR6, secretarias de alguns cursos do CCMN e de outros centros (IRID – CCJE), totalmente integrados à decania do CCMN.

Os funcionários terceirizados são tratados com todo o respeito e utilizam, gratuitamente, os serviços de fisioterapia, atendimento psicológico, participam de todos os eventos relacionados à saúde, como aqueles oferecidos pela CPST, PR4 e decania.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Uma mudança drástica que aconteceu em junho de 2020, relacionada à gestão de recursos, foi a junção de Unidades Gestoras, um projeto do Ministério da Economia. Assim, a Unidade Gestora Decania do CCMN assumiu quatro Unidades do Centro, a saber: Instituto de Física, Instituto de Geociências, Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE) e o Observatório do Valongo. Com a pandemia ficou muito difícil de organizar e treinar o pessoal técnico

dos setores financeiro, compras, almoxarifado e patrimônio, para esta nova forma de trabalho. Esse treinamento, pela PR6 e PR3, será fundamental para o bom funcionamento dos setores em 2021.

Uma fonte importante de recursos, cuja situação precisa ser resolvida, e que ajudará a decania e suas Unidades é o Custo Indireto de Projeto (CIP), para projetos financiados pela Agência Nacional de Petróleo (ANP). A regulamentação do repasse desses valores deverá ser avaliada no início de 2021 pela reitoria e poderá beneficiar, sobremaneira, as decanias do CT, CCMN e CCS e suas Unidades, principalmente no que se refere à sua infraestrutura física.

Outros projetos da decania estão em andamento, tais como a prestação de serviços por laboratórios de pesquisa e extensão e a venda de produtos do Laboratório de Representação Científica, o LaRC. Todos os recursos arrecadados, via uma fundação de apoio, serão aplicados nos laboratórios envolvidos nessas atividades.

A Decania e suas Unidades também recebem recursos do Orçamento da União, descentralizados pela Administração Superior da UFRJ. Esses recursos são irrisórios, principalmente na rubrica de material permanente, e são alocados, prioritariamente, na manutenção de atividades acadêmicas de graduação e de pós-graduação, segurança, instalações e custeio administrativo. Alguns programas de Pós-graduação possuem verba própria para o financiamento da pesquisa e atividades inerentes a cada programa. Existe também a captação proveniente de projetos individuais ou grupos de pesquisa e desenvolvimento, além da prestação de serviços. Embora os projetos de pesquisa contemplem um percentual de 10% para a Instituição, dos quais 5% são divididos em 3 partes iguais (1/3 para Unidade do coordenador, 1/3 para a Decania e 1/3 para o gabinete do Reitor), há uns cinco anos estes recursos são depositados na conta única da UFRJ, e somente parte é repassado às Unidades e Decania. São valores significativos, que poderiam complementar os poucos recursos recebidos da União.

Como dito acima, a Decania está empenhada em captar recursos através de prestação de serviços de qualidade a empresas, órgão de pesquisa e desenvolvimento de produtos.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

A Decania oferece espaços que são utilizados, prioritariamente, para as atividades de suas Unidades, mas que servem a toda UFRJ. São cerca de 40 salas de aula, um Salão Nobre, com capacidade para 100 pessoas e com videoconferência, o Auditório Roxinho, com 420 lugares, uma biblioteca central, 3 salas para cursos entre outros. Para melhorar ainda mais o atendimento, providenciamos em 2020 a recuperação dos telhados do bloco D do CCMN, evitando assim que os espaços sofram com as fortes chuvas de verão.

Além desses espaços, temos um refeitório, que atende a todos e uma área, junto ao bloco G, para todos os terceirizados da Decania, IGEO e NCE, com três ambientes munidos de micro-ondas, geladeira, ar condicionado, bebedouro e uma mesa grande para refeição. Além da copa/cozinha há também um vestiário/ banheiros masculino e feminino separados e uma sala para as encarregadas, incumbidas de organizar os horários de almoço dos terceirizados. Oferecemos ainda um espaço de convivência, com microondas, mesas e cadeiras utilizado, diariamente, por dezenas de pessoas, incluindo estudantes.

Hoje, sem qualquer dúvida, a rede de dados é o instrumento mais importante no suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como, a interação do CCMN com a comunidade em geral e também entre os membros de seu corpo social. A rede de dados das Unidades estão sempre sendo avaliadas e modernizadas para acompanhar esta necessidade básica de uma Instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Os espaços hoje destinados às Unidades do CCMN não atendem ao tamanho e complexidade das suas atividades e não oferecem a segurança necessária para os seus membros. Não podemos nos esquecer que a Ilha da Cidade Universitária e o espaço onde se localiza o Observatório do Valongo são áreas consideradas inseguras pela população e motivo de preocupação de seus dirigentes. Três Unidades (IF, IQ e IM) estão localizadas em áreas do Centro de Tecnologia, com inúmeros problemas

em relação à segurança, já que as normas atuais são bem mais restritivas que as de 50 ou 60 anos atrás. Temos procurado atuar nas situações mais críticas, agora na finalização dos prédios do IF e IM, e posteriormente na continuação da construção do Polo de Química, sobretudo para garantir que as atividades de Química sejam realizadas em um ambiente adequado. Outra preocupação é a Instalação do recém aprovado Instituto de Computação do CCMN.

Em 2018, o CCMN encabeçou uma proposta no âmbito do edital CTInfra – FINEP e foi contemplado com o projeto “Núcleo de Fabricação Digital: Impressão 3D e Robótica”, envolvendo 14 programas de pós-graduação dos diferentes Centros da UFRJ. Um laboratório de cerca de 100m² será construído para atender a comunidade nos projetos de pesquisa, ensino e extensão. Os recursos FINEP começaram a ser liberados em 2020 e o EPLAN-CCMN está trabalhando no projeto para adaptação de um espaço para abrigar o novo Laboratório.

<p>Unidade respondente:Instituto de Física</p> <p>Diretora: Professora Belita Koiller</p> <p>Vice-Diretor: Professor Antonio Carlos F. dos Santos</p>	<p>Centro/Campus:CCMN/Ilha da Cidade Universitária</p> <p>Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza</p>
--	--

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Os diversos cursos e atividades do IF foram afetadas pela COVID de modo diferenciado:

Pós-Graduação strictu senso (FÍSICA – M e D): O programa de PG em Física retornou com suas aulas, por via remota, assim que autorizado pelo CEPG. No sentido de viabilizar as defesas de teses e dissertações foram adquiridas duas licenças do Aplicativo Zoom. Da mesma forma, o processo de seleção de novos alunos também foi realizado por via remota, Dessa maneira foi possível manter as atividades de ensino.

Mestrado em Ensino de Física: Disciplinas em modo remoto a partir de 08/2020, com apoio de canal no YouTube com seminários do programa, defesas de dissertação e aulas; processo seletivo realizado em modo remoto.

Mestrado em Física Aplicada: aulas, avaliações e processo de seleção 2020/2 remotos desde março.

BACHARELADO EM FÍSICA: Ficou a cargo dos Departamentos e Docentes responsáveis pelas disciplinas a definição da plataforma utilizada e das ferramentas para a oferta das atividades didático-pedagógicas de forma remota. Foi oferecida quase a totalidade da demanda tradicional das disciplinas.

CICLO BÁSICO FÍSICA – As disciplinas teóricas do Ciclo Básico já contavam com uma plataforma online (AVA-UFRJ) para auxiliar os alunos atendidos há vários anos. Houve, contudo, duas grandes mudanças: a construção de um grande banco de questões para as avaliações e a produção de muito material assíncrono, como vídeos, apresentações, preparação de aulas invertidas. Já nas AULAS

EXPERIMENTAIS, houve uma re-invenção dos cursos de Física Experimentais (FisExp), envolvendo mais de 1000 alunos, com kits para os alunos experimentarem em suas casas. FisExp 1e2 usaram materiais caseiros como moedas, molas com espirais de caderno e celular. FisExp4 criou kit usando laser-pointer, lupas e polarizadores. FisExp3 ensinou circuitos RLC com desenvolvimento de osciloscópio e gerador de funções com Arduino. A inovação trouxe ganhos aprendizagem e protagonismo e se mostra como opção pós-pandemia.

FÍSICA MÉDICA – O Curso de Física Médica conseguiu manter todas as atividades, exceto aquelas que ocorriam em instalações hospitalares. Todos os formandos foram atendidos.

LICENCIATURA NOTURNO - Ficou a cargo dos Departamentos e Docentes responsáveis pelas disciplinas a definição da plataforma utilizada e o estabelecimento das ferramentas para a oferta das atividades didático-pedagógicas de forma remota. Foi oferecida quase a totalidade da demanda tradicional das disciplinas.

Essas adaptações foram efetivadas através de esforço coletivo das equipes e coordenação das disciplinas e dos coordenadores dos cursos, adaptação de formato das aulas e de avaliação (ponto ainda não regulado, deixando clara a ocorrência generalizada de irregularidades nas avaliações de disciplinas como Física I , Fis III e Fis IV do CICLO BÁSICO (principalmente dos cursos de FÍSICA, ENGENHARIAS e BCMT).

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Este ano exigiu uma rápida adequação a condições de trabalho muito distintas das que tínhamos, não havendo muito espaço para planejamento e avaliações com profundidade adequada. A avaliação superficial do que se passa é que essa experiência com Ensino à distância deixa como legado ao IF a sensação de auto-confiança em soluções rápidas e criativas para superar as dificuldades tão desafiadoras desta situação.

O exemplo que mais diferenciou o Instituto de outros cursos de Física no País foi o desenvolvimento de kits para as disciplinas experimentais. A solução não só evitou o represamento e atraso de milhares de alunos, quanto trouxe – em vários casos – melhoria do aprendizado pelos alunos. A ideia básica foi “levar o laboratório pra casa do aluno, até onde possível” e os princípios norteadores dessa iniciativa foram: - não abrir mão do “montar”, “fazer”, e “tirar dados” (mão-na-massa), até onde possível; e, - se comprarmos kits e materiais, tentar comprar de empresa brasileira ou made-in-Brazil, até onde possível. As perspectivas, já verificadas, incluem: - ofertar (maioria) disciplinas realmente experimentais durante a COVID-19; - conseguir maior protagonismo dos alunos nos cursos experimentais; - gerar bons efeitos colaterais como pais, irmãos e amigos observando o estudante realizar uma tarefa em casa levando à comunidade uma ideia do que é a universidade, e aguçando-lhe a curiosidade e apreciação; - disseminar a cultura do “maker” e experimental; - maior atração a experimentos; - maior liberdade de estar fisicamente no Laboratório na UFRJ. Os resultados acadêmicos foram, em sua maioria, surpreendentemente positivos. Uma aluna pontuou “me sinto como Newton descobrindo a Física na epidemia de sua época”. Financeiramente, os kits com material caseiro não tiveram custo, enquanto o kit para ótica ficou em R\$65,00 e o kit Arduino em R\$200,00. Recursos de um projeto financiaram os kits de ótica que foram emprestados aos alunos e uma doação pelos professores do Instituto financiou metade dos kits Arduino, com a outra metade comprada diretamente pelos alunos. Essa iniciativa será mantida mesmo após a pandemia em cursos semipresenciais. Detalhes em <https://www.youtube.com/watch?v=RZBklt-Dj2E&t=11s>.

Extensão: O Laboratório Didático do Instituto de Física (LADIF), criado em 1988, é um espaço de ciência com mais de 150 experimentos à disposição de estudantes e professores de ensino fundamental e médio e o público geral, além de professores e alunos da UFRJ. Recebe em torno de 2000 visitantes por ano e faz exposições e oficinas em escolas, museus e outros lugares públicos.

Outras distinções incluem: Curso de PG em Física: avaliação 7 na CAPES, Curso de graduação em Física: 5 estrelas no ranking universitário 2020 da Folha de SP, 5 professores do IF foram selecionados para apoio do Instituto Serrapilheira, Curso de graduação em Física Médica¹⁰

indicação no ranking de Busca Faculdade e primeira indicação no site <https://fisicamedica.webnode.com.br/onde-estudar-fisica-medica/>.

ii) Análise das Informações

Este foi um ano de enorme esforço na área de graduação para diminuir os prejuízos devido ao isolamento, fechamento do campus universitário. Era evidente que a passagem das aulas de presencial para remota trazia grandes desafios, entre a falta de preparo específico dos professores, e diferenças de acesso entre os alunos às diversas mídias. Considerando a experiência exitosa dos cursos de Física Experimentais com kits, há o desafio e planejamento de montar uma estrutura duradoura para ofertar esses cursos numa versão presencial e na versão semipresencial com kits. Nossa maior discordância fica em Física Experimental, pois dentre todos os comentários que vimos, a grande maioria foi negativa. Tivemos 294 respostas no formulário (sendo 273 válidas) sobre as experimentais que divulgamos. Muitos dos comentários foram sobre má organização/atraso na entrega dos kits, má capacitação dos monitores para turmas de kit, além da falta de conhecimento dos professores para com os próprios sites de simulação.

Em 2020 o Mestrado em Ensino de Física atingiu 107 mestres formados desde seu início, em 2007; foi criado um canal no YouTube para registrar os seminários, defesas e videoaulas, com mais de 500 inscritos no canal. Há um vídeo com 1500 visualizações, mas os seminários têm, em média, cerca de 500 visualizações. O principal desafio do programa é conseguir apoio financeiro. O Mestrado em Física Aplicada teve sua primeira defesa em 2020, e vem se consolidando, com alunos oriundos de várias partes do Brasil.

iii) Ações a Desenvolver

Com base na experiência adquirida, há que se proceder a uma cuidados análise dos resultados obtidos buscando uma solução por exemplo para a questão da avaliação dos alunos, que se mostrou problemática, dadas as denúncias de irregularidades. A participação dos alunos do Ciclo Básico nas

atividades síncronas foi bem aquém do esperado, apesar de alterações nos seus horários tentando justamente contornar este problema. Se, por um lado, isso parece diminuir a carga didática alocada nestas atividades, devemos procurar modos de fomentar a participação dos alunos nestes momentos, onde a interação é essencial para a melhoria do aprendizado. Uma avaliação das Físicas Básicas teóricas que não levará em conta a taxa de aprovação (uma vez que o trancamento dos alunos era permitido até o último dia de aula), está planejada para 2020/1. _

A evolução do Quadro docente apresentou nos últimos anos uma tendência extremamente preocupante: a fuga de novos e brilhantes professores em início e meio de carreira para o exterior a convite de outras universidades ou centros de pesquisa. Convites deste tipo sempre houve, mas a taxa de aceitação é surpreendente – nos últimos 2 anos pelo menos 4 professores Adjuntos ou Associados se licenciaram por 3 anos para assumir posições na Holanda, Austrália, Portugal e Emirados Árabes Unidos.

O MPEF tem como ações prioritárias a manutenção do grau 5 na CAPES, e expandir o apoio financeiro tanto de agências de fomento quanto da UFRJ. O PMFA busca sua consolidação e manutenção do grau 4 na CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia e os novos desafios acabaram por postergar ações e projetos formulados no último ano. Devemos retomar aqueles objetivos assim que possível, seja pela suspensão do isolamento, seja devido a uma maior adaptação às novas condições. No Ciclo Básico, havia o planejamento da separação da análise de desempenho parcial, ao longo do semestre letivo, por turma, o que permitiria que cada professor acompanhasse e corrigisse eventuais dificuldades de seus alunos antes da avaliação global. No entanto, com o ensino remoto, os horários de atividades síncronas foram flexibilizados e não foi possível fazer esta separação. O planejado aumento da interação entre disciplinas similares no Bacharelado e na Licenciatura, contudo, foi bastante acelerado no PLE, com o desenvolvimento de material conjunto.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

As atividades do IF são bastante diversificadas e existe um grande número de docentes responsáveis pelas atividades acadêmicas e administrativas do Instituto. Cabe destacar que, ao longo da última década, foi elaborada, aperfeiçoada e utilizada de forma contínua uma planilha de avaliação interna anual dos docentes com o objetivo de distribuir a carga de trabalho da forma mais eficiente para a realização da missão institucional do IF. O IF considera que esta avaliação é altamente relevante para cumprir sua missão institucional.

Do ponto de vista de infraestrutura, há mais de 16 anos o IF vem dedicando grande esforço no sentido de obter e gerenciar recursos para a construção do seu prédio de pós-graduação e pesquisa, que teve todas as etapas de construção civil encerradas em fins de 2016. Ter atingido este estágio é certamente um marco para o IF e para a UFRJ, que abre novas perspectivas que devem se refletir em um salto de qualidade nas atividades de pós-graduação e pesquisa assim que o prédio for habitado.

Um fator de frustração nessa empreitada é existência de inúmeras trajetórias para os processos, que aparentemente são todas percorridas. Por exemplo, o processo para a compra dos aparelhos de ar condicionado, compra que deve ser realizada corriqueiramente por diversos setores da UFRJ (Processo SAP 2379.05059 5/2018—73), no período entre 15/10/2018 (quando estava no ETU) e 19/10/2020 (quando voltou ao ETU vindo da PR6) teve 21 passagens pelo ETU, 15 passagens pela PR3 e 33 passagens pela PR6. Acompanhar o dia a dia dessa sucessão de idas e vindas entre ETU PR3 e PR6 dá ao IF a sensação de estarmos enxugando gelo. No momento esse processo vem tendo andamento normal, talvez devido à tramitação via SEI em vez de SAG.

ii) Análise das Informações

Nada a acrescentar ao que já foi informado anteriormente.

iii) Ações a Desenvolver

Em termos da conclusão do prédio do IF, continuaremos – com o apoio da reitoria e do CCMN – insistindo com a agilidade das providências internas e na busca de recursos adequados para isso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentro do panorama de isolamento imposto pela pandemia, as ações propostas em 2019 não tiveram espaço para um andamento significativo.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

. O Instituto de Física da UFRJ é responsável por ministrar as disciplinas de Física a todas as Unidades da UFRJ, em todos os níveis. Somente no Ciclo Básico dos cursos presenciais são oferecidas 7000 vagas por semestre, além de 3000 no sistema de ensino à distância.

O curso de bacharelado em Física Médica é baseado na cooperação com a CNEN e seus institutos, e com o Hospital Universitário de UFRJ, além de cooperar eventualmente com outros hospitais e clínicas que trabalhem com radiação ionizante. Assim, contribui formando profissionais preparados para o uso da radiação ionizante em procedimentos médicos de maneira segura, reduzindo os riscos dessas terapias.

O público-alvo do Curso de Mestrado em Ensino de Física consiste, prioritariamente, de professores em atividade na educação básica, e desenvolve materiais didáticos e práticas pedagógicas para o ensino de Física que são aplicados em sala de aula. O programa estabeleceu uma política de ação afirmativa no processo seletivo dos discentes da turma de 2020 que resultou na criação de reserva de vagas para candidatas do sexo feminino (2 vagas) e candidatos pretos e pardos (2 vagas).

ii) Análise das Informações

Foi reforçada a interação entre as disciplinas similares do Bacharelado e da Licenciatura; desenvolvimento de muito material assíncrono, que será útil nos próximos semestres.

Ano passado foi implantado novo currículo no Bacharelado em Física Médica objetivando maior possibilidade de transição entre cursos e possibilidade de ingresso nas diversas Pós-Graduações do IF.

Todas as vagas de ações afirmativas para alunos do Mestrado em Ensino de Física foram preenchidas no processo seletivo da turma ingressante em 2020. Três defesas (do total de 12 em 2020) tiveram foco na geração de conteúdo de Física para pessoas com deficiência. Todas as defesas geraram ao menos um produto educacional que foi aplicado em sala de aula, totalizando 24 produtos educacionais em 2020.

iii) Ações a Desenvolver

Os cursos devem avaliar os progressos e as falhas do ensino à distância. Nos casos de sucesso a metodologia desenvolvida para o período de isolamento poderá ser transferida ou adaptada para o Ensino regular.

Comentários específicos:

Nos próximos anos deve-se investir na avaliação da nova grade curricular de Física Médica.

A política de ação afirmativa do MPEF será mantida no processo seletivo de 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conseguimos promover um aumento da interação entre disciplinas similares do Bacharelado e da Licenciatura. Outras possibilidades planejadas não puderam ser implementadas, pois os professores foram direcionados para a adaptação das diversas disciplinas para o ambiente remoto.

Cabe lembrar que o IF ofereceu quase toda a carga tradicional de um semestre tradicional no PLE, o que indica o grande esforço realizado.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IF oferece 03 cursos de Graduação: Bacharelado, Licenciatura e Física Médica, com, respectivamente, 40, 70 e 40 vagas anuais – apenas a Licenciatura tem entrada nos dois semestres – além do Curso de Licenciatura em Física à Distância (em convênio com o CEDERJ), com 600 vagas anuais. O aumento previsto (e adotado) da interação entre as disciplinas similares do Bacharelado e da Licenciatura promove a melhoria do ensino em ambos os cursos, redefinindo em um patamar realista o nível das aulas e avaliações. É importante dar o exemplo da disciplina de Física 1, que adotou, no PLE, a abordagem de Aula Invertida, muito bem-sucedida em cursos presenciais. Recomendou-se a todos os professores o foco em atividades assíncronas nas suas disciplinas, para facilitar o acesso dos estudantes ao material disponível em cada disciplina, além de esclarecer nas respectivas páginas os critérios de aprovação antes do início das aulas.

ii) Análise das Informações

Dentre os benefícios obtidos pelo IF no PLE, podemos citar uma maior interação entre as disciplinas similares do Bacharelado e da Licenciatura e [uma maior participação discente. Como já mencionado, a renovação da estratégia de ensino nas Físicas Experimentais Básicas proporcionou uma participação mais ativa do estudante. As dificuldades são as esperadas em uma transição muito rápida ao ensino remoto, especialmente no Ciclo Básico: o desenvolvimento de mais material assíncrono, o estímulo à participação discente nas atividades síncronas e o desenvolvimento dos bancos de questões (essencial para disciplinas de ensino em massa, com cerca de 1000 alunos).

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as propostas para os próximos semestres, a se manter o mesmo regime, planejamos realizar uma avaliação das disciplinas (que não leve em conta a taxa de aprovação), ajustes no material e processo de avaliação e propor estratégias para aumentar o número de vagas (principalmente no Básico).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conseguimos implementar uma maior interação entre disciplinas similares do Bacharelado e da Licenciatura, além de realizar a distribuição de disciplinas entre os docentes do IF em caráter anual (e não semestral) --- foi necessária uma redistribuição pontual para otimizar os esforços de adaptação ao modo remoto.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Dos cerca de 100 docentes do IF, quase a metade possui bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, sendo 21 nível 1, 16 nível 2 e 4 PQSenior.

- Cientista do Nosso Estado FAPERJ (CNE): 11 docentes (12% do total) possuem este auxílio, sendo 4 na categoria Jovem-CNE.
- INCT: Dois (2) Institutos Nacionais de C&T, com orçamento de R\$7 milhões cada (CNPq/FAPERJ) são coordenados por pesquisadores do IF, sendo um deles também sediado aqui.

Obs: a distribuição das bolsas de produtividade e CNE revela o equilíbrio entre pesquisadores jovens (CNPq-nível 2 e Jovem-CNE) e mais experientes (CNPq-nível 1, CNE).

A combinação entre a bagagem científica de grande visibilidade internacional e a renovação pelo ingresso de quadros mais jovens tem permitido que o Programa de Pós Graduação em Física da UFRJ se mantenha, ao longo dos últimos anos em uma posição de destaque em áreas importantes na fronteira do conhecimento em física. De fato, o Instituto de Física da UFRJ tem se destacado pela excelência das pesquisas desenvolvidas por seus docentes e estudantes de pós-graduação. O impacto e a visibilidade internacional da sua produção científica vêm se traduzindo na publicação de números expressivos de artigos nas revistas do grupo Nature e na Physical Review Letters, de forma bastante regular ao longo dos últimos dez anos. Boa parte destes artigos resultam de pesquisas experimentais realizadas em nossos laboratórios, e contam com a participação destacada dos nossos pós-graduandos, que em geral são os primeiros autores. Entre os prêmios já recebidos pelos nossos alunos, destacam-se o prêmio CAPES de teses – Física e Astronomia em 2010 e em 2016, o prêmio José Leite Lopes da Sociedade Brasileira de Física em 2009 e 4 menções honrosas, e o prêmio Rosa Elena Simeon do CLAF em 2013.

No Mestrado em Ensino de Física são investigados os processos de aprendizagem de conceitos físicos, os métodos utilizados no seu ensino, e a utilização da história da Física nos processos de ensino. As atividades de pesquisa concentram-se no desenvolvimento de materiais instrucionais e no estudo e avaliação de sua utilização em diferentes ambientes de ensino e aprendizagem. A alta qualidade dos discentes (professores em exercício da educação básica) gera produtos educacionais que têm impacto direto na formação de professores de Física no estado. PMFA – Com início efetivo em 2018/2 (Nota 4 na CAPES), a primeira defesa ocorreu em agosto de 2020, e conta, em 2020/2, com 17 alunos regularmente matriculados. Conseguiu-se um incremento de 3 para 5 bolsas FAPERJ, mas ainda insuficientes.

ii) Análise das Informações

O MPEF possui taxa de conclusão dos ingressantes superior a 85%, e conta com 14 docentes com produção técnica e científica expressiva: até o momento, em 2020 contabiliza-se 19 produtos educacionais e 13 artigos em periódicos de ensino de física.

O Mestrado em Física Aplicada está se consolidando, e nota-se que há alunos oriundos de diversas partes do Brasil.

No ano de 2020 a adesão do Programa de Pós Graduação em Física ao exame unificado de seleção de alunos para as Pós Graduações da área no país (EUF) provocou um aumento na procura por nossos cursos de mestrado e doutorado. Também fomos contemplados com mais bolsas de Pós Graduação da Capes em função de uma redistribuição feita por esta agência, que levou em conta o nível da avaliação do programa, que em nosso caso teve nota máxima.

iii) Ações a Desenvolver

A comissão deliberativa do Programa de Pós Graduação em Física decidiu que a partir do próximo semestre, ou seja, a partir de 2021, serão reservadas um terço de suas bolsas para pesquisadores experimentais. Esta decisão está em consonância com a política científica do Instituto de Física de priorizar as áreas experimentais. Esperamos que esta medida contribua para tornar mais próximo o número de alunos dedicados a pesquisas experimentais ao das áreas teóricas.

Os alunos do MPEF não contam com bolsas. O programa continua com o objetivo de conseguir algum tipo de financiamento estável para os próximos anos, particularmente para o desenvolvimento das dissertações e ações de interação com outros programas do país e do exterior. A pandemia levou a uma maior interação com instituições de fora do RJ, através de seminários e apresentações de pesquisadores de outros estados e países. Estas interações terão continuidade, visando não apenas apresentações, mas aproximar ainda mais os pesquisadores no desenvolvimento de projetos em conjunto.

O PMFA busca: incremento no número de alunos através de divulgação mais agressiva do programa; maior equilíbrio entre as 3 áreas do programa, face à maior concentração atual em Física Médica e Biológica; e manutenção da nota inicial 4 na avaliação CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 o Programa de Pós Graduação em Física aderiu ao Exame Unificado de Física e o resultado foi um aumento expressivo na procura por nossos cursos em 2020.

O MPEF ainda não conta com uma fonte estável de financiamento. Com relação à renovação do corpo docente, houve adição de docente ao quadro do PPG em Ensino de Física e docentes recém contratados estão sendo estimulados a participar do programa, com alguns já participando de coorientações de discentes do programa.

C – EXTENSÃO

O LADIF, localizado no IF, é um museu interativo da Física e recebe o público para um circuito de realização de experimentos e observação de fenômenos de todas as áreas da física. Criado em 1988 com o objetivo de colaborar com o letramento científico da população e em especial de estudantes e professores do ensino fundamental e médio, realiza ações junto às escolas e participa de eventos de divulgação científica e extensão universitária. Junto com seus mediadores, técnicos e professores, o LADIF tem criado a cada ano novos experimentos para o acervo, visando oferecer aos visitantes, além dos experimentos tradicionais sobre as áreas básicas da física, também demonstrações sobre as tecnologias que nos cercam nos dias hoje. Assim, temos experimentos recentes sobre o funcionamento das telas de celular, sobre as imagens 3D do cinema, sobre fibras óticas, supercondutores etc.

O acervo conta com mais de 180 experimentos e uma biblioteca de vídeos que podem ser acessados pelo site: ladif.if.ufrj.br

i) Relatório da UNIDADE

N/A

ii) Análise das Informações

N/A

iii) Ações a Desenvolver

N/A

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Mestrado e Doutorado em Física – avaliação CAPES: 7 (máxima)

O Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro é um dos mais tradicionais centros de formação de pesquisadores em Física do país, tendo formado, desde a década de 70, mais de 600 mestres e doutores. Na última avaliação quadrienal da CAPES o programa obteve a nota máxima 7. No momento temos um quadro docente de 54 professores permanentes e 13 colaboradores.

Mestrado Profissional em Ensino de Física – avaliação CAPES: 5 (máxima para curso de mestrado)

O MPEF tem nota 5 na CAPES tem 14 docentes e 44 alunos. Devido à pandemia de COVID-19, o processo seletivo de 2020 permite a realização de etapas por videoconferência. Não há bolsas para os alunos e, em 2020, o programa não recebeu recursos da UFRJ. Nos últimos anos, o programa tem estimulado a integração de docentes recém contratados ao programa. Os docentes do programa também participam ativamente de outros PPG's como o de Física e o de Física Aplicada do Instituto de Física, o de Ensino de Matemática do Instituto de Matemática entre outros.

O Mestrado em Física Aplicada teve início em 2018/2, o tem atualmente 36 docentes (29 permanentes e 7 colaboradores) e 17 alunos, 5 bolsas FAPERJ, e Nota 4 na CAPES.

ii) Análise das Informações

No ano de 2020 os docentes e discentes do programa de Pós-Graduação em Física publicaram 140 artigos em revistas internacionais indexadas.

Houve adição de docente ao quadro do MPEF e troca de coordenação em 2020. A pandemia de COVID-19 impactou severamente o desenvolvimento e a aplicação em sala de aula dos produtos educacionais desenvolvidos pelos mestrandos. Os desafios atuais do programa são manter a qualidade da produção acadêmica e da formação de professores durante o período de distanciamento social, e consolidar a participação dos docentes mais jovens. PMFA – Programa em processo de consolidação.

iii) Ações a Desenvolver

Os mestrandos do programa em Ensino de Física têm sido incentivados a desenvolver abordagens pedagógicas que possam ser aplicadas tanto em modo remoto quanto presencial. A interação com outros programas do país e do exterior continuará sendo estimulada com objetivo de manter ou aumentar o impacto da produção intelectual do programa. O PMFA fará divulgação mais intensa em todo o país visando aumento no número de alunos; busca de bolsas adicionais e de fontes de financiamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 o Programa de Pós Graduação em Física decidiu aderir ao Exame Unificado de Física e o resultado foi um aumento expressivo na procura por nossos cursos em 2020.

O MPEF tem conseguido atrair docentes mais jovens, ao mesmo tempo em que recém contratados pelo IF têm demonstrado interesse no programa e estão participando de coorientações de alunos. Com a autorização de defesas por videoconferência, o programa pôde convidar pesquisadores externos à cidade do Rio de Janeiro para participar de seminários e bancas de mestrado, estimulando a interação com pesquisadores de outras instituições.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

O IF não possui nenhum curso nesta categoria.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A principal via de comunicação externa da Unidade é através de sua página na WEB (<http://www.if.ufrj.br/>), que tem atualização praticamente diária. Nela constam informações sobre seminários, colóquios, linhas de pesquisa, laboratórios, oferta de bolsas, inscrições para mestrado e doutorado, concursos e informações institucionais. Nossa experiência mostra que este é um meio eficiente e bastante utilizado pelo público externo para conhecimento das atividades do Instituto. As páginas específicas de nossa graduação e pós-graduações são:

Graduação: <http://www.if.ufrj.br/graduacao/>

Mestrado e Doutorado em Física: <http://www.if.ufrj.br/pos/>

Mestrado Profissional em Ensino de Física: <http://www.if.ufrj.br/pef/>

Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em Física Aplicada: <http://www.if.ufrj.br/mestrado-academico-em-fisica-aplicada/>

O MPEF criou recentemente um canal no YouTube (http://bit.ly/Canal_MPEF) para a transmissão de seminários do programa, defesas de dissertações e videoaulas de algumas disciplinas do curso.

A Diretoria Adjunta de Graduação publicou um guia rápido para os alunos no PLE, com instruções para a entrada em eventuais processos junto à Secretaria de Ensino de Graduação, com destaque na página do IF. Os formulários necessários foram disponibilizados em 03 formatos diferentes. O armazenamento dos arquivos recebidos na nuvem foi essencial para facilitar a comunicação com a Secretaria e para criar redundância (e mais segurança) no armazenamento dos arquivos.

Retomamos os Colóquios, que passaram a ocorrer remotamente e foram transmitidos em tempo real pelo Youtube, onde ficam gravados no canal IFUFRJ. Tal formato viabilizou a realização de palestras por um maior e mais amplo leque de palestrantes. O canal tem cerca de 500 inscritos e o vídeo mais assistido tem cerca de 3000 visualizações. Os “Coloquinhos do IF”, organizados pelos estudantes, ocorreram em semanas alternadas com os colóquios do IF. Foram transmitidos via Youtube e ficam gravados no canal <https://www.youtube.com/c/ColoquinhoIFUFRJ>, atingindo não só estudantes de Física do IF como de outros cursos. Há também vídeos produzidos pelo LADIF.

ii) Análise das Informações

N/A

iii) Ações a Desenvolver

O MPEF manterá o seu canal do YouTube, passando a incluir mais conteúdos e a ampliar sua divulgação junto aos professores de ensino médio e alunos de cursos de licenciatura em Física.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nada a acrescentar ao texto do ano anterior. Apenas uma observação de que alguns professores do MPEF gravaram as aulas das disciplinas, que foram disponibilizadas no canal de YouTube atingindo um público interno e externo à UFRJ, cumprindo com objetivos traçados em 2019

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Desde 2019 as coordenações dos cursos têm investido mais diretamente na orientação acadêmica dos estudantes. Criamos um guia de orientação acadêmica para os professores da Unidade poderem acompanhar seus estudantes. No bacharelado, conseguimos atribuir orientadores acadêmicos aos ingressantes desde o dia da inscrição em disciplinas e os orientamos a entrar em contato antes da inscrição em disciplinas no PLE. A partir da conversa com os orientadores e de uma reunião geral com a coordenação, eles preencheram um formulário com as opções de disciplinas para que a inscrição direta fosse realizada. Alunos que não responderam ao formulário foram contactados por telefone e algumas inscrições do PLE foram efetivadas em decorrências dessas ligações.

Foram realizadas atividades em uma semana de recepção conjunta aos ingressantes nos cursos de Física e Física Médica, com atividades para sua integração e conhecimento do funcionamento dos cursos e da infraestrutura da Unidade e da universidade, em parceria com estudantes veteranos e do Centro Acadêmico, ainda na forma presencial.

Fizemos reuniões conjuntas com estudantes de todos os cursos para esclarecer dúvidas sobre o PLE, antes do período de inscrições. Mantivemos um número maior do que o usual de comunicações via SIGA, realizamos uma enquete para saber quais as necessidades de apoio mais frequente entre os alunos. Em função dessa pesquisa, emprestamos 2 computadores, convidamos os alunos para um encontro sobre saúde mental e física com a Decana do CCMN e as fisioterapeutas do programa ATIVIDA.

ii) Análise das Informações

As atividades de Monitoria e de Iniciação Científica foram mantidas no regime remoto, na medida em que adaptações foram possíveis. A adaptação dos demais itens – principalmente, mecanismos de apoio acadêmico para alunos com dificuldades pessoais. Para o regime remoto estes foram os maiores desafios enfrentados. Identificamos a necessidade de um serviço de apoio psicológico a uma parcela dos estudantes, mas esse serviço precisa de uma parceria com outros setores da Universidade, tanto para uma primeira abordagem como para um encaminhamento para profissionais que possam fazer um acompanhamento da situação. Nem os orientadores acadêmicos nem mesmo a COAA tem a formação necessária para esse tipo de ação. Durante os encontros com os estudantes, conseguimos encaminhar alguns para o atendimento no programa ATIVIDA, mas sentimos que deveria haver um protocolo mais bem definido para esse tipo de situação.

iii) Ações a Desenvolver

Não há solução óbvia para os problemas apontados acima enquanto durar o isolamento social, ou seja, a pandemia persistir. Outra solução seria o desenvolvimento de uma vacina e vacinação da população. Até lá, as aulas seguem em regime remoto. Por enquanto, temos tentado ampliar as discussões com a decania do CCMN, com o Centro Acadêmico do IF (CAFIS) e o Coletivo de Mulheres Elisa Frota-Pessôa, criado por estudantes do IF em 2019].

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia impôs novos desafios que acabaram por postergar ações e projetos formulados no último ano. Devemos retomar aqueles objetivos assim que possível, seja pela suspensão do isolamento, seja devido a uma maior adaptação às novas condições.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes do IF têm possibilidade de atualização através de participação em eventos, viagens de curta duração a colaboradores no país e no exterior e no usufruto de licenças sabáticas de duração de até 1 ano. As licenças no exterior devem ser previamente homologadas pelo Conselho Científico, devendo as de longa duração ser ainda aprovadas pela Congregação. As licenças para docentes parte de iniciativa deles, não havendo incentivo ou demanda institucional para essas atividades.

Não existe um programa institucional formalmente estabelecido para o Instituto de Física para seus funcionários. A busca por programas de qualificação dos funcionários técnico-administrativos é incentivada pelas chefias e/ou direção a partir de iniciativas feitas pelo próprio funcionário, de acordo com seu perfil profissional. A maioria dos funcionários do IF participa ou já participou de programas de qualificação, com alguns deles obtendo graus de bacharelado, mestrado ou doutorado.

O IF conta com 98 docentes, distribuídos por quatro departamentos, número que atualmente atende de forma minimamente adequada aos objetivos da Unidade. Possui quadro técnico-administrativo de 55 funcionários, que desempenham suas atividades junto às seções de Atividades Gerenciais, de Graduação, de Pós-graduação, Financeira, de Pessoal e de Administração da sede. Para alguns desses setores há carências de pessoal e de formação, sobretudo por motivo de aposentadorias, o que impacta a qualidade e o desenvolvimento adequado das atividades essenciais da Unidade. Existe uma insatisfação latente com as instalações da Unidade que afetam negativamente as condições de trabalho para todos; pois há mais de 50 anos o IF ocupa, de forma inadequada, o mesmo espaço no bloco A do Centro de Tecnologia, sem ter como expandir suas atividades de pesquisa, adequação de instalações administrativas e de atendimento, com conforto adequado, a seu corpo discente.

ii) Análise das Informações

Nos últimos concursos do IF, a maioria dos aprovados solicitou e realiza(ou) visitas de cerca de um ano a instituições no país e no exterior.

iii) Ações a Desenvolver

O IF solicitou em questionários distribuídos em 2019 pela reitoria (PR4) o oferecimento de cursos de utilização de planilhas (tipo excel) e de inglês. Não recebemos retorno.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A organização não teve mudanças com relação ao ano anterior. A Gestão precisou ser adequada ao regime remoto. Embora não sendo o ideal, a gestão remota não paralisou o fluxo de trabalho de todos os setores

ii) Análise das informações

N/A

iii) Ações a Desenvolver

N/A

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

- Compatibilidade entre as atividades da Unidade e recursos disponíveis: recursos insuficientes.

- Sustentabilidade financeira da Unidade e políticas de captação e alocação de recursos próprios: trata-se de um Instituto que atua em Ciência Básica, que sabidamente não é auto-sustentável em nenhum país do mundo.

- Políticas direcionadas à aplicação de recursos próprios para programas de ensino, pesquisa e extensão: o fluxo de recursos próprios não é homogêneo ao longo do ano, o que dificulta a implementação de uma política inteiramente exequível.

- Atualização, quantidade e qualidade dos equipamentos da Unidade; espaço físico e adequação das instalações: Equipamentos sofisticados não tem espaço físico para instalação nas áreas atualmente disponíveis.

ii) Análise das Informações

N/A

iii) Ações a Desenvolver

N/A

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

- Adequação da infraestrutura da Unidade (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão; políticas da Unidade quanto à conservação, atualização, segurança e de

estímulo à utilização dos meios em função dos fins; quantidade de laboratórios e sua adequação para as necessidades da Unidade em relação aos cursos, pesquisas e quantidade dos professores e estudantes; estado dos laboratórios e bibliotecas, tratando das carências mais relevantes, abordando aspectos como adequação, quantidade, qualidade, iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário, limpeza, dimensões, horários de funcionamento, organização dos materiais, adaptações para estudantes com necessidades especiais, etc. : Como já registrado ao longo deste relatório, necessitamos ocupar o prédio do IF, com espaços mais compatíveis com nossas necessidades.

ii) Análise das Informações:

Em 2019 tivemos aprovação de emendas parlamentares no valor de R\$1.500.000,00, quantia que acaba de ser liberada.

iii) Ações a Desenvolver

Estamos apresentando em 2020 outra solicitação de emendas que só deverão ser liberadas em 2022.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A

Unidade respondente: Instituto de Geociências Diretor: Professor Edson Farias Mello Vice-Diretor: Professor Emilio Velloso Barroso	Centro/Campus: CCMN/Ilha da Cidade Universitária Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
---	--

3. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Instituto de Geociências tem observado as orientações da administração superior que constam no “Plano de Contingência para Enfrentamento da Pandemia Causada pelo Novo Coronavírus (COVID-19) no Âmbito da UFRJ” (Portaria Nº 2.562, DE 1º de abril de 2020) e no Guia de Ações de Biossegurança para resposta à pandemia pela covid-19 no âmbito da UFRJ, neste caso, as orientações quanto a riscos ambientais inerentes à possibilidade de transmissão do SARS-CoV-2. Estas orientações foram internalizadas e amplamente divulgadas no âmbito do IGEO, sendo, portanto, instituídas como regras gerais.

De imediato, ainda no início do ano, como medida preventiva, foram adquiridos álcool em gel, papel toalha e sabonete líquido para uso nos banheiros do IGEO e ambiente de trabalho - 500 pacotes de papel toalha (R\$ 3.725,00), 300 litros de sabonete líquido (R\$ 1.080,00 - compra emergencial pela Fundação Coppetec) e 200 frascos de álcool em gel (R\$ 1.400,00).

Quanto à circulação de pessoas, todas as atividades presenciais foram suspensas, sendo privilegiado o trabalho remoto. Somente em casos específicos, principalmente administrativos, vem sendo adotado o trabalho híbrido – parcialmente presencial. Em alguns laboratórios também vem sendo adotado o trabalho semipresencial. Os docentes têm livre acesso aos laboratórios pelos quais são responsáveis, entretanto, o acesso de alunos e servidores técnico-administrativos requer a anuência e notificação por parte destes docentes.

Junto ao CCMN o IGEO participa de um Grupo de Trabalho constituído pela decania visando o enfrentamento da pandemia, sobretudo no que tange ao acompanhamento das ações mitigatórias e preventivas adotadas na UFRJ.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O projeto pedagógico do Instituto de Geociências é construído considerando os quatro cursos, Licenciatura em Geografia, Geografia, Geologia e Meteorologia, tem como base fundamental a preocupação da Unidade em oferecer ações que contribuam para a formação integral, humana e profissional dos alunos. Está articulado com o projeto institucional da Unidade e com o PDI estabelecendo prazos periódicos para a reestruturação da grade curricular, obedecendo as particularidades de cada curso. Prevê a ampliação das linhas de pesquisa em suas áreas de atuação e nas melhorias das condições de infraestrutura de salas de aula, laboratórios, auditórios e acessos da Unidade.

As avaliações dos cursos de Geografia, tanto bacharel, quanto de licenciatura, e os cursos de Geologia e Meteorologia seguem o Artigo 9º da resolução CEG 15/71 e está de acordo com os critérios definidos pelo CCMN/CT 04/08/1994. O acompanhamento dos estudantes se dá fundamentalmente pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico-COAA e pelo Corpo de Professores Orientadores.

Em reuniões semestrais definem-se as disciplinas que serão oferecidas no semestre letivo subsequente, juntamente com o planejamento de saídas de campo. As atividades extracurriculares são planejadas de acordo com o calendário da universidade. Além, das reuniões periódicas, mantemos um arquivo atualizado das ações/atividades que ocorrem em cada ano visando o aprimoramento dos planejamentos subsequentes.

Apesar de se considerar de extrema importância a divulgação interna do processo de autoavaliação e dos seus resultados, mas não divulgou em 2019. Unidade vem aprimorando a divulgação geral em nosso site (<https://igeo.ufrj.br/>) que se mantém atualizado, e estamos empenhados em

melhorar a auto avaliação para o futuro como já realizado em 2020 com o aumento dos informes nos colegiados.

Já a pós-graduação realiza reuniões mensais reúnem as coordenações dos três programas para tratar de processos acadêmicos e avaliar necessidades de cada um dos programas visando sua boa avaliação pela CAPES.

Desejamos melhorar a articulação da graduação com a pós-graduação, com oferta de horários que atendam as especificidades de cada curso, espaços de convivência bem como laboratórios integrados onde se desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Um importante desafio da Direção Adjunta de Pós-graduação é dar maior visibilidade aos editais de processos seletivos dos três programas, o que poderá auxiliar na captação de candidatos mais bem preparados. Outro ponto de melhoria a ser enfrentado é dar maior transparência às ações dos três programas, sobretudo no que se refere às decisões de suas comissões de pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Há necessidade de acompanhar e avaliar os cursos de Graduação, especialmente o curso de Meteorologia e Geologia que realizaram reforma curricular recente. Com relação ao curso de Licenciatura em Geografia, o planejamento efetuado para a revisão do Projeto Pedagógico e realização da reforma curricular abrangia a reabertura dos trabalhos com um seminário previsto para março de 2020, que foi suspenso, assim como toda a discussão, que aguarda as orientações decorrentes da nova Resolução 2/2019, vigente a partir de novembro de 2019. A reforma do curso de Bacharelado em Geografia foi finalizada, aprovada e encaminhada para divisão de ensino.

O último ano propiciou uma maior integração das informações e das ações a serem tomadas entre os diferentes setores do departamento, através da participação ativa das pessoas que estão com cargos administrativos às diferentes instâncias consultivas e decisórias no âmbito do Departamento

(COAA, NDE, GTs temáticos, etc.) e através da promoção da colegialidade (organização de reuniões temáticas sobre temas estimados relevantes ao longo do ano). Em termos práticos, uma melhoria importante foi a reforma, refuncionalização e equipamento da sala compartilhada pelas secretarias de curso e de departamento, processo que se encontra em fase de finalização. O desafio maior tem sido a sobrecarga de trabalho dos docentes e administrativos do departamento devida ao encolhimento dos recursos humanos.

iii) Ações a Desenvolver

As principais ações a serem desenvolvidas têm relação com as melhorias das condições de infraestrutura em salas de aula, laboratórios, auditórios e acessos da Unidade. Há uma questão premente de implementação da facilitação de acessibilidade ao prédio onde funcionam nossos cursos de graduação e pós-graduação. Como solução deste problema consideramos como necessário uma ampliação dos investimentos financeiros em infraestrutura física e equipamentos, além da parceria com empresas e órgãos governamentais que possam auxiliar nesta melhoria. O Núcleo de Planejamento Pedagógico da Licenciatura - NPPL - criado em 2019 para atender a Resolução 20/2018, iniciou seus trabalhos e irá organizar os percursos formativos do curso de Licenciatura em Geografia, bem como organizar os demais grupos e redes propostos pelo CFP.

Outra ação planejada para o ano de 2021 é disponibilizar as atas das reuniões deliberativas dos três programas e da própria Comissão de Pós-graduação e Pesquisa no sítio do Instituto de Geociências na INTERNET, o que visa conferir maior transparência às ações dos três programas e da própria direção de pós-graduação. Uma ação que estava no planejamento e não conseguimos realizar foi a avaliação das atividades didáticas de campo, que não foram realizadas em razão da pandemia de COVID-19.

Salienta-se a necessidade de investir nos recursos humanos, em prol da capacitação dos funcionários administrativos, da valorização do trabalho que realizam e da contratação ou alocação de novos técnicos administrativos e de docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto de Geociências constitui uma comissão para revisão do regimento da Unidade que deveria ser concluído em 2020, mas não foi possível em virtude das demandas do ano. Esperamos em 2021 instituir um regimento adequado as resoluções da universidade. Realizou-se um plano de gestão que significa em uma nova distribuição de atribuições entre os setores. Tem adotado um registro mais atento e passou a emitir atos administrativos para as comissões extemporâneas. Visando a qualidade dos cursos, estamos realizando um estudo aprofundado sobre as razões da retenção e evasão, processo igualmente prejudicado pela Pandemia de Covid 19. Realizamos, desde 2018 atividades em parceria com as Pró-reitorias de Assuntos estudantis e de Extensão em realização de eventos para os estudantes do curso de graduação e o público externo: palestra saúde mental do estudante, planejamento e gestão acadêmica para estudantes de graduação. Muitas ações foram suspensas ou tiveram que serem reorganizadas em função do PLE e das condições adversas de trabalho das coordenações e chefias de departamento (falta de informações, prazos curtos, falta de construção do planejamento nas bases/Unidades e, por outro lado, cobrança excessiva de soluções pelos cursos, precariedade de condições de trabalho dos técnicos e muitos professores em casa, falta de instrução adequada sobre questões da gestão de pessoal, novos instrumentos de andamento nos processos sendo implantados em momento de difícil articulações).

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Ainda temos a dificuldade em atender de forma eficiente aos estudantes. A capacidade dos cursos da Unidade em atenderem de forma adequada às demandas relacionadas ao ensino, à pesquisa e extensão não estão de acordo. Os recursos concedidos são limitados para o atendimento adequado dos alunos atualmente inscritos nos cursos oferecidos pela Unidade, bem como os oriundos de outras Unidades da UFRJ. A demanda por atividades práticas em laboratórios e as atividades de trabalho de campo estão cada vez mais prejudicadas.

O perfil dos ingressantes nos cursos do Instituto de Geociências são muito distintos, porém esperamos que os estudantes de todos os cursos tenham uma formação científica e humana consistente e de qualidade, e que se empenhem e dediquem às atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa com compromisso com a sociedade e com a universidade pública. Espera-se que entendam que a formação universitária exige não somente a capacidade técnica, mas uma formação que permite entender o papel social do profissional, seja professor de Geografia, Geólogo, Meteorologista ou Geógrafo. Aos egressos espera-se que esteja capacitado para desenvolver suas atividades profissionais com ética e responsabilidade social e que atendam às expectativas da sociedade. Há uma diversidade de classe e renda entre os estudantes do Instituto de Geociências. Os cursos de Geografia, Geologia e Meteorologia são oferecidos em horário integral o que exigem que os estudantes tenham possibilidade de permanecer na universidade, o perfil do estudante é de maior renda. Já o curso de Licenciatura em Geografia é noturno o que atrai o estudante de mais baixa renda e trabalhador.

A formação dos estudantes de forma altamente qualificada nos cursos da Unidade para atuarem no mercado de trabalho já demonstra a importância social dos conhecimentos que as sociedades terão

acesso. Os cursos projetam profissionais em escala local, regional e nacional, haja visto que muitos egressos ocupam cargos em grandes empresas privadas e em setores estratégicos do setor público.

O instituto se empenhou para favorecer a consulta e os processos deliberativos, indicando, sempre que possível, representantes para comissões e GTs realizados no âmbito da Universidade e do Instituto, e fomentando discussões e debates internamente. Tem ainda, pautado alguns debates de relevância coletiva como, por exemplo, a discussão e renegociação de textos normativos de difícil aplicação que criavam uma instabilidade jurídica para o corpo docente e discente (exemplo da resolução CEG 2018 sobre as atividades de campo). As práticas administrativas têm procurado promover uma maior formalização e institucionalização das decisões e processos, buscando garantir a transparência. A generalização do uso do SEI tem favorecido a publicidade, a visibilidade e tem melhorado o acompanhamento dos processos.

ii) Análise das Informações

Até 2018 os cursos da Unidade conseguiram atender de forma adequada as demandas relacionadas ao ensino, à pesquisa e extensão. Porém, com recursos cada vez mais limitados, a cada ano está mais difícil manter atendimento adequado às atividades acadêmicas oferecidos pela Unidade, tanto para os cursos do IGEO, quanto aos cursos oriundos de outras Unidades da UFRJ. As atividades práticas, em especial as de campo, tem sentido maior impacto, em 2019 já tivemos que fazer reduções da saída de campo, por falta de recursos, motoristas e ônibus. A nossa maior dificuldade para 2020 em diante será a manutenção das atividades práticas na Unidade. Não temos previsão de equipamentos novos, desde recursos para computadores e periféricos para os laboratórios, até recursos para realização de atividades de campo, fundamental para formação dos estudantes dos cursos do IGEO.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas implicam numa adequação do número de alunos à capacidade de atendimento, em termos das dimensões de laboratório, disponibilidade de docentes e segurança em atividades de campo. Ainda estamos monitorando a retenção e evasão dos estudantes dos cursos.

O desejo é de ampliar a oferta de atividades acadêmicas, oferecendo disciplinas e atividades de extensão mais integradas aos cursos da Unidade.

Para o curso de Licenciatura em Geografia, será fundamental a atuação mais efetiva do NPPL no planejamento e acompanhamento da formação dos estudantes, especialmente nas condições remotas. O NDE da Licenciatura em Geografia retomará suas atividades para discussão da reforma curricular, propondo encontros de discussão com discentes e docentes da UFRJ e de outras universidades, essa ação está prevista para ocorrer assim que a UFRJ definir qual é a resolução pertinente. Os Núcleos Docentes Estruturante dos cursos de Geologia e Meteorologia estão empenhados em avaliar a reforma curricular que foi realizada recentemente. No âmbito da Unidade foi ativado o conselho departamental que se reuni uma vez por mês para decidir sobre a gestão financeira e os programas institucionais do instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto de Geociências irá utilizar-se do conselho departamental para acompanhar a gestão. Atualmente realizamos reuniões de colegiado abertas e será implantada uma rotina de avaliações com todos os seguimentos da Unidade. Os atuais diretores adjuntos, chefes de departamento e coordenadores de curso participam de forma mais efetiva na gestão o que facilitará a criação de uma comissão vinculada ao conselho departamental para realização de acompanhamento permanente das ações propostas.

Cada curso, portanto, tem realizado nas Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA, em conjunto com a Diretoria Adjunta de Graduação um trabalho de acompanhamento dos estudantes dos cursos, realizando pesquisas com questionários e estimulado a participação e o envolvimento dos estudantes. No âmbito dos departamentos estimularemos a participação da representação estudantil e disponibilização das decisões das reuniões, como forma de tornar as informações mais transparentes. Já iniciamos o acompanhamento dos egressos e uma equipe tem se dedicado ao estudo das retenções e evasões dos cursos da Unidade.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A formação dos estudantes de forma altamente qualificada nos cursos da Unidade para atuarem no mercado de trabalho já demonstra a importância social dos conhecimentos que a sociedade terá acesso. Os cursos projetam profissionais em escala local, regional e nacional, haja visto que muitos egressos ocupam cargos em grandes empresas privadas e em setores estratégicos do setor público.

Visitações aos setores públicos e privados também são efetuadas ao longo do processo de formação dos alunos, buscando sempre alinhar o conhecimento gerado na universidade com as exigências da sociedade. Há igualmente, um enorme interesse do setor público e privado nos cursos da unidade, tendo em vista o número de visitas que recebemos anualmente e os convênios e parcerias que realizamos, para oferecer cursos de capacitação e cooperação científica.

Além das políticas da Universidade direcionadas a acesso e permanência como por exemplo cotas, atendimento estudantil (bolsas), são desenvolvidas na Unidade ações de extensão que procura envolver a comunidade universitária, reconhecendo as diferenças e desigualdades de cada grupo, a exemplo das ações institucionais como a Cor da UFRJ e o projeto de acessibilidade do Museu de Geodiversidade.

As políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino envolvem tanto a graduação quanto a pós-graduação. Parte destas atividades envolvem alunos de graduação em monitorias, com bolsa ou na forma voluntária. Também há bolsas PIBID para incentivo ao desenvolvimento de estágios de docência.

Historicamente a universidade como um todo incentiva políticas de iniciação científica através do acesso a bolsas PIBIC, FAPERJ, CNPq. Os cursos da Unidade apresentam, também diferentes oportunidades de pesquisa através de seus Laboratórios, com ou sem bolsa.

ii) Análise das Informações

A responsabilidade social em nossa Unidade está concentrada nas ações de extensão e no museu de Geodiversidade. Dentre as ações de extensão que se mantiveram ativas durante a pandemia, destacamos o Curso de Extensão “Professores em Formação: a Educação Ambiental em uma Abordagem Transdisciplinar”, que vem realizando, desde maio/2020, encontros virtuais com docentes de diversas redes públicas e privadas de ensino, tratando de temas relacionados à atuação docente no contexto atual. A Atividades do Núcleo de Estudos e Extensão Grafias Herança Africana – NEGHA e o Programa de Educação Tutorial-PET da Geografia, funcionaram desde abril com as suas atividades realizadas remotamente. O Diretoria Adjunto de Extensão manteve a comunicação com a comunidade acadêmica e externa, tanto através do site como do canal do YUOTUBE. Mesmo com limitações, o corpo docente e discente, manteve através das plataformas virtuais, as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em razão da pandemia e do isolamento social exigiu muitos esforços do corpo técnico, docentes e discentes. No contexto do PLE, a participação dos discentes e docentes na organização e elaboração de análises demográficas, cartográficas sobre a distribuição da Covid-19 na escala local e nacional e internacional. E a manutenção dos projetos de pesquisa e ensino em várias dimensões: social, ambiental, econômica.

iii) Ações a Desenvolver

A Unidade está empenhada em ampliar os seus diagnósticos de gestão, acompanhamento acadêmico dos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação como forma de minimizar a evasão e a retenção. O desejo é fazer uma pesquisa com os estudantes de forma mais eficaz e realizar mais reuniões com os discentes. Como já temos o site e o canal de YOUTUBE iremos ampliar a comunicação com a comunidade e, na medida do possível, aumentar a oferta de atividades de extensão. Como o conselho departamental realizaremos um levantamento das despesas da Unidade com os cursos e ações de extensão para comunidade, com objetivo de incluir no orçamento recursos destinados às ações de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações tem sido realizado pela Câmara de Extensão do Instituto de Geociências, criado em 2019 e doravante será acompanhado, também, pelo Conselho Departamental da Unidade que foi ativado em 2020.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Algo importante de ser analisado é a capacidade dos cursos da Unidade em atenderem as demandas relacionadas ao ensino, à pesquisa e extensão. Os recursos concedidos são limitados para o atendimento adequado dos alunos atualmente inscritos nos cursos oferecidos pela Unidade, bem como os oriundos de outras Unidades da UFRJ. A demanda por atividades práticas, em especial os

trabalhos de campo, fundamentais para a formação dos estudantes do instituto tem sofrido com falta de recursos, tanto materiais e humanos.

A interdisciplinaridade é estimulada por meio das ações de extensão e eventos científicos (Congressos, JIC, Encontros, Seminários Institucionais) e culturais. Oferecimento de monitoria. Acompanhamento pela COAA de todos os alunos que apresentam um desempenho abaixo do esperado na Graduação, orientando-os para recuperar o foco nas suas atividades e buscando aumento no desempenho.

A melhoria do ensino pode ser caracterizada pela participação docente em eventos científicos e culturais e programas de pós-doutorado e os estudantes são estimulados a participarem do programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil, instituído em 29 de abril de 2003 conforme Ofício nº 51/GD/DAE/2004.

Os currículos dos cursos da Unidade estão alinhados às diretrizes curriculares dos cursos aprovadas pelo MEC. A organização curricular contempla disciplinas de formação básica e as de formação específica, incluindo-se as disciplinas obrigatórias e as eletivas de escolha condicionada e de livre escolha. A complementação curricular acontece com as Atividades Complementares, o TCC e os Estágios Supervisionados.

A periodicidade de revisão dos cursos ocorre a cada 10 anos e a partir da implementação dos novos currículos passará a ser revisada a cada 5 anos. O mecanismo de atualização curricular tem raiz no NDE do curso, o qual é responsável pelo processo de revisão para submissão à aprovação dos colegiados competentes.

ii) Análise das Informações

Com relação às reformas e reavaliação curricular não conseguimos cumprir, estávamos empenhados na reforma dos cursos de Geografia e Licenciatura em Geografia, conseguimos concluir

a reforma do bacharelado e 2019, ainda com ajustes em 2020, porém a reforma da licenciatura ficou parada, como foi informado anteriormente será retomada logo a UFRJ libere as orientações. Também não conseguimos avaliar o impacto das reformas curriculares dos cursos de Geologia e Meteorologia. Podemos repetir que com a pandemia e a implantação e realização do PLE demandou um enorme esforço do corpo social da Unidade. Neste contexto, a realização das atividades de ensino, o acompanhamento dos discentes em suas diferentes etapas de formação.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas implicam numa adequação do número de alunos à capacidade de atendimento, em termos das dimensões de laboratório, disponibilidade de docentes e segurança em atividades de campo. Ainda estamos monitorando a retenção e evasão dos estudantes dos cursos.

Ainda temos um futuro muito incerto para 2021. As ações estão concentradas em manter o ensino remoto com qualidade. Realizar o acompanhamento permanente dos estudantes para evitar evasão. As atividades de campo estão suspensas e os cursos do Instituto serão muito impactados. O mesmo podemos dizer do curso de Licenciatura em Geografia com estágios nas escolas. Nesse caso específico será fundamental a atuação mais efetiva do NPPL no planejamento e acompanhamento da formação dos estudantes, especialmente nas condições remotas. O NDE da Licenciatura em Geografia retomará suas atividades para discussão da reforma curricular, propondo encontros de discussão com discentes e docentes da UFRJ e de outras universidades. E iremos retomar a avaliação dos cursos de Geologia e Meteorologia que realizaram reforma curricular recente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Instituto de Geociências irá constituir uma comissão, para elaboração do plano de gestão em consonância com os três departamentos da Unidade. Hoje a gestão da Unidade já conta com a efetiva participação dos diretores adjuntos. Reforça o papel das COAAS e dos orientadores acadêmicos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os programas de pós-graduação do Instituto de Geociências são bem classificados na CAPES: Geografia- nível 7; Geologia – nível 5 e Meteorologia (o mais novo – iniciado em 2009) subiu na última avaliação para o nível 4. As linhas de pesquisa desenvolvidas em cada um dos programas apresentam relevância socioambiental e para o crescimento econômico do país, o que se reflete na estruturação dos programas nas seguintes áreas de concentração: Organização e Gestão do Território e Planejamento e Gestão Territorial (Geografia); Geologia Regional e Econômica; Geologia de Engenharia e Ambiental (Geologia) e Paleontologia e Estratigrafia (Geologia); Radiação e Sensoriamento Remoto, Micro meteorologia, Engenharia e Meio-ambiente e Estudos e Aplicação em Tempo e Clima (Meteorologia).

Os programas de Pós-graduação da Unidade mantêm uma política ativa de intercâmbio com outras instituições no Brasil e no Exterior (inclusive com participação no Programa PRINT-CAPES) com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino e pesquisa na instituição. Nacional e regionalmente os programas podem ser considerados nucleadores de outros grupos de pesquisa no Brasil, dada a ampla inserção dos egressos do doutorado como docentes em cursos das três áreas. Os pós-graduados do Instituto de Geociência marcam presença em empresas, estatais e da iniciativa privada, em diversos setores econômicos, como por exemplo dos setores das indústrias extrativas e de energia.

A produção intelectual é pujante, com um total de 264 artigos publicados no ano de 2019 em periódicos nacionais e internacionais (Geografia – 109; Geologia – 92 e Meteorologia – 63). Esta produção é resultado dos inúmeros projetos de pesquisa financiados por agências de fomentos (CNPq, FINEP, CAPES, FAPERJ e ANP), em todos os cursos de pós-graduação da Unidade. Nos últimos anos houve a expansão da infraestrutura dos laboratórios e grupos de pesquisa melhoraram bastante graças ao apoio decisivo dos órgãos de fomento, embora problemas estruturais com a infraestrutura ainda persistam como, por exemplo, laboratórios com áreas disponíveis nem sempre suficientes para suas atividades e a necessidade de reforma de toda a rede elétrica para substituir a original (instalada no prédio desde a criação do Instituto de geociências) e satisfazer o significativo aumento do número de equipamentos e pessoas trabalhando na Unidade verificado na última década. Cumpre ressaltar que há 26 docentes que possuem bolsa de produtividade do CNPq, dos quais 16 no nível I, além daqueles que possuem bolsa Cientista do Nosso Estado pela FAPERJ.

Os alunos de graduação são fortemente encorajados a participar do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), das Jornadas de Iniciação Científica e de congressos nas áreas de específicas dos programas e Geografia, Meteorologia e Geologia de áreas afins.

ii) Análise das Informações

Tem havido esforços dos três programas, da direção do Instituto de Geociências, da Decania e da própria Reitoria no sentido de melhorar a infraestrutura disponível para os cursos de pós-graduação do Instituto de geociências. Em que pesem as dificuldades geradas pelo distanciamento social e o trabalho remoto, impostos pela pandemia da COVID-19, recentemente foi publicado aviso de licitação para a execução de obras visando a execução de alimentadores, quadros e painéis em

subestação que serve ao Instituto de Geociências. Esta intervenção vai melhorar não apenas a segurança predial, mas também aumentar a capacidade de carga a instalar com benefícios para a implantação e desenvolvimento dos laboratórios de pesquisa. Houve avanços também neste ano de 2020 com relação à implantação das rotas de fuga nos corredores do Instituto de Geociências, o que vai permitir o trabalho dos pesquisadores da instituição com maior segurança.

Com relação ao apoio para a administração dos programas, o Instituto de Geociências pode ainda contribuir para divulgação dos programas e de seus processos administrativos, seja através da divulgação dos editais de processos seletivos, contratação de professores visitantes ou de editais de fomento à pesquisa. Atualmente esta interlocução é feita através da redistribuição dos *e-mails* da Pró-reitoria de Pós Graduação para os coordenadores dos três programas.

iii) Ações a Desenvolver

No próximo ano terá início mais um ciclo da pós-graduação com a abertura de um novo quadriênio. No sentido de apoiar os três programas da Unidade, planeja-se uma pesquisa junto aos coordenadores e pesquisadores para identificar os principais aspectos que podem representar ameaças ao desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa. A forma de acessar os pesquisadores, possivelmente por questionários individuais, está ainda sendo planejada para se obter o maior alcance possível e garantir a representatividade das respostas. Planeja-se vislumbrar o cenário da pós-graduação e dos grupos de pesquisa da Unidade apoiado em três pilares: infraestrutura física, capital humano permanente e recursos financeiros. A partir das respostas, naquilo que couber ao Instituto de Geociências, pretende-se planejar as ações para apoiar as coordenações e os grupos de pesquisa para um trabalho mais eficaz na pesquisa, divulgação científica e formação de recursos humanos. Os desafios continuam a ser uma melhor qualificação dos cursos de Mestrado e Doutorado em Geologia e Meteorologia, aumentando sua qualificação

junto à CAPES. Para tanto, a proposta de diagnóstico deverá colaborar para aumentar a produtividade e qualidade dos programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Qualquer pessoa, do corpo social do Instituto de Geociências e o público externo, poderá acompanhar os resultados do diagnóstico mais completo da pesquisa e da pós-graduação na Unidade através da divulgação dos seus resultados e das ações derivadas na página da Direção Adjunta de Pós-graduação no sítio do Instituto de Geociências na Unidade.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Geociências está comprometido em desenvolver ações de Extensão orientadas pelas diretrizes adotadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Assim, o Museu da Geodiversidade (3 projetos), a Diretoria Adjunta de Extensão (2 projetos) e os departamentos de Geografia (12 projetos, 01 curso e 02 eventos), Geologia (15 projetos, 01 curso e 03 eventos) e Meteorologia (09 projetos e 02 cursos) vêm desenvolvendo, ao longo dos últimos anos, diversas ações, promovendo eventos tais como encontros, conferências, seminários, colóquios e fóruns que têm contribuído para novas formas e processos de articulação da universidade com outros setores da sociedade, em destaque escolas públicas, comunidades caiçara e quilombola, população de agricultores rurais, grupos de montanhistas, possibilitando a aprendizagem e a construção de novos conhecimentos por todos os envolvidos na discussão e atendimento das demandas sociais e ambientais, ou seja, promovendo a interação transformadora. As atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino, através da implantação do RCS de extensão único nas matrizes curriculares dos cursos de

Geografia, Geologia e Meteorologia. Elas mantêm estreita vinculação com as pesquisas realizadas pelos diversos laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa da Unidade, fomentando novos temas a ser pesquisados, o que configura uma das metas da Extensão do IGEO. A missão institucional do IGEO é a qualificação de novos geocientistas e profissionais da educação que desenvolvam, junto com a sociedade, estudos sobre as grandes questões relacionadas ao meio ambiente, recursos naturais, desastres ambientais, mudanças climáticas, bem como sobre aspectos do passado, presente e futuro do nosso planeta. Para tanto, são realizadas ações de extensão (projetos, cursos, eventos) articulados a comunidades específicas, redes públicas de ensino e escolas, órgãos públicos e outras Unidades/grupos da própria universidade. As ações de extensão do IGEO estão, portanto, plenamente integradas à missão institucional da Unidade, bem como da UFRJ e possuem estudantes de graduação em sua equipe executora. As formas de integração da extensão no IGEO têm sido: a) a promoção de atividades que possibilitem a integração das atividades desenvolvidas pelas equipes atuantes (em que se destaca o Projeto Encontros de Extensão, Pesquisa e Ensino do IGEO – ENEXPE); b) a realização de reuniões mensais da Câmara de Extensão do IGEO (CExt-IGEO), c) a realização do fórum anual de discussão e avaliação conjunta das questões relacionadas às ações de extensão, constituído pela Câmara de Extensão do IGEO; d) a reestruturação e alimentação do site do IGEO visando dar visibilidade às ações desenvolvidas; e) a implementação do Instagram da extensão do IGEO; f) o apoio às diversas ações realizadas estimulando a sua integração em eventos institucionais como o Festival do Conhecimento e a SNCT; g) a realização de encontros mensais online para reflexões acerca do conceito e diretrizes da extensão universitária.

ii) Análise das Informações

A Câmara de Extensão vem buscando avançar na definição de políticas de apoio e ampliação das atividades de extensão na Unidade, a partir das discussões coletivas promovidas, procurando ampliar a representação e o poder de discussão das demandas da extensão junto ao colegiado da Unidade e do CCMN. Avanços realizados: a) Instituição da Suplência da Direção Adjunta de

Extensão; b) Criação de um instagram para a divulgação das ações de extensão do IGEO; c) Planejamento e criação do catálogo das ações de extensão do IGEO; d) Atualização das ações no SIGA; e) Validação das ações de extensão que estão sendo desenvolvidas durante a pandemia; f) Assessoramento das secretarias acadêmicas quanto às inscrições nos RCS's Único de Extensão; g) Reuniões on line com a equipe da Câmara de Extensão do IGEO, na Congregação e no CCMN; h) Construção de orientações para proponentes de ação de extensão; i) Assessoramento aos docentes quanto à proposição de ação de extensão; j) Apoio na divulgação das ações de extensão. Já o Museu da Geodiversidade (MGeo) aponta os seguintes avanços: a) Participação no SIMAP/UFRJ; b) Elaboração do seu Plano Museológico; c) Fortalecimento dos perfis do MGeo nas redes sociais, como Instagram e no Facebook, visando a divulgação e popularização da ciência; d) Presença em alguns eventos virtuais; e) Participação ativa dos discentes vinculados ao MGeo (bolsistas e curriculares) na realização das ações desenvolvidas desde a fase de planejamento até a execução, mesmo após iniciado o período de isolamento social.

iii) Ações a Desenvolver

Ações da Diretoria Adjunta de Extensão: Planejar e executar coletivamente a aula inaugural do IGEO; Continuar reunindo-se mensalmente nas reuniões departamentais, na Câmara de Extensão do IGEO, na Congregação do IGEO, na Reunião da Extensão do CCMN e acompanhar as Sessões do Conselho de Extensão Universitária; Organização das demandas dos projetos e demais ações e das contribuições dos extensionistas às políticas implantadas e em desenvolvimento na UFRJ; Participar do Conselho Departamental e da Comissão de Atualização do Regimento Interno do IGEO; Estruturar o desenvolvimento das atividades extensionistas institucionais, ligadas a eventos institucionais como o Conhecendo a UFRJ e a Semana de Integração Acadêmica / Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Festival do Conhecimento; Promover o Fórum de Extensão do IGEO; Lançar o catálogo de Extensão do IGEO; Ampliar o alcance da extensão nos departamentos que compõem o IGEO, através da difusão de informações e editais; Dar apoio à realização das ações em curso e às

novas propostas; Incentivar os técnicos administrativos a coordenarem ações de extensão; Acompanhar através de relatórios ou encontros a execução das ações de extensão; Amplificar a visibilidade, a voz e a integração entre alunos(as), técnicos(as) e professores(as), através do planejamento e desenvolvimento de ações conjuntas. Ações do MGeo: Aprovar o Plano Museológico e iniciar as execuções das metas nele previstas; Estabelecer protocolos de segurança para a recepção do público e dos servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas em 2019 tiveram que ser adaptadas para a realidade virtual em 2020 imposta pela pandemia do Coronavírus. As visitas aos laboratórios de pesquisas e ao Museu da Geodiversidade foram suspensas. As ações vêm realizando reuniões virtuais através de plataformas com seus respectivos parceiros, ofertando atividades síncronas, aumentando as publicações nas redes sociais, garantindo a interação dialógica. Os estudantes extensionistas continuam exercendo suas funções nas ações, de forma remota. Além dos estudantes do IGEO, há participação de estudantes oriundos de outros cursos e Unidades, havendo significativo peso da interprofissionalidade e inter-transdisciplinaridade, o que traz impactos significativos na sua formação. Os estudantes engajados nas ações se destacam pela proatividade, postura crítica e reflexiva, responsabilidade, interesse no aprendizado e reconhecimento da existência de diferentes conhecimentos, e sensibilidade às questões sociais e ambientais que demandam uma atuação urgente, como o próprio isolamento.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

As avaliações da CAPES demonstram que há uma elevada qualificação do corpo docente atuante nos cursos de pós-graduação do Instituto de Geociências, comprovada pela boa qualidade de produção técnica e científica. Também é forte o grau de interação entre alunos de graduação e pós-graduação. Dentre os pontos a serem melhorados pelos cursos, destaca-se a necessidade de maior inserção internacional, principalmente na América Latina. Uma das formas mais eficientes para a consecução deste objetivo é a atração mais regular alunos estrangeiros para os cursos. Programas como o PRINT-CAPES têm proporcionado a troca de experiências internacionais dos membros dos programas com pesquisadores e instituições de todo o mundo. A produção científica, embora tenha bom número e boa qualidade, precisa sempre ser monitorada para o seu crescimento, uma vez que as avaliações e a classificação dos programas no Brasil são comparativas. Ressalta-se também a importância de aumentar o nível de interação e solidariedade entre os cursos de pós-graduação da Unidade com os diversos programas espalhados pelo Brasil. O curso de Geografia tem conceito 7 na CAPES e, por isso, recebe auxílio financeiro CAPES-PROEX, o que permite a este programa de pós-graduação uma certa autonomia financeira para desenvolver mais atividades acadêmicas em seu ambiente e melhorias de infraestrutura. Além disso, tal auxílio ajuda a oferecer mais bolsas de pesquisa e a fornecer ajuda de custo para participação em eventos e trabalho de campo aos alunos do curso. Além disso, o CNPq, a CAPES e a FAPERJ também auxiliam financeiramente os programas de pós-graduação da Unidade concedendo bolsas de pesquisa aos alunos e financiando projetos de pesquisas realizados pelos docentes.

Os cursos de Geologia e Meteorologia têm, respectivamente, conceitos 5 e 4 na CAPES. Recebem recursos via taxa de bancada e bolsas das principais agências de fomento, além do apoio através de bolsas concedidas pela ANP e empresas do setor de óleo e gás no programa em Geologia.

A Unidade incentiva amplamente a realização de convênios e participação dos programas de pós-graduação em editais de órgãos de apoio de fomento visando uma melhoria e expansão das atividades oferecidas pelos cursos através de recursos fornecidos por essas interações.

Além disso, no âmbito do Instituto de Geociências, há a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa do Instituto de Geociências que busca integrar os três programas da Unidade e realizar uma padronização dos procedimentos de pós-graduação da Unidade seguindo as orientações do Conselho de Pós-graduação e Pesquisa da UFRJ (PR-2) e solucionar problemas como tempo de titulação de alunos e demais questões internas de cada curso. Vale ressaltar as ações afirmativas dos programas de pós-graduação para dar lugar aos negros nos programas de pós-graduação, além de iniciativas da própria Reitoria de reserva de vagas nos editais para servidores de nível superior da instituição como estratégia para qualificação dos seus quadros.

ii) Análise das Informações

No âmbito da Unidade, há a direção adjunta de pós-graduação que realiza e organiza reuniões periódicas da Comissão de Pós-graduação do Instituto de Geociências para discutir questões administrativas dos três programas e orientar nas decisões de processos e procedimento em âmbito institucional. Tal diretoria possui uma secretaria acadêmica que serve para centralizar as demandas dos três cursos da Unidade, auxiliar em dúvidas, padronizar certos procedimentos comuns aos três programas, segundo orientações da reitoria.

Na prática, tem funcionado como um protocolo especial (repassando processos que chegam no protocolo da Unidade para as secretarias). Na sua função como instância intermediária entre os programas e a Pró-Reitoria de Pós-graduação, tem procurado atuar no apoio aos discentes que, eventualmente, questionam procedimentos dos programas como incorretos. Neste papel, procura também dirimir dúvidas de candidatos de processos seletivos que se sentem prejudicados por decisões das comissões deliberativas em processos de seleção, estabelecendo-se como canal de diálogo entre estes procurando atuar na preservação de direitos e, ao mesmo tempo, na estrita observação dos editais.

Tem havido esforço no sentido de se reorganizar a divisão de atividades no âmbito da Unidade do que deve ser feito pela secretaria acadêmica da direção adjunta e secretarias de pós-graduação a fim de que essa estrutura se torne realmente satisfatória, efetiva e eficaz no âmbito da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações objetivas que se pretende implantar estão o acompanhamento mais próximo dos processos acadêmicos e administrativos relacionados aos programas de pós-graduação, não apenas com a intenção de apresentar suporte operacional às secretarias dos cursos, mas também porque se prevê a possibilidade de, em alguns casos, se obter benefícios para a avaliação dos próprios programas, como a redução do tempo de titulação ao tornar a avaliação de processos mais rápida e efetiva.

Outra forma de suporte, está relacionada ao diagnóstico que será realizado sobre a situação atual dos três programas. A divulgação dos recursos e das infraestruturas disponíveis nos laboratórios auxiliará a direção do Instituto a planejar a alocação de técnicos e os próprios docentes conhecerem mais de perto a administração de seus programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Pós-graduação tem procurado reduzir a distância administrativa com os três programas. Mesmo durante a pandemia os processos de contratação de professores visitantes, dentre outros, têm sido agilizados com reuniões virtuais. Estar mais próximo das administrações é uma iniciativa esperada para o ano de 2021.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade não desenvolve cursos de pós-graduação lato sensu.

ii) Análise das Informações

Há apenas uma iniciativa para a criação de curso de pós-graduação lato sensu no âmbito do Instituto de Geociências. Em realidade o curso já foi aprovado na universidade, mas nunca implementado.

iii) Ações a Desenvolver

Esteve em análise no ano passado (2019) a possibilidade de se implementar o curso sobre Desastres Naturais, já aprovado na universidade. Discussões sobre a necessidade de se reformular o programa, os professores envolvidos, disciplinas e conteúdos programáticos foram realizadas no segundo semestre de 2019 e teriam continuidade em 2020, mas foram afetadas pela pandemia da COVID-19.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme relatado, as ações para a implementação deste cursos foram suspensas por causa da COVID-19. Espera-se retomá-las em 2021.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Além dos sítios dos Departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia, a Unidade mantém o site atualizado com informações institucionais e chamadas ao público externo. O curso de Geografia criou uma página no Facebook para a comunicação mais efetiva com e entre os egressos, mas que atualmente está inativa. Mantemos também os quadros fixos devidamente atualizados com informações de horários e atividades acadêmicas e administrativas. Basicamente as informações institucionais divulgam o funcionamento das atividades da Unidade: cursos de graduação e Pós-Graduação, as orientações gerais, como formas e períodos de ingresso, regimento acadêmico, disciplinas oferecidas, a estrutura física da Unidade, as diferentes bolsas, os horários de atendimento, serviços de biblioteca e os laboratórios disponíveis.

Outra forma de comunicação é o Anuário do Instituto de Geociências, o qual publica artigos científicos de pesquisadores da Unidade e de outras instituições. Os grupos de pesquisa e extensão também são utilizados como instrumento de comunicação com a comunidade

ii) Análise das Informações

Todos os servidores da Unidade possuem e-mail institucional com domínio @igeo.ufrj, houve assim uma padronização no instituto o que garantiu a segurança da comunicação. As informações no SITE dos departamentos estão sendo replicadas no site da Unidade. No ano de 2019 implementamos uma rotina de reuniões periódicas com os estudantes, ao menos duas por período. No ano de 2020 com a pandemia, além de utilização frequente do sistema de Informação e Gestão Acadêmica-SIGA para publicizar as informações, estamos convocando reuniões on-line com os estudantes, via plataforma meet, zoom ou teams. Iremos manter essa metodologia durante o isolamento social.

iii) Ações a Desenvolver

Desde 2019 contamos com uma funcionária dedicada a comunicação da Unidade, que cuida do SITE, da Revista do Instituto, das transmissões das atividades gravadas e lives no Youtube. Em 2020 iremos manter as ações implementadas nos anos anteriores e ampliar os investimentos em equipamentos e na rede do Instituto. A ideia é conseguir recursos para assinaturas de plataformas que permitam maior estabilidade do sistema. Uma ação necessária é conseguir realizar o acompanhamento das comunicações com a criação de um canal de críticas e sugestões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como basicamente as informações institucionais são de divulgação do funcionamento das atividades acadêmicas da Unidade, o acompanhamento é realizado nas reuniões de colegiado com a participação de representante de todos os seguimentos e em reuniões abertas convocadas pelos cursos de graduação e pós-Graduação. Para o ano de 2021 estamos propondo a criação de um canal exclusivo para acompanhar as ações, inclusive com um espaço dedicado a críticas e sugestões.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

As políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino envolvem tanto a graduação quanto a pós-graduação. Parte destas atividades envolvem alunos de graduação em monitorias, com bolsa ou na forma voluntária. Também há bolsas PIBID para incentivo ao desenvolvimento de estágios de docência e do Programa de Educação Tutorial PET, ambos vinculados aos cursos de Licenciatura em Geografia. Historicamente a universidade como um todo incentiva políticas de iniciação científica através do acesso a bolsas PIBIC, FAPERJ, CNPq. Os cursos da Unidade apresentam, também diferentes oportunidades de pesquisa através de seus Laboratórios, com ou sem bolsa. Com

relação à extensão, atualmente de caráter obrigatório, são desenvolvidos projetos cadastrados no RUA. Parte destes alunos acessam as bolsas de extensão do PROGRAMA INSTITUCIONAL DE FOMENTO ÚNICO DE AÇÕES DE EXTENSÃO-PROFAEX. Os cursos da Unidade recebem e enviam, com relativa frequência, alunos de graduação ao exterior, a exceção foi o ano de 2020 em razão da pandemia de Covid19. Eventualmente projetos de parcerias interinstitucionais são desenvolvidos, oferecendo oportunidades de intercâmbio.

Os alunos têm acesso e representativa em todos os fóruns, como COAA, Colegiados, Congregação. Eventualmente reuniões extraordinárias para lidar com temas específicos são realizadas com os alunos. Essa análise é realizada pelo Sistema de Informação e Gestão – SIGA que oferece atualmente relatórios sobre a situação de cada curso da Unidade, inclusive estudantes que estão com baixo rendimento e prazo de integralização. A COAA tem sido o instrumento adotado para este tipo de apoio. Para casos de maior complexidade, os alunos são convocados para uma entrevista e estabelecidos meios para ajudá-lo a cumprir metas, com monitoramento. Também tem a Corpo de Professores Orientadores (CPO) que auxilia na orientação acadêmica dos alunos.

ii) Análise das Informações

Adotam-se como mecanismos que permitam comprovar se foram alcançados os objetivos dos planos de estudos o SIGA e a COAA, que nos auxiliam a emitir relatórios constantes e a convocar alunos que apresentam algum tipo de problema. Eventualmente são gerados alertas de jubramento que funcionam como instrumento de pressão e negociação para conclusão do curso. Aspectos Positivos: É oferecido um espaço de convivência como a praça da Terra e os centros Acadêmicos. Os trabalhos de campo são oferecidos com regularidade e com ajuda de custo.

Em geral o aluno do curso noturno normalmente apresenta mais dificuldades de acesso as atividades desenvolvidas na Unidade, e em geral há baixa participação dos alunos em órgãos colegiados. De forma surpreendente os estudantes da licenciatura aumentaram a sua participação,

nas reuniões remotas coletivas durante o isolamento. No ano de 2020, com o Período Letivos Excepcional constamos, através pesquisas que muitos estudantes têm restrições enormes a equipamentos, as tecnologias de comunicação e acesso à banda larga de internet. Ainda estamos realizando o levantamento da evasão de 2020.

iii) Ações a Desenvolver

As principais ações a serem desenvolvidas envolvem o estímulo à participação discente nas atividades promovidas pela Unidade, bem como participação nas atividades colegiadas. Há também a necessidade de melhoria do apoio financeiro para as atividades de campo, o qual apresenta valores incompatíveis para estadia em algumas regiões do país. Estimular os estudantes a participar dos editais de auxílio da PR7 e fazer mais pesquisas sobre as condições dos estudantes. Almejamos também realizar mais reuniões de com a participação da Divisão de Apoio ao Estudante que tem oferecido palestras sobre organização do trabalho acadêmico e saúde mental do estudante.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As COAAs da Unidade estão em permanente monitoramento das ações. Para isso tem realizado reuniões periódicas com a participação dos programas da PR7.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Há carência de técnico-administrativos em diversos setores, por exemplo, em secretarias, departamentos e em atividades administrativas. Tal insuficiência gera um atendimento não tão

eficiente em relação às demandas da comunidade e acúmulo de serviço por parte dos servidores. Quanto aos docentes, há número insatisfatório em função das aposentadorias e de falecimentos.

O corpo docente da Unidade tem uma ótima qualificação, sendo praticamente todo quadro formado por professores doutores, isto é, cerca de 96% dos professores efetivos possuem essa titulação. Além disso, todos os docentes desenvolvem grupos de pesquisa que envolvem alunos de graduação e pós-graduação ao mesmo tempo com objetivo de gerar maior integração entre ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, praticamente todo o corpo docente presente nos cursos de graduação da Unidade também ministra aulas e participa ativamente dos programas de pós-graduação da Unidade seja como membro permanente ou colaborador. Especificamente quanto a extensão há uma porcentagem reduzida de docentes atuando nas ações de extensão.

ii)Análise das Informações

No âmbito da Unidade não existem programas de qualificação profissional nem para docentes e tampouco para técnicos. No entanto, a UFRJ oferece diversos cursos aos servidores visando sua capacitação profissional. Muitos cursos são ofertados inclusive pelos próprios servidores da instituição o que permite maior interação e troca de experiência entre servidores de diversas Unidades.

A direção e a secretaria de atividades gerenciais cumprem o papel de receber e ouvir as críticas, reclamações e insatisfações dos docentes sobre tais assuntos. Há reuniões periódicas da congregação da Unidade que poderiam cumprir o papel de instância de avaliação, mas ainda é difícil dos servidores técnicos.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular os servidores técnicos e docentes a participarem das atividades de gestão. Elaborar um quadro detalhado das atividades exercidas pelos servidores técnicos e docentes da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento será realizado pelo conselho departamental, a representação dos departamentos na congregação e a representação dos servidores técnicos, sob supervisão da direção da Unidade.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Há um esforço em registrar um plano de gestão da Unidade. As inúmeras atividades e demandas emergenciais têm inviabilizado a elaboração de um plano efetivo. No entanto, seguimos o Plano e as diretrizes estabelecidas no PDI da UFRJ e no âmbito da Unidade um plano mínimo de gestão que envolve a manutenção das condições de funcionamento da Unidade, com relação a estrutura física e de material. Priorizamos suprir as necessidades da graduação.

A participação de docentes discentes e técnicos na gestão ocorre através dos conselhos departamentais e congregação da Unidade, onde são discutidos aspectos relativos à gestão, aplicação de recursos e ações acadêmicas e de pesquisa. As decisões são tomadas após consulta às chefias de departamento e diretorias adjuntas acerca das melhores práticas para o alcance de objetivos. A descentralização existente na Unidade é adequada para a gestão, pois possibilita o

atendimento de pleitos que sejam de maior interesse coletivo. A atualização do regimento estava prevista, porém ainda não foi concluída.

ii) Análise das Informações

A gestão está orientada para resultados, em especial no que se refere às ações de manutenção do espaço físico (envolvendo áreas comuns, laboratórios, salas de aulas e gabinetes administrativos). As decisões são tomadas a partir das demandas realizadas através de processos administrativos (compras ou serviços), com priorização para as ações que sejam de caráter emergencial, de interesse coletivo e compatível com os recursos administrativos. Falta concluirmos o regimento da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Entre as ações estamos prevendo a atualização do regimento do Instituto que está desatualizado. Redefinir o organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade. O mesmo é desenvolvido de acordo com o proposto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento será realizado pelo conselho departamental, a representação dos departamentos na congregação e a representação dos servidores técnicos e a comissão de regimento, já criada no instituto.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Neste ano implementamos uma política de otimização dos recursos para que pudéssemos canalizá-los ao atendimento de demandas imprescindíveis ao bom desempenho administrativo. Dentre elas, executamos os serviços de instalação de infraestrutura para cabeamento estruturado de rede lógica e telefonia nas salas administrativas, secretarias de graduação e pós-graduação localizadas no bloco F1 deste Instituto, a fim de adequá-las ao novo sistema de rede e dados implantados pela TIC no CCMN, que buscava com esta medida a melhoria do sistema e a viabilidade de expansão aos demais blocos deste Centro. Foi realizado, também, os serviços de cabeamentos e homologação da rede de dados do referido bloco administrativo deste Instituto, bem como aquisição de Switch gerenciável para o rack da TIC localizado no bloco F1. Seguindo esta política, adquirimos através de troca de rubrica, cinco impressoras para uso compartilhado em rede, a fim de reduzir o consumo de suprimento de informática. Mantemos a política de substituição de lâmpadas fluorescente por lâmpadas led's adquiridas pelo Fundo Verde. Foram reformadas as salas G1025 e G1029 (Secretária de Graduação e Administração do Departamento de Geografia), que se encontravam em péssimas condições de uso. Demais serviços, como instalação de portas com barras anti pânico nos blocos H1, I e J só foram possíveis com o uso de verbas oriundas de projetos e remanejamento de verbas devolvidas por alunos que não realizaram atividade de campo.

No ano atípico de 2020, devido a pandemia mundial, parte de nossos escassos recursos oriundos do Orçamento Participativo foi direcionado para a aquisição de material de higiene em quantitativo superior a normalidade, a fim de atender, em caso de retorno às atividades presenciais a demanda por estes produtos. Dentre o planejado para o ano e o realizado, com a redução do consumo de material de expediente e informática em virtude de trabalhos remotos, produzidos principalmente por sistema eletrônico, foi possível através de troca de rubrica adquirir equipamentos para realização de atividade administrativas e acadêmicas em home office; aquisição de equipamentos condicionares de ar para secretarias, salas

administrativas e laboratório de informática – LIG. Neste ano foi possível destinar recursos para executar os serviços de cabeamento estruturado (telefonia e rede dados) para as Secretarias de Graduação dos Departamentos Meteorologia, Geografia e Geologia; secretarias administrativas dos Departamentos de Geografia e Geologia. Os demais recursos foram direcionados para os serviços de manutenção e conservação predial. A maior carência está relacionada à realização de serviços para manutenção predial, visto que constantemente são identificados problemas em nossa rede elétrica, rede hidráulica e pequenos reparos em razão de desgastes de uso.

ii) Análise das Informações

Também necessitamos de recursos financeiros para adequar todas as salas e laboratórios dos departamentos ao novo sistema de rede e dados da TIC. Uma dificuldade é a indisponibilidade de recursos para aquisição de materiais permanentes, por isso, não é possível atender as necessidades de renovação dos equipamentos de informática de laboratórios e secretarias administrativas e de graduação, o que causa sérios prejuízos no atendimento ao público interno e externo. Se não fossem os recursos provenientes de contrapartidas de projetos seria quase impossível manter o funcionamento da Unidade.

Empenhamos muitos recursos em atividades de campo, visto que nossos cursos de graduação possuem uma grande demanda de atividades curriculares obrigatórias. mas dada a peculiaridade deste ano com a não realização de trabalhos de estágio de campo obrigatório, tais recursos não entraram em nosso Orçamento Participativo, entendemos como isso, que esses recursos deveriam ser utilizados para modernizar nossos laboratórios de informática e pesquisa.

Necessitamos de recursos para manutenção dos auditórios que frequentemente são utilizados pela administração central reitoria e Pró-Reitorias e por outras Unidades, bem como, recursos destinados a manutenção e atividades de nosso Museu de Geodiversidade.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar o plano de otimização de recursos financeiros, como impressora em rede, a fim de reduzir o consumo de suprimento de informática; secador mãos, a fim de reduzir o consumo de papel toalha e definições de prioridades nos serviços que possam ser contemplados com o Orçamentário deste Instituto. Planejamento e encaminhamento das demandas que não poderão serem atendidas por esta administração a instâncias superiores, a fim de se atender as demandas de: serviços comuns de engenharia, serviços de engenharia, aquisição de permanentes e expansão das estruturas existentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Será realizada pela recente ativação do Conselho departamental ...

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As salas de aula utilizadas pela Unidade são de administração do Centro, no geral estão em boas condições, porém com a manutenção precária, às vezes faltando vidros, com ar condicionando sem manutenção ou janelas quebradas. O mesmo podemos dizer das salas de

aula da Unidade que sofrem com a falta de recursos. Quando a biblioteca da Unidade, biblioteca setorial do Programa de Pós-Graduação em Geografia podemos dizer que é excelente, um acervo de alta qualidade e com nível bom de conforto, embora seja pequena. Os departamentos de Geologia e Meteorologia utilizam a biblioteca central do CCMN, a qual possui boas condições de infraestrutura. Áreas de lazer estão restritas a Praça da Terra, que é uma área de convivência, A GeoMata que trata de um espaço de pesquisa e extensão da Unidade. Os equipamentos de informática estão em estado precário de conservação e não sofreram manutenção nos últimos anos, bem como a rede.

A Unidade possui um Museu – Museu da Geodiversidade, o qual recebe grande visitação de alunos internos e externos à Unidade. Há também um Centro de Referências (Casa da Pedra), localizado em Santana do Cariri – Ceará, o qual realiza cursos e treinamentos na área de Geologia e Meteorologia. Serve como ponto de apoio para atividades de campo. Nosso espaço Conexão para o Futuro necessita de projeto para melhor aproveitamento do espaço. Nossas dependências necessitam de projeto adequado a saúde e segurança no trabalho, como combate à incêndio; saídas de emergência, rota de fuga e modernização no sistema de abastecimento de hidrantes internos dos blocos G, H, I e J (processos abertos pela Unidade e decania que se encontram em instâncias superiores). Nosso estacionamento com capacidade para 171 vagas necessita de serviço de recapeamento do asfalto e demarcação de vagas dentro da legislação atual.

ii) Análise das Informações

A Unidade tem se esforçado para fazer a conservação dos equipamentos e das instalações físicas, realizadas pela Diretoria Adjunta de Finanças, Planejamento e Gestão, porém seus recursos são insuficientes para atender demandas que são imprescindíveis para segurança e desenvolvimento técnico científico.

Os laboratórios da Unidade são suficientes e adequados, mas tem necessidade de ampliação, reformas e conservação adequada.

No geral o espaço é adequado o que vem sendo restringido em razão das dificuldades de conservação, como reposição de lâmpadas, manutenção e limpeza de ar-condicionado e dos computadores de uso coletivo.

Alguns laboratórios precisam de reformas urgentes, pisos soltos, rede elétrica comprometida, janelas quebradas e falta de equipamentos que não tem manutenção e nem reposição.

Há muitos equipamentos, principalmente os laboratórios que são ministrados a aulas para turma regular que precisam de atenção, pois tem aumentado o número e a média de estudantes que utilizam os computadores nas aulas. O laboratório LIG/LEG, também não tem atendido aos estudantes como deveria pela falta de computadores.

iii) Ações a Desenvolver

Em virtude da falta de pessoal de manutenção para realização de pequenos reparos e trocas de lâmpadas, e serviço de comum de engenharia, será encaminhado a instâncias superiores pedido de abertura de processo para registro de preço de serviço comum de engenharia com validade de um ano, a fim de melhor atender esta demanda. Quanto a demanda que necessitam de verbas de investimento, encaminharemos nossas necessidades a instâncias superiores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento é feito pelo conselho departamental

Unidade respondente: Instituto de Matemática Diretor: Professor Wladimir Neves Vice-Diretor: Professor Glauco Valle da S. Coelho	Centro/Campus: CCMN/Ilha da Cidade Universitária Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
---	--

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A partir da Resolução CONSUNI N° 7, de 02-06-2020, que aprovou as diretrizes para o desenvolvimento das atividades laborais no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro **(UFRJ)** durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19, a Direção do Instituto de Matemática (IM), em consonância com o seu corpo social suspendeu as suas atividades acadêmicas de forma presencial. Desde então, o IM realiza suas atividades de forma remota e as poucas atividades presenciais se limitam às atividades administrativas, que são executadas com toda cautela e, em observância, ao Guia de Ações de Biossegurança para resposta à pandemia pela COVID-19 no âmbito da UFRJ. É importante mencionar que os 7 (sete) cursos de graduação do IM não possuem atividades de campo. Neste contexto, estudantes e docentes que necessitam de uma computação de alto desempenho acessam, remotamente, os nossos laboratórios computacionais. Cabe destacar que os estudantes do IM receberam todo o suporte da nossa instituição, inclusive os chips de internet disponibilizados pela Reitoria da UFRJ. Cabe destacar também que, a partir de agosto, as salas de estudos de pós-graduação foram disponibilizadas para os estudantes que não tinham condições de continuar seus estudos sem o uso da estrutura do IM ou para aqueles que compareceram, sem qualquer obrigatoriedade de presença. Destacamos a contribuição fundamental de docentes do IM pelos estudos estatísticos e computacionais voltados para a evolução da COVID-19. O projeto de Extensão Universitária intitulado “Ciência de Dados para Cidades Inteligentes”, constituído por uma equipe interdepartamental e coordenado pelo Professor Hudson Tosta Mirandola, desenvolveu vários modelos matemáticos voltados para análise de dados do COVID-19, que foram fundamentais na tomada de decisões por parte da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Destacamos também o projeto de Extensão Universitária intitulado “Combate à desinformação sobre o COVID-19 através do letramento midiático”, coordenado pela Professora Jonice de Oliveira Sampaio, que cumpre um

importante papel no cenário da COVID-19, ao combater a disseminação de fake news e a utilização de usuários automatizados ('bots').

A partir dos calendários acadêmicos oficiais do Período Letivo Excepcional (PLE) e dos períodos da pós-graduação, os docentes dos cursos de graduação e pós-Graduação ofereceram disciplinas da forma remota. Para o ensino remoto de disciplinas de graduação e pós-graduação disponibilizamos o Moodle e Suíte educacional para uso do Google Classroom. Os docentes ainda tiveram a liberdade de optar pelo uso da plataforma AVA-UFRJ (também baseada no Moodle) e da plataforma ZOOM. Como uma das primeiras medidas nos cursos de pós-graduação foi estabelecido um procedimento de defesas de dissertações e teses, bem como exames de qualificação online. Além disso, foram realizados seminários de pesquisa, com ampla participação internacional, propiciando de fato um acréscimo positivo aos programas de pós-graduação.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Matemática (IM) é um dos maiores institutos na área de matemática do país, consolidado como referência no desenvolvimento da matemática nacional. O IM possui 153 docentes, dos quais 148 possuem doutorado, 4 possuem mestrado e um é graduado. No que concerne ao ensino de graduação o IM é responsável por ministrar as disciplinas para os seus sete cursos de graduação, bem como várias disciplinas da área de Matemática para inúmeras Unidades acadêmicas que integram o Centro de Ciências da Saúde (Faculdade de Farmácia e Instituto de Biologia), Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (Instituto de Física, Instituto de Geociências, Instituto de Química e Observatório do Valongo), Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (Faculdade de Administração e Ciências Contábeis e Instituto de Economia) e Centro de Tecnologia (Escola Politécnica e Engenharia Química). Para se ter uma dimensão do público

estudantil atingido, somente no Ciclo Básico dos cursos presenciais são oferecidas mais de 8.000 vagas por semestre.

O IM, ao longo da sua história e trajetória, que consagraram o seu forte compromisso com a tridimensionalidade Ensino-Pesquisa-Extensão, tem como missão institucional, em sua essencialidade, o entrelaçamento da qualidade acadêmico-científica do seu corpo docente com o comprometimento orgânico de suas estruturas acadêmicas, voltada para projetos sociais e científicos relevantes. A qualidade acadêmica e administrativa é alcançada com planejamento e avaliação contínuos que seguem critérios rigorosos. Tais critérios são baseados nas melhores práticas acadêmicas nacionais e internacionais e procuram atender as diretrizes e normas impostas pelo MEC, CAPES, CNPq e pela própria UFRJ. O acompanhamento é feito de forma constante pelos seguintes órgãos:

- 1) Congregação do IM - Órgão deliberativo máximo sendo responsável pelo seu planejamento anual e pelo acompanhamento de todos os processos avaliados por outros órgãos internos.
- 2) Conselho de Cursos - Responsável pelo acompanhamento dos cursos de graduação do IM. Composto pelo Diretor Adjunto de Graduação e pelos coordenadores de cursos de graduação.
- 3) Comissão de Pós-Graduação - Responsável pelo acompanhamento dos cursos de pós-graduação do IM. Composto pelo Diretor Adjunto de Pós-Graduação, pelos coordenadores dos cursos de pós-graduação e representantes discentes e docentes atuando nos programas de pós-graduação.
- 4) Diretoria Adjunta de Extensão – Responsável pela avaliação ações de extensão corporificadas nas modalidades eventos, cursos, projeto e programas.
- 5) Departamentos do IM - O IM possui quatro departamentos a saber, Matemática, Ciência da Computação, Métodos Estatísticos e Matemática Aplicada. Os departamentos são responsáveis pelo acompanhamento e avaliação dos docentes neles alocados e pela alocação de disciplinas.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Matemática (IM) promove constantemente auto avaliação de seus processos administrativos internos, do corpo técnico e docente, dos cursos de graduação e pós-graduação. O processo de auto avaliação se dá por meio de reuniões periódicas dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo em educação, por meio de consulta e análise realizadas por comissões compostas de representantes desses segmentos, designados pela Congregação do IM. Em decorrência das avaliações externas e novas normativas, os cursos de graduação e pós-graduação do IM estão em processo de revisão constante de seus projetos pedagógicos, com a modernização de ementas de disciplinas, criação de novas ênfases etc. Com estas medidas preservamos nos últimos anos a excelência dos serviços já prestados pelo instituto IM. No que concerne à extensão universitária a auto avaliação é realizada pela Diretoria Adjunta de Extensão, em consonância com as diretrizes e resoluções aprovadas pelo Conselho de Extensão Universitário (CEU), pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG) e pela Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

iii) Ações a Desenvolver

1. Acompanhar o desenvolvimento dos Programas de Pós-graduação visando melhorar o desempenho dos mesmos no quadriênio de avaliação CAPES que termina em 2020.
2. Acompanhar a implementação do curso de Engenharia Matemática.
3. Efetivar projetos de criação de curso/ênfase em Ciência de Dados na graduação.
4. Criar a área de pesquisa em Otimização na Pós-Graduação em Matemática.
5. Promover a adequação do IM ao uso do Sistema Eletrônico de Informações da UFRJ (SEI), implementando por completo a informatização do trâmite processual.
6. Ampliar o número de colaborações e parcerias institucionais do IM, tanto nacionais quanto internacionais.
7. Ampliar a criação de ações de extensão com o objetivo de consolidar o diálogo construtivo e transformador do IM com outros setores da sociedade, bem como reforçar a sua atuação

extremamente relevante na área da Educação Matemática, para além dos muros da nossa instituição.

8. Reformular os currículos dos cursos de graduação do IM no sentido de cumprir o disposto no Art. 4º da Resolução Nº 7 do MEC, de 18 de dezembro de 2018, de modo que as atividades de extensão componham, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que se segue são elencadas as questões consideradas relevantes para o acompanhamento de propostas de ações que visam a consolidação do planejamento e da avaliação institucional do IM.

1. O IM manteve acompanhamento rigoroso dos cursos de graduação e a avaliação em 2017 no ENADE foi usada de forma criteriosa. O curso de Ciências Atuariais, para o qual não há ENADE, obteve em 2019, pela primeira vez em sua história, nota máxima na avaliação do MEC.
2. A avaliação da Pós-graduação ocorre em 2021 referente ao quadriênio 2017-2020. Os programas estão sendo rigorosamente ajustados aos novos critérios de avaliação da CAPES.
3. A primeira turma de pós-graduação Lato-sensu em Ciência de Dados foi aberta em 2020. A direção quer incentivar projetos de criação de curso/ênfase em Ciência de Dados na graduação.
4. Apesar de todas as dificuldades causadas pela pandemia no ano de 2020, houve grande esforço no IM pela ampliação do número de colaborações e parcerias institucionais. Vários seminários de pesquisa, com ampla participação internacional, foram oferecidos, entre eles: Zoom Algebraic Geometry Seminar, Seminário de Sistemas Dinâmicos -- Resistência Dinâmica, Seminar In the Analysis and Methods of PDE (SIAM PDE), entre outros. Também destacamos a parceria do IM com a Prefeitura do Rio de Janeiro através do projeto “Ciência de Dados para Cidades Inteligentes”.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Em relação às suas finalidades, o Instituto de Matemática (IM) vem cumprindo seu papel na UFRJ de acordo com seu Regimento, aprovado pelo CONSUNI em 29/07/71. Destacamos como principais finalidades do IM:

- Ministrar disciplinas de Matemática no âmbito interno e no âmbito externo para as diversas Unidades acadêmicas da UFRJ, anteriormente mencionadas;
- Ser responsável pelos cursos de graduação e pós-graduação em Matemática;
- Ministrar cursos de aperfeiçoamento, especialização, treinamento profissional, atualização e de extensão universitária;
- Institucionalizar e elaborar projetos de pesquisas que envolvam aplicação de conhecimentos matemáticos, que possam inclusive concorrer a editais de fomento;
- Prover assistência técnica a outras Unidades e órgãos da UFRJ e demais entidades públicas e privadas, mediante convênios ou estabelecimento de outros procedimentos, nas diversas áreas do conhecimento em Matemática.

Essas finalidades foram alcançadas e geraram como produtos:

- A promoção de conferências, seminários, colóquios, simpósios etc.;
- O intercâmbio de informações e de pessoal com centros científicos congêneres nacionais ou estrangeiros;
- A publicação de livros, artigos, monografias, dissertações, teses, revistas, dentre outras;
- A outorga de 37 bolsas de produtividade CNPq, de 06 títulos de Cientista de Nosso Estado FAPERJ e de 04 títulos de Jovem Cientista de Nosso Estado FAPERJ.

Com isto o IM cumpre o seu dever de preservar e difundir a cultura e os conhecimentos científicos e tecnológicos nas diversas áreas da Matemática, atuando no processo de desenvolvimento do país. Considerando que a qualidade acadêmica está efetivamente ligada ao cumprimento da função

social da Universidade Pública, que é de ensinar, pesquisar e realizar ações de extensão, o IM busca constantemente aprimorar a qualificação de seu corpo técnico-administrativo em educação e de seu corpo docente no sentido de prover serviços e gerar conhecimentos cada vez mais relevantes para o desenvolvimento da matemática no país. Neste sentido, cabe ao IM, enquanto instituição acadêmica, matriz dessa mudança paradigmática, promover modelos mais abertos, interdisciplinares e engajados de processos educativo, cultural e científico.

O IM forma licenciados e bacharéis nos cursos de Atuária, Computação, Estatística, Matemática, Matemática aplicada e Engenharia Matemática, além de mestres e doutores em Matemática, Estatística, Computação e Ensino da Matemática.

ii) Análise das Informações

Para comportar todas as atividades do IM é necessária uma grande estrutura física contendo gabinetes de professores, salas de aula, salas de estudo, biblioteca, secretarias e laboratórios. O espaço destinado hoje ao IM é muito limitado perante as nossas necessidades e demandas crescentes advindas tanto do meio acadêmico quanto da sociedade, por novos cursos, projetos, colaborações e parcerias. Apesar dessa grande dificuldade relacionada ao espaço físico, que é muito pequeno, o conjunto de atividades que caracterizam nossa missão como Unidade acadêmica da UFRJ está sendo plenamente realizado. Entretanto, é fundamental ressaltarmos que, apesar de toda esta problemática, o IM é um espaço de disseminação do conhecimento em todos os seu domínios de manifestação, incorporando avanços pedagógicos compatíveis ao desenvolvimento do mundo contemporâneo, de modo que o corpo social do IM e visitantes se sintam a vontade no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

Outro fator relevante é o aumento considerável nos últimos anos do número de estudantes em disciplinas que ministramos para toda a UFRJ. Em 2020, o IM criou o curso de Engenharia Matemática, em nível de graduação. Assim, também temos necessidade de ampliar nosso corpo

docente que, devido a não reposição das perdas pelas últimas COTAV, está em condição de insuficiência para dar conta do aumento de demanda.

A cada ano ocorre a atualização e modernização dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação.

iii) Ações a Desenvolver

- Buscar recursos para terminar a construção do prédio do Instituto de Matemática (IM), tanto na esfera da UFRJ, quanto em relação a possíveis emendas parlamentares.
 - Alcançar metas de melhoria dos atuais espaços ocupados pelo IM, como ampliação dos laboratórios e atualização dos equipamentos de uso comum e das secretarias. Buscamos financiamento externo, em 2019 pela primeira vez em muitos anos e, o IM recebeu uma emenda parlamentar que será utilizada na criação de um novo laboratório computacional no IM. Os recursos já estão disponíveis e devem ser usados até 2021.
1. Buscar a ampliação de cursos e serviços oferecidos pelo IM, por meio das seguintes iniciativas:
 1. Melhoria da divulgação dos cursos do IM, visando atrair estudantes nacionais e estrangeiros. Neste sentido, lembrando que no próximo ano teremos a primeira turma de graduação em Engenharia Matemática e a primeira turma de pós-graduação Lato Sensu em Ciências de Dados, esperamos ter uma boa procura pelas vagas disponíveis em ambos os cursos;
 2. Criação de cursos de graduação/ênfase em Ciências de Dados;
 3. Criação de novas linhas de pesquisa em áreas ainda deficientes como Otimização e Aprendizado de Máquina.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Como destacado no item (iii) desta seção, ainda procuramos formas de financiar a conclusão do novo prédio do IM. Cabe ressaltar que não houve avanço nesta direção em 2020.

- Ao longo de 2020 diversas alterações nos currículos, disciplinas e projetos pedagógicos dos cursos do IM foram avaliadas e implementadas visando a atualização dos cursos. Muitas dessas alterações estão relacionadas com a implementação ensino remoto e devem modernizar as práticas de ensino das disciplinas do IM.
- 2. O IM aderiu ao G-Suite Educacional e ao Moodle e pretende manter a oferta da plataforma para seus docentes com apoio da UFRJ.
- 3. A realização de inúmeras ações que foram tomadas em comum acordo com outras Unidades acadêmicas para reestruturar disciplinas dos ciclos básicos e reduzir a retenção nas disciplinas de matemática se constituiu em um grande diferencial. Estas ações englobaram:
 1. alterações no sistema de avaliação;
 2. elaboração de material didático comum as disciplinas unificadas como os Cálculos e Introdução à Estatística;
 3. oferta de aulas de monitorias e de apoio pedagógico.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os impactos sociais das ações dos cursos do IM estão retratados na inserção de nossos formandos no mercado de trabalho, tanto em empresas públicas e privadas, além da contribuição para o desenvolvimento técnico e científico do país. Um dos maiores desafios que se alinha o IM aos parâmetros mundiais mais exigentes, é garantir formação qualitativa e quantitativa de quadros competentes adequados às exigências do desenvolvimento nacional e do mundo contemporâneo, num contexto de globalização da economia e da sociedade.

Devemos destacar os cursos de graduação em Licenciatura em Matemática, mestrado profissional em Matemática (PROFMAT) e mestrado em Ensino de Matemática e doutorado em Ensino e História

da Matemática e da Física que oferecem às instituições de ensino fundamental e médio, profissionais com sólida formação matemática e conhecimento da dimensão cultural, social, política e econômica da educação. O Programa em Educação Matemática (PEMAT) tem uma parte significativa de egressos atuando em cursos de licenciatura em matemática em instituições públicas, formando novos professores de Matemática. Cabe destacar também que impactos sociais importantes sobre a sociedade são devidos às atividades múltiplas desempenhadas no quadro da Licenciatura: Estágios dos nossos licenciandos, palestras dadas em escolas, projetos de extensão alicerçados na tridimensionalidade indissociável Ensino-Pesquisa-Extensão. Em termos de Inclusão, a política das cotas representa um sucesso, pois podemos constatar que estudantes que ingressam com desvantagem sociocultural conseguem ao decorrer da licenciatura alcançar nível similar aos estudantes que entram pela via normal.

Outro ponto fundamental para o IM é a questão da acessibilidade. Neste sentido, criamos em 2019 uma comissão especial em consonância com a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, só para discutir as demandas e propor soluções que permitam a inclusão de estudantes com algum tipo de deficiência. Por exemplo, tanto a Licenciatura, como a Computação, possui estudantes com deficiência auditiva e visual, portanto é necessário promover estratégias para apoiar a formação acadêmica desses estudantes. A Licenciatura em Matemática abriu um curso de Libras este ano destinado a formar futuros professores capacitados para acolher deficientes auditivos nas suas futuras turmas. No sentido estrito da inclusão, destaca-se que o projeto de extensão intitulado “Projeto Fundação – Setor Matemática tem na sua equipe o grupo de Ensino de Matemática para estudantes com Deficiência Visual e estudantes Surdos, em parceria com o Instituto Benjamim Constant e o Instituto Nacional de Educação de Surdos. No ano de 2019, a coordenadora do projeto supracitado, professora Cláudia Coelho de Segadas Vianna organizou várias oficinas de acessibilidade que foram realizadas na 10ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ.

ii) Análise das Informações

O IM promove e participa de diversos eventos com o objetivo de apresentar ao leigo conhecimentos nas diversas áreas do conhecimento em Matemática, bem como receber, anualmente, alunos da Educação Básica para visitar nossos espaços e dialogar com docentes e estudantes do IM. No âmbito interno o corpo social do IM, participou dos eventos Semana Nacional de Ciência em Tecnologia, Conhecendo a UFRJ e Festival do Conhecimento, organizados pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ. Dentre os eventos externos, citamos: feiras de ciências em escolas públicas da Educação Básica, Festival Interuniversitário de Cultura e outros festivais. Na área de computação houve um significativo aumento da participação de docentes e discentes na criação e fomento de projetos de extensão. Os grupos de interesse e capacitação em jogos, denominados Games Inteligentes, em segurança da informação, dados abertos e desenvolvimento para dispositivos móveis, antes primariamente voltados para ações internas à UFRJ, expandiram suas iniciativas para a sociedade, oferecendo cursos e soluções para o público externo, a exemplo do que já era praticado pelo grupo de algoritmos e competições de programação (responsável pela Olimpíada Brasileira de Informática regional). Em especial, o Grupo de Algoritmos e Competições em Programação, já trouxe diversos prêmios para a UFRJ. Na Licenciatura, destacamos o convênio com o Colégio Pedro II, o qual via projetos de iniciação científica e de extensão, visam estimular os estudantes para a profissão de Professor.

iii) Ações a Desenvolver

- Promover estratégias de apoio eficientes e elaborar práticas inclusivas que fortaleçam os serviços disponibilizados aos estudantes do IM com deficiência.
- Ampliar parcerias com instituições e órgãos públicos e privados para divulgação da matemática e suas aplicações em eventos voltados para toda comunidade do IM e demais setores da sociedade.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

A pertinência das atividades do IM se justifica pela relevância de seus cursos que impactam diversas atividades profissionais, e cujas áreas são fundamentais para o desenvolvimento social e tecnológico da humanidade. O IM vem realizando ações diferenciadas no processo de ensino-aprendizagem e dentre elas destacamos: participação no Programa de Apoio Pedagógico da PR1, direcionada para o Cálculo; produção de aulas online para revisão de conteúdos; realização de seminários sobre temas que relacionam os conteúdos com a prática. Particularmente, na Licenciatura em Matemática, foi inaugurado o projeto “Encontros Matemáticos” em que alunos se reúnem para discutir temas nas diversas áreas da Matemática, numa iniciativa de estimular a autonomia e interesse dos estudantes por questões relevantes na ciência.

Os currículos dos cursos do IM são revistos atendendo a dois elementos: demandas de diretrizes curriculares do MEC e a observação de inovações profissionais. Descreveremos resumidamente cada curso do IM:

Licenciatura em Matemática: Um dos primeiros cursos no país, criado em 1939, e posteriormente expandido para o turno noturno em 1993. O curso possui um papel social importante para o IM, sendo uma fonte de parcerias com escolas e órgãos governamentais e de projetos de extensão.

Bacharelado em Matemática: O curso forma matemáticos que são extremamente valorizados no mercado, selecionados para ingresso em programas de pós-graduação de excelência dentro e fora do país e com ótimo aproveitamento em concursos públicos.

Estatística: O curso possui um papel de destaque na formação de estatísticos no país. Muitos dos egressos do curso terminam com sucesso cursos de pós-graduação stricto sensu em Estatística e áreas afins e são altamente valorizados nas principais instituições e empresas públicas e privadas que contratam estatísticos.

Ciência da Computação: O curso conta com duas entradas via SISU (primeiro e segundo semestres) de 50 alunos totalizando 100 alunos. Além delas, existem entradas via transferência especial de alunos do Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra, totalizando 20 alunos. Desta forma, a entrada anual é de 120 alunos

Ciências Atuariais: O curso tem uma única entrada anual de 25 vagas no primeiro semestre de cada ano. O curso forma atuários com forte base matemática e estatística, sendo um diferencial em nível nacional.

Matemática Aplicada: Curso criado em 2001, tendo início em 2003, resultado de uma parceria entre o Instituto de Matemática, o COPPEAD, o Instituto de Biologia e o Instituto de Biofísica.

Engenharia Matemática: Primeiro curso no país nesta especialidade. Com início em 2020 tem entrada única no primeiro semestre de cada ano com 20 vagas. Devido à pandemia, sua primeira turma foi iniciada em agosto de 2020.

ii) Análise das Informações

A pandemia da COVID-19 trouxe imensos desafios para o IM em 2020 e muito esforço foi feito por parte da Direção, dos docentes, estudantes e técnico-administrativos em educação, para que as metas propostas para 2020 fossem alcançadas na sua quase totalidade. No Período Letivo Excepcional (PLE) o IM procurou honrar a totalidade de ofertas de disciplinas de graduação, tendo apenas que modular nesta fase ainda experimental e adaptativa de ensino remoto o número de vagas para algumas disciplinas. Não houve comprometimento algum quanto às práticas dos cursos que estimulam a melhoria do ensino (vários grupos de trabalho foram montados para a troca de práticas pedagógicas, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino remoto. Dentre as conquistas de 2020, podemos citar: licença capacitação para docentes para aperfeiçoamento em

conteúdos específicos (iniciativa do próprio docente); monitoria como atividade complementar (os estudantes do curso com bom desempenho nas disciplinas cooperam com os professores para auxiliar outros alunos); uso de máquinas remotas de acesso público com elevado poder computacional para a realização de atividades em disciplinas obrigatórias e eletivas; uso de redes sociais para interação dos professores com os alunos e entre os alunos apoio à formação e manutenção de grupos de interesse por meio dos quais os alunos aprofundam o conhecimento e prática em temas específicos e não cobertos pelo currículo do curso.

iii) Ações a Desenvolver

- No momento, ao final do PLE e às vésperas do início de 2020-1, os principais desafios que antecipamos em 2021 para os cursos do IM é a mitigação de potencial evasão de alunos (especialmente os que não participaram do PLE) e a garantia de formação de novas turmas, no sentido mais clássico (estudantes que cursam essencialmente as mesmas disciplinas, convivem diariamente, almoçam juntos, estudam juntos, passam muito tempo na “sala de convivência” interagindo e trocando ideias, estruturas comprometidas pela pandemia).
- Os cursos de graduação do IM têm o desafio de se adequar aos novos desafios de ensino-aprendizado dos nossos alunos, por meio de constantes reuniões nos Conselhos de Cursos, interação com seus respectivos NDE's e Departamentos.
- Outro desafio para 2021 é a adequação às novas normas e resoluções no que tange ao Requisito Curricular Suplementar/EXT Único.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- A partir de agosto de 2020, após a entrada oficial dos calouros dos sete cursos do IM, todas as coordenações fizeram um acompanhamento criterioso destes alunos, no que se refere à integridade e acessibilidade dos alunos para a vida acadêmica.
- Embora a ênfase em Ciências de Dados ainda não esteja caracterizada oficialmente na reforma curricular dos cursos envolvidos, a oferta de algumas disciplinas já tem sido

viabilizada por meio de disciplinas cadastradas como “Tópicos Especiais” já previstas nos projetos pedagógicos destes cursos.

- As parcerias entre a Licenciatura em Matemática e as escolas da Educação Básica não foram interrompidas, e continuam em processo de ampliação a despeito dos desafios impostos pela pandemia.
- Colegas orientadores de curso de extensão deram continuidade às atividades de extensão, elaborando atividades de forma remota.
- O novo currículo da computação não ficou pronto este ano devido a pandemia e o PLE, o que obrigou os professores a adaptarem suas disciplinas para o ensino remoto.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

É objetivo estratégico do IM consolidar os seus grupos de pesquisa como grupos de excelência no cenário internacional, e assumir a liderança nacional na formação de novos talentos. A inserção internacional tem se dado com a participação de pesquisadores em grupos de pesquisa de universidades estrangeiras, participação em congressos, programas de intercâmbio com visitas aos centros de pesquisa e universidades no exterior e trazendo convidados de alto nível. Estas atividades são apoiadas com afastamento e apoio financeiro pelos programas de pós-graduação e pela Reitoria da UFRJ. A divulgação de trabalhos é estimulada pelos grupos de pesquisa, sempre buscando periódicos de qualidade e de circulação internacional. Os pesquisadores participam em corpos editoriais de revistas internacionais e, a importância da pesquisa se reflete na qualidade dos periódicos e projetos adquiridos. Os docentes possuem pelo menos 20 horas de seu trabalho semanal dedicado a pesquisa, extensão e orientação de alunos.

Alguns eventos de destaque deste ano 2020 que foram organizados ou co-organizados por pesquisadores do IM são: a Escola de Verão no IM que incluiu II Workshop de Sistemas Dinâmicos (4-6/2/2020), o encontro *Academical Bridges: Celebrating J. Palis 80th Anniversary* (10/3/2020), a

Semana de Engenharia Matemática e Matemática Aplicada (SEM²Ap) (27-31/07/2020) e a Rio Summer School on PDEs (9-13/3/2020). Docentes do PEMAT estiveram envolvidos na organização do IX Seminário de Pesquisa em Educação Matemática do Estado do Rio de Janeiro, do VII Fórum Nacional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática, do IV Fórum Nacional “Educação Matemática: tecnologias digitais e educação a distância”, do II Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva e do XVII Seminário Nacional de História da Ciência.

Os projetos de pesquisa recebem apoio de diferentes agências nacionais e internacionais através de bolsas individuais e prêmios. Atualmente os departamentos contam com 37 Bolsistas de Produtividade do CNPq, 20 deles de nível 1. Cientistas de Nosso Estado FAPERJ - Milton da Costa Lopes Filho (2017), Bruno Cesar Azevedo Scárdua (2019), Helena Judith Nussenzveig Lopes (2018), Maria José Pacífico (2018), Maria Eulalia Vares (2019), Marcos Roberto da Silva Borges (2018). Jovem Cientistas de Nosso Estado FAPERJ - Alejandro Cabrera (2017), Ilir Snopche (2018), Cecília Salgado Guimarães da Silva (2019), Adriana Santarosa Vivacqua (2019). Programa de Apoio a Docente Recém Doutor Antonio Luís Vianna - Aginaldo da Conceição Esquincaha, Hugo Tremonte de Carvalho. Membros da Academia Brasileira de Ciências - Jayme Luiz Szwarcfiter (2010), Daniel Sadoc Menasché (2016-2020), Helena Judith Nussenzveig Lopes (2019), Maria José Pacífico (2005). Fellow of the American Mathematical Society - Helena Judith Nussenzveig Lopes. Fellow of the Society for Industrial and Applied Mathematics (SIAM) - Helena Judith Nussenzveig Lopes.

ii) Análise das Informações

O IM possui atividades pesquisa de reconhecida qualidade. Esta afirmação é constatada pela qualidade dos periódicos onde os artigos são publicados e fluxo de visitantes. É objetivo estratégico do IM consolidar os seus grupos de pesquisa como grupos de excelência no cenário internacional, e assumir a liderança nacional na formação de novos talentos. Existem áreas que precisam ser fortalecidas. Apesar de organizarmos workshops e conferências nas mais diversas áreas, seu número ainda está aquém do potencial do nosso corpo docente.

iii) Ações a Desenvolver

- Estimular a realização de eventos de Pesquisa.
- Fortalecer as Linhas de Pesquisa emergentes.
- Ampliar o Programa de Pós-Doutorado e de Professor Visitante, buscando atender grupos de pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações implementadas resultaram no número expressivo de publicações em jornais internacionais de alta qualidade. Uma participação dos nossos docentes tanto em reuniões científicas como na organização de eventos científicos foi expressiva.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE:

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) é uma das mais importantes instituições na geração e disseminação de conhecimentos científico-tecnológicos, culturais e artísticos e, como instituição de caráter público tem o dever de ser culturalmente engajada, contribuindo com o comprometimento orgânico de suas estruturas acadêmicas e administrativas para a resolutividade dos grandes problemas nacionais, no sentido de superar distintas modalidades de exclusão ou de carência socialmente estruturante.

Em consonância com o objetivo supracitado o Instituto de Matemática (IM) tem como compromisso precípua colaborar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, pautada pela formulação de políticas públicas voltadas para a inclusão social, redução das desigualdades, diminuição do analfabetismo científico e cultural, à diversidade, a emancipação social-científica-tecnológica e a autonomia no pensar.

A formação do profissional do século XXI impõe a superação de uma visão puramente instrumentalista ou tecnicista do conhecimento, rejeitando os reducionismos inerentes à linearidade e fragmentação do saber. Cabe ao IM, matriz dessa mudança paradigmática, promover modelos mais abertos, interdisciplinares e engajados de processos educativo, cultural e científico. Além de especialistas competentes, é necessário formar indivíduos criativos, críticos, empreendedores e, sobretudo, excelentes cidadãos.

Θ Neste contexto, o IM tem muito a contribuir para a consecução dos objetivos supracitados, pois suas atividades acadêmicas são alicerçadas na tridimensionalidade indissociável Ensino-Pesquisa-Extensão. A Extensão Universitária tem no âmbito do IM uma dimensão formativa, que se integra à matriz curricular e à pesquisa, ancorada em processos pedagógicos interdisciplinares no sentido de promover a interação transformadora entre a instituição e diversos setores da sociedade, por meio do diálogo construtivo e a troca de saberes. O IM possui 13 (treze) ações extensão cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão-PR5, nas quais na equipe executora é obrigatória a participação dos estudantes dos 07 (sete) cursos de graduação do IM.

Consideramos que as atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. Como desdobramentos ressalta-se o enriquecimento da sua experiência em termos teóricos e metodológicos e, permitem a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública Brasileira. Neste contexto, as ações de extensão desenvolvidas pelos docentes do IM têm dois elementos constitutivos importantes: (1) formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular; (2) contribuição na formação acadêmica e profissional do estudante, estimulando sua formação como cidadão criativo, crítico, empreendedor e responsável.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Matemática ainda não é uma Unidade acadêmica com uma forte tradição extensionista, mas possui nas suas ações de extensão dois elementos fundamentais: suas atividades estão intrinsicamente ancoradas na diretriz da indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; coloca o estudante como protagonista de sua formação profissional e cidadã. Entretanto, o Instituto de Matemática possui um projeto exemplar de extensão por ter na sua concepção todas as 05 (cinco) diretrizes da Extensão Universitária, com destaque para as diretrizes intituladas “Impacto na Formação do Estudante” e “Impacto e Transformação Social”. Trata-se do Projeto Fundação-Setor Matemática criado em 1983, sendo o projeto de extensão mais antigo da UFRJ. A equipe executora do projeto é formada de professores do IM, professores da rede de ensino fundamental e médio do Estado do Rio de Janeiro e alunos de Licenciatura do IM, tendo como objetivos a melhoria do ensino de Matemática e a formação continuada do professor. Cabe destacar também que desde 2017 o projeto criou mais uma linha de atuação intitulada “Ensino de Matemática para Alunos com Deficiência Visual ou Surdos”, o qual tem sido referência no país. À luz da perspectiva transformadora da Extensão Universitária, torna-se imprescindível portanto intensificar a inserção orgânica de atividades acadêmicas de extensão, nos Projetos Pedagógicos dos 07 (sete) cursos de graduação.

iii) Ações a Desenvolver

A obrigatoriedade de que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos, em cumprimento com o Art. 4º da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação, nos coloca o desafio de ampliar significativamente nossa atuação em atividades de extensão.

Neste contexto, o compromisso do IM é que as atividades de extensão continuem sendo norteadas pelo princípio da indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão e que as mesmas tenham o padrão

de excelência compatível com as exigências do mundo contemporâneo, incorporando a dinamização do conhecimento em todos os seus domínios de manifestação e os avanços pedagógicos compatíveis. Devido a esta exigência e a importância da extensão por todos os aspectos já elencados, a Diretoria Adjunta de Extensão do IM em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e os coordenadores dos cursos de graduação intensificará a creditação curricular nos Projetos Pedagógicos dos 07 (sete) cursos de graduação do IM.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Pró-Reitoria de Extensão em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa realizam todo ano a Semana de Integração Acadêmica (SIAC). O objetivo é assegurar o espaço para a apresentação e a discussão dos trabalhos de ensino, pesquisa e de extensão desenvolvidos na UFRJ, proporcionando a troca de experiências entre estudantes de ensino médio e o corpo social da UFRJ. Cabe destacar que todos estudantes de graduação do IM, vinculados as ações de extensão apresentaram trabalhos na 10ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC), para fins de avaliação.

Cabe ressaltar que foi criado o Conselho de Extensão Universitária (CEU) por meio da Resolução Nº 12, de 30 de maio de 2019. Estão entre as atribuições deste colegiado atuar e decidir como instância superior da UFRJ em matéria de extensão, assim como elaborar as regras e normas pertinentes à extensão universitária. O CEU também será responsável por apreciar e aprovar propostas relativas as modalidades de ação de extensão, como eventos, cursos, projetos, programas e prestação de serviços, além de aprovar as diretrizes da política universitária de extensão e os planos referentes à área.

Cada centro da UFRJ realizou eleições para compor o CEU e a professora Selene Alves Maia do IM foi eleita para ser a representante titular do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN) neste conselho, o que certamente contribuirá para consolidar a extensão no âmbito do IM.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Programa de Pós-Graduação em Matemática (PGMAT):

A excelência alcançada pelo Programa consolidou-se nas sucessivas avaliações da Capes. O PGMAT obteve conceito 7 nas últimas avaliações em 2013 e 2017. O PGMAT conta com 52 membros do Corpo Docente (35 permanentes, 18 colaboradores), entre eles 12 Bolsistas de Produtividade do CNPq do nível 2 e 15 de nível 1. Cabe destacar ainda que o PGMAT formou 12 alunos de mestrado e 5 de doutorado em 2020.

Programa de Pós-Graduação em Estatística (PPGE):

Este Programa, com conceito 5 na CAPES, é o único programa de PG em Estatística do Estado do Rio de Janeiro qualificado pela CAPES na área Matemática/Probabilidade e Estatística. O Programa conta com 18 docentes ativos, entre eles 2 Bolsistas de Produtividade do CNPq do nível 2 e 3 de nível 1. O programa forma mestres desde 1980 e doutores desde 2004 já tendo titulado mais de 150 mestres e cerca de 30 doutores.

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PEMAT):

O PEMAT nasceu em 2006, com a implantação do curso de Mestrado em Ensino de Matemática. O PEMAT formou mestres de qualidade reconhecida, muitos dos quais têm ocupado posições permanentes em instituições públicas de ensino superior e em instituições federais de ensino médio. Foi aprovado pelo CTC/CAPES, em dezembro de 2014, o curso de Doutorado em Ensino e História da Matemática e da Física, oferecido pelo PEMAT, em associação com um grupo de docentes do Programa de PG em Ensino de Física da UFRJ.

Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional da UFRJ (PROFMAT):

O PROFMAT é um curso que visa atender professores de Matemática em exercício no ensino básico, especialmente na escola pública, que busquem aprimoramento em sua formação profissional, com ênfase no domínio aprofundado de conteúdo matemático relevante para sua atuação docente. O PROFMAT é constituído de 16 docentes (14 permanentes, 2 colaboradores).

Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI):

O Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI), criado em 1997, é oferecido em conjunto pelo IM e pelo Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE). O curso de Doutorado iniciou em 2010 (conceito 4 na avaliação CAPES 2017). Os seus objetivos principais são a formação de pesquisadores e profissionais de qualidade, o alinhamento da formação com tendências acadêmicas e de mercado e com foco na aplicabilidade em sustentabilidade. O PPGI conta com 25 membros permanentes do Corpo Docente (com 6 Bolsistas de Produtividade do CNPq do nível 2 e 4 de nível 1).

ii) Análise das Informações

A pesquisa e ensino de Pós-graduação do IM são completamente integrados, em todos os programas. Alguns de nossos Programas estão com o Conceito da CAPES estáveis, apenas um com conceito máximo. Os demais buscam alcançar resultados melhores, quer com aumento de formandos ou absorção de novos docentes no Programa. A Comissão de Pós-Graduação da Unidade é responsável em conjunto com as coordenações dos Programas pelas atividades e políticas de Pós-graduação da Unidade, ouvida a Congregação. Ela é presidida pela Diretora Adjunto de Pós-Graduação e é formada pelos coordenadores dos Programas e por representantes docentes e discentes. Tem reuniões quinzenais.

iii) Ações a Desenvolver

Atuar junto aos órgãos de fomento para garantir um financiamento adequado para os Programas de Pós-Graduação, especialmente com ampliação do número de bolsas de estudo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Análise do desempenho individual dos docentes aferido pelo seu relatório anual, abordando uma avaliação quantitativa e qualitativa. Acompanhamento mais efetivo de discentes, estimulando sua participação em seminários e atividades científicas, bem como em comissões de avaliação de disciplinas e cursos.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IM possui um Programa de pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Matemática que vem sendo oferecido de forma continuada por 20 anos. Este programa tem um papel social de grande importância, pois é um programa de formação de Professores que atuam no Ensino Básico. Este Programa cobra uma taxa simbólica dos alunos que apenas custeia o material do curso. Este Programa está fortemente relacionado com a Licenciatura em Matemática e com os Programas de Pós-Graduação em Ensino de Matemática e PROFMAT.

Um segundo Programa de Pós-Graduação lato-sensu que está sendo oferecido em sua quarta edição é o Curso de Especialização em Atuária. Este curso tem forte ligação programática com os cursos *stricto sensu* do Programa de Estatística e que se pretende que seja a base de um futuro Mestrado (Profissionalizante) em Atuária.

Um terceiro Programa de Pós-Graduação lato-sensu, Ciência de Dados, iniciou sua primeira turma em 2020. Este curso oferece formação complementar para os profissionais que atuam com Ciência de Dados em um ambiente corporativo, a fim de fornecer ferramentas computacionais para tomadas de decisão, análise de dados e predição, bem como sólidas bases conceituais. Esse curso é uma importante resposta do IM a uma importante demanda da sociedade pela possibilidade de formação nesta importante área, na fronteira entre estatística e computação, voltada para análise de grandes volumes de dados.

ii) Análise das Informações

O Instituto de Matemática desenvolve cursos lato-sensu nas áreas de Ensino de Matemática, Atuária e Ciência de Dados. A estimativa de estudantes é em torno de 25 na Especialização em Ensino de Matemática, 20 na Especialização em Atuária e 25 na Especialização em Ciência de Dados, sendo que os docentes efetivamente envolvidos são em torno de 15 na Especialização em Ensino de Matemática, 12 na Especialização em Atuária e 11 na Especialização em Ciência de Dados.

iii) Ações a Desenvolver

Manter cada um destes cursos, visto que eles possuem grande impacto social e profissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Análise do desempenho dos egressos aferido principalmente pela sua inserção no mercado de trabalho como também nas suas instituições de ensino. Acompanhamento mais efetivo do conteúdo dos cursos oferecidos em suas instituições de origem.

5. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Apesar do Instituto de Matemática não ter nenhum setor dedicado a comunicação na Unidade nem possuir um sistema próprio de ouvidoria, o Instituto promove continuamente um grande esforço para manter uma interlocução aberta e transparente com a sociedade. Os principais fatores relacionados a comunicação externa do IM são:

- **Websites:** As maiores vitrines de divulgação de nossas atividades são as websites do instituto. Além da website própria do IM que terminou de ser completamente renovada em 2019, www.im.ufrj.br, mantemos páginas atualizadas de todos os departamentos e cursos.

- **Redes Sociais:** O IM também está nas redes sociais com contas no facebook, twitter e youtube que podem ser acessadas a partir do website do instituto. O facebook é o que está sendo usado com maior regularidade na divulgação de atividades, mas existem planos para melhorar a comunicação por redes sociais.
- **E-mails Institucionais:** O público interno e externo à UFRJ também tem acesso direto aos nossos dirigentes, coordenadores de curso, secretarias e docentes através de endereços de e-mails institucionais específicos ao cargo ou órgão. Todos estão abertos a críticas, sugestões e demandas que procuram atender dentro de suas capacidades, obrigações e disponibilidade. O website do IM também disponibiliza um formulário de contato que direciona automaticamente mensagens aos órgãos internos mais requisitados.
- **Eventos de divulgação de atividades de ensino, pesquisa e extensão:** O IM promove e participa dos mais variados tipos de eventos científicos, extensionistas e culturais nacionais e internacionais que aproximam o Instituto da Sociedade. Por exemplo, pelo menos uma vez por período recebemos alunos e professores de escolas de ensino fundamental e médio que nos visitando podem conhecer nossas dependências e atividades. Vários outros exemplos podem ser encontrados ao longo deste relatório.
- **Complexo de Formação de Professores:** O Instituto de Matemática participou desde o início da construção do Complexo de Formação de Professores que é uma política institucional de articulação da formação inicial e continuada de professores, com foco na Educação Básica (EB), visando a afirmação de uma cultura profissional e um protagonismo dos docentes das escolas da EB na formação dos futuros professores. Essa política caracteriza-se pela parceria entre diferentes Instituições e Redes públicas de ensino do Rio de Janeiro com participação de estudantes, professores e gestores que atuam na Educação Básica e/ou Ensino Superior.

ii) Análise das Informações

O IM está buscando profissionalizar a comunicação externa. Para isto contamos com um novo website do IM, websites de todos os departamentos e cursos, um uso mais efetiva do facebook, endereços de e-mail específicos para dirigentes, coordenadores de curso, secretarias e docentes, formulário de contato no website do IM, eventos de divulgação periódicos que oferecem para a sociedade a oportunidade de conhecerem melhor as atividades do instituto. Ainda buscamos melhorar em vários aspectos: pretendemos ter todos os websites do instituto com versões em inglês e espanhol; usar o twitter como um canal de comunicação efetivo; promover o uso do canal do IM no youtube para divulgação de palestras e videoaulas ocorridas no instituto.

iii) Ações a Desenvolver

- Melhoria do website do IM que precisa de uma versão em inglês, assim como outros websites do instituto.
- Adotar o Twitter como canal oficial de comunicação do IM.
- Promover o uso do canal do IM no youtube para divulgação de eventos, palestras e videoaulas.
- Potencializar o Complexo de Formação dos Professores no âmbito do IM por meio de: Valorização da Licenciatura e da docência como profissão; Ampliação da parceria entre IES e redes de Educação Básica Pública; Visibilidade das múltiplas possibilidades de percurso formativo; o estabelecimento de um novo olhar sobre a Formação Inicial e Continuada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- O site do IM está sendo constantemente atualizado com informações e notícias sobre cursos e disciplinas de graduação e pós-graduação e sobre eventos organizados pelo IM.
- O facebook está sendo utilizado de forma mais regular na divulgação de atividades do IM.

- Dirigentes, coordenadores de curso e secretarias estão sendo cobrados a usar os endereços de e-mail específicos do cargo ou órgão. Alguns desse endereços e-mails foram implementados ao longo do ano de 2019 e se mostraram eficazes durante o ano de 2020. Assim mantemos o registro das demandas recebidas e respostas fornecidas, melhorando e tornando mais transparente a comunicação com a sociedade como um todo.

6. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O IM oferece total suporte aos estudantes de seus cursos e de forma geral de qualquer disciplina oferecida por seus departamentos. A política de atendimento e acompanhamento discente é fundamentada em três pilares:

- Informação e atendimento administrativo acessível: Zelamos no IM por um atendimento prático e solidário ao estudante em nossas secretarias, por nossos dirigentes e coordenadores de cursos e disciplinas. Temos investido constantemente em melhorias das páginas Web, incluindo uma página completamente nova do Instituto que foi lançada no final de 2018 e vem sendo aprimorada deste então. Além disso, as páginas do IM e dos seus cursos contêm roteiros e formulários para quase todas as possíveis solicitações acadêmicas, regulamentos e diretrizes curriculares dos nossos cursos, descrição de disciplinas, editais de seleção dos cursos de pós-graduação, informação sobre o corpo docente, etc.
- Respeito, inclusão e acessibilidade: O estudante sempre encontrará alguém para ouvi-lo no IM. São oferecidas claramente opções para o estudante manifestar livremente suas críticas e reclamações, seja pelo canal aberto com o Coordenador de seu curso, seja por abertura de processo interno, ou mesmo até através da ouvidoria da UFRJ. Temas associados à inclusão são também bastante discutidos internamente e várias ações afirmativas são

oferecidas pelos cursos do IM. A questão de acessibilidade também é muito importante. O instituto atende a estudantes com deficiências motoras, visuais e auditivas.

- Apoio pedagógico: O principal desafio institucional no acompanhamento discente no que diz respeito ao fluxo acadêmico é o 1º ano, em particular o 1º período. Muitos alunos chegam com uma formação inadequada ou entram sem ter certeza se querem realmente fazer o curso escolhido e não estão suficientemente motivados. Assim oferecemos um forte apoio e acompanhamento acadêmico ao longo do 1º ano. Um projeto importante do IM é a ação de “Apoio Pedagógico” que aloca um ou dois professores substitutos e alguns monitores para atender a estudantes de disciplinas de Cálculo, como opção adicional ao atendimento por docentes e monitores responsáveis por essas disciplinas. Destacamos a atuação importante da nossa COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico) e de sua sub-câmara no curso de Ciência da Computação. Essas comissões possuem um papel fundamental na redução da evasão, acompanhando de perto e orientando os diversos estudantes dos cursos de graduação do IM que apresentam as mais diversas dificuldades e deficiências que os impedem de manter um rendimento adequado e terminar o curso.

ii) Análise das Informações

- A pandemia trouxe um desafio adicional para o pleno acompanhamento de nossos alunos em 2020, pois com o distanciamento social não pudemos exercer de forma presencial uma escuta mais eficiente do ponto de vista psicológico os diversos problemas enfrentados pelos nossos alunos, desde estruturas tecnológicas até emocionais, passando por questões familiares e de doença. No entanto, todo um esforço foi feito pelos coordenadores em manter um canal aberto com os alunos via SIGA e reuniões frequentes do Conselho de Cursos com a presença dos representantes do CAMat e CAInfo, a fim de diagnosticar problemas vivenciados por eles neste período desafiador e pleno de tensões emocionais.

- Os alunos em situações em necessidades especiais têm sido encaminhados pelos Coordenadores de seus cursos para a COAA para que possam ter uma melhor gestão de sua vida acadêmica, mitigando assim os efeitos nefastos da pandemia COVID-19.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar o Projeto de Apoio Pedagógico a outras disciplinas do IM, visando a diminuir a retenção dos alunos no ciclo básico.
- Buscar a capacitação dos docentes para as metodologias de ensino remoto, diante da imanência a médio/longo prazo do distanciamento social.
- Prover atendimento adequado aos alunos com necessidades especiais em face ao isolamento social.
- Adequar os espaços de estudo para os alunos, para aumentar sua permanência na instituição e convívio maior com o corpo docente, para um gradual retorno (semi)presencial.
- Procurar simplificar e agilizar a tramitação de processos acadêmicos de forma não física que visam a atender solicitações dos nossos estudantes, dada a política de distanciamento social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Criação de uma comissão para acompanhar demandas relacionados a acessibilidade e alunos com necessidades especiais.
- Melhorias nas secretarias, laboratórios, salas de aula e estudo e biblioteca estão sendo feitas constantemente.
- Disponibilização de rotinas acadêmicas e formulários online voltados para orientar e simplificar o acesso à informação por nossos estudantes.

7. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Corpo Docente: O IM possui atualmente 161 docentes dos quais 155 possuem doutorado, 5 possuem mestrado e um é graduado. Contamos também com 4 Professores Eméritos já diplomados. Em maioria nossos docentes possuem mais de 5 anos de experiência no magistério, vários desses docentes passaram por estágios de pós-doutoramento no exterior e estão fortemente engajados nos grupos de pesquisa e extensão do IM. Nossos docentes são avaliados periodicamente com critérios que variam de departamento para departamento. Estas avaliações não servem apenas para acompanhar o desempenho do docente, mas também é usada pelo instituto e seus departamentos para definir ações visando oferecer ao docente melhores condições de exercer suas atividades. O IM é uma Unidade que colabora com a formação em muitos cursos fora do instituto, além de nossas graduações e pós-graduações, implicando em mais de 14000 inscrições em disciplinas por semestre. Assim a carga didática de nossos docentes está ultrapassando o limite de nossas capacidades. Isto faz com que o número de professores substitutos necessários para manter o instituto funcionando venha aumentando ao longo dos anos. Este fato, associado a um número significativo de docentes que já podem se aposentar imediatamente, é extremamente preocupante, podendo colocar em colapso nossas atividades. Existem 3 pedidos de aposentadoria em andamento e concursos para preencher vagas abertas em anos anteriores estão atrasados devido à pandemia da COVID-19.

Corpo Técnico-Administrativo em Educação: O IM possui atualmente 39 técnicos-administrativos em educação sendo que um está cedido e três estão com pedidos de aposentadoria em andamento. Eram 45 em 2018 e ainda existe um aumento real de demanda pois em 2020 estaremos responsáveis por mais um curso de graduação. No IM temos uma direção adjunta administrativa que acompanha e ajusta o regime de trabalho de cada técnico-administrativo de acordo com sua competência e com as seções onde ele pode atuar. Assim procura-se melhorar o rendimento dos técnicos, deixando-os confortáveis na execução de suas atividades. No IM vários dos técnicos passaram por cursos de capacitação e são encorajados ao aprimoramento em suas formações. Em 2020, 2 de nossos técnicos concluíram cursos de capacitação.

ii) Análise das Informações

Todo nosso corpo docente atua, não apenas no ensino, mas também em atividades em pelo menos uma das esferas administrativa, de pesquisa e de extensão. A maioria atua no ensino tanto na graduação quanto na pós-graduação. Em 2018 o IM contava com 168 docentes. Em 2019 houve uma redução de 7 docentes com 6 aposentadorias e 1 exoneração. Em 2020 tivemos 3 docentes efetivados, mas já foram duas exonerações, uma aposentadoria e 3 docentes estão com pedido de aposentadoria em andamento e ainda não tivemos concursos para apenas três vagas disponíveis. O saldo é negativo. Soma-se a isto o fato de que vários docentes já podem se aposentar. Desde 2019 a situação está muito complicada.

No que tange os técnicos-administrativos em educação, é ainda mais complicado. Temos 8 servidores com abono permanência e 3 destes já estão com pedidos de aposentadoria em andamento. O impacto da perda desses servidores é muito alto. A situação que já era grave em 2018 só ficou pior em 2019 e depois em 2020. O corpo técnico-administrativo encolheu em 20%. Em setores, tais como o setor de contabilidade ou patrimônio e o setor de pessoal, quase todos podem se aposentar imediatamente.

As informações acima geram uma situação de incerteza que vem crescendo nos últimos anos e dificultando muito o planejamento institucional do Instituto e colocando em risco a manutenção de todas as suas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

- Conseguir realizar os concursos que estiveram suspensos durante desde março de 2020. São três vagas para serem preenchidas. Depois devemos esperar a liberação de vagas da última COTAV.

- Executar melhorias no ambiente de trabalho proporcionando mais conforto para técnicos e docentes.
- Informatizar procedimentos administrativos de forma a otimizar o trabalho nas secretarias, reduzindo em consequência a sobrecarga dos servidores que nelas atuam. Estamos migrando o trâmite dos processos no IM para o SEI.
- Buscar junto a reitoria da universidade uma adequação do número de técnicos às necessidades do IM em função do seu tamanho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As demandas feitas em 2019 continuam vigentes e não dependem do instituto. O IM procura contornar as dificuldades com ações efetivas visando o aprimoramento na organização de atividades administrativas e de ensino, a informatização de rotinas administrativas e a melhoria das condições de trabalho em nossos espaços.

8. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Congregação do Instituto de Matemática é o seu órgão deliberativo máximo e responsável pelo seu planejamento e desenvolvimento institucional. A congregação do Instituto é constituída pelos representantes dos estudantes de graduação, pós-graduação, de professores assistentes e auxiliares, de professores adjuntos, de professores associados, de professores titulares e de todos os professores eméritos; pelos chefes de Departamentos, pelo Vice-Diretor e pelo Diretor, que a preside. Ela decide pela grande maioria das deliberações do Instituto de Matemática. A congregação é dividida em câmaras com atribuições específicas: câmara docente, câmara discente e câmara de fomento. Sob a tutela da Congregação, o IM é administrado pela direção do Instituto que além do Diretor e Vice-Diretor conta com quatro diretores adjuntos (de graduação, de pós-graduação, de

extensão e administrativo), além de um representante de relações internacionais. Abaixo da direção a estrutura administrativa se ramifica nos Departamentos do Instituto. O IM possui quatro departamentos: Matemática, Ciência da Computação, Métodos Estatísticos e Matemática Aplicada, O Corpo Deliberativo dos Departamentos constitui a primeira instância de consulta aos docentes. Todos os professores de cada departamento fazem parte do Corpo Deliberativo. Reuniões são convocadas pelo menos uma vez por mês em cada Departamento. Além desta estrutura, temos o Conselho de Cursos de Graduação formado pelos coordenadores de graduação e dirigido pelo Diretor Adjunto de Graduação que é responsável, por delegação da Congregação, pela maioria das políticas relativas à graduação do Instituto de Matemática. Em relação à pós-graduação, o Instituto de Matemática possui a Comissão de Pesquisa e Pós-Graduação, presidida pelo Diretor Adjunto de Pós-Graduação, e que conta em sua composição com os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação do IM e com representantes dos docentes e discentes da pós-graduação de nosso Instituto. A CPGP/IM é responsável pelas políticas comuns aos Programas de Pós-Graduação do IM, além de atuar de forma deliberativa, por delegação da CEPG, para várias atribuições deste Colegiado Superior. O NDE (Núcleo Docente Estruturante) de cada curso de graduação é responsável pela elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do curso, sua adequação as Diretrizes Curriculares Nacionais e a integração interdisciplinar curricular entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão presentes no currículo. Os Programas de Pós-Graduação possuem comissões deliberativas próprias, presididas pelo Coordenador do Programa e tendo em sua composição representantes do corpo docente e do corpo discente do programa.

ii) Análise das Informações

Temas de grande relevância são colocados a todos os docentes por uma lista de e-mail e discutidos posteriormente em reuniões gerais de categorias ou de toda a Comunidade, dependendo do tema em questão. São realizadas reuniões específicas dos Departamentos para melhor esclarecer a discussão e decisão da Reunião de Congregação convocada para debater o tema. O

acompanhamento dos objetivos estratégicos relacionados as atividades de ensino de graduação, de pós-graduação, administração, pesquisa e extensão são feitos de forma independente e continuada pelos responsáveis por cada um destes setores.

iii) Ações a Desenvolver

- Desburocratizar o trabalho da congregação, comissões e colegiados do IM no que for possível, promovendo a redução do número processos abertos anualmente no IM. Avaliamos que muitos processos internos do IM poderiam ser extintos, sendo substituídos por outras rotinas acadêmicas/administrativas de tramitação mais simples.
- Estimular a participação das representações de estudantes e técnico-administrativos nos órgãos colegiados.

9. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Matemática recebe verbas do Orçamento participativo da Universidade e esta é essencialmente sua fonte principal de fomento. E os recursos recebidos do orçamento participativo estão diminuindo a cada ano, apesar da demanda crescente. Os Programas de Pós-graduação possuem verba própria para financiamento da pesquisa e atividades inerentes a cada programa. Embora o IM não tenha convênio externo para captar recursos, há a captação proveniente de projetos individuais ou grupos de pesquisa e desenvolvimento. Os recursos financeiros estão cada vez mais restritos o que dificulta muito a gestão do Instituto, por exemplo dificultando atividades relacionadas aos nossos cursos como Ciência da Computação e Estatística que demandam custos elevados de manutenção e renovação de equipamentos. Em 2019, pela primeira vez o IM recebeu uma emenda parlamentar oferecida pelo ex-deputado federal Otávio Leite. O recurso está sendo

destinado a renovação de Laboratórios computacionais e na renovação de alguns outros equipamentos de uso coletivo. Entretanto, estas eram emergências que conseguiram ser atendidas pela emenda parlamentar dado a insuficiência dos recursos provenientes do orçamento participativo.

ii) Análise das Informações

O baixo orçamento da Unidade, levando em conta seu tamanho e número de alunos que atende está dificultando enormemente a continuidade de certas atividades. São crescentes as demandas de docentes, técnicos e discentes pertencentes ao Instituto no que tange a reparos de instalações e melhorias da estrutura e equipamentos para permitir o desenvolvimento apropriado de suas atividades. Além da redução do orçamento participativo, recursos do PROAP (verba de apoio para programas de pós-graduação com conceito 4 ou 5) e PROEX (verba de apoio para programas de pós-graduação com conceito 6 ou 7) também foram reduzidas, o que vem reduzindo nos últimos anos a vinda de visitantes, participações em congressos por docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação e a manutenção de equipamentos de informática usados em pesquisa. O IM está fazendo o possível dentro de suas limitações para manter o funcionamento pleno de suas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

- a)** Buscar um aumento dos recursos da Unidade, quer das fontes oficiais, quer com o estímulo aos docentes de participação em projetos que possam vir a contribuir com o funcionamento da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019, pela primeira vez o IM recebeu uma emenda parlamentar oferecida pelo ex-deputado federal Otávio Leite. O recurso está sendo destinado a renovação de Laboratórios computacionais e na renovação de alguns outros equipamentos de uso coletivo. Além disso, estão sendo tomadas medidas para redução de gastos no Instituto.

10. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes não têm salas individuais e muitas precisam de reformas. Algumas salas não têm janela. A rede de internet cabeada é lenta e instável não sendo isto responsabilidade direta do instituto. Foi feito investimento no final do ano de 2018 e durante o ano de 2020 no aprimoramento da rede wireless que melhorou bastante, mas ainda precisa de ajustes que estão sendo providenciados.

O IM conta com os seguintes laboratórios com instalações físicas:

- 1. Laboratório de Informática da Graduação** – Espaço com computadores destinado a aulas baseadas em práticas de informática para estudantes dos cursos de graduação.
- 2. Laboratório da Pós-graduação em Estatística** - Espaço com computadores, área de convivência e área de estudos, destinado a aulas e desenvolvimento de projetos acadêmicos por estudantes de mestrado, doutorado e iniciação científica em Estatística.
- 3. Laboratório da Matemática Aplicada** - Espaço com computadores e área de estudos destinado a docentes e estudantes do Departamento de Matemática Aplicada.
- 4. Laboratório de Sistemas Estocásticos** – Espaço compartilhado pela COPPE em parceria com o IM, é mantido pelo IM e utilizado por docentes e estudantes do Programa de Pós-Graduação em Estatística.
- 5. Laboratórios da Computação** - Espaços compartilhado pelo NCE em parceria com o Departamento de Ciências da Computação.
- 6. Laboratório da Licenciatura em Matemática** - área de convivência e área de estudos.

O Instituto possui uma biblioteca voltada principalmente para atender a demanda dos cursos de pós-graduação do IM, porém aberta a alunos de todos os cursos da UFRJ. A biblioteca possui um excelente acervo específico à Matemática e áreas afins que está sendo constantemente atualizado. A biblioteca também conta com uma área de estudos anexada com mesas individuais e coletivas e duas salas para estudo em grupo.

O IM é responsável por cinco salas de aula no bloco B do Instituto de matemática e por duas salas de conferências no Bloco C. Também disponibilizamos salas de estudos para estudantes dos cursos do IM. Os discentes dos programas de pós-graduação possuem uma sala de estudos exclusiva, com mesas individuais e equipadas com computadores, impressora a laser de uso comum. Na sala há um mezanino com três salas com quadro para discussão em grupo. Nesta sala os alunos possuem armários individuais. Conta também com uma pequena biblioteca comunitária, cuja gestão é da responsabilidade dos próprios alunos. Acreditamos que seja fundamental para uma formação de qualidade, a existência de espaços onde os estudantes possam permanecer na universidade em tempo integral, aprofundando os conhecimentos.

ii) Análise das Informações

As dificuldades com a infraestrutura estão sendo relatadas desde 2018. Parte dos equipamentos dos laboratórios precisam de renovação periódica. As salas de uma parte significativa dos docentes não possuem janela e já foram condenadas pela DVST. O espaço de estudo dos alunos é insuficiente para a demanda, quer na pós-graduação, quer na graduação. A direção do IM está fazendo o possível dentro dos seus limites. São feitas verificações periódicas da rede elétrica e dos equipamentos de combate a incêndio, além de pintura das partes internas, troca de móveis e reparos estruturais e manutenção de aparelhos de ar-condicionado. Porém os problemas mencionados só podem ser solucionados com mais espaço, portanto é fundamental terminar o prédio do IM cujas obras estão paradas fazem vários anos por falta de recursos.

iii) Ações a Desenvolver

1. Modernizar o parque computacional da Unidade;
2. Buscar a finalização da obra do Prédio do IM, onde os docentes terão salas adequadas para sua permanência na Instituição;
3. Buscar aumentar os espaços de estudo para os alunos;
4. Adequar as instalações para público com necessidades especiais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Ainda não há recursos para conclusão do prédio da matemática. Em 2020 foi cancelada a elaboração de um projeto de finalização do prédio, porque a empresa contratada não cumpriu os prazos. O IM está providenciando junto à PR6 a contratação de uma nova empresa para realização do projeto;
- O instituto conseguiu recursos e renovará computadores das secretarias e deve criar um novo laboratório computacional.

<p>Unidade respondente: Instituto de Química Diretor: Professor Claudio J. de A. Mota Vice-Diretora: Professora Marlice S. Marques</p>	<p>Centro/Campus: CCMN/Ilha da Cidade Universitária Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza</p>
---	---

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O IQ estabeleceu Grupos de Trabalho e Comissões para discutir, planejar e executar, junto com a comunidade, ações/medidas que facilitassem a consolidação do PLE e a mitigação aos efeitos da COVID-19, em consonância com as Resoluções Universitárias, IN's e Decretos Governamentais. Criou-se na *homepage* do IQ um repositório na aba denominado "Ações na Pandemia". De um modo geral, as ações/medidas relacionadas ao Ensino foram: (i) criação de 509 e 209 endereços eletrônicos (*e-mail's*) institucionais para alunos de graduação e PG; (ii) entrega de 32 chips disponibilizados pela PR7-UFRJ; (iii) oferecimento de cursos/vagas para treinamentos nas plataformas AVA, *Google Classroom* e *Teams*; (iv) cadastro e liberação de 152 *e-mail's* para docentes (@gmail), para acesso ao *G-suit* e ao *google classroom*; (v) Implantação de procedimentos e documentação necessária para defesas remotas de TCCs e Solenidades de Colação de Grau; (vi) disponibilização de listagem de *e-books* para atividades do PLE; (vii) elaboração das normas e orientações para empréstimos da biblioteca durante a pandemia; (viii) criação da comissão de planejamento do retorno presencial das aulas experimentais; (ix) criação de comissão para implementação de disciplinas à distância para PG; (x) divulgação dos projetos de pesquisadores do IQ para enfrentamento da COVID-19.

Em relação à licenciatura EAD foi necessário: (i) adaptar as atividades presenciais para a Plataforma CEDERJ; (ii) aumentar a frequência das videotutorias, *chats* e questionários; (iii) ações junto ao CEDERJ para disponibilizar uma biblioteca virtual; (iv) maior utilização das mídias sociais para contatar o(a)s discentes.

No âmbito da Extensão, o IQ tem disseminado informações relevantes para o público sobre a mitigação dos efeitos da Covid-19. Outra ação envolve a produção de insumos básicos ao combate à propagação da infecção, como por exemplo, álcool 70 % comum, glicerinado e em gel, destinado às Unidades internas da UFRJ.

Outras ações/medidas tomadas foram: (i) elaboração e fixação de cartazes, cartilhas e treinamentos de biossegurança; (ii) elaboração do Guia de Retorno dos Laboratórios de Pesquisa; (iii) confecção dos termos de responsabilidade e de ciência de docentes/alunos/TAE's sobre o enfrentamento à COVID; (iv) discussões sobre os espaços dos laboratórios de ensino do IQ, LIG, biblioteca, banheiros e refeitório, junto ao EPLAN-CCMN e GTPP-UFRJ; (v) construção dos mapas de risco (exposição x ambiente); (vi) levantamento, planejamento, execução e acompanhamento das reformas necessárias à adequação dos espaços; (vii) participação de docentes na elaboração do guia de biossegurança da UFRJ e na Comissão de Aulas experimentais da UFRJ; (viii) auxílio no levantamento do nº de pessoas circulando no IQ; (ix) criação de protocolo de testagem dos servidores e terceirizados da limpeza; (x) orientação às chefias sobre as características dos EPI's necessários à realização das atividades; (xi) elaboração de POP's e operacionalização da coleta seletiva de material infectante nas dependências do IQ; (xii) seleção de vídeos de treinamento.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Química foi criado em 1959 pela Resolução nº 4 do Conselho Universitário da antiga Universidade do Brasil, e mantido pelo decreto 60455-A, de 13 de março de 1967. Atualmente, o IQ oferece 4 (quatro) cursos de graduação: o **Bacharelado em Química - Atribuições Tecnológicas (QAT)**; **Licenciatura em Química**; **Licenciatura em Química - EaD** e **Bacharelado em Química (Química)**. Na elaboração do Projeto Pedagógico dos cursos (PPC) são consideradas: (i) as diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96; (ii) as Diretrizes Curriculares Nacionais de formação específica aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE); (iii) as orientações de resoluções pertinentes do CEG-PR1, buscando atingir metas do Plano Nacional de Educação 2011-2020. Os PPC de Licenciatura em Química presencial e EaD encontram-se em fase de atualização, de forma a incorporar modificações curriculares e ajustes legais, entre os quais a inclusão das horas de atividades de Extensão. Não existe uma avaliação formal das atividades educativas, as instruções para a avaliação dos nossos estudantes são as aprovadas no CCMN (Artigo 9º da resolução CEG 15/71). De forma geral, o estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 em pelo menos duas avaliações, que juntas abranjam todo o conteúdo, está dispensado do exame final. O grau 5,0 exprime, em caráter definitivo, o aproveitamento do aluno e é obtido através de provas ou outro elemento de avaliação estabelecido pelo professor da disciplina. O IQ planeja as suas atividades em instâncias autônomas, tais como a Coordenação de Extensão, as Coordenações dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação e o Centro Acadêmico, em estreita ligação com a Direção do IQ. Essas instâncias também organizam ações a partir de demandas e planejamento das PR1, PR2 e PR5. Os anexos aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPC) do curso, detalhando a oferta das disciplinas em formato remoto, foram construídos e aprovados no NDE e homologados em reunião extraordinária da Congregação realizada ao final do PLE; tornando oficial a oferta remota como opção em períodos de excepcionalidade, como o do momento atual.

Atividades extracurriculares são planejadas de acordo com o calendário da universidade. Em temas impactantes para a comunidade do IQ, as propostas são submetidas à consulta pública. A continuidade destas ações é estimulada pela Direção do IQ. A divulgação interna do processo de autoavaliação é feita através de mecanismos digitais, como a página do IQ, a lista de *e-mails* “Informes do Instituto de Química”. A construção desse relatório auxiliou no levantamento de vários pontos críticos no que concerne à graduação, como a necessidade de diminuição do tempo de integralização do curso e diminuição da evasão. Todavia, o processo de autoavaliação só poderá gerar mudanças na medida em que se tornarem disponíveis os recursos e a autonomia administrativa, necessários para a implantação das medidas de correção sugeridas e elaboradas.

ii) Análise das Informações

Por ocasião da pandemia, as ações foram voltadas primariamente para o planejamento de videoaulas e avaliação das atividades remotas. Antes do início do Período Letivo Excepcional (PLE), todos os departamentos do IQ fizeram um levantamento junto aos docentes, com o auxílio das coordenações dos cursos e do Centro Acadêmico do Instituto de Química (CAIQ) para identificar as principais preocupações e necessidades dos membros da comunidade. A demanda prioritária dos discentes foi o acesso à internet. No caso dos docentes, constatou-se a necessidade de treinamento nas plataformas de ensino-aprendizagem e a falta de domínio das práticas pedagógicas ligadas a esse processo de ensino. Durante o PLE foi realizada uma nova enquete sobre os seus pontos positivos e negativos. Ainda não há dados substanciais acerca do número de trancamentos, desistências, rendimento escolar etc. Os dados coletados servirão como: (i) indicadores na melhoria das disciplinas, sejam no formato remoto ou presencial e (ii) subsídios no ajuste da atuação das Coordenações frente aos desafios em 2021. Os dados estão disponíveis na aba “Ação da Pandemia”, no site do IQ. Além dos problemas de implementações das atividades acadêmicas, o PLE foi determinante para o retorno das discussões sobre o tema avaliação dos discentes. Essa é uma

questão crítica que merece a devida atenção, pois os seus desdobramentos podem gerar benefícios na formação do discente e no número de evasão, mesmo no retorno às atividades presenciais.

iii) Ações a Desenvolver

Desenvolvimento e implementação de protocolos para o retorno ao ensino presencial, em consonância com a legislação vigente (resoluções, decretos e normativas), que versam sobre o assunto. Atualização das ações de ensino remoto a partir das informações obtidas e compiladas durante o PLE. Proposta de ações relacionadas ao tipo e formato das avaliações discentes, bem como a adoção de avaliação continuada. Retomada das ações propostas em 2019, em particular o desenvolvimento de protocolos de autoavaliação do curso em dimensões além do desempenho acadêmico dos estudantes, empregando indicadores qualitativos e quantitativos visando realizar, inicialmente, um diagnóstico das principais questões relacionadas à permanência e progresso dos alunos nos cursos presenciais do IQ, produzindo subsídios para eventuais ações de adequação dos currículos e dos serviços oferecidos pela Unidade. Em 2021 prosseguir à adequação do PPC do curso de **Licenciatura em Química**, iniciada em 2019. Além de buscar fortalecer as Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e dos Cursos de Licenciatura (CCL) do ensino presencial e a distância. Dialogar com docentes interessados em modificar seus formatos de aulas, visando diminuir índices de retenção e evasão. Promover ações para melhorar acessibilidade e desempenho acadêmico de alunos com deficiência física. Implantar uma plataforma que agregue dados dos egressos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A suspensão de todas as atividades presenciais na segunda semana de aulas do primeiro período, em março de 2020, interrompeu subitamente o desenvolvimento das ações propostas para 2020,

dentre elas a avaliação do impacto das reformas curriculares dos cursos de **Bacharelado (Química e QAT)**, na periodização e formação dos alunos, bem como acerca da aceitabilidade das disciplinas com enfoque em conteúdo industrial e tecnológico por parte dos discentes e a readequação das cargas horárias de algumas disciplinas para inclusão das atividades de extensão por parte dos discentes.

A implementação do NPPL do curso de **Licenciatura em Química, modalidade Presencial**, vinculado ao Complexo de Formação de professores, CFP, bem como a reestruturação da matriz curricular do curso de **Licenciatura em Química, modalidade EAD**, foram descontinuadas devido as “n” situações criadas pela COVID-19.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos do IQ se utilizam essencialmente de três ferramentas para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem: (i) aulas presenciais teóricas e práticas, (ii) atividades extraclasse e (iii) atividades de reforço/monitoria. Durante o ano de 2020, em função do isolamento social, essas ferramentas necessitaram de profundas adaptações. A apresentação de aulas teóricas síncronas e assíncronas foi um desafio em termos de tempo de preparo e ensino-aprendizado. No IQ, foi consenso que as aulas experimentais não podem ser substituídas de forma massiva por versões remotas, principalmente, em termos do desenvolvimento das habilidades manuais e o domínio das técnicas experimentais, extremamente necessárias na formação dos profissionais da área de Química. As atividades de monitoria acompanharam as modificações realizadas para as aulas teóricas, sendo desenvolvidas de forma remota. As atividades extraclasse de participação em congressos, comparecimento a seminários, atividades de Extensão e atividades ACC foram todas substituídas por suas versões remotas. Administrativamente, a Secretaria de Graduação e as coordenações de curso organizaram os procedimentos e registro documental necessário para a realização das defesas remotas de Trabalhos de Conclusão de Curso, contabilização de horas AACC,

e Colação de Grau, dentre outras. Foi criado um espaço na página do IQ “Ações na Pandemia”, para a disponibilização destes procedimentos, o qual foi divulgado à toda comunidade. A direção do IQ criou uma Comissão para Planejamento de Aulas Experimentais, compostas pelos coordenadores de curso, chefias de departamentos, docentes que ministraram aulas experimentais demonstrativas no PLE, TAE’s e alunos, com o objetivo de discutir e propor ações/medidas que balizarão os caminhos para o retorno das aulas na forma presencial, além de assegurar sua operacionalização num curto espaço de tempo, respeitando as práticas didáticas e pedagógicas e as condições de biossegurança nos laboratórios e nos demais espaços comuns do IQ.

Do ponto de vista das práticas administrativas, a resolução das demandas estudantis ocorre com o trabalho continuado das Comissões de Orientação Acadêmica (COAA’s) e Comissões de Ensino (CE), com resultados positivos. As demandas relativas aos projetos pedagógicos dos cursos são discutidas pelos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE’s), os quais têm um papel de constante avaliação do curso e proposição de mudanças. O perfil dos ingressantes nos cursos do IQ é definido a partir da proposta do INEP, expressa nas decisões tomadas na elaboração das provas do ENEM. As demandas específicas regionais e nacionais evoluem muito rapidamente, de forma que o foco dos cursos é a formação profissional de excelência, com profundo embasamento teórico e sólida formação prática. A combinação entre Ensino, Pesquisa e Extensão permite produzir egressos capacitados para desenvolver as suas atividades profissionais com ética e responsabilidade social e que atendam às expectativas da sociedade.

ii) Análise das Informações

O planejamento e a adequação do IQ às demandas das aulas remotas permitiram o IQ atender 8300 vagas distribuídas em 307 turmas. Mas o processo foi complexo, devido: (i) ao atraso na disponibilização do acesso às plataformas digitais pela TIC-UFRJ, acarretando o uso de múltiplas plataformas; (ii) a pouca familiarização e conhecimento nas práticas pedagógicas e suas demandas no ensino remoto por parte da comunidade; (iii) a inexistência de local de estudo apropriado na casa dos discentes; (iv) ao pouco tempo disponível para a adequação dos conteúdos das aulas presenciais em videoaulas; (v) à falta de infraestrutura e/ou equipamentos de TI, por parte dos discentes e docentes (câmera, microfone, internet etc.); (iii) a necessidade de compartilhamento dos poucos recursos de TI e a divisão do tempo, com familiares (doentes, idosos ou menores de idade), possivelmente impactou nas atividades acadêmicas remotas e, conseqüentemente no processo ensino-aprendizado, especialmente nas disciplinas em que foram oferecidas somente aulas síncronas. Destaca-se ainda o excesso de atividades “extraclasse” e o reconhecimento dos esforços dos docentes no PLE.

iii) Ações a Desenvolver

Alguns desafios de natureza prática, enfrentados durante o PLE, foram resolvidos à medida que os docentes e discentes foram adequando seus recursos computacionais, por meio de orçamento não institucional. As questões relacionadas à saúde mental de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem no PLE devem ser consideradas, uma vez que o número de procura por esse atendimento cresce com a continuidade do isolamento social. Ações de integração e interação social, por via remota, poderão ser planejadas para reduzir esse efeito. A expectativa de retorno presencial implica na necessidade de ações de planejamento de ocupação do espaço físico, higienização de ambientes e sinalização, assim como no planejamento da oferta de vagas para as disciplinas experimentais interrompidas em 2020. Esse planejamento foi iniciado ainda em 2020, com a criação de uma Comissão de Planejamento de Aulas Experimentais, e terá continuidade em 2021. Aproveitar o aprendizado nas aulas remotas para acrescentar conteúdo à vivência das aulas presenciais, quando elas retornarem.

Dentre as ações a serem trabalhadas encontra-se o desenvolvimento de ferramentas para o acompanhamento dos egressos dos cursos da Unidade. Do ponto de vista da Acessibilidade, será elaborado um plano visando a captação de monitores, recursos em projetos e apoio da PR7. Há necessidade urgente de adaptações da infraestrutura para recepção destes alunos no período pós-pandemia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O desenvolvimento de ferramentas para o acompanhamento dos egressos dos cursos da Unidade é uma demanda de extrema importância que ainda não pode ser realizada. A reativação da Associação de Ex-Alunos teve as discussões de sua reabertura interrompidas por ocasião do isolamento social.

As principais metas da Comissão de Acessibilidade almejadas no último relatório abrangiam a implementação de melhores instalações físicas, a criação de uma Sala de Recursos Didáticos e a aquisição de um profissional (pedagogo, psicopedagogo, professor) com formação e/ou experiência em ensino para pessoas com necessidades específicas. Mas, devido ao contingenciamento do orçamento das UF's o pleito não foi atendido pelos órgãos superiores, uma vez que depende da disponibilidade de recursos financeiros e de pessoal, sendo, portanto, ações que só serão alcançadas a longo prazo. Já a pesquisa, via questionário, direcionada aos alunos com deficiência e necessidades educacionais específicas possibilitou a elaboração de uma Proposta Pedagógica Individualizada "Guia do Professor", que foi apresentada aos professores do aluno em questão, em cada disciplina. Ele vem orientando os docentes nas ferramentas e práticas pedagógicas alinhadas com a disciplina em questão e com os recursos de acessibilidade disponíveis nas dimensões das vias comunicacionais e atitudinais, Espera-se futuros desdobramentos, como a quebra de outras barreiras nas dimensões institucional e arquitetônicas, ainda pouco conhecidas dos professores e alunos.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IQ forma profissionais de excelência, os quais causam impactos positivos no desenvolvimento regional e nacional. A política de formação de docentes para a educação básica passa pela manutenção de dois cursos de graduação em Licenciatura, um presencial e outro à distância. Neste sentido, não só a formação do Químico em si, mas também a divulgação desta ciência e a promoção de discussões sobre seu uso e impactos, têm importante papel na garantia da cidadania, trazendo para o IQ uma grande parcela desta responsabilidade social. A integração entre os cursos de Graduação e de PG's contribui para que a atividade de pesquisa não se restrinja ao âmbito de poucos pesquisadores ou de pequenos grupos, mas que possa propagar-se ao conjunto da Instituição e se refletir na melhoria da qualidade de seu ensino e na formação sólida do estudante. O IQ mantém também uma forte participação nas atividades de Extensão, integrando conhecimento acadêmico e responsabilidade social. Os cursos de Pós-Graduação do IQ mantêm uma política de formação de pesquisadores de ponta, implantada desde o início da formação profissional, passando por atividades de IC voluntária e curricular, desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso em áreas científicas e tecnológicas, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* e programas de pós-doutoramento, todos complementados com parcerias e intercâmbios com universidades estrangeiras. Na PG voltada à capacitação docente podemos destacar os programas voltados ao Ensino de Química, como o Mestrado em Ensino de Química – Modalidade Profissional (**PEQui**) e o Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (**PROFQui**), que tem a coordenação no IQ/UFRJ. Há, ainda, o Curso de Especialização em Ensino de Química (**CEEQuim**) em parceria com o Consórcio CECIERJ.

Nas áreas sociais e de saúde destacamos o Laboratório de erros inatos do metabolismo (**LABEIM**) que colabora com mais de 80 hospitais com análises em matrizes biológicas; o Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem-**LBCD**, credenciado pela Agência Mundial Antidopagem (WADA-AMA); O **LABMOPS** que atua na área de biologia molecular, com linhas de pesquisa visando o tratamento do

Mal de Parkinson e desenvolvimento de métodos para detecção de dopagem genética; o **LABPROT** que atua na área de proteômica e espectrometria de massas, o **LABMETA**, que desenvolve pesquisas em metabolômica, o Laboratório de Síntese e Análise de Produtos Estratégicos – **LASAPE**, que tem como principais linhas de pesquisa a síntese do luminol, para detecção de sangue oculto em assuntos policiais e forenses, a detecção de células em armas de fogo, bactérias em ambiente hospitalar e a consultoria técnica; o **LaDA**, o qual vem trabalhando com Unidades da UFRJ, como o CCS e a Nutrição, auxiliando no desenvolvimento de técnicas no estudo de especiação de micronutrientes inorgânicos em leite materno e fórmulas infantis, pesquisa voltadas para o diagnóstico e acompanhamento de doenças hematológicas, Câncer, cardíacas e osteoporose.

ii) Análise das Informações

Em 2021, o principal desafio na graduação será diminuir o enorme represamento de alunos que não cursaram as disciplinas experimentais durante o período de isolamento social. Há de se discutir e planejar o oferecimento de um quantitativo substancial de vagas, a curto prazo, visando diminuir esse represamento. Caso contrário, não haverá formandos, a médio prazo, nos nossos 3 cursos e nos 13 cursos de outras Unidades atendidos pelo IQ, além de uma grave desperiodização dos discentes. A Congregação do IQ aprovou que os departamentos devem, conjuntamente com as coordenações de curso, proporem um plano de reposição realista e exequível para zerar, no menor tempo possível, o represamento causado pela não oferta de disciplinas experimentais de forma remota. Apesar de 2020 ter ocorrido basicamente de forma remota, ele também foi marcado por conquistas estudantis. A ação Mãos Solidárias do IQ, construída por todas as entidades estudantis do IQ (Atlética, COSQ, Comissão Organizadora da Semana da Licenciatura em Química, NuDIQ, PsiQ e CAIQ), organizou a distribuição de cestas básicas para terceirizados e estudantes em situação de vulnerabilidade. Em 2021, o desafio será planejar o acolhimento e o “apadrinhamento” aos calouros. O Museu da Química expôs os elementos da Tabela periódica em um arranjo interativo que permitiu a visão e a manipulação por cerca de 2.550 estudantes de oito escolas públicas e

privadas na cidade do Rio de Janeiro. O Samora Machel ofereceu curso para os TAE's numa ação coordenada pelo CCMN-SINTUFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

A Comissão de Planejamento de Aulas Experimentais e os Departamentos irão equacionar um plano de reposição que permita o oferecimento de um quantitativo maior de vagas nas disciplinas experimentais quando do retorno ao modelo presencial.

Discentes: Organizar um manual do calouro de forma virtual, além de reuniões constantes com os estudantes ingressantes na UFRJ para que se ambientem da melhor forma possível com o meio universitário.

As ações a desenvolver relativas à questão da Acessibilidade envolvem adequações físicas do prédio, das salas de aula e laboratórios, bem como a aquisição de computadores, impressora Braille e outros recursos essenciais. Devido ao contingenciamento, uma das ações será elaborar projetos de infraestrutura junto com o EPLAN-CT e EPLAN-CCCMN para subsidiar a captação de recursos para a adequação física desses espaços.

Realizar um levantamento similar ao dos discentes, de todo o corpo social do IQ para identificar e quantificar pessoas com deficiência e suas necessidades. Criação de campanhas de integração das pessoas com deficiência no âmbito do IQ, começando pelos calouros, na disciplina seminários.

Uma ação importante a ser desenvolvida em 2021 será o incentivo à criação de novos projetos de Extensão, para atender à demanda de alunos que precisarão cumprir as horas de Extensão exigidas por lei. E, ações de acolhimento aos calouros e aos demais estudantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A reestruturação dos cursos, tendo por foco a revisão das atividades experimentais, duração e tipo de avaliações para alunos com necessidades específicas, prevista para 2020, foi interrompida em função do foco da discussão ter se voltado para a adequação das aulas presenciais em aulas remotas, em toda a extensão do corpo discente. As propostas levantadas para 2019 relativas a estrutura física para a Acessibilidade implicavam no uso de recursos, os quais não foram destinados às Universidades neste período. As discussões sobre tipos de avaliações e aulas práticas para alunos com necessidades educacionais específicas avançaram pouco, em parte pela reduzida quantidade de alunos nestas situações no ano corrente.

Discentes: Muito do que foi planejado para 2020 não conseguiu ser realizado, como: (i) a Semana da Química (ii) a Semana da Licenciatura em Química, devido à pandemia da COVID-19 e (iii) as ações que fomentavam o FUNDAPE, como a Feira Gastronômica do IQ.

Museu: Iniciou-se o trabalho de recuperação de uma Tabela Periódica concebida segundo o modelo de Andreas von Antropoff, de valor histórico por ser muito provavelmente a única do gênero no Brasil. Ela foi enviada a um ateliê em São Paulo, e planejava-se exibi-la restaurada à comunidade em comemoração ao Ano Internacional da Tabela Periódica. Contudo, em razão da dificuldade em trabalhar com a peça, muito danificada por cupins, e da pandemia, esse trabalho ainda não foi finalizado.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IQ oferece 3 (três) cursos de Graduação presenciais e 1 (um) curso à distância. Os cursos presenciais são: Química (**Bacharelado**), com 20 ingressantes por ano no segundo semestre letivo (ENADE 2014: 3; ENADE 2017: 3); **Química com Atribuições Tecnológicas (QAT, Bacharelado)**, com 50 ingressantes por ano no primeiro semestre letivo (ENADE 2014: 3; ENADE 2017: 5) e **Licenciatura em Química**,

com 60 ingressantes por ano (20 no primeiro semestre e 40 no segundo semestre letivo) (ENADE 2014: 3; ENADE 2017: 4). Os currículos dos cursos presenciais são adequados às demandas profissionais atuais, especialmente após a recém-concluída reforma nos projetos pedagógicos dos cursos de **Química** e de **QAT**. A responsabilidade pelo processo de revisão periódica dos currículos é da Comissão de Ensino, representando a Congregação do Instituto de Química, a partir de discussões desenvolvidas nas reuniões dos NDE's (Núcleo Docente Estruturante), bem como em audiências públicas para a discussão dos currículos, com a participação do corpo social do IQ. Nestas reuniões, as decisões são balizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Uma das principais demandas nas áreas científico-tecnológicas é justamente a reduzida oferta de recursos humanos qualificados para suprir as áreas de pesquisa, desenvolvimento, produção e controle. Neste sentido, os cursos de **Bacharelado em Química** e **QAT** oferecem currículos à altura destas demandas. Vale frisar que a demanda por professores é um problema social com múltiplas razões e consequências. Além disto, existe uma carência particularmente grande de professores de Química em níveis regional e nacional. Os currículos dos cursos de **Licenciatura presencial e modalidade a distância** têm por base esta perspectiva e o reconhecimento da importância do conhecimento do mundo físico como parte das responsabilidades sociais de cada cidadão. A interdisciplinaridade e o uso de novas tecnologias no ensino não são um ponto forte nas disciplinas do Instituto, mas são estimuladas por meio das ações de extensão e em eventos científicos (Seminários Institucionais, JIC, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Encontro Nacional dos Estudantes de Química (ENEQUI), Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e Reunião da Sociedade Brasileira de Química Teórica (SBQT), entre outros, e culturais locais. O apoio ao estudante é contemplado sob a forma de atividades de apoio pedagógico, por meio de apoio financeiro e habitacional, bem como pela oferta de orientação acadêmica docente. O IQ dispõe de um espaço multimídia, a "Sala do Futuro", a qual é um exemplo de inovação didático-pedagógica; alguns cursos fazem uso de plataformas virtuais para o ensino, incluindo o ambiente virtual de aprendizagem (AVA); o curso de Licenciatura presencial utiliza a tecnologia de impressão 3D para a produção de material didático. A **Licenciatura em Química – EAD** atende alunos nos polos de Angra

dos Reis, Nova Iguaçu, Pirai e São Gonçalo. Anualmente são realizadas duas entradas, sendo oferecidas 130 vagas em cada polo por semestre, no total de 400 vagas por ano.

ii) Análise das Informações

Curso de Licenciatura em Química, Cursos de Bacharelado em Química e em Química-Atribuições Tecnológicas (QAT)

Como principal avanço pode-se citar o aperfeiçoamento massivo do corpo docente no uso de plataformas digitais, ferramentas computacionais de gravação e edição de vídeos e na exploração de novas formas de comunicação e interação com o corpo discente. É bastante provável que a aproximação do corpo social à essas ferramentas poderão propiciar inovações, quando do retorno às atividades presenciais, na forma de incremento nas atividades de divulgação científica baseadas em vídeo.

O principal desafio para 2021 será a garantia de qualidade e a oferta de vagas nas disciplinas experimentais.

Licenciatura em Química – EAD: Apesar do distanciamento social, os discentes estão ativos e apresentando suas sugestões e reivindicações. Os polos estão fechados e não foi possível realizar as obras em Nova Iguaçu, mas o CEDERJ se comprometeu a realizá-las. Em relação à aquisição de insumos e materiais para o bom andamento das aulas experimentais, a Presidência do CEDERJ solicitou a relação de materiais, reagentes e equipamentos para abrir uma licitação. Ao longo de 2020 não foram realizadas compras para os laboratórios. A manutenção dos banheiros e dos elevadores do polo de Nova Iguaçu ainda não foi realizada. A compra de reagentes e materiais para as aulas práticas nos polos ainda não está normalizada e a aquisição de novos exemplares de livros para as bibliotecas dos polos continua reduzida.

iii) Ações a Desenvolver

Curso de Licenciatura em Química, Cursos de Bacharelado em Química e em Química-Atribuições Tecnológicas (QAT): Criação de um espaço no IQ, de uso geral, dedicado à produção de vídeos de divulgação científica. Isto aproveitaria o treinamento do corpo docente na produção das aulas remotas, bem como poderia atender à parte da demanda crescente pela realização de atividades de Extensão, incluindo as que deverão ser desenvolvidas no período noturno.

Dentre as principais ações a desenvolver em 2021 destacam-se: (i) a atualização do PPC do curso de Licenciatura em Química, acumuladas às demandas em discussão durante o ano de 2020; ii) a promoção de atividades de divulgação e incentivo da importância do ENADE para a avaliação dos cursos oferecidos pelo Instituto, a fim de buscar a excelência dos cursos de Graduação e (iii) o Incentivo e ampliação dos programas de intercâmbio e mobilidade internacional de estudantes de graduação (ISO).

Licenciatura em Química – EAD: Realizar uma reforma do PPC para introduzir as atividades de extensão e adequar o curso à BNCC. Analisar a situação dos discentes passíveis de jubileamento e os egressos. Realizar vídeo aulas, revisar o conteúdo das disciplinas e do material didático impresso (MDI). Novas aulas práticas devem ser propostas visando a realização das mesmas na forma presencial no laboratório e na plataforma.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Licenciatura em Química, Bacharelado em Química e QAT: A compreensão das questões que afetam o tempo de permanência dos alunos no curso de Licenciatura avançou no ano de 2020, ao longo das discussões para a adequação do PPC-CPF. As estratégias para modificar positivamente a situação atual envolvem a necessidade de se realizar profundas mudanças estruturais em sua concepção. A discussão sobre o Complexo de Formação de Professores foi incorporada ao discurso do NDE e das

disciplinas de acolhimento dos calouros, e já é parte do vocabulário dos alunos mais recentes. A promoção de atividades de divulgação sobre a importância do ENADE para a avaliação dos cursos ainda não foi realizada.

Licenciatura em Química – EAD: A reforma curricular e a atualização das disciplinas estão em andamento. Foram realizadas atividades nos polos. Novos experimentos foram elaborados. O telhado do polo de Angra dos Reis foi reformado. A direção do polo de São Gonçalo e de Pirai adquiriu reagentes para os laboratórios. A coordenação do curso forneceu os reagentes e materiais para os polos de Angra dos Reis e Nova Iguaçu.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa do IQ são o reflexo da excelência do seu corpo docente. No ano de 2020 foram publicados cerca de 514 artigos pelos docentes dos Programas de PG, compilados até 30/10/2020. Considerando-se o quadriênio 2017-2020, os docentes dos Programas de PG do IQ produziram 1778 artigos, até a presente data. Vale ressaltar que o PROFQUI iniciou suas atividades em 2019; portanto, contribuindo com menos de 2 anos de atividades. Estes artigos são publicados em periódicos de excelente qualidade, sendo que metade destas publicações, 52%, estão classificadas dentre os Qualis A1-A4. Embora estes números não reflitam a totalidade das publicações, eles já expressam o envolvimento do IQ em pesquisa e produção tecnológica. Os docentes do IQ têm reconhecimento nacional, onde grande número de bolsistas de Pesquisa do CNPq atua na Unidade. Cientistas e Jovens Cientistas do Nosso Estado recebem uma taxa de bancada mensal de R\$ 3.000,00 ou R\$ 2.400,00, respectivamente. Além disto, muitos foram contemplados no Edital FAPERJ, Instituições Sediadas no Estado do Rio de Janeiro e Projetos Temáticos. Destaca-se uma das Redes de Nanotecnologia financiadas pela FAPERJ, que é coordenada por docente do Departamento de Bioquímica, além de vários pesquisadores que estão

sendo apoiados pela FAPERJ através chamada Emergencial COVID-19 e SARS-CoV-2, e pelo CNPq, através de diferentes chamadas, com a mesma finalidade.

A Cooperação Internacional é bastante extensa, sendo que um docente do IQ ministrou cursos na Universidade de Harvard (USA), no período dezembro a março.

O IQ tem uma média anual de cerca de 146 estudantes de IC, que pode ser superior, uma vez que alguns Programas de PG ainda não totalizaram seus dados. Entretanto, isto configura cerca de 582 estudantes de graduação desenvolvendo atividades de pesquisa nas instalações da Unidade. Além disto, o IQ mantém uma média anual de 52 pós-doutorandos, sendo que no período 2017-2020, totalizou-se 205 profissionais em estágio pós-doutoral na Unidade. Anualmente é realizado um evento de 2 a 3 dias para os novos profissionais em exercício no IQ, onde estes pós-docs têm oportunidade de apresentarem para toda a comunidade a sua linha de pesquisa, produção intelectual, estabelecendo novas cooperações com os docentes do IQ.

A proposição e acompanhamento do desempenho, assim como a aprovação do relatório final dos cursos *lato sensu*, são de responsabilidade da Comissão de Pós-Graduação do IQ, presidida pelo Diretor Adjunto de Pós-Graduação e tendo como membros os coordenadores de Programas de Pós-Graduação e um representante discente

International Student Office (ISO): é uma iniciativa importante que tem seu funcionamento consolidado no IQ e auxilia os alunos estrangeiros com toda documentação e na sua adaptação no país.

ii) Análise das Informações

Embora a produção seja expressiva, ainda há espaço para crescimento da produção intelectual, aumento do número de pós-doutores envolvidos nos grupos de pesquisa e maior envolvimento de docentes em mais de um Programa de PG no Instituto de Química, de maneira a maximizar esforços,

dar multidisciplinaridade às pesquisas desenvolvidas, o que aumentaria sua penetrabilidade e importância. Esforços têm sido conduzidos a fim de atender a chamadas das Agências de Fomento para temas específicos e a reunião de docentes em redes, como a de Nanotecnologia e a de Saúde são ações interessantes que deveriam ser repetidas.

O envolvimento de alunos de IC nas atividades do Instituto de Química é tradicional e bastante satisfatório. Entretanto, o envolvimento de pós-docs, embora em número considerável, atingindo 30% do número de docentes, ainda está heterogeneamente distribuído nos Programas, sendo concentrado em 2 deles.

A produção intelectual também foi bastante expressiva, concentrada em sua maioria em QUALIS A1-A4; entretanto, mais uma vez concentrada em 2 dos Programas, o que não é o ideal para a Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Para resolver as dissimilaridades dentro da Unidade será importante que os Programas acordem boas práticas de funcionamento e performance, como observância do tempo de titulação para Mestrado e Doutorado, avaliação docente feita de maneira continuada e uniformizada na Unidade, processos com regras claras para credenciamento/recredenciamento/descredenciamento de docentes, estimular ações de cooperação internacional, estabelecimento de redes de pesquisa multidisciplinares, oferta de disciplinas multidisciplinares envolvendo docentes de dois ou mais Programas, disciplina de seminários conjunta, práticas de ensino remoto, maior número de atividades de solidariedade voltadas a escolas públicas, ensino fundamental e médio, estímulo a atividades de extensão, com envolvimento de alunos de mestrado e Doutorado.

Outro ponto igualmente importante é garantir que os docentes recém contratados estejam inseridos em linhas de pesquisa, associados a grupos já consolidados para permitir que estes pesquisadores se integrem ao esforço de produção intelectual da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações propostas deverá ser feito através de subcomissões na CPGP, onde os coordenadores e vice coordenadores poderão propor ações conjuntas e fazer o acompanhamento da adesão dos diferentes Programas, quanto a proposição de projetos colaborativos de pesquisa, com participação de docentes de dois Programas ou mais, da proposição de contratação de pesquisador visitante com atividades programadas para dois ou mais Programas, da proposição de disciplinas regulares compartilhadas, da publicação conjunta entre docentes de dois ou mais Programas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Química (IQ) está comprometido em desenvolver ações de extensão de grande relevância social e orientadas pelas diretrizes da Extensão Universitária: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social. Com base nestas diretrizes, a política de extensão da Pró-reitoria de Extensão da UFRJ norteia a Coordenação de Extensão do IQ no desenvolvimento de ações coordenadas.

Atualmente, dois dos três cursos de graduação oferecidos pelo IQ: **Química (3104010400)** e **Química com Atribuições Tecnológicas (31040104100)**, contam com matrizes curriculares recentemente reformuladas, onde foram incorporadas as atividades de extensão de forma a contemplar 10% de carga horária dos cursos, como previsto no artigo primeiro do novo Plano Nacional de Educação (2011-2020). O curso de **Licenciatura em Química (3104010200)**, apesar de estar em transição curricular, já conta com a participação da extensão no formato de disciplinas eletivas. Além disso,

como consequência da reformulação curricular do referido curso, foi criado o Requisito Curricular Suplementar (RCS) único de extensão, devidamente cadastrado no Sistema de Integração e Gestão Acadêmica (SIGA).

As atividades de extensão desenvolvidas no IQ/UFRJ são abertas a todos os estudantes (internos e externos à UFRJ), sendo amplamente divulgadas por vias formais de comunicação, bem como em canais midiáticos de grande massa (Facebook, Instagram e Youtube). Atualmente, o IQ possui um total de 41 ações de extensão entre projetos, cursos e eventos, todos ativos no SIGA. As equipes realizadoras dessas ações são coordenadas por docentes e técnicos administrativos em educação (TAE), sendo contabilizados 35 docentes e 2 TAE's coordenadores de ações de extensão, alguns dos quais coordenando mais de uma ação. Além destes, dezenas de professores e TAE's do IQ participam das equipes executoras das ações de extensão, denotando sobremaneira, a efetiva participação do corpo social do IQ nas ações de Extensão desenvolvidas pela UFRJ. Em uma perspectiva atual, em torno de 400 estudantes de graduação e pós-graduação do IQ atuam diretamente nas referidas ações de extensão, sendo oferecido um total 353 vagas regulares para estudantes de graduação do IQ e das demais Unidades da UFRJ.

As ações de extensão desenvolvidas pelo IQ têm impacto direto nas comunidades do entorno e/ou periféricas à Cidade Universitária, dando-lhes oportunidades de acesso ao conhecimento científico/acadêmico, ampliando desta forma seus horizontes e conhecimento de mundo. Numa ótica diferenciada, pode-se dizer que o conhecimento adquirido pela UFRJ através da interação com as referidas comunidades é de grande valia para os nossos estudantes, tornando-os cidadãos críticos por conhecerem os diferentes contextos sociais formadores da sociedade Brasileira.

ii) Análise das Informações

Apesar de todos os impedimentos impostos pelas medidas de contingenciamento oriundas da pandemia de Covid-19, no que tange as atividades de extensão realizadas pelo IQ, foi notório o aumento da participação do corpo social (docentes, discentes e de técnicos administrativos). Isso se

deve a uma intensa política de participação promovida pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5), bem como pela direção do IQ, que juntamente com a Coordenação de Extensão tem discutido e conscientizado o corpo social do IQ quanto a importância da Extensão Universitária, o que incluiu o incentivo à criação ou adaptação de ações pré-existentes para elaboração de ações que pudessem funcionar remotamente. Para além disso, a incorporação da carga horária de extensão nas matrizes curriculares dos cursos oferecidos pela UFRJ (atendendo a lei vigente), e a obrigatoriedade da participação docente em atividades de extensão (previsto pelas normas dos planos de promoção e progressão docente).

No entanto, dificuldades para obtenção de recursos visando a manutenção das atividades, bem como a descontinuidade de ações essencialmente presenciais, devido ao estabelecimento das medidas de isolamento social, impactaram o quadro de ações promovidas pelo IQ, se tornaram assim, um grande desafio a ser contornado pelos extensionistas da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Valorizar e incentivar a criação de novas ações de extensão por parte de professores, discentes e funcionários do IQ, através do financiamento de bolsas e projetos que viabilizem a execução e continuidade delas. A consolidação da criação de projetos, cursos e eventos, que possam atuar de forma remota (ou seja, à distância), também pode ser entendida como uma meta a ser conquistada, vistos os benefícios advindos deste formato de funcionamento, podendo-se destacar o maior e mais amplo impacto social conseguido. Além disso, incentivar a continuidade de ações em desenvolvimento, através da discussão de políticas de aproximação do IQ com a sociedade para mostrar a importância da Química na melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento cultural, econômico e social do Brasil. Sendo assim, de modo mais objetivo, torna-se válido o encorajamento dos coordenadores das ações de extensão à participação em editais específicos para fomento de projetos de extensão externos à UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A coordenação de Extensão do IQ trata dos assuntos pertinentes às atividades extensionistas da Unidade, atuando em conjunto com a Comissão de Extensão, formada por docentes dos 5 Departamentos que compõem o IQ. Além disso, a Coordenação conta, ainda, com a importante colaboração de um TAE e uma sala. Dentre outras atribuições, a Comissão de Extensão acompanha as atividades de extensão em desenvolvimento no IQ, dando suporte aos Departamentos quanto aos assuntos gerais da Extensão, bem como atualizando-os e coletando dados oriundos de participações em congressos e encontros locais e regionais de extensão, como por exemplo, o Festival do Conhecimento realizado pela UFRJ neste ano de 2020, com grande participação dos extensionistas do IQ. Outros exemplos são a Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAC) e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Além disso, tanto a Coordenação quanto a Comissão de Extensão, se colocam à disposição dos atores envolvidos na realização da extensão no IQ, de forma a divulgar informações relativas aos processos oriundos da Pró-Reitoria de Extensão, no sentido de sanar e auxiliar em dúvidas pertinentes à Extensão, contribuindo para elaboração de ações com temáticas objetivadas previamente, como é o caso do “Química e Sustentabilidade” e do “Acessibilidade em tempos de quarentena e Covid-19”, temas estes colocados como escassos em relatório anterior, tornando-se assim, temas e metas de grande interesse para a criação de novos projetos.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Química abriga cinco Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em quatro áreas distintas do conhecimento, sendo três deles com Mestrado e Doutorado: Pós-graduação em Química, conceito 6; Pós-graduação em Bioquímica, conceito 6; Pós-graduação em Ciência de Alimentos,

conceito 5 e dois Mestrados Profissionais - Mestrado Profissional em Ensino de Química, conceito 3, ainda sem avaliação completa do quadriênio e Mestrado Profissional em Rede Nacional em Química, conceito 4, Programa emergente, criado após 2013. Os Programas de Pós-graduação distribuem-se em quatro áreas distintas do conhecimento. Ciências Exatas e da Terra (Química), Ciências Biológicas (Biotecnologia), Ciências Agrárias e Ensino; portanto, com capacidade para formar profissionais altamente qualificados e multifacetados devido ao ambiente acadêmico e de pesquisa diversificados da Unidade. O número de docentes envolvidos nos quatro primeiros Programas corresponde a 119. Entretanto, o Mestrado Profissional em Rede Nacional em Química congrega 373 docentes distribuídos em 19 IES em diferentes estados da federação. Contamos, ainda, com 02 professores visitantes seniores, sendo que 01 deles está em processo de contratação, além de um professor visitante, nível adjunto, já selecionado e em processo de contratação.

Os Programas do IQ se reúnem em um colegiado, a Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP), de maneira ordinária pelo menos uma vez a cada mês, o que tem permitido desenvolver ações integradas e espírito de cooperação entre eles, além de estender a adoção de práticas em um Programa para os demais, estabelecer procedimentos acadêmicos únicos partilhados por todos os Programas. Durante a pandemia foi criada uma comissão permanente para auxiliar no ensino remoto de disciplinas de Pós-graduação, a COMEAD-IQ, com representante de todos os Programas e representante discente, que auxiliaram no oferecimento das disciplinas e estabeleceram uma disciplina única de seminários, com o oferecimento de conferências de interesse para todas as áreas de conhecimento bem sucedidas em um Programa. Anualmente, são realizadas, em média, cerca de 136 novas matrículas em Mestrado e Doutorado, e a cada ano ocorrem cerca de 95 defesas, 59 delas como dissertações de Mestrado e 36 teses de Doutorado. Entretanto, no ano de 2020 o número de defesas ficou abaixo da média anual, tendo sido concluídas 36 dissertações e 20 teses. O número de alunos matriculados é flutuante, devido aos processos seletivos com datas definidas, e defesas que podem ocorrer a qualquer tempo durante o ano. Entretanto, o número de alunos matriculados varia em torno de 500. Os estudantes são apoiados com bolsas CAPES, CNPq, FAPERJ, AMBEV, ANP,

além de bolsas de projetos de pesquisas diretamente coordenados pelos docentes. O número de bolsas CAPES e CNPq sofreu grande variação se comparados os anos de 2019 e 2020, com redução mais significativa no Programa de Pós-graduação em Ciência dos Alimentos.

ii) Análise das Informações

No ano de 2020 tivemos avanços estruturais importantes com a adoção do sistema remoto de ensino, que permitiu convidar colegas especialistas de diferentes países e IES para ministrarem disciplinas, minicursos e palestras. O domínio das plataformas digitais para ensino, reuniões para discussão de resultados, participação de pesquisadores de outros estados da federação nas bancas de tese e dissertação, sem custo para as Unidades, e com maior eficiência. O número de defesas, até o presente momento, mostra uma redução 41% em relação à média do quadriênio. Embora este número possa ser aumentado até 31/12/2020, certamente não atingirá a o patamar para o quadriênio, uma vez que a pandemia prejudicou principalmente as dissertações e teses experimentais. O impacto na produção foi menos significativo, sendo ligeiramente menor em 2020. Ademais, ainda pode haver compensação até o final de 2020. Por outro lado, a redução no número de bolsas do CNPq, e em alguns casos, da CAPES, certamente terá impacto nos próximos anos, e reduzirá a produtividade dos Programas de PG, que terão dificuldades em manter o número de bolsas de 2019.

iii) Ações a Desenvolver

Os Programas deverão desenvolver estratégias de acompanhamento de desempenho docente e discente, semestrais, o número de discentes de cada docente deverá ser mantido entre 2-6, sendo

que para a distribuição de bolsistas deveria ser considerada a produtividade dos docentes, de maneira a otimizar os recursos humanos e bolsas.

Otimizar esforços para oferecimento de disciplinas multidisciplinares para permitir uma formação de recursos humanos mais ampla e diversificada, e melhor preparada para desafios e novas perspectivas. Adotar procedimentos/normas unificados e padronizados no Instituto de Química para facilitar a adesão do corpo docente e discente. Estimular a participação dos docentes mais produtivos em mais de um programa de Pós-graduação do IQ, de maneira a melhorar a produção intelectual

Estimular a formação de redes temáticas dentre os docentes do IQ par a obtenção de recursos a pesquisa, mais significativos, em projetos mais importantes e longos de maneira a favorecer a produtividade. Adotar regras claras, unificadas, de amplo conhecimento da comunidade para o credenciamento/recredenciamento/descredenciamento de docentes nos diferentes Programas de PG do IQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações sugeridas deverá ser feito pela CPGP, com ampla participação da coordenação dos programas e representante discente. Este Conselho deverá propor as diretrizes a serem compartilhadas por todos os Programas, de maneira a desenvolver a pesquisa e a pós-graduação do IQ de maneira global e homogênea.

Os docentes dos Programas de Pós-graduação em Bioquímica, Ciência de Alimentos e Química deverão propor parcerias aos docentes do Programas de Mestrado Profissional em Ensino de Química e do Mestrado Profissional em Rede Nacional em Química, de maneira a auxiliar um desenvolvimento mais rápido e consolidar os Programas, que deverão ser considerados diferenciais importantes para o Instituto de Química.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Além dos Programas de PG *stricto sensu*, o IQ mantém o curso de Especialização em Ensino de Química (CEEQuim), semi presencial, criado em 2008, com turmas de cerca de 20-25 alunos. A especialização em Ensino de Química conta com 12 docentes que ministram as disciplinas em 03 períodos letivos e tem por objetivo a formação continuada de professores com a qualidade característica dos cursos de pós-graduação do IQ-UFRJ, de maneira a aperfeiçoar os conhecimentos e técnicas didáticas dos professores que atuam em Ensino de Química e de Ciências nos Ensinos Fundamental, Médio e Superior, com ênfase nos conteúdos de Química e nos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos do Ensino de Química, incentivando os alunos a refletirem e ampliarem o debate sobre os papéis da Educação e, mais especificamente, do professor nos processos de transformações sociais e culturais da sociedade brasileira.

As atividades à distância das disciplinas do CEEQuim são realizadas exclusivamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFRJ. Cada disciplina possui sua sala virtual específica, a qual terão acesso os cursistas inscritos na disciplina. Além disso, há uma sala virtual de coordenação do curso, através da qual a coordenação estabelecerá a comunicação com os alunos sobre as questões pertinentes ao curso. Embora a maioria das atividades sejam desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFRJ, os cursistas devem participar, obrigatoriamente, dos encontros presenciais que ocorrem a cada dois meses.

ii) Análise das Informações

O Curso de Especialização em Ensino de Química vem se firmando como mais uma atividade e formação de professores realizadas no IQ, se somando aos dois Programas de Mestrado Profissional - Programa de Pós-graduação em Ensino de Química e Programa de Pós-graduação em Rede Nacional em Química. As atividades do Curso de Especialização também são acompanhadas pela Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa do IQ, constituída pelos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação e presidida pelo diretor adjunto de Pós-graduação, que avalia o relatório final apresentado ao término de cada turma e tem a prerrogativa de analisar a solicitação de abertura de cada nova turma. O ponto forte é a periodicidade que está sendo estabelecida e o melhor *environment* propiciado pelos outros programas de PG, seus docentes e alunos de Mestrado e Doutorado. O Curso de Especialização em Ensino de Química precisa de apoio financeiro externo, uma vez que não tem mecanismos de captação de recursos, como PROAP e PROEX, tendo sido apoiado até o momento por projetos de pesquisa financiados pela FAPERJ, em nome do coordenador, ou outro docente do Curso.

iii) Ações a Desenvolver

O fortalecimento do Curso de especialização em Ensino de Química depende de apoio financeiro para manutenção da sala para reuniões presenciais e plataforma de ensino à distância. Seria importante o apoio de secretaria para divulgação das atividades, publicação dos Editais de seleção, organização de defesas dos documentos finais, assim como estreitar as parcerias internacionais com Universidades Portuguesas e seus pesquisadores. Como os alunos estão no mercado de trabalho, poderiam ter apoio financeiro para publicação da produção intelectual, e troca de experiências com os outros Programas de PG *stricto sensu*. Os pos-doc dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* poderiam ser estimulados a participar da orientação e acompanhamento dos estudantes, de acordo com suas competências. O Curso de Especialização conta com um laboratório de atividades experimentais que precisa de manutenção da infraestrutura e aquisição de materiais didáticos

modernos para o Ensino de Química. Os docentes deverão ser estimulados a solicitar recursos para financiamento das atividades experimentais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas deverão ser acompanhadas pela CPGP, que é o seu órgão regulador, em conjunto com os outros Programas de Pós-graduação *stricto sensu*.

6. Comunicação com a Sociedade– DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A principal via de comunicação interna e externa do IQ é a sua página na WEB (www.iq.ufrj.br). Nela encontram-se disponibilizados os procedimentos administrativos relativos à vida funcional dos servidores, bem como o contato dos mesmos, e as demais informações institucionais. Em 2020 foi inserida uma aba no site, denominada “Ações na Pandemia”, um repositório de todas as ações e atividades realizadas no período de pandemia. O número de acesso foi além das expectativas, principalmente no início do PLE, onde tivemos cerca de 1500 acessos/dia. Isso comprova ser a página WEB um meio eficiente e bastante utilizado entre os membros da Unidade e pelo público externo para conhecimento das atividades do IQ. Toda Unidade tem e-mail Institucional. A comunicação com os discentes era realizada exclusivamente via o sistema SIGA, mas antes do início do PLE foram criadas contas de e-mail institucional (iq.ufrj.br) para todos os alunos de graduação e de PG, facilitando a comunicação com os discentes. Essencialmente, todos os aspectos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão nas quais o IQ está envolvido, bem como concursos e outros processos seletivos são veiculados por uma destas ferramentas.

A comunicação também se dá via redes sociais (Facebook, Instagram e Youtube). Também contatamos com veículos da grande imprensa ou o boletim de notícias da UFRJ quando é preciso dar maior visibilidade a uma atividade. A imagem que o IQ tem junto ao público é bastante positiva. As divulgações na página do IQ é responsabilidade dos Coordenadores de Curso, extensão e secretários da direção, sob a supervisão da Direção. Durante o PLE, os *webinars* promovidos por membros da comunidade também foram uma forma de discutir questões ligadas ao ensino remoto. Como a Unidade não possui um Guia do Aluno, as disciplinas de acolhimento dos cursos presenciais (seminários e AAC1) incluíram questionários para explorar a percepção dos alunos calouros sobre as condições do curso, os professores e a estrutura disponível no IQ e no campus. Os coordenadores utilizam os recursos de mensagem do SIGA e o e-mail dos alunos para comunicação; conforme mencionando acima, a SAG funciona em período integral (manhã, tarde e noite), possibilitando um contato permanente com os estudantes. Inclusive, a Secretária da SAG é constantemente homenageada todos os anos pelos estudantes. A página do IQ disponibiliza o “Manual de Inscrição em Disciplinas”, do SIGA, no item “Graduação - Informações Gerais”: <https://www.iq.ufrj.br/arquivos/2014/05/manual-inscricao-em-disciplinas-UFRJ.pdf> e os “Critérios para Aprovação em Disciplinas Teóricas e Experimentais”, aprovados conjuntamente pelo CCMN e CT: <https://www.iq.ufrj.br/arquivos/2014/05/Crit%C3%A9rios-de-Aprova%C3%A7%C3%A3o.pdf>.

Não há serviço de ouvidoria na Unidade, mas o site oficial do IQ possui o *banner* e *link* para a Ouvidoria da UFRJ.

ii) Análise das Informações

A divulgação de informações atualizadas, principalmente as administrativas, na *homepage* do IQ tem auxiliado no bom andamento dos processos do Instituto e aumentado o acesso por outras Unidades, que buscam este tipo de auxílio. Não foi disponibilizada na aba “Serviços” da página do

IQ a planilha com informações sobre o andamento dos serviços, principalmente os de manutenção corretiva nas salas de aula e dependências comuns. A ideia era facilitar o acompanhamento das solicitações de ordem de serviço, bem como a verificação das medidas corretivas e preventivas adotadas na adequação das salas de aula, ambientes comuns e banheiros ao bom andamento das atividades acadêmicas. Porém, uma vez que as oficinas do IQ tiveram os seus serviços descontinuados, devido ao trabalho remoto, esta ação não foi efetivada.

A inserção da aba “Ações na Pandemia” do IQ foi uma boa forma de divulgar as atividades acadêmicas e administrativas do IQ no período da pandemia. Fato verificado pelo aumento considerável do número de acessos à *homepage* do IQ. Os cartazes elaborados para divulgar as medidas a serem adotadas nos diversos ambientes do IQ, foram baixados e referendados por outras Unidades da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

O Guia do aluno, uma das ações a se desenvolver, contemplará a estrutura do curso, as formas de admissão e transferência, as condições relativas às monitorias, iniciação científica, extensão e estágios, os tipos de bolsas disponíveis, boas práticas acadêmicas, ética, autoria e plágio, direitos e deveres dos alunos, estrutura da Unidade e Instituição, representatividade discente, funcionamento dos órgãos como COAA, Comissão de Ensino e NDE, serviços oferecidos pela Unidade e Secretaria Acadêmica, entre outros. Outros pontos a serem implementados são: (i) o aumento da visibilidade para as ações de extensão; (ii) manuais e sensibilizações sobre acessibilidade e inclusão em parceria com a responsável pela ações de Acessibilidade; (iii) manuais e campanhas de segurança de laboratórios, de armazenamento e gestão de resíduos em parceria com o Reciclab; (iv) uma ponte e parceria com a assessoria de imprensa do CAIQ para visibilizar os eventos de caráter acadêmico na Unidade. Em relação a projetos de TI: (I) instalar uma rede *wireless* que disponibilize sinal para toda a área ocupada pelo IQ e permita o acesso a rede Euduroam da UFRJ; (ii) substituir do cabeamento

da rede na sede, cujo tempo de vida já expirou a longo tempo; (iii) melhorar dispositivos de rede, tentando levar conexão *gigabit* a todas máquinas cabeadas do IQ e (iv) consolidar a implantação de solicitação e acompanhamento de criação de e-mail para os alunos de graduação e pós-graduação por meio das respectivas secretarias e (vi) efetivar a coordenação e uniformização de processos e de segurança de TI.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Guia do Aluno proposto para o corrente ano não pode ser desenvolvido. Os computadores do LIG não foram atualizados. As ações relacionadas a TI não foram implementadas devido a necessidade de pessoal presente, inviabilizada, no momento pela pandemia e a falta de verba para a aquisição de material e pagamento a terceiros.

Com a aposentadoria da TAE responsável pelo informativo e organização das atividades de imprensa na Unidade, este canal de divulgação das atividades acadêmicas e científicas do IQ foi prejudicada. No momento, a coordenação de extensão e sua equipe estão responsáveis por essas atividades.

Por outro lado, o treinamento dado a diferentes servidores de outros setores que não os da direção, como SAG, secretaria de PG, TAE da extensão etc.; propiciou uma maior atualização da homepage. É necessário criar uma ponte entre os meios de divulgação utilizados pelos estudantes e os da direção. Durante a pandemia, as lives, *webinars* e videoconferência foram um meio de discutir e divulgar diferentes temas de interesse da comunidade, principalmente, os relacionados ao ensino remoto.

7. Política de Atendimento aos Discentes– DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

As políticas de acesso aos cursos são guiadas de maneira externa ao IQ, através dos sistemas ENEM e SISU, bem como pelas políticas de acesso por cotas e acessos especiais. As políticas de manutenção

de permanência são, na sua maior parte, institucionais, compreendendo as ações de cessão de bolsas de auxílio e moradia. No PLE, a PR7-UFRJ disponibilizou cerca de 39 equipamentos, 9 modems e 41 (quarenta) chips aos alunos da Graduação e PG, respectivamente, contemplados no Edital lançado pela PR7. 80% dos chips (32) foram entregues de forma presencial num trabalho conjunto entre SAG-IQ e CT, segundo as normas de Biossegurança. As ações do IQ no sentido de reduzir a retenção dos estudantes ao longo dos cursos incluem o trabalho dos orientadores acadêmicos no acompanhamento pedagógico dos alunos e no trabalho das COAA's dos respectivos cursos. Além disso, ações de auxílio à permanência incluem disciplinas de Apoio Pedagógico em Química, mantidas por docentes do Instituto, e o direcionamento dos alunos para disciplinas similares oferecidos pelo Instituto de Matemática, relacionadas às disciplinas de Cálculo. O acompanhamento pedagógico e acadêmico de cada estudante é realizado por um docente (Orientador Acadêmico), sorteado pela Coordenação do curso. **Iniciativas criadas pelos estudantes e apoiadas pela Direção**, também, têm servido como um espaço de diálogo e convivência, como o projeto PsiQ, para discussão e apoio psicológico; Núcleo da Diversidade do Instituto de Química (NuDIQ), para discussão de diversidade, espaço de diálogo e acolhimento de denúncias. Do ponto de vista conceitual, os espaços de participação e convivência discente envolvem, também, a representação estudantil nos diversos fóruns institucionais (COAA's, COE, Congregação, Comissão Deliberativa da Pós-Graduação, entre outros), além da Associação Atlética do IQ. O CAIQ criou um programa de "apadrinhamento dos estudantes calouros", que atua na forma de apoio acadêmico, durante os dois primeiros semestres dos cursos, esclarecendo dúvidas sobre o conteúdo de disciplinas, grades dos cursos, interação com docentes e compartilhamento de material. Apesar dos dados serem muito dinâmicos, um retrato instantâneo obtido em outubro de 2020 do número de indivíduos envolvidos em atividades de extensão do IQ, acusou aproximadamente 500 extensionistas, incluindo alunos, docentes e técnicos administrativos em assuntos educacionais, dentre outros profissionais, internos e externos à UFRJ. –O estágio no IQ é uma atividade acadêmica que pode conceder créditos. No curso de **QAT**, o estágio é uma disciplina optativa de escolha condicionada (o aluno pode optar por contabilizar o estágio ou a monitoria ou ainda a iniciação científica). Nos cursos de **Bacharelado** e

Licenciatura, o estágio pode contar como horas para atividades acadêmicas, científicas e culturais (ACC). O setor *International Student Office*, ISO-IQ, é responsável em apoiar e orientar a mobilidade e intercâmbio dos estudantes para instituições de ensino/pesquisa no exterior e de receber alunos estrangeiros.

ii) Análise das Informações

Alguns pontos a abordar ao longo do próximo ano estão relacionados com a reforma do curso de **Licenciatura**, atualmente muito extenso, com diversos aspectos que promovem a retenção dos alunos ao longo do curso.

Com o aumento previsto no número de projetos de Extensão do Instituto de Química, será necessária uma expansão do número de bolsas desta modalidade.

Com o contingenciamento realizado pelo MEC, o número de bolsas PIBIC, de bolsas oferecidas pelo CNPq e CAPES caíram drasticamente. Desde o fim do programa Ciência sem Fronteiras, o número de alunos de graduação envolvidos em programas de mobilidade e intercâmbio foi drasticamente reduzido.

O ano de 2020 foi marcado pela intensa participação discente nos Grupos de Trabalho, que discutiam a adaptação curricular para o Ensino Remoto, tanto no PLE como para 2020.1. Essa participação permitiu conquistas como uma ampliação da lista de concluintes com prioridade de matrícula no PLE. Além de um levantamento das disciplinas com maior demanda para 2020.1 remoto. É importante pensar em alguma forma de participação mais horizontal, sem ser uma participação restrita aos membros do Centro Acadêmico.

O NuDIQ, atualmente, participa da comissão de acessibilidade do Instituto de Química, além de estar junto do projeto PsiQ na organização das palestras e grupos.

iii) Ações a Desenvolver

Ao longo de 2020 espera-se conseguir remover os aspectos do curso de **Licenciatura** causadores de retenção, com a reforma do seu projeto pedagógico.

Ações sobre Extensão: Incentivo à criação de novos projetos, eventos e cursos de Extensão, para acomodar o aumento de demanda, em função da alteração do caráter das Atividades de Extensão de eletivas para obrigatórias

Manter contato próximo com a DRI (Diretoria de Relações Internacionais) com o objetivo de ampliar as oportunidades de intercâmbio para os alunos de graduação.

Programar políticas de aproximação com empresas privadas e órgãos públicos visando disponibilização de estágios para estudantes dos cursos de graduação.

Organizar uma reunião reuniões abertas entre as direções e coordenações de curso com os alunos pode ser um caminho importante a ser avançado em 2021, ao menos uma vez por semestre, tornando a participação dos discentes de forma mais horizontal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O incentivo às atividades de Extensão tem sido lentamente recompensado, com o envolvimento de um maior número de alunos e servidores. A mudança na forma de cadastro das atividades de Extensão junto à PR5 e a instituição do Conselho de Extensão Universitária (CEU) foi muito positiva, contribuindo para este maior envolvimento do corpo social do IQ. Em relação ao apoio Pedagógico e acadêmico dos estudantes, faz-se necessário estabelecer indicadores que possibilitem maiores informações acerca da diminuição da invasão com as medidas adotadas no decorrer de 2020, principalmente de devido ao ensino remoto.

Parte do planejamento previsto em 2019 não conseguiu se concretizar por conta da pandemia da COVID 19; porém, a participação discente nas instâncias administrativas se intensificou profundamente este ano, tornando a comunicação com os órgãos diretivos da Unidade muito mais eficiente e concreta.

Consolidação da nova gestão do LIG, a qual conta com 8 bolsistas participantes do PAEALIG que auxiliam no atendimento dos alunos quanto às dúvidas de uso dos computadores, desenvolvimento dos sistemas implementados e na manutenção dos equipamentos. Devido à pandemia, os bolsistas concentraram-se na elaboração de materiais didáticos, como o pacote *Libre Office*. No ano de 2020, o espaço reservado ao LIG foi realocado o 5º Andar do Bloco A do CT, próximo dos elevadores e da biblioteca. A mudança de local e reorganização da disposição dos PCs visa facilitar o atendimento ao aluno portador de necessidade especial.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo social do IQ é composto por 158 docentes, incluindo 6 professores Eméritos e 3 professores colaboradores; 151 TAE's e cerca de 1500 estudantes (graduação e PG). O IQ, além dos seus 4 cursos de graduação, atende a outros 13 cursos de outras Unidades da UFRJ, fazendo com que o número de inscrições nos períodos obrigatórios nas turmas/disciplinas oferecidas gire em torno de 5.000/período. Em relação ao corpo docente, não houve preenchimento de 50% e 65% das vacâncias geradas por aposentadorias na COTAV-2017 e COTAV-2019, respectivamente. Com o retorno à normalidade, espera-se que a alta CDSM diminuirá o número de afastamentos para capacitação, o que irá refletir na qualidade da formação de um número expressivo de estudantes da UFRJ. Tal fato, aliado ao número de 36 docentes que já podem se aposentar imediatamente e as vacâncias que serão geradas por aposentadoria compulsória nos próximos 02 anos (36 e 5, respectivamente) é um fator preocupante, podendo colocar em colapso nossas atividades acadêmicas. No caso dos TAE's, a situação não é diferente e foi perfeitamente configurada no

levantamento da previsão de ampliação, provimentos e aposentadorias dos TAE's do IQ, enviado à PR4, por meio do Posto de Trabalho e Aprendizagem (PTA-2020). Nos últimos cinco anos, contando com aposentadorias, exonerações, redistribuições e PAD, foi gerado um déficit de 18 postos de trabalhos. No quadro funcional, atualmente, há 5 servidores que solicitaram aposentadoria e 21 que podem fazê-lo a qualquer momento. Devido a esses fatos, o IQ solicitou 20 TAE's à PR4, com um perfil adequado para manter o atendimento aos membros internos e externos e outros para exercerem funções que se tornaram essenciais na melhoria do ensino-aprendizado e em inovação, como a central analítica do IQ, laboratórios didáticos voltados às questões de acessibilidade, TI e etc. Apesar do déficit de Docentes e TAE's, o IQ estimula a qualificação de todos os servidores, incluindo a participação em cursos de graduação e de pós-graduação. Ressalta-se os 147 registros realizados no PDP 2021, com foco em diferentes necessidades de aperfeiçoamento, capacitação e a qualificação dos nossos servidores, alinhadas à execução dos objetivos institucionais do IQ. Em relação à melhoria da qualidade de vida dos nossos servidores e discentes, os cursos programados junto à CPST-PR4, que seriam oferecidos à comunidade dentre esses, o de Combate a Incêndio e o Curso de Primeiros Socorros, tiveram que ser descontinuados devido à Pandemia COVID-19. Desde março, uma série de ações direcionadas à mitigação da COVID-19 nos nossos ambientes auxiliou na manutenção das atividades essenciais, dentre elas destacam-se a divulgação de cartilhas, fixação de cartazes, elaboração do guia de biossegurança do IQ, coleta seletiva de material infectante, cursos de treinamento de biossegurança. Essas e outras questões ligadas à saúde estão intrinsecamente relacionadas ao ambiente de trabalho, que carece de uma ventilação e refrigeração adequada. Em 2020 foi criado o setor de segurança química do IQ.

ii) Análise das Informações

Os novos docentes que ocuparam as vagas COTAV-2017 tiveram avaliação qualitativa satisfatória no 15º (décimo quinto) mês após a sua admissão, segundo as normas e critérios da RESOLUÇÃO Nº 09/2018. De um modo geral, esses Docentes já estão realizando atividades de ensino, pesquisa e/ou

extensão. Sendo que alguns deles já orientam TCC, alunos de IC e até mesmo coorientam alunos de pós-graduação com docentes mais experientes. Alguns também coordenam projetos de extensão, são representantes de classe na congregação, representantes em conselho de PG, tendo, ainda, sido agraciados em editais FAPERJ e jovem cientista do nosso estado e da PR2; Programa de Apoio a Docente Recém Doutor Antônio Luís Vianna – 2020 (ALV-2020). Na COTAV 2017 e na de 2019 o IQ foi contemplado com 50% e 35% das vagas solicitadas, respectivamente, apesar de ter os motivadores para pleitear a solicitação, ou seja, as vacâncias. Com o aumento de aposentadorias compulsórias e/ou por tempo de serviço nos próximos anos, o número de vagas é insuficiente a curto prazo para o desenvolvimento da qualidade da missão institucional do IQ. A falta de uma política externa de dimensionamento e redistribuição de TAE's para as Unidades dificulta a alocação de vagas e/ou funcionários com perfil adequado, principalmente técnicos em química, para atender tanto ensino, pesquisa e extensão, no IQ. A atuação dos jovens docentes nos nossos cursos de PG depende de credenciamento nos Programas, cujas regras são ditadas pelas respectivas Comissões Deliberativas.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidação do setor de segurança Química do IQ. Identificar as situações de risco a fim de adequar as instalações e elaborar procedimentos com o objetivo de reduzir o número de acidentes na Unidade. Buscar um maior aporte financeiro externo para implementar essas ações. Adequar os ambientes/estocagem de materiais, segundo as recomendações do Ministério da Defesa e Polícia Federal. Terminar a elaboração dos mapas de risco e buscar treinamento de servidores do IQ, em análise e gestão de riscos.

Realizar um estudo em paralelo ao da PR4, com os dados do PTA, PDA e AVADES, a fim de subsidiar junto à PR4 e PR3 a alocação e redistribuição de TAE no IQ, bem como estimular a capacitação deles visando o bem-estar pessoal e profissional dos servidores. Trabalhar junto ao CCMN numa maior

integração dos servidores das oficinas, uma vez que a maioria deles pode solicitar aposentadoria a qualquer momento e as vagas serão extintas. Divulgar os cursos oferecidos pela Enap e DVDE junto à comunidade do IQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os jovens docentes já se encontram integrados às atividades de ensino, pesquisa e extensão do IQ, fato observado pelo aumento no número de trabalhos de IC e extensão apresentados na SIAC. Muitos deles já foram agraciados com projetos em Editais da FAPERJ, PR2 e do Ministério da Defesa. O número de afastamento de docentes para participação em eventos de curta duração diminuiu em 2020 devido ao plano de contingenciamento do Governo, consequência do efeito da COVID-19. Em relação aos demais docentes, houve um aumento no percentual de qualificação dos servidores, mensurado pelo número de progressões e promoções docentes deliberadas e aprovadas na Congregação. A semana de acolhimento promovida pelas Direções Adjuntas de pós-graduação e de extensão, sob a supervisão da Direção, foi fundamental para a vinculação dos docentes às PG do IQ e laboratórios de pesquisa, bem como a participação deles em ações de extensão. Consolidação da participação do IQ no projeto Setor de Qualidade de Vida do Trabalhador - Bem-Estar-CT. Consolidação do encontro anual do IQ, haja visto o aumento na participação dos membros da comunidade.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IQ é grande e complexo, possuindo um regimento que data de 1971. Para melhorar a gestão democrática e participativa faz-se necessário a modernização deste regimento. Estudos estão sendo realizados com este intuito, mas o problema é que o próprio estatuto da Universidade não atende às demandas atuais da Unidade, gerando conflito de competências. A Congregação possui um regimento próprio, que já foi readequado ao novo estatuto da UFRJ, instituindo a representação para

a classe de professores titulares. Existe um organograma, disponibilizado na página do IQ, que sofre constantes modificações em função da dinâmica de funcionamento da Unidade. A última modificação realizada no organograma deu-se para alinhar com a hierarquia dos servidores no AVADE's e devido a extinção do setor de infra-estrutura e a criação do setor de segurança química. A direção trabalha com metas para ensino, pesquisa, extensão, administração e política de pessoal, incluindo o corpo discente. Todavia, estas metas, o sistema AVADES e o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) servem mais como parâmetros internos, para guiarem ações de gestão.

Um dos principais planos do IQ é a finalização do projeto básico e início da construção dos Blocos que compõem o Polo de Química da UFRJ. O Polo de Química tem o objetivo de permitir ao IQ operar em condições de segurança adequadas e expandir suas atividades para enfrentar o desafio da expansão de carreiras modernas, que demandam a Química em seus currículos. Outro objetivo é o apoio à P, D&I nos vários setores da UFRJ, no parque Tecnológico e a demanda dos vários centros de Pesquisas em instalação na Ilha da Cidade Universitária. Toda gestão da Unidade é de forma colegiada, na qual todos os segmentos da comunidade do IQ possuem representação. A Unidade entende que é crucial para o registro de informações e histórico da Unidade as atas das dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, mas ainda não tem um processo efetivo de digitalização e arquivamento destes documentos. O Sistema Eletrônico de Informatização (SEI) da UFRJ tem auxiliado no registro de processos e deve atender brevemente as necessidades da Unidade. Os órgãos colegiados funcionam de forma plena, com a representação de todos os segmentos segundo a LDB. Atualmente, foi aprovado na congregação o aumento da representação discente e de TAE de 1 para 2; também ficou estabelecido o número de representantes dos professores titulares (Classe E) da Unidade na congregação, que será de 5 com os respectivos suplentes. O Conselho Departamental congrega a Direção, Direções Adjuntas e Chefes de Departamento, além de 01 representante discente. Ele é um órgão de discussão e uniformização de informações gerenciais, mas não possui poder decisório, cabendo tão somente à Congregação deliberar sobre assuntos relacionados ao IQ, como um todo.

ii) Análise das Informações

Uma meta importante foi a readequação e formulação dos currículos de **Bacharelado em Química e Química Atribuições Tecnológicas**. Em 2019-2, os alunos do **Bacharelado em Química** já ingressaram sob a égide da nova grade curricular, que foi pensada para melhor atender as demandas e necessidade de formação de cada curso em particular.

Consolidação dos trâmites de elaboração, apreciação, votação e apreciação na Congregação e disponibilização no sítio eletrônico da Unidade das “Resoluções da Congregação”, propostas pela Direção ou outro membro do corpo social que versam sobre diferentes matérias de interesse acadêmicos e administrativos.

iii) Ações a Desenvolver

A direção do IQ pretende fomentar e discutir os regimentos e algumas normas e procedimentos institucionais, que não são revistos desde a década de 1970. O processo deverá envolver toda a comunidade, seguindo, também, as alterações realizadas no estatuto da UFRJ.

Discutir junto à comunidade, em consonância com os colegiados superiores, a incorporação de professores com comprovada experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento institucional e nacional. Com base no PDP e PTA, iniciar as discussões para elaboração de um plano de lotação de TAE's nos setores e/ou departamentos do IQ visando a projeção da reposição do corpo docente. O Encontro Anual do IQ deve ocorrer de forma remota. Revisar normas e protocolos administrativos visando a melhoria na eficiência da comunidade interna e externa. Ampliar a discussão sobre a elaboração do PDI da Unidade visando a integração do mesmo ao PDI da UFRJ. Mapear os interesses das necessidades dos servidores do IQ, avaliá-las e incorporá-las as ações de gestão. Estimular a participação dos membros do IQ nos colegiados superiores

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Muito pouco se avançou na atualização do regimento do IQ. A Taxa de Contribuição Acadêmica (TACA) foi aprovada Congregação do IQ, mas devido a pandemia COVID-19, muitos dos convênios firmados entre os docentes e empresas públicas e/ou privadas foram revistos e /ou cancelados não permitindo, assim, disciplinar a distribuição e uso de recursos oriundos de projetos e serviços prestados por docentes do IQ.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IQ/UFRJ recebe recursos do Orçamento da União descentralizado pela Administração Superior da UFRJ. São recursos irrisórios (R\$ 254.722,74 em 2020) alocados, prioritariamente, na manutenção de suas atividades acadêmicas de graduação. As atividades de extensão e de pós-graduação, segurança, instalações e custeio administrativo recebem uma menor fatia destes recursos. Os Programas de Pós-graduação possuem verba própria, PROAP, PROEX, PROFAEX, que são administrados independentemente, de acordo com o planejamento definido pelas Comissões Deliberativas e Coordenadores dos Programas. Os recursos visam, primordialmente, o financiamento da pesquisa e atividades inerentes a cada programa. Existe também a captação proveniente de projetos individuais ou grupos de pesquisa e desenvolvimento, além da prestação de serviços. Embora os projetos de pesquisa não vinculados contemplem um percentual de 10% para a Instituição, dos quais 5% são divididos em 3 partes iguais (1/3 para Unidade do coordenador, 1/3 para a Decania e 1/3 para o gabinete do Reitor), há uns quatro anos estes recursos são depositados na conta única da UFRJ e não são repassados integralmente às Unidades. São valores significativos, que poderiam complementar os poucos recursos recebidos da União. Anteriormente, estes recursos eram depositados em uma

conta da Unidade em uma fundação credenciada da UFRJ (FUJB ou COPPETEC), e podiam ser utilizados como rubrica livre. A Direção propôs em 2018 a regulamentação de uma Taxa de Contribuição Acadêmica, TACA, que incide sobre projetos e serviços dos laboratórios do IQ, os chamados projetos não vinculados, assinados com empresas e órgãos privados ou de economia mista. A TACA foi aprovada em Congregação e tem incidência de 8,4%, sendo 2/3 deste percentual para a Direção e 1/3 para o Departamento ao qual o docente coordenador esteja ligado, ou para o Ladetec no caso de projetos administrados por docentes localizados neste local. Estes recursos chegam a superar anualmente os valores recebidos do orçamento participativo pelo IQ, mas este ano com a pandemia, os valores caíram significativamente, fruto da diminuição de serviços prestados, sobretudo pelo LBCD. Os recursos disponíveis, principalmente para a graduação, são irrisórios. Esta situação é ainda mais crítica para os cursos que têm cerca de 40% de suas aulas de natureza experimental e atende cerca de 2500 estudantes de outras 13 Unidades em laboratórios de ensino, como os cursos de Química. Urge que o IQ tenha instalações físicas adequadas às atividades de Química, que atendam às demandas atuais e futuras; uma vez que as maiores dificuldades do Instituto estão relacionadas à segurança do prédio onde se localiza e ao espaço para os docentes, servidores técnico-administrativos em educação e estudantes. O principal prédio, que abriga 90% das atividades do IQ, foi projetado e construído nas décadas de 1950 e 1960, quando os critérios e rigores de segurança eram outros. Atualmente, o IQ ocupa quatro espaços, onde estão lotados os departamentos e setores, na Ilha da Cidade Universitária.

ii) Análise das Informações

Os recursos recebidos da União são insuficientes para a manutenção das atividades acadêmicas, sobretudo de ensino e da infraestrutura física. As atividades de pós-graduação têm se mantido, basicamente, com recursos da chamada taxa de bancada, repassada pela CAPES. Estes valores atendem, majoritariamente, a manutenção de equipamentos multiusuários, como os de RMN e de Infravermelho.

O Laboratório Brasileiro de Controle de Doping (LBCD) presta inúmeros serviços, o que acarreta entrada de receitas para a Universidade. Uma parte delas é repassada à Unidade, através da TACA, para a manutenção das atividades acadêmicas e de infraestrutura. Se não fossem os recursos repassados pela prestação de serviços, em especial os do LBCD, o caos estaria instalado na Unidade, pois o montante repassado via União não é suficiente para atender a todas as nossas necessidades, ficando muitas vezes abaixo do montante anualmente repassado para o IQ via TACA.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção pretende discutir e/ou formar uma comissão de finanças a fim de orientar e supervisionar a aplicação dos custos indiretos de projetos (CIP), atrelados aos projetos vinculados do setor de óleo e gás (ANP). O IQ tem inúmeros projetos com empresas de petróleo e há um passivo significativo em CIP a ser recebido, e que depende de regulamentação da Reitoria da UFRJ. Revisar a distribuição do orçamento participativo bem como as contratações e propor novos procedimentos, visando a melhor eficiência da execução orçamentária. Unificar as compras de insumos e materiais através das IRP's, de uso comum entre os departamentos /ou setores. Consolidar o PGP na Unidade. Adequar as ações dos setores de compra e finanças da Unidade face a futura unificação das UASG's. Rever os procedimentos do inventário de bens móveis, descentralizando, de forma que as chefias imediatas, atualizem esses bens junto com os servidores sobre as suas responsabilidades, com vistas à conscientização da importância dessa ação e melhor eficiência e padronização de procedimentos.

Sobre os recursos oriundos dos Custos Indiretos de Projetos (CIP), que são devidos aos convênios dentro da cláusula de investimento da ANP, e cujo objeto foi delimitado em Resoluções do CSCE da UFRJ, a ação mais premente é junto à Reitoria, de forma a que se haja a efetiva regulamentação da matéria para permitir o uso dos recursos disponíveis pelas Unidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ação de encaminhar o projeto do estudo de viabilidade de construção dos blocos do polo de química para setores internos e externos da UFRJ, não foi bem sucedida. O PDI sequer fez menção a construção do polo de química.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Departamentos - O espaço do Bloco A do prédio do CT não atende ao tamanho e complexidade das atividades acadêmicas do IQ. É um prédio concebido nos anos 60, e tem inúmeros problemas em relação à segurança e infraestrutura, necessitando de manutenções corretivas continuamente. Vale ressaltar a necessidade da colocação de rede metálica de segurança e a restrição do acesso de pessoas internas e externas à comunidade no sétimo andar. A construção dos demais Blocos do Polo de Química seria a solução para que tenhamos uma melhor infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão no IQ. A Unidade necessita de verbas para reposição de reagentes, vidraria, manutenção e reposição de projetores e aparelhos de ar-condicionado. Os elevadores do prédio ainda constituem um problema de imensa importância, falhando regularmente e impedindo o acesso de pessoas com dificuldades de locomoção temporária ou permanente. Não foram recebidas verbas para a instalação de infraestrutura para recebimento de alunos com necessidades especiais. A adequação dos espaços físicos internos e externos à Unidade demanda intervenções estruturais importantes, conforme indicadas no relatório anterior. O reajuste nos contratos dos terceirizados reduziu o número de terceirizados de limpeza na sede de 17 para 12, impactando na limpeza em geral, uma vez que esse quantitativo que não dá margem para organizar a logística dos trabalhos sem impactar na qualidade dos serviços, principalmente no momento de pandemia. Existe uma

grande carência de equipamentos para as aulas experimentais da graduação. Há necessidade de atualização e renovação de equipamentos de pequeno e médio porte, bem como a renovação dos computadores do LIG. Além da atualização do servidor e das imagens de sistema operacional. Instalação de pacotes científicos adicionais: compiladores e bibliotecas. Implementação de restrição de acesso a rede por *Mac Address* de cada máquina registrada; evitar a desconexão das máquinas do LIG por máquinas pessoais. O número de endereços eletrônicos (e-mails) institucionais cresceu significativamente em 2020. Atualmente, são mais de 1000 endereços no domínio iq.ufrj.br. Este crescimento refletiu o esforço da direção em incluir todos os discentes do IQ para acessos às plataformas digitais de ensino durante o PLE. Outra mudança neste ponto foi a migração das caixas de correio para o ambiente de nuvem, retirando-as do servidor físico que fica no IQ. Isso ocorreu após inúmeras quedas do sistema em função de limitações de *software* e *hardware*. A migração ocorreu sem maiores problemas e desde então o sistema de e-mail tem funcionado sem interrupções. **No caso do CEDERJ**, o estado de conservação é bom, mas atualmente os recursos para a compra de materiais de consumo, reagentes e equipamentos é insuficiente. **Polo de Xistoquímica:** Foram construídos três novos laboratórios de ensino no Polo de Xistoquímica, que não podem ser utilizados em função da precariedade da subestação de energia elétrica e da falta de rede de esgoto.

ii) Análise das Informações

A falta de verbas impediu que ações de reforma, reforço ou manutenção de infraestrutura fossem realizadas. As ações planejadas de aperfeiçoamento de estrutura e de incorporação de melhores condições para alunos com necessidades específicas se tornaram impraticáveis. Com o orçamento participativo foi possível planejar e executar ações para a melhoria dos ambientes dos 22 laboratórios de ensino, 14 banheiros (59 baias), refeitório do sétimo andar, áreas comuns e bebedouros, conforme preconizado no guia de biossegurança da UFRJ. As receitas da TACA e da CIP são importantes para atender às necessidades de manutenção, consumo e infraestrutura. Alguns pontos positivos foram: (I) a criação do Setor de Segurança Química do IQ; (II) a inserção da disciplina

Higiene e Segurança de Trabalho nas novas matrizes curriculares implementadas em 2019-2, a qual possibilitou a criação de mapas de risco para os laboratórios do IQ; (III) a disponibilização do elevador que opera somente entre o sexto e sétimo andar do IQ; (iv) a implementação da coleta de material infectante junto a RODECON; (v) a finalização da retirada de entulhos, limpeza e a iluminação dos entrespisos do IQ. O principal avanço desse ano foi a mudança do LIG para um local próximo dos elevadores e da biblioteca; os desafios e melhorias estão relacionados à implementação e atualizações de protocolos de acesso aos PCs, e preparação e divulgação de materiais didáticos relacionados ao sistema Linux e o estabelecimento de uma comunicação remota efetiva com os alunos de graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Em se continuando a situação de extrema escassez de recursos haverá falta de condições para o atendimento de todos os alunos, incluindo os com necessidades especiais; seja por falta de materiais e reagentes em laboratórios ou de infraestrutura adequada. Trabalhar junto à comunidade, a decania do CT e a comissão de incêndio a fim de instalar o gerador doado pelo HU e desativar os geradores a óleo diesel que se encontram no sétimo andar. Realizar manutenção nos entrespisos, instalar um sistema de proteção contra descargas atmosféricas, sistemas de alarmes, procedimento de evacuação, recuperar o piso do terraço do 7º andar e impermeabilizar a cobertura. Trabalhar em consonância com a PR4 no PTA, AVADES e PDE, a fim de atenuar o impacto da redução do número de servidores sobre as atividades acadêmicas, visando uma melhor relação ensino-aprendizagem e a melhor redistribuição das atividades entre os mesmos. Fomentar as discussões com a comunidade interna e externa sobre a real necessidade da construção do polo de Química. Trabalhar junto a decania do CT e com a direção da física no sentido de ocupar os espaços a serem liberados pelo IF. Captar recursos para as obras de adequação de infraestrutura relacionadas à melhoria da acessibilidade às pessoas com deficiência. As ações a desenvolver para o ano de 2021 são: instalação dos PCs no novo espaço do LIG, otimização e testes das atualizações de protocolos

de acesso aos PCs, implementação da divulgação remota dos materiais didáticos e estabelecimento de uma comunicação remota efetiva com os alunos de graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Biblioteca Jorge de Abreu Coutinho do IQ da UFRJ apresenta estado de conservação razoável; porém, o espaço é insuficiente para abrigar todo acervo. Em 2020 foi disponibilizada uma sala para expor as obras raras. A biblioteca do IQ é a maior biblioteca setorial da UFRJ em relação ao movimento, mas devido à pandemia ela esteve fechada por um longo período, sendo que a partir de meados de setembro foi reaberta, após elaborar um plano de retorno que consiste no atendimento, uma vez por semana, previamente agendado.

As ações de atualização do servidor e da imagem do sistema operacional Linux e a instalação de pacotes científicos adicionais foram realizadas. No entanto, as atualizações de protocolos de acesso os PCs, i. e., implementação de restrição de acesso a rede por *Mac Address* e restrição de uso de máquinas pessoais na rede do LIG, não foram realizadas devido a pandemia CoViD-19.

Unidade respondente: Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE) Diretor: Henrique Serdeira Vice-Diretora: Jade Soares	Centro/Campus: CCMN/Ilha da Cidade Universitária Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
---	--

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Instituto Tércio Pacitti (NCE), atendendo a solicitação da Reitoria da UFRJ, manteve o afastamento social de seu corpo social, (servidores docentes e técnicos e discentes), direcionando suas principais atividades a modalidade remota e tomando as devidas medidas de atenção quando necessária alguma atividade presencial (uso de máscaras, álcool em gel etc.)

Ademais o NCE teve importante e decisiva participação no Grupo de Trabalho criado pela Reitoria, após convite para discutir o retorno às aulas através de modalidade remota. Através do uso de ferramentas desenvolvidas na Unidade, AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e ActivUFRJ, os professores e alunos de graduação, pós-graduação e extensão da UFRJ encontraram um ambiente adequado e confiável para dar continuidade às aulas. Mais de 10.000 alunos foram atendidos em 2020 através da utilização dessas ferramentas. Apesar de pequenos períodos de adaptação ocasionados pelo aumento abrupto de acessos e a adaptação dos usuários a este modelo, podemos dizer que foi bem recebida esta contribuição pela comunidade. O grande desafio para a continuidade deste atendimento será o investimento em equipamento e pessoal, que estão acima das disponibilidades do NCE atualmente.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais – NCE, desde sua criação em 1967 até sua conversão a Instituto Especializado, em 2010, já mantinha uma forte política e

intensa atividade na área do ensino. Até recentemente, sua tônica concentrava-se na oferta de qualificação em nível de *lato sensu*, oferta está calcada na expertise da instituição no domínio do conhecimento e prática de tecnologias informacionais. Essa vocação concretizou-se pela oferta de dezenas de cursos que ensejaram a inserção ou formação continuada de centenas de egressos, beneficiando e impactando positivamente a comunidade técnico-científica profissionalizada em TI em nosso Estado. Compreendemos que, por não ministrar uma graduação própria, mas colaborando com os mais distintos segmentos de formação da UFRJ, através da oferta de diferentes disciplinas aos cursos de graduação, não se aplica, aqui, o debate acerca da estrutura curricular e das DCN de graduação.

Quanto aos processos associados à participação do NCE nos dois programas de pós-graduação em parceria com outras Unidades, o PPGI (Programa de Pós-graduação em Informática) e o HCTE (Programa em Histórias das Ciências e das Técnicas e Epistemologia), no que tange ao planejamento e procedimentos avaliativos, cabem os seguintes comentários. O PPGI funciona como um elemento de articulação que integra alunos de graduação e pós-graduação. Aspecto que inicia na própria sala de aula, por meio da difusão das disciplinas do curso de mestrado aos alunos de graduação, a fim de serem cursadas como eletivas. Os resultados desta disponibilização são avaliados com objetivo de determinar as melhores políticas, tanto no que diz respeito à oferta das vagas quanto à possibilidade de inclusão de tais disciplinas no portfólio de eletivas regulares que a instituição oferece aos cursos de graduação de outras Unidades da UFRJ. Quanto ao HCTE, a integração entre pós-graduação e graduação também consiste num objetivo basilar do programa. Ela se dá por diversos prismas com o contato nas atividades didáticas, nas quais mestrandos e doutorandos participam, em algumas ocasiões, visando que estes passem pela experiência de participar do planejamento e ministração de aulas, com vistas a seu autodesenvolvimento e à oportunidade de os graduandos saberem mais sobre os temas e cotidiano de pesquisa dos pós-graduandos. O HCTE planeja avaliar a oferta de vagas para graduandos em suas disciplinas, nos termos regidos pela Resolução CEPG 01/2015,

possibilitando a esses alunos incorporá-las à sua formação, como disciplinas eletivas ou isoladas. No escopo da pesquisa e extensão, o HCTE conta com projetos que articulam a ativa participação de graduados e graduandos nas mesmas equipes, trabalhando em bases colaborativas que franqueiam o compartilhamento não apenas de atividades acadêmico-científicas, como também a convivência social e a troca de impressões e experiências.

ii) Análise das Informações

Alguns avanços neste ano de 2020 foram afetados devido à pandemia pelo COVID-19, o que afastou o corpo social do NCE de suas atividades presenciais. Reestabelecer a rotina normal será um dos principais desafios a serem superados. O engajamento do NCE no programa de pós-graduação HCTE continua e é crescente, e se faz em distintas dimensões, permitindo que argumentemos que se dá não só por uma afinidade programática, mas também por um interesse recíproco do programa nas competências do NCE, que se traduz em presença e espaço de atuação. A coordenação e a vice coordenação do programa foram assumidas por integrantes do corpo docente do NCE. Também em relação à participação discente se percebe esta ascensão. Hoje, se tomarmos todos os programas que conferiram as titulações de mestre e/ou doutor dos integrantes do corpo social do NCE, seja no país ou fora, o HCTE já é o programa originário de maior presença, superando a COPPE. Uma análise das razões para tal nos aproxima do passado da instituição, onde uma intensa e exitosa participação no esforço nacional de forjar uma indústria de informática no país, décadas de 1970 a 1980, construiu respeitáveis histórias dos muitos aspectos da dinâmica tecnológica vivida e que são passíveis e merecedoras de um devido resgate. Uma ação que tem sido trabalhada neste ano e continuará em 2021 é a criação de um curso próprio, sendo discutida neste momento uma pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Parte das incertezas quanto à continuação da pós-graduação do HCTE foram superadas com a reestruturação do corpo social e de seu regimento. Houve a recondução de seu mestrado e espera-se a autorização para continuação de entrada de alunos para doutorado. O NCE continua acreditando no valor da proposta para geração e difusão de conhecimentos técnico-científicos no país e, em estando inteiramente alinhado com a direção do HCTE neste momento, espera que possa conjugar esforços e recursos de modo decisivo para a sustentabilidade do programa.

A discussão de curso próprio do NCE, onde ele passa a ter o protagonismo, é uma das principais ações a serem desenvolvidas em 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O desafio de reestruturação do HCTE tem sido enfrentado com êxito. Novo regimento foi aprovado e a composição de seu corpo social foi reestruturada.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Tércio Pacitti de Pesquisas e Aplicações Computacionais (NCE) tem como missão promover o processo de aprendizagem tecnológica que resulte no domínio e avanço do conhecimento na área da computação, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a capacitar a si, a comunidade universitária e a seus egressos a atenderem às necessidades e às expectativas da sociedade brasileira em torno de problemáticas tecnológicas associadas à sua área de atuação.

A fim de alcançar sua missão institucional, o NCE realizou, de mais relevante no último decênio, as seguintes ações: i) visando à consolidação de sua atuação na formação de recursos humanos de qualidade e com o objetivo de favorecer a integração de diferentes grupos de pesquisa na área da computação, o NCE criou, em parceria com o DCC, em 1997, o Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI). No mesmo ano, teve início o curso de mestrado *stricto sensu*. Em 2009, o curso de doutorado do PPGI foi aprovado pela CAPES, tendo seu primeiro processo seletivo ocorrido no início de 2010; ii) o NCE movimentou-se em direção à interdisciplinaridade como instrumento para agregar conhecimento a fim de lidar com problemas do mundo real que envolve a computação, cuja própria essência comumente não se restringem às fronteiras de um único campo da taxonomia que estrutura o ensino universitário; iii) objetivando uma compreensão mais ampla dos processos de capacitação tecnológica, que têm no contexto sócio-econômico-cultural importantes dimensões das problemáticas tecnológicas associadas, movimentou-se na direção de agregar conhecimentos da dinâmica entre ciência, tecnologia e sociedade. Neste sentido, também visando contribuir para a formação de recursos humanos de qualidade, o NCE passou em 2015 a integrar formalmente o programa multi-institucional da UFRJ de pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), em uma parceria com a COPPE, o Instituto de Física, o Instituto de Matemática e o Instituto de Química; iv) ainda visando à formação de recursos humanos, o NCE continuou semelhante engajamento na pós-graduação *lato sensu*, onde a instituição vem atuando desde longa data, em iniciativas isoladas e também em parcerias, na formação de gestores em tecnologia da informação; v) também na formação de recursos humanos, foram inúmeras as oportunidades abertas aos discentes da UFRJ para estágio nos diversos projetos de pesquisa do NCE, possibilitando a elaboração de trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e tese, além do aperfeiçoamento profissional por meio de experiências em engenharia de construção de artefatos tecnológicos; vi) conformação de quase duas dezenas de laboratórios voltados à pesquisa e/ou o desenvolvimento de artefatos tecnológicos no âmbito dos dois programas de pós-graduação parceiros: PPGI e HCTE.

ii) Análise das Informações

O NCE, já alçado à condição de Instituto Especializado que tem no ensino um de seus objetivos, carece de um curso *stricto sensu* próprio. Inicialmente se pensou em um Mestrado Profissional em Acessibilidade, área de competência histórica da instituição e faltante no portfólio da pós-graduação da UFRJ. No entanto, as dificuldades em formatar uma proposta sólida em conformação com as exigências da CAPES, frente ao exíguo grupo com capacitação adequada e pertinente ao tema, fez a instituição declinar da iniciativa. Concluiu-se, no entanto, que o objetivo de ter um curso *stricto sensu* seria mais bem alcançado caso ele fosse de natureza menos específica, de modo a integrar o mais que puder os recursos humanos com competências para o ensino e a pesquisa presentes na instituição, ou seja, que fosse quão mais aglutinador de competências puder. Definir e formatar este curso são os maiores desafios da instituição para o futuro, no qual ela já está debruçada. Trabalho que vem sendo efetivado de maneira criteriosa e consistente, a fim de que se materialize em acordo com a excelência e proficiência que tradicionalmente pautaram e caracterizam a instituição. Uma comissão de criação de curso foi criada e atualmente tem discutido se essa inserção em curso próprio se dará em um mestrado profissional ou um bacharelado Interdisciplinar, sempre considerando as competências e o tamanho do corpo docente e de pesquisa do NCE.

iii) Ações a Desenvolver

Buscando integrar as múltiplas áreas de sua atuação na computação, o NCE tem com estratégica a conformação de um curso próprio (Bacharelado Interdisciplinar ou mestrado profissional), apoiando-se na pesquisa, no desenvolvimento de artefatos e na realização de cursos voltados à inovação tecnológica e ao empreendedorismo. Iniciativa que não depende apenas dos esforços da instituição, registra-se, uma vez que se faz necessária a aprovação nos colegiados superiores da universidade bem como na busca de docentes e pesquisadores de outras Unidades ou órgãos e que

estejam alinhados com o desenho de curso proposto. A dificuldade de novas vagas docentes tem sido um importante obstáculo, porém espera-se que nossa proposta inovadora e de curso possa atrair pessoal qualificado para parcerias ou movimentações. Registra-se que é preocupação primordial deste objetivo é conferir um caráter inclusivista no que tange à inclusão do corpo técnico-administrativo qualificado da instituição em suas atividades de ensino *stricto sensu*.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As discussões na direção de criação de um curso próprio continuam sendo realizadas e discutidas, agora com a criação de uma comissão própria. O trabalho remoto imposto pelo afastamento social devido à pandemia inicialmente causou um atraso nas discussões, porém a possibilidade de reuniões remotas com outros entes para consultas e coleta de informações mostrou-se importante ferramenta neste momento.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Abordar a computação pelo lado aplicacional é característica identitária do NCE que, somada a permeabilidade da computação às muitas dimensões do cotidiano, confere à instituição um potencial significativo de engajamento ao entorno social e econômico que a cerca. Potencial este que a instituição procura realizar através de seus projetos de cooperação, parcerias e as diversas dimensões de seus mecanismos de geração e difusão de conhecimentos.

Importante atividade que vem sendo realizada pelo NCE durante muito tempo é o projeto TecnoAssist, onde pesquisas e desenvolvimentos na área da acessibilidade tomam lugar. Importante

ferramenta de inclusão de deficientes visuais, o DosVox é resultado deste projeto, que tem reconhecimento nacional e internacional.

Uma iniciativa chamada Condomínio de Projetos é o principal espaço de desenvolvimento de ideias com potencial de gerar negócios. Não chega a ser uma incubadora, haja vista que não são ações mercadológicas ainda. Porém, franqueia aos alunos uma infraestrutura individualizada para que sejam testados seus projetos e ideias a fim de buscar colaboradores, ou seja, um estágio anterior às conhecidas incubadoras. O NCE também sedia o projeto Nautilus, que desenvolve um submarino autônomo de competição da UFRJ, e a empresa Júnior EJCM, ligada ao Departamento de Computação do Instituto de Matemática da UFRJ. Também sedia a GDP, projeto ligado a criação de games, que reúne alunos não só da computação, mas também de outras áreas do saber, realçando a característica interdisciplinar que o Instituto Tércio Pacitti tanto persegue.

O NCE conta ainda com diversos projetos de formação de docentes conforme estabelecido em seu plano diretor. Uma iniciativa que abrange desde alunos de escolas públicas em atividades de extensão na instituição até a formação de pesquisadores por meio dos cursos de pós-graduação em que a instituição é parceira. O número de vagas nas referidas atividades é de responsabilidade dos próprios cursos e seguem os critérios normativos definidos pelos respectivos órgãos reguladores, como por exemplo a CAPES, no que diz respeito à pós-graduação. Ainda em relação aos projetos de formação, cabe citar a Cisco Academy, um projeto de extensão em parceria com a empresa americana Cisco Systems que visa à formação de instrutores para os cursos de formação de técnicos especializados em redes de computadores baseados nos equipamentos da empresa.

ii) Análise das Informações

Os efeitos da pandemia afetaram pesadamente nas atividades do Condomínio de Projetos, uma vez que a necessidade de afastamento social impede sua utilização presencial. Os grupos têm trabalhado de forma remota o que interfere em alguns resultados desejados. O projeto Cisco

Academy, ainda está sendo reestruturado e a sua volta definitiva está prevista para 2021, com a formação de novo pessoal especializado. O projeto Nautilus, apesar da pandemia que não permitiu a participação em eventos presenciais, teve participação remota em eventos, sendo reconhecido como um dos melhores do mundo, o primeiro na América Latina. Os grupos GDP e EjCM estão em trabalho remoto e ainda atuam, apenas com reuniões não presenciais. O TecnoAssist tem tido expressiva participação nesse momento auxiliando a Reitoria da UFRJ na elaboração de planos de atuação durante a pandemia para permitir o pleno acesso dos portadores de deficiência as atividades remotas, que tem sido o novo desafio a ser enfrentado.

iii) Ações a Desenvolver

Estudar a viabilidade e avaliar os requisitos e os recursos necessários para a criação de uma empresa júnior gerenciada pelo próprio NCE e reestruturar o projeto Cisco Academy são as ações previstas para 2020.

Ampliar a acessibilidade de alunos e servidores docentes e técnicos tem sido um importante ponto a ser desenvolvido pela UFRJ e uma maior participação do TecnoAssist nas discussões superiores da universidade trará benefícios a ambos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentro do cenário de pandemia, as ações propostas que tiveram maior êxito em 2020 foram as relacionadas a acessibilidade, pois a necessidade de adequação de cursos mostrou que a expertise acumulada pelo pessoal do NCE causaram impacto positivo.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Na qualidade de Instituto, o NCE investiu resolutamente na oferta de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*. Se, nesta última, historicamente destacava-se como uma das Unidades mais dinâmicas e reconhecidas na área de Tecnologia da Informação, no contexto do estado do Rio de Janeiro, ultimamente cresceu exponencialmente na formação de mestres, doutores e pós-doutores, através de dois Programas estrategicamente voltados para demandas de inovação social no escopo tanto da academia quanto sociais. Desta forma, o PPGI e o HCTE, vêm possibilitando uma formação proficiente tanto em termos de Informática, quanto da área de Humanidades. Esta é uma característica das mais singulares no contexto da UFRJ, evidenciando o caráter de amplitude de formação e de geração de conhecimento, a vocação para a superação de barreiras entre campos disciplinares, e a profundidade de promoção de saberes e do pensamento complexo original entre seus educandos de pós-graduação. Esse empuxo significativo de investimento na pós-graduação deriva das fortes bases de experiência do NCE em nível *lato sensu*, da abertura para a formação de parcerias e articulações, e da compreensão do papel de um Instituto com a tríade ensino/pesquisa/extensão.

No caso do HCTE seu processo seletivo, objeto de intensa avaliação do professorado, avançou decididamente, com reorganização da participação docente (comissão fixa de avaliadores, em lugar da anterior comissão aberta), voz (embora sem voto) a qualquer docente que deseje assistir ou opinar durante as entrevistas, maior exigência em conteúdos específicos e em domínio do Inglês, e ênfase, nas entrevistas, na consistência teórica e metodológica dos planos de trabalho submetidos. Os alunos do curso são acompanhados mediante reporte dos orientadores nas reuniões de

Colegiado, e através de Relatórios Anuais assinados pelos orientadores; dos bolsistas é exigido Relatório Semestral.

Por sua vez o PPGI utiliza diversos mecanismos de acompanhamento de docentes, discentes e egressos a fim de realizar revisões de seus objetivos e processos. Tais mecanismos abordam diversas dimensões. Com relação às formas de organização do acompanhamento dos estudantes, especialmente os bolsistas, o PPGI conta com uma Comissão de Acompanhamento de Alunos (CAA) e com uma Comissão Interna de Bolsas, esta última subordinada à Comissão Deliberativa, responsável pela homologação das indicações dos bolsistas. Os alunos de mestrado realizam um *checklist* junto à CAA ao fim de 24 meses de curso e os de doutorado ao fim de 36 meses de curso. Como parte do *checklist*, os discentes passam por uma etapa de qualificação (tanto os de mestrado quanto os de doutorado).

Nos dois programas os recursos para apresentação de trabalhos em eventos externos vêm do PROAP ou de projetos pessoais dos docentes. Esse é um desafio para a instituição nos próximos anos.

ii) Análise das Informações

Neste ano o Instituto continua ampliando as atividades de graduação, tendo ministrado disciplinas para o curso de Engenharia de produção, Engenharia de Controle e Automação e para o BCMT - Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra. Em 2020 deseja-se dar prosseguimento a proposição de um curso de graduação do próprio instituto.

Quanto às atividades de pós-graduação em nível de especialização retornaram-se as atividades da especialização em Segurança da Informação (MSI) e houve o replanejamento da especialização em redes de computadores (MOT-CN). Nesse replanejamento houve total reformulação da grade curricular, bem como de seu corpo docente. Em 2020 busca-se firmar essas duas especializações e ampliar o número de alunos.

Quanto às atividades em nível de mestrado e doutorado tanto o PPGI quanto o HCTE passam por reformulações depois do seminário da CAPES e estudam reformulações de suas estratégias de forma a ampliar o número de publicações, bem como reduzir o tempo de formação de seus alunos. Para 2020 espera-se aumentar o número de artigos no estrato superior bem como atrair mais alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Para a graduação dar-se-á continuidade ao projeto pedagógico, porém deverá ser verificada a ampliação do quadro docente de forma a atender as normas. Também haverá uma renovação do espaço físico do NCE de forma a preparar o mesmo para o recebimento do novo fluxo de estudantes.

Para o nível de especialização buscar-se-á novas estratégias de marketing web para os cursos. Também há o intento de buscar maior integração entre as especializações e os cursos de mestrado e doutorado através do alinhamento entre as linhas de pesquisa da especialização e o *stricto sensu*.

Para o nível de mestrado e doutorado buscar-se-á maior integração com os cursos de graduação da universidade, bem como um estudo do perfil do egresso dos cursos. Também está em vista o uso verba do PROAP para a revisão de artigos em língua inglesa de forma a aumentar as taxas de aceitação das publicações dos programas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme explicitado no último relatório da CPA o instituto conseguiu ampliar suas atividades de docência e inseriu parte de seu corpo técnico especializado em atividades de ensino. A reformulação de cursos, mapeamento de competências e integração das atividades docentes ampliou as frentes de ensino e as parcerias do NCE. Hoje funcionários do instituto ministram aulas junto aos cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Produção, Direito, Bacharelado em Ciências

Matemáticas e da Terra. Uma parceria recém-formada fará com que as disciplinas do NCE possam ser ministradas para o curso de Engenharia de Computação e Informação.

Os estudos visando uma graduação própria do NCE indicam que há necessidade de ampliação do quadro de docentes formais do instituto, direcionando os esforços à criação de um curso de pós-graduação.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A respeito da identificação de limites e possibilidades dos Programas de Pós-graduação (PPGs) *stricto sensu* do Instituto e à luz da avaliação realizada pela CAPES os PPGs vêm diminuindo sua taxa de término de curso de mestrado a partir da contínua melhoria da parceria entre os docentes e no planejamento da oferta de disciplinas. O quantitativo de dissertações defendidas é de elevada relevância no cenário da formação de recursos humanos altamente qualificados. Expressiva parte desses trabalhos beneficiou-se da excelente participação direta de pesquisadores do NCE em orientação ou coorientação. Os cursos também primaram por formar pesquisadores do NCE (em especial o HCTE), e as participações nas equipes de pesquisa em geral tem sido consideravelmente positiva. A diversidade das áreas de concentração dos PPGs reflete a sólida expertise e rica abrangência de seu ensino, qualificada nas áreas de computação e epistemologia. Seu corpo docente conta com diversos agraciados com bolsas de produtividade, professores com diversas formações obtidas tanto no Brasil quanto no exterior, e produção científica de peso. Um grande leque de parcerias institucionais promove um intercâmbio científico e um conteúdo formativo de vanguarda. Tal agregação HCTE/PPGI ensejou uma mais rica compreensão e diálogo com a Tecnologia e Informática, corporificadas no extenso trabalho do NCE nesses campos.

ii) Análise das Informações

Dada a escassez de recursos neste ano, em particular devido à pandemia, pode-se considerar uma vitória considerável que ambos os programas mantiveram seus níveis de produtividade bem como uma maior organização acadêmica. Novos critérios de produtividade bem como metas e melhor forma de autoavaliação permitiram aos programas enxergar suas potencialidades e fraquezas.

Os desafios consistem em buscar a sustentabilidade dos programas dentro de um cenário com recursos escassos. Os programas têm investido em projetos de fomento e projetos junto a empresas. Outra abordagem, neste caso pertencente ao PPGI tem sido reorganizar o programa dentro das áreas sugeridas pela CAPES de forma a aumentar a sinergia entre os docentes e adotar uma estratégia que prioriza a publicação no estrato superior.

iii) Ações a Desenvolver

Seminários de Acompanhamento são realizados para verificação do progresso dos discentes que já passaram pela etapa de qualificação. Com relação às formas de organização de estágios docentes e incorporação dos estudantes às atividades de pesquisa e extensão da Unidade, os discentes em Estágio à Docência colaboram com as reuniões de orientação de alunos de Iniciação Científica; na preparação de material didático (por exemplo, revisando listas de exercícios e *slides* para projeção); atuando como tutores/monitores em cursos de extensão e de graduação ou pós; na organização de seminários e outras atividades acadêmico-administrativas.

Em relação aos estudantes, a maior dificuldade está na pequena quantidade de bolsas que faz com que muitos alunos não bolsistas demorem mais a completar seu curso, pois precisam exercer atividades econômicas em tempo parcial. O acompanhamento de egressos tem sido feito informalmente. O registro do acompanhamento mais formal está sendo estudado, sendo dada especial atenção aos egressos do doutorado. A respeito da identificação de limites e possibilidades

dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* do Instituto e à luz da avaliação realizada pela CAPES e do projeto político pedagógico do programa, os PPGs vêm diminuindo sua taxa de término de curso de mestrado a partir da contínua melhoria da parceria entre os docentes e no planejamento da oferta de disciplinas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme o plano de atividades explicitado na última CPA os PPGs do instituto buscaram a reorganização e adaptação ao novo cenário da pesquisa no país.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes do Instituto participam de forma importante e ativa em diversas atividades extensionistas, tais como: eventos, oficinas, cursos, treinamentos, equipes de competição ou formulação de materiais; fortalecendo a relação ensino-sociedade e atuando de forma ativa nas melhorias dos indicadores sociais dos municípios. Atualmente, todas as áreas de formação específica (ciclo profissional) apresentam projetos de extensão em desenvolvimento. Além disso, é notável a crescente participação dos alunos do Instituto, assim como, o número ascendente de projetos, eventos e ações cadastradas no SIGPROJ nos últimos anos.

Várias das atividades tem sido canceladas por órgãos de classe como o projeto SuPyGirls e Projeto TecnoAssist que receberam apoio da Sociedade Brasileira de Computação-SBC. Outros projetos como a EjCM (Empresa Júnior de Informática), a equipe de competição Nautilus (melhor equipe de submarinos autônomos da América Latina), o projeto Cripta (grupo de estudos de *blockchain* e criptomoedas) estão todos sob os cuidados de funcionários da instituição e encontram guarita sob a mesma. Não se pode de forma alguma ser esquecido o projeto DOSVOX (ferramentas de apoio a

peças com deficiência visual) que hoje, talvez seja o mais importante projeto de pesquisa/e extensão da Unidade.

O grande número de funcionários técnico-administrativos com mestrado e doutorado bem como a vocação prática que o Instituto apresenta desde a sua fundação tem contribuído muito para a formação dos alunos que frequentam o instituto. Ainda vale ressaltar palestras e cursos ministrados por empresas para os alunos dentro do NCE, valendo destacar o projeto com a IBM, aonde profissionais da IBM vêm mensalmente mostrar ferramentas da IBM para os alunos. Cabe reforçar também a parceria com a Cisco Academy, que há muitos anos beneficia a UFRJ.

ii) Análise das Informações

Apesar do afastamento devido à pandemia as atividades de consolidação dos grupos no NCE continuam. Os processos de criação/cadastramento de atividades de extensão são divulgados mais eficientemente. Através da Diretoria de Extensão o NCE tem participado com cada vez mais intensidade das atividades de inovação dentro da universidade.

Continua-se a ampliação de espaço de discussão com empresas o que tem provido grandes oportunidades e atividades para os alunos e para o corpo social da Instituição.

iii) Ações a Desenvolver

O Instituto busca nesse momento de dificuldades financeiras formas de tornar suas atividades de extensão sustentáveis. Para as equipes de competição faz-se necessário a busca por patrocínio. Ainda busca-se engajar mais do capacitado corpo técnico do instituto de forma a ampliar o número de projetos de extensão em até 30%. Ainda buscar-se-á ministrar cursos e palestras de forma a educar seu corpo social a preparar propostas de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades de extensão foram ampliadas e se tornaram mais diversas, contando atualmente com seis projetos. O Instituto cada vez mais adota uma postura ousada e pujante dentro da universidade, buscando tornar-se referência em computação aplicada e inovação.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Muito do que pode ser dito sobre os PPGs do instituto foi dito na seção B. Pode-se acrescentar que o PPGI possui um corpo docente de 26 membros, conta com diversos agraciados com bolsas de produtividade, professores com diversas formações obtidas tanto no Brasil quanto no exterior, e produção científica de peso. Um grande leque de parcerias institucionais promove um intercâmbio científico e um conteúdo formativo de vanguarda. O frutífero protagonismo da parceria Instituto de Matemática/NCE tem resultado em um ensino de excelência e constante inovação didático-científica. Quanto ao HCTE, com 35 docentes e pontuação 4, o HCTE vem envidando esforços para cumprir as recomendações CAPES das últimas avaliações, tendo, nesse sentido, criado Comissão de Avaliação Interna e Perfil (com discussões sobre discentes, docentes e projetos/linhas de pesquisa), estabelecido novos projetos de pesquisa e redes de colaboração, aumentado exponencialmente sua produção científica de qualidade, estabelecido diversas parcerias internacionais com instituições de ponta, aumentado a internacionalização de seu corpo docente, ampliado a ênfase em Artes e Filosofia, participado de importantes fóruns nacionais de debate da pesquisa e ensino da área, e crescido em capacidade instalada em função da agregação física ao NCE. Tal agregação HCTE/NCE ensejou uma mais rica compreensão e diálogo com a Tecnologia e Informática, corporificadas no extenso trabalho do NCE nesses campos.

Recentemente o Instituto uniu forças com a Escola Politécnica para a criação de um novo mestrado profissional. Esse curso ainda está em fase de planejamento, mas já conta com o apoio de diversos docentes do instituto.

Atualmente o NCE está estudando a criação de um mestrado profissional próprio em área interdisciplinar. A ideia é aproveitar toda a expertise e diversidade do corpo social do NCE em um curso que veja não só a computação, mas também suas implicações sociais, econômicas e humanas, permitindo formar um profissional que compreenda toda a cadeia de produção de produtos computacionais e consiga conversar com empresas públicas e privadas.

ii) Análise das Informações

A revisão da pós-graduação do HCTE, visão a manutenção do curso de mestrado e doutorado tem conseguido reestruturar internamente o curso para atender os requisitos pedidos pela CAPES. O PPGI também busca formas de se reformular de forma a se adequar as recomendações dadas na última reunião da CAPES. Continuam os esforços esse ano no sentido de manter os alunos e manter o nível das publicações, apesar da queda de investimentos e bolsas, agravados pela pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

O autofinanciamento bem como apoio externo são objetivos primários dos PPGs do instituto de forma a enfrentar a escassez de recursos. Focar em publicações em revistas de Qualis elevado, direcionando parte das verbas do PROAP a revisão de inglês. Dessa forma espera-se aumentar a quantidade de publicações em veículos de alto impacto.

A comissão aberta para estudar a criação de curso pretende continuar seus trabalhos com vistas a criação de uma pós-graduação própria para o NCE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A falta de investimentos e corte de bolsas impactaram as pós-graduações. Embora o afastamento devido a COVID-19 tenha causado obstáculos, teses e dissertações foram defendidas em 2020. Apesar disso os PPGs se reorganizaram e buscam soluções para os desafios atuais.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais possui uma longa história com a pós-graduação *lato sensu*. Apesar disso atualmente o curso possui somente um curso em plena atividade, o MSI relativo à segurança da informação que conta com cerca de 25 alunos e 5 docentes. O curso é financiado pelos alunos e conta com bolsistas funcionários da UFRJ. O curso está em constante evolução e reorganização do conteúdo programático.

O segundo curso que hoje está em fase de reformulação, MOT-CN, lida com infraestrutura de rede. Já tendo passado por diversas instâncias da Universidade e seu formato tendo sido aceito, está em vias de abrir inscrições para o próximo ano.

Os cursos de especialização constituem importante fonte de receita para o instituto o que pode viabilizar outras demandas da instituição.

ii) Análise das Informações

Em um cenário de escassez financeira, particularmente agravado pela pandemia devido a COVID-19, não houve realização de nenhum dos cursos *lato sensu* da instituição em 2020. Novas formas de

divulgação e estratégias de *marketing* têm sido pensadas pela equipe do NCE de forma a viabilizar os cursos economicamente. Também uma nova estruturação nos cursos se faz necessária, visto que atendem a potencial demanda de cursos em modalidade remota.

Não somente os alunos, mas o instituto busca reforçar novas parcerias (como a Cisco Academy) e rever a infraestrutura de laboratórios necessária para a melhor execução dos mesmos.

iii) Ações a Desenvolver

MSI e MOT necessitam de estratégias de marketing mais sólidas bem como uma maior visibilidade institucional. Os cursos devem buscar trazer a marca UFRJ, e não somente NCE, para mais perto, de forma a atrair potenciais alunos e parceiros.

Reformulação e atualização constante dos conteúdos deve ser uma prioridade nas duas especializações. Dessa forma os alunos poderão manter diferencial competitivo frente às demais especializações do mercado. Os cursos devem ainda buscar mais professores da própria instituição bem como de centros parceiros como CT e CCS.

Os cursos também devem apostar em sua integração com o *strictu senso*, de forma a serem uma porta de entrada para futuros trabalhos de mestrado e doutorado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em decorrência do cenário atual, houve poucos avanços em relação ao último, principalmente devido ao período de afastamento social imposto pela pandemia.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O NCE divulga e promove sua imagem quase que exclusivamente através de mídias digitais, essencialmente por meio do site www.nce.ufrj.br e de sua página no Facebook, Instagram e Youtube (NCE-UFRJ). Nelas, são expostas não só as principais atividades correntes da instituição, mas também aspectos históricos, composição do corpo social e dos conselhos dirigentes, missão institucional e várias outras informações de utilidade geral aos visitantes.

Também há divulgação pontual através de painéis eletrônicos no interior do próprio NCE, utilizados principalmente para orientar sobre aspectos do cotidiano, como palestras e eventos, novas aquisições da biblioteca, bem como notícias do interesse geral da comunidade, servindo tanto aos visitantes quanto ao próprio corpo social da instituição.

Internamente, o principal canal de comunicação é o email institucional, por onde são anunciadas e requisitadas ações de cunho institucional. Eventualmente, em função da importância ou da necessidade de debates dos assuntos, assembleias gerais são convocadas. As sessões do Conselho Deliberativo são públicas e todos podem acompanhar presencialmente. A Ouvidoria da UFRJ, por onde são registradas reclamações e denúncias de todas as Unidades da UFRJ, também é um canal de comunicação do NCE com a comunidade, na medida em que apura e depura seus processos sempre que, eventualmente, é notificada.

ii) Análise das Informações

O alto dinamismo tecnológico e as inúmeras possibilidades oferecidas pelas tecnologias da comunicação e informação (TICs) na direção de facultar acessos e tornar prontamente disponíveis as mais diferentes informações no contexto universitário demandam um aperfeiçoamento contínuo

de ferramentas e produtos desenvolvidos ou adquiridos pela instituição. Acompanhar este dinamismo requer, além de recursos financeiros, um corpo técnico especializado e dedicado. O NCE não dispõe das condições ideais para dar conta desse desafio, de modo que muitas das soluções aqui apresentadas para a comunicação com a sociedade não acompanharam os respectivos avanços tecnológicos. A tecnologia mobile é um exemplo, onde novas possibilidades se abriram através de plataformas baseadas em *smartphones*. No entanto, ainda estão por serem exploradas pela instituição.

O site do NCE (www.nce.ufrj.br) foi reformulado dando maior visibilidade e acessibilidade das informações da instituição. Nesse momento de pandemia e com atividades remotas, várias “lives” e atividades têm sido divulgadas através dos vários canais da instituição.

iii) Ações a Desenvolver

Estudar a viabilidade e avaliar os requisitos e os recursos necessários para a atualização das formas computacionais na comunicação e na disponibilização de informações com a comunidade universitária e a sociedade em geral. Ampliar a divulgação de eventos da área de atuação, não se restringindo a eventos locais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A página do NCE foi revitalizada e foi dada atenção ao aspecto de acessibilidade. Alguns itens de sinalização interna foram melhorados, permitindo a localização mais adequada dos espaços do NCE.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O NCE não possui um curso de graduação próprio, de modo que as atividades regulatórias dos estudantes se derivam dos dois cursos de pós-graduação em que a instituição é parceira: PPGI e HCTE. As políticas para alunos são intrínsecas a estes Programas, bem como as atividades de apoio. Ademais, o NCE conta com espaços de convivência e de estudo. Vale destacar o condomínio de projetos, onde alunos e professores com ideias inovadoras podem iniciar os seus experimentos. Conforme o êxito que lograrem, estes experimentos podem virar desde projetos de pesquisa a empresas *startups*. O acesso ao condomínio de projetos está condicionado à aprovação do Conselho Deliberativo, de acordo com o interesse institucional. Sobre intercâmbios, o NCE usufrui dos convênios administrados pela Diretoria de Relacionamento Internacional da UFRJ (DRI) que oferece, mediante editais e processos seletivos, diversas oportunidades em universidades de inúmeros países a todo o corpo discente da universidade. Quanto aos egressos, especificamente dos cursos de pós-graduação em que o NCE é parceiro, nenhuma ação que vise conhecer e acompanhar suas atividades é desenvolvida de forma institucional.

Há de se destacar a atuação que o NCE teve este ano na oferta e ampliação da plataforma de Ensino à Distância (EaD), conhecida como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e o ActivUFRJ. Estas ferramentas têm sido essenciais na disponibilização de aulas em modalidade remota na UFRJ neste momento de pandemia devido ao COVID-19 e afastamento social. Atualmente são mais de dez mil alunos atendidos por tal ferramenta, sendo o NCE o principal gestor desta plataforma.

ii) Análise das Informações

Somente por meio de relacionamentos pessoais casuais dos egressos com o corpo social do NCE se tem conhecimento de onde estão e do que fazem, de modo a avaliar a importância da formação recebida e o potencial de estágios posteriores para a evolução profissional. Do ponto de vista dos objetivos estratégicos da instituição, a aproximação com os egressos é um importante ponto de melhoria. Com proposta acadêmico-pedagógica de gerar e difundir conhecimentos aplicados de

computação, esta aproximação poderia ser de grande valor para a instituição na medida em que a colocasse em contato com problemáticas tecnológicas que suscitaram novas parcerias.

O principal êxito no atendimento aos discentes realizados neste ano foi a oferta do AVA para aulas remotas. O desafio para o próximo ano será aumentar a oferta deste atendimento que passa por investimento de pessoal e equipamentos, estes últimos acima da capacidade atual do NCE, necessitando de parceria com a Reitoria para sua realização.

iii) Ações a Desenvolver

Estudar a viabilidade e avaliar os requisitos e os recursos necessários para o mapeamento e permanente acompanhamento dos egressos é ação objetiva para o futuro.

Buscar recursos para investir em equipamento e pessoal para atendimento a EaD também é um importante objetivo a se perseguir.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia ao mesmo tempo em que impediu a busca e rastreamento dos egressos, abriu a oportunidade para a ampliação das plataformas de EaD desenvolvidas pela instituição. Esta é uma nova meta a ser continuada nos próximos anos visando atender com consistência e qualidade esta formatação de ensino importante para o atendimento do corpo discente da universidade, em especial, em condições adversas, como se mostrou nesse momento de pandemia.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O NCE possui um corpo social de 118 funcionários, dos quais 109 são da carreira técnico-administrativa e 9 integram a carreira de magistério superior. Dentre os atuais funcionários técnico-administrativos, 43 são de nível superior, dos quais 13 possuem título de especialista, 13 possuem título de mestre e 16 possuem título de doutor.

O incentivo à titulação de seus funcionários como política institucional permeia toda a trajetória histórica do NCE. Foi por meios dos dividendos que dela colheu que o NCE conquistou espaço nas diferentes modalidades de ensino da UFRJ e consubstanciou sua transformação em Instituto Especializado há cerca de dez anos. O principal espaço de atuação destas competências é a pesquisa e a ação colaborativa no ensino de graduação, especificamente as disciplinas de graduação ofertadas pelo NCE, e de pós-graduação *stricto sensu*, comumente o PPGI e o HCTE, onde muitos dos técnico-administrativos titulados em nível de mestrado e doutorado atuam, juntamente com os integrantes da carreira de magistério superior que passaram a incorporar o corpo social após a referida transformação em Instituto, perfazendo o corpo docente da instituição no sentido amplo.

O exercício destas atividades, tanto pelos integrantes da carreira do magistério quanto pelos técnico-administrativos titulados, está em sinergia com os objetivos estratégicos da instituição no que diz respeito ao fortalecimento de sua participação no ensino, na pesquisa e na extensão da UFRJ, e concretizam a atuação interdisciplinar do NCE na computação, a fim de atender à necessidade e à expectativa da sociedade brasileira em torno de problemáticas tecnológicas.

A práxis pedagógica buscada pelo NCE está alinhada com uma perspectiva da computação como ciência aplicada, promovendo a articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto de suas possíveis aplicações, especialmente as que são demandas e/ou viabilizadas no contexto regional, procurando conjugar o conhecimento acadêmico com ações capazes de transformar o entorno social e econômico.

A capacidade computação, por meio de suas aplicações, de ingressar em outros corpos de conhecimentos confere um potencial interdisciplinar ao que caracteriza seus saberes, exigindo uma

compreensão mais ampla dos fenômenos do mundo real por parte dos que se envolvem nesta justaposição de conhecimentos para que se alcancem as aplicações e soluções pretendidas. Neste sentido, a diversidade da qualificação do corpo social do NCE não é só desejável, mas preocupação fundamental para que a instituição logre os objetivos estratégicos que marcam sua atuação na computação.

ii) Análise das Informações

A abordagem interdisciplinar e a proposta de gerar e difundir conhecimentos em computação no contexto das diferentes aplicações, bem como o objetivo estratégico de fazê-lo *pari passu* com o desenvolvimento social e econômico do entorno regional, faz emergir desafios acadêmicos e institucionais, na medida em que quanto maior o contato e a inserção nas mais diferentes problemáticas do mundo real, mais fértil é o campo de atuação da instituição e, potencialmente, mais complexos podem ser os conhecimentos envolvidos. São vários os possíveis campos de relacionamento trabalhados pela instituição a fim de buscar estes elementos de interdisciplinaridade, a saber: (i) parcerias com outras Unidades de ensino da UFRJ que vislumbram ou têm amadurecido o potencial da computação para suplantar seus desafios; (ii) parcerias com empresas que carecem ou necessitam de maiores competências para seus desafios tecnológicos; (iii) os muitos desafios tecnológicos que envolvem os serviços de computação no contexto da administração central da UFRJ; (iv) a própria sociedade civil que, através da computação, pode dispor de melhores condições de acesso ao conhecimento. Um desafio importante a ser enfrentado é a renovação do seu corpo técnico, que por conta de poucos concursos, sua grande maioria está em vias de aposentadoria.

iii) Ações a Desenvolver

Quanto maior a proximidade com o mundo real, tanto mais promissora é a trajetória que leva ao cumprimento de objetivos acadêmicos de natureza interdisciplinar. Ciente disto, a permanente busca por engajamento nas várias dimensões de seu entorno configura ação estratégica permanente da instituição. O NCE vem buscando também a renovação de seu corpo técnico, que por conta da ausência de concursos, não tem sido renovado há muitos anos. Uma ação importante, que vai ao encontro do perfil interdisciplinar e agregador do NCE é buscar a movimentação de servidores de outras Unidades ou órgãos, visto que há pouca probabilidade de concursos próximos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Neste ano o NCE conseguiu a movimentação de um docente e de três técnicos-administrativos, o que foi importante na direção da renovação da instituição, dentro das condições atuais.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O NCE possui dois conselhos decisórios: o Conselho Diretor e o Conselho Deliberativo. O Conselho Diretor é composto pelo Diretor e Vice-Diretor da instituição, escolhidos por consulta direta e paritária do corpo social, e pelos diretores de cada uma das Áreas que integram seu organograma, indicados pelo Diretor eleito e homologados pelo Conselho Deliberativo. Cabem ao Conselho Diretor as decisões executivas da instituição, ou seja, o cumprimento dos planos e metas definidos pelo Conselho Deliberativo e a normalidade administrativa. O Conselho Diretor reúne-se quinzenalmente. Como um Instituto Especializado, o NCE tem como órgão superior de decisão o Conselho

Deliberativo, que delibera sobre todas as ações e questões estratégicas ou que resultem em mudanças na instituição. É quem define as diretrizes a serem seguidas, pactua acordos, aprova alterações no corpo social, autoriza afastamentos, cria e extingue cursos e projetos de pesquisa, aloca espaços físicos, gere os regulamentos, dentre uma série de atribuições. Por ser uma instituição de origem eminentemente técnico-administrativa transformada em Instituto Especializado sem que houvesse docentes de carreira em seu corpo social, o NCE se valeu do sentido lato de Corpo Docente, disposto no Art. 82 do Estatuto da UFRJ, para compor este Corpo com todos aqueles que, em tendo título de mestrado ou doutorado, desempenhavam atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os demais passaram a integrar o Corpo Técnico Administrativo. A partir desta classificação, compôs-se o Conselho Deliberativo com 6 representações do Corpo Docente, 6 representações do Corpo Técnico Administrativo, 1 representante discente, o Diretor e o Vice-Diretor da instituição, totalizando 15 membros, todos eleitos de forma direta pelos respectivos segmentos do corpo social. É através de deliberações deste Conselho, em sessões ordinários quinzenais, que o NCE vem funcionando desde que se transformou em Instituto, no final de 2011.

ii) Análise das Informações

O NCE possui, atualmente, 9 docentes da carreira de magistério. Sete deles oriundos de transferências internas e 2 selecionados em concurso público gerido pela própria instituição. Todos admitidos ao longo dos últimos 7 anos. Com o gradual ingresso de docentes de carreira no NCE, eles vêm sendo naturalmente incorporados ao Corpo Docente e ao Conselho Deliberativo, a este último, por meio de eleição. Na medida em que a instituição contar com um maior quantitativo de docentes de carreira, ambientados com a dinâmica institucional, uma nova composição do Conselho Deliberativo deve ser considerada.

O Regimento do NCE, como Instituto Especializado, encontra-se em tramitação nas instâncias superiores da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

A instituição continua sua reorganização ampla de suas atividades técnicas e de ensino, sobretudo com a proposta da elaboração de um novo organograma institucional, reunindo-as sob uma diretoria específica encarregada de coordená-las. Objetivo que vai ao encontro do esforço concorrente de ter formatado e aprovado um curso *strictu sensu* próprio. Incursões no sentido de aprovar o Regimento Interno da instituição coadunam no mesmo sentido.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Pouco se avançou na reavaliação e tramitação do regimento da instituição. O cenário de pandemia dificultou a realização de eleições de seus conselhos, aguardando melhores condições e ferramentas para a realização de eleições.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A principal fonte de recursos do NCE, respondendo por mais de 90% do total, é a participação na dotação orçamentária do UFRJ. Além destes, a instituição costuma obter recursos provenientes das seguintes fontes: (i) cursos de pós-graduação *lato sensu*; (ii) cursos de extensão; (iii) parte da verba PROAP (CAPES) de cursos de pós-graduação *stricto sensu*; (iv) projetos com empresas, mediante contratos; (v) subvenção de órgãos de fomento a projetos de pesquisa; (vi) processos de seleção em concursos públicos geridos pela UFRJ. Apesar de regularmente oferecidos, a periodicidade da efetiva realização dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e dos cursos de extensão depende da formação de turmas com um número mínimo de alunos, a fim de que haja viabilidade financeira. Já os recursos

advindos da verba PROAP, correspondente à participação do NCE no PPGI e no HCTE, estão sujeitos à designação anual realizada pela CAPES/MEC e são divididos entre as unidades parceiras dos cursos de acordo com as necessidades de cada Programa e segundo as deliberações de seus respectivos colegiados. Os projetos com empresas derivam de oportunidades diversas, sejam elas criadas no âmbito dos grupos de pesquisa, em função de temáticas de interesse comum, sejam decorrentes da rede de relacionamentos dos pesquisadores e docentes da instituição, sempre intermediadas pelas Fundações FUJB e/ou COPPETEC. Diversos projetos de pesquisa concorrem, por meio de editais, a financiamentos de órgão de fomento, tais como FAPERJ, FINEP, RNP, CNPq e organizações não governamentais (ONGs), dentre outras. A prestação de serviços de processamento de dados nos processos seletivos geridos pela UFRJ, especificamente os de Residência Médica, é outra possível fonte de recursos da instituição.

ii) Análise das Informações

Conforme avançam as atividades de ensino e pesquisa do NCE, o aporte de recursos, orçamentários ou extraorçamentários, se tornam cada vez mais necessários. Entretanto, o orçamento da instituição não vem acompanhando o aumento dos gastos com o advento das atividades de graduação e com o surgimento de novos grupos de pesquisa. A criação de novos laboratórios decorre destas iniciativas. O projeto Nautilus, o grupo de Criptomoedas, o Game Developer Program (GDP) são exemplos de grupos de pesquisa recentemente criados que carecem de equipamentos, insumos e infraestrutura em seus laboratórios que o orçamento não vem permitindo.

Registra-se que o ano de 2019 foi de extrema restrição no que diz respeito às verbas extra orçamentárias da instituição. Devido à pandemia não houve curso *lato sensu* oferecido. Concretamente, a instituição viveu, dentro do possível, quase que exclusivamente com verbas orçamentárias. As verbas para investimento neste ano de 2020 foram insignificantes em relação a uma instituição do porte do NCE.

iii) Ações a Desenvolver

Novas estratégias para captação de recursos extraorçamentários se fazem necessárias e vêm sendo estudadas, especialmente no que diz respeito aos cursos *lato sensu*. Ainda que arrefeça a crise econômica, é objetivo reavaliar estrategicamente toda a atividade, que envolve a demanda de mercado, a adequação da programática ofertada, o público-alvo, os canais de divulgação, a disponibilidade das competências docentes exigidas, os preços e custos envolvidos. A viabilidade de oferta de cursos em modalidade a distância está sendo estudada. Algumas atividades que podem ser remuneradas por meio de consultorias, auditagens e serviços, em especial com entes públicos, também estão sendo verificadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Novamente, devido a pandemia, não houve possibilidade de busca de novos aportes orçamentários, uma vez que a própria economia do país também foi afetada. A oferta de cursos não foi possível. Negociações com a Decania e a Reitoria permitiram algum investimento mínimo em pontos específicos na manutenção predial.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O NCE possui cinco anfiteatros. O maior com capacidade para 80 alunos. Um segundo, comportando 50 alunos. e três anfiteatros menores com capacidade cerca de 30 alunos. Todos climatizados e equipados com computador e equipamento multimídia (data show, aparelhos de som etc.).

São sete salas de aula para pequenos grupos. Uma comportando 20 alunos e as demais até 15 participantes. Em todas podem ser utilizados equipamentos multimídia e computadores móveis. As salas são climatizadas.

O NCE dispõe de 28 laboratórios que abrigam as atividades dos grupos de graduação e pós graduação, pesquisa e extensão da instituição, e também destinados a uso geral. São espaços que permitem a prospecção e o uso de novas tecnologias que consolidam a instituição como formadora de competências alinhadas com as necessidades tecnológicas da sociedade brasileira. Os equipamentos computacionais e de medidas destes laboratórios são próprios de cada um, variando em função de suas destinações. Doze deles contemplam as atividades de pesquisa do PPGI e cinco as do HCTE.

A biblioteca disponibilizada a alunos, docentes e pesquisadores de toda a comunidade acadêmica interessados na área da computação e correlatas, além de outras instituições de ensino e bibliotecas, ocupa um espaço de 246 m², com acomodações para 24 usuários em seu salão de leitura e conta com nove computadores disponíveis para consulta e pesquisas online. Entre livros, periódicos, *proceedings* e teses, a biblioteca armazena cerca de 10.000 itens e conta com três bibliotecários e dois auxiliares para seus serviços internos.

O NCE conta com um incipiente Museu da Computação, em cujo acervo estão sendo acrescentados ao longo do tempo, além de algumas relíquias da história da computação na UFRJ e no Brasil, os inúmeros protótipos de projetos desenvolvidos pela instituição no período que caracterizou um esforço nacional de construção de competências técnicas e conformação de uma indústria brasileira de informática: as décadas de 1970 a 1990.

A sala de sistemas do NCE é um espaço físico com características elétricas e climáticas específicas e apropriadas à instalação e operação de sistemas computacionais de médio e grande porte. Em geral, destinam-se a esse ambiente sistemas e máquinas cuja operação é crítica. Atualmente, a sala hospeda não somente os servidores onde são processados os serviços administrativos da UFRJ, mas também os servidores do próprio NCE que, além de armazenarem as muitas páginas web de

diferentes Unidades da UFRJ, processam alguns sistemas computacionais de suporte à comunidade universitária.

ii) Análise das Informações

A manutenção do espaço físico do NCE, alvenaria e equipamentos, vem sendo mantida dentro do possível, no que tange a pequenos reparos, com a verba orçamentária da instituição. Necessidades mais amplas, no entanto, carecem de aportes das instâncias superiores da universidade. O Museu da Computação é uma iniciativa em andamento que continua sem o pretendido financiamento dos órgãos de fomento visando às ainda necessárias obras de alvenaria, mobiliário e climatização. Algumas ações da Reitoria melhoram ligeiramente a climatização das salas de sistemas de Tecnologia da Informação. Conseguiu-se no final do ano o desejado investimento em *nobreak* e manutenção do grupo gerador, ainda para serem executados. O Netuno, um supercomputador de alto desempenho destinado às pesquisas científicas da comunidade universitária, segue precário por insuficiência de refrigeração na sala de sistema para sua integral operação. O telhado da instituição apresenta inúmeros pontos de infiltração, fazendo com que haja gotejamentos em dias de chuva intensa. Fato que arrisca, dentre outros recursos, equipamentos eletrônicos, mobiliários e o acervo da biblioteca. Há falta de recursos para uma obra adequada nos telhados. É importantíssimo o aumento da segurança patrimonial da instituição visto que furtos ocorreram em equipamentos externos de energia e refrigeração.

iii) Ações a Desenvolver

Tentar-se-á buscar os recursos necessários para: 1) para investimentos de treinamento do corpo social, sobretudo ao pessoal da recepção (portaria) e demais apoiadores para o aprendizado de saber como lidar com as pessoas de necessidades especiais que, frequentam a instituição de uma

forma direta ou indireta. Conseqüentemente havendo a necessidade da implantação de uma nova sinalização com à aplicação de piso tátil e da elaboração de um projeto para instalação de elevador para o acesso ao 2º andar e; 2) para o Museu da Computação junto às empresas sediadas no Parque Tecnológico da UFRJ. Conversas neste sentido estão em andamento, carecendo de uma melhora na conjuntura econômica do país para que se logre êxito. 3) Para a reforma do telhado, há tratativas junto a Decania do CCMN para realização da substituição ou manutenção corretiva. Os problemas de refrigeração e estabilização elétrica da sala de sistema demandam recursos financeiros significativos e seguem em tratativas com a Reitoria para uma solução continuada. Ao menos dois banheiros da instituição carecem de ampla reforma e vem funcionando precariamente, com projeto de reforma pronto e aguardando disponibilidade financeira. Um gradeamento da área externa está sendo elaborado com vistas a mitigar os problemas de furtos de equipamentos externos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os efeitos da pandemia impactaram de maneira significativa o orçamento da unidade, com níveis insignificantes de verba para investimento, impedindo melhorias ou reparos necessários. O impacto no orçamento, com baixos recursos em verba de investimento não permitiram execução de reparos e obras importantes como o de banheiros e de acessibilidade.

Unidade respondente: Observatório do Valongo Diretor: Professor Hélio Jaques Rocha Pinto Vice-Diretor: Professor Rundsthen V. de Nader	Centro/Campus: CCMN/Unidade Isolada Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
---	---

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Ao fim da primeira semana do período letivo de 2020, em março, o Observatório do Valongo entrou em quarentena total, seguindo as instruções da reitoria. Não oferecemos serviços essenciais; desta forma foi possível adaptar todas as rotinas administrativas para o modo remoto. Mesmo os terceirizados da limpeza foram dispensados para aguardarem em casa. A partir de setembro, os terceirizados retornaram aos postos em regime de plantão. As demais atividades regulares continuam sendo realizadas de modo remoto. Membros da Direção do Observatório (Diretor, Vice-Diretor e Secretária) são os únicos que regularmente vão ao local para resolver pendências in loco. Houve distribuição de álcool gel, oferecido pela Decania e pela Prefeitura da UFRJ, para os terceirizados da limpeza e vigilância.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Projeto Pedagógico do único curso da Unidade, o de bacharelado de Astronomia, busca adequar-se às necessidades formuladas pelo PPI da UFRJ, notoriamente no que diz respeito à uma formação ampla com domínio de evolução histórica da Astronomia, de ferramentas e linguagens, com um exercício profissional criativo e uma busca permanente de atualização. Os procedimentos de avaliação das disciplinas da Unidade seguem o formato convencional de exames escritos, exames orais, ensaios escritos e listas de problemas, além de trabalhos práticos/relatórios para as disciplinas de cunho instrumental e observacional. As atividades educativas são acompanhadas pela coordenação de graduação e pós-graduação, assim como o nosso corpo de professores orientadores

(CPO) e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que dadas às nossas pequenas dimensões é uma comissão composta pelos membros da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). As atividades que envolvam mais de um docente e/ou alunos são planejadas pelo coordenador respectivo (pós-graduação e pesquisa, graduação ou extensão) e apresentadas/discutidas no fórum adequado, que pode ser o núcleo docente estruturante, a reunião do corpo de orientadores acadêmicos, a reunião da comissão deliberativa do programa de pós-graduação ou a congregação do Observatório do Valongo. O processo de autoavaliação da instituição foi divulgado durante reunião de congregação, da qual participa todo o corpo docente além de representantes de técnicos e alunos. O relatório de autoavaliação é enviado por correio eletrônico a todos esses representantes. Temos buscado diminuir a evasão em nossos cursos, ainda bastante alta em nosso curso. A reforma curricular ora em andamento visa atacar frontalmente esse problema. Já há dois anos temos oferecido um minicurso de Cálculo 0, de 8 horas, para os alunos recém-ingressantes, ministrado durante a primeira semana de aula, com vistas a tornar o curso de Cálculo I menos penoso.

ii) Análise das Informações

Nosso coordenador de graduação finalizou a discussão interna acerca do novo currículo para o curso de graduação. O processo administrativo da reforma ainda aguarda a finalização do novo projeto pedagógico. Já o coordenador de pós-graduação formou uma comissão para analisar as ementas das disciplinas de pós-graduação que oferecemos, objetivando reformular a grade de disciplinas, que já completou 10 anos sem modificações. Ainda no âmbito do curso de graduação em Astronomia, uma proposta que já devemos implementar para diminuir a evasão é recomendar que os novos alunos apenas comecem a cursar as disciplinas de Física após cursarem Cálculo I, pois a concomitância desses conteúdos não tem funcionado bem. Os alunos chegam à universidade com conteúdo de matemática deficitário e precisam saber Cálculo para acompanhar as aulas de Física I.

Todavia, o ritmo da disciplina de Cálculo é mais lento do que aquele necessário para as aulas de Física, fazendo com que os alunos fiquem mal capacitados para esta última.

iii) Ações a Desenvolver

Esperamos finalizar o novo projeto pedagógico do curso de graduação em astronomia, bem como a reforma da grade de disciplinas do programa de pós-graduação em astronomia. Nesse meio tempo, devido à COVID-19, houve um acréscimo ao projeto pedagógico anterior, motivado pela adaptação das disciplinas dos cursos de graduação à modalidade remota.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ação proposta no anto anterior, finalizar o novo projeto pedagógico do curso de graduação em astronomia, bem como a reforma da grade de disciplinas do programa de pós-graduação em astronomia, não teve maiores avanços. O isolamento imposto pela COVID-19 dificultou levá-las adiante.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A administração da Unidade é realizada por seu diretor e vice-diretor, acompanhado de três coordenações: i) pós-graduação e pesquisa; 2) graduação; 3) extensão, que cobrem o tripé ensino—pesquisa—extensão característico da UFRJ. O corpo técnico é ainda dividido em 3 setores: administração, secretaria acadêmica e biblioteca. O observatório tem obtido resultados positivos desde os anos 2000, iniciando por sua promoção à Unidade acadêmica em 2002, passando pela criação do Programa de Pós-Graduação em Astronomia em 2003 e pelo curso de doutorado deste

programa em 2010. Embora abrigue um corpo docente de tamanho muito pequeno, o que acarreta algumas dificuldades consideráveis para manter excelência simultaneamente nos três níveis do tripé supracitado, o Observatório do Valongo têm uma característica única nos institutos de astronomia nacional: é o único que atua em ensino de graduação e pós-graduação em Astronomia, com profícua atividade de extensão; outros institutos de Astronomia do país ou atuam apenas com extensão, ou pesquisa/pós-graduação ou têm um curso de graduação ainda incipiente. Os objetivos da Unidade são explicitamente mencionados em seu Plano de Desenvolvimento (PDU) e no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Astronomia, a saber: “O Observatório do Valongo tem como objetivo ministrar o ensino de graduação e pós-graduação em Astronomia, coordenar a pesquisa na área dentro da UFRJ e realizar atividades de extensão, em especial de divulgação da Astronomia e de capacitação de professores de Ciências do ensino fundamental e médio das redes pública e particular. Todas as disciplinas específicas de Astronomia são de responsabilidade do OV. Além disso, o OV oferece disciplinas optativas para os cursos de Física (Licenciatura e Bacharelado), Biologia (Licenciatura), Geografia (Licenciatura) e Matemática (Licenciatura), além de manter um programa de Mestrado em Astronomia.” O aluno formado pelo do Curso de Astronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro deverá ser capaz de: i) Ter domínio dos métodos e técnicas de pesquisa e saber atuar na sua área de formação e competência, buscando analisar a realidade e nela contextualizando sua atividade na busca de conhecimentos tecnológicos e científicos; ii) Atuar em programas de pesquisa científica básica e aplicada nas diferentes áreas da Astronomia; iii) Atuar multi e interdisciplinarmente, estando preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação de modo continuado; iv) Conhecer e desenvolver teorias físico-matemáticas e técnicas computacionais necessárias às diversas áreas da Astronomia; e v) Conscientizar-se da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade profissional e de ser tornar agente transformador da realidade presente, em busca da melhoria da qualidade de vida. A área de atuação é em pesquisa básica. Não há interesse direto de empresas por astrônomos. Os formados são capacitados a atuar como pesquisadores, professores acadêmicos ou divulgadores de ciência, em geral.

ii) Análise das Informações

Finalizamos o processo interno de reformulação do regimento do Observatório. O regimento foi enviado às instâncias superiores para análise e aprovação. Uma dificuldade que teremos será a composição da nossa Congregação, pois nosso regimento prevê a participação de todos os docentes, devido à dimensão do corpo docente no observatório. Esse tipo de composição não está previsto regimentalmente na UFRJ, porém a composição usual, com representantes, não nos contempla adequadamente.

iii) Ações a Desenvolver

Precisamos atualizar o Plano de Desenvolvimento da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não fomos capazes de avançar na atualização do Plano de Desenvolvimento da Unidade.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório do Valongo mantém um programa de visitação pública, que é acompanhado por atividades de observação noturna semanal precedida por palestra de divulgação científica. Nossos

alunos engajam-se nessas atividades, bem como noutras de natureza similar. Buscamos abrir esse canal para que o público leigo interessado em ciências possa entrar em contato com astrônomos e expor seus questionamentos, normalmente frequentes, sobre o universo. Por sua vez, é possível afirmar que o curso de graduação em Astronomia da UFRJ é responsável pela formação de cerca de 1/3 de todos os astrônomos brasileiros, por ter sido o único curso de graduação em Astronomia no Brasil durante meio século. Temos colaborações com o Planetário da Gávea e ações de colaboração e troca de informações com a Companhia de Desenvolvimento do Porto do Rio de Janeiro (CDURP) e o Museu do Amanhã, que são vizinhos institucionais. Não há ações desta natureza promovidas isoladamente pela Unidade. Encaminhamos os casos à Pró-Reitoria correspondente, quando há necessidade. De nosso conhecimento, não houve caso recente que envolvesse essa questão. O ciclo de palestras “Astronomia para Poetas”, promovido desde 2003, trata de atividades de divulgação científica voltadas para a educação. Há um projeto de extensão universitária, liderado pela Profa. Silvia Lorenz, destinado a explorar meios e materiais para permitir o ensino da Astronomia para cegos e portadores de baixa visão, em colaboração com o Instituto Benjamin Constant. O projeto de extensão universitária Vida no Universo, liderado pelo Prof. Gustavo Porto de Mello, disponibiliza através da internet conteúdo educativo sobre Astrobiologia. Nossos formados são majoritariamente educados para serem pesquisadores. Embora haja desejo duma fração do corpo docente para aumento de vagas de ingressantes (novos alunos), não está claro se isso é desejável, pois a empregabilidade de astrônomos, como astrônomos, é pequena em todo o país. A Unidade atua basicamente com educação e, indiretamente, com cidadania, ao formar pessoal qualificado e capaz de entender o mundo em um contexto evolutivo.

ii) Análise das Informações

Não há mudanças acerca do que já foi relatado no ano anterior ou no item acima.

iii) Ações a Desenvolver

Estamos ampliando a oferta de cursos de extensão à comunidade, bem como nossa presença nas redes sociais, especialmente após a abertura do canal TV Valongo, no youtube.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Relatamos em 2018 que o Observatório possui um projeto de azulejar seu muro externo com 16 mil azulejos. É um projeto financiado pela Faperj em 2013, que deveria contribuir para o roteiro cultural do Porto Maravilha. Os azulejos foram pintados pela artista Laura Taves, mas o financiamento obtido não foi suficiente para custear a sua fixação no muro. A retomada desse projeto poderia aumentar nossa interação com a sociedade, posto que os azulejos foram ilustrados com arte de moradores locais. Infelizmente ainda não há recursos para a construção desse painel.

Inauguramos um canal no Youtube, onde divulgamos vídeos de astronomia e de eventos que realizamos. O canal mostrou-se muito importante para manter a presença virtual do observatório durante o isolamento causado pela pandemia.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O currículo está bem dimensionado frente aos objetivos institucionais, o principal sendo fornecer uma formação moderna e bem contextualizada da Astronomia, o que é obtido no nível da concepção e verificado na prática com a ótima inserção dos profissionais formados nas várias manifestações do mercado de trabalho em Astronomia. As demandas sociais e culturais podem ser consideradas atendidas, na medida em que a formação obtida está compatível com as demandas internacionais

para o perfil moderno de um profissional geral de ciências exatas. Discussão constante de conteúdos e desempenho dos alunos; apoio a estágios de pesquisa no exterior, normalmente um docente a cada dois anos aproximadamente; atuação intensa da COAA no sentido de acompanhar o desempenho e bem estar dos estudantes. A interdisciplinaridade é buscada por reuniões entre os professores de cada área da astronomia para identificar a conexão entre os tópicos mais relevantes de cada área com a agenda científica atual da Astronomia. Novas técnicas didático-pedagógicas e tecnologias são introduzidas à medida que a Unidade ganha acesso às mesmas, em um ritmo infelizmente ainda lento, ditado por restrições orçamentárias. Recentemente, os currículos têm sofrido revisão profunda a cada sete anos aproximadamente. Uma pequena discussão sobre o currículo é realizada a cada final de ano, durante a reunião docente de alocação de disciplinas para o ano seguinte. Reuniões esporádicas são realizadas algumas vezes por ano, por docentes selecionados, para discussão de questões pontuais que afetem disciplinas específicas, em um processo continuado que tem produzido bons resultados.

ii) Análise das Informações

Não houve mudanças acerca do relatado em 2020.

iii) Ações a Desenvolver

Finalizar a reforma de currículo do curso de graduação em Astronomia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A reforma do currículo não pode ser finalizada este ano. Embora já tenhamos convergido acerca da nova grade curricular, houve uma demora devido à reformulação do plano pedagógico que a acompanha. O isolamento causado pela COVID-19 piorou a situação.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes do Observatório exploram as diversas subáreas da Astronomia, incluindo áreas multidisciplinares como Arqueoastronomia, Astroquímica, Astrobiologia e Astroestatística. São relevantes dentro da área de conhecimento, mas não contribuem diretamente com o desenvolvimento local/regional, posto que os avanços do conhecimento astronômico não têm mais aplicação direta no dia a dia, servindo mais como instrumento para ampliação das vanguardas do conhecimento humano. Todos os docentes têm seu projeto de pesquisa e têm liberdade para desenvolvê-lo, podendo inscrever-se em editais de bolsas de diversos níveis. O Observatório estimula essa prática desde a Iniciação Científica e atua de modo a manter a infraestrutura adequada para realização dessas atividades exploratórias. Todavia, não há qualquer instância que estabeleça critérios sobre a pesquisa do docente, tolhendo-a ou escolhendo quais serão contempladas com participação em eventos etc. Essas decisões são consideradas escolhas individuais dos pesquisadores, mesmo porque nossa área de conhecimento não lida com questões éticas ou sociais. Dois eventos regulares para promoção da pesquisa dos discentes são a Jornada de Iniciação Científica e a Semana da Pós-Graduação, durante as quais os respectivos alunos apresentam comunicações orais sobre seus trabalhos para o corpo social do observatório. A maioria dos projetos de pesquisa do Observatório recebe ou já recebeu, em algum momento, financiamento da Capes, CNPq e Faperj. O observatório não dispõe de recursos orçamentários que o permita criar essa política de auxílio para os docentes. Todavia, discentes do Programa de Pós-Graduação podem ter financiamento total ou parcial para participação em eventos congêneres através dos recursos

orçamentários do PROAP/Capes. A maioria das disciplinas do núcleo avançado do curso de graduação em Astronomia e do Programa de Pós-Graduação em Astronomia são ajustadas para que o discente aplique o conhecimento adquirido em sua pesquisa (de IC, Mestrado ou Doutorado). Algumas disciplinas chegam a exigir a apresentação de seminários sobre capítulos de livros, artigos científicos ou a redação de relatórios de experimentos ou monografias; atividades comuns no dia a dia do pesquisador em Astronomia. A secretaria de Pós-Graduação e o/a Coordenador/a de Pós-Graduação e Pesquisa mantém um registro sobre a produção científica dos docentes associados ao Programa de Pós-Graduação. Para relações interinstitucional e internacional, acionamos o órgão correspondente associado à reitoria da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Tivemos a perda de um laboratório de Pós-Graduação em 2020, devido a problemas de infiltração sobre o telhado da sala correspondente, que nos forçou a remover os estudantes e desativar o local.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2018 relatamos que o Observatório precisa finalizar a instalação de sua sala de controle de telescópios remotos, de modo a conseguir usar equipamentos em outros observatórios através da internet. Isso é fundamental para a pesquisa de vários docentes e pós-graduandos. Essa ação ainda precisa ser realizada. Não houve como implementá-la em 2020.

Iremos reformar o telhado do laboratório de Pós-Graduação para reativar o espaço perdido. A obra correspondente já foi contratada, mas ainda não iniciou.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Continuamos com dificuldade para resolver alguns problemas de infraestrutura para pesquisa, que não podem ser sanados exclusivamente a partir da parcela do orçamento participativo que o Observatório recebe.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Inicialmente as atividades extensionistas do observatório estavam direcionadas ao atendimento de escolas e professores com a transmissão de saberes via oficinas. Foram desenvolvidas inúmeras oficinas, cadernos de atividades entre outros. As atividades eram (e ainda são) realizadas no observatório bem como em escolas do ensino básico. Com o passar do tempo as atividades foram se diversificando e ampliando o público-alvo. Nossa proposta ainda é a de disseminar a astronomia, mas também nos direcionamos a públicos mais específicos, atendendo a novas demandas. Um dos projetos mais integradores é o Astronomia para Poetas, o qual conta com a participação de todos os professores do instituto além de pós-docs e alunos de doutorado que ministram palestras para um público em geral, visitantes do observatório. Os temas abordados estão ligados as áreas de pesquisa de cada palestrante tornando esse projeto extremamente articulado ao ensino e pesquisa dentro do Observatório. No Valongo todas as atividades extensionistas passam pela aprovação na congregação antes de serem implementadas. Sempre houve por parte do Valongo a preocupação em atender seu entorno pois, até bem pouco tempo atrás, não havia nada expressivo em termos culturais por aqui. Uma das diretrizes do Observatório sempre foi a de se abrir para o público com eventos específicos e regulares. A partir de 2015, passamos a realizar visitas guiadas diariamente, com descrição de todo equipamento exposto em diferentes áreas no campus (Projeto visitação do Observatório do Valongo). Além disso, palestras são apresentadas nas noites de 4a feira e são seguidas por observação do céu noturno (Projeto Astronomia para poetas). Em todos os projetos há a integração

de alunos, desde graduandos até pós-graduandos. A participação desses alunos nas atividades os torna mais aptos para desenvolver suas atividades no futuro. Os alunos são avaliados por relatórios mensais nos quais descrevem como sua participação e aprendizado em determinada atividade extensionista. A coordenação dessas atividades é tarefa do/a Coordenador/a de Extensão.

ii) Análise das Informações

Em 2019, passamos a oferecer um rol de minicursos de extensão para a comunidade. Esses cursos tiveram grande aceitação e têm promovido a imagem do observatório nas redes sociais, aumentando a média do nosso público visitante. Adaptamos alguns para o formato online, devido à pandemia de COVID-19, também com grande aceitação e procura. Um dos cursos que oferecemos com 80 vagas, teve-as todas preenchidas em 6 minutos após a abertura.

iii) Ações a Desenvolver

Queremos consolidar a oferta de minicursos de extensão, idealmente abrindo um curso a cada 1 ou 2 meses, no formato online.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Logramos trazer para a equipe de extensão do observatório a técnica Ana Beatriz de Mello, que veio do INMETRO graças à portaria 193 do MPOG. A oferta prevista de minicursos presenciais foi impedida por conta da COVID. Atualmente toda o trabalho de extensão desenvolvido pelo Observatório do Valongo é realizado online.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento da Pós-Graduação é tarefa do/a Coordenador/a de Pós-Graduação e da comissão deliberativa do programa de pós-graduação. As ações para melhoria da qualidade do programa são discutidas regularmente nesse fórum e levadas para o conhecimento da direção do observatório e da Congregação do instituto, especialmente após a divulgação dos relatórios quadrienais da Capes. A comissão deliberativa do programa de pós-graduação é quem discute essas ações e política. Reúne-se mensalmente. É composta pelo coordenador, vice coordenador, até três representantes docentes eleitos pelo corpo docente e por um representante discente eleito pelo corpo discente. Curso de Pós-Graduação em Astronomia. Nível Mestrado & Doutorado. Tamanho do corpo docente: 17; tamanho do corpo discente: 11 mestrandos e 15 doutorandos. Regulamente há disponibilidade de recursos Capes/PROAP. Além disso, nos últimos 2 anos, tivemos recursos provenientes do edital emergencial Faperj para apoio a PPGs. Acreditamos que o atual conceito Capes de nossa pós-graduação (4) não reflete a realidade do curso, que deveria ter nota (5) segundo os próprios critérios do documento de área da Capes. Um pedido de reconsideração já foi aberto. Desde 1984, o observatório tem investido em adequações curriculares que permitissem a preparação de seus graduandos para programas de pós-graduação em Astronomia e que viessem a favorecê-los em termos do aproveitamento no mercado de trabalho. Os resultados destas transformações foram evidentes. A inserção dos alunos nos programas de pós-graduação em Astronomia, a partir de 1987, deu início à vigorosa transformação do conceito do Curso na comunidade, o que também contribuiu para que as mudanças estruturais posteriores fossem mais rapidamente absorvidas. Este processo culminou com a inclusão da UFRJ, em 1993, na lista de instituições de ensino de Astronomia junto à International

Astronomical Union (IAU). Uma continuidade natural dessa história foi a criação de um Programa de Pós-graduação. A implantação do programa de pós-graduação enriqueceu substancialmente as atividades de pesquisa no Observatório do Valongo. Os alunos da graduação interagem continuamente com os alunos da pós-graduação durante seminários, discussões em grupos de pesquisa, eventos acadêmicos etc.

ii) Análise das Informações

O Programa de Pós-Graduação sofreu corte de bolsas de doutorado na nova política de financiamento implementada pela Capes. O corte foi tão drástico, que não temos como aceitar novos alunos de doutorado com bolsa a não ser em 2022. Essa perda de financiamento ameaça a própria existência do curso de doutorado.

iii) Ações a Desenvolver

Reforma do regimento do Programa de Pós-Graduação em Astronomia e da grade curricular dos cursos de Mestrado e Doutorado em Astronomia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2018 já tínhamos relatado a vontade de promover uma reforma no regimento do Programa de Pós-Graduação em Astronomia. Uma comissão foi formada para estudar os pontos da reforma, mas ainda não apresentou o relatório final.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna é realizada por e-mails, e nos fóruns colegiados de deliberação ou discussão. A comunicação externa é feita através da homepage institucionais e demais ferramentas de redes sociais (twitter e facebook). O canal do facebook é bastante ativo e frequentemente veicula informação sobre as atividades da instituição e sobre avanços da astronomia. Também contatamos

veículos da grande imprensa ou o boletim de notícias da UFRJ, quando é preciso dar maior visibilidade a uma atividade. A imagem que o observatório tem junto ao público é bastante positiva. Todos os membros da Unidade possuem email institucional. A comunicação é frequente através dessas contas de email. A informação divulgada por email objetiva apenas notícias eventuais e informações recentes. Todas as demais informações mais perenes (objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos etc.) são apresentadas na homepage institucional. Não há serviço de ouvidoria exclusivo no observatório, posto que a Ouvidoria da UFRJ já presta esse serviço.

ii) Análise das Informações

Recuperamos a página web, corrompida em 2018, porém ainda não temos uma equipe que possa manter as informações da página atualizadas.

iii) Ações a Desenvolver

Não vislumbramos ação a desenvolver nesse momento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não propusemos nenhuma ação objetiva no ano anterior.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acompanhamento pedagógico do aluno de graduação é realizado pela COAA do instituto. No caso do aluno de pós-graduação, essa tarefa fica a cargo do seu(sua) orientador(a). Os alunos são estimulados a buscarem orientação em Iniciação Científica a partir do 3o período. Não há apoio financeiro a intercâmbio, pois a Unidade não conta com recursos para tal. Devido ao número muito pequeno de discentes do curso de graduação em Astronomia, não há oferta regular de bolsas de monitoria -- na maioria das vezes não conseguimos sequer justificar a necessidade de um bolsista para uma turma típica de 5 estudantes numa disciplina. Estudos dessa natureza são ocasionalmente realizados pelo Coordenador de Graduação e levados ao conhecimento da direção e da Congregação, para definição de estratégias educacionais. A COAA realiza reuniões normalmente duas vezes por ano (uma por semestre) para avaliar alunos com dificuldades, especialmente os alunos que se aproximam de critérios de jubramento. Reuniões específicas de acompanhamento e de orientação psicológica são feitas com estes alunos, aconselhando-os conforme a necessidade e seu perfil. As dificuldades pessoais são referendadas aos órgãos superiores da UFRJ que oferecem ajuda específica a estes casos. Para a Pós-Graduação, temos bolsistas de mestrado e doutorado (Capes DS) e bolsas de Doutorado Faperj. Os alunos de pós-graduação são financiados pela verba PROAP/Capes. Há uma resolução do PPG que determina os critérios para concessão desse auxílio, que inclui a participação do discente em seminários de pesquisa e desempenho acadêmico. A maioria dos pós-graduandos já recebeu esse auxílio para um evento nacional anual; e alguns doutorandos receberam auxílio para eventos internacionais. As bolsas de Iniciação Científica são distribuídas diretamente pela PR2 através do programa PIBIC. As de extensão são distribuídas pelo PIBEx. Não há ingerência da Unidade nesses programas. Vários docentes são egressos do próprio curso de graduação em Astronomia. Egressos que atuam em outras instituições são frequentemente convidados para ministrarem palestras ou atuarem como avaliadores de bancas de defesa ou progressão. Há ainda, desde 1993, o encontro periódico chamado ENEAS (Encontro de Ex-Alunos), quando todo o corpo social, formado por egressos, é convidado a visitar o observatório para uma troca de experiências com o atual corpo docente e discente.

ii) Análise das Informações

A pandemia dificultou bastante o atendimento aos alunos. O próprio PLE não foi uma iniciativa bem recebida pelos alunos, devido ao impacto que o ensino exclusivamente remoto produziu. Todavia, o próximo período remoto pode ter maior aceitação, uma vez que metodologias e práticas de estudo já foram testadas durante o PLE.

iii) Ações a Desenvolver

Verificar quais as disciplinas podem ser ampliadas com ferramentas online, para uso posterior durante o ensino presencial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia impediu a realização do Encontro de Alunos e Ex-Alunos em 2020.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ oferece cursos de qualificação para os técnico-administrativos. Os docentes têm, todo doutorado; só ocasionalmente participam de estágios pós-doutorais, quando há disponibilidade no planejamento de aulas do instituto. O número de docentes e técnico-administrativos não é suficiente para responder aos objetivos e funções da Unidade. Tanto a equipe de docentes (15 ao todo), quanto de técnicos (13 ao todo) é muito reduzida e está subdimensionada para as atividades da Unidade. Constantes solicitações para vagas de docentes e técnicos é feita aos

órgãos responsáveis da universidade, mas o atendimento esporádico ainda não é adequado. Esse problema é tratado com detalhes no nosso Plano de Desenvolvimento Institucional. Não há instância formal na Unidade que permitam conhecer o grau de satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função. São apenas 14 docentes, que conversam entre si sobre essas questões quando necessário. Entre os membros do nosso corpo docente atual, 90% estão engajados em projetos de pesquisa, 70% atua na pós-graduação e 100% atua ostensivamente ou colabora com projeto de extensão.

ii) Análise das Informações

O isolamento gerado pela COVID-19 desmobilizou a atuação de parte do corpo docente e técnico, em partir deste último, já que algumas funções não podem ser exercidas online, ou não há demanda correspondente (por exemplo, de biblioteca). Há ainda questões pessoais que afetam a presença online de alguns membros desse grupo.

iii) Ações a Desenvolver

O número de docentes e técnicos do Observatório é muito insuficiente para gerir adequadamente uma Unidade acadêmica responsável com por cursos de graduação e pós-graduação, ações extensionistas, atividades de pesquisa e administrativas. A Unidade não pode sozinha resolver essa situação, que demanda uma ação direta da Reitoria e dos órgãos superiores. Em vez de avançar, podemos envolver caso esse gargalo não seja resolvido.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Recebemos duas vagas docentes no último COTAV, porém os concursos ainda não foram realizados, devido às incertezas produzidas pela COVID-19.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Não há um plano específico de gestão, nem tampouco orçamento que o permita. A gestão e alocação de recursos é feita com base em uma lista de prioridades que é decidida circunstancialmente pela direção, quando há liberação de verba do orçamento participativo. A gestão normalmente é realizada por decisões consensuais, quando possível. A Unidade é pequena, por isso é possível realizar consultas informais ao corpo docente e técnico, e mesmo ao corpo discente, quando ações que os afetem precisam ser tomadas. A diretoria tem considerável grau de decisão, mais isso é absolutamente compatível com as dimensões da Unidade. A gestão atua com visão de resultado: formar alunos capazes de pesquisar e/ou realizar divulgação em Astronomia. Os sistemas de arquivo e registro são disponibilizados online pelas respectivas Pró-Reitorias ou pelo MPOG. Alguns são mais eficientes que outros, mas têm funcionado adequadamente. Todavia, não temos internamente o cargo de arquivista ou responsável por protocolo. Em termos de arquivo, nosso acervo documental necessita de tratamento especializado. Há um regimento e organograma. Mas estão defasados (datam de 1970) e não correspondem mais à realidade do instituto. Uma comissão interna vem estudando uma proposta de atualização desses. A representação das categorias nos órgãos colegiados está de acordo com a LDB.

ii) Análise das Informações

Não houve avanços em 2019. Ao contrário, o orçamento recebido foi menor que a metade do ano anterior. Nesse cenário, não há como desenvolver qualquer planejamento eficiente ou promover

avanços. A partir de metade do ano, tivemos uma perda gerencial considerável, devido à fusão das UASGs determinada pelo Ministério da Economia. Para o Observatório do Valongo, essa perda limitou bastante a capacidade de fazer adaptações rápidas no uso do orçamento, para resolver problemas de infraestrutura inesperados que aparecem.

iii) Ações a Desenvolver

Criar um processo interno de solicitação de uso de recursos, que esteja em consonância com a gerência financeira pela Decania, dentro do novo planejamento de fusão das UASGs, de modo a permitir o efetivo empenho dos recursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações que programamos para este ano foram interrompidas pela fusão das UASGs. Terão de ser adaptadas à nova realidade de gestão.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Sendo a Astronomia uma área do conhecimento de pouca aplicação prática, que não é usada no dia a dia de empresas, nem na elaboração de patentes, a Unidade não possui qualquer fonte de recursos próprios e depende de repasses do orçamento participativo da UFRJ ou de eventuais editais circunstanciais. Não há recursos próprios destinados a esses programas. Os recursos do orçamento participativo limitam-se a custos de capital, serviços de terceiros e material de consumo. As compras são feitas de modo a dotar o observatório com estrutura mínima para cada um desses programas. O Programa de PG possui ainda orçamento disponibilizado pela Capes, através do PROAP. Projetos de

Extensão por vezes recebem verba própria de editais específicos. As verbas são insuficientes. Os cursos seriam mais bem equipados se houvesse mais recursos. Ainda assim, os limites para compra de produtos impostos pela lei 8666 atrapalham consideravelmente nosso curso de graduação. Muito material que nos interessa só está disponível no exterior. As leis brasileiras não facilitam a compra de material de apoio a ensino; mas sim quando estão associados a projetos de pesquisa. Todavia, materiais para ensino (como globos celestes, astrolábios etc.) não fazem mais parte de projetos de pesquisa de nossa área, mas sim são instrumentos exclusivos para ensino. Os equipamentos que mais importam nesse caso são computadores. São periodicamente atualizados, mas o período poderia ser menor. E a quantidade de computadores disponíveis aos alunos poderia ser maior. O espaço é bem aproveitado. Mas há carências, como a falta de um auditório e espaço para expansão dos laboratórios da pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Não houve mudanças acerca do relatado em 2020.

iii) Ações a Desenvolver

Não temos ações previstas para esse item específico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não propusemos nenhuma ação objetiva no ano anterior.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Observatório conta com 3 salas de aula formais e 2 salas de aula especializadas. As salas de aula especializadas são voltadas para ensino de disciplinas que requeiram o uso de computador. Uma dessas salas de aula especializadas é, na verdade, o Laboratório de Informática da Graduação. Quando é necessário ministrar aula nessa sala, os alunos da graduação ficam sem acesso aos computadores para realizar tarefas acadêmicas de outras disciplinas. Entre as salas de aula formais, duas são separadas por uma divisória de madeira móvel. Essa divisória é aberta quando há necessidade de uma sala maior. Como o Observatório do Valongo não possui um auditório, frequentemente é necessário abrir essa divisória entre as salas 101A e 101B, diminuindo assim para duas o número de salas de aula formais. Atualmente, o espaço está no limite do aceitável. O crescimento natural do Programa de PG deve levar à pressão por ampliação desse espaço. Precisamos de mais 18 computadores para compor a nova sala de aula informatizada. Ainda não temos os recursos para sua composição. Para algumas disciplinas, a bibliografia é muito especializada e não há livros-texto em português ou há apenas um livro-texto, que é obra esgotada, da qual não conseguimos adquirir mais exemplares em sites de livros usados devido à burocrática lei que rege compras públicas. A biblioteca é informatizada. O volume de consultas é pequeno, mas compatível com o tamanho do corpo social do observatório. Buscamos ter pelo menos 3 exemplares de cada item da bibliografia obrigatória e 1 exemplar da bibliografia recomendada. A rigor, a demanda é pequena. A maioria dos usuários prefere fazer consultas à internet e não têm hábito de pesquisar na biblioteca. Não há queixas dos usuários com a quantidade, qualidade e acessibilidade da bibliografia. Como dito acima, os atuais estudantes não têm hábito de consultar a biblioteca. Quando o fazem de modo sistemático, buscam livros de Física e Cálculo, que são emprestados doutras bibliotecas da UFRJ. A nossa é especializada em Astronomia. Os estudantes gostariam que houvesse mais computadores para uso em atividades de pesquisa na biblioteca, bem como no laboratório de informática da graduação. Por conta de falta de sala de aula, algumas disciplinas são ministradas nesse laboratório, que fica inacessível aos estudantes no horário. Uma sala de aula informatizada

vem sendo montada em espaço recém-construído. Isso deverá evitar o uso do laboratório de informática da graduação para aulas, permitindo que os estudantes possam tê-lo para atividades de pesquisa. A infraestrutura para atividades educativas é minimamente suficiente. Não há pessoal especializado em informática. Por política da reitoria, os técnicos de TI ficam alocados numa superintendência própria, o que não é adequado para o funcionamento do observatório. Além deste, temos um astrônomo (técnico de nível superior) que é responsável pela guarda e cuidados com equipamentos científicos (telescópios etc.), além de atendimento ao público visitante. Temos apenas um banheiro para necessidades especiais.

ii) Análise das Informações

Houve uma deterioração geral da infraestrutura durante 2020. Isso ocorreu por dois motivos: a falta de manutenção devido às mudanças na gestão do orçamento participativo pela fusão das UASGS; falta de manutenção devido ao período em que não tivemos equipe de limpeza que se encontrava em quarentena por conta da COVID-19. A perda da UASG representa para nós uma grande perda de autonomia, pois muitas compras que conseguíamos realizar através de dispensa de licitação não mais poderão ser realizadas sob esse regime. Também ficamos limitados a um valor máximo em certas rubricas que é válido para compras gerais de todo o CCMN. Como exemplo, não tivemos como destinar recursos da segunda parcela do PROAP para compra de material de informática, porque o limite de 50 mil reais em compras nessa rubrica já tinha sido atingido pelo CCMN.

iii) Ações a Desenvolver

O Observatório do Valongo recebe público diariamente em seu programa de visitação e quinzenalmente abre para palestras de divulgação seguidas de observação noturna. Temos material pronto para exposições, que poderia estar disponível aos visitantes, mas se encontram guardados

por falta de espaço construído para sua exibição. Esse espaço de exposições poderia funcionar no hall de entrada de um auditório. Considerando demandas de espaço que afetam diretamente nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão, é fundamental termos a construção de um auditório para 100 pessoas no terreno do Observatório. Este auditório deve conter um amplo foyer que possa ser usado como área de exposições. Idealmente, deveria ser construído já com segundo pavimento de salas de aula, laboratórios e gabinetes de pesquisa, por conta da expansão do instituto, e ter no teto um espaço de observações para instalação de um telescópio de porte médio, que possa ser integrado ao programa de visitação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Listamos duas ações no ano passado: i) Reforma da Caixa d'água; ii) Construção de auditório para 80 pessoas. A reforma da Caixa d'água já foi completada em setembro de 2020. A construção do auditório ainda não foi sequer planejada pelo Escritório Técnico do ETU no CCMN.

<p>Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra – BCMT (Interunidades: IM, IGEO, IF e OV) Coordenador: Professor José Ricardo Almeida França</p>	<p>Centro/Campus:CCMN/Ilha da Cidade Universitária Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza</p>
---	--

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da Unidade

O bacharelado em Ciências Matemáticas e da Natureza (BCMT), nota 5 na avaliação INEP, foi proposto como um curso integrador e interdisciplinar na área de ciências exatas e da natureza, uma das áreas chave para o desenvolvimento científico e tecnológico. O curso completou 11 anos de existência em 2012, em plena pandemia. O curso conta com mais de 650 matrículas ativas, distribuídas no ciclo básico do BCMT, e nas demais (três) habilitações, a saber: Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, Análise de Suporte a Decisão e Patrimônio Natural. A habilitação em Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento tem como objetivo formar profissionais capazes de compreender e manipular um dos principais conjuntos tecnológicos atuais, as geotecnologias, que congregam novas tecnologias e diferentes campos de atuação resultando numa evolução no campo de atividades relacionadas com mapeamento. A habilitação de Análise e Suporte à Decisão (ASD) visa formar profissionais que atuem em todas as etapas de um processo decisório, sabendo colaborar com e liderar equipes compostas por profissionais com diferentes expertises. A habilitação em Patrimônio Natural tem como objetivo formar profissionais com sólida formação nas ciências exatas e com conhecimentos aprofundados sobre patrimônio natural, em particular sobre geodiversidade, com habilidade para trabalhar em organizações públicas de gestão ambiental e patrimonial e em empresas de consultoria em meio ambiente e engenharia.

Este curso tem por objetivo formar profissionais, em nível superior, com uma sólida base conceitual e matemática nas áreas de ciências da Natureza, da Terra e da Matemática, capazes de aplicar e

desenvolver as tecnologias necessárias à aplicação desses conhecimentos em sua vida, tanto profissional quanto pessoal. Além deste objetivo principal, este curso forma também profissionais capazes de se agregar aos cursos de formação para pesquisadores, professores e demais profissionais das várias áreas contempladas nos cursos tradicionais de nosso centro.

Para alcançar estes objetivos, o estudante deverá cursar uma base comum interdisciplinar, constituída de disciplinas abordando conteúdos das disciplinas de Física, Geociências, Matemática, Química e Ciências da Computação. Acoplada a esta base comum, são sugeridas eletivas de diversos tipos, envolvendo as ciências tradicionais em nosso Centro (Astronomia, Ciências da Computação, Física, Geologia, Matemática, Meteorologia e Química), disciplinas das Ciências da Vida e da Saúde e disciplinas de áreas tecnológicas e humanas. Este curso certamente proporcionará a nova geração de estudantes que busca a UFRJ uma formação sólida, interdisciplinar, que lhes permitirá um futuro profissional adequado às suas necessidades e às necessidades do país.

2.ii) Análise das Informações

O curso foi avaliado em setembro de 2018 e obteve nota 05 (cinco) conceito Excelente.

Pontos negativos estão relacionados à lotação das turmas, muito numerosas.

2.iii) Ações a Desenvolver

Abertura de novas turmas para as disciplinas do ciclo básico, principalmente as iniciais.
Estabelecimento formal da orientação acadêmica.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Está dentro do escopo da Universidade. Os alunos do curso têm acesso a todos os Programas de Apoio Estudantil da Pró-Reitoria de Graduação (PR-1) e da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PR7) da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Pontos que poderiam ser melhorados:

- Aumento do número de bolsas sociais e de monitorias.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

Um ponto importante para melhoria do ensino é primeiramente uma metodologia diferenciada logo nos dois primeiros períodos. Os alunos chegam com grande deficiência cognitiva e necessitam de cursos de nivelamento. Grande parte não tem condição de seguir com sucesso as disciplinas iniciais de Cálculo e Física sem nenhum trabalho dedicado.

Diminuição do quantitativo de alunos por turma. Isto requer a abertura de mais turmas com disponibilidade de mais docentes.

<p>Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia - HCTE</p> <p>Coordenador: Dr. José Antônio dos S. Borges</p> <p>Vice Coordenadora: Professora Maira Monteiro Fróes</p>	<p>Centro/Campus:CCMN/Ilha da Cidade Universitária</p> <p>Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza</p>
---	--

Apresentação do Programa

A missão do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (PPGHCTE) é promover a reflexão crítica da trajetória do humano na construção do conhecimento em suas múltiplas formas, através de formação e pesquisa acadêmicas, de teor interdisciplinar. O Programa persegue visões multiperspectivistas, garantindo as dimensões teórica, metodológica e experimental que sistematizam o conhecimento, por um lado, e a dimensão humana que garante sua criação por outro, tanto no âmbito da história como da natureza psicobiológica e social do humano. No cumprimento de sua missão, o HCTE ancora a produção técnico científica, as expressões artístico culturais e as iniciativas de divulgação associada à popularização do conhecimento, incentivando práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa, e destes com a sociedade.

O HCTE funciona dentro do Instituto Tércio Pacitti (NCE/UFRJ), localizado no CCMN, onde conta com boa infraestrutura de salas de aulas e laboratórios pré-existentes, sendo dois deles utilizados intensivamente em pesquisas do HCTE – o LAMAE – Laboratórios de Métodos Avançados e Epistemologia e o Laboratório Tecnoassist de Aplicações Pesquisas Computacionais em Tecnologia Assistiva.

1.Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O HCTE esteve em franca atividade durante todo o ano de 2020. A mudança para a base remota exigiu, como esperado, forte empenho organizacional, técnico e motivacional dos integrantes do programa em todos os seus níveis e atribuições, docentes, discentes, corpo técnico do programa e da Instituição, mas foi muito bem sucedida. Nossos esforços também foram concretizados em nossos números. Foram trinta disciplinas ofertadas ao longo do ano, nos dois semestres, destas sete tiveram suas temáticas e ênfases atualizadas. Adaptamos nosso sistema de exames e defesas para acomodá-los em versões online, com registro audiovisual e caráter de divulgação e acesso públicos. Foram sete defesas de Mestrado, quinze de Doutorado e dois Exames de Qualificação. O HCTE coordenou várias frentes de produção e realização extensionistas no período, afinado com o momento de forte convulsão social e acadêmica, e com demandas de produção e de impacto social por parte de nossos órgãos gestores, marcadamente, CAPES. Somamos 17 participações de entes do Programa no Festival do Conhecimento em Julho deste ano, a criação de projetos extensionistas novos, focados na pandemia da COVID19 como o HCTE EM REDES INTER/TRANSDISCIPLINARES NA COVID19, coordenado pela Profa. Maira Fróes, nossa Vice-Coordenadora, em parceria com integrantes de outras Unidades da UFRJ e de fora da UFRJ, como a UFF, além de entidades sociais. Este tem várias realizações ao longo do ano, articulando-se com algumas de nossas disciplinas de pós-graduação, as obrigatórias de nossa estrutura curricular, como Seminários I e II. Eventos promovidos por *livestream* reuniram nossos pesquisadores docentes, parceiros de dentro e fora da universidade, professores da rede básica de ensino, estudantes de graduação, além, claro, de nossos mestrandos e doutorandos inscritos e não inscritos, voluntariamente agregados. Produzimos séries de *lives* levando informações e consultando representantes da sociedade com questões da atualidade pandêmica, multifacetadas, sessões de acolhimento humano, minicursos, além dos encontros do tipo seminários propriamente ditos, com discussão de temas relevantes de nossas pesquisas, muitos adaptados e impactados pela realidade pandêmica. Somando-se a estas frentes, artigos e capítulos de livro sobre práticas extensionistas com o tema pandemia. Por fim, reunimo-nos, docentes, discentes e colaboradores - alguns com forte tendência a se tornarem novos

docentes no programa - para a organização exitosa do Congresso *Scientiarum Historia*, nosso congresso anual, que este ano traz como tema O HOMO POST PANDEMICUS

<http://www.hcte.ufrj.br/scientiarum/home.htm>

Garantimos a participação gratuita para professores da educação básica, graduandos e estudantes do ensino médio. Serão 60 sessões, sendo que destas 41 sessões são absolutamente públicas, veiculadas em canais do programa no YouTube.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em 2019, o HCTE teve, por conta de problemas internos, relacionados ao não atendimento dos requisitos dos mecanismos de avaliação da CAPES, sérios problemas em seu funcionamento, inclusive com ameaça de descredenciamento do seu doutorado, e proibição de entrada de novos alunos. A partir de uma nova coordenação, que provocou a correção dos rumos institucionais, e assim, apesar da pandemia COVID-19 que a todos prejudicou, o HCTE retomou seu rumo e pujança, voltando gerar produtos acadêmicos no nível de mestrado e doutorado e também de extensão, com grande qualidade, e sendo novamente bem avaliado pela alta administração da UFRJ. Durante os últimos meses, as ações do HCTE foram supervisionadas por uma comissão nomeada para garantir que os problemas agudos fossem solucionados e que um plano de recuperação fosse executado. As principais ações oriundas desse processo se direcionaram a restabelecer a normalidade administrativa e melhorar os indicadores de produtividade acadêmica. Em particular estabeleceu-se uma prioridade no melhor preenchimento possível dos relatórios oficiais, em particular a Coleta Capes (plataforma Sucupira) para gerar uma boa qualificação para o programa, tanto externa quanto internamente à Universidade. Foi exigido também a aprovação de um novo regimento, para estabelecer parâmetros mais adequados para seu funcionamento, regulando corpo docente,

discente, disciplinas, qualidade da produção acadêmica e de extensão, projetos e muitos outros pontos essenciais ao Programa.

O processo de recuperação envolveu também a aderência de mecanismos administrativos envolvendo autoavaliação contínua, com análises SWOT periódicas, para ter medidas contínuas da efetividade do processo de reestruturação. Foi também montada uma base de dados centralizada, e sobre ele criado um sistema de informática, que envolve também um site, que dá hoje suporte muito ágil e preciso à maior parte das atividades administrativas. O programa iniciou em 2020 um movimento de renovação de quadro docente, especialmente pelo envelhecimento de seus membros, escolhendo como novos docentes pesquisadores com intenção multidisciplinar e de produtividade alta, que pudessem se encaixar bem à filosofia do HCTE.

O programa participou de vários eventos da UFRJ, sempre com palestras e apresentações de altíssima qualidade, como forma de divulgação interna do processo de autoavaliação institucional e de seus resultados.

O HCTE deu especial cuidado a reestruturar sua Revista Scientiarum Historia, conseguindo um ISSN adequado à sua nova fase e regularizando a publicação, selecionando artigos de altíssima qualidade, e promovendo sua divulgação. Por último, o HCTE teve que conviver com as restrições impostas pela pandemia COVID-19, que obrigou que todas as suas atividades fossem transformadas em ações a distância. A avaliação produzida após o primeiro período de atividades remotas, demonstrou alta eficiência, com níveis de estresse bastante reduzidos.

ii) Análise das Informações

As principais ações realizadas podem ser resumidas à seguinte lista:

- aprovação do novo regulamento do programa nas instâncias superiores pertinentes da UFRJ
- criação de banco de dados e reorganização da secretaria administrativa do programa

- início da renovação do corpo docente do PPGHCTE
- a composição do COLETA CAPES 2019 no Sistema Sucupira, complementando e corrigindo dados
- esforço para elevação dos índices de produção docente, sobretudo textual, na forma de artigos plenos, estimulando parcerias com outros docentes e implementando uma política de coautoria com os discentes
- renovação completa da Revista científica *Scientiarum Historia*
- apoio à organização de novos eventos de caráter interdisciplinar, dentro do escopo dos projetos de pesquisa do PPGHCTE, além da continuidade dos dois eventos, nosso congresso anual *Scientiarum Historia* e o Encontro Ato-Rede
- o estímulo a atividades extensionistas, visando ampliar o seu papel social. Pretende-se o aproveitamento de créditos para estas frentes aproveitáveis no âmbito da UFRJ como um todo, nosso grande campo de interfacialidade epistêmica

iii) Ações a Desenvolver

As ações previstas para 2020 são essencialmente uma continuidade daquelas empreendidas em 2020.

O maior desafio é o aumento da produtividade acadêmica textual. Para isso estamos estabelecendo normas de obrigatoriedade de publicação em periódicos indexados por professores e alunos, especialmente no nível de doutorado em que se tornaram parte dos requisitos para a diplomação. Estabeleceu-se também o estímulo à publicação na Revista *Scientiarum Historia* a partir de seleção dos melhores trabalhos submetidos aos Anais do Congresso *Scientiarum Historia*, também em franca reestruturação, com seus 13 nos de história e com ISSN hoje adequado à sua versão exclusivamente digital. Tais frentes de organização e aperfeiçoamento de nossa rica

produção textual visando merecido fortalecimento do programa, também em seus produtos de visibilidade acadêmica, de acesso público, universal.

Estamos agora buscando renovar as linhas e os projetos de pesquisa, o que será essencial na medida em que novos professores tragam novas ideias e projetos. Estamos também recebendo novos pesquisadores, que se integram ao Programa de Pós-doutoramento e, alguns, se tornam docentes do Programa em regime de coorientação, visando trazer e fortalecer projetos de alto nível no HCTE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas no último CPA foram todas implementadas, e seus resultados podem ser verificados a partir dos relatórios do plano de Recuperação Institucional, que foi um dos requisitos para que o HCTE tivesse sua continuidade permitida pela Pró-reitoria de Pós-graduação e outros órgãos como a CAAC.

O lado humano foi especialmente cuidado: não se pode construir uma grande instituição sem um ambiente que transmita confiança. Pode-se perceber, em particular, uma mudança de atitude de alunos e professores, que a partir da análise das ações realizadas, e dos resultados obtidos (melhoria da organização, informação ágil, atividades de controle efetivas, apoio às atividades individuais e em grupo etc.), passaram a acreditar novamente no futuro do HCTE.

3. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O ano de 2020 está sendo um marco de reestruturação do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), que agora se encontra com boa eficiência na gestão (com informatização) e aumento gradativo dos índices de produção do programa, a partir de

maior engajamento e comprometimento de professores e estudantes com as metas delineadas pela CAPES.

O HCTE praticamente conseguiu superar a séria crise institucional, que remontava à última avaliação quadrienal da CAPES (quadriênio 2013-2016), que resultou no rebaixamento das notas dos cursos de Mestrado e Doutorado de 4 para 3 e que teve como consequência, o curso de doutorado ser ameaçado de descredenciamento, com proibição da entrada de novos alunos. Recentemente, entretanto, o CEPG manifestou sua confiança no futuro do HCTE, ao ver que as exigências da Comissão de Reestruturação foram totalmente atendidas, com a suspensão da proibição já para o início de 2021.

Apesar das dificuldades externas provocadas pela Pandemia COVID-19, que forçou a adoção do ensino remoto, os cursos de Mestrado e Doutorado do HCTE seguiram suas atividades de orientação, defesas de dissertações e teses, exames de qualificação com relativa normalidade. Garantimos a realização de nosso congresso anual, o *Scientiarum Historia*, transformado em atividade totalmente a distância, mas ampliando o escopo de suas atividades. Contamos, durante todo tempo, com a colaboração direta da Decania do CCMN, e também da CAAC (CEPG/PR-2), que vem atuando para garantir a correção dos problemas que levaram ao rebaixamento da nota pela CAPES.

ii) Análise das Informações

Todos os problemas detectados pela CAAC há cerca de 1 ano atrás, e que se tornaram exigência do Plano de Recuperação, foram solucionados:

- Consolidação da coordenação;
- Aprovação de um regimento atualizado;
- Atualização dos dados na plataforma Lattes (por parte de Docentes e Discentes);
- Preenchimento cuidadoso da plataforma Sucupira;

- Movimento para equalizar a distribuição de orientandos por orientadores;
- Estímulo à publicação por discentes incorporados ao novo regulamento;
- Exigência de índices mínimos de publicação por docentes também estabelecidas no novo regulamento, sob pena de descredenciamento;
- Consolidação das revistas publicadas pelo HCTE;
- Consolidação dos eventos promovidos pelo HCTE;
- Exigência da autoavaliação periódica do programa.

iii) Ações a Desenvolver

Temos como metas prioritárias para o ano de 2021:

1. a elevação dos índices de produção docente, sobretudo textual, na forma de artigos plenos, estimulando parcerias com outros docentes e implementando uma política de coautoria com os discentes;
2. o apoio à criação da Revista InterTrans, de natureza transinstitucional e transdisciplinar (cujo primeiro número está prestes a ser lançado);
3. o estímulo a atividades extensionistas, que se encaixam perfeitamente no caráter interdisciplinar do HCTE, visando ampliar o seu papel social;
4. o apoio à organização de novos eventos de caráter interdisciplinar, dentro do escopo dos projetos de pesquisa do HCTE, além da continuidade dos dois eventos, nosso congresso anual *Scientiraum Historia* e o Encontro Ato-Rede.
5. Ações de melhoria de infraestrutura, em particular, ambiente e equipamentos.
6. Implantação da sala de estudos para alunos em tese (que deveria ter sido inaugurada em 2020, mas não o foi devido ao isolamento social imposto no NCE e no HCTE).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O sistema informatizado permite agora obter informações em tempo muito ágil, propiciando solução de problemas complexos como muito mais facilidade. A estrutura de banco de dados foi cuidada para poder ser operada diretamente pelo secretário e pelo coordenador, que passa, a poder emitir relatórios gerenciais em tempo curtíssimo, exigência de um programa dinâmico como o HCTE.

Está sendo preparado um mecanismo de acompanhamento e registro dos documentos distribuídos pela PR2, que possa dar suporte rápido às decisões administrativas que devem ser tomadas no HCTE.

As propostas de ação anteriormente mencionadas estão também sendo viabilizadas pela criação de grupos de trabalho para acompanhamento e fiscalização, em que o papel dos discentes tem importância crucial.

Nota: Essas comissões não puderam ainda ser completamente colocadas em funcionamento, dado o fluxo de saída e entrada de professores, o que tornaria estas comissões muito instáveis e sem continuidade de decisões.

O programa está também conseguindo, após certo esforço e controle, manter as reuniões de colegiado com um bom quórum, o que tem viabilizado a tomada rápida de decisões. As discussões mantidas nestas reuniões, todas realizadas à distância, têm-se mostrado eficientes e relativamente pacíficas.

4. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Na perspectiva desta coordenação, o maior investimento continua a ser focado nos âmbitos da avaliação e da autoavaliação do programa que apontam, ambas, para a necessidade de organização e conformação da gestão acadêmica do HCTE de maneira a adequá-lo às exigências de uma pós-graduação que atinja os graus de reconhecimento de qualidade e credenciamento definidos pela CAPES.

Nossa maior deficiência é a produção de material textual em número e qualidade por parte dos docentes – já que os discentes foram bem avaliados quanto a sua produção. Apesar disso já é possível notar, pelo menos no âmbito do nosso congresso interno, uma adesão de artigos cerca de 40% superior à do ano passado, mesmo com a situação de pandemia!

Outra deficiência diz respeito a requisitos acadêmicos de organização de projetos de pesquisa, à distribuição mais homogênea de orientandos pelos orientadores do quadro de professores permanentes da casa, e ao precário controle sobre a produção/atuação do corpo social como um todo (docentes e discentes). Isso só será efetivamente resolvido com a entrada de novos docentes.

ii) Análise das Informações

Apesar da situação reportada anteriormente, é surpreendente verificar que o número de professores que manifestou seu desejo, e produziu uma proposta textual completa para passar a participar do HCTE só neste ano foi de 15 professores (quase o tamanho do corpo docente atual). Podemos supor que, escolhendo criteriosamente os novos professores, os resultados deverão se refletir no atendimento dos requisitos de produtividade da CAPES e da PR2. O reequilíbrio de orientação x orientado deve também ser plenamente alcançado.

Temos monitorado e cobrado dos docentes e discentes o registro de suas produções na Plataforma *Lattes* e investimos tempo na transcrição de dados para a Plataforma Sucupira. Construímos um sistema de captura e análise de dados, e podemos assim, mesmo que precariamente, estimar como estão as produções individuais. Temos implantado a cultura geral de prover espaço aos nossos discentes também na qualidade de co-conceitualizadores de nossas realizações acadêmicas, dando-lhes o merecido valor como colaboradores nos eventos mais axiais de nossa PG. Temos também melhorado nosso levantamento constante sobre as atividades de egressos. Sabemos que frequentemente nossos discentes se tornam membros de escolas e universidades, onde se tornam

grandes professores e pesquisadores, e também entidades públicas e privadas onde se tornam muitas vezes líderes executivos.

iii) Ações a Desenvolver

Apesar de previstas no relatório CPA anterior, algumas ações permanecem sem execução. A causa disso é o deslocamento a que a coordenação teve que se sujeitar para conseguir controlar a passagem do presencial para o remoto. As ações que ainda não conseguiram ser realizadas são:

- Descredenciar docentes que se mostram recorrentemente como não envolvidos com o programa em mais de uma de suas frentes básicas de produção, tais como orientação discente, oferta de disciplinas, comparecimento às reuniões e produções textuais de caráter acadêmico creditáveis ao programa. Este processo foi adiado, dada a entrada próxima de novos docentes, o que propiciará uma abordagem menos dolorosa para os envolvidos.
- Melhoria do sistema para coleta de produções dos discentes, com base em captura automática do currículo Lattes.
- Criação de um sistema complementar de levantamento de dados de atuação e produção docente, não previstos no Lattes.
- Realização de seminário interno do programa intitulado Perfil do HCTE (título provisório): docentes convocados e discentes convidados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Temos produzido documentos de acompanhamento das ações, embora neste ano de Pandemia, parte deste trabalho ainda está incompleto. Estabelecemos informalmente reuniões periódicas envolvendo a coordenação e alguns professores e alunos mais próximos, para produzir continuamente “brain-storms” que possam gerar soluções adequadas para o HCTE. O objetivo

destas reuniões é gerar uma coordenação participativa, com menor chance de erro, e com maior segurança nas ações.

5. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Quanto à atuação do programa no âmbito social acadêmico local, é destacável sua contribuição expressiva tanto para a organização quanto para a realização, nos aspectos acadêmico e de produção, dos grandes eventos da UFRJ, tanto envolvendo o corpo de professores quanto de técnicos administrativos. Pelo fato do coordenador atual ser um técnico administrativo (Antonio Borges) a navegação institucional entre docentes, técnico-administrativos e discentes tem sido muito suave.

Os discentes foram um pilar fundamental no alicerce e amplificação do esforço empreendido por esta coordenação para o levantamento de dados de produção necessários à geração de informações que garantam a integração de projetos dos docentes, e linhas de pesquisa do HCTE, através da abertura de seus trabalhos de pesquisa a abordagens inter/transdisciplinares.

O HCTE através de seus docentes e discentes, coordenou ações extensionistas em múltiplas frentes, incluindo, por exemplo, o uso amplo de redes sociais. Algumas destas ações já são em grande parte reconhecidas como projetos aprovados no âmbito da PR-5, apesar de não se restringirem a estes.

No que concerne a ações de inclusão social, o HCTE ao longo deste ano de 2019, foi palco de grandes avanços em pesquisa e formação, sobretudo oriundos da Linha de Pesquisa de Ciência, Tecnologia e Sociedade. Destaca-se a atuação, na área de Tecnologia Assistiva e Inclusão Social, de pessoas com deficiência, que norteiam não apenas a concepção e oferta de disciplinas específicas para estudo da problemática conhecida como “Disability Studies”, mas também a promoção de ações internas de disseminação de tecnologia, além de palestras e seminários em que a questão das pessoas com deficiência é elemento central.

ii) Análise das Informações

O programa tem produções significativas de impacto social local, sobretudo através de sua forte inserção em projetos e ações extensionistas, e de impacto nacional e internacional através da integração mais recentemente de pesquisas na interface de tecnologias assistivas com humanidades. Um levantamento aproximado e parcial do quadriênio em curso já contabiliza cerca de 170 produções de docentes, discentes e egressos dirigidas diretamente à sociedade. As frentes incluem projetos extensionistas supervisionados por docentes do programa e desdobrados em diferentes ações cada um, incluem muitas entrevistas e matérias midiáticas, missões de liderança sociopolítica e cultural, e produções de impacto cultural, na interface arte/ciência.

iii) Ações a Desenvolver

Por fim, trabalhar uma cultura de valorização das atuações de docentes, discentes e egressos em frentes de potencialização das trocas academia-sociedade, aproveitando o forte engajamento de nosso programa em frentes de impacto social, criando mecanismos de gestão que as favoreçam e as estimulem academicamente, como incentivo e valorização de publicações e participações variadas em ações socio acadêmicas.

Na área das pessoas com deficiência, o HCTE vem atuando e pretende intensificar o registro de diversos softwares de Tecnologia Assistiva produzidos no âmbito do programa (em particular pelos projetos do coordenador). Prevê-se a entrada de um aluno de Pós-doutorado envolvido com Estudos sobre a Deficiência bem como o estabelecimento de convênios e parcerias com outros grupos de interesse comum.

O HCTE está sintonizado com a Diretoria de Acessibilidade da UFRJ (DIRAC), fornecendo insumos teóricos e práticos para a implantação de políticas de apoio na UFRJ. Em complemento, docentes

e discentes do HCTE têm participado continuamente de eventos em que os temas de inclusão e deficiência são discutidos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Prevê-se a divulgação destas ações, na medida em que elas podem provocar situações muito mais vantajosas do ponto de vista social. Em particular, pretendemos continuar a participar de eventos que envolvam as pessoas com deficiência, divulgando os nossos trabalhos e adquirindo conhecimento sobre as outras atividades, produtos e pesquisas que são realizados no Brasil e fora dele.

6. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Diversos docentes vêm participando do ensino de graduação, até por trabalharem em outros departamentos, ligados a esta ação. Em particular, o NCE, que tem diversas pessoas no HCTE, tem se esforçado em expandir esta atividade, tendo o HCTE como parceiro nesta iniciativa.

Entendemos que a graduação deva articular-se com a pós-graduação, reconhecendo a forte relação de continuidade destas frentes para a consolidação da formação discente de alta qualificação e mesmo para amadurecimento de nosso pensamento interdisciplinar em todos os níveis de formação na universidade. Temos como meta ampliar a já existente atuação de docentes de nosso quadro em disciplinas de graduação de caráter interdisciplinar, como a disciplina EET-100 Tecnologia e Desenvolvimento Social e a disciplina EEW-215 Tópicos Especiais em História da Engenharia, da

Escola Politécnica, por meio de inclusão de professores e discentes em cursos, projetos, atividades de pesquisa e formação do profissional em HCTE.

Vemos como promissora e estaremos em campanha interna para contribuir com os cursos de graduação e pós-graduação interdisciplinares em estágio propositivo neste momento pelo Instituto Tercio Pacitti.

ii) Análise das Informações

A participação do HCTE em atividades de graduação é ainda bastante tímida, mas deve aumentar, em especial, considerando-se o aumento das atividades em conjunto com o NCE, especialmente considerando-se a proposta em curso de um novo curso de graduação pela Unidade. Outros esforços estão sendo empreendidos, em especial para aproximação com o BCMT, na medida em que há sintonia de objetivos entre os dois programas.

iii) Ações a Desenvolver

Vários docentes já vêm se manifestando com interesse de participar das atividades de graduação do NCE e outros departamentos. Nosso interesse é apoiar estas iniciativas, e buscar trazer para o HCTE os frutos gerados por esta atividade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Estas atividades vêm sendo ainda precariamente controladas. Devemos trabalhar para institucionalizá-las, nas apenas para angariarmos pontuação junto à UFRJ e CAPES, mas especialmente porque é na graduação que estarão os nossos melhores alunos de pós-graduação, considerando que se possa conhecê-los e vir a trazê-los em breve.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O programa nasceu com a associação de docentes de dois centros, duas grandes áreas do conhecimento, frequentemente associadas, as ciências exatas e naturais, na UFRJ. Este nascimento justificaria a prevalência, que se observa até hoje, de docentes destas grandes áreas no programa, contabilizando mais de 60% do total. O programa é, portanto, intercêntrico, e necessariamente interunidades, ditas proponentes, dentre estas hoje a COPPE do CT (Centro de Tecnologia), o Instituto de Matemática, o Instituto de Química e Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, do CCMN (Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza). Com a entrada de novos professores, entretanto, este balanço deve ser alterado. Devemos frisar que as temáticas nucleares do programa representadas pela história das ciências e técnicas e pela epistemologia promovem uma grande dobra interdisciplinar: todo e qualquer exercício de problematização teórica e pesquisa, que no programa se estendem da teoria à experimentação controlada, exige da maioria de nossos docentes, costuras epistemológicas envolvendo disciplinas ainda distanciadas por uma cultura de especialização que resiste na comunidade científica. As áreas de pesquisa do HCTE são:

- **CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE**

Esta linha tem como campo de atuação os chamados Estudos de Ciência e Tecnologia, isto é, estudos interdisciplinares dos conhecimentos científicos e tecnológicos enquanto construções sociotécnicas.

- **HISTORICIDADE DE SABERES TECNOCIENTÍFICOS NO BRASIL**

Os Estudos sobre Historicidade de Saberes Tecnocientíficos no Brasil buscam entender os processos de desenvolvimento tecnológico do país em vista da dinâmica entre a absorção de tecnologias externas e o desenvolvimento interno de novas técnicas.

- **HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS NATURAIS E DA MATEMÁTICA**

Esta linha de pesquisa tem por objetivo analisar, à luz do conhecimento histórico e científico contemporâneo, as bases econômicas, contextos sociais e culturais que balizam o surgimento de teorias científicas e criações matemáticas, assim como o modo pelo qual os modelos explicativos da natureza constituídos pelas ciências permitem novas formas de explicar e agir sobre o mundo.

- **EPISTEMOLOGIA, LÓGICAS E TEORIAS DA MENTE**

Esta linha de pesquisa tem por objetivo tratar dos limites da mente humana no que tange a compreensão do mundo fenomenológico e, por consequência, no que se refere à aquisição de saberes. Trata-se, portanto, de estudar o modo como os processos cognitivos e afetivos humanos determinam percepções, raciocínios e representações do conhecimento.

ii) Análise das Informações

Nossas pesquisas, sobretudo representadas pelas teses do programa, atestam a articulação de pelo menos duas das três grandes áreas do conhecimento, quando consideradas as ciências exatas e da natureza, as ciências da vida e as ciências humanas. Estas associações de campos disciplinares, sobretudo costuras das exatas com as humanas, seriam favorecidas pela inversão que verificamos pela prevalência das ciências humanas sobre exatas e da vida na formação de origem de nossos discentes, comparativamente ao perfil docente.

iii) Ações a Desenvolver

Algumas das ações pretendidas anteriormente, não conseguiu ser realizada devido à situação de isolamento social provocado pela pandemia. É o caso do o seminário PERFIL HCTE 2010/2020.

Neste seminário, previsto preliminarmente para o segundo trimestre de 2021, discutiremos assuntos como:

- a necessidade da escrita em coautoria segundo as escolas epistemológicas, representadas pelos docentes e discentes de nosso quadro
- mecanismos de avaliação da produção individual
- incremento das ações extensionistas
- maximização da avaliação da CAPES

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- As ações deverão ser coerentes com o novo regulamento do programa, que prevê a obrigatoriedade de produção textual docente, sob a forma de artigos em periódicos, e sempre que possível, o estímulo à coautoria com outros docentes do programa, colaboradores de outros programas e/ou instituições.
- Em cerca de 1 ano, i.e., até fins de 2021, esperamos que 2/3 das produções textuais do programa sejam realizadas em coautoria envolvendo docentes e, sobretudo, pares docentes/discentes.
- Em cerca de 2 anos, i.e., até fins de 2022, esperamos que a quantidade e qualidade das produções extensionistas sejam também significativamente ampliadas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No decurso dos últimos três anos, foram realizados cerca de 30 projetos e ações extensionistas sob a responsabilidade direta de docentes do HCTE, fora o envolvimento de nossos discentes em tantas

outras, o que nos coloca em situação confortável em relação à inserção do programa no diálogo com a sociedade.

Há algumas ações pontuais que vem apresentando bons frutos.

- a) Parceria com a Escola de Música, no âmbito da implantação da musicografia braile e do suporte a pessoas com deficiência
- b) Atividades específicas relacionadas aos nossos alunos: como diversas atividades paralelas realizadas no último evento Scientiarum História na área de poesia e expressão.

ii) Análise das Informações

Apesar de nosso interesse claro, ainda existe uma coordenação das ações extensionistas muito pobre, com registro precário destas importantes realizações do nosso corpo social. Isso provoca o desconhecimento por parte da comunidade HCTE, e traz como consequência um engajamento que é geralmente situado em grupos criados ad-hoc ou dentro do âmbito de alguma disciplina.

Dentro de sua característica interdisciplinar, não é difícil imaginar porque os docentes e discentes do programa se encontram tão fortemente engajados em ações extensionistas, além de figurarem como entrevistados, em revistas e matérias midiáticas, missões de liderança sociopolítica e cultural, e produções de impacto cultural, na interface arte/ciência somando-se mais de 100 diferentes ações no decurso dos últimos 36 meses. Nosso corpo social (docentes e discentes) vem sendo continuamente estimulado pela coordenação do programa a seguir com seus projetos e suas ações extensionistas, tendo o cuidado de registrar e divulgar pelos canais institucionais tais ações.

iii) Ações a Desenvolver

Para além das iniciativas individuais em nosso corpo social, no entanto, o programa pretende estendê-las para um projeto do coletivo HCTE, onde cursos, seminários, participações em eventos

acadêmicos locais (ex. SIAC UFRJ), nacionais (ex. SNCT, ESOCITE/BR) e internacionais, voltados para a sociedade, sejam apoiadas e co-organizadas pelo programa.

Complementando, atuaremos junto a parceiros de Centro – CCMN – para levarmos à PR-2 e trabalharmos ativamente na criação, regulamentação e implementação de um sistema de créditos de extensão vinculado à participação de acadêmicos e não acadêmicos – público em geral, aplicável aos pós-graduandos e a todos os Programas de Pós-graduação da UFRJ. Isto proporcionará, para o HCTE, sua abertura ao aproveitamento em produção de nosso potencial humano e nosso amplo espectro de campos de domínio interfacial do conhecimento, necessários às frentes extensionistas, estimulando ainda mais as muitas frentes de atuação de entes do programa, discentes e docentes, junto à sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Prevê-se a criação de um sistema de acompanhamento de ações de extensão, para permitir o controle, agendamento e acompanhamento dos eventos e atividades.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Apesar das dificuldades operacionais decorrentes da pandemia COVID-19, que implicaram na mudança das atividades presenciais para remota, inclusive as administrativas que foram transformadas para a modalidade de home Office, o ano de 2020 pode ser considerado um ano de sucesso acadêmico. O HCTE também expandiu as frentes de pesquisa e produção, afinado com o momento de forte convulsão social e acadêmica, e com demandas de produção e de impacto social por parte de nossos órgãos gestores, marcadamente, CAPES.

Foram trinta disciplinas ofertadas ao longo do ano, nos dois semestres, destas sete tiveram suas temáticas e ênfases atualizadas. Além disso, adaptamos nosso sistema de exames e defesas para acomodá-los em versões online, com registro audiovisual e caráter de divulgação e acesso públicos. Foram assim sete defesas de Mestrado, quinze defesas de Doutorado e dois Exames de Qualificação.

Houve grande destaque à diversidade de temas estudados, com atuação quali- e quantitativamente relevante em frentes que promovem diálogo com a comunidade científica e/ou com a sociedade. No concernente à formação, cabe ressaltar que nossos docentes vêm encorajando, em geral, nossos estudantes a participar das frentes de ação e produção do programa, cabíveis para a categoria.

Apesar destes aspectos muito positivos, ocorreu neste período de pandemia uma enorme dificuldade decorrente do fato de que, com a impossibilidade de entrada de novos alunos, as turmas cada vez se tornassem menores. Estamos hoje com uma situação em que diversas disciplinas interessantíssimas estão completamente sem alunos, pois os possíveis candidatos a elas, ou já as cursaram, ou estão em período adiantado do desenvolvimento da tese, sendo impossível assumir novos compromissos.

ii) Análise das Informações

Pode-se atribuir o sucesso das atividades acadêmicas como um resultado do processo de reorganização do programa. As dificuldades eram discutidas de forma muito democrática, e através da criação de alguns Grupos de Trabalho, os principais entraves foram equacionados.

Apesar das dificuldades que a comunicação remota traz, devido às restrições de banda, indisponibilidade, falta de confiabilidade momentânea, o ensino remoto se estabeleceu sem grandes dificuldades para a maioria dos professores e alunos. Houve, naturalmente, situações de vulnerabilidade social que se expuseram neste período, mas felizmente, esta situação foi

razoavelmente contornada, especialmente pelas ações coordenadas entre docentes e discentes, com apoio da coordenação, a partir dos resultados obtidos pelos Grupos de Trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

É muito difícil fazer uma proposição de estrutura, quando não sabemos ainda se o processo remoto será continuado. De todo modo, o HCTE está melhorando sua estrutura de comunicações para prover soluções mais prontas para uso, o que deve beneficiar a todos. Infelizmente, as restrições orçamentárias nos obrigam a esperar pelos modelos que estão sendo definidos globalmente na UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram estabelecidos mecanismos de acompanhamento das dificuldades dos alunos em cada disciplina, e felizmente até o momento, não houve situações insolúveis. Os grupos de trabalho cumpriram seu papel de levantar os problemas e propor soluções, e isso foi extremamente efetivo durante este período de pandemia.

Não há, no momento, previsão para os próximos passos, pois a Universidade encontra-se em indefinição do modelo a adotar globalmente. O que temos feito é criar uma estrutura administrativa que consiga suportar as mudanças que parecem eminentes, especialmente o retorno às atividades presenciais.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

O HCTE NÃO ATUA NA MODALIDADE LATU-SENSU, embora haja docentes que dela participem, independente do programa.

7. Comunicação com a Sociedade– DIMENSÃO 4

Tem sido dada ênfase a entrada em mecanismos de rede social, em particular o Facebook, Twitter e Instagram, nos quais são mantidas e atualizadas as informações mais atuais. O site do HCTE também é um ponto de informação mais permanente sobre a estrutura e funcionamento, além de informações atualizadas sobre a situação acadêmica de docentes e discentes. No site é mantido também um mural eletrônico onde as principais notícias são veiculadas de forma mais simples e popular.

Em particular nossos eventos principais (o Congresso *Scientiarum Historia* e o Encontro AtoRede) atraem centenas de participantes, além da transmissão pela internet. Em particular, no *Scientiarum Historia*, alunos de nível médio e de graduação também podem submeter trabalhos, aumentando o escopo dos temas tratados. São também convidados membros de comunidades específicas (por exemplo, índios, quilombolas, marginalizados, participantes de minorias sociais, raciais ou de gênero). Desta maneira fluem para dentro e para fora do HCTE ideias e problemas que provavelmente afetarão muitas pessoas.

O programa inseriu na proposta de novo regulamento sua adesão a políticas inclusivas. Além destas, o novo regulamento reafirma o compromisso que os docentes devem ter com a extensão universitária.

ii) Análise das Informações

O HCTE tem como ponto frágil a fraca divulgação de suas ações, o que prejudica imensamente a imagem.

Precisamos estabelecer mecanismos de aproximação com os órgãos de divulgação da Universidade e da Imprensa, para que as informações sobre as ações e conquistas do HCTE fluam para além do programa.

Os principais meios de divulgação do HCTE são seus eventos, que atraem centenas de interessados em participar, e que acabam por conhecer e divulgar o que acontece academicamente no nosso programa.

Outro ponto relevante são as ações sociais, cuja visibilidade também é limitada.

É urgente, portanto, que possamos ampliar nossas ações de divulgação científica e social.

iii) Ações a Desenvolver

No planejamento futuro, se estabeleceram previsões de abertura de fóruns internos para amadurecimento e deliberações sobre medidas a serem implementadas pelo programa que afirmem a inclusão e o acolhimento de pessoas pertencentes a grupos de vulnerabilidade social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O HCTE mantém ativos: uma página no Facebook, uma no Twitter e outra no Instagram, permitindo o acesso de pessoas de fora do ambiente acadêmico a muitos tipos de informação gerada na instituição, a custo zero.

Para ajudar a consolidar estas ações, foi também sendo instalado um sistema de informações eletrônico na frente da secretaria do HCTE (Yodeck), cujo maior objetivo é a divulgação de todas as atividades do HCTE, em particular as atividades extensionistas para o público em geral que frequenta os corredores do NCE.

Está sendo também melhorada a articulação com os mecanismos formais de comunicação social da UFRJ (CoordCom) para garantir que as produções do HCTE sejam divulgadas com profissionalismo e periodicidade

8. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Neste período de pandemia as situações dos estudantes se tornaram muito complexas. Os principais problemas foram os seguintes:

- a) Contágio com o CoronaVírus-19
- b) Dificuldade de acesso ao ensino remoto
- c) Problemas familiares e de moradia se agravaram
- d) Ocorrência de depressão
- e) Dificuldade de continuar as pesquisas por razões diversas.

O HCTE procurou minimizar os problemas dos estudantes, acompanhando-os tanto em nível geral quanto individual e psicológico. Para isso foi montado um grupo de trabalho que analisou as dificuldades encontradas, em 4 grandes reuniões, chegando a parâmetros operacionais que foram aplicados e se mostraram efetivos na maior parte das situações.

As questões de desvantagem social foram amplamente discutidas, buscando-se encontrar, individual ou socialmente, alguma solução plausível.

Além desta ação com caráter fortemente humanística, atendendo ao que possibilitava a Portaria n 55 de 29 de abril 2020, o HCTE solicitou a extensão das bolsas pelo prazo de três meses a diversos discentes de Mestrado e Doutorado do PPG-HCTE. Posteriormente esta prorrogação foi estendida a seis meses. Esta prorrogação foi absolutamente necessária, uma vez que, em particular os

alunos de mestrado assimilaram imensa dificuldade de desenvolvimento de suas teses, em particular as fases de entrevistas, pela situação de isolamento social.

ii) Análise das Informações

As ações realizadas através destes GT foram bastante efetivas. Em primeiro lugar, foi possível tirar um retrato das reais necessidades de nossos estudantes (e até de nossos docentes) e propor soluções simples (como equacionamento de horários, gravação de aulas, ampliação de prazos etc.) que resolveram muitas situações. Em segundo lugar, criou-se através das aulas remotas uma participação socializante, o que não era em princípio algo que se esperava ocorrer.

Nota: Havia no relatório CPA anterior a promessa da criação no NCE de uma sala para estudantes em tese. Esta ação foi postergada para depois da pandemia, pois o NCE está fechado.

iii) Ações a Desenvolver

O programa está restabelecendo uma comissão de acompanhamento discente e comissão de bolsas formadas tradicionalmente por membros do colegiado e convidados discentes. Estas comissões já existiram no passado, mas quando a atual coordenação assumiu, elas haviam deixado de operar. As referidas comissões, dentre outras, foram reafirmadas e fortalecidas na proposta de novo regulamento do programa.

O programa tem como meta discutir e promover linhas de ação das comissões de acompanhamento discente e proceder à reestruturação da sala de estudantes, providenciando computadores *desktop*, efetivando melhorias estruturais, e incrementando o acervo de livros de nossa biblioteca.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações discentes é hoje realizado através de dois mecanismos:

- um grupo de 4 discentes (2 de mestrado e 2 de doutorado) que são os representantes dos alunos e que frequentam as reuniões do colegiado
- uma lista de discussão em que fluem as opiniões relativas aos temas de interesse dos alunos

Aliados a estes dois mecanismos foi criado um GT de acompanhamento de discentes na Pandemia. Este GT operou apenas por dois meses, tendo concluído sua ação após feito o diagnóstico dos problemas dos alunos e proposto soluções que foram aplicadas.

Nota: Infelizmente vemos que ambos os mecanismos relacionados a alunos representantes têm problemas de comunicação e convivência e precisam ser mais bem estruturados, com o apoio desta coordenação.

9. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Um dos problemas mais severos que continuam a impactar a organização do HCTE é o fato de só possuir um único técnico-administrativo, o secretário Robson Borralho, no qual se concentram praticamente todas as atividades relacionadas ao encaminhamento dos processos administrativos, emissão de relatórios, recepção de pessoas (docentes, discentes e visitantes), relação com a administração universitária, e muitas outras atividades.

Pelo fato de o HCTE estar fisicamente localizado no NCE, várias ações de caráter técnico-administrativo podem ser solicitadas ao NCE, especialmente aquelas relacionadas com infraestrutura (instalações, manutenção, etc.). O NCE, entretanto, não tem como atender a temas relacionados ao suporte de ensino, que acabam sendo parte do trabalho do secretário.

Felizmente, com uma ação humanizada e com a adoção de diversos mecanismos de informatização, o estresse a que este funcionário estava submetido diminuiu muito. exoneração do cargo, felizmente não consolidada.

ii) Análise das Informações

O esforço desta coordenação foi de tentar diminuir a sobrecarga de trabalho, oferecendo ajuda nas questões burocráticas, acompanhando-o a diversos departamentos para ajudar a solucionar politicamente casos complexos, valorizando seu trabalho, além de tentar minimizar as questões administrativas que sabidamente trazem enorme estresse. Apesar disso, a concentração de informações, aliadas a um enorme conhecimento sobre a estrutura administrativa do programa, ainda pesa sobre o funcionário técnico-administrativo. Muitas das decisões tomadas, e em especial o uso do sistema SEI só é possível através do conhecimento técnico deste funcionário.

iii) Ações a Desenvolver

Torna-se urgente a agregação de pelo menos mais uma pessoa para ajudar o secretário, especialmente nas atividades de atendimento ao público, atividades de suporte às aulas, além de coleta e geração de informações simples e repetitivas, deixando para o secretário as atividades mais sofisticadas e que envolvem relacionamento com a universidade. Esta pessoa deveria, paulatinamente, acercar-se das questões administrativas mais complexas, viabilizando sua substituição eventual em férias ou situações adversas.

Paralelamente, os dados que hoje são de conhecimento e manejo exclusivo do secretário, estão sendo organizados numa base de dados. Para isso, um funcionário do NCE foi cedido por um período de dois anos para organizar esta base, além de criar programas simples que agilizem certos processos administrativos, além de prover dados rapidamente para emissão de relatórios gerenciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O esforço agora concentra-se em dar apoio total ao trabalho do secretário. Em particular, a prospecção para aquisição de um auxiliar, seja efetivo, seja emprestado do NCE, é de total prioridade.

Do ponto de vista de desenvolvimento humano, esta coordenação pretende proporcionar aos funcionários (o secretário e a pessoa que se pretende incorporar) oportunidades de desenvolvimento pessoal, tanto na forma de cursos que são oferecidos pela Universidade, quanto apoio às ações que levem ao ensino formal.

Dá-se prioridade (em particular a partir de 2021) para que os funcionários técnico-administrativos estejam inseridos em atividades de aprimoramento pessoal e profissional. Incentiva-se também sua inserção em atividades extracurriculares, já que o secretário é músico e pode trazer grande contribuição em temas artísticos para o HCTE.

10. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A coordenação do programa deu início a uma fase de profunda reestruturação técnico-administrativa e acadêmica do programa, cujas ações encontram-se, algumas, sumarizadas abaixo:

- Criação de um sistema informatizado para cadastramento e controle geral dos assuntos relacionados a docentes e discentes.
- Criação e implementação de um sistema simples para coleta de produções dos discentes.
- Criação e implementação de um sistema para controle da execução de eventos (como Scientiarum Historia, por exemplo)
- Melhoria no relacionamento entre discentes, com resolução de disputas internas e problemas interpessoais.
- Equacionamento de problemas administrativos complexos, geralmente relacionados a processos longos, que sobrecarregam o secretário.
- Solução de problemas crônicos, que não conseguiam ser resolvidos por falta de tempo.

ii) Análise das Informações

A síntese das ações planejadas segue um rigoroso programa em que informatização, autoavaliação e controle das atividades caminham juntos. O corpo de gestão, embora não tenha formação específica em administração, tem sido orientado e ajudado pela PR2 e pela Comissão de Reestruturação para alinhar suas ações com modelos simples, mas efetivos de administração universitária, sempre em sintonia e comunicação frequente.

Temos também participado com frequência de reuniões em que o que acontece no programa é mostrado, visando com isso sair de uma situação subalterna para protagonista para a administração da UFRJ. Temos procurado cumprir rigorosamente os prazos que nos são impostos, e atender a

todas as demandas que nos chegam, tanto da universidade, quanto do nosso corpo docente e discente.

iii) Ações a Desenvolver

Está em prospecção a criação de um sistema complementar de levantamento de dados de atuação e produção docente, não previstos no Lattes. Esperamos com isso aumentar a pontuação do programa frente à CAPES, em atendimento às novas regras de avaliação.

Queremos também informatizar o processo de avaliação anual do programa por docentes e discentes. Com isso se tornará mais fácil produzir uma gestão de pessoas mais eficiente e com menos conflitos.

Por último, um novo sistema de divulgação está em prospecção para facilitar a conexão com a administração da universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas aqui apresentadas implicam num processo participativo do colegiado e das Unidades proponentes. Parte dos fracassos vivenciados pelo programa, em nossa opinião, são derivados da dificuldade em tornar reais estas redes de ação. Um dos trabalhos mais importantes para esta gestão é promover o caráter coletivo da ação, o que é especialmente difícil no contexto complexo que vive a Universidade neste momento. A multidimensionalidade do programa, sua interdisciplinaridade, aliada ao fato de trabalhar sobre fronteiras inexploradas do conhecimento, ou movidas pelas controvérsias, nos colocam frente a demandas academicamente inéditas e administrativamente desafiantes.

11. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos que estão relacionados ao HCTE têm como origem:

- a. UFRJ – atendendo a bolsas e a questões de infraestrutura
- b. CNPq – atendendo a bolsas
- c. CAPES – atendendo a bolsas e PROAP
- d. FAPERJ – atendendo essencialmente a projetos e auxílio a eventos
- e. COPPETEC – administração dos recursos externos

Uma das grandes necessidades do HCTE é a execução de obras de pequeno porte que ficaram descobertas por falta de recursos de custeio. Graças ao apoio do NCE, algumas destas obras foram realizadas, na forma de parceria, em particular:

- consertos no teto da secretaria
- pintura e instalações elétricas na sala de reuniões
- outros pequenos reparos

ii) Análise das Informações

Os recursos disponibilizados pelo governo federal vêm diminuindo muito e são insuficientes para as necessidades do PPG. Em particular, as pequenas despesas são cada vez mais difíceis de serem realizadas, especialmente pelo enrijecimento da exigência de registro para venda pública (SICAF). As empresas, nesse momento, ou não têm, ou não se interessam em vender.

Durante o período de pandemia, o problema se agravou, pois as rubricas em que os recursos do PROAP contemplam não são as que suprem as necessidades do HCTE em tempo de pandemia. Prevê-se, portanto, que na impossibilidade de gastar no que se necessita gastar, seja necessário devolver recursos à união.

Os recursos financeiros disponibilizados na forma de bolsas foram drasticamente cortados, dentro do plano de contingenciamento aplicado à Universidades, o que vem causando uma perspectiva muito negativa entre os discentes, muitos dos quais tem a bolsa como garantia única de continuidade do seu mestrado ou doutorado.

Está sendo feito um esforço para captação em outras fontes, em particular, entidades internacionais de apoio à pesquisa. Até o momento, entretanto, estes apoios não têm sido direcionados ao HCTE, mas diretamente aos pesquisadores envolvidos em projetos internacionais.

iii) Ações a Desenvolver

- a) Bolsas: estamos em negociação com a Pró-reitoria de Pós-graduação para tentar reverter o corte de bolsas, na medida em que isso afeta totalmente o desempenho do programa, pela inviabilização da participação dos alunos por problemas financeiros.
- b) Submissão de pedidos no próximo orçamento da UFRJ para revitalização de mobiliário, obras civis e equipamentos.
- c) Submissão de pedidos para realização de novos eventos, em particular:
 - a. Organização do Congresso Esocite/BR
 - b. Organização do *Scientiarum Historia* 2020
 - c. Organização do Ciclo de Minicursos Extensionistas, com temas variados para a comunidade intra e extra-universitária

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A coordenação do HCTE está implantando uma estrutura participativa para prospecção e gestão de recursos, visando o aumento das possibilidades de execução financeira, dentro dos objetivos gerais do PPG e respectivas atividades extensionistas. Já temos hoje alguma sinalização positiva desta

proposição, podendo ser bons exemplos, a organização dos eventos AtoRede e *Scientiarum Historia*, em que o papel do corpo docente foi essencial para estabelecer a metodologia de consolidação financeira. Temos tido também a COPPETEC como parceira fundamental para uma boa execução financeira dos eventos.

12. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

I) Relatório da UNIDADE

O programa HCTE sofreu, desde sua criação, várias mudanças de localização. Passou pela COPPE, pelo Instituto de Química, pela Decania do CCMN e hoje se situa no Instituto Tercio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (antigo Núcleo de Computação Eletrônica NCE), no CCMN, Cidade Universitária, Rio de Janeiro. Este Instituto é tradicionalmente visto como um local muito superior em termos de conforto e infraestrutura, quando comparado ao resto da Universidade.

O HCTE foi especialmente beneficiado com esta cessão de espaço, na medida em que, para uso exclusivo do programa, o Instituto Tercio Pacitti reservou uma sala de secretaria e um anexo para reuniões de pequeno porte, e uma sala compartilhada de estudantes e professores. Posteriormente dois outros espaços foram cedidos para uso compartilhado.

Há muitos pontos positivos nesta localização como o uso compartilhado dos auditórios refrigerados, equipados com recursos audiovisuais e demais salas de reunião e de aula, refrigeradas e equipadas com sistema de projeção, para os quais existe um sistema de pré-agendamento que é virtual e eficiente. O NCE conta ainda com sala para videoconferência recém implantada, também posta à disposição do programa, especialmente importante para as defesas de dissertação, tese e exames de qualificação quando a participação remota de membros das bancas se impõe.

Nossa localização é privilegiada na Cidade Universitária. O Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza é geograficamente central na Ilha do Fundão, tem como vizinho contíguo o Centro de Tecnologia e em frente a este o Centro de Letras e Artes. É possível deslocar-se a pé até o prédio da Reitoria, que abriga a Escola de Belas Artes e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Dos centros da Cidade Universitária, o único que exige transporte interno é o Centro de Ciências da Saúde, menos representado no mapeamento de formações docente e discente e de áreas das teses. Em sua maioria, nossos docentes, sobretudo aqueles lotados na COPPE e no Instituto Tercio Pacitti, dispõem de seus próprios espaços de laboratório e/ou gabinetes teóricos que ficam, em geral, à disposição de seus orientandos.

O HCTE instalou um sistema de informações por painel eletrônico (Yodeck), em que as principais informações e notícias serão disponibilizadas num aparelho de TV localizado na entrada do corredor da secretaria do HCTE. Este painel eletrônico, na medida em que permite a apresentação de informações dinâmicas, inclusive com imagens em movimento e filmes, substituirá, com vantagem, os cartazes e folhas de informações em papel dos quadros de parede. Infelizmente este sistema está hoje paralisado devido à pandemia.

ii) Análise das Informações

A situação do HCTE não se modificou desde o último relatório, exceto que no período de pandemia, os trabalhos estão sendo realizados em Home Office.

Em resumo, o HCTE está hoje situado em quatro módulos/salas que foram alocados dentro da estrutura do NCE/UFRJ. Este total de salas é muito insuficiente, especialmente se levarmos em conta:

- as ínfimas dimensões da secretaria e sua situação fisicamente precária e insalubre, a inexistência de uma sala de professores, a dupla utilização da sala de reuniões como sala de

aula, a inexistência de uma sala para suporte aos alunos em tese e outros trabalhos que exigem silêncio e acesso computacional pleno, uma superlotação de um módulo/sala para conter 19 professores, que se revezam em sua utilização, inviabilizando sua presença no HCTE fora do horário próximo às aulas.

A questão de aumento do número de salas disponibilizadas pelo NCE é uma questão delicada por envolver o uso de recursos muito disputados, envolvendo espaço físico. Os espaços que sediam a secretaria e sala de estudantes do programa estão sofrendo, no momento, pequenas reestruturações. A reestruturação da sala de estudantes envolve investimentos maiores da Unidade, com a alocação de computadores *desktop*, além de uma impressora local, e conjunto projetor/tela de projeção. Contamos com uma pequena biblioteca local com cerca de 70 títulos e que gostaríamos de ampliar.

iii) Ações a Desenvolver

Estamos conseguindo através do Instituto Tercio Pacitti, pequenos reparos nos nossos computadores, mas eles precisariam ser trocados para atender aos novos requisitos de informática.

Pretendemos, ainda, fazer um levantamento de atualização de demanda por títulos, tipo livros e/ou periódicos, visando a ampliação de nossa coleção. As obras impressas pretendemos alocar em seção própria da Biblioteca do Instituto Tercio Pacitti, contígua às nossas instalações, garantindo assim a preservação e controle de acesso/empréstimo dos volumes.

Hoje existe forte necessidade de melhoria da infraestrutura para aulas, especialmente a aquisição de equipamentos de projeção, telas, computadores, microcontroladores RaspBerry, aparelhos de TV, telefonia e diversos outros dispositivos para uso didático e operacional. Destaca-se também a equalização de estruturas para cursos dados parcialmente por estratégias de Educação a Distância, em particular, equipamentos para aquisição de materiais multimídia (filmagem e áudio).

Estes recursos devem ser solicitados no próximo exercício.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

É importante frisar que é preciso oferecer sempre contrapartidas ao NCE, mantendo sua parceria inestimável. Temos contado, acima de tudo, com boa disposição, parte a parte, para estudar, em conjunto, as soluções que possam corroborar com os diversos objetivos comuns. Em particular, o HCTE tem proporcionado ao NCE funcionários com melhor qualificação, através de sua entrada como alunos de Mestrado e Doutorado, além de colaborar com a realização de eventos específicos, que contemplam interesses acadêmicos mútuos e acabam por funcionar como um painel que destaca as qualidade e *expertises* dos colegas da Unidade sede do programa.

3.D CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

DECANIA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A Decania do Centro de Ciências da Saúde (CCS) provem suporte e coordenação às atividades e ações acadêmicas do Centro, sejam elas de ensino, pesquisa ou extensão.

Logo após a suspensão das atividades presenciais, em março de 2020, surgiram necessidades específicas e urgentes, que resultaram em esforço conjunto de nossas Unidades, tais como: suporte a Central de Testagem e Diagnóstico (CTD), situada no Bloco N do CCS; criação de sistema informatizado em nossa página de internet que objetivava o cadastramento de voluntários, com auxílio da Escola de Enfermagem Anna Nery, para atender ao CTD. Este sistema também inclui a organização, o controle e a realização das ações do Grupo de Trabalho do álcool (GT do álcool), da vacinação de H1N1 e da distribuição de chips de acesso à internet aos nossos alunos. Na sequência, foi incluído na página da decania o formulário eletrônico específico para acompanhamento dos casos de COVID-19 no CCS.

Também o Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade - Nupem- Macaé implementou a testagem no interior de nosso estado, com o devido suporte desta Decania.

A Coordenação de Biossegurança do CCS passou a auxiliar nos procedimentos necessários à devida segurança biológica na Central de Testagem, como também no treinamento de todos os envolvidos na manutenção do funcionamento do Centro, sejam estes voluntários, servidores, alunos e/ou funcionários terceirizados. Foram produzidos materiais de informação diversos e criado o Plano de Biossegurança em Decorrência da Pandemia pela COVID-19, em que estão listados os procedimentos de proteção e cuidado de nossa comunidade. Esse plano foi acatado pelo GT pós-pandemia da UFRJ e Comitê de Biossegurança da UFRJ e assim serviu como documento de base ao Guia de Ações de Biossegurança para Resposta a Pandemia pela Covid-19 no âmbito da UFRJ.

Esta coordenação de Biossegurança atuou também na requalificação de espaços físicos de Unidades, para adequá-los às necessidades de ventilação e de distanciamento físico demandadas pelas autoridades sanitárias, e assim, refletir sobre ações de retorno para laboratório e estágios.

No site do CCS, além do sistema para cadastro de voluntários, foi criado *blog* sobre coronavírus, que armazena os boletins, vídeos, relato de ações e outros materiais, produzidos por nossas Unidades.

Desde o período inicial da pandemia o CCS integra o GT-álcool da UFRJ, voltado à produção das formas líquidas e em gel, com a participação da Faculdade de Farmácia, Instituto de Pesquisas em Produtos Naturais e Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, do CCMN e Coppe. Assim foi garantido o fornecimento às nossas Unidades do Complexo Hospitalar, aos laboratórios do CCS que trabalham com SARCoV-2 e a várias áreas comuns de nossa Universidade. E frente a severa carência de insumos outros, como os equipamentos de proteção individual, que naquele momento se dava, foi criada uma central de doações alocada no Instituto de Biologia, com a participação de várias Unidades, servidores e empresas auxiliando com as doações e com a organização de sua distribuição.

Vale ressaltar também que, desde março de 2020, foram mantidas reuniões remotas regulares de Conselho de Centro, Câmara de Integração Acadêmica do CCS, Superintendência e Chefias de Setores, a fim de discutir as diversas demandas, propor ações significativas no enfrentamento da pandemia, discutir posicionamentos do CCS nas decisões a serem discutidas junto a administração central da UFRJ e dar andamento a todos os processos que precisam ser tramitados na Universidade.

A Decania estimulou a capacitação de docentes e técnicos-administrativos, assim como de estudantes de graduação, acerca do ensino remoto nas plataformas AVA UFRJ e *Google Classroom*.

Assim todas as Unidades de nosso Centro, sejam acadêmicas ou com atividade de assistência à saúde, redirecionaram esforços, tanto na produção de material de informação e divulgação, na criação de projetos de pesquisa ou por ações de assistência, relacionados à pandemia pela COVID-19.

Os materiais de divulgação estão disponíveis em página própria do CCS e de suas Unidades.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da Decania

A Decania do CCS reúne pelo seu Conselho de Coordenação, 27 unidades acadêmicas e do complexo hospitalar da UFRJ. Estas unidades estão aqui listadas:

Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO)

Escola de Educação Física e Desportos (EEFD)

Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)

Faculdade de Farmácia (FF)

Faculdade de Fisioterapia (FF)

Faculdade de Medicina (FM)
Faculdade de Odontologia (FO)
Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF)
Instituto de Atenção Primária de Saúde São Francisco de Assis (HESFA)
Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM)
Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF)
Instituto de Biologia (IB)
Instituto de Bioquímica Médica (IBqM)
Instituto de Ciências Biomédicas (ICB)
Instituto de Doenças do Tórax (IDT)
Instituto de Estudos de Saúde Coletiva (IESC)
Instituto de Ginecologia (IG)
Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPG)
Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC)
Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC)
Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais (IPPN)
Instituto de Psiquiatria (IPUB)
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG)
Instituto do Coração Edson Abdala Saad (ICES)
Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde (NUTES)
Maternidade Escola (ME)
Núcleo de Bioética e Ética Aplicada (NUBEA)

A Decania apresenta em sua estrutura do Conselho de Coordenação do Centro de Ciências da Saúde constituído pelo Decano, que o presidirá, pelos Diretores das Unidades e dos Órgãos Suplementares que integram o CCS, por representantes dos estudantes, professores e técnicos-

administrativos, bem como pelos representantes do CCS nos Colegiados Superiores da UFRJ e convidados do Presidente do Conselho.

As coordenações do CCS são abaixo listadas:

- Coordenação de Relações Internacionais
- Coordenação de Projetos Especiais
- Coordenação de Biossegurança
- Coordenação de Inovação Tecnológica
- Coordenação de Extensão
- Coordenação de Acessibilidade e Inclusão

- Coordenação de Integração Acadêmica

- Coordenação Atividades com Modelos Biológicos Experimentais

- Coordenação de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente, Saúde e Responsabilidade Social
- Coordenação de Pós-graduação e Pesquisa

As coordenações da Decania do CCS atuam de forma participativa na intermediação de ações, projetos, atividades em conjunto com as direções de Unidades e no atendimento de demandas específicas das Unidades. O trabalho conjunto das coordenações na Decania do CCS permite ampla discussão e participação nas diferentes esferas da administração central.

A Decania engloba ainda a direção da Biblioteca Central do CCS que atende a todos os cursos do CCS e o Escritório de Planejamento – EPLAN que subsidia a análise das condições de estrutura física essenciais para elaboração de projetos de construção e de reformas nos espaços do CCS.

A composição das assessorias de memória e acervo, desenvolvimento de web, arte e cultura e comunicação permitem o desenvolvimento de ações essenciais para a Decania, mas também para as Unidades.

Dentre as competências do Conselho destacam-se: Promoção da coordenação e integração do ensino, pesquisa e da Extensão nas Unidades e órgãos suplementares; Promoção e apreciação

das propostas relativas à adaptação das Unidades e órgãos suplementares às exigências do desenvolvimento cultural e científico; Orientação das Unidades na elaboração e revisão de seus regimentos, respeitadas as especificidades de cada Unidade; Coordenação de planos e programas de ensino, pesquisa e extensão anuais e plurianuais e Apreciação da criação de cursos de pós-graduação, de iniciativas das Unidades, antes de seu encaminhamento ao Conselho de Ensino para Graduados.

ii) Análise das Informações

No ano de 2020, a decania participou incessantemente na composição de diversas comissões e grupos de trabalho constituídos pelo CCS e pela Reitoria. Este trabalho foi fundamental para o acompanhamento das atividades desenvolvidas e a promoção de adaptações necessárias frente aos muitos desafios que se interpuseram tais como: acesso à educação digital; atendimento às necessidades específicas dos servidores em suas demandas laborais, atendimento aos discentes em suas mais variadas necessidades, acompanhamento constante das atividades desenvolvidas no CCS para garantia das questões de segurança física e biológica dos servidores discentes e funcionários terceirizados que se mantiveram em atividades presenciais no CCS.

A Biblioteca Central atuou de forma a colaborar em pesquisas sobre as plataformas digitais mais adequadas para educação à distância e a pesquisa e verificação de viabilidade de aquisição de acervo digital.

Assim sendo no ano de 2020, houve planejamento, desenvolvimento de ações e avaliações periódicas realizadas com abordagem em duas frentes principais: ensino de graduação e pós-graduação e comunidade do CCS com discussões pertinentes à pandemia e proposta de reflexões para a fase pós pandemia de COVID 19.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2021, a Decania tem como um dos principais desafios o planejamento para o futuro retorno gradual de atividades práticas concernentes às diversas disciplinas para assim possibilitar a conclusão de curso dos discentes. Esta discussão deve ser permeada pela adequação às normas de biossegurança do CCS e pela readequação e adaptação dos espaços disponíveis para execução destas atividades. Com certeza se constituirá em enorme desafio, visto que o CCS possui 472 laboratórios cadastrados em sua decania.

Além disso, a manutenção das atividades discentes em estágios curriculares supervisionados dos diferentes cursos de graduação do CCS que se encontram em atividade e

possibilitar o retorno daqueles estágios que ainda não foram iniciados ou que precisaram ser suspensos.

Propiciar a organização para distribuição de equipamentos de proteção individual (EPIs).

3.Plano de Desenvolvimento Institucional–DIMENSÃO1

Não se aplica a Decania – CCS

Entende-se que este item está abordado nos relatórios enviados pelas Unidades que compõem o CCS.

4.ResponsabilidadeSocial–DIMENSÃO3

A responsabilidade social da Decania do CCS se reflete não apenas na formação em excelência de discentes dos mais diferentes cursos. Para além disso, a qualificação em termos de pesquisa nos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu também se constitui como aspecto de retorno à sociedade de profissionais qualificados.

A Decania do CCS como citado acima se constitui de Unidades com atividade de assistência, sendo assim, destaca-se o papel de atendimento e acompanhamento de pacientes assistidos nas Unidades Hospitalares do Complexo Hospitalar da UFRJ, em níveis de internação e atendimento ambulatorial.

Destaca-se ainda como instrumento importante de responsabilidade social, o Projeto Recicla CCS, lançado no dia 21 de novembro de 2011, faz parte do Programa Recicla UFRJ e está inserido no programa de SMS – Segurança, Meio Ambiente e Saúde do Centro de Ciências da Saúde, que está sendo desenvolvido no CCS, simultaneamente, com a implementação da A3P – Agenda Ambiental na Administração Pública.O objetivo é a internalização de práticas ambientalmente corretas, voltadas para a gestão de resíduos sólidos, desde as opções conscientes de consumo até seu descarte e reuso. Desta forma, implementar o Projeto de Coleta Solidária no Centro de Ciências da Saúde da UFRJ e realizar o estudo diagnóstico das necessidades específicas em todo o Centro, de forma a subsidiar a implantação progressiva do processo de coleta seletiva solidária em toda a UFRJ.

Desta maneira a UFRJ busca atender ao Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006, à Lei 11.445 de 2007 e ao Decreto 6.087 de 2007, que determina a coleta e separação dos resíduos recicláveis, descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis.

A implementação do Projeto CCS adquire uma relevância maior, visto que é um Centro que produz, pela sua especificidade, os mais variados tipos de resíduos, como químicos, biológicos, bioquímicos, infectantes, resíduos sólidos variados, recicláveis, entre outros.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão– DIMENSÃO2

A Decania funciona como estrutura mediadora e incentivadora das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão nas Unidades do CCS. Importante ressaltar que todas as propostas destes três níveis são apreciadas em reuniões de Conselho de Centro com emissão e análise de pareceres para submissão a aprovação.

No que concerne especificamente a extensão, a decania tem cadastrado o projeto de extensão universitária: Pré-vestibular Social Carlos Chagas Filho, voltado para preparação de candidatos interessados em uma vaga no ensino superior. Este projeto se fundamenta na necessidade de devolver a comunidade o investimento público feito nos estudantes já matriculados na UFRJ. Inicialmente foram oferecidas em 2020, 30 vagas para aulas com disciplinas constantes nos editais, resolução de questões e simulados e monitoria.

6. Comunicação com a Sociedade– DIMENSÃO4

Descrito na Extensão

7. Política de Atendimento aos Discentes–DIMENSÃO9

A Decania possui em todas as suas instâncias de comissão representantes discentes de graduação e pós-graduação, propiciando a participação ativa destes discentes nas mais variadas discussões e tomada de decisões do Centro.

A Decania também procura manter um canal de comunicação muito acessível com os discentes do Centro.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo–DIMENSÃO5

A Decania do CCS desenvolveu e implementou o PLANID (Plano de Atividades de Docentes) que se encontra disponível para consulta pública por Unidades em seu site. No ano de 2020, mesmo considerando a situação de trabalho remoto, o incentivo ao preenchimento do PLANID foi efetuado pela Decania e para além disso o sistema de planejamento de atividades foi ainda mais aprimorado.

9. Organização e Gestão da Unidade–DIMENSÃO6

Descrito na Dimensão 8

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

A Decania é responsável pela gestão do orçamento proveniente do Tesouro Nacional para a Graduação, Pós Graduação e a infraestrutura de consumo, serviço e material permanente que dá suporte a suas atividades. Com a redução do orçamento da UFRJ apresenta-se como consequência a redução da capacidade de investimento e de atender as grandes demandas de infraestruturas acadêmica e administrativa do centro.

A Decania ainda se propõe a participar de editais em agência de fomento para captação de recursos que propiciem o atendimento de demandas que não são supridas com o recurso proveniente do orçamento participativo.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

A questão de espaço físico, no que concerne a sua distribuição e adequação de uso é sem dúvida o grande desafio da Decania do CCS. Conforme detalhado anteriormente, o CCS é o maior centro da UFRJ, com maior número de Unidades e multiplicidade de cursos com especificidades

muito diferentes. Aliado a esta questão encontra-se a restrição orçamentária que limita a expansão em termos de espaço físico.

Além disso, as questões relativas a manutenção e reforma da infraestrutura física também se encontra bastante comprometida.

O uso do subsolo do prédio principal como espaço para alocação de auditórios, laboratórios e até mesmo salas de docentes, está longe de ser adequado, pois não apresenta condições de salubridade e mesmo de segurança do ponto de vista de ter maior dificuldade para vigilância e observância de circulação de pessoas externas ao centro.

A Decania vem enveredando esforços continuados no que se refere a questão de acessibilidade, contudo ainda estamos muito distantes do que seria uma situação ideal.

CENTRO NACIONAL DE BIOLOGIA ESTRUTURAL E

BIOIMAGEM-CENABIO

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem/CENABIO da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro Nacional Multiusuários consciente de sua essencialidade em atendimento aos usuários em abordagens de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e formação e capacitação de pessoal altamente qualificado nos campos da biologia estrutural, do imageamento de pequenos animais e da microscopia avançada, manteve-se aberto durante a pandemia de COVID 19, observando rígidas medidas de biossegurança. O distanciamento na ocupação de espaços de trabalho, o estímulo ao trabalho semipresencial quando possível e a higienização continuada permitiram – e garantiram aos usuários – o desenvolvimento de diferentes projetos e o envolvimento em ações de combate à COVID 19. O CENABIO desenvolveu, nas suas 3 Unidades, ações em relação à COVID 19 que são resumidas a seguir. No campo da Biologia Estrutural, em momentos em que se aguarda o desenvolvimento de uma vacina, a colaboração

do CENABIO com a COPPE/UFRJ, o Instituto Vital Brasil e outras Instituições permitiu a obtenção de soro hiperimune contra SARS-COV-2. Por outras grandes contribuições: (i) caracterização da estrutura 3D da proteína nucleocapsídica do SARS-COV-2; (ii) produção de proteínas para diagnóstico e pesquisa da COVID 19; e (iii) estudos de metabolômica, o CENABIO foi convidado para participar da rede internacional NMR COVID-19 (<https://covid19-nmr.de/>), que aglutina centros de pesquisa renomados de 15 países, sendo o Brasil representado pelo CENABIO. Neste consórcio o grupo de pesquisadores associados ao CENABIO focam em ensaios em larga escala para identificar inibidores, potenciais compostos antivirais. No campo da Microscopia Avançada destacam-se a caracterização ultra estrutural por microscopia eletrônica do trânsito e transmissão do vírus em células e a histopatologia ultra estrutural de tecidos infectados por SARS-COV-2, colaborando principalmente com a USP. Conhecimento de novas vias de propagação surgiram destes estudos. Os esforços no campo do Imageamento de Pequenos Animais, estudos de citometria de fluxo e de análise multiparamétrica contribuíram para a compreensão dos processos de infecção acima mencionados. Nesta Unidade, os conhecimentos de genômica da startup Adenina foram voltados para o diagnóstico molecular de COVID 19 no Instituto Nacional de Cardiologia. Por fim, ressaltando sua vocação de serviço ao restante da Sociedade, o CENABIO produziu protetores faciais e analisou porosidade de capotes e máscaras, além de empregar impressão em 3D para a comunidade interna e externa. Refs.: (i) Caldas *et al.* *Sci Rep.* 10:16099,2020; (ii) <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2020.08.17.254375v3.full>; (iii) dos Santos Junior *et al.* *Anal. Chem.* 2020 no prelo.

2. Planejamento Avaliação Institucional

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO, na condição de Núcleo do Centro de Ciências da Saúde desta Universidade, foi criado por resolução do Conselho Universitário de 28 de fevereiro de 2013. Atualmente ocupa uma área exclusiva de 3.000 m² (1.540 m² de área de terreno ocupada por edificações; 4.220 m² de área construída em diferentes níveis) e conta com um corpo de 1 professor adjunto, de 10 técnicos/tecnólogos especializados

e de 4 administrativos, pertencentes ao quadro permanente da UFRJ. Com carga horaria compartilhada com a de suas Unidades de origem, integram o CENABIO os 9 docentes membros de sua Diretoria e de seu Conselho Gestor.

O CENABIO tem caráter multidisciplinar no campo dos saberes de imagens e vem oferecendo infraestrutura, suporte científico e acadêmico para mais de 220 usuários (pesquisadores independentes) do país e do exterior e mais de 250 estudantes no último ano, cobrindo uma lacuna importante no desenvolvimento das ciências biomédicas no país. Esta infraestrutura se concentra nas suas 3 Unidades (Biologia Estrutural, Imageamento de Pequenos Animais, Microscopia Avançada) e numa Plataforma Avançada de Biomoléculas. O CENABIO aglutina toda sua capacidade instalada em biologia estrutural e bioimagem em questões e problemas relativos a diferentes campos de saberes das ciências da vida, disponibilizando uma diversificada e integrada estrutura multiusuário, única no Brasil e na América Latina. Há um complexo conjunto de equipamentos e plataformas que permitem e fomentam a cooperação entre os grupos de usuários com diferentes interesses temáticos, permitindo o desenvolvimento de projetos com maior densidade e de caráter multidisciplinar na fronteira do conhecimento, alcançando resultados de maior impacto no estudo da estrutura de complexos sistemas biológicos, desde o nível molecular até o organismo inteiro. O CENABIO tem uma decantada inserção na formação de pessoal altamente qualificado, representado pelos técnicos/tecnólogos que atuam nos diferentes projetos desenvolvidos e pelos estudantes/usuários de programas de pós-graduação de todo o país que aqui encontram um rico ambiente multiusuário para seus projetos. Outra vocação do CENABIO é representada pela sua interface com o restante da Sociedade através de um intenso programa continuado de atividades de extensão, educativas e de divulgação científica.

ii) Análise das Informações

O CENABIO conseguiu estabelecer e vem exercendo um plano de atendimento especial aos seus usuários, devido à necessidade de contribuir na luta contra a pandemia de COVID 19 e avançar nas linhas de pesquisa em andamento desde anos anteriores. Diversos avanços na infraestrutura possibilitaram o desenvolvimento de novos projetos, principalmente voltados para o combate a COVID 19 como detalhado

acima, mas continuando com aqueles que lhe deram visibilidade desde sua criação. Dentre as ações mais proeminentes destacamos: a reativação do espectrômetro de 700 MHz, instalação de novos equipamentos para purificação de proteínas, estabelecimento de parceria em consórcio internacional para caracterização da proteína N do SARS-COV-2, produção de insumos biotecnológicos para testagem de pacientes para SARS-COV-2 e outras arboviroses, inauguração de pinças ópticas e aquisição de um difratômetro de Raios X que avança, desde uma perspectiva diferente no NMR, na elucidação de estruturas macromoleculares. A instalação de uma plataforma de genética molecular, vinculada à startup Adenina ancorada no CENABIO permitiu em 2020 abrir novas perspectivas no diagnóstico molecular em cardiologia. Grande desenvolvimento e impacto passou a ter a histopatologia estrutural, uma carência em todo o País, como o revelou a pandemia de COVID 19.

iii) Ações a desenvolver

O CENABIO continua sempre empenhado em manter a qualidade de atendimento aos seus usuários e também projetando ainda mais a UFRJ no cenário científico e tecnológico mundial, através da modernização de seu parque de equipamentos. Dentre outras ações, está sendo finalizada a instalação de nova estrutura de condicionamento de ambiente na sala dos magnetos de NMR, está preste a instalar uma sala limpa de produção de biomoléculas, com câmara fria e isolamento mais restrito do ambiente externo, estabelecer protocolos de triagem de moléculas inibidoras da proteína N do SARS-COV-2, tanto por RMN como por fluorescência e ressonância de plasmônica de superfície. O *upgrade* do equipamento de imageamento de pequenos animais por ressonância magnética (MRI) de 7 Tesla (um dos dois da América Latina com esse alto campo), a recuperação do equipamento de tomografia de emissão de pósitrons (PET) e a aquisição de novas câmeras para os microscópios eletrônicos junto com detectores para microanálise de elementos, são desafios que continuaram em 2020 e certamente haverão de se completar em 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações mais fundamentais planejadas no ano de 2019 o CENABIO realizou as seguintes: reativação do espectrômetro de RMN de 700 MHz, instalação de novos equipamentos para purificação de proteínas, instalação de equipamento para automação de análises de amostras por NMR e o início do upgrade do equipamento de MRI acima mencionado, prejudicado pela pandemia que impossibilitou viagens de técnicos do exterior. A instalação de sequenciadores de DNA deu início às operações da Adenina, uma das startups ancoradas no CENABIO (ver adiante relações com a Sociedade).

3. Plano de Desenvolvimento Institucional

i) Relatório da UNIDADE

O diagnóstico institucional permitiu apontar 5 (cinco) grandes capacidades e 1 (uma) ação finalística. As capacidades se concentram em: (i) estudos de biodistribuição em animais; (ii) investigação de efeitos de substâncias em órgãos e células; (iii) estudos de ligação de drogas e sua interação com moléculas, células ou tecidos; (iv) caracterização da conformação de moléculas; (v) estudos de contaminantes em amostras. Estas capacidades permitiram definir uma ação finalística: a de “oferecer uma estrutura integrada multiusuária para pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico em diferentes campos de saberes numa dimensão mesoscópica.” Estas capacidades em termos de pesquisa são possíveis graças à infraestrutura instrumental e de pessoal presente no CENABIO.

O CENABIO, como uma Unidade multiusuária, está associado a diversas outras Unidades e estruturas acadêmicas da UFRJ. Oferece uma infraestrutura única de elevada especialização e capacidade para imageamento de moléculas, células e animais, que exerce papel fundamental no desenvolvimento de teses, dissertações e monografias para conclusão de curso, de estudantes de diversos cursos de graduação e pós-graduação, além de artigos científicos e patentes principalmente na área da saúde. Assim, o CENABIO encontra-se envolvido diretamente com o trabalho experimental de aproximadamente 500 usuários anualmente (ver acima). Ainda tem como principal e complexo desafio a necessidade de providenciar atendimento de qualidade para manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos, devido aos trâmites de importação de peças de reposição que faz aumentar o preço e tempo de espera para manter os equipamentos e plataformas em pleno funcionamento. A demanda de interessados em

adquirir imagens através da infraestrutura do CENABIO é elevada, mas há dificuldades em aumentar o número de usuários atendidos, diminuindo o tempo de espera para realização de análises, uma vez que os equipamentos já funcionam em sua capacidade máxima. Devido à sua natureza multiusuária, onde são ofertadas técnicas de imageamento de mais alta tecnologia, o CENABIO continua aumentando sua rede de colaboradores. Neste sentido, a relevância deste centro multiusuário tem aumentado, levando a uma maior captação de financiamento e atração de novos especialistas para aperfeiçoamento e implantação de novas tecnologias e abordagens.

ii) Análise das Informações

Os avanços detalhados acima ilustram este quadro de análise.

iii) Ações a Desenvolver

O CENABIO projeta – no marco de suas contribuições para o PDI da UFRJ – caminhar na direção da ampliação do seu pequeno corpo docente (até 11 professores, em campos já apresentados à UFRJ), discordando veementemente das posições de que não deve ter corpo docente próprio. Como Órgão Suplementar o CENABIO justificou e reitera a necessidade de ter um contínuo de Técnicos/Tecnólogos/Docentes adequado para a dimensão acadêmica que adquiriu no cenário acadêmico da UFRJ e fora dela. E pretende se engajar, como já aprovado pelo Conselho de Centro de Ciências da Saúde, na implantação de uma Pós-Graduação Profissional (Mestrado e Doutorado) em Imagens. As demandas de análises de histopatologia estrutural de órgãos e tecidos de pacientes falecidos de COVID 19 (e biópsias) mostram como foi equivocada e pouco visionária a recusa de criar este Programa há quase dois anos. A ampliação gradual do corpo de Tecnólogos e a inserção nas novas propostas de Saúde de Precisão que emergem na UFRJ serão outras demandas e ações. Por fim, a renovação do Programa de Centros Multiusuários da FINEP estará no cenário das ações do CENABIO

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento continuará a ser realizado através de encontros anuais como recentemente realizado de maneira remota “*Explorando Novas Perspectivas contra a Pandemia num Centro Multiusuários*” e através de relatórios à FINEP.

4. Responsabilidade Social

i) Relatório da UNIDADE

Devido sua característica multiusuária, o CENABIO está diretamente envolvido no desenvolvimento da pesquisa de diversos grupos interessados em diversos temas de grande relevância social incluindo estudos a respeito dos mecanismos de infecção viral, como Zika, Dengue, Chicungunha, COVID 19, de doenças parasitárias, incluindo malária, leishmaniose e esquistossomose, tripanossomíase, toxoplasmose e giardíase, e de doenças degenerativas como o câncer, Alzheimer e Parkinson, bem como de doenças do sistema cardiovascular. O conhecimento gerado e os avanços obtido através dos projetos desenvolvidos em conjunto com e dentro do CENABIO geram patentes, artigos científicos, teses, dissertações e monografias que são divulgadas para o público especializado, mas que também são transmitidas para o público geral, através de palestras, encontros coordenados em praças públicas e eventos com estudantes de escolas do ensino fundamental e médio. Uma atividade permanente no Colégio José Martins da Costa de São Pedro da Serra (Município de Nova Friburgo) transforma este colégio em laboratório privilegiado para o fomento de vocações para a pesquisa numa idade precoce e para o ensaio de metodologias de estímulo ao aprendizado e de inserção numa atmosfera de pesquisa. Além disso, mensalmente, é realizado um encontro denominado “Café Científico” onde são apresentados para o público geral, alguns acontecimentos de alta relevância relacionados ao CENABIO, alguma grande meta alcançada por membros ou parceiros do CENABIO e algum grande resultado obtido com apoio de sua infraestrutura. Esta iniciativa será novamente considerada mais adiante ao desenvolver o item “Comunicação com a Sociedade”. Ainda, o CENABIO possui um núcleo de divulgação, ainda pequeno, mas atuante em traduzir para a grande mídia, os resultados obtidos pelo uso da infraestrutura do CENABIO. Mas recentemente, uma nova iniciativa na Ecovila de Piracanga (BA), em parceria com a Universidade Inkiri, abriu uma nova frente nas atividades que mostram uma responsabilidade social crescente do CENABIO.

ii) Análise das Informações

O texto anterior fornece elementos de análise das informações, devendo ser destacado que elas são permanentes e que se ampliam ano a ano. Há intensa colaboração com atividades de outras Unidades e Centros, bem como com aquelas da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

iii) Ações a Desenvolver

Como mencionado anterior, fortalecimento e expansão de ações de compromisso e responsabilidade social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Da mesma forma que as atividades de pesquisa, formação e capacitação.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

A. Graduação

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes localizados no CENABIO e seus usuários estão lotados em várias Unidades Acadêmicas, mas que frequentam e utilizam a infraestrutura existente, como: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, Faculdade de Medicina, Instituto de Química, Instituto de Biologia, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais, Faculdade de Farmácia, Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia e de diversas instituições sediadas no Estado do Rio de Janeiro e em outros estados, com as quais o CENABIO mantém associações em projetos de pesquisa e inovação com intensa participação de estudantes de graduação. Esta relação mostra a rica integração acadêmica do CENABIO dentro do Centro de Ciências da Saúde e com outros Centros da UFRJ e de fora dela. O CENABIO também tem participado no ensino de graduação através da disponibilização de seu parque de equipamentos para estudantes de Iniciação Científica que participam de projetos de

pesquisa diversos. Geralmente estes estudantes obtêm resultados que são usados em seus trabalhos de conclusão de curso e, em vários casos, são inseridos em trabalhos científicos publicados em revistas de circulação internacional, além de serem apresentados em congressos também de alcance internacional. Consideramos que os estudantes de graduação são altamente beneficiados, por estarem em contato com o método científico experimental e a aquisição de dados em equipamentos de elevada tecnologia. Os estudantes também têm a oportunidade de participar de cursos técnicos específicos para manuseio dos equipamentos instalados no CENABIO, além de conviver em um ambiente com vários especialistas que estão disponíveis para compartilhar experiências em pesquisa científica, experimentação, preparo de amostras, aquisição de dados pelo manuseio dos equipamentos e processamento dos resultados. Desta forma, os estudantes de graduação que utilizam o CENABIO passam a ter uma formação diferenciada que vai muito além da participação nas aulas curriculares.

ii) Análise das Informações

As instruções para o preenchimento deste Relatório pedem os avanços. Podemos mencionar a continuidade da participação de estudantes de graduação no meio de rígidas medidas de biossegurança.

iii) Ações a Desenvolver

Consideramos que o grande desafio, para o ano de 2021 será o de contribuir para o ensino de graduação já numa perspectiva de Saúde Precisão, tendo como base a participação de seus integrantes no Centro de Pesquisa em Medicina de Precisão do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho e os Hospitais da UFRJ, da UERJ e da UNIRIO. Como definido nas suas contribuições para o PDI da UFRJ, a implantação do regime de afiliação acadêmica múltipla para docentes ampliará o trânsito e as interações no ambiente acadêmico da UFRJ. Entre as ações a desenvolver, o CENABIO se propõe participar – em sintonia com suas proposições para o PDI – em disciplinas verticais na graduação, comuns a grupos de cursos, no campo da Saúde de Precisão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como as outras ações.

B. Pesquisa

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO possui como principal característica o apoio multiusuário à pesquisa científica por meio das abordagens de imageamento instaladas nas suas Unidades. Associado a isto, o CENABIO tem grande impacto na formação de estudantes de pós-graduação de Unidades do CCS e de outras Unidades de diferentes Centros e de estudantes de graduação empenhados em projetos de pesquisa no âmbito da Iniciação Científica. Especificamente, o CENABIO interage e oferece atendimento Multiusuários a 34 Programas de Pós-graduação, dos quais 15 são de excelência (notas 6 e 7 da CAPES) e apoia com especial cuidado atividades de Programas de notas menores. A estrutura do CENABIO/UFRJ é mantida principalmente com apoio financeiro de agências de fomento nacionais, FINEP, FAPERJ e CNPq. Em especial, o CENABIO é apoiado por dois programas do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (Biologia Estrutural/INBEB e Medicina Regenerativa). Ainda, com o estreitamento dos laços com o Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR), o CENABIO tem buscado contribuir para a diminuição da lacuna existente entre a pesquisa básica e a pesquisa clínica, onde projetos de cunho translacional com abordagens clínicas em humanos se continuam com projetos complementares em modelos não humanos no CENABIO. Mais recentemente, à infraestrutura existente no CENABIO, foram adicionadas a estratégia de formação de Novas Plataformas Experimentais. Dentre elas, destacamos a Plataforma Avançada de Produção de Biomoléculas. Esta última é fundamental para capacitar o Centro para a triagem de fármacos com alta eficiência.

ii) Análise das Informações

Como as outras acima.

iii) Ações a Desenvolver

Aprofundar as ações acima detalhadas referentes a atividades finalísticas do CENABIO. Estreitar interações de complementariedade com outros Centros Multiusuários para o desenvolvimento de áreas específicas, como a criomicroscopia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como as outras acima.

C. Extensão

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO participa de diversas atividades de extensão universitária, já mencionadas no Capítulo de Responsabilidade Social. O principal diferencial das atividades de extensão do CENABIO é a participação de vários especialistas, docentes e discentes, que são altamente treinados nas abordagens utilizadas para imageamento de moléculas, células e animais. Assim, através deste contato com os especialistas do CENABIO, os estudantes do ensino médio percebem claramente a complexa composição e organização dos seres vivos. Uma iniciativa conjunta com o INCT de Biologia Estrutural e Bioimagem permitiu a criação o Núcleo de Educação e Divulgação Científica (NEDiCi), que gerencia diversas tarefas de extensão. Dentre estas atividades, podemos citar: (i) Cursos de Férias; (ii) Capacitação para Professores da Educação básica; (iii) Atividades de extensão em movimentos sociais.

ii) Análise das Informações

Como nas outras atividades acima, uma vez que no CENABIO todas as atividades de extensão fazem parte daquelas destinadas à pesquisa e formação de pessoal altamente qualificado

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar e fortalecer as iniciativas mencionadas para os diferentes cenários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Da mesma forma que as outras dimensões.

D. Pós-graduação stricto sensu

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO seguindo sua aspiração multiusuária de amplo atendimento ao público de pesquisadores e estudantes, iniciou a proposta de criação de uma Pós-Graduação Profissional do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ em rede nacional “Formação de Pessoal em Imagens: da Molécula ao Organismo Inteiro”. Esta proposta, rejeitada inicialmente pelo CEPG quando apresentada inicialmente pelo CENABIO em conjunto com a Sociedade Brasileira de Microscopia e Microanálise, ainda está em tramite interno na UFRJ – agora como proposta conjunta e ampliada do CCS – e tem como foco a formação de profissionais altamente especializados em abordagens experimentais e teóricas que demandam conhecimento em nível de pós-graduação. Os profissionais formados deverão ter competência para desenvolver métodos de aquisição de imagens e processamento de dados de moléculas, células e animais, utilizando abordagens específicas desenvolvidas no CENABIO e em outras Unidades coirmãs do CCS. O CENABIO recebe diversos estudantes de pós-graduação, de vários cursos da UFRJ e de outras instituições, que desenvolvem parte de suas dissertações ou teses com apoio da infraestrutura instalada nesta Unidade. Como mencionado, existe a interação com 34 cursos de pós-graduação e a criação de uma Pós-Graduação Profissional completará o espectro de formação/capacitação. O apoio a esta proposta de criação de Pós-Graduação Profissional do CCS constitui uma das 7 contribuições do CENABIO para o PDI da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Como nas outras atividades acima, uma vez que no CENABIO todas as atividades de formação pós-graduada fazem parte daquelas destinadas à pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar e o número de disciplinas que docentes de diferentes pós-graduações desenvolvem integral ou parcialmente no CENABIO, incluindo cursos de verão ou inverno.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com destaque para a criação da Pós-Graduação Profissional no âmbito do CCS, através do acompanhamento e a participação da elaboração do PDI 2020–2024 da UFRJ.

E. Pós-graduação lato sensu

Não há iniciativa de curso nível pós-graduação lato sensu no CENABIO/UFRJ.

6. Comunicação com a Sociedade

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO investiu em ampliar a comunicação do que é desenvolvido e realizado em suas instalações. Neste contexto foram organizados seminários externos anuais cujo público alvo são discentes e professores. Mensalmente – interrompidos transitoriamente em 2020 pela pandemia – são realizados encontros, denominados “Café Científico” onde, como mencionado acima, alguns convidados, docentes, técnicos ou discentes apresentam algum tópico relevante para o cotidiano de pesquisa do CENABIO, para um público bem variado, incluindo docentes, técnicos, discentes e pessoal da área administrativa. O CENABIO também possui canais abertos por e-mail e pessoalmente com os grupos responsáveis pelas suas plataformas, para discutir protocolos, resultados, marcação de tempo de utilização de equipamentos, resolução de desafios na preparação de amostras ou aquisição de dados e comunicação de eventuais problemas. Resultados obtidos utilizando equipamentos do CENABIO são continuamente apresentados em congressos, publicados em revistas científicas de circulação internacional e meios de divulgação mais geral, como a grande mídia e dois jornais eletrônicos internos mensais, atividades dirigidas por uma estrutura interna especializada do CENABIO, vinculada à Diretoria Adjunta de Extensão, o Núcleo de Educação e Divulgação Científica (NEDIC).

O CENABIO reformulou sua página de divulgação na internet, pelo link: <http://cenabio.ccs.ufrj.br> e suas Unidades e grupos inseridos têm suas próprias páginas.

ii) Análise das Informações

Como nas outras ações finalísticas.

iii) Ações a Desenvolver

Como nas outras ações finalísticas, reforço, ampliação e abertura para novas iniciativas, especialmente as compartilhadas com outras Unidades, outros Centros e outras entidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como nas outras ações finalísticas.

7. Política de atendimento aos Discentes

i) Relatório da UNIDADE

Os usuários de CENABIO são, em sua maioria, estudantes de graduação e pós-graduação. As ações voltadas para eles já foram detalhadas acima. Com frequência, os discentes são estimulados a realizar parte de seus estudos em outras instituições, inclusive em outros países. Esta prática depende da maturidade tanto do projeto como do próprio estudante e sempre tem trazido grande benefício ao aprendizado do discente assim como o desenvolvimento de seu projeto e a aplicação de novas abordagens no CENABIO. Destacamos também que o CENABIO, estimula alunos do ensino médio para visitar e conhecer suas instalações e vivenciar sua atmosfera intelectual.

ii) Análise das Informações

Como nas outras ações finalísticas.

iii) Ações a Desenvolver

Como nas outras ações finalísticas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como nas outras ações finalísticas.

8. Políticas de Pessoal Docente Técnico-Administrativo

i) Relatório da UNIDADE

O corpo de técnicos, tecnólogos e docentes do CENABIO participa diretamente da formação do corpo discente, além de que estão envolvidos constantemente com eventos de aperfeiçoamento pessoal, como seminários, congressos e cursos.

ii) Análise das Informações

Como nas outras ações finalísticas.

iii) Ações a Desenvolver

O CENABIO ainda tem um grande déficit de pessoal técnico administrativo, com apenas 4 funcionários diretamente ligados à sua administração. O Conselho Gestor do CENABIO está trabalhando junto a administração central da UFRJ para adequar o número de técnicos especialistas e administrativos para melhor atender suas demandas, que impactará diretamente na qualidade de atendimento aos usuários. Este é um dos 7 pontos apresentados como contribuição para o PDI da UFRJ 2020–2024. O CENABIO fez esta proposta para um cenário que envolve toda a UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como nas outras ações finalísticas.

9. Organização e Gestão Unidade

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO possui um Conselho Gestor, formado por seu Diretor, seus 3 membros fundadores, 4 Diretores adjuntos, Coordenador de Biossegurança e os Responsáveis pelas 3 Unidades. Há representante do corpo técnico administrativo e as reuniões são geralmente ampliadas e abertas a todo o Corpo Social e, frequentemente, usuários são também convidados para a análise e deliberação de ações específicas.

Mensalmente, são realizadas reuniões do Conselho Gestor, registradas em ata, onde são tomadas decisões essenciais para a gestão do CENABIO, além de se constituírem em um ambiente de discussão dos desafios e de propostas estratégicas para o desenvolvimento do Centro e da própria UFRJ. Todos os usuários acompanham as decisões e recomendações do Conselho Gestor para realizar a aquisição de dados nos equipamentos e plataformas, desenvolver novos protocolos, analisar os dados e discutir desafios e propostas de desenvolvimento dos seus laboratórios de filiação primária e, de maneira reversa, do próprio CENABIO.

ii) Análise das Informações

Análise das atas e dos relatórios.

iii) Ações a Desenvolver

Como nas outras ações finalísticas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como nas outras ações finalísticas.

10. Sustentabilidade Financeira

i) Relatório da UNIDADE

O CENABIO possui um parque de equipamentos e plataformas de avançada tecnologia que demanda manutenção periódica de alta especialização. Certamente, a existência deste parque de equipamentos tem viabilizado a pesquisa científica de centenas de grupos e atraído pesquisadores de fora do Rio de Janeiro e até mesmo do Brasil e do exterior para realizar seus experimentos no conjunto de equipamentos do CENABIO. A manutenção destes equipamentos é onerosa, incluindo desde a aquisição de gases criogênicos até calibração e obtenção de peças de consumo novas como lâmpadas, câmeras e sondas e até novos equipamentos completos. Para isso, o CENABIO conta com 3 fontes de recursos para manter

seu parque em funcionamento: (i) projetos de pesquisa em rede dos pesquisadores componentes de seu grupo gestor e de diversos usuários colaboradores, principalmente através de dois Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia acima mencionados; (ii) cobrança de taxa de uso dos equipamentos, que é considerada uma ajuda de custo mínima que geralmente financia itens de consumo necessários para as medições e preparo de amostras, além de reparos emergenciais em sua infraestrutura; (iii) apoio da FINEP no marco do Programa de Centros Nacionais Multiusuários, a mais importante e estratégica fonte de financiamento. A política de cobrança de taxa de uso está adequada às leis vigentes, sendo gerenciada pela fundação COPPETEC. Ainda, como reflexo da instabilidade econômica que o País tem sofrido, o Conselho Gestor do CENABIO se esforça continuamente para aumentar sua sustentabilidade financeira, procurando novos fomentos à pesquisa mais específicos para manutenção, modernização e aquisição de novos equipamentos.

ii) Análise das Informações

Como nas outras ações finalísticas.

iii) Ações a Desenvolver

Centrar esforços na renovação por parte da FINEP do Programa de Centros Nacionais Multiusuários a partir de 2022.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como nas outras ações finalísticas.

11. Infraestrutura Física

i) Relatório da UNIDADE

As informações já foram detalhadas ao longo deste Relatório.

ii) Análise das Informações

Como nas outras ações finalísticas.

iii) Ações a Desenvolver

Adequação de acesso a pessoas portadoras de necessidades especiais. Construção de um auditório de 120 lugares, ampliação das dependências administrativas, finalização das instalações da Unidade de Microscopia Avançada, melhoramento na rede da Unidade de Imageamento de Pequenos Animais, iluminação externa, constituem ações previstas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como nas outras ações finalísticas. Os relatórios anuais para a FINEP e os INCTs, bem como as recomendações dos Encontros anuais, continuarão a ser veículos e cenários de acompanhamento.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS – EEFD

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A Direção da Escola de Educação Física e Desportos – EEFD, com aprovação da Egrégia Congregação na reunião de 19/05/2020, criou a Comissão da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) para enfrentamento da COVID-19, com a seguinte composição: Docentes: Frank W. Roberto, Simone Chaves, Michele P. de S. da Fonseca, Angela Brêtas; Técnico-administrativos: Luiz Felipe Cavalcanti e Rosemary Casanova; Discentes: Júlia Brito (CAEFD) e Maria Fernanda Moraes (CADan). (Portaria n.º 3921, de 2 de junho de 2020). Esta Comissão iniciou os trabalhos elaborando um breve questionário que foi enviado a todo corpo social da EEFD, com o objetivo de avaliar sua situação de modo a dimensionar as ações que poderiam ser realizadas ainda durante o período de isolamento social. Infelizmente, não foi possível atingir a todos e todas, em especial, ao corpo discente, devido à variedade de suas condições materiais. Objetivando ampliar estas informações os representantes dos Centros Acadêmicos organizaram reuniões virtuais com discentes. Em seguida, com base nas

deliberações do Conselho de Ensino de Graduação – CEG, a Comissão elaborou a Resolução EEFD/UFRJ Nº 001 de 7 de julho de 2020, que dispõe sobre o funcionamento do Período Letivo Excepcional (PLE) no âmbito da EEFD/UFRJ, durante o período de pandemia da COVID-19, no ensino de Graduação. Foram realizadas reuniões com docentes e técnicos para apresentação e discussão deste documento que foi aprovado em reunião de Congregação de 16 de julho de 2020, e enviado a todo o corpo social. Buscando sempre atuar em conjunto com os setores responsáveis, a Comissão realizou o levantamento das disciplinas que seriam oferecidas com prioridade aos discentes concluintes durante o PLE, organizou atividades de treinamento junto aos docentes para o uso das plataformas de ensino remoto sugeridas pela UFRJ; criou, em um aplicativo, um grupo de discussão e de apoio a estes docentes; organizou a Semana de Acolhimento aos Calouros e Calouras da EEFD – 2020 e, tem emitido Boletins Informativos semanais que apresentam ao corpo social o que vem sendo debatido e realizado.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Com relação aos cursos de graduação em Educação Física, têm havido esforços para estreitamento das relações entre os NDE do Bacharelado e da Licenciatura, a partir de reuniões e pautas conjuntas, tendo em vista a melhor estruturação dos respectivos projetos pedagógicos, e a possibilidade de que os estudantes de ambos os cursos possam contar com maior oferta de oportunidades acadêmicas/disciplinares para as suas metas de integralização curricular. No que tange aos cursos de Dança, através de uma estrutura transdisciplinar objetiva-se uma formação na qual se ampliem as possibilidades de atuação da dança-educação na qual diferentes linguagens artísticas se transversalizem com conceitos científicos e filosóficos. A transdisciplinaridade é visível desde a formação plural dos professores, pela diversidade das disciplinas e pelos conteúdos que hibridizam e ultrapassam os limites delineados de saberes e campos específicos. Estes fluxogramas integrados atendem a uma exigência nas graduações, que são a flexibilização e racionalização curricular. Isto

indica que o aluno pode e deve, sob a orientação de um tutor, criar um caminho próprio de investigação e pesquisa na graduação, ao mesmo tempo em que a universidade flexibiliza a oferta de disciplinas permitindo que várias graduações possam cursá-las. As formas de avaliação discente em todos os cursos atendem às normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG) e pela Congregação que estabelecem a média de 5,0, associada a 75% de frequência do estudante para aprovação nas disciplinas. Os instrumentos de avaliação do curso englobam conteúdos teóricos e teórico-práticos, conduta do aluno na realização do estágio curricular, cumprimento de carga horária nas Atividades Complementares e nos Projetos de Extensão, e Trabalho de Conclusão de Curso. O planejamento das atividades dos cursos é definido por suas coordenações em acordo com os Departamentos e os NDE, bem como em Conselhos Departamentais e em reuniões de Congregação. Não há monitoramento e processo de auto avaliação institucional formalizado e uniformizado, embora alguns docentes tenham a iniciativa de elaborar questionários com este tipo de avaliação em suas disciplinas.

ii) Análise das Informações

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID 19 que mobilizou fortemente a sociedade brasileira. As mudanças requeridas ampliaram as desigualdades existentes no país e trouxeram modos pouco conhecidos de viver e de produzir. No que diz respeito às atividades acadêmico-técnico-administrativas, reuniões e deliberações continuaram a acontecer virtualmente de modo que os trabalhos não foram interrompidos. No que tange às dimensões de ensino, pesquisa e extensão, as aulas presenciais foram suspensas e foi criado o Período Letivo Excepcional, prioritário para alunos concluintes, com vagas remanescentes destinadas aos demais alunos, como citado. De modo geral, as atividades de pesquisa e de extensão sofreram o choque da pandemia, mas conseguiram se adaptar e prosseguir de acordo com a natureza de sua ação. As atividades de pesquisa presenciais e não essenciais foram interrompidas. Algumas atividades de extensão foram suspensas, e foi estabelecida uma nova rotina para as atividades que exigiam a presença do

pesquisador, e as atividades de extensão foram adaptadas e transferidas para o meio digital. Neste período, foi criada a Comissão da EEFD para enfrentamento da COVID-19, os cursos de pós-graduação nos três níveis continuaram suas atividades por meio virtual, docentes foram treinados para as aulas virtuais, e eventos tais como Semana de Acolhimento de Calouros/as e Simpósio de Educação Física e Dança também foram realizados virtualmente. Com relação ao ingresso de novos docentes, desde 2016, a EEFD recebeu 15 novos professores e receberá mais 4 a partir de concursos já em andamento. Essas vagas foram provenientes de editais COTAV de 2017 e 2019, cujas alocações foram pré-definidas em Congregação.

iii) Ações a Desenvolver

O ano de 2021 ainda é uma incógnita, portanto, a EEFD permanecerá atenta às determinações das autoridades sanitárias, e seguirá as orientações da Administração Central no que diz respeito às atividades presenciais, contudo, dará prosseguimento às ações virtuais já em andamento e àquelas que vierem a ser criadas. Para receber os novos docentes, a EEFD pretende organizar um Seminário de Acolhimento, e planeja instituir a figura do Professor Tutor para que sejam acolhidos nas suas dificuldades e estimulados a participar ativamente da vida acadêmica nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Pretende-se reestabelecer práticas de monitoramento das atividades pedagógicas e administrativas que foram iniciadas em 2016, porém não consolidadas ao longo desses últimos anos, tais como: os Encontros Docentes, outrora ocorridos mensalmente, para debater e compartilhar experiências pedagógicas e acadêmicas; reuniões da Direção com o corpo técnico administrativo da Escola, a serem feitas também uma vez por mês, para mapear problemas e definir encaminhamentos na esfera administrativa. É necessário sistematizar instrumentos de avaliação entre docentes, discentes e técnico-administrativos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em vista das inúmeras dificuldades administrativas e acadêmicas, a EEFD ainda está elaborando um sistema de monitoramento e avaliação de suas atividades. Na tentativa de superar estes obstáculos, a EEFD instituiu, em 2020, a Comissão para Atualização do Projeto Administrativo, Político e Pedagógico da EEFD (Portaria nº 7533, de 03 de novembro de 2020).

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

As práticas pedagógicas e administrativas da EEFD são definidas a partir de reuniões da Congregação, dos Departamentos, das COAA, dos NDE, da Equipe de Assessoramento da Direção, e demais Grupos de Trabalho. Além disso, destaca-se a atuação da Divisão de Administração na manutenção das salas de aula e no direcionamento de seu uso, bem como o trabalho das Secretarias Acadêmicas na recepção e na orientação aos discentes. A Missão da EEFD que está referida às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e aos cursos de graduação e de pós-graduação é: “Promover a formação de excelência, aliando tradição e inovação nas áreas de Educação Física, Esporte e Dança, gerando ações transformadoras na sociedade”. Os ingressantes são, em boa parte, estudantes de ensino médio que acessam a universidade pelo ENEM e pelo SISU, podendo ingressar por ação afirmativa ou por livre concorrência. O curso de Bacharelado em Dança aplica Teste de Habilidade Específica (THE) como requisito para ingresso. De modo geral, atua-se para que os egressos de todos os cursos sejam profissionais atuantes, dotados de visão ampla dos problemas, conhecedores da dinâmica social, econômica, cultural e cívica que regulam seu trabalho; possuam amplo domínio das modernas técnicas de sua área de atuação; sejam capazes de identificar e solucionar problemas que afetam o seu desempenho, com plena consciência do seu papel como agentes de transformação. Esperamos que sejam capazes de adotar uma prática humanizadora, democrática e de natureza transformadora, elevando as atividades artísticas, culturais, físicas, esportivas, e de lazer à categoria de meios eficazes de inclusão social, de promoção da

solidariedade, de fomento da cidadania e de instrumento de melhoria da qualidade de vida. Devem apresentar uma sólida formação técnico-científica de modo a embasar ações competentes, e a vislumbrar as interfaces com outras disciplinas e áreas de conhecimentos. Devem ter desenvolvido a consciência de seu papel como educadores, sendo capazes de intervir pedagógica e profissionalmente junto às diferentes manifestações das culturas de movimento, considerando a diversidade do público-alvo. Devem possuir clara visão pedagógica e científica, dominando instrumentos, métodos e técnicas de pesquisa que permitam o movimento indissociado e dialógico de investigação/pesquisa e práxis docente. Ademais, devem possuir mecanismos que lhes possibilitem aprender de forma permanente, crítica e autônoma, integrando diferentes redes de saberes científicos e populares em uma postura transdisciplinar, compreendendo o ser humano, também por meio de suas manifestações corporais.

ii) Análise das Informações

As práticas pedagógicas e administrativas permaneceram sendo planejadas a partir de reuniões de Congregação, equipes gestoras, Coordenadores de Curso, entre outros, porém, adaptadas ao formato remoto. Um dos grandes desafios nestes encontros foi definir a previsão de turmas e adaptação de disciplinas, sobretudo as de caráter teórico-prático, para o ensino remoto. Contudo, esse debate, sistematizado em fórum de discussão, trouxe avanços nas reflexões da própria grade curricular dos cursos da Escola e oportunizou maior diálogo entre os cinco cursos de graduação, o que pode gerar desdobramentos para redefinição de seu Projeto Político Pedagógico. Em relação às questões administrativas, vale destacar a implementação do SEI. O SEI é um Sistema de Gestão de Processos e Documentos Eletrônicos implementado no ano de 2019, na UFRJ. Por ser um grande desafio, na EEFD a utilização do SEI ocorreu de forma gradativa. Durante a implementação foi realizado o cadastro de docentes e técnico-administrativos e um encontro de Orientação e Capacitação para o uso da ferramenta. No ano de 2020, houve um avanço no uso do sistema de

gestão SEI para o encaminhamento de processos de assuntos acadêmicos, pessoais e administrativos, com o aperfeiçoamento de seus instrumentos por técnicos e docentes.

iii) Ações a Desenvolver

Intenta-se atualizar o Regimento da EEFD, através da criação de uma Comissão representativa do Corpo Social, e com fóruns de discussão periódicos abertos à participação ampliada. Ações SEI: 1) Incentivar o Corpo Social da EEFD a realizar e/ou regularizar o seu cadastro no SEI; 2) Criar estratégia de divulgação e ampliação do uso do SEI; 3) Divulgar e incentivar a consulta ao arquivo central/SIARQ da UFRJ para o material didático explicativo das funcionalidades do SEI/UFRJ. A EEFD deve elaborar formulários-padrão para abertura de processos junto ao SEI, disponibilizando-os em seu *site*, além de fornecer as orientações de encaminhamento; 5) Padronização simples, clara e menos burocrática visando a otimização de tempo no trâmite de processos. Ações aos Ingressantes EEFD: 1) Continuidade do evento Semana de Acolhimento; 2) Produção, em comum pelas secretarias dos cursos da EEFD, de questionário virtual, com o objetivo de traçar o perfil do aluno ingressante e acompanhar sua vida acadêmica. Ações com egressos: 1) Acompanhar os egressos por até 5 anos, observando sua vida acadêmica e profissional. 2) Produção de questionário virtual, comum às secretarias dos cursos, com os objetivos de registrá-los e criar um banco de dados; 3) Convidá-los para participação nas colações de graus. 4) Criar o “DIA do EGRESSO” com atividades variadas. A equipe de TI da EEFD, será responsável pelos processos de organização digital e de envio de informações aos responsáveis.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em vista das inúmeras dificuldades administrativas e acadêmicas, a EEFD ainda está elaborando um sistema de monitoramento e avaliação de suas atividades. Na tentativa de superar estes obstáculos,

a Unidade instituiu, em 2020, a Comissão para Atualização do Projeto Administrativo, Político e Pedagógico da EEFD (Portaria nº 7533, de 03 de novembro de 2020).

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A EEFD possui várias ações nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão com impacto social significativo. Vale destacar que os cursos de pós-graduação, *scriptu sensu* e *lato sensu*, possuem vagas para ações afirmativas. Grupos de pesquisa igualmente atuam com importância social e em interlocução com diferentes instituições, tal como o Grupo de Pesquisa Ancestralidades em Rede (GrupAR) que integra quatorze instituições de ensino, arte e cultura, públicas e privadas, formais e não formais entre os estados do Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco, sendo a EEFD a principal interlocutora. No âmbito da extensão, a EEFD se destaca por inúmeros projetos e ações, alguns voltados para a formação dos profissionais da Educação Física na Educação Básica, tais como o Educação Física na Baixada Fluminense: autonomia e construção de conhecimento; Lusco Fusco: Lutas na escola; e Projeto Kitangu: Educação Física na Educação Infantil. Ressalta-se a presença no *Instagram* do Projeto de Extensão Nutrição, Saúde e Exercício – PENSE. O Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Inclusão e Diferenças na Educação Física Escolar (**LEPIDEFE**) possui um alto engajamento nas causas ligadas à inclusão e à diversidade realizando variados eventos e tendo forte presença nas redes sociais. Em 2018, o LEPIDEFE organizou o I Congresso de Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva, em parceria com o DEF/UFRN, que contou com 300 participantes. Vale destacar, ainda, a existência de dois cursos de pós-graduação *lato sensu* gratuitos: Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva e Pedagogia Crítica da Educação Física. O Departamento de Arte Corporal conta com inúmeros projetos de extensão voltados para a valorização da cultura popular e dos saberes afrodiaspóricos, além dos projetos ligados à várias linhas de investigação da dança cujas produções são concretizadas em numerosos eventos. O curso de pós-graduação em

Dança também possui muitos projetos de elevada relevância social para as artes e a cultura, com várias parcerias internacionais. A EEFD organiza anualmente o Simpósio de Educação Física e Dança que vem se tornando referência regional para o debate acerca do campo de estudos e intervenções da Educação Física. A EEFD possui um canal no *YOUTUBE* no qual apresenta suas produções e contabiliza grande número de seguidores de todo país e até do exterior. Enfim, a Unidade possui uma expressiva presença na extensão (54 atividades cadastradas PR5) que faz mobilizar a hélice composta por ensino, pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

O II Congresso de Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva (CEFEPI), que estava previsto para ocorrer em novembro 2020, na cidade de Natal, em parceria da EEFD com a DEF/UFRN, foi realizado de forma remota e contou com a participação de 500 pessoas, incentivando o envolvimento dos discentes em Educação Física e/ou dos profissionais que já atuam na rede de ensino básico, sobretudo nas escolas públicas. Vale destacar a realização da Semana de Acolhimento aos Calouros e Calouras da EEFD privilegiando temas relacionados ao contexto da pandemia e contando com a participação de pesquisadores renomados da própria UFRJ. Outras ações, como por exemplo o Café com Ciência, realização do PPGEF também aconteceram remotamente. Todas as ações de extensão cuja natureza permitiu foram transpostas para o âmbito virtual, o que resultou na criação do canal da EEFD no *YOUTUBE*.

iii) Ações a Desenvolver

Estimular a criação de mais cursos de pós-graduação *lato sensu* gratuitos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em vista das inúmeras dificuldades administrativas e acadêmicas, a EEFD ainda está elaborando um sistema de monitoramento e avaliação de suas atividades. Na tentativa de superar estes obstáculos, a EEFD instituiu, em 2020, a Comissão para Atualização do Projeto Administrativo, Político e Pedagógico da EEFD (Portaria nº 7533, de 03 de novembro de 2020).

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A EEFD possui atualmente cinco cursos de Graduação: Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, Bacharelado e Licenciatura em Dança, e Bacharelado em Teoria da Dança, além de compor o curso de Musicoterapia - curso Inter unidades que congrega a EEFD, a Escola de Música, o Instituto de Psiquiatria e a Faculdade de Medicina. Na Licenciatura em Educação Física, ingressam 200 alunos anualmente. Seu currículo volta-se para a área de ensino escolar e visa possibilitar ao formando apropriação, compreensão e reflexão acerca do conhecimento das práticas corporais em diversos contextos de modo a intervir criticamente no âmbito da cultura do movimento. No Bacharelado em Educação Física ingressam 180 alunos por ano. Seu currículo objetiva a formação de profissionais que empreendam de forma reflexiva, crítica e transformadora, no planejamento, na orientação e na avaliação de programas de atividades físicas, intervindo nos âmbitos dos esportes – iniciação e treinamento esportivo, da cultura da atividade física, do lazer, da saúde e qualidade de vida, dos grupos especiais com fatores de risco, além de atuar na área da pesquisa. No Bacharelado em Dança ingressam anualmente 40 estudantes. Busca promover uma reflexão teórica em torno das práticas corporais e formar profissionais que podem atuar como intérpretes, coreógrafos e pesquisadores em dança. Na Licenciatura em Dança ingressam anualmente 40 estudantes. Seu enfoque multidisciplinar e transdisciplinar, permite que o aluno se torne educador e pesquisador da dança de modo a operar o processo educacional, valendo-se da dança como dispositivo de transformação

social, e utilizando as diversas corporeidades e as diversas manifestações da dança no processo ensino-aprendizagem. No curso de Bacharelado em Teoria da Dança ingressam 20 estudantes anualmente. Seu objetivo é formar pesquisadores e críticos da dança em variadas manifestações, desde as étnicas até as teatrais em diversas épocas, focalizando, sobretudo, a dança no Brasil. O egresso está apto a interagir em equipes multiprofissionais, em ações intersetoriais, exercendo as competências necessárias ao campo das práticas e das políticas públicas voltadas para arte, cultura e pesquisa de forma resolutiva e ética. Todos estes cursos possuem Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) que elaboram e avaliam seus Projetos Pedagógicos modificando-os e ajustando-os, se necessário. Todos os cursos possuem Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) para apoiar os discentes em dificuldades diversas. Também estão disponíveis o Setor de Apoio Psicopedagógico, a Coordenação de Relações Internacionais e o Corpo de Professores Orientadores (CPO). O uso de novas tecnologias pode potencializar os processos de ensino-aprendizagem, além de, através do sítio institucional, difundir informações das ações de ensino, pesquisa e extensão ocorridas na Escola.

ii) Análise das Informações

Com relação às adaptações das atividades acadêmicas presenciais para o formato remoto, a EEFD criou a Comissão para Enfrentamento da COVID, como já foi citado. No que se refere à viabilização prática e instrumental para a adaptação das atividades presenciais para remotas, a UFRJ providenciou por meio de convênios, com as empresas *Google* e *Microsoft*, a possibilidade de utilização dos pacotes *G Suite da Google* e *Microsoft Teams*, e organizou sessões de treinamento para os Docentes nas plataformas *Google Classroom* e na plataforma *Moodle* institucional. Também foram lançados três editais para a promoção da inclusão digital dos estudantes, em atendimento ao disposto na Portaria MEC 544/2020, Art 1º §2º. Ficou a cargo de Departamentos e Docentes responsáveis pelas disciplinas a definição da plataforma utilizada e o estabelecimento das ferramentas para a oferta das atividades didático-pedagógicas de forma remota. Ocorreram aulas

síncronas e assíncronas, e atividades assíncronas variadas de acordo com a programação de cada professor. Vale ressaltar o caráter excepcional das atividades de ensino de forma remota, de modo que, uma vez cessada a pandemia, o retorno às aulas presenciais torna-se imprescindível. A Semana de Acolhimento aos Calouros e Calouras também ocorreu de forma remota e com grande número de participantes, tendo como destaque o tema da pandemia de COVID 19.

iii) Ações a Desenvolver

Desafios para 2021: 1) Divulgação ampla e criação de mecanismos para que os docentes da EEFD preencham as Planilhas dos Planos Individuais Docentes (PLANIDs), disponibilizadas pelo Centro de Ciências da Saúde com o intuito de publicar e garantir o acesso público às atividades desenvolvidas pelos docentes das universidades federais; 2) Divulgar a atuação e o trabalho das COAA dos cinco cursos de graduação no *site* da EEFD; 3) Agregar mais docentes ao Corpo de Professores Orientadores (CPO) em apoio a COAA com a tarefa de prevenção e orientação de discentes, melhorando a assistência aos estudos acadêmicos; 4) Efetuar mudanças ou melhorias no *site* da EEFD que resultariam em: 4a) descentralização de acessos e postagens; 4b) atualização constante, com formato mais atraente, de fácil navegação e com informações interessantes, tais como a divulgação de eventos; 4c) criação de espaço para manifestações de egressos; 4d) promoção e estímulo à cultura de uso do *site* para divulgação das informações pertinentes aos cursos de modo a atender todo o corpo social e de se passar a considerar o *site* como meio agregador e socializador; 5) Convidar egressos para participar de refeições de grau a fim de fazerem relatos motivadores de sua experiência. Nessa oportunidade seriam entregues formulários simples e objetivos visando uma consulta breve de suas carreiras, contendo, inclusive, uma proposta de acompanhamento de grupos de formandos/ano por cinco anos; 6) Realização de evento anual de confraternização dos egressos, denominado “Dia do Egresso”, para um café e/ou *Workshops*.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em vista das inúmeras dificuldades administrativas e acadêmicas, a EEFD ainda está elaborando um sistema de monitoramento e avaliação de suas atividades. Na tentativa de superar estes obstáculos, a EEFD instituiu, em 2020, a Comissão para Atualização do Projeto Administrativo, Político e Pedagógico da EEFD (Portaria nº 7533, de 03 de novembro de 2020).

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa em Educação Física e em Dança na EEFD é realizada em aproximadamente 22 laboratórios e grupos de pesquisa, situados em todos os seus departamentos, com focos e linhas de pesquisa diferentes. Os discentes de graduação se envolvem por meio da iniciação científica. De modo geral, o foco da pesquisa na EEFD está conectado a atuação de dois Programas de Pós-graduação *stricto-sensu*, o Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF), que possui Mestrado e Doutorado, e o Programa de Pós-graduação em Dança (PPGDan), em nível de Mestrado. O primeiro contava com 18 docentes e 89 alunos em 2019 e o segundo com 16 professores e colaboradores e 22 discentes. As bolsas de estudo do PPGEF e do PPGDAN são distribuídas por colocação no processo seletivo, e através de ações afirmativas, desta forma alunos com maior dificuldade socioeconômica conseguem desenvolver projetos de pesquisa e produção científica com mais qualidade devido à dedicação integral ao Programa. Outra estratégia usada pelos programas de pós-graduação da Escola está direcionada à qualificação de docentes e técnicos administrativos da EEFD com vagas exclusivas como incentivo a seu ingresso. A EEFD promove anualmente o Simpósio de Educação Física e Dança, aberto também à comunidade externa, com apresentações de trabalhos de pesquisa e de extensão, produzidos por discentes, técnicos e docentes de seus cinco cursos. Neste evento, a fim de estreitar as relações entre os graduandos há um dia exclusivo para participações do PPGEF e do PPGDan com palestras e apresentação de trabalhos de alunos e

egressos. Vale ressaltar que quase todos os docentes dos Programas de Pós-graduação recebem financiamentos de verba provenientes de editais para pesquisa em níveis estadual e nacional. Ademais o PPGEF conta com dois Bolsistas por Produtividade em Pesquisa do CNPq, e Jovem Cientista do Estado do Rio de Janeiro, dentre outras. De forma geral, o interesse dos alunos da graduação pela pesquisa é desencadeado pelas seguintes vias principais: a) informação e divulgação do conteúdo abordado pelos professores em sala de aula com disciplinas teórico-práticas, com visitas aos laboratórios de pesquisa e com palestras de pesquisadores internacionais, tais como a do professor Gabriel Trajano (Queensland, Austrália) e a do professor António José Rocha Martins da Silva (Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal). Vale destacar ainda a revista científica da Escola – Arquivos – a fim de difundir pesquisas acadêmicas para graduandos, pós-graduandos e docentes.

ii) Análise das Informações

Atividades de pesquisa de laboratórios e grupos de estudos que poderiam ser realizadas remotamente foram adaptadas a este formato. Foram mantidas atividades presenciais de laboratório apenas de caráter essencial, sendo as demais suspensas temporariamente. Vale destacar que o Governo Federal suspendeu bolsas de doutorado de boa parte dos Programas de Pós-graduação com nota 3 e 4, o que atingiu o PPGEF.

iii) Ações a Desenvolver

O PPGEF teve grande parte de suas bolsas retiradas por uma ação do Governo Federal para Programas com nota 3 e 4, de acordo com a avaliação da CAPES no último triênio. Com a reestruturação, principalmente, do PPGEF, e com a visita dos membros da CAPES à EEFD, em 2019, o principal desafio consiste em aumentar a quantidade de bolsas de mestrado, doutorado e de iniciação científica a fim de fomentar a pesquisa em diferentes áreas da Educação Física e da Dança.

Além disso, pretendemos institucionalizar visitas de especialistas de renome nacional e/ou internacional nas disciplinas ministradas, tanto nas graduações como nas pós-graduações em Dança e em Educação Física. Sabemos que o canal de informação e comunicação virtual e a página eletrônica da EEFD, assim como o perfil nas redes sociais, são extremamente importantes, e com isso também pretendemos divulgar todos os projetos de pesquisa envolvidos na EEFD via internet pelos meios de comunicação da Escola.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em vista das inúmeras dificuldades administrativas e acadêmicas, a EEFD ainda está elaborando um sistema de monitoramento e avaliação de suas atividades. Na tentativa de superar estes obstáculos, a EEFD instituiu, em 2020, a Comissão para Atualização do Projeto Administrativo, Político e Pedagógico da EEFD (Portaria nº 7533, de 03 de novembro de 2020)

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Durante o ano de 2016, sob a liderança da Profa. Michele Fonseca, Coordenadora de Extensão, um grupo de trabalho, seguindo as determinações do CEG e as orientações da Pró-reitoria de Extensão (PR5), estruturou o conjunto de Requisitos Curriculares Suplementares (RCS) da Extensão. Estes RCS contemplam os cinco cursos de graduação da EEFD, abarcam todo o período de formação, são de inscrição obrigatória para os graduandos e correspondem a 10% da carga horária total de cada curso, respeitando a especificidade de cada um. Deste modo, a partir de 2017/1, TODOS os alunos ingressantes se envolvem com a Extensão desde o primeiro período e seguem assim até o final de sua graduação. Com o apoio da Comissão de Extensão, todos os projetos de Extensão da EEFD desenvolvem suas atividades obedecendo as Diretrizes da Extensão, assim são assegurados: Interação dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade ensino –

pesquisa – extensão, Impacto na formação do estudante, Impacto na transformação social. Para o acompanhamento e a avaliação das atividades de extensão são apresentados relatórios à PR5 a cada 12 meses para projeto e a cada edição para eventos. A EEFD conta com 54 ações de extensão, entre cursos, projetos e eventos cadastrados no SIGA, destes 34 estão ativos e 20 estão com atividades suspensas.

ii) Análise das Informações

Avanços: Mesmo em tempos de pandemia, muitas novas ações foram criadas, todas elas tendo o distanciamento social e as incertezas acerca do futuro como destaques. A atual realidade impulsionou esta atitude. Muitos projetos de extensão, cuja natureza de suas ações permitiram, se adaptaram e passaram a desenvolver suas atividades de maneira remota. Mas, houve aqueles cuja natureza não permitiu adaptações e tiveram suas atividades suspensas. **Desafios:** Pouco ou quase nenhum recurso para fomento das ações, pois temos desenvolvido atividades com grande dificuldade sem verbas de custeio e com redução progressiva de bolsas de extensão, desde 2015.

iii) Ações a Desenvolver

Os desafios são muitos. O maior deles está referido aos recursos financeiros que estão cada vez mais escassos. Outros pontos a aprimorar são: 1) Ampliar a divulgação das ações de extensão no site da EEFD; 2) Criar perfil da EEFD no Instagram para divulgação de todas as atividades, incluindo projetos de extensão, ensino e pesquisa; 3) Manter os fóruns de extensão na Unidade; 4) Criar mecanismos de validação das ações remotas; 4) Mapear quantas as ações eram realizadas presencialmente e quantas estão funcionando remotamente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em vista das inúmeras dificuldades administrativas e acadêmicas, a EEFD ainda está elaborando um sistema de monitoramento e avaliação de suas atividades. Na tentativa de superar estes obstáculos, a EEFD instituiu, em 2020, a Comissão para Atualização do Projeto Administrativo, Político e Pedagógico da EEFD (Portaria nº 7533, de 03 de novembro de 2020).

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF) tem por objetivo geral formar profissionais que possam atuar com excelência acadêmica nos eixos de ensino, pesquisa e extensão e, concomitantemente, contribuir para a produção de conhecimento na área de Educação Física, da saúde, da atividade física e do esporte. Em termos de dimensão do PPGEF, em 2019 o programa contou com a participação de 18 docentes permanentes e 89 alunos, 42 de Mestrado e 47 de Doutorado que participam de quatro áreas de pesquisa distintas que estão separadas em Atividade Física e Saúde, Comportamento Motor, Rendimento físico-esportivo e Práticas Corporais, Esporte e Lazer. Já o Programa de Pós-Graduação em Dança abriu sua primeira turma de Mestrado no primeiro semestre de 2019 e tem como objetivo principal estimular o aprofundamento artístico-acadêmico e formar Mestres em Dança, como pesquisadores interessados em investigações teórico-práticas ou teóricas, seja no que diz respeito às práticas performáticas e performativas da Dança; seja no que diz respeito ao pensar poético em seu diálogo com as diversas mídias, tecnologias, linguagens artísticas e demais campos do conhecimento; seja no que diz respeito à Dança-Educação. Como é um Programa ainda em fase de consolidação, o PPGDAN não possui, no momento, pontuação na CAPES. Suas linhas de pesquisa são: Performance e Performatividades da Dança; Poéticas e Interfaces da Dança; e Dança-Educação. As secretarias acadêmicas dos programas funcionam com dois técnico-administrativos dedicados ao PPGEF e um ao PPGDAN. Em relação ao PPGEF, o recebimento da nota três por mais um quadriênio, de fato, gerou repercussão negativa

junto à EEFD e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRJ (PR2), de modo que a Direção deflagrou o processo de revitalização do PPGEF, a partir de uma série de medidas: instauração de comissão de trabalho, levantamento dos principais problemas, reuniões com as Pró-reitorias de Pesquisa e de Pessoal, interlocução mais próxima com os integrantes do PPGEF, nomeação de nova coordenação e mudança do quadro técnico-administrativo. O processo de reestruturação passou também pela proposta curricular do PPGEF e melhoria na infraestrutura, dentre outros aspectos. Quanto às verbas relacionadas ao programa, o PPGEF conta com o uso da verba PROAP e PQ1 (Programa de Qualificação Profissional 1- UFRJ), que perfazem um total de R\$ 1.723.506,08, contidos em financiamentos provenientes de bolsistas de produtividade, Cientista do Nosso Estado, Programa de Redes de Pesquisa em Nanotecnologia no Estado do Rio de Janeiro, dentre outros; verba PROAP e Programa de Qualificação Institucional (PQI). Já o PPGDAN recebeu verba PROAP, em 2019, no valor de R\$ 5.000, 00. As ações de articulação entre os Programas de Pós-graduação e os cursos de graduação oferecidos pela EEFD são, de certo modo, orgânicas e se revelam por meio de diversas evidências relacionadas às contribuições dos Programas para a formação na graduação.

ii) Análise das Informações

As atividades dos Programas de Pós Graduação da EEFD, tanto com relação às defesas de teses e dissertações, quanto à oferta de disciplinas curriculares e realização de palestras, continuaram a ocorrer, na medida do possível, de forma remota. O principal desafio consiste na redução da disponibilização de bolsas de mestrado e doutorado.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio consiste na escassez de recursos para os Programas, sobretudo no que se refere à bolsa de estudos para os discentes. Intenta-se, tal como proposto para a graduação, mapear o

perfil e as expectativas dos ingressantes, bem como fazer um acompanhamento dos egressos, contando com a colaboração do professor orientador da dissertação/tese. Pretende-se incentivar ainda mais a produção acadêmica do pós-graduando, com a publicação de artigos em revistas científicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em vista das inúmeras dificuldades administrativas e acadêmicas, a EEFD ainda está elaborando um sistema de monitoramento e avaliação de suas atividades. Na tentativa de superar estes obstáculos, a EEFD instituiu, em 2020, a Comissão para Atualização do Projeto Administrativo, Político e Pedagógico da EEFD (Portaria nº 7533, de 03 de novembro de 2020).

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A EEFD possui 8 cursos de pós-graduação *lato sensu*, sendo 6 cursos pagos e 2 gratuitos. Os cursos possuem seus coordenadores, contudo, há também uma Comissão Consultiva da Pós-Graduação *Lato Sensu* (Portaria n. 12.116 de 29/11/2018) com o intuito de sanar dúvidas diversas. Essa Comissão verifica as atribuições necessárias a cada curso para a abertura de novas turmas, seguindo diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Ensino para Graduados (CEPG), tais como: relatório financeiro, vaga para ações afirmativas, previsão de término de turmas já em andamento, normas de seleção, etc. Cabe destacar que os critérios a serem avaliados por esta Comissão foram aprovados em Congregação, sendo, também neste Colegiado, prestadas explicações pelo Coordenador do curso, caso seja pertinente. A relação de cursos com sua estimativa de alunos é a seguinte: Ciência da Performance Humana – média de 11 docentes e 50 alunos por turma; Desportos de Campo e Quadra – média de 13 docentes e 25 alunos por turma; Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva –

média de 11 docentes e 30 alunos por turma; Musculação e Treinamento de Força – média de 11 docentes e 50 alunos por turma; Neurociências, Esporte e Atividade Física – média de 10 docentes e 18 alunos por turma; Neurociências Aplicadas (duas ênfases – Aprendizagem e Reabilitação) – média de 16 docentes e 80 alunos (40 em cada ênfase) por turma; Pedagogia Crítica da Educação Física - média de 08 docentes e 15 alunos por turma; e Treinamento Desportivo – média de 10 docentes e 20 alunos por turma. Os cursos não possuem auxílio financeiro de editais, contando, nos casos dos cursos pagos, apenas com a mensalidade pagas pelos discentes.

ii) Análise das Informações

As aulas das pós-graduações *lato sensu* foram igualmente adaptadas ao formato remoto, assim como foi dado prosseguimento à abertura de novas turmas e cursos. Um novo curso foi aprovado em Congregação, Formação de Atletas em Desportos Aquáticos, coordenado pelo professor Guilherme Tucher.

iii) Ações a Desenvolver

Incentivar a criação dos cursos *lato sensu* de caráter gratuito, estimulando professores e técnicos a se engajarem nesses projetos e procurando garantir espaços de sala de aula para seu funcionamento. Manter o trabalho da Comissão Consultiva da Pós-Graduação *Lato Sensu* na orientação para abertura de novas turmas e cursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em vista das inúmeras dificuldades administrativas e acadêmicas, a EEFD ainda está elaborando um sistema de monitoramento e avaliação de suas atividades. Na tentativa de superar estes obstáculos,

a EEFD instituiu, em 2020, a Comissão para Atualização do Projeto Administrativo, Político e Pedagógico da EEFD (Portaria nº 7533, de 03 de novembro de 2020).

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Educação Física e Desportos possui uma página institucional na Internet (<https://www.eefd.ufrj.br/>) que centraliza as informações sobre a Unidade, sua estrutura organizacional, os departamentos, reúne informações sobre cursos de graduação e pós-graduação, e sobre projetos de pesquisa e extensão. Nessa página estão todos os contatos dos funcionários, das Secretarias Acadêmicas, dos Departamentos, Laboratórios, bem como são divulgados eventos acadêmicos e culturais. Nela também se pode informar sobre programas de bolsas e alguns procedimentos burocráticos, entretanto, como não recebe atualização constante, os Departamentos se encarregam de fazer sua comunicação interna e externa de maneira independente. Avisos importantes são enviados para os alunos por meio do SIGA e de listas de e-mails das Secretarias Acadêmicas, assim essas instâncias acabam assumindo essa responsabilidade no âmbito de cada curso. A divulgação da produção científica, eventos e atividades culturais fica a cargo dos projetos e laboratórios responsáveis, cada um fazendo uso dos canais e ferramentas virtuais que julgam melhor. A maior parte dessa produção está nas principais redes sociais (*Instagram, Twitter, Facebook, Youtube*), sendo os Departamentos de Jogos e o de Arte Corporal os únicos que possuem canais próprios que buscam aglutinar toda a produção dos seus projetos, laboratórios e grupos de pesquisa. O Departamento de Arte Corporal é o mais ativo nas redes sociais e faz uso intenso delas para divulgar toda a sua produção acadêmica e cultural. Também possui uma página própria (<http://www.dancaufrj.com.br/>) onde mantém atualizados dados sobre seu corpo docente, seus projetos de pesquisa e extensão, programação cultural, e disponibiliza informações sobre os cursos de dança. Em 2020, a EEFD criou um canal no Youtube

(<https://www.youtube.com/channel/UCHXqtXs-A4HonCWOoROtzOQ>) dedicado a reunir toda a produção audiovisual realizada pelo seu corpo docente no âmbito de seus projetos. Buscando uma melhor inserção dos novos alunos no ambiente universitário, há alguns anos a EEFD realiza um pequeno evento que tem a intenção de apresentar a vida acadêmica aos seus calouros/as. Os ingressantes assistem a palestras com docentes e secretários acadêmicos e recebem material impresso com informações relevantes sobre os cursos que iniciarão, sobre a estrutural organizacional da Escola e as principais questões burocráticas. O PPGEF possui um perfil do programa no *Instagram* com mais de 1200 membros (@ppgef_ufrj), nesse canal, todas as defesas de dissertações e teses são divulgadas, além dos eventos científicos organizados na EEFD, assim como divulgação de pesquisas realizadas pelo corpo docente.

ii) Análise das Informações

A nossa comunicação com a sociedade encontra dois problemas: a falta de centralização na divulgação e a defasada interface da página da EEFD, principal canal de apresentação para o público externo que busca informações sobre nossos cursos. A divulgação da nossa grande produção acadêmica e cultural está dispersa na Rede, sob responsabilidade dos projetos individuais, que organizam seus próprios canais em redes sociais e páginas da Internet. Em 2020, surgiram iniciativas que agregam toda essa produção e as tornam disponíveis nas redes sociais vinculadas a cada Departamento. Essa prática tem permitido que alguns deles tenham mais êxito em divulgar toda a sua produção, alcançando um público maior, e exercendo maior controle sobre o conteúdo divulgado o que tem permitido acompanhar a resposta e o retorno do público mais facilmente. A página da Escola na Internet é estruturada em um modelo antigo, estabelecido e gerenciado pela TIC (Superintendência de Tecnologia de Informação e Comunicação – UFRJ) e se encontra desatualizada, além de não conter aplicações que poderiam contribuir bastante para facilitar a difusão da nossa produção. Seu visual não é mais atrativo, e a navegação e a busca de informações não são intuitivas. Esta página possui informações sobre todos os seus cursos e departamentos, e sobre sua estrutura administrativa, mas são insuficientes e algumas vezes incompletas.

iii) Ações a Desenvolver

Desafios a serem superados: 1) Reformular a página da Internet da Escola de Educação Física e Desportos, tornando-a mais atrativa, visualmente moderna, e aumentando seus espaços de divulgação cultural e acadêmica; Atualizar e completar suas informações acerca dos cursos e do corpo social da Escola; Elaborar um plano de administração que torne mais frequente o trabalho de atualização e de complementação de informações; 2) Incentivar as iniciativas que têm por objetivo agrupar a divulgação da produção dos Departamentos; Orientá-los na criação de páginas em redes sociais centralmente administradas e responsáveis pela organização da divulgação da produção de seus grupos de pesquisa e projetos; 3) Elaborar um formulário, a ser disponibilizado na página da Escola de Educação Física e Desportos, destinado a acompanhar a vida acadêmica e profissional dos nossos alunos egressos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Escola de Educação Física e Desportos tem trabalhado na direção de melhorar e tornar sua comunicação com a sociedade mais abrangente e eficaz. Nesse sentido, sua Direção e Departamentos estão mobilizados e já atuando para promover seus canais de divulgação em redes sociais, fazendo com que eles sejam atualizados e complementados com frequência. Os resultados aparecem na forma de acesso, medidos pelos indicadores das redes sociais. A divulgação de atividades culturais gerou engajamento de público que pode ser contado pelas visualizações de vídeos, crescimento de número de seguidores e respostas de publicações instantâneas.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Pró-reitoria de Políticas Estudantis (PR7) procura disponibilizar as condições para aproveitamento, aprendizado e excelência acadêmica de discentes, proporcionando acesso e permanência por meio de uma ampla política de atendimento e de assistência estudantil. Para isto, conta com o Programa de Bolsas e Benefícios ao Estudante que concede diversas modalidades de bolsas. Importa ressaltar que as iniciativas de apoio ao estudante são desenvolvidas em parceria com a PR7, e são regularmente divulgadas no sítio da Escola (www.eefd.ufrj.br), em mensagens eletrônicas, e em cartazes afixados nos murais, além de, quando necessário, em comunicações em sala de aula e palestras. Atividades tais como Intercâmbio Estudantil e Mobilidade Acadêmica, são algumas das ações permanentemente divulgadas. Ademais, os cursos da Eefd contam com Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA – atendendo a Resolução do CEG 3/97. Essas Comissões têm procurado resolver as pendências dos discentes e atender as situações especiais, auxiliando-os a superar dificuldades para que tenham um desenvolvimento acadêmico adequado. Se as dificuldades estiverem no âmbito do rendimento acadêmico, os discentes são encaminhados para monitores. Os casos de cunho financeiro ou psicológico são encaminhados para outras instâncias que possam intervir (PR1 ou PR7). Em relação à questão de acessibilidade para pessoas com deficiência, a Eefd vem promovendo modificações na estrutura arquitetônica da sede, com rampas de acesso e elevador, além de outras obras previstas com a intenção de melhorar as condições para todos e todas. Há propostas de acompanhamento de egressos que ainda não puderam ser implementadas. É importante ressaltar o trabalho realizado junto à Ouvidoria da UFRJ no intuito de oferecer escuta a quaisquer dúvidas ou problemas encontrados pelos discentes em sua trajetória acadêmica.

ii) Análise das Informações

Nesse momento de distanciamento social, os atendimentos das COAA estão sendo realizados por meio de mensagens via e-mail, *WhatsApp* e telefone, de acordo com a necessidade. O objetivo é valorizar a escuta discente e estabelecer os encaminhamentos demandados para cada caso, em

especial com relação aos alunos concluintes. Diversas ações foram executadas, tais como: correções de históricos escolares, dispensa de disciplinas, atendimento de solicitações de documentos acadêmicos, trancamentos de matrícula, e trancamentos de disciplinas, dentre outros.

iii) Ações a Desenvolver

Desafios: 1) Divulgar o trabalho da Ouvidoria da UFRJ como canal para discentes manifestarem problemas acadêmicos, administrativos ou comportamentais (assédio, ética, discriminação, questões de atendimento ao público etc); 2) Manter o Setor de Atendimento Psicopedagógico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em vista das inúmeras dificuldades administrativas e acadêmicas, a EEFD ainda está elaborando um sistema de monitoramento e avaliação de suas atividades. Na tentativa de superar estes obstáculos, a EEFD instituiu, em 2020, a Comissão para Atualização do Projeto Administrativo, Político e Pedagógico da EEFD (Portaria nº 7533, de 03 de novembro de 2020).

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A EEFD não possui programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos, mas estimula a qualificação de seu corpo de TAE e de docentes em cursos rápidos, de graduação e de pós-graduação em qualquer nível. A Divisão de Desenvolvimento (DVDE) da Pró-reitoria de Pessoal (PR4) é responsável por planejar e desenvolver as ações necessárias de capacitação e de qualificação do corpo funcional – docentes e técnico-

administrativos da UFRJ e a oferta de cursos pode ser acessada em <https://diac.pr4.ufrj.br/>. Com relação à qualidade de vida do corpo social, a Decania do Centro de Ciências da Saúde, por meio do seu Setor de Humanização e Acolhimento – SHA, oferece aulas de dança de salão e de yoga aberta aos interessados. Ademais, os Departamentos procuram estimular a qualificação de seus docentes e técnicos administrativos em cursos de mestrado e doutorado através da viabilização, sempre que possível, de licença para estudos. Os próprios Programas de Pós-Graduação da Escola (PPGEF e PPGDAN) disponibilizam vagas exclusivas para o corpo de professores e TAEs da Universidade.

ii) Análise das Informações

As atividades do Setor de Pessoal ocorreram, em boa parte de 2020, de forma remota, sendo muitos processos encaminhados via o Sistema de Gestão SEI.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar reuniões periódicas com técnico-administrativos para avaliar ambiente e rotinas de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em vista das inúmeras dificuldades administrativas e acadêmicas, a EEFD ainda está elaborando um sistema de monitoramento e avaliação de suas atividades. Na tentativa de superar estes obstáculos, a EEFD instituiu, em 2020, a Comissão para Atualização do Projeto Administrativo, Político e Pedagógico da EEFD (Portaria nº 7533, de 03 de novembro de 2020).

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A atual Direção da EEFD, desde sua primeira gestão (2016/2020) até esta que está vigendo (2020/2024), tem se pautado por abrir espaços para debates acerca dos assuntos mais relevantes para a Unidade. Deste modo, as decisões são tomadas com base na escuta atenta e na participação ampliada de todo o corpo social. Com a instituição de Comissões, Grupos de Trabalho e o apoio das equipes gestoras, bem como a implantação de uma Equipe de Assessoramento (formada por docentes, discentes e técnicos administrativos), a Direção da EEFD têm se pautado por uma gestão participativa, procurando atuar horizontalmente junto a estas instâncias. Em 2019, além das 40 Comissões para Progressões/Promoções, foram criadas as seguintes: Comissão para o Plano de Combate a incêndio (Port. 3463 de 24/04); Coordenadores da Central de Estágio (Port. 6658 de 03/07); Coordenação de Relações Internacionais (Port. 7716 de 30/07); Comissão de sindicância de ocorrências de 4 furtos (Port. 8200 de 09/08); Atualização da Equipe de Assessoramento (Port. 9100 de 30/08); Comissão do Inventário do Almoxarifado (Port. 10767 de 09/10); Comissão do Inventário do Patrimônio (Port. 11008 de 15/10); Comissão de Atividades Artísticas Fora da Sala de Aula do DAC (Port. 12252 de 08/11); Comissão de Extensão do DAC (Port. 12253 de 08/11); Comissão de Revisão de Regulamento de TCC do DAC (Port. 14127 de 19/12); Comissão para Critérios e Prioridades do DAC para Afastamento do e no País (Port. 14128 de 19/12). Em 2020, foram 19 Comissões para Progressões/Promoções, além das seguintes: Comissão para o concurso do DAC (Port. 2085 de 12/03); Comissão para o concurso da Ginástica (Port. 3124 de 30/04); Comissão de Normatização do Trabalho Remoto (Port. 3631 de 21/05); Comissão de Acompanhamento das Progressões do DAC (Port. 3656 de 25/05); COAA DAC (Port. 3657 de 25/05); Comissão da EEFD para Enfrentamento da COVID (Port. 3921 de 02/06); GT de Reestruturação Curricular do Curso de Lic. EF (Port. 5203 de 28/07); Comissão do Núcleo de Planejamento Pedagógico das Licenciaturas (Port. 5204 de 28/07); GT Estéticas em Curso do DAC (Port. 7009 de 07/10); Comissão para Atualização do

Projeto Administrativo, Político e Pedagógico da EEFD (Port. 7533, de 03/11.). Foram realizadas 16 reuniões de Congregação até 30/10/2020, e até 24/10/2020, houve 7 reuniões de Conselho Departamental. Dependendo de sua natureza estas Comissões são compostas por docentes, TAE e discentes.

ii) Análise das Informações

As reuniões com as diferentes equipes de trabalho foram realizadas em formato remoto. Esse formato, em alguma medida, ampliou a participação dos atores envolvidos e possibilitou o convite de especialistas através da realização de *lives*, cursos, palestras etc.

iii) Ações a Desenvolver

Atualizar o Regimento da EEFD, através da criação de uma Comissão (com representação de docentes, técnico administrativos e discentes) e com fóruns de discussão periódicos abertos à participação de todo Corpo Social da EEFD. Estimular a participação discente nas Comissões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em vista das inúmeras dificuldades administrativas e acadêmicas, a EEFD ainda está elaborando um sistema de monitoramento e avaliação de suas atividades. Na tentativa de superar estes obstáculos, a EEFD instituiu, em 2020, a Comissão para Atualização do Projeto Administrativo, Político e Pedagógico da EEFD (Portaria nº 7533, de 03 de novembro de 2020).

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Educação Física e Desportos recebe recursos provenientes da Reitoria, através de Orçamento Participativo, Editais, Projetos (Extensão e Artísticos) e pelos Programas de Pós-graduação. Recebe também recursos da Fundação COPPETEC relativos aos cursos de especialização *lato sensu*. Na Unidade existem 8 cursos, sendo dois deles gratuitos, de modo que a Unidade possui a captação de recursos de 6 cursos *lato sensu*, são eles: Ciências da Performance Humana; Desporto de Campo e Quadra; Musculação e Treinamento de Força; Neurociências Aplicadas; Neurociências, Esporte e Atividade Física; e Treinamento Desportivo. A distribuição das taxas é estipulada da seguinte forma: a COPPETEC fica com 5%, a UFRJ com outros 5%, o curso propriamente dito com 82,5% e para a Unidade é repassado um percentual de 7, 5% desses recursos.

A Unidade não possui políticas direcionadas à aplicação de recursos próprios para Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Tivemos um avanço rumo a definição de uma política de captação para a Arte e Cultura, com o Edital PROART, criado em 2017. O setor de Material e Patrimônio fica responsável por quantificar e registrar os equipamentos da Unidade.

ii) Análise das Informações

Em 2019, os recursos foram oriundos das seguintes fontes: 1) Fundação COPPETEC, através de seus cursos de especialização *lato sensu* como especificado no item anterior; 2) Uma parcela do Orçamento Participativo; 3) PROAP (Programa de Pós-Graduação); 4) Programa Segundo Tempo Universitário, Ministério dos Esportes; 5) Edital de Eventos SUPEREST/2019. Em 2020, com as dificuldades encontradas nessa atual situação, a captação de recursos financeiros pela unidade deu-se somente pela: a) Fundação COPPETEC, através de seus cursos de especialização *lato sensu* como especificado no item anterior; b) Uma parcela do Orçamento Participativo; c) PROAP (Programa de Pós-Graduação); d) Editais: Edital Programa de Iniciação Artística e Cultural – bolsas para os

estudantes de graduação vinculados aos projetos das Artes e da Cultura concedidos pela Pró-Reitoria de Graduação (PR-1); Edital Programa Institucional de Bolsas de Extensão; Edital Programa Institucional de Bolsas de Eventos – Bolsas para os estudantes vinculados aos projetos de extensão e eventos concedidas pela Pró-Reitoria de Extensão (PR-5); Edital Programa de Apoio às Artes/PROART – contemplados os Grupos Artísticos de Representação Institucional/GARINs, entre os quais, NUDAFRO Cia de Dança Contemporânea UFRJ, Cia de Dança Helenita Sá Earp- UFRJ, Cia Folclórica do Rio – UFRJ.; Edital Programa de Iniciação Científica - Bolsas para os estudantes de graduação vinculados aos projetos de pesquisa concedidas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2).

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio consiste em enfrentar a escassez de recursos visto que a Unidade, tal como as demais, vem recebendo apenas uma parcela do Orçamento Participativo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em vista das inúmeras dificuldades administrativas e acadêmicas, a EEFD ainda está elaborando um sistema de monitoramento e avaliação de suas atividades. Na tentativa de superar estes obstáculos, a EEFD instituiu, em 2020, a Comissão para Atualização do Projeto Administrativo, Político e Pedagógico da EEFD (Portaria nº 7533, de 03 de novembro de 2020).

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Circulam pela EEFD, não apenas seus alunos, mas incontáveis pessoas envolvidas com projetos variados de extensão, pesquisa e ensino, das 7h da manhã às 22h, de segunda a sábado. A Unidade também é utilizada como espaço para eventos esportivos, científicos, artísticos e culturais, bem como, muitas vezes, para hospedagem de seus participantes. Além disso, as equipes da Atléticas da UFRJ também treinam em nossas instalações. Neste sentido, com relação à adequação dos espaços, há um enorme esforço para que seja possível alocar todas estas atividades. Ademais, é possível perceber as dificuldades de manutenção da estrutura, das instalações elétricas e hidráulicas, dos equipamentos de refrigeração, de audiovisual e do mobiliário, porque o desgaste cotidiano é inevitável e intenso. O caso das instalações elétricas é especial pela atenção que demanda devido aos riscos de incêndio. A unidade realiza a manutenção regular das instalações, na medida em que o orçamento permite, efetuando as trocas de lâmpadas quando necessário. Muitas lâmpadas utilizadas em todas as instalações da unidade são obtidas a partir de doações da Pró-reitoria de Gestão e Governança – PR6. Na medida em que os recursos permitem a Unidade busca atender os estudantes com deficiências com rampas e elevador. A EEFD possui um único Laboratório de Informática da Graduação (LIG) que é muito utilizado por docentes e alunos. Atualmente está equipado com 20 computadores (18 em uso e 2 reservas), já defasados (alguns já com 10 anos de uso). Estas instalações não mais conseguem atender a demanda institucional. A unidade possui um auditório que já não mais comporta as ações que recebe cotidianamente posto que necessita de reformas, de novo mobiliário e novos equipamentos de som e vídeo. A Unidade possui uma equipe de Informática e Suporte de Redes que, na medida em que os recursos permitem, procura atender as necessidades, entretanto, além de seus equipamentos necessitarem ser renovados, há uma demanda por servidores técnicos ou estagiários. Para além de todas estas demandas, a Unidade luta frequentemente contra roubos e furtos de equipamentos que precisam estar alocados nas áreas externas.

ii) Análise das Informações

Desafios: Auditório necessita ser revitalizado e modernizado, com mobiliário novo e novos equipamentos tipo: *datashow* mais moderno, tela de 4k, novos aparelhos de ar-condicionado do tipo Split, equipamento de som reconfigurado. Os ginásios necessitam de reformas elétricas e nos pisos. Aquisição de novos computadores para o laboratório de informática e para o trabalho desenvolvido pela equipe de Informática e Suporte de Redes.

iii) Ações a Desenvolver

A EEFD tem demanda por uma política mais aguda em relação quanto à conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em vista das inúmeras dificuldades administrativas e acadêmicas, a EEFD ainda está elaborando um sistema de monitoramento e avaliação de suas atividades. Na tentativa de superar estes obstáculos, a EEFD instituiu, em 2020, a Comissão para Atualização do Projeto Administrativo, Político e Pedagógico da EEFD (Portaria nº 7533, de 03 de novembro de 2020).

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY - EEAN

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN, diante da crise provocada pela pandemia de COVID 19 com a qual ainda convivemos, colocou em evidência a responsabilidade social e intelectual da Universidade e o papel dos profissionais de enfermagem. Neste sentido, o corpo social a EEAN, de

forma remota e/ou presencial, implementou ações estratégicas, que se mantém no presente momento, para enfrentamento da pandemia da COVID-19, podendo destacar, dentre outras, a:

- Participação efetiva **do Diretor Adjunto EEAN, Prof. Dr. Alexandre Barbosa de Oliveira no Grupo de Trabalho (GT) Multidisciplinar para Enfrentamento da COVID-19 da UFRJ, instituído pela Reitoria;**
- Coordenação do Programa de Voluntariado para o enfrentamento à COVID-19 pela Diretora da EEAN, Profa. Carla Luzia França de Araújo, coadunado com as ações do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, da Reitoria da UFRJ e do Grupo de Trabalho da UFRJ sobre o Novo Coronavírus;
- Criação do REPOSITÓRIO COVID-19 no site da EEAN com o objetivo de reunir, preservar, disseminar, divulgar e permitir acesso à sociedade a material acadêmico e científico produzido pelos docentes e discentes da EEAN e da UFRJ, no contexto da pandemia COVID-19;
- Criação do GT COVID EEAN e Sub-GT pós-COVID internos à EEAN, para apoiar a Direção, Coordenações e Departamentos nas diretrizes das atividades remotas e presenciais administrativas e acadêmicas;
- Participação de docentes da EEAN em atividades presenciais no apoio aos Hospitais do Complexo Hospitalar da UFRJ, com destaque para o HUCFF, IPPMG e IPUB;
- Participação de docentes na condição de Voluntários para o enfrentamento à COVID-19 pelo CCS em campanhas de vacinação, testagem da COVID-19 na UFRJ, entrega de chips aos estudantes, confecção de máscaras, etc.;
- Criação do Canal EEAN no Youtube® para transmissão de Lives e outros eventos com temáticas relacionadas à pandemia COVID-19 e à Enfermagem, desenvolvidos pelo corpo docente e discente da EEAN e por convidados dos cenários nacional e internacional;
- Capacitação de docentes e técnicos-administrativos (101 participantes), assim como de estudantes de graduação (501 participantes) da EEAN, por meio de Cursos Moodle coordenados pela Vice-Diretora, Profa. Dra. Maria Manuela Vila Nova Cardoso, acerca do ensino remoto nas plataformas AVA UFRJ, Edmodo e Google Classroom, destacando-se a efetiva participação em

atividades síncronas e assíncronas de 602 integrantes do corpo social da EEAN (95%), de um total de 636 inscritos;

- Criação do Projeto de Extensão Gotas de Luz, com cessão de florais aos profissionais de saúde para o enfrentamento da pandemia da COVID-19.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN completou, no ano de 2020, 97 anos de existência. Está filiada à Associação Brasileira de Enfermagem desde 1926 e, desde 1997, vinculada à Asociación Latinoamericana de Escuelas e Facultades de Enfermería de la Unión de Universidades de América Latina - ALADEFE/UDUAL. O Curso de Graduação em Enfermagem está em processo de reforma curricular para atender as legislações vigentes. Oferece semestralmente 72 vagas de acesso pelo SISU/MEC e na última avaliação do INEP o curso obteve a nota 5 (cinco). Os Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Acadêmico e Doutorado, assim como o Estágio Pós-Doutoral são oferecidos pelo Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, que é reconhecido pela CAPES **tendo obtido na última avaliação a nota 6 (seis)**. Os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* contabilizam 2 (dois) Cursos de Residência na área de Enfermagem em Estratégia de Saúde da Família e Enfermagem Obstétrica e 8 (oito) Cursos de Especialização nas áreas de Enfermagem Cardiológica, Dermatológica, em Terapia Intensiva, Obstétrica, Psiquiátrica e Saúde Mental, do Trabalho, em Saúde da Família, em Nefrologia. Os Cursos de Extensão integram os projetos de extensão da EEAN, sendo desenvolvidos anualmente cerca de 7 (sete) Cursos de Extensão gratuitos. O planejamento das práticas pedagógicas adotadas na EEAN, está em consonância com os objetivos estratégicos da EEAN, dentre os quais: formar e aperfeiçoar enfermeiros nos níveis de graduação e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*; gerar e difundir conhecimentos, garantindo os padrões elevados de qualidade e equidade; promover o desenvolvimento técnico, científico, econômico, social, artístico e cultural; estimular o conhecimento e a busca de soluções de problemas do mundo contemporâneo;

desenvolver a pesquisa científica; promover a extensão universitária; divulgar e promover o compartilhamento de conhecimentos à comunidade científica e à população em geral. Os procedimentos de avaliação e acompanhamento das atividades educativas se dão no desenvolvimento das disciplinas dos cursos, na avaliação dos colegiados no âmbito departamental e dos Conselhos dos Cursos, nas oficinas de graduação e de pós-graduação, por meio de Comissões instituídas pela Direção e Coordenações. As atividades são planejadas semestralmente, tomando por base o relatório de disciplinas e demandas do corpo social e dos programas de ensino, sendo propostas e implementadas ações para melhoria contínua. Como forma de divulgação interna do processo de autoavaliação com participação discente, os Conselhos de Cursos divulgam os relatórios institucionais nos diferentes colegiados, o que potencializa a proposição de mudanças na Unidade e em seus cursos. Por iniciativa da Direção da EEAN, foi criada a Comissão Interna de Avaliação – CIA/EEAN ([PORTARIA Nº 10725, DE 24 DE OUTUBRO DE 2018](#)), com autonomia para avaliação institucional, que em 2019 iniciou os trabalhos. No ano de 2020, por meio de uma ação piloto, por meio de formulário eletrônico, direcionado aos estudantes de graduação para avaliação do ano de 2019. Devido a pandemia o processo ainda está sendo concluído, tendo já coletado 219 respostas.

ii) Análise das Informações

Nos últimos anos a EEAN ampliou a oferta de vagas de acesso à graduação pelo SiSU/MEC e aos cursos de pós-graduação lato sensu, ampliou a inserção da pós-graduação na educação básica e ensino médio por meio de projetos de pesquisa e extensão, ampliou para outros profissionais o acesso aos Cursos Stricto Sensu, assim como a oferta de Mestrados e Doutorados Interinstitucionais (Minter e Dinter), ampliou o quantitativo de convênios nacionais e internacionais, ampliou o desenvolvimento de ações de extensão universitária, intensificou a cooperação técnico-científica por meio de convênios e intercâmbios, criou uma Comissão Interna de Avaliação Institucional cujos relatórios proporcionarão diagnóstico de problemas e proposição de melhorias. Os principais

desafios são inerentes à escassez de recursos financeiros, à falta de reposição de vagas docentes e de apoio técnico equivalentes às perdas e à ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão que demandam o aumento de carga horária didática docente. Além disso, o Pavilhão de Aulas da EEAN é um prédio tombado pelo *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* - IPHAN e, portanto, requer tratamento especial no referente à manutenção predial. Ademais, dados os avanços da Unidade, um grande obstáculo é conseguir desenvolver todas as suas atividades acadêmicas e administrativas com a restrição de espaço físico existente, considerando que as atividades de ensino, pesquisa e extensão tomaram dimensão extrema.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar a busca de recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade;
- Buscar fontes de financiamento para manutenção predial do prédio tombado;
- Finalizar o projeto arquitetônico do pavilhão de Aulas da EEAN com aprovação no IPHAN, para viabilizar a pintura do prédio, a climatização, a reforma elétrica, o remanejamento de setores, dentre outras recomendações e necessidades;
- Discutir com a Reitoria e Pró-Reitoria de Pessoal a necessidade de reposição de vagas de vacâncias de docentes e técnicos-administrativos;
- Reabrir as discussões com a magnífica Reitora para a retomada do Pavilhão Carlos Chagas, que integra o complexo arquitetônico da EEAN e que hoje abriga um Centro Municipal de Saúde, cujo convênio entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e a UFRJ se findou desde 2008, incluindo a prevista prorrogação (a EEAN aguarda providências da Reitoria sobre a retomada do Pavilhão já solicitada pela Direção anterior);
- Aprovar e implementar o novo projeto político pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN.
- Aprovação e implementação de Programa de Mestrado Profissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Sobre os recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade a EEAN contou com apoio de verbas parlamentares em 2020, sendo contemplada com R\$ 800.000,00 para apoio a projetos de extensão, apoio à estrutura dos laboratórios e ao evento de 100 anos em 2023. Quanto à manutenção predial, ainda não foram adquiridos recursos financeiros. O projeto arquitetônico do Pavilhão de Aulas da EEAN, ainda não foi finalizado e dependemos do apoio das instâncias da UFRJ para concretizar esta ação. As vagas de vacâncias de docentes anteriores foram desconsideradas pela COTAV e atualmente, das 13 (treze) vacâncias consideradas pela COTAV 2019, somente foram cedidas 2 vagas de reposição docente. Contudo, considerando a prorrogação dos prazos dos concursos, a EEAN foi contemplada com mais 2 (duas) vagas da COTAV, reduzindo o déficit docente. Quanto aos funcionários técnicos-administrativos, há uma previsão de aposentadorias preocupante, que releva a necessidade de diálogo com a Reitoria e Pró-Reitoria de Pessoal para tentar viabilizar a reposição. Ainda há necessidade de discussões com a magnífica Reitora no que se refere à retomada do Pavilhão Carlos Chagas, que pertence à UFRJ e cujo convênio com a Prefeitura do Rio de Janeiro se findou desde 2008, incluindo a prevista prorrogação (a EEAN aguarda providências da Reitoria sobre a retomada do Pavilhão - solicitada pela Direção anterior). Quanto ao projeto político pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN, espera-se a sua aprovação em 2021; e a proposta da criação do Programa de Mestrado profissional está em fase final de discussão e será pautado em Congregação, ainda em 2020.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

No que se refere ao desenvolvimento institucional, destaca-se nos últimos 10 anos: ampliação da oferta de cursos de pós-graduação lato sensu; ampliação do quantitativo de projetos integrados de pesquisa e extensão que viabilizam a inserção na educação básica e ensino médio; aumento para **6 (seis)** da nota do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*; **oferta intensificada** de Mestrados e Doutorados Interinstitucionais; ampliação do quantitativo de convênios nacionais e internacionais; criação e manutenção do Espaço PIPA (Programa Integrado Pesquisa-Assistência), articulando a pesquisa ao processo de assistir/cuidar em um espaço de experimentação e aplicação de práticas de cuidado; investimento na criação de um novo site da versão *on line* da Escola Anna Nery Revista de Enfermagem: ISSN 2177-9465, cuja publicação dos artigos se dá nos idiomas português, espanhol e inglês; restauração e modernização do Pavilhão Thompson Motta, para configurar-se como Centro de Estudos e Pesquisas, e para atender a oferta de atividades de ensino, pesquisa e extensão; inclusão de estudantes da área da saúde e áreas afins nos processos seletivos do PPG *stricto sensu*, visando à interdisciplinaridade; ampliação do acervo de Obras Raras da biblioteca setorial de pós-graduação; revitalização e expansão física do Centro de Documentação, cujo acervo conta com documentos escritos, fotográficos e orais, datados desde a década de 1920; criação do Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery; intensificação do trabalho do Núcleo Docente Estruturante – NDE para garantir em 2021 a Reforma Curricular do Curso de Graduação. As atividades educativas são planejadas semestralmente, tomando por base o relatório de disciplinas e demandas do corpo social e dos programas de ensino, sendo propostas e implementadas ações para melhoria contínua. Acerca do perfil esperado dos egressos, a EEAN prima por competências e habilidades para: perceber o direito que toda pessoa tem à saúde; reconhecer a equipe de saúde como responsável pela melhoria do nível de saúde das coletividades; aplicar a metodologia científica para a resolução de situações que envolvem ajuda a grupos da comunidade; colaborar na tomada de decisões com base na utilização do método de resolução de problemas; reconhecer a necessidade de assumir atitude responsável frente aos valores da Escola, da Universidade e das Associações de Classe; participar no processo de trabalho de uma equipe de saúde; estabelecer relações interpessoais produtivas; buscar aprimoramento profissional e atualização permanentes; desenvolver a pesquisa científica

para a transformação das práticas em saúde; e disseminar a produção científica, de forma a compartilhar saberes com a sociedade.

ii) Análise das Informações

Em 2020, além dos avanços informados no relatório do item anterior, foram criados mais 2 cursos de especialização, sendo um na área de Florais e outro na modalidade de Residência em Enfermagem Clínica e Cirúrgica em parceria com o Hospital Central da Polícia Militar do RJ, cujos processos encontram-se em tramitação. Também foi instituída uma comissão para discutir a oferta de Mestrado Profissional e ampliou-se a oferta de vagas do Curso de Residência Enfermagem em Saúde da Família de 12 para 36 vagas. Os principais obstáculos dizem respeito à escassez de recursos financeiros, à falta de reposição de vagas docentes e de técnicos-administrativos equivalentes às perdas, à ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão que demandam o aumento do corpo e de carga horária didática docente, às questões relacionadas à manutenção predial do Pavilhão de Aulas da EEAN, tombado pelo IPHAN, e, por fim, ao desenvolvimento de todas as atividades acadêmicas e administrativas com a restrição do espaço físico existente, já mencionados anteriormente. As atividades de ensino, pesquisa e extensão tomaram dimensões extremas, havendo dificuldade de agendamento de salas de aulas para as atividades. As disciplinas de graduação, com atividades no CCS, comportam um quantitativo entre 60 e 75 estudantes, o que tem dificultado a disponibilidade de salas de aula e a prática de metodologias inovadoras de ensino. Quanto às atividades práticas dos estudantes, há dificuldade de disponibilidade de cenários que comportem um quantitativo grande de estudantes.

iii) Ações a Desenvolver

- Fortalecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Ampliar a busca de recursos financeiros para atender às necessidades da Unidade e de fontes de financiamento para manutenção predial do prédio tombado;

- Finalizar o projeto arquitetônico do pavilhão de Aulas da EEAN, com vistas à aprovação no IPHAN, de forma a viabilizar a pintura do prédio, a climatização, a reforma elétrica, o remanejamento de setores, dentre outras recomendações e necessidades;
- Discutir com a Reitoria e Pró-Reitoria de Pessoal a necessidade de reposição de vagas de vacâncias de docentes e técnicos-administrativos;
- Reabrir as discussões com o magnífico Reitor no que se refere à retomada do Pavilhão Carlos Chagas, pavilhão que integra o complexo arquitetônico onde se encontra a EEAN e que hoje abriga um Centro Municipal de Saúde, cujo convênio entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e a UFRJ se findou desde 2008, incluindo a prevista prorrogação (a EEAN aguarda providências da Reitoria sobre a retomada do Pavilhão já solicitada pela Direção anterior);
- Aprovar e implementar os cursos de pós-graduação lato sensu (especialização e residência) e stricto sensu (mestrado profissional), assim como o novo projeto político pedagógico do Curso de Graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve o fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Sobre os recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade a EEAN contou com apoio de verbas parlamentares em 2020, sendo contemplada com R\$ 800.000,00 para apoio a projetos de extensão, laboratórios e ao evento de 100 anos. Quanto à manutenção predial, ainda não foram adquiridos recursos financeiros. O projeto arquitetônico do Pavilhão de Aulas da EEAN, ainda não foi finalizado e dependemos do apoio das instâncias da UFRJ para concretizar esta ação. As vagas de vacâncias de docentes anteriores foram desconsideradas pela COTAV e atualmente, das 13 (treze) vacâncias consideradas pela COTAV 2019, somente foram cedidas 2 vagas de reposição docente. Contudo, considerando a prorrogação dos prazos dos concursos, a EEAN foi contemplada com mais 2 (duas) vagas da COTAV, reduzindo o déficit docente. Quanto aos funcionários técnicos-administrativos, há uma previsão de aposentadorias preocupante, que releva a necessidade de diálogo com a Reitoria

e Pró-Reitoria de Pessoal para tentar viabilizar a reposição. Ainda há necessidade de discussões com a magnífica Reitora no que se refere à retomada do Pavilhão Carlos Chagas. Quanto aos cursos de especialização e residência, já se encontram em tramitação nas instâncias da UFRJ. O Mestrado Profissional aguarda apreciação e contribuição dos Departamentos da EEAN. Sobre o projeto político pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN, espera-se a sua aprovação em 2021.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

No contexto interno à UFRJ, a EEAN desenvolve a interação acadêmico-institucional, com ações articuladoras com Unidades Acadêmicas, Assistenciais e Sociais, tais como: oferta de disciplinas aos estudantes de outros cursos; relações acadêmicas e científicas com o NUTES, o IESC e a Faculdade de Medicina; Projetos de Extensão na Vila Residencial da UFRJ, com atendimento a 2.500 moradores de 400 domicílios e no Pavilhão de Aulas da EEAN com a manutenção do Programa Integrado Pesquisa-Assistência (PIPA), com o desenvolvimento de práticas alternativas em saúde a clientela soropositiva para HIV/AIDS; articulação com os Hospitais do Complexo Hospitalar da UFRJ, que inclui cargos, comissões, implementação de projetos de intervenção e ações de educação permanente dos profissionais de saúde; e assistência estudantil, com interlocução para o atendimento de demandas de saúde dos estudantes. No Brasil, destaca-se a assinatura de convênios com instituições de ensino para a formação de mestres e doutores em enfermagem e parcerias por meio de estágio pós-doutoral de docentes da UNICAMP, IST, UFG, UFPE, IFF, UNISA, UECE, UNIRIO, UERJ, UFJF, UFAL, UFF, UEPA, UNIR, UFAM, UFPI, UFMG e ainda com a Marinha do Brasil. Em âmbito internacional, podemos destacar Convênios e Acordos de Cooperação Técnica com instituições de ensino e pesquisa da América Latina (México, Peru), da América do Norte (EUA, Canadá) e Europa (Portugal, França, Itália e Espanha) que viabilizam atividades de formação, de pesquisa, consultorias,

assessorias, divulgação científica, doutorados sanduíches, estudos pós-doutorais e visitas técnicas. Registra-se que o histórico dos cursos stricto sensu contabiliza estudantes oriundos da África, Europa, América do Sul e América do Norte. Na relação com Ministérios, Secretarias e com a sociedade destaca-se: a filiação da EEAN à Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn Nacional, contribuindo na proposição e reformulação das Diretrizes Curriculares da Graduação em Enfermagem e dos Cursos de Nível Técnico de Enfermagem; a participação de docentes da EEAN em cargos de nível central de entidades nacionais e internacionais de classe que tem a finalidade precípua de assegurar o progresso e desenvolvimento dos PPG em Enfermagem, assim como, da própria profissão (ALADEFE, CAPES/MEC, ABEn Nacional e ABEn Seção Rio de Janeiro, SOBEP, ANENT, COFEn, COREn-RJ dentre outros); e a finalização em outubro de 2019, do Curso “Qualificação profissional de enfermeiras(os) obstetras, com enfoque no componente parto e nascimento, da Rede Cegonha”, financiado pelo Ministério da Saúde, formando um total de 278 enfermeiros obstetras do território nacional de 27 estados. Destaca-se ainda que, em 2020, 95% (602) dos docentes, técnicos e discentes de graduação da EEAN foram capacitados pelo AVA UFRJ para o desenvolvimento do ensino remoto. Vale ressaltar que existe um projeto de extensão desde 2012, relacionados as práticas integrativas e complementares, no qual são oferecidos atendimentos a população com as práticas de REIKI, Terapia Floral, Auriculoterapia e Cromoterapia. Em média, por ano são realizados mais de 1000 atendimentos.

ii) Análise das Informações

A EEAN vem contribuindo com a qualificação de seu corpo social e de profissionais para todo o território nacional, ajudando a área na superação das assimetrias, impactando em outros níveis de formação como ensino médio/técnico e fundamental/auxiliar, por meio de engajamento em projetos de publicações técnicas voltados para estas áreas entre outras ações, formando profissionais para atuarem nas equipes de saúde; na formação de nova geração de doutores afinados com as necessidades/prioridades de saúde da população. Contribui também por meio de consultorias e assessorias tanto no Brasil como do exterior, com vistas à implantação de Programas

de Pós-Graduação e com aperfeiçoamento de doutores para que se insiram nos Programas de suas instituições e alavanquem a pesquisa, a tecnologia e a inovação, afinando-se com as políticas nacionais que visam o crescimento sócio-político-econômico do país. Por meio da proposição e implementação de Projetos de Pesquisa e de Extensão ocorrem as articulações da EEAN com os Serviços de Saúde do Rio de Janeiro, especialmente com os Hospitais Universitários da UFRJ e Rede de Atenção Primária e com outros campos. Acrescentam-se ao histórico ações de inserção social, que sempre figuraram nas finalidades da instituição por meio de projetos vinculados aos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, cumprindo sua responsabilidade social junto à população.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar a busca de recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade e desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Intensificar intercâmbios e acordos para o desenvolvimento de ações de qualificação profissional e de inserção social.
- Fortalecimento e ampliação das ações de extensão oferecidas a sociedade pela EEAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 a EEAN ampliou a busca de recursos financeiros para manutenção das necessidades da Unidade e desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e intensificou os intercâmbios e acordos para o desenvolvimento de ações de qualificação profissional e de inserção social. Ratificamos, contudo, que os principais desafios a serem enfrentados são inerentes à escassez de recursos financeiros, à falta de reposição de vagas docentes e de apoio técnico equivalentes às perdas e à ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em 2020 foi implementada a grade curricular alterada em 2019 por meio do Processo nº 23079.044529/2017-83, tendo incluídos os 10% de carga horária obrigatória de disciplinas de extensão. O novo currículo em vigência ampliou a carga horária total do curso para 4.433 horas, sendo destas 2.640 horas de disciplinas obrigatórias, 1.748 horas de RCS e 45 horas de disciplinas de escolha condicionada. Na média dos últimos 10 semestres a número de egressos foi de 64 estudantes por semestre, para uma entrada semestral de 72 ingressantes e anual de 144 ingressantes. A taxa de evasão manteve-se inferior a 5%. O Curso possui 5 (cinco) etapas curriculares e XIII Programas Curriculares Interdepartamentais - PCI, que integram disciplinas específicas de enfermagem teóricas e teórico-práticas e atividades práticas (trabalho de campo e estágio supervisionado). Cada uma dessas atividades está contemplada numa Matriz Programática, que obedece a uma sequência ordenada de atividades baseadas no método científico e no dialético pedagógico, de acordo com um grau crescente de complexidade das atividades e nos conteúdos que contemplam as diversas e sucessivas fases deste processo. A abordagem às situações de ensino e aprendizagem é baseada na aquisição e na aplicação de princípios científicos, como fundamento lógico para as ações de enfermagem, e enfatiza o desenvolvimento do processo de enfermagem em situações que envolvem ajuda a indivíduos, a famílias, a outros grupos da comunidade, e à comunidade como um todo, e não o simples aprendizado de tarefas. Considerando que as experiências de aprendizagem dos estudantes, nos campos de prática, são da responsabilidade primeira e última de cada um dos membros do corpo docente, assim como a direção da assistência de enfermagem, a Escola de Enfermagem Anna Nery reconhece que a responsabilidade pela aprendizagem dos estudantes de enfermagem é compartilhada pelas enfermeiras dos serviços, na prática da preceptorial em saúde, assim como entende que os docentes de enfermagem são, também, corresponsáveis pela assistência de enfermagem prestada à clientela. O currículo de

graduação está novamente sendo reestruturado pois necessita atender, nos próximos 4 anos à determinação da LDB e das DCNs e ampliar para 5 anos o tempo mínimo de integralização para o cumprimento do Currículo Pleno, o que poderá acarretar no aumento de oferta de disciplinas e de carga horária do curso, já ampliada na reforma recente, necessitando de um corpo docente em quantitativo suficiente para atender à nova proposta curricular. Foram retomadas as atividades práticas presenciais dos estudantes do último período durante o PLE nos cenários a atenção básica em saúde do SUS e no complexo hospitalar da UFRJ, seguindo protocolo de normas de segurança elaborado por Comissão específica da EEAN. Em 2020/1 os estudantes do 7º período também iniciarão as atividades práticas presenciais, nos mesmos moldes dos formandos e seguindo as normas de segurança instituídas pela Unidade.

ii) Análise das Informações

As alterações curriculares permitem que os estudantes do Curso de Graduação tenham a oportunidade de realizar estágios extracurriculares, de intensificar as atividades de integração entre o ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa e de extensão e que houvesse o aumento de demanda de candidatos para a prova de seleção de Mudança de Curso/Polo e de Transferência Externa de outras Instituições de Ensino Superior. Necessita-se contudo, de aprovação da nova proposta curricular que garantirá a ampliação de zonas livres, que permitirão aos estudantes: desenvolver atividades de monitoria em disciplinas; participar das atividades de extensão e nos Núcleos e Grupos de Pesquisa da EEAN; participar de eventos nacionais e internacionais; realizar intercâmbios nacionais e internacionais; e desenvolver Atividades Artístico-Culturais e Esportivas e de Atividades Associativas e de Representação Estudantil. A análise dos estudantes sobre o curso se dá no âmbito de sua participação, por representação, nos colegiados e nas oficinas de avaliação do currículo. Os aspectos positivos destacados são a abertura ao diálogo sobre os assuntos de interesse dos estudantes, mediante atendimento individual na Coordenação de Graduação. Em geral, os aspectos negativos se concentram no índice alto de reprovação nas disciplinas do ciclo básico e nos

espaços de zona livre insuficientes na grade curricular. Destaca-se ainda negativamente a situação da COVID-19, que implicou na suspensão das atividades presenciais teóricas e práticas.

iii) Ações a Desenvolver

- Finalização da nova proposta curricular, que depende das novas DCN para a Enfermagem, com integralização em 5 anos, contemplando entre 20 e 30% de carga horária total do curso como estágio curricular, áreas livres para o estudante, além de introdução de pedagogias inovadoras pelo corpo docente no desenvolvimento das disciplinas;
- Intensificar ações de acompanhamento e apoio estudantil de forma a reduzir a evasão do curso;
- Organizar a grade curricular e disciplinas para reduzir a locomoção de estudantes e os gastos com transporte;
- Intensificar a solicitação de bolsas-auxílio e de bolsas de monitoria, de iniciação científica, de extensão, dentre outras possibilidades, que favoreçam a integração do estudante junto à UFRJ;
- Investir em formas de registrar a caracterização dos estudantes do Curso;
- Analisar os relatórios da Comissão Interna de Avaliação – CIA/EEAN e implementar ações de melhoria para ensino de graduação e pós-graduação;
- Retomar semestralmente as atividades práticas presenciais na rede SUS, desde que aprovadas em reunião do Colegiado máximo da Unidade (Congregação da EEAN) e que não haja impedimentos relacionados ao agravamento da situação da pandemia da COVID-19 na cidade do Rio de Janeiro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O NDE tem investido na finalização da nova proposta curricular, com integralização em 5 anos, contemplando entre 20 e 30% de carga horária total do curso como estágio curricular, 10 % de carga horária total do curso como atividades de extensão, áreas livres para o estudante, além de introdução de pedagogias inovadoras pelo corpo docente no desenvolvimento das disciplinas. Como desafios podemos elencar a evasão do Curso de Graduação que se dá devido ao turno integral (o que impede a ter acesso ao mundo do Trabalho) e à condição financeira (baixa) dos estudantes e os desdobramentos do acesso à graduação pelo ENEN, que muitas vezes permite a estudantes de outros estados a estudarem no Rio de Janeiro, o que implica em gastos com moradia, alimentação e deslocamento para o desenvolvimento de atividades curriculares teóricas nos diversos campus da UFRJ e práticas em diferentes serviços de saúde do Estado do Rio de Janeiro. Estes gastos também têm reflexo na formação dos estudantes de baixa renda, para tanto continua-se a intensificar ações de acompanhamento e apoio estudantil de forma a reduzir a evasão do curso. O NDE está organizando a nova grade curricular e disciplinas com vistas a reduzir a locomoção de estudantes e os gastos com transporte e tem-se intensificado a solicitação de bolsas-auxílio e de bolsas de monitoria, de iniciação científica, de extensão, dentre outras possibilidades, que favoreçam a integração do estudante junto à UFRJ.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A EEAN é pioneira no Brasil da formação de pesquisadores e contribuiu sobremaneira para os avanços da Pesquisa e da Ciência da Enfermagem. No que se refere à integração com a graduação, os estudantes de Graduação são estimulados a integrarem equipes de projetos de pesquisa e os que não são contemplados com bolsas de Iniciação Científica (IC), participam como voluntários. Apesar de se encontrarem em fases diferenciadas de desenvolvimento e apresentarem número distinto de doutores, todos os grupos de pesquisa contam com projetos de pesquisa em desenvolvimento e

bolsas de IC, alguns dos quais com auxílio financeiro. Os alunos de graduação participam de eventos científicos nacionais, regional e locais, como também dos organizados pelos núcleos/grupos de pesquisa, apresentando trabalhos em parceria com mestrandos, doutorandos e professores do Programa de Pós-Graduação. Conforme os dados da Jornada de Iniciação Científica e dos eventos de pesquisa promovidos anualmente pela EEAN e por outras instituições e entidades no âmbito da enfermagem brasileira, existe grande número de alunos de graduação que desenvolvem pesquisa sem o benefício de bolsa, muitos dos quais são agraciados com prêmios em eventos científicos. Desta forma, participam dos grupos de pesquisa e passam a integrar as reuniões científicas dos grupos, na qualidade de pesquisadores sem bolsa de pesquisa, integrando o elenco de coautores de trabalhos científicos apresentados em diversos eventos em sessões de comunicação oral e pôster, cujos resumos expandidos são publicados em Anais em mídias eletrônicas ou disponibilizados nos sites dos referidos eventos. Cabe ressaltar, ainda, que as disciplinas do Curso de Mestrado e Doutorado denominadas Linha de Pesquisa, desenvolvidas pelos projetos de pesquisa dos grupos de pesquisa, realizam algumas atividades de caráter aberto aos alunos de graduação, em especial os bolsistas de IC, no intuito de promover tal integração. Há ainda a participação de docentes e discentes em redes de colaboração de pesquisa, a saber: Rede Iberoamericana de Investigación en Educación en Enfermería (RIIEE); Rede Internacional de Pesquisa em Representações Sociais em Saúde (RIPRES); Rede Internacional: Red Internacional de Enfermería en Salud Ocupacional; Red de Enfermería en Emergencias y Desastres (REEDA-OPAS); Rede Internacional de Enfermería em Salud Infantil (Red ENSI); e Red Iberoamericana de Investigación en Educación en Enfermería. Destaca-se ainda os Convênios e Acordos de Cooperação Técnica com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais (América Latina, América do Norte e Europa que viabilizam atividades de formação, de pesquisa, consultorias, assessorias, divulgação científica, assim como a qualificação de importante quantitativo de enfermeiros docentes, culminando na abertura de Programas de Pós-Graduação em diferentes regiões em âmbito nacional e internacional.

ii) Análise das Informações

A pesquisa tem sido intensificada por docentes e discentes da EEAN e indissociada do ensino e da extensão, na perspectiva de produção da ciência. Um dos grandes desafios tem sido o incentivo dos docentes em busca do fomento à pesquisa e de bolsas de iniciação científica para os discentes da graduação. A atual situação do país tem reduzido o fomento e muitos docentes não têm sido contemplados em suas demandas. Por outro lado, o quantitativo de bolsas destinado à UFRJ também tem sido insuficiente para contemplar os pleitos dos pesquisadores das diferentes Unidades de Ensino e Institutos de Pesquisa. Mesmo assim, os docentes e discentes da EEAN têm mantido a produção científica e sustentado por meios próprios a disseminação de conhecimento, seja por meio da publicação de artigos e/ou pela participação em eventos científicos no âmbito nacional e internacional. Os discentes de graduação têm participado voluntariamente do desenvolvimento de pesquisas, por meio do incentivo do corpo docente. Contudo, ainda necessitam de áreas livres na grade curricular para maior dedicação a atividades de pesquisa. Também há necessidade de ampliar a internacionalização das produções, contudo o fomento destas ações é incerto e tem limitado o corpo docente e discente.

iii) Ações a Desenvolver

- Incentivar o corpo docente ao fomento à pesquisa e à solicitação de bolsas de iniciação científica;
- Incrementar a produção de conhecimento e sua disseminação em âmbito nacional e internacional;
- Investir em ações de internacionalização das produções científicas de docentes e discentes de graduação e pós-graduação da EEAN;
- Viabilizar na reforma curricular áreas livres na grade curricular que permitam aos estudantes tempo para a dedicação à execução da pesquisa científica;

- Elaborar estratégias para favorecer a participação de discentes e docentes em eventos científicos com disseminação de conhecimento e/ou intercâmbio técnico-científico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mesmo havendo o incentivo do corpo docente ao fomento à pesquisa e à solicitação de bolsas de iniciação científica, ainda há limitações da concessão de tal apoio pelos órgãos de fomento em âmbito nacional. Houve incremento da produção de conhecimento e sua disseminação em âmbito nacional e internacional, assim como investimento em ações de internacionalização das produções científicas de docentes e discentes de graduação e pós-graduação da EEAN, contudo o fomento destas ações é incerto e tem limitado o corpo docente e discente. Está em finalização a nova grade curricular que viabiliza áreas livres que permitam aos estudantes tempo para a dedicação à execução da pesquisa científica, assim como tem-se estratégias para favorecer a participação de discentes e docentes em eventos científicos com disseminação de conhecimento e/ou intercâmbio técnico-científico com o auxílio do programa de Pós-Graduação e da Direção da EEAN.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A EEAN possui em seu escopo de ação uma tradição em ações de extensão desde 1998, com a Criação da Coordenação de Extensão. Trata-se de ações gratuitas, aprovadas na unidade e devidamente registradas do Sistema Integrado de Gestão de Projetos – SIGProj/MEC, em sua maioria voltadas para educação e promoção em saúde, divulgação científica e pesquisa-ação. Em 2020 registra-se o desenvolvimento de 34 projetos extensão, 5 cursos e 10 eventos de extensão. No que se refere à integração com o ensino de graduação registram-se projetos de extensão integrados/articulados com o trabalho de campo desenvolvido nos Programas Curriculares, tendo

os estudantes a possibilidade de integrar as equipes de tais projetos, juntamente com docentes e com discentes de pós-graduação. Os projetos de extensão oportunizam aos discentes de graduação/pós-graduação se integrarem, demonstrando a articulação com instituições extramuros à UFRJ, inclusive no financiamento das atividades de trabalho-estudo dos alunos. Da mesma forma, a UFRJ a Jornada de IC ocorre integrada com o Congresso de Extensão, o que privilegia o intercâmbio entre os bolsistas de IC, extensão (PIBEX) e demais alunos de Graduação e de Pós-graduação, na divulgação de trabalhos científicos produzidos e atividades de extensão desenvolvidas. Os impactos de tais atividades no contexto da transformação da sociedade evidenciam-se na articulação da pesquisa ao processo de assistir/cuidar em um espaço de experimentação e aplicação de práticas de cuidado à comunidade, nas práticas de educação e saúde e na instrumentalização de profissionais para o atendimento das políticas públicas de saúde em âmbito local, regional e nacional. Destaca-se que em 2020, por meio de emenda parlamentar, elaborou-se o projeto “Apoio a Ações de Extensão da Escola de Enfermagem Anna Nery com Enfoque nas Políticas Públicas de Saúde”, com um aporte financeiro de R\$ 203.200,00, que visa o fortalecimento das ações de extensão desenvolvidas pela EEAN.

ii) Análise das Informações

Mesmo sendo uma unidade pioneira no desenvolvimento da extensão na UFRJ, a alteração curricular que garantiu 10% da carga horária de atividades de extensão na grade curricular, trouxe impacto na distribuição de atividades curriculares dos estudantes, pois ampliou a carga horária do curso sem que houvesse a ampliação da integralização curricular para 5 (cinco) anos, de forma a viabilizar semanalmente áreas livres para que possam ser desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão sem que haja prejuízos ao ensino de graduação. Por outro lado, mesmo com um corpo docente limitado, haja visto a não reposição de vagas referentes pelas últimas COTAV instituídas, a EEAN mantém-se permanentemente articulada à sociedade no intuito de geração de impacto e transformação.

iii) Ações a Desenvolver

- Propor nova grade curricular com integralização do curso em 5 (cinco) anos;
- Incentivar o corpo docente ao fomento à extensão com solicitação de bolsas para os estudantes;
- Incrementar a prática da extensão e o impacto transformador desta no contexto social;
- Viabilizar na reforma curricular áreas livres na grade curricular que permitam aos estudantes tempo para a dedicação à execução da extensão universitária;
- Elaborar estratégias para favorecer a participação de discentes e docentes em programas, projetos e cursos de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Há necessidade de ampliar a integralização do curso em 5 anos de forma a favorecer a prática da extensão por estudantes da graduação, viabilizando áreas livres na grade curricular. Isto se dará por nova reforma curricular, que está sendo finalizada pelo NDE.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Em 2020 o PPG celebrou 48 anos de sólida trajetória, contabilizando a formação de mestres, doutores, qualificando enfermeiros para todas as regiões do país por meio do atendimento de candidatos que participam dos processos seletivos amplamente divulgados em âmbito nacional e também por convênios e projetos firmados em atenção às políticas públicas indutoras (Minter, DINTER, PQI, Convênios de Extensão, Pró-Ensino na Saúde, PROCAD e outras modalidades de redes solidárias institucionais). O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem é regido por Regulamento

próprio, aprovado pela Comissão de Ensino de Pós-graduação e Pesquisa em Enfermagem (CEPGPEn), pela Congregação da EEAN e pela Comissão de Pós-graduação e Pesquisa de Unidades do CCS e homologado pelo CEPG/UFRJ. É administrado por dois professores doutores, em regime de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva, do quadro efetivo da EEAN, devidamente credenciados no PPGEnf, na condição de Docente Permanente. O Programa abrange os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Enfermagem. A área de Concentração do programa denomina-se “Enfermagem no contexto social brasileiro” e desenvolve-se por meio de dez linhas de pesquisa. O PPG, com processo seletivo de estudantes no primeiro e segundo semestres, vem se empenhando para alcançar bons resultados de internacionalização por meio de iniciativas como: convênios, participação em projetos com pesquisadores estrangeiros, participação de Docentes Permanentes e discentes em eventos internacionais com apresentação de trabalhos, ministrando conferências e como professores visitantes em instituições estrangeiras para desenvolvimento de atividades acadêmico-científicas em parceria. O programa recebeu o conceito 6 (seis) na última avaliação da CAPES. No que se refere à integração com a graduação, destacam-se as reuniões científicas dos grupos/núcleos de pesquisa que se voltam para o desenvolvimento de pesquisas, discussões e reflexões sobre o cotidiano da assistência, ensino e pesquisa em enfermagem, tanto do curso de graduação quanto do de pós-graduação, servindo, também, à articulação destes dois níveis de ensino-formação. Com esta inovação, muitos estudantes de graduação e enfermeiros têm logrado êxito nos processos seletivos dos Programas de Pós-Graduação da EEAN-UFRJ e de outras instituições, bem como os estudantes de graduação têm conseguido bolsas de estudos de Iniciação Científica ou de Extensão, uma vez que conseguem preparar seus projetos para uma melhor competitividade. Recentemente foi instituída uma Comissão para a proposição do Mestrado Profissional, cujo Relatório está neste momento sendo apreciado nos Departamentos da EEAN.

ii) Análise das Informações

O PPG já tem traçado um plano de metas para dar maior visibilidade à produção de seus docentes-discentes, com disponibilização das referências dos artigos publicados, produtos do PPG, no site do Programa. Esta é uma estratégia necessária para que a comunidade acadêmica que visita a página do PPG, bem como os docentes e estudantes possam ter acesso mais facilitado a esta produção, favorecendo seu consumo e, conseqüentemente, sua citação. Houve investimento na produção conjunta de docente/discente, Mestrado e Doutorado, e incremento de intercâmbio entre docentes/discentes dos Grupos de Pesquisa da EEAN e de outras instituições. Observam-se publicações entre os docentes do programa com egressos e participantes externos, permanecendo o empenho na busca pelas parcerias. Constatam-se, no entanto, o necessário investimento que deve ser feito nas publicações de resultados dos convênios e parcerias com articulação entre estudantes de graduação e de PG, e com enfermeiros da área assistencial no sentido de incrementar a produção característica de um grupo de pesquisa. A produção com pesquisadores estrangeiros que integram os projetos se expandiu, mas ainda é tímida considerando o potencial de produção do corpo docente e discente e a gama de parcerias que o PPG possui. Estão em análise pelos periódicos, manuscritos oriundos de tais parcerias, devendo gerar produtos para o quadriênio (2017-2020).

iii) Ações a Desenvolver

- Organizar e otimizar os espaços para estudos em grupo, reuniões de trabalho (técnico e científica), com o objetivo de introduzir estudantes e profissionais no contexto da Biblioteca;
- Criar o Boletim Digital de novas aquisições da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação/EEAN-UFRJ;
- Disponibilizar referências dos artigos publicados pelo corpo social da EEAN no site do Programa;
- Investir em publicações de resultados dos convênios e parcerias com articulação entre estudantes de graduação e de PG e com enfermeiros da área assistencial no sentido de incrementar a produção característica de um grupo de pesquisa;

- Incentivar a produção com pesquisadores estrangeiros que integram os projetos e grupos de pesquisa;
- Ampliar a participação discente no estágio doutoral e docente no pós-doutoral (PD);
- Investir na internacionalização da produção técnico científica e no intercâmbio nacional e internacional de docentes e discentes do PPGEnf;
- Promover oficinas para avaliação contínua do Programa e atualização das ementas das Linhas de Pesquisa;
- Aprovar na EEAN a proposta de Mestrado Profissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mesmo com o evento da pandemia COVID-19, muitas ações foram mantidas e outras tantas planejadas e realizadas de forma remota em 2020, em movimento de investimento permanente para a sustentação do programa em grau de excelência e para a manutenção do conceito de avaliação CAPES. No que se refere ao Mestrado Profissional, segue-se aguardando a apreciação e contribuição qualitativa dos Departamentos acadêmicos da EEAN para a consolidação de uma proposta definitiva a tramitar para aprovação nos colegiados internos à EEAN e nas diferentes instâncias da UFRJ.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A EEAN é responsável pela implementação de 2 (dois) Cursos de Residência de Enfermagem em Estratégia de Saúde da Família e de Enfermagem Obstétrica, cujas bolsas dos discentes da Residência em Enfermagem Obstétrica financiadas pelo Ministério da Saúde, enquanto que as bolsas da Residência de Enfermagem em Saúde da Família financiadas pela Prefeitura do Município

do Rio de Janeiro. Em 2020, foi proposto o Curso de Residência na área de Enfermagem Clínica e Cirúrgica, em parceria com a Secretaria de Estado da Polícia Militar do Rio de Janeiro, por meio do Hospital Central da Polícia Militar, cujo projeto segue que em tramitação junto à PR-2/UFRJ. Também são oferecidos 8 (oito) Cursos de Especialização nas áreas de Enfermagem Cardiológica, Dermatológica, em Terapia Intensiva, Obstétrica, Psiquiátrica e Saúde Mental, do Trabalho, em Saúde da Família e em Nefrologia. Segue em tramitação junto à PR-2/UFRJ o Curso de Especialização em Sistemas Florais. A criação e manutenção dos cursos de especialização *lato sensu* consideram a necessidade de formação de profissionais de saúde de acordo com as demandas internas e externas de cada área de conhecimento, assim como em consonância com as necessidades da população e em consonância com as políticas de saúde e de educação para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. A Comissão de Ensino de Cursos de PG *Lato Sensu* constitui-se como a Comissão Deliberativa, que se reúne quinzenalmente ou de acordo com as demandas institucionais. A Coordenação dos Cursos de PG *Lato Sensu* é desenvolvida por dois professores doutores do quadro efetivo da EEAN, assim como cada curso *lato sensu* tem Coordenador e Vice Coordenador do quadro permanente da EEAN. Os cursos que geram recursos possuem instância responsável pela gestão financeira destes recursos, sendo os relatórios acompanhados pelo Coordenador do Curso, Setor Financeiro, Conselho Fiscal e Direção da EEAN. O Cursos de Especialização são desenvolvidos na modalidade presencial, sendo o corpo docente constituído por integrantes do quadro ativo da carreira de magistério superior em regime de Dedicção Exclusiva e por funcionários técnico-administrativo da UFRJ com competência reconhecida pela congregação da EEAN, além de outros profissionais não pertencentes ao quadro da UFRJ, desde que expressamente autorizados pela Congregaçãõ da EEAN. Em casos justificados, há a participação de portadores de título de especialização ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, com qualificação e experiência na área de conhecimento do curso, até o máximo de 25% do corpo docente e da carga horária total do curso. Os dados do último relatório apontam para um quantitativo anual de cerca de 250 enfermeiros ingressantes nos Cursos de PG *lato sensu* da EEAN.

ii) Análise das Informações

Os Cursos de PG lato sensu são ministrados no Pavilhão de Aulas da EEAN e prédio da Maternidade Thompson Motta no campus Cidade Nova, sendo que de segunda a sexta-feira ocorrem as aulas dos Cursos de Residência em Enfermagem e aos sábados as aulas dos demais Cursos de Especialização. As atividades de ensino, extensão e pesquisa da EEAN tomaram dimensão extrema e, mesmo com a restauração e modernização do Pavilhão Thompson Motta e com as salas de aulas disponíveis no Pavilhão de Aulas, ainda há dificuldade de agendamento de salas de aulas para as atividades, o que demanda em adoção de estratégias como o desenvolvimento de atividades em outras Unidades de Ensino e Assistência do *campi* UFRJ. Da mesma forma, o quantitativo do corpo docente limitado, agravado pela não reposição de vagas referentes a vacâncias, tem dificultado a ampliação das vagas e ofertas de novos Cursos de PG lato sensu. Um outro aspecto relevante é a pouca integração dos estudantes dos Cursos Lato Sensu com os estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem, exceto pelo viés da pesquisa na participação em grupos e núcleos de pesquisa da EEAN. Tal fato denota a necessidade de proposição de estratégias para viabilizar uma interação entre o ensino de graduação e o de PG lato sensu. Ainda que diante de tais dificuldades, encontram-se em tramitação junto à PR-2 dois (2) novos cursos, sendo um deles na modalidade de residência.

iii) Ações a Desenvolver

- Investir na proposição de novos cursos de especialização de forma a viabilizar a promoção do aprimoramento profissional, considerando as demandas internas e externas das áreas de conhecimento e as necessidades da população e políticas de saúde e educação para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde;
- Elaborar estratégias para diminuir a sobrecarga docente no desenvolvimento de atividades de PG lato sensu concomitantes ao ensino de graduação, PG stricto sensu, extensão e pesquisa;

- Otimizar a utilização de espaços para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Estabelecer estratégias que viabilizem uma maior integração da PG lato sensu com as demais modalidades de ensino da EEAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tem sido demanda por enfermeiros que exercem a prática da docência em Cursos de Nível Técnico e Superior em Enfermagem, assim como pela Associação Brasileira de Enfermagem um Curso que contextualize a Docência no Ensino Médio e Superior em Enfermagem, sendo solicitado aos docentes do Departamento de Metodologia da Enfermagem a elaboração da proposta para 2021. Também tem sido constante as estratégias para otimizar a utilização de espaços para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, tais como o uso de tais espaços aos sábados. No que se refere à integração da PG lato sensu com as demais modalidades de ensino da EEAN, a EEAN tem utilizado os grupos de pesquisa e os projetos de extensão para garantir tal integração.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O sistema de comunicação e informação na Unidade tem passado por reformulação no sentido de potencializar rapidez na solicitação e atendimento a demandas internas e externas. Foram implementadas modificações no site oficial da EEAN, reativação do Fanpage oficial do Facebook® e canal do Youtube®, intensificação de divulgações de informações que se referem a atividades internas e externas dos setores, coordenações e departamentos, assim como eventos e cursos ofertados, dentre outras atividades. Quanto à imagem pública da Unidade nos meios de comunicação social, acreditamos que há um reconhecimento da excelência da formação

permanente em enfermagem. Neste entendimento, há um bom retorno nas respostas às nossas comunicações. Para efeito de comunicação interna há formulários próprios que viabilizam a comunicação formal interna e externa. O servidor de e-mail da Universidade permite compartilhamento de informações entre o Corpo Social da EEAN e favorece rapidez em recepção de demandas e maior agilidade em atendimento às mesmas. Há sistemas internos de informação como o sistema INTRANET.UFRJ, que permite a gestão acadêmica estudantil e docente. A informação divulgada no site oficial da EEAN (<https://eean.ufrj.br/index.php>) inclui informações sobre as atividades da Unidade, objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos, dentre outros aspectos. Contudo, há déficit de informações a serem disponibilizadas, como planejamento das atividades de cada docente, orientações sobre intercâmbio estudantil, projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes e suas especificidades, dentre outros. Acerca do Conteúdo do Guia do Aluno com informações sobre Projeto Pedagógico do curso, disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros, além do site oficial da EEAN, os estudantes acessam o Blog da Graduação, disponível em <http://graduacaoeean.blogspot.com/>. Já os estudantes de Pós-Graduação Stricto Sensu podem ter acesso a informações por meio da consulta ao site do programa, disponível em <https://posgraduacao.eean.ufrj.br/>. Sobre questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações, podemos registrar que semestralmente, ao final das disciplinas os estudantes procedem com a avaliação da disciplina e corpo docente. Contudo este sistema de avaliação ocorre *in loco* e sem padronização institucional, necessitando reformulação. O sistema INTRANET.UFRJ, por meio do SIGA iniciou o processo de avaliação docente pelo sistema, que ainda necessita ajustes e não está em funcionamento efetivo.

ii) Análise das Informações

Entende-se que a comunicação é efetiva e comprometida com a missão da Unidade e se manifesta por meio do empenho na sociabilidade de informações no contexto interno e externo. Contudo, as informações a serem disponibilizadas dependem de participação efetiva dos setores no sentido de encaminharem tais informações para que sejam disponibilizadas no site e Facebook. Quanto às ferramentas disponibilizadas pela UFRJ, elas têm sido utilizadas quando disponibilizadas e ainda necessitam de reformulação para atender de forma efetiva às demandas internas e externas à Unidade. Muitos membros do Corpo Social da EEAN também têm utilizado aplicativos como o WhatsApp® para favorecimento da comunicação com grupos específicos de docentes, discentes, técnicos, profissionais de saúde, ou mesmo que integrem todas estas categorias. Isto tem favorecido a comunicação interna e externa. Existem ainda mecanismos de comunicação e sistemas de informação eficazes para a coordenação dos diferentes cursos, com eficácia parcial podendo ser otimizados e com informações que atenda a política de transparência no setor público.

iii) Ações a Desenvolver

- Solicitar permanentemente informações às diferentes instâncias acadêmicas e administrativas da EEAN para viabilizar a atualização de informações para a comunidade interna e externa à UFRJ;
- Dar continuidade à elaboração do novo site eletrônico da EEAN com informações atualizadas e com manutenção efetiva;
- Disponibilizar informações referentes à avaliação do processo de ensino-aprendizagem no contexto das disciplinas ofertadas, do planejamento de atividades e desempenho dos docentes, de orientação ao corpo discente e docente das potencialidades do sistema, dentre outros aspectos;
- Melhorar a divulgação de informações acerca das atividades da Unidade, tais como objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos e

regulamentos, editais de admissão, titulação oferecida, currículos dos docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos, orientações sobre intercâmbio estudantil, projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes e suas especificidades, dentre outros;

- Padronizar institucionalmente o sistema de avaliação de discentes e docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 foi construído um novo site da EEAN, onde constam informações sobre as diferentes instâncias acadêmicas e administrativas da EEAN. Contudo, algumas instâncias ainda não encaminharam todas as informações solicitadas e atualizadas, o que implica na atualização do site efetivamente no ano de 2020 e, a partir de então se dará sua manutenção efetiva. Neste sentido, a EEAN ainda necessita melhorar a divulgação de informações acerca das atividades da Unidade, tais como objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos e regulamentos, editais de admissão, titulação oferecida, currículos dos docentes, incentivos e bolsas para estudantes, serviços, procedimentos burocráticos, orientações sobre intercâmbio estudantil, projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes e suas especificidades, dentre outros, assim como necessita disponibilizar informações referentes à avaliação do processo de ensino-aprendizagem no contexto das disciplinas ofertadas, do planejamento de atividades e desempenho dos docentes, de orientação ao corpo discente e docente das potencialidades do sistema, dentre outros aspectos. Em 2021 também será proposto, apreciado e aprovado em Congregação o compartilhamento de informações dos Relatórios da Comissão Interna de Avaliação – CIA/EEAN, no que se refere à avaliação institucional.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A EEAN tem uma taxa média de formandos nos últimos 05 anos de 95%. A taxa de evasão é baixa, sendo o principal determinante a repetência nas disciplinas do ciclo básico. Em relação ao número de reprovação/repetência, o curso tem em média 10% por período letivo, considerando um total aproximado de 540 alunos. A atividade de orientação acadêmica, no âmbito da EEAN é exercida pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA e pelo Corpo de Professores Orientadores – CPO, na prática da tutoria. Na EEAN a avaliação contínua da aprendizagem, por parte dos estudantes e dos docentes de enfermagem, é encarada como essencial ao desenvolvimento de suas perspectivas como pessoa, membro da sociedade e membro de uma profissão. Os estágios curriculares são obrigatórios nos dois últimos semestres do curso de graduação. Já os estágios extracurriculares perpassam pelo interesse estudantil e submissão dos estudantes aos processos seletivos, havendo boa aprovação e participação de discentes de graduação em enfermagem da EEAN. A Iniciação Científica pode ser legitimada pela concessão de bolsas IC aos estudantes do Curso de Graduação, mas a baixa oferta interna e externa acaba por determinar a participação voluntária de estudantes no desenvolvimento da IC. Os estudantes desenvolvem 10% da Carga Horária do Curso de atividades de Extensão. Há bolsas de extensão distribuídas internamente pela PR5, por meio de submissão de propostas (programas, projetos, cursos) ao edital Rua UFRJ. O intercâmbio estudantil existe e tem sido gerenciado pela DRI/UFRJ (<http://www.dri.ufrj.br/index.php/pt/>). Na EEAN há uma Coordenadora de Convênios, que gerencia todo o processo de mobilidade acadêmica de estudantes que a solicitam. O apoio à inserção profissional dos egressos se dá na divulgação, orientação, informação e comunicação de caminhos possíveis a serem percorridos após a graduação, como a inserção em cursos de residência, mestrado profissional e acadêmico, desenvolvimento da especialização lato sensu, ingresso à prática como enfermeiros, estimulando a concorrência a concursos públicos, etc. A EEAN disponibiliza-se ao acolhimento e solidariedade para garantia da formação permanente dos egressos, sendo ofertados diferentes cursos de extensão, cursos lato sensu, cursos de residência, mestrado acadêmico e doutorado, além da participação em eventos científicos, grupos e núcleos de pesquisa, dentre outros. A participação dos egressos na vida da Unidade se dá meio da participação junto à Associação de Ex-Alunas ou mesmo por meio de

convite para participar efetivamente com conteúdo teórico no desenvolvimento das disciplinas, com integração de egressos que estão na PG stricto sensu junto a estudantes da graduação, etc.. Nas redes sociais também se nota a participação dos egressos e por vezes o convite se dá por meio destas redes.

ii) Análise das Informações

A análise dos estudantes sobre o curso se dá no âmbito de sua participação, por representação, nos colegiados e nas oficinas de avaliação do currículo. Os aspectos positivos de destaque são a abertura ao diálogo sobre os assuntos de interesse dos alunos, mediante atendimento individual na Coordenação de Graduação pelo Coordenador e Substituto Eventual, quando solicitado pelo corpo discente ou docente. Em geral, os aspectos negativos se concentram no alto índice de reprovação nas disciplinas do ciclo básico e ainda, nos espaços de zona livre, ainda insuficientes na grade curricular, para favorecer a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão e outras voltadas ao movimento político estudantil. Como desafios podemos elencar a evasão do Curso de Graduação que se dá devido ao turno integral (o que impede a ter acesso ao mundo do Trabalho) e à condição financeira (baixa) dos estudantes e os desdobramentos do acesso à graduação pelo ENEN, que muitas vezes permite a estudantes de outros estados a estudarem no Rio de Janeiro, o que implica em gastos com moradia, alimentação e deslocamento para o desenvolvimento de atividades curriculares teóricas nos diversos campus da UFRJ e práticas em diferentes serviços de saúde do Estado do Rio de Janeiro. Estes gastos também têm reflexo na formação dos estudantes de baixa renda.

iii) Ações a Desenvolver

- Intensificar ações de acompanhamento e apoio estudantil, por meio da tutoria, de forma a reduzir a evasão do curso e outros problemas que implicam no bom desempenho dos estudantes;
- Organizar a grade curricular e disciplinas para reduzir a locomoção de estudantes e os gastos com transporte;
- Intensificar a solicitação de bolsas-auxílio e de bolsas de monitoria, de iniciação científica, de extensão, dentre outras possibilidades, que favoreçam a integração do estudante junto à UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A EEAN necessita aprovar em 2021 a nova proposta curricular, com integralização em 5 anos, com grade curricular e disciplinas para reduzir a locomoção de estudantes e os gastos com transporte, contemplando entre 20 e 30% de carga horária total do curso como estágio curricular, com áreas livres para o estudante para viabilizar, por exemplo, o desenvolvimento dos estágios extracurriculares e o intercâmbio. Por meio da tutoria, em 2019 também foram intensificadas ações de acompanhamento e apoio estudantil, de forma a reduzir a evasão do curso e outros problemas que implicam no bom desempenho dos estudantes. Permanentemente, os docentes da EEAN têm intensificado a solicitação de bolsas-auxílio e de bolsas de monitoria, de iniciação científica, de extensão, dentre outras possibilidades, que favoreçam a integração do estudante junto à UFRJ.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

No ingresso à carreira Docente e Técnico-Administrativa há acolhimento dos funcionários no sentido de entender o organograma institucional, conhecimento dos diferentes setores, políticas institucionais e atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas desenvolvidas na EEAN. Registra-se o apoio da Direção e setores administrativos da EEAN para atender às demandas de seu Corpo Social. Quanto à política de capacitação, o pessoal docente e técnico-administrativo gerencia a própria formação, gera demandas à gestão e há incentivo e liberação de carga horária parcial ou total, aprovada em Colegiados, para que o Corpo Social desenvolva a qualificação almejada. O programa de qualificação profissional instituído no Programa de Pós-Graduação dos Cursos Stricto Sensu na EEAN, permite aos docentes recém-doutores a colaboração e treinamento em disciplinas obrigatórias do programa. No que se refere à melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos na EEAN, registra-se que tem-se intensificado o atendimento ao Corpo Social da EEAN no Programa Integrado Pesquisa-Assistência (PIPA), com o desenvolvimento de práticas alternativas em saúde. Registram-se ainda atividades sociais e culturais promovidas pela gestão e o apoio do corpo docente ao intervir em situações vivenciadas pelo corpo social, principalmente aquelas que implicam em atendimento de saúde. A EEAN possui em seu quadro de 89 docentes, sendo 66 professores permanentes e 23 professores substitutos. Os docentes do quadro permanente atuam em regime de dedicação exclusiva (40 h DE), sendo que 64 docentes possuem Título de Doutorado e 2 docentes possuem o Título de Mestrado. Possuem ainda experiência profissional variada, atuando nas áreas de conhecimento Enfermagem Fundamental, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem Materno Infantil, Enfermagem de Saúde Pública e Metodologia da Enfermagem. Na COTAV 2019 foram registradas 12 vacâncias, sendo 11 aposentadorias e 1 falecimento, sendo a Unidade contemplada com reposição de duas (2) vagas, o que corrobora a sobrecarga de trabalho, considerando o aumento da demanda de atividades de ensino, pesquisa e extensão nos últimos anos. Por outro lado, registram-se atividades administrativas com liberação de carga horária parcial ou integral de docentes para assumir cargos de gestão na Unidade, na UFRJ e extramuros, dentre as quais destacam-se: cargo na PR-5; Direção do HESFA; Direção e Vice Direção da EEAN; Direção de Enfermagem do IPUB/UFRJ; Representação

de área junto ao CNPq; Coordenações de Extensão, Pesquisa, Graduação, PG lato sensu e PG stricto sensu; Chefias de Departamento; dentre outros. Registra-se ainda a participação docente nos Programas de Residência Multiprofissional do HESFA, Maternidade Escola e HUCFF. A EEAN possui um total de 29 Funcionários Técnico-Administrativos, sendo, destes, 2 enfermeiros lotados na EEAN, sendo que a prospecção de aposentadorias indica a necessidade de 59, 06% de déficit de funcionários TAE no próximo decênio.

ii) Análise das Informações

Pode-se identificar a necessidade de investir em ações para a melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos na EEAN, que tem sido ainda mais prejudicada pela necessidade de aumento do quantitativo de pessoal, pela não reposição de vagas de vacâncias e pelo aumento das demandas de atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão. Observa-se ainda a necessidade de reposição de pessoal docente no que se refere às vacâncias por aposentadoria e falecimento não concedidas. Releva-se a preocupação com a necessidade de reposição de quase 60% do corpo técnico-administrativo no próximo decênio. Registra-se ainda que não são identificados mecanismos de averiguar o grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho na EEAN, o que denota a necessidade de proposição de ações para este fim.

iii) Ações a Desenvolver

- Investir na proposição, implantação e implementação de ações de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da EEAN;
- Intensificar a solicitação de ampliação do corpo docente e técnico-administrativo da EEAN junto aos órgãos competentes;

- Investir na proposição, implantação e implementação de mecanismos de avaliação do grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho na EEAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mantêm-se todas as ações propostas no ano de 2020, uma vez que para sobrevivência e manutenção da excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, a EEAN necessita investir na proposição, implantação e implementação de ações de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos, intensificar a solicitação de ampliação do corpo docente e técnico-administrativo junto aos órgãos competentes e investir na proposição, implantação e implementação de mecanismos de avaliação do grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho na EEAN.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A EEAN é dirigida por uma Diretora e um Vice-Diretora, com regime de tempo integral e dedicação exclusiva, mandato de quatro anos, sendo permitida uma única recondução. A gestão atual é auxiliada por um Diretor Adjunto. Para atingir as suas finalidades, a EEAN abrange 06 (seis) Conselhos/Comissões Deliberativos e 01 (um) Conselho Consultivo: Congregação; Comissão de Ensino de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (CEPGPEn); Comissão Coordenadora de Ensino de Cursos Pós-Graduação *Lato Sensu* em Enfermagem; Conselho de Curso de Graduação e Corpo Discente; Conselho de Extensão (CONEX); Corpo Deliberativo dos 5 Departamentos; e Conselho Departamental (Conselho Consultivo). Além das discussões e encaminhamentos no âmbito dos colegiados da EEAN, os temas de relevância são tratados pela Unidade sob diferentes formas. As principais formas de consulta adotadas são: discussões no âmbito de Oficinas e Seminários, de

acordo com o objeto tratado, com reflexões, plano de metas e encaminhamentos, em conformidade com seus objetivos; e assembleias gerais. As práticas administrativas estão em consonância com os objetivos institucionais, a saber: aplicar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; integrar-se permanentemente com a sociedade, com o mundo do trabalho e com os demais níveis e graus de ensino; promover a igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição; estimular a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; garantir a qualidade acadêmica, a gestão democrática e colegiada, assim como a eficiência, probidade e racionalização na gestão de recursos e a valorização profissional dos docentes e técnico-administrativos. Docentes, discentes e técnicos participam efetivamente da gestão e a tomada de decisão na EEAN é descentralizada e considera as discussões e decisões que emergem nas reuniões dos órgãos deliberativos e consultivos da Unidade, assim como normas, regras, políticas, regulamentos e regimentos da Unidade, da UFRJ e das demais instâncias nacionais que regulamentam a gestão acadêmica e administrativa universitária. Neste entendimento, preserva-se o acesso à informação pelo Corpo Social da EEAN para a tomada de decisão de forma democrática, viabilizando assim a valorização de conhecimentos específicos de cada ator no processo decisório. A escolha dos gestores acadêmicos e administrativos perpassa por processo de consulta ao Corpo Social da EEAN, sendo os indicados aprovados na Congregação da Unidade. O acompanhamento dos objetivos estratégicos e das ações correspondente é realizado por meio de reuniões periódicas dos colegiados e por grupos de trabalho compostos com objetivos específicos, com representação docente, discente e de TAE, na dependência do objeto tratado. São criados instrumentos específicos para subsidiar os trabalhos, de acordo com a sua natureza. O balanço de gestão da Unidade é feito periodicamente e apresentado em reuniões ordinárias da Congregação.

ii) Análise das Informações

Ainda que a política de tomada de decisões seja descentralizada, há necessidade de estímulo ao corpo social da EEAN para participarem como membros efetivos ou representantes dos colegiados deliberativos ou consultivos. Por outro lado, muitos regimentos internos à Unidade estão desatualizados e necessitam revisão.

iii) Ações a Desenvolver

- Promover gestão participativa com transparência no uso de recursos públicos dos programas e processos com base na Lei de Acesso à Informação;
- Promover a atualização do Regimento da EEAN, considerando as normativas da UFRJ, que ocorrerá em 2021;
- Envidar esforços para a captação de recursos financeiros e humanos para a EEAN;
- Investir na modernização dos laboratórios pedagógicos, de informática e de pesquisa da graduação e PG;
- Integralizar em 5 (cinco) anos o desenvolvimento do currículo do Curso de Graduação;
- Estimular a internacionalidade e o intercâmbio para os estudantes da graduação e da pós-graduação;
- Apoiar iniciativas de criação de cursos Extensão e de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu;
- Formalizar o processo de intercâmbio estudantil de acordo com as normas e procedimentos do SCRI/UFRJ;
- Promover estratégias que visam a melhoria da saúde dos trabalhadores e estudantes da EEAN;
- Investir em espaços e atividades de socialização do Corpo Social;
- Apoiar e incentivar programas e atividades científicas, culturais, de esporte e lazer do corpo social da EEAN.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2021 a Direção da EEAN pretende dar continuidade à administração com transparência, ética e compromisso, mantendo política de diversidade como direito do Corpo Social da EEAN de forma construir relações sociais pautadas no respeito ao outro e na compreensão de que o diverso é fundamental, necessário e contingente e zelando pela missão, valores e objetivos institucionais, pela excelência no ensino, pesquisa e extensão e pela manutenção das tradições historicamente construídas, tais como as inerentes à formatura, aula inaugural e Proincal.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos da Unidade provêm do PROAP (PG stricto sensu), orçamentário (UFRJ), Cursos de Especialização (Departamentos), Revista EAN, verbas parlamentares (Direção), Eventos Científicos (p.ex. Pesquisando), outras verbas de projetos por fomento à pesquisa (CNPq, CAPES, FAPERJ) ou editais do MS e MEC. A ordenação de despesas é da Direção, contudo, as verbas gerenciadas por docentes, setores e Departamentos são gerenciadas por essas instâncias com o aval da Direção. A aplicação de recursos para o ensino de graduação é responsabilidade da Direção da EEAN e desde que acham são atendidas as solicitações. Materiais permanentes e de consumo, desde que estejam previstos nas verbas orçamentárias, são comprados. A verba PROAP financia participação de docentes em eventos e publicações, dentre outras demandas do Programa de PG stricto sensu desde que estejam previstas. As verbas dos departamentos também financiam a pesquisa, a extensão e apoio aos docentes na disseminação do conhecimento produzido, mas a utilização da verba é decidida pelos Departamentos. Verbas de fomento são geridas pelos docentes contemplados e a utilização dos recursos é devidamente comprovada junto aos órgãos de fomento. O Setor Financeiro elabora anualmente um Relatório Financeiro da Unidade, que é apreciado pelo Conselho Fiscal da EEAN e aprovado no ano subsequente na Egrégia Congregação.

ii) Análise das Informações

Há constante avaliação de necessidade de conservação, atualização, segurança e de motivação à utilização dos meios em função dos fins. Contudo, nos deparamos com situações específicas da Unidade. O PA é um prédio tombado pelo IPHAN e qualquer ação de conservação deve ser aprovada por esta instância extra UFRJ, limitando pintura, melhora de infraestrutura, climatização do prédio, dentre outras necessidades. As salas de aula são em número reduzido no PA, o que implica em não poder atender à graduação. As salas de aulas da graduação são disponibilizadas pelo CCS e HUCFF. Contudo, muitas estão em péssimas condições de conservação, são insalubres e não atendem ao quantitativo de estudantes do curso. A biblioteca do CCS foi fechada por questões de insalubridade e está em processo de reforma. Há a biblioteca setorial no PA, que deveria também atender aos estudantes de graduação por se tratar de uma biblioteca setORIZADA para a enfermagem. Estamos em discussão sobre esta questão junto à SIBI. As verbas próprias da União inviabilizam a reposição e/ou aquisição de equipamentos e materiais permanentes, pois é uma das menores verbas cedidas há EEAN, tendo que ser adotadas estratégias, como o remanejamento de recursos, desde que autorizado pela Pró-Reitoria, para contemplar as demandas institucionais. Mesmo que haja saldo remanescente de apostila de Cursos e Avulsos, registra-se que a aplicação financeira de tais recursos é dos docentes contemplados com tais recursos ou dos Departamentos que realizam a sua gestão acadêmica.

iii) Ações a Desenvolver

- Envidar esforços para a captação de recursos financeiros e humanos para a Escola de Enfermagem Anna Nery;
- Estimular o corpo docente a captar recursos junto a órgãos de fomento para zelar pela manutenção e implementação de atividades de pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Mantém-se em 2021 as ações a desenvolver propostas no ano anterior pelas características da EEAN já apontadas nos subitens do presente relatório.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A EEAN localiza-se em dois espaços físicos: no Campus da Cidade Nova (prédio do Pavilhão de Aulas e Anexos); e no Campus da Cidade Universitária, Ilha do Fundão, no Centro de Ciências da Saúde. A EEAN necessita de ampliação de seus espaços físicos para levar a contento o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com recursos de emenda parlamentar, foi realizada a restauração do telhado do prédio da Thompson Motta em 2019, mas ainda há obras emergenciais que necessitam ser feitas, especialmente no telhado do Pavilhão de Aulas e na rede elétrica do Pavilhão de Aulas. Isto porque a deterioração do telhado e da parte elétrica vem sendo responsável pela danificação e equipamentos pertinentes à manutenção das atividades da Unidade. As instalações elétricas do prédio Pavilhão de Aulas da EEAN vêm funcionando em estado precário há muitos anos, com constantes quedas de energia, interrompendo as atividades diárias da Escola, danificando aparelhos eletroeletrônicos. Essa situação nos impõe sérias restrições quanto ao uso de aparelhos e tecnologias necessárias às atividades acadêmicas e a um ambiente salutar, o que vem inviabilizando o uso de aparelhos de refrigeração instalados nas dependências da Unidade, dentre outros equipamentos, por vezes, essenciais ao cotidiano acadêmico, além do iminente risco de incêndio ao Patrimônio Histórico e arquitetônico e a ameaça constante à segurança do corpo social desta Escola, expondo à riscos a integridade física de seus usuários. Com a recente instalação de uma nova entrada de energia na EEAN, por meio de um transformador de 300 KVAs, esse risco de incêndio tornou-se majorado e que persistirá até a substituição de todas as instalações elétricas do prédio, com fiação compatível à nova carga, com novos quadros de distribuição, etc.. Conforme o exposto, a situação elétrica do Prédio é bastante séria e nos preocupa sobremaneira aos riscos que

se apresentam a este Patrimônio. Cabe destacar, além dos transtornos diários de queda de energia, episódios de princípio de incêndio, documentados e fotografados e que, poderão ser disponibilizados em caso de necessidade de consulta. A redistribuição da carga elétrica da EEAN permitiria adequar as demandas desta natureza às atividades acadêmicas e administrativas da Unidade, salvaguardar o bem-estar do seu Corpo Social, assegurar a manutenção de documentos e acervos digitalizados e guardados no Servidor da EEAN/UFRJ. Além disso, a Unidade necessita de equipamentos de vídeo conferência para atividades de integração, em especial, com instituições de ensino e pesquisa, no Brasil e no Exterior com as quais mantém parcerias e convênios. Também há necessidade imediata de climatização das dependências das salas de aula e setores do Pavilhão de Aulas, pois a temperatura ambiental elevada em boa parte do ano, leva a situações de desconforto e exaustão física de seu corpo social e visitantes. Ressalta-se que já existe um projeto básico elétrico elaborado pela Unidade desde 2011.

ii) Análise das Informações

Além das necessidades relacionadas ao Pavilhão de Aulas, a EEAN também necessita melhorar a infraestrutura da Sala da Coordenação do Curso de Graduação, bloco K/CCS, do Centro de capacitação para suporte de vida básico, do Centro de Documentação da EEAN (CDOC), do Laboratório de Procedimentos Técnicos de Enfermagem, da Sala de Estudos localizada no Prédio do HUCFF – 8º andar, do laboratório localizado no bloco B 45 - CCS, dos Laboratórios de Informática da Graduação e Pós-Graduação, do Laboratório de Simulação Realística (LSR), dos Departamentos, Coordenações e Atividades Administrativas e da Sala onde funciona o Programa Integrado Pesquisa-Assistência (PIPA). O espaço aqui destinado, não permite listar todas as necessidades destes setores. Também há emergencialmente que se realize a restauração do Telhado do Pavilhão de Aulas (PA), pois o prédio, tombado pelo IPHAN, possui quatro Telhados, com diferentes tipos de telhas. O prédio Pavilhão de Aulas ao longo dos anos, vem apresentando infiltrações causadas por águas de

chuvas na Sala de Aula 04, que danificaram o Patrimônio Arquitetônico e inviabilizaram atividades acadêmicas no local.

iii) Ações a Desenvolver

- Evitar esforços para a captação de recursos financeiros que viabilizem o atendimento de melhoria de infraestrutura e equipamentos nos diferentes setores da Escola de Enfermagem Anna Nery;
- Evitar esforços para a captação de recursos financeiros para a execução de obras emergenciais na EEAN;
- Evitar esforços para a captação de recursos financeiros para a manutenção do prédio tombado da EEAN, incluindo, restauração da rede elétrica, climatização e pintura interna e externa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas necessitam apoio financeiro para execução. Neste sentido, as ações de 2020 se mantêm em 2021.

FACULDADE DE FARMÁCIA

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A pandemia de COVID-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, impõe um grande desafio devido à alta transmissibilidade do vírus e à gravidade dos casos. Visando a contribuir com o combate e mitigação aos efeitos da COVID-19, a Faculdade de Farmácia desenvolveu/desenvolve ações diretas em seus setores de prestação de serviço e de ensino com a produção de mais de 1.000

L de Álcool 70% na forma líquida e Álcool 70% em gel mediante a atuação de docentes e técnicos administrativos. A produção e distribuição destes foi, principalmente, para o Centro de Triagem Diagnóstica para COVID-19 da UFRJ, para algumas unidades hospitalares da UFRJ e para a Prefeitura da UFRJ. Somado à produção e distribuição de álcool, discentes do curso de Farmácia participaram como voluntários no Centro de Triagem Diagnóstica para COVID-19 da UFRJ.

Considerando a necessidade de terapia intensiva para uma grande parcela de pacientes, o longo tempo de internação dos pacientes acometidos pela COVID-19 que desafiam os sistemas de saúde, e visando a contribuir com a criação de ferramentas que possam auxiliar a combater a COVID-19, a Faculdade de Farmácia participou ativamente no projeto de desenvolvimento de Proteínas Recombinantes no Combate à COVID-19: “Tocilizumabe biossimilar para terapia e proteínas virais para triagem de fármacos sintéticos e naturais”. Este projeto reúne um grupo de pesquisadores com reconhecida experiência em processos biotecnológicos e ciências farmacêuticas com o objetivo de propor alvos e terapias inovadoras focando principalmente em duas estratégias, sendo a primeira modular a resposta do paciente à infecção, e a segunda interferir na propagação do vírus.

Somado a essas ações, a Faculdade de Farmácia por meio da Farmácia Universtária criou o projeto Laboratório de Homeopatia em Ação, projeto este que apresenta diferentes frentes de atuação para o combate da COVID-19. Uma das frentes de atuação é o desenvolvimento e produção de fórmulas de Floral para tratamento na saúde mental dos profissionais de saúde da FIOCRUZ durante o enfrentamento da pandemia. Outra frente de atuação é a participação de docentes e discentes do curso de graduação em Farmácia no estudo clínico desenvolvido em parceria técnico-científica com a Associação Brasileira de Reciclagem e Assistência em Homeopatia (ABRAH), com o intuito de avaliar o uso de *Cinchona officinalis* dinamizada para a promoção da saúde de profissionais da saúde no enfrentamento da COVID-19. Somado a estas frentes de trabalho, o projeto Laboratório de Homeopatia em Ação, em parceria com a Universidade Federal Fluminense, elaborou um trabalho junto ao Comitê Temático de Produtos Naturais do Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSIn) para reunir informações quanto à saúde mental e

emocional, sintomas respiratórios e estímulo ao sistema imunológico de indivíduos acometidos ou não pelo SARS-CoV-2.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A missão da Faculdade de Farmácia é formar o Farmacêutico para exercer atividades referentes aos fármacos e medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas, ao controle, produção e análise de alimentos, e à assistência farmacêutica. A estrutura da Faculdade de Farmácia é departamental, cabendo a estes o planejamento, a execução e a coordenação do ensino das diversas disciplinas que os integram. Cada departamento é dirigido por um chefe, subordinado ao Corpo Deliberativo, composto por professores, bem como representantes dos funcionários e dos alunos. São quatro os departamentos: Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas (DACT), Departamento de Biotecnologia Farmacêutica (BiotecFar), Departamento de Fármacos e Medicamentos (DEFARMED) e Departamento de Produtos Naturais e Alimentos (DPNA), nos quais estão lotados os 95 docentes que integram a unidade, distribuídos por suas áreas de atuação dentro da diversidade das Ciências Farmacêuticas. Os departamentos são responsáveis por grande parte das disciplinas obrigatórias, optativas de escolha condicionada e de livre escolha, que constituem o currículo do curso de Farmácia, sendo o DACT responsável também pelas disciplinas da Habilitação em Análises Clínicas do curso Bacharel em Biomedicina. Semestralmente, os departamentos promovem a avaliação das disciplinas e dos docentes pelos estudantes, visando aprimorar as atividades didáticas e monitorar as demandas discentes.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), cuja missão é de elencar as necessidades, limitações e atualizações que chegam nos diversos setores da Unidade, a fim de priorizá-las nas modificações e reformas curriculares, elaborou um anexo ao PPC do Curso de Farmácia, em observância ao disposto na Portaria MEC 544/2020 e às Resoluções CEG 03, 04 e 06 de 2020. Nesse sentido, as adaptações

das atividades acadêmicas presenciais do curso para o formato remoto, além de atentarem aos documentos legais citados, também seguiram as orientações do Guia para o Ensino Remoto Emergencial na UFRJ. No que se refere à viabilização prática e instrumental para a adaptação das atividades presenciais para remotas, a UFRJ providenciou por meio de convênios, com as empresas Google e Microsoft, a possibilidade de utilização dos pacotes G Suite da Google e Microsoft Teams, e organizou sessões de treinamento para os Docentes nas plataformas Google Classroom e na plataforma Moodle institucional. Também foram lançados três editais para a promoção da inclusão digital dos estudantes, em atendimento ao disposto na Portaria MEC 544/2020. Diante dessa série de condicionantes, o curso de Farmácia ofereceu de forma remota disciplinas teóricas, tanto obrigatórias como optativas, e atividades acadêmicas durante o ano de 2020. Ficou a cargo dos Departamentos e Docentes responsáveis pelas disciplinas a definição da plataforma utilizada e o estabelecimento das ferramentas para a oferta das atividades didático-pedagógicas de forma remota.

Visando o compromisso de seu corpo docente, discente e técnico-administrativo, com a consciência e o cumprimento de seu papel social e de sua responsabilidade em seguir realizando suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com excelência e qualidade e zelando pela segurança de sua comunidade, atendendo e divulgando as informações e os conhecimentos produzidos pelas autoridades sanitárias e pela comunidade científica, das quais a UFRJ faz parte. Foram criados Grupos de Trabalhos (GT) sendo o GT de Graduação e o GT em Educação à Distância. O GT-EAD busca a adaptação e operacionalização das atividades acadêmicas presenciais do curso para o formato remoto. O GT-Graduação busca identificar os atos normativos vigentes (MEC, CEG/PR1-UFRJ, e outros) pertinentes à graduação, com vistas a nortear o planejamento e a tomada de decisões e o GT-EaD disponibiliza treinamento e suporte técnico e didático aos professores para o desenvolvimento de disciplinas em Período Letivo Excepcional bem como acompanhar as disciplinas oferecidas na modalidade EaD.

ii) Análise das Informações

Um ponto positivo a destacar é a completude atingida na execução do Período Letivo Especial (PLE) ao qual a grande maioria do corpo docente, mesmo não sendo obrigatório, aderiu de forma maciça e buscou oferecer aos discentes as disciplinas teóricas, tanto obrigatórias quanto optativas, a fim de dar seguimento ao processo de ensino-aprendizagem e, com isso, minimizar as perdas decorrentes oriundas do período de quarentena imposto pela pandemia do coronavírus SARS-CoV-2. Com a possibilidade de oferta dos componentes curriculares de forma remota, os docentes prontamente buscaram qualificação para a adaptação dos conteúdos programáticos para essa nova forma de ensino. Outro ponto a salientar é a completude atingida nos últimos anos no que tange ao ensino, pesquisa e extensão, conquistada pela elevada qualificação do corpo docente, a qual é refletida em sua elevada produção científica, que resulta em grande capacidade de captação de recursos financeiros para pesquisa e extensão, mesmo apesar das grandes restrições orçamentárias enfrentadas em 2020.

Por outro lado, existem desafios a serem enfrentados, entre os quais destaca-se a necessidade de oferta de disciplinas teórico-práticas, nas quais é previsto que o discente desenvolva habilidades e competências, para o desenvolvimento de qualidades como: atenção seletiva e sustentada, memória sequencial, coordenação motora, e sua relação com o tempo para executar as diversas etapas dos processos. Essas habilidades e competências só são adquiridas com a vivência de uma situação real e através da repetição e treino, o qual é proporcionado em aulas teórico-práticas. Para a retomada dessas aulas teórico-práticas é essencial que a atual infraestrutura seja adaptada, tanto na sua área física quanto na disponibilização de matérias primas, equipamentos específicos e equipamentos de proteção individual (EPI) e coletiva (EPC). Soma-se a essa problemática a redução dos recursos orçamentários, a qual compromete a aquisição de insumos básicos, EPIs e EPCs, bem como a manutenção da infraestrutura mínima, necessários para o desenvolvimento das atividades administrativas e de ensino, pesquisa, extensão.

iii) Ações a Desenvolver

De acordo, com a infraestrutura da Faculdade de Farmácia, sendo o prédio Levy Gomes Ferreira disponível para a realização das aulas práticas, e segundo o Guia de Ações de Biossegurança para a Resposta à Pandemia pela COVID-19 no Âmbito da UFRJ, que prevê estratégias para o retorno gradual das atividades presenciais, em sintonia com o Plano de Retorno Gradual da UFRJ, pretende-se adotar as seguintes ações para prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades presenciais impostas pela retomada das aulas práticas: ocupar cerca de 25% da capacidade dos laboratórios obedecendo à regra de distanciamento de 2 metros entre pessoas (de 6 a 8 discentes na área do laboratório); escala dos horários e das atividades para utilização do laboratório; fixação na área externa do número máximo de pessoas no laboratório; rigoroso treinamento sanitário para docentes e discentes levando em conta o protocolo sanitário recomendado ao enfrentamento da pandemia; uso de EPIs, como: face shield, máscaras de tecido (deverão ser trocadas a cada 2 horas ou quando estiverem úmidas), óculos de segurança, touca, jalecos, distribuição de álcool 70% líquido e álcool em gel nos laboratórios; tapete sanitizante; limpeza do laboratório entre cada aula prática com produtos sanitizantes; realizar testagem pré-exposição e periódica para grupos docentes e discentes; afastar imediatamente todos que mantiveram contato próximo com pessoas suspeitas ou com confirmação de COVID-19; realizar treinamento sanitário aos discentes antes de iniciarem as disciplinas; notificar imediatamente a administração da FF/UFRJ em caso de sinais e sintomas de COVID-19.

A Faculdade de Farmácia vem fazendo gestões financeiras para a aquisição de EPIs, EPCs, bem como de equipamentos, vidrarias e insumos em duplicidade, para que as ações citadas acima possam ser viabilizadas. No entanto, os recursos financeiros de que a Faculdade dispõe atualmente não suprem o quantitativo necessário.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019, foram realizadas algumas gestões que otimizaram a atuação dos servidores técnico administrativos por meio da reorganização do trabalho, principalmente no Setor Financeiro e de Patrimônio da Unidade. No entanto, as carências apontadas no relatório 2019-2020 ainda precisam ser sanadas em alguns setores administrativos como na seção de ensino de graduação, devido à dificuldade em conseguir servidores com a qualificação adequada.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Farmacêutico é o profissional da saúde que trabalha com o fármaco-medicamento e as análises clínicas, toxicológicas e de alimentos nos aspectos social, científico e tecnológico. Tem o dever ético de estar comprometido com uma política de saúde e, em particular, de desenvolver e implantar uma política de medicamentos que atenda as reais necessidades nacionais. Neste sentido, exerce a assistência farmacêutica crítica em todos os níveis das diversas ações de saúde, individual e coletiva. Deverá possuir sólida formação teórica, histórica e quantitativa; formação cultural ampla, que possibilite a compreensão das questões farmacêuticas no seu contexto social e ambiental; capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas, numa realidade diversificada e em constante transformação; capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; capacidade de comunicação e expressão oral e escrita; e consciência de que o senso ético de responsabilidade social deve nortear o exercício da profissão. Para atender a este perfil profissional a formação do farmacêutico está fundamentada em três alicerces principais: as aulas práticas, teóricas e os estágios em especialidades, os quais estão devidamente integrados aos eixos ensino, pesquisa e extensão.

No que tange à introdução de novas tecnologias de ensino, todos os departamentos da Unidade vêm direcionando suas atividades de modo a atender aos procedimentos adotados de acordo com as solicitações e resoluções do CEG/PR1. O curso de Farmácia está oferecendo de forma

remota as disciplinas teóricas, tanto obrigatórias como optativas, e atividades acadêmicas, sendo os Departamentos e seus docentes diretamente responsáveis pela definição da plataforma utilizada e o estabelecimento das ferramentas para a oferta das atividades didático-pedagógicas de forma remota. Com o intuito de viabilizar a operacionalização das atividades acadêmicas presenciais do curso para o formato remoto e mantendo a qualidade do ensino foram criados o GT-Graduação e o GT-EaD. O GT-Graduação visa planejar e monitorar a execução da oferta de disciplinas não presenciais bem como identificar e analisar aspectos humanos e sociais relativos aos discentes, visando à acessibilidade e ainda identificar os atos normativos vigentes (MEC, CEG/PR1-UFRJ, e outros) pertinentes à graduação, com vistas a nortear o planejamento e a tomada de decisões; verificar junto ao corpo discente o desempenho nas disciplinas oferecidas na modalidade não presencial. Somada a estas ações, o GT-EaD disponibiliza treinamento e suporte técnico e didático aos professores para o desenvolvimento e acompanhamento de disciplinas oferecidas na modalidade EaD. Este GT elaborou ainda um Guia Básico sobre Planejamentos de Aulas Remotas e um mural virtual onde os discentes obtêm informações sobre as disciplinas, bem como a ferramenta e plataforma utilizada pelo docente. O GT-EaD visa ainda a elaboração de propostas para inserção de disciplinas na modalidade EaD no Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Farmácia, seguindo o estabelecido na portaria MEC 2.117/2019.

ii) Análise das Informações

Um dos fortes pontos positivos da unidade atualmente é a qualidade do corpo docente, atuando fortemente em ensino, pesquisa e extensão e, também, em um novo viés da inovação, na geração de produtos e processos. Por outro lado, essa forte atuação continua em boa parte represada pelas recorrentes dificuldades em termos de infraestrutura e orçamento. De fato, infraestrutura e orçamento dominam o espectro de dificuldades enfrentadas na unidade, sobretudo para o amplo atendimento das necessidades de trabalho do corpo social, no qual estão incluídas as pessoas com dificuldade de acesso a rede de internet, a qual é essencial neste momento em que o trabalho remoto é primordial. Entre os desafios a serem enfrentados no próximo ano incluem-se a

capacitação do corpo docente para a implantação das novas práticas pedagógicas essenciais, possibilitando o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas teóricas, mas principalmente práticas.

iii) Ações a Desenvolver

- Adaptação de atividades acadêmicas práticas;
- Reorganização do trabalho em todos os níveis;
- Captação de recursos financeiros a partir de novas fontes;
- Reforma Curricular (Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017);
- Aplicação de recursos para adequação dos espaços da Unidade de forma a garantir um retorno seguro às atividades presenciais (quando este for autorizado);
- Promover a capacitação do corpo docente para atender aos desafios decorrentes da implantação das atividades acadêmicas práticas de forma remota ou híbrida.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com relação à captação de recursos a partir de novas fontes, observou-se um tímido incremento na busca por parcerias ou estabelecimento de parcerias com empresas por parte de alguns docentes da unidade. No que tange à Reforma Curricular, as discussões e apresentação de propostas por parte dos departamentos avançou bastante, porém, a efetiva implantação do novo currículo ficou secundária frente aos desafios enfrentados para a adaptação dos componentes curriculares que foram concebidos a serem ofertados na forma presencial para serem ofertados de forma remota. Devido à grande restrição orçamentária e à quarentena imposta pela pandemia causada pelo coronavírus, não foi possível avançar nas adequações da infraestrutura física da

unidade à acessibilidade. Estes e os outros pontos relacionados no item anterior permanecem como desafios para o ano de 2021.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A responsabilidade social pode ser vista na Faculdade de Farmácia de várias formas. Dentre elas, destacam-se o Programa Farmácia Universitária (PFU), o Observatório de Vigilância e Uso de Medicamentos (Observium) e o Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas (LACFAR).

O Programa Farmácia Universitária foi criado em 1986 e conta com a participação de 6 professores, 13 farmacêuticos, 5 técnicos em farmácia, 3 funcionários técnico-administrativos e 1 administrador de empresa. Além disso, o programa recebe cerca de 350 alunos/ano para estágio curricular, 15 alunos de especialização do curso de Manipulação Farmacêutica e vários alunos de mestrado e doutorado dos programas de pós-graduação. O PFU atende um grande público, principalmente de baixa renda, tendo registrado uma produção de mais de trinta mil unidades/ano, entre 2014 e 2016. Todos os docentes estão envolvidos em projetos de extensão, que prestam serviços e levam informações relacionadas a medicamentos para comunidades carentes adjacentes à Universidade e algumas escolas públicas com as quais os docentes possuem colaboração. Durante o período imposto pela pandemia causada pelo coronavírus, as atividades foram adaptadas, sendo estabelecidas escalas de trabalho dos servidores, bem como atendimentos a todas as normas de segurança recomendadas. O atendimento ao público foi concentrado em 2 dias específicos e a captação de receituário médico para a manipulação de medicamentos está sendo realizada de forma digital.

O Observatório de Vigilância e Uso de Medicamentos da Faculdade de Farmácia da UFRJ (Observium) reúne esforços de ensino, pesquisa e extensão de 4 docentes e 1 farmacêutico. Tem o

propósito de promover a divulgação da produção científica relevante e disponibilizar informações confiáveis e atualizadas sobre medicamentos quanto à segurança e utilização, para garantir o uso racional de medicamentos. Neste sítio eletrônico são disponibilizados textos e boletins informativos sobre tendências de consumo e uso de medicamentos, reflexões críticas sobre o uso seguro, ferramentas para boas práticas clínicas e gerenciais, além de entrevistas com referências no campo e a produção técnica e de artigos científicos da equipe. O foco principal na divulgação de informações neste ano foi baseado em boletins técnico-científicos sobre o coronavírus SARS-CoV-2, no entanto, não foram esquecidas informações acerca de outras patologias e problemas relacionados à utilização de medicamentos em outras patologias.

O Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas (LACFAR) atua como laboratório de apoio para aulas e estágios referentes às Análises Clínicas e atende a um grande número de pacientes externos e internos à universidade, sendo o principal projeto de extensão do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas. Atualmente, enfrenta problemas de adequação de infraestrutura para que seu pleno potencial, inclusive efetivação de parceria com o SUS e instituições privadas possam se dar plenamente. Neste ano, através de seu Instagram, o LACFAR divulgou informações de forma lúdica para informar e chamar a atenção da população acerca do diagnóstico e prevenção de transmissão do coronavírus COVID-19.

A Faculdade de Farmácia conta também com a Fórmula Consultoria Farmacêutica Empresa Junior, a qual teve seu estatuto aprovado pela Congregação da unidade em 17/08/2011. Com característica de empresa sem fins lucrativos e atuação no campo da farmácia, as finalidades da empresa junior incluem: proporcionar a seus membros as condições necessárias à aplicação prática dos conhecimentos teóricos relativos à sua área de formação profissional; fornecer meios para a aproximação Universidade-Empresa; incentivar as capacidades empreendedoras dos alunos; realizar estudos, parcerias e elaborar diagnósticos e relatórios sobre assuntos específicos inseridos em sua área de atuação; valorizar os alunos e os professores da Faculdade de Farmácia no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico, bem como a própria Instituição.

ii) Análise das Informações

Todas as atividades elencadas no item anterior são garantidas pela grande vocação da Faculdade de Farmácia, voltada às iniciativas de extensão e amparadas pelo seu forte e qualificado corpo técnico e docente. Isso permite o aperfeiçoamento das experiências do corpo discente. Entre 2018 e 2020, o número de ações de extensão ampliou-se consideravelmente, com um expressivo aumento da participação do corpo docente e discente. No entanto, este número ainda precisa aumentar mais para atender às necessidades de creditação de extensão pelos alunos de graduação e de ampliação da participação dos alunos de pós-graduação. É importante salientar que todas as iniciativas estão em maior ou menor grau em contínuo enfrentamento com limitações orçamentárias e de infraestrutura.

iii) Ações a Desenvolver

- Melhoria e ampliação dos espaços;
- Captação de servidores técnico administrativos;
- Captação de recursos financeiros a partir de novas fontes;
- Aplicação de recursos para adequação à acessibilidade para os setores ligados especificamente à responsabilidade social (viabilização do acesso à Farmácia Universitária e ao Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As grandes restrições orçamentárias enfrentadas pela Faculdade de Farmácia, pelo CCS e pela UFRJ como um todo em 2020, bem como a quarentena imposta pela pandemia causada pelo coronavírus inviabilizaram atingir quaisquer das metas propostas no item anterior, as quais permanecem válidas para 2021.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Farmácia oferece o curso de graduação em Farmácia nos turnos integral e noturno. São ofertadas 80 vagas por período letivo, ou seja, 160 vagas por turno ao ano, num total de 320 vagas. O curso de Farmácia forma o Farmacêutico, que é o profissional da saúde que trabalha com o fármaco-medicamento, análises clínicas, toxicológicas e de alimentos, nos aspectos sociais, científico e tecnológico. O currículo do curso de graduação, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, tem o dever ético de estar comprometido com uma política de saúde e de desenvolver e implantar uma política de medicamentos que atenda as reais necessidades nacionais. Ressalta-se que o currículo é propício ao desenvolvimento da flexibilidade e da interdisciplinaridade, por meio das atividades de Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Complementares, compondo um espaço curricular para o atendimento das individualidades do educando. O Projeto Pedagógico vigente está passando por ajustes para implementação das Novas Diretrizes Curriculares, na Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017, apontando de forma mais efetiva para a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e a aplicação de novas tecnologias no ensino. Neste ano, foi elaborado um anexo do PPC, em observância ao disposto na Portaria MEC 544/2020 e às Resoluções CEG 03, 04 e 06 de 2020 da UFRJ, buscando adaptar as atividades acadêmicas presenciais do curso para o formato remoto de forma a atender tanto os documentos legais citados, como as orientações do Guia para o Ensino Remoto Emergencial na UFRJ. Com isso, no ano de 2020, durante o Período Letivo Especial, foram ofertadas de forma remota disciplinas teóricas tanto obrigatórias como eletivas. Já as disciplinas teórico-práticas e os estágios realizados no âmbito da Faculdade de Farmácia não foram ofertados devido à complexidade, principalmente, das disciplinas envolvidas diretamente na

atuação do profissional farmacêutico, além do tempo para elaborar as propostas e do caráter facultativo da oferta de disciplina. A partir da determinação do CEG sobre a reativação do primeiro período letivo de 2020.1, foram aprofundadas as discussões referentes à oferta de disciplinas teóricas-práticas de forma totalmente remota. Entendendo a Faculdade de Farmácia que mais dois períodos sem aulas teórico-práticas (obrigatórias e eletivas) e estágio, no âmbito da Faculdade de Farmácia, prejudicariam sobremaneira os alunos, represando um número elevado, aliado à falta de previsão de um retorno totalmente presencial, foram apresentadas novas propostas de oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas (teóricas, teórico-práticas e estágio) de forma remota, atendendo à Resolução 09/2020, com base na portaria MEC Nº 544/2020. Entretanto, foi também proposto, como condicionante, que as disciplinas e estágio envolvendo práticas profissionais, como: Farmacotécnica I e II e o Estágio Supervisionado em Farmácia com Manipulação Alopática tivessem parte de suas aulas presenciais (propostas de acordo com o determinado pela Coordenação de Biossegurança do CCS). As propostas de cada departamento foram apresentadas e apreciadas pelos colegiados da Unidade e na sequência foram encaminhadas às esferas superiores.

ii) Análise das Informações

Diante da pandemia causada pelo coronavírus, a qual ocasionou a obrigatoriedade de desenvolvimento de atividades remotas e suspensão, sem previsão de retorno, de aulas e atividades curriculares na forma presencial, foi constatado um esforço conjunto dos docentes, chefes de departamento, coordenação de curso de graduação e pós-graduação, direção de graduação e coordenação de extensão de forma a adaptar as atividades de ensino, pesquisa e extensão para o formato remoto. Os professores estão buscando qualificação através de cursos e realizando grupos de discussão para a troca de experiências mediante webinários.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações necessárias, destacam-se: política institucionalizada de nivelamento dos discentes, com vistas à redução da repetência e evasão, já no primeiro semestre; modernização dos

equipamentos didático-pedagógicos; e disponibilização de plataformas que possam servir de ferramentas base sustentando o grande volume de dados e material gerado para o desenvolvimento de aulas remotas síncronas e assíncronas, bem como permitam e garantam um elevado número de acessos diários. Melhoria do webdesign da página da Faculdade de Farmácia. Necessita-se ainda estimular a atuação dos docentes orientadores a participarem de forma mais intensa na elaboração dos planos de estudo de seus alunos orientandos, pois com o desenvolvimento de aulas remotas, verifica-se que muitos discentes estão realizando inscrições em disciplinas que não são condizentes com sua atual periodização, entre outras questões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As grandes restrições orçamentárias enfrentadas pela Faculdade de Farmácia, pelo CCS e pela UFRJ como um todo em 2020 e, principalmente, a quarentena imposta pela pandemia causada pelo coronavírus inviabilizaram atingir quaisquer das metas propostas no item anterior, as quais permanecem válidas para 2021.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes desenvolvem atividades de pesquisa, com projetos cadastrados na plataforma Lattes do CNPq, participando como docentes colaboradores ou credenciados em programas de Pós-graduação *stricto sensu* e em cursos *lato sensu*. Dentre as áreas de pesquisa em que atuam, destacam-se as de interesse para o Sistema Único de Saúde, que necessitam do desenvolvimento de ferramentas que possam auxiliar no combate à COVID-19, de novos fármacos, e delineamento de estratégias para prevenção de complicações, como: doenças metabólicas, obesidade e diabetes, doenças do Sistema Nervoso Central (neurodegenerativas e infecciosas), desordens inflamatórias, entre outras.

Inquestionavelmente, a pandemia de COVID-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, foi o maior desafio vivenciado no ano de 2020 devido à alta transmissibilidade do vírus e à gravidade dos casos, e, considerando a necessidade de terapia intensiva para uma grande parcela dos pacientes e o longo tempo de internação desafiam os sistemas de saúde. A Faculdade de Farmácia contribuiu ativamente no desenvolvimento de projetos de pesquisa visando contribuir para o desenvolvimento de ferramentas que possam auxiliar no combate à COVID-19. Dentre as propostas um grupo de pesquisadores com reconhecida experiência em processos biotecnológicos e ciências farmacêuticas, propuseram de forma inédita alvos e terapias abordando duas estratégias complementares: por um lado, modular a resposta do paciente à infecção e, por outro, interferir na propagação do vírus. As pesquisas estão em andamentos, mas resultados preliminares bastante promissores já foram publicados em revistas científicas internacionais.

Apesar dos desafios enfrentados em 2020 com o desenvolvimento das atividades na sua quase totalidade de forma remota, foi possível consolidar cooperações técnico-científicas com empresas nacionais de base biotecnológica e nanotecnológica (Novageia Biotech e Magtech), bem como firmar convênios com Universidades internacionais (Université Paris-Saclay – França e Universidad Pablo Olavide - Espanha). Somado a essas cooperações e convênios, foram criados novos grupos de pesquisa nas diferentes áreas de atuação do profissional farmacêutico. Todos os laboratórios da Unidade estão envolvidos em programas de iniciação científica da Instituição, além de a grande maioria dos professores atuarem como orientadores de pós-graduação (mestrado e doutorado) em diversos programas.

ii) Análise das Informações

Como pontos fortes, destaca-se a atuação dos docentes dos Departamentos na formação de recursos humanos na pós-graduação, e concomitantes produções de alta relevância acadêmica e social. Como pontos fracos, destaca-se a relativa insuficiência da infraestrutura existente, que se for melhorada poderia alavancar ainda mais a relevância da pesquisa no cenário mundial. Para 2021 outro desafio é incrementar a capacidade de captação de recursos financeiros a partir das agências

de fomento ou de outras fontes, mediante o estabelecimento de parcerias com empresas, por exemplo.

iii) Ações a Desenvolver

- Construir novos laboratórios de pesquisa que atendam a atual demanda dos professores;
- Implantar novos projetos de pesquisa visando a ampliação das atuais linhas de pesquisa, objetivando a captação de mais recursos financeiros frente aos órgãos de fomento e a formação de recursos humanos qualificados;
- Criar espaços multiusuário com infraestrutura para recebimento de equipamentos;
- Melhorar a infraestrutura disponível através de reforma da rede elétrica;
- Instalação de geradores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As grandes restrições orçamentárias enfrentadas pela Faculdade de Farmácia, pelo CCS e pela UFRJ como um todo em 2020 e, principalmente, a quarentena imposta pela pandemia causada pelo coronavírus inviabilizaram atingir quaisquer das metas propostas no item anterior, as quais permanecem válidas para 2021.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Há 34 ações de extensão cadastradas no SIGA, sendo divididas em Programa (1), Eventos (3), Cursos (4) e Projetos (26), das quais participam 89 docentes de todos os departamentos da unidade. Todas estas ações foram aprovadas em Congregação e cadastradas. O Programa é a Farmácia Universitária: Assistência Farmacêutica e Inclusão do Usuário de Medicamentos na Política

Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde. Os Eventos são: VII Simpósio Interno de Ensino, Pesquisa e Extensão & VII Jornada de Pós-Graduação da Faculdade de Farmácia da UFRJ; I Simposio Brasileiro sobre acervo ao patrimônio genético e conhecimento tradicional associado: interfaces entre detentores de conhecimento tradicional associado (CTA), academia, empresas e Governo; e, Pint of Science 2020 - Rio de Janeiro. Já os Cursos são: Fundamentos da Produção e Avaliação Sensorial de Cerveja; Atualização em temas selecionados em Assistência Farmacêutica para farmacêuticos da rede pública de saúde; Introdução à nanotecnologia aplicada a medicamentos e cosméticos e Leitura científica nas ciências biomédicas e da saúde. Por sua vez os projetos cadastrados intitulam-se: O Uso de Práticas Integrativas na Farmácia Universitária para o Tratamento do Tabagismo; Tacrolimo, o que mais ele trata?; Torre móvel: aprendendo ciência fazendo divulgação científica; Tá na hora de tomar o remédio!; Uso e cultivo racionais de plantas medicinais e plantas alimentícias não convencionais (PANC) pelos agricultores de Magé e Guapimirim; A microbiologia do cotidiano; Conexão farmacêutica: Universidade-Industria; Gestantes: Como prevenir da Dengue, Zika, Chikungunia?; Fotoeducação em Saúde: Câncer de pele, como evitar?; Como tratar feridas com papaína?; ConSciência: núcleo de ensino, difusão e popularização das ciências farmacêuticas; Observatório de Vigilância e Uso de Medicamentos; Estabelecimento de uma relação multidisciplinar construtiva com as escolas públicas: uma contribuição da Faculdade de Farmácia (Sinergia Farmacêutica-UFRJ); Farmacannabis; Transformando o conhecimento científico em linguagem popular através da visão de crianças e adolescentes: falando sobre plantas medicinais nas mídias sociais; Informação útil sobre medicamentos e promoção da saúde: emancipação do indivíduo em relação ao seu autocuidado; Pessoas especiais: você conhece alguém?; Nossas comunidades, nosso cantinho verde e nossas terapias para uma saúde melhor; Analisando o sangue para melhorar a qualidade de vida!; O que você sabe sobre trombose?; Integrando ensino, pesquisa e Extensão na criação de um horto medicinal na UFRJ: do cultivo de plantas medicinais a produção de derivados vegetais; Diálogos em fitoterapia e homeopatia: contribuições das práticas integrativas e complementares para o fortalecimento da estratégia de

saúde da família e da promoção da saúde no SUS; A informação como estratégia na divulgação e conhecimentos: o uso da educação não formal como mecanismo de difusão na Faculdade de Farmácia da UFRJ; GETEA - Grupo de Estudos em Transtorno do Espectro Autista; e Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

ii) Análise das Informações

A participação dos docentes da unidade em projetos de extensão aumentou consideravelmente nos últimos anos, sendo possível envolver alunos de graduação os quais podem integralizar os créditos de extensão obrigatórios nos currículos universitários. Diante do cenário da pandemia causada pelo coronavírus, as ações de extensão sofreram adaptações e algumas ações encontram-se suspensas, mas podem ser reativadas pelo envio do formulário de validação de ações durante a pandemia. Dentre as ações ativas pode-se ressaltar o Programa Farmácia Univesitária, 2 Cursos e 17 Projetos.

iii) Ações a Desenvolver

- Estimular a criação de novos cursos de extensão por docentes que atendam a atual demanda do segmento farmacêutico;
- Incentivar a criação de cursos, simpósios, escolas de verão e inverno, que permitam o fortalecimento dos currículos dos alunos e dos farmacêuticos recém-formados;
- Ampliar o alcance dos cursos de extensão;
- Estimular o corpo discente a participar dos projetos de extensão do corpo docente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Devido ao desafio da adaptação das atividades de extensão de forma presencial para a remota, não foi possível incentivar a criação de cursos, simpósios, escolas de verão e inverno bem

como a ampliação do alcance dos cursos de extensão, com isso estas ações permanecem como metas para 2021.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

São dois os programas de pós-graduação *stricto sensu* na Faculdade de Farmácia: o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF), com 29 docentes credenciados, tendo formado 259 mestres e 80 doutores até novembro de 2020, e possuindo conceito 5 na CAPES. O Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Farmacêutica (CTECFAR) (Mestrado Profissional), tem 23 docentes credenciados, titulou 46 mestres até novembro de 2020, e possui conceito 3 na CAPES. O PPGCF tem por objetivo formar pessoal qualificado à pesquisa e desenvolvimento na área das ciências farmacêuticas, com ênfase no campo do fármaco e medicamento, e no estudo da fisiopatologia de doenças com enfoque no desenvolvimento de abordagens preventivas e/ou terapêuticas. O PPGCF apresenta importância estratégica para a área de saúde e para o desenvolvimento científico e tecnológico regional e nacional, por ser o primeiro, e atualmente único, a oferecer o curso de Doutorado na área de Farmácia no Estado do Rio de Janeiro. O CTECFAR (Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Farmacêutica) visa capacitar o profissional que atua nesta área, além de aprimorar o desenvolvimento de processos, produtos e metodologias aplicadas à Ciência e Tecnologia Farmacêutica. O público alvo do CTECFAR abrange: profissionais de organizações governamentais dedicadas à regulamentação técnica e científica no emprego/produção de produtos farmacêuticos, medicamentos, cosméticos e alimentos; profissionais de empresas governamentais ou não, dedicados ao desenvolvimento/produção ou avaliação da qualidade de produtos farmacêuticos e/ou matérias primas; profissionais de hospitais da rede pública ou não com interesse em pesquisa clínica, com intervenções farmacêuticas; profissionais de empresas governamentais ou não com interesse no desenvolvimento de tecnologia

e metodologia aplicada ao diagnóstico clínico-laboratorial; profissionais das diferentes unidades de saúde que constituem o Sistema Único de Saúde com interesse nas atividades que visem à produção, controle de qualidade, eficácia e segurança no uso de plantas medicinais e fitoterápicos; alunos egressos dos cursos de graduação em farmácia ou cursos afins. Os docentes do DEFARMED possuem uma atuação bastante expressiva no PPGCF, sendo responsáveis por 35% do total de disciplinas oferecidas. Os 13 docentes credenciados no PPGCF orientam diversos alunos de mestrado e doutorado. Além do PPGCF, 12 docentes do DEFARMED atuam no Mestrado Profissional em Ciência e Tecnologia Farmacêutica (CTECFAR). Mais de 90% dos docentes do BiotecFar são credenciados nos Programas de Pós-graduação do CCS e, na sua grande maioria (9/13), no PPGCF de nossa unidade, e parte dos docentes do BiotecFar são credenciados em outros Programas de Pós-graduação da Universidade. A participação dos docentes dos demais departamentos da unidade (DACT e DPNA) nos programas de pós-graduação da unidade vem aumentando nos últimos anos.

ii) Análise das Informações

Apesar do aumento da qualidade e quantidade da produção científica vinculada aos discentes no PPGCF, somado a um aumento da internacionalização através de acordos de cooperação e missão científica de docentes, estes incrementos ainda não atingiram o patamar necessário para garantir o conceito 6 da CAPES. Como desafios para 2021, inclui-se, portanto, o engajamento dos docentes e discentes no sentido de elevar o PPGCF para o Conceito 6 da CAPES. Apesar dos desafios impostos pela pandemia causada pelo coronavírus, neste ano o PPGCF contou com o ingresso de 14 alunos para o mestrado e 17 para o doutorado. Outra meta importante é a consolidação do CTECFAR, o qual neste ano de 2020, obteve o ingresso de 27 novos discentes.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar a atuação dos docentes da unidade no PPGCF e no CTECFAR;
- Buscar a ampliação do quadro docente em áreas estratégicas: fármacos, medicamentos, cosméticos e controle de qualidade;
- Estimular a criação de novas disciplinas de natureza integrativa das diversas áreas de conhecimento nos Programas de Pós-Graduação;
- Estimular a participação dos professores em editais das agências de fomento, como CNPq, FINEP, FAPERJ e outros, visando a captação de recursos financeiros para a consolidação das linhas de pesquisa;
- Contribuir para a evolução do conceito de 5,0 para 6,0 da CAPES conferido ao PPGCF e consolidação do CTECFAR;
- Estimular a participação de alunos de pós-graduação em disciplinas de graduação através de atividades didáticas teóricas, práticas e de trabalho de campo, sempre sob orientação de um docente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar da significativa redução dos editais de agências de fomentos no ano de 2020, alguns docentes foram contemplados em seus projetos de pesquisa, especialmente em projetos submetidos a editais da FAPERJ, demonstrando com isso a qualidade e pertinência dos temas desenvolvidos na Faculdade de Farmácia.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O DEFARMED oferece, anualmente, o curso de especialização em Manipulação Farmacêutica. O público-alvo é de profissionais farmacêuticos de farmácias comerciais (com/sem manipulação); hospitais públicos e privados com interesse em manipulação. O curso é coordenado pela Profa. Carla Holandino Quaresma. A equipe de professores do curso é formada por docentes e farmacêuticos da Faculdade de Farmácia da UFRJ. A participação de farmacêuticos tem sido incentivada, desde que tenham título de doutor. Atualmente, dois programas de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da UFRJ oferecem vagas para farmacêuticos, com duração de dois anos: o do HUCFF, na área de concentração Clínica Médica (3 vagas por ano), e o do IPPMG, em Saúde da Criança e do Adolescente (3 vagas por ano). Docentes do DEFARMED exercem atividades de tutoria acadêmica e de campo dos residentes farmacêuticos em ambos os programas, oferecem disciplinas obrigatórias e orientam trabalhos de conclusão, bem como integram a Comissão de Seleção Pública e a Comissão de Residência Multiprofissional da UFRJ: Cesar Augusto Antunes Teixeira, Elisângela da Costa Lima, Guacira Correa de Matos, Thiago Botelho Azeredo e Franceline Reynaud. Em 2019, e dando sequência em 2020, sob a coordenação da Profa. Suzana Guimarães Leitão, do DPNA, teve início o curso de Pós-graduação *lato sensu* multiinstitucional em Plantas Medicinais e Fitoterapia, vinculado à Faculdade de Farmácia, DPNA, em colaboração com as instituições: Associação Brasileira de Fitoterapia (ABFIT) e Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT). Este curso visa formar especialistas com conhecimento básico e aplicado em plantas medicinais e fitoterapia, com capacidade técnica para exercer atividades em diversos campos de atuação (cultivo e manejo de plantas medicinais, manipulação e controle de qualidade de formulações fitoterápicas, fitoterapia clínica), de acordo com o estabelecido no âmbito de cada classe profissional.

ii) Análise das Informações

Com base na análise das informações apresentadas pode-se chegar a um diagnóstico, ressaltando-se a importância dos cursos de especialização, que abrangem aspectos relacionados à atuação do profissional farmacêutico, visando a sua contínua atualização acadêmico-científica.

iii) Ações a Desenvolver

- Formar farmacêuticos especialistas com área de atuação no setor de manipulação farmacêutica (hospitalar, pública e/ou privada);
- Fornecer ambiente de estágio adequado ao treinamento técnico dos alunos mediante estágio obrigatório na Farmácia Universitária da UFRJ;
- Possibilitar a interação com as demandas sociais que se apresentam na universidade, por meio de ações que integrem as atividades de ensino e pesquisa;
- Oferecer cursos de atualização a profissionais farmacêuticos que atuam no mercado de trabalho e que muitas vezes não tem acesso a oportunidades de reciclagem de seus conhecimentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar dos desafios impostos pela adaptação da metodologia de ensino dos cursos *lato sensu* antes presencial e agora na forma remota, as atividades estão em andamento de forma satisfatória.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna na Faculdade de Farmácia ainda é feita por e-mail, via SIGA, aplicativos de mensagens e reuniões, este ano exclusivamente remotas, com o corpo social. Por sua

vez, a comunicação externa é feita de modo não centralizado pela página da unidade, por páginas no Facebook, Instagram e perfis no Twitter dos laboratórios de pesquisa. A comunicação é diária para procedimentos burocráticos, divulgação de cursos e outras oportunidades, bem como notícias relevantes.

ii) Análise das Informações

A comunicação com o público externo não é oficial. Ainda, não existe uma avaliação da eficiência da comunicação entre os corpos docente e discente. Há uma necessidade premente de atualização da página oficial da Faculdade de Farmácia e aprimoramento das interfaces com os usuários, o que até hoje não foi possível por falta de recursos orçamentários e pessoal qualificado. Estas questões não apresentaram avanços em 2020 e permanecem como desafios para 2021.

iii) Ações a Desenvolver

- Criar uma forma de comunicação via Internet com o público externo, que possa alavancar ações de divulgação educacional e científica, aumentando a visibilidade da unidade como um todo;
- Incluir uma questão sobre a comunicação com os docentes no formulário de avaliação das disciplinas pelos discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar de a unidade não ter avançado na comunicação interna e externa, verifica-se que estas foram eficientes na divulgação e realização das atividades no formato remoto o qual foi imposto pela pandemia do coronavírus.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Todos os laboratórios da unidade estão envolvidos em programas de iniciação científica da Instituição. A unidade também tem alunos envolvidos em projetos de extensão e atividades de monitoria. Os docentes da unidade orientam alunos com bolsas de iniciação científica financiadas pela UFRJ, CNPq e FAPERJ, com bolsas de extensão, financiadas pela UFRJ, e com bolsas de monitoria, financiadas pela UFRJ. Todos os docentes da unidade atuam como orientadores acadêmicos de alunos de graduação, com os quais se reúnem com frequência mínima semestral para oferecer suporte com relação a assuntos acadêmicos. Os alunos que apresentam dificuldades acadêmicas ou pessoais são acompanhados pelos membros da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) da Faculdade de Farmácia. Desde 2011, a unidade conta com a Fórmula Consultoria Farmacêutica Empresa Junior, criada com a finalidade de estimular o empreendedorismo entre os estudantes de graduação. Como atividades de atualização e formação continuada para os egressos incluem-se os cursos de extensão e *lato sensu*, além dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (PPGCF e PPG CTECFAR).

ii) Análise das Informações

Embora políticas de acompanhamento dos alunos de graduação já tenham sido implantadas, é necessário um aprimoramento destas ações, levando-se em consideração as inúmeras dificuldades tanto de caráter acadêmico como pessoais apresentadas pelos estudantes. A inserção de alunos de graduação em atividades de ensino (monitoria), pesquisa (bolsas de iniciação científica) e extensão (bolsas de extensão) é vista como muito positiva e deve aumentar, se possível, em 2021.

iii) Ações a Desenvolver

Em virtude das deficiências de conhecimentos de base apresentadas por muitos ingressantes, que acabam por afetar o desempenho acadêmico e podem contribuir para a evasão dos cursos de graduação, sugere-se que a COAA elabore ações de curto/médio prazo para dar maior suporte a estes alunos, de forma a evitar a precarização e redução da qualidade do ensino.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A questão apontada no item anterior já vinha ocorrendo em 2019 e vem se agravando. Devido ao carácter excepcional do PLE e de 2020-1, e apesar de todo o trabalho que tem sido feito pelos orientadores acadêmicos e pela COAA no sentido de orientação aos discentes, nota-se uma demasiada dificuldade quanto à elaboração de seus planos de estudos. Há que se discutir como abordar o problema de forma mais efetiva e alcançar soluções no mais curto prazo possível.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes podem pedir licença para realização de pós-doutoramento no exterior, enquanto os servidores técnico administrativos podem pedir liberação para realizar cursos de pós-graduação. Atualmente, o número de docentes na unidade é compatível com a carga horária de aulas, porém existe a demanda de técnicos para os laboratórios para evitar o acúmulo de funções por parte dos docentes e dos técnico administrativos existentes. A maioria dos docentes são doutores, assim como a maioria dos técnicos-administrativos tem formação compatível com suas funções. Atualmente, o número total de docentes na unidade é de 95, enquanto o de técnicos administrativos é de 94. O número de estudantes na unidade, incluindo os de pós-graduação, está em torno de 2.000 (dois mil).

ii) Análise das Informações

A unidade conta atualmente com corpo docente e técnico administrativo bem qualificado. Apesar disso e embora a Unidade estimule o aperfeiçoamento profissional, é necessário ampliar essas ações. São necessárias medidas para avaliação da satisfação dos servidores técnico administrativos com relação ao ambiente de trabalho. Os docentes já manifestaram de diversas formas sua insatisfação com a infraestrutura disponível para realização das atividades de pesquisa e com os ambientes insalubres em que atuam.

iii) Ações a Desenvolver

- Continuar incentivando o aperfeiçoamento profissional;
- Elaborar medidas para avaliar a satisfação dos servidores técnico administrativos quanto ao ambiente de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Neste ano tivemos a solicitação de autorização para realização de qualificação (mestrado) de alguns servidores técnico administrativos, os quais foram autorizados, refletindo dessa forma o compromisso de incentivo ao aperfeiçoamento profissional. Devido à adaptação das atividades de trabalho de forma presencial para a remota, não foi possível elaborar medidas para avaliar a satisfação dos servidores técnico administrativos quanto ao ambiente de trabalho, a qual permanece como meta para 2021.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A tomada de decisões é feita pelo corpo deliberativo dos departamentos e, em seguida, pela Congregação da Unidade. A gestão dos recursos financeiros é feita pela direção da Unidade, de acordo com as prioridades estabelecidas em conjunto com o conselho departamental. As decisões

relacionadas aos programas de pós-graduação em sua maior parte são tomadas pelos respectivos colegiados, exceto quando é requerida a apreciação pela Congregação da unidade.

ii) Análise das Informações

Semestralmente, a partir de 2018, todos os departamentos da unidade estão divulgando os planos individuais (PID) de trabalho dos docentes, contendo a distribuição de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, focados em seus respectivos planos de metas. Somado ao PID, este ano foi divulgado o relatório das atividades docentes durante a pandemia, no qual o docente pode especificar todas as suas ações desenvolvidas no campo de ensino, pesquisa e extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Aperfeiçoar o plano de metas da unidade de acordo com a subjetividade de cada departamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Neste ano foi possível constatar, através do relatório das atividades docentes durante a pandemia, que mesmo em trabalho remoto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão tiveram continuidade sendo adaptadas da melhor forma possível.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos orçamentários repassados pela administração central da universidade não são suficientes para a manutenção da infraestrutura geral da Unidade. A Unidade dispõe de equipamentos de pesquisa compatíveis com os projetos realizados nos diferentes laboratórios, porém diversos equipamentos dos laboratórios didáticos estão fora de uso por dificuldades de manutenção. O espaço físico atual já é insuficiente para a acomodação de todos os docentes de modo confortável. As instalações atuais são adequadas a realização de pesquisas científicas embora haja diversos problemas de infraestrutura como redes de energia elétrica, água e internet instáveis ou insuficientes, além do risco de incêndios e outras situações de periculosidade devido à idade do prédio do CCS, à falta de manutenção adequada durante diferentes gestões e à adequação ao número de laboratórios e ao tipo de equipamentos utilizados. Este ano ocorreu o agrupamento das Unidades de Administração de Serviços Gerais (UASG) da UFRJ como um todo. No CCS tivemos a redução para 4 Unidades Gestoras, as quais foram ordenadas considerando o levantamento preliminar realizado pela PR3 e também características comuns verificadas, tais como itens comuns de aquisição, procedimentos e métodos didáticos vinculados as atividades didáticas, de pesquisa e extensão, bem como as questões patrimoniais das Unidades de maiores dimensões e/ou que possuem sede própria. Diante deste cenário a Faculdade de Farmácia integra a UASG coordenada pelo Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF), fazendo parte também dessa UASG o Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO) e o Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPG).

ii) Análise das Informações

A unidade não possui captação própria de recursos que permitam alguma independência financeira. A situação financeira se agravou em 2020, diante da severa redução do repasse de recursos orçamentários. Somado a essa redução financeira, o reordenamento das UASGs resultou na necessidade de adaptações nas rotinas de trabalho em um curto período e novos desafios foram criados, os quais dificultaram o fluxo de aquisições.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar a captação de recursos financeiros mediante o estabelecimento de parcerias com instituições público-privadas. Estabelecer novo fluxo de trabalho a fim de facilitar o ordenamento de compras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ainda não foi possível estabelecer parcerias que permitissem alguma melhoria da situação da unidade, especialmente diante da redução severa dos recursos orçamentários enfrentada 2020.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Nesta dimensão, constam informações acerca da infraestrutura da Faculdade de Farmácia, especialmente em relação às instalações destinadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e às atividades administrativas. Dessa forma, no âmbito da estrutura física e administrativa serão destacadas as áreas relevantes à prática do ensino, pesquisa e extensão, tais como: salas de aula, bibliotecas, áreas de lazer, rede de informação e tecnologia e laboratórios. As salas de aula estão distribuídas nos blocos do Centro de Ciências da Saúde (CCS). São salas que comportam as turmas de graduação, em geral, com no máximo 80 alunos por turma e, eventualmente, turmas de pós-graduação. Os alunos de graduação e pós-graduação contam com o acervo da Biblioteca da Faculdade de Farmácia, criada em 1990, integrante do Sistema de Bibliotecas da UFRJ - SIBI. O acervo, totalmente informatizado, é constituído por livros, teses, dissertações, projetos, folhetos, obras de referência e obras raras, que podem ser acessadas através da Base Minerva. Como área de convivência, temos o Centro Acadêmico de Farmácia da UFRJ, que visa a organização tanto de eventos recreativos, como de eventos acadêmico-científicos, como o evento anual "Semana da Farmácia". Este espaço incentiva os alunos a desenvolverem habilidades sociais, de comunicação, autonomia, treinamento em atividades de coordenação e gestão, dentre outros aspectos do desenvolvimento acadêmico do

discente. No âmbito da informação e acesso à tecnologia contamos com um Laboratório de Informática para Graduação – FF, com computadores acessíveis às aulas de graduação e, eventualmente, de pós-graduação, e demais atividades acadêmicas. A Rede Laboratorial da Faculdade de Farmácia conta com laboratórios nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, que abordam os mais diversos temas relacionados às ciências farmacêuticas. A implantação de laboratórios multiusuários e de prestação de serviços deve ser entendida como uma política de melhor aproveitamento dos investimentos em ensino, pesquisa e extensão. Tal infraestrutura detalhada acima requer grandes investimentos de manutenção e adequação para os diversos fins a que se propõe. Neste sentido, muitos desafios vêm sendo enfrentados. Tais desafios estão centrados, principalmente, na necessidade de adequação e melhorias das salas de aula do CCS, sendo principalmente necessária a adaptação seguindo as normas de biossegurança visando minimizar os riscos de contágio pelo coronavírus; dos sanitários existentes, que na atualidade são escassos e apresentam-se em evidente estado de precariedade, para atender a demanda atual de docentes, discentes, corpo técnico administrativo e visitantes. Outro problema a ser destacado é a falta de acessibilidade, o que dificulta a mobilidade de pessoas com grau crítico de deficiência e também a falta de recursos para a manutenção e compra de novos equipamentos para os laboratórios didáticos. Além destes, o problema mais urgente é a adaptação seguindo as orientações da Biossegurança, dos laboratórios didáticos, de pesquisa e de extensão, bem como as salas de professores e áreas administrativas, a fim de evitar o contágio pelo coronavírus.

ii) Análise das Informações

Com base na análise das informações apresentadas estabeleceu-se o diagnóstico, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados. Portanto, a adequação da infraestrutura física e tecnológica faz-se necessária, para o atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a adequação dos locais de convivência, serviços de alimentação e lazer, atendendo as demandas geradas nos últimos anos, principalmente devido ao crescimento do corpo social desta Unidade. Para entender tal demanda, deve ser feito o levantamento e análise dos dados gerados,

ou ainda consultas aos membros discentes, docentes e do corpo técnico administrativo sobre as necessidades mais emergenciais. Até o momento, o intenso e incessante empenho do corpo social (docentes, técnicos administrativos e discentes) na ampliação das potencialidades acadêmicas da nossa Unidade e a criação de uma Unidade multiusuária, como a Central Analítica, deve ser destacado como algo positivo. Por outro lado, o estado de conservação e a acessibilidade do espaço físico ainda merecem muita atenção e melhorias.

iii) Ações a Desenvolver

- Instalação de um sistema exaustão nos laboratórios didáticos, de pesquisa, e de extensão, bem como nas salas de professores e áreas administrativas;
- Readequação da rede elétrica e instalação de gerador de emergência;
- Melhorias estruturais com as devidas adequações nos espaços utilizados para salas de aula, laboratórios, salas administrativas e espaços de convivência;
- Construção e reforma de sanitários;
- Modernização dos equipamentos didático-pedagógicos;
- Medidas de acessibilidade, como elevadores em todos os blocos, sanitários adaptados, rampas de acesso, entre outras;
- Espaços adequados com projetos paisagísticos que poderão servir como áreas de convivência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Quanto aos aspectos mencionados no ano anterior ainda não foi possível realizar nenhuma melhoria e estas permanecem como metas para 2021.

FACULDADE DE MEDICINA-FM

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A Faculdade de Medicina (FM) da UFRJ assumiu, desde o início da pandemia, importante papel centralizador de ações de controle e mitigação da pandemia da COVID19 na Universidade, tendo como marco a criação pela Reitoria do Grupo de Trabalho para Coronavírus (GT- coronavírus) sob a liderança do docente do Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Professor Titular Roberto Medronho, e a participação de vários representantes docentes dos Departamentos de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Pediatria e Clínica Médica da FM. O gabinete da FM foi sede das reuniões iniciais do GT- coronavírus. E ainda antes da descrição do primeiro caso da COVID19 no país, o primeiro boletim técnico foi emitido e já se planejava a estratégia a ser adotada pela Universidade para o enfrentamento da pandemia e o papel a ser assumido em prol da sociedade.

Notadamente, uma parceria entre o Departamento de Doenças Infecciosas e Parasitárias da FM e o Laboratório de Virologia Molecular do Instituto de Biologia da UFRJ tornou possível a criação do Centro de Triagem e Diagnóstico para COVID19 (CTD-Covid19) da UFRJ. O Centro que funciona diariamente no Bloco N do Centro de Ciências da Saúde (CCS), oferece retaguarda de diagnóstico para profissionais da área da saúde do Complexo Hospitalar da UFRJ e de outros hospitais do Município do Rio de Janeiro envolvidos no enfrentamento da pandemia da COVID19. As atividades do CTD-Covid19 iniciaram em 16/03/2020 e até 05/10/2020 foram realizados cerca de 12.500 atendimentos e 22.000 testes diagnósticos. Em paralelo as atividades assistenciais estão sendo desenvolvidos estudos sobre a transmissibilidade, a resposta imune, os novos testes de diagnóstico e fatores de risco de agravamento da COVID19, que contribuirão para o melhor entendimento da doença e seu controle. Além do acompanhamento sistemático das pessoas infectadas até a sua negatificação, o que permite detectar e estudar persistência e reinfecção, e o suporte ao corpo social da FM e da UFRJ para o retorno progressivo as atividades presenciais nos diferentes momentos da pandemia.

Nas Unidades do Complexo Hospitalar da UFRJ os docentes da FM integraram-se a força de trabalho assistencial, contribuindo para uma resposta ágil e efetiva a demanda imposta pela COVID19. Por fim, acresce a atuação no gerenciamento e a participação direta em ensaios clínicos terapêuticos e profiláticos multicêntricos como o *Solidarity* (Organização Mundial da Saúde – OMS) e o Ensaio da BCG (Ministerio da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI).

2.PlanejamentoeAvaliaçãoInstitucional–DIMENSÃO8

i)Relatório da UNIDADE

A FM é composta por quatro Cursos de Graduação: Medicina, Fonoaudiologia (criado em 1993), Terapia Ocupacional (criado em 2009) e Fisioterapia (criado em 1993, sendo que em novembro de 2020 foi aprovado pelo CONSUNI a criação da Faculdade de Fisioterapia). O Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Medicina foi revisado em 2018, devido necessidade de ampliação do período do internato de 18 para 24 meses, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014 para o curso médico. Isso motivou a reorganização e modernização da grade curricular e maior inserção junto à sociedade. A reestruturação do PPC prossegue na nova gestão, que se iniciou em 2020, incluindo as medidas necessárias para o enfrentamento da COVID19, quer seja nos processos metodológicos, quer seja no modelo pedagógico do processo ensino-aprendizagem. Além das atividades práticas presenciais para o internato, ampliaram-se as atividades remotas síncronas e assíncronas, compreendendo aulas teórico-cognitivas, uso de metodologias ativas e de tecnologia assistiva. Há integração curricular entre diversas áreas de conhecimento, inter e transdisciplinar, de forma a construir uma base sólida de conteúdo e formar competências qualificadas. As avaliações teóricas e/ou práticas de forma escrita, oral, remota ou presencial compreendem processos formativos direcionados à análise de habilidades, atitudes e conhecimentos de acordo com a área de conhecimento e competências desejadas. Há avaliações periódicas das disciplinas pelos discentes e docentes, de modo a mapear, diagnosticar e efetuar a análise crítica das condições de

oferta do Curso, nas dimensões da organização didático-pedagógica, da infraestrutura/instalações físicas e da percepção do corpo docente (perfil, relacionamento, qualidade) e do corpo discente (autoavaliação e avaliação do Curso). Realiza-se constante monitoramento do aprendizado, inclusive dos que necessitam atenção personalizada, quer seja por óbices acadêmicos, ou por necessidade de adoção de medidas inclusivas. Os PPCs dos Cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional apoiam-se no PDI da UFRJ e incorporam a missão institucional que esta Universidade desempenha socialmente, assim como a de cumprir com os princípios do SUS e as DCNs para uma formação integral. As atividades educativas são acompanhadas através da Coordenação de Orientação e Apoio Acadêmico (COAA) e corpo de professores orientadores (CPO) de cada um dos quatro Cursos, além de reuniões sistemáticas do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos, das coordenações com representantes de turmas, reuniões dos colegiados dos 14 departamentos da FM e representação discente em todas as instâncias acadêmicas. O planejamento das atividades é definido pelos departamentos e coordenações dos Cursos em associação com a Direção Adjunta de Graduação e a Direção da FMem reuniões periódicas. Os Cursos estão implantados em um sistema online e anônimo de autoavaliação das disciplinas e das formas de avaliação destas, a ser sistematizado em 2020.

ii) Análise das Informações

A expansão da duração do internato médico para dois anos, destinando-se maior tempo a atividades práticas assistenciais, é bem avaliada pelos alunos, que mostram grande entusiasmo. Considerando que os cenários de prática estão inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS), há grande integração com a comunidade, com envolvimento nas questões sociais e de planejamento de saúde do estado. Entretanto, a situação de desarticulação da saúde em nosso estado será o grande desafio do próximo ano, pois, muitas unidades de saúde onde havia cenários de prática foram desativadas recentemente, exigindo reorganização inadiável da distribuição dos alunos.

Outro desafio é o de manter a discussão e avaliar o processo de implantação da reforma curricular do Curso de Medicina. Já para o Curso de Fonoaudiologia, sobressai a implantação prevista

para 2020-2021 e a discussão da reforma curricular com base nas novas DCNs. O curso de Terapia Ocupacional mantém discussão dinâmica e constante do seu PPC baseado nas DCNs do curso.

A criação da Faculdade de Fisioterapia foi aprovada no CONSUNI, em novembro de 2020, e os desafios futuros consistirão em garantir adequado funcionamento após período de transição com infraestrutura e recursos humanos apropriados.

iii) Ações a Desenvolver

As ações a desenvolver dependem dos vários cenários do sistema de saúde pública do estado e do município, além da evolução da atual pandemia da COVID19 e por isso estão em constante monitoramento e avaliação pela FM. O Complexo Hospitalar da UFRJ, composto por nove Unidades, também está sujeito às mesmas condições dos demais, pois formamos uma rede integrada ao SUS, ainda que em maior complexidade. Mas essa vivência plural é de suma importância para o preparo de nossos formandos para atuação em áreas de baixa a alta complexidade, proporcionando uma formação integral.

Discutir a reintegração dos alunos dos quatro Cursos nas atividades práticas presenciais, de forma gradativa, escalonada, garantindo todas as medidas de proteção individual e baseada na evolução epidemiológica da epidemia da COVID19.

Ainda como ação objetiva iniciar a discussão e avaliação da reforma curricular do Curso de Medicina implantada em 2019 e a implantação do novo currículo de graduação do Curso de Fonoaudiologia a partir de 2020.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve readequação curricular do Curso de Medicina com a expansão para dois anos do internato médico (iniciando no nono período do Curso) e que determinou uma recomposição dos períodos prévios da grade curricular do Curso de Medicina. Assim, tem sido analisado o impacto do rearranjo do PPC, em especial, no oitavo período, ou seja, na transição para o internato médico, bem como no primeiro período, onde novo conteúdo disciplinar foi instituído.

Outra iniciativa tem sido a progressiva inserção longitudinal dos alunos na rede de atenção primária à saúde. Com a decretação de emergência de saúde pública internacional pela COVID19, obviamente a avaliação de propostas de ação previamente planejadas tornou-se um desafio. Porém, mantém-se a contínua monitoração junto às Coordenações dos períodos e o NDE, atentos às avaliações dos resultados do ENADE 2019 e o conceito preliminar do curso - CPC (após avaliação INEP/MEC, em 2019) analisando-se a percepção dos corpos docente e discente sobre o Curso. Novos parâmetros serão estabelecidos a partir destes indicadores, com avanço na reformulação estrutural da grade curricular.

3. PlanodeDesenvolvimentoInstitucional–DIMENSÃO1

i) Relatório da UNIDADE

A FMda UFRJ contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária mediante a construção de conhecimentos e a formação, de caráter inter e transdisciplinar, de médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, comprometidos com a saúde da população brasileira em um sistema universal, integral e equânime. Seu principal objetivo é formar profissionais com conhecimentos técnico-científicos sólidos, atualizados e abrangentes dos determinantes e condicionantes de saúde na sociedade, com atitude ética, humanística e compromisso com a saúde dos indivíduos, das famílias e da coletividade, em todos os níveis de atenção; capacitados a atuar no cuidado, na pesquisa e na administração em saúde em prol da qualidade de vida. Os Cursos da FM também desenvolvem atividades de pesquisa e de extensão a

fim de contribuir para o avanço do conhecimento e que respondam às demandas do indivíduo, da sociedade, em nível nacional e internacional e do SUS, provendo evidências ao processo de tomada de decisão no âmbito das políticas públicas. As práticas pedagógicas são desenvolvidas e discutidas especialmente pelo NDE de cada um dos quatro Cursos. OsNDEs têm função consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre todos os temas acadêmicos. São responsáveis pela formulação dos PPCs dos Cursos, sua implantação, desenvolvimento, atualização, consolidação e avaliação periódica. Além de promover a integração curricular inter e transdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão/assistência (prestação de serviços), o planejamento da FM visa estabelecer e contribuir com a consolidação do perfil do egresso pretendido, programar e supervisionar as formas de avaliação, além de analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares.

A grade curricular doCurso de Medicina recentemente foi reestruturada, com ampliação da duração do internato médico para dois anos e, no primeiro período do Curso, as disciplinas passaram a ter caráter integrativo, vertical e horizontalmente.

O perfil esperado dos ingressantes nos Cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional são de alunos interessados e motivados para a formação como profissional qualificado na área da saúde. Durante o curso os discentes são apresentados à pluralidade das áreas de atuação. O perfil desejado dos egressos é formar profissionais com competência para acolher, observar, avaliar, diagnosticar, tratar além da iniciação à pesquisa, levando em conta todo o contexto histórico social e cultural em que estiverem inseridos. Este perfil atende adequadamente as demandas locais, regionais e nacionais, fato este comprovado pelos conceitos dos Cursos (MEC/INEP) e o elevado número de aprovações de egressos em concursos públicos regionais e nacionais.

ii) Análise das Informações

Avanços conquistados em 2020: 1. Criação da Faculdade de Fisioterapia. 2. Organização e realização do 2º Simpósio de Intercâmbio das Faculdades de Medicina de Língua Portuguesa vinculadas à rede CODEM-LP, contribuindo para ações de inserção internacional e expansão da revalidação de diplomas em Portugal, para os egressos do Curso de Medicina. 3. Capacitação (em conjunto com o Instituto NUTES, UFRJ) e treinamento docente no uso de plataformas digitais para a adoção de tecnologias educacionais síncronas e assíncronas. 4. Aprovação pelos colegiados superiores do retorno de atividades presenciais para o internato médico e os estágios curriculares obrigatórios, em conformidade com as normas legais. Já devido a pandemia houve reflexos importantes no desenvolvimento dos PPCs. A escassez orçamentária e a deterioração da estrutura física das instalações e equipamentos tiveram impacto no ensino, na pesquisa e extensão/assistência. Há expectativa em 2021, em face das doações decorrentes da pandemia, de recuperação dos espaços prediais para realização das atividades práticas e de salas de aulas, além da implantação de novas tecnologias, no âmbito do Complexo Hospitalar e do CCS. A não renovação de alguns contratos de professores temporários, o afastamento por doença ou por enquadramento em grupos de risco da COVID 19, além das aposentadorias, causou uma instabilidade na composição do corpo docente.

iii) Ações a Desenvolver

Integração maior entre ensino, pesquisa e extensão/assistência, por meio da revisão dos planos de ensino das disciplinas e estágios, com foco em competências e habilidades; ampliação do uso de ferramentas tecnológicas no ensino, revisão dos processos de avaliação e estímulo à mobilidade acadêmica por meio de convênios com outras IES nacionais e internacionais.

Adequação da distribuição dos alunos em atividades práticas e maior descentralização de atividades hospitalocêntricas, com estímulo à atenção primária de acordo com o perfil sanitário e epidemiológico local/regional/nacional atual.

Revisão de atividades centradas no docente com maior enfoque em metodologias ativas de ensino e estímulo a cursos de educação continuada com discussões em oficinas, seminários ou afins.

Reorganização de requisitos disciplinares com maior mobilidade na grade curricular e análise de possibilidades da reorganização dos espaços livres para melhor aproveitamento do processo pedagógico.

Incentivo a maior participação dos alunos dos cursos de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em ações de extensão, monitorias e projetos de iniciação científica.

Regulamentação do funcionamento das Ligas Acadêmicas dos Cursos de Medicina e Fonoaudiologia e incentivo a proposição e organização de ações de extensão pelos alunos participantes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As discussões no âmbito do NDE do Curso de Medicina quanto ao PPC prosseguem, porém sobrepajadas pela atenção às ações decorrentes dos cenários da pandemia e da emergência de saúde pública mundial e que importaram na suspensão de atividades práticas presenciais e na ênfase às modalidades remotas. Previa-se a reavaliação do processo ensino-aprendizagem e a reestruturação dos demais períodos do Curso de Medicina no PPC (do 2º ao 8º período), iniciativas essas, porém, ainda limitadas pela restrição à retomada das atividades presenciais e de um calendário letivo atípico e encurtado. Há a expectativa de incremento dessas ações assim que os indicadores epidemiológicos permitirem um retorno à normalidade.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos da FM têm imenso papel social, pois os diversos cenários de atividades práticas estão inseridos na rede do SUS. Os discentes participam tanto de atividades na atenção primária quanto de alta complexidade e ao longo do curso, interagem com equipes multiprofissionais, para integração dos conhecimentos e troca de informações no planejamento de ações em saúde e no atendimento à população. As Unidades pertencentes ao Complexo Hospitalar da UFRJ fazem atendimento de alta complexidade e nossos alunos têm acesso, via unidades básicas de saúde credenciadas e supervisionadas pelos docentes e profissionais da rede, ao atendimento básico também, de forma longitudinal, durante o curso.

A Unidade, de forma integrada à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PR7), Diretoria de Acessibilidade (DIRAC), COAAs, e Comissão de Direitos Humanos (CDH) da FM, promove mecanismos de avaliação e acolhimento dos docentes, discentes e técnicos administrativos em situação de vulnerabilidade social, econômica e psicológica e dos discentes com deficiência. Nesse contexto, em relação aos discentes, destacamos o estreito relacionamento com os Centros Acadêmicos dos Cursos para identificação das necessidades estudantis e suas possíveis soluções.

A partir de 2020 os alunos do Curso de Medicina, do 1º ao 8º período, têm individualmente um docente orientador. Há grande incentivo para a educação continuada discente, na forma dos diversos programas de monitoria, iniciação científica, participação em eventos científicos e em dezenas de ações de extensão com a comunidade. Além do pioneiro programa MDPHD, onde os alunos são incentivados a iniciarem projeto de doutorado ainda na graduação, com possibilidade de concorrer à bolsa e de encurtamento do tempo de doutoramento.

O Curso de Fonoaudiologia se relaciona com o setor público, instituições sociais e educativas também através das ações de extensão. Desde a implantação da COAA cada turma do Curso tem um professor orientador que se reúne com os alunos e levanta demandas individuais e coletivas. As demandas são discutidas em reuniões de colegiado, da COAA e com a coordenação do Curso para criação de estratégias e definição de encaminhamentos. O curso promove e incentiva a participação

de alunos em eventos científicos e culturais e promove também a interação entre todos os alunos através de um SARAU.

Os docentes do Departamento de Fisioterapia; Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional desenvolvem diversas ações de extensão que agregam alunos dos vários períodos do Curso com marcante ação social na comunidade.

ii) Análise das Informações

A Consolidação da CDH da FM possibilitou melhor escuta das demandas do corpo social e a busca de solução de conflitos entre os diversos segmentos. Em 2020, juntamente com a DIRAC, os alunos com deficiência estão sendo identificados e as ações dos facilitadores de aprendizagem junto a estes são acompanhadas pela Direção de Graduação da FM, que também está acompanhando e regularizando a situação dos alunos com pendências acadêmicas. A COAA e o CPO do Curso de Medicina foram reestruturados para apoiar todos os alunos nas suas necessidades acadêmicas. O corpo social dos Cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional discutem com regularidade as políticas de cotas sociais, raciais e para pessoas com deficiência e como podem atender as demandas e garantir a inclusão e resolução de conflitos entre os discentes.

Mas os maiores desafios em 2020 ainda consistem na manutenção das políticas de assistência estudantil e, em virtude da pandemia da COVID19, o acesso dos alunos em situação de vulnerabilidade social e econômica ao ensino remoto, prevenindo a evasão. A FM tem cerca de 50% de discentes cotistas, sendo que 25% têm renda familiar de até três salários mínimos. É imperioso assegurar o acesso destes aos transportes públicos, à alimentação contemplando a ampliação de bolsas de auxílio ou apoio, além de viabilizar para este segmento o atendimento em saúde nas unidades do Complexo Hospitalar da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

As ações baseiam-se na busca ativa e identificação das situações de fragilidade onde a inserção nos diversos programas de auxílio disponibilizados possa auxiliar a resolução das situações-problemas. Fortalecimento das COAAs e CPOs dos quatro Cursos, sistematização das reuniões das COAAs e obtenção de relatórios dos professores orientadores com regularidade para análise e planejamento de ações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 a FM reativou seu CPO, estendendo suas ações a todos os alunos dos quatro Cursos. Obteve três facilitadores para atuação junto aos alunos com deficiência, mas essa sistemática requer maior comprometimento dos gestores das políticas de acessibilidade na UFRJ, com treinamento adequado e expansão do número de facilitadores, identificação das limitações com o repasse de informação e orientação à Unidade das medidas necessárias para o acompanhamento dos mesmos, bem como melhoria da condição material e da estrutura física (por ex. reforma de banheiros, construção de rampas, etc.) para materialização efetiva dessas ações. Cerca de 50% dos alunos da FM ingressaram por sistema de cotas. Em torno de 25% do alunado do Curso de Medicina tem renda familiar de até três salários mínimos, com aproximadamente 15% de até 1,5 salários mínimos. E cerca de 30% dos discentes do Curso de Fisioterapia com renda familiar de até 1,5 salários mínimos. Tais indicadores precisam ser reavaliados no âmbito das políticas estudantis da UFRJ, em especial quanto à expansão da concessão de bolsas de apoio, resolução do problema de mobilidade (bilhete único, entre outros), auxílio alimentação, entre outras medidas para atender as demandas que se agravaram durante a pandemia.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão– DIMENSÃO2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Graduação em Medicina recebe 100 ingressantes/semestre. Seu PPC prevê: desenvolver competências gerais e específicas para realização do exame clínico, planos diagnósticos e terapêuticos e o cuidado integral ao paciente em todos os níveis de atenção, reconhecendo os limites de sua atuação profissional; aplicar criticamente o conhecimento científico relacionado à prática médica e reconhecer e respeitar o direito, a subjetividade e a autonomia de todos os envolvidos nas relações éticas com paciente, família, comunidade e equipe profissional no seu contexto sociocultural e econômico; conhecer o SUS, suas bases legais e princípios organizativos e reconhecer o impacto dos determinantes de saúde nas populações, disponibilizando-se a atuar de modo integrado com outros setores da sociedade. O currículo do Curso aplica as DCNs de 2014 e o NDE trabalha para reformulá-lo de acordo com o perfil sócio-demográfico, sanitário/epidemiológico, as novas tecnologias de ensino, o necessário aprimoramento em face do resultado das avaliações internas e externas e de transformações decorrentes da pandemia da COVID19, em 2020, de acordo com as demandas da sociedade.

O Curso de Fonoaudiologia recebe 44 ingressantes/semestre, segue as DCNs e visa à formação de um profissional generalista com sólida formação teórica e vivência prática voltada nas grandes áreas de inserção social deste profissional na sociedade. Privilegia-se uma formação crítica e humanitária voltada para o SUS e adequada ao contexto socio-histórico que vivemos. Todos, alunos e docentes, são incentivados a participarem de cursos de aperfeiçoamento e capacitação, assim como de melhoria da sua formação, através da titulação. Os projetos de pesquisa e as ações de extensão permitem a constante reflexão acerca da área de atuação, da interdisciplinaridade, assim como a criação de novas estratégias e uso, conhecimento e aprimoramento de tecnologias disponíveis.

O Curso de Fisioterapia recebe 44 ingressantes/semestre. Nos últimos anos a atualização de nomenclaturas e dos conteúdos ministrados foi adaptada e transferida ao alunado sem que uma transformação oficial da estrutura curricular fosse efetuada. A duração do Curso passou de quatro para cinco anos. Em novembro de 2020 o CONSUNI aprovou a criação da Faculdade de Fisioterapia como unidade autônoma.

O Curso de Terapia Ocupacional iniciou em 2009, incentivado pelo Programa de Apoio a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a partir de demandas sociais. Recebe 30 ingressantes/semestre. Em 2019 iniciou-se o processo de reforma curricular com o intuito de atender novas áreas de atuação da Terapia Ocupacional no campo científico, econômico e cultural, bem como a implantação de novas tecnologias de ensino e de avaliação adequados às necessidades pedagógicas e sociais. Todo o corpo docente do Curso trabalha em regime de dedicação exclusiva.

ii) Análise das Informações

Apesar dos inúmeros problemas estruturais, o curso de Medicina recebeu conceito 4 na avaliação *in loco* feita pelo MEC em 2019. Em 2020 o curso enfrentou seu maior desafio, em função da pandemia da COVID19: transformar parte importante do conteúdo prático de suas disciplinas presenciais em atividades remotas na Graduação. Professores foram capacitados em plataformas de aulas remotas; as disciplinas teórico-cognitivas e as atividades práticas, que não são indiscutivelmente presenciais com pacientes ou em laboratório, foram adaptadas e oferecidas de forma remota, e todos os processos de avaliação foram realizados *online*. As atividades do internato, últimos dois anos da formação médica, essenciais para a formação profissional, foram autorizadas pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG), e realizadas mediante protocolos de segurança e apoio diagnóstico para COVID19. Da mesma forma, os Cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional também fizeram adaptações para realizar o ensino remoto, mas priorizaram

os concluintes dos seus respectivos Cursos e os estágios curriculares obrigatórios. Todas as conquistas realizadas com o ensino remoto, certamente serão absorvidas, pelo menos em parte, nas disciplinas de 2021, talvez em modelo híbrido, pois ainda é incerto se a situação epidemiológica irá se modificar.

iii) Ações a Desenvolver

O NDE do Curso de Medicina, juntamente com a comissão didática, envolvendo 11 dos 14 departamentos da FM, propôs para o ano de 2021, a revisão dos planos de ensino das disciplinas e estágios, com foco em competências e habilidades, com inclusão de metodologias ativas para o processo ensino-aprendizagem, ampliação do uso de tecnologias educacionais digitais e revisão dos processos de avaliação do corpo discente e docente. A pandemia da COVID19 concentrou a atenção do grupo de trabalho para a implantação de atividades remotas sem prejuízo da qualidade do ensino. O internato médico já se tornou período de grande aprendizado para o corpo discente, desde que passou a ser realizado em dois anos e foi estruturado de acordo com as DCNs para o Curso de Graduação em Medicina, de 2014. O PPC do Curso de Medicina segue processo de reestruturação à luz das sugestões feitas pelos avaliadores do MEC.

Será dada continuidade aos processos de reforma curricular do curso de Terapia Ocupacional. A partir da constatação das necessidades, uma mudança efetiva do PPC começou a ser formulada. As mudanças propostas pelo NDE são produto de uma reflexão profunda junto ao colegiado e o corpo discente. E o Curso de Fisioterapia se tornará Faculdade autônoma e trilhará seu próprio caminho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com o advento da pandemia da COVID19, as atividades acadêmicas presenciais foram interrompidas em todas as Faculdades de Medicina do Estado do Rio de Janeiro. Medida Provisória Presidencial, Portarias Ministeriais e Ações Estratégicas governamentais passaram a normatizar todas as atividades acadêmicas dos cursos médicos, suscitando, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES), elaboração de regras para antecipação de colação de grau, criação de programas de voluntariado, organização de atividades de ensino remotas, e estabelecimento de retorno com segurança aos estágios curriculares obrigatórios de formação profissional. Embora as ações planejadas para 2020 tenham sido abruptamente suspensas, a mudança do internato médico para dois anos, a reestruturação do CPO, a reformulação do NDE, da COAA e da comissão do internato do Curso de Medicina facilitarão o acompanhamento das propostas de ação para o próximo ano.

O NDE do Curso de Medicina foi reestruturado em 2020, com inclusão de docentes dos dos Institutos pertencentes ao CCS, que ministram aulas no do ciclo básico, a fim de propiciar uma maior integração entre os ciclos básico e clínico, avaliar os pontos críticos da reforma curricular e propor estratégias de melhoria da grade curricular em cumprimento às DCNs do Curso, além de capacitação docente em metodologias ativas e ensino remoto e à distância.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A FM possui uma pujante atividade de pesquisa científica, em seus 25 laboratórios próprios e 16 sob a coordenação de docentes da FM e compartilhados por outras instâncias acadêmicas da UFRJ, com ênfase nas linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação(PPGs) *stricto sensu*. Os últimos dados compilados referem-se a 2019. As linhas de pesquisa distribuem-se nos tópicos de importância para a saúde humana e abordam desde a epidemiologia até os mecanismos patogênicos envolvidos nos principais agravos à saúde, seja de alto impacto para o SUS ou condições mais raras. Constituem assim linhas de alto impacto potencial e, grande relevância social. Mesmo com a enorme contração dos recursos públicos desembolsados para a pesquisa desde 2015, os

projetos têm sido mantidos e, gerado produtos de qualidade, além de permitirem a formação de recursos humanos para a pesquisa, desde o nível de iniciação científica até o pós-doutorado, além de qualificar os jovens docentes para a pesquisa e o ensino de pós-graduação. Esta relevância tem sido reconhecida pelas agências de fomento à pesquisa, com a atribuição de bolsas de produtividade em pesquisa ou equivalentes a número expressivo de docentes da FM. Ressalta-se dois aspectos nas atividades de pesquisa, um positivo e outro negativo. O positivo foi o início das operações da nova Diretoria Adjunta de Ciência, Pesquisa e Inovação em Saúde, que impactará na inserção da FM na área de inovação tecnológica em saúde. O aspecto negativo refere-se ao impacto da pandemia da COVID19 nas atividades de pesquisa. O ano de 2020 foi marcado por uma grande contração das atividades de pesquisa que demandem atividades presenciais, devido ao período de mais de seis meses de isolamento social imposto pela pandemia. Por outro lado, houve uma mobilização inédita dos pesquisadores de toda a UFRJ para participar do esforço de entendimento da virose e para montar uma estrutura de atenção, que tem contribuído também para o avanço do conhecimento.

ii) Análise das Informações

A despeito das tensas relações entre a academia e o governo federal, em 2020 conseguiu-se manter as atividades de pesquisa nas Unidades da FM. E apesar das dificuldades impostas pela pandemia da COVID19, foi possível criar novas redes nacionais e internacionais de pesquisa, com colaboração entre grupos que normalmente não trabalham juntos. Houve também a possibilidade de participação em grandes redes internacionais de pesquisa em diversos aspectos dessa enfermidade infecciosa emergente.

iii) Ações a Desenvolver

Trabalhar para a retomada das atividades de pesquisa presenciais dos laboratórios próprios da FM e das Unidades Suplementares, com medidas estritas de biossegurança e proteção da força de trabalho. Continuar atraindo colaborações internacionais, não apenas no âmbito da pandemia da COVID19, como nas doenças prevalentes, que ficaram negligenciadas durante esse ano atípico

de 2020. Continuar trabalhando no sentido de se conseguir a internacionalização das pesquisas, visando atrair para a FM recursos de colaborações internacionais, não sujeitas aos contingenciamentos e cortes previstos para 2020.

Ampliação do acordo de cotutela internacional para o desenvolvimento de teses compartilhadas com a Universidade de Lisboa/Portugal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Firmou-se um acordo de cotutela e dupla diplomação entre a FM e a Universidade de Lisboa/Portugal. Por iniciativas isoladas ampliaram-se parcerias internacionais, em especial em função da pandemia da COVID 19 com estudos multicêntricos nacionais e internacionais relacionados ao desenvolvimento de vacinas, à profilaxia com BCG, aos indicadores epidemiológicos e ao aprimoramento diagnóstico e terapêutico, haja vista um melhor conhecimento da história natural da doença. Enfatiza-se que o subfinanciamento da área pode comprometer o planejamento e a execução adequada das linhas de pesquisa.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A extensão em 2020 enfrentou desafios e reconfigurou estratégias, em momento muito complexo, em que se apresentava a implantação da nova grade curricular em janeiro de 2019, com obrigatoriedade da carga horária da extensão, e a chegada da pandemia a partir de março de 2020, determinando o término de atividades presenciais. Sendo assim, a manutenção das atividades já criadas, o estímulo a propostas de novas ações e eventos de interação em um ambiente novo, remoto, além da introdução do SIGA (Sistema de Gestão Acadêmica) da UFRJ como plataforma de trabalho da extensão, gerou muito trabalho e planejamento. O currículo novo trouxe a

obrigatoriedade de 10% da carga horária dos Cursos em ações de extensão, o que no Curso de Medicina corresponde a 795 horas, sendo 750 horas cumpridas através do alinhamento de ações de extensão inseridas em oito disciplinas mistas, e as restantes 45 horas devendo ser cumpridas por demanda espontânea. Os coordenadores dessas disciplinas (dez) foram informados sobre a carga horária de extensão contida e a necessidade de alinhamento das ações de extensão com essas disciplinas, processo que está em andamento. Até o momento (fevereiro a setembro de 2020) foram aprovadas 31 ações de extensão, e 4 estão em processo de avaliação, perfazendo um total de 126 ações de extensão da FM, sendo 106 ativas e 15 suspensas nesse período da pandemia.

O Curso de Fonoaudiologia tem no momento 13 ações e o Curso de Fisioterapia 14 ações de extensão. O Curso de Terapia Ocupacional desde a sua criação vem implantando suas ações, tendo atualmente 12 ações de extensão ativas. Além destas ações disponíveis, os discentes da FM têm acesso a todas as ações e programas de extensão da Universidade e podem escolher e participar destes livremente.

A Diretoria Adjunta de Extensão da FM elaborou tutoriais para os coordenadores de ação apresentando o SIGA como via exclusiva para propor novas ações, para manter ativas as ações aprovadas, suspender as que não pudessem migrar para o ambiente virtual durante a pandemia e, informou sobre a necessidade dos relatórios para certificação das ações. Alinhados com a Pró-reitoria de Extensão (PR5), avaliamos um questionário obrigatório para os coordenadores de ação para validar ações que estão ativas e para verificação da ação no processo de migração. Elaboramos tutorial para os alunos esclarecendo e orientando sobre extensão e como creditar ações realizadas anteriores a 2020 e; como se inscrever no RCS extensão (disciplina FMWZ65) a partir do 3º período. No período letivo excepcional (PLE) abrimos 800 vagas para inscrição no RCS FMWZ65 (de forma a inscrever todos os alunos, do 4º ao 11º período do Curso de Medicina). O internato médico (9º, 10º e 11º períodos) foi tratado de forma individualizada, para que as situações fossem regularizadas. A extensão na FM atuou de forma intensa no FESTIVAL DO CONHECIMENTO, evento ímpar e virtual que contou com mais 1.500 participações de toda UFRJ.

ii) Análise das Informações

Em 2020 fizemos a divulgação maciça da implantação do SIGA como ferramenta centralizadora dos processos de proposta, avaliação, implantação e gerenciamento das ações de extensão. O registro de novas atividades ou a manutenção das já existentes ganhou muito em agilidade e transparência, pois passou a seguir uma normativa clara e bem definida: a) coordenadores de ações fazem as novas propostas no SIGA, mediante aprovação pelo corpo deliberativo dos departamentos da FM; b) coordenadores de extensão das Unidades fazem o parecer acadêmico, homologado nas respectivas Congregações por via remota c) as propostas de novas ações seguem para o parecer final do Conselho de Extensão Universitária (CEU), que passou a informar à PR5, para que seja feita a liberação no sistema; d) as ações de extensão ficam pendentes no SIGA até que o coordenador de ação preencha as informações e somente depois disso ficam disponíveis para os estudantes, que também devem se inscrever no RCS de extensão pelo SIGA. Dessa forma, temos uma inserção bastante significativa de alunos e docentes, com a presença real e intensa da extensão na FM.

iii) Ações a Desenvolver

Regularizar a participação do corpo discente da FM nas ações de extensão, com inscrição de todos os alunos do Curso de Medicina no RCS de extensão a partir do 3º período. A migração do RCS de extensão para o 1º período da grade curricular está sendo avaliada, de forma a ampliar o tempo prévio à entrada no internato médico para o cumprimento desse pré-requisito obrigatório. Orientar os docentes individualmente segundo suas demandas, para regularização de ações antigas ou inserção de novas propostas, que precisam aumentar em número para atender ao alinhamento com as disciplinas mistas bem como à demanda de toda a UFRJ. Discussão da manutenção do ambiente remoto, como alternativa ou parte integrante de uma ação, uma vez que o alcance é

inestimável e a interação bastante intensa. Além disso, a revisão das resoluções normativas pelo CEU trará soluções e inovações, como criação de programas, ampliação do teto de carga horária creditada aos alunos, e ainda limite de participação em ações de extensão simultâneas para discentes e docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 estão sendo cumpridas as propostas planejadas para a implantação da nova grade curricular com a obrigatoriedade da extensão e a complementação dessa ação é esperada para 2021.

D.PÓS-GRADUAÇÃO *strictosensu*

i) Relatório da UNIDADE

O ensino de pós-graduação *stricto sensu* da FM completa em 2020, cinquenta anos de história, com a comemoração do cinquentenário do PPG em Doenças Infecciosas e Parasitárias, um dos primeiros programas de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil, criado em 1970. Acompanhou o desenvolvimento da área de Medicina da CAPES, que nos seus primórdios praticamente espelhava a lista de especialidades da Associação Médica Brasileira. A partir de 1996, as sucessivas avaliações da CAPES redirecionaram o funcionamento dos PPGs, estabelecendo as bases do que temos hoje. Com isso, muitos programas foram fechados, de modo que atualmente sete PPGs funcionam na FM. Vários outros funcionam em associação com os Institutos da UFRJ, e não será objeto desse relatório. Um dos centros de maior destaque na pós-graduação é o CCS, que congrega grande número de programas com notas 6 e 7. Possui três Comissões de Pós-Graduação, entre elas a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa da Área de Saúde (CPGPAS), que abrange os programas da área de saúde humana. É presidido pelo Diretor Adjunto de Pós-Graduação da FM e atualmente é composto pelos coordenadores ou coordenadores adjuntos de 15 programas ou cursos. Os PPGs em funcionamento

na FM, com as respectivas notas na avaliação quadrienal de 2017 são: 1) Anatomia Patológica: nota 4; 2) Cardiologia: nota 5; 3) Ciências Cirúrgicas: nota 4; Clínica Médica: nota 7; 5) Doenças Infecciosas e Parasitárias: nota 5; 6) Endocrinologia: nota 5; 7) Radiologia: nota 5. No momento 417 alunos estão matriculados no Mestrado ou Doutorado (dados de 2020).

A pandemia da COVID19 impactou profundamente em 2020 o funcionamento dos programas, pela interrupção das atividades presenciais, como aulas e principalmente as atividades de pesquisa relacionadas às dissertações e teses. No entanto, houve uma grande mobilização para o uso de meios remotos para manter as atividades. Destacam-se as mais de 100 defesas de trabalhos de conclusão ocorridas por meio remoto de março até outubro 2020; a retomada das disciplinas obrigatórias por meio remoto e as novas iniciativas dos programas de atividades à distância, com grande adesão de discentes e docentes, inclusive com atividades internacionais, conduzidas inteiramente em inglês.

ii) Análise das Informações

Estreitamento da cooperação com a Universidade de Lisboa/Portugal no acordo de cotutela para dupla orientação e diplomação de doutorado.

Desenvolvimento de uma dezena de projetos de pesquisa submetidos às agências de fomento em face de editais direcionados ao enfrentamento à pandemia da COVID19.

Uma das grandes limitações para o incremento da produção científica reside na progressiva concentração de editores em revistas internacionais de impacto com imposição de taxas para publicação proibitivas, em especial para aqueles pesquisadores com tempo integral na FM e dedicação exclusiva, o que restringe, sobremaneira, a visibilidade de suas produções intelectuais.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar parcerias, internacionalização, produção em rede e grupos de pesquisa de referência internacional.

Manter os discentes pós-graduados comprometido com a produção intelectual de excelência e no desenvolvimento de pesquisas científicas.

Propor novas iniciativas no âmbito da ciência, tecnologia e inovação, através de acordos, convênios, contratos, de modo a inserir a FM na vanguarda do conhecimento e nas ações promovidas pela UFRJ, visando consolidar novas áreas de excelência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Está em processo de avaliação pela CAPES a criação do PPG *stricto sensu* em Ciências da Reabilitação, com a participação dos docentes dos Cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *latosensu*

i) Relatório da UNIDADE

Como as demais atividades da FM, os cursos de pós-graduação *lato sensu* também tiveram suas atividades prejudicadas pela pandemia da COVID19, que levou à interrupção das atividades por pelo menos três meses, no pico da pandemia. Houve aprovação na Congregação da FM de alterações dos contratos com os discentes, de modo a preservar seus direitos, com apoio da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB). Todos os cursos retomaram suas atividades a partir de julho de 2020. Os cursos de especialização oferecidos pela FM e com turmas abertas (com 49 alunos matriculados), em 2019/2020 foram: **1) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ACESSIBILIDADE CULTURAL** – O objetivo do curso de especialização em Acessibilidade Cultural é formar especialistas

para atuar no campo das políticas culturais, orientando e implantando conteúdos, ferramentas e tecnologias de acessibilidade. **2) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DERMATOLOGIA** - Fornecer aos alunos os recursos necessários ao aprendizado da Dermatologia Clínica, objetivando principalmente o diagnóstico, a terapêutica e a profilaxia das dermatoses. **3) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM IMUNOLOGIA CLÍNICA** - Formar médicos especialistas, qualificados em Imunologia Clínica contribuindo com o atendimento da demanda na área em níveis local, regional e nacional. **4) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM OFTALMOLOGIA** - Capacitar o profissional para o diagnóstico e tratamento das afecções oftalmológicas; desenvolver e aperfeiçoar as técnicas operatórias. **5) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR** - Preparação de profissionais especialistas em Psicologia Hospitalar. A proposta do Curso é de natureza técnico-profissional devido ao aumento de demandas técnicas para atuação na área. **6) CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM REUMATOLOGIA** - Oferece aos alunos acesso à produção técnico-científica mais recente na área de Reumatologia. **7) CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM GASTROENTEROLOGIA E ENDOSCOPIA DIGESTIVA** - Transmitir conhecimentos em Gastroenterologia Clínica a médicos com formação generalista.

ii) Análise das Informações

Houve em 2020 um esforço no sentido de dar mais visibilidade às atividades de pós-graduação da FM, tanto pela atualização da página web da FM (www.medicina.ufrj.br), como pela criação da página própria da pós-graduação (<https://ppgfm.medicina.ufrj.br/>). A adoção emergencial do ensino remoto por conta da necessidade do isolamento social como barreira à expansão da pandemia da COVID19 aparentemente veio para ficar, com criação de cursos à distância e de diversas atividades internacionais remotas. Outra medida de urgência foi migrar a pós-graduação para o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), que facilita atividades administrativas não presenciais. Isso implica em capacitação de servidores e docentes para o uso dessas novas ferramentas administrativas e acadêmicas. Os PPGs terão em 2020 que preparar os

relatórios de avaliação do período 2017-2020, para a avaliação quadrienal da CAPES, momento de grande importância para a continuidade da liderança da FM no cenário nacional.

iii) Ações a Desenvolver

Aumentar a comunicação com a sociedade, por meio da nova página web da pós-graduação da FM; fomentar o ensino à distância; preparação dos relatórios dos PPGs para avaliação 2017-2020 da CAPES; migração dos processos para o ambiente virtual - SEI; participação em editais competitivos das agências de fomento para garantir sustentabilidade econômica; qualificação do corpo docente e técnico para as novas ferramentas de ensino e de trabalho remoto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica, já que não houve relatório sobre esse item, em 2019. Os parâmetros serão estabelecidos a partir do presente relatório.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Portal da FM (www.medicina.ufrj.br) foi reformulado em 2019 e fornece diversas informações sobre ensino, pesquisa e extensão, além de informações administrativas. É, portanto, um canal de comunicação entre a FM e a sociedade. Os serviços de assistência prestados pelas Unidades do Complexo Hospitalar da UFRJ também constituem uma poderosa forma de comunicação e assistência com a sociedade. Outra ferramenta de comunicação é a intranet da UFRJ e seus sistemas integrados, tais como o SIGA, Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI), SEI, Sistema Integrado de Recursos Humanos (SIRHu) e o Sistema de Acompanhamento de Processos (SAP). O

Ambiente Virtual Acadêmico (AVA)@UFRJ - tem se tornado uma poderosa ferramenta de comunicação entre discentes e docentes, informação e aprendizagem. Sua funcionalidade foi ampliada durante a pandemia da COVID19 para utilização como principal ambiente virtual de ensino durante o PLE.

A coordenação do Curso de Fisioterapia se comunica com os alunos através de e-mail próprio - coordfisio@hucff.ufrj.br, e-mails das turmas e pelo SIGA. O curso possui uma página no site da FM - www.medicina.ufrj.br, que está sendo atualizada no momento.

O Curso de Fonoaudiologia utiliza diversos canais de comunicação com os alunos como via SIGA, e-mail próprio da coordenação - coordfonoufrj@gmail.com, e-mail de turmas, e-mail de representantes e redes sociais como Facebook e grupo de Whatsapp de representantes de turma com a coordenação, com contato diário e divulgação de informações imediatas. O canal direto com o Centro Acadêmico de Fonoaudiologia também facilita o repasse de informações aos alunos. A coordenação também utiliza o LinkedIn para divulgação do Curso e suas atividades. O Curso recebeu 5 estrelas na Avaliação do Guia da Faculdade – Estadão em 2019.

O Curso de Terapia Ocupacional se comunica com os discentes através de e-mail próprio da coordenação do Curso - coordenacaoto@medicina.ufrj.br e via SIGA.

ii) Análise das Informações

O grande avanço nesse aspecto, acelerado pela pandemia da COVID19, se refere ao AVA@UFRJ, utilizado amplamente pelos docentes e alunos a partir de 2020. A FM capacitou os docentes para uso dessa ferramenta e da plataforma virtual Google classroom para ensino remoto durante o PLE. Além da organização de oficinas para discussão e capacitação docente em ambiente de ensino remoto e uso de metodologias ativas em cooperação com o Instituto NUTES.

iii) Ações a Desenvolver

Maximizar a utilização do ambiente virtual entre alunos e docentes.

Modernizar a *homepage* da FM, com atualização de informações e maior interatividade, sempre com o objetivo de aprimorar a comunicação com a sociedade.

Capacitar docentes continuamente na utilização de novas tecnologias educacionais e metodologias digitais de ensino remoto.

Redigir o Manual para o Estudante Ingressante pelo concurso de acesso aos Cursos da UFRJ e disponibilizá-lo na página da FM.

Ampliar a divulgação de eventos, ações de extensão e de cursos ou atividades de educação continuada efetuadas pela FM junto à comunidade, por meio de sua página e da Coordenadoria de Comunicação UFRJ (Coordcom).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Houve aceleração do uso de ferramentas educacionais no ambiente virtual entre alunos e professores, em parte decorrente da necessidade gerada pela pandemia da COVID 19.

A FM ainda carece de limitações relacionadas à sua página. A rede é obsoleta e irá requerer investimentos para substituição do cabeamento e de servidores. O servidor responsável pela reestruturação da sua página/homepage licenciou-se e também não há um funcionário responsável pela comunicação e relacionamento com a imprensa. Concretamente, foram modificadas várias janelas e inseridas modificações relevantes com contextualização e adequação de informações para o acesso, com ajuda de terceiros, além da criação de uma nova página para os PPGs *stricto sensu*.

Os docentes da FM realizaram capacitação e treinamento em tecnologias educacionais (moodle/AVA/Google classroom, etc.) com o apoio do Instituto NUTES e ações da Reitoria.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente 1.106 alunos da FM com matrícula ativa são cotistas. Em torno de 25% dos alunos dos Cursos de Medicina e Fisioterapia têm renda familiar de até três salários mínimos. Um total de 15 alunos estrangeiros, de países em desenvolvimento, participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) têm matrícula ativa na FM, sendo que 13 estão cursando Medicina (três novos em 2020 e 3 em final de curso) e 2 Fonoaudiologia. No Curso de Medicina são escassos os trancamentos e as evasões. Já nos Cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia há um maior índice de trancamento devido a dificuldades sócio-econômicas e problemas relacionados à saúde mental.

A composição da COAA do Curso de Medicina foi reestruturada em 2020. Reunia-se presencialmente no gabinete da FM mensalmente e com a pandemia da COVID19, migraram para o ambiente remoto. Nas reuniões são tratados assuntos gerais e para elas são convocados os alunos que apresentam dificuldades acadêmicas. O objetivo é compreender, na singularidade de cada aluno, o que está acarretando suas dificuldades e elaborar estratégias e planos de estudo. O e-mail da COAA é disponibilizado a todo o corpo discente para qualquer eventualidade urgente. Os mecanismos de apoio acadêmico são acionados, na grande maioria das vezes em razão de questões pessoais, sócio-econômicas e emocionais que repercutem num mau desempenho acadêmico ou na necessidade de trancamento de períodos. Neste sentido, o trabalho da COAA consiste em acolher o aluno, compreendê-lo e orientá-lo. Por vezes, a COAA também dialoga com os professores das disciplinas nas quais os alunos tenham dificuldades. Os discentes que necessitem de acompanhamento psiquiátrico são atendidos no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) e Instituto de Psiquiatria (IPUB) da UFRJ.

Cada docente dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional é designado como orientador de uma turma e acompanha a evolução dos discentes ao longo do curso. Um questionário de acompanhamento é periodicamente encaminhado aos alunos pelo docente orientador para preenchimento individual.

O Programa de Iniciação Científica (PINC) tem a participação de cerca de 60% do seu corpo discente com grande envolvimento nas pesquisas e em atividades na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAC), bem como em congressos e eventos similares, regionais, nacionais e internacionais.

O programa de monitoria da FM oferece 179 bolsas, sendo 111 para discentes do Curso de Medicina, 22 para o Curso Fisioterapia, 19 para o Curso de Fonoaudiologia e 27 para Terapia Ocupacional.

ii) Análise das Informações

Frente às exigências da formação que o Curso de Medicina impõe a seus alunos, a exemplo da enorme quantidade de conhecimentos exigida por um curso de tempo integral acrescida da complexidade de lidar com a dor, o sofrimento e a morte, foram consolidadas estratégias que englobam desde o atendimento da demanda relacionada à saúde mental dos alunos identificados pela COAA e o acompanhamento pelo CPO do progresso acadêmico, até a identificação das dificuldades enfrentadas pelos discentes ao longo do curso. Em 2020 o CPO do Curso de Medicina foi reestruturado e cada docente foi designado para acompanhar 3 a 4 discentes, contemplando assim todos os alunos do 1º ao 8º período. Um convênio com a Sociedade de Psicanálise foi formalizado visando aumentar a oferta de atendimento aos alunos. Já a coordenação do Curso de Fonoaudiologia identificou um número substancial de alunos que ultrapassam o período de integralização e está sistematizando as informações sobre o tempo médio de formação dos alunos para definir estratégias de intervenção.

Em função da pandemia a representação discente no Conselho Departamental e Congregação da FM não se fazia presente. A atual gestão consultou a procuradoria da UFRJ que abalizou a realização de consulta aos pares, por via *online*, de forma segura, transparente para que concretizar essa representação nos colegiados.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar a divulgação das ações das COAAs dos quatro Cursos ao corpo discente; acompanhar a atuação do CPO do Curso de Medicina, especialmente entre os alunos ingressantes do 1º e 2º período; implantar o convênio com a Sociedade de Psicanálise do Rio de Janeiro para que haja atendimento à saúde mental dos alunos, voluntário - individual e/ou grupal -, no campus do Fundão.

Acompanhamento dos alunos ingressantes e a sua integração com os concluintes em disciplinas específicas de forma a evitar a retenção dos alunos nos Cursos. Implantação do Manual do Estudante com orientações sobre o Curso de Medicina e formas de solicitação de apoio financeiro, pedagógico e psicológico além das comissões internas. A coordenação do Curso de Fisioterapia elaborou um formulário de avaliação para alunos e professores a ser aplicado ao final de cada semestre para a verificação do alcance dos objetivos pedagógicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi reestruturado o CPO e que agora abrange todo o corpo docente e discente dos quatro Cursos da FM.

Foi consolidado o suporte à saúde mental no âmbito do HUCFF e do IPUB para os alunos e ou docentes da FM.

Todos os Cursos têm acompanhado os alunos que se encontram em risco de cancelamento de matrícula e a COAA de cada Curso tem se debruçado sobre a questão, caso a caso, ainda que as informações sobre os graus e frequência de 2020.1 não tenham sido divulgados e interfiram com o planejamento e condutas.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo–DIMENSÃO5

i) Relatório da UNIDADE

O quadro de servidores técnicos administrativos tem a constante necessidade de aquisição de conhecimentos e treinamentos. Com os avanços tecnológicos, e as novas formas de trabalho, como o remoto, muitos servidores necessitam urgentemente de ferramentas para capacitação já que alguns têm apenas formação no ensino fundamental e médio incompleto. Além do que há um número substancial de servidores com tempo de serviço próximo à aposentadoria e a Unidade necessita de reposição do seu quadro administrativo. Há muitos servidores que não dominam sequer noções básicas de informática o que dificulta a execução de número substancial de atos administrativos. Assim, é preciso instituir, junto com a instância central da Universidade, uma política de formação de quadros e valorização profissional dos nossos servidores.

Com efeito, muitos docentes não estão motivados em face do progressivo sucateamento das estruturas hospitalares, sem manutenção ou possibilidade de utilizações de equipamentos de ponta para o exercício profissional, com reflexo especialmente nas atividades de ensino e assistência.

ii) Análise das Informações

O ano de 2020, com a emergência de saúde pública pandêmica agravou os cenários de dificuldade, não alterando de forma concreta a realidade apontada no texto acima. O modelo de pessoal precisa de mudanças na sua forma de atuação, cobranças e práticas.

iii) Ações a Desenvolver

Com a implantação de novos instrumentos de gestão e sistemas de informática, como o SEI, e etc., há a expectativa de racionalizar algumas áreas de trabalho, tornando esses espaços mais objetivos, práticos, eficientes e menos burocratizados além de reduzir os custos financeiros das ações.

Há que se ter um rearranjo da dotação orçamentária para investimentos no ensino com relevância às políticas públicas efetivas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Essas ações necessitam de uma estrutura de apoio dos órgãos centrais da Universidade, com a liberação de recursos financeiros e recuperação estrutural, com a realização de eventos como seminários, cursos e outros instrumentos de formação continuada.

9. Organização e Gestão da Unidade–DIMENSÃO6

i)Relatório da UNIDADE

A gestão da Unidade se dá com participação proporcional dos membros do corpo social (discentes, docentes e técnicos administrativos) nas diversas comissões, Conselhos e na

Congregação da FM. Tais colegiados funcionam em regime de votação, garantindo a transparência e democracia nos processos. A Congregação tem seus membros eleitos em certames realizados em períodos regulares; as comissões funcionam por indicação de seus membros, sempre obedecendo ao Regimento da UFRJ e sujeitos a renovação periódica de seus membros. O corpo deliberativo de cada um dos 14 departamentos da FM promove reuniões periódicas para planejamento e estruturação de metas e ações.

A recente criação das Unidades Administrativas de Serviços Gerais (UASGs), em 2020, concomitantemente requer a existência de um suporte institucional que viabilize um acesso imediato às instâncias da Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR3) e da Pró-Reitoria de gestão e Governança (PR6), bem como um fluxo ágil com adequação no tempo de resposta às questões que envolvam análises pela Procuradoria da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Nesse ano de 2020 foi dada continuidade aos procedimentos já consagrados sem intercorrências. Os desafios são o desfalque crescente no número de funcionários técnico-administrativos e de docentes devido a restrição das vagas para concurso e a grande perda acumulada ao longo do tempo, resultando em desgaste do corpo social restante. O treinamento permanente de servidores técnico-administrativos e a distribuição de recursos humanos em funções-chave são cruciais para o funcionamento adequado das UASGs na UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Manter a regularidade das reuniões com participação sempre-plural dos membros da comunidade da FM.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões periódicas com diversos setores da FM têm sido realizadas no intuito de aproximar a gestão central aos servidores técnico-administrativos.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O orçamento participativo depende exclusivamente da liberação de verbas pela Reitoria o que limita a capacidade de oferecer e resolver nossas demandas internas em relação a serviços e aquisição de materiais. Temos muitos fatores limitantes na captação de recursos externos de forma direta para as ações da Unidade. Apesar do grande número de pesquisadores, os recursos captados nas pesquisas, a exemplo daquelas administradas via fundações de apoio, não revertem para a Unidade como um todo, no que diz respeito à padronização e oferecimento de instrumentos de inovação e tecnologias acessíveis e seus próprios resultados. Nossos espaços acadêmicos e de pesquisa, estão distribuídos no CCS e HUCFF, o que implica que não temos qualquer governabilidade administrativa sobre esses espaços, que apresentam muitas deficiências físicas e prediais. A dificuldade de incorporação de pessoal administrativo também limita as ações de vários departamentos e da própria estrutura administrativa da FM diminuindo a capacidade de buscar alternativas técnicas mais eficientes. Precisamos criar parcerias públicas e privadas que nos ofereçam alternativas reais de financiamentos, para que não fiquemos dependentes apenas de recursos internos, sempre insuficientes, atreladas a rubricas específicas e limitadas.

ii) Análise das Informações

Esse tipo de análise ficou prejudicado devido a pandemia da COVID 19 e as conseqüentes dificuldades do momento, o que nos impede de aferir uma avaliação comparativa com o ano anterior.

iii) Ações a Desenvolver

Prejudicado, porquanto sem condições de serem realizadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia da COVID19 prejudicou a realização dessas ações, pois, não foi possível contar com um número adequado de servidores (docentes e técnico-administrativos) já que muitos estão afastados devido à pandemia.

Buscam-se verbas de emendas parlamentares para readequação de infraestrutura e aquisição de novas metodologias de ensino.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A FM não tem sede própria e é uma Unidade hospedada dentro do CCS. Não há ingerência na gestão direta de infraestrutura na maioria dos espaços físicos ocupados pela FM que se restringem aos espaços administrativos e a apenas um laboratório localizado no CCS, o Centro de Cirurgia Experimental. O CCS é o responsável pelas grandes demandas desde a rede de energia, água, segurança, limpeza e reformas prediais.

A infraestrutura utilizada, incluindo salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, equipamentos de informática, rede de informações e outros também estão sob a gestão da decania do CCS e das Unidades do Complexo Hospitalar da UFRJ. É notória a necessidade de reforma/adequação das instalações, aquisição de novos equipamentos, fluxo contínuo de insumos em vários aspectos. Os óbices abrangem a quantidade, qualidade, iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário, limpeza, dimensões, horários de funcionamento, organização dos materiais, adaptações para estudantes com necessidades especiais, etc. Grande parte da biblioteca do CCS encontra-se desativada.

ii) Análise das Informações

Reforma dos ambientes físicos e adaptações das instalações e equipamentos para ensino e pesquisa. Há que se contemplar estrutura para execução das atividades de ensino no âmbito de todo o Complexo Hospitalar da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Investimento financeiro para melhoria e recuperação das salas de aulas, bibliotecas e laboratórios de atividade prática e de simulação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O orçamento participativo da unidade em 2020 foi concentrado, ainda que de forma insuficiente, no atendimento das demandas pela COVID 19, com compra de kits para testagem, compra de equipamentos de proteção individual (EPIs), além do material de consumo para

escritório e limpeza. Foi reservada uma parcela também de consumo e serviços para demandas específicas de cada um dos 14 Departamentos da FM.

Novos investimentos para melhoria e recuperação das salas de aulas, bibliotecas e laboratórios de atividades práticas dependem do Complexo Hospitalar e do CCS, que são os responsáveis pela estrutura física predial nesses locais.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA-FO

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O exercício da Odontologia requer grande proximidade entre o profissional e o paciente, além de utilizar instrumentos rotatórios e perfurocortantes, durante o atendimento. Os diversos procedimentos executados, invariavelmente, geram a produção de grande quantidade de aerossóis, que podem conter partículas contaminantes. As gotículas e partículas de aerossóis são pequenas o suficiente para permanecer suspensas no ar por um longo período de tempo, antes de se depositarem em superfícies, e isso permite a permanência e a sobrevivência do vírus no ambiente trazendo risco de transmissão da doença, e infecção cruzada no ambiente odontológico. Com a pandemia pelo novo coronavírus, a em função das características do atendimento odontológico, a Faculdade de Odontologia precisou reavaliar o seu atendimento, necessitando criar novos protocolos de biossegurança, que abordassem medidas eficazes para a Covid-19.

A Unidade possui clínicas para atendimento a população, atreladas ao ensino de graduação e de pós-graduação, possuindo um total de 168 cadeiras odontológicas, sendo 04 na Clínica de Atendimento Referenciado (CAR); 09 na clínica de estomatologia; 23 na clínica de odontopediatria; 17 na clínica de ortodontia; 74 na clínica odontológica; 11 na clínica de cirurgia oral; 26 na clínica de prótese; 02 no Consultório Odontológico Itinerante na PU; e 02 na Amavila. A distribuição dessas

cadeiras odontológicas nas diferentes clínicas, estão dispostas em baias, com várias cadeiras em funcionamento, simultaneamente. No geral não há divisórias de isolamento entre as mesmas ou há divisória de apenas meia parede de altura. Isso se torna um grande problema, uma vez que cada atendimento, em cada cadeira, pode produzir uma grande quantidade de aerossóis durante seu uso e, usualmente, as várias cadeiras de uma mesma clínica funcionam com vários pacientes ao mesmo tempo aumentando, consideravelmente, o potencial de contaminação no ambiente de ensino e de atendimento. A orientação de agências e associações internacionais e nacionais, para boas práticas de biossegurança em odontologia, atualmente, dentre as quais a Associação Brasileira de Ensino Odontológico, a ANVISA e o Conselho Federal de Odontologia, é que nas instalações odontológicas com plantas abertas, no intuito de evitar a propagação de patógenos, é necessário considerar pelo menos 2 metros de espaço entre as cadeiras odontológicas, bem como cuidados relativos a exaustão/renovação do ar. Desse modo, dentre as medidas de enfrentamento ao Covid-19 a Unidade constituiu o GT de Biossegurança para análise dos ambientes, elaboração de protocolo de biossegurança de recepção e fluxo de pacientes, EPIs, atendimento e dispersão de aerossóis, e planejamento de adequações estruturais da Unidade.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Odontologia é composta por cinco departamentos sendo eles: O Departamento de Clínica Odontológica, o Departamento de Prótese e Materiais Dentários, o Departamento de Odontologia Social e Preventiva, o Departamento de Patologia e Diagnóstico Oral, e o Departamento de Odontopediatria e Ortodontia. Os departamentos são dirigidos por um chefe, subordinado ao Corpo Deliberativo do departamento, e composto por docentes, funcionários técnico administrativos não odontólogos, funcionários técnico administrativos odontólogos e representantes discentes. Os departamentos são responsáveis pelo planejamento, execução e a

coordenação do ensino das diversas disciplinas que o integram, bem como das atividades de pesquisa, extensão, e assistência preventiva, terapêutica e acompanhamento de pacientes portadores de afecções da região bucomaxilofacial. Em adição também é responsável por atividades extra campo realizadas em escolas e comunidades e pelo atendimento de pacientes com a saúde comprometida no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

O curso de graduação em odontologia tem por objetivo formar um profissional generalista, com possibilidade de atuação junto as equipes multiprofissionais que compõem o atendimento das unidades SUS, hospitais, assim como na iniciativa privada, enfatizando o cuidado com a saúde geral do paciente, buscando realizar procedimentos com base no diagnóstico integral e planejamento preventivo. Desde 2014, a escola iniciou a discussão da sua reforma curricular de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Odontologia (estabelecidas em 2002 pelo Ministério da Educação) com proposta de ampliação do curso de 4 para 5 anos, no intuito de permitir a inclusão de novas disciplinas, e incentivar a maior participação do corpo discente em atividades de monitoria, iniciação científica, extensão e estágios. O novo projeto pedagógico foi finalizado e encaminhado no final de 2019 para análise.

No presente, a FOUFRJ tem recebido alunos com maiores dificuldades financeiras e em situação de vulnerabilidade, diante de um curso de graduação que exige materiais e instrumentais caros e indispensáveis para as práticas clínicas e laboratoriais. Diante disso, a FOUFRJ, por intermédio de projeto de docente denominado “Eu quero ser Cirurgião- Dentista”, iniciou a captação de doações de instrumental odontológico para empréstimo para alunos com dificuldades de aquisição. As maiores dificuldades tem levado a melhoria no atendimento ao aluno, e maiores discussões na Unidade para implementar medidas de acompanhamento e avaliação do desempenho.

ii) Análise das Informações

A Faculdade de Odontologia tem aumentado significativamente a sua atuação extensiva com o engajamento cada vez maior de docentes, odontólogos e corpo discente nas atividades voltadas para a comunidade externa. Novos programas de pós-graduação foram criados permitindo maior qualificação docente e de cirurgiões dentistas, priorizando a capacitação para atuação acadêmica no SUS e interdisciplinar visando contribuir para a maior eficácia técnica da odontologia bem como diagnóstico integrado e atuação multiprofissional.

Ao longo dos anos tem havido renovação do quadro docente, aspecto não observado com o quadro de funcionários técnico-administrativos, o que tem dificultado a ampliação de atividades de ensino, pesquisa e extensão na unidade. Em adição, um dos aspectos que a unidade vem lidando atualmente é a adequação de um curso que exige aquisição de listas de materiais odontológicos para as atividades práticas associadas às disciplinas e queda do poder aquisitivo dos alunos ingressantes no curso. A pandemia pelo novo coronavírus trouxe à tona a necessidade de reavaliação de ações práticas, novas medidas de biossegurança, e necessidade de novas abordagens pedagógicas com introdução de atividades híbridas.

iii) Ações a Desenvolver

-aguardar a avaliação da PR1 do novo projeto pedagógico para realização de ajustes e implementação das mudanças;

-integrar as atividades de graduação, de pós-graduação e de extensão com o objetivo de estabelecer processo integrado de educação continuada, com a formação de cirurgião dentista com visão crítica e reflexiva, e atuantes na transformação da sociedade;

-Implementar formas de haver maior capacitação e participação do corpo de servidores técnico-administrativos no processo de formação do cirurgião dentista;

- discutir amplamente na unidade entre o seu corpo de servidores para melhor entendimento das ansiedades e situação econômico- cultural do atual alunado do curso de odontologia;
- ampliar o projeto “Eu quero ser Cirurgião Dentista”;
- reavaliar as atividades práticas com a introdução de novas medidas de biossegurança, readequação de ambientes;
- implementar o telemonitoramento para comunicação para a troca de dados, sejam eles relacionados a diagnóstico, pesquisa ou educação continuada. Esta ferramenta vem se tornando um fator importante na elaboração de projetos de pesquisa e prestação de serviços em saúde;
- implementar o Prontuário Eletrônico Único para a Faculdade de Odontologia da UFRJ, sendo um conjunto de documentos destinados ao registro de informações referentes aos tratamentos odontológicos realizados em um paciente e pode ser utilizado com finalidade jurídica, pericial e na identificação odontolegal. Inúmeras são as vantagens da informatização desse tipo de documento: localização imediata, acréscimos e atualizações, transmissão e acesso instantâneo em rede, pesquisa, obtenção de relatórios estatísticos, laudos de interpretação automatizados, armazenamento de fotografias, radiografias e exames, além de permitir a certificação digital, que permite a validade jurídica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Finalização do novo projeto político pedagógico da Faculdade de Odontologia da UFRJ;
- Criação de novas atividades de extensão e reforma curricular de pós graduação, com implementação de atividades híbridas, introduzindo atividades a distância.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Odontologia é histórico no cenário da Odontologia Brasileira com mais de 140 anos de existência. Foi criado a partir do Decreto nº. 9.311 em 25 de outubro de 1884 como um anexo à Faculdade de Medicina. A criação da Faculdade de Odontologia como unidade autônoma ocorreu em 28 de novembro de 1933, segundo o Decreto nº. 23.512 com sede própria no Campus da Praia Vermelha. Nos primórdios de sua criação, a Faculdade de Odontologia da UFRJ funcionou por muitos anos na Praia Vermelha. As instalações comportavam de forma ordenada seus alunos, em número de 60, anualmente. Em 1973, o ciclo básico da FO-UFRJ foi transferido para a Cidade Universitária na Ilha do Fundão, passando a ser ministrado no Centro de Ciências da Saúde. Em agosto de 1980, foi concluída a mudança também do ciclo profissional para a Ilha do Fundão. A nova FO-UFRJ foi contemplada com dois andares em prédio anexo ao Hospital Universitário, aonde permanece até os dias de hoje. A missão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro é promover a formação de recursos humanos na área de Odontologia através de ensino, pesquisa e extensão de qualidade pautada em consistente valor científico orientado para a promoção da saúde, a prevenção das doenças bucais, e o tratamento das doenças, incluindo a reabilitação da função e da estética bucal e facial, respeitando a ética, a moral, as diferenças étnicas e de religião de todos. Para alcançar seus objetivos a Faculdade de Odontologia da UFRJ oferece o Curso de Graduação em Bacharel em Odontologia; Cursos de extensão; Cursos de Especialização em diversas especialidades odontológicas (Pós-graduação *lato sensu*); Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional, e Doutorado (Pós-graduação *stricto sensu*). Além disso, os cursos realizam prestação de serviços odontológicos à comunidade, tais como: atendimento clínico e/ou cirúrgico, realização de exames complementares de radiografia (convencional, digital e tomografia), e exames laboratoriais para diagnóstico de doenças da cavidade oral. Todos os departamentos desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão. A essência do Curso de Graduação em Odontologia preconiza o diagnóstico precoce e o controle dos fatores causais, associados às principais patologias que afetam a cavidade oral com o objetivo de intervir o mais precocemente no processo saúde-

doença. Desta forma, este novo “perfil generalista” difere do anterior por seguir os preceitos de promoção de Saúde, fugindo do modelo tradicional cirúrgico restaurador. A abordagem generalista também procura capacitar o profissional a atuar na comunidade, adequando seus conhecimentos acadêmicos à população e às condições do local onde irá exercer sua atividade-fim. Os principais componentes deste perfil generalista são: a orientação humano-profissional (forma de ser); a formação intelectual (saber); e o desempenho eficiente, criativo e ético das funções (saber fazer). Queremos, acima de tudo, um profissional que atenda o paciente como uma unidade biopsicossocial, praticando uma ODONTOLOGIA HUMANÍSTICA, calcada em valores éticos, na cidadania, e sustentada por uma consciência social. A valorização deste comportamento ético e moral deve se estender além da relação profissional-paciente e nortear todas as relações humanas envolvidas no processo de formação deste profissional. Portanto, não só pacientes, mas colegas, professores, coordenadores e funcionários devem ser respeitados quanto à individualidade e vistos como seres humanos.

Atualmente, a Faculdade de Odontologia possui acordos de cooperação com *Universidad Católica los Andes* – Chimbote - Peru, já oficializado e com *Universidad de Val Paraíso* – Chile. Outras relações internacionais, não formais, são comuns na Unidade, tanto em nível de graduação como pós-graduação. Entretanto, para que a Faculdade de Odontologia da UFRJ possa entrar na vanguarda do processo de internacionalização, criar dispositivos para a divulgação dos projetos de pesquisa e extensão, bem como da produção vinculada aos departamentos e professores da Faculdade de Odontologia, a fim de estabelecer uma maior visibilidade no cenário internacional da produção em ciência, tecnologia e extensão da Unidade. Outra ação que pode contribuir na perspectiva de aumentar esta visibilidade é o de estimular docentes e discentes para a participação em eventos internacionais, dentro e fora do Brasil, levando o nome da Faculdade de Odontologia.

ii) Análise das Informações

O Projeto Político Pedagógico do curso de Odontologia da UFRJ (PPP-FO-UFRJ) ainda em vigor apresenta inúmeras limitações. O PPP-FO-UFRJ é essencialmente um projeto de mais de 3 décadas que vem sendo pontualmente adequado e que mais recentemente passou por uma reformulação total (ver detalhes adiante no item 3- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA). Embora possuidor de ações que contemplam uma abordagem social da doença e trabalham de forma coletiva a comunidade, o presente Projeto Político Pedagógico ainda está pautado em uma orientação teórica baseada na perspectiva de determinantes do processo saúde doença enfatizando apenas os determinantes biológicos da doença, o que torna a abordagem, de caráter curativo e orientada apenas ao indivíduo segregado de seu contexto familiar e comunitário. Tal estado da arte é resultado da dissociação entre os conteúdos teóricos e práticos e a realidade em que vive a nossa sociedade em termos de acesso à saúde. As questões de infra-estrutura limitam alguns avanços por falta de espaços apropriados, e por questões de infra-estrutura elétrica, hidráulica, e de rede para o desenvolvimento de tecnologias de informação. As questões referentes a recursos humanos envolve a necessidade de novas vagas para docentes em áreas específicos e com perfil condizente com nova proposta pedagógica. Outra grande dificuldade tem sido a falta de novos funcionários técnico administrativos solicitados pela Direção para assumir cargos, tais como: funcionários para o Setor Financeiro; funcionário para o Setor de Compras e Contratos; funcionários com qualificação na área de informática; funcionários para o gabinete e departamentos, dentre outras demandas urgentes da Unidade

iii) Ações a Desenvolver

-Expandir as atividades de extensão na Faculdade de Odontologia envolvendo graduação e pós-graduação;

-Criar novas atividades de extensão que perfaçam 10 % da carga horária total do curso de graduação em Odontologia. Dobrar a participação da pós-graduação em atividades de extensão nos cursos de pós-graduação no nível de mestrado acadêmico e profissional;

-Planejar e implantar melhorias de ordem de infra-estrutura conforme as prioridades;

-Promover adequações no quadro docente;

-Adequar o quadro de técnico-administrativos conforme projeto pedagógico e demandas de qualificação, com reposição do quadro de servidores técnicos, crescentemente reduzida devido a aposentadorias recentes;

-Criar dispositivos para a divulgação dos projetos de pesquisa e extensão, bem como da produção vinculada aos departamentos e professores da Faculdade de Odontologia, a fim de estabelecer uma maior visibilidade no cenário internacional da produção em ciência, tecnologia e extensão da Unidade. Outra ação que pode contribuir na perspectiva de aumentar esta visibilidade é o de estimular docentes e discentes para a participação em eventos internacionais, dentro e fora do Brasil, levando o nome da Faculdade de Odontologia.

- Ampliar as redes de cooperação internacional com incentivo à realização de Acordos/Convênios, tanto nas Américas, quanto na Europa e África.
- Divulgar as normas e parâmetros mínimos requeridos para a formalização de acordos internacionais para professores e departamentos da unidade, bem como fortalecer os convênios já existentes, por meio da geração de produtos entre as partes envolvidas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Pandemia pelo novo coronavírus impediu a implementação de inúmeras ações, que serão retomadas em 2021. Entretanto, a criação de grupos de trabalho e discussões com o corpo social da unidade tem levado a reflexões de possíveis estratégias para alcance das metas.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Odontologia atua em diversas frentes através de suas atividades de extensão e oferta de serviços especializados em equipes de saúde ou para a comunidade.

O Programa de Saúde Bucal Especial é um serviço de atendimento a pacientes com a saúde comprometida no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, contando com consultórios odontológicos no setor de ambulatórios do hospital universitário. O atendimento é realizado por cirurgiões dentistas lotados no HU em parceria com docentes da faculdade de odontologia. Os profissionais de odontologia realizam atendimento odontológico em pacientes ambulatoriais, internados nas enfermarias e UTI, visando melhorar a condição bucal e contribuir para a saúde geral dos pacientes. O programa conta com a atuação discente, através de disciplinas teórico-práticas, projetos de Iniciação científica e dissertações e teses de pós graduação, e é responsável por projeto de extensão de sala de espera.

O programa de Consultórios Itinerantes (COI) é uma atividade extensionista com atendimento a escolares realizada em contentor localizado no campus da UFRJ. O atendimento é realizado por docentes, odontólogos e alunos da área de odontopediatria visando oferecer atendimento rápido e eficaz para as doenças que acometem a cavidade bucal de crianças e adultos. Em adição, a atividade é responsável pela realização de cursos de capacitação de dentistas com o intuito de aprimorar o conhecimento desses profissionais e melhorar e padronizar formas de atendimento com qualidade.

O Laboratório de Patologia Oral realiza o diagnóstico histopatológico de lesões da região oral e maxilo facial provenientes de exames de biópsia de pacientes com doenças da boca atendidos na Faculdade de Odontologia ou, de material proveniente de serviços da Prefeitura e de outras cidades.

É um serviço gratuito realizado por docentes especialistas em patologia oral, e permite o diagnóstico de doenças da boca, o que é essencial para a realização da terapêutica adequada.

Na área de pós graduação, o mestrado profissional em clínica odontológica vem capacitando profissionais da rede SUS e produzindo material voltado para ações educativas em saúde da população

ii) Análise das Informações

As atividades listadas são apenas algumas que são realizadas em parceria com a comunidade ou que oferecem melhorias de condições de saúde bucal para os pacientes.

A atuação da Faculdade de Odontologia na comunidade tem auxiliado no processo de conscientização do corpo discente para as responsabilidades do cirurgião dentista na atividade de transformar vidas. Entretanto, a escola apresenta dificuldades orçamentárias e de infraestrutura, com um espaço físico limitado.

iii) Ações a Desenvolver

- Melhoria dos espaços físicos;
- Incentivo a maior elaboração de projetos para captação de recursos;
- Incentivo a maior atuação multiprofissional e interinstitucional do aluno de odontologia e corpo de servidores, ampliando a participação da odontologia como integrante ativo das áreas de saúde;
- Aumentar as atividades extensionistas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dificuldade de avaliação em função da pandemia pelo novo coronavírus. Grande parte das ações implementadas foram de caráter remoto, com pouca interatividade com a população.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Odontologia tem um número de ingressantes de 40 alunos por período, perfazendo 80 alunos por ano. Nosso currículo visa preparar o alunado com uma visão generalista, para melhor atuar no mercado de trabalho. Mantemos um ensino baseado nas atuais melhorias científicas, sempre analisando o potencial econômico do paciente, para proporcionar saúde oral efetiva, integrando o indivíduo para um equilíbrio físico e mental.

Trabalhamos sempre a manutenção da interdisciplinaridade, com um amplo diálogo entre as diversas disciplinas e Departamentos para abrangermos um ensino completo e de qualidade.

Tivemos no momento atual a possibilidade de discutirmos e analisarmos as inovações didático pedagógicas e vislumbrarmos essas novas tecnologias de ensino.

A COAA atuou de forma efetiva para contribuir para um apoio permanente aos estudantes, visando sempre manter um bom diálogo e ajudar a proporcionar um equilíbrio emocional dos discentes, muito abalado pelo problema da pandemia.

Com a criação de diversos grupos de trabalho, foi feita uma análise do atual currículo, do novo que foi proposto e já nesse momento foram analisadas outras adequações necessárias no futuro.

Apesar de todos os desafios advindos por conta da pandemia, nossa Unidade trabalhou para minimizar os efeitos dessa situação, oferecendo dentro das limitações impostas pelas características

do Curso o processo de ensino e norteando os alunos para a complexidade da situação, mas mantendo-os focados na sua formação profissional.

ii) Análise das Informações

Analisando todo o contexto apresentado em 2020, concluímos o amadurecimento do coletivo e elaboração de formas diferenciadas de ensino e aprendizagem.

Como desafios temos que ponderar a respeito de toda uma diferenciação nos procedimentos a serem efetivamente incorporados as nossas atitudes. Como um grande desafio temos para 2021, um novo processo de novas formas de trabalho, porque nosso ensino é baseado em competências e habilidades que estabelecem o atendimento clínico de pacientes, que devem ser tratados no rigor científico e incorporados a um a novo olhar para as questões de biossegurança.

iii) Ações a Desenvolver

-Esclarecimento para todo o corpo social da Unidade, quanto às formas efetivas de controle no contexto do Corona vírus, com adequações na medida do possível de nossos ambientes clínicos, laboratoriais e salas de aula, assim como dos ambientes relativos às áreas administrativas;

-Permitir que nosso alunado apreendesse as normas de biossegurança em todos os ambientes, e esteja preparado para a nossa nova realidade, não somente para assegurar saúde para todos, como também prepará-lo para sua vida profissional;

-Vislumbrando uma nova forma de ensino voltado inteiramente ao coletivo, abrangendo a saúde oral e também a saúde geral e principalmente o equilíbrio mental da sociedade;

- Propor um ensino odontológico que atenda ao mercado de trabalho e que permita a formação de profissionais participativos na transformação de sua realidade social, por meio de ações que possibilitem que o produto da aprendizagem possa ser aplicado na sociedade, diminuindo assim, as desigualdades sociais existentes e contribuindo para a melhoria da saúde bucal e sistêmica da população;
- Valorizar a identidade do graduando em Odontologia nos primeiros períodos da graduação, visando diminuir as taxas atuais de evasão;
- Estimular a criação de novas disciplinas eletivas;
- Estimular a participação dos alunos de graduação em atividades de monitoria e extensão;
- Estimular a participação dos alunos de graduação em projetos de iniciação científica;
- Incentivar novos convênios entre a Faculdade de Odontologia e instituições públicas de saúde de natureza federal, estadual e municipal para a realização de estágios curriculares;
- Melhorar das instalações físicas com aquisição de novos equipamentos odontológicos, e de computadores para a criação de um banco de dados central, interligando as informações de todos os departamentos, inclusive com criação de banco central com dados dos pacientes para facilitar a redistribuição de acordo com as necessidades terapêuticas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nossas propostas de ação ficarão muito prejudicadas em decorrência da pandemia, entretanto pudemos verificar que conseguimos manter um bom desenvolvimento das questões acadêmicas e administrativas com reuniões frequentes de diversos grupos de trabalho, assim como reuniões periódicas de Conselho Departamental e Congregação, que permitiram manter na medida do

possível as necessidades da Unidade e mantendo um diálogo entre docentes, alunos e corpo social da Unidade.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa desenvolvidas na Faculdade de Odontologia da UFRJ, envolvem, principalmente, a participação dos docentes e discentes dos Programas de Pós-graduação (PPGs) *stricto sensu* (acadêmico e profissional). Porém, também há contribuição daqueles credenciados nos Cursos *Lato sensu*. Assim, os projetos de pesquisa dessa Unidade visam o desenvolvimento de novas metodologias, investindo em inovação, com abrangência ditada pelas necessidades sociais do país e pelas possibilidades tecnológicas ligadas ao conhecimento das ciências odontológicas. Todos são cadastrados nas plataformas Sucupira e Lattes, acrescentando que àqueles com envolvimento de material biológico de seres humanos e/ou a participação dos mesmos, bem como de animais, possuem aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa Local. Muitos projetos são caracterizados como multicêntricos e contam com a participação de outras instituições parceiras com destaque para Universidades públicas (UFMG, UFPB, UERJ, UFF, Unicamp, USP) e privadas (PUC-Minas, Universo, UVA), nacionais e internacionais (Case Western Reserve University, University of Pittsburg, University of Michigan), FIOCRUZ, Instituto Médico Legal do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Saúde e Forças Armadas.

Atualmente, existem 15 linhas de pesquisa em andamento na pós-graduação (contabilizando os dois PPGs), onde os docentes atuam em 65 projetos de destaque nacional e internacional, em áreas de interesse da saúde, com desenvolvimento de novos produtos, tecnologias e materiais odontológicos; delineamento de estratégias para prevenção e tratamento de doenças bucais; oferta de informações e serviços para a sociedade e demais interessados; e elaboração de protocolos e documentos técnicos para uso acadêmico e clínico.

As pesquisas desenvolvidas na Unidade são sempre utilizadas para enriquecer o conteúdo das aulas de graduação e pós-graduação, onde muitas são financiadas por agências de fomento, como: FAPERJ e CNPq. Os docentes e discentes apresentam regularmente os resultados das pesquisas em eventos nacionais e internacionais, além de publicarem tais resultados em revistas científicas indexadas e de impacto relevante na área. Vale ressaltar que em 2020, até o presente momento, foram publicados cerca de 150 artigos em periódicos nacionais e internacionais.

Os professores dos PPGs atuam como orientadores de pós-graduação (mestrado e doutorado) e a Iniciação Científica é vista como uma experiência de pesquisa acadêmica única, na qual o aluno tem a oportunidade de expor seu trabalho e interagir com outros grupos em eventos científicos diversos. A participação dos discentes e docentes em atividades como a Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica e a Semana de Integração Acadêmica (SIAC) da UFRJ / Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC) é estimulada por promover a troca de conhecimento entre os alunos e professores, mediante as pesquisas apresentadas.

ii) Análise das Informações

Como pontos fortes, destaca-se a atuação dos docentes na formação de recursos humanos com nível de excelência e espírito crítico para reconhecer as tendências de inovações e de tecnologias mais destacáveis nas estratégias de aprimoramento do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades, tornando-os processos mais precisos, eficazes e rápidos ao aplicá-los no ensino, nos serviços públicos e nas indústrias afins. Além disso, há o aumento da produção científica e técnica, publicada tanto em âmbito nacional como internacional. Por fim, o Convênio do PPG acadêmico com as Secretarias Municipal de Educação e de Saúde, e o convênio do PPG profissional com a Secretaria Municipal de Saúde, ambos do município do Rio de Janeiro, propiciam o atendimento odontológico às crianças da rede pública municipal de ensino (área 3.1) através do Projeto de Extensão "Consultórios Odontológicos Itinerantes" da Faculdade de Odontologia UFRJ; bem como o recebimento de funcionários estatutários da prefeitura para

realização do mestrado profissional, contribuindo para educação continuada e capacitação profissional, levando o conhecimento para o ambiente extramuros.

Como pontos fracos, no PPG acadêmico, persistem as áreas de concentração, separadamente, atualizando as informações inerentes à organização de cada uma delas de forma individualizada em sites e páginas próprias, apesar de já existir página do Programa (<http://www.odontologia.ufrj.br/posgraduacao-stricto-sensu>). Em acréscimo, destaca-se a relativa insuficiência da infraestrutura da Unidade quanto ao acesso à Internet; que se for melhorada, pode alavancar ainda mais a produção e visibilidade das pesquisas da Faculdade de Odontologia – UFRJ no cenário mundial.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidar e aumentar o conhecimento com diferentes áreas temáticas da Ciências da Vida e de áreas de suporte desta, proporcionando visão diferenciada dos processos e estratégias de criação, oferta e agregação de valor aos produtos e serviços, também entre as organizações e destas com o mercado, com a sociedade e demais interessados. Neste contexto, serão estimulados em 2021, projetos que visem a transição dos avanços tecnológicos vivenciados na fase de desenvolvimento técnico-científico-informacional para os novos sistemas relacionados à **revolução digital**, considerando que sua velocidade, seu alcance e seus impactos serão diferentes, sobretudo após as experiências vivenciadas no presente ano com a Pandemia de Covid-19.

Assim, estímulos advindos das Coordenações e Direção da Pós-graduação quanto à **automatização total das atividades** envolvendo a biossegurança, robótica, a inteligência artificial, a realidade aumentada, a nanotecnologia, impressão 3D e o melhoramento dos eletrônicos, assim como no uso da internet, será sempre presente.

Adicionalmente:

- Incentivar a participação crescente dos Doutores da FOUFRJ para atuarem ativamente no Programa de Pós-Graduação;

- Estimular a participação de todos os Doutores da FOUFRJ em editais de pesquisa divulgados pelos órgãos de fomento, como CNPq, FINEP, FAPERJ e outros, visando à captação de recursos financeiros para o crescimento das atuais linhas de pesquisa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Odontologia apresenta 43 ações de extensão, sendo elas divididas em 16 cursos, 8 eventos e 19 projetos. Todos os cinco departamentos da Unidade estão envolvidos nas atividades de extensão. Nossas ações estão integradas com o ensino e a pesquisa e fazem intervenções em diversos segmentos da sociedade, como na comunidade da Rocinha, no Instituto Benjamim Constant, no Complexo Esportivo Caio Martins e na Associação Atlética Portuguesa. As equipes executoras de nossas ações são formadas por docentes, cirurgiões-dentistas, discentes de graduação e diversos profissionais de saúde, com diferentes áreas de atuação e experiências, a fim de promover a discussão interprofissional e interdisciplinar acerca dos temas abordados, visando promover reflexão e troca de saberes entre profissionais e pacientes. As atividades de extensão da Unidade tem um impacto significativo na formação dos nossos discentes de graduação e estão em consonância com as demandas do entorno social, promovendo uma interação dialógica com a comunidade.

ii) Análise das Informações

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de SARS-CoV2 e mostrou-se atípico em relação aos demais. Muitas de nossas ações de extensão precisaram ser readequadas para que o

distanciamento social exigido pela situação sanitária de nosso país pudesse ser respeitado. Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, conseguimos manter doze ações ativas, o que representou um êxito para nossa Unidade e para nossos discentes de graduação.

As atividades de extensão vêm crescendo na Faculdade de Odontologia, mas ainda são consideradas insuficientes para atender a demanda exigida pela PR5 nos currículos de graduação. Este é um ponto de melhoria a ser enfrentado para 2021.

iii) Ações a Desenvolver

Em função da necessidade de se aumentar as atividades de extensão na Faculdade de Odontologia, são propostas as seguintes ações:

- Estimular a criação de novos cursos, eventos e projetos de extensão, que promovam a interação dialógica com a comunidade;
- Divulgar as ações de extensão da Unidade para que mais discentes possam participar de sua equipe executora;
- Estimular o corpo discente e técnico-administrativo a participar das atividades de extensão;
- Treinar os docentes para que eles aprendam a desenvolver novas ações de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tivemos avanços significativos em 2020, em relação a 2019, em função da pandemia de SARS-CoV2. Nossas ações tiveram que ser readequadas para o formato on line e algumas precisaram ser suspensas, uma vez que ações presenciais não estão sendo permitidas pela PR5.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Odontologia da UFRJ possui dois Programas de Pós-Graduação (PPGs) na modalidade *stricto sensu*: acadêmico (Programa de Pós Graduação em Odontologia - PPGO) e profissional (Mestrado Profissional em Clínica Odontológica – MPCO). Atualmente, o treinamento em pesquisa e educação está ligado aos estudos colaborativos à abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, fazendo com que os alunos interatuem com quase todas as grandes áreas do conhecimento. Isso pode ser visto tanto nas disciplinas quanto nos projetos de pesquisas, em que participam docentes e discentes de Graduação, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado. Em acréscimo, alunos do Ensino Médio das escolas públicas do Rio de Janeiro também participam dos projetos.

O MPCO passou por um processo de reformulação em 2019, onde toda estrutura curricular foi modificada, incluindo a carga horária, ementas, planejamento estratégico e corpo docente. Já o PPGO está em fase de reformulação para inclusão de uma nova área e atender às demandas da CAPES, ambos visando garantir o bom funcionamento perante o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFRJ. Os coordenadores são responsáveis pela manutenção e organização dos cursos, no que tange às diretrizes da CAPES. Já a Direção Adjunta de Pós-Graduação, atua em parceria com as coordenações, sendo responsável pela política geral da pós, participando dos planos e ações, tanto no campo acadêmico como administrativo, operando ainda na interligação com às instâncias superiores da UFRJ. A estrutura do PPGO é dividida em três áreas de concentração (Odontopediatria, Ortodontia e Periodontia) que contemplam as modalidades Mestrado e Doutorado. Atualmente, o PPGO possui 22 docentes permanentes, 7 docentes colaboradores, pesquisadores e/ou visitantes e 67 discentes matriculados. O PPGO (conceito CAPES 5) recebe auxílio PROAP e possui 46 bolsas CAPES/CNPq/FAPERJ distribuídas entre os discentes. Já o MPCO (conceito CAPES 4) é um curso de

mestrado, que possui, atualmente, 11 docentes permanentes, 5 docentes colaboradores e 35 discentes matriculados. Não há recursos financeiros externos destinados ao MPCO; no entanto, verbas oriundas de projetos contemplados por agências de fomentos e órgãos governamentais têm contribuído para manutenção das atividades de pesquisa. Em ambos os PPGs, há integração com a graduação por meio de orientações de Iniciação Científica e atuação dos pós-graduandos em disciplinas de graduação.

ii) Análise das Informações

Em 2020, apesar da suspensão das atividades presenciais por conta da pandemia por COVID-19, os dois Programas deram andamento às defesas de teses e dissertações em ambiente virtual, publicação de artigos científicos e documentos técnicos, e muitas atividades de pesquisa foram redesenhadas para se adequarem ao cenário atual e não comprometerem a produção dos Cursos.

Os desafios em 2021 envolvem os novos processos de reformulação e adequação ao SIGA/UFRJ. Assim como a mudança de perspectiva em relação à produção qualificada e técnica dos Programas, tendo em vista o novo Documento de Área elaborado pela CAPES e a nova ficha de avaliação dos Cursos, baseada essencialmente em métodos qualitativos para avaliação dos PPGs.

iii) Ações a Desenvolver

- Elaboração e envio de um novo processo de reestruturação do MPCO para adequação do corpo docente e da nova grade de disciplinas, atendendo às demandas da CAPES.
- Envio do processo de reestruturação do Programa Acadêmico, propondo a entrada de uma nova área de concentração (Patologia e Diagnóstico Oral) e reformulação de toda estrutura curricular do Curso, atendendo não só à CAPES, mas às instâncias da UFRJ.
- Confecção de um planejamento estratégico junto aos docentes visando o aumento da produção qualificada com discente e inserção da produção técnica e tecnológica.
- Incentivar docentes a enviarem projetos para agências de fomento e buscar parcerias com empresas privadas e/ou públicas.

- Transferir a qualificação de recursos humanos com formação técnico-científica e didático-pedagógica diferenciada para o desenvolvimento da pesquisa científica, inovação tecnológica e exercício do magistério superior nas áreas de saúde e afins, através da participação nos editais do PROCAD, DINTER E MINTER.
- Incentivar a Iniciação Científica ampliando a interação entre Pós-graduação e Graduação;
- Incentivar a melhoria dos currículos de todos os docentes através da publicação de artigos científicos em periódicos indexados.
- Criação de novas áreas de concentração no Mestrado Acadêmico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar da pandemia, os processos de pós-graduação *stricto sensu* foram continuados. Inúmeras pendências e exigências foram cumpridas e diversos processos foram concluídos. Além disso, mais de 90% das defesas foram realizadas de forma remota para não culminar no represamento ou no atraso nos prazos de conclusão dos Cursos. Em acréscimo, um percentual do conteúdo da pós-graduação foi ministrado no formato à distância (EAD), onde os docentes passaram por processo de capacitação acadêmica ao uso de novas tecnologias, constituídas por diferentes tipos de plataformas (adotadas pela UFRJ), adaptando o currículo das disciplinas, com elaboração de material didático e tutoriais específicos para os discentes.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Na atualidade, todos os cursos *Lato sensu* oferecidos pela Faculdade de Odontologia são de especialização. São 10 cursos em andamento e um em fase de criação. Os cursos têm como objetivo complementar a formação acadêmica, atualizar e incorporar competências, desenvolver novos

perfis, aprimorar a atuação profissional e ampliar a qualificação técnica e científica dos cirurgiões-dentistas. A Coordenação de Cursos para graduados (Lato sensu) da Faculdade de Odontologia desenvolve suas atividades de modo a verificar se o planejamento e documentação dos cursos estão adequados às normatizações estabelecidas pelo MEC, resoluções internas da UFRJ e Conselho Federal de Odontologia. São 48 docentes da unidade envolvidos nos cursos, sendo 44 nas áreas de concentração e conexas dos mesmos e 04 responsáveis pelas disciplinas obrigatórias exigidas pelo CFO.

ii) Análise das Informações

- Regularizar a situação das turmas dos cursos de especialização de 2020, que precisaram ter suas atividades suspensas, uma vez que, considerando as exigências estabelecidas pelo CFO, a forma presencial é imprescindível, pois o conteúdo prático dos cursos é obrigatório e caracteriza a quase totalidade da carga horária dos mesmos, 85% do total de carga horária da área de concentração dos mesmos;

Acompanhar o andamento dos processos de reestruturação;

Os avanços observados no ano de 2020 foram:

- Criação de uma metodologia de trabalho para construção dos processos de oferta de turma, com fluxo de etapas e prazos para início e conclusão das mesmas;
- Iniciar os processos de reestruturação de toda a documentação dos cursos de especialização, considerando as atualizações das normas e novas exigências estabelecidas pelos órgãos competentes.

iii) Ações a Desenvolver

-Trabalhar de forma antecipada aos prazos universitários e do Conselho Federal de Odontologia. Apesar da pandemia, os processos de pós-graduação lato-sensu foram continuados. Inúmeras pendências e exigências foram cumpridas e diversos processos foram concluídos.

-Criação de novos cursos de especialização *Lato sensu* como os de especialização em Odontologia Digital, e Harmonização orofacial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia impediu a realização na íntegra dos cursos lato sensu, tendo sido a maioria dos cursos suspensos.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A FO realiza a sua comunicação com a sociedade através de sua página na internet, publicações, e através de redes sociais. A comunicação com o discente ocorre através de assembleias, eventos elaborados pela COAA. Ainda há deficiência de participação de técnicos administrativos em atividades acadêmicas dificultando a comunicação.

ii) Análise das Informações

A FO ainda faz pouca divulgação de suas atividades necessitando melhorar a sua comunicação com os meios não acadêmicos.

iii) Ações a Desenvolver

- Aprimorar a forma de comunicação via Internet com o público externo;
- Discutir na comunidade acadêmica outras formas de se fazer presente na sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O uso dos meios de comunicação vem sendo aprimorado pela Unidade, mas ainda há dificuldades de divulgação e interação entre membros dos diferentes segmentos do corpo social.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A política de atendimento ao discente é realizada pela coordenação de graduação e pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico da FO, que faz atendimentos semanais de alunos agendados. Outras formas de atendimento visam incentivo cada vez maior dos discentes nas atividades de extensão, iniciação científica, e monitorias com o objetivo de qualificação discente e possibilitar que os alunos encontrem identificação com a profissão de escolha. Como a FO é um curso caro e, no presente, isso afeta a taxa de evasão do curso, a faculdade tem implementado projetos que permitam auxiliar na permanência dos alunos como o projeto “Eu quero ser cirurgião dentista” que realiza empréstimo de instrumentais odontológicos doados para alunos em situação de vulnerabilidade.

ii) Análise das Informações

Há ainda a necessidade de aprimoramento no atendimento ao discente em situação de vulnerabilidade social, muitas vezes por resistência do próprio estudante em buscar auxílio. É notório também que a odontologia por ser profissão de saúde lida com grande ansiedade do corpo discente.

iii) Ações a Desenvolver

- aumentar o programa de tutoria discente pela COAA;
- incentivar outras atividades recreativas como a prática de esportes;
- melhorar a discussão interna relativa a dificuldades encontradas na convivência estudantil e com docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia pelo novo coronavírus trouxe a tona, fragilidades e ansiedade no corpo social da FOUFRJ, e houve necessidade de maior implementação de ações de acolhimento a distância.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Grande parte do corpo docente é qualificado com doutorado e participa de atividades de pós graduação. Entretanto a qualificação profissional entre os técnico- administrativos é insuficiente, com pouca procura por cursos de capacitação e acomodação nas suas ações, comumente gerando pouca colaboração.

ii) Análise das Informações

A participação dos técnicos nas atividades acadêmicas ainda é modesta assim como é ainda incipiente a busca dos servidores técnicos de cursos de capacitação. Isso gera insatisfação,

incompreensão com mudanças que vem surgindo, acompanhados de incapacidade de mudanças de atitudes. Também convivemos com grupo envelhecido e grande número de aposentadorias.

iii) Ações a Desenvolver

- Incentivar o aperfeiçoamento profissional;
- Elaborar medidas para ampliar a procura de técnicos administrativos de cursos de capacitação e ampliação de sua participação nas atividades acadêmicas, principalmente extensionistas;
- Solicitação de novos técnicos administrativos e reorganização do quadro com maior atividade colaborativa e nova organização de trabalho

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia impediu melhorias e aprimoramento sendo observados aposentadorias e afastamentos.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A FOUFRJ é composta pelo Gabinete do Diretor, Administração, Coordenação de Graduação, Coordenação de Pós-Graduação, Coordenação de Extensão, por cinco departamentos: Clínica Odontológica, Odontopediatria e Ortodontia, Patologia e Diagnóstico Oral, Odontologia Social e Prótese e Materiais Dentários e seis setores - Pessoal, Serviço Social, Almojarifado, Patrimônio, Esterilização e Financeiro.

Considerando a natureza do curso de graduação em Odontologia, em seus objetivos na formação acadêmica, o Projeto Pedagógico contempla o desenvolvimento de habilidades e competências no âmbito do cuidado aos usuários (pacientes) através do atendimento nas clínicas dos cinco

departamentos que compõem a Faculdade. A Faculdade de Odontologia está subordinada ao Estatuto da UFRJ e complementada pelo Regimento Interno da FO-UFRJ aprovado em Conselho Universitário pela Resolução do CONSUNI N° 11/2013 (Publicada em Boletim UFRJ N°42 de 17/10/2013). A sua organização administrativa apresenta a Congregação como instância deliberativa máxima da Unidade, seguida da Direção da FO-UFRJ. Temos as Diretorias Adjuntas de apoio à Direção com os cargos de: Diretor Adjunto de Graduação (Coordenadora de Graduação), Diretor Adjunto de pós-graduação, Diretor Adjunto de Extensão, e Diretor Adjunto de Administração. A instância seguinte é o Conselho Departamental que é uma instância consultiva. A Faculdade de Odontologia é administrativamente e fisicamente distribuída em cinco departamentos: Departamento de Patologia e Diagnóstico Oral; Departamento de Odontologia Social e Preventiva; Departamento de Clínica Odontológica; Departamento de Prótese e Materiais Dentários; e Departamento de Odontopediatria e Ortodontia. Nas atividades de pós-graduação, são desenvolvidas pesquisas laboratoriais e clínicas com dados originados a partir dos pacientes que procuram o atendimento odontológico em nossa Unidade. A demanda de atendimento clínico vem crescendo, numa amplitude de tratamentos preventivos e curativos dos mais diferentes graus de complexidade, sempre orientados por docentes. Isto gera dados que auxiliam no desenvolvimento de materiais e técnicas, capazes de melhorar a situação da saúde oral dos indivíduos em geral e a qualidade do serviço prestado na Unidade. Associado a estas pesquisas, o trabalho de bancada também é realizado pelos docentes. Igualmente, o mesmo raciocínio pode ser traçado para as atividades extensionistas, que são propostas pelas necessidades de capacitação profissional, solicitadas pela sociedade, ou propostas em decorrência da observação do serviço prestado, bem como das pesquisas realizadas e os seus desdobramentos.

ii) Análise das Informações

Semestralmente todos os departamentos da unidade estão divulgando os planos individuais de trabalho dos docentes, com a distribuição de suas atividades pela semana nas áreas de ensino,

pesquisa e extensão. Há ainda dificuldade de organização interna com relação ao planejamento de compras e organização do patrimonial dos setores.

iii) Ações a Desenvolver

Criar metas da unidade e aperfeiçoar o planejamento das ações junto aos colegiados internos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia trouxe dificuldade de gestão devido ao afastamento de muitos servidores.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos repassados são insuficientes para implementação das inúmeras atividades em andamento e manutenção dos espaços físicos e equipamentos. A escola se utiliza de verbas arrecadas de cursos de especialização, recursos de agências de fomento provenientes de projetos, verba PROAP, e participativo. Questões preocupantes dizem respeito a contratos dos terceirizados de limpeza, e ficamos sem funcionários de portaria e vigilância em número suficiente.

Além dos serviços de limpeza, portaria e recepção, também nos deparamos com problemas relativos e a manutenção elétrica e conservação do prédio, e cortes de verba previstos por repasse do Ministério da Educação. Esse corte significativo, certamente, dificultou investimentos nas melhorias previstas para o prédio (ex.: finalização da pintura do prédio, aquisição de material de consumo e equipamentos, etc..). Entretanto, as atividades acadêmicas foram mantidas em normalidade. Entretanto, em função das dificuldades, tem

havido grande esforço para maior planejamento das necessidades facilitando a organização dos gastos e controle de despesas.

Grande parte da manutenção da Unidade, assim como aquisição de insumos para as atividades práticas de atendimento a pacientes e aquisição de equipamentos são oriundos de verbas arrecadadas através da oferta de cursos de pós graduação lato sensu, gerenciados por Fundações de apoio, que são fundamentais para garantir a manutenção das atividades acadêmicas da unidade.

ii) Análise das Informações

A unidade exibe dificuldade de manutenção o que impede maior crescimento e adequação melhor das suas instalações. A Faculdade de Odontologia é uma Unidade onerosa de manutenção com necessidade de adequação de espaços, aquisições diversas, manutenção de equipamentos e contratos de limpeza insalubre.

iii) Ações a Desenvolver

-Melhor planejamento de compras com capacitação de equipes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A fusão das UASGs e a pandemia mostraram fragilidades e dificuldades das equipes envolvidas nos setores financeiros e de compras, assim como almoxarifado e patrimônio.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Odontologia apresenta salas de aula e anfiteatros distribuídas pelos dois andares da unidade que comportam as turmas de graduação e de pós-graduação. A escola não tem biblioteca própria devido a questões orçamentárias e espaço físico. Mas a FO é integrante do Sistema de Bibliotecas da UFRJ – SIBI e o acervo informatizado, podendo ser acessadas através da Base Minerva, nas salas de alunos existentes nos departamentos. O Centro Acadêmico que organiza eventos acadêmico-científicos e esportivos, e é um espaço de convivência e estudo para os alunos. A escola possui, ainda, laboratórios para atividades práticas, e clínicas de atendimento a pacientes.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas é a manutenção diária dos equipamentos e cadeiras odontológicas, sistema de ar condicionados e acessibilidade para pacientes com necessidades especiais.

ii) Análise das Informações

A infraestrutura da escola é insuficiente para o crescimento que tem havido em número de cursos e corpo discente, bem como para as atividades de pesquisa e extensão. A pandemia pelo novo coronavírus evidenciou inúmeras dificuldades relacionadas a estrutura do prédio da Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

- Adequação das ações;
- Adequação da acessibilidade;
- Melhorias estruturais dos espaços com finalidade de adequação a normas de biossegurança vigentes;
- Modernização dos equipamentos didático-pedagógicos;
- Criação de área de convivência.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia revelou fragilidade e necessidade de melhorias na infraestrutura da Unidade. Muitas metas não puderam ser alcançadas devido a insuficiência de recursos e necessidade de estudos técnicos.

INSTITUTO DE ATENÇÃO A SAÚDE SÃO FRANCISCO DE ASSIS - HESFA

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Direção da Divisão de Atividades Acadêmicas-DAA do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis-HESFA, tem como uma de suas propostas garantir as condições necessárias para o processo de formação dos Residentes Multiprofissionais em Saúde da Mulher e Saúde da Família e Comunidade, através do ensino, pesquisa, extensão e prática, sendo esse trabalho realizado juntamente com suas respectivas Coordenações, de modo a garantir o melhor aprendizado.

As Coordenações de Ensino, Extensão e Eventos contribuem com esta formação com um trabalho conjunto no Ciclo de Debates, Semana Científica e outros.

ii) Análise das Informações

O ano de 2020 foi um ano de desafios. Na Divisão, os servidores, na sua grande maioria, são do

grupo de risco ou tiveram Covid. Inicialmente, todos trabalhamos remotamente.

Aos poucos, entendemos nossas dificuldades e começamos a funcionar 03 (três) vezes por semana, com funcionários da Secretaria e nosso suporte remoto. A demanda sempre foi muito grande (processos e convênios).

Hoje, funcionamos com a Secretaria diariamente, com nosso suporte remoto (Direção e Coordenações) e 02 (duas) ou 03 (três) vezes no mês, comparecemos na Divisão.

Com toda essa dificuldade, não foi possível realizar nenhum evento científico. Fizemos várias reuniões virtuais (internas e externas).

iii) Ações a Desenvolver

Levando em consideração o que vivenciamos no ano anterior, torna-se necessário a finalização do convênio com a Secretaria de Políticas das Mulheres do município do Rio de Janeiro, bem como buscar novos convênios para campo de estágio de nossos residentes.

Planejar Ciclos de Debates virtuais, com foco no Covid-19.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Substituição da Coordenação de Pesquisa (saiu em Licença sem Vencimentos).

C. EXTENSÃO/ENSINO

I) Relatório da UNIDADE

A Coordenação de Extensão do HESFA/UFRJ desenvolve um conjunto articulado de ações

pedagógicas, de caráter teórico/prático, presencial/a distância, com a participação do corpo social visando desenvolver os saberes e compartilhar com a sociedade através dos eventos, cursos e projetos, articulando conhecimento científico do ensino e da pesquisa transformando a realidade social. Em 2020, mesmo com pandemia, manteve-se ações ativas existentes com as devidas adaptações. Foi realizado o I FÓRUM CIENTÍFICO: Acolhimento e Vulnerabilidade da População LGBTI em 28/01/2020. O fórum instrumentalizou profissionais no trabalho realizado pelo Centro de Testagem e Aconselhamento. Foi presencial e contou com a participação de 05 pessoas na equipe de execução, 01 palestrante, 04 monitores e 60 ouvintes. O Curso de Aperfeiçoamento Teórico-Prático em Fisioterapia Neuropediátrica Básico, coordenado pela Dra Silvia Regina de Mesquita Hubner, sofreu adaptações e teve atividades remotas: aulas teóricas no *google meet*; discussão das avaliações motoras, laudos e apresentação de seminários pelos cursistas; monitoramento a distância de 70% pacientes pediátricos por *Whatsapp* e produção de cartilhas informativas. Em maio de 2020, foi ofertada a segunda turma do curso de aperfeiçoamento EaD sobre o Cuidado multiprofissional à pessoa com fissura labiopalatina na versão 2.0 (180h), coordenado pela Dra Ana Maria Bezerra Bandeira, realizando a capacitação de profissionais da área da saúde no ambiente virtual de aprendizagem NCE/UFRJ. Construído colaborativamente utilizou-se *Moodle* e recursos tecnológicos para integração da equipe de 70 colaboradores. No período de 2019-2020 foram construídos materiais didáticos como videoaulas (92), podcasts (11), ebooks (11), glossário, histórias em quadrinhos (02), tutoriais (09), atividades interativas com recurso H5P (42), módulos (14), avaliação do conhecimento prévio, pesquisa de opinião e avaliação final com um banco de 400 questões. Esta ação já recebeu 404 alunos de todo o território nacional, promoveu envolvimento multiprofissional planejando ações didáticas. A EaD mostrou-se como estratégia educacional efetiva e potencializadora na expansão da democratização do conhecimento e tem o financiamento pela PROFAEX/UFRJ. Com isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, o projeto de Assistência Integral à Pessoa Idosa, coordenado pela professora Dra Ana Maria Domingos, passou a ter atividades remotas com 30 idosos acompanhados pelo WhatsApp e 33 pelo telefone; foram realizadas visitas domiciliares.

Tiveram a participação de 03 alunas extensionistas, 05 membros da equipe multiprofissional e 04 voluntárias e os seguintes produtos: apresentação da ação em três eventos científicos; 01 artigo na modalidade de relato de experiência; 01 vídeo musical e Acrósticos e Poesias criados pelos idosos. Somado a essas ações foi criado o projeto de Telemonitoramento de pacientes com síndrome gripal identificados na triagem do HESFA no contexto da pandemia do COVID-19, coordenado pelo Professor Dr Roberto José Leal.

ii)Análise das Informações

Em 2020, diante de um cenário ímpar, tivemos a oportunidade de nos reinventar visando manter minimamente as atividades acadêmicas extensionistas. Foi um momento de grande aprendizado e desafios que foram superados com muita dedicação e comprometimento de nosso corpo social. Fortalecemos as atividades relacionadas à educação a distância com o apoio do ambiente virtual de aprendizagem do NCE/UFRJ. Os passos futuros serão voltados para o treinamento amplo do corpo social para dirimir dúvidas sobre construções de propostas de extensão e mostrar as possibilidades que a EaD poderá significar na potencialização dos processos de trabalho e ampliação da democratização das informações concentradas neste grande centro que é a UFRJ.

iii)Ações a Desenvolver

Estão planejados para 2021 os seguintes eventos: Multidisciplinaridade na Saúde: mercado de trabalho e formação em foco; Ciclos de debate; 17ª Semana Científica; Seminário de pareceristas para eventos científicos. Serão realizados inicialmente 04 cursos de extensão: curso de aperfeiçoamento EaD “Cuidado multiprofissional à pessoa com fissura labiopalatina”, versão 3.0 com turma prevista para maio de 2021; Curso de atualização EaD Embriologia - Noções gerais, Morfogênese da Face, e Fissuras Labiopalatina Associadas (40h) proporcionará a compreensão

das bases morfológicas das malformações e mostrará a importância da equipe multiprofissional para o cuidado à pessoa com fissura labiopalatina, ambos coordenado pela Dra Ana Maria Bezerra Bandeira; curso de atualização “Raiva humana: da prevenção ao tratamento” (40h), coordenado pela Dra Danielle Amaral de Freitas, capacitará as equipes de Atenção Primária à Saúde quanto à vigilância da raiva humana, qualificando o atendimento e o cuidado oferecido por profissionais de saúde para a profilaxia das vítimas de agressão por animais, possíveis transmissores do vírus da raiva; o curso de atualização “H5P como instrumento de renovação na educação on-line”, possibilitará qualificar profissionais no processo criativo de construção de materiais didáticos interativos associados ao Moodle. Ademais, uma proposta de projeto sobre o “Telemonitoramento de pacientes com transtornos mentais como depressão, ansiedade e abuso de álcool e outras drogas do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis no contexto da pandemia da Covid 19” está sendo construída para 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de extensão curso em EaD estavam preparadas para superar os desafios diante do cenário Covid- 19 e os demais cursos conseguiram adequações satisfatórias que geraram atividades diferenciadas e produtos complementares às atividades. Funcionou como uma grande experiência que poderá potencializar as possibilidades de ensino híbrido, otimizando o tempo e criando metodologias de ensino e de prática eficientes com o uso das tecnologias educacionais e de telemedicina.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE-PRMSFC

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/HESFA, constitui estratégia de ensino de pós-graduação lato sensu, modalidade treinamento em serviço, e tem como objetivo a formação de profissionais comprometidos com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e a ampliação da Atenção Primária à Saúde (APS). O Programa da RMSFC oferta dez (10) vagas por ano, distribuídas igualmente entre Enfermeiros, Assistentes Sociais, Psicólogos, Odontólogos e Nutricionistas, e o ingresso se dá por meio de processo seletivo público. O processo de Educação Permanente do Programa de RMSFC do HESFA é desenvolvido com base nos princípios da interdisciplinaridade e integralidade no cuidado em Saúde. A integração ensino-serviço, enquanto fundamento proposto pelo Ministério da Educação e Ministério da Saúde ocorre com a participação de docentes dos cursos de graduação em Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Serviço Social e Psicologia da UFRJ, docentes e convidados de instituições de ensino parceiras; e de atores da rede de atenção à saúde do Município e do Estado do Rio de Janeiro.

No ano de 2020, estiveram envolvidos na RMSFC dez (10) residentes de 1º ano (R1) e dez (10) residentes de 2º ano (R2), na formação em serviço em 04 Clínicas da Família das AP 1.0 e 2.1. No 2º semestre os R2 atuaram diretamente na Coordenação da Área Programática – CAP 1.0, da Secretaria Municipal de Saúde, complementando sua formação com a participação nas ações de planejamento e gestão.

Os residentes participaram de atividades teóricas (disciplinas transversais e específicas de cada área) e teórico-práticas (tutorias de núcleo e de campo). No período de pandemia essas atividades foram desenvolvidas em plataformas digitais.

Os 20 residentes recebem bolsa-auxílio do MEC e desde março de 2020 até o presente, fizeram jus a uma bonificação mensal do Ministério da Saúde pela atuação direta no atendimento à população.

ii) Análise das Informações e iii) Ações a Desenvolver

Em 2020, enfrentamos o desafio de manter as atividades práticas, teóricas e teórico-práticas durante a pandemia, sem descuidar da responsabilidade da Coordenação do Programa, representando a UFRJ, de zelar pela saúde e pela segurança dos residentes. Nesse sentido, durante os primeiros meses da pandemia, parte da carga horária prática dos estudantes foi dedicada ao desenvolvimento de atividades remotas para informação sobre a COVID e apoio à população, aos Agentes Comunitários de Saúde – ACS e equipes de Saúde da Família, tais como: reuniões virtuais, grupos de whatsapp, elaboração de cartilhas, vídeos e clipes, criação de conteúdos para Facebook e WhatsApp. Também avançamos no desenvolvimento de aulas, tutorias e reuniões em plataformas digitais, incluindo a adaptação para o formato on line das bancas de qualificação de projeto e de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Residência – TCR. Para 2021 planejamos manter parte das atividades remotas parte práticas, desde a recepção aos novos residentes, aprovados no concurso realizado em dezembro/2020, valorizando o saber agregado das novas tecnologias de ensino-aprendizagem.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER-PRMSM

i) Relatório da UNIDADE

Enquanto Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis-HESFA, a Divisão de Atividades Acadêmicas-DAA tem a proposta de incentivar os residentes para que possam dar continuidade aos seus estudos no curso de Mestrado Profissional em Atenção Primária de Saúde, seguimento stricto sensu, da Divisão em tela.

Nossos residentes seguiram a política de manutenção mantida durante o ano de 2020, de acordo com o planejamento da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, seguida pela Coordenação

das Residências Multiprofissionais-COREMU da UFRJ, em acordo com as respectivas Unidades, cenários das práticas. Neste sentido, as aulas ocorreram de acordo com as recomendações dos protocolos vigentes à Pandemia e a parte prática transcorreu de acordo com o planejamento e execução de cada cenário e seus respectivos preceptores, como também as avaliações das respectivas atividades.

Ressaltamos que os estágios externos entre as Unidades pertencentes a UFRJ permaneceram sem alteração, nem mesmo na carga horária.

Destacamos que iniciamos no mês de julho as Tutorias, com dia, carga horária, de 15 (quinze) em 15 (quinze) dias.

Em relação aos Trabalhos de Conclusão de Curso da Residência para RII e os Projetos de Qualificação para RI transcorreram de forma on-line.

ii)Análise das Informações

Embora tenhamos tido inúmeros desafios por questões de um ano atípico, ao qual nunca havíamos vivido anteriormente, e as Residências Multiprofissionais terem uma carga horária de 60 (sessenta) horas semanais, conseguimos cumprir de forma satisfatória.

Em relação aos avanços, conseguimos, em parceria com a COREMU, que alguns conteúdos comuns fossem ministrados em conjunto com as Residências da UFRJ. Outro avanço foi, através da Escola de Serviço Social da UFRJ, integrar em nosso Programa 01 (um) docente que faz parte do NDE e das disciplinas da área de saber do Serviço Social. Antes, o docente era convidado e por sua aposentadoria conseguimos a substituição.

iii)Ações a Desenvolver

Ações a serem desenvolvidas para o próximo ano de 2021:

-Mantermos as conquistas realizadas em 2020 e em 2021 damos continuidade aos convênios e parcerias com as respectivas Secretarias e Unidades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação aos Convênios com a Secretaria Municipal de Políticas Públicas das Mulheres, já tínhamos convênio desde os anos anteriores a 2020. Por motivo de mudança de governo, necessitaremos dar seguimento.

As parcerias/convênios com as Unidades das CAP 1.0 e ao Centro Municipal de Saúde Marcolino Candau, daremos continuidade ao planejamento feito em 2020, para o estágio de Gerência em seus cenários da Atenção Primária.

INSTITUTO DE BIODIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE - NUPEM/UFRJ

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Foram realizadas diversas ações junto com a sociedade de Macaé e região, várias delas detalhadas em palestra pela Direção do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade no Canal do Youtube do Instituto (<https://www.youtube.com/watch?v=wIVjUxRNzVs>). Dentre estas atividades destacam-se campanhas sociais de doações de alimentos para a comunidade do bairro Barreto, confecção de máscaras protetoras a partir de impressora 3D para unidades hospitalares, de apostilas informativas sobre a COVID-19 e o Projeto “Apoio ao NUPEM UFRJ-Macaé Para Implementação de um Laboratório de Campanha para Testagem e Pesquisa do COVID-19 (LCC-UFRJ-Macaé)” que agrega

Instituições Públicas, Privadas e diversos atores da sociedade civil para a Testagem e Pesquisa realizando mais de 12000 testes de PCR em tempo real, 1200 testes de antígeno, 300 testes sorológicos e um mapeamento georreferenciado dos casos no município. Os dados científicos gerados a partir da testagem e demais pesquisas serão publicados em revistas especializadas e ficarão disponíveis para o poder público municipal, empresas da região e sociedade civil de Macaé. Fazem parte do comitê gestor do Projeto ([link](#)) a Direção do Instituto NUPEM/UFRJ, o Prof. Titular Amilcar Tanuri representando o Laboratório de Virologia Molecular do Instituto de Biologia da UFRJ Rio de Janeiro, Representantes do Ministério Público Federal e do Ministério Público do Trabalho, um representante da Prefeitura de Macaé e um representante dos médicos do Trabalho de Macaé.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A RESOLUÇÃO Nº 18, DE 25 DE JULHO DE 2019, aprovou o Regimento do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM/UFRJ) a partir da mudança de status do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé passando a integrar agora como Instituto Especializado, o Centro de Ciências de Saúde – CCS. O NUPEM/UFRJ realiza anualmente encontros com seus professores e técnicos em assuntos educacionais, alunos de graduação e pós-graduação e já realizou dois Planos de Desenvolvimento Institucional a partir de ampla discussão com sua comunidade acadêmica (<http://www.macaee.ufrj.br/nupem/index.php/apresentacao/plano-de-desenvolvimento-institucional>)

Eventos de recepção dos novos alunos são realizados semestralmente com a graduação e a pós-graduação nos quais são discutidos aspectos inerentes aos cursos. Avaliações e reuniões periódicas com os diferentes setores são realizadas através de seus órgãos colegiados. Em 2021 realizaremos um Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) seguindo recomendações da administração central, onde diversos aspectos inerentes ao futuro da Unidade serão novamente amplamente discutidos. No presente ano (2020) foram iniciadas e concluídas edificações de importância para a

Unidade tais como o Laboratório Integrado de Biologia Marinha (LIBMAR), a cobertura da quadra poliesportiva do NUPEM/UFRJ.

ii) Análise das Informações

Tendo em vista a pandemia do COVID-19 diversas atividades presenciais foram prejudicadas e as aulas, eventos e avaliações foram transferidas para modalidades online dificultando a análise dos pontos elencados no ano anterior. Todas as avaliações de serviços de setores e acadêmicos dos servidores foram realizadas. Boa parte das discussões de alterações acadêmicas tiveram de ser postergadas para 2021. Todavia, os cursos de graduação avançaram em suas reformas curriculares e os cursos de pós-graduação tem realizado excelentes trabalhos de pesquisa de interesse regional com qualidade internacional. Em 2020 o corpo social do NUPEM se envolveu extensamente com a luta da COVID-19 na região e com a elaboração de normas e adaptações de nossas instalações para um retorno gradual no pós-pandemia. Foram licitadas obras para estabelecimento de espaço de visitação pública. Em 2021 espera-se que o NUPEM continue a colaborar com o município na questão do controle da pandemia e que as atividades práticas em nossas instalações e em unidades de conservação retornem paulatinamente com modificações no ambiente de trabalho compatíveis com as aulas presenciais com número reduzido de estudantes.

iii) Ações a Desenvolver

Serão desenvolvidas atividades online com os servidores (professores e técnico-administrativos) e alunos de graduação ao longo de todo próximo ano. O canal do NUPEM/UFRJ tem crescido de forma exponencial no número de inscritos no último ano e será utilizado como plataforma para atividades acadêmicas não presenciais. A expansão das instalações prediais levará a um aumento de mais de 500 m² no NUPEM/UFRJ com novos laboratórios e espaços para visitação pública.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano anterior o relatório não havia sido enviado a CPA, logo não podemos preencher este item de forma apropriada. Todavia todas as propostas discutidas em nosso colegiado com toda nossa

comunidade acadêmica foram implementadas com êxito pela Direção e demais membros do corpo social.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O NUPEM/UFRJ foi criado a partir do interesse por pesquisadores em compreender a ecologia das lagoas costeiras da região Norte Fluminense no início da década de 1980. Além do Laboratório de Limnologia da UFRJ, outros grupos de pesquisa também passaram a utilizar as instalações do NUPEM/UFRJ para a realização de suas atividades. Nesta época começaram a ser ministradas algumas disciplinas de campo da UFRJ no Norte Fluminense, com suporte das instalações do NUPEM/UFRJ. Movido por suas atividades de pesquisa na região, o NUPEM/UFRJ liderou o movimento científico e social para criação de uma Unidade de Preservação no Norte Fluminense. Este movimento culminou com a criação do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba em 29 de abril de 1998. O NUPEM/UFRJ continuou expandindo suas atividades de pesquisa e extensão e uma nova sede, construída pela Prefeitura Municipal de Macaé, foi inaugurada em 10 de março de 2006. Neste mesmo ano, o NUPEM/UFRJ passou a sediar o primeiro curso de graduação em um campus avançado da UFRJ, vinculado ao Instituto de Biologia. 5 Em setembro de 2009, o NUPEM/UFRJ inaugurou um novo bloco estrutural, edificado com o apoio do Ministério da Educação, a fim de fomentar o desenvolvimento do curso de Ciências Biológicas e atender mais adequadamente ao corpo docente em crescimento. Apesar da estrutura predial do NUPEM/UFRJ não ter sido expandida substancialmente desde então, os aproximadamente 60 pesquisadores que hoje em dia atuam na instituição representam um crescimento ímpar, de caráter multidisciplinar, em um período relativamente curto de tempo. Principalmente na última década, o NUPEM/UFRJ consolidou-se como um importante Instituto Especializado do CCS, e como uma referência em Pesquisa, Ensino e

Extensão no Norte Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro, no Brasil, e no exterior. Nesse sentido, e tendo em vista o papel de destaque desempenhado pelo NUPEM/UFRJ na região, pode-se afirmar que este núcleo é uma Unidade do CCS estratégica, pelos seguintes motivos: 1 - O papel histórico do NUPEM/UFRJ na consolidação de linhas de pesquisas inovadoras e de grande importância para o Brasil, que se reverteu em centenas de publicações em veículos nacionais e internacionais cientificamente relevantes e com grande impacto. Ao contrário de muitas instituições no país, o NUPEM/UFRJ surgiu a partir da pesquisa e da extensão, sendo que suas atividades de pesquisa foram cada vez mais consolidadas através de parcerias entre seus pesquisadores com outras unidades da UFRJ, além de outras instituições brasileiras e estrangeiras. O resultado desta estratégia, em que a pesquisa deve ser a energia que possibilita a realização de atividades de ensino e de extensão de qualidade, e o que possibilita ao NUPEM/UFRJ concentrar grande parte dos projetos de pesquisa atualmente desenvolvidos no campus UFRJ-Macaé. 2 - O desenvolvimento de projetos inovadores de ensino e extensão, em uma região do Estado do Rio de Janeiro ainda caracterizada pela carência de centros acadêmicos e por grandes impactos socioambientais. As atividades de extensão universitária ainda são fundamentais para promover a inserção da UFRJ na sociedade Norte Fluminense. 3 - Principal responsável pela criação da única Unidade de Conservação Federal que preserva um mosaico singular de ecossistemas de restingas brasileiras: o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, que é continuamente estudado a partir das pesquisas feitas pelo corpo social do NUPEM/UFRJ desde antes de sua criação e até os dias de hoje. 4 - O NUPEM/UFRJ abriga os primeiros cursos de graduação e de Pós-Graduação senso estrito da UFRJ fora da capital do Estado. 5 - Papel fundamental na criação e implantação do campus UFRJ-Macaé, que atualmente engloba nove cursos de graduação e três Programas senso estrito de Pós-Graduação, atendendo mais de 1000 alunos, principalmente oriundos da região norte do Estado do Rio de Janeiro. Deve ser destacado, de maneira enfática, que o sucesso alcançado pelo NUPEM/UFRJ no exercício do tripé indissociável “Pesquisa, Ensino e Extensão” foi possível apenas por ter contado com um sólido embasamento acadêmico e administrativo de várias Unidades Acadêmicas do CCS. Nesse contexto, o Instituto de Biologia, teve papel estratégico no processo de concepção,

implantação e consolidação deste Núcleo, sendo um parceiro importante para o futuro do NUPEM/UFRJ nos próximos anos.

ii) Análise das Informações

As práticas pedagógicas e o processo de formação dos alunos do Instituto NUPEM/UFRJ têm sido aprimorados constantemente. Os alunos formados têm atuado diretamente em instituições públicas do município de Macaé como na rede municipal de educação e na secretaria de meio ambiente bem como no Centro de Controle de Zoonoses. Na pós-graduação os alunos dos quatro PPGs presentes no NUPEM estão realizando diversas atividades em instituições públicas e privadas da Macaé e região inclusive ajudando na pandemia de COVID-19.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2021 particularmente devido a pandemia serão realizados:

- 1) Assinatura digital de plataformas virtuais para utilização de salas de vídeo conferência tipo Zoom e/ou stream Yard no NUPEM/UFRJ.
- 2) Obras e Adequações de estruturas laboratoriais e de sala de aula para recepção eventual e organizada dos estudantes na fase de retorno das atividades presenciais.
- 3) Compras de insumos necessários para as atividades presenciais durante a pandemia de COVID-19.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Serão realizados relatórios semestrais pelos diretores adjuntos de Graduação e Pós-Graduação da Unidade bem como reuniões com os alunos e servidores. Na parte administrativa os servidores têm

realizado cursos de qualificação junto à Pró-reitoria de Pessoal e com acompanhamento constante das atividades via sistema. O setor de Tecnologia da Informação do NUPEM/UFRJ realizou uma plataforma de anotação de atividades e férias dos servidores.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NUPEM desenvolve diversas atividades com desdobramentos diretamente ou indiretamente relacionados à sociedade em diferentes escalas. Para melhor compreensão, aqueles exercidos em 2019 são listados aqui em seis categorias e brevemente explicados:

Cargos e posições políticas: assento no COMMADs (órgão colegiado autônomo de caráter consultivo, deliberativo e normativo do Sistema Municipal de Meio Ambiente - SIMMA - da Prefeitura Municipal de Macaé); assento no CBH Macaé Ostras (comitê de bacias hidrográficas).

Startup Macaé: participação direta na articulação política para sua criação; Mentoria oferecida pelo Prof. Rafael Nogueira Costa; participação no projeto “Desenvolvimento de um protocolo otimizado para uso de biodetergente enzimático em ambiente hospitalar” (Profa. Analy Leite - NUPEM, com orientação de aluno no PPG-ProASD); participação na startup Orphoma para exploração genômica (Prof. Rodrigo Nunes da Fonseca).

Criação da Diretoria Adjunta de Relações Comunitárias e da Diretoria de Extensão: desmembramento da antiga Diretoria de Relações Comunitárias em duas novas Diretorias, com aprovação regimental pelo Conselho Universitário (RES. Nº 18, DE 25 DE JULHO DE 2019).

ProASD: Com 28 alunos ingressos neste recém criado programa de pós graduação profissional, os projetos propostos se relacionam com os ODS propostos pelas Nações Unidas. Dentre eles, Saúde e Bem Estar (nº 3), Consumo e Produção Responsáveis (nº 12), Vida na água (nº 14) e Cidades e

Comunidades Responsáveis (nº 11) foram identificados como os ODS mais recorrentes entre os projetos propostos, evidenciando um foco para saúde, sustentabilidade e proteção ao meio ambiente.

NUPEM Editora: publicação do livro "NUPEM – Protagonista da Interiorização da UFRJ"; publicação do primeiro volume do TEMAS NUPEM intitulado "Ambiente, Sociedade e Poder".

Ações COVID-19 (ano 2020): implementação de laboratório de testagem por PCR; execução de ações de apoio solidário durante a pandemia pela nova Diretoria Adjunta de Relações Comunitárias através de doações de cestas básicas, insumos sanitários e EPIs, campanha interna de informação sobre prevenção e uso de EPIs.

Comunicação e produção de reportagens: produzidas pela equipe técnica do NUPEM e disponíveis no site da unidade, foram publicadas 180 reportagens/comunicações em 2019 e 128 em 2020.

ii) Análise das Informações

Em 2021 buscaremos acentuar as atividades descritas acima. Em 2020 diversas das atividades não presenciais foram prejudicadas porém foram aumentadas as atividades virtuais. As atividades no COMMADs e no CBH Macaé Ostras (comitê de bacias hidrográficas) continuarão a ser realizadas. Em 2021 dependeremos da continuidade do Programa Startup Macaé e realizaremos a consolidação da Diretoria Adjunta de Relações Comunitárias e da Diretoria de Extensão: desmembramento da antiga Diretoria de Relações Comunitárias em duas novas Diretorias, com aprovação regimental pelo Conselho Universitário (RES. Nº 18, DE 25 DE JULHO DE 2019). Nossos programas de mestrado e doutorado continuarão a realizar atividades importantes para Macaé e região e NUPEM Editora continuará publicando diversos livros de interesse regional. As ações COVID-19 (ano 2020) serão ampliadas com aumento de testes pelo laboratório de testagem por PCR; execução de ações de apoio solidário durante a pandemia pela nova Diretoria Adjunta de Relações Comunitárias através de doações de cestas básicas, insumos sanitários e EPIs, campanha interna de informação sobre

prevenção e uso de EPIs. O setor de comunicação e relações públicas receberá mais servidores para o setor, bem como apoio logístico para realização de tarefas aumentando o número de reportagens publicadas e cobertura de eventos.

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Desafios - realizar as atividades em ambiente virtual e as atividades em ambiente presencial com segurança contra COVID-19.
- 2) Pontos de melhoria – atuação para captação de recursos para a execução de projetos da Diretoria de Relações Comunitárias bem como a contratação de bolsistas para atuar nas exposições da biodiversidade de Macaé e região.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Serão realizados relatórios semestrais pelos diretores adjuntos de Extensão e Relações Comunitárias da Unidade bem como reuniões com os alunos e servidores envolvidos nos projetos. Na parte administrativa os servidores têm realizado cursos de qualificação junto à Pró-Reitoria de Pessoal para extensão e com acompanhamento constante das atividades via suas chefias imediatas.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em Macaé foi iniciado em 2006 como turma fora da sede do Instituto de Biologia do Centro de Ciências da Saúde -CCS, em período noturno e ingresso de 25 alunos por período. Em março de 2008 foi instituído o Campus UFRJ Macaé. No primeiro período de 2012 teve a primeira reforma curricular do curso e se iniciou o processo de criação do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas em Macaé, o qual foi implantado a partir do segundo

período de 2013. A partir desse ano cada curso passou a ter uma entrada de 20 alunos por período e estes passaram a ter suas atividades em período integral (vespertino/noturno). O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Macaé teve de 2006 até 2019-2 um total de 659 ingressantes, dos quais 260 (39, 45%) cancelaram matrícula por motivos variados, 234 (35,51%) já concluíram o curso, 151 (22,91%) se encontram com matrícula ativa e 14 (2,12%) com matrícula trancada. O curso de Bacharelado em Ciências Biológicas – Macaé de 2013-2 até 2019-2 apresentou um total de 254 ingressantes, dos quais 63 (24, 8%) cancelaram matrículas por motivos variados, 29 (11,42%) concluíram o curso, 148 (58,27%) se encontram com matrícula ativa e 15 (5,91%) se encontram com matrícula trancada. Além destes, em 2020/1 ingressaram aos cursos um total de 40 alunos (20 de cada curso). Estes cursos têm como objetivo formar profissionais plenos, conscientes e capazes de corresponder às necessidades da educação e da sociedade que exige cada vez mais profissionais qualificados, capazes de atuar com versatilidade e competência, tanto nos espaços escolares como em espaços não escolares, com projetos educativos de formação ou de conscientização em relação ao ser humano, à natureza em geral e à vida. Também objetiva articular o processo pedagógico formal com o da extensão, desenvolvendo parcerias com grupos e movimentos sociais, bem como com instituições públicas e privadas no sentido de promover a educação e o desenvolvimento social e a cidadania, com especial ênfase em temas regionais. Algumas práticas estimulam a melhoria do ensino, tais como: convênios e parcerias com instituições de ensino e organizações públicas; desenvolvimento de projetos que envolvem ensino, pesquisa e extensão; e instituição do núcleo de formação de professores do curso de licenciatura. Além da COAA, como forma de apoio ao estudante, está sendo implementada uma comissão que visa a promoção da saúde mental. Como inovações didático-pedagógicas foram estabelecidos workshops semestrais visando a melhoria da qualidade de ensino, formas de avaliações e aprimorar a interdisciplinaridade. Plataformas digitais como AVA, ferramentas online disponíveis na internet também têm sido utilizadas por alguns docentes como formas complementares para as atividades didáticas. Durante o PLE/2020, 70% das disciplinas do conteúdo obrigatório dos cursos está sendo oferecido de forma remota, com ampla oferta de optativas para ambos os cursos (> 10). Os NDEs dos cursos atuam em conjunto com a

periodicidade prevista no regimento para o registro de adequações e aprimoramento dos currículos, procurando ouvir as demandas do corpo discente e docente.

ii) Análise das Informações

Apesar do alto número de alunos ingressantes, observamos um certo grau de evasão, principalmente dos cursos de Licenciatura. No entanto, a formação dos grupos de apoio (NPPL e GOP) inseridos no Complexo de Formação de Professores das Licenciaturas, terá um papel fundamental na inserção dos alunos desde o início do curso em atividades profissionalizantes e de incentivo às ações próprias de um licenciado. A interdisciplinaridade dos cursos é contemplada, de um modo geral, através do desenvolvimento de atividades interativas com a sociedade por meio do envolvimento do aluno em diversos projetos de extensão. Além disso, é bem difundida a importância na participação do discente em programas de engajamento científico, possibilitando ao discente pleitear Bolsas de Iniciação Científica em agências de fomento tais como: FAPERJ, CNPq e UFRJ, destacam-se como as principais. Após a implantação dos novos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e o desenvolvimento de disciplinas e atividades, considerando os eixos temáticos, novas práticas docentes deverão ser implementadas levando em conta a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

iii) Ações a Desenvolver

O corpo social do NUPEM/UFRJ entende que, para combater a evasão nos próximos cinco anos e garantir a excelência destes Cursos e daqueles que estão programados para os próximos anos, são necessárias algumas ações. Dentre elas, destacamos a construção de alojamento estudantil, bem como implantação do Restaurante Universitário na área do NUPEM/UFRJ ou em seus arredores. Faz-se necessário um total de **20 salas de aula** (incluindo as nove já existentes). Além disso, o laboratório de microscopia, bem como o laboratório de informática devem ser ampliados com

obtenção de novos equipamentos. Com o aumento da infraestrutura predial do NUPEM/UFRJ na última década, recomenda-se uma imediata adequação do seu serviço de monitoramento por câmeras e registro de imagens, visando atualizar os equipamentos já existentes e, principalmente, incluir as demais áreas incorporadas desde sua inauguração. Também é necessária a criação de seu Plano de Emergência Contra Incêndio, seguindo normas técnicas vigentes. É fundamental que os alunos de Graduação tenham um maior acesso às políticas de assistência estudantil da UFRJ. Os alunos do curso de Ciências Biológicas entendem que seria adequado se também houvesse um setor da Assistência Estudantil no NUPEM/UFRJ. Nos próximos anos, será necessária uma readequação do acervo da Biblioteca em função do oferecimento das novas ênfases previstas no Bacharelado após a aprovação da reforma curricular.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) unificada atua nos dois cursos de Ciências Biológicas, atendendo às demandas dos alunos dentro das atribuições que competem a essa Comissão de acordo com a Resolução CEG 02/2016 (Portaria 2575 de 09/04/2015 publicada no BUFRJ 16 de 16/04/2015). Todos os alunos têm seu orientador acadêmico designado por esta Comissão desde o seu ingresso na graduação. Além disso, há um acompanhamento diferenciado para os alunos que recebem bolsa auxílio e moradia, uma vez que o desempenho acadêmico implica diretamente na manutenção dessas bolsas. Outras comissões como a Assistência Estudantil, Direção Adjunta de Graduação, Complexo de Formação de Professores (NPPL), Centro Acadêmico e a própria Direção do NUPEM/UFRJ trabalharão em conjunto para alcançar a proposta de ações futuras para retomar a excelência acadêmica dos cursos de Graduação em Ciências Biológicas - M.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O NUPEM desenvolve pesquisas nas diversas áreas do conhecimento como: meio ambiente, saúde, biotecnologia em colaboração com Universidades Nacionais e Internacionais como a Universidade de Stavanger (Noruega). Atualmente temos cerca de 5 grupos de pesquisa registrados na Plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e, os projetos desenvolvidos tem apoio do poder público Municipal como a da prefeitura de Macaé, de apoio de instituições Estaduais e Federais como da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), CNPq, e, de empresas públicas e privadas como a Petrobras e a Vale do Rio Doce. Em 2020 até agora foram publicados 22 artigos científicos, 7 defesas de iniciação científica foram concluídas. Diversos projetos vêm sendo desenvolvidos tais como: “Apoio ao NUPEM UFRJ-Macaé Para Implementação de um Laboratório de Campanha para Testagem e Pesquisa do COVID-19 (LCC-UFRJ-Macaé)”; Mudanças Climáticas globais e o funcionamento dos ecossistemas costeiros da bacia de campos: uma perspectiva espaço-temporal; Estudos Limnológicos na flora de carajás; Avaliação do efeito de gasodutos e oleodutos na mastofauna e análises da eficácia de medidas mitigadoras”. Todos esses projetos são descritos na página do NUPEM/UFRJ.

ii) Análise das Informações

O Instituto NUPEM avançou muito nos últimos anos com a implementação de 3 novas pós-graduações sendo o desafio atual na manutenção das mesmas e no acesso as bolsas de pesquisa para mestrandos e doutorandos, pois muitas dessas pós recém-formadas não possuem tal fomento. De fato, nosso desafio será promover a internacionalização com outras Universidades em outros países, promover o intercâmbio de estudantes e obter fomento para a manutenção dos equipamentos das Unidades multiusuários bem como a integração nas diversas áreas. Melhorar e ampliar área para descarte de resíduos como a implementação da casamata.

iii) Ações a Desenvolver

Organização de eventos que possibilitem a integração entre os pesquisadores das diversas áreas e, a captação de pesquisadores de Universidades Internacionais, para que seja ampliada a internacionalização. Obtenção de fomento para a manutenção de equipamentos ou para a realização de eventos ou para a maior inserção social. Melhoria no descarte de resíduos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as atividades descritas e previstas e que não dependiam de atividades presenciais foram realizadas pela equipe da Diretoria Adjunta de Pesquisa do NUPEM. As atividades presenciais foram limitadas devido a pandemia mas o GT de Trabalho pós-pandemia preparou cartilhas de orientação para comunidade acadêmica (vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=tl2Qt7G8o2w>). Foi realizada de forma brilhante e entusiasta um evento virtual com ampla participação da comunidade acadêmica de Macaé particularmente alunos de graduação e pós-graduação (<http://www.macaee.ufri.br/nupem/index.php/novidades-slideshow/1310-ii-simposio-de-pesquisa-do-nupem-ufri-pesquisa-em-tempos-de-pandemia>).

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, o corpo social do NUPEM/UFRJ, incluindo docentes, técnicos e alunos e está engajado em diversas ações de Extensão, sendo projetos, cursos e eventos. São ao todo 35 ações de extensão, entre elas estão alguns exemplos: Projeto: “Pesquisa Científica em movimento: Nupem na escola”; Projeto: “Mundo Invisível”; Projeto: “Ações integradas do Espaço Ciência para a promoção do desenvolvimento socioambiental no Norte Fluminense”; Projeto: “Agricultura Urbana: substrato Para o conhecimento em Ciências e Tecnologias”; Projeto: “Prazer em conhecer: Temas da atualidade: COVID-19”; Curso: Meliponicultura: um potencial econômico sustentável; Projeto:

“Esporte com Ciência”; Projeto: “ História e sensibilização: restinga de Jurubatiba; Projeto: “Estratégias para a promoção do uso racional de medicamentos”; “Projeto Iurukuá: Educação ambiental e Conservação de Tartarugas Marinhas” “Projeto Vivenciar Livre”; Curso: “Biologia de Artrópodes Vetores” e Projeto: “ Circuito Neural de Cinema”; Evento “ Dia do Biólogo;

As ações de Extensão desenvolvidas pelo corpo social do NUPEM/UFRJ são articuladas junto a diversas escolas municipais, como a escola Olga Benário localizada no Bairro do Barreto, que tem sido uma grande parceira em diversos projetos do Instituto. Outros setores como a comunidade do Barreto estão associados a projetos de extensão, como por exemplo a Horta comunitária desse bairro que está integrada ao projeto: “Agricultura Urbana: substrato Para o conhecimento em Ciências e Tecnologias”.

Entre os resultados das ações de extensão estão a maior integração entre as atividades de Extensão com a pesquisa e o ensino desenvolvidas na unidade; a ampliação da atuação de alunos de graduação e pós-graduação nos projetos e demais ações de extensão; o fortalecimento e a criação de eventos integrados e multidisciplinares junto à comunidade e outros parceiros e aumento do número de parceiros envolvidos nas ações.

A grande inserção do NUPEM/UFRJ na sociedade local implica em uma grande demanda de participação da instituição em eventos e atividades diversas, como audiências públicas, encontros educacionais, conselhos locais, comitês gestores de bacias de rios. A sociedade da região norte do Estado do Rio de Janeiro reconhece o NUPEM/UFRJ, associado ao campus UFRJ-Macaé, CCS e à UFRJ, como um parceiro importante para as tomadas de decisões socioambientais. O NUPEM/UFRJ possui representação no Conselho do PARNA Jurubatiba, nas Secretarias de Meio Ambiente de Macaé e Rio das Ostras e no Conselho Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento (COMMADS) de Macaé, além dos comitês de bacias hidrográficas da região. Historicamente, grande parte deste reconhecimento deve-se à inserção da UFRJ na região através dos projetos de Extensão vinculados ao NUPEM/UFRJ.

ii) Análise das Informações

A estrutura do NUPEM/UFRJ tinha uma diretoria única, a Diretoria de Relações Comunitárias, onde as ações de extensão estavam inseridas. Entretanto, após a estruturação do instituto houve a necessidade da separação e criação de duas diretorias, Diretoria de Relações Comunitárias e da Diretoria de Extensão no NUPEM/UFRJ. A criação das novas diretorias ocorreu no ano de 2019 e isso permitiu a separação clara e efetiva, na estrutura burocrática e administrativa do NUPEM/UFRJ, entre essas duas funções. Alguns processos como cadastramento de projetos junto à PR5/UFRJ, por exemplo foram facilitados com essa nova estrutura.

A Diretoria de Extensão tem atuado em conjunto com as coordenações dos cursos de Graduação em Ciências Biológicas. Dessa integração foi promovida a implantação efetiva da Creditação de Extensão Universitária na Graduação em 2019, seguindo novas diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE, Lei No 13.005/2014). Essa organização facilitou o registro das horas de cada aluno e permitiu que os alunos escolhessem livremente em qual projeto podem atuar. A creditação sistematizada permitiu a disponibilidade de projetos em diferentes períodos, permitindo uma formação continuada dos alunos visando uma formação voltada para a interação dialógica com a sociedade, a insociabilidade ensino-pesquisa-extensão e transformação social.

O NUPEM/UFRJ por meio dos projetos de Extensão trabalhou no ano de 2019 com 17 escolas públicas e 5 escolas particulares tendo um total de 3.929 estudantes atendidos pelos projetos vinculados às visitas ao NUPEM. A diretoria de extensão atual teve como uma das metas incentivar a expansão das ações de extensão e isso vem refletindo no aumento significativo do número de novas ações extensionistas nos dois últimos anos. Pelo menos mais 10 novas ações foram registradas e estão em funcionamento.

Foi criado no ano de 2019 canais nas mídias (Facebook; Instagram e Twiter) da Extensão do NUPEM/UFRJ para ajudar na divulgação das ações e trocas com a comunidade. Em 2020 foram realizados mais de 30 minicursos de formação continuada para professores da rede municipal de Macaé por meio da parceria da Extensão NUPEM com o centro de Formação de Professores Carolina Garcia. A direção de Extensão do NUPEM/UFRJ auxiliou ainda na coordenação de um curso de

formação continuada para profissionais da saúde sobre a COVID-19 com diversos minicursos totalizando 40 horas.

iii) Ações a Desenvolver

O Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade- NUPEM/UFRJ sempre teve grande atuação em Extensão e Assuntos Comunitários, tendo como foco a sociedade do norte do Estado do Rio de Janeiro. Os projetos “Ecolagoas” e “Pólen”, por exemplo, foram alguns dos principais projetos estruturantes do NUPEM/UFRJ no início de suas atividades. O NUPEM/UFRJ possui um longo histórico de desenvolvimento de ações de Extensão voltados para questões importantes como sustentabilidade, pesquisa científica, educação em ciências, problemas e soluções socioambientais.

O papel extensionista do NUPEM/UFRJ para a região é fundamental e, portanto, é necessário que esta unidade continue desenvolvendo e que possa expandir suas ações sempre bem-sucedidas.

Como metas pretendemos: 1 - ampliar ainda mais o número de projetos e o número de pessoas atendidas por eles; 2 - Pretende-se incentivar que os trabalhos oriundos dos projetos sejam mais divulgados e publicados em revistas científicas; 3 - Temos como metas também buscar mecanismos institucionais de fomento à Extensão para a manutenção dos projetos atuais e o desenvolvimento de novos projetos; 4 - Pretende-se implantar de forma efetiva a Câmara composta pelas direções de extensão, Assuntos Comunitários, Pesquisa e as Coordenações de curso para aumentar ainda mais a integração dentro do instituto, tomada de decisões será integrar e fomentar as atividades desenvolvidas no NUPEM/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entre as propostas do ano de 2018 para 2019 estavam: 1- o aumento das ações de extensão; 2- a separação clara e efetiva, na estrutura burocrática e administrativa do NUPEM/UFRJ, entre essas duas diretorias diferentes (Extensão e Assuntos Comunitários) e; 3- a creditação das horas de

extensão junto as coordenações de curso. Todas as propostas para os anos de 2018 e 2019 foram realizadas no ano de 2019 e início de 2020.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

As atividades conjuntas dos Programas de Pós-Graduação desenvolvidos no NUPEM/UFRJ são coordenadas pela Diretoria Adjunta de Pós-Graduação. Os quatro PPGs *sensu stricto* atualmente oferecidos no NUPEM/UFRJ compartilham uma Secretaria Acadêmica, que dispõe de dois servidores exclusivamente dedicados ao suporte a estes cursos. Quase todos os docentes do NUPEM/UFRJ estão vinculados a um ou mais PPGs oferecidos na unidade, em um total de aproximadamente 120 alunos com matrícula ativa em 2020. Os PPGs sediados no NUPEM/UFRJ são o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (Mestrado e Doutorado), o Programa de Pós-Graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento (Mestrado Profissional), e o Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (Mestrado e Doutorado). O NUPEM/UFRJ também é sede de uma turma de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde, oferecido em parceria com o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES/UFRJ). Todos os PPGs sediados no NUPEM/UFRJ foram criados recentemente, e as políticas voltadas para a melhoria da qualidade estão relacionadas principalmente a um incremento na captação de recursos, desenvolvimento da estrutura laboratorial, fomento da internacionalização, e estabelecimento de uma maior integração entre o corpo social (alunos, docentes e técnicos) que compõem estes cursos.

Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPG-CiAC) - Conceito 4

CAPES: O PPG-CiAC é o primeiro PPG *sensu stricto* da UFRJ fora da capital, sendo também o único PPG da UFRJ com o curso de Doutorado na Área de “Ciências Ambientais” da CAPES. Com início em 2011, até o momento foram defendidas cerca de 145 Dissertações e Teses.

Programa de Pós-Graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento (PPG-ProASD) - Conceito A CAPES: Também possuindo caráter multidisciplinar, o ProASD oferece o curso de Mestrado Profissional, com a primeira turma ingressante em 2019. O objetivo principal é qualificar profissionais para a abordagem multidisciplinar do desenvolvimento sustentável, em uma atmosfera dialógica com a sociedade.

Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas (PMPGCF) - Conceito 4 CAPES: Este Programa é coordenado pela Sociedade Brasileira de Fisiologia e tem como o principal objetivo promover a capacitação, com elevada qualidade, de graduados em qualquer área do conhecimento em fisiologia celular, animal e/ou vegetal. Programas são espalhados por todo o Brasil sendo o um destes sediado no NUPEM/UFRRJ como uma associada e este programa.

Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde (PPGECS) - Conceito 6 CAPES: Os objetivos principais do PPGECS são estender a discussão sobre educação em saúde para os níveis de ensino fundamental e médio, discutir o papel das tecnologias da informação e comunicação no ensino de ciências na escola básica, e integrar dimensões socioculturais relevantes no estudo das relações entre educação, ciências e cultura. Turmas de mestrado foram e são estabelecidas em Macaé e no futuro breve espera-se que sejam estabelecidas turmas de doutorado.

ii) Análise das Informações

Com as entradas e novos alunos em todos os PPGs sediados no NUPEM o número de alunos matriculados em PGs tem aumentado de forma constante ao longo dos anos. Todos os programas possuem mestrado e doutorado com exceção do PPG-ProASD, logo a criação de um doutorado profissional é uma demanda crescente da sociedade macaense nos próximos anos, mesmo com as restrições orçamentárias do governo federal, uma vez que os alunos deste tipo de PPG em geral não precisam de bolsas de estudo do governo. Ressalta-se a necessidade de se obterem recursos novos

não necessariamente públicos para financiar esses PPGs uma vez que os cortes orçamentários podem diminuir a qualidade dos cursos oferecidos pelo NUPEM/UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2020 serão realizados eventos de integrações entre as PPGs do NUPEM bem como atividades com a sociedade de Macaé visando aumentar o número de alunos e impacto dos PPGs na região. A associação dos programas do NUPEM em um CEPGuinho também será um importante passo para desburocratização das atividades de PPG no Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entre as propostas do ano de 2019 para 2020 estavam: 1- o aumento das ações dos PPGs junto à sociedade; 2- estabelecimento estrutura burocrática e administrativa do NUPEM/UFRJ com suporte para criação de uma secretaria acadêmica integrada. Todas as propostas para os anos de 2018 e 2019 foram realizadas no ano de 2019 e início de 2020.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Não existem cursos de Pós-Graduação *lato sensu* ativos na Unidade no momento.

i) Relatório da UNIDADE

Não existem cursos de Pós-Graduação *lato sensu* ativos na Unidade no momento.

ii) Análise das Informações

Não existem cursos de Pós-Graduação *lato sensu* ativos na Unidade no momento.

iii) Ações a Desenvolver

Não existem Pós-Graduação *lato sensu* na Unidade, embora existam projetos em andamento visando a criação de novos cursos nesta modalidade na área de humanidades e saúde.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não existem cursos de Pós-Graduação *lato sensu* ativos na Unidade no momento.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O setor de Comunicação e Relações Públicas do NUPEM/UFRJ é responsável por coordenar todas as atividades de comunicação interna e externa do Instituto administrando contas oficiais em redes sociais. Todas as informações são adicionadas as páginas institucionais das Diretorias Adjuntas e enviados pela comunicação para os e-mails institucionais de todos os cadastrados. Logo no primeiro período os alunos têm acesso a todos os serviços via web e sistemas de cadastro como SIGA. Questionários são eventualmente realizados em forma online com os alunos via plataforma específica para este fim. Semestralmente, os alunos em períodos mais avançados participam da recepção dos novos e realizam cartilhas informativas que são entregues junto com a Direção da Unidade e as coordenações de Curso de Graduação e Pós-Graduação.

O NUPEM possui um website altamente acessado <https://www.macaeeufrj.br/nupem/> e perfise em todas as redes sociais (Twitter, Facebook, Instagram). Todas as informações institucionais são compartilhadas nestes canais institucionais. Cada Direção Adjunta de nosso instituto tem uma

página específica tal como a de Pesquisa, Ensino e Extensão, bem como os cursos de graduação. Todas as páginas são sub-abas da página principal do NUPEM e altamente acessada. Em 2020 foi realizada uma página específica para os projetos COVID-19 <http://www.macaee.ufrj.br/nupem/index.php/novidades/1243-saiba-mais>

Além disso o NUPEM possui uma Editora que publica livros e artigos de relevância para o Norte Fluminense.

ii) Análise das Informações

Todo o planejamento para 2020 de atividades presenciais teve de ser readaptado devido a pandemia do COVID-19. Embora os novos alunos de 2020-1 tenham conseguido obter uma recepção presencial no início de 2020 este fato não foi possível com os ingressantes de 2020-2 ainda tendo em vista a impossibilidade devido a pandemia. Neste contexto o setor de Comunicação e Relações Públicas teve papel fundamental no estabelecimento de novas rotinas de divulgação de atividades no Instituto bem como no estabelecimento da divulgação do ciclo de palestras do NUPEM nas mídias internas e externas. O canal do NUPEM/UFRJ que possuía apenas cerca de 100 inscritos já passa de 1700 no momento com picos de visualização de mais de 300 pessoas em “lives” de pesquisadores renomados do país. Este rico acervo online pode ser utilizado para práticas educacionais variadas tendo em vista a vasta gama de palestras já realizadas em nosso Canal variando desde ícones da ecologia até da medicina e educação. O canal tornou-se uma referência de informação de qualidade no Norte Fluminense e tem se transformado na principal ferramenta de divulgação científica do NUPEM/UFRJ.

Em 2020 todo setor de Comunicação sofreu uma modificação devido a saída de uma servidora técnica-administrativa experiente no nosso Instituto. Em 2021 o setor sofrerá novas modificações a partir da inserção da qualificação de nossos servidores para novas tecnologias e com novas tecnologias de website a serem implementadas junto ao setor de Tecnologia da Informação do

NUPEM/UFRJ. Estas modificações vão seguir as Diretrizes estabelecidas pelo setor geral de comunicação da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Cursos para qualificação dos servidores dos diferentes setores envolvidos com a divulgação das ações de ensino, pesquisa e extensão do NUPEM/UFRJ;
- 2) Aquisição de equipamentos para foto-documentação de eventos e assinaturas online de aplicativos para reuniões virtuais e para o canal do Youtube;
- 3) Estabelecimento e ampliação de uma cultura de divulgação científica e comunicação com a sociedade utilizando plataformas online tendo em vista a pandemia;
- 4) Maior integração entre as diferentes plataformas virtuais existentes e maior participação dos discentes nas atividades de comunicação;
- 5) Realização de cursos extracurriculares e de qualificação dos servidores professores e técnico-administrativos em educação para melhorarem as práticas pedagógicas futuras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas elencadas nos anos anteriores foram realizadas na medida em que não fossem prejudicadas pela pandemia e a impossibilidade de realização de atividades presenciais.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os alunos e egressos do NUPEM/UFRJ possuem alta respeitabilidade em Macaé e região. Desde o primeiro período da graduação os mesmos são recebidos durante uma semana de recepção contando com palestras de pesquisadores nacionais e internacionais, apresentação da estrutura do NUPEM/UFRJ e das pesquisas de forma integrada em atendimento ao regimento do Instituto NUPEM-UFRJ. Os alunos também visitam as escolas da região que o NUPEM possui parcerias. Durante os cursos de graduação e pós-graduação os alunos participam de diversas atividades com empresas no projeto Start-up Macaé que tem um ex-aluno de doutorado do NUPEM/UFRJ como líder e secretário de Ciência e Tecnologia. A falta de um restaurante universitário e de vagas em alojamento tornam a vida do estudante mais difícil, todavia os novos alunos são muito bem recebidos pelos mais seniores que facilitam a integração. A variedade de temas e de possibilidades de formação ao longo da graduação e pós-graduação, devido a diversidade de formação dos professores do NUPEM permite que os alunos tenham uma formação variada e interdisciplinar e possam mudar de área durante seus estudos de graduação e pós-graduação. Assim, egressos do NUPEM/UFRJ atuam em diversas secretarias e órgãos públicos e privados como na parte ambiental de empresas off-shore e tem transformado a realidade acadêmica científica de Macaé e região. Todos os projetos de ensino, pesquisa e extensão tem alunos de graduação e pós-graduação do NUPEM e do “Campus UFRJ Macaé” sendo estes alunos altamente qualificados e envolvidos em projetos com empresas como Vale, Stoller e outras universidades como a UENF, UFF, dentre outras.

ii) Análise das Informações

O NUPEM/UFRJ possui um projeto de intercâmbio institucional com a Universidade de Stavanger Noruega desde 2017. Vários alunos e ex-alunos do Instituto participam do Programa Start-Up da Prefeitura Municipal de Macaé. Alunos de iniciação científica realizam estágios curriculares e extra-curriculares nos laboratórios altamente equipados do NUPEM/UFRJ. Ainda faltam vagas para os alunos ingressantes no alojamento estabelecido pela Prefeitura Municipal de Macaé bem como a ausência de um restaurante Universitário que dificulta a vida dos alunos e acaba favorecendo a evasão. Os egressos têm atuado em diversas empresas de Macaé e região particularmente nas áreas ambientais e biotecnológicas bem como órgãos públicos municipais, estaduais e federais. Egressos também participam de programas de pós-graduação no exterior tanto no mestrado quanto no doutorado.

Infelizmente a pandemia dificultou as atividades de ensino, pesquisa e extensão presenciais no NUPEM/UFRJ tendo estas sido adaptadas para a nova realidade de ensino, pesquisa e extensão remotas. Cartilhas sobre a COVID-19 foram realizadas pelos alunos da graduação, publicados pela Editora NUPEM e estão sendo replicadas inclusive no Metrô da Cidade do Rio de Janeiro. Em 2021 esperamos que com o arrefecimento da pandemia possamos realizar atividades presenciais específicas pelo menos para grupos de alunos de forma presencial e trabalhos de campo em Unidades de Conservação de Macaé e região.

Diversas atividades bem sucedidas de integração e produção científica com envolvimento de alunos e egressos do NUPEM foram reportados em 2020, com o avanço e manutenção da pandemia as atividades presenciais têm sido prejudicadas e deverão ser replanejadas a depender do andamento das novas infecções e internações.

iii) Ações a Desenvolver

1) Visando melhorar a infraestrutura esportiva do NUPEM/UFRJ e do bairro Barreto foi licitada a cobertura da quadra esportiva do nosso Instituto que servirá não apenas para práticas

poliesportivas, mas também para exposições e outras atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFRJ e da comunidade do Barreto;

2) Aquisição de equipamentos para práticas esportivas na trilha da ciência e da saúde;

3) Articulação com a prefeitura de Macaé e outras unidades da UFRJ e outras universidades para o desenvolvimento de um restaurante universitário no município de Macaé.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas elencadas nos anos anteriores foram realizadas na medida em que não fossem prejudicadas pela pandemia e a impossibilidade de realização de atividades presenciais.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O NUPEM-UFRJ é uma Unidade do interior do Estado do Rio de Janeiro em ampla expansão de suas atividades. Possui 57 docentes lotados e 44 técnicos administrativos lotados na Unidade, mais de 400 alunos de graduação e mais de 200 alunos de pós-graduação. Todos os docentes são doutores em dedicação exclusiva e mais da metade dos técnicos-administrativos em educação (TAEs) tem mestrado ou doutorado. O regimento atualizado em 2019 é moderno e permite ampla atuação de todos os segmentos da comunidade universitária incluindo a possibilidade dos TAEs com pós-graduação participarem das Direções Adjuntas acadêmicas e colaborarem nas instâncias decisórias da unidade. A direção estimula a realização de cursos de pós-graduação pelos TAEs ao longo de suas carreiras. As instalações são modernas, ventiladas e de aspecto aberto com janelas e iluminação apropriadas fazendo com que o corpo social tenha uma grande identidade com o Instituto. Todos os componentes do corpo social se dedicam a manutenção de suas instalações inclusive

participando de campanhas de pintura e execução de pequenas manutenções na Unidade de forma voluntária.

ii) Análise das Informações

Em 2020 foram recebidos novos servidores e docentes para áreas estratégicas do Instituto que favorecerão as atividades de ciências biológicas (ambiente e biotecnologia), saúde (fisiologia), e educação. Nos próximos anos estas três áreas e a integração destas serão priorizadas tendo em vista as quatro pós-graduações da Unidade nestas áreas. Com a pandemia da COVID várias atividades serão adaptadas para a forma não presencial, embora várias adequações e expansões são previstas e já licitadas em 2021.

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Acompanhamento das obras em andamento junto com a Subprefeitura da UFRJ-Macaé e com a prefeitura de Macaé quando pertinente;
- 2) Estabelecimento de rotinas e metas por setor a partir de reuniões da Diretoria Adjunta Administrativa com os demais membros do Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as propostas elencadas nos anos anteriores foram realizadas na medida em que não fossem prejudicadas pela pandemia e a impossibilidade de realização de atividades presenciais.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade possui uma gestão compartilhada onde todos os membros de seu corpo social participam da gestão e da realização de tarefas e na formulação das novas políticas e atividades. A nomeação das Diretorias Adjuntas leva em conta critérios técnicos e de inclusão, sendo todas as diretorias homologadas pelo conselho deliberativo do Instituto e divulgadas na internet (<https://www.macaee.ufrj.br/nupem/index.php/2015-11-30-13-17-01/composicao>). A Direção dá total autonomia para suas Direções Adjuntas realizarem suas atividades em consonância com seu regimento atual (<https://www.macaee.ufrj.br/nupem/index.php/2015-11-30-13-17-01/regimento>) e seu PDI vigente (2017-2021). Todas as ações são divulgadas amplamente no seu website e na mídia alternativa incluindo as redes sociais. A composição do conselho deliberativo e atas são atualizadas constantemente (<https://www.macaee.ufrj.br/nupem/index.php/2015-11-30-13-17-01/composicao>).

ii) Análise das Informações

Mesmo durante a pandemia, os membros do corpo social do Instituto realizaram diversas atividades importantes para o município de Macaé destacadas na página da Instituição. As transformações inerentes da pandemia com a não realização das atividades presenciais se colocam como grande desafio para a gestão compartilhada também para o próximo ano. Todas as reuniões são gravadas via plataforma zoom. Neste contexto a Direção do NUPEM tem realizado encontros virtuais com os servidores professores e técnicos administrativos dos mais variados setores do Instituto. Em 2021 teremos mais desafios pela frente com o estabelecimento de novas ênfases nos cursos de graduação e a consolidação dos cursos de pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Ações objetivas para 2021:

- 1) Divulgação das ações do NUPEM/UFRJ durante a pandemia a partir da modernização do Setor de Comunicação e Relações Públicas;
- 2) Aumento da frequência das reuniões virtuais e eventos entre docentes, técnicos administrativos e discentes;
- 3) Realização de cursos e melhorias de práticas de processos administrativos vigentes com modernização e aperfeiçoamento dos servidores técnicos administrativos;
- 4) Implementação de política de rodízio de pessoal nos locais que apresentem maior fluxo de pessoas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Serão realizadas reuniões e relatórios bimestrais com todos os setores para implementação das ações necessárias para implementação e acompanhamento das rotinas necessárias da Unidade mesmo no momento da pandemia.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os professores e técnicos administrativos do NUPEM/UFRJ tem escrito e sendo contemplados em diversos projetos a partir de editais públicos e privados bem como convênios com órgãos públicos para execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias para Macaé e região. Somente em 2020 o projeto COVID-19 junto com a prefeitura municipal de Macaé, MPF, MPT, dentre outros colaboradores arrecadou mais de 2 milhões em reagentes e equipamentos sem contar com uma obra de expansão laboratorial de cerca de 1 milhão no NUPEM/UFRJ. Nos últimos

anos foram bastante difíceis em relação a liberação e a utilização do orçamento participativo da UFRJ tendo em vista a redução dos repasses dos recursos do governo federal e a recente redução das unidades gestoras que tem dificultado as ações do NUPEM/UFRJ. Mesmo assim todos os projetos institucionais que contam com repasses para Fundações institucionais como a COPPETEC têm ajudado a manter a mínima estrutura do NUPEM/UFRJ. Nos próximos anos continuaremos estimulando os docentes a obterem recursos de projetos para desenvolver novas tecnologias sociais e ajudar através da captação de recursos nas nossas atividades de manutenção.

ii) Análise das Informações

Em 2021 deveremos melhorar a execução orçamentária de nossa Unidade a partir de apoio constante da Decania do Centro de Ciências da Saúde e suas Unidades executoras para conseguir realizar os serviços essenciais como recargas de extintores e manutenção do sistema de incêndio. Infelizmente embora os processos tenham sido abertos em junho até o presente momento os mesmos não foram finalizados pela unidade executora particularmente devido à falta de pessoal ou alterações inesperadas de normas burocráticas de execução e compras que dificultam o treinamento de nossos servidores.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2021 com a continuidade da pandemia pelo menos no primeiro semestre teremos que realizar ações administrativas de adaptação ao COVID-19 em nossas instalações prediais bem como adquirir consumíveis específicos contra a COVID-19 para dar continuidade as nossas atividades acadêmicas. Para isto precisaremos de maior eficiência na aquisição de equipamentos e consumíveis por parte de nossas instâncias administrativas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as atividades não dependentes de presença física pela pandemia foram realizadas pela Direção do NUPEM e demais direções adjuntas.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O NUPEM/UFRRJ possui 16 laboratórios de Pesquisa (Laboratório Integrado de Bioquímica, Laboratório Integrado de Educação e Divulgação Científica, Laboratório Integrado de Química, Laboratório Integrado de Biotecnologia, Laboratório Integrado de Botânica, Laboratório Integrado de Biologia Molecular, Laboratório Integrado de Morfologia, Laboratório Integrado de Biologia de Vertebrados, Laboratório de Biologia de Invertebrados, Laboratório Integrado de Ecologia Aquática, Laboratório Integrado em Microbiologia e Bioprocessos, Laboratório Integrado de Ciências Morfofuncionais, Laboratório Integrado de Biologia Computacional e Pesquisa em Ciências Farmacêuticas, Laboratório Integrado de Biociências Translacionais, Laboratório Integrado de Diversidade Molecular e Fisiológica, Laboratório Integrado de Saúde e Sustentabilidade) e os Laboratórios Didático I, Didático II e Laboratório Seco (Didático III), um Laboratório de Extensão além de 15 laboratórios técnico-científicos (Coleção de Peixes, Coleção de mamíferos, Coleção de Botânica, Biotério de Artrópodes, Sala de Flebotomíneo (Integrante do Biotério Artrópodes), Biotério de Experimentação com Roedores, Biotério de Organismos Aquáticos, Casa de Vegetação, Cultivo de Organismos Fotossintetizantes, Cultivo Celular de Invertebrados, Taxidermia, Unidade Integrada de Genômica Funcional, Unidade Integrada de Imagem, Microscopia Eletrônica, Central Analítica). Todos estes laboratórios trabalham de forma integrada sendo os equipamentos utilizados de forma compartilhada pelos usuários. Equipamentos de maior custo de utilização têm sido colocados em Unidades Integradas e em sistemas informatizados para reserva e utilização e quando possível com um técnico de nível superior destacado para função. Em 2019 e 2020 ampliamos a

cobertura de câmeras de segurança da unidade e estamos buscando recursos para melhorar o cercamento do entorno do NUPEM/UFRJ que foi degradado pela ação de intempéries.

ii) Análise das Informações

O trabalho dos docentes, técnicos administrativos e alunos em 2020 foram prejudicados pela pandemia, todavia avanços efetivos foram observados tais como pintura e conservação das fachadas, manutenção nos equipamentos de ar-condicionado, conserto de pequenos vazamentos e troca de pias, torneiras. Pequenas adequações elétricas em algumas salas foram realizadas e as licitações de cobertura da quadra poliesportiva, da trilha da ciência e da saúde, do laboratório integrado de biologia marinha, e do laboratório de Campanha para pesquisa e diagnóstico do COVID-19 foram realizadas ou concluídas.

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Estimular os docentes e técnicos administrativos a manterem suas atividades no NUPEM/UFRJ de forma escalonada tendo em vista a grande quantidade de obras e adequações em andamento em 2021;
- 2) Atuar para a manutenção dos serviços essenciais como limpeza e vigilância nas instalações do NUPEM/UFRJ mesmo com os cortes do governo federal;
- 3) Atuar para obter um contrato de capina periódica, manutenção de aparelhos de ar condicionado, bombeiro hidráulico que atualmente tem sido custeados com doações pessoais do professores ou recursos de projeto de pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as atividades não dependentes exclusivamente da presença física pela pandemia foram realizadas pela Direção do NUPEM e demais direções adjuntas. Obras e adequações foram licitadas conforme aprovadas pelo colegiado do NUPEM/UF RJ. Estas obras continuam sendo realizadas e estarão sendo finalizadas em 2021 com novas instalações excelentes para nosso corpo social.

INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO - IBCCF

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Todas as atividades não essenciais foram suspensas ou reduzidas e protocolos de biossegurança foram colocados em prática para permitir o desenvolvimento das atividades essenciais. Os casos suspeitos de infecção por Sars-CoV-2 foram encaminhados para testagem e todos os indivíduos confirmados passaram por quarentena e só retornaram após teste negativo. Todos os contatos são afastados das atividades, monitorados, e encaminhados para o Centro de Testagem no Bloco N do CCS. Todas as atividades com aulas presenciais foram suspensas e em sua maior parte substituídas por atividades remotas. As aulas de pós-graduação foram adaptadas mais rapidamente enquanto a maior parte das disciplinas de graduação foi completamente suspensa, mas foram retomadas integralmente durante o PLE. A pandemia permitiu a criação de uma série de disciplinas na pós-graduação formuladas especificamente para tomar partido do isolamento e da possibilidade de realização de atividades remotas. Na graduação, as disciplinas foram adaptadas para o formato remoto. O IBCCF já havia completado a migração para o Google Suite for Education meses antes do início da pandemia e, portanto, já tinha a sua disposição os serviços Meet, Classroom, Drive, e outros que formaram a base tecnológica para estas atividades remotas. O IBCCF manteve suas atividades de pesquisa durante todo o período de excepcionalidade tanto para participar diretamente do enfrentamento com a produção de novos conhecimentos sobre o mecanismo da doença e seus marcadores, bem como o desenvolvimento de novas abordagens para seu diagnóstico

monitoramento epidemiológico. A pesquisa reduziu o número de indivíduos envolvidos e passou a trabalhar em turnos para respeitar o afastamento físico preconizado. A manutenção de animais de experimentação, linhagens celulares, e equipamentos e demais infraestrutura continuou sendo realizada assim como projetos em andamento que não puderam ser interrompidos. Perfis em redes sociais foram criados (Instagram) ou reativados (Facebook, YouTube, Twitter) aumentando a divulgação das atividades do IBCCF: palestras; simpósios; disciplinas; e pesquisas em andamento. Todas as palestras passaram a ser realizadas pelo Google Meet para o público interno com transmissão simultânea pelo canal do YouTube para o público geral. Este canal do YouTube passou de pouco mais de 300 inscritos e a visualização de 566 horas de conteúdo em 2019 para quase 2600 inscritos e 8 mil horas de conteúdo assistido. O perfil do Instagram foi criado durante a pandemia e já conta com mais de 300 postagens e 2500 seguidores.

Outra atuação importante do Instituto durante a pandemia foi a obtenção de financiamento para a criação de estruturas multiusuário com nível de biossegurança 3 para manipulação e estudos in vitro e in vivo de organismos patogênicos. Estas estruturas multiplicarão por ao menos 6 vezes a capacidade de manipulação destes organismos e permitirá a UFRJ o estudo com animais de experimentação o que no momento não pode ser realizado para a Covid. Ao construir e operar estas plataformas multiusuário o IBCCF oferecerá a todos da comunidade a capacidade de lidar com os estudos para a maior compreensão do Sars-CoV-2 e estar em melhor posição para lidar com as próximas pandemias.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) foi fundado em 17 de dezembro de 1945 e tem como missão central o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão associados com a inovação e o empreendedorismo. Possui 53 Laboratórios agregados em 7 Programas Temáticos e

um Centro Multiusuário (<https://cmdfa.biof.ufrj.br>) composto de 8 plataformas multiusuário. O corpo social do IBCCF é composto por 94 docentes, 88 funcionários técnicos-administrativos, 96 pesquisadores de pós-doutorado e 298 alunos de Pós-Graduação e mais de 300 alunos de iniciação científica. A grande maioria dos docentes é bolsista de produtividade do CNPq, e/ou Cientista do Nosso Estado (FAPERJ). O Instituto possui 2 Programas de Pós-Graduação (conceito 7 da CAPES) e 1 curso de Mestrado Profissional e é responsável por ministrar aulas de graduação para mais de 5.000 alunos/ano, perfazendo um-total de 9193 horas/ano. O IBCCF também contribui para a difusão científica através de publicações de alto impacto, nucleação de diferentes centros de pesquisa em todo território nacional, projetos, cursos e eventos de extensão, atendendo cerca de 8.000 pessoas e parcerias com empresas visando à geração de produtos inovadores para melhoria na qualidade de vida da sociedade, agregando valor ao desenvolvimento tecnológico brasileiro. Os Laboratórios desenvolvem, de maneira articulada com a graduação, Pós-Graduação e Extensão, projetos em diferentes áreas do conhecimento, permitindo uma visão crítica e multidisciplinar de problemas de saúde e meio-ambiente.

O Instituto tem como atuação principal a pesquisa científica e isto se reflete na alta produção de seus docentes e discentes. Para manter este nível de produção é preciso que o financiamento da pesquisa aconteça em volume adequado e com previsibilidade, duas condições que não se concretizaram nos últimos anos. A produção em pesquisa é avaliada tanto por mecanismos externos (seleção para bolsas de apoio a pesquisa, i.e. Produtividade/CNPq e (J)CNE/FAPERJ) e por um processo de de avaliação e (re)credenciamento de laboratórios que acontece a cada cinco. Uma avaliação deveria ter sido iniciada em 2020, mas foi adiada para o próximo ano em função da pandemia. Uma das principais áreas de atuação do Instituto é na criação e organização de Plataformas Multiusuário. Este é um projeto em andamento há muitos anos no Instituto, mas que ganhou novo fôlego com a resolução CEPG 08/2019 que define e regulamenta equipamentos e plataformas multiusuários e plataformas de serviço na UFRJ.

O IBCCF conta com um curso de graduação em Ciências Biológicas - Modalidade Biofísica (conceito 4 pelo MEC), criado em 2006. Este curso de Bacharelado se propõe a formar profissionais em Ciências Biológicas com enfoque em Biofísica dos Sistemas e Biotecnologia, Biofísica Molecular e Bioinformática ou Biofísica Ambiental. O Instituto ainda é unidade sede do Curso de Graduação em Nanotecnologia em conjunto com Poli, IMA, e IF. Ambos os cursos formam profissionais para atender à demanda crescente pela utilização de tecnologias de base biológica pelas empresas de diferentes setores e dão a base necessária para seus formandos ingressarem em cursos de pós-graduação de excelência. O desafio principal é adequar o caminho formativo destes cursos que atuam na fronteira do conhecimento com as mudanças contantes nas abordagens metodológicas e com a expectativa e o embasamento prévio de seus ingressantes. Deve-se melhorar a divulgação e comunicação com potenciais candidatos para atrair aqueles que possuam perfil mais adequado para lidar com cursos que possuem grande carga didática em ciências biológicas e em ciências físicas e matemáticas.

A área de extensão do Instituto também tem tido desempenho muito bom com projetos de grande alcance regional e nacional como a Olimpíada Brasileira de Neurociências e o Espaço Ciência Viva. O Espaço Memorial Carlos Chagas Filho – EMCCF continua a frente do projeto descobrindo a Biofísica que traz alunos de escolas de ensino médio e fundamental para visitar laboratórios e a exposição do acervo de equipamentos científicos e história da Ciência. O EMCCF tem avançado em seu estabelecimento como um museu com todas as características e registros e tem liderado o CCS nestas iniciativas. AS iniciativas de extensão devem ser expandidas e integradas de modo que divulgação científica, letramento científico, e marketing institucional funcionem em conjunto para avançar a missão do IBCCF.

ii) Análise das Informações

Este ano foi muito afetado pela pandemia. Por um lado, dificultou imensamente a realização das atividades que estávamos acostumados e que dependiam da interação presencial. Por outro lado, esta situação nos forçou a reavaliar todas as nossas atividades e adotar novas abordagens. A produção de conteúdo gravado aumentou substancialmente e com isso foi possível adotar práticas relacionadas a “sala de aula invertida” de forma mais ampla. O alcance das disciplinas de pós-graduação passou a ser nacional e a atingir um quantitativo muito maior de alunos. Em alguns casos disciplinas chegaram a ter um procura dez vezes maior. A divulgação das atividades deixou de ser limitada à lista de e-mails e passou a usar de forma mais intensiva os perfis em redes sociais. Entretanto, o grande desafio é dar continuidade a essas atividades ainda durante o período de isolamento e principalmente após o retorno das atividades presenciais.

Este ano foi completado o projeto de criação do Centro Multiusuário Darcy Fontoura de Almeida – CMDFA que congrega todas as plataformas multiusuário do Instituto e funciona como ponto central para a política de equipamentos multiusuários e do desenvolvimento de seu corpo técnico.

iii) Ações a Desenvolver

- Produção de conteúdo didático, de divulgação e letramento científico, e de divulgação institucional. Será preciso organizar uma estrutura no Instituto que reúna as experiências existentes e permita a produção de forma contínua e uniforme;
- Ampliação das Plataformas Multiusuários existentes e criação de novas. Os esforços para aquisição de equipamentos de alta complexidade junto às agências de fomento continuarão. Mas outros equipamentos atualmente instalados em laboratórios poderão ser transferidos para plataformas. Isto acontecerá por iniciativa dos laboratórios ou através de acordo nos quais equipamentos com necessidade de manutenção são reparados e movidos para as plataformas. Novas plataformas de equipamentos relativamente simples como produção de água destilada e ultra pura e esterilização

por autoclavação serão criadas para permitir maior racionalização de uso de insumos, energia, e espaço. Um dos objetivos é permitir a desobstrução de corredores ocupados por autoclaves;

- Continuar a repensar o Curso de Graduação para aumentar sua atratividade e reduzir evasão;

- Manutenção da infraestrutura predial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- As propostas de ação estavam focadas principalmente na reformulação do Curso de Graduação e nas ações para redução de evasão. Estes objetivos estavam sendo cumpridos, mas a pandemia mudou o quadro e só teremos noção exata do impacto sobre o quadro de alunos a partir das inscrições para 2020.2. O NDE e o COAA estão atuando de forma mais próximas aos alunos para identificar as dificuldades antes que se tornem problemas mais sérios.

- A expansão da estrutura física do IBCCF foi conseguida com a finalização da obra do prédio do Centro de Pesquisa em Medicina de Precisão (antes, Medicina Regenerativa). Entretanto, falta ser finalizada o mobiliário e a mudança física da parte dos laboratórios do IBCCF que serão alocados no novo prédio.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IBCCF tem como missão a produção de conhecimento científico que contribua para a resolução de problemas de saúde e ambientais. Este foco na pesquisa está presente desde sua fundação há 75 anos e influencia de forma decisiva suas ações dentro tripé universitário de ensino, pesquisa, e extensão. Em uma adaptação da célebre frase nosso fundador, Prof. Carlos Chagas Filho: o IBCCF ensina e faz extensão porque pesquisa. Assim, o eixo principal de desenvolvimento institucional

passa pela busca da excelência na pesquisa e de seus impactos diretos na formação científica de seus alunos e da sociedade em geral. A excelência em pesquisa biomédica só pode ser almejada com financiamento adequado e constante e investimento na aquisição e desenvolvimento de novos equipamentos e técnicas e na formação de pessoal altamente capacitado para enfrentar os desafios atuais e os vindouros. A excelência e a capacidade de inovação dos egressos permitem que eles assumam posição de destaque em diferentes instituições contribuindo para a formulação de políticas públicas e a nucleação de novas unidades de pesquisa por todo o Brasil.

O IBCCF tem mantido um foco na criação de plataformas multiusuário o que permite a aquisição e operação de equipamentos de alta complexidade e que o impacto deste investimento alcance um maior número de grupos de pesquisa. Estas plataformas devem contar com tecnólogos altamente capacitados o que gera oportunidade de treinamento e carreira para os egressos.

Administrativamente o IBCCF vêm buscando maior integração, valorização, e a formação continuada de seu corpo técnico administrativo para agilizar o fluxo de informações e otimizar a força de trabalho. Todos os processos administrativos estão sendo documentados e otimizados para se adequarem às limitações da força de trabalho e às modificações geradas pela implantação do SEI. Estas experiências de gestão têm sido compartilhadas com outras unidades da UFRJ.

ii) Análise das Informações

O Instituto enfrenta dois desafios principais para seu desenvolvimento: a escassez de recursos financeiros e a baixa capacidade de recrutar e manter mão de obra altamente qualificada nos mais diferentes níveis. A escassez de recursos está sendo enfrentada com a constante busca de opções de financiamento alternativas aos recursos do orçamento participativos e das agências governamentais de fomento à pesquisa, em particular, CNPq, CAPES, e FAPERJ que também têm sofrido com severos cortes em seus orçamentos e capacidade de financiamento. As principais

fontes alternativas são o Ministério da Saúde, e recursos vindo de acordos de cooperação com empresas ou agências reguladoras.

As dificuldades com pessoal tem sido sanadas com a identificação de talentos internos que podem render melhor em funções ou setores diferentes. Todos os setores sofreram algum tipo de movimentação de pessoal que levou a otimização do trabalho e aumento da satisfação do servidor.

iii) Ações a Desenvolver

Para lidar com a escassez de recursos será preciso: estabelecer uma equipe que possa identificar novas fontes de recursos, adequadas às áreas de atuação e missão do IBCCF; manter contato junto às agências de fomento, e Ministérios para prospectar oportunidades de ações conjuntas; atuar junto ao legislativo para buscar a recomposição orçamentária da Universidade e dos órgãos de fomento.

A recomposição da força de trabalho somente será possível com a obtenção de vagas para docentes em número no mínimo igual às vacâncias e a possibilidade de contratação de tecnólogos dentro de perfil de formação mais bem definido para lidar com as necessidades de operação de equipamentos de alta complexidade e desenvolvimento de técnicas avançadas. Os setores administrativos precisam contar com capacitação constante para permitir o treinamento de adequado desempenho de funções e uma política de valorização que minimiza a perda de funcionários para outros ramos da administração pública.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal ação institucional proposta passava pela reformulação do Curso de Graduação que aconteceu de forma bem sucedida e já gera resultados na menor evasão.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A transferência de conhecimento e a importância social de suas ações, bem como, vários pontos de integração com a Sociedade e o mercado de trabalho são muito óbvias dentro do papel de nossa Unidade como pólo gerador de conhecimento e de “mão/cérebro de obra” qualificada para Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação. Isso se reflete na formação de pessoal na área Biomédica qualificado para lidar com os recentes desafios e aplicar os avanços científicos em cuidados de pacientes. A formação básica de nosso corpo discente inclui Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, entre outros cursos, permite este impacto direto sobre a prática clínica. Nossos docentes, técnicos e discentes também estão envolvidos em muitos projetos, cursos e eventos de extensão de grande impacto e repercussão social, com ações voltadas ao incentivo à alimentação saudável e à preservação do meio ambiente, à promoção da divulgação/alfabetização científica. Além disto, interagimos diretamente com o Mercado de Trabalho através do Mestrado Profissional que formou pessoal altamente qualificado para fisioterapia respiratória, fertilização, entre outros.

Nossas atividades de extensão são voltadas principalmente para o letramento científico e a divulgação da universidade pública e suas possibilidades entre alunos e professores de escolas públicas. A desmistificação da pesquisa e do acesso a universidade pública em sua grande variedade de cursos e carreiras reduz a ocorrência de autocensura e a estimula a busca por uma vaga em um espaço de aprendizagem que passa a ser percebido como mais acolhedor. Nesta mesma linha, o IBCCF apoiou a iniciativa de alunos de graduação, nossos e de outros cursos, para a criação do Pré-Vestibular Social Carlos Chagas Filho oferecendo a estrutura física e apoio logístico e material para a realização das atividades.

ii) Análise das Informações

A pandemia comprometeu a realização de atividades com as escolas públicas pois estas acontecem de forma presencial e durante o ano letivo. O PVS Carlos Chagas Filho conseguiu adaptar suas atividades para o modo remoto e manter sua atuação, mas outras atividades não tiveram a mesma agilidade. A produção de material de divulgação e letramento científico para o público geral ganhou grande impulso com destaque para as iniciativas desenvolvidas pelo EMCCF, Laboratório de Investigação Pulmonar, e Laboratório de Endocrinologia Translacional. Entretanto, as atividades voltadas especificamente para as escolas públicas ainda estão sendo reformuladas para se adequarem a situação atual e que deve se estender por 2021.

iii) Ações a Desenvolver

A recepção de alunos das escolas nas instalações do IBCCF é fundamental para permitir o que é muitas vezes o primeiro contato com a Universidade pública. Entretanto, é preciso aumentar a ida de docentes do Insituto às escolas, pois isto tem um potencial de capilaridade maior e tem uma logística mais simples.

Enquanto as atividades presenciais não retornam, devemos investir na estruturação da produção de conteúdo de divulgação que estimule o engajamento de diversos setores da sociedade com a Universidade Pública. O EMCCF possui ampla experiência em divulgação e organização de projetos para este fim e assim deve se tornar o ponto focal para a produção e distribuição deste conteúdo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas anteriormente estavam voltadas para a melhoria da estrutura para aulas e acesso à internet e foram cumpridas.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IBCCF é responsável pelo ensino das disciplinas de Fisiologia, Biofísica e Parasitologia para os diferentes cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e outros centros, tais como, Centro de Tecnologia (CT) e Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). Ao todo o IBCCF ministra 173 disciplinas para todas as Faculdades do Centro de Ciências da Saúde, perfazendo um total de mais de 5.000 alunos por ano. São 18 disciplinas de Parasitologia, 80 disciplinas de Fisiologia e 75 disciplinas de Biofísica por ano. O IBCCF é responsável por cerca de 14% da carga horária de todas as Faculdades do CCS perfazendo um total de 9.193 horas aulas por ano. Além disso, o IBCCF possui um curso de graduação em Ciências Biológicas – Biofísica e é responsável pela ênfase de Bionanotecnologia do curso de Nanotecnologia. Além de dois Programs de Pós-Graduação e um curso de Mestrado Profissional.

Toda a atuação didática do IBCCF possui um vies transdisciplinar e com forte embasamento no estado da arte das respectivas áreas, incorporando os recentes avanços científicos na instrução de seus alunos. Trabalhando na fronteira do conhecimento também é possível ter a agilidade necessária para a incorporação dos temas mais recentes e de maior impacto social no conteúdo das aulas.

O curso de Graduação em Ciências Biológicas - Biofísica se propõe a formar profissionais em Ciências Biológicas com enfoque em Biofísica dos Sistemas e Biotecnologia, Biofísica Molecular e Bioinformática ou Biofísica Ambiental. O perfil do formando atende à demanda crescente pela utilização de tecnologias de base biológica pelas empresas de diferentes setores. O formando

deverá ser capaz de dominar as tecnologias já utilizadas nestas áreas, bem como, assimilar ou desenvolver novas ferramentas para implantá-las em processos produtivos. O currículo está em constante reavaliação para permitir seu realinhamento com o avanço dos conhecimentos na área.

Nossos laboratórios têm recrutado alunos para os programas de Iniciação Científica, oriundos das mais diversas áreas e cursos vinculados ou não ao CCS. Estes jovens ainda na graduação, integram as equipes de pesquisa dos Laboratórios e participam de todas as atividades, e aparecem como coautores em trabalhos de Congressos Nacionais e Internacionais e mesmo de artigos científicos publicados em revistas de circulação Internacional e indexadas.

ii) Análise das Informações

As conquistas deste ano estão todas relacionadas a utilização de ferramentas para ensino remoto e a criação e disponibilização de conteúdo didático. Novos formatos de disciplinas também puderam ser testados e as experiências serão utilizadas para a continuidade do ensino remoto e para formas de interação adicionais quando o ensino presencial retornar.

iii) Ações a Desenvolver

Como há um foco importante na produção de conteúdo didático, será necessário aumentar a participação dos alunos de graduação na produção e avaliação para permitir melhor adequação do formato e acompanhar o impacto na formação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As mudanças na grade curricular e nas ênfases do curso de graduação em Ciências Biológicas – Biofísica foi realizada com sucesso, porém o impacto na redução da evasão é de difícil mensuração neste momento.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

No IBCCF, as pesquisas inovadoras realizadas são, por meio de seus PPGs, acopladas à formação de recursos humanos, permitindo que os alunos de graduação que integram os laboratórios possam continuar a sua formação acadêmico-científica através da Pós-graduação. Neste contexto, nossos docentes e alunos sempre foram estimulados a desafiar os paradigmas existentes, tendo como referência os mais altos padrões de qualidade internacional, resultando em pioneirismo e inovação. Nossos docentes levam para a sala de aula as mais recentes descobertas de nossos laboratórios além daquelas publicadas em artigos internacionais.

Neste cenário, temos um quadro de orientadores dos PPGs formados por pesquisadores em vários estágios de suas carreiras, e que, em sua grande maioria, são bolsistas Pesquisadores 1 e 2 do CNPq, Cientistas e Jovens Cientistas do Nosso Estado da FAPERJ. Além disso, vários orientadores são cientistas de grande destaque nas esferas nacional e internacional. O IBCCF conta também com professores visitantes estrangeiros, tanto em visita de colaboração científica como em co-supervisão de estudantes. A incorporação dos docentes visitantes ao PPG, mesmo que temporariamente, visa promover maior intercâmbio acadêmico e científico entre renomados cientistas estrangeiros e os discentes e docentes do PPG, diversificando o leque de formação e auxiliando na manutenção do padrão de excelência pretendido e colaborando para maior internacionalização dos programas. O IBCCF é um dos mais respeitados Centros de pesquisa do País com destaque Internacional em muitas das nossas áreas de atuação. Apesar da enorme crise que assola a atividade Científica e de Inovação no País, nossos grupos ainda são capazes de capitanear

e liderar grupos em chamadas de Editais das diferentes Agências de Fomento. A produção intelectual publicada em periódicos de alto impacto internacional reforça o bom desempenho do IBCCF em pesquisa.

Mantivemos a estratégia de estimular e investir em plataformas multiusuário com equipamentos de última geração para garantir aos discentes e pesquisadores o acesso as mais novas tecnologias. Nos últimos anos, embora os recursos tenham se tornado mais escassos no âmbito estadual e nacional, o conjunto de docentes do Insitituto teve sucesso em obtê-los a partir de diferentes origens e conseguiram ampliar e manter o Centro Multiusuário do IBCCF, que recebe o nome de um dos construtores do Instituto o Prof. Darcy Fontoura de Almeida e acolhe 7 plataformas multiusuários, de modo a dinamizar e modernizar a aplicação de tecnologias sofisticadas. Tais Plataformas têm como objetivo principal concentrar equipamentos e pessoal técnico necessários para tornar a utilização de determinadas abordagens experimentais mais ágil, orientada e otimizada. Desse modo, procuramos fornecer aos nossos estudantes e docentes e ao corpo social das demais unidades do CCS um ambiente propício para a pesquisa científica de ponta, a ser incorporada no desenvolvimento das dissertações e teses através de serviços de análises prestados pelas unidades multiusuário, abrangendo uma variedade de áreas de estudo, contando com uma diversidade de equipamentos e profissionais altamente qualificados, possibilitando o encontro entre demanda e solução, contribuindo para o fortalecimento da Ciência e Tecnologia e nos aproximar da estrutura dinâmica encontrada em centros de referência no exterior. Com a escassez de recursos atuais o foco tem sido na manutenção de equipamentos com verba PROEX ou através dos Editais SOS Equipamentos da FINEP. Tivemos muito sucesso na aprovação de nossas demandas, mas a burocracia associada e a demora para repasse de recursos têm dificultado a realização dos reparos. Pudemos contar também com o apoio de outras unidades para a manutenção, como no caso do apoio da PG em Microbiologia que auxiliou no reparo do FACS Canto II.

ii) Análise das Informações

O IBCCF segue com sua política histórica que trata de forma indissociável o ensino e a pesquisa. Nossos professores são em sua maioria, pesquisadores do CNPq e da FAPERJ, o que os faz líderes de grupos de pesquisa em diferentes áreas. Esta liderança espelhada pela qualificada publicação científica possibilita aos alunos de graduação e Pós-Graduação que tenham contato com o que há de mais recente naquele determinado campo da ciência e em muitas vezes, que este aluno seja co-partícipe dessas produções. A queda no financiamento dos últimos anos ainda não gerou redução significativa no nível de publicações e temos contado com a boa vontade das revistas que tem concedido descontos significativos em suas taxas de publicação. Entretanto, esta situação não é sustentável e os efeitos deletérios devem começar a ser sentidos em breve se a situação não for revertida

A Internacionalização é um importante foco de nossa atuação em pesquisa, mas sofreu mudanças importantes neste período de isolamento, mas soubemos aproveitar a oportunidade para a realização de conferências e eventos remotos que contaram com nomes de grande destaque na ciência mundial como: Charles Serhan; Bruce Alberts; Wolfgang Baumeister; Arturo Casadevall; Sergio Lira; entre outros. Usamos também as conferências remotas para trazer especialistas para discutir os assuntos relacionados à pandemia como Clarissa Damaso, Amílcar Tanuri, David Wang, e Eurico Arruda.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar fontes alternativas de financiamento e manter atuação política junto às agências de fomento e órgãos legislativos em busca da preservação do orçamento de CT&I nos âmbitos estadual e federal. Concentrar os recursos na continuidade da operação das Plataformas Multiusuário dada a maior capilaridade do impacto deste investimento. Continuar a organização de simpósios virtuais com incremento da interação dos pesquisadores internacionais com nossos docentes e alunos para fomentar a troca de idéias e estabelecimento de colaborações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas estavam voltadas para o estímulo à internacionalização. A pandemia prejudicou de forma significativa estes esforços e limitou as interesses a fóruns virtuais.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IBBCF conta com uma Coordenação (CATE) e uma Secretaria de Extensão que coordenam os esforços de extensão do seu Corpo Social. A CATE se mantém alinhada as concepções seguidas pela UFRJ, entendendo ser através da extensão que a Universidade dialoga com a sociedade, voltando-se para as necessidades e os interesses da população e contribuindo para o desenvolvimento social. O IBCCF sempre adotou e difundiu a ideia de seu fundador, o professor Carlos Chagas Filho, de que a geração de conhecimento e o ensino superior são inseparáveis e devem ainda estar intimamente ligados à aplicação desse conhecimento em prol da sociedade brasileira. Desse modo, ensino, pesquisa e extensão encontram-se estritamente integrados na Unidade. No projeto de extensão *“Descobrimo a Biofísica”*, por exemplo, voltado para alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro, a pesquisa Científica é parte fundamental da ação, sendo realizada pela equipe, da qual fazem parte discentes de graduação, para o desenvolvimento de material didático, para a elaboração de roteiros de mediação e para a organização de oficinas de ciências. Ao mesmo tempo, o conhecimento gerado é difundido entre os estudantes da educação básica que visitam o Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (EMCCF), museu de ciência, e vivenciam a prática científica, complementando sua formação e interferindo de forma positiva e transformadora em suas vidas, atingindo os objetivos da extensão universitária. Os projetos, cursos e eventos de extensão desenvolvidos na unidade contribuem fundamentalmente

para a formação dos estudantes, proporcionando experiências diversas das adquiridas em sala de aula, o contato com questões atuais, a troca de idéias e o debate com outros setores sociais. Além disso, conhecimentos são gerados durante a organização, a execução e a avaliação das atividades.

ii) Análise das Informações

As atividades de extensão foram bastante limitadas pelas condições excepcionais deste ano, mas os principais projetos permaneceram ativos através de atividades remotas e com planejamento para realização de atividades presenciais quando possível. Deve-se destacar alguns projetos coordenados por docentes do IBCCF com amplo impacto: Ciências e Cognição – Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências; Descobrimos a Biofísica; Olimpíada Brasileira de Neurociências; Conhecendo uma Agrofloresta – Alimentação Saudável para os Recursos Vivos e para o Planeta; Espaço Ciência Viva; Semana de Biofísica.

A simplificação do processo de registro e aprovação das atividades de extensão através do SIGA devem resultar em maior oferta de atividades e envolvimento dos docentes. Outro ponto a ser destacada foi a aproximação e integração do CATE/Secretaria de Extensão com a Coordenação de Graduação/Secretaria de Graduação que permitiu maior agilidade na oferta e registro de atividades de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida é a tradução das atividades de extensão programadas para acontecer de forma presencial para um formato remoto, mas que permita nível semelhante de engajamento do público alvo. Esta abordagem permitirá a realização das atividades durante o período de isolamento e gera a possibilidade de realizarmos atividades com escolas que se encontram distantes demais para o deslocamento até a Cidade Universitária.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal ação proposta foi o acompanhamento da transição dos projetos para o SIGA. Foi formulada uma comissão de análise permanente, ligada ao CATE, que produz o parecer para análise dos projetos pelo Conselho Deliberativo.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa foram os pilares que serviram de base para a fundação do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) na UFRJ em 1945, e alicerçaram a criação do Programa de Pós-graduação (PPG) em Ciências Biológicas (Biofísica), quase 20 anos depois, em 1963. Já em 1996, foi criado o PPG em Ciências Biológicas (Fisiologia). Ambos os Programas de Pós-Graduação possuem conceito 7,0 (nota máxima) na CAPES. O IBCCF também oferece um Mestrado Profissional para formação em pesquisa biomédica nas diferentes áreas de atuação do Instituto, principalmente aquelas que têm sido incrementadas com novas tecnologias como as microscopias (eletrônica, força atômica, confocal a laser), espectrometria de massas, e análises ambientais, além de fisiologia, medicina regenerativa, e nanotecnologia aplicadas à medicina.

Neste cenário, temos um quadro de orientadores dos PPGs formados por pesquisadores em vários estágios de suas carreiras, e que, em sua grande maioria, são bolsistas Pesquisadores 1 e 2 do CNPq, Cientistas e Jovens Cientistas do Nosso Estado da FAPERJ. Além disso, vários orientadores são cientistas de grande destaque nas esferas nacional e internacional. O IBCCF conta também com professores visitantes estrangeiros, tanto em visita de colaboração científica como em co-supervisão de estudantes. A incorporação dos docentes visitantes ao PPG, mesmo que temporariamente, visa

promover maior intercâmbio acadêmico e científico entre renomados cientistas estrangeiros e os discentes e docentes do PPG, diversificando o leque de formação e auxiliando na manutenção do padrão de excelência pretendido e colaborando para maior internacionalização dos programas. Neste contexto, nossos docentes e alunos sempre foram estimulados a desafiar os paradigmas existentes, tendo como referência os mais altos padrões de qualidade internacional, resultando em pioneirismo e inovação. Nossos docentes levam para a sala de aula as mais recentes descobertas de nossos laboratórios além daquelas publicadas em artigos internacionais.

O IBCCF é um dos mais respeitados Centros de Pesquisa do País com destaque Internacional em muitas das nossas áreas de atuação. Apesar da enorme crise que assola a atividade Científica e de Inovação no País, nossos grupos ainda são capazes de capitanear e liderar grupos em chamadas de Editais das diferentes agências de Fomento.

ii) Análise das Informações

Os alunos dos Programas de Pós-Graduação possuem dedicação integral a seus projetos e dependem da oferta de bolsas de estudo para sua manutenção. Em um cenário de graves restrições orçamentárias, a disponibilidade destas bolsas de estudos passou a ser uma grande preocupação. Felizmente, temos conseguido minimizar este impacto negativo com a participação bem sucedida em editais como aqueles voltados para Covid e com bolsas de estudo concedidas no âmbito de convênios com empresas e agência reguladoras. Entretanto, um número importante de candidatos aprovados não consegue cursar por falta de bolsa e portanto, é necessário buscar a ampliação do número.

iii) Ações a Desenvolver

Os principais desafios são colocados em função da crescente restrição orçamentária que impacta todo o sistema educacional. Devemos continuar nossa busca para aumentar a concessão de cotas de bolsas para nossos cursos, mas também buscaremos alternativas em editais temáticos e com a inclusão de bolsas de estudo nos itens financiados por acordos e convênios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de ação anteriores estavam concentradas na formalização de nossas iniciativas de Cooperação Internacionais. Com a participação dos dois Programas de Pós-Graduação no PrInt-UFRJ, esta formalização está sendo realizada. Porém este é um trabalho constante e que conta com o apoio da Coordenação de Relações Internacionais em conjunto com a DRI-UFRJ.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica

ii) Análise das Informações

Não se aplica

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biofísica gozou de grande visibilidade e uma imagem pública bastante favorável como um centro de pesquisa de excelência. Ao longo dos anos este espaço na mídia foi sendo perdido, apesar da percepção e reconhecimento dentro da comunidade científica permanecerem elevados. Esta redução de visibilidade poderia ser revertida com uma assessoria de imprensa que nos permitisse ter maior acesso a veículos de comunicação e permitir a proposição de pautas que envolvam o Instituto.

A comunicação interna é realizada principalmente através de lista de e-mails e material impresso afixado em murais específicos. Enquanto a estratégia de comunicação para o público externo está centrada em meios eletrônicos através de seu site institucional e perfis em redes sociais. A qualidade desta comunicação foi bastante variada ao longo dos anos e carecia de uma abordagem mais institucionalizada e com maior dinamismo. Alguns laboratórios têm feito um trabalho importante de comunicação com a Sociedade, com produção de conteúdo sobre temas de interesse amplo e formatado para o público geral, mas que carecia de maior integração com a estratégia de comunicação da unidade.

ii) Análise das Informações

Este ano conseguimos aumentar a visibilidade do Instituto através de seus perfis em redes sociais e assim também implementar novos canais de comunicação com a sociedade. A produção de conteúdo por perfis de laboratórios, Programas de Pós-Graduação, e o EMCCF foi integrada a estratégia de comunicação do Instituto através de repostagens que refletem a quantidade e

variedade de sua atuação. O site institucional foi reformulado para simplificar sua atualização e aumentando a integração com as redes sociais. Esta solução foi implementada por docente do próprio Instituto o que permitirá maior agilidade na manutenção de sua funcionalidade e implementação de novas, ao mesmo tempo em que reduziu os custos operacionais. Todas as ações de comunicação do Instituto foram impulsionadas pelo maior interesse em ciência provocado pela pandemia, o grande desafio será manter o volume de conteúdo e de interações geradas após este período.

iii) Ações a Desenvolver

As iniciativas individuais de produção de conteúdo foram muito importantes na estratégia de comunicação, mas para esta ser sustentável precisamos de uma estratégia em que a experiência acumulada seja capitalizada para a criação de um projeto institucional de comunicação. Alunos deverão ser recrutados para a produção de conteúdo e uma parceria deve ser estabelecida com a Escola de Comunicação para fomentar a realização de projetos e o estabelecimento de uma assessoria de imprensa do Instituto. A página do Instituto na Wikipedia e a performance em ferramentas de busca deve ser aprimorada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A atualização constante de informações sobre o Instituto foi alcançada com o novo site e a integração de todos os perfis em redes sociais.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os alunos do Instituto recebem orientação individualizada e apoio pedagógico de seus orientadores seja na Iniciação Científica ou na Pós-Graduação. Além disso, a COAA (Comissão de Orientação Acadêmica) do curso de graduação e CPGP identificam e propõem medidas para auxiliar os discentes em resolver problemas que possam surgir ao longo do curso. Alunos de graduação que apresentam dificuldades com determinados conteúdos recebem o apoio pedagógico de monitores e de orientador acadêmico designado pelo COAA. Um dos objetivos deste apoio pedagógico é reduzir a evasão do curso de graduação, mas que continua elevada. A falta de conhecimento prévio sobre as demandas de um curso de Ciências Biológicas que tem um programa composto por um número grande de disciplinas com conteúdo de física, matemática, e computação acaba fazendo com que candidatos com pouca afinidade por estas áreas encontrem grande dificuldade e acabem por desistir do curso. A rápida integração destes alunos em projetos de pesquisa nos laboratórios aumenta a compreensão do conteúdo das disciplinas e o engajamento com o curso de forma geral. A saúde mental dos alunos também é tema de grande preocupação e alunos que estejam com maior dificuldade de lidar com as pressões recebem orientação individualizada e são encaminhados a Divisão de Saúde do Estudante da PR7.

O Instituto tem reconhecido a importância de oferecer e incentivar o aprendizado das habilidades necessárias para a atuação profissional dentro de um ambiente de inovação e empreendedorismo. A disciplina “Inovação e Empreendedorismo em Biotecnologia” já foi introduzida como requisito obrigatório para os alunos da Graduação em Ciências Biológicas - Modalidade Biofísica. Iniciamos também o Ciclo de Palestras sobre Inovação e Empreendedorismo Antônio Paes de Carvalho, que bimestralmente traz este tema de suma importância para perto do corpo docente e em particular para os alunos de Pós-Graduação. Em 2013 os alunos do curso de Nanotecnologia tomaram a iniciativa de criar a Empresa Júnior Auger Nanotecnologia. Desde 2016, esta empresa está sediada oficialmente no Instituto de Biofísica e seus processos seletivos são abertos aos alunos de Nanotecnologia, Biofísica e outros cursos selecionados.

Ainda assim o principal destino dos egressos da graduação é pós-graduação, o que simplifica bastante seu acompanhamento. Os programas de pós-graduação mantêm o acompanhamento de

seus egressos principalmente através da base de currículos Lattes do CNPq, mas também possui um grupo de egressos no Facebook. Aproximadamente 95% dos egressos dos programas de Pós-Graduação do IBCCF estão atuando em suas áreas de formação e distribuídos por quase todos os estados e muitos países.

ii) Análise das Informações

Os ambientes de convivência são limitados ao CA da graduação e a churrasqueira do Instituto faltando um ambiente no qual os alunos possam interagir de forma mais descontraída, mas durante esta pandemia a interação ficou muito mais limitada com impactos severos na saúde mental dos estudantes. Para minimizar este impacto foi criada a Comissão de Saúde Mental dos Estudantes de Pós-Graduação do IBCCF composta por representantes discentes e uma equipe multiprofissional. Esta comissão realizou atividades de roda de conversa abertas somente a alunos e pós-doutores e ofereceu apoio psicológico dentro de um convênio estabelecido com o Setor de Atendimento Psiquiátrico e Psicológico ao aluno da Faculdade de Medicina do Serviço de Psiquiatria e Psicologia Médica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Esta iniciativa deve ser estendida para os alunos de graduação.

iii) Ações a Desenvolver

O envolvimento precoce dos alunos nos laboratórios parece aumentar o engajamento e a satisfação com o curso reduzindo o nível de ansiedade dos alunos e a evasão. O acolhimento destes alunos deve ser reformulado para permitir o conhecimento de laboratórios de diferentes áreas e as oportunidades associadas ao curso de graduação. As iniciativas de promoção da saúde mental e atividades de integração no corpo docente devem ser aumentadas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de para redução de evasão foram adotadas, mas o impacto não pode ser avaliado neste momento.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A política de pessoal é voltada para garantir a excelência da atuação do Instituto em todas as áreas. Os docentes são contratados por concursos públicos altamente competitivos em perfis definidos pelo plano desenvolvimento estratégico institucional aprovado pelo Conselho Deliberativo. Os perfis tendem a docentes com atuação em Biologia de Sistema e Biologia Computacional para alinhar as linhas de pesquisa do Instituto com as tendências globais. Ainda assim, estes Docentes têm a liberdade de mudar de programas temáticos de pesquisa e laboratórios de acordo com seus interesses de pesquisa. Todo o corpo docente do Insituto tem formação ao nível de doutorado e experiência em pós-doutorado, na maior parte dos casos no exterior. Ainda assim, temos tradicionalmente 5% participando de missões de longo prazo no exterior para capacitação e estabelecimento de colaborações científicas.

Com a relevante exceção dos tecnólogos contratados para o Centro de Espectrometria de Massas de Biomoléculas – CEMBIO, os técnicos de laboratório são contratados por concurso público organizado de forma centralizada. Isto gera muitas vezes uma situação de descompasso entre a qualificação e aspirações do servidor e seu setor de alocação na unidade. Os técnicos podem solicitar a realocação em outros setores conforme seu interesse e afinidade pela área de atuação. Nos últimos 12 meses, todos os setores administrativos tiveram movimentação de pessoal para acomodar as demandas dos técnicos com resultados altamente satisfatórios. As movimentações de saída da unidade só são autorizadas com permuta para não desfalcar ainda mais a equipe. A

capacitação também é estimulada entre os técnicos. Os técnicos de laboratório são estimulados a cursar e contribuir com o Mestrado Profissional em Pesquisa Biomédica, mas também são estimulados a participar de Programas Acadêmicos. Os técnicos administrativos também são estimulados a aprofundar sua formação em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu. Para promover a capacitação de seu corpo técnico, o Instituto criou a Secretaria de Capacitação Continuada que organiza cursos e dá a oportunidade aos técnicos também atuarem com instrutores.

Os técnicos também são estimulados a fazer propostas de projetos para otimização da atuação de seu setor ou do Instituto de uma forma geral. Desta forma nasceram iniciativas como a brigada de incêndios e produtos perigosos e recaptação de água de destiladores. Os setores também são estimulados a interagir com os demais setores da Unidade e com seus congêneres de outras unidades para compartilhar idéias e experiências. Um excelente exemplo desta interação se deu com a redução de UASGs na UFRJ, quando no setor de compras e financeiro apoiou a atuação de várias outras unidades.

ii) Análise das Informações

A atuação de todos os setores administrativos foi aprimorada com a movimentação de pessoal. Entretanto, enfrentamos déficits importantes em diferentes funções que se encontram vagas (como por exemplo, em Almoxarifado) ou com somente um funcionário. O grande desafio será repor estas deficiências geradas por aposentadoria ou exoneração entre docentes e técnicos.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar atrair novos funcionários para a unidade. Montar um programa de estágio voltado para escolas técnicas que formem alunos para área administrativa para dar conta de projetos específicos de maior monta.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A política de treinamento e capacitação foi interrompida com a pandemia, mas deve ser retomada tão logo a situação se regularize. O cadastramento dos técnicos de laboratórios foi completado como parte do projeto de jornada de 6 horas.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A administração do IBCCF é bastante descentralizada com os laboratórios tendo grande autonomia para fazer a própria gestão e cumprir metas autodefinidas de produção intelectual e formação de pessoal. A Direção fica responsável pela infraestrutura predial como instalações elétricas até os quadros de distribuição, e os telhados e por áreas comuns como os auditórios, salas de aula, e banheiros. A gestão é dividida em 11 setores: graduação; pós-graduação; extensão; e relações internacionais que contam com Coordenadores indicados pela Direção entre os docentes, e os setores de pessoal; compras/financeiro/almojarifado/patrimônio; pessoal; capacitação continuada; apoio a projetos; e manutenção que se reportam ao Vice-Diretor de Gestão, e gabinete da Direção. Todos os setores contam com a chefia de Secretaria de TAEs. Os docentes e técnicos de laboratório se organizam em 53 laboratórios chefiados por um docente que são organizados em 7 Programas Temáticos de Pesquisa. O Conselho Deliberativo é formado pelos chefes de programa; professores titulares; professores eméritos; e representantes eleitos de categorias: discentes da graduação; discentes da pós-graduação, pós-doutores; técnicos administrativos; técnicos de laboratório; professores adjuntos; e professores associados. Coordenadores têm assento e voz, mas não tem direito a voto.

ii) Análise das Informações

As rotinas internas estão sendo registradas e normatizadas em antecipação a possível aposentadoria ou movimentação de funcionários. Nós temos funcionários que completaram 45 e 35 anos a frente de Secretarias que devem estar preparadas para o momento que esses servidores decidam pela aposentadoria. O registro das rotinas internas também é uma oportunidade de reavaliação e otimização e adequação para a realidade da força de trabalho disponível. Todos os setores são encorajados a propor adequações ou novas rotinas para agilizar o trabalho. Um desafio constante tem sido a implantação do SEI, mas a decisão de fazê-lo de forma gradual se mostrou bastante acertada e tem permitido manter uma curva de aprendizado adequado em todos os setores. Os sistemas de informação da UFRJ com suas multiplicidades e a falta de adequada integração entre eles são um importante desafio para a gestão. Não há uma base de dados única e integrada que permita a visualização de toda a organização e em base a tomada ágil de decisões.

iii) Ações a Desenvolver

A experiência acumulada e as rotinas internas dos diferentes setores devem ser divulgados e compartilhados internamente para instruir aos usuários como proceder externamente para incrementar o intercâmbio com as demais unidades. Um exemplo bem sucedido foi o compartilhamento das rotinas de compras com as demais unidades que após uma fase inicial de adaptação permitiu um importante ganho de agilidade na análise e aprovação dos empenhos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O compartilhamento das experiências com as outras unidades está em andamento, mas ainda está acontecendo de forma fragmentada, mas o isolamento pode ser uma explicação para isto. A criação

de um sistema de informações não avançou, mas a PR2 capitaneou a criação do sistema. Agora que deve suprir nossas necessidades quando estiver plenamente implantado.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O instituto conta com 3 fontes principais de recursos: orçamento participativo que é administrado pela Direção e financia a manutenção da infraestrutura predial e instalações físicas fora dos laboratórios, além das despesas operacionais dos setores administrativos; recursos do Proex dos dois programas de Pós-Graduação nível 7 que dão apoio a infraestrutura comum de pesquisa como plataformas multiusuário e custear parcialmente a participação de alunos em eventos científicos e publicações em periódicos internacionais; projetos obtidos pelos docentes junto a agências de fomento e convênios que custeiam a operação dos laboratórios e parte da infraestrutura comum de pesquisa como a manutenção de equipamentos científicos. Na comparação com o período imediatamente anterior somente a fonte orçamento participativo apresentou pequeno aumento, mas que permitiu a realização da reforma do telhado de um dos blocos. Todas as demais fontes foram seriamente afetadas por cortes orçamentários que impactaram a capacidade operacional da estrutura de pesquisa. Assim o principal foco tem sido a manutenção de equipamentos, pois apesar de algumas aquisições importantes terem sido aprovadas, os recursos não foram efetivamente disponibilizados.

ii) Análise das Informações

O processo de reorganização administrativa e racionalização de despesas, que vem acontecendo nos últimos anos, tem gerado retornos significativos. A economia de custos permite que recursos do orçamento participativo fiquem disponíveis para investimento em intervenções de maior monta

como foi a reforma e pintura da fachada e do telhado do Bloco G. As demais fontes de recursos estão atreladas ao sistema de financiamento de CT&I e a Pós-Graduação que têm sofrido cortes significativos nos últimos anos. Os laboratórios têm respondido com a adequação de seus quadros de pós-graduandos ao orçamento efetivamente disponível, mas o planejamento é dificultado pela falta de previsão de liberação de recursos de projetos aprovados.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar a reavaliação das rotinas internas dos setores administrativos visando a redução de custos. Fazer gestões junto às agências de fomento para a liberação de recursos aprovados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A substituição de equipamento com custo de operação/manutenção altos por equipamentos de custo de operação menor foi bem sucedida. As novas oportunidades de financiamento também estão sendo prospectadas pela Coordenação de Relações Internacionais.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IBCCF dispõe de dois auditórios (80 e 45 lugares), além de 2 salas menores que são utilizadas para o ensino de pós-graduação, uma sala de estudos para alunos de pós-graduação, e uma sala de uso prioritário da Secretaria de Capacitação Continuada. Também conta com 6 salas de aula de diferentes tamanhos e um laboratório de informática para os cursos de graduação. Todas essas salas e auditórios contam com mobiliário adequado, ar-condicionado, computador, projetor, e televisão de tela plana. Este número de salas é insuficiente para atender a toda a demanda de salas

de aula e dependemos das salas do CCS para darmos a maior parte de nossas aulas para a graduação. Aulas práticas em disciplinas específicas são ministradas nos Laboratórios de Pesquisa daquele determinado docente.

A área dedicada à extensão inclui o Espaço Memorial Carlos Chagas Filho conta com uma área de exposição e uma sala para reserva técnica e preservação do acervo, o Núcleo de Divulgação Científica e Ensino em Neurociências – NuDCEN, e a Plataforma de Novas Tecnologias e Mídias. O EMCCF está com o espaço mais limitado pois as reuniões com alunos e monitores dos projetos de extensão é compartilhado com a área de exposição.

A área dedicada a pesquisa é dividida em laboratórios, plataformas multiusuário, e biotérios. Há uma expectativa que o prédio do Centro de Pesquisas em Medicina de Precisão seja finalizado o que permitirá a utilização de três mil metros quadrados de área de laboratório e dois mil metros quadrados de área multiusuário (incluindo mil metros dedicados a biotério) o permitirá a reorganização dos espaços disponíveis no prédio do CCS. O Prédio do CCS é um grande desafio pois não foi projetado para o nível de ocupação por laboratórios que tem no momento, o que sobrecarrega particularmente a infraestrutura elétrica. Além disso, a construção é antiga e demanda muita manutenção principalmente em seu telhado que apresenta vazamentos recorrentes com infiltrações que põe em risco equipamentos e reagentes nos laboratórios.

Devido a seu foco principal em pesquisa, o IBCCF funciona durante 24 horas por dia, 7 dias por semana nos 12 meses do ano. Assim a limpeza de áreas comuns e a segurança predial e do entorno devem ter a mesma constância.

Contamos com rede de informática e pontos de acesso distribuídos por todo o instituto

ii) Análise das Informações

A vocação natural do IBBCF para pesquisa científica se reflete na ocupação de sua estrutura física do IBCCF principalmente por seus laboratórios de pesquisa que assumem também a responsabilidade direta por sua manutenção. A maior dificuldade encontra-se justamente na disponibilidade de áreas para expandir a atividade destes laboratórios e a implantação de novos, bem como, de unidades multiusuário. O projeto original do prédio não previa esta forma de ocupação o que gera limitação em termos particularmente da estrutura elétrica que são contornadas pela equipe de manutenção do Instituto. O Instituto investiu na aquisição e instalação de gerador próprio para atender a demanda de fornecimento ininterrupto de energia para seus laboratórios que não são atendidos pela estrutura do CCS. A idade da construção também aumenta a necessidade de manutenção preventiva, sendo o telhado um foco constante de preocupações por conta da possibilidade de goteiras e vazamentos em momentos de chuvas fortes que podem colocar em risco os equipamentos instalados. A expansão dos números de alunos de graduação e Pós-Graduação também tem levado a disponibilidade de salas de aula ao limite, mas o Instituto tem buscado soluções criativas para acomodar suas necessidades e contando com a colaboração da Decania na disponibilização de salas para as atividades didáticas.

iii) Ações a Desenvolver

O maior limitante para a expansão das atividades do Instituto é a disponibilidade de área física. Para isto buscou-se apoio do Ministério da Saúde para a construção do primeiro prédio, de um total de quatro previstos, que comporá as novas instalações do IBCCF no CCS-2 no terreno próximo ao grupamento do Corpo de Bombeiros. A principal ação é a busca de recursos adicionais para a implementação completa deste projeto. A verba para o mobiliário permitirá a ocupação imediata do prédio com a transferência de equipamentos e pessoal atualmente alocados no prédio do CCS. Além disso, este prédio foi escolhido para a instalação de estruturas multiusuário de laboratório e biotério para manipulação e estudos de organismos patogênicos com nível de biossegurança 3. Os recursos para a adequação do espaço para NB-3 foram conseguidos junto à Finep e à FAPERJ,

entretanto faltam recursos para a aquisição de equipamentos. A manutenção do prédio atual continuará sendo prioritária para garantir a segurança do pessoal e dos equipamentos instalados e a continuidade dos projetos de pesquisa. A reforma do telhado do Bloco G está sendo realizada neste momento o que deve eliminar pontos de goteira neste, mas os blocos C e D também têm situação problemática e devem sofrer intervenções em 2021. O atendimento de pontos de energia elétrica pelo gerador está limitado pela distribuição visto que o equipamento atual comporta demanda maior. Em 2021 usaremos os quadros destinados ao gerador do Centro que se encontra sem funcionar há anos para conectar o gerador existente às necessidades nos laboratórios e principalmente biotérios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal se referia a expansão de espaço com a construção do novo prédio que aconteceu e a obra foi entregue, mas faltam os recursos para finalizar a infraestrutura e permitir a ocupação do prédio. As obras de manutenção nos telhados e na parte elétrica foram realizadas como programado.

INSTITUTO DE BIOLOGIA-IB

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Ações efetivas do IB de combate à COVID19: estabeleceu-se o Centro de Doações do IB que durante os meses mais duros da pandemia recebeu e repassou doações de álcool 70% e insumos especialmente para hospitais e instituições públicas de saúde; apoiou o Centro de Testagem para a COVID19 do Centro de Ciências da Saúde através das ações e pesquisas do laboratório de Virologia Molecular do Departamento de Genética.

2.Planejamento e Avaliação Institucional–DIMENSÃO 8

i)Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biologia (IB), através do seu Conselho Departamental, da COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico), NDE (Núcleo Docente Estruturante) e da Congregação do Instituto articula, juntamente com comissões estabelecidas por estas instâncias, ações de planejamento e avaliação institucional. Durante o ano de 2020, planejamento, ações e avaliações periódicas foram realizadas abordando três frentes principais: ensino de graduação, comunidade do IB na pandemia e pós pandemia e ações do IB contra a COVID19.

A frente do ensino de graduação atuou através da a COAA, que inclui a representação discente dos cursos de graduação do IB. Ela trabalhou para organização das atividades pedagógicas, incluindo aulas remotas síncronas e assíncronas, reuniões dos coordenadores com a comunidade discente, além da aplicação de questionários termômetros sobre acesso à internet, aproveitamento das atividades e aulas remotas e bem estar social e da saúde dos alunos. Apesar de até março o NDE e a COAA trabalharem arduamente para o fechamento das novas propostas dos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelados, durante os meses subsequentes não houve como caminhar neste sentido. Entretanto, alternativas para a viabilização das aulas práticas de laboratório e de campo foram discutidas e deverão ser implementadas assim que as atividades presenciais retornem ao normal.

A segunda frente procurou acompanhar a comunidade de servidores do IB em seu bem estar, incluindo o social, digital, laboral e ainda detectar servidores do grupo de risco. Com isso foram realizadas plenárias e reuniões setoriais remotas para o estabelecimento da melhor forma de funcionamento de todos os setores do IB. Como instrumentos de avaliação, a entrega dos serviços de cada setor foi medida pelas respectivas chefias, bem como as reuniões setoriais remotas foram mantidas. A comissão pós pandemia estabeleceu protocolos internos para a promoção da segurança

dos servidores em serviços essenciais e de combate à COVID19. A mesma comissão apresentou um conjunto de ações a serem implementadas no caso de uma volta gradual.

Por fim a terceira frente implementou ações efetivas de combate à COVID19: estabeleceu-se o Centro de Doações do IB que durante os meses mais duros da pandemia recebeu e repassou doações de álcool 70% e insumos especialmente para hospitais e instituições públicas de saúde; apoiou o Centro de Testagem para a COVID19 do Centro de Ciências da Saúde através das ações e pesquisas do laboratório de Virologia Molecular do Departamento de Genética.

ii) Análise das Informações

No ano de 2020 o IB, através das reflexões e ações frente ao ano atípico, aperfeiçoou protocolos de segurança em seus laboratórios e em outras áreas administrativas e de uso comum; estabeleceu comissões para acompanhamento das mudanças e adaptações necessárias frente aos desafios da educação digital; acompanhou servidores em suas necessidades laborais e pessoais (quando possível); atuou de forma efetiva no combate à COVID19.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2021, o IB terá como ações objetivas: a. implantação dos novos currículos dos seus cursos de graduação, com implementação das disciplinas que desenvolverão as atividades de campo e laboratório que não puderam acontecer por causa da pandemia; b. execução dos protocolos de segurança elaborados a partir da experiência do ano 2020; adequação de todos os espaços do IB frente às discussões e soluções encontradas pela comissão pós pandemia IB; manutenção da divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas em seus laboratórios; consolidação das ações de suas ações de extensão.

3.Plano de Desenvolvimento Institucional–DIMENSÃO1

i)Relatório da UNIDADE

a. Departamento de Biologia Marinha - O Bacharelado em Biologia Marinha possui em seu curso uma visão atualizada, diversificada e transversal de conteúdos pertinentes às Ciências do Mar, uma vez que possui uma área do conhecimento que recebe grande atenção mundial devido à sua relevância nos diversos processos biogeoquímicos influentes na manutenção e equilíbrio ambiental do planeta, e por ser um tema-chave para a soberania e desenvolvimento dos países costeiros. As práticas pedagógicas envolveram disciplinas obrigatórias, eletivas e RCS, ministrados durante o PLE. Apenas 1 disciplina de cunho prático não foi oferecida em virtude da prática em embarcações. Todas as disciplinas oferecidas remotamente pelo Departamento de Biologia Marinha obtiveram boas avaliações dos estudantes. Estruturalmente, não houveram mudanças no Departamento, não havendo saídas ou entradas de docentes.

b. Departamento de Biologia Vegetal - Práticas pedagógicas: implantação de disciplinas obrigatórias e eletivas no período letivo especial (PLE). As disciplinas atenderam a demanda espontânea dos alunos. Muitos professores também ofereceram disciplinas nos cursos de Pós-graduação aos quais são vinculados, como os cursos de Botânica do Museu Nacional e o de Engenharia Ambiental, da COPPE. Práticas administrativas: 1. Implantação do projeto de reorganização do espaço físico do Departamento de Botânica. Este projeto foi elaborado ao longo de 2018 e teve como objetivos: i. o remanejamento de todos os gabinetes para o andar térreo (docentes e técnico-administrativos); ii. implantação, no andar térreo, de 4 laboratórios integrados, representando as quatro grandes áreas da Botânica; iii. cada um dos quatro grandes laboratórios, no andar térreo, terão a mesma área (em m²). O projeto foi aprovado por unanimidade por reunião do Departamento de Botânica, onde estavam presentes todos os docentes em exercício na data, bem como os técnicos administrativos e professores colaboradores. O projeto foi submetido ao Edital de Instituições Sediadas no Estado do RJ, da FAPERJ, sendo contemplado. As obras tiveram início em dezembro de 2019 e foram paralisadas em março de 2020, em função da pandemia. No mês de outubro esta atividade foi reiniciada. 2. Contratação da docente Yve Canaveze, aprovada em segundo lugar em Concurso Público para a área de Anatomia Vegetal (Estrutura e Funcionamento dos Vegetais). 3. As atividades de rotina foram

desenvolvidas, especialmente na implantação e acompanhamento de processos via SEI. Processos de progressão e promoção (docente e técnico-administrativos) foram encaminhados.

c. Departamento de Ecologia– A formação profissional em Ciências Biológicas tem seus pilares ancorados na relação entre conhecimentos teóricos e práticos em Ciências Biológicas que permitem ao estudante o desenvolvimento de saberes e fazeres na biologia. As práticas pedagógicas na graduação foram realizadas em 2020 de modo remoto por meio de diferentes sistemas digitais que incluíram diferentes ambientes educativos além do moodle UFRJ. Tais ambientes como *google classroom* e sites elaborados pelos professores facilitam o processo de ensino-aprendizagem durante o ensino emergencial remoto. Como resultados, foram oferecidas 7 disciplinas do departamento durante o PLE, priorizando-se disciplinas com carga de aulas teóricas. Totalizam 310 vagas oferecidas e cursadas por alunos do Bacharelado em Ecologia, Engenharia Ambiental Geografia e outros cursos, caracterizando a amplitude e importância curricular de temas ambientais nos currículos de formação de diferentes cursos. Relatórios diagnósticos e de avaliação foram realizados antes e após o PLE e estão disponíveis nos links abaixo:

https://docs.google.com/forms/d/1kPcgjL-qP1xzW5qVPkpvbmum425j7_cQqPKiuXTpWwc/edit#responses

<https://docs.google.com/forms/d/1AdSO-ezvJRdcnL1Sc3KF2MIPK5djEADiVmCgO1npBvE/edit?ts=5f91a58b&gxids=7628#responses>

Como dificuldades, ressaltamos as questões sobre as adaptações dos conteúdos ao formato remoto, os trancamentos das disciplinas e as interações com as plataformas por parte de alguns professores. Como dificuldades de ordem curricular são referentes às ausências das atividades em campo e em laboratório. Tal questão somente justificável no contexto da pandemia, tem demandado dos professores um redimensionamento das disciplinas. Pensar em conhecimentos, habilidades e competências de formação é ter elementos teóricos e práticos como centrais nos currículos. Reconhecendo que o campo em si é insubstituível, as atividades alternativas planejadas para 2020 letivo consideram atividades que podem ser realizadas no entorno dos alunos, outras mostram alguns aspectos do campo realizado outrora e que propiciem a interação virtual colaborando com o

aprofundamento das relações sociais. Paralelamente foram criadas novas disciplinas eletivas de campo que poderão ser ofertadas na ocasião do retorno do ensino presencial, sendo uma potencialidade. Para o período regular de 2020.1 e 2020.2 oferecemos as disciplinas regulares de acordo com orientações do CEG.

No âmbito administrativo, o Departamento de Ecologia está organizado como os demais do instituto. Já antes da pandemia a administração já contava fortemente com recursos digitais para sua organização, o que foi consolidado durante a pandemia, de modo que a parte administrativa do Departamento está funcionando sem maiores dificuldades durante a pandemia.

d. Departamento de Genética – Os estudantes que escolhem o Curso de Ciências Biológicas-Genética são alunos interessados em ingressar na academia seguindo pós-graduação nos programas de excelência oferecidos tanto na UFRJ quanto no Brasil. Estes alunos são bem preparados e passam nas provas de seleção destas pós-graduações. Apesar do interesse na carreira acadêmica nosso projeto pedagógico permite que os estudantes sejam capacitados a atuar em diferentes áreas, estando preparados para trabalharem em empresas, escritórios de patente ou abrirem seus próprios empreendimentos dentro da área. As práticas pedagógicas realizadas nos últimos anos visam a contínua atualização de conteúdos já inseridos no projeto pedagógico. Na área da Genética diversas tecnologias estão em constante desenvolvimento e estas são imediatamente passadas para os estudantes de nosso curso. Além das novas tecnologias aplicadas na área da genética, utilizamos discussões de artigos científicos publicados em revistas de impacto em todas as disciplinas do Bacharelado, tanto as disciplinas obrigatórias quanto às eletivas. Desta forma, nossos estudantes estão atualizados no que há de mais novo em termos de conhecimento científico e por isso estão bem preparados para o mercado de trabalho. Na atual crise sanitária que enfrentamos, quando o conhecimento das diversas técnicas moleculares é exigido pelos diferentes laboratórios diagnósticos (públicos ou privados), nossos egressos são capacitados a atuar nas diversas frentes de enfrentamento da COVID, por exemplo. Como dificuldades na execução de nosso projeto pedagógico podemos citar a falta de investimento em infraestrutura no prédio do CCS. Vários dos laboratórios enfrentam constates infiltrações que ameaçam equipamentos valiosos e amostras únicas que são

perdidas a cada vez que há uma falha na eletricidade devido à falta de manutenção. A falta de microscópios e lupas para realização das aulas práticas também são um empecilho à nossa excelência. A atual crise também expôs a fragilidade das nossas redes, servidores e da precariedade e falta de investimento em tecnologia da informática na mais antiga universidade pública do país UFRJ.

e. **Departamento de Zoologia** – O Departamento de Zoologia esteve envolvido em uma série de atividades que envolvem a transferência de conhecimento. Projetos de extensão realizados junto às escolas e atividades de rua como Bio na Rua, Bio na Praça e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Funcionários, Professores e Estudantes estiveram também envolvidos na elaboração e manutenção da exposição *Árvore da Vida* no saguão de entrada do Bloco A - CCS. O Departamento tem também uma atuação tendo diversos professores atuando como membros de conselhos consultivos como o Parque Nacional de Itatiaia, Parque Nacional da Serra da Bocaina e Parque Nacional da Floresta da Tijuca. Estas atividades envolvem a elaboração de planos de manejo, e estabelecimento de estratégias de desenvolvimento e incentivo às pesquisas nestes parques.

ii) Análise das Informações

a. **Departamento de Biologia Marinha** - Através das pesquisas discente sobre as disciplinas oferecidas em 2020, pôde-se perceber a satisfação elevada dos estudantes em cursá-las e com o grande número de disciplinas oferecidas. Especificamente nas disciplinas oferecidas para o ciclo básico (disciplinas com mais de 60 estudantes), análises estatísticas mostraram que 10% dos discentes classificaram as disciplinas como excelente; 80% bom e 7% regular e 3% ruim. Como crítica às disciplinas estiveram a falta de saídas de campo (em virtude da COVID-19) e a elevada carga de atividades.

b. **Departamento de Biologia Vegetal – Práticas pedagógicas:** Todas as disciplinas do PLE foram concluídas com êxito e consideramos a experiência inicial válida no contexto atual. As dificuldades encontradas ao longo deste processo foram as esperadas, principalmente no que tange à acessibilidade dos alunos. Entretanto, o conteúdo prático das disciplinas, essenciais na formação de

um biólogo, não puderam ser exploradas adequadamente em função do distanciamento social e da impossibilidade de uso de laboratórios e realização de aulas de campo. Estas atividades serão continuadas em 2021 (períodos letivos 2020-1 e 2020-2). **Práticas administrativas:** O projeto de revitalização do espaço físico está em andamento e toda a coleção do herbário agora ocupa o subsolo, em uma área que foi revitalizada, com pintura nova e instalações elétricas revisadas. No momento, a área antes ocupada pelo herbário está sendo adaptada para receber o laboratório de Biodiversidade 1, que abrigará os docentes que atuam na área de ficologia (Maria Teresa, Cristina Nassar, Maria Beatriz Yocie). Neste processo, muitos docentes foram remanejados de seus antigos espaços. Antes do período de distanciamento social, estes docentes passaram a dividir seus gabinetes com outros professores de forma provisória, enquanto os novos espaços estejam disponíveis. Este processo é bastante difícil, mas em breve todos estarão adequadamente alocados nos novos espaços, o que acontecerá ao longo do primeiro semestre de 2021.

c. Departamento de Ecologia – Descrito acima.

d. Departamento de Genética – Como já mencionado acima, a crise sanitária nos trouxe diversos desafios e apesar da precariedade dos sistemas institucionais, nosso corpo docente se adequou rapidamente ao ensino remoto. Atendemos todos os alunos e não só os concluintes a adesão destes aos cursos oferecidos só demonstra que passamos no teste. Continuamos a educá-los com a qualidade de ensino esperada de nós. Vários dos nossos docentes estão inseridos na frente UFRJ contra COVID-19, trabalhando em diagnósticos, epidemiologia e evolução do SARS- Cov 2. Também demos início a uma série de palestras, transmitidas ao vivo no canal exclusivo do You tube a fim de promover o conhecimento sobre o novo corona vírus, a doença por ele provocada e vacinas. Desta forma, atuamos não só na produção do conhecimento, como também na sua divulgação a fim de combater a enorme quantidade de notícias falsas que assolam nossa sociedade, trazendo enorme risco ao aumento da pandemia.

e. Departamento de Zoologia – Entre os desafios e os pontos a serem melhorados estão a busca de recursos para manutenção da exposição supracitada e a manutenção das atividades de interação com escolas e atividades gerais para a população (atividades de rua) diante de um momento de

descrédito da ciência pela população em geral. Mostrar a importância da Universidade e do IB no estudo da biodiversidade e na procura de soluções para os grandes problemas ambientais do mundo atual.

iii) Ações a Desenvolver

a. Departamento de Biologia Marinha – As disciplinas oferecidas ao ciclo básico serão oferecidas normalmente, para que não haja retenção ou prejuízo aos discentes. Em relação às práticas pedagógicas para o bacharelado, análises semestrais dos estudantes irão nortear as disciplinas que maximizarão o maior número de concluintes, potencializando a eficiência pedagógica departamental. Esperamos retomar de forma remota algumas atividades de extensão, que permaneceram paralisadas durante o ano.

b. Departamento de Biologia Vegetal - Além das atividades pedagógicas, onde melhorias serão incorporadas ao ensino remoto, o grande objetivo do Departamento para 2021 é a conclusão do projeto de organização do espaço físico, com a adequada realocação dos seus docentes, técnico-administrativos e estudantes em laboratórios integrados, com otimização de espaço e maior segurança para todos. Acompanhamento de propostas de ação: as atividades pedagógicas serão acompanhadas pelo Coordenador de ensino do Departamento e serão discutidas ao longo do ano em nossas reuniões colegiadas para posterior encaminhamentos a COAA.

As atividades administrativas, incluindo especialmente a readequação do espaço físico, serão apresentadas e acompanhadas também ao longo das reuniões colegiadas e da Diretoria do Instituto, sempre que necessário.

c. Departamento de Ecologia – Descrito acima.

d. Departamento de Genética – A professora titular do Departamento Claudia Russo, em colaboração com outros professores do Departamento de Genética e dos outros departamentos do Instituto de Biologia elaborou projeto educacional, o qual pretende ser colocado em execução em 2021 e trará novas possibilidades em recursos educacionais, tanto para aulas teóricas, quanto para aulas práticas de laboratório e de campo.

e. Departamento de Zoologia – Ações objetivas: Implementação de um programa de divulgação científica não apenas junto às escolas, mas também pelas redes sociais, através da produção de vídeos, atividades, jogos e material de apoio didático.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

a. Departamento de Biologia Marinha – O curso de Biologia Marinha, através de suas disciplinas, busca criar em seus discentes as responsabilidades social, cultura e econômica balizada pelo ambiente marinho. Assim, inserimos em no curso aspectos da constituição brasileira com o Plano Nacional para os Recursos do Mar (PNRM), com a finalidade de orientar a utilização, exploração e aproveitamento dos recursos marinhos de acordo com os interesses nacionais, de forma racional e sustentável para o desenvolvimento socioeconômico do País. Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM), que dentre seus objetivos está priorização e estímulo a formação continuada de recursos humanos em Ciências do Mar, ressaltando a importância do curso de bacharelado em biologia marinha para o desenvolvimento sustentável do país. Além disso, aspectos de educação ambiental são também desenvolvidos nos diversos projetos de extensão e pesquisa.

b. Departamento de Biologia Vegetal - O departamento de Botânica desenvolveu uma série de ações de extensão, especialmente relacionadas à área ambiental e educação fundamental. A maioria destas ações foram continuadas ao longo de 2020, com adaptações necessárias ao distanciamento social.

c. Departamento de Ecologia – O Departamento de Ecologia tem no seu quadro de professores e servidores profissionais com forte participação em questões ambientais, incluindo a participação, em âmbito nacional, como membros ou coordenadores, de Conselhos Consultivos de Unidades de Conservação (p.ex. Reserva Biológica da União, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Parque Nacional da Tijuca); da Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos (BPBES, <https://www.bpb.es.net.br>), da Rede Brasileira de Pesquisa em Mudanças Climáticas e da Coalizão

Ciência e Sociedade (<https://cienciasociedade.org>), cujas missões incluem a síntese e divulgação de informações científicas relevantes para a orientação de políticas públicas em temas socioambientais e para o desenvolvimento sustentável; do Instituto Luísa Pinho Sartori, cuja missão inclui “inspirar jovens conservacionistas a perseverar no seu trabalho e estudos para a proteção do meio ambiente”. Em âmbito internacional, também temos membros do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) e da Plataforma Intergovernamental Político-científica sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES) da ONU. O Departamento também se posicionou através de cartas sobre denúncias contra crimes ambientais ou injúrias a servidores públicos egressos. Finalmente, o Departamento também participa ativamente de Marchas pela Ciência.

d. Departamento de Genética

e. Departamento de Zoologia – O Departamento de Zoologia esteve envolvido em uma série de atividades que envolvem a transferência de conhecimento. Projetos de extensão realizados junto a escolas e atividades de rua como Bio na Rua, Bio na Praça e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Funcionários, Professores e Estudantes estiveram também envolvidos na elaboração e manutenção da exposição Árvore da Vida no saguão de entrada do Bloco A - CCS. O Departamento tem também uma atuação tendo diversos professores atuando como membros de conselhos consultivos como o Parque Nacional de Itatiaia, Parque Nacional da Serra da Bocaina e Parque Nacional da Floresta da Tijuca. Estas atividades envolvem a elaboração de planos de manejo, e estabelecimento de estratégias de desenvolvimento e incentivo às pesquisas nestes parques.

iii) Ações a Desenvolver

Referenciadas no item anterior.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão– DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biologia apresenta ensino de graduação (bacharelado e licenciatura) os cursos: 1) Ciências Biológicas - Biologia Marinha (código 23976, nota 4 INEP) com 16 alunos; 2) Ciências Biológicas - Biologia Vegetal com 14 (código 29106, nota 5 INEP); 3) Ciências Biológicas - Ecologia (código 31957, nota 5 INEP) com 32 alunos; 4) Ciências Biológicas - Genética (código 31959, nota 5 INEP) com 39 alunos; 5) Ciências Biológicas - Zoologia (Código 31958, nota 5 INEP) com 17 alunos; 6) Ciências Biológicas - Licenciatura modalidade presencial (código 44900, nota 5 INEP; 7) com 635 alunos e Ciências Biológicas Licenciatura modalidade semipresencial (código 63484, nota 3 INEP) com 3510 alunos. A necessidade de profissionais habilitados na área das ciências biológicas tem crescido no Brasil, devido não só a maior cobrança da sociedade com relação aos problemas ambientais, mas também pela mudança na legislação que regula a exploração e comércio de recursos naturais no país. Neste ano em especial, ficou clara a importância da pesquisa em todas as áreas ligadas ao estudo da biodiversidade, em especial a diversidade genética, em função dos estudos altamente relevantes que geraram conhecimento sobre vírus causador da COVID19, sua forma de infecção, suas linhagens e outras informações altamente importantes para a saúde coletiva.

ii) Análise das Informações

Neste ano priorizou-se o não prejuízo de alunos que necessitavam se formar com a manutenção e funcionamento das disciplinas obrigatórias ao máximo. Procurou-se atentar para as necessidades sociais, pedagógicas e humanas de todos os alunos e professores dos cursos do IB.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2020 estão previstas as seguintes ações: implantação do novo projeto pedagógico; implementação das complementações previstas em função da não execução de todas as aulas práticas dos períodos 2020-1 e 2020-2; incremento das ações do Complexo de Formação de Professores no IB.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa realizada no Instituto de Biologia (IB) tem como objetivo desenvolver e fomentar pesquisas básicas e de inovação tecnológica no campo da saúde humana e ambiental, abordando questões de biodiversidade, genéticas e evolutivas, contribuindo para a solução de problemas e demandas da sociedade em consonância com a missão, visão e valores da UFRJ contidos no PDI 2019-2023. No campo social, missões internacionais para o monitoramento de epidemias virais no continente africano (Angola e Moçambique) tem sido coordenado por nossos orientadores, além das respostas dadas à sociedade brasileira nas epidemias de HIV, febre amarela e Zika. O IB conta atualmente com 60 laboratório de pesquisa e, somente em 2019, foram publicados 151 artigos científicos, sendo a maioria em revistas internacionais. O IB também abriga quatro pós-graduações com um número total superior a 200 estudantes e vários dos seus docentes orientam alunos de iniciação de científica, que não raro, se inscrevem nos programas de pós-graduação, estabelecendo desta maneira a ponte entre ensino e pesquisa. No ano de 2019 foram contabilizados 180 projetos ativos dos professores do IB com financiamento nacional (CNPq, CAPES, FINEP, FAPERJ e Instituto Serrapilheira) e internacional (Fundação Bill & Melinda Gates). A relação internacional da unidade se estabelece através de: I) revisão de periódicos internacionais; II) membro de corpo editorial; III) intercâmbio internacional com visitas a laboratório parceiros no exterior, realização de missão científica no exterior e participação em congressos internacionais; IV) recebimento no IB de pesquisadores estrangeiros.

ii) Análise das Informações

Apesar da crise econômica que assola nosso país deste 2014, existe um desafio em se manter a infraestrutura dos laboratórios e financiamento para pesquisas. O desinteresse dos estudantes pela carreira científica é cada vez maior e se reflete principalmente no doutorado. Ainda assim, podemos destacar que o número de artigos publicados em 2019 (n = 151) não caiu drasticamente em relação a 2018 (n = 172). O desafio para 2020 será manter a produtividade científica do Instituto de Biologia

sem a perda da qualidade decorrente da queda do financiamento para pesquisa e batalhar para manter o número de bolsas para mestrado e doutorado. Além disso, os quatro programas de pós-graduações só contam com duas secretarias, sendo que uma delas irá se aposentar em 2020, tornando o baixo número de funcionários um desafio para as rotinas diárias dos programas.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2020, o foco do Instituto de Biologia será fomentar uma rede de pesquisadores das diferentes áreas para elaborar projetos unificados de grandes temas da biologia ao invés de projetos individuais, tendo assim maiores chances de financiamento para pesquisa. Além disso, esperamos sensibilizar os órgãos superiores da UFRJ a contratar pelo menos duas secretarias para as pós-graduações. As pós-graduações mantêm salas de uso comum para uso científico e esperamos adquirir financiamento das agências de fomento FAPERJ e FINEP os recursos necessários para a sua manutenção.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Ações de 2020 do Instituto de Biologia: Acessibilidade ao conhecimento sobre Ciências do mar através de cartilhas de divulgação e estratégias de ensino; Aquário: Um Equipamento De Entretenimento, Pesquisa E Educação Ambiental; Conquistando o Corpo Humano; Criação, experimentação e exibição de insetos: articulando, pesquisa, conservação e educação; Ecologia do Silêncio: a ecologia como ferramenta de inclusão de alunos surdos, promoção de acessibilidade e melhoria no processo ensino/aprendizagem; Ensino de Botânica na Escola de Educação Infantil: criação de subsídios pedagógicos para o entendimento das plantas como parte do mundo vivo; Exposição Árvore da Vida: construção integrada do conhecimento científico com o Ensino de Biologia na Educação Básica; Guias da conservação: de turista a naturalista; Interação UFRJ e os municípios de Pirai, Três Rios, Volta Redonda e Nova Iguaçu: desenvolvimento de materiais educativos para a educação básica; Interação universidade-escola em um processo baseado na aprendizagem-Duque de Caxias; Muda Maré: Educação Ambiental e Agricultura Urbana na Maré;

Nossa horta: construir, cuidar, trocar, aprender; Pão De Açúcar: Integração Universidade, Sociedade E Meio Ambiente; Popularização da Microbiologia Marinha em Escolas de Ensino Fundamental e Médio do Estado do Rio de Janeiro; Programa Brasileira de Biodiversidade e Biologia Evolutiva; Projeto de Agroecologia Capim Limão; Projeto de Agroecologia Capim Limão: Construindo pontes entre saberes da Agricultura Familiar e Educação Ambiental; Recicla CCS-Projeto de Implantação da Coleta Seletiva Solidária-CCS; Rede de trocas: diálogos entre a universidade e a Educação Básica; Scientificarte - Observar Para Conhecer/Construção de um modelo didático a partir do qual se possa pensar a arte enquanto forma de conhecimento, em particular na sua inspiração profunda com os seres vivos; Uma interdisciplinaridade possível no ensino de ciências: integrando conceitos e desfragmentando o conhecimento na sala de aula; Uma visão íntima do mundo natural: os anfíbios como influenciadores digitais; Vida na água, água na vida: entrelaçando educação ambiental e popularização da ciência, universidade e escola. A integração com ensino e pesquisa ocorreu através do envolvimento de professores/pesquisadores e a ampla participação de alunos de pós-graduação e graduação; as demandas sociais foram discutidas com escolas, comunidades, unidades de conservação e empresas através de eventos, produção de materiais educativos e intensificação da interação através das mídias sociais. A participação foi alta e o aprendizado para lidar com problemas reais e concretos devido a pandemia, impactou de forma definitiva a formação dos envolvidos, assim como a sociedade.

ii) Análise das Informações

Novas ações foram criadas e tanto estas como as existentes aderiram a forma remota de atuação ao longo deste ano. Um dos grandes avanços foi a implantação das horas curriculares de extensão no curso EAD, hoje totalizando cerca de 400 alunos nos sete polos da UFRJ, ampliando a interiorização das ações de extensão nos Polos de Angra dos Reis, Campo Grande, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Pirai, Três Rios e Volta Redonda a partir do mês de março de 2020 quando passaram a ser integralmente remotas por conta da pandemia.

Um dos grandes desafios para 2021 é o reduzido número de ações oferecidas em relação ao aumento de alunos inscritos. Cabe ressaltar que a participação destes alunos é obrigatória para a integralização dos créditos para a conclusão do curso. Este fato se agrava no EAD, dado ao número expressivo de alunos matriculados.

iii) Ações a Desenvolver

Dado ao aumento significativo na carga horária de extensão para dar conta das novas exigências curriculares, diferentes abordagens serão necessárias. A intenção é estimular a implantação de novas ações de extensão. Para isso a Comissão de extensão tem como objetivo a realização de encontros com a comunidade do IB para fomentar a troca de experiências entre os potenciais participantes de ações de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Das 21 ações ativas em 2019, em 2020 14 permaneceram ativas dados aos desafios enfrentados para manutenção de ações presenciais durante a pandemia e a adaptação das ações para a forma remota durante este período.

D. PÓS-GRADUAÇÃO – *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

PPGBBE: O Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva (PPGBBE) teve início em março de 2011 e é diretamente ligado ao Instituto de Biologia. Sua classificação na CAPES é 5. Temos, em novembro de 2020, 12 alunos de mestrado e 19 de doutorado ativos.

O corpo docente do PPGBBE é atualmente constituído por 18 professores, a maior parte do Instituto de Biologia da UFRJ, mas há também docentes de outras unidades da UFRJ, tais como Instituto de Geociências, Museu Nacional e Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM), além do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, do Instituto de Biologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da Fundação Oswaldo Cruz.

Exceto por um professor, todos os demais atuam também em cursos de graduação. Como forma de estreitar ainda mais nossos laços com a graduação, nossa disciplina Aperfeiçoamento Didático, obrigatória para bolsistas CAPES, é disciplina eletiva para alunos de graduação, que ajudam a avaliar o desempenho de nossos pós-graduandos como professores. Além disso, nossos discentes organizam anualmente o Divulga BBE. Este evento consta da apresentação, para os alunos de graduação, dos projetos desenvolvidos por nossos alunos.

Como forma de melhorar sua qualidade, o PPGBBE incentiva publicações em revistas de alto impacto, investindo recursos na correção de Inglês dos artigos de alunos, além disso, exige a publicação de pelo menos um artigo antes da defesa da tese. Outra forma de aumentar sua qualidade é pelo incentivo ao Estágio Sanduíche, como forma de complementar a formação no doutorado, ganhar experiência em instituições de ponta no mundo, iniciar colaborações internacionais e divulgar os projetos que desenvolvemos no Brasil.

O PPGBBE recebe anualmente verba PROAP da CAPES. Além disso, sempre disputa o edital de Auxílio a Cursos de Pós-Graduação Sediados no Rio de Janeiro (FAPERJ). Este ano, solicitou também bolsa em edital novo do CNPq e seus professores concorrem sempre em editais como PROTAX/CNPq e outros, que concedem bolsas de pós-graduação.

PPGE – O Programa de Pós-Graduação em Ecologia - Em 2019 fomos geridos pela CAPES [PROAP + 5 para 4 bolsas PNPd (corte de uma bolsa em maio), 37 bolsas de doutorado 15 para 14 bolsas de mestrado (corte de 2 bolsas em maio e reversão de um corte em setembro)] e CNPq (11 bolsas de mestrado e 11 de doutorado). Éramos 33 docentes credenciados e uma variação de 99 a 81 discentes (considerando-se ingressos e defesas ao longo do ano). Nota 5 junto à CAPES.

PPGEN - O curso de PGGen-UFRJ, conceito 7 na CAPES, apresenta uma proposta abrangente, integrada e inovadora para a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento científico no âmbito internacional. Uma das metas do curso é desenvolver e fomentar pesquisas básicas e de inovação tecnológica no campo da saúde humana e ambiental, contribuindo para a solução de problemas e demandas da sociedade. Estes objetivos são atingidos com cursos em dois níveis de Pós-graduação *sensu strictu*, o mestrado e o doutorado. Um grande investimento na

absorção de recém doutores para a realização de Pós-doutorado vem sendo realizado no Programa, área essa que vem assumindo uma maior relevância nos últimos anos, o que tem refletido no aumento significativo de bolsistas de Pós-doutoramento em nosso programa.

PROFBIO – Programa Mestrado Profissional em Ensino de Biologia - Com 50 alunos em cada uma das três turmas, provenientes de diversos municípios do estado do Rio de Janeiro e outros vizinhos como São Paulo e Minas Gerais, o PROFBIO-UFRJ tem uma atuação profunda e abrangente na nossa sociedade. Deve-se levar em consideração que o impacto social desse curso se dá não apenas diretamente, por meio da formação dos mestres em ensino de Biologia, mas também indiretamente, contando os mais de 20 mil alunos no ensino médio atendidos por esses professores desde o início do funcionamento do curso. A lógica da integração entre a qualificação do professor e a transposição do conhecimento para sua prática docente norteiam as atividades do PROFBIO, portanto é fundamental, que os Produtos e trabalhos de conclusão de mestrado (TCMs) produzidos pelos egressos do curso estejam acessíveis por meio de um repositório digital para quaisquer outros professores do país e do mundo. Além dos produtos desenvolvidos em seus TCMs, os mestrandos elaboram e aplicam propostas de atividades didáticas que são planejadas sob orientação de professores do corpo docente do PROFBIO com formação na área de ensino (a maior parte do Colégio de Aplicação da UFRJ). Essas atividades são requisitos das disciplinas obrigatórias “Aplicação em Sala de Aula 1, 2 e 3” (ASA), que são desenvolvidas ao longo dos três primeiros semestres do curso, e devem, também, ser disponibilizadas no repositório. Os conteúdos conceituais referentes à disciplinas “Da construção do conhecimento científico ao ensino de biologia” - ASA são: 1- Os órgãos e sistemas nos animais: funções, relações, evolução e comparação, com foco no homem; 2- Origem da vida, organização e funcionamento dos organismos; e 3- Biodiversidade: classificação, evolução e ecologia. Nesse contexto, além de oferecer “visibilidade para instituição, interoperabilidade de dados, controle e armazenamento da produção científica, preservação da informação a longo prazo, auto arquivamento, acesso livre, minimização de custos de publicação”, como apontado por Camargo e Vidotti (2008) o repositório digital do PROFBIO representará a

possibilidade de compartilhamento de práticas pedagógicas que visam a melhoria da educação básica.

ii) Análise das Informações

PPGBBE: Este foi um ano totalmente atípico por conta da pandemia. Isso fez com que de uma hora para outra tivéssemos que nos adaptar a uma nova realidade. Apesar do andamento de teses e dissertações ter ficado mais lento por conta do fechamento temporário de alguns laboratórios, os desafios trouxeram aprendizado e mesmo novos caminhos que talvez continuem a ser seguidos depois.

As defesas ocorridas depois de março de 2020 foram remotas. Isso nos abriu novas perspectivas de formar bancas com mais profissionais de fora do Rio de Janeiro e mesmo do Brasil. O mesmo aconteceu com nossos cursos. Apesar de alguns cursos terem sentido certa redução de qualidade com o ensino remoto, vimos que outros poderiam ser sempre oferecidos nessa modalidade. Isso não apenas permite que tenhamos mais cursos ministrados por profissionais de fora do Rio de Janeiro como permite que nossos cursos sejam feitos por profissionais de diferentes lugares.

Aproveitamos também este ano para fazer uma autoavaliação bastante completa, inclusive com a participação de nossos egressos, e pensar assim nas metas para os próximos anos.

PPGE: Não houve avanços. Perdemos bolsas e ficamos meses sem técnico/a administrativo/a, o que incorreu na secretaria fechada durante os meses de setembro a novembro e sobrecarga de trabalho aos docentes. Por motivos diversos, a técnica-administrativa que chegou em novembro não estava devidamente familiarizada com nenhuma demanda até o final de 2019.

PPGEN – descrito no item anterior

PROFBIO – Programa Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – referenciado acima.

iii) Ações a Desenvolver

PPGBBE:1. Faremos alterações em algumas disciplinas; 2. Proporemos cursos remotos ministrados por professores de fora do PPGBBE; 3. Teremos representante egresso em nossa Comissão.

PPGE: referenciado acima.

PPGEN – descrito no item anterior

PROFBIO – Programa Mestrado Profissional em Ensino de Biologia – referenciado acima.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

PPGBBE: Não conseguimos colocar em ação algumas metas a que havíamos nos proposto em 2019 por conta da pandemia, exceto por três: (1) A nova homepage do PPGBBE, que já está no ar; (2) A autoavaliação no formato SWOT, que foi realizada e incluída na plataforma Sucupira da CAPES de 2019; (3) O acompanhamento dos nossos egressos, inclusive com avaliação do curso por parte deles, que foi realizada recentemente e será incluída na Sucupira de 2020.

6. Comunicação com a Sociedade– DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Descrito na Dimensão 1 e Extensão

ii) Análise das Informações

Descrito na Dimensão 1 e Extensão

iii) Ações a Desenvolver

Descrito na Dimensão 1 e Extensão

7. Política de Atendimento aos Discentes–DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os discentes foram atendidos remotamente através de e-mails, chamadas de videoconferência e *whatsApp*. Procurou-se através de formulários e questionários estabelecer as principais necessidades dos estudantes, e na medida do possível atendê-los, frente ao problema da impossibilidade do atendimento presencial.

ii) Análise das Informações

O ano de 2020 foi atípico e algumas políticas de atendimento, principalmente orientação em planos de estudo e aconselhamento foram migradas para meios remotos o que nem sempre funcionou tão bem quanto o atendimento presencial.

iii) Ações a Desenvolver

Melhorar a comunicação remota com os estudantes; aumentar os canais de comunicação com eles.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto tem procurado valorizar os(as) seus servidores(as) e seus postos de trabalhos. Todas as Sessões são equipadas com equipamentos de informática para execução das tarefas e impressão de documentos. A impressão acontece de forma individual ou compartilhada entre os(as) servidores(as) da Sessão. Docentes e Técnico tem representação em todos os colegiados dos Departamentos, comissões e Congregação participando de forma efetiva nas deliberações da Unidade.

A participação em treinamentos e capacitação é estimulada apesar da baixa oferta.

ii) Análise das Informações

As oportunidades de capacitação, fornecimento de insumos e manutenção e atualização de equipamentos contribuem para desestímulo a nossa política de pessoal.

iii) Ações a Desenvolver

Integrar as ações comuns das atividades fins. Secretarias Acadêmicas da Graduação e Pós Graduação e Setores Financeiro e Compras podem ser otimizadas e justificadas em Programas de Capacitação.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Descrito na Dimensão 1

ii) Análise das Informações

Descrito na Dimensão 1

iii) Ações a Desenvolver

Descrito na Dimensão 1

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biologia é responsável pela gestão do orçamento proveniente do Tesouro Nacional para a Graduação, Pós Graduação e toda a infraestrutura de consumo, serviço e material permanente que dá suporte a suas atividades.

ii) Análise das Informações

A redução do orçamento da UFRJ e, como consequência do Instituto, tem reduzido a capacidade de investimento e de atender as demandas de infra estruturas acadêmica e administrativa de nossa Unidade.

A situação é agravada em função da baixa oferta de capacitação aos nossos servidores.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar as ações de planejamento através de um Plano de Ação de Compras e Serviços com a participação em Licitações realizadas pela Reitoria de material e serviços semelhantes como material de expediente e serviços de manutenção e recuperação predial.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Biologia há anos vem questionando e requisitando espaços. Isso se dá em função do crescimento dos departamentos, mais precisamente aumento de pessoal e projetos de pesquisa que requisitam locais para equipamentos e pessoal. Algumas propostas foram feitas com destaque para o Projeto de "Instituto de Biologia Anexo ao Bloco 'A' -CCS _ Universidade Federal do Rio de Janeiro" elaborado pelo ARQUI.LAB da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ. Portanto, o IB vem investido no dimensionamento espacial, bem como nas questões relacionadas à acessibilidade, eficiência energética e de recursos naturais de seu espaço físico.

ii) Análise das Informações

No sentido de otimizar espaços, o IB buscou reorganizar alguns espaços e promover laboratórios de pesquisa mais integrados. Outro aspecto de investimento do IB em sua instrutura física é a readequação de alguns laboratórios do subsolo migrados para o andar térreo e migração de coleções e laboratórios de cultivo para o subsolo.

iii) Ações a Desenvolver

O IB visa no ano de 2021: i. Continuar as políticas de adequação da infraestrutura física, otimizando espaços comuns e privilegiando a migração de laboratórios de pesquisa do subsolo para o andar térreo e agir de modo a expandir seu espaço físico de acordo com as propostas citadas acima; ii. Consolidar um plano de adequação para acesso ao seu espaço físico por pessoas com necessidades espaciais; iii. Consolidar plano de expansão do seu espaço físico.

INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA-IBQM

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Instituto de Bioquímica Médica atuou em diversas frentes no combate ao Covid. Organizou em abril de 2020 4 grupos de trabalho: GT de graduação, GT de pós-graduação, GT de laboratório/Retorno seguro e GT de testagem. Cada um destes GTs ditou normas que nortearam a atuação do IBqM em 2020

-GT de Graduação – elaboramos planos e instruções para as aulas remotas. Foi criado um repositório de aulas.

-GT de Pós-graduação - elaboramos planos e instruções para as aulas remotas. Foi criado um repositório de aulas. Criamos o Núcleo de Apoio Discente (NADI) do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM)/CSS/UFRJ foi implementado em julho de 2020, com impacto importante tanto na graduação como na pós-graduação.

-GT de laboratório – A Portaria do IBqM Nº 4011/2020, de junho de 2020, (<http://www.bioqmed.ufrj.br/noticias/retorno-seguro-portaria-ibqm-no-4011/>) resume as ações de trabalho seguro no IBqM. As principais ações são: sanitização diária dos ambientes de trabalho, controle de densidade de pessoas trabalhando, uso de máscaras e reforço das regras instituídas pelo CCS e pela UFRJ. Em 19 de novembro lançamos o ofício 20/2020. descrevendo o conjunto de diretrizes oficiais do IBqM para lidar com a segunda onda do Covid-19. Estas diretrizes foram resultado de uma reunião com os docentes do IBqM, no dia 18 de Novembro de 2020 que tinha como pauta a discussão de medidas para enfrentar o fato de a pandemia apresentar um novo aumento dos índices de transmissibilidades.

-GT de testagem- 4. Desenvolvimento de um teste sorológico *in house* diferencial para anticorpos contra SARS-CoV2. Aprovado no CEP: 35303120.5.0000.5257 (submetido em 5/7/20 e aprovado em 28/9/20). Visa incentivar toda a comunidade do IBqM a fazer a testagem sorológica

do GT de testagem. A função do GT de testagem é a de munir o IBqM de informações sobre o desenvolvimento da pandemia no IBqM. O GT fará reuniões regulares com a comunidade do IBqM expondo os dados do projeto de pesquisa. A informação é uma das principais armas do IBqM contra a Covid-19.

Muitos laboratórios do IBqM tiveram ao longo do ano contribuições significativas: vale citar a produção de soro hiperimune em cavalos (Jerson Silva), participação em consórcio internacional para desenvolvimento de fármacos (Fabio Almeida, <https://covid19-nmr.de/>).

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM) tem como missão a geração de conhecimento científico novo e de qualidade bem como o de oferecer ensino relevante e qualificado nas diferentes áreas da bioquímica e áreas correlatas. Desde sua criação, a instituição entende que o ensino será necessariamente mais bem ministrado num ambiente onde a pesquisa seja pujante, já que há uma estreita associação entre a atividade científica e o ensino. Complementam sua missão científica, ainda, a difusão do conhecimento científico, bem como a pesquisa na área de gestão e educação de forma geral, e em especial, a educação básica. Dessa forma, o IBqM direciona suas atividades no sentido de fortalecer a estreita e indissociável relação entre ensino, pesquisa e extensão, atividades que devem ser os alicerces do ensino superior público no país.

Através da contribuição científica e da amplitude das colaborações internacionais de seus docentes, o IBqM também tem como missão a internacionalização de suas atividades acadêmicas, contribuindo para o maior alcance internacional da UFRJ.

O IBqM fez um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quinquênio 2018-2023. O PDI do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM) tem como objetivo servir de instrumento para fomentar o desenvolvimento do IBqM do ponto de vista organizacional, científico e didático.

O PDI foi preparado utilizando como estratégia o levantamento de ideias através de entrevistas com o corpo docente, técnico e discente do IBqM. O PDI contém não apenas as ideias. As ideias são sempre acompanhadas de ações concretas a serem perseguidas pelos seus administradores nos próximos anos. Este plano deve orientar a direção, funcionários, docentes e estudantes.

O PDI é um documento vivo, pois inclui mecanismos para fomentar a discussão contínua e permanente das ações de gestão administrativa e acadêmica do IBqM. Este mecanismo se dá através da criação da Diretoria Adjunta de Planejamento de Gestão e Acompanhamento do PDI. Com ela o PDI tem sido utilizado anualmente quanto a sua aplicabilidade e impacto sobre a gestão. Da mesma forma, a gestão será discutida anualmente quanto a sua efetividade e concordância com o PDI. Anualmente será adicionado um relatório preparado pela Diretoria Adjunta de Planejamento de Gestão e Acompanhamento do PDI com comentários em relação a gestão e sugestões. Poderá ser proposto adições ao PDI.

ii) Análise das Informações

Como avanço tivemos:

- Reforma do auditório Leopoldo de Meis, com substituição das cadeiras e equipamentos de ar-condicionado. Este auditório é essencial para a união do IBqM.

- Adoção de 3 salas de aulas pelo IBqM. As salas estão localizadas no subsolo do CCS (L4-SS, L5-SS e L6-ss). Criamos um espaço para a graduação gerido pelo IBqM que contém, acesso a internet, projetores, televisores. As cadeiras são novas e duradouras. O espaço terá um impacto importante na graduação.

- Criação dos grupos de trabalho para a gestão da pandemia de Covid-19, trabalho remoto

- Criação da Comissão de Estudo e Planejamento de Compras.

- Compras de reagentes e equipamentos novos para o laboratório de aulas práticas (PARG).

Este é um dos pontos principais do PDI.

- Compras de geradores elétricos para a proteção dos laboratórios do IBqM.

iii) Ações a Desenvolver

- Adquirir mobiliário novo e equipar o PARG com capelas novas.

- Construir saída de emergência no PARG

- Construir rampa de acessibilidade na sala de Graduação

- Construir estoque.

- Procurar recursos para continuidade das obras do projeto Fronteiras do Diagnóstico de Doença Prevalente no Século XXI.

- Embora seja atribuição da Decania do CCS, devido a falta de recursos continuada por muitos anos, os telhados do bloco H e E estão precisando de reparo. Dentro das possibilidades financeiras do IBqM e em cooperação com a Decania do CCS, pretendemos reparar estes telhados.

- Adequação dos setores de Compras e Finanças à nova UASG.

- Nomear Diretor Adjunto de Planejamento de Gestão e Acompanhamento do PDI.

- Reforma do Regimento do IBqM, incluindo a Diretoria Adjunta de Planejamento de Gestão e Acompanhamento do PDI.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Será feita pela Diretoria Adjunta de Planejamento de Gestão e Acompanhamento do PDI com comentários em relação a gestão e sugestões. Poderá ser proposto adições ao PDI.

i) Relatório da UNIDADE

PDI é um documento vivo, pois inclui mecanismos para fomentar a discussão contínua e permanente das ações de gestão administrativa e acadêmica do IBqM. Este mecanismo se dá através da criação da Diretoria Adjunta de Planejamento de Gestão e Acompanhamento do PDI. Com ela o PDI será discutido anualmente quanto a sua aplicabilidade e impacto sobre a gestão. Da

mesma forma, a gestão será discutida anualmente quanto a sua efetividade e concordância com o PDI. Anualmente será adicionado um relatório preparado pela Diretoria Adjunta de Planejamento de Gestão e Acompanhamento do PDI com comentários em relação a gestão e sugestões. Poderá ser proposto adições ao PDI.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

As propostas estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IBqM 2018-2023

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi2018-2023/pdi_2018-2023.pdf

ii) Análise das Informações

As propostas estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IBqM 2018-2023

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf

iii) Ações a Desenvolver

As propostas estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IBqM 2018-2023

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

PDI é um documento vivo, pois inclui mecanismos para fomentar a discussão contínua e permanente das ações de gestão administrativa e acadêmica do IBqM. Este mecanismo se dá através da criação da Diretoria Adjunta de Planejamento de Gestão e Acompanhamento do PDI. Com ela o PDI será discutido anualmente quanto a sua aplicabilidade e impacto sobre a gestão. Da mesma forma, a gestão será discutida anualmente quanto a sua efetividade e concordância com o PDI. Anualmente será adicionado um relatório preparado pela Diretoria Adjunta de Planejamento de Gestão e Acompanhamento do PDI com comentários em relação a gestão e sugestões. Poderá ser proposto adições ao PDI.

http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Diante dos desafios crescentes que se impõem para a comunidade universitária neste contexto de pandemia de COVID-19, com especial atenção àqueles que afetam os alunos de pós-graduação (PG), o Núcleo de Apoio Discente (NADI) do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM)/CSS/UFRJ foi implementado em julho de 2020. O NADI é uma resposta emergencial a algumas demandas institucionais que resultaram do período de quarentena produtiva na UFRJ. Uma delas se refere a dificuldades com as quais alguns alunos da PG do IBqM, nos Programas de Química Biológica e de Mestrado Profissional, vêm se deparando. Essas dificuldades incluem problemas de natureza pessoal, social, financeira, pedagógica e de saúde mental. O NADI tem como missão ser um núcleo de acolhimento ao discente e instrumento de conexão entre alunos e o IBqM e suporte na concentração de esforços na busca de soluções para alunos que enfrentam problemas relacionados a pandemia. Tem por objetivo apoiar os alunos da PG do Instituto (Programas Química Biológica e Mestrado Profissional), podendo incluir alunos de Iniciação Científica e pós-doutorandos quanto a questões relativas a problemas gerados durante a quarentena produtiva relativa à pandemia de COVID-19. É composto por professores Juliana Camacho, Sonia Vasconcelos e Wagner Seixas da Silva, do IBqM, representantes discentes dos três programas de PG da Instituição e um membro colaborador da Escola de Serviço Social da UFRJ, prof. Erimaldo Nicacio. Como estratégia de atuação o NADI se propõe a estabelecer um vínculo com os alunos em vulnerabilidade social, ou que estejam em alguma necessidade de natureza social, pedagógica, financeira, de saúde mental e outras questões pessoais que o aluno julgue relevantes. A forma contato do aluno com o NADI será feita a partir do e-mail institucional: nadi@bioqmed.ufrj.br. Para questões de saúde mental, o NADI teria a função de identificar profissionais e ações institucionais que oferecem esse tipo de apoio aos alunos da UFRJ; para questões de instabilidade financeira, buscar ações específicas de

apoio conectando o aluno a centros de assistência social; para o acompanhamento de atividades remotas, buscar soluções junto a CPG para apoio tecnológico (computadores, internet).

Com interação com as Comissões Deliberativas de ambos os Programas, auxiliar os alunos sobre questões de recuperação de créditos, aceleração de cumprimento de créditos devido ao tempo perdido.

E por fim, promover o debate junto a instâncias da UFRJ sobre políticas afirmativas e inclusão na pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Avanços conquistados com a criação do Núcleo de Apoio ao Discente (NADi) desde julho de 2020.

- Apoio em busca de soluções junto aos alunos que possuem dificuldades tecnológicas como falta de computadores e internet.

- Divulgação de lista de locais de atendimento psicológico no âmbito universitário e programas de atendimento fora do âmbito universitário.

- Encontros *on line* pela plataforma do YouTube com a comunidade do Instituto sobre pontos importantes sobre a relação com a pesquisa e ciência de interesse dos alunos em temas como: “Minha defesa na pandemia” e “Maternidade e Ciência na Pandemia, e outros, onde os alunos relatam suas experiências no tema proposto no canal *NADi Falando de Ciência*.

- Ciclo de Palestras e Debates sobre Políticas Afirmativas em colaboração com a Comissão de heteroidentificação da UFRJ, e Câmara de Políticas Raciais da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Embora um levantamento mais amplo no Instituto sobre a complexidade do panorama atual entre os alunos da PG esteja sendo realizado, pequenos levantamentos informais já indicam que há necessidades que podem ser atendidas, como ampliar o acesso à equipamentos de informática e à Internet para alunos que enfrentam sérias limitações nesse acesso. Também já foi possível identificar alunos que necessitam de apoio emergencial de profissionais na área de saúde mental.

Outros enfrentam dificuldades que envolvem restrições para maior interação com as atividades acadêmicas do Instituto. Elas advêm, por exemplo, de uma nova realidade familiar, que pode incluir maternidade nesse período e uma convivência mais frequente com familiares em grupo de risco, com maior susceptibilidade à COVID-19 e o fator isolamento social *per si*.

Ações a desenvolver:

- Realização de um diagnóstico amplo junto a Escola de Serviço Social da UFRJ com relação a dificuldades enfrentadas pelo aluno e a equiparidade racial, social, e financeira dos nossos alunos do Instituto tendo assim um panorama amplo e fiel para os próximos desafios a serem enfrentados.
- Propor iniciativas de inclusão de pós-graduandos com políticas de ações afirmativas desde discutir estabelecimento de cotas na pós-graduação e proposição de projetos a agência de fomento que facilitem a inclusão dessas políticas no âmbito da pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De acordo com as ações desenvolvidas o acompanhamento é dado de forma específica:

- **Apoio em busca de soluções junto aos alunos que possuem dificuldades tecnológicas como falta de computadores e internet.** Até o momento atual todos os alunos que tiveram dificuldades tecnológicas foram acompanhados e, sanadas as dificuldades, puderam seguir com as atividades no período de 2020.1 e estão em fase de conclusão de suas atividades acadêmicas do período.
- **Divulgação de lista de locais de atendimento psicológico no âmbito universitário e programas de atendimento fora do âmbito universitário.** A lista sobre locais de atendimento foi disponibilizada e o NADi segue sendo um local de acolhimento para os alunos.
- **Encontros *on line* pela plataforma do YouTube com a comunidade do Instituto sobre pontos importantes sobre a relação com a pesquisa e ciência de interesse dos alunos com temas como: “Minha defesa na pandemia” e “Maternidade e Ciência na Pandemia, onde os alunos relatam suas experiências no tema proposto no canal NADi Falando de Ciência.** Os encontros são feitos de 15 em 15 dias pela plataforma e estão em curso, no momento foram produzidos 4 vídeos sobre defesas virtuais na pandemia, e 2 vídeos sobre maternidade. Em média, temos de 40 a 170 visualizações.

Link pro canal: https://www.youtube.com/channel/UCW3c0klaFy-36VArhViMEKg?view_as=subscriber

- **Ciclo de Palestras e Debates sobre Políticas Afirmativas em colaboração com a Comissão de heteroidentificação da UFRJ, e Câmara de Políticas Raciais da UFRJ-** 3 palestras no Instituto foram realizadas dentro do ciclo de palestras com os convidados Carlos Medeiros (Jornalista/Historiador - UFRJ), Denise Goes, UFRJ, Cecília Izidoro (UFRJ), Vanessa (UFSJ), Jorge Marççal (APG-UFRJ), Gracielle Costa (UFRJ). As ações sugeridas no debate estão sendo discutidas junto a APG e a Câmara de Políticas Raciais e um documento sendo desenvolvido para ser apresentado a agências de fomento sobre programas que facilitem a diversidade de grupos de pesquisa.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão– DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IBqM não possui curso de graduação próprio, oferecemos disciplinas obrigatórias e eletivas aos seguintes cursos da UFRJ: Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Dança, Educação Física, Licenciatura em Educação Física, Ciências Biológicas (Modalidade Médica, Biofísica, Genética, Ecologia, Biologia Vegetal, Biologia Marinha), Nanotecnologia/ Xerém e Nanotecnologia/ Fundão (nas ênfases: Nanotecnologia, Física, Materiais e Bionanotecnologia). Em 2019, criamos e oferecemos uma disciplina obrigatória de Bioquímica para o curso de Física Médica e duas novas disciplinas eletivas (Oficina Arte, Ciência e Educação e Estatística e Reprodutibilidade em Ciências da Vida). No referido ano, abrimos 4.212 vagas em disciplinas obrigatórias e 337 vagas em disciplinas eletivas, totalizando 4.549 vagas ofertadas para alunos de graduação em 2019. Trabalhamos em cooperação com as coordenações dos cursos no sentido de atender as demandas sociais, seja através da reformulação das ementas, com o intuito de atender melhor as particularidades de cada curso ou através da participação direta na reforma curricular dos cursos.

Como exemplo, podemos citar a participação do IBqM na reforma curricular, ainda em andamento, dos cursos da Nutrição e da Enfermagem. Como diferencial, o instituto sempre buscou a diversificação das práticas de ensino, no sentido de melhorar o processo ensino-aprendizagem. Conquistar a atenção dos alunos com recursos audiovisuais sobre temas de interesse, traduzir a informação científica em uma atividade lúdica, são recursos eficientes utilizados pela unidade. Dispomos de um laboratório de aulas práticas (PARG – Programa de Apoio à Renovação da Graduação) que também é disponibilizado para outros Institutos e Faculdades, tanto para graduação, quanto para a pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços conquistados no último ano podemos citar: a parceria do IBqM com a decania do CCS para reformar e modernizar 3 salas de aulas do centro. Além da colocação de portas, do serviço de pintura e de iluminação das salas de aulas, foram adquiridos mobiliários como: cadeiras, mesas, quadros negro e armários. Foram instalados ar condicionado, divisórias móveis nas salas (para divisão de salas e aproveitamento do espaço para aulas de monitoria) , caixa de som e televisores (estes ainda em fase de instalação) para oferecer uma boa infraestrutura e assim, contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Com a colocação de divisórias móveis nas salas, conseguimos ampliar para 5 salas e oferecer um ambiente adequado para as aulas de monitoria. Também foi ampliado o acervo de livros didáticos, que são usados pelos alunos durante as aulas, já que não dispomos de biblioteca própria. A comissão de graduação promoveu a reformulação do formulário de avaliação de disciplinas e dos procedimentos administrativos para inscrição e emissão de declaração de crédito didático. Foi realizada a substituição dos docentes que desejavam mudar de disciplina e encarar novos desafios. Essa movimentação revigorou os docentes e proporcionou ganhos significativos para os alunos dos cursos envolvidos. Como desafio a ser vencido, pode-se citar as recentes propostas de redução de carga horária das disciplinas obrigatórias ministradas pelo IBqM, por parte de alguns cursos, a fim de adequarem os seus currículos à necessidade das atividades de extensão. Outra ação a ser

desenvolvida é a construção de um manual de práticas de laboratório que auxilie os professores nas aulas práticas.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações a serem desenvolvidas destacamos: a ampliação da parceria com o CCS no próximo ano para adoção de novas salas de aulas para alocação dos alunos das disciplinas que ainda não foram atendidas, pois embora tenha havido a reforma de cinco salas de aulas, esse quantitativo foi insuficiente para atender a todos os alunos de todas as nossas disciplinas; colocação de internet nas salas de aula; rebaixamento da bancada do laboratório de aulas práticas (PARG) para alunos que usam cadeira de rodas e alunos de baixa estatura, compra de novos equipamentos e reagentes para as aulas práticas; adaptação do laboratório PARG para atender as normas de biossegurança; manutenção da carga horária das disciplinas obrigatórias (pois a redução da mesma pode acarretar sérios prejuízos a formação profissional do aluno, dada a importância do conteúdo de bioquímica para a formação profissional dos alunos) e compilar todos os formulários de avaliação de disciplinas para que haja uma visão institucional dessas avaliações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dentre as ações que foram previstas em 2018 e que foram executadas em 2019 podemos citar: a melhoria das condições de infraestrutura das salas de aula, a disponibilização de salas de aula para monitoria, a aquisição de livros didáticos e de recursos audiovisuais (como microfones e notebooks para empréstimos aos docentes). Além disso ocorreu a compra de alguns equipamentos e reagentes para o PARG.

Todavia não foi possível ainda elaborar ainda o Plano Pedagógico do Instituto, como previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional. Não conseguimos implementar eletronicamente o formulário de avaliação de disciplinas com intuito de agilizar a compilação dos dados e exposição destes em tabelas e gráficos. Ademais ainda não conseguimos um espaço e equipamentos para

montagem de um laboratório de informática, que seria um ótimo recurso facilitador para o processo de ensino-aprendizagem.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

AS atividades de pesquisa do IBqM envolvem um leque amplo de temas de relacionados a aspectos moleculares de sistemas biológicos, cobrindo desde metabolismo, bioenergética, oncobiologia, estrutura de proteínas e de carboidratos, doenças neurodegenerativas, biologia de patógenos e vetores até a biologia de desenvolvimento vegetal. A estes estudos, apoiados pelo PPG de Química Biológica, somam-se investigações abrigadas na área de concentração em educação, difusão e gestão de ciência, conferindo assim um perfil excepcionalmente multidisciplinar ao Instituto. As pesquisas são realizadas pelos docentes, pós-doutores, alunos do programa de pós-graduação (185) e alunos de iniciação científica, agrupados em 5 programas organizados por afinidades temáticas que mantêm Seminários semanais onde são discutidos resultados de pesquisas em andamento e permitindo a uma visão da comunidade do progresso dos projetos em tempo real e favorecendo a interação entre os grupos. Desta forma, a dinâmica de pesquisa criada é baseada na reflexão coletiva acerca dos resultados produzidos pelo esforço de cada um, a qual é parte essencial da formação dos pós-graduandos, cuja antessala é o programa de iniciação científica.

Assim, o IBqM produziu 174 artigos em revistas indexadas em 2018, número atingido através de um crescimento constante ao longo dos últimos 5 anos (140 em 2013). Esse número é particularmente significativo, uma vez que tem havido um significativo esforço dos grupos de produzirem estudos mais abrangentes, dando ênfase a densidade e qualidade das contribuições. Esse esforço pode ser constatado pela proporção crescente de comunicações revistas de grande prestígio na área (periódicos como *Cell Metabolism*, *PNAS*, *Current Biology*, *Blood*, *Nature Medicine*, *Nucleic Acids Research*, dentre outros), qualificadas como A1 ou A2 na CAPES, proporção essa que passou de 42/142 em 2013 para 83/174 em 2018. Do total de 53 docentes ativos, 41 são orientadores da PG, 28 são bolsistas de produtividade do CNPq e/ou CNE da FAPERJ. Do total, 36 participam de diversas

redes de pesquisa, destacando-se dois INCTs sediados no IBqM, o de Biologia Estrutural e Bioimagem e o de Entomologia Molecular; 36 possuem recursos de alguma agência de fomento pública, há seis parcerias estabelecidas com alguma instituição privada, dois docentes foram agraciados com financiamentos da Fundação Serrapilheira e 8 possuem algum financiamento de agência internacional. A este grupo somam-se ainda três docentes aposentados que mantêm atividade de pesquisa como eméritos ou colaborador voluntário e são orientadores ativos da PG. A produção acadêmica deve-se ainda adicionar a elaboração de patentes.

ii) Análise das Informações

Apesar das restrições orçamentárias decorrentes da crise de fomento científico nacional, o ano de 2019 mostrou um registro de publicações bastante positivo, embora com certa redução no número de dissertações e teses. O IBqM, no seu PDI identificou que um dos maiores gargalos para desenvolvimento é a dificuldade de espaço físico, especialmente para os novos docentes, que precisam deslançar suas carreiras. Neste sentido, a obra de ampliação do Bloco H, através do projeto “Fronteiras do diagnóstico e terapias de doenças prevalentes no século XXI” foi o caminho tomado para expansão, através da construção de um espaço multidisciplinar que não seria de uso exclusivo do IBqM. A obra encontra-se iniciada, mas interrompida devido a crise de fomento, e o IBqM tem buscado obter recursos de fontes alternativas para dar continuidade, tendo sido redesenhado o projeto prevendo a conclusão de áreas limitadas do prédio. Embora insuficientes para a conclusão, em 2019 foram conseguidos alguns recursos de emenda parlamentar para essa finalidade, movimento que teve continuidade em 2020, embora sem sucesso. Durante o ano de 2020, o maior desafio foi manter a continuidade dos laboratórios durante o período da pandemia. Para isso, grande parte das atividades foi mantida de forma remota, como os seminários de laboratório, os seminários de programa, a conferência plena Antonio Luis Viana (ALV) do IBqM e reuniões remotas. As atividades de pesquisa presenciais foram interrompidas inicialmente, tendo sido retomadas parcialmente (mas não em todos os grupos) após o estabelecimento de protocolos de biossegurança, adaptação das instalações, aquisição de insumos relacionados aos novos protocolos.

Nessa circunstância, vários grupos redirecionaram suas linhas de pesquisa incorporando temas relacionados a COVID, gerando em pouco tempo resultados significativos de iniciativas nas mais variadas frentes, desde busca de antígenos vacinais, ferramentas de diagnóstico, uso de soro de cavalos hiperimune no tratamento de pacientes e produção de informação científica qualificada para público geral (divulgação científica).

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as principais metas para o próximo ano pretendemos: (1) realizar uma avaliação diagnóstica da pesquisa no IBqM através de uma série de entrevistas com o corpo docente (2) determinar uma sistemática própria de avaliação institucional que conte com membros externos, participação comunitária e incorpore novas métricas e indicadores de produção, qualidade e impacto da ciência e da formação científica associada. (3) promover pelo menos um encontro científico do IBqM (4) Buscar favorecer a organização de projetos colaborativos e ampliar as chances de financiamento (5) obter recursos para a continuidade da obra do projeto fronteiras (6) reunir experiências de produção de insumos e equipamentos *in house* que possam diminuir os custos operacionais dos laboratórios (7) dar continuidade ao esforço de adaptação dos laboratórios ao trabalho presencial e remoto de forma a permitir a continuidade do trabalho de pesquisa durante a pandemia de COVID 19, uma vez que ainda teremos um período indefinido de incerteza epidemiológica que exigirá infraestrutura e cuidados diferenciados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os itens iii(1) e iii (2) acima visam de fato a definição de sistemática de definição e acompanhamento de metas, que ajudem os diferentes processos de avaliação e submissão de projetos.

C. EXTENSÃO

Relatório da UNIDADE

O IBqM tem desde a sua fundação o espírito da extensão, e com a participação de docentes, técnicos em educação e alunos de todos os níveis, desenvolve projetos, cursos, programas, eventos e assistência à comunidade desde 1995. No final de 2019, 12 ações do IBqM estavam ativas. No ano de 2020, devido à pandemia de Covid-19, parte das ações foram suspensas pela necessidade de adaptação ao ambiente remoto. Estão ativas:

- Entendendo a Trombose: Uso do Espaço ciência viva na construção do conhecimento sobre trombose e sua correlação com outras patologias e manifestações clínicas. (Russolina B. Zingali);
- Divulgação Científica: Ciência para Todos (M. Lucia Bianconi);
- Ser cientista: educação científica de crianças (Andrea Thompson Da Poian);
- Cursos de Férias e Programa Jovens Talentosos (Wagner Seixas da Silva);
- Evento - No-Budget Science Hack Week - já encerrado (Olavo Bohrer Amaral).

Essas ações de extensão foram adaptadas para serem realizadas durante o isolamento social imposto pela pandemia de covid 19. Adequações do público-alvo e metodologias foram efetivadas, mantendo a relação dialógica com a comunidade externa, assim como com todas as diretrizes da extensão universitária (Interdisciplinaridade e Inter profissionalidade, Impacto na Formação do Estudante, Impacto e Transformação Social e relação entre ensino, pesquisa e extensão), todas visando atender o estabelecido pelo FORPROEX. Entre as ações do IBqM cadastradas em 2019 e atualmente suspensas (e que serão retomadas assim que readequadas), podemos ressaltar os projetos:

- “Surdos UFRJ- a inclusão social dos surdos através do conhecimento científico”, que visa a educação desses grupos através de inclusão à linguagem de termos e jargões científicos em LIBRAS;
- “A incrível ciência de Leopoldo de Meis”, que promove divulgação científica à população realizando apresentações teatrais, musicais e paródias sobre temas das ciências da saúde;
- “Pré-universitário, pré-vestibular comunitário preparatório para o ENEM;

- “Pesquisando ou copiando?”, que visa ensinar a diferença entre ler, pesquisar e criar conhecimento/informação ou apenas plagiar, copiar ou repetir algo pré-existente, entre outras linhas igualmente relevantes.

Todas essas ações têm grande participação de estudantes de graduação e pós-graduação, que ajudam a construir as ideias e executar as ações, valem como créditos para a graduação, e são muito bem avaliadas pelos alunos e pelo público-alvo. O acompanhamento das ações e avaliação do impacto é feito através de questionários, enquetes, e/ou pelos resultados imateriais alcançados em benefícios obtidos pelos envolvidos (conhecimento, conscientização, crescimento cultural, estímulo da curiosidade, aumento da sensação de pertencimento e empoderamento, despertar do indivíduo como parte ativa da sociedade, e outros).

ii) Análise das Informações

O conceito de Extensão Universitária adotado pela UFRJ, definido pelo FORPROEX de 2010 e publicado no documento Política Nacional de Extensão, foi mantido e evidenciado durante 2020 nas ações de extensão do IBqM. Importante nessa proposta é permitir ao estudante uma formação mais cidadã e possibilitar a interação com novas realidades, que complementam as experiências vividas no mundo acadêmico. Isto foi integralmente alcançado. A pandemia levou todos os extensionistas a adotar novos modos de alcançar o público, fazendo-o de forma remota, e isso realçou as diferenças sociais “ocultas”, como disponibilidade de internet, acesso a computadores e celulares, etc. Nem todas as ações ativas em 2019 puderam adequar-se à nova realidade, mas apesar disso, e das restrições físicas e sociais impostas pela pandemia, a transposição das ações para o modo remoto aumentou o alcance dessas, atingindo mais pessoas e interagindo com indivíduos e realidades de todo o país. Ainda, parte das ações passou a ser gravada e disponibilizada online, permitindo acesso e visualização posterior. Para o ano de 2021, os desafios estarão em ter criatividade e recursos para melhorar e ampliar o número efetivo de ações ativas de forma remota e sua divulgação. Será assim possível aumentar as vagas ofertadas para estudantes de graduação, o público alcançado, e o impacto social dessas ações.

iii) Ações a Desenvolver

Os próximos desafios são, a partir de um processo de avaliação das dificuldades existentes e a ser vencidas, e das iniciativas mais bem sucedidas:

- Dar continuidade às ações de extensão existentes;
- Criar novas ações ou reativar as suspensas, visando ampliar a oferta de vagas aos nossos estudantes (sempre mantendo o alinhamento com as diretrizes da extensão universitária) e o alcance/impacto/relevância para o público;
- Melhorar a divulgação por meios eletrônicos (redes sociais, buscadores etc.) e a visibilidade dessas ações, de modo a aumentar o alcance social e o legado delas para a sociedade;
- Criar, alimentar e manter um repositório estruturado contendo o acervo digital gerado pelas ações, facilitando o acesso pela sociedade v) submeter solicitações institucionais estruturadas de verbas a agências de fomento e fundações para a realização das ações;
- Estabelecer mecanismos de quantificação do impacto das ações de extensão junto à sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações propostas foram realizadas garantindo suas proposições iniciais e seu tempo de duração. Algumas precisaram de pequenas adequações de calendário, mas sem comprometer tanto a formação dos estudantes como a relação dialógica com a sociedade. Das ações vigentes em 2019, algumas foram finalizadas e desativadas, e alguma foram suspensas temporariamente. Outras continuam ativas, com as adequações que a realidade de seu desenvolvimento e avaliação impôs. Como mencionado anteriormente, encontram-se ativas as ações:

- Entendendo a Trombose: Uso do Espaço ciência viva na construção do conhecimento sobre trombose e sua correlação com outras patologias e manifestações clínicas. Coordenador: Russolina B. Zingali. Situação: Ativa;

- Divulgação Científica: Ciência para Todos. Coordenador: M. Lucia Bianconi. Situação: Ativa;
- Ser cientista: educação científica de crianças. Coordenador: Andrea Thompson Da Poian. Situação: Ativa;
- Cursos de Férias e Programa Jovens Talentosos. Coordenador: Wagner Seixas da Silva. Situação: Ativa (será realizada no início de 2021);
- Evento - No-Budget Science Hack Week. Coordenador: Olavo Bohrer do Amaral. Situação: Encerrada, realizada remotamente em julho/agosto de 2020.

Até o fim do ano, em consonância com o PDI do IBqM, também será gerado um relatório interno com a avaliação das ações de extensão para discussão e estabelecimento de novas metas para o próximo ano biênio.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-graduação em Química Biológica (mestrado e doutorado) foi criado em 1988, associado ao então Departamento de Bioquímica Médica do Instituto de Ciências Biomédicas, hoje Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis, tendo sido idealizado e organizado pelos docentes do departamento. Em 1994, foi acrescentada a área de concentração em Educação, Gestão e Difusão em Biociências (PEGED). Inicialmente o programa era especialmente reconhecido pela área de bioenergética liderada pelo Prof. Leopoldo de Meis, mas hoje o PPG-QB cresceu muito e diversas outras áreas e linhas de pesquisa foram sendo criadas através da contratação de muitos jovens pesquisadores ao longo dos anos, tais como biologia de insetos vetores, biologia molecular de plantas, oncobiologia, biologia estrutural de proteínas e vírus, doenças neurodegenerativas, bioinformática, glicobiologia, dentre outras, e tem conceito 7 na avaliação da CAPES. As atividades do Programa são coordenadas pela Comissão de Pós-Graduação (CPG), constituída, além do Coordenador, por docentes representantes de cada um dos Programas do Instituto de Bioquímica Médica e por representantes discentes. Juntas, as duas áreas de concentração (Química Biológica e PEGED) têm em torno de 185 alunos matriculados, e 57 docentes orientadores (entre permanentes

e colaboradores). Os orientadores do PPG também são todos professores da graduação, e os alunos têm como atividade obrigatória aulas e outras funções desempenhadas junto aos cursos de graduação ministrados pelo Instituto, com supervisão do professor responsável pela disciplina, o que permite a integração da formação do professor pesquisador pela pós-graduação com as atividades de graduação do Instituto.

ii) Análise das Informações

Avanços: A) Foi feita uma ampla reformulação no crédito didático, onde os alunos têm atividades de docência, após ampla discussão que envolveu a CPG, a Câmara de Graduação e o corpo discente do Programa. B) Iniciamos uma discussão sobre a carga horária dos cursos de Mestrado e Doutorado, ainda em curso. C) Criamos editais para a distribuição de recursos do PrInt-CAPES (Projeto Institucional de Internacionalização), contando com a participação de membros externos ao Programa na comissão julgadora. D) Mandamos e recebemos docentes e discentes ao exterior, através do Projeto PrInt e outros, como Fundação Fullbright.

Desafios: A) Falta de recursos para compra de insumos e manutenção de equipamentos. Houve uma queda drástica dos valores da verba PROEX, muito importante para a compra de insumos e manutenção de equipamentos, necessários para o desenvolvimento dos projetos dos alunos. B) Diminuição da contratação dos egressos nas instituições brasileiros devido à redução dos concursos, simultaneamente à diminuição das bolsas de pós-doc. C) Percebemos a necessidade de melhorar os mecanismos de auto avaliação do PPG. D) Maior interação com o setor produtivo. Um dos maiores desafios do nosso PPG é a interação com o setor produtivo e aplicação prática de parte do conhecimento gerado por nossos docentes e discentes. E) Implantação de uma forma mais adequada para mensurar a qualidade, relevância e visibilidade da produção de docentes e discentes vinculados ao PEGED, que incluem DVDs, revistas em quadrinhos, teatro e etc. E) Ampliar apoio à nucleação do corpo discente de nosso Programa em programas com conceitos 3 ou 4. F) Melhorar

a divulgação da pesquisa e das demais atividades realizadas pelo Programa. G) Desenvolver e ampliar ações voltadas para a internacionalização.

iii) Ações a Desenvolver

A) Tentaremos contribuir, através de alguns editais específicos, para a manutenção dos equipamentos multiusuários como centrifugas, *shakers*, sistema de purificação de água, real time PCR, microscópios de fluorescência entre outros, de modo a contribuir para a continuidade dos projetos. B) Pretendemos estimular o contato dos nossos membros com empresas e startups, através de convites endereçados a empresas para ministrar seminários em nosso PPG. C) Tentaremos estabelecer uma avaliação sistemática da qualidade das disciplinas ministradas pelos nossos professores, através de avaliação por parte dos discentes. D) Tentaremos estimular a participação de pesquisadores de instituições estrangeiras em atividades do Programa e também a participação de nossos docentes e discentes em estágios ou eventos científicos e acadêmicos em instituições estrangeiras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Será feita pela Comissão de Pós-Graduação em Química Biológica e pela Diretoria Adjunta de Planejamento de Gestão e Acompanhamento do PDI com comentários em relação a gestão e sugestões. Poderá ser proposto adições ao PDI.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Historicamente o IBqM desenvolve, em associação íntima com suas atividades de ensino superior e pesquisa na área de biociências, várias iniciativas educacionais inovadoras dirigidas a professores do Ensino Fundamental e Médio e alunos do Ensino Médio. Estas atividades e os projetos de pesquisa em educação a elas associados deram origem à área de concentração em Educação, Difusão e Gestão em Biociências da Pós- Graduação em Química Biológica e ao Núcleo de Educação

do Departamento de Bioquímica Médica. A partir dessa nucleação surgiu o projeto de Formação continuada de professores em Biociências, concretizado a partir da criação de um curso lato sensu Especialização em Ensino de Ciências e Biologia para Professores do Ensino Fundamental e Médio. Este curso de especialização vem funcionando na modalidade presencial desde 1994, articulado às atividades nas escolas. O curso tem duração de dois (2) anos. A estes professores tem sido dada a oportunidade de contato direto com cientistas e a atividade científica através de palestras, seminários e discussões temáticas com cientistas de alto nível, especialistas nas mais diversas áreas do conhecimento, ampliando seus conceitos teóricos e metodológicos. Atividades didático-pedagógicas são desenvolvidas com o objetivo de se discutir os vários aspectos que envolvem o binômio ensino-aprendizagem. Em 2012 o curso passou do formato presencial para o semipresencial, aumentando a capacidade de atendimento a professores-cursistas e alcançando locais onde estes professores não tinham oportunidade de realizar formação continuada. Este formato se desenvolveu em parceria com a Fundação Cecierj e com a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, tendo sido mantida de março de 2013 a junho de 2015. A última turma (2014-2015), encerrada em fevereiro de 2016, contava com 125 formandos. Em 2016 não foram realizadas novas inscrições para que houvesse a oportunidade de realizar a reestruturação do curso que, agora sem parceria com outras instituições, deverá voltar a ser oferecido pelo IBqM/ UFRJ, continuando na modalidade semipresencial, como apoio do NCE/ UFRJ. Somente nas duas últimas edições do curso, portanto nas duas últimas turmas semipresenciais, 270 professores do Ensino Fundamental e Médio, apresentaram suas monografias, obtendo assim seus diplomas de Especialistas em Ensino de Ciências e Biologia, possibilitando crescimento pessoal e profissional, além da necessária atualização.

ii) Análise das Informações

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf

iii) Ações a Desenvolver

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ver http://www.bioqmed.ufrj.br/pdi/pdi_2018-2023.pdf

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação com a sociedade, e parte da comunicação interna é efetuada através da página web do Instituto (<http://www.bioqmed.ufrj.br/>) e de ações individuais dos laboratórios e membros do instituto. A página do instituto é alimentada periodicamente com informações sobre os cursos oferecidos e eventos promovidos pelo Instituto, publicações, divulgação científica, realizações do instituto e seus componentes, concursos, seleções de ingresso na pós-graduação, oferta de bolsas, oportunidades de estágio, perfil dos docentes e laboratórios, linhas de pesquisa, e outros. Não existe um setor de comunicação oficial no instituto, pois o IBqM não dispõe de funcionários suficientes para cumprir esta tarefa de forma dedicada. Assim, a comunicação funciona através da articulação entre as diferentes instâncias do instituto, e também através de ações individuais. A direção do instituto e as diferentes diretorias (de pesquisa, de graduação, de pós-graduação, de relações internacionais, e de extensão) e os órgãos auxiliares (Setores de Pessoal, Ensino, Finanças, Patrimônio e Material, e Administração da Sede), e os chefes de programa, são responsáveis por discutir e propor ações que irão nortear o planejamento de futuras ações do IBqM, bem como suas interfaces com a sociedade. Essas ações passam pela aprovação do Conselho Deliberativo, instância decisória máxima do Instituto. Na página do instituto são colocadas informações consideradas relevantes, e o Portal do aluno apresenta um repositório de documentos diversos – formulários, tutoriais, instruções, entre outros – e links úteis, organizados em seções de interesse por assunto ou área (graduação, pós-graduação, serviços, diretorias, órgãos auxiliares, etc.). Na página do

instituto são encontrados também links para os diferentes programas de pós-graduação (Química Biológica, Mestrado Profissional e PEGED), e para chamadas e editais, entre outros.

ii) Análise das Informações

O IBqM vem conseguindo grandes avanços dentro do seu projeto de desenvolvimento institucional, melhorando não apenas a sua estrutura organizacional e sua relevância nas áreas de pesquisa, educação e extensão, como também na comunicação com o público através de ações de divulgação destas. Um passo importante em 2020 foram as parcerias estabelecidas com diversas instituições e laboratórios para promover o combate à Covid-19, efetuar triagem e testagem de casos, e divulgar informações relevantes para o público, mesmo que não apenas através da página.

A análise das informações ainda não é realizada de modo profissional, mas prevê-se em breve implementar metodologias para a quantificação de número de acessos da página e de cada um dos seus links, e eventualmente solicitar consultoria para

iii) Ações a Desenvolver

Apesar do investimento efetuado na comunicação, as ações do IBqM ainda apresentam pouca visibilidade interna, e algumas atividades inovadoras de graduação no IBqM também possuem pouca visibilidade externa, seja dentro ou fora da universidade. Apesar da popularidade cada vez maior de aulas online, e da existência do PEGeD e do Mestrado Profissional, cujos alunos frequentemente possuem expertise na produção de conteúdo para divulgação externa, isso é muito pouco aproveitado por nossos docentes. Assim, ações que devem ser tomadas são:

- Incentivar e recompensar a criação de aulas, vídeos e cursos online por parte dos docentes. Ainda que o ideal seja que a produção de tais conteúdos fosse institucionalizada de forma mais ampla na UFRJ (como já ocorre em outras universidades do país), o Instituto tem condições de criar infraestrutura própria para que isto seja realizado.

- Tentar atrair pessoas capacitadas para auxiliar os docentes neste processo. Possíveis estratégias para isto incluem (a) a contratação de técnicos com expertise em informática e comunicação que possam desempenhar tais funções, (b) a utilização de alunos do PEGeD e Mestrado Profissional com este tipo de expertise e (c) a contratação de serviços terceirizados se necessário.
- Otimizar a atração de alunos do Mestrado Profissional/Lato Sensu para estas atividades.
- Manter e reforçar as iniciativas de apoio ao ensino e divulgação de ciências no ensino médio (i.e. cursos de férias e atividades de extensão em escolas) e para o público em geral, de modo a aumentar a visibilidade externa do Instituto. Para isso, será reforçado o uso de plataformas virtuais de ensino, como o próprio AVA/UFRJ, o Google Classroom, e outras, cuja adoção foi inclusive catalisada pela existência da pandemia de 2020.
- Aumentar a visibilidade e a internacionalização do Instituto, disponibilizando parte da página web para o inglês e o espanhol, e estabelecendo assim um canal direto com a diretoria de RI.
- Procurar acordos bilaterais com universidades estrangeiras. Estes acordos podem ser feitos também com a UFRJ, aumentando a internacionalização do instituto e da UFRJ e a visibilidade no exterior e, conseqüentemente, no Brasil.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2018 foi definido um PDI para o período 2010-2023 do IBqM. Como a intenção desse plano é realizar uma radiografia completa apenas em 2023, os dados referentes às ações propostas ainda serão coletados e compilados. Contudo, em 2020 foram dados diversos passos:

- Aumento de uso e acesso de plataformas remotas (AVA/UFRJ, Google Classroom, e outras) por docentes e discentes, em virtude das restrições de isolamento impostas pela pandemia.
- Produção de conteúdo online, disponibilizado para alunos e também para a sociedade, também em virtude da pandemia, antecipando essa transição.

- Adaptação de ações de extensão para o formato remoto, com possibilidade de abranger um maior público.
- Realização de conferências, cursos e palestras na forma de Webinários, com divulgação por redes sociais e páginas web, incluindo a UFRJ aumentando o alcance desses eventos.
- Foram realizadas diversas entrevistas com docentes, pesquisadores e alunos do IBqM, difundidas por jornais impressos, online, por rádio, TV, e podcasts, explicando diversos aspectos sobre a pandemia de Coronavírus e também das descobertas científicas vinculadas a linhas de pesquisa nessa área, com grande alcance e repercussão na sociedade e atraindo interesse para as pesquisas e para perguntas pelo público.
- Em última instância, houve uma grande adaptação do corpo social do IBqM aos sistemas online de comunicação e de ensino e remotos, com a consequente modernização de parte da comunicação com a sociedade, e divulgação de diversas linhas de pesquisa buscando auxiliar no combate à pandemia e outras doenças, com resultado bastante positivo na comunicação com a sociedade.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Diretora Adjunta de Graduação faz reuniões periódicas com todos os docentes para discussão de diretrizes, metodologias e para construção de propostas de melhoria e de adequação do ensino. Além disso, a Direção Adjunta de Graduação recebe a ajuda da Comissão de Graduação para a tomada de decisões quanto ao ensino de graduação. O apoio ao estudante também se dá por meio dos monitores bolsistas dos programas de Monitoria e de Apoio Pedagógico e da disciplina eletiva Apoio em Bioquímica, que auxilia os alunos na compreensão dos conceitos básicos de química e biologia. Em 2019, tivemos 9 bolsistas de monitoria, além de 5 bolsistas de Apoio Pedagógico. Os bolsistas de apoio pedagógico atuaram nas disciplinas com maiores índices de reprovação e evasão. Realizamos anualmente um levantamento do número de alunos reprovados e evadidos nessas disciplinas e comparamos com o ano anterior para monitorar os resultados do programa e propor

ajustes, quando necessário. As atividades de iniciação científica são amplamente estimuladas em nosso instituto. Colaboramos com outras unidades do CCS através da oferta de vagas nos laboratórios de pesquisa para alunos de graduação que precisam cursar disciplinas de caráter prático, visando a participação em projetos de pesquisa científica. Recebemos alunos dos cursos de Ciências Biológicas Modalidade Médica, Farmácia, Medicina e Fisioterapia, que apresentam esse tipo de disciplina (ex: estágios rotatórios e PINC- Programa de iniciação Científica). Um número significativo de alunos que terminam essas disciplinas, permanece nos laboratórios do IBqM como estudantes de iniciação científica e ingressam no programa de pós-graduação. Inclusive, vários professores do Instituto são ex alunos de iniciação científica, dos estágios rotatórios realizados nos laboratórios do IBQM e nos cursos de pós graduação do Instituto. Não foi possível precisar o quantitativo de bolsas disponibilizados aos alunos de graduação, mas diversos docentes têm bolsa de pesquisa nas seguintes agências de fomento: FAPERJ, CNPq, CAPES. Os alunos de IC do Instituto contribuem de maneira efetiva para os trabalhos de pesquisa: são coautores em muitos trabalhos publicados pelos docentes credenciados. Dentre os vários programas de extensão do IBqM, destacamos: o Projeto Surdos-UFRJ, iniciado pela Profa. Vivian Rumjanek, que oferece cursos de curta duração, estágios em laboratório de pesquisa, oficinas, organização de eventos e produção de material didático e paradidático. O Curso de férias, organizado pelo professor Wagner, é outro sucesso uma vez que já selecionou mais de 25 jovens talentosos para estágio em laboratórios do IBqM nos últimos anos.

ii) Análise das Informações

Embora o IBQM tenha sido contemplado com acréscimo de 1 bolsa de monitoria em 2019, o quantitativo de bolsas não atendeu a todas as disciplinas que precisariam de um bolsista ou de mais de um bolsista. Mesmo assim, temos conseguido, de maneira progressiva, diminuir o quantitativo de evasão e reprovação nas disciplinas de bioquímica. Quanto ao atendimento dos alunos, a secretaria de graduação passou a ocupar um espaço maior, podendo atender 3 alunos por vez (antes

o aluno era atendido no corredor já que o espaço da secretaria era tão mínimo que comportava somente os seus servidores).

iii) Ações a Desenvolver

As ações a serem desenvolvidas no próximo ano: aumentar o número de bolsistas de monitoria e de Apoio Pedagógico; colocação de rampa e rebaixamento do balcão da secretaria de graduação para acesso de alunos que utilizam cadeira de roda e pessoas com baixa estatura.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Entre o que foi proposto no ano de 2018 e o que foi realizado em 2019 podemos citar: a melhoria do espaço da secretaria de graduação, um discreto aumento do número de bolsas de monitoria e uma redução do índice de evasão e reprovação nas disciplinas obrigatórias. Todavia, por dificuldades financeiras e orçamentárias, não foi possível realizar a colocação de rampa e o rebaixamento do balcão da secretaria de graduação.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente o IBqM é composto por 100 servidores, 54 docentes e 46 técnicos-administrativos, Dentre eles, 30 servidores apresentaram interesse por cursos de qualificação profissional em diversas áreas como: idiomas, biossegurança, desenvolvimento de software, questões jurídicas, patrimônio móvel permanente, biofármacos, segurança do trabalho, treinamento de rotinas administrativas, educação inclusiva e gestão nas áreas pública, de projetos e de pessoal. A maioria dos técnicos possui formação superior (inclusive os que tem cargo de nível médio). Alguns possuem mais de uma graduação e outros possuem doutorado nas áreas de Bioquímica, Farmácia, Química Biológica, Biologia, Engenharia, entre outros. O grau de satisfação entre os que se manifestaram foi de 66,7% parcialmente satisfeitos contra 16,7% insatisfeitos e 16,7% satisfeitos.

ii) Análise das Informações

Nesse ano de 2020, a forma de trabalho passou por uma grande mudança. Atualmente, todos os servidores das áreas administrativas encontram-se trabalhando majoritariamente de forma remota e enquanto outros servidores técnicos e docentes foram se adaptando a um regime de trabalho semipresencial de acordo com a especificidade de suas funções. Muitas reuniões foram e continuam sendo feitas de forma remota e o sistema SEI foi essencial para a abertura e trâmites dos processos. Há uma necessidade considerável na realização de cursos conforme apresentado no item anterior e esperamos que a universidade possa encontrar uma forma de oferece-los de forma fácil e acessível a fim de atender as demandas e proporcionar uma melhoria na qualificação profissional dos servidores no próximo ano, melhorando assim o grau de satisfação dos mesmos.

iii) Ações a Desenvolver

A universidade poderia investir em programas de cuidado e acompanhamento da saúde mental dos servidores e alunos através de atendimentos psicológicos, programas de qualificação através do oferecimento de cursos livres de idiomas nos níveis básico, intermediário e avançado através de aulas remotas (inclusive de conversação) entre outras áreas mais pedidas, regularização e organização do trabalho remoto para cargos que permitam esse regime de trabalho, reforma estrutural dos ambientes a fim de promover mais segurança, acessibilidade e lazer nos intervalos de trabalho/estudo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Será feita pela Diretoria Adjunta de Planejamento de Gestão e Acompanhamento do PDI com comentários em relação a gestão e sugestões. Poderá ser proposto adições ao PDI.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Eventuais instâncias de participação e consulta para tomada de decisão;

Grau de centralização ou descentralização existente na Unidade;

Orientação da gestão para resultados ou processos;

Procedimentos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões; funcionamento dos órgãos colegiados, participação democrática, composição etc.

Por meio do desenvolvimento de uma gestão participativa como ênfase no diálogo e entendimento coletivo decidimos sobre a dinâmica da aplicação de recursos e prioridade na condução de demandas. Além disso, cada setor elabora um plano de trabalho anual juntamente com a chefia imediata traçando metas e objetivos a serem alcançados. A toda comunidade do instituto é assegurada ampla participação nas tomadas de decisões por meio de reuniões abertas do Conselho Deliberativo que engloba docentes, alunos e técnicos administrativos.

ii) Análise das Informações

Com o recurso de emenda parlamentar do Deputado Chico Alencar, conseguimos aparelhar alguns de nossos espaços de pesquisa e prática pedagógica. O uso deste recurso para investimento em infraestrutura de salas de aulas, laboratórios e auditórios se mostrou eficiente e assertivo. No entanto, enfrentamos problemas relacionados a espaços físicos assim como a falta de servidores no setor administrativo.

iii) Ações a Desenvolver

Há a necessidade de realocação de espaço físico para as atividades administrativas e depósito para guarda de materiais que hoje se concentram em um espaço reduzido e precário.

Precisamos de recomposição do quadro de servidores que, por motivos diversos, foi diminuindo com o tempo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Elaboração de um sistema eletrônico (site) que contemplasse as movimentações patrimoniais e gerasse relatórios para uma melhor gestão de bens do Instituto e responsáveis pela tutela patrimonial. A proposta para este sistema era a melhoria no processo da gestão patrimonial e assertividade a prolução de inventário.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IBqM utiliza seu orçamento participativo principalmente para as seguintes frentes:

- Obras e instalações emergenciais
- Adaptação de infraestrutura
- Reforma de laboratórios
- Compra de reagentes básicos para auxiliar os laboratórios
- Compra de produtos gerais de limpeza e escritório
- Extintores de incêndio
- Manutenção de ar-condicionado
- Manutenção gerais
- Material para graduação e pós-graduação

ii) Análise das Informações

Neste ano de 2020 compramos materiais para combate à pandemia de Covid-19, materiais de almoxarifado e geradores que terão impacto importante na infraestrutura do IBqM. A instalação dos geradores será feita no exercício de 2021.

iii) Ações a Desenvolver

Com a crise financeira que se mantém desde 2015, o recurso de manutenção tem caído ano a ano. A decania do CCS é responsável pela manutenção predial e infelizmente não tem os recursos suficientes para lidar com as emergências que aparecem ano a ano, principalmente nos telhados do

CCS. O orçamento participativo do IBqM é insuficiente para a manutenção predial adequada. Isto tem causado prejuízos enormes aos laboratórios. Acredito que nos próximos anos a reitoria deva atribuir recursos para as unidades para a manutenção predial. A monta dos recursos necessários para o IBqM é de aproximadamente 3x o orçamento participativo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Será feita pela Diretoria Adjunta de Planejamento de Gestão e Acompanhamento do PDI com comentários em relação a gestão e sugestões. Poderá ser proposto adições ao PDI.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Ações para 2021:

- Adquirir mobiliário novo e equipar o PARG com capelas novas.
- Construir saída de emergência no PARG
- Construir rampa de acessibilidade na sala de Graduação
- Construir sala de estoque.
- Reformar laboratório do Prof. Franklin.
- Procurar recursos para continuidade das obras do projeto Fronteiras do Diagnóstico de Doença Prevalente no Século XXI.
- Embora seja atribuição da Decania do CCS, devido à falta de recursos continuada por muitos anos, os telhados do bloco H e E estão precisando de reparo. Dentro das possibilidades financeiras do IBqM e em cooperação com a Decania do CCS, pretendemos reparar estes telhados.

ii) Análise das Informações

Neste ano de 2020 compramos materiais para combate à pandemia de Covid-19, materiais de almoxarifado e geradores que terão impacto importante na infraestrutura do IBqM. A instalação dos geradores será feita no exercício de 2021.

iii) Ações a Desenvolver

Priorização da instalação dos geradores e reformas emergenciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Será feita pela Diretoria Adjunta de Planejamento de Gestão e Acompanhamento do PDI com comentários em relação a gestão e sugestões. Poderá ser proposto adições ao PDI.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS-ICB

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) se mantém funcional, produtivo, participativo e atento às mudanças que ocorreram durante o período de Pandemia. Desde o primeiro momento, no qual houve a necessidade de mudança na rotina de trabalho, o ICB atuou na proteção da saúde de todo seu corpo social e público externo. De acordo com as orientações da Reitoria da UFRJ, o Instituto estabeleceu, em março de 2020, o trabalho remoto de modo a manter a qualidade do serviço prestado. Seguindo o Plano de Retorno Gradual da UFRJ e para melhor estabelecimento das regras sanitárias, foi estabelecido em 1º de junho de 2020 (Portaria Nº 4.124, Boletim Nº 28 de 9 de julho de 2020 da UFRJ) um Grupo de Trabalho (GT) com representantes docentes, discentes e técnicos administrativos e de laboratório, a fim de elaborar um Protocolo para Retorno às Atividades de Pesquisa em Período de Pandemia. Este documento contém orientações para o retorno parcial e seguro às atividades consideradas essenciais. Para ajudar na viabilização do retorno, o ICB adquiriu totens de álcool 70%, que foram colocados nas entradas dos blocos e de sua administração, e equipamentos de proteção individual para distribuição nos laboratórios. Além disso, os banheiros foram sinalizados, indicando seu uso individual, e higienizados de acordo com o uso. Para o retorno

ao trabalho presencial essencial, foi exigida a entrega de um Termo de Ciência e Responsabilidade assinado, o qual estabelece um compromisso do indivíduo quanto ao seu estado de saúde, retornando ao trabalho apenas com a ausência de quaisquer sintomas relativos à doença. Criamos o site “ICB na Pandemia www.icbnapandemia.ufrj.br”, que disponibiliza as rotas de acesso ao Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFRJ), a listagem dos equipamentos multiusuários cadastrados e autorizados para retorno presencial após adequações, além de um vídeo com orientações gerais do Protocolo interno, assim como documentos externos e oficiais, que visam à divulgação de recomendações e orientações para a execução de atividades durante o período pandêmico. A Diretoria Adjunta de Graduação, com a colaboração da equipe docente, dos professores substitutos, elaborou um Tutorial sobre a plataforma AVA/UFRJ de forma a capacitar previamente o corpo docente para o ensino remoto no Período Letivo Excepcional (PLE). O ICB ofereceu 5546 vagas totalizando 88 disciplinas remotas, com atividades síncronas e assíncronas, para 18 cursos de graduação do CCS, CT e CFCH. Em recente pesquisa pós-PLE, 68% dos docentes consideraram a experiência como boa/excelente, e apenas 10,7% consideraram ruim. Ademais, o ICB desempenhou um papel extremamente inclusivo de acolhimento prévio dos alunos nas disciplinas remotas, via acesso a livros didáticos de autoria de docentes do ICB, e com garantia ao acesso assíncrono das disciplinas, minimizando os prejuízos causados pela suspensão das aulas presenciais. O impacto positivo dessas ações foi exposto em Reunião da Câmara de Graduação do CCS (17/11/2020).

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Regimento do ICB alterado em 2007 explorando a transversalidade entre áreas de atuação dos professores substituiu os três antigos Departamentos (Anatomia; Histologia e Embriologia; e Farmacologia), por 7 programas de pesquisa (PP); 3 de Pós-Graduação (PPG), 4 de Graduação (PG), e 1 de Extensão. Assim, os coordenadores de programas se reúnem em Câmaras e a Congregação atua como colegiado decisório de propostas. Os PPs (Bioengenharia e Terapia Celular; Biologia

Celular e Biologia do Desenvolvimento; Desenvolvimento de Fármacos; Diferenciação Celular; Farmacologia Celular e Molecular; e Neurociência básico-clínica) são avaliados quinquenalmente por comissões externas *ad-hoc*, e sua continuidade ou interrupção decidida pela Congregação. Os professores e pesquisadores da UFRJ e de outras instituições podem se filiar a um ou mais PP, o que fomenta a integração para além do ICB em áreas de fronteiras. O ICB tem 53 servidores Técnico-administrativos (TAEs) atuantes em todas as atividades. Os 3 PPGs do ICB (Ciências Morfológicas; Farmacologia e Química Medicinal; e Neurociência Translacional com 147 alunos totais, de Mestrado e Doutorado) avaliam questões acadêmicas em comissões deliberativas, sob liderança dos coordenadores, eleitos a cada dois anos por membros permanentes em reunião plena e homologação pelo Conselho de Ensino para Graduados (CEPG). Três TAEs atendem a demandas acadêmicas e ao relatório quadrienal para avaliação dos PPGs pela CAPES. Os 4 PGs (Anatomia: Biologia Celular e do Desenvolvimento: Histologia: e Farmacologia) agregam 78 servidores docentes, e 89 disciplinas para cerca de 5000 estudantes de graduação em Unidades do CCS, CT, CFCH e do campus de Xerém, em acordo com as normas do Conselho de Ensino de Graduação (CEG) da UFRJ. A graduação em Ciências Biológicas Modalidade Médica (CBMM), sob responsabilidade do ICB, possui um Coordenador que preside reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). Estes são compostos por 7 docentes do ICB, 2 do IBCCF, 3 do IBqM, 1 da Faculdade de Farmácia, 1 da Faculdade Nacional de Direito e 2 representantes discentes. Recentemente, a Coordenação do curso CBMM criou subcoordenações das ênfases para apoio nas demandas e avaliações de estágios e vem ampliando o Corpo de Professores Orientadores (CPO) para auxiliar no acompanhamento acadêmico de graduandos. A coordenação do CBMM, com apoio do NDE, criou em 2020 os planos de ensino que estão sendo produzidos por todos os professores responsáveis por disciplinas do curso. A Coordenação é assessorada pela Secretaria de Graduação do ICB para atender demanda de alunos e professores, abertura, cancelamento e trancamento de matrícula, oferta semestral e inscrição em disciplinas, dentre outros trâmites burocráticos acadêmicos.

ii) Análise das Informações

Em 2019/2020 foram realizados fóruns de discussões e a integração das Câmaras de Graduação e Pós graduação e Pesquisa, e a Diretoria Adjunta de Extensão do ICB visando fortalecer as áreas de pesquisa e ensino do ICB que resultaram na priorização e setorização de seis vagas docentes concedidas pela COTAV. O ICB criou um arquivo no gradvirtualicb@gmail.com onde todos os docentes e técnicos têm acesso às resoluções, processos SEI e outros documentos e vídeos. Houve mudança no quadro de secretários e na Chefia de Seção. Realizou-se em Novembro/2020 um fórum sobre Ensino na Graduação sobre incorporação de recursos tecnológicos digitais no ensino presencial com participação docente e enfoque no ensino remoto/PLE. O ICB antecipou-se ao MEC (Portaria 544, 16/6/20), iniciou em abril discussão com os Coordenadores dos PGs sobre o ensino remoto e elaborou tutorial sobre a plataforma AVA/UFRJ para criação de disciplinas remotas e adaptação do conteúdo prático, o qual foi utilizado por outras unidades no CCS. O ICB implementou o banco digital de peças anatômicas e histológicas, fundamentais para uso pelos PG de Anatomia e Histologia em 88 disciplinas de 18 cursos de graduação. Os docentes do ICB e da graduação em CBMM inovaram no ensino ao longo do PLE, apresentando vídeos e outros conteúdos para substituir as aulas práticas. O maior desafio foi a “avaliação” das disciplinas, devido à falta de contato presencial. Mais de 95% das disciplinas foram ofertadas pelos docentes da Graduação em CBMM no PLE/UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

Serão realizados outras enquetes e fóruns sobre graduação para debater, avaliar e otimizar o ensino pós-PLE (2020/2021). O MEC permite que até 40% da carga horária (CH) de um curso presencial em IES seja ministrada de forma remota, excetuando-se o curso de Medicina (Portaria 2117, 6/12/2019). Neste contexto, é oportuno promover a capacitação contínua dos docentes e expandir a capacidade e estabilidade da(s) plataforma(s) institucional(is) da UFRJ. Outra ação será realizar uma pesquisa anual com docentes e discentes de graduação a fim de identificar questões a serem

equacionadas e ações para modernizar o aspecto remoto do ensino das Ciências Biomédicas. Também será fundamental melhorar os recursos humanos e materiais da Secretaria de Graduação, com investimento em infraestrutura e treinamento específico dos TAEs. Atualmente, sua imprescindível dinâmica de atendimento absorve tempo considerável dos secretários, sendo necessário que haja mais secretários para suporte aos docentes e à coordenação de graduação, NDE e COAA do curso CBMM. Outro ponto importante é a renovação do site do ICB, que já está em andamento e deverá permitir o acesso aos formulários e guias pelos os estudantes de maneira mais fácil e clara otimizando o acesso à Secretaria.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na virada de 2018 para 2019, o ICB elegeu uma nova direção que montou equipes de diretores adjuntos de pesquisa e pós-graduação, graduação, extensão e coordenadores de biossegurança e do curso CBMM. Este grupo estabeleceu metas que estão expostas na dimensão 9. Desta forma, o planejamento do ICB está em pleno desenvolvimento, mesmo com a chegada da pandemia. O ICB realiza avaliações nos diferentes setores como será apresentado em tópicos a seguir.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Uma das principais missões do ICB, além de gerar conhecimento, é formar Biomédicos com capacidade de atuar em Pesquisa nas diversas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação, Análises Clínicas, e Biomedicina Forense (único no Brasil), atendendo às demandas do estado e do país. Ainda contribuímos de forma essencial na formação de excelência de profissionais da saúde oferecendo uma matriz muito rica de disciplinas teórico-práticas nos campos da Anatomia, Biologia Tecidual, Celular e do Desenvolvimento, e Farmacologia. A coordenação do curso CBMM com apoio de membros do NDE criou modelo de planos de ensino para todas as disciplinas do curso. Os planos de

ensino de disciplinas estão sendo produzidos pelos professores responsáveis pelas mesmas e disponibilizados no site do ICB; alterou a carga horaria teórica e pratica de disciplinas do curso para a reforma curricular que irá incorporar 10% de carga horária de extensão. No PLE, 95% das disciplinas da graduação em CBMM foram ofertadas. Os ingressantes em 2020-1 foram recebidos ainda antes do período de isolamento, na primeira semana de março, quando houve um evento de boas-vindas para acolhimento dos alunos, onde a coordenação e docentes de diversas ênfases apresentaram aos alunos as características do curso e outras informações relacionadas às Ligas e atividades discentes. Foi colocado que se espera do aluno ingressante um compromisso com os princípios e valores da UFRJ e do ICB. Os alunos foram estimulados a interagir com outros alunos, professores e a coordenação, sendo participativo em propostas e ações de pesquisa, ensino e extensão juntamente com colegas e docentes. A Coordenação, a COAA e CPO orientaram alunos e o TAE do curso auxiliou na adequação das vagas em disciplinas no PLE conforme a demanda. Uma dificuldade foi a ausência física dos servidores da secretaria de ensino, por conta de pertencerem ou residirem com pessoas do grupo de risco para a COVID19, porém foi possível desenvolver um trabalho remoto. A secretaria do curso CBMM encaminhou processos de colação de grau que foram outorgadas pelo Diretor em ambiente remoto com gravação. O Diretor e a Coordenadora colocaram para os alunos egressos, durante a colação, que o curso deu a eles a formação sólida teórica e científica assim como os estimularam em suas capacidades críticas e analíticas para que pudessem atuar com excelência em diversas áreas no Brasil ou no exterior, seja como pesquisadores, docentes ou profissionais em empresas de biotecnologia, cosméticos e inovação. O ICB ainda contribuiu de forma essencial na formação de excelência de profissionais em 18 cursos da área da saúde oferecendo disciplinas teórico-práticas de Anatomia; Biologia Tecidual, Celular e do Desenvolvimento; e Farmacologia. O ICB ofertou número máximo de vagas igual ou maior que em 2019 em todas as disciplinas, excetuando as que os cursos não solicitaram abertura de turmas. Os períodos 2020-1 e 2020-2 foram planejados pela coordenação do CBMM, Coordenadores de PG e Diretoria Adjunta de Graduação.

ii) Análise das Informações

Em 2020 foi criada uma comissão com 3 professores da faculdade de farmácia para ajudarem no aumento do número de instituições para estágio na área de análises clínicas antevendo aumento do número de alunos escolhendo esta ênfase. Em reunião com a subcoordenação da ênfase em biociência legal foi proposta a participação de peritos para atuarem como orientadores de TCC, além de um levantamento com outros Institutos de estágio na área forense para aumentar a possibilidades de estágio e estabelecimento de convênios com a UFRJ. No PLE, foram aceitos para estágios os alunos que tiveram os formulários de atividades assinados pelo orientador entregue no início do período. As avaliações orais de mais de 60 alunos inscritos em estágio ocorreram no Workshop remoto do curso CBMM. Este evento é parte da celebração dos 50 anos do ICB e dos 25 anos de existência do curso. Alguns desafios se colocam: inclusão digital de qualidade para corpo discente, servidores e docentes; revisão dos conteúdos programáticos prevendo aulas e atividades digitais síncronas e assíncronas; investimentos da administração central em infraestrutura de salas para atividades remotas interativas (“salas do futuro”) no ensino presencial; treinamento de servidores da secretaria de ensino e conclusão da renovação do site do ICB para interação com seu público-alvo.

iii) Ações a Desenvolver

Desejamos ser reconhecidos cada vez mais como referência na qualidade do ensino. Desta forma prevemos: 1) Aquisição de Chips para acesso à internet via Reitoria ou com recursos do orçamento participativo – Durante o PLE a PR1 distribuiu chips para alunos com dificuldades de acesso à internet. No próximo ano pretendemos estender este benefício a todos os alunos e também aos docentes e TAEs. 2) Criação de uma plataforma do ICB na internet, que contemple uma intranet – O ICB contratou uma empresa para o desenvolvimento de um website no formato wordpress e pretende desenvolver áreas específicas para a graduação. 3) Criação e/ou reforma de sala para aulas presenciais com suporte para atividade remotas no ICB. 4) Planejamento de espaços para os alunos

assistirem aulas, realizarem atividades remotas complementares e estudarem, considerando o retorno progressivo das atividades presenciais. 5) Ampliação e modernização do LIG – após a mudança dos laboratórios para o novo prédio de pesquisa do ICB, algumas das áreas desocupadas serão remanejadas para ampliar o LIG, com aquisição de novos equipamentos para atividades interativas (tarefas, softwares educacionais, estudo em bancos de imagens, vídeos) com apoio dos monitores visando o maior aprendizado, redução da retenção e da evasão. 6) Reforma e modernização da secretaria de ensino. Em 2020 o ICB contratou um serviço de reforma da secretaria para melhoria nas condições de trabalho dos servidores e no atendimento ao público.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- A empresa ATAMI Network Informática foi contratada para o desenvolvimento do website do ICB em 2020. O desenvolvimento do site já iniciou e deve ser concluído no primeiro trimestre de 2021.
- A empresa Engeground Engenharia foi contratada para executar o projeto de reforma da secretaria do ICB em 2020, mas executará os serviços em 2021.
- As outras propostas estão planejadas para serem desenvolvidas em 2021.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As duas principais carências do Brasil são 1) um sistema de saúde eficaz e fiável, e 2) uma educação abrangente de qualidade, ambas idealmente articuladas através de políticas públicas coerentes com a realidade presente e orientadas para o melhor-estar da sociedade futura. O ICB contribui há 50 anos para atender ambas estas demandas crescentes, atuando em várias frentes: 1) formando profissionais altamente qualificados em todos os setores da saúde, constituindo o corpo docente que ministra aulas de todas as carreiras da saúde. 2) estimulando a demanda econômica e a inovação no setor de serviços e produtos biomédicos, visando autonomia e soberania nacional com

integração internacional, em tratamentos e fármacos, gestão e produção de insumos, tecnologias de saúde, processamento de dados, biossegurança e farmacovigilância. 3) realizando ações sociais multiplicadoras e continuadas de informação e atendimento, em trocas diretas com instituições públicas e organizações privadas, desde escolas infantis nas comunidades do entorno, até casas de idosos no interior do estado. 4) impactando no nível mais elevado da educação superior, com qualidade e reputação consolidadas através de uma rede que inclui as melhores universidades brasileiras e estrangeiras. 4) realizando pesquisas de ponta, visando antecipar as demandas do futuro, com criatividade e ética. Com a modernização da sociedade e do estilo de vida, aumenta a incidência de doenças metabólicas e degenerativas crônicas; cânceres, doenças infecciosas ou inflamatórias, doenças neuropsiquiátricas, transtornos do desenvolvimento decorrentes de má-alimentação, poluição ambiental, automedicação incontrolada ou desinformação; e ainda de lesões causadas por transporte, indústria, violência, consumo de drogas ou estresse ocupacional. Os pesquisadores do ICB atuam em todas essas frentes, sendo um componente estruturador do desenvolvimento nacional, avaliado de forma contínua e transparente através dos indicadores do seu impacto internacional. Alunos e docentes vão tecendo uma rede de fazeres e saberes cada vez mais diversificada, enriquecida e espalhada pelo país. Vários membros do ICB integram comitês avaliadores, conselhos consultivos, órgãos de fomento, sociedades, editoras ou escolas internacionais nacionais e internacionais. Uma terceira responsabilidade social do ICB é formar profissionais que não sejam apenas competentes e atualizados, mas também atentos e sensíveis às disparidades das condições biopsicossociais da população. Embora com recursos limitados, o ICB tem se destacado 1) na atenção aos alunos e públicos com deficiência, viabilizando aulas práticas e visitas de escolas no seu laboratório-museu do subsolo, 2) no acolhimento dos calouros e pós-graduandos oriundos de diversas regiões e países, incorporando todas suas diversidades. Embora alunos de gênero feminino e/ou de cor preta constituam a maioria dos estudantes dos cursos da saúde, a representação dos mesmos nos postos de chefia e nos colegiados ainda deve ser ampliada.

ii) Análise das Informações

A pandemia revelou a importância das ações presenciais do ICB, que são insubstituíveis. Pela sua natureza, as Ciências Biomédicas exigem um aprendizado prático das múltiplas dimensões do corpo humano e dos processos biológicos. A investigação dos mecanismos de crescimento, desenvolvimento, envelhecimento, lesão, reparo, regeneração, evolução, deve respeitar o tempo e o espaço dos mundos vivos, não podendo ser virtualizada ou transportada para fora dos laboratórios “molhados” característicos da nossa área. Confrontados com dificuldades imprevisíveis, buscamos soluções conjuntas para resolver questões comuns às várias especialidades biomédicas, praticadas de forma presencial ou remota. Neste aspecto, a pandemia promoveu um estreitamento significativo do corpo social do ICB. A emergência da situação estimulou um salto necessário no escopo da comunicação interna e externa, e tomamos ações para manter e ampliar o diálogo e a transparência. Internamente, o mini-site “ICB na pandemia” centraliza informações institucionais atualizadas. Externamente, docentes e estudantes criaram novas iniciativas nas redes sociais que, além de compensar a perda de contato imposta pelo isolamento social, acabaram ampliando a presença pública do ICB. Outro desafio é adaptar os materiais pedagógicos para torná-los mais acessíveis na modalidade remota.

iii) Ações a Desenvolver

(1) Preparar o período pós-pandemia, atuando de forma concertada aos níveis do ICB, CCS e Pró-reitorias. (2) Melhorar a estrutura de atendimento do público externo: espaços-museus, site do ICB. (3) Otimizar o atendimento discente: fortalecer a secretaria de ensino, incentivando a formação continuada e da melhor aplicação das tecnologias de informação. (4) Aproveitar a pandemia para realizar melhorias urgentes na infraestrutura (instalações sanitárias, espaços de estudo e de convivência). Planejar e realizar reformas emergenciais nos auditórios e salas de aula. (5) Reforçar as ações de política estudantil para garantir o acesso ao ensino remoto (chips e pacotes e dados). (6) Reforçar as ligações acadêmicas que promovem o desenvolvimento regional, ampliando

colaborações remotas com os polos Xerém e Macaé, incentivando seminários de pesquisa, cooperação em ações extensionistas e experiências de ensino remoto, contribuindo para diminuir as desigualdades microrregionais. (7) Acelerar o acesso de materiais pedagógicos e a adoção de ferramentas modernas para o ensino remoto das 88 disciplinas ministradas. (8) Acompanhar os projetos de extensão que atuavam presencialmente com escolas e organizações sociais. (9) Viabilizar a atuação da Empresa Junior Antonio Paes de Carvalho (APC) durante o isolamento social e o período híbrido. (10) Implantar ações que viabilizem o acesso de cadeirantes e deficientes auditivos e visuais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Várias ações estratégicas objetivando afirmar o compromisso social do ICB foram iniciadas com a nova gestão. Elas serão acompanhadas e ampliadas ao longo do ano 2021. Entre elas:

- Representação e atuação nos colegiados e Grupos de Trabalho relacionados ao enfrentamento da COVID-19;
- Participação do ICB no GT dos Museus da UFRJ, abordando questões estruturais, legais e organizacionais visando garantir a segurança do público e a preservação do acervo técnico, artístico e cultural do ICB.
- Mapeamento e apoio às ações extensionistas mantidas ou suspensas durante a pandemia.
- Avaliação dialógica do ensino remoto junto à comunidade discente e docente.
- Ações internas e externas de transparência na gestão e nas decisões que orientam o futuro do Instituto. - Divulgação extensa da abertura de novas vagas docentes, visando agregar novos colaboradores e não promover o recrutamento endógeno, ampliando ainda o leque de temáticas e a diversidade dos atores do ICB. Esse mecanismo é fundamental para que o Instituto possa representar a sociedade que o sustenta.

- Integração do corpo social nas discussões e decisões referentes à ocupação do prédio novo do ICB.
- Preparação de um evento presencial para celebrar os 50 anos do ICB na Praia Vermelha, assim que for seguro.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso CBMM do ICB recebeu, no PLE, 42 alunos que puderam cursar de forma remota todas as disciplinas do primeiro período, com exceção de Técnicas Básicas de Laboratório, cujo teor prático necessita de atividade presencial. Planeja-se ofertar a disciplina em 2020.2. O curso CBMM apresenta currículo de ciclo básico (1º ao 5º períodos) e três diferentes ênfases: Ciência e Tecnologia, Biociência Legal e Análises Clínicas (6º ao 8º períodos). Desde o início os alunos são estimulados a participar de atividades científicas em projetos de pesquisa (Estágios Rotatórios I, II, III e IV). Essas foram mantidas, mesmo à distância, e a coordenação norteou as atividades que poderiam ser desenvolvidas, tais como: análise de dados prévios, meta-análise, análises de Bioinformática e seminários de laboratório. Assim, 60 alunos cursaram essas disciplinas, apresentaram os resultados em um Workshop remoto e foram avaliados por docentes e seus professores orientadores. Logo, a formação científica, crítica e analítica, destaque do perfil de nossos alunos, pôde ocorrer mesmo frente às limitações do isolamento social. No curso CBMM temos a ativa participação de alunos de pós-graduação, que atuam na coorientação dos discentes e como docentes através das práticas de ensino, disciplinas de treinamento e capacitação docente da pós-graduação, mantidas no PLE. Os alunos do curso CBMM receberam apoio e orientação acadêmica permanente através da COAA e CPO. Durante o período anterior ao PLE, a coordenação realizou reuniões com todos os alunos para atualizá-los e receber demandas a serem trabalhadas

no NDE, COAA e na comissão do PLE, criada para auxiliar nesse sentido. As reuniões das comissões foram constantes e resultaram em levantamento do número de disciplinas no PLE e das atividades que poderiam ser convertidas em remotas sem perda de qualidade do eixo ensino-aprendizagem. O curso também manteve o atendimento dos alunos via secretaria acadêmica, de forma remota, possibilitando a continuidade da rotina, como: previsão de turmas, concordância de matrícula em disciplinas, emissão de documentos, lançamento de RCCs e RCs e colação de grau. A característica interdisciplinar do curso CBMM, observada na composição de seu corpo docente e nas linhas de pesquisa que os alunos desenvolvem em seus estágios curriculares obrigatórios, incluindo além das pesquisas na área Biomédica, interfaces com a Química, Física, Matemática, Direito e pesquisas em Educação, se manteve nas atividades remotas. As aulas remotas foram variadas, utilizaram diversas plataformas como AVA/UFRJ, Zoom, G-suite, e Microsoft Teams e agregaram inovações e uso de tecnologias da informação, como sala de aula invertida, aulas síncronas e assíncronas seguidas de fóruns para discussão. As avaliações também foram diversificadas, através de trabalhos e provas discursivas, múltipla escolha e gravação de podcasts. A coordenação elaborou questionário distribuído ao corpo docente para acompanhamento da conversão da carga horária das atividades e métodos de avaliação no ensino remoto.

ii) Análise das Informações

Os principais desafios enfrentados pelo curso foram as adequações de atividade práticas para o ambiente remoto. Embora os estágios curriculares obrigatórios permeiem toda a grade do curso, apenas alguns foram adequados. Para 2021, esperamos que a flexibilização progressiva do retorno permita aumentar o número de alunos realizando estágios, especialmente na ênfase de Análises Clínicas, uma vez que muitos já terminaram as disciplinas teóricas e estão aguardando somente a realização desses estágios para colar grau. As disciplinas que apresentam cunho majoritariamente prático, como Técnicas Básicas de Laboratório, Anatomia do Aparelho Locomotor e Antropologia

Biológica e Métodos Experimentais da Física em Biociências, estão sendo adequadas para o formato remoto, garantindo a oferta de uma formação de qualidade já em 2020-1/2.

iii) Ações a Desenvolver

Retorno às atividades de estágio supervisionado em Análises Clínicas e oferta das disciplinas de Técnicas Básicas de Laboratório, Anatomia do Aparelho Locomotor e Antropologia Biológica e Métodos Experimentais da Física em Biociências. A ênfase em Análises Clínicas apresenta como um diferencial no ensino o envolvimento dos alunos com a área científica permitindo que eles tenham uma visão ampla sobre as práticas laboratoriais no exercício da profissão. No entanto, é necessário sempre buscar melhorar. Algumas sugestões seriam: viabilizar a matéria de Bioestatística no ciclo básico como obrigatória e oferecer como eletiva, matérias de Escrita Científica a nível básico e intermediário, visto a importância delas para o curso independente da ênfase. Sendo mais específico para Análises Clínicas, uma questão em debate é a oferta de aulas sobre práticas do SUS e permitir ao aluno dessa ênfase buscar outros locais para realizar os estágios supervisionados mantendo ao máximo o nível de qualidade no aprendizado. Considerando a revisão de espaços no ICB, prevista para 2021 (ver dimensão 7), vislumbramos a criação de uma sala experimental de patologia para que os alunos possam desenvolver habilidades nesta importante área que permeia o curso de CBMM e as pós-graduações do ICB.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A transição 2018/2019 marcou uma nova gestão da Coordenação do CBMM, o que propiciou estabelecimento de objetivos e metas: 1) revisar a estrutura organizacional da coordenação e secretaria do curso CBMM visando otimizar o atendimento às demandas intrínsecas do CEG/PR1 e do MEC, para atingir o nível de excelência; 2) início da implementação de uma reforma curricular para contemplar os 10% de extensão na carga total de cada ênfase do curso CBMM, bem como adequação das 3 ênfases para que todas tenham a mesma carga horária total. Essa reforma,

momentaneamente parada por conta da pandemia, será finalizada em 2021, visto que resta apenas o preenchimento e submissão dos formulários CEG; 3) fortalecer a interação entre alunos do curso CBMM e docentes do ICB e de Instituições parceiras (Faculdade Nacional de Direito, Faculdade de Farmácia, Museu Nacional, IBCCF, IBQM, IESC, IMPG, dentre outros) na realização das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; 4) instalação e expansão da CPO: todos os alunos do curso CBMM ingressantes à partir de 2019.1 já possuem professores orientadores; o objetivo agora é definir orientadores para as turmas anteriores; 5) implementação da comissão de jubramento para acompanhar de forma personalizada os casos; 6) atuações junto à Diretoria do ICB e Decania do CCS para adequação da infraestrutura do prédio do CCS à fim de atender às normativas do MEC quanto à acessibilidade; 7) estimular ações dos docentes que fomentem inovação e empreendedorismo.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Desde a reformulação de seu regimento, em 2007, com a extinção da clássica estrutura departamental, as atividades de pesquisa do ICB vêm sendo realizadas através de seus Programas de Pesquisa, agregando de forma transversal pesquisadores do ICB e de outras unidades da UFRJ e outras Instituições, que partilham de interesses comuns relacionados a uma determinada temática central. O apoio do ICB ao desenvolvimento desses projetos se dá de forma articulada através da organização de seus diferentes grupos de pesquisa em Programas, certamente proporcionando a cooperação científica e também incentivando a construção e o desenvolvimento de novas propostas com viés translacional. A criação destes Programas de Pesquisa acontece de maneira dinâmica, mediante espontânea manifestação de interesse por parte de seus docentes, e seu desempenho é objeto de avaliações quinquenais realizadas por Comissão *AdHoc* Externa ao Instituto. Atualmente, o ICB possui 6 Programas de Pesquisa, aos quais os Professores vinculados a 28 Laboratórios de Pesquisas estão associados. São eles: Bioengenharia e Terapia Celular, Biologia Celular e do

Desenvolvimento, Desenvolvimento de Fármacos, Diferenciação Celular, Farmacologia e Inflamação, e Neurociência Básica e Clínica. Em conjunto com outros grupos de pesquisa nacionais e/ou internacionais, os Laboratórios do ICB desenvolvem mais de 100 diferentes projetos em áreas temáticas relacionadas tanto às ciências básicas quanto às ciências aplicadas, permeando os aspectos clínicos e translacionais e também com o viés da inovação em Ciências Biomédicas. Neste contexto, vale ressaltar que uma parcela significativa dos professores dos Programas de Pesquisa é bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, além de CNE e JCNE. Além disso, os Laboratórios do ICB receberam inúmeros auxílios à pesquisa de agências de fomento nos últimos 5 anos, incluindo CNPq, CAPES, FAPERJ, FINEP e agências internacionais como CNRS, INSERM da França, e NIH dos EUA, por exemplo. É importante colocar que vários Laboratórios do ICB são membros de 6 diferentes Institutos Nacionais de Tecnologia e Ciências (INCT's) do MCTI/CNPq, sendo 2 deles fisicamente sediados e coordenados por docentes do ICB, o INCT de Fármacos e Medicamentos (INCT-INOVAR) e o INCT de Neurociência Translacional (INNT). Os INCT's correspondem a um dos principais programas de excelência no país, e buscam promover o avanço da competência nacional em diversas áreas de atuação, proporcionando a criação de ambientes que estimulam alunos desde o ensino médio até a pós-graduação assim como a formação de jovens cientistas talentosos. Os INCT's ainda permitem a instalação de novos Laboratórios em Instituições de ensino e pesquisa e empresas, visando a melhoria do ensino em ciências e favorecendo a difusão da ciência para leigos.

ii) Análise das Informações

Além da contínua atuação em áreas da fronteira do conhecimento, com destacadas contribuições científicas para os aspectos translacionais relacionados à saúde, como por exemplo os estudos das bases moleculares e celulares de diferentes arboviroses, neoplasias, doenças neurodegenerativas e do envelhecimento, as atividades de pesquisa realizadas no ICB, resultaram em importantes marcos relacionados à Inovação e a aproximação com o Setor Industrial Farmacêutico. Neste cenário foi assinado importante acordo de cooperação científica entre o INCT de Fármacos e Medicamentos,

representado por um de seus laboratórios sediados no ICB-UFRJ, e a empresa farmacêutica EUROFARMA para o desenvolvimento de um novo candidato a fármaco analgésico para dor neuropática. Ademais, também foram alcançados objetivos de gestão que impactam diretamente as atividades de pesquisa desenvolvidas no ICB com a criação de editais internos para a alocação temporária de TAEs de nível superior com experiência em atividades de pesquisa para o desenvolvimento de projetos, apresentados por docentes do ICB, e selecionados após ampla concorrência baseada na análise do mérito. Por outro lado, uma maior integração dos Programas de Pesquisa do ICB em atividades científicas comuns é um desafio a ser alcançado nos próximos anos.

iii) Ações a Desenvolver

Com relação a otimização das atividades de pesquisa realizadas no ICB, são ações importantes a serem realizadas em 2021: a) Fomentar a maior integração dos Programas de Pesquisa do ICB em projetos e/ou eventos científicos; b) Fazer o cadastramento de todos os equipamentos multiusuários do ICB de modo a potencializar o seu uso pelos pesquisadores; c) Estimular as atividades de inovação e a aproximação de laboratórios e pesquisadores do ICB com parceiros do setor produtivo para o desenvolvimento de protótipos e produtos resultantes de suas pesquisas; d) Concretizar a primeira fase de ocupação do prédio novo do ICB com a transferência e instalação dos laboratórios escolhidos; e) Realizar uma ampla análise dos espaços físicos disponíveis no ICB e daqueles que surgirão após a transferência de grupos de pesquisa para o prédio novo para redistribuição transparente e concertada, à luz das avaliações internas e externas dos pleitos de ampliação e criação de novos laboratórios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção do ICB tem buscado, via sua Diretoria Adjunta de Pesquisa e Programas de Pós-graduação, fomentar a maior integração entre os pesquisadores através de projetos comuns apresentados e

contemplados nas principais agências de fomento do Rio de Janeiro e do Brasil. Embora ainda de forma tímida, as atividades de inovação no ICB têm avançado para três grupos de pesquisa que estão desenvolvendo produtos a partir dos resultados de suas pesquisas básicas: um projeto na área de neurofarmacologia projeta um novo fármaco; um em envelhecimento projeta um kit de detecção da doença de Alzheimer; e outro transfere tecnologia para desenvolvimento de uma matriz regenerativa para traumas na medula espinal que levam a estados de paraplegia. Com relação ao seu parque de equipamentos os laboratórios do ICB detêm um grande número de equipamentos de ponta, alguns dos quais estão em unidades e laboratórios multiusuários que recebem suporte dos programas de pós-graduação. Em 2020 concorremos a uma Chamada Pública MCTI/FINEP/FNDCT/AÇÃO TRANSVERSAL – SOS EQUIPAMENTOS que teve como objetivo resgatar equipamentos de última geração que estão sem uso por falta de manutenção. Certamente um dos maiores avanços detectáveis na infraestrutura de pesquisa do ICB em 2020 é a preparação para ocupação do novo prédio de pesquisa, que será ocupado em 2021. Esta ocupação trará melhorias nas pesquisas e oportunidades para docentes recém contratados ou que ainda não possuem área própria para pesquisa.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Há cinco anos, somente 12% dos docentes do ICB estavam envolvidos em projetos de extensão cadastrados. Após esforços de reestruturação, explanação, motivação e valorização institucional da extensão, que foram desenvolvidos em sintonia com as políticas da PR5 nas gestões anteriores e atual, o ICB, até o final de 2019, já coordenava 15 ações de extensão envolvendo 50 docentes, 9 TAEs e 75 discentes. Ressaltando que vários TAEs e jovens docentes passaram a integrar ou coordenar estes projetos. Com o distanciamento social, 6 ações (40 %) foram suspensas devido à falta de opções para adaptação como atividade remota, são eles: os projetos “Academia do Cérebro”, “Banco de Imagens Digitais em Ciências Biológicas”, “FETOH: Foco na Embriologia,

Teratologia e Organogênese Humana”, e os cursos: “A anatomia como ponte entre escola e universidade”, “Simpósio de Técnicas em Morfologia”, “As várias faces dos açúcares”. Essa queda significativa da atuação social do ICB na pandemia reflete o caráter essencial e insubstituível das suas ações presenciais.

Seis ações (46%) foram adaptadas e continuam ativas no modo remoto. São elas: "Ciência para a Sociedade", "Museu de Anatomia", "ICB vai para escola/Ciência sobre Rodas", "Cores no Prato", "MAPAS de acessibilidade", "Corando o Sete: Histologia é Ciência, Educação e Arte", "Escola de Verão em Química Farmacêutica e Medicinal", e “Educar para Preservar: um Exercício de Cidadania”. Duas novas ações foram propostas e homologadas durante a pandemia: “Neurogram” e “Farmacologia, numa hora dessas?”. Em 2020, todas as ações do ICB foram cadastradas e inseridas em um mapa geolocalizado e publicado (<https://sites.google.com/view/icbufrjnapanidemia/inicio/extensao>), que permite divulgar, monitorar, e planejar ações em diálogo com as comunidades do entorno. É relevante ressaltar que, tanto na pesquisa quanto na extensão ou no ensino, o ICB assume seu papel centralizador junto aos polos avançados distribuídos pelo estado do Rio de Janeiro. Para os estudantes (bolsistas ou voluntários) integrantes das equipes dos projetos, houve uma diminuição da oferta de vagas extensionistas, e uma certa frustração por estarmos limitados em atuar de forma remota, contrastando com a espontaneidade e a riqueza das interações que ocorrem através do contato presencial. Durante o ano 2020, o ICB teve participação significativa nos grandes eventos virtuais tais como o Festival do Conhecimento ou a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Ainda, vários membros do ICB foram bastante solicitados e ativos em eventos virtuais promovidos por outras universidades. Muitos TAEs ainda se destacaram por sua contribuição rigorosa, entusiasta e apreciada por todos nos fóruns de discussão e difusão das atividades de enfrentamento à COVID. Isso demonstra que, embora em condições adversas, as novas políticas da equipe dirigente estão promovendo um empoderamento de classe, o qual se traduz por uma participação mais ativa e interessada dos TAEs nas várias dimensões do ICB.

ii) Análise das Informações

Frente a necessidade de respeitar um isolamento social abrupto, o corpo social do ICB (estudantes, TAEs e docentes) reagiu de várias formas. 1) Suspensão imediata e responsável das ações presenciais que eram realizadas nos campi, comunidades, escolas e espaços de cultura e não puderam ser adaptadas ao modo remoto. 2) Elaboração, estimulada pelos mais jovens, de novas ações com alto poder de alcance, através das redes sociais: informações sobre os efeitos da COVID na saúde dos indivíduos, explicações em linguagem simples das medidas públicas para enfrentamento, debates, seminários, encontros, compartilhamento ao vivo das defesas de TCC, mestrados, doutorados, ou ainda das bancas de concurso, que se abriram progressivamente para um público mais extenso, mais diverso, mais disponível e mais acessível do que presencialmente, nas instalações precárias da Cidade Universitária. Embora a efetiva participação remota seja mais delicada de ser avaliada, observamos um aumento do público de graduandos, pós-graduandos e curiosos, bem como um crescimento das interações científicas com colegas pesquisadores de outras cidades e países que, de certa forma, foram se aproximando virtualmente com o passar dos meses de isolamento. No entanto, lamentamos o afastamento inevitável e necessário dos professores e estudantes do ensino básico e fundamental, o fechamento dos espaços de cultura, e ainda o adiamento das grandes feiras de ciências, nas quais o ICB participa tradicionalmente com realizações originais e impactantes.

iii) Ações a Desenvolver

- Avaliar como outras ações podem ser parcialmente adaptadas para o modo remoto, especialmente as ações de educação junto às escolas, e as ações e atendimento de populações vulneráveis do entorno.
- Preservar e fortalecer o contato com as escolas.
- Divulgar as realizações do ICB na pesquisa, ensino e extensão, e aumentar a presença e a liderança do ICB nas redes sociais.

- Fomentar debates internos com participação ampliada do corpo social do instituto.
- Promover colaborações internas e externas na extensão.
- Discutir a implementação da Câmara de Extensão.
- Incluir a extensão nos debates sobre a renovação do regimento, a ocupação dos espaços atuais e futuros, a captação e o uso de recursos institucionais ou externos, os aspectos éticos e legais das parcerias público-privado.
- Transformar as Ligas Acadêmicas em projetos de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Várias ações importantes foram iniciadas antes da pandemia, visando:

- Unificar a identidade visual do ICB, incluído seus 4 programas de ensino, 3 programas de pós-graduação e 7 programas de pesquisa.
- Alimentar e publicizar o novo website do ICB.
- Manter, atualizar e ampliar os parâmetros informados no mapa da extensão do ICB. Por exemplo, pretendemos inserir mais recursos sobre e para as escolas com quais tínhamos um diálogo constante, objetivando preservar as trocas durante o distanciamento e planejar o retorno progressivo das atividades.
- Realizar a Expo ICB 50 anos. Optamos por não transformar a comemoração em um evento virtual. Estamos aproveitando o tempo do isolamento para melhor preparar a exposição. Vislumbramos com ansiedade essa oportunidade de reencontro social, quando poderemos finalmente reunir no mesmo local os objetos que relatam a história do ICB, as pessoas que constroem seu presente, e o público que o projeta para o futuro. Será uma aglomeração muito bem-vinda para celebrarmos a reconexão entre todos que fazem o ICB.
- Progredir com estudo e implementação das normas dos espaços-museus. Catalogação e preservação dos acervos (peças anatômicas e modelos histológicas, equipamentos históricos, obras de arte).

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa desenvolvidas no ICB estão diretamente associadas aos seus três programas de Pós-graduação, que reúnem docentes de referência internacional. Dentre eles destacamos o Programa de Pós-graduação em Ciências Morfológicas (PCM) conceito 7 na última avaliação quadrienal da CAPES, apresentando um papel fundamental de liderança na formação de recursos humanos em Morfologia tanto no Rio de Janeiro quanto no cenário nacional. Desde sua criação em 1995, o PCM formou 230 Doutores, e 317 mestres, estabelecidos em diversas regiões do país. Atualmente O PCM conta com a participação de 42 docentes-orientadores, sendo 32 permanentes e 10 colaboradores, vinculados a várias unidades da UFRJ e de outras Instituições; 84 discentes (29 Mestrados, 55 Doutorados). Adicionalmente, o ICB abriga dois outros programas de Pós-graduação de grande relevância estratégica para o desenvolvimento do país, o Programa de Pós-graduação em Farmacologia e Química Medicinal (PPGFQM, Conceito 5) e o Programa de Pós-graduação em Neurociência Translacional (PGNET, Conceito 5), sendo este último de caráter multicêntrico e em rede com as maiores universidades do país (USP, UNICAMP, UFRGS, UFMG, UNIFESP e UFBA, dentre outras). O PGNET conta com 13 orientadores permanentes e 16 discentes. O PPGFQM é um curso de pós graduação pioneiro e único na América Latina, com identidade relacionada à formação de recursos humanos e a realização de atividades de pesquisa voltadas para a inovação em fármacos e medicamentos. O PPGFQM conta com a participação de 27 docentes-orientadores, sendo 23 permanentes e 1 colaborador, vinculados a várias unidades da UFRJ e de outras Instituições, com a FIOCRUZ, além de 3 docentes visitantes de Instituições Estrangeiras; 54 discentes (38 Mestrados, 16 Doutorandos). O PCM utiliza recursos PROEX enquanto o PPGFQM e o PGNET utilizam recursos PROAP, além de bolsas de diferentes agências como a CAPES, a FAPERJ e o CNPq e recursos de projetos aprovados no âmbito do Programa de Apoio aos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu do Estado do Rio de Janeiro da FAPERJ. Adicionalmente, o PCM e o

PPGFQM mantêm estreitos laços com a Graduação através de disciplinas de treinamento didático dos seus alunos, além da participação de grande número de alunos de graduação nas atividades de pesquisa dos laboratórios vinculados. Finalmente, cabe mencionar as atividades de extensão e popularização da ciência realizada por seus alunos e docentes através de ações em escola da rede pública de ensino do Rio de Janeiro ou recebendo os alunos para visitação de seus laboratórios, com o objetivo de mostrar de forma lúdica e criativa a importância da ciência na compreensão de diferentes temas do cotidiano.

ii) Análise das Informa es

No ano de 2020, a despeito das limita es de distanciamento social impostas pela pandemia da COVID-19, os Programas de Pós-Gradua o do ICB realizaram suas atividades acadêmicas, e.g. oferta de disciplinas teóricas e a realiza o de demais atos acadêmicos, de forma remota, com a conclusão de várias teses e disserta es em fase de finaliza o, bem como a realiza o de processos seletivos para ingresso de novos alunos. Cabe destacar, que o PGNET está entrando em seu quarto ano de existência e por isso as primeiras defesas estão ocorrendo ao final de 2020. Por outro lado, algumas atividades experimentais discentes essenciais, suspensas desde março de 2020 por determina o superior, foram retomadas em agosto 2020, em regime de rodízio, após aprova o do PROTOCOLO PARA RETORNO DE ATIVIDADES PRESENCIAIS NO ICBURJ. Além disto, o PPGFQM e o PCM vêm trabalhando a renova o de seu quadro de professores permanentes e visitantes, incorporando vários jovens orientadores e pesquisadores estrangeiros. Os desafios para o próximo ano incluem: retomar de forma segura as atividades presenciais de bancada, tão importantes nas ciências biológicas; auxiliar os jovens orientadores a estabelecer ou consolidar grupos de pesquisa e ampliar as a es de internacionaliza o e de inser o social dos programas.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o desafio de auxiliar nossos jovens orientadores a estabelecer seus grupos independentes, o PCM fornece insumos para permitir o uso de tecnologias de ponta na sua experimentação, e busca estimular sua participação em projetos conjuntos para captação de financiamento. Por outro lado, as ações de internacionalização do PPGFQM passam pela ampliação do número de convênios entre pesquisadores estrangeiros e docentes do Programa e o desenvolvimento de ações que estimulem a mobilidade de estudantes para a realização de Doutorado Sanduíche no exterior e a vinda de pesquisadores estrangeiros para participação de eventos e disciplinas do Programa, além da ampliação das defesas de Tese em inglês com a participação de membros estrangeiros nas bancas. Ainda estão previstas ações de inserção social, como atividades de divulgação Científica em colégios municipais e estaduais e participação em Feiras de Ciências. No caso do PGNET, são planejadas ações que levem à ampliação da adesão de estudantes ao programa e garantam que os discentes já vinculados ao Programa produzam publicações internacionais resultantes de suas Teses. Por fim, a retomada das atividades presenciais já está em curso e deve continuar em 2021, de forma integrada à direção do ICB e ao comitê de biossegurança, garantindo a segurança de professores, alunos, e corpo técnico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Muitas ações futuras previstas ao final de 2019, tiveram suas concretizações comprometidas pela pandemia da COVID-19. Entre elas, cabe destacar a impossibilidade de implementação de missões de curta duração no exterior de docentes, bem como de bolsas de Doutorado Sanduíche para discentes tanto do PCM quanto do PPGFQM, no âmbito do Programa PRINT da CAPES, pelas dificuldades de mobilidade impostas pela necessidade de cumprir as regras de distanciamento social e o cenário de *lockdown* em algumas cidades. Por outro lado, em reação a esse cenário, esforços no sentido de ampliar a capacidade dos Programas em desenvolver atividades de forma remota (defesas, seminários, aulas, reuniões, processos seletivos, etc) foram implementados com grande

êxito e serão ganhos irreversíveis para o futuro pós-pandemia. Adicionalmente, ações que visavam a melhoria da visibilidade internacional do PPGFQM com a criação de uma *home-page* trilingue também foram realizadas com sucesso. No caso do PGNET, as ações para a ampliação do número de discentes resultou na adesão de médicos ao Programa (representam 50% dos discentes), o que permite mais facilmente a aproximação entre a pesquisa básica e a pesquisa aplicada, do leito à bancada.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Relatório da UNIDADE

Não se aplica ao ICB

i) Análise das Informações

Não se aplica ao ICB.

ii) Ações a Desenvolver

Não se aplica ao ICB.

iii) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica ao ICB.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Conforme já foi mencionado no item “4.Responsabilidade Social-DIMENSÃO 3”, a maior carência do ICB no quesito “comunicação” é precisamente dispor de um *website* completo, com design moderno, atraente e acessível para pessoas com deficiência, disponível em pelo menos duas línguas, e que seja estruturado de forma a oferecer informações relevantes e atualizadas tanto para os “usuários internos” (alunos de graduação e pós-graduação, estudantes extensionistas, servidores técnico-administrativos em educação e docentes-pesquisadores), bem como para os “visitantes externos” (colaboradores de outras unidades e institutos, público geral, escolas e organizações que buscam parcerias com o ICB. O novo site já se encontra em uma fase avançada de desenvolvimento, e sua finalização será o maior desafio do ano 2021. Considerando a emergência em disponibilizar informações institucionais oficiais para todo o corpo social durante a pandemia, desenvolvemos um mini site temporário “ICB na pandemia”, que centraliza documentos sobre Ensino Remoto, Extensão virtual, Laboratórios de pesquisa em atividade presencial essencial, Serviços administrativos e permanências das secretaria e do Gabinete do Diretor, Normas e protocolos de biossegurança, documentos de referência tais como resoluções dos conselhos da UFRJ e decretos ministeriais, e ainda divulga os canais virtuais de comunicação e eventos remotos. Conforme já mencionado no item “5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2 - C: EXTENSÃO” o esforço na comunicação externa foi realizado durante a pandemia, através de novas ações de extensão remota apoiadas pelas redes sociais (Instagram, Facebook, YouTube), onde estão continuamente postadas informações científicas. Frente a proliferação de iniciativas individuais e considerando a profusão de “*fakenews*” na sociedade brasileira, percebemos a necessidade de unificar tais iniciativas e de identificá-las como oriundas do ICB-UFRJ. Para isto, criamos uma “Central das Redes Sociais do ICB” coordenada por uma servidora TAE bióloga, que recolhe as informações e multiplica sua divulgação respeitando a identidade visual e os veículos oficiais do ICB. Um outro aspecto fundamental para consolidar o “espírito de corpo do ICB” durante a pandemia foi um aumento extremamente significativo da participação dos TAEs e docentes nas reuniões da congregação. Desta forma, a qualidade dos debates foi muito mais expressiva do que no modo

presencial, quando muitos têm afazeres em horários e locais que não permitem sua dedicação às discussões institucionais. Além da congregação, realizamos inúmeras reuniões nos 12 programas de pesquisa do Instituto e, ainda, encontros para avaliar e melhorar a realização das atividades remotas, como o Fórum sobre Ensino Remoto no ICB, que foi um grande sucesso, e irá nortear próximos eventos ao longo de 2021.

ii) Análise das Informações

De forma um pouco surpreendente e muito satisfatória, a pandemia trouxe uma melhora considerável na participação de todos nos debates institucionais. Tal melhora não ocorreu apenas na quantidade dos participantes, mas igualmente na qualidade das discussões, na forma educada, serena e solidária com a qual assuntos às vezes delicados foram abordados (ex: setorização de concursos docentes; homologação de inscrições de candidatos, realocação de servidores; andamento das obras de ampliação e manutenção; alocação dos espaços de laboratório e serviços). Houve discussões complexas sobre a retomada progressiva de atividades presenciais definidas como “essenciais”, mas todos entenderam e aderiram aos protocolos bastante estritos que foram antecipados por um grupo de trabalho nomeado pela direção do ICB. Afinal, a ansiedade de todos em realizar um trabalho de qualidade e manter uma produção científica na altura dos compromissos com estudantes, colaboradores e agências de fomento se combinou com a nova forma de dialogar e tratar questões institucionais, iniciada pela nova equipe dirigente, e promoveu uma cristalização do sentimento de orgulho de pertencer ao ICB. Isto é uma conquista irreversível na comunicação humana, extremamente decisiva para o presente e o futuro do ICB. No entanto, devemos 1) completar o esforço na comunicação digital interna e externa, pela finalização do website e 2) preparar com entusiasmo o reencontro presencial que será a Expo ICB 50 anos.

iii) Ações a Desenvolver

- Atualizar e publicizar o material de orientação e procedimentos burocráticos destinado a ajudar os alunos de graduação do CBMM, os estudantes dos 3 programas de pós-graduação, e os inúmeros extensionistas oriundos de vários institutos e centros externos ao ICB. Algumas guias já existem (CBMM, PCM, PPGFM), mas eles devem ser homogeneizados tanto no conteúdo quanto no design, de forma a reforçar a identidade do ICB.
- Atualizar e publicizar as atividades de pesquisa dos programas e laboratórios.
- Finalizar e colocar no ar o website do ICB.
- Realizar Enquetes e Questionários junto aos discentes e ao público geral, para avaliar a imagem do ICB dentro e fora da universidade.
- Realizar novos fóruns sobre estratégias e ferramentas para adaptar as atividades do ICB para o modo remoto ou híbrido: principalmente na extensão e na graduação, as quais incidem sobre uma população muito mais vasta, e que tem mais variáveis e fatores em comum entre todos, do que as atividades de pesquisa ou pós-graduação.
- Publicizar os resultados dos fóruns, seminários, encontros já realizados durante o ano 2020, e os que serão realizados no ano 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Várias ações já foram iniciadas antes da pandemia, e deverão ser continuadas e completadas ao longo do ano 2021:

- Elaboração dos manuais e guias do Estudantes pelos programas de graduação e pós-graduação.
- Elaboração de um manual para os estudantes extensionistas pela diretoria adjunta de extensão, em diálogo com PR5 e Coordenação do CCS.
- Elaboração de instrumentos para avaliação continuada das várias atividades do ICB: censo da pesquisa, da extensão e do ensino.

- Discussão, análise crítica e publicização dessas avaliações interna e externamente, visando acertar continuamente as metas institucionais de acordo com as realidades (contratações, fluxos de pessoal, orçamentos), de forma a responder e antecipar, com transparência e dinamismo, as demandas e expectativas da sociedade frente aos desenvolvimentos das ciências biomédicas.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Em 2020 as aulas, reuniões e encontros presenciais foram substituídos por atividades remotas, buscando minimizar prejuízos acadêmicos. A coordenação do CBMM atendeu sistematicamente as demandas trazidas através de reuniões remotas privadas ou coletivas entre alunos e membros da COAA e da CPO. Foi instituída a comissão do PLE, que discutiu a adequação das atividades ao modo remoto. A partir de maio 2020, o ICB montou um plantão de atendimento no gabinete, para atendimento excepcional a alunos, ou ainda a entrega dos chips para aulas remotas. A participação dos docentes do CBMM nas atividades de ensino se deu de forma ampla e a oferta de disciplinas ocorreu de forma similar ao formato presencial, com exceção de 3 disciplinas do ciclo básico e estágios curriculares presenciais, devido ao forte caráter prático. A coordenação auxiliou os orientadores e alunos para substituir estágios presenciais por atividades remotas que envolviam discussão de resultados, análises de dados e discussão de artigos em grupos de pesquisa. Os alunos do CBMM participaram de projetos de extensão em ambiente remoto via recadastramento coordenado pela PR5, incluindo participação em eventos remotos como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Festival do Conhecimento da UFRJ. Ao final do período 60 alunos do CBMM apresentaram em formato de Workshop, seus resultados obtidos nos estágios durante o PLE. Intercâmbios internacionais foram suspensos, adiados ou cancelados em decorrência da pandemia. A empresa Júnior Antônio Paes de Carvalho (APC) interrompeu suas atividades presenciais na UFRJ. Dos 317 estudantes cursando atualmente o CBMM, nenhum trancou, apenas 3 cancelaram sua matrícula, e 19 colaram grau em 2020. A expectativa é que mais 94 colem grau em 2021. O curso

contou com 4 bolsas de monitoria, 2 do LIG e 2 de apoio pedagógico. O curso CBMM oferece formação sólida e ampla, possibilitando a inserção de seus egressos na pesquisa científica básica, translacional e aplicada; na indústria de medicamentos, vacinas e métodos diagnósticos; na assistência, através de serviços de diagnóstico clínico e forense; e no setor de serviços, como empresas que aplicam conhecimentos básicos em saúde. Os egressos atuam em diversas instituições renomadas em nível nacional e internacional, além de desenvolverem suas próprias ideias em empresas, startups e spin-offs. Um número significativo de egressos integra o corpo docente e técnico do ICB. A atualização e formação continuada de egressos se dá nos inúmeros simpósios e workshops sobre temas de fronteira, bem como as atividades organizadas pelas Ligas Acadêmicas de Ciências Forenses e de Análises Clínicas. As atividades permitem integração dos discentes e egressos e abrem oportunidades no mercado de trabalho. Para avaliação da opinião dos egressos quanto à formação recebida, a coordenação do curso elaborou um questionário. Um número significativo de egressos está inserido em instituições e empresas públicas e privadas de excelência, nacionais e internacionais, o que indiretamente traduz a excelência de suas formações.

ii) Análise das Informações

O principal desafio para o próximo ano será ofertar as disciplinas que não foram abertas durante o PLE e promover retorno gradual (conforme instruções da Universidade) às atividades de pesquisa/estágios curriculares obrigatórios, com foco no estágio curricular obrigatório nas ênfases em Análises Clínicas e Biociência Legal.

iii) Ações a Desenvolver

Em consonância com a oferta de uma vacina contra o novo coronavírus e volta gradual das atividades presenciais, será fundamental: oportunizar os estágios curriculares obrigatórios em Análises Clínicas e ofertar disciplinas não abertas no PLE; retomar o incentivo aos intercâmbios internacionais e criar incentivos para a retomada do funcionamento da Empresa Júnior do curso.

Imaginamos ainda que será importante a orientação e acompanhamento de docentes e discentes, buscando elevar sua autoestima e inserção em atividades relacionadas à formação do Biomédico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Uma proposta da Direção do ICB em conjunto com a coordenação do CBMM foi de aproximar os alunos das atividades do ICB, reconhecendo suas necessidades, melhorando seus espaços de convivência e criando um canal de comunicação direta com o Diretor. Estas ações foram iniciadas em 2019 com a realização de várias reuniões, porém interrompidas em 2020. Foram realizadas reuniões com os gestores da APC no sentido de identificar suas necessidades e fomentar investimentos em outras áreas do ICB, como desenvolvimento de Fármacos e kits diagnósticos, impressão 3D e Nanotecnologia. Esperamos retomar estes canais de discussão de forma mais regular após o período de pandemia.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O ICB possui 53 técnicos-administrativos (TAEs), sendo que 15 destes exercem atividades relacionadas a graduação ou pós-graduação, 9 a gestão do ICB e 29 em laboratórios de pesquisa. Considerando apenas os 360 alunos do CBMM e os 110 pós-graduandos do ICB, nossa relação TAE/aluno é de 1:33. Esta relação se modifica se tomarmos como base os técnicos que se dedicam apenas à graduação (1:36) ou apenas a alunos de pós-graduação (1:22). Porém, esta relação se torna mais dramática se considerarmos que o ICB atende cerca de 4500 alunos de outros cursos para os quais oferecemos disciplinas e, portanto, atende demandas deste público em nível de secretaria e laboratórios de aulas práticas. O corpo docente do ICB é formado por 78 professores, sendo 1 em exercício de licença ex-offício no ICB, 1 outro afastado em litígio com a Instituição, e 3 professores Eméritos. Além disso, em 2020 o ICB conta com 11 professores substitutos. Apesar de sentir com o

aumento de vacâncias devido a aposentadorias, exonerações e falecimentos, o ICB tem sido contemplado com vagas docentes, mas em número muito abaixo da sua necessidade. Bem menor ainda têm sido o número de TAEs alocados ao ICB. O corpo técnico do ICB congrega servidores de nível médio e de nível superior, muitos TAEs já são pós-graduados e, a maioria busca especializações e aperfeiçoamentos para progressão dentro do plano de carreira PCCTAE do governo federal e melhoria dos serviços prestados. Desde 2019 a avaliação de desempenho dos servidores técnico-administrativos da UFRJ é feita de forma digital pelo sistema AVADES e contempla avaliação da chefia e autoavaliação. Os docentes recém contratados do ICB são avaliados pelos seus primeiros 3 anos de estágio probatório por uma comissão docente aprovada na Congregação. A carga horária em graduação do ICB é altíssima, e nossas disciplinas têm em média 75 alunos, mas há turmas com 120 alunos. Há um esforço para que a divisão de CH de ensino na graduação seja mais igualitária entre os docentes de cada Programa de Graduação. É vital para que docentes ainda em fase inicial ou intermediária na carreira possam ter tempo disponível para a pesquisa, publicação, e consequentemente filiação aos Programas de Pós-graduação do ICB. Ao longo de sua carreira o docente pode, a cada 2 anos, progredir para os diferentes níveis. Esta avaliação é feita por comissão aprovada na Congregação considerando as atividades de ensino, produção em pesquisa, extensão universitária e participação em gestão. O corpo docente do ICB é altamente qualificado e dos 78 docentes ativos, apenas 2 não possuem título de Doutor e a maioria tem pós-doutorado. Embora, o corpo de servidores do ICB (TAEs e docentes) seja capacitado para o cumprimento da missão institucional, são necessários treinamentos específicos em informática, gestão pública, idiomas, desenvolvimento de projetos e tecnologias da informação. A falta de investimentos impactou as condições de trabalho na secretaria, salas e laboratórios do ICB, causa insatisfação e prejudica o rendimento de servidores e alunos.

ii) Análise das Informações

Em 2020 (pandemia), o ICB manteve suas atividades com qualidade, mostrando grande resiliência. O trabalho foi atestado pela sua contínua e incremental produção científica, pela execução de projetos científicos financiados por agências governamentais, por palestras e cursos online oferecidos por docentes, treinamento de docentes nas plataformas G-Suite Institucional e AVA, pelos cursos de capacitação online realizados pelos TAEs, pela movimentação de processos nos setores administrativos, pela oferta de serviços online ao público discentes de graduação e pós-graduação, que incluem processos, lançamentos de graus, colação de grau, emissão de declarações e orientações acadêmicas, preenchimento de bases da UFRJ (SIGA), da CAPES e do CNPq, pelo serviço de pessoal com controle de frequência, progressões funcionais, processos administrativos, pelo serviço de controle do patrimônio e almoxarifado, pelo serviço de movimentação financeira, execução de compras e contabilidade, pelo atendimento presencial em regime de plantão, pela inspeção e cuidado predial, pela representação nos colegiados do ICB e da UFRJ, pela realização de reuniões remotas deliberativas e fóruns dentro da organização do ICB, e pela manutenção e funcionamento de serviços e pesquisas essenciais nos laboratórios, incluindo equipamentos de grande porte, salas de manutenção de animais. Em 2021 estes serviços devem ser aprimorados buscando maior interação entre setores, investimento em infraestrutura de informática e treinamento dos TAEs em ambientes virtuais.

iii) Ações a Desenvolver

No setor administrativo será necessário avançar nas ferramentas digitais e domínio do Sistema Eletrônico de Informação (SEI). Todas as tarefas dos setores de gerência, pessoal, patrimônio, compras, financeiro e almoxarifado deverão migrar para o processamento digital, evitando processos físicos. Em função da implantação do novo sistema de Unidades de Administração de Serviços Gerais – UASG, definida pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o ICB deverá criar uma coordenação de planejamento, gestão e finanças. Uma parcela do corpo técnico-

administrativo precisa de capacitação em editores de planilhas, textos e internet. O corpo docente vai aprimorar as ferramentas online e tê-las como complementares às aulas presenciais e práticas. Os chefes de laboratório devem investir em segurança de dados e promover ambientes virtuais para reuniões e seminários. Os técnicos de laboratório têm orientação da coordenação de Biossegurança do ICB, que é atualmente gerida por duas técnicas de laboratório. Esta coordenação instrui sobre as normas de biossegurança, controle de descarte de resíduos, mecanismos de proteção contra incêndio e procedimentos para mitigar a transmissão do novo coronavírus. Esta comissão precisará ter uma área para centralizar suas ações e concentrar ações técnicas de suporte dentro do ICB.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Grande parte das propostas de políticas de pessoal feitas em 2019, não puderam ser realizadas em 2020, em função do período de pandemia. Todavia, houve uma retomada de ações adaptativas a esta situação que foram relacionadas no item anterior. O ICB iniciou o processo de realização de três novos concursos para contratação de 3 professores. Neste sentido as inscrições foram abertas e um grande número (mais de 100) de candidatos inscritos foram homologados e prestarão concurso em 2021, evidenciando o interesse crescente pelo ICB.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Em 2019 um nova Diretoria assumiu com as seguintes **Metas Gerais**: INTEGRAR o Instituto valorizando todos, independentemente das suas atividades de Ensino, Pesquisa ou Extensão; Valorizar ações de INSTITUCIONALIZAÇÃO; Preparar o Instituto para os órgãos de controle com TRANSPARÊNCIA de suas atividades; Envolver as gerações mais jovens através de uma DIREÇÃO PARTICIPATIVA; Integrar o NOVO PRÉDIO com todo o ICB; Reorientar o PROJETO CIENTÍFICO do ICB para buscar recursos financeiros e agregar suas áreas de pesquisa. **Metas da Pesquisa**: Estimular projetos comuns que conectem a pesquisa básica, translacional e aplicada do ICB; Fazer um

mapeamento de todos os equipamentos multiusuários do ICB, resumindo as informações de sua localização e aplicações; Articular ações entre os Programas de Pós graduação do ICB (Reativar as Jornadas de Pós-Graduação do ICB); Participar, através da Diretoria Adjunta de Gestão, das discussões sobre localização e valorização das atividades de pesquisas dos TAEs do ICB; Realizar um novo censo de pesquisa do ICB em 2022; Discutir questões de espaço para pesquisa nas reuniões da Câmara de Pesquisa; Coordenar atividades científicas para os 50 anos de ICB (II Simpósio Institucional das Atividades de Pesquisa, Palestras Temáticas, Workshops). **Metas da Graduação:** Estabelecer um sistema unificado de esforço acadêmico; Implementar pesquisa remota anual entre os docentes sobre o ensino na graduação a fim de identificar questões a serem equacionadas e ações para a melhoria do ensino; Integrar ainda mais o curso CBMM com todo o ICB (disciplinas, laboratórios e eventos culturais); Contribuir para a parte de graduação do site do ICB; Auxiliar nas questões de espaços voltados para o ensino e suas salas multiusuários; Coordenar as atividades de ensino nos 50 anos do ICB; Representar o Instituto junto às câmaras e conselhos da UFRJ em assuntos relacionados a graduação. **Metas da Extensão:** Realizar o primeiro censo/mapa da Extensão do ICB, visando a criação de um Programa de Extensão; Implementar a Câmara de Extensão do ICB para fomentar discussão e cooperação internas; Consolidar e ampliar ainda mais a extensão do ICB, através de novas temáticas e abordagens, e da divulgação das atividades no novo site institucional; Promover a participação dos docentes, TAEs e alunos extensionistas do ICB na disciplina “Introdução à extensão na UFRJ”, recém-criada para o Curso CBMM; Coordenar as atividades de Extensão para os 50 anos do ICB; Auxiliar nas questões relativas aos espaços físicos para Extensão; Participar das deliberações nos Conselhos de Extensão do CCS e PR5. **Metas de gestão :** Expandir o sistema de TI/dados do prédio novo para todo o ICB; Alinhar as demandas do Instituto as expectativas profissionais dos servidores TAEs e propor a criação de áreas multiusuários; Trabalhar em conjunto com a coordenação de biossegurança para garantir medidas de segurança do trabalho dentro do ICB; Criar o novo site institucional do ICB; Orientar o investimento dos recursos do orçamento participativo em serviços e manutenções.

ii) Análise das Informações

Apesar do distanciamento social, o ICB se mostra mais integrado. São frequentes as reuniões de coordenações e câmaras. As congregações remotas têm uma média de público de mais de 60 participantes, quando nas presenciais esse número era inferior a 30. As decisões são alcançadas após discussões profícuas. O Diretor tem exibido suas decisões e sempre que possível, e de forma antecipada, expõe e recebe contribuições individuais, da diretoria adjunta, coordenações e da congregação. O ICB lançou um site temporário durante a pandemia (www.icbnapandemia.com.br) e contratou uma empresa para desenvolver um novo portal. Além disso, o ICB tem suas atividades divulgadas no Facebook e Instagram com mais de 1000 seguidores. Diversas atividades foram organizadas e realizadas para celebrar os 50 anos do ICB, inclusive um Simpósio remoto de Pesquisa. Os servidores técnicos-administrativos e docentes têm sido valorizados e suas atividades têm mantido o ICB ativo. As atividades de Extensão foram mapeadas e regularizadas junto à PR5 e têm sido oferecidas aos alunos de graduação. Seminários, Workshops e um Fórum de discussão sobre o PLE foram organizados de forma remota por Docentes do ICB com ampla participação, incluindo pesquisadores internacionais. Os recursos do orçamento participativo do ICB têm sido usados para melhoria das condições prediais e aquisição de EPIs e materiais de higienização. Em 2020, finalizamos a nova subestação de energia além de reformas e manutenções do novo prédio do ICB, para ocupação em 2021.

iii) Ações a Desenvolver

No próximo ano pretendemos: Inaugurar o novo prédio de pesquisa do ICB com 9 novos laboratórios, área administrativa, 20 salas de experimentação animal, 2 biotérios, 6 salas multiusuários; lançar o novo portal do ICB com maior interatividade e interface gráfica; reformar a secretaria de ensino e os halls das áreas físicas do ICB; Discutir e elaborar em conjunto com pesquisadores do ICB um novo projeto científico para buscar recursos a serem investidos em infraestrutura para o ensino e pesquisa; Estimular a capacitação de servidores técnicos-

administrativos vinculados à Graduação; O Novo Regimento do ICB já completou 13 anos. Ao longo deste tempo a Unidade se transformou, de forma que atualmente seria bastante positivo uma revisão para pequenos ajustes que melhorarão o funcionamento do ICB.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De 2018 para 2019 as principais preocupações de gestão no ICB se concentraram em: 1) Submeter o pedido de vagas docentes à COTAV e priorizar os setores onde estas vagas foram alocadas; 2) recompor os setores administrativos, realocando funções de TAEs e solicitando à PR4 novos integrantes para o corpo técnico; 3) Instituir um planejamento de compras e execução financeira baseado na necessidade do coletivo, evitando o individualismo e atendimento de balcão; 4) priorizar a revisão do sistema de quadros elétricos para evitar acidentes e incêndios; 5) Executar um projeto de rede que permitisse melhor qualidade do sinal de internet nas diversas áreas do ICB; 6) Ativar as câmaras de pesquisa e de graduação para facilitar as discussões que norteariam deliberações na congregação; 7) Revisar a estrutura organizacional da coordenação e secretaria do curso de Ciências Biológicas - Modalidade Médica, visando otimizar o atendimento às demandas intrínsecas do curso e do CEG/PR1 e MEC; 8) Iniciar a implementação da reforma curricular para contemplar os 10% de extensão na carga total de cada ênfase do curso; Adequar a carga das 3 ênfases para que todas tenham mesmo número final de horas; 9) Planejar a redistribuição de espaços de pesquisa nas áreas a serem desocupadas quando ocorrer a mudança para o novo prédio; e 10) Organizar e executar as atividades de celebração do 50 anos do ICB com atividades no Ensino, na Pesquisa e Extensão. Todas estas ações de gestão da diretoria do ICB foram executadas com sucesso.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O ICB tem um sistema de captação de recursos financeiros oriundo de múltiplas fontes, o que de certa forma permite uma aplicação descentralizada. As fontes de recursos cujo aporte exige

anuência da Direção do ICB são: orçamento participativo, oriundo dos recursos do MEC previstos na LOA; os recursos PROAP para dois programas de pós-graduação, conceito 5 na CAPES; recursos de projetos de agência de fomento à pesquisa e contratos de parceria público-privado. O orçamento participativo do ICB é oriundo da repartição de todo orçamento da UFRJ e considera o tamanho da unidade, bem como sua capacidade de integralizar a execução orçamentária no ano anterior. Nos últimos 5 anos o orçamento participativo do ICB diminuiu, embora tenha aumentado em 2020, ficando na ordem de 400 mil reais. Estes recursos são divididos nas rubricas de material de consumo (maior parte) serviços de terceiros pessoa jurídica e material permanente. Atualmente a diretoria tem buscado um planejamento prévio a disponibilização do recurso, em março/abril e execução até setembro/outubro. Estes recursos são utilizados para aquisição de materiais de consumo que atendem as secretarias de ensino, administração e áreas comuns, bem como insumos e reagentes de uso comum para laboratórios e unidades multiusuários. Adquirimos computadores, impressoras e outros equipamentos de informática, em baixa quantidade pois a rubrica de bens de capital é menor que 10 mil reais. Contratamos serviços que favorecem o coletivo como, contratos de manutenção de ar condicionados, reformas e reparos pontuais, recarga de extintores, manutenção de equipamentos de microscopia, do laboratório prático de Anatomia e do LIG. Os recursos PROAP são executados pelas coordenações dos cursos de Pós-graduação e atendam às necessidades específicas dos programas (passagens, diárias, cópias, manutenção de equipamentos, etc.). A direção do ICB tem dado suporte do seu setor de compras e financeiro na execução destes recursos. Em 2020 o ICB foi coparticipante de dois convênios entre a UFRJ, representada por dois docentes do ICB e as empresas farmacêuticas Eurofarma e Cristalia. O aporte de recursos é da ordem de 4 milhões, dos quais 1/3 deve ser gerido e aplicado pelo ICB. O plano de aplicação ainda não foi elaborado, mas deverá ser utilizado para adquirir equipamentos do ICB, realizar reformas no espaço físico e na adequação das instalações; e realizar manutenções preventivas e corretivas em equipamentos. Este plano terá impacto na melhoria do ensino e nas condições para estudantes, nos laboratórios multiusuários e nos projetos de extensão. Os pesquisadores do ICB recebem recursos de agências de fomento para desenvolver projetos individuais e em rede. Estas fontes são a principal

mola propulsora do crescimento da pesquisa e melhoria de infraestrutura e condições de trabalho nos laboratórios do ICB. O ICB tem um curso de Pós graduação conceito 7 CAPES que obtém recurso PROEX, aplicado na melhoria dos laboratórios de docentes afiliados, insumos que garantem a qualidade da formação discente.

ii) Análise das Informações

Em 2020 utilizamos o orçamento participativo do ICB para: Adquirir EPIs e materiais de higienização, produtos de expediente da administração e das secretarias de ensino de graduação e pós-graduação, reforma dos computadores da secretaria de ensino e do LIG, aquisição de materiais de TI e assinatura de software, contratação de serviços de manutenção de ar condicionados; recarga anual de extintores, serviços de desenvolvimento do novo site do ICB, ampliação e reforma da secretaria de graduação; reforma das entradas dos blocos onde se localiza a maioria dos laboratórios de pesquisa do ICB, e reformas de adaptações para garantir a ocupação do novo prédio do ICB. Um grande desafio ocorreu em junho/2020, com o lançamento da Portaria nº 13.623 de 10 de dezembro de 2019, em consonância com a Resolução nº 02/2020 - CSCE/UFRJ, que levou ao redimensionamento das Unidades Administrativas de Serviços Gerais (UASG) da UFRJ, de forma que o ICB passou a executar seu orçamento em uma UASG com mais outras 4 unidades. O aprendizado dos servidores sobre os novos trâmites burocráticos, em sistema de teletrabalho em plena pandemia e as dificuldades das empresas fornecedores ocasionaram muitos atrasos e falhas na execução do orçamento. Além disso, foi notável a queda na abertura de editais de auxílios à pesquisa oferecidos pelas agências de fomento. Entretanto, 2 jovens professoras receberam recursos oriundos de emendas parlamentares para montagem de laboratórios. Estes recursos serão aplicados e geridos pela Fundação Coppetec.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2021 o Centro de Ciências da Saúde terá apenas duas UASG. De forma que todas as unidades executarão seus orçamentos participativos na dependência da coordenação entre os vários setores de compras e financeiro. Além disso, os setores de patrimônio e almoxarifado precisarão ser integrados. Será fundamental criar um setor especializado em pregões eletrônicos, um setor de compras que possa integralizar as contratações comuns às várias unidades e um setor financeiro ágil e com plena disponibilidade do ordenador de despesas, que é quem aprova os empenhos e executa os pagamentos. Será necessário ainda, estabelecer uma comissão interna para discutir a aplicação dos recursos oriundos de convênios e outras fontes olhando para o coletivo e buscando equipar e melhorar as condições de trabalho no ICB.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Na unidade acadêmica ICB, todo planejamento para a aplicação do orçamento participativo foi executado com êxito. Os materiais, insumos e serviços permitiram o bom funcionamento da unidade. Destaca-se a aplicação dos recursos do orçamento participativo na melhoria do sistema de rede. Para tal execução, a Pró reitoria de planejamento e Finanças fez uma descentralização extra de 30 mil reais que permitiu ampliar a capacidade de rede WiFi em todas as áreas comuns do ICB.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O ICB tem uma área aproximada de 5000 m², parte localizada no prédio antigo do CCS nos blocos F0, F1 e F2, salas e laboratórios no bloco B1, laboratório de pesquisa no bloco J1, duas salas no bloco E1, administração, LIG e gabinete do Diretor no bloco K2, um biotério num contêiner em frente o bloco K1 e outro localizado no interbloco F/G. Esta distribuição tem sido limitante às interações interinstitucionais, o que prejudica o crescimento dentro da Unidade. Da parte antiga do ICB, cerca

de 2000 m², compreende a secretaria de ensino de graduação e pós-graduação, gabinete e setores administrativos, 4 unidades multiusuárias, 4 auditórios, 7 banheiros, sendo um adaptado para cadeirantes, 32 laboratórios de pesquisa, 2 laboratórios localizados fora da sede, 1 LIG, 2 salas de aula e 1 área de convivência para o corpo social e o público externo. O novo prédio do ICB teve sua construção iniciada em 2012 com recursos da FINEP, e continuou nos anos subsequentes com contrapartida financeira da UFRJ, acrescida de recursos adicionais provenientes de emendas parlamentares. Desde o início, os recursos e a execução da obra foram administrados com grande proficiência pela Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB). O novo prédio de pesquisa do ICB deverá ter seu primeiro terço de ocupação logo no início de 2021. Serão instalados neste primeiro terço, com área equivalente a 3000m² em três pavimentos, 9 laboratórios de pesquisa (com áreas variando entre 50m², 100m² e 150m²), 6 laboratórios multiusuários com equipamentos compartilhados, toda a área administrativa do ICB, incluindo setor de compras, financeiro, patrimônio e almoxarifado e gerência administrativa. Além disso, dois andares abrigarão 10 pequenos laboratórios de experimentação animal e dois biotérios de roedores. O prédio é moderno e tem excelente acessibilidade. A área finalizada tem rampas de acesso e corredores com marcadores de para portadores de necessidades especiais. Os impactos da ocupação do prédio são incomensuráveis. Neste prédio serão desenvolvidas pesquisas na área de Neurociência Básico-clínica, estudo de malformações do sistema nervoso, biologia de tumores, teste de novos fármacos e estudo de patologias do sistema respiratório e imunológico. Desta forma serão abertas oportunidades para docentes e discentes e melhor condição de trabalho para TAEs.

ii) Análise das Informações

Embora a pandemia tenha reduzido o ritmo de ações de infraestrutura, executamos avanços tanto na parte antiga do ICB, quanto no prédio novo. Com a ligação da nova subestação do CCS, energizamos a subestação do novo prédio, o que permitiu o comissionamento do gerador e a energização da área construída do no prédio do ICB. Em função do desgaste e falta de manutenção

trocamos a calha do telhado do prédio novo. Iniciamos reformas no prédio que permitirão a ocupação no primeiro trimestre de 2021. O maior desafio em 2021 será promover uma distribuição de espaço nas áreas que serão deixadas pelos professores que vão para o novo prédio. Teremos que redistribuir cerca de 500 metros quadrados de laboratórios e faremos a mudança de algumas salas multiusuárias para o novo prédio como a unidade de microscopia confocal. Em função da mudança da administração para o prédio novo faremos uma reforma para modernizar e ampliar a secretaria de graduação. Mantendo-a no bloco k, onde se localizam muitas outras secretarias de graduação de cursos do CCS.

iii) Ações a Desenvolver

- Ocupação dos 9 laboratórios do prédio novo;
- Instalação de 6 áreas multiusuárias;
- Estabelecimento dos biotérios e instalação das áreas de experimentação animal;
- Mudança dos setores administrativos para o prédio novo;
- Alocação de espaços para novos laboratórios em áreas deixadas por docentes que mudaram para o prédio novo;
- Reforma e ampliação da secretaria de graduação do ICB;
- Reforma das entradas do bloco F e J, com controle de acesso biométrico.
- Busca por recursos para finalização das áreas não construídas do prédio novo;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reformamos o sistema de rede cabeada e *Wi-fi*, estabelecendo um novo projeto que permitiu acesso *Wi-fi* nos corredores dos blocos F e J e em todas as áreas e nas secretarias e laboratórios multiusuários. Isso foi possível porque aproveitamos a nova rede do prédio novo trazendo a fibra

óptica até as áreas do prédio antigo, concentrando o TCB no bloco F. Revisamos os quadros elétricos dos blocos F e J, com objetivo de prevenir riscos de incêndio. Contratamos empresa especializada em recarga e fornecimento de extintores para proteger todas as áreas do ICB e do prédio novo contra focos de incêndio.

INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX-IDT

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Instituto de Doenças do Tórax foi totalmente integrado à assistência no âmbito do HUCFF e apoiou as medidas de combate e mitigação aos efeitos do COVID-19 por meio dos Serviço de Métodos Especiais do IDT, Laboratório de Micobacteriologia/IDT e atuação em enfermaria COVID e Não COVID.

De forma inovadora, no âmbito assistencial, foi criado o ambulatório para atendimento pós-covid. Três docentes do Instituto estão contribuindo em projetos relacionados ao combate do COVID-19. O laboratório de Micobacteriologia atuou em apoio ao CCS no diagnóstico de infecções Não COVID e COVID.

O setor de Telemedicina do IDT elaborou cursos à distância na sobre prevenção e controle da infecção.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Doenças do Tórax (IDT) é um instituto especializado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cujo plano estratégico baseia-se na visão institucional de ser referência no estado do Rio de Janeiro nas áreas de assistência, ensino, pesquisa e extensão em Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica na busca contínua da qualidade e da inovação.

A missão institucional é a geração do saber na área da Pneumologia e a formação profissional para

a melhoria da saúde da população e o contínuo aperfeiçoamento dos sistemas de saúde e de educação em saúde.

O IDT/UFRJ desde sua inauguração, em outubro de 1957, integra a estrutura da Universidade Federal do Rio de Janeiro como um Instituto de referência no diagnóstico e tratamento das doenças pulmonares, e também promove atividades de pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica.

Hoje, o IDT/UFRJ atua em parceria com o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ), e integra uma área de aproximadamente 2.616,56m² do hospital para a prestação de seus serviços. Nesta área, estão instalados os setores administrativos, enfermarias, ambulatórios, laboratórios, setor de métodos especiais, pesquisa e biblioteca, além de ocupar uma área extra, de 971 m², anexa ao HUCFF, onde se localiza o ambulatório de tuberculose, única sede de propriedade do IDT.

O IDT/UFRJ encontra-se vinculado a Faculdade de Medicina da UFRJ onde atua, exercendo a sua especialidade nos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão e no que diz respeito à Assistência Médica encontra-se vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), através da Rede SUS e atende, preferencialmente, os usuários residentes na cidade do Rio de Janeiro, bem como os de outros municípios e até de outros estados desde que a ele sejam referenciados.

ii) Análise das Informações

O ano de 2020 foi atípico, exigindo esforços para manutenção das atividades presenciais e adaptação para realização de atividades remotas. Para o próximo ano os desafios a serem enfrentados correspondem à ampliar o corpo social atuante no IDT de forma a permitir a manutenção do número de leitos, manutenção das atividades de ensino, manutenção das ofertas de atendimentos ambulatoriais, de serviços de métodos especiais, serviços laboratoriais e manutenção das atividades administrativas relacionadas ao pleno exercício da instituição na assistência, ensino, pesquisa e assistência.

iii) Ações a Desenvolver

- Reforma da área para internação,
- Ampliação do corpo social em atividade no IDT,

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Neste ano de 2020, a pandemia exigiu uma reordenação de prioridades quanto às ações propostas no ano anterior com vistas à manutenção dos atendimentos assistenciais, avanço das atividades de pesquisa e adaptação das atividades acadêmicas e extensionistas.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IDT/UFRJ é um Instituto especializado que presta atendimento na área de Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica. Além disso, atua na formação de novos médicos, isto é, alunos de graduação, residentes, pós-graduandos e também nas áreas de pesquisa e extensão. As práticas administrativas da instituição visam fornecer os meios necessários, como infraestrutura de equipamentos, insumos, materiais de apoio e, de forma limitada, melhorar a infraestrutura dos ambientes norteadas pela visão institucional de ser referência no estado do Rio de Janeiro nas áreas de assistência, ensino, pesquisa e extensão em Pneumologia, Tisiologia e Cirurgia Torácica na busca contínua da qualidade e da inovação.

O maior ativo da Instituição é o seu corpo funcional altamente qualificado. Condições para ser um pólo de expansão nas áreas, clínicas, cirúrgicas e de diagnóstico, atuando em toda a cadeia de produção de conhecimento e de ensino.

Esperamos que nossos alunos, em todas as esferas, se qualifiquem e entendam a dimensão do impacto social da Tuberculose em nosso país, principalmente para a população mais carente.

ii) Análise das Informações

O IDT é totalmente dependente da estrutura predial e demais condições de funcionamento oferecidas pelo HUCFF e sofre as mesmas fragilidades e vulnerabilidades a que o Hospital está submetido, com reflexos inequívocos sobre o seu desempenho, especialmente nas atividades assistenciais, clínicas e cirúrgicas.

Outro fator limitante é a contínua diminuição do corpo técnico administrativo em decorrência de aposentadorias e vacâncias, o que tem gerado desafios na assistência e na área administrativa da Unidade.

Nos últimos três anos, o IDT vem investindo em reequipar o Serviço de Fisiopatologia Pulmonar e o Serviço de Broncoscopia, o que vem ampliando o suporte assistencial, acadêmico e fornecendo subsídios para realização de trabalhos científicos e teses.

O Laboratório de Micobacteriologia incorporou em sua rotina de testes moleculares para o diagnóstico rápido da tuberculose e atua apoiando aos programas estaduais e municipais de controle de tuberculose no âmbito do Rio de Janeiro.

iii) Ações a Desenvolver

Reposição do quadro funcional e virtude das aposentadorias e melhorias estruturais e operacionais em conjunto com o HUCFF/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações emergenciais de combate à COVID demandaram ajustes nas ações propostas e atualização processos no decorrer de 2020, não sendo possível manter as propostas de ações inicialmente previstas.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Por meio da assistência ao usuário do Sistema Único de Saúde, capacitação de profissionais da área da saúde e de atividades de extensão, contribuimos para a formação de profissionais atuando de forma integrada na promoção de saúde da população.

ii) Análise das Informações

A manutenção de todos os atendimentos assistenciais oferecidos pelo Instituto ao usuário do Sistema Único de Saúde em um momento de maior comoção e necessidade de forma segura aos profissionais do Instituto e a manutenção das atividades do Programa de Iniciação Científica são consideradas uma conquista neste ano de pandemia de Covid-19.

iii) Ações a Desenvolver

Aplicar as orientações de medidas de biossegurança visando a segurança dos profissionais e dos usuários da Instituição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Neste ano de 2020, a pandemia exigiu uma reordenação de prioridades quanto às ações propostas no ano anterior com vistas à manutenção dos atendimentos assistenciais, avanço das atividades de pesquisa e adaptação das atividades acadêmicas e extensionistas.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO -

i) Relatório da UNIDADE

O IDT tem longa tradição de participação no ensino da Faculdade de Medicina da UFRJ, constituindo importante cenário prático para atividades didáticas regulares e treinamento em serviço do curso médico. De modo particular, destaca-se sua participação no PCI Medicina Interna II [Código: FMW362], Curso de Graduação em Medicina. O IDT é responsável pelo Módulo de Pneumologia e

Tisiologia. Trata-se de atividade didática sistemática e regular presente em todos os períodos letivos. Nessa categoria, em 2019, 205 alunos foram atendidos (respectivamente 93 e 112 no primeiro e no segundo semestres). Cabe ao IDT o planejamento, a elaboração, a execução e a avaliação do módulo de Pneumologia e Tisiologia. As atividades didáticas distribuem-se em aulas teóricas, simulação de casos clínicos, sessões clínicas e clínico-patológicas, tutoria em Medicina Interna / Pneumologia. Habitualmente o módulo didático tem duração de 6 a 8 semanas em cada semestre.

O Instituto participa do Curso de Graduação em Medicina também ministrando aulas e treinamento em serviço em suas Enfermarias e Ambulatórios para alunos inscritos no quinto e sexto períodos da Faculdade de Medicina. Em 2019, cento e vinte (130) alunos foram atendidos (65 no primeiro semestre e 65 no segundo semestre). Em meados de março 2020, após início das atividades do ensino de graduação e residência médica em fevereiro e janeiro, respectivamente, fomos surpreendidos pela pandemia de covid-19 e após recomendações das autoridades sanitárias e da declaração do estado de calamidade pública as atividades presenciais dos estudantes da graduação foram interrompidas. Entretanto, posteriormente com o estabelecimento do Período Letivo Especial 2020.01 (PLE 2020.01) e implementação das necessárias adaptações operacionais as atividades de ensino da graduação foram retomadas na modalidade “atividade remota” exceto para o internato que continuou com atividades presenciais, incluindo participação na assistência aos pacientes hospitalizados em razão da pandemia. No momento as atividades seguem conforme calendário aprovado pela direção da FM UFRJ.

Conforme já precedentemente mencionado, cabe ressaltar que no contexto do Curso de Graduação em Medicina, o Instituto oferece formação (atividades didáticas e treinamento em serviço) aos alunos do Internato que optam por atuarem nas enfermarias e ambulatórios da especialidade (Doenças Torácicas).

Docentes vinculados ao IDT participam ainda do Programa e Disciplinas de Iniciação Científica e, notadamente, além da Disciplina Medicina Interna II também da Disciplina Medicina Interna I (Cursos de Propedêutica e de Semiologia) oferecidos respectivamente aos estudantes inscritos quarto e quinto períodos. Estudantes do sétimo período também são atendidos por docentes e especialistas nos Ambulatórios do IDT. O restante das atividades da Graduação se dá no âmbito da Faculdade de Medicina e de outras unidades hospitalares da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços verificados nos últimos anos, o aumento do número de alunos atendidos semestralmente no Módulo de Pneumologia e Tisiologia deve ser lembrado. Entretanto, no Setor de Ensino, nos ressentimos de dificuldades quotidianas como salas de aula e respectivo mobiliário em mau estado de conservação, além de ventilação, climatização, iluminação e elementos de apoio didático – sobretudo mídia e hardware – inadequados. Bebedouros, banheiros apresentam operação deficitária. A abertura das salas de aula e guarda do material de apoio também tem apresentado problemas. Um aspecto positivo certamente seria a contratação de novos docentes e médicos, uma vez que o quadro de docentes permanentes do IDT sofreu significativa redução nos últimos. Quanto às aulas práticas, seminários e treinamento em serviço nos Postos de Internação e Enfermarias, inúmeras limitações prediais e estruturais (instalações hidráulica, elétrica, de gases medicinais e fontes de pressão negativa), resultam em redução do número de leitos e importante limitação do cenário de ensino prático, essencial para formação médica.

Outro ponto positivo tem sido o crescimento do número de alunos de Iniciação Científica orientados por docentes do IDT e o resultante favorecimento da adesão futura dos estudantes à Pneumologia e Cirurgia Torácica como especialidades médicas.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações necessárias, certamente a modernização dos equipamentos didáticos-pedagógicos, como as próprias salas de aula, mobiliários, computadores, projetores, e instalação de rede de *wifi* seriam as mais urgentes. Reformas e ampliação da capacidade acolhimento das Enfermarias e Serviço de Métodos Diagnósticos Especiais do IDT são essenciais para a expansão e intensificação das ações de ensino, formação e treinamento nos cenários de aprendizado prático do IDT. A grade curricular e as escalas de treinamento em serviço dos Programas de Residência Médica do IDT (Pneumologia-Tisiologia, Endoscopia Respiratória e Cirurgia Torácica) estão sendo revistas em conformidade com novas diretrizes curriculares. O aprendizado *sur le champ* de metodologias e técnicas próprias das atividades ligadas ao ensino remoto, certamente foi, está sendo e será um legado consolidado durante a implementação do PLE 2020.01 em razão da pandemia covid-19.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Algumas das ações propostas no Relatório 2020/2019 (em anexo) foram implementadas, entretanto, outras ações não foram levadas a efeito seja em razão de limitações orçamentárias seja em decorrência do estado de calamidade decretado em consequência da pandemia de covid-19.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa do Instituto de Doenças do Tórax se concentram em grande parte ligadas ao Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica, da Faculdade de Medicina da UFRJ, onde seis professores participam ativamente. Outras atividades de pesquisa clínica estão ligadas à contratos com a indústria farmacêutica e são desempenhadas na Unidade de Pesquisa Clínica em Asma e DPOC e na Unidade de Pesquisa Clínica em Tuberculose.

Em 2017, foi colocado em pleno funcionamento o Laboratório de Micobactérias, no CEPEDIP. Há uma importante interseção também com centros de pesquisa e laboratórios ligados a outras

unidades acadêmicas, como o Centro de Pesquisa em Tuberculose, ligado à Faculdade de Medicina, e o Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa, ligado ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. O IDT desenvolve projetos de pesquisa clínica em áreas como o Serviço de Endoscopia Respiratória, o Laboratório de Fisiopatologia Pulmonar, o Laboratório de Micobactérias e o Ambulatório de Tisiologia Newton Bethlem.

Os pesquisadores do IDT desenvolvem seus projetos de pesquisa nos seguintes Laboratórios:

1. Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa do HUCFF/UFRJ.
2. Laboratório de Micobactérias, com duas sedes, CEPEDIP/Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/UFRJ, no quarto andar, e IDT, no sexto andar.
3. Centro de Pesquisa em Doenças Infecciosas e Parasitárias, CEPEDIP/HUCFF.
4. Programa Acadêmico de Tuberculose, FM, IDT e HUCFF/UFRJ.
5. Unidade de Pesquisa Clínica em Tuberculose, IDT/UFRJ.
6. Unidade de Pesquisa Clínica do HUCFF/UFRJ.
7. Unidade de Asma de Difícil Controle do IDT/UFRJ.
8. Laboratório de Micobacteriologia Molecular, HUCFF/UFRJ.

Como referência em Tisiologia no Rio de Janeiro, onde a prevalência de Tuberculose é uma das mais altas do país. Pesquisas e projetos de pesquisa ajudam na elaboração de práticas no diagnóstico e tratamentos, em colaboração com Institutos internacionais, como o NIH, assim como fomentar a participação de médicos, médicos residentes e professores na produção científica, com produção publicada em revistas de relevância internacional. O fomento ocorre através de financiamento do CNq / FAPERJ. Há colaboração do Instituto com a Faculdade de Medicina e o Laboratório Multidisciplinar de Pesquisa, ligado ao HUCFF.

No contexto da COVID 19, novos projetos de pesquisas foram iniciados com apoio da OMS, com parceria com a FIOCRUZ, e com financiamento do MCTI.

ii) Análise das Informações

Em 2020, houve um aumento no número de pesquisas nas quais o Instituto de Doenças do Tórax participou.

iii) Ações a Desenvolver

Estabelecer novas parcerias e redes de pesquisa que deem sustentabilidade aos projetos em curso e os novos a serem desenvolvidos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Novas parcerias foram estabelecidas com financiamento de novos projetos com foco na COVID 19.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento de ações de Extensão Universitária do Instituto de Doenças do Tórax, no primeiro trimestre de 2020, foi realizado em articulação da Coordenação de Extensão com a Diretoria Executiva, Diretoria de Administração, Equipe de Enfermagem e Núcleo de Telemedicina, no entanto, por tratarem-se de atividades com perspectiva de participação presencial, foram suspensas/interrompidas por conta da Pandemia de Covid-19 e a consequente priorização do trabalho na área da Saúde para o atendimento das demandas direta ou indiretamente relacionadas aos seus desdobramentos. As atividades realizadas a distância foram mantidas e acrescidas, sendo realizadas duas edições (3ª e 4ª) do Curso de Extensão “Introdução a Bioética” e a 6ª edição do Curso de Extensão “Atualização no tratamento e prevenção de Tabagismo”, ambos desenvolvidos pelo Núcleo de Telemedicina do IDT na modalidade de ensino a distância (EAD), garantindo a continuidade de oferta de formação para profissionais e estudantes da área da saúde e afins de todas as regiões do Brasil, atendendo a um público estimado em cento e cinquenta participantes. O IDT, através da Coordenação de Extensão, também colaborou com a realização do “Festival do Conhecimento: Universidade Viva”, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão (PR5), evento que

reuniu todas as unidades e segmentos da UFRJ em torno da Extensão Universitária, assim como manteve a parceria com a Coordenação de Extensão do Centro de Ciências da Saúde (CCS) para o planejamento e gestão da Extensão Universitária na UFRJ.

ii) Análise das Informações

O IDT vem se reorganizando para possibilitar o avanço e consolidação da oferta de atividades de extensão, particularmente as de formação profissional, articulando Ensino, Pesquisa e Extensão, adaptando-se às requisições do seu público e às restrições impostas pelo contexto sanitário, a fim de garantir o alcance e interação com diferentes segmentos profissionais e da população, de acordo com as possibilidades e disponibilidade de seu corpo social. Para 2021 o desafio é identificar potenciais atividades a partir do novo contexto de saúde em que possamos colaborar com a consolidação da formação com base em informações cientificamente comprovadas em diálogo com o nosso público interno e externo.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2021 pretendemos identificar as ações em potencial para ampliação do contato/articulação com o público externo considerando, as restrições sanitárias e a impossibilidade das atividades presenciais no formato tradicional, o que requer a) levantamento, mapeamento e sistematização das atividades suspensas e/ou interrompidas que possam ser retomadas e articuladas através de atividades de extensão em formatos alternativos e, a partir desse processo, b) elaborar projeto(s) para a realização de atividades de articulação com o público externo de acordo com a identificação das necessidades e das possibilidades de atendimento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades propostas e registradas em 2019 e 2020 foram realizadas e/ou estão em andamento em 2020, dado a retomada do fluxo contínuo para o registro de ações de Extensão Universitária.

Não foram registradas e realizadas as novas ações presenciais, previstas em planejamento, por conta da pandemia de Covid-19.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu* -

i) Relatório da UNIDADE

Quanto a Pós-Graduação *stricto sensu*, em 2020, registramos 36 estudantes sob orientação de docentes/ pesquisadores vinculados ao IDT-UFRJ e regularmente inscritos nos Cursos de Doutorado (18 estudantes) e Mestrado (18 estudantes) do Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica - Setor Pneumologia & Tisiologia. Cinco estudantes concluíram em 2020 seus cursos na Pós-Graduação *stricto sensu* sob orientação de docentes vinculados ao IDT. Cabe ressaltar que o Programa de Pós-Graduação em Clínica Médica tem sido avaliado com conceito máximo (7) nos últimos anos.

Outras atividades da Pós-Graduação se dão no âmbito da Faculdade de Medicina.

ii) Análise das Informações

Aprimorar as práticas exercidas no âmbito da gestão com treinamento e capacitação dos envolvidos.

iii) Ações a Desenvolver

Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Diante da pandemia de COVID-19, algumas propostas do ano anterior precisaram ser reformuladas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Quanto à Pós-Graduação *lato sensu*, deve ser lembrada a tradição e excelência do IDT na formação de especialistas em Pneumologia-Tisiologia, na Cirurgia Torácica e em suas respectivas subáreas.

O Instituto é credenciado pelo Conselho Nacional de Residência Médica, CNRM para o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* “Residência Médica em Pneumologia” e curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* “Residência Médica em Cirurgia Torácica”. Cabe ressaltar que o IDT é igualmente credenciado para oferecer Residência Médica específica (R3) em Endoscopia Respiratória. O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* “Residência Médica em Pneumologia” atendeu 7 residentes em 2020, sendo 3 R1 e 3 R2. O curso de Pós-Graduação “*Lato Sensu* Residência Médica em Cirurgia Torácica” atendeu 1 R2, no mesmo período. A “Residência Médica em Pneumologia - R3 em Endoscopia Respiratória” não registrou inscrições em 2020.

ii) Análise das Informações

Aprimorar as práticas exercidas no âmbito da gestão com treinamento e capacitação dos envolvidos.

iii) Ações a Desenvolver

Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Diante da pandemia de COVID-19, algumas propostas do ano anterior precisaram ser reformuladas.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Carta de Serviços ao Usuário é disponibilizada ao público em geral através do endereço eletrônico da UFRJ e endereço eletrônico do IDT. É também oferecido um canal de elogios / reclamações /

sugestões por meio de preenchimento voluntário de pesquisa de satisfação. O site IDT é o meio de comunicação formal externo e interno sobre a estrutura administrativa do IDT, informações sobre cursos e editais de concurso de residência. Os residentes, através de um formulário preenchido ao final do curso avaliam a programação didática, participação de professores convidados, avaliam a abordagem dos temas do curso.

ii) Análise das Informações

A homepage do instituto tem se sido utilizada como um canal de divulgação de informações relevantes ao público em geral.

Como desafio, destaca-se o preenchimento da ficha de satisfação pelo cliente. Vemos como empecilho, a falta de autonomia para resolução de problemas ligados a infra estrutura, acesso (físico), disponibilidade de banheiros e bebedouros, quesitos com maior nível de queixas por parte dos usuários. A questão predial é grave, pois o projeto data da década de 1940.

iii) Ações a Desenvolver

Otimizar processos com a participação dos técnicos administrativos e docentes.

Desenvolver nosso site, com melhorias gráficas e de design.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A celeridade na divulgação de protocolos de prevenção e enfrentamento do COVID-19, na divulgação de cursos e concursos por meio do website do Instituto.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A política de atendimento aos discentes ocorre no âmbito da Faculdade de Medicina/UFRJ.

ii) Análise das Informações

A política de atendimento aos discentes ocorre no âmbito da Faculdade de Medicina/UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

A política de atendimento aos discentes ocorre no âmbito da Faculdade de Medicina/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A política de atendimento aos discentes ocorre no âmbito da Faculdade de Medicina/UFRJ.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5 -

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Doenças do Tórax (IDT) tem, na composição de seu quadro de pessoal, 134 (cento e trinta e quatro) servidores, sendo 133 (cento e trinta e três) Técnicos Administrativos e 01 (um) Docente do Magistério Superior (com Pós Doutorado) e os Técnicos Administrativos, assim distribuídos na carreira: Classe “E”: Assistente Social – 4; Biomédico – 01; Enfermeiro – 19; Farmacêutico – 1; Farmacêutico Bioquímico – 1; Médico – 25; Classe “D”: Assistente em Administração – 9; Técnico em Contabilidade – 1; Técnico em Enfermagem – 23; Técnico em Laboratório – 12; Técnico em Radiologia – 3; Classe “C”: Auxiliar de Enfermagem – 17; Auxiliar em Administração – 6; Encanador Bombeiro – 1; Fotógrafo – 1; Classe “B”: Atendente de Enfermagem – 2; Auxiliares de Cozinha – 2; Auxiliar de Laboratório – 2; Copeira – 1, Pedreiro – 1 e Classe “A”: Servente de Limpeza – 1 e sobre a qualificação do corpo Técnico Administrativo temos: na Classe “E”: 06 Doutorado; 19 Mestrado; 17 Especialização e 08 de Nível Superior; na Classe “D”: 02 Mestrado; 13 Especialização; 16 de Nível Superior; 15 Ensino Médio e 02 Ensino Fundamental II; na Classe “C”: 05 Especialização; 06 de Nível Superior; 11 Ensino Médio; 01 Ensino Fundamental II e 02 Ensino Fundamental I; na Classe “B”: 01 Especialização; 04 Ensino Médio; 02 Ensino Fundamental II e 01 Ensino Fundamental I e na Classe “A” 01 Ensino Fundamental II.

No início deste ano sistematizamos um conjunto de opções de cursos de alcance horizontal, com carga horária compatível às rotinas internas, mas que não foram à frente devido à realidade da pandemia provocada pela COVID19. Como consequência, passamos a oferecer o seguinte programa de caráter transversal, gratuitos, acessados virtualmente, direcionados à Administração Pública e que estão disponibilizados através da Escola Virtual de Governo: Auditoria e Controle, Dados, informação e conhecimento, Desenvolvimento, Educação e Docência, Ética e Cidadania, Gestão de Pessoas, Gestão De Políticas Públicas, Gestão Estratégica, Governança e Gestão de Riscos, Governo Digital e Transparência, Inovação, Logística e Compras Públicas, Políticas Públicas Setoriais.

Sobre as condições de trabalho, não possuímos indicadores que sirvam de referência para avaliação e que, por consequência, possam mensurar o grau de satisfação dos servidores, mas já foram identificadas manifestações sobre as condições de infraestrutura das instalações, particularmente, em áreas de uso comuns no prédio principal do HUCFF. Ainda sobre as condições de trabalho, esta Diretoria tem buscado prover os servidores de equipamentos adequados à prestação dos serviços que realizam, assim como mobiliários para o melhor estar, dentro do limites orçamentários disponíveis.

Temos a pretensão de, ainda em 2020, sistematizar proposta de contratação de serviço de manutenção preventiva e corretiva, que venha atender aos equipamentos instalados no Laboratório de Micobacteriologia e de manutenção predial para o Ambulatório de Tuberculose Newton Bethlem.

ii) Análise das Informações

Consideramos que a oferta de um programa de cursos, ainda que com reconhecidas limitações, foi um avanço para a cultura do Instituto.

Temos nos aproximado dos setores e dos servidores, buscando um resultado mais apurado das demandas necessárias ao funcionamento e a prestação dos serviços, que propiciou a melhoria nos processos de aquisição.

Para 2021, pretendemos retomar a proposta de oferta do programa interno de desenvolvimento, aperfeiçoamento e capacitação, nos moldes pensados no início de 2020, sem prejuízo da divulgação e disponibilização de programas externos, sejam da Pró-Reitoria de Pessoal ou advindos do Governo Federal.

Por fim, sobre as condições de trabalho, além da proposta de contratação de manutenção preventiva e corretiva, temos a intenção de reformar o Posto de Enfermagem, proposto para o 7º andar do HUCFF para ocupação dos serviços de assistência pela Divisão de Enfermagem e, ainda, as instalações ocupadas pelo IDT no 3º andar – Serviço de Métodos Especiais (SME), Núcleo de Estudos e Tratamento de Tabagismo (NETT), Diretoria Adjunta de Saúde (DAS) e Diretoria Adjunta de Administração (DAA).

A DAA ainda enfrenta limitações no espaço destinado ao funcionamento do Almoxarifado do IDT.

iii) Ações a Desenvolver

Ações objetivas 2021:

1. Programa Interno de Desenvolvimento, Aperfeiçoamento e Capacitação;
2. Reforma do Posto 7F;
3. Contratação de Serviço de Manutenção Predial Ambulatório Newton Bethlem;
4. Contratação de Serviço de Manutenção Preventiva e Corretiva Laboratório de Micobacteriologia;
5. Ações de manutenção e pequenos reparos, a partir da chegada de servidor com competência na área.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Diretoria Adjunta de Administração se fortaleceu e aprimorou seus processos de trabalho e de decisão, constituindo o espaço de reuniões de equipe, para avaliação e deliberação de forma coletiva.

O Sistema de Avaliação (AVADES) se consolida como ferramenta de avaliação e definição dos processos e planos de trabalho interno.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6 -

i) Relatório da UNIDADE

A Diretoria Adjunta de Administração, a partir da experiência de gestão horizontal, construída internamente com sua equipe, mantém interlocução permanente com os demais setores que compõem a estrutura do Instituto.

Nesse sentido, na elaboração dos processos de aquisição de materiais e equipamentos, assim como àqueles de contratação de serviços, consulta, reúne, ouve, recebe, incorpora as sugestões, as críticas, as avaliações e os resultados trazidos pelos colegas e pelas distintas áreas do IDT. Esta diretriz de trabalho se mostrou acertada e eficaz, nos processos constituídos no ano de 2020, em especial no momento mais agudo da pandemia.

ii) Análise das Informações

Aprimoramos os processos de aquisição e contratação, qualificamos os atos administrativos e os instrumentos de gestão, com o envolvimento dos servidores que estão lotados nos Serviços que compõem a DAA e instituindo a prática de reuniões periódicas com a equipe dos gestores destes Serviços. Temos como desafio, para 2021, dispor de condições de repor a força de trabalho de servidores do IDT, nos seus diferentes setores e serviços, mantendo a equipe da DAA. Pretendemos,

ainda, a recomposição dos créditos orçamentários para 2021, tendo como referência aqueles recebidos em 2019.

iii) Ações a Desenvolver

1. Interlocução permanente com a Reitoria, particularmente com a Pró-Reitoria de Pessoal, com vistas à reposição das vacâncias ocorridas ao final de 2019 e ao longo do ano de 2020;
2. Estabelecer ações junto ao Fundo Nacional de Saúde (FNS), do Ministério da Saúde, e com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), do Ministério da Educação, na perspectiva de provisão de créditos orçamentários compatíveis com as ações de assistência e de ensino realizadas pelo IDT;
3. Aprofundar e desenvolver os instrumentos de gestão participativa da DAA, internamente e com os setores do IDT.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A questão a ser destacada, já apontada em 2019, refere-se a reposição de pessoal. Em 2019, o IDT recebeu 04 (quatro) servidores por concurso e 01 (um) servidor por movimentação.

Contudo, perdemos 02 (dois) servidores por óbito, e tivemos 08 (oito) aposentadorias e ressaltamos que temos 19 (dezenove) servidores com processo de abono de permanência.

Em 2020, ocorreram 05 (cinco) aposentadorias, recebemos 01 (um) servidor por concurso e 01 (um) por movimentação, mas tivemos a saída de 02 (dois) servidores por movimentação.

Esta questão continua presente, como um dos principais desafios institucionais.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Em 2019, o IDT recebeu R\$ 4.967.157,79 (quatro milhões, novecentos e sessenta e sete mil cento e cinquenta e sete reais e setenta e nove centavos, das seguintes fontes: Orçamento Participativo – UFRJ: R\$ 21.361,00, Fundo Nacional de Saúde (FNS/REHUF): R\$ 3.562.768,57, Contratualização (FNS/TETO MAC): R\$ 39.889,00 e Ministério da Educação (EBSERH/REHUF): R\$ 1.343.139,22. Desse total, foram executados 98,9% dos créditos recebidos.

Contudo, em 2020, recebemos até a presente data, R\$ 1.085.285,49 (um milhão oitenta e cinco mil, duzentos e oitenta e cinco reais e quarenta e nove centavos) um valor bem aquém dos créditos recebidos no ano anterior. Orçamento Participativo – UFRJ: R\$ 62.791,40, Fundo Nacional de Saúde (FNS/REHUF): R\$ 1.003.589,71, Contratualização (FNS/TETO MAC): R\$ 18.904,38.

Vale registrar, que no início do período da pandemia, foram disponibilizados pela Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR3) R\$ 176.012,40 (cento e setenta e seis mil doze reais e quarenta centavos) para insumos de custeio e R\$ 880.600,00 (oitocentos e oitenta mil e seiscentos reais) para investimento/equipamentos, totalizando R\$ 1.056.612,40 em créditos extraordinários COVID19.

Apesar das limitações orçamentárias, foi possível avançar na aquisição de equipamentos, provendo os Serviços do IDT de melhores condições de trabalho de assistência à saúde.

Por fim, ressaltamos as limitações do espaço físico e das instalações, uma vez que compartilhamos áreas do HUCFF. Para o Ambulatório Newton Bethlem, imóvel próprio do IDT, foi possível adquirir

novos equipamentos de ar-condicionado e iniciar a revisão das instalações locais, com ações de manutenção e adequação, inclusive com a incorporação de exigências apontadas pelo Corpo de Bombeiros.

ii) Análise das Informações

Apesar do significativo encolhimento dos créditos orçamentários em 2020 (posição mês novembro), foi possível avançar na aquisição de novos equipamentos: e na sistematização de processos inovadores para a contratação de serviços de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos a serviço dos Laboratórios do IDT.

O desafio para 2021 aponta para a necessidade de estabelecer interlocução institucional, internamente com a Coordenação do Complexo Hospitalar e externamente com o Fundo Nacional de Saúde e com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, na perspectiva da recomposição dos créditos orçamentários. Temos no horizonte a iniciativa de reformar as instalações dos corredores 5 e 6 do 3º Andar, onde estão situados o Serviço de Métodos Especiais e a Diretoria Adjunta de Administração, ambos setores do IDT.

iii) Ações a Desenvolver

1. Reforma e adequação das instalações dos corredores 5 e 6 do 3º Andar, onde estão situados o Serviço de Métodos Especiais e a Diretoria Adjunta de Administração;
2. Aquisição de novos equipamentos e infraestrutura para atender as novas instalações;
3. Manter a política institucional de prover condições de trabalho compatíveis com as atividades de assistência e de ensino realizadas pelo pessoal do IDT.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Algumas das ações propostas no Relatório 2020/2019 foram implementadas, entretanto, outras ações, por razão de limitações orçamentárias em decorrência da priorização das ações de enfrentamento do estado de calamidade decretado em consequência da pandemia de covid-19 aguardam oportunidade.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IDT possui características peculiares, pelo fato de ocupar boa parte de sua estrutura física nas instalações prediais do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). Esta situação limita o alcance das ações de recuperação das instalações, uma vez que as iniciativas nesse campo estão condicionadas a política mais geral de manutenção, definida pela Direção do HUCFF.

Contudo, em 2020, apesar das limitações orçamentárias, buscamos avançar na sistematização de processos de contratação de serviços, para a manutenção preventiva e corretiva dos aparelhos e equipamentos que servem os Laboratórios do Instituto. E, também, foi possível licitar o projeto para a reforma das instalações do Posto de Enfermagem, localizado no 7º andar, ala F, com vistas à futura ocupação de nossa equipe de assistência.

A Biblioteca do IDT ocupa instalação compartilhada com a do HUCFF.

A Administração do IDT busca atender, a cada exercício e de acordo com os limites orçamentários, as necessidades de equipamentos de informática, aparelhos de refrigeração e mobiliário.

Enfrentamos os mesmos problemas e as mesmas dificuldades sobre a rede de informação, vivida pelo HUCFF.

Dispomos de instalações próprias no Ambulatório de Tisiologia Newton Bethlem, onde temos a pretensão de contratar serviço de manutenção predial.

Por fim, o IDT não dispõe de área de lazer para seu corpo profissional e social.

ii) Análise das Informações

Em 2020 avançamos com as iniciativas de contratação de serviços de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos, com um processo já em fase de emissão de Nota de Empenho e outro, mais amplo, em fase de definição do Termo de Referência, para fins de licitação pública.

Recebemos, através de processo de movimentação interna, servidor com qualificação na área de manutenção predial, que permitirá que o IDT execute ações de reparo e de pequena reforma em suas instalações.

Por fim, registramos a definição de processo licitatório para contratação de projeto para a futura reforma do Posto de Enfermagem, localizado no 7º andar, ala F, prédio do HUCFF.

iii) Ações a Desenvolver

1. Contratação do serviço de reforma do Posto 7F;
2. Estabelecer a regularidade dos serviços de reparos e pequenas reformas;
3. Contratação de projeto para a futura reforma das instalações do IDT no 3º andar do prédio do HUCFF – Serviço de Métodos Especiais (SME/IDT) e da Diretoria Adjunta de Administração com os Serviços que a compõem (Serviço de Material e Patrimônio – SMP e Serviço de Recursos Humanos – SRH);
4. Sistematização para futura contratação de serviço de manutenção preventiva e corretiva nas instalações do Ambulatório de Tisiologia Newton Bethlem.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019, estávamos na expectativa de liberação de enfermaria “em função da estrutura predial”.

Inicialmente, ocuparíamos as instalações do Posto 10A (ocupado hoje e temporariamente), mas houve a definição que iremos para o Posto 7F e conseguimos definir o escopo do projeto de reforma a ser contratado e, futuramente, executado.

INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA-IESC

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Com a progressão do curso da pandemia de COVID-19 no Rio de Janeiro, a tomada de medidas destinadas à limitação da disseminação do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2) pelas autoridades sanitárias em nível nacional e estadual, bem como a suspensão das aulas pela Reitoria, a direção do IESC suspendeu as atividades presenciais no Instituto a partir de 16/03/2020. Então a direção informou ao corpo social esperar que a redução da circulação de pessoas no Instituto e na UFRJ contribuísse para o enfraquecimento da cadeia de disseminação do Novo Coronavírus na população do RJ, diminuindo a sobrecarga esperada sobre o sistema de saúde. Ela também recomendou que, alunos, docentes e técnicos administrativos permanecessem em seus domicílios durante todo período de suspensão das atividades, restringindo a mobilidade externa somente para o cumprimento das atividades diárias essenciais ou frente a situações emergenciais.

Desde então, o IESC vem seguindo as decisões e orientações da Reitoria no que diz respeito às atividades de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. Neste sentido, a suspensão se referiu apenas as atividades presenciais, sendo mantido o expediente e o desenvolvimento de atividades acadêmicas em meio remoto, dentre as quais atividades de ensino, de forma voluntária, não curricular, pesquisa e extensão.

Neste período deu-se continuidade a, e tiveram início, projetos de extensão associados, de variadas formas, ao enfrentamento da pandemia de Covid-19, possibilitando a atuação de alunos, técnicos e docentes, muitas vezes de forma articulada a outras unidades e centros da UFRJ: Curso de Extensão para Educação Permanente em Saúde do Trabalhador; Projeto CASA - Comunidade Acadêmica que dá Suporte à Agricultura; Projeto Embarcando na maternidade; Apoio às ações de vigilância epidemiológica no enfrentamento da epidemia de COVID-19; Direito a informação e a comunicação de risco a trabalhadores de postos de revenda de combustíveis na cidade do Rio de Janeiro sobre a exposição e efeito do benzeno à saúde; Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET Saúde/Interprofissionalidade; Projeto Informações de qualidade sobre o SARS-CoV-2 para jovens e estratégias de diálogo; Projeto de extensão - #1imagem1mensagem.

Já no segundo semestre letivo, o IESC constituiu, seguindo orientações da universidade, dois Grupos de Trabalho: o Grupo de Trabalho das condições de Ensino, Pesquisa e Extensão no IESC frente a pandemia de Covid-19 (PORTARIA N° 5156 DE 24 DE JULHO DE 2020) e o Grupo de Trabalho das condições de infraestrutura para as atividades do IESC frente a pandemia de Covid-19 (PORTARIA N° 5157 DE 24 DE JULHO DE 2020), ambas com representantes de estudantes, técnicos administrativos e professores.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O planejamento e a avaliação institucional no IESC são realizados de forma episódica, descontinuada e pouco articulada.

O planejamento das atividades acadêmicas (disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação) é realizado pelas áreas (estruturas equivalentes aos departamentos), coordenações dos cursos de graduação e de pós-graduação – por meio das respectivas comissões - e pela Direção, com a participação das Diretorias Adjuntas de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão e de Administração. Com vistas à implementação de processos articulados e integrados de planejamento e avaliação, a Direção tem utilizados os espaços institucionais e regimentais, como o Fórum de

Coordenadores de Cursos e o Conselho Consultivo, buscando a aproximação das áreas com diretorias adjuntas e as coordenações de cursos, assim como as coordenações dos cursos de graduação – Graduação em Saúde Coletiva (GSC) - e pós-graduação, esta última em suas modalidades *lato sensu* - Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (RMSC) e especialização em Vigilância Ambiental modalidade Ensino a Distância (EaD) - e *stricto sensu* – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC).

Os projetos pedagógicos são elaborados pelas coordenações dos cursos e revisados, em regra, para atendimento às instâncias superiores da UFRJ (Pró Reitorias) e do MEC (Comissão de avaliação dos cursos de graduação, de residência e CAPES). Entre 2016 e 2018, as atividades de extensão foram incluídas na grade curricular da GSC. Neste mesmo período desenvolveu-se o projeto pedagógico do Internato em Saúde Coletiva do Curso de Graduação em Medicina (ISC/CGM), iniciado no segundo semestre de 2018. Em 2018 foi elaborado um projeto de reforma curricular da GSC, e iniciada a elaboração do relatório para avaliação do curso pelo MEC. Em 2019, mediante as novas diretrizes para avaliação dos cursos de pós-graduação pela CAPES, a coordenação do PPGSC deu início, através do Colégio de Doutores, à discussão de um projeto pedagógico e de autoavaliação.

A avaliação das atividades educativas é realizada pelos docentes e técnicos responsáveis pelas disciplinas, em algumas instâncias pelas secretarias acadêmicas, e por meio de reuniões e seminários, modalidades estas mais comumente utilizadas pela GSC, pelo ISC/CGM e pela RMSC. O módulo do SIGA para avaliação das disciplinas de graduação é pouco utilizado pelos discentes, docentes, coordenação e direção de graduação.

A divulgação interna do processo de autoavaliação institucional é restrita aos espaços regimentais, como comissões coordenadoras dos cursos.

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

Em 2021, dentre as ações que estão previstas para serem desenvolvidas, destacam-se o fomento ao desenvolvimento de práticas interdisciplinares em Saúde Coletiva, por meio da integração dos cenários de atividades práticas realizadas junto à rede de serviços de saúde do SUS, à inserção discente em pesquisa e inovação em Saúde Coletiva, à ampliação de cooperações com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais, com vistas à promoção do intercâmbio de docentes, técnicos e discentes em todos os níveis. No âmbito do PPGSC, o maior desafio é a integração entre as linhas de pesquisa para que os projetos de pesquisa possam ter uma maior abrangência. Propõe-se uma a criação de Comissões para traçar a auto avaliação do PPGSC e diante desta fazer um diagnóstico dos principais desafios para que estratégias sejam criadas para atingir os objetivos propostos. Já na Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (RMSC), visamos ações para evitar atrasos na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, como vinculação precoce de orientadores na disciplina Seminário de Monografia; padronização de um instrumento avaliativo único para disciplinas e cenários de prática; estabelecimento de prazos e fluxos para organização da documentação necessária ao processo de encerramento de turma, visando agilizar a emissão de certificados de conclusão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IESC objetiva a promoção da inclusão e a formação de cidadãos por meio da educação superior profissional e científica no campo de conhecimento da Saúde Coletiva. Igualmente objetiva a geração, difusão e aplicação de conhecimentos e inovações neste campo, contribuindo para a promoção da saúde e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, em consonância com o projeto da Reforma Sanitária brasileira. Para o desenvolvimento da Saúde Coletiva, o IESC articula extensão e pesquisa com ensino através de seus três cursos principais. O **Curso de Graduação em Saúde Coletiva** em 4

anos é relativamente novo, construído pioneiramente no país com participação da UFRJ. O perfil esperado do ingressante é de egressos do Ensino Médio que busquem uma formação interdisciplinar e uma oportunidade de inserção profissional em uma área em ascensão e estratégica para a saúde; adicionalmente, também profissionais de nível médio da área da saúde buscando formação superior. O perfil dos egressos – bacharéis em Saúde Coletiva, sanitaristas – é de profissional apto ao trabalho em todos os níveis de gestão e de atenção à saúde no campo da Saúde coletiva com responsabilidade ética e legal, respeito às diversidades populacionais. O **Curso de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva** destina-se à formação pós-graduada (lato sensu) em saúde coletiva, durante 2 anos, em dedicação exclusiva, com bolsa financiada pelo Ministério da Saúde (MS/NERJ) com intensa carga horária prática realizada na atenção e na gestão do sistema de saúde. Os ingressantes são graduados em todas as profissões da área de saúde (exceto Medicina). No IESC são realizadas semanalmente aulas teóricas, discussão das práticas e articulação extensão e pesquisa – ao término do curso há defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso. O curso promove grande intercâmbio do IESC com o SUS e suas necessidades. O perfil do egresso é de profissional capacitado com o instrumental teórico-conceitual da Saúde Coletiva para atuar no setor saúde. **Os cursos de Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva (stricto sensu)** tem como objetivo formar sanitaristas pós-graduados, oriundos de diversas formações, munidos de instrumental da saúde coletiva, com perfil críticos e formulador de políticas públicas e capacidade de realização de pesquisa. Alia-se formação básica – no Mestrado com disciplinas de Saúde Coletiva e de Análise de Objeto de Investigação – com disciplinas de cada linha de pesquisa. **Dos egressos de todos os cursos do IESC** espera-se atuação sensível às necessidades sociais de saúde e assistência à saúde do povo brasileiro, fluminense e carioca, que mobilize o que há de melhor no conhecimento e prática da Saúde Coletiva para solução dos problemas coletivos.

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

O objetivo central é a articulação das ações dos três cursos: articulação **entre os campos de prática** (graduação e do curso de Residência) **e de extensão** no instituto; da **prática com a pesquisa** (nos três cursos, começando pela iniciação científica e TCCs da graduação); dos pós-graduandos com o ensino como forma de estimular a formação de docentes de nível superior. Na Graduação em Saúde Coletiva, os desafios são: a integração dos campos de prática com o ensino e a pesquisa, buscando aperfeiçoar a formação dos estudantes, em especial pela articulação entre instâncias deliberativas dos diversos do IESC; fomentar e consolidar a avaliação de disciplinas e do curso. No **Curso de Residência**, aponta-se o desafio de engajar mais professores no curso, visando ampliar a diversidade de contribuição das áreas de conhecimento na formação dos residentes, e aproximar ainda abordagens teóricas nas disciplinas às práticas nos serviços. No **Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva**, o desafio é a realização de uma reforma curricular para que as disciplinas obrigatórias se integrem mais aos temas da Saúde Coletiva e contribuam para que os pós-graduandos finalizem seus projetos nos prazos estipulados pela CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As atividades desenvolvidas pelo IESC contribuem para a formação e qualificação profissional, para a produção e disseminação de conhecimentos de Saúde Coletiva e para o aprimoramento do SUS. A inserção dos egressos na GSC no SUS vem aumentando nos últimos anos, principalmente na Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMSRJ). A GSC tem estreita relação com o SUS, e possui parcela expressiva da carga horária curricular desenvolvida junto à rede pública de saúde do Estado do Rio de Janeiro. A UFRJ adota políticas de ações afirmativas para o ingresso nos cursos de graduação e nos processos seletivos para servidores. A adequação das instalações físicas do IESC para discentes e servidores portadores de necessidades especiais vem sendo ampliada. O IESC coordena,

em parceria com outras unidades da UFRJ, projetos de extensão pautados nos conceitos de sustentabilidade, preservação ambiental e promoção da saúde. Em 2019 o IESC passou a compor a equipe do INOVA CCS, estrutura criada pela decania destinada à promoção das iniciativas e ações de inovação. Os estágios curriculares na GSC são oferecidos para os alunos em todos os períodos da graduação, no entanto, em 2020, por conta do contexto pandêmico, foram oferecidos apenas para os concluintes do curso, em atividades exclusivamente remotas na Atenção Primária em Saúde (APS) do MRJ. Pôde-se, desta forma, inseri-las em importantes processos de trabalho que contribuíram não apenas para sua formação, mas para a gestão em saúde pública do MRJ no contexto da pandemia. O curso de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (RMSC) contribui para a formação de profissionais qualificados para atuação no SUS e, dessa forma, para o fortalecimento do sistema. Neste sentido, o curso é por essência, a própria transferência de conhecimento, seja durante a formação, pelo aprendizado mútuo entre equipes técnicas dos serviços conveniados e residentes, seja pelo fornecimento de profissionais qualificados que irão compor o quadro de trabalhadores do SUS. Os diversos cenários de prática incluem serviços assistenciais e de gestão nos municípios, além de órgãos como a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), por exemplo, proporcionando diferentes linhas de atuação. O Programa de Educação para o Trabalho (PET) de Educação interprofissional (EIP) se caracteriza por ser um projeto de extensão com atuação interdisciplinar e interprofissional envolvendo diversos cursos de graduação da UFRJ, entre elas, a Saúde Coletiva, em parceria com a SMSRJ e durante a Pandemia está desenvolvendo ações interprofissionais e intersetoriais de forma remota. Os egressos dos cursos de pós-graduação, em particular a RMPSC, são absorvidos em sua maior parte pelas secretarias municipais e estaduais de saúde, principalmente no âmbito do ERJ, e no Ministério da Saúde.

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

Em 2021, dentre as ações que estão previstas para serem desenvolvidas, destacam-se o fomento ao desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão que promovam a interação do IESC com a sociedade, com ênfase na intersectorialidade e na territorialização e à interação entre os cursos de GSC e pós-graduação *lato e stricto sensu* – com vistas ao fortalecimento da iniciação científica, na formação em pesquisa e extensão (na graduação) e à ampliação e aprofundamento das experiências e práticas de ensino em Saúde Coletiva na Pós-Graduação. Quanto aos estágios curriculares dos alunos da GSC, na modalidade remota, há previsão de continuidade com a expansão das atividades de apoio à gestão para outras divisões nas Coordenadorias de Atenção Primária do MRJ, por exemplo. Os estágios serão oferecidos por meio das disciplinas “Atividades Integradas em Saúde Coletiva” para o primeiro, terceiro, quinto e sétimo períodos do curso. No âmbito da RMSC, esforços têm sido feitos no sentido não somente de proporcionar maior diversidade de experiências práticas em instituições conveniadas, como também de fortalecer as já estabelecidas, articulando projetos institucionais orientados a responder às principais demandas desses serviços. Obviamente esses esforços se fazem em um contexto de limitações em termos de recursos técnicos e humanos, os quais devem ser considerados. Quanto às ações do PET-EIP, a intenção será de intensificar essa integração entre as graduações ampliando para as demais graduações de saúde da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Desde 2009 o IESC possui um Curso de Graduação de Saúde Coletiva (CGSC), com oferta de 40 vagas anuais, 3.285 horas e integralização em 08 períodos de 15 semanas, cujo currículo busca atender às demandas sociais das áreas da saúde coletiva no Brasil, em especial aqueles referentes ao Sistema Único de Saúde (SUS). O CGSC visa formar de profissionais com perfil interdisciplinar e competências relativas à análise e intervenção em políticas e sistemas de saúde, pesquisa e atuação em serviços,

no âmbito público e privado. A estrutura curricular tem como base a articulação de saberes das áreas de Epidemiologia e Bioestatística; Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde; Ciências Sociais e Humanas em Saúde; Saúde Ambiente e Trabalho; Bioética e Saúde e Ciências Básicas da Vida. A formação é viabilizada através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desde o primeiro até o oitavo período são oferecidas disciplinas teórico-práticas obrigatórias, denominadas Atividades Integradas em Saúde Coletiva (AISCs 1 a 8), com objetivo de integrar e articular nos contextos das práticas, os conteúdos das disciplinas teóricas. Por meio das AISCs o estudante é inserido na rede de gestão e atenção à saúde, em interação ativa com profissionais e usuários do sistema de saúde, proporcionando a oportunidade de lidar com problemas reais e assumir responsabilidades compatíveis com seu grau de autonomia. A saúde coletiva constitui um campo de saberes e práticas eminentemente interdisciplinar. Com relação ao corpo docente do CGSC, a maioria dos professores pertencentes ao quadro efetivo possuem doutorado. Institucionalmente, o apoio ao estudante se dá por meio da COAA e das estruturas acadêmicas de coordenação, vice coordenação e secretaria do CGSC. Além disso, a comunicação e contato com a equipe da direção, o corpo técnico e os professores, é bastante facilitado e próximo.

Segundo a perspectiva dos estudantes, de acordo com a grade atual do curso de Graduação em Saúde Coletiva, o currículo se mantém adequado para a atuação deste Bacharel, o tornando apto seja no campo da pesquisa ou nos serviços, de modo a apreender e a corresponder às demandas sociais e às necessidades individuais, a interdisciplinaridade proposta para este curso é que corrobora para este exercício. No ano de 2020, devido à pandemia do novo Coronavírus, fez-se necessário o uso de novas tecnologias no ensino. Os estudantes tiveram acesso às aulas a partir de agosto através de plataformas on-line, como Google Meet, Google Classroom, o próprio AVA-UFRJ, entre outras. Os professores buscaram usar novas técnicas a fim de não perder a qualidade de ensino referente ao presencial. Em setembro, no início do Período Letivo Excepcional (PLE), a Divisão de Integração Pedagógica da UFRJ ofereceu apoio pedagógico para os alunos que precisassem organizar melhor os estudos e escolher as técnicas mais adequadas para o estudo de forma remota.

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

Retomar a discussão, elaboração e implementação de Reforma Curricular do CGSC; Divulgar o CGSC entre escolas e estudantes de nível médio, com propósito de ampliar o ingresso de alunos com interesses afins ao campo da saúde coletiva, e reduzir a evasão estudantil; Obter o Conceito de Curso (CC) máximo no processo de Renovação de Reconhecimento de Curso pelo INEP/MEC. Ações: Organizar os processos de trabalho da Secretaria Acadêmica e desenvolver o Plano de Trabalho da Equipe de Funcionários da Secretaria Acadêmica; Criar projeto de extensão sobre saúde coletiva e o papel do sanitarista na sociedade a ser desenvolvido em escolas de nível médio por estudantes de GSC; Retomar a discussão da reforma curricular junto ao NDE e traçar uma estratégia para sua implementação; Reunir e organizar os documentos referentes ao CGSC em meio físico e digital, com vistas a disponibilizar as informações para a equipe de avaliadores do INEP; Finalizar a revisão do Projeto Pedagógico do Curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa científica produzida na área de Saúde Coletiva tem um grande impacto na qualidade de vida de populações. Os estudos realizados buscam entender as relações entre possíveis determinantes de saúde e doenças, mapeando o perfil de risco ao identificar pessoas, lugares e momentos envolvidos no processo de adoecimento. Características sociais, culturais, econômicas e comportamentais são peças de um grande mosaico, confluindo para a construção de modelos causais de doenças. Exemplos marcantes têm sido os estudos com arboviroses e mais recentemente o SARS-Cov-2, para falar das transmissíveis, além das doenças cardiovasculares, principal causa de

mortalidade no país e no mundo, questões ambientais e relacionadas ao trabalho e doenças mentais. Sem esquecer a importante contribuição dos estudos sobre formas de financiamento de serviços públicos de saúde e de gestão e planejamento em saúde. Pesquisadores de diversas linhas de pesquisa têm oferecido disciplinas eletivas, de graduação e pós-graduação, de temas relacionados às suas pesquisas, visando a formação e capacitação de recursos humanos. Alguns exemplos são disciplinas como: Epidemiologia Nutricional, oferecida para a graduação de SC, Relacionamento de Bases de Dados em Saúde, e Georreferenciamento, oferecidas na pós-graduação. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC, da UFRJ, concede bolsas de iniciação científica a alunos de graduação envolvidos em atividades de pesquisa. Os docentes do IESC têm sido estimulados a solicitar bolsas e a participar das jornadas científicas da UFRJ. Por ser uma área multidisciplinar o IESC tem atraído alunos de diferentes cursos. Além dos graduandos em Saúde Coletiva, participam de atividades de pesquisa no IESC alunos de Medicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Biomedicina e Fonoaudiologia. A reedição do Edital Antonio Luis Vianna, concedeu auxílio a pesquisa e bolsas de iniciação científica a recém-doutores de toda a UFRJ e o IESC teve dois docentes agraciados dentre os 145 que concorreram. A produção dos pesquisadores tem sido registrada prioritariamente pelo Programa de Pós-Graduação, que consolida os dados do corpo docente e discente da pós-graduação no preenchimento da Plataforma Sucupira. Os docentes do IESC participam de projetos de pesquisa em parceria com diversas Instituições do RJ, incluindo UERJ, FIOCRUZ e UFF, de outros estados, como UFRGS, UnB, UFGO, UFC, UFSC, UFAM, UFMG, UFJF, INCA/MS, Secretaria de Estado de Saúde do RJ e do Amazonas, e, internacionais, Johns Hopkins University, Norwegian School of Sports Science, UBC/Canadá, Harvard School, Mount Sinai University.

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

Dentre os desafios à atividade de pesquisa no IESC podemos citar a dificuldade de obtenção de apoio técnico administrativo, uma vez que não existem servidores disponíveis e qualificados para essa função. Essa situação leva os pesquisadores a gastarem muitas horas resolvendo questões essenciais para o desenvolvimento da pesquisa e que poderiam ser solucionadas por técnicos administrativos treinados. Geralmente a gestão dos recursos de pesquisa dificulta o uso desse recurso para pequenos gastos, muitas vezes não previstos, e, que podem implicar em atrasos e desgastes desnecessários para a equipe.

Tem sido discutido em diferentes instâncias da universidade a necessidade de inclusão de categorias de servidores em concursos públicos, que supram as necessidades acima descritas. Além disso, treinamentos de servidores das unidades e centros também é uma estratégia a ser considerada. A organização de um fundo de pesquisa que possa subsidiar os projetos aprovados por agências financiadoras e um percentual dos não contemplados seria um suporte importante tanto para as pesquisas de grande porte, muitas vezes com estruturas complexas de financiamento como para as de pequeno porte, estimulando as atividades de pesquisa de recém-doutores e novos docentes. Por fim, está em planejamento um fluxo de informações sobre os projetos de pesquisa que agilize a tramitação dos mesmos e não sobrecarregue alguns setores da administração da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em 2019, foram desenvolvidas 16 ações de extensão. São elas: Projeto CASA: Comunidade Acadêmica que dá Suporte à Agricultura (n=480); Secretaria de Saúde Acadêmica: parceria entre academia e serviços de saúde na solução de problema de saúde pública (n=264); Embarcando na maternidade:

Empoderando famílias para o cuidado de suas crianças - o ambiente e a saúde (n=165); Projeto de Extensão: Movimentos Sociais e Promoção do Direito à Saúde e Contra a Privatização e Mercantilização da Vida (n=120); Direito à Informação e à comunicação de risco a trabalhadores de postos de revenda de combustíveis na cidade do Rio de Janeiro sobre a exposição e efeito do benzeno à saúde (n=70); Fortalecimento das Ações de Vigilância em Saúde e de Produções de Linhas de Cuidado do Município do Rio de Janeiro (n=120); Saúde mental de crianças e adolescentes em escolas do RJ (n=90) e Inovando práticas de prevenção e promoção da saúde a partir da análise local de vulnerabilidades à saúde no contexto do Zika vírus (n=38); Curso Metodologia Científica aplicada aos Profissionais de Saúde (n=47); Medicalização do corpo: contribuições da problemática de gênero para os processos de saúde e doença (44); Curso à distância de Capacitação em Epidemiologia em Saúde Ambiental (n=56); Curso à distância de Capacitação em Toxicologia Clínica e Ambiental (n=35); Curso à distância de Capacitação em Análise de situação de Saúde Ambiental (n=50); Curso Abordagens dos Direitos Humanos na Saúde (n=20); Curso de Extensão para Educação Permanente em Saúde do Trabalhador (n=10) e o evento V Semana de Saúde Coletiva (n=233). As ações listadas atendem a comunidade universitária, os profissionais de saúde e/ou a população. Todas as ações de extensão geram produções em periódicos e/ou eventos científicos, integrando, assim, o tripé ensino-pesquisa-extensão. As avaliações das ações de extensão são processuais, nas quais cada pessoa envolvida na ação é observada a todo o momento e ao final são convidadas a realizarem suas avaliações individuais. Os alunos monitores são avaliados no decorrer das ações e ao final produzem relatórios avaliativos. A direção de extensão vem fazendo o gerenciamento das ações de extensão com o acompanhamento destas e auxiliando os coordenadores de ações de extensão no registro e encaminhamento de suas ações. As ações de extensão representam para os estudantes a oportunidade de vivenciar as teorias e conceitos apreendidos em sala de aula. Para a comunidade, essas ações traduzem-se em oportunidade de aproximação e conhecimento do saber produzido na academia. Para ambos, as ações de extensão são momentos de trocas de saberes e experiências com possibilidades de transformação para ambos.

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

Em um primeiro momento o objetivo principal da equipe de extensão é compreender como trabalhar com o SIGA em todas as suas funcionalidades para esclarecer prontamente as dúvidas do corpo social do IESC tanto docentes quanto discentes no que diz respeito a busca de dados, inserção de dados e inscrição em ações disponíveis. Para alcançar tal objetivo, será destinado um tempo da carga horária da equipe para estudar o SIGA e sistematizar as dúvidas para esclarecê-las junto aos servidores da PR5.

Também, está nos planos do instituto, a organização do link da extensão na página do IESC onde serão inseridas informações relevantes, como ações em andamento, normas para elaboração de propostas de ações de extensão, planilha com informações a respeito das ações para sua divulgação, divulgação de regimentos e normativas relacionados a extensão.

Além destas ações almeja-se cada vez mais levar informações aos discentes para esclarecer dúvidas quanto a carga horária cursada, a busca por ações de extensão e ampliar o envolvimento dos mesmos na participação do planejamento e execução das ações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, o Programa é estruturado em uma área de concentração (Saúde Coletiva) e 10 linhas de pesquisas. Os docentes do Programa são pesquisadores que mostram claro compromisso e capacidade de produção de conhecimento original, de desenvolver novas tecnologias de avaliação de serviços e de riscos ambientais; de contribuir para o desenvolvimento de métodos de investigação e análise de dados de saúde tanto no campo das ciências humanas e sociais como da epidemiologia

e estatística. Busca-se articular o conhecimento prático, a produção de técnicas e de ciência, juntamente com a reflexão filosófica, que se situa nossa pós-graduação, articulando com os movimentos sociais, e a produção de serviços, especialmente das secretarias de estado e municipais de saúde e o Ministério da Saúde, a realização de pesquisas seja por demanda social ou a partir da indagação acadêmica, e o ensino. Ressalta-se também que o IESC oferece disciplinas para diversos cursos de graduação na área da saúde e vários alunos desses cursos participam de projetos de pesquisa desenvolvidos pela Unidade como estagiários de iniciação científica e já compõem parcela significativa da demanda dos nossos cursos de pós-graduação. Atualmente possui um total de 57 alunos no Mestrado e 98 alunos de Doutorado. Dentre esses alunos de Doutorado estão alunos do Pará em parceria com o Instituto Evandro Chagas e da Universidade Federal da Bahia (UFBA) onde o PPGSC tem um DINTER. Um total de 34 Docentes cuidam da organização pedagógica e orientações destes alunos. Concomitantemente à expansão da pós-graduação, o IESC ampliou de maneira expressiva a captação de recursos destinados à pesquisa, ensino e extensão, por meio de editais públicos a cargo de agências oficiais de fomento à pesquisa e órgão de governo. Entre os projetos de pesquisa coordenados pelo IESC, no âmbito do PPGSC, destaca-se o Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA), desenvolvido na Linha de Pesquisa Tendências e Determinantes das Doenças Não-Transmissíveis. É um estudo multicêntrico nacional, coordenado pelo IESC-UFRJ em parceria com Instituições de ensino superior de todo o país. Ao longo de 2013 e 2014, foram coletados os dados de cerca de 75 mil estudantes no Brasil e a partir de 2015 os resultados começaram a ser publicados. A importância desse estudo, também, é reconhecida por seus intercâmbios (nacionais e internacionais), além de sua inserção social e interface com a educação básica (conforme descrito nas respectivas seções). Em 2016, a docente Katia Bloch, coordenadora do estudo ERICA, recebeu o Prêmio Faz Diferença na Categoria Sociedade /Ciência e Saúde do Jornal O Globo (RJ).

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva tem uma entrada por ano, com turmas de 10 alunos, duração de 24 meses. A carga horária prática com treinamento em serviço representa 80% da carga total do curso, enquanto o canal teórico (20%) é composto por 9 disciplinas oficiais, distribuídas ao longo de 2 anos, com carga horária semanal de 8 horas. Ao todo, aproximadamente 12 docentes estão atualmente envolvidos com atividades da Residência, seja nas disciplinas teóricas, no acompanhamento de tutoria ou como representantes no NDE. Dos vários cenários de práticas atualmente disponíveis para residentes do Programa, alguns são compartilhados com alunos de graduação em Saúde Coletiva, inseridos por meio de disciplinas práticas curriculares, mais especificamente as intituladas Ações Integradas em Saúde Coletiva (AISC 6, 7 e 8). Nos cenários compartilhados de prática, há uma orientação de trabalho articulado entre residentes e graduandos em torno de projetos institucionais e demandas específicas dos serviços. A coordenação do Curso junto à Direção do Instituto vem acompanhando o estabelecimento e renovação de convênios para disponibilização de cenários de práticas. As bolsas de Residência são custeadas pelo Ministério da Saúde por meio de Termo de Cooperação Técnica envolvendo o Núcleo Estadual do Ministério da Saúde -NERJ e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva - IESC.

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

A pandemia de Covid-19 tem imposto importantes desafios para a formação de residentes e graduandos, em especial, devido a orientação de trabalho remoto e adoção de sistema de escalas, o que limita a convivência dos estudantes com a equipe e experimentação da rotina diária, um dos principais desafios atuais para articulação da Residência e Graduação. A renovação de alguns convênios também tem sido prejudicada pela dificuldade de comunicação e situação emergencial imposta pela Covid-19, com deslocamento da atenção e dos esforços para o enfrentamento da crise. Adaptações a essa nova realidade tem sido feitas, visando garantir segurança sanitária para alunos e profissionais até que seja possível o retorno das atividades presenciais por completo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O principal meio de comunicação institucional interna e externa é o *e-mail*. Por meio de listas de servidores e alunos, priorizando o uso dos *e-mails* institucionais (@iesc.ufrj.br) entre os servidores, são regularmente divulgadas informações de ordem acadêmica (defesas, cursos, palestras, eventos, editais, oportunidades de bolsas), administrativa (ofícios e comunicados internos e provenientes da decania, da administração central e de outras unidades e instituições) e social (falecimentos, nascimentos, eventos sociais etc), além da comunicação com outras unidades e instâncias da UFRJ e de outras instituições. Há grupos de *whatsapp* organizados, em sua maior parte, por segmentos dos servidores e dos alunos. A Direção utiliza este recurso em situações que requerem mais agilidade na comunicação. Nos últimos anos a Direção vem investindo na reformulação do *site* do Instituto (<http://www.iesc.ufrj.br/>) e estimulando o seu uso como meio de comunicação, interno e externo, e como repositório do registro das atividades realizadas, tais como atas da Congregação e de outras

instâncias decisórias, e da identidade visual do IESC. O Instituto também usa redes sociais como *Facebook* e *Twitter* para divulgação de assuntos acadêmicos próprios e, de forma mais ampla, da área da Saúde Coletiva. O IESC edita há décadas o periódico *Cadernos Saúde Coletiva*, importante meio de divulgação de conhecimento científico e técnico da área. O *site*, as redes sociais e o periódico, assim como toda estrutura de rede e conexão (interna e externa) são mantidos com recursos humanos e financeiros próprios, provenientes do orçamento participativo, Proap e projetos de pesquisa coordenados por docentes, e da administração central (rede externa). De forma geral a qualidade da comunicação interna é boa, atingindo oportunamente todo o corpo social. O acesso ao *site* assim como às redes sociais do IESC é monitorado por meio de indicadores próprios. A comunicação externa vem sendo aprimorada. Sempre que necessário, a Direção e outras instâncias acadêmicas e administrativas utilizam questionários dirigidos ao corpo social utilizando ferramentas de livre acesso (*FormsUS*, *Google Forms* e similares). Não há avaliação estruturada da imagem pública do Instituto, todavia, nota-se um crescente reconhecimento do IESC no meio acadêmico interno à UFRJ e da área da Saúde Coletiva, junto a outras instituições e serviços sediadas no Rio de Janeiro em todo o Brasil, por meio de parcerias envolvendo projetos de pesquisa e extensão, e da atuação do Instituto no ensino de graduação e de pós-graduação. No *site* do IESC estão disponíveis informações essenciais para os alunos de graduação (<http://www.iesc.ufrj.br/ensino/graduacao/saude-coletiva>) e de pós-graduação (<http://www.posgraduacao.iesc.ufrj.br/>). Com a recente implantação do SEI na UFRJ, a Direção vem progressivamente organizando o Instituto para o seu uso como via de comunicação para assuntos administrativos e acadêmicos, concomitantemente a outros sistemas (como o SIGA).

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

O aprimoramento da comunicação interna passa pela atualização das listas de e-mails e pelo desenvolvimento e qualificação do *site*, este último considerado estratégico. Entre as principais barreiras para o desenvolvimento do *site* citamos a escassez de recursos materiais e, principalmente, humanos. Quanto a comunicação externa o *site* e as redes sociais são as principais vias. A Direção, por meio da Gerência de Informação, vem buscando meios alternativos para suprir a escassez de pessoal, envolvendo, por exemplo, alunos bolsistas, de material e de equipamentos, por meio do apoio de projetos com financiamento. Da mesma forma, a ampliação dos espaços do IESC nas redes sociais requer a disponibilidade de mais pessoal qualificado, em especial na área de comunicação. A restrição orçamentária é também o principal limitador da ampliação dos Cadernos Saúde Coletiva, cuja independência financeira, por meio da captação de recursos de editais públicos, assim como do apoio de órgãos públicos da área de saúde coletiva é considerada prioridade. Investimentos voltados para o aprimoramento e a avaliação da imagem externa do Instituto vêm sendo realizados mais recentemente, como, por exemplo, as iniciativas de contato permanente com os egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação. A elaboração do Guia do Aluno requer, em particular, o apoio de pessoal da área de comunicação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

1) Curso Graduação em Saúde Coletiva (CGSC): atuam principalmente a Coordenação do curso e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). A Coordenação promove todas as iniciativas para participação dos estudantes nas atividades acadêmicas: oportunidades em projetos de ensino, iniciação científica (PINC), extensão e estágios, divulgados pela Secretaria de Graduação. Em 2020, 11 alunos recebiam algum tipo auxílio financeiro da UFRJ; foram oferecidas e preenchidas: 8 vagas de Monitoria (Geral) e 3 vagas de Apoio Pedagógico; 4 do PAEALIG; e havia 6 bolsistas do

Programa de Educação pelo Trabalho a Saúde (PET– SAÚDE). Durante a Pandemia, quase vinte estudantes foram contemplados com algum item do Auxílio Inclusão Digital. O CGSC possui alto percentual de vagas ociosas (acima de 40% nos anos avaliados), mas há melhora: a relação aluno/docente passou de 1,5 em 2016 para 2,8 em 2020. A COAA é composta por representantes dos três segmentos e atua no apoio às dificuldades para prosseguimento e conclusão do curso, inclusive aquelas decorrentes das relações de ensino-aprendizagem e interpessoais. A COAA organiza a lista de professores tutores e seus respectivos alunos tutorandos. Atualmente os estudantes estão sem gestão do Centro Acadêmico e não elegeram novos representantes discentes nos Colegiados. **Durante o período sem atividades presenciais**, foram realizadas reuniões da Coordenação com os estudantes e alguns formulários de avaliação do ensino remoto e do PLE; prosseguiram ocorrendo reuniões da ComGrad e da COAA. **2) Curso de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva.** São feitas reuniões mensais de acompanhamento com uma tutoria coletiva conduzida por docentes; em cada cenário de prática há um professor-tutor responsável pelo acompanhamento individual, mediando relação com os preceptores e sua avaliação de desempenho. Há um fórum de Residentes restrito aos estudantes, atualmente operando de modo remoto. Pelo reduzido ingresso anual (10 vagas/ano), há maior facilidade de acompanhamento. Nas últimas turmas encerradas (2016-18), a taxa de evasão foi quase nula (1 estudante na turma de 2016). **3) Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva.** O acompanhamento se dá por meio de formulário anual que avalia o andamento da elaboração da dissertação ou tese, produção, participação em eventos e avaliação do orientador. Há 14 bolsas de Mestrado e 23 de Doutorado – é feita seleção para identificar os estudantes que possuem maior necessidade. O processo seletivo de Mestrado tem se adequado às Ações Afirmativas desde 2018. Os recursos do programa recebidos pela CAPES são utilizados para financiar a participação dos estudantes em eventos e publicação de artigos.

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

1) Graduação: elaboração de matriz de monitoramento do processo de formação e avaliação por indicadores (como taxa de evasão, trancamento, tempo médio de conclusão); traçar perfil dos egressos, identificando inserção no mercado de trabalho e opinião dos egressos sobre a formação e a dos empregadores. A COAA pretende divulgar nova lista de tutores e tutorandos e acompanhar os vínculos entre as partes; e ainda acompanhar novas dificuldades de progressão no curso decorrentes da Pandemia. 2) Residência: Promoção de engajamento de um maior número de professores nas tutorias coletivas e individuais, visando maior suporte aos discentes, além de acompanhamento próximo da coordenação do curso do andamento dos trabalhos de conclusão de curso, com vinculação precoce de orientadores nas disciplinas destinadas a elaboração dos projetos. 3) Mestrado e Doutorado: O maior desafio no atendimento aos Discentes é o aumento de participação nos eventos importantes para a Saúde Coletiva, o incentivo à integração de equipes de Projetos de Pesquisa e o aumento da produção acadêmica com a publicação de artigos em periódicos importantes para a área.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IESC possui 40 docentes (incluindo os substitutos), majoritariamente com doutorado em Saúde Coletiva e áreas afins, além de experiência em pesquisa e no sistema de saúde; 30 técnico-administrativos, em sua maioria com nível superior e metade com alguma formação pós-graduada; e 121 estudantes de graduação em Saúde Coletiva, 20 de Residência e 155 de pós-graduação, além de cerca de mil estudantes de outros cursos para os quais são ofertados anualmente conteúdos curriculares (Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Engenharia Ambiental e Defesa e Gestão Estratégica Internacional). O IESC divulga regularmente as oportunidades de qualificação profissional,

de natureza acadêmica e administrativa, ofertadas pela Reitoria e por outras instituições nas modalidades de capacitação, graduação, atualização aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. O IESC integra, por meio do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, o Programa Institucional de Internacionalização – CAPES – PrInt da UFRJ direcionado à qualificação do corpo docente e discente com provimentos de bolsas de doutorado sanduíche e pós-doutorado. Com recursos próprios, o IESC apoia regularmente a participação de alunos, técnicos e docentes em eventos de natureza técnica e científica. São divulgadas iniciativas para a promoção da qualidade de vida do corpo social, assim como as instâncias institucionais cujas atribuições remetem à promoção do convívio social cordial e respeitoso entre todos(as). A CPA realizou em novembro uma pequena pesquisa sobre o grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho. Sobre a **carga horária** de trabalho, a maioria informou boa/muito boa no período presencial. Sobre mobiliário (presencial), a metade informou ser regular, embora a avaliação sobre equipamentos seja regular ou boa – exceto para equipamentos de ar-condicionado. A infraestrutura da unidade e acessibilidade para pedestres foi avaliada como regular e boa; a limpeza, como boa a muito boa. O espaço para realização de refeições foi alvo de muitas críticas e descontentamento. No período de trabalho remoto, a maioria apontou descontentamento com a carga horária, especialmente pela falta de limites da jornada de trabalho. O mobiliário, equipamentos e conexão domésticos foram avaliados como regular a bom. Os respondentes com filhos em idade escolar ou cuidando de algum familiar apontam comprometimento da dedicação ao trabalho. A maioria afirmou ser afetado em sua saúde mental devido à rotina de trabalho conjunta com atividades domésticas, apontando em sua maioria uma rotina estressante e cansativa, além de gerar uma certa ansiedade.

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

A CPA apurou que a Direção do Instituto assume como estratégico a realização do planejamento institucional das atividades de qualificação profissional fortalecendo a atuação dos colegiados – Congregação, Conselho Consultivo, Conselho Diretor, Comissões Coordenadoras de Cursos - com vistas à adequação entre as demandas individuais e institucionais, estas últimas considerando a necessidade de consolidação e ampliação da atuação do IESC nas esferas acadêmica - do ensino, da pesquisa e da extensão - e administrativa. Da mesma forma, a Direção vem atuando sistematicamente no sentido da promoção das relações interpessoais pautadas nos princípios da urbanidade e da ética, fortalecendo as instâncias institucionais responsáveis. A CPA aponta ainda para a necessidade de criar novas iniciativas de diagnóstico das condições de trabalho com o conjunto e cada uma das categorias do corpo social do instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Em 2017, foi aprovado pelo IESC o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), nos moldes solicitados então pela Reitoria. Desde então, as metas estabelecidas vêm norteando a administração, já que não há um plano de gestão e metas desenvolvido e aprovado pelo corpo social. Participam da gestão, diretamente ou compondo os colegiados, docentes, técnicos e discentes. Em todas as instâncias decisórias há participação dos três segmentos que compõem o corpo social do Instituto – docente, técnico-administrativo e discente – de acordo com o regimento aprovado no início de 2020 (Resolução Consuni 01/2020 - https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao_n_01_de_2020.pdf). As decisões institucionais cabem à Congregação, órgão deliberativo máximo com participação dos três segmentos por meio de representantes eleitos, além de membros natos da direção e das coordenações das Áreas Temáticas – correspondente aos departamentos no IESC. Os cursos possuem regimentos próprios com colegiados específicos. A proposta da gestão atual do IESC (reconduzida a

segundo mandato) se apresenta como o fomento da responsabilidade e a autonomia dos colegiados, relativos às áreas temáticas e às coordenações de curso, com vistas à descentralização e à ampliação da participação nos processos decisórios. A composição dos colegiados é descrita no Regimento do IESC e está disponível na página do Instituto (<http://www.iesc.ufrj.br/>). A CPA não realizou uma avaliação específica sobre a qualidade do processo decisório, embora considere que haja espaço para seu aperfeiçoamento.

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

As ações que estão no planejamento da Direção do Instituto, conforme apurado pela CPA, são: 1) a implementação do regimento do IESC, recém-aprovado, e do organograma correspondente – o atual remete à estrutura do antigo Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva – NESC, de onde se originou o Instituto; e 2) o desenvolvimento de um plano de gestão e de metas com vista ao desenvolvimento futuro do IESC, com ampla participação de todo o corpo social – para o que prevê-se a realização de um Congresso Interno de forma periódica e regular.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IESC conta com recursos do Orçamento Participativo da UFRJ (R\$84.064,50 em 2019 e R\$141.528,47 em 2020), que há três anos não é entregue com todas as três parcelas devido à contenção de recursos. Este recurso é utilizado para todas as necessidades de manutenção, limpeza e equipamentos. Atualmente, não há uma política de captação de recursos nem com condições para gerar recursos próprios. Portanto, os recursos são insuficientes para atuais necessidades de

infraestrutura, reformas prediais e aquisição de equipamentos. O programa de pós-graduação stricto sensu e o financiamento de pesquisas individuais ou coletivas de professores do IESC ainda é a maior fonte de recursos adicionais. As pesquisas são financiadas pelas agências financiadoras, Ministérios da Saúde, da Ciência e Tecnologia e da Educação e eventualmente por fundações filantrópicas. Os recursos da pós-graduação (PROAP) são utilizados para financiar atividades do pós-graduandos, como participação em congressos, publicação e tradução de artigos etc. Os recursos de pesquisa servem de forma adicional de financiamento de equipamentos e materiais de consumo. Há um esforço da Direção e Coordenação para divulgar e estimular a submissão de propostas de pesquisa por docentes e técnicos para editais de financiamento, buscando, quando aplicável, promover a integração de diferentes áreas e linhas de pesquisa. A Direção do IESC e a Coordenação de Pós-Graduação fazem um esforço para apoiar a participação do corpo social em eventos científicos nacionais e internacionais. O IESC tem procurado suprir os pesquisadores com espaço e equipamentos necessários ao desenvolvimento de suas atividades. O curso de Residência, embora possua financiamento do Ministério da Saúde para as bolsas dos estudantes, conta somente com o recurso das inscrições de candidatos ao processo seletivo anual. O Ministério da Saúde financia o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/Saúde) com bolsas para estudantes e docentes. Na Graduação, há ainda o financiamento de bolsas para estudantes por meio das bolsas de apoio social, das bolsas de pesquisa PIBIC) e de Monitoria, Apoio Acadêmico e PAELIG. As dependências do instituto estão em estado aceitável em termos de espaço, mas necessitam de investimentos – em particular na rede elétrica – para uma melhor oferta dos serviços e comodidade do corpo social. As salas de aula estão em estado satisfatório de conservação e equipamento. A biblioteca necessita de adequação, com a criação de ambientes de estudos. Os laboratórios de informática possuem equipamentos que necessitarão de reposição dentro de certo tempo. Há demandas de melhoria na refrigeração em algumas salas.

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio de infraestrutura é a finalização da reforma da rede elétrica. Nos últimos três anos foi realizado parte do projeto do EPLAN, com a instalação de novos quadros de disjuntores e passagem de cabos, mas falta ainda a distribuição para as salas. Essa ação é crucial devido ao aumento da quantidade de equipamentos que demandam energia elétrica. Existe a proposta de estabelecimento de uma Gerência de Projetos para obter maiores recursos e administrá-los melhor. No âmbito das pesquisas, o financiamento tem sido afetado pelo contingenciamento de recursos, com maior impacto sobre as áreas de Ciências Sociais e Humanas em Saúde e Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde. Um último desafio colocado é a mudança na execução dos recursos, que passou para a Unidade Administrativa de Serviços Gerais compartilhada com a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Odontologia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IESC ocupa um dos prédios mais antigos da Ilha do Fundão, originalmente concebida para as obras para formar a atual Cidade Universitária. Devido à implosão de parte do Hospital Universitário, o espaço foi minimamente preparado para o IESC. Posteriormente foi criado um Bloco novo com salas de aula, um auditório e banheiros. O Instituto tem mantido a infraestrutura voltada para a finalidade de ensino com condições razoáveis, embora os laboratórios de informática, a biblioteca e pelo menos duas salas de aula precisem de reformas urgentes. Já as salas de docentes e técnicos administrativos, compartilhadas entre duas a quatro pessoas, demandam reformas na rede elétrica e melhorias na pintura e piso. A limpeza dos ambientes é realizada diariamente e se mantém em bom padrão, a despeito das necessárias reformas. Nos últimos anos houve um processo de adequação para

portadores de necessidades especiais, com a criação de vaga específica, passarela e rampas de acesso, adequação dos banheiros. Contudo, ainda é necessária adequação para pessoas com necessidades visuais e auditivas. Infraestrutura: 1) Salas de Aula: oito salas de aula e um auditório para disciplinas e atividades dos seus 3 cursos e disciplinas para outros cursos – todas refrigeradas e com computadores e projetores. 2) Dois Laboratórios de Informática – LIG 1 para 20 estudantes e LIG 2 para 12 estudantes, com computadores ligados à Internet com cabo, ambas as salas refrigeradas e equipadas com estação para professor e projetor ou televisão; ambos são utilizados para todos os cursos e suas disciplinas; 3) Biblioteca com 80 m², mesas de estudo e acesso livre ao acervo, terminal para consulta; acessível a cadeirantes, mas não a portadores de necessidades especiais; 4) Salas para Secretarias e Coordenações de Cursos; 5) Sala da Direção; 6) Salas de professores: 20 salas compartilhadas para 2 ou 3 docentes; 7) Alguns laboratórios ou grupos de pesquisa; 8) Sala do Centro Acadêmico; 9) Sala de Cópias; 10) Copa e Área de convivência.

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

Conforme apurado pela CPA, o principal desafio da infraestrutura no ano seguinte, segundo o planejamento da Direção, é a obtenção de recursos financeiros para o término da reforma elétrica e início de recuperação do telhado, pintura das paredes e troca de piso, bem como a substituição de equipamentos de informática que sejam adequados a portadores de necessidades especiais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

INSTITUTO DE GINECOLOGIA

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Apresentando as ações desenvolvidas pela Unidade referente ao combate e mitigação aos efeitos da COVID 19.

O Instituto de Ginecologia IG/UFRJ localiza-se no centro do Município do Rio de Janeiro, próximo à Central do Brasil, no prédio conhecido Hospital Moncorvo Filho, Região Administrativa II (RA II). Está inserido na Área de Planejamento de Saúde 1.0 (AP 10), conforme definição do SUS. Oferece atendimento em especialidades de Ginecologia com demandas oriundas do Sistema de Regulação (SISREG) solicitadas pelos atendimentos de atenção básica, no Posto de Saúde ou Clínica da Família. Atendimentos de emergência e urgência são prestados, exclusivamente, aos pacientes cadastrados no IG, internados ou não, É centro de referência na atenção integral à saúde das mulheres e casais no Estado do Rio de Janeiro, assumiu compromisso com a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC/RJ) na prestação de serviços descritos no Plano Operativo Anual do IG/UFRJ.

Todavia, em conformidade com as orientações das autoridades, adotamos medidas sanitárias para minimizar a exposição, ao Covid 19 e evitar as complicações.

Pacientes com agenda para atendimento presencial no IG, são contratadas e orientadas, sempre que possível, remotamente. Pacientes em que o tratamento presencial é necessário (diagnóstico e tratamento de câncer, sangramentos refratários ao tratamento clínico e processos inflamatório agudos), são orientadas quanto aos cuidados necessários e marcadas para consultas presenciais em horários determinados, para evitar aglomerações.

Procedimentos cirúrgicos eletivos foram remarcados e os de urgência realizados com extremo rigor quanto aos cuidados que a pandemia Covid 19 impõe.

Servidores em vulnerabilidade, foram dispensados das atividades presenciais, assim como os que podem desenvolver seus trabalhos remotamente.

As atividades de ensino e pesquisa obedeceram a orientação da Faculdade de Medicina e da própria Reitoria.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

ii) Análise das Informações

iii) Ações a Desenvolver

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa na Unidade é restrita a poucos docentes que, por meio de suas pesquisas, orientam alunos de mestrado e doutorado a produzirem e a desenvolverem seus projetos e suas dissertações e teses. Estas são transformadas em artigos em língua inglesa e são finalmente publicadas em periódicos internacionais. Não há projetos de pesquisa com financiamento de agências de fomento. Não há relação interinstitucional ou internacional das pesquisas desenvolvidas. O ensino e a pesquisa estão intimamente relacionados e têm contribuído para o engrandecimento científico da Unidade. A produção científica dos pesquisadores está documentada no Currículo Lattes de cada um.

ii) Análise das Informações

Dissertações e teses foram finalizadas e publicadas como artigos em periódicos de relevância internacional. O grande desafio para o próximo ano é ter mais alunos de mestrado e doutorado e obter recursos das agências de fomento para o desenvolvimento das pesquisas. Objetiva-se também estabelecer relações interinstitucionais.

iii) Ações a Desenvolver

Captar alunos residentes médicos e de outras áreas que se interessarem pelo mestrado e incentivar nossos mestres a se inscreverem no doutorado. Ao mesmo tempo conscientizar a todos da

necessidade de aplicação dos projetos às agências de fomento para a obtenção de recursos financeiros. Viabilizar o estabelecimento de relações interinstitucionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não há relatórios anteriores.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Os programas de extensão no Instituto de Ginecologia estão começando a se organizar. Uma reunião com a Pró Reitoria de Extensão com a participação de todos os técnicos administrativos e docentes foi realizada via plataforma zoom no dia 25 de julho 2020. A partir dessa data novos projetos estão sendo elaborados. Nosso projeto mais encaminhado é o “Saúde Integral da Mulher” em colaboração com o Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRMSSA). Este projeto consiste em oficinas e rodas de conversas com as mulheres da comunidade, alunos, residentes do Instituto de Ginecologia e todos os docentes do Instituto sobre temas de grande importância para saúde integral das mulheres. Os encontros serão mensais no CRMSSA e os temas abordados serão violência contra mulher, contracepção e planejamento reprodutivo, climatério, conhecendo o corpo feminino, prevenção do câncer de mama e colo do útero, infecções sexualmente transmissíveis e vulvovaginites. Além das oficinas e rodas de conversa também iremos contribuir com o “Cine Pipoca”, atividade que já acontece no CRMSSA mensalmente. Os alunos participarão em todas as etapas das oficinas, desde seu planejamento, passando pela apresentação e até mesmo análise dos seus resultados junto à comunidade. O CRMSSA já presta atendimento as mulheres vítimas de violência e sua equipe de assistentes sociais e psicólogos acreditam que esses conhecimentos que serão passados nesse projeto serão valiosos para o empoderamento das mulheres, contribuindo para rompimento da exposição da violência.

ii) Análise das Informações

Durante esse ano foi possível desenhar e alinhar esse projeto junto ao CRMSSA. A primeira oficina estava agendada para o dia 06/04/2020, quando começariam os encontros mensais. Entretanto os encontros tiveram que ser postergados pela pandemia e serão retomados assim que possível. No próximo ano visamos aumentar o número de projetos de extensão do Instituto de Ginecologia, o que certamente será possível após a reunião junto a PR5.

iii) Ações a Desenvolver

- Iniciar efetivamente o projeto Saúde Integral da Mulher
- Estimular e desenvolver novos projetos de extensão no Instituto de Ginecologia

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não existem relatórios anteriores

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não há curso de pós-graduação *stricto sensu* na Unidade. Os docentes participam da Pós-graduação através de linhas de pesquisas mantidas em outro departamento (Departamento de Cirurgia). Não há intenção de criação de curso de pós-graduação *stricto sensu* na Unidade. O setor responsável pela coordenação de pós-graduação na Unidade é a Divisão de Ensino Pesquisa. O conceito do curso pela CAPES, no Departamento de Cirurgia, é nota 4. Há alunos da graduação elaborando projetos e sendo orientados por docentes da Unidade para concorrerem ao MD/PhD.

ii) Análise das Informações

Para o próximo ano há docentes que estão interessados em desenvolver novas linhas de pesquisas. Da mesma forma, estamos vigilantes e confiantes na aprovação dos alunos candidatos ao MD/PhD.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, incentivar os novos docentes a se interessarem no ensino da pós-graduação. Captar candidatos interessados em desenvolver projetos de mestrado e doutorado. Envidar esforços para captar e ampliar o número de alunos de graduação interessados no MD/PhD.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não há relatórios anteriores.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O curso de pós-graduação *lato sensu* existente na Unidade é a Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia em conjunto com a Maternidade Escola. Atualmente são 5 residentes em cada um dos 3 anos de residência, totalizando 15 residentes. Todos os docentes e médicos (técnico-administrativo) estão envolvidos no curso. Não há intenção de criação de novos cursos. Todos os residentes recebem bolsa do Ministério da Educação. O curso não recebe auxílio financeiro interno ou externo. Há integração de ensino e assistencial dos residentes com os alunos da graduação.

ii) Análise das Informações

A grande conquista foi ter passado de 3 para 5 residentes para o primeiro ano. Para o próximo ano espera-se melhorias estruturais e a contratação de pessoal docente e técnico-administrativo (médicos) contribuam para a melhoria do ensino e da assistência.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano objetiva-se a solicitação de contratação de pessoal docente e técnico-administrativo (médicos) e a aplicação adequada dos recursos em melhorias estruturais e melhorias do parque tecnológico da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não há relatórios anteriores.

INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO DE GÓES-IMPG

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Desde a confirmação dos primeiros casos de infecção pelo SARS-CoV-2 no estado do Rio de Janeiro o corpo social do IMPG adotou medidas preventivas e vem desenvolvendo ações ligadas ao enfrentamento da pandemia. Destacamos: formação de grupos voluntários para atuar no centro de triagem diagnóstica para a COVID-19 da UFRJ; criação de grupos de trabalho (GT) dentro do IMPG, incluindo o GT Pós-pandemia; e o estabelecimento de diferentes linhas de pesquisa para estudo do SARS-CoV-2 e combate a COVID-19.

A instituição do GT Pós-pandemia do IMPG, composto por representantes do corpo docente, técnico-administrativo e discentes (graduação e pós-graduação), foi uma ação visando criar um documento contendo as diretrizes para realização das atividades presenciais mantidas para o enfrentamento da pandemia em áreas comuns, administrativas, atividades essenciais em laboratórios, bem como para auxiliar no planejamento de retorno gradual das atividades durante a

pandemia de COVID-19. As medidas apresentadas no documento visam reduzir os riscos de contágio do SARS-CoV-2, e seguem as normas de biossegurança do CCS e recomendações da UFRJ. O documento foi divulgado à comunidade do IMPG, e pode ser atualizado periodicamente para adequação a mudanças no cenário da pandemia e/ou das normas de biossegurança.

Seguindo o papel institucional do IMPG, diferentes grupos de pesquisa se propuseram a estudar estratégias ao combate a COVID-19, organizados em diferentes frentes de atuação: Desenvolvimento e teste de soro hiperimune em cavalo para neutralização do SARS-CoV-2 em pacientes com COVID-19, em colaboração com o Instituto Vital Brazil; Desenvolvimento de vacina de segunda geração contra o SARS-CoV-2; Pesquisa por potenciais medicamentos com atividade antiviral e anti-inflamatória capazes de reduzir a carga e/ou os efeitos deletérios da infecção; Produção de antígenos virais e outras ferramentas a serem empregadas para o diagnóstico da COVID-19; Investigação dos mecanismos associados à evolução da doença, buscando caracterizar as vias de sinalização envolvidas no processo como possíveis alvo de intervenção farmacológica; Pesquisa com ênfase em vigilância epidemiológica a partir do isolamento e caracterização dos isolados de SARS-CoV-2 que vem circulando na população do Rio de Janeiro.

O conjunto de ações mostra o potencial de reorganização e planejamento do IMPG para lidar e contornar situações adversas, mesmo no universo de desafios atual, para o crescimento da instituição.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O IMPG comporta ensino de Graduação, Pós-Graduação, pesquisas e inovação em Microbiologia e Imunologia. O planejamento Institucional decorre de deliberações adotadas na Congregação. As atividades de ensino são planejadas por membros da Câmara de Graduação (CEGRIM), Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico e Câmaras de Pós-Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é responsável por elaboração e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e assuntos relacionados. O ensino visa formação de microbiologistas habilitados em diversos ramos, com pensamento criativo e habilidades científicas. Os dois programas de pós-graduação: Ciências (Microbiologia), o PPG-Micro, e Imunologia e Inflamação, o PPG-Imuno, têm conceito 7 e 6, respectivamente, na CAPES. Atividades de extensão relacionadas aos docentes, discentes e técnicos-administrativos são planejadas, e os assuntos deliberados e aprovados no Conselho de Extensão. As atividades de extensão valem créditos para integração acadêmica.

Ao longo do último ano, começamos a programar esforços para reparo de salas de aula, laboratórios de aula prática e pesquisa, e entorno da Unidade. Mobilizamos a Direção junto a instâncias da universidade, comprometimento da pós-graduação no apoio financeiro de algumas ações, e do corpo docente na busca de editais de maior porte. Porém, estas atividades foram interrompidas devido à pandemia de COVID-19.

Na graduação, devido à pandemia, as atividades presenciais foram suspensas em março de 2020. Desde então, a secretaria de graduação fez um esforço com docentes internos e externos ao IMPG na adaptação para ensino remoto. No período letivo excepcional, oferecemos disciplinas remotamente, com amplas vagas para a graduação. Os concluintes foram priorizados na escolha das disciplinas ministradas seguindo a resolução do CEG. O contato com alunos foi mantido em reuniões online, e-mail, formulários online de avaliação do acesso à internet e andamento das disciplinas. Conseguimos entender as necessidades dos alunos no contexto da pandemia e saber o que funcionou ou não em relação às aulas remotas.

Ainda não identificamos um processo formal de auto avaliação em andamento no IMPG; no entanto, reconhecemos a importância deste instrumento. Nos programas de pós-graduação, o projeto de auto avaliação está em andamento em formulário preenchido por discentes, técnico-administrativos e pesquisadores. Com as respostas, prepararemos plano de ação para sanar demandas de ambos PPG. Devido à pandemia, as defesas foram prorrogadas (bolsistas CAPES: 6

meses e CNPq: 2 meses) em processo acatado pelas câmaras, e as disciplinas transformaram-se em dinâmicas remotas. No Programa de Microbiologia está em análise a quebra de pré-requisitos para defesa (necessidade de trabalhos publicados), de tal forma que possamos chegar a uma alternativa que não prejudique o binômio discente-PPG. Em ambos os programas há incentivo para exames de qualificação, os acompanhamentos anuais de projetos aconteceram remotamente e defesas de dissertações e teses ocorreram normalmente.

ii) Análise das Informações

Enfrentamos dificuldades estruturais e precisamos de reparos devido à umidade do terreno e fragilidade nas instalações elétricas. Nossa carência de servidores técnico-administrativos deve se agravar em 2021 com a perspectiva de muitas aposentadorias. Na graduação, com a adaptação à pandemia, alternamos trabalho remoto com presencial para a melhor eficiência possível no atendimento aos alunos. Aprovamos defesas de TCC e PTCC remotas e alunos colaram grau. O NDE e o CEGRIM se reuniram com a coordenação para aprovação imediata de disciplinas remotas. Estreitamos a comunicação com alunos em reuniões online, contato com representantes discentes no CEGRIM e do Centro Acadêmico. As atividades de extensão, incluídas na grade curricular, foram adaptadas para ambiente remoto, mantendo os alunos ativos no curso. Para 2021, o desafio será adaptar salas de aula sem boa ventilação, para segurança de alunos e professores em atividades presenciais. São muitos os servidores em grupos de risco, demandando adaptações para contornar falta de pessoal e conciliar a carga horária acadêmica.

Nos programas de pós-graduação, investimos na melhora da rede com a compra de novo servidor. Houve rápida adaptação de defesas de dissertações e teses e oferta de disciplinas remotas, o que permitiu a continuidade do seu objetivo principal: formação de recursos humanos com qualidade e excelência. O principal desafio em 2021 será, sem dúvida, adaptar os laboratórios à volta do trabalho presencial.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2021, a reforma das salas de aula teóricas e práticas foi solicitada como prioridade no planejamento de investimento institucional encaminhado à reitoria. Quanto à carência de pessoal, começamos a planejar a organização administrativa para otimizar o trabalho processual e atendimento ao público discente e docente. Docentes em grupos de risco irão preparar aulas gravadas ministradas presencialmente à turma por outros profissionais capacitados (professores e posdocs). Alunos em grupo de risco poderão assistir a aulas remotas complementadas com encontros online. Estamos programando um sistema híbrido com aulas presenciais e remotas. Envolveremos os discentes em discussões sobre práticas de ensino, com encontros para auto avaliação, palestras e formação de grupos de estudo. Ambicionamos estabelecer espaço para gravação de videoaulas, podcasts e outras modalidades audiovisuais. Vamos instituir reuniões quinzenais intercalando o conjunto de Câmaras de apoio e Congregação para envolver a comunidade, com seus representantes, nas questões institucionais. O Centro Acadêmico irá propor reuniões semestrais entre alunos e a Coordenação para repassar informações acerca do funcionamento dos períodos letivos. Os programas de PG auxiliarão na adaptação dos laboratórios às atividades presenciais, alocando recursos para compra de itens de proteção individual. Já no programa de Imunologia, as aulas práticas são ministradas nos laboratórios de pesquisa, não sendo necessário realizar adaptações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as possíveis propostas para 2020 foram abortadas devido à pandemia. Nesse sentido, a graduação, o PPG-Micro e o PPG-Imuno tiveram que se adaptar às atividades remotas. Pretendemos estabelecer, juntamente com as respectivas Câmaras e Coordenações, indicadores capazes de mensurar os avanços nas metas propostas.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IMPG tem como foco a educação em pesquisa básica e aplicada, e formação de profissionais altamente capacitados para o mercado de trabalho nacional e internacional. Produzimos conhecimento e formamos recursos humanos com habilidades para pesquisa, docência e potencial para desenvolvimento de produtos e processos inovadores. Na extensão, nossas pesquisas e ensino têm alcance social, como em visitas a escolas públicas e privadas, recebimento de alunos destas instituições, elaboração de materiais didáticos como vídeos, jogos e livros sobre a microbiologia voltados ao público infantil, entre outras.

Como objetivos estratégicos, destacam-se os esforços em manter o reconhecimento internacional do IMPG em pesquisa básica e aplicada, com benefícios para o corpo discente e docente na troca de experiências e desenvolvimento de projetos comuns. Expandimos os relacionamentos do IMPG através da Coordenação de Relações Internacionais do Instituto de Microbiologia (CRIIM) com foco nas relações didático-científicas com instituições de renome no exterior, especialmente países prioritários elencados pela CAPES. Ações da CRIIM são amparadas no projeto CAPES/Print da UFRJ; semestralmente realizamos chamadas de ampla concorrência a bolsas de doutorado sanduíche e missões científicas de docentes, para divulgar nossa pesquisa e trocar experiências. Nosso próximo objetivo é aumentar o recrutamento de alunos de graduação internacionais, seguindo exemplos de sucesso na área da saúde.

Os egressos de nossa graduação vêm se apresentando ao mercado profissional com competência incontestável na área de Microbiologia e Imunologia, sendo absorvidos por indústrias localizadas nas principais capitais do País. Nossos egressos contribuem também na divulgação do

saber na área de Microbiologia, sendo vários docentes em Instituições de ensino do Brasil. Cursos e disciplinas em inovação tecnológica, produção de patentes e empreendedorismo são necessários no atual mercado de trabalho, e para isso buscamos parcerias com outros institutos para o oferecimento de disciplinas eletivas. Além disso, programamos o oferecimento de uma disciplina sobre ética em pesquisa para alunos de graduação e de pós graduação, para formar cientistas mais conscientes em relação à ética envolvida nas suas atividades.

Na pós-graduação, um ponto forte de nossos programas é o corpo docente formado por pesquisadores comprometidos com ciência de qualidade e formação de recursos humanos que vão além dos aspectos puramente técnicos. O tripé da formação que almejamos fundamenta-se em base teórico-prática sólida, promoção de ambiente de diálogo e integridade científica, e busca da excelência. Para esta formação contamos com corpo docente de alta qualidade e selecionamos rigorosamente os estudantes no ingresso. Vários de nossos egressos atuam em programas de pós-doutorado no exterior ou no país, ou são professores em Universidades Federais ou instituições no Estado do Rio de Janeiro e em outras regiões do Brasil.

ii) Análise das Informações

Nossas atividades presenciais, incluindo estágio em laboratórios de pesquisa, foram suspensas na pandemia. Até então, havíamos flexibilizado os locais de estágio para alunos de graduação, incluindo empresas e laboratórios não acadêmicos, atendendo às expectativas dos discentes para facilitar ingresso no mercado de trabalho. Mas ainda há demandas do MEC que envolverão reestruturação do currículo de graduação. Para o período de pandemia, instituímos estágios remotos, com orientação para realização de revisões bibliográficas no tema do projeto, análises computacionais, e seminários. As ações de extensão foram reformuladas e adaptadas para a divulgação científica nas redes sociais, ampliando o número de projetos e disponibilizando informação de forma rápida e de fácil compreensão para a comunidade. Na pós-graduação,

adotamos sala de aula invertida, videoaulas, aulas em inglês, e teses foram defendidas por via remota. Para o edital PrInt, construído com a colaboração dos nossos dois programas, temos sempre candidatos atendendo a todos os critérios exigidos, e professores e alunos já foram contemplados. Porém, ocorreram algumas dificuldades na concessão das bolsas em face aos prazos e incertezas processuais. Na pesquisa, respondemos prontamente às questões da pandemia, e vários dos nossos docentes adaptaram pesquisas para trabalhos com SARS-CoV-2. Para 2021, prevemos a melhoria do ensino remoto. Outras ações dependerão do curso da pandemia e desenvolvimento de vacina e avanços no tratamento da Covid-19.

iii) Ações a Desenvolver

Na graduação, temos como meta modernizar as práticas pedagógicas, como mencionado, em algumas disciplinas adotar estratégias mais dinâmicas como a sala de aula invertida, videoaulas, e avaliar a possibilidade de oferecer mais conteúdo em inglês, intensificando o contato dos alunos com a língua. Finalmente, vamos promover uma revisão no currículo praticado para atender a inconsistências apontadas pelo MEC, com a introdução de disciplinas oferecidas pelo Instituto de Biologia. Em relação às disciplinas na área de inovação e empreendedorismo, além de ética na pesquisa, o IMPG vem se esforçando para encontrar alternativas para os nossos alunos.

Continuaremos a implantar um sistema de acompanhamento de egressos (de graduação e pós-graduação) de forma que possam manter contato entre si e com a Universidade, permitindo troca de experiência por meio de seminários, palestras, anúncios de empregos, e orientação estratégica para o graduando voltada ao mercado de trabalho. A integração dos nossos formandos com os ex-alunos do curso gera maior visibilidade para a profissão e potenciais contatos com instituições e empresas.

O PPG-Imuno já implantou uma disciplina que conta com a participação dos egressos que estão trabalhando na área de pesquisa no exterior. A disciplina baseia-se na apresentação dos trabalhos dos egressos e relato da sua experiência nos respectivos estágios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A modernização das práticas pedagógicas já era uma proposta colocada no CPA de 2019. Não houve condições de pensarmos essa modernização de forma integrada, mas no desenvolvimento das aulas remotas durante o Período Letivo Especial muitos docentes se familiarizaram com novas ferramentas e estabeleceram maneiras inovadoras e muito eficientes de contato com as turmas. O PLE foi um desafio para todos, mas os docentes do IMPG o abraçaram prontamente, tendo oferecido muitas disciplinas, sem que nenhum pedido de vaga de aluno fosse rejeitado. Esta experiência provocada pela pandemia de COVID-19 certamente agregará formas de interação e compartilhamento de conteúdo que enriquecerão as aulas presenciais, quando estas retornarem. Aproveitando a oportunidade, elaboraremos um questionário para identificar exatamente quantas e quais são as iniciativas inovadoras já em curso mais bem sucedidas, a fim de que possamos não somente usá-las como inspiração para outros docentes, mas também estabelecer um indicador para mensurar o avanço destas iniciativas ao longo do tempo.

Foram definidas as mudanças no currículo de graduação a serem realizadas, conforme recomendação do MEC, e estas passarão a ser cumpridas em 2021.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IMPG está conectado ao setor produtivo, transferindo conhecimento tecnológico para a sociedade. No âmbito da pesquisa isso se evidenciou na concessão da patente da primeira vacina

comercial do mundo contra a Leishmaniose. Recentemente foi depositada uma patente para produção de bioestimulantes agrícolas. Na temática ambiental, pesquisadores do IMPG têm se destacado mundialmente na recuperação de corais, e Microbiologia de ambientes extremos. Na área socioambiental, o IMPG realiza atividade de extensão com os discentes e funcionários para a recuperação e valorização das praias do campus da Ilha do Fundão. Outros exemplos de pesquisas realizadas relevantes para problemas contemporâneos da sociedade são as dedicadas à compreensão sobre os efeitos neurológicos e cognitivos do SARS-CoV-2, bem como métodos para seu diagnóstico.

Do ponto de vista tecnológico, são realizados projetos em parceria com empresas visando à inovação, oportunidades de absorção de alunos e transferência de conhecimento. Neste sentido, o IMPG sedia anualmente a Feira de Inovação Biotecnológica do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPG)/ FIOCRUZ. Este evento é aberto ao público, estudantes e profissionais da área, empresas e *startups*, dedicando-se a discutir temas de interesse para os profissionais que atuam no setor, incluindo instâncias acadêmicas, científicas, profissionais, privadas ou governamentais. Trata-se de um fórum para que sejam apresentados problemas e possíveis soluções num ambiente cooperativo e instrutivo. No entanto, essa feira não pode ser realizada no ano de 2020 devido à pandemia de Covid-19,

A responsabilidade social do IMPG revela-se ainda através da interação com diferentes grupos sociais em ações de divulgação científica, assistência social, preservação de patrimônio histórico-cultural, preservação ambiental, projetos de saúde em comunidades, educação popular e formação de professores. Todos os docentes participam de 27 ações de extensão regularmente registradas, contando com a participação de funcionários e estudantes. Três ações de extensão nas áreas de memória, comunicação e capacitação profissional são coordenadas por técnicos, revelando a participação ativa e comprometimento de todos corpo social do IMPG com a extensão universitária.

ii) Análise das Informações

Em nossa avaliação, os projetos de extensão e ações que comunicação social do IMPG aumentaram seu alcance, frequência e qualidade, especialmente em resposta à demanda gerada pelo isolamento social. Como exemplo, aumentou a frequência das publicações nas redes sociais oficiais (Facebook e Instagram), a webpage oficial do IMPG está sendo atualizada com maior frequência e foi criado um canal do YouTube, onde têm sido veiculados os seminários de pós-graduação e outros eventos do IMPG abertos para a comunidade em geral. Além disso, temos o podcast “Microbiando - Podcast de Microbiologia e Imunologia” com informações científicas para a comunidade. Pontos a serem melhorados são: expansão dos canais utilizados pelo Instituto, como o portal, a página do Facebook e o Instagram, aumentando o alcance e o diálogo com a comunidade. Nosso objetivo é entender e atender as demandas da sociedade e incrementar a comunicação de resultados de pesquisas desenvolvidas no Instituto nos diversos meios de comunicação.

A interação das pesquisas com o setor produtivo público e privado precisa ser estimulada entre os docentes. Existe hoje uma dificuldade de interação com o setor produtivo e falta de informação sobre a possibilidade de implementação de ações empreendedoras na universidade. Essas parcerias podem resultar na captação de recursos para melhoria das instalações e aquisição de equipamentos, bem como oportunidade de empregos para os discentes.

iii) Ações a Desenvolver

Planejamos para o ano de 2021 a estruturação e o planejamento da Coordenação de Comunicação, bem como um planejamento estratégico das ações desta coordenação. Além disso vamos estruturar a Coordenação de Inovação com a criação de um Conselho de Inovação com representantes de cada departamento, que seriam responsáveis por concentrar as informações sobre ações inovadoras em seus respectivos departamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram criadas as coordenações de comunicação e inovação do IMPG, faltando a estruturação de ambas. As metas de ampliação da comunicação virtual do IMPG com a sociedade foram alcançadas.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IMPG abriga o curso de graduação Bacharelado em Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia. O ingresso no curso é anual, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Sistema de Seleção Unificado (SiSU). Como em todos os outros cursos de graduação desta Universidade, 50% das vagas são ocupadas na modalidade Ação Afirmativa e 50% das vagas na modalidade Ampla Concorrência, onde são oferecidas 50 vagas por ano e não há duplo ingresso. Seguindo as tendências das Diretrizes Curriculares, o currículo está organizado para a integração entre as ciências básicas e as ciências específicas da profissão, despertando no aluno, desde o primeiro período, o interesse pelo aprendizado com desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico e do pensamento científico, colocando-o em contato com ferramentas da pesquisa bibliográfica e informação científica. O curso tem ainda o compromisso de envolver seus alunos na extensão dos benefícios do conhecimento à sociedade, por meio de atividades acadêmicas de divulgação científica, assim como por serviços destinados a apoiar o desenvolvimento socioeconômico, promovendo a melhoria da qualidade de vida, em especial na área da saúde. O profissional formado no curso estuda os seres vivos, desenvolve pesquisas na área de biologia, biologia molecular, biotecnologia, biologia ambiental, epidemiologia e biodiversidade. Organiza coleções biológicas,

maneja recursos naturais, desenvolve atividades de educação ambiental. Realiza diagnósticos biológicos, moleculares e ambientais, além de realizar análises clínicas, citológicas, citogênicas e patológicas. Presta consultorias e assessorias na sua área de formação.

O Currículo sofre revisão constante de acordo com a publicação de novas legislações referentes a conteúdo, estrutura, currículo e avaliação emitida pelo MEC. Além disso, há um processo de avaliação constante das disciplinas pelos discentes e pelos docentes. Atualizações do Currículo são conduzidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), instituído em 2013. Esta Comissão elabora e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos.

O formato da grade permite integrar a Graduação aos cursos de Pós-Graduação na área de Ciências Biológicas, através da Iniciação Científica. Novas tecnologias são contempladas com a criação de disciplinas optativas de escolha condicionada. O Curso tem em atividade a COAA/CEGRIM, a qual possui dois representantes discentes, que acompanha a demanda dos alunos em relação à orientação acadêmica, dando suporte aos alunos com suficiência de desempenho de forma a organizar sua grade e possibilitar a integralização do Curso. Além disso, todos os docentes fazem parte do CPO (corpo de docentes orientadores) e cada aluno possui um orientador acadêmico, quando solicitado. No momento de início das atividades de estágio curricular a orientação acadêmica passa a ser realizada pelo orientador científico de cada aluno.

ii) Análise das Informações

Para a graduação em Microbiologia, devido à pandemia, as atividades presenciais foram suspensas desde março de 2020. Porém, algumas mudanças nas disciplinas oferecidas sugeridas pelos alunos em 2019 foram realizadas para um melhor aproveitamento do conteúdo das disciplinas por parte dos discentes. Outras mudanças planejadas não puderam ser finalizadas devido à pandemia. Desde a suspensão das atividades presenciais, houve um grande esforço da coordenação

de graduação juntamente com os docentes internos e externos ao IMPG para a adaptação das disciplinas para o ensino remoto. No período letivo excepcional, oferecemos diversas disciplinas remotamente, a maioria delas com amplas vagas para alunos da nossa graduação. Disciplinas estritamente práticas serão um desafio para o ensino remoto em 2021.

Também é digno de nota que uma comissão de professores organizou material informativo e treinamento para compartilhar com os docentes do instituto, servindo como suporte na adaptação para o ensino utilizando plataformas virtuais.

iii) Ações a Desenvolver

O NDE este ano mais uma vez atualizará a proposta pedagógica, para atender às solicitações do MEC e demandas dos nossos alunos de graduação. Outras melhorias propostas para o curso como um todo foram descritas no item 2 deste relatório.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A atualização da proposta pedagógica está ocorrendo conforme planejado. O NDE realiza reuniões durante o ano todo, e o andamento das reformas propostas tem sido acompanhado pela Comissão responsável pela graduação. Atualmente, durante a pandemia, essas reuniões passaram a acontecer online e com o foco em adaptar disciplinas e propor soluções para a sua realização de forma segura e remota.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O PPG-Micro foi o 1º PPG em Microbiologia e Imunologia do país, sendo o principal polo de nucleação de profissionais de excelência nessas áreas. Hoje, tais profissionais atuam em diferentes cidades brasileiras, contribuindo para o desenvolvimento do ensino e pesquisa. Outra característica é a sua inter e multidisciplinaridade, abrangendo Microbiologia Ambiental, Biotecnologia, Microbiologia Médica, Virologia, Relação Parasita-Hospedeiro e Imunologia Básica e Aplicada. A consolidação do PPG-Micro é demonstrada também através da inovação, com a obtenção de patentes, como a levou ao desenvolvimento da primeira vacina comercial do mundo contra a Leishmaniose, e premiações, como da equipe da docente Raquel Silva Peixoto, que recebeu o prêmio internacional “Innovation for Reef Recovered” da The Great Barrier Reef Foundation, pela descoberta de um consórcio de Microrganismos visando a recuperação de corais. Foram publicados artigos sobre Zika vírus, demonstrando variados aspectos patogênicos novos da infecção, e atualmente, os pesquisadores estão intensamente envolvidos em pesquisas com o SARS-Cov-2. Temos uma linha consolidada na área de Resistência aos Antimicrobianos, incluindo bactérias e fungos, visando o conhecimento dos mecanismos de resistência e sua evolução, pesquisa de drogas mais efetivas contra os microrganismos, e o desenvolvimento de testes especiais de detecção de microrganismos resistentes.

Por sua vez, o PPG-Imuno, criado em 2012, é o primeiro programa interinstitucional de pós-graduação *stricto sensu* de imunologia do Brasil. Neste programa, o grupo liderado pelo Prof. Marcelo Bozza, por exemplo, contribuiu para desvendar aspectos fundamentais da resposta imune inflamatória, explorando os mecanismos moleculares e celulares associados aos danos teciduais e à resistência aos patógenos. Estas descobertas poderão resultar em novas abordagens terapêuticas para importantes doenças inflamatórias e infecciosas. A excelência do PPG-Imuno foi reconhecida já na primeira avaliação quadrienal a que foi submetido, quando passou para o conceito 6 da CAPES, entrando no grupo dos programas “PROEX”. Atualmente, o PPG-Imuno conta com 29 docentes permanentes e 6 colaboradores, de diferentes institutos da UFRJ (29), Fundação Oswaldo Cruz (4) e

UFF (2 docentes). O corpo docente tem um histórico de produção em revistas de alto impacto e de artigos bem citados. Em 2019 o percentual total de artigos no Qualis A foi de 85%. Vale ressaltar ainda que, em 2018, nosso aluno Luiz Ricardo da Costa Vasconcellos teve sua tese de doutorado escolhida como a melhor Tese da área de Ciências Biológicas III e o Grande Prêmio Capes de Tese “Amilcar Vianna Martins” da grande área “Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Agrárias”.

O PPG-Micro, e o PPG-Imuno contam com o suporte da CRIIM no desenvolvimento de estratégias para difusão e intercâmbio de docentes, discentes e funcionários técnicos-administrativos através do estabelecimento de colaborações bilaterais IMPG-instituição internacional.

ii) Análise das Informações

No que diz respeito a aspectos administrativos das PGs, presenciamos preocupados o recolhimento das bolsas CNPq de mestrado e doutorado. Também nos causa insegurança a demora no pagamento de recursos conseguidos através editais. No entanto, continuamos buscando financiamentos. Por exemplo, foi submetida uma proposta à chamada CNPq Nº 25/2020. Também, a experiência deste ano com a coleta de dados para o preenchimento do relatório Sucupira evidenciou que a mensuração da produtividade dos programas de pós-graduação do IMPG pode ser melhorada, com foco no estabelecimento de indicadores e melhoria no acesso aos dados dos docentes. Neste sentido, já a fim de facilitar a consolidação de dados e reconhecimento de suas principais vocações, o PPG-Micro ajustou suas linhas de pesquisa, sendo as mesmas agrupadas em 7 linhas.

Reconhecendo que a internacionalização institucional tem um papel crucial no ranqueamento das universidades, a CRIIM vem atuando junto aos PPGs. Como produto desta parceria, em 2020 foi oferecida uma disciplina ministrada por um professor da University North,

Croácia. Também foi organizado um workshop interinstitucional para estabelecer colaborações como a-University of Birmingham (Reino Unido). Além disso, firmamos diversos protocolos de intenções e acordos específicos com instituições da Austrália, Escócia, Estados Unidos e Camarões.

iii) Ações a Desenvolver

O processo de auto avaliação que será conduzido nos PPGs ao longo do próximo quadriênio vai identificar as fraquezas da nossa atuação na pesquisa e propor formas de superá-las. Ciente do volume de informações que esse processo vai gerar, e com o objetivo de superar a dificuldade em obter e analisar as informações referentes às atividades nos PPGs, contaremos em 2021 com a plataforma InfoMicro. Trata-se de um programa, no momento em desenvolvimento, dedicado à coleta de informações via formulários, que produzirá gráficos dinâmicos e dados planilháveis para que todos os docentes do IMPG acompanhem suas posições em cada um dos aspectos elencados para análise da evolução dos PPGs. Acreditamos que a necessidade de termos os dados fidedignos de cada um dos docentes para produção dos referidos gráficos vai impulsionar a alimentação da plataforma e facilitar a autoavaliação entre os próprios pares. Um projeto de sensibilização contínuo será levado a cabo, para que a plataforma seja alimentada sistematicamente.

O objetivo principal da CRIIM para 2021 é aumentar a visibilidade internacional do IMPG. Apesar de contarmos com as bolsas disponíveis através do Edital CAPES/PrInt, a CRIIM pretende estimular a aplicação a fomentos internacionais para a captação de recursos para pesquisa, ensino e extensão, principalmente através das colaborações bilaterais. Em 2021, pretendemos aumentar nossas relações com Bélgica e Rússia. Também haverá estímulos para que os docentes do IMPG ofereçam disciplinas em instituições no exterior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta da Câmara de Pesquisa do Instituto de Microbiologia (CPEIM), prevista para o ano de 2020, não pode ser instalada devido à pandemia. No entanto, uma vez que conseguimos nos organizar no ambiente virtual, essa será uma ação prioritária para 2021. A função da CPEIM será a de centralizar informações a respeito da pesquisa desenvolvida no Instituto, estimular a realização de eventos de integração e trocas entre os pesquisadores, orientar pesquisadores na preparação e submissão de projetos a agências internacionais. Nossa ideia é que a CPEIM estabeleça a cobrança de sucintos relatórios de pesquisa dos grupos atuantes no Instituto no que diz respeito aos avanços nos projetos, financiamentos, trabalhos defendidos e publicados. A informatização da coleta de informações dos docentes ligados aos programas de pós-graduação facilitará a coleta dos dados de todos os docentes, orientadores ou não. Teremos uma dimensão mais acurada do arcabouço de investigação que dispomos.

A CRIIM montará um banco de dados com todos os intercâmbios realizados no IMPG, auxílios internacionais, disciplinas multi-institucionais e ações de internacionalização diversas. Estabeleceremos uma comissão com representantes de cada um de seus quatro departamentos, para disponibilizar oportunidades de interações e fomentos internacionais.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A relação entre o ensino e a extensão é evidenciada pelo grande número de discentes participando como atores de transformação social e agentes de divulgação científica. Estimamos que neste ano de 2020, mais de 400 alunos de graduação e pós-graduação de diferentes cursos do CCS participaram ou ainda estão participando das 27 ações de extensão registradas do IMPG. Durante o PLE, para atender às demandas dos estudantes de graduação, muitas ações de extensão ampliaram o número de alunos participantes, levando a um número maior de extensionistas que no período anterior. Esta participação tem conduzido a mudanças no processo pedagógico e de

interação social, uma vez que alunos e professores discutem e recriam o processo de ensino-aprendizagem e as formas de comunicação com a sociedade.

Devido à pandemia de COVID-19, cerca de 40% das ações de extensão de caráter fortemente presencial foram temporariamente suspensas, como os eventos “Hoje nossa escola é a universidade” e “Cientista na Escola, Aluno no Laboratório” que levam alunos do ensino fundamental e médio, respectivamente, para as dependências do IMPG para um dia de vivência acadêmica, e projetos ambientais como “Valorização das faixas de areia das praias da Ilha do Fundão como áreas de lazer e pontos turísticos”. Para atender às fortes demandas sociais por informação científica neste período, registramos as ações “Produção e divulgação de material informativo e atualização acadêmico/científica sobre SARS-CoV-2 e COVID-19” e “Pequenas Formas vivas” com forte presença nas mídias sociais, promovendo divulgação de saber e debates na área. A maioria dos projetos ativos adequaram-se para continuar atendendo e dialogando com a sociedade através de meios remotos. Tais adequações aumentaram consideravelmente o público atendido, o que levou ao recorde de inscrições no evento “Semana de Microbiologia e Imunologia”, organizado por estudantes de graduação. Foram mais de 800 inscrições de pessoas de diferentes países de língua portuguesa e mais de 1000 visualizações em algumas das palestras. A Semana de Microbiologia e Imunologia também marcou a presença do Instituto no Mês Nacional de Ciência e Tecnologia, evento anual com presença regular de coordenadores de ações de extensão do IMPG.

A extensão continua possibilitando a democratização do saber acadêmico junto à sociedade, fortalecendo a relação entre pesquisa, ensino e extensão, cooperando para a transformação social, interagindo com diferentes grupos, valorizando o conhecimento popular e dialogando com a sociedade. O IMPG também desempenha um papel social relevante em ações de capacitação, assistência à saúde e preservação do patrimônio histórico e cultural através de diferentes projetos. Todas as ações de extensão do IMPG são acompanhadas e avaliadas quanto ao impacto na sociedade e na formação dos estudantes pelo Conselho de Extensão do IMPG, composto pela coordenação de extensão e 4 conselheiros.

ii) Análise das Informações

Em 2020 muitas ações de extensão passaram a atuar em ambiente virtual utilizando novas tecnologias, ampliando o alcance da informação e o desenvolvimento de novas formas de divulgação. Este avanço traz um desafio, que é a melhoria no diálogo com o público, uma vez que este, dependendo da forma como a informação é transmitida, se coloca na posição apenas de espectador, levando a pensar em formas de construir uma interação dialógica remota mais efetiva.

Entendemos também como um avanço importante a criação do Conselho de Extensão Universitária (CEU) que tem buscado a normatização de processos pedagógicos e administrativos no âmbito da extensão e as melhorias na SIGA, que agora permite a inserção de relatório, facilitando o acompanhamento das atividades das ações de extensão. Um desafio tem sido a manutenção das ações de extensão sem apoio financeiro e a falta de perspectiva de bolsas para extensionistas no próximo ano. A plena atividade de alguns projetos pode ser prejudicada pela falta de apoio financeiro e manutenção extensionistas bolsistas.

iii) Ações a Desenvolver

A pró-reitoria de extensão tem mantido diferentes canais de comunicação com as unidades para entender e atender às demandas para manutenção e intensificação das atividades. Esses canais devem permanecer abertos para facilitar o diálogo entre a comunidade extensionista e fortalecer as diretrizes da extensão. Quanto a ações institucionais, o debate sobre a prestação de serviços como uma das atividades extensionistas devem ser iniciados de forma a ser normatizado e aplicado nas unidades.

Quanto às ações o âmbito da unidade, o maior destaque deve ser dado à extensão no portal do Instituto assim como medidas de desempenho geral da extensão devem ser parametrizados. A

participação mais ativa na pós-graduação também é uma ação para o próximo período, como destaque para a divulgação das pesquisas desenvolvidas e participação em ações afirmativas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano anterior foi proposta maior participação da extensão no portal do instituto. Essa participação aumentou, assim como a participação das atividades de extensão do IMPG nas mídias sociais. Também foram previstas reuniões periódicas com a administração central para acompanhamento das nossas atividades. Devido ao contexto, isto não tem sido possível, mas a proreitoria de extensão abriu diversos canais de comunicação direta com os superintendentes, facilitando muito a comunicação e alinhamento das atividades com as demandas institucionais.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IMPG conta com os dois programas, PPG-Micro e PPG-Imuno, com conceitos 7 e 6, respectivamente, com secretarias e comissões deliberativas independentes, sendo ambos submetidos à Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa do Instituto de Ciências Biomédicas, do Instituto de Bioquímica Médica e do Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes.

Compilando apenas os dados do PPG-Micro, até o mês de novembro de 2020, foram defendidos 28 trabalhos de conclusão, sendo 21 Dissertações de mestrado e 7 Teses de doutorado. Nesta data, o PPG-Micro contava com 148 discentes matriculados, sendo 62 mestrandos e 86 doutorandos, 129 deles com bolsa CAPES, CNPq, FAPERJ ou SHELL. Quanto ao corpo docente, o PPG-Micro conta com 55 docentes, 51 permanentes e 4 colaboradores. Destes, 45 (82%) recebem bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Em 2020, com os objetivos de (i) descentralizar e conferir maior transparência e eficiência aos seus processos decisórios, (ii) aumentar a integração com a administração do IMPG e entre docentes e discentes, (iii) organizar o fluxo de informações, e (iv) monitorar diversos indicadores para possibilitar um planejamento estratégico para o Programa, o PPG-Micro criou 7 comissões. São elas: 1) Editais, formada por membros da Comissão Deliberativa do PPG, com o objetivo de organizar e conduzir os processos seletivos para novos discentes; 2) Comissão permanente de Credenciamento, que conta com docentes permanentes do PPG-Micro e avaliadores externos, para julgar os pedidos de credenciamento de docentes no Programa durante o quadriênio 2021-2024; 3) Egressos, formada por docentes do IMPG, internos e externos ao PPG-Micro, com o objetivo promover mais eficiente acompanhamento de egressos e, assim, monitorar parte da inserção social do PPG; 4) Divulgação Científica, formada por docentes do IMPG, incluindo docentes externos ao PPG e membros do conselho de extensão, além de pós-doc com especialização em divulgação científica, para integrar os esforços do PPG-Micro aos do IMPG; 5) Inclusão e Diversidade, com o propósito de planejar, desenvolver e realizar eventos de inclusão social, em especial estimular as ações afirmativas, em parceria com a comissão de heteroidentificação da UFRJ; 6) Internacionalização, que compartilha os integrantes da CRIIM, e 7) Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico, a qual é formada pela coordenação do PPG-Micro, e representantes docentes, discentes, e do corpo técnico-administrativo.

Professores de todos os departamentos do Instituto participam ativamente em atividades docentes na pós-graduação, ministrando disciplinas e orientando alunos. Alunos de graduação são também recebidos nestes laboratórios em suas disciplinas de estágio, tendo oportunidade de trabalhar diretamente junto aos pós-graduandos desde os primeiros anos de sua formação, além de participarem dos seminários científicos realizados em seus grupos de pesquisa, o que traz benefícios a ambos os grupos de alunos.

ii) Análise das Informações

Algumas ações propostas pelas comissões formadas no PPG-Micro já foram colocadas em prática, a saber: a divulgação de todas as atas da CEGIM; a eliminação da necessidade de pagamento de inscrição nos editais de seleção discente; e o desenvolvimento de um sistema de coleta de informações integrado à direção do IMPG e ao PPG-Imuno, que vai melhorar o fluxo e gestão da informação no nosso Instituto. Antevendo uma necessidade de adequação para as novas demandas da CAPES. Foi aprovada a destinação de parte dos recursos do PROEX para honrar despesas com patentes em 2021, o que será acompanhado por oferta de disciplinas em inovação e propriedade intelectual. A comissão de credenciamento já definiu os aspectos que serão valorizados para o próximo credenciamento docente e divulgou-os para os interessados com antecedência, de forma que este já possam se organizar para fornecer as informações com tranquilidade e se movimentar para atender aos requisitos.

O ano de 2020 trouxe oportunidades de interação com instituições internacionais, pois aulas e conferências online foram difundidas como alternativa para que as ações de ensino, pesquisa e extensão continuassem. A CRIIM promoveu, pela primeira vez, uma disciplina ministrada integralmente por professor estrangeiro, e tem apoio da Direção de Relações Internacionais para continuar oferecendo em 2021 disciplinas e eventos (simpósios, workshops e conferências) para promover intercâmbio de conhecimento.

iii) Ações a Desenvolver

Os dois PPGs estão articulando sua política de autoavaliação que permitirá estabelecer, ao longo do próximo quadriênio, um planejamento estratégico com objetivos e metas bem definidos. Além disso, iremos implementar a plataforma InfoMicro para melhorar o fluxo e gestão da informação; e o PPG-Micro irá alterar seu regulamento para atender a alguns anseios da comunidade já identificados e se adequar ao planejamento estratégico que for estabelecido.

Tendo em vista a atual crise no financiamento de pesquisas, a política de nossos PPGs tem sido, e continuará sendo o fortalecimento de Unidades Multiusuário como forma de maximizar a utilização de equipamentos de maior custo de aquisição e manutenção. Neste sentido, o PPG-Imuno planeja obter recursos para criar um serviço periódico para que estudantes e professores possam realizar consultas em áreas estratégicas como, por exemplo, Português, Inglês, Estatística, Redação de Projetos e Artigos, Informática, Biossegurança, Bioética e Integridade Científica. Ainda, como política para incentivar publicações de alto impacto pelos docentes, em especial aquelas com estudantes, gostaríamos de estabelecer premiações como auxílio a viagens para congressos internacionais, livros e pequenos equipamentos. Contudo, dada a atual crise econômica e de financiamento estes são vistos como planos de execução incerta, passíveis de serem postergados para o futuro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2020 foi o mais bem sucedido da CRIIM desde sua criação há 4 anos, onde contribuiu ativamente para a formação dos alunos dos Programas de PG do IMPG, além de estarmos participando integralmente na seleção de bolsistas para o CAPES/PrInt. No entanto, ações pensadas no ano passado como o aumento do número de disciplinas na língua inglesa e a disciplina sobre ética na escrita não puderam ser implementadas em 2020. A principal razão para isso foi a pandemia e a sobrecarga de trabalho que ela trouxe aos docentes do IMPG.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não praticamos na Unidade

ii) Análise das Informações

Não praticamos na Unidade

iii) Ações a Desenvolver

Não praticamos na Unidade

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não praticamos na Unidade

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A principal forma de comunicação externa é através da webpage do IMPG: www.microbiologia.ufrj.br, e redes sociais como o Facebook e Instagram. Através destas plataformas é possível acessar informações referentes à nossa graduação e programas de pós-graduação, assim como informes de eventos, divulgação de pesquisas e ações de extensão. Nossos docentes participam de inúmeros programas como membros atuantes ou entrevistados nos mais diversos veículos de comunicação. Criamos uma Coordenação de Comunicação Social, com representantes dos nossos quatro departamentos para facilitar a atualização dessas mídias e manter sempre contato com o público. Contamos ainda com projetos de extensão que participam ativamente da comunicação com diferentes grupos sociais utilizando o ambiente digital como, por exemplo a produção de um podcast (Microbiando) que comunica a sociedade em geral as novidades em pesquisas científicas desenvolvidas na área de Microbiologia e Imunologia, incluindo artigos

publicados por alunos e docentes do IMPG, assim como realizando ou participando de eventos em locais públicos, como vem fazendo o projeto DivulgaMicro. O IMPG também possui ações de extensão com atividades integrativas para deficientes visuais e auditivos. Estas e outras ações de extensão, além de desempenharem um papel importante na comunicação com a sociedade, também contribuem para a construção da imagem pública do Instituto de Microbiologia. A realização de eventos que acontecem no Instituto e na UFRJ, como a Semana de Microbiologia, também contribuem para a solidificação da nossa comunicação junto ao setor acadêmico e empresarial.

O Curso de Graduação em Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia sofre constante atualização e uma das ferramentas para esta atualização é o processo de avaliação interna conduzida pela avaliação semestral das disciplinas por todos os alunos e, ainda, uma avaliação global feita pelos alunos que integralizam o Curso. O processo de avaliação foi reforçado durante o período de pandemia, onde formulários online de avaliação do PLE foram disponibilizados para os alunos e docentes. Estas avaliações fornecessem subsídios para a atuação do Núcleo Docente Estruturante e CEGRIM. Além disso, há um canal de comunicação direta entre os representantes discentes do CEGRIM e os alunos a partir de uma seção do site do instituto no qual eles podem enviar críticas, sugestões, dúvidas e pleitear a resolução de possíveis conflitos que permeiam a vida acadêmica.

ii) Análise das Informações

Neste ano foram implementadas as melhorias e atualização nos canais de comunicação do IMPG. Houve um aumento na divulgação de atividades e oportunidades de empreendedorismo e oportunidades de empregos. A intensificação das atividades remotas das ações de extensão também contribuiu para o aumento da visibilidade do instituto. Outro ponto, implementado na graduação, foi a introdução de um resumo em Trabalhos de Conclusão de Curso voltado para a divulgação científica, buscando uma comunicação com a sociedade.

Como desafios devemos aumentar a participação e diversificação dos docentes e funcionários em todas as comissões.

Houve grande participação de nossos docentes na elaboração de projetos submetidos a “editais” de verbas parlamentares. É digno de nota que a sociedade, reconhecendo o a relevância do trabalho que desenvolvemos, votou numa consulta pública em um projeto sugerido por nosso Instituto, e nos garantiu acesso a fomento desta natureza.

iii) Ações a Desenvolver

Como pontos de melhoria foram criadas comissões para divulgação científica na pós-graduação contando com a participação de membros do Coordenação de extensão visando ações de integração da pós-graduação nas atividades de divulgação e extensão do Instituto, fortalecendo a relação pesquisa-ensino e extensão. Criamos um canal para divulgação dos resumos de divulgação científica dos Trabalhos de Conclusão de Curso no site do IMPG.

Para melhor programarmos e acompanhar o desenvolvimento de disciplinas remotas, foi criado um GT de ensino remoto que tem trabalho questões envolvendo a imagem e exposição social do IMPG. Este GT pode vir a se tornar um grupo de trabalho permanente para facilitar e promover ações remotas após o final da pandemia. E para melhor atendimento às demandas de biossegurança de todos, criamos um GT de biossegurança para propor e normatizar ações de prevenção da Covid19, dentro da normatização da UFRJ. Esperamos, para o ano de 2021, obter resultados a partir do trabalho destas comissões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foi realizada uma detalhada avaliação e atualização do portal e redes sociais do IMPG aumentando a comunicação com a sociedade identificados aspectos que podem ser melhorados.

Os dois programas de pós-graduação estão pesquisando desenvolvedores para modernização, atualização e versão para inglês e espanhol do seu portal.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acesso ao Curso se dá por sistema Enem/Sisu. Parte (50%) das vagas é oferecida por livre concorrência e restante é reservado a alunos de ações afirmativas do Sisu. O Enem/Sisu inclui uma cota adicional de vagas do Curso de Graduação para portadoras de deficiência. São aceitos alunos de Transferência Externa, Isenção de Concurso de Acesso, Transferência Ex-Ofício, Programa Estudante Cortesia e Convênio Internacional seguindo as normas da legislação. O processo de seleção é centralizado na Pró-reitoria de Graduação, que nos encaminha os alunos selecionados para a nossa Coordenação de Graduação.

O acompanhamento pedagógico é baseado na Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), formada por um representante de cada um dos quatro departamentos do IMPG, dois discentes e o Coordenador de Graduação. As reuniões têm sido virtuais na pandemia para deliberar sobre questões de processos. Quando necessário, a COAA entrevista alunos e assegura o respeito a seus direitos.

Além do acompanhamento da COAA, cada aluno apresenta um orientador acadêmico parte do Corpo de Professores Orientadores (CPO). Este atua como orientador científico, coordena atividades de estágio, auxilia no entendimento dos procedimentos acadêmicos e organização dos Planos de Estudos para cada período letivo. Esse formato permite acompanhamento individual. Os alunos também recebem orientação para ter acesso às iniciativas da PR7. O atendimento é realizado por equipe da secretaria de Graduação, e Orientação Acadêmica é feita diretamente pela Coordenação de Ensino que disponibiliza diariamente horário para atendimento individual. Casos

que necessitam de acompanhamento especializado (psicológico, de saúde ou de assistência estudantil) são encaminhados pela Coordenação para a PR7. Neste tópico detectamos necessidade de melhorias especialmente no atendimento a problemas psicológicos.

Outras ações consistem no acompanhamento da creditação das horas de extensão dos alunos feita pela coordenação de extensão, diretamente no SIGA, ou por certificações das horas em Atividades de Extensão. Ao longo do curso os alunos são estimulados ao empreendedorismo e atividades de desenvolvimento de projetos e produtos. Um banco de dados contendo o destino dos egressos está em desenvolvimento. A Coordenação de Relações Internacionais (CRIIM) está desenvolvendo políticas que facilitem o reconhecimento de disciplinas realizadas em instituições internacionais para permitir pronto reconhecimento pela UFRJ, diminuindo a burocracia para equiparação. Além disso, a CRIIM apoia os alunos que queiram concorrer a bolsas de intercâmbio fornecidas pelo Banco Santander e pelo Programa Erasmus.

Em 2020, os alunos do PPG-Imuno foram avaliados semestralmente quanto ao desenvolvimento de suas pesquisas, com apresentações online para professores e grupos de estudantes. Os alunos do PPG-Micro foram avaliados online na Jornada de Pós-graduação, em apresentações com avaliador especialista na área.

ii) Análise das Informações

Os avanços conquistados durante 2020 foram dirigidos pela necessidade de adaptação ao ensino e atendimento remoto dos alunos. Notamos que alunos com algumas necessidades especiais se sentiram beneficiados pelo ensino remoto. Porém, o atendimento ao discente, especialmente àqueles com necessidades especiais, precisa de maior atenção. Precisamos de melhorar nossa acessibilidade, de forma a identificar as demandas específicas dos alunos e atuar na capacitação dos docentes para melhor suporte às necessidades dos discentes.

Na extensão, os avanços realizados no SIGA têm permitido maior automatização da creditação de horas e maior facilidade dos alunos em encontrarem e se inscreverem em ações de extensão. Entretanto, muitos alunos continuam confirmando sua participação em ações de extensão através de certificados, uma vez que o sistema apresenta algumas falhas nas inscrições de alunos ou dificuldades de inscrição em ações, especialmente em ações de outras unidades.

O banco de informações sobre o destino dos egressos do curso foi ampliado.

Devido à restrição de viagens no ano de 2020, as atividades de intercâmbio não foram realizadas. Uma vez que a mobilidade seja novamente autorizada entre o Brasil e os países de interesse retorne, a CRIIM estará focada em aumentar o número de alunos recebidos e enviados de/para instituições internacionais.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos estreitar contato com a equipe da PR7 para identificar práticas que podem ser adotadas para uma atenção mais próxima ainda e individualizada aos alunos. Pretendemos efetuar consultas à DIRAC para identificar pontos de ação imediata. Para isso, foi criado um grupo de trabalho dedicado ao acompanhamento de grupos em situação de fragilidade social. O banco de informações sobre o destino dos egressos do curso deve ser concluído.

Caso em 2021 ainda não seja possível realizar viagens, iremos oferecer mais disciplinas em língua estrangeira para preparar nosso corpo social para oportunidades futuras.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Devido ao contexto de pandemia, as ações propostas em 2019 ainda estão sendo implementadas.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IMPG é composto por 72 docentes, 60 servidores técnico-administrativos, e cerca de 160 alunos de graduação. Até o momento 610 teses de doutorado e 809 dissertações de mestrado já foram defendidas no IMPG. Nosso corpo docente tem formação de excelência e exerce atividades de ensino, pesquisa e extensão compatíveis com suas expertises. Nosso corpo técnico tem formação compatível com as funções desempenhadas e são estimulados a se desenvolver e aperfeiçoar profissionalmente, para que o IMPG melhore continuamente em qualidade. A política de pessoal da unidade visa atender as necessidades de todos os funcionários, docentes e técnico-administrativos, para garantir um ambiente de trabalho satisfatório.

Professores de todas as fases da carreira docente são estimulados a participar em comissões e cargos de gestão, oportunizando aos interessados crescente experiência nas instâncias administrativas da unidade. Também, a fim de compensar a perda de funcionários devido a aposentadorias e outros motivos que levaram a afastamentos e exonerações, funcionários têm sido mobilizados de função, sempre respeitando sua disponibilidade e disposição pessoal.

Os cursos de atualização realizados pela reitoria são amplamente divulgados entre nossos servidores técnico-administrativos e docentes. No corrente ano houve poucos afastamentos para cursos presenciais devido à pandemia de COVID, mas a formação continuada se deu em cursos fornecidos por plataformas remotas. Temos servidores que fizeram ou estão fazendo pós-graduação. Sempre que surgem as demandas, a direção do Instituto estimula a participação em cursos e eventos relacionados.

Os servidores técnico-administrativos são acompanhados pelo PLANID, onde as chefias imediatas farão avaliações de acordo com as metas propostas no ano anterior e o desempenho

apresentado. Os docentes são avaliados através dos relatórios de progressão e promoção de carreira e produção científica que é necessária para concorrência às bolsas e financiamentos de fomento. Não temos implementados indicadores sobre satisfação dos docentes e técnicos administrativos com seu ambiente de trabalho.

ii) Análise das Informações

Consideramos como desafio neste ano de 2020 adequar nosso corpo docente e técnico-administrativo, que está se reduzindo, a todas as atividades colocadas. Um levantamento feito junto a nosso setor de pessoal, apontou a redução de 10 pessoas no nosso quadro de funcionários no ano de 2020, quais sejam: aposentadorias (1 docente e 3 técnicos); óbitos (2 técnicos); exoneração (1 técnico); remoção (1 técnico) e licenças sem remuneração (2 docentes). Também não recebemos vagas na COTAV, apesar de termos docentes em afastamento completo de longa permanência para formação no exterior ou acompanhamento de cônjuge. Esta situação é vista por todos como preocupante, especialmente quando vislumbrado o futuro próximo, onde o número de aposentarias deve crescer nos dois grupos de profissionais.

Mas certamente o maior desafios neste ano de 2020 foi o trabalho durante a pandemia. Seguindo orientações da OMS e da própria Reitoria da UFRJ, a grande maioria dos docentes e técnicos ficou afastada da sede ou foram ao IMPG de forma esporádica para manutenção e atendimento a demandas emergenciais. Muitos se desdobraram remotamente a fim de que as obrigações administrativas, de docência, de pesquisa e extensão se mantivessem.

iii) Ações a Desenvolver

Serão programadas reuniões com o corpo técnico para reorganizar nossa divisão de trabalho. Vamos repensar nossa gestão de forma a otimizá-la diante nossa redução de pessoal. Uma

das ações objetivas pensadas para suprir a carência de técnico-administrativos nos laboratórios é que os funcionários da ativa dividam o seu tempo de trabalho em mais de um laboratório ou que haja uma central de técnicos que atenderão aos laboratórios de acordo com a demanda apresentada. Em relação à redução do quadro de docentes, uma ação objetiva para o ano de 2021 é a tentativa de renovação do contrato de professores substitutos a fim de auxiliar nas disciplinas descobertas por professores aposentados, em cargos de administração superior e sob licença sem vencimentos. A adoção de uma administração mais centralizada e redistribuição de tarefas são estratégias que estão sendo consideradas para minimizar o impacto do mesmo problema.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A necessidade de reestruturar a distribuição do trabalho técnico tornou-se dramática ao longo do último ano. Por exemplo, muitas reuniões foram realizadas até que encontrássemos em nossos quadros dois funcionários dispostos a recompor o Setor Financeiro e de Compras da Unidade. Por fim, conseguimos resolver o problema, mas deixamos outras secretarias com número insuficiente de funcionários. A gestão desta situação é um dos mais desafiadores problemas do IMPG: a pandemia afetou a força de trabalho havendo dificuldades na mobilização de pessoal para diferentes atividades, e eventual sobrecarga de alguns. Seria interessante que para o enfrentamento destes problemas, que são comuns à maioria das unidades da UFRJ, estratégias fossem discutidas com a participação da pró-reitoria de pessoal.

Em 2019, programamos reuniões com o corpo técnico para reorganizar nossa divisão de trabalho. Realizamos algumas dessas reuniões, inicialmente com os servidores da Seção de Pessoal e da Administração Central. Infelizmente, essas reuniões foram interrompidas com a pandemia. Em continuidade a esse processo de reorganização, estamos reunindo listagens sobre as principais atividades de cada setor e estabelecimento de metas. Vamos propor nossa reorganização em função de metas num processo que respeite a capacitação e afinidades de cada um, mantendo a

identificação do servidor com seu trabalho. Esperamos implantar esse novo sistema em 2021 com apoio da Pró-Reitoria de Pessoal.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Do ponto de vista estrutural o IMPG é composto por quatro departamentos: (Microbiologia Geral, Microbiologia Médica, Virologia e Imunologia). Duas pós graduações (PPG-Micro e PPG- Imuno) e um curso de graduação (Ciências Biológicas: Microbiologia e Imunologia) são oferecidos por este corpo docente. A administração central é formada por Diretor, Vice-diretor e diretores adjuntos com foco em finanças, pessoal, biossegurança e infraestrutura, e inovação e comunicação social; tendo ainda a colaboração de uma coordenação de internacionalização. Dessa estrutura conta com secretaria de direção, departamento de pessoal, setor de compras, financeiro, almoxarifado e setor de patrimônio. A Congregação é a instância deliberativa máxima da unidade composta por: Diretor; Vice-Diretor; dois representantes dos Professores Titulares ou seus suplentes; dois representantes dos Professores Associados ou seus suplentes; dois representantes dos Professores Adjuntos ou seus suplentes; dois representantes do Corpo Técnico-Administrativo ou seus suplentes; dois representantes dos alunos de Graduação ou seus suplentes; dois representantes dos alunos de Pós-graduação ou seus suplentes; Professores Eméritos; Professores Chefes de Departamento ou seus substitutos; um representante dos ex-alunos; e um representante da comunidade externa. A Congregação possui ainda cinco câmaras e um conselho que atuam como instâncias deliberativas de setores específicos: (I) Câmara de Ensino de Graduação do Instituto de Microbiologia (CEGRIM), composta pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e Núcleo Docente Estruturante (NDE); II – Câmara de Ensino de Pós-Graduação do Instituto de Microbiologia (CEGIM); III – Câmara de Pesquisa do Instituto de Microbiologia (CPIM, a única ainda não ativa); IV – Conselho de Extensão do Instituto de Microbiologia (CONEX-IM); V – Câmara

de Relações Internacionais do Instituto de Microbiologia (CRIIM); e VI – Câmara de Inovação e Empresas do Instituto de Microbiologia (CIE-IM). Estas câmaras e conselhos são formadas por professores que se voluntariam, são convidados ou eleitos (em geral e sempre que possível contando com representantes de todos os departamentos); todas as câmaras, exceto a CPIM, conta também com representantes discentes. Os servidores técnico-administrativos são frequentemente consultados e convidados a contribuir nas tomadas de decisão, posição que é adotada por alguns com grande responsabilidade e dedicação.

Todas estas câmaras, conselhos, e a própria congregação realizam reuniões ordinárias e extraordinárias para discussões, informes e tomadas de decisão. Esta rotina foi intensificada durante a pandemia, de forma remota, em virtude do desafio imposto pela mudança de rotinas. Os Departamentos também realizam reuniões com seus respectivos professores, de forma que toda a comunidade é consultada e ouvida para a tomada de decisões.

ii) Análise das Informações

Nosso corpo social é historicamente proativo com o objetivo de ampliarmos nosso desenvolvimento institucional, o que se reflete na qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação que oferecemos. Chefias em geral reconhecem o PLANID como uma boa ferramenta para avaliar o alcance de metas propostas.

Consideramos uma grande conquista de 2020 a integração dos programas de pós-graduação com os setores de internacionalização e comunicação social, bem como a grande colaboração de professores na composição de grupos de trabalho voltado a adaptações.

Não temos, no entanto, um plano institucional definido, além do próprio relatório para a CPA. O estabelecimento deste também esbarra em limitações externas, como a redução de pessoal e a falta de um orçamento institucional estável e suficiente.

iii) Ações a Desenvolver

Continuaremos a realizar reuniões em série para discutir e programar fluxo de tarefas, organização do trabalho, e otimizar nosso trabalho administrativo. Buscaremos soluções para os problemas citados através de sensibilização e envolvimento de todos no desenvolvimento das estratégias a serem adotadas a fim de aumentar o grau de adesão e comprometimento de todos.

Concretamente, pretendemos estimular a familiarização cada vez maior de nossos servidores (docentes e técnicos) com os sistemas informatizados, estimulando sua implementação e uso, o que pode dar agilidade, transparência e memória a muitos processos internos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A estratégia de compartilhar decisões com base em reuniões e ampla discussão envolve muito tempo e por vezes torna mais lenta a chegada a resultados finais, mas garante uma boa ambiência e a manutenção da unidade e harmonia entre nosso corpo social. Também, via de regra, a discussão com muitos pares contribui para o encontro de um consenso que melhor se alinha aos interesses institucionais. Consideramos ser essa a melhor forma de gerenciar nossas atividades, resguardando o espírito democrático e participativo que deve prevalecer no ambiente universitário.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Como já comentado em respostas anteriores deste questionário, recebemos um montante no orçamento participativo que é insuficiente para cobrir as despesas do Instituto. As melhorias que seriam nosso foco atualmente devido à precariedade de várias instalações, ficam, infelizmente, em segundo plano. Consideramos importante gerar mais verbas, o que temos feito com interações com empresas para atividade de P&D em projetos de pesquisa e formação de recursos humanos. Um deles, recentemente contratado pelo Instituto, foi com a empresa SHELL que executa seus projetos através das normas da ANP, que estabelecem a destinação de 15% do valor dos projetos para a Instituição. No entanto, ainda não foi possível receber uma parcela deste valor para melhorias em nossa estrutura pois a UFRJ ainda está em fase de normatização sobre a utilização de tal recurso. Felizmente, conseguimos a aprovação de recurso de uma emenda parlamentar, a ser concedido em 2021, para instalação de um gerador.

A extensão é mantida exclusivamente por projetos dos docentes individualmente, e no último edital da UFRJ, apesar de um trabalho de muitos anos de vários professores, perdemos bolsas e não ganhamos nenhum recurso. Tivemos que limitar nossos projetos de integração acadêmica, de divulgação científica e suporte aos professores do ensino médio, importante para escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro. A verba concedida aos nossos programas de pós-graduação via CAPES também nos auxilia com pequenas obras de infraestrutura, rede wifi e material didático para nossos cursos.

Com relação ao PPG-Imuno, agravou-se a escassez de bolsas para os estudantes, pois as poucas cotas que vinham através da reitoria (PROAP) não foram mantidas com a mudança para o PROEX. Assim, metade dos alunos aprovados no PPG-Imuno migram para programas com oferta de bolsas. Assim, a verba PROEX do PPG-Imuno é usada exclusivamente para custear algumas poucas bolsas e a manutenção do programa.

Enfrentamos problemas com os laboratórios de aula prática, atualmente com equipamentos obsoletos que necessitam de frequente manutenção ou troca. Essa carência tem sido suprida com complemento por parte dos laboratórios dos docentes da Unidade, que dispõem de diferentes

equipamentos para desenvolvimento de pesquisas. Ainda assim, nem sempre há material para todos os alunos; além disso, esses laboratórios também lidam com carência de manutenção em muitos equipamentos, tornando difícil em muitas ocasiões a utilização adequada por docentes e discentes.

Os Departamentos não recebem diretamente recursos financeiros da UFRJ, fazendo com que reparos de pequeno e médio porte sejam custeados com verbas de pesquisa dos docentes, de editais em rede, e por vezes por recursos próprios dos docentes.

ii) Análise das Informações

De forma importante, conseguimos alocar nosso orçamento participativo em duas obras essenciais para o IMPG: um banheiro que estava em péssimo estado, permitindo inclusive a entrada de animais no interior de nossas dependências; e a reforma do telhado que, quebrado, provoca frequentes vazamentos de água em laboratórios.

Precisamos com urgência de gerador para freezers -80°C, geladeiras e freezers -20°C que guardam importantes materiais de pesquisa, ameaçados pelas frequentes faltas de energia. Trabalharemos para viabilizar a instalação de um gerador em 2021, conseguido mediante verba de emenda parlamentar. A infraestrutura dos Departamentos, incluindo laboratórios e áreas comuns, tem sido mantida com verbas de pesquisa ou recursos próprios dos docentes. Também vem de docentes o financiamento para reparos de pequeno porte ou aquisições emergenciais (quebra de filtro de água e máquina de gelo, reparos emergenciais para atender a requisições da biossegurança e licenças para que o Instituto possa adquirir produtos controlados pela Polícia Federal são alguns exemplos). A nova legislação que rege as UASGs, que limita drasticamente as aquisições sem licitação, reduziu a flexibilidade no gerenciamento financeiro da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Continuaremos lutando por mais verbas para manter as nossas instalações adequadas, especialmente procurando apoio dos projetos aprovados, e das instituições de financiamento. Vamos insistir em novas possibilidades com verbas de emendas parlamentares. Assim que for possível, viabilizaremos o treinamento de funcionários de nosso setor de compras para que possam, dentro dos rigores das boas práticas de compras públicas, oferecer mais autonomia à unidade através da elaboração de licitações. Entendemos que estamos em fase de transição e que precisaremos nos adequar para explorar da melhor forma possível o orçamento participativo que é oferecido à nossa unidade. Seria muito importante que em 2021 pudéssemos ter acesso às verbas ligadas a projetos de pesquisa que são geridos por fundações e dedicados às Unidades hospedeiras. Procuraremos provocar discussões a este respeito nas instâncias adequadas da Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Pela primeira vez este ano conseguimos financiamento via emenda parlamentar para nossa Unidade. Sabemos que precisaremos continuar a agir proativamente a fim de ter condições financeiras de manter o funcionamento de nossas instalações de forma digna, segura e adequada para todos.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade apresenta infraestrutura adequada de laboratórios, biblioteca, áreas de lazer, equipamentos de informática, rede de internet, entre outros. Contudo, temos problemas estruturais, e necessidade de obras em laboratórios de aula prática e nas áreas comuns da Unidade. Ganhamos duas salas de aula teórica, mas elas não contam com ventilação natural, e não há

perspectiva de sua utilização. As salas ainda precisam de condicionadores de ar, projetores, telas e carteiras para alunos e mesas.

Apesar da falta de recursos, a unidade tenta manter uma política de conservação das instalações e material permanente. Os laboratórios de prática dispõem de equipamentos obsoletos que necessitam de manutenção ou troca. Temos problemas graves de ventilação e umidade em laboratórios do subsolo, o que facilita o aparecimento de mofo, e representará um obstáculo para nosso retorno às aulas presenciais. Laboratórios de pesquisa coordenados pelos docentes nessa área, em geral, apresentam boa iluminação, refrigeração e acústica; contudo, a umidade é um problema compartilhado e em alguns deles há necessidade de troca de piso e bancadas. Esses laboratórios dos docentes dispõem de muitos equipamentos para desenvolvimento de pesquisas, mas devido à fragilidade das instalações elétricas do CCS, estes frequentemente necessitam de manutenção.

A biblioteca possui boa refrigeração, ventilação e iluminação em ambiente único, com toda a infraestrutura adequada para seu funcionamento. O horário de atendimento é diurno, de acordo com o funcionamento da Unidade. Quanto à acessibilidade, após reunião com a DIRAC/UFRJ e mediante auxílio do setor de informática do IMPG, será planejada a instalação de softwares de leitura para pessoas com deficiência visual (DOSVOX e NVDA) em um de nossos computadores. Necessitaremos de fones de ouvido.

Nosso setor financeiro é eficiente e administra os recursos priorizando as necessidades comuns, com especial atenção à infraestrutura e recursos para as atividades do Curso de Graduação. Há recursos educativos disponíveis, como datashows, laptops, retroprojetores. Todavia, precisamos de melhorias na infraestrutura e instalações pedagógicas, com compras de microscópios, e substituição do sistema de gás.

Exceto por disponibilizarmos de um elevador que funciona precariamente, e de um laboratório adaptado que também precisa de obras para ampliação, a Unidade não possui rampas

de acesso na entrada principal aos diferentes setores e laboratórios, os quais também não estão adaptados aos estudantes com necessidades especiais. A Unidade dispõe de uma grande sala de reuniões, uma área de churrasqueira com duas mesas e bancos e, recentemente, foi estruturado um pátio arborizado ou jardim com quatro mesas e bancos na entrada principal para aumentar e melhorar o convívio entre todos.

ii) Análise das Informações

Foram feitas melhorias na parte de organização de reagentes e materiais e biossegurança das salas da Seção de Apoio Estudantil (SAE). Ainda assim, o retorno das aulas práticas presenciais será um desafio em relação à ventilação das nossas salas localizadas no subsolo. Precisamos melhorar a infraestrutura de proteção contra incêndio. Temos goteiras em dias de chuva intensa, e aguardamos reparos no telhado, que já foram planejadas e iniciadas. Temos enchentes no subsolo, para as quais não identificamos solução à vista.

O corpo docente colabora ativamente com a manutenção das estruturas internas dos laboratórios, banheiros e salas de uso comum. As principais fragilidades são os quadros elétricos, falta de espaço físico para acomodar equipamentos de grande porte que requerem refrigeração constante, implementação de saídas de emergência, avisos sonoros no caso de incêndio e recuperação do telhado onde há inúmeras telhas e calhas de escoamento danificadas.

Neste sentido, temos procurado agir com celeridade no reparo provisório de partes do telhado muito danificadas, projetamos a substituição das telhas das regiões mais danificadas já para o início de 2021 e estamos comprometidos a dedicar fundos adicionais de nosso orçamento participativo do ano que vem à conclusão de toda a obra necessária no telhado do IMPG.

iii) Ações a Desenvolver

Precisamos criar espaço e obtenção de material que permitam a realização de aulas híbridas (presenciais e virtuais) para solucionar os desafios das nossas salas de aula prática. Iniciamos discussões sobre prevenção a incêndio com a equipe da Decania e vamos procurar identificar pontos em que podemos melhorar, como a implementação de saídas de emergência e instalação de avisos sonoros no caso de incêndio.

Pretendemos em 2021 operacionalizar a Instalação de um gerador para o bloco I. Priorizaremos a ligação de freezers -80 graus em salas com refrigeração 24 horas, o que demandará uma discussão para a definição destes espaços de uso comum. A verba foi conseguida através de uma emenda parlamentar. Além disso, trabalharemos para ligar os laboratórios do Bloco D a um gerador da decania, onde temos um pequeno contingente de carga disponível. Como uma atividade complementar, é intenção da direção dar suporte ao mapeamento dos quadros elétricos e adequação das redes elétricas internas dos laboratórios e outros ambientes do Instituto. No entanto, para esta atividade, será necessário que os chefes dos laboratórios se responsabilizem pelo aporte financeiro necessário para tal.

Por fim, pretendemos projetar uma nova rede hidráulica que abasteça os 3 andares no Bloco I, substituindo a antiga rede, a qual conta com muito tubos de ferro antigos embutidos nas paredes (portanto de difícil troca) que fornece água com muita ferrugem.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Devido à falta de verba, tivemos até o momento apenas alguns avanços significativos em nossa intenção de reduzir o risco de incêndio em nossa unidade. Iniciamos o processo de revisão pontual de quadros elétricos. Ações periféricas, paliativas e preparatórias foram feitas, como a compra de mangueiras novas para uso em caso emergencial (ainda que a rede de água esteja precária), manutenção de extintores, e a elaboração de um mapa atualizado e detalhado de todas as áreas físicas da unidade, o que facilitará o desenvolvimento de qualquer projeto institucional.

Ainda, criamos um grupo de WhatsApp controlado pela Coordenação de Biossegurança do Instituto denominado “IMPG Emergencial” e que conta com a participação de todos os docentes e outros profissionais do Instituto, dedicado exclusivamente a comunicações relativas à segurança e qualquer tipo de emergência.

Todas as obras de adequação e melhorias em infraestrutura são acompanhadas de perto por um dos nossos diretores adjuntos. Pretendemos construir uma espécie de diário de obras que registre os avanços das obras e conte com documentação fotográfica.

Continuaremos a buscar alternativas para tornar nosso ambiente mais seguro, acessível e acolhedor a todos.

INSTITUTO DE NUTRIÇÃO JOSUÉ DE CASTRO- INJC

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC) manteve a plenitude de suas atividades administrativas desde o início da suspensão das atividades presenciais na Universidade, com reuniões departamentais e de congregação da Unidade por via remota. Os docentes de ambos os cursos integraram grupos de trabalho (GT) internos, a saber GT acadêmico com o objetivo de discutir de forma coletiva todas as possíveis adaptações que precisavam ser adotadas na oferta das disciplinas e GT pandemia INJC com vistas a discutir a implantação de medidas de segurança na Unidade, mobilizando diversos servidores de seu corpo social.

Além disso, os docentes em cargos administrativos (direção e coordenações) se integraram em grupos de trabalho da UFRJ nos níveis de decania e administração central. Atualmente, temos representantes em diversas comissões de trabalho a saber: GT pandemia CCS, GT pandemia complexo hospitalar, GT permissionários da UFRJ, GT câmara de graduação do CCS e comissão do CPA do CCS.

Destinamos ainda parte significativa de nosso orçamento participativo para compra de insumos e EPIs para ações de enfrentamento do novo coronavírus.

Destaca-se ainda que foram criados e estão em andamento cerca de 08 projetos de pesquisa na temática COVID 19.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

No planejamento institucional do INJC/UFRJ encontra-se o processo de formação de nutricionistas e gastrônomos, especialistas, mestres e doutores, humanistas e críticos e gerar, difundir e aplicar conhecimentos técnico-científicos no campo da alimentação e nutrição e na área de gastronomia, visando subsidiar políticas públicas de saúde e ações com impacto na qualidade de vida da sociedade, mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão pautados nos princípios da responsabilidade social, da ética e da sustentabilidade. Para tanto a formação se dá desde o nível de graduação até a pós-graduação, *lato e stricto sensu*, nos cursos de Nutrição e Gastronomia.

O desenvolvimento de atividades de pesquisa que propiciam a produção do conhecimento com vistas ao avanço científico e tecnológico no campo da Alimentação e Nutrição e na área da Gastronomia e a promoção de atividades de extensão que concorram para integração Universidade-Sociedade se consolidam no processo contínuo de formação do aluno. Além disso, ressalta-se a participação da Unidade na coordenação das atividades acadêmicas realizadas no âmbito do Sistema Integrado de Alimentação da UFRJ.

Além da expansão quantitativa em número de vagas para ambos os cursos, também se destaca a valorização e aplicação, cada vez mais frequente, de metodologias de ensino críticas e reflexivas nos cursos de graduação e pós-graduação, com auxílio de Tecnologias de Informação e Comunicação, de modo a contribuir para que o INJC cumpra sua missão na formação de profissionais mais críticos e humanistas, preocupados com a resolução das grandes questões relacionadas ao campo da alimentação e nutrição no país.

ii) Análise das Informações

No ano de 2020, organizamos o VI ENCONTRO DE PLANEJAMENTO E INTEGRAÇÃO DO INJC/UFRJ - 2020 do Corpo Social do Instituto de Nutrição Josué de Castro da UFRJ, objetivando discutir questões de interesse coletivo do INJC por meio de uma reflexão mais aprofundada sobre o êxito das atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho e sobre a importância do planejamento e da integração de todo o corpo social, apresentou o tema: “O poder das relações interpessoais nos ambientes de trabalho.”

Neste pensar, de forma coletiva e integrada, docentes, técnicos e discentes estabeleceram ações para otimizar as relações na graduação e na pós-graduação e as discussões de sistêmicas de trabalho, bem como ficou acordado a manutenção da divulgação científica de projetos da Unidade em eventos acadêmicos.

iii) Ações a Desenvolver

Propiciar em intervalos menores de tempo outros núcleos de trabalho e debate acerca das necessidades e metas da Unidade. Além disso, é fundamental que estes núcleos contemplem a visão institucional, representada na participação de todas as categorias do ambiente acadêmico, como docentes, discentes e técnicos, bem como as particularidades dos dois cursos que compõem a Unidade.

Manutenção do resgate histórico do INJC de forma a propiciar a valorização da unidade frente ao seu corpo social e desenvolver a noção de pertencimento, o que é fundamental para a permanência do bom desenvolvimento institucional, bem como sua resiliência no ambiente acadêmico e para a sociedade. Objetivamente, a criação de grupos de trabalho nas diferentes frentes administrativas, acadêmicas, e de pesquisa propiciam o debate e a tomada de decisões institucionais de forma sólida e democrática.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Importante manter o acompanhamento, por meio de comissões de trabalho atuantes e críticas, das propostas de ação no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas. Essas comissões apresentam os resultados de seu trabalho coletivo na congregação da Unidade, instância máxima decisória, que avalia, propõe e homologa ou não as propostas em tela.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

No âmbito acadêmico destaca-se que a matriz curricular do curso de nutrição ainda se encontra em um formato rígido de grade horária e com pouca flexibilidade para a inserção dos alunos em atividades complementares necessárias para a sua formação e experiência em pesquisa e extensão. Contudo desde 2014, a comissão de reforma curricular trabalhou em uma proposta de currículo que se encontra em fase de análise do CEG e com previsão de implantação em 2021/2. A flexibilização na estrutura das disciplinas permitirá a superação de dificuldades no processo de formação e a adoção de metodologias ativas e da articulação entre teoria e prática.

Em relação ao curso de gastronomia, o NDE do curso vem trabalhando desde de 2018, nos ajustes em cargas horárias e ementas de disciplinas de forma a permitir melhor adequação das mesmas no processo de formação do gastrônomo, bem como de valorizar a experiência

profissional como atividade curricular de estágio e foi criada uma comissão de trabalho para estudar as proposta de reforma curricular necessárias ao curso.

Em relação ao curso de nutrição estima-se uma média de 85% de concluintes por semestre e no curso de gastronomia esta média é de cerca de 60%.

O processo de avaliação dos cursos do INJC pelos alunos é feito por questionário padronizado. Além disso, existem dois projetos de pesquisa intitulados “Avaliação participativa do currículo e da formação de graduação em nutrição no INJC/UFRJ” e “Avaliação do perfil de egressos dos cursos de graduação em nutrição e gastronomia”, com resultados que subsidiam o repensar do processo avaliativo de ambos os cursos.

No que se refere à relação do perfil do egresso do curso de Nutrição com as demandas regionais e nacionais, destaca-se que o campo de atuação do nutricionista tem se ampliado, consideravelmente, nos últimos anos, com a conquista de espaços em setores e serviços diferenciados. Dentre os profissionais em exercício, as áreas de atuação de maior prevalência são: Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica e Saúde Coletiva. Destaca-se ainda a grande procura por parte dos egressos dos cursos de especialização lato sensu e participação em programas de residência no município do Rio de Janeiro.

Em relação ao curso de gastronomia, sob a perspectiva regional, reconhece-se a importância do profissional voltado para a gestão de empreendimentos gastronômicos, ciente do seu papel social e capaz de elaborar soluções engajadas nas diretrizes culturais, ambientais e de saúde da alimentação brasileira.

ii)Análise das Informações

Na graduação, o processo de reforma curricular se encontra em fase final de análise do CEG e a comissão se mantém ativa discutindo a implementação do novo currículo. Foram intensificadas e reorganizadas as reuniões de COAA, especialmente no período da pandemia,

de forma a identificar e sanar problemas que pudessem causar atrasos na formação do alunado de ambos os cursos. Na pós-graduação stricto sensu, a obtenção do conceito 6 pela CAPES foi uma importante conquista, contudo impõe novos desafios aos docentes credenciados. E a ampliação na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu pelo INJC atendendo a diversas áreas de formação.

Embora não tenhamos ainda uma avaliação efetiva, com dados empíricos, sobre os possíveis fatores relacionados a evasão de alunos de ambos os cursos de graduação do INJC, por análise subjetiva e percepção com base em contatos com os alunos por parte dos técnicos administrativos que atuam nas secretarias de graduação, assim como dos coordenadores dos cursos, dentre os maiores obstáculos ao fluxo regular dos estudantes, destacam-se: evasão nos primeiros dois períodos do curso (entrada pelo SISU- MEC); não obtenção do auxílio estudantil com dificuldades de acesso e permanência na Universidade por parte de muitos discentes; grau de dificuldade nas disciplinas do ciclo básico e no caso da gastronomia a oportunidade de estagiar já nos períodos iniciais do curso o que pode gerar prioridade no envolvimento em campos de estágio e conseqüente retardo no fluxo regular do curso.

iii) Ações a Desenvolver

- Treinamento e discussão de propostas de metodologias ativas de ensino;
- Implementação do currículo novo no curso de graduação em Nutrição;
- Discussão do currículo do curso de graduação em gastronomia, com vistas à reforma curricular;
- Desenvolvimento de ações visando reduzir a evasão;
- Conhecimento do perfil do egresso e retroalimentação do processo de formação a partir destes dados;
- Análise dos questionários de avaliação aplicados entre os discentes;

- Elaboração de estratégias que visem a redução da evasão e que propiciem a taxa de conclusão em ambos os cursos de forma plena.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Reuniões periódicas em ambos os cursos para discussão de pontos relativos à formação acadêmica
- Acompanhamento dos dados obtidos dos questionários de avaliação dos cursos, com propostas de ajustes que se façam necessários;
- Organização de fóruns de discussão ampliados com a participação de egressos de ambos os cursos.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O INJC mantém relações acadêmico-curriculares com instâncias municipais e federais, nas quais os alunos de ambos os cursos realizam atividades de estágio curricular em unidades de saúde, por meio de convênios/acordos de cooperação entre a UFRJ e a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e com a Fundação Instituto Oswaldo Cruz. Além de outras unidades do sistema de saúde onde são estabelecidas relações de pesquisa e de intercâmbio científico e também de representações que envolvem seu corpo docente e discente. O INJC desenvolve suas atividades acadêmicas teórico-práticas no contexto do Sistema Integrado de Alimentação UFRJ- SIA-UFRJ e em parceria de projeto institucional com o Restaurante-escola da COPPEAD. A representação do INJC pelos docentes e nutricionistas do corpo social, no quadro de Conselheiros do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado do Rio de Janeiro (Consea-RJ) desde 2001, como representantes da Sociedade Civil Organizada. Destaca-se ainda a participação de docentes do INJC como consultores do Ministério da Saúde, via Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN), com atuação direta nas discussões de

prioridades para as políticas de Alimentação e Nutrição do país, repercutindo em melhor direcionamento dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no INJC para atenderem a tais demandas. Além disso, no que diz respeito aos órgãos de classe, os docentes do INJC vêm ocupando posições importantes no Conselho Regional de Nutricionistas – CRN-4.

No contexto da agricultura familiar destaca-se a participação na Comissão da produção orgânica no Rio de Janeiro CPOrg Rio, trata-se de comissão estabelecida pela Instrução Normativa 13 de 28/05/2015 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com diversas funções relacionadas a subsidiar a Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (CNAPO) e a Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica (CIAPO) na formulação e gestão da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) e do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO); subsidiar a COAGRE acerca das prioridades regionais em relação à produção orgânica e colaborar com ações que visem à divulgação, expansão e o fortalecimento da produção orgânica.

O Laboratório de Avaliação Nutricional (LANUTRI) tem caráter Técnico-Científico e desenvolve diversas ações de inserção social por meio de atividades de ensino, pesquisa, extensão e de desenvolvimento institucional. Constitui espaço para o desenvolvimento de aulas práticas relacionadas à Avaliação Nutricional do curso de graduação em Nutrição e cursos de pós-graduação, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação no Brasil entre outras inserções sociais. Disponibiliza suporte técnico e/ou logístico para o desenvolvimento de projetos de pesquisa da UFRJ e de outras instituições de pesquisa no âmbito da Avaliação Nutricional, colaborando com a produção científica. O LANUTRI também realiza treinamentos/capacitações e cursos em Avaliação Nutricional, com ênfase em Antropometria, objetivando colaborar para formação continuada de profissionais e/ou estudantes da área de saúde. A nível institucional, são realizados projetos voltados para a promoção da saúde de estudantes e servidores, incluindo atendimento nutricional individual

e atividades coletivas diversas, além do monitoramento semestral do estado nutricional dos alunos da Escola Infantil da UFRJ.

No empreendedorismo o INJC conta com a empresa Jr Cibus criada em 2016 com o objetivo de fomentar o empreendedorismo e proporcionar um espaço de troca de experiências práticas e teóricas aos discentes, atendendo com excelência às demandas dos clientes, através do desenvolvimento e oferta de produtos e serviços de excelência no segmento de alimentos. Atualmente a Cibus é composta por discentes de ambos os cursos, sob a coordenação geral de uma docente, por meio desta empresa são promovidos eventos relacionados às áreas de nutrição e gastronomia, tanto no aspecto da oferta de produtos e serviços, quanto na promoção de eventos que fomentem a atualização de conhecimentos científicos das áreas citadas e que tenham o empreendedorismo e atuação profissional como foco de interesse.

No contexto das atividades extensionistas, diversas ações são desenvolvidas a partir de

parcerias com instituições externas à universidade, demonstrando relevante inserção social na prática acadêmica e, deste modo, possibilitando uma troca de experiências que alicerçam um conhecimento coletivo.

ii) Análise das Informações

Em termos de participação em comissões e representações o INJC se destaca pela variedade de ações e parcerias desenvolvidas.

iii) Ações a Desenvolver

Fomentar as atividades e a participação discente na empresa Jr e manter as representações existentes, bem como ampliar a participação na forma de outras representações que sejam importantes para Unidade;

Envolver os discentes nas discussões coletivas destas representações como parte do processo de formação acadêmica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Inserção de pauta relativas às representações do INJC nas reuniões de congregação de unidade.
- Discussões ampliadas de temas de relevância social e cultural com posicionamentos oficiais da Unidade.
- Acompanhamento das atividades da empresa Jr.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O INJC conta com dois cursos de graduação, a saber: Nutrição e Gastronomia, sendo oferecidas 90 vagas anuais para o curso de nutrição e 50 vagas para o de gastronomia, respectivamente.

Nutrição

O curso de nutrição está em processo de implantação do currículo novo e a nova proposta curricular trata de um modelo pedagógico interativo, integrado, cooperativo e com metodologias de ensino-aprendizagem centradas no aluno, como sujeito da aprendizagem, e

no professor, como facilitador do processo de aprendizagem e de produção do conhecimento. Um currículo com conteúdos e estrutura que consolidam as relações de parceria entre o curso de Nutrição e os demais cursos da UFRJ, bem como entre o curso de Nutrição e o Sistema Integrado de Alimentação da UFRJ, que abriga os Restaurantes Universitários e outras unidades com oferta de refeições e, ainda, com serviços de saúde e comunidade. A previsão é de uma matriz com inserção precoce do aluno na prática, integração de conteúdo, extinção dos ciclos básico e profissional e criação dos ciclos de Formação Integral e de Aprofundamento e uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, baseada na problematização.

Os alunos são estimulados a participarem de atividades complementares, que podem incluir projetos de pesquisa e extensão, monitoria, iniciação científica, jornadas científicas, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional. Tais atividades visam estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

O curso conta com a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA – com reuniões mensais e sob demanda específica de discentes objetivando a orientação acadêmica dos discentes tais como prazos de integralização curricular, reprovações sucessivas e questões de ordem pessoal e/ou familiar que interferem no desempenho acadêmico do discente. Estamos caminhando com a implantação de forma efetiva do corpo de professores orientadores.

ii)Análise das Informações

Em relação ao acompanhamento de discentes, houve um aumento, durante a pandemia, no número de alunos que busca a COAA para aconselhamento e orientação.

A discussão a respeito da reforma curricular foi mantida e oferecida a capacitação dos docentes para atuarem com a metodologia ativa de ensino na graduação, assim como na integração de disciplinas com conteúdo complementares.

iii) Ações a Desenvolver

- Desenvolvimento de ações junto aos docentes e discentes com discussão sobre desempenho acadêmico e saúde mental, devido ao grande número de adoecimentos verificados nas COAA.
- Avaliação permanente dos conteúdos das disciplinas de ambos os cursos.
- Caracterização do perfil dos discentes do curso de nutrição, a fim de conhecer e direcionar as atividades proposta de acordo com a necessidade dos nossos alunos.
- Implantação da nova matriz curricular do curso de nutrição.
- Capacitação docente quanto ao uso de plataformas de ensino remoto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões periódicas dos docentes de ambos os cursos para discussão sobre o desenvolvimento de disciplinas, desempenho acadêmico dos discentes e avaliação docente.

Gastronomia

No curso de Gastronomia, nas diferentes disciplinas que constituem a grade curricular atual, são propostas práticas diferenciadas tais como, visitas técnicas, elaboração de resenhas, seminários, discussões de situações-problema e análises de casos reais.

Os períodos desenvolvem-se de modo a contemplar os processos de concentração e dispersão, por meio das Atividades Integradas - práticas realizadas nos âmbitos da faculdade, dos serviços e da comunidade em geral - que têm como objetivo desenvolver e avaliar as competências necessárias ao exercício profissional, tendo como suporte teórico os conteúdos oferecidos em sala de aula. Compreende-se, portanto, que a metodologia de ensino inclui, os três aspectos que constituem as competências (atributos, conhecimentos e tarefas de todos os envolvidos em cada fase da proposta curricular) exercidas e avaliadas nas atividades práticas, nos estágios supervisionados e nos programas de extensão

Em algumas disciplinas, considerando os três eixos (Gestão, Hospitalidade e Culinárias), são desenvolvidas atividades interdisciplinares, com propostas de ações que permitem a vivência teórico-prática de conteúdos relevantes para o desenvolvimento do discente. Os estágios supervisionados, as aulas práticas e ações de extensão também são núcleos de teorização-ação que tornam a formação mais dinâmica.

Ao longo do curso também são desenvolvidas atividades complementares, que se constituem como o aproveitamento de estudos e práticas na área de Gastronomia em atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas durante a formação, como: monitorias, cursos livres, cursos sequenciais, participação em projetos de pesquisa e extensão, participação em eventos, disciplinas cursadas em outras unidades de ensino e quaisquer outras atividades similares.

O curso conta com a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA com reuniões mensais, divulgadas no início do ano letivo A demanda para participação dos

discentes é livre, ou por convocação da COAA para resolução de problemas como prazos de integralização curricular, reprovações sucessivas e questões de ordem pessoal e/ou familiar que interferem no desempenho acadêmico do discente. Também há o suporte do CPO (corpo de professores orientadores), atendendo a resolução CEG 02/2016 de modo que todos os discentes do curso possuem um professor orientador para acompanhamento do andamento do discente.

ii) Análise das Informações

Observamos no ano corrente um aumento na participação dos discentes nas reuniões de COAA e também na busca do suporte do CPO para o acompanhamento no andamento das disciplinas na modalidade remota. Em relação a conclusão do curso ocorreu uma redução (em torno de 60%) do número de discentes concluintes em 2020, justificado pela pandemia com, consequente, mudança no formato das aulas, reuniões e encontros.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2020 foi dada continuidade ao trabalho iniciado em 2019 referente a avaliação das ementas e carga horária das disciplinas, com elaboração de proposta para atualização das ementas, revisão de algumas cargas horária e inclusão de algumas disciplinas entendidas como fundamentais para o curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

São realizadas reuniões periódicas para dar andamento à proposta de revisão das ementas e carga horária das disciplinas do curso.

Diante da necessidade de debater temas específicos do curso, são realizadas reuniões extraordinárias de colegiado.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O INJC estimula a pesquisa em diferentes níveis de formação e, deste modo, é possível identificar que a diversidade de projetos apresentados pelos docentes da unidade, integram discentes contemplados com quotas de IC-Ensino Médio, IC-Graduação até diferentes bolsas para alunos de pós-graduação, além de viabilizarem a participação de voluntários.

No INJC há dois programas de pós-graduação: PPGN (Mestrado em Nutrição Humana e Doutorado em Ciências Nutricionais) e Programa de Pós-graduação em Nutrição Clínica – PPGNC (Mestrado Profissional em Nutrição Clínica). O PPGN apresenta quatro linhas de pesquisa voltadas para os atuais desafios da produção de conhecimento nas áreas de Bioquímica Nutricional, Ciência e Tecnologia dos Alimentos, Epidemiologia Nutricional e Micronutrientes. As linhas de pesquisa do PPGNC são: a) Alimentos e produtos nutricionais com aplicação em Nutrição Clínica; b) Processos e protocolos em Nutrição Clínica.

O INJC tem se mostrado presente na investigação científica contribuindo para a produção do conhecimento em diversos temas de relevância na área de Alimentação e Nutrição e, mais recentemente, também na área da Gastronomia.

As pesquisas desenvolvidas têm focado em desafios gerados a partir da transição epidemiológica e nutricional do último século, passando do cenário das doenças infecciosas e carenciais para as doenças crônicas não transmissíveis, tendo a obesidade e as suas comorbidades como as mais graves consequências. Neste contexto, temos investigado a gênese de tais doenças e os seus mais variados determinantes, como o consumo alimentar inadequado, inatividade física e o sedentarismo, fatores psicossociais e comportamentais,

além das complexas relações com as condições socioeconômicas que indicam as populações mais desfavorecidas em maior risco para tais transtornos assim como sempre se evidenciou para as doenças carenciais.

Os aspectos multidisciplinares da alimentação e nutrição envolvidos na determinação destas e de outras doenças nutricionais têm sido investigados no INJC, desde o contexto experimental até a busca da compreensão dos diversos elementos envolvidos nas escolhas e práticas alimentares que exigem a utilização dos referenciais teóricos dos campos da filosofia, sociologia, história e antropologia.

No que se refere à internacionalização, avaliamos que no INJC, no âmbito da pós-graduação e da pesquisa, esta tem acontecido a partir de iniciativas pessoais, estando restrita a número reduzido de docentes envolvidos, contudo atualmente o INJC apresenta relações de parceria com 15 Instituições internacionais. Ainda que seja necessário tornar a internacionalização mais institucionalizada, algumas estratégias nesse âmbito já podem ser descritas, como: participação de estrangeiros em atividades de ensino e pesquisa; presença de professor visitante; organização de cursos de curta duração no exterior; produção intelectual (artigos e livros) em co-autoria com estrangeiros; participação em projetos científicos/tecnológicos desenvolvidos em colaboração com pesquisadores estrangeiros, financiamentos e convênios; conferências e palestras como convidado no exterior e, por fim, a presença de discentes estrangeiros.

No que se refere ao apoio de órgãos de fomento nas pesquisas desenvolvidas no INJC, os recursos advindos destes editais têm sido fundamentais e imprescindíveis para manutenção dos laboratórios de pesquisa para aquisição de novos equipamentos, reagentes e insumos em geral. Nos últimos anos houve um aumento considerável na aquisição de novos equipamentos para os laboratórios do INJC. Todavia, por restrições dos próprios editais não foi possível investir em novas edificações e infraestrutura nos laboratórios, o que tem gerado grande dificuldade para alocação destes equipamentos e a necessidade de alocação em laboratórios

de outras Unidades da UFRJ, ou em espaços inadequados, como corredores de passagem, dificultando a sua utilização e incidindo em problemas de segurança. Quase todos os laboratórios do INJC possuem equipamentos instalados fora do seu ambiente devido a limitação de espaço físico.

Embora, a pós-graduação tenha tido um aumento considerável na captação de recursos, número de alunos, submissões de projetos de pesquisa a órgãos de fomento e incremento de sua produção científica, não houve a mesma expansão dos espaços disponíveis, o que tem gerado muitas dificuldades para desenvolvimentos dos projetos, principalmente de dissertações e teses, pois os alunos tem que alternar o uso dos laboratórios, podendo repercutir em atrasos para conclusão dos cursos.

Na última avaliação trienal, o PPGN alcançou o conceito 6 pela CAPES e o mestrado profissional em sua primeira avaliação obteve o conceito 4 pela CAPES.

ii) Análise das Informações

Os programas de pós-graduação do INJC vêm se fortalecendo e ampliando o número de docentes efetivos e colaboradores. O conceito 6 da CAPES para o PPGN e o conceito 4 para o PPGNC (conceito considerado bom, por se tratar da primeira avaliação do curso) trazem a necessidade de aumento da produção científica.

Em relação à internacionalização, houve alteração da coordenação, que se empenhou durante o ano de 2020 a planejar as ações para estimular futuras relações institucionais.

Um grande advento este ano foi a criação e divulgação da *Revista Mangút: Conexões Gastronômicas*, enquanto periódico científico eletrônico vinculado ao núcleo da Gastronomia no INJC, que busca fomentar a produção científica de qualidade no emergente campo da Gastronomia em diálogo com diferentes áreas do saber.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar a participação docente nos programas de pós-graduação do INJC;
- Trabalhar para atender as exigências para manutenção dos conceitos obtidos pelo PPGN e aumentar o conceito do PPGNC;
- Buscar financiamento em órgãos de fomento e discutir novas modalidades de financiamento;
- Busca por adequação de espaço físico para melhor desenvolvimento das atividades da pós-graduação do INJC.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta da Comissão de Pós-graduação e Pesquisa do INJC (COPPIN/INJC) é trabalhar para que se mantenha o nível de excelência. O incremento do conceito dos programas de pós-graduação *stricto sensu* representa a sua consolidação e a abertura de novas possibilidades para a instituição, docentes e discentes que dele fazem parte. A ascensão no conceito CAPES propicia cenários mais promissores que incluem o aumento de recursos para a pós-graduação (por exemplo, a verba PROAP e o número de bolsas de mestrado e doutorado), concorrer em editais reservados apenas para programas de excelência, a solicitação de professores visitantes estrangeiros, instituição de Programa de Pós-doutorado, entre outras particularidades. O mesmo se observa para Comissão da Pós-graduação em Nutrição clínica (CD-PPGNC) com reuniões sistematizadas para discussão de todos os assuntos relativos ao mestrado profissional.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O INJC é responsável pelos cursos de graduação em nutrição e gastronomia, sendo também essas duas principais áreas contempladas nas ações de extensão. Hoje a unidade tem 33 ações ativas, sendo 24 projetos, 6 eventos e 3 cursos de extensão, registradas no SIGA nas áreas temáticas de Saúde, Cultura, Educação, Meio ambiente e Trabalho. Além disso, 10 ações estão temporariamente suspensas por se tratarem de atividades estritamente presenciais, inviabilizando a continuidade durante a pandemia da COVID19. São coordenadores de ações 34 docentes e 1 técnica administrativa.

As ações ativas recebem atualmente 209 estudantes de graduação do INJC, disponibilizam 281 vagas e atuam principalmente nas seguintes linhas de extensão: Segurança alimentar e nutricional, Saúde humana, Desenvolvimento rural e questão agrária, Questões ambientais, Espaços de ciência, Patrimônio cultural, histórico e natural, Resíduos sólidos, Grupos sociais vulneráveis Infância e adolescência, Empreendedorismo, Emprego e renda, Educação profissional e Pessoas com deficiências, incapacidades, e necessidades especiais.

As ações do INJC reúnem temáticas relevantes para a sociedade e que dialogam com políticas públicas, dessa forma os alunos extensionistas apresentam-se como agentes sociais com enorme potencial transformador da sociedade.

A articulação entre ensino/extensão/pesquisa está sempre presente nas ações do INJC e permite que o aprendizado obtido previamente em sala de aula seja não somente articulado na prática, como também revisto e ressignificado. Dessa forma a participação dos extensionistas nas ações permite articular sua inserção no processo de ensino, como sujeito ativo, colaborando ainda para seu interesse no universo da pesquisa e impactando em sua formação.

O INJC mantém parcerias com entidades, movimentos sociais, instituições e organizações governamentais e não governamentais nos níveis nacionais, regionais e locais.

As 33 ações a seguir descritas apresentam interação com uma diversidade de questões sociais e possibilitam uma formação acadêmica humanista e crítica, contemplando assim as áreas de atuação prioritárias, na articulação da Extensão Universitária com as políticas públicas, segundo a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012).

Ações de extensão segmentadas por curso do INJC

Ação de extensão	Curso
12º Encontro Sabores Saberes	Nutrição
Aceleração de Empreendedores em Gastronomia	Gastronomia
Alimentação e Nutrição além da sala de aula	Nutrição
Alimentação Saudável nas mídias sociais: uma nova ferramenta de promoção da saúde	Nutrição
Bem querer, formação e promoção da saúde: nutrição e ambiente saudáveis na infância	Nutrição
Biodiversidade, Cultura Alimentar e Gastronomia: degustando novos saberes	Nutrição
Capacitação em Antropometria Nutricional para a Prática Profissional	Nutrição
Comida de Verdade: Ações de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável no município do Rio de Janeiro	Nutrição
Construção e comunicação do conhecimento científico no Observatório de Obesidade do Rio de Janeiro	Nutrição
Criança verde é legal: direito, saúde, nutrição e sustentabilidade!	Nutrição

Cunhã: Gastronomia, Alimentação e Feminismo	Gastronomia
Direito humano à alimentação adequada para populações invisibilizadas: uma realidade dos gramachinhos	Nutrição
Encontro de Gastronomia, Cultura e Memória	Gastronomia
Estratégias de promoção da alimentação adequada e sustentável entre adultos e idosos com doenças do fígado e seus familiares: atividades de desenvolvimento, autonomia e educação	Nutrição
Feira Agroecológica da UFRJ – fortalecendo o diálogo entre o campo e o campus	Gastronomia
Gastronomia na Escola	Gastronomia
Gastronomia na promoção da saúde	Gastronomia
III Semana Acadêmica de Gastronomia	Gastronomia
Laboratório Culinário de Manguinhos: Um Espaço de Promoção da Saúde	Nutrição
Memorial Professor Josué de Castro- preservando a memória e patrimônio histórico do INJC	Nutrição
PANC & Botânica: importância da identificação	Nutrição
Pi(ra)poca: o milho e a memória indígena na cultura alimentar brasileira	Nutrição
Plantando Mudanças: rede de informação e diálogo para adoção de estilo de vida saudável	Nutrição
Popularização da ciência em espaços não formais de educação: saúde e qualidade de vida	Nutrição

PRANA - Programa de Alimentação e Nutrição do Atleta	Nutrição
Práticas Nutrição culinárias e obesidade: atividades de oficinas na busca pela autonomia, variedade, conhecimento e saúde	Nutrição
Práticas para alimentação adequada e saudável e combate ao sedentarismo em tempos de distanciamento social	Nutrição
Projeto Convivium - Ampliando o diálogo entre produtores e consumidores de alimentos	Gastronomia
Saberes, Sabores e Práticas Gastronômicas da Culinária Brasileira	Gastronomia
Promoção da alimentação adequada, saudável e sustentável destinada a coletividades: desenvolvimento de ferramentas e ações educativas	Nutrição
Semana Acadêmica da Gastronomia	Gastronomia
Sistema alimentar, saúde e sustentabilidade: aonde podemos chegar?	Nutrição
TransGarçonne	Gastronomia

As dez ações listadas a seguir estão suspensas temporariamente em função da pandemia da COVID19.

Ação de extensão	Curso
A experiência do Mercado Vivo na promoção de Segurança Alimentar e Nutricional	Nutrição
Atendimento Ambulatorial de Nutrição na Hepatologia: atividades de desenvolvimento, autonomia, educação e saúde	Nutrição
Cultura de Feira: comida e sociedade	Gastronomia
Curso de acessibilidade em eventos gastronômicos	Gastronomia
Curso de treinamento e qualificação de nutricionistas do estado do rio de janeiro para atuação em programas de promoção de hábitos saudáveis de vida	Nutrição
Estratégias para promoção da alimentação saudável no grupo materno-infantil	Nutrição
Experiência de integração universidade e agricultores familiares do estado do rio de janeiro	Nutrição
Gestão e Promoção da Alimentação Saudável em Empreendimentos Gastronômicos	Gastronomia
I Curso de formação de facilitadores e produtores para garantia de qualidade de alimentos orgânicos processados Nutrição Rede dos Saberes	Gastronomia

O edital PROFAEX 2019 contemplou 16 ações do INJC com 35 bolsas para projetos e cursos 11 cotas para eventos vigorando de abril de 2019 a abril de 2021.

Ações contempladas pelo PROFAEX 2019 segundo programa articulado

Programa Articulado	Nº de ações
Transformação das forças produtivas sociais	1
Memória cultural, social e da terra	3
Educação pública, formação permanente e educação popular	3
Cuidando da vida: metabolismo natural e metabolismo social	1
Construindo cidades humanas e saudáveis: articulação campo e cidade	7
Complexo de formação de professores da educação básica	1
Total de ações contempladas	16

O INJC tem ainda atuação expressiva no Conhecendo a UFRJ e SNCT, com oferta de cursos e oficinas e ampla participação de discentes e docentes desde o planejamento de ações até a sua execução. Em 2020 houve ampla participação do de docentes e discentes no Festival do Conhecimento da UFRJ, promovido pela PR5- Pró-reitoria de extensão Universitária da UFRJ.

O INJC tem ainda atuação expressiva no Conhecendo a UFRJ e SNCT, com oferta de cursos e oficinas e ampla participação de discentes e docentes desde o planejamento de ações até a sua execução. Em 2020 houve ampla participação do de docentes e discentes no

Festival do Conhecimento da UFRJ, promovido pela PR5- Pró-reitoria de extensão Universitária da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Em 2020 o INJC registrou dez novas ações no período da pandemia. Embora tenha ocorrido o aumento das ações de extensão no INJC, verifica-se a necessidade de envolvimento de um maior número de técnicos e docentes em ações cadastradas para ampliação do número de vagas oferecidas aos alunos. Além disso, ampliar iniciativas para promover ações integradas com outras unidades da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliação das ações de extensão do INJC, de forma a atender a universalização da extensão universitária caracterizando como elemento fundamental no processo de formação profissional e de produção do conhecimento.
- Discussão e avaliação das ações desenvolvidas pela Unidade.
- Formação de programas com Áreas Temáticas, Território e Grupos Populacionais como eixos integradores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O INJC possui coordenação de extensão e um grupo de docentes que constituem uma câmara da Unidade, responsáveis pela orientação em relação as ações e participação em editais, elaboração de parecer sobre as ações de extensão e acompanhamento das mesmas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

Programa de Pós-graduação em Nutrição (PPGN)

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes do Programa de Pós-graduação em Nutrição (PPGN) atuam em estudos colaborativos com instituições Nacionais e Internacionais, em projetos multidisciplinares, cujas pesquisas estão voltadas para a produção do conhecimento no campo da alimentação e nutrição. Em 2020 o PPGN teve 80 discentes matriculados, sendo 26 no mestrado e 54 no doutorado. Os docentes credenciados no PPGN têm tido seu mérito em pesquisa reconhecido por agências de fomento havendo, atualmente, 40% do corpo docente como Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq e 50% dos docentes são bolsistas de produtividade da FAPERJ. Após duas avaliações com sólida e expoente atuação de excelência na área de Nutrição, o PPGN alcançou o conceito 6 na avaliação quadrienal de 2016 e, atualmente está entre os três PPG com maior conceito na área de Nutrição no Brasil. Tal fato confirma a relevância social e científica das pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGN. Os projetos de pesquisa coordenados pelos docentes credenciados no PPGN têm sido contemplados por agências de fomento Nacional (CAPES, CNPq e FAPERJ) e Internacional (Bill and Melinda Gates Foundation, Isaac Newton Trust e Global Challenges Research Fund, entre outros). O PPGN apresentou um crescimento expressivo em seu parque de laboratórios nos últimos anos, permitindo a realização de pesquisas inovadoras e integradas. Todos os laboratórios são de caráter multiusuário e visam à realização de estudos colaborativos inter e intra institucionais. Os laboratórios são bem equipados e atendem as atividades de ensino, pesquisa e extensão conduzidas pelo corpo social do PPGN.

ii) Análise das Informações

Apesar dos desafios apresentados em virtude da pandemia de Covid-19, todas as disciplinas obrigatórias foram oferecidas de forma remota em 2020 (1º e 2º semestres). Ademais, as defesas de teses e dissertações, bem como o processo seletivo para o ingresso no

Doutorado acadêmico também aconteceram de forma 100% remota. Os indicadores de qualidade se mostram promissores para a manutenção da excelência do PPGN. No entanto, a paralisação das atividades presenciais tende a impactar, negativamente, na produção intelectual do PPGN. Nesse sentido, uma política adotada pela comissão deliberativa do Programa é aplicar parte da verba PROEX para a aquisição de EPIs para garantir o retorno gradual e seguro às atividades presenciais e para o apoio a publicação em periódicos de alto impacto *open access*.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas para o próximo ano foram traçadas no Planejamento Estratégico do PPGN, que foi enviado na Plataforma Sucupira em junho de 2020. As principais ações visam atender as exigências para manutenção do conceito de excelência do PPGN e envolvem, dentre outras ações, a aplicação da verba PROEX para apoio a publicação de manuscritos em periódicos de alto impacto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações executadas no âmbito do PPGN se dá pela comissão deliberativa, que realiza reuniões ordinárias mensais e organiza fóruns de discussão entre os docentes e discentes.

Programa de Pós-graduação em Nutrição Clínica (PPGNC)

i) Relatório da UNIDADE

O PPGNC integra docentes e discentes em temas comuns com foco em Nutrição Clínica, em nível ambulatorial e hospitalar, buscando associar a ciência à prática clínica. Trata-se de Programa *Strictu Sensu* da modalidade profissional aprovado pela CAPES em 2012, iniciando

seu curso de mestrado em 2013. As temáticas abordadas pelo PPGNC estão incluídas nas duas linhas de pesquisa do Programa: (i) Processos e Protocolos em Nutrição Clínica e (ii) Alimentos e Produtos Nutricionais com Aplicação em Nutrição Clínica. Os temas desenvolvidos incluem diagnóstico e controle das doenças crônicas, particularmente aquelas com impacto clínico, considerando a coexistência no Brasil de desnutrição, deficiência de nutrientes e a obesidade. Neste sentido, o PPGNC desenvolve pesquisas com obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, câncer, enfermidades do trato digestório, além de perpassar pelas diferentes fases da vida. Como inovação, o PPGNC busca associar a Nutrição Clínica à ciência básica, com estudos envolvendo genômica nutricional, microbiota intestinal e bioquímica nutricional, apresentando assim, elevada perspectiva inovadora. Grande parte dos projetos desenvolvidos possuem financiamento da FAPERJ e do CNPq[ER1]. Como produtos do PPGNC, incluímos as publicações de artigos científicos, livros e capítulos de livros produtos técnicos/tecnológicos (manuais, protocolos, organização de eventos científicos e editoria de revistas). O PPGNC possui parcerias nacionais como o HUCFF, IPPMG, INCA, Hospital de Cardiologia de Laranjeiras, Pró-cardíaco, IPUB, Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (UFRJ), Laboratório de Análises Clínicas (LACFAR) da Faculdade de Farmácia da UFRJ, Maternidade Escola da UFRJ, e internacionais como o Instituto Madrileño De Estudios Avanzados en Alimentación – Espanha. Os discentes do PPGNC cursam disciplina obrigatória “Estágio em docência”, promovendo a interação entre graduação e pós-graduação. Ademais, os projetos de extensão promovem interação entre o ensino e a sociedade.

ii) Análise das Informações

O PPGNC foi, consideravelmente, impactado no ano de 2020, devido a pandemia da COVID-19, pois o Programa desenvolve a maior parte de seus estudos em ambientes hospitalares e ambulatoriais. No entanto, a Comissão Deliberativa (CD) continua a se reunir mensalmente e continuamos com nossas disciplinas e qualificações e defesas de dissertações no formato online, apesar de termos aumentado nossas solicitações de adiamento tanto de

qualificações, quanto de defesas. Nossos discentes continuam produzindo seus artigos científicos e produtos técnicos, mas em proporção inferior, comparado com 2019. Estamos em etapa de processo seletivo discente por via remota, com vistas a iniciar nova turma em 2021. Recentemente, o PPGNC enviou solicitação de apoio emergencial, mediante *EDITAL FAPERJ Nº 05/2020 – “Apoio aos Programas e Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu do Estado do Rio de Janeiro – 2020”*, na tentativa de dar suporte, com compra de Equipamentos de Uso Individual (EPIs) para docentes e discentes poderem retomar suas atividades de coleta de dados dos projetos vigentes, além de iniciarmos projetos novos em 2021. Também estamos em processo de preenchimento da Plataforma Sucupira da CAPES para avaliação quadrienal do Programa.

iii) Ações a Desenvolver

Para 2021, o PPGNC pretende continuar apoiando seus docentes e discentes na coleta de dados e melhora de sua produção científica. O Programa tem destinado verba para revisão da língua inglesa, essencial para impulsionar a produção científica. Tal verba é proveniente de suas ações afirmativas do Programa. Pretendemos continuar com esse apoio. Também pretendemos ampliar parcerias e buscar financiamentos, pois o PPGNC não possui apoio financeiro da CAPES com PROAP ou PROEX. Nossa CD pretende continuar se reunindo mensalmente e pretendemos iniciar a nova turma 2021, com matrícula prevista para agosto. Também finalizaremos o preenchimento da Plataforma Sucupira da CAPES para avaliação quadrienal do Programa, até o mês de março de 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tínhamos como metas para 2020 a conclusão do mestrado da turma matriculada em 2018, porém, alguns discentes necessitaram de adiamento devido aos atrasos na coleta de

dados ocasionados pela pandemia, e também por questões de saúde de alguns discentes, que se infectaram com o coronavírus.

Salientamos que muitos dos discentes são nutricionistas que trabalham em ambiente hospitalar e, portanto, são mais susceptíveis à COVID-19. Planejamos a manutenção de reuniões mensais da CD PPGNC, mantidas via remota. O processo seletivo planejado para o segundo semestre de 2020 também foi executado remotamente. O processo de revisão da língua inglesa dos artigos científicos continua acontecendo normalmente e conseguimos realizar a tradução do site do PPGNC para a língua inglesa, aumentando a visibilidade do Programa. O preenchimento da Plataforma Sucupira está acontecendo durante o ano de 2020 e será concluída em março de 2021.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O INJC oferece, anualmente, 07 cursos de pós-graduação *lato sensu*, denominados: Curso de Especialização em Nutrição Clínica – CENC (6 turmas, em diferentes pólos) e Curso de Especialização de Fitoterapia Aplicada à Nutrição Clínica - CEFITO (2 turmas), Curso de Terapia Nutricional em Pediatria- TENUTPED (2 turmas); Curso de Especialização em Alimentação Coletiva – CEAC (1 turma); Curso de Especialização em Nutrição Funcional - CENUF (1 turma); Curso de Especialização em Terapia Nutricional do Adulto - CeTNuT (1 turma) e 1 curso de atualização científica - SUPLENUTRI. Estes cursos foram concebidos com o objetivo de instrumentalizar a (o) Nutricionista com o que há de mais avançado na pesquisa, quanto aos aspectos técnico-científicos em consonância com as diversas possibilidades de prática clínica, prática ambulatorial, bem como na gestão de serviços de alimentação, em função do curso realizado. Consta-se nestes anos, uma grande procura pelo público, atendendo uma demanda de mercado por pessoal mais qualificado.

Os cursos são, geralmente, oferecidos aos sábados, na estrutura física do CCS e três turmas do CENC ocorrem fora da sede do CCS, sendo um deles oferecido em Campos dos Goytacases (80 alunos), Macaé (80 alunos, finalizada em 2020), Volta Redonda (80 alunos) e Cabo Frio (65 alunos). As turmas do CENC que ocorrem no Rio de Janeiro totalizam 200 alunos (duas turmas), CEFITO (90 alunos), CENUF (35 alunos), TENUTPED (51 alunos), CEAC (60 alunos) e SUPLENUTRI (40 alunos).

O CEFITO conta hoje com participação efetiva de 15 docentes (internos e externos da UFRJ), CENC com 50 docentes envolvidos (internos e externos da UFRJ), TENUTPED com 25 docentes (internos e externos da UFRJ), CEAC com 11 docentes (internos e externos da UFRJ), CENUF 15 docentes (internos e externos da UFRJ), CeTNuT 12 docentes (internos e externos) e SUPLENUTRI com 14 docentes envolvidos.

Os recursos financeiros advindos dos cursos são geridos pela fundação COPPETEC e os cursos são coordenados por docentes do INJC com experiência nas áreas relacionadas.

ii) Análise das Informações

Denota-se um aumento na oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu no INJC, como forma de ampliar o escopo das áreas de saber no campo da alimentação e nutrição. Assim, possibilita-se uma relação bem estreita com o mercado de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

- Desenvolvimento de cursos de atualização, sob diferentes temáticas pelo curso da gastronomia;
- Acompanhamento da avaliação do curso por parte dos discentes;
- Discussões sobre ementas e conteúdo das disciplinas do curso;
- Uniformização de alguns procedimentos e números de alunos por turma.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No ano de 2018 foi identificada a necessidade de se formar uma comissão de docentes dos cursos de pós-graduação *lato sensu* com indicação de um representante com participação nas reuniões mensais da Comissão de Pós-graduação e Pesquisa do INJC (COPPIN/INJC). E no ano de 2019, instituiu-se uma reunião mensal da direção da Unidade com os coordenadores de curso. No entanto, em 2020, houve a necessidade de adaptar as aulas ao ensino remoto, a fim de não prejudicar a formação das turmas.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna da Unidade se dá de forma satisfatória, temos como ambiente de discussão as representações de categorias e departamentos nas reuniões mensais de congregação da Unidade, no entanto, durante a pandemia, as reuniões aconteceram conforme necessidade de debate e redimensionamento das práticas acadêmicas e, por isso, se deram, semanalmente, em função da dinamicidade das informações advindas de outras instâncias e Administração Central da UFRJ. Nesse sentido, todas as notícias e orientações seguiram de imediato para os endereços eletrônicos do corpo social.

Desde 2018, a Unidade tem melhorado sua comunicação externa com a atualização constante das suas mídias sociais e reestruturação de sua página na internet. Houve a disponibilização de recursos *on line* para docentes e discentes no que se referem a solicitações de declarações, compras e outras demandas. Em relação aos discentes foi elaborado o guia do aluno e entregue no dia da aula inaugural de ambos os cursos.

ii) Análise das Informações

Houve uma melhora nas estratégias de comunicação na Unidade, porém a comunicação externa à universidade pode ser potencializada, estimulando uma interação ainda maior com a sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

- Melhor interação com o público externo à Universidade;
- Criação de um canal de comunicação institucional direto entre direção da Unidade e os discentes de ambos os cursos tendo em vista que, informalmente este contato tem acontecido;
- Maior participação dos alunos nas mídias sociais da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Secretaria de Assuntos Gerenciais (SAG) acompanha a divulgação de informações e faz a comunicação principal entre os membros da Unidade.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os alunos do INJC de ambos os cursos não dispõem de espaço de convivência, exceto pelos centros acadêmicos, o que no caso da gastronomia não é uma realidade. A participação em atividades de ensino, extensão e iniciação científica é bastante expressiva, porém devido ao número limitado de bolsas, temos ofertado vagas de voluntários como forma de ampliar a participação destes alunos.

Os mecanismos de apoio acadêmico são indicados pelos professores orientadores e em reunião de COAA e, nesse sentido destacamos que a média de atendimento mensal em 2020 foi

60 e 25 alunos, respectivamente, nos cursos de Nutrição e Gastronomia. No momento não dispomos de incentivos ao intercâmbio, sendo que nenhum aluno está nesta modalidade, muito em função da restrição orçamentárias. As demais solicitações estão no item 5.

ii) Análise das Informações

A política de atendimento ao discente é bastante satisfatória contudo, em função das diversas especificidades, em algum momento pode ser identificado algum tipo de falha.

Os mecanismos de apoio acadêmico ainda são escassos com pouca oferta de disciplinas auxiliares ou mesmo pela ausência de vagas de monitoria, caracteristicamente, destinada ao suporte acadêmico entre pares, permitindo uma integração na busca pelo saber.

iii) Ações a Desenvolver

- Criação de um programa de apoio acadêmico com participação mais efetiva do CPO;
- Criação de um atendimento via whatsapp para estreitar a comunicação com a Unidade;
- Busca por espaços de convivência salubres e adequados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As coordenações de graduação de nutrição e gastronomia são responsáveis por este acompanhamento e, nos casos que houver necessidade, por levar a discussão à reunião de congregação da unidade.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Os programas de qualificação profissional ofertados ainda são escassos e muitas vezes por dificuldade de comunicação, os técnicos e docentes não têm acesso às informações em tempo hábil para sua participação. Em relação à melhoria da qualidade de vida, a Unidade se propôs a discutir em seu encontro de integração no ano de 2019, a questão da saúde no ambiente de trabalho e divulgou programas desenvolvidos pelo SHA- setor de humanização e atendimento da decania do CCS e, de modo, sequencial foi priorizado no encontro de Integração de 2020 as relações interpessoais no ambiente de trabalho, partindo-se da realidade de uma convivência cotidiana com outros colegas.

O corpo docente e técnico-administrativo da Unidade tem experiência profissional e capacitação adequadas para execução de suas atividades. Contudo, sugere-se que diante de novos procedimentos operacionais sejam ofertados treinamentos efetivos para estes funcionários, a exemplo do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), o qual teve sua utilização ampliada e exigida, institucionalmente, este ano para a exequibilidade de diversos tipos de processo.

O grau de satisfação não é avaliado como parte da rotina de acompanhamento da Unidade, mas sem dúvida a estrutura física, limitação de espaços destinados a docentes e discentes e as questões de insalubridade (mofo, umidade, invasão de animais domésticos e não domésticos) são fatores geradores de desconforto ambiental, reitera-se ainda a questão da segurança e acesso ao campus universitário.

ii) Análise das Informações

A oferta de vagas no setor de humanização ainda é diminuta para atender docentes, discentes e técnicos de todo CCS.

As informações obtidas indicam que as condições de trabalho para determinados docentes e técnicos são muito críticas. Do ponto de vista de alocação, os docentes da gastronomia tiveram limitação no uso de uma sala com nível de mofo e umidade que causou afastamentos por motivos de saúde, bem como a impossibilidade da permanência de outros na sala.

No geral, as ações implementadas na unidade com intuito de valorizar as relações sociais parecem colaborar para um melhor ambiente de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

- Incremento nas atividades de qualificação profissional oferecidas pela Universidade;
- Melhoria e ampliação dos programas de qualidade de vida implementados pela Universidade;
- Discussão de espaços físicos no âmbito do CCS;
- Desocupação de locais insalubres ou adequação dos mesmos para que se tornem locais salubres;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção da Unidade acompanha e apoia o desenvolvimento de ações que possam melhorar os aspectos ocupacionais de docentes e técnicos.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

No corrente ano, em função do contexto de saúde pública, enfrentado mundialmente, muitas atividades foram organizadas por meio da constituição de Comissões e Grupos de Trabalho, apresentados anteriormente, a fim de integrar todo o corpo social com tomadas de decisão construídas coletivamente e, em consonância com as orientações de outras instâncias da UFRJ.

No desenvolvimento de metas institucionais há uma discussão coletiva no encontro de planejamento e integração que ocorre no início do primeiro semestre com participação de representações discentes, de todos os técnicos e docentes da Unidade. A participação de todo corpo social na tomada de decisões da Unidade se dá nas reuniões mensais de congregação, com discussões prévias em suas categorias, colegiado e departamentos. A gestão é centralizada na direção, contudo são respeitadas todas as instâncias que compõe a Unidade e ainda há compartilhamento de responsabilidades nas atuações de coordenações e representações institucionais. A composição da congregação é dada de forma a serem representados: 3 departamentos do curso de nutrição, colegiado do curso de gastronomia, representantes discentes de graduação e pós-graduação, técnicos administrativos, professores auxiliares (1 representante), adjuntos (2 representantes), associados (2 representantes), titulares (até 5 representantes), substituta eventual da direção com direito a voto e demais convidados (coordenadores de graduação, pós-graduação, coordenador acadêmico do SEI, coordenador técnico do laboratório de avaliação nutricional, coordenador de extensão, coordenador de relações internacionais) sem direito a voto.

ii) Análise das Informações

No planejamento de metas e na tomada de decisões a direção da unidade propicia o debate democrático e as decisões em maioria de congregação.

iii) Ações a Desenvolver

- Avaliação das metas propostas e readequação das mesmas diante das dificuldades de implantação;
- Reuniões periódicas com o corpo técnico para diagnosticar os principais entraves nos processos de trabalho;
- Discussão sobre a responsabilidade social do corpo docente e de técnicos da UFRJ
- Desenvolvimento de protocolos de trabalho e procedimentos operacionais padronizados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- A direção da Unidade por meio de uma comissão de planejamento se destinaria a fazer o acompanhamento das propostas de ação.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A unidade recebe recursos provenientes do orçamento participativo e da fundação COPPETEC, relativo aos cursos de especialização lato sensu. Cabe ressaltar que em 2020, apenas uma parcela e um percentual do orçamento participativo foi recebido, sendo destinado ao pagamento de serviços e aquisição de aparelho de ar condicionado. Diante de um acordo anterior, em conselho departamental e aprovação em congregação, houve continuidade ao plano de aplicação financeira dos recursos extra orçamentário, tendo como objetivo a manutenção das condições de trabalho na Unidade, auxílio em compras de equipamentos e melhorias estruturais nos espaços que comumente são utilizados no CCS (salas de aula, auditórios e subsolo do bloco J, sala anexa do auditório). É fundamental salientar que parte dos recursos financeiros, em 2020, foi destinada para aquisição de equipamentos e insumos

destinados ao combate do coronavírus, de modo a dar suporte às ações de enfrentamento ao COVID-19 ocorridas no bloco N do CCS, além disso tais materiais também foram adquiridos para controle do ambiente da unidade, bem como fornecimento ao corpo social e discentes, conforme inserção dos mesmos em atividades presenciais, quando permitido pela administração central da UFRJ.

Importante destacar que temos equipamentos guardados em outros espaços, o que, por vezes, impossibilita o uso devido, em função da falta de espaço físico ou ausência de adequação dos mesmos.

A direção tem o compromisso de prestar contas, em congregação da Unidade, dos recursos recebidos e investidos nas diversas necessidades institucionais.

iii) Análise das Informações

A unidade recebe uma parcela muito pequena do orçamento participativo e este valor foi mantido, independentemente, do crescimento numérico da Unidade, no que diz respeito a docentes, técnicos-administrativos e discentes. Atualmente, os recursos advindos dos cursos de especialização lato sensu são utilizados para cobrir os déficits que não atendemos devido à restrição do orçamento participativo.

A conduta da unidade, por meio de aquisição de insumos e adequação de seu ambiente de trabalho frente às exigências trazidas pela pandemia, exigiu atualização nos assuntos de saúde pública e organização institucional, que se deu por meio da relevante contribuição do GT pandemia INJC.

iii) Ações a Desenvolver

- Estabelecimento de prioridades de compra de equipamentos, insumos e softwares de forma padronizada;

- Criação de programas de controle de patrimônio e compras (em desenvolvimento);
- Criação de programas de controle de almoxarifado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas serão acompanhadas, basicamente, pelo setor de patrimônio e financeiro sob supervisão da direção da Unidade.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A unidade se localiza no bloco J – 2º andar do prédio do CCS e ocupa parcialmente o subsolo do bloco J. Para tanto utiliza as salas de aula disponibilizadas pela decania do CCS. Dispõe de um complexo de 7 laboratórios, sendo 3 destes utilizados para pesquisa e graduação de ambos os cursos. O número de laboratórios é, de fato, insuficiente para atender a demanda de ambos os cursos que possuem grande carga horária prática, sendo assim denota-se uma necessidade maior número de professores por aluno, de forma a garantir um processo de aprendizagem de qualidade e a segurança destes no ambiente de laboratório, visto que muitas vezes em função do número de alunos *versus* docentes, os grupos precisam ser divididos.

Não dispõe de áreas de lazer e descanso, tendo em vista que o espaço da copa é insuficiente. Dispõe de 2 laboratórios de informática, sendo um para graduação e outro para pós-graduação, porém o número de computadores é insuficiente diante da quantidade total de discentes a ser atendido. Mas, de modo geral, a iluminação é adequada e a refrigeração da maioria dos espaços vem sendo mantida. Diante da restrição dos espaços físicos, o mobiliário e equipamentos (geladeiras e freezers) ocupam os corredores, trazendo prejuízo à circulação de pessoas.

Atualmente o INJC é composto por 70 docentes de ambos os cursos, 34 técnicos administrativos e 650 discentes de graduação de ambos os cursos. O horário de funcionamento é de 7h às 22h, devido a existência do curso de gastronomia (diuturno). Não há adaptações para alunos com necessidades especiais, assim temos 4 alunos nesta situação e os esforços são feitos junto à Diretoria de Acessibilidade da UFRJ (DIRAC) pelo escopo do assunto, inclusive temos 2 professores representantes nesta divisão.

ii) Análise das Informações

A questão central do INJC é espaço físico adequado, primariamente, para adequar 26 docentes do curso de gastronomia. Mas também do espaço físico dos laboratórios, que se tornou insuficiente diante do crescimento da unidade, comprometendo a qualidade das aulas. Nesse sentido, há um significativo esforço dos docentes e técnicos administrativos em organizar o trabalhos nesses ambientes, havendo necessidade de duplicar as aulas, com divisão das turmas nas aulas práticas.

iii) Ações a Desenvolver

- Busca por espaço físico na unidade e no CCS para alocação dos docentes do curso de gastronomia;
- Desenvolvimento de trabalho junto à DIRAC para melhorar a acessibilidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento deve ser feito pela direção juntamente com a s coordenações de curso.

INSTITUTO DE PESQUISAS DE PRODUTOS NATURAIS WALTER MORS INPPN

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Desde o início da pandemia, alguns docentes do IPPN atuaram intensamente na produção de álcool 70% para distribuir aos setores de testagem, vacinação e hospitais da UFRJ, disponibilizando num primeiro momento, mais de 400 L do seu estoque de etanol, quando ainda não estavam chegando as doações.

Nossos docentes, membros da Comissão Provisória de Assessoramento em Biossegurança, participaram das discussões e elaboração do Guia de Ações de Biossegurança para resposta à pandemia pela COVID-19 no âmbito da UFRJ. Com o conhecimento na área de segurança química, contribuíram principalmente nos aspectos relacionados à higienização para limpeza e desinfecção de ambientes e objetos.

Em termos científicos, um grupo de quatro docentes do IPPN se reuniu com seis pesquisadores de outras instituições (IQ-UFRJ, FF-UFRJ, ICB-UFJF, DQ-UFJF e IOC-FIOCRUZ) para elaborar o projeto “Inibidores de Proteases do SARS-CoV-2 e da ECA-2 Humana para o Tratamento da Covid-19: Screening Virtual, Síntese, Avaliação *in vitro*, Formulação Farmacêutica e Estudos Farmacocinéticos”, que foi aprovado pela CAPES no Âmbito do Programa Estratégico Emergencial de Combate a Surto, Endemias, Epidemias e Pandemias “Capes - Fármacos e Imunologia” Edital Nº 11/2020. Outra docente do IPPN, juntamente com docentes da Faculdade de Farmácia da UFRJ, NUPEM/UFRJ/Macaé e COPPE/UFRJ se reuniu para elaborar o projeto “Proteínas recombinantes no combate à COVID-19: tocilizumabe biossimilar para terapia complementar e proteínas não estruturais do vírus para triagem de fármacos sintéticos e de origem natural”, que foi aprovado pela Faperj (Coordenadora Prof. Leda Castilho, COPPE/UFRJ) Faperj E-26/010.000143/2020 - AÇÃO EMERGENCIAL COVID-19.

Para auxiliar nas orientações para o retorno gradativo às atividades, com toda a segurança requerida, foi criado o GT-pós pandemia do IPPN através da Portaria 4412 de 26 de junho de 2020.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais (IPPN) é um instituto especializado, pertencente ao Centro de Ciências da Saúde da UFRJ. O IPPN é um Instituto tradicional que oferece formação na área de Química, com enfoque nas Ciências da Vida. Como não possui um curso de graduação

próprio, o IPPN contribui com outras unidades do CCS ofertando disciplinas na área de Química, cujo projeto pedagógico é discutido diretamente com as unidades em que são oferecidas as disciplinas, buscando adequá-las às necessidades de cada curso. Além disso, desde 2018 foi reestabelecida a parceria do IPPN com o Instituto de Química (IQ) da UFRJ, na qual os docentes do IPPN ministram diversas disciplinas oferecidas pelo IQ. Na Pós-Graduação, o planejamento das atividades educativas e o projeto pedagógico são frequentemente discutidos nas reuniões docentes e têm como base uma formação sólida na área de Química de forma integrada com às diversas linhas de pesquisa do programa, visando a dar uma formação ampla e moderna aos alunos do programa. As avaliações são baseadas em provas e seminários. Porém, com a atual reestruturação curricular e o isolamento social, tivemos que nos adaptar rapidamente aos encontros remotos e novas formas de avaliação passaram a ser usadas, tais como apresentações orais, fóruns e cumprimento de tarefas no ambiente virtual de aprendizagem, além das provas discursivas tradicionais. O planejamento das atividades da unidade é discutido com a comunidade através da realização de reuniões periódicas. A elaboração anual dos questionários de avaliação institucional é a forma utilizada na busca contínua por melhorias acadêmicas e administrativas. A atuação dos diversos setores da Unidade é avaliada através de questionários e seu resultado é discutido em reunião anual com toda a comunidade, de forma a corrigir deficiências e buscar melhorias, integralizando, assim, a gestão de um ciclo PDCA.

ii) Análise das Informações

O IPPN, sendo um instituto especializado, que até pouco tempo atuava na área de Química de Produtos Naturais de forma tradicional, vem ampliando suas linhas de pesquisa para atender aos avanços da ciência e às necessidades da sociedade. Neste último ano, atualizamos as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação, a fim de evidenciar o caráter interdisciplinar do Instituto nas áreas de fronteira entre a área da Química e às áreas das Ciências da Vida. Novas disciplinas foram criadas, atendendo às exigências da CAPES sobre a necessidade de abrangência na formação discente. Mantivemos as discussões entre docentes, discentes e técnico-administrativos e, com isso, promovemos a transparência no funcionamento da Unidade. Apesar do número de docentes ser insuficiente, o que impede a expansão de nossas atividades para que possamos criar um curso de graduação próprio, atuar mais amplamente nas atividades de extensão e ampliar a nossa pósgraduação. Neste ano fortalecemos a nossa parceria com o Instituto de Química, na qual a maioria dos docentes tem participado ministrando disciplinas de Química para diversos cursos de Graduação.

ii) Ações a Desenvolver

A contratação de novos docentes é um dos nossos maiores desafios. Como recebemos 02 (duas) vagas da COTAV, esperamos concluir até o primeiro semestre de 2021 o processo para a contratação de dois docentes. Com relação ao planejamento pedagógico da pós-graduação, iniciamos um processo de avaliação de toda a produção científica de acordo com as novas linhas de pesquisa implementadas, visando a criar critérios para estimular, ampliar ou adequar os projetos de pesquisa.

iii) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019, solicitamos na COTAV a contratação de seis novos docentes, visando a suprir as duas perdas que tivemos por aposentadoria e falecimento e superar a grave deficiência que estamos enfrentando. A Comissão nos concedeu duas vagas e o concurso para a contratação de dois novos docentes que atuem nas linhas de pesquisa com maior carência do Programa de Pós-graduação está em andamento.

Realizar periodicamente auto-avaliação e estabelecer diretrizes para minimizar as diferenças (trabalhos de conclusão, artigos e disciplinas) que possam existir entre as diversas linhas de pesquisas do IPPN, respeitando-se sempre as particularidades de cada uma delas.

3.Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN possui um único programa de pós-graduação *strictu sensu*, o Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais (PPGQPN). Recentemente, o IPPN vem buscando expandir suas atividades na graduação com a oferta de disciplinas na área de química para os cursos de graduação do CCS (Gastronomia, Microbiologia, Biomedicina e Nutrição) e do Instituto de Química, já que o número de professores e a falta de espaço físico limitam a criação de um curso de graduação próprio. A atividade de extensão mais tradicional do IPPN é o curso Química Orgânica e Métodos Físicos de Análise, que recebe anualmente vários estudantes, professores e profissionais em busca de atualização ou formação nestas áreas. Docentes e alunos do IPPN também desenvolvem atividades de extensão com visitas a escolas e oficinas na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Em termos administrativos, o IPPN passou por uma grande reestruturação em 2019, que se consolidou em 2020, com a renovação do seu quadro de servidores da área financeira, compras e almoxarifado. Esta mudança permitiu a adoção das mais modernas práticas do setor público, como a utilização da cotação eletrônica e adesão aos pregões. Estas mudanças geraram uma economia significativa dos recursos, permitindo que o funcionamento da Unidade não fosse afetado mesmo

com todos os cortes realizados. Infelizmente, não foi possível realizar melhorias de infraestrutura e das condições de segurança com os recursos recebidos.

O IPPN tem como finalidade dar formação profissional e acadêmica de qualidade na área de Química com enfoque nas Ciências da Vida. Ingressam no IPPN estudantes de diversas áreas como Química, Farmácia e Biologia, nos níveis de Graduação e Pós-Graduação, para realizar estágios de iniciação científica e cursos de mestrado e doutorado. O perfil esperado para os alunos que ingressam no IPPN é aquele com interesse em ter uma formação sólida e ampla na área de Química, com enfoque multidisciplinar em diversas áreas da saúde e da vida. Parte dos egressos vem atuando como profissionais de indústrias farmacêuticas, centros de pesquisa e, uma grande maioria, atua como docente em instituições públicas e privadas de Ensino Superior. Como nos últimos anos a competitividade para ingresso nas instituições públicas é crescente, devido ao reduzido número de vagas, estamos buscando uma maior integração com o setor produtivo, para dar uma formação cada vez mais ampla a nossos discentes, de forma a permitir que atuem mais efetivamente nesta área.

ii) Análise das Informações

Em 2020 realizamos a reestruturação das linhas de pesquisa, iniciamos a reestruturação das disciplinas, modernizando-as e ampliando o caráter interdisciplinar do PPG.

Em termos administrativos, consolidamos nosso avanço em termos de transparência e eficiência. Em 2020, o recurso PROAP manteve-se distribuído para cada docente do PPGQPN de forma proporcional ao número de discentes, permitindo que estes recursos pudessem ser aplicados totalmente para o desenvolvimento das pesquisas e investimos grande parte do nosso orçamento para reformar espaços comuns que estão em condições bastante precárias. Esperamos que em 2021 possamos ampliar a organização e modernização do setor de patrimônio, já que este ano não tivemos um servidor que se dedicasse exclusivamente a este setor. Esperamos que nosso pedido de um servidor para esta área seja atendido no próximo ano, assim como a secretaria de pós-graduação que também está sem servidor.

Estamos trabalhando para formalizar nossa parceria com o setor produtivo e promover as melhorias que necessitamos em termos de infraestrutura e ampliação do conhecimento.

iii) Ações a Desenvolver

Ter para o próximo ano o quadro de disciplinas do PPGQPN renovado e dois novos docentes incorporados ao corpo docente do Instituto. Melhorar as interações com grupos de pesquisa no exterior contribuindo para o processo de internacionalização da UFRJ. Buscar parcerias com o setor produtivo para promover uma melhor integração de docentes e discentes e dar uma melhor formação aos discentes nesta área, de forma a expandir suas áreas de atuação. Promover infraestrutura adequada para que as atividades de ensino e pesquisa possam ser realizadas de forma

híbrida, permitindo que algumas interações sejam feitas de forma remota. Ampliar o quadro de servidores, principalmente para atender a secretaria de pós-graduação e o setor de patrimônio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Atualizamos as linhas de pesquisa e estamos avaliando anualmente os números de projetos, trabalhos de conclusão, artigos e disciplinas em cada linha de pesquisa, buscando equalizar esses aspectos nas diferentes linhas do PPG.

No que diz respeito à internacionalização, três docentes e uma aluna de mestrado do IPPN trabalharam em projetos de pesquisa no exterior este ano.

Devido às inúmeras dificuldades causadas pela pandemia, a Petrobrás suspendeu o projeto de colaboração com o IPPN que estava em processo de avaliação.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A grande maioria dos discentes formados pelo IPPN vem da população de baixa renda e a formação como mestres e doutores lhes possibilita uma ascensão social. Em vários casos, são os primeiros membros da família a obter um título acadêmico e se tornam exemplos em suas comunidades. Os egressos do IPPN, majoritariamente, tornam-se professores do Ensino Superior e Médio, disseminando o conhecimento adquirido no IPPN em diversas regiões do Brasil.

No curso de extensão “Química Orgânica e Métodos Físicos de Análise”, oferecido anualmente, com carga horária de 160 horas, contamos com a participação de vários alunos de graduação de diversos cursos e de professores de Ensino Médio e Superior, vindos de diversas regiões do país, que buscam uma melhor qualificação. O limite de vagas deste curso é o da capacidade de nosso auditório (50 pessoas), as inscrições são gratuitas e o curso é realizado nos meses de janeiro e fevereiro, portanto, fora do período letivo, para facilitar a participação dos professores. Os demais projetos de extensão em desenvolvimento atuam principalmente com alunos do Ensino Fundamental e Médio, de forma a aproximá-los da Ciência e da universidade. Os docentes do IPPN têm interação com uma escola de Duque de Caxias e, mais recentemente, com uma escola em Manguinhos.

ii) Análise das Informações

O IPPN atuou em três projetos de extensão neste período: i) o curso “Química Orgânica e Métodos Físicos de Análises”, ii) a atividade “Ciência na escola: aprenda a fazer, fazendo”, iii) a oficina

“Meliponários urbanos: pesquisa de investigação do potencial dos produtos de abelhas sem ferrão do litoral carioca”. Neste período o IPPN também ampliou suas atividades junto à comunidade e durante a SNCT.

iv) Ações a Desenvolver

Desenvolver novos projetos de extensão com a participação dos alunos de graduação.

v) Acompanhamento de Propostas de Ação

Devido às dificuldades causadas pela pandemia, o desenvolvimento de novos projetos de extensão foi prejudicado. Porém, constatamos que a participação discente vem sendo ampliada a cada ano nas atividades de extensão.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN é classificado como uma unidade suplementar que atua no ensino de graduação através da oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas que tenham como eixo central a química aplicada às ciências da vida, para diversos cursos da UFRJ. Possui 9 disciplinas próprias, das quais 8 encontram-se ativas e são ofertadas semestralmente a cursos de graduação lotados no Centro de Ciências da Saúde. Os cursos de graduação para os quais as disciplinas do IPPN são ofertadas, codificadas como PNN ou NPN, são Gastronomia, Ciências Biológicas-Modalidade Biomedicina, Ciências Biológicas-Modalidade Microbiologia e Imunologia, Farmácia, sendo de caráter obrigatório as disciplinas NPN120 Bases Moleculares da Gastronomia e PNN-008– Fundamentos de Química para Microbiologia. As demais disciplinas são ofertadas em caráter eletivo. Adicionalmente, os docentes do IPPN, devido a sua formação acadêmica qualificada, atuam também em disciplinas teóricas e experimentais de Química Geral (IQG) e Química Orgânica (IQO) do Instituto de Química (IQ) do Centro de Ciências da Matemática e da Natureza (CCMN), graças a uma parceria estabelecida pelas Diretorias de ambas as unidades, desde 2019-1. Por se tratar de um ano atípico, no qual as atividades acadêmicas presenciais do período 2020-1 foram interrompidas devido à pandemia do novo coronavírus (SARSCov-2), foi estabelecido um Período Letivo Especial (PLE) com algumas

disciplinas ofertadas de forma remota, mas a maioria não foi ofertada. A decisão sobre a oferta das disciplinas ao corpo discente foi tomada pelas unidades responsáveis pelos cursos de graduação, decidindo-se pela priorização dos estudantes concluintes. A Diretoria Adjunta de Graduação do IPPN atuou de forma próxima às coordenações dos cursos parceiros para otimizar a oferta das disciplinas PNN e viabilizar a atuação dos docentes da unidade nas disciplinas IQO. Alguns docentes preferiram não aderir à modalidade de ensino remoto por motivos diversos e bem justificados. Sendo assim, o IPPN contou com a atuação de 5 docentes no PLE, distribuídos em disciplinas próprias de código PNN (Profs. Ricardo Moreira Borges, Fernanda Oliveira das Chagas e Fernando Cotinguiba da Silva) e em disciplinas do IQ de código IQO (Profs. Antônio Jorge Ribeiro da Silva e Lidilhone Hamerski Carbonezi). O número de discentes atendidos pelas disciplinas remotas que contaram com professores do IPPN foi de aproximadamente 120. No final do PLE será feita uma avaliação da qualidade da modalidade remota de ensino. O planejamento para as atividades remotas para o período 2020.1 ou a volta do calendário acadêmico regular presencial já foram iniciadas visando à continuidade do comprometimento do IPPN com as atividades de ensino de graduação da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Por se tratar de um ano atípico, no qual muitas decisões foram tomadas com base em pesquisas junto à comunidade discente da UFRJ, classifica-se o engajamento dos docentes do IPPN nas atividades de ensino como satisfatório, embora à primeira vista o número de professores efetivamente lecionando disciplinas de graduação tenha sido de aproximadamente 28% do total. Contudo, vários fatores devem ser considerados, como a decisão das unidades gestoras dos cursos de graduação de não ofertar diversas disciplinas coordenadas por docentes do IPPN, a falta de familiaridade de boa parte professores com as ferramentas virtuais utilizadas para as disciplinas remotas, que resultou num possível comprometimento da qualidade do ensino e a readequação das atividades de pesquisa e da pós-graduação dos docentes para a modalidade remota, dentre outros fatores. Um ponto importante a ser apresentado foi o fato de todos os docentes da unidade terem sido extremamente colaborativos no que tange às demandas da Diretoria Adjunta de Graduação do IPPN, através da revisão de planos de ensino, discussões acerca do formato das aulas e avaliações virtuais e sugestões de atividades que auxiliassem no aprendizado dos estudantes que decidiram cursar as disciplinas de modo remoto.

iii) Ações a Desenvolver

Para os próximos períodos espera-se que um número maior de docentes do IPPN esteja engajado na coordenação de disciplinas, caso haja manutenção da modalidade de ensino remoto. Diversos docentes, no momento, realizam cursos e participam de discussões e seminários acerca do uso das

ferramentas virtuais, o que os capacitará a colaborar de modo mais efetivo no ensino de graduação. Caso haja o retorno das atividades presenciais, espera-se consolidar ainda mais as parcerias já estabelecidas com os cursos parceiros e com o IQ, que tem sinalizado positivamente à continuidade da colaboração dos professores do IPPN em suas disciplinas. Deverá ser incentivada a criação de novas disciplinas para cursos em que haja o interesse na colaboração com a Unidade e a continuidade da revisão periódica dos planos de ensino, além da atualização da bibliografia recomendada das disciplinas já existentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Embora a proposta de ampliação das disciplinas propostas para 2020 não tenha sido alcançada em função da pandemia, as propostas de ação para o ensino de graduação apresentadas pela Diretoria Adjunta de Graduação estão sendo acompanhadas pela Câmara Mista de Extensão e Graduação do IPPN, que supervisiona e sugere ações no sentido de otimizar a relação existente com as coordenações dos cursos de graduação parceiros. Esta Câmara, composta pelos Diretores Adjuntos de Graduação e Extensão e mais 3 membros do corpo docente, foi estabelecida em 2019 e desde então tem norteado as decisões relativas a estas atividades. A Câmara deverá avaliar as propostas e observações trazidas pelo corpo docente após exposição da experiência obtida com o PLE. De qualquer modo, seja de forma remota ou presencial, o IPPN deverá continuar a orientar e trabalhar junto ao seu corpo docente para que o padrão de ensino de qualidade seja mantido.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Todas as pesquisas realizadas no IPPN ocorrem no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais. O Programa tem atualmente 21 docentes credenciados, sendo 17 permanentes e 4 colaboradores. Em 2020, tivemos 68 discentes matriculados: 19 discentes cursando o Mestrado e 49 discentes cursando o Doutorado. Até o momento tivemos 9 titulações de Doutorado e 4 titulações de Mestrado. O Programa de Iniciação Científica tem 51 alunos cadastrados.

Os projetos em desenvolvimento estão distribuídos dentre as linhas de pesquisa do Programa. Na linha de ECOLOGIA QUÍMICA há 8 projetos em desenvolvimento sobre expressão gênica de actino bactérias endofíticas, interações metabólicas entre plantas e fungos, estudos químicos e biotecnológicos de microrganismos terrestres e marinhos. Na linha de ISOLAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE METABÓLITOS BIOATIVOS há 16 projetos relacionados aos estudos fitoquímicos de diferentes espécies de plantas, estudos quimitaxonômicos e biossintéticos, processos extrativos sustentáveis, investigação metagenômica e microbiológica sobre impactos no

ecossistema por contaminação pelo petróleo, bioprospecção de enzimas e genes. Na linha de METABOLÔMICA são desenvolvidos projetos com usos de diferentes técnicas analíticas como Cromatografia Líquida, Gasosa, Contracorrente, Espectrometria de Massas e técnicas de desreplicação que visam à identificação e catalogação de metabólitos de diferentes espécies de plantas e organismos marinhos. Na linha de METODOLOGIAS PREPARATIVAS E ANALÍTICAS há 17 projetos com foco principal no desenvolvimento de métodos nas áreas de cromatografia, espectrometria de massas e RMN para a identificação de marcadores químicos, substâncias bioativas, obtenção de substâncias em larga escala de produtos naturais e análise de qualidade de alimentos. Na linha de QUÍMICA MEDICINAL são desenvolvidos 13 projetos que visam à identificação de produtos naturais e sintéticos com atividades antibacterianas, antifúngicas, antiparasitárias e antivirais, tendo sido recentemente incluído projeto para estudos do Sars-Cov2. Na linha de QUÍMICA TEÓRICA há 8 projetos que envolvem estudos estruturais e conformacionais de diversas substâncias, além do planejamento racional de fármacos com base na estrutura do alvo. Na área de SÍNTESE ORGÂNICA os projetos visam o planejamento e obtenção de novas substâncias biologicamente ativas e desenvolvimento de modernas metodologias sintéticas. Todos os projetos têm o suporte financeiro através do PROAP-CAPEF, sendo alguns deles financiados pela CAPES, CNPq e FAPERJ.

ii) Análise das Informações

Neste ano nossas linhas de pesquisa foram atualizadas, deixando ainda mais evidente a missão do Programa e seu perfil interdisciplinar associado às Ciências da Vida.

Observamos um aumento de 13% no número total de artigos e um aumento de 18% no número total de artigos com discentes, com a manutenção do alto nível das publicações. Em 2017, 87% dos artigos estava nos estratos A, sendo 60% deles entre A1 e A2. Em 2018, 74% dos artigos estava nos estratos A, sendo 70% deles entre A1 e A2. Em 2019, 80% dos artigos estava nos estratos A, sendo 70% deles entre A1 e A2.

Neste ano, o principal problema enfrentado foi a redução do número de discentes matriculados no PPG. Em 2018 havia 80 discentes e em 2019 passamos para 68, uma redução de 15%, associada ao corte de bolsas de cerca de 50% que sofremos neste ano.

iii) Ações a Desenvolver

Esperamos consolidar a câmara de pesquisa para que possamos discutir e elaborar o planejamento das pesquisas no IPPN. Investir esforços para ampliar a internacionalização com o intercâmbio de estudantes e pesquisadores. Buscar financiamentos que possibilitem o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e melhoria na infraestrutura e nos equipamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 e 2020 o PPG investiu integralmente os recursos do PROAP e parte dos recursos do Orçamento Participativo para a aquisição de insumos para as pesquisas. Esta ação vem resultando na melhora observada na qualidade das publicações com discentes, mesmo com todos os cortes de financiamentos e o não pagamento dos auxílios deferidos pelas agências. O novo Regulamento do PPG já está vigente desde 2019. Como já relatado, dentre as principais mudanças, constam a diminuição do prazo para as defesas de dissertação de Mestrado e tese de Doutorado, que deverá ter impacto direto no tempo médio de titulação, e a inclusão de exame de qualificação no Mestrado e uma defesa de projeto de tese, além do exame de qualificação, no Doutorado, para um melhor acompanhamento das pesquisas em desenvolvimento no Programa. Essas ações já vêm gerando impacto na qualidade de publicações com discentes e deverá, em médio prazo, impactar no tempo médio de titulação.

O IPPN está organizando a V Jornada de Produtos Naturais que irá ocorrer remotamente em dezembro de 2020, diante da situação da pandemia. Ainda neste cenário, o PPG se organizou para oferecer todas as suas disciplinas, defesas, exames de qualificação e reuniões de Conselho de forma remota, promovendo o andamento das atividades da melhor forma possível e dentro do cronograma previsto. O Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais estabeleceu o GT-COVID-19IPPN, que em conjunto com a Comissão de Biossegurança do CCS, organizou um retorno gradual dos alunos de Pós-Graduação, de modo que a rotina da pesquisa possa ser retomada com segurança.

C.EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN possui três ações de extensão cadastradas no período, sendo elas: i) o curso “Química Orgânica e Métodos Físicos de Análises”, coordenado pela profa. Fernanda Chagas e que conta com a colaboração de docentes e alunos do Instituto e de outros departamentos, é destinado a alunos de diferentes graus de formação, incluindo professores de escolas públicas e profissionais que visam atualizar e ampliar seus conhecimentos na área curso; ii) a atividade “Ciência na escola: aprenda a fazer, fazendo”, coordenado pelo prof. Alcides Monteiro que acontece em colaboração com uma escola pública de Duque de Caxias e envolve a visita e desenvolvimento de atividades práticas de professores e alunos do IPPN junto aos professores e alunos da escola em questão; e iii) a oficina “Meliponários urbanos: pesquisa de investigação do potencial dos produtos de abelhas sem ferrão do litoral carioca”, coordenada pelo prof. Fernando Cotinguiba, que conta com a colaboração de alunos internos e externos ao IPPN e objetiva realizar oficinas de capacitação para as comunidades

locais para construir meliponários em espaços urbanos do litoral do Rio de Janeiro para pesquisa e educação ambiental. O curso “i” foi ministrado no começo de 2020 com a colaboração de nove professores, sendo eles os professores Alcides, Bernadete, Fernando, Fernanda Gadini, José Parente, Lidilhone, Luzineide, Osvaldo e Ricardo, e sete alunos de graduação e pós-graduação. A atividade

“ii” não foi realizada no período em questão (2019-2 a 2020-1). A oficina “iii”, um projeto de extensão mais recente criado no IPPN, já teve três etapas, das quais a segunda e terceira foram realizadas no período em questão. Cada etapa teve um foco diferente e contou com a colaboração de dois pós-graduandos do IPPN, um técnico e um aluno externo, além do prof. Fernando. O interesse e envolvimento da comunidade externa tem sido grande nas atividades de extensão oferecidas pelo IPPN. Além disso, o IPPN participa de atividades de extensão através da elaboração de oficinas de ciência na Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (SNCT), a qual tem como público-alvo alunos de todos os níveis, internos e externos à UFRJ. Neste ano, três oficinas foram apresentadas, sendo elas: “Cheira aqui”, coordenada por Fernanda Chagas, Fernanda Neves e Ricardo Borges e com a colaboração de oito estudantes (internos e externos ao IPPN); “Construindo terrários e compreendendo o ciclo da água”, coordenada pelos professores Fernanda Gadini, Luzineide Tinoco e Alvicler Magalhães (externo) e colaboração de quatro alunos vinculados ao IPPN (pós-graduação e iniciação científica); e a oficina "Amigas para termos por perto: as abelhas sem ferrão!", coordenada pelo prof. Fernando Cotinguiba e colaboração de quatro alunos do IPPN. O Lab. Roderick A. Barnes, coordenado pelo prof. Alessandro Simas, contribuiu com apresentação de vídeo intitulado “Sintetizando Moléculas Contra o Câncer” para o Festival do Conhecimento da UFRJ, com a participação do mestrando Felipe Lopes.

ii) Análise das Informações

O período anterior (2018-2019) teve um avanço na participação da comunidade do IPPN nas ações de extensão bastante adequado, tendo em vista que o IPPN é um Instituto pequeno comparado às demais unidades da UFRJ, e para o período atual a participação em geral foi mantida, sem variação significativa. Mais da metade dos professores do IPPN estiveram envolvidos em ações de extensão no atual período, dos quais cinco participaram em pelo menos duas atividades no ano.

iii) Ações a Desenvolver

Idealmente, mais professores deveriam se envolver nas atividades de extensão existentes e propor novas atividades, além de incentivar os seus alunos a participar das ações de extensão. Na pós-

graduação não é obrigatória a participação em extensão como ocorre para os alunos de graduação— neste último caso, houve aumento na procura dos alunos por essas atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior foi mencionado que as atividades de extensão estavam começando a ser cadastradas no SIGA e isso aumentaria a visibilidade para os alunos interessados em participar das atividades. Atualmente, já existe o CR de extensão para que os alunos possam efetivamente se inscrever nas ações cadastradas, mas esse processo é relativamente novo e ainda não recebemos inscrições de alunos. Além disso, a pandemia também alterou a rotina das atividades, pois no final desse período, apenas a oficina “ii” continuava ativa e o curso “i” deverá ser remodelado para o próximo período.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-Graduação em Química de Produtos Naturais é o único Programa da área de Química no País localizado num Centro de Ciências da Saúde. Esse privilégio nos permite manter colaborações muito profícuas com diversos grupos de pesquisa do CCS, fortalecendo o nosso caráter interdisciplinar na interface entre a Química e as Ciências da Vida, o que o diferencia dos demais Cursos de PG na área de Química da CAPES.

Neste ano, nossas linhas de pesquisa foram atualizadas para que representassem melhor a missão do Programa e seu perfil interdisciplinar associado às Ciências da Vida. Buscamos com isso, atrair docentes que possam atuar nessa interface para integrar o Programa, ampliando e fortalecendo as linhas de pesquisa interdisciplinares e, conseqüentemente, melhorando sua qualidade e promovendo aos nossos discentes uma formação diversificada e diferente dos outros Programas de Química do país.

No que diz respeito à internacionalização, três docentes e uma aluna de mestrado do IPPN trabalharam em projetos de pesquisa no exterior. Além disso, uma aluna de doutorado da Argentina fez um estágio de curta duração no IPPN. A professora Fernanda das Chagas fez um estágio de quatro meses (23/01/2020 a 23/05/2020) no Scripps Institution of Oceanography (SIO) da University of California, San Diego (UCSD), em colaboração com o prof. Bradley Moore. Durante o período de estágio a professora desenvolveu seu projeto com financiamento da Fundação Fulbright e a aluna de mestrado Gabriella Costa Machado da Cruz, orientanda da professora Fernanda das Chagas, realiza estágio de pesquisa na mesma instituição, com apoio financeiro direto da universidade americana. O professor Fernando Contiguiba da Silva possui uma parceria ativa com o Prof. Thomas

Vogt, do Leibniz Institute of Plant Biochemistry (Halle an der Saale, Alemanha). A parceria é formalizada pelo financiamento do projeto pela Deutsche Forschungsgemeinschaft (DFG) desde 2016, com término previsto para 2021. Além disso, o professor tem uma parceria com a Profa. Silvia López, da Universidad Nacional de Rosario, Argentina, desde o ano passado. Uma doutoranda de lá, Erica Mandon, esteve entre 15/11 a 30/11/2019 em um estágio de curta duração no IPPN. A vinda da aluna foi oficializada por uma parceria UFRJ-UNR, via Asociación de Universidades Grupo Montevideo. O professor Ricardo Moreira Borges desenvolve projetos de pesquisa em colaboração com dois centros no exterior: com o professor Arthur S. Edison, da University of Georgia, Estados Unidos, com projeto financiado pelo National Institutes of Health (NIH); com o professor Stefan Kuhn, da Mentford University, Reino Unido, desde 2019.

ii) Análise das Informações

O PPGQN desde 2017 vem concentrando esforços para aumentar cada vez mais sua qualidade, para proporcionar uma melhor formação aos discentes e visando aumentar o conceito atribuído pela Área da Química da CAPES na próxima avaliação quadrienal (avaliação quadrienal 2017-2020). Observamos que as ações implementadas desde 2017 resultaram num aumento significativo na qualidade das publicações com discentes, a atualização das linhas de pesquisa do PPG e a consolidação do seu caráter interdisciplinar na fronteira com as áreas das Ciências da Vida.

Além da atualização das linhas de pesquisa, o site do IPPN e do Programa de Pós-Graduação foi atualizado, proporcionando uma experiência mais moderna aos usuários e disponibilizando informações completas de maneira muito mais objetiva.

Os principais desafios consistem na redução do tempo médio de titulação, aumento da internacionalização, o aumento do número de docentes cadastrados no PPG, fortalecimento das novas linhas de pesquisa e busca por financiamentos e bolsas.

iii) Ações a Desenvolver

- Implementação de novas regras de credenciamento e descredenciamento;
- Atualização e adequação das disciplinas de acordo com as exigências da CAPES;
- Atualização do site em inglês;
- Novas estratégias para atrair alunos, bolsas e financiamento, uma vez que o corte significativo no número das bolsas do PPG já ocasionou uma redução imediata no número de alunos matriculados este ano.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019 o PPG investiu integralmente os recursos do PROAP e parte dos recursos do Orçamento Participativo para a aquisição de insumos para as pesquisas. Esta ação resultou numa melhora imediata na qualidade das publicações com discentes. Este investimento está previsto para 2021. O novo Regulamento para o PPG já está vigente e vêm gerando impacto na qualidade de publicações com discentes e deverá, em médio prazo, impactar no tempo médio de titulação. As linhas de pesquisa foram atualizadas.

O novo site foi implementando e o novo site em inglês está em construção.

O IPPN está organizando a Jornada Fluminense de Produtos Naturais para dezembro 2020 de forma remota, o que nos trará maior visibilidade e novas parcerias.

Duas novas disciplinas avançadas exigidas pela CAPES foram criadas este ano e serão oferecidas no segundo semestre. A reorganização das demais disciplinas do PPG está em andamento.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Considerando o número reduzido de docentes e de espaço físico, ainda não foi possível criar no IPPN um curso de pós-graduação *lato sensu*.

ii) Análise das Informações

O IPPN não possui pós-graduação *lato sensu*.

iii) Ações a Desenvolver

O IPPN não possui pós-graduação *lato sensu*.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O IPPN não possui pós-graduação *lato sensu*.

6. Comunicação com a Sociedade– DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No IPPN, a comunicação interna é feita principalmente por correio eletrônico ou WhatsApp e todos os dados institucionais ficam disponíveis em uma base do *GoogleDrive* compartilhada. São frequentemente divulgados nas reuniões docentes, do Conselho Deliberativo e da Comissão Deliberativa da Pós-Graduação. Para a sociedade, a divulgação das atividades vem sendo feita principalmente através das redes sociais (Facebook: <https://www.facebook.com/ippnufri> e Instagram: @ippnufri).

Anualmente, é solicitado a toda comunidade do IPPN que responda a um questionário de avaliação das atividades do IPPN nas áreas administrativa, ensino e prestação de serviços analíticos. Após a compilação dos resultados é feita uma discussão com a comunidade e o planejamento de estratégias para a melhoria e correção das deficiências.

Também disponibilizamos uma página na internet www.ippn.ufrj.br em dois idiomas (português e inglês) com todas as informações sobre o IPPN, o PPGQPN, ações na graduação, regulamentos, seminários, cursos e eventos. Neste ano, o IPPN pôde contar com um estagiário da área de tecnologia da informação que nos auxiliou na reformulação do nosso site. Atualmente o site do IPPN está com um visual muito mais moderno e profissional e contém informações mais objetivas e atualizadas. Este avanço nos permitiu ampliar e melhorar a comunicação interna e externa, empregando ferramentas que facilitaram nossas publicações e agilizaram as atualizações de informações.

Para o início das atividades pedagógicas remotas, realizamos uma reunião com todo o corpo discente da Unidade e em reunião docente, buscamos elaborar um plano que atendesse a todas as necessidades e dificuldades expostas por eles. Todas as disciplinas planejadas estão sendo oferecidas.

Todas as reuniões do Conselho Deliberativo do IPPN, da Comissão do PPG e as reuniões docentes foram realizadas remotamente, obedecendo sem alterações o calendário previsto para este ano.

O Instituto de Pesquisas de Produtos Naturais estabeleceu o GT-COVID-19-IPPN que, em conjunto com a Comissão de Biossegurança do CCS, vem acompanhando as necessidades do corpo docente, técnico e discente. Para isso, organizou um retorno gradual dos alunos de Pós-Graduação, de modo que a rotina da pesquisa possa ser retomada com segurança.

ii) Análise das Informações

Grandes avanços em termos de comunicação foram alcançados este ano e mesmo com todos os desafios que o isolamento nos impôs, mantivemos uma comunicação ativa e satisfatória. Para o próximo ano um dos principais desafios será o planejamento do retorno das atividades, adequando nossas instalações para modelos presencial e semi-presencial. Outro desafio é ampliar a

comunicação internacional. Planejamos também o cadastramento do email institucional de todos os nossos discentes.

iii) Ações a Desenvolver

Adequar nossas instalações para que reuniões, seminários, defesas e disciplinas possam ocorrer de forma presencial e semi-presencial. Aprimorar a comunicação internacional em nosso site.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O novo site do IPPN foi reformulado. Em função do isolamento, o cadastramento dos e-mails institucionais dos discentes não pode ser realizado.

7. Política de Atendimento aos Discentes

i) Relatório da UNIDADE

Os discentes que integram o PPGQP do IPPN ingressam a partir de um processo seletivo, elaborado a partir de um edital público. O processo seletivo ocorre pelo menos duas vezes por ano, tanto para o curso de Mestrado quanto para o curso de Doutorado. Para o Mestrado, há a realização de prova escrita de conhecimentos e língua estrangeira e análise de currículo e histórico acadêmico. Para o curso do doutorado, considera-se a defesa do projeto de tese, análise de currículo e histórico acadêmico. Neste ano, os processos seletivos realizados após o mês de março foram realizados de forma remota, de forma que a prova escrita de conhecimentos foi adaptada para uma avaliação oral.

O acompanhamento pedagógico é feito diretamente pelos docentes orientadores ou responsáveis pelas disciplinas, não havendo nenhum processo formal para este tipo de apoio. Os alunos têm acesso a estágio docente juntamente com os docentes que ministram aulas na graduação, participam ativamente da orientação dos alunos de Iniciação Científica e das atividades de extensão. Os alunos têm oportunidade de fazer estágio no exterior através dos programas de bolsa de doutorado sanduiche. Por ser uma unidade pequena e concentrada em um espaço físico reduzido, há uma excelente integração entre docentes e discentes, tendo os discentes acesso fácil a todos os docentes da unidade. Esta boa integração permite ajudar os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais. Além disso, como nos últimos anos estamos percebemos uma grande dificuldade acadêmica para os discentes que ingressam no PPGQP, criamos disciplinas básicas optativas para dar apoio acadêmico e estamos reformulando o quadro de disciplinas com a

consciência deste aumento nas dificuldades dos discentes, buscando formas de ajudar aos alunos que ingressam com dificuldade a superá-las, sem perder a qualidade da sua formação.

Em relação ao espaço físico, o IPPN conta com o um refeitório, que é um espaço que visa a dar condições de apoio à alimentação com disponibilização de água filtrada e geladeira. Neste ano, inauguramos uma nova sala que será utilizada como sala de estudos e sala de reuniões. Além disso, novos móveis foram adquiridos para a sala de aula, que possuía móveis degradados e contaminados por fungos (mofo). Os novos móveis permitem ainda uma higienização e desinfecção mais efetiva e eficaz, o que auxiliará na prevenção da COVID-19. Outro aspecto positivo é que o material dos novos móveis não favorecem o crescimento de novos fungos (mofo).

ii) Análise das Informações

Neste ano, reformamos uma de nossas salas, que era usada como depósito, transformando-a em sala para estudos e reuniões com toda infraestrutura adequada. Novos móveis foram adquiridos para a sala de aulas que possuía móveis degradados. O principal desafio para o próximo ano será o retorno total às atividades experimentais de pesquisa de forma que todas as necessidades sejam atendidas e que todos estejam em segurança.

iii) Ações a Desenvolver

Instalar sistemas de exaustão de ar no auditório e na sala de aula, assim como providenciar a pintura para que estes ambientes fiquem mais adequados para o retorno às atividades presenciais. Providenciar todos os materiais de segurança e adequar o plano de retorno já elaborado pelo GTCOVID-19-IPPN, conforme as necessidades. Providenciar o cadastro do email institucional para todos os alunos matriculados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações planejadas foram implementadas.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN vem consistentemente incentivando seus docentes a buscarem qualificação, principalmente através de estágios de pós-doutoramento ou estágio sênior no exterior. No caso dos técnicos administrativos a qualificação também é estimulada. Já formamos uma das técnicas de laboratório como Mestre e a secretária da direção obteve seu doutoramento em 2018. Atualmente dois técnicos estão realizando cursos de Pós-Graduação. O IPPN possui um documento, elaborado pelos técnicos-administrativos, com os critérios para a liberação para qualificação. O quadro do IPPN é composto por 18 docentes (sendo 1 Emérito) e 16 técnicos-administrativos. Tanto o número de docentes quanto de técnicos-administrativos está muito abaixo do necessário para o funcionamento e ampliação das atividades do IPPN. A maioria das atividades somente conta com um servidor, o que implica grandes dificuldades de funcionamento durante o período de férias ou de afastamento dos servidores, já que não há substituto. As condições de trabalho, apesar de serem similares às de toda a UFRJ, não são as mais adequadas em função da falta de espaço e da infraestrutura do prédio. Em um instituto que tem suas atividades direcionadas ao trabalho com produtos químicos, todos os servidores estão expostos a condições insalubres e de risco todo o tempo. Apesar disso, muitos tiveram o pagamento de suas insalubridades suspenso, o que vem causando muita insatisfação.

ii) Análise das Informações

O principal avanço foi o estabelecimento de uma boa integração entre a direção com os técnicos administrativos, com boa comunicação e conscientização da importância do trabalho de cada um e do trabalho em equipe. Apesar das dificuldades, a direção do IPPN adquiriu este ano todos os EPIs necessários tanto para o trabalho diário, quanto para a situação imposta pela pandemia devido ao COVID-19. Esperamos ter no próximo ano um aumento no número de docentes e técnico administrativos, assim como melhora na infraestrutura e condições de segurança.

iii) Ações a Desenvolver

Concluir os concursos em andamento e realizar a contratação de dois novos docentes. Empenhar esforços para a alocação de novos docentes e técnico-administrativos, principalmente para setores da Unidade que não possuem nenhum servidor à disposição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar de não termos conseguido ampliar nosso quadro de funcionários, a reorganização do trabalho e o bom relacionamento vêm permitindo o funcionamento da unidade adequadamente, apesar das dificuldades.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O plano de gestão iniciado em julho de 2018 no IPPN tem como principal meta a gestão participativa e transparente. Todo o funcionamento da unidade está sendo reorganizado de forma a disponibilizar todas as informações administrativas, principalmente as orçamentárias. Boa parte da documentação do IPPN já está disponível na plataforma *Google Drive*, com disponibilização de acesso para todos os docentes e técnicos-administrativos. Além disso, disponibilizamos em nosso site todos os regulamentos, normativas e resoluções. Com o novo Regimento do IPPN aprovado pelo CONSUNI em 09/11/2017, a gestão do IPPN está dividida entre as Diretorias Adjuntas de Pós-graduação, de Graduação, de Extensão e de Gestão. As três primeiras diretorias são ocupadas por docentes e a última por um técnico-administrativo. Além disso, temos os cargos de Coordenador de Iniciação Científica, Gestor de Relações Internacionais e Coordenador de Biossegurança, todos ocupados por docentes.

O Conselho Deliberativo (CD) foi eleito em 2018, de acordo com o novo regimento, incluindo as diversas categorias docentes, os técnicos-administrativos e discentes. Além das reuniões mensais do CD, são realizadas reuniões periódicas com docentes, técnicos-administrativos e discentes. Os assuntos relativos à Pós-Graduação são discutidos mensalmente na Comissão Deliberativa da Pós-graduação (CDPPG) e um novo regimento da PG foi aprovado em 24 de agosto de 2018 pelo CEPG. Com relação a questões técnicas, foi criado um comitê gestor para a Central Analítica (CA) com a participação de docentes, técnicos e um membro externo. Também foi criado um regulamento com as atribuições deste comitê, que tem como objetivo primordial otimizar o funcionamento multiusuário dos equipamentos da CA e dar transparência sobre seu funcionamento.

ii) Análise das Informações

A substituição de vários técnicos-administrativos e uma nova organização no funcionamento trouxe maior eficiência ao funcionamento da unidade. Porém, a falta de funcionários para o setor de patrimônio e para a secretaria de pós-graduação vem prejudicando muito o funcionamento da unidade, pois alguns servidores estão atuando paralelamente em dois setores, deixando-os limitados a somente a realização das tarefas mais urgentes.

iii) Ações a Desenvolver

Estabelecer um plano de metas e um calendário de atividades para cada um dos setores e com isso, buscarmos formas mais eficientes de funcionamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A situação imposta pela pandemia pela COVID-19 não permitiu que o plano de metas previsto no calendário de atividades dos setores fosse elaborado e implementado.

O IPPN passou por fase de transição, com uma nova organização administrativa. As mudanças iniciadas em 2018 já trouxeram resultados muito positivos, que se refletem na eficiência nos gastos e na organização de vários setores, principalmente o setor de almoxarifado que era inexistente. A participação do corpo social com críticas e sugestões melhorou muito, há uma clara percepção de que o ambiente se tornou mais democrático, onde todos se sentem mais confiantes para dar suas opiniões.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A redução orçamentária significativa dos últimos anos afetou drasticamente o funcionamento da unidade no que se refere às melhorias na infraestrutura. Temos vários laboratórios que necessitam de reformas, alguns equipamentos parados por falta de recursos para manutenção, necessitamos adquirir novos equipamentos, adequar as instalações para melhorar a acessibilidade, remover vários equipamentos obsoletos para disponibilização de espaço e otimizaras condições de segurança. A verba PROAP foi dividida proporcionalmente ao número de alunos orientados por docente, entre todos os docentes para uso na pós-graduação. Não foram captados recursos para os programas de extensão. O conjunto de equipamentos da unidade é razoável e atende bem às necessidades para a pesquisa, porém alguns estão fora de funcionamento aguardando verba para manutenção, enquanto outros necessitam de atualização. O espaço físico da unidade é muito limitado, o que dificulta bastante a expansão das áreas de pesquisa, instalação de novos equipamentos, aumento do número de vagas para discentes e docentes e criação de novos cursos.

ii) Análise das Informações

A queda do orçamento prejudicou muito a expansão e a renovação das instalações e equipamentos do IPPN. No entanto, temos feito um grande esforço para aproveitar ao máximo todos os recursos

captados, de forma a manter o funcionamento da unidade em condições de trabalho adequadas. Todos os gastos são discutidos com a comunidade e sua aplicação feita a partir de um consenso sobre as prioridades. Considero este um dos grandes avanços conquistados este ano. Por outro lado, estamos com poucas perspectivas de ampliação, o que vem limitando a capacidade produtiva da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Investir recursos em reformas e manutenção de equipamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Parte do orçamento foi utilizado para a reforma de uma sala que estava sendo utilizada como depósito e foi substituída por uma sala de estudos e reunião, há muito tempo necessária e solicitada pela comunidade.

Este ano foram adquiridos dois novos compressores e um secador de ar, além de realizada a manutenção preventiva no gerador, visando a manter as condições ideais para o funcionamento de laboratório de RMN, que é de extrema necessidade para as pesquisas realizadas no IPPN. Já foram disponibilizados recursos para o conserto do cromatógrafo líquido e para o espectrômetro de massas que estão fora de funcionamento.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IPPN possui somente uma sala de aula e um auditório, onde são ministradas as aulas da pós-graduação e realizados seminários, defesas de teses e reuniões. Este ano foi inaugurada uma sala de reunião e estudos com capacidade para cerca de 20 pessoas. Há 25 laboratórios, distribuídos entre os 17 docentes e os laboratórios da Central Analítica, onde estão instalados os equipamentos de acesso a multiusuários. A maioria dos laboratórios tem somente 26m², que é um espaço muito reduzido para comportar equipamentos de laboratório, reagentes químicos, material de laboratório e estudantes. Com esta dimensão, estes laboratórios têm somente uma bancada que, na maioria dos casos, é compartilhada por mais de cinco alunos. Isso dificulta o trabalho e a manutenção das condições de segurança.

Nos laboratórios, não há locais adequados para armazenamento de reagentes químicos como, por exemplo, os reagentes inflamáveis. Muitos destes laboratórios necessitam de reforma geral, pois

sofrem com vazamentos e problemas na rede elétrica. Além disso, metade dos laboratórios, o auditório e a sala de aula estão localizados no subsolo do CCS, sendo ambientes muito insalubres. Não há área de lazer na unidade. Na parte de informática há uma distribuição razoável de computadores e redes sem fio para acesso à internet. Porém, muitos computadores já têm mais de dez anos de uso e necessitam ser substituídos. As atividades de ensino, pesquisa e extensão, ficam limitadas em função do espaço físico disponível, o que dificulta a ampliação destas atividades. Como metade dos laboratórios está localizada no subsolo, há problemas pela falta de ventilação e é necessário o uso constante de aparelhos de ar-condicionado, que nos últimos dois anos vêm tendo manutenção preventiva e corretiva regular.

Estamos disponibilizando recursos para realizar uma reforma básica (pintura, instalação elétrica e de mobiliário) em alguns ambientes e laboratórios, o que esperamos estar concluído em 2021. Como o instituto está dividido entre o térreo e o subsolo, com a sala de aula e o auditório localizados no subsolo, sem elevadores e rampas no bloco em que se localiza, a acessibilidade fica bastante comprometida. Há um projeto para a instalação de elevadores no CCS, mas não há previsão de recursos para isto. O IPPN somente dispõe de um banheiro acessível localizado no térreo, mas que está em péssimas condições.

A limpeza é bem razoável, sendo feita por empresa contratada pela UFRJ. Iniciamos este ano um processo de remoção de equipamentos e materiais fora de uso, mas no caso de muitos equipamentos temos que aguardar as baixas do patrimônio para a remoção.

O IPPN dispõe de chuveiros de emergência nos dois pisos e todas as sinalizações de segurança. Temos um depósito para reagentes químicos (casamata), anexo ao prédio, com acesso pelo subsolo, que está em péssimas condições e necessita urgentemente de reforma para atender minimamente os requisitos de segurança contra incêndio e riscos de vazamento de produtos químicos. Constatados após avaliação da CPST e da Coordenação de Biossegurança do CCS. Encaminhamos um pedido à Reitoria para a liberação de recurso para a reforma urgente da casamata, porém dependemos da elaboração de um projeto e, por causa da pandemia, não foi possível dar andamento a ele. O IPPN não dispõe de biblioteca, todo seu acervo foi doado para a biblioteca central do CCS.

ii) Análise das Informações

Apesar da infraestrutura física do IPPN não diferir muito de outras unidades do CCS, pelas condições do prédio, necessitamos de reformas urgentes. Temos trabalhado muito para fazer um melhor aproveitamento de pequeno espaço que temos, mas ficamos limitados para ampliar nossas atividades e o número de discentes pelo espaço disponível. Este ano, apesar das dificuldades orçamentárias, algumas reformas e melhorias estão sendo realizadas em espaços comuns e laboratórios.

iii) Ações a Desenvolver

Investir em reformas nos laboratórios, espaços comuns e setores administrativos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A sala de estudos e reuniões foi inaugurada. Móveis novos foram adquiridos para a sala de estudos e para a sala de aula. Grande parte dos recursos foi destinado à reforma de banheiros, pinturas de laboratórios e reforma de salas administrativas, que estão em andamento.

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA DA UFRJ- IPUB

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Toda a sociedade está acompanhando as dificuldades que as diversas instituições voltadas à assistência em saúde estão encontrando (em todo o mundo) para fazer frente à pandemia ainda em curso. Nessa situação, e diante do pouco avanço no que se refere a tratamentos e vacinas, o único consenso encontrado até agora em termos de condutas gerais, está na promoção da identificação precoce de casos e no afastamento (mais ou menos intenso) social e entre grupos de diferentes situações.

Foi exatamente essa a maior dificuldade enfrentada pela nossa instituição no ambiente das enfermarias, uma vez que os pacientes encontram dificuldades especiais para seguir certas recomendações. Depois de muito estudar nossa situação e de ouvir inúmeras pessoas envolvidas na

assistência, chegamos a um modelo de funcionamento que aqui vamos apresentar. Já está em curso e com resultados bastante satisfatórios.

Nos meses de abril e maio, os internos com sintomas respiratórios foram separados em quartos, dentro das Enfermarias Masculina e Feminina, conforme a demanda e assistidos pela equipes lotadas em ambas enfermarias e forma de revezamento. Neste período chegamos a doze leitos na Enfermaria Feminina e oito na Masculina.

No mês de junho, os internos com sintomas respiratórios de ambos sexos foram separados na antiga Enfermaria Masculina, designada neste mês como Enfermaria Vermelha. Por ser ligada fisicamente ao plantão e à recepção dos pacientes em sua chegada para internação, foi subdividida segundo os seguintes critérios que passaram a guiar o trânsito desses mesmos pacientes na instituição.

A Enfermaria Vermelha passou a ter a característica de enfermaria de admissão, de observação de pacientes com sintomas gripais e de quarentena para os pacientes com teste positivo para coronavírus.

Os pacientes sem suspeita de contágio eram acolhidos na nossa ampla enfermaria originalmente destinada às pacientes do sexo feminino que foi subdividida de maneira a acolher os pacientes sem sintomas respiratórios e com testagem negativa para COVID-19, tendo sido chamada de Enfermaria Verde. Há que assinalar: foi mantida a separação por gênero e a proximidade do corpo técnico dos dois segmentos.

As enfermarias clínicas representadas pelos leitos de observação dentro do posto de enfermagem foram mantidas no funcionamento das novas enfermarias (Verde e Vermelha), sendo renomeadas de Enfermarias Amarelas. Seus leitos eram reservados para aqueles pacientes que demandavam observação continuada em função de questões clínicas/psiquiátricas, conforme observado em pacientes com risco de suicídio, necessidade de contenção e fragilidades físicas, por exemplo.

Como tudo que se refere à pandemia tem sido mutável e dinâmico, exigindo atualizações e adaptações contínuas, com a chegada de 18 técnicos de enfermagem admitidos por contrato emergencial, foi possível a criação de uma enfermaria específica para COVID-19, em um ambiente externo ao das enfermarias, de maneira a possibilitar a ocupação aproximada do nosso número original de vagas.

O IPUB voltou a funcionar na sua capacidade plena de 100 leitos e a Enfermaria específica para COVID-19 com capacidade para até 6 leitos foi estabelecida através da criação de leitos adicionais à capacidade hospitalar habitual. Porém, com a dispensa desses profissionais a partir do mês de novembro, houve necessidade de retomar a subdivisão inicial das Enfermarias Masculina e Feminina, com redução da capacidade institucional para 60 leitos.

Com isso, foi possível atender à demanda que nos tem sido apresentada pelas autoridades municipais. Tudo foi informado e reportado, segundo a evolução da situação. Não seria demais, ainda, informar que as dezenas de pacientes que testaram positivamente para o COVID-19 entre nós (e também alguns membros da equipe) foram assistidos (ou monitorados, no caso dos funcionários) e evoluíram bem.

Existem aspectos do fluxo institucional que precisam ser esclarecidos e que envolvem pessoas com distúrbios de saúde mental, geralmente mais suscetíveis a infecções, por várias razões, como comprometimento cognitivo, baixa consciência do risco e proteção pessoal precária, assim como confinamento em enfermarias psiquiátricas.

Devido à dinâmica particular das enfermarias psiquiátricas, onde os pacientes transitam inevitavelmente em áreas comuns, não sendo possível isolamento completo de casos suspeitos ou confirmados de COVID-19, devemos estimular que todos os pacientes usem máscara de proteção a maior parte do tempo. Máscaras de tecido foram uma opção, devido à limitação de máscaras cirúrgicas, mas eram lavadas sempre que já estavam úmidas, utilizando-se água e sabão ou solução

de água sanitária diluída em água. Já em pacientes sintomáticos, foi priorizado o uso de máscaras cirúrgicas, como forma mais eficaz de limitar disseminação viral.

Foi estimulado que os pacientes adotassem práticas gerais de higiene e de etiqueta respiratória, incluindo lavagem das mãos e uso de álcool gel. Aglomerações foram evitadas, mantendo-se a distância mínima de 1,5-2m entre os pacientes. Recomendavam-se ainda a limpeza e a desinfecção de superfícies e objetos de uso comum, incluindo equipamentos como estetoscópios, medidores de pressão arterial, oxímetros e termômetros, que eram desinfetados entre o uso de cada paciente usando álcool etílico a 70%.

Considerou-se caso suspeito qualquer paciente que apresentasse síndrome gripal: indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por sensação febril ou febre ($\text{tax} \geq 37,8^\circ \text{C}$), mesmo que relatada, acompanhada de tosse OU dor de garganta OU coriza OU dificuldade respiratória, ou ainda mialgia, fadiga ou sintomas gastrointestinais, como diarreia.

Esses pacientes eram testados para COVID-19 com teste molecular (PCR), preferencialmente entre o 3º e 7º dia de doença, e também avaliados diariamente pela equipe médica sobre gravidade e necessidade de encaminhamento para atendimento hospitalar até resolução dos sintomas. Uma vez que a equipe médica decidia pela permanência do paciente na instituição, o mesmo tinha seus sinais vitais verificados e anotados no mínimo 3x/dia, incluindo: frequência cardíaca, pressão arterial, frequência respiratória e saturação de oxigênio. A data de início dos sintomas também era anotada, já que a maioria dos pacientes com COVID-19 apresenta piora clínica entre o 7º e 10º dia de doença, período no qual a vigilância deve ser ainda maior.

Foram utilizados como critérios de encaminhamento para centros clínicos de referência os casos de síndrome respiratória aguda grave, ou seja, indivíduo de qualquer idade, com Síndrome Gripal (conforme definição anterior) e que apresente os seguintes sinais de gravidade: saturação de $\text{spo}_2 < 95\%$ em ar ambiente, sinais de desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória avaliada de acordo com a idade, piora nas condições clínicas de doença de base e hipotensão.

Para o manejo dos sintomas respiratórios, de forma transitória, enquanto aguardavam transferência para serviço médico geral, alguns pacientes necessitavam de suporte de oxigênio, especialmente aqueles com dificuldade respiratória, choque ou $sO_2 < 93\%$. A suplementação de oxigênio tinha objetivo de elevar para o mínimo de 90% (se estável) ou 94% (se choque). Para minimizar contaminação, estes pacientes permaneciam isolados em leitos dentro do posto da enfermaria e recebiam suporte de oxigênio inicialmente por cateter nasal (fluxo de O_2 de 5L/min). Pacientes que não apresentem melhora satisfatória da saturação, recebiam oxigênio através de máscaras com reservatório (máscara de Venturi, fluxo 10-15Lmin)⁴. O uso de macronebulização não era realizado, por risco de gerar aerossol e disseminação viral. Pelo mesmo motivo, broncodilatadores eram usados apenas na forma puff, e não através de nebulização; pacientes com dificuldade em realizar puff, podiam fazê-lo com uso de espaçador.

Em caso de insuficiência respiratória franca ou parada cardiorrespiratória, o paciente devia ser transferido imediatamente para ambiente monitorizado (sala do ECT). Para minimizar transmissão viral, não era indicado realizar ventilação sob ambú. Em substituição, adotamos o procedimento de “sequência rápida de intubação”, que consiste em préoxigenação através de máscara com reservatório (10-15Lmin), sedação + bloqueio neuromuscular e intubação orotraqueal, o que não foi necessário em nenhum dos nossos casos.

Quanto às recomendações para as equipes, na impossibilidade de determinar e isolar os pacientes com COVID-19 dentro das enfermarias, recomendamos que todos os profissionais de saúde utilizassem equipamentos de proteção individual no atendimento direto aos pacientes, incluindo: máscara cirúrgica; gorro; luvas e proteção ocular (óculos de proteção ou protetor facial). Deviam usar um vestido limpo, não estéril e de mangas compridas; o uso de macacão e avental não era necessário durante os cuidados de rotina. Avental descartável devia ser utilizado pelos profissionais que ficavam em contato físico próximo com os pacientes. Em procedimentos geradores de aerossóis, devia-se utilizar: máscara N95 (ou FFP2); gorro; luvas; óculos de proteção ou protetor facial; avental impermeável. Esses procedimentos incluem intubação traqueal, coleta de swab para

PCR, ressuscitação cardiopulmonar e ventilação manual antes da intubação. Os profissionais de saúde que apresentassem sintomas como tosse, febre, falta de ar ou coriza eram imediatamente afastados e realizada testagem para COVID-19 por PCR. Caso confirmado, deviam permanecer afastados por 14 dias. Caso o exame seja negativo, mas houver permanência dos sintomas, um segundo exame era realizado ou afastamento por 14 dias, conforme decisão da chefia.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IPUB é pioneiro na transformação da atenção à saúde mental. Desde os anos oitenta, foram constituídas práticas de acompanhamento multiprofissional e em intercâmbio com os recursos comunitários para pacientes com transtornos mentais graves e persistentes. Originadas de um debate ético e político mais amplo, ancorado no movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil, trouxeram alternativas de cuidado diferenciadas dos tradicionais espaços ambulatoriais e hospitalares e que enfatizavam a complexidade do conceito de saúde. Em 1987, foi criado o Hospital dia Luiz Cerqueira e, em 1995, O Centro de Atenção Diária (CAD), que reuniu ações e projetos com atividades terapêuticas e de convivência, além de estratégias de atenção e cuidados intensivos em situações de crise. Com a política nacional de assistência à saúde mental, cujo marco é a Lei Federal 10.216/2001, os serviços denominados Centros de Atenção Psicossocial, os CAPS, e uma rede dinâmica de dispositivos territoriais tornaram-se a base de uma mudança importante que consolidou a estratégia da Atenção Psicossocial. Atualmente, o Hospital dia / CAD constitui-se como um serviço de atenção diária, cuja lógica acompanha a proposta do CAPS e cuja missão é: 1) realizar o acompanhamento clínico multiprofissional de adultos com sofrimento psíquico e vulnerabilidade social, relacionados a transtornos mentais severos e persistentes, buscando a estabilização clínica com qualidade de vida e oportunidades de inclusão social; 2) contribuir para a formação de estagiários, residentes, extensionistas e pesquisadores em Atenção Psicossocial. É representativo

da responsabilidade social institucional, pois os efeitos da oferta de alternativas terapêuticas e de socialização têm sido avaliados, pelo público interno e externo, como positivos por melhorarem a qualidade de vida e o convívio familiar, diminuírem a frequência de internações e assegurarem maior participação social. Os seguintes projetos se destacam por promoverem inclusão social, contribuição à memória cultural, trabalho e renda e serem espaços de formação profissional: Cancioneiros do IPUB, Loucos por Teatro, Jornal Espaço Livre, Dancioneiros, visita domiciliar, grupo de familiares, Projeto de Geração de Trabalho e Renda (oficinas GTR, brechó e inclusão no mercado formal de trabalho/PISTRAB), Passeios, Oficina de Inclusão Digital, Clube de Leitura e Festival da Diversidade. A equipe realiza interface com os pontos da Rede de Atenção Psicossocial do Município e com dispositivos comunitários. O contato com o campo da Atenção Psicossocial tem sido valorizado pelos docentes com reconhecimento de sua relevância clínica e pela importância das ações de inclusão social para a população assistida e para a sociedade.

ii) Análise das Informações

Em 2020, em função da pandemia de COVID-19 e das medidas sanitárias de prevenção comunitária, o trabalho clínico interdisciplinar, as atividades de socialização e a programação acadêmica, além dos projetos de pesquisa em curso, passaram a contar com os recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sendo realizadas em ambiente virtual. Muitas estratégias de cuidado em Atenção Psicossocial, principalmente reformulações do projeto terapêutico singular, atenção à crise e acompanhamento de vulnerabilidades sociais, foram mantidos presencialmente na área do campus universitário e/ou no território. Foi elaborado um Plano de Contingência que contemplou os desafios das mudanças nos processos de trabalho. Foi construída uma proposta contingencial de oferta de estratégias de Atenção Psicossocial aos pacientes internados, compondo com o cuidado oferecido pela equipe da enfermagem, em continuidade à oferta existente anteriormente. Os estágios da graduação, incluindo o internato de medicina, bem como os programas de extensão com a presença de alunos no cenário de prática, tiveram que ser

temporariamente suspensos (terapia ocupacional, psicologia, música, musicoterapia e enfermagem). A passagem de Residentes de Terceiro Ano de Psiquiatria do IPUB também foi reformulada, mas mantida.

iii) Ações a Desenvolver

Para o ano de 2021, as ações propostas para 2020 foram mantidas e revisadas em função das medidas sanitárias decorrentes da pandemia por COVID-19 e do uso maior das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos processos de trabalho da equipe:

- Incluir o debate sobre os efeitos e as perspectivas das estratégias de trabalho virtual em Atenção Psicossocial no Seminário Interno de discussão dos processos de trabalho e construção de novas perspectivas;
- Dar andamento à elaboração do projeto do Laboratório de Ensino e Pesquisa e de novas atividades acadêmicas que se articulem com as demandas acadêmica e social de discussão de saberes e práticas que promovam saúde e qualidade de vida de pessoas em sofrimento psíquico;
- Ampliar os canais de comunicação e troca com a sociedade em ambiente virtual, dando andamento aos projetos de criação de blog e página na rede social, além de iniciar a versão virtual do Jornal Espaço Livre.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação ao ano de 2020, foram realizados: (a) Seminário interno com discussão dos processos de trabalho e construção de novos planos nas dimensões do cuidado, do ensino e da pesquisa; (b) Discussão de novas propostas e revisão dos projetos acadêmicos de estágio da graduação e pós-graduação (psicologia, terapia ocupacional, musicoterapia, enfermagem, serviço social); (c) Participação nos processos formativos do terceiro ano da Residência em Psiquiatria do IPUB (Módulo de Atenção Psicossocial), do Internato Eletivo em Psiquiatria e Saúde Mental da Faculdade

de Medicina da UFRJ e de outras faculdades de medicina e do Internato Integrado de Medicina de Família e Comunidade/ Saúde Mental / Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da UFRJ e do terceiro ano de Residência em Psiquiatria; (d) Divulgação do trabalho realizado em Seminários e Congressos dentro e fora da comunidade da UFRJ.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Psiquiatria possui um único curso de graduação, a Graduação em Musicoterapia, aprovado em 2018, com uma entrada anual a partir de 2019 de 20 estudantes pelo SISU e 16 via Edital TIM.

O currículo do curso encontra-se adequado às novas necessidades recomendadas pelo MEC, tais como: Conteúdos de disciplinas que relacionam saúde e comunidades indígenas e quilombolas; direitos humanos; Linguagem Brasileira de Sinal (LIBRAS); questões relacionadas ao autismo e a deficiência, bem como disciplinas inovadoras tais como Acessibilidade Cultural (AC) e Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS).

O curso é teórico prático a partir de uma metodologia ativa, com laboratórios de práticas nos territórios em serviços de musicoterapia nas unidades de saúde da UFRJ e outras unidades do SUS, SUAS, de Educação e de Cultura (municipais, estaduais e federais).

Por ser um curso recém-criado, cujo corpo docente ainda está em formação, possuímos apenas três docentes Musicoterapeutas Doutores. A partir de complementação mínima de nosso corpo docente, perspectiva a ser alcançada até 2023, pretendemos elaborar um organograma com uma perspectiva para que os professores possam realizar seu estágio Pós-Doutoral.

No que concerne às políticas estudantis, temos procurado não só informar e assistir o aluno em sua participação nos editais de apoio ao estudante da Universidade, como também, sob a orientação do COAA, realizamos uma atividade semanal, intitulada “acolhimento em musicoterapia” com o objetivo de criar um canal de comunicação, escuta e acolhimento das angústias e sofrimentos para os estudantes de musicoterapia.

Por sermos um curso Multiunidades, a interdisciplinaridade é intrínseca em nosso processo formativo, uma vez que o estudante tem a oportunidade de vivenciar os conteúdos das disciplinas da grade curricular, a partir da expertise de cada unidade consorciada que nos constitui: O Departamento de Arte Corporal (DAC/EEFD) para os conteúdos de corporeidade e corpo e movimento; o Departamento de Terapia Ocupacional (DTO/FM) para os conteúdos de reabilitação e saúde; A Escola de Música (EM/CLA) para a formação musical básica; A Maternidade Escola (ME/CCS) e o Instituto de Psiquiatria (IPUB/CCS) para os conteúdos das clínicas específicas de Musicoterapia. Esta experiência é impar porque o discente desde o início do curso vivencia uma grande diversidade de disciplinas que acontecem de forma interdisciplinar com estudantes de outras graduações e com uma grande variedade de professores de outros diversos campos.

Com relação as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino, o curso tem promovido encontros nacionais e internacionais com Universidades e Centros de Pesquisa de referência na área utilizando as plataformas virtuais;

ii) Análise das Informações

Apesar do ano pandêmico, através do PLE (Período Letivo Excepcional), ofertamos a grade completa que corresponderia ao ano de 2020 e acreditamos ter contornado o desafio de ressignificar disciplinas práticas para ministrá-las no formato on-line. Esta experiência nos ensinou que é possível otimizar certos conteúdos, sem prejuízo da qualidade da formação. Para 2021 entendemos que o principal desafio é encontrar um ponto de equilíbrio entre qualidade de ensino no modo remoto,

possibilidade de acesso aos processos de aprendizagem pelos discentes e administrar as questões pertinentes à saúde mental advindas deste “novo normal” acadêmico tanto para os discentes como para os docentes envolvidos.

iii) Ações a Desenvolver

Caso não seja possível o retorno em 2021 procuraremos novas estratégias para os processos de ensino e aprendizagem que estimulem a participação efetiva dos estudantes no formato on-line.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como somos um curso recém-inaugurado, não temos relatório anterior realizado.

Referente a este item o Instituto de Psiquiatria não possui registros de anos anteriores. Procedemos contato com a CPA/CCS/UFRJ que corroborou a não existência de dados.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Todas as pesquisas realizadas no Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB) estão vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental (PROPSAM). O PROPSAM possui duas grandes áreas de concentração (Psiquiatria e Saúde Mental) e quatro linhas de pesquisa (Mapeamento Cerebral e Integração Sensorio-Motora; Neuropsiquiatria Geriátrica; Psicopatologia e Clínica Psiquiátrica; e Psiquiatria Social, Modalidades de Tratamento e Políticas Assistenciais). O PROPSAM possui 17 laboratórios equipados com tecnologia de ponta: (1) Núcleo de Neurobiologia Translacional; (2) Laboratório de Neurociência e Aprimoramento Cerebral (LabNACe); (3)

Laboratório Integrado de Pesquisa do Estresse (LINPES); (4) Programa de Ansiedade, Obsessões e Compulsões; (5) Laboratório de Mapeamento Cerebral e Integração Sensorio Motora (LabMCISM); (6) Laboratório de Estudos do Déficit de Atenção; (7) Laboratório de Pânico e Respiração; (8) Laboratório de Neuropsiquiatria Geriátrica; (9) Laboratório de Estudos sobre a Consciência em Transtornos Neurodegenerativos (LabCONS); (10) Laboratório de Neurociência do Exercício (LaNEx); (11) Laboratório de Pesquisa sobre o Transtorno Bipolar; (12) Grupo de Obesidade e Transtornos Alimentares (GOTA); (13) Ambulatório de Depressão Resistente ao Tratamento (DeReTrat); (14) Programa de Estudos e Assistência ao Uso Indevido de Drogas (PROJAD); (15) Laboratório de Psicopatologia e Subjetividade; (16) Laboratório de Avaliação de Serviços e Qualidade de Vida em Saúde Mental (LAPSO); e (17) Núcleo de Pesquisas em Políticas Públicas de Saúde Mental (NUPPSAM). O programa possui expressiva e contínua produção científica caracterizada por maciça participação discente, alta qualidade científica (considerando tanto o alto fator de impacto dos periódicos onde boa parte de seus artigos são publicados, como pelo número de citações geradas) e por estrita coerência com campo seu campo de atuação. Além disso, por ser um programa com fortes características de pesquisa vinculada à clínica psiquiátrica e de saúde mental, o PROPSAM possui uma característica rara e de grande valor para a sociedade: seus ambulatórios de assistência e pesquisa. Através destes ambulatórios, a população tem acesso, via SUS, a atendimento de excelência para os mais diversos transtornos mentais, como: sequelas da violência urbana, depressão, transtorno do pânico, Alzheimer e outras demências, transtorno bipolar do humor, transtorno obsessivo-compulsivo, dependência de internet e eletrônicos, transtornos alimentares, dependência a álcool e drogas, etc. Durante o ano de referência, os docentes do PROPSAM tiveram acordo formal de cooperação com 11 diferentes instituições internacionais de ensino e pesquisa. Só em 2020, o PROPSAM recebeu 13 docentes estrangeiros em seus laboratórios, para desenvolverem pesquisas conjuntas e realizar palestras e discussões científicas. Nossos docentes do PROPSAM apresentaram palestras em 14 diferentes eventos internacionais.

ii) Análise das Informações

O PROPSAM realizou seu Planejamento Estratégico, com orientação do Prof. Eliezer Arantes, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, especialista no assunto, e contratado com verba PROAP para este fim. No Planejamento Estratégico do PROPSAM foram realizadas as análises do ambiente externo e do ambiente interno do programa, e traçados os objetivos e metas de longo, médio e curto prazos. Foram identificadas como principais “Oportunidades Externas”: (1) Aumento da visibilidade nacional e internacional do PROPSAM; (2) Capacitação dos docentes do PROPSAM: editais e captação de verbas; (4) Divulgação científica dos estudos feitos; (5) Integração dos diversos grupos de pesquisa da UFRJ; (6) Parcerias com universidades nacionais e internacionais, públicas e privadas; (7) Valorização da integração entre a graduação e pós-graduação. Já como “Ameaças Externas”, foram identificadas: (1) Ameaça ao espaço físico do IPUB; (2) Desvalorização das carreiras e falta de vagas para professores e para concursos públicos; (3) Desvalorização do trabalho científico e da área de ciências humanas; (4) Dificuldade de inserção do aluno após sua titulação no programa; (4) Corte de bolsas de estudos e redução de financiamentos. Os “Pontos Fortes Internos” foram: (1) Diversidade de conhecimento e foco de pesquisas e laboratórios; (2) Localização física privilegiada; (3) Pesquisas clínicas, assistência de altíssima qualidade à população via SUS; (4) Qualidade do corpo docente, qualidade e quantidade de publicações. Os “Pontos Fracos ou a Melhorar Internos” foram: (1) Falta de integração com graduação e residência; (2) Falta de interação entre os laboratórios.

iii) Ações a Desenvolver

Base no Planejamento Estratégico, foram criados 4 Programas Estratégicos para o PROPSAM:

- (1) Programas de Crescimento e de Expansão (Para a Estratégia de Internacionalização: Programa de Intercâmbio; Programa de Uso de Tecnologias em Prol da Globalização; Programa de Alianças e Parcerias Internacionais / Para a Estratégia de Visibilidade: Programa de Tecnologias para Divulgação; Programa PROPSAM e Sociedade; Programa PROPSAM e Comunidade Científica /

Para a Estratégia de Diversidade: Programa de Preservação dos Grupos de Pesquisa Atuais; Programa de Incentivo à Formação de Novos Grupos de Pesquisa; Para a Estratégia de Assistência e Melhoria Social: Programa de Manutenção e Criação de Ambulatórios de Assistência e de Pesquisa Vinculados ao SUS).

- (2) Programas de Capacitação e de Investimento (Para a Estratégia de Excelência: Programa de Qualificação Docente e Discente; Programa de Tecnologia para Assistência e Pesquisa)
- (3) Programas de Competitividade e de Diversificação (Para a Estratégia de Infraestrutura: Programa de Manutenção do Campus do IPUB; / Para a Estratégia de Excelência: Programa de Estímulo à Captação de Verbas e de Bolsas de Produtividade Científica do CNPq)
- (4) Programas de Defesa ou de Desinvestimento (Para a Estratégia de Recursos Humanos: Programa de Reposição de Docentes Capazes de Orientar PósGraduandos e de Realizar Pesquisas de Alta Qualidade)

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para o acompanhamento das Propostas de Ação, foi criado um grupo de trabalho de autoavaliação do PROPSAM, que irá acompanhar as melhorias e implementações ao longo tempo. Além disso, a assessoria do Prof. Eliezer Arantes, responsável pela elaboração do nosso Planejamento Estratégico, conta com reuniões trimestrais dos diversos grupos de trabalhos criados no PROPSAM, a fim de realizar “a prestação de contas” do que tem sido desenvolvido dentro dos quatro Programas Estratégicos acima descritos.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Nos anos de 2019 e 2020 a Extensão do Instituto de Psiquiatria sustentou suas ações pautadas nos objetivos da extensão universitária da UFRJ, segundo resolução 02/2020 – CEU.

As ações de extensão do Instituto de Psiquiatria se sustentaram na modalidade de cursos, projetos e eventos, nos anos de 2019 e 2020.

Nossas ações de extensão são coordenadas por técnicos administrativos e docentes da Universidade.

No ano de 2020 com o atravessamento da Pandemia do COVID 19 e as restrições impostas por esta a Pró-Reitoria de Extensão(PR5) criou o REVALIDA Extensão, onde as ações de extensão cadastradas deveriam apresentar suas adequações para a sustentação de sua continuidade frente ao necessário distanciamento social. No Instituto de Psiquiatria algumas ações já funcionavam no formato híbrido e outras se adequaram para sustentar sua continuidade e acesso remoto. A seguir serão listadas as ações que se mantiveram com status “ativa” e outras que aconteceram entre os anos de 2019 e 2020.

Cursos:

- 1) Educação Conectada a Saúde Mental e Psiquiatria
- 2) Serenidade (curso já estava adaptado ao formato remoto)
- 3) 1º Curso de Atualização EaD Educação Permanente em Saúde Mental e Psiquiatria (curso já estava adaptado ao modo remoto antes da pandemia)

Projetos:

- 1) PROAPTIVA: Programa de Atividade Física e de Psicoeducação para uma vida Autônoma com Qualidade
- 2) Oficina Verde da Vida: Plantando sonhos e colhendo saúde
- 3) Projeto de Jornalismo Participativo 'Arautos do Mundo': dialogando com outros projetos de empoderamento e protagonismo social

4) A saúde mental das mulheres em roda: narrativas e compartilhamento de experiências

Eventos:

1) I Simpósio de Filosofia e Saúde Mental – aconteceu em 2019, ainda no formato presencial

2) II Simpósio de Filosofia e Saúde Mental: angústia e criação – ação ativa, no formato remoto

Todas as ações de extensão listadas e sustentadas pelo nosso corpo docente e de técnicos coordenadores das mesmas trouxeram grande contribuição institucional, para a comunidade acadêmica e social. Nossos cursos tiveram ampla aceitação e participação do público interno e externo do Instituto de Psiquiatria. Os projetos sustentaram ampla discussão e contribuição aos usuários, estudantes e dos extensionistas envolvidos.

ii) Análise das Informações

Nosso maior desafio em 2019/2020 foi sustentar a extensão universitária junto a uma unidade assistencial pertencente ao Complexo Hospitalar da UFRJ de modo remoto e presencial. Porém conseguimos principalmente pelo compromisso e desejo dos coordenadores das ações, nas diversas formas de adequação do formato.

O instituto de Psiquiatria trocou a Coordenação de extensão da unidade com a encomenda de ampliar, organizar e representar a extensão da unidade junto aos fóruns da UFRJ, na participação da Câmara de Extensão do Centro de Ciências da Saúde e também na aproximação com o Conselho de Extensão Universitário -CEU. Mesmo em modo remoto estes fóruns foram mantidos, após a reorganização do formato de acesso às reuniões.

Houve o apoio da Direção do Instituto de Psiquiatria na aprovação de cursos, eventos e projetos, coordenados por técnicos administrativos e docentes da unidade. Assim como o trabalho em parceria com a Coordenação de Extensão da Unidade.

A não descontinuidade dos projetos envolvendo usuários e o público externo à unidade foi um destaque.

A comunicação acessível ainda é um desafio para o estímulo à comunidade do Instituto de Psiquiatria nas propostas de novas ações de extensão.

O acompanhamento dos processos pelo sistema SIGA foi um avanço para os coordenadores das ações de extensão. Ao mesmo tempo simplificou todo o trâmite das propostas de ações extensionistas. Assim como acesso aos relatórios das ações.

iii) Ações a Desenvolver

Muitos são os nossos desafios neste atual momento da Pandemia e distanciamento social, sem garantia de vacinas para todos que estão em trabalho presencial e remoto.

Ampliação do acesso à informação e divulgação dos editais e propostas de extensão é uma meta a ser alcançada. Assim como:

- Apoiar os coordenadores das ações de extensão está igualmente pensado como meta de sustentação da extensão na unidade.
- Divulgar internamente as ações de extensão ativas no Instituto de Psiquiatria
- Estimular novas ações de extensão.
- Pensar evento que envolva a Pró-reitoria de extensão junto ao Instituto de Psiquiatria para ampliar a informação sobre extensão universitária.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Referente a este item o Instituto de Psiquiatria não possui registros de anos anteriores. Procedemos contato com a CPA/CCS/UFRJ que corroborou a não existência de dados.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu* - PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL - PROPSAM

i) Relatório da UNIDADE

Políticas para criação e manutenção da pós-graduação *stricto sensu*: O Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental (PROPSAM) existe desde 1972, sendo o primeiro curso de Pós-Graduação em Psiquiatria do Brasil. Desde sua criação, teve como objetivo principal a formação de mestres e doutores atuantes nos mais variados campos do conhecimento relacionados à Psiquiatria e à Saúde Mental, através da realização de pesquisas de utilidade pública, de forma ética e produtiva.

Seguindo as orientações da CAPES e visando a melhoria do PROPSAM, em 2020 foram instituídos oito grupos de trabalhos específicos: (1) Internacionalização (responsável: Prof. Antonio Egidio Nardi); (2) Inserção Social (Responsável: Profa. Maria Tavares Cavalcanti); (3) Excelência Acadêmica (responsável: Prof. Antonio Egidio Nardi); (4) Visibilidade / Divulgação (responsável: Prof. Jose Carlos Borges Appolinario); (5) Fomento (responsável: Prof. Rogerio Arena Panizzutti); (6) Egressos (responsável: Profa. Andrea Camaz Deslandes); (7) Autoavaliação (responsável: Prof. José Carlos Borges Appolinario); e Integração / Interdisciplinaridade (responsável: Prof. William Berger).

Em 2020 realizamos o planejamento estratégico do PROPSAM, com a participação dos docentes permanentes e colaboradores, dos técnicos-administrativos, do diretor do IPUB, do chefe de departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da UFRJ, de representantes de discentes e de egressos. O planejamento estratégico era uma ferramenta fundamental para entendermos melhor quem somos, o que estamos fazendo, quais os nossos objetivos e como alcançá-los. Além disso, o envolvimento de toda a equipe vinculada ao PROPSAM (docentes, discentes, egressos e técnicos-administrativos) permitiu a maior integração da nossa equipe, maior unidade ao programa e a construção em conjunto do PROPSAM.

Órgão responsável pela coordenação das atividades de pós-graduação na Unidade: O PROPSAM é coordenado pelo Prof. William Berger e tem como coordenador substituto o Prof. Antonio Egidio Nardi. Possui sua Comissão Deliberativa composta por cinco Docentes permanentes (Profa. Andrea Camaz Deslandes; Prof. Antônio Egidio Nardi; Prof. Jose Carlos Appolinario; Profa. Maria Tavares Cavalcanti; Prof. Rogerio Arena Panizzutti), um Representante discente (Lucio Lage Gonçalves); um Representante de Egressos (Raquel Menezes Gonçalves) e um Representantes técnico-administrativos (Andrea Borges).

O PROPSAM está subordinado à Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa da Área de Saúde (CPGPAS).

Relação de cursos de pós-graduação stricto sensu: O PROPSAM possui curso de Mestrado (31 discentes) e Doutorado (43 discentes).

Conceitos de avaliação da CAPES: 5

Integração com a graduação: Todos os professores do PROPSAM ministram aulas na graduação da Faculdade de Medicina e/ou Faculdade de Psicologia. A maioria dos docentes orientam alunos de PINC.

ii) Análise das Informações

O PROPSAM realizou inúmeros avanços dentro do planejamento estratégico elaborado, visando alcançar as metas acima descritas. O site do PROPSAM está sendo completamente reformulado, seguindo os padrões das melhores universidades do mundo, visando a maior captação de alunos estrangeiros. Realizamos o 1º Simpósio de Estágios e Acordos Internacionais, com a participação do Prof. José Roberto Lapa (CPGPAS/UFRJ) e do Prof. Amaury Fernandes da Silva Júnior (Diretor de Relações Internacionais – DRI/UFRJ). Temos aumentado a participação de discentes e docentes no PROPSAM, através de uma coordenação mais participativa, com reuniões frequentes com todos os membros de nossa comunidade. Temos estreitado nossos contatos com a Direção de Relações Internacionais e aumentado o número de co-tutelas com instituições internacionais. Temos

divulgado e estimulado nossos docentes a participarem de editais como Cientista do Nosso Estado (FAPERJ) e de concepção de bolsas de Produtividade Científica (CNPq). Aumentamos o contato com nossos egressos, que têm de fato ajudado voluntariamente em diversas atividades do PROPSAM.

iii) Ações a Desenvolver

No próximo ano pretendemos:

- Estimular a qualificação docente e discente (Disponibilização de Cursos de Suporte e Atualização)
- Estimular o desenvolvimento de novas tecnologias para ensino e pesquisa (Desenvolvimento de Disciplinas utilizando recursos de EAD)
- Capacitação em escrita científica (Cursos e Workshops de Escrita Científica)
- Versões do site do PROPSAM em inglês e espanhol (Reformulação do site do PROPSAM em andamento)
- Maior integração da Comunidade Acadêmica do PROPSAM (Reuniões regulares do PROPSAM com Docentes e Discentes)
- Divulgação dos editais de fomento (Divulgação via e-mail e site do PROPSAM de editais de fomento à pesquisa. Organização de palestras e workshops sobre captação de verbas).
- Incorporação de novos docentes e renovação do quadro de docentes (Alinhamento com a Direção do IPUB para a abertura de novas vagas de docentes 40 hs. DE com base nas linhas de pesquisa do PROPSAM)
- Fórum para apresentação dos resultados dos Grupos de Trabalho criados (Seminários para apresentação ao PROPSAM dos resultados dos GTs).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Referente a este item o Instituto de Psiquiatria não possui registros de anos anteriores. Procedemos contato com a CPA/CCS/UFRJ que corroborou a não existência de dados.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu* - PROGRAMA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - MEPPSO

i) Relatório da UNIDADE

Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial - 45 alunos ativos; 20 professores (16 permanentes, 4 colaboradores); recebeu auxílio PQI da PR-2 nos anos de 2018 e 2019, em 2020 este auxílio foi suspenso pela UFRJ; não recebe auxílio externo da CAPES por ser programa profissional e não é elegível, ainda, para auxílio da FAPERJ, por que ainda não tem avaliação da CAPES (o curso iniciou em 2016 e será avaliado agora pela primeira vez - quadriênio 2017-2020); embora não seja exigido, pelos critérios de avaliação da CAPES para os programas profissionais, que os docentes tenham atividades integradas com a graduação, a totalidade dos professores permanentes desenvolve atividades integradas na graduação, seja atuando no ensino, seja com alunos de iniciação científica, ou ambos. O programa conta com sala própria, além das salas e laboratórios dos professores, para atividades de aulas, orientações e defesas.

ii) Análise das Informações

Em 2019 pôde instalar a sua sala, com mobiliário, que permite a realização de aulas e defesas. Ainda se ressentia da necessidade de equipamento próprio na sala, como computadores e projetor. Neste ano foi realizado o primeiro seminário interno do programa, com a apresentação dos trabalhos de conclusão, para um público amplo, composto por profissionais da Rede de Atenção Psicossocial do

Município do Rio de Janeiro e de outras cidades do Estado do Rio de Janeiro. A proposta é que este seminário se repita anualmente.

iii) Ações a Desenvolver

A continuidade da montagem da sala própria foi comprometida pela interrupção do aporte do PQI, da UFRJ. Como o programa não é elegível para outros modos de financiamento por agências de fomento, estamos procurando outras formas de aporte. A partir de 2022, quando já teremos nota da CAPES (avaliação do quadriênio 2017-2020), poderemos concorrer no edital da FAPERJ. Com o aporte do PQI (2019) lançaremos em 2021 o primeiro livro contendo a produção do programa. Outro ponto a desenvolver é melhorar a página da internet do programa. A partir do próximo quadriênio de avaliação da CAPES iniciaremos renovação do corpo docente, devido à aposentadorias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Referente a este item o Instituto de Psiquiatria não possui registros de anos anteriores. Procedemos contato com a CPA/CCS/UFRJ que corroborou a não existência de dados.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE - CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

A Direção de Ensino do Instituto de Psiquiatria da UFRJ é responsável pela coordenação da área de Ensino *Lato Sensu* que os Cursos de Especialização, a Residência Médica e a Residência Multiprofissional. O Diretor de Ensino é o Professor Antonio Egídio Nardi e o Vice Diretor o médico Jose Carlos Appolinario. A Direção de Ensino tem como setor administrativo a Secretaria Acadêmica da qual fazem parte os seguintes servidores: Marcia Almeida (chefe), Marcelo Vieira, Márcia Bastos.

A Direção de Ensino é assessorada por uma Comissão de Ensino composta por um conjunto de Professores dos Cursos em andamento.

Os cursos de especialização do Instituto de Psiquiatria têm um conteúdo teórico e prático e são destinados a profissionais graduados que buscam o seu desenvolvimento e treinamento profissional em várias áreas específicas da psiquiatria e saúde mental. No ano de 2020 tínhamos 7 cursos de Especialização: Assistência a Usuários de Álcool e Drogas, Atenção Psicossocial na Infância e Adolescência, Clínica Psicanalítica, Psicogeriatría, Psiquiatria e Psicanálise com Crianças e Adolescentes, Neuropsiquiatria Geriátrica e Terapia de Família. Um total de 106 alunos encontravam-se regularmente inscritos nestes cursos. Cada curso é coordenado por um Professor do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental e do Instituto de Psiquiatria da UFRJ e 65 professores/preceptores compõem o grupo de docentes envolvido com estes cursos.

ii) Análise das Informações

Cursos de Especialização: No ano de 2020 implementamos algumas novas estratégias como um processo de autoavaliação, criação de comissões para captação e análise de novos cursos, reorganização disciplina denominada “Módulo Comum” composta por uma visão geral da área de Psiquiatria e Saúde Mental a ser ministrada a todos os novos alunos dos Cursos. Além destas reformulações, também alcançamos os seguintes objetivos: (1) revisar a regulamentação dos cursos atuais (2) revisar as grades e ementas das disciplinas dos cursos (3) reavaliar a demanda/procura pelos cursos de especialização (4) melhorar a divulgação dos cursos, (5) prospectar a possibilidade de abrir novos cursos em novas áreas.

iii) Ações a Desenvolver

Obtermos a aprovação no CEPEG de 2 novos cursos de especialização prospectados: Curso de Especialização em Psiquiatria Forense e Saúde Mental e Curso de Especialização em Psiquiatria Clínica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Referente a este item o Instituto de Psiquiatria não possui registros de anos anteriores. Procedemos contato com a CPA/CCS/UFRJ que corroborou a não existência de dados.

i) Relatório da UNIDADE - CURSO DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PSIQUIATRIA

O Programa de Residência Médica (PRMP) do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB-UFRJ), é um programa de três anos, sendo acreditado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e pelo MEC, e trabalha em parceria com a ABP. O Programa de Residência Médica foi recredenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica – Parecer nº 684 de 17 de dezembro de 2016. As atividades do Programa de Residência Médica em Psiquiatria são realizadas em três níveis: Assistência a pacientes de diferentes complexidades e em diferentes ambientes de cuidado; Aprendizado teórico através de aulas e seminários; Atividades de pesquisa científica. O Programa de Residência Médica em Psiquiatria é formado por um corpo docente, permanente e outro colaborador. Missão: Promover a formação de psiquiatras, enfatizando um treinamento abrangente em que se desenvolva simultaneamente as habilidades técnicas, humanas e deontológicas indispensáveis para a prática da psiquiatria como especialidade médica. Aliado a isso, denotamos como imprescindível o compromisso de entender a psiquiatria como prática envolvida em contextos sociais, a relação recíproca entres ambos. O PRMP em 2020 tinha 55 alunos regularmente inscritos e distribuídos da seguinte forma: 45 alunos no primeiro, segundo e terceiro anos e 10 alunos no 4º ano eletivo. O Curso está sob a Coordenação do Dr. José Luiz Martins Lessa em colaboração com o Dr. Bruno Palazzo Nazar. No ano de 2020, foi completamente

revisto sendo a grade teórica reformulada, assim, a parte prática foi revista para se adaptar as necessidades da formação profissional na área. Os médicos residentes em psiquiatria do IPUB/UFRJ saem de sua formação com sólidos conhecimentos nas principais habilidades necessárias para o exercício da psiquiatria: psicopatologia, psicofarmacologia, psiquiatria geriátrica, psiquiatria infantil, psiquiatria forense e emergências psiquiátricas. Oferecemos também todos os cenários para as respectivas práticas. Finalmente, para os interessados o programa de residência médica do IPUB/UFRJ oferece oportunidades para que o aluno participe de grupos de pesquisas nos mais variados temas do campo psiquiátrico, para futuro desenvolvimento de trabalhos a nível de mestrado e doutorado.

ii) Análise das Informações

No ano de 2020, foi completamente revisto sendo toda a grade teórica reformulada, assim, a parte prática foi revista para se adaptar as necessidades da formação profissional na área.

iii) Ações a Desenvolver

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Referente a este item o Instituto de Psiquiatria não possui registros de anos anteriores. Procedemos contato com a CPA/CCS/UFRJ que corroborou a não existência de dados.

i) Relatório da UNIDADE - CURSO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL

Carga Horária Total 5.760hs -Carga Horária Teórica: 1.170hs (20%)- Carga Horária Prática: 4.590 (80%)

Modalidade do Curso: Tempo Integral

Número de Vagas Anuais: 20

Áreas Profissionais: (X) Enfermagem (X) Psicologia (X) Serviço Social (X)Terapia Ocupacional -
Total: (4)

Financiamento de bolsas: MEC

O Instituto de Psiquiatria tem como característica, comum a outros hospitais universitários, o triplo legado: o ensino, a assistência e a pesquisa. A psiquiatria encontra-se na fronteira de diversos campos de saber. São diversas as formas possíveis de compreender o adoecer psíquico. Nas salas, enfermarias, laboratórios e serviços do Instituto de Psiquiatria, encontramos uma tamanha diversidade de saberes e disciplinas que tal particularidade faz do IPUB um campo onde a diferença e a mistura dificultam uma padronização de avaliação e propicia o conflito de saberes, o desafio de estar sempre tendo que convencer o outro e ser convencido por ele, fazendo deste Instituto um local ímpar, fervilhante de atividade intelectual.

O Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental, criado por meio de Portaria GHC nº109/04, está em consonância com a Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005 e portarias emitidas posteriormente sobre as Residências Multiprofissionais em Saúde, pelo Ofício 10.209/2009 do CGHU-DHR/SESu/MEC de 06 de outubro de 2009, pela Resolução nº 01 do CNE/CES de 3 de abril de 2001 e pela resolução do CEPG nº 01 de 09 de novembro de 2007.

A Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria defende um modelo de formação que se constitua como um importante dispositivo de produção de um profissional de saúde mental para a rede de atenção psicossocial de base comunitária, comprometido com os princípios e diretrizes do SUS.

Essa modalidade de formação que se realiza pelo exercício da prática profissional, sob supervisão, é oferecida em ambientes de trabalho qualificados, na rede de atenção psicossocial, assim como

descrito em seu projeto político pedagógico, dotados de corpo técnico-profissional com titulação profissional e acadêmica reconhecida, com vistas a proporcionar o aumento da capacidade de diálogo e o alcance de uma compreensão ampliada das necessidades de saúde do indivíduo/coletivo. A idéia é que esse programa amplie e fortaleça os vínculos institucionais entre a universidade e a Secretaria Municipal de Saúde, produzindo um cuidado clínico e institucional no território e apoio ao fortalecimento das redes de atenção a saúde em nosso município.

✓ Objetivo Geral

Qualificar profissionais da área da saúde mental para atuar nas redes de atenção psicossocial do Sistema Único de Saúde por meio do exercício profissional/estágio supervisionado dos residentes multiprofissionais, nos diversos cenários de práticas do município do Rio de Janeiro, em uma perspectiva interdisciplinar, e de acordo com os princípios da política de saúde mental vigente no país. Este estágio é de caráter obrigatório a todos os residentes multiprofissionais de saúde mental que cursam o primeiro e/ou o segundo ano de residência e consta como item obrigatório do nosso contrato de acreditação como hospital de ensino.

✓ Objetivos Específicos

Desenvolver habilidades profissionais para atuação em equipe, de forma interdisciplinar e ética, interagindo com a cultura da população assistida, de forma articulada com os outros profissionais que atuam no sistema de saúde, bem como, nas outras políticas públicas;

Trabalhar com os dados do diagnóstico epidemiológico considerando características demográficas, sócio-econômicas e culturais, propondo ações voltadas para as necessidades identificadas;

Conhecer a rede de serviços de saúde mental e de suporte social para atuação em equipes multiprofissionais na perspectiva interdisciplinar, com vistas ao exercício de ações inter setoriais, à integralidade da atenção e à redução do tempo de hospitalização.

A formação do residente nos cenários de prática da rede de saúde mental passa por um processo de monitoramento e avaliação periódicos. Esse monitoramento é realizado por meio dos encontros de

educação permanente entre os tutores e preceptores dos cenários de práticas. O objetivo, além do processo de formação permanente é a detecção de nós críticos e aperfeiçoamento da proposta. Desta feita, toda a formação acontece a partir da imersão do aluno na rede de serviços de saúde mental, de forma integrada ao trabalho das equipes de saúde.

O corpo docente formado por professores do IPUB que atuam no campo da saúde mental, professores convidados de outras instituições de ensino e profissionais da rede de saúde do Município do Rio de Janeiro e Gerência Estadual de saúde mental.

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2020 foi possível a sustentação de todas as ações do programa tanto pedagógicas quanto clínica e institucionais, diversificando as tecnologias educacionais incluindo e intensificando as TICS.

Um importante desafios encontrado foi o de ofertar os EPIS adequados a todos os residentes que estavam nas ações assistenciais.

iii) Ações a Desenvolver

Uma das ações criadas em 2020 e que deve ser mantida e incorporada ao Programa é o treinamento regular dos residentes, tanto em relação ao tema da biossegurança quanto a da utilização dos EPIS. Outro ponto importante é a ampliação e diversificação dos cenários de práticas, de forma a acompanhar as principais questões de vulnerabilidade psicossocial da atualidade nas redes de atenção a saúde e redes intersetoriais do Município e do Estado do Rio de Janeiro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Referente a este item o Instituto de Psiquiatria não possui registros de anos anteriores. Procedemos contato com a CPA/CCS/UFRJ que corroborou a não existência de dados.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa, imagem pública da Unidade:

No intuito da visibilidade e transparência às suas ações, a UFRJ conta com a Carta de Serviços ao Cidadão (<https://cartadeservicos.ufrj.br>), informando aos cidadãos-usuários acerca dos serviços prestados na Universidade.

Tal documento expressa o compromisso da Instituição no atendimento ao público (usuários, familiares, discentes, docentes, pesquisadores, comunidade externa), facilitando o acesso aos serviços do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O **IPUB/UFRJ** está ciente da sua responsabilidade, se empenhando na busca do aperfeiçoamento dos serviços, convicto do compromisso permanente com a excelência da gestão pública para a construção do Bem comum.

O instrumento define as prioridades, comprometendo-se com a prestação do serviço qualificado, conforme exigências do Decreto nº 6.932/2009, que dispõe sobre a simplificação do atendimento ao público.

É um aparelho proposto pelo Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (GesPública) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) para, concomitantemente, apoiar as instituições públicas e a sociedade, no aperfeiçoamento da qualidade da gestão pública.

➤ **Comunicação entre os membros da Unidade e aspectos abordados:**

Para o êxito desse instrumento, a participação cidadã é fundamental, na contribuição, envolvimento e controle, através dos canais de comunicação com o cidadão, constituídos formalmente pelo **IPUB/UFRJ** para viabilizar o acesso e o recebimento das manifestações - críticas, elogios ou sugestões.

➤ **Acesso à comunicação - Ouvidoria IPUB/UFRJ**

Email: ouvidoria@ipub.ufrj.br Tel: +55 21 39380500 (ramal 234)

Página institucional IPUB-UFRJ (aba Ouvidoria): www.ipub.ufrj.br

Através da Ouvidoria Geral UFRJ: www.ouvidoria.ufrj.br tel: +55-21-2598-1620

Presencialmente: Av.Venceslau Brás, 71 fds/Botafogo. Seg à Sex (08 às 14 h)

Sistema Fala.Br (<https://falabr.cgu.gov.br>)

ii) Análise das Informações

A Ouvidoria IPUB-UFRJ, no último ano, contou com avanços orientados para seu desenvolvimento, com o apoio dos gestores da unidade, garantindo presença nas sessões de conselho gestor, apresentando o fluxo e encaminhamentos da unidade.

Novo espaço físico ampliado foi destinado ao atendimento presencial (sala 04-Prédio do Auditório Leme Lopes), bem como novo acesso ramal telefônico, otimizando o atendimento.

Através do sistema Fala.Br (<https://falabr.cgu.gov.br>), instituiu-se mais um canal de comunicação, inclusive sob garantia de anonimato.

Fixamos, com o apoio do Diretor Geral institucional, estrito fluxo de comunicação das manifestações recebidas, através de reuniões semanais, agilizando o encaminhamento e respostas aos cidadãos.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando os desafios e pontos de melhoria relacionados no item anterior, para o próximo ano, a Ouvidoria prevê a necessidade de implantação de algumas modificações e aprimoramentos para o desenvolvimento do atendimento e comunicação com a sociedade.

Atualização da Carta de Serviços ao Cidadão (<https://cartadeservicos.ufrj.br>), a fim de apresentar, à comunidade, os produtos e serviços institucionais atualizados;

De modo mais eficiente, responde ao comando legal da Lei n 13.460, de 26 de junho de 2017, que trata da proteção e defesa do usuário de serviços públicos;

Facilitar o acesso aos serviços prestados pelos diversos setores do IPUB-UFRJ;

Apresentar, à Ouvidoria Geral UFRJ, à Direção Geral IPUB-UFRJ, à comunidade, o relatório anual do serviço de Ouvidoria Hospitalar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Ouvidoria Geral UFRJ, em concordância com as Ouvidorias da UFRJ, identificou a necessidade de aperfeiçoamento do sistema de comunicação de serviços aos cidadãos.

A parceria da Ouvidoria-Geral da UFRJ com a Superintendência da Tecnologia da Informação e Comunicação, notadamente, com a Diretoria de Desenvolvimento de Sistema, elaborou um sistema contemplativo à Carta de Serviços da UFRJ, respondendo ao comando legal da Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017, que trata da proteção e defesa do usuário de serviços públicos.

Facilitar acesso aos serviços prestados pela UFRJ, somando-se a isso, o fato da avaliação permanente da CGU quanto à disponibilização dos serviços ao público, é primordial.

A **Carta do Cidadão** representa elo institucional-usuários, fornecendo informações acerca dos serviços de assistência, ensino e pesquisa. Para tanto, nova versão está sob confecção, para homologação nos canais IPUB, UFRJ, <https://cartaservicos.hom.tic.ufrj.br>.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O departamento pessoal do Instituto de Psiquiatria abrange as atividades relativas à elaboração de normas e planos referentes ao desenvolvimento e qualificação de pessoal; execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; supervisão da administração e consequente alocação de pessoal nos órgãos administrativos e nos setores; controle permanente dos assentamentos de pessoal.

Hoje o IPUB possui 15 docentes, todos com nível de instrução com doutorado. Já os técnicos administrativos em educação são 252 servidores, em sua grande maioria possuem nível superior, porém 20% possuem um nível de mestrado ou doutorado.

Frequentemente o departamento pessoal informa a necessidade de realizar todos os cursos de progressão por capacitação, incentivo a qualificação e o retorno financeiro que cada um obterá.

ii) Análise das Informações

Uma das grandes conquistas desse ano foi a implementação do programa de avaliação de desempenho AVADES, onde a maioria dos servidores estão cientes do programa e também o SEI (sistema eletrônico de informação) que facilitou bastante o processo de trabalho do departamento

peçoal, visto que reduzimos em 80% a necessidade de papel e o próprio servidor poder enviar a documentação por e-mail.

Um dos grandes pontos de melhoria seria o servidor se capacitar para que o mesmo tenha mais familiaridade com o domínio da informática.

iii) Ações a Desenvolver

Capacitação do servidor com o domínio da informática e maior autonomia dos setores em implementarem seus próprios processos através do SEI.

Que cada setor seja responsável em realizar as suas próprias publicações de portaria e onde houver servidores que não possuam domínio de informática, que a própria chefia imprima o contracheque do servidor.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Incentivar os servidores a realizarem cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado, que sejam relativos a sua área de trabalho, o qual o próprio Instituto de Psiquiatria se beneficie com esse aprendizado.

INSTITUTO DO CORAÇÃO EDSON SAAD / UFRJ-ICES

1. Planejamento e Avaliação Institucional - DIMENSÃO 8

i) Relatório da Unidade

O ICES - Instituto do Coração Edson Saad, instituído pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na sessão especial de 27 de novembro de 2003. Resulta dos sonhos de muitos e em especial do Professor Emérito Edson Saad, e inicia suas atividades com capacidade e vigor para seguir construindo o novo, tendo como suas origens históricas, as disciplinas de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca dos Departamentos de Clínica Médica e Cirurgia Geral, respectivamente, da Faculdade de Medicina e os serviços de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

Trata-se da expansão de uma unidade acadêmica de saúde que atua segundo uma *Postura Estratégica e com base na teoria de Sistemas Complexos Dinâmicos Adaptativos*. Entendemos este conceito como inovador na administração pública. Representa a maneira como a instituição se posiciona para alcançar seus *propósitos* dentro da sua missão, respeitando a situação interna e externa estabelecida no diagnóstico estratégico e entendendo a instituição como parte de um sistema complexo, isto é, que funciona em rede e está em constante transformação resultante das interações entre suas partes componentes. Internamente, como componente do Complexo Hospitalar (CH) da UFRJ, o ICES é uma das unidades autônomas deste Complexo, portanto deve atuar como um dos componentes do Complexo, ou seja, como parte do todo. Também atua como parte da UFRJ e no ambiente macro, como parte dos Sistemas de Saúde, de Educação e de Ciência e Tecnologia do Brasil. Estes sistemas complexos de unidades autônomas atuam em função do todo e estão em constante evolução e adaptação às condições ambientais internas e externas e portanto devem influenciar este ambiente com o qual interagem. Para tanto, a instituição deve valer-se tanto

dos Instrumentos prescritivos: objetivos, metas, estratégias, políticas e projetos, quanto dos Instrumentos quantitativos: projeções econômicas e financeira-orçamentárias e de instrumentos qualitativos através da observação e interpretação (hermenêutica) constantes do funcionamento do sistema para poder mudar quando necessário.

O Instituto do Coração, como órgão suplementar, Instituto Especializado do CCS, ficou localizado administrativamente no HUCFF atuando na área assistencial - não apenas no HUCFF, mas em outras unidades do Complexo Hospitalar da UFRJ nas áreas de ensino de graduação, pós-graduação e extensão, como todos os Institutos especializados do Complexo Hospitalar, atua conforme estabelecido no Estatuto da UFRJ.

Abrange uma área física na qual abrange aos atendimento aos pacientes com doenças cardiovasculares, nos ambulatórios, nas enfermarias e nos setores de métodos complementares de diagnóstico e terapêutica o que representa uma área física total de 1.415,03 m², assim distribuída: Administração 8º. Andar (103,39m²); Administração Cardiologia–SME–3º. Andar (42,40m²); Laboratórios métodos não invasivos – SME-3º. Andar (111,13 m²); Anfiteatro José Ananias 8º. Andar (26,65m²); Hemodinâmica sub-solo-radiologia (175,11m²); Cardiologia Nuclear-sub-solo-radiologia (28,44m²); Unidade Cardio-Intensiva-Coronária-8º. Andar (419,76m²); Enfermarias-8º. Andar (485,65 m²); Sala ECG pacientes internados 9º. Andar (22,50m²).

ii) Análise das Informações

O maior avanço obtido pelo ICES foi a ampliação das relações interinstitucionais nas áreas de assistência e de pesquisa e pós-graduação. Os acordos interinstitucionais assinados, em especial com a HUCFF, permitiram aplicar novos conhecimentos de teoria de sistemas complexos na administração da Unidade Funcional de Saúde Cardiovascular com melhor entrosamento entre as áreas de

Cardiologia, Cirurgia Cardíaca e demais áreas assistenciais e administrativas do HUCFF. Entretanto, ainda carecemos de aumento de pessoal para suporte administrativo devido às perdas ocorridas nos últimos três anos.

O problema enfrentado no passado para aquisição e manutenção de equipamentos pela falta de recursos financeiros e lentidão da tramitação dos processos de compras foi reduzido com a renovação parcial do parque tecnológico do HU, fruto do trabalho com a atual Direção do HUCFF e também devido à evolução dos processos administrativos de aquisição.

A deterioração das áreas físicas do prédio do HUCFF seja nas enfermarias, ambulatórios ou setor de Métodos Especiais e também das áreas administrativas e o envelhecimento dos equipamentos com dificuldades de obter presteza no reparo, dificultam o atendimento aos pacientes e sua aplicação ao ensino. Apesar do reconhecido esforço da atual administração liderada pelo Prof. Marcos Freire, essas limitações ainda apresentam impacto negativo na assistência e ensino.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar as relações interinstitucionais e desenvolvimento de projetos conjuntos.
- Continuar a formação de profissionais sobre conhecimento da Teoria de sistemas complexos dinâmicos adaptativos para manter o desenvolvimento da aplicação da teoria, não apenas no ensino clínico, mas na área de administração.
- Desenvolver programa permanente de desenvolvimento de pessoal principalmente sobre aquisição de conhecimento e uso de novas técnicas de ensino.
- Criar novos elos ou modos de organização interinstitucional em rede expandindo a unidade funcional de saúde cardiovascular para dar suporte às outras unidades hospitalares de acordo com as especificidades de cada uma e do funcionamento do todo, ratificando o conceito de Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRJ.

- Aprimorar o Regimento do ICES para adaptá-lo ao modo de funcionamento em rede.
- Operacionalizar o dimensionamento de pessoal de acordo com a expansão das atividades do ICES, na assistência, pesquisa e extensão.
- Recuperar de forma célere a capacidade de atividade assistencial, profundamente comprometida pela Pandemia do Sars-Covid19 no ano de 2020 bem com aquela decorrente da grave deterioração estrutural do HUCFF.

2. Plano de Desenvolvimento Institucional - DIMENSÃO 1

i) Relatório da Unidade

Como órgão suplementar especializado de uma Universidade Pública Autônoma e Autárquica, o Instituto ao definir sua missão, deve considerar a missão da Universidade e o fato de deter três tecnologias: o ensino, a pesquisa e a extensão ou a interação com o meio, a sociedade, o ambiente, seja através da prestação de serviços de saúde seja no desenvolvimento de pesquisas e na formação de pessoal. Tecnologia, neste caso, é definida como o modo de transformar, por meio de processos de ação bem precisos, um saber em bens ou serviços. Todo o planejamento do ICES, com base na teoria de sistemas complexos dinâmicos adaptativos têm sempre como norte a sua missão assim definida:

“A geração do saber na área cardiovascular (clínica e cirúrgica) e a formação do homem, para a melhoria da saúde da população e para o contínuo aperfeiçoamento dos sistemas de saúde, de educação e de ciência e tecnologia em saúde”.

O planejamento institucional visa, portanto, criar condições para que o ensino (de graduação e de pós-graduação), a pesquisa, a extensão e a assistência na área de saúde (prioritariamente na área cardiovascular), possam se desenvolver dentro de um alto padrão de qualidade para o paciente, usuário do sistema e o aluno em formação, ou seja, objetivando a “Qualidade Social”. O paciente, o indivíduo que necessita de cuidados de saúde e o aluno (de graduação ou de pós-graduação), são os focos ou objetivos de todas as ações.

ii) Análise das Informações

Limitações das ações do ICES: A falta de manutenção na infraestrutura do HUCFF ocorrida nas últimas décadas, associada à grave obsolescência do parque tecnológico, a redução do quadro administrativo do ICES e a necessidade de renovação e capacitação dos profissionais de saúde tem sido um grave empecilho para a maximização do atendimento aos pacientes e aos alunos.

Aquisições no ano de 2020 para os Serviços de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca.

No ano de 2020, apesar do consumo de recursos material e humano para atividades de enfrentamento à pandemia, a HUCFF/ICES adquiriram:

1. Um Angiógrafo novo da Siemens (com o custo de R\$3.400.000,00 – três milhões e quatrocentos mil reais). As instalações do HUCFF estão sendo preparadas para receber o aparelho novo;
2. Três aparelhos de ecocardiograma para o Serviço de Cardiologia,
3. Um sistema de Hipo e hipertermia para utilização nas cirurgias cardíacas, necessário para realização de hipotermia profunda (R\$ 156.000,00. Cento e cinquenta e seis mil reais);
4. Sete aparelhos de estimulação cardíaca provisória (marcapassos externos para as unidades

fechadas – Unidade Cardio-intensiva) com o custo aproximado de R\$15.000,00 (quinze mil reais cada).

5. Praticamente todos os insumos em falta na unidade foram repostos com o auxílio de uma

enfermeira especializada contratada exclusivamente (contrato provisório) para trabalhar

junto ao ICES e auxiliar na padronização de insumos, bem como auxiliar na compra de

equipamentos ou realização de contratos de comodato;

6. Aquisição de instrumental novo para o Serviço de Cirurgia Cardíaca realizado no segundo semestre de 2020 (valor aproximado de R\$70.000,00, setenta mil reais), tendo em vista o

aumento do volume de procedimentos pelo Serviço no ano de 2021

7. Aquisição de mobiliário novo para o Serviço de Cirurgia Cardíaca como geladeira e cadeiras

(já entregues ao Serviço);

8. Compra de insumos para criação do Setor de Suporte Circulatório Mecânico do HUCFF (ECMO), necessário para reiniciar o programa de transplante cardíaco, suspenso desde 2007 (gastos com insumos inicialmente R\$175.000,00, cento e setenta e cinco mil reais na

aquisição dos sistema para ECMO e cânulas), que podem também ser utilizados em

pacientes com disfunção pulmonar grave por COVID-19.

9. As unidades fechadas da Cardiologia e Cirurgia Cardíaca no oitavo andar foram transformadas em Unidade de terapia intensiva para tratamento de pacientes infectados pelo SARS COVID-19. Durante o segundo semestre de 2020, nosso corpo clínico do CTI auxiliou o HUCFF atuando como CTI GERAL já que os médicos desta unidade estavam atuando na emergência bem como na unidade de terapia intensiva para COVID-19.
10. O objetivo em 2021 é a recuperação parcial da Unidade fechada no oitavo andar e o retorno das atividades como Unidade Cardio-intensiva com 15 leitos. Haverá necessidade de um novo sistema de refrigeração na unidade, inicialmente avaliado em R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais). Ainda não há em 2021 previsão orçamentária para tal investimento.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar discretamente o quadro funcional de técnicos administrativos educacionais.
- Desenvolver programa de capacitação do quadro técnico-administrativo.
- Estabelecer critérios objetivos de dedicação à Instituição por parte dos docentes e técnico-administrativos onde nota-se absenteísmo e falta de pontualidade.
- Promover acordos Institucionais com outras unidades do Complexo Hospitalar.
- Solucionar graves problemas estruturais do HUCFF que afetam as atividades no Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva (Cardio-intensiva), enfermarias (falta de leitos) e ambulatórios (atualmente em fase final de reformas).

- Desenvolver um programa de renovação/manutenção do parque tecnológico do HUCFF e Institutos.

3. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da Unidade (descrito parcialmente em análise com outros itens):

Para se ter uma idéia de grandeza do impacto negativo sobre a atividade assistencial na área de cardiologia e cirurgia cardíaca na UFRJ, há cerca de 15 - 20 anos, o Serviço de Cirurgia Cardíaca da UFRJ realizava duas cirurgias de alta complexidade (com circulação extracorpórea - CEC) por dia, além de contar com um programa ativo de transplante de coração, entre outros. Além disso, o HUCFF era referência no Estado para o tratamento de afecções da aorta, programa denominado SOS AORTA. Atualmente, o Serviço realiza duas cirurgias de alta complexidade por semana, sendo que o programa de transplante cardíaco está fechado desde 2007 e o programa de doenças da aorta não é mais oferecido à população, com perda importante para a atividade acadêmica e de pesquisa para a Instituição

ii) Análise das Informações

Falta de investimento em políticas públicas e renovação do quadro de pessoal da Instituição na área doenças cardiovasculares. O último concurso para professor da Disciplina de Cirurgia Cardíaca data de 2001, ou seja, há 20 anos. Somente em 2021 foi realizada aquisição parcial de instrumental cirúrgico para o Serviço de Cirurgia Cardíaca. A última aquisição datava de 2010, comprometendo a atividade assistencial.

iii) Ações a Desenvolver

- Necessidade de negociação com o gestor de saúde do Município e Estado do Rio de Janeiro para área cardiovascular, tendo em vista as conhecidas carências em alguns tipos de tratamentos especializados para a população do Estado/Cidade do Rio de Janeiro.
- Necessidade de reposição de pessoal especializado na área de saúde, em especial enfermeiros e fisioterapeutas do quadro, que permitiria capacitação e especialização.
- Necessidade de métrica de desempenho em qualidade de assistência.
- Necessidade urgente de recuperação de infraestrutura do HUCFF.
- Necessidade de recomposição do quadro de docentes.
- Programa de recuperação e manutenção do parque tecnológico.

4. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - DIMENSÃO 2

i) Relatório da Unidade

i.1) Ensino

O ICES participa do Curso de Graduação da Faculdade de Medicina da UFRJ nos seguintes períodos e disciplinas:

- a) 5º Período do Curso de Medicina/UFRJ - Disciplina de Medicina Interna I (FMW352) – módulo cardiovascular: Em cada semestre do curso de medicina, 10 a 12 grupos compostos por uma média por grupo, de 8 alunos do 5º período são supervisionados por professores e médicos cardiologistas em aulas virtuais sobre semiologia cardiovascular, quatro vezes por semana. As aulas são ministradas com recursos audiovisuais visando minimizar as limitações desta forma de ensino, impostas pela pandemia de COVID-19. Cada grupo é supervisionado em

2 rodadas de 4 aulas cada uma, com duração entre 60 e 90 minutos. Além destas aulas semanais, são ministradas 3 aulas teóricas virtuais com duração entre 60 e 90 minutos ao longo do semestre abordando aspectos mais detalhados do exame físico cardiovascular.

b) 6º Período do Curso de Medicina/UFRJ

b.1) Disciplina de Medicina Interna II (FMW362) - Anteriormente as atividades com os alunos eram realizadas abordando casos de pacientes internados nas enfermarias de cardiologia e cirurgia cardíaca no 8º andar do HUCFF: Em cada semestre, 8 alunos eram supervisionados diariamente entre 8h e 11h nas enfermarias de cardiologia e cirurgia cardíaca pelos residentes, professores da cardiologia e coordenadores das enfermarias, realizando anamnese, exame físico e revisando os casos dos pacientes internados. Devido à pandemia de COVID-19, estas atividades foram substituídas por discussões virtuais de casos clínicos focados em doenças cardiológicas, 3 vezes por semana, no período da manhã.

b.2) Disciplina de Medicina Interna II (FMW362) - Módulo de cardiologia: Durante 6 semanas em cada semestre é ministrado o módulo de cardiologia dentro da disciplina de Medicina Interna II. Um total de 20 a 21 aulas teóricas virtuais com 1h e 15 min duração são realizadas ao longo do curso, com a participação de médicos e professores da cardiologia.

c) 7º Período do Curso de Medicina/UFRJ - Ambulatórios de cardiologia: Em cada semestre, os ambulatórios de cardiologia dos turnos da manhã e da tarde são disponibilizados ao Departamento de Clínica Médica para que alunos do 7º período do curso de medicina possam receber treinamento prático em pacientes ambulatoriais, de acordo com as escolhas individuais de cada aluno. Cada ambulatório tem disponibilidade para receber até 2 alunos de graduação, por turno.

d) Internato de Clínica Médica - Treinamento em Enfermarias de cardiologia e cirurgia cardíaca: A cada 6 semanas, 2 a 3 alunos do internato de clínica médica frequentam e são supervisionados diariamente entre 8h e 12h nas enfermarias de cardiologia e cirurgia : cardíaca pelos residentes, professores da cardiologia e coordenadores das enfermarias.

e) Ambulatório de Pesquisa da Divisão de Saúde da Comunidade do HUCFF e do ICES /Cardiologia: Este ambulatório de Pesquisa é realizado toda quinta feira entre 12:30h e 20:30h. Abrange 3 ou mais salas de atendimento, sob responsabilidade de 2 professores, 3 médicos e 1 residente de cardiologia. Atende em média 30 pacientes por sessão. Os pacientes atendidos representam uma coorte formada à partir de 1991 em projeto de pesquisa sobre hipertensão arterial e outros fatores de risco cardiovascular de uma amostra domiciliar randômica dos residentes na Ilha do Governador (XXa Região Administrativa do Município do Rio de Janeiro) estratificada por classe socioeconômica. Esta coorte inicial e seus familiares vêm sendo acompanhada evolutivamente desde então. Nesta atividade são supervisionados cerca de 20 a 30 alunos do curso de Medicina de períodos variados, desde o 5º até o 12º. Os alunos recebem um treinamento teórico e prático participando ativamente do atendimento aos pacientes (cada aluno acompanha os seus próprios pacientes que inicialmente foram a ele alocado). Após o ingresso no ambulatório, todos os alunos permanecem até a formatura.

f) Internato em Cirurgia Cardíaca:

Os internos do Departamento de Cirurgia sofreram impacto negativo em sua formação devido à Pandemia em 2020, comprometendo de forma significativa o número de leitos para doenças cardiovasculares, tanto nas enfermarias como na Unidade de Terapia Intensiva - Cardio-intensiva. Além desta grave situação, o HUCFF permanece há três meses sem o funcionamento dos Serviço de Hemodinâmica, comprometendo a realização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos. Apesar do empenho da Direção do HUCFF, problemas técnicos impedem a ativação dos equipamentos no

momento, fruto de deterioração estrutural do hospital e manutenção precária há décadas. O internato rotatório e eletivo têm sido realizados com atividades presenciais no centro cirúrgico, com reduzido número de cirurgias complexas, bem como nas enfermarias especializadas e CTI. Parte da grade horária tem sido preenchida com sessões clínicas em conjunto com a cardiologia bem como com aulas teóricas baseadas em casos reais.

g) Participação em outras disciplinas, Ligas Acadêmicas e Seminários

g.1 - Urgências e emergências na prática médica (FMW591): A cada semestre a cardiologia contribui com 4 aulas com 1h de duração para a disciplina eletiva de Urgências e Emergências: Arritmias cardíacas, Insuficiência coronariana aguda, Choque cardiogênico e Edema agudo de pulmão.

g.2 Ligas: De acordo com a demanda e disponibilidade de cada professor, também são ministradas aulas em ligas acadêmicas de cardiologia, cirurgia cardíaca, emergências e clínica médica.

g.3 - Seminários do Internato de Clínica Médica: Anualmente, um médico ou professor da cardiologia participa de um seminário com os internos de clínica médica sobre temas cardiológicos, como Doença coronariana aguda e crônica e Insuficiência Cardíaca.

g.4 - PINC: A disciplina de Cirurgia Cardíaca oferece há dez anos o Programa de Iniciação Científica com um Projeto voltado para as Alterações da Coagulação e Inflamatórias da Circulação Extracorpórea. Esse programa foi suspenso somente em 2021 devido à Pandemia.

ii) Análise das Informações

O planejamento do ensino de graduação em medicina nas áreas de Cardiologia e de Cirurgia Cardíaca é feito pelos Departamentos de Clínica Médica e de Cirurgia da Faculdade de Medicina com a colaboração do ICES que pedagogicamente por determinação estatutária está ligado à Faculdade de Medicina. A Faculdade de Medicina define a inserção das disciplinas de Cardiologia e de Cirurgia cardíaca no currículo do Curso e aloca o tempo de treinamento dos alunos nas enfermarias, nos ambulatórios ou nas aulas teóricas. Os professores de Cardiologia já foram atualizados tanto nos princípios da medicina baseada em evidências como mais recentemente nos princípios da teoria de sistemas complexos dinâmicos adaptativos que norteiam o treinamento prático-teórico dos alunos na disciplina. A Cardiologia é pioneira na mudança do pensamento determinístico para o pensamento complexo e há necessidade do aluno ser exposto em outras disciplinas a esta forma de pensar o que demandará formação docente nessa área. O treinamento dos alunos em semiologia cardiovascular em 2018 passou a ser de responsabilidade do ICES após proposta do ICES e decisão no Departamento de Clínica Médica favorável à proposta apresentada.

iii) Ações a Desenvolver

Há necessidade de iniciar um Programa de desenvolvimento permanente para docentes visando atualização em novos conhecimentos sobre desenvolvimento cognitivo e uso de novas técnicas de ensino. A Teoria de sistemas complexos dinâmicos adaptativos terá que ser difundida entre alunos e docentes. O ICES já oferta essa disciplina na pós-graduação e a expandirá para a graduação.

O Ensino a distância (EAD) como atividade complementar ao ensino formal necessita ser melhor desenvolvido tendo em vista o futuro cenário pós-pandemia. Com o surgimento da pandemia provocada pelo COVID19 em 2020, a utilização de diferentes plataformas para aulas remotas foi uma

experiência necessária, imposta pelas graves circunstâncias e que obrigou professores alunos, tanto da graduação como da pós-graduação, a desenvolverem novas habilidades. Entretanto, há ainda muito a ser feito para tornar tais ferramentas dotadas de aspectos atrativos e de didática aprimorada para cumprir a missão de difundir conhecimento com qualidade.

i.2) Pesquisa

A criação da Unidade Acadêmica Intra-hospitalar de Saúde Cardiovascular possibilitou que as atividades próprias das Unidades Acadêmicas (como o ICES), ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão, se integrassem funcionalmente com as atividades assistenciais das Unidades prestadoras de Serviços (como o HUCFF). O conceito de UAIS mudou, portanto, a estrutura organizacional das unidades assistenciais. Este modelo de estrutura organizacional permite que a pesquisa passe a ter papel de destaque nas ações da UAIS-CV, plenamente associada às atividades de ensino e assistência e não mais dissociada dessas como atividade isolada e sem contato com a prática clínica.

ii) Análise da informação.

A criação da infraestrutura de pesquisa no ICES possibilitou o aumento da produção científica e a melhora da Avaliação da CAPES para o Programa de pós-graduação que passou de nível 4 para nível 5, que foi mantido no ano de 2020.

Os pontos fortes da pesquisa no ICES são;

- a) Interação entre pesquisadores de diversas instituições de áreas de conhecimento diversa.

- b) Participação de pesquisadores de outras instituições como professores permanentes do Programa.
- c) Ênfase na Avaliação Tecnológica em Saúde sobre a performance de procedimentos de alta complexidade e alto custo para o sistema de saúde fornecendo dados para ações gerenciais.
- d) Ênfase na demonstração da importância dos determinantes sociais das doenças na mortalidade cardiovascular
- e) Suporte estatístico de alta qualidade para as teses e publicações através da Cooperação com professores da Engenharia de produção da COPPE, do Instituto de Matemática e do laboratório Land da COPPE;
- f) Cooperação com o Instituto Josué de Castro na área de projetos em Nutrição e DCV.
- g) Colaboração com instituições como a Fiocruz, o Instituto de Biofísica, a Engenharia Biomédica e o LNCC entre outros.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar a infraestrutura administrativa para dar suporte para a submissão de artigos para publicação e para administração de recursos de agências financiadoras.
- Obter pessoal para dar suporte ao gerenciamento financeiro dos projetos de pesquisa e apresentação de relatórios.

- Ampliar a cooperação internacional.

i) Extensão

De forma simplificada podemos entender a extensão como a troca de forma colaborativa entre o conhecimento desenvolvido pelo corpo social das unidades de ensino e pesquisa (estudantes, técnico-administrativos e docentes) com o conhecimento ou as manifestações culturais dos demais segmentos da sociedade. Essa atividade de extensão se faz de modo indissociável com o ensino e a pesquisa. Seus projetos objetivam a articulação das atividades de extensão com as demandas do entorno social, participação dos estudantes de forma a impactar sua formação e na comunidade com acompanhamento e avaliação do impacto das atividades de extensão. Eles buscam a integração com ensino e pesquisa e sua coerência com a missão do Instituto do Coração. Tem o objetivo de compartilhar conhecimento e saberes a fim de colocar luz sobre questões da realidade e desenvolver novas tecnologias, formular políticas públicas e trazer de volta as questões para a sociedade.

Projetos do ICES:

1) Cirurgia Segura - Inovação e variação de práticas clínicas e de gestão do cuidado para promover a segurança e evitar efeitos adversos e mortalidade em pacientes submetidos à cirurgia vascular do Estado do Rio de Janeiro de 2018 a 2020.

Este projeto é desenvolvido em articulação com hospitais do Estado do Rio de Janeiro que realizam cirurgia vascular com o objetivo de implementar a política de segurança do paciente de acordo com as determinações da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde, para reduzir óbitos, danos e efeitos adversos. Este projeto é desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz, cinco hospitais no Estado do Rio de Janeiro incluindo Hospitais universitários, hospitais do Ministério da Saúde, beneficentes, e privados que realizam cirurgia vascular. A avaliação dos hospitais no início do projeto revelou uma situação heterogênea

com relação à segurança do paciente em cirurgia vascular, variando desde ausência total da aplicação destes conceitos até iniciativas bastante próximas do que determinam a OMS e o MS. Foi realizada a sensibilização dos mesmos através de seminários, palestras e ao final do primeiro ano foi decidida a implantação do *check-list* de cirurgia segura. O desafio é que uma vez implantada esta atividade se torne rotineira. No ano de 2019 e 2020, foram realizados dois Simpósios em conjunto com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Vascular, Fiocruz e Academia Nacional de Medicina contando com a participação de convidados nacionais e estrangeiros (Espanha).

2) Ações integrativas funcionais com outras unidades do Complexo Hospitalar.

Antes de estabelecer ações externas à Universidade que certamente teriam que envolver várias áreas de conhecimento, procuramos estabelecer ações cooperativas ou integrativas com as outras unidades hospitalares da UFRJ. Entendemos que ações de saúde não estão apenas ligadas ao conhecimento médico e sim às condições de vida das populações. Ações isoladas da área Cardiovascular teriam pouca possibilidade de êxito. Descrevemos a seguir as ações executadas:

- Assinatura de acordos e convênios de cooperação técnica com as unidades do Complexo Hospitalar e outras unidades externas à UFRJ.

Foram assinados acordos de cooperação com:

- Unidades do Complexo Hospitalar: Instituto de Ginecologia, Instituto de Neurologia Deolindo Couto, Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, Maternidade Escola, HESFA. Em 2018 foi reativado o Convênio assinado com o HUCFF em 2006.

- Convênio com a PR4

- Acordo de cooperação com o INJC/UFRJ.

3) Ações implementadas no CH/UFRJ

- Implantação de rotinas de atenção cardiológica e avaliação de processos de pré-operatório em cirurgias ginecológicas, com o Instituto de Ginecologia.

- Implantação de rotinas de atenção cardiológica na assistência à gestante, principalmente à gestante de alto risco com a Maternidade Escola.

- Apoio em pareceres cardiológicos aos profissionais de Atenção Básica em Saúde com o HESFA.

- Capacitação e Treinamento de profissionais de atenção básica em saúde com o HESFA.

4) Levantamento dos sistemas de informação computadorizada nas instituições hospitalares.

ii) Análise das Informações

- Redução significativa do tempo de espera para cirurgias ginecológicas e melhor desempenho no preparo para cirurgias.
- Estabelecimentos de rotinas para aumentar a segurança nas cirurgias ginecológicas e no pré-natal, permitindo avaliar os resultados destas.
- Aumento do número de cirurgias
- Redução de complicações da doença hipertensiva na gestação.
- Inclusão sistemática de alunos de graduação e pós-graduação nas atividades de extensão dos convênios.
- Inclusão de residentes e internos nos processos e projetos definidos para as unidades conveniadas.

iii) Ações a Desenvolver

- Contratação de pessoal de apoio técnico administrativo: médicos, enfermeiros e técnicos administrativos;
- Treinamento e capacitação deste grupo nas diversas atividades de extensão como objetivo de propagá-las.
- Recursos financeiros para promoção de eventos e contratação de pesquisadores de campo para as pesquisas onde são necessários.

i4) Pós-Graduação

5. Comunicação com a Sociedade - DIMENSÃO 4

i) Relatório da Unidade

Pós-Graduação

A PG em Cardiologia seguiu o mesmo caminho da graduação no ano de 2020, reiniciando suas atividades no segundo semestre e levando a cabo toda sua programação curricular com utilização de aulas remotas. Ao final do Período, recebemos a notícia que foi mantida a nota cinco (5,0) da PG em Cardiologia pela CAPES, maior conceito entre os programas no Estado do Rio de Janeiro.

VII Simpósio de Cardiologia do ICES – Aniversário de 50 anos da PG em Cardiologia

Realizamos em 2020, pela primeira vez, o Simpósio do ICES por via remota com o apoio da Sociedade Brasileira de Cardiologia – SBC com a participação direta do seu presidente, Dr. Marcelo Queiroga, Prof. Gláucia Moraes (Coordenadora da PG em Cardiologia – UFRJ) e o Prof. Mauro Paes Leme (Diretor do ICES), coordenando o evento direto da Sede da Sociedade de Cardiologia no Rio de Janeiro.

O modelo remoto das atividades foi imposto pela Pandemia e a necessidade de isolamento social. Mesmo assim, o evento obteve grande êxito, com duração de dez horas, participação de vários médicos do exterior, em diferentes países, em conferências gravadas e outras ao vivo. Vários professores e alunos egressos participaram do Simpósio.

Registramos 526 pessoas inscritas no evento, que contou com uma sessão especial do Conselho Universitário, presidida pela Prof. Denise Pires de Carvalho, atual reitora da nossa Universidade. Na ocasião foi entregue o Título Doutor Honoris Causa ao Sir. Adrian Smith, Presidente da Royal Society e Diretor do Alan Turing Institute, Londres. A concessão do título foi proposta pelo Instituto de Matemática e recebeu o apoio do Instituto do Coração e da Faculdade de Medicina.

O saldo do evento foi extremamente positivo, resultando em um convite do Presidente da SBC para que a PG em Cardiologia da UFRJ/ICES organize um curso de cardiologia on line da UFRJ no ano que se inicia, 2021.

Além disso, a PG manteve sua toda atividade no segundo semestre por via remota. De forma semelhante a graduação, alunos e professores foram se adaptando às plataformas de ensino a distância e todo conteúdo curricular foi sendo executado. Várias teses foram defendidas presencialmente no ICES, com a presença do aluno e a avaliação remota da banca examinadora. Desta forma, foi mantida a atividade da PG em Cardiologia no ano de 2020.

O total de doze trabalhos de conclusão foram defendidos no ano de 2020, sendo quatro foram teses de doutorado e oito dissertações de mestrado.

Três qualificações de dissertações e/ou teses também foram apresentadas no ano de 2020.

O Programa de Pós-graduação, a partir de junho de 2020, promoveu o total de trinta e seis palestras por meio remoto, através da plataforma Google Meet, contando com participação de docentes, egressos e demais convidados ilustres, aproximando assim pesquisadores de diversas áreas e promovendo a divulgação do conhecimento científico.

Foram realizados dois editais de seleção de novos alunos, onde treze candidatos foram considerados aprovados e ingressaram no Programa de Pós-graduação, sendo oito discentes de mestrado e cinco de doutorado.

Há de se registrar a produção acadêmica vinculada aos discentes e docentes do Programa de Pós-graduação, conforme registrado na Plataforma Sucupira da CAPES, onde 128 artigos científicos foram publicados, além de 83 apresentações em congressos nacionais e internacionais, em 2019.

Também foram desenvolvidos cinco E-books por professores e alunos da Pós-graduação tratando sobre cuidados relativos à pandemia do Covid-19, listados abaixo:

- "Como cuidar do seu coração na pandemia do COVID-19: Recomendações Médicas e Nutricionais" – Volumes 1 e 2;
- "Como cuidar do seu coração na pandemia do COVID-19: Recomendações para a prática de exercícios físicos e respiratórios";
- "Como cuidar do seu coração na pandemia do COVID-19: exercícios respiratórios";
- "60 perguntas e respostas sobre a COVID-19".

Os E-books encontram-se disponíveis gratuitamente no endereço eletrônico da Pós-graduação: <http://www.poscardio.ufrj.br/index.php/pt-BR/producao-intelectual/e-books>.

Em parceria com a Biblioteca Universitária do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, foram disponibilizadas aulas abertas de Busca Bibliográfica na Internet para a comunidade acadêmica da Universidade e também interessados de outras Universidades do país, com emissão de certificados aos participantes.

O Programa desenvolveu um ambiente online de integração com discentes, docentes e alunos egressos, com diversas funcionalidades, das quais se destacam as ferramentas de promoção da

proximidade entre pesquisadores no Brasil e no exterior, aba para anúncio das vagas em instituições; fórum de dúvidas e assuntos; perfis individuais de cada pesquisador, permitindo o contato de acordo com os interesses de pesquisa, entre outras formas de aproximação. Conjuntamente, foi desenvolvido um segundo ambiente, através da Plataforma LMS Moodle, onde é possível inserir vídeo-aulas, webinários, palestras, cursos e mini-cursos para os usuários que são previamente cadastrados, além da possibilidade de inserção de materiais didáticos para os alunos e professores do Programa.

O portal online do PPG foi totalmente reformulado, com especial destaque para a área de docentes do Programa, permitindo aos alunos e candidatos de Mestrado e Doutorado conhecerem os professores e as suas linhas de pesquisa, além dos principais trabalhos e projetos em que estes estão envolvidos, com formatações de conteúdo e layout modernos e limpos, o que vai ao encontro de sites nacionais e internacionais bem conceituados.

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia e limitação orçamentária da Universidade, o PPG em cardiologia da UFRJ manteve seu alto conceito junto a CAPES; entretanto há necessidade de captação de recursos para o desenvolvimento de programas que necessitam de infraestrutura para atividade remota, como o Programa de Telemedicina.

iii) Ações a Desenvolver

- Necessidade de investimentos em infraestrutura para atividades remotas como cursos e Serviço de Telemedicina.
- Contratação de pessoal técnico-administrativo especificamente para áreas da pós-graduação.

6. Política de Atendimento aos Discentes - DIMENSÃO 9

i) Relatório da Unidade

Atividades da Graduação na Unidade em 2020

Durante a pandemia, os alunos da graduação ficaram nos dois a três primeiros meses sem atividade presencial ou remota na Faculdade de Medicina. Pioneiramente, o Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina se mobilizou e iniciou as aulas teóricas de forma remota isoladamente, mesmo sem a certeza da validação das atividades. Inicialmente, tivemos vários problemas com plataformas e conhecimento desse tipo de tecnologia. Posteriormente, foi ocorrendo a padronização das aulas de vários departamentos da FM e durante o segundo semestre várias turmas, de diferentes períodos, receberam suas aulas por via remota. Além disso, foram finalizadas as aulas do Programa de Iniciação Científica na Cirurgia Cardíaca (PINC-2020). Oficialmente, esse período de aulas remotas ficou conhecido como PLE (Período Letivo Especial). Os internos continuaram a ter aulas presenciais nas enfermarias e Unidade Cardio-intensiva com os Prof. Mauro Paes Leme, Rubens Giambroni, Roberto Muniz, Gláucia Moraes, Plínio Rezende além de outros valorosos médicos do Serviço de Cirurgia Cardíaca e Cardiologia.

Pós-Graduação na Unidade em 2020

A PG em Cardiologia seguiu o mesmo caminho, reiniciando suas atividades no segundo semestre e levando a cabo toda sua programação curricular com utilização de aulas remotas. Ao final do Período, recebemos a notícia que foi mantida a nota cinco (5,0) da PG em Cardiologia pela CAPES. Entretanto, há necessidade de investimentos em infraestrutura e tecnologia de informação para o aprimoramento da atividade remota e ensino a distância.

iii) Ações a Desenvolver

- Mais investimentos em infraestrutura e tecnologia de informação para o aprimoramento da atividade remota e ensino a distância.

7. Política de Pessoal Docente e Técnico Administrativo - DIMENSÃO 5

i) Relatório da Unidade

O Instituto do Coração Edson Saad, os demais Institutos Especializados da área médica e a Faculdade de Medicina à qual são integrados pedagogicamente têm como objetivo, a formação do homem com plena consciência da cidadania, a geração do saber na área de Saúde, visando à melhoria de saúde da população e o contínuo aperfeiçoamento dos sistemas de saúde e de educação em saúde do País. Para isso, formam cidadãos profissionais médicos, docentes e pesquisadores da área de medicina e de outras áreas de saúde, pois os programas de pós-graduação são atualmente multidisciplinares e multiprofissionais, ou seja, são acessíveis à profissionais de diversas áreas, além da medicina.

Para que este objetivo seja alcançado, torna-se necessário a existência de um corpo docente qualificado e capaz de exercer atividades de ensino, pesquisa e extensão ou assistência médica à população dentro do princípio constitucional de indissociabilidade entre essas áreas de atuação, ou seja, de integração docente-assistencial ou ensino-serviço.

O princípio de integração ensino-serviço norteou o acordo de cooperação firmado inicialmente entre a Faculdade de Medicina e o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. O HUCFF criado em 1978, serviria de campo de treinamento para o pessoal da área de saúde e também para outras áreas, fora da área de saúde, como a engenharia biomédica, engenharia de produção, administração em saúde, arquitetura etc. Por este acordo interinstitucional inicial, os docentes da Faculdade de Medicina comporiam o corpo clínico do HUCFF e seriam designados pelo Diretor do Hospital para exercerem funções de chefias de serviços dentro de critérios pré-definidos e

obedecendo a hierarquia docente. Acordos similares existiam também com os demais institutos especializados do CCS e que possuíam unidades hospitalares e com as unidades acadêmicas que necessitassem utilizar o HU como campo de treinamento para seus alunos. Parte do corpo docente desses institutos veio a exercer suas funções no HUCFF.

Para compor o corpo clínico do HUCFF e dos demais institutos especializados, era fundamental que as vagas docentes alocadas para a Faculdade de Medicina e aos Institutos especializados da área de saúde, fossem suficientes para manter as atividades docente-assistenciais de todas as unidades hospitalares e obedecesse a um planejamento conjunto de acordo com suas especificidades e objetivos comuns e aumentassem de acordo com o desenvolvimento assistencial dessas unidades e com o consequente aumento das atividades de ensino e pesquisa. As vagas docentes deveriam possibilitar que os Institutos especializados pudessem cumprir suas funções de ensino/pesquisa e assistência, não apenas no seu âmbito geográfico e de área de atuação, mas cobrir as necessidades de sua área de atuação em todas as unidades do sistema assistencial da UFRJ (seu Complexo Hospitalar). Um paciente neurológico necessita por vezes de atendimento cardiológico especializado. O mesmo pode ser dito para os pacientes obstétricos ou ginecológicos, ou pediátricos e assim por diante.

iii) Ações a Desenvolver

- Incentivar a qualificação profissional
- Ampliar o quadro de pessoal

8. Organização e Gestão da Unidade - DIMENSÃO 6

i) Relatório da Unidade

Por adotarmos a Teoria de Sistemas Complexos Dinâmicos adaptativos na Gestão da Unidade, embora ainda tenhamos uma estrutura hierarquizada, do Regimento da Instituição o processo de decisão é sempre coletivo e descentralizado tanto nos órgãos deliberativos quanto nos órgãos executivos. A base da gestão é fortalecer o processo de organização ou de inter-relacionamento entre as diversas áreas de atuação, não apenas internamente como externamente no relacionamento com instituições da própria UFRJ como externas à UFRJ. Procura-se sempre normatizar as decisões e atualizá-las conforme as mudanças ocorrem. Metas de resultados são definidas com base nas informações avaliadas pelo menos mensalmente.

ii) Análise das Informações

A atuação do ICES pauta-se por construir uma rede de relacionamento interinstitucional com toda e qualquer instituição de ensino e pesquisa de diversas áreas de conhecimento que possam ajudar na resolução do maior problema de saúde do Brasil que são as doenças Cardiovasculares. Como pode ser visto neste relatório o ICES, principalmente através do Programa de Pós-graduação, como através de suas atividades de ensino de graduação, de pesquisa e de extensão, conseguiu ampliar significativamente estes relacionamentos interinstitucionais. Professores de diversas instituições participam como Professores Permanentes ou Colaboradores do Programa de Pós-graduação e em diversas disciplinas dos cursos de mestrado e doutorado, especialmente nas disciplinas de Medicina e Complexidade, de Decisão Clínica e de Nutrição.

A criação do Laboratório de Avaliação Tecnológica em Saúde possibilitou também o relacionamento com o Sistema Único de Saúde (através da Comissão Intergestores Bi-partite da qual somos consultores), com a ANS e especialmente com o Departamento de Ciência e Tecnologia

(DECIT) do Ministério da Saúde e da REBRATS (Rede Brasileira de Avaliação Tecnológica em Saúde). Este relacionamento interinstitucional propiciou que aumentássemos a produção científica do ICES na qual destacamos a análise de grande banco de dados do SUS e do IBGE entre outros que permitiu mostrar a grande influência dos determinantes sociais sobre diversos aspectos das doenças cardiovasculares (mortalidade, uso abusivo de tecnologias, resultados não satisfatórios do uso dessas técnicas entre outros).

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar o pessoal administrativo para aumentar o suporte às atividades de ensino e pesquisa e assistência.
- Aquisição de novos aparelhos de tecnologia de ponta para o setor de Hemodinâmica
- Melhoria na estrutura física das salas de atendimento e serviços administrativos

9. Sustentabilidade Financeira - DIMENSÃO 10

i) Relatório da Unidade

O ICES tem como recursos orçamentários apenas o recurso do orçamento participativo alocado pela UFRJ e o programa de pós-graduação recebe verba do PROAP. Estes recursos permitem apenas que realizemos o seminário anual do ICES com um dia de duração, adquirir parte do material de consumo necessário e equipamentos menores como computadores. Recursos para manutenção dos grandes equipamentos e substituição dos mesmos quando necessários ou para realização de obras ou reformas nas áreas físicas do ICES estão praticamente inviabilizados.

Mantemos uma planilha contendo todos os equipamentos e patrimônio do ICES e outra planilha com compras e gastos de material de consumo.

A única captação de recursos que realizamos é através de projetos de pesquisa financiados por agências públicas.

ii) Análise das Informações

Estamos no momento em processo de levantamento dos recursos necessários para manutenção dos equipamentos em uso e de necessidades de novos equipamentos e orçamentação das reformas das áreas físicas. Possíveis fontes adicionais de recursos são as emendas parlamentares.

iii) Ações a Desenvolver

- Estruturar o planejamento dos recursos financeiros do ano referente
- Ampliar os projetos de pesquisas

10. Infraestrutura física - DIMENSÃO 7

O ICES administra em colaboração com o HUCFF uma área física total de 1.415 m². A área física e os equipamentos que possuímos são adequados às necessidades básicas de ensino e pesquisa. No entanto, os equipamentos de hemodinâmica e eletrofisiologia, ultrasonografia cardíaca, teste ergométrico, e Holter, estão com tempo de uso acima do desejável e sem contrato de manutenção. Compra de novos equipamentos serão necessárias a curto prazo.

Os ambientes ou salas dessas áreas estão todas necessitando de reforma, bem como os consultórios ambulatoriais e as enfermarias. Os leitos da unidade intensiva coronariana e pós cirurgia cardíaca foram reduzidos de 16 para 8 devido ao acidente meteorológico que inutilizou o CTI geral que precisou ocupar temporariamente os leitos cardiointensivos. Esperamos que em 2021 retornemos aos 18 leitos. Necessitamos, no entanto, de leitos de curta permanência para facilitar a

mobilização dos pacientes do setor de hemodinâmica e eletrofisiologia e das unidades cardiointensivas. Há necessidade de salas de convivência dos profissionais de saúde e para os estudantes. São também necessárias salas de trabalho com computador para cada profissional e para estudantes.

ii) Análise das Informações

A atividade assistencial das especialidades foi duramente atingida pela necessidade de atuação na pandemia. O HUCFF e a UFRJ cumpriram seu papel e se logo se colocaram à disposição das autoridades sanitárias e da população para atendimento. Mais do que isso, as unidades do Centro de Ciências da Saúde se colocaram a produzir insumos que foram consumidos pelos próprios hospitais na UFRJ no enfrentamento da Pandemia. A ocupação de leitos pelos portadores da virose foi necessária uma vez que as estruturas planejadas e montadas pelo Estado do Rio de Janeiro não supriram a demanda. As enfermarias do oitavo andar do HUCFF foram rapidamente transformadas em unidades fechadas em questão de poucas semanas e chegamos a ter mais de 50 pacientes internados em unidade de terapia intensiva com COVID. Toda essa movimentação comprometeu os leitos disponíveis para outras especialidade médicas incluindo a Cardiologia e a Cirurgia Cardíaca. Nossa produção de cirurgias de alta complexidade e procedimentos cardiológicos ficou duramente reduzida. Esperamos recuperar a atividade assistencial em 2021 já que o hospital realizou os certames para aquisição de material para retomada dos procedimentos.

iii) Ações a Desenvolver

- Reforma da enfermaria 8D do HUCFF
- Melhoria do espaço físico do setor administrativo

INSTITUTO NUTES DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE (NUTES)

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Nutes desenvolveu uma série de ações para combater e mitigar os efeitos da pandemia de COVID 19 e da consequente interrupção das atividades presenciais. Além de adotar o ensino remoto para manter suas atividades acadêmicas e atendimento ao seu corpo social, foram feitas reuniões para definir as ações necessárias para: (I) estabelecer e fortalecer formas efetivas de comunicação interna, externa e de divulgação de atividades e informações que contornassem as dificuldades apresentadas pela ausência de contato presencial; (II) propor e desenvolver pesquisas e análises em torno da situação da pandemia, no que se refere às especificidades das possíveis contribuições do Nutes; (III) dar suporte, no que diz respeito tanto à saúde mental quanto a outras necessidades específicas dos membros do corpo social (especialmente estudantes e servidores técnico-administrativos), ao enfrentamento dos efeitos da pandemia e do distanciamento social. Para isso, foram criados quatro Grupos de Trabalho (GT) que propuseram uma série de ações, tais como: rodas de conversa com a comunidade Nutes; organização de um espaço para o oferecimento de materiais e recursos para professores e de atendimento àqueles interessados em desenvolver atividades de orientação, pesquisa e extensão de forma remota; lista de distribuição de notícias e informações em grupos no whatsapp; produção de materiais (cards, podcasts, vídeos etc.) de divulgação de atividades do NUTES e da UFRJ; maior divulgação das ações e atividades do Nutes nas redes sociais; realização de conversas e encontros por meio de ferramentas on-line; criação de grupos de apoio, acolhimento e atendimento psicológico; e realização de campanhas para criar um fundo para

contribuições ao atendimento de necessidades materiais de membros de nossa comunidade. Ainda no âmbito das atividades relacionadas à pandemia e à COVID 19, devem também ser destacadas: (I) o acordo de cooperação com o "The Poynter Institute for Media Studies, Inc.", para o desenvolvimento da pesquisa "Beliefs and paths of health disinformation in Brazil: the case of Covid-19", sob coordenação dos Profs. Alexandre Brasil e Juliana Dias, no contexto das ações da "CoronaVirusFacts Alliance", da "The International Fact-Checking Network"; (II) criação da página <http://gsc.nutes.ufri.br>, visando oferecer subsídios para professores sobre questões sócio científica no ensino de ciências, incluindo o assunto “pandemias”; e (III) a continuidade, por meio de plataforma de videoconferência, do XIV Ciclo de Seminários de Integração Acadêmica do Instituto Nutes, com a realização de sete encontros e público estimado médio por sessão de 100 pessoas, abordando sobretudo temas relacionados à pandemia. Todos os seminários foram divulgados nas redes sociais do Nutes. Os vídeos dos seminários estão disponíveis no canal do Instituto Nutes no YouTube.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Em dezembro de 2018, o NUTES se tornou um Instituto Especializado e passou a se chamar Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde. O planejamento e a avaliação de suas atividades e projetos pedagógicos ocorrem principalmente por meio de discussões no âmbito dos colegiados da unidade, quais sejam o CTD (Conselho Técnico-Deliberativo) e a CEGNUTES (Comissão de Ensino para Graduados). Nesses colegiados também são apresentadas, propostas e definidas ações e metas para a melhoria, ampliação e consolidação desses projetos e atividades. A periodicidade mensal das reuniões colegiadas foi mantida durante o período de isolamento social por meio do uso de ferramentas de vídeo conferência.

No ano de 2020 o NUTES manteve os cursos de mestrado e doutorado vinculados ao seu Programa de Pós-graduação Educação em Ciências e Saúde (nota 6). Foi dada continuidade ao processo de avaliação e acompanhamento das atividades educativas, que incluem planejamento e discussão de

processos coletivos de avaliação e deliberação acerca de questões relativas aos cursos, o que inclui: processos seletivos, estrutura curricular, processos de avaliação, colaboração institucional, internacionalização e políticas de incentivo à difusão de resultados.

Entre os projetos pedagógicos de relevância institucional em 2020, o processo de interiorização das atividades da unidade está consolidado por meio do oferecimento de turma de mestrado na cidade de Macaé e do desenvolvimento de projetos de extensão e de pesquisa com docentes do *campus*. A integração entre as turmas de Macaé e da sede permanece pela realização de eventos de integração entre alunos e docentes dos dois *campi*. Foi dada continuidade também à política de valorização da extensão universitária e à consolidação da presença do NUTES na oferta de disciplinas de graduação, principalmente no CCS. Por meio da participação no projeto PRINT-CAPEs, definimos estratégias vinculadas a uma melhor estruturação da internacionalização, objetivando articular as ações de internacionalização, de ensino e de pesquisa.

Além disso, houve participação em editais institucionais, no comitê gestor do Complexo de Formação de Professores da UFRJ, no Comitê de Acessibilidade e Inclusão do CCS e na equipe do Programa Ciência na Escola, e em GTs de apoio a ações de mitigação dos efeitos da pandemia de SARS-COV-2. Foi também possível realizar eventos acadêmicos, promovendo a difusão das pesquisas realizadas na unidade e a integração com diferentes setores da sociedade.

ii) Análise das Informações

Em 2020 o NUTES iniciou a preparação das comemorações relacionadas aos 50 anos de fundação. Agora Instituto Especializado, a expectativa é aprofundar um processo tanto de avaliação como aproveitar o novo regimento para uma melhor estruturação em relação à gestão da unidade. Foram preenchidos os PLANIDS, o AVADES e o PDP. Um desafio significativo a considerar em 2021 é o alto percentual de técnicos com possibilidade de aposentadoria e o restrito corpo social.

Em relação à pós-graduação, e diante da aprovação de novo PDI da UFRJ, foi realizado amplo e participativo processo de auto-avaliação em março de 2020, visando ao aperfeiçoamento de

processos e a melhoria de indicadores de produção acadêmica. Em relação à presença do NUTES em Macaé, temos tido importante apoio do NUPEM e do Polo/Campus Aloísio Teixeira. Os desafios envolvem aspectos relacionados à integração, como também à ampliação da infraestrutura. Esses esforços foram temporariamente suspensos em razão da necessidade de distanciamento social em 2020, tendo ocorrido duas reuniões remotas no decorrer do ano no caso específico de Macaé.

Como unidade buscamos consolidar nossa atuação na graduação e na extensão, meta que foi possível manter em 2020, apesar do distanciamento social e da interrupção temporária de algumas atividades. Quanto ao projeto PRINT-CAPES, foram definidas estratégias para retomar as ações e missões planejadas assim que possível, de forma a otimizar a execução dos recursos vinculados ao projeto.

iii) Ações a Desenvolver

- Continuidade e aprofundamento do trabalho das comissões de avaliação e encaminhamento de proposições.
- Atividades de extensão retomadas e ampliadas de modo a promover maior integração entre os projetos dos discentes.
- Investir, como unidade, em ações de integração acadêmica visando promover mais trocas e intercâmbios entre docentes, discentes e técnicos interna e externamente.
- A Direção do NUTES tem dialogado com a Direção do NUPEM em relação à presença em Macaé e à possibilidade de uma nova e adequada infraestrutura.
 - Executar o planejamento da retomada das ações do projeto PRINT-CAPES (missões e estágios de discentes no exterior, visitas de docentes estrangeiros ao Nutes), visando a consolidação de parcerias e convênios e ampliação das colaborações produtivas e novas perspectivas de internacionalização da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação às ações propostas para 2020, salienta-se a continuidade do processo de transformação do Instituto, com a aprovação do regimento e de novos processos de gestão e estrutura institucional. A presença do programa de pós-graduação em Macaé é uma conquista consolidada, evidenciada pela titulação das primeiras turmas e pela regular demanda de vagas no curso de mestrado. Em relação à internacionalização foram realizadas apenas algumas das missões previstas no âmbito do projeto PRINT-CAPEs. Três missões previstas para 2020 serão realizadas, por docentes do NUTES, ao longo de 2021.

A colaboração do NUTES com o Complexo de Formação de Professores da UFRJ continuou em 2020, por meio de participação da unidade no comitê gestor do Complexo. A atuação na extensão tem se ampliado, especialmente por uma maior atuação na educação básica pública, ainda que, em 2020, projetos tenham sofrido significativas interrupções. Em relação às comissões de avaliação foi iniciado processo visando envolver a comunidade da unidade, sendo necessário contínuo investimento e desenvolvimento desses processos.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A proposta de trabalho do NUTES é de natureza interdisciplinar, desenvolvida por uma equipe multiprofissional, que integra contribuições de diferentes campos de conhecimento dentre os quais destacam-se a educação, a comunicação, as ciências da natureza e da saúde e a informática. Ao longo da sua história, o NUTES tem contribuído com projetos da universidade, de forma geral, e do CCS, em particular, que articulam de maneira indissociável a produção de conhecimento no campo da Educação em Ciências e Saúde bem como a intervenção na realidade educacional, com vistas ao desenvolvimento de reflexões e práticas comprometidas com a educação pública de qualidade e a justiça social. Buscam formação nos cursos do NUTES, majoritariamente, professores das diversas áreas relacionadas às Ciências da Natureza e profissionais de saúde envolvidos com práticas educativas em seus espaços de trabalho. O programa também é procurado por profissionais ligados

à divulgação científica e a museus de ciências, pedagogos e educadores que atuam em espaços não formais. O Doutor formado pelo Nutes deve ser um profissional especializado, habilitado a atuar na docência em níveis de graduação e pós-graduação e capacitado para o desempenho autônomo em pesquisas científicas originais e relevantes para o campo da Educação em Ciências e Saúde. O Mestre formado pelo Nutes deve ser um profissional especializado que obteve uma experiência sólida de pesquisa e aprofundou seus estudos no campo da Educação em Ciências e Saúde e estar capacitado para uma avaliação crítica de sua atuação profissional na docência em ensino de graduação e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relevantes em Educação em Ciências e Saúde.

Esta orientação tem permitido aos egressos a aprovação em concursos públicos recentes para diversas universidades e instituições públicas de ensino e pesquisa, a nucleação de novos grupos de pesquisa e de formação em instituições educacionais e de saúde emergentes ou localizadas em regiões menos assistidas do país. Os objetivos institucionais do NUTES se materializam não só nas atividades de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão desenvolvidas na unidade, mas também na substancial contribuição que dá à Educação Básica e Superior por meio de projetos de formação de professores e profissionais que atuam nesses níveis de ensino, e da oferta de livros, vídeos, ambientes virtuais de aprendizagem e diversos outros materiais que apoiam ações educativas.

ii) Análise das Informações

Temos buscado maior integração e efetiva colaboração com as ações da UFRJ, a sistematização do registro de atividades de extensão do NUTES e o fomento a novos projetos a partir da integração da atuação das coordenações de graduação e extensão. Em relação ao ensino na graduação houve manutenção da oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas, apesar da emergência pandêmica e do distanciamento social.

Na Pós-Graduação, teve continuidade em 2020 o processo que nos últimos anos levou a um significativo aumento do número de discentes nas turmas de Mestrado e Doutorado, à

interiorização do curso e a uma parceria no âmbito do DINTER, com a melhor estruturação das atividades e os novos professores que ingressaram no programa. Apesar da emergência sanitária atual, o programa de Pós-Graduação adaptou-se para permitir que suas atividades não fossem significativamente interrompidas, realizando reuniões, cursos, grupos de pesquisa e seminários por meio de plataformas de vídeo conferência, e minimizando prejuízos causados por meio de ações de assistência aos estudantes e revisão de prazos. Em 2020 foram realizadas 15 defesas de dissertação e de tese.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos fomentar a integração entre projetos dos docentes, de modo a fortalecer as linhas de pesquisa e a consistência da proposta de formação do NUTES.

Para 2021 espera-se a retomada das ações previstas no sentido de ampliar o recebimento de discentes estrangeiros a partir da realização de maior divulgação de nossos cursos em outros países e articular as ações desenvolvidas no contexto do PRINT, visando qualificar as ações que visam a internacionalização.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação a uma maior integração e diálogo entre os projetos dos docentes houve, em 2020, oportunidade para algum avanço, porém ficou aquém do desejado em função de a pandemia ter provocado a descontinuação ou adaptação de diversas ações. Daí a manutenção desta ação para o próximo ano. Demos também continuidade ao estabelecimento de protocolos de intenção visando estabelecer convênios entre universidades brasileiras, colombianas, norte-americana, chilenas e canadenses, o que contribui para as atividades de internacionalização do programa.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Nutes tem contribuído com a melhoria da Educação Básica e Superior por meio de projetos de formação de professores e profissionais que atuam nesses níveis de ensino, da oferta de livros, vídeos, ambientes virtuais de aprendizagem e diversos outros materiais que apoiam ações educativas, de uma política de relações de solidariedade e colaboração com outras unidades da UFRJ, de outras IES, de secretarias de educação, de órgãos públicos e ONGs, prestando consultorias em reformas curriculares, propondo e colaborando em projetos. Além disso, diversos desses projetos de pesquisa e/ou de extensão são desenvolvidos em parcerias com unidades escolares e de saúde do estado e do município do Rio de Janeiro. O Nutes tem colaborado com a nucleação de novos grupos de pesquisa em regiões menos favorecidas do estado e do país, por meio da atuação de seus egressos em diversas Universidades Públicas e Institutos Federais, destacando-se a eminente conclusão de um DINTER em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo, em 2021. Quanto às ações desenvolvidas para inclusão e assistência, o programa de pós-graduação reserva cotas para grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna nos editais de seleção. O programa também reserva cotas para o Programa de Qualificação Institucional (PQI) da UFRJ. Especificamente, registra-se a articulação entre projetos de pesquisa em andamento com organizações não governamentais voltadas, por exemplo, à promoção da alimentação saudável entre povos e comunidades tradicionais. Destaca-se ainda a participação do Nutes no comitê gestor do Complexo de Formação de Professores da UFRJ, ação que tem dado significativas contribuições para as políticas de formação de professores para a educação básica. Foi mantida a participação no fórum de programas de Pós-graduação em Ensino do Rio de Janeiro e na Plenária de Pós-graduação em Educação e Ensino da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Os editais de mestrado e doutorado continuaram a incluir cotas para negros, indígenas, estrangeiros e deficientes, e também para servidores da UFRJ. Além disso manteve-se a oferta de cursos para professores, no Rio de Janeiro e em Macaé, por meio de parcerias já existentes e com a adaptação dos cursos à modalidade on-line. Em geral esses cursos abordam questões de relevância para o ensino e aprendizagem, as relações entre ciência-tecnologia-sociedade, e se integram a pesquisas em andamento sobre esses temas. O programa de pós-graduação do Nutes manteve também sua política de relações de solidariedade e nucleação de grupos de pesquisa em regiões menos favorecidas, por meio de colaborações com universidades onde atuam alguns de seus egressos. Em 2020, tiveram início as tratativas para o estabelecimento de acordos de cooperação com: 1) "The Poynter Institute for Media Studies, Inc." para o desenvolvimento da pesquisa "Beliefs and paths of health disinformation in Brazil: the case of Covid-19", no contexto das ações da "CoronaVirusFacts Alliance" da "The International Fact-Checking Network"; 2) FIOCRUZ para o desenvolvimento de projeto de formação docente para a rede de escolas de governo em saúde; 3) Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro para o desenvolvimento do projeto "Desinformação, Direitos do Consumidor e Iteracia: Percepções e propostas para o uso informado das mídias digitais em relação às temáticas da saúde e da alimentação". Os projetos de formação continuada de professores da educação básica vinculados à 11ª Coordenadoria Regional de Ensino da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro foram descontinuados em função da pandemia. Entretanto, professores que faziam parte desses projetos foram incorporados ao grupo de desenvolvimento de um site de questões sociocientíficas, de cursos para professores, de painéis de debate e de produção de vídeos de divulgação científica.

iii) Ações a Desenvolver

- Dar continuidade e ampliar a oferta de ações de formação, projetos em parceria com instituições públicas, escolas e, especialmente, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNTC).
- Ampliar a colaboração com os egressos por meio de projetos, publicações e produções conjuntas.

- Melhorar a comunicação com a comunidade universitária e com o público mais amplo, por meio das mídias sociais, projetos de divulgação do conhecimento, publicações específicas, parcerias e assessoramento a entidades públicas e congêneres.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Ações previstas no ano anterior foram adaptadas e efetivadas, em relação à formação, por meio de plataformas de videoconferência. A participação do Nutes no Projeto “Ciências em Rede” - Todos de portas abertas! Do Complexo de Formação de Professores da UFRJ, financiado pelo edital CNPq “Ciência na Escola – Redes Para o Aprimoramento do Ensino de Ciências na Educação Básica”, e em parceria com CEFET-RJ, IFRJ, IFF, tem resultado na produção de lives, rodas de conversa e está estruturando atividades em parceria com as escolas envolvidas. O Nutes participou do Festival do Conhecimento UFRJ – Universidade Viva 2020, por meio da apresentação de painéis temáticos e vídeos. Participou também dos eventos VI Eneciências, Fórum Norte-Fluminense de Educação em Ciências, Curso de extensão: A universidade pública vive, e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (2020), por meio de apresentações virtuais e mesas redondas. Não houve, em 2020, ampliação das atividades na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Nutes não tem curso de graduação próprio, mas oferta disciplinas obrigatórias em cursos de graduação, bem como disciplinas eletivas mistas (com carga horária em projetos de extensão). Colabora em projetos de elaboração, reformulação e avaliação curricular de diversas unidades. Desenvolve e aperfeiçoa ambientes virtuais de aprendizagem, recursos audiovisuais e tecnologias digitais de informação e comunicação para a graduação. O Nutes mantém oito disciplinas de

graduação, cujas ementas buscam explorar temas relevantes para a formação de licenciados das áreas das ciências da natureza e da saúde, bem como de futuros pesquisadores nas diversas áreas da saúde, no contexto de resultados recentes de pesquisas nas áreas de Educação em Ciências e em Saúde. Essas disciplinas se dividem em: uma disciplina obrigatória para o curso de Gastronomia (Educação, Saúde e Ambiente – NUT110); uma obrigatória para o Curso de Nutrição (Educação, Saúde e Cultura – NUT111); uma eletiva de escolha condicionada para o curso de Enfermagem (Estratégias para o aprimoramento da aprendizagem na saúde – NUT001); uma eletiva de escolha condicionada da Faculdade de Medicina (Saúde e Sentidos da Vida e da Morte – NUT006); quatro eletivas de natureza mista, com carga horária de 60h (sendo 30h cursadas em projetos de extensão do corpo docente) integrantes do conjunto de eletivas de escolha condicionada do Instituto de Ciências Biomédicas. São elas: Tecnologia, Educação, Ciências e Saúde – EXT (NUT002); Mídias na Educação – EXT (NUT003); Imagem, Educação Ciências e Saúde – EXT (NUT004); Ciência Tecnologia e Sociedade na Educação – EXT (NUT005) e; oito Requisitos Curriculares Suplementar (RCS), com carga-horária variável entre 30 e 90h, vinculados a projetos de extensão do corpo docente e associados ao currículo do Instituto de Microbiologia (Projeto de Extensão I – Ciência, Saúde e Mídia/ NUT Z41; Projeto de Extensão II - Aprendiz em Saúde: blog educativo/ NUT Z42; Projeto de Extensão III – Educação, Saúde e Cultura na Favela/ NUT Z43; Projeto de Extensão IV – Vídeo na Educação Inclusiva/ NUT Z44; Projeto de Extensão V – Educação e tecnologias digitais/ NUT Z45; Projeto de Extensão VI – Revista Ciência em Tela/ NUT Z46; Projeto de Extensão VII – Vídeo em cena/ NUT Z47; Projeto de Extensão VIII - Ciências, sociedade e educação/ NUT Z48).

ii) Análise das Informações

Até o momento, em 2020, temos oito disciplinas com a disponibilização tanto no período emergencial como em 2020-1, num total de 11 turmas ofertadas nos dois períodos. No total, cerca de 250 alunos de graduação foram atendidos. No contexto da pandemia foram realizadas uma série de atividades remotas para professores de outras unidades da UFRJ, visando dialogar sobre os

limites e possibilidades desse espaço e que envolveram centenas de docentes da UFRJ. Foram feitos encontros com docentes da Faculdade de Medicina, do CAP-UFRJ, com a ADUFRJ e no âmbito do Complexo de Formação de Professores. Houve continuidade das atividades do blog “Aprendiz em Saúde”, que tem por objetivo divulgar, para um público variado, métodos e técnicas para pesquisar e aprender (<https://oaprendizemsaude.wordpress.com/>) e que em 2020 alcançou cerca de 100 mil visualizações; e da revista Ciência em Tela (www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br), que promove divulgação científica e de pesquisas na área de ensino para professores de ciências em formação e em serviço. Os vídeos e atividades desenvolvidas pelos NUTES, e veiculadas em nosso canal no Youtube, tiveram cerca de 3 mil visualizações no período do isolamento social.

iii) Ações a Desenvolver

- Dar continuidade às parcerias iniciadas com os cursos de Microbiologia, Medicina, Nutrição, Gastronomia, Biomedicina e Educação Física.
- Ampliar e consolidar as parcerias com as Licenciaturas em Ciências da Natureza.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em decorrência da pandemia, o novo currículo do curso de nutrição não foi iniciado, não tendo sido oferecida a disciplina obrigatória sob responsabilidade do NUTES prevista para 2019. Outras iniciativas envolvendo as parcerias com unidades têm sido desenvolvidas.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa desenvolvida na unidade discute (I) o papel das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de ciências e saúde na escola básica e no ensino superior, gerando assim contribuições para a área de Ensino de Ciências; e (II) as dimensões socioculturais relevantes no estudo das relações entre educação, ciências e cultura em ações educativas em ciências e saúde em

espaços formais e não formais. Desta forma, responde à crescente demanda da sociedade por investigações acerca das relações entre Educação, Ciências e Saúde. A formação em iniciação científica e iniciação em extensão está articulada aos projetos de pesquisa da unidade, que recebem apoio de diversas agências de fomento (CAPES, CNPq, FAPERJ). Recursos do PROEX são utilizados para custeio da participação discente em eventos científico. O corpo docente tem produção qualificada e numericamente expressiva. Em 2020, cinco docentes possuem bolsas de Produtividade em Pesquisa e dois são Cientista ou Jovem Cientista do Nosso Estado (FAPERJ). As informações sobre a produtividade, interesses e linhas de pesquisa dos docentes estão disponíveis na página web do programa, bem como sobre os projetos financiados mais importantes e sobre convênios. Em 2020 foi continuada a execução do projeto contemplado com verba obtida por meio de doação financeira à UFRJ pela empresa Facebook Inc., graças à seleção internacional que envolveu 600 projetos de pesquisa das Ciências Sociais sobre Desinformação, sendo o projeto apresentado pelo Nutes um dos 20 selecionados. Como continuação desse projeto, após aprovação em edital do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, será iniciado novo projeto de pesquisa e extensão na mesma temática com foco na promoção da saúde. Verificam-se diversas parcerias com unidades internas à UFRJ, instituições sediadas no Rio de Janeiro com as quais são mantidos projetos em colaboração, instituições brasileiras e internacionais. Esses convênios resultam em colaborações em publicações, intercâmbio de professores e alunos, visitas e missões. Assim, em 2020 um docente do NUTES terminou seu estágio como professor visitante na McMaster University (Canadá). O Nutes promove a integração com a pesquisa por meio de orientações de iniciação científica, nas disciplinas oferecidas para a graduação, e por meio do estágio docente dos alunos da pós-graduação. Há ainda integração da pesquisa e da pós-graduação com diversos cursos de graduação por meio da participação dos alunos em estágios docentes, que permitem inserção e discussão precoce de práticas e de resultados de pesquisa com graduandos.

ii) Análise das Informações

Foram estabelecidas ou ampliadas diversas parcerias com instituições brasileiras (PUC-SP, UFMG, UFSC, IFRJ, UERJ, UNB, UFG, USP, Unesp, Unicamp, entre outras) e internacionais (Universidade Nacional de Chile, Universidade Autônoma de Barcelona, McMaster University, Universidad de Cali, Universidade de Nariño, Rice University, entre outras). Em 2020, esperávamos realizar quatro missões de docentes, no âmbito do Programa PRINT-CAPES, em visita a universidades de diferentes países (Espanha, Estados Unidos, Inglaterra e Chile). No entanto, devido à suspensão das viagens internacionais em função da pandemia de SARS-COV-2, apenas uma missão foi realizada (Rice University – Estados Unidos), em janeiro-fevereiro. Esperamos retomar essas missões em 2021. Da mesma forma, a visita de um professor da Universidade Católica de Valparaíso (Chile), prevista para ocorrer em março de 2020, teve que ser interrompida e completada de forma remota por meio de oferecimento de disciplina online.

iii) Ações a Desenvolver

- Aperfeiçoar processos de captação de recursos com base no trabalho desenvolvido nos laboratórios do NUTES, de forma a manter alto o nível dos financiamentos obtidos e alcançar melhor distribuição destes entre docentes e laboratórios.
- Consolidar e ampliar as parcerias institucionais, internas e externas à UFRJ, especialmente as internacionais por meio do Programa PRINT-CAPES.
- Estimular a participação discente em eventos científicos internacionais e de docentes em estágios como visitantes em universidades estrangeiras por meio de convênios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os docentes do Nutes têm se dedicado à busca de recursos por meio da aplicação em diversos editais, o que resultou em diversos projetos contemplados, entre os quais um novo professor contemplado no JCNE-FAPERJ, o apoio em edital da FAPERJ para programas de pós-graduação e os

prêmios recebidos no contexto de seleções realizadas por meio de chamadas públicas da empresa Facebook Inc. e do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. No âmbito do PRINT-CAPES estão sendo estabelecidos MOUs com novas universidades e reagendadas as missões que estavam previstas para 2020. Os discentes têm participado de eventos científicos, sendo importante para a unidade buscar meios para viabilizar e apoiar a continuidade dessas participações, especialmente em eventos internacionais.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de Extensão Nutes nascem e se desenvolvem na indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, que, com a exigência da creditação, passam a colaborar com disciplinas de Créditos Complementares, em áreas pertinentes ao Ensino. Na colaboração, apoio e desenvolvimento com os níveis educacionais da Educação Básica os projetos e eventos da unidade buscam a dialogicidade entre os participantes da Universidade e de Escolas e integram estudantes de Graduação que podem vivenciar na Extensão a dimensão pedagógica necessária para a vivência do cotidiano, inclusive agregados a profissionais que atuam em atividades não-formais de ensino. A vivência interdisciplinar e interprofissional construída pelas ações de Extensão do Nutes são acompanhadas por Seminários Integrados e com oficinas construídas ao longo do desenvolvimento dos projetos, e representam em si mesmas grande contribuição para a formação dos participantes, pela oportunidade de interagir com diferentes comunidades e saberes. Quinze (15) projetos de extensão estão em execução, com coordenação dos docentes do Nutes, e um com coordenação de Técnico-administrativo. Todos desdobram ações de investigação acerca de processos e produtos educacionais em contextos de formação e divulgação em ciências e saúde. São desenvolvidos por meio de parcerias com a comunidade, instituições de educação e de saúde, em sua maioria em bairros do entorno da Cidade Universitária (Ilha do Governador e Maré). Os projetos que estão sendo desenvolvidos buscam na ação de inserção social seu componente mais marcante, conforme diretriz central da CAPES, como também se apoia no requisito de impacto social, pois as iniciativas

extensionistas, principalmente os eventos organizados, com a presença de pesquisadores internacionais e nacionais de renome na área, proporcionam aos participantes possibilidades de acompanhamento do desenvolvimento científico na área de Educação e Ensino. Podemos também citar que alguns projetos se inserem em Escolas de Educação Básica, construindo produtos e materiais educacionais que colaboram com os currículos, principalmente na área de tecnologias educacionais como: jogos educativos e ferramentas digitais de facilitação da aprendizagem na área do ensino de Ciências e Saúde, incluindo o atendimento de crianças e adolescentes com deficiência. Várias destas ferramentas já serviram de apoio para a Educação Permanente de diversos professores e profissionais de saúde.

ii) Análise das Informações

Todos os projetos envolvem alunos de graduação e de pós-graduação, enriquecendo sua formação e promovendo articulações com ensino e pesquisa. Foram desenvolvidas oficinas sobre temas relacionados à educação para as relações étnico-raciais, ensino de química, botânica e horta de plantas alimentícias não convencionais, violência de gênero, alimentação e deficiência. Foram desenvolvidos eventos em parceria com escolas. Especialmente, há que se notar os esforços realizados, durante esse período de distanciamento social e fechamento de escolas, da manutenção de projetos de formação continuada de professores por meio de colaborações, tais como a que se estabeleceu no espaço da 11ª Coordenadoria Regional de Educação da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Entre todos os projetos de extensão em desenvolvimento no Nutes em 2020, apenas cinco foram temporariamente suspensos em razão da pandemia. Os outros mantiveram suas ações por meio de recursos virtuais de comunicação. O maior desafio institucional é o diálogo entre cursos e centros. No entanto, as iniciativas de disciplinas integradas de Programas de Pós-Graduação em Ensino e a prospecção de construção de eventos conjuntos para Cursos de Licenciatura e afins são possibilidades de ação de Extensão que podem vir a melhorar esse ponto ainda em consolidação.

iii) Ações a Desenvolver

O Nutes tem se esforçado para proporcionar maior integração entre os projetos desenvolvidos nos diferentes laboratórios da unidade, promovendo intercâmbio entre os discentes. Manter atuação periódica do Comitê Editorial do Nutes, de forma a estabelecer uma contínua atualização dos recursos educativos produzidos no Nutes e disponibilizados em plataformas digitais a partir do lançamento de novo site ainda neste ano.

Neste ano, a necessidade de transmitir os eventos, as oficinas e as palestras ao vivo mostraram que essa pode ser uma alternativa permanente para que o Nutes contribua de forma ampliada com a formação científica e profissional, conferindo a essas ações um alcance bem maior. A iniciativa de Mestrados em pólos como o de Macaé também pode desencadear a construção de atividades extensionistas integradas aos diversos *campi* e viabilizam o alcance e troca de saberes de realidades diversas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tendo em vista que a principal missão da unidade tem se dirigido à produção de conhecimento na área de Educação em Ciências e Saúde, a socialização do saber produzido é ainda atividade que requer a ampliação das medidas que visam à divulgação de materiais produzidos, assim como a criação de plataformas que divulguem as ações de Extensão por meio digital, utilização das redes sociais e o desenvolvimento de um plano de comunicação. Avanços foram obtidos em 2020, especialmente os que se referem à divulgação de materiais e informações por meio das redes sociais e plataformas virtuais, transmissão pela Internet de seminários e produção de conteúdo específico, tal como o veiculado pela proposta do programa InterAÇÕES, da Rádio UFRJ, produzido por discentes, docentes e técnicos do Nutes, para divulgar pesquisas e projetos de extensão. As páginas do NUTES no Instagram e no Facebook alcançam cerca de 3 mil visualizações mensalmente. As parcerias com a 11ª CRE e escolas de outras regiões tiveram suas atividades presenciais suspensas

em função da pandemia, mas foram desenvolvidas outras ações, o que nos permite afirmar que o desenvolvimento desses projetos permanece satisfatório. Para promover a socialização do saber e do acesso aos recursos instrucionais produzidos no Nutes, foram implementadas ações para viabilizar a divulgação de materiais educativos por meio da plataforma Pantheon. Formou-se um Comitê Editorial para avaliar e aprovar os recursos educacionais produzidos pelo Instituto que poderão constituir o seu acervo. Uma vez aprovados, esses recursos passam a ser disponibilizados por meio plataforma Pantheon, para amplo acesso. O II Seminário Desigualdades na Educação foi realizado na modalidade online no final de novembro e dezembro, tendo tido cerca de 800 participantes. Essas atividades permanecerão disponíveis no Canal do Nutes no Youtube.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O PPG ECS tem atuado junto ao corpo docente para a melhoria dos indicadores de qualidade da pós-graduação que é dimensionada pelas avaliações sistemáticas da CAPES. Na última avaliação quadrienal (2013-2016) obtivemos aumento de nota, alcançando nota 6, considerada de excelência. Para manter a qualidade da pós-graduação realizamos credenciamento dos docentes periodicamente, analisando se estes atendem as exigências dos órgãos superiores para continuar atuando na pós-graduação, dentro do que é exigido por um curso avaliado com nota 6, e na expectativa de melhoria ou pelo menos manutenção dessa nota. Para expandir a atuação da pós-graduação, é estimulado que os docentes realizem parcerias com instituições nacionais e internacionais. A coordenação das atividades de pós-graduação conta com uma coordenação, eleita a cada dois anos entre os docentes lotados na unidade; possui ainda uma secretaria acadêmica, responsável pelas atividades administrativas. A secretaria conta com 2 funcionários, que mantiveram neste ano o atendimento de forma remota. Além disso, permaneceram disponíveis os serviços e as informações disponibilizados no site do programa. Demos continuidade à oferta da disciplina de domínio conexo Planejamento Curricular e de Ensino, obrigatória do Mestrado da

Faculdade de Medicina, atendendo 110 alunos em 2020, um aumento em relação a 2019. São realizadas avaliações das disciplinas e a coordenação do programa tem realizado reuniões periódicas com o corpo discente com intuito de identificar melhorias necessárias apontadas por ele. Em 2020, ingressaram no mestrado 14 novos alunos e 20 no doutorado. Temos com matrícula ativa até novembro de 2020, 53 alunos de mestrado e 92 de doutorado. O programa conta atualmente com 22 professores. O programa conta com auxílio financeiro da CAPES na forma de bolsas e auxílio financeiro (PROEX), do CNPQ e da FAPERJ na forma de bolsas. Externamente são viabilizados recursos por meio de editais de fomento à pesquisa e extensão.

ii) Análise das Informações

Em 2020, a coordenação de pós-graduação manteve a periodicidade mensal das reuniões do Colegiado do Programa com a participação do corpo docente e representantes discentes, em que foram discutidas questões relativas ao andamento dos cursos e às condições de pesquisa e ensino na instituição. Em função do monitoramento das ações realizadas e dos resultados alcançados no cumprimento de metas estipuladas com base em nossa auto-avaliação e nas recomendações feitas pelo Comitê de Área nas avaliações anteriores, definimos um conjunto de ações organizadas nos seguintes eixos: (I) Ampliação dos índices de produtividades segundo os indicadores de relevância definidos pela área de Ensino; (II) Ampliação das ações de internacionalização do Programa; (III) Ampliação do impacto social do programa; (IV) Ampliação da colaboração acadêmica em âmbito nacional; (V) Manutenção da atuação na graduação. Teremos em 2021 a quarta turma de mestrado em Macaé. Uma turma de doutorado (DINTER), ligada ao Instituto Federal do Espírito Santo, se forma também em 2021. Em 2020, a nova coordenação eleita em 2019 assumiu a gestão do programa.

iii) Ações a Desenvolver

- Implementar as metas e objetivos definidos no I Seminário de Autoavaliação do PPG ECS, em março de 2020.
- Desenvolver ações visando maior integração com docentes e discentes de fora do Brasil.
- Elaborar relatórios e organização sistemática de informações dos egressos.
- Concluir o desenvolvimento da nova versão do site do PPG ECS.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com foco na autoavaliação do programa, foram realizadas duas atividades voltadas para a formação discente, na perspectiva da inserção social, científica e profissional do programa. A primeira teve como objetivo o diagnóstico de nossas atividades considerando a avaliação multidimensional a ser implementada pela Capes. Foi proposta a realização de apresentações dos laboratórios do Instituto, considerando as cinco dimensões da avaliação (Ensino e Aprendizagem; Produção de Conhecimentos; Inserção Internacional e Regional, Inovação e Transferência de Conhecimento e Impacto na Sociedade). As apresentações fizeram parte das atividades de acolhimento dos alunos de 2020, visando informar e compartilhar as mudanças na avaliação da Pós-Graduação com nosso corpo discente. A segunda atividade consistiu na realização do I Seminário de Autoavaliação do PPG ECS, em que docentes e discentes trabalharam na avaliação de nossos processos formativos, em busca do avanço do Programa no seu impacto na sociedade, na sua abrangência internacional e na produção de conhecimentos relevantes para a qualidade da educação pública. Neste primeiro seminário, o objetivo foi a criação de instrumentos de acompanhamento das disciplinas de formação em pesquisa, a revisão do instrumento da avaliação de bolsistas e avaliação do processo seletivo para mestrado e doutorado. No mais, temos alcançado e desenvolvido as ações propostas, sendo importante o devido acompanhamento e monitoramento dessas ações.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não ofereceu cursos *lato sensu* em 2020.

ii) Análise das Informações

A unidade não ofereceu cursos *lato sensu* em 2020.

iii) Ações a Desenvolver

A unidade não ofereceu e não há previsão do oferecimento de cursos *lato sensu* para 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A unidade não ofereceu e não há previsão do oferecimento de cursos *lato sensu* para 2021.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A comunicação interna e externa é feita por meio de correio eletrônico, do site do Nutes, aplicativo de mensagem, páginas nas redes sociais, ofícios, e reuniões remotas e, quando essenciais no contexto da pandemia, presenciais. Os emails são utilizados diariamente e têm por objetivo socializar informações sobre normas, procedimentos, convites, avisos, eventos etc. Informações acerca de bolsas constam de edital público, disponibilizado no site do programa. A representação discente vem assumindo, nos últimos anos, importante papel na comunicação com a unidade e o programa no sentido de identificar as demandas dos alunos, e de buscar melhor divulgação e participação mais efetiva destes nas atividades do programa e da unidade. Informações sobre datas, regulamento do curso, procedimentos administrativos, auxílios para participação em eventos, estágios, defesas, seminários etc. estão disponíveis no site do NUTES www.nutes.ufrj.br, que está processo de reformulação, e no site do programa de Pós-Graduação: www.ppgecs.nutes.ufrj.br.

ii) Análise das Informações

A comunicação é de forma geral eficiente e satisfatória a menos de ocasiões nas quais registram-se problemas de rede. O site do Nutes necessita maior agilidade na atualização de informações e a sua reformulação estará concluída até o fim de 2020. Todas as informações estão disponíveis de forma clara e objetiva na página web do PPG ECS. Visamos à transparência dos critérios de avaliação, concessão de bolsas e auxílios etc. A comunicação com as representações discente e de servidores técnico-administrativos é constante e eficaz. A aquisição de assinatura da plataforma de videoconferência *Zoom* foi fundamental para viabilizar reuniões, defesas, eventos e comunicação interna e no âmbito da UFRJ durante o período de distanciamento social, possuindo a unidade duas contas até o final de 2021.

iii) Ações a Desenvolver

Reformulação do site da unidade e desenvolvimento de um plano de comunicação em 2021, visando maior diálogo com a assessoria de imprensa da UFRJ, ampliação e sistematização do uso das redes sociais, gerenciada por servidor técnico-administrativo ou pessoal especializado contatado, para dar maior visibilidade às ações do NUTES e aprimorar a comunicação em grupos específicos da unidade (discentes, docentes e técnicos).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação à atualização do site da unidade, como já havia sido criado um site específico para o programa de pós-graduação, investiu-se na sua completa reformulação, que se encontra em ajustes finais para ser colocado no ar. Houve também substantivo incremento no uso das redes sociais na divulgação dos eventos e atividades realizadas pelo Nutes, especialmente em seus seminários de integração, defesas e eventos.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Por se tratar de atividades acadêmicas restritas a pós-graduação stricto sensu, todo acesso aos cursos dá-se por intermédio de editais públicos. Para ampliar o acesso e corrigir distorções na sociedade, desde 2017 adotamos as cotas sociais, raciais, para estrangeiros e funcionários da UFRJ em todos os editais de ingresso no mestrado e doutorado. A taxa de evasão do programa é bastante baixa, em torno de 3% ao ano, em geral causada por questões de ordem pessoal. O Tempo Médio de Titulação manteve-se dentro da média indicada pela área de Ensino da CAPES: até 30 meses para o mestrado e 52 para o doutorado. O programa estimula a participação de seus alunos nas ofertas de bolsas de estágio doutoral sanduíche (PDSE), obtendo regular participação de doutorandos. Cerca de 5% dos docentes tem nacionalidade de outros países da América Latina, o que representado uma rica contribuição às reflexões do programa. A unidade conta com espaço de participação dos alunos de pós nas decisões do programa por meio da representação estudantil; e para que possam ter uma convivência na unidade, cada laboratório conta com salas de alunos. A participação de estudantes de graduação nos laboratórios tem sido constante. Em todos os editais de PIBIC, PIBEX etc. o corpo docente faz um esforço para enviar propostas. O resultado é que temos em 2019, quase uma centena de alunos de graduação atuando nos projetos de pesquisa e de extensão, como bolsistas e/ou voluntários.

Os egressos do Nutes têm tido destacada atuação nos setores da educação e da saúde públicas, seja porque já atuam em instituições públicas, seja porque têm sido aprovados em concursos públicos recentes para essas instituições. Nossos egressos têm atuado de forma a contribuir para a melhoria da educação e da saúde públicas, exercendo liderança e autonomia por meio, por exemplo, da nucleação de programas e grupos de pesquisa com significativo impacto na formação de novos docentes e pesquisadores em regiões menos assistidas. Da mesma forma, são estimulados a manter laços com a unidade por meio da participação regular em projetos de pesquisa e extensão,

publicações conjuntas, disciplinas compartilhadas, participação em eventos e grupos de pesquisa, o que representa significativo intercâmbio interinstitucional. Outra forma que tem sido mantida de atendimento aos discentes se encontra nas ações de internacionalização. Consideramos que estas ações se desdobram em oportunidades de formação de importância fundamental para os alunos.

ii) Análise das Informações

- Consolidar e expandir a participação de discentes do programa em projetos internacionais.
- Incrementar as publicações com discentes em veículos com abrangência internacional e a participação em eventos científicos internacionais.
- Ampliar o intercâmbio de discentes do Programa em universidades e programas estrangeiros e de discentes estrangeiros para o Nutes.
- Ampliar o intercâmbio de estudantes em programas de doutorado sanduíche e/ou sanduíche reverso, atraindo estudantes estrangeiros para o Programa.
- Divulgar vídeos que foram gravados no início de 2020 visando a divulgação do NUTES e do PPG ECS em outros países da América Latina.

iii) Ações a Desenvolver

- Atuar para estimular um aumento de intercâmbios discentes.
- Criar mecanismos de incentivo a traduções de artigos para as línguas inglesa e espanhola.
- Desenvolver planejamento conjunto com a Biblioteca de Recursos Instrucionais para ampliar os serviços disponíveis aos alunos, oferecendo orientação para formatação de trabalhos acadêmicos, elaboração de ficha catalográfica e treinamento para busca em bases de dados e de periódicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Durante a pandemia, foi feito levantamento das necessidades discentes e definidas ações de assistência e suporte. Entre as demandas dos alunos, encontram-se principalmente os pedidos de

extensão dos prazos de titulação, em função da impossibilidade dar sequência às pesquisas de campo. O programa, junto com os orientadores, fez esforços para viabilizar novos desenhos de pesquisa que permitissem adaptações aos projetos e minimização dos atrasos, com consequente viabilização de defesas. Em 2020 tivemos, até o momento, 10 mestres e 5 doutores titulados.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Corpo Social do NUTES é formado por **26** servidores técnico-administrativos ativos e **11** docentes. Eles se distribuem na unidade, de forma geral, de maneira equitativa entre os diferentes setores, respeitando suas necessidades específicas. O servidores técnico-administrativos do NUTES ocupam cargos e desempenham funções compatíveis com seus perfis profissionais e profissionais. Desta forma, contribuem para o desenvolvimento das atividades da unidade que envolvem, entre outras, produção de material educativo audiovisual e desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem. Os profissionais de saúde exercem funções de pesquisa em Educação em Saúde. Os servidores são incentivados a realizar cursos de aperfeiçoamento e formação profissional em serviço, majoritariamente nas áreas de informática, administração e gestão de informação, e língua estrangeira. Entre estes, 4 possuem mestrado, 2 possuem doutorado e 7 possuem a especialização. Quanto à previsão de aposentadorias até 2050, nota-se que 75% poderão se aposentar no próximo ano. Com a implementação do AVADES foi possível verificar que é alto o grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho.

ii) Análise das Informações

A situação do quadro de funcionários técnico-administrativos do Nutes é preocupante no sentido de fazer frente às demandas da unidade, especialmente se consideradas a ampliação da atuação do Nutes em projetos de pesquisa, desenvolvimento, extensão e ensino de graduação e pós-graduação. Na ausência de uma política de reposição de vagas, a previsão de aposentadorias indica o

comprometimento e a conseqüente inviabilização das atividades meio da unidade em um horizonte de cinco anos.

Há necessidades de assistentes em administração, programadores visuais, programadores e especialistas em TI e técnicos em assuntos educacionais. Em 2020, dois servidores técnico-administrativos se aposentaram e nenhum novo foi admitido.

iii) Ações a Desenvolver

A unidade espera contar com o apoio da administração central no suprimento de novos recursos humanos. A diminuição do quadro de técnicos no NUTES foi significativa e existem desafios que estão postos e que não temos podido responder adequadamente em função das nossas limitações de pessoal. Cabe destacar o empenho e a atuação destacada que os servidores lotados na unidade possuem. Já possuímos um quadro funcional extremamente enxuto (metade do que tínhamos em 1992, por exemplo), sendo que não há alternativas para reacomodação do pessoal. Os setores funcionam, em sua grande maioria, somente com um servidor.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 foi feito levantamento sobre as demandas de qualificação profissional dos docentes e técnico-administrativos do NUTES, visando o planejamento de eventuais afastamentos. Mantivemos o monitoramento da questão de pessoal. Houve duas aposentadorias e nenhuma nova admissão.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES está organizado em cinco laboratórios, que são espaços nos quais docentes, discentes e técnico-administrativos desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, setores administrativos (financeiro, compras, RH, protocolo, administração da sede). Há dois colegiados no

NUTES, o Conselho Técnico Deliberativo (CTD) e o Conselho de Ensino de Graduados do NUTES (CEGNUTES). O Conselho Técnico Deliberativo é a instância máxima do NUTES. No âmbito do CTD se delibera acerca de todas as questões relativas ao funcionamento e as diretrizes do NUTES e as questões relativas à Graduação, Extensão e Relações Internacionais. O Conselho de Ensino de Graduados do NUTES é a comissão deliberativa do Programa de Pós-graduação, cujas ações são executadas por um Comitê Gestor que conta com participação discente. O caráter público do regulamento, a periodicidade das reuniões dos colegiados, a gestão participativa dos recursos financeiros, a representação ampliada nos colegiados e na comissão de alocação de bolsas contribui para a transparência das ações internas da unidade. As normas acadêmicas são de pleno conhecimento de docentes e discentes, aprovadas em reuniões de colegiado e divulgadas por meio da página web. Há acompanhamento e (re)avaliação das mesmas quando necessário.

ii) Análise das Informações

Em 2020, foi possível manter a regularidade das reuniões dos colegiados do NUTES, por meio de um esforço de seu corpo social em manter a política de compartilhamento de informações e discussão coletiva para a tomada de decisões. Mantivemos também o acompanhamento e (re)avaliação das normas e regras dos processos institucionais, bem como da revisão desses processos em si mesmos em face das novas demandas colocadas pela administração federal (implantação de novos sistemas de gestão) e na reformulação das UASGs.

iii) Ações a Desenvolver

- Manter a periodicidade das reuniões.
- Estimular cada vez mais a participação de servidores docentes e técnico-administrativos, bem como dos discentes, nas diferentes comissões consultivas e deliberativas.
- Realizar jornadas internas para discussão, planejamento e avaliação das políticas gerais da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 com a pandemia não foi viável a introdução de novos procedimentos visando maior participação do corpo social na gestão e planejamento. Espera-se dar continuidade aos processos que viabilizem a execução do recém aprovado regimento do Instituto, sendo necessário estabelecer de forma mais organizada instâncias intra e entre os diferentes segmentos da unidade visando à realização de planejamento e avaliação.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Nutes recebeu o montante de R\$ 92 mil, referente à distribuição do Orçamento Participativo de 2020. O Nutes através do Programa de Pós-Graduação recebeu cerca de R\$ 90 mil referentes à verba PROEX. Os recursos são aplicados em manutenção da infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades da unidade. Os docentes têm recebido recursos de agências de fomento tais como CNPq (Edital Universal e Bolsas de Produtividade em Pesquisa), CAPES (PRINT) e FAPERJ (auxílios financeiros e Bolsas Cientista do Nosso Estado e Jovem Cientista do Nosso Estado). Tais recursos representam aportes importantes no que diz respeito ao custeio de atividades de projetos e compra de equipamentos.

A infraestrutura do NUTES está, em geral, atualizada e funciona adequada e suficientemente. No que diz respeito a equipamento, o NUTES dispõe de oito projetores multimídia, 92 microcomputadores, seis impressoras a laser, oito câmeras de vídeo e quatro ilhas de edição (três não lineares e uma linear), 26 impressoras jato de tinta coloridas, seis impressoras monocromáticas e seis scanners distribuídos em salas de aula, laboratórios, sala de docentes e ambientes administrativos. Estes e todos os microcomputadores distribuídos em salas de aula, laboratórios, sala de docentes e ambientes administrativos estão interligados em rede com acesso à Internet.

ii) Análise das Informações

Os recursos acima têm proporcionado a reposição e manutenção da infraestrutura necessária à pesquisa. Em 2020 foram realizadas pequenas obras, particularmente visando a preservação do acervo audiovisual do Nutes. Existem necessidades de obras, mobiliário e de equipamentos para sala de aulas para os quais devemos buscar recursos adicionais e contar com a atenção da Decania e da Administração Central da Universidade, pois há obras de maior vulto relacionados ao telhado do prédio do CCS que foram encaminhadas como “demanda de obras”, e que a sua ausência inviabilizam a utilização de espaços tanto de aulas como administrativos. Situação que se manteve no contexto da pandemia, não havendo recursos para a sua resolução. As demandas por internacionalização envolvem custos de tradução, um serviço caro e especializado.

iii) Ações a Desenvolver

- Estimular e criar condições para efetivar captação de recursos mais efetiva.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Alguns aportes de recursos permitiram investimento em publicações e manutenção da unidade, com renovação da sinalização, manutenção e ajustes na rede de Internet e manutenção das salas de aula.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O NUTES é composto por cinco laboratórios de pesquisa: Laboratório de Currículo e Ensino (LCE), Laboratório de Estudo das Ciências (LEC), Laboratório de Linguagens e Mediações (LLM), Laboratório de Tecnologias Cognitivas (LTC), Laboratório de Vídeo Educativo (LVE), cuja infraestrutura física está,

em geral, em bom estado de conservação, e se organiza em salas de aula, salas de professores, espaço para secretarias e ambientes individuais e coletivos para alunos e funcionários. A infraestrutura tecnológica que dá suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão é adequada e é composta por servidores, microcomputadores interconectados à rede NUTES, impressoras e scanners, câmeras fotográficas e de filmagem, aparelhos de TV e DVD, gravadores de voz, plataformas para captura e edição de vídeos, além de *softwares* para diferentes finalidades de pesquisa e desenvolvimento. Todos os laboratórios possuem rede Wifi. A infraestrutura da rede NUTES está atualizada e funciona com cabeamento estruturado, projetada para garantir fácil expansão e longa vida útil. Esta rede atualmente atende aos docentes e discentes, além das secretarias da Direção e Pós-graduação, da biblioteca e outros setores administrativos do NUTES. No que diz respeito a equipamento, de forma geral, o NUTES dispõe de oito projetores multimídia, 92 microcomputadores, seis impressoras a laser, oito câmeras de vídeo e quatro ilhas de edição (três não lineares e uma linear), 26 impressoras jato de tinta coloridas, seis impressoras monocromáticas e seis scanners distribuídos em salas de aula, laboratórios, sala de docentes e ambientes administrativos. Estes e todos os microcomputadores distribuídos em salas de aula, laboratórios, sala de docentes e ambientes administrativos (setores financeiro, compras, protocolo, departamento pessoal) estão interligados em rede com acesso à Internet, apoiada por servidores multimídia, cujo endereço genérico é <nutes.ufrj.br>. O NUTES conta hoje com cinco servidores. Todos utilizam a Plataforma Linux. A Biblioteca de Recursos Instrucionais (BRI) do NUTES possui um acervo que conta com cerca de 3440 títulos e 7954 exemplares e fascículos, que incluem livros, títulos não correntes de periódicos, vídeos, teses e dissertações, slides, e materiais impressos diversos, tais como manuais, apostilas, catálogos, folhetos. O acervo de vídeos no NUTES inclui mais de 250 títulos de produção própria nas áreas de Educação Médica, Educação em Saúde e Ciências.

ii) Análise das Informações

Temos a interdição de uma das salas de aula e de parte do setor administrativo devido a sérios problemas de vazamento advindos de um dano do telhado. A demanda por este reparo já foi encaminhada ao setor responsável da Decania do CCS. Diversos equipamentos (projetores de tela e computadores, entre outros) foram adquiridos por meio de verbas de projetos de pesquisas de docentes e incorporados ao patrimônio do Nutes. Apesar das dificuldades impostas pela contaminação do ambiente da biblioteca e das diversas realocações de espaço, a Biblioteca de Recursos Instrucionais do NUTES continuou a funcionar e a prover os serviços necessários a docentes e discentes, e à comunidade em geral dentro da nova dinâmica imposta em meio à pandemia. Pinturas de manutenção foram realizadas na sala de aula do Laboratório de Vídeo Educativo e na entrada da Direção. Em conjunto com o Instituto de Biologia, foi feita nova sinalização do Bloco A, identificando salas e espaços da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

- Analisar as demandas dos diferentes setores e buscar recursos para atendê-las.
- Desenvolver planejamento conjunto com a Biblioteca de Recursos Instrucionais para ampliar os serviços disponíveis e a divulgação de seu acervo (vídeos, materiais de ensino) e bases de dados para a comunidade acadêmica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações previstas foram cumpridas e a unidade tem oferecido boas condições de infraestrutura aos servidores e discentes. Os desafios que agora se colocam diante da situação de pandemia nos levam a avaliar as possibilidades, bastante restritas em relação às salas que possuímos no subsolo.

MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ

2. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A unidade criou um Grupo de trabalho – GT Covid-19 para acompanhamento das ações internas desenvolvidas durante a pandemia.

As seguintes ações foram desenvolvidas durante o período:

- Previsão contínua para aquisição dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI);
- Adoção de protocolos clínicos e protocolos de reestruturação dos fluxos internos nos diversos setores da unidade;
- Avaliação do perfil dos profissionais para adequar às novas funções impostas pelo momento, identificando os profissionais de maior risco e criando mecanismos de proteção da saúde dos mesmos;
- Foi implantada a testagem por PCR das gestantes e recém-nascidos sintomáticos, em parceria com a Fiocruz;
- Foi implantada a testagem sorológica universal, de pacientes e funcionários, visando identificar o status sorológico dos usuários;
- Estruturação da vacinação da Covid-19 para funcionários e residentes da Maternidade Escola, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola é uma unidade hospitalar de ensino, que recebe alunos de graduação, pós-graduação stricto e latu senso e ensino técnico profissionalizante.

A instituição acolhe os alunos das unidades acadêmicas do CCS e outros intitutos, cumprindo o planejamento pedagógico das unidades de origem, bem como as formas de avaliação do corpo discente.

Todas as atividades teóricas e práticas foram suspensas e substituídas por atividades remotas, com exceção dos alunos concluintes, a fim de evitar prejuízo aos discentes que estavam nessa condição.

As atividades de pesquisa de campo, que envolviam o contato direto com pacientes, também foram suspensas, sendo permitido apenas pesquisas de consulta aos prontuários.

ii) Análise das Informações

O avanço principal ocorreu com a utilização de plataformas e outras ferramentas de ensino à distância, propiciando a continuidade das atividades e mostrando as vantagens de um ensino híbrido.

O desafio para 2021 é o aprimoramento da estrutura física da unidade para adequação de uma nova realidade (estrutura de redes, informatização plena da unidade e criação de laboratórios de habilidades).

iii) Ações a Desenvolver

Construção de projetos e captação de recursos para o desenvolvimento da estrutura física da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações são acompanhadas pelo Conselho Executivo da Maternidade Escola.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola é campo de ensino e pesquisa para as unidades acadêmicas, cabendo a unidade acadêmica de origem a definição do planejamento pedagógico dos alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Adequação do espaço físico para melhor desenvolvimento do ensino presencial e à distância.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações são acompanhadas pelo Conselho Executivo da Maternidade Escola.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Os cursos e departamentos são de responsabilidade das unidades acadêmicas, cabendo a Maternidade Escola adequar o espaço físico e contribuir para a formação dos profissionais com responsabilidade social.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola não possui cursos de graduação próprios.

ii) Análise das Informações

A Maternidade Escola não possui cursos de graduação próprios.

iii) Ações a Desenvolver

A Maternidade Escola não possui cursos de graduação próprios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Maternidade Escola não possui cursos de graduação próprios.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola disponibiliza seu espaço para pesquisas na área materno-infantil. É sede de um programa de pós-graduação stricto sensu em saúde perinatal e recebe professores e alunos de outras unidades acadêmicas, que desejem desenvolver pesquisas na área materno-infantil.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento da interlocução com as unidades acadêmicas.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola acolhe os Programas de Extensão Papo Cabeça e PIPA.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola é sede do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Perinatal, que tem como características ser multiprofissional e ter parceria com várias unidades da UFRJ.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola possui Programas de Residência Médica e Multiprofissional, recebendo em média 150 residentes anualmente, e o Curso de Especialização em Atenção Integral à Saúde da Mulher e Criança, com média de 40 alunos anuais.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola possui a Carta de Serviços recentemente atualizada, destinada à população em geral, site institucional, Instagram e serviço de ouvidoria ativo.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Disponibilidade de vagas nos cursos de especialização e mestrado profissional, visando o incentivo a qualificação dos profissionais, além de possuir um programa de educação permanente atuante para todas as categorias profissionais.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de metas quantitativas e qualitativas da unidade foi estabelecido em acordo com o Gestor Municipal, sendo acompanhado pela Comissão de Acompanhamento de Contratos mensalmente.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O financiamento da unidade é composto por:

- recursos provenientes do contrato de metas com o Gestor Municipal

- recursos oriundos do REHUF (Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais)
- orçamento participativo da UFRJ
- Emendas parlamentares

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Maternidade Escola (inaugurada em 1904) está constantemente realizando obras e melhorias, visando adequação as legislações atuais.

NÚCLEO DE BIOÉTICA E ÉTICA APLICADA – NUBEA/CCS

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

As atividades de enfrentamento da pandemia foram desenvolvidas em parceria com grupos diversos conforme abaixo:

- GT COVID19-UFRJ – grupo que se reúne desde o início da pandemia para assessorar a reitoria da UFRJ para planejamento das ações internas, produzir materiais de orientação para a UFRJ e a sociedade em geral, desenvolver ações de mitigação dos efeitos da pandemia. O projeto de comunicação com as famílias e o projeto CEATE frutos desse esforço coletivo que o GT representou.
- PROJETO DE PESQUISA SOLIDARIEDADE PANDÊMICA. Junto com a FIOCRUZ coordenamos o braço Brasil do projeto de pesquisa latino-americano que visa investigar a ocorrência de solidariedade pandêmica. O projeto iniciou-se em agosto de 2020 e terá a duração de 2 anos.

- OBSERVATÓRIO COVID-19 da FIOCRUZ (portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19-etica-e-bioetica)
Integramos o braço de ética e bioética do Observatório juntamente com bioeticistas de várias partes do Brasil.
- PROJETO COMUNICAÇÃO COM FAMÍLIA – Projeto de extensão coordenado pelo NUBEA que reuniu equipe multidisciplinar de várias unidades e estudantes do internato da UFRJ. Funcionou de abril a outubro com acolhimento de familiares de pessoas internadas em isolamento total das famílias.
- PROJETO CEATE – Projeto de extensão coordenado pelo NUBEA em que foi criado um canal de apoio psicossocial para a comunidade UFRJ, servidores, terceirizados e estudantes na lida com a COVID-19, com um grupo de profissionais das áreas da saúde mental, saúde do trabalhador e bioética. Projeto realizado em parceria com várias unidades da UFRJ e instituições de fora. UM dos rodutos do projeto foi a produção de um sistema informatizado de atendimento o SISCEATE, como inovação tecnológica com registro no IPI.
- QUARTAS DO NUBEA (projeto de extensão) com palestras e mesas-redondas visando ao esclarecimento da Comunidade intra e extra-muros da UFRJ sobre a Pandemia em aspectos bioéticos das escolhas diante de recursos escassos, ética nas relações de trabalho, Ética em Pesquisa na pandemia, inteligência artificial, bioética e COVID-19, entre outros. Foram 8 Lives realizadas em 2020.
- Participação do NUBEA no Festival do Conhecimento Docentes e Técnicos do NUBEA participaram de 6 mesas redondas com temas variados desde o trabalho remoto, sofrimento dos trabalhadores na pandemia, sobre a morte, entre outros.
- Canal NUBEA UFRJ no Youtube durante a pandemia divulgou as atividades on-line, realizou curso de extensão, realizou séries de reflexões sobre a pandemia que serão detalhadas adiante.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O objetivo geral do Núcleo é contribuir para o avanço e consolidação das áreas de Bioética e Ética Aplicada na UFRJ e no Brasil. Somos a primeira Unidade Acadêmica de Bioética. Com isso pretende-se dar passo fundamental, institucionalizando-a definitivamente como área indispensável ao

desenvolvimento da ciência. Sua criação se assenta no fortalecimento da interdisciplinaridade que caracteriza a área, através do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da Bioética e da Ética Aplicada, em parceria com outras áreas que a constituem ou se beneficiam dos conhecimentos produzidos no seu campo. O NUBEA é responsável por disciplinas obrigatórias e eletivas, para os cursos de Saúde Coletiva, Defesa e Gestão Estratégica Internacional, Biomedicina, Microbiologia e Imunologia, Medicina. São disciplinas que incluem aspectos éticos da prática em saúde, Bioética, Direitos Humanos, Biossegurança, Ética Animal. O objetivo das disciplinas de graduação é apresentar aos alunos as questões éticas que envolvem a prática profissional e o contexto social onde está inserida. A perspectiva é apresentar aspectos teóricos e práticos do campo da ética aplicada, algumas ferramentas de análise ética, desenvolver o pensamento crítico e promover o desenvolvimento moral dos alunos.

Na Pós-graduação *stricto sensu* o NUBEA coordena os cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva – PPGBIOS - em associação, com as Universidades Federal Fluminense, Estadual do Rio de Janeiro e a Fundação Oswaldo Cruz. Na UFRJ, o PPGBIOS incorpora docentes do Instituto de Estudos de Saúde Coletiva, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, da Faculdade de Medicina, da Faculdade de Direito além de nossos professores. Ministramos disciplinas de tema geral da Bioética (Bioética Clínica e Ética em Pesquisa) e das éticas aplicadas às organizações, à economia política internacional e às políticas públicas. Além disso, ministra disciplina obrigatória de Bioética para todos os PPG da medicina. Para as Pós *lato sensu* das residências multiprofissionais, oferecemos disciplina obrigatória de Bioética.

Nossas atividades educativas são objeto de avaliação permanente, seja através de formulários padronizados de avaliação discente, seja através de seminário anual para discussão do projeto pedagógico de incorporação dos conteúdos de bioética e ética aplicada para cada nível escolar.

Em 2020 realizamos oficina para discussão de metodologias especialmente para uso à distância. Realizamos seminário no final do ano, como todo final de ano, foi nosso terceiro seminário em que avaliamos o planejamento anterior e ações para o próximo ano.

ii) Análise das Informações

O NUBEA manteve seu funcionamento pleno por via remota em função da necessidade de isolamento social e participou ativamente das iniciativas da UFRJ no Combate a pandemia, como o GT-Covid, a construção do ventilador da Coppe, assim como promoveu iniciativas e buscou parcerias em projetos de extensão que segue a mesma linha, como o projeto de Comunicação às famílias de pacientes do HUCFF e do Centro de Atendimento a profissionais de saúde.

Avançamos na consolidação da área de Bioética/ Ética Aplicada, interna e externamente. Nossa unidade completou 3 anos de existência, tem procurado se organizar internamente, apesar da escassez enorme de pessoal. As atividades de ensino foram realizadas a contento apesar das dificuldades de transformar as disciplinas dadas presencialmente em atividades remotas. Há muita perda em termos pedagógicos com a mudança entretanto o uso da internet possibilitou a participação de docentes de outras instituições distantes em aulas, conferências e em bancas de conclusão dos cursos de pós-graduação, ampliando nossas relações interinstitucionais.

iii) Ações a Desenvolver

O nosso principal desafio é balancear nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, as atividades de rotina e o crescimento da demanda ao campo da Ética Aplicada e Bioética (cursos, consultoria, disciplinas para graduações), com a continuação das atividades para mitigação dos efeitos da pandemia na vida da universidade e da sociedade, com uma escassez grande de pessoal. Outro desafio é envidar esforços para que as novas instalações do Nubea estejam em condições de serem usadas por nossa equipe e por nossos estudantes tão logo cheguemos ao fim da necessidade do isolamento social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em fevereiro de 2020 iniciamos negociação com o INDC para que parte do prédio que se encontra sem utilização seja cedido ao NUBEA. Com apoio do Complexo Hospitalar e Administração Central

da Universidade e com o acordo da direção do INDC nos foi concedido um espaço de 250 m2 ainda sem condições de uso precisando de reforma para poder ser ocupado.

No final da última semana de trabalho de 2020, tivemos o ingresso de uma técnica-administrativa que assumiu a secretaria da direção do NUBEA. Nosso principal gargalo apontado em 2019 foi justamente a falta de pessoal. Ainda não temos o número mínimo de docentes e técnicos necessários ao desenvolvimento da nossa área.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O plano de desenvolvimento do NUBEA está expresso em seu projeto de constituição. Sua missão é contribuir para o desenvolvimento de nossa sociedade democrática e pluralista. Nesse sentido os debates de Bioética e Ética Aplicada impactam todos os campos da vida social com projetos de inclusão social, respeito à diversidade, para a construção de uma ética mínima com base no diálogo franco e ancorado na argumentação e com o horizonte ético dos Direitos Humanos. As práticas pedagógicas sejam na graduação ou na Pós-graduação almejam o desenvolvimento da capacidade de argumentação, de lidar com diferentes perspectivas e construção de consensos. É com essa perspectiva que administramos a Unidade com decisões colegiadas e solidárias. Somos poucos, o que torna tudo mais fácil, mas temos superado obstáculos sempre com solidariedade e cooperação. O objetivo geral é contribuir para o avanço e consolidação das áreas de Bioética e Ética Aplicada na UFRJ e no Brasil. O objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos parciais:

I – Difundir a reflexão acadêmica sobre a Bioética e a Ética Aplicada;

II – Desenvolver, por iniciativa própria ou a pedido das Unidades da UFRJ, atividades de ensino de Graduação e de Pós-Graduação, nas modalidades *stricto e lato sensu* e oferecer Programas nestas modalidades.

IV – Oferecer atividades de extensão, sobre os temas pertinentes aos seus objetivos;

V – Desenvolver projetos de pesquisa em seu campo ou campos correlatos, mediante projetos de sua iniciativa ou compartilhados com outras unidades da UFRJ ou de instituições afins;

VI – Criar, dirigir ou participar, no âmbito de seus projetos, de serviços de atendimento público direto ou indireto à população. Oferecer consultoria a empresas públicas ou privadas, manutenção de portal informativo à população em geral sobre questões afins;

VII – Desenvolver projetos de formação, avaliação e monitoramento em Bioética nos serviços em saúde.

A participação em diversas graduações na UFRJ tem a perspectiva de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, a compreensão da pluralidade moral de nossas sociedades. Os conteúdos específicos envolvem os temas da bioética clínica, biossegurança, ética animal, meio ambiente, ética em pesquisa, integridade em pesquisa e na ciência. São noções gerais com as quais os alunos são instados a refletir sobre temas diversos de sua prática profissional. Na pós-graduação *stricto sensu* a expectativa é formar professores da área, já que todas as graduações da área de saúde, em suas Diretrizes Curriculares Básicas, apresentam conteúdos de bioética e ética aplicada e, produzir conhecimento articulando teoria e prática, com base em ampla literatura e na realidade de nosso país. Os profissionais que procuram nossos cursos buscam complementar a formação em ética aplicada/bioética. Os egressos têm se tornado docentes de bioética ou estão em órgãos de regulação ou instituições de assistência onde a bioética se faz necessária.

ii) Análise das Informações

Em termos de avanço na constituição da área de bioética, em todos os níveis do local, ao Brasil e exterior, o ano de 2020 foi muito produtivo. O enfrentamento da COVID-19 mobilizou o que há de solidariedade e capacidade de trabalho de um grande número de pessoas. A participação do NUBEA em todas as atividades listadas no primeiro item (enfrentamento da covid-19) mostrou a importância do campo da Bioética. Através da participação no GT COVID-19, no esforço coletivo para enfrentar a pandemia, a Bioética se colocou como um elemento necessário. Através do Grupo de Bioética que se reuniu no Observatório da Fiocruz produzimos 20 textos curtos de análises e recomendações éticas para o enfrentamento da COVID-19. Os eventos realizados através da internet, especialmente através do canal do Youtube do NUBEA, mostraram ser um caminho sem

volta para atingir a população em geral. Foram mais de 16 mil visualizações do canal que conta com 914 seguidores. O desafio para o próximo ano é manter a produção de textos elevada, não só de divulgação mas textos em revistas importantes da área. Ocupar o espaço de revistas de especialidades com nossa literatura é também um desafio para este ano. Estamos com várias pesquisas em andamento e seus resultados gerarão publicações em várias áreas específicas. A meta é a ocupação dos espaços (e sua ampliação) que devem ser reservados à discussão ética em várias especialidades/áreas do conhecimento. O potencial de expansão é muito grande. O gargalo é o contingente de pessoas, especialmente docentes.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar o quadro de pessoal - Do ponto de vista estrutural o NUBEA está se adequando às demandas atuais. Para crescer será necessário ação institucional de apoio às unidades novas seja com concurso público para provimento de vagas de professor, seja com remanejamento de seus quadros, especialmente para o quadro administrativo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em dezembro de 2020 recebemos um servidor Técnico-administrativo, mas ainda é insuficiente nosso quadro de pessoal especialmente de docentes. A dificuldade de distribuição de vagas docentes para unidades pequenas e emergentes é enorme.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As ações de ensino, pesquisa e extensão da unidade, desenvolvida pelos laboratórios do NUBEA e em parcerias diversas impactam diversos setores da sociedade. Durante a pandemia, foram exemplos de atividades de impacto social o desenvolvimento dos projetos de extensão (CEATE e Comunicação com Famílias) e a participação em grupos de Bioética com produção intensa de textos de divulgação científica. No ensino as temáticas da violência, da inclusão social, da discriminação

são recorrentes em praticamente todas as disciplinas. Especialmente uma disciplina que 'é oferecida para os alunos de graduação da Faculdade de Medicina, Direitos Humanos para Profissionais de Saúde trata de todas as violações de DH e da necessidade das profissões de saúde terem como um norte ético da profissão, os DH.

Do ponto de vista da inserção social, nossos pesquisadores e docentes apoiam e participam de iniciativas no campo da ética da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP e da Sociedade de Bioética do Rio de Janeiro. A CONEP tem sido inclusive um importante órgão que absorve nossos egressos.

Para o público interno, servidores, terceirizados e estudantes o NUBEA coordena a Comissão de Direitos Humanos da Faculdade de Medicina e participa da Comissão de Direitos Humanos e Combate às Violências da UFRJ, com o objetivo de promover a inclusão e mitigar a violência para grupos específicos que sofrem discriminações.

ii) Análise das Informações

A pandemia exigiu que todos oferecêssemos muita força e dedicação às atividades para seu enfrentamento. Isso sem dúvida aguçou o senso de responsabilidade social. Em todas as atividades desenvolvidas a questão dos DH, do respeito ao outro, da inclusão social esteve presente, foi a marca da atuação do NUBEA. Para dentro da universidade nossa marca foi a aposta na cooperação, em juntar pessoas, expertises, inteligências, sensibilidades para cumprir com um objetivo comum: a tentativa de equacionar os problemas que a pandemia está criando. Para o futuro, a perspectiva é de manter as atividades cooperativas, desenvolver os projetos comuns que foram abertos, as parcerias que foram criadas.

iii) Ações a Desenvolver

Retomar as atividades com a Secretaria Municipal de Saúde, o curso de introdução a Bioética está previsto para março para mais de 800 residentes e 40 preceptores. Há demanda da Secretaria Municipal de Saúde para desenvolvermos um mestrado profissional em Bioética Clínica, o que está

entre as metas para 2021. O MP favoreceria a implantação de comissões de bioética hospitalares e por estabelecimentos de saúde em todos os níveis de atenção. Outra meta importante é um estudo sobre os egressos do PPGBIOS – onde estão, realizando que atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- “Continuar a desenvolver as atividades com a Secretaria Municipal de Saúde - SMS, com a oferta de cursos de extensão para todos os residentes e para preceptores e ampliar o acordo com a SMS para constituição e implantação das Comissões de Bioética Clínica nos hospitais e maternidades da rede municipal, e oficinas com gestores da SMS relacionadas a violência no trabalho e assédio moral.” Em 2020 a pandemia desestruturou essa atividade que será retomada em 2021.

- “Consolidar a parceria com a Sociedade de Bioética do Rio de Janeiro que foi reativada. Pretende-se desenvolver atividades educativas e realizar eventos de debates públicos sobre a bioética.” Em 2020 realizamos muitas atividades educativas algumas delas em parceria com a SBRio, mas outras parcerias com Fiocruz, GT de Bioética da ABRASCO, a rede de Bioética Clínica da cátedra de Bioética de Haifa da UNESCO, entre outras.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em termos de ensino, 2020 foi o ano do ensino não presencial que pode ser dividido em fases:

No início do ano letivo, Professores que já tinham começado suas disciplinas de graduação mantiveram o contato com os alunos durante o período de trabalho remoto. Passando informações sobre a pandemia, conversando sobre a COVID-19, suas implicações socioeconômicas, medos e dificuldades, ações de solidariedade e orientações de forma geral. - No Período Letivo Extraordinário oferecemos uma disciplina para alunos de final de curso para compor a grade de formandos em Saúde Coletiva, 4 disciplinas da grade do primeiro semestre para a os cursos de Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI), Fisioterapia e Fonoaudiologia (Bioética e defesa, bioética e saúde,

Informação em Saúde Fono e Informação em Saúde fisio), uma de segundo semestre para Saúde Coletiva todas obrigatórias e mais 3 disciplinas optativas (2 para a Medicina - Bioética e Direitos Humanos para profissionais de Saúde, e para o DGEI - fundamentos filosóficos). Em 2020-1 remoto tivemos as disciplinas de bioética e defesa para o DGEI, bioética e biossegurança para o curso de micro e imuno, ética para Biomedicina e informação e saúde para fono e fisio -Houve grande aumento da procura pelas disciplinas de graduação do NUBEA, tendo algumas aumentado em muito seu número de vagas, variaram entre 40 e 80 estudantes em sala virtual.

Houve intensificação da comunicação através das mídias sociais onde o NUBEA esteve presente com informações e discussões éticas sobre a COVID 19.

A seguir, treinamento dos professores e técnicos administrativos nas plataformas virtuais

No início das aulas, verificamos os problemas e dificuldades de alunos e professores em relação ao acesso as plataformas virtuais. Apesar dos percalços, o primeiro período remoto teve avaliação positiva.

ii) Análise das Informações

- Capacitação dos professores e técnicos administrativos nas plataformas virtuais e com isso toda uma reformulação das metodologias de ensino e adequação para o modo não presencial.

- Discussão sobre o ensino da bioética e sobre sua avaliação em plataformas virtuais.

A disciplina de DH para profissionais de saúde no PLE e de forma remota, possibilitou uma experiência muito bem sucedida e bem avaliada pelos alunos de articulação com a Pós-graduação. Boa parte das aulas foram constituídas de apresentações dos estudantes ou egressos do doutorado sobre temas de DH e saúde com os quais trabalharam para suas teses. Isso conferiu uma experiência muito proveitosa para os pós-graduandos/egressos e para os estudantes de graduação puderam discutir os temas com pessoas que se debruçaram em pesquisas sobre os temas.

iii) Ações a Desenvolver

- Manter e implementar a integração entre a Pós-graduação e a Graduação;

- Buscar aumentar o número de docentes do quadro permanente;
- Expandir as disciplinas de Bioética para outros cursos da UFRJ seja com disciplinas obrigatórias ou optativas;
- Discussões permanentes sobre o ensino da Bioética na graduação.
- Discussão sobre tecnologias educacionais no formato remoto.
- Discussão, avaliações e aperfeiçoamento das metodologias de ensino adotadas.
- Discussão sobre atividades assíncronas e Implementação das ações remotas;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O enfoque no ano de 2020 foi o ensino remoto e com isso algumas atividades foram adequadas a nova realidade.

1- Discussões sobre o ensino da bioética foram feitas só que com enfoque no ensino remoto. Seminário com a participação de professor da universidade de Madri, professor Miguel Sanchez não pode ser realizado.

2- A expansão das disciplinas de Bioética para outros cursos da UFRJ seja com disciplinas obrigatórias ou optativas foi discutida e seu processo de implantação está em fase mais adiantada.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa são desenvolvidas em nossos laboratórios: **Laboratório de Ética em Pesquisa - LABEP**: Pesquisas em andamento: Pesquisa Clínica no HUCFF: o ponto de vista dos participantes e dos pesquisadores; Covid-19 no Brasil: Solidariedade em tempos de pandemia (cooperação com FIOCRUZ e mais 14 países latino-americanos); O trabalho de responsáveis técnicos nas instalações animais para atividades de ensino ou de pesquisa (cooperação com Fiocruz, UFF, Concea e CFMV); Favelas do município do Rio de Janeiro e a pandemia. Papel do Estado e a auto-organização da população favelada. **Laboratório de Bioética Clínica - BIOCLIN**: Pesquisa as questões éticas relacionadas ao processo de tomada de decisão na saúde. Na pandemia foi muito importante sua contribuição para elaboração de textos e mesas redondas para discussão de protocolos para o

cuidado de pacientes fora de possibilidades de cura, questões como a garantia do respeito à autonomia em situação de pandemia entre outros assuntos. A maioria dos textos produzidos no observatório da covid da fiocruz com a nossa parceria foram acerca de temas da Bioética Clínica. **Justiça, Direitos e Políticas Públicas – JUDIPP.** Sua pesquisa é voltada para a área de políticas públicas, justiça social e ambiental e a implementação dos direitos básicos, tanto aos seres humanos, como aos animais não humanos. Em 2020 foi criado o grupo de estudos sobre Branquitude com a participação de docentes e estudantes de várias universidades. Foram iniciados 3 projetos de pesquisa: Narrativas na Pandemia profissionais de Educação e Enfermagem e Auto-organização nas Favelas em meio a pandemia da COVID-19. **Laboratório de Ética sobre Pesquisa e Poder Global – LABEPOG** Pesquisa a relação entre evolução, história, poder, psicologia complexa e a construção de sistemas de ordenação ética, no plano das relações coletivas ou societárias. Analisa trajetórias evolucionárias destes sistemas de cooperação e competição, hierarquização e conflito, estudando formas modernas e contemporâneas da ordem ética internacional, própria do sistema interestatal capitalista. **Laboratório de Ética nas Relações de Trabalho e na Educação – LABERTE,** Pesquisa os temas da violência em ambientes do trabalho e de educação, em especial no ambiente universitário. Está na Comissão de Direitos Humanos da Faculdade de Medicina. É responsável pelas Quartas do Nubea. Outro laboratório em constituição – **Laboratório de Ética de Spinoza.** Pesquisas em andamento inclui A positividade e a negatividade da imaginação em Spinoza face aos limites da racionalidade e da ética modernas. O escopo é o da Filosofia e Saúde (título da disciplina que ofereço no PPGBIOS). Trata-se de analisar, na história da Filosofia, em paralelo à história da civilização ocidental, os fundamentos ontológicos (relação corpo-mente, extensão-e-pensamento), epistemológicos e políticos da ética

ii) Análise das Informações

Esse foi um ano difícil na medida em que o NUBEA precisou se re-estruturar para o trabalho remoto dos professores, enfrentar a doença em nossos quadros e familiares, agravos à saúde mental pelo isolamento social. Mas apesar do grande desafio de cada um de nossos servidores, colaboradores e

estudantes de se manterem saudáveis cuidando de si e de suas famílias, especialmente crianças e idosos, o ano foi muito produtivo do ponto de vista da produção científica e da divulgação para a sociedade de nossas pesquisas. Note-se que o contexto onde se instala a pandemia é um NUBEA tanto do ponto de vista administrativo quanto do ponto de vista de sua organização acadêmica com um corpo técnico e docente ainda muito incipiente diante das tarefas que a consolidação de uma nova unidade acadêmica exige. As principais dificuldades encontradas estão no acúmulo de tarefas do nosso corpo social. Como temos um pequeno número de técnicos e docentes, as tarefas administrativa e de direção tomam muito tempo e temos que nos desdobrar para garantir que as atividades de pesquisa, extensão e ensino se realizem com qualidade

iii) Ações a Desenvolver

- Publicações dos resultados de todas as pesquisas em andamento, visando a publicação internacional;
- Ampliação da internacionalização através de acordos de cooperação científica com universidades na América Latina, Europa e nos EUA.
- Construção de banco de dados de revistas para publicação; financiamento de transcrição de palestras e de traduções para o inglês ou outra língua estrangeira visando publicação internacional; financiamento de participação em congressos visando publicação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A maior parte dos laboratórios não conseguiu bater a meta de três artigos em revistas com revisão de pares, a exceção do LABEPOG. Os textos e atividades de divulgação para a sociedade de conteúdos das pesquisas do NUBEA avançaram muito. A criação do canal do Youtube com a divulgação de conferências e pontos para o debate, deu visibilidade ao NUBEA. Além disso, as pesquisas iniciadas este ano, em meio à pandemia nos permite planejar para 2021 um incremento substancial nas publicações do NUBEA.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O isolamento social necessidade imposta pela pandemia nos levou a suspender duas das nossas atividades extensionistas: o Projeto Ética em Pesquisa para Partipantes de Pesquisa que exige o contato direto entre estudantes de graduação e pacientes do HUCFF e o Curso de Extensão para residentes do primeiro ano e preceptores da SMS/RJ cuja readequação para o formato virtual está ainda sendo construída junto a Secretaria Municipal de Saúde.

No entanto, no bojo das atividades que buscam mitigar os efeitos danosos da pandemia foram criados dois projetos de extensão, o primeiro que visa o atendimento no campo da saúde mental à profissionais de saúde envolvidos no combate a Covid 19 (Implementação de uma central de apoio em saúde mental aos trabalhadores de saúde envolvidos no enfrentamento à Covid-19 nas unidades da UFRJ) e o segundo que visa garantir o contato com os familiares de pacientes de Covid 19 internados no HUCFF (Comunicação com a família de pacientes internados com Covid-19). As duas atividades são realizadas no modelo virtual. Também realizamos o curso de extensão Moodle na Prática que buscou familiarizar o corpo docente e técnico com o uso da plataforma Moodle tão necessária para as atividades virtuais durante a pandemia.

Após adaptação do Quartas do Nubea para o formato virtual, passamos a realizá-lo mensalmente sempre debatendo com a sociedade questões que envolvem a pandemia em vários aspectos do campo da bioética.

Projeto de Extensão Conservação e Restauração de Pinturas: Arte, Técnica e Risco após a adaptação ao modelo virtual iniciou suas atividades. Também foi realizada um curso online dirigido aos técnicos-administrativos de todas as instituições de ensino no Brasil que propôs o estudo de temas que envolvam o trabalho a participação deste segmento na vida universitária.

ii) Análise das Informações

O Nubea segue realizando atividades extensionistas de extrema importância no campo da Bioética e atuando de forma veemente também neste campo para contribuir com as condições de vida

daqueles que estão envolvidos diretamente com a COVID 19, sejam parentes de pacientes, sejam profissionais de saúde, seja o corpo técnico ou docente da universidade que precisa se familiarizar com o uso das plataformas para adaptação de suas atividades ao modelo virtual.

iii) Ações a Desenvolver

Planejamos retomar o Curso de Extensão, em 2021, para residentes do primeiro e segundo anos e preceptores da SMS/RJ ainda que no modelo virtual, realizar o Curso o Ser e o Fazer técnico-administrativo nas universidades públicas e o Quartas do Nubea e seguir mantendo os projetos de extensão ligados mais diretamente aos impactos da pandemia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A pandemia e, por consequência o isolamento social, nos causou mudanças profundas nas atividades das universidades públicas. Mesmo assim, onde foi possível a adaptação para o modelo virtual este foi aplicado mantendo a atividade. Novos projetos ligados ao combate aos efeitos nocivos da pandemia à população foram implementados com bastante êxito.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O NUBEA é a Unidade na UFRJ que sedia o Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS). O PPGBIOS é um programa em associação com três outras Instituições de Ensino Superior (IES): UFF, UERJ e FIOCRUZ (Escola Nacional de Saúde Pública). A criação do PPGBIOS representou a vontade da busca da transdisciplinariedade e interinstitucionalização do conhecimento do campo, como sói acontecer com as importantes estruturas no mundo que atuam no campo da Bioética.

Anualmente o PPGBIOS, através da organização de seu conselho deliberativo (CD) em conjunto com seu corpo discente e docente realiza seminários buscando responder a duas perguntas básicas: onde

estamos e para onde vamos, buscando traduzir em escolhas dos melhores caminhos diante das modificações de conjunturas estruturais ou funcionais da sociedade.

O PPGBIOS desenvolve e mantém participações na extensão universitária, na pesquisa e na docência na UFRJ.

Alunos matriculados na UFRJ 43, sendo 16 de mestrado e 27 de doutorado. Temos 10 professores vinculados ao programa na UFRJ sendo 5 do NUBEA (4 ativos e um aposentado), 1 professora do IESC, 2 da Faculdade de Medicina, 1 da Faculdade de Direito e 1 do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. O NUBEA opera o auxílio financeiro do PPGBIOS (verba PROAP). Em termos de auxílio financeiro externo: há verbas recebidas por alguns dos nossos professores relacionadas à CAPES ou Prêmio Cientista do Estado.

O conceito de avaliação da CAPES do PPGBIOS é 4. A forma de integração com a graduação se faz através de inserção de alunos da graduação em projetos/cursos de extensão, em projetos de pesquisa e como discentes de algumas disciplinas oferecidas pelo PPGBIOS. Como há 11 disciplinas de graduação sendo ministradas aos cursos regulares da Defesa e do CCS, não há dificuldade de captação de alunos para essas atividades. Além disso as disciplinas de graduação são campo de prática didática dos futuros docentes mestrandos e doutorandos.

ii) Análise das Informações

- Progressiva inserção dos alunos de graduação em projetos/cursos de extensão universitária;
- Diagnósticos relacionados a desafios do PPGBIOS: integração satisfatória entre as 4 IES, podendo melhorar mais no trânsito de informações e colaborações; expansão de cotas para demais grupos reconhecidamente vulneráveis conforme recomendação da PR-2 da UFRJ em resolução de CEPG; estruturar e favorecer a pesquisa e a produção acadêmica; Incentivar a publicação dos resultados das pesquisas em revistas acadêmicas reconhecidas. Para esta finalidade, iniciar uma estruturação que organize e favoreça o registro, o aumento e a consolidação das publicações científicas dos membros do NUBEA no PPGBIOS.

iii) Ações a Desenvolver

- melhorar a integração administrativa entre as 4 IES, através de reuniões regulares das secretarias de 3 em 3 meses; expansão das cotas discentes para populações vulneráveis conforme recomendação através de resolução CEPG 03/2019; estímulo ao aumento na produtividade docente, o que pode trazer contribuições significativas à avaliação pela CAPES, renovando para 2021 a meta de 3 artigos por laboratório.

- banco de dados de revistas para publicação; financiamento de transcrição de palestras e de traduções para o inglês ou outra língua estrangeira visando publicação internacional; financiamento de participação em congressos visando publicação.

Orientação e incentivo (futuramente talvez exigência) para que cada tese de Doutorado submeta dois artigos em coautoria com o orientador e cada dissertação de mestrado submeta um.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A meta de cada laboratório publicar 3 artigos em 2020 só foi batida pelo LABEPOG. Os outros laboratórios se mantiveram envolvidos com muitas atividades de combate à pandemia, com muitas publicações técnicas.

Quanto a ampliação do corpo docente, as tentativas de transferência de professores de outras IES não se concretizou apesar de todos os esforços empreendidos. Mas obtivemos ao final de 2020 a liberação de 3 vagas de professor substituto. Foi realizado concurso público e as 3 vagas estão agora preenchidas para 1º semestre de 2021. O reforço dos professores substitutos é fundamental para a realização das atividades do NUBEA.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O NUBEA participa junto a residências multiprofissionais da UFRJ. A tais discentes, pertencentes à Maternidade Escola, ao Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), ao Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) e às 2 Residências do Instituto de Atenção à

Saúde São Francisco de Assis (HESFA), são oferecidas disciplinas anuais de Introdução à Bioética, com cargas horárias que variam de 30hs (HUCFF), 32 hs (Maternidade), 45hs (IPPMG) e 90hs (as 2 residências multiprofissionais do HESFA).

O número médio de discentes multiprofissionais é de 100 alunos por ano com 1 docente a ministrar nesse mesmo período.

ii) Análise das Informações

Diagnósticos relacionados a avanços com as residências multiprofissionais: progressiva inserção de residências multiprofissionais da UFRJ (atualmente apenas a do Instituto de Psiquiatria da UFRJ – IPUB – não participa). Realização de Oficinas de Desenvolvimento de Tomada de Decisão Ética regulares em 2 unidades hospitalares (Maternidade e IPPMG). As residências médicas da UFRJ em curso no HUCFF foram incluídas em 2019, não foram incluídas em 2020 por conta da pandemia e suspensão das atividades didáticas. A oferta da disciplina para a residência médica do HUCFF (cerca de 130 residentes) está prevista para o primeiro semestre de 2021.

Diagnósticos relacionados a desafios: ainda há residência multiprofissional na UFRJ (IPUB) que não é atingida por disciplina ministrada pelo NUBEA, nas residências médicas no HUCFF ainda atingimos uma parcela pequena de residentes, nosso desafio é, junto com a coordenação do HU, possibilitar a todos os residentes essa experiência.

iii) Ações a Desenvolver

Baseado no descrito acima, o NUBEA tem pensado em ações que reforcem a atual participação nas residências multiprofissionais. Além disso, é nossa perspectiva a busca pela integração de tais discentes em projetos de pesquisa e extensão do NUBEA. Em relação às residências do HUCFF e ao IPUB O NUBEA oferecerá esquema de horários alternativos para facilitar o engajamento dos residentes assim como avaliará, junto com a coordenação a efetiva obrigatoriedade da disciplina para os residentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ampliação da oferta de disciplinas de bioética para as residências médicas e a multiprofissional propostas em 2019 ainda não obtiveram sucesso devido em grande parte à suspensão das atividades de ensino durante a pandemia. Atividades essas que serão retomadas para 2021.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O site nos ajuda no trabalho de divulgação do que fazemos. Nele estão disponíveis informações sobre nossas atividades acadêmicas no ensino, pesquisa e extensão, sobre nossos laboratórios, nossos projetos e eventos. É um espaço de aproximação e articulação para possibilitar novas interações entre diferentes atores envolvidos sobre o tema de Bioética e a ética. Em 2020 o NUBEA ampliou sua participação nas mídias sociais: Criação Instagram em Junho 2020, atualmente com 500 seguidores, canal de Interação e divulgação das atividades do NUBEA, atividades da UFRJ e instituições parceiras; Canal Youtube - Retomado em Maio 2020, com 941 seguidores; 42 vídeos publicados, também é um importante canal de Interação e divulgação do NUBEA, em articulação com a página Web do NUBEA, possui atualmente 16 mil visualizações; Facebook do NUBEA possui 916 seguidores, também é um canal de divulgação das atividades do NUBEA.

Para o público interno, o principal meio de comunicação é a reunião mensal do Conselho Deliberativo, em que temos a cada edição um informe dos laboratórios, para que todos possam ter acesso a todas as atividades e, quando pertinente, qualquer um pode comentar ou sugerir as atividades desenvolvidas no âmbito do laboratório. EM 2020 as reuniões têm sido virtuais. A administração e diretoria se reúnem semanalmente.

ii) Análise das Informações

Em 2020 experimentamos um grande avanço em termos de expansão da visibilidade do NUBEA especialmente através das redes sociais. Ainda assim muito há para avançar, como por exemplo elementos materiais e imateriais que vão desde a instalação de infraestrutura tecnológica para

abrigar mais atividades como o CEATE ou projetos de interação com as comunidades vulnerabilidades do Rio de Janeiro (projeto Favelas) ou cursos a distância especialmente para a população em geral, a uma maior visibilidade das pesquisas e demais atividades do NUBEA através de todas as mídias que a internet pode nos oferecer.

iii) Ações a Desenvolver

+ dar prosseguimento às séries de vídeos no Canal do NUBEA no YouTube e ampliar para todas as temáticas trabalhadas pelo corpo social do NUBEA;

Ampliar a interação com a sociedade em geral, através das mídias sociais, das pesquisas e da extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas em 2019 foram em muito superadas pelo grande avanço que tivemos nas comunicações em parte impulsionado pelo isolamento social e uso intensivo das mídias digitais no período da pandemia.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Com relação à pós-graduação (PPGBIOS):

Políticas de Acesso: incorporação de política de cotas para o mestrado e doutorado (2020)

Permanência de estudantes: bolsas de mestrado e doutorado, utilizando critérios sociais e econômicos no sentido de favorecimento aos de menor renda.

Políticas de participação dos estudantes: em atividades de ensino através de estágios para os bolsistas; em projetos de extensão através da disponibilização pelo PPGBIOS de créditos para atividade de extensão; na vida política do PPG através da representação de mestrando e de doutorando no Conselho Deliberativo (CD) do PPGBIOS; temos apresentado sempre candidaturas a doutorado sanduíche internacional; temos bolsas de Demanda Social da Capes, bolsas das

instituições associadas ao programa (FIOCRUZ); nossas políticas de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes são levadas a cabo com a estruturação do PPGBIOS em macro-projetos e os laboratórios do NUBEA, uma vez que os alunos ao ingressarem no PPGBIOS escolhem um dos macroprojetos e dessa forma são instados a participar das reuniões dos laboratórios e participar dos projetos do laboratório; inserção profissional dos egressos na vida da Unidade: nossos professores substitutos do NUBEA são egressos de nosso curso de doutorado e além disso, há muitos ex-alunos participando dos laboratórios como colaboradores voluntários. No CD do NUBEA também há representação estudantil (15% dos membros do CD).

ii) Análise das Informações

Em 2020 ampliamos a inserção dos alunos ppgbios em nossos projetos/cursos de extensão universitária e na vida regular de nossos laboratórios, obtivemos bolsa para doutorado sanduiche da Faperj. O PPGBIOS ainda no concurso de 2020 abriu 4 vagas que foram inteiramente preenchidas para funcionários da UFRJ através do Programa de Qualificação Institucional (PQI).

O NUBEA junto com o PPGBIOS vê tempos sombrios para 2021 uma vez que o programa é 4. Com a política de desenvolvimento da Pós-graduação no Brasil, de privilegiar os programas mais produtivos e ir eliminando aqueles de menor escore, um programa como o nosso, multiunidades e em associação terá dificuldades.

iii) Ações a Desenvolver

- Captação de recursos através de projetos de pesquisa e de extensão para que possamos incorporar discentes com recursos para a dedicação exclusiva aos estudos e pesquisas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- A captação de recursos para amparar os discentes nos projetos de investigação e com bolsas tem sido a busca. Conseguimos uma bolsa sanduiche para doutorando da faperj em 2020.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade, criada em dezembro de 2017 como órgão suplementar do CCS, conta atualmente com 9 docentes dos quais 5 são DE 40H, 1 tem contrato de 20h, 1 tem cessão de carga horária (20h) para o NUBEA e 3 são substitutos, 7 doutores e 3 assistentes (sendo 2 doutorandos). Em 2020 ficamos com 2 professores substitutos o que criou muitas dificuldades para o cumprimento de nossos compromissos no ensino. A maior parte do tempo em 2020 ficamos com 4 TAE's dos quais três são responsáveis pelas tarefas administrativas. Há uma secretaria acadêmica que atende ao PPGBIOS e as 11 disciplinas oferecidas às graduações e cuida de nossa página na internet e de nossa rede social. Há um servidor que atende ao departamento pessoal, ao patrimônio e ao protocolo. Há uma gerente administrativa que é responsável pela administração da sede, pela secretaria do Conselho, da direção e dos laboratórios da unidade, pela organização e divulgação dos eventos públicos e pela convocação das reuniões do CD e diretoria, assim como por suas atas. Todos são graduados e se capacitam com regularidade através dos cursos e programas de capacitação oferecidos pela Universidade, de forma presencial ou online. Há uma TAE que tem doutorado que assumiu, por indicação do conselho deliberativo, a coordenação da extensão da unidade e a coordenação do Laboratório de Ética em Pesquisa – LABEP. Também coordena um dos projetos de extensão da unidade e sempre que pode, por ser a mais antiga na unidade, apoia as atividades administrativas dos companheiros.

Nosso corpo social possui experiência na área de Bioética sendo qualificado para desenvolver as atividades propostas pela Unidade na pesquisa, na extensão e no ensino. A Unidade tem em sua estrutura: um Diretor, um Diretor Substituto, Coordenadores das Áreas (Ensino, Pesquisa e Extensão) e Coordenadores dos Laboratórios de Pesquisa (LABEP, LABEPOG, BIOCLIN, LABERTE e JUDIPP). As condições de trabalho estão limitadas devido ao caráter provisório da localização da Unidade e ainda de um corpo docente e técnico insuficiente numericamente para atender a dirigir a estrutura e fazê-la funcionar.

ii) Análise das Informações

A Unidade tem desenvolvido suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, assim como seu funcionamento administrativo apesar das dificuldades ainda encontradas.

Nosso corpo técnico necessita de ampliação, há um grande acúmulo de tarefas. Há tarefas que por definição da administração central não deveriam se acumular como pessoal e patrimônio. Desde nossa criação havíamos solicitado a PR4 a necessidade de 7 servidores. Nos últimos dias de dezembro de 2020 recebemos 1 TAE. Vai deafogar um pouco as atividades administrativas mas ainda estamos com déficit.

Nosso corpo docente ainda é insuficiente e nossos esforços por conseguir transferência de docentes e outras IES têm sido infrutíferos. Temos funcionado com 3 professores substitutos. A composição incipiente de nosso corpo docente e técnico é uma questão preocupante para o desenvolvimento de nossas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

- para enfrentar os desafios e as dificuldades do NUBEA entendemos ser urgente a aquisição de mais um funcionário que se dedique exclusivamente (ou quase) à Pós, visando oferecer o apoio administrativo e burocrático aos docentes/pesquisadores necessário ao incremento de publicações, intercâmbios, participação em congressos, pedidos de financiamento, informação sobre editais disponíveis, procedimentos internos à UFRJ e aos órgãos de fomento à pesquisa, que favoreçam a pesquisa, a produção acadêmica, a produção editorial e a publicação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nossas solicitações de servidores TAE para realização das atividades administrativas, foi parcialmente atendida com 1 funcionária ao finalzinho de 2020. Ainda temos um déficit importante.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão de nosso NÚCLEO é bastante participativa. Nossa missão, de desenvolver a área de Bioética e da Ética Aplicada na UFRJ e no Brasil pressupõe que nossos princípios norteadores da gestão também se encontrem ancorados numa visão ética que acredita nas pessoas como interlocutores válidos para todo e qualquer diálogo. À questão da gestão de como levar as pessoas a trabalhar, respondemos: compartilhando objetivos e discutindo quais os caminhos que juntos queremos seguir. Essa diretriz vale para as grandes missões ou para as atividades cotidianas.

Nosso fórum de discussão prioritário é o Conselho Deliberativo (CD) que se reúne uma vez por mês com todos os servidores lotados e localizados no NUBEA juntamente com os temporários e representantes discentes, embora somente os 5 professores, 1 representante dos estudantes e 1 representante dos técnicos tenham direito a voto. O NUBEA se organiza através de seus laboratórios e coordenações numa estrutura matricial. Os laboratórios agregam docentes, discentes e colaboradores diversos que compartilham objetos de trabalho afins. As coordenações de ensino, pesquisa e extensão promovem atividades através dos laboratórios e procuram articulá-los em eventos e projetos. Os laboratórios gozam de relativa autonomia para desenvolvimento de seus projetos. Quando há inclusão de membros ou de novo projeto institucional conselho deliberativo precisa aprovar. A coordenação de ensino promove um seminário semestral para discussão das ementas e métodos, avaliando o semestre e planejando o seguinte para as disciplinas de graduação. O regimento foi aprovado pelo CONSUNI em outubro de 2019. E anualmente é realizado o Seminário de Balanço e Prospecção que avalia as atividades do ano que termina e planeja as atividades para o próximo ano.

ii) Análise das Informações

Nesses três anos de existência a unidade tem se empenhado em criar seus *compliances* sobre integridade e conduta responsável na condução das atividades acadêmicas; sobre financiamento e relação com empresas; sobre gestão democrática.

iii) Ações a Desenvolver

Avançar no desenvolvimento dos acordos junto com o quadro de pessoal da unidade de compromissos com a ética cotidiana: integridade e conduta responsável na condução das atividades acadêmicas; sobre financiamento e relação com empresas; sobre gestão democrática.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nossa unidade avançou em termos de organização, mas ainda temos muitas dificuldades dado o número muito pequeno de servidores técnicos-administrativos e docentes.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Não tivemos ainda recursos do orçamento da Universidade. Dispomos de recursos Proap para o desenvolvimento das atividades de pós-graduação. As atividades de extensão com parcerias sejam com secretaria de saúde ou com escolas, os gastos ficam a cargo dos parceiros e a unidade arca com os recursos correspondentes ao pessoal, salário dos professores e técnicos envolvidos. Quando há necessidade de material de reprografia ou impressão, os recursos Proap têm sido utilizados para viabilizar uma vez que são atividades que envolvem alunos do PPGBIOS. Os alunos do ppgbios são estimulados a participarem de projetos de extensão com créditos específicos alocados a essa atividade.

ii) Análise das Informações

Dada a situação de escassos recursos da Universidade, o NUBEA, por ser uma unidade nova e com relativamente poucos servidores, tem conseguido se manter com os recursos da Pós-graduação e com as parcerias.

iii) Ações a Desenvolver

A captação de recursos, especialmente através de agências de fomento públicas e internacionais é uma meta para 2021. Além disso, através de parceria com a Arquitetura temos acordo para elaboração do projeto para a sede do NUBEA para que possamos captar recursos especialmente de emenda parlamentar ou do Ministério Público.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Além das bolsas da Capes e Faperj não houve outras captações de recursos.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade encontra-se, em caráter provisório, instalada em dois containers no campus da Praia Vermelha, sendo um destinado à área administrativa e o outro para as atividades de ensino, pesquisa e extensão (aulas, reuniões dos laboratórios de pesquisa, orientações acadêmicas entre outros). O horário de funcionamento da Unidade busca atender as necessidades dos alunos e demais pessoas que buscam atendimento e informações. Temos aprovado o regime de 30 horas para os servidores técnicos administrativos e um funcionamento de 8 da manhã às 8 da noite. Ainda não temos acesso à rede de internet da UFRJ nem ramal telefônico institucional. Também não contamos com serviço de limpeza. Outro grande problema é a utilização dos recursos financeiros do Programa de pós-graduação junto ao Centro de Ciências da Saúde. Temos tido grande dificuldade em utilizar os recursos provenientes da Capes - Proap e dos recursos relativos às taxas de inscrição dos concursos de seleção para doutorado e mestrado. Temos poucos servidores administrativos na unidade, especialmente alguém com conhecimento dos mecanismos de funcionamento financeiro da universidade. Para nossa segurança foram feitas melhorias na infraestrutura: a colocação de insulfilme nas janelas para bloquear o calor e garantir a privacidade; a instalação de luminárias no caminho de acesso à Unidade. A Unidade sustenta com contribuições de seu corpo social o pagamento de rede de internet, assim como garante a limpeza e conservação de seu espaço. Banheiros e sala de convivência / copa, não há. Compartilhamos com a Eitora UFRJ

o uso dos banheiros. Essas questões têm dificultado o nosso pleno funcionamento. Não há um espaço específico para o gabinete da direção, para cada um dos laboratórios, para a secretaria acadêmica, para as atividades administrativas.

ii) Análise das Informações

Em 2019 logramos colocação das nossas disciplinas em salas de aula no campus da Praia Vermelha, pelo reconhecimento por parte do Condomínio da Praia Vermelha de nossa inserção no campus. Destinar salas para reuniões e para defesa ou exame de qualificação de tese ou dissertação tem sido mais difícil. Sobre o espaço para alocação de nossas atividades nos laboratórios, das coordenações, da direção, das secretarias ainda há grande carência de espaço adequado, não houve avanço. Nossa unidade não tem lugar ainda no Plano diretor e no PDI. Em 2020 nossas salas de aula são virtuais os servidores têm que arcar com as despesas com internet, os instrumentos de trabalho, suas manutenções. Houve uma apropriação da infraestrutura pessoal de cada trabalhador para realização das atividades de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2021 esperamos conseguir nos instalar, no espaço cedido pelo INDC para nossa sede. O plano de ocupação está em vias de se realizar com o apoio da Arquitetura. A ideia é fazermos as reformas por partes e ao mesmo tempo buscar financiamento com emendas parlamentares e ministério público.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve mudanças significativas de 2019 para 2020.

3.E CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH

Unidade respondente: Centro de Filosofia e Ciências Humanas	Centro/Campus: CFCH
---	-------------------------------

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O CFCH estimulou o respeito às orientações de conduta preventiva oriundas das agências de saúde, bem como do Comitê Científico da UFRJ. As atividades presenciais foram reduzidas ao estritamente necessário e realizadas dentro de todas as normas de biossegurança adotadas pela UFRJ.

A Decania atuou também na requalificação de espaços físicos do Campus da Praia Vermelha, para adequá-los às necessidades de ventilação e de distanciamento demandadas pelas autoridades sanitárias.

Como estímulo à reflexão sobre o processo inédito que vivemos, o projeto *Compartilhando Leituras*, vinculado à Decania, promoveu um concurso de escrita sobre a pandemia, que contou com 676 textos de várias regiões do Brasil e de países como Angola, Portugal e Estados Unidos

O trabalho de todo o concurso foi executado pela equipe técnica, docentes e estudantes extensionistas do CFCH, com destaque para equipe da Biblioteca do CFCH que teve um papel crucial na execução da proposta. Publicamos o E-book referente ao concurso (disponível em http://www.cfch.ufrj.br/images/ebook_concurso_compartilhando_leituras) que foi lançado em uma *live* com os finalistas e vencedores do concurso.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

Nunca é demais lembrar que as decanias não gerenciam diretamente ações de ensino. Neste sentido, nosso planejamento esteve muito mais voltado para assegurar as condições para que as unidades e órgãos suplementares do CFCH realizassem da melhor forma possível seus projetos pedagógicos.

A inesperada ocorrência da pandemia trouxe situações inusitadas, das quais se destaca a realização de um Período Letivo Excepcional, com atividades realizadas somente em ambiente virtual, na modalidade de ensino remoto. Para a sua viabilização, a Decania contribuiu decisivamente – quer no seu Conselho de Centro, quer nos colegiados superiores – para o debate e a tomada de decisões que acabaram por viabilizar a realização do PLE.

No âmbito da avaliação institucional, a Decania avançou inicialmente com a renovação da sua representação na CPA e, agora, articula a constituição de uma Subcomissão da CPA no âmbito do nosso centro.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

Assim como na resposta anterior, nesta cabe realçar que o papel da Decania consiste em apoiar as unidades, com o auxílio de que dispomos. Além dos fóruns de debate que coordenamos e do apoio com infraestrutura, com nossas bibliotecas e com a manutenção de salas de aula, atuamos por meio das Coordenações de Integração Acadêmica, que mantêm contato com as unidades e órgãos suplementares do CFCH.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O CFCH tem se destacado historicamente como uma liderança na defesa dos Direitos Humanos, sendo protagonista de movimentos em prol da inclusão ampla, do respeito à diversidade e do combate aos preconceitos. Para tanto, criou-se, no âmbito do nosso centro, um órgão suplementar especialmente direcionado para isso: o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida – NEPP-DH. Além de ofertar, em diversos cursos de graduação da

UFRJ, disciplinas ligadas aos Direitos Humanos, o NEPP-DH também atua na área por meio do seu programa de pós-graduação e com suas atividades de pesquisa e de extensão.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. Ensino de Graduação

A Coordenação de Integração Acadêmica de Graduação (CIAG) é a instância assessora da Decania responsável pela realização de ações integradoras, no âmbito do ensino de graduação, pela assessoria às Coordenações de Curso que a solicitam e pelo atendimento ao corpo discente.

Durante esse ano atípico, em relação à graduação, realizamos um trabalho muito desafiador referente ao retorno das atividades acadêmicas de ensino no modelo remoto. Durante toda a ampla e democrática discussão sobre as necessidades das unidades do CFCH, todo o corpo diretivo foi ouvido e conseguimos mapear as ações em curso e a possibilidade de retorno. Nesse período as ações se voltaram ao apoio das unidades em suas especificidades. Também incluímos aqui o CAp/UFRJ, que necessitou de encaminhamentos específicos, visto que atende estudantes desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

No âmbito da decania divulgamos, apoiamos e produzimos material para auxílio aos professores para o novo modelo de ensino emergencial.

Nossa avaliação dos eventos de 2019 foi a de que precisávamos focar no público das escolas públicas e estabelecer uma formação com diversos sujeitos e tempos. Então, para 2020 já havíamos organizado nossa atuação junto a escolas que fazem parte do Complexo de Formação de Professores da UFRJ. Daríamos sequência ao que já havíamos iniciado em 2019.

Impossibilitados de dar continuidade ao que fizemos em 2019, cuidamos da organização do E-Book dos textos de nossos convidados de 2019 (Publicado em setembro de 2020, acesso no link: [http://www.cfch.ufrj.br/images/EbookCompartilhandoLeituras%20 16 09](http://www.cfch.ufrj.br/images/EbookCompartilhandoLeituras%2016%2009)).

Elaboramos com nossa equipe técnica o Projeto Infância, Juventude e Idade Adulta na Contemporaneidade, que congrega uma equipe especializada de nossos docentes e é apoiada por estudantes do centro.

B. Pesquisa

As Unidades do CFCH, em resposta à suspensão das atividades didáticas, no início de março, em razão da pandemia, organizaram várias atividades remotas. Tais atividades visaram à divulgação das pesquisas e ao reforço da integração dos discentes nos grupos de pesquisa. As defesas de dissertações e teses mantiveram seu caráter público, através da divulgação dos links de acesso às salas virtuais. O ano de 2020 foi marcado, também, pela definição de áreas nos Editais de financiamento do CNPq que deixaram de fora, em um primeiro momento, as Humanidades. Houve, então, uma mobilização e manifestação da PR2 junto ao CNPq que abrandou essa exclusão. No Edital PIBIC/PIBITI 2020, 162 docentes do CFCH foram contemplados com cotas, totalizando 230 com bolsas para os estudantes de Graduação. Esse número representa 23% do total de bolsas distribuídas pela UFRJ. A JICTAC 2020, que se realizará em março de 2021, recebeu 566 trabalhos nas áreas temáticas do CFCH.

C. Extensão

Durante o ano de 2020 o Conselho de Extensão Universitária (CEU), no qual o CFCH possui dois representantes titulares e dois suplentes, esteve ativamente presente em todas as reuniões, as quais delinearam políticas universitárias de extensão, em especial no que tange ao período de distanciamento social.

Foi organizado, no meio do ano, o *Festival do Conhecimento da UFRJ*, evento online que atraiu a comunidade interna e externa à universidade, coordenado pelos representantes dos Centros em conjunto com a Pró-reitoria de Extensão, dando visibilidade à produção da universidade, com especial destaque aos projetos e programas de extensão.

Foi realizada revalidação das ações de extensão, iniciativa que serviu para elucidar as ações ainda ativas em período de funcionamento remoto e, ainda, para recensear as ações existentes na Universidade. Todo o processo foi coordenado pela Pró-reitoria de Extensão em conjunto com as coordenações de centro.

D. Pós-graduação stricto sensu

Encontram-se no CFCH 14 (quatorze) Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, com aproximadamente 1200 alunos e 250 docentes, distribuídos por 6 (seis) Unidades: Escola de Comunicação (PPGMC - Programa de Pós-Graduação em Mídias Criativas, PPGCI/IBICT - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, PPGCOM - Programa de Pós-Graduação em Comunicação); Escola de Serviço Social (PPGSS - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social); Faculdade de Educação (PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação); Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (PPGF - Programa de Pós-Graduação em Filosofia, PPGLM - Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica, PPGSA – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia); Instituto de História (PPGEH – Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, PPGHC - Programa de Pós-Graduação em História Comparada, PPGHIS - Programa de Pós-Graduação em História Social); Instituto de Psicologia (EICOS – Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, PPGP - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PPGTP – Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica); Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Cultura de Direitos). Em 2020, frente à pandemia, os Programas se mobilizaram para mapear as condições de docentes e discentes para se adequarem às atividades remotas. O auxílio da PR2, com a distribuição de chips, cumpriu papel importante para uma parcela dos discentes. De maneira geral, os Programas desenvolveram uma série de atividades remotas, simpósios, encontros de discentes, no sentido de divulgar suas pesquisas e integrar pós-graduação, graduação e público externo à UFRJ. Em relação ao financiamento da Capes e do CNPq foi um ano de muitas ameaças de perdas de investimentos na área de Humanas. A suspensão da contagem do prazo para defesa do trabalho final foi uma decisão importante, mas que ainda gera insegurança em relação a quais serão as decisões, sobretudo no que se refere à avaliação dos Programas, no próximo quadriênio, que se inicia em 2021.

E. Pós-graduação lato sensu

A Decania do CFCH estimula a criação e a realização de ações de pós-graduação lato sensu por parte das unidades e órgãos suplementares do nosso centro. Para tanto, além do exame criterioso de propostas de curso de pós lato sensu e do acompanhamento de seus processos de implantação e desenvolvimento, a Decania, não raro, atua com suporte técnico e infraestrutura para assegurar o seu funcionamento, como ocorreu no caso do Curso de Especialização para Servidores Públicos Federais e com o Curso de Especialização Saberes e Práticas da Educação Básica.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A Decania dispõe de um Setor de Comunicação que desenvolve projeto de divulgação de atividades e da produção acadêmica não só da Decania, mas também de todas as unidades e órgãos suplementares do CFCH. Além disso, o Setor de Comunicação mantém atualizadas a página eletrônica da Decania, bem como suas contas nas redes sociais.

Outro importante espaço para a comunicação é o das bibliotecas, que mantém um blog, contas nas redes sociais e realiza visitas guiadas com estudantes e docentes. Sempre que demandados, os profissionais das bibliotecas realizam também palestras para os estudantes, com informações sobre acesso a bases de dados e emprego de normas técnicas.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Além do atendimento direto nas três bibliotecas, já mencionado no item anterior, a Decania possui atendimento aos discentes por meio das suas coordenações de integração acadêmica e da sua Seção de Ensino.

O papel da Decania, como prevê o Estatuto da UFRJ, consiste em servir de intermediário junto à administração superior no que se refere aos pleitos das suas unidades e órgãos suplementares, inclusive no que se aplica aos discentes.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

A Decania trabalha com o tripé *confiança, diálogo e respeito* no que concerne à política de pessoal que adota. Além disso, apoia integralmente projetos de desenvolvimento profissional, tendo, inclusive, promovido um curso de preparação para ingresso em cursos de pós-graduação. O resultado dessa política se faz notar na elevação contínua no grau de qualificação profissional dos seus servidores.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Conforme destacou-se no item anterior, a Decania trabalha com o tripé *confiança, diálogo e respeito* no que concerne à política de pessoal que adota. Neste sentido, todos os setores são instados a propor, acompanhar e avaliar projetos de desenvolvimento de suas ações, o que nos tem permitido aperfeiçoar o funcionamento de todos os setores.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O ano de 2020 foi particularmente desafiador no setor financeiro. Aos desafios presentes nos últimos anos – especialmente os que derivam de cortes no orçamento das IFES -, somaram-se as dificuldades inerentes à redução de UASGs na UFRJ, determinada pelo Ministério da Economia. Para atender a tal determinação, ficou estabelecido que, a partir de julho de 2020, a Decania do CFCH, que já arcava com a responsabilidade pelos processos do Instituto de História, passaria a se responsabilizar pela execução financeira dos orçamentos de cinco unidades: a Escola de Serviço Social, a Faculdade de Educação, o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, o Instituto de Psicologia e o Núcleo de Políticas Públicas em Direitos Humanos.

Para enfrentar tais desafios, remanejamos e treinamos servidores, e elaboramos um roteiro de procedimentos para os dirigentes e os servidores, a fim de normatizar os processos. Mantivemos também diálogo permanente com todos os envolvidos na execução orçamentária, o que nos permitiu encerrar o ano com todas as ações realizadas, inclusive o envio do Plano Geral de Custos de 2021.

Para o ano que vem, projetamos a realização de ajustes em nosso protocolo de execução de processos, reuniões com as equipes e a realização de pregões eletrônicos para atender às demandas em comum das diversas unidades.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

A Decania do CFCH tem sob sua responsabilidade o gerenciamento do prédio em que está situada a parte administrativa, a Biblioteca, além de dois auditórios; o prédio Anexo, no qual estão uma ampla área de estudos, com mesas e computadores para o corpo social utilizar, a Hemeroteca, sete salas de aula e as instalações do NEPP-DH; e um prédio em que funciona a Biblioteca de obras raras. Além disso, gerencia, junto com a Decania do CCJE, a Prefeitura Universitária, as Pró Reitorias e a Reitoria, o Pavilhão de Salas de Aula da Praia Vermelha (três andares e 32 salas) e o Espaço da Rua Lauro Muller, nº 1 (10 salas de aula).

A partir de março de 2020, os espaços deixaram de ser ocupados, por causa da pandemia. Ainda assim, a Decania dedicou-se a manter as condições de limpeza e de segurança de todos os seus espaços, ora frequentados com restrições, por servidores que necessitam realizar ações indispensáveis e que só podem ser executadas presencialmente.

Unidade respondente: Escola de Comunicação	Centro/Campus: CFCH
--	-------------------------------

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A primeira medida tomada foi o mapeamento dos servidores (docentes e TAEs) que eram grupo de risco ou estavam em situação de acompanhamento de crianças em idade escolar, idosos ou com familiares em situação de vulnerabilidade. Na sequência, a Direção Geral e as direções adjuntas de Administração e de Graduação estabeleceram um protocolo de acompanhamento dos servidores atingidos pela COVID 19. Toda vez que a Unidade recebia a notícia de uma pessoa infectada, a chefia direta ou colega mais próximo, se responsabilizava pelo acompanhamento diário das notícias a respeito da saúde desta. Foram estabelecidos protocolos de acompanhamento e solidariedade com relação às pessoas que prestam serviços na unidade, como na Xerox que está fechada e os dois trabalhadores terceirizados mais velhos, do grupo de risco e demitidos pela empresa prestadora de serviço após a redução dos serviços de limpeza. A ECO instituiu ação voluntária de ajuda humanitária a estas pessoas que ficaram sem renda em plena pandemia. Foram realizadas reuniões periódicas com os setores para a completa reestruturação das rotinas de trabalho, atendimento presencial apenas para urgência, definições de trabalho presencial a partir de rodízio, com protocolo para que não houvesse circulação de muitas pessoas na unidade, definições do trabalho remoto, definições de falta justificada/dispensa de trabalho. Em abril de 2020 foi criado o GT Pandemia que incluía representação estudantil, direção, Conselho Departamental e Direção Adjunta de Graduação, e responsável pelo acompanhamento estudantil. Entre os meses de maio e junho, este grupo conduziu uma pesquisa quali-quantitativa com o Objetivo Geral de entender o perfil estudantil da ECO em relação aos impactos da pandemia sobre a vida pessoal e acadêmica, por conta do distanciamento social, observando, especificamente, as situações de vulnerabilidade, localização, condições de acesso à Internet, bem como as motivações em relação a retomada das aulas e em relação ao ensino remoto. A pesquisa foi respondida por 803 estudantes, 2/3 de um total de 1.247, e seus resultados foram publicados sob a forma de relatório no site da ECO. Este material foi base

para uma série de reuniões e planejamento do Período Letivo Excepcional, que teve adesão massiva de docentes e discentes e, também, uma surpreendente procura estudantil de diversas outras unidades. Agora, na transição entre 2020.1 e 2020.2, pretendemos refazer esta pesquisa para o acompanhamento das condições da nossa comunidade discente no contexto da continuidade da pandemia.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação da UFRJ deu início em 2018 a um amplo processo de reformas e atualização de seu Projeto Pedagógico para responder aos desafios dos novos tempos. Iniciando pela reforma do Curso de Jornalismo, o processo de creditação de extensão em implantação e as reformas das habilitações de: Publicidade e Propaganda; Rádio e TV; Produção Editorial. Também iniciou a reforma do seu Regimento para que responda as mudanças institucionais da UFRJ e a atual estrutura de funcionamento administrativa.

As atividades educativas da Escola de Comunicação da UFRJ são acompanhadas pelas instâncias acadêmicas e espaços de representação e decisão dos estudantes, professores e técnicos-administrativos. Há uma interação direta com instâncias formais – como a Direção e Vice-Direção, Direção Adjunta de Graduação, Coordenação de Graduação, Coordenadores de Cursos – como em espaços coletivos de debate – avaliação e deliberação como a Congregação, o Conselho Departamental, as reuniões de Departamentos, a COAA – e, também, em espaços livres de debates – mesas redondas, conferências organizadas em parceria entre gestores, professores, estudantes e técnicos-administrativos. Esta gestão direta e acessível faz com que as questões de avaliações institucionais e acadêmicas cheguem constantemente nos espaços de avaliação e deliberação da Unidade.

As atividades da Unidade são realizadas nas instâncias acadêmicas e administrativas em reuniões semanais e mensais para o acompanhamento do fluxo contínuo das atividades cotidianas através dos grupos de gestão virtual. Utilizam-se, assim, de aplicativos como o WhatsApp, pois estes

desburocratizam e agilizam a gestão. Também estão sendo usados de forma experimental para gestão, através de um espelhamento das estruturas administrativas, tanto no ambiente digital quanto em tempo real.

A Unidade não tem um sistema de avaliação institucional, sendo as instâncias acadêmicas e administrativas os espaços em que se faz este acompanhamento como também as avaliações internas e autoavaliações, balanços. Objetivam, dessa forma, encaminhamentos para a melhoria das ações acadêmicas, administrativas e impasses próprias de uma comunidade acadêmica viva e ativa.

ii) Análise das Informações

Os estudantes da Escola de Comunicação dispõem de orientação e atendimento da Direção Adjunta de Graduação, da Coordenação de Graduação, dos Coordenadores de Curso e de apoio da Seção de Ensino e do Setor de Extensão. Na parte de infraestrutura, o sistema informatizado, que atende os cursos de graduação (SIGA), garante comunicação do discente com a instituição e acesso às informações sobre atos acadêmicos, estágios, monitorias, bolsas, cursos de extensão, atividades artísticas e de extensão, oportunidades de emprego e outras informações. A Escola também divulga suas atividades através de listas eletrônicas, comunicados, folders, cartazes, jornais impressos e eletrônicos que refletem avanços e desafios da instituição. A Escola não dispõe de sistemas de avaliação e autoavaliação anônimo e sistemático. As questões são resolvidas nas instâncias acadêmicas e administrativas, o que têm vantagens e desvantagens, sendo necessário implantar um sistema de avaliação que possa incorporar melhorias contínuas.

iii) Ações a Desenvolver

A ECO pretende implementar uma política de acompanhamento psicopedagógico para o aluno através de ações como: orientação acadêmica dos discentes; orientação dos docentes na sua relação com os alunos; mapeamento das necessidades dos alunos; incentivo à permanência no

curso; orientação dos alunos pelos coordenadores do Ciclo Básico e coordenadores de habilitações sobre as disciplinas; habilitações e questões acadêmicas e procedimentos legais de trancamento; e cancelamento e transferência de matrícula. Tais iniciativas buscam soluções adequadas para o cumprimento do currículo e a conclusão do curso, bem como de questões éticas, de comportamento e procedimentos de convivência. A ECO também se propõe a realizar pesquisas com alunos e professores sobre o processo de ensino-aprendizagem e implementar um processo de avaliação que não seja meramente formal. Mesmo tendo em vista que processos quantitativos e/ou anônimos nem sempre funcionam, a Escola está empenhada em debater e implementar um sistema de avaliação que possa incorporar melhorias contínuas. Outro campo de ação importante é o de acolhimento e orientação sobre questões de comportamento, éticas, de discriminações para toda a comunidade acadêmica através de cartilhas e tutoriais que serão desenvolvidos e publicizados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Uma das propostas de ação para 2020 era a humanização do espaço da Escola de Comunicação, visando melhorar as condições de saúde mental, tanto da equipe trabalhadora quanto da comunidade estudantil. Uma das questões que apareceu com muita força no questionário elaborado pelo projeto ESCUTA foi a ausência de fraldário e espaços de acolhimento infantil no campus da Praia Vermelha: mães estudantes, docentes e técnicas – e alguns raros pais – relataram dificuldades estruturais para estarem no campus sem condições materiais mínimas. Em março a ECO recebeu, por meio de doação, dois trocadores, duas almofadas de amamentação, bem como 2 kits de troca de fraldas que ficam à disposição da comunidade interna e externa nos dois prédios, na Central de Produção Multimídia e no Palácio Universitário. A equipe de comunicação fez também alguns cards ilustrativos, que foram distribuídos à comunidade, lembrando que a ECO é um espaço, no qual todas as crianças são bem vindas, sejam filhas de qualquer segmento: docentes, discentes, TAEs ou terceirizadas. A pandemia acabou interrompendo essa e outras ações que estavam previstas, mas pretende-se elaborar uma série de ações de inclusão, especialmente voltadas para

acessibilidade, que é uma das questões mais precárias na ECO e também de cuidados com a saúde mental da equipe técnico-administrativa.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O egresso do Curso de Graduação em Comunicação, para qualquer de suas habilitações, caracteriza-se por suas competências profissionais, sociais e intelectuais em matéria de: criação, produção, distribuição, recepção, análise crítica referentes às mídias e às práticas profissionais e sociais correlacionadas com estas, assim como às inserções culturais, políticas e econômicas.

O egresso deve dispor de uma visão integradora e horizontalizada - genérica e ao mesmo tempo especializada de seu campo de trabalho - possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem. Da mesma forma, precisa utilizar criticamente, em sua atividade profissional, o instrumental teórico-prático oferecido em seu curso, sendo, portanto, competente para: posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação; sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida; sobre as repercussões sociais que enseja; e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

Para isto, deve ter uma formação que transcenda as especialidades profissionais e proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do campo da Comunicação, desenvolvendo assim uma percepção geral sobre este campo, no qual as especialidades se inscrevem. Isto possibilita participar da discussão pública sobre as significativas temáticas que perpassam toda produção mediatizada em uma sociedade de comunicação.

O Projeto Pedagógico da ECO valoriza as disciplinas teóricas e práticas de Comunicação Social, optando por reforçar os conteúdos que problematizam a relação entre os meios de comunicação e a cultura, desenvolvendo em simultâneo o instrumental teórico que capacite os alunos a refletir ética e politicamente sobre a produção e prática cultural, ressaltando os elementos vindos das

ciências humanas que discutem aspectos essenciais do vínculo social articulado aos meios de comunicação.

A crescente importância dos meios de comunicação na cultura contemporânea inverte a relação entre ciências humanas e comunicação. Anteriormente, as ciências humanas tinham seus objetos específicos – o homem, a sociedade, a cultura e a linguagem – e era a partir desta definição do objeto que podiam esclarecer as práticas da comunicação. Hoje, ao contrário, é o estudo da relação entre meios de comunicação e sociedade que passa a constituir o objeto principal das ciências humanas.

ii) Análise das Informações

O Projeto Acadêmico da Escola de Comunicação tem como objetivo geral formar alunos com perfil diferenciado capazes de se constituir em cidadãos com sólida e ampla formação, integrados a uma visão crítica de sua função profissional e social e com uma visão humanista e ampla das questões sociais, assimétricas e injustiças em nosso país. Neste sentido, todo Plano de Desenvolvimento Institucional busca a excelência da formação aliada com uma formação para a cidadania, diversidade e pleno exercício das potencialidades individuais e coletivas.

iii) Ações a Desenvolver

A abertura do currículo para a incorporação, sempre que necessário, de novas disciplinas, que possibilitem o acompanhamento das mudanças tecnológicas, de comportamento, sociais e políticas e a abertura de novas modalidades e linguagens de comunicação, assim como para cumprir a função social da educação. Reforma dos currículos e projetos pedagógicos dos cursos, para estimular competências que reflitam a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, propiciando uma capacidade de adequação à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O processo de reforma curricular está em andamento, no entanto, tivemos uma série de aposentadorias (e temos várias previstas para os próximos 2 anos) sem a devida reposição das vagas, incluindo a COTAV de 2019 e anteriores. Igualmente, o quadro técnico-administrativo da ECO está profundamente defasado. Foram diversas aposentadorias e servidores que migraram da unidade sem reposição ao longo dos últimos anos, assim com a ampliação das atividades na unidade, de 1 para 4 programas de Pós-Graduação, sendo que o PPGAC acaba de abrir um curso de doutorado, aumentou o número de discentes. Desta forma, estamos tentando adequar as mudanças ao quadro duro de escassez de pessoal, tanto técnico administrativo quanto docente. Ao longo de 2019, as habilitações de Radialismo e Produção Editorial foram as que mais avançaram nas propostas de novo currículo, enquanto Publicidade e Propaganda foi obrigada a aguardar as novas diretrizes que somente foram apresentadas para o público em novembro de 2019. Ao longo de 2020 a reestruturação teve que ser interrompida por conta dos esforços voltados às questões da pandemia. Pretendemos, em 2021, retomar este debate.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Curso de Comunicação Social da Escola de Comunicação da UFRJ está estruturado para cumprir os seguintes objetivos gerais: formar profissionais com conhecimentos práticos e teóricos necessários à ética profissional e com habilidade para tratar a informação tanto em nível analítico, quanto em nível prático e como fator de desenvolvimento social; preparar, através de uma formação diferenciada e atualizada, um novo profissional de Comunicação Social capaz de dominar as diferentes mídias, produzir conteúdo relevante e ter uma visão crítica sobre o campo; desenvolver as características empreendedoras e criativas do futuro profissional, bem como sua capacidade de trabalhar em grupo (equipe definida) ou em rede (trabalho aberto e colaborativo). O Projeto Acadêmico da Escola de Comunicação tem como objetivo geral formar alunos com perfil diferenciado capazes de se constituir em cidadãos com sólida e ampla formação,

integrados a uma visão crítica de sua função profissional, social, humanista e ampla das questões sociais, assimetrias e injustiças em nosso país. Essa visão se concretiza não apenas através de aulas teóricas, mas ações práticas em laboratórios, eventos, cursos e programas de extensão que conectam a Escola de Comunicação com a cidade do Rio de Janeiro e, também, com questões relevantes a nível local, regional e nacional.

Esse projeto se concretiza tanto nos espaços formais de ensino quanto em cerca de 30 ações de extensão que mobilizam a cidade, o *Campus* e o entorno. Democratizando o espaço universitário, abrindo sua infraestrutura para uso da sociedade, permitindo o diálogo constante entre a sociedade e a comunidade universitária, de modo que consigam interagir não havendo uma sobreposição do saber acadêmico em relação aos demais saberes, mas um encontro e sinergia de saberes e ações.

ii) Análise das Informações

O projeto pedagógico da Escola de Comunicação tem os princípios e valores humanísticos como base, reforçando no ciclo básico as disciplinas do campo das ciências humanas que trazem uma compreensão ampla dos problemas contemporâneos, dos desafios nas cidades, impasses éticos e toda uma formação voltada para a cidadania e a diversidade. A Escola de Comunicação tem um perfil acadêmico, de pesquisa e extensionistas em que as práticas do campo da comunicação são vistas como decisivas para o aprofundamento da democracia e da cidadania. Comunicação para a diversidade; comunicação comunitária, comunicação e cidadania; comunicação e direitos humanos; comunicação e ética; democratização dos meios de comunicação entre outros. O Cursos de Comunicação da ECO tem um forte impacto nos campos profissionais em setores produtivos, mas também uma forte dimensão social e cultural.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliar a oferta de interação e atuação dos estudantes com os mais diversos projetos, ações, iniciativas, redes e campos dos saberes da cidade para além do ensino formal, propiciando uma

formação ampla, diversa, com incidência no tecido social e voltada para valores como o bem comum, a solidariedade e a diversidade.

Avançar a metodologia dos Laboratórios de Inovação Cidadã como uma das metodologias de desenvolvimento de projetos experimentais para os estudantes da Escola de Comunicação da UFRJ, para que essas metodologias possam ser implantadas como parte do currículo da Escola de Comunicação. A ideia é que estudantes do Curso de Comunicação proponham projetos experimentais, a serem desenvolvidos, no início ou final do curso de graduação e formem equipes multidisciplinares para o desenvolvimento dos projetos, sejam estes próprios ou associados com projetos já existentes na cidade do Rio de Janeiro. Desta forma, a Inovação Cidadã passa a ser uma das metodologias a serem utilizadas dentro das disciplinas de Projetos Experimentais I, II e III que compõem o atual currículo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os projetos também poderão ser desenvolvidos como projetos de extensão universitária, coordenados por estudantes, professores e mentores da sociedade civil. O objetivo desta ação é desenhar e prototipar ações de formação para a Inovação Cidadã contínuas através de oficinas e cursos acadêmicos, fazer chamadas públicas anuais e/ou semestrais para a seleção de Projetos participantes que serão incubados e mentorados por um período limitado de meses. Prototipar as metodologias que serão desenvolvidas por equipes de trabalho multidisciplinares e de diferentes grupos sociais. A inovação cidadã como um conceito e uma prática que estimula a busca local, territorial, soluções e processos “de baixo para cima” (bottom-up) e que utilizam metodologias de inclusão social, apropriação tecnológica e a valorização de processos colaborativos e de inovação dos territórios. A ECO precisa fazer uma pesquisa mais detalhada com dados dos seus egressos e sua colocação no mercado de trabalho, mas, também, como formadores de opinião e figuras atuantes no terceiro setor, nas mídias e em diferentes campos de atividades. Em 2018, implantamos a creditação das horas de extensão com efetiva estruturação do quadro da ECO. A Escola também

ampliou as parcerias com instituições sociais e com organismos internos da Universidade, como: a COORDCOM; e a Rádio da UFRJ, para ampliar a oferta de ações extensionistas aos seus alunos.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Ingressam na graduação da ECO, 240 estudantes de Comunicação Social e Jornalismo e 15 de Artes Cênicas, não incluídos os casos de transferência *ex officio*, transferência externa, isenção, mudança de curso e descancelamento de matrícula, que correspondem a uma média anual de 20 alunos, fazendo com que a Escola receba, por ano, aproximadamente 275 estudantes, apenas na graduação. Além destes, já identificamos a grande taxa de retenção que faz com que a ECO esteja operando acima de sua capacidade. A Escola trabalha em três turnos (manhã, tarde e noite) e tem cerca de 1500 matrículas ativas no sistema, quando deveria ter 1020. A ECO tem, desde 2018, o diferencial da entrada específica do Curso de Jornalismo, em separado do Curso de Comunicação Social Ciclo Básico. Para Comunicação Social, são 80 ingressantes em cada período, totalizando 160 alunos no ano. Para Jornalismo, teremos 40 ingressantes por período, um total de 80 no ano. A partir do Ciclo Básico de Comunicação Social, são definidas as habilitações em Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Radialismo, com ingresso no 4º semestre. A ECO, em atendimento à Resolução CNE/CES nº 1 de 27 de setembro de 2013 e a Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, adequou-se em 2019, instituindo a separação do curso de Jornalismo em relação aos cursos de Comunicação Social. Em relação às políticas de inclusão e acessibilidade foram incluídos no currículo o ensino de LIBRAS, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental, e disciplinas relacionadas à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Dessa forma, buscamos cada vez mais a troca de experiências entre as diferentes habilitações. A ECO conta com o apoio tecnológico da Central de Produção Multimídia (CPM), um espaço para experimentação e atividades didáticas realizadas por alunos, técnicos e professores; oferecendo também meios para investigações multidisciplinares relacionadas com temas como linguagem em audiovisual, editoração de livros, multimídia, dramaturgia, ciberespaço,

webdesign, fotografia, rádio e televisão. A Central possui os seguintes laboratórios: Editoração, Fotografia, Televisão e Vídeo, Multimídia, Rádio e Agência Publicitária. Além disso, possui o auditório Luiz Fernando Perazzo, onde são realizados diversos eventos do calendário cultural da universidade, em média 44 horas por semana. A nova estrutura curricular rompe com a separação entre teoria e prática presente nas concepções tradicionais. Usualmente, as disciplinas teóricas predominavam no início do curso e as práticas no final. Ao garantir a presença de disciplinas de linguagem e laboratoriais desde o início, assim como disciplinas teóricas até os últimos períodos do curso, a atual estrutura curricular evita esse tipo de distorção. Na ECO, as disciplinas de escolha condicionada (complementares) e livre escolha (eletivas) correspondem a cerca de 25% a 30% da carga horária total, permitindo a individualização da formação. Cada aluno pode, desta maneira, privilegiar seus interesses específicos, dando ênfase às subáreas que considera mais relevantes.

ii) Análise das Informações

A ECO realizou em 2018 uma importante adequação curricular relativa à necessidade de separação do curso de Jornalismo das habilitações de Comunicação Social. Este processo envolveu a revisão e modernização do currículo de Jornalismo, mas, por outro lado, pressiona também para a discussão da separação do curso de Publicidade e Propaganda. A manutenção do Ciclo Básico em Comunicação Social é uma característica histórica e que favorece a formação interdisciplinar, estimulando aos alunos a inserção em disciplinas complementares e o conhecimento dos demais cursos. A ECO posicionou-se institucionalmente contra a revisão da classificação de cursos sequenciais, proposta pelo INEP, posição esta amplamente defendida pelas ECOs no país, por entender a necessidade de manutenção e fortalecimento de uma estrutura pedagógica e curricular comum às habilitações, que garanta o intercâmbio e atualização das disciplinas e necessidades de formação. Em termos estruturais, a ECO conta com a estrutura da CPM, entretanto há duas questões centrais a serem enfrentadas: a ausência de acessibilidade no prédio principal, e a carência de salas de aula para a demanda atual de disciplinas, assim como espaços adequados para convivência e refeições. Há ainda uma dificuldade contextual com a retenção de vagas dos cursos,

devido à situação socioeconômica, quando se verifica a ampliação do tempo de realização da graduação, em função da necessidade dos alunos em manterem ocupações precárias ou estágios para a sobrevivência financeira.

iii) Ações a Desenvolver

A ECO pretende implementar uma política de acompanhamento psicopedagógico estudantil através de ações como orientação acadêmica discente, mapeamento das necessidades e incentivo à permanência no curso, orientação pelas coordenações do Ciclo Básico e de habilitações sobre as disciplinas, habilitações e questões acadêmicas e procedimentos legais de trancamento, cancelamento e transferência de matrícula, buscando soluções adequadas ao cumprimento do currículo e conclusão do curso. A representação discente nos órgãos colegiados está prevista pelo Regimento da ECO e tem sido incentivada e institucionalizada progressivamente. Na política de Extensão, desde 2017, a reformulação da grade curricular dos cursos de comunicação tem como objetivo incrementar tais atividades de formação de tutores, instrutores e mediadores em projetos com aplicação no entorno dos campi da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação tem em atividade 4 Programas de Pós-Graduação: (1) O Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCOM) é o segundo programa mais antigo de pós-graduação da área de comunicação no Brasil, tendo formado mais de mil e duzentos mestres e de quatrocentos doutores, oriundos de diferentes localidades do país e do exterior. Os egressos ocupam inegável posição de liderança dentro do campo da comunicação, em coordenações de pós-graduação de diferentes estados e na direção de instituições técnico-científicas nacionais de relevância; (2) O Programa de Pós-Graduação em

Ciência da Informação (PPGCI) oferece cursos de mestrado acadêmico e de doutorado em Ciência da Informação, tendo como objetivo geral a formação para a pesquisa e o aprimoramento em alto nível de profissionais comprometidos com o avanço do conhecimento nesse campo. O PPGCI é desenvolvido em associação ampla entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a ECO; (3) O Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) surge do interesse de docentes do Curso da Escola de Comunicação em integrar seus saberes, de modo a interagir e dialogar com as áreas das Artes e da Comunicação, amplamente interligadas na produção do pensamento acadêmico contemporâneo. Ao utilizarmos como ponto de partida a ideia de “cena expandida” e a articulação entre diversas experiências teórico-práticas, pretendemos investigar os cruzamentos e intersecções entre as artes hoje. O programa pretende atender a demanda vigente dos novos modos de reflexão e investigação da cena contemporânea, a partir do entendimento de contextos históricos, culturais e políticos diversos. A flexibilidade desta estrutura curricular pretende oferecer ao estudante a possibilidade de uma formação transdisciplinar e dinâmica, contribuindo para a qualificação de artistas e pesquisadores em Artes; (4) O Programa de Pós-Graduação em Mídias Criativas (PPGMC) – mestrado profissional. Um novo e pioneiro programa *stricto sensu* foi criado na ECO-UFRJ em abril de 2016. O programa oferece o curso de Mestrado em criação e produção de conteúdos digitais. O PPGMC foi concebido tendo em vista os desafios específicos da atualidade no campo de conhecimento da Comunicação Social, onde o desenvolvimento tecnológico e a multiplicação de novas linguagens influenciam diretamente as estratégias de criação e produção dos conteúdos desse campo profissional, estabelecendo relações interdisciplinares nas áreas da comunicação, das artes e das tecnologias.

ii) Análise das Informações

A Coordenação Geral de Pós-Graduação realizou reunião com as coordenações dos programas da ECO com o objetivo de refletir sobre estratégias comuns, pedagógicas e administrativas, adotadas no período da pandemia. Foi realizada troca de informações sobre os desafios encontrados, tais como a adoção de processo seletivo remoto, questões relativas ao calendário, à distribuição de

bolsas e ao panorama da política para pós-graduação dentro e fora da UFRJ. Pretendeu-se, nesse momento, a divulgação ampla de eventos e da grade de disciplinas oferecidas; algumas disciplinas já partilhadas em dois programas, como é o caso do PPGCOM e do PPGAC. No primeiro semestre, os programas da ECO mantiveram atividades administrativas, de pesquisa e extensão, como reuniões ordinárias, reuniões de comissão deliberativa e demais comissões, reuniões com discentes, atividades laboratoriais e de pesquisa, atividades de orientação, participação em bancas, fóruns, encontros, congressos, participações em reuniões da CAPES e demais agências de fomento, além de atividades de secretaria. Todos os PPGs optaram por seguir o calendário acadêmico aprovado no CEPG, com início de 2020.1 previsto para o mês de agosto. Todos os PPGs da ECO adotam políticas de ações afirmativas.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação das políticas de cotas existentes na Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM) para todos os Programas de Pós-Graduação da Escola de Comunicação; Ativação da Coordenação de Pós-Graduação que faz a integração entre os 4 programas com ações comuns e conjuntas. Integração dos 4 programas através de ações, convênios; integração e otimização de recursos humanos e financeiros, infraestrutura física e intercâmbio entre professores e discentes dos 4 programas. Criação de um programa guarda-chuva de Pós-Doutoramento que integre professores e pos-doutorandos em um ambiente integrado de acolhimento e formação. Implantação da metodologia de Inovação Cidadã na pós-graduação. Para que os estudantes possam desenvolver projetos de mestrado e doutorado que tenham incidência e relevância social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No primeiro semestre, os programas da ECO mantiveram atividades administrativas, de pesquisa e extensão, como reuniões ordinárias, reuniões de comissão deliberativa e demais comissões, reuniões com discentes, atividades laboratoriais e de pesquisa, atividades de orientação, participação em bancas, fóruns, encontros, congressos, participações em reuniões da CAPES e

demais agências de fomento, além de atividades de secretaria. Todos os PPGs optaram por seguir o calendário acadêmico aprovado no CEPG, com início de 2020.1 previsto para o mês de agosto. Todos os PPGs da ECO adotam políticas de ações afirmativas

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

É importante ressaltar o esforço constante da Unidade para que as ações ofertadas ultrapassem a mera prestação de serviços e o assistencialismo à comunidade. A intenção da ECO é sempre reforçar a interação dialógica e a produção coletiva de saber, desde a concepção até a finalização das ações. Tanto a Graduação em Comunicação Social, com suas quatro habilitações, quanto a Graduação em Direção Teatral agem em campos de produção de saber que mantem intensa relação com ambientes da cultura, da arte e do lazer. Pensando a extensão como a dimensão universitária que mais propicia o estabelecimento de vínculos sociais e relações entre a comunidade acadêmica e a sociedade, fica evidente o potencial extensionista que a Unidade possui. Ressaltamos que com a implementação da creditação das horas curriculares para os alunos de graduação que ingressaram a partir de 2017 e a elevação da carga horária docente a ser dedicada à extensão, determinada pelo MEC, esta dimensão passou a ter maior relevância, ao lado da pesquisa e do ensino. Os alunos de Comunicação Social precisam creditar 300 horas de extensão e os alunos de Artes Cênicas - Direção Teatral precisam creditar 270 horas de extensão durante a graduação, o que moveu a Unidade a ampliar a oferta de atividades e articular a gestão de tais atividades através da institucionalização do setor, no formato de Direção Adjunta de Extensão. Grande parte das ações desenvolvidas na unidade, em consonância com a diretriz da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, permitem aos alunos a creditação de atividades relacionadas a diversas áreas. Além de os alunos da ECO participarem de ações coordenadas por servidores da escola, há muita demanda por parte de ações extensionistas aprovadas em outras unidades para que alunos da ECO executem atividades relacionadas ao ramo da comunicação, o que impacta na formação discente. É preciso dizer que atualmente o principal projeto promovido diretamente pela Direção Adjunta de Extensão é o

EOnline – Extensão sem Fronteiras, do qual surgiu o curso de Formação de Alunos-tutores em Educação a Distância. O projeto EOnline tem como objetivo formar estudantes de graduação e de pós-graduação da UFRJ como tutores de educação a distância, a fim de atuarem como tutores em cursos de extensão EaD oferecidos pelo projeto posteriormente. Um ponto a ser ressaltado é o encaminhamento do Conselho de Extensão da unidade. A criação deste Conselho foi aprovada em reunião de Congregação em setembro de 2017 e sua primeira reunião ocorreu no dia 08 de junho de 2018. O Conselho de Extensão é composto por dois representantes de cada categoria da universidade e seus suplentes, além de um representante da Direção da unidade e da Direção Adjunta de Extensão. Em 2020, muitos projetos foram suspensos, mas cerca de 40% dos projetos de extensão da ECO mantiveram suas atividades no modo remoto.

ii) Análise das Informações

É importante ressaltar que a falta de verba tem se tornado um empecilho na realização das ações de extensão, pois, dependendo das especificidades de uma determinada ação, sua realização se torna inviável. De acordo com o item anterior, pode-se perceber que hoje, somente 4 ações de extensão da Escola de Comunicação recebem apoio financeiro da Pró-reitoria de Extensão, sendo que 1 delas recebe apoio somente em forma de bolsas, não recebendo verba. A Direção Adjunta de Extensão da unidade entende que este é um problema que afeta toda a universidade, por isso avalia que devem ser desenvolvidos critérios para a priorização de dadas ações a partir de suas características. Como por exemplo a Mostra de Teatro da UFRJ, evento promovido pelo curso de graduação em Artes Cênicas – Direção Teatral. Seu objetivo é levar ao público as peças teatrais montadas pelos estudantes do último ano do curso, peças estas que são o trabalho de conclusão de curso. A Direção Adjunta de Extensão também tem identificado que os estudantes de graduação, mesmo aqueles que participam de ações extensionistas, desconhecem o conceito e as discussões a respeito de extensão universitária que permeiam todo seu processo de institucionalização. Apesar dos esforços em falar sobre o assunto com os calouros assim que ingressam na universidade, o tempo disponível é muito pequeno perante a complexidade do debate a ser feito. Em 2020, a

mobilização estudantil para atividades de extensão foi bastante precária, dadas as questões da pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção Adjunta de Extensão, junto ao Conselho de Extensão, tem se articulado com os chefes de departamento e representantes dos servidores técnico-administrativos para debater o registro e o funcionamento das ações de extensão na universidade e na unidade, a fim de estimular as ideias daqueles que porventura desejem realizar ações extensionistas, mas ainda desconheçam o processo. Ademais, o acompanhamento e o apoio das ações de extensão da unidade serão pauta de uma reunião específica do Conselho de Extensão. A partir do primeiro semestre de 2019, também será ministrada uma disciplina sobre extensão universitária, que será oferecida pela Direção Adjunta de Extensão. Essa disciplina já está em fase de elaboração e pretende discutir com os alunos a história da extensão universitária no Brasil, a educação e comunicação popular, os importantes movimentos extensionistas da atualidade, assim como pretende apresentá-los alguns importantes projetos de extensão da universidade. Outra ação da Direção Adjunta de Extensão é a busca por parcerias, em especial parcerias externas, a fim de oferecer novos cursos de extensão a distância dentro do projeto EOnline, tendo como tutores desses cursos os alunos já formados pelo projeto, que, por integrarem as equipes executoras de tais cursos, terão a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos aprendidos e de creditar horas de extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Embora o Conselho de Extensão e a creditação no SIGA tenham sido implantados, ainda faltam registros de todos os docentes envolvidos em cada ação e a migração da plataforma SIGPROJ para o SIGA está sendo paulatinamente feita. O crescimento alto de ações de extensão demonstra o esforço empreendido em 2019, no entanto, a oferta de horas de extensão ainda é um tanto baixa. Deveremos implementar políticas de incentivo aos docentes e técnicos para ampliação da oferta de horas.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRJ é o segundo programa mais antigo de pós-graduação da área de comunicação no Brasil e é o melhor avaliado pela Capes no país. Conforme os registros, entre 1980 até 2018, o total de mestres formados pelo nosso programa passou de 980. Já de 1985 até 2017, foram formados mais de 430 doutores. Muitos de seus ex-alunos ocupam inegável posição de liderança dentro do campo da comunicação, em coordenações de pós-graduação de diferentes estados e na direção de instituições técnico-científicas nacionais de relevância. O PPGCOM passou, regularmente, por significativos processos de aperfeiçoamento. O corpo docente era formado, em 2018, por 33 professores: 26 do corpo permanente e 7 colaboradores, distribuídos nas duas linhas de pesquisas: 14 permanentes e 3 colaboradores na Linha de Mídia e Mediações Socioculturais e 12 permanentes e 4 colaboradores na Linha de Tecnologias da Comunicação e Estéticas. Em 2018, o curso contava com um pouco mais de 150 pós-graduandos, tendo sido implementado em 2017 um programa de Ação Afirmativas que passou a reservar 30% das suas vagas para alunos cotistas negros, indígenas e transgêneros. No ano de 2020, os 27 docentes do quadro fixo do programa vinham desenvolvendo pesquisas, a grande maioria com apoio do CNPq, Capes e Faperj. Em 2016 e 2017 o PPGCOM iniciou e deu continuidade a um DINTER (Doutorado interinstitucional), com a UNIVILLE (Universidade de Joinville, cidade de Joinville, Santa Catarina) tendo já cumprido as etapas de seleção de candidatos, ministrado as disciplinas fora da sede, estágio dos alunos do Dinter na IES promotora (UFRJ) e exames de Qualificação da maioria dos envolvidos. Além disso, o PPGCOM desde 2016 vem trabalhando em regime de co-working, permitindo que os programas Arte da Cena (PPGAC) e Tecnologia e Linguagens da Comunicação (PPGTL), ambos da ECO, utilizem em horários ociosos, as salas de aula do programa para as suas atividades. A ECO celebrou um convênio com o IBICT/MCT e passou a sediar também o programa de pós-graduação que este instituto mantém em conjunto com a UFRJ. Esta proximidade tem ampliado as oportunidades de intercâmbio interdisciplinar junto aos corpos

discentes e docentes do PPGCOM, beneficiando as unidades e propiciando o desenvolvimento de atividades conjuntas em áreas afins. O funcionamento de 4 programas de pós-graduação independentes, mas vinculados à mesma unidade, traz benefícios tanto acadêmicos quanto administrativos para o PPGCOM/UFRJ, permitindo a conjugação dos investimentos contínuos na melhoria de nossas condições infra estruturais e na política de qualificação da produção docente e discente. Em 2017 houve um grande evento envolvendo os 4 PPGs da ECO/UFRJ do qual foram submetidos aproximadamente 150 trabalhos de docentes e discentes, para serem apresentados. Também foi realizado o seminário intitulado CONEXÃO PÓS, o qual fez parte das comemorações pelo cinquentenário da ECO/UFRJ.

ii) Análise das Informações

O PPGCOM consolidou convênios e parcerias institucionais visando o intercâmbio, a realização de projetos de pesquisa e cotutela com universidades latino-americanas, norte-americanas e europeias, tais como a Birkbeck College, da Universidade de Londres, Inglaterra; a Universidade Carlos III, de Madri, Espanha; a Universidades de Paris I e Paris III, França; a Universidade de Princeton, EUA; a Universidad Nacional de Quilmes, Argentina; o Instituto Universitário de Lisboa, Portugal; a Universidade de Tampere, EUA; a Universidade de Buenos Aires, Argentina; Universidade de Nápoles, Itália; e o Programa Erasmus Crossways in Cultural Narrative articulado com 13 universidades, mas especialmente com Universidade de Perpignan, França (coordenadora geral do projeto de cooperação). Estão em andamento a construção de acordos internacionais de cooperação e convênios com a Universidade de Leeds (Reino Unido) e Universidade de Sevilha (na Espanha). Foi renovado por mais três anos o programa de pesquisa PIMI, que passa a ter a coordenação dos professores do Programa Ana Paula Goulart Ribeiro e Igor Sacramento e das professoras francesas Marie-France Chambat-Houillon (Université de Paris 3) e Isabelle Gaillard (Université Grenoble-Alpes). Vale destacar, por fim, que a Escola de Comunicação da UFRJ, com o apoio da Pós-Graduação, vem sediando regularmente importantes eventos regionais, nacionais e

internacionais da área da comunicação. Em 2020, “sediamos” virtualmente a ABCIBER, além de diversos outros eventos locais e regionais.

iii) Ações a Desenvolver

Dentre as ações mais específicas de planejamento futuro do Programa podemos destacar: i) O PPGCOM pretende melhorar o sistema de acompanhamento das pesquisas dos discentes, assim como de sua produção. Em 2017, criamos uma nova dinâmica do relatório anual dos alunos, que passará não apenas pelos seus orientadores, mas também pelo Conselho da Pós e a comissão de bolsa (quando for o caso); ii) Revisão periódica do currículo do programa de forma a adequá-lo a característica transformadora, mutante e conectada com a realidade dos estudos da comunicação, atentando para as transformações do conhecimento na área; iii) Intensificação dos processos de internacionalização do Programa, de forma a expandir as redes de pesquisa internacionais e realizar ações para a publicação sistemática de seus docentes no exterior, ampliando o escopo de atuação do PPGCOM no exterior, o que contribuirá para o conhecimento da produção acadêmica brasileira na Europa e nos Estados Unidos; iv) Criar mecanismos para tornar mais orgânica a integração da graduação com a pós-graduação, tais como a realização de eventos conjuntos dos dois níveis de formação, com a apresentação das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em conjunto por alunos de Iniciação Científica, mestrandos e doutorandos. Esses encontros poderiam ser rotulados como Semana de Integração da Pesquisa Graduação/Pós-Graduação da ECO/UFRJ, inclusive com a participação de outros PPGs do Rio de Janeiro.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, a ECO realiza a comunicação interna e externa através de quatro setores: a Direção da Escola, a Secretaria Acadêmica, a Extensão e o Núcleo de Imprensa. A Direção da Escola entra em contato diretamente com professores e funcionários através de listas de emails institucionais para

divulgação de novos procedimentos adotados, resoluções, entre outros. A Secretaria Acadêmica envia informações do tipo administrativas (informes sobre calendário, inscrição e regularização de matrícula, chamamento para resolução de pendências, ciência de processos) para os alunos via SIGA. O Setor de Extensão informa sobre extensão e dia a dia acadêmico através da realização de eventos, material de divulgação e fomento das redes sociais. Finalmente, o Núcleo de Imprensa mantém informados alunos de graduação e de pós, ex-alunos, professores, técnicos administrativos e público externo via redes sociais e o Ecopress, um boletim informativo e cultural online em formato de newsletter (eventos, estágios, bolsas e informes). Este Núcleo também tem como objetivo dar suporte prático ao curso de graduação em Jornalismo da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sua meta principal é promover a instrumentalização dos alunos de jornalismo na rotina prática da profissão, a partir de atividades desenvolvidas em sala de aula, seja na parte de diagramação, seja na edição de textos e imagens. A cada início de semestre, é realizada a semana dos calouros - Ecomeço - para acolher os ingressantes do Curso de Comunicação e Direção Teatral. Nestes dias os alunos têm a possibilidade de conhecer os cursos e participar de rodas de conversas sobre diversos assuntos. E, no caso de dúvidas, ele pode consultar o Manual do Aluno da Escola de Comunicação que se encontra disponível no site da Escola.

ii) Análise das Informações

Hoje, a ECO conta com uma equipe e canais consolidados (ECOPress, eventos, listas de email e SIGA) para realizar a comunicação com alunos, professores, funcionários e público externo. Mesmo que ainda fragmentada e com atuação tímida em alguns canais, este corpo de técnicos administrativos e bolsistas está em constante contato para tornar mais eficientes as maneiras de se comunicar, especialmente, com os alunos ingressantes. Estes, além de não conhecer bem a UFRJ, estão acostumados com canais instantâneos de mensagem e aplicativos que se alternam como meios preferenciais para informação. Desde 2018, com a entrada da nova gestão na Direção da ECO, a Escola aumentou a sua presença nas redes sociais ao unificar as páginas (Extensão, ECO e ECOPress), estimulou a realização de eventos e procurou integrar melhor os atores de comunicação da escola

para melhorar a divulgação de informações com nosso público. Contudo, ainda precisamos avançar no que se refere a canais de comunicação que alcancem melhor os alunos e na elaboração de um plano de comunicação que estabelecerá objetivos, estratégias e metas com as devidas responsabilidades. A Escola tem valorizado iniciativas de integração de comunicação, atualizando a política editorial do ECOPress, um informativo semanal com informes, ações, eventos de toda a sua comunidade acadêmica, comunicação institucional, oportunidades e ações culturais sociais e cidadãs e informações sobre a UFRJ e questões de interesse público.

iii) Ações a Desenvolver

Após análise da situação atual da ECO, identificamos a necessidade de elaborar um documento que define os objetivos, canais e responsabilidades de cada setor acerca da comunicação da escola. Por isso, será elaborado um plano de comunicação, que ajudará na integração da equipe de comunicação, determinará canais e conteúdos que podem ser utilizados para impulsionar divulgações e estabelecerá as ações a serem realizadas com suas devidas responsabilidades. Trata-se de uma Carta de Serviços da Escola de Comunicação, disponibilizando para o público todas as informações necessárias sobre os setores, cursos, serviços prestados pela ECO e tendo em vista as orientações da Ouvidoria da UFRJ. Atendendo demandas internas, o site da ECO foi reformulado para se adequar a plataforma da UFRJ (Joomla4), passar para um ambiente seguro administrado pela TIC e ganhar as funcionalidades de acessibilidade. Essa migração será realizada com a estratificação do conteúdo, a fim de melhorar a navegação do portal e interação com os usuários. No entanto, o site precisa novamente ser reformulado, atualizado e redefinido. A Escola unificou suas redes de comunicação institucional e redes sociais para uma comunicação mais direta com seus estudantes em todas as plataformas. Para isso irá criar um novo setor a Coordenação de Comunicação, fundindo ações do Núcleo de Imprensa e do Setor de Extensão

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020 as ações de acompanhamento foram interrompidas por conta das ações emergenciais que envolviam a pandemia de COVID 19.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação segue as políticas de acesso da UFRJ, recebendo 120 alunos a cada semestre, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Sistema de Seleção Unificado (SISU). Desse total, 50% dos alunos ingressam pela modalidade Ação Afirmativa e 50% pela Ampla Concorrência. Desde 2017, uma parcela da Ação Afirmativa é destinada a pessoas com deficiência, totalizando o ingresso de sete estudantes até 2018 e a permanência de seis destes. Para atendê-los e promover políticas de acessibilidade na Escola de Comunicação, foi criada uma Comissão Mista de Acessibilidade, integrada pelos próprios alunos, representantes docentes e técnicos administrativos. Os ingressantes no curso de Comunicação Social são distribuídos em três turmas, compondo um Ciclo Básico durante os três primeiros períodos. Essa etapa atende à busca por uma formação integral que ultrapasse as especialidades profissionais e que proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do campo da Comunicação Social, assim como uma ampla compreensão da sociedade atual e de seus impasses. Ao final do terceiro período os alunos escolhem uma das quatro habilitações do curso de Comunicação Social: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Produção Editorial e Radio e TV. O acesso, desde os períodos iniciais, aos meios de produção, com a possibilidade de experimentar e praticar nos laboratórios do curso, contribui para um amadurecimento por parte do aluno sobre a escolha de sua carreira, como também incentiva um pensamento e uma prática que fazem da comunicação um campo privilegiado de intercâmbio crescente, exigindo do aluno um conhecimento mínimo de todas as áreas. Além das bolsas de acesso e permanência, disponibilizadas pela UFRJ, os estudantes podem participar do programa de monitoria, amplamente utilizado pela Escola, e de projetos dos vários núcleos de pesquisa. Ofertas de estágio são divulgadas constantemente pelos meios de comunicação internos e os estudantes são estimulados a realizar estágios dentro e fora da nossa unidade ou mesmo da UFRJ. Atualmente

essas atividades são assistidas pelos coordenadores de curso. Encontram-se em estágio inicial de elaboração as normas para estágio supervisionado, por haver um entendimento pedagógico de que esta atividade, apesar de não ser curricular, é uma prática complementar de importância significativa para a formação pessoal e profissional dos estudantes. Nos últimos semestres, tem sido crescente o interesse dos alunos da ECO, principalmente do Ciclo Básico, na Ayra Consultoria - Empresa Júnior de Gestão de Negócios da UFRJ. Os estudantes contam com orientação acadêmica e administrativa por meio do atendimento presencial semanal de cinco coordenadores (Ciclo Básico e habilitações). A Direção Adjunta de Graduação, a COAA Geral e o Corpo de Professores Orientadores (CPO), além da Seção de Ensino e do Setor de Extensão também estão disponíveis para facilitar a trajetória do aluno e a busca de soluções adequadas para o cumprimento do currículo e a conclusão do curso.

ii) Análise das Informações

Em 2018, foi concluída a reforma do curso de Jornalismo. As outras três habilitações, através de seus NDEs, estão debatendo a reformulação da grade curricular. Tal processo é uma oportunidade para avaliar e discutir propostas que possam melhorar o funcionamento da ECO. A representação discente nos órgãos colegiados cumpre um importante papel para a construção de um ambiente acadêmico e social de diálogo constante. Um tema preocupante, debatido por professores coordenadores e trazido frequentemente pelos discentes, tem sido a dificuldade enfrentada por um número cada vez maior de alunos para permanecer na universidade ou concluir o curso sem atrasos. Problemas financeiros familiares ou psicológicos impactam profundamente a trajetória acadêmica. Em relação à acessibilidade, houve um avanço nos debates e na reflexão sobre políticas de inclusão. No entanto, há um enorme desafio a enfrentar para que as instalações da ECO sejam adaptadas, por exemplo, a pessoas com mobilidade reduzida. A produção de material de apoio acadêmico acessível nas diversas áreas do curso de Comunicação também é um desafio.

iii) Ações a Desenvolver

A ECO se propõe a realizar pesquisas com alunos e professores sobre o processo de ensino-aprendizagem, a grade curricular dos cursos em reforma e questões relevantes para a convivência e o desenvolvimento acadêmico e social. Está em curso a organização de material informativo que oriente melhor os alunos iniciantes em relação a questões administrativas e procedimentos acadêmicos. Considera-se implementar uma política de acompanhamento psicopedagógico ao aluno através das ações de orientação acadêmica, orientação dos docentes na sua relação com os alunos e mapeamento das questões que possam impedir sua permanência no curso. Para isso, deve-se incentivar a atuação dos professores orientadores, de acordo com as diretrizes apontadas pela COAA Geral. A Comissão de Acessibilidade pretende elaborar alguns trabalhos de ordem prática para 2019, no sentido de promover junto aos alunos a produção de material de apoio adequado. Outra questão em pauta é estender o diálogo com a Direção de Acessibilidade – DIRAC.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

• Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação apresenta em seu quadro de servidores 82 docentes e 55 técnico-administrativos. O quantitativo de técnico-administrativos apresenta-se insuficiente para o atendimento dos objetivos e funções da unidade, principalmente para atender à demanda dos cursos noturnos. No cenário da pandemia de COVID 19, o quadro de vulnerabilidade da unidade teve a seguinte distribuição: **DOCENTES:** Acima de 60 anos (34%), responsável por cuidado de vulnerável (4%) outras comorbidades (10%), filhos em idade escolar (16%), sem vulnerabilidade (37%). **TAEs:** Acima de 60 anos (25%), doença pré-existente (11%), responsável pelo cuidado de vulnerável (5%), filhos em idade escolar (16%), sem vulnerabilidade (44%).

ii) Análise das Informações

Apesar da Direção da Escola de Comunicação se manter atenta às colocações, reclamações e necessidades dos servidores, precisamos de uma ação institucionalizada que vise contemplar os

servidores com um programa de qualificação profissional. No contexto da pandemia, o maior desafio é o trabalho presencial. O quadro técnico-administrativo sem vulnerabilidade está excessivamente concentrado em funções de TAEs jovens e que concursaram para cargos específicos como Produtor Cultural, Design e outros. Na ECO, temos, por exemplo, apenas um administrador de sede fora do grupo de risco.

iii) Ações a Desenvolver

No contexto da pandemia de COVID 19, vários servidores têm relatado desgaste, cansaço pelas jornadas exaustivas, o trabalho domiciliar, o cansaço das telas e os calendários apertados. É fundamental uma estruturação das jornadas de trabalho de modo a preservar a saúde física e mental das equipes. É importante também pensarmos estratégias de reformulação dos setores. Temos investido em algumas estratégias de reelaboração das rotinas, no entanto, é fundamental em 2021, uma pesquisa interna com a equipe técnica para ouvir melhor as angústias do trabalho remoto. Atualmente, a Escola de Comunicação não oferece nenhum tipo de programa de qualificação profissional e de melhoria de qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Assim, está no horizonte de planejamento que sejam oferecidos, inicialmente, programas de capacitação aos gestores da Unidade, por parte da PR4, para que se discutisse estratégias de como incentivar a formação dos servidores e de como fazê-los sentir-se satisfeitos com as atividades que desempenham, focando, por exemplo, em adequar a bagagem de estudos e experiências profissionais de cada um com a função desempenhada na Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tentamos diversas vezes obter esforços junto à PR4 para o recebimento de mais servidores. Fizemos reuniões periódicas com os setores, buscando acolher as demandas, mediar conflitos e avançar o diálogo para estabelecer um fluxo permanente de comunicação. Em 2021, pretendemos abrir novos canais de escuta e incentivo. Temos estimulado do corpo técnico e docente nos processos de

progressão funcional e, também, a estabelecerem novos projetos pessoais de extensão, pesquisa e artísticos como forma de estímulo pessoal às suas carreiras profissionais.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A ECO está propondo novos protocolos para agilizar a comunicação entre setores, servidores entre si e o compartilhamento de informações e decisões com a Direção Administrativa e a Direção da Escola, combatendo a cultura da fragmentação das tarefas. Pretende também implementar a visualização de fluxos de trabalho, através de aplicativos de monitoramento da execução das ações propostas e o cumprimento de seus prazos. A ECO conseguiu uma grande adesão a proposta de agilizar sua gestão através da “virtualização” de todos os setores existentes em mídias digitais como o WhatsApp, espelhando todos os setores, das instâncias acadêmicas até as administrativas em grupos de trabalho que facilitam a troca de informações, agilizam decisões e criam um fluxo de trabalho desengessando e ágil. A unidade conta com equipamentos desatualizados principalmente na área de áudio e vídeo, o que compromete a qualidade dos trabalhos realizados, acarretando o não acompanhamento da evolução tecnológica inerente à área. A falta de uma política institucional da administração central da UFRJ para aquisição equipamentos e de softwares específicos na área de Comunicação, que não possuem similares gratuitos no mercado, dificulta enormemente a qualidade dos trabalhos e o aprendizado dos alunos e dos servidores. É indispensável que mude a política de atualização de equipamentos, com um fluxo contínuo de aquisição e manutenção e que possamos adquirir esses softwares para garantir a atualização dos servidores e a prática dos discentes. No entanto, devido ao alto custo das licenças dos softwares, não conseguimos adquiri-los. Tendo em vista a necessidade de filmagens externas com a utilização de equipamentos da UFRJ é indispensável a disponibilidade de um veículo para o transporte dos mesmos. As atividades de extensão realizadas pela ECO também demandam, com frequência, o transporte de pessoal e de equipamentos, o que muitas vezes se torna impossível devido à falta de recursos para transporte e de verba para a realização da atividade. A Escola de Comunicação tem exigências de infraestrutura

tecnológica específicas para seu funcionamento e cumprimento da sua missão acadêmica. Hoje a ECO tem um quantitativo crítico de computadores por aluno, o que é preciso mudar para cumprir as exigências de funcionamento de um Curso de Comunicação de excelência. Destacamos ainda que os TCC's (Trabalhos de Conclusão de Curso) das diversas habilitações dos cursos de Comunicação Social requerem a elaboração de filmagens, peças teatrais e outros, os quais seria necessária a concessão de bolsas de auxílio aos estudantes para a realização dos mesmos. No entanto, apenas o curso de Direção Teatral tem conseguido garantir tal auxílio, fato não ocorrido no presente ano. O investimento em equipamentos, como câmeras fotográficas, filmadoras e equipamentos de áudio e vídeo, é primordial para a continuidade e para o bom funcionamento dos cursos.

ii) Análise das Informações

As principais dificuldades de gestão passam pelo orçamento insuficiente destinado a Unidade e a necessidade de uma gestão criativa para resolver problemas como de segurança e de atualização de equipamentos, para manter a formação de qualidade oferecida.

iii) Ações a Desenvolver

No campo da gestão dar velocidade ao fluxo de informações dentro da Unidade, através da virtualização dos setores, buscar soluções de baixo para cima para os problemas do cotidiano e desenvolver o sentido de cooperação, colaboração e comunidade para a solução de problemas. Em relação aos equipamentos priorizamos o uso para o ensino e precisamos sensibilizar a administração central, investir em editais de agências de fomento e financiamento e em parcerias para atualizar e viabilizar aquisição de equipamentos.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Como já foi exposto, as principais dificuldades de gestão financeira passam pelo orçamento insuficiente destinado a Unidade e a necessidade de uma gestão criativa para resolver problemas como de segurança e de atualização de equipamentos, para manter a formação de qualidade oferecida. Uma outra questão refere-se à mobilidade entre rubricas. É fundamental mais recurso de material permanente.

ii) Análise das Informações

A UFRJ como um todo tem que pensar e amadurecer novas formas de financiamento para manter seus serviços públicos e gratuitos.

iii) Ações a Desenvolver

Política a de captação de recursos através de editais, parcerias, convênios que tenham como horizonte a sustentabilidade das ações, projetos e programas, para além dos recursos insuficientes da administração central.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Comunicação atualmente funciona dividida em 3 prédios: Palácio Universitário, CPM e módulos (ao lado da CPM), cada um tem a sua particularidade, sendo que o prédio da CPM não foi construído em sua totalidade, apenas 1/3 da construção foi finalizada. Com isso, o prédio da CPM foi adaptado para atender as necessidades básicas do curso de Comunicação Social e diversos laboratórios não possuem instalações ideais para seu funcionamento. Os Laboratórios de Rádio e de TV e Vídeo não possuem tratamento acústico adequado e o espaço é bem reduzido. Falta um Laboratório de Informática para atender aos alunos do Ciclo Básico em sua totalidade, acarretando o uso simultâneo de um computador por 3 ou 4 alunos em salas adaptadas. As ilhas de edição

foram adaptadas a espaços sem tratamento acústico e o almoxarifado técnico é pequeno e não comporta todos os equipamentos. O Palácio Universitário, devido às particularidades de um prédio tombado, apresenta diversas dificuldades em relação às instalações de dados, instalações elétricas e refrigeração. As salas de aula não contam com ar-condicionado, tendo em vista determinação do IPHAN para a retirada dos mesmos. As redes de dados e de CFTV não podem ser cabeadas devido à dificuldade de passagem de eletrodutos, comprometendo a qualidade do sinal de internet. A acústica das salas de aula também fica comprometida, com o barulho excessivo do trânsito na rua, já que as janelas têm que ficar abertas devido à inexistência de ar-condicionado. O contêiner conta com um espaço adaptado para Estúdio de TV, no entanto, o mesmo não funciona devido à falta de equipamentos, das condições sonoras e acústicas do espaço. O prédio em questão não conta com portaria, banheiros, ficando suas salas e segurança vulneráveis. O Laboratório de Redação de Jornalismo Experimental não possui computadores suficientes para atender a demanda dos alunos. Devido às características da ECO e a falta de porteiros nos prédios, eles ficam muito vulneráveis a entrada de estranhos. Frequentemente entram estranhos nos prédios, colocando em risco o patrimônio da unidade. Nenhum dos três prédios pertencentes a ECO possui acesso para portadores de necessidades especiais; apenas a CPM dispõe de banheiro adaptado para uso de cadeirantes. O acesso ao Palácio Universitário é feito por escadas, o que dificulta o acesso dessas pessoas. Já foram feitas diversas solicitações ao ETU, à Prefeitura Universitária para darem uma solução à questão da acessibilidade. As disciplinas cursadas por alunos portadores de necessidades especiais têm que ser ministradas no prédio do aulário da Praia Vermelha, visto que não há outra solução até o momento.

ii) Análise das Informações

Por depender para suas atividades de ensino, pesquisa e extensão de infraestrutura instalada e equipamentos sempre atualizados e em grande número, o atual espaço físico de funcionamento da Escola de Comunicação está defasado e precisa de espaços novos para sua manutenção e expansão. Tendo a ECO chegado ao limite do uso da sua infraestrutura física, precisa de soluções de

urbanização e ampliação de sua infraestrutura instalada, seja através de containers, seja com soluções de construções modulares em espaços ociosos do campus da Praia Vermelha.

iii) Ações a Desenvolver

Ações compartilhadas de espaço físico, infraestrutura, recursos humanos e serviços com outras unidades do campus da Praia Vermelha; viabilizar o funcionamento da ECO aos sábados, tendo em vista a subutilização desses espaços e infraestrutura nos finais de semana. Solicitar o apoio da administração central para tornar seus espaços físicos acessíveis a portadores de necessidades especiais. Ampliar os espaços de convivência, de uso coletivo para discentes, docentes e técnicos. Adquirir mobiliário para os jardins internos e áreas comuns que tornem a estadia no campus, dentro dos seus espaços e no entorno da ECO uma experiência acolhedora. A ECO tem solicitado, sem sucesso, a remoção das áreas de estacionamento de carros dos seu entorno e espaços de convivência. Voltaremos a insistir que a qualidade de vida e permanência da comunidade acadêmica no campus é mais importante que a cultura do automóvel. Outra ação decisiva é melhor e estabilizar o sinal de internet para as áreas do Palácio Universitário e CPM (Central de Produção Multimídia) ampliar a cobertura de wi-fi para todo o seu entorno, reforçando uma ação pioneira da Escola de Comunicação no Campus da Praia Vermelha de wi-fi livre. O território hoje é físico, mas também virtual e essas são ações decisivas para a permanência dos estudantes, professores e técnicos em um ambiente de formação e convivência.

ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL - ESS	CFCH/Praia Vermelha
---------------------------------------	----------------------------

APRESENTAÇÃO

Este relatório, numa versão preliminar, decorre de um esforço coletivo de sistematização de informações advindas dos diferentes setores da Escola de Serviço Social sobre atividades acadêmicas e de gestão desenvolvidas no ano de 2020. Para conduzir este processo de avaliação, a Direção da ESS resolveu criar a Comissão Interna Provisória da CPA conforme PORTARIA Nº 7573, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2020, composta pelos seguintes participantes: Profª Dra. Aline Caldeira Lopes; Michele Borges Michel Abílio: Assistente em Administração Júlia Furtado Aguiar: DRE 16941077794, Matheus Oliveira de Paula: DRE 116137337.

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19 30 linhas- ELAINE

Desde o início da quarentena, o trabalho remoto realizado por nossos/as servidores/as, que buscaram responder com responsabilidade às múltiplas demandas estudantis, às requisições institucionais no âmbito da administração central, assim como as exigências colocadas à formação e qualificação profissional, foi marcado por pressões internas e externas que produziram estresses vivenciados de forma inédita no cotidiano da vida acadêmica. Mesmo assim, apesar de todas as adversidades, ações promissoras foram realizadas nesse período: Realização de 03 cerimônias de colação de grau em que 112 estudantes da graduação; 18 dissertações e 13 teses defendidas de forma remota no Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da Unidade. Criação de grupos de trabalho compostos por representantes dos três segmentos, cada qual com os seguintes objetivos: 1) levantar as condições sociais, econômicas e sanitárias de cumprimento da quarentena nos domicílios dos/as estudantes, docentes e técnicos/as; 2) levantar as condições físicas da ESS para atender às recomendações de prevenção ao contágio da Covid-19 no caso de um eventual

retorno ao trabalho presencial, ainda que de modo escalonado ou por meio de revezamento e 3) levantar as demandas acadêmicas mais urgentes da graduação e da pós que estão a exigir respostas institucionais durante a quarentena e após este período. Criação de e-mail divulgado aos/as estudantes de graduação e pós-graduação para contato remoto com as Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), de modo a seguirmos disponíveis para aqueles/as que apresentassem questões relacionadas às condições de vida e desempenho acadêmico, acolhendo as demandas e orientando sempre que necessário; Definição de caminhos para o acompanhamento estudantil neste período de distanciamento social, mediante levantamento de dados e análise em um esforço coletivo de estimular os/as estudantes a darem continuidade aos seus estudos – com especial atenção àqueles/as em situação de jubramento e/ou com muitas reprovações em TCC I e TCC II; Contatos, orientações e assessorias, com coordenações e preceptores das Residências, bem como as instituições e supervisões de estágios em Serviço Social; Publicação dois livros digitais intitulados: *Em tempos de pandemia: propostas para defesa da vida e de direitos sociais e Assistência social, trabalho e care social: implicações e desafios*; Criação de uma sessão no site da Escola para divulgação de textos produzidos, entrevistas, pesquisas e extensão dos/as professores/as da ESS neste contexto da COVID-19, bem como, de um ícone para divulgar as ações de solidariedade feitas na cidade do Rio de Janeiro; Criação de um canal no Youtube da ESS, com mais de 1840 inscritos, para a promoção de 32 vídeos de *lives* sobre os projetos estudos e pesquisas dos docentes, discentes e técnicos da ESS, realizados durante a pandemia.

Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Na Escola de Serviço Social, regularmente, o planejamento e avaliação semestral são feitos pelo Conselho Gestor, Congregação, Conselho Departamental e demais instâncias colegiadas da unidade.

Os três Departamentos (DMT, DFSS, DPS) voltam-se para o planejamento e avaliação do trabalho docente. As reuniões dos setores técnico administrativo e pedagógicos são conduzidas pelas chefias de graduação, estágio, extensão e pós-graduação. A Direção de Unidade está responsável pela gestão Política, de pessoal, administrativa e do patrimônio da ESS. Para situações específicas como mudanças de resoluções, manuais ou debates político pedagógicos são convocadas reuniões comunitárias ampliadas e deliberação na instância máxima da unidade que é Congregação. Há alguns anos a ESS adotou o procedimento de planejar e avaliar as atividades acadêmicas curriculares através do Conselho Departamental que conta com representação estudantil. Tal modus operandi permite que todos os colegiados dos Departamentos, da Graduação, Pós-graduação, Estágio e Extensão se façam representados pelas coordenações que se envolvem diretamente no conjunto do planejamento e decisões sobre as atividades acadêmicas semestrais da Unidade, viabilizando, inclusive o trânsito de docentes entre atividades de Departamentos diversos de sua lotação original. Os Colegiados dos Departamentos são instâncias permanentes de planejamento e avaliação das atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) dos docentes, inclusive com a participação de alunos representantes. Cabe ressaltar que neste ano de 2020 as ações e deliberações das Congregação e Departamentais foram divulgadas através do link das reuniões e de ata das reuniões de publicizada no site da ESS. Os três Departamentos da ESS (DMT, DPS, DFSS) mantiveram reuniões virtuais dos seus colegiados com frequência mensal onde foram abordados os temas relativos ao planejamento e avaliação das atividades remotas didático pedagógicas desenvolvidas pelos seus docentes.

ii) Análise das Informações

Dentre as diversas ações realizadas nesse período, destacamos: Reuniões virtuais de Comissões de Graduação, Pós-Graduação, Colegiados dos Departamentos, Conselho Diretor, Conselho Departamental e Congregação; Desenvolvimento de atividades de gestão financeira, de pessoal e planejamento das atividades pedagógicas da graduação e pós-graduação; Estudo e revisão do fluxo

de trabalho dos setores administrativos para aprimoramento da rotina institucional. Houve espaços online de discussão com toda a comunidade acadêmica, que serviram de subsídio para o planejamento assim como avaliação do PLE, junto de pesquisas quanti e qualitativas através de formulários, que embasaram relatórios e as deliberações sobre as atividades pesquisa, ensino e extensão e estágio. A ESS tem realizado semestralmente Semanas Pedagógicas e a última, ocorrida em 09 a 13 março, teve o tema “Avaliação”, envolvendo não só debate sobre sua importância na conjuntura e avaliação das políticas sociais, mas também como uma ferramenta pedagógica e formulando sobre as possibilidades avaliativas às disciplinas da graduação e da pós-graduação. Foram ofertadas 11 minicursos com significativa presença de discentes e pesquisadores e profissionais convidados do Serviço Social e áreas afins. Compreendendo os desafios do momento, foram realizadas diversas reuniões comunitárias, pedagógicas e sobre estágio, com participação ativa do corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

Implementar base de dados que integrem informação de ensino, pesquisa, extensão (por docente e por nível de graduação e pós graduação); consolidar um mecanismo efetivo de comunicação virtual com o corpo discente da ESS, visando melhorar o diálogo com a comunidade acerca da vida acadêmica e das atividades que são importantes para a integralização do curso e para o melhor aproveitamento da graduação; dar continuidade às reuniões comunitárias de prestação de contas; fomentar que as instâncias colegiadas da Escola – aí incluído o Corpo Deliberativo do Departamento – busquem melhor sistematizar os instrumentos de avaliação existentes; implantar sistemática permanente de avaliação e planejamento; consolidação da semana pedagógica anual.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ESS juntamente com o Conselho Departamental irá aprimorar os sistemas avaliativos de forma a garantir maior padronização e uma maior transparência nos processos. Em 2021, a ESS deverá prosseguir aprofundando a transparência administrativa da Direção da ESS e dos três Departamentos o que deverá ensejar esforços redobrados por um debate pedagógico em torno ao sistema avaliativo possa se der de forma contínua durante os períodos letivos, em diferentes instâncias da Unidade.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente temos 989 alunos/as, sendo que 803 estão matriculados regularmente na graduação e 186 na pós *Stricto Sensu*. Cinquenta e três docentes são lotados na ESS, sendo que 50 possuem dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa e extensão, participando em diferentes instâncias na gestão da Unidade e da UFRJ. O programa apresentado para a gestão 2018-2022, assumiu o compromisso com princípios norteadores da atuação da gestão colegiada da ESS, tais como a defesa da educação pública universal, gratuita, de qualidade, laica e socialmente referenciada; a defesa dos direitos humanos, do pluralismo e da diversidade cultural no ambiente da ESS e no exercício profissional; o fortalecimento da gestão democrática da Unidade nas diversas possibilidades de participação de estudantes, técnicos/as e docentes com respeito à autonomia política de cada segmento. Partindo destes princípios, elencamos algumas ações prioritárias para a gestão, com destaque para: aprofundar canais de comunicação com a representação discente; fortalecer funcionamento das Comissões que atuam em apoio à política acadêmica de graduação; promover reuniões voltadas para a discussão e construção coletiva das práticas didático-pedagógicas e integração entre os conteúdos trabalhados ao longo da formação profissional; estimular e promover a sistematização de dados sobre o perfil dos/as estudantes e os desafios para

a integralização do curso, dando especial atenção ao TCC, com vistas a aprimorar a política acadêmica e a redução dos índices de evasão e retenção; estimular a política de avaliação curricular e construir espaços amplos de debate para refletir sobre a necessidade de alterações no currículo pleno da ESS.

ii) Análise das Informações

A Escola de Serviço Social acompanhando as metas do Plano Diretor da UFRJ 2020, as quais dialogam com o Plano Nacional da Educação (PNE) tem envidado esforços para colaborar com o processo de democratização da universidade no sentido de ampliação do acesso e também de identificação da diversidade social e cultural dos estudantes, integração efetiva das dimensões do ensino, pesquisa e extensão, bem como, graduação e Pós Graduação, articulação com a comunidade externa e estímulo a experiências pedagógicas inovadoras. Segundo o PDI da ESS/UFRJ entregue a Reitoria em 2017 são diretrizes da unidade no quadriênio 2016-2020: ampliação da relação institucional da Escola de Serviço Social com as instâncias da UFRJ, com a ABEPSS, CFESS-CRESS e ENESSO, bem como, com agências governamentais e movimentos sociais; envolvimento institucional com a UFRJ, através de um projeto de Serviço Social articulando uma política de estágio em Serviço Social junto às unidades hospitalares, administrativas e acadêmicas da universidade; estímulo da participação dos estudantes em todas as instâncias colegiadas da Escola de Serviço Social; promoção de debates acadêmicos relevantes para a formação profissional no âmbito da graduação, extensão e pós-graduação; compromisso com a qualidade de ensino na graduação.

iii) Ações a Desenvolver

(1) Consolidar Política de Pesquisa e Extensão, objetivando o fortalecimento e ampliação dos projetos existentes em, pelo menos, 20% da produção acadêmica da ESS; (2) Consolidar a Política

de Acompanhamento Acadêmico com foco no aumento de concluintes na graduação e pós-graduação; (3) Qualificar 100% dos docentes e técnicos adoção do Sistema Eletrônico de Informações (adesão pela UFRJ foi em 2016); (4) Elevar a capacitação dos funcionários técnico-administrativos e docentes em pelo menos 10%; (5) Realizar alteração do regimento da ESS (ref, a década 70 do século XX) redimensionado e atualizando os novos fluxos dos setores da Unidade; (6) Consolidar a política de publicação da produção acadêmica de graduação com, no mínimo, a edição de uma revista eletrônica por ano; (7) Criar o Projeto de Serviço Social para a UFRJ definindo uma política de estágio em Serviço Social, envolvendo as atividades desenvolvidas na UFRJ com a participação do profissional Assistente Social, nas variadas unidades da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ESS juntamente com o Conselho Departamental irá aprimorar os sistemas avaliativos de forma a garantir maior padronização e um maior transparência nos processos indicados acima. Em 2021, a ESS deverá prosseguir aprofundando a transparência administrativa da Direção da ESS e dos três Departamentos o que deverá ensejar esforços redobrados por um debate pedagógico em torno ao sistema avaliativo possa se der de forma contínua durante os períodos letivos, em diferentes instâncias da Unidade.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de serviço Social produz conhecimento, ensino, pesquisa e extensão historicamente ligados à realidade social e com compromisso com a cidadania, com o meio em que está inserida. Possui como princípios fundamentais a qualidade do serviço público e com a oferta destes de modo mais amplo possível, de forma gratuita e referenciado nas demandas sociais.

O Centro de Cidadania da Praia Vermelha segue reafirmando a função social da Universidade e o compromisso com a democratização do Ensino Superior. O projeto mantém o diálogo com movimentos sociais, a interlocução com os defensores dos direitos humanos e categorias profissionais. Das ações de extensão desenvolvidas no âmbito do projeto, destacam-se nesse período de pandemia, a assessoria a trabalhadores rurais assentados da Reforma Agrária na Baixada Fluminense (Nova Iguaçu e Queimados), e a “Feira da Roça: produção agroecológica, venda e cooperação no Campus da Praia Vermelha”, que possibilitou a ampliação e diversificação das formas de geração de renda de trabalhadores rurais, produzindo inclusive o vídeo “Atividades desenvolvidas por trabalhadores rurais em tempos de coronavírus”.

ii) Análise das Informações

Dentre o conjunto ações neste período de pandemia percebe-se na extensão universitária da ESS uma ponte fundamental de chegada a população do conhecimento produzido e sua retroalimentação de modo que os saberes sejam trocados e a produção acadêmica dialogue com as demandas das camadas mais necessitadas da sociedade. Nesse sentido, a consolidação e ampliação dos projetos de extensão na ESS-UFRJ se dá como um importante avanço que se articula com a comunidade externa e com o compartilhamento e apoio de iniciativas comunitárias.

iii) Ações a Desenvolver

Reforçar e ampliar as ações da unidade junto aos espaços periféricos da cidade (principalmente através da extensão) os quais são menos favorecidos com os benefícios da ciência e da tecnologia e

de serviços públicos de qualidade; ampliar o intercâmbio entre os cursos e a construção coletiva, através da interdisciplinaridade; potencializar um aumento da articulação com a sociedade e com as demandas contemporâneas para serem refletidas dentro do âmbito acadêmico. No mesmo sentido, alguns dos desafios vem com a necessidade de ampliar a articulação com movimentos sociais e com a institucionalização de práticas que possam construir de forma mais coletiva um diálogo e uma resposta aos problemas e dilemas da sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ESS juntamente com o Conselho Departamental irá aprimorar os sistemas avaliativos de forma a garantir maior padronização e um maior transparência nos processos e nas ações afetas aquilo que foi projetado ao PDI. Em 2021, a ESS deverá prosseguir aprofundando a transparência administrativa da Direção da ESS (Coordenações de Graduação e Pós-Graduação) e dos três Departamentos o que deverá ensejar esforços redobrados por um debate pedagógico em torno ao sistema avaliativo possa se der de forma contínua durante os períodos letivos, em diferentes instâncias da Unidade.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A ESS-UFRJ vem realizando semestralmente Semanas Pedagógicas com o corpo social, visando ampliar o debate sobre as disciplinas que compõem o currículo e fomentando o debate e a reflexão coletiva sobre as metodologias. No período de isolamento social houve diversas reuniões pedagógicas para debater as estratégias que poderiam ser utilizadas nas aulas remotas, bem como avaliação do PLE, reuniões de estágio e um Fórum local de Estágio, que debateu sobre o estágio no

contexto remoto. No PLE, deu-se maior atenção à ampliação dos projetos e ações de pesquisa e extensão, assim como de horas complementares, havendo um foco das vagas ofertadas nas disciplinas aos concluintes, com a oferta de um total de 657 vagas através do SIGA, o que, diante da decisão de que o PLE e 20.1 serão complementares, gera uma sobrecarga aos próximos semestres. Enquanto no período excepcional as disciplinas tinham 10 vagas (com possibilidade de serem replicadas), em 20.1 foi decidido por 30 vagas (com a mesma possibilidade, caso necessário).

As vagas de Orientação e Treinamento Profissional (a supervisão acadêmica do estágio) foram ampliadas em 20.1 relação ao PLE - que apenas ofertou aos concluintes - mesmo que de ainda reduzidas e restritas a algumas condições para o estágio remoto.

Foi criada uma Comissão de Acessibilidade para atender às necessidades dos estudantes PCDs, inscritos em 2020.1, contando com representação desses discentes e em articulação com a Diretoria de Acessibilidade (DIRAC). Salienta-se ainda o trabalho que vem sendo realizado por um GT para incluir o debate étnico-racial no currículo, de modo que não se dê apenas com a inserção de uma disciplina, mas que o debate possa ser transversal em diferentes disciplinas.

Destacam-se ainda como ações relevantes levantamentos e sistematizações de dados acadêmicos dos discentes no que tange: Estudantes em jubileamento 2019.2 (jan.2020) e 2020.1 (mai.2020); Perfil discente 2020.1 – Graduação e Pós (jun.2020); Levantamento das demandas dos estudantes concluintes (jun.2020); Resultado do Questionário sobre avaliação de disciplinas (ago.2020); Questionário sobre Orientação de TCC (set.2020); Questionário sobre dificuldades com escrita e leitura acadêmicas (out.2020); Monitoria de Apoio Pedagógico e PAEALIG – Oficina de Leitura/Escrita Acadêmica. E, também, estamos realizando o acompanhamento das seguintes Comissões: Comissão Permanente de Acessibilidade - CA (Fotos); Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA); Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso; Comissão de Atividades Extracurriculares; Comissão de Dispensa de Disciplinas; Comissão de Revalidação de Diplomas.

ii) Análise das Informações

O espaço para o debate virtual foi ampliado no ano de 2020, exigindo participação do corpo social e o acesso às informações. Essas práticas apesar de contribuírem no processo de democratizar informações e decisões impactam a ESS, gerando sobre carga de trabalho remoto. Os efeitos do isolamento social e do trabalho remoto exigiu aprimoramento da comunicação institucional e, também, da criação de bases de informações e canais de mídias alternativos para melhoria do acesso à informação. A adoção de ferramentas tecnológicas para ensino, pesquisa e extensão nos exigiu horas de dedicação ao treinamento de docentes e técnicos para acesso as novas tecnologias. O prazo curto entre os semestres impactou muito negativamente na rotina da secretaria de graduação, particularmente sendo o semestre anterior o PLE com particularidades no SIGA ainda difíceis de administrar. As nossas principais dificuldades foram as decisões deliberadas pelos órgãos colegiados dificuldades de comunicação, criando problemas para estudantes que rebatem no corpo técnico do setor cotidianamente. Nesse sentido, a "autonomia relativa" que o CEG indicou nas resoluções para o PLE claramente se evidenciou autonomia nula, dado que o período é regular e o sistema garante o direito do estudante presencial de alocação na turma. Ou seja, os boletins de ocorrência estão imensos na secretaria e os rebatimentos negativos colheremos em 20.2 e 2021.1.

iii) Ações a Desenvolver

Construir uma agenda para a revisão curricular, processo que já vem acontecendo a partir da necessidade da inclusão da disciplina étnico-racial no curso, através de um amplo e democrático processo de debates que englobe os discentes, docentes e profissionais, tendo em vista a necessidade de demandas que foram invisibilizadas durante o tempo e aparecem como latentes, bem como as diversas mudanças que ocorreram no mundo nos últimos tempos, pensando uma reorientação para uma perspectiva que traga como central o debate étnico-racial e a perspectiva

latino-americana. Construir uma normatização interna para avaliações, em especial a segunda chamada; levantar e sistematizar dados sobre o perfil de graduandos em retenção, evasão e demandas estudantis; construir novas ações que contribuam para dar um suporte pedagógico para os/as estudantes; avaliar a implementação da nova regulamentação para o estágio novo currículo; continuidade a realização semestral da Semana Pedagógica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Apesar dos grandes desafios impostos às atividades de pesquisa em 2020, a maioria seguiu em regime de excepcionalidade, em torno dos seguintes temas e projetos: Política de drogas e as comunidades terapêuticas no Rio de Janeiro; Grandes problemas em grandes cidades: Uma análise comparada dos serviços de saúde no Rio de Janeiro e em Nova York; A produção do serviço social nos anos 2000 no âmbito das discussões de diversidade de gênero e sexualidade; Saúde mental dos discentes do ensino superior público brasileiro; Serviço social e intervenção na realidade: instrumentos e técnicas para garantia de direitos sociais; Balanço da experiência do curso de serviço social para assentados da reforma agrária; A precarização da previdência social pública e a ampliação dos fundos de pensões privados; A abrangência atual da proteção previdenciária para os trabalhadores; Rugosidades do espaço e relações de poder nos processos de renovação da região portuária do Rio de Janeiro, Transversalidades históricas entre planejamento urbano, políticas públicas e racismo estrutural; Política social na América Latina - particularidades da proteção social na contemporaneidade; Mulheres negras, sofrimento e cuidado colonial; Psicologia política do racismo na formação social brasileira e a reinvenção do corpo potência arkhé-axé; Democracia, pluralismo e serviço social: uma análise sobre as implicações do projeto democracia de massas para a profissão no Brasil nos anos 1980-1990 e desdobramentos contemporâneos; Pandemia, formação e saúde: um olhar para as assistentes sociais residentes; Mulheres na Maré: Pensando o Acesso a

Direitos e Serviços em Territórios Marcados pela Violência de Estado; Construir pontes: Fatores Associados às Experiências de Violências e à Saúde Mental no conjunto de Favelas da Maré/Rio de Janeiro. Os projetos de pesquisa possuem estreita relação com os 22 núcleos estruturados na pós-graduação que, por sua vez, articulam atividades de pesquisa e extensão na pós graduação e na graduação da ESS. Dentre as pesquisas em andamento, algumas receberam fomentos nacional e internacional. Pelo menos seis (6) projetos recebem bolsas PIBIC. Dentre as pesquisas em andamento, a maioria possui articulação com atividades de extensão e com outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais. São elas: New York University; UnB; UFF; UNESP; Grupo de Estudios y Pesquisa "Política Social en América Latina" (Argentina, Uruguay, Brasil, Costa Rica, Colômbia); Rede fluminense de Grupos de Pesquisas sobre gênero, sexualidade e feminismo (REDEGEN); UENF; PUC-Rio; Université e Caen Basse-Normandie (França); French Institute of Pondichery, India; UFMT; UFS e University of Texas (EUA); Birkbeck College University of London, Queen Mary University e Kings College University, ambas do Reino Unido.

ii) Análise das Informações

Temos 22 laboratórios de pesquisa e extensão registrados na plataforma CNPQ, 65 projetos de pesquisa ativos e, com isso, mais de 65% dos docentes da EES estão envolvidos com esses projetos. Docentes assistentes sociais precisam acompanhar discentes em 15 % da carga horária curricular em estágios profissionalizantes (480h/aula), requerendo um trabalho contínuo e estruturante de assessoria aos 77 campos institucionais conveniados. Em 2019, a Escola avançou no processo de creditação de 10% da carga horária curricular das atividades e projetos de extensão. Está previsto, portanto, para os próximos 3 anos, a transição entre os dois currículos – acarretando a ampliação da carga horária docente. Novos projetos deverão ser criados ou potencializados, visando integrar extensão e pesquisa ao ensino da prática, ampliação das opções de estágio curricular. Mudanças na organização da disciplina de OTP exigirão atenção especial aos discentes trabalhadores/as, os quais enfrentam baixa oferta de vagas em campos de estágio nos finais de semana e/ou à noite, e por

consequência, dificuldades de integralização da carga horária de estágio curricular nas turmas do diurno e do noturno. Além disso, 08 docentes da ESS participam de 05 Programas de Residências Multiprofissionais criadas na UFRJ desde 2010. Destaca-se que a internacionalização do PPGSS que avançou com o CAPES, via realização de missões e contratação de professores visitantes estrangeiros.

iii) Ações a Desenvolver

Sistematizar e organizar base de dados dos projetos de pesquisa desenvolvidos e institucionalizar forma de tornar mais amplo e visível o acesso e divulgação das atividades de pesquisa dentro da própria ESS.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de extensão sofreram forte impacto com o cenário de pandemia mundial e a necessidade de implementação de medidas sanitárias de distanciamento social. Em especial os projetos que mantinham vínculos mais próximos com movimentos sociais e organizações de direitos humanos foram temporariamente suspensos ou reformulados para o período de excepcionalidade. Neste cenário, a ESS deu seguimento, em 2020, ao processo de creditação da extensão no currículo da unidade, conforme indicado pela lei federal, com 10% da carga horária estudantil realizada em atividades de extensão. Houve ainda o avanço na implementação da creditação de extensão na grade dos estudantes de graduação, exigida a partir de 2017, o que impactou na carga horária docente, pois o curso de graduação é ofertado em dois turnos (diurno e noturno, e com um perfil discente majoritariamente trabalhador).

Em que pese todas as dificuldades, diversas atividades de extensão foram implementadas na ESS no ano de 2020, são elas: A Pequena África do Rio de Janeiro: Memória, Cultura e Política Assessoria, Consultoria e Supervisão ao INSS; Assessoria interdisciplinar e rede de atendimento psico-sociocultural as populações em situação de rua e das cenas de uso de drogas Maré; CinePET; Expropriação de direitos e desfinanciamento das políticas sociais; Luta Antimanicomial e Feminismo; Saúde Mental dos jovens - combate ao sofrimento psíquico, adoecimento e morte/suicídio dos discentes da educação pública; Serviço Social, assistência social e inclusão produtiva. Vale registra a participação ativa da ESS no Festival 100 anos UFRJ. exemplo Abertura Ciclo Favela Universidade - Extensão da UFRJ no combate à pandemia. Destaca-se ainda a publicação do Guia de Cuidados para Mulheres da Maré que integra o projeto "Mulheres na Maré: Pensando o Acesso a Direitos e Serviços em Territórios Marcados pela Violência de Estado". Ele foi desenvolvido, no período da pandemia por meio de uma parceria entre a Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vinculado ao Projeto de Extensão "Educação em Direitos Humanos e Prevenção da Violência contra Mulheres da Maré", a Casa das Mulheres da Maré, um projeto da Redes de Desenvolvimento da Maré, e o Centre for Research on Race and Law de Birkbeck.

iii) Análise das Informações

As ações de extensão buscam, através da interação da Universidade com outros setores da sociedade, produzir um conhecimento novo baseado na troca de saberes acadêmico e popular. Contudo, a pandemia exigiu mudanças de comportamento, como o distanciamento/isolamento social, por exemplo, que inviabilizaram um conjunto de ações, cujo planejamento inicial previa a realização de atividades presenciais. Embora essas ações tenham sido readequadas ao modo remoto, é possível observar que não garantiram, em sua totalidade, o alcance dos objetivos. Em 2021, o desafio será a rearticulação das atividades de extensão, tendo em vista o forte impacto em relação à pandemia por coronavírus. Ao mesmo tempo, apresenta-se como fundamental para a concretização dos objetivos ético pedagógicos da ESS na medida em que fomenta o compromisso

social da universidade no fortalecimento de políticas públicas. Em pese os grandes desafios, em 2020 as ações da unidade ampliaram-se e tiveram seguimento. Além disso, ações puderam ser consolidadas via SIGA e as vagas foram disponibilizadas aos estudantes.

iii) Ações a Desenvolver

Num cenário de pandemia e vacinação gradativa, o que exigirá ainda o distanciamento social por mais alguns meses, a Coordenação de Extensão pretende: 1) dar maior visibilidade as novas ações e as que estão sendo desenvolvidas, através da divulgação/inserção de notícias em espaços virtuais (facebook e outras redes); 2) sistematizar a participação dos(as) estudantes da ESS que estão atuando em ações de extensão através da construção e consolidação de um banco de dados da extensão; 3) conhecer, reunir e tornar público os produtos produzidos pelos projetos de extensão da ESS (*lives*, artigos, cartilhas, folders, vídeos, podcasts e outros); Qualificar o processo de creditação de 10% da carga horária de ensino da graduação; Fomentar espaço qualificação das informações no SIGA; Implementar ações de internacionalização (via print) articulando demandas da pós com a da graduação.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Diante dos debates realizados internamente no conjunto da ESS, mas tendo em vista as normativas do CEPG e o fato de ter sido um calendário regular, o Programa optou por ofertar apenas disciplinas eletivas durante o período de 2020.1, com limite de 14 vagas. Ingressaram 28 discentes no curso de mestrado e 21 no curso de doutorado em 2020/1. Em 2020.2, foram ofertadas as disciplinas obrigatórias, mas com um limite de 20 vagas. No total foram ofertadas 17 disciplinas em 2020. O PPG conta com 186 discentes com matrícula ativa. Foram defendidas 18 dissertações de mestrado e

13 teses de doutorado. Apesar de todas as adversidades indicadas nos itens anteriores este ano o PPGSS finalmente implementou das novas regras de acesso e permanência docente no PPGSS e efetivou credenciamento de seu corpo docente. Iniciamos 2020 com 47 docentes (sendo dois deles visitantes, um estrangeiro e outro nacional) e finalizamos o ano, após a implementação da resolução de Credenciamento docente e finalização do contrato dos docentes visitantes com 30 professores vinculados ao PPGSS da UFRJ. Destaca-se, também, a realização do Seminário interno sobre sistema de avaliação da CAPES. Houve, ainda, desenvolvimento da produção intelectual de docentes e discentes, assim como um incremento do Programa PRINT com a chegada de professor visitante internacional e saída de docentes para pós-doutorado e de alunos de doutorado com bolsa sanduíche. Recebemos 02 bolsas Doutorado Sanduíche que foram alocadas no PPGSS/UFRJ, seis meses cada, a serem implementadas entre janeiro e março de 2021 Vale mencionar que desde fins de 2018 conseguimos redimensionar o comitê editorial da Revista Praia Vermelha aproximando a estrutura e a dinâmica editorial desse importante periódico às exigências de estratificações elevadas da CAPES. Este ano a Revista adotou exclusivamente a versão digital, mantendo atualizada a publicação dos volumes. Importante registrar, ainda, que os Seis Volumes da Coleção Carlos Nelson Coutinho foram publicados em versão online pela Editora da UFRJ. O PPGSS possui as seguintes comissões permanentes, *ad hoc* e anuais: Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico; Comissão de Bolsas; Comissão de Planejamento de Atividades; Comissão de Credenciamento; Comissão orçamento PROEX; COMISSÕES AD HOC; Comissão Estágio Docente; Comissão de Avaliação pedidos de Bolsa PDSE; COMISSÕES ANUAIS; Seleção de Mestrado e Doutorado; Indicação de Tese ao Prêmio Gilberto Velho; Indicação de Tese ao Prêmio CAPES; Indicação bolsistas FAPERJ.

iii) Análise das Informações

Houve maior Integração entre o trabalho da Comissão de Orientação e Acompanhamento (COAA) e o trabalho da secretaria acadêmica no monitoramento dos atos acadêmicos dos/as alunos/as como forma de identificar preventivamente as situações nas quais mestrandos/as e doutorandos/as estavam tendo dificuldades para integralizar o Curso no tempo requerido. Vale ressaltar que a

pandemia acentuou ainda mais esse desafio da retenção ou evasão já que a Covid e a crise econômica por ela acentuada tem atingido mais duramente as mulheres negras alunas do PPGSS. O Programa ao adotar uma arrojada política de cotas vem assumindo enormes desafios para se evitar a evasão uma vez que as bolsas são insuficientes em número e valor não assegurando que os alunos/as se dediquem integralmente ao curso.

IV) Ações a Desenvolver

Destacam-se, também, alguns compromissos de: aprimorar os mecanismos e processos de autoavaliação da pós como elemento em consonância com as requisições da CAPES e simultaneamente em sintonia com a nossa tradição institucional de fazer avançar a defesa de uma formação pública e democrática e em sintonia com as demandas da massa da população brasileira; Elaborar e desenvolver uma política de internacionalização do PPGSS; Organizar os fluxos acadêmico-administrativos; Organizar a JIPA - jornada de integração das pesquisas acadêmicas; Monitorar produção acadêmico-profissional dos egressos do PPGSS; Desenvolver ações para o desenvolvimento de mestrandos e doutorandos na proficiência em línguas estrangeiras; e Elaborar de um programa de estágio docente.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Em reunião ordinária da Congregação da ESS/UFRJ, ocorrida no dia 17 de dezembro de 2019, foi aprovada a criação da Coordenação de Capacitação Continuada (CCC), no âmbito da sua gestão. Este novo setor está vinculado, de forma horizontal, à Coordenação de Estágio, Extensão e Pós-Graduação (Stricto Sensu). Além disso, sua criação ocorreu para atender, principalmente, as demandas apresentadas pelas equipes de Serviço Social das unidades de saúde da UFRJ que possuem residentes multiprofissionais em saúde. Compete a Coordenação de Capacitação

Continuada: a) coordenar, articular e promover as atividades acadêmicas afetas às residências multiprofissionais da UFRJ, tais como: ensino, supervisão, assessoria técnica, pesquisa, orientação de monografias; b) promover, em conjunto com as coordenações de estágio, extensão e pós-graduação, cursos, capacitações de extensão, para profissionais do Serviço Social e áreas afins; c) articular Grupo de Trabalho interdepartamental para a construção de projetos de especializações (Lato Sensu) para profissionais do Serviço Social e áreas afins. No decorrer do ano de 2020 realizou-se a organização, o planejamento e a implantação do setor. A equipe está sendo composta pela professora Rachel Gouveia e futuramente por 1 estagiário (a ser selecionado). O propósito dessa coordenação é dar visibilidade institucional e acadêmica ao trabalho que já vem sendo desenvolvido por diversos professores e estreitar os canais de comunicação e apoio na formação dos residentes multiprofissionais, viabilizar capacitações para as supervisoras de campo e articular ações interdepartamentais para a construção de especializações. O setor não conta com quaisquer recursos financeiros interno e externo.

Atualmente, o setor está vinculado a 5 Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da UFRJ. São eles: Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher no Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/HESFA; Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis/HESFA; Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente do Instituto de Puericultura e Pediatria/IPPMG; Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/HUCFF e a Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Instituto de Psiquiatria/IPUB. Contamos com a contribuição de 5 professores que atuam como referências nos programas, além da participação de outros em aulas e atividades.

ii) Análise das Informações

Nesse caminho, conseguimos construir e estreitar maior articulação entre a Escola de Serviço Social, as Coordenações, as Tutoras, as Preceptoras e as Residentes através de trocas de e-mails; reuniões com cada programa e construção do Fórum de Serviço Social da Residências da UFRJ; organização

da oferta de disciplinas e atividades para qualificação das residentes; instituímos a participação de professores referência em cada programa; levantamento dos PPC's de cada programa; Elaboração e implementação de um projeto de pesquisa, com 2 bolsas de Iniciação Científica, para mapear os impactos da pandemia na formação e na saúde das assistentes sociais residentes da UFRJ; construção de uma cooperação acadêmica com o INCA. Realizamos ainda o *Curso Live Movimentos Antirracistas, Marxismo e Serviço Social* em parceria com o Curso de Serviço Social e o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), o Núcleo Carolina Maria de Jesus da Faculdade Paulista de Serviço Social (FAPSS) e a Editora Cortez. O curso teve duração de 7 quartas-feiras, das 19h às 21h, com a participação de 14 professores e 26.149 visualizações.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano (2021), pretendemos apresentar os dados da pesquisa sobre os impactos da pandemia na formação e na saúde das residentes assistentes sociais; realizar pesquisa junto aos docentes e discentes sobre interesse e tema para *Lato Sensu*; mapeamento das especializações ofertadas na UFRJ e nas demais escolas de Serviço Social do Rio de Janeiro; diálogo com a coordenação de Pós-Graduação para construção do Programa de Formação Docente; viabilizar curso de capacitação de curta duração em conjunto com as Coordenações de Estágio, Extensão e Pós-Graduação; organização do planejamento das disciplinas integradas entre os programas de residência; envolver novos docentes nos Programas de Residências; publicação da coletânea que reúne as experiências do Serviço Social nos Programas de Residência da UFRJ; maior integração entre a ESS, as/os assistentes sociais e as/os residentes; buscar reconhecimento da carga horária docente nas residências.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE β segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

A comunicação interna é feita através do site da unidade, e-mails entre os servidores, com as instâncias institucionais e através do sistema SIGA (para estudantes). Utiliza-se ainda um mural online, no qual são colocadas vagas de estágio, na página da ESS na qual são postadas eventos e informações sobre cursos. No período da pandemia foram criados diferentes grupos de trabalhos no whatsapp bem como um canal no Telegram para informes gerais. Ademais, cita-se a comunicação mais informal pelo Instagram da Graduação da ESS que ocorre, com apoio de discentes, de maneira descontraída visando engajar a comunidade acadêmica aos conteúdos e informações relativas ao curso da graduação. Por fim, destaca-se a importante Criação de um canal no Youtube da Escola de Serviço Social, com mais de 1840 inscritos, para a promoção de 32 vídeos de *lives* sobre os projetos estudos e pesquisas dos docentes, discentes e técnicos da ESS, realizados durante a pandemia.

ii) Análise das Informações

Os canais alternativos criados nas mídias sociais foram espaços importantes construídos em 2020, contribuindo para divulgação de informes e aproximação com o corpo social e com a comunidade externa. Em relação aos desafios mostra-se a importância de informações que sejam mais qualificadas e direcionadas ao público de maneira eficiente. A ESS enfrentou diversos desafios por conta da pandemia, que praticamente impossibilitou o planejamento realizado no ano anterior para 2020. Para além de pensar as atividades acadêmicas, com todas as dificuldades relacionadas à realização das ações através do remoto e as possibilidades dos estudantes — havendo tanto

avaliações que indicam proveito das atividades no PLE quanto avaliações que relatam as dificuldades por conta da conexão, equipamentos, a inexistente padronização das plataformas, cansaço e impacto na saúde mental, com uma visível preferência ao presencial —, a Escola pensou formas de melhorar o alcance e diálogo com o corpo discente para melhor divulgar as pesquisas, formulários e reuniões comunitárias, e da mesma forma as ações de pesquisa, extensão e atividades complementares, que fossem além do atual site e do próprio SIGA.. A Direção da Unidade segue organizando-se para semestralmente fazer reunião comunitária de prestação de contas das ações e levantamento de proposições do seu corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

Qualificar os canais adotados de comunicação, de forma mais dinâmica, com interação direta com o público externo a partir da divulgação e da aproximação com a sociedade, pensando a construção de dinâmicas mais coletivas que sejam propostas no sentido de escutar a comunidade e construir um panorama coletivo e menos hierarquizado a partir das diferentes formas do saber, não apenas do acadêmico. Institucionalizar a comunicação da ESS, pensando e fortalecendo estratégias principalmente com o corpo discente, amplo e diversificado. Criar plantão online, e agendamento por setor, na plataforma virtual.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção da ESS juntamente com Conselho Departamental e Conselho Gestor irão aprimorar os sistemas de comunicação de forma dar maior transparência e resolutividade às demandas afetas aos docentes, discentes e técnicos da Unidade.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE β segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Os estudantes participam das políticas de assistência estudantil da UFRJ e de outros editais de incentivo à pesquisa, extensão e monitoria (com e sem apoio de bolsa). Todos os recursos advêm do orçamento e organização das Pró-Reitorias da UFRJ. Na ESS tem sido bastante demandada a Comissão de Orientação e Atendimento Acadêmico – COAA, da graduação e pós-graduação, com questões relativas ao desempenho acadêmico, mas também por assuntos relativos, especialmente, ao adoecimento estudantil.

ii) Análise das Informações

As políticas afirmativas significaram um enorme avanço na democratização do acesso à universidade e precisa agora ser aperfeiçoada, especialmente, visando a permanência dos estudantes. Frisa-se que nesse período de isolamento social e ensino remoto a centralidade e necessidade da assistência estudantil que seja garantida de forma ampla para as estudantes, permitindo a permanência nos estudos. Nesse sentido, pontos que precisam ser aperfeiçoados se relacionam com o acompanhamento das estudantes no período remoto, acesso aos equipamentos e lugar adequado para estudo, visando garantir a permanência das estudantes mesmo durante a pandemia, vislumbrando minorar desigualdades. Além disso, há entre a juventude novas demandas que chegam à universidade que se referem a outras dimensões da vida como saúde, cultura e as demandas próprias do período da vida marcado por decisões e transição para a vida adulta que precisam de sensibilidade dos servidores técnicos e docentes para observá-las e da administração

da universidade e do governo federal para garantir a sua proteção social. Neste ano recebemos, XX reclamações e demandas emergências, via Canal da Ouvidoria advinda dos discentes. Todas foram acolhidas e providências tomadas para resolução da queixa.

iii) Ações a Desenvolver

Melhorar o diálogo com as discentes, o que já está acontecendo a partir do Canal no Telegram e no Instagram, mas através de mecanismos que não sejam passageiros e se tornem permanentes, diante da necessidade de construir uma política na ESS que vise mitigar os efeitos das diversas violências e opressões que ocorrem no meio acadêmico; construir uma política que tenha como eixos centrais: acolhimento, escuta qualificada e acompanhamento psicossocial, intervenção formal sobre o problema e medidas sócio educativas de promoção de ambientes sem discriminação e violências, tendo como eixos centrais o racismo, o machismo e a LGBTfobia, bem como as diversas intersecções que se relacionam nos diferentes corpos que ocupam o espaço universitário. Para tal, o fortalecimento do diálogo e articulação com a representação estudantil na COOA também se faz de extrema importância.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ESS juntamente com Conselho Departamental irá aprimorar a política de acompanhamento dos/as estudantes que estão em situação de evasão escolar.

Em 2021, a ESS deverá prosseguir aprofundando o monitoramento das ações da COOA da Direção da ESS e dos três Departamentos o que deverá ensejar esforços redobrados por um debate pedagógico em torno um sistema de acompanhamento psicossocial de forma contínua durante os períodos letivos, especialmente no período de isolamento social.

9. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE B

Neste ano, dois servidores técnicos estão cursando mestrado e um doutorado. Quatro docentes estavam afastados em qualificação para pós-doutoramento. No que tange a saúde, tivemos professores e servidores com problemas afetos às condições de trabalho (LER e coluna). 02 técnicos ficaram afastados por motivos diversos de saúde. Dois perderam familiares próximos por causa da COVID e quatro servidores tiveram diagnóstico positivo de COVID. Contamos com apenas 1 servidor lotado no setor de pessoal. Há uma sobrecarga de trabalho sobre as questões afetas aos registros de frequência, processos de aposentadoria, licença saúde e demandas de formação para adesão às novas tecnologias e sistemas como SEI, PGC, SIGA e entre outros.

II) Análise das Informações

Sobre programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e servidores técnico-administrativos da Unidade, há iniciativas em andamento e outras já sistematizadas. Entre as medidas que estão em desenvolvimento estão, a construção de uma política de capacitação para o segmento técnico administrativo, sendo elaborada por um grupo de trabalho e a criação de uma equipe interna composta por docentes e técnicos (as) para propor ações que visem melhorar as condições de trabalho, convivência e de saúde dos servidores da unidade. É importante destacar que o Colegiado dos 3 Departamentos realizou e revisou o Planejamento dos Afastamentos para Qualificação e Capacitação para pós-doutoramento docente a fim de garantir um processo de formação permanente de seu quadro de professores.

iii) Ações a Desenvolver

Apoiar os grupos de trabalho para que apresentem propostas à unidade de acordo com as novas orientações do Plano de Desenvolvimento profissional (PDP); incentivar a participação dos servidores em atividade de capacitação; melhorar a ambiência de trabalho e apoio aos servidores que passam por processos de adoecimento por falta de profissionais.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Este foi um ano particularmente desafiador do que tange a gestão dos recursos humanos e materiais na unidade fora os desafios colocados pelo isolamento social o que exigiu uma reorganização dos fluxos e processos de trabalho das rotinas. Vivemos situações limite da exaustão institucional porque paralelo esse contexto adverso da crise sanitária, vários novos sistemas via SEI foram implementados. Tanto o sistema de gestão pessoal através da promoção e progressão tendo que ser feito pelos próprios docentes via SEI como o sistema de controle e relatórios mensais dos setores de almoxarifado e de patrimônio. Os sistemas que envolvem a gestão financeira e administrativa da ESS e da UFRJ passaram a partir de julho a ser administrados e executados pela Decania. Contudo, toda mudança (transitória) em tempos de trabalho remoto triplicou as atribuições da Direção, no processo de compras (novas rotinas foram exigidas novos procedimentos) o que nos gerou mais trabalho. Perdemos autonomia da gestão financeira gerando mais trabalho e perdas da possibilidade de execução do nosso orçamento. Todo o processo ficou dificultado, porque a aquisição dos serviços e dos gastos só foram possibilitados através das atas, as quais não foram encontradas no sistema de pregão eletrônico. Nesse sentido, a Escola teve um

orçamento previsto inicialmente com 132 mil reais e conseguiu executar somente 36% do que havia recebido.

ii) Ações a Desenvolver

Revisar o Regimento Interno da ESS; melhorar os Fluxos de Trabalho e Comunicação entre os servidores; implantar um Planejamento anual com Relatório de gestão para avaliação do alcance das metas estabelecidas.

iii) Ações a Desenvolver

Apoio a demanda por retomada do crescimento do orçamento da universidade; Sugerir ao CFCH Adequação de setores financeiros, de compra e pessoal de forma compartilhada/ centralizada garantindo a autonomia da Unidade. Negociação com a gestão da reitoria para que a unidade receba uma parcela maior do orçamento da UFRJ, considerando seu tamanho, a quantidade de cursos e seu horário de funcionamento.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A ESS/UFRJ recebeu em 2020 do orçamento da universidade o valor R\$ 132.000,00 para sua completa manutenção, mais verba PROAP de R\$ 45.200,00 para PPGSS. Deste valor global foi possível executar apenas 36% do orçamento pelos motivos expostos acima. Pela condição bastante antiga da infraestrutura física e a imposição de novos protocolos de cuidados sanitários a ESS necessitará de forma emergencial de melhorias para garantir maior acessibilidade e adequação ao

momento contemporâneo de pós-pandemia. Além disso, registra-se, as condições de segurança em relação à parte elétrica fundamentalmente. Essas necessidades estão registradas junto às instâncias da UFRJ. Destaca-se que esta unidade não faz nenhum tipo de cobrança e/ou taxas em sua graduação e pós-graduação e deste modo se mantém exclusivamente com os recursos públicos. Esta decisão histórica busca garantir o acesso das camadas populares da sociedade sem excluir aqueles que não podem pagar pela universidade pública. A destinação de seu pequeno orçamento se dá seguindo uma lista de necessidades com maior urgência, que é elaborada pela gestão da unidade ouvindo seus setores quem mantém ativa da ESS.

ii) Análise das Informações

Nos últimos anos têm ocorrido sucessivos cortes de orçamento do Ministério da Educação. Logo, isso é repassado à Universidade e impacta em suas unidades, como na ESS. Há pouca margem de recursos para qualquer investimento. Com a aprovação da PEC 95 no ano de 2017 essa contenção do investimento já é evidente. Sem a reversão dessa orientação política em relação ao orçamento da educação, a universidade pública no Brasil terá dificuldade de manter as políticas de acesso e permanência já implantadas.

iii) Ações a Desenvolver

Apoiar a demanda pela retomada do crescimento do orçamento da Universidade; sugerir ao CFCH adequação de setores financeiros, de compra e pessoal de forma compartilhada/ centralizada garantindo a autonomia da Unidade; negociar com a gestão da Reitoria para que a Unidade receba

uma parcela maior do orçamento da UFRJ, considerando seu tamanho, a quantidade de cursos e seu horário de funcionamento.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Serviço Social possui cerca de aproximadamente 1.915,55 metros quadrados de área construída no Campus Praia Vermelha, distribuídos em dois prédios. O prédio sede possui 1416,80 metros quadrados e abriga a parte administrativa da graduação e pós-graduação e os setores da administração geral da unidade. Possui duas salas de aula, laboratório de informática, auditório com capacidade para 60 pessoas, salas de pesquisa e extensão, gabinetes docentes, copa e quatro banheiros. Já o prédio anexo, com aproximadamente 498,75 metros quadrados, possui oito salas de aula, dois banheiros e a biblioteca feminista (projeto de extensão). A biblioteca geral é a Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas e está na infraestrutura física do centro. A estrutura das edificações é antiga e apresenta sinais evidentes de necessidade de reforma e modernização, porém a conservação desses prédios é muito difícil considerando o pouco orçamento recebido pela unidade. Os pequenos reparos são feitos com apoio da prefeitura universitária, porém os dois prédios ainda necessitam passar por ampla reforma elétrica. É comum curtos-circuitos com lâmpadas nas salas de aula, aparelhos e instalações que não suportam a demanda que lhes é concedida. Apesar do orçamento restrito, os espaços físicos da ESS estão sendo adaptados para favorecer a acessibilidade e as edificações possuem plataforma de acesso. Todavia as salas de pesquisa e extensão são insuficientes para o tamanho do corpo docente e são necessários espaço de convivência para discentes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados, salas para reuniões e um auditório maior para eventos de grande porte. A coordenação de estágio e extensão necessita de mais equipamentos e espaço para o trabalho com as/os estudantes. A ESS oferece

Laboratório de Informática equipado com 20 computadores com acesso à internet e equipamento de impressão, muito demandado pelo corpo discente da unidade. É importante destacar o aumento da circulação de pessoas no prédio principal por frequentadores oriundos de diversos cursos e pontos da Praia Vermelha devido ao déficit de Laboratórios de Informática no Campus, o que é um ponto preocupante, na medida em que a unidade não dispõe de apoio técnico e de segurança compatível com o aumento desse fluxo de pessoas. Está previsto projeto de reforma e instalação de novas janelas da Unidade para ser realizada no início de 2021.

ii) Análise das Informações

Necessidade de destinação de maior orçamento pelo governo federal para que possam ser feitas obras de reforma e assim se evitem acidentes e prejuízos à oferta do serviço educacional. Sistemáticamente, novos docentes demandam espaços para o trabalho docente, aí incluído o atendimento individual e coletivo aos orientandos de graduação e pós-graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar maior participação no orçamento da Universidade e dos recursos recebidos do Ministério da Educação; solicitar apoio material, técnico e segurança ao Laboratório de Informática da ESS que está sendo utilizado por alunos de outras unidades com mais frequência.

Unidade respondente: Faculdade de Educação	Centro/Campus: CFCH
--	-------------------------------

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Desde o dia 13/03/2020, na sequência da decisão da reitoria da UFRJ de suspender todas as atividades presenciais devido à pandemia provocada pelo COVID-19, a Faculdade de Educação suspendeu as suas atividades presenciais e procedeu ao fechamento do espaço físico da unidade. A partir dessa data, e com vista a garantir as condições de segurança necessárias e minorar os riscos de contágio, foram reduzidas as atividades realizadas no edifício da unidade, mantendo apenas alguns serviços administrativos essenciais e passando as atividades de pesquisa e extensão a ser realizadas remotamente. Para assegurar o funcionamento dos serviços indispensáveis, foi decidido que alguns setores administrativos funcionariam presencialmente, abrindo duas vezes por semana para atendimento ao público, enquanto outros setores manteriam apenas o seu funcionamento em modo remoto. As atividades de ensino foram interrompidas nesse momento e retomadas de modo remoto no início do Período Letivo Excepcional (PLE). Foram também criados grupos de trabalho para promover debates internos entre a comunidade acadêmica da UFRJ e organizar e acompanhar as atividades de ensino remoto a serem oferecidas, assim como as necessidades a serem atendidas durante este período, principalmente no que diz respeito à organização do PLE, que decorreu de agosto a novembro de 2020, e à retomada do calendário acadêmico de 2020, que se iniciará em Dezembro. Os grupos de trabalho criados neste período são os seguintes: o Grupo de Trabalho Debates da Faculdade de Educação em Tempos de Distanciamento Social (GT Debates), composto por representantes de docentes, discentes e técnicos, o Grupo de Trabalho de Planejamento e Organização das Ações da Faculdade de Educação da UFRJ no Contexto COVID-19 (GT Pandemia), composto por professores e estudantes. Este último grupo fez o levantamento das condições de acesso e trabalho remoto de estudantes e técnicos da Faculdade de Educação e um trabalho de diagnóstico, mapeamento e elaboração de propostas a partir dos seguintes eixos: 1) Alunos; 2)

docentes e técnicos; 3) currículo e didática; 4) Estágios e práticas de ensino; 5) Espaços. Importa ainda referir que os Grupos de Orientação Pedagógica (GOPs) intensificaram a sua atividade, no sentido de promoverem o contato com os estudantes do primeiro ao terceiro períodos do curso de Pedagogia, fornecendo informações, esclarecendo dúvidas e propondo atividades remotas. Destaca-se ainda a participação de professores da FE em grupos de trabalho criados pela reitoria da UFRJ, como o GT Tecnologias e o GT Pós-pandemia.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A FE/UFRJ se estrutura em torno de três departamentos: Departamento de Administração Educacional; Departamento de Didática e Departamento de Fundamentos da Educação. Estes três departamentos congregam professores permanentes e substitutos e oferecem disciplinas obrigatórias e eletivas para cursos de graduação e pós-graduação, além de desenvolverem atividades de pesquisa, extensão e gestão. Sob a responsabilidade da unidade estão o curso de Licenciatura em Pedagogia e a formação pedagógica de 27 Cursos de Licenciatura de outras unidades, além dos cursos de pós-graduação stricto sensu (PPGE – Mestrado e Doutorado) e cursos de Pós-graduação Lato Sensu (CESPEB - 10 cursos). O curso de Pedagogia destina-se a preparar profissionais da educação para o exercício da docência, da gestão e da pesquisa no campo da educação. A implementação da reformulação do currículo do curso de Pedagogia, aprovado pela Congregação da FE em 2019, não pôde avançar em 2020 devido à situação de pandemia. Outro aspecto a assinalar é o trabalho da Comissão de Reformulação do Regimento da FE, que apresentou uma proposta de regimento em janeiro de 2020 e um relatório sobre o seu trabalho, considerando suas atividades encerradas. Uma nova comissão foi estruturada com representantes dos vários segmentos para organizar, realizar e submeter à consulta pública a proposta apresentada. Os espaços formais de decisão da FE/UFRJ são utilizados como instâncias de discussão e também de avaliação das ações e verificação do cumprimento dos objetivos estratégicos da unidade. Em 2020,

a sua atividade esteve centrada no planejamento de ações de resposta às demandas colocadas pela COVID-19, com a apresentação e discussão das principais medidas a tomar e atividades a desenvolver. Neste sentido, foram constituídas duas comissões emergenciais: o GT Debates e o GT Pandemia. Foram realizadas, entre os meses de junho e setembro, 12 rodas de conversa abertas à comunidade acadêmica da FE (técnicos, docentes e discentes), com foco em temas pertinentes ao coletivo no contexto do isolamento social. Além disso, foi realizada, em outubro de 2020, uma reunião interdepartamental para discutir a situação da universidade pública e a formação de professores e pedagogos no contexto atual. O processo de autoavaliação ocorre tanto no âmbito das reuniões de Congregação da unidade quanto através de comissões para revisão de aspectos específicos, ocorrendo a divulgação regular de seus resultados através no site da FE, de lista interna de e-mails e em informes nas diferentes reuniões.

ii) Análise das Informações

Os principais destaques continuam sendo os conceitos de excelência dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela FE. O curso de Pedagogia obteve nota máxima na avaliação do MEC em 2018 e ao PPGE foi atribuído o conceito 6 na última avaliação quadrienal da CAPES. Embora sejam anteriores aos anos indicados, esses resultados colocaram desafios ao longo de 2020 e também indicam estratégias para o ano de 2021, em torno das quais a Faculdade de Educação segue focada. A FE tem interesse em se manter reconhecida como um centro de excelência de formação de professores, de práticas pedagógicas e de pesquisa na área de educação. Consideramos, assim, que avançamos em consolidar políticas internas de acompanhamento de fluxos e de rotinas institucionais, de integração entre coordenações e departamentos, em especial no que se refere à implantação do Complexo de Formação de Professores (CFP). Contudo, nosso foco de atenção foi forçosamente deslocado e concentrado no atendimento às necessidades de desenvolvimento do nosso amplo campo de ações no contexto da pandemia e às exigências de adaptação das nossas atividades ao funcionamento remoto. Situação que previsivelmente se manterá em 2021. O que nos

coloca diante do desafio de reajustar o nosso calendário acadêmico para dar conta de três ou mesmo quatro semestres letivos num único ano, de modo remoto.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o que foi referido no ponto anterior sobre as ações relacionadas com a mitigação dos efeitos do COVID-19 e as necessidades de adaptação às atividades remotas, as ações a desenvolver se centraram nesses aspectos prioritariamente. Também se pretende avançar para a conclusão da reforma curricular do curso de Pedagogia. Esforços vêm sendo feitos para a materialização da reforma do pavilhão superior da ala oeste do palácio universitário, onde se localiza significativa parcela das atividades realizadas pela FE. Pretende-se, em 2021, consolidar a nova configuração da Coordenação de Licenciaturas, fortalecendo a relação da FE com as demais unidades responsáveis por cursos de licenciatura em quatro centros diferentes (CCS, CLA, CCMN, CFCH). Outras ações são: a estruturação de uma Secretaria de Pós-Graduação Lato Sensu integrando todos os cursos de especialização oferecidos pela FE; a submissão da nova proposta de Regimento da FE a consulta pública tendo em vista a sua implementação; e a implementação das Redes de Educadores de Práticas de Ensino (REPs) do CFP.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em função da transição repentina para o ensino remoto, se intensificou a exigência de que a Coordenação de Licenciaturas (CL) da FE aprimorasse a estruturação de sua relação com as coordenações locais de cada um dos cursos de licenciatura. As dificuldades então surgidas nos fizeram perceber que seria preciso expandir o trabalho de parceria com tais coordenações locais, de modo a consolidar o papel da FE num trabalho de formação, que se pretende mais compartilhado e enfrenta o desafio de, ao mesmo tempo, atender as demandas e especificidades de cada um dos cursos de licenciatura e contribuir para a identidade do licenciado formado pela UFRJ. Soluções organizacionais vêm sendo buscadas no sentido de singularizar as ações junto às coordenações em cada unidade. Nesse sentido, vale ressaltar a recente criação da Comissão Permanente de Apoio e

Articulação da CL por professores da FE que atuarão diretamente como representantes da coordenação nos centros. Ainda no que diz respeito à atenção das diferentes demandas oriundas das relações entre a FE e cada um dos cursos de licenciatura, é significativo o aprofundamento da participação dos professores da FE junto aos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) de cada unidade. A FE tem participado com maior efetividade da elaboração e da garantia da oferta de disciplinas pedagógicas para os cursos, no bojo das reformas curriculares ocorridas nessas licenciaturas.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

No que diz respeito à ação da FE junto aos 27 cursos de licenciatura, é importante salientar que nossas práticas pedagógicas têm o papel de chamar a atenção para a formação do professor e para as especificidades do trabalho da docência na educação básica. Isso implica a responsabilidade de desenvolver junto ao nosso aluno tanto toda a sorte de competências colocadas em jogo por uma variedade de perfis de atuação profissional vigente, como a de capacitá-lo para participar do debate sobre o que podem vir a ser as práticas pedagógicas na educação básica. Tudo converge para a potencialização dos efeitos da atuação do futuro professor junto aos sujeitos em formação na escola.

Os três departamentos que compõem a organização da faculdade contribuem para a formação do licenciado, tendo em vista, a problematização dos paradigmas que orientam a educação moderna (EDF), a compreensão dos desdobramentos históricos destes paradigmas no contexto específico brasileiro (EDA) e a reflexão acerca das práticas de ensino que compõem a tradição educacional, colocando-a em tensão com os problemas que emergem no presente (EDD). A FE agora trabalha não só em parceria com os diferentes cursos de licenciatura, como também em articulação com o Complexo de Formação de Professores (CFP), e vem colaborando intensamente na construção das estruturas internas do Complexo por meio de seus representantes no Comitê Permanente.

ii) Análise das Informações

Cada vez mais se evidencia como necessário levar adiante uma discussão interna à FE a respeito, tanto do que devem ser as principais marcas do nosso projeto pedagógico, como do nosso programa de estágio. A discussão já havia sido pautada anteriormente, a ideia, inicialmente, era a de expandir para toda a FE as discussões surgidas no âmbito do seminário de práticas, com vistas a consolidar o projeto de formação pedagógica da FE. Contudo, ao longo de 2020 não foi possível avançar com esta proposta, em função das urgências trazidas pela pandemia. Também, como já foi mencionado no relatório anterior, é fundamental a convergência dos nossos esforços no sentido de consolidar o lugar da FE junto às unidades parceiras, formulando uma proposta própria para a nossa integração junto aos vários cursos de licenciatura.

iii) Ações a Desenvolver

Retomar as propostas interrompidas no decurso de 2020, mencionadas no item anterior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que diz respeito à meta pautada pelo CFP, de promover a colaboração entre os professores da universidade e os da escola na formação dos licenciandos, a paralisação das atividades das escolas da rede pública foi um grande entrave à viabilização das ações anteriormente propostas. Os trabalhos então, se limitaram à estruturação interna do Complexo e à articulação com a rede de ensino para melhor visar nossas ações no futuro e, assim, consolidar tais parcerias. Vale ainda observar que a FE trabalha junto aos cursos de licenciatura na constituição de instâncias do Complexo em cada um deles, como é o caso dos GOPs, NPPLs e REPs. Vale ressaltar que, através da participação dos representantes da FE no âmbito do CFP, continuamos avançando no desenvolvimento da discussão crítica sobre as recentes diretrizes curriculares para as licenciaturas, alteradas em 2019.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Há 52 anos a FE/UFRJ oferta a formação inicial e continuada em educação, para os níveis graduação e pós-graduação, comprometida com a formação de professores para atuar na rede pública de educação básica. Apoiar a realização de experimentações pedagógicas e pesquisas científicas sob diversas perspectivas teórico-metodológicas de modo a enfrentar os dilemas da educação contemporânea, contribuindo assim para uma maior democratização do acesso ao ensino. Nossas preocupações são pautadas pela promoção da inclusão e da permanência estudantil. O PMAP, os GOPs e as Monitorias vêm tendo uma ação importante no que diz respeito ao caráter inclusivo de nossas ações e como instrumentos de mitigação da evasão. Além das ações voltadas para a assistência estudantil, o compromisso social da FE ainda se desdobra numa quantidade significativa de ações de extensão e variadas parcerias com entidades externas, garantindo uma ampliação do alcance da nossa atuação, que atinge diferentes setores da sociedade. Destacam-se as seguintes: a) O projeto de pesquisa “Observatório Nacional de Educação Especial: estudo em rede nacional sobre as salas de recursos multifuncionais nas escolas comuns” fomentou a criação do Observatório Nacional de Educação Especial (Oneesp), para desenvolver a produção de estudos integrados sobre políticas e práticas de inclusão escolar na realidade brasileira; b) Entre o PPGE-UFRJ e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), setor de implante coclear e com o Instituto Nacional de Surdos (INES) para desenvolvimento do projeto “Desenvolvimento e aprendizagem de estudantes com implante coclear”, coordenado pela Profa Celeste Azulay Kelman, que investiga o desenvolvimento e aprendizagem de estudantes surdos implantados; c) entre o PPGE-UFRJ e quatro municípios do Estado do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Petrópolis e Niterói) para criação do Observatório Estadual de Educação Especial do Rio de Janeiro; d) Entre o PPGE-UFRJ e a Escola Municipal Chile, RJ através do projeto “Currículos de Ciências na escola Municipal Chile: apontamentos para um olhar sócio-histórico sobre o ensino dos materiais didáticos e a formação docente” coordenado pela Profa. Maria Margarida Gomes; e) parceria entre o PPGE, o PROPED-UERJ e secretarias de educação de quatro municípios do país (Niterói/RJ; Rondonópolis/MT e Cachoeira e São Félix na Bahia) para execução de projeto de pesquisa-intervenção sobre formação

em política de currículo, envolvendo universidades brasileiras e estrangeiras (Lillé III, França, e Columbia University, EUA), coordenado pelo Prof. Thiago Ranniery; g) Em 2018, iniciamos um DINTER com Universidade Estadual da Bahia (UNEB) – Campus Caetité; h) entre a FE/UFRJ e o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que este ano iniciará a avaliação da política desenvolvida desde 2012.

ii) Análise das Informações

Existe uma intensa parceria com secretarias estaduais e municipais de educação focada na formação inicial e continuada de professores e na produção de conhecimento voltado para o aprimoramento das práticas educacionais, assim como na inclusão de grupos discriminados (comunidades populares, alfabetização de adultos, cursos preparatórios para ingresso no ensino superior, combate ao racismo, à homofobia e inclusão de pessoas com deficiência). Destacamos o crescente volume de atividades que integram pesquisa e extensão desenvolvidas por docentes da FE, com ações distribuídas em muitas instituições e locais da cidade, com participação crescente de estudantes, inclusive do curso noturno e trabalhadores, em função da creditação das ações de extensão no currículo. A situação de pandemia trouxe uma série de novos problemas e boa parte das atenções foram deslocadas para que fosse possível realizar a transição para ensino remoto, atentando para as necessidades e limitações dos alunos de modo a minimizar o impacto negativo das soluções implantadas sobre as suas condições de acesso e aprendizagem. Houve também a preocupação de manter atividades remotas que reforçassem a relação com a sociedade, para além da comunidade acadêmica, como o Conversas com a pós-graduação, o Seminário Anísio Teixeira no Instagram, a Pedagogia na quarentena, o Festival Com(ns)Ciência ou o Ciclo de Conversas Artes, Educação e Cultura.

iii) Ações a Desenvolver

Uma das ações é a organização da Agenda Cultural e Científica da FE, incorporando uma política de parcerias com centros culturais, tais como teatros, museus e cinema, a partir da criação de um grupo

de articulação cultural, composto por técnicos e professores envolvidos com a área de artes e cultura. Pretende-se também que a criação dessa agenda albergue projetos e ações propostas por professores, estudantes e técnicos para ciência, arte e cultura. A pretensão é que esta agenda inclua eventos da UFRJ e da cidade que estejam articulados à formação de professores e pedagogos nos veículos de comunicação da FE, bem como envolva a criação uma aba específica no site da FE para a divulgação de trabalhos científicos de professores e estudantes. A estrutura da agenda visa ainda intensificar o uso de vídeos através do canal no YouTube da FE para divulgação das pesquisas e ações desenvolvidas por professores, estudantes e técnicos. Pretendemos também avaliar as soluções provisórias assumidas nesse primeiro momento de transição para o ensino remoto, no sentido de aprimorar esse outro modo de funcionamento, com o qual a nossa relação ainda se dá de modo incipiente, experimental e excepcional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A FE/UFRJ dedica-se, na graduação, a formar profissionais de educação através dos cursos de pedagogia e diversas licenciaturas. Face aos desafios que interpelam as universidades públicas a FE/UFRJ tem estado, desde 2018, empenhada em contribuir de forma sistemática e permanente na construção de uma política de formação de professores da educação básica, consolidada com a aprovação do CFP. A proposta de construção do CFP envolve um duplo movimento – interno e externo da UFRJ – que, embora tenha suas singularidades, precisa ser compreendido de forma articulada. A tarefa de formação de professores não é fácil, nem exclusiva da FE. Todavia, entendemos que, pela trajetória de nossa unidade, e junto com o CAP/UFRJ, temos uma responsabilidade. Desde 2019, a FE assumiu protagonismo nesse movimento que sustenta e qualifica sua missão institucional para os próximos anos. Aliando a formação acadêmica e a dimensão transformadora da cultura, a FE/UFRJ vem se constituindo como um polo de divulgação científico-cultural, tanto no seio da comunidade acadêmica da UFRJ como no cenário político-cultural mais amplo. Tal como evidenciado no ponto 1, (Medidas de mitigação dos efeitos do COVID-

19), durante este período a faculdade esteve preocupada, prioritariamente, em garantir o atendimento aos alunos. Essa preocupação interferiu no avanço das propostas ligadas ao CFP.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O curso de Pedagogia tem duas entradas anualmente: no início do ano letivo com 100 vagas para diurno e vespertino e outra no meio do ano letivo com 50 vagas, para o período noturno. Em consonância ao PPC e à Resolução n. 01/2006, o(a) licenciando(a) do curso de Pedagogia será formado para o exercício da docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso Normal (Magistério) em nível médio, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na gestão de processos educacionais e em espaços não escolares nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Além das áreas e campos de atuação descritos para o(a) estudante egresso, o currículo busca garantir a integração da ensino, pesquisa e extensão, formando articuladamente o pedagogo-docente e pedagogo-gestor, o pedagogo-pesquisador. O currículo consiste em uma organização que amplia a perspectiva de atuação profissional ao egresso do curso. As atividades curriculares do Curso de Pedagogia se organizam em três núcleos estruturantes: I- Núcleo de estudos básicos; II- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; e III- Núcleo de estudos integradores. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia o(a) pedagogo(a) precisa ser um profissional preparado para intervir e atuar nas diferentes situações e contextos presentes na realidade educacional brasileira. Para tanto faz-se necessária uma sólida formação teórica-científica associada aos saberes e fazeres do cotidiano do trabalho docente em uma perspectiva crítico-reflexiva, isto é, uma formação que possibilite ao egresso mobilizar um conjunto de saberes teórico-práticos respeitando as particularidades de cada contexto e realidade educacional-escolar de forma investigativa, colaborativa e propositiva. O curso de Pedagogia está em processo de reforma curricular desde o

início do ano de 2017, conseqüentemente, de revisão e atualização do Projeto Pedagógico, com vistas a melhor atender às necessidades postas pelos diferentes campos de atuação do(a) pedagogo(a), às demandas sociais-políticas-culturais e à legislação vigente. A Faculdade de Educação ainda participa ativamente como parceira na formação pedagógica de 27 Cursos de Licenciatura de outras unidades. Salienta-se que nossas práticas pedagógicas têm o papel de chamar a atenção para a formação do professor e para as especificidades do trabalho da docência na educação básica. Isso implica a responsabilidade de desenvolver junto ao nosso aluno, tanto toda a sorte de competências colocadas em jogo por uma variedade de perfis de atuação profissional vigente, como a de capacitá-lo para participar do debate sobre o que podem vir a ser as práticas pedagógicas na educação básica, convergindo para a potencialização dos efeitos da atuação do futuro professor junto aos sujeitos em formação na escola.

ii) Análise das Informações

Nesse sentido, avalia-se que o currículo atual do curso de Pedagogia atende, em linhas gerais às demandas sociais postas pela conjuntura atual pelo conjunto das disciplinas oferecidas (obrigatórias e eletivas) e pelo amplo repertório de Projetos de Pesquisa e Extensão, bem como pelas ações e instâncias desenvolvidas no diálogo com o CFP. Tanto para o novo currículo de Pedagogia que está em construção, quanto no atendimento às necessidades de formação nos 27 cursos de licenciatura parceiros, cujas reformas curriculares já estão em implementação, destacam-se algumas linhas orientadoras que importa mencionar: (a) Centralidade na formação do professor e gestor para atuação na rede pública da educação básica; (b) Ressignificação das relações entre gestão e docência; (c) Maior autonomia do estudante na construção de seu percurso formativo; (d) Propiciar o contato com o campo de atuação profissional ao longo de todo o curso/imersão na profissão; (e) Evitar a concentração das disciplinas de fundamentos no início do curso e fomentar o diálogo entre as disciplinas dos diversos departamentos; (f) Centralidade das práticas; (g) Institucionalização de tempos de integração de saberes, áreas e sujeitos. (h) Maior interação e diálogo entre escolas e a universidade (Complexo de Formação de Professores).

iii) Ações a Desenvolver

Alguns desafios se colocam e precisam ser considerados no abrigo do Projeto em curso de Reforma Curricular, na parceria direta com o NDE. São eles: (a) Maior autonomia do estudante na construção de seu percurso formativo; (b) Propiciar o contato com o campo de atuação profissional ao longo de todo o curso/imersão na profissão; (c) Evitar a concentração das disciplinas de fundamentos no início do curso e fomentar o diálogo entre as disciplinas dos diversos departamentos; (d) Centralidade das práticas (articulação do estágio de gestão com os estágios de docência dos diferentes níveis e modalidades a serem cumpridos: Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos); (e) Institucionalização de tempos de integração de saberes, áreas e sujeitos; (f) Maior interação entre as escolas das redes (educação básica) e a universidade, sendo o Complexo de Formação de Professores central para garantir essa articulação, na condição do “terceiro lugar”. Pretende-se, em 2021, consolidar a nova configuração da Coordenação de Licenciaturas, fortalecendo a relação da FE com as demais unidades responsáveis por cursos de licenciatura em quatro centros diferentes (CCS, CLA, CCMN, CFCH).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Devido ao contexto pandêmico decorrente da COVID-19, houve uma paralisação temporária das discussões acerca do processo de reforma curricular que vinha sendo construído, democrática e coletivamente, em diferentes espaços e instâncias, bem como no e pelo diálogo com os corpos docente, discente e técnico-administrativo da Faculdade de Educação (FE). Coloca-se imperativo para o ano de 2021 a retomada do debate com a comunidade acadêmica para a consolidação do processo de reforma curricular do curso de Pedagogia, sendo o NDE – Núcleo Docente Estruturante – central para que este propósito se consolide. Em função da transição repentina para o ensino remoto, se intensificou a exigência de que a Coordenação de Licenciaturas (CL) da FE aprimorasse a estruturação de sua relação com as coordenações locais de cada um dos cursos de licenciatura. Como referido no ponto 2, item iv, têm sido desenvolvidas ações nesse sentido.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação da UFRJ, através das produções científicas, tem contribuído de maneira relevante para a produção de conhecimento com foco no aprimoramento democrático das instituições, das políticas e das práticas educacionais, a partir de diferentes lentes de análises dos processos educacionais. A FE/UFRJ conta com 23 Laboratórios de Pesquisa, que se organizam em grupos coordenados por professores da Unidade: LECAV; COLEMARX; FORPROLI; GEA; GPEE; GESED; GRAFE; ITEC; LABEC; LABES; LAPEADE; LADECORGEN; LaPOpE; LEDUC; LEPED; LEPEH; LEPESI; LIEASI; LIEJA; LISE; NIPIAC; PROEDES; LANEC. Esses grupos desenvolvem pesquisas a partir de diferentes temáticas e áreas de conhecimento, aprofundando seus estudos em seis eixos/linhas temáticas: Currículo, ensino e diferença; Formação de professores, linguagens e subjetividade; Políticas e Instituições Educacionais; História, Sujeitos e Processos Educacionais; Inclusão, Ética e Interculturalidade; e Estado, Trabalho-Educação e Movimentos Sociais. Os laboratórios têm desenvolvido pesquisas em parcerias com diferentes Instituições nacionais e internacionais, dentre elas: ESPE/Cretéil/Université Paris-Est, Universidad Nacional de Rosario, Universidad de San Andrés, Universidad Nacional de Quilmes, Universidad de Buenos Aires, Universidad Nacional de La Plata e Universidad Nacional de Córdoba), Universidad de Córdoba (Espanha), Universidade de Lisboa (Port.), Univ. De Cabo Verde, Universidade Pedagógica do México, Universidade Católica de Maule- Chile; Além disso, intercâmbio acadêmico entre 4 universidades brasileiras e a Università degli Studi di Pavia; projeto conjunto com Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; projeto conjunto com Universidad Nacional de Cuyo (Argentina). Em 2020, foram desenvolvidos 129 projetos, sendo 92 de pesquisa, 13 interinstitucionais e 24 de extensão, com a participação de 246 alunos da graduação. O PPGE também tem investido em ações regulares para formação de pesquisadores, dentre elas, encontros/rodas de conversas e seminários que promovem diálogos e trocas de experiências entre pesquisadores de diferentes linhas teórico-

metodológicas, em diferentes níveis (graduação, pós-graduação, pós-doutorado). A FE/UFRJ tem registrado e divulgado suas produções através das redes sociais da Faculdade. As divulgações são realizadas pelo Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural (SECULT), responsável por promover a integração e divulgação científica da comunidade acadêmica.

ii) Análise das Informações

Em 2020, apesar da crise sanitária e de todos os desdobramentos causados por ela, as atividades de pesquisas, produções e divulgações científicas desenvolvidas pela Unidade continuaram a acontecer de maneira remota. Os diferentes suportes financeiros de projetos de pesquisas permitiram a consolidação e formação de equipes/grupos de pesquisas, além da reinvenção e adequação do ofício via remota e aquisição de equipamentos e bibliografia. Em 2019, a FE tinha dois desafios prioritários: consolidar práticas de pesquisas com a graduação, através da inserção de estudantes nos diferentes grupos de pesquisas e dar continuidade às atividades internacionais de cooperação em pesquisa no âmbito do CAPES/PRINT. Em 2020, a Unidade avançou na consolidação do primeiro desafio, através da inserção de estudantes nos diferentes grupos de pesquisas da unidade, seja como voluntários ou bolsistas, através da participação nos programas PIBIC e PIBIAC. A partir da creditação dessas participações como Atividades Complementares, a FE tem contribuído para ampliação do olhar dos licenciados sobre a profissão e o contexto educacional. Ademais, tem proporcionado uma iniciação científica sólida, que contribuirá para seu percurso formativo e ingresso em cursos de Pós-Graduação.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2021, daremos continuidade ao processo de consolidação da participação da graduação em grupos de pesquisa, com o impulso de projetos aprovados por docentes da FE/UFRJ. Também daremos continuidade às atividades em parcerias internacionais de cooperação em pesquisa no âmbito do CAPES/PRINT. Ademais, traçaremos propostas para manter o bom fluxo de produção acadêmica relevante e qualificada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O objetivo central da Instituição, em 2020, foi manter e consolidar o conceito 6 da CAPES. Para tanto, a unidade tem realizado acompanhamento sistemático dos estudantes no que diz respeito ao fluxo de defesas e produções acadêmicas. Além disso, através das autoavaliações docentes e dos relatórios elaborados pela coordenação do PPGE, a Unidade tem acompanhado de maneira sistemática as produções dos docentes. Os resultados parciais dos relatórios indicam o aumento de publicações científicas em periódicos de estratos de A1 a A4.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação (FE) da UFRJ possui sessenta e oito (68) ações de extensão regularmente cadastradas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). Desse total, temos vinte e um (21) cursos, trinta e seis (36) projetos e onze (11) eventos. Todas essas ações, que fazem parte da oferta de ações de extensão da FE, foram inseridas no SIGA após aprovação em Congregação da unidade e recomendação da Pró-Reitoria de Extensão (PR5). Para estarem como válidas e recomendadas, as ações atendem às diretrizes da extensão universitária i. Interação Dialógica; ii. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; iii. Indissociabilidade Ensino/Pesquisa/Extensão; iv. Impacto na Formação do Estudante e; v. Impacto e Transformação Social) na concretização do diálogo horizontal entre Universidade e a vivência, a história e a experiência construídas em espaços externos à Universidade. As ações de Extensão da FE apresentam a Extensão Universitária como processo acadêmico formativo, estando vinculadas às dimensões de ensino e de geração de conhecimento no campo da pesquisa. O protagonismo do estudante em sua formação acadêmica e profissional é característica presente nas ações, pois as mesmas estimulam o processo de busca por competências necessárias à atuação profissional, além da formação cidadã. Ainda em relação à participação dos estudantes e o impacto na formação dos mesmos, destacamos a inserção dos estudantes da graduação e, também, dos da pós-graduação, sendo as ações não somente incorporadas aos

laboratórios/grupos de pesquisa, mas, também, aos programas de especialização, mestrado e doutorado. Assim, a extensão universitária é compreendida como importante forma de produção de conhecimento, relacionando teoria e prática nas diferentes possibilidades de articulação entre universidade e sociedade, tendo como base o diálogo, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas no campo educacional e nos temas de interesse da educação. Outro aspecto relevante das ações de extensão é a produção acadêmica e divulgação científica. Além de resultarem em um enriquecimento teórico-metodológico para o estudante participante, as ações também promovem a elaboração de monografias, dissertações e teses, publicação de artigos, livros, produtos artísticos-culturais e apresentação em eventos referentes ao assunto, campo de atuação e estudo da ação.

ii) Análise das Informações

Tendo em conta a situação de pandemia vivida em 2020, a continuidade das de muitas ações de extensão representou um desafio, seja porque precisaram ser suspensas em virtude da previsão de acontecerem em formato presencial, seja porque precisaram ser adaptadas para um formato remoto, quando viável. Outro desafio foi garantir a participação dos estudantes que precisaram se ajustar ao novo formato virtual sem interromper as ações que já estavam em desenvolvimento. Como melhoria, indicamos o aumento do número de vagas para participação de estudantes, tendo ações com oferta de até 60 vagas para estudantes extensionistas. A oferta de ações de extensão cresceu em comparação ao ano de 2019 e o número de docentes/técnicos envolvidos passou de 47 do período entre os anos de 2015 a 2019 para 57 no ano de 2020. Também tivemos o início da inscrição direta no Código Único de Atividades de Extensão (EDWZ50) realizada pela Coordenação de Pedagogia para todos(as) os(as) estudantes do primeiro período. Entretanto, há a necessidade de uma oferta ainda maior, considerando a obrigatoriedade da extensão nos cursos de graduação, o que, no caso do curso de Pedagogia, implica na de creditação de 375 horas para conclusão.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando os desafios e pontos de melhoria referidos no item anterior, as novas ações a serem desenvolvidas no ano 2021 são: i) estimular o aumento da oferta do número de vagas para participação dos estudantes, não só do curso de Pedagogia, mas para os estudantes da UFRJ de qualquer unidade; ii) ampliar a integração de estudantes de outros cursos com a FE; iii) ampliação do número de ações de extensão realizadas por docentes e técnicos da FE; e iv) planejamento e realização de cursos e outras ações da Coordenação de Extensão que esclareçam dúvidas e/ou dificuldades possíveis para a submissão de propostas no SIGA e outras questões procedimentais, como por exemplo: creditação de carga horária para os estudantes, elaboração de relatórios no SIGA e certificação, além da atualização de novas resoluções aprovadas pelo Conselho de Extensão Universitária (CEU) e ações da Pró-Reitoria de Extensão (PR5).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para a validação das propostas de extensão submetidas em 2019 com realização prevista para o ano 2020 e o acompanhamento das mesmas, considerando o contexto pandêmico e o fato de muitas ações não apresentarem possibilidade de adequação ao formato remoto, os coordenadores das ações foram solicitados a preencher formulário da ação *Valida Extensão*, aprovada pelo Conselho de Extensão Universitária (CEU), constante na Resolução do nº. 04, de 24 de agosto de 2020: "Art. 1º.: O "Formulário para validação de ações de Extensão ativas durante a pandemia da COVID-19" deve ser preenchido por todos os coordenadores de ações de extensão ativas, que optarem por manter as atividades e, conseqüentemente, a creditação, durante o período de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19". A ação foi promovida pela Pró-reitoria de Extensão (PR5) e acompanhada pelos coordenadores de extensão de cada unidade que fizeram a avaliação dos itens preenchidos em formulário e elaboraram parecer referente à cada ação de extensão. A maioria das ações de extensão da FE adequou-se ao formato remoto e estão em desenvolvimento no ano de 2020 sem perder o cumprimento às diretrizes de extensão universitária.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) *stricto sensu* foi criado em 1972, ofertando Mestrado e, a partir de 1980, também o Doutorado em Educação com a finalidade de qualificar e titular pesquisadores de diferentes instituições. Desde então, o programa tem ganhado relevância e destaque por sua trajetória e contribuição para a pesquisa educacional brasileira. Nesses 48 anos de PPGE, o programa registrou mais de 2.206 trabalhos defendidos, sendo 1.482 dissertações e 724 teses. Em 2020, até o mês de novembro, foram titulados 31 mestres e 21 doutores pelo programa. O objetivo central do PPGE é contribuir para a produção de conhecimento no campo educacional, através da formação qualificada de mestres e doutores que atuam em atividades de pesquisa e docência. Dessa maneira, tem como foco contribuir para o aperfeiçoamento democrático das instituições, das políticas e das práticas educacionais. Para tanto, o PPGE tem desenvolvido diferentes ações para aperfeiçoamento do programa: ampliação gradativa do corpo docente; credenciamento e autoavaliação docente; investimentos em produções qualificadas; acompanhamento de produções discentes e docentes pelos coordenadores do programa; participação de docentes em bancas; consolidação da proposta curricular; incentivo à produção e divulgação científica em diferentes línguas; intercâmbios e parcerias acadêmicas interinstitucionais e internacionais através de projetos, eventos, seminários, congressos, pós-doutorado, partilhamento de pesquisa, intercâmbios; ações de integração da graduação com a pós-graduação através da organização de eventos de divulgação científica, integração de estudantes da graduação em projetos de pesquisas desenvolvidas pela Unidade, com a possibilidade de participação como bolsistas ou voluntários. A administração geral e o planejamento do PPGE é exercida pela Coordenação, Comissão Deliberativa e Colegiado, apoiados pela secretaria acadêmica. Em 2020, o PPGE tinha 233 alunos (87 de mestrado e 146 alunos de doutorado) e 45 professores ativos desenvolvendo atividades de pesquisa, orientação e ensino. Nesse ano, o PPGE desenvolveu 129 projetos, com financiamento de diferentes agências de fomento: CNPq, FAPERJ e Capes, além do

apoio através do programa CAPES/Print da UFRJ. No último quadriênio avaliado (2013-2016), alcançamos o conceito 6, passando a integrar o Programa de Excelência Acadêmica - PROEX.

ii) Análise das Informações

Assim como em 2019, em 2020 o PPGE, apesar da crise sanitária e de todos os desdobramentos causados por ela, tem se destacado pela excelência na gestão e desenvolvimento de atividades científicas. Ressaltamos aqui a participação do PPGE no programa CAPES/PRINT da UFRJ, que tem permitido a internacionalização das atividades do programa, através de pesquisas, cursos ministrados por professores estrangeiros no programa e mobilidade de estudantes e docentes. Além disso, sublinhamos como conquistas: aumento da produção bibliográfica qualificada nos extratos A (i), consolidação do Doutorado Interinstitucional (DINTER/CAPES) entre o PPGE/UFRJ e a UNEB (ii), desenvolvimento de ações para formação de pesquisadores (iii); ações sistemáticas de divulgação científica (iv), contribuição do PPGE na formação inicial e continuada de professores por meio de pesquisas direcionadas para a educação básica (v), intensificação no diálogo do PPGE com a educação básica (vi), integração do PPGE com a graduação em Pedagogia e outras licenciaturas através da participação de alunos em grupos de pesquisas e nas diferentes rodas de conversas organizadas online pelas redes sociais do programa.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2020, o desafio prioritário era consolidar o conceito 6 da CAPES, através da manutenção de bons fluxos de defesas e produção acadêmica relevante, além criar e consolidar uma política de acompanhamento mais sólida dos egressos. Em 2021, daremos continuidade às propostas de 2020, de maneira a consolidar o conceito 6 da CAPES e, além disso, traçar propostas para apoiar e melhorar o fluxo de defesas e produções qualificadas. Também desejamos apoiar e impulsionar a integração da graduação com o PPGE, além de dar continuidade às atividades científicas em parcerias internacionais de cooperação em pesquisa no âmbito do CAPES/PRINT.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2020, demos continuidade a um conjunto de ações sistemáticas com foco na concretização das metas: no atual quadriênio (2017/2020), continuamos atuando de forma planejada, consolidando uma política de avaliação sistemática do corpo docente (i); no fortalecimento do processo de avaliação e de reorganização da estrutura do Programa (ii); na melhoria na gestão da produção do corpo docente e discente em relação ao veículo onde a mesma é socializada a partir do investimento na produção em periódicos qualificados no estrato A; (iii) na melhoria do fluxo de defesa dos estudantes e da qualidade das produções a partir da participação semanal no grupo de pesquisa de cada orientador; (iv) na ampliação e desenvolvimento de intercâmbios internacionais, particularmente do PPGE/UFRJ, no Projeto Institucional de Internacionalização da Capes, o Capes/PRINT. Sublinhamos a participação de estudantes em doutorados sanduíche em Programas de Pós-Graduação de diferentes países, tais como Estados Unidos da América, Itália, Portugal, Alemanha e Reino Unido (v) na melhoria na coleta e análises de informações do PPGE/UFRJ com vistas a autoavaliação e o acompanhamento de estudantes e egressos com auxílio de uma Técnica em Assuntos Educacionais. Em 2020, 6 professores realizaram pós-doutorado e 4 alunos estavam em atividades acadêmicas no exterior, apesar das perturbações que ocorreram devido à pandemia.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Pós-graduação *lato sensu* é ofertada no âmbito da Secretaria do Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB), da FE/UFRJ. O CESPEB foi criado em 2008, a partir da articulação e parceria entre o CFCH, a FE/UFRJ e o CAP/UFRJ. O objetivo central deste curso é oferecer um espaço plural de formação continuada para professores da educação básica das redes públicas federal, estadual e municipal de ensino. Todos os cursos de especialização do CESPEB são de oferta gratuita, sendo organizados por intermédio das demandas existentes nas diferentes áreas da educação básica, que emergem dos diferentes contextos educacionais. Desta maneira, o CESPEB se organiza por áreas específicas, denominadas ênfases. Atualmente, o CESPEB oferta 10 cursos,

que englobam diferentes áreas de conhecimento: Alfabetização, Leitura e Escrita; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Ensino da Língua Portuguesa; Ensino de Ciências e Biologia; Ensino de Educação Física Escolar; Ensino de Geografia; Ensino de História; Ensino de Sociologia; Ensino Contemporâneo de Arte; Políticas Públicas e Projetos Socioculturais em Espaços Escolares. Em 2020, o CESPEB conta com 74 Professores e 207 estudantes ativos, distribuídos pelas diferentes ênfases em curso. Vale ressaltar que o curso conta ainda com a colaboração de professores externos que contribuem com a formação continuada dos professores da educação básica. Em 2020, o CESPEB contou com a parceria de 30 professores convidados. Além dos encontros formativos e atividades desenvolvidas por cada curso/ênfase, os professores em formação desenvolvem Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na forma de monografia, artigo científico, relato de experiência ou projeto de intervenção. Esses trabalhos são desdobrados em pesquisas científicas e contribuem para a ampliação das parcerias dos profissionais da educação básica junto ao Complexo de Formação de Professores. O curso funciona sem auxílio financeiro interno e/ou externo. A coordenação das atividades do CESPEB fica sob a responsabilidade de uma coordenação geral, exercida por duas professoras, da FE/UFRJ e do CAP/UFRJ, e da secretaria acadêmica composta por dois técnicos em assuntos educacionais. Além disso, conta com um colegiado integrado e articulado que realiza reuniões mensais para pensar a oferta das formações. Esse colegiado é constituído pelos coordenadores responsáveis por cada ênfase do CESPEB, pelas coordenadoras gerais e pelos técnicos em assuntos educacionais.

ii) Análise das Informações

Em 2020, o CESPEB alocou seus esforços para a adaptação de suas atividades no contexto da crise sanitária. Em 2019, o CESPEB tinha como principais metas a consolidação dos processos internos, a constituição de uma única Secretaria de Pós-Graduação Lato Sensu, a inclusão/criação de cursos propostos por professores da Unidade e a integração do CESPEB, de maneira sistemática, aos estudantes do Curso de Pedagogia. Em 2020, não conseguimos avançar no cumprimento das metas. O CESPEB dirigiu suas preocupações para finalização de cursos abertos no ano anterior, abertura de

turmas com matrículas em março de 2020 e troca de alguns coordenadores de ênfases. Os esforços das coordenações também se concentraram em adaptar e sistematizar as atividades pedagógicas e administrativas de forma remota. Cabe sublinhar o quanto foi importante o investimento no momento de readaptação para que o curso não tivesse percentuais altos de evasão.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando a permanência dos desafios propostos por conta da pandemia de COVID-19, o CESPEB considera como metas para o próximo ano: a consolidação dos processos internos, a inclusão/criação de demais cursos propostos por professores das Unidades, a abertura de novas turmas na continuidade do trabalho desenvolvido nas diferentes ênfases, a garantia da permanência e do término aos estudantes em curso, e a inclusão do CESPEB nas ações afirmativas e de auxílio digital que a universidade promove. Também sinalizamos para o desafio da integração das ações do CESPEB com o Curso de Pedagogia como forma de promover a articulação entre formação inicial e continuada, e consolidar iniciativas integradoras que possam articular saberes e práticas para a profissão docente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A FE/UFRJ juntamente com o CESPEB, precisou redirecionar seus esforços e alterar suas prioridades de ações com foco na mitigação dos efeitos da COVID-19 em 2020. Dessa maneira, as ações para integração da Pós-Graduação *Lato Sensu* com a graduação em Pedagogia, bem como encaminhamento para criação da Secretaria de Pós-graduação e criação de novos cursos precisaram ser interrompidos, visto as novas demandas que este cenário inédito exigiu das coordenações.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Desde 2017, a FE/UFRJ conta com o SECULT – Setor de Comunicação, Cultura, Divulgação Científica e Cultural. O Secult é constituído por uma equipe de três servidores – uma Técnica em Assuntos Educacionais, um produtor cultural e uma assistente de administração com formação em jornalismo, além de um bolsista PIBIAC. Esta equipe é responsável por coordenar as ações de comunicação da FE, incluindo a gestão do site e página no facebook. O Secult coordena o cineclubes “Pedagogias da Imagem” e apoia a produção e divulgação de eventos da FE. Embora recente, a equipe do Secult trouxe grande dinamismo à comunicação da FE, promovendo maior visibilidade das atividades desenvolvidas pela unidade. Em termos de imagem externa da FE, houve uma progressiva divulgação das atividades desenvolvidas na unidade, com maior procura de pesquisadores e docentes pela mídia interna da UFRJ e também pela mídia comercial a fim de buscar informações sobre pesquisas realizadas por integrantes da FE. Entretanto, esta imagem ainda pode ser ampliada. A equipe do Secult é alinhada com a missão organizacional e apoia em todas as atividades para as quais é solicitada. A comunicação interna é feita principalmente através dos seguintes mecanismos: a) lista de e-mails; b) site; c) comunicados da Direção divulgados através do Secult; d) atas das reuniões da Congregação. As informações públicas sobre a FE/UFRJ estão disponíveis no site da FE: www.educacao.ufrj.br. A FE edita também a Revista Contemporânea de Educação (RCE), com conceito B2 na CAPES.

ii) Análise das Informações

O Secult atuou nas atividades da Faculdade de Educação em 2020, desdobrando-se na coordenação e no apoio a diversas atividades, mesmo com o afastamento por licença-capacitação de uma de suas servidoras. A equipe trabalhou de forma integrada e apoiou iniciativas de outros setores da FE tais como eventos e seminários. Todavia, embora tenha havido avanços importantes na comunicação interna, ainda podemos aprimorá-la, em especial para os diversos setores de estudantes da FE (graduação em Pedagogia, outras licenciaturas e pós-graduação).

iii) Ações a Desenvolver

Uma das ações a serem desenvolvidas no item anterior é a Agenda Cultural e Científica da FE para consolidar a divulgação das atividades de pesquisa e extensão realizadas por professores e técnicos da FE e integrada com centros culturais, museus e teatros da cidade. Além disso, outra ação é aprimorar a divulgação dos processos seletivos para bolsas para os/as estudantes e ampliar a utilização do youtube da FE.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em relação a 2019, o Secult consolidou de forma importante sua organização interna e definiu prioridades ao longo do ano, visando atingir as necessidades de toda a unidade.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

As políticas de acesso à FE se dão via ENEM/SISU e respeitam as diretrizes da Lei 12.711, que prevê a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas, pretos, pardos e indígenas com renda familiar per capita inferior a 1,5 salários mínimos e pessoas com deficiência. A reserva também é aplicada pelo PPGE. As políticas de permanência estão em acordo com as diretrizes do PNAES e da SuperEst, através de oferta de bolsas, sobretudo por meio da Pró-reitoria de Assistência *Estudantil* (PR-7). Outras bolsas estudantis são ofertadas na unidade, como PIBIC, PIBID, PIBEX, PAELIG, Monitoria e o Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico (PMAP). Até outubro, registraram-se 267 estudantes inscritos em atividades de extensão. Atualmente, há 67 Projetos de Extensão da FE oferecidos remotamente. As disciplinas de prática do curso de Pedagogia foram oferecidas durante o PLE, de forma remota, com turmas reduzidas e 94 estudantes inscritos. Os 22 Laboratórios de Pesquisa desenvolveram atividades de extensão e de acompanhamento de estudantes dos grupos de pesquisa ou externos, além de *lives* e produção de materiais de divulgação online. Em 2020, a Coordenação de Monitoria da FE/UFRJ selecionou 64 monitores bolsistas e 22 monitores voluntários por meio de dois processos seletivos para apoiar os estudantes da graduação no PLE. O PMAP, atualmente formado por 4 docentes da FE e 9 monitoras/es graduandas/os, desenvolveu oficinas e

rodas de conversa no 1º semestre de 2020, atendendo cerca de 250 estudantes de diversos cursos de licenciatura, sendo 150 do curso de Pedagogia. A FE tem 2 grupos para acompanhamento dos discentes: COAA e GOPs (Grupos de Orientação Pedagógica/Complexo de Formação de Professores). A COAA de Pedagogia conta com 12 representantes: 10 docentes, representantes dos três departamentos da FE, e duas representantes estudantis. A COAA tem direcionado suas ações aos estudantes do 4º período em diante sobretudo no PLE. Já os GOPs da Pedagogia se direcionam aos/as estudantes do 1º ao 3º período, e são conduzidos por duplas ou trios compostos por docentes da FE, do CAP/UFRJ, TAEs, das escolas parceiras das redes públicas e estudantes veteranos do curso. Atualmente, 19 GOPs atuam com 95 estudantes ingressantes em 2020 e 140 estudantes ingressantes em 2019. Em parceria com outros representantes estudantis e coordenações da FE, o CA de Pedagogia – Maria Eduarda (CAPed/CAME) desenvolveu o projeto “Resolva sua vida”, que fomentou vínculos com as coordenações, por meio de reuniões para divulgação e explanação sobre a atual conjuntura da UFRJ, além do projeto “CAME em casa” sobre a conjuntura educacional brasileira. O Coletivo Nilma Lino Gomes foi criado por estudantes a fim de criar espaço para discussão sobre as questões raciais. O NPPL de Pedagogia, que passou a se reunir remotamente, é constituído pela coordenação do curso, por professores(as) da FE e do CAP/UFRJ, por representantes dos programas PNAIC e PIBID e da coordenação de extensão da FE, bem como por estudantes e TAE. Durante este período, realizou duas edições do Projeto de Extensão “Pedagogia na Quarentena”, com *lives*, rodas de conversa, fóruns e oficinas.

ii) Análise das Informações

Mais Projetos de Extensão foram ofertados em 2020, com imensa procura dos estudantes. Os Laboratórios de Pesquisa conseguiram manter regularidade em encontros e orientações. A Coordenação de Monitoria tem feito atendimento a monitores e alunos apenas no formato remoto, devido ao isolamento social. O trabalho do PMAP permitiu a formação horizontal para a docência entre estudantes de Pedagogia e Letras, oportunizando um trabalho multidimensional nas trocas entre monitores(as) e licenciandos(as) de diferentes cursos. As atividades dos GOPs têm sido

fundamentais para os estudantes no período de isolamento, sobretudo para os calouros, por proporcionar: 1) construção de vínculos afetivos e pedagógicos com a Universidade e o curso, e 2) aproximação e compreensão dos diferentes campos de atuação profissional do/a pedagogo/a. Tudo isso contribui para um percurso acadêmico mais consciente e autônomo. As ações desenvolvidas pelo CAME tiveram bons resultados, tendo em vista o alto número de estudantes, professores e pessoas de fora do curso presentes. Foi um ano importante para a manutenção dos espaços ocupados pelas representações estudantis, com a permanência dos representantes nos espaços representativos que já faziam parte e a ocupação de outras cadeiras discentes. Não houve, no ano de 2020, estudantes da Pedagogia em mobilidade ou intercâmbio.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos repensar os canais de comunicação da Coordenação de Monitoria, de forma a aproximar esta coordenação, monitores e professores, objetivando o aprimoramento das atividades de monitoria. E o PMAP pretende alcançar mais alunos de diversos cursos de licenciaturas. Cabe destacar que o atendimento virtual da COAA será mantido durante os períodos letivos de 2020.1 e 2020.2, que também serão oferecidos no formato remoto. O projeto “Curso de Formação Decolonial para Educadores” criado pelo CAME e aprovado em Congregação da Unidade, em 2020, contará com sua primeira edição em 2021. O NPPL pretende continuar com o evento virtual “Pedagogia na Quarentena” também no ano que vem. O NPPL do curso de Pedagogia, a fim de ampliar a participação dos/as estudantes de graduação nas pesquisas acadêmicas em andamento, elaborou um questionário para mapear os grupos de pesquisa ativos e junto aos/às pesquisadores/as responsáveis por estes grupos, da Faculdade de Educação e do Colégio de Aplicação, para identificar a possibilidade de disponibilizar vagas de iniciação científica na condição de voluntário(a) e pretende continuar com este trabalho no próximo ano.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O planejamento do Programa de Monitoria de Apoio Pedagógico (PMAP) se definiu, em 2020, em dois momentos de atividades semanais: (a) atividades dentro do tema Apoio ao PLE; (b) atividades voltadas ao tema Apoio à Monografia, em um formato interativo entre monitores(as) e monitorandos(as), sobre temas pertinentes à escrita monográfica, as partes e etapas de uma monografia, sua importância, finalidade e indicações de bibliografias, cursos e dicas sobre o assunto que podem facilitar esse processo, o que é um avanço muito importante com relação ao que foi proposto em 2019 com relação aos formandos. A Coordenação de Estágios está acompanhando a tramitação no CEG da proposta do Regulamento do Estágio Supervisionado Não-obrigatório elaborado pela Faculdade de Educação para o curso de Pedagogia. É necessário ainda aperfeiçoar os mecanismos de acompanhamento dos estudantes egressos, que mantém seu vínculo com a FE sobretudo por meio dos Laboratórios de Pesquisa e eventos promovidos na Unidade.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Os servidores têm sido incentivados a se qualificar principalmente através de programas de pós-graduação, incluindo pós-doutoramento. No caso dos docentes, as solicitações são examinadas por cada departamento e, em seguida, pela Congregação. Desde 2018, a Direção vem incentivando a constituição de equipes disciplinares formadas por docentes, de modo que os afastamentos para pós-doutorado possam ser programados com antecedência e garantida a oferta das atividades de ensino. No caso dos técnicos administrativos, as solicitações são examinadas pelo coordenador do setor e também pela Congregação. O número atual de docentes, embora esteja próximo do ideal, em função dos concursos realizados nos últimos anos, não atende totalmente todas as demandas da FE, em especial de algumas áreas específicas e/ou afetadas por aposentadorias. Em 2018, recebemos 9 novos docentes efetivos, resultantes da distribuição feita na última COTAV (Comissão Temporária de Alocação de Vagas). Em 2019, a COTAV concedeu apenas 2 novas vagas, cujos concursos deveriam ser realizados em 2020. Porém, em função da pandemia do Coronavírus, os concursos foram adiados e serão realizados no início de 2021. Em 2020, recebemos 1 novo docente

efetivo. Atualmente, distribuição dos professores efetivos da FE/UFRJ por departamentos é: Administração Educacional (EDA) – 16; Fundamentos da Educação (EDF) – 33 docentes efetivos; Didática (EDD) – 73 docentes efetivos, totalizando 122 docentes. Já a distribuição de professores substitutos por departamentos é: Administração Educacional (EDA) – nenhum; Fundamentos da Educação (EDF) – 11; Didática (EDD) – 10; totalizando 21 professores substitutos. A FE conta atualmente com 37 técnicos-administrativos, distribuídos entre 20 setores. Esse número é claramente insuficiente, o que prejudica o funcionamento da unidade em vários aspectos. Vários cargos estão em vacância por aposentadoria ou por cessão irrecusável e não há previsão imediata de preenchimento dessas vagas, apesar de ser necessária e urgente a chegada de novos servidores. Em virtude da dispersão física da FE, ocasionada pela interdição do Palácio Universitário, e da não execução da reforma prevista (o que vem impedindo diversas atividades da unidade), o espaço físico é apontado por docentes e técnicos como um fator que prejudica o trabalho coletivo e articulado da unidade. Apesar disso, o levantamento de informações sobre projetos de extensão e de pesquisa demonstra que a FE vem ampliando suas ações nessas duas áreas, buscando promover uma maior articulação entre elas e procurando também uma maior articulação entre elas e o ensino.

ii) Análise das Informações

A recomposição do quadro de docentes efetivos da FE/UFRJ foi uma conquista recente importante, reforçada pelos ingressantes nos últimos três anos. Todavia, ainda contamos com professores substitutos em algumas disciplinas, principalmente naquelas que atendem à grande demanda gerada pelos cursos de licenciatura em diferentes unidades. Algumas dessas demandas foram alvo de judicialização da oferta em 2019 e nem todas foram cobertas pela última COTAV. De todo modo, o maior desafio continua sendo a gestão do corpo técnico-administrativo, tendo em vista que o número de servidores é muito inferior àquele que seria necessário para atender satisfatoriamente uma unidade do tamanho da Faculdade de Educação. Também é importante continuar avançando

na constituição das equipes disciplinares, de forma a organizar melhor o funcionamento interno dos departamentos.

iii) Ações a Desenvolver

Ainda precisamos organizar uma política de afastamento para licenças de qualificação dos técnicos-administrativos, de modo que os setores que contam um número restrito de técnicos ou apenas com um único funcionário não precisem reduzir ou mesmo suspender suas atividades, mas que os funcionários também não deixem de se afastar para formação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No que se refere aos técnicos-administrativos, foi possível redimensionar e reorganizar melhor internamente as atividades e atribuições, visando melhorar o atendimento às demandas existentes, bem como alocar os funcionários em setores mais adequados segundo sua formação, qualificação e interesse de trabalho.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A gestão da Faculdade de Educação é feita por meio de órgãos colegiados que contam com a participação de representantes de professores, técnicos e discentes, eleitos para mandatos de 2 anos. A Congregação possui a seguinte composição: Diretor; Vice-diretor; Professores Titulares e contratados de categoria equivalente; Dois representantes dos Professores Associados e contratados de categoria equivalente; Dois representantes dos Professores Adjuntos e contratados de categoria equivalente; Um representante dos Professores Assistentes e Auxiliares e contratados de categoria equivalente; Um representante dos Docentes Livres; Professores Eméritos; pelos menos quatro representantes do Corpo Discente, sendo dois da Graduação, um da Pós Graduação lato sensu e um da Pós-graduação stricto sensu; pelo menos um representante do Corpo Técnico-administrativo; pelos Professores Chefes de Departamento, um representante dos Ex-alunos; e um

representante da Comunidade Externa. Quando necessário, a Direção nomeia comissões, grupos de trabalho ou relatores para tratar de temas específicos e apresentar propostas e pareceres à Congregação. Consideramos que o grau de descentralização é adequado, pois além da Congregação, a FE conta também com o Conselho Departamental para implementar as decisões tomadas. A gestão está orientada tanto para resultados quanto para processos. Existe a preocupação por parte da gestão para que as decisões sejam tomadas de forma participativa, democrática e transparente. Os procedimentos para organizar e conduzir processos incluem diferentes instâncias, tendo como órgão deliberativo máximo da unidade a Congregação. Existe a orientação para que se respeite os fluxos de tomada de decisão e para que se evite ao máximo as tomadas de decisão *ad referendum* nas instâncias coletivas. A FE/UFRJ conta com um arquivo bem estruturado de modo que por meio do acervo é possível recuperar informações e registros de decisões anteriores. As pautas e atas das reuniões de Congregação são ainda regularmente disponibilizadas no site da FE. O setor de Comunicação, Cultura e Divulgação Científica (SECULT) tem trabalhado no armazenamento de fotos e outros registros audiovisuais, bem como na atualização periódica de informações no site da unidade (www.educacao.ufrj.br). Os documentos que orientam procedimentos institucionais – regimentos, normas acadêmicas e outros – estão também disponíveis no site da FE, são disponibilizados pela direção da unidade e atualizados sempre que necessário. Além disso, nos anos de 2019 e 2020, a implementação do Sistema Eletrônico de Informação (SEI), possibilitou que processos administrativos relativos à vida funcional dos servidores, à gestão financeira da unidade e a assuntos acadêmicos tramitem de forma totalmente digital.

ii) Análise das Informações

Os mecanismos de gestão existentes funcionaram de maneira satisfatória em 2020, com reuniões regulares, transparência e discussões substantivas. É importante ressaltar que, devido à pandemia do Coronavírus, a partir de março de 2020, as reuniões foram realizadas de forma remota por aplicativos de videoconferência. Como desafio para 2021 está a continuidade do trabalho de uniformização de certos procedimentos administrativos entre os departamentos (processo seletivo

de substitutos, promoção a Professor da Classe E) e reorganização de outros modos de proceder em virtude de implementação do Sistema Eletrônico de Informação que ainda está em andamento. Embora o SEI possa congrega avanços significativos na publicização e celeridade dos processos, a implementação do sistema trouxe algumas dificuldades. Dentre elas esteve sobrecarga de demandas no Departamento de Pessoal, tendo em vista que os docentes não possuíam cadastro no sistema. Hoje o setor conta com apenas um técnico administrativo, portanto não possui infraestrutura para atender a uma grande demanda. Além disso, há a necessidade de formação dos usuários (professores e técnicos) para operacionalizar o sistema, criação de infraestrutura em determinados setores para escaneamento de grande volume de documentos e de adaptação de parte do SEI ao organograma da FE.

iii) Ações a Desenvolver

O organograma existente precisa ser atualizado para adaptar-se às mudanças realizadas desde 2016 na FE. Também pretendemos dar prosseguimento à reformulação do regimento interno a fim de adequá-lo a algumas necessidades institucionais. Em dezembro de 2019, a comissão designada para revisão do regimento, composta por professores, técnicos e estudantes, apresentou, além de um relatório do trabalho realizado, uma primeira versão do documento. Foi criada uma nova comissão para organizar o processo de discussão da proposta de regimento elaborada pela comissão de revisão do regimento. Prevê-se que essa discussão aconteça no próximo ano, em plenária da FE com o fim de debater o documento com toda a comunidade e, por fim, possibilitar o seu encaminhamento para a Congregação. No que se refere ao SEI, está prevista a formação de um grupo de trabalho para reformular procedimentos e trâmites internos, bem como garantir e conferir que todos os membros da unidade (professores e técnicos) estão cadastrados no sistema.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os técnicos administrativos, os docentes e os setores da Faculdade de Educação foram cadastrados no SEI (Sistema Eletrônico de Informações), de modo que o sistema já está em uso na unidade, facilitando a tramitação e o acesso aos processos administrativos de forma totalmente digital.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Faculdade de Educação sustenta-se principalmente com recursos do orçamento participativo da UFRJ, destinado ao financiamento das despesas com material de consumo, aquisição de alguns equipamentos permanentes, eventual manutenção dos mesmos quando necessário e contratação de serviços. Tais recursos são limitados e não possibilitam o atendimento adequado das necessidades da unidade. Ao longo dos últimos três anos, parte destes recursos foi utilizada para reformas internas que permitissem a ocupação de áreas do palácio universitário pela FE, após a reforma do telhado e fachada. Os laboratórios de pesquisa e as atividades de extensão, por sua vez, são em sua maioria financiados pelos recursos de editais de fomento à pesquisa e extensão desenvolvidos por docentes. Os recursos são destinados de acordo com as necessidades de cada setor acadêmico ou administrativo e as decisões são tomadas no âmbito da Congregação da unidade. No caso dos recursos de projetos de pesquisa, os mesmos são definidos a partir dos orçamentos apresentados pelos coordenadores dos respectivos projetos. Existe demanda por uma equipe de TI que possa atender regularmente as necessidades da FE. Também existe a necessidade de melhorar o sistema de internet a cabo, bem como instalação de uma boa rede wifi. A Direção e a Gerência da FE realizam esforços contínuos, juntamente com o ETU (Escritório Técnico da Universidade), PR-3 (Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças), PR-6 (Pró-reitoria de Gestão e Governança) e CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), para realizar a manutenção e as melhorias necessárias nas instalações da unidade. Em 2020, a Unidade Administrativa Gerencial da FE foi extinta, provocando perda de autonomia na execução orçamentária.

ii) Análise das Informações

A perda da autonomia financeira, assim como as dificuldades inerentes à centralização, tornou mais difícil a execução orçamentária, sem, no entanto, perder a transparência e atender aos procedimentos legais. Manteve-se a publicização da utilização do orçamento da Faculdade e das decisões de gastos executados na Congregação. Também a situação de pandemia alterou o planejamento dos gastos, devido à passagem para o modo remoto de funcionamento da grande maioria das atividades.

iii) Ações a Desenvolver

No que se refere aos projetos de pesquisa, a Direção da unidade pretende estabelecer uma política de colaboração de um pequeno percentual desses editais para um fundo comum da FE. Tal iniciativa encontra-se em processo de discussão, ainda que seja comum o oferecimento de acordos de contrapartida pelos professores. O que se planeja é a institucionalização deste movimento que, hoje, ocorre informalmente. Para o próximo ano, pretendemos aprimorar os mecanismos de planejamento de gastos, visando atender melhor às necessidades da unidade ao longo do ano, em especial diante dos cortes e contingenciamentos orçamentários. Espera-se ainda desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária da FE para a comunidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que a FE avançou no planejamento e nas decisões orçamentárias em 2020 no que se refere a 2019. No entanto, tanto a situação de pandemia como a extinção da Unidade Administrativa Gerencial da FE implicaram alterações e demandaram adaptações na gestão orçamentária que precisam de tempo para serem consolidadas.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Em função da realocação das suas instalações em dezembro de 2015, a Faculdade de Educação não possui um prédio exclusivo para a realização de suas atividades acadêmicas e administrativas. Ainda em 2011, após o incêndio no Palácio Universitário, a Faculdade de Educação passou a ter acesso ao 2º andar pela portaria da Escola de Comunicação. A partir de janeiro de 2016, a Faculdade de Educação passou a ocupar provisoriamente seis salas do prédio do CFCH e um módulo de dois andares com os setores administrativos. Em junho de 2016 parte dos setores administrativos da Faculdade de Educação passou a funcionar em 4 salas antes utilizadas pelo Fórum de Ciência e Cultura, no segundo andar do palácio. Tais setores são: Gabinete da Direção, Departamentos (Fundamentos da Educação, Administração Escolar e Didática), Coordenações (Pedagogia, Licenciatura, Extensão, Estágios e Monitoria), PPGE (Programa de Pós-Graduação em Educação), além de dois laboratórios (LEPED e FORPROLI). Utilizando-se de orçamento próprio (proveniente do orçamento participativo da UFRJ) ou recursos de projetos de pesquisa de professores, algumas salas da FE foram reformadas para comportar o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), o LABEC (Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo), o LIEJA (Laboratório de Investigação, Ensino e Extensão em Educação de Jovens e Adultos), o Laboratório de Ensino de Sociologia e parte da Secretaria do CESPEB. Em relação às salas de aula, a Faculdade de Educação não possui salas próprias e utiliza integralmente as salas disponibilizadas pelo condomínio de salas da Praia Vermelha. Outra parte dos setores administrativos da FE (Gerência, Patrimônio, Financeiro, Compras) encontra-se ainda em espaço cedido no módulo do CFCH. A maioria dos setores administrativos encontra-se no segundo andar do palácio, para o qual o acesso é feito através de escadas e de um elevador que demanda constante manutenção. Ainda que exista um elevador para acesso ao 2º andar do prédio, o acesso ao 1º andar tem degraus que dificultam a entrada de pessoas com deficiência. O acesso às dependências da Faculdade de Educação no Palácio Universitário não é adequado a cadeirantes e não possui sinalização tátil. O pavilhão de aulas também não possui instalações acessíveis para todas as salas, apenas no primeiro andar. Os docentes que atuam em laboratórios de pesquisa possuem melhor infraestrutura para desenvolver suas atividades regulares. Existe uma insuficiência no atendimento às necessidades dos demais professores, não

diretamente vinculados a laboratórios e uma demanda pela disponibilidade de equipamentos de informática e acesso à internet tanto para professores quanto para discentes. Deve-se ressaltar que visando obter verbas para as reformas das salas do Palácio Universitário pertencentes a Faculdade de Educação de forma que possam ser ocupadas, em 2020, a unidade concorreu ao edital do Fundo de Direito Difusos a partir de projeto desenvolvido conjuntamente com o ETU.

ii) Análise das Informações

A principal dificuldade diz respeito às instalações inadequadas da FE para funcionamento de seus setores administrativos. A obra de adequação da parte interna do segundo andar do Palácio, que permitiria a unificação dos setores, não foi realizada em 2020 como foi previsto. Outra dificuldade enfrentada diz respeito à disponibilidade de espaços para a realização de defesas de dissertação, teses, monografias e trabalhos de conclusão do CESPEB. Também existe demanda por salas para a realização de reuniões de grupos de pesquisa, comissões, grupos de trabalho, seminários e cursos de extensão. Contamos apenas com a sala A-101, no Anexo da Faculdade de Educação, para estas atividades. Temos utilizado com frequência os auditórios e salas de reunião no prédio da Decania do CFCH e de outras unidades do campus. Entretanto, as salas ocupadas no Fórum de Ciência e Cultura (Palácio Universitário) não atendem plenamente às diversas demandas de atividades, tais como: atividades de extensão, sala de estudo para alunos da pós-graduação e da graduação, projetos de atendimento a alunos com dificuldades acadêmicas, sala para a Congregação e reuniões, espaço para o CAPed/CAME, Laboratório de Informática de Graduação (LIG), sala de professores, espaço para guarda de bens patrimoniados em desuso ou aguardando baixa. Além disso, embora tenhamos nos esforçado, a sinalização dentro do campus por vezes é difícil, então é comum que alunos ou convidados para eventos se percam no campus em busca de algum setor da FE.

iii) Ações a Desenvolver

Dar continuidade ao trabalho da Comissão de Obras e Alocação de Espaços para fins de acompanhamento da execução da obra de adequação das instalações da FE/UFRJ, a fim de garantir

melhores condições de trabalho a toda a equipe, de supervisionar desdobramentos da obra do prédio da Faculdade de Educação no campus do Fundão, debater e construir coletivamente estratégias de uso dos espaços da FE de forma garantir alocação adequada para as atividades. O mesmo é válido para a reforma do prédio da Praia Vermelha, cujo projeto já foi encaminhado para licitação e também para concorrência no edital de Fundos de Direitos Difusos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Manteve-se o investimento de recursos próprios para garantir as condições de funcionamento de salas do Fórum de Ciência e Cultura, a fim de garantir condições adequadas de trabalho. Todos os esforços foram feitos para que a reforma da ala da FE no Palácio Universitário da Praia Vermelha seja possível em 2021, inclusive um empenho enorme da unidade a fim de cumprir as exigência para concorrer ao edital de FDD visando obtenção de verbas para a reforma do segundo andar da ala oeste do Palácio Universitário.

Unidade respondente: IFCS	Centro/Campus: CFCH
-------------------------------------	-------------------------------

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

IFCS buscou, dentro do melhor espírito de respeito à comunidade acadêmica e à sociedade e, como de resto, toda a comunidade universitária, dada a gravidade do quadro sanitário, implantar as melhores práticas aplicáveis. A partir do agravamento da pandemia e subsequente suspensão das aulas presenciais, procurou garantir tanto a segurança de todos quanto a manutenção de seu funcionamento. Num primeiro momento, a grande preocupação foi assegurar a continuidade de todas as atividades administrativas de forma remota. Por um lado, visava-se garantir a saúde do corpo social do Instituto. De outro, que isso não significasse a paralisia das atividades. Além disso, buscou-se também a manutenção das reuniões das diversas esferas (graduação, pós-graduação, extensão, administração, etc.) por via remota. A comunicação também foi aperfeiçoada, usando-se não só o e-mail como também as redes sociais e o site do Instituto para informar a todos.

Na graduação, além de continuarmos o processamento das demandas ordinárias de estudantes e professores, adotamos também a conferência remota de determinados documentos para dar prosseguimento aos processos de diploma.

Durante a pandemia, os cursos de graduação do IFCS têm oferecido suas disciplinas remotamente, nos modos síncrono e assíncrono, com encontros virtuais por plataformas digitais de videoconferência, gravação de material de áudio e vídeo, envio de material didático, de leitura e estudo dirigido pelas plataformas de comunicação, e fóruns de debate. Além disso, muitos professores estão organizando paralelamente eventos de extensão, como encontros para debater temas diversos, além de grupos de estudo e orientações por via remota.

Em novembro, o IFCS instituiu o seu Grupo de Trabalho do Pós-Pandemia. Trata-se do resultado de uma ação conjunta com o IH, que constituiu grupo semelhante, com o objetivo de avaliarmos as condições de utilização do prédio na conjuntura atual, considerando os protocolos de biossegurança

da UFRJ. Já foi realizada a avaliação dos espaços administrativos, restando agora fazer o mesmo para as salas. Por ora, no entanto, ainda não está no horizonte um retorno, mesmo parcial, às atividades presenciais, e a entrada no prédio só é possível com a autorização de uma das direções. Para um retorno seguro às atividades, já adquirimos EPIs, como máscaras e protetores de rosto, além de álcool gel e luvas, visando minimizar ao máximo a possibilidade de um possível contágio no interior do Instituto e programamos mais aquisições desse tipo para o ano de 2021

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS/UFRJ se estrutura em torno de quatro departamentos: Departamento de Filosofia; Departamento de Ciência Política, Departamento de Sociologia e Departamento de Antropologia Cultural. Estes quatro departamentos congregam professores permanentes e substitutos e oferecem disciplinas obrigatórias e eletivas para cursos de graduação (bacharelado e licenciatura de ciências sociais e de filosofia) e pós-graduação (dois programas de pós em filosofia, PPGF e PPGLM, nota 5 na Capes, e um em ciências sociais, PPGSA, nota 7 na Capes), além de desenvolverem atividades de pesquisa, extensão e gestão. A Resolução 15/2019 do Consuni da UFRJ, datada de 29 de junho de 2019, trata da alteração do artigo 29 do Estatuto da UFRJ, e estabelece nova configuração para a composição da congregação das unidades. Com a finalidade de cumprir com as determinações nela contidas, o IFCS constituiu uma comissão de funcionários para deliberar e concluir primariamente sobre o tema, o que foi feito após algumas reuniões de trabalho. A comissão teve à frente o professor André Botelho, responsável pelos procedimentos de deslindar, interpretar e adequar o conteúdo da Resolução para a realidade do IFCS, a fim de se contar com uma interpretação justa e equânime. O conteúdo resultante foi objeto de conversações e debatido ao longo do percurso, por meio de reuniões presenciais de 29/11/2019 a 10/03/2020, entremeadas por trocas via e-mail e WhatsApp. Com o advento da pandemia e troca do titular, o trabalho se encontra em andamento, na fase final. Em 2020, a sua atividade esteve centrada no planejamento de ações de resposta às demandas colocadas pela COVID-19, com a apresentação e discussão das

principais medidas a tomar e atividades a desenvolver. O processo de autoavaliação ocorre tanto no âmbito das reuniões de Congregação e do seu conselho diretor.

ii) Análise das Informações

O IFCS tem interesse em se manter reconhecido como um centro de excelência em pesquisa e docência nas áreas das humanidades. Contudo, nosso foco de atenção foi forçosamente deslocado e concentrado no atendimento às necessidades de desenvolvimento do nosso amplo campo de ações no contexto da pandemia e às exigências de adaptação das nossas atividades ao funcionamento remoto. Situação que previsivelmente se manterá em 2021. O que nos coloca diante do desafio de reajustar o nosso calendário acadêmico para dar conta de três ou mesmo quatro semestres letivos num único ano, de modo remoto.

iii) Ações a Desenvolver

Considerando o que foi referido no ponto anterior sobre as ações relacionadas com a mitigação dos efeitos do COVID-19 e as necessidades de adaptação às atividades remotas, as ações a desenvolver se centraram nesses aspectos prioritariamente. Também se pretende avançar para a conclusão da reforma curricular do curso de filosofia. Esforços vêm sendo feitos para a materialização da reforma do prédio, tanto a reforma da fachada, quanto a implementação de medidas de segurança contra incêndios. Pretende-se, em 2021, buscar apoio externo para a realização das reformas necessárias para que o prédio tombado do IFCS continue a receber diariamente o número alto de professores, funcionários e alunos com segurança.

A introdução do SEI na UFRJ já era divulgada desde 2016 e começou a ser cobrado pela Direção de nossa Unidade, desde 2018, que os servidores fizessem o curso do SEI, gratuitamente, patrocinado pela UFRJ, fosse presencialmente, ou remotamente. Com a chegada da Pandemia, a introdução dos tipos processuais no SEI foi acelerada a fim de possibilitar a tramitação dos feitos de maneira remota. Por ter apenas uma única Administradora do SEI no IFCS, ela se viu sobrecarregada por conta da grande quantidade de processos de Progressão Funcional de Docentes, Recursos

processuais de variados tipos, por conta da resistência de muitos servidores em aceitar a autonomia que o novo sistema não só oferecia, como exigia no exercício das funções de cada um. Tal resistência ainda ocorre, mesmo com alguns servidores que já estão habilitados para uso do Sistema.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em função da transição repentina para o ensino remoto, se intensificou a exigência de que todos os funcionários e docentes estivessem familiarizados com o uso das tecnologias de informação, assim como dos sistemas de gerenciamento de processos, SEI. Tivemos alguma dificuldade com relação a isso, pois muitos funcionários e docentes não haviam sido instruídos nessas plataformas. Contamos com um corpo técnico desiguais. Alguns com facilidade de trabalhar em ambiente remoto e outros não.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A complexidade da gestão do IFCS, tanto do ponto de vista acadêmico-pedagógico, quanto do ponto de vista administrativo, torna essencial que se busquem permanentemente mecanismos de planejamento e avaliação. A Unidade abriga uma estrutura de quatro departamentos, que gerenciam quatro cursos de graduação (um deles noturno), em que estão matriculados cerca de 1500 alunos e envolvidos um conjunto de quase 80 docentes concursados em regime de 40h/DE e cerca de 50 servidores técnico-administrativos. O IFCS possui três programas de pós-graduação stricto sensu, com cursos de doutorado e mestrado, dezenas de laboratórios e núcleos de pesquisa, Biblioteca, Laboratórios de Informática e rede de internet (ver Organograma, abaixo). O IFCS funciona em prédio isolado no centro da cidade, prédio histórico tombado pelo IPHAN e pelo INEPAC, com quatro pavimentos, dois elevadores, dezesseis banheiros e cerca de 10 mil m² de área construída. A administração predial é responsável ainda pela gestão de servidores terceirizados de vigilância, manutenção e limpeza, além do acompanhamento e fiscalização dos serviços de permissionários que funcionam no prédio (copiadora de xerox, cantinas, encadernação de livros).

Além disso, desde 2010, com a criação do Instituto de História (IH), o prédio passou a abrigar duas unidades, sendo apenas uma, o IFCS, a Unidade Gestora até 2016. Paralelamente, o processo de crescimento, expansão do acesso à universidade pública vivenciado pela UFRJ, desde 2009, no quadro das políticas implementadas pelo governo federal (como o Reuni e a implementação de cotas de acesso ao ensino superior), resultou em novas e importantes demandas de assistência estudantil, que vêm sendo respondidas gradativamente pela universidade, mas que apresentam uma série de especificidades locais, relativas a características próprias das unidades, da natureza do curso, e do perfil do alunado. Finalmente, o cenário político e econômico mais geral do país impôs restrições orçamentárias que passaram a afetar, em certos casos de maneira drástica, o funcionamento da universidade. Em vista de tudo isso, há que se considerar os grandes desafios que se colocam à gestão da UFRJ em geral e das unidades, como o IFCS, em particular.

ii) Análise das Informações

Cada vez mais se evidencia como necessário levar adiante uma discussão interna ao IFCS a respeito, tanto do que devem ser as principais marcas do nosso projeto pedagógico comum aos 4 departamentos, como do nosso programa de extensão e pós graduação. Contudo, ao longo de 2020 não foi possível avançar com esta proposta, em função das urgências trazidas pela pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

- Prevenção da evasão universitária a partir do aprimoramento dos mecanismos de diagnóstico, avaliação e acompanhamento acadêmico, articulados com os programas de assistência estudantil. A expansão da oferta de vagas não se fez acompanhar de um crescimento do número de formandos, para tanto, é preciso um diagnóstico correto dos fatores decisivos, articulando o acompanhamento pelas COAAs com aperfeiçoamento das medidas de assistência estudantil, e eventuais reformas curriculares.

- Apoios acadêmicos visando o nivelamento dos estudantes, cotistas ou não cotistas na forma de: oficinas de leitura e escrita; reforço e capacitação instrumental em línguas estrangeiras (inglês em especial).
- Extensão. Com a creditação curricular, planeja discutir e consolidar as modalidades (programas, projetos e ações) respeitando as especificidades disciplinares.
- Integração com a sociedade: estimular maior integração das ações acadêmicas (pesquisa e extensão) com projetos culturais, artísticos e científicos de interesse público, voltados à inclusão social e desenvolvimento socioeconômico. • Divulgação científica. Incentivo à produção e divulgação científica (corpo docente e corpo discente).
- Instituição de um sistema sistemático de acompanhamento dos egressos (graduação e pós-graduação).
- Internacionalização. Reforçar os mecanismos institucionais para a criação de convênios, parcerias e colaborações com instituições e pessoal estrangeiros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

É de interesse do IFCS promover mecanismos mais regulares e estruturados de avaliação institucional, que envolvam todos os setores da unidade e os diferentes segmentos, e que possam ser realizados com periodicidade fixa, anual ou bianual.

Incentivar e sugerir aos Programas de Pós-Graduação a discussão, e eventual implementação, acompanhamento e avaliação da adoção de ações afirmativas e/ou cotas para o ingresso na pós-graduação. Essas iniciativas já estão em andamento e devem ser aprofundadas nos próximos anos.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS, em virtude de suas articulações com instituições acadêmicas e sociais, insere-se em uma série de ações que impactam significativamente o desenvolvimento regional e mesmo nacional.

Os cursos de graduação formam tanto profissionais das áreas de Ciências Humanas e Sociais quanto professores qualificados à atuação na Educação Básica.

Os três programas de pós-graduação do Instituto formam pesquisadores altamente qualificados, que vêm a ocupar espaços em instituições públicas e privadas, inclusive participando da elaboração e implementação de políticas públicas e sociais.

Os inúmeros laboratórios, além de realizarem pesquisas de alta qualidade e de divulgarem os conhecimentos produzidos em revistas próprias e de outras instituições, vêm se articulando intensamente às atividades de Extensão do Instituto. Nos últimos anos, notadamente em 2019 e 2020, as ações de Extensão cresceram em quantidade e qualidade e com significativo alcance social interno e externo. Muitas destas ações tiveram como foco grupos sociais sub-representados. A atuação da Extensão abrangeu, entre outras atividades, o ensino dos idiomas alemão, francês, inglês e yorubá, a qualificação da participação social e política, a qualificação de professores para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, que obteve o 2º lugar no prêmio aprendizagem solidária (<https://www.cenpec.org.br/premio-aprendizagem-solidaria>), as dificuldades cotidianas da mulher universitária, o debate sobre as questões de raça/cor no acesso a trabalho e educação, dentre inúmeros outros projetos, cursos e eventos. Em 2020, muitos deles assumiram o formato virtual e até mesmo ampliaram seu espectro de ação através das redes sociais.

Nossos programas de Pós-Graduação realizam anualmente dezenas de eventos abertos para a sociedade em geral e seus professores atuam em diversas atividades de extensão universitária.

A comunicação com o público externo precisa ser melhor explorada para que haja um aumento de sua participação. A responsabilidade social também implica o cuidado com o corpo discente, docente e técnico do Instituto. Deve-se realizar diagnósticos para detecção de suas demandas, necessidades, limitações e dificuldades nos âmbitos acadêmico, psicológico, laboral e social e, a partir deste ponto de partida, implementar ações direcionadas aos problemas mais urgentes.

Por fim, deve-se atentar para que a interação dialógica com a sociedade civil seja vista como uma relação ampliada, cujas ações, ainda que tenham na Extensão um campo privilegiado de atuação, devem integrar também as atividades de ensino e pesquisa.

ii) Análise das Informações

Ao longo do ano de 2020 realizamos diversos eventos de forma remota que foram amplamente divulgados em redes sociais. Os programas de Pós-Graduação também realizaram diversos eventos que ficaram gravados no youtube no canal de cada programa – inclusive o canal do PPGLM aumentou a sua visualização em mais de 1000% em relação ao ano anterior. Além disso, o PPGLM criou um podcast que já está chegando em seu vigésimo episódio. Nossos professores estão envolvidos em diversas atividades de Extensão e uma comissão foi formada tendo por objetivo realizar possíveis adequações dos critérios para concessão de bolsas à realidade social dos discentes, tendo em vista contemplar grupos sociais discriminados ou sub-representados na comunidade interna.

No ano de 2020, as ações de Extensão se consolidaram e, se algumas delas precisaram ser suspensas em virtude da impossibilidade de atuação sem atividades presenciais, outras se fortaleceram, através da utilização de tecnologias digitais, conseguindo a ampliação do público-alvo e, principalmente, um maior alcance do público externo à universidade.

Muitas ações têm parcerias com instituições escolares, prefeituras e instituições da sociedade civil, mas este é um ponto que merece atenção, e que pode ser dinamizado.

iii) Ações a Desenvolver

Aponta-se para o retorno de ações de Extensão atualmente suspensas e para a criação de novas ações que tenham o público externo como foco principal, utilizando, para atraí-lo, estratégias de comunicação elaboradas em conjunto com a Coordenação de Extensão e com a direção da unidade, de forma a ganharem efetividade. Serão direcionadas ao público do entorno do IFCS, no centro da cidade e à sociedade em geral, através do uso de mídias sociais.

O aprendizado adquirido durante a pandemia pelas ações que estão utilizando tecnologias digitais deverá ser transmitido aos demais extensionistas. Pensa-se na organização de um fórum anual para

troca de experiências e saberes adquiridos no cotidiano extensionista e, no primeiro evento, esta seria a temática.

Almeja-se a ampliação do número de parcerias com instituições e organizações sociais e a sua efetiva participação tanto na elaboração, como na execução e avaliação das atividades, a ampliação do número de vagas para extensionistas e o estímulo à entrada de voluntários extensionistas externos à Universidade.

A formação de parcerias deve ser um ponto do projeto político pedagógico dos cursos e um elemento-chave da atividade do Instituto que, através da direção e coordenações, ampliará sua capacidade de intervenção para além das ações de Extensão, instaurando uma política mobilizadora e agregadora, ocupando um espaço potencial de estudo, aprendizado, viabilização de demandas e transformação social.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2020 foi particularmente profícuo em relação aos crescimentos quantitativos e qualitativos das ações de Extensão. Pode-se dizer que houve um amadurecimento do Instituto no que se refere ao envolvimento do corpo técnico e docente em relação à importância e significado da Extensão. Houve o entendimento de que o público principal é externo à Universidade e de que as iniciativas necessitam do envolvimento desse público, preferencialmente em todas as suas principais fases: planejamento, execução e avaliação. A interação dialógica almejada, noção que envolve o respeito de fato com a sociedade, a valorização de seus saberes e o ouvir efetivo às suas demandas, começou a permear as ações. Ainda há muito em que avançar, mas já há uma cultura estabelecida com as primeiras raízes e também os primeiros frutos.

O principal fruto é o envolvimento e o aprendizado do corpo discente, que pode aplicar os conhecimentos adquiridos na academia e confrontar este aprendizado teórico com o mundo real, aprendendo em ambos os espaços. E, para além do conhecimento técnico, o conhecimento do relacionar-se, do vivenciar, interagir, refletir dentro e fora dos muros da universidade, removendo

blocos deste muro em busca de uma relação mais próxima, sem hierarquias, mas de cooperação e complementaridade.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ conta, atualmente, com quatro cursos de graduação: Filosofia (bacharelado e licenciatura) e Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura). Por semestre, entram 130 alunos, sendo 40 em Filosofia (20 de licenciatura e 20 de bacharelado) e 90 em Ciências Sociais (30 de licenciatura e 60 de bacharelado), perfazendo 260 alunos por ano. Há dois anos foi implantado um sistema de acompanhamento acadêmico para os alunos que já se encontram próximos a se formar ou mesmo excederam o prazo, o que tem aumentado o número de formandos e garantido um fluxo mais célere na formação de nossos alunos.

A organização do curso é realizada pela Diretoria Adjunta de Graduação em conjunto com as coordenações de Ciências Sociais e Filosofia, a ela subordinadas, e em consonância com os chefes dos Departamentos. Para isso, são realizadas reuniões de áreas com regularidade. Nessas ocasiões, os Departamentos planejam quais e quantas disciplinas vão ser ofertadas por cada docente, identificam a necessidade dos professores substitutos, preveem eventuais afastamentos docentes e, principalmente, equilibram a oferta semestral das disciplinas obrigatórias e eletivas entre a Graduação e os Programas de Pós-Graduação.

ii) Análise das Informações

O principal avanço foi, na realidade, a capacidade de continuar oferecendo um curso de qualidade com respeito à transição para aulas remotas. Foi um grande desafio atender as demandas tanto de docentes quanto de alunos, além de ter que lidar com carências de todo tipo, desde as mais óbvias, de caráter socioeconômico, até as vinculadas à falta de costume na utilização de plataformas de

videoconferência e aprendizagem virtual. Tudo isso foi feito evitando-se a criação de tensões no interior do corpo social do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida é criar a infraestrutura necessária para o retorno das aulas presenciais que, ao que tudo indica, serão mistas em 2021. Tal fato encerra o desafio de conseguir proteger todos os que forem trabalhar ou assistir aulas no Instituto, bem como gerir a infraestrutura de forma a permitir o acompanhamento das aulas para aqueles que decidirem ou preferirem continuar atuando de forma remota. Para isso, como dito acima, será necessária a compra de EPIs e produtos de higiene (notadamente sabonete e álcool em gel), e sua ampla disponibilização. Teremos que criar salas com equipamento adequado (computadores, projetores, etc.) para que as aulas sejam transmitidas ao vivo.

Outro desafio será o acompanhamento dos calouros, e aqui englobamos tanto os de 2020 quanto os de 2021, pois tiveram muito pouco contato com a Universidade em geral e com o Instituto em particular. É preciso uma atenção especial em sua orientação e acolhimento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pela pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Ao invés de se concentrarem apenas e tão-somente nos níveis mais altos da formação universitária (as PGs), as atividades de pesquisa do IFCS estão difundidas como exercício comum e prática contínua e permanente. Núcleos de integração acadêmica, os Laboratórios de Pesquisa do IFCS desempenham um papel fundamental na vinculação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atravessando todos os níveis da formação universitária. Porque para a Pós-graduação,

suas instalações sediam as pesquisas docentes e o trabalho de orientação das pesquisas filosóficas e sociológicas, contribuindo também para a realização do estágio docente obrigatório aos doutorandos e para a efetiva integração dos pós-doutorandos. E por sua vez, para a graduação, são importantes, pois sua natureza prática e versátil dá abertura a uma infinidade de conteúdos programáticos, contemplando um vasto repertório de exercícios de aprendizagem tanto dos novos recursos quanto de análise e/ou confecção de materiais didáticos.

Nossos programas de pós possuem um longo histórico de ações de internacionalização, que vão desde estadias de docentes no exterior (e vice-versa), estadia de discentes no exterior, celebração de acordos com universidades estrangeiras e forte aumento no número de publicações internacionais produzidas por seus docentes. Atualmente eles são reconhecidos nacional e internacionalmente como programas de excelência. Seus professores realizam regularmente eventos de relevância internacional e são regularmente convidados para ministrar palestras dentro e fora do território nacional, além de terem artigos publicados nas melhores revistas de Filosofia e Ciências Sociais do mundo e livros e capítulos de livros publicados nas melhores editoras do mundo. Vários dos projetos de pesquisa recebem apoio da CAPES, do CNPq e da FAPERJ, seja por meio de bolsas ou de outros auxílios.

ii) Análise das Informações

Antes mesmo da pandemia, a pesquisa no Brasil já enfrentou inúmeros desafios, como o ataque sistemático à ciência e a redução cada vez maior do financiamento às pesquisas. No caso das Ciências Humanas, o quadro é ainda mais grave devido à existência de uma política sistemática do governo federal de corte de verbas.

Nesse contexto, a pandemia trouxe novos problemas. Para os sociólogos e filósofos, que não realizam suas pesquisas em laboratórios, a maior dificuldade foi e é a continuação de trabalhos que dependem do acesso a arquivos e bibliotecas que se encontram fechados. Isso tem levado a mudanças de temas e/ou ao adiamento dos projetos. Infelizmente não há qualquer previsão para a reabertura dos mesmos.

Avançamos em nossa presença *online*, o que nos possibilitou seguir com nossas aulas, nossos eventos e nossas defesas. Nosso maior desafio foi com a mobilidade de nossos alunos, por conta da pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

A direção do Instituto não possui mecanismos de financiamento, mas pretende colaborar com a solução dos problemas vivenciados pelos pesquisadores da unidade, reconhecendo as competências do seu corpo social e estimulando projetos transversais, com impacto na Graduação, Pós e Extensão. Deverá também apoiar a realização de eventos, a formalização de convênios, etc. Buscaremos também gestionar frente à reitoria a possibilidade de reabertura, ao menos parcial, de nossas bibliotecas.

Buscaremos também a captação de fomento para melhoria da estrutura para o ensino remoto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pela pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS sofreu, durante muito tempo, com a inexistência de uma política institucional de Extensão. Filósofos e cientistas sociais foram formados, durante gerações, para se dedicarem ao ensino e à pesquisa, mas não à extensão. Essa cultura tem mudado aos poucos, depois de um longo debate entre as duas grandes áreas do nosso Instituto. Além disso, a mudança curricular realizada, com a criação do curso de licenciatura e a reforma do currículo de bacharelado, obrigou os professores a se voltarem para tal atividade, tendo em vista a obrigatoriedade de os alunos realizarem atividades de extensão. Vale ressaltar também que, com a nova reitoria, houve uma mudança significativa, que

representou uma simplificação no registro de tais atividades, o que representou um estímulo extra aos docentes.

Algumas atividades, por exigirem um contato presencial com os membros da comunidade externa, foram suspensas ao longo da pandemia. Sem contar com os eventos realizados em 2020, temos atualmente as seguintes atividades ativas: 1. Oficinas interdisciplinares de Filosofia; 2. Conexão Decolonial Libertária; 3. Corrida de obstáculos: raça/cor no acesso a trabalho e educação; 4. Organa: Francês e Alemão; 5. Órgana: Yorubá; 6. Quantas Filósofas?; 7. Rodas de Filosofia e Transculturalismo; 8. Teatro das ideias vivas; 9. Temas filosóficos na literatura. Temos quatro ações em processo de aprovação, já tendo sido aprovadas pela Coordenação de Extensão.

As atividades de extensão do IFCS ainda têm sua origem quase sempre concentrada a partir das pesquisas realizadas nos laboratórios, locais nos quais professores e alunos de graduação e pós-graduação reúnem-se para discussão de temas comuns. Apesar de isso ser extremamente louvável, ainda falta a incorporação de mais setores da comunidade externa na elaboração dos projetos de extensão. A formação dos discentes tem sido positivamente impactada pelas ações de extensão do IFCS, que fazem com que os futuros cientistas sociais, filósofos e professores já pensem no vínculo de suas áreas com questões concernentes à comunidade externa. Com relação aos impactos na comunidade, eles são de dois tipos: 1) uma maior divulgação do conhecimento filosófico e das Ciências Sociais, mostrando sua relevância para as questões não estritamente acadêmicas e seu alcance para além dos muros da universidade; 2) a formação de pesquisadores e professores das duas áreas a partir de um consolidado vínculo com as questões da sociedade postas pela comunidade externa.

ii) Análise das Informações

No ano de 2020, a Coordenação de Extensão do IFCS, sabendo da dificuldade de algumas ações quanto a se poder manter sua estrutura de funcionamento de modo virtual, pois algumas diziam respeito a inserções em escolas públicas ou outros espaços cuja modalidade presencial estava suspensa, passou a estimular a criação de novas ações que acontecessem de modo não-presencial,

tendo um grande sucesso nisso, como demonstrado acima. Apesar dos inúmeros prejuízos ocasionados pela pandemia com relação a algumas ações, conseguimos estimular a realização de novas ações e a incorporação de diversos docentes e técnico-administrativos que, antes da pandemia, não haviam proposto ações.

Sem dúvida, contribuiu para esse aumento das ações de Extensão a simplificação promovida pela Pró-reitoria de Extensão no registro e acompanhamento das ações e a rápida comunicação entre a PR-5 e os coordenadores de Extensão.

O desafio para 2021 é ampliar ainda mais as ações e o vínculo com a comunidade externa, para solidificar a imagem de que filósofos e cientistas sociais são figuras importantes para as comunidades, e que o ensino dessas disciplinas nas escolas é fundamental para o conhecimento crítico.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida em 2021 é o esforço para a ampliação do número de ações ativas, para que mais alunos participem das atividades e para que haja uma possibilidade maior de escolha para os discentes. Uma das preocupações atuais da extensão é a tentativa de conversar com os docentes que estão com atividades suspensas para pensar a viabilidade da ativação das mesmas para o primeiro semestre de 2021, mesmo antes do retorno presencial das atividades.

Há também a preocupação por parte da Extensão de que haja ainda uma maior participação da comunidade externa na proposta das ações, em ações coordenadas com outras instituições, que unam docentes, discentes e técnicos administrativos de diferentes lugares, o que pode ser potencializado durante as ações em modo não-presencial.

Ainda vale ressaltar a previsão de ações em conjunto com o Instituto de História, sobretudo para que os alunos do Campus IFCS/IH conheçam as atividades que são realizadas no prédio do Largo de São Francisco, como forma de incentivar a participação dos alunos e também dar maior visibilidade às ações. A integração no interior do campus do Largo de São Francisco visa ao estímulo para que

alunos das graduações em História, Ciências Sociais e Filosofia tenham ações das três áreas para escolher e vejam a integração maior dessas áreas no que concerne à Extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Para a validação das propostas de extensão submetidas em 2019 com realização prevista para o ano 2020 e o acompanhamento das mesmas, considerando o contexto pandêmico e o fato de muitas ações não apresentarem possibilidade de adequação ao formato remoto, os coordenadores das ações foram solicitados a preencher formulário da ação Valida Extensão, aprovada pelo Conselho de Extensão Universitária (CEU), constante na Resolução do Nº 04, DE 24 DE AGOSTO DE 2020: "Art. 1º.: O "Formulário para validação de ações de Extensão ativas durante a pandemia da COVID-19" deve ser preenchido por todos os coordenadores de ações de Extensão ativas, que optarem por manter as atividades e, conseqüentemente, a creditação, durante o período de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19.". A ação foi promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (PR5) e acompanhada pela Coordenação de Extensão do IFCS, que fez a avaliação dos itens preenchidos em formulário e elaborou parecer referente à cada ação de Extensão. Apesar de algumas ações terem sido suspensas, outras novas foram propostas e o resultado das ações desenvolvidas em 2020 foi, dentro dos limites impostos a todos pela pandemia, satisfatória.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS conta com três programas acadêmicos (PPGF, PPGLM e PPGSA) ambos com Mestrado e Doutorado.

O PPGLM (Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica) surgiu com uma proposta pedagógica de utilizar o método da análise lógico-conceitual como fundamento de um diálogo efetivo e fecundo entre diferentes áreas, linhas e temas da investigação filosófica, estruturada ao redor de dois princípios básicos: combinar a especialização com o diálogo com outras linhas e áreas e utilizar o método de análise lógico-conceitual para construir uma atitude metodológica comum,

precisa e flexível esse diálogo. Seus principais objetivos são promover e consolidar a utilização de métodos de análise lógico-conceitual no tratamento de problemas gerais da tradição metafísica e usar reflexões metafísicas na compreensão de questões lógicas. O perfil dos egressos é o de docentes pesquisadores, com sólida fundamentação histórica e conhecimento da literatura contemporânea, que saibam circular em e entre diferentes áreas da Filosofia e suas interfaces. O programa dispõe de três secretarias e é dirigido por um coordenador e um vice coordenador.

O PPGF (Programa de Pós-Graduação em Filosofia) tem como principais objetivos a formação, em alto nível e padrão de excelência, de professores e pesquisadores na área de Filosofia e o desenvolvimento de projetos acadêmicos na área de Filosofia associados às linhas de pesquisa do Programa. Com forte vocação transdisciplinar, as linhas filosóficas do Programa interagem com diversos campos do saber: Estética (com letras e artes), Filosofia Prática (com ciências da vida e ciências sociais), História da Filosofia (com filologia e história), Filosofia do Conhecimento e Filosofia da Mente (com lógica, epistemologia e neurociências).

O Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFRJ (PPGF-UFRJ) mantém diversos acordos de cooperação acadêmica com centros de pesquisa de universidades brasileiras e estrangeiras; promove publicações de livros e revistas de Filosofia; organiza regularmente eventos sobre temas e autores de Filosofia. É um polo de referência internacional para o diálogo e a pesquisa em suas linhas de atuação, na cidade do Rio de Janeiro.

O Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) visa formar docentes e pesquisadores de alto nível, oferecendo o grau de Mestre em Sociologia (com concentração em Antropologia) e os graus de Doutor em Ciências Humanas (Sociologia) ou Doutor em Ciências Humanas (Antropologia Cultural). Apenas entre 2004 e 2018, o PPGSA titulóu 298 mestres e 211 doutores, profissionais que hoje multiplicam o conhecimento nas mais importantes instituições de ensino e pesquisa no Rio de Janeiro, no Brasil e no exterior.

ii) Análise das Informações

Trata-se de um Programa de Pós-Graduação Conceito 7 na Capes, no qual a Sociologia e a Antropologia interagem no âmbito do ensino e da pesquisa, trabalhando em conjunto, sem dissolverem suas particularidades e contribuições disciplinares específicas. Temas de pesquisa revigoram-se no confronto de formações profissionais e disciplinares diversas e no constante trabalho de construção do conhecimento, dinamizando o debate nas Ciências Sociais.

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, os nossos programas de Pós conseguiram fazer a transição para o seu completo funcionamento remoto. Nossas maiores dificuldades atualmente são a falta da infraestrutura adequada para um tal funcionamento nos padrões do *home office*. Embora tenhamos a intenção de remediar isso buscando recursos em agências de fomento, as limitações das rubricas dos gastos nos impedem de adquirir serviços de qualidade fundamentais – tais como internet, por exemplo.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio é a busca de recursos junto a agências de fomento para melhorar nossa estrutura de ensino remoto.

Outro grande desafio, como de toda a Universidade, será garantir o retorno das atividades presenciais com segurança. Para isso, será preciso garantir ambientes saudáveis e equipamentos de proteção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Nossos principais desafios são as dificuldades impostas pela pandemia e a crescente diminuição de verba que temos experimentado nos últimos anos, todas as ações propostas foram encaminhadas da melhor forma possível.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não há Pós-Graduação *lato sensu* no IFCS.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No nível das comunicações feitas no IFCS em si, tem destaque, para informações de âmbito geral, o site institucional. Os contatos intersetoriais ocorrem através do uso de e-mails institucionais e também pessoais pelos servidores. Em 2020, a situação pandêmica acelerou o uso de canais de comunicação “rápida” em rede, como o whatsapp, Instagram e Facebook, com a formação de inúmeros grupos setoriais e intersetoriais. A estrutura espacial do prédio em si também é propícia à comunicação direta e pessoal, formal e informal, com frequentes encontros e reuniões programadas e não programadas e com o uso intensivo de murais e quadros de avisos.

No caso da comunicação com o corpo discente, o sistema SIGA é o canal principal, acompanhado dos canais citados anteriormente.

Na esteira dos compromissos do Estado com o controle social e a transparência, dentre outros fatores relevantes na condução da Administração Pública sob um Estado democrático, a Lei 13.460/2017 instituiu o compromisso com a emissão, por todos os órgãos e entidades do Poder Público, da Carta de Serviços ao Cidadão. Tal instrumento tem como função prover à população informações detalhadas sobre a função da organização, serviços prestados, seu acesso e obtenção. Ao receber da Ouvidoria da UFRJ instruções para sua elaboração, o IFCS dedicou-se a produzir o documento, apresentado em caráter de proposta à Ouvidoria no início de 2020. Após sugestões sobre ampliação da Carta, para incluir pormenores sobre os diversos setores, a pesquisa foi retomada e os resultados, enviados à Direção em junho de 2020, encontram-se em fase de conclusão, e serão efetivados quando da participação integrada e democrática de todos os setores.

ii) Análise das Informações

Houve avanços na qualidade e no alcance da informação através da melhoria do site do instituto e de sua constante atualização, da criação de um site específico do setor de extensão e da página “Acontece no IFCS” no Instagram e no Facebook, divulgando eventos e projetos do Instituto e realizando uma programação contínua de lives de interesse das ciências humanas e sociais,

oportunizando a aproximação e a integração dos corpos docente, discente e administrativo do instituto e o atingimento também do público externo.

No caso dos problemas, há necessidade de um diagnóstico, sob três aspectos: a) intersetorial; b) com o corpo discente; c) com a sociedade. Situamos o primeiro aspecto, de base organizacional e com implicações diretas sobre os outros dois, como o primeiro a ser trabalhado.

Há o desafio de implementação de uma política de comunicação de grande alcance junto à sociedade e que corresponda ao potencial de realização de intervenção social do IFCS. As inúmeras ações da Coordenação de Extensão, por exemplo, ainda necessitam de divulgação para alcançar um público mais amplo externo à universidade. A criação de um setor específico de comunicação seria fundamental, mas, no momento, há carência de servidores.

iii) Ações a Desenvolver

a) Comunicação Intersetorial – Há necessidade dos diferentes setores conhecerem melhor o trabalho dos demais setores, já que inúmeros processos têm procedimentos interligados. Aponta-se para a construção de fóruns de troca de informações e aperfeiçoamento de condutas;

b) Guia do aluno – Há necessidade de reunir as informações essenciais para o cotidiano acadêmico e pretendemos voltar a editar o guia.

c) Sociedade – o IFCS está situado numa região privilegiada, o centro da cidade. Se, por um lado, os canais virtuais podem fortalecer a divulgação de forma ampliada, a comunicação com instituições e com a população com as quais compartilhamos o mesmo espaço urbano tem um enorme potencial de intercâmbio. A formação de redes de interesses e troca de informações é um objetivo do Instituto, antevendo realizações futuras com efetivas interações institucionais.

d) Uso de mídias sociais – o IFCS realiza ações de grande importância e capacidade de intervenção social, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e, mais destacadamente através de suas ações de extensão, no entanto, tais atividades têm pouca visibilidade social. As páginas do “Acontece no IFCS” exemplificam o bom uso de mídias sociais e indica-se aqui um caminho de análise para uma comunicação virtual efetiva do instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2019 teve poucos, mas significativos avanços, os principais relacionados à detecção das dificuldades de comunicação e do início de um olhar mais apurado para tais questões. O foco esteve na melhoria da coleta, da organização, da frequência de atualização e da tempestividade da disponibilização das informações necessárias à comunidade acadêmica. O uso do SEI ganhou importância e se desenvolveram mecanismos buscando que seu uso se disseminasse entre os técnicos. A atenção à atualização das informações do IFCS no site da instituição também mereceu atenção. Em ambos os casos foram destacados servidores qualificados para garantir que tais processos de fato evoluíssem para um padrão adequado às necessidades do instituto.

Reconheceu-se a necessidade de realização de um diagnóstico apurado e detalhado dos problemas de comunicação e pensou-se em sua realização no ano de 2020. No entanto, as dificuldades trazidas pela pandemia e as inúmeras demandas do instituto, somadas à progressiva redução do corpo técnico, impediram que a proposta se efetivasse.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O ingresso de graduandos ocorre, em sua grande maioria (desde 2011) pelo Sistema de Seleção Unificada do MEC (SISU); e o ingresso dos estudantes pós-graduandos dá-se por meio de diferentes processos seletivos, regulados por Editais públicos, da própria UFRJ, abertos anualmente.

Aos estudantes está franqueada a participação em seus próprios órgãos de representação e também, respeitando o critério de proporcionalidade, participam de todos os fóruns de decisão do IFCS-UFRJ. Tais representantes são escolhidos pelos próprios alunos, num pleito autônomo e livremente organizado.

Tanto os graduandos de Filosofia como os de Ciências Sociais se organizam nos seus próprios centros acadêmicos (CAFIL e CACS). Os CAs organizam diversas atividades culturais, políticas, festivas, esportivas etc. Tradicionalmente, e já há muitos anos, tem sido corresponsável (junto à DAG) pela

recepção aos calouros e, nesse sentido, organiza semestralmente a Semana de Calouros do IFCS-UFRJ.

Indistintamente, todos os estudantes do IFCS-UFRJ também usufruem dos benefícios do Restaurante Universitário que está situado no Largo de São Francisco. Ele serve refeições de qualidade a preços simbólicos (R\$2,00) para todos os alunos pertencentes às Unidades Acadêmicas da UFRJ situadas no Centro da cidade do Rio de Janeiro — Escola de Enfermagem Ana Nery, Escola de Música, Faculdade Nacional de Direito, IFCS, IH-UFRJ.

Os alunos de Graduação não são obrigados a fazer estágio, com exceção do estágio supervisionado da Prática de Ensino, no caso dos que optam pela Licenciatura. Mesmo assim, muitos optam por desenvolver atividades de estágio em diversas instituições. As atividades de Extensão também são procuradas pelos alunos. A Coordenação de Extensão tem orientado os docentes a aproveitarem ao máximo os alunos do IFCS em suas atividades. Em relação à Iniciação Científica, há um estímulo direto dos professores e também indireto, do ambiente do IFCS. A demanda, por isso, tende a ser sempre maior do que o número de bolsas efetivamente disponíveis.

ii) Análise das Informações

O principal avanço conquistado em 2020 foi, de longe, a melhora na comunicação com os alunos, tanto de graduação quanto de Pós. A suspensão das aulas e as dúvidas relativas ao posterior retorno causaram dúvidas, críticas e inúmeras tensões em toda a universidade. No IFCS evitamos que isso acontecesse abrindo um diálogo permanente com todos os segmentos do alunado, dando a eles informações transparentes e buscando, através do diálogo, resolver os impasses que surgiam. Tudo isso garantiu que conseguíssemos passar sem divisões internas pela “tempestade” que foi esse ano. A atuação das Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) dos cursos do IFCS tem sido extremamente eficiente e próxima dos estudantes no que diz respeito ao acompanhamento de suas dificuldades. Não obstante, é sentida a falta de um apoio profissional, a ser oferecido às COAAs, no que diz respeito, sobretudo, a temas de ordem social, que demandariam acompanhamento por parte de profissionais de Serviço Social, e temas de ordem psicológica, que

demandariam acompanhamento por parte de profissionais da área de Saúde. Não temos tido sucesso em realizar a implementação de tais formas de apoio. Não há no IFCS um setor que desenvolva políticas de apoio à inserção profissional dos egressos. Falta-nos pessoal habilitado para a realização de tal tarefa.

iii) Ações a Desenvolver

Em primeiro lugar, é preciso continuar com o diálogo permanente. 2021 será um ano tão difícil quanto 2020, e as soluções para os problemas que surgirem terão que ser pactuadas. Exemplo claro disso é o retorno das atividades presenciais. Só será possível se as regras forem acordadas e bem explicadas a todos. Será preciso garantir também condições aos estudantes, como o Restaurante Universitário.

Em segundo lugar, preocupa a saúde mental dos alunos, tendo em vista tanto a situação pandêmica quanto um eventual retorno. Ressalte-se que problemas de saúde mental já eram apontados como graves em toda a Universidade antes mesmo da pandemia, gerando grande número de trancamentos ou mesmo de cancelamentos de matrícula. Sem dúvida, o contexto atual só tende a agravar o quadro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não há propostas de ação no relatório anterior.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo de servidores técnico-administrativos do IH-UFRJ é formado por 53 profissionais qualificados. No entanto, a despeito de suas evidentes qualidades funcionais, nosso atual corpo de servidores é insuficiente para dar conta das inúmeras atividades exigidas na gestão de uma Unidade Acadêmica e muitos setores funcionam apenas com um responsável, sem substituto o que

sobrecarrega o servidor em questão e deixa o IFCS sem ninguém no setor quando o técnico está de férias ou com algum problema de saúde por exemplo.

Atravessamos nos últimos 2 anos grandes alterações nos setores administrativos. Conseguimos criar e fortalecer o almoxarifado e o setor de patrimônio. Porém, além da falta de pessoal, existe uma grande demanda de formação do nosso corpo técnico, principalmente agora com a implementação do SEI e com todos os avanços tecnológicos. O trabalho remoto escancarou uma dificuldade de parte dos servidores com o uso das novas tecnologias e ferramentas.

Atualmente, o IFCS possui 74 docentes que atuam em caráter permanente. Além destes, possui alguns professores substitutos com contratos temporários. O IFCS tem conseguido junto à COTAV repor as aposentadorias de docentes com novos concursos para professores permanentes ou substitutos. Atualmente, muitos docentes aposentados do IFCS permanecem atuando nos programas de pós-graduação da casa segundo a vinculação institucional de colaboradores voluntários.

ii) Análise das Informações

A recomposição do quadro de docentes efetivos do IFCS foi uma conquista recente importante, reforçada pelos ingressantes nos últimos três anos. Todavia, ainda contamos com professores substitutos em algumas disciplinas. Outro desafio continua sendo a gestão do corpo técnico-administrativo, tendo em vista que o número de servidores é inferior àquele que seria necessário para atender satisfatoriamente uma unidade do tamanho do IFCS. Também se faz necessário maior oferta de cursos de formação das novas ferramentas administrativas.

Preocupa-nos também a saúde mental de servidores e professores, assim como no caso dos alunos. É inegável o efeito deletério da pandemia sobre o corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

Em termos gerais, a principal ação a desenvolver é o acompanhamento da saúde mental de nossos servidores e professores. Pretendemos estabelecer ações conjuntas com a CPST visando o diagnóstico e o apoio a problemas de saúde mental no âmbito do IFCS.

Pretendemos também realizar campanhas de conscientização e esclarecimento que evitem assédios, tanto moral quanto sexual.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pela pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

As instâncias decisórias do IFCS são os seguintes colegiados, que se reúnem com regularidade mensal: 1) a Congregação é o órgão máximo do Instituto e consiste no colégio de representantes de todo o seu corpo social (docentes, discentes e técnico-administrativos); 2) Um conselho diretor consultivo que reúne docentes de cada departamento com vistas a oferecer subsídios para a direção; 3) cada departamento (Filosofia, Ciências Sociais, Antropologia e Ciência Política) possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e também os representantes do alunado 4) Cada programa de pós-graduação (PPGF, PPGLM,PPGSA) também possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e também os representantes do alunado.

As participações de docentes, técnicos e alunos na Congregação e nos colegiados das Pós-Graduações seguem a norma geral da universidade, com proporção de 70% para professores, 15% para técnicos e 15% para estudantes. No caso da Congregação, além desses representantes, são membros natos o diretor do Instituto, o Vice, os Docentes Titulares, os chefes de departamento e os coordenadores de Pós.

A existência dessas distintas instâncias garante a pluralidade de ideias e uma efetiva descentralização. É preciso sublinhar que muitas das decisões tomadas nas reuniões das Pós ou nos

departamentos seguem para a Congregação para simples homologação, sem que haja qualquer interferência quanto ao mérito das mesmas. As tomadas de decisão primam, portanto, pelo livre debate, mas também pela celeridade, para que não haja uma perda de eficiência por conta de discussões intermináveis. Busca-se o consenso, mas, quando não é possível, assume-se o dissenso democraticamente. Por outro lado, os processos administrativos que não envolvem instâncias decisórias são processados pelo corpo administrativo, garantindo igualmente sua rapidez.

ii) Análise das Informações

Em termos gerais, a gestão do Instituto funcionou satisfatoriamente nesse período de pandemia. Não houve gargalos no prosseguimento dos processos e as instâncias decisórias funcionaram normalmente.

Os inúmeros problemas ocorridos na criação e regulamentação do PLE levaram a um aumento do número de reuniões, que de uma frequência mensal, passaram a quinzenal e mesmo semanal. Isso, no entanto, foi de grande importância tanto para uma administração transparente dos problemas que surgiam como para a realização de amplos debates, o que garantiu o não estabelecimento de tensões no interior do corpo social do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida em 2021 é garantir condições adequadas de trabalho, quando ocorrer o retorno das atividades presenciais. Isso significa garantir ambientes seguros e também equipamentos de proteção adequados. Para os que estiverem em grupo de risco será preciso garantir a continuidade do trabalho remoto.

À direção caberá, junto com o IH, com o qual divide o prédio, garantir a desinfecção do prédio. Deverá também providenciar a compra de EPIs e outros itens de proteção como álcool em gel, sabonetes e dispensadores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de ação, que foi garantir o bom funcionamento das instâncias decisórias e agilizar o trâmite dos processos, foi implementada.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS sustenta-se principalmente com recursos do orçamento participativo da UFRJ, destinado ao financiamento das despesas com material de consumo, aquisição de alguns equipamentos permanentes, eventual manutenção dos mesmos quando necessário e contratação de serviços. Tais recursos são limitados e não possibilitam o atendimento adequado das necessidades da unidade. Os laboratórios de pesquisa e as atividades de extensão, por sua vez, são em sua maioria financiados pelos recursos de editais de fomento à pesquisa e extensão desenvolvidos por docentes. Os recursos são destinados de acordo com as necessidades de cada setor acadêmico ou administrativo e as decisões são tomadas no âmbito da direção da unidade e de seus órgãos colegiados. No caso dos recursos de projetos de pesquisa, os mesmos são definidos a partir dos orçamentos apresentados pelos coordenadores dos respectivos projetos. Existe a necessidade de melhorar o sistema de internet a cabo, bem como a instalação de uma boa rede *wifi*. A Direção realiza esforços contínuos, juntamente com o ETU (Escritório Técnico da Universidade), PR-3 (Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças), PR-6 (Pró-reitoria de Gestão e Governança) e CFCH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas), para realizar a manutenção e as melhorias necessárias nas instalações da unidade

ii) Análise das Informações

Não há avanços a serem comemorados em 2020. A situação de penúria talvez tenha ficado menos evidente porque com o fechamento do prédio os problemas de infraestrutura existentes não causaram transtornos.

Preocupa, no entanto, o longo tempo em desuso dos equipamentos e espaços, o que certamente provocará danos que exigirão reparos e, portanto, o aporte de recursos.

iii) Ações a Desenvolver

Para o próximo ano, pretendemos aprimorar os mecanismos de planejamento de gastos, visando atender melhor às necessidades da unidade ao longo do ano, em especial diante dos cortes e contingenciamentos orçamentários. Espera-se ainda desenvolver uma política de maior visibilidade da execução orçamentária do IFCS para a comunidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que o IFCS avançou no planejamento e nas decisões orçamentárias em 2020 no que se refere a 2019. No entanto, a situação de pandemia implicou alterações e demandou tempo e adaptações na gestão orçamentária.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IFCS funciona no prédio histórico situado no Largo de São Francisco, no. 01 — Centro da cidade do Rio de Janeiro. Esse prédio tem hoje uma área construída de 13.923,58m² e abriga o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (10.339,54m²); o Instituto de História (1.680,73m²); a Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos (1.503,31 m²), cujo acervo é comum e compartilhado por ambos os Institutos.

As instalações do prédio são administradas exclusivamente pela Direção do IFCS, que controla toda a manutenção predial e todo o efetivo do pessoal terceirizado (segurança e limpeza). Com efeito, ao IH-UFRJ cabe zelar e administrar uma parte do segundo andar onde estão os seus setores administrativos, os Laboratórios de Pesquisa e gabinetes dos professores, duas salas de aula, três banheiros e uma pequena copa.

Deve-se sublinhar que nos espaços existentes poucas vezes há as condições mínimas de trabalho, como ventilação adequada ou condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Como se pode observar, aí se encontra uma das nossas maiores fragilidades institucionais. Nossas instalações são antigas e, para agravar a situação, nossos recursos orçamentários são exíguos e não conseguem fazer frente aos altos custos envolvidos na conservação, reparação e /ou melhorias de um prédio antiquado e com sérias restrições legais de habitabilidade e uso.

ii) Análise das Informações

Os inúmeros problemas enfrentados na manutenção do prédio fazem com que seja urgente um maior apoio, logístico e principalmente financeiro para que ocorram as devidas reformas no nosso prédio histórico, evitando assim problemas como já vimos ocorrer em outros prédios históricos da nossa universidade.

iii) Ações a Desenvolver

É preciso que tenhamos também uma ação conjunta frente à reitoria, visando a realização de obras de conservação urgentes. O incêndio do Museu Nacional sublinhou o risco de termos prédios históricos mal conservados. No nosso caso, a reforma das instalações elétricas é sem dúvida um item de primeira necessidade. No contexto da atual pandemia, é preciso também garantir a reforma de portas e janelas, de forma a garantir a circulação tanto do ar quanto das pessoas, evitando-se aglomerações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Dadas as dificuldades impostas pela pandemia, as ações tiveram um andamento dentro do esperado.

Unidade respondente: Instituto de História	Centro/Campus: CFCH
--	-------------------------------

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Instituto de História buscou, a partir do agravamento da pandemia e a consequente suspensão das aulas presenciais, garantir tanto a segurança de todos quanto a manutenção do funcionamento do Instituto. Num primeiro momento, a grande preocupação foi assegurar a continuidade de todas as atividades administrativas de forma remota. Por um lado, visava-se garantir a saúde do corpo social do Instituto. De outro, que isso não significasse a paralisia das atividades. Para isso, os funcionários que não possuíam equipamentos receberam notebooks para uso doméstico. Além disso, buscou-se também a manutenção das reuniões das diversas esferas (graduação, pós-graduação, extensão, administração, etc.) por via remota. A comunicação também foi aperfeiçoada, usando-se não só o e-mail como também as redes sociais e o site do Instituto para informar a todos. Na graduação, além de continuarmos o processamento das demandas ordinárias de estudantes e professores, adotamos também a conferência remota de documentos para dar prosseguimento aos processos de diploma. Além disso, a nova direção do Instituto implantou a colação de grau remota, já realizada em outras unidades, e tivemos a primeira cerimônia no mês de dezembro. Nas pós-graduações (o IH possui 3 programas de pós-graduações), as defesas se tornaram remotas, garantindo assim o cumprimento dos prazos.

Em novembro, o Instituto de História instituiu o seu Grupo de Trabalho do Pós-Pandemia. Trata-se do resultado de uma ação conjunta com o IFCS, que constituiu grupo semelhante, com o objetivo de avaliarmos as condições de utilização do prédio na conjuntura atual, considerando os protocolos de biossegurança da UFRJ. Já foi realizada a avaliação dos espaços administrativos, restando agora fazer o mesmo para as salas. Por ora, no entanto, ainda não está no horizonte um retorno, mesmo parcial, às atividades presenciais, e a entrada no prédio só é possível com a autorização de uma das direções.

Para um retorno seguro às atividades, já planejamos para o ano de 2021 a aquisição de EPIs, como máscaras e protetores de rosto, além de álcool gel e luvas, visando minimizar ao máximo a possibilidade de um possível contágio no interior do Instituto.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Após a realização da reforma curricular do curso, completada em 2019, o Instituto de História deixou finalmente de ser um único curso ABI e transformou-se em dois cursos distintos, de licenciatura e bacharelado. Essa mudança é fundamental para que a formação (ou formações) de nossos alunos tenha identidade própria. Também em 2019 iniciamos o debate sobre a transição do currículo antigo para o novo, visando garantir o direito dos alunos que ingressaram no currículo antigo e, ao mesmo tempo, implantar da forma mais suave possível os dois novos currículos. Em 2019, os alunos que entraram no segundo semestre, ainda sob o regime de ABI, tiveram que optar entre bacharelado e licenciatura. Já em 2020 a admissão se deu separadamente para ambas as habilitações.

O principal desafio nesse ano foi a implantação do novo currículo concomitantemente à continuação do anterior, no qual ainda estão inscritos nossos alunos em sua grande maioria. Temos, portanto, a necessidade de conciliar três currículos ao mesmo tempo, quadro que perdurará por mais três anos, aproximadamente. Com a retomada das aulas, via PLE, esse contexto precisou ser considerado na oferta das disciplinas, visando evitar ao máximo prejuízos aos alunos formandos, e evitar futuros gargalos que dificultam a transição curricular.

Em relação à Pós-Graduação, deve-se sublinhar que os três programas existentes no IH (PPGHIS, PPGHC e ProfHistória) tiveram um ano particularmente intenso, devido tanto à proximidade da avaliação quadrienal quanto às dificuldades causadas pela pandemia, notadamente a transformação das bancas e aulas em remotas. Foi necessária uma articulação entre os Programas e destes com a direção, de forma a garantir tanto o fluxo de informações quanto a solução dos diversos problemas que se colocaram cotidianamente.

Em relação à extensão, cabe sublinhar que desde 2019 temos uma coordenação para a mesma, o que facilitou e estimulou a realização de atividades de extensão no Instituto, que não cessaram mesmo durante a pandemia.

Quanto à autoavaliação, certamente temos aí um dos gargalos do nosso Instituto. Tendo assumido a direção no final de outubro deste ano, não encontramos nenhum mecanismo que a realizasse ou apoiasse. Falta uma visão mais abrangente dos processos para localização de possíveis gargalos. Temos buscado melhorar esse panorama com a realização de reuniões com os diversos setores administrativos e acadêmicos, visando melhorias para o ano que vem.

Por outro lado, temos conseguido com sucesso realizar as avaliações docentes, uma prática saudável e que já se incorporou à rotina do Instituto. Esse mecanismo tem se mostrado um importante feedback para as atividades dos nossos professores.

ii) Análise das Informações

O maior avanço de 2020 foi conseguirmos dar continuidade ao processo de transição curricular apesar do quadro adverso provocado pela pandemia. Tal feito só foi possível graças a um diálogo intenso entre a direção geral, a direção adjunta de graduação, professores, funcionários e alunos. Para 2021, é preciso dar continuidade ao processo de transição curricular, o que significa não somente a implantação das disciplinas do novo currículo como a participação efetiva no Complexo de Formação de Professores, o que até agora não ocorreu. Precisamos igualmente iniciar uma discussão do currículo de bacharelado, cuja reforma é anterior à da licenciatura, mas que também só vem sendo implementado agora. No momento, no entanto, está bastante claro que falta uma identidade ao curso, que perdeu muito de sua atratividade com a criação da licenciatura e a obrigatoriedade da escolha pelo candidato. Repensar a carreira de bacharel é uma obrigação do Instituto no momento.

Em relação à extensão, apesar dos avanços ocorridos é evidente a necessidade de uma identidade clara para ela. Atualmente a extensão é parte da DAGE (Diretoria Adjunta de Graduação e Extensão) do IH. Essa mistura entre graduação e extensão é prejudicial para a última, que se vê “afogada” em

meio às naturalmente extensas demandas da graduação. Por fim, precisamos criar mecanismos claros de autoavaliação.

iii) Ações a Desenvolver

Em relação à graduação, é preciso implementar no IH o NPPL (Núcleo de Planejamento Pedagógico da Licenciatura), instância fundamental de articulação da nossa licenciatura com o Complexo de Formação de Professores. É preciso também tornar o NDE (Núcleo Docente Estruturante) mais atuante, de forma a debater os possíveis gargalos na transição curricular como também o curso de bacharelado, indicando as mudanças que por ventura se façam necessárias.

Em relação à extensão, será proposta sua separação da graduação, transformando-se em coordenação diretamente vinculada à direção geral, o que dará maior visibilidade à mesma. Pretende-se também criar eventos de extensão, como feiras, que mostrem os trabalhos desenvolvidos na Unidade. Outra frente de atuação será a realização de atividades conjuntas com outras unidades.

Em relação à autoavaliação, será criada uma Comissão de Planejamento e Avaliação do Instituto de História, cujo objetivo será realizar tanto o levantamento das atividades dos diversos setores quanto avaliar os procedimentos e os esforços para alcançar as metas estabelecidas. Pretendemos, dessa forma, estruturar um quadro mais completo da atuação do Instituto.

Pretendemos igualmente criar uma Diretoria Adjunta de Relações Internacionais, tendo em vista a necessidade de se aprofundar a internacionalização do Instituto, seja no nível da graduação ou da pós.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior, a ênfase das ações propostas concentrava-se na continuidade do processo de reforma curricular, o qual foi muito bem sucedido, como visto mais acima. Não só a reforma se realizou, como também a transição entre currículos tem sido tranquila, no que pesem os problemas causados pela pandemia. Outro objetivo era a criação das coordenações de bacharelado e

licenciatura, com o objetivo de dar uma melhor estruturação e visibilidade a ambos, o que também ocorreu.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História (IH-UFRJ) foi criado em dezembro de 2010, quando o antigo Departamento de História, que era vinculado ao Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), foi extinto. Sua estrutura não comporta a divisão em departamentos, e sim em setores, a partir dos quais dá-se a organização tanto do corpo docente quanto da estrutura curricular do curso de Graduação. Promotores do entrosamento entre especialistas de uma mesma área de conhecimento histórico e também da descentralização acadêmico-administrativa, tais setores acadêmicos consistem em unidades discretas, seccionadas por cortes cronológicos, geográficos ou temáticos, que correspondem às seguintes oito áreas do conhecimento da História: História da África; História Antiga; História Medieval; História Moderna; História da América; História do Brasil; História Contemporânea; Teoria e Metodologia da História. A inexistência de departamentos produz uma maior agilidade administrativa, já que as decisões passam por apenas duas instâncias, ambas de caráter geral: a plenária de graduação e a Congregação, além de uma clara redução das instâncias burocráticas.

Os objetivos do IH-UFRJ consistem em: 1º) formar novas gerações de profissionais — pesquisadores e/ou professores igualmente dedicados aos estudos históricos; 2º) renovar a erudição envolvida na pesquisa histórica e historiográfica, contribuindo para a atualização da inteligência presente acerca da existência humana no passado; 3º) difundir para a sociedade e divulgar para o público em geral, ultrapassando os limites dos saberes escolares, o conhecimento da História.

Espera-se que os ingressantes sejam capazes de não só absorver conhecimento, mas de produzi-lo de forma autônoma. Dessa forma, pretende-se que os egressos do Instituto de História possuam domínio do conteúdo para lecionar nos diversos níveis de ensino, que tenham capacidade de atuar também em atividades de pesquisa e outras modalidades que envolvam instrumentos de trabalho

relacionados ao conhecimento histórico, e que sejam conscientes da responsabilidade social e educativa de seu trabalho, para que os usos do discurso histórico apontem para o fortalecimento da prática da cidadania.

A maior potencialidade do Instituto de História está em seu corpo docente e técnico. Em relação ao primeiro, temos professores extremamente qualificados, e muitos dos quais se destacam em suas respectivas áreas de atuação. O corpo técnico, por sua vez, é composto em sua maior parte por funcionários jovens e altamente qualificados.

ii) Análise das Informações

O maior avanço registrado em 2020 foi a reorganização administrativa realizada, com a criação das coordenações de bacharelado e extensão, citadas acima, e que deram maior agilidade a essas duas áreas, até então negligenciadas.

Os maiores desafios são, por um lado, a gerência do atual quadro pandêmico, ou seja, as dificuldades inerentes a uma unidade que está funcionando de forma inteiramente remota e a necessidade de se planejar como será o retorno, considerando-se as medidas de biossegurança a serem adotadas.

O segundo grande desafio é já tradicional, por assim dizer: a necessidade de se cobrir as aposentadorias de professores, que aumentaram bastante com a malfadada reforma previdenciária. O mesmo vale também para os funcionários, ainda que em grau menor, já que muitos ainda são jovens.

Outro desafio será fazer uma avaliação contínua do processo de transição curricular, para verificar eventuais gargalos e as possíveis soluções.

iii) Ações a Desenvolver

Em relação ao gerenciamento do quadro pandêmico, já iniciamos a preparação para o pós-pandemia com a criação do Grupo de Trabalho Pós-Pandemia, que vem trabalhando com seu

congêneros do IFCS. Temos também acompanhado a situação do nosso corpo social, atentos ao aparecimento de possíveis casos. Por ora, houve apenas um caso entre docentes.

Quanto à reorganização administrativa, a mesma terá desdobramento com a projetada criação da Diretoria Adjunta de Relações Internacionais e a separação da Coordenação de Extensão da atual Diretoria Adjunta de Graduação e Extensão. O objetivo é sempre o de agilizar decisões, sem criar mais burocracia ou novos níveis decisórios.

A avaliação curricular ficará a cargo do NDE (Núcleo Docente Estruturante) e das coordenações de licenciatura e bacharelado, ligadas à Diretoria Adjunta de Graduação.

Buscaremos igualmente aumentar o número de servidores do Instituto, tendo em conta uma maior demanda em diversos setores, como as já mencionadas Extensão e Relações Internacionais, além da graduação e dos três programas de pós-graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações a desenvolver previstas no relatório anterior relacionavam-se à criação das coordenações de bacharelado e extensão, as quais foram bem sucedidas.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de pesquisa docente e discente do IH-UFRJ possuem alto grau de capilaridade. E tanto se realizam nos cursos dos Programas de Pós-graduação (PPGHIS, PPGHC, ProfHistória) ou no curso de Graduação em História — casos em que envolvem as atividades didáticas de orientação visando os TCCs (Monografias de Bacharelado, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado) — quanto, por outra via, também se dão nas várias disciplinas Laboratório, que são parte do currículo da Graduação, e nos exercícios de pesquisa / projetos extensão, que se mantêm e são oferecidos no âmbito dos dezenove Laboratórios de Pesquisa do IH-UFRJ — casos em que, frequentemente, cotam com o fomento das bolsas docentes (bolsas de produtividade CNPq, bolsas FAPERJ etc...) e/ou com a concessão de bolsas discentes (CNPq, Capes, PIBIC, PIBIAC, PIBEX etc...). As atividades de extensão

têm se ampliado nos últimos dois anos, representando um importante via de difusão do conhecimento histórico na sociedade. Durante a pandemia, a realização de cursos de extensão online representou o acesso a um público consideravelmente maior, e situado em todo o território brasileiro, o que não era possível nos projetos anteriores.

O Instituto de História tem se empenhado em desenvolver políticas de responsabilidade social, em consonância com a legislação e com ações desenvolvidas por outras unidades da UFRJ. No que diz respeito à acessibilidade, o IH atua em sintonia com a DIRAC para atender demandas de estudantes que possuem deficiências físicas. Algumas das referidas demandas tornaram-se inclusive manifestações registradas no sistema da Ouvidoria que, uma vez avaliadas, pautaram os esforços do IH no sentido de adquirir mobiliário adequado para estudantes portadores de deficiências. Os referidos equipamentos (cadeiras e mesas) estarão disponíveis aos estudantes no próximo semestre.

Nos últimos dois anos, em cumprimento das exigências do MEC, todos os cursos de pós-graduação sediados no IH, tanto os acadêmicos quanto o profissionalizante, adotaram quotas de negros, indígenas e de portadores de deficiências.

ii) Análise das Informações

Em 2020, a maior preocupação do Instituto de História foi dada ao quadro pandêmico, o acesso dos alunos às disciplinas. Por um lado, garantiu-se a distribuição dos chips oferecidos pela reitoria, que foram distribuídos pela própria direção, para evitar riscos a servidores e professores. Por outro lado, garantiu-se também aos alunos regras que facilitassem o acompanhamento dos cursos, considerando as dificuldades existentes para vários deles, sejam de origem prática ou socioeconômica.

Também foram adquiridos ventiladores, tendo em vista a necessidade de se garantir a circulação do ar num contexto de retorno das atividades presenciais.

A realização de eventos de extensão online teve como objetivo uma maior divulgação do conhecimento histórico, visando estimular o debate na sociedade, fazendo frente ao discurso anticientífico e negacionista.

iii) Ações a Desenvolver

O maior desafio para 2021 é garantir o retorno seguro às aulas no contexto pós-pandêmico. Para isso, além da criação do Grupo de Trabalho Pós-Pandemia, foi feita a previsão da compra de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) para professores e funcionários, além do fornecimento de sabonete e de álcool em gel para todo o corpo social.

Isso não significa, no entanto, o abandono das atividades remotas, já que parte do corpo social é formado por membros de grupos de risco, o que deve ser levado em conta no planejamento do ano de 2021.

Nesse retorno, não podem ser esquecidos os portadores de necessidades especiais, cujo acesso ao prédio e a todas as atividades deve ser priorizado, caso desejem retornar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

No relatório anterior, não há propostas de ação relativas a esse item.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História conta, atualmente, com dois cursos de graduação (bacharelado e licenciatura), além de um curso de bacharelado anterior, cujo currículo está em extinção. Por semestre, entram 100 alunos, sendo 50 no integral (40 de licenciatura e 10 de bacharelado) e 50 no noturno (35 de licenciatura e 15 de bacharelado), perfazendo 200 alunos por ano. Há dois anos foi implantado um sistema de acompanhamento acadêmico para os alunos que já se encontram

próximos a se formar ou mesmo excederam o prazo, o que tem aumentado o número de formandos e garantido um fluxo mais célere na formação de nossos alunos.

Considerando-se o caráter recente da reforma dos currículos de bacharelado e de licenciatura (principalmente este último), os cursos se encontram adequados à legislação mais recente, sem necessidade de alterações por razões formais.

A organização do curso é realizada pela Diretoria Adjunta de Graduação em conjunto com as coordenações de licenciatura e bacharelado, a ela subordinadas, e os coordenadores dos oito setores em que se divide o Instituto (vide acima). Para isso, há um planejamento trianual e reuniões de áreas realizadas com regularidade. Nessas ocasiões, os Coordenadores de setor planejam o rodízio docente entre os turnos (integral e noturno), identificam a necessidade dos professores substitutos, preveem eventuais afastamentos docentes e, principalmente, equilibram a oferta semestral das disciplinas obrigatórias e eletivas entre a Graduação e os Programas de Pós-Graduação.

ii) Análise das Informações

O principal avanço foi, na realidade, a capacidade de continuar oferecendo um curso de qualidade com respeito à transição curricular e num contexto de aulas remotas. Foi um grande desafio atender as demandas tanto de docentes quanto de alunos, além de ter que lidar com carências de todo tipo, desde as mais óbvias, de caráter socioeconômico, até as vinculadas à falta de costume na utilização de plataformas de videoconferência e aprendizagem virtual. Tudo isso foi feito evitando-se a criação de tensões no interior do corpo social do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida é criar a infraestrutura necessária para o retorno das aulas presenciais que, ao que tudo indica, serão mistas em 2021. Tal fato encerra o desafio de conseguir proteger todos os que forem trabalhar ou assistir aulas no Instituto, bem como gerir a infraestrutura de forma a permitir o acompanhamento das aulas para aqueles que decidirem ou preferirem

continuar atuando de forma remota. Para isso, como dito acima, será necessária a compra de EPIs e produtos de higiene (notadamente sabonete e álcool em gel), e sua ampla disponibilização. Teremos que criar salas com equipamento adequado (computadores, projetores, etc.) para que as aulas sejam transmitidas ao vivo.

Outra linha de ação importante será a continuidade da implantação do novo currículo de licenciatura, o que significará a implantação de novas disciplinas, entre as quais as “Oficinas de Ensino de História”. Trata-se de disciplinas de caráter prático, que visam levar o aluno a criar materiais didáticos para o ensino de temas específicos de história. O grande desafio será fazê-las de forma remota. Outro desafio será o acompanhamento dos calouros, e aqui englobamos tanto os de 2020 quanto os de 2021, pois tiveram muito pouco contato com a universidade em geral e com o Instituto em particular. É preciso uma atenção especial em sua orientação e acolhimento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal ação proposta para 2020 foi a implantação do novo currículo, o que foi realizado com êxito, apesar das dificuldades inerentes à situação pandêmica. A segunda proposta foi a criação da coordenação de bacharelado, o que também obteve êxito, e prepara o curso para uma futura reforma no currículo, para dar uma identidade mais clara a essa formação.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Ao invés de se concentrarem apenas e tão-somente nos níveis mais altos da formação universitária (as PGs), as atividades de pesquisa do IH estão difundidas como exercício comum e prática contínua e permanente. Núcleos de integração acadêmica, os Laboratórios de Pesquisa do IH desempenham um papel fundamental na vinculação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atravessando todos os níveis da formação universitária. Porque para a pós-graduação, suas instalações sediam as pesquisas docentes e o trabalho de orientação das investigações históricas, contribuindo também para a realização do estágio docente obrigatório aos doutorandos e para a

efetiva integração dos pós-doutorandos. E por sua vez, para a graduação, são importantes, pois formalizam a oferta das disciplinas RCS Laboratórios (105h/a) cuja natureza prática e versátil dá abertura a uma infinidade de conteúdos programáticos, contemplando um vasto repertório de exercícios de aprendizagem tanto dos novos recursos investigativos históricos ou historiográficos quanto de análise e/ou confecção de materiais didáticos.

O IH conta com um programa de Pós situado na zona de excelência (PPGHIS) e 12 professores com bolsa de produtividade num conjunto de 49 (24,5%), além de ser centro de referência em diversas temáticas da área, como a história da ditadura, história e natureza e a história colonial.

O IH tem investido também na sua internacionalização, realizando ou participando de convênios com diversas universidades estrangeiras, como a Universidade de Coimbra e a UBA (Universidade de Buenos Aires). Encontra-se também em negociações com a Universidade de West Indies. Além disso, tem apoiado o intercâmbio de alunos, tanto de graduação quanto de pós, tendo em vista um maior diálogo com a produção internacional e a criação (ou consolidação) de redes de pesquisa.

ii) Análise das Informações

Antes mesmo da pandemia, a pesquisa no Brasil já enfrentou inúmeros desafios, como o ataque sistemático à ciência e a redução cada vez maior do financiamento às pesquisas. No caso das ciências humanas, o quadro é ainda mais grave devido à existência de uma política sistemática do governo federal de corte de verbas.

Nesse contexto, a pandemia trouxe novos problemas. Para os historiadores, que não realizam suas pesquisas em laboratórios, a maior dificuldade foi e é a continuação de trabalhos que dependem do acesso a arquivos e bibliotecas que se encontram fechados. Isso tem levado a mudanças de temas e/ou ao adiamento dos projetos. Infelizmente não há qualquer previsão para a reabertura dos mesmos.

iii) Ações a Desenvolver

A direção do Instituto não possui mecanismos de financiamento, mas pretende colaborar com a solução dos problemas vivenciados pelos pesquisadores da unidade reconhecendo as competências do seu corpo social e estimulando projetos transversais, com impacto na graduação, pós e extensão, como o fortalecimento ou criação de grupos de pesquisa: Estudos Asiáticos, História e Natureza, Antigo Regime nos Trópicos, Ditadura e militares, Teoria e historiografia, Estudos clássicos, Religiosidades, etc. Deverá também apoiar a realização de eventos, a formalização de convênios, etc.

Em relação à internacionalização da pesquisa, o Instituto deverá criar no próximo ano uma diretoria adjunta de Relações internacionais, o que dará maior visibilidade e agilidade à realização de convênios e outros projetos ligados à área.

Buscaremos também gestionar frente à reitoria a possibilidade de reabertura, ao menos parcial, de nossas bibliotecas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019, a principal proposta da direção foi o apoio à criação de novos laboratórios de pesquisa, o que foi parcialmente realizado com a constituição do Azimute (laboratório de estudos orientais) e a formalização do NIEJ (Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos) como grupo de pesquisa registrado no CNPq.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História durante muito tempo sofreu com a inexistência de uma política institucional de extensão. Os historiadores foram formados, durante gerações, para se dedicarem ao ensino e à pesquisa, mas não à extensão. Essa cultura tem mudado aos poucos, e para essa mudança contribuíram dois fatores: por um lado, uma renovação do quadro de professores, com a entrada de novos docentes com interesse em realizar atividades de extensão voltadas para a popularização da história e/ou para o aperfeiçoamento de profissionais que se encontram fora da Universidade.

Por outro lado, a mudança curricular realizada, com a criação do curso de licenciatura e a reforma do currículo de bacharelado, obrigou os professores a se voltarem para tal atividade, tendo em vista a obrigatoriedade dos alunos realizarem atividades de extensão. Vale ressaltar também que com a nova reitoria houve uma mudança significativa, que representou uma simplificação no registro de tais atividades, o que representou um estímulo extra aos docentes.

As atividades de extensão que estão ora ativas são as seguintes: 1) “América portuguesa: questões teóricas e debates atuais”, coordenada por Antonio Carlos Jucá de Sampaio; 2) “Idade Média: divulgação científica”, coordenada por Leila Rodrigues da Silva; 3) “Pluralismo, democratização e integridade eleitoral em África”, coordenada por Nuno Fragoso Vidal e feita em parceria com Centro de Integridade Pública de Moçambique e Associação Angolana para Educação de Adultos; 4) “IMAM-BR PODCAST – o podcast de História do Brasil Republicano”, coordenada por Andréa Casa Nova em parceria com a Universidade Federal Fluminense; 4) “Sikiliza África!”, coordenada por Raíssa Brescia dos Reis. Em 2020 tivemos ainda o projeto “Ciclo de Lives. Brasil: Reflexões & Análises Históricas”, coordenado por Isabele Mello e Rodrigo Farias e encerrado em agosto. A ação “História Ambiental para todos”, coordenada por Lise Sedrez em cooperação com a CoopBabilônia foi suspensa por conta da pandemia.

As atividades de extensão do Instituto de História têm sua origem quase sempre nos laboratórios, locais nos quais professores e alunos de graduação e pós reúnem-se para discussão de temas comuns. Por essa razão, possuem profunda conexão com temas e debates historiográficos, o que impacta de forma significativa na formação dos discentes. Em relação aos impactos na comunidade, eles são de dois tipos: 1) uma maior divulgação do conhecimento historiográfico, inserindo-se na tendência de construção de uma história pública; 2) a difusão de instrumentos e técnicas para professores e historiadores que se encontram fora do ambiente universitário, e assim podem aprofundar sua formação.

ii) Análise das Informações

No ano de 2020 o Instituto de História mostrou-se bastante ativo na área de extensão, como demonstrado acima. A pandemia, longe de prejudicar, acabou por estimular a realização de ações vinculadas à difusão do conhecimento histórico em suas diversas áreas. A única exceção foi o projeto “História ambiental para todos”, que foi suspenso por envolver atividades presenciais.

Sem dúvida, contribuiu para esse aumento das ações de extensão a simplificação promovida pela Pró-reitoria de extensão no registro e acompanhamento das ações.

O desafio para 2021 é ampliar ainda mais as ações, reconhecidas pelo Instituto como essenciais para a formação dos historiadores e para a divulgação do conhecimento histórico no momento em que um discurso negacionista e anticientífico alcança uma difusão cada vez maior.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida em 2021 é a transformação da coordenação de extensão em instância independente da diretoria adjunta de graduação, à qual ela se encontra hoje subordinada. Essa separação dará mais agilidade aos processos e maior visibilidade às atividades de extensão.

Outra ação será a criação, provavelmente em conjunto com o IFCS, de um evento de apresentação das atividades de extensão realizadas pela Unidade. Uma forma de incentivar a participação dos alunos e também dar maior visibilidade às ações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ação proposta no ano anterior foi a criação da Coordenação de extensão, o que se realizou com pleno êxito, como visto acima.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História conta com dois programas acadêmicos (PPGHIS e PPGHC) ambos com Mestrado e Doutorado. E mais recentemente, também foi criado o ProfHISTÓRIA, mestrado profissional em Ensino de História.

O PPGHIS é o programa mais antigo, fundado em 1982, e pertence ao grupo de excelência da CAPES (nota 6), tendo formado mais de 800 pesquisadores e professores em sua história, e que estão hoje nas mais diversas instituições nacionais e internacionais. Seus 32 professores são referências em diversos campos da historiografia, com uma divisão equilibrada entre lideranças mais experientes e jovens pesquisadores. Possui atualmente 169 alunos (80 de mestrado e 89 de doutorado).

O PPGHC é um programa bem mais recente, tendo sido criado em 2002, e recebeu nota 4 na última avaliação da CAPES. Possui um corpo docente (23 professores no total) bastante diversificado, e tem se reestruturado nos últimos anos visando uma melhora na avaliação. Possui atualmente 87 alunos (30 de mestrado e 57 de doutorado).

Tanto PPGHIS quanto PPGHC possuem um forte vínculo com a graduação, graças principalmente aos laboratórios existentes no IH. Laboratório, na acepção da história, é entendido como um grupo de estudo que se reúne para o debate de temas específicos. No nosso Instituto, tais laboratórios agregam estudantes de graduação, de pós e professores, produzindo um saudável intercâmbio. Ambos recebem recursos da CAPES. O PPGHIS, por estar no grupo de excelência, recebe via PROEX. O PPGHC recebe através do PROAP.

O terceiro programa é o ProfHistória. É o mais recente, tendo sido criado em 2013. É oferecido em rede nacional, contando atualmente com 38 universidades, e liderado pela UFRJ. Tem como meta proporcionar formação continuada aos docentes de História da Educação Básica, com o objetivo de dar qualificação certificada para o exercício da profissão, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. Em termos de financiamento, além de contar com verba PROAP, o ProfHistória concede bolsa a todos os seus alunos. O vínculo do ProfHistória com a graduação é evidente no que tange à licenciatura, dada a importância das pesquisas aí desenvolvidas para os alunos ainda em formação. O debate vivo entre os dois níveis tende a se aprofundar com a implantação gradual do novo currículo. O núcleo do Programa sediado no IH conta com 16 professores.

Os professores do IH distribuem-se entre os três programas, sendo comum a participação em dois deles, ou mesmo nos três.

ii) Análise das Informações

Os principais desafios enfrentados em 2020 foram a diminuição do financiamento do governo, sentido tanto pelo PPGHIS quanto pelo PPGHC. Preocupa em especial a diminuição de oferta de bolsas por parte do CNPq. Trata-se de uma tendência já antiga, mas que se agravou muito nos últimos dois anos.

Outro grande desafio foi, sem sombra de dúvida, a pandemia de covid-19. Essa foi respondida com a garantia do trabalho remoto para todos, e a manutenção das aulas e das defesas, que não sofreram problemas de continuidade.

Por fim, cabe destacar o esforço que PPGHIS e PPGHC vêm realizando para melhorar a avaliação na CAPES. No caso do PPGHIS, visando consolidar sua inserção no grupo de excelência, atingindo a nota máxima (7). No caso do PPGHC, visando alcançar um degrau mais elevado de qualidade.

iii) Ações a Desenvolver

PPGHIS e PPGHC vêm, ao longo dos últimos anos, realizando importantes esforços para melhorar suas avaliações, com mudanças nas regras de credenciamento de professores (descredenciando os de baixa produção) e estímulo à produção tanto docente quanto discente.

Para 2021, é preciso que os três programas desenvolvam mais tarefas em comum, aproveitando as sinergias existentes. Exemplos desse tipo de atividade seriam disciplinas compartilhadas e eventos conjuntos, que reduziriam também custos num momento de corte de receitas.

Outro grande desafio, como de toda a universidade, será garantir o retorno das atividades presenciais com segurança. Para isso, será preciso garantir ambientes saudáveis e equipamentos de proteção.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta para esse ano era o esforço dos dois programas acadêmicos para melhorar suas respectivas notas, o que se verificou.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não há Pós-graduação *lato sensu* no Instituto de História.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História possui mecanismos múltiplos de comunicação com a sociedade. No que se refere à internet, possui um site com visual moderno e constantemente atualizado (www.historia.ufrj.br), com um visual amigável e interativo. Possui igualmente contas no Facebook e Instagram, visando atingir tanto o público interno quanto externo. A direção possui um e-mail específico (divulgaih.ufrj@gmail.com) que funciona como canal de comunicação tanto interna quanto externa, atendendo professores, funcionários e alunos para divulgação de eventos, ações de extensão e demais notícias relevantes.

As instâncias acadêmicas da Unidade (Diretoria Adjunta de Graduação, coordenação de extensão, coordenação de relações internacionais, Programas de Pós-Graduação) possuem instâncias próprias de comunicação como sites e/ou e-mails específicos.

A comunicação com a sociedade se dá também por outros instrumentos, como as ações de extensão, a maioria das quais destina-se à divulgação do conhecimento histórico. Outro meio que vale ser destacado é a participação de professores do Instituto na mídia, seja em programas interativos ou concedendo entrevistas sobre temas específicos.

Em relação ao Manual do aluno, o Instituto de História possui um feito em 2012, demandando uma urgente atualização por conta das reformas curriculares realizadas.

ii) Análise das Informações

Em termos gerais, a avaliação das formas de comunicação do Instituto de História, tanto no que concerne à sua direção quanto às suas demais instâncias, é bastante positiva.

Em 2020, o grande desafio foi garantir um fluxo ainda mais rápido de informação por conta dos efeitos da pandemia. Era preciso informar o corpo social das decisões tomadas e, principalmente, garantir a maior transparência e também a maior participação possível nas decisões que precisaram ser tomadas em relação às aulas remotas. Esse desafio foi vencido com folga, garantindo a inexistência de tensões no interior do corpo social do IH.

Uma melhoria importante a ser realizada é a confecção de novo Manual do Aluno, atendendo às mudanças curriculares verificadas.

iii) Ações a Desenvolver

Por mais positiva que seja a avaliação, o Instituto deve sempre se esforçar para ser o mais transparente possível, além de garantir o fluxo das informações. Para isso, devemos aprimorar a interatividade do site e multiplicar os canais de atendimento aos públicos interno e externo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção anterior não propôs quaisquer propostas de ação para esse ano.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O ingresso de graduandos ocorre, em sua grande maioria (desde 2011) pelo Sistema de Seleção Unificada do MEC (SISU); e o ingresso dos estudantes pós-graduandos dá-se por meio de diferentes processos seletivos, regulados por Editais públicos, da própria UFRJ, abertos anualmente.

Aos estudantes está franqueada a participação em seus próprios órgãos de representação e também, respeitando o critério de proporcionalidade, participam de todos os fóruns de decisão do

IH-UFRJ. Tais representantes são escolhidos pelos próprios alunos, num pleito autônomo e livremente organizado.

Os graduandos de História se organizam no Centro Acadêmico Manuel Maurício de Albuquerque (CAMMA). O CAMMA organiza diversas atividades culturais, políticas, festivas, esportivas etc. Tradicionalmente, e já há muitos anos, tem sido corresponsável (junto à DAGE) pela recepção aos calouros e, nesse sentido, organiza semestralmente a Semana de Calouros do IH-UFRJ.

Indistintamente, todos os estudantes do IH-UFRJ também usufruem dos benefícios do Restaurante Universitário que está situado no Largo de São Francisco. Ele serve refeições de qualidade a preços simbólicos (R\$2,00) para todos os alunos pertencentes às Unidades Acadêmicas da UFRJ situadas no Centro da cidade do Rio de Janeiro — Escola de Enfermagem Ana Nery, Escola de Música, Faculdade Nacional de Direito, IFCS, IH-UFRJ.

Os alunos de história não são obrigados a fazer estágio, com exceção do estágio supervisionado da Prática de Ensino, no caso dos que optam pela licenciatura. Mesmo assim, muitos optam por desenvolver atividades de estágio em diversas instituições, sobretudo na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. As atividades de extensão ainda são pouco procuradas pelos alunos, tendo em vista a implantação recente do novo currículo, mas certamente aumentará nos próximos anos. A coordenação de extensão tem orientado os docentes a aproveitarem ao máximo os alunos do IH em suas atividades. Em relação à monitoria, o IH tem recebido há muitos anos somente 33 bolsas, quantitativo claramente insuficiente para suas necessidades. Há, por isso, sempre um número considerável de monitores voluntários, fazendo com que o total a cada ano se aproxime de 40. Em relação à Iniciação Científica, há um estímulo direto dos professores e também indireto, do ambiente do IH. A demanda, por isso, tende a ser sempre maior do que o número de bolsas efetivamente disponível.

ii) Análise das Informações

O principal avanço conquistado em 2020 foi, de longe, a melhora na comunicação com os alunos, tanto de graduação quanto de Pós. A suspensão das aulas e as dúvidas relativas ao posterior retorno

causaram dúvidas, críticas e inúmeras tensões em toda a universidade. No Instituto de História evitamos que isso acontecesse abrindo um diálogo permanente com todos os segmentos do alunado, dando a eles informações transparentes e buscando, através do diálogo, resolver os impasses que surgiam. Tudo isso garantiu que conseguíssemos passar sem divisões internas pela “tempestade” que foi esse ano.

A continuidade do processo de transição para o novo currículo também foi importante, pois evitou a criação de futuros gargalos, garantindo o fluxo de formação dos alunos e a progressiva extinção do currículo antigo.

iii) Ações a Desenvolver

Em primeiro lugar, é preciso continuar com o diálogo permanente. 2021 será um ano tão difícil quanto 2020, e as soluções para os problemas que surgirem terão que ser pactuadas. Exemplo claro disso é o retorno das atividades presenciais. Só será possível se as regras forem acordadas e bem explicadas a todos. Será preciso garantir também condições aos estudantes, como o Restaurante Universitário.

Em segundo lugar, preocupa a saúde mental dos alunos, tendo em vista tanto a situação pandêmica quanto um eventual retorno. Ressalte-se que problemas de saúde mental já eram apontados como graves em toda a universidade antes mesmo da pandemia, gerando grande número de trancamentos ou mesmo de cancelamentos de matrícula. Sem dúvida, o contexto atual só tende a agravar o quadro.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não há propostas de ação no relatório anterior.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O corpo de servidores técnico-administrativos do IH-UFRJ é formado por 28 profissionais qualificados. No entanto, a despeito de suas evidentes qualidades funcionais, nosso atual corpo de servidores é insuficiente para dar conta das inúmeras atividades exigidas na gestão de uma Unidade Acadêmica. Não obstante tenha havido, de 2009 para cá, um notável crescimento desse corpo de servidores, também convém lembrar que o volume envolvido no trabalho administrativo aumentou numa proporção incomparavelmente maior que o crescimento numérico dessa equipe de pessoal, devido à transformação do antigo Departamento em Instituto.

Porque não houve só uma alteração estatutária — e isso em nível administrativo significa que de uma única Secretaria de Departamento “saíram” as funções relativas aos setores de Almoxarifado, Arquivo, Compras, Financeiro, Patrimônio, Protocolo e Recursos Humanos... Em verdade, também houve um considerável acréscimo de novas funções dirigentes, estruturas decisórias e/ou acadêmicas que antes não existiam — caso, por exemplo, da criação do novo mestrado profissional, da criação da Direção Administrativa cuja função é zelar pelo patrimônio material do IH, da criação da Coordenação do Curso de Licenciatura, das necessidades operacionais envolvidas nas atividades de extensão etc.

Para agravar esse cenário de extrema escassez, as previsões de aposentadoria desse corpo de servidores indicam que, até 2021, 7 servidores podem passar para o quadro dos inativos. A perda de quase 30% do total desse contingente de servidores é assombrosa e, caso não haja o provimento para essas vagas, irá comprometer a permanência das atividades acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão) desenvolvidas no IH-UFRJ.

Atualmente, o IH possui 49 docentes que atuam em caráter permanente, em regime de dedicação exclusiva. Além destes, possui 6 professores substitutos com contratos temporários. O IH tem conseguido junto à COTAV repor as aposentadorias de docentes com novos concursos para professores permanentes ou substitutos. Atualmente, muitos docentes aposentados do IH permanecem atuando nos programas de pós-graduação da casa segundo a vinculação institucional de colaboradores voluntários.

Os professores do IH são todos doutores com dedicação exclusiva. Entre os servidores, há 20 com curso superior, 2 estão cursando, 5 possuem mestrado e 3 estão, enquanto há um com doutorado e uma servidora cursando. Trata-se, sem dúvida, de um grupo altamente qualificado e que busca investir constantemente em seu aprimoramento profissional, contando sempre com o apoio da direção.

ii) Análise das Informações

Em 2019 e 2020 tivemos novos concursos que preencheram um total de 4 vagas docentes, apesar de terem ocorrido duas aposentadorias. Assim, houve um aumento do número de professores efetivos de 47 para 49. O número de servidores também aumentou de 26 para 28, como resultado de uma busca ativa por funcionários que venham atender às enormes carências do Instituto.

O grande desafio para 2021 é exatamente conseguir continuar cobrindo as aposentadorias de professores e servidores. Além da projeção de até 7 aposentadorias de funcionários, temos entre os professores 17 já em condições de se aposentar ou que poderão fazê-lo até 2022, mais de 1/3 do contingente atual.

Preocupa-nos também a saúde mental de servidores e professores, assim como no caso dos alunos. É inegável o efeito deletério da pandemia sobre o corpo social.

iii) Ações a Desenvolver

Em termos gerais, a principal ação a desenvolver é o acompanhamento da saúde mental de nossos servidores e professores. Pretendemos estabelecer ações conjuntas com a CPST visando o diagnóstico e o apoio a problemas de saúde mental no âmbito do Instituto de História.

Pretendemos também realizar campanhas de conscientização e esclarecimento que evitem assédios, tanto moral quanto sexual. Trata-se de medida preventiva, já que não há denúncias nesse sentido em nossa unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal medida proposta foi a reposição das vagas de aposentadoria, o que foi bem sucedido, considerando-se o resultado.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

As instâncias decisórias do Instituto de História são os seguintes colegiados, que se reúnem com regularidade mensal: 1) a Congregação é o órgão máximo do Instituto e consiste no colégio de representantes de todo o seu corpo social (docentes, discentes e técnico-administrativos); 2) Cada programa de pós-graduação (PPGHIS, PPGHC, ProfHISTÓRIA) possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e também os representantes do alunado; 3) O Conselho de Graduação (Plenária), que reúne todo o corpo docente do quadro efetivo e também a representação discente da graduação. Além deles, embora sem direito a voto, também participam os professores temporários / substitutos.

As participações de docentes, técnicos e alunos na Congregação e nos colegiados das Pós-Graduações seguem a norma geral da universidade, com proporção de 70% para professores, 15% para técnicos e 15% para estudantes. No caso da Congregação, além desses representantes, são membros natos o diretor do Instituto, os diretores adjuntos de graduação e administração e os coordenadores de Pós. Na Plenária, todos os docentes têm direito a participação, e os alunos e técnicos escolhem seus representantes. As convocações da Congregação são distribuídas a todo o corpo social, e não somente aos que dela participam. Isso garante uma maior transparência e também que todos que desejarem possam participar, ainda que sem direito a voto.

A existência dessas distintas instâncias garante a pluralidade de ideias e uma efetiva descentralização. É preciso sublinhar que muitas decisões tomadas nas reuniões das Pós ou na plenária seguem para a Congregação para simples homologação, sem que haja qualquer interferência quanto ao mérito das mesmas. As tomadas de decisão primam, portanto, pelo livre debate, mas também pela celeridade, para que não haja uma perda de eficiência por conta de discussões intermináveis. Busca-se o consenso, mas, quando não é possível, assume-se o dissenso

democraticamente. Por outro lado, os processos administrativos que não envolvem instâncias decisórias são processados pelo corpo administrativo, garantindo igualmente sua rapidez.

ii) Análise das Informações

Em termos gerais, a gestão do Instituto funcionou satisfatoriamente nesse período de pandemia. Não houve gargalos no prosseguimento dos processos e as instâncias decisórias funcionaram normalmente. Alguns funcionários não tinham equipamentos adequados para o trabalho remoto, o que foi garantido com o fornecimento de equipamento pela direção e, mais recentemente, com a distribuição de chips pela reitoria.

Os inúmeros problemas ocorridos na criação e regulamentação do PLE levaram a um aumento do número de plenárias, que de uma frequência mensal, passaram a quinzenal e mesmo semanal. Isso, no entanto, foi de grande importância tanto para uma administração transparente dos problemas que surgiam como para a realização de amplos debates, o que garantiu o não estabelecimento de tensões no interior do corpo social do Instituto.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida em 2021 é garantir condições adequadas de trabalho, quando ocorrer o retorno das atividades presenciais. Isso significa garantir ambientes seguros e também equipamentos de proteção adequados. Para os que estiverem em grupo de risco será preciso garantir a continuidade do trabalho remoto.

À direção caberá, junto com o IFCS, com o qual divide o prédio, garantir a desinfecção do prédio. Deverá também providenciar a compra de EPIs e outros itens de proteção como álcool em gel, sabonetes e dispensadores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A proposta de ação, que foi garantir o bom funcionamento das instâncias decisórias e agilizar o trâmite dos processos, foi implementada.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Embora tenha se tornado Unidade Gestora (código 155765) em abril de 2016, o IH-UFRJ não obteve o reconhecimento formal para atuar como Unidade Gestora Executora (UGE), o que resultou no fato de que seu orçamento tenha sido sempre executado pela decania do CFCH. Com a política de centralização das USAGs, resta evidente que a possibilidade de conseguirmos autonomia financeira se esvaiu de vez.

O maior problema, no entanto, é o tamanho do orçamento participativo do IH, certamente um dos menores de toda a universidade. No total, o valor é pouco superior a R\$160.000, divididos em 3 parcelas, das quais normalmente só recebemos duas. Nesse ano, foi somente uma parcela. Esse dinheiro é evidentemente insuficiente, por qualquer parâmetro que se busque. Não nos permite comprar equipamentos suficientes e muito menos conservar ou reformar salas e outros espaços do nosso prédio. Muitas vezes não há recursos sequer para o conserto de um aparelho de ar-condicionado. Não é preciso dizer o impacto negativo disso nas condições de trabalho e aprendizagem, tanto para professores quanto servidores e alunos.

O Instituto não conta com fontes próprias de recurso, já que não presta nenhum tipo de serviço à sociedade que possa ser remunerado, como ocorre nas unidades de saúde vinculadas ao SUS.

Para minorar um pouco o efeito dessa penúria, buscamos por vezes realizar ações conjuntas com o IFCS, com o qual dividimos o prédio, principalmente no que se refere à manutenção predial.

ii) Análise das Informações

Não há avanços a serem comemorados em 2020. A situação de penúria talvez tenha ficado menos evidente porque com o fechamento do prédio os problemas de infraestrutura existentes não causaram transtornos.

Preocupa, no entanto, o longo tempo em desuso dos equipamentos e espaços, o que certamente provocará danos que exigirão reparos e, portanto, o aporte de recursos.

iii) Ações a Desenvolver

A principal ação a ser desenvolvida é a conquista de mais recursos para o Instituto. Para isso, buscaremos apresentar projetos de melhoria para a reitoria, principalmente os ligados à melhoria da circulação de ar e de pessoas no prédio. Buscaremos também conseguir verbas via emendas parlamentares.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal conquista de 2020 foi a aquisição de um CNPJ para o Instituto, o que dará a ele uma autonomia financeira um pouco maior.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de História da UFRJ está instalado numa parte do segundo andar do prédio histórico situado no Largo de São Francisco, nº. 01 — Centro da cidade do Rio de Janeiro. Esse prédio tem hoje uma área construída de 13.923,58m² e abriga o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (10.339,54m²); o Instituto de História (1.680,73m²); a Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos (1.503,31 m²), cujo acervo é comum e compartilhado por ambos os Institutos.

As instalações do prédio são administradas exclusivamente pela Direção do IFCS, que controla toda a manutenção predial e todo o efetivo do pessoal terceirizado (segurança e limpeza). Com efeito, ao IH-UFRJ cabe zelar e administrar uma parte do segundo andar onde estão os nossos setores administrativos, os Laboratórios de Pesquisa e gabinetes dos professores, duas salas de aula, três banheiros e uma pequena copa.

Deve-se sublinhar que não há mais espaço ocioso e todas as possibilidades de ocupação desse segundo pavimento estão esgotadas. Há inúmeros entraves que obstam a rotina ordinária das atividades acadêmicas; e sem contar com uma estrutura material minimamente compatível com a grandeza numérica e a excelência do seu corpo social, no IH-UFRJ, inexistindo espaço suficiente para

a realização das atividades básicas do instituto, como salas de aula, gabinetes de professores, instalação de novos setores administrativos, etc. Nos espaços existentes, por outro lado, poucas vezes há as condições mínimas de trabalho, como ventilação adequada ou condições de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

Como se pode observar, aí se encontra uma das nossas maiores fragilidades institucionais. Nossas instalações são insuficientes e, para agravar a situação, nossos recursos orçamentários são exíguos e não conseguem fazer frente aos altos custos envolvidos na conservação, reparação e /ou melhorias de um prédio antiquado e com sérias restrições legais de habitabilidade e uso.

ii) Análise das Informações

Os inúmeros problemas enfrentados pelo Instituto de História, mas em grande parte compartilhados com o IFCS, sublinham a urgência da criação de um comitê gestor para gerir o prédio, garantindo assim a melhoria efetiva das condições de manutenção do prédio.

iii) Ações a Desenvolver

A primeira e mais imediata ação é a criação do Comitê Gestor, que buscaremos estabelecer em acordo com o IFCS, tendo em vista os ganhos para ambos os institutos. A partir daí, é preciso que tenhamos também uma ação conjunta frente à reitoria, visando a realização de obras de conservação urgentes. O incêndio do Museu Nacional sublinhou o risco de termos prédios históricos mal conservados. No nosso caso, a reforma das instalações elétricas é sem dúvida um item de primeira necessidade. No contexto da atual pandemia, é preciso também garantir a reforma de portas e janelas, de forma a garantir a circulação tanto do ar quanto das pessoas, evitando-se aglomerações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal proposta era a transformação da sala 206, até um espaço de reuniões, em sala de aula, o que foi realizado no início do ano.

Unidade respondente: Instituto de Psicologia (IP)	Centro/Campus: Centro de Filosofia e Ciências Humanas
---	---

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Considerando as Diretrizes de Contingência no Âmbito da UFRJ e as Notas de nossa Reitoria, os Decretos do Governo do Estado e as recomendações do Estado do Rio de Janeiro e dos Ministérios da Educação e da Saúde, a direção do Instituto de Psicologia adotou os seguintes procedimentos:

1) Dispensar de qualquer atividade presencial todos os servidores públicos que hoje tenham 60 (sessenta) anos ou mais de idade, ou que tenham filhos/filhas até 10 (dez) anos ou sejam portadores de doenças crônicas e considerados grupo de maior risco, ou que apresentem algum dos sintomas vinculados ao contágio do vírus COVID-19.

2) Determinar que o Instituto se manterá fechado por tempo indeterminado e os atendimentos serão iniciados de forma remota; para os casos necessários e emergenciais iniciados e agendados previamente, será realizado plantão a ser gerenciado pela Direção do Instituto e pelos respectivos setores.

3) Suspender as reuniões (de pesquisa, estágio, extensão e comissões) presenciais e indicar a realização de encontros virtuais dos respectivos grupos, sem estipular qualquer caráter obrigatório para presença dos alunos, seja pela suspensão do calendário universitário, seja pelas diferentes de condição de acesso dos alunos a condições tecnológicas, seja ainda pelas diferentes condições de saúde locais; a aprovação Ad Referendum de processos administrativos que tiverem manifesta urgência serão concedidos.

4) Suspender as aulas presenciais na Graduação e na Pós-Graduação enquanto persistirem as medidas restritivas para a contenção da pandemia. Após o anúncio de retorno das atividades no Período Letivo Excepcional, foi organizado um Grupo de Trabalho a fim de determinar em conjunto com docentes, discentes e técnicos os parâmetros para retorno das aulas na modalidade remota, que foi ofertado para todos o corpo discente interessado, e com até 48 créditos restantes para a finalização do curso.

5) Recomendar que bancas de Pós-Graduação sejam adiadas. Alternativamente, com todas as condições técnicas reunidas e com o consentimento dos membros da banca, estas podem ser realizadas na forma remota com o apoio da respectiva Coordenação, de acordo com a Resolução do CEPG nº 1 de 16/03/2020.

6) Indicar aos docentes que mantenham ativas na modalidade remota as atividades de pesquisa, extensão e orientações de monografia. Com o retorno às aulas no PLE, estas também passaram a figurar dentre as atividades desenvolvidas pelo corpo docente.

7) Na Divisão de Psicologia Aplicada, às atividades de estágio de caráter presencial estiveram suspensas e foram retomadas, na modalidade remota, a partir de orientações produzidas pelo Conselho Federal de Psicologia em conjunto com a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia. Os estágios que retornaram presencialmente, estão sendo acompanhados de modo ainda mais sistemático pela Coordenação de Estágio.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Importante ressaltar que o ano de 2020 é um ano profundamente atípico, que demandou a necessidade de transição das atividades presenciais, dado o advento da pandemia de COVID 19. Como foi mencionado acima, muitas ações foram realizadas a fim de mitigar seus efeitos. Dividiremos as atividades da unidade considerando as atividades administrativas, relativas à graduação (contemplando ensino, pesquisa e extensão), pós-graduação e Departamento de Psicologia Aplicada (DPA).

As atividades administrativas que puderam seguir o fluxo regular realizando atividades online foram continuadas. Mudanças na estrutura administrativas difíceis foram estipuladas pela administração central, dada a reorganização dos departamentos financeiros das unidades, que passaram a ser centralizadas na decania de nosso Centro.

No que tange à graduação e às atividades de ensino, o Curso de Psicologia encontra-se em transição de currículos. O novo Currículo foi implantado em 2016.2 e está progressivamente substituindo o

antigo (semestre a semestre) que iniciou em 1987.2. A substituição estará completa em 2020.2, quando o semestre acontecer. Nesse quesito, cumpre destacar que o período de 2020.1 ainda está em curso, em função da necessidade de ajuste do calendário devido à pandemia. Em 2020.1, que se iniciou em 30/11/2020, oferecemos 75 disciplinas com 5095 vagas para o corpo discente. Até o momento, planejamos, executamos e estamos na fase de avaliação das atividades do PLE, que foi oferecido para discentes concluintes e semiconcluintes (definidos como estudantes com até 48 créditos restantes para concluir o curso); estas somaram por volta de 290 pessoas participantes de 61 disciplinas. As atividades dos alunos desenvolvidas em extensão e pesquisa foram mantidas quando possível. A PR5, responsável pela gestão da extensão, promoveu uma grande validação das ações de extensão que puderam continuar ativas durante a pandemia, com o IP validando 33 ações, ainda que com atividades presenciais suspensas. Foram promovidas, a fim de oferecer atividades para a comunidade externa e interna do IP uma série de eventos que serão melhor explicitados ao longo deste documento. Importante ressaltar que as informações quanto à necessidade de modificação do projeto pedagógico do curso estão disponíveis no anexo do PPC produzido pela direção de graduação e pelo NDE.

O planejamento dessas atividades foi realizado pelo GT de volta às aulas e discutido em fóruns ampliados envolvendo toda a comunidade do instituto sempre que necessário ou solicitado pelo Centro Acadêmico, como já ocorreu. Nossas ações para manter espaços de diálogo com a comunidade interna e externa do Instituto, como os dispositivos já mencionados acima tem funcionado e será compartilhado conforme os meios de transparência que a universidade permite, dadas as dificuldades apontadas ao longo deste texto.

ii) Análise das Informações

O atual momento do Instituto de Psicologia direciona-se para a reestruturação de muitas das suas estruturas e práticas, como todas as unidades da UFRJ. O novo currículo entra paulatinamente em vigor, com o aumento de ações de extensão e pesquisa, requerendo esforço de acompanhamento e avaliação, bem como sua adaptação para atividades remotas. Os planos de reforma

departamental e do regimento do Instituto continuaram funcionando a partir de Grupos de trabalho, dada a necessidade de planejar, avaliar e acompanhar as adaptações necessárias ao momento atual.

iii) Ações a Desenvolver

Visando o equacionamento dos desafios elencados, o planejamento pedagógico prevê as seguintes ações:

- Realização de atividades de forma online até que existam condições para a realização das atividades de forma presencial
- Manter o funcionamento do Grupo de trabalho de volta às aulas que monitora essas atividades, em parceria com a COAA e direção adjunta de graduação
- Manter o desenvolvimento dos GTs de reforma departamental e a reforma do regimento do IP
- Acompanhar a implantação final do novo currículo e avaliação do mesmo
- Buscar estratégias para a ampliação do espaço físico disponível para o retorno das atividades presenciais
- Buscar estratégias para a ampliação do corpo docente permanente

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As comissões sobre o regimento e a reforma departamental continuaram funcionando, considerando também as demandas colocadas também pela pandemia.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro abriga um dos cursos de graduação em Psicologia mais antigos do país cuja missão tem se caracterizado pela formação de profissionais psicólogos críticos da realidade social e política e capacitados a construir, desenvolver e avaliar conhecimentos e saberes no campo da Psicologia. Esse campo constitui-se como

essencialmente diverso, teórica e metodologicamente, o que tem exigido uma formação de caráter plural, inter e transdisciplinar, que articule o saber psicológico a saberes de outras ciências humanas, sociais e biológicas.

O Instituto de Psicologia da UFRJ, ao abrigar atualmente três Programas de Pós-graduação, todos com curso de Mestrado e Doutorado, dirige também sua missão institucional na direção de formar pesquisadores/as e docentes em Psicologia no nível da pós-graduação capazes de produzir conhecimento científico em diálogo com as demandas sociais e inseridos nos debates internacionais desta área de conhecimento.

A missão institucional do Instituto de Psicologia da UFRJ propõe-se a articular o ensino, a pesquisa e a extensão de modo indissociável, de forma que ensino, pesquisa e extensão se fertilizem mutuamente, e sejam igualmente relevantes na formação crítica do psicólogo. A missão institucional também se funda na adesão precípua aos princípios de preservar e tornar operante o caráter público da universidade como aspecto que imante a formação, o ensino e a extensão em Psicologia; assim sendo, o compromisso da formação demanda um permanente processo de análise crítica das demandas sociais e a possibilidade de renovar e inovar os dispositivos de transmissão educacional.

A partir de seu projeto pedagógico, o IP objetiva a formação de um profissional de psicologia, cujo perfil profissional se constitua no entrecruzamento de criticidade, competência e compromisso ético e social. A competência envolve três níveis interligados: o da competência teórica, consistente no domínio das principais matrizes conceituais da Psicologia (além das demais ciências sociais, humanas e biomédicas); o da competência prática, supondo o conhecimento das estratégias de pesquisa e de intervenção; e o da competência política, implicando a qualificação para analisar conjunturas, instituições, relações de forças e possibilidades de implementação de projetos e intervenção. O compromisso ético e social demarca-se em uma atenção não apenas a valores pessoais e coletivos pré-estabelecidos, mas à avaliação dos efeitos da produção, disseminação e intervenção dos saberes e práticas psicológicas, entendendo que estes a todo momento moldam as nossas formas de existência.

O Perfil dos ingressantes têm estado cada vez mais diverso, trazendo importantes contribuições, a partir de suas experiências e saberes, na construção de uma psicologia mais plural e que possa corresponder à população e seus anseios com relação com as políticas públicas de saúde, assistência social, jurídica e outras.

ii) Análise das Informações

Um dos principais desafios relativos à missão institucional de formação de psicólogos se relaciona à inserção do profissional no mercado de trabalho, já que o curso de graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da UFRJ se constitui como um curso generalista, voltado para a preparação de um profissional apto para atuar em áreas diversas – saúde, educação, justiça, comunidades. Assim, a formação, no nível da especialidade, ainda está por se fazer e se completar, o que exigirá do profissional a continuação de sua formação para além da graduação. Por outro lado, a ênfase em uma formação generalista e sólida tem sido fundamental para que, em qualquer subárea que o profissional pretenda se especializar, ele conte com a qualificação necessária e de excelência para o prosseguimento de sua formação.

No Novo Currículo pode expandir as possibilidades de escolha do aluno, ao mesmo tempo ele coloca desafios no sentido de exigir que se ofereçam tais possibilidades para os alunos escolherem. Isto tem implicado e precisa aumentar ainda mais a expansão das atividades docentes, atualmente no seu limite, a constatar pelo atual número de professores substitutos, que no último relatório foi de 17, e atualmente está em 12 em relação ao corpo efetivo, que passou de 47 para 48. Além disso, há que se possa ter em vista que cerca de 90% dos docentes permanentes estão inseridos em um dos três Programas de Pós-graduação da unidade, o que já representa uma sobrecarga de atividades de ensino, orientação, pesquisa e extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Do ponto de vista do Projeto Institucional em sua faceta de formação, propõem-se como ações prioritárias:

i) A recomposição do quadro docente, tendo em vista o número de aposentadorias já solicitadas após a última COTAV, bem como a previsão de aposentadorias para os próximos 03 anos. Além disso, tivemos um aumento da entrada anual de estudantes de 160 para 180 alunos desde 2011 – 20 a mais nos anos anteriores. Isto acresceu o trabalho docente enormemente, haja vista o número proporcional de professores substitutos na unidade, de 20%, com perspectiva de novas aposentadorias.

ii) A expansão do ESPAÇO FÍSICO no Instituto de Psicologia já era dramática há muito tempo, e tem se agravado com o aumento do número de ingressantes, bem como do incremento nas modalidades de atendimento da Divisão de Psicologia Aplicada, igualmente articuladas à formação;

iii) a criação de espaços acessíveis para alunos com deficiência, bem como a efetivação de ações voltadas para a orientação de docentes e técnicos para adequação das atividades pedagógicas;

iv) A criação do curso de graduação em Psicologia em horário vespertino. Considera-se esta expansão relevante, no entanto, ela deve ser encaminhada, planejada e implementada tendo em vista uma melhor conjuntura que a atual quando, então, se puder dispor efetivamente de recursos humanos e materiais, e espaço físico.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas de desenvolvimento institucional estão intimamente ligadas à relação do Instituto com a reitoria, e esperamos que elas possam se desenvolver com a celeridade necessária. No que tange ao funcionamento do Instituto, tivemos a contratação de 2 novos professores e não foram identificados avanços significativos nos outros pleitos, que dependem da administração central.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A fim de cooperar não apenas com a transferência de conhecimento, mas com sua produção coletiva, o IP trabalha em parceria com diversas instituições públicas e privadas buscando causar impactos significativos no desenvolvimento regional e nacional. No que se refere à importância

social das ações, a Diretoria de Extensão tem realizado contribuições significativas no estímulo a novos projetos, sua validação e visibilização das produções do IP. As ações de extensão se caracterizam pela forte relação com o meio social, numa proposta de integração entre a sociedade e a universidade. Sendo assim, realiza ações pertinentes tanto para a formação discente, quanto para apoio nos processos de desenvolvimento e transformação social em curso no país. Desde 2012, o IP registrou institucionalmente 209 ações caracterizadas como extensionistas, que podem ser classificadas nas áreas de educação e processos escolares; cidadania e justiça; artes, cidade e cultura; e trabalho e organizações. No que se refere à caracterização das atividades, a Unidade apresenta uma ampla gama de atividades em todas as áreas que definem as ações de extensão, tomando por base o Plano Nacional de Extensão, sendo esses: Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Saúde, Educação, Cultura (patrimônio cultural), Trabalho, Comunicação, Tecnologia e Produção, Arte e Lazer. Alguns exemplos dessas ações contemplam o acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades ligadas à relação com órgãos públicos de saúde, assistência social e educação; construção de tecnologias sociais nas intervenções de acolhimento e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas com elaboração de material didático-pedagógico sobre o assunto, entre muitas outras. Muitos projetos voltados para a responsabilidade social se desenvolvem a partir dos grupos de pesquisa que articulam a Pós-Graduação com a formação no nível da graduação. O Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), realiza suas atividades de inserção social em rede, isto é, através de parcerias com instituições e docentes, revelando a consistência e a valorização da inserção social no PPGP. O programa EICOS tem, pela própria natureza de seu enfoque, a inserção em questões sociais, tanto no que respeita a reconhecimento social e cultural, quanto à inclusão social. A produção de dissertações e teses do programa se vincula a questões sociais diversas. Além disso, uma série de ações específicas atua na interação social, sobretudo nas áreas de saúde, meio ambiente e sustentabilidade, comunidades, e educação e juventude. As ações sociais do PPGTP se realizam no contexto da linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica, que fomentou maior

interação da Teoria com a Clínica, isso permitiu a vinculação de ações de inserção social à pesquisa, de modo a produzir intervenções práticas e produções propriamente técnicas em diversas áreas.

ii) Análise das Informações

A despeito de sua marca fortemente voltada para o compromisso social, grande parte desse trabalho não figurava oficialmente dentre as ações desenvolvidas pelo Instituto de Psicologia, pois não estavam registradas nas bases de dados da universidade. Implementou-se, assim, uma tarefa para que os coordenadores de atividades de extensão registrassem suas ações no módulo de extensão do SIGA, de modo a ser possível contabilizar e institucionalizar as ações desenvolvidas. Assim, reconhece-se um crescimento considerável no registro das ações de extensão do Instituto de Psicologia na base, favorecendo a obtenção de recursos financeiros e bolsas de extensão. Durante a pandemia, foram validadas 33 ações de extensão em nosso instituto.

Também foram feitos movimentos no sentido de ampliar as ações da Insight, no sentido de envolver outros docentes além daqueles afeitos à área organizacional, bem como de aproximar a empresa júnior das coordenações de graduação e de extensão, com vistas a ações mais conjuntas.

As atividades da DPA, que presta serviços de atendimentos psicológicos à população, tiveram suas ações suspensas primeiro pela impossibilidade de realização de estágios de forma online, e depois, após sua liberação, algumas atividades passaram a ser realizadas de forma remota.

iii) Ações a Desenvolver

Primeiramente, entendemos que devemos avançar na articulação entre graduação, pós-graduação e extensão, de modo a evidenciar que a excelência buscada nas avaliações da pós-graduação só poderá ser alcançada incorporando a inserção social e as ações de solidariedade dentre as suas metas. Para tanto, estão sendo previstos: seminários integrados; incremento de cursos integrados de pós-graduação e extensão.

Além disso, o IP está se engajando no Programa de Formação voltado para a Educação Básica, e ganhou o edital do PET Saúde Interprofissionalidade do Ministério da Saúde, trabalhando de forma

integrada à Atenção Básica no município, de modo a reafirmar a indissociabilidade dos níveis de formação. Essas atividades devem continuar em 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Resumindo, pode-se afirmar que o Instituto de Psicologia desenvolve atividades na graduação e nos seus três programas de pós-graduação, por meio de estágios, inclusive em nossa clínica-escola, a DPA, projetos de extensão, cursos e eventos, que envolvem parcerias, trocas de experiências, além de promover importante impacto na formação dos alunos, assim como na transformação social, estimulando a cidadania e a solidariedade.

O IP também criou, há 13 anos, a Insight, Empresa Júnior de Psicologia da UFRJ, marcadamente voltada para projetos na área organizacional, mas que aos poucos foi ampliando seu escopo de modo a incluir projetos de relevância social. Para tal, além de planejamento de atividades comuns como a Semana de Psicologia, é cedida uma sala, além de materiais de papelaria e impressão, além dos gastos com a sala física.

As atividades devem se manter funcionando e avançando, considerando o que já foi acumulado, mas muitas ações de extensão precisaram ser suspensas dada a impossibilidade de frequentar o campo de trabalho. As ações da DPA que puderam ser adaptadas foram continuadas após as notas da ABEP e do CFP permitindo as atividades.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Conforme já ressaltado, o Curso de Psicologia encontra-se em transição de currículos, construídos para atender demandas científicas, econômicas e culturais. Está mais explícito nele a relação da psicologia com as políticas públicas, expressas em novas disciplinas obrigatórias sobre esses temas, além de eletivas.

O novo Currículo compreende um perfil único (não mais dividido em Bacharelado e Formação de Psicólogo) e foi nomeado Curso de Psicologia. Este desenho curricular supõe uma implicação indissociável entre teoria e prática entendendo que o “ensino da prática” não é algo exterior ou posterior à formação teórica, mas o modo pelo qual a investigação de um conteúdo determinado constrói a implicação social da profissão em questões práticas efetivas. No pólo teórico-conceitual, busca-se contemplar ao máximo a diversidade teórico-conceitual dos diversos projetos presentes na atualidade da psicologia como campo do saber, atentando para seus diferentes modelos e paradigmas, além de estratégias de intervenção e de investigação. Nesta veia, reforça-se também uma perspectiva interdisciplinar. A preparação para a intervenção profissional supõe integrar, aos elementos mencionados, a clareza quanto aos papéis desempenhados pelo psicólogo – o conhecimento do mercado de trabalho e a concepção da Psicologia como profissão. A preparação para o fazer profissional não pode limitar-se à reprodução do trato com as demandas instituídas; deve possibilitar, especialmente, a renovação e a construção de respostas profissionais às demandas emergentes.

Impõe-se, para nós, um projeto de ensino superior orientado para oferecer uma formação que produza um profissional com real qualificação, com aptidões para atuar de forma abrangente, efetiva, contemplando dimensões éticas, políticas e sociais. Os problemas de nossa sociedade não podem estar isolados da formação, mas inseridos nos conteúdos teóricos, desenvolvendo profissionais críticos, ativos e conscientes de suas responsabilidades com a comunidade que o cerca. Neste aspecto, o estágio se coloca como atividade integrada a esta tarefa crítica, promovendo uma visão dos diversos campos de atuação do Psicólogo e sua intervenção sobre as variadas demandas sociais.

Por ano o IP recebe 180 alunos ingressantes através do ENEM-SISU, contando atualmente com um total de aproximadamente 1100 alunos com matrícula ativa. O acompanhamento desses alunos ao longo de sua formação é feito através da COAA, em consonância ainda com as diretrizes do PNAES. A avaliação do Curso de Psicologia é um trabalho integrado entre a Direção Adjunta de Graduação do IP, o Colegiado Departamental do Instituto de Psicologia e o NDE. Em 2020, houve uma

recomposição NDE do IP, que produziu um anexo para o PPC do curso com ações realizadas para a adaptação das atividades curriculares para a modalidade remota, em razão da pandemia da Covid-19.

ii) Análise das Informações

A implantação do novo currículo iniciada no 1o semestre de 2016 impõe desafios. Em primeiro lugar, é necessário administrar a coexistência de dois currículos (antigo e novo) até 2020.2, que deve se realizar no próximo ano. Devido às grandes diferenças estruturais entre os 2 currículos, seria inviável a migração daqueles que vinham cursando o antigo currículo para o novo. Como a periodização de determinados conteúdos abordados em disciplinas foi modificada a fim de tornar a formação mais didática e adequada, por vezes, na transição, temos que oferecer várias turmas de disciplinas que têm equivalência nos 2 currículos. No entanto, no plano de implantação, sempre que possível, compatibilizar disciplinas dos dois currículos, levando para os alunos do currículo antigo, os benefícios do novo. Está sendo necessário, ainda, construir, na realidade, a integração entre os diferentes dispositivos curriculares do novo currículo, criados na proposta curricular. Este trabalho é gradual e deve se prolongar pelo menos até que todo o Currículo esteja implementado em 2020.2. Além disso, o ingresso de alunos no curso de Psicologia com muitas disciplinas cursadas em outras instituições, número que aumentou nos últimos anos desde a mudança no processo de ingresso na UFRJ via ENEM, torna necessária a criação de dispositivos de decisão para alocação do aluno na versão curricular mais adequada, tendo em vista a extinção futura do currículo antigo, como também o caráter inicial do novo que ainda não tem todas as suas disciplinas oferecidas.

Para além das ações voltadas para o empreendimento curricular, outras muitas foram desenvolvidas no sentido da melhoria da formação. Dentre elas, destacam-se: i) Quanto à articulação Graduação - Extensão; II) a consolidação de funcionamento do Colegiado de Extensão, com representação docente e discente;

ii) Quanto à articulação Graduação - Pós-Graduação; iii) Quanto à articulação Pós-Graduação – Extensão; iv) Quanto às ações de acompanhamento acadêmico; v) Quanto às ações voltadas para

acessibilidade; vi) Quanto ao atendimento discente: Parceria com a DISAE (Divisão de Saúde do Estudante).

iii) Ações a Desenvolver

i) O acompanhamento e a avaliação do novo currículo, buscando o entrosamento entre suas atividades e as da COAA. Neste sentido, as discussões e deliberações visam fazer os ajustes e mudanças necessários que seguem à sua implementação gradual.

ii) Fóruns de discussões a serem feitas, de modo que inúmeras questões que afetam o estágio curricular e a Divisão de Psicologia Aplicada possam ser melhor equacionadas. Por exemplo, uma melhor e mais eficiente integração entre disciplinas teóricas e estágio; o melhor entrosamento entre a atuação de docentes e técnico-administrativos; a instalação de um banco de dados para registro dos casos e disponibilização de dados para pesquisas; um melhor acompanhamento do estágio obrigatório realizado externamente; um melhor entrosamento com a SUPEREST para o atendimento de alunos/as da UFRJ, dentre outras questões.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento do novo currículo se mantém, uma vez que o semestre de 2020.1 só deve acontecer em 2021, dada a situação de pandemia. Os fóruns de discussão passaram a ser realizados online, e associados às atividades do "GT volta às aulas". As ações que puderam continuar quando autorizadas, estão vigorando, bem como as ações de extensão. O banco de dados da DPA foi instalado.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa realizada no âmbito do IP desenvolve-se prioritariamente a partir dos Programas de Pós-Graduação e tem o compromisso de inserir-se na comunidade científica nacional e internacional através da participação de seus docentes e pós-graduandos como pesquisadores em grupos de

pesquisa na ANPEPP e grupos de pesquisa registrados na plataforma Lattes, em que se incluem pesquisadores de Universidades de países como Chile e Colômbia. Vale destacar que são cerca de 125 projetos de pesquisa registrados no momento que compreendem, por sua vez, um número significativamente alto de alunos de graduação e pós-graduação envolvidos, além de parcerias nacionais e internacionais. Ressaltamos que a grande maioria destes projetos recebe financiamento externo, sob a forma de auxílio financeiro e bolsas a alunos e/ou ao pesquisador. Além disso, registram-se, como de alta relevância, que em torno destes 125 projetos liderados por docentes pesquisadores do Instituto, estão nucleados projetos de pesquisas de pesquisadores em formação – no nível de Mestrado e Doutorado, o que denota seu poder de multiplicar seus efeitos na produção do conhecimento. Acreditamos que o volume das atividades de pesquisa do Instituto de Psicologia exerce um impacto significativo e notável na formação de novos pesquisadores para o estado do Rio de Janeiro e para o país, assim como na produção de conhecimento científico em diferentes áreas no campo da Psicologia.

O Instituto de Psicologia valoriza a entrada dos seus alunos nas atividades de pesquisa desde a graduação através da seleção de Bolsistas de Iniciação Científica. Há uma crescente articulação da pesquisa com as atividades de extensão, mobilizando não só alunos da graduação, mas também dos diferentes programas de pós-graduação. Ou seja, revela-se igualmente nos programas de pós-graduação, como critério, um compromisso da pesquisa com a realidade social, buscando abordar com rigor e criatividade os problemas da atualidade. Há incentivo para a participação em eventos com apresentação de trabalho, publicação e divulgação dos trabalhos de pesquisa, inclusive pelos alunos (graduação e pós-graduação), mas que se encontra hoje limitado pelos cortes orçamentários a que é submetida a Universidade, além da redução de verbas provenientes dos órgãos de fomento. As atividades de formação desenvolvidas têm seu fundamento na indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. No âmbito da pós-graduação, tanto os mestrandos como os doutorandos são integrados às equipes de pesquisa e extensão lideradas pelos professores-orientadores, que atuam também como orientadores acadêmicos, através das disciplinas de Tutoria

Didática, participam das disciplinas de graduação. Assim, os alunos constroem conhecimentos e competências, desenvolvendo-se como pesquisadores e futuros docentes.

ii) Análise das Informações

Uma das principais dificuldades – já apontada em Relatórios anteriores – diz respeito à inexistência de um banco de dados único, a que se possa recorrer quando das solicitações de verbas, vagas docentes, etc. Ou mesmo de uma articulação entre os diferentes bancos de dados que precisamos acessar. Sem entrar no mérito do valor dessas plataformas e/ou bancos de dados - são todos bastante vastos e minuciosos – os problemas com que nos deparamos para a preparação de projetos para concorrer a Editais de fomento à pesquisa são inúmeros. Por um lado, nem todos esses sistemas encontram-se interligados, o que demandam repetidas entradas de dados nas diferentes plataformas. Além disso, as diferentes demandas que nos chegam, na maior parte das vezes, não são feitas a partir das mesmas categorias em que o dado foi registrado, o que requer uma reelaboração permanente das informações a cada pedido.

Com a exigência de desenvolvimento das atividades na modalidade remota, o Centro de Estudos Antônio Gomes Penna promoveu o Seminário Psicologia, Pesquisa e Sociedade, que contou com a realização de lives para a apresentação das pesquisas em curso por docentes do Instituto através de canal próprio no YouTube. A iniciativa buscou encurtar distâncias em função das medidas restritivas devido à pandemia, contribuindo para a disseminação dos saberes produzidos e maior integração de sua comunidade.

iii) Ações a Desenvolver

Faz-se necessário o desenvolvimento de uma política de ações voltadas para o apoio à elaboração de projetos, que contemple um repositório de dados que possam ser acessados e combinados. Na ausência de uma plataforma desse tipo desenvolvida do âmbito da UFRJ, encontra-se em fase de elaboração, no âmbito do IP de pequenos bancos de dados específicos para cada demanda, bem como de um setor voltado para esse tipo de apoio.

Há uma política de aplicação da verba PROAP visando a melhoria das condições de ensino e pesquisa para professores e discentes da pós-graduação. Todos os alunos, dentro das possibilidades estabelecidas pelas rubricas, recebem apoio para apresentação de trabalhos em congressos regionais e nacionais, o mesmo acontecendo com professores. Também é dado apoio financeiro para atividades promovidas pelos núcleos de pesquisa, possibilitando trocas acadêmicas. A UFRJ por vezes apoia nossos pleitos, sobretudo através do lançamento de editais próprios.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não foi possível fazer avanços quanto a esses pleitos dado o número diminuto de funcionários e o volume de trabalho existente para organização dos grupos de pesquisa na pandemia.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

No IP, há hoje atividades em todas as áreas que definem as ações de extensão segundo o Plano Nacional de Extensão: Direitos Humanos e Justiça, Meio ambiente, Saúde, Educação, Cultura (patrimônio cultural), Trabalho, Comunicação, Tecnologia e Produção, Arte e Lazer. As ações contemplam o acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades ligadas à relação com órgãos públicos de saúde e assistência social e educação; construção de tecnologias sociais nas intervenções de acolhimento e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas com elaboração de material didático-pedagógico sobre o assunto, entre muitas outras. O IP reconhece na extensão uma via privilegiada para que a universidade exerça sua responsabilidade social. Na crise sanitária decorrente da pandemia, o compromisso de formular e executar as ações sempre de modo dialógico foi fundamental para enfrentarmos as restrições e os desafios que o atual cenário nos impõe.

A extensão é regulamentada pelas Resoluções 02/2013, 03/2014 e 04/2014, que estabelecem como modalidades de atividade os Eventos, Cursos, Projetos ou Programas registrados e reconhecidos pela Pró-Reitoria de Extensão. No entanto, enquanto perdurarem as restrições sanitárias de contingência da proliferação do coronavírus, a resolução do Conselho Universitário de Extensão 2020/3 assegurou a suspensão das atividades presenciais no desenvolvimento de todas ações de extensão. A Resolução CEU 2020/4 determinou que todos os projetos passassem por um processo de validação em que se apontassem quais as mudanças realizadas para adequação às formas mediadas pelas TICs. Dos 50 projetos ativos no início de 2020, 33 mantiveram-se ativos quando o distanciamento social se tornou necessário, adaptando dispositivos e práticas à modalidade remota. Não há dúvidas que a decisão de suspender temporariamente alguns projetos e de reformular quase 70% deles só foi possível porque todas as ações possuem importância social e se sustentam sobre relações sólidas e sensíveis às necessidades dos grupos envolvidos. O mesmo se aplica aos cursos e eventos adaptados e àqueles propostos especialmente para esse momento.

Durante o PLE que antecedeu a retomada do semestre letivo de 2020.1, apenas poderiam cursar disciplinas aqueles estudantes que já estivessem muito próximos da conclusão do curso, com até 48 créditos restantes. No entanto, essa restrição não se aplicou às ações de extensão – e o empenho coletivo na adoção de atividades remotas durante a pandemia de COVID-19 nos permitiu construir juntos outros modos de ensino, implicados em outros modos de pesquisa e conectados a um fazer extensionista comprometido com os processos de desenvolvimento e transformação social em curso no país.

ii) Análise das Informações

Ao longo de 2020, foram realizadas mais de 40 atividades ao vivo, além de todo o conteúdo gravado a partir de parcerias feitas com coletivos estudantis, movimentos ativistas, representações de

grupos minoritários, profissionais e estudantes de psicologia, de outras áreas profissionais, de outros cursos da UFRJ e de outras instituições. Em cada uma delas participaram estudantes de graduação e de pós-graduação, docentes e técnicos, integrando indissociavelmente ensino, pesquisa e extensão, enriquecendo a experiência discente e introduzindo na universidade questões contemporâneas e contundentes propostas diretamente pela sociedade. Impactando a um só tempo na formação discente e na transformação social.

O maior desafio que se impõe é a ampliação das ações de extensão, reafirmando sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Embora isso esteja garantido nas diretrizes da Política Nacional de Extensão, na prática ainda é comum que os docentes se envolvam prioritariamente com o ensino e com a pesquisa, vendo a extensão como um aspecto suplementar ao seu trabalho acadêmico.

No âmbito do IP, a criação de uma Diretoria Adjunta de Extensão e de um Colegiado de Extensão em muito tem contribuído para mudar esse estado de coisas. Há representação de todos os departamentos nesse colegiado, e sua apreciação prévia das ações de extensão é condição para a homologação das mesmas no âmbito da Congregação da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, tem-se como meta a ampliação das ações de extensão que consigam desenvolver atividades mesmo com a proibição de atividades presenciais, mas considerando todas as dificuldades que a pandemia impõe.

Além disso, começou-se a desenvolver uma política de engajamento dos novos docentes que ingressam por concurso em projetos de extensão, ampliando o escopo e o número de atividades desenvolvidas, bem como o número de alunos engajados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que ocorreu uma ampliação das ações de extensão coordenadas por docentes da unidade, assim como pudemos perceber um grande aumento de alunos de outros cursos participando das ações no IP, bem como os nossos também circulando mais. Importa ainda ressaltar a implantação do CEU, Conselho de extensão universitário, no qual temos um representante do CFCH eleito.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Psicologia abriga três diferentes Programas de Pós-Graduação, cada um com Mestrado e Doutorado: o Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), o Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica (PPGTP) e o Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (EICOS). Dirige, assim, também sua missão institucional na direção de formar pesquisadores/as e docentes em Psicologia no nível da pós-graduação, capazes de produzir conhecimento científico em diálogo com as demandas sociais, e inseridos nos debates internacionais desta área de conhecimento. O PPGP conta atualmente com 18 docentes e 110 alunos regularmente matriculados (52 de mestrado e 58 de doutorado), o PPGTP com 14 docentes e 75 alunos regularmente matriculados (27 de mestrado e 48 de doutorado), e o Programa EICOS 20 docentes e 80 alunos regularmente matriculados (37 de mestrado e 43 de doutorado).

O IP apoia seus três Programas de Pós-Graduação, em consonância com as orientações da Capes. Além das coordenações específicas de cada Programa, há uma Diretoria Adjunta de Pós-Graduação responsável por promover a integração dos programas, bem como otimizar as ações e fomentar as resoluções dos problemas. Essa Diretoria é assessorada por uma secretaria acadêmica e pelo Conselho de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia. O IP apoiava a gestão de recursos dos Programas de Pós-graduação, mas a transferência deste para a decania do CFCH mudou essa dinâmica; os funcionários continuam trabalhando nesta parceria. A política de melhoria é um processo autônomo de cada um dos programas citados, discutido por seus respectivos colegiados, tendo como base as avaliações trienais realizadas pela CAPES.

O PPGTP realizou o II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica “Recordar, repetir e elaborar: o que se pesquisa em psicanálise hoje?”, no qual os discentes do PPGTP apresentaram suas pesquisas para o público, com boa participação dos discentes de graduação, que compareceram e elaboraram interessantes questões aos apresentadores dos trabalhos.

O EICOS realizou a ação interprogramas “O encontro de saberes como movimento de inclusão epistêmica e descolonização do conhecimento acadêmico” que reuniu os programas de pós-graduação em Artes na Cena (UFRJ), Psicologia (UFF), Educação Física (UFRJ), Dança (UFRJ), Artes Cênicas (UNIRIO), Educação (UNIRIO) e Música (UNIRIO).

ii) Análise das Informações

Os Programas de Pós-Graduação do IP receberam as seguintes notas na última Avaliação Quadrienal da Capes: PPGP nota 5,0 (cinco), PPGTP nota 5,0 (cinco) e Programa EICOS nota 4,0 (quatro). Há um reconhecimento por parte da Capes da excelência dos programas com nota 5,0, entretanto, reitera-se a recomendação de que invistam na internacionalização com vistas à obtenção de nota 6,0. Esse investimento tem sido feito pelos Programas, que, no entanto, têm encontrado dificuldades diante da retração das verbas de financiamento para ações voltadas a este fim. Os Programas se mantêm mediante a verba PROAP (Capes), além de recursos obtidos através de Editais da FAPERJ, CNPq, Capes, principalmente. Esses recursos têm se mostrado insuficientes, além de, em várias ocasiões, chegarem à unidade com bastante atraso.

Houve uma importante aproximação entre os programas em 2020, com os coordenadores reunindo-se, em conjunto com a diretoria adjunta de pós-graduação, para pensarem os caminhos para uma maior integração entre os programas, sempre mantendo as particularidades de cada programa. Houve uma rica troca de informações sobre os processos seletivos, funcionamento administrativo, com um esforço de formulação de políticas comuns entre os programas, entre outros aspectos que perpassam a rotina de um programa de pós-graduação. A pandemia impediu a

realização de um evento de integração entre os programas, onde discentes e docentes discutiriam suas pesquisas como forma de abrir um profícuo diálogo de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Diante do cenário de escassez de recursos, tem-se como ações prioritárias aquelas voltadas para a integração, seja entre os Programas de Pós-Graduação do IP, seja a partir da coordenação de integração da decania, em projetos em cooperação. Nesse sentido, está previsto um evento de integração entre os programas de pós-graduação do IP, no qual haverá uma apresentação de discentes de suas pesquisas, integradas às linhas de pesquisa dos programas e dos docentes, como forma de aumentar a troca de saberes do vasto campo da psicologia, e intensificar o diálogo entre os três programas.

A consolidação de parcerias com outras instituições e o estabelecimento de novas parcerias estão sempre no horizonte dos três programas de pós-graduação, como forma de aumentar a rede de trabalho e pesquisa, tornando mais profícuas as pesquisas realizadas nos programas, na medida em que ganham maior amplitude de divulgação e riqueza de conteúdo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A direção de integração entre os programas pode ganhar mais força em 2020, apoiada principalmente pelas ações da Direção Adjunta de pós-graduação e também dos próprios programas. Esperamos que essa integração possa ser ainda maior em 2021.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Psicologia não oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* nem cursos de Residência, porém tem participado de outros cursos de residência no âmbito da UFRJ, tanto nas atividades de docência, como de orientação e tutoria. São essas as Residências Multiprofissionais ou Multidisciplinares nas quais o IP atua: Hospital Maternidade-Escola (1 docente)

- Hospital Universitário (2 técnicos)
- Saúde da Mulher e Saúde da Família do Hospital Escola São Francisco (HESFA) (2 docentes)
- Direitos Humanos e Gênero do NEPP/DH (2 docentes)
- Saúde mental no IPUB (1 técnica)
- Instituto de Puericultura (1 docente)

Além disso, desde 2013, o Instituto de Psicologia participa com docentes na COREMU – Coordenação das Residências Multiprofissionais da UFRJ e colabora na construção das provas de acesso à residência.

Em 2020 foi criado o Núcleo da Saúde do Instituto de Psicologia, a fim de aglutinar os professores que trabalham nessa questão e em interlocução com as residências. Essas pessoas também integraram a banca examinadora e formulação de questões de psicologia para o concurso de residência multiprofissional.

ii) Análise das Informações

O principal desafio que se impõe é ampliar a participação dos docentes do IP nos cursos de residência, que pode ser ampliado no último ano, contando com profissionais técnicos do IP como colaboradores também. Além disso, conseguimos integrar o corpo social do IP às atividades desenvolvidas por meio de atividades de pesquisa e extensão.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio que se impõe é ampliar a participação dos docentes do IP nos cursos de residência, que pode ser ampliado no último ano, contando com profissionais técnicos do IP como colaboradores também.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conseguimos o aumento do número de docentes envolvidos nas atividades das residências e também foi possível oferecer disciplinas conjuntas entre as residências e o IP.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No ano atípico de 2020, a comunicação interna foi feita por três sistemas: reuniões e fóruns, e-mails, site e intranet por meio de sistemas como o Siga, e redes sociais, como o youtube (canal psicologia extramuros, CAFS, direção de extensão, seminário pesquisa psicologia e sociedade, jornada de relações raciais, semana de psicologia), Instagram (@psicologiaextramuros, @seminario_psicologiaps, @instacafs, @ipufrjoficial, @jornadarelacoesraciais) e facebook. Destacamos a organização da carta de serviços do IP finalizada em 2020 como parte importante da transparência e comprometimento do Instituto com a população. Parte dos sistemas acima referidos, como as redes sociais e o site também são utilizados para a comunicação externa, e ambas estão comprometidas com a missão da unidade na medida de sua atualização constante, buscando informar atividades, formas de atendimento, eventos, cursos e projetos nos quais o IP está envolvido.

Muitos eventos de extensão foram realizados a fim de estreitar as relações do IP com a sociedade, e destacamos o Seminário Psicologia, Pesquisa e Sociedade, coordenado pelo Centro de Estudos Antônio Gomes Penna, do IP, a Jornada de Relações Raciais, produzida em conjunto pelo CAFS, direção e direção de extensão, Semana de Psicologia, organizada pelo CAFS, além de aulas abertas e outras modalidades de eventos, disponíveis em canais de projetos de extensão cadastrados.

Existe um sistema de ouvidoria geral na universidade. As questões locais são abordadas em fóruns de comunicação ampliados entre todos os segmentos. Importante afirmar que o Centro Acadêmico Franco Seminário é um grande articulador dos processos de comunicação do IP, e trabalha em parceria com a direção de extensão e os departamentos, ativando as redes e fazendo a informação chegar sempre que possível. Importante afirmar ainda que em tempos de pandemia as formas de comunicação passaram a depender profundamente da internet e o perfil socioeconômico de nosso corpo social mostrou que nem todos possuem facilidade de acesso. Os editais lançados pela UFRJ a

fim de contemplar com chips e aparelhos os discentes que possuem essa dificuldade foram muito importantes, mas ainda assim, não conseguiram chegar a todas as pessoas que necessitavam deles. Importa ainda ressaltar que docentes, funcionários técnicos e muitos discentes têm usado os planos de internet, aparelhos e outros gadgets em suas casas para manter a universidade funcionando, o que coloca uma questão trabalhista para aqueles empregados.

ii) Análise das Informações

Em 2019 tínhamos a proposta de realizar fóruns com a participação de toda a comunidade acadêmica como um canal importante não apenas de gestão, mas sobretudo de comunicação institucional, mas este recurso teve que ser substituído por perfis em redes sociais e dos sistemas da UFRJ nesse momento em que os encontros físicos não eram possíveis, como alguns mencionados acima. Desde o final de 2017, foram instituídos fóruns mensais, com temáticas específicas, voltados para divulgação, discussão e elaboração de diretrizes de ação. Foram criados grupos no aplicativo whatsapp para agilizar a comunicação – conselho diretor, chefias de departamento, representação dos técnico-administrativos.

As plataformas de ensino para a realização das atividades em sala de aula remota majoritariamente acionadas foram o google classroom e o AVA, que foram fundamentais para a realização de atividades síncronas e assíncronas durante o PLE e agora no período de 2020.1 que se inicia.

Os questionários de levantamentos estiveram relacionados a entender as formas de adaptação de todo o corpo social da IP a fim de desenhar a transferência das atividades presenciais para atividades remotas, e foram desenvolvidos principalmente pela Direção de Graduação e pelo CAFS.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o exposto, consideramos que:

- as atividades em redes sociais e no site do IP, já mencionadas, se mostraram importantes estratégias de aglutinação e comunicação com a sociedade e a comunidade interna, e devem ser investidas considerando a participação de todo o corpo social do IP

- O seguimento à comunicação por aplicativos foi ampliado de questões urgentes para todas as questões, além da ampliação de ferramentas utilizadas para este fim;
- Os questionários construídos conseguiram oferecer as bases para a construção do PLE, e este tipo de avaliação e pesquisa precisará ter continuidade a fim de adaptar as necessidades às condições da pandemia

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tendo em vista o exposto, consideramos que:

- Os fóruns foram substituídos por diversas modalidades de fóruns temáticos produzidos remotamente, bem como espaços de discussão sobre as relações raciais no IP, atividades de extensão, de pesquisa, bem como outras questões relevantes, que devem ser continuadas
- O seguimento à comunicação por aplicativos foi ampliado de questões urgentes para todas as questões, além da ampliação de ferramentas utilizadas para este fim;
- Os questionários construídos conseguiram oferecer as bases para a construção do PLE

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Com a interrupção das atividades presenciais devido à pandemia da Covid-19, houve uma preocupação do IP em garantir o contato com os estudantes e a participação destes em atividades acadêmicas. Já em março de 2020, foram elaborados documentos visando orientar a comunidade sobre os atos e atividades acadêmicos, de modo a indicar aqueles que estariam temporariamente suspensos e os que poderiam ser realizados de forma remota. Indicou-se a possibilidade de realização de forma remota de atividades de estudo e de reuniões de grupos de pesquisa, estágio e extensão. Em todos os momentos, salientou-se a importância de serem consideradas as condições psíquicas, econômicas, técnicas e de saúde dos professores, técnicos e alunos envolvidos em tais atividades.

Quanto ao acompanhamento pedagógico dos estudantes, este foi realizado de maneira ainda mais atenta e sensível pela COAA, dada a situação de maior vulnerabilidade dos estudantes por conta da pandemia e seus efeitos. Os dispositivos Institucionais para intervenção preventiva da COAA no IP são relativos aos seguintes casos: 1) Alunos com quatro ou mais reprovações em uma disciplina em que ainda não obteve aprovação; 2) Ultrapassar ou alcançar o prazo máximo de integralização; 3) CR menor que três nos três últimos períodos cursados; 4) Pedidos especiais de alunos por requerimento formalizado no Protocolo do IP; 5) Solicitação da UFRJ de pareceres por questões específicas acadêmicas. O objetivo principal deste acompanhamento é, portanto, favorecer o engajamento do estudante na universidade e as necessárias intervenções para combater o abandono do curso e a evasão.

Em 2020, a COAA ocupou-se também de analisar situações excepcionais decorrentes da pandemia e das restrições por ela impostas, acompanhando situações acadêmicas específicas durante o PLE e no semestre corrente de 2020.1. Assim, foram considerados elegíveis para participar do PLE também os estudantes que estavam a um semestre do prazo máximo de integralização do curso (14 períodos para a formação em psicologia e 11 períodos para bacharel em psicologia), nomeados então “estudantes em risco de jubramento”.

No IP, além do COAA, duas outras comissões vêm auxiliando no trabalho de orientação e acompanhamento acadêmico: a Comissão de Professores Orientadores (CPO) e a Comissão de Acessibilidade. Em 2020, os professores orientadores ligados à CPO permaneceram em contato com os estudantes que acompanhavam, visando acompanhar suas dificuldades e orientá-los quanto a questões acadêmicas.

Já a Comissão de Acessibilidade atende os estudantes que ingressaram através de cotas para pessoas com deficiência e sua função é sobretudo auxiliar na construção da acessibilidade na universidade e trabalhou junto à Coordenação de Graduação, indicando estudantes com

dificuldades nos procedimentos de inscrição em disciplinas e no acesso aos sistemas da universidade.

ii) Análise das Informações

Consideramos que o ano de 2020 foi marcado por uma série de desafios quanto ao atendimento aos discentes. Apesar da oferta de atividades de maneira remota ter sido possível, ressaltam-se as inúmeras barreiras enfrentadas pelos estudantes no que tange às dificuldades de acesso à internet e a equipamentos eletrônicos, assim como à adaptação às atividades online, seja por conta dos rearranjos cotidianos que elas implicam, seja por suas características intrínsecas. Para o ano de 2021, consideramos essencial a ampliação dos editais de auxílio estudantil, em especial os de auxílio digital, assim como a elaboração de editais específicos que possam garantir a permanência dos estudantes com deficiência que necessitem de recursos específicos para o acompanhamento remoto das aulas. O investimento em melhorias na plataforma virtual da universidade (AVA) também mostra-se urgente para garantir condições mínimas de organização e trabalho docente e, conseqüentemente, um melhor aproveitamento acadêmico por parte dos estudantes. Essas são medidas fundamentais para que os estudantes possam ter garantida sua participação plena e efetiva em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Durante o período de afastamento das atividades presenciais decorrentes da pandemia de COVID-19, todas essas comissões podem ser acessadas pelos estudantes por e-mail.

Além disso, desde o início das aulas em modalidade remota, recomendou-se que os professores estivessem atentos à participação dos alunos nas atividades síncronas e assíncronas, a fim de identificar aqueles com dificuldades em acompanhar as disciplinas, por diversos motivos.

iii) Ações a Desenvolver

Com a realização de aulas e demais atividades acadêmicas de forma remota, observa-se o aparecimento de novas questões, para as quais o Instituto de Psicologia – e a universidade, de uma

maneira geral – necessita criar estratégias de enfrentamento. Surgem dificuldades entre os estudantes para o acompanhamento das disciplinas e outras atividades curriculares ocasionadas por problemas de acesso ou manutenção de equipamentos eletrônicos, pela falta de uma conexão de internet de qualidade, assim como por conta do próprio cenário de pandemia, cujos impactos sociais e na saúde coletiva atingem a todos. Em 2021, é fundamental que o Instituto, através da COAA, da CPO e da Comissão de Acessibilidade, aprimore seus dispositivos e rotinas de acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes, a fim de identificar aqueles em situação mais vulnerável. É necessário também aperfeiçoar os canais de comunicação com o corpo discente, de modo a facilitar a divulgação de informações importantes para a organização e planejamento da vida acadêmica, para o acesso a editais e auxílios que possam garantir o acesso e permanência dos estudantes, assim como facilitar o contato dos estudantes com as instâncias acadêmicas que possam auxiliá-los na solução de dúvidas e nos mais diversos encaminhamentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A COAA implementou uma nova estruturação, aprovada em Congregação, com a ampliação do número de docentes envolvidos na orientação acadêmica dos alunos. Este novo desenho foi proposto em consonância com a política da universidade, através da criação da Comissão de Professores Orientadores (CPO). A CPO tem facilitado o acompanhamento dos estudantes e permitiu a realização de um trabalho mais próximo e regular junto a estes. Através do preenchimento de um formulário, qualquer estudante do IP pode solicitar acompanhamento por um professor orientador da CPO, de modo a receber apoio no planejamento de sua vida acadêmica. A implementação da CPO vem permitindo o acompanhamento de um número maior de estudantes e aposta-se em seu potencial de evitar o agravamento de problemas acadêmicos a longo prazo.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Psicologia sofreu, nos últimos anos, uma redução de seu quadro docente em virtude de inúmeras aposentadorias. Essa situação tem sido reconhecida pela universidade, que nos concedeu 08 vagas na penúltima COTAV, e mais 3 vagas na última, além de outras 2 vagas reaproveitadas. O reconhecimento dessa lacuna se expressa também no número significativo de vagas concedidas aos departamentos da unidade para professor substituto, 12 vagas, (cerca de 25%), o que tem possibilitado o oferecimento de disciplinas obrigatórias e eletivas, sem prejuízo para a formação dos alunos. No entanto, com as novas aposentadorias ocorridas em 2020, renova-se a necessidade de recomposição do quadro de docentes efetivos. As vagas que ganhamos ao longo dos últimos anos não têm sido suficientes para as inúmeras aposentadorias. No que diz respeito à sua formação, a quase totalidade dos docentes do IP possuem doutorado, e grande parte já realizou estágios pós-doutorais no Brasil e no exterior. São líderes de grupos de pesquisa, com parcerias interinstitucionais que impactam de forma positiva a formação dos alunos desde a iniciação científica.

Todos os docentes do Instituto de Psicologia oferecem disciplinas regulares no curso de graduação, além de disciplinas voltadas para orientação e estágio. A quase totalidade está envolvida em atividades de extensão, seja através de projetos, programas, do oferecimento de cursos, da organização ou atuação em eventos voltados para a comunidade. A maior parte dos docentes participa de programas de pós-graduação, com atividades de pesquisa e orientação. Há uma preocupação dos programas de pós-graduação em engajar novos docentes em seus quadros de colaboradores. Mais da metade dos docentes da unidade está vinculada a programas de pós-graduação.

Com relação aos técnico-administrativos, o IP dispõe de um quadro bastante enxuto, com uma média de dois funcionários por setor, o que possibilita o atendimento das demandas da unidade, porém nos deixa em dificuldades diante de qualquer necessidade de afastamento (por exemplo: férias, licenças de saúde, licença-maternidade ou licenças para capacitação). Merece destaque o fato de que um grande número de técnico-administrativos (assim como de docentes) já se encontra em abono de permanência, ou seja, em condição de solicitar aposentadoria. Boa parte do conjunto

dos técnico-administrativos possui nível superior, sendo alguns deles pós-graduados. Alguns começam a se integrar às equipes de pesquisa dos docentes, muito embora essa prática seja dificultada pela limitação numérica dos técnicos, conforme já ressaltado. O Instituto possui 48 docentes e 35 Técnico-Administrativos.

ii) Análise das Informações

O grau de satisfação dos docentes em relação às condições de trabalho, à alocação de recursos e ao incentivo à capacitação configura-se em um desafio permanente à gestão. Nesse sentido, temos investido e incentivado a discussão dessas questões em nível departamental e foram consolidadas as reuniões interdepartamentais, voltadas para produzir orientações e diretrizes mais transversais ao funcionamento departamental. Com relação aos técnico-administrativos, as principais dificuldades são encontradas no próprio funcionamento cotidiano da unidade, sobretudo a partir da não reposição de aposentadorias. Para a definição conjunta de estratégias para o enfrentamento dos problemas e de práticas que incrementem a qualidade da vida institucional, foram instituídas reuniões periódicas com o coletivo dos técnicos, além da criação de comissões temporárias para questões específicas. Temos buscado incentivar a qualificação profissional, mediante adesão a editais de capacitação da própria universidade, bem como em a liberação da carga horária dos servidores para essa finalidade por parte das chefias.

Especificamente o último ano, para além das dificuldades impostas pela pandemia, foi marcado por inúmeras perdas - de gratificações, de benefícios - sem que tenha havido qualquer contrapartida em termos de auxílio para a realização das atividades na modalidade remota. Salientamos o fato do sobre trabalho ocasionado pelo funcionamento remoto, que adicionou à carga de trabalho já volumosa, a necessidade de organização das rotinas a partir de diferentes plataformas, aplicativos e canais remotos de comunicação.

iii) Ações a Desenvolver

Tendo em vista o cenário apresentado, objetiva-se manter políticas e práticas já implementadas, tais como:

- Ativação dos diferentes fóruns, que em 2020 ocorreram de forma remota e que se pretende manter nesse formato, seguindo as orientações do GT COVID da UFRJ;
- Injunções junto à administração central da universidade, buscando garantir auxílio para que técnicos e docentes tenham as condições para realização das atividades que lhes cabem na modalidade remota;
- Elaboração de documentos/relatórios que sintetizem as lacunas identificadas no âmbito do quadro docente e técnico-administrativo e embasar futuras demandas;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Tendo em vista ter sido 2020 um ano atípico, grande parte das ações previstas para serem realizadas precisaram ser reconfiguradas para a modalidade não presencial. Para tanto, alguns grupos de trabalho foram criados e, de modo geral, foi possível manter um funcionamento adequado da unidade. Os fóruns oficiais da unidade foram mantidos, bem como a periodicidade de suas reuniões. Com isso, pudemos dar andamento a várias ações referentes aos concursos cujos editais estão em andamento, bem como empreender o aproveitamento de candidatos de concursos anteriores quando da concessão de novas vagas - procedimentos essenciais para não acentuar as lacunas já existentes em nosso quadro docente. Também recebemos e avaliamos alguns técnicos encaminhados pela Pró-reitoria de Pessoal para recomposição do quadro técnico, o que infelizmente não redundou em novas incorporações, tendo em vista a inadequação por nós detectadas nas entrevistas.

Um dado não previsto no relatório anterior, mas que se impôs no contexto da pandemia foi a qualificação dos técnicos para operar plataformas para atividades remotas, bem como a garantia de recursos operacionais para a manutenção dessas atividades (empréstimo de equipamentos, obtenção de chips para acesso remoto).

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IP, realizado em 2016 e 2017, buscou apresentar os avanços e conquistas realizadas pela unidade para realizar sua missão institucional. Esse documento – que reuniu um leque de propostas, programas e perspectivas considerados urgentes para que a missão institucional da unidade possa se realizar satisfatoriamente – e os Relatórios referentes à CPA têm sido tomados como norteadores das ações implementadas.

O IP conta com os seguintes Colegiados:

A) Congregação B) Conselho Departamental C) COAA D) Colegiado de Pós-Graduação E) Colegiado de Extensão F) Colegiado dos Departamentos G) Colegiado das Pós-graduações H) Colegiado do Centro de Estudos Antônio Gomes Penna I) Reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Além disso, a unidade possui comissões importantes:

- 1) Comissão de Revalidação de Diploma de Graduação
- 2) Comissão de Revalidação de Diploma de Pós-graduação. Existem igualmente fóruns e seminários coletivos de discussão (com os 3 segmentos – docentes, técnicos e discentes) propostos regularmente, no sentido de transversalizar e produzir maior articulação nos processos decisórios, buscando uma posição mais descentralizadora.

Há normativas atualizadas que são disponibilizadas no site da unidade, além daquelas que são comuns à toda a UFRJ e que se encontram no site da universidade (na página web do IP há links para esses sites). O organograma institucional encontra-se atualizado, possibilitando justamente visualizar as hierarquias e conexões entre os diferentes setores. Também se encontra disponível no site do IP a Carta de Serviços da unidade. A inserção de nosso organograma no AVADES e no SEI tem agilizado as dinâmicas de avaliação e de gestão de processos. Há cooperações que se estabelecem para além dessa formalização organizacional, e que refletem o dinamismo da vida institucional e, sobretudo, a urgência de demandas que nos chegam e que exigem uma força-tarefa compartilhada por muitos.

ii) Análise das Informações

O funcionamento do Instituto de Psicologia, a despeito de todo o esforço no sentido de ampliar a participação de todos os segmentos e transversalizar as discussões e decisões, não reflete o que está instituído pelo seu regimento, que se encontra bastante desatualizado. Nesse sentido, desde 2017 este tem sido um objeto de discussão e análise, com vistas a sua reformulação de modo a incorporar práticas vigentes, devidamente homologadas pela Congregação da Unidade.

A despeito da reformulação do regimento não ter sido concluída, foi possível alterar um ponto importante, referente à representação dos segmentos e categorias na Congregação, sobretudo a partir da promoção funcional de docentes à categoria de professor titular. Assim, na atual formulação essa categoria conta com dois representantes, com seus respectivos suplentes.

Outro ponto no qual se pretendia avançar mas que foi temporariamente adiado por conta de outras demandas mais urgentes - sobretudo referentes ao PLE - diz respeito à necessidade de reformular nossa atual estrutura departamental. Já há uma comissão formada para conduzir o processo e fomentar a ampla discussão na unidade, que deve funcionar em sintonia com a avaliação de nossa reforma curricular, que em 2021 completa sua primeira turma formada.

iii) Ações a Desenvolver

Cabe destacar o aumento das demandas de diferentes ordens que, no último ano, recaíram maciçamente sobre a direção da unidade, o que nos fez perceber a necessidade de ampliar a composição das diretorias adjuntas, bem como de criar novas diretorias, capazes de trabalhar junto à direção. Nesse sentido, foram delineadas as direções administrativa, de finanças e obras, além da previsão de uma diretoria jurídica.

Por fim, destaca-se a necessidade de dinamizar nosso processo interno de avaliação. A implantação do AVADES não representou, do nosso ponto de vista, um grande avanço no sentido de um processo mais dialogado, capaz de nos fazer avançar institucionalmente de modo mais coletivo.

Tendo em vista o exposto, propomos as seguintes ações:

- Dar sequência aos trabalhos da comissão de reformulação do Regimento do IP;

- Dar sequência aos trabalhos da comissão de Reforma Departamental;
- Constituir a comissão de acompanhamento e avaliação curricular;
- Avançar na consolidação das novas diretorias, com composição híbrida de docentes e técnico-administrativos;
- Aprofundar de modo mais qualificado os processos internos de avaliação, no sentido de uma construção mais participativa, coletiva e diversa;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme já salientado, o ano de 2020 foi bastante atípico, o que demandou que grande parte das ações previstas para serem realizadas precisaram ser reconfiguradas para a modalidade não presencial. As reuniões dos colegiados foram mantidas e realizadas de forma remota, seguindo as orientações do CONSUNI e do CEG e CEPG. A criação de GT's que interagiram a partir das plataformas remotas foi decisiva para dar conta de problemas emergenciais.

Buscamos acompanhar o andamento das reformulações propostas, mesmo quando não concluídas, registrando os resultados alcançados em atas, relatórios e documentos de referência.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O Instituto de Psicologia recebe verbas através do orçamento participativo da UFRJ, que custeia as despesas de consumo e serviços da unidade. Também os Programas de Pós-graduação recebem recursos através da verba PROAP/Capes. A Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) também dispõe de recursos oriundos dos atendimentos à comunidade. Além disso, há o incentivo para que os programas de pós-graduação e os pesquisadores concorram a editais das agências de fomento.

A distribuição e aplicação dos recursos da unidade oriundos do orçamento participativo são discutidas no âmbito das reuniões colegiadas da Congregação.

O Instituto conta com equipamentos (computadores e impressoras) no Laboratório de Informática para a Graduação LIRP, destinado à utilização nos cursos de graduação, bem como aos alunos em suas atividades acadêmicas. Os programas de pós-graduação da unidade também disponibilizam alguns de seus equipamentos para uso dos discentes. Estes equipamentos não puderam ser utilizados em parte deste ano, dada a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão por via remota

ii) Análise das Informações

De um modo geral, tem se tornado cada vez mais difícil gerir as necessidades dos cursos oferecidos na unidade com as verbas recebidas, seja do orçamento participativo, seja do PROAP/Capes. Temos experimentado a redução sistemática desses recursos, a despeito da expansão de nossas atividades didáticas e do incremento da pesquisa e da extensão. Isso também se estende ao montante de bolsas (PIBIC, PIBEX e de monitoria) recebidas, o que acarreta que muitos alunos participem dos projetos e atuem em disciplinas como monitores mesmo sem remuneração.

Com relação aos equipamentos disponíveis na unidade, apesar de serem em número razoável para atender as disciplinas e os alunos, necessitam de modernização. Além disso, o IP não dispõe de salas apropriadas para videoconferências nem aulas virtuais, o que seria extremamente desejável tendo em vista a situação de pandemia que nos encontramos. Há previsão de que recursos dessa natureza venham a compor um laboratório instalado no prédio da decania do CFCH, que contemplará as necessidades das diferentes unidades.

A situação de pandemia colocou os trabalhadores do Instituto em trabalho remoto, forçando a necessidade de utilização de seus próprios equipamentos e também planos de internet, luz, telefone, gerando um grande ônus para viabilizar os trabalhos realizados e o justo cumprimento das atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme ressaltado no PDI da Unidade, há um projeto em discussão, de modo a fazer acontecer uma expansão imediata - urgente e necessária – do espaço físico do Instituto de Psicologia. Para tanto, prevê-se:

- a) A transformação de alguns espaços de sala de aula em salas de pesquisa, de reunião com uso multiusuário e laboratórios de pesquisa. Esta medida acarretará uma maior demanda de salas de aula para o curso de graduação em Psicologia a ser encaminhada ao Condomínio da Praia Vermelha;
- b) A solicitação à Escola de Serviço Social a cessão de uma sala de seu anexo – contígua ao edifício da Divisão de Psicologia Aplicada – de modo que se possam expandir as atividades de atendimento psicológico à comunidade.
- c) A solicitação de uma sala no campus da PV – nos módulos disponíveis – para a instalação da equipe de atendimento psicológico aos estudantes da UFRJ, fruto do trabalho de parceria entre a Divisão de Psicologia Aplicada e a SUPEREST

No plano de orçamento participativo, é sempre incluída a solicitação de verbas para capacitação, (docentes, técnicos administrativos). No entanto, já há bastante tempo o IP não recebe verbas específicas para este fim, o que faz com que essa capacitação seja feita mediante recebimento de recursos das agências de fomento ou custeada pelos próprios servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As propostas não puderam avançar dada a pandemia e a instauração de um regime remoto em muitas atividades, tornando a presença de pessoas no campus pouco recomendada.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IP conta com um espaço exíguo e absolutamente insuficiente para realizar suas atividades atuais e abrigar seus docentes, técnicos e estudantes, o que tem gerado muitas dificuldades e transtornos de várias ordens. Desde 1968 na Praia Vermelha, o Instituto de Psicologia não abrigava, naquele momento, nenhuma pós-graduação e tinha um número muito menor de alunos de graduação; hoje,

no mesmo prédio e nas mesmas instalações, abriga três diferentes Programas de Pós, cada um com Mestrado e Doutorado, e cerca de 1100 alunos de graduação. Não houve nenhuma expansão do seu espaço físico, desde então. Por outro lado, as necessidades de expansão – a exigência de laboratório de informática, infraestrutura de espaço físico para as pós-graduações e outras demandas no setor administrativo – fazem com que os docentes NÃO disponham de salas, a não ser as de uso comum dos departamentos (quatro salas); também não há salas disponíveis para laboratórios, auditórios e núcleos de pesquisa.

A partir das políticas de ação afirmativa voltadas para a inclusão de deficientes, começamos a empreender ações voltadas para a acessibilidade – aquisição de mobiliário adaptado, projetos de reformulação do espaço e de obras para acesso de cadeirantes ao segundo piso – que, contudo, esbarram nos limites orçamentários.

Há um esforço, por parte da administração da unidade, em manter os espaços e os materiais/equipamentos em boa condição de uso e conservação. Para tanto, são feitos planejamentos anuais para previsão de compra e manutenção, além de avaliações regulares dos serviços terceirizados contratados (limpeza). Também anualmente é feito um levantamento de equipamentos em desuso, que são remetidos à administração central da UFRJ, de modo a dar a eles descarte adequado ou mesmo reciclagem. Em consonância com as políticas da universidade, têm sido feitas campanhas para evitar o desperdício de água e energia.

Desde 2008, o IP instalou câmeras de monitoramento em suas partes comuns (acesso e corredores) de modo a aumentar a segurança interna do prédio.

O IP não dispõe de laboratórios de pesquisa, uma vez que todas as suas salas são utilizadas como salas de aula e espaços requeridos pela administração/gestão da unidade.

O IP conta com a biblioteca do CFCH e o sistema SIBI, que possui coleções importantes para as discussões que empreendemos em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esse sistema é considerado satisfatório pelos discentes, que se ressentem apenas da falta de obras que contemplem temáticas contemporâneas na biblioteca, fato que se resolveria com um maior aporte de recursos para a nossa biblioteca. O espaço é adequado e conta com espaços de estudos.

ii) Análise das Informações

Foi instituída, no IP, uma comissão para organizar as demandas e a reestruturação do espaço físico, mobilizada não apenas pelo uso mais compartilhado do espaço, mas sobretudo pelas questões de acessibilidade. O prédio do IP comporta 2 pavimentos, sendo o primeiro destinado à gestão administrativa e o segundo prioritariamente para salas de aula, o que compromete seu uso por alunos cadeirantes e/ou com dificuldades de locomoção. O mesmo ocorre com o prédio anexo da Divisão de Psicologia Aplicada, que tem suas salas de atendimento distribuídas em três pavimentos, com acesso através de escada. Nesse sentido, têm sido elaboradas propostas de reestruturação do espaço, com assessoramento da Prefeitura da Praia Vermelha e do ETU, além do apoio da decania do CFCH.

A implementação desses projetos tem esbarrado na falta de recursos, pois as soluções de acessibilidade consistem ou na construção de uma elevatória externa que leve aos pisos superiores do IP e da DPA, ou na colocação de adaptadores de rolamento automático nas escadas desses prédios para cadeiras de roda – sendo ambas as soluções caras e de difícil licitação.

Assim, algumas soluções emergenciais estão sendo pensadas, tais como a liberação de duas salas no andar térreo para acomodar algumas aulas de graduação, bem como outras atividades didáticas, que passam a ser acessíveis a todos, também se tem avaliado como ponto negativo a escassez de espaços de convivência.

iii) Ações a Desenvolver

Temos como meta retomar em 2020, condicionado ao contexto de controle da pandemia e do programa de vacinação, o planejamento anteriormente previsto para 2020. As ações a se desenvolver seguem abaixo:

De imediato, está prevista a liberação das salas do térreo, onde atualmente funcionam 2 programas de pós-graduação, que serão transformadas em salas de aula, a fim de poder contemplar dentro do

IP as pessoas com dificuldade de locomoção e de subir as escadas. Para tanto, será necessário demolir uma parede, trocar o piso e refazer a pintura.

Os programas de pós-graduação passarão a ocupar duas salas no segundo andar da unidade. Para tanto, será necessário trocar o piso, refazer a pintura e confeccionar e colocar divisórias para separar os ambientes. As reorganizações propostas nas sessões anteriores também serão reavaliadas e encaminhadas.

A Comissão tem feito contatos com a subprefeitura da PV, e está em estudo a elaboração de um projeto para a área externa imediatamente em frente à unidade. Vale ressaltar que as reestruturações no espaço físico planejadas para 2020 - em especial as obras de acessibilidade - foram suspensas em função da necessidade de isolamento/distanciamento social imposta pela pandemia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os problemas que enfrentamos quanto ao nosso espaço físico se mantêm com relação aos anos anteriores, e não pudemos avançar na questão considerando que agora nossos espaços em casa são salas de aula, de orientação, estudos e trabalho cotidiano, fazendo uso e custeando nossos equipamentos e infraestrutura para o funcionamento adequado. Assim, vamos manter a avaliação do espaço físico que voltaremos a ocupar assim que as diretrizes de saúde e segurança permitirem. Como ressaltado, nossa meta é retomar em 2020, condicionado ao contexto de controle da pandemia e do programa de vacinação, o planejamento anteriormente previsto para 2020. Para tanto, será preciso retomar o trabalho da Comissão responsável pelo planejamento e acompanhamento das obras, visando, inicialmente, atualizar o orçamento e cronograma para, em seguida, dar sequência aos processos no departamento financeiro.

Unidade respondente: NEPP DH	Centro/Campus: CFCH
--	-------------------------------

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

- Utilização de meios virtuais para realização de cursos e eventos;
- Utilização de meios virtuais para aulas, reuniões etc.;
- Os comparecimentos presenciais estão seguindo os protocolos de segurança;
- Aquisição de itens de limpeza e equipamentos EPI.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Na condição de Órgão Suplementar do CFCH o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH) não possui um curso de graduação. Dentre seus objetivos podemos destacar a difusão e reflexão acadêmica sobre as Políticas Públicas em Direitos Humanos no campo do ensino, da pesquisa e da extensão; desenvolver, por iniciativa própria ou a pedido das Unidades da UFRJ, atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, nas modalidades *stricto* e *lato sensu*, oferecidas por Faculdades, Institutos e Escolas da UFRJ, assim como seus respectivos Programas e; oferecer atividades de extensão, sobre os temas pertinentes aos seus objetivos, à comunidade da UFRJ e/ou abertos ao público externo.

Ao longo dos últimos 6 anos iniciamos passamos a abrigar o curso de mestrado em Políticas Públicas em Direitos Humanos que desenvolve atuação em caráter inter/multidisciplinar.

Também passamos a ofertar disciplinas eletivas, para graduação, para quatro dezenas de cursos de graduação da UFRJ (no Campus da Praia Vermelha e do Fundão), atendendo ao dispositivo da Resolução MEC/CNE/CP n. 01 de 30/05/2012, que estabelece a transversalidade do tema nos novos currículos a serem implementados a partir de 2012.

As atividades da Unidade são planejadas a partir do Conselho Deliberativo, ouvidas as coordenações de Ensino, de Pesquisa, de Extensão, a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH).

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços constatados neste ano, como continuidade do planejamento desenvolvido desde 2019, podemos citar a aprovação de dois cursos lato sensu: Direitos Humanos das Mulheres e Enfrentamento às Violências e Direitos Humanos e Política Internacional. Ainda estamos em fase de planejamento de outros dois cursos para o ano de 2021: Direitos Humanos, Mídia e Violência e Direitos Humanos e Relações Raciais.

Além dos cursos citados anteriormente, estamos iniciando a segunda turma do curso de especialização Políticas Públicas e Cultura de Direitos.

No que tange às dificuldades, podemos destacar a suspensão das atividades presenciais, causada pela pandemia da Covid 19, que exigirá uma adequação das ações, a serem entre os anos de 2021 e 2022.

No que tange às melhorias, levando-se em conta o novo contexto, parece-nos fundamental a aquisição de equipamentos de segurança, a readequação das salas e a redistribuição dos servidores da Unidade para possibilitar a oferta adequada dos cursos supracitados.

iii) Ações a Desenvolver

- Elaboração e do curso lato sensu Direitos Humanos, Mídia e Violência;
- Elaboração e do curso lato sensu Direitos Humanos e Relações Raciais;
- Ampliação do conjunto de disciplinas NEPP-DH, no campo da graduação, para os cursos da UFRJ;
- Ampliar a presença de disciplinas da Unidade em cursos que se encontram em fase de elaboração de currículos;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Está em fase de implementação os cursos lato sensu Políticas Públicas e Cultura de Direitos, Direitos Humanos das Mulheres e Enfrentamento às Violências e Direitos Humanos e Política Internacional.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

As respostas a estes itens não cabem ao NEPP-DH visto não termos curso de graduação e departamentos.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida nasceu com uma forte vocação para a inserção social. Seus primeiros projetos visavam o atendimento às mulheres vítimas de violência, vítimas da ditadura militar e movimentos sociais. Visa a formação discente, em sentido ampliado, para responsabilidade social, para o exercício do pensamento crítico e para a difusão da cultura de direitos na realização de pesquisa e extensão com o objetivo de transformar a sociedade.

A inserção social se revela na amplitude, escala e diversidade de projetos, parcerias e ações realizadas pelo corpo docente e discente. Centra-se na pesquisa, mas tem também forte marca da extensão como mostra o registro de 46 projetos de pesquisa, 26 projetos de extensão e 5 projetos interinstitucionais, sendo dois deles internacionais. Outra dimensão da inserção social se revela na realização de cursos citados no item anterior e na participação de docentes em políticas públicas.

ii) Análise das Informações

O principal desafio a ser enfrentado diz respeito à readequação da Unidade e do seu funcionamento em um contexto híbrido que se mostra necessário para o retorno segundo das atividades em 2021.

Dentre os principais avanços podemos destacar a ampliação do número de cursos de extensão, ainda que virtualmente, a ampliação dos projetos, visto termos ampliado o nosso corpo docente e as temáticas de pesquisa existentes em nossa Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

- Aumentar a oferta de cursos de extensão, projetos e ações em aproximadamente um terço;
- Iniciar os preparativos para a elaboração de proposta de curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH);

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Embora o NEPP-DH não possua curso de graduação, pois se trata de um Órgão Suplementar, a Unidade vem ofertando, desde 2014, disciplinas transversalizadas na área de Direitos Humanos. Diversas Unidades já aprovaram estas disciplinas em seus currículos. Ao todo já são mais de 40 graduações com alguma disciplina NEPP-DH.

ii) Análise das Informações

O principal avanço empreendido em 2020 esteve relacionado ao aumento de códigos de disciplinas NEPP-DH, visando definir mais claramente as temáticas a serem apresentadas aos cursos. Assim, foram implantados 15 novos códigos que permitirão uma melhor versatilidade de propostas de disciplinas.

iii) Ações a Desenvolver

Acreditamos que um dos grandes desafios relacionados ao item anterior seja a alteração de resolução do CEG na oferta de disciplinas por parte de Órgãos Suplementares. A atual resolução tornou-se um limite impeditivo que não mais se adequa à realidade da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A principal ação está relacionada ao item ii deste tópico.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A pesquisa em políticas públicas em direitos humanos, conforme definição do regimento interno e projeto de criação do NEPP-DH, se constitui em um dos pilares de nossa Unidade. Desde a sua criação o Núcleo, com o crescente aumento de seus docentes, tem crescido a capilaridade temática pesquisada.

Já são mais de 10 laboratórios e grupos de pesquisa em funcionamento, coordenados por docentes do NEPP-DH, que contam com a participação de professores externos. Tais laboratórios, em sua maioria, compõem a base do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos. Assim, podemos encontrar pesquisas no âmbito das relações internacionais, do trabalho escravo contemporâneo, do sistema de justiça, de gênero, de diversidade sexual, de violência de gênero, de relações raciais, quilombolas, do direito à cidade, dentre outros.

ii) Análise das Informações

Os principais avanços apresentados em 2020, acoplado a 2018-19, foi a entrada de novos docentes que tem apresentado pesquisas relacionadas ao direito e urbanismo, direitos humanos e mundos das prostitutas. Do mesmo modo, alguns docentes apresentaram novos projetos e ações de pesquisa, destacando-se as vinculadas às relações raciais.

A principal dificuldade encontrada diz respeito à disponibilidade de bolsas de pesquisa para garantir a continuidade dos projetos em andamento.

iii) Ações a Desenvolver

Realização de um seminário de pesquisa que vise a articulação dos projetos existentes de Unidade. Trata-se da reedição de evento ocorrido em 2018; Instar os docentes que possuem pesquisa a cadastrar o seus projetos na plataforma Lattes de grupo de pesquisa.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Nestes últimos dois anos o NEPP-DH realizou dezenas de curso de extensão voltados para a mais variada gama de público. No que tange aos projetos de extensão destacam-se as propostas elaboradas pelos Centros de Referência de Mulheres da Maré (CRMM) e Centro de Referência para Mulheres (CRM). Nestas ocorre uma frequente interação e intervenção social já que as propostas se vinculam a políticas de enfrentamento à violência contra as mulheres, fazendo parte de ações de centros de referências espalhados pelo Brasil.

Em todos os projetos em andamento no Núcleo, sejam eles cursos ou projetos continuados, a presença de discentes é permanente. Existe um estímulo para que os proponentes articulem as suas ações à creditação de extensão, exigência necessária para os alunos de graduação.

ii) Análise das Informações

As principais conquistas apresentadas em 2020 dizem respeito à capacidade de realização de eventos e atividades virtuais, em um contexto de pandemia, que os docentes e a coordenação de extensão deram conta.

Assim, desde março de 2020 foram realizados encontros, seminários, cursos e palestras com as mais variadas temáticas. Cita-se por exemplo, o Colóquio Gênero, raça, política e direitos humanos, a décima edição do curso de extensão direitos humanos na atualidade, a oitava edição do curso história dos movimentos sociais no brasil, a sexta edição do curso direitos humanos, mídia e violência, a sétima edição do curso de extensão direitos humanos em tela.

O principal desafio a ser enfrentado está relacionado à capacidade de a UFRJ construir meios para que curso de extensão possam ser transmitidos de forma institucionalizada e de maneira menos burocrática, descentralizando a sua operacionalidade.

iii) Ações a Desenvolver

Em face dos exitosos eventos de extensão, os mesmos deverão ser reeditados em 2021.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE A Pós-Graduação *stricto sensu* em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH) iniciou as suas atividades em 2015. Seguindo a vocação do NEPP-DH, mas incorporando novas reflexões sobre os processos globais e as políticas públicas internacionais afeitos aos direitos humanos. Seguindo nessa direção, o Programa busca examinar, pelas suas linhas de pesquisa, o tema dos Direitos Humanos na relação com a estrutura da longa duração das desigualdades sistêmicas, diante dos processos de ajuste e reestruturação. No contexto internacional de um novo meio tecnológico, comunicativo, informacional e, diante dos ciclos econômicos e políticos, busca focar o mapeamento permanente do quadro geral e do quadro setorial das distintas políticas públicas.

Esta é a via que vem sendo perseguida enquanto parte da metodologia de pesquisa e formação diferenciada em relação a outros programas de tipo setorial ou disciplinar. Objetiva compreender e formar quadros que deem conta das novas demandas e novos sujeitos de direitos e de como se articulam através de usos mais pragmáticos dos recursos jurídicos.

Atentar para como os atores governamentais e não-governamentais mobilizam capital simbólico e recursos de poder organizativo em disputa na arena onde se produzem os blocos e alianças sociais que definem o alcance dos Direitos Humanos na sua relação com as políticas públicas. Reafirmar as novas lutas moleculares que explodem pela afirmação de subjetividades plurais, com suas identidades e singularidades, como respostas aos problemas derivados das ambivalências e efeitos paradoxais da conjuntura internacional sobre os Estados Nacionais. Enfim, dar conta dessa profusão

de micro conjunturas, tensões e crises de representação e corrupção dos processos políticos que acompanham a difícil institucionalização dos Direitos Humanos em tempos de brutal desterritorialização.

A Pós-graduação de Política Pública em Direitos Humanos *stricto sensu* responde ao desafio de procurar pensar e trabalhar pela reconstrução dos Direitos Humanos a partir de realidades e demandas distintas no plano nacional e no internacional, desde uma pluralidade de conflitos e relações sociais, setoriais e espaciais específicas, o que exige um enorme esforço de articulação de saberes e práticas. O programa emerge como uma nova área de recorte interdisciplinar na Universidade brasileira, que se torna uma necessidade para responder ao desafio das mutações civilizatórias derivadas dos processos da globalização.

O PPDH atende a uma parte dos desafios científicos, técnicos e acadêmicos, principalmente no que se refere ao desafio de relacionar a esfera pública e a participação social com a reconstrução de um paradigma político com base nos Direitos Humanos, como dimensão prática e normativa da afirmação da dignidade humana, conforme postulado na Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, de produzir conhecimento de mais alto nível no âmbito da área de políticas públicas e direitos humanos e formar pesquisadores que possam disseminar este conhecimento. Nesse sentido, e visando atender a esse enorme desafio, o PPDH tem a sua marca distintiva caracterizando-se pela composição interdisciplinar de seus docentes e desde o seu início passou a contar com a participação substancial de docentes externos vinculados a projetos e iniciativas do NEPP-DH.

ii) Análise das Informações

Dentre os avanços podemos destacar a constituição de comissões de trabalho para melhor funcionamento do programa; a realização de seminário de pesquisa, planejamento e ação para o próximo quadriênio, visando, dentre outros objetivos, a possibilidade de apresentação da proposta de doutorado em políticas públicas em direitos humanos.

Dentre os pontos mais nevrálgicos destacam-se a escassa oferta de bolsas para permitir o desenvolvimento de uma exitosa política de cotas raciais, implantadas no PPDH desde a sua criação.

Outro aspecto relevante diz respeito aos poucos recursos recebidos que tem dificultado o pleno funcionamento do programa.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidação das comissões de acompanhamento: finanças, planejamento; comunicação; bolsas
Preparação de seminários visando fortalecer aspectos sensíveis do programa tais como o aumento de publicações por parte dos docentes, a criação de um site do programa, o fortalecimento dos grupos de pesquisa etc.; construção de uma proposta de doutorado

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A melhor forma de apresentação e elaboração do relatório Sucupira.

A discussão do perfil docente, suas produções e o impacto no fortalecimento do PPDH

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE □ segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Conforme apontado em outro lugar, está em andamento a implantação de novos cursos *lato sensu*, coordenados pelo setor de Ensino da Unidade. Tais cursos serão dirigidos por docentes especializados e com grupos de pesquisa nas áreas afins.

Um aspecto de melhoria diz respeito a oferta de salas de aula e infraestrutura adequada para que os cursos sejam ofertados no período da noite. O horário escolhido visa atender a quadros da administração, agentes públicos que pretendam se especializar nas temáticas propostas etc.

ii) Análise das Informações

A pandemia paralisou a implantação imediata dos cursos *lato sensu*.

iii) Ações a Desenvolver

Continuidade das discussões de dois novos cursos lato sensu voltados para o campo da mídia e direitos humanos e para as relações raciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Coordenação de Ensino tem envidado esforços para acompanhar a implementação dos cursos aprovados em 2019 e 2020. Vem fortalecendo a implantação de uma secretaria que visa atender todos os cursos.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE A comunicação interna e externa são desafios permanentes em nossa Unidade. Faz-se necessário, por exemplo, a conclusão do processo de atualização do site que, criado em 2006, carece de uma nova formatação. Do mesmo modo, a proposta deverá priorizar sua articulação com o PPDH, com o CRM e CRMM.

ii) Análise das Informações

O principal desafio a ser superado em 2021, em etapa de implantação, diz respeito à remodelação e readequação do site da Unidade de forma que o mesmo se torne mais ágil na comunicação. Fortalecimento de canais como Youtube, Facebook e Instagram.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Dois pontos merecem destaque neste item. Em primeiro lugar o melhor atendimento aos discentes do programa de pós-graduação. Em segundo, a instalação e fortalecimento da secretaria única dos cursos lato sensu.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Incentivo e aprovação de estágios pós-doutoral de docentes. Para tanto, estabelecemos um quadro de programação de licenças de forma que não tenhamos mais do que um docente afastado em período de 12 meses. Tal proposta está articulada com a ampliação do número de disciplinas NEPP-DH para os cursos de graduação e para o curso de Relações Internacionais.

Incentivo para que os técnico-administrativos possam se especializar, participar de eventos de aprimoramento, etc.

ii) Análise das Informações

Definição de critérios de afastamento pós-doutoral. Planejamento visando a capacitação docente até 2024.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Levantamento de demandas de pós-doutoramentos; mapeamento de demandas dos técnicos-administrativos que desejam sair em licença para mestrado e doutorado.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Participação de toda comunidade do NEPP-DH na escolha da nova direção (gestão 2020-2024); busca de um espaço consultivo para os docentes já que a Unidade possui Conselho Deliberativo,

diferentemente de Congregação. As decisões são tomadas pelo Conselho Deliberativo sempre que são ouvidas as coordenações, programa de pós-graduação e setores envolvidos na decisão.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A necessidade de melhorias nos Centro de Referência de Mulheres Carminha Rosa;

A necessidade de melhorias nos Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida;
reforma e manutenção de sistema de ar condicionado, auditórios, salas de cursos etc.

3.F CENTRO DE LETRAS E ARTES – CLA

Centro/Campus: Centro de Letras e Artes – Cidade Universitária

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Centro de Letras e Artes, quando foi decretada a suspensão das atividades acadêmico/administrativas presenciais na UFRJ, bem como na cidade, convocou todos os seus servidores para traçar estratégias que permitissem o atendimento de certas demandas que não poderiam esperar. Assim, divulgou um comunicado informando os e-mails de todos os setores da Decania, e os procedimentos necessários para tal. A sessão de ensino manteve o atendimento de forma remota, agendando horário caso fosse necessário recebimento de documentos físico. A sessão de pessoal, as Coordenações de Graduação, Pós-Graduação e Extensão também seguiram os mesmos procedimentos. Com isso, nenhuma demanda acadêmica no âmbito da Decania deixou de ser atendida. O calendário do Conselho de Centro foi mantido, com reuniões virtuais. Quando as atividades administrativas começaram a retornar de forma presencial, a Decania intensificou a limpeza do prédio, com produtos e procedimentos próprios para o combate à pandemia. Recebeu álcool gel da Prefeitura, podendo assim, abastecer as unidades. Foi criado um Grupo de Trabalho Pós-Pandemia, com membros das quatro unidades constitutivas do CLA, e coordenado pelo Coordenador de Graduação do Centro.

A Escola de Belas Artes (EBA) manteve o funcionamento de atividades administrativas e acadêmicas. Para as atividades emergenciais e de manutenção, foi feito um atendimento presencial no Espaço EBA, com número reduzido de técnicos. Criou um grupo de trabalho (GT) para estudar as ações de retorno às atividades presenciais, pós Pandemia e proposições para futuros passos. Este grupo, composto por dez docentes, dois técnicos e os representantes do centro acadêmico da EBA (CAEBA), dedicou-se a compreender e alargar o debate acerca das dinâmicas e dúvidas relativas às aulas remotas nos Cursos da EBA. As Resoluções para o Período Letivo Especial (PLE), que foram

sendo aprovadas pelo CEG, acabaram por apontar questões específicas, discutidas dentro de cada departamento, como as possibilidades de ensino remoto e a continuidade da extensão e pesquisa durante o PLE. Destacamos alguns temas, preponderantes nas discussões: debate sobre plataformas de ensino remoto; uso de imagem e direitos autorais; aulas síncronas e assíncronas; questões que envolvem o ensino remoto e a perda dos currículos/ementas de algumas disciplinas, em especial as que lidam com o fazer artístico, a obra de arte e o restauro. Foi elaborado um questionário que trouxe um panorama dos docentes e suas opiniões relativas às aulas remotas. O questionário supracitado dá conta de particularidades dos docentes e aponta carências, fragilidades e questões que devem ser alvo de atenção especial. No que concerne à retomada das atividades presenciais administrativas, os técnicos participantes do GT propuseram alguns tópicos para discussão. Em consonância com as particularidades de cada área, foram levantadas ações necessárias para o retorno gradual baseadas nos apontamentos do “Plano de Retorno Gradual da UFRJ”. Foi proposta uma retomada mais centrada no Espaço EBA, onde se encontram os setores essenciais para funcionamento inicial das atividades administrativas presenciais e para atender os discentes na retomada das aulas. Com base no levantamento feito pelos técnicos participantes do GT, foram elaboradas medidas de ações, tais como: Reorganização do ambiente de trabalho, com um redesenho do espaço para respeitar as regras de distanciamento, Restrição do Espaço EBA aos servidores, com o atendimento realizado em mesas dispostas no foyer de entrada do Espaço, servindo como um balcão de atendimento que bloqueará a entrada desnecessária ao mesmo; viabilidade de compra de barreiras de proteção em acrílico para instalação no balcão temporário de atendimento; atendimento apenas mediante agendamento com no mínimo de 48 horas de antecedência; redução de horário de atendimento em dois dias na semana.

A Escola de Música seguiu estritamente as determinações da Administração Central da UFRJ, e com isso tomou logo todas as iniciativas para buscar, em primeiro lugar, a segurança de todos os servidores e alunos e, em seguida, a continuação dos trabalhos acadêmicos e administrativos. De forma remota, desde a primeira semana todos os setores da unidade buscaram

soluções para continuar funcionando, de acordo com as possibilidades. Equipamentos foram cedidos a funcionários e uma nova rotina se estabeleceu entre os setores e a direção. As reuniões passaram a ser remotas e o trabalho presencial mantido apenas na administração dos 3 prédios que compõem a EM. Criou-se uma coordenação para estudar e orientar nas possibilidades de ações remotas, tanto acadêmica como administrativamente. Houve um chamamento a todos os servidores (técnicos e docentes) e buscou-se informar constantemente todas as diretrizes adotadas. Criaram-se alternativas para atendimento remoto aos alunos e público externo. Projetos como o “Presente Aqui de Casa”, com produção acadêmica e artística, envolvendo servidores e alunos, foram veiculados em forma de vídeos nas plataformas digitais. Quando se iniciou o PLE, a EM já acumula alguma experiência na produção de aulas síncronas e assíncronas e isso possibilitou a ampla divulgação de técnicas e meios para alcançar os resultados esperados num semestre remoto. Isso ocorreu tanto no ensino, como na pesquisa e na extensão. No caso do atendimento aos alunos, desde julho se disponibilizou salas com computadores e instrumentos musicais para que os alunos pudessem utilizar. Esta ação de oferecimento de espaços e equipamentos aos alunos também foi disponibilizada aos professores e seguiu as diretrizes determinadas pela reitoria no que concerne aos cuidados de saúde e prevenção de contaminação.

A Faculdade de Letras, seguindo orientações e protocolos recomendados pela Reitoria da UFRJ, as secretarias Municipal e Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde, vem seguindo as orientações normativas abaixo que vigoram desde o dia 16/03/2020 até a presente data.

1. Foram executadas em regime de *home office* todas as tarefas administrativas cuja natureza assim o permitisse. Os servidores foram autorizados a comparecer, exclusivamente entre 11h e 15h de uma quinta-feira, para buscar, caso necessário, anotações ou arquivos que estejam salvos somente nos computadores, permitindo, assim, a continuidade do trabalho em casa.
2. O atendimento ao público teve as seguintes restrições: a) Para solicitações que gerassem abertura de Processo no SEI, o solicitante deveria enviar a imagem escaneada de todos os documentos

necessários ao Setor correspondente, para que um dos servidores do Setor, trabalhando remotamente, abrisse o Processo no sistema. b) Para solicitações URGENTES que envolvessem obrigatoriamente a entrega ou retirada de algum documento físico (em papel), o solicitante deveria enviar um e-mail ao Setor responsável, descrevendo a solicitação e justificando a urgência. Caberia ao Setor julgar se a situação fosse realmente urgente e, procedesse ao agendamento do atendimento presencial, informando data e hora (entre 11h e 15h de segunda a sexta-feira) para que o solicitante comparecesse sem acompanhante. O Setor designava um de seus servidores com idade inferior a 65 anos para comparecer no horário agendado, permanecendo no prédio somente o tempo necessário para realizar o atendimento (com as seguintes orientações: uso de máscaras, lavar as mãos com sabão ou usar álcool em gel antes e após o atendimento, e manter pelo menos 1,5m de distância entre as pessoas). c) Para solicitação de informação ou esclarecimento de dúvidas, o atendimento será exclusivamente por e-mail. Obs.: Os e-mails de contato dos setores e departamentos da Faculdade de Letras podem ser consultados em www.lettras.ufrj.br.

3. Foram suspensas todas as reuniões presenciais de Congregação, Conselhos, Núcleos, Projetos, Programas etc., podendo ser realizadas remotamente através de ferramentas na internet.

4. Ficam suspensas defesas, apresentações de trabalho e eventos presenciais, podendo essas atividades ser realizadas remotamente através de ferramentas na internet.

5. A Biblioteca e o Restaurante Universitário localizados no prédio da Faculdade de Letras permanecem fechados desde 16 de março de 2020.

6. Durante o período de suspensão de aulas presenciais de Graduação e Pós-Graduação, recomendou-se aos docentes a proposição de tarefas, atividades e conteúdos excepcionalmente no sistema de Ensino a Distância, desde que houvesse condições institucionais para viabilizasse essa modalidade, objetivando a não interromper o Calendário Acadêmico.

7. Foram suspensas todas as aulas presenciais de cursos e projetos de Extensão, que aconteceram de modo remoto.

8. A orientação a alunos de Iniciação Científica, Monografia, Monitoria, Extensão etc. foi realizada exclusivamente remota, por e-mail ou com o uso de outras ferramentas na internet.

9. Trabalhos de planejamento de aulas e preparação de material didático, bem como de pesquisa e produção intelectual, como, por exemplo, coleta de dados e redação de artigos, tiveram de ser realizados exclusivamente em regime de *home office*.

10. A manutenção de limpeza e demais cuidados com o prédio vem recebendo atenção diária.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

As atividades da EBA são planejadas de maneira que sejam encadeadas ações envolvendo ensino, pesquisa e extensão nas áreas de graduação e pós-graduação com vistas à melhoria contínua da qualidade didática e pedagógica. O planejamento de atividades se aprimora a cada semestre com a abertura de novas turmas específicas ou aquelas que atendem a todos os cursos. Na graduação, o planejamento fica a cargo dos respectivos coordenadores de curso em conjunto com o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE), com a supervisão da Direção Adjunta de Graduação (DAG), auxiliando na elaboração dos horários, alocação das salas de aula e cadastramento das disciplinas no sistema. A Direção Adjunta de Pós-Graduação (DAPG) assessora os programas de Pós-Graduação e os cursos de especialização nas atividades acadêmicas e de integração, sendo também responsável pela orientação de pesquisas e grupos de pesquisas. A Direção Adjunta de Extensão (DAE) tem atuado diretamente auxiliando os cursos nas reformas curriculares para incorporação das atividades extensionistas e no aumento das ações de extensão, com assessoria e orientações. A Direção Adjunta de Cultura (DAC) programa as diferentes ações com seus respectivos editais que ocorrem ao longo do ano, elaborando novos eventos, permitindo a participação de estudantes de graduação e pós-graduação. A EBA contempla treze cursos de graduação com projetos pedagógicos

independentes e diferenciados entre si. Todos atendem às exigências da legislação do MEC e estão em consonância com as normas dos órgãos superiores da UFRJ, cujo planejamento é realizado por seus respectivos colegiados. Destacamos que os NDEs dos treze cursos realizaram reformas em seus respectivos projetos pedagógicos para atender à legislação vigente. Tais reformas foram aprovadas nas instâncias superiores, entre 2018 e 2020, e estão sendo implementadas gradativamente em todos os cursos. O processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais da Unidade, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional. O NDE de cada curso realiza reuniões para aferir os procedimentos de avaliação das atividades educativas e as necessidades de ajustes. A Unidade não apresenta um projeto único de autoavaliação institucional, uma vez que cada curso tem sua sistemática de avaliação de docentes e acompanhamento dos estudantes, reforçando a pluralidade acadêmica existente nos cursos. Desse modo, temos formulários de avaliação da atuação do professor, que é distribuído pelo Coordenador do curso em diferentes turmas e o resultado destas avaliações é discutido nos Conselhos de cada Curso, promovendo mudanças inovadoras.

A Escola de Música, por conta da pandemia, algumas ações previstas para a avaliação institucional não foram realizadas porque o foco principal foi atender as demandas sempre urgentes em função da situação de trabalho remoto e atendimento aos alunos. A nova rotina de trabalho iniciada em 16 de março de 2020 permitiu, a partir das reuniões semanais com os setores administrativos e acadêmicos, uma aproximação maior com a realidade da unidade. Além disso, iniciou-se uma ampla e mais profunda aproximação e análise da direção com as instâncias deliberativas e consultivas, especialmente porque o novo Regimento Interno da Escola de Música nos obrigou a reestruturar alguns órgãos internos.

O atual Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura da FAUFRJ data de 2006 e exige revisão que está prestes a ser concluída. Dentre as razões dessa necessária revisão estão alguns conceitos que se fortaleceram desde então e, dentre estes, a Extensão cuja integração obriga a uma nova concepção de curso para que não seja apenas mais uma exigência curricular, mas

possa efetivamente constituir um dos três pilares da formação universitária. O Curso precisa assim encontrar maior articulação com as ações extensionistas, aproximando a formação do arquiteto e urbanista da realidade e da sociedade brasileira, posto que seu domínio de competências tem relação direta com a grande maioria dos problemas que nos afligem. A proposta de um novo PPC parte de um diagnóstico baseado em dados sobre o perfil do corpo docente, tempo de integralização e percepção geral da maioria dos docentes sobre o atual currículo. Faltam, no entanto, dados mais completos que poderiam contribuir com ajustes mais finos e precisos. Acreditamos que essa maior abrangência poderia ser alcançada com uma unificação dos procedimentos de autoavaliação, hoje ainda restrita a discussões, diagnósticos parciais e iniciativas individuais de alguns docentes em suas respectivas disciplinas e turmas. Apesar disso, acreditamos que os esforços empreendidos nos últimos anos foram válidos, tendo-se em vista a recente avaliação do Curso no ENADE que lhe conferiu nota máxima (cinco), posicionando-o dentre as 11 instituições que atingiram essa pontuação em toda a Região Sudeste (que conta com quase 400 cursos na área). No que diz respeito ao planejamento de atividades, vem sendo definido pela equipe de direção da Unidade, ouvidas as diferentes instâncias de acompanhamento: Conselho Departamental e Núcleo Docente Estruturante para as atividades de ensino de graduação, Diretorias Adjuntas de Pesquisa e de Extensão para as atividades de pesquisa e extensão a partir dos resultados da SIAC, Coordenações dos Programas de Pós-Graduação e seus respectivos critérios de avaliação pela CAPES.

Tendo por premissa o princípio básico do Estatuto da UFRJ, expresso no item I de seu Art. 2º e em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que diz de sua competência em “criar, preservar, organizar e transmitir o saber e a cultura por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, apresentamos à comunidade a presente proposta de gestão por nós elaborada para a **Faculdade de Letras da UFRJ**, Campus da Cidade Universitária (Fundão), para o período de 2019-2020. Consideramos o ensino de graduação e de pós-graduação como sendo uma atividade primordial da universidade, por ela ser destinada à formação de quadros qualificados, professores e

pesquisadores em diferentes áreas. No caso da Faculdade de Letras, que compreende 26 cursos de graduação de Bacharelado e de Licenciatura – Português-Árabe, Português-Alemão, Português-Espanhol, Português-Francês, Português-Grego, Português-Inglês, Português-Japonês, Português-Latim, Português-Italiano, Português-Literaturas, Português-Russo, LIBRAS, que estão dispostos majoritariamente no turno diurno da grade horária e, no noturno, apenas dois cursos LIBRAS e Português-Literaturas, também presentes no turno diurno. Com relação à Pós-graduação *strictu sensu*, seis são os Programas que se responsabilizam pela formação de pesquisadores em nível de especialização, mestrado e doutorado, os Programas de Pós-graduação em Ciência da Literatura, Linguística Aplicada, Letras Neolatinas, Letras Vernáculas, Linguística, Letras Clássicas, as tarefas efetuadas visaram por princípio um trabalho em conjunto entre o corpo docente, discente e o corpo técnico administrativo objetivando a manutenção da excelência das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a busca de melhores condições para que possamos atingir e aperfeiçoar os propósitos focalizados. Naturalmente, tendo presente a preocupação com o nível de qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação, ofertados no prédio da Faculdade de Letras, entendemos ser necessário propiciar, de acordo com a nossa capacidade de espaço e orçamento, local adequado e conforme às atividades de estudos das diferentes disciplinas ministradas na Faculdade. Além das salas de aulas, é importante investir em laboratórios e em espaços de estudos que contribuam para a melhoria de suas atividades. Essas ações, porquanto na maioria das vezes imprescindíveis, podem não ser executadas de imediato, tendo em vista as possibilidades orçamentárias da Faculdade, mas devem ser planejadas e pensadas em curto, médio e longo prazo.

Em relação às tarefas ligadas à graduação, foi dada continuidade à iniciativa tomada no seminário de avaliação dos cursos de graduação em fevereiro de 2016 e posteriormente, o I Congresso Interno da Faculdade de Letras, em Agosto de 2017 que visava iniciar o debate acerca do PDI e PPCs da unidade, envolvendo toda a comunidade nessa atividade. Embora o resultado tivesse sido ainda muito embrionário, a comunidade demonstrou clareza e objetividade na elaboração de pontos cruciais para o aprofundamento das discussões. Com a implementação dos NDEs para os 26 cursos

da Faculdade de Letras, tendo sido feitas portarias para cada um deles, e tendo sido dada continuidade ao trabalho, originado em 2014. As reuniões das comissões do NDEs acontecem, em separado, já a discussão mais ampla ocorre com o Seminário dos Coordenadores de NDEs, previsto ainda para 2020, para que ocorra a discussão sobre o(s) formatos dos vários cursos, com a participação decisiva dos departamentos da unidade. Essas discussões são levadas para os 8 Departamentos da Faculdade de Letras tendo em vista que cada um dos NDEs tem um representante de cada um de seus Departamentos. É ainda possível por meio das reuniões mensais do Conselho dos Departamentos, o acompanhamento do processo de oferta de disciplinas, de avaliação docente, sendo também o lugar de discussão e definição de rumos institucionais; tendo nas reuniões a participação dos alunos, respondendo ao Questionário de Avaliação de Docente, a cada dois anos. Importante ainda é indicar como espaço consultivo dessas discussões o Conselho Departamental, que tem a participação dos chefes dos 8 Departamentos e o espaço deliberativo que é o da Congregação da Unidade, com participação dos membros natos e dos vários representantes, conforme Regimento da Faculdade de Letras.

O núcleo principal de planejamento das atividades acadêmicas são os departamentos e programas de pós-graduação, sendo que todas as iniciativas deverão ser discutidas e aprovadas pela Congregação. É através do Conselho departamental que definimos as orientações gerais a serem encaminhadas pela congregação. Também têm forte atuação os NDEs e as coordenações dos 26 cursos.

ii) Análise das Informações

As aposentadorias e a falta de recomposição dos quadros de docentes e técnicos é o grande desafio, esta situação poderá ser diminuída, mas não resolvida, com os próximos concursos para docentes efetivos para o quadro dos Departamentos da Faculdade de Letras, no primeiro semestre de 2021 e logo após, a retomada das visitas de avaliação de cursos do MEC farão com que a avaliação de nossos cursos se torne tema frequente em praticamente todas as reuniões colegiadas, sendo discutidas por todos em diversos níveis, visando a realização do II Congresso Interno da Faculdade de Letras, a ser

realizado em 2021, cujos resultados serão apresentados sobre desempenho dos estudantes nas disciplinas, índices de evasão por curso, e relatórios de grupos de trabalho sobre questões de infraestrutura, técnicas e questões específicas de cada curso de Graduação, como currículo e carga horária, temas importantíssimos serão divulgados no próximo relatório e no site da Faculdade de Letras.

iii) Ações a Desenvolver

✓ No eixo de formação, dar continuidade à:

formação básica da graduação;

formação de pesquisadores e professores de nível superior;

formação de professores para o ensino médio;

formação de pesquisadores através de pesquisa de iniciação científica e cultural.

no eixo da cultura e extensão, que inclui:

formação de produtores, divulgadores e críticos culturais aptos a atuar nos setores de informação, de realização de eventos culturais;

formação cultural mais ampla de profissionais da área de Letras, que se expande para o público interessado na cultura na área de Letras;

promoção de cursos de línguas (CLAC) no âmbito da extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

✓ Criação dos NDEs a partir de 2014, sendo atualmente 26 NDES, 13 de bacharelado e 13 de licenciatura, com as sucessivas reuniões para a ampla discussão, participação decisiva dos docentes da unidade, por meio de reuniões mensais, mantiveram um processo de permanente avaliação e definição de rumos institucionais; participação dos alunos, respondendo ao Questionário de

Avaliação de Docente, a cada semestre. E or conta da Pandemias, o questionário, cirado pelo GT pós-pandemia, avaliar o ensino remoto, a partir do corpo social da Undiade (docentes, discentes e técnicos)

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

A finalidade da EBA é a formação artístico-técnico-científica dos estudantes orientando-se nos métodos da Educação criadora como no estudo de todos os aspectos da visualidade, como meio de conhecimento, expressão, construção e integração do homem à sociedade e ao meio ambiente. O ensino é ministrado em aulas práticas e teóricas, com a finalidade de dar ao discente os conhecimentos indispensáveis à sua formação profissional. Por sua estrutura global e unitária, procura integrar o ensino com outras instituições afins, possibilitando a formação de um profissional especialista em nível universitário, consciente das demandas da sociedade, e que dará ao País as bases estruturais para o seu desenvolvimento em marcha e para o aprimoramento da realidade educacional brasileira. As ações praticadas na EBA são coerentes com o que é proposto na missão da mesma. Os projetos pedagógicos dos cursos são de amplo conhecimento da comunidade acadêmica. Seus egressos são capacitados a atuar no campo da arte e do design, atendendo às especificidades de cada curso, podendo atuar no mercado regional, nacional e internacional. Também estão aptos a desempenhar diversas funções na carreira profissional, seja na esfera privada ou pública, de cunho criativo, científico, técnico e/ou gerencial.

Na Escola de Música aprofundaram-se ainda mais as discussões sobre os PPCs dos seus 27 cursos. Quando iniciou o PLE, foi necessário interromper este trabalho para dar atenção às demandas de cada curso. Houve a formulação dos anexos dos PPCs para explicar de que forma as disciplinas foram ministradas. Concluiu-se um trabalho iniciado em 2017: a redistribuição da carga horária de todos os cursos de modo a atender a exigência de incluir os 10% obrigatórios nos cursos de graduação. Esta reformulação foi aprovada em todas as instâncias da UFRJ e atingiu 26 dos 27 cursos. Administrativamente, com a aprovação do novo Regimento Interno da EM foi necessário

reorganizar algumas estruturas para atender este novo documento como, por exemplo, a revisão das representações nos conselhos. Espera-se para o ano de 2021 a reformulação do PPC do curso de Música-Licenciatura. Tem sido objetivos: a discussão sobre a atualização dos projetos pedagógicos, a excelência da formação, o intercâmbio real, constante e reconhecido entre pesquisa, ensino e extensão. O sucesso da formação tem sido atestado pelo grande número de egressos já em atividade no mercado de trabalho. Muitos dos alunos egressos atuam em orquestras, escolas, projetos e outras atividades decorrentes de suas formações. Há uma grande discussão atualmente nos cursos e coordenações sobre a possibilidade de que parte da carga horária dos cursos, nos novos PPCs, seja na modalidade à distância, ou seja, um curso híbrido em algumas disciplinas. Um importante norteador para esta questão dos novos PPCs, é a atenção com a realidade do mercado de trabalho dos egressos. Por essa razão, a representação discente também tem acompanhado às discussões que envolvem esta questão.

Na FAU as práticas pedagógicas contam com incremento científico de um corpo docente hoje majoritariamente constituído por professores doutores com dedicação exclusiva. A consequência disso é que se perde, por outro lado, o contato com o conhecimento tácito e criativo, mas também técnico, associado à prática profissional não acadêmica. Ao mesmo tempo em que cresce a possibilidade de aprofundamento e especialização em determinados conhecimentos teóricos específicos, perde-se a amplitude e consciência da complexidade inerente ao saber-fazer mais transversal que caracteriza o profissional generalista que se busca formar. Outro desafio é o da diversificação do perfil socioeconômico dos ingressantes, não apenas em termos de disponibilidade de recursos, mas também em matéria de universo cultural, vivência da cidade e acesso a condições ainda hoje reservadas a camadas mais privilegiadas da população, dentre os quais está o próprio acesso aos serviços do arquiteto e urbanista. Ao mesmo tempo em que desafia o conjunto de conhecimentos do campo disciplinar e também os modos de ensino, tal diversidade constitui também uma oportunidade para o desenvolvimento de uma formação mais sensível aos problemas crônicos que nos afligem como país e sociedade, mas através de uma abordagem

baseada no cotidiano da maior parte da população e não apenas de sua parcela mais abastada. A FAUFRJ tem se mobilizado em prol dessa outra abordagem, multiplicando suas ações de extensão e grupos de pesquisa, melhorando sua infraestrutura laboratorial, promovendo parcerias externas com a administração pública, assim como com outras instituições de ensino e pesquisa, tanto nacionais, quanto internacionais em torno de temas e desafios comuns. Assim, tanto no curso de graduação, quanto nos de pós-graduação, o objetivo principal tem sido a formação de profissionais capazes de lidar com os problemas que caracterizam a nossa realidade local (segunda metrópole brasileira, marcada por forte desigualdade socioespacial e elevado déficit de habitações dignas e salubres), regional (desafios do desenvolvimento do território que seja compatível com a preservação e valorização do rico patrimônio que caracteriza o Estado do Rio de Janeiro) e nacional (na abordagem de problemas crônicos nacionais e na formulação de políticas de desenvolvimento apoiadas em estratégias inovadoras de planejamento urbano e regional).

As práticas pedagógicas e administrativas desenvolvidas no âmbito da **Faculdade de Letras** respondem satisfatoriamente aos objetivos centrais da Unidade, para a formação de profissional de Letras qualificado, temos mais de 50% de aprovações de graduandos e pós-graduandos em concursos públicos, em escolas e IES. As dificuldades são muitas: (1) redução de fomento com bolsas de pesquisa no âmbito da graduação e pós-graduação; (2) redução de verba para a manutenção de cotistas na IES. Falta de políticas para atendimento de alunos com necessidade especiais. Se tivermos mais verbas poderemos ampliar de forma substancial a capacidade de melhorias na formação do profissional de Letras. Os egressos da Unidades estão localizados em outras IES em âmbito nacional e atuando expressivamente no ensino, na pesquisa e na extensão universitária

Em 2020, houve um grande esforço do corpo social para manter as Unvidade em funcionamento na graduação, na pós-graduação e na extensão, tendo muitas de suas atividades em forma remota, em 2021, o cenário não será muito diferente, em todo o caso, o GT pós-pandemia da Unidade, trouxe contribuições no sentido de auxiliar a pensar como poderá ser encaminhada a retomada das atividades acadêmicas.

Com a verba, bastante reduzida conseguir auxílios para a higienização dos livros da Biblioteca José de Alencar, com importante acervo para os cursos de graduação e pós-graduação. Implementar a orientação acadêmica que possa atender aos 4300 alunos de graduação da Unidade, dar continuidade aos NDEs, dentre outras.

A consolidação dos NDEs; a reorganização do CLAC - cursos abertos à Comunidade, reorganização do NIA - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade. Essas foram ações importantes que visaram a transparência, visibilidade e confiabilidade do sério trabalho que é realizado por docentes e técnicos, na formação de discentes.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Consciente de sua função na sociedade brasileira que espera da Universidade pública um ensino autônomo, gratuito e de qualidade, a EBA permanece atenta às novas exigências do mercado. Criou, nos últimos anos, cursos de graduação e pós-graduação que respondem a essas necessidades, tais como as graduações em História da Arte e em Conservação e Restauração. Na pós-graduação, foram implantados o programa de Pós-Graduação em Design *stricto-sensu*, e o curso de Especialização de Paisagem, Arte e Cultura Paisagística. Embora a introdução de novos cursos de graduação e pós-graduação tenha representado um significativo aumento no número de vagas e horas aulas, a EBA, até o presente momento, não alcançou a expansão espacial almejada e necessária ao seu expressivo conhecimento. A missão social da EBA é cumprida e incentivada por meio da promoção de atividades de responsabilidade social. A Unidade promove a interação com a comunidade, já que o ensino superior constitui importante patrimônio social. Nessa perspectiva, a Instituição, em sua responsabilidade social, deve disponibilizar à sociedade suas potencialidades acadêmicas, por meio de eventos e atividades de extensão e complementares. A Unidade, no momento, não possui, em funcionamento, nenhuma Empresa Júnior por falta de espaço específico.

Por fim, destacamos que a UFRJ possui mecanismos de apoio à permanência de estudantes que possuem situação financeira desfavorável.

A Escola de Música completou 172 anos de forma remota, entretanto mesmo em distanciamento, continua formando profissionais em música e difundindo a cultura musical no Brasil e no exterior. Não houve a interrupção de muitas muitas ações: projetos de extensão, laboratórios, biblioteca, projetos de pesquisa continuaram, mas com as necessárias adaptações. Possui conjuntos de música estáveis que realizam sistematicamente gravações de concertos, mesmo durante a pandemia, e atuam também na formação dos jovens alunos. São promovidas atividades acadêmicas e festivais anualmente. Soma-se a isso a publicação do mais antigo periódico especializado em música da América Latina e do Brasil, a Revista Brasileira de Música, e também os Anais do Colóquio de Pesquisa da Pós-graduação e o Selo Fonográfico UFRJ/Música, que vem registrando sua produção. Destacam-se junto às ações de extensão, as diversas atividades relacionadas diretamente com a comunidade, tais como os cursos de musicalização infantil, básico e intermediário e os projetos Escola de Música de Manguinhos, Aulas de Trompete à comunidade externa, Educação Musical na Diversidade e outros. Através de todas essas ações, a Em vem difundindo sua produção artística e intelectual, formando músicos de excelência e, através das diversas práticas pedagógicas, atuando em diferentes campos formativos e realizando parcerias com escolas e projetos sociais, etc.

Na FAUFRJ as ações que visam à responsabilidade social estão distribuídas nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Das ações de extensão (muitas são desdobramentos de projetos de pesquisa, outras são mais relacionadas com o ensino), diversas trabalham com população de ocupações, direito à água, habitação de interesse social, intervenções urbanísticas em favelas e na cidade em geral, assim como ações educativas. Quanto à captação de recursos, ocorre muito raramente, mas de modo geral, não há envolvimento de valores para a realização das ações, daí a importância das bolsas de extensão. Destaca-se, nas ações que dão visibilidade a responsabilidade social da FAUFRJ, a Coordenação do Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU-Abriçó),

vinculado à Diretoria Adjunta de Extensão. O EMAU-Abricó pauta suas ações de acordo com as diretrizes da Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FeNEA). Esta iniciativa estudantil, supervisionada, objetiva a prática projetual de arquitetura e urbanismo comprometida com a sociedade, sobretudo, com as comunidades de baixa renda. Em particular, a realização de plano de ocupação das comunidades, voltado à regularização fundiária e urbanística, com possibilidade de intervenções de pequeno porte no espaço coletivo, buscando continuamente soluções com potencial replicador. Deste modo, enfatiza a troca de saberes relativos aos processos construtivos e seus rebatimentos na produção habitacional e da cidade, proveniente do conhecimento acadêmico e das práticas profissionais e populares na execução de obras, em benefício de habitantes de favelas e assentamentos urbanos. As ações são, majoritariamente, de inclusão social e assessoria a grupos sociais sub-representados, com foco na elaboração de projetos que auxiliem o pleito por recursos e no desenvolvimento de atividades curriculares em arquitetura e urbanismo que inserem os graduandos na elaboração de projetos dedicados às demandas comunitárias em favelas e assentamentos. A interação com a sociedade é delineada nas quatro frentes de atuação do EMAU, com a participação dos integrantes em diferentes territórios. A primeira delas, na Favela Indiana, no Bairro da Tijuca, onde contribui na luta pela permanência dos moradores, elaborando um plano de ocupação e urbanização, que identifique situações de risco e condições de habitabilidade, integrando professores da UFRJ e agentes governamentais. Na Escola Estadual CIEP Raul Ryff, contribui para a formação político-pedagógica de alunos do ensino médio a partir de discussões acerca do direito à cidade e ao meio ambiente. Na atuação junto à ocupação Solano Trindade, em Duque de Caxias, em parceria com o movimento social, contribui no projeto e execução do Centro de Formação e Renda “Fábrica-Escola”. Na Vila Residencial da UFRJ, a parceria com a associação de moradores AMAVILA é consolidada através do projeto de habitações sociais para a realocação das famílias removidas da Praia do Mangue em 2018.

Na Faculdade de Letras, as estratégias de comunicação interna e externa estão sendo aprimoradas no sentido de atender a Legislação do direito à informação, nesse sentido , a partir de

2020 foi criada uma secretaria de informação para aprimorar a comunicação que por mais convencionais, quer com meios midiáticos, buscando simplificar e tornar acessível a todos. Nesse sentido, é necessário ainda capacitar muitos servidores.

Atualmente, a comunicação é realizada por internet, FB, e-mail, por meio impresso, quadro de horários. A comunicação é realizada por avisos por e-mail e por telefone. Precisamos aprimorar a comunicação com o grupo de surdos e cegos. Não temos equipamentos em braille e servidores capacitados para esse atendimento na Unidade.

As várias demandas discentes, docentes, técnicos administrativos e público em geral são encaminhadas pelo site da Faculdade de Letras, criado em 2018 "Fale Conosco" e podem também são encaminhadas pela Ouvidoria geral da Universidade.

Estamos realorando esse material informativo e Manual discentes, docentes, técnicos administrativos para divulgar a partir de 2018.2, no sítio da Faculdade de Letras e também por FP, da Seção de Ensino de Graduação e Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil. Ainda estamos elaborando um questionário para aferir a circulação de informação.

A Faculdade de Letras possui há mais de três décadas um grande programa de Extensão e de formação de professores que é o CLAC, Cursos de Línguas Abertas à Comunidade. Oferece à sociedade diversos cursos de língua estrangeira, atendendo a demandas importantes, como o acesso à língua inglesa, mas também permitindo possibilidades raras, como o curso de Latim, Grego, Árabe, Hebraico, Russo, Japonês. É um grande centro difusor de cultura, pois além dessas possibilidades, também mantém cursos regulares de Italiano, Francês, Espanhol, Alemão, LIBRAS e Redação (em língua portuguesa).

Um dos grandes desafios é incluir todos no ensino em modo remoto, sem verbas suficientes para prover o acesso das atividades a todos.

Outro desafio é dar continuidade aos projetos em andamento como citados anteriormente e, também, aos convênios com escolas públicas para dar maior aderência aos 13 cursos de licenciatura, em particular, das línguas estrangeiras.

A Faculdade de Letras se propõe a dar continuidade às seguintes ações: dar continuidade ao diálogo com as escolas públicas; promover o desenvolvimento de projetos que envolvam o corpo social da Faculdade de Letras; apoiar as atividades de pesquisa quer no âmbito da graduação, com o incentivo à participação a Iniciação Científica, às atividades de extensão, dentre outras

A Faculdade de Letras ratificou uma série de projetos voltados para o meio social, como a educação e a cultura, no caso do CLAC e também o GEM, conforme pode ser consultado no sítio da Faculdade de Letras.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

A EBA possui treze cursos distribuídos em dez departamentos e cada um apresenta características bem próprias. Alguns cursos são teóricos, outros utilizam a prática como uma ferramenta didático-pedagógica fundamental para a formação do estudante. O objetivo é capacitar o egresso para entrar no mercado de trabalho e atuar no campo da arte e do design, atendendo às especificidades de cada curso. O quantitativo de estudantes de graduação, em 2020, totaliza **2501 estudantes**, distribuído pelos cursos. Em relação às atividades acadêmicas, a UFRJ lançou um Período Letivo Especial (PLE), direcionado prioritariamente para estudantes concluintes e realizado de forma remota. Para o início de 2020.1, a EBA recebeu 271 calouros, dos quais 257 correspondem matrículas ativas e 14 solicitaram cancelamento de matrícula. Isso pode ser justificado pela pandemia da COVID-19, a qual paralisou as atividades acadêmicas e pelo tardio reinício do período.

Apesar de um ano conturbado, tivemos a alegria de colar grau, de forma remota, de 163 formandos, até o mês de setembro, e temos a previsão de superar, ao final do PLE, o quantitativo total de 264 estudantes formandos em 2019. Todos os cursos realizaram reformas curriculares para atender as exigências de 10% da carga-horária com atividades de extensão universitária. Algumas delas já entraram em vigor em 2019/2 e 2020/1, outras entrarão em 2021. As reformas também tiveram, como premissa básica, a melhoria das práticas pedagógicas, incluindo disciplinas que possuem relação direta com as práticas desenvolvidas nos ambientes de estágio curricular. Além disso, houve a busca pela integração entre a pesquisa, o ensino e a extensão. Os programas de estágio são previstos no PPC dos cursos, desenvolvidos e acompanhados adequadamente pela coordenação. Os cursos fazem avaliações contínuas para estimular a melhoria do ensino e entender as demandas dos discentes. Os professores são estimulados a se capacitarem e a participarem de projetos e eventos técnico-científicos, ressaltando a interdisciplinaridade com os cursos e outras unidades da UFRJ se dão por meio de projetos coletivos. Entre as atividades educativas, a Unidade apresenta um programa de Monitoria, que segue as normas estabelecidas pelos editais da UFRJ na avaliação e acompanhamento das atividades.

A EM tem 7 departamentos que abrigam 27 cursos de graduação, sendo 26 de bacharelado e 1 de licenciatura. Há doze anos a maior parte dos cursos teve os seus projetos pedagógicos atualizados e realizados com a realidade de mercado dos egressos. Tem sido uma constante a discussão destes currículos em relação ao mercado de trabalho, o que tem suscitado novas discussões para uma revisão destes mesmos projetos. Este ano, o THE não pode ser realizado presencialmente e pretende-se que ocorra no início de 2021 de forma remota. Durante o PLE, 365 alunos estiveram com a matrícula ativa.

A FAUUFRJ oferece um curso único de graduação, o de Arquitetura e Urbanismo, organizado em 5 anos, 10 períodos, e com o ingresso anual de 240 estudantes, 120 por período. Os elementos estruturantes estão entendidos em uma sucessão de três ciclos de estudos de complexidade progressiva. Fundamentação, de caráter introdutório e com o objetivo de apresentar a

diversidade do campo disciplinar da arquitetura e urbanismo assim como possibilitar a formulação de seus problemas intrínsecos; aprofundamento, com o objetivo de valorização da profundidade dos diversos campos da atuação disciplinar; e síntese, de caráter de fechamento, com o objetivo de experimentar os conteúdos de organização profissional e a plena liberdade de escolha do tema do trabalho final de graduação e problematização arquitetônica/urbanística. As práticas da integração disciplinar, nos 4^o e 8^o períodos, se mostram como marcos de incorporação de conhecimentos convergentes, oportunizando a complexificação do objeto Arquitetônico/Urbanístico. Estes ciclos se somam à ordenação sistêmica dos quatro eixos de conhecimento: discussão: abordando os aspectos históricos, teóricos, estéticos e sócio-econômicos da arquitetura e da cidade; concepção: congregando as atividades sintetizadoras de projeto em diferentes escalas; representação: compreendendo tanto o estudo da representação geométrica dos espaços, quanto os meios de sua expressão criativa; e construção: abrangendo o diálogo entre os diferentes aspectos técnicos, científicos e as tecnologias da execução dos objetos arquitetônicos e da cidade. A permeabilidade com a pesquisa e a extensão, estimulam o olhar na busca de soluções contemporâneas a problemas estruturais, resultando em divulgação científica, com participação de estudantes e docentes em congressos e em concursos nacionais e internacionais. A manutenção permanente do Núcleo Docente Estruturante (NDE), viabiliza a reflexão constante do andamento do curso, bem como a sua reestruturação para futuras reformas curriculares, que tendem a acontecer, a cada 10 anos, uma vez que acompanham os avanços tecnológicos e demandas socioeconômicas vigentes. Vale ressaltar que, no presente momento, discute-se implementação da nova proposta de reforma curricular, a qual se mantém coadunada com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

No âmbito da Faculdade de Letras, temos enfrentado um grande desafio no que tange a permanência de estudantes no cursos devido às políticas federais de corte de verba de bolsas de monitoria, pesquisa e assistência estudantil. Esse fato atrapalha o desempenho de estudantes e a sua participação e convivência no âmbito acadêmico. A política de acompanhamento pedagógico é elaborada e praticada pelas COOA, e também pelos Coordenadores de Curso. Já as políticas de acesso,

seleção estão em consonância com as adotadas pela UFRJ. Há convênios para estágio de docência nas escolas públicas das redes municipal e estadual. No programa de monitoria das disciplinas, os alunos monitores fazem plantão para tirar dúvidas ou discutir conteúdo com os alunos da disciplina, se reúnem periodicamente com o professor orientador e realizam atividades, como elaboração de exercícios, recebendo uma bolsa.

A participação em projetos de Iniciação Científica e de Extensão também é estimulada pelo pagamento de bolsas e, no caso da Extensão, por ser obrigatória nos currículos dos cursos. Há um programa de Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, que tem convênio com universidades federais e estrangeiras. Os docentes participam dos Programas de Bolsas de monitoria PR-1 (PAEALIG, Apoio Pedagógico, Monitoria), bolsas de iniciação científica (PIBIC), bolsas PROEX (PR-6) e CLAC (Bolsas Monitoria). Os discentes recebem auxílio da PR-7 para participar de uma série de eventos. Já os intercâmbios pela RI/UFRJ e pela CRI/FL. Geralmente, são alunos dos acordos internacionais disponíveis na página da DRI/UFRJ, do PLE/MEC/UFRJ/FL, no âmbito da graduação e pós-graduação, durante esse ano, um média entre 140 e 250 alunos.

Desde 2011 foram tomadas diversas iniciativas no âmbito da Diretoria Adjunta de Graduação da Faculdade de Letras para um conhecimento mais preciso sobre os dados de evasão, abandono, tempo médio de conclusão etc. Entretanto, apenas em 2017 foi instituída pela Direção uma comissão permanente para gerar dados de forma mais sistemática sobre essas questões. Nesse estudo foi identificado que o tempo médio de formatura para os cursos após a implantação da reforma curricular de 2010 é de 11 semestres (cinco anos e meio), e, considerando que existe um abandono de cerca de 17% de estudantes logo nos primeiros dois períodos do curso, considera-se que o aproveitamento do curso é em média de 51% dos ingressantes formados. Essa é uma média que envolve o conjunto dos cursos de Letras, pois ela varia de forma muito significativa de curso para curso. Esses dados estão disponíveis no documento “Bases para um estudo sobre evasão e aproveitamento nos cursos de Letras da UFRJ/2017”, publicado no site da Faculdade de Letras. A

perspectiva é que essa iniciativa seja institucionalizada e passe a integrar de forma permanente todas as ações institucionais. Uma das conclusões importantes desse estudo é que não há um aproveitamento significativamente diferente entre estudantes cotistas e de ampla concorrência, assim como difícil precisar quais disciplinas provocariam uma retenção do estudante. De forma geral, o estudo indica uma dificuldade generalizada para todas as disciplinas, e o abandono do curso está fortemente vinculado também às dificuldades econômicas para que os estudantes se mantenham na Faculdade. A partir desses dados, uma importante medida foi retomada e está sendo implementada em 2018 é a orientação acadêmica, assim todo o estudante a partir de 2019. 1 já ingressará contando com a orientação de acadêmica de um professor, os 4.117 discentes estão sendo distribuídos para os docentes a partir das orientações desses já em curso como de pesquisa de iniciação científica, extensão e monitoria acrescentando, nesse caso, a acadêmica.

Um grande avanço foi dar andamento a orientação acadêmica de ter dado continuidade, de forma remota, em 2020, em plena pandemia.

São muitos os desafios, dentre eles, dar andamento a todas as atividades de forma remota com severos cortes nas verbas para a UFRJ e que para a Unidades dificulta inclusive pensar nos pontos de melhorias, sem pensar em bolsas de estudos para estudantes, professores e técnicos.

A logística para manter a Unidade funcionando é bem

As ações propostas pela Unidade são avaliadas em continuidade por meio das reuniões de Conselho Departamental e do Conselho de Técnicos Administrativos e que ações pró-ativas são discutidas e tomadas para a melhoria do corpo social.

B. PESQUISA

A pesquisa tem sido um fator fundamental na EBA. Por meio dela obtemos o incentivo a qualificação contínua dos docentes, bem como o intercâmbio com outras instituições, estimulando o desenvolvimento de projetos em comum. A produção científica é divulgada mediante relatórios, publicações regulares e promoção de eventos. O corpo social é incentivado a participar de cursos, congressos, seminários e atividades similares. Em 2019, a Escola contemplou 31 grupos de pesquisas cadastrados no CNPq e chancelados pela UFRJ e 30 laboratórios de pesquisa cadastrados na PR2. Alguns projetos são financiados por agências de fomentos como o caso do CNPq, onde alguns docentes têm bolsa de produtividade (PQ). Ressaltam-se também as oportunidades advindas da FAPERJ com sua variedade de bolsas – Produtividade, Publicação, Iniciação Científica, entre outras. Os Grupos de Pesquisa normalmente são mantidos com verbas do Pesquisador Responsável, o seu coordenador. Essas verbas destinam-se também à realização de seminários, palestras, entre outras finalidades – como a elaboração de uma *homepage*, por exemplo. A participação de bolsistas PIBIC e PIBIAC auxilia no desenvolvimento das pesquisas, estreita a ligação os programas de pós-graduação e os cursos de graduação e promove a continuidade do corpo discente dos cursos de mestrado, fomentando o interesse pela pesquisa na Escola de Belas Artes. A UFRJ disponibiliza através de suas Pró-Reitorias verbas para apresentação de trabalhos em eventos. Não há recursos destinados especificamente ao pagamento de auxílio. A publicação anual "Arquivos" registra as principais atividades acadêmicas, culturais, de pesquisa e extensão da Unidade. As políticas e práticas institucionais de pesquisa têm como missão promover o engajamento de docentes e discentes nas atividades de pesquisa visando a produção e disseminação de conhecimento e tecnologias.

A pesquisa e a extensão andam juntas na EM. Existem vários projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes, por grupos de docentes e, com bastante frequência, envolvendo alunos. Destaca-se a Revista Brasileira de Música, fundada em 1934, a mais antiga da América latina e que apresenta boa parte da produção de pesquisa desta unidade. Destacam-se os grupos: Nova

Musicologia, Musmat, Africanias, Polo Caravelas Brasil, ligado a Universidade Nova de Lisboa e o Laboratório de Etnomusicologia, entre outros. Existem eventos ligados a esses grupos e outros grupos como o Simpósio Internacional de Musicologia, Semana do Cravo, Colóquios de Pesquisa ligado a Pós-Graduação, O Congresso Internacional de Música Sacra e outros. Estes trabalhos e grupos de pesquisa estão diretamente ligados aos cursos de graduação, com participação efetiva de alunos como bolsistas e colaboradores.

Na FAU as pesquisas contribuem para a geração e difusão de ciência e tecnologia, aliado ao seu papel transformador junto à sociedade. A maior parte da atividade de pesquisa da Unidade é desenvolvida no âmbito da Pós-Graduação. Parte dessa atividade tem sinergia com o ensino de graduação, com grande participação dos estudantes nos 37 grupos de pesquisa. No âmbito da graduação, a participação da FAUFRJ na Semana de Integração Acadêmica (SIAC) demonstra o interesse de jovens iniciantes pesquisadores na busca de novos conhecimentos. No ano de 2019, foram apresentados 81 trabalhos (desenvolvidos em grupos ou não) de alunos de iniciação científica. Importante destacar que algumas pesquisas realizadas como iniciação científica se desenvolvem e culminam no trabalho final de graduação do discente. A divulgação das pesquisas da FAUFRJ, em qualquer âmbito, ocorre por meio de sua divulgação em eventos científicos (nacionais e internacionais) e publicações em periódicos. No que se refere a fomentos, as políticas de auxílio para participação em eventos científicos são determinadas por cada Programa de Pós-Graduação e, para docentes não atuantes na Pós-Graduação, pela Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças da UFRJ. Ainda em relação a fomentos, também há agências que têm sua participação nas pesquisas desenvolvidas na FAU, a saber: FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

No âmbito dos 06 Programas de Pós-graduação da Faculdade de Letras, <http://www.portal.letras.ufrj.br/>, os mesmos representam um centro de referência nacional e

internacional para a pesquisa e o ensino das línguas e da literaturas brasileira e estrangeira. Os programas formam recursos humanos para a pesquisa e a docência universitárias nas áreas de Estudos Literários e Estudos Linguísticos. Os programas formam massa crítica especializada.

Possuem uma vasta produção discente e docente, através de artigos em periódicos nacionais e internacionais, capítulos de livros nacionais e internacionais, participação em grupos de pesquisa do Brasil e do exterior, participação em associações nacionais e internacionais da área. Contam, ainda, com periódicos de excelência internacional, como, por exemplo, a revista ALEA, que tem contribuído para a internacionalização do Programa de Letras Neolatinas, com submissão de trabalhos oriundos de diversas partes do mundo e contando com pelo um número por ano coordenado por pesquisadores internacionais.

Mensurar o impacto da relevância social e científica da pesquisa realizada dos 06 Programas da Unidade com características de cada um deles não é possível quantificar exclusivamente com o detalhamento estatístico de publicações, patentes, produção de teses e participação em eventos ou cooperação com outras instituições. Estes imprescindíveis índices funcionam como o indicador ostensivo de atividades que geram e disseminam conhecimento, discussão e pensamento crítico nas áreas e linhas de pesquisa na qual se inserem ditas atividades. Mas, como se põe de manifesto nos relatos autoexplicativos dos próprios alunos que passam por cada um dos Programas de Pós-Graduação da Faculdade de Letras, a transformação experimentada em suas próprias atitudes e capacidades para realizar projetos de vida vocacionais resulta o indicador mais valioso da função institucional desses Programas, porque a formação do sujeito social para a cidadania e sua qualificação profissional para atuar em centros docentes da região, do país ou internacionais, são uma e a mesma coisa.

A política de difusão das produções dos discentes se garante anualmente com os vários encontros de Pós-graduação internos, evento no qual se debate cada projeto de pesquisa em andamento com professores da área e de outros Programas e conclui com a publicação em Cadernos Científicos os trabalhos apresentados. Já, se considerarmos as estratégias de visibilização do trabalho dos

docentes, encontraremos uma múltipla atividade de publicações em revistas da área, organização de livros, organização ou participação em eventos, assim como projetos de pesquisa ou coordenação de grupos muitos deles voltados para a internacionalização e em parcerias com outras universidades, nacionais e estrangeiras. Seguem os links dos programas para consulta necessária:

<http://www.posciencialit.lettras.ufrj.br/index.php/pt/> - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura

<http://www.posaplicada.lettras.ufrj.br/pt/> Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Linguística Aplicada

<http://www.posclassicas.lettras.ufrj.br/> Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas

<http://posneolatinas.lettras.ufrj.br/> Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas

<http://www.posvernaculas.lettras.ufrj.br/pt/> Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas

<http://www.ppglinguistica.lettras.ufrj.br/index.php/pt/> Programa de Pós-Graduação em Linguística

A Faculdade de Letras conta com uma agenda repleta de Congressos, Simpósios, Mesas-redondas e Minicursos (computados nas ACC), que permitem aos alunos de Graduação o contato com as pesquisas desenvolvidas na Universidade e em nosso campo de trabalho. Da mesma forma, os professores mantêm produção científica constante e constituem grupos de pesquisa, dos quais podem participar os alunos interessados. Nas disciplinas de Iniciação Científica, os alunos aprendem os rudimentos de uma pesquisa científica, da construção e desenvolvimento de um projeto, cujos resultados serão apresentados à comunidade nas Jornadas de Iniciação Científica anualmente. Os melhores trabalhos são premiados, constituindo-se estímulo para os estudantes. Graças às Jornadas, muitos dos alunos de graduação se interessam em prosseguir seus estudos, ingressando nos Programas de Pós-graduação da Universidade. Finalmente, há alguns anos foi implementada com

sucesso a monografia de fim de curso, que permite aos alunos a prática da pesquisa e o exercício do discurso científico, fundamentais para a formação de um futuro pesquisador.

Cada evento possui uma Comissão Organizadora, que estipulará os critérios para admissão de trabalhos. Em relação às JIC os professores atuam como pareceristas dos resumos apresentados, propondo alterações sempre que necessário. Nas apresentações, há também uma série de critérios que norteiam a avaliação dos professores.

Da mesma forma, no Colóquio de Letras Neolatinas, os trabalhos inscritos passam pelo crivo de cada orientador. No evento, há professores debatedores que lêem previamente os textos e debatem com os expositores sobre suas apresentações, fornecendo sugestões e fazendo críticas pertinentes, sempre que necessário.

No PPGLN contamos, finalmente, com a disciplina Seminário de Dissertação e Seminário de Tese, que funciona como uma oficina onde os alunos se reúnem e debatem, sob coordenação de dois professores (um de Estudos Linguísticos e um de Estudos Literários) seus projetos de pesquisa, o que permite seu amadurecimento de modo a adquirir exequibilidade e cientificidade.

No âmbito do Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas, a Faculdade de Letras possibilita a inserção do aluno na pesquisa desde a Graduação, além de mecanismos que abrangem até mesmo os alunos de escolas públicas, em Projetos tais como o “Conhecendo a UFRJ”, em que tais alunos são convidados a terem os primeiros contatos com a universidade e com as pesquisas desenvolvidas em seus vários âmbitos. Na graduação, mais especificamente, há a anualmente a Jornanda de Iniciação Científica, em que alunos, com ou sem bolsa de Iniciação Científica, apresentam as pesquisas que estão desenvolvendo com seus orientadores, docentes que, em sua maior parte, estão inseridos em Programas de Pós-graduação ou mesmo se preparando para serem credenciados (uma das exigências de credenciamento de docentes permanente é a orientação em Iniciação Científica). É importante registrar também os Programas de Monitoria em que os alunos são orientados por Professores do Departamento (muitos já inseridos em Programas de Pós-graduação) a prepararem aulas

Uma das formas mais corriqueiras de articulação da pesquisa com o ensino é a realização de seminários em que graduandos e pós-graduandos apresentem suas descobertas para uma plateia conhecedora do assunto e certamente interessada em debatê-lo. Por sua vez, o fortalecimento das atividades de extensão tem levado a pesquisa a se desdobrar em cursos de curta duração abertos ao público em geral.

A escolha de eventos e periódicos passíveis de socializar as pesquisas é pautada basicamente pela qualidade, com destaque para iniciativas desenvolvidas em outras instituições. Evidentemente, a priorização da qualidade tem, entre seus percalços, a falta de verba para oferecer passagem e hospedagem aos muitos estudantes e professores merecedores de participar de eventos fora do Rio de Janeiro.

Quanto ao fechamento de certos periódicos acadêmicos de peso à publicação discente, será enfrentada mediante a parceria autoral entre estudantes e professores.

É uma prioridade da Unidade manter a política de estímulo à capacitação docente e à realização de estágio pós-doutoral, realizando planejamento anual para viabilizar o afastamento de docentes para incremento de pesquisas sem prejuízo em oferta de disciplinas, orientação e atuação na graduação.

para atendimento aos discentes com dificuldades em determinadas disciplinas. Assim, os monitores são estimulados a desenvolverem pesquisa por meio do próprio exercício do magistério.

As ações para 2020 são:

- 1- apoiar as ações e atividades dos 06 Programas de Pós-graduação;
- 2- auxiliar nos pedidos de pessoal técnico qualificado para os 06 Programas de Pós-Graduação, sendo o grande desafio é a adequação das atividades descritas acima em um modo remoto.

Propostas de ação:

Apoio à políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores.

C. EXTENSÃO

A Extensão na EBA constitui parte fundamental de sua responsabilidade social, possibilitando um transbordar do ensino e da pesquisa na produção de novos conhecimentos junto com a comunidade. Ao estabelecer diálogos e parcerias entre a comunidade acadêmica e a sociedade, junto ao poder público, e diferentes organizações sociais, a EBA disponibiliza sua capacidade de prestação de serviços, assessoria e consultoria, nas diversas áreas de atuação, estando atenta aos interesses da sociedade em geral. As ações de extensão são efetivas na formação dos discentes e na atuação dos docentes, tendo em vista a indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão. Pode-se observar nas 54 propostas cadastradas e aprovadas em 2019, a diversidade de ações e temáticas trabalhadas. Um desenvolvimento cultural, com ampliação de ações que dialoguem com temas de compromissos éticos e estéticos, que produza uma interação com a sociedade e contribua para a superação das desigualdades e da exclusão social, são aspectos presentes na missão da Unidade. Por conta da pandemia algumas ações já aprovadas precisaram ser suspensas, mas em contrapartida outras foram implementadas e durante o ano de 2020 tivemos 54 ações ativas, entre projetos, eventos e cursos.

Seguindo as diretrizes e deliberações da PR5 durante o período de isolamento, a Escola de Música teve grande parte de suas ações de extensão validadas durante o PLE. Os cursos de música têm natureza essencialmente extensionista, quase a totalidade dos docentes da EM participa de projetos de extensão, próprios ou compartilhados. O maior projeto na modalidade Curso, chamado Cursos de Extensão em Música da Escola de Música da UFRJ, iniciaram as atividades em julho, com vídeos gravados. Em agosto iniciaram-se as aulas síncronas e aproximadamente 65 % dos alunos pode acompanhar as atividades. Os discentes atuam como monitores e estagiários, o que tem um

impacto bastante importante na formação. Outros projetos têm um alcance social amplo, atuando em comunidades carentes da cidade do Rio de Janeiro. Há ainda projetos que envolvem outras unidades da UFRJ, como por exemplo o projeto *A Escola vai a Ópera*, que envolve a EM, a EBA e a ECO. Neste período de isolamento, a ópera está sendo produzida em formato totalmente digital.

A FAUFRJ adota integralmente “as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 07/2018: i) Interação Dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade; ii) Interprofissionalidade e Interdisciplinaridade na formação cidadã dos estudantes; iii) Indissociabilidade entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico; iv) Impacto na formação do estudante; v) Impacto na transformação social.

As ações praticadas na FAUFRJ se pautam na “produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira”. Prioritariamente, voltam-se, com firme propósito, para o processo interativo entre academia e sociedade para construção do “conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social”, em diferentes âmbitos: social, cultural, comunitário etc., na correlação direta com as atividades e atribuições previstas pela Resolução CAU/BR nº 21/2012 para arquitetos e urbanistas. Desta forma, diferentes modalidades de Extensão são desenvolvidas pelo corpo social da FAUFRJ. No momento, todas as ações são coordenadas por professores em situação ativa, necessariamente com a participação de estudantes da UFRJ e envolvimento das comunidades externas à universidade. Há ações que partem da pesquisa e desdobram-se em extensão, outras fazem o caminho inverso, sempre com o engajamento de graduandos e trazendo contribuições para o ensino e a pesquisa. A reflexão ética em Extensão deve estar pautada não apenas nos compromissos com os desafios sociais brasileiros, mas com a dimensão social do ensino e da pesquisa. A consciência sobre as condições adversas de grande parte da população produz impacto direto na formação do estudante. No âmbito da unidade, a aprovação das propostas de Extensão, de acordo com as diretrizes, objetivos, justificativas e métodos apresentados, é

responsabilidade da Diretoria Adjunta de Extensão da FAUFRJ, aprovadas em Congregação e, posteriormente, encaminhadas à instância universitária: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PR-5). A PR-5 aprova, disciplina, organiza e certifica as atividades de Extensão. Ao coordenador da ação, compete o desenvolvimento da atividade e a avaliação dos impactos na formação do estudante e na sociedade.

As atividades de extensão desenvolvidas na Faculdade de Letras da UFRJ (FL) estão integradas com as de ensino e pesquisa em diferentes níveis e de diferentes formas e preveem a participação discente, a prática dialógica com a sociedade, a interprofissionalidade/interdisciplinaridade e tantas outras características de uma atividade de extensão. Temos atividades diversas como projetos, cursos e eventos sobre temas como cultura, língua, ensino, literatura e tradução, oriundos de diferentes frentes de atuação, articuladas com a pesquisa e o ensino.

Os projetos, cursos e eventos de extensão da FL, este ano de forma remota, possibilitaram a divulgação do conhecimento gerado no contexto acadêmico e retroalimentaram os pilares da pesquisa e do ensino, na medida em que possibilitam novas aprendizagens, via diálogo on line com públicos e instituições abarcados em nossas propostas extensionistas.

A articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa na FL tem nas demandas sociais sua maior referência para um trabalho desenvolvido em termos sociais, culturais e, principalmente, educacionais, mesmo estando na condição atual do PLE.

A Tabela abaixo ilustra os trabalhos de extensão registrados no sistema SIGA em 2020-2, desenvolvidas por docentes de todos os departamentos da unidade, além de técnicos:

AÇÃO	PROPONENTE
01 A crítica cultural em Theodor Adorno	EDUARDO GUERREIRO BRITO LOSSO
02 Ações contra o preconceito linguístico	ANA PAULA QUADROS GOMES
03 Anima-Mito	SIMONE DE OLIVEIRA GONCALVES BONDARCZUK
04 Argumentação em textos midiáticos	LUCIA HELENA MARTINS GOUVEA
05 Cartografias literárias no Rio de Janeiro	LUCIANA MARINO DO NASCIMENTO
06 Cinema e literatura: práticas de ensino	EDUARDO DOS SANTOS COELHO
07 Coleção Austríaca da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro	RAINER GUGGENBERGER
09 Construção de uma prática democrática e alternativa de formação de docentes de língua e culturas em Língua Alemã em espaços públicos no Estado do Rio de Janeiro	MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA
10 Conte uma história	ANDREA GIUSEPPE LOMBARDI
11 CONTOS DO FUNDÃO	ADAUARI SILVA BASTOS
12 Coral Universitário	RODRIGO ALEXANDRE DE CARVALHO XAVIER
13 Corpo, linguagens e Tecnologias	ADOLFO TANZI NETO
14 Cultura, carnavalização e teatralização	SONIA CRISTINA REIS
15 Curso Básico de Libras	ALEX SANDRO LINS RAMOS
16 Curso básico de Libras: processos linguístico-cognitivos em sinais	VALERIA FERNANDES NUNES
17 Curso de Alemão	ERICA SCHLUDE WELS

18	Curso de Espanhol	MARIA MERCEDES RIVEIRO QUINTANS SEBOLD
19	Curso de Extensão Árabe instrumental I	SUELY FERREIRA LIMA
20	Curso de Extensão Árabe Instrumental II	SUELY FERREIRA LIMA
21	CURSO DE FORMAÇÃO/CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE EDUCADORES SURDOS DE LIBRAS	BRUNO FERREIRA ABRAHAO
22	Curso de Grego	TANIA MARTINS SANTOS
23	Curso de Inglês	ROGERIO CASANOVAS TILIO
24	Curso de Latim	KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO
25	Cursos de Línguas Abertos à Comunidade	ELINE MARQUES REZENDE
26	Dante, Joyce, Guimarães Rosa. Uma leitura transversal (expressionismo literário)	ANDREA GIUSEPPE LOMBARDI
27	Dia Internacional da Tradução e do Tradutor/Intérprete	ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA
28	Diálogos Culturais entre Brasil e Japão: narrativas em trânsito	ELI AISAKA YAMADA
29	Distância e conexão: o lugar da escola em tempos de excepcionalidade	DANIELA CID DE GARCIA
30	Elaboração e Aplicação de Materiais Didáticos de Espanhol para Falantes de Português Brasileiro	ELINE MARQUES REZENDE
31	Elaboração e publicação de artigos científicos	LEONARDO LENNERTZ MARCOTULIO
32	Encontro Nacional dos Guias-Intérpretes	ALEX SANDRO LINS RAMOS

33	Encontros online: Estudos Surdos	FERNANDA GRAZIELLE APARECIDA SOARES DE CASTRO
34	Escrita Criativa em Foco	ROBERTO BEZERRA DA SILVA
35	Escritas do corpo feminino: Brasil, Portugal e África	MARIA TERESA SALGADO GUIMARAES DA SILVA
36	Filologia e Sociedade: memória e identidade	KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO
37	Formação Continuada em Educação Inclusiva	ALEX SANDRO LINS RAMOS
38	Fórum Internacional de Sociolinguística	MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA
39	Gramática Gerativa na Educação Básica: divulgando os saberes da universidade	ISABELLA LOPES PEDERNEIRA
40	Gramática Universal e Línguas Indígenas	MARCUS ANTONIO REZENDE MAIA
41	Grupo de Educação Multimídia	ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI
42	Grupo de Educação Multimídia: Automação	ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI
43	Grupo de Estudos Interdisciplinares: Linguagens, Mídia e Cultura Pop	LUCIANA DOS SANTOS SALLES
44	I Ciclo Despertar Línguas de Sinais	LOISE SOARES DE AZEVEDO
45	II Ciclo Despertar Línguas de Sinais	HELOISE GRIPP DINIZ
46	II Colóquio do PALEP e II EAPERJ - Encontro de Estudantes de Alemão da Escola Pública do RJ	MERGENFEL ANDROMERGENA VAZ FERREIRA
47	III Encontro de Gramática Gerativa: A Sociolinguística Paramétrica	SILVIA REGINA DE OLIVEIRA CAVALCANTE
48	Imagens Surdas	DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA RAMOS

49	IMAGENS SURDAS: LITERATURA, CINEMA, ARTES PLÁSTICAS E A REPRESENTAÇÃO DA SURDEZ	DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA RAMOS
50	Imagens Surdas: reflexões sobre letramentos de surdos	DANIELLE CRISTINA MENDES PEREIRA RAMOS
51	Incluindo pelas Artes	MARIA ALICE MARQUES DA SILVA DA COSTA
52	Jogos Perigosos: Sherlock Holmes e seus herdeiros	LUCIANA DOS SANTOS SALLES
53	Laboratório da Palavra/PACC	EDUARDO DOS SANTOS COELHO
54	Laboratório Drama em cena	PRISCILA SAEMI MATSUNAGA
55	Latim para crianças, jovens e adultos	KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO
56	Leitura de textos: contribuições da semiótica	REGINA SOUZA GOMES
57	LER - Leitura, Existência e Resistência - Remição da pena pela leitura	PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCINIO
58	Libras no MAR-UFRJ	LUIZ CARLOS BARROS DE FREITAS
59	LIBRASTECA: A Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil - Libras / Português	BRUNO FERREIRA ABRAHAO
60	Linguística no Básico: pontes entre a Universidade e a Escola	GEAN NUNES DAMULAKIS
61	Literatura e cinema: práticas de ensino	DANIELLE DOS SANTOS CORPAS
62	Literatura, Cultura e Memória	LUCIANA VILLAS BOAS CASTELO BRANCO
63	Mitologando - Cultura greco-romana para crianças e jovens	KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO

64	MOSTRA DE FOTOGRAFIA 'VIVÊNCIAS INTERCULTURAIS'	PATRICIA MARIA CAMPOS DE ALMEIDA
65	O que se vê de onde se está	KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO
66	Observatório Universidade/Escola da Aquisição/Aprendizagem da Escrita	MARCELO ALEXANDRE SILVA LOPES DE MELO
67	Oficina de elaboração e revisão de textos acadêmicos	JULIANA ESPOSITO MARINS
68	Oficina de escrita criativa	MICHELA ROSA DI CANDIA
69	Oficina de Narrativa	RAFAEL EDUARDO GUTIERREZ GIRALDO
70	Oficina volante de leitura dramatizada e adaptação teatral	RODRIGO FERNANDEZ LABRIOLA
71	Órgana: grego e latim instrumentais para Filosofia	HENRIQUE FORTUNA CAIRUS
72	Organização Textual em Libras	HELOISE GRIPP DINIZ
73	Os (des)limites da composicionalidade semântica	ANA PAULA QUADROS GOMES
74	Os clássicos no acervo de obras raras da Biblioteca Nacional	FABIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ
75	Pensando a escrita do Surdo: descrição, demandas e propostas pedagógicas (Módulo II)	ROBERTO DE FREITAS JUNIOR
76	Pontes Linguísticas: um caminho possível	MARILIA UCHOA CAVALCANTI LOTT DE MORAES COSTA
77	Prática linguística comunitária	RAINER GUGGENBERGER

78	Práticas e teorias feministas em movimento: algumas histórias de disputas de espaços e linguagens	MARIANA PATRICIO FERNANDES
79	Projeto Fortuna	RICARDO PINTO DE SOUZA
80	Projeto Letras Macaé	KATIA CRISTINA DO AMARAL TAVARES
81	Projeto Odara	RICARDO PINTO DE SOUZA
82	Psicolinguística e ensino: oficinas de leitura	DANIELA CID DE GARCIA
83	Semana de Estudos Clássicos	FABIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ
84	Sinalidade	ALEX SANDRO LINS RAMOS
85	Sintaxe até embaixo	ISABELLA LOPES PEDERNEIRA
86	Teoria Semiótica dos Memes: uma introdução	LUCIANA DOS SANTOS SALLES
87	Terminologia do vestuário	JANINE MARIA MENDONCA PIMENTEL
88	Torre de Babel: A Biblioteca José de Alencar transfigurando seu papel - cursos, palestras, oficinas e eventos falando a mesma língua.	CILA VERGINIA DA SILVA BORGES
89	TradInter Lab - Laboratório de Tradução e Interpretação Libras<>Português	ADRIANA BAPTISTA DE SOUZA
90	Travessias: Palavra-Imagem	ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI
91	TV Extensão	ROBERTO DE FREITAS JUNIOR
92	UniFavela – Semeando Ensino Popular	JOAO CAMILLO BARROS DE OLIVEIRA PENNA
93	Videoteca Acadêmica em Libras - Via Libras	RODRIGO PEREIRA LEAL DE SOUZA

94	Vox - Produção de materiais em áudio para pessoas cegas ou com baixa visão	SONIA CRISTINA REIS
95	Núcleo de documentação em línguas clássicas	FABIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ
96	De 0 à 170 BPM	LUCIANA DOS SANTOS SALLES
97	Não verás Brasil Nenhum	PAULO ROBERTO TONANI DO PATROCINIO
98	Músicas e seus territórios	Carlos Eduardo de Barros Moreira Pires
99	Sinalidade PROJETO	ALEX SANDRO LINS RAMOS

No ano de 2020, mesmo com as condições adversas impostas com a COVID-19, a **Faculdade de Letras** teve êxito ao continuar com suas atividades de extensão adaptadas à nova realidade. Os estudantes continuaram o processo de creditação, as atividades, agora implementadas pelo SIGA, ganharam agilidade e estão de acordo com a resolução 2 conforme sugerido pela PR5. O colegiado de extensão tem participado efetivamente auxiliando os proponentes que se dispuseram a seguir suas atividades durante a pandemia. Vale ainda ressaltar que a proposição de novas atividades continua em alta, todas elas com a adequação que o período atual exige. Assim, ações já em andamento e novas coadunam perfeitamente no SIGA, possibilitando um ganho real para alunos extensionistas e coordenadores, diversificando oportunidades e áreas de atuação remotas.

Queremos aqui destacar que vários proponentes já submeterem novas ações adequadas ao PLE, fortalecendo a extensão e a oportunidade de creditação, oferecendo à FL oportunidade de forte atuação extensionista.

Um dos grandes desafios é dar continuidade a todas as atividades de forma remota, sem ter o fomento necessário e nem ter o apoio técnico de apoio, falta de pessoal técnico qualificado (TAE)

Os principais objetivos da Direção de Cultura e Extensão (DACEx) da Faculdade de LETRAS para 2020 são:

- i. aprimoramento na unidade do processo de avaliação, aprovação e acompanhamento de ações via SIGA;
- ii. estímulo à abertura de novas ações de extensão e manutenção das atuais;
- iii. abertura, junto da Direção Adjunta de Ensino de Graduação (DAEG), dos RCSs Únicos de Extensão, processo já encaminhado e vinculado à reforma curricular que foi promovida para boa parte dos 26 cursos da unidade.

Adequação à nova realidade remota, fazendo com que mais estudantes e coordenadores de ação possam participar ativamente das diversas atividades.

O registro das atividades no SIGA propiciou agilidade e tornou mais fácil a comunicação entre estudantes e proponentes de ações. Em um momento ímpar como esse, foi de extrema importância poder contar com o sistema não só para a proposição de novas atividades como adequação das já existentes.

Os objetivos propostos em 2020, apesar da interrupção abrupta das aulas regulares, estão se cumprindo à contento. Ainda se faz necessária a abertura dos novos RCSs Únicos de Extensão. Aguardamos a conclusão das reformas curriculares para a implantação, pois assim estaremos atualizados. O trabalho de adequação curricular pela direção de graduação tem sido intenso, afinal, rever e implantar mudanças em muitos currículos (do total de 26 cursos), e algo que deve ser feito com cuidado. Todas as ações de extensão tem atualmente o acompanhamento da DACEx. Este ano já contamos com o campo no SIGA denominado “relatórios”, o que permite acompanhar a execução das atividades. Era o item que esperávamos para que pudessemos completar o registro das nossas ações da melhor forma possível. Assim, acreditamos que estamos cumprindo o papel da extensão na Faculdade de Letras, que é principalmente promover maior interação entre estudantes, proponentes e público externo, tão importante neste momento difícil que desejamos vencer muito em breve.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

Os Programas de Pós-Graduação possuem certa independência, pois suas ações, que dizem respeito aos cursos *stricto sensu*, do intercâmbio com pesquisadores de outras instituições, são regidas por normas e resoluções da PR2, com verbas próprias e independentes do orçamento da Unidade. Já a pós-graduação *lato sensu* é ofertada por um departamento que conduzirá por meio de um coordenador sua estrutura de docentes, discentes e suas medidas de aprovação. Atualmente a EBA possui dois programas de pós-graduação. O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) que tem por objetivo a formação de pesquisadores, docentes e profissionais altamente qualificados na área de artes visuais. Visa também promover a reflexão crítica, teórica e metodológica sobre o campo da teoria e do fazer artístico, fomentar a produção científica, artística e sua divulgação, incentivar práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa. O Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD), foi reconhecido e recomendado pela CAPES, na 164ª Reunião do CTC-ES, em 3 de junho de 2016. A natureza acadêmica do curso de mestrado, implantado em 2017, propõe a capacitação por meio da metodologia científica voltada para o conhecimento na área do Design Visual. Com enfoque teórico-prático, visa promover a reflexão crítica e metodológica no campo da teoria e prática do design. Além disso, busca fomentar a produção científica e tecnológica e sua divulgação nesta área, incentivando práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa. Nos Programas de Pós-Graduação, as atividades educativas acontecem por meio da participação dos alunos de mestrado e doutorado nas atividades de Estágio docência, em turmas dos cursos de graduação.

Os programas possuem 26 estudantes inscritos no mestrado do PPGD e 84 Doutorandos e 73 Mestrandos no PPGAV e cerca de 40% do corpo docente da EBA atua nesses programas de pós-graduação.

O Curso de Pós-Graduação em Música (PPGM - mestrado e doutorado) obteve conceito 4 - Quadrienal 2017. O Programa de Mestrado Profissional (PROMUS) obteve conceito 3 -

Quadriênio 2017, com um total de 208 alunos nos dois programas de pós-graduação: 163 alunos ativos no PPGM e 45 alunos ativos no PROMUS. Os processos seletivos para ingresso em 2021 ocorrerão de forma remota.

A FAUFRJ possui dois Programas de Pós-Graduação, um em Arquitetura - PROARQ e outro em Urbanismo – PROURB. São oferecidos seis cursos – dois doutorados, dois mestrados acadêmicos e dois mestrados profissionais. O Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - PROARQ foi o primeiro Programa *stricto sensu* em Arquitetura da UFRJ (1986), e um dos primeiros do Brasil, fundado por iniciativa de docentes da FAUFRJ, com apoio da Reitoria e de docentes da COPPE e ENSA-Toulouse. Atualmente congrega 24 docentes, 17 pesquisadores e 98 discentes entre mestrado acadêmico e doutorado, contando com bolsas para quase 50% dos discentes. Em 2013 foi iniciado o Mestrado Profissional em Projeto e Patrimônio MPPP, por ação de docentes do PROARQ, que conta hoje com 18 docentes, 2 pesquisadores e 42 discentes. A evolução do PROARQ e MPPP tem sido contínua, com constante revisão das linhas de pesquisa, ações de internacionalização, nucleação (DINTER e MINTER) e autoavaliação, que consagraram o PROARQ com o conceito 6 CAPES (PROEX), de onde provêm fomentos para bolsas e auxílios, e o MPPP com conceito 4, sendo a maior nota dentre os mestrados profissionais da área. Por fim, a integração entre graduação e pós-graduação é concretizada no PROARQ e MPPP por meio de disciplinas, cursos de extensão e iniciações científicas. O Programa de Pós-Graduação em Urbanismo – PROURB é um PPG de excelência, consolidado e de referência na área, destacando-se tanto na formação acadêmica quanto na produção do conhecimento e nos indicadores de internacionalização. Obteve a nota 6 consecutivamente em três avaliações da CAPES desde 2007, desempenho que manteve no último quadriênio. Oferece os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Urbanismo; e o Mestrado Profissional em Arquitetura Paisagística (MPAP) com o qual compartilha professores, estrutura física e material. Desenvolve regularmente atividades de ensino, pesquisa e intercâmbio, e tem cerca de 170 alunos ativos nos três cursos, contando com 29 professores efetivos, aos quais se somam 5 professores convidados no MPAP. A integração com a graduação ocorre principalmente através das

atividades de Iniciação Científica e de extensão, tutorias e workshops conjuntos. O PROURB tem trabalhado no sentido de aumentar as vagas anuais em cada um dos cursos, de acordo com o aumento da capacidade de orientação, ampliando as oportunidades na pós-graduação. Em paralelo, dedica-se à nucleação em regiões desfavorecidas do país com a implementação de DINTERS e MINTERS. Recebe regularmente apoio financeiro da CAPES através do PROAP e bolsas de demanda social, e do CNPq com bolsas de ME e DO, além do apoio à pesquisa com verbas FAPERJ e de agências nacionais e internacionais através de acordos de cooperação acadêmica. O MPAP tem nota 4 na avaliação da CAPES, sendo a maior nota dentre os mestrados profissionais da área.

A Pós-graduação da **Faculdade de Letras** tem 6 programas, dois programas com nota 6: Letras Vernáculas e Linguística, dois programas nota 5: Ciência da Literatura e Letras Neolatinas, dois programas nota 4: Linguística Aplicada e Letras Clássicas.

Os programas oferecem, nos níveis de Mestrado e Doutorado, a disciplina Capacitação Didática, que integra seu planejamento para capacitação discente. Atendendo ao artigo 18 da portaria nº 76 da CAPES, de 14 de abril de 2010, essa disciplina corresponde à atividade de estágio de docência, e destina-se a preparar o pós-graduando para atuação no ensino superior, bem como ampliar a integração do PPG com os cursos de graduação da Faculdade de Letras da UFRJ. O estágio de docência é obrigatório para os doutorandos bolsistas da CAPES (a menos que já sejam docentes do ensino superior). Apenas eventualmente alguns mestrados são indicados para realizar essa atividade. A participação dos pós-graduandos nos cursos de graduação é definida em comum acordo entre o aluno, o coordenador do PPG, o orientador e o chefe do Departamento de Ciência da Literatura da UFRJ. Limita-se a um semestre e consiste em: colaboração com o orientador (ou com docente indicado por ele) na preparação do conteúdo programático do curso, da bibliografia, de exercícios e de avaliações; apresentação de palestras durante o curso; participação em debates durante as aulas. A Comissão do PPG avalia caso a caso a possibilidade de conversão da carga horária dispendida no estágio de docência em créditos para o pós-graduando equivalentes a uma das disciplinas do Programa que compõem a carga horária mínima exigida no curso.

Com relação às disciplinas de orientação (Seminário, Projeto e Pesquisa, nas variantes Dissertação ou Tese), trata-se de obrigações curriculares correspondentes aos encontros periódicos que os docentes mantêm com seus orientandos. Como as atividades realizadas focam-se nas pesquisas das turmas de orientandos configuradas a cada semestre (seja em encontros individuais de orientação, seja em reuniões com mais de um aluno), não há bibliografia específica para tais disciplinas - os títulos a serem estudados são indicados pelo orientador de acordo com as demandas que as dissertações ou teses apresentam. Os trabalhos finais dessas disciplinas consistem em apresentação do projeto definitivo da dissertação ou tese e de partes do trabalho de conclusão.

Há algumas experiências mais intensas como as praticadas pelo programa de Letras Vernáculas. Mostra disso é Língua Portuguesa ter uma linha de pesquisa intitulada “Língua e Ensino”, que se ampliou bastante nos últimos anos. Os resultados se fazem notar na grande demanda de alunos interessados em aliar a pesquisa ao ensino de Língua Portuguesa e na vasta produção de artigos e capítulos de livros dos docentes.

Em Literaturas Africanas, a professora Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco foi contemplada com a Bolsa da FAPERJ Cientista do Nosso Estado com projeto de pesquisa que prevê palestras em escolas do Ensino Médio do Estado do Rio de Janeiro.

Em 2019, foi ter aberto o edital de acesso à pós-graduação à inclusão, um dos desafios é ter tradutores e intérpretes de nível E, facilitadores de aprendizagem de nível superior, para dar andamento em 2020 e 2021. Esse é um grande desafio, pois depende de concurso para a admissão de pessoal qualificado.

Ações a serem desenvolvidas:

Ampliar o diálogo com as instâncias superiores para o atendimento dos desafios elencados anteriormente.

Promover ações pró-ativas visando a dar visibilidade às várias atividades dos 06 Programas de Pós-Graduação.

Os Programas de Pós-graduação são avaliados periodicamente a cada 12 meses, as propostas de manutenção das revistas científicas ligadas aos PPGs se traduz numa ação importante para que consigamos manter as edições de alta qualidade (Período Qualis) a despeito dos expressivos cortes nas verbas. A mesma preocupação se refere aos desses Programas que necessitam de recorrente atualização e não há na Universidade pessoal técnico qualificado para essa tarefa. Outro ponto, é a ausência de assistente técnico para secretariar as Coordenações de Programa.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Atualmente a EBA possui dois programas de *lato sensu*: o curso de Especialização em Técnicas de Representação Gráfica, criado em 1995, faz parte do elenco de iniciativas da EBA para incentivar a pós-graduação, oferecendo novas áreas de pesquisa e capacitação de docentes e profissionais nos setores das linguagens geométricas e artísticas. O Curso de Especialização de Paisagem, Arte e Cultura Paisagística, aprovado em 2018, visa investigar e pesquisar os processos que se materializam no ambiente construído, considerando os múltiplos atributos e necessidades criadas a partir da interdependência entre natureza, cultura e arte.

Na Escola de Música não há curso *lato sensu* e não há previsão a curto prazo para a implementação.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAUFRJ não tem Pós-Graduação *lato sensu*.

Na Faculdade de Letras, a Direção Adjunta de Pós-Graduação tem estimulado a troca de informações entre a coordenação de cada programa *lato sensu* e seus respectivos departamentos.

A realização de reuniões periódicas da Direção Adjunta de Pós-Graduação com os coordenadores dos cursos *lato sensu* da Faculdade de Letras tem permitido a integração entre os mesmos e uma troca bastante enriquecedora de experiências desenvolvidas nos diferentes cursos.

É de se frisar que a Secretaria da Pós não dispõe de funcionário que possa atender aos cursos de especialização.

Ações a serem desenvolvidas:

Incentivar a abertura de cursos *lato sensu*, gratuitos, o que condiz com a ideia da UFRJ enquanto universidade pública gratuita socialmente referendada.

Os principais objetivos da Direção de Adjunta de Pós-Graduação para 2020 são:

- I. aprimoramento na unidade do processo de avaliação, aprovação e acompanhamento dos cursos Lato Sensu;
- II. estímulo à abertura de novos cursos de *lato sensu* e manutenção das atuais;
- III. Adequação à nova realidade remota, fazendo com que mais estudantes e coordenadores de ação possam participar ativamente das diversas atividades.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A EBA promove a interação com a comunidade, considerando sua responsabilidade social, mediante a disponibilização de eventos, cursos e atividades de extensão. As ações de responsabilidade social estão presentes na maioria dos projetos pedagógicos dos cursos e estão voltados à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. Também promove ações voltadas à inclusão social; a ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, incentivo a promoção de eventos de artes e promoção da diversidade cultural. O principal meio de comunicação entre o seu corpo social (docentes, técnico-administrativos e discentes) e a comunidade é seu site que se mantém sempre atualizado com informes diversos (<http://www.eba.ufrj.br/>), e contempla informações acadêmicas, atividades culturais, extensionistas e de pesquisa. Além disso, possui uma página de Facebook e no Instagram, que mantém relação direta com docentes e discentes. Nelas são postados informes e links úteis. A

divulgação nas redes sociais também permitiu o acesso das atividades desenvolvidas na EBA a comunidade externa. Por fim, destacamos que as disciplinas contribuem para a formação integral do aluno como cidadão e como profissional. A comunidade local e adjacências são atendidas pelos projetos de extensão.

A EM conta com um setor dedicado à comunicação desde 2008. Entretanto, por várias questões ligadas às dificuldades estruturais, este setor praticamente não existe fisicamente. Os técnicos deste setor, com alta capacitação, muitas vezes trabalham de casa devido à falta de equipamentos e de uma internet boa e estável. Atualmente, a EM é responsável por boa parte da programação artística, cultural, educacional e científica em música, com a realização de eventos de pequeno, médio e grande porte. Embora sejam previstas ações para a comunicação aos alunos de todos os procedimentos e estruturas da unidade, estas ainda são incipientes institucionalmente falando. Faz-se urgente uma maior eficácia na comunicação, tanto internamente (setores, alunos, professores e técnicos), como externamente (o acesso à informação do público externo). Canais atuais de comunicação: Twitter (<https://twitter.com/emufrj>) oficial da EM; FaceBook (<https://www.facebook.com/musicaufrj/>), em parceria com o Setor Artístico; Canal Concertos da UFRJ no YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCmXbJujSUx6B4bPG1Spis1g>); Canal PROMUS no YouTube (https://www.youtube.com/channel/UC3YaO9k8_At77BomJxT7lfg); Conta Vimeo da EM (<https://vimeo.com/emufrj>); Conta Vimeo do PROMUS (<https://vimeo.com/promus>); Conta SoundCloud da EM (<https://soundcloud.com/escola-de-musica-da-ufrj>).

No que se refere à imensão da comunicação, a FAUFRJ tem concentrado esforços no sentido de convergir as iniciativas, até então dispersas, que respondiam a necessidades específicas, sem correlação entre si ou com um planejamento institucional. A criação de uma coordenação de comunicação busca preencher esta lacuna, fazendo o levantamento das iniciativas, verificando necessidades, alinhando esforços de comunicação e auxiliando a direção da unidade na comunicação com os públicos de interesse. A comunicação interna tem dois públicos distintos (servidores e estudantes). As equipes da Diretoria de Graduação e Divisão de Assuntos Gerenciais

utilizam o e-mail como canal de comunicação institucional. O site da unidade dispõe de informações sobre o curso e a unidade, objetivando alcançar os públicos interno e externo. A comunicação por redes sociais tem como foco principal o público discente e sociedade em geral, apresentando de forma rápida assuntos ligados à graduação, oportunidades e investimento na imagem da FAUFRJ. Não dispõe de ouvidoria própria, sendo atendida nesta questão pela Ouvidoria da Universidade. Reclamações são enviadas via e-mail aos órgãos da unidade. Não dispõe de um Guia do Aluno atualizado. Entretanto, informações sobre o curso, disciplinas, horários e projeto pedagógico estão publicadas abertamente no site da unidade.

As estratégias de comunicação interna e externa da **Faculdade de Letras** estão sendo aprimoradas no sentido de atender a Legislação do direito à informação, nesse sentido, a partir de 2018, foi criada uma secretaria de informação para aprimorar a comunicação que por mais convencionais, quer com meios midiáticos, buscando simplificar e tornar acessível a todos. Nesse sentido, é necessário ainda capacitar muitos servidores.

Atualmente, a comunicação é realizada por internet, FB, e-mail, por meio impresso, quadro de horários. A comunicação é realizada por avisos por e-mail e por telefone. Precisamos aprimorar a comunicação com o grupo de surdos e cegos. Não temos equipamentos em braille e servidores capacitados para esse atendimento na Unidade.

As várias demandas discentes, docentes, técnicos administrativos e público em geral são encaminhadas pelo site da Faculdade de Letras, criado em 2018 "Fale Conosco" e podem também são encaminhadas pela Ouvidoria geral da Universidade.

Elaboramos um material informativo e Manual discentes, docentes, técnicos administrativos para divulgar, no sítio da Faculdade de Letras também pot FP, da Seção de Ensino de Graduação e Apoio Acadêmico e Assistência Estudantil. Ainda estamos elaborando um questionário para aferir a circulação de informação.

As principais ações para 2020 são:

Dar continuidade ao canal de comunicação fale conosco "Fale Conosco" da Unidade para Elaborar questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações;

Os principais objetivos para 2020 são:

- I. aprimoramento na unidade os meios de comunicação com o corpo social da Unidade e o público;
- II. estímulo à abertura de novos canais de comunicação e manutenção das atuais;
- III. Adequação à nova realidade remota, fazendo com que mais estudantes e coordenadores de ação possam ter acesso às diversas informações sobre as atividades desenvolvidas na Unidade.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Na EBA o acesso aos cursos de graduação ocorre de duas maneiras. Nos cursos de CVDesign; Desenho Industrial e Composição de Interiores o ingresso se dá mediante o teste de habilidade específica (THE), com caráter eliminatório, e com o resultado do Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM. Nos demais cursos o ingresso se dá por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU) com base nos resultados do ENEM. A forma de ingresso das pós-graduações é praticada conforme editais próprios publicados uma vez ao ano. Os coordenadores de curso atendem às demandas dos alunos de forma cordata e eficiente. A secretaria acadêmica da Unidade funciona de forma adequada e atende aos discentes de forma ágil. A EBA utiliza meios de comunicação acessíveis a todos da comunidade por meio do seu site, das redes sociais, ouvidoria, murais e e-mails. As ações afirmativas buscam manter o estudante no curso escolhido através do empréstimo de livros e acompanhamento pelos Professores Orientadores (CPO) de cada curso. A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) está vinculada aos cursos de graduação e é composta por, no mínimo, cinco docentes efetivos e dois representantes discentes indicados pelo Centro Acadêmico da EBA – o CAEBA. A Comissão se reúne regularmente para tratar dos casos de estudantes que apresentam qualquer tipo de problema acadêmico. As bolsas recebidas são de Iniciação Científica, monitoria, extensão, Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural – PBIAC, e bolsas de mestrado e doutorado oriundas dos programas. O processo seletivo dessas bolsas é feito por editais próprios. Os cursos possuem vínculos com empresas conveniadas que permitem a realização de estágios e possui um setor de relações internacionais que auxilia no intercâmbio internacional. Os estudantes também são incentivados a participarem em projetos com os docentes. A EBA criou em 2017, uma Comissão de Acessibilidade & Inclusão, que visa apoiar de forma significativa as ações afirmativas e de garantia de permanência em curso na UFRJ, voltada aos estudantes impactados pelas questões econômicas, de raça, diversidade sexual, gênero e identidade de gênero. A taxa de evasão é inferior a 15%. As causas são diversas, entre elas a falta de condições financeiras e a não adequação ao curso escolhido. O tempo médio para conclusão dos cursos é de quatro anos, e são feitas duas formaturas por ano, uma no primeiro semestre e outra

no segundo. Em 2020, foram feitas formaturas remotas com no máximo quinze estudantes por vez. Os egressos dos Cursos da EBA são capacitados a atuar no campo da arte e do design, atendendo às especificidades de cada curso. Vários egressos dos cursos de graduação voltam para trabalhar como professores substitutos e para continuar os estudos nos cursos de pós-graduação. A Unidade não possui uma política de atendimento específico aos estudantes, utilizando os recursos da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - PR-7/UFRJ, e os coordenadores dos cursos fazem atendimento individualizado para minimizar as dificuldades detectadas.

Dos 27 cursos da EM, 26 são de bacharelado. Nestes cursos de bacharelado, uma das principais diferenças em relação a outros cursos de graduação é a alta carga horária de aulas individuais. Mesmo no curso de licenciatura em música, há uma grande carga horária em aulas individuais ou pequenos grupos. Por essas razões, os cursos de graduação em música tem um perfil de acompanhamento, por parte do professorado, mais especializado. Devido às limitações estruturais, há pouco espaço para convivência nos três prédios, sendo que os espaços de concerto (atualmente 3) são os mais importantes lugares de convívio. Há uma efetiva participação dos alunos nas atividades de ensino e extensão. Muitos discentes são bolsistas nos cursos de graduação. Nas atividades de extensão, os alunos participam ativamente, uma vez que a maior parte dos docentes tem ou participam de projetos. Um projeto, em especial, permite a participação do corpo discente como estagiários e monitores: os cursos de extensão em música, que atendem um público externo de 350 alunos. Os vários convênios internacionais também oferecem oportunidades no exterior e na própria UFRJ, com os vários professores estrangeiros que ministram cursos, palestras e oficinas.

Na FAUFRJ apoio e orientações acadêmicas têm sido oferecidos aos alunos pela COAA e pelo CPO, conforme estabelece a Resolução CEG 02/2016. Faz-se um planejamento capaz de viabilizar a superação das dificuldades acadêmicas diagnosticadas e o aluno obter êxito nos períodos cursados. Estudantes que necessitam de um acompanhamento complementar e específico, por exemplo por motivos de saúde mental, são encaminhados às Divisões existentes na UFRJ (DISAE, DIRAC e DIPED), uma vez que a COAA não possui habilidades para um acompanhamento mais

complexo. Um dos avanços obtidos, em 2019, na orientação acadêmica foi a redução de 13%, em relação ao ano de 2018, dos alunos que se enquadravam na Resolução CEG 10/2004. A meta é aumentar esta percentagem, a cada ano.

No âmbito da **Faculdade de Letras**, temos enfrentado um grande desafio no que tange a permanência de estudantes nos cursos devido às políticas federais de corte de verba de bolsas de monitoria, pesquisa e assistência estudantil. Esse fato atrapalha o desempenho de estudantes e a sua participação e convivência no âmbito acadêmico. A política de acompanhamento pedagógico é elaborada e praticada pelas COOA, e também pelos Coordenadores de Curso. Já as políticas de acesso, seleção estão em consonância com as adotadas pela UFRJ. Há convênios para estágio de docência nas escolas públicas das redes municipal e estadual. No programa de monitoria das disciplinas, os alunos monitores fazem plantão para tirar dúvidas ou discutir conteúdo com os alunos da disciplina, se reúnem periodicamente com o professor orientador e realizam atividades, como elaboração de exercícios, recebendo uma bolsa. A participação em projetos de Iniciação Científica e de Extensão também é estimulada pelo pagamento de bolsas e, no caso da Extensão, por ser obrigatória nos currículos dos cursos. Há um programa de Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, que tem convênio com universidades federais e estrangeiras. Os discentes participam dos Programas de Bolsas de monitoria PR-1 (PAEALIG, Apoio Pedagógico, Monitoria), bolsas de iniciação científica (PIBIC), bolsas PROEX (PR-6) e CLAC (Bolsas Monitoria). Os discentes recebem auxílio da PR-7 para participar de uma série de eventos. Já os intercâmbios pela RI/UFRJ e pela CRI/FL. Geralmente, são alunos dos acordos internacionais disponíveis na página da DRI/UFRJ, do PLE/MEC/UFRJ/FL, no âmbito da graduação e pós-graduação, durante esse ano, uma média entre 140 e 250 alunos.

Desde 2011 foram tomadas diversas iniciativas no âmbito da Diretoria Adjunta de Graduação para um conhecimento mais preciso sobre os dados de evasão, abandono, tempo médio de conclusão etc. Entretanto, apenas em 2017 foi instituída pela Direção uma comissão permanente para gerar dados de forma mais sistemática sobre essas questões. Nesse estudo foi identificado que o tempo médio de formatura para os cursos após a implantação da reforma curricular de 2010 é de 11 semestres

(cinco anos e meio), e, considerando que existe um abandono de cerca de 17% de estudantes logo nos primeiros dois períodos do curso, considera-se que o aproveitamento do curso é em média de 51% dos ingressantes formados. Essa é uma média que envolve o conjunto dos cursos de Letras, pois ela varia de forma muito significativa de curso para curso. Esses dados estão disponíveis no documento “Bases para um estudo sobre evasão e aproveitamento nos cursos de Letras da UFRJ/2017”, publicado no site da Faculdade de Letras.

Ações a Desenvolver

A perspectiva é que essa iniciativa seja institucionalizada e passe a integrar de forma permanente todas as ações institucionais. Uma das conclusões importantes desse estudo é que não há um aproveitamento significativamente diferente entre estudantes cotistas e de ampla concorrência, assim como difícil precisar quais disciplinas provocariam uma retenção do estudante. De forma geral, o estudo indica uma dificuldade generalizada para todas as disciplinas, e o abandono do curso está fortemente vinculado também às dificuldades econômicas para que os estudantes se mantenham na Faculdade. A partir desses dados, uma importante medida foi retomada e está sendo implementada em 2018 é a orientação acadêmica, assim todo o estudante a partir de 2019. 1 já ingressará contando com a orientação de acadêmica de um professor, os 4.300 discentes estão sendo distribuídos para os docentes a partir desses já em curso como de pesquisa de iniciação científica, extensão e monitoria acrescentando, nesse caso, a acadêmica.

Os principais objetivos para 2020 são:

- I. incentivar a promoção de mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais;

- II. 2-promover ações pró- ativas para a discussão dos mecanismos ou sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão, abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor-aluno e outros estudos, tendo em vista a melhoria das atividades educativas
- III. promover a discussão dos regulamentados os direitos e deveres dos estudantes

Adequação à nova realidade remota, fazendo com que mais estudantes e coordenadores de ação possam ter acesso às diversas informações sobre as atividades desenvolvidas na Unidade.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

A EBA não possui programa próprio de qualificação profissional, porém apoia e incentiva que seus docentes e técnico-administrativos façam atividades diversas. Tem no momento alguns fazendo cursos de graduação e pós-graduação, bem como os cursos fornecidos pela PR4 e oferece vagas ao corpo técnico nos dois programas de pós-graduação (PPGAV e PPGD). Possui 142 docentes efetivos e 60 técnico-administrativos. Tem carências em vários setores administrativos da Unidade. Cerca de 50% do corpo docente da EBA participa de algum programa de pós-graduação, 80% possui vínculo com projeto de pesquisa e 50% possui atividade de extensão cadastrada na PR5.

A EM conta atualmente com 92 docentes efetivos e 8 substitutos; O isolamento social obrigou a uma nova rotina de trabalho remoto. Apenas em julho de 2020 alguns setores passaram a atender ao público interno (docentes e discentes) em horários reduzidos, nos cinco dias da semana Todos os docentes e técnicos têm sido incentivados a se qualificar em cursos de pós-graduação e outros.

A FAUFRJ possui 44 técnico-administrativos e 107 professores efetivos, dos quais 105 têm dedicação exclusiva. Do total de docentes 98 têm doutorado, 8 têm mestrado e 1 possui graduação. Atualmente há programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida oferecidos pela PR4, SINTUFRJ e CAPES. Os docentes, embora possuam qualificação profissional adequada, vêm sempre buscando aprimoramento com participação em congressos, seminários, workshops e projetos de pós-doutorado. Alguns técnicos-administrativos possuem a escolaridade necessária, mas precisam constantemente de aprimoramento com o desenvolvimento das plataformas e alterações dos procedimentos das atividades desenvolvidas. Na FAUFRJ há espaço para expressão de insatisfação com as condições de trabalho e sugestões para sua melhoria na Congregação, nos Colegiados e nas reuniões setoriais.

Os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da **Faculdade de Letras** existem, bem como instâncias que fomentam a qualificação dos docentes e técnicos-administrativos, com incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções, considerando ainda a possibilidade de participar de cursos no âmbito da UFRJ, mesmo com os cortes de verba, ainda existem as possibilidades de concorrer à bolsas de capacitação e aperfeiçoamento da CAPES, CNPq e FAPERJ.

Com um número insuficiente de pessoal técnico e docente, isso diante de tantas aposentadorias aconecidas e próximas, o número de docentes tende a ser reduzido drasticamente, que irá gerar um prejuízo para o desempenho do programa institucional da Unidade. O mesmo estrangulamento, ocorre, no que tange aos técnico-administrativos, na Unidade, há um grande número que em breve irá se aposentar e já, atualmente, há setores sem a presença de um servidor-técnico administrativo, como é o caso do audiovisual da FL, do DP da Unidade, do Setor de Extensão, dentre outros.

As ações para 2020 são:

- I. Incentivar a experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos permitem desenvolver com qualidade a missão institucional;
- II. Incentivar a discussão de criação de instâncias na Unidade que permitam conhecer o grau de satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função;
- III. O mesmo encaminhamento para as instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação dos técnicos-administrativos com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função, bem como de olíticas de melhoria da qualidade de vida dos técnicos-administrativos na Unidade.

Foi criado o Conselho de Técnicos Administrativos com os chefes de seção para a discussão e melhorias possíveis do trabalho. "Fale Conosco" permitiu que docentes também se pronunciem sobre as suas insatisfações. Um dos meios de aproximação foi a criação do email institucional @letras.ufrj.br.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

O plano de gestão e metas da EBA é feito para um período de quatro anos. O último foi elaborado para o interstício 2018/2022, pela atual Direção, empossada em janeiro de 2018. Caracteriza-se por uma Gestão Participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes, com objetivo de defender e contribuir para que a EBA seja cada vez mais uma Unidade com qualidade na educação e promotora de ações que favoreçam a efetiva participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica. A estrutura administrativa compreende as seguintes instâncias: de Deliberação (Congregação; Corpos Deliberativos dos Departamentos; Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa / CPGP (Cepeguinho), constituída em parceria com a Escola de Música) e de Caráter Consultivo (Conselho Departamental e Conselho dos Cursos). Realiza Congregações e Conselhos Departamentais mensalmente. Conta também com quatro Direções Adjuntas

(Graduação, Pós-Graduação, Cultura e Extensão) que auxiliam na gestão, com autonomia para tomar decisões no seu âmbito e visam estimular atividades de ensino, pesquisa e extensão. Possui 10 departamentos onde estão inseridos seus treze cursos de graduação com seus respectivos Corpos Deliberativos. O atual regimento da EBA que está no CONSUNI foi aprovado no dia 10/10/2019 e já se encontra em vigor.

Entre os planos e metas da EM, encontram-se: descentralização da gestão; melhoria na comunicação entre os setores, funcionários técnicos, docentes e discentes; aprimoramento dos espaços de aula, convivência e dos setores administrativos; vinda de novos servidores e troca de setor de alguns servidores há muitos anos nos mesmos setores; aprimoramento dos setores que atendem diretamente ao público interno (discentes) e externo (público em geral); apoiar a representação discente em todos os setores e segmentos da unidade; valorizar e incentivar os projetos de extensão; apoiar e incentivar as novas propostas de projetos pedagógicos em curso, com implementação de novas disciplinas e meios como, por exemplo, o EAD.

A FAUFRJ é constituída por seis departamentos e operacionalmente passou a ser organizada, a partir de 2018, em três diretorias adjuntas – graduação, pesquisa e extensão, e 4 coordenações – administrativa, comunicação, relações internacionais e planejamento. Conta com Núcleo Docente Estruturante e seis Comissões Permanentes – Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico, Comissão de Dispensa de Disciplinas, Comissão de Revalidação de Diplomas, Comissão de Políticas Estudantis, Comissão de Coordenação de Trabalho Final de Graduação, Comissão de Inventário Físico dos Bens Móveis e Comissão de Inventário de Bens de Estoque. Todos os processos decisórios passam ao menos por duas instâncias, podendo ambas serem deliberativas ou uma consultiva e uma deliberativa. Quase todas as instâncias contam com a representação de docentes, técnicos-administrativos e estudantes, regularizadas em portarias, mas nem todas estão regulamentadas, ou com seus regulamentos atualizados. A questão dos processos não é automatizada nem integrada entres as diferentes instâncias, tampouco há a plena documentação dos processos que explicitem a dinâmica dos funcionamentos.

O plano de gestão da **Faculdade de Letras** está em conformidade com o da Universidade para atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão. Órgãos colegiados, comissões diversas e prestação de contas semestral em sessões públicas da Congregação. A Unidade é dividida em cinco direções adjuntas, cada uma com seus setores administrativos. Todas as decisões são apreciadas pela Congregação, o colegiado máximo da Unidade. Os procedimentos contidos nos regimentos, resoluções, editais e portarias da UFRJ, que são a base daqueles que orientam os mesmos documentos da Unidade. Foi realizado em 2018 o redimensionamento da Unidade visando dar conta das funções e das sessões existentes na Unidade, foram criados para todos os servidores públicos (docentes e técnicos administrativos, sessões e departamentos) o e-mail institucional @letras.ufrj.br para registro da Unidade no SEI/UFRJ, ainda em 2018.

É intenção da Faculdade de Letras é a promover uma gestão orientada para resultados ou processos, bem como de procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões

Ações a Desenvolver

Promover o conhecimento de instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros, bem como de organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade, em consonância com o organograma institucional

Propostas de ação:

Orientar para a manutenção dos modos de participação de docentes, discentes e técnicos na gestão consensual

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

A EBA recebe anualmente as parcelas do orçamento participativo da UFRJ, distribuído em três rubricas: Consumo, Patrimônio e Serviço. Possui fonte de recurso próprio decorrentes do setor de registro de direitos autorais de imagens, utilizado para a manutenção e despesas do setor de Direitos Autorais e no auxílio das atividades acadêmicas e administrativas, complementando o orçamento participativo. Os dois programas de Pós-Graduação recebem auxílio PROAP (Programa de Apoio à Pós-Graduação) e Proex (Programa de Excelência Acadêmica). A unidade também costuma captar recurso externo como patrocínio/apoio por meio de editais de fomento, emendas parlamentares e editais da iniciativa privada, para as atividades culturais e publicação de livros e aquisição de equipamentos ou a realização de eventos. A política da unidade é a distribuição dos recursos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em 2020, por conta da pandemia os gastos de consumo foram menores, desta forma foi possível realizar alguns serviços de adequação e melhorias nos espaços físicos, como a troca das instalações elétricas na Oficina de metal-madeira, e um novo laboratório de informática, com dez computadores, no segundo andar do Pamplonão.

Na Escola de Música a maior parte dos recursos utilizados provêm do Orçamento Participativo. Entretanto, a EM tem ainda outras duas fontes de renda: o Setor de Registro Autoral de Música e os Cursos de Extensão em Música. Cabe salientar que pagam apenas os alunos que podem pagar, sendo que o número de bolsas parciais ou totais é bastante expressivo, permitindo uma inclusão justa aos cursos.

A FAUFRJ, de modo geral, se vale do orçamento participativo da UFRJ e, em 2019, aproximadamente, 60% foi destinado aos serviços, 25% ao consumo e 15% para bens permanentes. Seus programas de Pós-Graduação contam com verbas próprias, notas 6 e 5 da Capes, apesar de demandarem, por vezes, apoio em ações de infraestrutura para seus espaços de funcionamento. Vários docentes vinculados aos laboratórios de pesquisa e mesmo instâncias administrativas, submetem propostas para os editais de órgãos de fomento, FAPERJ e CNPq principalmente, para obtenção de verbas que são aplicadas, a maior parte em equipamentos, mas também, em pequenas

obras, desenvolvimento de eventos, publicações, serviços terceirizados para manutenção e custeio. A Unidade conta ainda com fundos de pesquisa geridos pela FUJB e COPPETEC.

A **Faculdade de Letras** não tem política de captação de recursos e alocação de recursos. A sua sustentabilidade financeira é oriunda do orçamento participativo da UFRJ. A totalidade de suas bolsas de monitores e material didático do CLAC são pagas com as verbas oriundas do próprio curso. Os recursos do orçamento participativo são todos aplicados de acordo com as rubricas na manutenção do prédio e dos serviços, já as bolsas de ensino, pesquisa e extensão são oriundas de verbas da UFRJ. Busca-se atualizar os equipamentos, naturalmente, a utilização continuada de equipamentos faz que o número e qualidade não sejam suficientes, tendo em vista que a Unidade tem um grande número de alunos 4.300 de graduação, cerca de 500 de pós-graduação e 5000, alunos de extensão.

A política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da Unidade são pensadas por uma Comissão de Salas que está atenta para utilização democrática dos espaços na Unidade e direcionamento das demandas provimentos de equipamentos para a Diretoria de Administração e Finanças da Unidade. a destinação de verbas do orçamento para capacitação de docentes e técnicos-administrativos não traz rubricas que permitem ser utilizadas nesse sentido.

Ações a Desenvolver

Promover a política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da Unidade.

As ações para 2020 são:

Com os severos cortes de verbas é necessária a discussão sobre as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão na Unidade.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

No atual momento essa pergunta não pode ser respondida pela EBA porque a Unidade não possui sede própria. Está desalojada desde 04 de outubro de 2016, sem perspectiva de retorno ao prédio da Reitoria, onde situava a sua sede.

A Escola de Música conta atualmente com 3 espaços diferentes: o prédio 1, situado à rua do Passeio, 98; o prédio 2, situado no Largo da Lapa, 51 - este prédio não pertence à UFRJ; o 21º andar do Edifício Ventura, situado na Av. República do Chile, 330. Todas as salas de aula, de convívio, os setores e espaços de concerto encontram-se nesses 3 diferentes endereços. Destaca-se ainda a Biblioteca Alberto Nepomuceno, localizada no prédio 1, com um acervo de obras raras e que fica aberto ao atendimento público atualmente de 8h às 17h. Um dos maiores problemas é a capacidade de preservar os espaços, especialmente no prédio 1, que é tombado e conta com 3 elevadores que estão, no momento, sem uso devido à falta de conservação. Outro problema é a acessibilidade. Os prédios 1 e 2 não contam com rampas de acesso. Há ainda problemas com os instrumentos utilizados. A EM tem um acervo de muitos pianos de excepcional qualidade de fabricação, mas que sofrem por falta de manutenção. Há também grandes dificuldades em relação às estruturas relativas aos setores como falta de computadores, mobiliário e internet de boa qualidade. A questão da infraestrutura da EM é o principal problema a ser resolvido para que os cursos sejam melhor classificados no MEC.

A FAUFRJ está localizada no Edifício Jorge Machado Moreira – JMM, nome em homenagem ao arquiteto que o projetou, construído para ser a sede da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil. O Edifício, tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade – IRPH, tanto seus espaços edificados quanto os espaços livres – os jardins de Roberto Burle Marx, atualmente é ocupado pela Reitoria da Universidade, Centro de Letras e Artes CLA, Escola de Belas Artes EBA e Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano IPPUR, além da FAUFRJ. Vem

encontrando sérios problemas de manutenção, com estruturas e instalações deterioradas, falta de segurança, revestimentos em processo de deslocamento e esquadrias sem funcionar e sucateadas. Em 03 de outubro de 2016, todos esses problemas passaram a se agravar com o incêndio no 8º pavimento que provocou a desocupação dos 8º, 7º, 6º e 5º pavimentos do Bloco A, desalojando a Reitoria, o IPPUR e a EBA. Deste modo, há quatro anos, a FAUFRJ tem uma redução de cerca de 50% do seu espaço físico, uma vez que não utiliza o 5º andar e passou a compartilhar os 3º e 4º andares do Bloco A e parte de seus espaços do Bloco D com a EBA. Antes do incêndio, ocupava de modo exclusivo os 3º e 4º pavimentos do Bloco A e de modo compartilhado o 5º pavimento do Bloco A e os blocos C e D, sendo o Bloco D destinado à Biblioteca Integrada Lúcio Costa, desativada. De modo geral, o Bloco A se destina aos espaços de aulas teóricas, aulas práticas de ateliê de projeto e espaços administrativos-pedagógicos de seu curso de graduação e de seus seis cursos de pós-graduação. A direção geral está situada no térreo do Bloco C e os laboratórios e oficinas no Bloco D, mantendo parte do zoneamento original do projeto. Hoje, a FAUFRJ encontra sérios problemas com alguns de seus laboratórios já obsoletos, tanto pela inadequação dos espaços quanto pelo desgaste e desatualização dos equipamentos. A Biblioteca Lúcio Costa nunca plenamente implantada, hoje é um ideal distante a ser alcançado considerando o necessário investimento no Bloco B. Assim, um dos maiores acervos em arquitetura, urbanismo e artes, pertencentes à FAU, à EBA e ao IPPUR, hoje se encontra fragmentado e subutilizado em diferentes espaços, dificultando a sua consulta e visibilidade. O desgaste do mobiliário não corresponde a sua reposição em função do orçamento reduzido para os bens de capital. A limpeza se dá de modo precário com a redução dos terceirizados e a dimensão dos espaços. Os sanitários são precários, insuficientes e não atendem aos cadeirantes. A rede wifi não corresponde às demandas da atualidade e não há espaços coletivos adequados para os estudantes realizarem suas refeições e terem uma convivência nos horários de intervalo e almoço. Por fim, os espaços de armazenamento, seja o depósito, seja o almoxarifado, hoje se encontram em área de risco de colapso. Durante a atual gestão que iniciou em 2018, muitos esforços vêm sendo executados no sentido de melhorar as instalações. O primeiro foi a instalação de um espaço provisório para a Biblioteca da FAU no Bloco D, inaugurado em setembro de 2018, uma vez que

estava desativada desde outubro de 2016. Em 2019, foram renovadas 4 grandes salas de aulas teóricas e o Auditório Archimedes Memória, espaço com 120 lugares no 3º pavimento do Bloco A. Do mesmo modo, foram substituídas as portas de todas as salas da FAU no segundo andar do Bloco D e recuperadas as cerâmicas desse trecho do andar. Também foram substituídos e reinstalados todos os aparelhos de ar condicionado dos laboratórios e salas de aula localizadas no primeiro andar do Bloco D, uma vez que sofreram furto e vandalização. Nesta substituição, houve o cuidado com a melhoria e recuperação, mesmo que limitada, das esquadrias da fachada.

Apesar de a **Faculdade de Letras** já ter tido algumas salas equipadas com material midiático, ainda é necessário um laboratório de línguas, outro de tradução, e um de editoração. Atualmente, falta ao estudante de Letras salas de estudo e espaço para as atividades culturais para performances. A Biblioteca vem recebendo atenção ao longo dos anos e, mais recentemente, com verba PROINFRA e FAPERJ para a restauração de parte de seus espaços e de seu acervo. O laboratório de informática precisa de mobiliário devido ao desgaste do tempo. A quantidade para os usuários é expressiva, pois o número de estudantes é grande, é necessário melhorar a qualidade do sinal de internet. Esses espaços estão tendo melhorias na iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza. Com a colocação de ar condicionado e a melhoria da iluminação os espaços da Biblioteca se tornaram adequados aos usuários.

Apesar de a FL já ter sido algumas salas equipadas com material midiático, ainda é necessário um laboratório de línguas, outro de tradução, e um de editoração. O prédio da Faculdade de Letras necessita de alguns reparos e consertos:

- I. Revisão geral da estrutura elétrica e hidráulica da unidade e políticas de manutenção;
- II. Acessibilidade para deficientes visuais (piso tátil, sinalização com textura no chão, numeração em braile e sinal sonoro em elevadores);
- III. Aumento do número de elevadores no prédio;
- IV. 4 Abertura de comunicação entre os corredores F e H;

- V. Criação de enfermaria com materiais básicos de primeiros socorros e funcionários treinados para atendimento;
- VI. Fraldários e espaços de amamentação;
- VII. Ampliação e renovação do acervo da biblioteca, de acordo com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação;
- VIII. Seção de computadores para pesquisa distinta da seção já existente de computadores para consulta do acervo na biblioteca e à base de dados;
- IX. Ampliação de assinaturas institucionais para o acesso de alunos e professores a periódicos, livros e coleções nacionais e internacionais;
- X. Aumento de salas de aula equipadas de modos diversos (quadro negro, quadro branco, quadro interativo, aparelho de som, data-show, tela de reprodução, computador e rede wi-fi disponível) conforme as especificidades dos diferentes cursos e disciplinas.
- XI. Aumento de auditórios exclusivos devidamente equipados para a realização de eventos da unidade;
- XII. Aumento de salas para laboratórios de pesquisa;
- XIII. Aumento de salas de permanência, de forma a garantir que todos os docentes tenham um espaço de trabalho individual;
- XIV. Aumento espaços de convívio para docentes, discentes e funcionários (cafeteria e restaurante);
- XV. Aumento de espaços para a recarga de aparelhos de celular, tablets etc.;
- XVI. Aumento de salas de estudos para alunos.

Estamos trabalhando nas melhorias da revisão da segurança do prédio no tocante à prevenção de incêndios (sinalização de rotas de fuga nas áreas comuns do prédio, verificação do número adequado de extintores e treinamento de brigada própria de incêndio);

3.G CENTRO DE TECNOLOGIA – CT

Unidade respondente: Escola Politécnica	Centro/Campus: Centro de Tecnologia
---	---

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

- Rápida suspensão de todas as atividades presenciais e sua substituição pela forma remota, de forma que as atividades não fossem interrompidas;
- Instauração do Gabinete de Crise da Escola Politécnica em 16/3/2020 e deliberação de uma série de ações de planejamento e prevenção;
- Levantamento de comorbidades com docentes e TAES para servir de parâmetro para o planejamento geral da POLI nas atividades durante o período de distanciamento social;
- Atuação da Comissão de Pessoal da POLI na comunicação com todos os servidores da POLI em uma perspectiva de cuidado e acompanhamento;
- A Comissão de Pessoal da POLI fez a análise dos questionários respondidos pelos TAEs, bem como o levantamento de necessidades específicas de apoio ao acesso a equipamentos e à Internet;
- Criação da Comissão de Saúde da POLI com participação de integrantes da CPST/PR-4;
- Comissão de Saúde organizou campanha de vacinação contra a gripe para os servidores da POLI;
- Comissão de Saúde realizou treinamento presencial para os trabalhadores da empresa de limpeza que atua na Escola Politécnica;
- Comissão de Pessoal e de Saúde realizaram reuniões com os trabalhadores dos laboratórios, juntamente com suas chefias imediatas, para o estudo e preparação das atividades relacionadas às aulas práticas;
- Distribuição de CHIPS de acesso à internet para alunos da graduação providos pela Reitoria;
- Levantamento de demanda de CHIPS de acesso à internet para os TAEs;

- Levantamento da demanda dos alunos por equipamentos para operacionalização do ensino remoto,
- Operacionalização de campanha de arrecadação de doações para financiar os equipamentos para os alunos de graduação da Escola Politécnica;
- Elaboração, Operacionalização de Edital de inclusão digital complementar ao da Reitoria para os alunos de graduação da Escola Politécnica;
- Logística de entrega de equipamentos nas casas dos alunos.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica da UFRJ oferece 13 cursos de graduação, quais sejam: Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Computação e Informação; Engenharia de Controle e Automação; Engenharia Elétrica; Engenharia Eletrônica e de Computação; Engenharia de Materiais; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica; Engenharia Naval e Oceânica; Engenharia Nuclear; Engenharia de Petróleo; Engenharia de Produção. Em relação à pós-graduação, a Politécnica possui 3 programas de mestrado profissional: Engenharia Urbana (PEU), Engenharia Ambiental (PEA) e Projetos de Estruturas (PPE); e um programa de doutorado, Engenharia Ambiental (PEA), em parceria com a Escola de Química.

A Politécnica contava, em dezembro de 2019, com 199 professores ativos, dos quais 187 são doutores. Além disso conta com 115 servidores técnicos administrativos ativos. A excelente titulação do seu corpo docente refelete-se na qualidade dos seus cursos, da produção científica e da extensão tecnológica, configurando um círculo virtuoso de excelência, de grande relevância para a Sociedade Brasileira.

O planejamento das atividades é realizado em todas as instâncias da Universidade, de forma articulada. No âmbito da Politécnica, são os Diretores, Chefes de Departamento e Coordenadores

de Curso que lideram a elaboração e execução de planos e projetos acadêmicos e administrativos. Todos os planos e projetos são submetidos a apreciação, crítica e deliberação da Direção, do Conselho Departamental e da Congregação da Escola Politécnica, seu órgão máximo.

A avaliação docente é realizada por relatório de atividades bi-anual, com a devida comprovação em anexo, e serve, também, como critério de progressão e promoção funcional, após apreciação de uma Comissão de Avaliação interna e homologação em Congregação. Além disso, foi criada uma Comissão de Corpo Docente, que avalia as bancas de concurso e emite pareceres que serão submetidos à Congregação. A qualidade das bancas melhorou, e a seleção de novos docentes tem sido bastante rigorosa. Melhorar a competência dos docentes contratados é uma das estratégias fundamentais da excelência do curso de médio e longo prazo. Em relação ao servidores Técnico-Administrativos, estruturou-se uma Comissão de Pessoal, que está realizando reuniões mensais com os funcionários e levantando as demandas, identificando os conflitos e desenvolvendo projetos de capacitação para os técnicos-administrativos.

As Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) dos cursos identificam os alunos que estão tendo dificuldades acadêmicas e estabelece com esses alunos um programa de recuperação e avanço. Em 2019, criou-se a Comissão de Coordenação de Presidentes de COAAs, de maneira a trocar experiências e uniformizar os procedimentos para todos os cursos. Em 2019 implantou-se também o projeto do Centro de Acolhimento e Suporte Acadêmico (CASA), que se ocupa de casos de saúde mental do corpo social e, eventualmente, em articulação com a COAA do curso, nos casos mais críticos de desempenho acadêmico.

ii) Análise das Informações

A Comissão de Corpo Docente além de ter trazido maior governança aos concursos para docente da POLI, também elaborou e discutiu no Conselho Departamental uma nova resolução para instauração de Comissão Temporária de Alocação de Vagas da Politécnica (COTAV-POLI), com

critérios de alocação e priorização das solicitações de vagas docentes pelos departamentos. Em sua primeira versão, a demanda de 40 vagas solicitadas, que foram priorizadas pela COTAV-POLI foi considerada um sucesso por todos. O procedimento propiciou uma avaliação da produção e carências de todos os departamentos da Escola de forma justa e equânime, e foi talvez o processo mais estruturado de avaliação institucional que a Escola Politécnica realizou, dada a transparência e a tranquilidade que os resultados da priorização repercutiram na Escola. Além disso, apesar do número limitado de vagas disponibilizados à UFRJ, muito aquém de sua real necessidade, a Politécnica foi muito bem contemplada em comparação a seus pares, ratificando a qualidade de sua solicitação.

Um aspecto para se avançar em 2020 é, sem dúvida, na consolidação e ampliação do CASA. Sua eficácia, agora comprovada, sugere que é possível e desejável continuar avançando, levando em consideração que a demanda por este tipo de atendimento é elevada, e crescente, tendo sido o ponto de maior prioridade indicado pelo Centro Acadêmico de Engenharia (CAEng) na pauta das reuniões com a Direção da Politécnica.

iii) Ações a Desenvolver

- Realizar uma Semana de Acolhimento de Novos Alunos da Politécnica, tendo em vista promover sua rápida ambientação institucional e integração ao corpo social, facilitando o início de suas atividades acadêmicas e contribuindo para um melhor desempenho do todo;
- Consolidar a Comissão Interunidades de Inteligência de Dados Acadêmicos, englobando a Politécnica, o instituto de Matemática e o Instituto de Física, para subsidiar com dados e informações as ações de melhoria no desempenho dos alunos no Ciclo Básico da Engenharia;
- Aperfeiçoar os instrumentos da COTAV-POLI e inserir os resultados da avaliação no sistema de informações gerenciais da Politécnica;

- Criar uma Comissão de Currículos e Revalidação de Diplomas para estudar os elementos de competências, atribuições profissionais e estratégias pedagógicas;
- Criar a Comissão para Desenvolvimento, Acompanhamento e Avaliação Docente – CDAA;
- Desenvolvimento da ferramenta de avaliação do trabalho dos técnicos-administrativos através de entrevistas amostrais e técnicas de mapeamento de competências e atendimento ao serviço;
- Organizar o Plano de Marketing Digital da Escola Politécnica, com prioridade para a visibilidade e promoção dos cursos de *lato sensu*, em um primeiro momento;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Comissão Interunidades de Inteligência de Dados Acadêmicos teve seu funcionamento ainda limitado pelas agendas próprias de cada unidade e por alguma dificuldade na sistemática de obtenção de dados do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) da UFRJ. Mas, as conversas entre as unidades estão evoluindo, assim como a captura e tratamento de dados.

Os instrumentos da COTAV-Poli foram consolidados e aperfeiçoados, assim como homologados formalmente pelas instâncias cabíveis. Inclusive, diante de uma demanda da Reitoria por remanejamento de vagas entre departamentos e setores para provisão imediata de docentes, a organização das informações se mostrou robusta e serviu para legitimar as decisões sempre mantendo a harmonia entre todos os envolvidos.

A criação de novas comissões foi postergada, temporariamente, em função da percepção de grande atribulação do corpo docente com demandas administrativas, derivadas de um sem número de solicitações de informações ao MEC, à Reitoria e aos Órgão de Controle. É óbvio, mas sempre importante de dizer, que quanto mais os docentes se dedicam à burocracia, menos tempo lhes resta para produzir de fato o que a Sociedade espera deles.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A missão da Escola Politécnica é promover a formação técnica e humana dos seus alunos por meio de ensino, pesquisa e extensão em um ambiente inovador e de excelência, valorizando a experiência multicultural, social e democrática. Como visão institucional, a Escola Politécnica pretende continuar sendo uma excelente opção em educação em engenharia no Brasil e manter a posição de escola de referência nacional e internacional na formação de engenheiros, calcada nos valores institucionais da Ética, Autonomia e Democracia, Dinamismo, Inclusão Social, Transparência, Excelência Acadêmica, Internacionalização, Responsabilidade Sócio-Ambiental, Empreendedorismo e Inovação, e Solidez e Segurança.

As diretrizes estratégicas da Politécnica irão definir as ações de curto, médio e longo das diretorias adjuntas, departamentos e cursos da Escola, e nortearão os objetivos, metas e indicadores de desempenho no que se refere a ensino, pesquisa, extensão e gestão pública em um horizonte de tempo de 10 anos. O detalhamento dessas ações pode ser obtido no Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola Politécnica, revisado em agosto de 2017, sempre em consonância com o PDI da UFRJ. As principais Diretrizes da Escola Politécnica são: (i) aumentar o nível de excelência dos cursos de graduação e pós-graduação; (ii) realizar pesquisa de qualidade a partir do fortalecimento das atividades de pesquisa existentes e incentivo a novos projetos e pesquisas realizados pelos professores da Escola Politécnica e pelo fortalecimento das atividades de inovação; (iii) expandir as ações de extensão, pelo incentivo à participação de docentes e discentes, pelo fomento à interdisciplinaridade e interprofissionalidade, e pela consolidação da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; (iv) interação acadêmica internacional com uma abordagem de equilíbrio geográfico e com indicadores qualitativos de internacionalização, a ser implementada a partir da ampliação da rede de parcerias mundiais com a UFRJ através da Escola Politécnica e pela ampliação da oferta de disciplinas em inglês nos cursos de graduação e pós-graduação; (v) melhorar as atividades de gestão nos seguintes pilares estratégicos: pessoas, saúde

e segurança do trabalhador, tecnologia da informação, manutenção, processos internos, indicadores de desempenho e comunicação interna, externa e institucional, a partir da proposição de melhorias para aumento da efetividade da gestão.

ii) Análise das Informações

Um dos desafios da Politécnica foi ampliar a creditação da Extensão na Escola Politécnica, dado que as novas Diretrizes Curriculares Nacionais ratificaram o entendimento de que 10% da carga horária do curso de engenharia deveria ser dedicado a esta modalidade de atividade acadêmica. A Politécnica segue incentivando todos os docentes e técnicos-administrativos que desenvolvam projetos de extensão e os cadastrem formalmente no SIGA, conforme orientação da Pró-Reitoria de Extensão (PR-5). Além disso, a Politécnica implantou o Requisito Curricular Suplementar (RCS) Único de extensão em todos os currículos dos seus cursos de engenharia, para automatizar a contabilização de créditos de extensão para os alunos.

Uma das diretrizes revistas e registradas na última revisão do Plano de Desenvolvimento da Escola Politécnica diz respeito à necessidade de melhoria nas atividades dirigidas à saúde e segurança do trabalhador. Apesar de existir na Universidade um setor específico que trata desses assuntos, é um também objetivo da Politécnica criar ações de promoção da saúde e segurança do trabalhador de forma local. Esse cuidado ainda é incipiente, mas a ideia é que haja a programas de saúde e segurança estruturados para atender às necessidades. Em 2019 se fez uma reunião informativa para a qual foram convidados todos os coordenadores de laboratório ligados à Politécnica, e foram iniciados os mapeamentos das instalações laboratoriais. Com a implantação da Comissão de Pessoal e o robustecimento do projeto CASA, o assunto começou a ser tratado objetivamente. Mas seguirá sendo um desafio para 2020.

iii) Ações a Desenvolver

- Instituir um Conselho Técnico-Científico Profissional da Escola Politécnica;
- Elaborar um estudo sobre o perfil do “Engenheiro do futuro”, que forneça diretrizes gerais e específicas em cada habilitação, para subsidiar o novo Plano Pedagógico dos Cursos, com enfoque nos aspectos mais estratégicos para a Sociedade;
- Estruturar reuniões temáticas que fundamentem o Plano Estratégico 2020-2036, construção de cenários e delineamento estratégico;
- Consolidar e formalizar um maior número de ações de extensão da Escola Politécnica;
- Prosseguir com o planejamento do programa de Saúde e Segurança do Trabalhador da Politécnica, em particular, os mapas de risco das instalações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideradas a estabilidade da missão institucional e das diretrizes estratégicas de caráter mais geral, o Planejamento Estratégico não foi priorizado ante as demais ações. Houve, por outro lado, uma forte dedicação à discussão das Diretrizes Curriculares Nacionais da Engenharia, culminando com a sua promulgação pelo MEC/CNE, tendo tido a participação direta da Profa. Cláudia Morgado, Diretora da Escola Politécnica, na definição e redação final do conteúdo das DCN. Criou-se também o Fórum de Dirigentes de Instituições de Ensino em Engenharia (FORDIRENGE), para debater os rumos da Educação em Engenharia no Brasil, criando um diálogo interinstitucional mais ágil e focado, e aumentando a influência da Politécnica nas políticas nacionais. Por fim, a Politécnica passou a frequentar regularmente as reuniões do Movimento Empresarial pela Inovação (MEI)/CNI, a fim de acompanhar e contribuir com objetivos do Movimento, em particular, naqueles concentrados no desenvolvimento da Educação em Engenharia no Brasil.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica possui uma relação bastante intensa com a sociedade, ressaltando a sua responsabilidade social. Todos os projetos realizados são de grande importância para as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na Escola Politécnica, tendo em vista que envolvem docentes e discentes em questões de grande relevância social e que desta forma promovem ações que integram as áreas de pesquisa, ensino e extensão.

Outra ação permanente de intensa responsabilidade social é o atendimento de 50% de alunos cotistas, provenientes de escolas públicas, em situação de fragilidade econômica, negros, pessoas com deficiência (PCD), entre outros. É sempre importante lembrar que esta não é uma condição comum às Instituições de Ensino em Engenharia do Brasil e do mundo.

A participação institucional do corpo social da Escola Politécnica, junto com unidades parceiras, em programas e atividades de interesse setorial e nacional é sempre intensa. Em 2019 pôde-se vislumbrar a continuidade de uma série dessas ações e o surgimento de outras. Dentre elas:

- PRH ANP (FINEP-Gestora), contemplado no Edital lançado em 2019 (continuidade do PRH41, que atuou de 2010 a 2017), que oferece três linhas de pesquisa: Engenharia e Gestão de Baixo Carbono; Engenharia e Gestão do Ciclo de Vida; e Energias Renováveis e Eficiência Energética.
- O PEU possui relações com entidades setoriais e setores do governo. Existem convênios de cooperação com a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (CDURP), a Fundação Getúlio Vargas (FGV Projetos), além de parceria com a ONU HABITAT, Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, entre outros.
- O projeto MUDA, de Engenharia Ambiental, que busca o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao plantio conjunto de espécies nativas da Mata Atlântica e culturas agrícolas, reproduzindo, assim, um agro ecossistema. O objetivo é criar um sistema agroflorestal dirigido pela sucessão natural de espécies, experimentando o manejo ecológico de plantas e do solo

com práticas de adubação verde, uso de cobertura morta e consórcio de espécies companheiras.

- LIPE. O Laboratório de Informática para Educação (LIPE) é um laboratório de extensão da Escola Politécnica/UFRJ, que realiza, desde 1994, prioritariamente, cursos de formação continuada na utilização didática das TICs para professores de diversas disciplinas do Ensino Básico de escolas Públicas. Também realiza cursos de Letramento Digital para servidores da UFRJ e integrantes de movimentos sociais, priorizando a utilização de softwares livres/abertos.

ii) Análise das Informações

Muitas outras ações e projetos tomam para si cotidianamente a missão de contribuir para a responsabilidade social e ambiental da Escola Politécnica, por iniciativa de docentes, discentes e/ou funcionários do quadro técnico e administrativo.

A Escola Politécnica tem desenvolvidos vários projetos de extensão de elevada relevância social, reconhecidos pela UFRJ e pela comunidade externa. Alguns professores da Politécnica coordenam projetos com participação de ONGs e comunidades carentes, projetos com participação de ONGs e comunidades carentes, como a ONG ítalo-brasileira Associação Amigos da Vida, que tem atuação na Rocinha, e a Vila Residencial da UFRJ, em parceria com a Prefeitura Universitária. Ações extracurriculares também são muito frequentes, como trabalhos comunitários, doação de sangue e arrecadações para doações ou apoio a calamidades, são alguns exemplos.

iii) Ações a Desenvolver

Conforme mencionado, a atuação socialmente responsável da Escola Politécnica já é bem intensa, no entanto, sempre se pode melhorar o que se faz e, neste sentido, desenvolver mais

atividades que promovam a responsabilidade social através de ações e projetos criados pelo corpo docente segue sendo uma meta permanente.

Criar mais projetos e atividades de cunho extensionista, com foco social e ambiental talvez seja uma das maiores prioridades neste sentido, na medida em que contribuem para duas questões estratégicas simultaneamente: a ampliação da oferta de atividades de extensão para os alunos e a realização de ações diretas de caráter social e ambiental.

Noutra frente, pretende-se promover campanhas de responsabilidade social e ambiental, envolvendo todo o Corpo Social da Poli, incentivando ações e acolhendo ideias.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações sociais e ambientais da Escola Politécnica encontram-se em nível muito satisfatório, ainda que possam melhorar. No geral, todas decorreram como esperado e usual.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O corpo discente da Escola Politécnica da UFRJ é composto de 5.741 alunos, onde 5.442 alunos encontram-se com suas matrículas ativas, distribuídos nos 13 cursos de graduação em engenharia, a saber: 334 de Engenharia Ambiental; 981 de Engenharia Civil, 179 de Engenharia de Computação e Informação, 148 de Engenharia de Controle e Automação, 172 de Engenharia de Materiais, 161 de Engenharia de Petróleo, 511 de Engenharia de Produção, 762 de Engenharia

Elétrica, 432 de Engenharia Eletrônica e de Computação, 901 de Engenharia Mecânica, 234 de Engenharia Metalúrgica, 389 de Engenharia Naval e Oceânica e 238 de Engenharia Nuclear.

A Escola Politécnica conta com 13 laboratórios de Informática dedicados à graduação, com um parque tecnológico de aproximadamente de 300 computadores, de diferentes configurações, para o suporte ao ensino e o desenvolvimento de competências em computação e inovação tecnológica nos alunos. Objetivando a ampliação da integração acadêmica, a Escola Politécnica oferece aos alunos um total de 86 bolsas de monitoria aos alunos, 25 bolsas do Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática da Graduação (PEALIG) e 2 bolsas de Apoio Pedagógico.

A Escola Politécnica totalizou 260 formados no 1º período (2019) e 196 no 2º período de 2019, além de 653 alunos ingressantes para o 1º período de 2019, e 332 alunos para 2º período de 2019. Durante todo o ano de 2019, foram assinados um total de 903 Termos de Compromisso de Estágio (TCE). Os termos são firmados com empresas capacitadas e credenciadas pela UFRJ, tendo asseguradas as características pedagógicas das atividades de estágio, em práticas reais de engenharia atinentes aos cursos.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), realizado em 2019, avaliou o rendimento de aproximadamente 746 alunos concluintes, de 7 cursos de graduação em engenharia da Escola Politécnica, em relação aos conteúdos programáticos previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e a atual Diretriz Curricular para a Graduação em Engenharia, ratificando a excelência de nossos alunos. A avaliação dos sete cursos foi alta, obtendo o máximo de 5 pontos na maioria dos cursos, como mostrado a seguir: Engenharia Ambiental (5); Engenharia Civil (5); Engenharia de Computação e Informação (5); Engenharia de Controle e Automação (5); Engenharia de Produção (5); Engenharia Elétrica (4); Engenharia Mecânica (4). Os outros seis cursos de graduação da Escola Politécnica não tem a opção de aderir ao ENADE devido às especificidades dos conteúdos programáticos, raros no Brasil. Em 2019, os cursos de Engenharia Nuclear e de Engenharia Eletrônica e de Computação foram avaliados presencialmente, obtendo os conceitos 4 e 5, respectivamente.

Os outros quatro Cursos haviam sido avaliados anteriormente ao ano de 2019, e possuem os seguintes conceitos junto ao MEC: Engenharia de Petróleo (5); Engenharia de Materiais (5); Engenharia Metalúrgica (5); e Engenharia Naval e Oceânica (2).

ii) Análise das Informações

Durante 2019, através da análise de dados disponíveis ao perfil do coordenador pelo SIGA, se pôde realizar uma análise preliminar de alguns gargalos de evasão e retenção. Em análises preliminares da Comissão de Coordenadores, se concluiu, por exemplo, que um componente importante no desempenho acadêmico dos alunos da Engenharia se alterou após a UFRJ aderir ao ENEM, sugerindo que a 2ª fase discursiva do vestibular da UFRJ discriminava os alunos mais aptos para atender a um curso de Engenharia.

Noutra frente, as novas DCN de Engenharia, ao exigir 10% de atividades de Extensão na carga curricular, obriga o Projeto Pedagógico dos Cursos a se adaptar. Para facilitar esse processo, as diretorias adjuntas ligadas à graduação foram reestruturadas. Integrou-se a Diretoria de Ensino e Cultura (antiga DAEC), com a de Desenvolvimento e Extensão (DADE), criando-se a Diretoria Adjunta de Ensino e Extensão (DAEX). Também foram criadas duas novas diretorias alinhadas às DCN: a Diretoria Adjunta de Políticas Estudantis (DAPE) e a Diretoria Adjunta de Carreira e Empreendedorismo (DACE). A primeira concentrada nas questões socioemocionais dos alunos, como a saúde física e mental, o desempenho acadêmico e o acolhimento de calouros, em forte colaboração com o Centro Acadêmico de Engenharia (CAEng). A segunda concentrada em outro gargalo do processo de formação em engenharia da Politécnica, a baixa oferta de oportunidades de estágio em Engenharia, atuando diretamente na articulação entre universidade-empresa e na inserção dos alunos nos estágios e dos egressos no mercado de trabalho. A DACE apoiará também o acompanhamento dos egressos, por pelo menos 5 (cinco) anos após a conclusão do curso, conforme estabelecem as DCN.

iii) Ações a Desenvolver

A Escola Politécnica pretende ampliar a atuação da Comissão de Inteligência de Dados, em conjunto com o Instituto de Matemática e o Instituto de Física, visando reformular o curso básico da Engenharia, alinhando-o às novas DCN, e procurando reduzir a evasão e a retenção na Politécnica.

Promover a discussão e a inovação do ensino de Engenharia, com o advento de novos métodos pedagógicos e tecnologias de apoio. Desdobrar as ideias do Seminário de Inovação da Educação em Engenharia, realizado em 04/12/2019, onde muitos docentes dos diversos departamento e cursos da Unidade foram sensibilizados para importância de conhecer os novos métodos de ensino de engenharia praticados nas universidades de primeira linha.

Ampliar e aperfeiçoar o atendimento do Projeto CASA, implantando atendimento em instalações mais apropriadas, e evoluir o acolhimento dos estudantes.

Ampliar e aperfeiçoar o processo de acolhimento de estudantes para todo o Corpo Discente, e não apenas os calouros, procurando continuamente suportá-los e integrá-los ao longo do percurso de formação, e buscando atenuar as dificuldades que possam provocar a queda de desempenho acadêmico ou, até mesmo, o abandono do Curso.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O objetivo de investir na modernização dos cursos de engenharia da Politécnica teve uma oportunidade fortuita em 2018, com o advento do Edital 23/2018 da CAPES-Fulbright, no âmbito do Programa Brasil-Estados Unidos de Modernização da Educação Superior na Graduação (PMG - EUA). A Politécnica submeteu quatro propostas para o Edital, o máximo possível, e foi agraciada com uma das oito concessões de financiamento para todo o Brasil, também o máximo possível, pelas regras

do Edital. O Curso de Engenharia Ambiental, classificado em primeiro lugar no Brasil na sua categoria, contará por 8 anos com o financiamento e colaboração dos Estados Unidos para modernizar seu curso. Sem dúvida, será uma grande experiência para a Escola Politécnica, e um facilitador para a modernização de todos os seus demais cursos.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE ← segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Com relação a relevância social e contribuição das pesquisas dos PPGs da Poli para o desenvolvimento local/regional/nacional, podem ser destacadas parcerias com vários órgãos públicos e privados, tais como: Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas SEAERJ (Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro); ONGs nacionais e internacionais.

Quanto às práticas institucionais para a formação de pesquisadores e articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas destacam-se: a participação no Programa de Qualificação Institucional da UFRJ (PQI/UFRJ); a atuação de docentes na coordenação de projetos de mobilidade acadêmica internacional – tais como CAPES/BRAFITEC, CAPES/UNIBRAL entre outros; a participação regular de docentes em programas de Iniciação Científica da UFRJ, orientando alunos de graduação que atuam em projetos de pesquisa, alguns com bolsa institucional PIBIC, outros mediante o computo de horas em Atividades Complementares Especiais (ACE); a participação ativa na orientação de monografias ou projetos finais de graduação nos cursos de Engenharia da UFRJ; e coordenação de vários projetos de pesquisa solicitados a Agências de Fomento nacionais e internacionais.

ii) Análise das Informações

Como avanços dos elementos citados no item anterior, nossos indicadores vêm aumentando gradativamente, apesar das dificuldades financeiras enfrentadas nos últimos anos. Destaca-se também a busca pela integração dos PPGs com a graduação, por meio da participação de discentes em projetos de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

- Desenvolvimento de estruturas de apoio às equipes de competição;
- Desenvolvimento de programas de desenvolvimento tecnológico, com a concepção de pacotes tecnológicos para o desenvolvimento de serviços e *start ups*;
- Desenvolvimento de ambientes de inovação para a formação de Engenheiros;
- Incentivo à participação de docentes, com apresentação de trabalhos, em congressos nacionais e internacionais;
- Sintonia na busca de periódicos de maior fator de impacto e que faça parte do Qualis CAPES para submissão de trabalhos científicos de maior qualidade;
- Aumento da produção de produtos técnicos e tecnológicos reconhecidos pela CAPES.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das ações relacionadas à melhoria da produção científica é realizado principalmente nas reuniões dos Coordenadores dos PPGs com a DAPG, onde são abordadas questões como: a reformulação do corpo docente do PPG em decorrência de baixa produção científica por longo período; adequação das linhas de pesquisa com apresentação de temas que possam resultar em maior número de publicações qualificadas; entre outras.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As ações de extensão da Escola Politécnica seguem os princípios estabelecidos pelo Conselho de Extensão Universitária (CEU) da UFRJ, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Política Nacional de Extensão Universitária, caracterizada pela resolução no 7 do CNE, de 18 dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Em setembro de 2019, a Escola Politécnica da UFRJ homologou em sua Congregação a adesão ao Registro Curricular Suplementar de Extensão Único (RCS/EX-ÚNICO), que tornou possível a inclusão acadêmica da extensão de forma contínua pelo SIGA.

Atualmente, a Escola Politécnica possui um total de 21 ações de extensão, destacando-se projetos de extrema relevância social, contribuindo significativamente para a formação de novos engenheiros, como:

- **EMPREENDEDORISMO E NOVOS NEGÓCIOS:** Ciclo de palestras e seminários organizados pelo Laboratório GN2, oferecidos para a comunidade do entorno da UFRJ por alunos de graduação da UFRJ, (Comunidade da Vila do João como projeto piloto).
- **ECOPONTOS MUDA:** O projeto é pautado na produção partilhada de conhecimentos, por meio de cursos e oficinas de formação, articulando saberes e técnicas relacionadas, sobretudo, a gestão de resíduos orgânicos e agroecologia. Para tanto, a equipe de realização conta com professores, alunos e profissionais oriundos de diferentes áreas, como engenharia civil, engenharia ambiental, paisagismo e artes.
- **PAPESCA/UFRJ:** O projeto de extensão PAPESCA surgiu a partir do envolvimento de professores e pesquisadores com demandas sociais, apresentadas por pescadores artesanais do município de Macaé/RJ, a fim de promover a transformação da realidade em que vivem, a partir do desenvolvimento de conhecimento e políticas públicas que envolvem atores das populações tradicionais de maneira dialógica em parceria com diversas instituições (universidades, institutos

de pesquisas, escolas técnicas, ONGs, entidades de classe, movimentos sociais e governos na esfera municipal, estadual e federal).

- ENACTUS UFRJ: A Enactus é uma organização mundial sem fins lucrativos que visa estimular estudantes universitários a mudarem o mundo através da sua capacidade empreendedora e de transformação. A equipe da UFRJ tem 6 projetos em pleno funcionamento. O objetivo dos projetos é promover o empoderamento de pessoas e ecossistemas em situação de fragilidade econômica, social ou ambiental através do inventivo e promoção do empreendedorismo sustentável. As comunidades atendidas são Vila Residencial da UFRJ, Santa Marta, Sodalício, Parque da Conquista, Arará e Vila Canoas (entregue esse ano).
- PLATAFORMA DO CONHECIMENTO PARA REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES: A PCON-Desastres é uma ferramenta desenvolvida na Politécnica que busca facilitar a integração de esforços entre poder público, instituições de ensino/pesquisa, organizações comunitárias, demais instituições e indivíduos que atuam, ou se interessam pelos temas relacionados a desastres.

ii) Análise das Informações

Deve ser observado que a Escola Politécnica está incentivando amplo e contínuo debate sobre os aspectos da Extensão Universitária aplicada ao desenvolvimento de competências em engenharia, tendo promovido em dezembro de 2019 o primeiro seminário sobre Ensino de Engenharia, contando com a participação de representantes do CREA-RJ e a comunidade da Escola Politécnica e do Centro de Tecnologia da UFRJ. Desta forma, mesmo com todas as dificuldades impostas pelo COVID-19, a Politécnica tem incentivado e orientado o corpo docente e funcionários para o desenvolvimento de novas ações de Extensão, garantindo o fluxo continuado de cadastramento no SIGA.

Em conformidade com resolução CNE 07/2018, ainda existem diversos projetos desenvolvidos pela Escola Politécnica em parceria com a sociedade (empresas, comunidades, ONGs etc.) que poderão ser registrados no SIGA a partir de seu enquadramento como extensão

universitária. Por exemplo, uma atividade de grande importância na Politécnica são os projetos desenvolvidos por grupos e equipes de competição em engenharia, bem como os cursos e eventos que promovem. Ao participar dessas atividades, os alunos complementam a sua formação e incentivam a sua interação com a comunidade externa à UFRJ. Alguns grupos são: Empresa Junior Fluxo Consultoria; Equipe Aerodesign; Equipe de carros elétricos Sparta; Equipe Ícarus de Fórmula SAE; Equipe Minerva Baja; Equipe Minerva Civil; Equipe Minerva Náutica; Equipe Minervabots; Equipe Solar Brasil; Minerva Rockets; UFRJ Nautilus, entre outros.

iii) Ações a Desenvolver

- Criar, organizar e sediar o Fórum de Extensão em Engenharia com as principais Universidades Federais do país;
- Aprovar as ações de cunho extensionista que ainda não foram credenciadas como ações de extensão junto aos Conselhos Superiores cabíveis da Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2018, havia sido preconizada a ação a desenvolver de “Promover a reestruturação curricular dos 13 cursos da Poli, para a creditação de 10% das suas cargas horárias como atividades de extensão, como efetiva complementação prática na formação de engenheiros e de suas competências profissionais”. Essa meta foi plenamente cumprida.

Houve o enquadramento de novas ações como atividades de extensão no SIGA, atendendo parcialmente a ação sugerida de “aprovar novas ações de extensão”.

Já a ação de “criação, organização e realização do Fórum” não foi realizada e permanece novamente como meta.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O Conselho de Ensino para Graduados (CEPG), por meio de sua Resolução nº 3, de 4 de dezembro de 2009, regulamentou as Comissões de Pós-Graduação e Pesquisa da Pós-Graduação *Stricto Sensu* e as Comissões Deliberativas dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Deste modo, desde 2010 a Congregação da Escola Politécnica da UFRJ (Poli/UFRJ) instituiu a sua Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP/Poli), que por delegação do CEPG realiza a avaliação e o acompanhamento dos Programas e Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu* Poli/UFRJ.

A Escola Politécnica possui três cursos de Mestrado Profissional (Programa de Engenharia Ambiental - PEA, Programa de Engenharia Urbana – PEU e Programa de Projeto de Estruturas - PPE e um curso de Doutorado Acadêmico (Programa de Engenharia Ambiental). Os cursos de Mestrado Profissional obtiveram na última Avaliação Quadrienal da CAPES (2017), conceito 4, 4 e 3, respectivamente para o PEA, PEU e PPE. Cada curso possui uma entrada média de 30 alunos/ano e um corpo docente de 25 professores. O Curso de Doutorado é um curso relativamente novo (2016), possuindo uma média de entrada de 25 alunos/ano e 30 docentes. Este curso possui conceito 4 da Avaliação CAPES.

Os Cursos de Mestrado Profissional não possuem auxílio financeiro instituído pela CAPES. A Diretoria da Politécnica, na medida do possível, fornece suporte para a manutenção dos seus Programas de Pós-Graduação, não há bolsas para os alunos. A Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2), nos últimos dois anos, tem aplicado em média R\$ 4.000,00 por Programa para seu custeio através dos recursos PROAP/CAPES da UFRJ.

Alguns Cursos possuem integração entre graduação e pós-graduação, quer com os cursos de Pós-Graduação da Politécnica ou com os cursos da COPPE. No entanto, o aumento desta

integração, assim como a melhoria do conceito CAPES dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Escola Politécnica, são metas a serem alcançadas nos próximos anos.

Além disso, a Politécnica tem participado das discussões sobre a mudança de critérios de avaliação da CAPES, com reuniões internas e com a participação do Coordenador de Área das Engenharias I, Prof. Romulo Orrico, e também com a participação na Reunião de Meio Termo, realizada na CAPES em Agosto de 2019. A Politécnica entende que a participação na formulação das políticas de pós-graduação do país é ao mesmo tempo uma forma de evoluir suas próprias práticas, mas também de contribuir para o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia do Brasil, portanto, mais um serviço à Sociedade.

ii) Análise das Informações

Os resultados dos relatórios da avaliação quadrienal de CAPES fornecem indicadores importantes para manutenção e melhoria da qualidade dos Programas de Pós-Graduação (PPGs). Por meio de reuniões com os Coordenadores dos PPGs da Escola Politécnica, realizamos análises do desempenho dos cursos considerando os indicadores utilizados pela CAPES nas avaliações quadrienais. A análise realizada no começo do segundo semestre de 2019, utilizando os dados de 2018 preenchidos na plataforma Sucupira no começo de 2019, mostrou a necessidade de ações por parte de alguns cursos, no sentido de manter, ou melhor, o conceito de itens específicos de avaliação.

iii) Ações a Desenvolver

- Melhoria de infraestrutura das salas de aula e de laboratórios;
- Melhoria da estruturação da secretaria acadêmica;
- Esclarecimento do corpo docente sobre os principais índices que afetam a avaliação CAPES do PPG, tendo em vista a mudança dos critérios de avaliação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como mencionado anteriormente o mecanismo de acompanhamento das propostas das ações é a realização de reuniões regulares com os Coordenadores dos PPGs. Nestas reuniões, além da abordagem dos problemas cotidianos dos PPGs, são avaliadas as simulações de avaliação dos PPGs considerando os dados de 2019 preenchidos na plataforma Sucupira no começo de 2020. Por meio destas simulações e da discussão conjunta, cada Coordenador de PPG pode detectar os principais problemas que deveriam ser enfrentados pelo seu curso e pode levar tais questões para as reuniões da Comissão Deliberativa de cada PPG, determinando ações específicas tomadas para mitigar as deficiências encontradas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Escola Politécnica possui 39 cursos cadastrados na PR-2, sendo que somente 27 podem ser considerados ativos, por terem aberto turmas nos últimos 5 anos. Estes cursos têm como objetivo discutir e aplicar conceitos e práticas de natureza científica e tecnológica, capazes de permitir a formação especializada e mais avançada de profissionais já graduados, para um melhor desempenho na elaboração, análise e acompanhamento de planos, estudos e projetos em várias áreas da Engenharia. Na sua maioria são cursos com carga horária de 360 horas e satisfazem as exigências da Resolução CEPG 02/2009 quanto a maioria dos docentes serem do Corpo Social da UFRJ (professores ou funcionários qualificados).

ii) Análise das Informações

- Aprimoramento do material didático, em particular dos exercícios de suporte a aprendizagem com apoio de ferramentas informatizadas (como quizzes, desafios etc.), uso de aplicações informáticas correlatas às diversas temáticas;
- Desenvolvimento das instalações utilizadas nos dias de aula.
- Incorporação ao conteúdo das disciplinas da base conceitual e ferramental emergentes, abordando, em adição e de forma integrada aos conteúdos originais, o estado da arte e da técnica nas diversas temáticas trabalhadas;
- Aprimoramento das ferramentas de avaliação do curso pelos discentes.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliação da oferta dos cursos lato sensu por meio de uma melhor divulgação nas várias mídias sociais;
- Melhoria do site da Poli em relação aos cursos lato sensu;
- Realização de palestras de divulgação dos cursos lato sensu em Instituições de Ensino Superior como ação para se aumentar o número de interessados e se atingir o mais rápido possível o número mínimo de alunos que viabilize a efetivação do curso.
- Continuidade do aprimoramento das ferramentas de avaliação do curso pelo corpo discente;
- Desenvolvimento de exercícios/práticas que ampliem a qualidade do processo de aprendizagem, envolvendo permanente prospecção de novas técnicas e ferramentas de ensino;
- Continuidade da qualificação das instalações utilizadas pelos cursos lato sensu
- Desenvolvimento de práticas de acompanhamento de egressos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Melhoria na divulgação dos cursos lato sensu no site da Escola Politécnica;

- Melhoria da gestão institucional dos cursos lato sensu envolvendo o estabelecimento de procedimentos estruturados.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Os objetivos da comunicação social da Escola Politécnica são: (i) criar de uma imagem positiva da Politécnica frente à imprensa e à sociedade; (ii) buscar gerar mídia espontânea nos veículos de comunicação através de sugestões de pauta e *releases* enviados; (iii) criar matérias semanais ou mensais com temas de interesse geral como, por exemplo, responsabilidade Social (quem faz, qual projeto, impacto) para, de acordo com a matéria, enviar para mídias externas, através de *releases*/sugestões de pauta com possíveis entrevistas com pesquisadores ou alunos da Escola Politécnica. Para tanto, a Poli conta com uma empresa responsável pela assessoria de comunicação, sendo ela quem faz a divulgação das atividades e eventos realizados através do site da Poli (<http://www.poli.ufrj.br>) e nas redes sociais.

No que se refere à comunicação com o público interno, a Poli possui um jornal eletrônico (Poli Notícias) que divulga semanalmente os principais eventos e as mais recentes realizações dos professores e alunos da Escola Politécnica. Além do jornal eletrônico, e-mails são usualmente utilizados para comunicação da diretoria com os professores e alunos; e-mails são, inclusive, considerados na Poli como meio de comunicação oficial para os alunos. Para tanto, cada aluno recebe, ao ingressar na Poli, um endereço de e-mail (xxxxx@poli.ufrj.br), que poderá utilizá-lo mesmo após sua graduação.

Cada um dos seus treze cursos e doze departamentos possuem sites onde são divulgados todos os dados relativos aos cursos e às atividades acadêmicas, os laboratórios, as linhas de pesquisa dos professores e os editais.

ii) Análise das Informações

As inserções da Escola Politécnica na mídia em 2019 foram significativas e evidentes. Semanalmente, matérias de realizações de nossos alunos e docentes, e também entrevistas com nossos pesquisadores sobre ocorrências do momento que opinaram como especialistas. Os acessos as redes sociais, Facebook, Instagram e LinkedIn que são meios de comunicação preferidos pelos alunos cresceram mais de 15 vezes.

iii) Ações a Desenvolver

- Continuidade da estruturação da CoordCOM da Poli UFRJ,
- Aperfeiçoamento dos “porta-vozes” da Politécnica;
- Desenvolvimento da nova logomarca da Escola Politécnica, que está sendo objeto de Edital de seleção administrado pela Escola de Belas Artes da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O planejamento realizado em 2018 foi implantado e seguiu sendo consolidado em 2019, com ações complementares, ajustes e inovações. Os resultados obtidos demonstram que a contratação de profissionais especializados para lidar com a comunicação da Politécnica foi uma decisão acertada, para o bem da Politécnica, e da Engenharia Nacional.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

No ano de 2019, diversas ações foram implantadas em prol do atendimento de demandas discentes. Uma das mais importantes, foi o aprimoramento da política de estágios, que vinham

sendo objeto de contestação sistemática em sessões da Congregação e até mesmo na justiça. Paliativamente, algumas regras mais problemáticas foram suspensas ou atenuadas pela Comissão de Ensino da Congregação da Escola, tornando os pareceres mais favoráveis aos pleitos de estágios dos alunos. Para resolver definitivamente os dilemas, uma nova resolução de Estágios da Poli-UFRJ está sendo criada, sob uma perspectiva totalmente nova e minimalista, procurando atender apenas, mas plenamente, a Lei Federal de estágios (Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008), que estava sendo infringida pelas resoluções anteriores, que tomavam para a Universidade poderes que não lhe cabiam, ao mesmo tempo em que algumas obrigações estavam sendo negligenciadas, como o cadastro técnico das empresas, o acompanhamento do estágio, entre outras.

A estruturação da Diretoria de Políticas Estudantis (DAPE) na Escola Politécnica e o Projeto CASA, já mencionados acima neste relatório, são certamente um considerável avanço para a promoção de ações de permanência do corpo discente da POLI, especialmente para os alunos com dificuldades de ordem socioemocional e vulnerabilidade socioeconômica. A título de exemplo, as aulas de meditação prévias as ‘temidas’ provas unificadas de cálculos e físicas foram acolhidas não apenas pelos estudantes, mas por todo o corpo social, e só crescem o número de atendentes e frequência de realização. Oficinas, Palestras, Rodas de Conversa, Atendimento Psicológico, entre outros; são serviços que o CASA passou a dispor aos alunos, e o *feedback* tem sido excelente. Um sucesso.

Desde 2018, a Direção da Escola passou a se reunir regularmente com a Presidência do CAEng, com o intuito de acolher seus pleitos e ideias, bem como discutir novas políticas estudantis, meios para melhorar a qualidade de vida e o desempenho do corpo discente e formas de melhorar o serviço de educação em Engenharia realizado de um modo geral.

A Diretoria Adjunta de Relações Internacionais da Escola Politécnica (DARI-Poli) foi criada em 2014 com a missão de gerenciar e desenvolver as atividades relacionadas à Internacionalização da Escola Politécnica. A Escola Politécnica tem como diretriz reforçar a interação acadêmica internacional com uma abordagem de equilíbrio geográfico e com indicadores qualitativos de

internacionalização. Há três modalidades de intercâmbio acadêmico internacional regulamentadas na Politécnica: i) Intercâmbio simples, ii) Intercâmbio para estágio, e iii) Intercâmbio com Dupla Diplomação. Foi assinado um Acordo de Revalidação e Reconhecimento de Diplomas com a Universidade do Porto-FEUP (em ajustes). Entre 2016-2019 um total de 427 brasileiros e 254 estrangeiros participaram de intercâmbio na Politécnica, além de 118 brasileiros e 22 estrangeiros que realizaram dupla diplomação.

ii) Análise das Informações

A Escola Politécnica é a unidade que possui maior atividade de intercâmbio e interação internacional dentre as unidades da UFRJ, e é considerada pela DRI da Reitoria como um modelo de relações internacionais a nível de unidade, e por isso, tem colaborado de longa data com a estruturação de outras DARI em outras unidades acadêmicas da UFRJ. Em relação ao número de alunos envolvidos nos processos de seleção, o ano de 2019 apresentou uma queda no número de intercambistas estrangeiros comparado ao ano anterior (2018), mas uma diferença pequena em números totais (8%). A estrutura organizacional da DARI-Poli foi montada essencialmente para suprir a demanda crescente de alunos interessados nas diversas modalidades de intercâmbio internacional e de docentes que solicitam a elaboração de novos acordos com instituições estrangeiras. Considerando a nova diretriz de integrar experiência qualificada no exterior para os alunos, interação mais permanente entre docentes e integrar redes cooperação com universidade-governos e empresas estrangeiras, iniciou-se a estruturação das diretorias associadas para regiões e país estrangeiros. Já foram nomeados os *'Associated Deans of International Relations'* para: North America, BRICS, Scandinavia, Germany.

Em outras frentes de atendimento aos discentes, a DACE promoveu o Dia da Carreira, onde informou aos alunos sobre as oportunidades de estágio, e como se preparar para as entrevistas e

preparar o currículo. Tendo sido bem executada, inaugurou uma natureza de atividade muito promissora e bem recebida.

iii) Ações a Desenvolver

- Expandir as relações internacionais, tanto em volume de intercâmbio discente, quanto no envolvimento de docentes em redes internacionais de pesquisa que tragam projetos e fomento e produção compartilhada internacional, e melhores relações institucionais com universidades, governos e empresas estrangeiras;
- Ampliar e consolidar os serviços de atendimento discente do CASA;
- Homologar nova resolução de estágio na Congregação da Escola Politécnica;
- Aprimorar o Dia da Carreira e implantar novas ações da DACE;
- Reestruturar as COAAs, tendo em vista aprimorar a orientação acadêmica aos alunos com baixo desempenho acadêmico de forma mais preventiva, antes que eles já estejam em situação complicadíssima (próximos aos critérios de Cancelamento de Matrícula).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Conforme mencionado, diversas ações para atendimento a demandas discentes foram implantadas, desde o atendimento psicossocial até o aprimoramento dos intercâmbios internacionais. Sem dúvida, esta é uma dimensão que sempre precisa evoluir, seja para melhorar cada vez mais o atendimento dos alunos, seja para se adequar às mudanças culturais e legais que ocorrem de tempos em tempos.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Diretoria da Escola Politécnica possui uma direção específica para atender às questões de pessoal do corpo docente e técnico administrativo: a Diretoria Adjunta de Desenvolvimento Humano (DADH). Algumas de suas atribuições são: promover reuniões periódicas com os chefes de setor, alocar pessoal do corpo técnico-administrativo de acordo com o perfil profissional, incentivar a criação de cursos de capacitação para o corpo técnico-administrativo, reunir-se com a diretoria geral para planejamento de ações.

A Politécnica contava, em dezembro de 2019, com 199 professores ativos, dos quais 187 são doutores. Além disso contava com 115 servidores técnicos administrativos ativos. Trata-se de um quadro funcional bem experiente e qualificado para o serviço que a Politécnica presta, em todas as suas dimensões. Com o passar dos anos, porém, nota-se que há um aumento sistemático do volume de trabalho, em termos do número de alunos atendidos, cursos oferecidos e burocracia exigida pela Governança e pelos órgãos de controle, ao passo que se reduz a quantidade de docentes e técnicos disponíveis, e se degradam as condições salariais de ativos e inativos, e se precariza a carreira dos servidores públicos da Educação.

Em 2006, por exemplo, eram 165 servidores técnico-administrativos, quando os cinco cursos mais novos de graduação ainda não estavam em operação, e hoje a Poli possui apenas 115. Essa situação fica mais crítica pela falta de técnicos especializados para as aulas práticas, críticas em cursos de Engenharia. Não fosse sua obstinação e senso de missão, a degradação da qualidade do serviço seria inevitável. Porém, é importante frisar, que a manutenção dessa trajetória é uma profecia autorealizada, não resta dúvida.

Em termos operacionais, a Criação da Comissão de Pessoal em 2019 foi uma grande facilitadora para organizar os trabalhos temporários (comissões, concursos, formaturas etc.) que precisam ser realizados, mas também para organizar os pleitos do corpo técnico em termos de

melhorias nas condições de trabalho e procedimentos. Sem dúvida, com a consolidação dessa Comissão, outros préstimos emergirão.

Houve ainda a implantação do sistema de avaliação AVADES e a adaptação da estrutura organizacional da Escola Politécnica no SEI, permitindo o início de sua implantação na Politécnica de forma gradual, e sem sobressaltos.

Semanalmente, a DADH promove o “Café com a Direção”, onde todos os funcionários da Sede são convidados a se reunir na Copa para tomarem um café da manhã juntos, receberem informações importantes sobre o funcionamento da Politécnica e da UFRJ em geral, manifestarem suas preocupações e sugestões para melhoria dos trabalhos e, também, confraternizarem com os colegas de Sede as conquistas e eventos especiais.

ii) Análise das Informações

A DADH tem se esforçado em buscar novos funcionários para a Escola, e na última COTAV a Poli-UFRJ em 120 vagas recebeu 5 vagas docentes, relativamente um resultado satisfatório considerando o contexto de 2 anos sem COTAV e os critérios de alocação que só contemplaram as vacâncias recentes e não as vacâncias acumuladas nos seis anos irregulares de alocação de vagas.

iii) Ações a Desenvolver

Dimensionar todos os setores da Administração Central da Politécnica com a constituição das novas diretorias, essa medida tem como objetivo equacionar a necessidade exata de funcionários e a qualificação de novos funcionários para a Unidade, além de alocar maior força de trabalho para os setores que estejam com maior déficit de pessoal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de capacitação e avaliação do trabalho dos Técnicos-Administrativo apresentou avanços com a constituição da Comissão de Pessoal com representantes dos diversos tipos de setores e postos de trabalho. Entretanto, a redução sistemática da força de trabalho, e a precarização das carreiras da educação no serviço público federal põe em risco a qualidade e quantidade de serviços prestados pela Instituição.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Congregação da Escola Politécnica é o órgão máximo de Deliberação da unidade, é presidida pelo Diretor da Escola Politécnica, e constituída por: Vice-Diretor, Diretores Adjuntos, Professores Titulares (classe E) – que serão eleitos por representantes apartir de 2020 em quantidade a ser definida pela Congregação da Escola Politécnica oportunamente –; dois representantes de Professores Associados (classe D); dois representantes de Professores Adjuntos (classe C); um representante dos Professores Assistentes (classe B) e professores Auxiliares (classe A); Professores Eméritos; representantes do Corpo Discente; representantes do Corpo Técnico-Administrativo; um representante de ex-alunos; e os professores Chefes de Departamento.

Os membros representantes das classes e categorias docentes são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. Os membros representantes não docentes têm representação equânime, resguardados os percentuais dispostos no artigo 15 do Estatuto da UFRJ, cabendo ao corpo discente o maior número de representantes, caso o número total seja ímpar. Os membros representantes dos Servidores Técnico-Administrativos são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. O mandato dos representantes é de 2 (dois) anos, permitida uma recondução. O representante dos ex-alunos é indicado pela associação de Ex-Alunos da Poli-UFRJ a A3P.

As reuniões da Congregação acontecem ordinariamente na última quarta-feira de cada mês e extraordinariamente quando convocado pela Presidência ou por dois terços de seus membros. Os Conselheiros apreciam os processos através do relato das Comissões permanentes instituídas pela própria Congregação, e são elas: Comissão de Ensino, que tratam de todos os processos acadêmicos de graduação, Comissão de Legislação e Normas, que elabora e revisa resoluções e situações jurídicas, Comissão Permanente de Corpo Docente, que avalia os processos referentes a concursos, solicitações de professores substitutos, alocação de vagas e avaliação docente, e Comissão de Extensão e Inovação, que avalia os processos de extensão e projetos tecnológicos.

O Regimento da Escola Politécnica prevê a reunião periódica do Conselho Departamental, apenas consultivo, composto pelos Diretor, Vice-Diretor, Diretores Adjuntos, Chefes de Departamento, representantes discentes e de técnicos-administrativos. Nessa instância se apreciam os planejamentos e se discutem grandes temas que depois muitas vezes são desdobrados em ações e resoluções da Congregação.

Na Universidade é adotado o modelo de gerência colegiada em todas as esferas, onde cada departamento tem seu colegiado chamado de Corpo Deliberativo, que é presidido pelo Chefe do Departamento e formado por seus professores e representantes dos alunos. Cada colegiado delibera sobre assuntos de sua esfera de atuação.

ii) Análise das Informações

No ano de 2019 foram criadas quatro Diretorias Adjuntas na Escola Politécnica, que permitiram tratar com mais foco algumas questões que sempre foram relegadas a segundo plano, geralmente por falta de tempo, por estarem inseridas em Diretorias com emergências e prioridades operacionais sempre prementes. As diversas comissões que foram estruturadas, para planejar e aprimorar os cursos e funções da Escola Politécnica contribuíram na melhor compreensão do

trabalho, transparência e governança da gestão da Escola. Certamente, isso tem sido positivo pelo fato de haver uma maior reflexão sobre o que deve ou não ser executado em diferentes aspectos.

iii) Ações a Desenvolver

- Estruturar a Câmara Técnica de Acompanhamento e Avaliação de Estágio;
- Estruturar todas a Comissão de Currículo e Revalidação de Diplomas;
- Instituir a Comissão de Desenvolvimento, Acompanhamento e Avaliação Docente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Claramente, a Governança da Escola Politécnica tem evoluído em normas e práticas de gestão, e os resultados começam a aparecer em diversas frentes, já abordadas neste relatório.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos orçamentários destinados à Escola Politécnica não são minimamente suficientes para fazer frente à manutenção de mais de 90 salas de aula e 37 laboratórios que atendem aos 13 cursos de graduação com mais de 5.500 alunos e mais a pós-graduação. Em 2019, foram executados R\$ 180.000,00 em verbas orçamentárias pela Escola Politécnica, praticamente a

integralidade do que foi disponibilizado, 60% a menos do que 2018, e que equivale a uma receita orçamentária por estudante de menos de R\$ 33,00 por aluno-ano. Um valor muito aquém das necessidades mínimas de manutenção dos serviços, e praticamente desprezível, quando comparado às melhores escolas de engenharia do mundo.

A Politécnica sempre complementou seu financiamento através de projetos de consultoria e principalmente pelos seus 32 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Este esforço adicional proporcionou alguns investimentos em infraestrutura que não se via na Politécnica havia décadas. No entanto, a atual crise econômica e o desemprego não têm demandado essa oferta de cursos e projetos. Então, o custeio da maior unidade de graduação da UFRJ está ameaçado, principalmente porque a infraestrutura com mais tecnologia embarcada, típica das instalações de ensino e pesquisa de Engenharia, exige maior custeio de manutenção.

Em 2017, a vitória da Universidade Pública na decisão do Supremo Tribunal de Federal a favor da continuidade da cobrança de cursos *lato sensu*, foi importantíssimo para a Escola Politécnica, porque, além de ser uma das suas grandes iniciativas de inserção social dos conhecimentos de Engenharia disponíveis na Politécnica, é também sua principal fonte de recursos para manter condições minimamente dignas, que requer um ensino público, gratuito e de qualidade em Engenharia, que a Escola Politécnica sempre ofereceu à Sociedade Brasileira. Apesar da crise, fica a expectativa de que ao menos essa fonte de financiamento possa melhorar na sequência, amenizando o sofrimento de operar um empreendimento desta monta com subfinanciamento agressivo.

ii) Análise das Informações

Dos últimos anos para o momento atual, os desafios são cada vez maiores, pois ao passo que a verba orçamentária tem decaído sistemática e substancialmente, as exigências de maior tecnologia embarcada em salas de aula e laboratórios só aumentam.

A atual direção tem atuado no sentido de racionalizar gastos agressivamente, realizando programas de redução de desperdício, grandes cortes de pessoal CLT – muitos contratados para cobrir a carência de pessoal efetivo –, além de ter projetos de racionalização de recursos elaborados constantemente pela Gerência de Infraestrutura e Manutenção (GIM), e de priorizar criteriosamente a alocação de quaisquer recursos.

Outra frente importante tem sido buscar novas fontes de receita, apesar das muitas restrições legais e do excesso de trabalho extra para atender aos controles externos que isso gera, afinal, trata-se de uma questão de sobrevivência. Para isso, foi criada uma nova Diretoria Adjunta de Projetos e Relações Institucionais, que visa principalmente a captação de recursos através de cursos, projetos e outras atividades que permitam maior arrecadação.

iii) Ações a Desenvolver

- Fomentar a realização de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Consultoria que gerem receita para a Escola;
- Fomentar e promover mais turmas de cursos lato sensu;
- Buscar novas fontes de receita para a Escola;
- Redução de despesas e racionalizar os gastos orçamentários.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Todas as ações inicialmente planejadas para lidar com o estrangulamento financeiro da Escola Politécnica foram adotados e acompanhados de perto, com muito rigor e austeridade. Entretanto, percebe-se que com o prolongamento da crise econômica, e o recrudescimento das políticas de educação públicas, gratuitas e de qualidade, a situação não parece promissora. Resta insistir, o quanto for possível.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

As atividades da Escola Politécnica concentram-se majoritariamente no prédio do Centro de Tecnologia, na Campus da Ilha do Fundão. O prédio abriga centenas de salas de aula, gabinetes de docentes, laboratórios de ensino, laboratórios de pesquisa e diversas outras instalações de apoio, como bibliotecas, salas de estudo, salas de exposição, auditórios, restaurante universitário (bandejão) e muitas instalações comerciais de diversas naturezas. Indubitavelmente, é um dos maiores equipamentos dedicados à educação e pesquisa em Engenharia do mundo e, através de seu uso intenso e efetivo, sua produção é proporcional em volume, e equivalente em qualidade.

Neste campus também se localiza a maioria das unidades da UFRJ, tais como o Hospital Universitário, as Faculdades de Medicina, Odontologia, Letras, Belas Artes, Arquitetura, Educação Física, e muitas outras, o que proporciona uma intensa atividade acadêmica e cultural. Também estão instalados no Campus da Ilha do Fundão diversos Centros de Pesquisa que estão entre os mais importantes do país: o Centro de Pesquisa da Petrobrás (CENPES), o Centro de Pesquisa da Eletrobrás (CEPEL), o Centro de Pesquisa em Tecnologia Mineral (CETEM) e o Instituto de Engenharia Nuclear, com os quais a Escola Politécnica interage fortemente mantendo convênios de desenvolvimento, de pesquisa, ensino e treinamento.

Entretanto, tendo sido construído na década de 1960 para uso exclusivo da Escola Politécnica, hoje o prédio abriga diversas unidades e órgãos suplementares, além da própria Decaniado CT. Então, apesar de estar em pleno funcionamento, o prédio encontra-se significativamente saturado pelas atividades dos diversos usuários.

Adicionalmente, contribuem para esta percepção de falta de espaços sucessivas expansões do número de vagas discentes nos cursos de graduação e pós-graduação, e, em menor proporção,

da quantidade de docentes e funcionários técnicos e administrativos, que não foram acompanhadas por expansões equivalentes de estrutura física. Este cenário se agrava, ainda, devido à falta de investimento na infraestrutura predial e à precariedade da manutenção por falta de quadro de pessoal e recursos materiais. Não obstante, o prédio em si e suas instalações prediais estão envelhecidos e desgastados, tendo como consequência o aumento no número de falhas e o agravamento dos riscos de mal funcionamento e de acidentes.

ii) Análise das Informações

As instalações, apesar de contar muitas vezes com equipamentos modernos e efetivos para o ensino, pesquisa e extensão, e com um corpo docente altamente qualificado para o exercício do ofício acadêmico, encontra-se hoje como um dos principais gargalos de produtividade do sistema. Por fim, apesar das dificuldades, cabe dizer que, tendo sido projetada para esta finalidade, as instalações da Escola são perfeitamente adequadas às suas atividades e, sem dúvida, permitem a ocorrência diária de diversas e enriquecedoras oportunidades de aprendizagem para um contingente significativo de estudantes de Engenharia. Neste sentido, trata-se de um ativo de valor inestimável não só para a UFRJ, mas para toda a Sociedade Brasileira. Essa situação não se modificou de anos passados para o momento atual.

iii) Ações a Desenvolver

- Direcionar investimentos na manutenção e melhoria das salas de aula;
- Renovar o parque de equipamentos de ar-condicionado;
- Reformar e re-equipar os Laboratórios de Informática de Graduação;
- Aumentar a segurança dos laboratórios de ensino e pesquisa;
- Reestruturar os ambientes de trabalho da Escola Politécnica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

De forma muito precária, devido ao subfinanciamento agressivo da manutenção, algumas melhorias e correções de situações inadequadas tem sido feitas, bem como a manutenção corretiva emergencial, visando instaurar condições mínimas de funcionamento que não coloque a vida das pessoas em risco, e, quando possível, que proveja o mínimo de conforto para a realização do trabalho do corpo social.

Unidade respondente: Escola de Química	Centro/Campus: Tecnologia
--	-------------------------------------

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A Escola de Química atuou diretamente em ações da Administração Central no enfrentamento à COVID-19. Desde março de 2019, quando se iniciou o afastamento e a Universidade interrompeu as aulas presenciais, um grupo de trabalho com a participação da Escola de Química foi formado com o objetivo de produzir álcool 70% para o Complexo Hospitalar da UFRJ, bem como alojamentos, laboratórios de pesquisa e Centro de Testagem. Um laboratório da EQ ficou responsável pela produção, envase, rotulagem e distribuição do álcool, em conjunto com laboratórios do Instituto de Química, da COPPE e da Faculdade de Farmácia. Até dezembro de 2020, cerca de 100 mil litros de álcool tinham sido produzidos. Neste trabalho conjunto foi desenvolvido um processo de purificação de álcool que ganhou o Prêmio Vale COVID-19, com a construção e distribuição de kits de purificação também para outras Instituições do estado e do país.

A EQ atuou ainda em ações de logística das doações de empresas e pessoas físicas para a UFRJ no combate à pandemia, em parceria com a decania do CCMN e a Fundação COPPETEC e no grupo de trabalho pós-pandemia, formado pela Administração Central e em grupos montados pela decania do CT.

Diversas atividades remotas foram realizadas para atender aos alunos da graduação e pós-graduação. Foram aproximadamente 36 palestras, 3 visitas técnicas virtuais, 10 edições do bate papo virtual “Fala aí, EQ!”, cursos de computação online “ComputEQ”, entre outros, totalizando cerca de 3000 participantes, incluindo o público externo. Tudo isto disponibilizado no canal da EQ no YouTube.

Nossa missão foi acolher e atuar junto ao nosso Corpo Social até que a Instituição definisse as diretrizes para atividades remotas. Foram montados dois grupos de trabalho: GT de Ensino e GT de

Infraestrutura. A Congregação da EQ aprovou a Resolução 02/20 que definiu regras para justificar atividades presenciais em função das determinações da Administração Central em relação à biossegurança dos envolvidos.

Além destas ações institucionais, foram realizadas reuniões semanais com docentes e servidores técnico-administrativos para atualização de procedimentos, disponibilização e apoio no uso das plataformas virtuais, e planejamento para o retorno das aulas. Tal ação foi de extrema importância para garantirmos praticamente a oferta de todas as turmas e vagas no PLE em números compatíveis com os semestres letivos regulares de todos os cursos de graduação.

Destacam-se as reuniões virtuais realizadas com todos alunos dos cursos de graduação da EQ e, particularmente, com calouros e formandos de 2020.1, de forma a se planejar as ações para esses grupos específicos quando as aulas remotas fossem retornadas. Foi possível estabelecer uma relação mais próxima com os alunos recém-chegados através de atividades integradoras com professores tutores em projetos desenvolvidos no âmbito de uma disciplina de graduação do primeiro semestre das grades curriculares.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Na graduação, a Direção Adj. de Graduação (DAG) trabalha com os Coordenadores de Curso (Conselho de Coordenadores) no planejamento unificado e sincronizado dos períodos letivos de todos os cursos. Reuniões periódicas são realizadas, com participação permanente do Diretório Acadêmico. Também são unificadas as atividades de Estágio, de Trabalhos de Final de Curso, e de Monitoria com seus respectivos coordenadores, e de Extensão e Atividades Complementares com a Diretoria Adj. de Extensão.

Com as especificidades de 2020, os quatro projetos pedagógicos foram adaptados à possibilidade do ensino remoto e as discussões dos novos projetos pedagógicos foram adaptadas, não somente em função das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Engenharia, mas também para a modernização e maior identidade dos cursos de Engenharia de Alimentos (EA), de Engenharia de Bioprocessos (EB) e de Química Industrial (QI). Um Grupo de Trabalho foi criado para discutir/planejar a implementação das novas DCNs. As reformas dos cursos de Engenharia de Bioprocessos e de Engenharia de Alimentos estão passando pelos últimos ajustes para serem submetidas aos Conselhos da Unidade e da Universidade. As reformas da Engenharia Química (EQ) e Química Industrial (QI) ficaram para um segundo momento, com, principalmente a EQ, tendo a sua discussão em conjunto com a discussão da implantação das novas DCNs.

Em 2020 houve um período de graduação excepcional, o PLE, que foi planejado na Unidade visando garantir a integralização do curso pelos possíveis formandos e também a recepção dos calouros de março. A DAG promoveu uma avaliação das atividades envolvendo quantidades expressivas de docentes e discentes, cujos resultados foram divulgados em reunião geral da Unidade e na Congregação.

Na pós-graduação, a Diretoria Adj. de pós-graduação e pesquisa, atua para apoiar o planejamento e avaliação interna dos cursos de pós da EQ, que é realizada em seus respectivos colegiados.

Na parte de gestão, a Direção atua em conjunto com a Diretoria Adjunta de Gestão e Governança (DAGG) e com os Chefes de Departamento, realizando reuniões periódicas para acerto de ações comuns. A adaptação ao trabalho remoto demandou muitas ações na parte administrativa da Unidade e no apoio à Secretaria Acadêmica de Graduação com o desenvolvimento de sistemas digitais para recebimento e encaminhamento de solicitações corriqueiras dos alunos de graduação. No ano de 2017 a Dir. Adj. de Avaliação Institucional iniciou um estudo sobre evasão e retenção de alunos nos cursos de graduação. Este trabalho é apresentado para a comunidade interna através de seminários. No ano de 2020, em função das dificuldades no recebimento dos dados do sistema central, os dados não foram compilados. Em 2019 um relatório deste estudo foi apresentado no

Conselho Consultivo da EQ, apontando a preocupação para a evasão em alguns cursos, como QI, no turno noturno, e EA.

ii) Análise das Informações

Nos trabalhos de avaliação, as especificidades dos cursos são garantidas nos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). Presididos pelo respectivo coordenador de curso, tendo pelo menos um membro indicado de cada departamento, estes Núcleos também discutem as propostas de mudanças e de reformas curriculares.

A avaliação continuada dos cursos de graduação encontra-se em consolidação. Os estudos dos dados de evasão de retenção foram interrompidos em 2020, abrindo espaço para uma intensa discussão sobre as novas DCNs de Engenharia e de como implantar o ensino remoto necessário em função do afastamento social imposto pela pandemia da COVID19. Uma consequência dos estudos de evasão foi a definição pela congregação, em 2019, da necessidade de apoio ao curso da EA visando a sua real consolidação.

As atividades discentes, em nível de graduação e pós-graduação, são avaliadas seguindo as respectivas normas da Universidade. Em termos do trabalho docente, a avaliação por parte dos discentes ainda não é uma atividade regular, por falta de uma norma institucional. Entretanto, há avaliações periódicas visando a ascensão na carreira do magistério, assim como por parte dos Programas de Pós-Graduação com objetivo de organizar seu corpo docente.

iii) Ações a Desenvolver

Formalizar as atividades da Diretoria Adjunta de Avaliação Institucional com objetivo de organização de um procedimento de auto avaliação que possa ser aplicado com frequência e seja mais abrangente do que um estudo de evasão e de retenção nos cursos de graduação.

Providenciar a divulgação na página eletrônica da Unidade dos Relatórios da Unidade para a CPA.

Viabilizar o funcionamento da Comissão Permanente da Carreira Docente da Escola de Química, criada pela congregação da EQ (Resolução 01/2020), como o acompanhamento do desenvolvimento dos docentes perante a carreira do magistério e as normas usadas na EQ para progressão/promoção.

Criar uma Comissão que discuta e proponha um Plano de Desenvolvimento da Unidade, compatível com o PDI da Instituição, em processo final de aprovação no Conselho Universitário.

Formalizar uma CPA da Unidade, com objetivo de sistematizar o trabalho de avaliação geral, em consonância com as regras de avaliação do SINAIS e as definidas pela CPA da Universidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O ano de 2020 foi um ano muito atípico, com necessidades que demandaram muito trabalho e dedicação de toda a equipe e que não foram previstas no ano anterior. Esse trabalho imprevisto acabou por substituir previsões anteriores em função da emergencialidade (como a efetivação de uma CPA na Unidade). Desta forma, a consolidação da Diretoria Adjunta de Avaliação institucional ficou para o ano de 2021. Outro fato relevante é que Diretora Adjunta foi convidada e assumiu também a coordenação acadêmica de graduação de todo o Centro de Tecnologia.

Cabe aqui ser ressaltado o trabalho de auto avaliação referente ao PLE, que contou com uma expressiva participação de docentes e discentes e permitiu avaliar o desempenho no PLE na preparação dos períodos letivos seguintes, 2020/1 e 2020/2, esse último previsto para ser realizado já no segundo semestre de 2021. Um grupo de trabalho para o ensino foi criado emergencialmente em função da pandemia e tem atuado na avaliação e planejamento dos períodos remotos em conjunto com a Direção da EQ, coordenadores de cursos e chefes de departamento.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A missão da Escola de Química é, tendo como base os projetos pedagógicos de seus cursos de graduação e as diretrizes norteadoras de seus cursos de pós-graduação, desenvolver atividades objetivando formar egressos caracterizados por atuação profissional altamente qualificada e capacidade de realizar pesquisas inovadoras em suas áreas de atuação, prestando assim serviços relevantes para a sociedade.

Para cumprir essa missão algumas estratégias devem ser seguidas. A cultura de pesquisa e ensino na Unidade deve ser apoiada e fortalecida, apoio aos novos docentes com objetivo de uma rápida integração na cultura da Unidade e nas atividades de pós-graduação, manutenção e expansão da infraestrutura, principalmente para o ensino experimental e com ênfase para os cursos mais recentes (EA e EB), assim como esforços para promover uma maior internacionalização das atividades de ensino e pesquisa.

Em relação às práticas administrativas, a Escola de Química nos últimos anos passou por uma importante troca de quadros administrativos, com a aposentadoria de muitos servidores experientes e a chegada de novos servidores, porém não em número suficiente para substituir os que deixaram a Unidade. Assim, esforços no sentido de reorganizar e redistribuir os encargos estão em andamento, bem como o desenvolvimento de sistemas internos para atendimento virtual de nossos discentes e mesmo do público externo.

A chegada de novos servidores com grande potencial de ajuste ao trabalho em ambiente digital facilita uma adaptação às constantes mudanças no regramento tanto de gestão de pessoal quanto financeiro. Assim, há atualmente um esforço para melhor definir rotinas de trabalho nos diversos setores de modo a tornar mais efetivo o esforço de todos no bem servir de nosso Corpo Social, como também de pessoas não diretamente vinculadas à Escola de Química que venham nos procurar. Foi criada uma Comissão de Concursos centralizada no SAG da Unidade para apoio às chefias dos departamentos na realização de concursos e processos seletivos simplificados e foi criado um sistema eletrônico para recebimento de pedidos dos alunos na Secretaria Acadêmica, sistema que

se encontra em ampliação para abranger também a solicitação de emissão de diplomas e de históricos escolares.

O perfil dos ingressos costuma ser de alunos com boas notas de ingresso, devido à competitividade pelas vagas disponibilizadas, principalmente no curso de Engenharia Química. A evasão, especialmente nos primeiros semestres dos cursos, parece estar vinculada principalmente ao modelo de ingresso adotado pela UFRJ, porém há também a contribuição da falta de identidade com curso de ingresso. Na entrada do segundo semestre há muitos alunos que trocam de curso na própria Unidade, deixando sem ocupação as vagas que tinham ocupado quando do primeiro ingresso.

ii) Análise das Informações

A Escola de Química formou mais de 1500 profissionais ao longo dos últimos 10 anos, nas suas diferentes áreas. Os alunos egressos da EQ/UFRJ têm alcançado altas taxas de sucesso em processos seletivos e concursos relevantes, o que atesta a alta qualificação por eles atingida.

A questão da evasão nos cursos de graduação é importante, merecendo um acompanhamento continuado. Além da evasão, há também uma retenção importante, fato que também acaba podendo levar à desistência do curso. As evasões nos cursos de Química Industrial e Engenharia de Alimentos são as mais preocupantes atualmente. A não identidade com o curso de ingresso é constantemente verificada por levantamentos de opiniões dos alunos ingressantes, realizada em uma das disciplinas do 1º período dos cursos.

Um plano para redistribuição dos encargos dos técnicos administrativos é fundamental, em função do número decrescente desses técnicos na Unidade e mudanças estruturais em curso, como, por exemplo, a não continuidade da EQ como uma UASG e a implantação, em curso, do SEI.

Em termos de avaliação externa, os cursos da Escola de Química têm obtido seguidamente uma pontuação no sistema SINAIS que não reflete a real qualidade de seus cursos de graduação. Na pós-

graduação, há avaliação mais frequente e o EPQB tem excelente desempenho e tem buscado alcançar o conceito máximo na Capes.

iii) Ações a Desenvolver

Criar uma Comissão que discuta e proponha um PDI para a Unidade em consonância com o PDI da Universidade, com aprovação prevista para o primeiro trimestre de 2021.

Intensificar o trabalho da Diretoria Adjunta de Avaliação Institucional com objetivo de consolidar a metodologia para avaliação dos dados acadêmicos de evasão e retenção, apoiar as Comissões de Avaliação para a Progressão/Promoção na carreira docente e o trabalho da Comissão Permanente da Carreira Docente.

Avançar na reestruturação das atividades técnicas administrativas na Unidade, focando não somente nas atividades já contempladas, mas também na questão do acompanhamento dos contratos, termos de cooperação e serviços realizados nos vários laboratórios da EQ, ainda feita de forma insipiente.

Adotar ações que visem acolher melhor o ingressante, visando aumentar a identificação com o curso de ingresso e assim diminuir a evasão, onde ela encontra-se elevada.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A mudança de estratégia da Universidade ao definir o seu PDI levou a um atraso neste trabalho nas Unidades. A proposta feita em 2018 para o PDI da Escola de Química já não é compatível com a proposta em discussão para a Universidade, prevista para ser votada no primeiro semestre de 2021 no CONSUNI. Com a diretriz geral definida, a EQ retomará os trabalhos no seu PDI em conformidade com o PDI Institucional, conforme indica o regramento geral.

Sobre a reformulação administrativa prevista anteriormente, está em andamento, ainda restrita a nichos específicos, como a Secretaria Acadêmica de Graduação, com uma maior aproximação da Diretoria Adjunta de Gestão e Governança, visto tratar de um setor com novas demandas e mudanças de rotinas com a implantação do SEI. Bem como em relação aos setores financeiros e de patrimônio, sendo reestruturados os mecanismos de trabalho.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química, no Centro de Tecnologia, é a única Unidade que oferece o turno noturno de cursos de graduação (Engenharia Química e Química Industrial).

A Unidade tem uma tradição de proximidade com seus ex-alunos. A Associação de Ex-Alunos está em processo de reorganização, iniciado em 2019, envolvendo um grupo de ex-alunos que negociam para viabilizar a sua regularidade jurídica. Além da Associação, a Escola de Química tem um Conselho Consultivo (formado por ex-alunos que atuam ou atuaram como diretores e gerentes de grandes empresas do Setor Químico, Petroquímico, de Bioprocessos e de Alimentos), que tem participação na Congregação da EQ com direito a voz e voto, tendo como tarefa dar subsídios e participar das discussões sobre os temas de grande relevância, especialmente na interação com a sociedade na grade área da química. Neste contexto, são muitas as parcerias, projetos e convênios com o setor produtivo envolvendo docentes e alunos da EQ, de onde são obtidos recursos que permitem a manutenção de laboratórios de alto nível para o ensino e a pesquisa na Unidade. Um laboratório da EQ, o LABCOM, é responsável pelo monitoramento da qualidade do combustível no Estado do Rio de Janeiro, em convênio com a ANP. Outro laboratório, o LABTARE, atua no monitoramento de qualidade da água dos rios Doce e Paraopeba, após o acidente da Vale.

Além das associações, a Escola de Química, com participação ativa de seu Diretório Acadêmico (DAEQ), promove uma vez por ano um evento chamado “Semana da EQ”, que tem como objetivo

comemorar o aniversário da Unidade e aumentar o convívio interno e também com a comunidade externa, envolvendo empresas e alunos de outras IFEs. Este evento conta sempre com grande participação de todo o Corpo Social e também com a presença da comunidade externa a EQ (ex-alunos, ex-funcionários e ex-professores e alunos de outras instituições). No ano de 2020, em função do afastamento social, esta atividade não foi organizada, sendo substituída por diversas palestras em ambiente virtual.

Na Escola de Química há a empresa júnior LEGADO, voltada diretamente aos projetos relacionados aos cursos da EQ. Com uma organização de empresa, mas com um viés mais social, há também a ENACTUS, vinculada a uma Instituição Mundial e que envolve alunos de diversos cursos da UFRJ. Destaca-se ainda o projeto Circula CT, atualmente coordenado pela Diretora Adj. de extensão da EQ e que atua em diversos projetos de conscientização ambiental.

Além das Empresas Jr. há as Ligas Estudantis, que são apoiadas pela direção da Unidade, que sempre cobra uma atuação que não implique em concorrência predatória entre as diversas iniciativas. Hoje temos, sediadas na EQ, as Ligas: LIEQ (Liga de Investimentos da Escola de Química) e LEMA (Liga de Empreendedorismo e Alimentos). Tem-se também ativos na EQ os capítulos da ACS e da AICHE.

ii) Análise das Informações

A existência do turno noturno de dois cursos, sendo os únicos no Centro de Tecnologia, mostra o comprometimento da unidade com alunos com a necessidade de trabalho para sua manutenção, fato que contribui para o atendimento de uma demanda social relevante.

Os Conselhos existentes envolvendo ex-alunos e as várias iniciativas dos alunos atuais caracteriza um ambiente inquieto na busca do melhor para a Instituição responsável por sua formação profissional, a Escola de Química. Assim, esse ambiente colaborativo deve ser incentivado, visando manter atual e conectado com as necessidades da sociedade as atividades acadêmicas na Unidade,

que não deve formar apenas profissionais, mas também cidadãos críticos e preparados para atuar positivamente em nossa sociedade.

A empresa Jr da EQ, a LEGADO, agora com seis anos, possui uma carteira de projetos e vem aumentando a sua atuação. Os capítulos da ACS e da AICHE já conseguem desenvolver atividades importantes, como seminários e participação em editais de apoio para aumentarem a abrangência de suas atividades.

Sobre necessidade de ações para acessibilidade, atualmente não temos alunos que requeiram cuidados especiais, porém devemos estar preparados para recebê-los. As intervenções físicas para tal devem ser articuladas com a Decania do Centro de Tecnologia.

iii) Ações a Desenvolver

Disponibilização da versão em outro idioma (inglês ou espanhol), da página da Unidade, visando continuar a apoiar as iniciativas de maior internacionalização das atividades na Unidade.

Fomentar o trabalho da Comissão de Acessibilidade da Unidade visando identificar ações que sejam factíveis com os recursos disponíveis para facilitar o convívio de alunos com necessidades especiais nos cursos da EQ. Neste contexto manter também a representação da EQ, com pelo menos um membro da Comissão de Acessibilidade, no Fórum de Acessibilidade da UFRJ, fórum no qual as discussões sobre o tema são pautadas, buscando ações conjuntas com o CT e a UFRJ.

Tornar as atividades da Comissão de Segurança e Biossegurança permanentes, mantendo o seu funcionamento mesmo após a suspensão do afastamento social gerado pela pandemia. Promover a padronização de procedimentos operacionais comuns, sinalização, elaboração de mapas de segurança, especialmente para laboratórios de graduação e áreas comuns.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A versão em inglês da página eletrônica da Unidade ainda não foi disponibilizada, espera-se em 2021 a consolidação deste objetivo.

Sobre a Comissão de Acessibilidade, novamente em 2021 não recebemos alunos com necessidades especiais. O trabalho remoto apontou para a necessidade de acesso digital de nossos alunos, fato que foi lidado na Universidade de forma concentrada na Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PR7), com a disponibilização de chips e auxílios para compra de equipamentos, tudo mediante Edital. Na Unidade, contribuímos para a entrega dos chips aos nossos alunos que foram contemplados no edital da PR7 através de plantões presenciais específicos para esse fim.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a Escola de Química oferece quatro cursos de graduação: Engenharia de Alimentos (EA – 153 alunos com matrícula ativa em dez/2020); Engenharia de Bioprocessos (EB – 162 alunos), Engenharia Química (EQ – 1002 alunos) e Química Industrial (QI – 291 alunos). Os quatro cursos são oferecidos em período integral, e, adicionalmente, os cursos de EQ e QI também no turno noturno. A EQ compartilha ainda a responsabilidade pelos cursos de Eng. de Petróleo, Eng. Ambiental e Eng. de Controle e Instrumentação, com a Escola Politécnica, bem como pelo curso de Ciências Biológicas: Biotecnologia, oferecido no Polo de Xerém.

Mecanismos inovadores para integração graduação/pós-graduação/pesquisa são uma preocupação frequente da Unidade e envolve todos os cursos. Há, por exemplo, uma atividade intensa de alunos da EQ em projetos de Iniciação Científica, não somente nos laboratórios da EQ, mas também em laboratórios do Instituto de Química, do Programa de Engenharia Química da COPPE e no IMA.

Desde 2015 há um Programa Formal de Integração Graduação/Pós-Graduação envolvendo os cursos da EQ e seu Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB). O aluno de graduação periodizado e com CR acima de 8,0 é convidado a integrar esse programa após completar de 119 a 132 créditos, e cursa disciplinas da pós-graduação como eletivas de seu curso. O Programa de Integração, em dezembro de 2020, tem a participação de 23 alunos e já houve a formação integrada graduação-pós-graduação de 47 participantes.

A congregação da Escola de Química tem nova regulamentação de Atividades Complementares Especiais desde 2019. A interdisciplinaridade e o aproveitamento de atividades extracurriculares são contemplados, estimulando a sua realização pelos alunos. As Atividades Complementares Especiais não conferem grau, mas sim créditos e englobam atividades como iniciação científica, produção ou participação de atividade cultural na UFRJ, em competições intelectuais ou esportivas representando a UFRJ, participação ou administração de empresa júnior, em Fórum Temático da UFRJ e/ou em Liga Estudantil da UFRJ.

Em relação às inovações didático-pedagógicas e ao uso de novas tecnologias no ensino, todo o trabalho de preparação para o ensino remoto promoveu uma rica troca de experiências no ano de 2020. Destaca-se também o projeto “EQ-Hands-on”, com participação voluntária de alunos e docentes, é baseado em conceitos de vivência experimental. A solução de um problema complexo é incentivada a partir da imersão do aprendiz em um contexto multidisciplinar envolvendo situações de vida real, permitindo a detecção, a prototipagem e a validação da mesma. Esse projeto tem sido matriz para outras instituições de ensino.

Em 2020 houve também a reativação das atividades do PRH/ANP com a implantação do novo PRH 3.1.

ii) Análise das Informações

Passados mais de 10 anos desde a criação dos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos, a consolidação de tais cursos ainda é um grande desafio para a Unidade. Em relação

a curso de Engenharia de Alimentos algumas melhorias puderam ser realizadas em relação ao corpo docente com a entrada em 2019 de dois docentes para a área, e atualmente busca-se a implantação de mais laboratórios que possam atender as aulas de graduação do curso, em especial na parte das tecnologias de alimentos.

O EQ-Hands-on é um projeto que se mostra muito promissor em termos de inovação no ensino de engenharia e com capacidade de dinamizar o ensino experimental. Esta atividade conta com a participação cada vez maior de alunos de forma voluntária e docentes envolvidos na atividade.

Em relação ao programa de integração grad/pós, uma extensa análise dos critérios e do programa como um todo foi realizada neste ano de 2020. Esta ação resultou em propostas de mudanças na Resolução do Programa e nos critérios de ingresso. Assim, espera-se que mais alunos possam participar.

As discussões sobre reformas curriculares foram reativadas. Em 2019 as novas grades de EB e EA, passaram pela etapa de discussão nos Departamentos em 2020 e pretende-se aprovar na Congregação em 2021. As reformas de EQ e QI, cursos bem consolidados, estão sendo discutidas em conjunto com as novas DCNs.

iii) Ações a Desenvolver

Implementar os novos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em EB e EA, de preferência ainda no ano de 2021, de modo a contemplar ingressantes de 2022.

Acelerar as discussões dos novos projetos pedagógicos dos cursos de EQ e QI, focando as novas DCNs no curso de EQ, e também dos procedimentos para implantar os 10% de Extensão nos cursos de graduação.

Estimular a maior participação discente no Programa de Integração grad/pós realizando a divulgação das informações dos critérios para os alunos desde o ingresso e a cada período, tendo inclusive a realização de seminários apresentando os docentes e as linhas de pesquisa existentes no EPQB.

Trabalhar para consolidar a proposta, atualmente em estudo, de integração da graduação de EA e o Programa de Pós-graduação em Ciência de Alimentos do Instituto de Química.

Realizar reuniões periódicas com docentes da EQ e externos para divulgar as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino, buscando cada vez mais estimular sua adoção.

Apoiar a consolidação da nova fase do Programa PRH 3.1 no nível de graduação. Atualmente são 9 bolsas de graduação, mas boas avaliações possibilitam o aumento deste número.

Continuar apoiando, no que for possível, o EQ-Hands-on com objetivo de aumentar, tornando mais sustentáveis as atividades de ensino experimental nos quatro cursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os novos projetos pedagógicos dos cursos de EB e de EA estão em fase final de aprovação, sendo possível sua aprovação completa em 2021. Esse processo foi atrasado pelo afastamento social e pela chegada de dois docentes da área de EA em 2020, que tiveram oportunidade de contribuir na proposta em andamento.

A interação do corpo social com atividades específicas para graduação foi continuamente estimulada durante o ano de 2020, resultando em diversos projetos de caráter integrador e acolhedor, sobretudo na situação vulnerável do afastamento social.

O EQ-Hands-on tem mantido suas atividades envolvendo cada vez mais alunos, com ações coordenadas e acompanhadas pelos docentes que integram a proposta. A implantação de suas propostas nas atividades cotidianas da Unidade devem ser melhor registradas.

O programa de integração pós/graduação se manteve ativo no ano de 2020 mesmo com o trabalho remoto e a aprovação nas modificações dos critérios de ingresso no Programa está prevista para o início de 2021.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

A Pesquisa na EQ está principalmente vinculada a atividades de docentes que atuam em seus Programas de Pós-Graduação, como o Programa Acadêmico em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB), o Mestrado Profissional em Tecnologia de Processos Sustentáveis (TPS) e o Programa de Engenharia Ambiental (PEA), este último em conjunto com a Escola Politécnica. Os docentes destes programas possuem uma alta produção acadêmica, tendo um quantitativo significativo de docentes como bolsistas de Produtividade em Pesquisa e em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora pelo CNPq, Cientistas e Jovens Cientistas no Nosso Estado pela FAPERJ. Esta produção acadêmica sustenta o conceito 6 do EPQB na CAPES por vários anos.

São diversas as atividades de pesquisa realizadas na EQ em diferentes áreas estratégicas do MCTI, como Inteligência Artificial; Internet das Coisas; Materiais Avançados; Biotecnologia; Nanotecnologia; Energias Renováveis; Bioeconomia; Tratamento e Reciclagem de Resíduos Sólidos; Tratamento de Poluição; Monitoramento, prevenção e recuperação de desastres naturais e ambientais, além de áreas tradicionais do conhecimento como Engenharia Química e de Alimentos.

Para suporte das atividades de pesquisa são 60 os laboratórios cadastrados pela EQ na Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PR2), muitos sendo considerados referências nacionais, como o Laboratório de Termodinâmica Aplicada e Simulação Molecular (ATOMS), o Laboratório de Fluidodinâmica Computacional (Lab.CFD), o Laboratório de Combustíveis e Derivados de Petróleo (LABCOM), o Laboratório de Hidrorrefino, Engenharia de Processos e Termodinâmica Aplicada da Escola de Química da UFRJ (H2CIN), o Laboratório de Engenharia de Sistemas Biológicos (BIOSE), o Núcleo de Estudos Industriais e Tecnológicos (NEITEC), o Sistema de Informação sobre a Indústria Química (SIQUIM), a Unidade Protótipo de Catalisadores – PROCAT e o Grupo em Bioeconomia, dentre outros.

Esses laboratórios trazem para a Instituição financiamentos na forma de capital e de custeio aprovados em órgãos de fomento nacionais e internacionais, bem como em trabalhos conjuntos com empresas sediadas dentro do Campus da UFRJ, do Parque Tecnológico, ou do setor industrial brasileiro.

A pesquisa na EQ serve como instrumento de formação de recursos humanos desde a iniciação científica até o pós-doutorado, além de ser a ponte institucional com outras Unidades da UFRJ (IQ, COPPE, Escola Politécnica, IBCCF, IMPPG) e com as relações internacionais, atualmente mantidas com países como Noruega, Portugal, França, Estados Unidos, Índia, China, dentre outros.

Na página eletrônica da Escola de Química existe a descrição da linha de atuação de cada pesquisador e é possível acessar os respectivos CV lattes, os prêmios recebidos e outras notícias consideradas importantes.

ii) Análise das Informações

Apesar de desde março de 2020 vivermos a pandemia da COVID-19, fato que levou ao fechamento temporário dos laboratórios de pesquisa da EQ, o esforço de todos os docentes e discentes foi importantíssimo para que a vida científica se mantivesse no cotidiano da Instituição. Diferentes grupos de pesquisa organizaram *Webinars* com pesquisadores brasileiros e estrangeiros, permitindo um contato dos seus pesquisadores, alunos de pós-graduação e de graduação com a vivência e a experiência de seus congêneres no Brasil e no Mundo. Muitos participaram desses encontros científicos permitindo uma ligação mais estreita entre os docentes da EQ, encontrando novas afinidades científicas.

A partir de setembro de 2020, após o estabelecimento de um protocolo de ação e controle de acesso aos laboratórios, protocolo este construído com a Comunidade Científica da EQ e liderado pelo Coordenador de Segurança e pela Diretoria Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa da Unidade, vários

laboratórios retomaram suas atividades presenciais, sem nenhuma intercorrência até o último dia útil de 2020. Cabe ressaltar também que a EQ participou ativamente no grupo de trabalho para produção de álcool destinado às instalações da UFRJ durante o pico inicial da pandemia da COVID-19, ganhando inclusive projeto da empresa Vale para fornecimento de instalações móveis para recuperação e purificação de álcool.

iii) Ações a Desenvolver

Manter a forte atuação em pesquisa, apoiando os docentes pesquisadores do CNPq e os novos docentes em busca de projetos de pesquisa com empresas e agências de fomento.

Auxiliar os docentes recém-contratados (02 no final de 2019 e 01 em 2020 durante a pandemia) a ambientação e interação com os laboratórios de pesquisa já existentes. Essa ação tem sido feita de modo virtual em 2020, devendo ser ampliada para o modelo presencial tão logo seja possível.

Incentivar a participação em eventos científicos virtuais em âmbito nacional e internacional, inclusive como palestrantes.

Formação de redes de cooperação com outras Unidades da UFRJ.

Trabalhar para melhorar a questão da segurança operacional nos laboratórios de pesquisa na Unidade, contando com a colaboração da Coordenação de Segurança da EQ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa (DAPGP) acompanha as atividades de pesquisa na unidade e atua procurando oportunidades para aumentar a abrangência de atuação dos docentes da EQ. Sobre acompanhamento de propostas anteriores, cabe ressaltar que o documento do ano

passado apresentou propostas gerais para esse grande item e que foram contempladas na sua integralidade.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A unidade conta com uma Diretoria Adjunta de Extensão, que é responsável por orientar docentes e discentes sobre as práticas de extensão e estimular cada vez mais o desenvolvimento de ações de extensão. Além de controlar ações de extensão e estimulá-las através de palestras aos docentes e a congregação da EQ, esta diretoria busca, junto às demais unidades do Centro de Tecnologia, aprofundar e aperfeiçoar sua concepção da extensão nas áreas das ciências exatas e, mais especificamente, nas engenharias.

Para se adequar à Resolução Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que estabelece as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira, a adaptação do projeto pedagógico da Escola de Química está em curso através da introdução do RCS único de Extensão, que apresenta uma carga horária de 360 horas. Esta carga horária pode ser cumprida através da participação em uma ou mais ações de extensão devidamente registrada no Sistema de Informação e Gestão Acadêmica (SIGA). As atividades de extensão são executadas sob as modalidades de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços e devem atender as diretrizes da extensão universitária e ao Regulamento da Extensão Universitária na UFRJ. Caracterizam-se pela interdisciplinaridade, desta forma, o engajamento de alunos, técnicos administrativos e professores em ações de extensão acontece não só em ações vinculadas à Escola de Química.

Quanto à extensão desenvolvida nas engenharias, destaque especial merece a atuação das empresas juniores (EJ) Fluxo, Ambar e Legado, sendo a última diretamente ligada à Escola de

Química e a ENACTUS UFRJ. A atuação das EJs e da ENACTUS tem como público alvo comunidades e pequenos empreendedores locais, portanto, sua atuação tem um papel essencial no desenvolvimento social da região da Ilha do Fundão, atuando principalmente na Zona Norte do Rio de Janeiro, tal como na Baixada Fluminense. Outro projeto de destaque consiste no projeto MUDA e em diversas LIGAS estudantis, responsáveis pela organização de palestras e cursos gratuitos, acessíveis para o público externo. Nessas atividades mais de 100 alunos da Escola de Química se engajaram entre 2016 e 2020. A linha extensionista de comunicação científica conta com três projetos consolidados, o “Circula CT”, “Catalisando a Economia Circular” e um projeto sobre indústria e processamento de alimentos. Esta área se fortaleceu em 2020 de forma significativa através da proposição do projeto “Comunica EQ”, que conta com a colaboração de 24 docentes e 5 servidores e cobre diversas áreas de atuação da unidade. Outro campo importante de extensão na EQ são cursos de especialização e prestações de serviços para empresas. Vale salientar que essas atividades, muitas vezes, não contemplam a inclusão de alunos de graduação na sua execução.

ii) Análise das Informações

A introdução do RCS único de extensão facilitará de forma significativa as inscrições e o monitoramento das atividades de extensão dos alunos, o que representa um fator indispensável neste momento em que atividades de extensão precisam ser expandidas para atender a Resolução citada anteriormente.

O sistema de creditação das atividades de extensão existente precisa ser adaptado, e os alunos e coordenadores de extensão capacitados para o novo sistema. O aumento esperado na demanda por vagas de extensão nas áreas de engenharia coloca a unidade diante do desafio de expandir suas atividades de extensão. Portanto, docentes e servidores precisam ser incentivados a coordenar ações de extensão que ofereçam vagas para alunos de graduação na sua equipe de execução.

A criação do projeto “Comunica EQ” representa uma medida relevante para aumentar o engajamento do corpo social na área da comunicação científica. As atividades nesta área na Unidade ainda são discretas face ao potencial que o número de docentes e servidores indica.

Finalmente cabe ressaltar que na área das engenharias, grande potencial se vê, além do desenvolvimento e da aplicação de tecnologias sustentáveis e sociais, na área da comunicação científica.

iii) Ações a Desenvolver

Aumentar a divulgação e o incentivo para que mais docentes da Unidade atuem na área de Extensão. A contribuição para o desenvolvimento sustentável deve nortear essas ações da unidade.

Promover de forma integrada com a Comissão de Extensão do Centro de Tecnologia as atividades de extensão nos cursos de engenharia através de eventos e oficinas que visem motivar e capacitar o corpo social a se engajar cada vez mais nesta área.

Trabalhar para promover alterações nas exigências para a progressão na carreira docente de modo a introduzir incentivos para a coordenação atividades de extensão.

Estimular as ações do projeto Comunica EQ para aumentar o número de beneficiados com a proposta e aproximar a Unidade com o público externo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Eventos e seminários planejados pela Comissão de Extensão do Centro de Tecnologia não foram realizados devido à interrupção das atividades presenciais durante a fase da pandemia. O planejamento de eventos e seminários presenciais continua suspenso.

A Escola de Química teve como foco durante este período trabalhar em incentivos a ações remotas, tal como o projeto “Comunica EQ”. Foram mais de 3000 participantes em atividades virtuais promovidas pela EQ.

A partir do início de atividades do semestre 2021/1, seminários serão organizadas com os estudantes ingressantes para fornecer informações abrangentes sobre a Extensão na Unidade e na Universidade. Esses seminários serão organizados com periodicidade semestral para acompanhar o andamento da implementação das diretrizes da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do CNE.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química (EQ) está envolvida diretamente em três Programas de Pós-Graduação. Dois exclusivos (Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB), e Tecnologia de Processos Sustentáveis (TPS)) e um compartilhado com a Escola Politécnica (Programa de Engenharia Ambiental). Além disto, docentes da Escola de Química têm atuação de destaque, vários como membros permanentes, no Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos do Instituto de Química e no Programa de Engenharia Química da COPPE.

O EPQB é um programa acadêmico e forma mestres e doutores, faz parte do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) da Capes, por ser um Programa com conceito 6 na CAPES. O EPQB conta hoje com um universo de 208 alunos de mestrado e 212 alunos de doutorado. Conta ainda com um Programa de duplo diploma de doutorado com Case Western Reserve University (CWRU), localizada nos Estados Unidos, aprovado em 2015 pela CAPES e em funcionamento desde então, na área de Ciências e Engenharia de Polímeros e Coloides. Adicionalmente, a EQ oferece um curso de mestrado profissional, desmembrado do EPQB em 2018, com Regimento aprovado no CEPG em 2019 e

consolidado na área em Tecnologia de Processos Sustentáveis A estrutura modular do MP permite a absorção de alunos vindos de diferentes regiões do país e do exterior com foco em Biocombustíveis e Petroquímica. Conta hoje com 76 alunos ativos.

Do ponto de vista da captação de alunos para o curso de mestrado, a pós-graduação tem recebido inscrições da maior parte dos melhores alunos da Escola de Química. Entretanto, nossa capacidade de retê-los tem sido limitada pelo número de bolsas que o Programa disponibiliza, que é bastante inferior à nossa capacidade de atendimento e à qualificação dos alunos inscritos para seleção. Há ainda o Programa de Integração com a Graduação, já descrito no subitem ENSINO DE GRADUAÇÃO.

O PEA (Programa de Engenharia Ambiental) oferece o mestrado profissional e há três anos, o doutorado acadêmico. O PEA foi criado em junho de 2001, a partir da colaboração entre a Escola Politécnica e da Escola de Química e conta com docentes de diferentes Unidades da UFRJ. Em 2020, o aluno de DSc Geroge Victor Brigagão do PEA recebeu o Grande Prêmio CAPES em Engenharias em função de sua tese, orientada pelos docentes da EQ, Ofélia de Queiroz Araújo e José Luiz de Medeiros.

A EQ, a partir de 2018, efetivou o cargo de Diretor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação, que é responsável por articular as atividades de pós-graduação na Unidade, que têm dois Programas de Pós-Graduação. Os Programas têm coordenações próprias, que atuam como seus gestores. Normalmente comissões internas são formadas visando dar o apoio administrativo e possibilitando discussões nos diferentes âmbitos. Atualmente o PEA é coordenado por docente da EQ.

ii) Análise das Informações

O desafio de enfrentar a mudança de ensino presencial para o ensino remoto em 2020 foi realizado com maestria tanto pelos docentes como pelas coordenações responsáveis pelos Programas de Pós-graduação nos quais a EQ encontra-se envolvida. Todas as aulas ocorreram de forma virtual dentro do calendário estabelecido pela UFRJ. As defesas de mestrado e doutorado também foram

realizadas conforme a Resolução do CEPG de forma remota e os diplomas continuaram a ser entregues, conforme agendamento, pela Secretaria da Pós-graduação.

Todas as atividades experimentais de dissertações de mestrado e teses de doutorado tiveram que ser revistas e adaptas na medida do possível visando cumprir os escopos aprovados anteriormente à Pandemia da COVID19. Com isso, esforços foram feitos no sentido de prorrogar bolsas e viabilizar o trabalho presencial nos laboratórios envolvendo priorizando os alunos em fase final de conclusão dos trabalhos. De forma benéfica, o Mestrado Profissional, por envolver discentes de diferentes regiões do país e do exterior, viu o ensino e a orientação remota como um aliado para o seu crescimento.

Em 2020, uma Comissão de Reestruturação da Pós-graduação na EQ foi criada para vislumbrar novas interações intramuros da UFRJ e formas de incorporar os novos docentes que ainda não atuam na PG, dentre outros.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidar o Mestrado Profissional em Tecnologia de Processos Sustentáveis, recém desmembrado do EQPB, criando vida própria acadêmica e administrativa, bem como o envolvimento de um maior número de docentes da EQ.

Apoiar o Programa Acadêmico EPQB visando a manutenção do seu status de excelência na CAPES.

Fomentar e fortalecer as novas interações intramuros da UFRJ indicadas pela Comissão de Reestruturação da PG.

Ampliar o Programa de Integração Graduação / Pós-graduação na EQ e apoiar a consolidação da proposta, atualmente em estudo, de integração da graduação de EA e o Programa de Pós-graduação em Ciência de Alimentos do Instituto de Química, conforme informado no item para o ensino de graduação.

Entregar um plano estratégico de ação para a pós-graduação da EQ, como resultado da Comissão de Reestruturação, permitindo estabelecer metas e ações de curto e médio prazo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Direção Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa (DAPGP) acompanha as atividades de pesquisa na unidade e atua procurando oportunidades para aumentar a abrangência de atuação dos docentes da EQ. Sobre acompanhamento de propostas anteriores, cabe ressaltar que o documento do ano passado apresentou propostas gerais para esse grande item, tendo sido amplamente executadas.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química ofereceu Cursos de Especialização (*lato-sensu*) para a indústria química ao longo da sua existência. Essa tradição foi interrompida e ultimamente são poucos os cursos oferecidos. Em 2012 e em conjunto com a Escola Politécnica, foram oferecidas duas turmas do curso de especialização em “Engenharia de Processos Upstream” e uma turma do curso “Engenharia de Processamento de Gás Natural”.

Em 2018, a Escola de Química reativou a Diretoria Adjunta de Pós-graduação e Pesquisa que tem como uma de suas tarefas o trabalho de fomentar e apoiar a criação de novos cursos de especialização na Unidade. Com decisivo apoio do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos, em 2018, foi aprovado no CEPG o Curso *Lato Sensu* de “Segurança de Processos”, envolvendo o Instituto Mary O’Connor, da Texas A&M, reconhecido como o melhor no assunto. O certificado será dado pela UFRJ e pela Texas A&M. A primeira foi prevista para março de 2020 e acabou não se efetivando em função não somente da pandemia, mas também de dificuldades em fechar a parte administrativa com o grupo da Texas A&M.

ii) Análise das Informações

Ultimamente as atividades nesta área têm sido praticamente inexistentes, apesar dos esforços da Direção no sentido de aglutinar grupos para elaboração de propostas de Cursos de Especialização. O curso de segurança de Processos está muito bem organizado e tem tudo para representar de forma segura a retomada dessa atividade *latu sensu* na Unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidar o acerto administrativo e colocar em funcionamento em 2021 a primeira turma do curso de Segurança de Processos.

Estimular os docentes da EQ com cursos de especialização vigentes a transformá-los em ensino de pós-graduação *latu sensu*, sempre que possível.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Como já comentado, não foi possível ter as atividades da primeira turma do curso de Segurança de Processos no ano de 2020.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química tem uma página institucional com tecnologia que permite a sua consulta com qualidade em *smartphones* (www.eq.ufrj.br), sem que haja prejuízo na informação. Em 2019 a página principal deste site foi repaginada, tornando o acesso às informações disponíveis mais amigável, não somente para o pessoal interno, mas também para o público externo. A comunicação da administração da graduação com os alunos é feita por essa página (Seção Graduação), através de formulários específicos para solicitação e que facilitam a interação dos alunos com a secretaria de

curso. A pós-graduação também utiliza essa ferramenta, com uma intranet que permite gerenciar não somente o contato com os alunos, mas também com os docentes e os alunos que aplicam para ingresso na pós-graduação.

Além da página institucional, a Escola de Química tem uma relação direta com a comunidade externa através de duas outras estratégias: O Conselho Consultivo (CC) e as Redes Sociais.

O **Conselho Consultivo** é um órgão consultivo da Direção que visa fornecer subsídios para o estabelecimento de políticas e ações de integração entre a EQ e os diferentes agentes sociais ligados às atividades do setor produtivo. As reuniões do CC acontecem, ordinariamente, de três em três meses.

Um ponto de destaque em 2020 foi a evolução das redes sociais da EQ. Foram milhares de acessos no *Facebook* (facebook.com/eq.ufrj.br – que conta com 1467 seguidores, dez/2020), *INSTAGRAM* (@equfrj – 2572 seguidores, dez 2020) e *Youtube* (Canal Escola de Química – 976 seguidores, dez 2020). Neste cenário a EQ mantém um canal aberto e direto com o público externo, onde são divulgados os principais avisos de interesse público, bem como eventos voltados para comunidade acadêmica e o público externo de modo geral. Um destaque no *Instagran* foi o projeto da EQ “Mulheres na ciência”, vídeos em que cientistas da Unidade destacavam a importância da ciência para a sociedade e que teve um alcance de 16 mil pessoas.

Em dezembro de 2020 foi criado um Programa de Extensão na Unidade, envolvendo docentes, técnicos e discentes, com o objetivo de coordenar as Redes da Unidade, gerando padrões e complementado as informações nas publicações com objetivo de aumentar a abrangência destes canais, bem como aumentar a divulgação das atividades de pesquisa desenvolvidas na Unidade utilizando linguagem menos técnica.

A comunicação interna da Unidade faz uso da rede de e-mails. Há grupos específicos (professores@eq; funcionarios@eq; projeto@eq; alunos@eq) que permitem a divulgação dos assuntos de acordo com os interesses. Em relação aos alunos, ainda há um canal direto com o Diretório Acadêmico. Também se utiliza meios de mídia como grupos internos no aplicativo WhatsApp com propósito exclusivamente profissional. Através do SIGA professores podem enviar

e-mails para os alunos de sua turma, coordenadores podem enviar e-mails para os alunos de seus cursos e a DAG para todos os alunos da Unidade.

ii) Análise das Informações

A Unidade está fazendo um esforço na consolidação de um sistema de comunicação interno, agora com a disponibilização de um e-mail institucional para todos os alunos. Para os alunos, a comunicação via SIGA é uma importante ferramenta, desenvolvida pela Administração Central e disponível em todas as Unidades Acadêmicas, mas é importante o e-mail @eq que, além de ser uma linha direta de comunicação entre todo o corpo social da EQ, pode ser útil para manter um contato com os alunos egressos.

Sobre a comunicação através de mídias sociais e também da página eletrônica da Unidade, a criação de um grupo formal para se responsabilizar pela manutenção delas é fundamental para sua consolidação e crescimento.

iii) Ações a Desenvolver

Manter o crescimento da atuação nas redes sociais, promovendo a ampla divulgação de conteúdo relevante para os seguidores.

Procurar dinamizar o movimento de divulgação das atividades de pesquisa na Unidade, através da manutenção de iniciativas como o “Fala Aí, EQ!”, criado em 2020, e promover novos projetos nas redes.

Consolidar o e-mail @eq para os alunos da Escola de Química. Um novo mecanismo foi adotado recentemente para facilitar o pedido de registro do e-mail para alunos com matrícula regular.

Consolidar o procedimento de disponibilização de material produzido na Escola de Química no Repositório da Universidade (Pantheon) e, em conjunto com a equipe da Biblioteca setorial da EQ,

definir a oportunidade de haver um repositório específico da Escola de Química, que guarde relação com o Pantheon, mas permita uma maior visibilidade do trabalho da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A comunicação interna tem avançado consideravelmente, com a criação de e-mails específicos para setores administrativos, permitindo assim a criação de um histórico do local. O aumento do número de alunos com e-mail institucional foi grande, até para facilitar o acesso às aulas remotas.

O Projeto de Extensão para coordenação das mídias digitais resolve um problema importante para a manutenção e expansão destas iniciativas da Unidade, vindo responder a questão da necessidade de distribuição deste serviço, antes concentrado em poucas pessoas. Hoje a Unidade tem capacitação para fazer transmissões ao vivo e já tem um considerável arquivo em seu canal.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A EQ recebe pelo sistema ENEM-SISU, por semestre letivo, 88 alunos para EQ (58 integral e 30 noturno), 43 alunos para QI (23 integral e 20 noturno), 20 alunos para EA e 20 alunos para EB. Há ainda editais que tentam reocupar as vagas deixadas ociosas (Transferência Externa, Mudança de Curso e Isenção Concurso de Acesso). Os mecanismos de ações afirmativas, o recebimento de alunos de fora do Rio de Janeiro e a escassez de vagas no Alojamento da UFRJ geram problemas para manutenção de alunos nos cursos.

Em termos de bolsas acadêmicas, alunos da EQ têm a possibilidade de receberem Bolsas Iniciação Científica (PIBIC, FAPERJ ou Termos de Cooperação com Empresas), Bolsas de Projetos de Extensão

(PIBIEX), Bolsas de Monitoria (CEG/UFRJ) e Bolsas de Apoio ao Funcionamento dos LIGs (Laboratórios de Informática da Graduação - também CEG).

O atendimento acadêmico dos alunos de graduação é feito pela coordenação do respectivo curso. Em 2020, esta interação foi ampliada, envolvendo a participação de toda a diretoria da EQ. Reuniões virtuais periódicas foram realizadas e muitos alunos tiveram a possibilidade expor questões que orientaram a EQ na tomada de decisões para os períodos remotos. Alunos com maiores dificuldades são acompanhados pela Comissão de Acompanhamento e Orientação Acadêmica da Unidade (COAA), que, desde a sua criação, tem obtido resultados bastante relevantes na recuperação de alunos em situação acadêmica complicada.

As atividades de Estágio são acompanhadas pela Coordenação de Estágios, apoiada por uma Comissão de Estágios. Essa coordenação também é um canal de divulgação de oportunidades. Em relação ao intercâmbio, existe uma Coordenação de Intercâmbios. A EQ possui Programas de Cooperação com instituições estrangeiras para curtos períodos de estudos e também acordos de duplo-diploma, participando de redes, como a Rede Magalhães.

Os Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB) e em Tecnologia de Processos Sustentáveis (TPS) têm como forma de ingresso editais públicos. Cerca de 20% dos alunos de mestrado e 30% dos alunos de doutorado possuem bolsas.

Em relação aos seus ex-alunos, a Escola de Química possui um histórico de intercâmbio com seus egressos desde a sua criação. No seu Conselho Consultivo há ex-alunos que atuam ou atuaram como diretores e gerentes de grandes empresas do Setor Químico, Petroquímico e Bioprocessos.

Em parceria com a Escola Politécnica e a Decania do CT, houve em 2020 a consolidação do projeto CASA (Centro de Acolhimento Social e Acadêmico). A EQ esteve ativa neste projeto que beneficiou vários alunos de forma direta, com acompanhamento psicológico. Foram diversas possibilidades de interação, entre palestras virtuais e atendimento individual.

ii) Análise das Informações

Atualmente, um aspecto positivo é o bom funcionamento das Comissões de Acompanhamento de caráter acadêmico, tanto na graduação como na pós-graduação. A COAA da EQ é uma Comissão que pode ser considerada padrão em termos de suas formas de trabalhar e resultados alcançados. A participação da EQ no Projeto CASA se coloca como grande aliado ao trabalho de apoio aos alunos feito pela COAA, até porque há carência na UFRJ de um centro de saúde mental capaz de atender hoje a demanda crescente de discentes com necessidades de apoio profissional nesta área.

Em termos financeiros e para garantir a permanência de alunos ingressantes através de cotas sociais e mesmo alunos de fora da cidade do Rio de Janeiro, há necessidade de um aumento significativo do número de bolsas de apoio/permanência, que são gerenciadas pela PR7.

Na pós-graduação, o percentual de alunos sem bolsa é grande, indicando a necessidade de esforços para o aumento do número de bolsas disponíveis também nesse nível. Alunos de pós-graduação são peças fundamentais nos grupos de pesquisa em Universidades, havendo a necessidade de haver mecanismos para a sua permanência, visto que já são profissionais formados e estão em atividade de formação complementar fundamental para o futuro da pesquisa no país.

iii) Ações a Desenvolver

Manter e apoiar o bom funcionamento das Comissões de apoio acadêmico, em especial a COAA EQ. Por sinal, a COAA EQ perdeu o técnico em assuntos educacionais (TAE) que coordenava seu funcionamento, sendo muito importantes ações para a sua substituição. Hoje a DAG está temporariamente responsável por esta coordenação, no entanto a participação de um TAE nesta ação é essencial para dar continuidade a diversas ações que foram implementadas e que hoje por falta de pessoal estão prejudicadas. Uma delas é o acompanhamento de alunos em possível situação de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico, tentando sua recuperação. Com o TAE era possível uma abordagem preventiva com o levantamento periódico da situação acadêmica dos alunos que poderiam entrar nesta situação.

Ampliar em colaboração com a Escola Politécnica, as atividades do Projeto CASA de acolhimento dos alunos de Engenharia do CT.

Continuar a procura de alternativas para aumentar o número de bolsas disponíveis, não somente para o EPQB, mas para os outros Programas de Pós-graduação também.

Em 2020 a Escola de Química elaborou um grande projeto institucional de inclusão digital para os alunos de baixa renda social e modernização das práticas de aprendizado. Para execução dessa proposta serão necessários recursos adicionais e que estão sendo pleiteados em uma agência de fomento, porém ainda sem resposta. Pretende-se ampliar a busca por recursos para que este projeto seja implementado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar da perda do TAE da COAA, que assumiu uma vaga de docente na UFJF, a Comissão continua desempenhando suas atribuições, mesmo no regime de trabalho remoto.

O afastamento social prejudicou as atividades previstas para o Projeto CASA em 2020, porém foram organizadas palestras semanais que foram transmitidas ao vivo e disponibilizadas nos canais da EQ e da Politécnica. Além disso, pôde-se realizar atendimentos individuais que promoveram um maior acolhimento e apoio aos alunos que, especialmente neste ano, apresentaram graves problemas emocionais.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Escola de Química, em dezembro de 2020, conta com um corpo docente de 84 professores efetivos e 04 temporários (substitutos), que atuam nos cursos de graduação e alguns também na pós-graduação. Em dezembro de 2020 havia 1608 alunos com matrícula ativa nos cursos de

graduação e 496 nos cursos de pós-graduação. Houve a contratação de 2 docentes em janeiro de 2020 para a área de Alimentos, cumprindo parte dos esforços para fortalecimento dessa área.

As carreiras docentes e dos técnicos administrativos em educação são regulados por leis federais e os sistemas de avaliações para promoção/progressão nas respectivas carreiras seguem normas definidas pelo CONSUNI da Universidade. Regras específicas de valoração das atividades docentes são definidas na Unidade, e a Escola de Química promoveu uma modificação em 2019, que ainda não tem os seus efeitos avaliados. No corpo docente há atualmente 24% de docentes na classe de professor titular. Por outro lado, em 2019 houve a implantação de nova sistemática (Sistema AVADES) para avaliação das atividades dos técnicos. O ano de 2020 representou o segundo ano de sua utilização e a experiência mostra que há necessidade de mais tempo para sua consolidação e eficácia. A forma de avaliar os quesitos merece uma avaliação criteriosa por parte da Pró-reitoria de Pessoal da Universidade.

As atividades no turno noturno perderam no final de 2019 um administrador, que foi substituído. Houve ainda a vinda, no início de 2020, de um novo técnico administrativo para o horário, o que melhorou um pouco a previsão de atendimento administrativo deste turno. Isto não se consolidou ainda em função do afastamento social imposto pela pandemia.

O contingente total do corpo técnico administrativo e de laboratório, que já foi de 80 servidores, atualmente conta com 53 no total. Isso, evidentemente está bem abaixo do número ideal para o bom andamento dos trabalhos na Unidade. Para apoio às atividades em laboratórios, ensino e pesquisa, até às 22h, a Unidade conta com 18 técnicos de laboratório, o que demonstra uma clara deficiência neste setor de pessoal. Além disto a unidade dispõe de apenas duas FGs para as chefias de setores administrativos, o que também dificulta a organização funcional.

A DAGG promove constantes reuniões *informais* de pequenos grupos no aspecto de *coffee-breaks*, *cafés da manhã*, *cafés da tarde*, *almoços* e outras reuniões ainda menores com pequenas equipes (setor de pessoal, setor financeiro, almoxarifado, protocolo e SAG) na intenção de tratar condições de trabalho, formas de trabalho, objeto e objetivos de trabalho de cada setor, satisfação de cada

servidor em fazer o que está fazendo e de como é possível conciliar as responsabilidades técnico-administrativas do dia a dia com os projetos pessoais e familiares.

ii) Análise das Informações

A necessidade de docentes na área de alimentos foi parcialmente contemplada com as duas novas vagas. É fundamental a criação de massa crítica na área para que haja o desenvolvimento de linhas de pesquisa, que propiciarão a melhoria das condições do curso e para um maior reconhecimento do mesmo frente a outros existentes no Brasil. Aqui também há a necessidade de terminar a obra em laboratórios vinculados a esta grande área do conhecimento, que estão em andamento.

Há flagrante carência de pessoal administrativo, administrativos e técnicos de laboratório, além de funções gratificadas para as chefias dos setores administrativos. Este déficit dificulta a gestão de pessoal, sendo ainda mais acentuado o problema com a disponibilidade de poucas funções gratificadas. Acrescente-se a isso a crescente demanda de trabalho administrativo e a necessidade de adaptações com a implantação do SEI. Cabe aqui uma constatação importante, a Unidade, apesar das dificuldades, é atualmente uma das mais adiantadas no treinamento e execução de atividades no SEI.

O início das atividades da Comissão Permanente da Carreira Docente poderá ajudar na avaliação do desenvolvimento na carreira docente dos docentes da Unidade, perante suas formas de avaliar as respectivas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar os esforços para trazer novos servidores para melhor organizar o trabalho de apoio administrativo na Unidade, assim como o ensino experimental. Ao mesmo tempo, procurar viabilizar a disponibilidade de novas e maiores FGs na Unidade para melhor incentivar o trabalho administrativo e as lideranças.

Promover uma maior participação dos servidores técnicos e administrativos em cursos de formação complementar.

Implementar as atividades da Comissão Permanente da Carreira Docente.

Continuar apontando nos Fóruns pertinentes a necessidade de modificação da forma de avaliar os diversos quesitos no Sistema AVADES. Discutir internamente para melhor distribuir as equipes AVADES possibilitando melhor consolidação do sistema na Unidade, contribuindo também para minimizar as discussões envolvendo chefias e chefiados em função das respectivas avaliações.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A partir de julho de 2019, a EQ recebeu 05 servidores técnicos administrativos, porém houve uma perda de número igual, assim todo o esforço se restringiu apenas à reposição de aposentadorias e afastamentos.

A questão das FGs na Universidade é crônica, assim continuamos com várias chefias sem a FG correspondente. A Direção tem procurado mecanismos para reconhecer o esforço e dedicação destes chefes, mas não são mecanismos que garantam continuidade deste reconhecimento.

Em relação ao apoio para serviços de manutenção, a Direção acertou um trabalho conjunto com outra Unidade do Centro, a COPPE, assim a EQ encontra-se inserida no espectro de apoio do serviço de manutenção da COPPE.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O plano gestão da Escola de Química visa o acompanhamento e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por sua comunidade e contempla questões administrativas

essenciais ao crescimento Unidade. O organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade está disponível e é de domínio público em www.eq.ufrj.br.

Atualmente a Direção da EQ conta com sete Diretorias Adjuntas, são elas: **DA de Graduação (DAG)** - Atua diretamente com os coordenadores de cursos e os alunos de graduação nas atividades vinculadas aos Projetos Pedagógicos. Acompanha ainda o trabalho das coordenações de Estágio e de Trabalho de Final de Curso; **DA de Pós-Graduação e Pesquisa**- Trabalha na visão geral e articulação das atividades de pesquisa e pós-graduação na Unidade e na prospecção de oportunidades para atuação da Unidade e de seus novos docentes no nível de pós-graduação; **DA de Relações Internacionais** – Trata dos assuntos voltados para a internacionalização de atividades na Unidade; **DA de Avaliação Institucional** - Trabalha elaborando estudos que forneçam dados concretos para embasamento de propostas para modificações e modernizações curriculares, garantido a qualidade e a adequação dos egressos às necessidades de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e exigente; **DA de Extensão** - Trata do desafio de consolidar atividades de extensão em nossa Escola; **DA de Infraestrutura e Tecnologia da Informação** - Tem a responsabilidade de manter as condições de nossa infraestrutura do dia a dia, bem como coordenar os esforços para a sua melhora e expansão; e **DA de Gestão e Governança** - desenvolve e estimula projetos que envolvem a integração, o reconhecimento e a qualificação profissional de nossos técnicos de laboratório e administrativos.

O Regimento da EQ foi atualizado e finalmente aprovado no início de 2020 no Conselho Universitário da UFRJ. A Congregação da Unidade, seu órgão deliberativo máximo, tem composição definida no Estatuto da Universidade, contemplando a participação de docentes, técnicos, discentes e representantes da comunidade externa. A Unidade é composta pelas Seções Administrativas e quatro Departamentos, a saber: Dep. de Engenharia Química, Dep. de Engenharia Bioquímica, Dep. de Processos Inorgânicos e Dep. de Processos Orgânicos. Não há responsabilidade direta de um Departamento por algum determinado curso, todos os departamentos têm participação nas decisões vinculadas a cada curso de graduação da Unidade.

ii) Análise das Informações

A estrutura de gestão atual foi implantada no início de 2018 e constantemente sofre ajustes, em função de diferentes fatores, tais como para melhor organização dos trabalhos, mas também em função da mudança de algumas chefias e reorganização de funções/atribuições. Além disto, há a falta crônica de pessoal administrativo, que vem se intensificando em função de alguns problemas de saúde (ocasionando afastamentos prolongados sem substituição) e de aposentadorias.

Com a desativação da UASG da Escola de Química em dezembro de 2020 haverá a necessidade de reorganização do trabalho dos setores de compras e financeiro, com a necessária definição de como será organizado o trabalho conjunto com a UASG do Centro de Tecnologia.

Destaca-se que em 2020 foram realizadas reuniões periódicas com os chefes de departamento visando uniformizar o trabalho remoto na Unidade, bem como para as definições de atividades essenciais, que foram consolidadas com a Resolução 02/20 da Congregação da EQ.

iii) Ações a Desenvolver

Reorganizar o trabalho administrativo na Unidade de modo a haver um trabalho mais integrado visando a não paralização de atividades quando das férias de algum servidor e o aumento da produtividade em uma tentativa de compensar, pelo menos parcialmente, a crescente perda de pessoal.

Definir a redistribuição de afazeres entre os setores administrativos e o Protocolo da Unidade em função da implantação progressiva do sistema SEI.

Trabalhar junto com a DA de Relações Internacionais para implementação de novos projetos para duplo diploma e mesmo para reconhecimento mútuo de diplomas de graduação.

Continuar atuando com a DA de graduação para reorganização de trabalho na secretaria de ensino da Unidade, de forma a otimizar as atividades e atender às demandas dos discentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O fluxo de solicitações dos alunos à Seção de Ensino foi modificado com a implementação de um sistema digital de solicitação de procedimentos, disponível eletronicamente na página da Unidade, como previsto.

Uma ação conjunta entre Diretoria e Setor de patrimônio foi realizada para atender demandas urgentes da Administração Central que viabilizaram a execução adequada do orçamentário anual.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade tem o recurso orçamentário como principal fonte para custear suas atividades, recurso este que vem sendo constantemente reduzido. Atualmente esses recursos são destinados prioritariamente à manutenção da Unidade, das aulas experimentais de graduação, apoio às atividades administrativas essenciais e obras emergenciais. Pequenas obras de construção de laboratórios específicos vêm sendo realizadas com verba orçamentária, visando atender uma lacuna importante existente em relação a um curso de graduação, especificamente o de Engenharia de Alimentos, tendo como base uma decisão da Congregação de apoio a esse curso.

Outros recursos são captados através de projetos de pesquisa e convênios, sendo estes administrados pelas fundações de apoio, com todo aparato legal atendido.

Os professores, especialmente aqueles pertencentes ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos (EPQB) desenvolvem projetos de pesquisa em parcerias com diversas empresas. Os nossos professores atuam em coordenação ou como membros de vários projetos de pesquisa em andamento. O EPQB/EQ recebe ainda a verba do PROEX, por ser um curso conceito 6 da Capes. Dos recursos destinados ao Programa a maior parte é utilizada para pagamento

de bolsas para os alunos. O valor destinado à taxa de bancada é utilizado para reforma das salas de pós-graduação e informática.

Uma fonte complementar de bolsas e taxa de bancada muito importante foi conquistada em 2019 e entrou em atividade no ano de 2020. A Escola de Química participou no Edital da ANP para a recriação de Programas de Formação de Recursos Humanos para o Setor de Petróleo e Gás (PRH/ANP) e foi uma das primeiras colocadas. Além das bolsas de pós-graduação, nesse Programa há bolsas para alunos dos cursos de graduação em EQ, EB e QI.

ii) Análise das Informações

Destacam-se como pontos positivos a interação com empresas e a captação de recursos para atividades de pesquisa. Entretanto, esses recursos estão voltados preferencialmente às atividades de pós-graduação e em alguns casos de iniciação científica, ficando ainda a estrutura ligada ao ensino com um déficit financeiro para atender a todas as atividades de manutenção, como reparos de aparelho de ar condicionado e projetores das salas de aula, bem como novos e mais modernos equipamentos para as aulas práticas de graduação.

A reativação de um PRH/ANP na Unidade é fato relevante que deve ser apoiado visando a sua expansão.

iii) Ações a Desenvolver

Participação em novas ações para captação de recursos para atividades de ensino, tais como projetos de financiamento público e privado.

Apoiar o PRH/ANP visando o aumento de bolsas disponíveis.

Atuar em conjunto com a Pós-graduação na melhoria da infraestrutura da Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve propostas no Relatório do ano passado nesse item. Porém a chegada de um novo PRH/ANP pode ser considerada uma meta atingida no esforço de mais fontes de financiamento.

Cabe também registrar a participação da EQ, em janeiro de 2019 no edital *Fullbright* para implantação de novas metodologias de ensino no ensino das engenharias. A proposta não foi contemplada, mas deixou uma estrutura básica e o início de discussões, que permitiram a abordagem deste tema ao longo de 2020. Culminou o ano com a elaboração de uma proposta da EQ, envolvendo graduação e pós-graduação, para o edital da FAPERJ para inclusão digital no ensino.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A EQ ocupa integralmente o Bloco E do Centro de Tecnologia, o espaço correspondente ao Bloco E no Bloco I, bem como espaços correspondentes no Bloco K, onde estão situados o LADEQ, o Núcleo de Biocombustíveis, o H2CIM, o LABCOM e o espaço antes ocupado pela Célula GTL. Há ainda um laboratório vinculado à EQ no CT2, o DOPOLAB, um laboratório situado no Parque Tecnológico da UFRJ- no Centro de Excelência em Gás Natural (CEGN), bem como um laboratório avançado em Santa Cruz - o PROCAT, junto à antiga Fábrica Carioca de Catalisadores.

A EQ possui 18 salas de aula, que são climatizadas e apresentam iluminação adequada. Além disso, todas as salas de aula possuem equipamento do tipo data show e computador. Além disto há dois laboratórios de informática para a graduação e um para a pós. Há ainda um anfiteatro localizado na sala E212 para palestras e conferências com capacidade de 70 lugares, climatizado, com equipamento multimídia e permitindo a transmissão ao vivo de eventos.

Todos os espaços da EQ são compartilhados entre seus 4 cursos de graduação e seus laboratórios de pesquisa, laboratórios estes quase todos diretamente ligados ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos Químicos e Bioquímicos.

A rede da Escola de Química conecta mais de 250 microcomputadores abrangendo todas as dependências administrativas, de pesquisa, salas de professores e algumas das salas de aula.

Os Departamentos possuem laboratórios preparados para as suas disciplinas práticas. Devido à especificidade e particularidade dos laboratórios de graduação, cada departamento fica responsável, em conjunto com a direção da Escola de Química, pela manutenção e reposição de equipamentos e suprimentos necessários para os laboratórios específicos de suas respectivas áreas. A Biblioteca Paulo Geyer é setorial e específica para os cursos da Escola de Química. Atende a aproximadamente 2000 usuários, com uma área total de 235 m², dos quais 59 m² são reservados ao acervo, 29 m² para serviços técnicos e 144 m² para leitura e circulação, onde existem 13 mesas e 58 assentos para estudo. A Biblioteca funciona atendendo aos alunos dos períodos diurnos e noturno de forma eficiente. Funciona das 8h às 20h30min de segunda à sexta.

ii) Análise das Informações

De um modo geral pode-se considerar a infraestrutura da Unidade adequada ao desenvolvimento de suas atividades.

Como pontos positivos, destaca-se infraestrutura moderna dos laboratórios de pesquisa e do auditório; acervo bibliográfico variado; salas de informática equipadas.

A carência de laboratórios específicos para o curso de engenharia de alimentos e a dificuldade de manutenção dos equipamentos das salas de aulas (ar condicionado, computador e data show) podem ser destacados como pontos negativos.

iii) Ações a Desenvolver

Finalizar a obra nos laboratórios de apoio ao curso de Engenharia de Alimentos, Laboratório de Cereais e o LAPA (em fase inicial de licitação).

Trabalhar para substituir os equipamentos nas salas de aula, visto que já operam há muito anos, apresentando assim dificuldades de manutenção.

Buscar alternativas para adequação dos espaços as condições de biossegurança impostas pela UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram construídos dos novos gabinetes no espaço ocupado pelo Departamento de Engenharia Bioquímica, garantindo assim sala de trabalho para novos docentes.

O Laboratório de Cereais está em fase intermediária da obra, que passou por dificuldades de continuidade em função do afastamento social ao longo de 2020. O LAPA teve o seu projeto terminado e há previsão de licitação de sua obra no início de 2021.

Unidade responsável: Instituto de Macromoléculas – IMA/UFRJ	Centro/Campus: Centro de Tecnologia – Ilha do Fundão
--	---

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

O Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA, encontra-se desde o início da pandemia pelo COVID 19, com várias ações em andamento, conforme listadas a seguir: Produção de álcool gel; Produção do álcool de limpeza (70% e o 70% glicerinado); Produção de álcool gel com bioativos e Produção de sabonete líquido. O Instituto, também iniciou um processo de limpeza, com controle da higienização dos locais de trabalho e áreas comuns, bastante severo, por um mutirão de colaboradores da limpeza, no sentido de propiciar um ambiente desinfetado e limpo, para a segurança/saúde de todos do corpo social do IMA. Visando o bem estar e segurança da saúde de todo o corpo social do IMA, a Direção estabeleceu alguns procedimentos: Será obrigatório o uso de máscaras e sapatos fechados ou tênis na entrada e convivência no IMA; Usar o totem de álcool gel para higienizar suas mãos antes de entrar nas dependências da Unidade; Todos os laboratórios tem dispensadores de álcool gel, álcool 70% e sabonete líquido para lavagem e higienização das mãos; Nos banheiros os dispensadores de álcool gel, 70% e sabonete assim como as toalhas de papel e papel higiênico são repostos diariamente. Em todas as salas de Professores tem álcool gel e álcool 70%. Foi entendimento da Direção e do Conselho Deliberativo do IMA que quando necessário somente um aluno por vez irá entrar nas salas dos Professores. As reuniões de trabalho com mais de 3 (três) participantes devem ocorrer no auditório com portas e janelas abertas, bem arejado, pois diminui o risco de contaminação ou de forma remota. Para que se evitem aglomerações; na entrada tanto das salas de aula quanto do auditório terão dispensadores de álcool gel, sempre que adentrar ou sair da sala de aula use o álcool gel nas mãos; nas secretarias e nos laboratórios de uso comum terão álcool gel, que será de responsabilidade dos servidores solicitar a reposição deste aos funcionários dos serviços gerais; todos os orientadores deverão manter em seus laboratórios um número mínimo de 2 alunos por segurança física e no máximo 5 alunos por vez, dependendo do tamanho do laboratório, há alguns que somente dois serão permitidos e outros no máximo 4; o rodízio de alunos e pesquisadores será responsabilidade do orientador e dos integrantes do laboratório. Sugere-se que haja prioridade para os alunos que tem previsão de defesa até fevereiro de 2021. As portas e janelas dos laboratórios devem permanecer

abertas enquanto estes estiverem em uso; será de responsabilidade dos orientadores e coordenadores dos laboratórios o uso de luvas; será de responsabilidade dos alunos manter seus objetos pessoais de segurança limpos e organizados, como máscaras, jalecos e óculos de proteção; todos os funcionários técnico-administrativos e docentes receberão máscaras de tecido e a face shield; foram preparados cartazes educativos para que não haja esquecimento das diretrizes e serão afixados na entrada e nos corredores; haverá cartazes específicos para os banheiros e para o refeitório; a entrada de usuários externos quando convidados por servidores deverão estar com máscara e sapatos fechados para acesso as dependências do IMA.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

Criado em 1976, a partir do então chamado Núcleo Macromolecular surgido em 1968, o Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano – IMA/UFRJ, é considerado referência nas áreas de Ciência e Tecnologia de Polímeros no Brasil e na América Latina. Através do seu consolidado Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu de Conceito 7*, grau máximo da CAPES o IMA já formou desde 1977 cerca de 900 Mestres e Doutores. O Instituto também se faz presente junto à graduação, pois é uma das quatro Unidades co-partícipes do Curso de Graduação em Nanotecnologia, conceito 4 no MEC. Além da forte atuação em programas de Iniciação Científica, o IMA ocupa lugar de destaque entre as principais instituições responsáveis pela implantação do curso de Nanotecnologia da UFRJ. Ciente quanto à necessidade de transferir o conhecimento acadêmico para a sociedade; o IMA conta ainda com uma Pós-graduação *Lato Sensu* que desde 2000 já qualificou pela Especialização em Processamento de Plásticos e Borrachas, aproximadamente 400 profissionais os quais se destacam em mais de 200 empresas e Instituições do país.

ii) Análise das Informações

O IMA/UFRJ é uma instituição de caráter inter e multidisciplinar, cuja principal área de conhecimento, Polímeros, é classificada pela CAPES na área de Engenharias II. Entretanto o corpo docente e funcionários possui forte atuação nas áreas de Engenharias (Química, de Produção, Mecânica, de Materiais etc.), Farmacêutica, Química, Biomédica, Médica, entre outras, o que

representa uma imensa diversidade nas pesquisas, oferecendo oportunidades muito ampliadas para a mais completa formação de um profissional.

iii) Ações a Desenvolver

O IMA está desenvolvendo os Cursos de Extensão em fase remota e também o canal de youtube do IMA com as palstras ministradas nos eventos remotos do IMA, que completam o perfil interdisciplinar e transdisciplinar do Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento vem sendo monitorado pelo site do IMA, que envolve a contagem das participações/acessos, além do instragram da Unidade e os e-mails. Além disso, as ações anteriores foram registradas em livros de assinatura e fotos.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A inter e multidisciplinaridade imaginada pela Professora Eloisa fazia com que o IMA se distinguisse de qualquer outro grupo de pesquisas existentes no país. O IMA seria um espaço onde conviveriam químicos, engenheiros químicos, físicos, biólogos, farmacêuticos, engenheiros de materiais, engenheiros mecânicos, economistas e administradores, entre outros, todos voltados para os estudos de polímeros dentro de suas especialidades. Isso foi conseguido, apesar de algumas limitações decorrentes da falta de pessoal em todas as áreas desejáveis, e hoje, no IMA, pesquisadores de diversas formações pesquisam o estado da arte da ciência e tecnologia de polímeros, bem como aspectos do mercado de polímeros, transferência de tecnologia na área, organização de laboratórios de P&D em polímeros e patentes sobre polímeros, sendo estes últimos aspectos desenvolvidos pelo Grupo de Gestão Tecnológica. Dentro desse espírito de multidisciplinaridade, em 1971, o então grupo de pesquisa (GP) teve seu curso de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em “Ciência e Tecnologia de Polímeros” reconhecido pela alta direção da

UFRJ, que passou a se constituir em mais uma das especialidades oficialmente oferecidas pela universidade. Tornou-se independente o grupo de pesquisa, criou-se um fato novo: onde alojá-lo? A Professora Eloisa, então, apresentou um projeto à FINEP, com longa exposição de motivos, demonstrando a importância do empreendimento e enfatizando a necessidade de se construir um prédio para abrigar a nova unidade da UFRJ, que já nascia com respaldo internacional e produção científico-tecnológica crescente. Nessa nova luta, foi importante o apoio recebido de renomados pesquisadores estrangeiros, dentre os quais destacam-se o Professor Charles Overberger, da Universidade de Michigan, EUA, o Professor Patrick Meares, da Universidade de Aberdeen, Reino Unido, e o Professor Ernst Klesper, da Universidade de Aachen, Alemanha, que foram contatados para, juntamente com a Professora Eloisa, elaborarem o Plano-Diretor do Instituto.

ii) Análise das Informações

Para a elaboração do Plano Diretor do Instituto, foram aplicadas as principais metas a serem alcançadas a longo termo. O que somos? Onde queremos chegar? O que deveremos fazer para chegarmos onde queremos? Quais são nossos pontos fortes? E os fracos? Que tamanho queremos ter? Quais são nossas oportunidades e o que pode nos ameaçar? Respondidas essas perguntas pela Professora Eloisa, apoiada nos consultores internacionais, foi concluído o Plano-Diretor, que serviu de esteio para os pedidos de verba à FINEP para a construção do prédio do IMA, em terrenos da Cidade Universitária da Ilha do Fundão, Rio de Janeiro.

iii) Ações a Desenvolver

No início do IMA, após idas e vindas, corte de verbas, renovações de projetos, trâmites burocráticos longuíssimos, foi, finalmente, o prédio pré-inaugurado em novembro de 1978, com a realização do I SEMPOL Brasil-Estados Unidos e, finalmente, em meados de 1979, o IMA passou a funcionar, inteiramente, nas novas instalações, que ainda não estavam totalmente acabadas — o que só foi ocorrer muitos anos depois, devido a pouca verba conseguida para as obras. Após vários projetos com apoio da FINEP, das agências de fomento como CNPQ e FAPERJ, foram adquiridos novos equipamentos e o parque instrumental do IMA cresceu e vem crescendo rapidamente com os projetos dos docentes apoiados pela Petrobras, Vale, Ambev, CSN e outras. Além dos Serviços realizados para diferentes empresas e as parcerias com outros Institutos. Atualmente, são recebidas verbas vultosas de projetos, que contemplam vários equipamentos que o IMA não possui e também

outros inovadores para a área de nanotecnologia. Em 2019 o IMA recebeu pela FAPERJ projeto da rede de nanotecnologia R\$ 10.000.000,00 (dez milhões) e pelas empresas aproximadamente R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O IMA tem várias ações sociais, pois regularmente recebe alunos oriundo de escola pública e privada para conhecer as instalações laboratoriais e aprender sobre polímeros e reciclagem, além do mundo da impressão 3D e a nanotecnologia. O IMA também tem uma ação social de ir as escolas públicas e privadas com o programa nano na escola para a divulgação da nanotecnologia e do novo mundo que se abre com esta tecnologia. Além disso, promove anualmente a semana de nanotecnologia, o workshop de alimentos funcionais, onde mantém uma horta de temperos funcionais e a semana de polímeros. Nestes eventos, recebemos alunos, pesquisadores, professores e técnicos de indústrias. Assim, é possível atender os diferentes grupos. Nestes eventos os discentes, técnicos-administrativos e os professores participam com as mesas temáticas e a abertura de seus laboratórios e divulgação da sua pesquisa. O Curso de Nanotecnologia tem uma empresa Junior que desenvolve trabalhos em parceria com os docentes e pesquisadores do IMA. Nosso Instituto promove cursos de formação de professores de educação básica ou superior em ensino de polímeros. Esta experiência está gerando um curso lato-sensu para professores em ensino de polímeros. A interação com meio social ainda ocorre através das filmagens nos canais futura e, outros para a divulgação da ciência e nanotecnologia. O IMA tem vários projetos sociais e um patrimônio cultural quando da criação do Museu professora Eloisa Biasotto Mano, após seu falecimento este ano, e que contempla a história do IMA e dos polímeros no Brasil.

ii) Análise das Informações

Um diagnóstico importante da nossa Unidade é a sua pluralidade e diversidade de linhas de pesquisa. Nossos docentes possuem formação de graduação, em Bacharel em Química, licenciatura em Química, Engenharia Química, Odontologia, dentre outras áreas. Além disso, os discentes que realizam a iniciação científica são oriundos dos mais diversos cursos de graduação, como por exemplo, farmácia, ciências biológicas, petróleo e gás, química, engenharia química e a nanotecnologia; o mesmo se repete para os alunos que desejam realizar o mestrado e doutorado. Cabe ressaltar que vários avanços foram conquistados ao longo dos 51 anos de existência do IMA e 42 anos de pós-graduação. Sendo considerado um avanço importante a participação integral no curso de graduação em nanotecnologia. Importante ressaltar ainda que outros avanços de igual importância foram conquistados no último ano, como projetos de grande monta na área de nanotecnologia, petróleo e novos materiais. Sempre há novos e importantes desafios a enfrentar, o que permite impulsionar as pesquisas e aumentar o conhecimento. Os aspectos positivos são o aumento do conhecimento do corpo discente e docente, integração entre graduação e pós-graduação e aumento da qualidade da formação dos nossos discentes tanto de graduação quanto de pós-graduação. Como pontos fortes tem-se a aprovação de novos e diferenciados projetos de pesquisa pelos nossos docentes, criação de novos cursos e o aumento da qualidade da formação dos alunos. Dentre os pontos considerados em desenvolvimento, tem-se o aumento do espaço físico.

iii) Ações a Desenvolver

Nosso objetivo é o de avançar ainda mais nas diferentes áreas/setores que a nanotecnologia atua e também no desenvolvimento de novos cursos de nível técnico e de nível de especialização (lato sensu).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios e do site.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O IMA juntamente com o Instituto de Biofísica, Instituto de Física e Engenharia de Materiais e Metalurgia é promotor do curso de graduação em Nanotecnologia. Os alunos graduados neste curso têm seus diplomas assinados pelo Reitor da UFRJ e são Bacharéis em Nanotecnologia. Este curso é oferecido na sede – UFRJ e no Pólo de Xerém, desde 2009. Este curso permite uma integração da Graduação e da Pós-Graduação tanto na troca de experiências durante a co-orientação dos alunos de iniciação científica oriundos deste curso, bem como a participação em mini-cursos, palestras e apresentações laboratoriais e em projetos de final de curso, além da orientação acadêmica.

ii) Análise das Informações

Além do Curso de Nanotecnologia, os docentes do IMA atuam em outros cursos de graduação, oferecendo disciplinas nos cursos de Engenharia Química da Escola de Química, de Engenharia de Materiais na Escola Politécnica de Engenharia, e de Bacharelado em Química no Instituto de Química, da UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

O IMA recebe para estágio de Iniciação Científica (IC), alunos de graduação da UFRJ e outras universidades e alunos de escolas técnicas. Nesses estágios, o aluno é envolvido em um projeto de pesquisa, de caráter acadêmico ou de interesse de indústria, e desenvolve seu trabalho nos laboratórios do Instituto, sob a supervisão de um professor e/ou dos alunos de pós-graduação e/ou doutores/pós-doutores. Os alunos de IC são estimulados a apresentar seus resultados nas Jornadas de Iniciação Científica da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O IMA com suas várias linhas de pesquisa atende aos seus alunos em sua formação acadêmica visando incentivá-los na qualidade das pesquisas científicas, através das publicações de artigos, teses de mestrado e doutorado, projetos de pesquisa na formação de pesquisadores com relação em empresas e universidades nacionais e internacionais.

ii) Análise das Informações

O Instituto acompanha os constantes avanços científicos e mudanças no panorama mundial e do País, adaptando-se constantemente às novas linhas de pesquisa. Busca aprimorar cada vez mais os conhecimentos dos alunos de Pós-graduação do Instituto, com o objetivo de atender às demandas da indústria e, dessa forma, capacitar com maior qualidade os alunos para o mercado de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Pretende-se dar continuidade ao forte e constante investimento aplicado na qualidade da formação dos alunos do IMA, cujas ações refletem a iniciativa dos dirigentes e professores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

As atividades de extensão do IMA são: 1. Projetos de Extensão (Elaboração/execução de projetos de implantação de sistema de coleta seletiva/reciclagem em comunidades, condomínios, escolas, etc); 2. Ciclo de Palestras (Elaboração de programação, contato, organização); 3. Eventos (Semana de Nanotecnologia; Semana de Polímeros; 4. Workshop de Polímeros (Participação na organização/monitoria, palestras, exposições etc.); 5. Cursos de Curta Duração (acima de 12 horas); 6. Cursos de Longa Duração (acima de 2 meses); 7. Cursos de Nível Técnico; 8. Cursos de Formação e Atualização de Professores na Área de Polímeros; 9. Participação nos cursos como professor/monitor; 10. Disciplinas de Extensão (informações atualizadas em 2014) (para obtenção de 15 horas). Para obter o crédito da disciplina de Extensão, os alunos (Mestrado e Doutorado) devem somar o equivalente a 15 horas de atividades no IMA.

ii) Análise das Informações

É necessário participar das Atividades de Extensão do IMA, como exemplificado a seguir: 1 – Participação da Semana de Nanotecnologia = até 02 h; 2 – Participação na Semana de Polímeros = até 08 h; 3- Participação em Outros Eventos de Extensão do IMA = até 04 h; 4– Participação em Palestras de Extensão = até 01 h/palestra; 5 – Participação em Minicursos = até a metade de horas do Curso; 6- Apresentação de Minicursos = até o número de horas do Curso; 7- Apresentação de Palestras = até 5 horas por palestra; 8- Participação ministrando aulas em cursos = até 15 horas; 9 – Apresentação de Projetos Completos de Extensão = até 08 h e 10 h.

iii) Ações a Desenvolver

A Extensão Universitária no Instituto de Macromoléculas tem incluído várias atividades, como cursos de formação, palestras e eventos com o objetivo de integrar a comunidade acadêmica com a sociedade, visando contribuir para a divulgação do conhecimento e a aproximação com a sociedade como um todo. As atividades de Extensão têm a colaboração de docentes e discentes do Instituto, bem como de seus funcionários, para fomentar a interação com pessoas interessadas nas mais diversas áreas, uma vez que a Ciência e Tecnologia de Polímeros envolve conhecimento multidisciplinar. Para obter o conceito “A” na disciplina, o estudante deve ter uma participação ativa nas atividades de Extensão do IMA, ajudando na organização dos eventos de extensão do IMA de maior vulto, expondo trabalhos, apresentado palestras ou sendo voluntário nas atividades de monitoria, recepção, por exemplo.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de reuniões de trabalhos, e relatórios.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O estudo dos polímeros tem caráter multidisciplinar e envolve conhecimentos de várias áreas, o que, de modo geral, não é coberto pelos cursos de Graduação em Química, Física ou Engenharia. Esse caráter peculiar dos polímeros explica sua capacidade de atender a diferentes requisitos de exigências e a razão de encontrarmos esses materiais em variados itens do nosso cotidiano. Diante desse cenário, o IMA tem procurado preencher as lacunas existentes através dos cursos de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado (*stricto sensu*), que vem oferecendo desde março de 1977, após a necessária aprovação pelo Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da UFRJ, em 07/01/1977. Os cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Polímeros são credenciados pelo Conselho Federal de Educação, ambos avaliados com conceito 7 na última avaliação da CAPES, o que os coloca em nível de excelência, nos âmbitos nacional e internacional. Além disso, vale ressaltar que o modo de ensino na graduação e pós-graduação está sendo totalmente reformulado no modo 4.0.

ii) Análise das Informações

Vale ressaltar que os equipamentos têm contribuído substancialmente para ao desenvolvimento das pesquisas no Instituto, possibilitando um treinamento técnico bem mais especializado e diferenciado na qualidade da formação dos nossos alunos.

iii) Ações a Desenvolver

Com os recursos captados por meio de projetos, foram também adquiridos equipamentos de pequeno e médio porte necessários aos laboratórios de pesquisa, além de computadores e no-

breaks e tecnologia de informática para a biblioteca e sala de discentes, além do auditório para as apresentações de seminários dos discentes, palestrantes internos, visitantes e eventos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Criado há 20 anos, o Curso de Especialização em Processamento de Plásticos e Borrachas tem por finalidade aprofundar conhecimentos e desenvolver habilidades técnicas de profissionais que atuem, ou pretendam atuar, nas diversas áreas do processamento de plásticos e borrachas. Com base em uma estrutura curricular que promove capacitação a cada módulo, o curso desenvolve e constrói a qualificação profissional necessária para uma atuação segura e eficaz em diferentes atividades do setor de plásticos e borrachas. Em tal programa de capacitação e pós-graduação *lato sensu* destacam-se temas como obtenção, propriedade, composição, moldagem, desenvolvimento de produto e questões ambientais relacionadas a polímeros. Ao longo deste reconhecido Curso de Especialização, com Certificados emitidos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano, é possível obter conhecimentos específicos sobre plásticos, borrachas, moldagem por extrusão, injeção, extrusão e injeção-sopro, termoformação e rotacional; matrizes e moldes; simulação de processos e desenvolvimento de produtos, bem como sobre embalagens e gestão ambiental, dentre outros.

ii) Análise das Informações

Os avanços conquistados nos últimos anos têm refletido na melhor e maior qualidade de formação dos alunos, e empreendedorismo dos alunos. Quanto aos desafios a serem ainda enfrentados, pretende-se que o IMA seja moderno e eficaz, utilizando-se do modo 4.0 de ensino, pesquisa e extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2019, o Instituto criou o Curso de Lato Sensu em Alimentos Funcionais: Nanotecnologia, Propriedades e Aplicações e o Curso de Lato Sensu em Formação de Professores em Ensino de Polímeros para professores da Rede Pública. Estes cursos iniciaram em 2020.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Dentre vários **Projetos Sociais** e trabalhos do IMA com a sociedade e entorno, pode-se citar o intercâmbio com Empresas Nacionais e Internacionais. Há, também, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, as palestras externas, o trabalho em comunidades e, também o desenvolvimento de: **1) NANO NA ESCOLA** – que tem por objetivo levar até a escola de nível médio a nanotecnologia de uma forma didática e atraente aos alunos informando-os sobre a área interdisciplinar. Tem por objetivo também mostrar os principais conceitos e fundamentos da Nanociência, as principais aplicações da Nanotecnologia no meio científico e na sociedade, a utilidade e a versatilidade do bacharel em nanotecnologia no mercado; **2) ESCOLA NO IMA** – que tem como objetivo trazer alunos para visitar as dependências do IMA, e oportunizar o acesso aos Laboratórios, Salas de Aulas, Biblioteca e o Museu Eloisa Mano.

ii) Análise das Informações

Importante destacar os espaços criados para difundir os principais conceitos, fundamentos e as principais aplicações da Nanotecnologia no meio científico e na sociedade, bem como a utilidade e a versatilidade do bacharel em Nanotecnologia no mercado.

iii) Ações a Desenvolver

Mostrar a nanotecnologia de uma forma didática e atraente e informar sobre a interdisciplinaridade existente.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Os docentes, a direção e a Coordenação do Instituto não tem poupado esforços no sentido de consolidar a presença do IMA no cenário internacional, por meio do reconhecimento das pesquisas desenvolvidas. Esse reconhecimento pode ser avaliado pelo número de publicações internacionais; envio de alunos ao exterior para estágios de Doutorado Sanduíche e Pós-Doutorados estrangeiros. Os projetos de intercâmbios internacionais com grupos de pesquisa de reconhecido prestígio internacional na área de polímeros e afins, apoiados por agências de fomento, como a CAPES, CNPq e FAPERJ, também são fortes no nosso Programa, recentemente o Vaikutus propiciou a ida de inúmeros alunos para participação em estágios. O projeto people também foi considerado um sucesso absoluto.

ii) Análise das Informações

Um ponto importante na formação dos alunos diz respeito à segurança destes. Esta preocupação é constante no curso. Temos o dever de ensinar a eles a trabalhar de forma segura, eliminando os riscos de acidentes nos laboratórios. Outro ponto de grande importância na formação dos alunos é a conscientização ambiental, os descartes são realizados corretamente em local apropriado e acompanhado pelos técnicos.

iii) Ações a Desenvolver

A Direção do IMA cuida da avaliação, buscando um maior aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem, com revisão dos currículos, e orientação para os alunos com dificuldades acadêmicas, observando o tempo médio de conclusão dos cursos, sempre incentivando-os para melhoria da qualificação profissional, buscando políticas de participação nas atividades de ensino e intercâmbio internacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Direção do IMA incentiva que seus servidores participem de programas de qualificação profissional, visando o desenvolvimento de seus funcionários docentes e técnicos-administrativos. Assim como, estimula a participação em Congressos, Seminários e Jornadas nacionais e internacionais.

ii) Análise das Informações

A Gerência de Serviços tem como objetivo a coordenação dos trabalhos necessários ao atendimento das solicitações de empresas de pequeno, médio e grande porte, vinculadas direta ou indiretamente à área de Polímeros e, ainda de outras instituições de pesquisa, além de pessoas físicas. Estes serviços ajudam na formação profissional dos docentes e técnico-administrativos envolvidos.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar estimulando o desenvolvimento do seu corpo social, permitindo sua capacitação e incentivando a melhoria profissional e pessoal.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O IMA possui seu Conselho Deliberativo – CODIMA, que se reúne de 15 em 15 dias. O seu corpo de Conselheiros é formado por Docentes, Técnicos Administrativos e Discentes. Neste conselho são tomadas as decisões, assim como são realizadas aprovações de bancas, concursos, projetos, etc.

ii) Análise das Informações

É sempre ativa a participação da Diretora e dos Docentes nos Órgãos Colegiados da UFRJ: Conselho de Centro – CCCT; CONSUNI; CEG; CEPG; CPPD e outros.

iii) Ações a Desenvolver

Os nossos docentes, estarão representando efetivamente o IMA nos Conselhos, Coordenações e Comissões do Centro de Tecnologia e da Reitoria da UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Em atendimento ao regimento da UFRJ e da CGU, a Fundação COPPETEC é a atual responsável por toda a movimentação financeira relativa a este programa de cursos. A princípio, constitui-se uma relação de prestação de serviço entre o aluno (ou empresa) e a Fundação COPPETEC, onde o Instituto de Macromoléculas é o executor. Considerando a Especialização, um contrato descreve e estabelece quais módulos serão cursados e a forma de pagamento. Em caso de empresa, os beneficiários devem ser discriminados. Após assinatura do contrato, boletos bancários são emitidos pela Fundação COPPETEC, cuja quitação pode ser efetuada em bancos ou caixas eletrônicos da rede credenciada.

ii) Análise das Informações

A título promocional, dispomos de condições especiais para grupos de profissionais provenientes de uma mesma empresa, profissionais de empresas filiadas ao SIMPERJ, associados adimplentes da ABPol e vinculados a órgãos e instituições federais. A Coordenação do Curso de Especialização poderá conceder bolsas de estudo para alunos matriculados nos cursos *Stricto Sensu* do IMA em caráter excepcional, dependendo do número de vagas ocupadas. Havendo disponibilidade de vagas para bolsistas do Instituto, a seleção terá como critério prioritário a inscrição mais antiga no doutorado e de modo subsequente às relativas ao mestrado, não obstante as demais condições exigidas a todos os candidatos.

iii) Ações a Desenvolver

No próximo ano, o IMA estará com novos cursos de Especialização, estabelecendo novos contratos e recebendo alunos de variados cursos de Graduação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

O IMA conta com 20 laboratórios de pesquisa modernos e bem equipados, coordenados pelos professores, para o desenvolvimento dos trabalhos de Dissertação e Tese, além das pesquisas básicas, de projetos e serviços de consultoria. Possui ainda um laboratório de aulas experimentais, disciplina prática ministrada no Programa de Pós-Graduação, no curso de Graduação de Nanotecnologia e no Lato sensu, além dos treinamentos operacionais. Na constituição da infraestrutura laboratorial, o IMA conta, ainda, com 5 laboratórios de uso comum para caracterização, sendo 3 divididos em: espectroscópica, térmica, reológica (LAPIN 1); microscópica, raios X e porosimetria (LAPIN 2) e um de caracterização por ressonância magnética nuclear de alto e baixo campos (RMN) e 2 laboratórios de tecnologia, um de processamento (LAPEC 1) e outro de ensaios mecânicos (LAPTEC 2). Os laboratórios de pesquisa em síntese contam além das vidrarias, reatores com equipamentos de pequeno porte adequados aos procedimentos químicos usuais. O Instituto possui vários equipamentos de última geração. Na CBP instalada a sala de estudo e de informática dos alunos de Pós-Graduação do IMA, fato interessante que tem integrado o aluno a pesquisa nas bases de dados, propiciando uma forte interação no seu conhecimento técnico-científico.

ii) Análise das Informações

A Sala de Pós-doutores, professores visitantes e pesquisadores, foi instalada no primeiro andar junto aos laboratórios de pesquisa e está totalmente informatizada, contendo rede com e sem fio. Esta sala integra os pesquisadores aos laboratórios. As salas de aula, a sala de reunião e o auditório, frequentemente utilizados para aulas; palestras; seminários; defesas de Dissertação de Mestrado e Teses de Doutorado estão equipados com materiais modernos. O auditório possui um sistema de som moderno; data show e televisão de 29 polegadas, além do projetor de slides e todos os recursos de informática e tecnologia necessários para as apresentações e, teleconferências. As salas de aula climatizadas contam com facilidade de internet com e sem fio e as tecnologias computacionais que

o Instituto dispõe de data show, retroprojektor e outros equipamentos de apresentação. A sala de reuniões e de apresentação de projetos e qualificação está totalmente informatizada e altamente moderna, está equipada com multimídia, televisão de 42 polegadas e é própria para todos os tipos de reuniões e apresentações, inclusive teleconferências.

iii) Ações a Desenvolver

Um novo laboratório de uso comum está sendo montado para abrigar novos equipamentos advindos de projetos de pesquisa dos professores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento destas ações se dá por meio de relatórios.

Unidade responsável: Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social - NIDES	Centro/Campus: Centro de Tecnologia (CT)
--	--

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Em julho de 2020 foi montada comissão formada por professores, técnicos e estudantes do NIDES para subsidiar a implantação do Período Letivo Excepcional e do ensino remoto. A Comissão vem atuando tanto no suporte aos estudantes quanto no suporte aos professores. Foi criado o Clube de Escuta, que são encontros quinzenais para acolhimento e escuta aos estudantes. Para os professores, foi elaborada a cartilha “Suporte ao ensino remoto: metodologias ativas de aprendizagem e avaliação formativa”, que visa orientar e facilitar o trabalho dos professores no desenho de suas atividades remotas de ensino. Além disso, têm sido feitas reuniões periódicas com os professores para discussão de temas relativos ao PLE.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES) é um Órgão Suplementar do Centro de Tecnologia da UFRJ composto por programas e projetos que fundamentam suas ações de extensão, pesquisa e ensino nos princípios da solidariedade, alteridade, cidadania, transparência e do respeito à diversidade cultural e ao meio ambiente. A partir da criação do NIDES buscou-se uma atuação de forma interdisciplinar, integrando e fortalecendo os programas e projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos pelo Órgão, além da realização de novos projetos ligados aos seus programas e laboratórios.

Foi instituído o Programa de Pós-Graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS) que atualmente está em seu quinto ano de existência e novo processo seletivo em andamento. O PPGTDS atualmente possui um curso de Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social que se estrutura em três Linhas de Pesquisa: Tecnologia Social, Gestão

Participativa e Trabalho e Formação Politécnica. O NIDES tem cumprido sua função de contribuir para os cursos de graduação da Escola Politécnica. Já possui, entre outras, as disciplinas (NID101-Tecnologia Social, NID102-Gestão Participativa e NID103-Trabalho e Formação Politécnica) que constam no currículo de quatro cursos da Escola Politécnica (Poli): Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica e Engenharia Eletrônica. Estas disciplinas também constam nos currículos dos cursos de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social e Defesa e Gestão Estratégica Internacional. Além disso, o Nides oferece uma variada gama de ações de extensão, que são creditadas em horas para os alunos via Requisito Curricular Suplementar. Desde 2015, tem formalizado as atividades de extensão realizadas com os estudantes de graduação do CT e de outros centros seguindo as determinações da Pró-Reitoria de Extensão.

A cada ano, desde 2015, a Diretoria Adjunta de Planejamento promove o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES. A atividade é aberta a todo o corpo social, que tem participado ativamente do PEA. Nele, são discutidos e estabelecidos os objetivos e estratégias da unidade para o ano. A partir do Planejamento do PEA os setores produzem seus planos de ação que são apresentados em Assembleia Geral, um mês após o PEA. A Diretoria Adjunta de Planejamento ainda promove uma assembleia Geral no final de cada ano onde todo o corpo social do NIDES apresenta e avalia os resultados alcançados no ano.

ii) Análise das Informações

Os professores promovem espaços de avaliação em sala de aula, mas também passam um questionário de avaliação para que os alunos avaliem o trabalho docente. Há reuniões periódicas do colegiado do PPGTDS para avaliar o andamento das disciplinas e do curso. Desde 2018, ocorre anualmente um Seminário Interno do PPGTDS que serve como espaço de avaliação do programa, dos docentes e dos discentes. Nas reuniões quinzenais de Diretoria do Nides também há uma avaliação sobre o andamento das disciplinas de graduação e as ações de extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Institucionalmente, há avaliações ao longo do ano nos espaços gerais do NIDES que são, marcadamente, seu planejamento estratégico e suas assembleias. Desde 2015, a Diretoria Adjunta de Planejamento da unidade, promove o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES. A atividade acontece ao início de cada ano e é aberta a todo o corpo social, que tem participado ativamente do PEA. Nele, são discutidas as estratégias da unidade e de seus setores para o ano.

A ferramenta de acompanhamento dos objetivos estratégicos anuais foi desenvolvida pela equipe de Planejamento da unidade no segundo semestre de 2016 e está em fase de melhoria constante. O método consistiu em que cada setor deveria preencher uma planilha de acompanhamento bimestral onde indicava a situação atual das ações relacionadas aos objetivos estratégicos definidos para o ano. A Unidade realiza, ao final de cada ano, uma Assembleia Geral com todo o corpo social, em que faz um balanço geral de suas atividades. Nesta Assembleia Geral há a apresentação das ações de cada Diretoria adjunta e dos programas que compõem a unidade e amplo debate. Ainda sobre os processos de autoavaliação, foi desenvolvido pela Diretoria Adjunta de Planejamento um questionário online de avaliação sobre o último PEA e o corpo social foi convidado a respondê-lo. Os resultados foram apresentados nesta reunião. Anualmente, organizamos o Seminário do Nides. Entretanto, por conta da pandemia, o evento foi transferido para o 1o semestre de 2021.

Considerando um processo de melhoria contínua a Diretoria de Planejamento propôs uma mudança na forma de acompanhamento da realização dos objetivos estratégicos, de forma que este fosse através de reunião com os coordenadores dos programas e durante as reuniões da Diretoria. Como ação de melhoria do Planejamento Estratégico Anual (PEA), a Diretoria de Planejamento juntamente com a comissão, além do pensamento macro de traçar objetivos estratégicos gerais, resolveu elencar, discutir e propor soluções para questões centrais do NIDES durante o próprio PEA de 2020. Três questões centrais foram elencadas pela comissão e duas questões serão eleitas durante o Próprio PEA. As questões elencadas pela comissão são: 1- infraestrutura (sede e Hangar); 2- organização do evento UFRJMar; 3- questões acadêmicas (mestrado, doutorado e graduação). Ainda durante o PEA, em seu início será feito um balanço dos PEAs anteriores onde se avaliará o

planejado ao longo dos últimos 4 anos. Este procedimento tem como objetivo avaliar a efetividade do próprio PEA.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As reuniões quinzenais da Diretoria Executiva do Nides são o principal espaço para o acompanhamento dessas ações. Apesar das dificuldades da pandemia, conseguimos retomar, remotamente, as atividades didáticas de graduação e pós-graduação.

O isolamento nos impediu de efetivar a ocupação de uma nova sala para a Diretoria Administrativa do Nides, o que esperamos concluir após o fim da pandemia.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES tem várias instâncias de planejamento e deliberativas. Há o Conselho Deliberativo (CD) que é eleito pelo corpo social e as Diretorias Adjuntas e Geral que fazem reuniões periodicamente, há o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES e a Assembleia Geral para avaliações ao longo do ano. Estas instâncias pretendem por meio do diálogo, traçar caminhos para a resolução de problemas, desenvolver ações que levem ao alcance dos objetivos e metas estabelecidas, buscando uma gestão democrática e participativa. O NIDES possui um mestrado profissional - Programa de Pós Graduação em Tecnologia Social, que é coordenado pelo seu Colegiado. As instâncias mencionadas têm indicado diretrizes e ajudado a construir a identidade, os objetivos da Unidade e suas práticas pedagógicas. No início de 2020, no Planejamento Estratégico Anual-PEA, os objetivos do NIDES foram discutidos à luz da avaliação dos resultados alcançados em 2019. Neste encontro de planejamento, uma discussão promoveu o debate que levou a uma análise de conjuntura e a uma revisão dos objetivos da Universidade sendo possível compreender as dificuldades e potencialidades da unidade. Deste encontro foram discutidos os seguintes temas:

- Tema 1: Integração entre programas; formação interdisciplinar e transversal; registro, comunicação e sistematização;
- Tema 2: Eventos;
- Tema 3: Centro de formação (Complexo do Hangar);
- Tema 4: Planos de Trabalhos do corpo social do Nides;

Questões que ainda precisam ser consolidadas

A construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES.

Reforma do Hangar Náutico/Nides, que funciona como subsede do NIDES, é preciso a realização de reformas estruturais, sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas e hidráulicas e nas instalações para a vigilância.

Há também a necessidade de mais docentes. E, também, de mais técnicos para atuarem nas atividades administrativas do NIDES, bem como nos projetos de extensão do NIDES, que têm sido ampliados em consonância com a missão estabelecida pela Unidade.

Durante o ano de 2020, a direção do NIDES trabalhou para resolver as demandas apresentadas, alguns encaminhamentos foram tomados em relação às necessidades de reformas e de construção de uma sede. E , assim, algumas alternativas estão sendo viabilizadas. Quanto à necessidade de pessoal, a direção conseguiu a alocação de três novos servidores e a realizou o concurso docente.

No encontro do PEA foi possível identificar potencialidades para atuação do NIDES na graduação, buscando consolidar-se como referência em extensão e também para dar conta da demanda de disciplinas de “Humanidades” nos cursos de Engenharia da Escola Politécnica e da Escola de Química. Também é uma potencialidade a integração das pesquisas dos/as mestrandos/as às

linhas de pesquisa e às disciplinas com os projetos e programas de extensão do NIDES, de forma a fortalecer e consolidar o programa de mestrado.

Podem ser apontadas ainda as ações afirmativas, as proporcionadas pelo curso de pesquisa científica para seleção de pós graduação stricto-sensu ou lato-sensu. O curso é dividido em dois módulos, onde o primeiro módulo tem como tema a pesquisa científica e a organização de projeto científico e o segundo módulo é preparatório para a prova de ingresso ao mestrado profissional do NIDES. O curso organizado pelo LipE - Programa do NIDES e pela Diretoria Adjunta de Planejamento, é ofertado sobretudo para técnicos administrativos da UFRJ, que resultaram em recursos via PQI para o mestrado do NIDES. No ano de 2017, 5 alunos entre aqueles que passaram pelo curso preparatório, foram aprovados no processo de seleção para mestrado profissional do NIDES, em 2018 houve a aprovação de 11 e dois foram aprovados em processos seletivos fora do NIDES. Esta iniciativa colabora com a política de qualificação dos servidores da UFRJ, proposta pela pró reitoria de pessoal, bem como a destinação de vagas para os técnicos no referido mestrado. É importante destacar que o mestrado do PPGTDS, busca ofertar conhecimentos nas várias áreas de tecnologia, ou ciências humanas e sociais, uma vez que o Programa é interdisciplinar. É importante que os ingressantes das áreas tecnológicas tenham interesse e preocupação com as questões sociais e que os das áreas humanas estejam abertos a estudar as questões tecnológicas como alternativa para o desenvolvimento mais igualitário da sociedade.

Quanto aos egressos, espera-se que eles saiam com uma sólida formação interdisciplinar e que sejam capazes de aplicar a tecnologia para incrementar e contribuir no desenvolvimento social de acordo com as demandas regionais e nacionais.

ii) Análise das Informações

Foram identificadas como dificuldades o orçamento, a estrutura física e falta de pessoal. Os recursos que a unidade recebe por parte da Universidade são esporádicos e não são suficientes para atender toda a demanda. O NIDES está incluído formalmente no orçamento participativo, com um recurso anual de R\$50.000,00. Estrutura física: a Unidade não possui sede própria no

Centro de Tecnologia, apesar das solicitações formais já encaminhadas. Atualmente a Sede administrativa está localizada, provisoriamente, na sala ABC-112, sede de um de seus programas no Centro de Tecnologia. Foi cedida uma nova sala no CT, mas que não foi possível começar a utilizá-la por conta da pandemia.

Como resultados e avanços alinhados aos objetivos de 2020 em relação à estruturação do NIDES, pode ser citado o fato de ter conseguido se tornar Unidade Gestora Descentralizada. No Hangar/Nides, está em andamento a instalação da rede de internet, e está em planejamento o saneamento básico, as reformas elétrica e das instalações da vigilância.

iii) Ações a Desenvolver

- Debater, junto aos coordenadores de curso das engenharias, disciplinas de humanidades que dialoguem com seus cursos.
- Buscar mais um servidor para auxiliar a direção de ensino.
- Negociar com a reitoria mais vagas de docentes.
- Construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES. Para isto as diretorias têm trabalhado junto aos coordenadores dos programas de extensão e os demais órgãos gestores da UFRJ para consecução deste objetivo.
- Reforma do Hangar Náutico/Nides, que funciona como subsede do NIDES, é necessária a realização de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas, hidráulicas, de segurança e nas instalações para a vigilância, conforme citado anteriormente. O Diretor Geral tem trabalhado junto com a Diretora de Planejamento, professores parceiros e diferentes setores da UFRJ, para realização desta reforma.
- Necessidade de mais docentes.

- Necessidade de mais técnicos: para atuarem nas atividades administrativas do NIDES, bem como nos projetos de extensão do NIDES, que têm sido ampliados em consonância com a missão estabelecida pela Unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Acreditamos que a estruturação do Nides está avançando a partir da implantação de uma nova sala para a Dir. Administrativa. A estrutura do Hangar ainda está pendente em função da falta de recursos da UFRJ.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES em suas ações, atividades científicas e técnicas e culturais parte do pressuposto de que a tecnologia não é neutra, e entende que as tecnologias convencionais e sua construção resultam e são produto da ação do capital sobre o trabalho, que em função de um contexto socioeconômico (propriedade privada dos meios de produção) e através de mecanismos coercitivos e colaborativos assimétricos, permite a apropriação pelo empresário da produção tanto material quanto de conhecimento. Desta forma entende que deve buscar a construção de uma tecnologia que se oponha a convencional, a chamada tecnologia social (TS). Partindo desse referencial teórico, não trabalhamos com a noção de transferência de conhecimento por considerarmos que realizamos interações dialógicas com os grupos sociais com os quais trabalhamos.

Observando estes preceitos, o NIDES tem buscado atuar através de seus projetos de extensão, pesquisa e projetos dos alunos do mestrado profissional de forma participativa e dialógica com seus parceiros, coletivos e movimentos sociais para engendrar e pesquisar tecnologias sociais inovadoras e de desenvolvimento de formas associativas de trabalho e de produção de cultura de forma contribuir para o desenvolvimento dos atores sociais envolvidos, (ver projetos e programas no site do Nides UFRJ) também busca atuar em rede contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional . O PPGTDS, tendo em vista seus objetivos relacionados ao Desenvolvimento Social, tem

uma relação muito forte com o setor público e com organizações sociais, como o caso de prefeituras e secretarias de governo com as quais estabelecemos relações para a elaboração de políticas públicas. Em relação ao setor produtivo o NIDES tem atuado em fábricas recuperadas e empreendimentos solidários.

As ações afirmativas foram incorporadas desde o processo seletivo da primeira turma do PPGTDS. São reservadas 5% de vagas para deficientes e 20% de vagas para cota racial. Também foi aprovado no Colegiado do Mestrado, em 2017, o oferecimento de 2 vagas para técnicos administrativos em educação da UFRJ, como parte do Programa de Qualificação Institucional (PQI/UFRJ), conforme Portaria No 7555, de 29/8/2017.

O NIDES desenvolve projetos de extensão através de seus programas nas seguintes áreas: educação, agroecologia, informática para a educação, cultura, cidadania, solidariedade, organizações sociais, meio ambiente e desenvolvimento econômico. Na área da educação e cidadania, há iniciativas com assentamentos da reforma agrária, além de projetos de “Formação continuada de professores com foco na produção de atividades educacionais a serem desenvolvidas nas dependências dos laboratórios de informática presentes nas escolas”; e o projeto de Desenvolvimento de softwares com viés educacional, que atendam demandas sociais e acadêmicas válidas, ambos do Laboratório LIPE. Ainda na área da educação e na área da solidariedade há os Cursos de apropriação digital para funcionários técnico-administrativos aposentados, e os Cursos de matemática básica e letramento para funcionários terceirizados e aposentados, utilizando os recursos informáticos do laboratório LIPE.

Na área da cultura há o Programa UFRJMAR, que procura preservar a cultura marítima, e o programa Etnodesenvolvimento, que tem por objetivo preservar a cultura dos povos tradicionais, como os indígenas, os quilombolas e os caiçaras. Na área de organizações sociais e desenvolvimento econômico, há projetos entre outros de Organização do Trabalho e Autogestão (OTA), Projeto Campo Cidade: fortalecendo coletivos e produção da reforma agrária; projeto Tecnologia Social para Assentamentos da Reforma Agrária; RIPeR: Rede de Informações e Pesquisa em Resíduos, que trabalha com economia solidária, e PAPESCA: Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca

Artesanal. Na área do meio ambiente e planejamento urbano há os projetos do Programa MUDA, voltados para a agroecologia e agricultura urbana.

Além disso, a Linha de Pesquisa Trabalho e Formação Politécnica do PPGTDS trabalha fortemente com educação básica, possuindo vários mestrados que são professores em escolas de ensino fundamental e médio e que desenvolvem suas pesquisas de pós-graduação nessa área.

Como o seu programa de mestrado profissional PPGTDS é ainda recente, o NIDES está focado em consolidá-lo, não sendo no momento seu objetivo ampliar vagas ou criar novos cursos. Pretende-se, no médio prazo, que seja criado um Doutorado Profissional na mesma área.

ii) Análise das Informações

No ano de 2020, conseguimos manter nossas ações apesar de uma expressiva diminuição na verba de recursos para projetos. Isso ocorreu com a vinculação de estudantes sem bolsa, por meio de disciplinas de extensão, e por meio da reelaboração de escopo de alguns projetos adequando-os à nova realidade.

Sabemos da relevância da atuação junto ao setor público e empreendimentos econômico solidários e nossa identidade está em realizar articulações com esses grupos sociais que nos permitam produzir conhecimento coletivamente a partir das realidades concretas.

Os principais desafios que temos são de os de manter nossas atividades com novos cortes de verbas que estão sendo anunciados.

iii) Ações a Desenvolver

Manter as ações do PPGDTS articuladas com as atividades de extensão, permitindo a aproximação da pós-graduação com a graduação.

Seguir formando jovens da área tecnológica no marco teórico da tecnologia social e da economia solidária.

Manter as atividades de extensão por meio das disciplinas de extensão, ajudando a UFRJ na flexibilização curricular e na inserção dos 10% de carga horária de extensão.

Implantar o projeto do Centro de Formação em Tecnologia Social e Ciências do Mar no espaço do Complexo do Hangar.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações de extensão do Nides estão avançando em sua consolidação, permitindo maior interação da Universidade com a Sociedade.

O projeto do Centro de Formação em Tecnologia Social e Ciências do Mar representa um grande potencial para fortalecer esse vínculo, principalmente com as comunidades próximas.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

O NIDES não possui cursos de graduação, porém contribui nos cursos da UFRJ, principalmente nas engenharias, oferecendo disciplinas do bloco de “Humanidades”. Em relação à pós-graduação, o NIDES tem o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS), que oferece o mestrado interdisciplinar profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, com a abertura de 22 vagas anuais.

Na graduação, atualmente o NIDES oferece três disciplinas, que são: Tecnologia Social (NID101), Gestão Participativa (NID102), Trabalho e Formação Politécnica (NID103) que são oferecidas como disciplinas livres para todos os cursos da UFRJ, e como parte do bloco obrigatório de disciplinas de Humanidades dos cursos de engenharia. As disciplinas NID101 e NID102 são oferecidas desde 2015, contando com a participação de mais de 500 alunos. Atualmente, devido à pandemia, as três disciplinas têm sido oferecidas remotamente. Para isso, fizemos algumas adaptações ao currículo, como a utilização mais ampla da aprendizagem significativa apoiada nas metodologias ativas de aprendizagem, uso de produções autorais dos estudantes para avaliação somativa e inserção da avaliação formativa no processo de ensino.

ii) Análise das Informações

O NIDES é uma unidade nova, e ainda conta com um quadro de servidores bastante enxuto. Mesmo assim, o NIDES vem colaborando com disciplinas de graduação, com RCS de extensão, e vem mantendo um programa de mestrado. Ocorreu recentemente a posse de dois docentes, e há um concurso em andamento. Dessa forma, será possível ampliar muito nossas atividades e contribuir cada vez mais para que os alunos das engenharias possam ter opções de qualidade de disciplinas de humanidades e de atividades de extensão curriculares. Tem sido discutida a possibilidade de criar novas disciplinas na graduação com sua inserção formal nos currículos dos cursos. As dificuldades ainda são principalmente relativas a falta de estrutura (após cinco anos de criação ainda não conseguimos uma sede para o NIDES) e falta de pessoal. Desta forma, o NIDES tem hoje diretorias de Planejamento, Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão.

iii) Ações a Desenvolver

- Debater junto aos coordenadores de curso das engenharias disciplinas de humanidades que dialoguem com seus cursos.
- Buscar mais um servidor para auxiliar a direção de ensino.
- Negociar com a reitoria mais vagas de docentes.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Continuamos em diálogo com a reitoria e a PR4 no sentido de conseguir mais vagas e estamos realizando o concurso, que teve um atraso, devido à pandemia.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Por ser um programa interdisciplinar, com foco no Desenvolvimento Social, a pesquisa realizada no PPGDTS tem uma forte relevância social. As publicações (acessíveis em <http://nides.ufrj.br/index.php/soltec-publicacoes>) comprovam esta relevância. Pode-se citar os livros publicados mais recentemente: Tecnologia para o Desenvolvimento Social: diálogos

Nides/UFRJ (Lutas Anticapital, 2018); Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária (Vol I e II; Editora UFRJ, 2018); Teoria Democrática e Poder Popular na América Latina (Editora Insular, 2016); Trilogia: Percursos na Extensão Universitária, Extensão e Políticas Públicas, Tecnologia, Participação e Território (Editora UFRJ, 2015); Empresas Recuperadas por Trabalhadores no Brasil (Editora Multifoco, 2013).

Como a pesquisa tem se desenvolvido junto a movimentos sociais populares, ela tem contribuído decisivamente para o desenvolvimento local e regional.

O Nides/UFRJ é um dos protagonistas na construção do Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social (www.eneds.net), que em 2019 terá sua 16ª edição, a ser realizada na UFPA, em Belém, Pará. Além disso, seus pesquisadores têm tido destaque na publicação de artigos na Revista Tecnologia e Sociedade (ISSN: 1984-3526).

A formação de pesquisadores se dá no Mestrado Profissional do PPGDTS. O incentivo à iniciação científica é um pouco limitado porque o NIDES não possui curso de graduação, tendo apenas uma bolsa de PIBIC: “Engenharia Engajada: Análise da Construção de um campo”. A pesquisa se articula com o curso de Mestrado e com as atividades de extensão. Vale citar dois casos premiados dessa articulação: O ex-aluno Nelson Ravelo Franco, da primeira turma do mestrado em Tecnologia para o Desenvolvimento Social do NIDES, teve sua dissertação selecionada à menção honrosa do Concurso ESOCITE.BR (Associação Brasileira de Estudos Sociais de Ciência e Tecnologia) de Dissertações e Teses no biênio 2017-2019, relacionada com o curso de extensão que realizou “Tecnologia Social em Assentamentos da Reforma Agrária”. Além disso, o doutor Luiz Arthur Silva de Faria, pesquisador do Laboratório de Informática e Sociedade (LabIS), vinculado ao NIDES, também teve sua tese de doutorado selecionada à menção honrosa.

Tendo em vista que o quadro de pessoal do NIDES é limitado, tem se procurado priorizar o desenvolvimento da pesquisa por territórios, mas nem sempre isso é possível, devido à grande demanda de projetos que temos recebido. A participação em eventos é analisada caso a caso, principalmente devido à escassez de recursos financeiros. Não havendo gastos, toda participação, publicação e divulgação é incentivada.

Em 2016, o NIDES foi contemplado com recursos do CNPq para desenvolvimento do projeto Avaliação participativa, qualitativa e quantitativa das ações do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC) em particular a partir da Chamada MCTI/SECIS/MTE/SENAES/CNPq nº 89/2013, coordenado pelo professor Felipe Addor.

Em 2018, dois projetos foram aprovados, sob coordenação da professora Camila Rolim Laricchia: “Desenvolvimento participativo de um sistema de irrigação eólica para a Comunidade Machadinha e de uma casa de farinha adequada ao assentamento Osvaldo de Oliveira”, aprovado na chamada 36/2018 do CNPq; “Desenvolvimento de Sistemas para o Pequeno Produtor Agrícola a partir das Diretrizes da Tecnologia Social”, aprovado no edital de apoio a projetos de impacto sócio ambiental No 10/2018, da Faperj.

A política de apoio à participação de estudantes em Congressos tem sido de aprovar as solicitações e encaminhá-las à PR2, PR3 e PR4. Como o Nides/UFRJ tem uma escassez de recursos, poucas vezes pode atender a demandas de apoio para ida a congressos. O Nides realiza os Seminários do NIDES, que são um espaço importante de integração ensino e pesquisa. Além disso, nas disciplinas de graduação e do PPGTDS, sempre há apresentação dos projetos de pesquisa e extensão, além da participação dos pesquisadores do Nides nas disciplinas. A produção dos pesquisadores é registrada nas Plataformas Lattes e Sucupira. Também temos a página do Nides para registro e divulgação. Além disso, os projetos de extensão realizam relatórios anuais.

Quanta relação interinstitucional, destaca-se orientações de dissertações de mestrado conjuntas como, por exemplo, a participação do professor Alexandre Pessoa Dias, da Escola Politécnica Venâncio Flores (Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde) da Fiocruz na orientação do mestrando Leonardo Adler, cuja dissertação está sendo concluída.

Quanto à relação internacional, em 2019, o PPGTDS/NIDES manteve contatos e cooperações com universidades parceiras. Participa do Comité de Processos Cooperativos e Associativos da Associação de Universidades Grupo Montevideu.

Foram firmados Acordos de Cooperação com o Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa e o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

ii) Análise das Informações

O NIDES é uma unidade nova e ainda mais seu mestrado - o PPGTDS. Sendo assim, há um grande esforço administrativo e organizacional para estruturar a dinâmica da unidade.

Conforme a unidade vai amadurecendo, crescem as articulações entre ensino-pesquisa-extensão, consolidando linhas de pesquisa, fortalecendo ações de extensão, por meio da cooperação entre alunos de graduação, da pós graduação e professores.

Comparando 2019 com 2020, há um claro crescimento na produção acadêmica de dissertações, artigos e livros, além de casos de livros gerados das pesquisas desenvolvidas. No entanto, o número de artigos publicados em revistas ainda é baixo. Os alunos defendem as dissertações mas muitos não publicam em revistas qualificadas. A unidade enfrenta graves dificuldades de infraestrutura (não tem sede própria nem sala de aula para desenvolver de forma adequada suas atividades), o que prejudica muito a consolidação das atividades de pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

No seminário do PPGTDS foi discutido como estimular o aumento das publicações dos docentes e discentes. Foi feito um levantamento das revistas mais indicadas. Fizemos um esforço em 2020 para aumentar o número de publicações.

Em todas as atividades de pesquisas (dissertações e projetos), oficializar o atendimento ao fiel cumprimento das normas institucionais dos aspectos éticos das pesquisas em seres humanos, conforme regulamentação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, criado pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e suas complementares. Os encaminhamentos de protocolos de pesquisa para apreciação ética deverão ser realizados através do preenchimento do formulário via Plataforma Brasil.

Atualizar e aprovar os grupos de pesquisa nas reuniões da Congregação do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES/UFRJ

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O principal espaço para acompanhamento das ações de pesquisa é o Colegiado do PPGTDS que se reúne mensalmente.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A unidade está trabalhando para que todas as atividades de extensão sejam registradas como Requisitos Curriculares Suplementares de tal forma que possam ser aproveitadas pelos alunos que precisam cumprir um mínimo de carga horária de extensão. Além disso, pelo fato de termos um mestrado profissional que está integrado às ações de extensão, muitas das questões de pesquisa dos nossos alunos são desenvolvidas nos projetos de extensão. Por exemplo, em um projeto de extensão dentro de uma comunidade quilombola em Paraty são desenvolvidas soluções tecnológicas de energias renováveis para essa comunidade ao mesmo tempo que são discutidas as formas de participação dessa comunidade, com comunidades indígenas e caiçaras nos conselhos que visam à preservação de seus territórios.

Temos a Diretoria Adjunta de Extensão, constituída por uma diretora e uma equipe. Temos três integrantes do Nides, duas técnicas e um docente que atuam como representantes no Conselho de Extensão Universitária

Abaixo, segue a relação de programas, projetos e cursos cadastrados: Programas

1 - Núcleo de Solidariedade Técnica - SOLTEC/UFRJ (Fernanda Santos Araújo)

2 - Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca - PAPESCA (Ricardo Mello)

Projetos

1. Rede de Informação e Pesquisa em Resíduos - RIPER (Antônio Oscar Vieira)

2. Tecnologia da Informação para Fins Sociais - TIFS (Celso Alexandre de Alvear)
3. Organização do Trabalho e Autogestão - OTA (Flávio Chedid Henriques)
4. Projeto Campo Cidade - CACI (Felipe Addor)
5. Tecnologia Social em Assentamentos da Reforma Agrária - TECSARA (Luis Guilherme B. Rolim)
6. Assessoria aos pescadores artesanais (...) de pol.publ em seus territórios tradicionais (Vinícius Branco)
7. Ação afirmativa da pesca artesanal através de estratégias de com.comunitária (Vinícius Branco)
8. Etnodesenvolvimento e Economia Solidária - ETNO (Luis Guilherme Barbosa Rolim)
9. Capacitação e Pesquisa em Gerenciamento de Resíduos Eletroeletrônicos - (Ricardo Jullian)
10. Informática para a Educação - LipE (Antônio Cláudio Gomez de Sousa)
11. Pré-Vestibular Popular Educação para o Desenvolvimento Social (Marta Batista)
12. Mutirão de Agroecologia - MUDA (Heloísa Teixeira Firmo)
13. Vivências Agroecológicas com os Movimentos Sociais - VAMOS (Mônica Pertel)
14. Muda Vila Kennedy - MUDA VK (Heloísa Teixeira Firmo)
15. Ecopontos MUDA (Heloísa Teixeira Firmo)
16. Integração Maré/UFR e a Agricultura Urbana Marilda Duboc)
17. Desafio Solar Brasil (Walter Issamu Suemitsu)
18. UFRJMar - Estratégias de Interiorização (Walter Issamu Suemitsu)
19. Caronaê (Maria Luiza Machado Campos)

20. Tecnologia Social para o Beneficiamento de Pescado (Ana Lúcia Vendramini - NPCTA, Joyce Tarcia Cafiero (Instituto de Nutrição), Marlon Cid (Papesca, NPCTA-EQ), Joaquim Jaime (NPCTA-EQ)
21. Macroalgas marinhas e aquicultura (Ana Lúcia Vendramini, Guilherme Medeiros (NIDES), Livia Galdino (NPCTA-EQ), Pedro Vieira (IVIG)
22. Projeto hortas urbanas e áreas verdes (Ana Lúcia Vendramini, Iânia Cassia Teodoro, Yayenca Yllas, Rosana Esteves (NPCTA - EQ), Vera Rodrigues (NIDES)
23. Ações de agroecologia e sustentabilidade. Ana Lúcia Vendramini, Rita de Cassia Ventura (MUDA NPCTA), Baltazar Morgado (LAFAE NPCTA), Nina James (IVIG) e Vinícius Bolzan (NPCTA-IMA).
24. Economia Colaborativa: Avaliar a implantação de um aplicativo visando reduzir desperdícios em serviços de alimentação. Marcelo Toledo e Ana Lúcia Vendramini - NPCTA
25. Comunicação em organizações sociais Ana Lúcia e Rodrigo Biagoni - NPCTA
26. Divulgação de conhecimento através da netnografia: Ana Lúcia Vendramini e Ítalo Casemiro - NPCTA

Cursos

- 1 - Formação crítica em sistemas técnicos de energia (Luis Guilherme Barbosa Rolim - Finalizado em 2018)
- 2 - Gestão e Cooperação Agroecológica (Felipe Addor)
- 3 - Metodologia PGD - Processos Decisórios em Grupos (Antônio Oscar Peixoto Vieira)
- 4 - Disseminação e fortalecimento da Meliponicultura no Estado do Rio de Janeiro (Heloísa Teixeira Firmo e Rita de Cassia Ventura)
- 5 - Tecnologia e Educação (Antônio Cláudio Gómez de Sousa)
- 6 - Trabalhadores e Apropriação Digital (Rejane Lúcia Loureiro Gadelha)
- 7- Capacitação em Energia Solar para Professores do Ensino Médio Técnico - Turma-Piloto para Multiplicadores - (Luis Guilherme Rolim - Finalizado em 2018)

ii) Análise das Informações

A nossa principal dificuldade está no fato de termos a maioria dos nossos estudantes do Centro de Tecnologia (CT) e os cursos de graduação da Escola Politécnica e Escola de Química (Unidades do CT) ainda não terem adequado seus currículos nem permitirem que seus estudantes escolham Requisitos Curriculares Suplementares ligados a disciplinas de extensão. Com isso, não tem funcionado a inscrição direta feito pelos estudantes no SIGA.

Muitos projetos são realizados durante o desenvolvimento da dissertação dos alunos do mestrado, dentro de uma das 3 linhas do PPG TDS, mas nem todos os projetos são cadastrados. Dentre as melhorias constam a oficialização dos grupos de trabalho na UFRJ, cadastramento no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, além dos registros dos projetos de pesquisa e extensão.

iii) Ações a Desenvolver

Estruturar as ações de extensão em Programas de extensão

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Continuar o diálogo com a Pró-Reitoria de Extensão e com as Unidades do CT para pensarmos na adequação curricular para cumprir exigências do MEC e da UFRJ.
- Manter nossa atuação no Conselho de Extensão da UFRJ e na Comissão de Extensão do CT defendendo as diretrizes metodológicas da extensão definidas pelo FORPROEX.
- Ampliar as ações de extensão da Unidade de sorte a incorporar mais estudantes.
- Participação ativa da Diretoria de Pesquisa e da Diretoria de Extensão no GT de Integração Acadêmica da Decania do CT.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Em termos de pós-graduação *stricto sensu*, o NIDES é, hoje, responsável pelo Programa de Pós-Graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS), recomendado pela CAPES em

12/12/2014 e iniciado em 07/03/2016. Trata-se de um programa multidisciplinar e interdisciplinar, de modalidade profissional, cuja realização se dá em nível de mestrado, em caráter presencial, mediante regime letivo trimestral. Realiza seleção de novos alunos anualmente, disponibilizando 22 vagas.

O PPGTDS está formado por uma única área de concentração, denominada Tecnologia para o Desenvolvimento Social, que está composta por três linhas de pesquisa: Gestão Participativa, Tecnologia Social e Trabalho e Formação Politécnica.

Em quase 5 anos de realização, ingressaram no PPGTDS 104 alunos, dos quais, até o momento, 42 defenderam suas dissertações. No momento, o programa conta com 57 cursistas, 19 professores, 1 coordenador e dois técnicos na secretaria acadêmica.

As atividades de pesquisa do programa são estruturadas em projetos realizados não somente dentro das suas linhas de pesquisa, mas também no âmbito das diversas frentes de ação do NIDES, estabelecendo, com tais frentes, um estreito diálogo, mediante o qual se dá a relação entre pós-graduação, graduação e extensão.

O NIDES promove essa relação, por exemplo, por meio de programas de extensão como Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC), Laboratório de Informática para a Educação (LipE), Laboratório de Fontes Alternativas de Energia (LAF AE), Núcleo Interdisciplinar UFRJ MAR e Núcleo de Pesquisa em Ciência e Tecnologia de Alimentos (NPCTA), mediante os quais incentiva a integração das pesquisas de alunos de graduação e de pós-graduação.

As políticas institucionais adotadas pelo NIDES, em relação ao stricto sensu, focam-se, no momento: na melhoria da qualidade da formação discente oferecida em seu mestrado profissional; na realização da autoavaliação desse mestrado, visando à melhoria do curso, em termos gerais; na manutenção e ampliação das relações entre pós-graduação, graduação e extensão; no fomento à pesquisa; e na criação do doutorado profissional.

Estão responsáveis pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas mencionadas o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Desenvolvimento Social e as Diretorias e Ensino e de Pesquisa do NIDES.

ii) Análise das Informações

Conquistas:

- Conseguimos uma vaga para docente para a linha de TFP, que está bastante desfalcada com aposentadorias e falecimentos.
- Estamos realizando um amplo processo de autoavaliação do programa, envolvendo professores, alunos, técnicos e egressos.
- Houve um aumento considerável no número de publicações do programa no último relatório do sucupira.
- Estamos fazendo um grande esforço de registro dos produtos técnicos e tecnológicos, que já fazíamos por nossa articulação com a extensão, porém não registrávamos como é necessário para o sucupira.

Desafios ou Pontos de melhoria:

- Abrir um processo de credenciamento de novos docentes, para repor as muitas perdas que tivemos nos últimos anos.
- Buscar salas exclusivas para nosso mestrado, para as aulas e defesas.
- Criar manuais de procedimento para a Secretaria, alunos e professores, para padronizar processos e estabelecer regras mais claras.

iii) Ações a Desenvolver

- Aumentar o quadro de professores.
- Dialogar com outras unidades e com a decania para conseguir as salas necessárias.
- Debater coletivamente os resultados da autoavaliação
- Construir o projeto de doutorado profissional do PPGTDS/NIDES.
- Melhorar a infra-estrutura da secretaria do mestrado.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

- Conseguimos aumentar o número de publicações.
- Estabelecemos parcerias nacionais e internacionais, como com a IFPA-Castanhal, com a Universidade de Coimbra, através do Centro de Estudos Sociais, com o Instituto Superior Técnico de Lisboa e com a AUGM (Associação de Universidades do Grupo de Montevideu).

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

NÃO SE APLICA, POIS UNIDADE NÃO POSSUI.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social divulga as atividades através das mídias eletrônicas: site (www.nides.ufrj.br), Facebook (@ufrjnides), Instagram (ufrjnides) e YouTube ([NIDES UFRJ](#)), este último criado recentemente. Estes são utilizados especialmente para as comunicações externas, mas também para a comunicação interna, uma vez que o Núcleo compõe-se de projetos, laboratórios, grupos de pesquisas, parceiros externos (comunidades, associações, movimentos...), além de algumas atividades administrativas (ex: processo seletivo de candidatos ao mestrado) que são comunicadas também por estas vias. O histórico das atividades relatadas nestas mídias, através de fotos, vídeos e textos, são os registros mantidos até o momento.

No site www.nides.ufrj.br há informações a respeito dos seguintes aspectos da Unidade: identidade, objetivos, mestrado profissional, lista de currículos dos docentes, informações sobre o processo de admissão, regimento de admissão, titulação, etc. Há ainda informações sobre os programas de extensão com link para os sites dos mesmos, informações sobre as diretorias, organograma funcional do NIDES, localização e outros procedimentos burocráticos.

Além dos canais de comunicação já citados, existem as redes sociais de cada programa, que divulgam suas atividades e levam conteúdo de suas temáticas até mais próximo do público em geral através de vídeos, ciclos de palestras virtuais, transmissões ao vivo, etc.

A Unidade, com ajuda de um servidor tem tentado melhorar a comunicação do NIDES com a comunidade externa e interna.

O NIDES conta com o Grupo de Educação Multimídia (GEM – UFRJ), da Faculdade de Letras, que contribui com os projetos através da equipe de professores e bolsistas na criação de identidade visual, logomarca, cartilhas, posters, material educativo, além das oficinas de animação e vídeo sempre presentes no Festival UFRJ Mar e disponibilizadas em cursos de curta duração.

Em 2018, o Nides desenvolveu um vídeo institucional disponível online: <https://youtu.be/Kxy0iagfYuY>.

A comunicação interna da Unidade ocorre frequentemente através de e-mail, grupo de whatsapp e reuniões mensais da diretoria. Outro meio para aprimorar a comunicação interna ocorre quando integrantes de diferentes laboratórios fazem atividades em conjunto, sendo esta uma prática comum, por se tratar de um grupo interno com as ações colaborativas.

Não temos um Guia do Aluno, até por não termos cursos de graduação. Temos o site do programa de mestrado (ppgtds.nides.ufrj.br), no qual se encontram o regimento do mestrado e informações como formulários e documentos de orientação para os alunos do mestrado.

ii) Análise das Informações

Durante o isolamento social, conseguimos avançar bastante na divulgação do nosso trabalho para o público externo, com atividades transmitidas nos canais de comunicação dos programas e em eventos como o Festival do Conhecimento, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e outros. Atualmente estamos com um servidor se dedicando algumas horas semanais para ajudar nesta demanda, apesar de não ser uma pessoa dessa área, mas mesmo assim com um esforço coletivo o site do NIDES tem muitas informações e divulga suas atividades (junto com divulgações em outros canais como facebook, emails e portais da UFRJ) de forma bastante efetiva, já que por exemplo na realização de cursos de verão para alunos da UFRJ conseguimos contar com a inscrição cerca 200 alunos de praticamente todos os cursos. Nossa principal demanda continua sendo um técnico na área de comunicação que pudesse se dedicar exclusivamente a essa atividade, já que consideramos

fundamental retornar para a sociedade as pesquisas que fazemos e as diversas atividades de extensão e seus resultados.

iii) Ações a Desenvolver

- Buscar junto a reitoria um servidor na área de comunicação.
- Manter o site atualizado sobre os projetos de extensão e seus principais resultados, como forma de atrair alunos através de atividades curriculares.
- Criar e manter um mailing para divulgação das atividades.
- Estabelecer contatos e diálogos com meios de comunicação de massa, como emissoras de TV e rádios, para publicizar os resultados de pesquisa e extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Avançamos mais nas divulgações dentro das redes sociais, e mantendo o site atualizado. Porém, para atingir os outros objetivos necessitamos de ter pessoal com dedicação e formação na área.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

O acesso ao Programa de Pós Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social se dá por intermédio de Edital anual, regido pela legislação universitária pertinente. O número de vagas oferecidas para o Curso de Mestrado Profissional é de 20 vagas universais, e mais duas direcionadas a técnicos-administrativos da UFRJ, seguindo a proposta do Programa de Qualificação Institucional. Das vagas amplas, é reservada aos portadores de deficiência física 1 (uma) vaga, e aos candidatos negros 4 (quatro) vagas, a partir da autodeclaração na ficha de inscrição.

Como o mestrado é ainda muito recente (primeira turma é de 2016), ainda não há um espaço consolidado para o desenvolvimento das atividades do NIDES. Sendo assim, não há uma área

exclusivamente destinada à convivência. Os alunos utilizam o espaço dos programas e laboratórios que compõem o Nides.

O acompanhamento pedagógico dos alunos se dá de forma bastante próxima, buscando-se analisar cada aluno com sua especificidade, oferecendo alternativas acadêmicas para o discente recuperar seu eventual baixo desempenho. O curso é multidisciplinar, sendo assim, busca-se valorizar as percepções plurais dos estudantes, de forma a construir coletivamente o aprendizado, ao mesmo tempo que são valorizadas as contribuições dos alunos.

Além disso, o NIDES possui mais de uma dezena de ações de extensão, propiciando amplamente oportunidade de os alunos da pós graduação e da graduação participarem das atividades de extensão. Além disso, todo semestre é divulgada uma chamada para alunos que queiram participar em atividades de extensão .

Entretanto, mantemos uma planilha atualizada constantemente com a situação dos alunos, contendo disciplinas cursadas, graus e data de realização de qualificação e defesa da dissertação. O apoio aos estudantes tem sido dado por intermédio de conversas (geralmente, do orientador) com o aluno no sentido de propor disciplinas a serem cursadas e/ou entender as dificuldades. Em casos extremos, o caso é levado ao Colegiado, que encaminha formas de apoio ao estudante.

Os estudantes têm representante nas comissões de organização dos seminários, nas reuniões de professores do Mestrado. Há ainda o regimento do PPGTDS que rege seus direitos e deveres.

Além disso, há seminários anuais onde os estudantes ingressantes devem apresentar seus projetos já tendo feitos disciplinas do curso. Após o seminário, avalia-se se as apresentações foram satisfatórias, o que tem de fato acontecido. E, ainda que não seja obrigatório, no Mestrado Profissional implantamos a qualificação, que deve ser feita por todos estudantes em até 15 meses após sua entrada no programa.

As principais dificuldades são que alguns estudantes moram longe do local do curso, necessitando de grandes deslocamentos. Como é um mestrado profissional, muitos desses estudantes trabalham e, portanto, têm de cumprir suas obrigações de trabalho, além dos compromissos estudantis.

Temos uma oferta muito pequena de bolsas, o que dificulta que muitos estudantes possam ter uma dedicação adequada. Quanto às bolsas, a unidade possui bolsas do PROFAEX, de alunos de graduação e pós-graduação. Contamos desde 2018, com uma bolsa de iniciação científica (Pibic) e com duas bolsas de pós-graduação com recursos do PQI.

Com a implantação da Comissão de Ensino Remoto no NIDES, foi criado em outubro de 2020 o Clube de Escuta, nome dado às reuniões quinzenais abertas a todos os estudantes do NIDES e organizadas pelos membros dessa comissão. A proposta é de ser um espaço aberto à fala livre dos estudantes, de forma a promover o acolhimento e a ajuda mútua. Ocorre que a participação tem sido pequena, talvez pelo grande número de atividades nas quais os estudantes fazem parte, sem muito tempo para atividades de recreação ou reflexão pessoal, ainda mais neste momento de pandemia. Mas espera-se, com o tempo e com o engajamento de todo o corpo social do NIDES em apoiar a realização das reuniões do Clube, que a adesão dos estudantes aumente.

ii) Análise das Informações

- Por ser uma unidade pequena, conseguimos acompanhar os alunos do mestrado de forma bastante próxima. A coordenação e a secretaria buscam manter o diálogo com os representantes discentes para saber dos principais problemas e em muitos casos fazemos acompanhamentos personalizados.
- Além disso, realizamos algumas assembleias (no momento virtuais) com o convite a todos os alunos, e fazemos periodicamente surveys para mapear a situação dos mestrandos.
- Infelizmente, por não termos muito recurso, dependemos muito das políticas assistenciais da universidade, que devido ao corte de recursos do governo federal são insuficientes a demanda dos discentes.
- E nesse momento de pandemia, ampliam-se as desigualdades e dificuldades dos alunos, ainda mais num mestrado profissional, onde muitos são pais e mães e estão com crianças em casa, sem um ambiente propício para estudos. Além disso, boa parte das atividades de campo, tão necessárias num mestrado profissional em tecnologia para o desenvolvimento

social, estão inviabilizadas. E muitos estão com dificuldades financeiras por terem perdido emprego ou por terem que ajudar parentes com dificuldades financeiras. Por fim, dada toda a situação que estamos vivendo, os problemas de saúde mental aumentaram muito.

iii) Ações a Desenvolver

Seria importante mais apoio, adesão e integração do corpo social do NIDES às atividades da Comissão de Ensino Remoto.

Além disso, seria importante ter mais políticas da Universidade de apoio mental para professores, técnicos e alunos, além de apoio financeiro aos alunos.

Por fim, seria fundamental termos na Universidade sistemas próprios de ensino remoto e EAD, para padronizar e facilitar o uso pelos cursos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As políticas de apoio aos estudantes são discutidas tanto nas reuniões da Diretoria Executiva do Nides, quinzenais, quanto nas reuniões do colegiado do PPGTDS, mensais

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Por ser uma Unidade pequena e nova, o NIDES não possui ainda programas de qualificação profissional, mas incentiva os docentes e técnico-administrativos a se aperfeiçoarem seja por meio de cursos oferecidos pela PR-4, como por cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado. O mestrado oferecido pelo NIDES pode ser um excelente caminho para a qualificação dos seus servidores. Quanto à qualidade de vida, há programas para incentivar atividades físicas como caminhadas e alimentação saudável. No Centro de Tecnologia existem atividades para este fim.

Realizamos um curso, oferecido pela pró reitoria de pessoal - PR-4, que visa preparar técnicos que tenham interesse em entrar no Mestrado Profissional do Nides. Vários técnicos da UFRJ já concluíram ou participam atualmente do Mestrado, com uma média de 5 técnicos por turma (total

de 22 alunos). Entre os técnicos do Nides, temos um que já concluiu o Mestrado e outra que está cursando agora. Tanto os docentes quanto os técnico-administrativos são bem preparados. A Direção e chefias imediatas entendem a necessidade de capacitação e qualificação dos servidores, apoiando as iniciativas de estudo dos servidores, bem como suas apresentações em seminários, congressos e eventos acadêmicos e científicos que ocorram dentro e fora do país.

ii) Análise das Informações

O número de docentes e técnico-administrativos não é suficiente. Precisamos de pelo menos mais 6 docentes para dar conta das demandas de Humanidades e extensão dos cursos do CT, além da atuação no Mestrado Profissional. Além disso, há uma necessidade de mais 6 técnico-administrativos: 2 para a Secretaria Acadêmica, 2 para a Comunicação, 1 para a Contabilidade e 1 para a Administração do Hangar.

iii) Ações a Desenvolver

Incentivar os servidores a se qualificarem, criando programas e ações que auxiliem no desenvolvimento pessoal e profissional dos mesmos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Estamos desenvolvendo uma política de formação para os servidores do Nides.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Durante o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES são discutidas as estratégias da unidade, que são formuladas em diálogo com a análise da conjuntura da universidade, especialmente no tocante à importância do cumprimento de seu papel social e então são aprovadas diretrizes para o ano.

O modo de participação do corpo social do NIDES é consensual. Integram a estrutura organizacional do NIDES como instância deliberativa o Conselho Deliberativo (CD) e como instância executiva a Diretoria. Além disso, temos as Assembleias que funcionam como principal espaço de construção coletiva da unidade.

As reuniões ordinárias da Diretoria Executiva são quinzenais e ela é constituída: Pelo Diretor, seu presidente; Pelo Vice-Diretor; Pelo Diretor Adjunto de Comunicação; Pelo Diretor Adjunto de Planejamento; Pelo Diretor Adjunto de Desenvolvimento Metodológico; Pelo Diretor Adjunto de Administração; Pelos Coordenadores dos Programas; e por outras direções adjuntas estabelecidas pelo CD.

O Conselho Deliberativo convida o corpo social para uma reunião aberta, onde todos têm direito a voz e as decisões são tomadas através de consenso ou votação e homologadas pelo Conselho. Além disso, há um representante da comunidade, indicado por organizações ou movimentos sociais com os quais o NIDES trabalha nos projetos de extensão, que possui cadeira no Conselho Deliberativo. A gestão está orientada para processos, de forma participativa e descentralizada. A Diretoria de Planejamento organiza anualmente o Planejamento Estratégico Anual do NIDES (PEA), que acontece durante 2 ou 3 dias no início de cada ano e todo o corpo social do NIDES incluindo os alunos e bolsistas são convidados a participar. No PEA são avaliadas e discutidas as diretrizes para o ano e traçados os planos de ação de cada programa e Diretoria que compõe o NIDES. Após a realização do PEA (normalmente no mês seguinte), há uma reunião ampliada do Conselho Deliberativo com todo o corpo social, para apresentação e aprovação dos planos de trabalho e outras demandas discutidas no PEA.

Quinzenalmente são conduzidas reuniões das Diretorias Executivas e a cada dois meses há uma reunião do Conselho Deliberativo.

Em fins de 2018 a unidade, através de comissão escolhida entre seu corpo social, fez uma proposta de alteração do Regimento do NIDES visando sua melhoria. A discussão de alteração do Regimento foi ampliada para sua assembleia Geral no final de 2018 e para o Conselho Deliberativo. No CD foram debatidos alguns pontos e chegou-se à proposta final do Regimento no início de 2019, que deve ser

encaminhada ao CCCT. Foram extintas a Diretoria Adjunta de Comunicação e a Diretoria Adjunta de Desenvolvimento Metodológico. Foram criadas: Diretoria Adjunta de Ensino, Diretoria Adjunta de Pesquisa e Diretoria Adjunta de Extensão. Alterou-se o nome da Diretoria Adjunta de Planejamento, Monitoramento e Avaliação para Diretoria Adjunta de Planejamento. Dessa forma, o Nides passa a ter cinco Diretorias: Diretoria Adjunta de Administração, Diretoria Adjunta de Ensino, Diretoria Adjunta de Pesquisa, Diretoria Adjunta de Extensão, e Diretoria de Planejamento. O Conselho Deliberativo (CD) é eleito pelo corpo social do NIDES e possui um mandato de 3 anos.

Um espaço importante criado em 2019 e que vem sendo consolidado é o Conselho Gestor do Complexo do Hangar, que é composto por integrantes do Nides, da Decania do CT e de outras unidades da UFRJ.

ii) Análise das Informações

A falta de técnicos ainda é um obstáculo para o Nides constituir uma dinâmica de gestão mais consolidada.

Consideramos que as institucionalidades estão se consolidando.

iii) Ações a Desenvolver

Consolidar o Conselho Gestor do Hangar.

Conseguir estrutura de apoio para a consolidação desses espaços de gestão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Consideramos que essa estrutura está tornando-se bem estruturada, ainda mais considerando o curto tempo de criação da Unidade.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos alocados pela Reitoria via orçamento participativo (aproximadamente R\$50.000,00 por ano) são insuficientes para cobrir os gastos do NIDES. Em seu Planejamento Estratégico Anual de 2020, o Nides estabeleceu como objetivo geral traçar uma política de captação de recursos para a Unidade. Para captação de recursos procurou-se desenvolver projetos junto a entidades governamentais. Para eventos como o Festival UFRJMAR e o Desafio Solar Brasil, procura-se o apoio de empresas públicas e privadas, e secretarias de prefeituras e do governo estadual.

A política de uso de recursos tem sido priorizar o Mestrado e, em segunda prioridade, as atividades de extensão.

Em seu Planejamento Estratégico Anual, o NIDES estabeleceu como uma de suas políticas de ação a busca por uma sede que atendesse as demandas de espaço físico da Unidade. A partir do levantamento da demanda de espaço físico de cada um dos seus programas e do PPGTDS, foi desenhada uma planta para implantação de uma sede do Nides dentro do prédio do CT. A referência utilizada para esta planta foi a planta do 3o andar do Bloco A do CT, onde, em princípio, seria liberado o espaço antes utilizado pelo Instituto de Física. Entretanto, foi disponibilizada para o NIDES a antiga sala dos correios do CT, que será usada para comportar o setor administrativo e o planejamento até que uma sede de tamanho adequado seja encontrada. Portanto, uma das prioridades será a estruturação da sala cedida para que ela venha a se adequar às necessidades de trabalho dos referidos setores.

Quanto ao Hangar/Nides, estão em curso as reformas de salas e instalações sanitárias. Temos trabalhado para a implementação dos projetos para reforma do telhado (que está incluída no mapa das obras emergenciais da UFRJ para 2020), a reforma elétrica e a instalação da internet. Os serviços de instalações sanitárias e de internet avançaram consideravelmente. Estima-se que em breve as outras reformas progredirão de igual modo.

ii) Análise das Informações

Ainda não foi possível conseguir uma sede definitiva para o NIDES, porém, já temos uma sala, na qual se encontrava anteriormente os Correios, para atender a esta demanda e em breve teremos

uma sede, mesmo que ainda provisória. Quanto a demanda de pessoal realizamos no ano corrente o nosso primeiro concurso docente e dois professores tomaram posse e já estão em exercício. Todavia, ainda há uma carência de técnicos-administrativos devido à aposentadorias e transferências de servidores para outras unidades.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar em 2021 o empenho para execução das obras e para a mudança para a nova sede do NIDES, bem como a busca de novos servidores para melhoria do trabalho administrativo da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações com respeito a nova sede foram todas planejadas e encaminhadas para a execução, prevista para 2021. Boa parte das obras do hangar foram feitas, como a obra dos banheiros, e a internet será ligada ainda em 2020. Novos equipamentos de informática, de escritório e de limpeza estão sendo adquiridos, bem como outros produtos referentes aos projetos do NIDES.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Unidade não possui sede própria no Centro de Tecnologia, apesar das solicitações formais já encaminhadas à Decania do CT e à Reitoria. Atualmente, a Sede administrativa está localizada, provisoriamente, na sala do Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec/UFRJ), sala ABC-112, Centro de Tecnologia.

Estamos buscando, primeiro, conseguir um espaço adequado dentro do CT, pensando na utilização de áreas que já estejam construídas e estejam sendo subutilizadas.

Entretanto, a longo prazo, a construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade, já que os integrantes da Sede Administrativa e da Diretoria de Planejamento, por exemplo ficam nas salas dos Laboratórios e Programas de extensão devido à falta de espaço para todos em um único local. A integração é também importante para a ampliação

das atividades desenvolvidas pelo NIDES. O Hangar/Nides, que funciona como subsele do NIDES e abriga três laboratórios, necessita de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas, hidráulicas, de segurança contra incêndio e nas instalações para a vigilância.

A Unidade participa das seguintes comissões do CT: Comissão de segurança do CT, Comissão de Resíduos Perigosos que busca estabelecer normas de conduta quanto ao descarte e manipulação correta dos resíduos perigosos do CT. Participa do Grupo Técnico do CT que discute a conservação e obras no Centro de Tecnologia. Neste grupo fez proposta de conservação de energia no CT. Propôs a utilização de itens de economia de água no projeto ainda em discussão de uniformização dos banheiros públicos do CT. A unidade tem buscado fazer melhorias em relação a conservação e segurança do Hangar Náutico.

A quantidade de laboratórios atualmente está aquém do que os programas do Nides necessitam. Temos dois programas que não têm sequer uma sala. Além disso, há carência de sala de aula, biblioteca e auditório. Fizemos um levantamento das reais necessidades da unidade em relação ao espaço físico que permitiu fazer uma proposta de sede, a partir da utilização de um espaço que seria liberado pelo Instituto de Física no 3o andar do Bloco A do CT.

Por falta de uma sede própria para o NIDES, os alunos precisam se espalhar pelos laboratórios associados, basicamente o LAFAE, o LIPE e o SOLTEC. Os laboratórios estão em estado de conservação razoável, com exceção do Hangar. A carência mais relevante é a reforma estrutural do Hangar e os projetos de segurança contra incêndio e pânico.

Os laboratórios têm condição de iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza adequados. O NIDES, como uma unidade suplementar do Centro de Tecnologia dispõe da Biblioteca Central do CT, mas os equipamentos de informática da Biblioteca do CT precisam ser atualizados. Dispõe ainda de uma pequena biblioteca dentro do laboratório SOLTEC. O Hangar necessita de reformas, mobiliário e reforço na limpeza.

Ainda não há materiais suficientes para atender às necessidades do Mestrado Profissional do NIDES, e devido ao pouco tempo de existência, ainda não há condições de se fazer uma avaliação.

As instalações são parcialmente adequadas para uso de pessoas com deficiência. Os estudantes do NIDES em geral utilizam os banheiros públicos do Centro de Tecnologia (CT) que em sua maioria são adaptados, assim como no CT há rampas e vagas nos estacionamentos para estudantes com necessidades especiais, elevador no bloco A e H. Porém em alguns dos laboratórios e Hangar Náutico do NIDES é ainda necessário melhorar as instalações.

ii) Análise das Informações

A unidade vem imprimindo esforços para melhorias em relação a conservação e segurança do Hangar Náutico e de busca por uma sede. Como aspectos positivos podemos citar a reforma da sala 2 do Hangar, que foi concluída e a reforma das instalações sanitárias que está em andamento. Ainda como aspectos positivos podem ser citados o levantamento feito das reais necessidades da unidade em relação ao espaço físico que permitiu conseguir uma sala dentro do CT para acolher a sede do NIDES.

Um desafio é a questão orçamentária, pois não somos uma UG, apesar de sermos uma unidade e contarmos com um orçamento participativo, precisamos fazer as compras por meio do setor financeiro decania do CT o que dificulta e engessa o trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Está em andamento a confecção de um projeto de reforma elétrica e de um estudo de segurança contra incêndio para o Hangar Náutico e o processo da Reforma estrutural do Hangar está em andamento no ETU (Escritório Técnico da Universidade). No PEA, a comissão organizadora propôs como um dos temas centrais de discussão, a sede do NIDES, com objetivo de buscar uma solução concreta e presente para a falta de espaço. A reforma elétrica e o estudo de segurança contra incêndio para o Hangar Náutico e o processo da Reforma estrutural do Hangar em continuam em andamento.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A conquista do espaço antigamente cedido aos Correios e as melhorias levadas ao Complexo do Hangar, particularmente o acesso à internet, refletem alguns avanços na melhoria da infra-estrutura para as ações do Nides.

3.H FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA – FCC

Centro/Campus:

Fórum de Ciência e Cultura

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Após o início da Pandemia, os servidores e colaboradores do FCC, de maneira geral, passaram a desenvolver seus trabalhos de forma remota, com poucas exceções, onde foi adotado o regime presencial de escala (nenhum servidor do grupo considerado de risco desenvolveu qualquer atividade presencial). Diante do aumento na taxa de contágio pelo vírus na Cidade do Rio de Janeiro, assim como em todo o Estado, este regime de trabalho permaneceu assim até o presente momento. As reuniões de equipe foram todas realizadas através da plataforma Google Meet. O uso do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para controle dos processos da Universidade otimizou a comunicação entre setores e unidades da UFRJ, pois pode estar aberto simultaneamente em diversos setores. Isto minimizou a necessidade de comparecimento às instalações físicas do FCC para desempenho das atividades laborais.

Recentemente, a fim de proteger os servidores e colaboradores em trabalho presencial/escala e preparar o FCC um eventual retorno dos servidores em trabalho remoto, foram adquiridos Totens de álcool gel com acionamento por pedal para as 46 Bibliotecas da UFRJ, pertencentes ao SiBI, e também para a administração central. O total de materiais de proteção adquiridos até o presente momento foi de 63 Totens de álcool gel, 15 dispensers de parede, 100 protetores faciais, 150 máscaras descartáveis, 100 Litros de Sabonete Líquido e 143 Litros de Álcool 70% em Gel.

Após a adoção do sistema de trabalho remoto, em março de 2019, o Fórum realizou reuniões de equipe e adaptou a rotina laboral de seus servidores à nova realidade do teletrabalho,

inclusive reposicionando as atividades de alguns servidores com as novas demandas. Além disso, realizou a transposição de atividades de difusão cultural e científica previstas para acontecerem presencialmente para o meio digital. Já no mês de abril foi lançado o projeto “Navega UFRJ: Arte e cultura em rede”. Com programação semanal de debates, rodas de conversas, oficinas culturais e apresentações artísticas de pequena duração, o Navega UFRJ estreou poucas semanas após o início das regras de distanciamento social, com transmissão no YouTube e no Facebook do Fórum. Diversas outras iniciativas foram iniciadas durante o isolamento físico, entre elas a série de *lives* “Fórum em tempos de pandemia”, e a série de vídeos “Ciência na Dose Certa”, sempre tendo como foco o meio digital.

Em seus eventos, o Fórum apoiou a divulgação da campanha Doe UFRJ, cujo objetivo era recolher doações para as nove unidades de saúde do Complexo Hospitalar da Universidade, atuantes no combate à pandemia do coronavírus. Além da divulgação da campanha nos eventos virtuais promovidos pelo Fórum, todas as nossas redes sociais também apoiaram a campanha por meio da replicação de seus conteúdos no Facebook, Instagram, Twitter e YouTube, além da página institucional do Fórum.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O FCC se organiza a partir da sua Coordenação e seu Gabinete, além das suas superintendências, realizando um trabalho de planejamento e gestão das políticas de difusão científica e cultural em articulação com seus órgãos suplementares e pró-reitorias acadêmicas, a partir da realização de reuniões. O seu Conselho Diretor possui representantes das categorias do corpo social, mas também os decanos e diretores de todos os órgãos da estrutura média, assim como todos os diretores dos órgãos suplementares do FCC, constituindo-se em um importante espaço de decisão e articulação dessas políticas.

As atividades planejadas para o ano de 2020 no campo da divulgação científica e projetos especiais foram gestadas a partir da Coordenação do FCC e da equipe de seu Gabinete. As atividades centrais para o ano relacionavam-se às comemorações dos 100 anos da UFRJ, que ficaram sob responsabilidade do FCC. Para seu planejamento, contou-se com o desdobramento dos encontros da Comissão dos 100 anos e seus comitês temáticos, organização já iniciada em 2019. Com a pandemia todas as atividades planejadas foram comprometidas, algumas inclusive sendo canceladas pouco tempo antes de sua realização. A equipe foi assaz em evitar perdas grandes e tentar aproveitar ao máximo todas as articulações e trabalhos avançados para novos arranjos. Principalmente nesse ano se iniciou um trabalho de articulação em torno de ações de difusão científica, que foi acentuada com a pandemia, mesmo em condições adversas, seja envolvendo grupos de professores da UFRJ, outras universidades do Rio de Janeiro ou construindo parcerias entre os órgãos do FCC.

Das atividades planejadas pela Superintendência de Difusão Cultural para 2020, todas pautadas na Política de Arte, Cultura e Difusão Científico-Cultural da UFRJ, algumas foram canceladas e outras postergadas. Muitas delas, porém, foram adaptadas para o ambiente digital, e com isso, reformuladas. De forma geral, não apenas aqui, as avaliações *ex post* costumam ser protocolares na forma de relatórios de produção, com a qual o gerencialismo hegemônico está comprometido, enquanto as avaliações *in itinere* também costumam se ater mais às questões eventuais e de produto que processuais, com pouco tempo disponível para processos mais cotidianos de sintetizações avaliativas e pesquisas que considerem as complexidades envolvidas.

Os resultados do processo de autoavaliação institucional são compartilhados e discutidos internamente por meio de reuniões de equipe e da elaboração de relatórios de gestão, preparados pelas superintendências que constituem o Fórum, a saber: Administração, de Difusão Cultural e de Comunicação; além do próprio Gabinete da Coordenação e dos órgãos suplementares ligados ao Fórum.

ii) Análise das Informações

As formulações do planejamento normalmente se dão na análise de conjunturas e com muito pouco processo dedicado à pesquisa, considerando normalmente prazos muito curtos, o que foi ainda mais intenso por conta da mudança da dinâmica e produção do trabalho na pandemia. Mas também muita formulação se dá em projeções que consideram dados oficiais, entre outros, o que melhorará principalmente à medida em que desenvolvermos nossos próprios indicadores e índices. Na Superdic, as análises de predições serão fortalecidas com a criação do LAPAC – Laboratório de Políticas Artísticas e Culturais. A pandemia também trouxe uma situação diferente à articulação FCC - órgãos: as mudanças necessárias fizeram com que as equipes se aproximassem, estivessem mais integradas e procurando soluções coletivamente.

iii) Ações a Desenvolver

- Manter e aprofundar as reuniões entre equipes do FCC e entre essas e as equipes dos seus órgãos, criando maior sinergia no planejamento das ações;
- Construir mais processos coletivos no FCC e seus órgãos, que virem referência no modo de fazer da difusão científica e cultural na UFRJ;
- Construir dados, indicadores e índices para as ações de difusão científica e cultural;
- Avançar na cultura da prestação de contas e da autoavaliação, com ações concretas como produtos de desdobramento de relatórios e orientação a reuniões de equipes para autoavaliação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O FCC tem por missão institucional articular a política de difusão científica e cultural da UFRJ, construir pontes entre os diversos campos do conhecimento em torno de áreas estratégicas e construir política de preservação de seu patrimônio. Tais atribuições são realizadas pela Coordenação e Administração Central do FCC, mas também por seus órgãos.

Do ponto de vista da difusão científica, várias ações foram implementadas neste ano no âmbito do FCC: além de diversas *lives*, como a série “Fórum em tempos de pandemia”, a produção dos projetos audiovisuais “Saber Comum” e “Ciência na Dose Certa”, do *podcast* “Diálogos Cariocas”, e o lançamento da “Fórum UFRJ em revista”. Apesar da pandemia ser um momento de difícil articulação, a produção do FCC nesse período foi de grande monta e traz caminhos mais bem delineados para a revisão/construção de uma política de difusão científica. Na área dos campos estratégicos, construiu dois grupos permanentes: o projeto “Universidade do futuro”, para pensar a formação universitária à luz das mudanças tecnológicas e do mundo do trabalho; e o grupo “Conexões do clima”, para pensar a relação com a ciência, os especialistas a partir do debate das mudanças climáticas.

Do ponto de vista da difusão cultural, através do projeto “Navega UFRJ – Arte e Cultura em Rede” foram promovidos debates acerca de temas relacionados à políticas culturais, diversidade, direitos culturais, vida e produção artística na universidade. Além disso, foram produzidos vídeos de divulgação da produção de grupos e projetos institucionais, beneficiados pelo Programa de Apoio às Artes da UFRJ – PROART, todos com alguns recursos de acessibilidade. Também manteve-se ativo o Fórum Interuniversitário de Cultura - Fic, acordo institucional celebrado entre 12 instituições públicas de ensino e pesquisa do estado do Rio de Janeiro para fomentar o campo das artes e da cultura, em que o FCC é sua secretaria executiva, e teve o acordo renovado.

Integrando ações de difusão científica e cultural, a realização das comemorações dos 100 anos da UFRJ proporcionaram atividades e lançamentos *online* do documentário “Centenária: a Universidade do Brasil entre duas pandemias”, de *hotsite* com as atividades e pesquisas na área de memória, e *lives* nos dias 7 e 8 de setembro, com os centros e campi e também grupos e projetos artísticos, com destaque para a Orquestra da UFRJ.

Seguindo sua missão de coordenar a política cultural e de divulgação científica da UFRJ, o Fórum tem como uma de suas prioridades a comunicação institucional, tanto aquela realizada internamente, no âmbito da própria Universidade, quanto a comunicação com a sociedade civil de um modo geral. Durante o ano de 2020, mesmo com as limitações impostas pela pandemia, o Fórum realizou um trabalho de integração de seus órgãos suplementares, coordenando as ações de comunicação e divulgação. Um exemplo que ilustra essa integração, e que obteve excelentes resultados em termos de alcance e público, foi a centralização das *lives* e demais eventos virtuais dos órgãos suplementares no canal de YouTube do Fórum. Graças a essa centralização, a plataforma conta hoje com mais de 8.500 inscritos, o que demonstra que os esforços aplicados na comunicação dos eventos têm sido efetivos.

ii) Análise das Informações

As ações realizadas nesse período de isolamento social contribuíram substancialmente para o aumento dos seguidores das redes sociais do FCC, canais pelos quais foram veiculadas estas atividades. Com isso, houve aumento da visibilidade das ações desenvolvidas, alcançando inclusive um público de fora da cidade. Isso ficou ainda mais evidente para ações dos 100 anos da UFRJ, cuja demanda espontânea de cobertura pela mídia, foi enorme. Apesar das dificuldades da pandemia, a reorganização dos trabalhos foi um sucesso e possibilitou inclusive aumentar a produtividade. Muitas ações, entretanto, precisam construir melhor o corpo das políticas institucionais, o que exige

também aprimoramento constante da equipe que se viu fazendo um trabalho anteriormente não próprio à sua rotina, como produção de programas de TV, *podcasts* e documentários..

iii) Ações a Desenvolver

- Construir política de difusão científica para a UFRJ;
- Rever e aprofundar a política de difusão cultural;
- Construir capacitações para os servidores técnico-administrativos do FCC e da UFRJ, em difusão científica e cultural e conhecimentos importantes para as atividades técnicas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório

Para além da formação profissional oferecida em cursos, a universidade pública tem responsabilidade em relação ao conhecimento social. A articulação da política cultural e de difusão científica não apenas constrói pontes com outros atores da sociedade, mas também estrutura internamente um campo para desenvolvimento de conectividades nos tecidos fragmentados das unidades, centros e áreas do conhecimento, aproveitando as transversalidades e complexidades das ações artísticas e culturais. Encontros, festivais, seminários, entre diversas outras ações, promovem o direito cultural com inclusividade cada vez maior, como a partir das políticas de acessibilidade com as quais ampliamos o acesso à informação e à fruição estética para as pessoas com deficiência, enquanto simultaneamente garantimos sua representatividade nos debates e nesta esfera pública.

E assim, igualmente inclusivos para pautas de outros grupos como negros, transgeneres, mulheres, indígenas, trabalhadores, foliões, drags, loucos, discentes, TAEs, entre outros grupos. Essas foram diretrizes centrais para a organização das ações do “Navega UFRJ”. Também nos guiaram na tarefa de construir as ações de difusão científica: as atividades não pretendem apenas espriar um conhecimento científico, numa via de mão única, mas construir pontes de retorno e reconhecimento do diálogo, o que é um dos maiores desafios ainda nesse campo. As ações da difusão científica, entretanto, já respondem à questão da responsabilidade social com a simples veiculação de seus conteúdos. No “Saber Comum”, por exemplo, programa de TV produzido em cooperação entre instituições de pesquisa e ensino superior do Rio de Janeiro, as disciplinas-conteúdo transmitidos foram “Democracia, desigualdades e direitos” e “Saúde e ciência em tempos de pandemia”, constituindo serviços públicos fundamentais.

A pandemia adiou a estreia e realização da agenda da série de performance Antimanual Anticapacitista, que necessita ser presencial por utilizar recursos táteis entre outros estímulos sensoriais, enquanto um projeto de conversas sobre politização da deficiência planejada para contribuir com a articulação de nossa política de inclusão e acessibilidade através da Dirac – Diretoria de Acessibilidade e FPAI – Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva. São muitos os desafios para a UFRJ assumir uma perspectiva realmente inclusiva. De acordo com os pontos relativos à acessibilidade já previstos também em nossa Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural, e contando o apoio da Dirac, além de pautarmos o tema do anticapacitismo, tivemos interpretação em LIBRAS e legendagem em todas as ações da série Navega UFRJ, cujas postagens também foram acompanhadas por textos descritivos das imagens visuais para a leitura de tela dos aparelhos de pessoas cegas ou com baixa visão e estimulamos a autodescrição dos participantes no início dos debates ao vivo.

ii) Análise das Informações

A produtividade do FCC, seja nas suas ações de difusão científica ou cultural, foi muito além, mesmo com a pandemia do Covid-19. Os cuidados no processo de produção - seja na acessibilidade, seja na metodologia das ações - também são essenciais para se realizar a incumbência que lhe é própria.

No campo da difusão científica, é preciso avançar na consolidação das ações construídas e avançar em novas ações, aprofundando as estratégias de comunicação e divulgação e ampliando o público.

Vale mencionar que podemos melhorar a atenção de nossa política cultural em relação às crianças, idosos e à população em situação de rua, entre outras formas, através do aprofundamento da relação já estabelecida com os campos da Acessibilidade, da Saúde Mental, da Arte Pública e com o diálogo de saberes e inclusão de mestres populares.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar as ações de acessibilidade;
- Ampliar as estratégias de comunicação e metodologia a públicos e processos dialéticos mais amplos;
- Ampliar as temáticas, mas, principalmente, as ações nos campos de temas estratégicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

i) Relatório

Apesar de não ser centro com reunião de órgãos de infraestrutura destinados à realização de ensino, pesquisa e extensão a partir de campos do conhecimento, o FCC atua transversalmente a todas as áreas de atuação acadêmicas, tanto na sua Administração Central, quanto a partir dos seus órgãos.

Seus projetos, convênios e contratos com fundações de apoio envolvem consideravelmente recursos com a aproximação de estudantes de graduação e pós-graduação em projetos de caráter de pesquisa e extensão. Pode-se destacar aqui o grupo “Conexões do Clima”, desdobramento do programa de Mudanças Climáticas do CBAE, como também o núcleo de pesquisa e estudos da Comissão da Memória e Verdade da UFRJ. As ações das comemorações dos 100 anos também contaram com diversos participantes discentes. No campo do ensino, o FCC já vem desenvolvendo a tempos atuações, principalmente através do CBAE, na construção de disciplinas transversais na pós-graduação, sendo um desafio ainda expandi-las para a graduação.

Do ponto de vista da implementação do Proart - Programa de Apoio às Artes, é importante destacar a realização do edital de bolsas PROART, que pelo segundo ano consecutivo destinou recursos orçamentários para o pagamento de bolsas aos alunos de graduação vinculados aos Garins e Parins. Através de tais bolsas, 109 alunos foram beneficiados e puderam seguir com suas atividades, evitando assim evasão nesse período de isolamento.

Por outro lado, com o intuito de aprofundar e sistematizar as reflexões sobre a criação artística e cultural, por uma análise mais processual, bem como a produção cultural dentro de uma universidade, foi criado em 2020 o Laboratório de Políticas Culturais – LAPAC. Através dele, serão realizados estudos, pesquisas, levantamentos de dados e elaboração de diagnósticos do fazer artístico e cultural dentro da universidade, avaliação das políticas implementadas para o fomento dessas áreas.

Também no desenvolvimento de uma maior densidade para a indissolubilidade do tripé, ações da política cultural podem provocar desenvolvimentos sobre formatos de aula e ensino, por exemplo incluindo debates dos estudos da performance, bem como valorizar pesquisa e pesquisadores, ampliando esta noção para mais rotinas de trabalho, e assim ainda melhorando substancialmente nossa capacidade de planejamento. Contra a hegemonia pragmática de formação profissional, a potencialidade da universidade enquanto local de construção e encontro, não mero consumo de informações, conhecimentos e saberes. Certamente as intervenções artísticas e culturais oferecem tanto um local de pesquisa e produção quanto de fruição de intervenções que ampliam os imaginários para ações significativas em frente às crises contemporâneas.

ii) Análise das Informações

É necessário sistematizar essas relações entre ensino, pesquisa e extensão no FCC e seus órgãos. Para além de sistematizar, também formalizar essas ações. A criação do LAPAC e o início de organização do Conexões do Clima são dois pontos chaves de destaque.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliação das atividades que colaboram com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, com formalização;
- Lançamento de novo edital de bolsas PROART, de modo a se consolidar o fomento aos grupos e projetos artísticos de representação institucional; garantindo a participação discente nestes;
- Lançamento de edital para novas iniciativas artísticas com estímulo à proposição discente;
- Estruturação de um curso de formação/disciplina de pós-graduação sobre a interconexão das artes, cultura e política, bem como de cursos de formação para produção cultural

voltado para os servidores da universidade, no qual serão consideradas as especificidades da realização artística-cultural da UFRJ – quais os grandes entraves, quais as melhores oportunidades, modos de fazer, formas de gerenciamento de recursos, entre outros.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório

Após a implementação de um planejamento estratégico de comunicação, em 2019, o Fórum ampliou sua presença digital e passou a ocupar todas as principais plataformas de redes sociais existentes. No início de 2019, além do site oficial, possuíamos apenas perfil no Facebook. Hoje, novembro de 2020, o Fórum está presente nas seguintes plataformas: Facebook, Instagram, Twitter e YouTube. Todas elas são periodicamente atualizadas e o alcance - tanto de público como de engajamento – vem obtendo resultados significativos.

O Fórum vem empreendendo esforços para estruturar e sistematizar a divulgação de eventos promovidos internamente e por seus órgãos suplementares. Houve um intenso investimento na produção de conteúdo audiovisual para utilização nas redes sociais e, com a pandemia de COVID-19, as atividades presenciais deram lugar aos eventos online, exibidos no canal do Fórum no YouTube. Além do já citado “Navega UFRJ”, a série “Fórum em tempos de pandemia” contou com encontros que tiveram expressiva participação do público. O evento de entrevista com o pesquisador francês Bruno Latour é significativo. O vídeo da *live* já soma mais de 8.000 visualizações.

Além dos eventos virtuais, outra ação de divulgação que mobilizou a equipe durante o ano de 2019 foi a coordenação das atividades comemorativas dos 100 anos da UFRJ. A divulgação dos eventos do centenário da Universidade recebeu grande espaço na mídia, tanto televisiva como impressa. O trabalho de assessoria de imprensa ficou a cargo do Fórum de Ciência e Cultura e teve um retorno altamente satisfatório, com a publicação de conteúdos positivos em diversos meios de comunicação regionais e também nacionais. As ações de divulgação do centenário demonstram o investimento feito na comunicação externa, que certamente teve um impacto positivo na imagem pública não só do Fórum, mas de toda a Universidade.

Considerando ainda as atividades de comunicação ligadas à divulgação científica, ressaltamos dois projetos. A publicação eletrônica “Fórum UFRJ em Revista”, lançada em julho deste ano, e o projeto “Saber Comum”. Fruto de uma parceria entre instituições de ensino e pesquisa do Rio de Janeiro, o Saber Comum oferece disciplinas remotas a estudantes de pós-graduação e demais interessados, utilizando para isso os canais de divulgação do Fórum de Ciência e Cultura e sendo transmitidas na TV Alerj e no Canal Saúde. Além dos exemplos aqui citados, todas as ações de promoção científica e cultural podem ser acompanhadas em nossos canais oficiais de comunicação.

ii) Análise das Informações

Durante o ano de 2020, tivemos diversos avanços na área de Comunicação e o aumento do público que acompanha o Fórum nas redes sociais é um elemento que aponta para essa melhoria, como já foi mencionado. Outro fator positivo foi a estruturação do próprio setor de Comunicação. Até 2019, a área não constituía uma superintendência e estava vinculada à Superintendência de Difusão Cultural. Com a criação da Superintendência de Comunicação, pudemos desenvolver planos estratégicos e organizar a rotina de trabalho de modo mais assertivo, estabelecendo calendários próprios e formas de monitoramento, obtendo resultados positivos e ampliando a presença digital do Fórum de Ciência e Cultura. Um desafio para o próximo ano é desenvolver ações de comunicação

que não sejam apenas de divulgação, mas produtos em si da difusão científica e cultural, capacitando nossos servidores e envolvendo outros atores da comunidade acadêmica.

iii) Ações a Desenvolver

- Reforçar o **planejamento** dos eventos acadêmicos e demais atividades executadas pelo Fórum. O planejamento estratégico das ações, que deve ocorrer sempre com a maior antecedência possível, irá colaborar com a promoção, divulgação e acesso do mais amplo público, interno e externo à universidade, às múltiplas formas de conhecimento – ciências, cultura, artes - produzidas na UFRJ;
- Além disso, é de suma importância e instauração da cultura de **monitoramento e controle** de todas as ações executadas pelo Fórum. Isso pode ser feito por meio de encontros periódicos de avaliação das atividades, em que se discute o que foi realizado de forma satisfatória e quais pontos devem ser melhorados. Esse tipo de avaliação nos levará à melhoria de nossos processos e aumentará a integração de nossas equipes.
- Outra ação a ser desenvolvida em 2021 são os **cursos de capacitação** dos servidores do Fórum em diversas áreas ligadas à Comunicação (design, produção de roteiro, iluminação, divulgação científica etc.) que certamente irão aprimorar a maneira como nos comunicamos com os públicos interno e externo, por meio da adoção de boas práticas para a produção de conteúdo e acompanhamento de resultados.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório

Conforme destacado anteriormente, foi realizado o II Edital de bolsas PROART, pelo qual foram beneficiados 109 estudantes de graduação, vinculados a 17 grupos e/ou projetos artísticos de representação institucional. As atividades foram adaptadas para o meio digital e, com isso, o acompanhamento foi feito à distância. A produção se manteve e, com isso, evitou-se possíveis casos de evasão. Além disso, para a implementação do PROART, o que vem sendo garantido primordialmente por recursos advindos de emendas parlamentares, houve a contratação de uma bolsista de mestrado.

A participação dos alunos na construção das políticas do FCC é um ponto que deve ser fortalecido. A partir do ano que vem, serão propostas algumas atividades para fomentar essa representação representatividade, que por enquanto garantimos entre participantes nos debates e vídeos do Navega UFRJ, nas comemorações dos 100 anos da UFRJ etc.. A Superintendência de Difusão Cultural oferece um campo bastante fértil para inclusão discente via bolsas que promovam o envolvimento destes pesquisadores nos trabalhos articulatórios desta política, considerando ainda a importância de sua representatividade enquanto classe nesta comunidade. A experiência de troca quando consideramos a bolsa como oportunidade real de pesquisa é bastante frutífera e certamente ampliaria nossas participações representadas e enquanto tema em encontros e congressos. Para os alunos, além de ganhos na dimensão sobre política cultural, a universalidade colocada pelo FCC e a transversalidade da política cultural que articula também costumam favorecer disposições inter-pluri-transdisciplinares.

ii) Análise das Informações

Em um centro que apenas um de seus órgãos tem cursos regulares de pós-graduação (Museu Nacional), é um desafio trazer os discentes para a construção cotidiana das políticas de

difusão científica e cultural. Para além de bolsistas permanentes, é uma necessidade identificar perfis e conseguir envolver mais discentes em projetos específicos.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliar o espaço de iniciativa discente em editais e chamadas do FCC;
- Ampliar a participação de discentes em projetos, programas e formulação das políticas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório

A equipe da Seção de Pessoal do FCC, é composta por quatro servidores técnico-administrativos, todos profissionais qualificados nas áreas de gestão pública, direito e psicologia. A Seção de Pessoal atua internamente no FCC, subordinada à Coordenação e à Superintendência Administrativa, e externamente à PR-4, instância responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações de Gestão de Pessoal, que abrangem os servidores docentes e técnico-administrativos em educação da UFRJ.

Temos como missão, acolher os servidores no ingresso à Instituição, intermediando os encaminhamentos pertinentes para o desenvolvimento na carreira, e a atenção no que tange à saúde e a segurança do trabalho. Nosso quadro funcional é composto por servidores lotados no FCC e em mais 5 dos seus 8 órgãos, incluindo aí os 472 servidores lotados no SiBI (Sistema de Informação e Bibliotecas), todos vinculados ao RJU. Isso demanda um mapeamento de servidores especializados

em várias áreas de atuação, o que constitui um grande desafio à política de pessoal do FCC e seus órgãos.

Com a implantação definitiva do SEI (Sistema Eletrônico de Informações) na UFRJ, tínhamos como meta principal para o ano de 2020, aprimorar o uso desta ferramenta e armazenar todo nosso arquivo físico dentro dela. Possibilitando maior celeridade no encaminhamento de nossas demandas, como também, fomentar a divulgação entre os servidores sobre os programas de capacitação e qualificação para técnicos-administrativos, visando à melhoria dos serviços prestados e o atendimento às necessidades surgidas.

Ficamos sem poder implementar estas ações devido a pandemia que assolou o mundo e o Brasil, nos condicionando ao isolamento social. Priorizamos estabelecer novas rotinas para manter o máximo de nossas atividades e prestar suporte aos servidores, que sempre foram atendidos presencialmente. Pode-se afirmar que a reforma da previdência atingiu em cheio o desenvolvimento e a permanência de pessoal na Universidade, trazendo maior complexidade e desafios às nossas rotinas.

Com a pandemia, também, muitas atividades foram adaptadas, mas a produção do FCC e seus órgãos foi mudada drasticamente. Não se trata apenas de fazer o “formato *online*”, mas essencialmente do que se faz mesmo no trabalho. Em todo esse processo foram feitas diversas reuniões cujo objetivo era multiplicar conhecimentos sobre os novos processos de trabalho, além de uma troca muito profícua e apoio mútuo entre as equipes. Um desses campos de crescimento foi o audiovisual e afins: nesse ano, mais do que capacitações por demanda própria dos servidores, houve indicação e construção de capacitação por demanda aos servidores, o que deve continuar sendo a tônica dos próximos anos.

ii) Análise das Informações

O trabalho da Seção de Pessoal foi totalmente adaptado neste período de trabalho remoto. Com uma população de servidores e setores grande a ser atendida, com muitas informações e mudanças nos procedimentos, houve até uma boa articulação entre chefias e o trabalho da Seção.

Uma questão que claramente influencia o trabalho da Seção, mas também outros administrativos, é uniformizar a relação de setores/órgãos através de um organograma/fluxograma bem construído. A implementação do novo fluxograma do FCC, com todos os códigos e sub-códigos relacionados a Coordenação do FCC, ocasionando diversas inconsistências nas demandas dos servidores e dificultando a localização correta de todos os servidores. É uma deficiência na universidade haver uma política de distribuição de pessoal conforme as especializações de seus cargos, mas também de suas trajetórias de qualificação/capacitação. Para setores como o FCC e seus órgãos, com muitas atividades específicas, voltadas à difusão científica e cultural, esse fato tem um efeito grande, transformando-se em grande desafio.

Por fim, assumir as rédeas da capacitação, tornando-a um item do planejamento, se mostrou muito eficaz.

iii) Ações a Desenvolver

- Digitalização de todos os processos da Seção de Pessoal;
- Reorganizar o organograma do FCC e seus órgãos e o fluxograma junto à PR4;
- Desenvolver levantamento dos perfis de servidores necessários às atividades e estabelecer maior sinergia com a PR-4 para locação desses perfis;
- Desenvolver cursos de capacitação por encomenda nas áreas de difusão científica e cultural.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório

A administração central do FCC é formada por servidores técnico-administrativos, de níveis fundamental, médio, superior e docentes, bem como uma equipe de terceirizados de limpeza e segurança, que auxiliam e mantêm todos os espaços, sejam estes ambientes administrativos ou salões de eventos, em perfeitas condições de uso. Além da Coordenação, a administração central possui três Superintendências, a saber: Superintendência Administrativa (SuperAd), Superintendência de Difusão Cultural (SuperDic) e Superintendência de Comunicação (SuperCom). Estas atuam de forma conjunta a fim de cumprir a missão institucional da Unidade.

O Fórum de Ciência e Cultura, na categoria de centro universitário, também atua através de seus órgãos, que são: Casa da Ciência, Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), Museu Nacional (MN), Núcleo de Rádio e TV (NRTV), Sistema Integrado de Museus Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (SIMAP), Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI), Editora da UFRJ e Universidade da Cidadania (UC).

Mesmo sendo um centro, o Fórum é uma espécie de órgão transversal na UFRJ, possuindo como instância máxima seu Conselho Diretor, no qual têm assento todos os decanos e diretores dos órgãos da estrutura média. Esse conselho é também a instância referência única para sete dos órgãos do FCC, com exceção do Museu Nacional, que possui congregação implementada. O CD teve suas reuniões regulares mantidas, com apenas dois meses de suspensão, sendo realizadas de forma remota. Mesmo não tendo assento, várias chefias do FCC participam dessa reunião que é a central na aprovação e avaliação das nossas atividades. Desdobra-se também em outras reuniões de articulação entre coordenação do FCC e suas superintendências e órgãos, assim como em espaços próprios de cada setor.

ii) Análise das Informações

Devido a pandemia do COVID-19, toda a equipe das Superintendências e do gabinete da Coordenação do FCC, realizou suas tarefas remotamente, com a exceção de algumas tarefas que necessitaram ser realizadas presencialmente, não influenciando na tomada de decisões e nem no planejamento e execução dos programas financeiros e de emendas parlamentares. Podemos ressaltar que algumas implementações que estavam previstas para o ano de 2019, não poderão ser realizadas, tal como, a realocação dos servidores que se encontram provisoriamente em salões para as suas salas definitivas, tendo em vista a conclusão de obras, que não foram realizadas por falta de recursos financeiros.

iii) Ações a Desenvolver

- Fortalecer as instâncias do FCC e seus órgãos, envolvendo também mais os servidores, internamente, mas outros atores da comunidade acadêmica e fora dela.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório

O FCC é um centro ligado diretamente à reitoria, portanto suas demandas são atendidas conforme as necessidades são apresentadas e disponibilidade orçamentária da universidade (não

há disponibilização de orçamento participativo diretamente ao FCC, apenas ao CBAE). Desde 2016 o FCC capta recursos de Emendas Parlamentares, recursos que vêm sendo cada vez mais disputados no setor público, o que os torna cada vez mais escasso. Além disso, a participação com projetos em editais, seja de agências de fomento acadêmicas ou não, é comum nas ações do FCC e seus órgãos. O uso dos salões do FCC por terceiros fora da UFRJ também gera uma fonte de recurso, as contrapartidas, onde é estabelecido um valor que o usuário deve entregar ao FCC na forma de materiais e/ou serviços, geralmente empregados na manutenção desses mesmos salões.

ii) Análise das Informações

Apesar da redução significativa nos recursos de Emendas Parlamentares, o exercício de 2020, por conta da Pandemia do COVID-19, foi marcado por uma baixa demanda de materiais e serviços, visto que muitos projetos não puderam ser realizados por conta da recomendação de isolamento social. Das demandas apresentadas pelas unidades neste exercício à administração central, houve atendimento em sua totalidade, exceto uma demanda de reparo de Ar Condicionado da Central de Memória Acadêmia (CMA), pois não foi possível o agendamento de visitas técnicas com os fornecedores.

Destaca-se também que, pela primeira vez, o FCC participou de um Edital de financiamento para uma área não acadêmica (BNDES). Espera-se de 2021 que seja um ano marcado pela austeridade, dada a constante redução do orçamento da universidade, onde será necessária a ampliação da busca por recursos próprios e maximização da eficiência na aplicação desses recursos.

iii) Ações a Desenvolver

- Ampliação da captação de receitas próprias, assim como de Emendas Parlamentares, além da Participação em Editais de financiamento;

- Também serão feitas buscas específicas de Editais de financiamento que contenham o eixo temático “Patrimônio Histórico”, visto que a maior parte dos imóveis onde se localiza o FCC e suas unidades são tombados;
- Expectativa de retorno ao uso dos prédios e salões com contratos de contrapartida.

Acompanhamento das obras que estão sendo realizadas, como a reforma no telhado do CBAE, prédio anexo e dos trabalhos finais da instalação da nova subestação do CBAE prédio principal, como também a manutenção total da subestação existente, manutenção está, necessária para a ligação definitiva da nova subestação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório

A Administração Central do FCC ocupa espaços no Palácio Universitário no Campus Praia Vermelha, e no Prédio da Av. Rui Barbosa, 762, onde também se localiza o CBAE. No Palácio Universitário se localiza a SuperAd, na sala 209, o Departamento de Pessoal, no salão do quarteto e a SuperDic, no Salão Vermelho. Cabe ressaltar que o Salão Vermelho é um salão para eventos, contudo, não há no momento outro espaço mais adequado a ser ocupado pelas atividades administrativas da SuperDic.

O Palácio não dispõe de segurança interna e nem vigilantes nas portas, apenas nas portarias do Campus. Por este motivo, somente algumas portas do Palácio Universitário são abertas. Houve

recente reforma do telhado e do teto da edificação, contudo, ainda em relação à conservação, o principal problema enfrentado no momento são as janelas históricas do prédio, sobretudo do Salão Pedro Calmon. Duas delas já caíram, cabe ressaltar que o salão se localiza no segundo andar do Palácio Universitário, o que representa um risco potencialmente fatal à segurança da comunidade acadêmica.

No que se refere a acessibilidade, a edificação da Av. Rui Barbosa 762 conta com elevadores de acessibilidade para cadeirantes. Apesar do Palácio Universitário também contar com a presença de dois elevadores, um em cada extremidade, o acesso ao palácio, em qualquer uma de suas portas, se dá por pequenas escadas.

Durante o ano de 2020, até o presente momento, estão sendo realizados serviços de restauro do telhado da edificação na Av. Rui Barbosa, o que solucionará um grave problema que se enfrentava com vazamentos e infiltrações. Também foi feita manutenção da subestação elétrica do prédio anexo, além de ser instalada nova subestação elétrica para fornecimento de energia ao prédio principal da edificação, cuja energia usada hoje é precária e provisória. No Palácio Universitário, a reforma do telhado sanou problemas com infiltrações, e nos salões nele localizados foram feitas melhorias nas instalações elétricas, além de reparos no piso.

Também foram adquiridos diversos equipamentos de áudio e vídeo para melhoria no suporte aos eventos da UFRJ, como microfones, projetores, caixas e mesas de som, dentre outros. As demandas do setor de TI para infraestrutura de rede e manutenção dos computadores também foram plenamente atendidas.

ii) Análise das Informações

Apesar do período de pandemia, duas obras no prédio da Avenida Rui Barbosa foram inicialmente paradas e depois retomadas, com grande avanço, tendo sido uma concluída. Na Praia

Vermelha, a coordenação dos trabalhos no Palácio Universitário conseguiu permanecer com uma manutenção importante, apesar de alguns contratos de serviços terem sido interrompidos.

iii) Ações a Desenvolver

- Finalização das obras de infraestrutura na Faculdade de Educação, para que esta Unidade devolva os espaços ocupados ao FCC, ocasionando o retorno dos funcionários ao seu local de trabalho;
- Fiscalização e finalização das obras do telhado do prédio anexo do FCC, para podermos retornar o uso dos salões existentes, uso este que resulta num retorno de obras de infraestrutura em contrapartida do uso;
- Fiscalização e finalização da instalação da nova subestação de energia do prédio principal do FCC;
- Implementação das instalações elétricas do prédio principal do FCC, que hoje não existem e que resultará no uso adequado dos seus salões sem riscos de incêndio, tendo em vista que hoje, suas instalações elétricas são provisórias;
- Urgente reparo das janelas históricas do Palácio Universitário.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não tiveram propostas de ação.

Unidade respondente: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ	Centro/Campus: Fórum de Ciência e Cultura
--	---

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A unidade aderiu imediatamente ao trabalho remoto a partir do dia 17 de março de 2020. Proporcionando o distanciamento social de todo o seu corpo técnico e parte da equipe de colaboradores terceirizados que atuam no espaço.

Promoveu através das suas redes sociais informações e campanhas de conscientização e medidas preventivas em conformidade com o comitê técnico científico do grupo de trabalho da UFRJ.

Vem adotando medidas de prevenção a disseminação do vírus no dia a dia da unidade.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia é um órgão complementar do Fórum de Ciência e Cultura (FCC) da UFRJ, que tem por objetivos promover a divulgação e a popularização da ciência e da tecnologia, considerando também suas interfaces com a cultura e a arte, de forma interdisciplinar e participativa. Dessa forma, a Casa da Ciência promove ações na área de divulgação científica, apropriação social da ciência e democratização do acesso à cultura e à arte por iniciativa própria ou a partir de demandas de unidades da UFRJ ou de outras instituições de ciência, tecnologia, cultura e arte. Entre suas ações destacam-se o planejamento e realização de exposições e mostras (de curta, média e longa duração ou itinerantes), seminários, ciclos de debates e atividades de divulgação científica, artísticas, e audiovisuais, oficinas bem como programas e

projetos, consultorias, assessorias, cursos de formação, treinamento, estágios, entre outros, sempre que possível em colaboração com unidades da UFRJ e/ou em convênios com outras instituições.

A Casa da Ciência é estruturada em duas divisões: administração, que organiza planeja e executa as rotinas administrativas da unidade, e, a divisão de programas, que organiza, planeja e executa as ações ligadas ao público, as atividades-fim da unidade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da unidade é um dos elementos norteadores do planejamento das divisões. A autoavaliação é promovida em reuniões de diretoria e reuniões coletivas com o corpo de servidores. Especialmente no que diz respeito as atividades-fim, integram as reflexões, as avaliações externas, dos visitantes, obtidas por meio de pesquisas induzidas ou por manifestações espontâneas (livro de visitas, comentários em redes sociais, etc.).

ii) Análise das Informações

A despeito do período de exceção causado pela Pandemia de COVID-19, e das restrições orçamentárias, em março de 2020 foi inaugurada a exposição Alzheimer, que atualmente encontra-se disponível em ambiente virtual. Outras atividades, abertas a todos ou direcionadas para grupos específicos foram as desenvolvidas em ambiente virtual, seja através das redes sociais ou plataformas específicas como vídeos, oficinas, lives e projeto de extensão, contaram com um número significativo de participantes superando as expectativas.

Do ponto de vista administrativo, a Casa da Ciência organizou-se para sua atuar enquanto unidade de fato, consolidando a seção de pessoal independente. Reestruturando a Divisão de Administração, a despeito da carência de profissionais e introduzindo a implantação de parcerias com os projetos de extensão.

Ainda na área de pessoal, a unidade foi uma das que aderiu a jornada de trabalho remoto conforme orientação da resolução do CONSUNI.

Dentre os principais desafios a serem enfrentados está a necessidade de garantir um orçamento capaz de prover a unidade de todas as reformas e melhorias que precisam ser feitas via execução de projetos. Bem como incrementar o quadro de pessoal, com profissionais de diferentes especialidades.

iii) Ações a Desenvolver

Continuidade da programação diversa e variada para diferentes públicos, incluindo novas exposições, oficinas e outras ações.

Solicitação da continuidade e expansão do número de bolsas, bem como apoio ao SIMAP para criação de um programa permanente de apoio a museus e centros de ciência.

Solicitação de recomposição e ampliação do quadro de servidores da unidade, diversificando as especialidades e ampliando aquelas mais necessárias para o desenvolvimento de suas atividades-fim, seja no âmbito da Divisão de programas ou da Divisão administrativa.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Interrompidos em função da Pandemia de COVID-19.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Casa da Ciência não possui cursos sob sua responsabilidade, tivemos a primeira experiência com um Curso de Extensão. Sua interlocução com o corpo discente se dá por meio de estágios, bolsas e pela visita e fruição dos espaços e atividades propostas. Considerando as bolsas, a unidade colabora para a formação cidadã dos bolsistas, enfatizando a importância da divulgação e popularização da ciência a todos.

As grandes movimentações de pessoal ocorridas nos últimos anos deixam clara a necessidade de recomposição e reestruturação da equipe.

ii) Análise das Informações

A retomada das bolsas de mediação foi de extrema relevância não apenas para incrementar a recepção ao público, mas também para retomar o papel da Casa da Ciência na formação cidadã dos discentes da UFRJ. Manter essas bolsas frente ao cenário de escassez de recursos será um dos principais desafios da unidade.

O mesmo cenário continuará impactando na proposição e execução de novos projetos, exposições e outras atividades. Encontrar meios para minimizar o impacto conjuntural também será um desafio relevante em 2020.

iii) Ações a Desenvolver

Para além da apresentação de demandas às instâncias superiores da UFRJ para as questões orçamentárias e de pessoal, considera-se relevante a busca de novas possibilidades de fomento e apoio para as atividades da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Grande parte das ações tornaram-se impraticáveis em decorrência da Pandemia de COVID-19 que provocou limitações orçamentárias e sociais.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Casa da Ciência, embora não seja uma unidade acadêmica, atua como espaço de difusão e reflexão sobre a produção e o conhecimento científico, sua relação com outros campos e outros saberes, por meio de suas exposições e outras atividades desenvolvidas para o grande público e todas suas subdivisões.

ii) Análise das Informações

A adaptação ao desenvolvimento forçado de conteúdo virtual foi de extrema relevância para que a unidade retomasse sua atividade-fim plenamente.

iii) Ações a Desenvolver

Executar o planejamento de exposições e atividades complementares e paralelas programadas para 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica, em função do já exposto.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Casa da Ciência não possui cursos de graduação.

ii) Análise das Informações

Não se aplica

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Por ser um órgão suplementar específico, a pesquisa acadêmica não é ação direta desta unidade.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Por ser uma unidade voltada para atuação junto ao grande público, as fronteiras entre as ações da Casa da Ciência e as atividades extensionistas são muito mais tênues do que em outras instâncias da UFRJ.

ii) Análise das Informações

Mais uma vez ressalta-se a retomadas das exposições e a volta de bolsistas como elementos importantes para o desenvolvimento das atividades-fim da unidade. Da mesma forma apoiamos projetos de extensão de outras unidades, além de termos projeto específico na divisão de programas.

iii) Ações a Desenvolver

As ações estão previstas na dimensão I.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não possui curso de pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

A unidade não possui curso de pós-graduação.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Por sua atuação junto ao grande público, a unidade possui um reconhecimento diferenciado da sociedade, como um espaço de conhecimento, cultura e lazer. A unidade utiliza-se de diferentes estratégias de comunicação (incluindo redes sociais), a despeito de não possuir uma assessoria de imprensa dedicada, necessária em função da natureza de suas atividades.

ii) Análise das Informações

A unidade mantém boas estratégias de comunicação por meio de malas diretas, participação em diferentes mídias e redes sociais. Há a necessidade de ampliar seu quadro de servidores com pessoal especializado que possa dedicar-se ao fluxo interno e externo de informações e comunicação.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar a melhoria do quadro de profissionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

A relação da unidade com o corpo discente dá-se pela participação dos mesmos como bolsistas/mediadores e enquanto público das diferentes ações propostas. Enquanto bolsista/mediador, o discente é treinado e apresentado ao universo da divulgação científica e sua interação com o público.

ii) Análise das Informações

A despeito da carência de profissionais para ampliar o treinamento dos mediadores, especialmente profissionais da área pedagógica, foi possível garantir a formação adequada de todos os bolsistas, capacitando-os a atuar como mediadores e conseqüentemente como multiplicadores de conhecimentos e reflexões.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar a recomposição de quadros profissionais com formação em pedagogia e áreas afins.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

Ao longo de 2020 o número de servidores se manteve estável embora haja pedidos de transferências para outras unidades. Apesar disso, a unidade possui ainda número insuficiente de servidores. Há necessidade de ampliar seu quadro funcional tanto na esfera administrativa como no âmbito das ações voltadas para o grande público. Uma das implementadas a pedido do corpo de servidores relacionou-se às discussões e implantação das 30 horas semanais, possibilidade franqueada pela administração central da UFRJ.

ii) Análise das Informações

O ano de 2020 não houve mobilidade de pessoal a serem efetuadas no próximo ano. O que implicará na necessidade premente de recomposição de alguns quadros. Como também a unidade oficialmente reconhecida em meados de 2018, ainda carecemos de servidores também para áreas administrativas que permitam o pleno funcionamento da unidade como uma entidade autônoma do Fórum de Ciência e Cultura.

iii) Ações a Desenvolver

Discussões com as instâncias superiores para ampliação e reestruturação do quadro funcional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O processo de institucionalização e planejamento da gestão como uma unidade plena foi dificultado pelas questões ligadas a limitação de pessoal e a necessidade de rediscussão do regimento previamente elaborado. Um plano de gestão adequado necessita que estas questões prévias sejam resolvidas.

ii) Análise das Informações

Será importante dar continuidade a institucionalização da unidade, ampliando os mecanismos de participação do corpo de servidores e as ferramentas de gestão.

iii) Ações a Desenvolver

Rever o plano estratégico de gestão 2020-2022, atualizar o PDI.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Embora a Casa da Ciência seja uma unidade do FCC, a mesma não é unidade gestora, não possuindo orçamento independente. Esta é uma das maiores fragilidades de sua sustentabilidade financeira, especialmente em momentos de recessão econômica, como o que estamos passando. Muitas das atividades da unidade foram, todavia, financiadas com recursos externos, via renúncia fiscal ou pelo suporte de agências de fomento, cada vez mais escassos em virtude dos cortes e contingenciamentos dos últimos anos.

No que concerne às instalações, a unidade necessita de reformas e substituição de equipamentos essenciais, de modo que seus servidores e visitantes possam atuar de forma segura e adequada em suas dependências.

ii) Análise das Informações

Sem avanços ou melhorias

iii) Ações a Desenvolver

Reiteração dos pedidos de reforma, substituição e manutenção de equipamentos essenciais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A unidade, além de reformas, almejava sua expansão, com ampliação das áreas expositivas, de oficinas e a criação de uma biblioteca devotada à divulgação científica. Estas aspirações foram comprometidas pela expectativa de comprometimento da área da unidade e adjacências, pelo escopo contido no Projeto Viva UFRJ.

ii) Análise das Informações

Nenhuma melhoria na infraestrutura foi realizada no ano de 2020. Logo, cabe reiterar os pedidos de reformas e manutenções da unidade para o ano de 2021. Os pedidos de reforma, consertos e manutenções foram devolvidos pelo Escritório Técnico da Universidade na última mudança de gestão - Reitoria.

iii) Ações a Desenvolver

Reiterar os pedidos de reformas e manutenção na unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

Unidade respondente: Colégio Brasileiro de Altos Estudos	Centro/Campus: Avenida Rui Barbosa 762
--	---

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A questão do combate e mitigação aos efeitos da COVID 19 não se aplica diretamente ao CBAE, dados seus objetivos: "reunir os centros de excelência da Universidade e permitir a transversalidade através de um diálogo profícuo entre os diversos campos do saber, espelhando não apenas a fronteira do conhecimento, mas também criando oportunidades de vinculação entre a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro e toda a sociedade". Entretanto, poderia ser dito que o combate à proliferação da COVID19 foi obtida através da implantação do regime de trabalho remoto, adotado pela Reitoria da UFRJ a partir de março de 2020.

Adicionalmente, e através da Cátedra Oswaldo Cruz, cujo titular é o Professor Amílcar Tanuri, organizamos um evento no dia 9 de maio de 2020 às 19 horas: "Entendendo a Pandemia do COVID 19", disponível no YouTube do Fórum de Ciência e Cultura.

O CBAE, em colaboração com a Editora da UFRJ, tem contribuído com a Fórum UFRJ em Revista, que publicou algumas matérias relacionadas com o melhor entendimento e enfrentamento da pandemia. Citamos aqui: 1. o artigo da Professora Cristina Possas - Universalização da Saúde: conquistas do SUS, desafios e reforma sanitária em tempos de COVID-19 (22/07/2020).

2. No dia 20 de maio, a diretora do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ, Ana Célia Castro, reuniu três professores da UFRJ que compõem hoje o Programa de Cátedras do Colégio: Amílcar Tanuri, da Cátedra Oswaldo Cruz, Marília Zaluar Guimarães e Stevens Rehen, ambos da Cátedra Hertha Meyer, para conversarem sobre a ciência e seus desafios neste momento pandêmico, incluindo as adaptações ao ensino remoto e a diminuição de empatia nas interações humanas com o uso de máscaras. A conversa foi conduzida pelo professor Stevens Rehen e publicado como: Especial COVID-10 De viva voz: Universidade, ciência e as respostas para a pandemia, a infodemia e o novo normal.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi instituído em 7 de setembro de 2004. Desde a sua origem, tem incentivado a cooperação acadêmica, técnica, científica e cultural entre várias universidades ao redor do mundo, possibilitando intercâmbio entre alunos, professores, pesquisadores e corpo técnico por meio do acolhimento de pesquisadores nacionais e internacionais com contribuição relevante para o conhecimento científico, para a cultura e para as artes.

Sua atuação tem-se inspirado nas mais variadas experiências internacionais e nacionais de Institutos de Estudos Avançados. O Colégio Brasileiro de Altos Estudos é hoje a sede do FOBREAV (Fórum Brasileiro de Estudos Avançados) e o representa no UBIAS (University-based Institutes for Advanced Studies), instituição internacional que congrega os Institutos de todo o mundo.

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos busca a convergência de esforços para promover um diálogo responsável e crítico por meio de caminhos pedagógicos diversificados, criando oportunidades para a difusão e o aprofundamento de novas epistemologias e linguagens. Tal posicionamento responde à sua missão de desvendar novos caminhos de pesquisa, aproximar diversas visões de mundo, fomentar a pluralidade de pontos de vista científicos e promover a transdisciplinaridade em suas múltiplas dimensões: econômica, social, cultural, ambiental, artística, científica e tecnológica.

Além do exposto, o CBAE está estruturado em Programas: o Memov - Memória dos Movimentos Sociais - coordenado pelo Professor José Sérgio Leite Lopes; o Programa de Cátedras - coordenado pela Professora Ana Célia Castro; e o Programa de Desastres Climáticos - coordenado pela Professora Tatiana Roque.

Ao final do ano de 2020, dois novos Programas estão sendo gestados. O primeiro consiste na proposta de uma experiência piloto em nível de graduação, de um ciclo básico, a ser estruturado em 2021. O segundo consiste na construção de um Instituto de Futuro da UFRJ, cujos alicerces estão não apenas no Programa de Cátedras, mas sobretudo em grandes temas que organizam o Instituto do Futuro: Sustentabilidade (os ODS, Objetivos do Milênio); a Inteligência Artificial e a Neurociência; a Transição Energética e a Biologia e a Medicina do Futuro.

No âmbito do Memov, está sendo desenvolvido um novo projeto de pesquisa - MemoCAp, História Social do CAp - que tem como objetivo compreender o papel do ensino público, gratuito e de qualidade na mobilidade social brasileira e na construção da democracia.

O CBAE avançou no ano de 2020 na organização de vários seminários denominados "O que será o Amanhã", e manterá seu programa de eventos, culminando com a Conferência Internacional, maio 3,4,5 de 2021, "Desirable Tomorrows", que obteve financiamento da FAPERJ.

ii) Análise das Informações

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos instituiu uma rotina de acompanhamento de ações a desenvolver através de reuniões semanais da equipe técnica e da introdução de uma metodologia de permanente monitoramento das ações, sejam as de curto, médio ou longo prazo. A governança do planejamento estratégico do CBAE está a cargo desse monitoramento das ações em andamento, estando a coordenação a cargo da Diretora e de sua equipe acadêmica.

Os desafios a serem enfrentados no próximo ano referem-se à governança das ações diversificadas, que são numerosas, e a gestão das atividades de ensino em andamento e as que estão por vir. O CBAE dispõe de uma equipe muito reduzida dada a complexidade de suas ações prospectivas. Por outro lado, o financiamento das ações propostas será o maior desafio a ser enfrentado no próximo ano.

iii) Ações a Desenvolver

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos buscará recursos intelectuais, técnicos e financeiros para desenvolver suas missões institucionais. III.1. O Programa de Cátedras: extensão por mais um ano das atuais, e lançamento de novo Edital para três novas Cátedras. III.2. Proposta de mudanças pedagógicas na Graduação: "Ensino Transdisciplinar: O Espaço Alexandria Estruturando a Universidade do Futuro". Instituição Executora: UFRJ/CBAE. O Projeto pretende a implementação de uma experiência "piloto" de ciclo básico para a Graduação como um modelo alternativo para a inclusão digital de estudantes, desde a projeção de conteúdos até as metodologias de digitalização do processo de formação universitária. Formação básica composta por quatro grandes eixos temáticos: (i) Universo: Matéria; (ii) Universo: Energia; (iii) Vida: Sociedade, Ética, Filosofia; (iv) Vida:

Linguística, Antropologia, Cultura. Os eixos básicos são complementados por linguagens que fazem parte da cultura acadêmica contemporânea: Comunicação e Narrativas; Matemática e Computação; Artes.

III.3. A criação de um Instituto de Futuro. O Instituto do Futuro pretende construir seus alicerces/pilares a partir de grandes temas nos quais a Universidade apresenta inegável tradição e excelência: 1. A Sustentabilidade, a partir dos desdobramentos dos Objetivos do Milênio (ODS); 2. Inteligência Artificial e Neurociência; 3. Transição Energética; 4. Biologia e Medicina do Futuro.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O Programa de Cátedras. As comunidades de produção do conhecimento - acadêmicas, os "think tanks", institutos de pesquisa, organizações não governamentais, consultorias nacionais e internacionais, organizações de "advocacy" - enfrentam hoje uma verdadeira crise existencial, um desafio crescente face, de um lado, a mudanças tecnológicas disruptivas em curso, e de outro, ao papel das mídias sociais e da disponibilização da informação na internet e em bancos de dados de fácil acesso. Na economia e sociedade da pós pandemia do SARS-Cov2 essa missão, sem dúvida, terá de ser profundamente repensada.

Essa constatação reforça a necessidade de esclarecer a importância do Colégio Brasileiro de Altos Estudos e do seu Programa de Cátedras para o avanço do conhecimento e para seu compartilhamento com a sociedade em geral, difundindo o conhecimento gerado na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro obteve nos últimos anos um enorme crescimento da qualificação docente, o que repercutiu positivamente na expansão da oferta de programas de pós-graduação e, conseqüentemente, na produção científica e de inovação da Universidade. Inovação somente é possível com geração de conhecimento científico de qualidade. Universidades e centros de pesquisa são os agentes produtores do saber conseqüentemente, da produção científica e de inovação da Universidade. Inovação somente é possível com geração de conhecimento científico de qualidade.

As incertezas e os cenários turbulentos e nebulosos demandam rigor analítico, excelência, compromisso e assertividade, de especial interesse para um público alvo formado por docentes, discentes, formuladores de políticas públicas, empresas responsáveis e formadores de opinião.

Pensando nesses desafios é que o Colégio Brasileiro de Altos Estudos, em dezembro de 2019, lançou o Edital do Programa de Cátedras. Um dos seus objetivos foi o de reforçar as redes nacionais e internacionais de pesquisa que já existem na Universidade Federal do Rio de Janeiro, tanto através dos Institutos Nacionais de Pesquisa (INCTs), das redes constituídas, do PRINT (Programa de Internacionalização da UFRJ financiado pela CAPES), quanto de instituições internacionais.

As Cátedras pretendem lançar as bases para a construção de uma reflexão permanente sobre o futuro da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o futuro na Universidade Federal do Rio de Janeiro, de modo a irradiar sua presença, influência e dinâmica para todo o Estado, alcançando a escala nacional e internacional.

ii) Análise das Informações

A Política de Ensino, Pesquisa e Pós-Graduação do CBAE/FCC no período 2019 - 2022 está ancorada, fundamentalmente, no seu Programa de Cátedras, cujo Edital foi lançado em dezembro de 2019. Este Programa pretende divulgar, dar voz e atualizar as discussões acerca de temas relevantes para a sociedade, para a academia, para as esferas de governo e para o setor produtivo, especialmente no Rio de Janeiro.

O Programa, promovido pelo CBAE, consiste num conjunto de atividades acadêmicas, coordenada por um responsável - Titular da Cátedra - e seu parceiro(a), durante um ano. As atividades consistem em: 1. Organização da rede de pesquisadores de alto nível de sua temática – dentro e fora da UFRJ. 2. Formulação e implementação de uma disciplina no seu campo temático, a ser lecionada no CBAE, aberta a participantes em nível de Pós-graduação, lato e strictu sensu, podendo incluir ou não estudantes de graduação. 3. Elaboração/formulação de "Propostas para o Brasil" no seu campo temático e do saber, a serem apresentadas nas Conferências da Comemoração dos 100 Anos da UFRJ. As Cátedras aprovadas no Edital de 2020 são as seguintes. (Não cabe nas 15 linhas, podem ser retiradas ou não).

- 1) **Cultura, Desigualdade e Justiça Social.** Patrono: Juarez Brandão Lopes. Catedrática: **Profa. Elisa Reis**, Professora Titular UFRJ. Pós-Doc: Félix Garcia Lopez (IPEA).
- 2) **Ecologia do Não Saber - Espaços Futuros do Jurídico.** Patrono: Evaristo de Moraes Filho. Catedrático: **Prof. Dr. Raffaele De Giorgi**, Prof. Emérito, da Universidade de Salento, Lecce, Itália, Catedrático de Filosofia do Direito, Sociologia do Direito, Teoria Geral do Direito, Sociologia. Pós-Doc Sênior Juliana Neuwander Magalhães (Professora Titular UFRJ).
- 3) **Energia.** Patrono: Antonio Dias Leite. Catedrático: **Prof. Adílson de Oliveira**, Professor Titular UFRJ.
- 4) **Democracia,** Patrono: Hélio Jaguaribe. Catedrático. **Prof. Renato Boschi**, Professor Titular IESP-UERJ. Pós-Doc Sênior: Arnaldo Lanzara (Universidade Federal Fluminense).
- 5) **Desigualdade,** Patrono: Josué de Castro. Catedrática: **Profa. Célia Kerstenetzky**, Professora Titular UFRJ. Pós-Doc Sênior: Fabio Domingues Waltenberg (Universidade Federal Fluminense).
- 6) **Doenças Emergentes e Reemergentes: Um Desafio para a Saúde Pública Nacional,** Patrono: Oswaldo Cruz. Catedrático: **Prof. Amílcar Tanuri**, Professor Titular, UFRJ.
- 7) **Fronteiras das Biociências,** Patronesse: Hertha Meyer. Catedráticos: **Prof. Stevens Rehen** (Professor Titular UFRJ) e **Profa. Marília Zaluar Guimarães** (Professora Associada da UFRJ).
- 8) **Futuro da Biologia e da Medicina.** Patrono: Carlos Chagas. **Prof. Antonio José Ledo Alves da Cunha**, Professor Titular UFRJ);
- 9) **Futuro da Biologia e da Medicina 2.** Patrono: Carlos Chagas Filho. Catedrático: **Prof. Manoel Luis Costa**, Professor UFRJ. Pós-doc: Cláudia dos Santos Mermelstein, Professora da UFRJ.
- 10) **Oceano.** Patrono: Prof Wladimir Besnard & Alm. Paulo Moreira. Catedrático: **Prof. Fabiano Thompson**, Professor UFRJ. Pós-doc Sênior: Gisele Garcia, Professora da UFRJ.
- 11) **Políticas Macroeconômicas e Desenvolvimento.** Patrono: Celso Furtado. Catedrático: **Dr. Paulo Nogueira Batista Jr.**. Pós-Doc: Esther Dweck (UFRJ), Professora UFRJ.
- 12) **Sustentabilidades e os Amanhãs Desejáveis: Biodiversidade, clima e desafios socioambientais para políticas públicas no Brasil, à luz da Agenda 2030.** Patronesse: Berta Becker. Catedrática: **Profa. Marta Irving** (Professora Titular, UFRJ). Pós-Doc: Elizabeth Oliveira.

iii) Ações a Desenvolver

O Programa de Cátedras tem implementado suas ações de ensino e pesquisa praticamente sem financiamento. A FAPERJ viabilizou 3 bolsas de pós-doc e o INCT/PPED seis bolsas. A principal ação a ser desenvolvida é um programa de adoção das Cátedras, através de ações junto ao Parque

Tecnológico, empresas do setor energético, fundações estrangeiras e fundações de pesquisa privadas nacionais, bem como Institutos de Pesquisa ligados ao setor financeiro nacional.

A segunda ação a desenvolver é iniciar a construção do Instituto de Futuro, que depende da articulação de lideranças de pesquisa na UFRJ que aceitem o desafio e se proponham a participar desse Instituto. As ações prospectivas de financiamento dependerão do envolvimento dessas lideranças e da direção superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Será necessária uma coalizão de interesses em torno à iniciativa, sem perda de poder das instâncias que venham a participar do IF, e a construção de consensos em torno a objetivos estratégicos, metodologias e modos de operação. A reforma do prédio da Av. Rui Barbosa 762 constituiria uma base material para a existência do Instituto.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos instituiu uma rotina de acompanhamento de ações a desenvolver através de reuniões semanais da equipe técnica e da introdução de uma metodologia de permanente monitoramento das ações, sejam as de curto, médio ou longo prazo. A governança do planejamento estratégico do CBAE está a cargo desse monitoramento das ações em andamento, estando a coordenação a cargo da Diretora e de sua equipe acadêmica.

O planejamento estratégico prevê novos projetos de envergadura. Neste sentido, a equipe técnica e a equipe acadêmica precisarão de reforço e novos procedimentos de acompanhamento mais complexos deverão ser adotados.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

Antecedentes do MEMOV. Já existia uma aproximação anterior de pesquisadores com a FETAPE e a CONTAG, desde as pesquisas dos antropólogos do Museu Nacional na área canavieira de PE. Posteriormente, Moacir Palmeira foi assessor da CONTAG durante mais de 10 anos entre 1977 e 1990, e Afrânio Garcia Jr, professor visitante do CBAE, havia sido assessor da FETAG-RJ entre o fim dos anos 70 e o início dos 80.

Com o início do Memov houve uma aproximação do IIEP (Investigação, intercâmbio, estudos e pesquisas) e do grupo de Memória da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo, através de seu coordenador, Sebastião Neto. Estes haviam feito dois livros sobre a história dos metalúrgicos da Grande São Paulo no bojo das repercussões da Comissão Nacional da Verdade e animado seu grupo 13, sobre a repressão aos trabalhadores durante a ditadura. O historiador Murilo Leal, da equipe da UNIFESP havia participado das atividades de memória do IIEP e de Memória da OSM. Da mesma forma, foi feita uma aproximação da equipe do MEMOV e da equipe parceira da UFABC com a Associação dos metalúrgicos aposentados e anistiados do ABC.

A esse movimento pela memória encarnada nesses grupos de ex-metalúrgicos correspondia também a criação de um setor da FETAPE chamado de Academia Sindical, que deveria cuidar de sua memória (ao redor do cinquentenário da FETAPE). As equipes fizeram seus respectivos trabalhos de campo. Houve incursões coletivas de equipes em nov 2017 na FETAPE, em julho de 2018 no ABC e em SP e em 2019 foram feitos 2 encontros de pesquisadores com pesquisados, em abril em Carpina PE (FETAPE) e em maio em SP, com representantes dos metalúrgicos em PE e inversamente representantes dos canavieiros em SP.

Desse trabalho resultaram um livro recém editado pela Editora UFRJ e um vídeo didático “Direitos em Construção Permanente”. (21 min).

ii) Análise das Informações

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos, ao longo do ano de 2019, protagonizou esforços de popularização de ciência e tecnologia através de seminários, palestras e encontros científicos abertos ao público.^{3/} Em 2020, no âmbito do Centenário da UFRJ, no contexto da crise da

³ O CBAE recebeu, em 2019, pesquisadores como: Luc Boltanski e Arnaud Esquerre, Sean Flynn, Elisa Reis, Stevens Rehen, Nelson Barbosa, Randall Wray, Francisco Louçã, Afrânio Garcia, Paulo Nogueira Batista, dentre outros grandes nomes, discutindo problemáticas notavelmente importantes para o cenário global nas perspectivas econômicas, sociais e políticas. O Colégio Brasileiro de Altos Estudos programou e finalizou neste ano a disciplina, aberta a todos os alunos de pós-graduação da UFRJ e do Rio de Janeiro, “Desastres e Mudanças Climáticas”, no segundo semestre de 2019. Em 2020 foram programadas as Disciplinas “Mudanças Climáticas e Outros Desafios do Antropoceno” e “Disputas pela Memória, Movimentos Sociais e Direitos Humanos”.

pandemia, o CBAE organizou um conjunto de Seminários denominados "O que será o Amanhã", destacando-se a presença de professores titulares das Cátedras, como Amílcar Tanuri, Marília Zaluar Guimarães, Marta Irving, Renato Boschi, Stevens Rehen, entre outros. O lançamento do Fórum UFRJ em Revista, por parte da Editora da UFRJ, contou com a colaboração do CBAE na organização de matérias especialmente relacionadas com as seções denominadas de "Amanhãs Desejáveis", "Por dentro do Fórum", entre outros artigos de interesse intelectual, tendo destaque a entrevista com a economista Mariana Mazzucato, realizada pelo Vice-Reitor da UFRJ, Professor Carlos Frederico Leão Rocha.

A comunicação com a sociedade tem sido denominada de "terceira missão" da Universidade, sintetizando o envolvimento com o seu entorno, a sociedade em geral. Entretanto, o CBAE parte de um novo entendimento desta dimensão, expresso através do conceito de **vinculação** com a sociedade. A Universidade é uma só, e todas as suas ações são/estão vinculadas ao entorno socioeconômico a que pertence, na medida em que todas essas ações fazem parte da ampla e permanente comunicação com a sociedade.

iii) Ações a Desenvolver

Estado, o mercado e a sociedade civil representam esferas associadas de uma mesma realidade. É mais que oportuno sinalizar para estes setores a diversidade de cenários prospectivos, bem como integrar, se possível, o setor produtivo neste processo de orientação de estratégias em período de muitas mudanças - sobretudo em uma rede de estruturas sociais notavelmente complexas - para se pensar um futuro que ainda não está determinado, por isso permite pensar cenários prospectivos desejáveis e realizar escolhas, ainda que não garantidas. Na medida em que a presença desses especialistas suscite o interesse de associações empresariais e/ou empresas em particular (há um número considerável delas no Parque Tecnológico da UFRJ) pretendemos fomentar a articulação com o referido Parque.

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro pretende continuar a programação dos seminários "O que será o Amanhã" que, embora se confundam com as ações de extensão universitária, tem um caráter diferenciado, na medida em que a sua identidade está na ampla difusão científica e cultural.

Da mesma forma, a colaboração com a Fórum UFRJ em Revista preserva a característica de difusão de conhecimentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos instituiu uma rotina de acompanhamento de ações a desenvolver através de reuniões semanais da equipe técnica e da introdução de uma metodologia de permanente monitoramento das ações, sejam as de curto, médio ou longo prazo. A governança do planejamento estratégico do CBAE está a cargo desse monitoramento das ações em andamento, estando a coordenação a cargo da Diretora e de sua equipe acadêmica.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

Não se aplica no ano de 2020. Está sendo gestada uma proposta para o ano de 2021.

ii) Análise das Informações

NÃO SE APLICA

iii) Ações a Desenvolver

NÃO SE APLICA

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

O Memov surgiu com a necessidade de se guardar pesquisas na linha de campesinato e classes trabalhadoras do PPGAS-MN-UFRJ e do encontro com outros núcleos de pesquisadores com necessidades similares. Da troca de experiências com o AMORJ (Arquivo de memória Operária do Rio de Janeiro/PPGSA/IFCS, com o Núcleo de documentação dos movimentos sociais no campo do CPDA da UFRRJ, com membros do LABOEP (Laboratório de Estudos de Educação em Patrimônio) da UFF e do CEDIM (Centro de Documentação do Instituto Multidisciplinar) da UFRRJ (campus de Nova Iguaçu) se consolidou essa ideia de um programa onde houvesse um suporte mútuo quanto à digitalização e guarda ordenada de materiais, ou da formação de coleções comuns a partir dos respectivos acervos. Nossa visão era de que tão importante quanto os resultados das pesquisas, artigos, livros, teses, são também os dados e materiais de onde partiram os pesquisadores. Era essa parte oculta do material, muitas vezes guardada nas casas dos pesquisadores, que nos interessava resguardar e oferecer tais materiais para outros pesquisadores de outras gerações poderem desenvolver ou compararem com seus próprios dados. Isso se coloca também para as entidades da sociedade civil que criam novas formas de atuação a partir do conhecimento das formas do passado. No CBAE tínhamos necessidade de linhas de pesquisa interdisciplinares e transversais e ainda que servissem de fonte primária de dados para amplos setores da Universidade.

O Pensamento sobre o Futuro - o Instituto de Futuro. O pensamento sobre o futuro, um dos objetivos do Programa de Cátedras na sua dimensão de pesquisa, tem sido desenvolvido e encontra-se enraizado em institutos que se denominam "do futuro". Entretanto, a missão estratégica de pensar o futuro jamais foi tão relevante, precisamente pela existência de processos surpreendentes e desconhecidos, resultantes da crise do SARS Cov-2, que tem contribuído para relativizar quase todas as aparentes certezas abraçadas por todo o espectro político, num contexto em que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável se apresentam como mandatários. Os cenários pós pandemia reforçam a pergunta que organiza os seminários das Cátedras, resultado dos programas de pesquisa: "O que será o Amanhã?". O Instituto para o Futuro da UFRJ, sediado no CBAE, pretende desenvolver relações de parceria com os principais Institutos de Futuro Internacionais: Center for the Study of Existential Risk (Cambridge, Inglaterra); Future of Humanities (Oxford, Inglaterra); Institut des Futurs Souhaitables (Paris, França), o Institute for Future Studies (Copenhague, Dinamarca), Institute for Future Cities, entre outros.

MemoCAp - A História Social do Colégio de Aplicação da UFRJ pretende aproximar o Projeto MEMOV com a Cátedra Democracia instituída no CBAE, através de um grupo de pesquisa do CBAE coordenado por Afrânio Garcia Jr e Ana Célia Castro. O projeto tem por objetivo reunir toda a documentação histórica do CAp existente no PROEDES da Faculdade de Educação da UFRJ, completar os quadros de listas de alunos, professores e funcionários com dados individuais pertinentes.

ii) Análise das Informações

Pesquisa e Divulgação Científica do Memov. Site articulado a um repositório contendo dados dos projetos coordenados pelo Memov e coleções de dados coletados em fontes (AMORJ, o IIEP, a FETAPE, o núcleo do CPDA e a FASE). Do repositório consta também a coleção “Lygia Segala: Trabalho Comunitário e Museu Sankofa (Rocinha, 1966-2014)”. A documentação compilada se refere aos anos de convivência da antropóloga com a comunidade, acrescido o período de pesquisa de 2013 a 2014. Posteriormente, no âmbito dos projetos de extensão e pesquisa PROEXT MEC CULTURA (2009) e Pós DOC (2013-2014) Museu Comunitário, Performance Memorial e Disputas Políticas (apoio FAPERJ/ IMS), a documentação foi organizada e digitalizada objetivando o retrospecto da memória coletiva a integrar o Museu Sankofa. A coleção, cedida ao Memov, reúne entrevistas, documentos oficiais e comunitários, folhetos, jornais (extratos), desenhos, fotografias, textos técnicos e científicos. O site deverá ser lançado brevemente.

Em 2017 membros da extinta Comissão Estadual Memória e Verdade do Rio de Janeiro procuraram o Memov para colaborar no tratamento digital do seu acervo e isso resultou na criação de um Núcleo de pesquisa sobre Memória e Direitos Humanos no CBAE. No segundo semestre de 2019 esse Núcleo passou a assessorar a Comissão Memória e Verdade da UFRJ então sob a coordenação de José Sérgio Leite Lopes, no âmbito do Fórum de Ciência e Cultura.

iii) Ações a Desenvolver

O Programa de Pesquisa no âmbito das Cátedras, como já foi dito, necessita de perspectivas de financiamento. O Programa de Adoção das Cátedras que pretende ser implementado em 2021 deverá criar maior vínculo entre as redes de pesquisa instituídas e segmentos da sociedade civil interessados na sua consecução.

A criação de um Instituto de Futuro depende da articulação de interesses por parte das lideranças da UFRJ nos seus respectivos campos do saber, com ênfase nos temas da Sustentabilidade, da Inteligência Artificial, da Transição Energética e do Futuro da Biologia e da Medicina. A principal ação a desenvolver é a concepção integrada desses grandes temas que serão fundamentais num mundo pós-pandemia. 2. As ações prospectivas de financiamento dependerão do envolvimento dessas lideranças e da direção superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Uma sistemática busca e seleção de oportunidades incluem o Parque Tecnológico, empresas dos setores apontados, fundações estrangeiras e fundações de pesquisa privadas nacionais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos instituiu uma rotina de acompanhamento de ações a desenvolver através de reuniões semanais da equipe técnica e da introdução de uma metodologia de permanente monitoramento das ações, sejam as de curto, médio ou longo prazo. A governança do planejamento estratégico do CBAE está a cargo desse monitoramento das ações em andamento, estando a coordenação a cargo da Diretora e de sua equipe acadêmica.

No caso da pesquisa, entretanto, deveria ser instituída uma comissão específica, que tivesse como objetivo integrar programas de pesquisa que façam sinergia.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Memov. O seminário “Projetos Interrompidos; repercussões da ditadura sobre a universidade, os trabalhadores e os povos indígenas” que se desdobrou no seminário “Trabalho memorial em favelas em tempos de ditadura”. Na conjuntura que se abriu em 2014, cinquentenário do golpe de 1964, as investigações da Comissão Nacional da Verdade estavam no auge e estavam tendo destaque na imprensa. Deixamos passar a onda de eventos em março e abril daquele ano -- quando o foco estava sobre os militantes políticos que de forma concentrada e com mais intensidade sofreram graves violações de direitos humanos -- e organizamos para o mês de maio um seminário que colocasse em evidência os efeitos da ditadura sobre outros setores também atingidos como a universidade, trabalhadores urbanos e rurais e os povos indígenas. O nome “Projetos Interrompidos” se inspirou

de um livro do físico Roberto Salmeron sobre a repressão que se abateu sobre a Universidade de Brasília nos primeiros anos da ditadura. Organizamos este seminário de dois dias com o físico Ildeu Moreira e com a colega antropóloga Elina Pessanha na sua coordenação. Em agosto do mesmo ano foi feita uma jornada em continuação ao seminário Projetos Interrompidos, que foi o seminário “Trabalho Memorial em Favelas em tempos de ditaduras” coordenada pela colega Lygia Segala, estudiosa de museus comunitários, outra parceira do Memov da qual falaremos mais adiante.

Outros eventos temáticos foram os cursos engatados com ciclos de palestras nos primeiros semestres de 2015 a 2019. Estas palestras, mesas redondas e debates estão no site do CBAE, com fotos e áudios, além de os vídeos estarem sendo abastecidos no canal do Memov no youtube. Como se vê no programa desses cursos e ciclos de palestras além das temáticas presentes nos seus títulos há a preocupação, desde o seminário dos Projetos Interrompidos, com a temática dos direitos humanos, e da memória da verdade, justiça e reparação aos crimes cometidos durante a ditadura e suas repercussões em todo o tecido social.

Conferência. Os Amanhãs Desejáveis (Desirable Tomorrows), Maio 3, 4, 5 (2021). Given the variety of possibilities what would be the future perspectives, and between them, what could be the desirable tomorrows to be possibly chosen? Denise Maria Guimarães Freire (Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, UFRJ); Ana Célia Castro (Director, Colégio Brasileiro de Altos Estudos, CBAE-UFRJ); Adalberto Vieyra (UFRJ); Adilson de Oliveira (UFRJ); Leonardo Burlamaqui (UERJ); Marta Irving (CBAE). Programa: Long Life to Research, Science and Humanities; The Urgency of the Contemporary Society: Building a Sustainable and Equitable Future; Conferência do Prêmio Nobel de Química, Kurt Wuthrich; The Urgency of Now: Post-Covid and the Future Thinking; Climate Change, Biodiversity and Environmental Governance – A global challenge and its implications; Frontiers in Biotechnology and Medicine; Artificial Intelligence and the future: Out of the “iron cage” or “Blade runner”?; The Future of Energy: Transitions; "Geopolitics and the world turned upside-down. Where do we go from here?; Post-Covid Agenda

ii) Análise das Informações

Encontro do NUPPAA, CBAE em colaboração com o INCT/PPED, INCT-IDN, INCT-Proprietas, PPED/IE/UFRJ

IV Seminário – Desmonte das Políticas Públicas e Novas Capacidades Estatais para o Futuro Pós-Pandemia” (ocorrido em 16 e 17 de novembro). O IV Seminário NUPPAA, apostando na interdisciplinaridade e na articulação interinstitucional reuniu uma **comunidade epistêmica**,

nacional e internacional, que combina distintas matrizes teóricas, mas que é capaz de fomentar um diálogo profícuo entre áreas, campos, temas e perspectivas analíticas e metodológicas com grande potencial de compreensão dos processos contemporâneos. A crise multidimensional provocada pela COVID-19 chamou a atenção sobre o mundo pós pandemia. Dividem-se os analistas que apostam no retorno a uma suposta normalidade, e uma mudança radical para um cenário que apresenta renovados desafios e uma nova configuração de formas de agir e pensar da sociedade. As mudanças na coalizão de forças que apoiam governos de distintas nuances políticas vêm, em geral, acompanhadas por ações sistemáticas de desmonte de políticas e instituições, com impactos prospectivos sobre as capacidades governamentais historicamente construídas. Grupos de Trabalhos: Capacidades Estatais, Políticas Sociais e Desigualdade; Estado Democrático, Instituições e Controle; Políticas de Saúde e Complexos industriais de Saúde; Políticas Culturais e Direitos do Autor; Políticas Industriais, Inovação e Governança do Conhecimento; Sustentabilidade, Territórios e Governança; Políticas Macroeconômicas e Financiamento do Desenvolvimento; Rede Pró-Rio: pensando estratégias de desenvolvimento para o Rio de Janeiro; A Grande Transformação do Alimento; Direito e Políticas Públicas; Avaliação de Políticas Públicas.

iii) Ações a Desenvolver

Em relação à Conferência Internacional "Desirable Tomorrows" (Amanhãs Desejáveis), a coordenação recebeu uma dotação de R\$50.000,00 da FAPERJ, referentes a construção de um website interativo, que começa a funcionar tão logo se receba os recursos, e se prolonga até depois da Conferência; a tradução simultânea; publicação de um livro da Conferência e assessoria de imprensa. As ações a serem desenvolvidas são: a aceitação das artes e identidade visual da Conferência; construção do website da Conferência; confirmação de todo o programa com o "aceite" de todos os participantes, que já foi realizado. O site pretende estimular a interação entre os participantes antes da Conferência e circular material relevante que prepare as discussões que acontecerão em maio de 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos instituiu uma rotina de acompanhamento de ações a desenvolver através de reuniões semanais da equipe técnica e da introdução de uma metodologia de permanente monitoramento das ações, sejam as de curto, médio ou longo prazo. A governança

do planejamento estratégico do CBAE está a cargo desse monitoramento das ações em andamento, estando a coordenação a cargo da Diretora e de sua equipe acadêmica.

Os eventos nacionais e internacionais continuarão no ano de 2021 mobilizando comissões de organização transdisciplinares e contarão com a ajuda dos titulares das Cátedras.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

As disciplinas do CBAE foram instituídas em 2017, a partir do curso sobre Ciência e Cultura em sociedade, coordenado pela biofísica Débora Foguel, então Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação. Desde então, o CBAE tem oferecido cursos interdisciplinares para todos os alunos da pós-graduação da UFRJ, das Universidades do Rio de Janeiro, e para alunos externos. Alunos de graduação, especialmente os que estão realizando disciplinas de final de curso podem cursar as disciplinas oferecidas.

No primeiro semestre de 2019 foi dado o curso “Memória, Movimentos Sociais e Direitos Humanos” sob a modalidade de um curso interdisciplinar de “integração acadêmica” como disciplina optativa.

Em 2018, foi oferecido no CBAE um curso sobre a história e os dilemas atuais do Rio de Janeiro. O curso sobre Direitos Humanos foi o terceiro. Temas como políticas de memória, estatização da memória e do esquecimento, políticas de reparação, comparação das experiências de verdade e memória no Brasil e na Argentina, o legado da Comissões da Verdade, as políticas de acesso à informação, as repercussões da repressão sobre camponeses, operários, povos indígenas, mulheres, LGBT, racismo diante das populações negras, ditaduras nas favelas, foram abordados pelas mesas. Houve duas exposições organizadas: Centro cultural Helio Oiticica da prefeitura do Rio, “Arte, memória, verdade e justiça” em março de 2019; o prédio do CBAE “Rastros da Verdade; arquivos e memórias da Comissão da Verdade do Rio de Janeiro”, visitada por escolas do ensino médio. Essas atividades tiveram um público fiel grande, entre alunos inscritos e ouvintes que incluíam muitos integrantes dos movimentos de direitos humanos em busca de debates sobre a temática num ambiente de intolerância, elogios à ditadura militar, negacionismo da história. O curso produziu um espaço de reagrupamento identitário relacionado à reafirmação das lutas por memória e verdade no contexto político produzido pelas eleições presidenciais de 2018 e nos meses que se seguiram.

As disciplinas do Programa de Cátedras. As disciplinas que estão sendo oferecidas em 2020, em caráter remoto, dada as restrições impostas pela pandemia, são:

Capitalismo, Democracia e Economia Política do Desenvolvimento - Cátedra Democracia - Hélio Jaguaribe, Professores Renato Boschi, Arnaldo Lanzara e Carlos Santana;

Tópicos de Biologia Celular - Cátedra Carlos Chagas Filho - Titular da Cátedra Professores Manoel Costa e Cláudia Mersmelstein;

Disciplina da Cátedra Sustentabilidade - Berta Becker, Titular da Cátedra Professora Marta Irving. Amanhãs Desejáveis.

Disciplina da Cátedra Desigualdade - Juarez Brandão Lopes, Titular da Cátedra Professora Elisa Reis.

Outras disciplinas das Cátedras em andamento: Cátedra Josué de Castro, Cátedra Oceano.

ii) Análise das Informações

Os avanços obtidos no ano de 2020 foram a maior abrangência temática e a transversalidade alcançada com as disciplinas e seminários organizados pelos titulares das Cátedras. O CBAE tem como objetivo ser o Colégio de Altos Estudos da sua comunidade, a UFRJ e, por isso, é tão importante a diversidade temática e a interdisciplinaridade. Temos como desafio a melhor programação das disciplinas, de maneira a dar maior visibilidade e divulgação. A comunicação precisa ser melhorada no âmbito do Programa de Disciplinas de Pós-Graduação do CBAE.

iii) Ações a Desenvolver

Programação antecipada das disciplinas a serem oferecidas.

Melhorar a gestão acadêmica através de melhor distribuição de tarefas entre a equipe.

Melhorar a gestão técnica das aulas em formato remoto.

Repensar a avaliação com maior responsabilidade para os estudantes.

Viabilizar a bibliografia tendo em conta as restrições de direitos de autor.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

NÃO SE APLICA

ii) Análise das Informações

NÃO SE APLICA

iii) Ações a Desenvolver

NÃO SE APLICA

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

NÃO SE APLICA

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

No âmbito do MEMOV já existia uma aproximação anterior de pesquisadores com a FETAPE e a CONTAG, desde as pesquisas dos antropólogos do Museu Nacional na área canavieira de PE. Posteriormente, Moacir Palmeira foi assessor da CONTAG durante mais de 10 anos entre 1977 e 1990, e Afrânio Garcia Jr, professor visitante do CBAE, havia sido assessor da FETAG-RJ entre o fim dos anos 70 e o início dos 80. Com o início do Memov houve uma aproximação do IIEP (Investigação, intercâmbio, estudos e pesquisas) e do grupo de Memória da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo, através de seu coordenador, Sebastião Neto. Estes haviam feito dois livros sobre a história dos metalúrgicos da Grande São Paulo no bojo das repercussões da Comissão Nacional da Verdade e animado seu grupo 13, sobre a repressão aos trabalhadores durante a ditadura. O historiador Murilo Leal, da equipe da UNIFESP havia participado das atividades de memória do IIEP e de Memória da OSM. Da mesma forma, foi feita uma aproximação da equipe do MEMOV e da equipe parceira da UFABC com a Associação dos metalúrgicos aposentados e anistiados do ABC. A esse movimento pela memória encarnada nesses grupos de ex-metalúrgicos correspondia também a criação de um setor da FETAPE chamado de Academia Sindical, que deveria cuidar de sua memória (ao redor do cinquentenário da FETAPE). As equipes fizeram seus respectivos trabalhos de campo. Houve incursões coletivas de equipes em nov 2017 na FETAPE, em julho de 2018 no ABC e em SP e em 2019 foram feitos 2 encontros de pesquisadores com pesquisados, em abril em Carpina PE (FETAPE) e em maio em SP, com representantes dos metalúrgicos em PE e inversamente representantes dos canavieiros em SP. Desse trabalho resultaram um livro recém editado pela Editora UFRJ e um vídeo didático “Direitos em Construção Permanente”. (21 min).

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ao longo do ano de 2019, protagonizou numerosos esforços de popularização de ciência e tecnologia através de seminários, palestras e encontros científicos abertos ao público.

Em 2020, no âmbito do Centenário da UFRJ, no contexto da crise da pandemia, o CBAE organizou um conjunto de Seminários denominados "O que será o Amanhã", destacando-se a presença de professores titulares das Cátedras, como Amilcar Tanuri, Marília Zaluar Guimarães, Marta Irving, Renato Boschi, Stevens Rehen, entre outros. O lançamento do Fórum UFRJ em Revista, por parte da Editora da UFRJ, contou com a colaboração do CBAE na organização de matérias especialmente relacionadas com as seções denominadas de "Amanhãs Desejáveis", "Por dentro do Fórum", entre

outros artigos de interesse intelectual, tendo destaque a entrevista com a economista Mariana Mazzucato, realizada pelo Vice-Reitor da UFRJ, Professor Carlos Frederico Leão Rocha.

ii) Análise das Informações

A comunicação com a sociedade ao longo de 2020 ampliou-se significativamente, especialmente pela abrangência e diversidade dos campos do saber abordados nos eventos e na comunicação de pesquisas.

iii) Ações a Desenvolver

Estado, o mercado e a sociedade civil representam esferas associadas de uma mesma realidade. É mais que oportuno sinalizar para estes setores a diversidade de cenários prospectivos, bem como integrar, se possível, o setor produtivo neste processo de orientação de estratégias em período de muitas mudanças - sobretudo em uma rede de estruturas sociais notavelmente complexas - para se pensar um futuro que ainda não está determinado, por isso permite pensar cenários prospectivos desejáveis e realizar escolhas, ainda que não garantidas. Na medida em que a presença desses especialistas suscite o interesse de associações empresariais e/ou empresas em particular (há um número considerável delas no Parque Tecnológico da UFRJ) pretendemos fomentar a articulação com o referido Parque. Isto não quer dizer que a comunicação com a sociedade civil, especialmente através dos movimentos sociais, o que já é feito pelo Programa MEMOV, não seja igualmente incentivado.

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro pretende continuar a programação dos seminários "O que será o Amanhã" que, embora se confundam com as ações de extensão universitária, tem um caráter diferenciado, na medida em que a sua identidade está na ampla difusão científica e cultural. Da mesma forma, a colaboração com a Fórum UFRJ em Revista preserva a característica de difusão de conhecimentos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Colégio Brasileiro de Altos Estudos instituiu uma rotina de acompanhamento de ações a desenvolver através de reuniões semanais da equipe técnica e da introdução de uma metodologia de permanente monitoramento das ações, sejam as de curto, médio ou longo prazo. A governança do planejamento estratégico do CBAE está a cargo desse monitoramento das ações em andamento, estando a coordenação a cargo da Diretora e de sua equipe acadêmica.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O pessoal técnico-administrativo do CBAE é bastante reduzido para a extensão das propostas mencionadas nesse plano estratégico. É urgente um plano de atração de novos funcionários para o Colégio bem como uma política de pessoal técnico-administrativo.

A política de pessoal docente não se aplica no momento, enquanto o Colégio, por exemplo, não colocar no seu planejamento a perspectiva de criar um Programa próprio de Pós-Graduação interdisciplinar que estaria no horizonte de planejamento de médio prazo, mas ainda não estruturou um consenso sobre a sua oportunidade e/ou necessidade. Enquanto o CBAE não tiver um coletivo específico de docentes a questão da política de pessoal docente não se aplica.

ii) Análise das Informações

A integração das ações do pessoal técnico e administrativo deve ser ressaltada como uma das conquistas de 2020. Para isso foi essencial o estabelecimento de rotinas organizacionais que conferem aos técnicos autonomia e independência para o cumprimento das ações necessárias nos diversos planos de ação do CBAE.

A ampliação do quadro de docentes através do Programa de Cátedras, que contou com doze professores titulares das Cátedras e dos seus parceiros em pesquisa de pós-doutoramento, deu uma dinâmica sem precedentes às atividades de docência, pesquisa, extensão e difusão científica.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Não foi possível a elaboração de um plano de gestão para o cumprimento de objetivos institucionais. Eles estão, de certa forma, distribuídos ao longo dos itens anteriores desse CPA. Se houver um prazo adicional este item será completado.

ii) Análise das Informações

Não há informações a serem analisadas.

iii) Ações a Desenvolver

Uma das principais ações no plano institucional seria a de rever o Regimento Interno do CBAE e consolidar o Conselho Consultivo do CBAE, formado pelos coordenadores dos Programas de Pós-Graduação de conceito seis e sete, coordenadores dos INCTs da UFRJ, representante da Academia Brasileira de Ciências e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

O CBAE ainda não possui nenhuma sustentabilidade financeira. Essa dimensão precisa ser objeto de planejamento estratégico.

ii) Análise das Informações

Não há informações a serem analisadas.

iii) Ações a Desenvolver

Estabelecer um plano estratégico para o financiamento do conjunto das atividades do CBAE.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Com instalações de importância histórica para a cidade do Rio de Janeiro – o Colégio Brasileiro de Altos Estudos encontra-se localizado em frente a dois Patrimônios da Humanidade da Unesco, o Aterro do Flamengo e o Pão de Açúcar. No ano de 2020, a sede do CBAE preparou-se para tornar-se um dos principais marcos das comemorações dos 100 Anos da UFRJ em 2020 e 2021, não fosse a pandemia que assolou o mundo, e inviabilizou as comemorações organizadas pelo Fórum de Ciência e Cultura, programadas para ocupar esse espaço icônico.

No ano do bicentenário da Independência do Brasil, 2022, esse histórico prédio, cuja construção como Hotel da Independência, está indissolivelmente associada a este marco fundamental da história do povo brasileiro, é natural supor que suas instalações deveriam estar reformadas para sediar as efemérides no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Além disso, e pensando no inegável potencial de acolhimento de atividades de fronteira de toda a UFRJ, a viabilização de um espaço físico que pudesse reunir não apenas os Programas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Comunicação com a Sociedade acima explicitados, mas também pudesse atrair pesquisadores visitantes de Institutos de Futuro de todo o mundo, entre outras atividades consideradas prioritárias pela direção superior da Universidade, tornam urgente, no marco do planejamento estratégico da Universidade e de seu Colégio de Altos Estudos, a determinação de obter recursos que viabilizem esta empreitada, no prazo correspondente às comemorações do bicentenário da independência do Brasil.

ii) Análise das Informações

No caso desta dimensão, o conteúdo estratégico de longo prazo desta ação, recomenda a formação de uma equipe de alto nível decisório, composta pela direção CBAE, do Fórum de Ciência e Cultura, da Reitoria e do Colégio de Curadores. Essa comissão deverá acompanhar o lançamento do Edital e todas as demais ações que se fizerem necessárias.

iii) Ações a Desenvolver

Lançar um Edital para o aluguel, ou cessão em comodato, de espaço no prédio anexo, ou outro espaço no interior do prédio que não prejudique o planejamento de atividades do CBAE, historicamente sediado neste sítio. A cessão ou aluguel do espaço teria como contrapartida não financeira a obra integral de reforma do prédio principal, incluindo as obras de infraestrutura, recuperação da fachada, reforma/modernização dos andares (1 a 4) de acordo com planos que seriam resultados de um consenso estruturado sobre a utilização do prédio.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Montar um comissão composta de representantes indicados pela Reitoria, pelo FCC, CBAE e pelo Colégio de Curadores.

Unidade respondente: EDITORA UFRJ	Centro/Campus: FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA
--	--

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A COVID-19 trouxe, sem sombra de dúvida, novos cenários de riscos pelo vírus e agravou a situação de saúde já existente no país, comprometendo a resposta do setor saúde aos riscos cotidianos com potencial de se sobrepor aos riscos de novas emergências em saúde pública e desastres que podem ocorrer durante a Pandemia, e por isso a UFRJ se posicionou através da Resolução Consuni 7/20, dando respostas imediatas com efeitos nas medidas e ações de médio e longo prazos, o que exigiu da Editora UFRJ combinar a gestão de riscos deste desastre (redução da exposição / redução das vulnerabilidades sociais) com a governança para enfrentamento da pandemia.

As atividades técnicas e administrativas desta unidade foram suspensas de seu local físico, desde o dia 16/03/2020. Alguns servidores foram autorizados a entrarem na unidade para fiscalização, manutenção e retirada de material de março até a presente data para dar prosseguimento as suas atividades.

A Editora UFRJ autorizou a retirada de equipamentos e material para dar continuidade de forma remota aos servidores, uma vez que a unidade não dispõe de orçamento para a aquisição de meios para prover a todos os seus servidores de meios de acesso remoto para o efetivo exercício de suas atividades.

Para controle das atividades dos servidores está sendo solicitada a apresentação de relatório, que são acompanhados de perto pela direção da unidade. A Editora UFRJ realiza reunião geral de forma remota periodicamente com toda a equipe para acompanhamento, discussão e planejamento da execução das atividades, além das diversas reuniões setoriais.

Novos desafios têm sido enfrentados por toda a equipe, o livro impresso segue tendo seu lugar, as vendas online continuam, mas a necessidade do livro digital se apresentou mais forte, e a equipe está se capacitando para tal. Para inserção dos ebooks a Editora necessitará de um novo site e adoção de vendas por cartão de crédito. Os lançamentos agora são virtuais, realizados em torno de debates com autores e convidados. Para os 100 anos da UFRJ, a Editora decidiu construir sua memória com um projeto de resgate cultural de toda a sua produção, disponibilizando alguns livros para serem compartilhados e lidos livremente, de forma gratuita e organizou várias *lives* e encontros, com a presença de autores, de seus convidados e de ex-diretores, que atuam como mediadores. Está sendo criado um blog e um novo site pelos servidores da própria Editora.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A Editora UFRJ é um espaço privilegiado de articulação entre pesquisa, ensino e extensão. É responsável pela interação da UFRJ com a sociedade por meio de atividades de divulgação e disseminação do conhecimento, através da publicação de livros.

No ano de 2020, a Editora UFRJ desenvolveu suas atividades com foco nas metas e nos objetivos contemplados no planejamento organizacional do ano anterior e os resultados das ações e dos projetos desenvolvidos durante o ano demonstram que, de forma geral, os objetivos foram parcialmente atingidos, no que diz respeito à produção de livros. Em virtude da pandemia, as gráficas fecharam e só reabriram no mês de julho, o que atrasou consideravelmente a impressão dos livros previstos.

Este ano, Editora lançou quatro editais de publicação abertos a todo país, com objetivo de captar obras para compor a pauta de publicações da Editora UFRJ para o ano 2021, de forma a ampliar a variedade de áreas, temas e correntes de pensamento abrangidos pelo seu catálogo. O primeiro

edital, de número 53 foi aberto à todas as áreas de conhecimento, o edital 54 voltou-se à seleção de originais para compor a coleção “Outros Passos”, que será constituída por livros de pequeno formato que tratem de questões de amplo interesse público em textos ensaísticos e acessíveis, com ênfase nas áreas de Artes e Humanidades, já o edital 55 destinou-se à composição da coleção “Saberes do Presente, Cenários Futuros”, constituída por livros, também, de pequeno formato que tratam de questões de amplo interesse público em textos ensaísticos e acessíveis de caráter multi e interdisciplinar, e finalmente o edital 56, que pretende selecionar traduções de obras ensaísticas de todas as áreas de conhecimento para compor a coleção “Ensaio em Tradução”.

A Editora não conseguiu levar adiante os projetos de integração acadêmica, por falta de oferta de vagas para bolsistas e pela suspensão do semestre acadêmico. De grande relevância para o aperfeiçoamento das práticas didáticas e acadêmicas dos cursos de graduação, as parcerias com os cursos de graduação das áreas de Letras, de Comunicação (Produção Editorial) e Biblioteconomia e Gestão são fundamentais para o desenvolvimento da arte de fazer livros.

No âmbito da distribuição, a Editora UFRJ, este ano organizou seus próprios eventos online, como lançamentos virtuais e *lives* que debateram os livros publicados. A demissão de servidores terceirizados que atuavam na distribuição do livro inviabilizará a participação da Editora em eventos presenciais.

ii) Análise das Informações

Com a publicação dos editais para compor a pauta do ano de 2021, podemos afirmar que os objetivos foram alcançados. Apesar da pandemia, recebemos muitas inscrições e a Editora pôde sentir grande receptividade da comunidade acadêmica.

Para celebrar os 100 anos da UFRJ, a Editora UFRJ participou da comemoração recuperando sua memória com um projeto de resgate cultural de sua produção dos últimos trinta anos e

disponibilizou em seu site a reedição, em *fac-símile*, de livros que traduzem o que há de melhor em seu catálogo. Está oferecido o acesso livre a títulos que interligam as diversas áreas de conhecimento. Um acervo online que seleciona, organiza e disponibiliza obras que colaborem para o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão, da ciência e do pensamento social brasileiro, que possam ser compartilhadas e lidas livremente, de forma gratuita.

O site institucional da Editora UFRJ está passando por uma atualização, para tornar-se uma forte ferramenta de comunicação, com divulgações de notícias frequentes sobre obras, lançamentos e eventos, mas não é suficiente para o recebimento de ebooks que em breve fará parte da realidade da Editora, então um novo site está sendo construído para este fim. A criação de um *blog* para divulgação e troca de ideias com nossos leitores também é uma iniciativa que está sendo desenvolvida.

iii) Ações a Desenvolver

- A Editora UFRJ pretende inaugurar um novo *site* e um *blog* para divulgação dos livros digitais e impressos acadêmicos e científicos publicados, debates, entrevistas, depoimentos de autores, de técnicos, professores e profissionais ligados ao livro.

- Manter a atualização de página no Facebook e Instagram, visando ampliar a divulgação do trabalho da Editora nessas plataformas.

- O Programa *Outra Opinião* que foi interrompido em 2020, será levado, em 2021 para todos os *campi*, visto os excelentes resultados.

- Divulgar novos Editais de publicações com os processos editoriais e os prazos para que o livro seja publicado.

- Retomar parcerias com: a Escola de Comunicação Social, Faculdade de Letras e Biblioteconomia e Gestão da Informação da UFRJ, para a reabertura do Laboratório de Produção Editorial.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O Pregão 013/2019, foi realizado no dia 26 de junho de 2019, e o primeiro empenho, no valor total de R\$ 131.030,00, que envolve impressão e acabamento, manuseio, embalagem, carregamento, transporte e entrega ainda está em vigor, visto que as gráficas reabriram no mês de julho, mas com muitas limitações e restrições de pessoas, se adequando às novas medidas de segurança. Esse valor não foi suficiente para imprimir todos os títulos planejados, então não conseguimos alcançar nossos objetivos que eram triplicar a produção da Editora.

Com o lançamento dos quatro editais de publicação, com objetivo de captar obras para compor a pauta de publicações da Editora UFRJ para o ano 2021, de forma a ampliar a variedade de áreas, temas e correntes de pensamento abrangidos pelo seu catálogo, reforçando a vocação da Editora como local de diversidade de ideias e discussão construtiva do conhecimento, recebemos quase 100 inscrições que estão sendo avaliadas pelo Conselho editorial e pela equipe de produção editorial.

Os lançamentos e eventos relacionados aos livros publicados estão ocorrendo virtualmente e há uma programação que inclui tanto o “projeto 100 anos 100 livros” como os novos títulos publicados.

A antiga demanda pela venda através de cartão de crédito, por um veículo próprio e uma sede edificada também não foi atendida, e o afundamento do piso do container da Editora, provavelmente impedirá o retorno da equipe.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

A Editora UFRJ continua atuando, de forma contínua, no mercado editorial local e nacional e oferecendo obras impressas de relevância acadêmica e literária, com preços de capa acessíveis para atender a demanda dos alunos de graduação, pós-graduação e à sociedade e tem sido este seu principal objetivo e compromisso. Como uma entidade sem fins lucrativos e voltada à produção acadêmica, espera-se que a comercialização dos livros viabilize e dê sustentabilidade à novas publicações.

Ao se fazer uma análise das forças e oportunidades, que influenciam diretamente as rotinas e a capacidade da Editora para a concretização de seus objetivos destacamos novamente:

- Qualificação da equipe;
- Experiência da equipe;
- Relacionamento amigável entre a equipe.
- Infraestrutura de equipamentos/ computadores e materiais de consumo;
- Atos administrativos dos servidores pautados na ética e na legalidade;
- Alta qualidade das obras;
- Pareceristas voluntários;
- Promoções estratégicas de vendas de livros;
- Facilidade em obter conteúdo a ser publicado;
- Possuir conselho editorial qualificado;
- Ser vinculada à UFRJ;
- Ter a marca UFRJ em seu nome;
- Fazer parte da ABEU (Associação Brasileira das Editoras Universitárias);
- Possuir uma boa reputação entre as editoras universitárias;

- Revisão e atualização do Regimento Interno da Editora.

Em relação às fraquezas que nos acometem, novamente destacamos:

- Falta de uma sede edificada;
- Afundamento do piso do container onde funciona a sede da Editora;
- Constantes quedas de energia elétrica;
- Falta de um Veículo próprio;
- Mais da metade de seu catálogo esgotado;
- Tempo longo para análise e aprovação das obras na percepção dos autores pelos pareceristas *ad-hoc*;
- Política Editorial não definida;
- Ausência de recursos financeiros;
- Não dispor de orçamento via administração da UFRJ;
- Ter apoio da alta administração da UFRJ;
- Cartão de crédito
- Participação em feiras e eventos;

ii) Análise das Informações

Tendo sido elencados os pontos fortes, fraquezas e as oportunidades, estabelecemos os objetivos estratégicos, organizados em uma lógica de inter-relacionamento entre as seguintes dimensões/perspectivas:

- a) Pessoas, Organização e Logística
- b) Processos internos
- c) Aprendizado

d) Resultados

Pessoas: ampliação do quadro de servidores para substituição de possíveis aposentadorias e investimento na área administrativa e financeira. Contratação de pessoal terceirizado para atuar na distribuição dos livros.

Organização: Ampliar o controle interno, mediante a criação de manuais de procedimentos e rotinas administrativas e editoriais, que foi iniciado em 2020.

Logística: Aquisição de uma sede edificada e melhoria da estrutura física.

Processos internos: Aquisição de bolsas e desenvolvimentos de projetos de extensão, além de parcerias com as unidades acadêmicas da UFRJ.

Aprendizado: Capacitar os servidores nas áreas de interesse da Editora e melhorar a comunicação interna.

Resultados: Ampliar a divulgação e distribuição; Comunicação externa e reconhecimento e comércio eletrônico.

iii) Ações a Desenvolver

As ações objetivas dependerão de orçamento da UFRJ para dar andamento à atividade fim da Editora.

Direção

→ Reorganizar o Catálogo da Editora UFRJ através dos Editais publicados;

→ Aprovar, junto ao Conselho Universitário da UFRJ, o Regimento Interno da Editora;

→ Buscar contratação de fornecedores de impressão sob demanda e em maior escala, através de licitação;

→ Identificar oportunidades – vendas especiais para instituições dos governos federal, estadual e municipal bem como editais de financiamento para publicação.

Editorial

→ Fortalecimento da política editorial da UFRJ, ampliação da capacidade editorial da Editora, incluindo e-books;

→ Articular parcerias e publicações em áreas ainda não cobertas pelo catálogo da Editora e onde mais a Instituição considere estratégico;

→ Elaboração de Manual de normas de editoração interno.

Divulgação

→ Criação de um novo *site* e *blog*;

→ Dar continuidade aos projetos existentes e criar novas campanhas de Divulgação;

→ Ampliar a divulgação dos livros publicados pela Editora;

→ Seguir com a digitalização de obras esgotadas, e disponibilizá-las no site institucional.

Distribuição

→ Incrementar a participação em feiras e eventos científicos, se houver contratação de pessoal;

→Implantar a venda por cartões de crédito e poder estar presente nas principais plataformas de comércio eletrônico;

→Buscar alternativas para uma melhor distribuição nacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Até o presente momento, a Editora UFRJ só publicou em papel, mas está investindo em seu pessoal para a era digital, mas em virtude da pandemia esse processo foi acelerado e os técnicos administrativos estão, no momento, inscritos na disciplina “Produção de Livro Eletrônico”, ministrada pelo Professor Paulo Cesar Castro, da Escola de Comunicação a fim de se capacitarem para tal.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE □ segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

A Editora UFRJ exerce responsabilidade social por meio de práticas sustentáveis e no desenvolvimento de ações que reafirmam o seu compromisso com o tripé que mantém a universidade: ensino, pesquisa e extensão que são indissociáveis.

Entre as principais iniciativas está a publicação e divulgação de obras de conhecimento técnico, científico, cultural, artístico, literário e didático produzidas por autores brasileiros ou estrangeiros, clássicos ou contemporâneos, reconhecendo e incorporando resultados intelectuais de qualidade gerados por diversos segmentos acadêmicos.

O programa de bolsas de estágio no laboratório da Editora, foi encerrado em função da falta de orçamento, portanto as parcerias com as unidades deverão ser repensadas.

Através de ações culturais a Editora promove uma série de descontos de 50% em todo seu catálogo, visando dar maior acessibilidade às suas publicações.

O programa de doações de livros para as bibliotecas públicas e para as unidades acadêmicas da UFRJ também tiveram continuidade no ano de 2020.

ii) Análise das Informações

Como já dito acima o Pregão 013/2019, foi realizado no dia 26 de junho de 2019, e o primeiro empenho foi emitido em 04 de outubro de 2019, no valor total de R\$ 131.030,00, para impressão de doze títulos novos e reedições em pequena tiragem. O processo envolve impressão e acabamento, manuseio, embalagem, carregamento, transporte e entrega. Esse valor não foi suficiente para imprimir todos os títulos planejados, então não conseguimos alcançar nossos objetivos que eram triplicar a produção da Editora.

A antiga demanda pela venda através de cartão de crédito, por um veículo próprio e uma sede edificada também não foi atendida.

O Projeto *Outra Opinião*, fruto de uma parceria com a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - Decult (PR7), com a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) e com a Biblioteca do Pólo de Xerém, que consistia na ida de um autor da Editora, que fazia uma palestra, e no sorteio de livros e na venda dos títulos da Editora, foi interrompido pela pandemia e não sabemos se será possível a retomada do projeto, tendo em vista o desligamento de três terceirizados que davam suporte à atividade.

iii) Ações a Desenvolver

Ações objetivas para 2021

- Lançar novos editais de publicações;
- Implantar e desenvolver publicações digitais;
- Fomentar as coleções em diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de divulgar a pesquisa de ponta na Universidade e ampliar os canais de divulgação de sua produção;
- Contribuir para o fortalecimento institucional da UFRJ, de sua liderança científica e cultural no país e de sua inserção internacional;
- Confecção de um novo *site* e um *blog* para a Editora UFRJ;
- Servir de campo de estágio para os estudantes;
- Dar continuidade a transcrição digital dos livros mais expressivos da Editora e disponibilizá-los gratuitamente para o público em geral;
- Dar continuidade à campanha *Imprimindo Conhecimento, divulgando ideias* onde os professores, profissionais, ex-alunos, autores e técnicos-administrativos e futuramente os diretores e ex-diretores da Editora emitem seus depoimentos sobre sua relação com a Editora, seus livros, o quanto eles de alguma forma contribuíram para sua formação e/ou atuação profissional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento e monitoramento de todas as atividades da Editora UFRJ são feitas com reuniões constantes e avaliação dos resultados.

A publicação dos livros aprovados no ano anterior, ainda aguardam a impressão e acabamento, via empenho.

O programa de bolsas de estágio foi encerrado por falta de verbas e as parcerias com as unidades da UFRJ deverão ser retomadas.

Os eventos presenciais ligados ao livro, em virtude da pandemia foram cancelados, levando a Editora a organizar eventos *online*, entre eles podemos destacar os debates em torno dos livros: *Cor e criminalidade: estudo e análise da justiça no Rio de Janeiro (1900-1930)*, de Carlos Costa Ribeiro, sociólogo e professor do IESP/UERJ; *A razão Nômade: Walter Benjamin e outros viajantes*, do filósofo e ensaísta Sergio Paulo Rouanet; *O funk e o hip-hop invadem a cena*, de Micael Herschmann, professor titular da Escola de Comunicação da UFRJ; *Movimentos cruzados, histórias específicas: estudo comparativo das práticas sindicais e de greves entre metalúrgicos e canavieiros*, organizado por José Sergio Leite Lopes, professor titular do Museu Nacional da UFRJ e coordenador do Programa de Memória dos Movimentos Sociais (Memov), do Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE), do Fórum de Ciência e Cultura/UFRJ, e por Beatriz Heredia (*in memoriam*), que foi professora de Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS/UFRJ); *Aristóteles, uma introdução*, de Susana Castro, professora de filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS/UFRJ) e *Tribunal de contas no Brasil: a falsa cisão entre técnica e política: 1890-2018 - da legislação simbólica ao gerenciamento público do ajuste fiscal*, de Álvaro Miranda, assessor de Gabinete de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO (NÃO SE APLICA)

B. PESQUISA (NÃO SE APLICA)

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

A Editora UFRJ não é uma unidade de ensino, e por isso tem buscado parcerias com as unidades de ensino da Universidade, mais precisamente a Faculdade de Letras, Escola de Comunicação e Faculdade de Biblioteconomia e Gestão da Informação para promover a interação dialógica entre a Universidade e a sociedade, estimulando a difusão e circulação da produção cultural, artística e científico-cultural intra e extramuros e contribuir para a formação cultural, profissional e cidadã de estudantes de graduação da UFRJ, mediante a sua participação em programas, projetos e ações no campo da divulgação da produção artística e cultural e científico-cultural.

No início de 2020, esse diálogo foi restabelecido com as unidades e iniciado também uma aproximação com a Pró-Reitoria de Extensão, nos levando a participar do Festival do Conhecimento, promovido por essa Pró-Reitoria.

ii) Análise das Informações

Infelizmente, no ano de 2020 a Editora também não pôde contar com nenhum bolsista, em virtude dos cortes no orçamento. A colaboração dos cursos de graduação da Faculdade de Letras, de Produção Editorial da Escola de Comunicação e Biblioteconomia e Gestão da Faculdade permite o incremento de atividades tais como: revisão de texto, preparação de originais, tradução, normatização, projeto gráfico, editoração eletrônica, planejamento de mídia, divulgação, pesquisa de mercado e de procedimentos de incentivo à leitura, entre outras, permitindo, ainda, um intenso diálogo entre estudantes, professores e profissionais. Dessa forma, além de sua relevância para o aperfeiçoamento das práticas didáticas e acadêmicas dos cursos de graduação, essas parcerias são fundamentais para o desenvolvimento da arte de fazer livros e torná-los ainda mais prazerosos e acessíveis aos leitores.

Acrescentamos, ainda, que tais parcerias representam um investimento fundamental para o crescimento sustentável da Editora UFRJ, uma vez que possibilita um significativo aumento de nossa capacidade, não apenas no setor de produção de livros, mas também na nossa possibilidade de divulgação e difusão dessa produção, tornando nossa atividade autossustentável. Sendo assim, sem dúvida, um programa de bolsas é de grande importância para a UFRJ, sua editora e suas unidades acadêmicas, e ainda, para os leitores, para os jovens egressos da universidade e para o desenvolvimento, como um todo, do setor editorial do estado do Rio de Janeiro.

iii) Ações a Desenvolver

→ A parceria institucional permanente entre a Editora e as importantes unidades acadêmicas da UFRJ: Escola de Comunicação Social, Faculdade de Letras e a Faculdade de Administração e Contábeis – curso de Biblioteconomia e Gestão de Informação é fundamental, por isso em 2020 aguardaremos o posicionamento da administração central para que se torne realidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não houve em 2020 nenhum programa de bolsas para a Editora e as parcerias com as unidades estiveram suspensas.

A Editora UFRJ participou do Festival do Conhecimento UFRJ, evento organizado pela Pró-Reitoria de Extensão, que foi um espaço virtual de encontros e trocas da produção científica e cultural da universidade para pensar e ressignificar formas de estarmos juntos durante a pandemia não apenas para pensar, refletir e agir no presente urgente, mas também para construirmos juntos o futuro, o mundo pós-pandemia. Foram 9 dias de atividades virtuais com os mais diversos temas: saúde, ciência, cultura, universidade, sociabilidade, diversidade, inclusão, arte, tecnologia e inovação.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu* (NÃO SE APLICA)

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A Editora, de caráter multidisciplinar, atende a todas as áreas do conhecimento, tornando-se um espaço ímpar de formação para a comunidade acadêmica. Interage com a sociedade por meio de estímulo e apoio às atividades de divulgação e disseminação dos diversos saberes da universidade, através da publicação de seus livros.

Com a publicação de quatro editais para seleção de obras para a programação de 2021, a editora pretende dialogar ainda mais com a comunidade científica, e atingir mais leitores que buscam no saber acadêmico, a fonte para suas profissões e para entender melhor o mundo contemporâneo. A Editora universitária por não ter fins exclusivamente comerciais se permite traçar inúmeros projetos de interesse científico ou cultural de preservação da cultura e da produção acadêmica do país.

O projeto 100 anos 100 livros disponibilizou os livros no sítio da Editora UFRJ, oferecendo acesso livre a títulos que interligam as diversas áreas de conhecimento. Um acervo online que seleciona, organiza e disponibiliza obras que colaboram para o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão, da ciência e do pensamento social brasileiro, para serem compartilhadas e lidas livremente, de forma gratuita. Ainda dentro deste projeto, a Editora organizou diversas *lives* num grande encontro entre os autores e o público geral.

ii) Análise das Informações

O grande avanço do ano de 2020, sem dúvida, foi a publicação de quatro editais de publicação que organizará o próximo ano, saindo do fluxo contínuo, a Editora e sua equipe acredita que todas as etapas de produção editorial sejam mais organizadas e eficazes.

O ano de 2020, em virtude da quarentena, todos os eventos organizados pela Editora foram apresentados em formato digital, em tempo real (*lives*), transmitidos através do canal da Editora e do Fórum de Ciência e Cultura no YouTube, e da página da Editora no Facebook. Encontros com os autores e seus convidados, um mediador, e com a participação do público, que pôde formular perguntas e fazer comentários através das plataformas. Os encontros têm duração média de uma hora e meia e ocorrem de uma a duas vezes por mês, todas com grande audiência e participação qualificada do público. Esse formato permanecerá enquanto não forem possíveis os eventos presenciais.

iii) Ações a Desenvolver

2021:

- Divulgar um ou mais Editais de Publicações para comunicar aos interessados em publicar quais os requisitos e prazos limites para apresentação de originais.
- Disponibilizar na íntegra, alguns livros esgotados e relevantes, com a concordância do (s) autor (es) ou organizador (es), mediante assinatura de um termo de cessão.
- Intensificar o uso das redes sociais para divulgação das publicações da Editora UFRJ, sobretudo aquelas que se encontram em acesso aberto, possibilitará um diálogo mais próximo com a sociedade.
- Publicizar os eventos organizados pela Editora e aqueles em que ela participa.

→Desenvolver campanhas gerais de comunicação para fortalecimento da marca Editora UFRJ: encontros com os autores; participação e organização de eventos que divulguem toda produção da Editora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com o empenho financeiro realizado em outubro de 2019, a Editora terminará de publicar os livros constantes do último pregão. A coordenação editorial e a direção da Editora vêm acompanhando essa produção.

O monitoramento e acompanhamento das redes sociais pela Editora nos garante a interação com autores e leitores e é considerada essencial, e os comentários respondidos, sempre da forma mais ágil, clara e cordial possível.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9 NÃO SE APLICA)

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A equipe da Editora UFRJ é formada por um docente, diretor da Editora vinte e três servidores técnico-administrativos, profissionais qualificados nas áreas de gestão pública, contabilidade, matemática, letras, design industrial, produção editorial, jornalismo, relações públicas e ciências sociais e este ano dois terceirizados que atuam na distribuição dos livros publicados.

As iniciativas pessoais de ampliar a qualificação formal; os incentivos do plano de carreiras, para as iniciativas de melhoria da capacitação e da qualificação dos servidores e a existência de políticas institucionais que apoiam tais iniciativas dos servidores técnico administrativos, estimularam os

servidores a buscarem formação em pós-graduações (*lato e stricto sensu*), sendo assim quatro servidores possuem o mestrado e outros quatro, o doutorado. No ano de 2020 duas funcionárias, iniciaram o curso de mestrado e uma o curso de doutorado.

Cursos de capacitação nas áreas de revisão e editoração de livros eletrônicos têm sido feitos pelos servidores da produção editorial e no momento todos estão inscritos na disciplina “Produção de Livro Eletrônico”, ministrada pelo Professor Paulo Cesar Castro, da Escola de Comunicação da UFRJ. Os demais servidores também têm realizado cursos de capacitação em ética, administração, gestão e mídias sociais.

A reforma da previdência atingirá a Universidade e trará maior complexidade e desafios para a administração e desenvolvimento de pessoal na Editora.

ii) Análise das Informações

Para o próximo ano esperamos oferecer melhores condições físicas de trabalho aos técnico-administrativos, visto que a sede da Editora provavelmente não terá condições de retorno, conforme falado acima, o que preocupa muito a direção.

A Editora recebeu um servidor para o cargo de secretário executivo, que veio agregar e fazer acompanhamento das atividades e processos produtivos em consonância com os objetivos da Editora UFRJ.

Em 2021, esperamos receber funcionários que se dediquem à área administrativa, para organização de atividades e substituição de servidores que se afastarão em função de aposentadorias.

iii) Ações a Desenvolver

→ Apoio aos programas de capacitação e qualificação dos técnicos-administrativos da Editora, de forma continuada e vinculada ao planejamento institucional, ao desenvolvimento integral dos servidores, seu aperfeiçoamento e qualificação, visando à melhoria dos serviços prestados e o atendimento às necessidades dos leitores e possibilitar também, a realização pessoal e profissional dos servidores e o cumprimento de seu papel na instituição.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A Editora UFRJ possui, hoje, uma força de trabalho cada vez mais qualificada e isso se traduz em melhoria da qualidade dos serviços prestados. Dos vinte e dois servidores, 21 possuem ensino superior completo; três, fizeram a especialização; seis, o mestrado e três, o doutorado.

Todos os servidores também realizaram diversos cursos de capacitação, sendo o SEI (Sistema Eletrônico de Informações) o mais procurado, em virtude da expectativa com a implantação do sistema pela Universidade.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

A Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, denominada Editora UFRJ, definida no inciso III, artigo 55º, seção II, capítulo III do Estatuto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é um órgão suplementar integrante do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ.

A Editora UFRJ, compreendida como Organização de Prestação de Serviços, de caráter permanente, atua em colaboração com as Unidades Universitárias na execução do ensino, da pesquisa e da extensão, com a finalidade de promover a excelência na política editorial da produção científica e

acadêmica gerada pela comunidade acadêmica da UFRJ ou por indicação de seu corpo social, em conformidade com o disposto em seu Regimento.

A Editora UFRJ possui Regimento Interno aprovado pelo Conselho Editorial da Editora UFRJ, no dia 05 de abril de 2019 e pelo Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura, no dia 21 de maio de 2019, do qual constam as finalidades, objetivos, abrangência, a composição e competências do Conselho Editorial, Deliberativo, Direção, Direção adjunta e as Divisões: Administrativa, Editorial, Divulgação e Comercialização. Aguarda-se a aprovação pelo Conselho Universitário.

A Editora UFRJ tem como finalidade a publicação, em formato impresso, eletrônico ou em outro meio de acesso universal, de obras de conhecimento técnico, científico, cultural, artístico, literário e didático produzidas por autores brasileiros ou estrangeiros, clássicos ou contemporâneos, reconhecendo e incorporando resultados intelectuais de qualidade gerados por diversos segmentos acadêmicos, científicos e artísticos, clássicos ou contemporâneos, definidos por critérios de qualidade e relevância pelo Conselho Editorial e pelo Conselho Deliberativo.

Integram o corpo social da Editora UFRJ: Docentes lotados em unidades acadêmicas da UFRJ, no caso de exercício de função de confiança na Editora; pessoal técnico-administrativo, lotado na Editora UFRJ e discentes, regularmente matriculados nos cursos regulares da UFRJ em atividade na Editora UFRJ.

A Editora UFRJ terá a seguinte estrutura:

I – Órgão Deliberativo:

a) Conselho Deliberativo

a.1) Conselho Editorial

a.2) Conselho de Administração

II – Órgãos de Execução:

- a) Diretoria;
- b) Diretoria Adjunta;
- c) Divisão Administrativa;
- d) Divisão Editorial;
- e) Divisão de Divulgação;
- f) Divisão Comercial.

A Divisão Gráfica da UFRJ, infelizmente, não é capaz de atender às demandas de impressão da Editora UFRJ. Então a Editora prepara um edital de licitações, para impressão de seus livros. O processo envolve impressão e acabamento, manuseio, embalagem, carregamento, transporte e entrega, de forma a atender a Editora UFRJ (Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro), no que tange à produção de livros, material de divulgação e papelaria, catálogo e lista geral de publicações, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Termo de Referência.

Cabe ressaltar que todas as etapas de produção do livro, com exceção de tradução e impressão e acabamento, são realizadas dentro da Editora por sua equipe de técnicos-administrativos.

ii) Análise das Informações

A Editora UFRJ nunca sabe se conseguirá imprimir os livros que se encontram em produção, por não ter orçamento próprio. Os resultados provenientes da distribuição do livro também diminuíram nos últimos cinco anos, o que afetou não apenas a Editora, mas todo o mercado editorial. Em 2020, em função da pandemia, todos os eventos presenciais foram cancelados, as livrarias fechadas, associado ao corte de pessoal terceirizado prejudicou ainda mais os resultados anuais.

Portanto, os desafios para 2021 serão muitos.

iii) Ações a Desenvolver

Buscar apoio da administração central da UFRJ para:

→ Disponibilizar, anualmente, orçamento para investimento na formação de um catálogo forte e que proporcione a sustentabilidade da Editora.

→ Criar um Programa de Bolsas direcionado à produção editorial, que atenda aos alunos das diversas unidades da UFRJ.

→ Apoiar a Divisão Gráfica da UFRJ na aquisição de equipamentos para que seja capaz de imprimir os livros publicados pela Editora UFRJ.

→ Construir uma sede edificada com capacidade para alocação da equipe, de seus equipamentos e do estoque de livros.

→ Disponibilizar um veículo próprio com motorista com capacidade para pessoas e livros (carga).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Monitorar as solicitações junto à administração central através de reuniões e documentos oficiais

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE □ segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Reconhecida pela sociedade, pela comunidade científica e pelo público que frequenta os principais eventos científicos e editoriais do Brasil, a Editora UFRJ não possui orçamento próprio e com isso fazer um planejamento editorial se torna muito difícil. Com uma tiragem que varia de 100 a 1.000 exemplares, possui cerca de 150 títulos ativos em catálogo, esses livros estão disponíveis em todo o território nacional, sendo que, com mais da metade de seus livros esgotados não se tornou

autossustentável financeiramente, ressentindo-se, da falta de um modelo de definição jurídica e infraestrutura física para o bom desenvolvimento das suas atividades.

O cenário econômico e social no qual se insere a UFRJ tem acarretado problemas e desafios crescentes à instituição. As fortes restrições orçamentárias estabeleceram um limite rígido para o crescimento anual dos gastos da União. Desde 2016, a UFRJ atravessa uma involução em seu orçamento: teve R\$ 461 milhões orçados naquele ano; R\$ 421 milhões, em 2017; e R\$ 388 milhões, em 2018. Em 2019, foi para R\$ 375 milhões. Neste ano, para R\$ 374 milhões e, agora, em 2021, a previsão é de que caia outra vez – para R\$ 303 milhões. Este corte afeta todo o funcionamento da Universidade. Todos os seus programas, como assistência estudantil, bolsas de iniciação científica, extensão, monitoria, afeta também a manutenção, limpeza, segurança e investimentos. A Universidade já suspendeu alguns serviços, inclusive nos levando a encerrar as atividades de nossa livraria.

A Editora UFRJ desempenha papel relevante na divulgação da imagem da Universidade e em virtude dos cortes sofridos essa imagem ficará abalada.

ii) Análise das Informações

A atividade editorial acadêmica é parte constitutiva da maturidade intelectual da instituição. Este pensamento, também evidencia que não basta publicar, mas divulgar e fazer chegar o livro às mãos do leitor, disseminando conhecimento, fazendo do livro produzido pela Universidade parte integrante da vida do profissional que mais do que nunca precisa de formação contínua e abrangente. A abertura de nossa Livraria na Rua Lauro Muller em 15 de dezembro de 2014, no espaço anteriormente ocupado por um Bingo, foi um “acontecimento” na cidade gerando uma mídia positiva para a Universidade, mas em virtude dos recentes cortes da Universidade encerrará suas atividades.

iii) Ações a Desenvolver

→ Planejar para captar recursos, para minimizar a restrição orçamentária, e disponibilizar as verbas necessárias para o atendimento das demandas que possibilitam o desenvolvimento das atividades da Editora.

→ Participar de Editais disponíveis de apoio à editoração, tradução e organização de eventos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Em 2019, a UFRJ empenhou R\$ 131.030,00 para impressão de livros e ainda está em vigor. Esse valor não será suficiente para que a Editora honre seus compromissos com os autores. A participação em eventos que já foram bem menores em 2019, em virtude do alto custo das locações de estande, transporte dos livros, diárias dos motoristas, este ano com a pandemia não existiram. Com a suspensão do semestre acadêmico as vendas online, que também não eram muitas em função da ausência de cartão de crédito, como modalidade de pagamento, também diminuiram consideravelmente.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A Editora UFRJ ocupa um módulo habitacional de 224 m² - área interna – e 600m² - área externa, com 6 módulos duplos e um conjunto de banheiros – masculino e feminino), no *campus* da Praia

Vermelha, Rua Lauro Muller, nº 5, onde estão localizados, a estrutura administrativa e o estoque do acervo bibliográfico produzido, que se encontram em 2 *contêineres* tipo marítimo de 27m² cada.

De forma geral, a estrutura da Unidade apresenta as seguintes características, no que diz respeito a:

- Acessibilidade: falta de acessibilidade, para portadores de necessidade especial.
- Temperatura: todas as salas possuem ar-condicionado;
- Ventilação: Todas as salas, com exceção do pequeno almoxarifado, possuem janelas de ventilação e corrente de ar natural;
- Iluminação: possui iluminação natural. E também foi providenciada a troca de todas as lâmpadas incandescentes por led, trazendo uma maior economicidade à Universidade;
- Infraestrutura: Após análise da prefeitura da UFRJ, solicitada pela direção da Editora UFRJ, o engenheiro Sr. Ijapoan Monteiro Pereira apresentou o seguinte laudo: o piso do módulo ocupacional, utilizado pela Editora UFRJ, desde 2010, apresenta deformações com afundamento e recomenda

OBS1: Com esse afundamento os banheiros não comportam os vasos sanitários, que têm apresentado vazamentos constantes. Além dos usuários da Editora UFRJ, os banheiros também atendem o pessoal do NUBEA, da Rádio e dos dois Centros Acadêmicos que se localizam nos módulos próximos.

ii) Análise das Informações

Em nova visita técnica realizada em setembro o engenheiro da prefeitura afirmou não recomendar o retorno dos servidores até que sejam feitas as obras necessárias. É urgente a necessidade de reparo do piso dos módulos ocupados.

iii) Ações a Desenvolver

A intervenção trata-se de realização de serviço de engenharia e obras, conforme laudo técnico apresentado pela Prefeitura Universitária:

1- Reparo no piso que apresenta deformações com afundamento de piso que deverá ser substituído por concreto, por firma especializada em obras de reparo, a ser contratada para execução dos serviços.

2- Recomendamos utilizar o sistema de acompanhamento e em caráter definitivo utilizar o procedimento abaixo:

3 - Contratar empresa de descupinização para limpeza e dedetização do local, imediatamente,

4 - Remover o piso e preencher com concreto, após elaboração de projeto de recomposição.

5 - Preparar projeto de arquitetura com novo layout de atualização, com a coordenação dos atuais usuários do espaço.

→ Solicitar a construção de uma sede edificada para a Editora UFRJ, com estrutura para os diversos setores que a compõem a Editora, que garantam uma melhor organização e infraestrutura apropriada com local destinado a atendimento e capacitação regular de bolsistas e alocação de mais funcionários para garantir a ampliação do catálogo da Editora e dar suporte às diversas unidades da UFRJ que procuram a Editora.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

→ Acompanhar o andamento do processo nº 23079.037823/2019-09, aberto pela Editora UFRJ solicitando reparo no telhado e no piso dos módulos que ocupa.

Unidade respondente: FCC	Centro/Campus: Museu Nacional
--	---

1. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Museu Nacional/UFRJ dedicou grandes esforços no ano de 2020 para ações associadas ao planejamento da unidade. No momento, o museu encontra-se empenhado na elaboração e contratação dos projetos de infraestrutura no Palácio de São Cristóvão, no Horto Botânico e no Campus de Ensino e Pesquisa Museu Nacional. Tais ações demandam uma ampla coordenação e articulação com várias instâncias da UFRJ, com outras esferas do poder público, com parceiros e com sociedade civil, o que seria extremamente dificultado se não houvesse um acurado planejamento institucional.

Outra importante frente de trabalho foi o desenvolvimento de documentos administrativos que auxiliarão na estruturação interna da unidade e no planejamento estratégico para o médio prazo. Nesse sentido, destacam-se a elaboração do novo Regimento Interno – o vigente data de 1971 – e do Plano Museológico do Museu Nacional, ambos coordenados por Comissões específicas que vem realizando um amplo processo de escuta com o corpo social da unidade. A atualização do Regimento Interno visa adequar a estrutura administrativa ao que vem sendo praticado na unidade, bem como organizar e normatizar procedimentos institucionais mais compatíveis às demandas educacionais e culturais do MN/UFRJ. O Plano Museológico, além de atender a uma exigência legal específica para o campo dos museus, representa uma oportunidade de organização das ações previstas para os próximos 5 (cinco) anos, período que coincide com grandes transformações a serem vivenciadas pela unidade, diante da necessidade de requalificação após o incêndio. Os processos de elaboração do Regimento e do Plano representaram, por si só, uma grande ação interna de avaliação da

instituição. Quando publicado, o Plano se apresentará como ferramenta de avaliação periódica e de monitoramento das ações previstas da unidade, com o delineamento de estratégias de ação e o estabelecimento de metas. Tanto o Regimento Interno como o Plano Museológico tem previsão para serem lançados em 2021.

Apesar da situação de pandemia e da necessidade de reorganizar os procedimentos devido ao distanciamento social, essas ações de planejamento foram mantidas por meio de encontros virtuais regulares durante todo o ano de 2020. No escopo das ações previstas para os próximos anos, constam também a elaboração de um conjunto de políticas e protocolos internos que qualificarão a atuação institucional. Dentre estes documentam constam a Política de Coleções, o Plano de Gerenciamento de Riscos, o Programa Educativo Cultural, a Política de Exposições, a Política de Acessibilidade, a Política de Extensão, alguns dos quais já estão em fase de construção e outros estão programados para iniciar em 2021.

O avanço nas obras de infraestrutura e a elaboração desses documentos de gestão auxiliarão a unidade a reestabelecer plenamente suas funções acadêmicas e culturais no menor prazo possível.

ii) Análise das Informações

O ano de 2020, apesar da realidade vivenciada de pandemia, representou grandes avanços em termos de planejamento institucional. Além das ações do planejamento de ações futuras, como da elaboração dos documentos supracitados, nesse ano houve a execução de parte das obras de infraestrutura que viabilizarão a retomada gradativa das atividades da instituição. São os casos, dentre outros, das obras de infraestrutura e construção de módulos temporários no CEP Museu Nacional.

No ano de 2021, o desafio para a continuidade das ações de planejamento e avaliação coincidem com as perspectivas de reorganização dos fluxos de trabalho diante da pandemia. O próximo ano

também será importante em relação às obras de infraestrutura, como a reforma do prédio da Biblioteca e construção de novos módulos dedicados aos Departamentos no CEP Museu Nacional. Com a inauguração dessas instalações, teremos uma nova realidade para organização do regime de trabalho dos servidores em espaços administrativos, laboratórios, salas de aulas e espaços de guarda temporária das coleções. No momento, grande parte dos servidores já está sendo reacomodada no novo prédio administrativo, o que facilitará o trabalho conjunto na unidade, em especial quando pudermos retomar o trabalho presencialmente.

iii) Ações a Desenvolver

- Elaboração, aprovação e publicação do novo Regimento Interno;
- Elaboração, aprovação e publicação do Plano Museológico;
- Continuidade do desenvolvimento do Plano Museu Nacional Vive – elaborado junto a um conselho gestor que contempla, dentre outras ações, o Projeto Arquitetônico para o Paço e o Projeto Museográfico para as Novas Exposições;
- Continuidade da elaboração da Política de Coleções;
- Continuidade da elaboração da Política de Exposições;
- Início da elaboração do Programa Educativo e Cultural;
- Início da elaboração da Política de Acessibilidade;
- Início da elaboração da Política de Extensão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Durante o desenvolvimento das etapas de elaboração do Plano Museológico, foi feito um processo de escuta ampliada da comunidade interna, a discussão sobre a identidade institucional da unidade (visão e valores) e a instalação de Grupos de Trabalhos temáticos que estão responsáveis por construir 14 (quatorze) Programas para o Museu Nacional/UFRJ: Institucional; Gestão de Pessoas; Comunicação; Acervos; Exposições; Educativo e Cultural; Arquitetônico e Urbanístico; Segurança; Ensino e Pesquisa; Extensão; Tecnologia da Informação; Socioambiental; Acessibilidade; e Financiamento e Fomento. Dentre as proposições feitas nestes programas, constam um elenco de objetivos e ações a serem implementadas no período de vigência do Plano Museológico (2021-2025). A título de exemplificação, ao Programa Institucional coube, por seu caráter estruturante, a proposição de objetivos e ações que abordam questões como sugestões para o aprimoramento dos mecanismos de gestão e transparência; observância da legislação vigente; melhoria da comunicação institucional; relações com outras unidades da UFRJ; relação com outros órgãos do poder público e gestão de parcerias institucionais.

Por ser uma ferramenta de planejamento estratégico elaborada para as demandas específicas do museu, o Plano Museológico atende às especificidades desse tipo de instituição. Como estamos diante de um museu pertencente à universidade, a construção dessa ferramenta no MN/UFRJ se deu de forma a contemplar também os aspectos acadêmicos.

Devida à complexidade da unidade, a situação pós-incêndio, o contexto macroeconômico e os desafios apresentados pela pandemia da COVID-19, as tarefas de planejamento se apresentam extremamente necessárias, porém complexas. Diante disso, a opção institucional foi executar um planejamento extensivo de ações, mas que demandará um conjunto diversificado de medidas para viabilizá-las. Se executadas, tais ações impactarão positivamente em aspectos como o reestabelecimento pleno das atividades de ensino e pesquisa, a reconstrução do Palácio e instalação

do Campus de Ensino e Pesquisa (CEP) do Museu Nacional, o planejamento das novas exposições e a recomposição do acervo.

ii) Análise das Informações

Uma vez que no ano de 2020 foi dedicado um considerável esforço institucional ao planejamento, espera-se que já no ano de 2021, o Museu Nacional/UFRJ avance na execução dessas ações planejadas. Com a acomodação gradativa das atividades no CEP Museu Nacional e a normalização pós-período de distanciamento social decorrente da pandemia, entende-se que haverá um cenário propício para o avanço tanto na elaboração de políticas e protocolos, como nas instalações de infraestrutura.

Essas duas frentes de trabalho viabilizarão, no médio prazo, na sucessiva normalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como na gestão adequada dos acervos sob guarda da instituição.

iii) Ações a Desenvolver

Aprimoramento e integração das ações de planejamento e avaliação institucional – Plano Anual de Atividades, Monitoramento do Plano Museológico, CPA e Relatório Anual de Gestão;

Aprimoramento da comunicação interna – Criação da Intranet;

Consolidação de estrutura interna para o monitoramento e ampliação de parcerias institucionais;

Controle do quadro de pessoal para monitoramento das aposentadorias;

Preservação e promoção da memória institucional do Museu Nacional/UFRJ – Criação de um Programa de Memória Institucional;

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

As ações de extensão do Museu Nacional contribuem para o cumprimento da função social da Universidade pública e são desenvolvidas considerando a regulamentação da extensão na UFRJ, tendo como um dos seus principais pilares a diretriz Interação Dialógica. Neste sentido, buscam uma aproximação com diferentes setores da sociedade, em uma relação de troca de conhecimento, com o objetivo de (re)aproximar o Museu Nacional da população, apresentando os trabalhos desenvolvidos na Instituição e buscando incorporar saberes populares em suas ações. Em 2020 as ações de extensão foram especialmente impactadas pela pandemia da COVID-19, onde os projetos, cursos e eventos de extensão do Museu Nacional precisaram adequar gradativamente suas atividades ao modelo remoto. Isso gerou uma busca por reinventar ações antes realizadas, no sentido de buscar garantir proximidade com aquele público que vínhamos nos relacionando em anos anteriores e, ao mesmo tempo, buscar ampliar essa atuação. Neste sentido, considerando o período de ações realizadas presencialmente, bem como as atividades remotas (a despeito da dificuldade de mensurar seu alcance territorial neste momento), percebemos que há uma maior concentração de público interessado em nossas ações de extensão nos bairros Tijuca, São Cristóvão, Maracanã, Vila Isabel, Maré e Copacabana. Além disso, algumas parcerias externas com diferentes instituições foram mantidas e/ou ampliadas, mantendo boa parte da sua relação com escolas de ensino fundamental, médio e instituições de ensino superior. Consideramos que as ações de extensão não partem de uma perspectiva de transferência de conhecimento, mas sim de uma

relação mútua de troca, onde o Museu Nacional dispõe de um saber academicamente produzido, que a partir da extensão busca dialogar com diferentes setores da sociedade no sentido de ver refletidos ao menos parte dos seus anseios e demandas nas ações que desenvolvemos. Acreditamos que nossas ações de extensão têm contribuído para despertar o interesse em ações científicas e culturais, e também com a formação de estudantes de graduação da UFRJ comprometidos criticamente com uma sociedade mais igualitária, a partir de sua intensa participação nas atividades.

ii) Análise das Informações

Consideramos como um avanço a manutenção de ações de extensão mesmo em tempos de pandemia, considerando que a extensão no Museu Nacional se mantém em um constante processo de se reinventar frente às adversidades, como acontece neste ano de 2020 e também ocorreu no caso do incêndio, ou mesmo da redução de verbas impostas pelas políticas governamentais. Neste sentido, um dos maiores desafios é propor ações frente a uma realidade incerta em nível mundial, sem previsão de retorno a atividades presenciais. É fundamental ressaltar que a extensão pressupõe contato, interação e diálogo, que por óbvio (das as condições em que fomos obrigados a nos inserir) é possível de ser realizado de maneira virtual, mas que tende a ser potencializado quando realizado presencialmente. Somos essencialmente seres sociais, e a extensão passa necessariamente por esta perspectiva e a importância do contato humano para a sensibilização e troca efetiva e permanente.

iii) Ações a Desenvolver

Assim como em 2020 vamos manter os cursos e eventos de extensão do Museu Nacional no modelo remoto, até normalizar a situação frente a pandemia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Por características estatutárias o MN não possui curso de graduação. No entanto, sua atuação neste nível da formação acadêmica se dá por meio do oferecimento de disciplinas nos cursos de graduação da UFRJ, mas sobretudo na orientação no nível de Iniciação Científica. Os docentes do MN ministram disciplinas em diversos cursos de graduação da UFRJ como por exemplo Ciências Biológicas (CCS), Geologia (CCMN).

A orientação de estudantes de graduação é realizada tanto por docentes quanto por técnicos com formação compatível (mestrado e doutorado). Os estudantes de graduação em treinamento no MN são provenientes da própria UFRJ, porém a unidade recebe uma demanda expressiva de estudantes de outras universidades de toda a região metropolitana do Rio de Janeiro, incluindo instituições privadas.

Vale ressaltar que ainda no âmbito de pré-graduação o Museu Nacional recebe alunos do colégio Pedro II em um programa de Iniciação científica Junior. Estes alunos, dos 2º e 3º anos do ensino médio, estagiam nos diferentes laboratórios e setores do Museu Nacional, sendo orientados pelo corpo docente e técnico qualificado.

Anualmente o MN participa da SIAC a qual é organizada em sessões integradas entre as diferentes áreas do conhecimento promovendo interessante integração entre estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e técnicos. Os alunos de ensino médio que fazem estágio no Museu, usualmente também participam da SIAC. Em 2019, foram apresentados 75 trabalhos nas áreas de Antropologia, Arqueologia, Botânica, Extensão, Geologia, Multidisciplinar, Museologia,

Paleontologia e Zoologia. Em 2020, em função da crise sanitária a SIAC não será realizada nos moldes tradicionais. Desta forma está programada para o ano de 2021m a SIAC de forma online com a apresentação de trabalhos de forma reduzida e estendida. Os alunos de iniciação científica dos anos de 2018, 2019 e 2020 foram todos convidados.

ii) Análise das Informações

As atividades de orientação de alunos IC tem acontecido de forma desigual entre as diferentes áreas, porém muitos docentes têm conseguido dar continuidade por meio de reuniões remotas, proposição de atividades de leituras e estudos com seus alunos. O CNPq concedeu mais um mês de bolsa para os alunos em finalização de vigência assim como para os que estavam em fase de renovação como forma de mitigar os efeitos do afastamento presencial.

Por outro lado, muitos projetos foram fortemente impactados, especialmente aqueles que dependem de coleta de dados no campo e preparação de materiais diversos nos laboratórios e acervos.

Em função da pandemia apenas alguns professores ofereceram disciplinas nos cursos de graduação em 2020, uma vez que grande parte delas é de natureza teórico e prática e não possível atender a demanda neste momento.

iii) Ações a Desenvolver

É esperado que no próximo ano sejam realizadas atividades de compensação de etapas não cumpridas em 2020, como trabalhos de campo e de laboratórios. Além disso, as disciplinas serão ofertadas de forma presencial se as condições sanitárias permitirem.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

No MN a pesquisa científica é diretamente relacionada às atividades de seus cursos de pós-graduação e aos acervos alocados em cada um dos departamentos. O incêndio afetou duramente os espaços e todo o acervo localizado no Palácio, com exceção dos Dep. Botânica e Dep. Vertebrados, e parte dos Dep. de Invertebrados, Dep. Entomologia, Dep. Antropologia (Setor de Arqueologia) (cujos acervos parciais encontravam-se fora do edifício). Em 2020, a crise sanitária imposta pela COVID-19 trouxe para a casa mais um desafio além daquele já vivido com a reconstrução institucional. No entanto, na medida do possível, o corpo social do MN demonstrou enorme resiliência e vem desenvolvendo atividades de ensino pesquisa e extensão se adaptando à nova realidade. Com o objetivo de reconstruir as coleções, docentes, técnicos e estudantes dos departamentos ligados à História Natural estão conduzindo vários projetos de pesquisa, os quais incluem a coleta de espécimes em várias regiões do país, com ênfase na Mata Atlântica do Sudeste do Brasil.

Os conhecimentos gerados pelos diferentes grupos de pesquisa dos departamentos e PPGs possuem impacto em diferentes níveis desde uma abrangência local até importante inserção internacional em função da expertise de seu corpo social e importância científica e histórica de seus acervos.

Os docentes e técnicos orientam regularmente estudantes de IC, e o corpo docente dos PPGs é formado por docentes da casa em colaboração com docentes externos credenciados. É muito comum que o estágio de Iniciação Científica seja a preparação para o ingresso no curso de Mestrado

dos PPGs, uma vez que desde cedo os estudantes vivenciam as atividades de pesquisa nos laboratórios e Núcleos de Estudos.

Os projetos de pesquisa da casa, sejam eles ligados ou não aos PPGs possuem financiamento pelas principais agências de fomento nacionais (CNPq, CAPES, FINEP, e FAPERJ). Atualmente o Museu Nacional tem em seus quadros 61 bolsistas de produtividade do CNPq e 26 bolsistas da FAPERJ. Em meados de 2019, a FAPERJ lançou um edital de Auxílio Emergencial ao MN, contemplando 60 docentes/técnicos com recursos para reestruturação das atividades de pesquisa, especialmente com aquisição de equipamentos e insumos para manutenção e reestruturação dos laboratórios.

ii) Análise das Informações

O início da construção de novos módulos de habitação no Campus de Ensino e Pesquisa do MN trouxe novo horizonte para os departamentos que tiveram seus espaços perdidos no incêndio. A finalização está prevista para o final do primeiro semestre de 2021.

A partir de março de 2020, foram mantidos os trabalhos de vistoria dos acervos e algumas atividades de curadoria das coleções científicas sobretudo no DB, DE, DI e DV, assim como a verificação e manutenção de espaços e alguns equipamentos.

iii) Ações a Desenvolver

A expectativa é de retorno às atividades de pesquisa presenciais, mesmo que de forma limitada e aprimoramento das atividades remotas.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Em 2020, apesar dos impactos sofridos com a pandemia da COVID-19 e a necessidade de readequação das atividades para o modelo remoto, visto que neste período as ações de extensão da UFRJ podem ser realizadas de forma presencial, o Museu Nacional manteve suas ações de extensão, cujas atividades guardaram relação com o ensino e a pesquisa desenvolvidos na Instituição, uma vez que seu objetivo principal continua sendo buscar uma maior aproximação com diferentes setores da sociedade no sentido dar visibilidade ao trabalho desenvolvido em diferentes âmbitos (científico e cultural) e estabelecer uma relação de troca com o público interessado no Museu Nacional. Aproximadamente 100 estudantes de graduação participaram da extensão no Museu Nacional, integrando as equipes como extensionistas graduandos de diferentes cursos, atuando em diferentes áreas além de poder vivenciar a prática docente, acrescentando à sua formação a construção de novos saberes, que contribuem para o desenvolvimento de seu pensamento crítico. A extensão universitária no Museu Nacional alcançou ainda um público bastante abrangente, seja a partir dos projetos que se mantiveram e adequaram suas ações de forma virtual, seja a partir de cursos e eventos realizados remotamente e divulgados entre parceiros externos e internos à UFRJ. Dentre as ações mantidas e criadas em 2020 temos os projetos, Arqueologia Viva: Passado, Presente e Futuro no Museu Nacional, Clube Jovens Cientistas no Museu Nacional (UFRJ) – Ciência na Quinta, Evolução Humana na sala de aula: construindo materiais didáticos para a rede pública de ensino, Invertebrados nas escolas, na internet e no Museu Nacional, Museu Nacional Vive, O Museu Nacional na internet: democratização e globalização do acesso a um dos mais diversificados acervos museológicos mundiais, O Museu Nacional ocupa a Quinta: Encontro com a comunidade, O Museu Nacional Vive nas Escolas, O potencial pedagógico da coleção

didática da Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional sob a perspectiva da interação dialógica entre Museu x Sociedade, Plurilinguismo, política linguística e política de línguas: perspectivas sobre o ensino de línguas em território brasileiro, Renascer das Cinzas: memórias, histórias e trajetórias do Museu Nacional – UFRJ, Meninas com Ciência e Vertebrados - Biodiversidade e Evolução, além dos cursos Botânica no Museu, Curso de Educação Patrimonial/PEP: ensino e prática em preservação, Meninas com Ciência, Política linguística e retomada/revitalização de línguas indígenas: um tributo a Aritana Yawalapiti e o evento Ciência, História e Cultura: o Museu na Quinta da Boa Vista. Além disso, vale ressaltar a produção de trabalhos acadêmicos em eventos como o Congresso Brasileiro de Extensão, o desenvolvimento de pesquisas relacionadas às ações de extensão, submetidas à Jornada de Integração Acadêmica e Iniciação Científica da UFRJ e mesmo a expectativa de publicação de resumos expandidos, como no caso da Revista do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ. Em 2020 contamos ainda com a inserção da extensão do Museu Nacional na vice-coordenação da Extensão do Fórum de Ciência Cultura, e a participação no Comitê do Museu Nacional de Ações frente a pandemia, no GT de Acessibilidade, no GT de Pesquisa de Público e nas reuniões do Sistema Integrado de Museus, Acervos e Patrimônio da UFRJ (SIMAP).

ii) Análise das Informações

Em 2020 em razão da COVID-19 ocorreu uma redução do número ações de extensão desenvolvidas pelo Museu Nacional. Se no ano anterior foram realizadas 24 ações de extensão, em 2020 passamos a 18 ações de extensão, o que de certa maneira significa uma valorização da nossa comunidade acadêmica em manter a extensão funcionando, seja para cumprir sua função social de integração com diferentes setores da sociedade, seja para contribuir com a integralização curricular de graduandos da UFRJ que precisam cumprir créditos de extensão. Vale ressaltar que o Museu Nacional cumpre este papel de contribuir com a formação de graduandos mesmo sendo uma Unidade Acadêmica que não possui cursos de graduação. Ao manter suas atividades, mesmo em

formato remoto, nossas ações de extensão aprofundaram a relação do Museu Nacional com diferentes setores da sociedade, alcançando novas estratégias e buscando ampliar horizontes de atuação. Em 2020 mantivemos o número de 15 bolsas de extensão pelo edital Profaex, ainda que os recursos materiais deste edital não tenham sido distribuídos. Para 2021 esperamos aumentar o alcance de público de nossas ações, aprofundar as relações com os grupos sociais que nos aproximamos em anos anteriores e desenvolver outras atividades que abranjam novos territórios e grupos sociais, a partir de estratégias que correspondam à nova realidade que vivemos com a pandemia.

iii) Ações a Desenvolver

No próximo ano temos como proposta ampliar o número de ações de extensão desenvolvidas pelo Museu Nacional, sensibilizando sua comunidade acadêmica para contribuir com novas proposições, bem como realizar novas edições de cursos de extensão já cadastrados, que busquem alcançar um público de territórios em vulnerabilidade socioeconômica, novas edições de eventos e a expansão das atividades para outras áreas temáticas de áreas correlatas àquelas historicamente trabalhadas na instituição. Além disso, buscamos ainda dar continuidade às ações existentes, com a produção de material audiovisual, como um documentário sobre a memória do Museu Nacional e também o desenvolvimento de estratégias em formato virtual que busquem garantir a interação dialógica com o público. Temos também como meta a construção de um Programa Institucional de Extensão Universitária, que conta ainda com a elaboração de uma Política de Extensão para Museu que possa nortear coletivamente nossas ações. Propomos também a manutenção da participação da extensão em grupos de trabalho e comissões temáticas do Museu Nacional, como o GT de Acessibilidade, GT de Pesquisa de Público e SIMAP.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As proposições das ações estiveram intrinsecamente relacionadas a demandas sociais, especialmente após o incêndio ocorrido em 2018, quando a população intensificou a busca por saber quais ações o Museu Nacional continuava desenvolvendo e ter acesso ao trabalho realizado, e isso se manteve também em 2020. No entanto, pelas informações expostas anteriormente, não seria possível manter o mesmo tipo de atividades do ano anterior, nem o mesmo nível de interação. Ainda assim, as atividades de extensão foram acompanhadas por diferentes atores institucionais, em parte sendo avaliadas pelo público participante, cujo impacto pode ser percebido no retorno recebido, mas também pela visibilidade e reconhecimento que a extensão do Museu Nacional vem recebendo.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O MN abriga seis programas de pós-graduação *stricto sensu*, com cursos de mestrado e doutorado no campo das Ciências Naturais e Antropológicas associados a uma Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP/MN), conforme previsto na resolução CEPG 3/2009. Os PPGs Antropologia Social e Zoologia possuem financiamento pelo PROEX-CAPES e os demais pelo PROAP. Todos possuem bolsas do CNPq e/ou CAPES. Os estágios de Pós-doutorado são cadastrados no PIPD/UFRJ.

1. PPGAS: Pós-graduação em Antropologia Social, criado em 1968, constituindo o primeiro da área no Brasil. Possui 13 Núcleos organizados em 12 linhas de pesquisa. Corpo Docente 21. Alunos: 162. Conceito 7.

2. PPGArq: Pós-graduação em Arqueologia. Possui cursos de mestrado e doutorado. Linhas de pesquisa: Povoamento do Território Brasileiro, Estudos de Cultura Material e Populações, Ambiente e Cultura, agrupadas na área de concentração em Arqueologia. Corpo Docente 10. Alunos 52. Conceito 4.

3. PPGBot: Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica). Possui cursos de mestrado e doutorado. Área de concentração de Biologia Vegetal com sete linhas de pesquisa: 1) Biologia Reprodutiva das Angiospermas; 2) Coleções Biológicas; 3) Comunidades Vegetais: Florística, Ecologia, Fitossociologia e Conservação; 4) Diversidade e Evolução de Angiospermas; 5) Erobotânica; 6) Morfologia de Embriófitos; e 7) Taxonomia e Ecologia de Criptógamos. Corpo Docente 27. Alunos: 65 (42D e 23M). Conceito 4.

4. PPGGeo: Pós-graduação em Geociências – Patrimônio Geopaleontológico. Possui o curso de mestrado áreas de concentração em Patrimônio Geológico e Patrimônio Paleobiológico dentro de uma perspectiva interdisciplinar envolvendo as áreas de Geologia, Paleontologia, Biologia, Oceanografia, Geografia, Ciências Ambientais, Engenharia, Arqueologia e áreas afins. Corpo Docente: 21, Alunos: 31. Conceito 3.

5. PROFFLLIND: Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas. Áreas de concentração: Linguística e Línguas Indígenas. Corpo Docente: 11. Alunos: 41. Conceito 4. 6. PPGZoo: Pós-graduação em Ciências Biológicas (Zoologia). Possui cursos de mestrado e doutorado. Linhas de pesquisa: Sistemática e Biodiversidade, Ecologia Animal e Conservação, Paleontologia e Zoologia Aplicada. Corpo Docente: 49. Alunos 130, incluindo os titulados. Conceito 6. Mesmo diante de todas as dificuldades, em 2020 todos os programas de pós-graduação do Museu Nacional abriram editais para entrada de alunos de forma remota. Ao todo 111 alunos ingressaram nos 5 cursos de pós-graduação do Museu Nacional em 2020 mostrando que houve uma boa adaptação a esse formato de avaliação (15 PPGBOT; 25 PPGZOO; 11 PPGGEO; 38 PPGAS, 22 PPROFLLIND). O PPARq abriu edital, mas as inscrições vão ocorrer somente em janeiro/21. Foram ou ainda estão sendo oferecidas pelos seis PPGs 72 disciplinas de forma remota. Em fevereiro de 2020 o PPGZoo realizou a milésima titulação da história do programa e ofereceu também nesse ano palestras em formato de seminários de zoologia com pesquisadores nacionais e internacionais e que podem ser acessadas em (<https://www.youtube.com/c/PPGZoologiaMuseuNacional/videos>).

ii) Análise das Informações

No entanto, o sucesso no uso de tecnologia remota não é universal. Alguns docentes tiveram dificuldades em preparar material para disponibilização por julgarem que o tempo e suporte institucional para adequação das aulas foi insuficiente (PPGZoo); outros ainda tiveram dificuldades para adaptar os conteúdos dados em carga horária presencial para o formato remoto (PPGeo). Por outro lado, muitas atividades, incluindo as próprias disciplinas lograram êxito neste formato (todos os PPGs) permitindo, inclusive, a participação de alunos externos aos cursos, inclusive de outros estados (PPGARq e PPGE0). O uso das plataformas de videoconferência também permitiu que as reuniões administrativas (Comissões Deliberativas, Congregação da unidade, reuniões com a PR-2, CAPES etc.), além de vários webinários, palestras e outros eventos pudessem ser exitosos (todos os PPGs). Uma conquista importante foi o retorno das “Tardes de Geociências”, evento quinzenal que agrega grande parte dos alunos e professores, agora realizado remotamente.

O forte impacto sofrido foi de forma geral em relação às disciplinas que incluem atividades práticas, sejam elas de laboratório ou de campo (todos os PPGs), com vários casos de disciplinas canceladas (PPGARq, PPGBot, PPGeo, PPGZoo). A expectativa é que tais disciplinas possam ser oferecidas no futuro próximo a depender do caminhar da pandemia, uma vez que muitas delas são obrigatórias nos currículos, além de fundamentais para a formação dos estudantes.

iii) Ações a Desenvolver

Continuar a promoção de palestras e defesas de forma com acesso digital. Acreditamos que mesmo depois da volta presencial das atividades avanços como divulgação das atividades nos canais do youtube vão continuar, foi um avanço na forma de divulgação dos trabalhos. Em uma das defesas de tese recente do PPGZOO contabilizamos 70 pessoas acompanhando a arguição na sala virtual.

Uma vez que a circulação seja normalizada, pretende-se estimular que os estudantes realizem estágio sanduíche no exterior para ampliar seus horizontes acadêmicos e que possam, desta forma, atingir uma produção mais inovadora e passível de publicação em jornais de maior impacto. Em especial o PPGBot vem sendo criticado nas avaliações da CAPES em relação à baixa produção qualificada resultante de dissertações e teses.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

O MN abriga três cursos de pós-graduação *lato sensu* também associados à Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP/MN), conforme previsto na resolução CEPG 2/2009. **1. Curso de Especialização em Geologia do Quaternário oferecido (docentes: 19)** pelo DGP está na sua 20ª turma. Anualmente são oferecidas 15 vagas; Ao lado de curso de pós-graduação *stricto sensu*, o Setor de Linguística do Departamento de Antropologia do Museu Nacional/UFRJ oferece 02 cursos de pós-graduação *lato sensu*: **2. Curso de Especialização em Línguas Indígenas Brasileiras – CELIB** (iniciado em 1993) (docentes: 9, sendo 2 colaboradores) e o **3. Curso de Especialização em Gramática Gerativa e Estudos de Cognição - CEGC** (iniciado em 1998) (docentes: 14, sendo 3 colaboradores) composto por 10 disciplinas, o curso também prevê um conjunto de palestras especialmente programadas e vinculadas à temática do mesmo. Nas suas diferentes edições desde a década de 90 do século XX, ambos os cursos sempre estiveram voltados para a formação daqueles alunos que, pretendendo ingressar no universo da pesquisa, dirigem seus interesses e vocação para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, modalidade acadêmica. Com uma duração de um ano e

meio a cada oferta e caracterizados por uma constituição interna modular, os dois cursos são oferecidos, a maior parte do tempo, de forma alternada. Sua meta maior é contribuir para uma formação consistente em Linguística. Seus resultados, ao longo do tempo, têm sido bons, o que pode ser medido pela qualidade de docentes e pesquisadores que, tendo passado por esses cursos, ocupam posição relevante, como professores e pesquisadores de Universidades no Brasil e no exterior.

ii) Análise das Informações

GEOQUATER Nas 5 turmas anteriores a 2020 (2015 a 2019) o número médio de alunos foi de 13. Para 2021 é esperado que o número se mantenha na média.

GEOQUATER número de alunos por turma; 15 vagas, 7 alunos entraram e tivemos 1 cancelamento seguindo a resolução CEPG 07/2020 (artigo 10º).

O maior desafio é transmitir o máximo possível do conteúdo sem a parte prática, que é necessária em várias disciplinas.

iii) Ações a Desenvolver

Os cursos de Especialização em Línguas Indígenas Brasileiras – CELIB e Especialização em Gramática Gerativa e Estudos de Cognição - CEGC vão a partir de 2021, propor novas ações derivadas dos desenvolvimentos teóricos e práticos combinados à própria ampliação de base empírica, permitirão que os dois cursos tenham a sua oferta reativada, com reconfiguração interna de seus módulos e ampliação de oferta.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Durante o ano de 2020, houve uma significativa expansão dos usos do site e das redes do Museu Nacional/UFRJ. Motivados também pelas necessidades de adaptações diante da pandemia, destacam-se a realização de ações online como a série “Museu Nacional Live”, webnários e o evento de “Aniversário de 202 anos do Museu” - composto por um webnário, lives e uma programação de vídeos elaborados pela comunidade interna do museu. Apenas essas ações alcançaram, de janeiro à setembro, um público de mais de 164 mil pessoas. Por meio de suas redes, o MN/UFRJ manteve seu vínculo com o público, seja divulgando o resultado de pesquisas realizadas na instituição, seja atualizando a sociedade civil sobre o andamento das ações de reconstrução.

Em relação às exposições, o Museu Nacional/UFRJ adotou como estratégia de ação após o incêndio a realização de exposições em instituições parceiras. Até o momento da instauração do regime de isolamento social (Janeiro a Março/2020), 3 (três) exposições estavam abertas ao público, todas na cidade do Rio de Janeiro/RJ: “Quando nem tudo era gelo: novas descobertas no continente antártico” (Centro Cultural Museu da Casa da Moeda do Brasil), “Os Primeiros Brasileiros” (Arquivo Nacional) e “Ressurgindo das Cinzas” (Museu de Astronomia e Ciências Afins). Durante o período de pandemia, as ações se voltaram ao planejamento de uma exposição virtual, da exposição “Museu Nacional Vive” (Quinta da Boa Vista) e da exposição a ser instalada no novo Centro de Visitantes (Campus de Ensino e Pesquisa do Museu Nacional).

Outra estratégia de comunicação adotada pela unidade é o incentivo à publicação de documentos como o livro digital “Museu Nacional: Panorama dos Acervos: Passado, Presente e Futuro” (SEREJO, 2020) e o “Relatório Anual de 2019” (MUSEU NACIONAL, 2020). Neste sentido, destaca-se a ação

institucional de valorizar e fortalecer a Comissão de Publicações do MN/UFRJ, uma vez que sua atuação contribui com a disseminação da produção científica, com a socialização do acervo e com ações de memória institucional, transparência e gestão.

ii) Análise das Informações

A ampliação da atuação nas redes sociais representou o principal avanço em aspectos comunicacionais no Museu Nacional/UFRJ. A realidade apresentada diante da pandemia demandou uma inovação de processos e estratégias, mas que consideramos ter sido atingida de forma bastante satisfatória. Esperamos que tal matriz de atuação seja ainda mais explorada em 2021, potencializando a ação de comunicação online do MN/UFRJ.

Durante o ano de 2020, os membros da unidade dedicaram um tempo considerável ao planejamento institucional. Em 2021, o planejamento é que a unidade conclua a elaboração de documentos institucionais (Plano Museológico e Regimento Interno) que contém pontos importantes sobre aspectos de comunicação interna e externa.

Esperamos ainda que em 2021 a situação da pandemia esteja controlada de forma a permitir a inauguração de novas exposições, bem como o quantitativo de publicações se amplie ainda mais.

Segundo nossa programação, o ano de 2021 será extremamente importante para a continuidade do planejamento das novas exposições a serem inauguradas no Palácio após a reforma. Uma vez abertas, essas exposições representarão o restabelecimento do contato do público presencialmente com o Palácio, o acervo, as pesquisas e as exposições do MN/UFRJ.

iii) Ações a Desenvolver

- Atualização do site institucional

- Realização de uma programação de eventos institucionais - Presenciais ou online, tais como o Aniversário do Museu.
- Manutenção das atividades de educação museal - Presenciais ou online.
- Construção do Centro de Visitantes - Espaço que contará com uma exposição e estruturas para atendimento ao público e desenvolvimento de ações de educação museal e de extensão
- Inauguração da exposição “Museu Nacional Vive” - A ser realizada na Quinta da Boa Vista, quando a situação de isolamento social se normalizar. A exposição estimulará a manutenção do vínculo do público frequentador da Quinta com o museu.
- Continuidade do planejamento das novas exposições para o Palácio - Desenvolvimento do Projeto Museográfico
- Inauguração de exposições em instituições parceiras - A depender da normalização das atividades pós-pandemia.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

No PPGAS, o acompanhamento pedagógico é feito principalmente através da relação entre orientador e aluno, através da qual os alunos têm um acompanhamento cotidiano e próximo. Eventualmente, em caso de problemas ou dificuldades, há acompanhamento através da Comissão de Ensino, formada por Vice-Coordenador de ensino, dois docentes e um representante discente; e pelo coordenador.

O espaço de convivência de alunos com docentes e dos alunos entre si foi severamente prejudicado desde o incêndio de 2018, que deixou o PPGAS sem os espaços físicos com os quais contava, e ainda mais prejudicado com a pandemia em 2020. A convivência vem sendo feita de modo virtual, especialmente através de atividades regulares promovidas pelos orientadores com seus orientandos.

O PPGZoo realiza o acompanhamento pedagógico dos discentes através de ciclos de seminários semestrais; o espaço (físico) de convivência encontra-se muito disperso, tendo em vista as perdas resultantes do incêndio de 2018 e espera-se que a implementação do Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional melhore este aspecto nos próximos anos.

No caso do PROFFLIND, o acompanhamento pedagógico tem-se dado mais constantemente no caso dos alunos que se encontram em fase de elaboração de dissertação, reservando-se tempo, mediante solicitação, para os alunos que não se encontram nessa fase.

De uma maneira geral o espaço de troca tem sido virtual, seja dos alunos entre si, seja da secretaria com o alunado das turmas, tendo sido criados grupos de WhatsApp para esse fim. As “lives” seguem ocorrendo, com a participação quer de alunos, quer de docentes em eventos virtuais, entendendo-se as mesmas também como espaços de convivência.

ii) Análise das Informações

Apesar das dificuldades houve entrada de alunos nos seus cursos de pós-graduação, defesas de Teses e alguns professores ministraram aula. Espera-se que com o novo Campus de Pesquisa e Ensino em área anexa a Quinta da Boa Vista o MN tenha novos espaços de pesquisa, guarda de acervos, ensino e áreas pensadas para os alunos. O convívio regular em espaços adequados é essencial para as atividades de pesquisa e ensino da Casa.

iii) Ações a Desenvolver

- Construção modular dos novos laboratórios
- Promover o encontro dos alunos em espaços físicos bem estruturados

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

-número de docentes, de técnico-administrativos e de alunos;

87 docentes, 213 técnico-administrativos e cerca de 500 alunos

-experiência profissional e a formação dos docentes e técnico-administrativos visando desenvolvimento com qualidade da missão institucional;

A unidade possui docentes e técnicos-administrativos com formação qualificada e considerável experiência nas respectivas áreas.

-grau de satisfação dos docentes e técnico-administrativos com as condições de trabalho.

Atualmente a satisfação de docentes e técnicos-administrativos com as condições de trabalho é baixa. Apesar do reconhecimento pelos avanços e esforços da Direção e da Reitoria da UFRJ às condições básicas para trabalho ainda se encontram insuficientes.

ii) Análise das Informações

Recebimento de novos equipamentos, avanços na reconstrução da infraestrutura e a previsão pela aquisição de importantes equipamentos laboratoriais são os principais avanços. A conclusão das obras de infraestrutura no Campus e o desenvolvimento dos prédios de laboratórios de departamentos são as principais metas para o estabelecimento de certa normalidade às condições de trabalho.

iii) Ações a Desenvolver

Ampliação das áreas de reconstrução e planejamento integral do Campus de Pesquisa e Ensino do MN baseado nas necessidades de cada setor da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A manutenção de docentes e técnicos na unidade após o trágico incêndio foi uma das principais atuações para a possibilidade da reconstrução institucional.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Plano de Gestão atual acompanha primordialmente o processo de reconstrução institucional, a partir da recomposição do que foi perdido ou afetado pelo incêndio, na manutenção das áreas existentes, e na expansão institucional, frentes que atingem os âmbitos de infraestrutura e do desenvolvimento, baseados na missão da unidade: “Descobrir e Interpretar os fenômenos do

mundo natural e as culturas humanas, difundindo conhecimento com base na realização de pesquisas, organização de coleções, formação de recursos humanos e educação científica, assim como atuar na preservação do patrimônio científico, histórico, natural e cultural para o benefício da sociedade.”

A participação se estabelece de diversas maneiras como nos conselhos da unidade, nas comissões e grupos de trabalho, e na disponibilidade para diálogo que a Direção apresenta. Neste momento de reconstrução temos diferentes frentes de trabalho em andamento as quais são coordenadas por docentes e/ ou técnicos administrativos, que estabelecem rotinas de trabalho participativas. Como exemplo temos o desenvolvimento do Guia Temático das Novas exposições e a elaboração do Plano Museológico, onde as coordenações são executadas por técnicos-administrativos que vem considerando fases do trabalho onde qualquer membro do corpo social da unidade pode participar.

Possuímos a Congregação da unidade, com participação das três categorias, o Conselho Departamental, as Comissões Deliberativas dos Departamentos e Programas de Pós-graduação, Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa e as organizações representativas de categorias. Ações são estabelecidas na Congregação, com as discussões nos fóruns menores. E os temas que se referem aos setores e departamentos são estabelecidos pelos respectivos em contato com a Direção. Diferentes membros da Diretoria da unidade se dividem no acompanhamento de temas desenvolvidos pelos setores. Os temas são apresentados antecipadamente para debate e posterior decisão. Sempre buscando o acordo, a Direção encaminha discussões e avalia propostas apresentada por representantes. Componentes do corpo social vêm sendo participativos em diversas representações da instituição, dentro e fora da Universidade.

Busca-se a representatividade na composição de grupos de trabalho, contudo há prioridade para a coordenação de pessoal específico da respectiva área. Além de buscarmos representantes que desejam se engajar nas atividades.

ii) Análise das Informações

A instituição apesar das dificuldades inerentes ao processo de reconstrução e neste ano ao estabelecimento do isolamento social vem alcançando importantes objetivos mantendo as reuniões da Congregação desde o incêndio, espaço de informação, discussão e decisão, com as atas da gestão atualizadas, manutenção dos procedimentos de convocação e, principalmente, a participação dos representantes. A continuidade das Comissões deliberativas e demais fóruns é uma importante conquista. Os Grupos de trabalho citados anteriormente vêm apresentando métodos de participação não experienciados anteriormente, e mesmo nos momentos adversos, conseguindo a manutenção dos cronogramas estabelecidos. Como desafios temos principalmente a ampliação da participação do corpo social de maneira mais ampla tanto em grupos de trabalho como em espaços de representação da unidade em outros espaços. O processo de reconstrução demanda intenso trabalho em diversas áreas e sem as condições mínimas necessárias, logo é um desafio motivar a participação ampla.

iii) Ações a Desenvolver

Relacionar junto aos atuais representantes da Congregação diferentes nomes para participação de representações. Acompanhar a representação externa de membros eleitos pela Congregação. Apoiar os Programas de Pós-graduação para que os estudantes consigam se organizar melhor e ter mais participação.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Considerando os meses após o incêndio nosso principal objetivo foi manter ativas todas as reuniões de comissões deliberativas e da Congregação, com participantes de todas as categorias. Também permanecemos as reuniões da Diretoria. A publicação do Relatório anual de 2018.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos disponíveis estão muito aquém das atividades da unidade. Os Relatórios anuais de 2018 e 2019 apresentam um comparativo com os recursos de instituições similares em outros países, demonstrando esse passivo existente. As principais instituições museológicas da área de História Natural e Antropologia no mundo, que desenvolvem pesquisa e formação de recursos humanos, possuem recursos anuais cerca de 13 vezes maior do que a unidade conta.

A unidade possui característica distinta por ser também uma instituição museológica bicentenária, muito diferente dos museus universitários, possuindo um edifício histórico tombado pelo IPHAN, ser responsável pela composição, guarda, preservação e pesquisa de acervos científicos, e ter a coleta de campo como primordial às atividades científicas.

Enquanto espaço museal necessita de recursos para a manutenção das exposições e para atendimento e atividades com o público, inclusive aos finais de semana e feriados. A edificação histórica requer uma contínua manutenção especializada. As ações destinadas ao acervo científico demandam pessoal especializado, atividades e áreas específicas compatíveis com essa missão. Os trabalhos de campo garantem a continuidade da composição de coleções e pesquisas inovadoras.

Desta maneira, para o cumprimento da missão institucional em sua potencialidade é necessário aporte anual muito superior ao existente.

A unidade conta com orçamento geral da UFRJ para contratos e despesas correntes como energia elétrica, orçamento participativo, recursos PROAP e PNDP da Capes, destinados à contratação de serviços, aquisição de material de consumo e permanente. Além disso a Direção vem atuando para a destinação de emendas parlamentares e projetos de agências de fomento. Contudo não há equipe destinada para captação. A Direção vem priorizando a destinação de recursos para ações que envolvem segurança, como reformas elétricas e serviço de manutenção elétrica. Também está como

prioridade para alocação de recursos as demandas relativas a conservação e guarda dos acervos científicos que demandam ações muito específicas à diferentes características das mesmas. Considerando o trágico incêndio sofrido há demanda particular para a construção de novos espaços para o desenvolvimento das atividades da instituição em todas as áreas de atuação, assim como a aquisição de novos equipamentos também perdidos.

ii) Análise das Informações

Apesar de importantes avanços neste ano, principalmente com a implementação de projetos com apoio da Associação Amigos do Museu Nacional há grande desafios nesta área, primordialmente para a complementação de recursos para a reconstrução do Museu Nacional nas três áreas prioritárias: Reconstrução do Paço de São Cristóvão, Construção do Campus de Pesquisa e Ensino, e recomposição das coleções. A formalização da Estrutura de Governança do Projeto Museu Nacional Vive foi a principal conquista nesse âmbito. Com a participação da UNESCO, Fundação Vale, BNDES, a UFRJ vem encaminhando um amplo planejamento da reconstrução do Museu Nacional, compatibilizando os projetos e recursos existentes com as demandas ainda não contempladas.

iii) Ações a Desenvolver

A Estrutura de Governança estabeleceu um Grupo de Trabalho coordenado pelo BNDES destinado às propostas de sustentabilidade da instituição após a reinauguração. O desenvolvimento deste GT é uma das principais ações a serem desenvolvidas para propostas efetivas da sustentabilidade do Museu. Outra prioridade é a captação de recursos via Lei Rouanet com o apoio da Associação de Amigos do Museu Nacional, e também pela ampliação de recursos destinados pelo MEC à ação orçamentária do Museu Nacional.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A ampliação de captação de recursos pela Estrutura de Governança e pela SAMN foi a principal ação efetivada. Além disso a implementação de recursos anteriormente recebidos também merece destaque, pois isso é ação fundamental para a demonstração de capacidade para recepção de mais recursos.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

A infraestrutura da unidade foi drasticamente atingida pelo incêndio ocorrido em setembro de 2018 no edifício-sede, o Paço de São Cristóvão. Além das exposições a edificação abrigava laboratórios, reservas técnicas, salas de aulas, setores administrativos, acadêmicos e laboratórios. Foi necessário efetuar um realocamento da maior parte dos setores e pessoal para outras edificações existentes, principalmente no Horto Botânico. Apesar dos importantes avanços no projeto de reconstrução institucional atualmente a unidade possui carências profundas na infraestrutura em todas as áreas. A infraestrutura é a principal área de dedicação da instituição para a reconstrução. **O planejamento futuro é possível pela cessão do terreno destinado ao novo Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional**, que garantirá a demanda estabelecida há mais de uma década atrás para a adequação da preservação do patrimônio cultural da unidade, o Paço de São Cristóvão e as coleções do Museu Nacional, que se trata da ocupação do Paço exclusivamente às exposições e atividades complementares, e a construção de novas edificações para abrigar laboratórios e reservas técnicas.

A unidade possui carência profunda em infraestrutura, antes mesmo do incêndio, desejando a requalificação do Paço, e novas áreas exclusivas para laboratórios e guarda de acervo. As áreas necessitam possuir características específicas para cada tipo de atividade e acervo. As chefias de

Departamento são constantemente comunicadas sobre normas de uso e segurança, contudo a unidade carece de pessoal para apoiar atividades, desenvolvimento de projetos, contratação e fiscalização de obras e manutenção. Constantemente temos ampliado discussões e divulgado novas orientações para o eficiente uso e destinação de áreas. A unidade já possuía pequena edificação destinada a salas de aulas para compartilhamento. Após a tragédia vivida a unidade possui ainda mais responsabilidade pelo cuidado de seu patrimônio. Desta maneira, temos priorizado reformas e manutenções elétricas. Além disso temos dedicado esforços para o planejamento e construção de edificações dedicadas exclusivamente para coleções.

A quantidade de laboratórios está muito aquém da necessidade. Está previsto para início de 2021 a construção de laboratórios destinados aos Departamentos atingidos pelo incêndio. Contudo estas são áreas emergenciais (previsão de 10 anos de uso) pois não contemplam as necessidades integrais da instituição.

Os laboratórios existentes estão atuando com capacidade máxima em vista da disponibilização que os departamentos não atingidos pelo incêndio apresentaram aos demais que necessitavam dar continuidade a seus trabalhos. A Biblioteca Central iniciou reforma de sua edificação.

ii) Análise das Informações

O desenvolvimento das obras no Campus de Pesquisa e Ensino. Reformas elétricas e retrofit dos quadros nas edificações existentes. Conclusão das obras do Prédio Administrativo e certificação do CBMERJ. Conclusão da construção de prédio de módulos para acervos. Início das Obras de reforma da Biblioteca Central. Início das obras no Palácio com a proteção e intervenção nos bens integrados. Escolha da empresa que desenvolverá a elaboração do projeto executivo das obras internas do Paço de São Cristóvão. Conclusão do anteprojeto do Prédio de laboratório de coleções em meio líquido.

iii) Ações a Desenvolver

A efetiva cessão do terreno do novo Campus de Pesquisa e Ensino do Museu Nacional/UFRJ. Construção do Prédio Administrativo. Instalação do cercamento do novo Campus. Início das obras de infraestrutura do novo Campus. Instalação da subestação simplificada. Construção do prédio de módulos para acervos. Contratação da empresa para execução da reforma da Biblioteca Central. Contratação de reformas elétricas de edificações existentes. Contratação de serviços de manutenção elétrica

Reformas elétricas ainda sem recursos disponíveis. Conclusão das obras de Infraestrutura no CPE MN. Início das obras dos laboratórios no Campus. Início das obras do Prédio de laboratório de coleções em meio líquido. Conclusão da reforma do prédio da Biblioteca Central. Início das obras de restauração de cobertura e fachadas do Paço de São Cristóvão. Contratação de empresas para elaboração dos projetos complementares das obras internas do Paço de São Cristóvão.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

N/A, não preenchemos relatório 2019/2020

Unidade respondente: Núcleo de Rádio e TV – NRTV	Centro/Campus: Fórum de Ciência e Cultura / Praia Vermelha
--	--

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Seguindo as recomendações do GT Coronavírus constituído pela Administração Central, o Núcleo de Rádio e TV (NRTV) suspendeu todas as suas atividades presenciais em março. Nas semanas subsequentes, entendendo-se que a comunicação é uma atividade essencial, estratégica para a correta informação da comunidade acadêmica e externa, parte da equipe retomou atividades nas instalações do NRTV, em sistema de rodízio e em horários alternativos. Sete integrantes da equipe permaneceram em home office, devido a fatores de risco como idade, histórico de doenças respiratórias como asma, familiares com comorbidades etc.

Como parte do esforço da UFRJ no enfrentamento à pandemia da Covid-19, iniciamos a produção de conteúdo específico sobre o novo coronavírus, veiculado através do site e na forma de podcasts hospedados na plataforma Spreaker, de onde são redistribuídos para outros serviços de streaming como Spotify, Deezer, Google Podcasts, Apple Podcasts, Castbox, iHeartRadio, entre outros. Parte do material foi reproduzido no hot site www.coronavirus.ufrj.br, contribuindo para o combate à desinformação em torno da pandemia mais letal em um século. A divulgação do site e do podcast Rádio UFRJ – Informação & Conhecimento foi iniciada em meados de março. Em novembro, o site da Rádio UFRJ superava 6 mil usuários únicos. Mais de 130 reportagens foram produzidas, resultando em mais de 57 mil downloads. A mobilização foi reconhecida com o 1º Prêmio RUBRA de Rádio Universitário: a série de reportagens conquistou o primeiro lugar na categoria 1 (Reportagem/Série Especial) e o terceiro na categoria 3 (Podcast).

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV (NRTV), reconhecido como órgão suplementar pelo Conselho Universitário (Consuni) em 2018, é uma unidade do Fórum de Ciência e Cultura que atua de forma interdisciplinar em ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através de radiodifusão sonora e de sons e imagens e via internet e da realização de eventos. Entre as suas atribuições, está o desenvolvimento de uma emissora educativa em FM, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Transmitindo via internet desde outubro de 2019 em caráter experimental, a Rádio UFRJ (endereço: www.radio.ufrj.br) busca oferecer uma comunicação pública de qualidade, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento, a diversidade, a representatividade e a inclusão de vozes e expressões culturais, a democratização da comunicação e a divulgação científica, tecnológica e de inovação. É responsabilidade do NRTV, também, contribuir com a formação em mídia sonora através de iniciativas educacionais como cursos de capacitação, projetos de extensão e estágios para o desenvolvimento de competências comunicacionais, bem como promover a pesquisa, através da oferta de disciplinas em nível de graduação e pós-graduação.

ii) Análise das Informações

O ano de 2020 foi um período de mudanças na forma de trabalho da unidade devido à pandemia. O NRTV deu continuidade às atividades desenvolvidas, com pequenas alterações de rumo, priorizando o desenvolvimento de uma web rádio. Paralelamente, as negociações com a EBC avançaram entre o fim de 2019 e o início de 2020, culminando com a assinatura, em abril, do contrato entre os órgãos para a exploração de um canal educativo em FM no Rio de Janeiro.

Após chamada pública, foi constituído Conselho Curador para atuar de forma consultiva no desenvolvimento da grade de programação da Rádio UFRJ. Também foi realizada chamada pública para a produção, a seleção e a veiculação de conteúdos radiofônicos, com 41 submissões, das quais

35 propostas foram selecionadas. Entre elas, conteúdos produzidos por pesquisadores, servidores e discentes das Faculdades de Medicina, Farmácia, NUTES, NUPEM, Escola de Música, História, Educação, IRID, EBA, ECO, CoordCom, comunicadores do CFCH, CT, Fórum de Ciência e Cultura, AdUFRJ. Como a chamada era aberta à comunidade externa, recebemos também muitas propostas de produtores independentes, coletivos e outras instituições de ensino superior, como Fiocruz, as Universidades Federais do Ceará e de Ouro Preto, UERJ e Universidade de Pernambuco, além da Rádio Batuta, do Instituto Moreira Salles. Estes conteúdos selecionados vieram a integrar a grade de programação da Rádio UFRJ, em fase de transmissões experimentais.

Foi formalizada a cessão, pela Administração Central, de área situada no térreo do antigo bingo que abrigará, temporariamente, os estúdios e a redação da emissora.

Os transmissores FM foram adquiridos e importados, tendo sido entregues no segundo semestre.

Outra ação foi o desenvolvimento de uma identidade sonora para a Rádio UFRJ, com vinhetas e temas musicais, já implementada, e de um website para transmissões online.

Também foi assinado acordo de cooperação com a Escola de Comunicação da UFRJ para instalação de um pequeno estúdio de produção do NRTV na Central de Produção Multimídia.

iii) Ações a Desenvolver

Trabalhar para o licenciamento da UFRJ FM junto às autoridades (Anatel, ICMBio); realizar reforma da área que abrigará os estúdios da rádio; adquirir equipamentos necessários ao início das transmissões em FM; buscar novas formas de financiamento, como apoio cultural, recursos de editais de fomento e emendas parlamentares; consolidar o NRTV em termos institucionais, levando às instâncias superiores da universidade proposta de regimento interno, já em fase avançada de elaboração; contribuir com a produção e a distribuição de conteúdos audiovisuais, para a difusão das atividades relacionadas às UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As ações serão conduzidas e acompanhadas pelo Conselho Deliberativo do NRTV, que reúne o diretor geral e os diretores-adjuntos.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

Atua de forma interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através de radiodifusão sonora e de sons e imagens, transmissão via internet, em plataformas digitais, e realização de eventos. Entre as suas atribuições, está o desenvolvimento de uma emissora em FM, na frequência de 88,9 MHz, a ser operada em parceria com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

ii) Análise das Informações

Foi um ano de desafios do ponto de vista institucional, com redirecionamento das prioridades do NRTV. Paralelamente às negociações com a EBC para fins de operação de um canal FM, foi desenvolvida a programação experimental da emissora para transmissão via internet. Estruturaram-se novos projetos de extensão, contemplados pelos editais RUA e Profaex, o que trouxe o envolvimento de estudantes, sobretudo das áreas de Comunicação Social e Ciências Sociais. Para 2020, os principais desafios envolvem a discussão e aprovação de um regimento interno nas instâncias superiores da universidade; a adaptação em instalações próprias (estúdios) às atividades de rádio e TV; e avanços na parceria com a EBC e outros atores, internos e externos.

iii) Ações a Desenvolver

Contratação de projeto e reforma de espaços para abrigar os estúdios da Rádio na Praia Vermelha; dinamização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o envolvimento de novos docentes e discentes nos projetos desenvolvidos pelo NRTV; busca de recursos para equipamentos através de editais, emendas parlamentares e parcerias (apoio cultural).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas listadas será realizado pelo Conselho Deliberativo do NRTV.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

O NRTV tem como princípios a solidariedade, a equidade, a alteridade, a cidadania, a transparência, o respeito à diversidade cultural, ao meio ambiente, a defesa e o aprimoramento da pessoa humana, da sociedade, e a promoção dos direitos humanos e valores democráticos e universais. O compromisso de promover ações locais e regionais no Estado do Rio de Janeiro, bem como de âmbito nacional e internacional, atuando em parceria com entidades como a Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA) e a Radio Internacional Universitária (RIU), associação das associações de rádios universitárias da América Latina, Caribe e Europa). O NRTV busca ainda contribuir para a construção de políticas públicas, na esfera dos setores de radiodifusão e audiovisual, por meio de ações de âmbito teórico, experimental e prático, incluindo a organização e o apoio a eventos científicos.

ii) Análise das Informações

O NRTV estreitou relações com a Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA) e a Rádio Internacional Universitária (RIU), associação das associações de rádios universitárias da América Latina, Caribe e Europa), participando de encontros científicos e buscando intercâmbio de conteúdos e melhores práticas de gestão. Hoje, o diretor geral do NRTV integra o conselho da RUBRA e lidera cartografia sobre o campo da radiodifusão universitária no Brasil, visando identificar experiências bem-sucedidas de inclusão através do rádio, de divulgação científica, tecnológica e de inovação e de diversidade de vozes veiculadas (considerando-se especificamente populações marginalizadas e/ou em situação de vulnerabilidade social, como pessoas com deficiência, povos originários, quilombolas).

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio é construir uma programação para a Rádio UFRJ que contemple a diversidade de perspectivas da universidade e fortaleça a inclusão e a democratização da informação e do conhecimento. Para tanto, será realizada nova chamada pública para produção e veiculação de programas, que serão avaliados com base em sistemas de pontuação que levarão em conta critérios como inclusão social, acessibilidade, diversidade e fomento a manifestações artísticas e culturais de populações marginalizadas e/ou independentes da mídia referência. As propostas serão apreciadas pelo Conselho Curador no NRTV, com representantes de todas as áreas de conhecimento da universidade, entre servidores e discentes, e também representantes da sociedade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das propostas listadas será realizado pelo Conselho Deliberativo do NRTV.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Por se tratar de unidade nova, ainda não há oferta de disciplinas de graduação para outras unidades. O diretor do NRTV, que é docente, leciona na Escola de Comunicação da UFRJ, em disciplinas de rádio desta unidade.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE □ segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

Como parte das atividades planejadas pelo NRTV, com financiamento de emenda parlamentar, foi realizada seleção de bolsistas de pesquisa (graduandos, doutorando e pós-doutorando). A equipe trabalhou no desenvolvimento de conteúdos radiofônicos para a Rádio UFRJ e participou de cartografia da radiodifusão universitária liderada pelo diretor do Núcleo, coletando informações e analisando conteúdo radiofônico de 16 emissoras vinculadas a outras instituições de ensino superior, além de atuar em outras pesquisas, como estudos sobre programação musical radiofônica e a inserção dos estudos radiofônicos em nível de pós-graduação no país. Os resultados foram sistematizados em artigos científicos (a serem publicados) e em apresentações de trabalhos em congressos, especificamente o 42º e o 43º Congressos Brasileiros de Ciências da Comunicação (Intercom), o 17º Encontro Anual da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e a IV Jornada Interdisciplinar de Som e Música no Audiovisual (JISMA), além da Semana de Integração Acadêmica (SIAC).

ii) Análise das Informações

Os desafios para 2021 envolvem o aprofundamento das pesquisas sobre a radiodifusão universitária, consolidando os resultados da cartografia para publicação em livro, e o desenvolvimento de novas frentes de pesquisa, incluindo as possibilidades do rádio digital e as interfaces entre rádio e mídias sociais no tocante à circulação de conteúdos radiofônicos, envolvendo não apenas elementos sonoros, mas também parassonoros (imagens estáticas e em movimento, textos de apoio, arquitetura de interação no website da rádio etc.).

iii) Ações a Desenvolver

Publicação de livro sobre a radiodifusão universitária no Brasil; desenvolvimento de experiências de interação com audiência através de mídias sociais, visando reforçar a participação democrática do

público na Rádio UFRJ; desenvolvimento de conteúdos para novas plataformas digitais de áudio, como smart speakers; desenvolvimento de conteúdos geolocalizados em áudio digital para aplicativo/interface de comunicação (AudioLab Geo, disponível para sistema operacional Android).

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Reuniões mensais com a equipe de bolsistas para planejamento e avaliação das atividades realizadas. Sistematização dos resultados para apresentação de trabalhos em eventos científicos e posterior publicação.

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Um dos três pilares da universidade pública, a extensão é uma das frentes mais importantes do Núcleo de Rádio e TV. Nos quatro projetos de extensão realizados em 2019, dois deles contaram com maciça participação dos discentes da UFRJ, principalmente da Escola de Comunicação. Os outros dois, tiveram uma participação mais heretogênea com a participação de discentes, técnicos administrativos em educação e comunidade externa. Tais projetos ajudaram na formação de conhecimentos radiofônicos e cinematográficos dos participantes.

ii) Análise das Informações

Atualmente, o NRTV possui quatro projetos de extensão ativos, e pretende multiplicá-los e ampliá-los no ano de 2020. Com a Rádio UFRJ no ar via internet, serão apresentados projetos de extensão relacionados a programas radiofônicos, podcasts, vídeos e outros formatos e suportes. Também o NRTV é parceiro de projetos de extensão propostos em outros setores, órgãos ou unidades,

oferecendo suporte de equipamentos e equipe técnica especializada em áudio e vídeo e em produção de conteúdo. Alguns dos desafios encontrados são relacionados a infraestrutura e divulgação das atividades.

iii) Ações a Desenvolver

Nosso objetivo é o de estabelecer novas parcerias com outras unidades da UFRJ e órgãos externos para a melhor divulgação das atividades e solução dos problemas com infraestrutura. Pretendemos, ainda, criar um programa de extensão junto à PR5, para maximizar as potencialidades das ações extensionistas, engajando cada vez mais discentes e servidores.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os quatro projetos de extensão em desenvolvimento terão reuniões mensais de avaliação e planejamento para buscar formas de potencializar seu alcance.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE □ segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

O NRTV oferece disciplinas em parceria com os Programas de Pós-Graduação em Comunicação da UFRJ e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

ii) Análise das Informações

O NRTV ofereceu, pela primeira vez, em 2019.2, disciplina de pós-graduação, aberta a estudantes de mestrado e doutorado da UFRJ e de outras instituições, em parceria com os Programas de Pós-

Graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFRJ e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O curso, ministrado pelo único docente lotado e localizado no NRTV, teve 11 alunos inscritos, sendo quatro do PPGCOM da UERJ e uma da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Em 2020.1, o docente ofereceu nova disciplina em parceria com os dois PPGCOMs, mas, em função da pandemia, não houve tempo hábil para aprovação da disciplina no Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura.

iii) Ações a Desenvolver

Em 2021, deverá ser oferecida nova disciplina, novamente em parceria com o PPGCOM da ECO/UFRJ.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das atividades realizadas é realizado pelo Conselho Deliberativo do NRTV, a partir de relatórios apresentados pela Diretoria-Adjunta de Ensino.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

ii) Análise das Informações

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Não se aplica.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Não se aplica.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

Como parte do esforço da UFRJ no enfrentamento à pandemia da Covid-19, iniciamos a produção de conteúdo específico sobre o novo coronavírus, veiculado através do site da Rádio UFRJ e na forma de podcasts hospedados na plataforma Spreaker, de onde são redistribuídos para outros serviços de streaming como Spotify, Deezer, Google Podcasts, Apple Podcasts, Castbox, iHeartRadio, entre outros. Parte do material foi reproduzido no hotsite www.coronavirus.ufrj.br, contribuindo para o combate à desinformação em torno da pandemia mais letal em um século. A divulgação do site e do podcast Rádio UFRJ – Informação & Conhecimento foi iniciada em meados de março. Em novembro, o site da Rádio UFRJ superava 6 mil usuários únicos. Mais de 130 reportagens foram produzidas, resultando em mais de 57 mil downloads. O podcast está disponível também na assistente de voz Alexa, da Amazon. A mobilização foi reconhecida com o 1º Prêmio RUBRA de Rádio Universitário: a série de reportagens conquistou o primeiro lugar na categoria 1 (Reportagem/Série Especial) e o terceiro na categoria 3 (Podcast).

O NRTV se propõe a auxiliar outros setores ou unidades que desenvolvem projetos na área de comunicação, sobretudo no campo sonoro e audiovisual, em estágio inicial ou avançado. Apoiamos, por exemplo, as atividades do Fórum de Ciência e Cultura, como transmissões de eventos e gravações de material audiovisual, entre eles uma série de locuções para o curso Saber Comum, que foi oferecido durante a pandemia através de parceria com a TV Alerj, canal de TV aberta da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro.

ii) Análise das Informações

Tivemos avanços nas estratégias de auxílio aos outros setores da universidade. Para aqueles em estágio inicial, as equipes do NRTV auxiliam na elaboração do projeto, acompanhando a equipe solicitante em todas as suas etapas: definição do projeto; levantamento de necessidades e custos; mapeamento de opções de recursos. Para aqueles em estágio mais avançado, as equipes do NRTV fazem estudo e avaliação dos projetos, apontando possíveis melhorias e indicando os melhores caminhos para a execução do projeto. Durante a execução dos projetos, as equipes do NRTV oferecem apoio técnico, por exemplo, na instalação de equipamentos e na definição do tipo de linguagem.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos, para que as demandas de projetos cheguem ao NRTV, criar uma seção especial no site da Rádio UFRJ para abertura de chamados. Os solicitantes deverão descrever preencher dados e descrever as demandas, além de criar oficinas direcionadas para capacitar os servidores e estudantes envolvidos nos projetos específicos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As atividades propostas de apoio as outras unidades e divulgação das atividades para a sociedade por meio de redes sociais estão em andamento.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente, o NRTV conta com cerca de 20 discentes, entre bolsistas de pesquisa e extensionistas. O atendimento é realizado pela Diretoria-Adjunta de Ensino em parceria com as Diretorias-Adjuntas de Extensão e de Produção e Conteúdo. Há uma bolsa de pesquisa em nível de pós-doutorado e dez de graduação, duas delas no âmbito do Edital PIBIC 2020 e uma de extensão no âmbito do edital Profaex 2019. A maioria (nove) é de estudantes de Comunicação. Um bolsista é da área de Computação, apoiando o desenvolvimento do site da Rádio, com supervisão realizada em parceria com o prof. Claudio Miceli, do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE).

ii) Análise das Informações

Os desafios envolvem ampliar o atendimento aos discentes, engajando-os cada vez mais nas atividades desenvolvidas no NRTV.

iii) Ações a Desenvolver

Divulgação das atividades do NRTV nas diversas unidades acadêmicas, através de chamadas públicas; busca de novas bolsas de extensão; oferta de participação em programas de mobilidade

acadêmica, envolvendo rádios universitárias de outras instituições de ensino superior, do Brasil e do exterior.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O acompanhamento das atividades é realizado pelo Conselho Deliberativo do NRTV, a partir de relatórios apresentados pela Diretoria-Adjunta de Ensino.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV possui o Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento (PCA) que tem como objetivo geral promover o desenvolvimento, o aperfeiçoamento e a qualificação dos servidores da Universidade, visando à melhoria do desempenho de suas atividades e ao exercício pleno da cidadania, voltados ao cumprimento dos objetivos e estratégias estabelecidas no plano de desenvolvimento institucional.

ii) Análise das Informações

O PCA teve o início de sua implementação em agosto de 2018 e atualmente possuímos um servidor doutorando, três mestrados, dois graduandos, além dos demais que realizaram pelo menos um curso EAD de capacitação e aperfeiçoamento no decorrer do ano de 2020. Para o ano de 2021, pretendemos que mais dois servidores realizem mestrado e os demais continuem se aperfeiçoando.

Na questão qualidade de vida, alguns servidores apresentam problemas psicológicos e físicos. Procuramos direcioná-los para programas relacionados a esses temas na própria universidade.

iii) Ações a Desenvolver

O principal desafio relacionado à política de pessoal na unidade está relacionado às relações pessoais e à qualidade de vida. Para melhoria desses aspectos, estamos buscando cursos para a capacitação dos servidores para gestão de conflitos, comunicação não violenta, assédio sexual e moral, além do desenvolvimento de uma política de acolhimento e melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O CPA está em execução contínua.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

O Núcleo de Rádio e TV conta com um diretor geral e 5 diretorias-adjuntas (Administrativa, de Produção e Conteúdo, de Tecnologia e Operações, de Ensino e de Extensão). O planejamento das metas da unidade é realizado em reuniões semestrais com os membros da diretoria.

ii) Análise das Informações

Quanto à organização e gestão da unidade obtivemos boa participação dos servidores nas reuniões gerais convocadas. Aqueles da equipe que ficaram em trabalho remoto, conseguiram se adequar bem à nova forma de trabalho, sem prejuízo algum ao andamento das atividades da unidade.

iii) Ações a Desenvolver

Realizar reuniões trimestrais de planejamento e gestão para o maior engajamento e participação dos servidores da unidade.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

As principais ações propostas em 2019 foram relacionadas ao início da operação da rádio via web. As ações foram realizadas de forma satisfatória, apesar de todos os desafios logísticos impostos pela pandemia, e a rádio web já se encontra, desde março, transmitindo 24 horas por dia, sete dias por semana.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Atualmente a unidade não possui sustentabilidade financeira. Não há orçamento próprio para o NRTV, que depende integralmente do Fórum de Ciência e Cultura para efetuar despesas e contratar serviços, além dos recursos de As atividades são realizadas pelos servidores e as atividades externas da unidade, que não são sanadas pelos servidores ou pela universidade, são financiadas por projetos com recursos oriundos de emendas parlamentares conquistadas entre 2015 e 2018.

ii) Análise das Informações

No ano de 2020 nenhuma emenda parlamentar foi direcionada para a unidade.

iii) Ações a Desenvolver

No intuito de manter a unidade em pleno funcionamento e contando somente com os recursos da universidade, a nossa principal ação é a capacitação e aperfeiçoamento dos servidores lotados na unidade para que estes possam realizar mais atividades. Em paralelo, com o funcionamento da Rádio, buscaremos apoios institucionais de outros órgãos.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Levantamento de novas formas de financiamento para a Rádio UFRJ, como apoio cultural de parceiros, editais e emendas parlamentares.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE

Os espaços físicos ocupados pelo NRTV são insuficientes e dispõem de infraestrutura inadequada em termos de conectividade.

ii) Análise das Informações

Uma área no térreo do antigo bingo foi cedida pela administração central no segundo semestre de 2020 para abrigar as instalações da Rádio UFRJ, em posição estratégica para instalação de sistema irradiante que atinja a torre para transmissões via FM a ser instalada no Sumaré. No momento, está sendo lançada chamada pública para elaboração de projetos de reforma do local e instalação dos nossos estúdios e redação.

Foi assinado também acordo de cooperação com a Escola de Comunicação (ECO/UFRJ) para instalação de um pequeno estúdio de produção do NRTV na Central de Produção Multimídia (CPM), que servirá como ponto de apoio para atividades de extensão, ensino e pesquisa.

iii) Ações a Desenvolver

Contratação de projeto e reforma da área do antigo bingo destinada ao NRTV e do estúdio na CPM da ECO/UFRJ, para possibilitar o pleno desenvolvimento de suas atividades.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

O CPA está em execução e acompanhamento contínuo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO - SiBI

RELATÓRIO CPA-UFRJ 2020 – SiBI

Paula Maria Abrantes Cotta de Mello (Coordenadora do SiBI)

SUMÁRIO

- 1 O SIBI**
- 2 ACERVO**
 - 2.1 ACERVO GERAL
 - 2.2 ACERVO POR BIBLIOTECA
 - 2.3 LIVROS ELETRÔNICOS
- 3 PESQUISA**
 - 3.1 BASE MINERVA
 - 3.2 PANTHEON - REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFRJ
 - 3.3 BIBLIOTECA DIGITAL DE OBRAS RARAS - BDOR
- 4 USUÁRIOS**
 - 4.1 USUÁRIOS INSCRITOS
 - 4.2 FLUXO
 - 4.3 TREINAMENTOS
 - 4.4 GRAU DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS COM RELAÇÃO AO SISTEMA DE ACESSO AOS MATERIAIS E A SUA CONSULTA
- 5 ACESSIBILIDADE**
- 6 SUSTENTABILIDADE**
- 7 BIBLIOTECAS**
- 8 PESSOAL**
- 9 SERVIÇOS E PRODUTOS**

10 ORÇAMENTO

11 INFORMATIZAÇÃO

12 BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS DOS CURSOS DA UFRJO SIBI

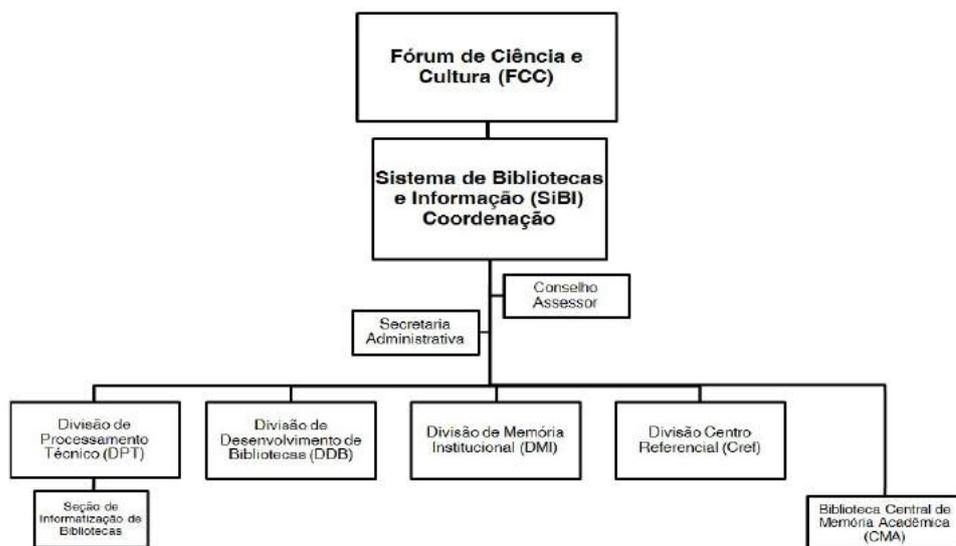
O Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ - SiBI ⁴ foi implantado no contexto universitário, promovendo a integração das bibliotecas da UFRJ, e sua integração às políticas acadêmicas e administrativas da instituição. É consolidado o reconhecimento de seu papel como estrutura de apoio indispensável à organização e à divulgação da produção acadêmica, aos programas de ensino, pesquisa e extensão e à cooperação técnico-científica, cultural, literária e artística da instituição.

O SiBI atua como órgão promotor:

- do desenvolvimento das bibliotecas,
- da capacitação continuada de seus membros,
- da atualização e manutenção dos acervos, modernização e informatização,
- definição de políticas de informação, padrões técnicos
- e da organização e divulgação da produção acadêmica da Universidade, criando mecanismos que possuam grande potencial integrador e difusor.

A estrutura organizacional do SiBI pode ser visualizada no organograma a seguir:

⁴ Foi criado em 1990 (publicado no Boletim/UFRJ, n.25 de 21 de junho de 1990: Processo n. 23079.008216/87-58 Parecer favorável à imediata implementação do Sistema de bibliotecas e Informação no âmbito da UFRJ, em sessão de 12/06/1990, do CSCE.



As 44 bibliotecas que integram o SiBI, são gerenciadas também através da coleta de dados anuais que compõem a base BAGER (Base Gerencial), a partir da qual, fornecem subsídios para avaliar o seu desenvolvimento e desempenho, assim como também para identificar as necessidades de pessoal, acervo e infraestrutura que serão atendidas pelos recursos orçamentários que a UFRJ dispõe, por projetos e editais que participamos.

Dessa forma, o trabalho do SiBI visa colocar as bibliotecas da UFRJ no mesmo padrão de qualidade que a UFRJ oferece à sociedade em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

É formado pelo conjunto de bibliotecas distribuídas pelos campi, Cidade Universitária, Praia Vermelha, Campus Caxias, Campus Aloisio Teixeira, em Macaé e também em bairros da cidade do Rio de Janeiro. www.sibi.ufrj.br. A figura a seguir mostra a inserção das bibliotecas em unidades ou centros.

Panorama:

<https://www.sibi.ufrj.br/index.php/estatisticas-da-bibliotecas-panorama/panorama-2019-links>

2 ACERVO

2.1 ACERVO GERAL

Tipo	2018		2019		2020	
	Títulos	Vol_Exe.	Títulos	Vol_Exe.	Títulos	Vol_Exe.
Livros	1.009.878	1.229.223	1.207.309	1.846.564	1.233.071	1.877.961
Livros Eletrônicos	30.753	30.753	30.999	30.999	31.430	31.430
Multimeios	17.100	33.258	20.439	38.260	19.923	37.738
Objetos Tridimensionais	1.035	1.035	1.044	1.044	1.044	1.044
Obras Raras	38.150	46.831	38.694	78.722	40.609	82.293
Periódicos	37.892	1.821.949	37.645	1.811.264	37.656	1.811.452
Teses & Dissertações	169.590	187.399	175.178	195.671	177.292	198.938
Total	1.304.398	3.350.448	1.511.308	4.002.524	1.541.025	4.040.856

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2020

LIVROS inclui: monografias, folhetos, obras de referência, estudos de casos, testes psicológicos, censos, normas técnicas, manuais, coleções especiais, documentos históricos, partituras, prontuários, programas de concerto etc.

MULTIMEIOS inclui: atlas, CDs, discos, filmes, DVDs, fitas cassete, fotografias, gravuras, mapas, microfichas, microfilmes, slides, livros sonoros, etc.

2.2 ACERVO POR BIBLIOTECA

ACERVO FÍSICO POR ÁREA DO CONHECIMENTO 2020												
ÁREAS DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		T & D		Multimeios		Obras Raras		Objetos Tridimensionais	
	Títulos	Vol_Ex	Títulos	Fasc.	Títulos	Vol_Ex	Títulos	Vol_Ex	Títulos	Vol_Ex	Títulos	Vol_Ex
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	84.308	94.184	1.481	67.227	5.341	5.379	1.355	2.593	2.903	4.193	0	0
CIÊNCIAS DA MATEMÁTICA E DA NATUREZA	90.266	116.857	2.527	261.077	8.416	8.609	4.340	4.534	1.085	1.145	0	0
CIÊNCIAS DA SAÚDE	75.591	147.285	5.636	660.954	56.609	68.796	3.004	18.276	1.482	3.604	15	15
CIÊNCIAS HUMANAS	164.949	210.639	4.528	124.823	8.911	11.990	1.439	1.601	1.198	1.325	0	0
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	606.093	1.005.375	3.602	92.035	8.417	13.991	5.538	6.054	22.573	44.314	108	108
TECNOLOGIA	85.791	159.515	2.685	181.180	32.094	32.635	1.151	1.239	8.338	21.618	856	856
FCC	124.351	138.470	17.197	424.156	57.477	57.511	3.059	3.344	3.030	6.094	65	65
MACAÉ	1.722	5.636	0	0	27	27	37	97	0	0	0	0
TOTAL	1.233.071	1.877.961	37.656	1.811.452	177.292	198.938	19.923	37.738	40.609	82.293	1.044	1.044

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2020

LIVROS inclui: monografias, folhetos, obras de referência, estudos de casos, testes psicológicos, censos, normas técnicas, manuais, coleções especiais, documentos históricos, partituras, prontuários, programas de concerto etc.

T & D: Teses e Dissertações.

MULTIMEIOS inclui: atlas, CDs, discos, filmes, DVDs, fitas cassete, fotografias, gravuras, mapas, microfichas, microfilmes, slides, livros sonoros, livros em braille etc.

2.3 LIVROS ELETRÔNICOS

O quadro a seguir apresenta os livros eletrônicos adquiridos para a UFRJ no modelo “acesso perpétuo”. Observa-se que não foi possível realizar aquisições para atualizar os títulos por falta de orçamento.

Editora	2016	2017	2018	2019	2020**
Atheneu	76	88	88	88	88
Cambridge	77	77	77	77	77
IEEE	766	766	766	766	766
Outros*		1.664	2.927	3.173	3.604
Springer	26.674	26.674	26.674	26.674	26.674
Taylor & Francis	44	44	44	44	44
Wiley	177	177	177	177	177
Total	27.814	29.49	30.753	30.999	31.430
*Aquisições nas unidades					
**8 processos de aquisição de e-books em andamento					

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2016-2020

Apesar disso, a comunidade docente e discente tem utilizado muito esse material, como podemos observar a seguir. O alto número de *downloads* dos *livros eletrônicos* da Springer se deve, além da alta qualidade editorial, ter a característica de ser multidisciplinar.

Editora	2019			2020	
	Download	Acesso	Downloads negados	Download	Acesso
Springer					
Contemporary: e-Books adquiridos pela UFRJ	256.105		3322	309.854	
Springer Book Archive: e-Books via CAPES (publicações de 1840 até 2004)				215.145	
total Springer				524.999	
Wiley	624			438	
IEEE				369	
Proquest (Ebrary)	0			38	
Cambridge	15			16	
			total geral	525.860	

É importante observar o alto número de acessos negados à buscas por livros que não estão adquiridos para a Universidade. Essa é uma demanda reprimida que prejudica o andamento de pesquisas.

Em 2020, foi possível adquirir mais títulos de livros eletrônicos com um orçamento de R\$ 450.000,00, na rubrica material permanente, sendo a prioridade, o atendimento da bibliografia da graduação, com títulos em português. O mercado brasileiro tem pouca oferta de livros de qualidade, em português e a maioria dos contratos são de prestação de serviço-assinatura. Há dois representantes que predominam no mercado brasileiro. Um deles, cobrou da UFRJ, por um ano de acesso a seus títulos, R\$2.500.000,00.

Os processos de compra novos livros eletrônicos foram encaminhados em agosto e estão em fase de pagamento agora em novembro.

3 PESQUISA

3.1 BASE MINERVA www.minerva.ufrj.br

A Base Minerva é o serviço do SiBI que corresponde ao catálogo virtual dos acervos de todas as bibliotecas da UFRJ. Todos os registros da Base Minerva são itens patrimoniais.

Na evolução dos serviços informatizados, advento constante de novas tecnologias, as bibliotecas buscam ficar sempre atualizadas. Os usuários também vão modificando seus hábitos e necessidades. Dessa forma, o serviço de busca bibliográfica presencial às coleções vem sendo rapidamente substituído pela consulta à distância. A Base Minerva funciona no sistema 24/7.

O quadro comparativo, a seguir, demonstra essa mudança e evidencia a diferença existente entre a consulta às estantes, física, presencial e a consulta virtual ao catálogo online. Essa é uma tendência mundial.

Consultas 2015-2020

ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Presencial	115.425	75.930	54.148	88.782	91.224	5.557*
Online	3.326.568	3.741.593	3.749.194	3.562.236	3.312.875	904.350**

*01.01.2020 até 13.03.2020

**01.01.2020 até 31.07.2020

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2015-2020

Em 2020, ano da pandemia, a redução do número de consultas presenciais se deve ao fato de estar suspenso o serviço de empréstimo domiciliar e as bibliotecas fechadas atendendo somente virtualmente.

Verifica-se que, de 2018 para 2019 houve um crescimento na consulta presencial e nos empréstimos, de onde se deduz que a biblioteca é aliada do ensino e da pesquisa em tempos de crise e de cotas. Aumenta o número de alunos oriundos de classes mais baixas com poucos recursos para adquirir livros próprios, residências sem internet ou computadores e famílias sem recursos para adquirir livros. Também, pelo custo do transporte, alguns permanecem nos campi em intervalos de aulas, frequentando mais as bibliotecas que os acolhem.

Por isso, ressaltamos a necessidade de investimentos em infraestrutura; redes, refrigeração, mobiliário, equipamentos para que as bibliotecas possam realizar serviços e produtos de qualidade e cumprirem seu papel educacional e social.

3.2 PANTHEON - REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFRJ

O repositório institucional Pantheon foi criado para ser o depositário da produção acadêmica digital e de acesso livre, da UFRJ. Dele participam todas as unidades acadêmicas e seu corpo docente, discente e técnico. O objetivo é oferecer uma forma organizada e de ampla repercussão na comunicação científica e apoiar a UFRJ na disponibilização de informação de acesso aberto à sociedade. As rotinas para inclusão de documentos foram testadas com a entrada dos Trabalhos de Conclusão de alunos de graduação e com as teses e dissertações resultando num excelente conjunto de dados rapidamente divulgados interna e externamente.

O repositório pode ser consultado no endereço: <http://pantheon.ufrj.br>.

Os dados estatísticos de acesso mostram em 2017, o Repositório Pantheon com **240.954** visualizações, **361.087** em 2018, **625.785** em 2019 e **398.039** visualizações até 31 de julho de 2020.

No ano de 2019 houve considerável crescimento do Pantheon resultado de uma

aceitação e compreensão de seu objetivo pela comunidade acadêmica da UFRJ. A Universidade dispõe de um meio eficiente e econômico divulgador de sua produção. Tem que o conhecer melhor para se beneficiar.

Depósitos no Pantheon 2017-2020

DEPÓSITOS REALIZADOS NO REPOSITÓRIO	2017	2018	2019	2020	TOTAL
Apostila	0	2	10	0	12
Artigo	12	10	73	110	205
Capítulo de livro	1	1	1	4	7
Dissertação	665	478	448	251	1.842
Folheto				2	2
Jogo				1	1
Livro	6	2	12	17	37
Objeto de aprendizagem				1	1
Patente	174	14	0	0	188
Relatório	272	14	471	23	780
Resumo publicado em evento	2	0	0	2	4
Tese	46	70	186	187	489
Tese Acadêmica			37	0	37
Tese (livre docência)	1	0	51	0	52
Trabalho de conclusão de especialização	138	156	160	1	455
Trabalho de conclusão de graduação	2.218	2.414	2.945	1.115	8.692
Trabalho publicado em evento	5	10	4	3	22
Vídeo	1	0	0	0	1
TOTAL	3.541	3.171	4.398	1.717	12.827

Fonte: <http://www.pantheon.ufrj.br/>/Dados obtidos em novembro de 2020

3.3 BIBLIOTECA DIGITAL DE OBRAS RARAS – BDOR

A BDOR foi desenvolvida para salvaguardar e disseminar as coleções raras pertencentes aos acervos da UFRJ, que tenham legalidade de publicação na internet, que estejam em formato digital dentro dos padrões de preservação digital do SiBI.

Foi desenvolvida seguindo os padrões internacionais de preservação digital que são; software livre com metadados compatíveis de interoperabilidade, padrão *DublinCore*, 30 bpis, protocolo AI, exportação ISO 27.09.

A base de dados digital começou em 2016 com os primeiros arquivos relativos a livros da Biblioteca do Museu Nacional e está em desenvolvimento e expansão. Em 2017 teve **79.765** visualizações, 2018 foram **100.689** visualizações, 2019 **123.778** visualizações e em 2020, até 31 de julho, **141.382** visualizações. Destacam-se na base, as obras da Coleção Brasileira.

Participam atualmente do projeto as bibliotecas do Instituto de Física, Escola de Belas Artes, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Museu Nacional e Biblioteca Pedro Calmon.

O SiBI está trabalhando na edição de manuais de preservação digital estabelecendo padrões técnicos também baseados nos manuais adotados pelo Siarq.

4 USUÁRIOS

4.1 USUÁRIOS INSCRITOS

O número de inscritos nas bibliotecas, como se pode observar no quadro abaixo, parou em março de 2020 em função da pandemia do Corona virus.

Período	2016	2017	2018	2019	2020
Quant.	30.228	26.742	29.156	27.388	6.970*

*01.01.2020 até 13.03.2020

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2016-2020

4.2 FLUXO DE USUÁRIOS

Corresponde ao número de pessoas que frequentaram a biblioteca de alguma forma, como, visita, consulta, estudo, convivência e outros. Sendo de caráter público, as bibliotecas estão abertas para a sociedade em geral. O alto índice de frequência, **1.052.746** em 2019, demonstra a importância das bibliotecas para a Universidade e a sociedade.

Os dados referentes ao fluxo de usuários até **13.03.2020**, foi de **46.582**.

4.3 TREINAMENTOS

Atividade permanente do SiBI, os treinamentos são oferecidos a alunos, professores e técnico-administrativos.

É feita a capacitação no uso dos recursos informacionais que a UFRJ oferece; bases de dados, e-books, Portais de periódicos e também oferece orientação acadêmica na pesquisa, na elaboração de trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses.

4.4 GRAU DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS COM RELAÇÃO AO SISTEMA DE ACESSO AOS MATERIAIS E A SUA CONSULTA

Foi elaborado um questionário eletrônico para fazer uma enquete do grau de satisfação dos usuários em relação aos serviços das bibliotecas mas com a pandemia ele não foi utilizado. Uma forma de avaliação pode ser a baixíssima ocorrência de reclamações na Ouvidoria da UFRJ. Esperamos que em 2021, assim que conseguirmos voltar ao atendimento presencial, seja possível dar continuidade a esse projeto.

5 ACESSIBILIDADE: POLÍTICA DO SIBI

A preocupação com a acessibilidade tem sido motivadora de várias ações do SiBI. Foi verificada a necessidade das bibliotecas se adequarem à Lei da Acessibilidade. Procedemos ao levantamento do status das bibliotecas em relação a estarem ou não preparadas em sua infraestrutura para receber o usuário com deficiência. Foram criados novos campos nas planilhas do BAGER para o mapeamento das condições de acessibilidade física, tecnológica e de conteúdo. Também, com base em dados recebidos pela PR1, DIRAC e para fins de planejamento, foram mapeadas as pessoas com deficiência, usuárias das bibliotecas (alunos, docentes e servidores).

O modelo de coleta de dados utilizado pelo BAGER foi adaptado ao Google Forms e em 2019, a DDB novamente investiu no treinamento dos chefes das bibliotecas no correto uso desse modelo. Foi realizado também treinamento de Bibliotecários (chefes e substitutos) do SiBI /UFRJ em prospecção de dados para elaboração de relatórios gerenciais a partir dos dados extraídos do BAGER 2019. Noções de Excel: definição de planilhas, comandos básicos e elaboração de gráficos.

https://drive.google.com/file/d/1yTy2LwNZTCGi9G_I1TzegoGviOywNjNf/view

Foi criada a Comissão de Acessibilidade do SiBI, em portaria nº 13238, publicada em 29 de novembro de 2019, composta por bibliotecários especializados e com mestrado e/ou doutorado na área.

Ações realizadas pela Comissão:

- * Elaboração da Política de Acessibilidade;
- * Elaboração do Plano de Ação, com planejamento a partir de dados obtidos pelo e-SIC;
- * Criação do cronograma de ações para o biênio 2020/2021;
- * Comunicados gerais para conhecimento e sensibilização das equipes das bibliotecas: aprovação do curso de Mestrado do IBC sobre a temática, datas comemorativas, terminologias, desenvolvimento pela FEBAB do Diretório Brasileiro de Bibliotecas Acessíveis;
- * Confecção de uma lista de necessidades básicas das bibliotecas em relação a hardwares e softwares, a partir de dados do BAGER;
- * Apresentação de trabalho no 1º Fórum de Técnicos Administrativos (SINTUFRJ), sobre os objetivos da Comissão e trabalhos já realizados como a elaboração da Política;
- * Participação na 1a. Roda de Conversa do SiBI, com apresentação da pesquisa de Mestrado da Tatiana (membro da comissão) e mediação da Sulamita (membro da comissão) com a participação da bibliotecária Clemilda da UFC. Tema: Bibliotecas e a Inclusão: uma interlocução de saberes sobre a acessibilidade.

Nota sobre acessibilidade nas bibliotecas da UFRJ: A UFRJ tem ainda um longo caminho de investimentos a serem realizados em prol de uma significativa mudança nos ambientes, produtos e serviços voltados ao atendimento das necessidades de usuários portadores de deficiências. As equipes tem que ser multidisciplinares e as ações sempre realizadas com apoio e envolvimento da UFRJ.

6 SUSTENTABILIDADE

As bibliotecas dão um importante contributo para o desenvolvimento. O propósito dessa política é apoiar o trabalho de *advocacy* para a inclusão das bibliotecas e do acesso à informação como parte dos planos de desenvolvimento nacionais e regionais que

contribuirão para cumprir a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 da ONU). Mesmo sendo os ODS metas universais, cada país será responsável pelo desenvolvimento e implementação de estratégias nacionais para os alcançar, e espera-se que acompanhe e relate o seu próprio progresso em direção a cada um dos alvos. À medida que esses planos forem desenvolvidos, a comunidade bibliotecária de cada país terá uma clara oportunidade de comunicar aos seus líderes governamentais como as bibliotecas podem ser parceiros para promover as suas prioridades de desenvolvimento com uma boa relação custo-benefício. O advocacy é essencial agora para garantir o reconhecimento do papel das bibliotecas como motores do desenvolvimento local e para garantir que as bibliotecas recebam os recursos necessários para continuar este trabalho.

Os serviços das bibliotecas contribuem para melhorar os resultados em todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

- Promovem a alfabetização universal, incluindo competências de literacia digital;
- Preenchem lacunas no acesso à informação e auxiliam o governo, a sociedade civil e as instituições de ensino, a compreender melhor as necessidades locais de informação;
- Fornecem uma rede de sites;
- Promovem a inclusão digital através do acesso às TIC com o auxílio de profissionais que ajudam as pessoas a desenvolverem novas competências digitais;
- Servem como centro de pesquisa e ensino para a comunidade académica;
- Preservam e dão acesso à cultura e património mundial.

Nessa linha, o SiBI se motivou a implementar uma política de sustentabilidade que colocasse as bibliotecas da UFRJ na Agenda 2030 da ONU e, diretamente colaborativas no atendimento das ODS.

O SiBI designou a criação da Comissão de Sustentabilidade composta por profissionais interessados no tema e definiu a política de Sustentabilidade para as bibliotecas da UFRJ. Foi realizado um levantamento das ações já empreendidas e os projetos existentes.

O resultado pode ser consultado em https://drive.google.com/file/d/1oON9qTPs_FF11TYb3bH-3FBdhRIDsSdb/view

7 BIBLIOTECAS

São 44 bibliotecas que compõem o SiBi, gerenciadas pela coordenação e suas divisões. As bibliotecas variam de tamanho, área física e acervo caracterizando-se em pequenas, médias e grandes.

	Centro/Unidade	Nome da Biblioteca
1	CCJE/BT	Biblioteca Eugenio Gudim do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
2	CCJE/COPPEAD	Biblioteca Prof. Emérito Agrícola Bethlem do Instituto COPPEAD de Administração
3	CCJE/FDIR	Biblioteca Carvalho de Mendonça da Faculdade Nacional de Direito
4	CCJE/IPPUR	Biblioteca do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
5	CCMN/BT	Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
6	CCMN/IF	Biblioteca Plínio Sussekind Rocha do Instituto de Física
7	CCMN/IM	Biblioteca Prof. Leopoldo Nachbin do Instituto de Matemática
8	CCMN/IQ	Biblioteca Prof. Jorge de Abreu Coutinho do Instituto de Química
9	CCMN/NCE	Biblioteca do Núcleo de Computação Eletrônica
10	CCMN/OV	Biblioteca Prof. Sílio Vaz do Observatório do Valongo
11	CCMN/PGG	Biblioteca do Programa de Pós-graduação em Geografia
12	CCMN/XISTO	Posto de Serviço de Informação do Polo de Xistoquímica
13	CCS/BT	Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde
26	CCS/CDC	Biblioteca do Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade
14	CCS/EEAN	Biblioteca da Escola de Enfermagem Anna Nery
15	CCS/FF	Biblioteca da Faculdade de Farmácia
16	CCS/HU-IDT	Biblioteca do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

17	CCS/IESC	Biblioteca do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
18	CCS/IG	Biblioteca do Instituto de Ginecologia
19	CCS/IMPPG	Biblioteca do Instituto de Microbiologia Prof. Paulo de Góes
20	CCS/INDC	Biblioteca do Instituto de Neurologia Deolindo Couto
21	CCS/IPPMG	Biblioteca Asdrubal Costa do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira
22	CCS/IPUB	Biblioteca João Ferreira da S. Filho do Instituto de Psiquiatria
23	CCS/ME	Biblioteca Jorge Rezende da Maternidade Escola
24	CCS/NUPEM	Biblioteca Aloisio Teixeira do Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé
25	CCS/NUTES	Biblioteca de Recursos Instrucionais do Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde
27	CFCH/BT	Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas
28	CFCH/CAP	Biblioteca do Colégio de Aplicação da UFRJ
29	CFCH/IFCS	Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos
30	CLA/EBA	Biblioteca Prof. Alfredo Galvão da Escola de Belas Artes
31	CLA/EBAOR	Biblioteca de Obras Raras da Escola de Belas Artes
32	CLA/EM	Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música
33	CLA/FAU	Biblioteca Lúcio Costa - Faculdade de Arquitetura
34	CLA/FL	Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras
35	CT/BOR	Biblioteca de Obras Raras ou Antigas do Centro de Tecnologia
36	CT/BPDAV	Biblioteca Prof. Dirceu de Alencar Velloso
37	CT/BT	Biblioteca do Centro de Tecnologia
38	CT/EQ	Biblioteca Paulo Geyer da Escola de Química
39	CT/IMA	Biblioteca Prof. Carlos Alberto Hemais do Instituto de Macromoléculas Prof. ^a Eloísa Mano
40	FCC/BPC	Biblioteca Pedro Calmon do Forum de Ciência e Cultura
41	FCC/MN	Biblioteca do Museu Nacional
42	FCC/MN/PPGAS	Biblioteca Francisca Keller do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
43	FCC/SiBI/CMA	Central de Memória Acadêmica

44	MACAÉ/CM/BC	Biblioteca Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira
		ARQUIVO
1	FCC/MN/CELIN	Centro de Documentação de Línguas Indígenas

Há bibliotecas com características diferenciadas, tais como, a Biblioteca da Central da Memória Acadêmica, que é a guardiã de todas as teses e dissertações-T&D, da UFRJ, desde a primeira, tendo 49079 títulos. A partir de 2004, todas as T&D estão também em formato digital, em texto completo na Base Minerva e em breve no Repositório Pantheon. Outras teses de anos anteriores estão sendo digitalizadas por demanda. Há enorme carência de scanners no SiBI.

A partir da criação do SIARQ, os documentos arquivísticos que integram os acervos do Centro de Documentação CELIN são integrados à base Mnemosine, apenas seu material bibliográfico continuará sendo catalogado na base Minerva e o SiBI manterá uma bibliotecária para a realização dos trabalhos técnicos necessários. Quanto ao arquivo SEMEAR, totalmente queimado no incêndio do Museu Nacional, na ocasião já estava vinculado ao Siarq não sendo mais gerenciado tecnicamente pelo SiBI.

O SiBI, por meio de sua coordenadora, é consultor dos sistemas SIARQ e SIMAP.
As bibliotecas ocupam, ao todo, 26.820 metros quadrados da área total da UFRJ.

ÁREA TOTAL POR CENTRO	
CENTRO	2020
CCJE	1.285,10
CCMN	3.482,50
CCS	8.389,89
CFCH	2.748,31
CLA	3.693,00
CT	3.469,00
FCC	3.314,49
CDC	438,00
MACAÉ	251,90
TOTAL	26.820,29

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2020

O número de bibliotecas do SiBI poderia ser menor sem comprometer de qualquer forma a qualidade dos serviços. Pelo contrário, a integração de coleções e equipes facilitaria a expansão de horários, a racionalização de recursos orçamentários e propicia uma multidisciplinaridade muito interessante para o ensino e para a pesquisa.

Um projeto que já está definido mas que tem encontrado muitas dificuldades de implementação é a Biblioteca Integrada de Artes, Arquitetura e Planejamento Urbano e

regional, a ser localizada no segundo andar do prédio da reitoria, integrando as coleções das bibliotecas do IPPUR, EBA e FAU.

Outra possibilidade é a integração de pequenas bibliotecas as Bibliotecas do Centro de Matemáticas e da Natureza, CCMN e do Centro de Tecnologia, CT.

No campus da Praia Vermelha a criação da Biblioteca de ciências Humanas e Sociais Aplicadas, reunindo, o SiBi, as bibliotecas que lá habitam numa mesma instalação.

Para a cidade universitária temos o projeto do Armazém Bibliográfico que consiste numa biblioteca de guarda e acesso de coleções ainda pertinentes aos cursos mas no entanto sem qualquer consulta ou empréstimo num período de 10 a 20 anos. Para esse prédio também iria a Biblioteca Central da Memória Acadêmica com todas as teses e dissertações da UFRJ.

Para esse Armazém seriam definidas políticas de avaliação da obsolescência das coleções.

O SiBi têm observado que a insegurança dos campi à noite tem causado problemas com a formação de equipes para o atendimento do horário vespertino/noturno. Além do problema da redução de pessoal com as aposentadorias e os afastamentos para capacitação e qualificação.

8 PESSOAL

O quadro a seguir mostra a redução no número de pessoal em um ano, em todas as bibliotecas.

RH	2019	2020
Arquivista	1	1
Assistente Administrativo	43	41
Auxiliar Administrativo	21	19
Auxiliar – Biblioteca	54	54
Bibliotecário	228	225
Historiador	1	1
Museólogo	1	1
Apoio	15	14
Nível Médio	10	10
Total Geral	374	366

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2019-2020

Número de Licenças capacitação = 2 (1 Doutorado; 1 Mestrado)

Número de Licenças maternidade = 2 bibliotecárias

Número de Licenças médicas = 2 bibliotecárias

Número de Licenças particulares = 2 (1 auxiliar de biblioteca; 1 técnico arquivo)

Número de Exonerações = 1 (auxiliar de biblioteca)

Número de Cessões = 1 bibliotecário

Número de Redistribuições = 2 (1 bibliotecário; 1 auxiliar de biblioteca)

Número de movimentações para outras unidades = 4 assistentes administrativos

Número de concursados novos = 6 bibliotecários

Movimentações para a PR4 = 1 auxiliar de biblioteca

Número de falecimentos = 2 (1 bibliotecária; 1 auxiliar administrativo)

A seguir podemos observar o número de aposentadorias efetivadas em 2020, sem reposição. Estão previstas mais 18 aposentadorias para o período 2020/2021.

APOSENTADORIAS 2020	QUANT
	.
APOIO	1
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	2
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	2
BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA	8
TOTAL	13

Fonte: UFRJ/SIBI/DDB/BAGER 2020

Além das aposentadorias, há 59 servidores em qualificação, havendo 12 conclusões em 2020.

Escolaridade – Cursando	2019	2020
Cursando Doutorado	23	22
Cursando Ensino Médio	2	1
Cursando Especialização	4	4
Cursando Graduação	12	13
Cursando Mestrado	14	19
Escolaridade – Concluída		
Doutorado	7	7
Ensino Fundamental	8	7
Ensino Médio	49	46
Especialização	121	120
Graduação	65	61
Mestrado	69	66
total	374	366

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2019-2020

A reposição do pessoal é imprescindível para uma boa gestão, principalmente quando há baixas nos horários vespertino/noturno. Também temos dificuldades em repor pessoal na Biblioteca Aloisio

Teixeira, no NUPEM em Macaé.

9 SERVIÇOS E PRODUTOS

O quadro a seguir mostra as estatísticas dos serviços básicos das bibliotecas; consultas e empréstimos domiciliares, considerando também os dados de 2020, durante a pandemia e os serviços não presenciais.

ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*
Consulta Presencial	115.425	75.930	54.148	88.782	91.224	5.557*
Consulta Online	3.326.568	3.741.593	3.749.194	3.562.236	3.312.875	904.350* *
Empréstimo	118.337	174.407	141.971	159.328	154.191	12.393*

*Dados obtidos até 13.03.2020, antes da pandemia

**01.01.2020 até 31.07.2020

Fonte: UFRJ/SiBI/DDB/BAGER 2015-2020

As bibliotecas passaram a oferecer serviços à distância para os usuários nesse período da pandemia em razão do fechamento necessário, seguindo as orientações governamentais e locais. Não pararam de realizar treinamentos, auxiliar nas pesquisas, elaborar tutoriais, orientar a elaboração de tccs, teses e dissertações entre muitos outros serviços que podem ser verificados no site do SiBI.

USUÁRIOS ATENDIDOS DE FORMA REMOTA DE 16.03.2020 A 31.10.2020 = 23.604

10 ORÇAMENTO

O orçamento do SiBI tem sido reduzido ao longo dos últimos 5 anos o que se torna sempre um problema para adquirir, manter, revisar e atualizar a infraestrutura, instalações e material bibliográfico, impresso e digital, recursos educativos.

11 INFORMATIZAÇÃO

A Base Minerva é o catálogo virtual das 44 bibliotecas e é construído sobre um software gerencial de bibliotecas, adquirido em 1998 para a UFRJ. O software Aleph.

Esse software hoje representa um grande problema para o SiBi pois todos os anos há uma enorme dificuldade no pagamento de sua manutenção pela reitoria e aceitação dessa manutenção pela Procuradoria. Além disso, há dois anos ele já foi se tornando obsoleto porque atualmente estamos usando softwares de quinta geração para a gestão de bibliotecas que agregam serviços mais integrados com a pesquisa e o ensino.

Desde 2018, em função dessas observações, o SiBi vem estudando as alternativas de mercado considerando as ferramentas nacionais, internacionais, assinadas e de acesso aberto.

Esses estudos foram sempre abertos à outras universidades interessadas em conhecer o que há de novo nesse mercado.

Aliado aos estudos de software, fizemos estudos de ferramentas conhecidas como Descoberta, que foram criadas para oferecer uma busca única aos conteúdos digitais das instituições. Após estudarmos todas as alternativas, fizemos um investimento na construção de uma descoberta chamada VuFind, de acesso aberto, no momento quase finalizada. Estão integrados na busca; Portal Capes, Base Minerva, Portal de Periódicos da UFRJ, Biblioteca Digital de Obras raras, Repositório Pantheon e e-books. O lançamento dessa busca integrada está previsto para dezembro de 2020

É importante registrar que não existe uma alternativa gratuita só porque a tecnologia é de acesso aberto. Sempre há necessidade de contratar apoio técnico e/ou de compor uma equipe institucional dedicada ao SiBI e suas demandas.

O entrave e a grande dificuldade atual é poder encerrar o contrato de manutenção do Aleph, somente quando tivermos segurança na troca de software para fazer a migração da Base Minerva com segurança, eficiência, sem perda de dados.

Essa mudança prevê capacitação dos profissionais das bibliotecas, dos usuários, um período de migração e testes, elaborar documentação, tutoriais e treinamentos e, principalmente, mais apoio da TIC.

Consideramos que o grande desafio imposto ao SiBI e à UFRJ para 2021 seja a troca desse software.

12 BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS DOS CURSOS DA UFRJ

A cada ano se torna mais importante fazer com que as bibliotecas sejam atualizadas todos os anos em relação às bibliografias utilizadas nos cursos para que possam providenciar a aquisição do material bibliográfico necessário em títulos e exemplares para o pleno atendimento aos usuários.

No caso das avaliações INEP, é necessário disponibilizar às bibliotecas o calendário das visitas para que se possam organizar para qualificar a visita e a avaliação. Da mesma forma recomenda-se que sempre que for criado um novo curso, o bibliotecário seja chamado para colaborar na composição dos títulos da bibliografia básica a tempo de comprar o que for necessário. Caso a unidade possua recursos, pode adquirir exemplares e/ou títulos necessários, quando o SiBI não possuir recursos por causa do baixo orçamento. As licitações são demoradas. É imprescindível um bom diálogo com a biblioteca e com o SiBI.

Novas aquisições de livros impressos não são realizadas há três anos. São necessárias. O corpo discente da UFRJ é muito diverso e seu perfil tem modificado nos últimos anos demandando uso maior dos espaços das bibliotecas e movimento maior dos empréstimos em função de rendas familiares mais baixas. Por isso o perfil dos acervos de nossas bibliotecas devem ser híbridos, conjugando o impresso e o digital.

Com o crescimento do uso dos e-books pela UFRJ, valoriza-se o Pantheon, a Base Minerva, a qualidade das redes, a descoberta e a constante capacitação de todos no uso dos recursos informacionais.

<p>Unidade respondente:</p> <p>SIMAP – Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ</p>	<p>Centro/Campus:</p> <p>Fórum de Ciência e Cultura</p>
--	--

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Desde o início do isolamento social, em março, o SIMAP buscou organizar suas atuações remotamente, quer no que diz respeito às discussões e rotinas internas da unidade, que nas ações de articulação e ação da rede de participantes (entes museais e outros). As reuniões, agora virtuais com a rede aumentaram em frequência, chegando a ser realizadas semanalmente em alguns meses. Estas medidas visaram a prevenção do contágio e o acompanhamento dos museus e assemelhados frente a uma situação inédita de transferência das atividades, inclusive com o público, para o ambiente virtual, garantindo também um espaço onde fosse possível trocar experiências e aliviar as tensões em função dos desdobramentos da pandemia de COVID 19. Paralelamente, iniciou-se o acompanhamento das situações ligadas a museus e instituições de memória e patrimônio, no país e no mundo, por meio de consulta a diferentes mídias, buscando exemplos e experiências que pudessem substanciar orientações e ações. Neste processo, deu-se ênfase à leitura e busca de protocolos de segurança, uma das principais demandas e apreensões relatadas pelos representantes dos entes museais associados ao SIMAP. Dessa forma, o sistema criou a Câmara Técnica especial pós-pandemia, voltada para a discussão do assunto e para elaboração de protocolos específicos para os museus da UFRJ. O SIMAP foi também convidado a participar do Grupo de Trabalho Pós-pandemia, organizado pela Reitoria da UFRJ, passando a integrar o grupo temático de Bibliotecas, Museus e Espaços culturais, voltado à elaboração de orientações para este segmento. Nesse sentido foram produzidas pela Câmara Técnica referida as “Orientações para os Museus”; pelo grupo temático Bibliotecas, museus e espaços culturais, um conjunto de orientações

gerais foi destacado, resumindo e introduzindo as questões principais para os interessados no segmento. Em ambos os documentos, prevê-se a realização de revisões e atualizações, de modo que o monitoramento da situação continua.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

Planejamento e avaliação do SIMAP

Como unidade nova (criado em junho de 2018 e em operação efetiva desde o segundo semestre de 2019), o sistema, que conta com apenas três servidoras, dimensionou suas atividades em 2020 para três eixos fundamentais: 1. Institucionalização, da unidade em si e da rede de participante, incluindo o acompanhamento e assessoramento das demandas de adequação legal dos museus da UFRJ (e assuntos correlatos); 2. Fortalecimento da rede de participantes e, 3. Ampliação dos canais de comunicação. Algumas metas foram estabelecidas para avaliação do desenvolvimento destes eixos, como a criação de uma câmara temática específica para institucionalização e o estabelecimento de cronogramas para os planos museológicos (eixo 1); realização de diagnósticos situacionais (participantes, bolsistas, público/não-público), busca de novos participantes, manutenção e ampliação de bolsas para os integrantes do sistema e realização de pelo menos duas ações em rede, (eixo 2). Para o eixo 3 previa-se a finalização da identidade visual e a realização de eventos em rede que possibilitassem maior integração entre os entes museais e o público.

Aálisen das Informações: desempenho, desafios e acompanhamento das propostas

A pandemia de COVID-19 impactou de forma diferenciada nas metas estabelecidas para 2020. O eixo 1 foi afetado especialmente no que diz respeito ao cronograma dos planos museológicos, uma vez que algumas ações ficaram comprometidas durante o isolamento social. Todavia, a despeito desses percalços, dois dos participantes lograram a finalização de seus Planos museológicos, um

deles aprovado neste ano e outro encaminhado para aprovação. As outras metas deste eixo foram cumpridas. No eixo dois limitamos os diagnósticos aos bolsistas, em função de demandas diferentes e adequações de ações nos demais eixos. Felizmente conseguimos manter os bolsistas, em função da pandemia, mas não conseguimos a expansão das bolsas; foi possível realizar uma ação em rede interna, duas com o público externo e assessorar na participação dos museus no Festival do Conhecimento da UFRJ. No terceiro eixo, finalizamos nossa logomarca, elaboramos a carta de serviços da unidade e assessoramos a implementação das cartas dos integrantes. Também trabalhamos para implementar o sítio e Instagram do SIMAP, o que deve acontecer em 2021.

O isolamento social, certamente o maior desafio de 2020, atuou, paradoxalmente, equalizando algumas dificuldades como as limitações orçamentárias uma vez que todas as produções e ações tiveram caráter virtual

Ações a Desenvolver

Os três eixos básicos de 2020 continuam em 2021, especialmente considerando o caráter permanente de algumas ações. No primeiro eixo, que diz respeito à institucionalização do sistema e de seus parceiros, o foco de 2021 será voltado para estruturação física e de pessoal do SIMAP, enquanto unidade. Além do desenvolvimento de políticas para institucionalização dos museus e entes museais da UFRJ, com proposições de normativas associadas ao registro, validação e atualização de planos museológicos e outras. O acompanhamento e assessoramento dos participantes e da UFRJ em si, especialmente nas questões ligadas ao Acórdão do TCU sobre os museus federais deve continuar ao longo do próximo ano. Para o eixo ligado ao fortalecimento da rede de participantes, pretendemos dar continuidade aos diagnósticos de situação, rediscutir o programa de bolsas com a elaboração de edital específico e realizar, ao menos dois eventos em rede no próximo ano. Pretendemos também ampliar a participação de integrantes dos segmentos do patrimônio edificado e outros representantes fora da esfera estritamente museal. No eixo referente

à comunicação, pretende-se continuar a desenvolver os canais estabelecidos e estudar as possibilidades de novas mídias para 2022;

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

O SIMAP tem a missão de promover o acesso, a preservação e a divulgação do patrimônio científico, cultural e artístico da UFRJ bem como do conhecimento produzido a partir dos mesmos, por meio de políticas e ações diversas. Nesse sentido, enquanto unidade, o SIMAP atua dialogicamente buscando articulações entre os distintos agentes museais, os representantes e responsáveis pelo patrimônio científico, histórico, artístico e cultural e diferentes instâncias dentro e fora da UFRJ.

Dessa forma, o sistema coaduna-se com as perspectivas estabelecidas pela universidade no que concerne à preservação da memória institucional, do patrimônio e à extroversão do conhecimento científico, artístico e cultural produzido e sob a guarda da UFRJ. Sua atuação na construção de políticas para museus acervos e patrimônio cultural em 2020 consistiu, entre outras ações, na participação em comitês e grupos de trabalho, referentes à pandemia, ao plano diretor da UFRJ e ao assessoramento ao MEC nas avaliações dos museus universitários federais. Desdobramentos dessas participações serão detalhados em 2021 na forma de proposições de normativas e orientações para este segmento da universidade, cumprindo a principal diretriz de atuação da unidade: a promoção de políticas para o segmento de museus e patrimônio cultural.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

O SIMAP, enquanto promotor de políticas e articulador de ações integradas ligadas a museus acervos e patrimônio cultural da UFRJ, tem a perspectiva de contribuir para o fortalecimento e valorização deste segmento intensamente conectado à sociedade. Para além dessa perspectiva, o sistema é comprometido com a inclusão e universalização do acesso e fruição dos equipamentos culturais que integram sua rede. Em 2020 pretende-se discutir os melhores caminhos para ampliar esta inclusão, quer seja por meio de Câmaras Técnicas para discussão do assunto, quer seja a partir de estudos específicos, sempre buscando aprimorar ou desenvolver políticas específicas.

5. Articulação do SIMAP com as Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

– DIMENSÃO 2

Entendendo o segmento de museus, memória e patrimônio como transversais às políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, o SIMAP pretende articular-se às políticas da universidade. Todavia, o sistema precisa avançar em sua estruturação para que esta dimensão possa ser plenamente desenvolvida e avaliada.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A comunicação é um dos eixos fundamentais de atuação do sistema. Nesse sentido o SIMAP vem buscando ampliar sua divulgação e a divulgação dos seus integrantes, promovendo eventos, desenvolvendo e aprimorando canais oficiais de comunicação. O enfoque essencial é garantir maior interface entre o SIMAP, seus integrantes e os distintos públicos, possibilitando assim mais interação com a sociedade e fortalecimento da dimensão pública dos museus, acervos e patrimônio pertencente ao Sistema.

Atuação da unidade

Ao longo de 2020, o SIMAP promoveu alguns eventos com foco em públicos variados. Em maio foi realizada a “I Reunião Aberta” que contou com um evento misto, compreendendo depoimentos gravados de servidores dos entes museais da UFRJ divulgados em mídias digitais entre 19 e 22 de março e uma sessão aberta, virtual com um debate com representantes do IBRAM e da Rede de Museus do Estado do Rio de Janeiro. Em setembro, o evento “Pergunte ao Museu!!” ocupou as manhãs dos dias 22 a 24 com conversas online entre representantes de diferentes museus da universidade a partir de perguntas e temas colocados pelo público. Esta atividade foi parte da 14ª Primavera dos Museus e também marcou o mês de aniversário do centenário da UFRJ.

No mês novembro de 2020, o SIMAP coordenou a participação dos entes museais com oficinas diversas no “XI Simpósio Educação e Sociedade Contemporânea - desafios e proposta”, com o tema: Viver é Aprender – Educadores e Espaços de Experimentação, Resistência e Superação realizado pelo Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), constituindo-se na primeira ação em rede externa coordenada pelo sistema. Nos dias 17, 18 e 19 de novembro de 2020 foram realizadas de atividades síncronas durante o evento para todos os alunos da Educação Básica, do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3.º ano do Ensino Médio, pela plataforma AVACAP pelo sistema Conferência Web. Participaram dessa proposta nove museus/espacos culturais que integram o SIMAP ofertando dez propostas diferentes. A parceria possibilitou a inédita interação virtual na modalidade síncrona dos museus da UFRJ em um evento externo fortalecendo a parceria museu e escola.

Para além das ações voltadas para o público, o sistema vem buscando estabelecer seus canais de comunicação oficiais. Está em desenvolvimento o sítio na internet e a estruturação de uma conta no Instagram. O SIMAP também já encaminhou para publicação no sítio da UFRJ sua carta de serviços ao cidadão.

Ações a Desenvolver

Em função das limitações de pessoal, o SIMAP pretende manter como planejamento geral a realização de dois eventos anuais em rede, com a participação ativa de seus integrantes. As reuniões abertas passarão a ser eventos produzidos pela unidade, ainda que abertos a todos. Espera-se também realizar ao menos duas reuniões abertas em 2021.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

Embora o SIMAP não seja uma unidade acadêmica, entende-se que a participação discente é fundamental para os segmentos de difusão científica e de memória, patrimônio e cultura em âmbito universitário. Tal participação pode ser dar por meio de programas de bolsas e outras ações que integram a comunidade discente como coprodutores/co promotores das atividades destes segmentos ou como parte integrante do público que visita e interage com os integrantes do sistema. Estas ações ainda se encontram em estágios variados de desenvolvimento ou mesmo de planejamento, indicando o quanto a unidade terá que avançar em prol da construção de uma política discente ampla.

Interação do SIMAP com o corpo discente

Com a política discente ainda em construção, o pequeno programa de bolsas do sistema representa a principal ação neste campo. O SIMAP conta com um número reduzido de bolsas desde 2019. O mergulho do corpo discente no segmento de memória, patrimônio e cultura, representa o vislumbre de novas possibilidades e interações entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Representa também um exercício de cidadania, especialmente para aqueles envolvidos diretamente com a mediação. As bolsas derivam em sua origem do Programa de Difusão Científico-Cultural (Prodicc) elaborado pelo Fórum de Ciência e Cultura, no qual foram concedidas bolsas para mediação e para diagnóstico de museus. Estas foram incorporadas posteriormente pelo programa de bolsas PBPDJ da UFRJ, sendo descontinuadas ao longo de todo 2018. O retorno parcial em 2019 ainda é tímido, foi prorrogado por conta da pandemia e continua sob risco em função de restrições orçamentárias. Um diferencial destas bolsas, foi a possibilidade de atrair também alunos da pós-graduação. Embora ainda de forma experimental, pode-se perceber que há interesse e procura para atuação nos segmentos associados ao SIMAP após a graduação, o que abre novos questionamentos e perspectivas para construção da política de bolsas. No momento são contemplados 26 bolsistas de diferentes cursos de graduação atuam como mediadores culturais distribuídos por seis espaços culturais: Casa da Ciência- Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ, Museu Interativo da Física- LADIF, Museu da Geodiversidade, Observatório do Valongo e SIMAP.

Ações a Desenvolver

Pretende-se reestruturar o programa de bolsas do SIMAP, dedicado especificamente à atuação no sistema e/ou em atividades de mediação/interação com o público. Para além das bolsas, estuda-se o desenvolvimento de outras formas de participação discente nas ações do sistema ou de seus participantes.

8. Políticas de Pessoal

Enquanto unidade, o SIMAP ainda necessita de um aporte significativo de servidores para seu pleno funcionamento. Atualmente o sistema possui uma docente e uma técnica em assuntos educacionais e uma produtora cultural, todas com títulos de pós-graduação. Os esforços da unidade neste segmento serão voltados para a composição de um quadro funcional mínimo, que permita ampliar a atuação do sistema e garanta o funcionamento da unidade também administrativamente.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Embora seja uma unidade nova, desde sua criação o SIMAP enfrenta novos contextos e situações que por um lado limitam o desenvolvimento pleno da unidade e, por outro, levam a repensar as dimensões e expectativas planejadas desde sua primeira idealização. O sistema foi desenhado para atuar no segmento de museus, acervos e patrimônio cultural (com ênfase inicial no patrimônio histórico edificado da universidade). Em função das limitações de pessoal, da facilidade de organização em rede e de demandas externas (Acórdão TCU Museus Federais), a vertente ligada ao espectro museal encontra-se em pleno funcionamento (dentro dos limites possíveis ao tamanho da equipe). Uma aproximação ainda tímida pode ser observada esta ano com referência a vertente de acervos (musealizados ou a musealizar) e as relações com a vertente relativa ao patrimônio cultural limitaram-se à representação e colaboração junto ao GT de Patrimônio do comitê do Plano Diretor da UFRJ.

Há necessidade de rediscutir a atuação do sistema nestas duas vertentes, detalhando seus escopos de ação e parcerias dentro da própria universidade. Também será necessário rever o regimento do SIMAP, de forma a adequá-lo às reais possibilidades de atuação do sistema. Apenas após esse

redimensionamento, com início e fim previsto para 2021, será possível construir um plano de gestão substancial que vá além dos três eixos já indicados.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

O sistema ainda não equaciona esta dimensão. No que tange a equipamentos, o sistema detém a guarda de um desktop e um laptop, além de um pequeno armário. Há necessidade de incremento geral de equipamentos e mobiliário ao longo dos próximos anos. Com a situação atípica de 2020 não foi possível avaliar as reais demandas orçamentárias da unidade de forma a apresentar uma previsão adequada de gastos ao Fórum de Ciência e Cultura, unidade gestora imediata. Quando do aporte de novos servidores será possível desenvolver projetos diversos que possam concorrer a editais variados, possibilitando incremento nas ações do sistema

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

O SIMAP se mantém ainda nos espaços pertinentes à administração e gestão cultural do FCC, assim como outras unidades, o que reflete as limitações de espaço que alguns integrantes da UFRJ vêm vivenciando em função de obras e contratemplos diversos.

Unidade responsável: Universidade da Cidadania da UFRJ	Centro/Campus: Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ
--	---

2. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

A Universidade da Cidadania da UFRJ suspendeu todas as suas atividades presenciais a partir de meados de março de 2020, atuando de forma remota. As atividades em 2020 procuraram, como poderá ser observado nesse relatório também avaliar o impacto da pandemia nos movimentos sociais em geral.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

i) Relatório da UNIDADE

A pandemia da COVID 19 necessariamente alterou de maneira profunda o planejamento elaborado para 2020. No entanto, replanejamos as atividades da UC-UFRJ enfatizando as atividades virtuais, com destaque para as *lives* e podcasts. Esse procedimento foi decidido pela direção da UC-UFRJ em conjunto com a equipe de trabalho e com a anuência e participação da direção do Fórum de Ciência e Cultura. Desta forma, criamos o podcast “Rádio Cidadania” que, desde maio de 2020, promoveu o contato e diálogo de membros da comunidade acadêmica com lideranças dos movimentos sociais. Foram realizados 30 programas que permitiram uma ampla articulação e parcerias da UC-UFRJ com organizações de todo o país, fazendo assim avançar a missão da Universidade da Cidadania proporcionando espaços de contato, diálogo e interação entre a universidade e a sociedade civil em geral. Além da “Rádio Cidadania” uma série de *lives* intitulada “Favelas, Pandemias

e Cidadanias”, realizada em parceria com o Dicionário Marielle Franco da Fiocruz. Nessa série de 10 programas foram entrevistadas lideranças de comunidades cariocas de diferentes regiões e gerações sobre variados aspectos dos impactos da pandemia na população. As atividades foram planejadas e avaliadas coletivamente.

ii) Análise das Informações

Dada as condições excepcionais do ano de 2020, o maior avanço realizado foi a ampliação da visibilidade e capilaridade da UC-UFRJ junto aos movimentos sociais e à própria universidade. O maior desafio é aprofundar e dar maior organicidade a esse processo no ano de 2021.

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Articulação de um curso de especialização de longa duração para dirigentes de movimentos sociais
- 2) Dar continuidade ao podcast “Rádio Cidadania”
- 3) Estabelecer novas parcerias com movimentos sociais e fundações de apoio
- 4) Realizar cursos focados para movimentos sociais específicos
- 5) Abrir um diálogo específico com os vários laboratórios, grupos de pesquisa e projetos de extensão das várias unidades da UFRJ que tenham interface com os movimentos sociais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Os processos de divulgação e visibilização, propostos em 2019, tiveram grandes avanços em 2020, apesar da pandemia da Covid 19 e da consequente restrição de atividades.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

i) Relatório da UNIDADE

O ano de 2020 seria supostamente também um ano de reorganização administrativa e montagem da equipe da UC-UFRJ. No entanto, dadas as dificuldades colocadas pela Pandemia da COvid 19, tivemos que atuar com uma equipe pequena, composta pelo diretor, uma aluna bolsista PIBIC e dois bolsistas em nível de pós graduação. Apensar disso, tivemos práticas colegiadas e democráticas de decisão, encaminhamentos e divisão de tarefas, com reuniões semanais feitas de forma remota. De qualquer forma, como dito acima nesse relatório, conseguimos avançar da missão de estimular o diálogo e a realização de atividades comuns entre a UC-UFRJ e os movimentos sociais e segmentos vários da sociedade civil.

ii) Análise das Informações

1) maior visibilidade e ações articuladas com a comunidade da UFRJ

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Realizar roteiro de reuniões com unidades e órgãos de pesquisa, extensão e ensino de toda a UFRJ visando dar visibilidade à UC-UFRJ e pensar ações comuns.
- 2) Realizar roteiro de reuniões com decanias e Pró-reitorias da UFRJ visando dar visibilidade à UC-UFRJ e pensar ações comuns.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Foram realizados uma série de contatos e ações com diferentes unidades e setores da UFRJ conforme previsto no ano anterior.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

i) Relatório da UNIDADE

A Universidade da Cidadania da UFRJ, com sua missão de ser um espaço de troca, diálogo e interação com os movimentos sociais e a sociedade civil tem uma importância única na UFRJ, em particular no que tange ao aprofundamento da democracia e relação do mundo acadêmico com a sociedade. Nossas ações e atividades neste ano foram importantes para abrir canais de comunicação e intercâmbio com entidades representantes de grupos sociais subalternizados e vulneráveis como as organizações do movimento negro, de trabalhadores “informais”, trabalhadores rurais, sindicatos, instituições do campo da cultura, saúde, moradia, entidades de mulheres e grupos LGBT, entre muitas outras.

ii) Análise das Informações

Maior visibilidade e contato da UC-UFRJ com entidades dos movimentos sociais representativas de grupos sociais subalternizados e vulneráveis.

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Articulação de um curso de especialização de longa duração para dirigentes de movimentos sociais
- 2) Dar continuidade ao podcast “Rádio Cidadania”
- 3) Estabelecer novas parcerias com movimentos sociais e fundações de apoio
- 4) Realizar cursos focados para movimentos sociais específicos

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar da pandemia da COVID 19, muito do que foi previsto nesse campo de atuação pode avançar como visto acima.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

B. PESQUISA

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica

C. EXTENSÃO

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

iii) Ações a Desenvolver

Pretendemos em 2021, cadastrar as atividades da UC-UFRJ como ações de extensão.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

i) Relatório da UNIDADE

A criação do podcast “Rádio Cidadania” e a atualização e utilização mais frequente do website da UC-UFRJ ampliaram em muito a comunicação com a sociedade dando uma visibilidade à instituição até então inédita.

ii) Análise das Informações

Como dito acima, tratou-se de uma visibilidade e alcance inéditos na trajetória do órgão

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Articulação de um curso de especialização de longa duração para dirigentes de movimentos sociais

- 2) Dar continuidade ao podcast “Rádio Cidadania”
- 3) Estabelecer novas parcerias com movimentos sociais e fundações de apoio
- 4) Realizar cursos focados para movimentos sociais específicos
- 5) Abrir um diálogo específico com os vários laboratórios, grupos de pesquisa e projetos de extensão das várias unidades da UFRJ que tenham interface com os movimentos sociais.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Apesar da pandemia da COVID 19, muito do que foi previsto nesse campo de atuação pode avançar como visto acima.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

i) Relatório da UNIDADE

A Universidade da Cidadania é um órgão que está se reestruturando. Por hora tem como equipe o diretor e três bolsistas.

ii) Análise das Informações

A constituição de uma equipe permanente é um desafio que necessitará ser enfrentado a partir do ano de 2021.

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Proposta de aquisição de um técnico do quadro da UFRJ como funcionário permanente da UC-UFRJ

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

A criação de uma dinâmica de equipe com rotinas, ações e decisões em comum foi um grande avanço do ano de 2020

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

i) Relatório da UNIDADE

Não se aplica

iii) Ações a Desenvolver

- 1) Proposta de aquisição de um técnico do quadro da UFRJ como funcionário permanente da UC-UFRJ

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

i) Relatório da UNIDADE

Os recursos da UC-UFRJ para seus projetos provêm de emendas parlamentares geridas pela Fundação Universitária José Bonifácio. Obedecem às regras da Fundação e aos planos de trabalho detalhados previamente estabelecidos estando completamente compatíveis com as atividades promovidas e realizadas.

ii) Análise das Informações

Conseguimos executar de forma satisfatória o orçamento definido

iii) Ações a Desenvolver

Avançar contatos com parlamentares no sentido de conquistar mais emendas para a UC-UFRJ

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação

Com a crise da pandemia da Covid 19, foi necessário adaptar algumas das ações planejadas visando cumprir a missão da UC-UFRJ

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

i) Relatório da UNIDADE □ segmentar por cursos ou departamentos da Unidade

A Universidade da Cidadania da UFRJ é sediada nas dependências do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ

3.1 CAMPUS PROF. ALOISIO TEIXEIRA - MACAÉ

Centro/Campus: Macaé – Professor Aloisio Teixeira

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Criado no mês de abril de 2020, o Grupo de Trabalho Multidisciplinar na UFRJ em Macaé para Enfrentamento da COVID - 19, apelidado de GT COVID-19 UFRJ MACAÉ, desenvolve duas frentes de cooperação. Uma interna à UFRJ, com uma parceria entre as unidades acadêmicas Campus Prof. Aloísio Teixeira (Campus UFRJ Macaé) e o Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental (NUPEM) no intuito de somar esforços para o enfrentamento coordenado da UFRJ em Macaé na Região. Nas duas unidades, desde o mês de março, iniciou paralelamente a mobilização do corpo social no intuito de compreender as demandas que existiam para a universidade, formando-se inicialmente dois grupos de trabalho, enucleados a partir das expertises que cada unidade detém. Os subgrupos foram organizados: Apoio a Equipes Assistenciais nos Territórios de Cuidado, Central de Teleacolhimento Individual em Saúde Mental para Trabalhadores de Saúde, Central de Teleacolhimento para Usuários, Comunicação e Divulgação, Elaboração para Protocolos para Assistências, Fórum Covid-19 Territórios Baixa Litorânea e Norte Fluminense, Informação em saúde, Laboratório para realização de exames PCR para COVID-NUPEM, Produção de Álcool em Gel, Segurança Alimentar e Nutricional – SAN, Suporte de TI, Desenvolvimento pesquisas com ferramentas moleculares in vitro e in silico. Foi criado na Plataforma Brasil um Grupo de Pesquisa denominado Projeto de Pesquisa Enfrentamento do COVID-19 na Região Norte-Fluminense e Baixada Litorânea. A Direção do Campus também criou o GT Pós Pandemia, segundo a Portaria no 5060, de 20 de julho de 2020, publicada no Boletim no. 30 em 23 de julho de 2020 com representações de docentes, técnicos administrativos e estudantes das diferentes áreas do conhecimento que se organizaram nos seguintes subgrupos: Saúde e Biossegurança, Biblioteca e Infraestrutura, Ensino remoto emergencial e Plataformas digitais, Condições de Trabalho e Mobilidade

Urbana com o objetivo de acompanhar, elaborar e implementar diretrizes para o Campus Macaé e de acordo com as demandas do GT UFRJ/Rio, no qual docentes e técnicos integram comissões do GT UFRJ/Rio.

Foi criado e disponibilizado o site: <https://gtremoto.macaee.ufrj.br/> para a comunidade acadêmica, em parceria dos alunos bolsistas do projeto PAEALIG com atendimento on-line de segunda a sexta das 8:00 às 21:00 horas. O site conta com notícias atualizadas relacionadas ao período da pandemia, chat para dúvidas sobre atividades remotas e suporte ao ambiente de ensino remoto para docentes com vídeos sobre construção de aulas interativas e material para reflexão.

Também realizado o treinamento nas plataformas virtuais de aprendizagem Moodle (no AVAUM) e Google Classroom para os docentes do curso. O treinamento foi realizado por representantes das unidades (docentes e/ou técnicos da UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira), que foram os “multiplicadores”, ou seja, que inicialmente fizeram o treinamento com o Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais (NCE) (para a plataforma Moodle), e STIC (para a plataforma Google Classroom).

O Campus Macaé recebeu o “Auxílio Inclusão Digital”, que é um auxílio financeiro no valor de R\$ 1.000,00 (mil reais) para aquisição de equipamentos eletrônicos de informática e/ou fornecimento de SIM CARD para acesso à internet, promovido pela Pró-Reitoria de Política Estudantis (PR7, Edital de seleção nº 409/2020), para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica das condições técnicas necessárias para o acesso às aulas remotas. Participou de um pregão para a compra de EPIs para seu corpo social.

Ampliou a participação nas plataformas virtuais com informações seguras e melhorando assim a comunicação com discentes e a comunidade Desenvolver e divulgar materiais educativos sobre COVID-19 para diferentes públicos nas mídias sociais (Facebook, Instagram, Youtube e Twitter): através: (@farmaciaufrjmacaee), Facebook (farmacia UFRJ-Macaé), canal no *youtube* “LIP UFRJ Macaé” trazendo informações sobre o COVID-19, vacinas e outras informações relevantes em

imunologia e parasitologia. (<https://www.youtube.com/channel/UCbhWQit73tfjGwr12-vw8IA>) e site sobre farmacologia, imunologia e COVID-19 (site: <https://www.farmacologiainforma.com/>).

Além disso, os docentes dos cursos de Bacharelado em Química, Enfermagem e Obstetrícia, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Farmácia, Licenciatura em Química, Medicina e Nutrição, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Ciências Biológicas vêm trabalhando de forma colaborativa em diferentes grupos de trabalho organizados, e engajamento nas ações e estratégias para divulgação e debates científicos sobre o COVID-19 e temas relevantes para a atualidade. O Centro Regional de Informações sobre medicamento (CRIM) tem disponibilizado informações em Saúde para manter os profissionais de saúde e a comunidade atualizados sobre a situação do COVID e informações sobre evidências de tratamentos e outros relevantes como o site: <https://crimufrjmacae.wixsite.com/crim-ufjr-macae>.

Os setores de Administração: Coordenação Administrativa, Almoxarifado, Compras, Patrimonio, Infraestrutura, Recursos Humanos, Protocolo, Coordenação de Pesquisa, Coordenação de Extensão e as Comissões Permanentes (Comissão de Ética no uso de animais, Comissão de Biosegurança, Comitê de Ética em Pesquisa, Comissão de Pós-Graduação e pesquisa da pós-graduação stricto sensu, Comissão Permanente UFRJ-Macaé acessível e inclusiva, Comissão de Espaços Físicos, Comissão de Apoio de Desenvolvimento docente, Comissão de Direitos humanos e combate as violências, Comissão de Saúde Mental e Comissão de Acolhimento Estudantil (sob presidência da Coordenação de Ensino), Subcomissão Própria de Avaliação (CAI) dos cursos, Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA's) e Núcleo Docente Estruturante (NDE) vem atuando com reuniões semanais/quinzenais de forma remota. A biblioteca seguiu os protocolos adotados pela UFRJ e adotou procedimentos que permitissem o atendimento continuado aos usuários de forma remota. Como as atividades regulares já aconteciam remotamente, os serviços suspensos foram a consulta presencial e o empréstimo de itens em domicílio. Porém, aqueles que foram atendidos antes da suspensão presencial, puderam permanecer com os itens sob sua responsabilidade. Os outros serviços, como atendimento a

solicitações por e-mail e telefone, pesquisas bibliográficas, normalização de documentos, processamento técnico, treinamento interno e externo funcionam normalmente. Todos os servidores estão exercendo as atividades em home-office.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

Foram criadas as Subcomissões Próprias de Avaliação em todos os cursos com a missão de incentivar a participação efetiva de docentes, discentes e técnico administrativos nas atividades de auto-avaliação das atividades pedagógicas dos cursos e a partir dos resultados encontrados, elaborar um planejamento para implementação de experiências exitosas nos cursos. Ressalta -se a expressiva atuação dos Núcleos Docentes Estruturante de cada curso, com as seguintes ações: discussão das grades curriculares em conformidade com as necessidades da comunidade, na atualização das disciplinas a fim de tornarem os cursos mais atrativos e competitivos com o mercado; Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação, acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso; Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a pesquisa e a extensão. O Curso de Enfermagem e Obstetrícia possui um projeto para acompanhamento do Egresso, porém, ainda não divulgado para a comunidade universitária. Como proposta de ação elenca-se: repensar estrutura e modelo curricular para incubadoras inovação, tecnologia e empreendedorismo, bem como a possibilidade de maior flexibilização do currículo e promover o acesso informações quanto aos egressos do curso. No Curso de Engenharia de produção o planejamento das atividades, principalmente referentes as aulas, foram modificados no aspecto de metodologias, pois passou-se a ser feito de forma remota. Houve preparação por parte dos professores, tanto na participação em capacitações oferecidas pela UFRJ como por acesso individual a outras fontes de informação. Os conteúdos teóricos foram mantidos, mas a abordagem modificada, com o uso de plataformas digitais para as aulas. Foi proposto a disciplina “Aprendizagem por projetos” no Período Letivo Excepcional (PLE) com a participação de agricultores(as) do município de Macaé nas aulas virtuais. A estruturação do Laboratório Integrado

de Engenharia de Produção (LIEP) prevista no relatório 2020/2019, foi prejudicada devido a pandemia. Em 2019, foram implementadas mudanças no projeto pedagógico do curso (PPC) de Licenciatura em Química, com oferta de uma formação abrangente, com diferentes abordagens didático-pedagógica e os procedimentos de avaliação/acompanhamento das atividades educativas são conduzidas pelos professores responsáveis pelas disciplinas. A Coordenação de curso, juntamente com seu Colegiado e NDE estão organizando a oferta de disciplinas e discutindo a viabilidade da realização de aulas experimentais, uma vez que as mesmas não estão sendo realizadas durante o período da pandemia. O Curso de Bacharel em Química indica a necessidade que se avance para o desenvolvimento de mecanismos de avaliação transdisciplinar, que perpassam por todas as áreas que compõem o currículo. Além desta formação dirigida, a criatividade do aluno é estimulada em atividades extracurriculares de monitorias, estágios em laboratórios e indústrias, iniciação Científica junto a grupos de pesquisa e nos Requisitos Curriculares Complementares, especialmente no Projeto Final de Curso, de caráter integrado e interdisciplinar. O Curso de Engenharia Mecânica vem obtendo maior visibilidade, seja em função das empresas locais, bem como na área de pesquisas com publicações e cursos de extensão. Cabe ressaltar que, após ao retorno das aulas presenciais, será necessário melhorias nos laboratórios, que ainda se encontram incompletos precisando de materiais de consumo e equipamentos. Para o ano de 2021, o curso prevê a implantação da semana acadêmica da Engenharia Mecânica, com a participação de empresas locais, professores, alunos e o público em geral. Além disso, desenvolver parcerias de pesquisa com as empresas locais através de problemas enfrentados pela empresa que possam ser solucionados com o corpo docente e os alunos, gerando assim, possíveis trabalhos de conclusão de curso, pesquisas em potencial com publicações subsequentes. Uma das mais recentes conquistas do Curso de Farmácia refere-se a implementação de diversas comissões e grupos de trabalho no curso, auxiliando e racionalizando de forma significativa nas atividades administrativas e potencializando o desempenho da gestão do curso, além da consolidação dos projetos das Farmácias Universitárias. O Curso de Nutrição ajustou o currículo às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais, com a inclusão de temas como: educação das relações étnico-raciais e libras.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

O Campus Macaé da UFRJ interiorizado na região Norte Fluminense e dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro totaliza onze cursos de graduação e três cursos de pós-graduação stricto sensu em nível de mestrado, e está constituído fisicamente em três polos: Universitário, Barreto e Ajuda. tem a missão prioritária alicerçar no norte fluminense o ensino, a pesquisa e a extensão, pilares que sustentam a universidade, favorecendo, nestas regiões, uma formação universitária de qualidade com a formação de professores qualificados para proporcionar a região os meios para ampliar, cultivar e difundir o conhecimento científico em articulação ao conhecimento escolar, capaz de formar novos profissionais dotados de força transformadora. A Região Norte Fluminense, e principalmente, Macaé é conhecida pelas várias empresas ligadas ao petróleo e derivados e necessita a demanda por profissionais de nível superior em diferentes áreas do conhecimento. O ano letivo de 2020 iniciou em fevereiro com a comissão de acolhimento realizando as cerimônias de recepção geral (aberta para todos os alunos ingressantes), que contou com a presença da Direção Geral, Coordenações de Ensino, Pesquisa, Extensão, Coordenações de Cursos, PR7 e outros setores acadêmicos. Após essa cerimônia, cada curso realizou a sua. Porém com a suspensão das atividades presenciais por conta da pandemia ao final do mês de março fez com que as atividades administrativas (comissões, NDE, processo de consulta para coordenação, COAAs, coordenação de cursos, comissão institucionalização dos institutos) e pedagógicas (defesa de TCC, colação de grau, disciplinas remotas ofertadas em plataformas digitais) continuassem ocorrendo de forma remota. Nesse período foi discutido a proposta de regularização da institucionalização do Campus UFRJ-Macaé, sendo aprovado em sessão ordinária do Conselho Deliberativo do Campus UFRJ-Macaé em 04 de novembro, o parecer da criação do Centro Universitário Multidisciplinar da UFRJ em Macaé. A proposta, segue para a Reitoria e futura apreciação pelo CONSUNI o qual colocará os cursos: Bacharelado em Química, Licenciatura em Química, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Enfermagem e Obstetrícia, Farmácia, Medicina e Nutrição, Licenciatura

em Ciências Biológicas e Bacharelado em Ciências Biológicas em Institutos Especializados no no ano de 2021. A maioria dos cursos vem se consolidando através de convênios, cooperações, mobilidade acadêmica e programas de dupla diplomação dos alunos. O relatório de análise do resultado do ENADE/2019 revelou resultado bastante satisfatório sobre a Avaliação Institucional, onde o Campus Macaé Prof. AloisioTeixeira apresentou os cursos de nutrição e engenharia de produção conquistaram o conceito máximo: 5. Os cursos de graduação em farmácia, enfermagem, medicina e engenharia civil receberam o conceito 4 e o curso de engenharia mecânica recebeu a nota 3. Durante o Período Letivo Excepcional (PLE) foram adotadas práticas pedagógicas remotas para manter um vínculo com os estudantes, e garantir que eles permanecessem em algum contexto de aprendizagem. Os resultados ainda não puderam ser mensurados pois não houve avaliação suficiente para a análise. Muitos docentes participaram ou ministraram cursos *on-line* para integração com a sociedade, bem como intensificado as parcerias com instituições locais, regionais, nacionais e internacionais. A maioria dos discentes são originários do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), como aponta o último Relatório do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ porém sempre se reitera que é necessário e premente considerar o alto custo de vida em Macaé, a crise político-econômica do país, que reverberou em uma considerável redução de verbas para assistência estudantil, para a construção da residência estudantil e do refeitório, destinados aos discentes da UFRJ-Macaé, e atualmente pontua-se também o contexto pandêmico. Fatos esses que impactam diretamente em taxas consideráveis de evasão, de trancamento, de transferência para outro curso na própria UFRJ-Macaé, ou ainda para outra Instituição de Ensino Superior (IES). Apesar da tendência de redução dos índices de evasão (cerca de 10% de decréscimo), este ainda é um desafio vigente. Alguns cursos ainda não têm possui um programa ou questionário para acompanhamento do egresso, porém, reconhecemos que este é um ponto negativo que precisa ser corrigido em breve. Cursos como Farmacia, Enfermagem já faz o acompanhamento dos egressos (perfil dos ingressantes, localidades de origem, expectativas e perfil demográficos etc.) necessita de ampla divulgação e socialização das informações para todos os cursos e a sociedade de um modo geral. Destaca-se que muitos dos egressos permanecem na região, atuando em diferentes áreas

como: as farmácias hospitalares, sociais e de manipulação, além de laboratórios de análises clínicas e toxicológicas, sendo essas as principais demandas regionais. Outro destino bastante frequente dos egressos é o curso de mestrado do Programa Pós-graduação em Produtos Bioativos e Biotecnologias (PPG-PRODBIO), inclusive com o programa de integração Graduação/Pós-Graduação estabelecido e em funcionamento. Cada curso tem sua subcomissão própria de avaliação, e que a cada ano realizam autoavaliações anuais dando suporte ao CPA da UFRJ, sendo necessário ter maior divulgação e participação discente nessas comissões. Cada vez mais é preciso adotar em caráter constante iniciativas de melhoria dos processos de gestão e infraestrutura para assegurar planejamento estratégico e metas propostas no planejamento institucional. As coordenações de cursos abarcam toda a estrutura de gestão administrativa e pedagógica aptando como dificuldade estrutural na forma de gestão e na grande sobrecarga de funções administrativas dos coordenadores de curso. Como uma possibilidade de resolução tem-se discutido uma forma de reduzir tal volume de trabalho com a criação, por exemplo, de coordenações adjuntas de apoio a setores específicos da gestão. Essa tem sido uma dificuldade que o Campus UFRJ-Macaé enfrenta e com relação a política de incentivo a permanência dos recursos humanos.

Diante do contexto de pandemia do Covid-19 em 2020, os avanços conquistados foram: Continuidade das disciplinas do curso em modo remoto, visando a colação de grau de estudantes no final do curso; A possibilidade de realização de projetos de pesquisa com a participação de alunos e professores, de forma colaborativa, e com o envolvimento de diversas áreas de conhecimento por meio remoto; A possibilidade de realização de projetos de extensão com a participação de estudantes e professores(as) de diversas áreas de conhecimento; A possibilidade de aproximação das empresas de Macaé e da Prefeitura de Macaé para realização de projetos na UFRJ-Macaé. A participação e as diretrizes necessárias à interação de todos os atores, incluindo docentes, discentes, TAES na articulação das diferentes comissões e organizações institucionais. É necessário adotar, em caráter constante, iniciativas de melhoria dos processos de gestão e infraestrutura, para assegurar que se possam atingir o planejamento estratégico e as metas

propostas no planejamento institucional. Considera-se que um dos principais desafios para 2021, considerando o cenário da persistência da pandemia: o trabalho remoto dos docentes e técnicos administrativos em suas residências com o envolvimento da família e sem um local dedicado para realização das suas atividades; Adaptação das disciplinas com caráter teórico-prático (com uso de laboratório, softwares, dentre outros métodos que exijam a presença física no Laboratório Integrado como áreas da saúde, engenharias, química e física para serem lecionadas na modalidade remota meio remoto; Trocar conhecimento com os discentes através de metodologias ativas e plataformas digitais que não fazia parte da rotina de todos os docentes e discentes. Bem como dificuldade de equipamentos de computadores e kit internet para a comunidade universitária na continuidade do trabalho remoto. É necessário adotar, em caráter constante, iniciativas de melhoria dos processos de gestão e infraestrutura, para assegurar que se possam atingir o seu planejamento estratégico e as metas propostas no planejamento institucional.

Com a regularização da institucionalização do Campus UFRJ-Macaé a qual colocará os Cursos em Institutos Especializados, a possibilidade de criação de sub coordenações que possam auxiliar as coordenações em suas funções. Promover a criação de Associação de Ex-alunos dos cursos do Campus Macaé e assim implantar um programa para o acompanhamento dos egressos. Propor o estímulo de práticas ativas de ensino-aprendizagem e experimentação de espaços educacionais inovadores junto com a melhoria das instalações para apoiar práticas avançadas de ensino e pesquisa. Verificar a possibilidade de realização de atividades de laboratório na modalidade híbrida, ou seja, com 50% da capacidade do laboratório sendo utilizada em cada atividade realizada – resguardando as medidas de saúde e segurança necessárias para viabilizar esse formato de ensino; Desmistificar o uso de ferramentas de informática para os(as) professores(as) que não tiveram contato com essas ferramentas anteriormente, proporcionando uma maior disponibilidade dessas ferramentas na interação com os(as) alunos(as) e outros(as) professores(as). Estruturar ação sistemática com intuito de compartilhar experiências e boas práticas de ensino-aprendizagem e métodos de ensino na modalidade remota. As COAAs almejam intensificar a comunicação através

do *e-mail* e de forma individual, com a finalidade de diminuir a evasão universitária. Propor cursos de preceptoria, na modalidade Educação à Distância (EAD), adaptado a plataforma AVA, com abertura de turma em 2021.

iv) Acompanhamento de Propostas de Ação (proposto em 2019 e realizado em 2020).

Dar continuidade as comissões dos cursos e assessorando as coordenações em suas funções, como a comissão de estágio que vem atualizando as normas de estágio e na reorganização dos discentes nos campos de prática durante o período pandêmico com segurança e articulado com os serviços de saúde e educação de Macaé. Finalizar a reforma curricular de cursos de Farmácia, Bacharelado em Química e a implementação do novo PPC. Avaliar as ações planejadas propostas para 2020, as limitações destas ações impactadas pela pandemia Covid-19. As COAAs irão fazer um acompanhamento da permanência do discente a fim de apreender-se um diagnóstico sobre os impactos da pandemia da COVID-19 e do Período Letivo Excepcional (PLE) em sua formação. O retorno de docentes que concluíram o seu estágio doutoral, e outros que foram liberados para o doutorado ou outras unidades, bem como o cancelamento dos professores substitutos.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

Os cursos de graduação do Campus Macaé se destacam pelo seu envolvimento em projetos de pesquisa e extensão com ações interdisciplinares para o fortalecimento da Rede SUS em Macaé, Secretaria de Educação e empresas públicas e privadas. Dentre as ações desenvolvidas para inclusão da população em situação de vulnerabilidade e desigualdade social na cidade de Macaé são realizadas através de cursos de extensão: cursos de solda para alunos da rede pública, de marcenaria com conceitos de engrenagem, fábrica de sabão; Se destacam também projetos: “Projeto Mentores – adote uma Escola”, “Portal dos Medicamentos: do Planejamento ao uso Racional”, “Jovens Talentosos”, “Diagnóstico em Saúde Coletiva Ferramenta para o planejamento

da equipe de saúde da família”, “Ações interdisciplinares em saúde para o fortalecimento da Rede SUS em Macaé”, “Estratégias para a promoção do Uso Racional de Medicamentos – PET-Saúde”, “Conhecendo as estruturas e funções do corpo humano”, “Kaizen: Formação de recursos humanos e o aperfeiçoamento contínuo profissional, institucional e social sobre animais peçonhentos e a produção de soros na saúde pública”, “Descarte de medicamentos: diagnóstico, educação e gerenciamento em domicílios e estabelecimentos farmacêuticos do município de Macaé-RJ”, “Criação de farmácia viva no município de Rio das Ostras-RJ, como promotor de saúde e educação”, “Atendimento ambulatorial da Liga Acadêmica de Cardiologia do Campus UFRJ - Macaé Professor Aloísio Teixeira”, “Incentivo ao consumo de vegetais: desenvolvimento de um novo produto a base da beterraba como alimento funcional para a população”, “Corpo humano em ação: praticar para melhor compreender o seu funcionamento” e o “Centro Regional de Informações sobre Medicamentos UFRJ-Macaé”; “Ampliando os olhares para o relevante papel das mulheres nas ciências exatas, engenharia e computação”, dentre tantos outros. Além disso possui uma interação produtiva com o Colégio de Aplicação de Macaé, uma incubadora de inovações pedagógicas dos cursos de licenciatura presentes na cidade, que é mantido pela prefeitura, buscando sempre a mitigação das desigualdades sociais. Por meio do projeto de extensão “Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social”, a universidade se aproxima das demandas de agricultores(as) da região e desenvolve soluções tecnológicas participativas, contribuindo para a geração de renda, melhoria da qualidade de vida da população e promoção de um modo de vida sustentável; o projeto “Beneficiamento dos Produtos dos Agricultores das Feiras de Macaé”, que tem como principal objetivo auxiliar os responsáveis pelo comércio nas feiras dos bairros Glória, Imbetiba e Praia do Pecado em Macaé. Os membros dessa ação buscam empoderar os feirantes de modo a propor inovações de negócios para melhorar as condições de vida e possibilitar o progresso humano, alinhando aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Através do contato com os feirantes e os organizadores da feira (a Cooperativa Agropecuária e Agroindustrial da Agricultura Familiar de Macaé - COOPMAC) são realizadas avaliações das necessidades dos comerciantes e, então, conjectura-se como auxiliá-

los a desenvolver soluções práticas e economicamente sustentáveis;) Destacam-se ainda as atividades da Enactus UFRJ Macaé, organização sem fins lucrativos dedicada a inspirar os alunos a melhorar o mundo através da ação empreendedora. As Ações para o fortalecimento de uma política pública de alimentação e nutrição na região Norte Fluminense também são realizadas. o Observatório da Cidade de Macaé, instituído formalmente entre a UFRJ e a gestão pública municipal de Macaé, que visa principalmente olhar cientificamente para as transformações sociais, epidemiológicas e econômicas vividas pelo município. Desta forma, a Universidade colabora com as análises técnicas, científicas e filosóficas, apoiando as tomadas de decisão, uma vez que há um diagnóstico e análise do panorama geral da cidade. Esta parceria visa apoiar o Programa Saúde na Escola (PSE) do município de Campos, no desenvolvimento das atividades junto às escolas públicas. Além disso docentes e discentes participaram do Festival do Conhecimento da UFRJ, com várias atividades a fim de aproximar a sociedade com a Universidade na divulgação e apresentação de palestras, mesas-redondas, relatos de experiência, bem como a participação docentes, discentes e técnicos no evento “Inverno com Ciência”.

Os desafios para 2021 são: ampliar o alcance das atividades de ensino-pesquisa e extensão e atingir pessoas de baixa renda, sabendo do cenário de distanciamento social e de não inclusão dessas pessoas no espaço virtual; envolver os(as) estudantes nas atividades remotas e atividades híbridas respeitando as normas de saúde e biossegurança dos Gts e da própria UFRJ. Rever a carga horária de disciplinas em 2021 devido a concentração dos dois semestres de 2020 e de 2021 em um ano; e desenvolver metodologias alternativas para essas atividades com o corpo docente sobrecarregado com os quatro períodos letivos semestrais concentrados em um ano. Fortalecer projetos de extensão vigentes assim como consolidação da atuação levando em conta os reflexos da pandemia COVID-19. Promover a interação com a sociedade em projetos como o da Farmácia Escola de manipulação em Macaé. que prevê a implantação do estabelecimento com foco em preparação de medicamentos para o tratamento de anemia falciforme. Esse projeto já foi aprovado no CD do Campus UFRJ Macaé, com liberação de espaço físico para adequação no Polo Ajuda, de modo que

as deverão ser iniciadas para início da operação até o próximo ano. Desenvolver ações nas escolas motivando projetos para aumentar a participação das mulheres nas ciências, bem como em desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, em situações de pandemias e catástrofes e crise humanitária a fim de nortear ações nas áreas de conhecimento do Campus Macaé. Fortalecimento política pública de promoção, proteção saúde na região Norte Fluminense, e na busca de apoio a expansão da infraestrutura local.

Pontos de melhorias: estimular novas propostas de projetos levando em consideração as limitações no período pós-pandemia. Tais ações devem considerar a necessidade de protocolos de segurança para atividades presenciais, bem como o aprimoramento das atividades remotas garantindo a continuidade das ações sociais praticadas pelo curso. Fomentar novas metodologias para a difusão do conhecimento aos alunos. Adequação das disciplinas com aulas experimentais nos laboratórios, priorizando os formandos, e adotando as medidas de segurança sanitárias, bem como a realização dos projetos de final de curso de cunho experimental. Continuar os desenvolvimentos de projetos com a inclusão dos professores, técnicos, alunos e a população. Sobretudo com ênfase na integração da população carente Macaense proporcionando uma maior qualidade de vida e aproximação com a universidade é um foco para o futuro.

Promover novas ações para 2021, para a realização de atividades pontuais, com poucas pessoas e ao ar livre, sem risco de contágio de Covid para conseguir atingir a população sem acesso à internet. Além disso, readequar as atividades para que estas possam coexistir com as aulas remotas. Propor um projeto institucional de responsabilidade social e de sustentabilidade para os institutos promovendo ações como doação sangue, doação alimentos, Moradores ruas, mutirão meio ambiente, campanha agasalho, etc., reforçando ações comunidade acadêmica com a comunidade de Macaé e Norte Fluminense. Reestruturar mídias sociais do Campus Macae com a inserção das mídias sociais de cada curso de graduação para divulgação atividades responsabilidade social e

sustentabilidade dando visibilidade a comunidade Macaé e ao Norte Fluminense. Divulgar projetos inovadores com articulação internacional discentes, docentes e comunidade.

Dar continuidade as parcerias com a Farmácia municipal e será implementando assim que atividades presenciais puderem realizadas de forma segura para os alunos. Além disso, a empresa Farmac Júnior criada pelos alunos do curso de farmácia, em parceria com a CRIOS UFRJ e da Prefeitura Municipal, vem atuando como um canal de parceria com empresas da região. Destaca-se que muitas ações propostas. projetos de extensão continuam a ser executados, porém de forma mais lenta e remota, porém focado. nos problemas decorrentes do rápido crescimento municipal. Muitos projetos vêm contribuindo com soluções tecnológicas e de gestão na região como: “Laboratório Interdisciplinar de Tecnologia Social”, “Enactus UFRJ Macaé”, “Programa Startup Macaé” e “Projeto Garotas cientistas, por que não?!”. Destaca-se ainda a participação de docentes na captação de recursos através de Editais Faperj, Pibic, PIBIAAt, Pibic EM, PIBIC AF e CNPq. com articulação internacional discentes, docentes e comunidade.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

Os cursos de Engenharia (Civil, Mecânica e de Produção) possui uma entrada anual única de 120 alunos ingressantes, estes após a conclusão do ciclo básico optam entre as Engenharias Civil, Mecânica e de Produção, onde passam a integrar o ciclo profissional das Engenharias. Conta com uma abordagem abrangente necessária ao tratamento de problemas associados ao desenvolvimento socioeconômico regional – infraestrutura urbana, indústrias, serviços. Os estudantes do curso de Bacharelado em Química ingressam no segundo período do semestre em 25 vagas oferecidas na modalidade presencial e esforços foram empregados para realizar a reforma curricular e esforços para abertura de empresa júnior. O curso de Farmácia oferece 100 vagas, também divididas em 2 semestres letivos, sendo o tempo de integralização do curso de 10 períodos,

e o PPC do curso de farmácia foi implantado em 2020. O Curso de farmácia possui 407 alunos matriculados, sendo 375 ativos e 30 em situação de trancamento (7,3%). Até o presente momento foram realizadas 226 colações de grau, representando que aproximadamente 50% dos alunos ingressantes concluíram o Curso. O curso de enfermagem e obstetrícia oferece 80 vagas, também divididas em 2 semestres letivos, sendo o tempo de integralização do curso de 10 períodos. Atualmente conta 337 discentes matriculados, sendo 313 em situação ativa e 24 com matrículas trancadas. Até o mês de novembro de 2019 o curso formou um total de 69 bacharéis. O curso de nutrição possui duas entradas anuais, em turno integral, com 40 vagas por semestre. Atualmente, o curso de nutrição conta com 351 matrículas ativas, tendo formado 158 alunos até 2020. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) vem trabalhando para ajustar as unidades curriculares, enquanto a Comissão de Reforma Curricular (CRC) do Curso trabalha na proposta de um novo currículo, em consonância com as necessidades do Campus Macaé, mas também com a recém-proposta de currículo do Instituto de Nutrição Josué de Castro. Considerando a Resolução CEG 04/2014, que regulamentou no âmbito da UFRJ, as metas do Plano Nacional de Educação, indicando a reserva mínima de 10% da carga horária total às atividades de extensão, está sendo incorporada nos currículos. Os cursos em sua maioria ofertaram disciplinas no Período Letivo Especial (PLE), devido a pandemia pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). No PLE foram ofertadas disciplinas obrigatórias, estágios curriculares, disciplinas eletivas.

Apesar da pandemia do Covid-19 no país, é verificada a interdisciplinaridade contemplada nos cursos por meio do envolvimento do aluno em projetos de extensão, pesquisa e disciplinas. O período do PLE foi desafiador adequando métodos pedagógicos em plataformas digitais: AVAUM (moodle) ou Google Classroom, como trabalhos desafiadores e práticos, sejam eles em grupo ou individual que possibilita uma geração efetiva de conhecimento; desenvolvimento das habilidades de autoaprendizagem; pensamento sistêmico e comunicação. É bem difundido a importância na participação do discente em programas de engajamento científico, possibilitando ao discente a

pleitear uma Bolsa de Iniciação Científica em agências de fomento tais como: FAPERJ, CNPq e UFRJ. Além disso, foi intenso a participação de docentes, discentes e técnicos na promoção e participação em eventos científicos nacionais e internacionais e culturais nas plataformas digitais com a interação entre professores(as) de diferentes áreas, adicionando elementos multidisciplinares no ensino. Um grande desafio fazer a integração de conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar remotamente por plataformas digitais, bem como à revisão curricular dos cursos na adequação de suas disciplinas teórico, teórico-práticas e práticas à adequação às novas Diretrizes Nacionais e ao período pandêmico sem a infraestrutura institucional adequada contando apenas com a infraestrutura doméstica do corpo social. Apesar do período pandêmico abrir um novo horizonte para as transformações digitais no ensino, com as aulas na modalidade síncrona e assíncronas, para 2021, há o desafio de realizar as aulas experimentais com o distanciamento social promovido pela Covid-19 e melhorar a interação com os(as) estudantes nas aulas remotas, através de metodologias alternativas à aula presencial e melhorar a infraestrutura para a transformação digital.

Os desafios para 2021 se apresenta na transição curricular do período antes da pandemia para pós pandemia. Dificuldade importante e que irá necessitar a participação efetiva do corpo docente. Um manual orientativo para inscrições em disciplinas ensino remoto e o retorno com segurança durante a pandemia está sendo elaborado e discutido nos vários GTs formados, bem como pelas Comissões NDE, COOA e coordenações durante este período. Os cursos que ainda estarão implantando o novo PPC e desenvolvimento das disciplinas e atividades, considerando os eixos temáticos, com as novas práticas docentes realizadas em plataformas digitais deverão ser levada em consideração e avaliadas no próximo ano levando em conta a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das tecnologias digitais no ensino. Torna-se fundamental a elaboração e consolidação do currículo de forma à adequação às novas Diretrizes Curriculares e a elaboração de questionário próprio para a avaliação das disciplinas. Através de fóruns pedagógicos dos cursos reunindo o corpo docente e discente e as adequações curriculares propostas para discutir a

consolidação das disciplinas. Estabelecer as conexões e correlações entre as modificações para currículo fisco e o remoto e que promova a interdisciplinaridade. Para sanar os desafios previstos, visamos melhorar a integração e a motivação trabalhos em grupo nas disciplinas e incorporar os pontos positivos aprendidos durante o PLE no PPC. Além disso, planejamos estruturar uma rotina onde o corpo docente possa trocar experiências (satisfatórias e insatisfatórias) diante desse novo cenário. O intuito dessa ação é gerar lições aprendidas para todo o corpo docente e refinar cada vez mais as práticas de ensino na modalidade remota e/ou híbrida. Otimizar as discussões de novas possibilidades de campos de prática nas diferentes áreas do conhecimento com diálogos com a Secretaria Municipal de Saúde Educação, empresas publicas e privadas para disponibilização de recursos com vistas a providência de EPIs e pactuação de fluxos. Abertura de novo curso de preceptoría na área da saúde na modalidade EAD; e a divulgação de bolsas de estágios e monitorias acadêmicas ao corpo discente.

As ações planejadas no ciclo anterior serão devidamente acompanhadas e monitoradas, ressalvadas as limitações das ações impactadas pela pandemia Covid-19 com as novas práticas docentes levando em conta a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino. A reforma curricular de alguns cursos não foi consolidada ainda por influência da pandemia de Covid-19. As alterações estão de poder da comissão responsável e seguindo para as instâncias avaliativas com o intuito de caminhar no sentido da consolidação. Além disso os discentes estão sendo acompanhados pelas COAAs contacta via *e-mail* para o corpo docente com o lembrete de necessidade do acompanhamento dos discentes. Para o Curso de Enfermagem novos campos de atuação discente estão em discussão com o Hospital São João Batista com a distribuição do número de alunos por setor, para o próximo ano com retorno seguro período pandemico.

B. PESQUISA

O Campus Macaé apresenta os seguintes grupos de pesquisas: **CRISOL-Humanidades, Estudos Culturais e Urbanos, Estudos por modelagem molecular e avaliação farmacológica de compostos bioativos de origem natural e sintética, Grupo de Pesquisa em Nutrição e Metabolismo do Exercício (GPNutMEx); Imunoparasitologia; Observatórios microvetorial de políticas públicas e educação em saúde - UFRJ/Macaé; Pesquisa Integrada em Saúde e NESANE, Núcleo de Estudos em Saúde e Nutrição na Escola**, grupo de pesquisa de Mecânica Aplicada. Ao longo de 2019 e 2020 foram criados outros grupos de pesquisa certificado pelo CNPq, porém ainda não atualizado no site da instituição. Os cursos de Química são responsáveis por 8 laboratórios, sendo 3 no prédio principal do curso, em estrutura de alvenaria, 3 em estrutura de container modular e 2 em estrutura de alvenaria no prédio principal do Polo Ajuda. Um dos laboratórios localizados no prédio principal e dois laboratórios do Polo Ajuda são destinados exclusivamente à pesquisa, atendendo um total de 18 professores em diferentes linhas de pesquisa: Química analítica, Química orgânica: Físico-química: Inorgânica. Ensino e Educação: e Linguagem. Além dessas linhas de pesquisa estruturadas ou não em grupos de pesquisa registrados, os docentes participam em Programas de Pós-graduação. Nesse aspecto se destaca a área de formação do licenciado: o ensino de química, onde vários professores estão atualmente credenciados em Programas de Pós-Graduação, como: PPG ECS-Nutes, PPG ProdBio, ProfQui-IQ e PEQU-IQ. O curso de engenharia mecânica desenvolve vários projetos de pesquisa em andamento e aprovados pelo Colegiado do curso de Engenharia: com parcerias das empresas Oceaneering e Technipfmc. O curso de Engenharia Civil tem se empenhado na consolidação da pesquisa e conta com 2 grupos de pesquisa registrados no diretório nacional do CNPQ: : Pesquisa em Engenharia Civil e Sustentabilidade Urbana, compostos por 13 docentes e 10 discentes. No momento há 3 projetos de pesquisa, envolvendo 3 docentes e 6 discentes. A Engenharia de produção possui inúmeros projetos com financiamento com edital 31/2018 do CNPq: Meninas nas ciências de caráter multidisciplinar, envolvendo atividades de extensão; e dois outros na área de tecnologia social com financiado pelo edital 36/2018 do CNPq (Tecnologia Social) de caráter multidisciplinar, envolvendo atividades de extensão e ensino; e com financiameto edital 10/2018 FAPERJ (Empreendedorismo de impacto socioambiental) de

caráter multidisciplinar. Os docentes estão desenvolvendo pesquisas de doutorado em Programas de Pós-Graduação de diferentes universidades (UFMG, PUC Rio e Nupem/UFRJ). Dentre essas pesquisas, houve uma cooperação acadêmica de um ano com a Universidade Técnica da Dinamarca, uma das melhores universidades de tecnologia do mundo, resultando em publicações para revistas internacionais e ampliando a cooperação internacional; e também docente desenvolve Pesquisa de Pós-Doutorado na UFF, no Projeto “Lean nas UPAS 24 horas” o projeto é uma realização da UFF em parceria com o Ministério das Saúde. Participação no Grupo de Pesquisa do CNPQ LabGDE (Laboratório de Design Thinking, Gestão e Engenharia Industrial) e com publicações em periódicos internacionais e nacionais. O Curso de Enfermagem tem varios docentes inseridos em diversos projetos de pesquisa do *Campus*. Alguns desses projetos recebem fomentos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Curso de Nutrição possuem atividades voltadas à pesquisa e contam com dois Laboratórios cadastrados na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRJ. O Laboratório de Análise de Alimentos e Bioquímica Nutricional e o Laboratório de Performance Muscular e Dinâmica Vascular, vinculados ao Grupo de Pesquisa em Nutrição e Metabolismo do Exercício (GPNutMEx), localizados no Pólo Ajuda. Localizados no Polo Universitário estão o Laboratório Integrado de Pesquisa em Ciências do Esporte (LAPICE), onde são realizadas avaliação física, antropométrica e metabólica-nutricional em praticantes de atividade física e desenvolvida pesquisa sobre inovações, produtos e tecnologias no âmbito das ciências do esporte; o Laboratório de Nutrição Experimental, que realiza pesquisas com humanos e com modelos animais. Sete grupos de pesquisa envolvem o corpo social do curso de Nutrição e estão cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, sendo 5 deles liderados por docentes do Curso. Além da participação no Observatório de Saúde de Macaé.

Em 2020 com as atividades remotas e a implantação do PLE foram oferecidas disciplinas remotas voltadas para pesquisas, tais como: “Metodologia Científica”, “Pesquisa em Ciências

Farmacêuticas”, “Estágio Supervisionado em Iniciação Científica”, “Oficina de Pesquisa 1/2/3/3 e “atividades complementares”, bem como a elaboração e apresentação de Trabalho de Conclusão. Além disso, pode-se otimizar a produção científica com redação científica de trabalhos, atividades de submissão de artigos e parceria com outras instituições parceiras de pesquisa, cursos, e eventos nacionais e internacionais online, que presencialmente seriam de difícil acesso para discentes e docentes com diferentes níveis de participação. Dentre os desafios a serem enfrentados, o mais relevante é o distanciamento social gerado pelo Covid-19 que tem impedido e postergado o trabalho presencial em laboratórios, seja em atividades de graduação ou de pesquisa. A atividade dos docentes em pesquisa tem consolidado algumas linhas de pesquisa, especialmente em projetos que envolvem alunos de graduação. É preciso, agora, fortalecer com alunos a atuação em pós-graduação em todas as áreas, seja nos programas de pós-graduação existentes no campus, seja naqueles existentes nas unidades dos campi da capital. Ou, ainda, na criação de novos programas. A submissão de novos projetos para agências de fomento foi paralisada por conta da pandemia. No entanto, muitos docentes foram contemplados com o edital de bolsas PIBIC, PIBIC EM e PIBIC AF e/ou PIBID contribuindo para a iniciação científica ou docência do aluno. Os recursos para manutenção das pesquisas, tem se tornando escasso com editais destinados ao financiamento das pesquisas e ao atraso na liberação dos recursos contemplado em editais. Contudo, apesar dos esforços individuais e coletivos, alguns grupos caminham sem fomento institucional ou de demais órgãos de amparo às pesquisas. Por isso, reiteramos que se faz necessário a criação de políticas de incentivo à pesquisa no Campus, especialmente com relação ao desenvolvimento de infraestrutura de laboratórios e fomento de projetos. Para 2021 o grande desafio será de envolver os(as) estudantes nas atividades de pesquisa, já que a carga horária de disciplinas 2020/ 2021 estará intensa devido a concentração dos dois semestres de 2020 e de 2021 em um ano.

Para alcançar metas de 2021 é fundamental implantar as sub coordenações (ou equivalente) de pesquisa nos cursos de graduação. Devem ser criadas políticas de incentivo à pesquisa no Campus, especialmente com relação ao desenvolvimento de infraestrutura de laboratórios e adequação às

práticas laboratoriais na condição de distanciamento social. Para alcançar o êxito nas ações referentes à pesquisa, decorre a necessidade de um aumento no número de publicações em artigos científicos, como também a participação e/ou criação de programas de pós-graduação. Estabelecimento de metas em relação à produção de pesquisa e desenvolvimento estabelecer quantidade mínima de produção em 2021, de forma que atinja o ideal para um grupo recém-criado. Direcionar os temas de TCC's dos discentes em ressonância com as linhas de pesquisa dos grupos. Diante dos desafios previstos em 2021, pretendemos incentivar a participação de docentes em “doutorado sanduíche” a fim de ampliar a cooperação acadêmica internacional, trocando conhecimentos de interesse da sociedade; envolver atividades de pesquisa nas disciplinas ofertadas com o objetivo de envolver os(as) estudantes nos projetos de pesquisa e sua mobilidade acadêmica. Continuar a atuação no Grupo de Trabalho “GT Covid” para desenvolver pesquisas sobre medidas de enfrentamento da pandemia nos municípios do Norte Fluminense; submeter artigos frutos de Pesquisa de docentes de Doutorado e Pós-Doutorado em Revistas Internacionais. Realizar e consolidar os eventos existentes aberto a sociedade como forma de divulgar as pesquisas realizadas por estudantes e professores em parceria com empreendimentos da região de Macaé.

Apesar de propostas de programa de pós-graduação como os cursos de Química e Enfermagem terem sido negados os docentes estão se reestruturando para submeter novamente a proposta para o comitê da CAPES. As parcerias continuam sendo desenvolvidas com projetos financiados por órgãos de fomento como a Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) O curso de engenharia de produção mantém consolidado as parcerias com a COPPE/UFRJ, Engenharia de Produção UFF-Rio das Ostras, UFMG, NUPEM, DTU (Copenhague, Dinamarca), Engenharia de Produção PUC-Rio e Filosofia PUC-Rio. O curso de Enfermagem mantém continuamente o Encontro de Enfermagem de Macaé e Região (MacaEnf), com o objetivo de promover o intercâmbio científico e discutir tendências e possibilidades de melhorias para a saúde. E que foi realizado no ano de 2019 (9º MacaEnf) com a apresentação de mais de 100 trabalhos científicos e publicação de anais em

produção entre docente e discente. As metas futuras para as pesquisas estão em ampliar a articulação do evento e fomentar parcerias entre os docentes e discentes em pesquisas intradisciplinares. Incentivar os trabalhos de pesquisa e respectivas publicações dos docentes periodicamente, e contabilizar toda a produção e monitorar os pontos negativos que podem influenciar negativamente na produção científica e, assim, propiciar compreender e buscar ações corretivas. Para ampliar as parcerias e aumentar fomento para as pesquisas e consequentemente infra estrutura dos institutos especializados

C. EXTENSÃO

A Coordenação de Extensão do Campus UFRJ-Macaé desde 2018 vem promovendo integração entre as atividades de extensão dentro do Campus, e mantendo a parceria estabelecida junto às Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Cultura. Também desenvolveu ações em parceria com a sociedade civil, como Assentamento da Reforma Agrária, Comunidades rurais, e outros. Contribui com orientações e divulgação de ações de extensão registradas no Campus, e promove outras ações, como a Mostra de Cinema sobre Direitos Humanos promovida em conjunto com a Comissão de Direitos Humanos do Campus Macaé e a Secretaria de Cultura. Também mantém apoio à iniciativa de Cursos de Educação Continuada promovidas pela Secretaria de Saúde do Município. Outras atividades relacionadas à Secretaria de Educação estão relacionadas às visitas periódicas que os alunos da rede municipal de ensino fazem ao Campus Macaé , promovidas por projetos de extensão, ou durante os eventos promovidos pela Coordenação de Extensão.

Desde 2019 são desenvolvidos encontros visando contribuir para a creditação de extensão junto à Coordenação de Ensino e às Coordenações de Curso do Campus Macaé, com a intenção de contribuir para a creditação da carga horária de extensão e para a formação discente. A Câmara tem contribuído, para a organização dos eventos e avaliação das novas propostas de extensão. Para o Edital Rua 2019-1 foram emitidos 22 pareceres e para o Edital Rua 2019-2, 36 pareceres. Em 2020, até o momento, foram emitidos 20 pareceres para novas propostas de ações de extensão, sendo 16

projetos, 3 cursos e 1 evento. No aspecto formativo, a Coordenação de Extensão tem procurado capacitar professores e técnicos, como ocorrem em 2019, quando foram realizadas duas oficinas “Como elaborar um Projeto de Extensão” voltadas para a comunidade acadêmica do Campus UFRJ-Macaé. Em 2020 também foram realizadas duas oficinas síncronas online, em sala virtual, intituladas “Interação Dialógica” e “Impacto Social na Extensão Universitária” com os integrantes da Câmara de Extensão de Macaé, visando aprimorar o processo de avaliação de novas propostas. Sobre os eventos organizados pela Coordenação de Extensão, em julho de 2019, foi realizado o 1º evento “Conhecendo a UFRJ” do Campus Macaé, com a participação de 957 visitantes de 11 escolas. Também foi realizada a 10ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC) e a 11ª Jornada de Pesquisa e Extensão, com aumento expressivo de apresentação de trabalhos científicos. A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) realizada em 2019 também apresentou aumento do público, com 360 alunos de Ensino Fundamental, 143 jovens aprendizes, e 1083 estudantes de Ensino Médio. Em 2020, o Conhecendo a UFRJ foi suspenso de forma presencial devido a pandemia. Contudo, diversas atividades sobre os Cursos de Graduação do Campus Macaé foram gravadas em vídeos e disponibilizadas no Evento Festival do Conhecimento, promovido pela PR5. Estes vídeos serão divulgados também através da página virtual do Campus UFRJ-Macaé, contribuindo para divulgar informações sobre os Cursos de Graduação do Campus a estudantes interessados. Em 2020 a SIAC foi suspensa, mas diversos trabalhos de extensão e pesquisa foram apresentados em formato virtual, através de vídeos ou apresentações online no Festival do Conhecimento. A contabilização desses trabalhos foi realizada pela PR5, visto que as inscrições e processo de avaliação foram conduzidos por eles. Quanto à SNCT, não foi possível realizar atividades virtuais para o público externo, visto o comprometimento da equipe da Coordenação de Extensão e da Câmara de Extensão na avaliação de novas propostas e/ou na avaliação dos Formulários de Validação das ações de extensão, solicitados pela Pró-Reitoria de Extensão. Os resultados dos formulários submetidos à avaliação da Câmara de Extensão: Nº de Formulários Valida Extensão recebidos = 102; Nº de formulários avaliados como aprovados = 86; Nº de formulários avaliados e recusados = 08; Nº de formulários encaminhados indevidamente ou em duplicidade = 8. É evidenciado que a cada ano

novas propostas tem aprovadas e cadastradas nos sistemas de registro da UFRJ. Em 2018 e 2019 os registros foram feitos no Sigproj, através do Registro Único de Ações (RUA). Em 2019 houve uma diminuição evidente de projetos cadastrados, visto que muitos já haviam se recadastrado em 2018, e mantiveram essas ações ativas. Em 2020 esses registros migraram para o SIGA, e devido à pandemia e isolamento social, houve uma diminuição de novas propostas, o que pode ser devido ao fato de não haver entrada de novos professores e os antigos mantêm as ações que registraram ativas. Também pode ser explicado pela dificuldade de realizar as atividades de extensão de maneira remota. Seguem abaixo os dados relativos às ações de Extensão desse período. A Comissão recebeu nº de projetos de extensão cadastrados em 2019 e 2020: 2019 = 28 e 2020 = 16. O nº de eventos de extensão cadastrados em 2019 e 2020 : 2019 = 12 e em 2020 apenas 01. Quanto ao nº de cursos de extensão cadastrados em 2019 e 2020 corresponde: 2019 = 12 e 2020 = 03. Um Total de Ações Ativas em 2019 e 2020 foram: 2019 = 150 e em 2020 = 170. Quanto a **contribuição desejável à formação do estudante**: As ações de extensão mantidas durante o isolamento social propiciam ao estudante a possibilidade de cumprir a carga horária da extensão e ampliar sua formação profissional e cidadã, Não foi possível elencar o nº. de participações de estudantes em eventos: Não foi possível contabilizar esse total, que é de controle dos coordenadores de ações. A inclusão das atividades de extensão no histórico escolar dos estudantes se dá por meio de um único RCS de 445h, podendo ser totalizada durante o curso.

Houve um aumento no envolvimento do Campus nas atividades extensionistas, tendo os docentes do curso de Farmácia grande participação contemplados com bolsa PIBEX e depois PROFAEX, além de bolsa do Ministério da Saúde (PET), demonstrando o empenho de muitos docentes do curso na consolidação das atividades extensionistas no Campus. É preciso avançar ainda mais no engajamento e no registro de novas ações de extensão. Em virtude da pandemia, algumas ações foram suspensas e outras se mantiveram de forma remota, preservando o processo de transmissão de conhecimento e interação com a sociedade. Os desafios para 2020 são o aprimoramento destes projetos para que um maior público possa ser contemplado, pesquisas com a comunidade para que

novos problemas possam ter sua solução transformada em projetos de extensão, portanto o estreitamento das relações com a prefeitura, com as escolas e com a comunidade é fundamental. O projeto PlantAção conta com o laboratório experimental composto pelo Banheiro Ecológico e o projeto de pesquisa WC&WC, composto por dois jardins filtrantes (wetlands). Teve sua primeira ação realizada na SIAC 2019, através do plantio voluntário das espécies vegetais das wetlands, realizado por alunos de escolas fundamentais e médias de Macaé e região. Ao longo de 2020 o projeto sofreu com algumas restrições por conta da pandemia, mas estão previstas outras atividades semelhantes ao longo de 2021, como o plantio de novas áreas e visitas técnicas em parceria com as escolas. O projeto Mentas à Obra neste ano de 2020, teve que adequar as atividades para o cenário de isolamento social. Intensificou o trabalho de divulgação e diálogo com a comunidade por meio das redes sociais. Realizou a segunda Semana da Engenharia Civil, com palestras no formato totalmente online. Ao longo de 2020 iniciou o planejamento de uma nova ação, que consiste em reformar casas de famílias em situação de vulnerabilidade. Atualmente esta ação está na fase de planejamento e pretende entrar na fase de execução no ano de 2021 após ao término do isolamento social.

Incentivar continuamente os professores e técnico-administrativo com nível superior do curso a registrarem cada vez mais projetos de extensão que possam interagir dialogicamente com a comunidade macaense. Os desafios e melhorias para 2021 dos projetos são: dialogar com a sociedade por meio do ambiente virtual para desenvolver os projetos de extensão; romper a barreira do físico para propor novos projetos de extensão com atividades remotas; desenvolver novos projetos de extensão com o corpo docente e estudantes sobrecarregados com a carga horária das disciplinas oferecidas no espaço virtual em 2021 Fomentar a divulgação das atividades e eventos de extensão do *Campus e a* Criação de canais de comunicação com a comunidade externa; para o desenvolvimento de atividades extensionistas; Integração e estabelecimento de parcerias com IFES da região Norte-Fluminense. Atualizar a lista de curso e eventos disponíveis aos alunos e comunidade; Divulgação da disponibilidade de fomentos a pesquisa. Há necessidade também de se

estabelecer uma norma de atividades extensionistas, detalhando as formas de cadastramentos das ações na plataforma SIGA, relatórios e organização da demanda de participação discente.

Vários projetos estão cadastrados no SIGA, porém, a execução de alguns foram paralisados por conta da pandemia, outros se mantiveram, garantindo o retorno para com a comunidade. Devido a sobrecarga do corpo docente, diante da mudança de contexto devido a Covid-19, não foi possível realizar alguns eventos no primeiro semestre de 2020. Também se faz necessário ocorrer mais eventos de visibilidade direta de contatos entre escolas/comunidade/universidade, entre os níveis fundamentais, médio e técnico colégios tanto públicos quanto particulares da região, garantindo mais visibilidade do espaço acadêmico em 2021.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

O Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-ProdBio) do campus UFRJ-Macaé, nível mestrado, é o único curso na área de Farmácia, disponível no município. Segundo dados obtidos recentemente, os docentes possuem aproximadamente 310 orientações de IC, 65 de mestrado e 7 de doutorado concluídas. Em relação à produtividade, a produção científica dos docentes do curso no período de 2015 a 2019 contabilizou 159 artigos científicos publicados, 9 capítulos de livro ou livro e 4 patentes. Até 2020, 245 orientações de Trabalho de Conclusão de curso foram concluídas. As orientações são realizadas em grupos de pesquisa em que os docentes do Curso participam, com colaborações de docentes externos à UFRJ-Macaé e colaborações do exterior. Destes, 4 docentes são líderes de grupos de pesquisas cadastrados junto à coordenação de pesquisa do Campus e do CNPq. Em relação aos projetos de pesquisa, o corpo docente do curso coordena ou coordenou aproximadamente 37 projetos de pesquisa com fomento e mais de 80 projetos de pesquisa no total.

O Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF), também chamado de PROFÍS, é um programa em rede nacional de pós-graduação (*stricto sensu*) presencial, voltado para professores de Ensino

Fundamental e Médio com ênfase em aspectos de conteúdo na área de Física. O programa vem sendo desenvolvido numa parceria entre a Sociedade Brasileira de Física (SBF), a Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) e as diversas universidades espalhadas por todo o país, que sediam os polos presenciais onde os alunos cursam as disciplinas e desenvolvem suas dissertações e em especial seus produtos educacionais. O polo 27 UFRJ-Macaé atualmente conta com 27 artigos em revistas científicas indexadas; 04 trabalhos publicados em anais de congressos. Em 2020 o nº de integrantes nos cursos de mestrado foi de 10 mestrandos. Em 2019 concluíram 10 mestrados. Em relação as políticas de atendimento ao estudante 03 mestrandos recebem bolsas mestrado da Capes, apresentação de 16 trabalhos de estudantes publicados ou apresentados em eventos internos e contou ainda com 05 trabalhos de estudantes publicados ou apresentados em eventos externos. O PPG Ensino de Física tem conceito 4 - CAPES. O ProdBio possui 22 docentes credenciados, sendo 13 no campus Macaé. Até o presente momento (2020) o ProdBio formou um total de 107 mestres e três doutores. Em 2019, foi criado o Programa de Integração entre o Curso de Farmácia e o PPG ProdBio, objetivando que alunos da graduação possam cursar disciplinas do PPG ProdBio, ter ingresso automático após a graduação e defesa da dissertação em até 12 meses. Em 2020, está sendo criado Programa de Integração do PPG ProdBio com o Curso de Nutrição, possibilitando ampliar o número de alunos e publicação do PPG ProdBio, necessário para sua melhora na avaliação quadrienal da CAPES. Em 2019/2 foi criado o PPG Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento (PPG-ProASD) do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (NUPEM) da UFRJ conta com a participação de uma docente do Curso de Farmácia como permanente. No curso de Enfermagem docentes do ciclo profissional estão vinculados a programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) na Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ) e do programa de pós-graduação profissional em ambiente, sociedade e desenvolvimento (PPG-ProASD) atrelado ao NUPEM.

O acompanhamento efetivo pela coordenação dos programas de PG afim de monitorar as produções de cada docente é fundamental para avaliação e melhoria dos programas. Anualmente é realizado um Workshop interno para essa avaliação e para a conclusão das dissertações e teses realizadas. O distanciamento social retardou grande parte dos experimentos e, conseqüentemente, as publicações científicas. Dessa forma, manter o bom nível de publicações exigido pela CAPES será um grande desafio no próximo ano. É preciso que os cursos invistam em desenvolvimento do plano

estratégico para encaminhamento de outras propostas de programas de pós-graduação *stricto sensu* consolidando a pesquisa e as parcerias internacionais.

A pandemia provocada pelo Covid-19 postergou muitas das ações que foram propostas, não sendo então ainda realizadas. Percebe-se uma especificidade estratégica no que se refere ao contexto industrial, ambiental e educacional da cidade de Macaé. Por isso, é preciso investir nas propostas de programas de pós-graduação. no próprio campus com áreas temáticas de acordo com critérios principais: vocação da região, tendências dos programas de pós-graduação (nacional e internacional), consideração da sustentabilidade como pilares dos programas, focar em estruturar programa orientado à endereçar ações e projetos que busquem resolver problemas sociais e ambientais, principalmente, e que vise redução dos impactos da atuação da engenharia no meio ambiente e sociedade. Importante fóruns para identificar linhas de pesquisa comuns e estruturação teórica coesa dos programas e a ampliação da discussão sobre a estruturação de um programa *stricto sensu* e a análise da melhor categoria, acadêmico ou profissional, na estruturação dos programas;

Dos programas vigentes toda produção dos docentes quando publicados com alunos ou egressos está sendo atualizada para o relatório de demandas da CAPES. São encaminhados formulários online enviados a egressos, docentes, discentes e corpo técnico a fim de avaliar os pontos fortes e fracos dos PPG e definir ações corretivas a curto, médio e longo prazo. Maior integração entre os docentes, principalmente em pesquisas vinculadas aos cursos, são observadas ao longo do último ano. Entretanto, precisa-se avançar no planejamento estratégico visando alinhar o posicionamento dos cursos e os recursos docentes e infraestrutura disponíveis.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

O Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRIMAB) é uma modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu* destinada a diferentes profissões da área de saúde

(Enfermagem, Farmácia e Nutrição), sob gestão do Campus UFRJ – Macaé Professor Aloísio Teixeira (instituição formadora), em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Macaé (instituição executora). O PRIMAB obteve aprovação do MEC em 2018 e autorização para abertura de turma pelo Conselho de Ensino para Graduados da UFRJ (CEPG) em fevereiro 2020. O PRIMAB conta com a participação de 6 professores do Curso de Farmácia, representando 15,4% dos docentes do programa. O Programa tem duração de 2 (dois) anos em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, com carga horária total de 5.760 horas, das quais 20% (1.152 horas) serão destinadas às atividades teóricas, e 80% (4.608 horas) às atividades teórico-práticas e práticas. As atividades práticas acontecerão em diferentes cenários que compõem a rede de Atenção Básica em Macaé e tem como previsão de início em março de 2021.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* vêm ampliando suas discussões de forma gradativa cumprindo no contexto da política de expansão. Visando ampliar o número de cursos de pós-graduação e a qualidade destes, estão sendo elaborados novos projetos. Para tanto, tem-se preocupado para uma política de qualificação de docentes que comporão o quadro desses novos cursos, assim como, incentivo à produção científica. Alguns docentes já contribuem com pós-graduações *lato sensu* de outras instituições, como Saúde da Família pela Secretaria Municipal de Saúde e Enfermagem gerontológica, em parceria com a Universidade Federal Fluminense. O Curso de graduação em enfermagem formulação propostas para a Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva, Enfermagem Obstétrica e Saúde Coletiva, o que ampliará a articulação com a rede e qualificará os profissionais locais. O Curso de nutrição em 2018, iniciou uma turma do Curso de Especialização em Nutrição Clínica (CENC), em Macaé. O CENC foi criado em 2003 no INJC, que é responsável pela Coordenação Geral, e na coordenação local tem a participação de duas professoras do Campus UFRJ-Macaé. Apresenta como objetivo geral, capacitar o nutricionista nos mais recentes avanços científicos e metodológicos do tratamento e avaliação nutricionais, voltados para a recuperação da saúde do ser humano em diferentes enfermidades. A equipe docente do CENC é composta por quatorze docentes da UFRJ Macaé e 2 nutricionistas da rede municipal. Há um grande

envolvimento dos docentes e profissionais da Rede de Atenção Básica à Saúde (RABS) de Macaé na orientação dos trabalhos de conclusão de curso, assim como na composição das bancas de avaliação do trabalho final. Até o momento, 33 nutricionistas concluíram o curso de especialização em nutrição clínica. Atualmente, o curso também possui um projeto de outra pós-graduação aprovado, sendo esta intitulada de Especialização em Nutrição Materno Infantil, com expectativa de abertura de turma no segundo semestre de 2019. É importante ressaltar que a pós-graduação lato sensu iniciou a partir de uma demanda da região e da própria relação da Universidade com os serviços de saúde e educação dos municípios da região Norte Fluminense.

Em fevereiro de 2020 o PRIMAB foi aprovado pelo CEPG, e devido ao distanciamento social e interrupção das atividades presenciais, está previsto para ter início em março de 2021. As especializações lato sensu alcançam um público, muitas vezes, diferente daquele das pós-graduações stricto sensu. Dessa forma, é uma área que precisa ser contemplada nas ações docentes do curso, no intuito de difundir, de maneira mais ampla, a diversidade do alvo de atuação social, contribuindo para a formação de recursos humanos especializados.

A partir do ingresso das primeiras turmas serão analisados a ocorrência de pontos positivos e negativos, realização de ações corretivas e preventivas, visando a melhora do curso envolvido. Os cursos do Campus Macaé têm um longo caminho de discussões acerca da estruturação, público alvo e funcionamento da pós-graduação lato sensu e destaca-se a importância de retornar com as discussões para o levantamento das necessidades locais Norte Fluminense de desenvolvimento técnico para abertura de novas possibilidades de especializações.

A criação do PRIMAB sem dúvida foi o grande avanço observado e deve evoluir para a consolidação do curso e ser mais uma opção aos egressos do Campus, assim como, de outros profissionais que desejam se qualificar. Foi realizado o processo seletivo para Residência Multiprofissional de profissionais com captação de 4 bolsas ao programa de residência, sendo uma para Enfermagem.

Aprovação do Curso de Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva (lato sensu), proposto por docentes do Eixo Médico-Cirúrgica do Curso de Enfermagem do *Campus* UFRJ – Macaé Professor Aloísio Teixeira terá duração de, aproximadamente, um ano e quatro meses com carga horária total do curso de 440 horas, distribuídas em 5 (cinco) disciplinas, sendo 360 horas de atividades teóricas e 80 horas de atividades práticas (Trabalho de Conclusão de Curso, visita técnica e/ou prática clínica supervisionada).

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Todos os sistemas de informação e comunicação em Macaé, assim como a infraestrutura de equipamentos, são gerenciados pela Superintendência de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), cuja missão é prover meios e soluções tecnológicas para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das atividades administrativas da universidade. Além disso, a TIC também contribui para a formação de alunos bolsistas, possibilitando o crescimento acadêmico e a oportunidade de trabalhar na área tecnológica de comunicação e informação, colaborando também com a interdisciplinaridade. O curso de Licenciatura faz uso dos sistemas do campus e da página oficial do campus para a divulgação e publicação das informações do curso para todo o corpo social acadêmico e sociedade em geral. Atualmente, a TIC dispõe de três links dedicados de internet via fibra óptica com capacidade de 60Mbps, capaz de oferecer acesso a quatro dos cinco polos principais do Campus. Essa equipe trabalha tanto na manutenção de hardware, quanto no desenvolvimento de software, como por exemplo, o sistema SIAC, usado por toda a UFRJ, e o sistema AVAUM, ambiente virtual de aprendizagem disponível a todos os professores, plataforma esta que se tornou indispensável para implementação de atividades assíncronas para as disciplinas principalmente durante a pandemia. Os cursos de um modo geral realizam a comunicação formal entre a coordenação e o corpo social através de correio eletrônico, sendo a comunicação com os discentes realizada através do SIGA. O curso de farmácia está presente nas redes sociais, no facebook (Farmácia UFRJ-Macaé), no instagram (@farmaciaufrjmacae). O curso conta ainda com um sítio eletrônico (<http://farmacia.macaee.ufrj.br/>), sendo esta ferramenta uma maneira

importante de comunicação com a comunidade, bem como com o seu corpo social, disponibilizando informações sobre a organização de ensino, projetos de pesquisa e de extensão, assim como detalhamentos sobre normas de estágios, práticas acadêmicas e trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Uma cartilha desenvolvida pelo Centro Acadêmico (CA) do curso, especialmente destinada aos ingressantes, com informações relacionadas à moradia, alimentação, bolsas e apoio estudantil, disponibilizada no sítio eletrônico do curso. A divulgação do curso também é realizada através de palestras e seminários destinados aos alunos do ensino médio, bem como, através dos projetos de extensão que divulga as atividades desenvolvidas pelo profissional farmacêutico, despertando o interesse dos jovens pela carreira. Uma importante ferramenta de comunicação e integração com a sociedade é através dos projetos e eventos de extensão realizados pelos docentes do curso, promovendo a popularização da ciência e do conhecimento e a troca de saberes entre a universidade e a população.

Através da Portaria N° 5153, de 24 de Julho de 2020, com a Criação do Grupo de Trabalho para o enfrentamento da COVID19 da UFRJ/Macaé, vários subgrupos constituídos visaram melhorar as trocas de informações acadêmicas com a sociedade, buscando vetar e informar de forma adequada profilaxias contra tal doença, e vários projetos de extensão sendo implementados. O curso de Engenharia possui um grupo no Facebook, onde apenas alunos e professores podem fazer parte deste. O objetivo é divulgar as informações de forma mais objetiva e rápida. Além disso, há o perfil no Instagram das Engenharias, onde há divulgação das atividades desenvolvidas pelos alunos e professores das Engenharias. Todo semestre há uma reunião dos alunos com a coordenação da mecânica, essa reunião é utilizada para a coordenação passar os informes importantes e conhecer as dificuldades e problemas dos alunos.

Apesar de haver uma página on-line destinada aos cursos de engenharia, essa página não traz todas as informações relevantes e pertinentes associadas ao curso de Engenharia de Produção. Além disso, o curso não elabora um planejamento estratégico estruturado (com mapa estratégico, objetivos estratégicos, indicadores estruturados, dentre outras questões). É importante destacar

que a comunicação com a sociedade externa à Universidade deve ser sempre fortalecida, visto que é comum um número razoável de pessoas relatarem não conhecer a existência da Universidade Federal do Rio de Janeiro em Macaé e, tampouco, de um curso de graduação em Engenharia Civil. O curso de enfermagem realiza suas interações, trocas e compartilhamentos de informações e de ações da tríade basilar formativa ensino-pesquisa-extensão por diferentes formas e canais comunicativos de modo presencial, e no atual contexto pandêmico de modo virtual. A comunicação do curso de Nutrição do Campus Macaé com o corpo social é realizada basicamente através do e-mail coordnutricaomacae@gmail.com e pelos atendimentos individuais (agendados ou não). Em condições normais, sem a pandemia, a coordenação do curso disponibiliza em seu quadro de avisos, semestralmente, os horários de atuação da coordenação. A comunicação da coordenação com os discentes também é realizada através dos e-mails criados para as turmas, um grupo de Whatsapp com os representantes de turma e via SIGA, o sistema acadêmico oficial da universidade.

A comunicação por meios digitais entre o Curso de Farmácia e a comunidade foi ampliada no ano de 2020, principalmente em função da pandemia COVID-19. A coordenação do curso fez a recepção de ingressantes de forma virtual com 3 dias de atividades. Participaram docentes, discente e egressos do “conhecendo a UFRJ” que apresenta os cursos da UFRJ para estudantes do Ensino Médio, que também foi realizado de forma virtual. O curso criou perfil no Instagram e canal no Youtube. Um outro avanço importante foi a entrada de muitos docentes e disciplinas do curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem UFRJ-Macaé (AVAUM) e no Google Classroom, para organização das atividades remotas do Período Letivo Excepcional. No período pós-pandemia, a efetivação da Farmácia Escola Municipal Central e da Farmácia Escola em Anemia Falciforme no Polo Ajuda irá adicionar um ponto de comunicação do curso com a comunidade. As farmácias escola se encontram concluídas ou em fase de instalação, que tiveram de ser interrompidas em função da pandemia COVID-19. O curso de Licenciatura em Química dispõe dos mesmos recursos e serviços computacionais e de comunicação de todo o campus, sendo necessário seguir pelos mesmos caminhos procedimentos e protocolos para se publicar uma informação ou desenvolver alguma

ferramenta. Atualmente essa estrutura tem sido satisfatória. Porém, buscar sempre aprimorar os recursos equipamentos de ensino através de aprovação de editais para captação de recursos. A coordenação geral das engenharias se comunica através de e-mails com os informes a todos os docentes sobre as reuniões do CD, institucionalização e sobre todas as informações importantes e pertinentes. O grande desafio é fazer estas informações circularem sem sobrecarregar os coordenadores que necessitam fazer os resumos das reuniões, digitá-las e enviar os e-mails, pois é uma quantidade muito grande de informações. O endereço eletrônico dos cursos de Engenharia da UFRJ Campus Macaé, dentre eles o de Engenharia Civil, foi criado em 2019 a toda a sociedade com interesse em conhecer mais sobre os cursos e o que eles vêm desenvolvendo. O endereço é <http://engenharias.macaee.ufrj.br/> onde é possível encontrar informações das linhas de pesquisa existentes, dos Laboratórios, dos Projetos de Pesquisa e Extensão, dos docentes de cada curso e ter acesso aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) já defendidos. Os projetos de extensão, dentre eles o “Mentes à Obra”, “Garotas Cientistas”, “WC&WC” possuem perfis em redes sociais (Youtube, Instagram, Facebook) para divulgar os trabalhos, processos seletivos, bem como informar à sociedade assuntos relativos a sua atuação. Em setembro de 2020 foi realizada a 2ª Semana da Engenharia Civil um evento totalmente online, gratuito, aberto ao público em geral e com palestras nos mais variados temas da Engenharia Civil. Na Engenharia de produção houve avanço em todas as áreas envolvidas no Campus desde a descentralização de tarefas de gestão até a execução de projetos de forma remota. O desafio este ano é conseguir colar grau de alunos que realizaram as disciplinas de forma remota, colher resultados dos projetos de extensão e pesquisa realizados. Como pontos de melhoria pode-se verificar quais foram os alunos que se sentiram excluídos, entender o real motivo, e propor uma solução. Outro ponto de melhoria seria a aproximação com as empresas locais de off-shore para oferecer projetos de pesquisa que atendam às suas necessidades, proporcionar projetos de extensão para a comunidade e proporcionar a gestão do conhecimento de cada professor de forma que o conhecimento tácito adquirido no período da pandemia possa ser transformado em conhecimento explícito visando a melhoria das ações acadêmicas. O curso de enfermagem utiliza o site do *Campus* (<https://www.macaee.ufrj.br/>) como

principal ferramenta institucional de comunicação com a sociedade. Tem também a utilização da ouvidoria do *Campus* como canal de articulação. O Sistema da Ouvidoria dispõe de um *e-mail* (ouvidoria@reitoria.ufrj.br) como um canal de comunicação, além dos telefones (21) 3938-1619 e (21) 3938-1620 e (21) 99782-4462; Acompanhamento e divulgação em mídias sociais de interações, trocas e compartilhamentos de informações e de ações da tríade basilar formativa ensino-pesquisa-extensão.

Com o ingresso e capacitação dos docentes em ambientes virtuais de aprendizagem, como o AVAUM, em função da necessidade de se oferecer disciplinas de modo remotas em meio à pandemia, esta se mostrou uma excelente ferramenta de comunicação entre docentes e discentes, de modo que o curso pretende incentivar o uso do AVAUM pelos docentes do curso de farmácia, em algum grau, como local de comunicação e organização das disciplinas do curso, mesmo com o retorno das atividades presenciais. Assim como, fortalecimento e consolidação do canal no Youtube e perfil no Instagram como ferramentas de comunicação importantes de comunicação entre o curso e a comunidade. Para os cursos de Química: É necessário explorar mais os recursos disponíveis ao curso, especialmente a área do curso na página oficial do campus e o ambiente virtual de aprendizagem AVAUM nas aulas, principalmente mover cada vez mais esforços para adaptar os conteúdos didáticos para eventuais emergências, tais como atualmente o momento nos acomete com a pandemia COVID19. Neste sentido, muito foi feito para adaptação dos docentes com as atividades didáticas em plataformas digitais, e cada vez mais, isso deve ser aprimorado visando adaptação/aprimoramento/alcance dos discentes/docentes. Para a Engenharia mecânica é preciso criar uma forma mais rápida, objetiva, clara e menos trabalhosa para divulgação de todas as informações internas. Criar uma comunicação entre a comunidade e a universidade eficiente e rápida para a divulgação das atividades desenvolvidas pela universidade em que a comunidade é o objetivo final e principal. Para a Engenharia Civil manter atualizado o site das Engenharias, em relação aos TCCs defendidos, aos eventos, aos projetos de pesquisa e extensão, bem como manter ativa a comunicação nas mídias sociais. É previsto para o ano seguinte (2021) mais uma edição da

Semana da Engenharia Civil (3ª edição), onde os alunos extensionistas do Projeto “Mentes à Obra” são os responsáveis, junto aos professores coordenadores, da organização do evento, que tem como público-alvo os estudantes de Engenharia Civil de Macaé e região. Para a Engenharia de Produção e Estruturar página on-line (website ou similar) própria do curso de Engenharia de Produção com intuito de divulgar as ações do curso, informações relevantes, avaliação do Enade, perfil dos egressos, publicações, linhas de pesquisa, dentre outras informações. Para o curso de enfermagem a divulgação na sociedade dos meios de comunicação entre o *Campus* e o curso com a comunidade; Disponibilização em mídias sociais e canais de comunicação dos projetos de extensão e pesquisa, vinculados ao curso; Divulgação em mídias sociais e canais de comunicação da disponibilidade de participação da sociedade civil nos projetos de extensão, pesquisa e outros serviços vinculados a área e ao curso.

Em função da pandemia, diversas atividades programadas para o ano de 2020 foram suspensas, por se tratarem de eventos presenciais, sendo estas as formas de interação com a comunidade bem estabelecidas até então, impossibilitando o levantamento das ações desenvolvidas no âmbito dos projetos de extensão coordenados por docentes do curso. O Curso de Química: teve como proposta do curso se mobilizar para um aprendizado mais voltado para novas tecnologias de informação, em convergência com aulas expositivas, e desta forma, a plataforma AVAUM foi, e está sendo muito utilizada por todo corpo social do curso, sendo indispensável para a formação do licenciando ao encarar o perfil mercadológico, principalmente com o advento atual de ensino remoto. A engenharia Mecânica teve suas propostas do ano anterior que não foram completamente implementadas. A engenharia civil teve as ações de atualização do site das Engenharias da UFRJ Macaé realizadas ao longo do ano, com o envio das informações feitas, na sua maioria, pelos docentes para o responsável pela administração do endereço eletrônico. Os outros canais de comunicação com a sociedade externa, na maioria as mídias sociais, foram atualizadas, principalmente, pelos alunos integrantes dos projetos de extensão/pesquisa. A Engenharia de produção as ações planejadas no ciclo anterior foram devidamente acompanhadas e monitoradas,

ressalvadas as limitações das ações impactadas pela pandemia Covid-19. O curso de enfermagem teve toda a sua comunicação entre a Coordenação do Curso de Enfermagem e o corpo social, realizada pelo atual correio eletrônico: **coordenfermagem@macae.ufrj.br**, endereço optado para facilitar a comunicação no âmbito institucional. Logo, não se faz mais uso do seguinte *e-mail* antigo: **coordenacaoenfermagemufrjmacae@gmail.com**. Pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), realiza-se a comunicação entre a Coordenação de Curso de Enfermagem e os discentes. Além destes canais comunicativos formais e institucionais, o corpo social do Curso de Enfermagem, acompanhando a nova era digital, utiliza as redes sociais para a publicização de um leque repleto de informações, tais como: disponibilidade de bolsas, vagas de iniciação científica, informações sobre as aulas (atual ensino remoto/PLE), congressos científicos e afins. Vide *link* do Instagram: <https://www.instagram.com/enfufjrjmacae/>. Há também o site próprio do Curso de Enfermagem, que pode ser acessado pelo seguinte *link*: <http://enfermagem.macaee.ufrj.br/>.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

No Campus da UFRJ-Macaé, a atividade de orientação acadêmica, é realizada de forma cooperativa pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), pelo Corpo de Professores Orientadores (CPO) e Coordenação de Curso. Para acompanhamento dos discentes, a Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7), da UFRJ -Macaé, dispõe de profissionais habilitados para suporte e apoio que atuam nas seguintes frentes: política social, política de saúde, política de esporte e lazer. Todavia, devido à volumosa demanda, é também fundamental a implementação de um ambiente de acolhimento e atendimento para a atuação desses profissionais. Os discentes, também contam com o Setor de Integração Acadêmica que é responsável pelos editais de bolsas de monitoria, programas de mobilidade, dentre outros. Outras ações importantes na UFRJ-Macaé envolvem a disponibilidade de moradia estudantil em conjunto com a prefeitura municipal. Há também a Comissão Permanente UFRJ-Macaé Acessível e Inclusiva que tem por objetivo o acolhimento, a inclusão e a acessibilidade da pessoa com deficiência, que se reúne mensalmente, além de produzir conhecimento através de trabalhos científicos, palestras e disciplinas eletivas e

participa da Plenária que ocorre na UFRJ-Ilha do Fundão. Ainda são necessárias e prementes medidas para a melhoria da permanência dos alunos no *Campus*, incluindo a construção de restaurante universitário e da quadra poliesportiva, aumento do número de vagas na residência estudantil e a facilitação do transporte para municípios vizinhos (Quissamã, Rio das Ostras, Casimiro de Abreu). Em relação, a assistência psicológica algumas mudanças vêm ocorrendo desde 2019, como o desenvolvimento com foco maior em ações coletivas e ações que façam os discentes refletirem seu sofrimento psicológico relacionado às vivências na universidade. Ainda não há, pedagogo ou psicopedagogo na equipe PR7, logo, não se realiza um acompanhamento psicopedagógico. Então, o acompanhamento é psicológico, no sentido de analisar com o discente de que forma as vivências acadêmicas tem relação com sua saúde ou sofrimento mental e propor relações mais saudáveis. No Curso de Enfermagem e Obstetrícia foi aprovada a atualização das normas de funcionamento da orientação e acompanhamento acadêmico. O *e-mail* da COAA permanece ativo para comunicação docente e discente do Curso de Enfermagem e é acompanhado a cada dois dias pelos membros. Ainda, foi encaminhado semanalmente a todo o CPO um lembrete sobre a importância da participação deles no processo de orientação acadêmica dos estudantes. O principal desafio será o acolhimento do discente pós-pandemia. Destaca-se que o Curso de Enfermagem instituiu sua própria Comissão de Saúde Mental. No Campus Macaé há o Programa Brafitec (programa de mobilidade) onde alunos dos cursos de Engenharia (Produção, Mecânica e Civil) cursam disciplinas em universidades credenciadas da França para obtenção de dupla titulação. O curso de Engenharia de Produção estruturou e sistematizou um processo específico para agilizar o processo de realização das equivalências das disciplinas cursadas. Além disso, há a Catena Consultoria que é a empresa júnior das Engenharias. A empresa júnior realizou projetos em parceria com empresa do Programa Startup Macaé. O Curso de Bacharel em Química, sugere como forma de melhoria: o aumento do número de bolsas e ampliação do espaço de atendimento da Assistência Estudantil, que hoje conta com uma pequena sala de reuniões para realizar os atendimentos. Como ferramentas de que auxiliam da formação continuada e inserção dos egressos, o curso de Farmácia dispõe da empresa júnior (Farmac Jr), o programa de integração graduação/pós-graduação com o

Programa de Pós-graduação em Produtos Bioativos e Biociências da UFRJ-Macaé (PPGPRODBIO), Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica (PRIMAB), assim como parcerias com empresas e campos de estágios. Um dos mais importantes avanços conquistados em relação ao relatório anterior foi o Programa de Integração graduação/pós-graduação com o PRODBIO. Esta iniciativa vem se consolidando, tendo diversos discentes inscritos na integração, tendo 4 discentes já inseridos no mestrado do PRODBIO. No Curso de Nutrição tem institucionalizado a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA (Resolução CEG nº 02/2016), com regimento próprio, a qual é representada, atualmente, por nove docentes, incluindo também três representantes discentes. Paralelamente a isso, a coordenação do curso realizou reuniões com cada período, a fim de apurar a situação dos discentes e discutir a melhor solução para o enfrentamento da crise. Também foi solicitado, com iniciativa da Coordenação de Ensino do campus, que os orientadores acadêmicos

entrassem em contato com seus alunos para saber de sua situação social.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O Campus Macaé segue as regulamentações da UFRJ no que diz respeito a políticas de pessoal docente e técnico-administrativo. Não se impõem aos servidores obstáculos maiores que aqueles previstos nos trâmites internos da universidade para que seja incentivada e permitida a frequência dos servidores em cursos de graduação e pós-graduação ou para programas de pós-graduação. No entanto, o Campus atende de forma parcial às exigências do INEP, quanto à infraestrutura dos gabinetes de trabalho de professores de tempo integral. O Curso de Farmácia: tem 100% do seu quadro docente formado por doutores, sendo a maioria graduada em farmácia (77%), sendo 23% do seu quadro composto por professores associados (classe D). todos os docentes do curso são de regime 40h DE (dedicação exclusiva) e com importante participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. O corpo técnico do curso, por sua vez, é formado por 1 Técnico de Apoio

Administrativo junto à coordenação do curso, 6 Técnicos de Laboratório e 6 Farmacêuticos, todos também com regime de 40h DE, realizando suas atividades em diferentes ambientes do Curso, tais como laboratórios didáticos e de pesquisa; setor de farmácia do Hospital Público Municipal Dr. Fernando Pereira da Silva (HPM), onde a farmacêutica do curso atende discentes durante realização de estágio em farmácia hospitalar; e também em serviços como “Centro Regional de Informações sobre Medicamentos UFRJ-Macaé” (CRIM UFRJ-Macaé), as demais atividades administrativo-acadêmicas são desempenhadas por técnicos do Campus UFRJ-MACAÉ que atendem a todos os cursos. Os professores diretamente ligados ao curso de Química que contribuem para o curso de Licenciatura em Química (25 professores no total) se distribuem em oito salas de cerca de 8 m² no Polo Universitário, onde a maioria dos docentes utiliza seu próprio computador. Os espaços são bastante inadequados para ocupar de maneira confortável e produtiva três docentes por sala, com suas mesas e armários. Atualmente dois professores estão afastados para pós-doutoramento fora do País. E uma terceira voltou de um pós-doutoramento na Espanha. O curso de Licenciatura em Química possui cinco técnicos de laboratório, dois técnicos em química e uma técnica intérprete de LIBRAS que atualmente se encontra em afastamento sem remuneração. Os técnicos dividem uma sala coletiva de cerca de 10m² no prédio principal, que hoje também é compartilhada com um docente recém contratado, e não atende de maneira confortável e produtiva ao trabalho de todos os profissionais. Em virtude do citado tamanho da sala dos técnicos e do quantitativo de profissionais, os técnicos possuem mesas compartilhadas, as quais podem revezar o uso considerando o tempo que permanecem nos laboratórios acompanhando ou preparando aula. Entre os técnicos do curso, três fizeram mestrado durante o período em que são funcionários da UFRJ, sem afastamento, com orientação de professores do curso de Química. A técnica intérprete de LIBRAS fez o mestrado sem afastamento em outra instituição. Outro técnico fez a graduação em Licenciatura em Química na própria UFRJ-Macaé sem afastamento. Em relação à qualidade de vida no campus, a forma de lazer, recreação e socialização do corpo social no Polo Universitário é limitada a uma cantina/restaurante, três copas para uso de funcionários e alunos e duas mesas de bilhar localizadas em um espaço em frente à entrada do bloco A. O Curso de Bacharelado em

Química: possui 26 professores aprox.) se distribuem em oito salas de cerca de 8 m² no Polo Universitário, onde a maioria dos docentes utiliza seu próprio computador. Os espaços são bastante inadequados para ocupar de maneira confortável e produtiva três docentes por sala, com suas mesas e armários. O curso de Bacharelado em Química possui cinco técnicos de laboratório e dois técnicos em química. Os técnicos dividem uma sala coletiva de cerca de 10 m² no prédio principal, que atualmente não atende de maneira confortável e produtiva ao trabalho de todos os profissionais. Em virtude do citado tamanho da sala dos técnicos e do quantitativo de profissionais, os técnicos possuem mesas compartilhadas, as quais podem revezar o uso considerando o tempo que permanecem nos laboratórios acompanhando ou preparando aula. O corpo docente do ciclo profissional da engenharia mecânica conta atualmente com 13 professores, constituído por 5 mestres e 8 doutores. Entre os mestres, 4 estão cursando o doutorado. Considerando os 4 docentes que estão em período de doutoramento, 1 está de licença para realizar uma parte de seu doutorado. Entre os doutores, 1 está com licença para pós-doutorado na França. O curso de graduação em Engenharia Civil conta com dez docentes em seu quadro efetivo, sendo seis engenheiros civis, três arquitetos e uma engenheira sanitária e ambiental, todos em regime de dedicação exclusiva (40h DE), dentre os quais seis possuem doutorado concluído, enquanto os demais encontram-se em processo de doutoramento, com previsão de conclusão em 2022. Vale ressaltar que um destes docentes se encontra atualmente licenciado. Além disso, o curso conta com dois professores substitutos em regime de 20h, sendo dois engenheiros civis e uma vaga em aberto, a qual deverá ser preenchida por meio de processo seletivo nas próximas semanas. O técnico-administrativo vinculado ao curso possui formação em Engenharia Civil e atualmente é responsável pelo Laboratório de Materiais de Construção e Mecânica dos Solos, o que possibilita um melhor acompanhamento técnico das atividades realizadas pelos alunos em laboratório. Embora mais da metade do corpo docente já tenha concluído o doutorado, a qualificação, a atualização e o aprimoramento profissional são amplamente estimulados por meio da participação constante em Congressos e Simpósios vinculados às suas respectivas áreas de atuação. Percebe-se um bom grau de satisfação tanto dos docentes como do técnico-administrativo no que diz respeito às

condições de trabalho, entretanto, um ponto de melhoria constantemente apontado é a necessidade de aperfeiçoamento dos Laboratórios, principalmente por parte dos docentes que ministram disciplinas com carga horária prática. Em 2020, o curso de graduação em engenharia de produção contou com: 8 docentes efetivos, 4 professores substitutos e 1 técnica administrativa. Dentre estes, 4 docentes efetivos são doutores, 4 são doutorandos, 2 professores substitutos são mestres e 2 são doutorandos. A técnica administrativa é formada em Engenharia de Produção e está cursando especialização em finanças aplicadas. O curso de graduação em enfermagem a partir da aplicação de Questionários *online* enviados para todos os docentes e técnicos-administrativos, coparticipantes da formação de todo alunado do Curso de Enfermagem. Assinala-se a devolutiva de 18 (100%) docentes e de 02 (100%) técnico-administrativos (auxiliares de Enfermagem). Número de docentes, técnico-administrativos e alunos são: 44, 7 e 324 respectivamente. Em relação, a Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida: pequenos movimentos vêm sendo realizados, no sentido de trocas entre docentes por semestre, e em projetos que abordam qualidade de vida, há a participação de técnico-administrativos. Experiência profissional e a formação: Docentes: Tempo de atuação na UFRJ, 12 (66,7%) até 5 anos e 06 (33,3%) de 6 a 10 anos; Nível de formação, 11 (61,1%) doutorado, 06 (33,3%), mestrado e 01 (5,6%) especialização; sendo 04 (22%) substitutos, 08 (44%) assistentes e 06 (33%) adjuntos; Valorização na promoção de qualificação profissional, 07 (38,9%) bom, 01 (5,6%) bom, regular, ótimo 08 (44,4%), regular 01 (5,6%), sem opinião 01 (5,6%). Participação em cursos, seminários e palestras, 10 (55,6%) bom, 07 (38,9%) ótimo, 01 (5,6%) regular; Produção e publicação de artigos, 14 (77,8%) bom, 03 (16,7%) ótimo, 01 (5,6%) regular; Capacitação docente (pós-graduação, cursos, dentre outros), 10 (55,6%) bom, 08 (44,4%) ótimo. Grau de satisfação com as condições de trabalho: Docentes: Nível de preocupação da instituição, 11 (61,1%) bom, 02 (11,1%) ótimo, 03 (16,7%) regular, 01 (5,6%) ruim, 01 (5,6%) sem opinião; Conhecimento sobre plano de cargos e salários na instituição, 09 (50%) bom, 03 (16,7%) ótimo, 02 (11,1%) regular, 01 (5,6%) regular, ruim, 01 (5,6%) ruim, 02 (11,1%) sem opinião; Satisfação com as atividades que desenvolve, 09 (50%) bom, 08 (44,4%) ótimo, 01 (5,6%) regular; Valorização enquanto profissional da UFRJ, 10 (55,6%) bom, 05 (27,8%) ótimo, 03 (16,7%)

regular; Instituição perante a atenção à saúde funcional, 05 (27,8%) bom, 03 (16,7%) ótimo, 07 (38,9%) regular, 01 (5,6%) ruim, 02 (11,1%) sem opinião. Pontos positivos: Progressão funcional; aprendizado, estímulo, liberdade e acolhimento. Pontos a melhorar: Estabelecer calendário único na Universidade para fortalecimento; Necessidade de regimento interno; NDE poderia rever apontamentos de discentes/docentes para melhoria no ensino-aprendizagem; Inovar o currículo. Estimular novas lideranças entre professores; Melhorar salário base; Espaço de conversa periódica entre as etapas para melhor articulação entre as disciplinas e aproveitamento dos alunos; Espaço de conversa periódica entre as áreas de pesquisa e extensão para integração e compartilhamento de resultados; Divisão de projetos e incentivos na instituição; Ofertar capacitação pedagógica; Não há verbas destinadas a capacitação; Falta de professor para abrir campo prático; Indisponibilidade de professor substituto para que possamos fazer cursos que não seja *stricto sensu*; Muitas horas em atividades burocráticas; Ferramentas para monitoramento; Diminuição da importância do professor e desvalorização social; Relacionamento interpessoal/profissional pode melhorar; Saúde funcional não é vista. Técnico-administrativos: Tempo de serviço até 5 anos 02 (100%); realizando algum curso relativo a sua função, 01 (50%) não, 01 (50%) sim; Ações de incentivo: publicações científicas, didático pedagógicas, tecnológicas, artísticas, culturais, grupos de pesquisa e auxílio para a participação em eventos, 01 (50%) bom, 01 (50%) ruim. Ações acadêmico-administrativas de extensão implantadas, 01 (50%) bom, 01 (50%) regular. Política de formação e capacitação 01 (50%) regular, 01 (50%) sem opinião. Plano de carreira, 01 (50%) regular, 01 (50%) sem opinião. O corpo docente do ciclo profissional de nutrição é composto por 37 docentes ativos, 100% com pósgraduação *stricto sensu*, sendo 5 mestres e 32 doutores e, destes, sete com pós-doutorado e três em doutoramento O corpo docente é, em sua maioria, graduado em Nutrição (94%) e formado por adjuntos (66%), associados (17%) e assistentes (17%). Somente duas docentes possuem regime 20h, todos os demais são de regime 40h DE (dedicação exclusiva). No momento uma docente encontrase em afastamento para pós-doutorado. Atualmente o curso está em falta de cinco vagas docentes, com vacância (V) de três vagas em regime de 20h, uma vaga em regime de DE, uma vaga em concurso por tratar-se de aposentadoria. O corpo técnico do curso é formado por cinco

técnicos-administrativos, sendo quatro técnicos nível D (dois técnicos de laboratório, um técnico em alimentos e laticínios e um assistente em administração) e um técnico nível E (um nutricionista). São todos graduados, sendo um com doutorado e pós-doutorado, um com mestrado, um com mestrado em andamento e um com especialização em andamento. Ainda, docentes e todo o corpo técnico encontram-se envolvidos em amplas atividades de pesquisa e extensão. O número de técnicos é aquém do necessário, para as diversas atividades exercidas no curso. Por meio de reuniões do Colegiado do Curso de nutrição e por relatórios elaborados pelo corpo técnico observa-se insatisfação com as condições de trabalho por insuficiência de material, condições inadequadas da estrutura física dos laboratórios e por falta de pessoal. Relatórios caracterizando a necessidade de ampliação do corpo técnico e de melhorias das condições de trabalho foram enviados para a Direção do campus, para ciência e discussão de possíveis medidas de intervenção.

O Curso de Farmácia contou em 2020 com o retorno de docente afastado para capacitação na área de economia e gestão financeira, fortalecendo a área em que atua, podendo agora aplicar e transmitir esses conhecimentos aos discentes. Além disso, a capacitação inserção de docentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem UFRJ-Macaé (AVAUM) melhorou a qualificação profissional dos docentes em novas tecnologias de ensino. Em relação à capacitação dos técnicos, muitos já fizeram ou estão cursando mestrado e/ou doutorado, o que tem sido estimulado. A Licenciatura química visa qualificação onde já se organiza para outros saírem em pós-doutoramento. O mesmo pode ser observado em relação aos técnicos, já todos graduados e apenas a maior parte mestre. Apesar de os docentes do curso de Licenciatura em Química possuírem uma “sala de professores” dividida em gabinetes, mesma não proporciona um ambiente adequado às demandas do trabalho e que gere satisfação aos seus ocupantes. O mesmo pode ser dito para o espaço dos técnicos, que não conta com as condições satisfatórias de lazer, recreação e socialização do corpo social do Polo Universitário. O corpo docente do curso bacharel em Química visa qualificação onde já se organiza para outros saírem em pós-doutoramento. O mesmo pode ser observado em relação aos técnicos, já todos graduados e apenas a maior parte mestre. Apesar de os docentes do curso de Bacharelado

em Química possuem uma “sala de professores” dividida em gabinetes, as mesmas não proporcionam um ambiente adequado as demandas do trabalho e que gere satisfação aos seus ocupantes. O mesmo pode ser dito para o espaço dos técnicos, que não conta com as condições satisfatórias de lazer, recreação e socialização do corpo social do Polo Universitário. No ano de 2020, a engenharia mecânica 1 professor obteve o título de doutor. No ano de 2021, 3 professores têm a previsão de defender o doutorado. A engenharia civil infelizmente, em função da pandemia do novo Coronavírus, o corpo docente e o funcionário técnico-administrativo permaneceram em trabalho remoto durante quase todo o ano. Contudo, apesar do cancelamento de diversos eventos, registrou-se boa produção de trabalhos técnicos por parte dos docentes, sendo estes apresentados, em sua grande maioria, em eventos técnico-científicos online. A engenharia de produção os avanços conquistados em 2020 foi o incentivo à capacitação do corpo docente, melhorando as atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação dos(as) estudantes. Como metade do corpo docente está envolvido com a finalização de projetos de pesquisas vinculados a programas de pós-graduação, para 2021, teremos o desafio de desenvolver as atividades administrativas, de pesquisa e de extensão, com um corpo docente reduzido. O curso de enfermagem teve retorno de poucas respostas ao questionário enviado em 2019, percebe-se empenho dos colaboradores institucionais no processo de desenvolvimento *profissional*. O curso farmácia: consta a deficiência em infraestrutura oferecida pelo Campus UFRJ-Macaé, que todos buscam contornar com dedicação, para oferecer o melhor ensino, realizar pesquisa no norte fluminense e atividades de extensão, em diálogo constante com a sociedade

O Curso farmácia: em função da implementação do novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), pretende aplicar mais metodologias ativas melhorando e adequando os métodos de ensino para formar profissionais farmacêuticos cada vez melhores, incentivar o uso dessas metodologia de ensino, uso de ambientes virtuais de aprendizagem na organização e comunicação com os discentes, consolidando assim o PPC e os avanços nele propostos. O curso pretende ainda, estabelecer procedimento para análise da satisfação do pessoal docente e técnico-administrativo.

A Licenciatura química e Bacharelado Química tem como ação a ampliação dos gabinetes de trabalho de professores e técnicos, assim como os espaços para as condições de lazer, recreação e socialização do corpo social. A engenharia Mecânica a partir de 2020, com a expectativa do departamento ter 10 doutores, espera-se que a produção científica se intensifique. Adicionalmente, projetos colaborativos internos e externos estão sendo iniciados. A engenharia Civil pretende garantir um ambiente seguro para o retorno das atividades presenciais, assim que possível; Estimular a participação dos docentes em eventos técnico-científicos, sejam estes presenciais ou online. A engenharia de produção para 2021, pretende planejar as atividades administrativas do curso de forma que não sobrecarregue os(as) servidores(as). Além de incentivar atividades que protejam a saúde mental dos(as) servidores(as) diante do cenário da Covid-19, que aumenta o uso de computadores e amplia a sobrecarga de trabalhos ao integrar o trabalho de doméstico ao profissional. A Enfermagem pretende fixar calendário de ações de promoção à saúde e qualidade de vida; Incentivar a participação dos TAES e docentes em projetos da UFRJ, principalmente, que fomentem a qualidade e promoção de vida saudável; Desenvolver e estimular um programa contínuo de treinamento, capacitação e qualificação dos servidores técnico-administrativos, nas suas áreas de atuação; Mapear procedimentos administrativos e de atividades de aprimoramento pessoal de forma mais eficiente, com vistas a estabelecer um diagnóstico situacional do curso e propor intervenções específicas.

No **Curso farmácia**: os docentes do curso receberam treinamento para o uso do AVAUM realizado pela TIC-Macaé, muitos inclusive utilizaram esta ferramenta para organização das suas atividades remotas durante o Período Letivo Excepcional. O curso ainda não conseguiu aplicar ferramenta de satisfação pessoal e qualidade de vida, muito em função das interrupções e anormalidades no ambiente de trabalho causados pela pandemia COVID-19. A Licenciatura e o Bacharelado química ainda se faz necessário ter uma área de ocupação maior para o corpo técnico e docente do curso, pois melhores gabinetes são fundamentais para produtividade científica, uma vez que tais condições são ainda mais preocupantes. O docente ainda ocupa a sala dos técnicos por falta de “espaço”

mínimo de gabinete de trabalho. A engenharia Mecânica Até o momento, apenas 1 docente que estava em doutoramento defendeu a tese. A engenharia Civil Infelizmente, em função da pandemia do novo Coronavírus, diversos eventos técnicos-científicos foram cancelados, o que provocou uma queda na produção de alguns docentes. Na engenharia de produção, as ações planejadas no ciclo anterior foram devidamente acompanhadas e monitoradas, ressalvadas as limitações das ações impactadas pela pandemia Covid-19. O curso de enfermagem desde o formulário de 2019, tem-se monitorado anualmente o desenvolvimento dos profissionais em programas de treinamento, por meio de formulário de acompanhamento. Da mesma forma, as intenções e levantamento das necessidades também serão discutidas e analisadas, a fim de levantamento periódico das necessidades e proposições de melhorias e atividades educativas de aprimoramento profissional. Próximo formulário será enviado em dezembro de 2020.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

Os cursos de graduação do *Campus* Macaé apresentam estrutura administrativa e acadêmica descentralizada, democratizando sua gestão em colegiados de cursos de graduação e pós-graduação, além disso, não possuem uma estrutura departamental. As Coordenações de Graduação são responsáveis pelo planejamento, execução e coordenação do ensino das disciplinas. Nos cursos de Engenharia as decisões são tomadas por deliberação de seu colegiado, nele temos os como membros: coordenador geral das engenharias (presidente), coordenador do ciclo básico, coordenador da engenharia civil, coordenador da engenharia mecânica, coordenador da engenharia de produção, dois representantes técnicos, dois representantes discente e dois representantes docentes. O colegiado do curso de Bacharelado em Química é formado pelos seguintes membros: o coordenador de curso (como presidente), o substituto eventual do coordenador (substituto eventual como presidente) e sete representantes do corpo docente efetivo atuante no curso, por conta da pandemia e necessidade de adequação ao ensino remoto emergencial, o curso realizou mais de uma reunião de colegiado e assembleias abertas ao corpo social por mês. No Curso de Enfermagem e Obstetrícia o colegiado é formado por 6 representantes docentes e seus respectivos

suplentes; 2 representantes e seus respectivos suplentes dos discentes e 2 representantes e seus respectivos suplentes dos técnicos-administrativos. O Colegiado do Curso de Nutrição é formado pelo Coordenador de Curso e seu respectivo Suplente, por 1 Representante (Docente) e 1 Suplente (Docente) de acordo com as áreas de conhecimento; 2 Representantes e 1 Suplente para discentes e 2 Representantes e 1 Suplente para Técnicos Administrativos. Há também, comissões definidas pelo próprio curso, para auxiliar no planejamento e gestão das atividades, tais como: a Comissão de Reforma curricular, a Comissão de Eventos, a Comissão de Avaliação Interna e a Comissão de Dispensa de Disciplinas. Nesse contexto, a institucionalização do *Campus* UFRJ – Macaé que vem sendo amplamente debatida, além de consolidar o regimento interno, permitirá a racionalização das atividades, definindo-se as responsabilidades em todas as esferas administrativas do organograma do *Campus*. Com isso, o Curso de Farmácia espera ganhar mais autonomia administrativa com a regulamentação da institucionalização do Campus UFRJ-Macaé, uma vez que, o atual organograma do Campus limita grandes avanços na esfera administrativa, uma vez que as demandas acabam passando pelo coordenador de curso, vindas da direção e da reitoria. As apostas atuais se concentram na regularização da institucionalização do Campus Macaé, para que o curso possa se organizar de forma enxuta e eficiente dentro da sua unidade. Apesar dos desafios, o curso realizou eleição da sua coordenação 2020, sendo essa a primeira eleição on-line do Campus, transcorrendo em plena normalidade com ampla participação do corpo social. Nessa mesma perspectiva, foi concluída em 2019, a proposta de criação do Instituto (Especializado) de Enfermagem. Nela está prevista a dissociação entre as funções administrativas inerentes ao trabalho de um gestor de unidade e as atribuições pedagógicas da figura do(a) coordenador(a) de curso. Essa reestruturação pedagógico-administrativa permitirá aos respectivos gestores maior dedicação às suas atribuições, reduzindo a sobrecarga de trabalho concentrada atualmente na figura do(a) coordenador(a) de curso. De uma forma geral, a estrutura de gestão atual impõe uma alta carga de gestão administrativa ao coordenador de curso, que acaba ferindo o tempo e a dedicação necessária às questões acadêmicas do curso. É preciso caminhar no sentido de uma nova organização administrativa que reconfigure as responsabilidades administrativas e acadêmicas.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Macaé se tornou unidade executora em 2015 e nunca recebeu a totalidade do orçamento previsto. O Orçamento Participativo recebido é deficitário para atender a todo o Campus, que tem demandas de 9 cursos atualmente, além da parte administrativa e conseqüentemente fica difícil atender a todos satisfatoriamente. A previsão do Orçamento Participativo do Campus Macaé é de R\$682.314,00 (seiscentos e oitenta e dois mil e trezentos e quatorze reais) anuais, dividido em 3 parcelas a serem recebidas em maio, junho e setembro de cada ano. Em 2019, após várias discussões em como usar o orçamento recebido de forma eficiente, atendendo tanto a parte acadêmica quanto a Administrativa, de uma forma mais igualitária, resolveu-se dividir o valor em 16 “centros de custos”. Tentou-se dessa forma, encontrar uma maneira mais fácil para que cada coordenação ou setor administrativo pudesse planejar e elencar suas demandas e prioridades. Foram considerados 16 centro de custos, assim divididos: (Cursos) Enfermagem, Engenharia de Produção, Ciclo Básico de Saúde, Química – Bacharelado, Ciclo Básico de Engenharias, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Farmácia, Medicina, Nutrição, Química - Licenciatura; (Administrativos) Direção, Coordenação Administrativa, TIC, Almoxarifado e Infraestrutura. Do total previsto a receber referente ao Orçamento Participativo, cada um terá o valor de o valor de R\$42.644,63 para custear suas despesas anuais. Como a PR3 libera o Orçamento em 3 parcelas, cada um destes centros de custos ordenará suas demandas em função de cada parcela recebida, ou seja, cada um terá R\$14.214,88. É importante frisar que este valor é muito baixo para atender a qualquer um dos cursos ou setor administrativo. No ano de 2020, o campus Macaé recebeu o valor de R\$458.876,00 referente a duas parcelas do orçamento participativo previsto. Devido à pandemia do novo coronavírus-19 que assolou o mundo este ano, até o momento só foi gasto R\$5.175,00. Por esta mesma razão, não foi liberada nenhuma verba para ajuda de custo de discentes. O curso de Engenharia de Produção sugere que diante cenário da pandemia Covid-19, há necessidade de alocação de recursos e investimentos adicionais para

viabilizar adequações na infraestrutura atual e estabelecer condições minimamente adequadas para que os professores, técnicos administrativos e alunos(as) possam retomar suas atividades. Para os cursos de Farmácia e Enfermagem a falta de infraestrutura e aporte financeiro do *Campus Macaé* afeta sobre modo a administração propriamente dita, o desenvolvimento adequado das atribuições docentes, as atividades dos técnicos-administrativos e também aos alunos dos cursos. Desde o formulário de 2019, tem-se discutido internamente vias de captação de recursos que promovam a independência financeira do curso de Enfermagem e reduzam os impactos das políticas federais de contingenciamento de verbas, objetivando a manutenção de um padrão de excelência no ensino superior. O pequeno recurso financeiro prejudica os cursos de Licenciatura e de Bacharel em Química nas atividades acadêmicas, no que diz respeito à falta de laboratórios adequados com vidrarias, reagentes e equipamentos necessários à realização das aulas práticas. O mesmo pode ser dito sobre as aulas teóricas em sala, com falta de mesa para o professor, datashow e acessórios, como canetas e apagadores, e quadro branco danificado. A carência de mais espaços físicos acadêmicos e administrativos é decorrente do baixo investimento e orçamento. O prédio dos laboratórios de Química apresenta sérios problemas elétricos, com processo aberto em 2015 e resolvido parcialmente no segundo período de 2018. O prédio também sofre com problemas estruturais, com a existência de uma grande rachadura que aumenta diariamente. Vale destacar que, no Curso de Farmácia, atividades didáticas e manutenção de laboratórios, têm sido frequentemente mantidos com recursos oriundos de projetos de pesquisa e extensão geridos por docentes, além de recursos pessoais em alguns casos. Apesar das dificuldades, o curso tem conseguido manter suas atividades com qualidade, graças a dedicação e iniciativa dos profissionais envolvidos. Recentemente, o curso obteve recurso de emenda parlamentar por iniciativa de docente do curso com finalidade de adaptação de espaço para a Implantação da Farmácia Escola em Anemia Falciforme no Polo Ajuda, a qual irá atender a comunidade local com fornecimento de medicamentos manipulados de qualidade e a baixo custo. O Curso de Nutrição, em alguns dos casos, os professores destinam recursos próprios para a compra de material e conserto dos equipamentos necessários para a realização das aulas. Além de utilizarem computadores pessoais para a realização

das atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo ministrar aulas, visto que não existem computadores nas salas de aula.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

O Campus Macaé conta com trinta e oito salas de aula, de uso da UFRJ, distribuídas entre os blocos B e C do Polo Universitário. No Polo Barreto são disponibilizadas 15 salas de aula e no Pólo Ajuda, 4. Ainda existem 4 salas de aula utilizadas pelo Campus no espaço do Centro de Educação Integrada em Saúde (CEIS), localizado no Hospital Público de Macaé (HPM), como parceria entre o Campus Macaé e a prefeitura de Macaé. Todas as salas de aula são utilizadas pela graduação e pós-graduação e apresentam estrutura física adequada para as atividades realizadas. Os laboratórios de ensino, pesquisa e extensão estão distribuídos entre os três Pólos (Universitário, Ajuda e Barreto), havendo ainda laboratórios de pesquisa localizados no prédio pertencente à Secretaria Adjunta de Ciência e Tecnologia, nas instalações do HPM e na sede macaense da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (PESAGRO). Todos os laboratórios são utilizados para a graduação e pós-graduação, sendo necessária a ampliação e condições adequadas de utilização, devido ao crescimento de usuários nos cursos. O transporte entre os Polos – IMCT, Polo Universitário, HPM, Ajuda, NUPEM – é feito por uma empresa contratada pela UFRJ, que realiza este serviço. Melhorias nas condições de transporte entre os polos também são frequentemente indicadas como necessárias. A Biblioteca do Campus UFRJ Macaé ocupa uma área de 251m², com espaços para acervo, atendimento e serviços técnicos, em bom estado de conservação, porém necessitando de reestruturação, no que se refere à iluminação, refrigeração, mobiliário e espaços coletivos de consultas individuais e de grupos, instalação de equipamentos para pesquisas bibliográficas e treinamentos. A literatura encontra-se atualizada e em quantidade razoável para atender à demanda da maioria dos cursos, sem atingir o grau máximo exigido por carência de recursos. Em relação a infraestrutura, os discentes do curso de Enfermagem afirmam que a estrutura é totalmente precária; Há urgência em manutenção dos laboratórios; Quantidade de livros

insuficiente; Falta de espaço para estudos (apenas uma sala discente); Os laboratórios estão sucateados; o laboratório de anatomia está com a fiação horrível; O laboratório de histologia não comporta todos os alunos, que não conseguem acessar o microscópio); Ausência de jardim; Falta espaço de lazer e restaurante universitário. Como ação foi estabelecida uma comissão para avaliação dos laboratórios de prática e levantamento das necessidades de cada disciplina. O mesmo processo será realizado para as adequações no período pós-pandemia. O Curso de Engenharia de Produção afirma que devido ao cenário da pandemia Covid-19, toda a infraestrutura física do Campus-Macaé (incluindo as salas de aula, laboratórios, estruturas compartilhadas de ensino, pesquisa e extensão) sejam avaliadas tecnicamente e adaptadas para o ensino seguro para nossos alunos. Além disso, é fundamental a revisão do local disponível para os professores, que se encontram alocados em módulos contêineres com estrutura precária, insalubre e com riscos de acidente de trabalho e questões de saúde e segurança ocupacional – módulo com goteira, estrutura elétrica danificada. O curso de Licenciatura e Bacharel em Química consideram que o Campus possui uma estrutura física insuficiente em espaços de laboratórios (didático - experimentais e pesquisa), tanto de gabinete de trabalho para professor, biblioteca e espaços de lazer. Isso impacta na consolidação do campus como uma verdadeira universidade, sustentada não só pelo ensino, mas pela pesquisa e pela extensão. Nesse sentido, é necessário que se persevere nas instâncias cabíveis pelos recursos e meio indispensáveis para que se alcance a infraestrutura adequada para o desenvolvimento pleno da graduação e da pós-graduação em Macaé. Além disso, destaca-se a urgente necessidade de resolver a situação na casa de gases localizado no prédio da Química, que apresenta trincas na estrutura e resultando na separação da casa dos gases do prédio, o que compromete o alinhamento de uma tubulação de gás inflamável (metano), com o seu respectivo cilindro. Também é urgente resolver os problemas elétricos nos laboratórios localizados em estrutura permanente, que causam prejuízos às aulas e aos equipamentos existentes nesses espaços, bem como risco à saúde do corpo social. O curso de Engenharia Mecânica informa a necessidade de obtenção de mais computadores, equipamentos e insumos para os laboratórios. Como proposta de ação, propõe elaboração de projetos para obter verba para melhorar a

infraestrutura dos laboratórios. O Curso de Farmácia considera a necessidade da melhoria das áreas de lazer e entretenimento, ausência de restaurante universitário, transporte para visitas técnicas e eventos e adaptações para estudantes com necessidades especiais e aumento da oferta de salas de aula. Além disso, o número insuficiente de laboratórios didáticos e de pesquisa e dificuldades estruturais dos existentes; As dificuldades para alocação docente e técnica; sala de professores com espaço insuficiente; necessidade de equipamentos laboratoriais e programas de manutenção. No curso de Engenharia Civil, os principais desafios para 2021 é a adequação dos laboratórios já existentes (Mecânica dos Solos e Construção Civil), para que possuam uma melhor divisão interna e, uma melhor organização, além de adquirir um espaço para ambos os Laboratórios de Saneamento Ambiental e de Hidrologia/ Hidráulica.

A maioria da infraestrutura laboratorial disponível está aquém das necessidades dos professores, alunos e técnicos, dificultando o desempenho das atividades. Dentre as dificuldades encontradas destacam-se a instabilidade rede elétrica, falta de itens de biossegurança, proliferação de insetos, gestão e armazenamento de resíduos, inundações, acesso a internet, refrigeração, além das dificuldades de aquisição e manutenção de equipamentos e reagentes. Não existem gabinetes ou salas específicas para as atividades cotidianas, incluindo reuniões acadêmicas ou científicas, orientação e/ou supervisão de alunos.

3.J CAMPUS UFRJ - DUQUE DE CAXIAS PROFESSOR GERALDO CIDADE

Centro/Campus: Campus UFRJ - Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Alinhado ao Grupo de Trabalho Multidisciplinar da UFRJ sobre a Coronavirus Disease (COVID-19) (Portaria 2.336, de 18/03/2020), a Direção do Campus UFRJ Duque de Caxias (UFRJ-DC) e o Conselho Deliberativo instituíram o GT COVID-19 da UFRJ-DC (Portaria 5.142, de 24/07/2020), que, juntamente com a Comissão de Biossegurança do Campus, elaborou planejamentos, cronogramas e desenvolveu ações de enfrentamento à COVID19 nos espaços do Campus. Foi desenvolvido a “Cartilha de Biossegurança do Campus Duque de Caxias – UFRJ” para a prevenção da COVID-19, baseada no Protocolo de biossegurança para retorno das atividades nas IFEs, do MEC e adaptada aos espaços do Campus, com orientações sobre prevenção e o Plano de ação para a prevenção da COVID-19 da UFRJ-DC, onde estão descritas as instruções, as etapas e os insumos necessários às ações de prevenção à infecção por *Sars-CoV-2*. A Unidade disponibilizou um servidor para compor o Comitê de Biossegurança da UFRJ, colaborando para o desenvolvimento do GUIA DE AÇÕES DE BIOSSEGURANÇA PARA RESPOSTA À PANDEMIA PELA COVID-19 NO ÂMBITO DA UFRJ. Quase todo o fluxo de trabalho da Unidade foi migrado para o modo remoto e foram suspensas as atividades

presenciais não essenciais, diminuindo de forma significativa a circulação de pessoas no Campus. O acesso às dependências da UFRJ-DC foi restrito e as atividades essenciais presenciais têm sido executadas em condições biosseguras por alguns servidores, assim como demandas pontuais urgentes que exigem etapa processual presencial, por exemplo, assinatura e emissão de documentos, visitas e vistorias técnicas. A pedido da PR7 (OFÍCIO 54/2020 - PR7), a UFRJ-DC planejou e executou de forma segura a entrega presencial de *chips* de acesso a internet a 48 estudantes contemplados no Auxílio Inclusão Digital; efetuou a aquisição e distribuição de insumos relacionados à prevenção da COVID-19 e promoveu ações de orientação dos membros terceirizados do corpo social. A Unidade implementou, ainda, comunicação sobre a COVID-19 e sua prevenção, desenvolvendo e adaptando cartazes impressos, fixados em locais de circulação nas suas dependências e também postados no seu *website* oficial, na forma de *banners* e páginas com orientações visuais sobre uso de máscaras, lavagem das mãos, etc., além disponibilizar *link* para a Cartilha de Biossegurança da UFRJ-DC. Antevendo o retorno híbrido das atividades, a Unidade, por meio da Comissão de Biossegurança, está desenvolvendo o Sistema de Rastreabilidade Espaço-Temporal (SIS-REST) que tem por objetivo aumentar a eficiência no controle de acesso às suas dependências, através de formulário automatizado, possibilitando a implementação de medidas rápidas de controle de disseminação da COVID-19 em caso de eventual contaminação do corpo social.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

A UFRJ-DC foi criada em 04 de julho de 2008 e foi incluída no Estatuto da UFRJ como Campus em 06 de agosto de 2018. Neste mesmo ano, ela passou a contar com sede própria localizada na Rodovia

Washington Luiz, n. 19593, km 104,5, Santa Cruz da Serra. A Direção Geral coordena todas as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, associado à gestão de pessoal, infraestrutura e orçamentária. Sua missão é coordenar as atividades da Direção Acadêmica de Ensino que atualmente conta com três cursos de Graduação, dois cursos de Mestrado Profissional, dois de Mestrado Acadêmico e dois de Doutorado Acadêmico, e as atividades da Direção Administrativa, que é responsável pelos setores coordenados por pessoal técnico-administrativo, a infraestrutura e orçamento. Em setembro de 2020, a UFRJ-DC tornou-se Unidade Gestora Executora, fundamental para a sua consolidação como Unidade Média da UFRJ. Entre 2019-2021, trabalhou em várias frentes lideradas pelas suas direções: 1) Direção Acadêmica: reforma curricular dos três cursos de graduação; 2) Direção Administrativa: implantação da Unidade Gestora Executora e um fluxo padrão para os processos de aquisição de bens e consumíveis, e realização de serviços para manutenção de infraestrutura; 3) Direção Geral: coordenação integrada das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação; captação de recursos financeiros para implantação e consolidação do espaço dedicado à Pesquisa Científica com a criação do Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia, que irá abrigar todos os docentes/pesquisadores do Campus em três Programas distintos: Biologia, Nanotecnologia e Computação Científica; implantação de ações que melhorem a comunicação interna, seja através do uso de ferramentas digitais ou o uso de comunicação não-violenta (CNV) como ferramenta principal; criação do INOVA Caxias e apoio aos docentes do Campus em Inovação e Empreendedorismo; sensibilização do Corpo Social da UFRJ-DC para iniciar em 2021 a elaboração do Plano de Desenvolvimento da Unidade; criação do Núcleo de Relações Internacionais; criação da Equipe AvaDes Caxias, para auxiliar no preenchimento da Avaliação de Desempenho 2020; criação do GT COVID19 UFRJ-DC para enfrentamento à pandemia, especialmente com o objetivo de integrar o corpo social da UFRJ-DC, bem como propor normas de biossegurança com vistas a uma retomada gradual de atividades essenciais presenciais. Por fim, a Direção Geral tem a missão importante de fazer uma conexão eficiente do Campus com as diversas pró-reitorias e o Gabinete da Reitora, de forma a integrar o trabalho realizado na UFRJ-DC com a UFRJ como um todo. O Campus é UFRJ e pertence à UFRJ, mesmo estando em outro município.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

O primeiro PDI da UFRJ-DC foi elaborado em 2018. Este ano houve a mudança para o seu atual endereço que dispunha de três prédios que foram alocados em atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Durante 2019-2 e 2020, o Campus recebeu da Prefeitura de Duque de Caxias mais dois outros prédios, totalizando 5 prédios, todos localizados no mesmo espaço; esta área hoje encontra-se em processo de doação definitiva da Prefeitura de Duque de Caxias para a UFRJ. Essa mudança implicou num aumento significativo de espaço físico, permitindo ao Campus ampliar suas atividades. Na ocasião, a UFRJ-DC definiu suas metas para o seu desenvolvimento e consolidação, a saber: 1) Melhoria dos números dos cursos de graduação, tais como nota de avaliação e percentual de egresso; 2) Expansão com a criação de dois novos cursos de graduação; 3) Criação de Programas de Pós-graduação acadêmicos; 4) Ampliação do espaço dedicado às atividades de pesquisa; 5) Ampliação dos projetos de extensão e interação com a sociedade ao seu entorno; 6) Expansão das atividades de inovação e empreendedorismo, trazendo novas oportunidades de estágio para os estudantes. Estes objetivos estão completamente alinhados com a *alma mater* do Campus, que é a formação de recursos humanos altamente qualificados na Baixada Fluminense, em áreas na interface do desenvolvimento científico e tecnológico. No entanto, as dificuldades enfrentadas são gigantescas, especialmente pela falta de recursos financeiros. No ano de 2020, os três cursos de graduação estão trabalhando com afinco nas reformas curriculares, com perspectiva de submissão ao CEG em 2021. Durante a pandemia, a Direção Acadêmica implantou o Fórum Permanente em Tecnologias em Ensino, que compreende uma série de palestras e rodas de conversa com os docentes, que possibilitou que novas ferramentas para que ensino remoto emergencial e a manutenção da qualidade dos cursos fossem possíveis. Criou também a condição física e logística para que os docentes do Campus tivessem uma Plataforma Moodle no servidor local, resultando em mais gerência de disciplinas de graduação e pós-graduação. Tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação houve quase 100% de adesão de docentes e discentes nas atividades remotas de ensino. Também em 2020, com vistas para o futuro, a UFRJ-DC criou o Núcleo de Relações

Internacionais e o Inova Caxias, um investimento em duas frentes importantes, a internacionalização e a Inovação e o Empreendedorismo, já que egressos da UFRJ-DC têm sido absorvidos em programas de pós-graduação em diversas Instituições Federais (UFRJ, Fiocruz, USP, etc.) e na indústria de nanobiotecnologia nacional e internacional. Nossa principal política para o próximo ano é o fortalecimento dos cursos, com melhorias de indicadores e expansão da área e infraestrutura de pesquisa.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

A UFRJ-DC tem um papel primordial na sociedade, seja no município de Duque de Caxias ou na Baixada Fluminense como um todo. Já há alguns anos, os cursos e atividades do Campus atendem majoritariamente estudantes e a população dos diferentes municípios da Baixada Fluminense, principalmente de Duque de Caxias. Mesmo os estudantes que vêm de outro estado, tornam-se moradores da região, buscando localidades próximas do Campus para residência. Desde o início da sua existência, o Campus investiu em curso para formação de professores da educação básica, seja através de um programa de Mestrado Profissional, seja através de cursos de férias, oficinas e atividades de extensão. No ano de 2020, a UFRJ-DC ampliou as atividades do Mestrado Profissional em Formação em Ciências para Professores da Educação Básica, abrangendo também o Ensino Fundamental e professores das áreas de Física, Matemática e Química, além da Biologia. A Coordenação de Extensão com apoio do corpo social do Campus tem realizado vários projetos de extensão voltados para o município de Duque de Caxias. Em 2019, foi aberta a primeira turma de Pré-Vestibular Popular (PVP-Caxias), com participação de docentes, técnicos-administrativos e discentes. A maior parte dos estudantes são de Duque de Caxias, especialmente das imediações do Campus. Após o primeiro ENEM que os estudantes do PVP-Caxias participaram, um egresso foi aprovado no curso de Ciências Biológicas - Biotecnologia da UFRJ-DC. Outros projetos de extensão abordam, por exemplo, educação ambiental, aproveitamento do lixo, uso de plantas medicinais

para tratamentos, saúde; levam para a sociedade discussões ampliadas sobre o papel da educação e da ciência. O Campus participa ativamente na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, ocasião em que suas portas são abertas para receber majoritariamente escolas públicas e estudantes da Baixada Fluminense. Neste ano de 2020, os docentes e estudantes do Campus inovaram com os canais Caxias é Live e Concordia Online, ambos voltados para divulgação científica que tem permitido uma participação dialógica com a sociedade, tornando-se um ponto de encontro online onde a diversidade de temas é o predominante. Uma área que está sendo incentivada neste momento também com vistas para o futuro é a inovação e o empreendedorismo, que ganha forma com a criação do Inova Caxias incluindo o Campus no novo ecossistema de inovação que a UFRJ está construindo. A UFRJ-DC conta com uma Empresa Jr., a TecX Jr., coordenada por estudantes, que atua em frentes como impressão 3D, divulgação científica e prestação de serviço para construção de Mapas de Risco para Biossegurança voltados para o enfrentamento à pandemia e podem atender empresas que necessitem de consultoria específica na área de biossegurança. O Campus ainda conta com docentes que hoje são líderes científicos de *startups*.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A. ENSINO DE GRADUAÇÃO

A UFRJ-DC tem atualmente 3 (três) cursos de graduação (Bacharelado): Ciências Biológicas - modalidade Biofísica; Ciências Biológicas - modalidade Biotecnologia; e Nanotecnologia. A entrada para o curso de Biotecnologia é semestral, com 60 vagas por semestre; já para a Biofísica e Nanotecnologia é anual, sendo 20 vagas para a Nanotecnologia e 40 vagas para Biofísica. Os três cursos têm seus projetos pedagógicos na interface da Ciência básica com a tecnológica, com o objetivo de formar cientistas para atuar na academia e em institutos de pesquisa, além de profissionais que podem atuar no mercado de trabalho em áreas de desenvolvimento tecnológico.

Hoje temos egressos atuando no país e no exterior, tanto em programas de mestrado e doutorado quanto trabalhando em *startups*, em empresas de biotecnologia, do mercado cervejeiro, etc. Em 2020, os coordenadores em conjunto com os NDEs trabalharam intensamente na reforma curricular dos três cursos com o objetivo de submetê-las para o CEG no ano de 2021. As reformas visam trazer para os cursos mudanças importantes que incluem a inserção de novas disciplinas de empreendedorismo e inovação; a oportunidade de os estudantes defenderem como trabalhos de conclusão projetos voltados para empresas e negócios; novas disciplinas e melhor distribuição delas ao longo dos primeiros semestres para melhorar o ciclo básico e auxiliar os estudantes a dirimir dificuldades trazidas da educação básica. Também em 2020, foi um grande desafio implementar o Ensino Remoto Emergencial. Neste sentido, a UFRJ-DC: 1) criou o Fórum de Tecnologias em Ensino usando a plataforma Google Classroom como ambiente troca e o Meet para reunir os docentes em rodas de palestras, conversas e discussão, trazendo especialistas em atividades de ensino a distância; 2) criou a sua própria hospedagem da Plataforma Moodle em servidor local de internet para que os docentes tivessem mais gerência sobre seus cursos; 3) criou o canal Caxias é Live para trazer os estudantes para perto dos docentes e TAEs no momento em que as aulas ainda estavam suspensas. O canal transformou-se num ponto de encontro do corpo social da UFRJ-DC; 4) estimulou o surgimento de novos projetos de extensão tendo estudantes como protagonistas. Em 2020, foi possível a finalização da construção de dois novos laboratórios, cada um com 90 m², de aulas práticas em Biologia e Química. Estes laboratórios foram planejados para garantir todas as condições de biossegurança obrigatórias.

B. PESQUISA

O ano de 2020, apesar da pandemia, está sendo um ano importante para a consolidação das atividades de pesquisa da UFRJ-DC. Em nível de Campus e sua infraestrutura, termina-se com a certeza da utilização de recursos significativos para reformar dois prédios cedidos recentemente pela Prefeitura de Duque de Caxias, que permitirão expandir a área de laboratórios de 450 m² para 1.300 m². Este novo espaço abrigará o Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia, recebendo em

suas dependências os Programas de Biologia e Nanotecnologia; este Núcleo de Pesquisa ainda conta com um terceiro Programa de Computação Científica, que não estará integralmente no mesmo espaço físico, por já ter sua estrutura física em um outro prédio da UFRJ-DC. A consolidação do Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia é um grande avanço para o Campus e seu corpo de pesquisadores, buscando a união do grupo e mantendo seu caráter interdisciplinar, mas ao mesmo tempo ampliando as possibilidades de interação entre as diferentes áreas do saber. A pesquisa no Campus e seus pesquisadores, a partir de 2021, estará organizada em três Programas, como mencionado acima. O Programa de Biologia vai incluir todos os pesquisadores que trabalham nesta grande área, abrangendo a Biotecnologia, Parasitologia, Biologia Celular, Bioquímica, Biologia Molecular, Micologia, Biologia Vegetal, Meio Ambiente, Bioengenharia, Metabolismo, Doenças neurodegenerativas, Doenças negligenciadas, entre outras temáticas da Biologia Geral. O Programa de Nanotecnologia está apoiado na grande área de Ciências de Materiais, o grupo de pesquisadores inclui físicos, químicos e farmacêuticos com diferentes expertises voltados para o desenvolvimento, síntese e caracterização de novos nanomateriais com potencial para uso em diversas áreas, do meio ambiente, ao diagnóstico e tratamento de variadas doenças. Por fim, o Programa de Computação Científica recebe os pesquisadores das áreas da Computação, Matemática e Física Teórica. Muito importante ressaltar que os Programas são apenas uma divisão conceitual, e entre eles não existe nenhuma barreira ou muro. Alguns pesquisadores são inclusive cadastrados em mais de um Programa de pesquisa; isso já vinha acontecendo naturalmente nos atuais laboratórios de Biologia, Nanotecnologia e Computação. O grupo de pesquisadores do Campus no ano de 2020 teve um número de publicações em torno de 60 artigos científicos e 3 patentes depositadas. O ano de 2021 será muito importante, pois teremos como missão consolidar o Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia e expandir a interação entre os Programas e seus pesquisadores, ampliando o número de projetos em rede e integrando as pesquisas no ambiente de Laboratório Institucional que seguimos em construção desde a concepção da UFRJ-DC.

C. EXTENSÃO

A Extensão na UFRJ-DC cresceu em torno de um de seus principais projetos e ações, que foram os Cursos de Férias para professores e estudantes da educação básica. Desde o início da sua existência, o Campus já atendeu 31 escolas da Baixada Fluminense, principalmente de Duque de Caxias, recebendo nas suas dependências aproximadamente 1.500 estudantes do ensino médio. Em seguida, as ações do Campus foram ampliadas para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia com atividades nas praças, na sede do Campus e museus de Duque de Caxias, projetos financiados pela FAPERJ para estruturação de laboratórios didáticos em diferentes escolas públicas, financiamentos também concedidos pelo CNPq e atualmente pela SBPC. No ano de 2019, o Campus em parceria com o NIDES do Centro de Tecnologia implantou seu Pré-vestibular Popular (PVP) com a sua primeira turma de estudantes; o primeiro ano foi um sucesso com vários estudantes moradores de Duque de Caxias aprovados em diferentes cursos da UFRJ, inclusive para curso do próprio Campus, e outras universidades públicas. No entanto, manter o PVP ativo em ambiente remoto em 2020 foi um desafio gigantesco. Este será um propósito importante para 2021, não deixar que o PVP do Campus morra. Em 2020, muitas atividades de extensão foram adaptadas para o ambiente remoto e positivamente tivemos um acréscimo no número delas, 24 atividades estão ativamente cadastradas no SIGA, com a participação de um grande número de docentes e estudantes. Algumas merecem ser mencionadas aqui: 1) Hackathon NanoBio 3a edição, toda virtual, organizada pelos estudantes, com o objetivo de buscar soluções para aproximar as pessoas em tempos de pandemia e também para uma possível retomada de atividades presenciais; 2) O Caxias é *Live* já comentado anteriormente, mas também projetos todos por plataformas como *youtube* e mídias sociais como Concórdia online, Hora Ciência – Divulgação científica, *Pint of Science* em Petrópolis, Farmácia Viva, Saúde do Lixo, entre outros; 3) Tivemos um projeto aprovado no Edital SBPC vai à Escola: "A UFRJ na Baixada Fluminense aberta para professores e estudantes conectarem a Física com a Biologia. Instituição de Execução do Projeto Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Duque de Caxias - UFRJ-DC", que mesmo remotamente está em atividade, com participação de estudantes da graduação e do Mestrado Profissional em Formação em Ciências para Professores da Educação

Básica; 4) A realização do 4º Simpósio de Biotecnologia totalmente online com mais de trezentos participantes de vários lugares do Brasil. Para 2021, é necessário ampliar as ações de extensão e promover uma maior e melhor integração da extensão com o ensino de graduação e pós-graduação, bem como com a pesquisa, a partir de novas atividades e eventos que abram as portas da UFRJ-DC.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

A UFRJ-DC em 2020 conta com 3 (três) programas de pós-graduação e uma turma de um curso de mestrado profissional, são eles: 1) Programa de Pós-graduação Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular (Mestrado e Doutorado acadêmicos); 2) Programa de Pós-graduação Nanobiossistemas (Mestrado e Doutorado acadêmicos); 3) Mestrado Profissional em Formação em Ciências para Professores da Educação Básica (ProfCiências); 4) Uma turma do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (ProfBio). O primeiro Programa trata-se de uma associação ao Programa em rede coordenado pela Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq) com nota 4, enquanto o segundo Programa é uma iniciativa interinstitucional e conta com a importante participação de parceiros do Campus como o Inmetro, o LNCC, a Fiocruz e a Faculdade de Farmácia da UFRJ; o Programa Nanobiossistemas teve início em setembro de 2019 e ainda não tem nota CAPES. O ProfCiências é o curso mais antigo e foi recentemente reformulado para atender a professores de Química e Física, além da Biologia, e também recebendo professores do ensino fundamental. O ProfBio em rede nacional terá sua última turma finalizada entre 2020 e 2021, uma vez que com duas turmas muito próximas e com dificuldades de professores para atender às turmas do Campus Fundão e Duque de Caxias, tornou-se inviável ter essa turma no Campus; mas ainda teremos defesa até o início de 2021. O número de estudantes de pós-graduação este ano passou de 100 e temos pelo menos 30 docentes do Campus como orientadores permanentes e colaboradores nos programas acima citados. A Pós-graduação, especialmente a acadêmica, no Campus vem ganhando força nos últimos dois e neste momento temos que criar políticas para a melhoria da sua qualidade. A primeira delas está prevista para o ano de 2021 com a consolidação definitiva da Direção de Pós-graduação no organograma do Campus.

Uma outra ação que deverá fortalecer os programas é a criação do Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia, com forte apoio ao que chamamos de Laboratórios Institucionais e Multiusuário, para auxiliar na captação de recursos a partir da formação de redes que nos permitirá investir em pesquisa e, com isso, atender melhor aos programas de pós-graduação. Em relação à integração com a graduação, ela vem de duas formas: o programa de bolsas PIBIC/PIBITI; grande parte dos discentes dos programas acadêmicos foram bolsistas PIBIC de docentes do Campus. No entanto é preciso estreitar essa relação, possivelmente através da extensão; incentivar que estudantes de pós-graduação organizem simpósios, cursos de verão, atividades para os estudantes da graduação e para fora da universidade também.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

O Campus UFRJ-DC não tem cursos de pós-graduação *lato sensu*.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

Um novo grupo de Diretores Geral e Acadêmico assumiu a Direção do Campus UFRJ Duque de Caxias em maio de 2020 em meio à pandemia e com o principal objetivo de fazer a gestão com foco nas pessoas e na comunicação entre o corpo social, porque foi identificado pelo grupo que nos últimos anos a comunicação era um dos pontos fracos do Campus. Foco nas pessoas significa investir em melhor comunicação entre os membros do corpo social, entre os setores, os cursos, as áreas; e com a pandemia que nos levou ao isolamento e às atividades remotas, isso ficou ainda mais urgente. Algumas ações foram implementadas rapidamente: 1) Formação de um grupo de trabalho, o GT COVID19 da UFRJ-DC, para trabalhar em diversas frentes, dentre elas a comunicação; 2) Criação de um canal no YouTube oficial para o Campus, o Caxias é Live; 3) Criação de canais no whatsapp de Broadcast para envio de mensagens oficiais de forma que docentes e TAEs recebessem ao mesmo tempo, muitas vezes em tempo real; 4) Reuniões do grupo da direção frequentes com setores, docentes e técnicos administrativos em educação; 5) Atualização regular do website do Campus, <https://caxias.ufrj.br/>; 6) A Direção Geral, em conjunto com os chefes dos setores administrativos e

laboratórios, elaborou o guia do trabalho remoto do Campus, elencando todas as atividades que vêm sendo executadas remotamente e aquelas que obrigatoriamente precisam ser realizadas presencialmente. Este guia serviu como base para a elaboração do manual de atribuições de cada setor; 7) A Direção Acadêmica, em conjunto com a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA), também com os coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação e as secretarias acadêmicas elaboraram uma série de questionários para os estudantes e docentes para fazer diversos levantamentos sobre necessidades durante o ano de 2020; 8) A CODESA também elaborou um Guia do Estudante para os discentes do Campus (http://caxias.ufrj.br/images/Guia_do_Estudante_2020-2.pdf), com informações úteis sobre nossos cursos e tudo que eles precisavam para este período de pandemia e ensino remoto emergencial; foi a primeira de muitas edições que ainda acontecerão. A idéia é que o guia seja atualizado anualmente. Para 2021, uma meta importante é ampliar nossos canais de comunicação de forma ainda mais eficiente; o Campus precisa de páginas oficiais nas diversas redes sociais e a grande vontade de ter uma equipe oficial de comunicação que possa desenvolver novas ferramentas para melhorar a comunicação entre nós e a UFRJ-DC e a sociedade. Um desafio para 2021 será a atualização da nossa identidade visual e a construção de um portfólio em diferentes mídias para melhorar a divulgação do Campus para a sociedade.

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

A UFRJ-DC desde o início da sua existência inovou criando a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) que hoje está composta por 1 (uma) Assistente Social, 1 (uma) Técnica em Assuntos Educacionais e 1 (um) Assistente Administrativo. O setor tem por objetivo ampliar o acesso dos estudantes ao direito à assistência estudantil e, assim, reduzir as taxas de retenção e a evasão, contribuindo para a formação do discente. A CODESA promove ações que compõem duas linhas de trabalho: Pedagógico e Serviço Social e tem como público-alvo os estudantes de graduação. Durante o ano de 2020, o trabalho foi executado de forma remota

centrado no fortalecimento do vínculo entre a unidade e o estudante. Os atendimentos individuais e acompanhamento de casos foram realizados por meio do aplicativo “*whatsapp*”, inclusive por chamadas de vídeo quando necessário. Além disso, foram realizados dois seguintes projetos: “Grupo de Meditação” com o objetivo de divulgar a prática entre os discentes, possibilitando ao praticante benefícios para a saúde e proporcionando equilíbrio entre corpo e mente; “Projeto Compartilhar” que foca no apoio pedagógico aos estudantes, trabalhando aplicativos que facilitam o aprendizado e técnicas de organização nos estudos. Também é importante mencionar que foram realizadas pesquisas com enfoque na situação de saúde do estudante e de sua família com relação ao grupo de risco para a COVID-19, conforme descrito pelo Ministério da Saúde; levantamento sobre o ambiente doméstico do estudante e as condições estruturais e sociais para possibilitar o ensino-aprendizagem e também em relação e inclusão digital. Em relação à Assistência Estudantil, houve uma melhoria no Campus significativa graças à ampliação da atuação da Pró-reitoria de Políticas Estudantis e um olhar diferenciado para nossas necessidades, auxiliando-nos a oferecer diversas atividades extraclasse e apoio aos estudantes. No entanto, a composição atual da CODESA precisa urgentemente de pelo menos mais 2 (dois) profissionais com formação em psicologia para a realização de atendimentos individuais e ações de prevenção aos transtornos de ansiedade e depressão. Em relação ao perfil dos estudantes egressos dos cursos oferecidos no Campus, eles são profissionais capazes de integrar as diferentes áreas do conhecimento, necessárias ao desenvolvimento científico e tecnológico contemporâneo. A CODESA vem realizando o acompanhamento dos egressos através de informações sobre sua atual situação acadêmica e/ou profissional. Neste sentido, o Campus recebe regularmente ex-alunos para participar de eventos acadêmicos nos quais expõem sua vivência profissional e científica após a graduação. Neste ano, o canal do *Youtube* “Caxias é Live” fez *lives* trazendo egressos para discutirem seus caminhos profissionais, desde a universidade até o mercado de trabalho. Estes laços precisam ser estreitados para o ano de 2021.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

Ao final de 2020, a UFRJ-DC contava com o seguinte quantitativo de pessoal: 27 vigilantes terceirizados, 5 funcionários de limpeza terceirizados, 55 professores estatutários, 6 professores substitutos, 2 administradores de edifícios, 29 assistentes em administração, 1 assistente social, 1 auxiliar em administração, 3 bibliotecários, 1 copeiro, 1 servente de obras, 3 engenheiros, 2 químicos, 13 técnicos de laboratório, 3 técnicos de tecnologia da informação, 2 Técnicas em Assuntos Educacionais e 1 tecnólogo. Somando nas 3 categorias, o Campus tem: 55 docentes efetivos e 6 substitutos (total de 61), 62 entre técnicos administrativos, de laboratório, de tecnologia da informação, engenheiros e químicos e 32 terceirizados; estes perfazem um corpo social de 155 servidores e terceirizados. Todo o corpo docente tem doutorado, muitos com atividades de pós-doutorado no país e no exterior, sendo assim um corpo altamente qualificado acadêmica e cientificamente. Entre os servidores técnicos-administrativos temos a grande maioria com nível superior, alguns com mestrado e doutorado concluídos e inclusive com doutorado em andamento, entre estes últimos são estudantes nos programas de pós-graduação do próprio campus. É uma política da UFRJ-DC apoiar os servidores técnicos-administrativos a se qualificarem. Em 2021, no Plano de Desenvolvimento de Pessoas do Campus, o corpo social como um todo participará de 20 diferentes ações de qualificação profissional que incluem, mestrado, doutorado, cursos de gestão, liderança, capacitação para atividades voltadas para gestão de orçamento, compras, contratos administrativos e patrimônio, aprimoramento na área de gestão de pessoas, assistência estudantil, serviço social e trabalho pedagógico, formação de brigada voluntária de incêndio, curso e aprimoramento de idiomas, capacitação em biossegurança, desenvolvimento de páginas institucionais e desenvolvimento na área de tecnologia da informação. A atual gestão tem como meta ampliar significativamente a qualificação do seu corpo social em diversas áreas do conhecimento, visando a formação como indivíduo, pensando especialmente em melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho e satisfação profissional. Sobre o baixo grau de satisfação do corpo social do Campus está entre as principais fraquezas do Campus. Com problemas graves de infraestrutura, falta ao corpo social como um todo qualidade física para o trabalho presencial,

pontos que precisam ser abordados e melhorados. O Campus precisa melhorar muito a sua infraestrutura para que seu corpo social tenha vontade de permanecer em suas dependências físicas; um dos maiores problemas é a falta de climatização nas salas de aula e em todos os setores. Também é preciso melhorar a qualidade do mobiliário. Neste ano de 2020, a atual gestão já conseguiu melhorar a comunicação do grupo de gestores do campus com o seu corpo social (docentes, técnicos e discentes); agora é necessário melhorar a infraestrutura.

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

A gestão central da UFRJ-DC está a cargo de um grupo de 6 (seis) diretores: o diretor geral e seu substituto eventual; o diretor administrativo e seu substituto eventual; e o diretor acadêmico e seu substituto eventual. Em seguida, no organograma do Campus encontram-se o Coordenador de Extensão; o Coordenador do COAA; os Coordenadores dos 3 (três) cursos de graduação; os Coordenadores dos 3 (três) Programas de Pós-graduação; o Coordenador da Comissão de Biossegurança; o Coordenador da Comissão de Infraestrutura e Projetos Institucionais; e os Coordenadores dos Núcleos de Pesquisa em Biologia, Nanotecnologia e Computação; os Coordenadores dos Laboratórios Didáticos de Química, Física e Biologia; e o coordenador do Inova Caxias. O Campus conta com uma Comissão de Compras com representantes dos setores administrativos e dos laboratórios de pesquisa e didático; esta comissão é liderada pela direção geral e administrativa e tem como missão planejar o orçamento anual para aquisição de bens consumíveis, investimento e serviços. Na direção geral, acadêmica e nas coordenações acima descritas temos docentes na sua liderança. Diferente da direção administrativa, onde o diretor e seu substituto eventual são técnicos-administrativos. A principal instância para consulta e tomada de decisão é o Conselho Deliberativo Provisório do Campus UFRJ-DC; neste conselho temos as três

categorias representadas, presidido pela diretora geral e com participação e direito de voto do diretor acadêmico e administrativo. O Campus tem um PDU elaborado coletivamente em 2018, mas até o presente momento houve dificuldade de implementar um plano de gestão e metas efetivas e objetivas que fosse acompanhado e avaliado anualmente. A atual gestão assumiu em maio de 2020, já durante a pandemia de COVID19, e sua forma de trabalhar internamente vem sendo a base de uma comunicação muito próxima entre os membros da direção, os setores administrativos, coordenações, comissões e as três categorias. Desta forma, neste ano de 2020 demos um passo importante ao que concerne à coletividade nas discussões e inclusive tomadas de decisão. No entanto, faltou no ano de 2020 a construção efetiva de um plano de gestão e metas, mas a direção já deu início à elaboração do Plano Diretor 2020-2030 do Campus, bem como seu Plano de Desenvolvimento, que estão atrelados hoje ao principal projeto de consolidação do Campus, que é a criação definitiva do Núcleo de Pesquisa em NanoBioTecnologia, a reforma curricular dos cursos de graduação e a consolidação dos Programas de Pós-graduação e o Inova Caxias. A principal meta de 2021 é trabalhar nestes documentos que permitirão à Direção e todo o corpo social se guiarem por um efetivo plano de gestão e metas objetivo e real.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Em relação à sustentabilidade financeira, 2020 foi o ano de uma grande vitória para o Campus UFRJ-DC. Depois de quase 10 anos de criação, o Campus se tornou Unidade Gestora Executora; até agosto deste ano, a execução financeira do orçamento estava atrelada ao Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho. A UASG chegou muito próxima ao término do ano financeiro, mas ainda assim rapidamente toda a equipe foi organizada e já vinha sendo formada anteriormente para que estivesse apta para execução local do orçamento. Cabe mencionar a qualidade do nosso corpo técnico administrativo que já se encontrava capacitado para assumir essa responsabilidade. O Campus tem 4 setores que se destacam: Setor de Compras; Financeiro; Almoxarifado; e Patrimônio. Ainda temos algumas dificuldades provenientes do passado, especialmente relacionadas com o

patrimônio, mas todas por não termos tido independência financeira por muitos anos. No entanto, estamos trilhando rumo ao planejamento das nossas ações de forma cada vez mais organizada, consertando os erros e cada vez mais desenvolvendo um processo de excelência na gestão financeira. Neste ano de 2020, inspirado nas ações da PR3 (Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças), o Campus criou a versão local do Comitê de Assessoramento da Gestão Orçamentária e Financeira (CAOF-Caxias); o CAOF-Caxias substitui a antiga Comissão de Compras mencionada anteriormente. Entre 2019 e 2020, a UFRJ-DC conseguiu captar recursos extra-orçamentários de emendas parlamentares para investir na melhoria da sua infraestrutura voltada para ensino, pesquisa e extensão. Também conseguimos investimentos extra orçamento participativo provenientes da reitoria que serão muito importantes para a consolidação do Campus. No ano de 2020, também adquirimos novos equipamentos para o Laboratório Didático de Física e Multiusuário como uma impressora 3D, com isso aumentando nosso potencial para o desenvolvimento de atividades didáticas, de pesquisa e extensão. Esses equipamentos irão integrar o parque de equipamentos multiusuário que o Campus UFRJ-DC vem adquirindo desde 2013, uma das nossas características mais marcantes. Todos os Laboratórios didáticos e de pesquisa são institucionais e não pertencem a apenas um pesquisador ou grupo específico. A nossa maior fraqueza segue a infraestrutura e as adequações físicas para o trabalho universitário, seja de ensino, pesquisa e extensão, seja de gestão. O Campus não conseguiu instalar os aparelhos de ar condicionado, mas também continuamos sem carga elétrica para ligá-los; nossos prédios também sofreram graves avarias físicas devido a problemas de vazamento nos telhados dos prédios. Maiores detalhes de infraestrutura serão descritos na DIMENSÃO 7.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

Desde a sua criação em 2008, a infraestrutura tem sido o maior gargalo e fraqueza da UFRJ-DC. Desde agosto de 2018 estamos num terreno e infraestrutura predial cedido pela Prefeitura de Duque de Caxias até o ano de 2034. Neste ano de 2020, seguimos com a tramitação da doação definitiva do terreno e edificações para a UFRJ. O Campus avançou na captação de recursos que

serão empregados na finalização e adequação de dois prédios para a ampliação do Núcleo de Pesquisa em NanoBiotecnologia, que receberão os Programas de Biologia e Nanotecnologia, bem como um conjunto de Unidades Multiusuário com equipamentos diversificados de médio e grande porte. Com estes prédios, o espaço para pesquisa será ampliado de 450 m² para 1.300 m²; as obras terão início em 2021. Junto com a Prefeitura Universitária da UFRJ, o Campus avançou na elaboração do seu projeto paisagístico, com o objetivo de concretizá-lo em 2021. Com o apoio da reitoria e da PR3, foram viabilizados recursos para construção da subestação elétrica que foi licitada no final de novembro de 2020, com indicativo de começo das obras já no início de 2021; esta é essencial para dar continuidade ao Campus e sua consolidação, já que não há disponibilidade de carga elétrica para ligar equipamentos novos, manter a refrigeração das salas de aula, laboratórios e setores administrativos. Também conseguimos recursos para fazer uma obra de manutenção e impermeabilização dos telhados dos Blocos A e C onde acontecem as aulas da graduação, pós-graduação, e encontram-se os Laboratórios Didáticos e o Programa de Computação Científica. No ano de 2020, estes prédios sofreram com vazamentos do detalhado que deterioraram a parte interna dos prédios. A manutenção externa da UFRJ-DC sempre foi realizada pela Prefeitura de Duque de Caxias. No entanto, em 2020, devido à pandemia e problemas financeiros, ela foi muito falada e a gestão do Campus está aguardando a licitação do contrato de manutenção e limpeza de área externa pela UFRJ, onde o Campus foi contemplado; desta forma, acreditamos que em 2021 teremos melhor manutenção das áreas externas. Os prédios em Santa Cruz da Serra estão todos adaptados para deficientes físicos, no entanto, temos alguns problemas com o Laboratório de Biologia que ainda encontra-se num prédio de contêineres, mas ele deverá se mudar para os prédios que serão finalizados até meados de 2022, e os prédios novos atenderão completamente as exigências de acessibilidade. Por fim, o Campus precisa melhorar a sua infraestrutura de suporte aos estudantes e a todo corpo social quando se trata de socialização. Falta no Campus ambiente de alimentação como lanchonetes, mas temos do lado externo um conjunto de quiosques que deverão ser reformados, bem como receberemos permissionários no próximo ano, oferecendo alimentação diversificada e serviços de fotocopadora.

3.K OUVIDORIA

A Ouvidoria-Geral da UFRJ é mais um espaço de comunicação, de acesso e de exercício de cidadania participativa, no contexto de consolidação do Estado Democrático de Direito. Localizada no Gabinete da Reitora, tem resguardada a sua autonomia, no âmbito de suas atribuições. É um órgão de natureza mediadora, sem caráter administrativo, deliberativo, executivo, judicativo e exerce suas funções junto às unidades acadêmicas, unidades suplementares, decanias e órgãos da administração da UFRJ, para o alcance de suas finalidades.

Ela exerce um trabalho de interdependência ao se articular com as áreas acadêmicas e administrativas da UFRJ, visando promover o exercício dos direitos dos cidadãos que se relacionam com a Universidade, trabalhando pela defesa dos direitos humanos e universitários do seu corpo social, além de atuar para que se cultive uma cultura de paz e de harmonia, nas relações que se estabelecem na UFRJ. Realiza um trabalho de orientação permanente sobre a legislação e procedimentos vigentes, no âmbito da Universidade, ao público que a procura.

A Ouvidoria foi instituída em razão da complexidade do sistema universitário, expressa pelas múltiplas atividades, pela diversidade e pluralidade de interesses envolvidos; em razão do compromisso institucional de proporcionar aos membros da comunidade, interna e externa à UFRJ, mais um mecanismo da democracia participativa que viabilize a defesa e a promoção dos direitos universitários e dos direitos humanos, no encaminhamento de suas manifestações à administração universitária; e, ainda, em razão da possibilidade de atuar pedagogicamente na prevenção e mediação de conflitos, com base, entre outros, nos princípios da ética, da transparência, da moralidade, da impessoalidade, da eficiência, da igualdade, da confiança, da economicidade e da boa-fé.

Missão

A missão da Ouvidoria-Geral da UFRJ é a de interpretar as demandas de forma sistêmica, para delas inferir eventuais oportunidades de aperfeiçoamento dos serviços e, em nome desses, sugerir

mudanças. Estimula iniciativas descentralizadas, voluntárias e efetivas de aprimoramento da máquina pública, dos profissionais e dos serviços prestados, implementadas a baixo custo. É, também, um instrumento de inclusão social, um instituto que se traduz em verdadeira inovação social.

Histórico

A Ouvidoria foi instituída com base na Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) de 1988, que impôs um novo paradigma democrático, fundado na dignidade da pessoa humana (Artigo 1º, III, CRFB), na solidariedade (Artigo 3º, I, CRFB), na pluralidade (Artigo 3º, IV, CRFB) e no equilíbrio da democracia representativa e democracia participativa (parágrafo único do art 1º da CRFB).

Além disso, com a Emenda Constitucional nº 19/1998, a Constituição em seu artigo 37, incluiu o princípio da eficiência, e, no parágrafo 3º, previu a adoção de mecanismos para tratar das reclamações dos cidadãos “relativas à prestação de serviços públicos”. Atualmente, a Lei de nº 13.460/2017, que dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos da administração pública, regulamenta, inicialmente, o referido art. 37, parágrafo 3º da CF e serve de referência para a atuação das Ouvidorias Públicas.

A Lei 13.460/2017 regula, portanto, o inciso I – as reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção de serviços de atendimento ao usuário e a avaliação periódica, externa e interna, da qualidade dos serviços; Já o inciso II – o acesso dos usuários a registros administrativos e a informações sobre atos de governo, observado o disposto no art. 5.º, X e XXXIII, regulado pela Lei 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação).

Em atenção ao disposto na Portaria CGU nº 57, de 4 de janeiro de 2019, do Ministro de Estado da Transparência e Controladoria-Geral da União, foi instituída, por meio da Portaria nº 1690, de 26 de fevereiro de 2019, alterada pela Portaria nº 23079.13870, de 11 de dezembro de 2019, ambas publicadas no Boletim da UFRJ, a Comissão de Gestão de Integridade, responsável pela coordenação da estruturação, execução e monitoramento do programa de integridade no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A ouvidora-geral da UFRJ, professora Cristina Ayoub Riche,

integrou a referida Comissão, na condição de presidente, desde a sua instituição até o final do ano de 2020.

Eis os links de acesso à versão atualizada (4ª versão), datada de janeiro de 2020, do Plano de Conduta e de Integridade da UFRJ:

<http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/ouvidoria/documentos/PlanoDeIntegridade.pdf>

<https://ufrj.br/wp-content/uploads/sites/7/2020/08/planodeintegridade.pdf>

Eis o link para acesso ao painel Integridade Pública:

<http://paineis.cgu.gov.br/integridadepublica/index.htm>

Durante este período foi da competência da Comissão de Gestão da Integridade: coordenar a elaboração e revisão de Plano de Integridade, com vistas à prevenção e à mitigação de vulnerabilidades eventualmente identificadas; coordenar a implementação do programa de integridade e exercer o seu monitoramento contínuo, visando seu aperfeiçoamento na prevenção, detecção e combate à ocorrência de atos lesivos; atuar na orientação e treinamento dos servidores da UFRJ com relação aos temas atinentes ao programa de integridade; e promover outras ações relacionadas à gestão da integridade, em conjunto com as demais áreas da Universidade.

Uma das ações propostas, quando da confecção do Plano de Conduta e Integridade, foi a de evitar fraude, na admissão de alunos, no processo de acesso à graduação da UFRJ por cotas PPI, tendo por critério tão somente a autodeclaração, conforme prevê a legislação, ver fls 30 do referido Plano de Conduta e de Integridade. A escolha desta ação pela Comissão foi exatamente levar em consideração o grande volume de demandas sobre este assunto que chegaram à Ouvidoria-Geral a UFRJ.

Comunicação com a sociedade

A Ouvidoria-Geral da UFRJ é um canal de comunicação entre o cidadão e a Instituição, atua como ponte comunicacional com o firme propósito de facilitar os diálogos e restaurar os vínculos sociais, diminuindo a assimetria informacional. Tem a atribuição de receber, examinar e encaminhar, aos setores competentes e responsáveis, as manifestações que se traduzem em sugestões, pedidos de

informação, dúvidas, reclamações, elogios e denúncias recebidas, tanto interna como externamente.

Seu papel institucional é zelar pelo direito à manifestação e pelo direito de acesso à informação, como um dever institucional, e, nesta era da comunicação e da interatividade, a informação é produto, meio e fim, e, ainda, um direito de cidadania participativa. A partir de uma manifestação individual é possível identificar oportunidades estratégicas para a promoção de políticas internas de caráter coletivo e difuso.

Em 2020, a comunicação com a sociedade e com a comunidade universitária enfrentou desafios ainda maiores que os vivenciados no dia a dia, tendo em vista a adesão abrupta e inesperada ao teletrabalho e às aulas a distância, do distanciamento social e da busca de novas soluções para o atendimento e acolhimento ao público. A seguir, algumas ações da Ouvidoria para melhor se comunicar e interagir com o público:

- **Adoção do Siga-me.** Tão logo entrou em trabalho remoto, a Ouvidoria adotou como parte de sua estratégia de gestão e atendimento o sistema Siga-me, o qual consiste na transferência automática das ligações destinadas aos ramais fixos dos telefones institucionais para aparelhos celulares. Dessa forma, garantiu que o atendimento telefônico não fosse interrompido e, em boa parte do tempo fosse, inclusive, ampliado para horário integral, garantindo a aproximação com a sociedade, viabilizando a sua participação. A adoção desse procedimento foi, posteriormente, sugerida às Pró-Reitorias e às Decanias e, por extensão, às suas respectivas unidades e coordenações dos cursos.
- **Guia de boa convivência e mediação de conflitos.** No dia 6/4, o portal Conexão UFRJ divulgou matéria intitulada Ouvidoria da UFRJ cria guia de boa convivência para o confinamento, com *link* para a publicação elaborada sob preocupação com a boa convivência e mediação de conflitos nas residências, não apenas de membros da comunidade universitária, mas da sociedade como um todo.

O conteúdo desse material foi desenvolvido pela Ouvidora-Geral, professora Cristina Ayoub Riche, foi amplamente divulgado e contou com a editoração gráfica do professor Aurélio Nogueira, da Escola de Belas Artes (EBA), está acessível no endereço a seguir:

http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/_ouvidoria/documentos/Mediacao-em-tempo-de-coronavirus-.A-importancia-da--convivencia.pdf;

- **Live : Fala Aí EQ** A convite da Direção da Escola de Química da UFRJ a Ouvidora-Geral da UFRJ, no dia 25/06, falou sobre o papel da Ouvidoria ao corpo social da Escola de Química e o conteúdo deste vídeo está no sítio eletrônico da EQ e no Youtube;
- **Live: A empatia deve ser ensinada.** No dia 16/07, a Ouvidora-Geral foi palestrante do evento virtual que integrou a programação do Festival do Conhecimento da UFRJ, atividade integrante das comemorações dos 100 anos da Universidade. Atualmente, com mais de 1.400 visualizações no Youtube, o vídeo apresenta orientações ao público sobre como enfrentar o cenário da pandemia com empatia e solidariedade;
- **Live sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).** No dia 30/10, a convite da Reitoria e da Ouvidoria, a Dra. Laura Schertel Mendes e o no dia 05/11, o Dr. Rafael Zanatta palestraram, respectivamente, para os gestores da Universidade sobre a LGPD. O evento foi organizado para aprofundar na instituição o conhecimento sobre a inteligência da referida Lei e encontrar mecanismos mais adequados para a sua devida implementação, já que, para a sua interpretação e aplicação, é preciso cotejá-la com outros microssistemas legais, tais como o Marco Legal da Internet e a Lei de Acesso à Informação, tendo como fundamento a Constituição Federal de 1988.
- **Live O papel da Ouvidoria para todo o Corpo Social da UFRJ,** a Ouvidora-Geral participou do Ciclo de Bate-papo e Debates, a convite da Direção do Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra (BCMT), no dia 16/12

Representação em fóruns de debates, eis algumas atividades pedagógicas acadêmicas e culturais que contaram com a participação da ouvidora-geral:

- **Reflexiones sobre los desafíos de las defensorías de los derechos de los universitarios en tiempos de Covid-19.** Evento virtual da Universidade Autônoma de Tamaulipas (UAT), do México, em 27/8;
- **Congreso Nacional "Los Derechos Humanos ante el contexto por COVID-19"**, a convite da Comisión de Derechos Humanos de la Ciudad de México (CDHCM), em 22/10;

- **V Semana do Servidor Público** - Transformando o Trabalho e Fortalecendo Vínculos, realização conjunta de oito Universidades Federais da região sudeste: UFES, UNIRIO, UFF, UFJF, UFRJ, UFRRJ, UFTM, UFU com o objetivo de homenagear os servidores públicos. A Ouvidora-Geral participou como mediadora da palestra da profa Heloísa Leite, intitulada *Ética, hoje e sempre necessária*, em 26/10 e foi palestrante na roda de conversa sobre Comunicação Não Violenta(CNV), em 27/10;
- **Seminário Internacional Defensorías Universitarias en Sistemas Comparados**, evento virtual organizado pela Universidade do Chile, 28/10;
- **Ouvidoria Itinerante**. Participação em reunião virtual no Conselho de Ensino de Graduação (CEG), em maio de 2020, em reuniões virtuais de trabalho com algumas Unidades acadêmicas sobre discussão do PLE, no Instituto de Psicologia, em 29/07, na Faculdade de Odontologia, em 12/08

Painel Resolveu? – Plataforma Integrada de Ouvidoria – Sistema Fala.BR/CGU

O **Painel Resolveu?** é uma ferramenta criada pelo Ministério da Transparência e Controladoria (CGU), que reúne informações sobre manifestações de Ouvidoria (denúncias, sugestões, reclamações, solicitações e pedidos de simplificação) recebidas diariamente pela UFRJ por meio do e-Ouv, atual sistema Fala.br. O painel visa dar transparência e fornecer dados que auxiliem gestores e cidadãos no exercício do controle dos atos da Administração Pública.

Veja em <http://paineis.cgu.gov.br/resolveu/index.htm>

Demandas relativas ao período de janeiro de 2020 a dezembro de 2020

Total de manifestações: 565		
Respondidas	Em tratamento	Arquivadas
565	0	0
100% dentro do prazo	100% dentro do prazo	0 encaminhadas para órgãos externos
0% fora do prazo	0% fora do prazo	-

Manifestações		
Tipo	Quantidade	Percentual
Comunicação	228	40,35%
Reclamação	139	24,60%
Solicitação	120	21,23%
Denúncia	63	11,15%
Elogio	8	1,41%
Sugestão	6	1,06%
Simplifique	1	0,17%

Das manifestações recebidas, 38% foram consideradas resolvidas pelos demandantes, 42% foram consideradas não resolvidas e 21%, parcialmente resolvidas, de um total de 48 participantes da pesquisa voluntária de satisfação.

Canais de Acesso ao Cidadão

A Ouvidoria, por telefone, presta um serviço à UFRJ, como um *call center*, o que não é sua atribuição, pois fornecer cotidianamente telefones, e-mails e informações das áreas administrativas e de cursos de graduação e de pós-graduação, foge ao seu escopo, já que tais informações deveriam se traduzir em transparência ativa, entretanto, algumas páginas eletrônicas da UFRJ, ainda, não possuem tais informações e a situação pandêmica dificulta bastante a adoção de medidas que solucionem este problema.

Fazemos isso, porque entendemos que, desta forma, contribuímos para diminuir o incômodo e a insatisfação daqueles que procuram a UFRJ e não são atendidos prontamente e, também, desse modo, podemos identificar os gargalos comunicacionais, criar uma maior simetria comunicacional e, conseqüentemente, solicitar dos gestores as mudanças necessárias. Entendemos que o primeiro atendimento é fundamental para estabelecer uma relação de acolhimento, de respeito, de boa-fé e de confiança entre as partes.

Canais de acesso ao cidadão:

1. Página da Ouvidoria na internet: www.ouvidoria.ufrj.br;
2. Plataforma Integrada de Ouvidoria e de Acesso à Informação: Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal (E-Ouv):
<https://falabr.cgu.gov.br/publico/Manifestacao/SelecionarTipoManifestacao.aspx?ReturnUrl=%2f> ;
3. Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (E-Sic), na mesma plataforma integrada acima indicada;
4. E-mail: sic@reitoria.ufrj.br
5. Atendimento presencial (espontâneo ou previamente agendado pelo e-mail: secouvidoria@reitoria.ufrj.br);
6. E-mail: ouvidoria@reitoria.ufrj.br;
7. Telefones: (21) 3938-1619/1620 e WhatsApp (21) 997824462;
8. Por carta: Av. Pedro Calmon, nº 550, 2º andar, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro – RJ, CEP 21.941-901.

Importante ressaltar que as manifestações recebidas por e-mail na Ouvidoria-Geral da UFRJ, são, quando necessário, cadastradas no sistema das Ouvidorias Públicas, a partir de outubro de 2020, antes eram cadastradas no sistema próprio da Ouvidoria-Geral da UFRJ (OMD). Os manifestantes que entram em contato por telefone, quando apresentam assuntos complexos, são orientados a enviarem e-mail e a acessarem o sistema da Ouvidoria e a Plataforma Integrada de Ouvidoria e de Acesso à Informação (Plataforma Fala.Br), já que não dispomos de um sistema de identificação e

gravação de chamada. No período de janeiro a dezembro de 2020 foram recebidas, em média, 20 ligações, por dia, sem contar atendimento por whatsapp.

Pesquisa de Satisfação (dados colhidos de 01/01/2020 a 31/12/2020)

Via Sistema próprio da Ouvidoria da UFRJ (OMD)

Grau de satisfação	Percentual
Totalmente satisfeito	45%
Insatisfeito	45%
Parcialmente satisfeito	10%

Lei de Acesso à Informação e Painel Lei de Acesso à Informação

A Lei de Acesso à Informação (LAI), Lei nº 12.527/ 2011, entrou em vigor no dia 16 de maio de 2012, e o Decreto nº 7.724/2012 que a regulamenta estabelece o direito de acesso dos cidadãos às informações públicas, previsto na Constituição Federal de 1988. Para gerenciar as solicitações e respostas realizadas ao Poder Executivo Federal no âmbito da LAI, a Controladoria-Geral da União (CGU) disponibilizou, entre maio de 2012 e julho de 2020, aos gestores e aos cidadãos, o e-SIC (Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão). Um sistema eletrônico web, porta de entrada única para os pedidos de informação. Já em agosto de 2020, o sistema e-SIC foi desativado e, em seu lugar, foi criado o Módulo Acesso à Informação integrado à Plataforma Fala.BR. Essa plataforma é um canal integrado para encaminhamento de manifestações (pedidos de acesso à informação, denúncias, reclamações, solicitações, sugestões, elogios e simplifique) a órgãos e entidades do poder público. O Fala.BR centraliza o recebimento e tratamento dessas manifestações e facilita o procedimento de acesso à informação, tanto para o cidadão, bem como para a Administração Pública. Até mesmo os pedidos feitos pessoalmente nos SICs (Serviços de Informação ao Cidadão), instalados fisicamente nos órgãos e entidades do Governo Federal, devem ser registrados no sistema.

Painel Lei de Acesso à Informação (<http://paineis.cgu.gov.br/lai/index.htm>)

O Painel Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011) apresenta um panorama da implementação da norma no Poder Executivo Federal. Há informações sobre transparência ativa, entre outros aspectos. Os dados são extraídos do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC). No painel, é possível comparar médias de dados de instituições como a UFRJ com a média do Governo Federal. Desenvolvida pela Controladoria-Geral da União (CGU), a ferramenta permite, ainda, pesquisar e examinar indicadores, de forma fácil e interativa. A seguir, informamos os indicadores da UFRJ.

De 01/01/2020 até 31/12/2020, a UFRJ havia recebido 420 pedidos de informação via Lei de Acesso à informação. O tempo médio para resposta de cada pedido foi de 12,61 dias, colocando a instituição na posição 141 de um *ranking* com 301 outras, que avalia o tempo médio que cada órgão leva para responder os pedidos. Nessa data, 100% das solicitações haviam sido atendidas. Dos pedidos feitos, 75 % tiveram acesso concedido, 13,33% acesso negado e 3,33%, acesso parcial.

Desde a existência do Sistema de Serviço de Acesso à Informação até o final de dezembro, a UFRJ recebeu 3.245 pedidos de informação, somatório que faz da Universidade a 52ª instituição com maior número de solicitações, de um *ranking* composto por 301 outras, no sistema. Desse total, 100% foram respondidas e 0% foram classificadas como omissões. Na UFRJ, o tempo médio para resposta de cada pedido é de 27,02 dias, resultado que, no ranqueamento feito pelo sistema, insere a instituição na posição 247.

Considerando o período total de existência do sistema, das respostas às solicitações, 71,74% foram concedidas, 7,18% foram negadas e 3,73% foram parcialmente respondidas.

Em relação à transparência ativa, os resultados demonstram que a Universidade apresentou melhorias: dos 49 itens de transparência ativa avaliados, a Universidade cumpriu 32, ficando na posição 111 do *ranking* composto por 301 instituições. Os itens cumpridos na totalidade corresponderam a 65,31%, os cumpridos parcialmente a 20,41% e os não cumpridos, 14,29%. Apesar da melhoria, a UFRJ já está atuando para cumprir 100% dos itens de sua transparência ativa,

meta estabelecida pela Ouvidoria-Geral da UFRJ, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Interno (PDI) da UFRJ.

Uma outra ação que merece ser mencionada é o trabalho da Comissão instituída pela Reitoria da UFRJ e presidida pelo Vice-reitor da UFRJ, professor Carlos Frederico Leão Rocha, para tratar da atualização do Plano de Dados Abertos da UFRJ, a Ouvidora-Geral integra a referida Comissão. No 2º semestre de 2020, em reunião virtual, contamos com a presença do Coordenador-Geral de Governo Aberto e Transparência da CGU, Marcelo Vidal, do Núcleo de Dados Abertos, que fez uma exposição e auxiliou a Comissão da UFRJ, fornecendo orientação prévia, tendo como padrão de referência a Resolução nº 03, de 13 de outubro de 2017, do CGINDA que aprovou normas sobre elaboração e publicação de PDAs.

Demandas Ouvidoria-Geral da UFRJ – Plataforma Fala.BR/CGU

Desenvolvida pela Controladoria-Geral da União (CGU), a Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação - Fala.BR permite aos cidadãos fazerem pedidos de informações públicas e manifestações de ouvidoria, em conformidade com a Lei de Acesso à Informação e o Código de Defesa dos Usuários de Serviços Públicos.

A referida Plataforma, como já mencionado, é um canal integrado para encaminhamento de manifestações (pedidos de acesso à informação, denúncias, reclamações, solicitações, sugestões, elogios e simplifique) a órgãos e entidades do poder público. O canal reúne funcionalidades do Sistema Nacional Informatizado de Ouvidorias (e-Ouv) e do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-Sic), assim como os procedimentos para tratamento dos pedidos de simplificação. O Fala.BR contempla sete tipos de manifestação: a) Pedidos de Acesso à Informação; b) Denúncia; c) Elogio; d) Reclamação; e) Simplifique; f) Solicitação; e g) Sugestão. O Fala.BR está disponível no site www.falabr.cgu.gov.br e centraliza todos os pedidos de informação amparados pela Lei nº 12.527/2011 que são encaminhados ao Poder Executivo Federal.

O cidadão cadastra a manifestação na referida Plataforma e, em seguida, ela é devidamente enviada à Ouvidoria-Geral da UFRJ para análise e tratamento, ou seja, o encaminhamento do conteúdo da

demanda ao gestor competente para ciência, apreciação sobre a pertinência ou não do conteúdo da demanda e providências administrativas legais cabíveis ao caso concreto. Os dados a seguir são relativos às demandas de janeiro a dezembro de 2020.

Tipo	Quantidade	Percentual
Comunicação	228	40,35%
Reclamação	139	24,60%
Solicitação	120	21,23%
Denúncia	63	11,15%
Elogio	8	1,41%
Sugestão	6	1,06%
Simplifique	1	0,17%

Quanto ao tipo de manifestação:

Quanto aos principais assuntos:

Tipo de Manifestação: Comunicação	
Assunto	Percentual
Cotas	28%
Conduta Docente	14,30%
Educação Superior	10,06%
Universidades e Institutos	9,37%
Atendimento	5,62%
Coronavírus	5,62%
Agente Público	4,3%
Assédio Moral	4,3%
Concurso	2,5%
Recursos Humanos	2,5%
Auxílio	1,8%
Acesso à Informação	1,25%
Certificado ou Diploma	1,25%
Aposentadoria	1,25%

Tipo de Manifestação: Denúncia	
Assunto	Percentual
Cotas	36,9%
Outros em Administração	13,04%
Conduta Docente	8,69%
Assédio Moral	6,52%
Educação Superior	6,52%
SISU	6,52%
Auxílio	4,34%
Corrupção	4,34%
Abono Salarial	2,17%
Concurso	2,17%
Coronavírus	2,17%
Normas e Fiscalização	2,17%
Processo Seletivo	2,17%
Recursos Humanos	2,17%
Tipo de Manifestação: Solicitação	
Assunto	Percentual
Certificado ou Diploma	15,85%
Universidades e Institutos	15,85%
Acesso à Informação	9,75%

Outros em Administração	8,53%
Educação Superior	7,31%
Ouvidoria	7,31%
Atendimento	7,31%
Licitações	6,09%
Processo Seletivo	4,87%
SISU	4,87%
Recursos Humanos	4,87%
Aposentadoria	2,43%
Coronavírus	2,43%
Matrícula	2,43%
Tipo de Manifestação: Reclamação	
Assunto	Percentual
Diploma	11,60%
Universidades e Institutos	11,60%
Educação Superior	10,71%
Ouvidoria	10,71%
Atendimento	10,71%
SISU	8,92%
Outros em Educação	7,14%
Outros em Administração	5,35%
Coronavírus	3,57%

Assédio Moral	3,57%
Processo Seletivo	43,57%
Acesso à Informação	2,67%
Agente Público	1,78%
Auditoria	1,78%
Conduta Docente	1,78%
Concurso	1,78%
Recursos Humanos	1,78%
Cotas	0,89%

Responsabilidade social

Recomendações da Ouvidoria-Geral da UFRJ

De maneira geral, a Reitoria da UFRJ, apoiada no Conselho Universitário (Consuni) e nos Conselhos de Ensino de Graduação (CEG) e de Pós Graduação (CEPG) que contam com representação docente, de técnicos administrativos e representação estudantil e de membros externos à UFRJ, e apoiada, ainda, no Conselho de Curadores e no Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE) já desenvolve estratégias institucionais destinadas à melhoria e efetividade da gestão acadêmica e administrativa que alcançam, também, as políticas internas de gestão e governança que envolvem, entre outras, infraestrutura, segurança, assistência estudantil, restaurante universitário, comunicação, tecnologia da informação.

Neste período pandêmico, por exemplo, a Reitora da UFRJ, professora Denise Pires de Carvalho, que é médica, com muita sabedoria, sensibilidade e consciência cívica se antecipou e criou vários Grupos de Trabalho no âmbito da UFRJ, dentre eles, destacamos o GT coronavirus (www.coronavirus.ufrj.br), GT Volta às aulas e o GT pós-pandemia, a Ouvidora-Geral integra este último.

A Ouvidoria, com o intuito de inspirar a construção de fluxos, rotinas, processos e procedimentos que otimizem a vida e as relações internas na Universidade, apresenta sistematicamente recomendações não somente à Reitoria, mas, também, aos gestores das mais distintas áreas da UFRJ, responsáveis pelo tratamento das demandas que nos chegam. Abaixo, algumas recomendações internas formalizadas ao longo de 2020:

Recomendação à Chefia de Gabinete da Reitoria de publicação, no Portal de Acesso à Informação da UFRJ, de informações de transparência ativa (08/01), publicação das agendas dos gestores no portal do acesso à informação da UFRJ;

Recomendação à Pró-Reitoria de Graduação para que informe à Superintendência de Tecnologia da Informação (TIC) quanto ao calendário de inscrições e matrícula, visando um melhor planejamento e atendimento ao público (29/01). Simplificação no procedimento interno de análise que viabilizem os estágios dos estudantes e maior agilidade na confecção dos diplomas, em razão da situação pandêmica. Melhoria da comunicação com os estudantes CEDERJ/UFRJ;

Recomendação a algumas unidades acadêmicas para refinar e intensificar a comunicação das respectivas secretarias e das coordenações de curso com os seus estudantes, melhoria das informações nos sítios eletrônicos; Recomendação para intensificar as informações sobre procedimentos relativos a inscrição em disciplina, trancamento de disciplina e de matrícula, cancelamento de matrícula;

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa recomendação para diminuir o prazo de entrega de certificado de curso de pós graduação lato sensu

Ofício para a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) - Recomendação à DRI: "Sugestão de adoção de procedimentos internos que poderão contribuir para maior efetividade dos serviços da DRI" (21/02);

À Pró Reitoria de Políticas Estudantis ofício de recomendação para estabelecer um protocolo de prevenção da infecção pelo novo coronavírus, a ser adotado na residência estudantil (23/03); Recomendação para aperfeiçoar a comunicação interna com os estudantes quando dos anúncios dos auxílios.

À Pró-Reitoria de Pessoal - Recomendação para definição de fluxo interno para verificação de situações de nepotismo (20/05); Definição de fluxo interno para análise de consultas sobre conflito de interesses (20/05);

Recomendação para a Pró-Reitoria de Pessoal. Adoção de procedimentos internos simplificados, de acordo com a legislação em vigor, Lei 13.726/2018;

À Reitoria e à Pró-Reitoria de Pessoal: Recomendação para adoção de "Declaração de não impedimento para participação em Banca de Concurso" como política interna UFRJ (01/07);

Recomendação à Vice-Reitoria para discussão em Grupo de Trabalho sobre volta às aulas. A Ouvidoria-Geral contribuiu com o referido GT com sugestão de texto sobre regras de conduta ética e de convivência em tempo de trabalho remoto (01/09);

Ofício de Recomendação à Vice-Reitoria para criação de uma política de dados para a UFRJ (30/09), em razão da entrada em vigor da LGPD;

Recomendação à Pró-Reitoria de Gestão e Governança de assuntos referentes à fiscalização de contratos (14/10);

Recomendação à Pró-Reitoria de Pessoal - para ampliar os meios de comunicação com os usuários, disponibilizando e dando publicidade no portal da UFRJ dos números de telefones para contato com a Central de Atendimento de Pessoal; A Ouvidora-Geral da UFRJ e a equipe da Coordenação da Gestão de Pessoal se reuniram para tratar deste assunto;

Recomendação para a Pró-Reitoria de Pessoal. Melhoria na automação de respostas via e-mail para usuários da plataforma da Central de Atendimento de Pessoal (outubro). Imprimir celeridade no atendimento e resposta aos usuários ativos e inativos e aos pensionistas;

Recomendação à Pró-Reitoria de Pessoal de melhoria do texto da Carta de Serviços da UFRJ (<https://cartadeservicos.ufrj.br>), no tocante ao auxílio funeral (30/11);

Recomendação à Direção da Escola de Música para viabilizar maior acesso dos interessados nos serviços do registro autoral, atividade que a referida Escola de Música presta para a sociedade em geral;

Sensibilização e conscientização dos gestores a respeito da importância das medidas propostas no Plano de Integridade da UFRJ e da participação do projeto lançado pela CGU que trata dos Valores do Serviço Público Federal;

Recomendação à Coordenação do Sistema de Museus Acervos e Patrimônio Cultural (SIMAP) da UFRJ para integrar o rol das unidades que estão no link <https://cartadeservicos.ufrj.br>, de modo que cada unidade do SIMAP confeccione a sua respectiva carta de serviços;

Recomendação à Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador para melhorar a comunicação interna e com os usuários em geral

Lembrando que muitas das recomendações são feitas oralmente, o que ressalta um caráter de celeridade e informalidade a uma grande parte das ações da Ouvidoria. Nem todo o trabalho junto aos gestores é protocolado ou submetido a formalidades, em razão da premência para solução dos problemas que surgem no cotidiano e podem ser resolvidos com uma conversa.

Recomendações da Ouvidoria levadas ao CSCE

Além de realizar recomendações formais por meio de ofícios e outros comunicados oficiais, a Ouvidoria participa, como convidada, com direito a voz, ao longo do ano, das reuniões do Conselho Universitário e do Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE) da UFRJ, este último, órgão de coordenação da estrutura superior da Universidade, de caráter executivo, e espaço privilegiado de comunicação direta com os gestores, no caso Reitoria, Pró-Reitorias, Decanias, Prefeitura da UFRJ, Escritório Técnico, Diretores dos campi de Macaé e de Caxias.

As reuniões deste ano foram virtuais, após a suspensão das atividades presenciais e estão registradas em atas, disponíveis no site do referido Conselho (<https://www.csce.ufrj.br/>). A seguir, listamos algumas das principais recomendações e sugestões da Ouvidoria aos conselheiros, ao longo de 2020:

- **Otimização da intranet.** Em razão de mudanças internas anunciadas pela Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças, a ouvidora asseverou ser importante a

otimização da utilização da intranet da UFRJ, como ferramenta comunicacional. Ressaltou a necessidade de uma política interna para a UFRJ que seja posta em prática e que viabilize o uso de algumas ferramentas que se traduzam em eficácia, efetividade e economicidade, como por exemplo, a adoção de um sistema informatizado para o Almojarifado Central (Sessão do dia 3/3);

- **Preservação da memória institucional.** No tocante à Política de Pessoal, a Ouvidoria asseverou que tem sido grande o número de servidores se aposentando e que é fundamental manter a memória institucional. Por isso, sugeriu que a Pró-Reitoria de Pessoal estivesse atenta a essa transição, juntamente aos novos servidores, o que além de gerar segurança aos mais novos sobre os serviços, amplia a integração dos grupos e a comunicação interna. Lembrou, também, que uma das primeiras recomendações da Ouvidoria à Universidade foi a implementação de uma política de ambientação para receber os novos servidores, o que hoje é uma realidade (Sessão do dia 3/3);
- **Adoção do Siga-me na Universidade.** Relatando o bem-sucedido uso da tecnologia em seu atendimento interno, a Ouvidoria sugeriu a adoção do redirecionamento de ligações telefônicas aos gestores e aos coordenadores de curso e secretarias acadêmicas. Na ocasião, relatou que após recomendação, a prática fora adotada imediatamente pela direção do Campus UFRJ-Macaé Prof. Aloisio Teixeira (Sessões dos dias 4/4 e 17/11);
- **Elaboração de protocolo de funcionamento para o Alojamento da UFRJ.** Mencionando a importância de, no cenário da pandemia, redobrar a atenção e o cuidado com os estudantes moradores do Alojamento Estudantil, a Ouvidoria destacou ser necessária a elaboração de um protocolo específico para o Alojamento de modo a mitigar a propagação do coronavírus naquele espaço (Sessão do dia 4/4);
- **Adoção de um Plano de Continuidade ou de Retomada Acadêmica, Técnica e Pedagógica.** Levando em consideração as manifestações telefônicas e escritas recebidas na Ouvidoria e considerando a complexidade e a diversidade da UFRJ, tendo em vista que o CEG e o CEPG estavam se reunindo na ocasião, a Ouvidoria elaborou uma síntese das temáticas tratadas em seus atendimentos, de forma a contribuir para o debate e reflexões dos Grupos de Trabalho já instalados pela Reitoria.

Em relação à retomada das aulas, foram sugeridas atividades acadêmicas baseadas no princípio da equidade, para a construção de uma resposta da UFRJ marcada também pela amorosidade e empatia. Foram sugeridos protocolos específicos, como medidas para a redução do risco de contaminação; levantamento da real situação econômica e social dos estudantes, dos técnicos e docentes; normativa para as aulas *on-line* ou aulas de modo remoto; normativa sobre a situação dos estudantes que estão em período de término de curso; normativa de avaliação (provas e projetos) a distância; normativa de conduta ética na web; e métodos para identificação de laboratórios em funcionamento e seus protocolos de segurança, entre outras questões (Sessão do dia 20/5);

- **Publicação de uma cartilha virtual sobre legislação da UFRJ.** Para melhorar o conhecimento do corpo social da UFRJ sobre sua legislação interna, a Ouvidoria informou receber, durante o período, diversas ligações de servidores, docentes e técnicos, e de estudantes com dúvidas sobre a existência de Estatuto da Universidade e de Regimento Interno, salientando, assim, a pertinência de se concretizar antiga recomendação da Ouvidoria, relativa à constituição de um Grupo de Trabalho, para análise e atualização da legislação interna, compatibilizando-a com a Constituição Federal de 1988, novos microsistemas legais e novas normativas. A partir daí, dando ampla divulgação a este trabalho, por meio de publicação de uma cartilha virtual, que reunisse toda a legislação que ampara a UFRJ, mas dividida por área de concentração, por exemplo, legislação sobre Graduação, legislação sobre Pós-graduação, sobre Pessoal, sobre Orçamento, sobre Contratos e Serviços e assim por diante (Sessão do dia 13/10);
- **Recomendação para adequação à LGPD.** Sugestão para que todas as unidades gestoras já comessem a se planejar, fazendo um mapeamento dos dados pessoais sob sua tutela, lembrando de ação conduzida pelo Prof. Carlos Frederico Leão Rocha, Vice-Reitor, que preside a Comissão do Plano de Dados Abertos e o Comitê de Governança Digital da UFRJ, dos quais a Ouvidoria também participa (Sessão do dia 17/11).

Vale ressaltar que a Ouvidoria apresenta ao Conselho de Curadores da UFRJ, inserido na prestação de contas ordinárias no relatório anual de atividades de gestão da UFRJ, o seu relatório de gestão.

Veja em <https://planejamento.ufrj.br/index.php/nv-gabinete-do-pro-reitor-2/orcamento-participativo-ufrj-2>

Atendimento da comunidade Universitária

A Ouvidoria atua, pedagogicamente, para combater qualquer ato de opressão ou de discriminação, no âmbito da UFRJ. Na página www.ouvidoria.ufrj.br é possível acessar as recomendações que têm contribuído para a criação de políticas internas que vem tornando a UFRJ mais acessível e inclusiva. Uma delas, por exemplo, culminou com a criação do Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva, que conta com a presença da Ouvidora em seu Grupo de Trabalho, para análise da legislação específica e nas suas reuniões plenárias.

No combate à discriminação e à violência contra a mulher, a Ouvidoria-Geral da UFRJ atua em parceria com o Centro de Referência para Mulheres da UFRJ Suely de Souza Almeida e com o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR), projetos integrantes do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), Órgão Suplementar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CFCH/UFRJ).

Um dos objetivos da Ouvidoria consiste na promoção e defesa dos direitos de grupos vulneráveis ou discriminados, junto às várias instâncias acadêmicas e administrativas da UFRJ. As recomendações sobre o assunto atestam seu compromisso com a edição de políticas públicas internas que viabilizam o pleno exercício da cidadania e valorizam a dignidade humana, como fundamentos republicanos.

Como a Ouvidoria é um órgão de natureza mediadora, também estabelece parcerias, quando necessário, com o Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (Nupemec), do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ), com a Comissão de Mediação da OAB/RJ e com a Ouvidoria da OAB/RJ, com a Ouvidoria-Geral da União e outras ouvidorias públicas. Além do trabalho em rede com outras defensorias universitárias ibero-americanas. Seu principal objetivo é atuar de forma isenta e autônoma, com caráter mediador, pedagógico e estratégico, ajudando a UFRJ a cumprir com efetividade a sua função social, a sua missão institucional.

Outro ponto a acrescentar é que, na UFRJ, as unidades hospitalares possuem ouvidorias próprias, que mantêm intenso e profícuo diálogo com a Ouvidoria-Geral da UFRJ.

A mediação de conflitos, no âmbito da Ouvidoria, tem contribuído para mitigar e evitar a judicialização dos mesmos e construir uma cultura de consenso que harmoniza as relações e contribui para a autodeterminação das partes em litígio. Nessa linha, a Ouvidora também participou, juntamente com os Diretores do campus Caxias UFRJ, como uma das palestrantes de oficina sobre Comunicação Não Violenta para os gestores da Pró-Reitoria de Pessoal.

Mediação de Conflitos

De todas as possíveis formas de intervenção da Ouvidoria, a mediação se traduz em um dos mais valiosos instrumentos de que dispõe, nas questões que envolvem conflitos de relações interpessoais. Nos valemos de dois tipos de procedimentos de mediação: formais e informais. Geralmente, os procedimentos formais de mediação são utilizados quando as partes em conflito têm uma relação simétrica, isto é, não existe grande diferença entre os interessados, pois têm níveis similares de status e de responsabilidades.

Já quando as partes em conflito têm uma clara relação assimétrica, por exemplo, professor com estudante, nos valemos dos procedimentos informais, para imprimir o necessário equilíbrio às partes. Habitualmente as intervenções da Ouvidoria consistem em mediações informais porque, diferentemente da atuação de outras instâncias que têm poder sancionador ou punitivo, a atuação da Ouvidoria tem um caráter pedagógico, um caráter de comunicação transformativa e de construção de consensos legitimados, amplificando a vontade individual na formação da vontade das partes.

Outro aspecto fundamental é levar em conta qual será o objetivo da mediação. Aparentemente o objetivo é sempre solucionar um problema, entretanto, às vezes, uma mediação exitosa sacrifica tal objetivo por outro que será melhor e mais a longo prazo, por envolver uma relação continuada, por isso, é fundamental buscar pacificar a relação, que já se sabe irá perdurar de forma obrigatória. Nas disputas interpessoais, atua para aproximar as partes e reduzir as diferenças e desavenças, de modo

a fazer prevalecer o diálogo respeitoso entre as mesmas, intensificando a comunicação transformativa.

A despeito da situação excepcional da pandemia, a Ouvidoria-Geral da UFRJ manteve na prática a mediação de conflitos.

Realizou, em 2020, mediações e conciliações exitosas nos diversos segmentos da UFRJ e, também, entre o público externo e membros da UFRJ. Algumas mediações são pedidas pelos próprios dirigentes de modo a evitar a abertura de sindicância, buscando uma solução consensual e pacífica para os problemas de relações interpessoais apontados. A Ouvidoria resguarda o princípio da confidencialidade das partes. Para que a mediação, autocomposição ou negociação assistida ocorra é preciso contar com a anuência das partes, pois o princípio da autonomia da vontade é um dos pilares dos meios alternativos de solução de conflitos.

A mediação virtual foi a solução encontrada para dar conta do novo contexto social. Por telefone, e-mail, whatsapp, ou Zoom, foi realizada mediação não *stricto sensu*, mas *lato sensu*, no sentido de facilitar o diálogo e aproximar as pessoas, buscando resolver situações conflituosas, de modo a evitar que as mesma escalassem, pois, muitas vezes, identificamos problemas com a escuta. E também pelo fato de não atendimento de uma ou outra necessidade, os ânimos, acreditamos que em razão da pandemia, estão mais acirrados.

Portanto, atuamos no atendimento, acolhimento e aconselhamento, que são formas de escuta, avaliação e tratamento de pessoas e de problemas, realizadas, a partir de agendamento ou não, de acordo com os critérios de urgência e relevância.

Problemas de relações interpessoais podem ser solucionados , por meio de negociação facilitada, autocomposição ou pela mediação de conflitos, um auxílio estruturado que busca uma solução entre duas ou mais partes. A Ouvidoria pode propor procedimentos específicos disciplinados por lei, para tratamento dos conflitos que envolvem relações interpessoais, como já mencionamos. Um

aspecto importante é zelar para que não utilizem o espaço da Ouvidoria para disputas internas de poder.

A mediação e a autocomposição dos conflitos internos realizadas pela Ouvidoria-Geral, com base na Lei 13.140/2015, tem um caráter pedagógico e tem contribuído de forma significativa para a concretização dos princípios da moralidade, economicidade, da celeridade, da ética, propiciando, também, um ambiente reflexivo e plural, além de uma melhor convivência responsável e fraterna, uma relação dialógica e respeitosa entre as partes envolvidas.

A Ouvidoria pode oferecer uma nova perspectiva dos conflitos, abrindo espaços de escuta para as partes, combatendo a intolerância e criando pontes que busquem o bom senso, a confiança e o respeito mútuo, nas relações interpessoais, tão necessários num ambiente universitário e que, mais do que nunca, precisa ser integrado e harmonioso, já que vivemos em um ambiente de relação continuada.

Relatório de evolução das Manifestações Anuais da Ouvidoria Geral da UFRJ, por meio de sistema próprio (OMD - software de gestão para ouvidorias) de janeiro de 2015 a dezembro de 2020

Tipo	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Reclamação	658	923	767	810	779	290
Informação	633	403	439	531	392	255
Denúncia	177	219	133	71	127	180
Sugestão	31	25	27	19	19	25
Elogio	15	33	21	20	24	10
Manifestações	1514	1603	1387	1451	1341	760

Manifestações apresentadas pelo Sistema próprio Ouvidoria-Geral da UFRJ
Sistema OMD (software de gestão para ouvidorias) de 01/1/2020 a 31/12/2020

Tipo de manifestação	Quantidade	Percentual
Reclamação	290	38%
Informação	255	34%
Denúncia	180	24%
Sugestão	25	3%
Elogio	10	1%

Reclamações; assuntos mais frequentes:

Assunto	Percentual
Atendimento	5,5%
Diploma	5,2%
Conduta	4,5%
Vigilância	3,8%
Cursos	3,1%
Certificado	2,8%
Acessibilidade	2,8%
Acesso	2,4%
Bolsa Auxílio	2,4%
Direitos e deveres	2,1%
Pagamento	2,1%
Alimentação	1,7%
Diploma	1,7%

Informação; assuntos mais frequentes:

Assunto	Percentual
Matrícula	5,1%
Diploma	4,7%
Aula	3,9%
Bolsa Auxílio	3,5%
Acesso	3%
Conduta	3%
Atendimento	2,7%
Graduação	2,6%
Colação de grau	2,5%
Concurso	2,4%
Pagamento	1,9%
Estágio	1,9%
Histórico escolar	1,9%

Denúncia; assuntos mais frequentes:

Tipo	Percentual
Acesso	35,6%
Conduta	12,2%
Concurso	10,6%
Curso de Graduação	4,4%
Vigilância	3,9%
Assédio Moral	3,9%
Bolsa de graduação	1,6%
Insalubridade	1,6%
Trote	1,6%
Condições de trabalho	1,6%
Assistência à saúde	1,6%
Alimentação	1,1%
Acumulação de cargos	1,1%

Sugestão; assuntos mais frequentes:

Assunto	Percentual
Aula	16%
Conduta	8%
Matrícula	8%
Mudança de curso	8%
Acessibilidade	4%
Pesquisa	4%
Gestão de informação	4%
Diploma	4%
Acesso	4%
Trânsito	4%
Atendimento	4%
Estágio	4%
Cursos de graduação	4%

Elogio; assuntos mais frequentes:

Assunto	Percentual
Atendimento	50%
Diploma	10%
Pensão	10%
Insalubridade/periculosidade	10%
Memória da UFRJ	10%
Serviços	10%

Desafios e metas

A Ouvidoria é a voz do cidadão na UFRJ, é um espaço público de cidadania. Atua no sentido de promover, pedagogicamente, uma mudança de cultura organizacional e, conseqüentemente, realiza trabalho de conscientização e sensibilização do seu corpo social, nos diversos níveis da Instituição, sobre temáticas que reforcem a primazia do interesse público, a integridade institucional e o compromisso com a responsabilidade social.

Estamos neste momento de inquietações e incertezas, em razão da pandemia da COVID-19, enfrentando um grande desafio, qual seja o uso de novas tecnologias, até então desconhecidas, para o exercício das mesmas competências. Estamos vivenciando um cenário que exige de todos nós novos olhares, novas aberturas e novos modos de fazer. A Ouvidoria-Geral da UFRJ tem funcionado como um “para-raios” para a própria instituição, pois ela recebe as insatisfações dos

que a procuram e daqueles que decidem procurá-la antes de apresentarem a sua demanda a outros meios internos e a outros meios contenciosos externos, muito mais danosos à imagem da própria instituição. Portanto, esse é o momento de investir em maior aproximação e integração tanto com o público interno como com a sociedade.

E um dos principais prejuízos que identificamos referente ao trabalho remoto está associado à dificuldade de ampla integração, em razão até da complexidade e grandiosidade da centenária UFRJ. Embora todas as equipes possam estar alinhadas a um propósito e tenham ciência do que deve ser feito, inegavelmente, algumas questões são resolvidas com mais eficiência e efetividade quando todos compartilham o mesmo ambiente, promovem soluções conjuntas, com ampla troca de opinião, de ideias e de experiência e visão sobre os problemas que aparecem cotidianamente e merecem decisões ágeis e muitas vezes simplificadas e desburocratizadas.

De qualquer modo, as reuniões periódicas, por videochamada, têm contribuído significativamente com o alinhamento e execução de tarefas. Esses espaços online estão se consolidando na rotina dos servidores e podem proporcionar um ambiente de trocas para o encaminhamento e tratamento das questões consideradas mais relevantes.

Esse raciocínio vale para refletirmos sobre o desafio da sensibilização interna, ou seja, na integração e valorização de todos os setores e todas as áreas da instituição, sejam administrativas, sejam acadêmicas, para uma resposta mais célere e efetiva ao público com o qual nos relacionamos.

São diversas as nossas metas para 2021. Uma delas é consolidar a Ouvidoria como um espaço de mediação de conflitos. Também pretendemos ampliar o conteúdo da Carta de Serviços da UFRJ, com os aportes das mais distintas unidades acadêmicas e administrativas da UFRJ, neste novo sistema criado em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação da UFRJ. Após sua implantação, a Carta de Serviços da UFRJ apresentou os seguintes resultados:

- Número de acessos: 45.739 acessos de 01/07/2020 até 31/12/2020.
- Quantidade de setores cadastrados: 34.
- Quantidade de serviços cadastrados: 392.

Pretendemos, tão logo possível, retornar com a Ouvidoria Itinerante presencial, atividade interrompida este ano devido à pandemia da Covid-19, para fortalecer laços institucionais com as unidades acadêmicas, abordando os problemas mais demandados naquelas áreas, promovendo uma maior conscientização e sensibilização sobre a produção de informação em transparência ativa e sobre o papel e as ações da Ouvidoria. A seguir, alguns dos nossos principais desafios:

- Alcançar as metas estabelecidas no PDI da UFRJ;
- Retornar com o projeto Conhecendo a Ouvidoria da UFRJ;
- Intensificar, cada vez mais, a parceria com o Centro de Referência de Mulheres da UFRJ Suely Souza de Almeida do Nepp-DH;
- Continuar a contribuir para diminuir a assimetria informacional entre a UFRJ e o seu público interno e a sociedade;
- Contribuir para a ampliação das ações de solidariedade, a exemplo do que vem fazendo algumas unidades e o DCE, aumentando a rede de afetos e de acolhimento no âmbito da UFRJ;
- Contribuir para a realização de ações conjuntas da Reitoria, das Pró-Reitorias, das Decanias com as respectivas unidades acadêmicas, com o DCE, os CAs e os Sindicatos voltadas para o acolhimento e a atenção à saúde física e mental de toda a comunidade;
- Contribuir para a UFRJ continuar a ser protagonista do conhecimento libertador, da ciência conjugada com solidariedade, neste cenário tão adverso e tortuoso da pandemia da Covid-19.

Uma necessidade premente para o ano que se aproxima é ampliar a nossa equipe, que deixou de ter, em 2019, dois servidores, que se aposentaram, a equipe da Ouvidoria é formada por apenas três servidoras, uma docente e duas técnicas. Como desafio próximo também está a intensificação

de maior troca de experiências e intercâmbio com as *defensorías universitarias* ibero-americanas, com os Institutos de Ombudsman, visto que o diálogo e a troca de experiências com parceiros estratégicos da Região é de fundamental importância para a Universidade.

O apoio institucional da UFRJ às ações da Ouvidoria sinaliza que a alta administração da Universidade está comprometida com a possibilidade de mitigar o déficit de cidadania, estimulando a participação de toda a comunidade e da sociedade com vez e voz, como um imperativo categórico que leva em consideração a ética individual e universal e a efetividade dos direitos.

A UFRJ, verdadeiro agente de transformação da sociedade, ao cuidar do desenvolvimento, da produção e da difusão do conhecimento, do futuro do país, da defesa da soberania nacional, da formação do cidadão, conta com a Ouvidoria, também, para a valorização da cidadania, para a promoção e defesa dos direitos humanos, para a valorização das pessoas com deficiência e pessoas vulneráveis, conseqüentemente, para a consolidação do processo democrático e aprimoramento da participação social.

3.L COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

1. Ações desenvolvidas no combate e mitigação aos efeitos da COVID 19

Diante do contexto inédito de interrupção das atividades acadêmicas presenciais e do isolamento social em virtude da pandemia pela COVID-19, o Complexo de Formação de Professores (CFP) interrompeu imediatamente suas ações presenciais, como reuniões do Comitê Permanente, eventos e reuniões com as Secretarias de Educação e representantes das Instituições Federais parceiras. Deste modo, adequou as ações previstas no Plano de Trabalho para 2020 para a modalidade virtual.

O Comitê Permanente do CFP planejou diversas ações com o objetivo de manter a articulação entre Universidade, escolas públicas da Educação Básica e sociedade, bem como propor reflexões sobre o atual contexto, suas implicações para os diferentes campos do conhecimento educacional.

A existência de uma política centrada na formação profissional de professores possibilita o surgimento de uma nova cultura sobre a formação de professores, o que nesse momento se fez ainda mais necessário dada a preocupante situação decorrente da pandemia da COVID-19 e das questões sociais evidenciadas por ela. Nesse contexto, a articulação entre universidade e Escola Básica se tornou imprescindível, tanto para reafirmar o caráter público da Educação e sua qualidade, como para defender a garantia de acesso para estudantes e servidores aos equipamentos e condições necessárias para as atividades remotas e a continuidade do isolamento social na conjuntura desenhada ao longo de 2020.

Neste sentido, merecem destaque três ações: a) nos primeiros meses de pandemia, a elaboração do documento *“Considerações e Posicionamento do Complexo de Formação de Professores acerca da Proposta de Parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização das atividades pedagógicas não presenciais durante o período da pandemia Covid-19 - Termo de Referência /Edital de Chamamento (MEC/CNE-17/04/2020)”* assinado pela UFRJ e por outras seis instituições federais de educação. A nota aponta os problemas enfrentados em função das circunstâncias vividas e a responsabilidade do Estado no enfrentamento à pandemia com relação à educação

brasileira; b) a elaboração de Projetos de Extensão, denominados “*TEMPOS INÉDITOS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO VIRTUAIS*” I e II, uma proposta de produção e divulgação de recursos audiovisuais como subsídios para o fomento de debates de temas relativos à educação que atravessam o diálogo entre escolas e universidades públicas; c) elaboração da nota denominada “*ALERTA PARA AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A REABERTURA DE ESCOLAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19*”, apresentou um posicionamento sobre a responsabilidade do Estado no sentido de garantir as condições necessárias para que a abertura aconteça de forma segura, explicitando que a reabertura das escolas deve ser “precedida de um planejamento rigoroso e participativo, conforme princípio constitucional da gestão democrática, amplamente publicizado”. A elaboração da nota contou com a participação da Coordenação do Complexo de Formação de Professores, Direção da Faculdade de Educação, Direção do Colégio de Aplicação e do Grupo de Trabalho Multidisciplinar para o Enfrentamento da COVID-19.

O Complexo de Formação de Professores foi convidado a integrar o Grupo de Trabalho Multidisciplinar para o Enfrentamento da Pandemia de Coronavírus UFRJ, tendo em vista a sua reestruturação motivada pela constante alteração dos cenários epidemiológicos e pela necessidade de discutir pautas cada vez mais complexas sobre os condicionantes de saúde da população e a influência das políticas públicas, dos ambientes e comportamentos sociais no controle da disseminação do vírus SARS-CoV-2.

2. Planejamento e Avaliação Institucional – DIMENSÃO 8

O Comitê Permanente (CP) do Complexo de Formação de Professores é responsável por realizar ações definidas no seu Plano de Trabalho anual. Tais ações são vinculadas ao processo de implementação e consolidação do Complexo de Formação de Professores na UFRJ, tanto interna, como externamente. Cabe ressaltar que as atividades e seus prazos foram redefinidos em função da pandemia Covid-19, mas não foram interrompidos. O CP se organiza operacionalmente em comissões estruturantes (Articuladores; Comunicação; Avaliação; Cartografia; Representações discentes; Representações por Centros; Instâncias; licenciaturas EAD, Memória do CFP.) e grupos

de trabalho instituídos conforme as necessidades eventuais . Em 2020, foram formados os seguintes grupos de trabalho: Convênios; Regimento Interno; Tempos Inéditos; Orientação Licenciaturas.

No Plano de Trabalho de 2020 foram propostos e efetivados integral ou parcialmente 10 objetivos: i) instituir as instâncias do Complexo de Formação de Professores; ii) efetivar a articulação interna das Licenciaturas da UFRJ; iii) efetivar a parceria com a SME; iv) efetivar a parceria com as Instituições Federais Parceiras; v) efetivar a parceria com a SEEDUC ; vi) implementar a Cartografia; vii) fomentar a divulgação e comunicação; viii) organizar e implantar avaliação sistemática; ix) iniciar a reflexão sobre a articulação entre CFP e EAD ; x) organizar a Memória do Complexo de Formação de Professores.

A Comissão de Avaliação, que organiza a avaliação sistemática do CFP, elaborou o projeto de pesquisa e extensão que tem como objetivo avaliar a implementação e ações do Complexo de Formação de Professores (CFP) analisar as instâncias e as ações dos sujeitos envolvidos na formação inicial e continuada de professores, tendo como referência o Plano de Trabalho do Comitê Permanente. O projeto atenta aos desafios e relevância da formação docente no Brasil e pela importância em se avaliar a política de formação docente com o argumento central que a existência de uma política centrada na formação profissional de professores – política essa que articula universidade, redes de ensino, licenciandos, professores de ensino superior e professores da Educação Básica –, possibilita uma nova cultura institucional e na sociedade sobre a formação de professores.

3. Plano de Desenvolvimento Institucional – DIMENSÃO 1

No dia 15 de julho de 2020, em Sessão de Abertura Solene, realizada virtualmente, foi instituído formalmente o Fórum Permanente de Formação de Professores, instância superior do Complexo de Formação de Professores, constituída com representação das instituições federais parceiras parceiras - Colégio Pedro II, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Instituto

Federal Fluminense (IFF), Instituto Benjamin Constant (IBC), Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) - e dos dirigentes máximos das redes municipal e estadual de Educação. Com base no Termo de Referência firmado entre essas instituições, foram elaboradas minutas de Acordos de Cooperação com a UFRJ, que estão em processo de análise.

Ao longo do ano, várias reuniões foram realizadas entre a coordenação do Comitê Permanente do CFP, a comissão de articulação deste comitê e os representantes de algumas dessas instituições. Estas reuniões foram mais frequentes com a SME, com quem o CFP já havia realizado, no ano passado (2019), uma Experiência Piloto, além de seminários sobre o papel da escola na formação docente para diretores, coordenadores pedagógicos e professores de escolas previamente selecionadas para participarem da parceria. Nesse processo, o Acordo de Cooperação com a Secretaria Municipal de Educação (SME) foi firmado em dezembro de 2020 e um plano de trabalho conjunto elaborado para atender, inicialmente, quarenta e oito escolas.

Internamente, a estrutura do Complexo de Formação de Professores é constituída por duas divisões: Divisão de Apoio Pedagógico e Logístico (DAPL) e Divisão de Tecnologias da Informação e Comunicação (DTIC). Esse ano, o Complexo que só tinha uma servidora, lotada na DAPL, conseguiu ampliar seu quadro funcional, com mais dois servidores na DAPL e um na DTIC, totalizando quatro servidores, todos efetivos. No entanto, ainda, há a necessidade de, no mínimo, mais cinco servidores, quatro na DAPL e um na DTIC. Na DAPL, além do apoio estratégico ao Comitê Permanente, há a equipe de articuladores, que fazem a articulação direta do grupo de escolas parceiras (GEP), composto atualmente por 55 escolas, 48 da rede municipal de educação e sete federais - com os cursos de licenciatura da UFRJ e seus respectivos projetos de extensão e grupos de pesquisa voltados para Educação. Vale ressaltar que além de ações de ordem administrativas, estas divisões atuam com base no Plano de Trabalho do Comitê Permanente do Complexo de Formação de Professores.

4. Responsabilidade Social – DIMENSÃO 3

As ações do Complexo de Formação de Professores (CFP) são norteadas por três princípios estruturantes: Horizontalidade de responsabilidades e de saberes, Pluralidade de ações, de sujeitos e de espaços e Integração de ações de formação. Com base nesses princípios, ao longo do ano, o Comitê Permanente do Complexo de Formação de Professores (CP) realizou algumas das ações previstas em seu plano de trabalho anual. Dentre essas ações, destacam-se: a instauração do Fórum de Formação de Professores; a constituição da equipe de articuladores das escolas parceiras; a promoção de seminários para diretores e coordenadores pedagógicos das escolas municipais parceiras; o estabelecimento de Convênio de Cooperação com a SME; a realização de oficinas e reuniões com os coordenadores de cursos de licenciatura para orientação da implementação dos Núcleos de Planejamento Pedagógico das Licenciaturas, os Grupos de Orientação Pedagógica e as Redes de Educadores de Prática; a realização de reuniões com os representantes das Instituições Federais parceiras com vistas a discutir os termos do acordo de cooperação; entre outras.

Em função da pandemia e das medidas de isolamento social e trabalho remoto por ela impostos, o CFP realizou o ciclo de ações virtuais *Em Tempos Inéditos*, com mesas redondas, rodas de conversa, entrevistas e depoimentos. Transformado em dois Projeto de Extensão, o “Em Tempos Inéditos I e II” envolveu a produção e divulgação de recursos audiovisuais como subsídios para o fomento de debates de temas relativos à educação que atravessam o diálogo entre escolas e universidades públicas. Desta forma, o CFP assumiu como prioritária uma pauta fundamental de discussões sobre educação, cumprindo assim sua responsabilidade de valorização da educação pública, laica, gratuita e democrática.

Também foi dado início ao Projeto *Ciência em Rede*, aprovado na Chamada Pública MEC-MCTIC 01/2019, do Programa *Ciência na Escola*, tendo por objetivo dinamizar o processo ensino-aprendizagem de Ciências por meio de ações que possibilitem que estudantes e professores da Educação Básica atuem como protagonistas na construção e apropriação do conhecimento científico, experienciando com licenciandos, pós-graduandos e docentes circuitos de formação,

comunidades de aprendizagem e cartografias de formação. Desenvolvido em parceria com o IFF, o CEFET e o IFRJ, o projeto atende a dez escolas públicas de Educação Básica. Em função da pandemia e do adiamento do repasse dos recursos financeiros previstos para o projeto, estão sendo desenvolvidas apenas as ações que puderam ser adaptadas para a modalidade virtual. Convém destacar, ainda, a publicação de artigos sobre o CFP em revistas especializadas, apresentações em eventos como o Endipe, dentre outros, e o desenvolvimento de pesquisas no Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação.

5. Políticas para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DIMENSÃO 2

A Cartografia consiste em uma plataforma digital que oferecerá ao usuário, o acesso a um mapeamento de ações formativas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para a formação inicial e continuada de professores. Além de dar maior visibilidade às ações promovidas pela Universidade, a cartografia também irá promover a criação de percursos formativos mais plurais e integrados, nos quais os estudantes possam realizar atividades em diferentes cursos.

Pautado nos princípios estruturantes - da Horizontalidade de responsabilidades e de saberes, da Pluralidade de ações, de sujeitos e de espaços e da Integração de ações de formação - pactuados entre as instituições parceiras e explicitados no Termo de Referência, com a Cartografia o CFP busca articular uma multiplicidade de ações de natureza diversa, que deverão ser construídas e pactuadas na parceria entre os cursos de licenciatura, as Instituições Federais e as Escolas Públicas de Educação Básica parceiras. Essas ações poderão:

- estar inseridas mais diretamente nos componentes curriculares dos cursos de licenciatura (estágio supervisionado, prática pedagógica nos componentes curriculares, atividades teórico-práticas de aprofundamento);
- serem voltadas mais diretamente ao conjunto dos professores universitários e da Educação Básica, visando uma maior integração entre os conhecimentos produzidos nesses espaços;

- serem ações situadas mais diretamente na reflexão sobre o contexto da Educação Básica.

Para viabilizar a construção dessa ferramenta, o Complexo de Formação de Professores criou uma comissão que se reúne periodicamente com a equipe de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) da UFRJ Macaé, responsável pela produção da plataforma, a ser disponibilizada no site do Complexo de Formação de Professores já nos primeiros meses de 2021.

6. Comunicação com a Sociedade – DIMENSÃO 4

A Divisão de Comunicação do Complexo de Formação de Professores (CFP) da UFRJ desenvolveu, ao longo de 2020, inúmeras atividades buscando reforçar e consolidar a missão do Complexo de articular a formação docente realizada nas unidades e centros da Universidade com as redes públicas de Educação Básica federal, estadual e municipal.

Para isso, a fim de suprir as demandas do processo de comunicação, criou novos conteúdos e canais de divulgação em diferentes plataformas, organizou e apoiou a realização de eventos de natureza distinta, bem como promoveu ações e campanhas institucionais voltadas para os públicos interno e externo, obtendo patamares de visibilidade, aprovação e reconhecimento na Universidade e entre parceiros bastante satisfatórios.

Principais atividades desenvolvidas durante o ano:

- 1 - Criação de novos canais (Youtube, Facebook, Instagram, Twitter, etc);
- 2 – Lançamento do novo site do Complexo de Formação de Professores da UFRJ;
- 3 – Promoção e organização do ciclo de ações virtuais do CFP: *Em Tempos Inéditos*. Este ciclo compreendeu apresentação e produção de debates; apresentação e produção de rodas de conversas; edição e divulgação de entrevistas; edição e divulgação de depoimentos; produção e edição de matérias jornalísticas; produção de conteúdo digital para divulgação;
- 4 – Relançamento, promoção e organização da campanha #ProfSou. A campanha foi deflagrada no Dia do Professor (15/10) e contou com a participação de depoimentos de

professores da rede pública de Educação Básica; redesenho da logo #ProfSou e; produção de conteúdo digital para a campanha (vinheta, cards);

5 – Série de podcast Papo no Pátio – Criado em parceria com o Setor de Cultura, Comunicação e Divulgação Científica e Cultural da FE/UFRJ (as gravações foram suspensas devido à pandemia).

7. Política de Atendimento aos Discentes – DIMENSÃO 9

O Comitê Permanente do Complexo de Formação de Professores possui representação destinada a estudantes, distribuídas da seguinte forma: cada centro que possui cursos de licenciatura é representado por dois estudantes, em um total de quatro centros (CFCH, CLA, CCS e CCMN). Esses estudantes compõem uma comissão estruturante de representação estudantil e também participam de outras comissões e grupos de trabalho do Comitê Permanente. Espera-se que, para o ano de 2021, estudantes de licenciaturas em EaD (CEDERJ) e do campus Macaé, bem como dos cursos de pós-graduação na área de Educação, também façam parte do Comitê Permanente como representantes discentes.

Além da representatividade de Centro no CP, os discentes também têm representação no Núcleo de Planejamento Pedagógico de cada curso de licenciatura. Sob coordenação deste Núcleo, os Grupos de Orientação Pedagógica (GOPs) são constituídos, tendo como principal atribuição acolher e orientar grupos de licenciandos durante os três primeiros semestres do curso, acerca do seu percurso formativo e desenvolvimento profissional. Em 2020, contamos com 16 NPPLs em andamento, tendo cada um autonomia para definir o número de GOPs e de estudantes que serão orientados por cada um, de acordo com o número de estudantes ingressantes, bem como sua forma de funcionamento.

Durante o ano de 2020, os NPPLs e GOPs em funcionamento foram de suma importância para o acolhimento dos ingressantes e acompanhamento dos licenciandos. A vivência dos ingressantes nos GOPs vem contribuindo para a construção de sua identidade como estudantes desta

universidade, para o estreitamento de vínculos entre eles e deles com o curso, representando uma iniciativa importante no sentido de sua permanência e direcionamento em sua trajetória profissional, especialmente neste momento no qual as interações presenciais foram interrompidas.

Tanto o Comitê Permanente, quanto os NPPLs criaram eventos de extensão virtuais, como por exemplo os projetos “Em Tempos Inéditos” e “Pedagogia na Quarentena”, que contaram com a participação de docentes de diferentes universidades e escolas de Educação Básica, licenciandos e egressos. Essas ações incentivaram a participação de discentes e de egressos.

8. Políticas de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo – DIMENSÃO 5

O CFP é composto por duas instâncias operacionais: o Fórum de Formação de Professores, composto pelo(a) reitor (a) da UFRJ, representantes dos dirigentes máximos de todas as instituições parceiras, e o Comitê Permanente, formado por representantes das pró-reitorias acadêmicas (PR1, PR2, PR5 e PR7), das decanias com cursos de Licenciatura (CFCH, CCS, CLA, CCMN), da Faculdade de Educação, do Colégio de Aplicação, dos programas de pós-graduação que desenvolvem pesquisas voltadas para a formação continuada de professores da Educação Básica, de cada Programa Institucional de formação docente e dos discentes por centro que possuem cursos de licenciatura. O Fórum tem por atribuição central propor o Termo de Referência Geral que rege o Complexo e apoiar e formalizar o desenvolvimento das parcerias institucionais. O Comitê Permanente tem por objetivo principal: promover, acompanhar e subsidiar atividades de formação de professores na UFRJ, observados os princípios e diretrizes estabelecidos no Termo de Referência que rege o Complexo e fomentar a articulação da UFRJ com a rede de escolas da Educação Básica e instituições federais parceiras.

Administrativamente, o CPF possui três Técnicos em Assuntos Educacionais, lotados na Divisão de Apoio Pedagógico e Logístico (DAPL), sendo um especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior, responsável pelo Apoio Estratégico, um mestre em Educação e um doutor em Educação, que compõem a comissão de articulação. Além destes, o CPF conta, também, com um

Técnico Administrativo em Educação, mestre em comunicação, lotado na Divisão de Tecnologias da Informação e Comunicação (DTIC), responsável por produzir conteúdo e administrar o site do CFP (formação de professores.ufrj.br) e alimentar a cartografia. Entretanto, a equipe precisa ser ampliada com, no mínimo, mais três Técnicos em Assuntos Educacionais a fim de completar a comissão de articulação, responsável por fomentar a articulação entre as instituições e escolas parceiras e as ações formativas da universidade. Há também a necessidade de mais dois técnicos administrativos, um para realizar as atividades relativas à gestão de pessoal e outro para integrar a DTIC, ficando responsável por administrar as redes sociais do CFP (Facebook, Instagram, Twitter e Tiktok).

Com este pequeno corpo social, o CFP não promove ações específicas para qualificação profissional de seus servidores, mas os estimula a participar de atividades voltadas para esse fim. Contudo, esse ano, o CFP realizou, sob demanda, um curso de aprimoramento profissional para docentes do Centro de Tecnologias, intitulado: “Debates sobre aprendizagem no Ensino Superior”, realizado no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) da UFRJ e planeja reativar o Programa de Apoio aos Docentes do Ensino Superior (PADES).

9. Organização e Gestão da Unidade – DIMENSÃO 6

A institucionalidade do Complexo de Formação de Professores (CFP) na UFRJ

O Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em sessão especial, no dia 20 de dezembro de 2018, instituiu o Complexo de Formação de Professores (CPF) na estrutura média, alterando o Artigo 17 do Estatuto da UFRJ. O CFP constitui-se como um espaço acadêmico institucional, de caráter consultivo e propositivo, direcionado para assegurar elevada qualidade teórico-prática da formação docente (Resolução nº 19 de 2018, CONSUNI/UFRJ). O CFP tornou-se, assim, responsável pela articulação intra e interinstitucional entre as instâncias universitárias, as unidades acadêmicas que possuem atividade de formação de professores e a Educação Básica da UFRJ, das redes municipais, estadual e federal participantes do CFP. Nesta mesma sessão do

Consuni, também foi aprovado o Regimento Interno do CFP no qual são explicitadas as atribuições, prerrogativas e a constituição do Complexo de Formação de Professores.

O desenho institucional do CFP inclui diferentes instâncias, cujas atribuições se integram e complementam. São elas: i) Fórum Permanente de Formação de Professores; ii) Comitê Permanente do Complexo de Formação de Professores na UFRJ (CP); iii) Núcleos de Planejamento Pedagógico da Licenciatura (NPPL); iv) Grupo de Orientação Pedagógica (GOP) de cada curso de licenciatura; v) Rede de Educadores de Prática de Ensino (REP). O Fórum Permanente de Formação de Professores, composto pelo(a) reitor (a) da UFRJ, pelos dirigentes máximos das Instituições e Redes de Educação Básica parceiras tem por objetivos principais: apoiar o desenvolvimento das parcerias institucionais e empreender ações nos órgãos de fomento; apoiar e formalizar o desenvolvimento das parcerias institucionais. Comitê Permanente (CP), composto por diferentes representações da Universidade, é responsável pela coordenação e implementação desta política interinstitucional, em diálogo com as demais instâncias. Tem como atribuições: a) promover a efetividade das atividades de formação de professores na UFRJ; b) fomentar a relação da UFRJ com a rede de escolas da Educação Básica pública e instituições federais parceiras; c) produzir, organizar e atualizar a cartografia de ações de formação oferecidas na UFRJ; d) acompanhar e harmonizar, quando necessário, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de licenciatura com os princípios orientadores do CFP; d) monitorar e avaliar o funcionamento do Complexo de Formação de Professores na UFRJ; e) interagir com os colegiados superiores da UFRJ, objetivando contribuir na elaboração de normas e ações formativas.

Em 2020, o CFP ampliou sua representatividade e institucionalidade na UFRJ, conquistando assento na Plenária de Decanos e Diretores, no Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE) e no Conselho de Ensino de Graduação (CEG), estes dois últimos em processo de formalização. Além disso, a Pró-reitoria de Graduação (PR1) instituiu assessoria para interlocução com o CFP.

10. Sustentabilidade Financeira – DIMENSÃO 10

Em função de seu relativo curto tempo de existência, o CFP ainda não possui recursos próprios. Todavia, considerando a sua natureza inovadora e a experiência desses anos de implementação, esse aspecto precisa ser enfrentado e planejado no âmbito do PDI da UFRJ. Trata-se de prever um orçamento para garantir o funcionamento administrativo do CFP, bem como a capacidade orçamentária para assumir a coordenação e responsabilidade na gestão de projetos intra-unidades e interinstitucionais voltados para a formação inicial e continuada de professores financiados por órgãos específicos de fomento.

11. Infraestrutura Física – DIMENSÃO 7

Em 2019, a Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza cedeu uma sala para a administração do Complexo de Formação de Professores, localizada na Decania, com mobiliário, ar condicionado, um computador, linha telefônica, acesso a internet e serviço de limpeza. Até o mês de março de 2020, o espaço atendeu perfeitamente as necessidades laborais da única servidora do CFP, até então. A partir deste mês, o CFP entrou em trabalho remoto em função da pandemia de COVID-19. Com a inclusão de mais três profissionais no quadro funcional do CFP e a previsão de mais cinco, quando as atividades voltarem a ser presenciais, será preciso solicitar à Administração Central, três mesas, mais cinco cadeiras e um armário. A coordenadora do Complexo de Formação de Professores doará ao Complexo um computador e um laptop adquiridos com projetos de pesquisa, sendo necessário, então, mais um computador e softwares para a DTIC. O material de expediente foi doado pela Faculdade de Educação, porém será necessário dispor de recursos para reposição de materiais dessa ordem.

CAPÍTULO 4 – Considerações Finais

*"Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra."
Anysio Teixeira*

Apesar de termos tocado neste assunto em relatórios anteriores, é importante ratificar que o prazo para depósito deste Relatório no sistema *e-MEC* tem sido um problema para a CPA, comprometendo a boa execução da mesma. O fato do Relatório ter que ser depositado no *e-MEC* no final de cada mês de março dificulta o bom desenvolvimento dos trabalhos. Por outro lado, os professores se ausentam em férias durante o recesso acadêmico e, por outro lado, os dados relativos ao 2º período letivo se tornam disponíveis apenas no início de cada ano. Dessa maneira, conta-se apenas com alguns dias do mês de março para análise dos dados e consolidação das informações, bem como para a composição do relatório, revisões, discussões, formatação final e depósito no *e-MEC*. Sugere-se que o MEC reveja as datas de submissão do relatório, transferindo-o de março para abril, a exemplo do que foi feito pela CAPES, que alterou a data limite para envio dos relatórios dos programas de Pós-Graduação de março para abril, devido aos mesmos motivos aqui elencados.

É impossível descrever um relatório da UFRJ no ano de 2020 e não tocar nos efeitos da pandemia. O SARCOV-2 colocou o mundo de joelhos, sendo o evento mais grave que toda uma geração enfrentou, e, exatamente no ano do seu centenário, a UFRJ ocupou o seu espaço na defesa da sociedade brasileira. Todos os segmentos de nossa Universidade, imediatamente, foram para linha de frente no combate e mitigação dos efeitos da COVID-19. Ampliação dos leitos hospitalares, produção de álcool 70% e álcool em gel, desenvolvimento de um respirador nacional muito mais barato do que os

equipamentos importados, desenvolvimentos de testes mais rápidos e mais eficientes, etc. Diversos membros do nosso corpo social foram para os meios de comunicação, esclarecendo dúvidas da população e desmistificando uma rede de *Fake News*, criada por grupos negacionistas e antivacina. Debates a respeito da retomada econômica, do ensino remoto, da avaliação da possibilidade e dos riscos de um retorno escolar precoce, mostraram o papel da nossa Universidade no desenvolvimento humano, tecnológico, científico e cultural da sociedade brasileira. No ano do seu centenário, a UFRJ mostrou o seu valor e o seu vigor na defesa da sociedade brasileira.

A implementação do ensino remoto, através do Período Letivo Extraordinário e do período 2020/1, foi um enorme desafio, que envolveu a participação de todo corpo social da nossa Universidade. Foi um período de enorme dúvida, insegurança e medo, mas, ao mesmo tempo, foi também um período de compreensão, dedicação, empenho e desenvolvimento. A criação de grupos de trabalho permitiu prever, avaliar e mitigar os efeitos decorrentes da aplicação desse sistema de ensino, única possibilidade de envolver a comunidade universitária em atividades acadêmicas durante o período de distanciamento social.

Durante a elaboração deste relatório foi constatado uma lacuna relativa à devolutiva do mesmo às unidades. A atual CPA vem se debruçando e empenhando esforços para melhorar esse processo, elaborando um documento de avaliação, após o depósito do relatório da CPA no *e-Mec*, que permitirá a transformação do relatório em um importante instrumento de gestão para a Reitoria, os Decanos, Diretores dos Campus Avançados e para os Diretores de Unidades.

Nos últimos tempos temos observado um forte crescimento no número de pessoas com algum tipo de transtorno psicológico. Esse quadro, segundo dados da OMS e da OPAS se agravará devido aos efeitos do confinamento durante a pandemia. Pode-se imaginar que o adequado tratamento de certos transtornos poderia aumentar o rendimento acadêmico dos alunos, a produtividade dos pesquisadores e, conseqüentemente, dos programas de pesquisa e ensino, além de um olhar mais

humanizado em toda a comunidade Universitária. A exemplo do que já ocorre em outras organizações, sugere-se que a Universidade ofereça, de forma sistematizada, o atendimento psicológico para alunos de graduação e de pós-graduação, corpo técnico Administrativo e Docentes, se antecipando aos efeitos criados pelo isolamento social.

A UFRJ está mais viva do que nunca, pronta para dar as respostas as importantes demandas da sociedade carioca e brasileira e, no ano do seu Centenário, mostrou que é um importante Patrimônio do Povo Brasileiro.

Rio de Janeiro, 15 de março de 2021,

Comissão Própria de Avaliação - CPA